O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:738 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200: semestre, 1$600, trimestre. 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre. 865. | SABBADO, 2 DE JANEIRO DE 1892 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXV

COIMBRA

CONTAS FURADAS

As estatisticas mal applicadas prestam-se ás conclusões mais estranhas; até se prestam a desvarios como o sr. ministro da Fazenda fez a respeito de contribuições na penultima sessão da camara dos pares.

Achou elle, pelas estatisticas do real d'agua do Porto comparadas com as das provincias, que ou n'aquella cidade cada cidadão come 8 vezes mais carne e bebe 7 vezes mais vinho, do que qualquer compatriota das provincias, ou n'estas se fiscalisa mal o imposto: e d'ahi conclue por ésta ultima hypothese, e affirma que se póde augmentar muito o rendimento d'elle.

A fallar a verdade um calculo e comparação d'esta ordem estão abaixo, muito abaixo, dos talentos do illustre ministro. Com effeito para o provar basta lembrarmos que no Porto, onde o capital e os salarios são incomparaveis com os das provincias, e onde por habito e pela necessidade de reforçar os organismos contra o lymphatismo congenito nas cidades, a alimenção é triplicadamente abundante em carne e vinho em pessoas de condicções eguaes ás das provincias, toda a gente compra aquelles generos para o seu consummo por lá os não ter de producção propria, e por isso alimenta-se de generos pelos quaes necessariamente se paga imposto por serem vendidos: e ao contrario nas provincias tres quartas partes da população, comem carne de porco, de carneiro, vitella, cabrito e de caça, que muitos teem nas suas casas, e bebem o vinho que teem de suas colheitas, e os restantes tomam como refeição em casa d'aquelles pelos trabalhos de agricultores e de artifices; e todos esses generos estão isentos do imposto por que não são vendidos para consumo.

Acresce que nas provincias mais de dois terços da população, em suas casas, não comem carne absolutamente nenhuma, vivendo de sardinha salgada e batatas e castanhas cosidas, e de caldo de hortaliças temperado miseravelmente com uncto de porco ou com umas gotas de azeite, que se arranja por esmola ou pela rebusca nos olivaes; e vinho só o bebem nos dias de feira ou de arraial.

E quer o sr. ministro da Fazenda que a capitação do consummo tributavel da carne e do vinho seja egual no Porto e nas provincias! A comparação do incomparavel só póde levar ao sophisma; nunca a conclusões sensatas que resistam á analyse.

Mas se as estatisticas do imposto do consummo encheram de illusões e espirito do sr. ministro da Fazenda, as da propriedade rustica não ficaram atraz.

Diz elle, e é verdade, que a contribuição predial sobre os predios rusticos rende 2:500 contos; e como ella, termo medio, representa 12 por cento do rendimento liquido, é claro que este em todo o paiz importa em 20:800 contos.

Até aqui vamos bem. Mas sua ex.ª calcula que o rendimento bruto é o dobro do liquido; e aqui começa a illusão.

No nosso paiz, com os nossos processos de cultura e colheita, e com a elevação dos salarios produsida pela concorrencia das obras publicas nos 15 ultimos annos, a cultura predial é muito cara, e absorve muito mais de metade do rendimento bruto. Por outro lado o nosso paiz excessivamente accidentado obriga a grandes despezas de conservação da propriedade — para tapagem, gaivagem, reformas de comoros, etc., e tudo isso sae do rendimento bruto. O risco em que porisso mesmo estão as colheitas, e por consequencia as rendas, tambem tem valor que é necessario tirar do rendimento bruto. Não pode nos pois calcular o rendimento liquido em mais de um terço do rendimento bruto; e isto nos terrenos cerealiferos. Nas vinhas, se o rendimento é maior por hectare, tambem a cultura é muito mais dispendiosa, e maior o risco, e maior a despeza de conservação. Nos olivaes das nossas regiões o risco então é enorme, e a média de producção ou rendimento bruto em dez annos chega a espantar pela pequenez.

Portanto os calculos que levam á conclusão de que do rendimento da terra de Portugal só chegam 25 réis diarios a cada habitante, carece de correcções profundas.

Se descontarmos na população (que aliás não é de 5 milhões) as creanças de um anno e os doentes que pouco comem, e fisermos aquellas correcções indicadas, o calculo dar-nos-ha 50 reis por dia e habitante.

E o jornaleiro da provincia com isso se sustenta!

Mas que quer sua excellencia tirar d'ahi? Que o rendimento liquido está mal calculado e é muito superior, visto que não se póde viver com 25 réis, nem com 50 réis por dia?

E 1:800 contos de animaes, 6:000 contos de farinaceos, 3:500 contos de arroz, café, e assucar, 2:000 contos de pescarias, e 200 contos de bebidas, ao todo 13:600 contos de alimentos que nos vem de fóra, — para onde vão?...

Pois d'onde vem a nossa ruina economica; senão de ser pequeno o rendimento dos predios rusticos, e de não termos industria que supra as faltas?

Se o sr. ministro da fazenda por isso entende que é necessario augmentar a contribuição predial, porque o rendimento liquido está mal avaliado nas matrizes, creia que labora n'um erro que póde ser funesto ao paiz.

Se o rendimento predial liquido estivesse calculado pela baixa, e portanto devessemos computal-o no dobro por exemplo, haveriamos de duplicar tambem o rendimento bruto. e teriamos então uma capitação de 100 réis diarios por habitante—o que daria um estado de prosperidade que o desequilibrio da nossa exportação com a importação, e a importação de perto de 14:000 contos de alimentos contradizem formalmente.

N'outro artigo diremos o que falta dizer a este respeito.

No ministerio da justiça tem dado entrada muitos requerimentos de juizes que devem passar á 1.ª classe, em virtude da reforma judicial decretada em dictadura, pedindo para serem collocados nos tribunaes collectivos districtaes.

MARQUEZ DE PENAFIEL

Acaba de fallecer em Berlim o sr. marquez de Penafiel, nosso representante junto do imperio allemão, e que ha annos residia na Alemanha.

O illustre finado era par do reino hereditario, e agraciado com diversas condecorações tanto nacionaes como estrangeiras.

A sua morte põem de luto as principaes familias portuguezas, com que estava aparentado.

Foi nomeado 3.º official da secretaria da Universidade o sr. Antonio d'Oliveira e Sá.

O AUGMENTO DOS DIREITOS DO PAPEL

Parece que anda *gato escondido*, n'esta famosa elevação dos direitos do papel de impressão, que tão censurada tem sido, e contra a qual se tem levantado uma forte campanha de opposição, mesmo por parte de alguns deputados regeneradores.

Foi a sabia commissão parlamentar que propoz e sustenta o exagerado augmento, sem outra razão de ser além da que se filia, segundo é voz publica, na defeza dos interesses particulares calorosamente defendidos pelos *arrangistas* conhecidos.

Como a coisa cheira a escandalo e negociata, além do grande prejuizo para a nossa industria typographica e para as publicações periodicas, não podemos deixar de acompanhar energicamente todos os que protestam e combatem a realisação da *negociata*.

E é bom relembrar que os tempos não vão para negocios, e que o publico está álerta e não resolvido a tolerar mais escandalos e favoritismos, como os que nos tem ajudado a chegar ao triste estado em que nos encontramos.

E para mais esclarecimento dos nossos leitores, transcrevemos de um nosso presado collega o seguinte sobre o assumpto, que é curioso e faz revelações importantes:

«Tem causado pessimo effeito o terem sido elevados pela commissão parlamentar da pauta os direitos de importação no papel d'impressão a 40 réis por kilo. Antigamente eram de 18 réis, o governo elevou-os no seu projecto a 20 réis, e a commissão fez subir ainda a 40 réis, parece que por proposta do sr. João Arroio, director da Companhia do papel do Prado, por mercê do sr. Burnay, e que deffendeu calorosamente tal elevação na commissão, os srs. Carrilho, Carlos Valbom e outros votaram contra tal augmento, manifestando-se-lhe tambem desfavoravel o sr. ministro da fazenda, que consta haver declarado que, se fosse deputado sómente, impugnaria semelhante exaggero

Se não fôr diminuida aquella elevação de preço, as emprezas jornalisticas soffrerão graves perdas, pois o papel estrangeiro de que quasi todos os jornaes usam, ficará por um preço elevadissimo, desapparecendo infallivelmente os que não fôrem de larga tiragem e soffrendo muito prejuizo aquelles que a tenham. As fabricas nacionaes, que produziam o papel mais caro que o estrangeiro, poderão augmentar muitissimo o preço do seu papel, visto não ser possivel de modo algum a competencia.

Sabe-se além d'isso que essas fabricas não pódem produzir o papel preciso para os jornaes que se publicam no nosso paiz, podendo portanto ser grandissimos os damnos das emprezas.

O *Diario Illustrado*, que é um jornal dedicadissimo ao governo, ataca rijamente a pauta n'esse ponto. Calcula em 150$000 réis a mais o que lhe custará mensalmente o papel, e diz que o *Seculo*, pela sua grande tiragem, fica onerado em questão de direitos de importação, com uns nove a dez mil réis por dia.

Quem ganha muito é o sr. conde de Burnay, a quem as fabricas de papel deram no ultimo anno bastantes prejuizos e que assim poderá auferir avultados lucros. Se quizesse descobrir-se meio para perseguir a imprensa, não poderia encontrar-se nenhum melhor do que este!

O *Illustrado* promette auxiliar os que na camara combatam semelhante exaggero pautal. Sabemos que será levantada fortemente esta questão, sendo muito provavel que se descubram as verdadeiras causas por que encontrou defensores acerrimos a proposta de tão extraordinaria elevação de direitos.»

E' esperado hoje na capital o valente official de marinha Azevedo Coutinho, ferido na terrivel explosão que se deu em Africa.

Foi determinado que seja aberto no ministerio da fazenda a favor do do reino um credito especial de 5:442$000 réis sendo: 4:192$500 réis para vencimentos dos empregados do laboratorio municipal, e réis 2:249$500 réis para despezas de material, expediente e diversas do mesmo laboratorio, serviços que passaram para cargo do estado.

O benemerito sr. arcebispo de Braga acaba de distribuir 611$500 réis, por occasião das festas do Natal e Anno Bom, pelos pobres e differentes estabelecimentos de caridade da sua diocese.

MAIS UM SUICIDIO DE BANQUEIRO

Noticiam de Tours:

Suicidou se, afogando-se no Indre, o banqueiro Bellangér. Falla-se d'um passivo consideravel, que mal se póde ainda calcular.

Numerosas pessoas da provincia ficam arruinadas com este importante desastre.

A folha official de ante-hontem publicou o movimento do pessoal consular portuguez nos mezes de novembro e dezembro.

AINDA O NOSSO PROTESTO

Nada teve que nos responder a *Gazeta* do sr. Costa Lobo.

Se quiz que o seu silencio se interprete com o rifão popular, de que *quem calla consente*, provando assim muda acquiscencia ao que com razão escrevemos, está bem.

Se com o mesmo silencio quiz significar intenção menos attenciosa, tambem não está mal.

Que ambas as coisas póde ser tal silencio, e nenhuma nos surprehende. Se bem que seja egual a nossa indifferença por uma ou outra.

Porque o que tivemos em vista no que aqui escrevemos, não foi discutir nem deprimir a conhecida individualidade do sr. Costa Lobo, mas unica e exclusivamente protestar, em nome da opinião publica de que fomos echo, e do partido progressista de que fazemos parte, contra as injustas e menos correctas apreciações feitas, sobre os ultimos melhoramentos d'esta cidade, pela folha de que o sr. dr. Costa Lobo se assigna director politico.

E para que se tornasse publico e bem indubidosamente sabido, que o partido progressista de Coimbra, nada tinha de commum, nem compartilhava, auctorisava ou consentia por fórma alguma, sem protesto, a manifestação das ideias e opiniões da *Gazeta* expendidas sobre o assumpto.

Porque dada a posição que o sr. dr. Costa Lobo tem occupado no partido, que o accumulou de generosas e excessivas considerações, era de justiça e indispensavel aquelle protesto e publica decla-

ração, para que se não podessem intrepretar intelligencias que não houve, e para se evitarem confusões desagradaveis de solidariedades que não existem, e responsabilidades que ninguem quer assumir collectivamente dentro do mesmo partido.

E como o nosso fim está preenchido, cumprindo digna e lealissimamente o nosso dever, com apoio e applauso dos nossos amigos politicos; e como o publico está inteirado do modo de pensar do partido progressista, que não é o do sr. Costa Lobo; nada mais temos a dizer ou a acrescentar sobre o caso, muito pouco ou nada nos importando com referencias phantasiosas e enygmaticas, de vaidades despeitadas e puro interesse pessoal, que por acaso dissimulada e indirectamente, com pouca manha e menos arte nos pretendam visar, envolvendo ao mesmo tempo os homens importantes do nosso partido, que conhecem e avaliam as transparentes espertezas de rato, em evidencia...

E nada mais...

DR. JOÃO SANTOS

Esteve hontem n'esta cidade com sua ex.ma esposa, a passar estes dias de festa, este nosso presadissimo amigo e illustre ex-collega, que já hoje regressou á sua casa de Condeixa.

Já está concluido em Ponta Delgada, o elegante modelo para a estante onde se devem collocar na bibliotheca publica d'aquella cidade, os livros que lhe legou o grande pensador e poeta, Anthero do Quental.

A estante é bastante alta, de forma circular e encimada pelo busto do generoso doador.

FALSIDADES

Os novelleiros empenhando em pretender desconceituar o digno e activo Commissario de Policia d'esta cidade sr. dr. Pedro Ferrão, que tão relevantes serviços tem prestado á manutenção da ordem publica, inventaram agora e tem espalhado, a falsidade de que elle se opozera até a que fosse dada agua aos estudantes que foram presos a semana passada, implicados em provocações ao mesmo sr. Commissario.

Ora a verdade é, em que isso peze aos intrigantes conspiradores, republicanos ou monarchicos, que emquanto os presos estiveram na esquadra do governo civil, lhes foi permittido pedir e receber tudo quanto lhes fosse preciso. E nem outra cousa podia succeder, visto que o seu delicto não era de tanta gravidade que exigisse demasiado rigor e vigilancia.

O sr. Commissario dando aquellas ordens de tolerancia, procedeu como em tudo o mais que tem feito, com a prudencia e bom senso que a opinião publica lhe reconhece e elogia.

No ministerio da fazenda está aberto concurso para o fornecimento de um barco rebocador, destinado ao serviço da fiscalisação maritima de zona de Ponta Delgada.

O *Diario do Governo* publica os novos estatutos da Companhia de Moçambique.

O capital da companhia é elevado a réis 4.500:000$000 é dividido em 1.000$000 de acções de 4$500 réis em ouro, 25 francos ou 1 libra esterlina.

As emissões serão feita por serias, sendo a primeira desde já fixada em 400:000 acções, e as seguintes nunca inferiores a 100:000 acções até perfazer o capital social.

Os accionistas não são responsaveis senão pela importancia das acções com que subscrevam.

Esteve entre nós vindo passar a esta cidade o dia de Anno-Bom, o nosso presado amigo, o sr. dr. Abel Franco, digno delegado da comarca de Arganil, aonde regressa ámanhã.

Foram ante-hontem de noite apanhados em flagrante pela policia, alguns divertidos mancebos dos arrabaldes da cidade, que se entretinham a apagar os candieiros da illuminação publica, em Santa Clara e entrada da ponte.

Foram presos, pernoitaram na esquadra, e hoje tendo pago a respectiva multa taxada para proezas d'esta ordem, mandados passear.

Deve lembrar-lhes a noite e dia do anno bom!

Os policias andaram habilmente n'estas prisões, por que os heroes eram finorios estavam bem armados e pretenderam fugir á responsabilidade do attentado.

LUIZ DE MAGALHÃES

Está em Condeixa, com sua esposa e interessantes filhos, hospedado em casa de seu sogro o ex.mo sr. Francisco de Lemos, o nosso amigo e distincto escripor, director da *Revista de Portugal*, dr. Luiz de Magalhães.

Continua gravemente doente na capital, o sr. conselheiro Joaquim Antonio Gonçalves, deputado da nação, e nosso collega do *Tempo*.

Estimamos as suas melhoras.

RECRUTAMENTO MILITAR

A commissão do recrutamento militar d'este concelho, realisa a sua primeira sessão na primeira quinta feira do corrente mez, para a inscripção de todos os mancebos sujeitos ao serviço do exercito e da armada.

Sahiu hontem de Lisboa para Berlim, como encarregado dos negocios da legação de Portugal, o 1.º secretario sr. Ezequiel Prego.

Foram dispensados do pagamento dos direitos de mercê do habito da Conceição, os artistas de Vianna, srs Ventura Cardoso da Silva e Albano da Graça Pires Franco, ultimamente agraciados.

Fallecen em Paradella, o sr. João de Almeida Moraes Pessanha, digno par do reino.

Com a morte dos ultimos pares do reino, ficam abertas na camara a que pertenciam, duas vagas que estão sendo muito disputadas.

EVADIDOS

Affirma-se que o governo recebeu telegramma d'Africa participando-lhe terem se evadido novamente do Ambriz, o ex-capitão Leitão e o actor Verdial. Constava que tendo arrombado a prisão se pozeram a salvo a bordo de uma lancha de pesca que se suppõe ter seguido para Banana ou Gabão.

Foi passar alguns dias de festa, á sua casa de Penacova, onde se acha ainda, o sr. conselheiro Fernando de Mello, medico e director do *Hospicio*.

Na sua ausencia é substituido n'aquelle estabelecimento humanitario, pelo distincto clinico sr. dr. José Nazareth.

UM BANCO DA CAPITAL

A proposito da ultima reunião da assembleia do Banco Lusitano, escreve com graça e muita razão, um nosso collega da capital o que em seguida transcrevemos, aonde ha referencias que são bem talhadas carapuças que serviam á maravilha, a esse pobre Banco Commercial de Coimbra, que ahi ariasta a mais myteriosa vida que se podera imaginar.

Se n'elle se fizesse uma assembleia, a serio, a valer, teriamos de assistir a scenas ainda peores que as do Banco Lusitano.

E com tudo, a encartada direcção ainda vae dando 750 réis por acção em cada semestre!

Já não parcerá pouco para banco a soffrer de varios *carunches*.

Segue a transcripção:

«Na assembléa geral de um banco em pessima situação financeira, um accionista teve de levantar a bengala para aparar os soccos que lhe eram dirigidos. Scena edificante de *fin de siècle*. Tudo mudou. D'antes as assembléas geraes dos bancos eram um campo aberto para a discussão de interesses communs; hoje é uma especie de gabinete onde se trata de negocios particulares. D'antes os accionistas que eram os eleitores faziam ouvir a voz da razão, apreciavam maduramente os actos dos seus eleitos, e quando elles lhes não serviam, diziam lhes adeus, e arranjavam outros. Hoje eleitos estão na mão dos eleitores que procedem como querem, fazem o que entendem, e ainda por cima quando surge alguem que quer defender o seu dinheiro —que já não existe—batem lhe. Não faltava mais nada. Formula pittoresca de facil liquidação! Muito justa no entanto, porque emfim desde o momento em que a directoria de um estabelecimento o conduz a ruina, o natural era porém-a com dono. Não entenderam ou não o poderam entender assim os accionistas do banco, e os tristes resultados que a todo o momento surgem d'essa posição anomala, fazem tristemente prevêr que é difficil senão impossivel, a cada um que ainda tem amor ao dinheiro que lá está—ou que lá não está, para fallarmos com mais propriedade—defendel-o contra aquelles que o não souberam guardar bem.»

Está felizmente melhor da grave enfermidade que o tem retido no leito, o distincto alumno do 4.º anno de medicina, sr. Carlos d'Oliveira, filho do nosso patricio e amigo o sr. commendador Francisco da Silva Oliveira.

Muito estimaremos o completo restabelecimento do illustre enfermo.

LEGAÇÃO DE BERLIM

O sr. conde de Valbom, ministro dos negocios estrangeiros, convidou o sr. conselheiro Barros Gomes para o logar de ministro de Portugal em Berlim. Consta que o sr. Barros Gomes se não decidiu ficando de dar resposta definitiva a este honroso convite.

Chegaram ante hontem para a Casa da Moeda mais rodellas de prata no valor de vinte e sete mil libras.

Activa-se a cunhagem em grande quantidade de moeda d'aquelle metal.

ORDENADOS EM ATRASO

Continuam ainda por pagar os ordenados do mez de novembro ultimo, aos funccionarios das escolas industriaes, serviços agricolas, e florestaes d'este districto.

Tem estado n'esta cidade a passar as festas do Natal e Anno Bom, demorando se ainda alguns dias, o sr. dr. Eduardo Teixeira, deputado da nação e cirurgião-mór do regimento n.º 23.

Foi de 39, o numero de petições para dotes que na quinta feira passada foram entregues pelas orphãs pretendentes a mesa da Santa Casa da Misericordia, que para esse fim tinha reunido em sessão extraordinaria.

Gazetilha do «Tribuno»

?

Pois sim senhores, tem graça!
E mais, ninguem tal diria,
Que não sendo das mais bellas,
Sahisse assim d'esta raça,
A engelhadita *cria*,
Do Dr. Pedro, de Céllas!

Pobre *pai* numero *tres*!
Sendo dos mais calculistas,
Perdeu o tempo e o feitio,
Enganou se d'esta vez!
O *presente* aos progressistas,
Foi de mitra e assobio!

DIZ-NADA.

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

O TRICORNIO

(DE D. PEDRO D'ALARCON)

XXIV

—Não veio uma mulher procural-a?

—Não veio pessoa alguma.

—Está bem, não deixem entrar seja quem for, e por mais que lhes digam. Pelo contrario deitem a mão a todo o individuo que procurar a senhora corregedora, e metam'o na cadeia.

—Creio que ésta noite ha grande caçada, disse um dos esbirros.

—Com effeito, replicou solemnemente Garduna. Julguem se a coisa é delicada, vendo que o sr. corregedor e eu fomos pessoalmente dar a batida! E então até logo, meus amigos, e abram-me esses olhos!

—Que Deus o acompanhe!

—A minha estrella desmaia! — murmurou Garduna voltando ao moinho.

Ate as mulheres me enganam!

A moleira foi á aldeia procurar o marido, em logar de vir á cidade. Pobre Garduna! tu já nem tens nariz?..

O official tinha rasão, visto que não farejou um homem que se occultava a pouca distancia da cidade de traz de uma moita, dizendo para si mesmo sob a capa vermelha:

—Attenção, camarada! Garduna vem d'aquelle lado...

—Era o tio Lucas, transformado em corregedor.

Garduna passou sem o ver, e então o falso corregedor sahiu do escondrijo e penetrou na cidade.

Alguns instantes depois o official chegava ao moinho.

XXV

O corregedor estava ainda no leito, no mesmo estado em que o tinha visto o tio Lucas pelo buraco da fechadura.

—Como eu transpirei, Garduna! estou livre de uma doença, Deus seja louvado!—exclamou elle logo que o official appareceu. E a senhora Frasquita, achaste-a? ella volta com elle?... fallou á minha mulher?

—A moleira, senhor, logrou-me como um pobre homem; não foi á cidade, mas á aldeia... a procurar o marido... Perdôe vossa senhoria a minha estupidez!...

—Melhor foi assim!—disse o corregedor com os olhos brilhantes de maldade. Tudo esta salvo n'esse caso! Antes que o dia apareça, o tio Lucas e a senhora Frasquita caminharão para o carcere da Inquisição de Granada, presos cotovello com cotovello, e lá elles apodrecerão sem saber a quem contar as aventuras d'esta noite O meu vestuario, Garduna? Deve estar enxuto. Veste-me de pressa!

Eu não sou mais que o corregedor!

XXVI

Durante este tempo a senhora Frasquita, mestre João Lopes e Tonuello chegaram ao moinho.

—Devo entrar eu primeiro—disse o alcaide de Monterilha—eu sou a auctoridade! Segue-me, Tonuello, e a senhora Frasquita esperará á porta que eu a chame.

Entrou debaixo da parreira, onde viu á claridade da lua um homem vestido como o moleiro, com uma curta jaqueta, calção de panno preto, meias azues, e um bonet; um grosso capote montanhez estava lançado sobre seus hombros.

—E' elle!—exclamou o alcaide. Da parte d'el-rei! renda-se, tio Lucas!

O homem procurava occultar-se; mas Tonuello, saltando sobre elle, agarrou-o pelo pescoço, applicou-lhe um joelho sobre os rins e fel-o cahir em terra.

No mesmo instante, um outro agressor calou sobre Tonuello, e, agarrando-o pela cintura, lançou-o sobre a calçada applicando-lhe bastos bofetões.

Era a senhora Frasquita que gritava:

—Ladrão! deixas o meu Lucas!

Mas uma quarta pessoa, que tinha apparecido conduzindo uma burra, poz-se resolutamente entre os dois.

Era Garduna: tomou Tonuello pelo seu senhor e disse á moleira:

—Respeite o corregedor!

Depois atirou-a brutalmente sobre o falso moleiro.

Frasquita levantou-se rapidamente e deu um tal murro no estomago do official, que esto cahiu para diante a todo o comprimento.

Entretanto João Lopes com um joelho sobre o peito do supposto tio Lucas, opunha-se e que elle se levantasse.

—Acode-me Garduna! Aqui d'el-rei! Eu sou o corregedor!—gritou emfim este ultimo.

—O corregedor! disse João Lopes espantado.

—O corregedor! repetiram todos levantando-se a toda a pressa.

(Continua.)

CLASSIFICAÇÃO DE COMARCAS

O *Diario do Governo* publicou antehonteu o seguinte decreto classificando provisoriamente as comarcas de 1.ª classe, emquanto senão proceder á classificação definitiva:

Artigo 1.º Emquanto se não proceder á classificação definitiva das comarcas, nos termos do artigo 51.º do decreto de 2 de dezembro de 1891, serão provisoriamente classificadas como comarcas de 2.ª classe, as seguintes:

Abrantes, Agueda, Alcobaça, Alemquer, Almada, Amarante, Anadia, Arcos de Valle de Vez, Caldas da Rainha, Cantanhede, Cartaxo, Ceia, Celorico de Basto, Certã, Chaves, Cintra, Estarreja, Extremoz, Fafe, Feira, Felgueiras, Fundão, Lagos, Mafra, Mangualde, Marco de Canavezes, Mousão, Montalegre, Montemór o Novo, Montemór o Velho, Oliveira de Azemeis, Ovar, Paredes, Peso da Regua, Pombal, Ponte de Lima, Ribeira Grande, Santo Thyrso, Sinfães, Souce, Tondella, Torres Novas, Torres Vedras, Valle de Passos, Villa do Conde, Villa Franca de Xira, Villa Nova de Famalicão, Villa Verde e Vouzella.

Art 2.º Esta classificação começará a produzir os seus effeitos quando se proceder á collocação do pessoal da magistratura em harmonia com as disposições do referido decreto

Art. 3.º Fica revogada a legislação em contrario.

Já regressou da capital aonde tinha ido passar alguns dias, o nosso apreciado amigo e digno professor da Universidade, sr. dr. Chaves e Castro.

MAIS MORATORIA

O Banco Luzitano acaba de pedir ao Tribunal do Commercio prorogação da moratoria por mais tres mezes.

Consta que para tratar com os credores inglezes, vae partir para Londres o director do mesmo Banco, sr. Guilherme da Silva Guimarães.

Está completamente restabelecido do incommodo que ultimamente soffreu, tendo já retomado o seu logar, o intelligente e habil escrivão do commissariado de policia, sr. José Narciso Simões.

Estimamos.

A CRISE OPERARIA

Escrevem de Madrid:

Mais de tres mil operarios percorrem as ruas, pedindo trabalho. Uma commissão procurou o alcaide, o governador civil e o ministro das obras publicas, pedindo providencias.

O governo resolveu no ultimo conselho de ministros proporcionar trabalho a todos, nas obras publicas, da capital e das provincias.

A situação dos operarios aggrava-se cada vez mais, porque todos os dias chegam a Madrid vindos das provincias muitos em procura de trabalho.

Não houve alteração da ordem publica durante o grande ajuntamento e percurso pelas ruas da grande multidão trabalhadora que se portou com toda a cordura e prudencia.

A crise do trabalho é geral, como se vê d'estas noticias e de outras semelhantes recebidas de varios pontos da Europa.

Que admira pois que em Portugal succeda o que se tem visto na capital de Hespanha nos ultimos dias?!

Os governos, tratam todos, como o nosso tambem tem feito, de attenuar quanto possivel os effeitos da terrivel crise, que não está na sua mão debelar por completo.

Consta que já entrou definitivamente para a redacção do *Jornal do Commercio* de Lisboa, o distincto escriptor sr. Oliveira Martins.

JURADOS COMMERCIAES

Deve effectuar-se ámanhã, pelas 12 horas, no tribunal d'esta cidade, a extracção do jury commercial, que tem de funccionar no actual anno de 1892.

Foi transferido para Monforte o sr. Augusto d'Oliveira, escripturario de fazenda na Pampilhosa, d'este districto.

Veio a Coimbra de visita a sua illustre familia, demorando-se ainda alguns dias, o sr. Crispulo de Alpoim de Cerqueira Borges Cabral, distincto empregado dos caminhos de ferro do Norte e Leste.

EXCOMMUNHÃO DE UM PADRE

Refere um telegramma de Roma para o *Jornal dos Debates*, que o Papa excommungou o abbade dos benedictinos do Brazil, por haver tido exagerada complacencia com o general Deodoro da Fonseca, e mandou voltar para Roma, em demonstração de desagrado, o nuncio Spolvirini, por não ter protegido sufficientemente os interesses da Egreja.

Foi transferido a seu pedido para o regimento de infanteria 14, o sr. Antonio da Conceição Ribeiro de Andrade, alferes do regimento 23.

Egrejas a concurso

Estão a concurso as seguintes egrejas parochiaes d'esta diocese:

Barôza (S. Matheus), concelho de Leiria diocese de Coimbra.

Dornes (Nossa Senhora do Prãnto), concelho de Ferreira do Zezere, diocese de Coimbra

Varzea de Goes (S. Pedro), concelho de Goes, diocese de Coimbra

Brasfémes (S. João Baptista), concelho de Coimbra.

No dia 8 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'este districto alguns foros do concelho de Coimbra, pertencentes á collegiada de S. Thiago, encorporados no seminario de Coimbra.

PELO ESTRANGEIRO

Paris, 30.

A camara dos deputados votou o projecto de lei reformando as pautas das alfandegas; mas rejeitou varias modificações introduzidas pelo senado. Approvou tambem uma disposição additional estatuindo que a lei será applicavel desde 1 de fevereiro de 1892. A generalidade do projecto foi approvada por 356 votos contra 112. O governo apresentou em seguida um projecto de lei pedindo um duodecimo provisorio, em vista da impossibilidade de votar o orçamento antes de 31 do corrente.

Vienna, 30.

Os jornaes dão hoje a noticia d'um terrivel desastre occorrido na estação de Kosow, na linha do caminho de ferro de Nimsk a Smolensk.

O comboyo expresso esbarrou ali com um comboyo militar, ficando mortas 20 pessoas e feridos gravemente mais de 100.

Bucharest, 30.

Effectuou-se hoje a seguinte modificação ministerial: o sr. Carp toma conta da pasta dos bens da corôa; o sr. Ghermany, da pasta da fazenda; e o sr. Marghiloman, da pasta da justiça. Ficam assim substituidos o general Mano e os srs. Stirbey e Sturdza, que deram as suas demissões. O general Mano está designado para presidente da camara dos deputados.

Londres, 31.

Diz o *Daily Telegraph* que se descobriu em Karkoff um trama contra a vida do tzar, tendo-se dado busca aos domicilios de muitas pessoas e effectuado varias prisões.

Roma, 31.

O *Messagiere*, confirmando o boato da demissão do ministro da justiça, diz que o marquez de Rudini tomará, interinamente, conta d'aquella pasta.

A influenza

Como esta temos a epidemia continua a grassar, ahi vae o que para a tractar aconselha um sabio medico austriaco:

«Se bem que até hoje não haja remedio determinado para combater a *influenza*, convem a abstenção da antipyrina ou da antisebrina. Devem tomar-se de preferencia estimulantes, taes como a diglatis, o vinho, o cognac ou injecções sub cutaneas com camphora.»

AS PAUTAS HESPANHOLAS

As bases em que assentam as novas pautas de Hespanha, são as seguintes:

1.º O regimen aduaneiro tem por base o estabelecimento de tarifas de duas columnas: a primeira, *maxima;* a segunda, *minima*

2.º a primeira tarifa servirá como base geral do contracto para todas as nações que não offereçam á Hespanha condições especiaes. A segunda, applicar-se-ha aos tratados com as nações que offereçam á Hespanha condições de reciprocidade acceitaveis.

3.º Todo o producto extra-europeu que for importado em Hespanha por uma nação europeã com a qual haja tratado, soffrerá os augmentos correspondentes á differença de tarifas que vigoram para cada uma das duas nações.

4.º Continuam em vigor as tarifas 1 e 2 da antiga pauta para os productos metallicos e para a importação do material de caminhos de ferro.

5.º O governo fica auctorisado para augmentar os direitos ou prohibir a importação de certos artigos, quando julgue que a medida pode ser favoravel aos interesses da producção nacional.

Na pauta das exportações não ha variantes, nem se aggravaram os direitos da exportação universal.

A seu pedido foi transferido do regimento de infanteria 14, para o 23, aquartelado n'esta cidade, o alferes d'aquelle regimento o sr. Antonio Ribeiro de Almeida.

Suspendeu temporariamente a sua publicação o nosso collega a *Democracia da Beira*.

Começou hoje e termina no fim do mez o pagamento voluntario das contribuições predial, industrial, decima de juros, municipaes e parochiaes.

Aos viticultores

Chamamos a attensão dos nossos viticultores, afim de que elles chamem a do governo para os seguintes factos:

Os deputados das regiões vinicolas Francezas promoveram uma reunião do grupo viticola para lhe pedirem que provoque no paiz um grande movimento da opinião a favor da applicação estricta da pauta minima, principalmente sobre os vinhos, nos novos tratados.

O sr. Saint Germain, deputado de Oran, tenciona expôr na tribuna da camara o damno que causaria a modificação da pauta a favor dos vinhos hespanhoes.

O *Siecle* annuncia que vão ser activadas as negociações preliminares para o tratado de commercio com a Hespanha.

Um tractado de penetração dos vinhos hespanhoes em França fechará de todo aquelle grande mercado aos nossos vinhos.

E' occasião da nossa diplomacia mostrar que ganha bem os seus ordenados.

Foram concedidos 40 dias de licença para tratamento de sua saude ao sr. Antonio Lourenço Ferreira, tenente de infanteria 23.

1.º de Janeiro de 1892

ASSOCIAÇÃO HUMANITARIA DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE COIMBRA

Enderessa, por este meio, os comprimentos de boas festas aos habitantes d'esta cidade, á illustrada imprensa periodica, aos dignissimos socios beneméritos, honorarios e portectores, aos diversos cavalheiros que lhe têm dispensado attenções e favores, *Companhias de Seguros*, e ás Corporações de Bombeiros Municipaes e Voluntarios do paiz.—A todos deseja as maiores prosperidades.

O presidente

Augusto José Gonçalves Fino.

Está aberto concurso desde 1 de janeiro até 10 de março de 1892, para provimento dos officios de justiça das differentes classes.

EXPEDIENTE

Por ser sanctificado o dia — de Reis — que é na quarta-feira proxima, só publicaremos o nosso jornal no sabbado, 9 do corrente.

Os nossos estimados assignantes desculparão esta involuntaria falta, que é bem justificada pelos nossos operarios, tanto mais que não deixámos de dar jornal em todos os ultimos dias de festa.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo da acta da sessão extraordinaria de 12 de dezembro de 1891

Presidencia do conselheiro dr. Manuel da Costa Alemão.

Presentes, os vereadores Antonio d'Almeida e Silva, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga, effectivos, João da Fonseca Barata, Antonio Nunes Correia, substitutos; os maiores contribuintes do concelho, em numero de onze, reunidos por virtude de segunda convocação em vista do disposto no § 1 do art. 119 do Codigo Administrativo para o effeito de emittirem o seu parecer ácerca de um orçamento supplementar, relativo ao corrente anno, e do orçamento ordinario para o anno civil de 1892, approvados provisoriamente pela Camara em sessão de 26 de Novembro ultimo.

Emittiram os referidos maiores contribuintes o seu parecer ácerca de cada um d'estes orçamentos, depois de terem sido prestados pela presidencia os esclarecimentos necessarios com respeito a algumas vérbas, sendo depois escriptos e assignados os mesmos pareceres na forma da lei.

Depois de se terem retirado os maiores contribuintes, foram os orçamentos approvados definitivamente pela camara, por cinco votos contra um do vereador Barata; e indeferidos quatro requerimentos de empregados, pedindo augmento dos seus ordenados; a saber — do administrador do concelho, do primeiro amanuense da administração, do servente dos paços municipaes e do pagador da camara.

SESSÃO ORDINARIA DE 17 DE DEZEMBRO

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão.

Vereadores presentes: Ernesto Lopes de Moraes Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga, effectivos; João da Fonseca Barata, Antonio Nunes Corrêa, substitutos.

Arrematou em praça pelo futuro anno civil a barca de passagem do rio Eça e resolveu fazer annunciar nova praça para se arrematar a conducção dos finados pobres do cemiterio da Conchada e os lotes de terreno da quinta de Santa Cruz, que ficaram por vender em praças anteriores.

Mandou pagar, sob proposta fundamentada da presidencia, a ultima situação dos trabalhos executados pelo respectivo empreiteiro, Joaquim Maria Antonio, na rua n.º 8 da quinta de Santa Cruz e resolveu rescindir o contracto respectivo por falta de cumprimento de condições, procedendo-se, com respeito aos trabalhos por executar, na forma das clausulas e condições geraes de obras publicas.

Resolveu sobreestar na resolução a tomar ácerca do deposito de sulphureto de carbone, tendo tomado conhecimento da nota fornecida pelo agronomo sobre o consumo dos tres ultimos annos.

Tomou conhecimento da deliberação do corpo de Salvação Publica de não admittir para bombeiros effectivos ou auxiliares os que forem expulsos da corporação que actualmente existem n'esta cidade.

Mandou pagar a quantia de 202$247 réis pela conclusão da empreitada da casa da estação do material dos incendios na quinta de Santa Cruz, declarando o presidente que se está fazendo a liquidação de alguns trabalhos a mais ali executados.

Auctorisou a venda de alguns eucalyptos do cemiterio e mandou annunciar a arrematação da madeira de salgueiro da estrada d'Eiras, no sitio do Gorgolão e da estrada de Villela, junto á ponte do mesmo nome.

Despachou alguns requerimentos de interesse particular, ficando lançados no livro da porta os despachos respectivos.

Camara Municipal de Coimbra

No dia 7 do proximo mez de Janeiro, pelas 12 horas da manhã, voltam de novo á praça, nos Paços do Concelho, para serem vendidos convindo o preço, os lotes de terreno para edificações na quinta de Santa Cruz, que não foram arrematados no dia 24 do corrente mez, a saber:

Entre as ruas n.º 10 e a de Sá da Bandeira

Lotes n.os 24 e 26.

Ao norte da rua n.º 10

Lotes n.os 36—38—39 e 40.

Rua n.º 8 (lado norte)

Lotes n.os 61—62—63—64—65 e 66.

Entre as ruas de Thomar e a projetada para as escadas do Castello

Lotes—d—f—i—k—e l; sendo este na rua de Castro Mattoso, junto ás escadas.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 29 de dezembro de 1891.

O secretario da camara,

Adelino Augusto Vieira.

10

Novidades do Alemtejo

Chegou nova remessa de chouriços, paios, morcellas de sangue e farinheiras, vindas de Castello de Vide.

SOPHIA, 72, MERCEARIA GONZAGA
BARATEIRO

9

RHEUMATISMO

E DORES NEVRALGICAS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONCEDIDO PELO GOVERNO

NOVO PROCESSO DE FABRICO DO

OLEO DE MEIMENDRO

THEREBENTHINADO

COMPOSTO

INVENÇÃO DE JOÃO NUNES D'ALMEIDA

ESPECIFICO PRECIOSO CONTRA O RHEUMATISMO E DORES NEVRALGICAS

Premiado com a maior recompensa concedida a MEDALHA DE OURO, na Exposição Internacional de Pau (França) 1891.

Preço de cada frasco, 1$000 réis. Pelo correio accresce o porte de 200 réis.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito exclusivo em Coimbra

DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — RUA DE MONT'ARROIO — 33

8

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÈDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:200:000$000 FUNDO DE RESERVA Rs. 80:000$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contra avaria grossa e particular.

7



VELOCIPEDES E BICYCLETAS

NO

ANTIGO E ACREDITADO DEPOSITO DAS VERDADEIRAS MACHINAS *SINGER* E FAZENDAS

DE

J. L. Martins de Araujo

(ANTIGA CASA TEIXEIRA)

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92

COIMBRA

Se encontram os artigos seguintes sem alteração de preços:

Machinas *Singer* para costureira, alfaiate e sapateiro, a 500 réis por semana.

Machinas para fazer meia com 96 e 108 agulhas.

Bicycletas e Velocipedes, vendem-se e alugam-se por 600 e 1$000 réis cada 3 horas.

Camisas de flanellas, finas, a 700, 900 e 1$000 réis.

Camisas brancas finas, alemãs, com tira, a 400 réis.

Collares de bretanha a 40 réis para cima.

Capochons de lã para senhora e creança.

Toucas de fostão para baptisado, desde 800 a 1$500.

Camisas bordadas para senhora para dia e noute.

Calças, saias e penteadores bordados para senhora.

Calçado de feltro, ourello e trança, para homem, senhora e creança.

Calçado de polimento para creança.

Pós chinezes para dentes a 30 réis a caixa.

N'esta mesma casa se concertam machinas de costura de qualquer auctor.

Vende-se oleo, agulhas, sabão de seda e todas as peças soltas para as mesmas.

Preços fixos. 6

Arrenda-se umas casas na rua do Cabido, n.º 17

A tractar com José Corrêa Lemos, rua Ferreira Borges, n.os 11 a 21.

5

Historia do Cerco do Porto

N'esta redacção se diz quem vende por preço convidativo a *Historia do Cerco do Porto*, obra illustrada com magnificos retratos ultimamente publicada.

4

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

Casas para arrendar

Uma, no Bairro de S. Francisco, estrada de Condeixa, com quintal e agua e muitas commodidades, mesmo para familia numerosa. 3

Arrendamento de terrenos

A Direcção da Escola Central de Agricultura Pratica, faz publico que no dia 6 de janeiro de 1892 pelas 10 horas da manhã, se procederá na mesma Escola ao arrendamento, em lotes ou courellas, dos terrenos a ella pertencentes, compostos de terras de semeadura, mattas, olivaes e vinhas.

O arrendamento valera desde a data em que for feita até aos fins do proximo mez de Setembro.

As condicções de arrendamento estarão patentes na mesma Escola desde as 9 hora da manhã até ás 3 da tarde nos dias uteis, onde se darão todos os esclarecimentos que forem necessarios.

Escola Central de Agricultura Pratica, 29 de dezembro de 1891.

O director,

Antonio Augusto Baptista.

2

UNICO ARMAZEM NESTE GENERO

VENDAS A PRESTAÇÕES E A PROMPTO PAGAMENTO COM GRANDES DESCONTOS

ANTONIO JOSÉ ALVES

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

COIMBRA

Pianos, Instrumenral completo para philarmonicas e orchestras, Machinas e Velocipedes.

Tambem se alugam Pianos e Velocipedes.

ompleto sortimento de lunetas e oculos em christal, ouro e prata.

Pilhas electricas completas e artigos avulso.

Recommendo a quem precise o sr. Joaquim A. Torres, afinador e constructor de pianos, podendo ser procurado em minha casa todos os dias a qualquer hora.

1

CONHECIMENTOS UTEIS

XAVIER DE MONTÈPIN

A MADRASTA

NOVO ROMANCE ILLUSTRADO COM GRAUVRAS E CHROMOS

Este extraordinario romance do popularissimo Xavier de Montépin que é considerado a sua corôa de gloria, será publicado ás cadernetas se, menaes, 6 folhas de 8 paginas ou 5 folhas uma estampa pelo preço de 60 réis cada caderneta, pagos no acto da entrega. Nas provinciase distribuição quinzenal, aos fasciculos, constando de duas d'aquellas cadernetas.

Assigna-se nas principaes livrarias e nos estabelecimentos dos correspondentes da Companhia Nacional Editora, ou na livraria d'esta companhia Largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

TABELLA

QUE INDICA

O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL

SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO

POR

ANTONIO NUNES CORREIA

Preço 200 réis

Vende-se em Coimbra, na antiga loja de mercearia de Antonio Nunes Corrêa, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

34 — PRAÇA 8 DE MAIO — 38

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, caminhos de ferro do Sul e Sueste, Minho e Douro, e Companhias dos caminhos de ferro da Beira Alta, do Porto á Povoa e Famalicão, Nacional de caminhos de ferro e das Docas do Porto e caminhos de ferro Peninsulares.

Tarifa combinada P. n.º 4 de grande velocidade (P. n.º 5 do Minho e Douro) COM ITINERARIOS ESCOLHIDOS PELOS PASSAGEIROS — Desde 1 de janeiro de 1892.

VIAGENS EM TODAS AS LINHAS SUPRA INDICADAS em percursos de 400 a 3:500 kilometros com reducção nos preços entre 20 e 48 por cento.

RESUMO DAS CONDICÇÕES

Estes bilhetes poderão ser pedidos durante todo o anno em quaesquer das estações das linhas das administrações supra indicadas, por meio de uma requisição feita com a propria tarifa, tendo o requisitante marcado no respectivo mappa por meio de traços bem visiveis qual o itinerario que deseja percorrer.

No acto da requisição o passageiro depositará 2$000 réis por bilhete. Este ser-lhe-ha entregue até 14 dias depois da data da requisição.

O itinerario póde ser escolhido á vontade dos passageiros, comtanto que este parta sempre da estação marcada como começo de viagem, e volte no regresso á mesma localidade.

Os bilhetes são pessoaes e intransmissiveis validos por 15 dias para os percursos até 500 kilometros, 30 dias para os percursos até 1:000 kilometros e 10 dias mais por fracção dos 400 kilometros além dos 1:000.

Este praso pode ser prolongado por mais um, dois ou tres periodos de 10 dias, mediante o pagamento por periodo de 10 por cento do preço do bilhete.

As creanças menores de 7 annos gosarão da concessão de meios preços.

E' concedido a cada passageiro o transporte gratuito de 30 kilogrammas de bagagem.

As collecções de amostras serão admittidas como bagagem.

Para mais detalhes o publico pode pedir nas bilheteiras das estações, exemplares da tarifa os quaes lhe serão distribuidos gratuitamente.

Lisboa, 1 de dezembro de 1891.

O director geral da companhia,

Manuel Affonso d'Espregueira.

ELEMENTOS

DE

GEOGRAPHIA GERAL

POR

Ferreira Deus-dado

A mais illustrada, mais completa, mais barata e mais util GEOGRAPHIA para o ensino secundario.

Vende-se em todas as livrarias.

Apontamentos de Geographia Geral

EM HARMONIA COM O ULTIMO PROGRAMMA PARA O ENSINO NOS LYCEUS

Pelo Padre José Alves Mattoso

1 vol. in 8.º — 700 réis

A' venda na Livraria Portugueza e Estrangeira de Manuel d'Almeida Cabral.

163 — RUA FERREIRA BORGES — 165

COIMBRA

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:739 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600; trimestre. 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre. 865. | SABBADO, 9 DE JANEIRO DE 1892 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXV

COIMBRA

O DISCURSO DA COROA

Como se não publicasse o nosso jornal na quarta-feira, dia de Reis, e não queiramos privar os nossos leitores do conhecimento exacto do importante documento chamado o *discurso da corôa*, lido por El-Rei na abertura das côrtes no dia 2, reproduzimol-o hoje embora seja um pouco tarde:

Dignos Pares do Reino e Senhores Deputados da Nação Portugueza:

Depositario da soberania da nação por direito constitucional, representante de uma dynastia vinculada á prosperidade e independencia do paiz, lê-me sempre grato ver-me rodeado dos que, investidos do mandato popular, são chamados a cooperar com o meu governo no desempenho das funcções que constituem a direcção e administração superiores do Estado.

No meio da mais completa tranquillidade publica, assisti com prazer á inauguração do caminho de ferro da Beira Baixa que abrirá uma era de prosperidade para aquella provincia, e visitei algumas cidades do norte do paiz no intuito de conhecer de perto as necessidades das industrias e os meios conducentes á transformação e melhoramento das condições do trabalho nacional. Na minha viagem atravez de um territorio que eu percorria pela primeira vez no meu curto reinado, esperimentei esse sentimento que ja antegosava e que presentia na previsão de uma consciencia, dedicada ao serviço da sua patria, esse sentimento tão lisongeiro ao meu coração de homem e ao meu espirito de rei constitucional, o amor do povo portuguez para commigo e para com toda a minha familia, manifestado com um fervor e um enthusiasmo que enchem a alma de gratidão indelavel.

Jurado herdeiro do throno pelas côrtes, acclamado conforme as praxes e as tradições da monarchia, reconheci, não obstante, que um laço mais estreito me prende aos destinos da nação: o amor que o povo dedica á dynastia, como uma affirmação de paz, de segurança e de felicidade do paiz. N'esse affecto espontaneo, verdadeiramente extraordinario, encontrei a mais solida consagração do meu reinado.

No uso das auctorisações que lhe foram concedidas pelas leis anteriores, o meu governo reformou a organisação da camara municipal de Lisboa, mantendo um justo equilibrio entre a acção local e a do poder central; organisou os tribunaes districtaes, augmentando-lhes as attribuições em harmonia com as commodidades dos povos; remodulou os serviços dependentes do ministerio dos negocios estrangeiros, sob o principio da sua melhor distribuição, e reconstruiu os serviços agricolas e o ensino agricola e industrial dando-lhe uma feição profissional e protica. Em todas estas transformações dos serviços publicos, o meu governo obedeceu, além do criterio especial que caracterisa cada uma d'ellas, ao principio geral da reducção de despeza.

O mesmo preceito presidiu ás reformas decretadas para o ultramar no uso das attribuições conferidas ao poder executivo pelo artigo 15.º do primeiro acto addicional á Carta. Foram cerceados alguns vencimentos que se podiam considerar exaggerados em face das circumstancias financeiras do paiz; regularisou-se a accumulação de serviços para o effeito da sua retribuição; decretou-se uma nova divisão administrativa para a provincia de Moçambique sobre a base da reducção dos encargos orçamentaes e do desenvolvimento material da colonia.

Continuamos felizmente mantendo as mais cordeaes relações com todas as potencias. A execução do tratado luso-britannico de 11 de julho do anno passado prosegue regularmente, tendo até aqui reinado em todos os trabalhos para esse fim realisados leaes e reciprocos sentimentos de justa e equitativa conciliação. Opportunamente o meu governo vos apresentará todos os documentos relativos a este importante assumpto.

Tambem o meu governo sujeitará á vossa apreciação o acto geral da conferencia de Bruxellas, com as modificações que recentemente foram introduzidas n'esse diploma por concenso de todas as potencias, e a que Portugal não tinha motivos para se não associar.

Pelo que respeita aos tratados de commercio, que eventualmente venham substituir os que foram denunciados e que em breves dias caducarão, o meu governo vos dará conta opportunamente dos resultados das negociações que a tal respeito tiver realisado, sujeitando-os, como é seu dever, á vossa deliberação antes de os ratificar. O principio em que se inspira a politica commercial externa do meu governo é o de não conceder beneficios senão em troca de vantagens importantes, abandonando a clausula da nação mais favorecida, e tratando de fazer convenios especiaes com as potencias a que nos prendem as mais estreitas relações mercantis que precisamos de manter e cultivar. Nem isolamento, que seria impolitico e funesto para a nossa agricultura, nem transigencias exageradas que desprotejam o trabalho nacional, tão digno de todo o auxilio e incitamento.

N'estes termos as negociações que se acham mais adiantadas são as que se encontram pendentes com o Brazil, e que por eventualidades politicas, que não ignoraes, têem sido mais retardadas do que era de prever. O meu governo confia, porém, em que se chegará a um resultado satisfatorio, como as ultimas noticias fazem esperar e é de mutua conveniencia para os dois povos, irmãos pelas tradições historicas e que tantos interesses approximam.

Se por um lado a reorganisação das forças defensivas da nação se impõe cada vez mais imperiosamente, por outro, as circumstancias excepcionaes do thesouro e a instante necessidade que sobreleva a todas de acudir com promptas e adequadas medidas á crise financeira e economica, que nos tem assoberbado n'estes dois ultimos annos, não permittiram até hoje usar largamente das auctorisações legaes concedidas ao governo para organisar os quadros e serviços militares. Differentes melhoramentos se decretaram, todavia, tendentes a melhorar alguns serviços e a instrucção militar.

Introduziram-se na lei e nos regulamentos concernentes ao recrutamento algumas disposições que os hão de tornar mais equitativos para os povos, e mais efficazes para que esta perenne corrente da força publica tenha a devida importancia e vitalidade.

Attendeu-se tambem ás necessidades do ensino militar reorganisando a escola do exercito, sob um regimen mais simples e conforme aos modernos aperfeiçoamentos, e sobretudo de caracter mais pratico e de applicação, e creou-se o curso de guerra que habilita os officiaes das differentes armas do exercito para o importante serviço do estado maior.

Foi isto o que a estreiteza das circumstancias permittiu; o governo, porém, dentro dos limites que lhe são impostos pela actual situação financeira e economica, procurará ir attendendo successiva e opportunamente ás necessidades do exercito e da defeza nacional, quer fazendo uso das auctorisações especiaes que lhe foram concedidas, quer apresentando á vossa illustrada apreciação as devidas propostas.

A difficil crise assim economica como financeira, que vamos atravessando e que não provem apenas de factos de ordem interna, mas tambem de outros importantissimos independentes da nossa acção, impõe a todos arduos deveres para ser combatida. Hoje mais que nunca se torna indispensavel assentar o equilibrio orçamental sobre bases solidas, tanto por meio de profundas reducções nas despezas publicas, como pelo aproveitamento cuidadoso de todos os meios de avolumar receitas sem augmentos de taxas tributarias, que as circumstancias não permittem. Reduzida assim a situação do thesouro a condições normaes, e restabelecida a confiança merecida pela probidade da nação e pelos seus recursos, simultaneamente é urgente regularisar a circulação monetaria e o curso de cambios por fórma que ás manifestações da actividade economica do reino não falte o necessario recurso do capital.

A reforma das pautas, já dependente do vosso exame, abre largo campo ao desenvolvimento agricola e industrial do paiz; as proprias provações da crise augmentaram em todos os cidadãos a convicção de quanto é necessario ampliar o trabalho nacional, por forma que a situação economica do reino principalmente da sua producção dependa. Com o concurso do capital nas justas proporções que a prudencia impõe, estarão reunidos todos os elementos para a nação vencer as agruras da crise, contra a qual tão patrioticamente tem luctado.

Esta situação dicta ao meu governo o dever de na presente sessão legislativa submetter opportunamente á vossa deliberação importantes propostas de lei no intuito de regular a gerencia financeira do Estado, e de preparar o definitivo restabelecimento de condições normaes no mercado economico.

As providencias já tomadas no exercicio das funcções do poder executivo, no sentido de reduzir despezas, as que teem resultado e resultarão do uso das auctorisações legislativas, as novas providencias que vos hão de ser apresentadas vencerão pelo concurso patriotico dos poderes publicos e de todos os cidadãos a presente crise e abrirão ao reino, assim o espero, novos e largos horisontes de prospero e seguro porvir.

Não serão, porém, unicamente as propostas de caracter financeiro ou economico as submettidas ao vosso esclarecido exame. Outras de relevante importancia vos serão apresentadas pelo meu governo.

Além de propostas relativas ao processo penal e commercial, ser-vos-hão presentes diversas providencias com o fim de facilitar e completar a execução do regimen penitenciario, e de tornar mais efficaz a repressão das reincidencias e a correcção dos menores.

Nas actuaes condições financeiras o meu governo não poderá apresentar-vos por agora propostas tendentes a ampliar e desenvolver as obras publicas, que tão largo incremento obtiveram nos ultimos annos. Os encargos dos melhoramentos materiaes já realisados, e de outros em via de conclusão, constituem para este momento responsabilidades demasiado importantes, que por fórma alguma convem aggravar.

N'este ponto todo o plano governativo deve consistir na reducção do respectivo capitulo dos empregos publicos, e no melhor aproveitamento economico dos trabalhos já realisados, por meio de providencias de rigorosa economia e de boa administração.

No intuito de proteger e estimular o trabalho nacional, o meu governo submetteu já ao vosso esclarecido exame uma proposta de lei destinada a fomentar a introducção no paiz de novas industrias. Outras propostas de lei vos serão submettidas pelo respectivo ministerio, subordinadas áquelle pensamento de fortificar, auxiliar e proteger a agricultura e a industria.

Dignos pares do reino e senhores deputados da nação portugueza: Se em qualquer momento é importante a missão que a constituição do paiz vos incumbe de desempenhar, hoje mais do que nunca sobreleva a grandeza do vosso mandato. Trata-se de redempção economica d'este paiz nobre e honrado, que até hoje tem cumprido lealmente os seus compromissos e que no meio das difficuldades occorrentes não tem esquecido os deveres resultantes das convenções a que se ligou. Não é insuperavel a crise que nos assoberba. Devida a causas geraes, que necessariamente se hão de modificar pelo melhoramento da situação dos mercados externos, e a causas especiaes que uma boa administração pode derimir, ella desapparecerá, sem deixar ruinas, desde que a acção do governo, n'um lapso rasoavel de tempo, auxiliada pela abnegação patriotica de todos os cidadãos no sacrificio inevitavel de alguns interesses, tenha firmeza e energia para circumscrever-se aos gastos strictamente indispensaveis na manutenção dos serviços publicos. O vosso acrisolado patriotismo é uma garantia de que não será esteril á sessão que vae começar, e de que vae iniciar-se, com a collaboração generosa e desinteressada de todos os portuguezes, uma nova epoca de prestigio para as instituições e de felicidade para a patria.

Está aberta a sessão.

MELLO GOUVEIA

Acaba de fallecer na Figueira da Foz, o nosso amigo sr. Antonio Maria de Mello Gouveia, antigo thesoureiro aposentado, da Alfandega d'aquella cidade, e pae do nosso amigo sr. Visconde de Miranda do Corvo, a quem enviamos sentidos pezames.

O illustre finado foi um dos fundadores d'este jornal, em 1856, deixando pouco depois a sua propriedade.

Agradecemos ao nosso estimado collega do *Conimbricense*, os pezames que nos endereçou.

Já regressou a esta cidade, reassumindo ante-hontem as funcções do seu cargo, o digno delegado d'esta comarca e nosso amigo sr. dr. José de Macedo Souto Maior.

A LEGAÇÃO DE BERLIM

O illustre estadista, sr. conselheiro Barros Gomes, a quem foi offerecida a legação de Berlim, já deu a sua resposta definitiva, recusando-se a acceitar o logar de nosso representante no imperio Alemão.

Falla-se no sr. Bocage para o referido logar.

Ora se houvesse boa vontade de fazer economias, não podia ir para Berlim um dos diplomatas em disponibilidade, ou ainda algum das legações que foram *supprimidas* pela ultima reforma?!

Para que é que se quer mais gente nova no corpo diplomatico.

Diabo dos afilhados e *amigos*, que são sempre os peiores inimigos dos governos!

Falla-se no sr. Taibner de Moraes, digno governador civil do Porto, para vogal do Supremo Tribunal Administrativo.

JOÃO D'AZEVEDO COUTINHO

Receberam-se noticias telegraphicas do valente explorador, que participa a sua familia estar melhor das queimaduras que soffreu.

Desejamos ardentemente as melhoras do illustre official de marinha.

Pela junta de saude foram arbitradas li-

cenças para se tratarem aos diversos officiaes inferiores que fizeram parte da expedição a Moçambique, bem como ás praças de pret que d'isso precisem.

GOVERNADOR CIVIL

Regressou finalmente a esta cidade, reassumindo ante-hontem as funcções do seu elevado cargo, o sr. dr. Wenceslau de Lima, illustre governador civil, proprietario.

Já temos pois quem nos governe, e por isso estamos menos descontentes.

Estas longas ausencias tem muitos inconvenientes, e d'ellas e das *substituições* continuas, se resente muito a administração do districto.

Nem todos são para tudo. E é preciso que cada um esteja e saiba estar no seu *posto*.

E ao nosso amavel collega da *Correspondencia*, que para se informar, mal, do que se passa em Coimbra, se soccorre, do *Commercio do Porto* e do *Diario Illustrado*, diremos, que o sr. governador civil só *agora* é que veio; e que com a sua estimada presença está realmente mais calma a *irritação de nervos* que a sua ausencia nos causa; e que se a nossa irritação, nunca se manifestou quando elle era substituido pelo sr. dr. Luiz da Costa, é porque durante essa passageira substituição se não deram as *irritaveis* circumstancias que *benevolamente* calamos, e que agora determinaram a nossa *inquietação* e *cuidado* com *irritação de nervos*, e não porque o sr. dr. Luiz da Costa, ou qualquer outro substituto, nos agradasse mais ou menos do que o sr. dr. Vicente Rocha.

Para nós, *todos* os substitutos são *substitutos* e entidades politicas pouco agradaveis, quando querem fazer mais ou menos, do que aquillo que devem, na simples esphera das suas attribuições de interinidade.

E desde já promettemos ao nosso estimado collega, de mostrarmos os *nervos irritados*, quando algum futuro substituto progressista, Lobo, ou Raposa, fizer o que fazem os mansos *cordeiros* regeneradores. Póde tomar nota da promessa. E bem sabe que não costumamos faltar, graças ao desassombro e independencia com que podemos escrever.

BOA MEDIDA

Os prelados das dioceses do continente vão ordenar aos parochos das differentes freguezias, que passem *gratuitamente* todas as certidões que lhe sejam pedidas, quando os requerentes sejam pobres.

Parece que é este um dos beneficios immediatos, e não é pequeno, que resulta da reunião dos illustres bispos portuguezes, aonde se trataram assumptos importantes e se discutiram melhoramentos a realisar no prestigio da religião e interesse dos povos.

Regressou hontem á noite da sua casa de Lagares, proximo a Oliveira do Hospital, o nosso estimado amigo sr. dr. Pedro A. Monteiro Castello Branco, digno professor e decano da faculdade de direito.

JOAQUIM ANTONIO GONÇALVES

Falleceu na quarta-feira de manhã, em Lisboa, aonde se achava doente ha pouco mais de um mez, o conselheiro sr. Joaquim Antonio Gonçalves, deputado da Nação, por Montemór-o-Velho, d'este districto, e director do nosso collega *O Tempo*, a quem enviamos sentidos pezames.

O sr. Gonçalves, era natural da cidade do Porto, e da familia Gonçalves, importantes industriaes muito conhecidos com fabrica e deposito de chapeus na rua de Santo Antonio.

Fôra em tempo redactor da *Provincia*, em collaboração com o sr. Oliveira Martins, tendo tambem sido deputado em outra legislatura.

Era agora o relactor do projecto de reforma da pauta, trabalho a que tinha dado muitos cuidados e intelligencia, vendo realisado o seu ideal economico, o protecionismo á industria, que sempre sustentára e defendera proficientemente, na camara e na imprensa.

O illustre jornalista, morreu victima de uma tuberculose, complicada com febre typhoide que ultimamente se desenvolveu com tal força e rapidez, que não foi possivel atalhar.

O seu cadaver foi transportado ante-hontem, de Lisboa para o Porto, para o jazigo de familia.

Partiu hontem para a capital aonde tenciona demorar-se o sr. dr. Souto Rodrigues, illustre deputado da nação por este circulo.

COMMISSÕES DO RECENSEAMENTO

Até á hora do nosso jornal entrar no prelo temos as informações seguintes dos differentes concelhos do districto:

Coimbra: maioria progressista.

Oliveira do Hospital: maioria regeneradora, de 2 votos, tendo havido arbitrariedades e subornos escandalosos!

Figueira da Foz: marioria regeneradora por 1 voto.

Montemór-o-Velho: maioria regeneradora e do dr. José Galvão, minoria progressista.

Cantanhede: maioria regeneradora—barjonacea, minoria progressista.

Goes: maioria regeneradora, por 1 voto.

Arganil: maioria regeneradora, minoria progressista.

Poiares: lista de accordo com os influentes locaes regeneradores e progressistas.

Soure: maioria progressista, minoria regeneradora.

Penella: maioria regeneradora, minoria progressista.

Condeixa: maioria progressista e minoria regeneradora.

Taboa: maioria regeneradora e minoria progressista.

Penacova: maioria e minoria progressista.

Pampilhosa: maioria regeneradora, por 1 voto, fazendo-se toda a casta de violencias e arbitrariedades, metendo-se na cadeia um 40 maior contribuinte, e havendo tumultos populares, e protestos na acta!

Como se vê, nem em toda a parte o acto eleitoral correu com a ordem e legalidade que devia ser, o que é realmente lamentavel e vergonhoso para as auctoridades locaes, que tão relesmente e sem nenhuma comprehensão dos seus deveres, mostram um facciosismo condemnavel e improprio dos tempos politicos que vamos atravessando, em que todos recommendam espectativa benevola, prudencia e ordem.

Ha facciosos que são a vergonha e descredito dos partidos.

Está felizmente melhor dos incommodos que ultimamente soffreu, tendo estado gravemente doente na sua casa da capital, o nosso estimado amigo sr. João Santhiago, illustre deputado da nação, e director da importante Companhia Fabril Industrial de Soure.

Muito estimamos.

TYRANIAS A REGISTAR

Sempre é bom saber-se, que os jornaes republicanos se vangloriam por ter passado na Ilha da Madeira, cidade do Funchal, a bordo de um vapor em direcção a França, tendo alli desembarcado e recebendo em dois dias que se demorou, as *mais imponentes* manifestações de sympathia feitas pelos republicanos, o jornalista sr. João Chagas, que fugira do degredo a que foi condemnado.

Como exemplo da feroz *tyrania* que nos governa, da pouca liberdade que se gosa, da nenhuma tolerancia que ha, e da comprehensão que as auctoridades têm do cumprimento dos seus deveres, nada mais edificante!

Se algum dia vier a republica que Deus haja, que o sr. Chagas se não esqueça de mandar *dependurar n'um candieiro* bem alto, o governador e auctoridades da Ilha da Madeira, que pouca confiança lhe devem merecer.

Passou n'esta cidade, demorando-se apenas dois dias, vindo da sua casa de Montemór-o-Velho para a de Lisboa, o sr. D. João d'Alarcão Velasques Sarmento Osorio, illustrado ajudante do Procurador Geral da Coroa.

CIRURGIÕES AJUDANTES

Acabam de ser nomeados cirurgiões ajudantes do exercito os srs.: Alberto Lopes Baptista, José Gomes Ribeiro, Augusto Nunes Corrêa Junior, Francisco Mendes Callado, Antonio Pereira de Sousa, João José Marques, José Francisco Vieira, Antonio Augusto Corrêa de Campos e Zeferino Martins da Silva Borges.

DIRECTOR DAS OBRAS PUBLICAS

Regressou da capital aonde tinha ido em serviço do seu cargo, o sr. director das obras publicas d'este districto, Antonio Frazão.

O nosso collega da *Correspondencia de Coimbra*, que tinha noticiado que o sr. dr. João de Menezes Parreira, fazia parte da redacção da *Gazeta Nacional*, declara agora, *melhor informado*, que a sua noticia não foi exacta, sendo certo que o sr. Parreira não faz parte de tal redacção.

Já regressou da sua casa da Beira, aonde tinha ido passar os dias de festa, o nosso sympathico amigo e illustrado tenente de infanteria sr. José Joaquim Mendes Leal, distincto alumno do 4.º anno juridico.

A' POLICIA

Pedimos ao zeloso e activo sr. Commissario de Policia, que se digne recommendar toda a vigilancia aos guardas encarregados do giro nocturno da Couraça de Lisboa e Alegria, porque os gatunos assaltaram em uma das ultimas noites um dos quintaes d'esta ultima, saltando pelo muro da Couraça.

Os meliantes que iam talvez com o sentido nos galinheiros, que ahi ha nas trazeiras dos predios, foram presentidos a tempo e conseguiram safar-se.

Entretanto pediu-se e procurou-se soccorro, e não appareceu policia algum em nenhuma das duas ruas!

O caso passou-se pela volta da meia noite.

Esteve em Coimbra regressando já á sua casa de Carcavellos, o nosso estimado correligionario sr. José Maria Rodrigues, habil ex-empregado publico que é mais uma victima das economias nos *progressistas*, impostas pelos amigos do sr. ministro das obras publicas...

NO PARLAMENTO

Nada se tem passado de importante nas duas casas do parlamento. Constituiu-se a mesa sendo reeleito presidente o sr. Antonio d'Azevedo Castello Branco, trata-se de reconduzir as commissões, e só lá para segunda feira, se houver *numero*, se dará principio a alguns trabalhos de interesse.

Affirma-se que para relator do projecto das pautas será escolhido o sr. Carrilho.

Falleceu hontem na capital, o sr. Visconde de Riba-Tamega, juiz conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça

Parece que para o seu logar será promovido o sr. dr. Antonio Soares d'Albergaria, desembargador da Relação.

JURY COMMERCIAL

Foram eleitos para o Jury commercial do corrente anno, os seguintes srs.:

EFFECTIVOS

João Lopes de Moraes Silvano.
Antonio José Dantas Guimarães.
Antonio José de Moura Basto.
José Antonio Lucas.
Antonio José Fernandes.
Leandro José da Silva.
Albano Gomes Paes.
Antonio Dias Themido.

SUBSTITUTOS

Antonio Nunes Correia
Valentim José Rodrigues.
Joaquim Fernandes.
Antonio Augusto dos Santos.

No dia 12 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'este districto, diversos foros do concelho de Soure, pertencentes á junta de parochia da freguezia de Samuel, do mesmo concelho.

PROMOÇÃO

Pela ultima ordem do exercito acaba de ser promovido a major para o regimento de caçadores n.º 8, em Abrantes, o capitão de infanteria 23, sr. Francisco Martins de Carvalho, filho do nosso estimado collega do *Conimbricense*.

Consta em Lisboa, que será supprimido o logar de inspector dos tabacos do norte, exercido pelo conselheiro Gonçalves.

Não acreditamos.

E' posta graúda.

Ainda se fosse algum logarsito de apontador de obras publicas, talvez.

A ELEIÇÃO DAS COMMISSÕES NO PORTO

Informa um nosso collega d'aquella cidade:

«O resultado d'esta eleição (a das commissões do reconseamento) constitue mais uma victoria brilhantissima para o partido progressista do Porto, que continua a affirmar a sua cohesão e poderosa força. Com effeito, em cada freguezia da cidade foram eleitos *quatro progressistas*, e apenas um opposicionista, isto é, um regenerador, cujo partido teve agora o auxilio da extincta esquerda dynastica, auxilio que, segundo os resultados, não se póde considerar invejavel.

Sommando os votos distribuidos pelos membros eleitos das commissões, apura se que a opposição, isto é, os esquerdistas e regeneradores, tiveram no bairro oriental 4 votos, e o partido progressista 26; no bairro occidental tiveram os primeiros 8 votos, e os segundos 23. Vê se, pois, que, se os progressistas tivessem querido desdobrar a lista no bairro oriental, poderiam tel-o feito aloitamente, excluindo da commissão o representante do partido regenerador.

Não o fez, porem, o partido progressista do Porto, e bem andou, porque deu mais uma prova frisante do seu amor e acatamento aos principios liberaes, que tem propugnado.»

FALLECIMENTOS

Acaba de fallecer, na sua casa do concelho de Poiares, o sr. Joaquim Ferreira de Mattos, pae do sr. dr. Daniel de Mattos, distincto professor de medicina da nossa Universidade, a quem enviamos sentidos pezames.

Tambem falleceu ante-hontem em Cantanhede, o pae do nosso amigo e collega da *Coimbra Medica*, sr. dr. Augusto Rocha, lente da Universidade, a quem enviamos a expressão do nosso sentimento.

Acha-se entre nós demorando-se ainda alguns dias, o nosso amigo sr. dr. Manuel Themido, de Portalegre, que o anno passado concluiu a sua formatura em direito.

Licenças de justiça

Foram concedidas licenças: de 60 dias ao juiz da Guarda, Martinho Camões de 30 dias ao dito de Amarante, Costa Ventura, de 90 dias ao delegado da ilha das Flores, Pinheiro Ferro, e de 60 dias ao dito de Arouca, Teixeira Rebello.

Segue ámanhã para a capital a retomar o seu logar no parlamento, o sr. dr. Eduardo Teixeira, deputado da nação e cirurgião-mór do 23.

Gazetilha do «Tribuno»

OS 40 MAIORES CONTRIBUINTES

Fizeram-se as eleições,
Da gente, rica, graúda,
Que tem *massa* e convicções,
Da illustrada, que *não* muda!

A nata dos municipios,
Sem um só dos pataratas,
Dos dos *immortaes principios*,
Do carneiro com batatas!

Cá pelo burgo modesto,
Ninguem quiz jogar as cristas,
Sem *batota* nem protesto,
Venceram os progressistas!

DIZ-NADA.

CONSELHEIRO ELVINO DE BRITO

Em uma das suas ultimas sessões A Real Associação Central de Agricultura por unanimidade de votos nomeou seu socio honorario, o nosso apreciado amigo sr. conselheiro Elvino de Brito, illustrado director geral de Agricultura.

A distincção não podia ser mais bem cabida.

Tem sido intensisissimo o frio n'estes ultimos dias, e os campos do Mondego apparecem de madrugada cobertos de geada.

Ha muito tempo que em Coimbra se não sentiu uma temperatura tão glacial.

COMMISSÃO DO RECENSEAMENTO

Procedeu-se hontem nos paços do concelhos á reunião dos 40 maiores contribuintes, para elegerem a commissão do recenseamento eleitoral para 1892, sendo approvada a lista apresentada pelo illustre presidente da camara, com a maioria progressista, composta dos cavalheiros seguintes:

Effectivos

Dr. Guilherme Alves Moreira.
Antonio Duarte Areosa.
Antonio José Lopes Guimarães.
Julio Machado Feliciano.
João Antonio da Cunha.
José Antonio Lucas.
José Antonio dos Santos.

Substitutos

Bacharel José Simões da Silva.
Antonio Nunes Corrêa.
Francisco Joaquim da Costa.
Seraphim Gomes d'Abreu Lima.
Manoel Contente Pinto.
José Corrêa dos Santos.
Alexandre Dias Barata.

O sr. Eduardo Maximo Gaspar da Cunha Serrão, antigo official da repartição do correio d'esta cidade, acaba de ser transferido da Guarda para Aveiro, na qualidade de director telegrapho-postal.

CRIME HORROROSO

Acaba de commetter-se no concelho de Condeixa d'este districto, um espantoso crime que traz aterrados os habitantes da freguezia do Zambujal, onde se praticou.

Em um dos ultimos dias de festa, houve matança de porco em casa de um pequeno proprietario chamado, José Duarte Ferreira, cuja familia se compunha de mulher e filhos, tendo o mais velho, de nome Florencio, 23 annos de edade.

A' refeição da matança do porco assistiam com as pessoas da casa uns 16 convidados, que todos comiam e bebiam alegremente, quando n'uma distribuição de vinho pelos copos, a dona da casa recommendou ao marido que não deitasse mais ao filho Florencio, que parece já tinha bebido bastante.

Este, irritado pela observação e melindrado porque o pae lhe não enchesse o copo, empunhou uma faca grande com que havia morto o porco e arremessou se para uma janella como quem ia deitar-se d'ella abaixo; a estes movimentos desabridos e repentinos do filho, acudiu o pae a segural-o, e travando se lucta entre os dois, foi este ferido gravemente com algumas facadas, o que presenceado pela mãe de Florencio, e no intuito de os separar, correu ao meio de ambos, recebendo em cheio no ventre um profundo golpe vibrado pelo filho, que a prostrou morrendo quasi instantaneamente.

Acudiram os irmãos do furioso Florencio, que tornando-se colerico parecia doido, e alguns convidados que o conseguiram subjugar, sendo tambem feridos.

A lamentavel scena passou-se com tal rapidez, que as pessoas presentes não poderam evitar o desastre.

O criminoso, vendo a mãe morta, o pae bastante ferido, um dos irmãos menos gravemente e ensanguentado, guardou o maior sangue frio e indifferença!

Prenderam-n'o e foi conduzido á cadeia de Condeixa onde está, conservando a mesma como que indifferença pelo crime commettido.

Parece que, além de se achar já um pouco embriagado, no acto do crime, o referido Florencio, costuma ter violentos ataques de epolepcia, que até o isemptaram do serviço militar.

Estão pois as auctoridades em presença de um monstruoso caso, que parece destinado a dar muito que fazer á justiça e á medicina.

ANONYMOS & C.ª

Não temos duvida em declarar, para honra dos srs. vadios, anonymos & C.ª da republicanagem malcreada da localidade, que n'estes ultimos dias de festa, não recebemos nem um só postal ou carta anonyma, com as babozeiras indecentes do costume!

Pois talvez nos não queiram acreditar, mas é verdade: sentimos a falta!

Os disparates e parlapatices bombasticas, ameaçadoras e terriveis, tinham por vezes coisas tão petulantes e comicas, de um ridiculo tão apetitoso que nos faziam rir a valer!

E depois, tinhamos um certo gostinho em ver que os reles malandrins gastavam os seus 10 e 25 réis, que talvez lhe fizessem falta para coisas mais uteis.

Pobres diabos!

Na direcção telegrapho postal d'esta cidade está em deposito um telegramma do dia 7 para o sr. dr. Fernando de Mello, ausente.

CAMARA MUNICIPAL

Em harmonia com as disposições da lei, a camara municipal d'este concelho na sua sessão de quinta-feira ultima, elegeu para presidente o sr. conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão e para vice-presidente o sr. dr. Henrique Manoel de Figueiredo, cargos que novamente ficaram nos cavalheiros que os serviram no anno anterior.

Despachos de justiça

Bacharel Antonio Cerveira de Mello, exonerado como requereu do logar de sub-delegado do procurador regio na comarca de Cantanhede.

Bacharel José dos Reis Chorão, idem na comarca do Sabugal.

Bacharel Albano Augusto Canaes Vieira, idem na comarca de Soure.

Bacharel Francisco Augusto Martins Vicente, nomeado sub-delegado do procurador regio na comarca de Villa Nova da Cerveira.

Luiz Manoel Moreira, nomeado sub-delegado do procurador regio na comarca de Alijó.

Bacharel Antonio Candido Nogueira, nomeado sub-delegado do procurador regio na comarca de paredes de Coura.

Francisco Bernardo de Sá, nomeado sub-delegado do procurador regio para o julgado municipal de Alfandega da Fé, na comarca de Mogadouro.

José da Rocha, exonerado como requereu, do officio de contador e distribuidor do juizo de direito da comarca de Gouveia.

COMMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 15 DE DEZEMBRO

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque, commendador Magalhães Ferraz, e dr. Manso Preto.

Lida e aprovada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu, nos termos dos arts. 118.º n.º 4.º e 121.º § 2.º do Cod. Adm., declarar á camara de Penacova, que não suspende a sua deliberação de 23 de novembro, relativa á arrematação de alguns impostos indirectos.

—Resolveu officiar ao sr. administrador do concelho de Condeixa, para tomar as providencias convenientes, afim de Manuel Pato, do logar do Ameal, freguezia de Sebal Grande, entregar o exposto Simão a José Joaquim Severino, carpinteiro, morador em Sernache, a quem foi legalmente incumbido pela junta geral.

—Resolveu conceder a Eduardo Mendes, de Santo Amaro, freguezia das Degracias, concelho de Soure, subsidio de lactação, para um de seus dois filhos gemeos, emquanto viverem ambos.

—Foi presente o officio do governo civil, de 11 do corrente, communicando a deliberação que o governo tomou de não suspender os orçamentos supplementar o ordinario para 1892, votados pela junta geral na sessão de 23 de novembro ultimo.

—Foram ordenados diversos pagamentos

—Approvou a folha n.º 11 da despeza feita no mez de novembro ultimo, com o custeamento e obras do hospicio, na importancia de réis 527$970.

SESSÃO DE 18 DE DEZEMBRO

Presentes á sessão os vogaes da sessão anterior.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Resolven admittir definitivamente no hospicio, o desvalido Francisco, filho de José Cardoso Manso e Maria Maia, fallecidos, do logar e freguezia de Alfarellos, concelho de Soure

—Resolven ouvir o sr. director do Hospicio ácerca do requerimento de Bernardo Costa, viuvo, da freguezia de Soure, pedindo subsidio de lactação para dois filhos gemeos.

—Resolven, nos termos dos arts. 118.º n.º 4.º e 121.º § 2.º do Cod. Adm., declarar á camara de Mira, que não suspende a sua deliberação de 23 de novembro, relativa á arrematação dos impostos municipaes, para 1892.

—Mandaram-se passar diversas ordens de pagamento.

Despachos de correios e telegraphos

Ayres José de Sousa Braga, segundo aspirante da estação da Covilhã, transferido, pelo requerer, para a direcção telegrapho-postal de Coimbra.

Arnaldo Augusto de Vasconcellos, aspirante auxiliar da direcção telegrapho-postal de Coimbra, transferido pelo requerer, para a direcção de Vizeu.

Gregorio de Sousa, exonerado como pedin, do logar de distribuidor rural do concelho do Baião.

José Maria da Rocha Fonseca, nomeado ajudante supranumerario da estação telegrapho postal de Condeixa.

Candido Augusto de Mesquita, nomeado ajudante supranumerario para o serviço das estações urbanas de Lisboa.

Antonio Antunes Repelho, nomeado distribuidor supranumerario de Lisboa.

PELO ESTRANGEIRO

Marselha, 6.

Dizem de Tanger que a missão marroquina enviada a Tuat com o fim de annexar aquelle territorio, voltou completamente descorçoada; toda a região está debaixo da influencia. A missão chegou vergonhosamente a Marrocos; os chefes foram presos e serão provavelmente estrangalados.

Londres, 7.

Esta tarde fizeram espalhar na Bolsa de Londres que a inglaterra tinha occupado Tanger e que a França protestava. Este boato que não teve nenhuma confirmação, produziu uma ligeira baixa.

Paris, 7.

As recentes polemicas religiosas provocaram uma manifestação de sympathia ao nuncio. Numerosos prelados e curás têem vindo á nunciatura trazer a expressão da sua adhesão e obediencia ao papa.

Washington, 7.

A camara dos representantes addiou indefinitivamente a discussão das moções auctorisando o secretario da marinha a apparelhar um navio para transportar os soccorros destinados ao papa.

Gibraltar, 7.

A esquadra ingleza é esperada aqui ámanhã, sexta feira.

Montpelier, 7.

O conselho geral n'uma reunião extraordinaria emittiu o voto de que o governo não deve diminuir a tarifa minima nas pautas da alfandega.

Buenos-Ayres, 7.

E' agora certo que reinará o accordo mais completo entre os differentes chefes da União civica a favor da dupla candidatura Mitre e Uriburu para a presidencia e vice-presidencia da confederação, candidaturas que têm grandes probabilidades de triumpho.

Cairo, 7.

Morreu o khediva esta tarde, victima das consequencias d'um ataque de *influenza*.

Cairo, 7.

O khediva está bastante indisposto. Receia-se que esteja atacado d'uma pneumonia.

Berlim, 7.

O *Nordeutsche* desmente os boatos que têm circulado novamente, d'uma approximação politico-commercial entre a Allemanha e a Russia

Milão, 7.

Contam-se já 200 obitos da *influenza*. A cidade está consternada.

Em Cambrai foi encontrada no espolio de uma mulher que vivia miseravelmente a quantia de 100:000 francos.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo da acta da sessão ordinaria de 24 de dezembro de 1891

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão.

Vereadores presentes, Antonio d'Almeida e Silva, Miguel José da Costa Braga, effectivos, João da Fonseca Barata, Antonio Nunes Correia, substitutos.

Arrematou em praça a conducção dos finados pobres ao cemiterio durante o futuro anno.

Vendeu em praça alguns lotes de terreno (5) na quinta de Santa Cruz com as condições de anteriores arrematações.

Nomeou, em vista de informação do inspector de instrucção primaria da circumscripção, para a regencia temporaria da cadeira de ensino elementar e complementar da freguezia de S. Bartholomeu, Duarte Mendes da Costa, professor d'egual ensino em Anadia, o mais habilitado dos concorrentes ao concurso, depois de nomeado em 30 de maio ultimo, que não se apresentou no praso legal a tomar posse.

Mandou enviar á junta escolar do concelho um requerimento do professor official da freguezia de Sernache, pedindo o augmento de 25 % no seu ordenado.

Resolveu vender para alinhamento de predios na quinta de Santa Cruz — a 300 réis cada um metro — 20^{m},50 pelo lado de traz do lote n.º 10 pertencente a Manoel da Fonseca Calisto — e 23^{m},20 por traz do lote n.º 11 de Julio Machado Feliciano — terrenos em que não podiam ter logar as edificações. Esta deliberação foi tomada por virtude de offertas dos interessados, ficando sobre a meza propostas identicas de outros 3 proprietarios, que não foram considerados por agora.

Mandou intimar um proprietario dos Fornos para entulhar uma barroca, que se considera um focco d'infecção pelo reprasamento das aguas, e um proprietario d'esta cidade para segurar a verga de uma porta em estado de ruina.

Despachou requerimentos de interesse particular e tomou conhecimento da correspondencia recebida.

NECROLOGIA

Na semana finda effectuaram-se no cemiterio da Conchada os seguintes enterramentos:

Antonio Soares Lapa, filho de Manoel Lapa e Juliana de Jezus, de Ceira, de 85 annos. Falleceu de edema do pulmão, no dia 28.

Adriano, filho de Antonino Pereira Mendes e Rita da Costa, de Coimbra, de 8 mezes. Falleceu de influenza complicada de pneumonia, no dia 31 do passado.

Francisco Marques da Silva, filho de José Marques da Silva e Felicidade de Jezus, de Coimbra, de 36 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 1 do corrente.

Recem-nascida, filha de pae incognito e de Maria do Carmo Oliveira Azevedo, de Coimbra. Falleceu de molestia não classificada, no dia 1.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—16:223.

EDITAL

A Camara Municipal de Coimbra faz saber que no dia 22 do proximo mez de janeiro pelas 12 horas da manhã, ha de arrematar em praça nos Paços do concelho, o imposto municipal lançado sobre o vinho, vinagre, aguardente, geropiga, licôres, petroleo, azeite e bacalhau que se vender para consumo até 31 de dezembro do futuro anno de 1892, nas freguezias e logares abaixo mencionados:

Freguezia de Santo Antonio dos Olivaes (logares das Torres, Mizarella, Foz das Cannas, Carvalhosas, Palheiros, Zôrro, Chão do Bispo, Tovim de Baixo, Tovim do Meio, Tovim de Cima, Portella do Mondego e Casal do Lobo).

Freguezias da Torre de Vilella, Trouxemil, Eiras (menos o Padrão), Brasfemes, Souzellas, Botão, Vil de Mattos, S. Paulo de Frades (menos o Dianteiro e Cova do Ouro).

Freguezias de Santo Antonio dos Olivaes e S. Paulo de Frades (Dianteiro e Cova do Ouro).

Freguezias de Santa Cruz (o logar da Pedrulha), S. Martinho d'Arvore, Lamarosa, S. Silvestre, S. João do Campo, Antuzede, Castello Viegas, Assafarge, Ceira; (o logar de S. Fructuoso é arrematado em separado n'este mesmo dia).

Freguezias d'Arzilla, Ameal, Taveiro, Ribeira de Frades, S. Martinho do Bispo, Sernache, Antanhol e Almalaguez e Santa Clara (os logares Cruz, Vendas da Cruz, Senhor dos Affiictos, Valle d'Inferno e Quinta da Cabelleira).

Coimbra, Paços do concelho, 31 de dezembro de 1891.

O Conselheiro Presidente,

Dr. Manuel da Costa Alemão.

9

Casas para arrendar

Uma, no Bairro de S. Francisco, estrada de Condeixa, com quintal e agua e muitas commodidades, mesmo para familia numerosa. 8

Edital

A Commissão do recrutamento do concelho de Coimbra faz saber que o sorteamento de recrutas do presente anno, ha de realisar-se nos Paços do mesmo concelho no dia 21 do corrente mez pelas 9 horas da manhã, na conformidade do alvará do Governo Civil d'este districto de 26 de agosto ultimo, observando-se n'este acto as disposições do decreto regulamentar de 29 de outubro de 1891.

O sorteio será feito por freguezias e pelos mancebos recenseados poderão responder á chamada seus paes, tutores, procuradores ou representantes legitimamente auctorisados, sendo extrahidos os respectivos numeros por um menor de 10 annos quando os mancebos não compareçam, nem pessoa que os possa representar.

Em seguida ao sorteio proceder-se-ha á formação das listas dos contingentes para o serviço activo, para a marinha de guerra e para a 2.ª reserva na conformidade do artigo 73 do citado decreto.

Coimbra, secretaria da Commissão do recrutamento, 2 de janeiro de 1892.

O Conselheiro Presidente,

Dr. Manuel da Costa Alemão.

7

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos obtendo os melhores resultados.

Preço da caixa 360 réis

DEPOSITO GERAL — DROGARIA AREOSA

COIMBRA

Depositos em Lisboa—Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo—José Pereira Bastos, rua Augusta—João Nunes d'Almeida, Calçada do Combro, 48.

EDITAL

A Camara Municipal de Coimbra faz saber que no dia 22 do proximo mez de janeiro pelas 12 horas da manhã, ha de arrematar em praça nos Paços do Concelho, o imposto municipal lançado sobre a carne de gado lanigero e cabrum que se vender para consumo até 31 de dezembro do futuro anno de 1892, nas freguezias de Ceira, Almalaguez, Sernache, Castello Viegas, S. Martinho do Bispo; — nos logares das Torres, Chão do Bispo, Tovim, Santo Antonio e Portella do Mondego, na freguezia de Santo Antonio dos Olivaes.

Coimbra, Paços do Concelho, 31 de dezembro de 1891.

O conselheiro presidente,

Dr. Manuel da Costa Alemão.

6

BANDEIRAS

Balões Venezianos e aereostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

72—RUA DA SOPHIA—72

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todos as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga—Coimbra.

O responsavel

Luiz de Souza Gonzaga.

5

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÈDE EM LISBOA

Capital	Fundo de reserva
Rs. 1:200:000$000	Rs. 80:000$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contra avaria grossa e particular.

4

Precisa-se de um rapaz com pratica de negocio de fazendas de lã e algodão.

N'esta redacção se dá os esclarecimentos. 3



VELOCIPEDES E BICYCLETAS

NO

ANTIGO E ACREDITADO DEPOSITO DAS VERDADEIRAS MACHINAS *SINGER* E FAZENDAS

DE

J. L. Martins de Araujo

(Antiga casa Teixeira)

90 — Rua do Visconde da Luz — 92

COIMBRA

Se encontram os artigos seguintes sem alteração de preços:

Machinas *Singer* para costureira, alfaiate e sapateiro, a 500 réis por semana.

Machinas para fazer meia com 96 e 108 agulhas.

Bicycletas e Velocipedes, vendem-se e alugam-se por 600 e 1$000 réis cada 3 horas.

Camisas de flanellas, finas, a 700, 900 e 1$000 réis.

Camisas brancas ficas, alemãs, com tira, a 400 réis.

Collares de bretanha a 40 réis para cima.

Capochons de lã para senhora e creança.

Toucas de fostão para baptisado, desde 800 a 1$500.

Camisas bordadas para senhora para dia e noute.

Calças, saias e penteadores bordados para senhora.

Calçado de feltro, ourello e trança, para homem, senhora e creança.

Calçado de polimento para creança.

Pós chinezes para dentes a 30 réis a caixa.

N'esta mesma casa se concertam machinas de costura de qualquer auctor.

Vende-se oleo, agulhas, sabão de seda e todas as peças soltas para as mesmas.

Preços fixos. 1

CONHECIMENTOS UTEIS

NOVO DICCIONARIO UNIVERSAL

PORTUGUEZ

Linguistico, scientifico, biographico, historico, bibliographico, geographico, mythologico, etc.

COMPILADO POR FRANCISCO D'ALMEIDA

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O *Novo Diccionario Universal Portuguez* contem 2:424 paginas, divididas por dois volumes.

A distribuição será feita em entregas de 96 paginas, tres vezes em cada mez.

Podemos garantir a regularidade da publicação, visto a obra estar completa, toda estereotypada e muitas folhas já impressas.

Os senhores assignantes não correm pois o perigo de ficarem com uma obra incompleta, como tantas vezes acontece.

Em Lisboa e Porto a distribuição é feita em domicilio. Nas demais terras do reino a expedição faz-se pelo correio, recebendo-se antecipadamente o importe de qualquer numero de entregas.

Preço de cada entrega 120 réis.

Fechada a assignatura o preço será augmentado com mais 20 por cento.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores e proprietarios Tavares Cardoso & Irmão, Largo do Camões, 5 e 6—Lisboa.

Novo Atlas Universal de Historia e Geographia

Antiga, Medieval e Moderna

PELO TENENTE CORONEL

Alfredo Oscar d'Azevedo May

Professor de Historia e Geographia no Real Collegio Militar

A' venda nas principaes livrarias.

TABELLA

QUE INDICA

O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO

POR

ANTONIO NUNES CORREIA

Preço 200 réis

Vende-se em Coimbra, na antiga loja de mercearia de Antonio Nunes Corrêa, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

34 — Praça 8 de Maio — 38

XAVIER DE MONTÉPIN

A MADRASTA

NOVO ROMANCE ILLUSTRADO COM GRAUVRAS E CHROMOS

Este extraordinario romance do popularissimo Xavier de Montépin que é considerado a sua corôa de gloria, será publicado ás cadernetas semanaes, 6 folhas de 8 paginas ou 5 folhas uma estampa pelo preço de 60 réis cada caderneta, pagos no acto da entrega. Nas provincias distribuição quinzenal, aos fasciculos, constando de duas d'aquellas cadernetas.

Assigna-se nas principaes livrarias e nos estabelecimentos dos correspondentes da Companhia Nacional Editora, ou na livraria d'esta companhia Largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

ALGUMAS NOÇÕES

DE

Lingua e Litteratura Portugueza

POR

Alfredo Campos

A' venda nas principaes livrarias.

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:740 | ASSIGNATURA EM COIMBRA: Anno, 3$200; semestre, 1$600; trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. FORA DE COIMBRA. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA, 14 DE JANEIRO DE 1892 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Ao acordo dos annuncios 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Emporio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXV

COIMBRA

A SITUAÇÃO

O governo no discurso da corôa, reconhecendo a necessidade urgente (ha 25 annos que urge, mas está por satisfazer!) de fundar o equilibrio orçamental em bases solidas, e de regularisar a circulação monetaria, promette para ésta sessão parlamentar varias propostas a fim de restabelecer definitivamente as condicções normaes do mercado economico.

Até agora porém não se viu proposta alguma, nem se adivinha quaes serão.

Tambem promette reformas do processo penal, e do processo commercial. Podiamos muito bem passar sem ellas: o paiz não carece de formulas que regulem os meios de realisar o direito; carece de *meios* e de *recursos*, mas de outra natureza, carece de dinheiro; e n'este meio e n'este recurso, é que o governo precisa de pensar.

Boas ou más, porém, urgentes ou não, é certo que taes propostas não appareceram ainda.

Mais promette varias propostas para fortificar, auxiliar e proteger a agricultura e a industria. Se se protegesse com synonimos, a agricultura e industria podiam contar com protecção, porque o governo tem muitos, tem de mais, para exprimir o pensamento que concebeu a respeito d'ellas; mas como é necessaria mais alguma coisa do que palavras, com elles se darão por contentes os dois estiolados ramos da actividade do paiz. Porque propostas não appareceram ainda, nem apparecerão talvez.

E depois para que viriam as propostas?

Na sessão passada, um interminavel mez d'anciedades e d'intrigas, desentranhou-se a fecundidade parlamentar na urgentissima e salvadora lei que concede 200$000 réis de subsidio para obras na egreja de um logarejo qualquer: na presente sessão vota-se n'um dia a urgencia das pautas d'alfandega, unico assumpto preparado na tella dos debates, vota-se até que haja sessões nocturnas para abreviar o trabalho, e no dia seguinte não ha sessão por... falta de numero!

A' inercia, ás hesitações, á incoherencia e ao mysterio do governo, correspondem, com fidelidade photographica, a inercia, as hesitações, a incoherencia, o mysterio do parlamento.

Entretanto o tempo vôa; os encargos da nação crescem; as difficuldades economicas e financeiras complicam-se; surdos rumores de desastres enormes cruzam nos ares com os da queda do governo ou da recomposição do ministerio; a intriga da alta finança com a da alta industria com a da alta burocracia, enredam-se; e Portugal, como um doente que já nada espera dos medicos, mas a que já falta o movimento ou a sensibilidade, volta os olhos embaciados para o governo, para o parlamento, para os partidos, e faz apenas uns gestos, que tanto pódem ser d'enfado como de resignação, e aguarda, tambem na mercia, o desfecho final dos acontecimentos.

Triste, verdadeiramente triste para quem tem ainda um resto de amor ao torrão que o viu nascer.

REUNIÃO PROGRESSISTA

Reuniu-se a minoria progressista parlamentar, sob a presidencia do sr. conselheiro José Luciano de Castro.

Segundo consta, combinou-se a marcha do partido a seguir, na hypothese da saida d'um ou mais dos actuaes ministros, assim como a attitude a seguir na questão dos caminhos de ferro, visto ella estar já a ser discutida no parlamento.

Já reuniu o conselho superior de agricultura para tratar do preenchimento dos logares de veterinarios districtaes, que, pela nova organisação dos serviços pecuarios se achavam vagos.

BOATOS DE CRISE

São tão desencontrados os que se tem espalhado nos ultimos dias, que se não póde calcular nada de positivo sem medo de errar, visto que em politica tudo é possivel, ainda os absurdos menos acreditaveis.

O que parece *certo*, é o sr. presidente do conselho ter dado a sua demissão, sendo tambem indevidoso que ella lhe não foi concedida, e que el-rei lhe pediu para continuar mais algum tempo á frente da situação

Tambem se affirma que a resolução da crise governamental que tem andado latente, terá o seu desfecho com a sahida do sr. ministro da fazenda, logo depois da discussão da reforma das pautas no parlamento.

Ainda assim, tudo isto póde muito bem ser que esteja longe da realidade, e que as *coisas* se componham mais uma vez, se bem que os artigos politicos do nosso collega do *Diario Popular*, comecem a demonstrar uma certa desconfiança na reconstituição economica e financeira do paiz, o que é mau symptoma.

Vamos a ver o que sáe de toda esta trapalhada que ahi anda tão enredada na alta politica com a alta finança, mas que parece não deixa esperar bom final para os interesses da nação!

Vamos a ver.

GOVERNADOR DA INDIA

Parece que o sr. Francisco Maria da Cunha *não foi demittido do cargo* de governador da India, e que vem ao continente unicamente para conferenciar largamente com o sr. ministro da marinha sobre o tratado da India, que é coisa de muita gravidade e importancia, reclamando seria attenção dos poderes publicos.

ECONOMIAS

Bem diziamos nós no ultimo numero, que não seria supprimido o logar que na administração dos tabacos deixou vago o finado conselheiro Gonçalves. As economias do governo por todos os ministerios, são só para os pequenos.

Affirma-se que entre os numerosos pretendentes *amigos* do governo que exigem e querem por força o logar, a choruda posta, tem probabilidades de preferencia os irmãos Arroyos, o conselheiro João, e o conselheiro José, que ambos a querem, e que ha de ser ou para um ou para outro!

Com a embaixada de Berlim, continua a succeder o mesmo *jogo* do empurra, tudo por causa das *economias*. Agora, falla-se no sr. Oliveira Martins, para nosso embaixador. Tambem não é mau.

Esta pertinacia do governo em *procurar* por força um embaixador novo, bem mostra o forte desejo de economisar.

Como a reforma do ministerio dos estrangeiros, com suppressões e economias *futuras* se ha de ter rido do ministro que a lançou!

Ora valha-nos Deus, que é de infinita misericordia e que bem podia dar algum juizinho a quem nos governa e anda a brincar com fogo, sem ver que se póde queimar...

Foi decretado pelo ministerio da marinha, que em cada uma das quatro brigadas de que se compõem as duas divisões do corpo de marinheiros haja duas companhias de manobras, uma de artilheria e uma de fogueiros e artifices.

E que fosse creado o logar de ajudante do corpo de marinheiros, para o qual será nomeado um primeiro tenente da armada, que servirá tambem de ajudante de ordens do primeiro commandante, quando este fôr official general.

O BANCO DE PORTUGAL

Consta aos mais bem informados jornaes da capital que as bases do novo contracto d'este importante estabelecimento de credito com o governo, são as seguintes:

«1.ª—A circulação fiduciaria do Banco não poderá exceder o triplo do seu capital social.

2.ª—Quando a circulação fiduciaria ascender á cifra de 38:000 contos o Banco será obrigado a reforçar o seu capital com mais mil contos, e por cada quatro mil contos de circulação fiduciaria, alem de 38:000, mais mil contos de capital social. Maximo da circulação fiduciaria 49:500 contos.

3.ª—As reservas metallicas do Banco serão constituidas por um terço da circulação fiduciaria e dos depositos á vista. Excepcionalmente, descerão a um quinto, quando o governo o permitta, em presença da exposição motivada do conselho do Banco.

4.ª—O governo decretará o praso dentro do qual o Banco deverá ter reconstituidas as suas reservas metallicas.

5.ª — As notas do Banco ficarão tendo *curso legal* em todos os pontos do continente do reino.

6.ª—Em casos anormaes, o Banco poderá estabelecer, com prévia annuencia de governo, algumas restricções á convertibilidade das suas notas.

7.ª—O contracto de pagamento ás classes inactivas terminará em 30 de junho de 1892, e as quantias liquidadas em debito do governo, até esta data, serão por este paga em 25 annos, por meio de uma amortisação annual e juro a 5 p. c.

8.ª—O limite maximo da conta corrente que o governo tem com o Banco será entre ambas estas entidades fixado em cada anno economico. Pela mesma fórma o será o juro respectivo.

9.ª—Na falta de accordo, o limite, estabelecido na clausula antecedente, será fixado em cada anno economico pelo governo em dois annos da circulação fiduciaria. O juro será regulado pelo juro medio da divida fluctuante.

10.ª — O governo regulará por decreto as suas relações com o Banco na parte em que este desempenha as funcções de caixa do thesouro.

11.ª — Desde o 1.º de janeiro de 1893 em diante cessará a partilha que o governo tinha no excesso das taxas de juro excedentes a 5 por cento.

12.ª—E' limitada a 5 por cento a contribuição do Banco para o seu fundo de reserva variavel.

13.ª — O rendimento dos fundos de reserva permanente do Banco são levados á conta de ganhos e perdas.

14.ª—E' elevado ao p. c. o maximo das operações do Banco sobre as suas proprias acções, e a percentagem do valor d'estas, para o effeito das transacções correspondentes, é tambem elevado a 90 p. c. sobre a cotação do mercado.

15.ª—E' permittido ao Banco transaccionar sobre titulos de divida de paizes estrangeiros, quando esses titulos sejam de reconhecido credito.

16.ª—O logar de governador do Banco fica sendo amovivel, e a sua duração por tres annos.

17.ª—São remodelados os serviços organicos do Banco.

18.ª — As assembléas geraes do Banco compor-se-hão de todos os accionistas que possuirem 150 acções. Quando o numero de accionistas n'estas condições fôr inferior a 240, terão ingresso na assembléa os possuidores de menor numero de acções até prefazer aquelle numero. Cada accionista que fizer parte da assembléa geral terá um voto, e por cada grupo de cem acções que possuir, além d'aquellas que lhe dão ingresso na assembléa terá mais um voto, sendo de cinco votos o limite maximo de votação para cada accionista.

19.ª—Regula a administração das agencias do Banco.

20.ª—O limite maximo da divida do governo ao Banco, no actual anno economico, é fixado em 6:000 contos.

21.ª—As responsabilidades por *aval*, que o governo tem contrahidas com o Banco, serão substituidas por cauções constantes de titulos de divida publica.»

LUIZ DE MAGALHAES

Tem estado doente de cama com *influenza*, em casa de seu sogro o sr. Lemos de Condeixa, este illustre escriptor e nosso amigo, que se acha quasi restabelecido. Tambem ali tem estado incommodada com o mesmo mal sua ex.ma esposa.

Desejamos um prompto restabelecimento como é de esperar aos illustres enfermos.

POLITICA DE GOES

AO EX.mo GOVERNADOR CIVIL

Temos assistido n'uma reserva excessiva e com um silencio exagerado de espectativa benevola, a quanto as anctoridades locaes do concelho de Góes, tem querido fazer de iniquo, de escandaloso, de illegal, de provocador e censuravel, como facciosismo e como abuso.

Mas a paciencia tem limites, e é preciso que a irrequieta maioria da camara municipal e o conspicuo sr. administrador do concelho substituto, *ha muito* em exercicio, se não convençam que estão em paiz conquistado, sem rei nem roque, podendo á sua vontade perpetrar toda a casta de arbitrariedades, de vinganças mesquinhas pessoaes reles e mesquinhas, á soumbra do poder dos seus cargos que tão pouco digna e imparcialmente sabem manter.

Não podemos ser acoimados de intolerantes, e ainda menos estão no ódio ideia os processos de politica violenta, vexadora, atrabiliaria e desmoralisadora, que a ninguem aproveitam, muito prejudicando os interesses das localidades.

Mas em vista do que se está passando em Goes, não podemos deixar de pedir energicas e promptas providencias ao illustre magistrado que está á testa do districto, e que, espirito liberal e justiceiro, não póde deixar de pôr cobro a abusos intoleraveis e improprios das circumstancias politicas em que estamos.

Nas secretarias do Governo Civil, e da Commissão Executiva, ha elementos mais

que sufficientes e preciosos, para que o sr. governador civil possa avaliar com perfeito conhecimento de causa, a maneira regular e correcta como correm os negocios da camara de Goes, uma especie de *conselho de familia* politico e de auxilio mutuo, composto de tios, sobrinhos, genros, sogros, etc., etc., e a cuja parceria tambem pertence como parente muito proximo, o auctoritario sr. administrador do concelho substituto, sempre em exercicio.

Não é intenção nossa provenir o chefe do districto, fazendo agora a narração de factos edificantes de que póde ter cabal conhecimento, quando quizer, se é que os ignora todos, mas n'este momento, pretendemos simplesmente chamar a sua illustrada attenção para o caso inaudito a extraordinario, do sr. administrador de concelho ter nomeado cabo de policia e o mandar repetidas vezes em serviço como tal, o *unico* amanuense em *exercicio*, do camara municipal de Goes!

Esta manifesta contravenção ao que dispõe o § 2.º do art. 226 do Codigo Administrativo, e a outras disposições n'elle contidas, é de um abuso tal com caracter do mesquinha vingança pessoal e politica, que repugna a acreditar que se praticasse!

Pois praticou! E' vergonha, mas é uma verdade!

Não nos deteremos em commentarios, nem em recriminações ao *imparcial* funccionario que assim rebaixa o seu cargo. Quem póde e deve, que lhe tome contas e que proceda como entender.

Aguardamos os acontecimentos, sem odios nem impaciencias.

E já que estamos com a *mão na massa* como se costuma dizer, ainda acrescentaremos como referencia e esclarecimento o seguinte:

Que ao contrario do que se affirma officialmente segundo nos consta, o sr. administrador do concelho de Goes, substituto, sem haver passado a administração ao presidente da camara, *votou* na eleição dos 40 maiores contribuintes!

Bem sabemos que não commetteu um crime. Mas é bom que isto se saiba para a moralidade do caso, e para se não dizer que se cumpriram instrucções recebidas para se manter imparcialidade no acto eleitoral...

Como é sabido, os regeneradores de Goes venceram a eleição da commissão do recenseamento, por 1 voto. Tiveram 19, contra 18, progressistas.

N'este numero entraram, o pae do actual medico do partido e chefe politico, sr. dr. Baeta, e o sr. Antonio das Neves Santos, do Esporão, que sendo antigos regeneradores não querem continuar a apadrinhar com o seu valioso appoio e influencia, as prepotencias e leviandades imperdoaveis dos regeneradores façanhudos do seu concelho.

A perda d'estes dois importantes cavalheiros é sensivel para o partido regenerador da localidade, e tem causado grande sensação na opinião dos politicos de Goes.

E por hoje, e por emquanto, ficamos por aqui, aguardando as providencias do exm.º governador civil, que esperamos se não demorem como é de justiça.

O sr. dr. Sousa Refoios, illustrado professor de medicina da Universidade, acaba de abrir um curso pratico de ophtalmologia, livre e gratuito.

Como é sabido a competencia do distincto cathedratico é reconhecida sobre este ramo de sciencia de que tem feito estudos especiaes.

Companhia Real dos Caminhos de Ferro

Pelo que se passou na ultima assembleia geral, póde julgar se terminado por *agora* este conflicto e gravissima questão, que segundo noticia o nosso estimado collega do *Diario Popular*, terminou assim:

«Reuniu hontem, como estava determinado, a assembléa geral d'esta companhia, sob a presidencia do sr. Francisco da Silveira Vianna.

Aberta a sessão declarou o sr. presidente que a commissão não podera concluir os seus trabalhos, por se terem levantado duvidas sobre se os poderes que lhe conferiram se limitavam a apenas a tratar de um accordo com os credores, ou se se estendia tambem a dar parecer sobre o relatorio do conselho de administração. O sr. presidente propoz á assembléa que se manifestasse sobre este assumpto.

O sr. Luciano Monteiro disse que entendia que os poderes da commissão se limitavam apenas a tratar um accôrdo com os credoros e não a dar parecer sobre o relatorio do conselho. Declarou tambem que dava a sua demissão de membro da commissão.

Em seguida, o sr. Alves de Sá fez um requerimento para que a assembléa se manifeste sobre os poderes confiados á commissão.

Fallaram ainda sobre este incidente, os srs.: Simões d'Almeida, Reis Torgal e conde de Burnay.

Leu-se em seguida a parte da acta da reunião anterior, em que se diz «que a commissão tem poderes para dar parecer sobre o relatorio e propostas do conselho de administração.» Posta á votação a confirmação d'esta parte da acta, foi decidida affirmativamente pela assembléa, por 270 votos contra 47.

Em seguida interrompeu-se a sessão, que será reaberta para quando opportunamente se annunciar.»

Tudo isto assim será e parece muito bom e acertado, mas é certo que se fazem apreciações e correm boatos alarmantes e de grande descredito para a companhia, ou sua desgraçada administração.

Na camara dos deputados, já se reclama a interferencia do poder judicial, fazendo-se referencias a procedimentos que pedem correcção penal.

O que sahirá de todo este embroglio!

E como tudo isto é triste e vergonhoso, santo Deus!

Está n'esta cidade desde ante-hontem, e regressa ámanhã á sua casa do Barril, no concelho de Arganil, o nosso presado amigo e valioso correligionario politico o sr. Antonio Freire de Carvalho e Albuquerque.

O NOVO CHEFE

Segundo por ahi se diz, ganha terreno entre os regeneradores a ideia de escolherem para chefe do seu grupo local, o sr. dr. Souto Rodrigues, deputado da nação, lente de mathematica, e antigo *barjonaceo*.

Mas parece que a escolha levanta reparos a alguns regeneradores *puritanos*, que põe duvida á *barjonice* do sr. Souto Rodrigues, e ainda a uns poucos *fernandaceos*, que esperam ver restabelecida a *chefia* no sr. Fernando de Mello, logo que passem os arrufos de namorado que o fizeram declarar que abandonava a politica regeneradora.

Ha tambem a attender ao sr. dr. Refoios e seus amigos, que se podem julgar melindrados com outra escolha, que não tenha mais razão de ser do que a do illustre professor de medicina e prestimoso ex presidente da commissão executiva.

E não se podem pôr inteiramente de parte as aspirações que por ventura tenha certo grandissimo influente eleitoral dos lados de S. João do Campo, que tambem já tem o seu gruposinho e que muito peza na balança regeneradora, mesmo porque *é pesado* e tem boas ilhargas de *licenciados* e altos commerciantes.

Por todas estas duvidas e razões, não nos parece tão facil, como se pensa e apregoua, a escolha de novo chefe. As ambições e os despeitos hão de brigar sensivelmente para que de prompto se possa tomar qualquer resolução definitiva, que venha dividir ainda mais o já desunido grupo regenerador.

E o sr. governador civil, a alma da paz e harmonia entre os pretendentes ao *penacho*, ha de ver-se em bastantes difficuldades não obstante as suas habilidades e processos manhosinhos de conciliador encartado, para achar solução satisfactoria ao melindroso caso.

Tambem se diz, que se por ventura se realisar breve a escolha de chefe, e se ella tiver o condão de poder unir as forças dispersas do partido regenerador de Coimbra, se lhe dará uma nova vida e reorganisação, fundando-se até um *club* aonde se instale o futuro *centro* e se possa fazer a politica activa e fórte da localidade, entremeada com uma classica bisca ou moderno *bleufe*, e um chasinho com torradas!

Que santa vidinha!

Bons projectos! Tudo póde ser.

Estimaremos até que o seja, porque ninguem tem nada a ganhar com a desmanrelação e fraqueza dos dois partidos monarchicos que se devem alternar no poder, mas é preciso saber que estamos em *Coimbra*, a gloriosa terceira cidade do reino, esta nobre e sábia rainha do Mondego e dos *capellos*, aonde é sempre difficil se não impossivel, o que é facilimo e pratico em Payo Pires ou Cocujães...

E venha o novo *chefe*!

E salte o grande penacho-mór da situação, porque a interinidade já vae longa, e não se deve continuar a deixar correr o boato de que o sr. dr. Fernando de Mello era máu, mas não ha quem o substitua!

O que se nos affigura incrivel, n'uma terra aonde o que mais ha nos regeneradores, são *substitutos*, promptos e aptos e competentes para tudo!

Haja pois um *chefe*, ou effectivo, ou substituto; mas quanto antes, porque o que mais se precisa é de *chefes*...

O *Diario do Governo* publicou uma portaria de louvor aos empregados da Bibliotheca Nacional, que elaboraram o indice dos codices manuelinos da collecção pombalina, trabalho de muita importancia.

ESCOLAS INDUSTRIAES

Dissemos aqui um dia que a reforma das escolas agricolas e industriaes nos tinha parecido acceitavel pelas economias, que realisava, mas que nos ia parecendo que o intuito principal d'ella fora deslocar pessoal para o substituir por afilhados — ponto a que miram todas as nossas reformas com poucas excepções.

Parece que a previsão se confirma.

A reforma determina que se abram concursos para prover os logares de professores; ha bastantes vagos, mas servidos por professores interinos que o governo n'elles collocou em outubro.

Apesar d'isso ou porisso mesmo vão passados tres mezes e os concursos não se annunciam, e os afilhados do governo e dos seus amigos lá continuam a reger as cadeiras, e continuarão em quanto não houver outros afilhados mais poderosamente recommendados que os apanhem.

A lucta pela vida, a mysteriosa lucta pela existencia que Darwin descobriu e tão bem caracterisou, com tudo se manifesta; e os mais *fortes* ou os mais *habeis* são os que sempre vencem.

Acha-se um pouco melhor dos incommodos que ultimamente tem soffrido, guardando ainda o leito, o nosso apreciado amigo o sr. dr. Manoel Barata de Lima Tovar.

Estimamos muito as suas melhoras.

Modificações do projecto das pautas

Consta que a commissão parlamentar das pautas decidiu na sua ultima reunião introduzir as modificações seguintes, no projecto do governo:

Classe segunda, artigo 83, cimento e gesso calcinado, 00,3 5 por kilogramma; artigo 84, cal hydraulica, e pozzolana, 001,5; 99, aço fundido, e laminado, não especificado (incluindo carris), 002; artigo 110, ferro batido ou laminado, bruto (incluindo carris), em 00,5

Na classe quarta, artigo 323, amido em pó, feculas, 065; artigo 324, amido em pedra ou preparado, pó, 120

Na classe quinta, artigo 379, instrumentos, ferramentas, utensilios para as artes e officios, agricultura, jardinagem, 050; o artigo 380 foi supprimido.

Na classe sexta, artigo 476, depois da palavra polido acrescentou — ou torneado, sem outra modificação.

Artigo 477-A, material fixo, não especificado, ferro, aço, para caminho de ferro, 12 por cento *ad valorem*; artigo 478, metaes não especificados, em obra, 400 réis por kilogramma; artigo 483, pregadura como no projecto, 250; artigo 484, pregadiça não especificada, 150; artigo 551, medicamentos como no projecto, 1$200; artigo 552, depois das palavras — não especificados,—acrescentar — extractos medicinaes, 400; artigo 553, ferros adherentes para chapeus, sedá collada em papel ou em qualquer materia para a mesma applicação, 1$120.

O sr. José Gomes Carneiro, foi nomeado escripturario de fazenda interino, do concelho de Oliveira de Azemeis.

E o sr. Gaspar da Silva Tavares, foi nomeado para identico logar no concelho de Villa Franca do Campo.

Diz-se que a commissão de officiaes de marinha, nomeada pela grande commissão da Subscripção Nacional, encontra dentro das verbas obtidas, a possibilidade de se poder construir e montar um navio cruzador nas melhores condicções requeridas.

A' ULTIMA HORA

CRISE MINISTERIAL

Depois do que escrevemos na primeira pagina sobre o palpitante assumpto, recebemos noticias de Lisboa e os jornaes da noite que dizem o que já se passou de interessante.

Do nosso estimado collega as *Novidades* transcrevemos o seguinte:

«Como já hontem a noite corria, o sr. Marianno de Carvalho deu a sua demissão de ministro da fazenda. A noticia official d'esta resolução foi hoje communicada á camara dos srs. deputados pelo seguinte officio do sr. presidente do conselho:

Ill.mo Ex.mo Sr.

Tendo o sr. ministro da fazenda pedido a sua exoneração, que foi acceite por sua magestade el-rei, da gerencia da referida pasta, tenho a honra de assim o participar a v. ex.ª, e que achando-se reunido o conselho de ministros para providenciar devidamente, não poderá assistir hoje á sessão da camara dos srs. deputados.

Deus guarde a v. ex.ª. Lisboa, 12 de janeiro de 1892. Il.mo e ex.mo sr. presidente da camara dos srs. deputados.

João Chrysostomo de Abreu e Sousa.

Este officio, que é todo da letra do velho general, depois de lido á camara, determinou, como era natural, o encerramento immediato da sessão.

Como é facil de presumir, nos corredores da camara corriam varias versões. Segundo uns, no conselho de ministros, que dura ainda á hora em que escrevemos, ficaria resolvido que todo o gabinete se demittisse, formando-se uma nova situação, como a actual, composta de elementos que podessem contar com uma relativa benevolencia dos partidos. Esta era a versão mais corrente e melhor recebida pela opinião. Outra havia, tambem, que, pelo contrario, dava probabilidades á formação d'um governo politicamente homogeneo. Poucos eram, porém, devemos dizel-o, aquelles que davam credito a este boato evidentemente phantasista.

Para a hypothese d'uma situação conciliadora indicava-se a presidencia do sr. conde de Valbom. Para a restrictamente partidaria apontava-se o sr. Lopo Vaz No primeiro governo indicado, o ministro da fazenda seria o sr. Oliveira Martins. No segundo seria o sr. Moraes Carvalho.

No caso do governo continuar, sem outra alteração além da saida do sr. Marianno, tomaria a pasta da fazenda, interinamente, o actual sr. ministro da justiça. Acabada a discussão das pautas, as camaras seriam addiadas, e o governo reconstituir-se-ia então definitivamente.»

Agora que está officialmente declarada a crise, é que começam as maiores difficuldades.

OS ACONTECIMENTOS DO CAMINHO DE FERRO

Do nosso mesmo collega, damos a importante noticia seguinte:

«O governo determinou, em vista das queixas que chegaram a ser reproduzidas no parlamento, de terem sido desencaminhados os fundos da caixa de aposentações dos empregados do caminho de ferro, que ali fosse o sr. commissario de policia verificar se era verdadeiro o facto.

O encarregado d'esta commissão foi o sr. dr. Pedroso de Lima, acompanhado por alguns policias da sua divisão.

Chamando os directores actuaes da companhia, o sr. commissario de policia fez abrir o cofre das aposentações e proceder a verificação dos valores que elle continha. Encontraram titulos de 4 1/2 por cento, ao

portador, mas vin-se que o desfalque montava approximadamente a 150 contos, que estavam representados por um conhecimento que indicava um deposito, montante a essa somma, no Banco Lusitano, effectuado em titulos semelhantes.

Apezar d'aquelle documento que parecia ser garantido e ter todas as indicações que pareciam tornal-o authentico, o sr. Pedroso de Lima transportou-se immediatamente á séde do Banco Luzitano, onde apresentou o conhecimento e requisitou informações. Ali soube que tal documento era falso. Nunca ali tinham sido depositados taes titulos. As assignaturas estão falsificadas.

Depois d'isto a policia, continuando nas suas indagações, averiguou que os titulos estavam empenhados no Monte-pio Geral, mas por um emprestimo feito a um antigo director da companhia dos caminhos de ferro.

Em vista d'isto, e sendo já tambem conhecido o auctor do documento falsificado estão imminentes tanto a captura d'este como a do antigo director, directamente compromettido no caso.

No caminho de ferro continua guardado pela policia o cofre das aposentações e os documentos e valores n'elle encontrados, e sobre os quaes a justiça estabelecerá as bases do corpo de delicto e exames respectivos.»

Já se acha em plena convalescença e quasi restabelecido da grave enfermidade que soffreu, o sr. Carlos d'Oliveira, distincto alumno do 4.º anno medico.

Estimamos.

Esteve n'esta cidade com demora de dois dias, retirando hontem para a sua casa de Torres Novas, o conhecido viticultor e distincto agronomo, sr. Antonio Batalha Reis.

THEATRO CIRCO CONIMBRICENSE

Informam-nos de que está marcado o dia 20 do corrente para a inauguração e abertura ao publico, d'esta nova casa de espectaculos, que fica em magnificas condicções de solidez, elegancia e conforto.

Parece que a festa de abertura será feita com a excellente companhia do *Real Colyseu de Lisboa*, de que faz parte a bella Zephora, essa celebridade que tanto enthusiasmo tem causado na capital, com os seus arrojadissimos trabalhos no trapesio.

Vae pois o publico conimbricense ter um logar decente e proprio aonde possa divertir-se e passar alegremente estas longas noites de inverno.

E deve esse grande beneficio á benemerita empreza e zelosa commissão constructora, do Theatro-Circo que se não poupou a despezas e risco de capital para poder dotar esta cidade com um tão importante melhoramento, pelo que se torna merecedora de alevantados elogios.

Oxalá que o Theatro Circo, se inaugure em boa hora e dê aos seus possuidores todas as vantagens a que podem aspirar.

Decerto, que o publico não deixará de concorrer sollicito em grande numero aos espectaculos, correspondendo assim á bizarria dos emprezarios do Circo e da magnifica companhia com que elle se vae estreiar.

Falleceu em Lisboa o sr. João Guimarães, um cavalheiro muito conhecido, e estimado nas redacções do *Diario Popular*, e *Correio da Noite*, que frequentava assiduamente.

Oriundo do Porto, e de familia abastada tinha em tempo figurado bastante na melhor sociedade do norte que o apreciava devidamente.

VALLES DO CORREIO

E' grande o prejuizo que está causando a suspensão de emissão de vales do correio em Penacova ha quasi tres mezes.

Não é só o publico o prejudicado, é tambem o estado nos seus rendimentos.

Ao sr. conselheiro Guilhermino de Barros, director geral dos correios e telegraphos, pedimos as mais urgentes providencias a bem do serviço publico.

Em Londres, fazem-se grandes preparativos de festa para as bodas do duque de Clarence. A municipalidade de Edimburgo solemnisará a ceremonia do casamento com um lauto banquete a 6:000 pobres.

Promoções

Foram promovidos a cirurgião mór, os srs. Manoel da Cunha Paredes e João Forjaz Pereira de Sampaio, o 1.º collocado no regimento de caçadores n.º 8, e o segundo no regimento de caçadores n.º 10.

São calculados em mais de 6 contos de réis, os prejuizos causados pelo incendio que houve em Espinho, em que ficaram damnificados bastantes predios.

Infeliz praia! Ora a destruição pelas aguas com grandes inundações do mar, ora pelo fogo!

NO PARLAMENTO

Resolveu-se finalmente ante-hontem na camara dos deputados dar começo á discussão das pautas.

Do resto não se falou em questão de interesse a não ser na da Companhia dos Caminhos de ferro do Norte.

A escaramuça teve logar entre o sr. Luciano Monteiro, que apontou os desvarios administrativos da companhia, e o sr. Reis Torgal que extranhou que se viesse ali accusar quem ali não tinha voz para se defender, e o sr. dr. Laranjo que poude a questão nos devidos termos, mostrou a necessidade de o governo intervir e mandar syndicar dos abusos que a voz publica aponta, a fim de os fazer castigar os culpados que comprometteu, além de valiosissimos interesses, o bom nome portuguez, ou pôr a toda a luz a innocencia dos arguidos.

O sr. ministro da fazenda deitou agua na fervura promettendo mandar investigar e providenciar com energia.

A final tudo ha de ir pelo melhor modo no melhor de todos os mundos, e o paiz é que ha de pagar as banb-chatas da companhia, as famosas estações centraes e tuneis suburbanos, etc., etc.

Ainda o sr. Elvino de Brito perguntou se o governo inglez tinha ou não concordado na prorogação do tractado da India, porque o praso d'este está a terminar, e é necessario sabermos no que ficamos.

Não obteve resposta, mas damol-a nós e segura: ficaremos no que *o governo inglez* quizer.

Estão a concurso as egrejas de Santa Martha da Montanha e Santa Iria de Valoura, no concelho de Villa Pouca de Aguiar.

Cheia no Mondego

Com as copiosas chuvas dos ultimos dias, engrossou consideravelmente a corrente do Mondego, que vae já fóra do seu leito inundando os campos marginaes.

Apezar das chuvas, a temperatura tem continuado frigidissima. A estação invernosa vae aspera, tempestuosa e desagradavel, como poucas vezes se tem visto em egual epocha do anno.

Foi nomeado cirurgião ajudante do exercito e collocado no regimento de engenharia o nosso patricio sr. José Gomes Ribeiro.

DESPACHOS E LICENÇAS JUDICIAES

Foram concedidas as seguintes licenças: de 30 dias ao juiz de Setubal, Moreira Barroso; de 38 dias ao dito de Valle Passos, Pereira de Magalhães; de 30 dias ao dito de Elvas, Tovar de Lemos; de 30 dias ao delegado de Melgaço, Fernandes Pinto; de 60 dias ao sub-delegado de Macieira de Cambra, Semblano; de 60 dias ao escrivão de Ourique, Joaquim Cunha, e de 30 dias ao contador de Portimão, Augusto Moreira.

Nomeados: juiz do Congo o delegado de Lourenço Marques, Manoel Pereira Pimenta de Sousa e Castro; delegado do procurador da corôa e fazenda de Lourenço Marques, Manoel do Sacramento Monteiro; dito de Loanda, Eduardo de Sousa Magalhães, e dito de Mossamedes, Eduardo dos Santos.

Foi nomeado arbitrador para ésta comarca o sr. Luiz José Maria.

No dia 18 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'este districto diversos bens do concelho da Louzã, pertencentes á santa casa da misericordia da mesma villa.

Acha-se felizmente de todo restabelecido, da grave doença que por algum tempo o reteve no leito, o nosso estimavel assignante sr. José Maria Simões Leite, acreditado commerciante d'esta praça.

Muito estimamos.

SOBERANIA DO POVO

Entrou no 14.º anno da sua publicação este nosso estimavel collega que vê a luz publica em Agueda.

COMMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 22 DE DEZEMBRO

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque, commendador Magalhães Ferraz, e dr. Manso Preto.

Lida e aprovada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu ouvir o sr. director do Hospicio acerca do requerimento de Maria Carvalha, da freguezia da Sé Velha, pedindo subsidio de lactação.

—Resolveu officiar ao administrador do concelho de Soure, para que envie attestado do respectivo parocho, em que se declare a data do nascimento e nome das duas creanças gemeas, filhas de Bernardo Costa, viuvo do Casal de Galinhas.

—Resolveu, nos termos dos arts. 118.º n.º 20.º e 121.º § 2.º do Cod. Adm., declarar á camara de Coimbra que não suspende a sua deliberação de 10 do corrente, relativa á acquisição de uma porção de terreno, junto do caminho de Ardazubre, para o alargamento do mesmo caminho.

—Mandaram-se passar diversas ordens de pagamento.

Transferencia

Por o haver solicitado, foi ultimamente tranferido do regimento de infanteria 21 para o de infanteria 23, o brioso e esclarecido capitão sr. Antonio José da Costa Cunha.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

Egypto, por Jorge Eber, traducção do sr. Oliveira Martins, illustrada com esplendidas gravuras e aguarellas. Fasciculo n.º 41.

*

Os Esplendores da Fé, pelo rev.º Moigno. Fasciculo n.º 83.

*

Coimbra Medica, n.º 24, 11.º anno.

*

Novo Dicionario Universal Portuguez, compilado por Francisco de Almeida, fasciculo n.º 20.

*

A Moda Illustrada, jornal de modas para senhoras e creanças, n.º 310.

*

Jornal de Horticultura Pratica, n.º 12, volume XXII.

*

Instituições Christãs, revista quinzenal, n.º 12 da 2.ª serie.

*

Antonio Maria, n.º 334 do VII anno.

*

Açafate de Costura, n.º 20 do VIII anno.

*

O *Occidente*, n.º 468 do 14.º anno.

*

A Terra Illustrada, por Onesime Reclus' fasciculo 83.

*

As Terras do Céo, por Camillo Flammarion, fasciculo 24.

*

A Illustração, revista artistico-litteraria, n.º 179 do VII anno.

*

A Estação, jornal illustrado de modas para as familias, n.º 24.

*

A Agricultura Portugueza, n.º 73 do IV tomo.

*

Conselho Superior das Alfandegas, boletim estatistico n.º 9.

*

Portugal Agricola, n.º 5 do 3.º anno.

*

O Elegante, jornal de modas para homens, n.º 101.

*

Os Mysterios do Povo, excellnete romance por Eugenio Sue, fasciculo n.º 34.

A influenza

Pariz, 11.

A *influenza* continua progredindo em Pariz. Hontem o numero de obitos foi de 230 contra 160 que é a media diaria em egual epocha.

Mercado de Montémór-o Velho

Os preços dos cereaes no ultimo mercado foi o seguinte:

	14',63
Milho branco	480
» amarello	450
Trigo branco	520
» mouro	580
» tremez	540
Feijão graudo ou gandarez	600
Feijão branco meudo	520
» vermelho	720
» rajado	420
» frade	420
» pateta	440
» rabão branco	660
Fava	480
Cevada	320
Batata (15 kilos)	200

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo da acta da sessão ordinaria de 31 de dezembro de 1891

Presidencia do conselheiro dr. Manuel da Costa Alemão.

Vereadores presentes, Antonio d'Almeida e Silva, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga, effectivos, João da Fonseca Barata, Antonio Nunes Correia, substitutos.

Tomou conhecimento de uma participação, apresentada pelo vereador Guimarães em que o presidente da Associação dos bombeiros voluntarios da noticia ao inspector interino dos incendios — de que a mesma Associação resolveu apresentar-se a prestar soccorros nos incendios, logo que as torres dêem signal.

Tomou conhecimento dos accordãos da commissão districtal, que não suspendeu o orçamento supplementar relativo ao anno de 1891 e o ordinario para o de 1892.

Resolveu permittir que o material do deposito de sulphureto de carboneo annexo á extincta estação chimico agricola, se conserve por algum tempo na casa da quinta de Santa Cruz, onde se acha.

Resolveu arrendar particularmente a barca de passagem ao porto de Montesão, por não ter havido licitantes em praça.

Resolveu annunciar de novo a venda de diversos lotes de terreno da quinta de Santa Cruz e as barracas do mercado sob n.os 3—4 e 27.

Mandou pagar a quantia de 27$000 réis a José Augusto Lopes, sargento de infanteria n.º 23 pelos serviços que prestou na instrucção do pessoal do corpo de bombeiros municipaes durante alguns mezes.

Mandou entrar em cofre a quantia de nove mil réis de pastos vendidos na quinta de Sante Cruz pelo vereador do pelouro respectivo.

Despachou alguns requerimentos de interesse particular, sendo lançados os despachos no livro da porta para conhecimento dos interessados.

EDITAL

A Camara Municipal de Coimbra faz saber que, em conformidade da sua deliberação, de 15 de novembro de 1890, se promptifica a mandar executar gratuitamente, tanto interior como exteriormente, todas as canalisações d'agua para os domicilios particulares mediante uma percentagem de 40 réis por cada um metro cubico d'agua, que accrescerá ao preço indicado na tabella respectiva.

O preço minimo do aluger do contador será de 120 réis mensaes.

Os interesssdos deverão para esse fim dirigir-se, por meio de requerimento, ao presidente da municipalidade.

Coimbra, Paços do concelho, 8 de janeiro de 1892.

O Conselheiro Presidente,

Dr. Manuel da Costa Alemão.

9

TELEPHONE

Manoel José da Costa Soares, participa ao publico em geral e aos seus freguezes em especial, que está novamente em communicação telephonica o seu estabelecimento de trens de aluguer, ao Caes, com a loja do sr. Domingos Salazar, da rua de S. João, podendo por isso os moradores da parte alta da cidade darem as suas ordens pelo telephone para o serviço de carros.

Além d'este serviço, o annunciante põe o telephone á disposição dos seus amigos e freguezes para qualquer serviço particular, como recados, etc., com a baixa, incumbindo-se o encarregado da cocheira de lhe dar prompta execução. 8

Camara Municipal de Coimbra

No dia 28 do corrente mez de janeiro, pelas 12 horas da manhã, voltam de novo á praça, nos Paços do Concelho, para serem vendidos convindo o preço, os lotes de terreno para edificações na quinta de Santa Cruz, que não foram arrematados no dia 7 do corrente, a saber:

Entre a rua n.º 10 e a de Sá da Bandeira

Lotes n.os 24 e 26.

Ao norte da rua n.º 10

Lotes n.os 36—38—39 e 40.

Rua n.º 8 (lado norte)

Lotes n.os 62—63—64—65 e 66.

Entre as ruas de Thomar e a projetada para as escadas do Castello

Lotes—d—f—i—k—e l; sendo este ultimo na rua de Castro Mattoso, junto ás escadas.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 8 de janeiro de 1892.

O secretario da camara,

Adelino Augusto Vieira.

7

Novidades do Alemtejo

Chegou nova remessa de chouriços, paios, morcellas de sangue e farinheiras, vindas de Castello de Vide.

SOPHIA, 72, MERCEARIA GONZAGA

BARATEIRO

6

N'esta redacção se diz quem vende por preço convidativo a *Historia do Cerco do Porto*, obra illustrada com magnificos retratos ultimamente publicada. 5

RHEUMATISMO

E DORES NEVRALGICAS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONCEDIDO PELO GOVERNO

NOVO PROCESSO DE FABRICO DO

OLEO DE MEIMENDRO

THEREBENTHINADO

COMPOSTO

INVENÇÃO DE JOÃO NUNES D'ALMEIDA

ESPECIFICO PRECIOSO CONTRA O RHEUMATISMO E DORES NEVRALGICAS

Premiado com a maior recompensa concedida a MEDALHA DE OURO, na Exposição Internacional de Pau (França) 1891.

Preço de cada frasco, 1$000 réis. Pelo correio accresce o porte de 200 réis.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito exclusivo em Coimbra

DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — RUA DE MONT'ARROIO — 33

4

UNICO ARMAZEM NESTE GENERO

VENDAS A PRESTAÇÕES E A PROMPTO PAGAMENTO COM GRANDES DESCONTOS

ANTONIO JOSÉ ALVES

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

COIMBRA

Pianos, Instrumenral completo para philarmonicas e orchestras, Machinas e Velocipedes.

Tambem se alugam Pianos e Velocipedes.

ompleto sortimento de lunetas e oculos em christal, ouro e prata.

Pilhas electricas completas e artigos avulso.

Recommendo a quem precise o sr. Joaquim A. Torres, afinador e constructor de pianos, podendo ser procurado em minha casa todos os dias a qualquer hora. 3

Casas para arrendar

Uma, no Bairro de S. Francisco, estrada de Condeixa, com quintal e agua e muitas commodidades, mesmo para familia numerosa. 2

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÈDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:200:000$000 — FUNDO DE RESERVA Rs. 80:000$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contra avaria grossa e particular. 1

CONHECIMENTOS UTEIS

OOCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do Novo.

Novo Atlas Universal de Historia e Geographia Antiga, Medieval e Moderna

PELO TENENTE CORONEL

Alfredo Oscar d'Azevedo May

Professor de Historia e Geographia no Real Collegio Militar

A' venda nas principaes livrarias.

ESTUDOS COLONIAES

PORTUGAL NO DAHOMÈ

POR

Augusto Sarmento

LISBOA

A venda na livraria Tavares Cardoso & Irmão.

TABELLA

QUE INDICA

O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO

POR

ANTONIO NUNES CORREIA

Preço 200 réis

Vende-se em Coimbra, na antiga loja de mercearia de Antonio Nunes Corrêa, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

34 — PRAÇA 8 DE MAIO — 38

NOVO DICCIONARIO UNIVERSAL PORTUGUEZ

Linguistico, scientifico, biographico, historico, bibliographico, geographico, mythologico, etc.

COMPILADO POR FRANCISCO D'ALMEIDA

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O *Novo Diccionario Universal Portuguez* contem 2:424 paginas, divididas por dois volumes.

A distribuição será feita em entregas de 96 paginas, tres vezes em cada mez.

Podemos garantir a regularidade da publicação, visto a obra estar completa, toda estereotypada e muitas folhas já impressas.

Os senhores assignantes não correm pois o perigo de ficarem com uma obra incompleta, como tantas vezes acontece.

Em Lisboa e Porto a distribuição é feita em domicilio. Nas demais terras do reino a expedição faz-se pelo correio, recebendo-se antecipadamente o importe de qualquer numero de entregas.

Preço de cada entrega 120 réis.

Fechada a assignatura o preço será augmentado com mais 20 por cento.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores e proprietarios Tavares Cardoso & Irmão, Largo do Camões, 5 e 6—Lisboa.

ALGUMAS NOÇÕES

DE

Lingua e Litteratura Portugueza

POR

Alfredo Campos

A' venda nas principaes livrarias.

Apontamentos de Geographia Geral

EM HARMONIA COM O ULTIMO PROGRAMMA PARA O ENSINO NOS LYCEUS

Pelo Padre José Alves Mattoso

1 vol. in 8.º — 700 réis

A' venda na Livraria Portugueza e Estrangeira de Manuel d'Almeida Cabral.

163 — RUA FERREIRA BORGES — 165

COIMBRA

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, caminhos de ferro do Sul e Sueste, Minho e Douro, e Companhias dos caminhos de ferro da Beira Alta, do Porto á Povoa e Famalicão, Nacional de caminhos de ferro e das Docas do Porto e caminhos de ferro Peninsulares.

Tarifa combinada P. n.º 4 de grande velocidade (P. n.º 5 do Minho e Douro) COM ITINERARIOS ESCOLHIDOS PELOS PASSAGEIROS —Desde 1 de janeiro de 1892.

VIAGENS EM TODAS AS LINHAS SUPRA INDICADAS em percursos de 400 a 3:500 kilometros com reducção nos preços entre 20 e 48 por cento.

RESUMO DAS CONDICÇÕES

Estes bilhetes poderão ser pedidos durante todo o anno em quaesquer das estações das linhas das administrações supra indicadas, por meio de uma requisição feita com a propria tarifa, tendo o requisitante marcado no respectivo mappa por meio de traços bem visiveis qual o itinerario que deseja percorrer.

No acto da requisição o passageiro depositará 2$000 réis por bilhete. Este ser-lhe-ha entregue até 14 dias depois da data da requisição.

O itinerario póde ser escolhido á vontade dos passageiros, comtanto que este parta sempre da estação marcada como começo de viagem, e volte no regresso á mesma localidade.

Os bilhetes são pessoaes e intransmissiveis validos por 15 dias para os percursos até 500 kilometros, 30 dias para os percursos até 1:000 kilometros e 10 dias mais por fracção dos 400 kilometros além de 1:000.

Este praso pode ser prolongado por mais um, dois ou tres periodos de 10 dias, mediante o pagamento por periodo de 10 por cento do preço do bilhete.

As creanças menores de 7 annos gosarão da concessão de meios preços.

E' concedido a cada passageiro o transporte gratuito de 30 kilogrammas de bagagem.

As collecções de amostras serão admittidas como bagagem.

Para mais detalhes o publico pode pedir nas bilheteiras das estações, exemplares da tarifa os quaes lhe serão distribuidos gratuitamente.

Lisboa, 1 de dezembro de 1891.

O director geral da companhia,

Manuel Affonso d'Espregueira.

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

ELEMENTOS

DE

GEOGRAPHIA GERAL

POR

Ferreira Deus-dado

A mais illustrada, mais completa, mais barata e mais util GEOGRAPHIA para o ensino secundario.

Vende-se em todas as livrarias.

XAVIER DE MONTÉPIN

A MADRASTA

NOVO ROMANCE ILLUSTRADO COM GRAUVRAS E CHROMOS

Este extraordinario romance do popularissimo Xavier de Montépin que é considerado a sua corôa de gloria, será publicado ás cadernetas semanaes, 6 folhas de 8 paginas ou 5 folhas e uma estampa pelo preço de 60 réis cada caderneta, pagos no acto da entrega. Nas provincias a distribuição quinzenal, aos fasciculos, constando de duas d'aquellas cadernetas.

Assigna-se nas principaes livrarias e nos estabelecimentos dos correspondentes da Companhia Nacional Editora, ou na livraria d'esta companhia Largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:741 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO, 16 DE JANEIRO DE 1892 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXV

COIMBRA

MAIS UM MINISTERIO

Quando o ministerio demissionario subiu ao poder com o respeitavel presidente do conselho á frente representando a honestidade e a prudencia, com o sr. Marianno de Carvalho ao lado representando a aptidão e o arrojo na administração da fazenda, com o sr. Julio de Vilhena na marinha representando a actividade e o vigor na administração colonial, e com um velho e experimentado diplomata na pasta dos negocios extrangeiros, muita gente acreditou que tinhamos emfim um governo a valer, gente de quebrar e não torcer, que restauraria as finanças, restabeleceria o prestigio do mando administraria sabiamente com economia e moralidade, e revigoraria as instituições.

E quando esse governo pediu as latissimas auctorisações da lei de meios, muitos de boa fé acreditaram que o ministerio, feito legislador por delegação do parlamento, omnipotente e forte no apoio da opinião quasi unanime, ia reformar tudo de cima até baixo, reduzir as despezas ao necessario, pôr tudo no são; e portanto restabelecer a confiança, fazer reapparecer o dinheiro fugidio, pôr em actividade as industrias, e tornar a nação ao estado de prosperidade em que, ao menos aparentemente, se achava antes do *ultimatum* e crises subsequentes.

Nós logo dissemos que no ministerio predominaria a politiquinha indigena, porque na pasta do reino estava um titular, que não podia prescindir d'ella, que a tinha nos habitos, que fazia d'ella o seu titulo de gloria; e que portanto o ministerio pouco ou nada mais faria do que pôr governadores civis e administradores novos nos logares dos antigos, urdir intrigas eleitoraes, dar força a corrilhos e a tyranetes sertanejos, abrir vagas nos empregos e collocar lá os afilhados, seguir emfim as normas velhas e réthas de governo, que nos teem posto no lamentavel estado em que nos achamos.

Adivinhámos e não temos porisso grande merecimento: só os cegos não viam o que nós vimos desde logo.

As reformas que o governo fez não tiveram o alcance que se lhes pedia dar, porque a politiquice não deixou.

Algumas, como a judiciaria, a politica as retorceu de tal modo, que vieram a lume aleijadas, monstruosas.

Outras que foram gizadas e annunciadas, nem o governo já ousou decretal-as.

Na pasta da fazenda, onde se acumulavam as maiores difficuldades, nem o sr. Marianno de Carvalho poude fazer letra que se lesse!

Porque? Porque assim arrastou a existencia ingloria que se tem visto, o ministerio mais potente, mais promettedor, que ha muitos annos sobe ao poder?

Porque o ennervou a politiquice, porque não soube comprehender o alto valor da sua missão, porque toda a energia de alguns ministros se despendeu na intriga de facção, a minar a influencia de uns chefes para elevar outros, a enredar cabalas para inutilisar collegas; e os negocios serios e graves do paiz quasi só por incidente eram tractados, com enfado e sem a attenção precisa.

E agora ahi está o resultado: o sr. Marianno de Carvalho, tendo compromettido os interesses do Estado que teve de ligar aos da companhia dos caminhos de ferro, e assim pôr termo á guerra que os capitalistas estrangeiros, n'ella interessados, faziam lá fóra ao nosso credito, cahiu por não ter podido tirar proveito das suas variadas combinações; e o ministerio, que n'elle tinha toda a sua força, foi arrastado na queda d'elle, e cahiu tambem deixando mais complicadas as finanças, mais intensa a crise economica, e a administração publica, n'um cahos aterrador!

Que tremenda lição para os que ainda crêem nos processos politicos do sr. Lopo, e para os que acreditavam que homens inimigos, sem unidade de pensamentos e de vontades, poderiam vencer as difficuldades que a administração do paiz offerecia!

E oxalá nos enganemos, mas estamos prevendo já um novo desengano, preparado na solução que se pretende dar á crise...

Foi permittido ás praças dos corpos de cavallaria, infanteria e caçadores, que não estejam fóra do serviço regimental, usarem os artigos do novo padrão do uniforme quando a despeza seja feita por conta das mesmas praças. Nas mesmas condições foi feita egual concessão aos 1.os sargentos graduados aspirantes a officiaes, sargentos ajudantes e mestres de musica.

ASYLO PARA CEGOS E ALEIJADOS

Vão muito adiantadas as obras para a installação d'este humanitario estabelecimento, no Claustro novo do extincto Convento de Cellas, que como se sabe foi concedido á Junta Geral d'este districto, que o applicou a tão utilissimo fim.

O zeloso e activo presidente da Commissão Executiva, o sr. dr. Bernardo d'Albuquerque, tem sido incansavel nas providencias a adoptar para que a abertura do novo *Asylo* se possa verificar em junho ou julho proximo.

Já está encommendada alguma mobilia e proseguem com sollicitude todos os preparativos para a mais rapida conclusão de tão importante e benefico emprehendimento.

E' mais um valiosissimo e util serviço que a cidade de Coimbra e o districto, ficam devendo á iniciativa fecunda e proveitosa do illustre professor da Universidade, que na Commissão Executiva se tem dedicado tão desinteressadamente de alma e coração aos melhoramentos locaes, empenhando-se em fazer uma administração honesta, economica e moralisadora, sem preoccupações de politiquice e facciosismos indigenas.

Já foi apresentada na estação competente a resposta dos advogados dos herdeiros de S. M. o sr. D. Fernando sobre a fórma de partilha do seu espolio. Ha importantes licitações.

DONATIVO IMPORTANTE

Consta que o abastado proprietario, e nosso amigo e patricio sr. dr. João Maria Correia Ayres de Campos, ultimamente nomeado presidente da nova commissão administrativa do Asylo de Mendicidade, vae dotar á sua custa, este estabelecimento de caridade, com uma enfermaria completa, installada nas melhores condicções de hygiene e conforto, aconselhadas por medicos distinctos.

Bem haja o benem-rito conimbricense, que se honra com actos reveladores de uma alma generosa e humanitaria, pelo que merece alevantados elogios e profundos agradecimentos dos pobres, e dos seus conterraneos.

Dizem de Lisboa que a requerimento do sr. dr. Trindade Coelho foi querellado o jornal a *Vanguarda*, por causa d'um artigo intitulado—*A grande cafila*—em que dirige insinuações injuriosas á magistratura portugueza.

AINDA O CASO DAS TRINAS

Acaba de ser presa em Lisboa e remettida para o Aljube, depois de interrogada no tribunal da Boa Hora, Guilhermina da Conceição Silva e Oliveira, uma tal rapariga que prestou falsas declarações quando depoz como testemunha no processo das Trinas.

O crime admittia-lhe fiança, arbitrada em 100$000 réis, que ella não prestou por falta de meios.

A Casa da Moeda recebeu mais, do estrangeiro, as seguintes remessas:

Duzentos caixotes com moeda de bronze.

Quarenta barricas com rodellas do mesmo metal.

Quarenta e cinco caixas com rodellas de prata.

A DEMISSÃO DO MINISTERIO

Como já é sabido, o ministerio não podendo e o sr. presidente do conselho achar ministro para a pasta da fazenda, deu todo a sua demissão, que foi acceite por el-rei.

E este o assumpto palpitante e que tanto prende e alarma a opinião publica de todo o paiz, pouco tranquilla com tudo o que se está passando de extraordinario nas altas regiões da politica e das finanças portuguezas.

A' hora a que escrevemos, ainda não ha novo ministerio constituido, por isso limitamo-nos a transcrever dos jornaes de Lisboa mais bem informados o que se passou na camara, que é importante, e a noticiar que é o sr. conde de Valbom quem está encarregado de formar novo gabinete. Se até á hora do nosso jornal entrar no prelo houver alguma noticia de mais importancia, dal-a-hemos em á ultima hora.

Escreve o nosso estimado collega *Novidades*:

«Como hontem aqui contámos, á ultima hora, o sr. João Chrysostomo fôra encarregado de procurar prover definitivamente a pasta da fazenda. No cumprimento d'esta missão, depois de ter convidado os diversos cavalheiros, que tambem indicámos, o illustre general, reconhecendo não poder dar cumprimento á sua missão, reuniu os seus collegas e resolveram estes, então, dar a demissão collectiva do gabinete, indo hoje ás camaras fazer as respectivas declarações.

Effectivamente, depois de aberta a sessão da camara disse que, não estando presente o sr. presidente do conselho, que lhe constava appareceria, interrompia a sessão até elle chegar. Effectivamente, pouco depois, entrando na camara o sr. João Chrysostomo, reabriu-se a sessão, e o sr. presidente do conselho, pedindo licença á camara, leu as explicações que tinha a communicar.

Essa communicação é como segue:

Sr. presidente—Em conselho de ministros que se realisou na segunda-feira ultima, o sr. conselheiro Marianno Cyrillo de Carvalho declarou haver feito á companhia real dos caminhos de ferro alguns adiantamentos, em importancia total não inferior a 12 milhões de francos, sem conhecimento dos seus collegas no ministerio e sob a sua exclusiva responsabilidade, que dando só agora conhecimento aos seus collegas d'estes factos que tinham de ser consignados no relatorio de fazenda, desejava saber se o conselho ministros queria tomar d'elles a responsabilidade.

O conselho de ministros entendeu não poder tomar a responsabilidade d'aquelles factos, pelo que o sr. conselheiro Marianno de Carvalho pediu a sua demissão de ministro da fazenda apresentada a sua magestade el-rei, que se dignou acceital-a.

Em vista dos factos expostos procurou o ministerio completar-se com a entrada para o ministerio da fazenda de pessoa competente para gerir aquella pasta, e com a urgencia que as graves circumstancias reclamam.

Para esse fim me dirigi a alguns cavalheiros, que pareciam reunir as condições demandadas para um tão importante como pesado cargo e não tendo a fortuna de haver obtido a sua annuencia, resolveu em seguida o governo apresentar a sua demissão a sua magestade el-rei, que se dignou acceital-a.

Teve em seguida a palavra o sr. Marianno de Carvalho.

O sr. Marianno de Carvalho, visivelmente commovido, principiou dizendo que como a camara vê pezam sobre elle graves responsabilidades pessoaes, mas vae explicar as razões do seu procedimento.

Em primeiro logar, cumpre lhe declarar, que se conforma na parte que lhe é relativa, com as declarações feitas pelo illustre chefe do gabinete demissionario; não se conforma com o resto, porque d'elle não teve conhecimento. Com a explicasão dirá que não mandou entregar nenhumas quantias á companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, mas sim mandou pagal-as a credores da mesma companhia.

Permittir-lhe-ha agora a camara que explique as razões do seu procedimento e que o faça sem a menor pretensão de criticar actos alheios, nem com o intuito de se furtar a responsabilidades, que pezem sobre elle e que bem reconhece como pesadissimas.

N'estas explicações será quanto possivel breve, mas dirá o preciso para a camara comprehender as razões do seu procedimento, qual a situação que encontrou, quaes as difficuldades com que luctou e quaes os resultados obtidos.

No dia seguinte áquelle em que tinha sido convidado para ministro da fazenda e acceitou este encargo, perguntou-lhe uma pessoa a idéa, que elle fazia da situação, e elle respondeu: «E' um poço muito fundo e não sei se sahirei d'elle; mas se eu lá ficar—e espero que assim tenha de succeder,—fique eu só; mas fique salvo o paiz.» E' essa responsabilidade a unica consolação para a sua consciencia.

A situação descreve-se nas suas differentes phases, dizendo-se o que existia e o que se tem feito.

Encargos a que foi necessario occorrer no estrangeiro:

Coupon de 1 de julho, 3:375 contos; coupon municipal de julho, 240; coupon de outubro, 1:800; coupon de janeiro, 3:375; coupon municipal, 240; ao corretor Boldoe para libertar obrigações dos tabacos empenhados, 720; dividas de bancos portuguezes, já vencidas desde maio por obrigações de 4 0/0 que tinham vendido ao governo, 1:559; rescisão do contracto Baring, 3:150: prata comprada directamente, 900; moeda francos comprada, 324; pago

ao Crédit Lyonnais, 900; reformado por Baring, 575. Total: 15:669 contos.

Faltam saques do ultramar e muitas outras despezas pagaveis no estrangeiro, o que elevará tudo a muito perto de 17 mil contos.

Os recursos disponiveis eram apenas 600 contos, restos do emprestimo dos tabacos (de 36 mil contos), a receber em 31 de dezembro.

Quanto á situação interna, melhor do que elle a conhecia a camara. O governo tinha adiantado á companhia real dos caminhos de ferro 1:512 contos de réis, ao *Banco Luzitano* 1:135 contos e ao *Banco do Povo* 50 contos.

Emquanto á situação do banco de Portugal bem se sabia qual era. Infelizmente não havia notas bastantes para occorrer ás necessidades da circulação, não havia mesmo as cedulas de cobre que contribuiriam para minorar as difficuldades da situação, emfim não havia recursos para estabelecer a situação fiduciaria.

Nos outros bancos de Lisboa um estava na moratoria, outro tinha se entregue ao tribunal do commercio, dois estavam em situação solida, mas por muito solida que seja a situação d'um banco nenhum resiste a uma corrida.

A situação dos bancos do Porto, Braga e Guimarães em principio de julho era:

Notas em circulação.....	1:917	contos
Depositos a vista.....	2:550	»
Promissorias já vencidas...	819	»
	5:286	
Recursos disponiveis, de que grande parte em notas..	2:322	»
A descoberto.....	2:964	»

A fóra as promissorias já vencidas.

Logo a seguir apparecera a revolta de 31 de janeiro; d'aqui resulta que a situação era de tal modo perigosa, dentro e fóra do paiz, que ao mais leve abalo se teria sacrificado, não só o governo, não só os bancos, não só as instituições—mas até a independencia nacional.

Fóra n'estas circumstancias que partira para Paris, onde conseguira alcançar recursos para acudir ás primeiras urgencias do thesouro, mas para poder levantar essas quantias, n'essa occasião verdadeiramente angustiosa, teve, com magua o diz, de se sujeitar a condições que repugnavam ao seu coração de portuguez. Mas parecera-lhe ser necessario sujeitar-se a ellas, porque se o coupon de junho da companhia real não fosse pago, não teria o thesouro com que pagar o coupon do estado,

Por meio de combinações com casas bancarias pôde obter o necessario para pagar os encargos aos credores da companhia real. Começaram então as suas hesitações, mas obrigaram-o a ceder á força das circumstancias.

E' certo que em julho poderia ter apresentado em conselho de ministros a situação tal qual ella era, é certo que lhe restava o meio de sair do ministerio, varrendo a sua testada, mas é certo tambem que tinha a convicção intima de que o resultado do procedimento que não fosse este, seria uma crise ministerial, que sabia quanto era perigosa, porque sabia as difficuldades que houvera para se formar o ministerio a que tivera a honra de pertencer.

Não occulta que passou dias angustiosos que não desejava ao seu maior inimigo, se inimigo tem. Mas entre a hypothese de sacrificar o homem ou o paiz, entendeu melhor sacrificar o homem mas salvar o paiz. Sabia tambem que se as combinações que tinha feito se realisassem era um heroe, mas se não se realisassem era uma victima. Não se reputa victima, mas é um homem que, depois de longos annos de trabalhos e esforços, termina completamente a sua carreira politica e talvez mais alguma coisa do que isso. As probabilidades eram mesmo mais, pela segunda hypothese.

Tres vezes esteve para dar-se a bancarota, que elle podera evitar, a primeira fôra em junho, a segunda em outubro e a terceira ainda em janeiro. Entendeu que era preferivel realisar o pagamento do *coupon*. Fôra ao conselho de ministros. Apresentára esta questão.

Os seus collegas entenderam não dever tomar a responsabilidade dos actos que praticára. Fica com essa responsabilidade toda inteira. Sem remorsos, mas não dirá sem maguas,—que para si guarda. Suppõe que a sua carreira politica está finda, mas esteja ou não esteja, toma as suas responsabjidades e para isso fica sempre á disposição dos poderes publicos do seu paiz.»

Já regressou a esta cidade, da sua casa de Carregosa onde estava, o illustre prelado d'esta diocese, sr. Bispo Conde, D. Manoel Correia de Bastos Pina.

ECONOMIAS

Veio ordem do ministerio das obras publicas para se suspenderem todas as obras da Avenida Navarro, ao Caes. Andavam ali empregados uns 40 operarios que foram despedidos.

E eis a que se tem resumido as economias do governo e do sr. ministro das obras publicas!

Suspensões de trabalhos, suspensões de empregados de pequena cathegoria, licenceamentos e demissões!

Mais nada. Nos graudos, não se atrevem a tocar.

Foi transferido a seu pedido para a estação telegrapho-postal de Penafiel, o aspirante auxiliar da direcção d'esta cidade sr. David Correia da Costa.

Falleceu na segunda-feira na sua casa de de Mogofores o sr. Gonçalo Caldeira Pinto d'Albuquerque. O fallecido tinha 70 annos de edade e nasceu na casa da Borralha, n'este concelho. Era o ultimo filho do sr. conselheiro Gonçalo Caldeira Leitão Pinto d'Albuquerque, que foi Prefeito da Beira Baixa. Era tio dos srs. marquez da Graciosa, Condes da Borralha e da Foz de Arouce e Viscondes de Aguieira. O finado era um homem de bem e muitissimo estimado.

Já tomou posse a nova direcção do Asylo de Mendicidade que ficou composta dos srs. dr. João Maria Correia Ayres de Campos, presidente, dr. Luiz Pereira da Costa, arcediago José Simões Dias, Joaquim Antonio d'Oliveira, prior da freguezia de Santa Cruz, Antonio d'Almeida e Silva, Manuel d'Almeida Cabral e dr. João Augusto d'Almeida Araujo Pinto.

APANHARAM

Já foi nomeado commissario regio junto á companhia dos tabacos, do norte, o feliz pretendente que se indigitava como o preferido, o conselheiro José Arroyo, irmão do conselheiro João.

Como se vê, triumphou a imposição dos dois conselheiros, e a posta foi para o mano José, conselheiro.

Quando vagou o logar, que é considerado por toda a gente um *nicho* escandaloso, pensou-se e pediu-se que elle fosse supprimido, como a boa administração pedia n'uma epocha em que a titulo de economias se está tirando o pão aos *pequenos*, aos que trabalham e luctam com os horrores da miseria.

Ainda houve quem tivesse esperanças de que tal acto de moralidade publica se praticasse. Nós nunca a tivemos e aqui o revelámos desde a morte do possuidor.

Já conhecemos bastante a terra em que vivemos, e do que são capazes os *amigos* do governo e do paiz, e de como os governos são *amigos* dos *amigos*.

E é assim, é com estes exemplos que se ha de robustecer a crença e a fé nos homens politicos, impôr sacrificios á nação, exigir tolerancia e prudencia aos que precisam e soffrem, aos que ganham pelo seu trabalho activo 200, 300 e 400 réis?!

E' só para os apontadores de obras publicas, para os olheiros, e para os pobres cantoneiros, que são todas as reducções e economias!

Como isto é triste e vergonhoso, e como as mais desinteressadas e sinceras dedicações aos partidos e aos politicos se sentem abalar e enfraquecer com justificado desanimo.

O mesmo Arroyo José, é tambem professor do Instituto do Porto, e lente da Escola Polytechnica.

Decididamente, este é o venturoso paiz dos Arroyos, de todos os Arroyos que o exploram e esfolam.

Continuem assim *todos* os que nos governam, os que estão, e os que vierem, que fazem bem...

E com os embaixadores, como o de Berlim e outros, e com tudo, succederá o mesmo que com o logar dado ao mano Arroyo...

Quando o governo ja estava em crise, na vespera de cair, vencia as difficuldades do momento, nomeando o sr. Arroyo para inspector; o sr. Hintze Ribeiro para vogal do supremo tribunal administrativo; o sr. Sequeira Pinto, para procurador geral da corôa!

E era com estes despachos de afilhados famintos e insoffridos, que contava resolver todas as grandes difficuldades da situação!

Ora, francamente, isto não é serio e excede tudo quanto possa haver de leviano e insensato!

Que estadistas e que politicos, amigos do paiz e das instituições...

Esteve alguns dias n'esta cidade regressando hoje á sua casa de Goes, o nosso estimado amigo sr. Antonio da Cunha Frias, digno tabellião e proprietario d'aquella localidade.

ESTUDANTE RISCADO

Depois do respectivo processo academico e da decisão do conselho de decanos e sr. Reitor, acaba de ser riscado da Universidade por tempo de dois annos, o academico do 2.º anno de mathematica sr. Arthur d'Almeida Leitão, d'esta cidade, que se achou implicado nos lamentaveis acontecimentos da estação velha, na passagem da familia real para o norte.

NOVO TABELLIÃO

Foi nomeado escrivão de paz para o districto de S. Pedro d'Alva, da comarca de Penacova, podendo exercer as funcções de tabellião, o nosso patricio e amigo sr. Antonio Maria Marques

E' um cavalheiro estimavel, que bem deve desempenhar-se das obrigações do seu novo cargo.

Nos dias 20 e 21 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'este districto diversos bens do concelho da Louzã.

Gazetilha do «Tribuno»

RALHAM AS COMADRES...

Os senhores dos milhões,
Andam a jogar as bulhas!
Já se tratam por ladrões,
Por *batoteiros* e pulhas!

Os dois compadres, rivaes,
O da Fóz, e o de Burnay,
Dão-se facadas mortaes,
A ver qual fica de pé!

Agora a lucta é de *morte*,
Um dos dois tem de morrer!
Nos cofres da Leste e Norte,
Não pódem ambos viver!

Seja de qual fôr a *gloria*,
Depois d'estas barafustas,
O peor de toda a historia,
E' que a nação paga as custas!...

E o que mais surprehende e enleia,
Na *tal* scena que faz medo,
E' ver... só um na cadeia,
Em vez dos dois no degredo!

DIZ-NADA.

23

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

O TRICORNIO

(DE D. PEDRO D'ALARCON)

XXVI

—Vá tudo para a cadeia, rugiu Don Eugenio de Zuniga. Seja tudo enforcado!

—Ah! senhor... —exclamou o alcaide, com as mãos postas, perdôe-me de ter a assim maltractado a vossa senhoria. Como havia de eu reconhecel-o com esse trage.

—Selvagem! eu vesti o que achei, replicou o corregedor; pois tu não sabes que um bando de ladrões commandado pelo tio Lucas me roubou o meu fato.

—Vossa senhoria mente! —exclamou a Navareza.

Garduna arrastou a a um lado:—escute, senhora Frasquita; se a senhora não arranja as coisas, vamos todos ser enforcados, começando pelo tio Lucas!

—Pois que aconteceu?—perguntou a moleira.

—Acontece que seu marido corre n'este momento pela cidade com as vestes de meu amo; e pergunto a mim mesmo se elle não terá penetrado com o seu disfarce até o quarto da propria corregedora!

—Bom Jesus! —exclamou a sr.ª Frasquita. Meu marido julga-me culpada!... Vae vingar-se!...

Partamos, partamos para a cidade; e justifique-me aos olhos do meu Lucas!

—Vamos e obstemos a que esse homem conte a minha mulher todas as tolices que elle imaginou!—disse o corregedor aproximando-se de uma das burras.

Ajude-me a montar, senhor alcaide.

—Deus queira, exclamou Garduna com fervor, que o tio Lucas se tenha contentado em denunciar vossa senhoria á senhora!

—Que dizes tu, desgraçado?—interrompeu com violencia D. Eugenio. Julgal-o-ias capaz...

—De tudo!—respondeu a senhora Frasquita.

XXVII

O pregoeiro nocturno annunciava á meia noite e meia hora o bom tempo, quando a moleira e o corregedor, montados cada um em sua burra do moinho, João Lopes na sua mula, e os dois officiaes a pé, chegaram á casa da camara.

A porta estava fechada.

Garduna bateu duas ou tres vezes.

Ninguem respondia.

A senhora Frasquita estava muito palida. O corregedor tinha já roido todas as unhas das duas mãos.

Os dois officiaes e João Lopes bateram successivamente a golpes redobrados, sem melhor resultado: ninguem tugia nem mugia. Não se ouvia senão o murmurio de uma fonte no claustro do palacio.

Assim se passaram alguns minutos, que pareceram longos como a eternidade.

Emfim abriu se uma janella do segundo andar, e uma voz de mulher perguntou:

—Quem está lá.

—E' a voz da ama—murmurou Garduna.

—Abram! respondeu D. Eugenio de Zuniga.

Houve um novo silencio.

—E quem é o senhor? replicou a ama.

—Você não me ouve? Sou o dono da casa, o corregedor.

—Deus o encaminhe! respondeu a bôa mulher—o meu amo entrou ha uma hora, e deitou-se logo: vá dormir tambem, e coser o seu vinho.

E a janella fechou-se.

A senhora Frasquita tinha coberto o rosto com as mãos.

—Ama! gritou o corregedor fóra de si—você não me reconhece? Quererá você ser enforcada?

A janella tornou a abrir se.

—Mas de bôamente... quem é o senhor para assim fallar.

—Sou o corregedor!

—Ainda! Não lhe disse já que meu amo chegou antes da meia noite... e que o viram meus proprios olhos entrar para o aposento da senhora!

O senhor está a zombar! Pois então espere um pouco. Vae ver.

No mesmo instante abriu-se a porta, e uma nuvem de creados armados de paus atirou-se furiosa aos que estavam na rua.

—Onde está o homem que se faz passar por nosso corregedor?—gritaram elles: onde está esse patusco esse bebedo?...

O conflicto começou.

Na obscuridade ninguem podia reconhecer-se, e cada um apanhou a sua escalavradella. Era a segunda roda de murros que a aventura d'essa noite valia a Don Eugenio, sem contar o mergulho no canal do moinho.

A senhora Frasquita chorava para um lado, por primeira vez na sua vida.—Lucas! Lucas!—dizia ella—como podeste tu duvidar de mim? como podeste tu atraiçoar-me? Ah! a nossa desgraça já não tem remedio.

(Continua.)

Já se acha em franca convalescença o sr. José Bento Marim, que ia ficando soterrado no desabamento que teve logar na quinta de Santa Cruz, na parte do edificio da direcção das obras publicas do districto em outubro ultimo, tendo n'elle recebido ferimentos de bastante gravidade.

Retirou já para a capital o sr. Pedroso Lima activo commissario da 2.ª divisão policial de Lisboa.

OS ACONTECIMENTOS DO CAMINHO DE FERRO

Depois do que escrevemos em o nosso numero de quarta-feira effectuou se no mesmo dia a prisão do sr. Vito de Sousa Reis, director da Companhia dos Caminhos de Ferro e do Banco Lusitano, como implicado no desvio de fundos do cofre das apresentações.

Em seguida depois de novas diligencias policiaes foi ante-hontem preso o sr. marquez da Foz em cumprimento de mandados expedidos pelo poder judicial, segundo a doutrina expressa do art.º 1023 da Nov. Ref. Jud. por ser este um dos casos comprehendidos no crime de levantamento de fazenda alheia.

Esta prisão effectuou-se ás 3 horas da tarde na companhia dos caminhos de ferro

Concede-se-lhe fiança, arbitrada em 200 contos de réis é consta que será seu fiador o sr. conde de Cabral e mais dois proprietarios importantes.

Parece que ainda se suspeita de que haverá mais detenções, por cumplicidade na questão do desvio e empenho das acções do já referido cofre da Companhia.

Continua o rigoroso exame á escripturação d'ella, do Banco Luzitano e do Montepio Geral.

Parece que ha mais cumplices esperando-se novas prisões.

Falla-se n'uma carta curiosa do commissario do governo, sr. Antonio de Serpa, que vae levantar graves conflictos com declarações compromettedoras.

. . .

Syndicancia

O *Diario do Governo* publicou a portaria seguinte:

«Tendo o commissario regio junto da companhia real dos caminhos de ferro portuguezes informado o governo de que nas ultimas reuniões da assembléa geral extraordinaria da mesma companhia, se arguiram factos de summa gravidade que, se fossem provados, representariam infracção das leis em vigor e das prescripções dos estatutos da companhia;

Convindo verificar em praso breve o que ha de verdade n'essas arguições a fim de, sendo fundadas, se proceder como de direito fôr e se salvaguardarem convenientemente os interesses do estado;

Visto o artigo 178.º do codigo commercial;

Considerando que, tanto pelo citado artigo, como pelos contractos com a referida companhia, o governo tem o direito de fiscalisar todos os actos da admnistração da mesma companhia, que tiverem relação com os interesses do estado e do publico, e de mandar proceder ás investigações que julgar convenientes com respeito tanto a infracções de leis e regulamentos ou dos estatutos, como á gerencia financeira:

Ha por bem sua magestade el rei ordenar pela secretaria de estado dos negocios das obras publicas, commercio e industria:

1.º Que se proceda sem demora a uma syndicancia aos actos da administração da companhia real dos caminhos de ferro portuguezes que tiverem relação com os interesses do estado ou do publico, que se referirem á execução das leis e regulamentos em vigor e ao cumprimento das disposições dos estatutos, ou que disserem respeito á gerencia finauceira da companhia, e muito especialmente a emissão e amortisação de obrigações, a emprego de fundos, acquisição de valores e a contractos de coustrucção, exploração ou compra de linhas;

2.º Que a syndicancia de que se trata seja incmbida a uma commissão composta do conselheiro Antonio de Serpa Pimentel, commissario regio dos caminhos de ferro portuguezes, conselheito Ernesto Madeita Pinto, director geral do commercio e industria, Francisco Perfeito de Magalhães, chefe da repartição do caminhos de ferro na direcção geral de obras publicas e minas, Manuel Francisco Vargas, engenheiro civil, e Augusto Cesar Guimaraes de Silva, primeiro official da direcção geral de contabilidade publica; servindo o primeiro de presidente, o segundo de vice-presidente e o ultimo de secretario.

3.º Que a commissão informe successivamente o governo dos factos que for apurando, para se tomarem immediatamente as providencias que as circumstancias reclamarem

Paço em, 12 de jaieiro de 1892.—*João Ferreira Franco Pinto Castello Branco.*

HOMEM MORTO

Foi encontrado esta manhã o cadaver de um homem, na estrada da Beira, ao Calhabé, sendo conduzido ao Hospital para se proceder a autopsia. Parece não haver suspeitas de crime, visto que segundo algumas informações obtidas se julga que o cadaver é de um carreiro que teria caído do carro de bois que conduzia, o qual lhe passou por cima matando o instantaneamente, como demonstram os vestigios dos ferimentos vesiveis.

Com tudo, a policia, continua as suas averiguações começadas, até se apurar toda a verdade, no que faz muito bem.

O nobre e sabio ministro da fazenda do Brazil, ordenou que todos os documentos do seu ministerio sejam trunbrados ao alto com esta legenda: «Saude e fraternidade.»

Com esta importante resolução do grande estadista, uma ideia de arromba, está salvo o Brazil da tremenda crise que sobre elle peza, e o cambio vae subir immediatamente pelo menos a 25!

Que grandes ideias que teem os ministros da fazenda dos estados unidos do Brazil!

Acaba de fallecer n'esta cidade o sr. Manoel Caetano da Silva, proprietario, e dono de uma antiga typographia, cavalheiro bemquisto de todos.

Falleceu já de avançada edade.

A seu genro e nosso amigo o sr. Antonio Maria Pimenta, digno director da estação telegrapho-postal d'esta cidade, enviamos o nosso pezame.

LINHA FERREA DA BEIRA

Em consequencia de desabamentos na linha da Beira Baixa, está suspensa a venda de bilhetes directos e o despacho de expedição em grande velocidade para aquella linha.

As expedições de mercadorias em pequena velocidade continuam a acceitar se, com destino a qualquer das estações, com reserva pelo praso do transporte.

Na segunda feira houve uma tempestade de neve em varios pontos de Villa Real. As linhas telégraphicas ficaram damnificadas.

A Serra de Estrella está completamente coberta de neve.

Falleceu no Rio de Janeiro, victima da febre amarella, quatro dias depois da sua chegada ali, o filho mais velho do nosso desditoso patricio o sr. dr. Augusto Sarmento

Muito sentimos.

Correio assaltado

Escreve o nosso collega do *Commercio de Vizeu*:

«Ás 11 horas da noite de quarta-feira passada, no sitio da Gandara, entre Albergaria Velha e Nova, foi assaltado o carro que conduzia as malas do correio de Estarreja para Vizeu.

Os ladrões quizeram tombar o carro mas não o conseguiram completamente por elle se esbarrar contra algumas arvores que n'aquelle sitio orlam a estrada, ás quaes ficou encostado. Este ponto é muito declivoso em grande extenção.

Os passageiros conseguiram sahir e defender-se a tiro da cafila que os assaltava, que tambem correspondeu com denodo ao tiroteio, até que poude embrenhar se n'uma matta proxima.

Alguns passageiros que vinham pára a feira da Vouzella, e que traziam dinheiro em metal superior a 4 contos de réis, voltaram para traz com receio de serem de novo surprehendidos em outro qualquer ponto da mesma estrada.

N'aquelle sitio teem sido assaltadas muitas pessoas.

O facto foi participado ás auctoridades de Albergaria.»

Os officiaes de deligencias do juizo de direito de Agueda seguram o exemplo dos arbitradores judiciaes. Acabam de resolver dividir os seus emolumentos por egual, quer estejam de saude, quer doentes. Os bons exemplos fructificam.

No hospital de Rilhafolles de Lisboa existem actualmente 500 doentes, segundo informa a ultima estatisca.

Commissão executiva da junta geral de Coimbra

Sessão de 24 de dezembro

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque, commendador Magalhães Ferraz, e dr. Manso Preto.

Lida e aprovada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Sendo presente o orçamento supplementar da camara municipal de Coimbra, de 12 do corrente, resolveu, nos termos dos arts. 118 n.º 3.º e 121 § 2.º do Cod. Adm., não o suspender.

—Resolveu-se devolver á camara de Condeixa copia de parte da acta da sua sessão de 18 do corrente, que lhe foi directamente enviada, afim de se cumprir o disposto no art. 105.º do Cod. Adm.

—Resolveu remetter ao digno agente do ministerio publico, junto do Tribunal Administrativo, o resumo da acta da sessão da camara municipal de Arganil, de 9 de dezembro e os documentos que o acompanham.

—Tendo a camara municipal do concelho de Arganil resolvido em sessão de 9 de dezembro, nomear Julio Monteiro d'Almeida, para a cadeira de ensino primario da freguezia de Bemfeita, e sendo certo que funccionaram apenas quatro vereadores, e um d'elles, o presidente, incompetente por ser juiz de paz, resolveu recommendar á camara não execute por ora aquella deliberação.

—Sendo presente o officio do sr. governador civil, n.º 669, de 23 do corrente, acompanhado de copia de parte do officio do ministerio do reino, de 18 de dezembro, em que se assevera ter a commissão menospresado a lei approvando o orçamento supplementar que a camara da Figueira da Foz lhe remetteu directamente, e deixando de incluir no orçamento da camara de Condeixa a despeza com o logar de amanuense, que o mesmo magistrado, creou, resolveu responder a s. ex.ª justificando o procedimento da commissão.

—Resolveu satisfazer ao officio do sr. governador civil, n.º 670, com data de hoje, em que s. ex.ª pede copia da acta da sessão d'esta commissão, de 9 do corrente, na parte relativa á approvação do orçamento geral da camara de Condeixa, para o proximo anno, e da parte da mesma acta que approvou o orçamento supplementar da camara da Figueira da Foz.

Está aberto concurso para provimento do partido medico de Figueira de Castello Rodrigo, com o ordenado annual de 800$000 réis e pulso sujeito á tabella camararia.

Tambem está a concurso um dos partidos de Celorico da Beira, com o ordenado de 600$000 réis e pulso captivo.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade está em deposito um telegramma para o sr. Domingues, espedidor do R. P. 306.

Descarrilamentos na linha da Beira Baixa

O inverno esta fazendo grandes destroços na linha da Beira Baixa e causando frequentes descarrilamentos, de que, felizmente, não ha, por emquanto, victimas a lamentar.

Ante-hontem, ás onze horas da noite, ao kilometro n.º 58 d'aquella linha descarrilou a machina, tender e tres wagons d'um comboyo, causando grandes estragos no material.

A's quatro horas da madrugada de quarta-feira, ao kilometro 67.700, desabou uma trincheira, ficando a linha completamente obstruida, calculando se em 5:000 metros cubicos a terra que ha para remover, o que faz com que haja trasbordo por alguns dias.

A' ULTIMA HORA

Ainda não temos ministerio.

A crise continúa na mesma. Nada ha resolvido. Depois de varias deligencias do sr. Conde de Valbom para organisar ministerio com alguns elementos regeneradores e progressistas, entrando o sr. Oliveira Martins, goraram se todas as combinações possiveis, e o sr. Conde declinou nas mãos de El-rei o encargo que acceitára.

Correm differentes versões, parecendo ter mais probabilidades a de um governo exclusivamente progressista, vistas as manifestações hostis d'esse partido, a mais ministerios *nefelibatas* ou de conciliação desconciliadora. Essa situação seria—Presidencia e reino, conselheiro José Luciano; Fazenda, Ressano Garcia; Estrangeiros, Mathias de Carvalho; Justiça, Beirão; Obras publicas, Fernando Palha; Marinha, Elvino de Brito; Guerra, conde de S. Januario.

Caso o sr. José Luciano se recusasse terminantemente a formar ministerio seu, tambem correu a versão de um *novo* só regenerador, com alguns ministros do velho que seria assim composto:—Presidencia e reino, Lopo Vaz; Fazenda, Hintze Ribeiro; Obras publicas, João Franco; Estrangeiros, Pinheiro Chagas; Justiça, Arouca; Marinha, Julio Vilhena; Guerra, Pimentel Pinto, ou Cibrão.

Tambem se fallava em ultimo caso, na possibilidade d'um ministerio Dias Ferreira, que podia ser composto por este com a presidencia e reino e com os srs. Oliveira Martins, Bispo de Bethesaida, José de Chancelleiros, Costa Lobo, Ferreira do Amaral, e Sebastião Telles.

Estes são os boatos da ultima hora, nos centros mais bem informados da capital.

Vamos porém a ver o que se resolve de definitivo, sendo certo que é impossivel prolongar-se esta perigosissima situação de interenidade, no momento presente.

Que todos tenham juizo, e se guiem mais pelo interesse e amor da patria, do que pelas ambições dos corrilhos politicos.

Oxalá! E venha quanto antes um ministerio, seja elle de que procedencia for, com tanto que governe e tenha força e condicções maiores para o poder fazer.

Falleceu perto do Cairo, em Hélouan, Mehemed Tewfik, khediva do Egypto e soberano da Nubia, do Soldão, do Kordofan e do Darfour.

Tinha apenas 40 annos. Succede-lhe no throno, que elle occupava desde agosto de 1879, seu filho primogenito, Abbás-Pachá, um rapaz de 18 annos, que passa por inteligente e activo.

ESPECTACULOS

THEATRO CIRCO

EM

COIMBRA

INAUGURAÇÃO NO DIA 20 DE JANEIRO DE 1892

Com a grande companhia equestre, gymnastica, acrobatica, comica e mimica

DE

D. HENRIQUE DIAZ

DO

REAL COLYSEU DE LISBOA

PREÇOS

Camarotes.	3$000	Superior. .	400
Cadeiras. .	500	Geral. . .	200

Desde terça-feira, 19, acham se os bilhetes á venda em casa dos srs. Mendes d'Abreu & C.ª e F. J. Vieira Braga & Bandeira, na Sophia, e no dia 20 no theatro.

Casas para arrendar

Uma, no Bairro de S. Francisco, estrada de Condeixa, com quintal e agua e muitas commodidades, mesmo para familia numerosa. 10

TELEPHONE

Manoel José da Costa Soares, participa ao publico em geral e aos seus freguezes em especial, que está novamente em communicação telephonica o seu estabelecimento de trens de aluguer, ao Caes, com a loja do sr. Domingos Salazar, da rua de S. João, podendo por isso os moradores da parte alta da cidade darem as suas ordens pelo telephone para o serviço de carros.

Além d'este serviço, o annunciante põe o telephone á disposição dos seus amigos e freguezes para qualquer serviço particular, como recados, etc., com a baixa, incumbindo-se o encarregado da cocheira de lhe dar prompta execução. 8

BANDEIRAS

Balões Venezianos e aereostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

72—RUA DA SOPHIA—72

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todos as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga—Coimbra.

O responsavel
Luiz de Souza Gonzaga.
9

RHEUMATISMO

E DORES NEVRALGICAS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONCEDIDO PELO GOVERNO

NOVO PROCESSO DE FABRICO DO

OLEO DE MEIMENDRO

THEREBENTHINADO

COMPOSTO

INVENÇÃO DE JOÃO NUNES D'ALMEIDA

ESPECIFICO PRECIOSO CONTRA O RHEUMATISMO E DORES NEVRALGICAS

Premiado com a maior recompensa concedida a MEDALHA DE OURO, na Exposição Internacional de Pau (França) 1891.

Preço de cada frasco, 1$000 réis. Pelo correio accresce o porte de 200 réis.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito exclusivo em Coimbra

DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — RUA DE MONT'ARROIO — 33

7

N'esta redacção se diz quem vende por preço convidativo a *Historia do Cerco do Porto*, obra illustrada com magnificos retratos ultimamente publicada. 6

VELOCIPEDES E BICYCLETAS

NO

ANTIGO E ACREDITADO DEPOSITO DAS VERDADEIRAS MACHINAS *SINGER* E FAZENDAS

DE

J. L. Martins de Araujo

(ANTIGA CASA TEIXEIRA)

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92

COIMBRA

Se encontram os artigos seguintes sem alteração de preços:

Machinas *Singer* para costureira, alfaiate e sapateiro, a 500 réis por semana.

Machinas para fazer meia com 96 e 108 agulhas.

Bicycletas e Velocipedes, vendem-se e alugam-se por 600 e 1$000 réis cada 3 horas.

Camisas de flanellas, finas, a 700, 900 e 1$000 réis.

Camisas brancas finas, alemãs, com tira, a 400 réis.

Collares de bretanha a 40 réis para cima.

Capochons de lã para senhora e creança.

Toucas de fostão para baptisado, desde 800 a 1$500.

Camisas bordadas para senhora para dia e noute.

Calças, saias e penteadores bordados para senhora.

Calçado de feltro, ourello e trança, para homem, senhora e creança.

Calçado de polimento para creança.

Pós chinezes para dentes a 30 réis a caixa.

N'esta mesma casa se concertam machinas de costura de qualquer auctor.

Vende-se oleo, agulhas, sabão de seda e todas as peças soltas para as mesmas.

Preços fixos. 5

Arrenda-se umas casas na rua do Cabido, n.º 17

A tractar com José Corrêa Lemos, rua Ferreira Borges, n.os 11 a 21.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÈDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:200:000$000 FUNDO DE RESERVA Rs. 80:000$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contra avaria grossa e particular. 3

ALGUMAS NOÇÕES

DE

Lingua e Litteratura Portugueza

POR

Alfredo Campos

A' venda nas principaes livrarias.

Novidades do Alemtejo

Chegou nova remessa de chouriços, paios, morcellas de sangue e farinheiras, vindas de Castello de Vide.

SOPHIA, 72, MERCEARIA GONZAGA

BARATEIRO 2

UNICO ARMAZEM NESTE GENERO

VENDAS A PRESTAÇÕES OU A PROMPTO PAGAMENTO COM GRANDES DESCONTOS

DE

ANTONIO JOSÉ ALVES

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

COIMBRA

Pianos

Acaba de chegar a este armazem uma remessa iuportante de pianos dos melhores auctores, cuja compra feita ainda pr 180 o franco, as vendas são realisadas n'essas mesmas condições, havendo portanto uma vantagem para as familias que precisem comprar de 8 a 10 libras. As vendas são realisadas a prompto pagamento ou a prestações, a vontade do freguez.

Instrumentos musicos

Instrumental completo para philarmonicas orchestras. Tambem ha accessorios para todos os instrumentos. Vendas a prestações e a prompto pagamento, com grandes descontos.

Machinas de costura

A *Memoria*, para sapateiro, correeiro, alfaiate e costureira, as mais suaves, as mais rapidas, as mais solidas, as mais sensiveis e as de mais duração até hoje conhecidas. A nova machina com banquilho, systema privilegiado, é esta a unica casa em Portugal que apresentou aquella nova invenção de machina, pois que pela sua elegancia, commodidade e belleza de trabalho, tem tido preferencia a todos os mais systemas conhecidos em machinas de costura. As vendas são feitas a prestações ou a prompto pagamento, com grandes descontos. Prestações de 500 reis semanaes.

Velocipedes

Completo sortido em velocipedes de todos os modelos, para alugar e vender. Vendas a prestações e a prompto pagamento, com grandes descontos.

Pilhas electricas

Pilhas completas e grande variedade de artigos avulsos.

Oculos e lunetas

Grande variedade em crystal, ouro e prata.

Musicas e methodos

Grande variedade em musicas e methodos para todos os instrumentos.

Toma conta de instrumentos, machinas e velocipedes que precisem concerto, tomando toda a responsabilidade de bom trabalho, para o que tem mestre competentemente habilitado.

Enviam-se catalogos pelo correio a quem os requisitar, e cumpre-se qualquer pedido na volta do mesmo. Pedidos feitos a

ANTONIO JOSÉ ALVES

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

COIMBRA 1

CONHECIMENTOS UTEIS

Apontamentos de Geographia Geral

EM HARMONIA COM O ULTIMO PROGRAMMA PARA O ENSINO NOS LYCEUS

Pelo Padre José Alves Mattoso

1 vol. in 8.º — 700 réis

A' venda na Livraria Portugueza e Estrangeira de Manuel d'Almeida Cabral.

163 — RUA FERREIRA BORGES — 165

COIMBRA

TABELLA

QUE INDICA

O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL

SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO

POR

ANTONIO NUNES CORREIA

Preço 200 réis

Vende-se em Coimbra, na antiga loja de mercearia de Antonio Nunes Corrêa, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

34 — PRAÇA 8 DE MAIO — 38

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, caminhos de ferro do Sul e Sueste, Minho e Douro, e Companhias dos caminhos de ferro da Beira Alta, do Porto á Povoa e Famalicão, Nacional de caminhos de ferro e das Docas do Porto e caminhos de ferro Peninsulares.

Tarifa combinada P. n.º 4 de grande velocidade (P. n.º 5 do Minho e Douro) COM ITINERARIOS ESCOLHIDOS PELOS PASSAGEIROS — Desde 1 de janeiro de 1892.

VIAGENS EM TODAS AS LINHAS SUPRA INDICADAS em percursos de 400 a 3:500 kilometros com reducção nos preços entre 20 e 48 por cento.

RESUMO DAS CONDICÇÕES

Estes bilhetes poderão ser pedidos durante todo o anno em qualquer das estações das linhas das administrações supra indicadas, por meio de uma requisição feita com a propria tarifa, tendo o requisitante marcado no respectivo mappa por meio de traços bem visiveis qual o itinerario que deseja percorrer.

No acto da requisição o passageiro depositará 2$000 reis por bilhete. Este serlhe-ha entregue até 14 dias depois da data da requisição.

O itinerario póde ser escolhido á vontade dos passageiros, comtanto que este parta sempre da estação marcada como começo de viagem, e volte no regresso á mesma localidade.

Os bilhetes são pessoaes e intransmissiveis validos por 15 dias para os percursos até 500 kilometros, 30 dias para os percursos até 1:000 kilometros e 10 dias mais por fracção dos 400 kilometros além dos 1:000.

Este praso pode ser prolongado por mais um, dois ou tres periodos de 10 dias, mediante o pagamento por periodo de 10 por cento do preço do bilhete.

As creanças menores de 7 annos gosarão da concessão de meios preços.

E' concedido a cada passageiro o transporte gratuito de 30 kilogrammas de bagagem.

As collecções de amostras serão admittidas como bagagem.

Para mais detalhes o publico pode pedir nas bilheteiras das estações, exemplares da tarifa os quaes lhe serão distribuidos gratuitamente.

Lisboa, 1 de dezembro de 1891.

O director geral da companhia,
Manuel Affonso d'Espregueira.

XAVIER DE MONTÉPIN

A MADRASTA

NOVO ROMANCE ILLUSTRADO COM GRAUVRAS E CHROMOS

Este extraordinario romance do popularissimo Xavier de Montépin que é considerado a sua corôa de gloria, será publicado ás cadernetas semanaes, 6 folhas de 8 paginas ou 3 folhas e uma estampa pelo preço de 60 réis cada caderneta, pagos no acto da entrega. Nas provincias a distribuição quinzenal, aos fasciculos, constando de duas d'aquellas cadernetas.

Assigna-se nas principaes livrarias e nos estabelecimentos dos correspondentes da Companhia Nacional Editora, ou na livraria d'esta companhia Largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:742 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600. trimestre. 800 Numero avulso, 40 réis. Fora de Coimbra. Anno 3$460: semestre, 1$730; trimestre. 865. | QUARTA-FEIRA, 20 DE JANEIRO DE 1892 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha; Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 49, 1.º andar. | ANNO XXXV

COIMBRA

O NOVO MINISTERIO

A crise ministerial foi resolvida promptamente, pelo sr. Dias Ferreira, sem as delongas e difficuldades que tanto faziam receiar complicações prejudiciaes ao bom andamento dos negocios publicos.

Ainda bem que assim succedeu e que se acha definitivamente constituido o ministerio seguinte:

Presidencia, reino e Instrucção publica — José Dias Ferreira.
Fazenda — Oliveira Martins.
Justiça — Bispo de Bethsaida.
Obras publicas — Visconde de Chanceleiros.
Estrangeiros — Costa Lobo.
Guerra — Pinheiro Furtado.
Marinha — Ferreira do Amaral.

Está pois organisado o novo gabinete. E' composto de homens bastante conhecidos na politica portugueza, na vida publica, no parlamento e na imprensa, para que seja preciso fazer a apresentação de cada um d'elles. Alguns já foram ministros de estado, outros, os que agora vão pela primeira vez aos conselhos da corôa, nem são anonymos que o paiz desconheça e que por isso se arrecele, nem devem aos acasos extravagantes da politica habilidosa ou ás intrigas de facção, o novo logar com que acabam de ser honrados pela confiança da corôa.

Nem são novos, nem dos *novos*. Intelligentes, honestos, respeitaveis pelos seus meritos, e conhecedores por larga experiencia dos nogocios publicos do paiz, estão bem á altura de dignamente poderem cumprir os deveres do elevado mas pesadissimo cargo que acceitaram.

O novo gabinete que sobe ao poder completamente libertado do jugo de ferro das ligações partidarias; sem compromissos politicos a respeitar; sem camaradagens de corrilhos ambiciosos a attender; sem ser ladeado pela grande turba faminta dos pretendentes, dos afilhados dos compadres, e dos *amigos*. que se possam julgar com direito de lhe fazer imposições ou exigencias, tem boas condicções de viabilidade e as mais solidas bases para uma situação forte, energica e independente, capaz de poder prestar á nação os assignalados serviços de que ella tanto precisa.

O momento é solemnissimo e azado, para verdadeiros patriotas, dignos austeros, corajosos e dedicados até aos maiores sacrificios, poderem mostrar o valor dos seus recursos salvando o paiz da angustiosa crise, aguda e perigosissima em que se debate, pobre e desmoralisado no interior, desacreditado e humilhado no estrangeiro.

Por certo que o sr. Dias Ferreira e os seus collegas, conhecedores da precaria situação em que nos encontramos, mediram e pesaram bem as tremendas responsabilidades que iam assumir perante o rei e o paiz; e por certo tambem, que se as difficuldades fossem invenciveis, se nos devessemos considerar irremediavelmente perdidos, os novos estadistas, não acceitariam em taes circumstancias a espinhosa missão de que promptamente se encarregaram.

E' este o raciocinio que formula a opinião publica na sua rude mas sincera franqueza, n'um ultimo e doloroso sentimento de esperança, em frente do novo governo que ella acolheu com benevola espectativa, em meio da como que atonia moral, da completa indifferença que a tem enervado nos ultimos tempos.

E' preciso pois, é indispensavel para honra e no bem de todos, que o novo ministerio saiba corresponder digna e briosamente, pelos seus actos, mais que pelas suas palavras e promessas, a esta derradeira esperança que n'elle deposita ainda confiante, um paiz já desalentado, incredulo e desilludido por tantas promessas não cumpridas, por tantos desenganos soffridos, por tantas provações pacientemente toleradas!

E preciso, é indispensavel, e é urgente, que o novo ministerio entre logo desde o começo da sua existencia, n'um amplo caminho de largas e profundas reformas, economicas, financeiras e administrativas, em tudo e todos, de alto a baixo, sem fraquezas nem transigencias, cortando a direito por abusos, esbanjamentos e superfluidades desnecessarias, dôa a quem doer, custe a quem custar!

Tem o governo força! Use d'ella, aproveite-a e immediatamente e já e sem demoras, antes que a sua energica acção e a sua boa vontade possam ser embaraçadas, que o tempo e occasião opportuna, são *tudo* na politica, e o maior e mais perigoso erro de um estadista ou de um governo, é perder tempo!

Economias, as mais rigorosas; mas *verdadeiras*, a serio, a valer, reaes e palpaveis!

Moralidade na administração, mas moralidade sem disfarces, sem sophismas nem subterfugios habilidosos de processos já conhecidos e estafados!

Acabem de vez os orçamentos phantasticos, os illusorios jogos malabares de cifras e de contas embrulhadas, incomprehensiveis e misteriosas, que tem feito a honra e gloria dos orçamentalogos encartados na arte de enredar a verdade occultando ao paiz o verdadeiro estado financeiro da nação e do thesouro publico!

Acabe para sempre o escandaloso nepotismo, a vergonhosa transigencia com a *empenhoca* arvorada em instituição nacional, para beneficio de mandriões ou de ineptos!

Supprimam-se definitivamente a sério, as sinecuras rendosas inuteis e dispendiosissimas, que no paiz e no estrangeiro nos desacreditam, exhibindo publicamente a nossa leviandade e insensatez, gastando o que não podemos, aparentando grandesas que não temos!

Dê-se um golpe valente, profundo, impedioso, cruel mesmo, n'esse medonho cancro chamado o funccionalismo burocratico!

Passe-se uma revista minuciosa aos escandalosos esbanjamentos dos ultimos testamentos ministeriaes, em que para nada faltar até houve o mais desaforado e completo *jubileu* de comarcas, de escrivães, de contadores, de officiaes de diligencias e de arbitradores, com que se affrontou e escarneceu a reconhecida pobresa do paiz!

Faça o novo governo tudo isto; ataque de frente e sem rodeios a grave questão de fazenda, a que o elevou ao poder; tenha a coragem e a energia de cortar até ao são; mantenha toda a sua independencia, não se acobarde nem intimide; resista denodadamente sem fraquezas nem receios, a pedidos e imposições; e não faça *politica*, sobre tudo da reles e repugnante politica ao *uso da terra*, e terá o appoio e applauso da nação que o acompanhará dedicadamente robustecendo-o com a força invencivel da sua opinião, sustentando-o contra todas as cabalas e ambições que por ventura o tentem derrubar, sugeitando-se ao mesmo tempo com resignação e patriotismo a todos os duros sacrificios que seja preciso pedir-lhe em nome da salvação publica, da nossa honra, e da nossa independencia!

Pela nossa parte, parece-nos ter manifestado sinceramente, com o que acabamos de escrever, sem preoccupações de partidarismo politico, quaes são os nossos mais ardentes desejos em frente do novo ministerio, em que temos algumas esperanças pelos homens notaveis que o compõem.

Ficamos como o paiz, em espectativa benevola, aguardando os seus actos; e fazemos votos para que elles sejam de maneira a darnos repetidas occasiões de fazer merecidos elogios, em vez de justificadas censuras.

Consta que o sr. conselheiro Dias Ferreira teve hontem uma larga conferencia, sobre finanças, com o sr. Marianno de Carvalho, que procurou em sua casa.

GOVERNADOR CIVIL

Diz-se que o sr. dr. Wenceslau de Lima, illustre governador civil, proprietario, d'este districto, já pediu ha dias a sua demissão que ainda lhe não foi concedida.

E' de esperar que s. ex.ª não abandone o seu elevado cargo que tem sabido manter com dignidade, politica á parte, sem que haja auctoridade competente que o substitua.

O distincto engenheiro sr. Silverio Augusto Pereira da Silva foi exonerado do cargo de director interino das obras publicas do districto de Lisboa.

A QUESTÃO DO CAMINHO DE FERRO

Foram chamados a prestar novas declarações sobre os acontecimentos da companhia real dos caminhos de ferro, os srs. Manuel Affonso do Espregueira, conselheiro Antonio de Serpa e dr. Luciano Monteiro.

Foram inqueridos, depois de terminado pelo juiz e pelo delegado o exame na séde do Monte-pio geral, a que nos referimos no numero passado, os srs. Antonio de Sousa e Vasconcellos, secretario geral da companhia dos caminhos de ferro, Antonio Gaspar Teixeira de Lemos, chefe da contabilidade da mesma companhia, João Baptista de Figueiredo, director do banco Lusitano, e Joaquim Pimenta, empregado do mesmo banco.

Ante-hontem de tarde foram presos e entregues ao poder judicial, mais os srs. Guilherme da Silva Guimarães, Guilherme Arnaud e João Baptista de Figueiredo, todos directores do Banco Lusitano.

Os dois primeiros foram presos na séde do Banco, e o terceiro á porta do tribunal anxiliar, quando tinha acabado de depôr como testemunha.

A fiança exigida a cada um d'estes presos foi de 200 contos de réis.

Continúa o exame nos livros da escripturação do banco Lusitano. Depois proceder-se-ha no tribunal á acareação dos srs. marquez da Foz, Vito dos Reis e Sousa e Antonio Gaspar Teixeira de Lemos, para se apurarem certas duvidas que é preciso aclarar.

Suspeita-se que ainda haverá mais prisões.

O sr. Carlos Lobo d'Avila, nosso estimado collega do *Tempo*, foi nomeado ajudante do procurador geral da corôa, pelo que lhe damos os parabens.

E' mais uma das amaveis disposições testamentarias do finado governo que Deus haja.

Que tambem diga-se a verdade, era já escandaloso e parecia muito mal, que o illustre deputado e jornalista, e ainda mais illustre filho do nobre ministro dos estrangeiros, e seu secretario, ainda não tivesse abichado coisa alguma de nenhum governo, andando na politica ha tanto tempo!

Muitos parabens, Carlinhos!

Consta que o governo não tem acceite a demissão de alguns governadores civis, que a teem pedido.

E affirma se, que o de Lisboa, sr. dr. Segurado, e o do Porto, continuaram em exercicio.

O sr. Antonio de Serpa Pimentel pediu a sua demissão de presidente da commissão de inquerito aos estabelecimentos particulares de ensino, tanto religiosos como seculares, para que ultimamente tinha sido nomeado.

O sr. Serpa não está para mais syndicancias.

Basta agora a da Companhia dos Caminhos de ferro, de que é commissario regio, e já não é pouco!...

O sr. Dias Ferreira, respondendo na camara dos deputados a umas impertinencias intempestivas do sr. Manoel d'Arriaga, disse o seguinte, que foi muito apoiado:

«Devia declarar ainda outra vez que não renunciava a nenhuma liberdade; mas o governo, se não perseguia ninguem, havia de empregar todos os esforços para que as leis se cumprissem.

O governo mandaria fazer todos os inqueritos necessarios a respeito dos factos ultimamente decorridos; mandaria até prender sem culpa formada, entregando os presos aos tribunaes, e recommendando urgencia ao ministerio publico. O governo iria até onde a lei lhe permittisse, pararia onde a lei o mandasse parar.

Quanto ás medidas cuja revogação fôra pedida pelo sr. Manuel de Arriaga, devia dizer que viera pedir o concurso de todos, e n'este caso não podia provocar nenhum dos grupos em que a camara se divide.

Tendo sido chamado ao governo para ser o primeiro instrumento da regeneração economica e financeira, seria réu de alta traição se viesse com uma medida que satisfizesse os desejos do sr. Manuel de Arriaga, porque tal medida provocaria um conflicto que levaria forçosamente á organisação de

outros governos ou á dissolução da camara, quando o paiz não pede dissolução, pede unicamente reconstituição financeira.

Nao renunciava a nenhuma das suas idéas liberaes, mas entendia que *n'este momento* não tem que pensar senão na questão de fazenda.

A respeito da amnistia, lembrava que fora o primeiro que chamára a attenção do governo para a condemnação de um estudante pelos tribunaes de Coimbra; mas, sendo a amnistia um acto do poder moderador, seria da sua parte uma grande imprudencia annunciar desde já a sua opinião a este respeito.»

O nosso patricio e amigo o sr. Abilio Augusto da Silva Monteiro, engenheiro de 3.ª classe do corpo de obras publicas, acaba de ser nomeado para a commissão de inspector industrial da 4.ª circumscripção.

LUIZ DE MAGALHÃES

Regressa hoje á sua casa do norte, da Quinta da Mereira, com sua ex.ma esposa e filhos, este nosso apreciado amigo e distincto escriptor, que tem estado em Condeixa, de visita a seu sogro o sr. Francisco de Lemos.

O nosso amigo vae completamente restabelecido do prolongado ataque de *influenza* que ultimamente soffreu.

Pediu a sua demissão do logar de director do Instituto Commercial e Industrial de Lisboa, o sr. dr. Bernardino Machado, que por pouco tempo exerceu o cargo.

APRESENTAÇÃO DO MINISTERIO

O sr. Dias Ferreira apresentou antehontem ás duas casas do parlamento o novo ministerio, e por essa occasião disse o seguinte, que é um extracto do que se passou na sessão parlamentar e resume as declarações do illustre presidente do conselho, como que esboçando rapidamente, o programma governamental, que foi bem acolhido pelas duas camaras, como pela opinião publica da capital e do paiz:

O sr. *Dias Ferreira*: Tem a honra de apresentar á camara dos srs. deputados o ministerio, que acaba de organisar. E escusa de fazer a recommendação de nenhum dos seus collegas, porque teem todos uma larga folha de serviços na vida publica. Quanto ao seu collega, que pela primeira vez vem ao parlamento, o honrado general, que tem a pasta da guerra, vem do campo da batalha e do serviço de disciplinador, em que se tem tornado notavel.

A camara podera estranhar, vendo o orador n'este logar, sem representar nenhum dos dois grandes partidos que formam parte d'esta assembléa e da outra casa do parlamento, que teem feito as ultimas administrações ou isoladamente ou em conciliação, porque é preciso que em occasiões normaes para funccionar bem o jogo do governo representativo, que as maiorias parlamentares d'uma e outra casa do parlamento dêem governo ao paiz.

Précisa antes de tudo dizer á assembléa, a que se honra de pertencer, a razão porque acceitou o encargo de organisar gabinete, e porque tomou a responsabilidade d'esse facto politico,—porque essa responsabilidade é só d'elle orador.

Já por mais d'uma vez tem dito n'esta assembléa, que lhe parecia que as circumstancias do paiz e que as manifestações da vontade popular iam apparecendo por fórma, que se tornaria indispensavel um governo, que em logar de sair directamente das maiorias parlamentares, fosse uma especie de concordia, ou de conciliação, com a situação do paiz.

Parecia-lhe que, queixando-se o paiz de que a nossa situação é grave, e attribuindo a — com razão ou sem ella, porque o logar que occupa não é para discussões d'esse genero — á administração em que temos vivido, ás difficuldades em que nos encontramos, parecia-lhe que o ministerio devia ser quanto possivel alheio á parte d'estas assembléas politicas, que teem responsabilidades na marcha dos negocios publicos. Obedeceu a este ponto, acceitando o encargo de formar gabinete; organisou o ministerio determinado exactamente pelos mesmos principios, que havia determinado o seu chamamento.

Portanto, n'este ministerio não está representado nenhum dos dois partidos politicos, que não significa que qualquer dos meus collegas, que são correligionarios d'esses dois partidos quebrassem, que não quebraram, as suas relações com esses partidos.

Nós havemos de fazer uma administração francamente liberal, não permitte a situação outra coisa.

As circumstancias a que nós chegámos, reclamam concurso de todos. (Apoiados).

As medidas que o governo vem apresentar ás côrtes, algumas das quaes vae enunciar, não significam medidas propriamente do gabinete, são medidas de todos os partidos politicos, sem distincção de nenhum, e da nação inteira.

Isto não significa alijar responsabilidades; isto significa dizer franca e desassombradamente ao paiz que a causa é de todos e é chegada a hora de todos acompanharem o movimento verdadeiramente nacional. As circumstancias são graves e é preciso que todos trabalhemos para não termos de succumbir. Em maiores difficuldades se viu a Italia e triumphou das suas difficuldades.

O gabinete vae apresentar á camara as medidas, que reputa de salvação publica, mas absolutamente indispensaveis para a nossa reconstituição economica e financeira.

Não provocamos ninguem, nem discutimos ninguem. O governo, comprehendendo a sua missão, mantem-se em perfeita neutralidade, quando á parte politica. Isto não quer dizer que o governo não tenha politica, porque n'este momento critico, que atravessamos, carece do auxilio das camaras legislativas e de todos os cidadãos para podermos vencer as difficuldades que nos assoberbam.

Indica quaes são as medidas que o governo reputa urgentes e indispensaveis para nos podermos ficar a salvo de qualquer contratempo, na sua gerencia financeira.

Com relação ás pautas, que estão em discussão na camara dos srs. deputados, o governo acceita-as com base de discussão; e as emendas que forem apresentadas hão de ser devidamente consideradas na commissão especial, e a camara tomará a resolução definitiva.

O paiz pede reducção de despesas e pede economias. O governo cede a essa opinião e tem a segurança de que n'esse pensamento as camaras o vão seguir. Precisamos fazer uma reorganisação larga dos serviços publicos, nas secretarias de estado e em todas as unidades administrativas. Não podemos consentir que os poderes publicos estejam fazendo as possiveis economias nas repartições do estado, e que, por exemplo, as juntas de parochia e as camaras estejam dispendendo á larga.

E' preciso que essas medidas abranjam tudo e todos. Sem contar os serviços não os havemos de prejudicar, mas sim reformar em harmonia com a situação dolorosa da fazenda publica. Os vencimentos de certa quantia para cima, serão tributados como as condições da economia publica pedem e as exigencias reclamam. E' por cima que principiaremos.

Contamos que da reorganisação dos serviços resultarão economias que reduzirão o orçamento. Mas tudo isso não basta. A sua consciencia não ficaria tranquilla se não dissesse francamente ao paiz que quaesquer que sejam as reducções e economias, não poderemos passar sem convidar os credores a um accordo que os sacrificios entre todos justificam e tornam preciso.

A idéa do governo não é impôr perpetuamente este sacrificio. Precisamos equilibrar o nosso orçamento para inspirarmos confiança nos mercados nacionaes e estrangeiros. E' preciso tambem tomar providencias indispensaveis para diminuir o desequilibrio entre as receitas e as despezas. Fomos considerados durante muito tempo os belgas do occidente e temos elementos para o continuar a ser, regenerando a nossa vida economica e financeira. Para isso é necessario fazer mais finanças e menos politica, e que não estejamos simplesmente a chorar sobre as desgraças da patria.

Por parte dos differentes grupos politicos que constituem a camara dos deputados, como a dos pares, foi promettido apoio e cooperação ao governo, sobre tudo na questão de fazenda, que todos estão empenhados em querer ajudar a resolver.

Não houve nota discordante em toda a camara dos deputados, a não ser uma extravagante excentricidade do sr. Eduardo d'Abreu, d'aquellas um pouco originaes e disparatadas, a que a camara já está acostumada, mas a que o sr. presidente do conselho respondeu muito correctamente e de forma a merecer os apoiados da camara e de certo os do paiz, fazendo arrepender o excentrico sr. Abreu, de mais esta estapafurdia e exotica *originalidade* parlamentar.

Já chegou a Lisboa com sua ex.ma familia o illustre governador geral da India, o sr. conselheiro Francisco Maria da Cunha, que era esperado ha dias.

NA PASTA DA FAZENDA

O sr. Oliveira Martins, ao tomar conta da pasta da fazenda, logo depois dos comprimentos do estylo aos empregados do seu ministerio, mandou circular a todos os directores geraes das differentes repartições, á direcção geral das alfandegas, á casa da moeda e á Caixa geral dos depositos, para que lhe enviassem sem demora uma nota exacta das gratificações extraordinarias que percebiam todos os funccionarios, esclarecendo a que titulo lhe eram dadas.

O novo ministro da fazenda vae talvez ficar admirado, o que mais o deve encher de coragem para acabar com uma escandalosa despeza surda, em que tem havido menino que como gratificação de favoritismos, recebe mais do dobro do ordenado legal.

Alem d'estas generosidades é o ministerio da fazenda um dos que mais empregadagem anicha, e em que é preciso cortar fundo, tanto na capital como nas provincias.

Que o não esqueça pois o sr. Oliveira Martins, que bem o deve saber.

O sr. dr. Alberto Osorio de Castro, que ha pouco era administrador de Cantanhede, foi nomeado sub-delegado do procurador regio na 5.ª vara da comarca de Lisboa.

O illustre ministro da marinha sr. Ferreira do Amaral, apenas tomou conta da sua pasta, mandou suspender todos os abonos e gratificações dadas pelo seu ministerio, que não estivessem auctorisadas pelo orçamento geral.

Andou acertadamente.

Roubo das Cartas

Ainda se não conseguiu descobrir quem foram os gatunos que arrombaram a caixa do correio da agencia do Banco de Portugal, installada nos baixos do edificio do governo civil. A policia continúa em activas diligencias.

Como é sabido, os larapios levaram toda a correspondencia que ali estava, 4 cartas volumosas, como declarou o distribuidor do correio.

Felizmente nenhuma d'ellas continha dinheiro, segundo se averiguou na agencia do Banco, reconhecendo-se que o que faltavam eram certos talões de vales para se poder effectuar pagamentos

Os malandrins ficaram pois roubados, e sendo descobertos pagarão por boa a atrevida proeza, tanto mais audaz quanto é certo estar sempre uma sentinella de guarda aos cofres do districto e do banco, proximo do logar aonde estava a caixa da correspondencia.

A guarda, nada percebeu, nem notou a entrada no corredor de qualquer pessoa suspeita.

Vamos a ver o que se apura.

Partiu para Abrantes a apresentar-se ao corpo a que pertence o nosso patricio e intelligente official do exercito, o sr. Francisco Martins de Carvalho, ultimamente promovido ao posto de major.

MAIS DESPACHOS

Conselheiro Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro, exonerado de procurador geral da corôa e fazenda; conselheiro Diogo Antonio Correia de Sequeira Pinto, juiz de 2.ª instancia, servindo de ajudante de conselheiro procurador geral da corôa e fazenda, nomeado procurador geral da corôa e fazenda; Antonio Augusto da Silva Pinheiro Ferro, delegado do procurador regio da ilha das Flôres, transferido para Albufeira; Rodrigo Alberto Lopes da Silva, exonerado, como requereu, de sub-delegado do procurador regio na 5.ª vara de Lisboa.

Fechou ante-hontem definitivamente a exposição industrial do Porto, que tão concorrida foi nos ultimos dias.

THEATRO CIRCO CONIMBRICENSE

A direcção da empreza constructora do *Theatro Circo* do bairro de Santa Cruz, convidou ante-hontem as auctoridades locaes, a imprensa e varios cavalheiros, para visitarem a nova casa de espectaculos e suas dependencias e assistirem a algumas experiencias que segundo nos informam se realisaram com o melhor exito.

Sentindo que motivos estranhos á nossa vontade nos impedissem de poder acceitar o amavel convite que nos foi dirigido, d'aqui o agradecemos á digna direcção.

Depois da visita ao novo edificio que todos acharam nas melhores condicções de poder funccionar, satisfazendo a todas as exigencias modernas de construcções d'esta ordem, foi offerecido aos visitantes um abundante e delicado *copo d'agua*, em que se fizeram differentes brindes de enthusiasmo e felicitações á empreza, á direcção, e ao seu activo presidente o sr. Antonio de Sousa Pinto, que foram calorosamente correspondidos

A concorrencia de convidados foi numerosa, tecendo-se os maiores elogios á arrojada empresa, pela maneira brilhante como vê realisados os seus desejos, dotando a cidade de Coimbra com um melhoramento de que ella tanto precisava.

Como ja noticiámos é hoje que se realisa a inauguração do novo *Theatro Circo*, com a companhia de Lisboa.

Espera-se grande concorrencia, não havendo já nenhum bilhete de camarote.

O sr. ministro da justiça escolheu para seu secretario, o sr. dr. João Carlos de Valla das Mascarenhas, respeitavel chefe da repartição central do ministerio da justiça.

JULGAMENTO

Parece que está definitivamente marcado o dia 22 do corrente para o julgamento correccional dos individuos presos, e outros que o não foram em flagrante, na estação do caminho de ferro, e na Sophia, no dia 18 de dezembro ultimo, por occasião da passagem de El-rei para o Porto, em que se deram os sabidos acontecimentos que motivaram as prisões.

Os incriminados são 8, sendo 6, estudantes da Universidade.

Falla-se no sr. conde de Samodães para substituir o sr. Taibner de Moraes no governo civil do Porto, de que este sr. pediu a demissão, que ainda lhe não foi acceite.

O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Completou 40 annos de existencia o nosso estimado collega *O Campião das Provincias* que se publica em Aveiro.

Ao collega os nossos parabens pelo seu anniversario.

Foi nomeado sub-delegado do procurador regio na comarca de Condeixa a Nova, o nosso patricio sr. dr. José Miranda.

Despachos ecclesiasticos

Presbytero Joaquim Diniz, apresentado na egreja parochial de S. Sebastião de Alfarellos, no concelho de Montemor-o-Velho, diocese de Coimbra.

Presbytero João Mendes da Silva, apresentado na egreja parochial de S. Bartholomeu de Villa Cãa, no concelho do Pombal, diocese de Coimbra.

Presbytero Domingos Cortez da Silva Curado, parocho collado na egreja de S. Thiago dos Marrazes, diocese de Coimbra, apresentado na egreja parochial de S. Mamede de Mata Mourisca, concelho do Pombal da mesma diocese.

Presbytero Alexandre José da Fonseca, bacharel em theologia e bacharel formado em direito, apresentado na egreja parochial de S. Thiago de Vagos, no concelho de Vagos, diocese de Coimbra.

Presbytero Eduardo Augusto Gomes Freire, apresentado na egreja parochial de Santa Clara de Coimbra, no concelho e diocese de Coimbra.

O mar em Espinho

Pelas 5 horas da manhã de domingo passado o mar destruiu mais quatro predios situados á rua da Egreja, pertencentes: um ao sr. Rodrigo de Mendonça; outro a José Antonio Chêtas e os outros a Alexandre Thisante e Alfredo dos Santos.

Esperava-se que na maré da mesma hora d'ante-hontem o mar destruisse outros predios, dois dos quaes pertencentes a Antodio Rebeca e Rosa Loureiro.

Consorciou-se no sabbado passado na egreja de S. Bartholomeu, o sr. Antonio Ribeiro Alves, habil regente da banda de infanteria 23, com a sr.ª D. Maria do Carmo Monteiro, sympathica filha da sr.ª D. Clementina Rosa Peixoto, proprietaria do acreditado *Hotel do Commercio*, á Praça Velha.

Hospicio

O movimento geral do hospicio districtal de Coimbra dos expostos abandonados e desvalidos no mez de novembro do anno findo, foi o seguinte:

Existiam no dia 1.º 33 expostos de sexo masculino e 15 do feminino, 1 abandonado de sexo masculino, 10 desvalidos do sexo masculino e 8 do feminino.

Entrados até 30 do mesmo mez foram: 1 exposto do sexo masculino, e 2 desvalidos do sexo masculino.

Reclamados: 1 desvalido do sexo masculino e 1 do feminino.

Finaram a creação, 1 desvalido do sexo masculino, e 1 do feminino.

Foi nomeado ajudante supra-numerario da direcção telegrapho-postal d'esta cidade o sr. Ruben Dias da Conceição.

Despachos de justiça

Bacharel José Rodrigues Mendes Moreira, exonerado, com requereu, do logar de sub-delegado do procurador regio da comarca de Oliveira de Hospital.

Bacharel José Miranda, nomeado sub-delegado do procurador regio na comarca de Condeixa e Nova.

Jacinto Pereira Forjaz de Sampaio, exonerado do officio de escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Montemor-o-Velho.

Adrião Pereira Forjaz de Sampaio, nomeado para o officio de escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Montemôr-o-Velho.

No dia 22 do corrente dar se-hão de arrematação os impostos municipaes indirectos sobre alguns generos contribuidos nas reguezias d'este concelho.

No matadouro publico d'esta cidade abateram-se durante a primeira quinzena de dezembro ultimo 60 bois com o pezo de 12:762,5 kilos; 9 vitellas que pezaram 441 kilos; 580 carneiros que deram o pezo de 4:821,5 kilos; 135 chibatos com o pezo de 1.437,5 kilos e 118 suinos pezando 9:911,5 kilos.

Total: cabeças 912; pezo, 293:710 kilogrammas.

Durante o mez de novembro ultimo, falleceram no Rio de Janeiro 181 subditos portuguezes, dos quaes 30 de febre amarella.

E por informação do consulado de Portugal no Rio Grande do Sul, datada de 1 do mez findo, consta haverem fallecido n'aquella cidade e na de Porto Alegre durante o mez de agosto ultimo os seguintes subditos portuguezes, naturaes de Almalaguez, d'este concelho.

Manuel dos Santos Carvalho, solteiro, tamanqueiro; Manuel Constantino dos Santos, solteiro, carroceiro; José Pereira da Fonseca, viuvo; Antonio Gomes Pereira, solteiro, carroceiros.

No dia 23 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'este districto diversos bens do concelho e freguezia da Louzã.

COMMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 29 DE DEZEMBRO

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque, commendador Magalhães Ferraz, e dr. Manso Preto.

Lida e aprovada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Deferiu os requerimentos de Bernardo Costa, de Soure, e de Maria Carvalho, de Coimbra, pedindo subsidio de lactação.

— Resolveu, nos termos dos arts. 118.º n.º 3.º e 121.º § 2.º do Cod. Adm., declarar ás camaras municipaes de Arganil, Coimbra e Taboa, que não suspende os seus orçamentos ordinarios para o anno proximo.

— Mandaram se passar diversas ordens de pagamento.

— Foi presente o balancete do movimento do cofre da junta geral, na semana finda em 25 do corrente, mostrando o saldo de 6:355$173 reis.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade está em deposito um telegramma para a sr.ª Thereza, expedidora do P. n.º 175, endereço insufficiente.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

Os Mysterios da Frac Maçonaria, já está distribuindo o primeiro fasciculo d'esta importante obra, cuja publicação obteve um successo extraordinario.

Assigna-se em todas as livrarias e em casa do editor Antonio Dourado, Porto.

Egypto, por Jorge Eber, traducção do sr. Oliveira Martins, illustrada com esplendidas gravuras e aguarellas. Fasciculo n.º 42.

O *Occidente*, n.º 469 do 15.º anno.

A Terra Illustrada, por Onesime Reclus; fasciculos 84 a 86.

Principios de Pedagogia, por J. Augusto Coelho, fasciculo n.º 6.

Assigna-se na Livraria Escolar de Bento José da Costa, Porto.

As Terras do Céo, por Camillo Flammarion, fasciculos 25 e 27.

Instituições Christãs, revista quinzenal, n.º 1 da 1.ª serie.

Jornal de Horticultura Pratica, n.º 1, volume XXIII.

A Estação, jornal illustrado de modas para as familias, n.º 1.

Os Esplendores da Fé, pelo rev.º Moigno. Fasciculo n.º 84.

Antonio Maria, n.º 335 do VIII anno.

PELO ESTRANGEIRO

Buenos Ayres, 17.

Assegura se que o sr. Delvalle será eleito presidente da republica graças ao accordo de todos os partidos.

Cairo, 17.

O novo khediva foi recebido com todas as honras passando revista ás tropas egypcias e inglezas na praça de Abdieu.

Roma, 17.

Correu hoje que o cardeal Rampolla tinha recaido e recebido os ultimos sacramentos. A noticia porém é falsa; o cardeal está restabelecido e conferenciou com o Papa esta manhã.

Perpinhão, 17.

Redroba de intensidade a influenza em todo o departamento mas com caractep benigno.

Bruxellas, 17.

A União syndicale organiza uma grande reunião á qual assistirão muitos deputados e senadores. Foi approvada uma ordem do dia protestando contra o tratado com a Allemanha.

Roma, 16.

Na camara dos deputados o sr. de Bordini respondendo a uma interpellação declara que nada prova ser agitação de Marrocos devida a qualquer potencia europeia interessada ao movimento. O governo enviou um navio para proteger os nacionaes. Julga tomar outras medidas. Continúa a discussão dos tratados de commercio.

Alexandria, 16.

O navio conduzindo o khediva entrou no porto ás 8 horas da manhã. Greenfell, os ministros e outres personagens foram a bordo, sendo o khediva recebido no caes de desembarque, com muito enthusiasmo, pelos consules, ulemas e municipalidade.

Seguiu para o Cairo ás 10 horas da manhã.

Mercado de Coimbra

Trigo branco		520
Milho branco		420
» amarello		410
Feijão branco meudo		520
» vermelho		560
» rajado		420
Azeite, em notas	(10 litros)	2$350
» em dinheiro	» »	2$150

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo da acta da sessão ordinaria de 7 de janeiro de 1892

Presidencia do conselheiro dr. Manuel da Costa Alemão.

Vereadores presentes, Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes Silvano, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga, effectivos, João da Fonseca Barata, Antonio Nunes Correia, substitutos.

Procedeu, na forma da lei, á eleição do presidente e vice-presidente, vendo-se depois de corrido o escrutinio ter sido eleito presidente por cinco votos o conselheiro dr. Manuel da Costa Alemão e vice-presidente por seis votos o dr. Henrique Manuel de Figueiredo.

Arrematou em hasta publica as barracas n.os 3 e 4 do mercado, auctorisando o vereador do pelouro respectivo a arrendar particularmente a que tem o n.º 27, por não ter havido licitantes nas duas praças.

Arrematou egualmente o lote n.º 61 de terreno na rua n.º 8 da quinta de Santa Cruz.

Resolveu annunciar, em execução da deliberação de 15 de novembro de 1890, que se promptifica a mandar fazer gratuitamente as canalisações d'agua para os domicilios, mediante uma percentagem de 40 réis por cada metro cubico d'agua consumida, a mais do preço da tabella respectiva; e que os proprietarios que queiram aproveitar-se d'este beneficio deverão requerer perante a camara a sua inscripção, sendo o preço muinimo do aluguer dos contadores de 120 réis mensaes.

Encarregou o vereador Guimarães de informar ácerca de um incidente havido entre dois bombeiros municipaes no dia 1.º do corrente mez, tomando conhecimento da participação respectiva, enviada ao mesmo vereador pelo inspector interino dos incendios, assim como de outra ácerca do incendio do dia 5 na rua dos Militares, declarando-se na 2.ª que chegou em 1.º logar o carro de mangueiras n.º 2 dos bombeiros municipaes, que ganhou o premio, trabalhando com uma bocca de incendio, auxiliado com a bomba n.º 2 dos voluntarios.

Mandou providenciar pela repartição d'obras para a remoção d'entulhos e limpeza do caminho da Geria, junto ao predio de José Martins de Frias e Cunha, de Antuzede.

Approvou um orçamento para a construcção de um aqueducto no caminho que da Cioga do Campo conduz á estrada districtal de S. João do Campo a Ançã.

Despachou varios requerimentos de interesse particular, fazendo lançar os respectivos despachos no livro da porta, onde pódem ser examinados.

NECROLOGIA

Na semana finda effectuaram-se no cemiterio da Conchada os seguintes enterramentos:

Americo, filho de Henrique da Costa Coimbra e Eduvina de Macedo Coimbra, de 8 mezes. Falleceu de bronchite capilar, no dia 4.

Recem-nascido, filho de pae incognito e Luiza Rodrigues dos Santos, de Coimbra, de 1 dia. Falleceu de parto prematuro no dia 5.

D. Amalia Osorio de Sousa Preto, filha de Luiz Osorio de Sousa Preto e D. Josepha Adelaide da Silva Osorio, do Fundão, de 51 annos. Falleceu de carcinoma no utero, no dia 7.

Eliza da Conceição Mello, filha de Henrique de Mello e Maria da Bôa-Morte, de Coimbra, de 8 annos. Falleceu de tuberculose, no dia 9.

Julião Cazemiro Coelho, filho de Manoel Joaquim Coelho e Anna de Jesus, de Coimbra, de 48 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar no dia 6.

Maria da Gloria, filha de João Correia dos Santos e Libania de Jezus, de Coimbra, de 24 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar no dia 11.

Manuel Caetano da Silva, filho de Manuel Caetano da Silva e Anna de Jezus, de Semide, de 72 annos. Falleceu de *influenza* no dia 13.

Abilio Augusto Serra, filho de Joaquim Carvalho e Guilhermina Candida da Piedade, de Villeirinho, de 25 annos. Falleceu de tuberculose no dia 14.

Emilia, filha de Cesar Augusto Madureira e Adelina Amelia Tavares Madureira, de Coimbra, de 4 mezes. Falleceu de bronchite capillar no dia 14.

ANNUNCIOS

1.º ANNUNCIO

Pelo juiso de direito da sexta vara civel da cidade e comarca de Lisboa e cartorio do escrivão Carlos Maria de Padua, se processam uns autos civeis de justificação para habilitação em que são justificantes: Dr. José de Ornellas Cysneiros, João Carlos de Ornellas Cysneiros, dr. Ayres de Ornellas Cysneiros e D. Maria José de Ornellas, aquelle viuvo, e estes solteiros, os quaes pretendem habilitar-se como unicos e exclusivos herdeiros, em geral, de seus paes Dr. Maria José de Brito e Mendo d'Ornellas Cysneiros de Brito, e em especial para em seus nomes serem averbadas: Quatro inscripções d'assentamento da Junta do Credito Publico, do valor nominal de 1:000$000 réis cada uma, com os n.os 95:434, 95:435, 59:127 e 38:428;—Duas inscripções d'assentamento da Junta do Credito Publico do valor nominal de 500$000 reis cada uma, com os n.os 50:060 e 14:794; — Tres inscripções d'assentamento da mesma Junta do Credito Publico, do valor nominal de 100$000 réis cada uma, com os n.os 80:941, 91:458 e 93:318. Em consequencia do que correm editos de 30 dias a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, citando quaesquer pessoas incertas que se julguem com direito á herança, dos referidos fallecidos, para na segunda audiencia d'aquelle juizo, passados os 30 dias dos editos virem accusar a citação e assignar-se-lhes o praso de tres audiencias para d'entro d'ellas contestarem ou deduzirem a opposição que tiverem sobre a mencionada justificação.

As audiencias n'aquelle juizo fazem-se todas as terças e sextas feiras, não sendo santificados ou feriados, e sendo-o, fazem-se nos dias immediatos, pelas 10 horas da manhã, no Tribunal da Boa-Hora, d'aquella cidade de Lisboa.

Coimbra, 18 de janeiro de 1892.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Queiroz.

O escrivão,

10 *Antonio Pessoa Gedues.*

Faz-se publico que continúa aberta na Escola Central de Agricultura Pratica a venda da laranja.

Escola Central de Agricultura Pratica, 20 de Janeiro de 1892.

O director,

Antonio Augusto Baptista.

9

Casas para arrendar

Uma, no Bairro de S. Francisco, estrada de Condeixa, com quintal e agua e muitas commodidades, mesmo para familia numerosa. 8

1.º ANNUNCIO

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e escrivão do 5.º officio, se annuncia que no dia 7 do proximo mez de fevereiro por 11 horas da manhã, se hão de vender em hasta publica, á porta do tribunal d'este juizo, pelo inventario orphanologico de Maria José das Neves, moradora, que foi, em S. João do Campo, os seguintes predios, que vão á praça pela segunda vez, com abatimento da terça parte do seu valor.

Um pinhal no sitio do Labêgo, limite e freguezia de S. Silvestre, que vae á praça em 33$330 réis.

Uma leira de vinha e pinhal no sitio da Alagôa, limite da Cioga, freguezia de S. João do Campo, que vae á praça em 25$600 réis.

Uma terra de semeadura no sitio da Milharada, limite e freguezia de S. João do Campo, que vae á praça em 60$000 réis.

São pelo presente citados quaesquer credores incertos, para assistirem á praça.

Coimbra, 13 de janeiro de 1892.

Verifiquei—O Juiz de Direito,

Queiroz.

O escrivão

Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

7

Sociedade dos Banhos de Luso

E' convocada a assembléa geral dos srs. accionistas a reunir-se no dia 24 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, na Mealhada e edificio da Camara Municipal, a fim de lhes ser presente o relatorio e contas da gerencia de 1891; e em seguida proceder-se á eleição da nova direcção.

Mealhada, 16 de janeiro de 1892.

O presidente da direcção,

Manoel Corrêa de Mello.

6

BANDEIRAS

Balões Venezianos e aereostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

72—RUA DA SOPHIA—72

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todos as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga—Coimbra.

O responsavel

Luiz de Souza Gonzaga.

5

Caixeiro

Precisa-se de caixeiro ou rapaz com pratica proximo a ganhar, para mercearia.

Póde admittir-se como empregado externo.

56—RUA DO VISCONDE DA LUZ—60

4

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos obtendo os melhores resultados.

Preço da caixa 360 réis

DEPOSITO GERAL — DROGARIA AREOSA

COIMBRA

DEPOSITOS EM LISBOA—Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo—José Pereira Bastos, rua Augusta—João Nunes d'Almeida, Calçada do Combro, 48.

UNICO ARMAZEM NESTE GENERO

VENDAS A PRESTAÇÕES OU A PROMPTO PAGAMENTO COM GRANDES DESCONTOS

DE

ANTONIO JOSÉ ALVES

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

COIMBRA

Pianos

Acaba de chegar a este armazem uma remessa importante de pianos dos melhores auctores, cuja compra feita ainda pr 180 o franco, as vendas são realisadas n'essas mesmas condições, havendo portanto uma vantagem para as familias que precisem comprar de 8 a 10 libras. As vendas são realisadas a prompto pagamento ou a prestações, a vontade do freguez.

Instrumentos musicos

Instrumental completo para philarmonicas orchestras. Tambem ha accessorios para todos os instrumentos. Vendas a prestações e a prompto pagamento, com grandes descontos.

Machinas de costura

A *Memoria*, para sapateiro, correeiro, alfaiate e costureira, as mais suaves, as mais rapidas, as mais solidas, as mais sensiveis e as de mais duração até hoje conhecidas. A nova machina com banquilho, systema privilegiado, é esta a unica casa em Portugal que apresentou aquella nova invenção de machina, pois que pela sua elegancia, commodidade e belleza de trabalho, tem tido preferencia a todos os mais systemas conhecidos em machinas de costura. As vendas são feitas a prestações ou a prompto pagamento, com grandes descontos. Prestações de 500 reis semanaes.

Velocipedes

Completo sortido em velocipedes de todos os modelos, para alugar e vender. Vendas a prestações e a prompto pagamento, com grandes descontos.

Pilhas electricas

Pilhas completas e grande variedade de artigos avulsos.

Oculos e lunetas

Grande variedade em crystal, ouro e prata.

Musicas e methodos

Grande variedade em musicas e methodos para todos os instrumentos.

Toma conta de instrumentos, machinas e velocipedes que precisem concerto, tomando toda a responsabilidade de bom trabalho, para o que tem mestre competentemente habilitado.

Enviam-se catalogos pelo correio a quem os requisitar, e cumpre-se qualquer pedido na volta do mesmo.

2

EDITAL

A Camara Municipal de Coimbra recebe propostas desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde todos os dias não santificados até ao dia 4 do proximo mez de fevereiro, para a conclusão das terraplenagens e alvenaria ordinaria ou aqueductos, da 1.ª empreitada da rua n.º 8 do novo bairro de Santa Cruz.

As propostas deverão ser dirigidas em carta fechada ao presidente da Camara indicando no enveloppe: — Proposta para a conclusão das terraplenagens da 1.ª empreitada da rua n.º 8 do bairro de Santa Cruz, e serão assim concebidas:—O abaixo assignado residente em..... obriga-se a fazer as terraplenagens, pelo preço de..... réis (por extenso) o metro cubico de escavação e transporte, e a alvenaria ordinaria pelo preço de.... réis (por extenso) o metro cubico, em harmonia com as condições que se acham patentes na repartição technica, de que tomei pleno conhecimento.

As condições para esta adjudicação estão patentes na repartição technica d'esta Camara.

Para concorrer a esta adjudicação, cada proponente depositará no cofre da Camara importancia equivalente a 5 % do total da importancia dos trabalhos por ultimar, a qual lhe será entregue, se a proposta não lhe for acceite; e caso contrario, ficará depositada para garantia da execução dos trabalhos.

A' proposta, e fóra da respectiva carta fechada, serão juntos:

1.º Um certificado de deposito feito no cofre da Camara;

2.º Um certificado com que abone a sua competencia technica.

Havendo empate nas propostas, proceder-se-ha á licitação verbal em acto continuo.

A' Camara reserva-se o direito de acceitar ou não as propostas.

Coimbra, Paços do Concelho, 14 de janeiro de 1892.

O Conselheiro Presidente,

Dr. Manuel da Costa Alemão.

1

CONHECIMENTOS UTEIS

ESTUDOS COLONIAES

PORTUGAL NO DAHOMÈ

POR

Augusto Sarmento

LISBOA

Á venda na livraria Tavares Cardoso & Irmão.

XAVIER DE MONTÊPIN

A MADRASTA

NOVO ROMANCE ILLUSTRADO COM GRAUVRAS E CHROMOS

Este extraordinario romance do popularissimo Xavier de Montépin que é considerado a sua corôa de gloria, será publicado ás cadernetas se menaes, 6 folhas de 8 paginas ou 5 folhas e uma estampa pelo preço de 60 réis cada caderneta, pagos no acto da entrega. Nas provincias se distribuição quinzenal, nos fasciculos, constando de duas d'aquellas cadernetas.

Assigna-se nas principaes livrarias e nos estabelecimentos dos correspondentes da Companhia Nacional Editora, ou na livraria d'esta companhia Largo do Conde Barão, 50, Lisboa

TABELLA

QUE INDICA

O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL

SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO

POR

ANTONIO NUNES CORREIA

Preço 200 réis

Vende-se em Coimbra, na antiga loja de mercearia de Antonio Nunes Corrêa, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

34 — PRAÇA 8 DE MAIO — 38

Novo Atlas Universal de Historia e Geographia

Antiga, Medieval e Moderna

PELO TENENTE CORONEL

Alfredo Oscar d'Azevedo May

Professor de Historia e Geographia no Real Collegio Militar

A' venda nas principaes livrarias.

ELEMENTOS

DE

GEOGRAPHIA GERAL

POR

Ferreira Deus dado

A mais illustrada, mais completa, mais barata e mais util GEOGRAPHIA para o ensino secundario.

Vende-se em todas as livrarias.

NOVO DICCIONARIO UNIVERSAL

PORTUGUEZ

Linguistico, scientifico, biographico, historico, bibliographico, geographico, mythologico, etc.

COMPILADO POR FRANCISCO D'ALMEIDA

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O *Novo Diccionario Universal Portuguez* contem 2:424 paginas, divididas por dois volumes.

A distribuição será feita em entregas de 96 paginas, tres vezes em cada mez.

Podemos garantir a regularidade da publicação, visto a obra estar completa, toda estereotypada e muitas folhas já impressas.

Os senhores assignantes não correm pois o perigo de ficarem com uma obra incompleta, como tantas vezes acontece.

Em Lisboa e Porto a distribuição é feita em domicilio. Nas demais terras do reino a expedição faz-se pelo correio, recebendo-se antecipadamente o importe de qualquer numero de entregas.

Preço de cada entrega 120 réis.

Fechada a assignatura o preço será augmentado com mais 20 por cento.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores e proprietarios Tavares Cardoso & Irmão, Largo do Camões, 5 e 6—Lisboa.

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:743 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600. Trimestre, 800 Número avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO 23 DE JANEIRO DE 1892 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção: rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXV

COIMBRA

A QUESTÃO DE FAZENDA

Como foi principalmente a questão de fazenda que motivou a crise politica que fez subir ao poder o novo governo é ella e tudo que com ella se possa relacionar, quem mais prende as attenções publicas.

Por isso nada nos admira o vivo interesse que ha em se quererem conhecer as intenções e projectos do governo, e especialmente do illustre ministro da fazenda, sobre a maneira como poderá ser resolvido o gravissimo problema fazendario, dadas as circumstancias financeiras e economicas, em que nos encontramos.

Alguns jornaes para quem tudo é facil, e que pretendem julgar-se bem informados, fazem calculos, formulam hypotheses, e publicam informações, que deixam já antever o quantitativo dos sacrificios exigidos á nação, citando as percentagens das deducções nos ordenados dos funccionarios publicos, a reducção nos juros da divida, etc., etc.

Mas o que é positivamente certo é o governo nada ter assente nem resolvido de definitivo. Porque nem para isso teve ainda o tempo preciso, nem essa melindrosissima operação é cousa que se possa fazer assim rapidamente, a correr, sobre o joelho, e é isto mesmo o que se deprehende das declarações feitas na camara dos deputados pelo sr Oliveira Martins, respondendo a explicações que lhe foram pedidas.

E para que o publico melhor possa avaliar o valor d'essas declarações que são realmente importantes, vamos publical-as em seguida acrescentando que ellas tem causado boa impressão geral.

Devendo com tudo notar-se, e é preciso que o governo bem o oiça e saiba, que se toda a nação está disposta a acceitar dolorosa mas resignadamente, os pesadissimos sacrificios que se lhe exigem em nome da salvação publica, não está da mesma forma resolvida a deixal-os impôr, em quanto não vir cessar todos os esbanjamentos escandalosos, superfluos, desnecessarios, e imperdoaveis, que abusivamente ahi campeiam na administração publica!

Para que o governo tenha força para poder fazer exigencias tão crueis que chegam até ao pão cotidiano de uns, é preciso que primeiro prove por factos palpaveis, claros, vistos aos olhos de todos, que cortou pelos faustos e grandesas de outros, sustentadas á custa do estado!

E' preciso que primeiro tenha cortado, sem dó nem piedade até ao são, por tudo o que ha a cortar que é muitissimo, reduzindo consideravelmente as despezas, fazendo grandes e verdadeiras economias em todos os ramos de serviço publico, e em todos os altos figurões que comem á larga!

E é necessario tambem, que primeiro se não esqueça de fazer entrar immediatamente nos cofres do thesouro, as quantiosas sommas que estão em divida por direitos de mercê e outras contribuições, que montam a centenas de contos de réis.

Emquanto não fizer isto, que é o principal e urgente, e por onde deve começar, não póde o novo ministerio contar muito seguro com a boa vontade do paiz, nem com a sua acceitação paciente a pesadissimos encargos que n'uma epocha de miseria e fome como a actual, vem aggravar a já bem attribulada situação do povo!

Esta é a opinião e o sentir unanime da provincia, dos proprietarios, dos commerciantes, dos industriaes, de todos os que trabalham e pagam pontualmente, e que mais terão de pagar!

E é indispensavel que o governo a oiça porque ella se manifesta bem alto e claramente, e que se não deixe illudir suppondo que o paiz é só a capital!

Por tanto, tome o governo conta em si, veja bem o que faz e como o faz; mostre-se independente, forte e corajoso, e não se fie em maus conselheiros que parecendo *seus* amigos, mais tenham em mira os proprios interesses politicos do que o bem da nação, minando assim e podendo inutilizal-a, a grande obra da regeneração nacional, economica, financeira, e moral, que o acual governo se propõz realisar e levar ao fim, com gloria sua e honra e proveito do paiz e das instituições!

Saiba o governo cumprir e cumpra, sem tergiversações nem fraquezas o seu indeclinavel e patriotico dever!

E sem mais commentarios, que já nos alongámos demasiado, damos as referidas declarações do sr. ministro da fazenda, de quem tanto se deve esperar, que foram as seguintes:

O sr. Oliveira Martins:

Agradeceu a recepção calorosa com que no parlamento foi recebido na primeira sessão.

Procurará quanto possivel responder ás observações que lhe forem dirigidas.

Entende que a questão gravissima, que nos afflige e que quasi nos esmaga debaixo da sua pressão, que já fez sossobrar tres ministros da fazenda — e provavelmente tambem o fará sossobrar a elle orador — tem de ser encarada sob aspectos differentes, mas que se relacionam de uma maneira intima e quasi inseparavel.

A camara foi testemunha de que não deixou o logar que aqui occupa; systematicamente se conservou na reserva mais absoluta quanto a opinião que devia ter formado sobre a marcha do governo, que precedeu o actual.

Só quando foi apresentado o projecto da pauta, é que entendeu intervir, porque lhe pareceu que esse assumpto tinha um alcance mais largo, independente da crise que nos occupa, porque quanto a elle orador, ha de passar por cima d'ella e ser um dos elementos da resolução d'essa propria crise.

Entende que a crise sob a qual nós vergamos terá de ser encarada sob tres aspectos: 1.º, o equilibrio orçamental; 2.º, a circulação fiduciaria; 3.º o desequilibrio capitalista e economico, ou a differença entre as entradas e as saidas, quer em mercadorias, quer em capital.

Desde muitos annos vivemos uma vida verdadeiramente artificial.

Chegámos a este estado verdadeiramente anormal — de consumir exclusivamente productos estrangeiros, de trabalhar exclusivamente com capitaes estrangeiros, e de sangrar-nos annualmente com o serviço d'estes capitaes e com o preço d'estes productos.

O orador fez largas considerações sobre este assumpto, entendendo que a panta é imposta pela politica economica generalisada a todas as nações.

Acceitou este encargo, porque já ninguem o queria n'este momento.

Isto é que é necessario que esteja na consciencia de todos: ou nós conseguimos, por um movimento de dedicação patriotica, equilibrar o orçamento immediatamente, á custa de sacrificios, sejam elles quaes forem, ou estamos absolutamente perdidos.

Referindo-se ás perguntas feitas pelo sr. Abilio Lobo, emquanto ao aggravamento de impostos sobre os vencimentos dos empregados publicos, disse que não é caso por fórma alguma novo.

As leis de 1848, de 1852 e mais tarde o decreto de 1860, tinham successivamente estabelecido deducções nos vencimentos dos empregados publicos, em circumstancias incomparavelmente menos graves do que as actuaes.

O sacrificio aos credores do estado ha-de ser discutido e regulado pela camara.

O governo ha-de tomar a responsabilidade inteira e completa da sua proposta, mas á camara é que cumpre resolver.

Sua ex.ª referiu-se ao effeito que a declaração ministerial tinha tido sobre o valor dos fundos publicos. A este respeito dirá que os telegrammas de Londres, recebidos esta manhã, accusam, em vez d'uma descida, uma alta na cotação dos fundos.

E' o effeito d'uma politica que diz claramente o paiz a sua situação.

O governo envidará todos os esforços para que as medidas a que chama de salvação publica sejam apresentadas n'esta camara no mais curto praso possivel.

Mas esses sacrificios de maneira nenhuma pódem abranger a divida fluctuante, que tem uma natureza completamente differente.

Os decretos hoje publicados indicam o procedimento do governo. Mas o equilibrio orçamental não se obtem senão a custa d'um sacrificio feroz; tem do abranger todos os servidores do estado, proprietarios, industriaes; tem de abranger todas as classes; só assim o ministerio póde ser nacional e póde corresponder ás exigencias da occasião.

O PROCEDIMENTO DE EL-REI

Sua Magestade El-rei o sr. D. Carlos, apenas teve conhecimento dos projectos economicos do governo, com relação ás deducções nos ordenados dos funccionarios publicos, communicou ao sr. presidente do conselho, que visto a epocha ser de sacrificios para todos, como chefe do estado se associava com toda a familia real ao pensamento do governo, querendo ser os primeiros a soffrerem as reducções que fossem decretadas.

E' altamente correcto e elogiavel este espontaneo procedimento de Sua Magestade, associando-se generosamente aos sacrificios da nação cruelmente impostos pelo rigor das tristissimas circumstancias em que nos encontramos.

BOATOS

Tem corrido varias versões ácerca de cavalheiros indigitados para o logar de governador civil d'este districto.

Entre outros, os que mais se tem fallado são, os srs. dr. José Ferraz Tavares de Pontes, juiz da Relação de Lisboa, e que esteve indigitado para ministro da justiça do actual gabinete; Conde da Borralha; e dr. José Gonçalves da Costa Ventura, juiz de direito em Amarante.

Estes boatos não são de todo destituidos de fundamento, não só porque qualquer d'estes illustres cavalheiros estaria muito no caso de poder desempenhar o logar, mas porque são amigos pessoaes e gosam inteira confiança do sr. Dias Ferreira, que de certo não ha de querer que os seus governadores civis sejam da gloriosa colonia dos chefes progressistas ou regeneradores.

Emfim, tudo isto são boatos e como taes os relatamos.

O que houver de ser, em breve se verá.

Regressou ante-hontem da capital o sr. dr. Souto Rodrigues, illustre deputado da nação e professor da Universidade.

Demora-se pouco voltando em breve a occupar o seu logar na camara.

NOTAS FALSAS

A requerimento do sr. dr. Trindade Coelho, digno delegado na capital, foi instaurado no 2.º districto auxiliar um processo ácerca do apparecimento de notas falsas na praça de Lisboa, a que ha pouco se alludiu na camara dos srs. deputados.

Consta que são chamados a prestar declarações a tal respeito, para o que já se solicitou licença das respectivas camaras, os srs. conselheiros Marianno de Carvalho, Augusto José da Cunha, e dr. José Frederico Laranjo.

GOVERNADOR CIVIL

Partiu ante-hontem para a capital o sr. dr. Wenceslau de Lima, illustre governador civil d'este districto.

Consta que s. ex.ª fora chamado a Lisboa por causa do pedido que fez da sua demissão, que parece lhe não foi ainda acceite.

Vamos a ver. O que é certo é elle tel-a pedido logo que caiu o ministerio regenerador, entendendo e muito dignamente que não devia continuar no logar.

Nada d'isso nos admira conhecedores dos respeitaveis sentimentos do digno magistrado, que aqui se conservava unicamente para servir, e com bastante sacrificio, o seu partido politico.

O sr. dr. Wenceslau, que é um dos nossos raros politicos que podem ser independentes, pouco se importaria com o logar que não exercia como exploração rendosa.

E' pois de suppôr, que apesar da sua chamada a Lisboa, e dos empenhos e ardis que empreguem os politicos *habilidosos*, s. ex.ª mantenha o seu primeiro proposito e pedido de demissão, não querendo continuar a exercer o logar com um governo e um ministro em que não póde ter confiança politica, como elle a não terá tambem em s. ex.ª.

Mas emfim, a politica tem tantas artes, e os politicos tantas fraquezas, que nada ha a estranhar ainda nas mais estranhaveis e extraordinarias soluções.

Aguardemos os acontecimentos.

PARA A FRENTE

Consta que vão ser supprimidos os subsidios que se costumavam dar á Sé Patriarchal, para as festas solemnes que se celebravam n'aquelle templo.

E tambem se diz que o governo se recusa a continuar a dar o subsidio para o theatro de S. Carlos, nas condições onerosas em que ultimamente foi concedido, a titulo dos maus cambios.

Fará o governo muito bem. Quem quizer musica e cantorias estrangeiras, que as

pague do seu bolso, porque o paiz, note-se bem, o paiz, que não é só Lisboa, não acha que o *luxo* do theatro de S. Carlos seja uma coisa de primeira necessidsde indispensavel á sua existencia.

E é preciso cortar por todos os *luxos* e aparencias do que não ha.

Quando se esta a precisar de tirar o pão a quem ponco tem, não pode nem deve haver contemplações de especie alguma com as superfluidades dispensaveis.

Seria um grave erro imperdoavel, e até um crime!

A commissão do recrutamedto militar d'este concelho rdunia ante-hontem nos paços municipaes e ali procedeu ao sorteamento de recrutas do presente anno.

ECONOMIAS

A zelosa e activa commissão executiva da Junta Geral, tem restringido quanto possivel nos orçamentos municipaes para o anno corrente, todas as despezas que se lhe affiguram dispensaveis, merecendo-lhe especial *corte*, os augmentos com os ordenados de funccionarios municipaes, e creações de novos logares.

Assim, muito acertadamente no interesse publico, antecedeu o illustre e digno presidente da commissão o sr. dr. Bernardo d'Albuquerque, o pensamento do governo exarado nos seus ultimos decretos.

Fez hontem 5 annos que falleceu o illustre estadista Antonio Maria Fontes Pereira de Mello, o mais prestigioso chefe do partido regenerador, que tanto soffreu com a sua morte.

A QUESTÃO DOS CAMINHOS DE FERRO E DO BANCO LUZITANO

Além dos directores do Banco já presos e pronunciados com fiança, vae sel-o tambem o sr. dr. Mendonça Cortez, par do reino, sendo enviado o processo á respectiva camara:

Pelo exame feito á escripturação do Banco, apurou-se entre muitas irregularidades, que se não respeitou a lei nem a letra dos estatutos, e que os directores tinham conta aberta no mesmo banco, servindo-se dos seus capitaes em cifra não inferior a 600 contos de réis, para os seus negocios particulares!

E' espantoso de descaro e edificante de moralidade, o que se está descobrindo na administração da companhia dos caminhos de ferro em camaradagem com a direcção do Banco Luzitano!

Que se apure toda a verdade e que a justiça seja inexoravel com os grandes criminosos, como com os pequenos, é o que reclama a opinião publica indignada e a quem não póde deixar de dar justa satisfação, em comprimento da lei e para honra da magistratura portugueza.

Já partiu de Loudres em direcção a Lisboa o sr. infante D. Affonso, duque do Porto, tendo assistido aos funeraes do duque de Clarence e do cardeal Manning.

Consta que já na proxima semana serão apresentadas á camara dos srs. deputados algumas propostas de fazenda, que já estão elaboradas pelo sr. Oliveira Martins, e que serão examinadas muito em breve pelo conselho de ministros.

Tambem se diz que vae ser annullado o arrendamento do palacio de S. Roque, destinado ao ministerio de instrucção publica, passando a mobilia n'elle existente para as secretarias que d'ella necessitarem, visto pensar-se na elliminação do referido ministerio, como é de toda a justiça.

DR. VIEGAS

Está um ponco incommodado de saude tendo sido obrigado a guardar o leito, por determinação do seu medico, o illustre reitor da Universidade, sr. dr. Antonio dos Santos Viegas.

Desejamos o prompto restabelecimento do distincto professor.

Vão ser mandados recolher aos differentes corpos os officiaes que se acham em commissões nas secretarias do Estado.

OS PRIMEIROS DECRETOS

Tem merecido geral applauso, os dois primeiros decretos do novo governo, que adiante publicamos.

São realmente de grande importancia e alcance economico, e como inicio de medidas governativas de sensatez e boa administração, não se lhe devem regatear louvores.

Que elles se mantenham religiosamente, que se cumpram e façam cumprir, é o que estimamos e o que o paiz quer ver.

Alguns escrupulosos puritanos, acham nos alludidos decretos a pecha de *dictatoriaes*, querendo censural'os por as camaras estarem abertas.

Parece-nos que não tem razão na sua critica, os miticulosos puristas. E que n'um paiz em que tanto se tem usado e abusado escandalosamente da dictadora, mais para fins politicos, e outros, do que no verdadeiro interesse nacional, falta auctoridade e razão para se fazerem reparos tão miudinhos, quando como agora se trata *unicamente* de utilidade publica. E affigura-senos que não póde bem ser taxado de dictatorial este acto do governo, que por muitas razões julgamos estar dentro das suas attribuições executivas.

São opiniões. E talvez sejam mais, principios ou desejos de opposição por ora bem mal justificada...

Seja como for, o publico que avalie e julgue. E sem commentarios seguem os decretos:

«Artigo 1.º Cessa desde já o abono aos empregados e funccionarios civis, de qualquer ordem, natureza ou graduação, de todas e quaesquer remunerações extraordinarias, que, com qualquer pretexto ou motivo lhes tenham sido abonadas depois do dia 1 de julho de 1891, excepto as gratificações fixadas individualmente por lei especial de organisação de serviços, cessando ainda mesmo o abono de todas e quaesquer gratificações não auctorisadas por lei especial, muito embora a importancia d'essas gratificações, junta com o vencimento legal, não excedesse por cada individuo a quantia de 360$000 reis.

Art. 2.º Cessam todas as gratificações concedidas com fundamento nos §§ 23.º e 24.º do artigo 1.º da lei de 30 de junho de 1891, ficando assim revogadas, a datar de 1 de fevereiro proximo futuro, as disposições dos decretos que as concederam.

O presidente do conselho de ministros e os ministros e secretarios d'estado de todas as repartições assim o tenham entendido e façam executar. Paço, em 19 de janeiro de 1892.=REI=*José Dias Ferreira, Antonio Ayres de Gouveia, Joaquim Pedro de Oliveira Martins, Jorge Candido Cordeiro Pinheiro Furtado, Francisco Joaquim Ferreira do Amaral, Antonio de Sousa Silva Costa Lobo, Visconde de Chancelleiros.*»

«Artigo 1.º A datar da publicação do presente decreto e até que as côrtes resolvam sobre a reorganisação dos diversos serviços publicos, fica suspenso o provimento de todas e quaesquer vacaturas, que se derem nos quadros e empregos das secretarias d'estado e das repartições suas dependentes, e dos estabelecimentos e corporações administradas ou subsidiadas pelo mesmo estado, não podendo, outrosim, essas vacaturas dar logar a promoção, qualquer que ella seja.

Art. 2.º Os governadores civis dos districtos do continente do reino e ilhas adjacentes darão immediatas e promptas providencias para que a disposição do artigo antecedente seja applicada a todas as corporações administrativas, districtaes, municipaes e parochiaes, e aos estabelecimentos de qualquer ordem ou natureza subsidiados ou fiscalisados pelo estado; não sendo, outrosim, permittida, n'essas corporações, nenhuma aposentação nem concessão de augmento de vencimento por diuturnidade de serviço seja qual fôr o fundamento d'essa concessão, e tudo até á reorganisação dos respectivos serviços.

§ unico. As vacaturas, que se derem nos logares de professores e mestras de instrucção primaria, continuarão a ser providas, guardadas as prescripções legaes vigentes.

O presidente do conselho de ministros e os ministros e secretarios d'estado de todas as repartições assim o tenham entendido e façam executar. Paço, em 19 de janeiro de 1892.=REI=*José Dias Ferreira, Antonio Ayres de Gouveia, Joaquim Pedro de Oliveira Martins, Jorge Candido Cordeiro Pinheiro Furtado, Francisco Joaquim Ferreira do Amaral, Antonio de Sousa Silva Costa Lobo, Visconde de Chancelleiros.*»

Acaba de ser feito convite ás praças de infanteria sem notas de castigo, para irem fazer serviço no ultramar.

O NOVO BISPO DE ANGRA

Já foi officialmente reconhecido bispo eleito da diocese de Angra, o sr. D. Francisco José Ribeiro de Vieira e Brito, conego da sé de Braga e vigario geral da mesma archidiocese.

Parece que a sagração do novo prelado se ha de celebrar em Braga, sendo sagrante o sr. arcebispo primaz, particular amigo do seu ex-conego.

A começar do dia 1 de fevereiro proximo, serão trocadas pelas obrigações definitivas as cautellas do emprestimo de 4 por cento, emittidas pela companhia dos tabacos de Portugal.

Diz o nosso estimado collega da *Correspondencia de Coimbra*, que pediu a sua demissão do logar de governador civil substituto, o sr. dr. Vicente Rocha.

Damos curso e credito á noticia, porque decerto o nosso collega a não daria sem estar bem informado e auctorisado, como se deve suppôr; porque as nossas informações não concordam inteiramente com as suas...

CONTRA AS ARRUAÇAS

O illustre governador civil do Porto, sr. Taibner de Moraes, acaba de mandar publicar editaes, prohibindo os ajuntamentos ou reuniões populares em largos publicos, cortejos civicos, etc., etc., sem previa auctorisação dos poderes competentes.

Os editaes contem ainda outras salutares disposições a bem da moralidade e ordem publica, que se não permittirá seja alterada sob qualquer pretexto.

Os infractores das determinações da zelosa auctoridade superior do Porto, serão rigorosamente punidos em conformidade com as leis vigentes.

Dizem de Lisboa, correr como certo que vae ser supprimido o logar de commissario regio dos tabacos no Porto dado ultimamente ao mano Arroyo, por estar excedida a verba da Companhia para a fiscalisação e por não terem decorrido os tres mezes marcados na lei de meios para preenchimento das vagas occorridas nos logares de funccionarios publicos.

Não foi muito concorrida a feira de gado que teve logar hoje no rocio de Santa Clara.

Segundo ouvimos dizer foram insignificantes as transacções que ali se effectuaram.

Gazetilha do «Tribuno»

O Novo Theatro-Circo

Antes da inauguração,
Houve convite e festança,
Dada pela Direcção
Que teve boa lembrança!

Por mais que fiz deligencias,
Confesso com grande magua,
Não pude ir ás experiencias,
Nem tão pouco ao *copo d'agua*!

Fez-se pois na quarta-feira,
A abertura annunciada,
E n'esta funcção primeira,
Estava a casa apinhada!

Apesar do temporal,
Tão rigoroso e molhado,
Teve uma enchente real,
Houve até quem fosse a nado!

Tudo o que ha na cidade,
De melhor, e fino, e bom,
O *high-life* da sociedade,
Quiz lá ir, foi dar o tom!

A companhia agradou,
E o publico de contente,
Applaudiu, elogiou,
Com enthusiasmo fremente!

DIZ-NADA.

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

O TRICORNIO

(DE D. PEDRO D'ALARCON)

XXVIII

—Que escandalo é este?—disse emfim uma voz socegada e bem timbrada, dominando o tumulto.

Todos levantaram a cabeça e viram uma mulher vestida de preto debruçada na varanda do segundo andar.

—E' a senhora!—disseram os creados, suspendendo a pancadaria.

—Minha mulher!—balbuciou D. Eugenio.

—O senhor corregedor digna-se permitir que entrem — accresceutou a dama. Portanto entrem, meus senhores!

Os creados affastaram-se, D. Eugenio e seus companheiros entraram no vestibulo; um condemnado á morte sobe os degraus do cadafalso com passo mais firme e o rosto menos alterado, do que o corregedor subia a escada de sua casa.

A ideia fixa de sua deshonra começava a dominar todas as outras lembranças desagradaveis.

—Não importa! pensava elle—antes de tudo sou um Zuniga, um Ponce de Leon! E desgraçado d'aquelles que o tiverem esquecido.

XXIX

A senhora corregedora recebeu seu esposo e os que o acompanhavam no grande salão da casa da camara. Estava só, de pé, com os olhos voltados para a porta

Era uma mulher ainda nova, mas de uma belleza severa e magestosa. Estava vestida com toda a nobreza e com a simplicidade que comportava o gosto da epoca, com um vestido de setim preto, de saia estreita e curta de mangas muito rufadas; uma romeira de blonde branca cubria seus arredondados hombros, e compridas luvas de tulle preto cobriam a maior parte de seus braços de alabastro. Agitava altivamente um grande leque vindo das Philipinas, e na outra mão tinha um lenço de finas rendas. A sua actitude, os seus menores movimentos eram de uma dignidade irreprehensivel.

Esta bella pessoa tinha a apparencia de uma rainha, ou antes, de uma abadeça: inspirava a todos veneração e respeito. O cuidado com que se tinha adornado, sua actitude grave e a quantidade de luzes que illuminavam o salão, mostravam bem que a senhora corregedora tinha querido dar a esta scena um caracter solemne e theatral, que contrastava com a baixeza e a grosseria do vestuario de seu marido.

Fazemos notar que esta dama se chamava D. Mercedes Carrilho de Albornoz y Espienosa de los Mosteros, e que era filha, neta, bisneta, até a vigessima geração, dos illustres conquistadores da cidade. Sua familia por vaedade tinha-a forçado a desposar o velho e rico corregedor, apesar de ter a vocação da clausura. Dois pimpolhos tinham resultado d'esse penoso sacrificio.

XXX

—Mercêdes! exclamou o corregedor logo que se viu na presença de sua mulher ... E' necessario que eu saiba immediatamente.

—O senhor aqui, tio Lucas! — disse a corregedora, interrompendo-o. Acontecêu alguma desgraça no moinho?

—Senhora! basta de zombarias—continuou o corregedor, furioso. Antes de lhe dar explicações da minha conducta, quero saber se a minha honra está salva.

—Isso não é comigo. Acaso m'a deu o senhor a guardar?...

(Continua.)

A Bala na Aula de Direito

Não tem a importancia que tanto se lhe quiz dar, o caso de ha dias haver cahido na aula do 1.º anno de direito, uma bala de chumbo de arma de pequeno calibre, quando o sr. dr. Calisto explicava a lição.

Apurou-se claramente, que nas visinhanças da Universidade e na direcção da referida aula, uns estudantes de preparatorios andavam n'um quintal a atirar aos passaros por mero divertimento, e uma das pequenas balas foi dar na alta janella da casa da aula, que pela situação em que está nunca poderia offerecer perigo para quem estivesse na sala, quando mesmo fosse alvejada.

Consta que o sr. ministro da fazenda vae expedir a todas as repartições publicas ordem para ser enviada á repartição de contabilidade de cada ministerio, nota dos empregados que, por uso e costume, tenham mais de oito faltas por mez, no exercicio dos seus logares, sejam de que cathegoria forem.

THEATRO-CIRCO

Realisou-se na noite de quarta-feira, como estava annunciada, a inauguração de espectaculos n'este novo theatro circo, o unico d'esta cidade em condições de se poder frequentar.

Apesar da noite estar fria e chuvosa, fazendo um medonho temporal, foi numerosissima a concorrencia ao espectaculo, não havendo um só logar na sala e chegando a vender-se alguns bilhetes á porta com elevado premio.

A companhia gymnastica e equestre, dirigida pelo bem conhecido Henrique Diaz, do Colyseu de Lisboa, tem artistas de merecimento e bem merece os applausos com que o publico enthusiasticamente a festejou.

As recitas tem continuado em todas estas noites, e se a concorrencia não tem sido tão numerosa como na primeira, o que não admira, as casas tem sido regulares.

O theatro ainda não está completamente acabado, faltando algumas coisas de ornamentação que muito devem contribuir para a maior belleza e elegancia da sala.

Tambem é preciso attender mais um pouco ás conveniencias do publico para que elle concorra solicito aos divertimentos sem risco de prejudicar a sua saude.

Ainda ha a notar a grande falta de um guarda-vento ou qualquer coisa apropriada que evite as fortes e desagradaveis correntes de ar, que directamente farem os espectadores na entrada ou sahida da sala e que se tornam perigosas.

Ainda não ha as indispensaveis retretes e ourinoes, que são accessorios de primeira necessidade e cuja falta é sensivel para commodidade do publico.

E tambem se nota, e talvez com razão, que para Coimbra, como para qualquer parte, são elevadissimos os preços dos camarotes para espectaculos d'este genero.

Tres mil réis, é excessivo e affasta a concorrencia, por isso a direcção terá visto como succedeu nas ultimas recitas estarem occupados apenas 3 ou 4.

Estas ligeiras e fraucas observações que fazemos, sem intuito algum de censura para a direcção, digna de todos os elogios pelo emprehendimento realisado, tem por fim mostrar que nos interessamos pelo progresso do theatro que bem se póde e precisa harmonisar com as exigencias do agrado e commodidade do publico, que é quem pela sua concorrencia ha de patrocinar a empreza facilitando lhe a difficil tarefa a que se propôz.

SUD-EXPRESS

Desde o proximo mez de fevereiro em diante este comboyo passa a admittir passageiros portadores de bilhetes de 1.ª classe, de Lisboa para as estações de Santarem, Entroncamento, Abrantes, Torre das Vargens e Marvão ou vice-versa, com o augmento de preço pelo logar de luxo.

Este augmento será cobrado em viagem pelos empregados da companhia dos grandes expressos europeus, em harmonia com as tarifas approvadas.

Acha-se em deposito na direcção telegrapho-postal d'esta cidade um telegramma para o sr. Albano Serra, endereço insufficiente.

Falleceu em Barcellos o sr. dr. Adelino Albano da Motta, juiz de direito d'aquella comarca.

O illustre finado contava apenas 52 annos.

NO PARLAMENTO

Nada tem occorrido de notavel nas duas casas do parlamento, além das declarações do sr. ministro da fazenda que damos em outro logar. Nos deputados, continua a discussão do projecto de reforma das pautas, tendo fallado o sr. Fuschini que abriu o debate e apresentou algumas emendas, estando a responder-lhe o relator sr. Carrilho.

A discussão corre serena e alevantada como é proprio de tão importante assumpto, que pouco se presta a floriamentos rhetoricos, ou a questiunculas de politiquice violenta.

O sr. conego Manuel Vicente Dias foi nomeado thesoureiro-mór da Sé Patriarchal.

JULGAMENTO ADIADO

Não teve hontem logar como estava annunciado o julgamento correccional dos implicados nos acontecimentos da estação, na passagem de el-rei para o norte.

Foi adiado pelo motivo de um dos indiciados no processo requerer separação de culpa o que lhe foi concedida

---

PROPOSTA DE LEI

No começo da discussão da generalidade do projecto das pautas, o sr. ministro da fazenda apresentou a proposta seguinte, que foi approvada·

«Todos os generos e mercadorias, cujos direitos são elevados pela proposta da pauta aduaneira apresentada á camara dos senhores deputados na sessão de 14 de dezembro de 1891, e que foram pedidas a despacho nas alfandegas do continente do reino e das ilhas adjacentes, a datar do primeiro de fevereiro proximo futuro inclusivé, pagarão por deposito, a differença entre os direitos actualmente em vigor e demais imposições e os correspondentes da mencionada proposta do governo, de 14 de dezembro ultimo, liquidando-se opportunamente o que fôr devido, quando houver resolução definitiva do poder legislativo sobre o assumpto »

FALLECIMENTO

Acaba de fallecer na sua casa de S. Pedro d'Alva, o antigo cirurgião, o sr. Antonio da Silva e Cunha, pae do fallecido medico o sr. dr. David da Silva e Cunha, e sogro do nosso amigo o sr. Antonio Jorge dos Santos, a quem como a sua familia enviamos sentidos pezames.

O finado, era um cavalheiro muito illustrado, querido e considerado, pelos seus raros merecimentos, e um dos habitantes mais velhos e respeitaveis da sua terra, o ultimo de uma grande geração que passou, tendo conservado muito apuradas até ao fim da sua longa vida todas as faculdades intellectuaes.

Que descanse em paz o nosso chorado mestre e amigo.

Cheia no Mondego

Com as grandes e constantes chuvas dos ultimos dias, o rio Mondego apresenta uma corrente volumosa de agua, como ha muitos annos se não via.

Os campos marginaes até ás alturas de Tentugal e Montemôr-o-Velho, teem estado completamente innundados, e as insuas do porto dos Bentos, Santa Clara, e outras, ainda se conservam cobertas de agua.

As innundações teem causado bastantes prejuizos.

CONTRA UM PADRE

Foi affiancado no 2º districio criminal de Lisboa, onde prestou a caução de seis contos de réis, o sr. padre Felisberto Dias Fontes Barbosa, prior da Conceição Nova, que se acha pronunciado por haver passado duas certidoes falsas de obitos, fingindo serem extraidas dos livros da mesma freguezia, com a intenção de isemptar dois individuos do serviço militar.

A provar-se a verdade, bom é que a justiça lhe applique o rigor da lei.

REVOLTA NO BRAZIL

CONTRA FLORIANO PEIXOTO

Rio de Janeiro 20, ás 4 h. e 50 m. da t. —Revoltaram-se os presos da fortaleza de Santa Cruz, no sentido de ser deposto o marechal Floriano Peixoto e acclamado presidente da republica o marechal Deodoro da Fonseca.

O governo conseguiu, porem, suffocar a revolução

Foram presos os cabecilhas.

Ha socego.

Representação

A illustre camara municipal d'este concelho por intermedio do sr. governador civil do districto, enviou ao governo uma representação, pedindo uma porção de terreno pertencente á extincta estação chimico agricola da 4.ª região agronomica para aformoseamento da entrada da Avenida Alexandre Herculano, em frente do Theatro-Circo Conimbricense

E' muito louvavel a resolução da camara

Despachos de instrucção publica

João Mendes dos Santos, guarda do museu industrial e commercial de Lisboa, provido definitivamente no referido logar.

Bernardo José Pereira, servente do museu industrial e commercial de Lisboa, provido definitivamente no referido logar.

Albina Candida Pereira Magro, professora de lavores femeninos na escola industrial «Bartholomeu dos Martyres, em Braga» transferida para identico logar na escola industrial «Infante D. Henrique», no Porto.

Augusto Alves Novaes, oxonerado, a seu pedido, da commissão de amanuense da inspecção das escolas industriaes da circumscripção do norte.

CONCURSOS

Estão abertos os seguintes:

Perante a camara municipal de Azambuja, provimento da cadeira elementar do sexo masculino da villa de Alcoentre, com o vencimento de 120 réis annuaes e as gratificações determinadas por lei.

—Na camara de Azambuja, provimento da cadeira mixta de ensino elementar em Valle de Paraizo, com o vencimento de 120$000 réis annuaes e as gratificações.

— Perante a camara municipal de Odemira, provimento do logar de primeiro amanuense da mesma camara, com o ordenado de 160$000 réis annuaes.

—Perante a camara municipal de Paredes, provimento do logar de facultativo do partido municipal, com o ordenado annual de 300$000 réis e o pulso livre.

— Na camara municipal do concelho de Santa Compa Dão, provimento á cadeira de ensino elementar do sexo feminino na povoação de Villa Pouca, freguezia de S. Joanninho, com o ordenado annual de réis 100$000 e gratificações.

PELO ESTRANGEIRO

Paris, 20.

A camara dos deputados votou a questão previa sobre a interpellação do sr. Laur por 338 votos, sendo os votantes 382. A direita absteve-se. Quasi todos os deputados approvaram o procedimento do sr. Constans. O sr. Laur telegraphou ao sr. Rochefort para Londres afim de saber se deve desafiar a duello o sr. Constans ou querelar d'elle. Desmente se o boato da demissão do sr. Constan. Os ontros min stros declararam, se solidarios com elle. O sr. Boudeau, deputado boulangista, decidiu querelar um jornalista que o esbofeteou.

Pariz, 20.

Acções do caminho de ferro subiram a 73,00 A renda do Estado não poude porem, acompanhar a alta.

Londres, 20.

E' geral o luto na cidade estando fechadas as lojas por causa do funeral do Joven duque de Clarence. O prestito organisou-se em Sandringham ás 9 horas e meia da manhã. Depois do officio funeqre na egreja, o sahimento partiu para Windsor. O principe de Galles acompanhou á pé o corpo sen filho desde Sandringham até á estação. O principe Jorge, a princeza de Galles e suas filhas e a princeza Maria de Leknoiva do finado, acompanharam n'o de carruagem. O comdoio funebre chegou a Windsor ás 3 horas da tarde. O feretro foi levado para a capella de windsor pelos soldados do regimento do finado. Depois do officio funebre os restos mortaes do joven duque de Clarence foram depositados na crypta da capella. A multidão de povo nas ruas era enorme e o lucto geral.

Madrid, 21.

Não é exacto que o sr Canovas del Castillo e o embaixador francez chegassem a accordo sobre as condições para a prorogação do tratado de commercio entre a Hespanha e Franca. Assegura se, todavia, que são um tanto menos tensas as relações enre os dois governos. As negociações proseguem em Paris, não em Madrid, mas é impossivel provêr o seu resultado.

Roma, 21.

Como o Papa não saé dos seus aposentos, isto fez correr o boato de que esiava doente, o que ara geralmente desmentido honem; mas a noite passada foi chamado ao Vaticano e doutor Ceoccarslli, que partiu logo de carruagem para alli.

ANNUNCIOS

Venda de propriedades para pagamento do passivo

MANOEL ANTONIO D'ABREU, morador no Terreiro da Erva, n.º 27, faz praça particular na sua résidencia no dia 31 de Janeiro de 1892, pelo meio dia, dos bens adiante indicados, pertencentes ao sr. José Corrêa Lemos, para o que se acha auctorisado por procuração.

Uma propriedade, que se compõe de duas moradas de casas, e quintal grande ás Lages.

— Umas casas com parte de quintal e forno para pão e telheiro na rua das Parreiras, em Cellas.

— Outras casas com quintal e telheiro na rua das Parreiras, em Cellas, pegadas ás primeiras.

— Umas casas na rua do Pateo, em Cellas.

—Outras casas pegadas, com frente para a mesma rua, e de esquina, entrada pela rua da Barbeira.

— Casas altas na rua da Barbeira, em Cellas, com loja, tres andares e sotão.

— Outras casas na rua da Barbeira, em Cellas, loja e um andar.

—Casas defronte da capella da Senhora dos Remedios, em Cellas, com lojas, pequeno pateo na frente e andar grande.

— Casas grandes e quintal grande, na rua de Santo Antonio, em Cellas, com entrada pela rua das Sete Fontes.

— Terreno de casas cahidas na rua das Sete Fontes, em Cellas, pegado ao quintal das ditas casas grandes.

— Meio olival, ou dois terrenos de lavoura com oliveiras, ás Sete Fontes, chamado a Generosa.

— Casal com casas e quintal com larangeiras e outras arvores de fructo, ao Cidral.

—Parte de uma Quinta na Ribeira, em S. Martinho d'Arvore, e quatro aguilhadas de terra, no sitio dos Sapateiros em Quimbres.

—Umas casas de S. Martinho do Bispo.

— Um cerrado ou leira de terra em S. Martinho do Bispo.

—Um foro de 3$000 réis por anno nas casas de Joaquim da Costa Pereira em S. Martinho do Bispo

—Um pinhal e castanheiros, e mais arvores, e logar de moinho na Mizarella.

—Ametade de um pinhal na Portella da Rocha.

— Uma morada de casas ao fundo da rua do Corvo, e Largo do Maracha, n.º 5 e 6, com loja e dois andares.

—Uma corrente de casas na rua do Collegio Novo, com os n.os 1, 3, 5, 7, 9, 11, 13, 15, 17 e para o Becco de S. Marcos 1, 3 e 5.

—Uma morada de casas em tres andares, ao fundo da Couraça dos Apostolos, n.os 2 e 4.

Arrematações

1.º ANNUNCIO

Por deliberação do conselho de familia tomada em reunião de 21 do corrente mez no inventario orphanologico a que se procede por obito de Joaquim Martins da Cunha, solteiro, negociante, morador que foi na rua dos Sapateiros n.º 21 a 25, freguezia de S. Bartholomeu d'esta cidade, hão de vender-se, para pagamento do passivo approvado, todos os bens que constituem a herança do inventariado a saber:

No dia 31 do corrente por 11 horas na casa onde residiu o inventariado

Todas as fazendas existentes no estabelecimento commercial do inventariado, que constam de chitas, chailes, lenços d'algodão e seda, cotim, riscados, pannos crus, morim, alpacas, velludilhos, pannos patentes, fustões, lãs, bastilhas, flanellas, e muitos outros artigos que constam do respectivo arrolamento, avaliadas em 2:075$551 réis.

Mobilia de casa, comprehendendo guarnição de sala de visitas, sala de jantar, quartos de cama, trem de cosinha, roupas, uma salva e um paliteiro de prata e diversos objectos e utensilios que constam do inventario, avaliados em 191$064 réis.

Os effeitos commerciaes e mobiliarios sómente serão vendidos em separado, se não encontrarem lançador em globo.

No dia 14 de fevereiro por 11 horas no tribunal

Um predio urbano sito na rua dos Sapateiros, com os n.os de policia para esta rua 21 a 25 e para o largo da Freiria 1 a 3, o qual se compõe de loja, tres andares e aguas furtadas, a partir com Francisco dos Santos Ferreira, Maria da Conceição Bizarro, rua dos Sapateiros e largo da Freiria. E' praso foreiro a Manoel Martins da Cunha, do Porto, em 250 réis em dinheiro e 2 capões annualmente. O dominio util foi avaliado em 2:800$000 réis.

Declara-se que a contribuição de registo será paga por inteiro á custa do arrematante.

Pelo presente são citados quaesquer interessados incertos para que venham deduzir o seu direito em tempo competente.

Coimbra, 22 de janeiro de 1892.

Verifiquei a exactidão,

Queiroz.

O escrivão—*Joaquim A. Rodrigues Nunes.*

9

Casas para arrendar

Uma, no Bairro de S. Francisco, estrada de Condeixa, com quintal e agua e muitas commodidades, mesmo para familia numerosa. 8

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÈDE EM LISBOA

CAPITAL	FUNDO DE RESERVA
Rs. 1:200:000$000	Rs. 80:000$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contra avaria grossa e particular.

2.º ANNUNCIO

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e escrivão do 5.º officio, se annuncia que no dia 7 do proximo mez de fevereiro por 11 horas da manhã, se hão de vender em hasta publica, á porta do tribunal d'este juizo, pelo inventario orphanologico de Maria José das Neves, moradora, que foi, em S. João do Campo, os seguintes predios, que vão á praça pela segunda vez, com abatimento da terça parte do seu valor.

Um pinhal no sitio do Labêgo, limite e freguezia de S. Silvestre, que vae á praça em 33$330 réis.

Uma leira de vinha e pinhal no sitio da Alagôa, limite da Cioga, freguezia de S. João do Campo, que vae á praça em 25$600 réis.

Uma terra de semeadura no sitio da Milharada, limite e freguezia de S. João do Campo, que vae á praça em 60$000 réis.

São pelo presente citados quaesquer credores incertos, para assistirem á praça.

Coimbra, 13 de janeiro de 1892.

Verifiquei—O Juiz de Direito,

Queiroz.

O escrivão

Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

6

VELOCIPEDES E BICYCLETAS

NO

ANTIGO E ACREDITADO DEPOSITO DAS VERDADEIRAS MACHINAS *SINGER* E FAZENDAS

DE

J. L. Martins de Araujo

(ANTIGA CASA TEIXEIRA)

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92

COIMBRA

Se encontram os artigos seguintes sem alteração de preços:

Machinas *Singer* para costureira, alfaiate e sapateiro, a 500 réis por semana.

Machinas para fazer meia com 96 e 108 agulhas.

Bicycletas e Velocipedes, vendem-se e alugam-se por 600 e 1$000 réis cada 3 horas.

Camisas de flanellas, finas, a 700, 900 e 1$000 réis.

Camisas brancas finas, alemãs, com tira, a 400 réis.

Collares de bretanha a 40 réis para cima.

Capochons de lã para senhora e creança.

Toucas de fostão para baptisado, desde 800 a 1$500.

Camisas bordadas para senhora para dia e noute.

Calças, saias e penteadores bordados para senhora.

Calçado de feltro, ourello e trança, para homem, senhora e creança.

Calçado de polimento para creança.

Pós chinezes para dentes a 30 réis a caixa.

N'esta mesma casa se concertam machinas de costura de qualquer auctor.

Vende-se oleo, agulhas, sabão de seda e todas as peças soltas para as mesmas.

Preços fixos. 5

Novidades do Alemtejo

Chegou nova remessa de chouriços, paios, morcellas de sangue e farinheiras, vindas de Castello de Vide.

SOPHIA, 72, MERCEARIA GONZAGA BARATEIRO

4

Caixeiro

Precisa-se de caixeiro ou rapaz com pratica proximo a ganhar, para mercearia.

Póde admittir-se como empregado externo.

56—RUA DO VISCONDE DA LUZ—60

3

2.º ANNUNCIO

Pelo juiso de direito da sexta vara cível da cidade e comarca de Lisboa e cartorio do escrivão Carlos Maria de Padua, se processam nos autos civeis de justificação para habilitação em que são justificantes: Dr. José de Ornellas Cysneiros, João Carlos de Ornellas Cysneiros, dr. Ayres de Ornellas Cysneiros e D. Maria José de Ornellas, aquelle viuvo, e estes solteiros, os quaes pretendem habilitar-se como unicos e exclusivos herdeiros, em geral, de seus paes D. Maria José de Brito e Mendo d'Ornellas Cysneiros de Brito, e em especial para em seus nomes serem averbadas: Quatro inscripções d'assentamento da Junta do Credito Publico, do valor nominal de 1:000$000 réis cada uma, com os n.os 95:434, 95:435, 59:127 e 38:428;—Duas inscripções d'assentamento da Junta do Credito Publico do valor nominal de 500$000 réis cada uma, com os n.os 50:060 e 44:794;—Tres inscripções d'assentamento da mesma Junta do Credito Publico, do valor nominal de 100$000 réis cada uma, com os n.os 80:941, 91:458 e 93:318. Em consequencia do que correm editos de 30 dias a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, citando quaesquer pessoas incertas que se julguem com direito á herança, dos referidos fallecidos, para na segunda audiencia d'aquelle juizo, passados os 30 dias dos editos virem accusar a citação e assignar-se-lhes o praso de tres audiencias para d'entro d'ellas contestarem ou deduzirem a opposição que tiverem sobre a mencionada justificação.

As audiencias n'aquelle juizo fazem-se todas as terças e sextas feiras, não sendo santificados ou feriados, e sendo o, fazem-se nos dias immediatos, pelas 10 horas da manhã, no Tribunal da Boa Hora, d'aquella cidade de Lisboa.

Coimbra, 18 de janeiro de 1892.

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de Direito,

Queiroz.

O escrivão,

Antonio Pessoa Gedues.

2

RHEUMATISMO

E DORES NEVRALGICAS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONCEDIDO PELO GOVERNO

NOVO PROCESSO DE FABRICO DO

OLEO DE MEIMENDRO

THEREBENTHINADO

COMPOSTO

INVENÇÃO DE JOÃO NUNES D'ALMEIDA

ESPECIFICO PRECIOSO CONTRA O RHEUMATISMO E DORES NEVRALGICAS

Premiado com a maior recompensa concedida a MEDALHA DE OURO, na Exposição Internacional de Pau (França) 1891.

Preço de cada frasco, 1$000 réis. Pelo correio accresce o porte de 200 réis.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito exclusivo em Coimbra

DROGARIA MATTOS AREOSA'

25 — RUA DE MONT'ARROIO — 33

1

CONHECIMENTOS UTEIS

TABELLA

QUE INDICA

O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL

SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO

POR

ANTONIO NUNES CORREIA

Preço 200 réis

Vende-se em Coimbra, na antiga loja de mercearia de Antonio Nunes Corrêa, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

34 — PRAÇA 8 DE MAIO — 38

NOVO DICCIONARIO UNIVERSAL
PORTUGUEZ

Linguistico, scientifico, biographico, historico, bibliographico, geographico, mythologico, etc.

COMPILADO POR FRANCISCO D'ALMEIDA

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O *Novo Diccionario Universal Portuguez* contém 2:424 paginas, divididas por dois volumes.

A distribuição será feita em entregas de 96 paginas, tres vezes em cada mez.

Podemos garantir a regularidade da publicação, visto a obra estar completa, toda estereotypada e muitas folhas já impressas.

Os senhores assignantes não correm pois o perigo de ficarem com uma obra incompleta, como tantas vezes acontece.

Em Lisboa e Porto a distribuição é feita em domicilio. Nas demais terras do reino a expedição faz se pelo correio, recebendo-se antecipadamente o importe de qualquer numero de entregas.

Preço de cada entrega 120 réis.

Fechada a assignatura o preço será augmentado com mais 20 por cento.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores e proprietarios Tavares Cardoso & Irmão, Largo do Camões, 5 e 6—Lisboa

ELEMENTOS

DE

GEOGRAPHIA GERAL

POR

Ferreira Deus-dado

A mais illustrada, mais completa, mais barata e mais util GEOGRAPHIA para o ensino secundario.

Vende-se em todas as livrarias.

XAVIER DE MONTÉPIN

A MADRASTA

NOVO ROMANCE ILLUSTRADO COM GRAUVRAS E CHROMOS

Este extraordinario romance do popularissimo Xavier de Montépin que é considerado a sua corôa de gloria, será publicado ás cadernetas semanaes, 6 folhas de 8 paginas ou 5 folhas e uma estampa pelo preço de 60 réis cada caderneta, pagos no acto da entrega. Nas provincias a distribuição quinzenal, nos fasciculos, constando de duas d'aquellas cadernetas.

Assigna-se nas principaes livrarias e nos estabelecimentos dos correspondentes da Companhia Nacional Editora, ou na livraria d'esta companhia Largo do Conde Barão, 50, Lisboa

Novo Atlas Universal de Historia e Geographia
Antiga, Medieval e Moderna

PELO TENENTE CORONEL

Alfredo Oscar d'Azevedo May

Professor de Historia e Geographia no Real Collegio Militar

A' venda nas principaes livrarias.

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:744 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fora de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | Quarta-feira 27 de Janeiro de 1892 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | Anno XXXV

COIMBRA

A AMNISTIA

Depois que o actual governo subiu ao poder, tem-se fallado e discutido muito a ideia de uma amnistia geral para os audaciosos auctores e implicados na criminosa tentativa de revolta de 31 de janeiro passado.

Como uma das principaes razões de opportunidade para se dever conceder a amnistia, citam-se as opiniões de dois dos actuaes ministros da coróa, os illustres srs. presidente do conselho Dias Ferreira, e ministro da justiça Bispo de Bethsaida, que por vezes em desabafos rethoricos de liberalismos de occasião, se pronunciaram no sentido de uma maxima tolerancia e generoso esquecimento para com os culpados, sob a alçada das leis.

Na imprensa, no parlamento, e nas conversações dos grupos e circulos, onde se formam as correntes de opinião, que devem merecer as attenções dos estadistas e dos governos, dividem-se as opiniões sobre o assumpto.

Entendem uns, que o direito de amnistia, que é uma das mais independentes e valiosas regalias da coróa, deve ser por ella exercido, com inteira e completa liberdade, sem pressões nem imposições de exigencias politicas, e que para isso só a el-rei cumpre ser juiz da opportunidade do momento para generosa e espontaneamente exercer esse sympathico direito. Entendem outros, que o governo não póde nem deve deixar de aconselhar e pedir ao chefe do estado, que se digne, quanto antes a ser clemente e bondoso, determinando o immediato indulto, não só porque elle está no animo dos ministros compromettidos pelas suas antigas declarações, mas tambem por que agora elle é pedido e reclamado pelos interessados a quem aproveita, ou pelos seus correligionarios, ao contrario do que d'antes succedia, que apregoavam não o querer sollicitar e até declaravam o não acceitariam.

Como se vê claramente pelas differentes manifestações da voz publica, não ha uma opinião unanime sobre este melindroso assumpto, a que tão variados commentarios se fazem na sua discussão, e a que andam ligadas considerações de alta importancia que convem apreciar muito sensata e desapaixonadamente.

Tanto mais que se pede e quer, que a amnistia geral para os crimes politicos, abranja não só todos os revoltosos do Porto, mas tambem os condemnados por delictos de abuso de imprensa, e os implicados em processos pendentes.

Ora esta grande latitude de medidas amplamente generosas, de tolerancia e absolvição, é que precisa de ser devidamente apreciada em todas as suas consequencias, em face das circumstancias em que nos encontramos e das leis que nos governam, que boas ou más, são *leis* e devem estar em vigor, emquanto não as reformarem.

Estes delicados pontos a averiguar e decidir, é que levantam reparos e duvidas nos espiritos illustrados, liberaes e rectos, que não desejam que o procedimento do governo, por menos reflectido ou precipitado, se possa fazer sentir desastrosamente na benefica influencia dos poderes constituidos, o judicial e outros, que é preciso manter e fazer respeitar, como garantia da ordem publica e da segurança individual, que os executores das leis não podem ter força para dignamente sustentar, logo que uma leve sombra de desauctoração os possa enfraquecer e despresligiar.

E' preciso pois muito tino e prudencia por parte do governo, antes de tomar qualquer resolução definitiva n'esta cumplicada questão da amnistia geral, para *tudo* e *todos*, que tendo o seu lado muito popular, sympathico e agradavel, não póde deixar de ser encarada por todos os outros, que pedem observação e não pódem nem devem ser esquecidos.

Pela nossa parte, democratas rasgadamente liberaes, mas ordeiros e monarchicos como nos honramos de ser, nada nos repugna a ideia da amnistia, desde que ella é pedida pelos republicanos, que a desejam e acceitam, e desde que ella seja seguida de medidas preventivas que a não tornem perigosa pela insensatez audaz dos amnistiados, fiados na *brandura dos costumes* de que tanto abusaram.

Quem pede perdão, merece-o, porque reconhece a culpa, e deixa antever a emenda do erro!

E culpa e erro, e até crime gravissimo, foi o desvairamento com que tão inutilmente se fez derramar o sangue portuguez, n'uma vergonhosa embuscada de casernas, n'uma vilissima traição ás instituições que se jurou manter, e á patria afflicta que atravessava um dos mais angustiosos periodos da sua historia.

Mas não é este o momento azado para mais recriminações, nem foi para as fazer e relembrar factos de todo o ponto condemnaveis que escrevemos o presente artigo.

Muito outro, melhor, bom e generoso, foi o intuito com que escrevemos inspirados pelos nossos arreigados sentimentos liberaes.

Esqueçam-se pois para as perdoar, as faltas commettidas; mas não se esqueçam para poderem ámanhã continuar, contando-se com o desleixo e indifferença vergonhosa dos poderes publicos, os abusos e desmandos perigosos para todos, que ahi se presenciaram impunemente e que nos conduziram aos desgraçados acontecimentos que todos ainda hoje lamentamos e que é forçoso evitar se não repitam por forma alguma, emquanto a grande maioria se não quasi totalidade da nação, os repelir e condemnar como fez e tem feito.

Pense e medite pois, o governo, e el-rei, sem transigencias nem precipitações, na maneira dignamente pratica escolhendo o momento mais opportuno, para realisarem o seu pensamento da amnistia, que é tambem o da nação, sempre generosa e mais inclinada á indulgencia do que ao castigo, e que o magnanimo exemplo sirva de lição de arrependimento aos que uma vez esqueceram os seus deveres de leaes portuguezes e bons patriotas.

A folha official publicou ante-hontem as representações enviadas á camara dos srs. deputados pelas camaras municipaes de Aveiro e Albergaria-a-Velha, pedindo algumas modificações na legislação do recrutamento militar.

CASAL RIBEIRO

Assevera-se que pediu a sua demissão do logar de nosso representante em Madrid, o illustre estadista sr. conde de Casal Ribeiro.

A noticia tem causado bastante impressão na capital, sendo muito commentada.

Já chegou a Lisboa com sua familia o abastado capitalista brazileiro, sr. conde de Figueiredo, que era esperado ha dias.

INCOMPATIBILIDADES

A commissão de incompatibilidades da camara dos dignos pares deliberou na sua ultima reunião estabelecer o principio da incompatibilidade entre o logar de ministro e o logar de vogal dos corpos gerentes de quaesquer emprezas industriaes ou mercantis. E tambem se resolveu que se estas emprezas fossem subsidiadas pelo estado ou d'elle tivessem dependencia ou concessão, não poderá occupar qualquer logar nos seus corpos gerentes o individuo que tenha sido ministro, senão dois annos depois de ter deixado de o ser.

Consta que na proxima reunião da mesma commissão se ha de tratar das incompatibilidades dos pares e deputados, devendo assistir qualquer dos ministros por parte do governo, afim de que este se pronuncie sobre assumpto, de um modo explicito e categorico.

DR. PEDRO MONTEIRO CASTELLO BRANCO

Acha-se ha dias incommodado, guardando o leito na sua quinta de Cellas, este nosso presadissimo amigo e digno decano da faculdade de direito.

Com quanto o seu estado não inspire nenhum cuidado aos seus numerosos amigos, fazemos sinceros votos pelo seu prompto restabelecimento.

Foi querellada a *Gazeta do Povo*, de Barcellos, por offensas ao poder judicial.

Governador Geral da India

Pedin a sua exoneração do logar de governador geral da India, o sr. conselheiro Francisco Maria da Cunha, ha pouco chegado a Lisboa.

E' geralmente sentida esta resolução do sr. Cunha, com que será prejudicada a boa e sêria administração da India, que perde um funccionario honesto, intelligente e activo, como poucos.

Acaba de ser prohibida a exportação de milho da ilha Terceira. A producção não foi grande e a exportação não havia ainda attingido a 5:000 moios, conservando-se o milho no mercado a 21 e 22 mil réis o moio.

REITOR DA UNIVERSIDADE

Está um pouco melhor dos incommodos que ultimamente tem soffrido n'um braço tendo já deixado o leito, o illustre prelado da Universidade sr. dr. Antonio dos Santos Viegas.

Estimamos.

AS CEDULAS FALSAS

Já foram depôr no tribunal auxiliar de Lisboa, sobre o caso das cedulas falsas, os srs. conselheiros, Marianno de Carvalho, Augusto José da Cunha, e dr. Frederico Laranjo.

Diz-se que as declarações feitas por estes srs. em nada esclarecem as investigações da justiça, que continuam activamente.

D. ANTONIO DA COSTA

Acaba de fallecer na capital, na manhã de ante-hontem, este illustre escriptor tão conhecido e estimado pelos seus talentos e primoroso caracter.

Foi victima de uma pneumonia dupla promovida por um forte ataque de *influenza*.

Ás letras patrias e a instrucção nacional a que o grande extincto dedicava especial cuidado, soffreram uma perda irreparavel que toda a gente lamenta com profundo sentimento.

D. Antonio da Costa, um distinctissimo escriptor, de raros merecimentos, escrevendo em portuguez de lei, n'um estylo agradavel e primoroso, deixou notaveis trabalhos que podem ser compulsados com grande utilidade pelos estudiosos.

Era formado em direito, pertenceu ao batalhão academico, tomando parte na acção do Alto do Viso, e foi duas vezes ministro, uma da marinha, outra de instrucção publica.

N'esta cidade aonde o malogrado escriptor era muito apreciado, e aonde vinha quasi todos os annos passar algum tempo, foi bastante sentida a sua inesperada morte.

GOVERNADOR CIVIL

Regressou da capital para onde tinha ido ha dias, o sr. dr. Wenceslau de Lima.

Como aqui dissemos, s. ex.ª fora a Lisboa, a convite do governo, que lhe pedia retirasse a sua demissão, continuando á frente do districto.

Parece que era resolução irrevogavel do illustre magistrado, manter a sua recusa; mas, e logo aqui o previmos tambem, a politica, os *amigos*, e o empenho do sr. Dias Ferreira, que n'este momento deposita toda a confiança no seu delegado, fizeram com que o sr. dr. Wenceslau de Lima, mudasse de resolução, cedendo aos desejos de todos que o solicitavam.

E depois, já é usança e tradicção do partido regenerador, que os seus homens importantes, não mantenham muito firmemente as suas tenções *irrevogaveis*.

Seja como fôr, e pelo que fôr, o que é certo, é estar novamente em Coimbra e na continuação do exercicio do seu logar de governador civil do districto, mal interrompida por alguns dias, o sr. dr. Wenceslau de Lima.

E assim vamos ter, com um governo novo, extra-partidario, de conciliação, nephelibata, ou como melhor se lhe deve chamar, um governador civil velho, de feição puramente regeneradora!

Não vão os tempos propicios para politiquices e facciosismos irritantes, e por isso é muito de esperar da illustração e bom senso do sr. governador civil, que agora mais do que nunca, o seu espirito conciliador se evidenceie indubidosamente, mantendo a mais estricta imparcialidade na

andamento de todos os negocios publicos do districto.

Delegado de confiança de um governo, que não é do seu partido politico, e que declarou terminantemente ao parlamento, não querer fazer politica, a posição do sr. dr. Wenceslau é bastante melindrosa, se não tiver a força de vontade e energia precisa, para em harmonia com o pensamento do governo, saber resistir ás imposições e exigencias dos conventiculos e ás conveniencias de facção.

Esta é a maior difficuldade da sua *nova* posição. Se a souber vencer dignamente, com impecavel independencia; se em vez de politicar e ceder a caprichos ou impertinencias de mandões facciosos, de correligionarios intolerantes e anctoritarios, que pensam que tudo se póde e deve obter do *seu* governador civil; se resistir fortemente sem transigencias que possam ser acoimadas de favoritismo parcial; se correctamente marchar a direito sem tergiversações nem receios, pouco se importando com despeitos e descontentamentos injustificados; se, em summa, em vez da reles politiquice indigena com todos os seus pequeninos processos de espertezas e habilidades transparentes e pouco serias, fizer uma administração rigorosa, severa, imparcial e alevantada, occupando-se minuciosa e activamente de varios ramos de serviço publico que ahi andam tão vergonhosamente escurados, terá feito um grande e valioso serviço não só ao governo, mas á localidade, que não lhe regateará os merecidos louvores.

Este é tambem o nosso empenho e desejo; não só no puro interesse do districto, mas tambem, para que como admiradores das qualidades que distinguem o sr. dr. Wenceslau de Lima, e respeitadores do seu caracter que apreciamos, muito sentiriamos que os seus actos como magistrado, nos obrigassem a ter de os combater violentamente tornando-nos echo da opinião publica que em vez de os elogiar, com razão os censurasse.

E repetimos, como os tempos não vão azados para politiquices, e as circumstancias são muito graves e melindrosas, sendo preciso muito tino e prudencia por parte de *todos*, bom seria que os correligionarios regeneradores do sr. dr. Wenceslau de Lima se compenetrassem das verdades que vimos dizendo, e lhe não criassem difficuldades, continuando a suppôr como até agora, que elle é exclusivamente *seu* governador civil.

Pela nossa parte, sem preoccupações de partidarismos facciosos, que detestamos e que seriam inconvenientes, e sem prevenções suspeitas contra o novo chefe do districto, *extra partidario*, havemos de aguardar os seus actos com espectativa benevola e a imparcialidade independente que inalteravelmente costumamos manter, apreciando-os e julgando-os, bem ou mal, conforme elles merecerem.

O *Diario do Governo* publica uma portaria aos governadores civis dos districtos para expedirem as necessarias ordens aos funcionarios da sua dependencia, a fim das respectivas commissões procederem aos trabalhos da revisão do recenseamento politico para o corrente anno, recommendando em especial aos administradores do concelho ou bairro, para que em execução do disposto no § 3.º do artigo 26.º do decreto de 30 de setembro de 1852, que o observem com inteira isenção e imparcialidade, e rubriquem todos os documentos, que forem presentes ás mencionadas commissões ou d'ellas dimanarem, assim para futura garantia da identidade d'esses documentos, como para prova da fiscalisação, de que forem objecto, devendo os referidos funcionarios ficar na intelligencia de que a preterição dos seus deveres legaes será desde logo imposta a correspondente responsabilidade disciplinar, sem prejuizo de mais rigoroso procedimento, quanto lhes seja applicavel.

A policia de Lisboa anda em activas diligencias por causa do descobrimento do crime de falsificação de notas falsas de cinco mil reis tendo já effectuado duas prisões.

Associação dos Artistas

Uma importante commissão da Associação dos Artistas d'esta cidade, composta dos srs. João Antonio da Cunha, vice-presidente, Antonio da Rocha Pereira Coimbra, secretario, Manoel Teixeira da Cunha, presidente da direcção, Antonio Dias Themido, thesoureiro, e Antonio Augusto da Paixão, presidente do gremio dos alfaiates, foi no domingo ultimo a casa do sr. conselheiro Manoel da Costa Alemão, entregar-lhe o diploma de socio benemerito que lhe foi honrosamente conferido pelo conselho administrativo da Associação dos Artistas, que ao mesmo tempo lhe entregou, pedindo-lhe para o fazer chegar ao seu destino, o producto da subscripção aberta entre os socios para a grande subscripção nacional.

O sr. dr. Costa Alemão recebeu muito bem a commissão, mostrou-se muito penhorado pelo diploma de socio benemerito que lhe fora conferido, e prometteu continuar a fazer em beneficio d'esta benemerita sociedade, tudo quanto lhe fosse possivel, quer como presidente da camara municipal, quer como simples cidadão.

Nem outra coisa era de esperar do digno e illustre presidente da camara municipal.

Continua infelizmente bastante doente na capital, o nosso estimado collega o sr. Pedro Correia, par do reino electivo, e proprietario do *Diario Illustrado*.

Desejamos as suas melhoras.

APOSENTAÇÃO DE PAROCHOS

Pelo ministerio da fazenda vae ser brevemente publicada uma nota dos parochos que não foram incluidos nas listas de apuramento para reconhecimento do direito de aposentação, a fim de que elles instruam os seus requerimentos com os documentos que lhes faltam, que na maior parte são certidões de posse e collação dos seus beneficios, bem como as certidões da lotação das egrejas em que actualmente se acham canonicamente instituidos!

Acaba de fallecer n'esta cidade, o importante industrial sr. D. Pedro Pelg Doria, um dos directores e proprietarios, da fabrica de tecidos de S. Francisco.

A POLITICA DE GOES

E' edificante de moralidade e boa administração, o que se está passando no concelho de Goes, e de que acreditamos o sr. governador civil não terá conhecimento.

O sr. administrador do concelho, pediu licença passando o exercicio do logar ao sr. presidente da camara, que por sua vez pediu licença á camara, passando a administração ao sr. vice-presidente, que tambem é presidente da commissão do recenseamento, um creançola faccioso, vingativo, irritante, intoleravel e arbitrario em todos os seus actos publicos, que é pau para toda a colher e se presta agradavelmente a todas as exigencias politicas.

Ora, é este figurão quem faz de administrador, de camara, e de presidente da commissão recenseadora, sendo um severo e imparcial fiscal de si mesmo como se póde julgar!

Será isto serio, admissivel e toleravel?

Poderá e deverá continuar?

Pedimos e esperamos providencias que possam inutilisar os escandalosos planos politicos com que o *conselho de familia* administrativo de Goes, se prepara com esta perfeição, para a confecção do recenseamento eleitoral, apregoando se publicamente que elle ha de ser feito á imagem e semilhança dos seus dignos auctores...

Veremos.

Foi publicado o mappa dos valores dos espolios sob a administração do consulado de Portugal no Rio de Janeiro, em fevereiro de 1891.

MANIFESTAÇÃO CONTRA O «SECULO»

Alguns republicanos vermelhos, furiosos, dos intolerantes exaltados e mais auctoritarios do que os proprios miguelistas dos ditosos tempos do cacete, promoveram anteontem uma manifestação arruaceira de desagrado contra o *Seculo*, por entenderem que aquelle jornal o mais antigo e o unico que se póde ler dos republicanos, não estava sendo *republicano* á moda dos arruaceiros e *liberalissimos* cidadãos, que como prova de tolerancia, e em nome da liberdade de pensamento e dos *immortaes principios*, queriam apedrejar as vidraças da casa do *Seculo* e enxovalhar os seus redactores, se a policia lhe não malograsse os malevolos intentos.

Que corja!

E é com taes sujeitos, e por taes processos, que se ha de fundar a republica?!

Ora bolas!

A Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes teve de rendimento de 8 a 14 do corrente, a quantia de 48:579$000 réis; isto é, mais 6:200$510 réis do que em egual periodo do anno passado.

Parece incrivel que com tão consideraveis augmentos de receita como todos os dias se registam, ella esteja cada vez em mais criticas circumstancias!

Ante hontem a tarde, na rua da Sophia, cahiu um andaime das obras que o sr. Alhandra traz em construcção no antigo convento de S. Domingos, cahindo de grande altura com o mesmo andaime tres pedreiros ficando um em grave estado e dous com alguns ferimentos sem maior gravidade.

Foram todos tres recolhidos ao hospital aonde estão em tractamento.

ASSEMBLEIA RECREATIVA

Esta util sociedade de instrucção e recreio, deliberou festejar o 3.º anniversario da sua fundação, que é no dia 30 do corrente, com um sarau litterario-musical seguido de reunião de familias e distribuição de esmolas a alguns pobres da freguezia aonde está installada, sendo esta segunda parte no dia 31 pela uma hora da tarde.

Agradecemos o amavel convite que pelo digno presidente da *Assembleia Recreativa* nos foi dirigido.

A' data das ultimas noticias o cambio do Brazil está a 12 e tres oitavos.

NO PARLAMENTO

CAMARA DOS PARES

Foi approvado o projecto que manda cobrar por deposito os direitos das novas pautas aduaneiras, até que o parlamento as approve

O sr. Hintze Ribeiro chama a attenção do governo para o vergonhoso estado da administração do Instituto de Santo Antonio, de Roma; e o sr. conde de Thomar confirma em parte os desleixos narrados e diz que quiz reformal-o quando lá esteve.

O sr. conde de Valbom duvida dos factos por lhe não parecerem admissiveis estando em Roma o sr. Martens Ferrão, e o sr. Barbosa du Bocage e Barros e Sá abundam nas mesmas ideias, attesta o caracter respeitavel do sr. Martens.

E ell-s a darem-lhe! Bom homem, bom caracter, mas não faz caso d'aquilo por lá, como os outros não fazem caso da administração de cá.

Na ordem do dia foi votada a resposta ao discurso da corôa.

CAMARA DOS DEPUTADOS

Ante-hontem o sr. Alfredo Brandão combateu os argumentos que na anterior tinha adusido o sr. Ferreira d'Almeida para insistir na venda de algumas colonias; e declara que só concordaria na venda se d'ellas resultasse o acabamento do *deficit* financeiro, economico, e de moralidade na administração, pois este faria em breve reapparecer aquelles: *fapoiado!*)

O sr. ministro da marinha diz que o governo não acceita a ideia da venda, mesmo

---

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

O TRICORNIO

(DE D. PEDRO D'ALARCON)

XXX

—Sim, senhora!—replicou D. Eugenio. As mulheres são depositarias da honra de seus maridos.

—Pois bam, então pergunte á sua mulher o que foi feito da sua. Precisamente ella nos está escutando.

A senhora Frasquita, que tinha ficado á porta do salão, lançou um grande suspiro.

—Aproxime-se, senhora, e assente-se... — acrescentou a corregedora caminhando direita á moleira com um ar de soberana.

E ella mesmá se sentou no canapé.

A generosa Navarreza comprehendeu logo a situação delicada d'essa mulher ultrajada... — duplamente ultrajada talvez. Tentando elevar-se á mesma altura, ella dominou a sua violencia natural e guardou um silencio respeitoso. Alem d'isso a senhora Frasquita, abroquellada na sua innocencia, não tinha pressa de se defender... Ella teria querido accusar; mas não era em a corregedora que desejava apurar as suas contas, era com o tio Lucas... e o tio Lucas não estava ali.

—Senhora Frasquita—repetiu a nobre dama, vendo que a moleira não se tinha movido—eu disse-lhe que viesse assentar-se.

Esta segunda chamada foi feita com voz mais doce que a primeira. Dir-se-ia que a corregedora tinha adivinhado por instincto, observando a phisionomia franca d'aquella mulher, que não tinha a tractar com uma creatura desprezivel, mas sim com uma desgraçada como ella — desgraçada só pelo facto de ter conhecido o corregedor!

Seus olhares crusaram se, complacentes, quasi affectuosos, e aquellas duas mulheres, duas vezes rivaes, sentiram com surpreza que se comprehendiam.

Entretanto a moleira tinha entrado com passo firme, e se tinha assentado n'uma cadeira.

Fazia ali boa figura, com a sua mantilha de lã preta guarnecida de grandes franjas vermelhas.

O corregedor no entanto olhava para ella, aterrado do que ella ia dizer.

— Ora pois, tio Lucas — proseguiu D. Mercedes voltando se para seu marido — eis ali a senhora Frasquita; póde repetir a sua pergunta.

— Mercedes! pelos cravos de Christo!— exclamou o corregedor — não me obrigues a extremos!

Conjuro-te a não zombar mais comigo, e a dizer-me o que se passou aqui durante a minha ausencia! Onde está esse homem?

—Quem? meu marido? Está a levantar-se, e não póde tardar aqui.

— Está a levantar se!

— Parece que isso o surprehende?

Mas onde queria o sr. que estivesse um homem honesto a estas horas da noute, se não em sua casa, no seu leito, dormindo junto de sua mulher, como Deus manda?...

— Mercedes! repara no que dizes! lembra-te que nos escutam!

— Não grite assim, tio Lucas, ou mando-o meter na cadeia!—replicou D. Mercedes levantando se imponente.

— Eu, na cadeia? Eu, o corregedor da cidade!

— O corregedor da cidade, o representante da justiça, o mandatario do rei, — replicou a grande dama com uma severidade e uma energia que abafaram a voz do supposto moleiro—chegou a sua casa á hora do costume, para descançar das fadigas do seu nobre emprego e poder continuar ámanhã a defender a honra e a vida dos cidadãos, a santidade do lar, e a virtude das mulheres. E' o seu dever obstar a que audaciosos entrem disfarçados em casa da mulher do proximo e surprehendam a virtude no seu repouso.

—Desgraçada! que estás tu a dizer? — balbuciou o corregedor fóra de si. Então é verdade que essa infamia teve logar? Oh! perfida que tu és! Oh!...

— A quem falla este homem?—replicou a corregedora com ar desdenhoso e encarando com altivez todos os assistentes.

Que louco é este? Tenho difficuldade em acreditar que esteja ali um honrado moleiro! Senhor João Lopes, acredite-me — continuou ella dirigindo se ao alcaide de Monterilla que estava aterrado— meu marido, o corregedor da cidade, recolheu a sua casa ha duas horas, com o seu tricornio, a sua capa vermelha, a sua espada de gentil-homem e o seu bastão de commando. Os creados e os officiaes que me escutam, levantaram-se e saudaram-n'o quando elle passou. Em seguida foram cerradas as portas, e depois d'isso ninguem penetrou n'esta casa ate que os senhores chegaram. E' ou não isto verdade? respondam todos...

(Continúa).

porque o governo sem recorrer a esse expediente, conta acabar com o *deficit* financeiro.

Na ordem do dia continuou a discussão das pautas, combatendo o sr. José Julio Rodrigues, muitos artigos d'ella.

Em seguida o sr. Luciano Monteiro pede nota dos contractos feitos pelo governo anterior para obter meios de pagar os encargos no estrangeiro; pede que o governo mande liquidar o Banco Luzitano.

O sr. presidente do conselho declara que trará os contractos á camara, mas que não manda liquidar o banco porque não quer tomar responsabilidade para com os credores d'elle.

O sr. Eduardo d'Abreu lembra que o Estado pagou 40 contos a um particular (o conde de Burnay) por este ter dito que os adiantara para beneficencia publica na occasião da epidemia da *influenza* de ha 2 annos, e que depois se verificou que os adiantamentos foram só de 5 contos; e pede que se syndique do caso.

O sr. presidente do conselho prometteu que sim; mas... veremos.

São negocios muito intrincados; e dinheiro que cae nas mãos de Burnay, é alma que caiu no inferno!

E com esta chave de *ouro* foi encerrada a sessão.

Hontem o sr. José Antonio d'Almeida falla largamente sobre a necessidade de hospitalisar os alienados.

O sr. Christovão Ayres elogiou o exercito que estava prompto a todos os sacrificios; e que não ficava tão caro como se dizia. (Este ainda acha pouco 5:200 contos!!)

Outros pequenos assumptos foram tratados e o sr. José Julio apresentou uma epresentação dos rolheiros pedindo proteção para a industria.

O sr. ministro da fazenda disse que isso ficava para os tractados.

O sr. Custodio d'Almeida, mandou para a mesa um projecto para os escrivães de fazenda e delegados não poderem ser transferidos senão nos termos em que o são os juizes de direito.

Na ordem do dia continuou a discussão do projecto das pautas, fallando o sr. Serpa Pinto, que combateu muitas verbas, e o sr. Arriaga que sustentou a necessidade de remodelar os trabalhos da commissão.

Este assumpto afinal hade dar que fazer ao parlamento, e hade ficar na mesma.

A commissão do recenseamento eleitoral reune ámanhã pela primeira vez nos paços municipaes para proceder á revisão do recenseamento politico d'este concelho.

Pela Agricultura

O tempo tem agora corrido mais regularmente para a agricultura d'este concelho.

Os favaes semeados em differentes pontos apresentam um aspecto muito promettedor.

Tambem tem regular aspecto as grandes hortas das insuas, havendo abundancias de todas as hortaliças no mercado, e não faltando pastos para gado.

Outro tanto não aconteceu com a azeitona que teve este anno uma funda muito pequena por toda a parte.

No sabbado passado foi encontrado morto na quinta do Santa Cruz na casa chamada do Pombal, onde ia dormir um hespanhol por nome Jeronymo Serrano, que se suppõe ter fallecido de fome e de frio!

O cadaver só hontem é que foi removido para o theatro anatomico.

Os lobos

Dizem da Guarda que, n'um dos dias da semana passada, foi devorada pelos lobos, uma infeliz mendiga, que ha muitos annos ia todos os dias áquella cidade pedir esmola. A desgraçada dirigia-se para a sua terra como tinha por costume, e viu-se obrigada provavelmente a descançar no sitio de Santa Cruz, visto ter chegado alli já muito de noite, e estar nevando muitissimo. Foi então que os esfomeados lobos a atacaram, devorando-a quasi completamente. Appareceram apenas os pés da infeliz e o vestuario feito em pedaços.

Constituiu se em Paris um *comité* para mandar erigir uma estatua á memoria de Theophrasto Renaudot, o fundador do jornalismo.

O monumento será levantado em uma das praças publicas da capital de França, sendo a execução da estatua confiada ao esculptor Alfredo Boucher.

A insurreição do Brazil

Rio de Janeiro, 23.

A camara votou uma moção de confiança e de poderes illimitados ao general Floriano Peixoto. Parece que o chefe dos revoltosos de Santa Cruz morreu em consequencia dos ferimentos que receben durante o combate, e não de suicidio. Ainda se não sabe o numero exacto das victimas da insurreição.

A empreza do theatro de S. Carlos de Lisboa, dirigiu ao governo uma proposta para complemento das recitas durante esta epocha, e sequencia do contracto pelos dois annos que faltam, sem subsidio.

O numero de kilos de sulphureto de corbonco requisitados por diversos para o tratamento de suas vinhas no mez de dezembro findo aos depositos de Coimbra e Azere foi de 1:418.

As requisições de videiras americanas dos viveiros nacionaes existentes n'esta região, tanto de videiras enxertadas, como de barbados, bacellos e estacas, foram este anno em numero de 120, sendo só apenas o numero de 20 as que se fizeram para as vindas de França.

Que contraste!!

A RESTAURAÇÃO

Com este titulo vas apparecer brevemente na capital um diario legitimista para defender calorosamente as ideias politicas do antigo partido, e dos seus redactores principaes, que são, os srs. Pereira da Cunha, Propherio de Carvalho, drs. P. de Magalhães, Nicolau de Brito, Manuel Ferreira Cardoso, Pinto Coelho, Alfredo Quadros, Antonio Caldeira, Pereira Coutinho, João Batalha e Silva Bruschy.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade esta em deposito um telegramma para o sr. Adelino Freire, hotel Mondego. Retirou para o Porto.

Em Inglater a a *influenza* está produzindo graves estragos e grande mortandade.

Relativamente a epidemia poupa a gente do povo.

Em Adelaide a mortandade é grande.

A familia de almirante Mackengie está toda de cama.

Em Vienna desde o dia 10 a 16 do corrente morreram 631 pessoas. Nos hospitaes existem 9:870 doentes. Na escola Saint Cir estão doentes 216 alumnos.

Em Paris recrudesceu a epidemia. Em oito dias morreram 600 pessoas.

Real Associação de Salvação Publica

Reuniram se no domingo passado em assembleia geral os bombeiros voluntarios da Real Corporação de Salvação Publica, a fim de ser discutido o parecer da commissão nomeada em sessão de 17 do corrente para examinar as contas apresentadas pela direcção, e proceder á eleição dos novos corpos gerentes para o corrente anno de 1892.

Antes da ordem da noite disse o presidente o sr. Jose Narciso Simões, que tendo sabido que os artistas da Figueira da Foz tinham distribuido cartas, pedindo o auxilio das pessoas generosas para realisarem n'aquella cidade, no dia 2 do proximo fevereiro, um bazar de prendas, para com o seu producto atennuarem a fome que tão de perto os ameaça pela falta absoluta de meios e de trabalho, entendia que esta associação devia auxiliar aquelles seus companheiros de trabalho na realisação do seu emprehendimento de caridade.

A assembleia, manifestando-se logo em favor de tão sympathica ideia, nomeou uma commissão composta da direcção e de alguns socios effectivos e auxiliares, para solicitarem prendas.

E' digna de todo o elogio esta acertada resolução.

Em seguida a commissão revisora das contas, lendo o seu parecer, n'elle declarou que as contas apresentadas pela direcção devem ser approvadas e louvado este corpo gerente, pelos valiosos serviços prestados ao engrandecimento e progresso da associação.

Sendo unanimemente approvadas as propostas da commissão, foram em seguida eleitos por acclamação para os cargos da direcção os seguintes srs.:

Presidente—José Narciso Simões.

1.º secretario — José Ernesto Marques Donato.

2.º secretario—Antonio Correia da Costa.

Thesoureiro—Jorge da Silveira Moraes.

Consta em Lisboa que se receben um telegramma communicando que se evadira da Ilha do Principe o condemnado Santos Cardoso.

No matadouro publico d'esta cidade abateram-se durante a segunda quinzena do mez de dizembro ultimo 59 bois com o peso de 12:482.5 kilos; 5 vitellas que pesaram 331 kilos; 659 carneiros que deram o peso de 4:445 kilos; 142 chibatos, com o peso de 1:497 kilos e 125 suinos pesando 10:475.5. Total cabecas 990; pezo 292:540 kilogrammas.

Dizem do Algarve que se nota grande escassez de marisco em quasi todos os seus rios, onde ainda ha meia duzia de annos abundava, principalmente a ameijoa. Era um recurso para todos, quando o tempo impedia a pesca. Este lamentavel resultado esperava-se desde que se viu tolerar a apanha por occasião das desovas, o que não só prejudica a saude a quem come, mas tambem annulla a producção.

PELO ESTRANGEIRO

Madrid, 24.

Segundo informações recebidas de Tanger, em vista de ter melhorado a situação as potencias vão mandar retirar os seus navios de guerra.

Constantinopla, 24.

N'uma conferencia com o gran-vizir, o embaixador da França compoz definitivamente o incidente franco-bulgaro.

Roma, 24.

O Papa disse missa esta manhã na sua capella particular.

New York, 24.

Dizem noticias de Santiago que o ministro britannico receben ordem para offerecer os seus serviços como mediador entre o Chile e os Estados Unidos.

Sofia, 24.

Quando hoje o sr. Stambuloff andava a passear em trenó, disparou-se-lhe o rewolver que levava na algibeira, ferindo-o n'uma das coxas.

O ferimento, porem, não inspira inquietação.

Zurich, 24.

Estão interrompidas as negociações para o tractado de commercio com a Italia.

Berne, 25.

A mensagem do presidente Zemp relativa ás negociações commerciaes com a França diz que esta fez entrever recentemente a possibilidade da attennação da pauta minima, e portanto a Suissa não applicará no dia 1 de fevereiro a sua pauta geral á França.

Vienna, 25.

A camara dos senhores approvou por unanimidade os tractados de commercio.

Washington, 25.

O presidente Harrison enviou ao congresso uma mensagem sobre a questão chilena, juntamente com a volumosa correspondencia trocada com aquelle paiz desde 15 de agosto. Resulta d'esses documentos que a attitude do ministro plenipotenciario americano em Santiago relativamente aos refugiados chilenos era apoiada pelo presidente Harrison.

Bruxellas, 25.

A camara dos representantes começou hoje a discutir os tratados de commercio com a Allemanha e a Austria-Hungria. O sr. Beernaert, ministro da fazenda, disse que a França obrigou a Belgica a voltar-se para outros paizes; expoz a situação das relações commerciaes com Portugal e Hespanha; e accrescentou que as permutações com a Allemanha augmentam de dia para dia.

S. Petersburgo, 25.

Falleceu o gran-duque Constantino Nicolaievich, tio do czar.

Roma, 25.

O Papa recebeu esta manhã em longas audiencias os cardeaes Rampolla e Zigliara.

No dia 1 de fevereiro vão á praça no edificio do governo civil d'este districto, diversos foros do concelho de Coimbra.

NOTICIAS DO BRAZIL

O illustre rio grandense Silveira Martins, que ha pouco regressou da Europa ao Brazil, teve no dia 9 do corrente uma demorada conferencia com o marechal Floreano Peixoto, presidente da republica, retirando no dia immediato para o Rio Grande.

As folhas fluminenses dão grande importancia politica a essa conferencia, sendo o *Paiz* informado de que Silveira Martins declarara acceitar a fórma republicana como governo, mas não a republica federativa, por ser inteiramente contraria á indole e ás tradições da politica nacional. Julga que no estado actual da civilisação, o Brazil só comporia a republica unitaria e parlamentar, e que o congresso actual, votadas as leis principaes, deve dissolver-se.

—O sr. conselheiro Mattoso dos Santos, visitou no dia 6 do corrente o gabinete portuguez de leitura, do Rio de Janeiro, e escreveu no livro dos visitantes as seguintes linhas:

«Bom, util e bello Seria agradabilissimo ver assim em qualquer parte rememorada a patria; aqui tão longe d'ella, sensibilisa. *F. Mattoso Santos.*»

Em Honolu suicidou-se o portuguez João de Ornellas, de 45 annos, viuvo, filho de Joaquim de Ornellas, natural da Madeira.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo da acta da sessão ordinaria de 13 de janeiro de 1892

Presidencia do conselheiro dr. Manuel da Costa Alemão.

Vereadores presentes, Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes Silvano, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga, effectvos, João da Fonseca Barata, Antonio Nunes Correia, substitutos.

Approvou unanimemente um projecto de Regulamento, apresentado pelo presidente para serviço dos bombeires nos espectaculos publicos, mandando que fique transcrito na acta e que se envie á Comissão executiva da Junta Geral do districto, em conformidade das disposições do codigo administrativo.

NECROLOGIA

Na semana finda effectuaram-se no cemiterio da Conchada os seguintes enterramentos:

Antonio, filho de João Luiz e Maria Thereza Ferreira, de Coimbra, de 2 annos. Falleceu de queimaduras no dia 17.

Felizarda Maria, filha de Manuel Joaquim Soares e Marianna Thereza, de Lorvão, de 67 annos. Falleceu de bronchite chronica e lezão cardiaca no dia 18.

Angelica de Jesus, filha de José Ladeiro e Thereza Bandarra, da Cruz dos Morouços, de 98 annos. Falleceu de cachexia senil no dia 18.

Bernarda de Jesus, filha de Jeronymo Correa e Bernarda Maria, da Cheira, de 75 annos. Falleceu de brancho pneumonia no dia 22.

Francisco Rodrigues, filho de Francisco Rodrigues e Maria do Rozario, de Carcavellos, de 25 annos. Falleceu de febre typhoide no dia 23.

Recem-nascido, filho de Adjuto da Costa Pessoa e Amelia da Conceição, de Coimbra, de 3 dias. Falleceu de epelepsia no dia 23.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—16:247.

Casas para arrendar

Uma, no Bairro de S. Francisco, estrada de Condeixa, com quintal e agua e muitas commodidades, mesmo para familia numerosa. 6

Arrematações

2.º ANNUNCIO

Por deliberação do conselho de familia tomada em reunião de 21 do corrente mez no inventario orphanologico a que se procede por obito de Joaquim Martins da Cunha, solteiro, negociante, morador que foi na rua dos Sapateiros n.º 21 a 25, freguezia de S. Bartholomeu d'esta cidade, hão de vender-se, para pagamento do passivo approvado, todos os bens que constituem a herança do inventariado a saber:

No dia 31 do corrente por 11 horas na casa onde residiu o inventariado

Todas as fazendas existentes no estabelecimento commercial do inventariado, que constam de chitas, chailes, lenços d'algodão e seda, cotim, riscados, pannos crus, morim, alpacas, velludilhos, pannos patentes, fustões, lãs, bastilhas, flanellas, e muitos outros artigos que constam do respectivo arrolamento, avaliadas em 2:075$551 réis.

Mobilia de casa, comprehendendo guarnição de sala de visitas, sala de jantar, quartos de cama, trem de cosinha, roupas, uma salva e um paliteiro de prata e diversos objectos e utensilios que constam do inventario, avaliados em 191$064 réis.

Os effeitos commerciaes e mobiliarios sómente serão vendidos em separado, se não encontrarem lançador em globo.

No dia 14 de fevereiro por 11 horas no tribunal

Um predio urbano sito na rua dos Sapateiros, com os n.os de policia para esta rua 21 a 25 e para o largo da Freiria 1 a 3, o qual se compõe de loja, tres andares e aguas furtadas, a partir com Francisco dos Santos Ferreira, Maria da Conceição Bizarro, rua dos Sapateiros e largo da Freiria. E' praso foreiro a Manoel Martins da Cunha, do Porto, em 250 réis em dinheiro e 2 capões annualmente. O dominio util foi avaliado em 2:800$000 réis.

Declara-se que a contribuição de registo será paga por inteiro á custa do arrematante.

Pelo presente são citados quaesquer interessados incertos para que venham deduzir o seu direito em tempo competente.

Coimbra, 22 de janeiro de 1892.

Verifiquei a exactidão,
Queiroz.

O escrivão—*Joaquim A. Rodrigues Nunes.*

5

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÈDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:200:000$000 — FUNDO DE RESERVA Rs. 80:000$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contra varia grossa e particular.

Venda de propriedades para pagamento do passivo

Declaro eu Antonio Correia Lemos, d'esta cidade, que estou auctorisado por uma escriptura de meu filho para a venda dos bens abaixo mencionados, e que no dia 31 de janeiro, pelo meio dia, faço praça particular em minha casa rua da Calçada, hoje Ferreira Borges n.º 9, na presença do meu procurador o sr. Manoel Antonio d'Abreu.

Uma propriedade, que se compõe de duas moradas de casas, e quintal grande ás Lages.

— Umas casas com parte de quintal e forno para pão e telheiro na rua das Parreiras, em Cellas.

— Outras casas com quintal e telheiro na rua das Parreiras, em Cellas, pegadas ás primeiras.

— Umas casas na rua do Pateo, em Cellas.

— Outras casas pegadas, com frente para a mesma rua, e de esquina, entrada pela rua da Barbeira.

— Casas altas na rua da Barbeira, em Cellas. com loja, tres andares e sotão.

— Outras casas na rua da Barbeira, em Cellas, loja e um andar.

— Casas defronte da capella da Senhora dos Remedios, em Cellas, com lojas, pequeno pateo na frente e andar grande.

— Casas grandes e quintal grande, na rua de Santo Antonio, em Cellas, que deita para a rua das Sete Fontes.

— Terreno de casas caidas na rua das Sete Fontes, em Cellas, pegado ao quintal das ditas casas grandes.

— Meio olival, ou dois terrenos de lavoura com oliveiras, ás Sete Fontes, chamado a Generosa.

— Casal com casas e quintal com larangeiras e outras arvores de fructo, ao Cidral.

— Parte de uma Quinta na Ribeira, em S. Martinho d'Arvore, e quatro aguilhadas de terra, no sitio dos Sapateiros em Quimbres.

— Umas casas de S. Martinho do Bispo.

— Um cerrado ou leira de terra em S. Martinho do Bispo.

— Um foro de 3$000 réis por anno nas casas de Joaquim da Costa Pereira em S. Martinho do Bispo

— Um pinhal e castanheiros, e mais arvores, e logar de moinho na Mizarella.

— Ametade de um pinhal na Portella da Rocha.

— Uma morada de casas ao fundo da rua do Corvo, e Largo do Maracha, n.º 5 e 6, com loja e dois andares.

— Uma corrente de casas na rua do Collegio Novo, com os n.os 1, 3, 5, 7, 9, 11, 13, 15, 17 e para o Becco de S. Marcos 1, 3 e 5.

— Uma morada de casas com tres andares, ao fundo da Couraça dos Apostolos, n.os 2 e 4.

3

BANDEIRAS
Balões Venezianos e aereostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

72—RUA DA SOPHIA—72

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todos as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga—Coimbra.

O responsavel
Luiz de Souza Gonzaga.

OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do Novo.

UNICO ARMAZEM NESTE GENERO

VENDAS A PRESTAÇÕES OU A PROMPTO PAGAMENTO COM GRANDES DESCONTOS

DE

ANTONIO JOSÉ ALVES

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

COIMBRA

Pianos

Acaba de chegar a este armazem uma remessa iuportante de pianos dos melhores auctores, cuja compra feita ainda pr 180 o franco, as vendas são realisadas n'essas mesmas condições, havendo portanto uma vantagem para as familias que precisem comprar de 8 a 10 libras. As vendas são realisadas a prompto pagamento ou a prestações, a vontade do freguez.

Instrumentos musicos

Instrumental completo para philarmonicas orchestras. Tambem ha accessorios para todos os instrumentos. Vendas a prestações e a prompto pagamento, com grandes descontos.

Machinas de costura

A *Memoria*, para sapateiro, corrieiro, alfaiate e costureira, as mais suaves, as mais rapidas, as mais solidas, as mais sensiveis e as de mais duração até hoje conhecidas. A nova machina com banquilho, systema privilegiado, é esta a unica casa em Portugal que apresentou aquella nova invenção de machina, pois que pela sua elegancia, commodidade e belleza de trabalho, tem tido preferencia a todos os mais systemas conhecidos em machinas de costura. As vendas são feitas a prestações ou a prompto pagamento, com grandes descontos. Prestações de 500 reis semanaes.

Velocipedes

Completo sortido em velocipedes de todos os modelos, para alugar e vender. Vendas a prestações e a prompto pagamento, com grandes descontos.

Pilhas electricas

Pilhas completas e grande variedade de artigos avulsos.

Oculos e lunetas

Grande variedade em crystal, ouro e prata.

Musicas e methodos

Grande variedade em musicas e methodos para todos os instrumentos.

Toma conta de instrumentos, machinas e velocipedes que precisem concerto, tomando toda a responsabilidade de bom trabalho, para o que tem mestre competentemente habilitado.

Enviam-se catalogos pelo correio a quem os requisitar, e cumpre-se qualquer pedido na volta do mesmo.

1

CONHECIMENTOS UTEIS

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

Novo Atlas Universal de Historia e Geographia Antiga, Medieval e Moderna

PELO TENENTE CORONEL

Alfredo Oscar d'Azevedo May

Professor de Historia e Geographia no Real Collegio Militar

A' venda nas principaes livrarias.

Apontamentos de Geographia Geral

EM HARMONIA COM O ULTIMO PROGRAMMA PARA O ENSINO NOS LYCEUS

Pelo Padre José Alves Mattoso

1 vol. in 8.º — 700 réis

A' venda na Livraria Portugueza e Estrangeira de Manuel d'Almeida Cabral.

163 — RUA FERREIRA BORGES — 165

COIMBRA

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, caminhos de ferro do Sul e Sueste, Minho e Douro, e Companhias dos caminhos de ferro da Beira Alta, do Porto á Povoa e Famalicão, Nacional de caminhos de ferro e das Docas do Porto e caminhos de ferro Peninsulares.

Tarifa combinada P. n.º 4 de grande velocidade (P. n.º 5 do Minho e Douro) COM ITINERARIOS ESCOLHIDOS PELOS PASSAGEIROS — Desde 1 de janeiro de 1892.

VIAGENS EM TODAS AS LINHAS SUPRA INDICADAS em percursos de 400 a 3:500 kilometros com reducção nos preços entre 20 e 48 por cento.

RESUMO DAS CONDICÇÕES

Estes bilhetes poderão ser pedidos durante todo o anno em qualquer das estações das linhas das administrações supra ndicadas, por meio de uma requisição feita com a propria tarifa, tendo o requisitante marcado no respectivo mappa por meio de traços bem visiveis qual o itinerario que deseja percorrer.

No acto da requisição o passageiro depositará 2$000 réis por bilhete. Este ser-lhe-ha entregue até 14 dias depois da data da requisição.

O itinerario póde ser escolhido á vontade dos passageiros, comtanto que este parta sempre da estação marcada como começo de viagem, e volte no regresso á mesma localidade.

Os bilhetes são pessoaes e intransmissiveis validos por 15 dias para os percursos até 500 kilometros, 30 dias para os percursos até 1:000 kilometros e 10 dias mais por fracção dos 400 kilometros além dos 1:000.

Este praso pode ser prolongado por mais um, dois ou tres periodos de 10 dias, mediante o pagamento por periodo de 10 por cento do preço do bilhete.

As creanças menores de 7 annos gosarão da concessão de meios preços.

E' concedido a cada passageiro o transporte gratuito de 30 kilogrammas de bagagem.

As collecções de amostras serão admittidas como bagagem.

Para mais detalhes o publico pode pedir nas bilheteiras das estações, exemplares da tarifa os quaes lhe serão distribuidos gratuitamente.

Lisboa, 1 de dezembro de 1891.

O director geral da companhia,
Manuel Affonso d'Espregueira.

TABELLA

QUE INDICA

O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL

SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO

POR

ANTONIO NUNES CORREIA

Preço 200 réis

Vende-se em Coimbra, na antiga loja de mercearia de Antonio Nunes Corrêa, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

34 — PRAÇA 8 DE MAIO — 38

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:745 | ASSIGNATURA EM COIMBRA: Anno, 1$200; semestre, 1$600; trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. FORA DE COIMBRA. Anno 1$480; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO 30 DE JANEIRO DE 1892 | PUBLICAÇÕES. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXV

COIMBRA

O MINISTERIO DA INSTRUCÇÃO PUBLICA

Parece que já foi resolvido definitivamente em conselho de ministros, a extincção immediata do celebertimo ministerio da Instrucção Publica, do sr. Arroyo, que tanto tem dado que fallar e que a final tão pouco aproveitou ao afilhado para quem escandalosamente foi creado.

Ainda bem que o actual ministerio toma a acertada deliberação ha tanto tempo reclamada pela opinião publica e pelo estado das nossas finanças, de acabar com aquella inutil sinecura, unicamente decretada para satisfação de vaidades e interesses particulares, e contra a qual se pronunciou todo o paiz, com excepção unicamente dos que n'ella eram contemplados, com grossa fatia.

Ainda bem!

Ainda bem, mas é preciso que não acabe só o *ministerio;* o importante, o indispensavel, é supprimir com elle todos os nichos largamente remunerados para contentamento de compadres e afilhados, a que a escandalosa creação deu logar.

Que isso é o essencial, e o que póde dar economia que se veja, acabando com o inutil esbanjamento do, que injustificadamente come à barba longa e sem trabalho, a varios *carrinhos*, o famoso esquadrão de directores geraes, chefes de repartição, officiaes, amanuenses, etc., etc., etc., que nada tinha nem tem que dirigir ou que fazer, além de receber pontualmente os proventos da choruda pitança.

E a proposito vem tambem o fallar de outro grande nicho de guincho—o conselho superior de Instrucção Publica!

Para os felizões que lá se refestelam ditosamente gosarem as regalias de um bem estar invejavel, de antigo frade de convento rico, estão fechadas ou substituidas e com augmento de despeza, as cadeiras de algumas aulas da Universidade e de outros estabelecimentos de instrucção publica!

Ora isto, que é immoral, escandaloso, vergonhosissimo e muito prejudicial para o ensino e instrucção publica, precisa e deve acabar e quanto antes.

Precisa, e mal irá ao governo se o não delibera sem demora e sem contemplações nem receios injustificados.

Que se córte a direito sem fraquezas nem delongas, é o que o paiz pede e reclama em altos clamores unanimes, n'uma só vóz, a da justiça!

Oiça-a o governo, como é seu indeclinavel dever, mas oiça-a e attenda-a a tempo e quanto antes!

O INFANTE D. AFFONSO

Já regressou a Lisboa, acompanhado da sua comitiva o sr. infante D. Affonso, que tinha ido a Londres assistir aos funeraes do Duque de Clarence.

MEDIDAS ACERTADAS

O governo deliberou, em ordens terminantes communicadas a todos os ministerios, que acabassem as gratificações não inherentes aos cargos; e que recolhessem immediatamente aos seus logares todos os empregados que estão ausentes em varias commissões.

Que fossem mandados regressar ao ultramar, todos os funccionarios publicos demorados na metropole.

E que fossem mandados apresentar no seu ministerio, todos os officiaes do exercito que se encontrem em differentes commissões nos outros ministerios, para serem mandados recolher aos corpos a que pertencerem ou áquelles em que houver vagas.

Parece que se projecta licencear varios professores publicos, que estão regendo interinamente cadeiras de ensino de que os proprietarios andam ausentes.

E' bem entendido. Vá o governo proseguindo com energia e sem detenças, nas suas medidas de economia e moralidade, e verá como galha cada vez mais força na opinião publica, e como o paiz o applaude, vendo-o cortar por abusos e escandalos que a todos repugnam e que só pódem agradar aos interessados.

Parece confirmar-se a noticia publicada em varios jornaes da capital, de que o sr. conselheiro Marianno de Carvalho vae abandonar a vida publica, associando se com o abastado proprietario, o sr. José Maria dos Santos, na tavoira d'uma grande propriedade no sitio do Poceirão.

O ORÇAMENTO

Affirma se que o governo tenciona apresentar brevemente ás camaras o orçamento geral do estado, organisado com os elementos colligidos pelo ultimo gabinete, desejando que elle seja bem apreciado e largamente discutido pelo parlamento, acceitando todas as modificações e emendas rasoaveis que se apresentem, e sobre tudo as que tendam a realisar economias diminuindo as despezas.

O governo empenha-se em que o referido orçamento seja em tudo a expressão verdadeira do estado das finanças e do thesouro, sem as phantasiosas *orçamentologias* do estylo.

Vamos a ver; mas o sr. Carrilho, com o seu entranhado amor da profissão, é terrivel!

E não ha meio de nenhum governo poder prescindir das suas artes e talentos reconhecidos.

O grande Napoleão das cifras, é de respeito em começando com os seus calculos e talentosas manobras de algarismos!

Pelo ministerio da marinha foi suspenso o almoço de ração e luz a todos os officiaes da armada em serviço no arsenal de marinha e hospital, que até aqui o recebiam.

NOTAS FALSAS

A policia da capital dirigida pelo habil commissario o sr. dr. Pedroso de Lima, acaba de realisar com bom exito, a importante diligencia em que ha dias se occupava, de ver se descobria os falsificadores de algumas notas do 5$000 réis que ultimamente tinham apparecido na circulação e que se reconheceu serem falsas.

E tão bem dirigidos foram os difficeis trabalhos policiaes, que se conseguiu prender os criminosos encontrando e apprehendendo ao mesmo tempo, todos os aparelhos da falsificação e muitas notas feitas no valor de cerca de 4 contos de réis.

Os falsificadores são, Joaquim Magdalena, serralheiro; Pepe Claro, um hespanhol gravador de loiça, e Domingos Silva, pratico em trabalhos lytographicos.

Esta *honrada* sociedade gastou 3 mezes e meio no fabrico das notas falsas apprehendidas, e já tinha espalhado muitas pela capital, que todas foram tambem descobertas pela policia.

Os criminosos confessaram a maneira, logar, e processos como conseguiram arranjar o seu bello trabalho, que tanto promettia.

Com este bom serviço do sr. Pedroso de Lima e da policia que tem sido merecidamente elogiado por toda a imprensa de Lisboa, desfizeram-se esses boatos, sem fundamento, falsos como as notas, que ha dias corriam e em que se envolvia com injusta suspeita o nome de um cavalheiro altamente collocado na finança e na politica, com assento n'uma das camaras, e que foi professor da nossa Universidade.

Ainda bem que se apurou a verdade e que os verdadeiros criminosos pagarão a sua tresloucada ambição tão pouco desculpavel no caso presente.

O Banco de Portugal declarou que pagava todas as notas falsas que lhe fossem apresentadas, e por isso já nenhumas se encontram em circulação, porque as já passadas foram promptamente trocadas.

DR. PEDRO MONTEIRO CASTELLO BRANCO

De ante-hontem para hontem, aggravaram-se os padecimentos d'este nosso presadissimo amigo e illustre professor, tomando o mal que o atacára um caracter mais grave. Foram-lhe applicados grandes vesicatorios de que a medicina espera tirar bom resultado.

Oxalá que assim seja, e que desappareça qualquer perigo não se fazendo demorar as tão desejadas melhoras.

A' sua quinta de Cellas tem ido numerosos amigos do respeitavel enfermo e muitas pessoas das suas relações, informar-se com vivo interesse, do seu estado.

Não admira dada a muita consideração e estima que todos que o conhecem tem, pelo honrado caracter e distinctissimas qualidades do sr. dr. Pedro Monteiro, tão querido como respeitado n'esta cidade.

Fazemos os mais sinceros votos pelas suas melhoras.

Na reunião do conselho d'estado de ante-hontem, tomou posse e prestou juramento o sr. conselheiro Hintze Ribeiro.

NOVO MATADOURO

A illustre Camara Municipal está possuida dos melhores desejos de mandar construir ainda no corrente anno, um novo matadouro em substituição do actual, condemnado já ha muito tempo por peritos competentes e pela opinião de toda a cidade.

Parece que se trata já da elaboração da respectiva planta e da escolha do local para o novo edificio, que nos dizem dever ser construido na encosta da quinta de Santa Cruz, proximidades de Montes Claros.

O actual matadouro, que é realmente uma vergonha, não póde continuar por mais tempo no local aonde se acha, prejudicando os grandes melhoramentos que ali se tem feito ultimamente e os que estão em via de realisação.

E' pois muito elogiavel este projecto da Camara, que a realisar se, será mais um bom melhoramento publico que se deve á iniciativa e boa vontade do seu incansavel presidente o sr. dr. Costa Alemão.

No impedimento do sr. Ferreira do Amaral, ministro da marinha, foi nomeado para exercer o cargo de secretario da commissão executiva do Instituto Ultramarino, o sr. conselheiro Antonio Ennes.

Dizem que o sr. ministro da marinha vae dar nova organisação ao regimento do ultramar.

Acaba de chegar a Lisboa o nosso ministro em Londres, sr. Luiz de Soveral, chamado pelo governo para esclarecimentos, em vista da attitude hostil da Inglaterra com relação ao tractado da India, que levanta grandes difficuldades prejudicando-nos escandalosamente a prepotencia intransigente da nossa fiel alliada.

Parece que nenhumas ou muito poucas esperanças ha de se poder levar a bom caminho esta melindrosa negociação, em que mais uma vez somos *illudidos*...

Consta que algumas corporações capitalares do reino, cujos bens estão transformados em fundos publicos, vão solicitar do governo e do parlamento a isenção de qualquer desconto que seja ordenado, visto que por mais pequeno que seja, lhe reduzirá em extremo os seus rendimentos.

PROJECTO DE INCOMPATIBILIDADES

Reuniu novamente a commissão das incompatibilidades, da camara dos dignos pares do reino, e por unanimidade de votos deliberou, que quem aceitasse qualquer logar de director, em banco ou companhia, com subsidio ou não do estado, não poderia ser ministro, nem par, nem deputado.

Tambem votou que não seriam elegiveis para deputados nem poderiam exercer as funcções de par do reino, os empregados publicos de certas categorias, e os militares.

Affigura-se nos que a commissão foi tão longe nos seus exagerados radicalismos, que ninguem lhe acceitará o projecto: verão!

El-rei ordenou que se continue a dar á viuva de Jayme Ribeiro de Carvalho, fallecido ha dias, a pensão e casa que eram concedidas pela Casa Real ao auctor dos *Originaes Opusculos*.

CONSULTORIO JURIDICO

Os illustrados e talentosos professores de direito da Universidade, os nossos apreciados amigos, os srs. drs. Guilherme Alves Moreira, Antonio Lopes Guimarães Pedrosa, Manoel Dias da Silva e Antonio Henriques da Silva, acabam de abrir um consultorio juridico para responder a quaesquer consultas que lhe sejam dirigidas, encarregando-se tambem de causas forenses.

O novo escriptorio está magnificamente installado na rua da Sophia, e acha-se aberto em todos os dias uteis.

E' de esperar que seja muito concorrido e procurado por clientes da terra e de fóra, vista a reconhecida competencia e grandes habilitações especiaes dos distinctos homens de sciencia, que n'elle se encarregam de tractar todos os assumptos respeitantes á sua honrosa profissão.

APOSENTAÇÃO

Foi concedida a aposentação extraordinaria no logar de lente cathedratico da faculdade de direito, com a pensão annual de 533$333 réis, ao illustrado professor da Universidade, o sr. dr. José Braz de Mendonça Furtado.

Consta que vae ser mandado recolher á metropole o sr. tenente-coronel Dantas Baracho, commissario regio em Londres.

Licenças de justiça

Bacharel Ayres Guedes Coutinho Garrido, juiz de direito da comarca de Villa Viçosa, licença por trinta dias.

Bacharel Antonio Mendes Soares de Vasconcellos, delegado do procurador regio na comarca de Santo Thyrso, licença por mais sessenta dias.

Constantino Augusto Peres de Vasconcellos, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Villa Flor, auctorisação para gosar trinta dias de licença anterior e nova licença por egual tempo.

Celestino Pacheco Alves Passos, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca

de Villa Nova da Cerveira, licença por trinta dias.

Dizem de Lisboa que a folha official publicará hoje uma carta d'el-rei ao presidente do conselho, declarando que elle e sua familia cedem muito espontaneamente para as urgencias do Estado, cento e quatro contos das suas dotações.

ESBANJAMENTOS

Entre outros abusos escandalosos que com razão citam alguns jornaes, e que é preciso que o governo faça acabar cumprindo o seu dever, refere-se o do sr. dr. Antonio José Teixeira, estar recebendo tres remunerações, sendo: uma como lente jubilado da faculdade de mathematica da Universidade, outra, como director geral do decantado ministerio da Instrucção Publica, e outra, como membro do conselho superior de Instrucção Publica.

Ora, a ser isto verdade, é realmente digno da attenção do governo, que não póde nem deve tolerar comedorias d'esta ordem, nem tem direito de exigir a mais um real de sacrificios ao paiz, em quanto as não fizer terminar.

São estas tolerancias e desegualdades, praticadas com manifesta immoralidade, que levantam reparos e indignação no publico que paga, e que não está resolvido a pagar ainda mais, para assim ver o caminho que levam os amargurados vintens que lhe tira o fisco e as pezadas contribuições, e que fazem falta ao seu sustento diario.

Isto não póde ser nem deve continuar!

Acaba de ser nomeado governador civil de Braga, o sr. dr. Adriano Carneiro de Sampaio, juiz da Relação do Porto.

DIVISÃO ECCLESIASTICA

Parece que o governo projecta organisar uma nova divisão ecclesiastica em todo o paiz, supprimindo alguns bispados e parochias, de maneira a ficarem com maior área, dirigidas por um parocho e um coadjutor auxiliar de apresentação regia, esperando fazer algumas economias com esta reforma.

Bom era que o sr. Bispo de Bethsaida fizesse tambem pelo seu ministerio alguma coisa que se visse, mas de util, proveitoso e realmente economico, sem precisar de ir mecher na divisão ecclesiastica e nos parochos, o que poderá trazer muitos inconvenientes.

Depois, nós temos muito medo e pouca confiança, em certas grandes e tremendas reformas planeadas e annunciadas espalhafatosamente.

Haja vista o que foi a ultima do ministerio aonde agora está o preclarissimo e excentrico sr. de Bethsaida.

Não fazer nada, é realmente máu; mas fazer coisa peior do que está, sem nenhum proveito publico, é ainda mais máu.

Por isso seria bom ter cautella com as reverendas reformas e ir indo mais terra a terra, que ha muito aonde possa exercer com zelo o seu elevado cargo, um ministro irriquieto e ambicioso de nomeada.

Tem estado ha dias n'esta cidade, regressando hoje á sua magnifica vivenda do Sarzedo, o nosso presado amigo sr. José Ribeiro d'Amorim Pacheco, illustre chefe do partido progressista de Arganil.

Muito apreciamos a visita do nosso valioso correligionario.

PROPOSTAS DE FAZENDA

Segundo as ultimas noticias da capital, affirma-se que serão hoje apresentadas ao parlamento pelo sr. ministro da fazenda, as suas importantes propostas e relatorio que as justifica, sendo grande a curiosidade com que são aguardadas.

Deve ser realmente notavel o trabalho do sr. Oliveira Martins, que como é sabido tem sido incansavel trabalhando activamente, para poder sem demora apresentar ao paiz todo o resultado das suas locuborações de que tanto se espera.

Vamos a ver.

Existem actualmente na cadeia de Santa Cruz, d'esta cidade, 22 presos, sendo 19 homens e 3 mulheres.

BANCO LUZITANO

Continuam as averiguações policiaes ácerca dos negocios escuros d'este estabelecimento de credito.

A direcção entendeu do seu dever dar a demissão. Em consequencia d'isso, ficou sem effeito a convocação da assembleia geral para 30 do corrente, ficando esta transferida para 6 de fevereiro, afim de tomar conhecimento d'esse facto e eleger a nova direcção.

Foi tardia esta resolução da direcção tão compromettida nos vergonhosos acontecimentos que se teem visto.

Esteve hontem n'esta cidade onde veio assistir á funcção da noite no Theatro-Circo, a familia do nosso respeitavel amigo sr. Francisco de Lemos, de Condeixa.

Tivemos o gosto de ver em um camarote d'aquella casa de espectaculos, a ex.ma sr.ª D. Amelia Santiago de Lemos, e suas interessantes filhas, e nora, D. Joanna de Lemos, D. Carmo de Lemos e D. Estephania Ramalho.

CONCURSOS DE MEDICINA

A faculdade de medicina da Universidade, deliberou na sua ultima congregação, que os concursos para o provimento das duas vagas que tem de se preencher, se realise nos dias 7, 12, 18 e 19, de março proximo.

Como se sabe e já aqui noticiámos, os unicos concorrentes são, os distinctos academicos srs. drs. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, e Henriques da Silva, bem conhecidos pelos seus bons creditos universitarios.

NO PARLAMENTO

Na camara dos dignos pares nada tem havido de notavel nas ultimas sessões, se não a apresentação do processso em que o par Mendonça Cortez está pronunciado pelo crime de desvio de fundos do Banco Lusitano.

Ns camara dos srs. deputados teem continuado a discussão das pautas.

Fallou-se de novo no augmento de tarifas nos caminhos de ferro do norte e ramal de Vizeu, sem auctorisação do governo, e o sr. ministro das obras publicas prometteu providenciar sem demora.

Fallou tambem o sr. Fuschini na crise do trabalho pela cessação de obras, e o sr. ministro respondeu que o governo dá trabalho a todos os que quizerem trabalhar, mas citou muitos exemplos de queixas de individuos que attendidos, depois não vão trabalhar nas suas profissões onde se lhes indica.

O sr. Albano de Mello apresentou um projecto regulador da cobrança do imposto de pescado e varios senhores deputados pediram repações em estradas dos seus circulos, etc.

Na ordem do dia a discussão das pautas, ácerca das quaes continuam a chover representações de classes brigando umas com as outras. Cada um chega a brasa á sua sardinha, visto como em todos os mais negocios: o resultado final hade ser fresco!

Terminamos informando que o sr. ministro das obras publicas affirmou á camara que não fará mais obras no palacio do Calhariz, em que, afora a mobilia luxuosissima, se gastaram já 40 contos para alojar o sr. Arroio, duas ou tres horas por dia, e que o vae destinar para installação do lyceu; e tambem disse que os governos até agora só tem pensado em emittir inscripções e em fazer eleições, e que o governo actual não fará nenhuma d'essas coisas.

Veremos...

O consulado portuguez da Bahia, tinha sob a sua administração, em agosto de 1891, o espolio dos seguintes subditos portuguezes: Antonio Fernandes Godinho, 387$200; Antonio José Ribeiro Sobrinho, 8:660$348; José Fortes da Graça, 155$175; José Rodrigues Baptista de Barros, 955$795; Manuel Bastos Carreira, 119$085; Manuel Machado Leite.

THEATRO CIRCO

Tem continuado animadas as funcções do theatro Circo. E se a concorrencia não tem sido tão numerosa como nas primeiras noites, não tem faltado enthusiasmo e calorosos applausos á bella *Venus Gymnasta*, ás sympathicas irmãs Guillos, e á elegante e provocadora *écnyère* Jenny, que fazem andar a cabeça á roda aos nossos bons moços academicos, e tambem aos que o não são.

Um delirio!

Os trabalhos, dignos de ver-se, tem sido muito variados, e é de esperar que o publico conimbricense não falte a ir apreciai-os devidamente.

A empreza, entendeu e muito bem, que devia reduzir os preços dos camarotes, para assim facilitar aos chefes de familia um divertimento economico e agradavel, em que bem se passa uma longa noite de inverno.

De 3$000 reis que a principio custavam, desceram para 2, o que é realmente convidativo.

Espera-se brevemente a celebre Bell-Zephora, que deve attrair ao Circo as attenções do publico mais indifferente.

Realisou-se na quarta-feira em Mortagua o casamento do sr. dr. Arthur Ubaldo Correia Leitão, filho do nosso amigo o sr. dr. Alipio d'Oliveira Leitão, de Penacova, com a sr.ª D. Maria Emilia de Gouveia e Sousa, da casa de Valle de Açores, senhora muito distincta pelas suas virtudes e aprimorada educação.

Aos illustres noivos desejamos mil venturas.

OS POSTAES

Foi restabelecido o serviço de encommendas postaes das estações do Pinhão, concelho de Alijó, e de Vieira, concelho de Leiria.

Foram creadas estações postaes nas freguezias de Vallada, concelho do Cartaxo, e de Sambade, concelho de Alfandega da Fé.

Acha-se ha dias doente de cama, mas sem gravidade, o conceituado negociante d'esta praça, sr. Antonio Nunes Correia.

Estimamos as suas melhoras.

Gazetilha do «Tribuno»

LADRÕES

Dizem algumas gazetas,
Que andam por ahi ladrões!
Não me fio em taes petas,
São boatos de intrujões!

Isso que agora se diz,
São tudo coisas á tôua!
Porque os ladrões do paiz,
Estão *todos* em Lisboa!

Não vem a esta cidade,
Esses *cavalheiros* nobres,
Mostrar a habilidade
Por causa d'uns magros cobres!

DIZ-NADA.

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

O TRICORNIO
(DE D. PEDRO D'ALARCON)

XXX

—E' verdade! E' a exacta verdade!—responderam a ama e os creados todos agrupados á porta do salão e testemunhas d'esta scena singular.

—Fóra d'aqui todos!—exclamou D. Eugenio escumando de raiva. Garduna! Garduna! Vem já e prende todos estes vilões que me faltam ao respeito!...

Mas Garduna não foi achado em parte alguma.

—Quando muito, senhor—continuou D Mercedes mudando de ton e dignando-se reconhecer seu marido, com receio de que esta embrulhada não desse resultados irremediaveis—supunhâmos que o senhor é meu esposo... supunhâmos que é D. Eugenio de Zuniga y Ponce de Leon...

—De certo sou!

— Supunhâmos ainda que eu tive a desgraça de tomar pelo senhor o homem que penetrou no meu quarto sob a vestes do corregedor.

— Infames!... griton o corregedor levando a mão á espada, e não achando se não o vazio na cintura do moleiro.

Frasquita cobriu com a ponta da mantilha os olhos em que o ciume acendia chamas.

—Supunhâmos tudo o que o senhor quizer—continuou D. Mercedes sempre impassivel; mas diga-me agora, senhor, tem o direito de se queixar? Vem por acaso de algum sermão, da confissão, ou da missa? D'onde sahiu com esse trage emprestado e em companhia d'esta dama? onde passou metade da noite?

—Com sua licença—exclamou a senhora Frasquita levantando se como impellida por uma mola e collocando-se entre o corregedor e sua mulher.

Don Eugenio ia fallar; mas, vendo a Navareza entrar na liça, ficou com a bocca aberta.

—Não se cance, senhora, a dar-me explicações—interrompeu D. Mercedes—eu não lh'as peço.

Eis ali quem póde com justo titulo interrogal-a. Entenda se com elle.

No mesmo instante a porta de um gabinete abriu-se, e o tio Lucas appareceu vestido de corregedor da cabeça aos pés.

XXXI

—Muito boas noites, meus senhores!—disse o recem-vindo, tirando o seu chapeu tricornio e imitando perfeitamente a voz de D. Eugenio.

Avançou em seguida para o meio do salão bamboleando-se e indo beijar a mão da corregedora.

Todos ficaram estupefactos. A semelhança do tio Lucas com o verdadeiro corregedor era maravilhosa, a ponto de que os creados e o proprio João Lopes não poderam conter uma gargalhada.

D. Eugenio, ultrajado, lançou-se ao tio Lucas. Mas a senhora Frasquita estava já entre os dois, e sua senhoria, para evitar uma nova pirueta, parou repentinamente sem dizer palavra.

O tio Lucas, quando viu aproximar-se sua mulher, ficou palido como um defunto; mas dominou ésta emoção e, com a mão sobre o coração como para obstar a que elle rebentasse, disse-lhe com um terrivel sorriso e imitando sempre o corregedor.

—Deus te guarde, Frasquita! mandaste a nomeação a teu primo?

Ella lançou para as costas a sua mantilha, levantou a cabeça com um movimento de leôa, e, fixando no falso corregedor dois olhos semelhantes a dois punhaes:

—Lucas, despreso-te!—disse ella.

O seu gesto, a sua attitude e o tom em que pronunciou estas palavras teriam feito acreditar que ella lhe escarrou na cara.

Toda a pessoa do moleiro se tinha transformado á voz de sua mulher. Uma confiança semelhante á fé religiosa penetrou em sua alma; esquecendo no momento tudo o que tinha visto ou julgado ver no moinho, elle exclamou com as lagrimas nos olhos.

—Tu és então sempre a minha Frasquita?

—Não! respondeu fóra de si a Navarreza—eu já não son a tua Frasquita. Sou... Ai de mim! melhor do que ninguem tu pódes dizer o que fizeste d'este pobre coração que era todo teu.

E ella desfez-se em lagrimas, como se derrete um bloco de neve aos primeiros raios do sol.

A corregedora com um arrebatamento irresistivel apertou em seus braços a sua rustica rival, e a pobre Frasquita lhe pagou esta caricia sem bem saber o que fazia.

(Continúa).

PASSAMENTO

Falleceu hontem n'esta cidade, ás 6 horas da tarde, o illustrado professor do Lyceu Central, e nosso estimadissimo amigo o sr. Abilio Cesar Henriques d'Aguiar. Foi victima de uma forte bronchite que ha muito o flagellava, e que agora se complicou com um violento ataque de asma.

A sua inesperada morte, que surprehendeu cruelmente os seus amigos e collegas, e quantos tinham a honra de o conhecer e apreciar a nobresa e distincção do seu caracter e raros merecimentos de intelligencia e coração, foi muito sentida.

O respeitavel professor contava 50 annos de edade e tinha 27 de bom e constante serviço nos Lyceus do reino. Zeloso e pontualissimo no exercicio profissional do seu cargo, nunca dava faltas, nem procurava illudir habilidosamente as rigorosas obrigações de ensino a que se dedicava com gosto e natural inclinação.

Trabalhador assiduo, intelligente, e honesto, ainda nos ultimos dias de vida foi com sacrificio reger a sua cadeira de latim, disciplina em que era mestre e dos mais respeitados e queridos, pelo muito que sabia, e pelo muito bem que ensinava. Os seus discipulos estimavam-n'o tendo por elle todas attenções de que era merecedor.

Ha quatro annos apenas que fora transferido do Lyceu d'Aveiro para o d'esta cidade.

O mallogrado professor esteve de cama só um dia, o ultimo da sua saudosa existencia, deixando de ir á aula por não poder sahir de casa nos 3 que precederam o do seu rapido passamento.

Abilio Cesar Henriques d'Aguiar, era natural de S. Martinho da Cortiça, do concelho d'Arganil, e filho do notavel advogado dr. Miguel Henriques de Aguiar, e D. Amalia dos Prazeres Correia.

Deixa na orphandade tres filhos menores que estremecia, dos quaes o mais velho conta 11 para 12 annos.

A sua inconsolavel viuva, a sr.ª D. Adelaide Amelia Correia d'Aguiar, e a seu estimado irmão, o nosso amigo e rev.º prior de Santo Antonio dos Olivaes, sr. padre Augusto Henriques d'Aguiar, enviamos a nossa sentida expressão de verdadeiro pezar, como amigo dedicado que eramos do chorado extincto, que tão de perto conhecemos e apreciamos.

Foram mandados regressar á Guiné sem demora, o director da alfandega de Bissau, sr. Ferreira Ribeiro, e á metropole o engenheiro civil sr. Themudo.

QUE JORNALISTAS!

A Voz Publica — publica, é como quem diz, do estomago—procurou ensejo em o nosso ultimo artigo defendendo a ideia da amnistia, para nos dirigir umas grosserias de galego avinhado da esquina dos Clerigos.

Não lhe respondemos á letra, porque nem nos incommodam as suas reles apreciações, que á falta de rasão se transformam em injurias despresiveis, nem merecem resposta as suas raivinhas malcreadas de jacobino de tasca

Esses processos indecentes e repugnantes, de combate e propaganda, são improprios de jornalistas serios e illustrados, e só envergonham e desacreditam quem d'elles se serve em desaforados abusos.

Como monarchicos liberaes, pedimos a amnistia para os revoltosos republicanos, que são portuguezes, condemnados por leis do paiz em virtude de crimes puniveis que praticaram; mas a conspicua *Voz Publica*, queria talvez que glorificassemos a revolta da caserna e os *heroes* os Santos Cardosos & C.ª!

E porque o não fizemos, nem podiamos nem deviamos fazer; e porque fomos correctos e justos no pedido como na apreciação dos factos, descompõe-nos furiosamente a respeitavel folha republicana!

Pois muito obrigado, respeitabilissima e delicada gazeta!

Está vago um dos partidos medicos da Associação Compromisso maritimo de Olhão, com o vencimento annual de 550$000 réis, pagos mensalmente.

Encontrou-se ante-hontem á noite morto na quinta do Pinheiro, proximo do Alto de S. João, em Lisboa, o cazeiro da mesma quinta Antonio Rodrigues, natural de Arganil. Foram encontral-o estrangulado no tronco de uma arvore, ignorando se os motivos d'esta terrivel resolução ou crime.

TRIBUNAL ADMINISTRATIVO

SESSÃO DE 18 DE JANEIRO

Contas:

Da confraria do SS. da freguezia de Maiorca, Figueira da Foz, de 1890 a 1861—app.

Da Misericordia de Gallizes, Oliveira do Hospital, de 90 a 91—app. em parte.

Da irmandade da Rainha Santa Izabel, de Coimbra, de 90 a 91—app.

— Reclamação militar de Luiz Augusto Martha, pelo filho Joaquim, de Santa Clara, Coimbra—att.

—Reclamação de João Gama Correia de Carvalho, professor na freguezia de S. Pedro d'Alva, Penacova, contra a deliberação da camara municipal de Taboa, tomada em sessão de 22 de maio de 1891 — mandam ouvir contradictoriamente o padre Luiz Augusto Martins.

SESSÃO DE 20 DE JANEIRO

Reclamação militar de Maria Barata, viuva, pelo filho Manuel, da Pampilhosa—att.

Dita de Maria Ventura, viuva, pelo filho Joaquim da Assafarge, Coimbra—att.

Contas:

Da irmandade das Almas, de Miranda do Corvo, de 90 a 91—multados os gerentes em 10$000 reis.

Da misericordia da Pampilhosa, de 90 a 91 —app.

Da irmandade de Nossa Senhora da Conceição da Ponte de Santa Clara, Coimbra, de 90 a 91—app.

Mudou a sua residencia para Lisboa, o distincto engenheiro e nosso patricio sr. Diogo Pereira Forjaz de Sampaio, que se acha com licença illimitada.

A «influenza»

A *influenza* esta victimando muita gente nos Açores. Especialmente na villa da Povoação (S. Miguel) é tal a mortandade, que foram prohibidos os toques de sino por occasião dos enterros, afim de não despertar mais terror nos doentes.

*

Os jornaes italianos referem que a epidemia vae declinando em todas as cidades de Italia. Apenas em Parma a enfermidade continua causando bastantes victimas. Na semana passada o numero de obitos elevou-se a 270.

*

O principe Henrique, da Prussia, irmão do imperador, foi atacado em Kiel de epidemia reinante. Parece, porém, que o seu estado não é grave.

*

Em Amiens, suburbios de Paris, a *influenza* toma proporções alarmantes. Em 24 horas occorreram 200 casos. Reina grande susto em toda a povoação.

PELO ESTRANGEIRO

Paris, 27.

Diz o *Temps* ser agora certo que não se celebrará nenhum accordo transitorio commercial entre a França e Portugal, porque este applicará desde 1 de fevereiro á França a sua nova pauta geral.

Rio de Janeiro, 27.

Está confirmada a liquidação judicial da Companhia Geral das estradas de ferro.

Por accordo entre o governo e o conselheiro Mayrink será organisada nova directoria do Banco da Republica, sendo indigitados para presidente o visconde de Guahy e para directores Gonçalves Duarte, barão d'Araujo Ferraz e Duval Gracie. A noticia d'este accordo foi bem recebida. As acções subiram de 100$000 para 128$000.

O cambio ficou firme a 12 5/9, com tendencia para alta.

Roma, 27.

A camara dos deputados approvou por 178 votos contra 21 a prorogação do tractado de commercio com a Hespanha.

Diz o *Osservatore Romano*, que em consequencia das informações dos prefeitos o ministro do reino prohibiu os comicios operarios em logares publicos, e que se anticipam desde já estas medidas para se não tomarem quando se aproximar o 1.º de maio epoca em que se prevê agitação.

Roma, 27.

O ministro da instrucção publica, respondendo na camara dos deputados a diversas perguntas sobre os disturbios universitarios, disse que têem causas multiplas; é preciso que os conselhos academicos appliquem os regulamentos, e o governo não fará concessões.

Berlim, 27.

Suppõe-se que as negociações com a Hespanha darão em resultado o accordo seguinte:

A Hespanha applicará aos alcoes um novo direito desde o 1.º de fevereiro e a Allemanha, em compensação, applicará a um dos principaes artigos de importação hespanhoes aos vinhos por exemplo, antiga pauta aduaneira sem concessão.

Vienna, 28.

A reforma do systema monetario é o objecto de todas as preoccupações. Trata se de restabelecer a circulação metalica e de substituir o padrão de prata pelo padrão de ouro; para isso será preciso fixar o relativo do novo florim de prata, retirar da circulação 360 milhões em notas do Estado, e contrahir um emprestimo de 200 a 250 milhões a fim de comprar o ouro necessario para retirar as notas. Esta reforma trará comsigo a modificação do toque da moeda de florim, que terá exactamente o valor de 2 francos.

Paris, 28.

O sr. Ribot participou esta manhã ao conselho de ministros que estavam feitos convenios commerciaes com todas as potencias, excepturada a Hespanha.

O *Journal dos Débats* consigna que a França não se pôz de accordo até agora a respeito de relações commerciaes senão com a Suecia e a Noruega; os outros Estados consentem sómente em celebrar convenios provisorios com intenção de os denunciarem, se não obtiverem novas concessões O jornal accrescenta: «A Hespanha, tendo vendido quasi totalmente a sua ultima colheita de vinhos, soffrerá menos que nós este anno; o mal está feito, e ha de ser difficil reparal-o; é deploravel não sabermos em que situação estarmos d'aqui a tres dias: persistirá mesma incerteza, e o rompimento com varias potencias permanecerá suspenso sobre nós como uma ameaça».

Londres, 28.

Diz um telegramma expedido hontem de Santiago para o *Times* que o governo do do Chile se declaron prompto a acceitar a mediação da Hespanha ou do Brazil na sua contenda com os Estados-Unidos, mas a opinião publica é favoravel ao arbitramento do tribunal supremo dos Estados Unidos.

Valencia, 28.

Na cadeia foi hoje encontrado morto por enforcamento um preso que estava condemnado a quatorze annos de prisão por crime de homicidio.

Madrid, 28.

O ministro da guerra recebeu varios telegrammas do governador militar em Bilbau e do capitão general de Victoria, referindo-se a distribuição de forças e ás medidas adoptadas para impedir que se perturbe a ordem na circumscripção mineira de Bilbau.

O General Azcarraga procurou o presidente do conselho para lhe mostrar esses telegrammas.

Proclamou-se o estado de sitio em Bilbau para eniquilar a agitação operaria.

Falleceu repentinamente em Barcellos, de uma congestão cerebral, o sr. dr. Adelino Albano da Motta, digno juiz de direito d'aquella comarca.

Foi muito sentida a sua morte.

COMMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 31 DE DEZEMBRO

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque, commendador Magalhães Ferraz, e dr. Manso Preto.

Lida e aprovada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Approvou o pagamento feito ás amas dos expostos dos concelhos de Arganil, Coimbra, Condeixa, Goes, Louzã, Miranda do Corvo, Montemór-o-Velho, Oliveira do Hospital, Pampilhosa, Poiares Soure, e Taboa, e ás mães subsidiadas dos concelhos de Cantanhede, Coimbra, Condeixa, Louzã, Montemor-o Velho, Oliveira do Hospital e Poiares, de seus vencimentos no trimestre de julho a setembro ultimo.

—Mandaram-se passar diversas ordens de pagamento.

SESSÃO DE 2 DE JANEIRO

Presentes á sessão os vogaes da sessão anterior.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu declarar á camara da Figueira da Foz, que nos termos dos arts 118.º n.º 7.º e 121.º § 2.º do Cod. Adm., não suspende a sua deliberação de 2 de dezembro, relativa á supressão de um dos seis partidos medicos actualmente vago, e á creação de um partido de veterinario, mas que suspende a creação do partido de parteira.

—Foi presente o officio do sr. governador civil, de 29 de dezembro, communicando que o sr. ministro do reino não tomou conhecimento do recurso interposto pela camara de Poiares contra o accordão da commissão executiva de 28 de abril, pelo qual foi approvado com alterações o orçamento da mesma camara para o anno de 1891.

—Resolveu ouvir o sr. director do Hospicio ácerca dos requerimentos de Felicidade de Jesus, de Poiares, e de Maria Pereira, do mesmo concelho, pedindo subsidio de lactação

—Mandaram-se passar diversas ordens de pagamento.

Falleceu no Rio de Janeiro o sr. José Maria de Almeida, tachygrapho portuguez.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo da acta da sessão ordinaria de 14 de janeiro de 1892

Presidencia do conselheiro dr. Manuel da Costa Alemão.

Vereadores presentes, Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes Silvano, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga, effectvos, João da Fonseca Barata, Antonio Nunes Correia, substitutos.

Expulsou dos bombeiros municipaes o bombeiro n.º 41 Domingos Athanazio, por motivo de contravenção do regulamento respectivo e multou em 300 réis cada um dos n.os 9 e 17.

Mandou reparar a canalisação das aguas para o ourinol da praça do Commercio.

Mandou collocar duas boccas de incendio junto do Theatro Circo.

Resolveu mandar annunciar praça para a conclusão dos trabalhos da rua n.º 8 da quinta de Santa Cruz.

Demittiu do serviço por motivo de embriaguez o vigia dos impostos n.º 19, nomeando outro em sua substituição.

Admittiu internamente cinco individuos para o corpo de bombeiros municipaes.

Resolveu agradecer ao redactor do *Conimbricense* o offerecimento por elle feito no jornal de 9 do corrente de publicar gratuitamente os annuncios para a venda de terrenos na quinta de Santa Cruz.

Resolveu representar ao governo pedindo a cedencia do terreno pertencente á estação chimico-agricola na quinta de Santa Cruz, em frente do Theatro Circo, para embelesamento d'aquelle local.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida e despachou requerimentos de interesse particular, fazendo lançar no livro da porta os despachos respectivos para serem examinados.

ANNUNCIOS

Carnaval de 1892

O primeiro deposito de artigos para o carnaval, para sortir revendedores é na Mercearia de Encarnação Gonzaga & C.ª, na rua da Sophia 72, Coimbra.

Sortimento qualidade e preços sem competidor. Remettem-se catalogos aos commerciantes que os requisitarem.

1.ª PUBLICAÇÃO

Na comarca de Coimbra e cartorio do 4.º officio pelo inventario orphanologico de Francisco Mello, morador que foi no Casal de Bemposta, freguezia de S. Martinho do Bispo, e em que é cabeça de casal Maria Santa, viuva do fallecido e morador no mesmo logar, correm editos de trinta dias da 2.ª publicação d'este annuncio, citando todos os credores e legatarios desconhecido ou domiciliados fóra da comarca nos termos do artigo 696.º e §§ 3.º e 4.º do Codigo do Processo Civil.

Coimbra, 27 de janeiro de 1892.

Verifiquei a exactidão,
O Juiz de Direito,
Queiroz.
O escrivão,
José Lourenço da Costa.
6

Venda de propriedades para pagamento do passivo

Declaro eu Antonio Correia Lemos, d'esta cidade, que estou auctorisado por uma escriptura de meu filho para a venda dos bens abaixo mencionados, e que no dia 31 de janeiro, pelo meio dia, faço praça particular em minha casa rua da Calçada, hoje Ferreira Borges n.º 9, na presença do meu procurador o sr. Manoel Antonio d'Abreu.

Uma propriedade, que se compõe de duas moradas de casas, e quintal grande ás Lages.

—Umas casas com parte de quintal e forno para pão e telheiro na rua das Parreiras, em Cellas.

— Outras casas com quintal e telheiro na rua das Parreiras, em Cellas, pegadas ás primeiras.

—Umas casas na rua do Pateo, em Cellas.

—Outras casas pegadas, com frente para a mesma rua, e de esquina, entrada pela rua da Barbeira.

—Casas altas na rua da Barbeira, em Cellas, com loja, tres andares e sotão.

—Outras casas na rua da Barbeira, em Cellas, loja e um andar.

—Casas defronte da capella da Senhora dos Remedios, em Cellas, com lojas, pequeno pateo na frente e andar grande.

—Casas grandes e quintal grande, na rua de Santo Antonio, em Cellas, que deita para a rua das Sete Fontes.

—Terreno de casas cahidas na rua das Sete Fontes, em Cellas, pegado ao quintal das ditas casas grandes.

—Meio olival, ou dois terrenos de lavoura com oliveiras, ás Sete Fontes, chamado a Generosa.

—Casal com casas e quintal com larangeiras e outras arvores de fructo, ao Cidral.

—Parte de uma Quinta na Ribeira, em S. Martinho d'Arvore, e quatro aguilhadas de terra, no sitio dos Sapateiros em Quimbres.

—Umas casas de S. Martinho do Bispo.

—Um cerrado ou leira de terra em S. Martinho do Bispo.

—Um foro de 3$000 réis por anno nas casas de Joaquim da Costa Pereira em S. Martinho do Bispo

—Um pinhal e castanheiros, e mais arvores, e logar de moinho na Mizarella.

—Ametade de um pinhal na Portella da Rocha.

—Uma morada de casas ao fundo da rua do Corvo, e Largo do Maracha, n.º 5 e 6, com loja e dois andares.

—Uma corrente de casas na rua do Collegio Novo, com os n.os 1, 3, 5, 7, 9, 11, 13, 15, 17 e para o Becco de S. Marcos 1, 3 e 5.

—Uma morada de casas com tres andares, ao fundo da Couraça dos Apostolos, n.os 2 e 4.

5

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

Grande Novidade

Chegou grande remessa de chouriças de Elvas, farinheiras, e morcellas de sangue, ditas de Castello de Vide.

Garante-se a qualidade; preços sem competencia.

Qualquer pessoa que compre e não goste recebem-se e entrega-se o seu dinheiro.

72—RUA DA SOPHIA—72

ENCARNAÇÃO GONZAGA & .ª

COIMBRA

4

RHEUMATISMO

E DORES NEVRALGICAS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONCEDIDO PELO GOVERNO

NOVO PROCESSO DE FABRICO DO

OLEO DE MEIMENDRO

THEREBENTHINADO

COMPOSTO

INVENÇÃO DE JOÃO NUNES D'ALMEIDA

ESPECIFICO PRECIOSO CONTRA O RHEUMATISMO E DORES NEVRALGICAS

Premiado com a maior recompensa concedida a MEDALHA DE OURO, na Exposição Internacional de Pau (França) 1891.

Preço de cada frasco, 1$000 réis. Pelo correio accresce o porte de 200 réis.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito exclusivo em Coimbra

DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — RUA DE MONT'ARROIO — 33

3

VELOCIPEDES E BICYCLETAS

NO

ANTIGO E ACREDITADO DEPOSITO DAS VERDADEIRAS MACHINAS *SINGER* E FAZENDAS

DE

J. L. Martins de Araujo

(ANTIGA CASA TEIXEIRA)

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92

COIMBRA

Se encontram os artigos seguintes sem alteração de preços:

Machinas *Singer* para costureira, alfaiate e sapateiro, a 500 réis por semana.

Machinas para fazer meia com 96 e 108 agulhas.

Bicycletas e Velocipedes, vendem-se e alugam-se por 600 e 1$000 réis cada 3 horas.

Camisas de flanellas, finas, a 700, 900 e 1$000 réis.

Camisas brancas finas, alemãs, com tira, a 400 réis.

Collares de bretanha a 40 réis para cima.

Capochons de lã para senhora e creança.

Toucas de fostão para baptisado, desde 800 a 1$500.

Camisas bordadas para senhora para dia e noute.

Calças, saias e penteadores bordados para senhora.

Calçado de feltro, ourello e trança, para homem, senhora e creança.

Vende-se oleo, agulhas, sabão de seda e todas as peças soltas para as mesmas.

Preços fixos. 2

Casas para arrendar

Uma, no Bairro de S. Francisco, estrada de Condeixa, com quintal e agua e muitas commodidades, mesmo para familia numerosa. 1

CONHECIMENTOS UTEIS

NOVO DICCIONARIO UNIVERSAL

PORTUGUEZ

Linguistico, scientifico, biographico, historico, bibliographico, geographico, mythologico, etc.

COMPILADO POR FRANCISCO D'ALMEIDA

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O *Novo Diccionario Universal Portuguez* contem 2:421 paginas, divididas por dois volumes.

A distribuição será feita em entregas de 96 paginas, tres vezes em cada mez.

Podemos garantir a regularidade da publicação, visto a obra estar completa, toda estereotypada e muitas folhas já impressas.

Os senhores assignantes não correm pois o perigo de ficarem com uma obra incompleta, como tantas vezes acontece.

Em Lisboa e Porto a distribuição é feita em domicilio. Nas demais terras do reino a expedição faz-se pelo correio, recebendo-se antecipadamente o importe de qualquer numero de entregas.

Preço de cada entrega 120 réis.

Fechada a assignatura o preço será augmentado com mais 20 por cento.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores e proprietarios Tavares Cardoso & Irmão, Largo do Camões, 5 e 6—Lisboa.

XAVIER DE MONTÈPIN

A MADRASTA

NOVO ROMANCE ILLUSTRADO COM GRAUVRAS E CHROMOS

Este extraordinario romance do popularissimo Xavier de Montépin que é considerado a sua corôa de gloria, será publicado ás cadernetas semanaes, 6 folhas de 8 paginas ou 5 folhas e uma estampa pelo preço de 60 réis cada caderneta, pagos no acto da entrega. Nas provincias se distribuição quinzenal, aos fasciculos, constando de duas d'aquellas cadernetas.

Assigna-se nas principaes livrarias e nos estabelecimentos dos correspondentes da Companhia Nacional Editora, ou na livraria d'esta companhia Largo do Conde Barão, 50, Lisboa

Novo Atlas Universal de Historia e Geographia Antiga, Medieval e Moderna

PELO TENENTE CORONEL

Alfredo Oscar d'Azevedo May

Professor de Historia e Geographia no Real Collegio Militar

A' venda nas principaes livrarias.

ALGUMAS NOÇÕES

DE

Lingua e Litteratura Portugueza

POR

Alfredo Campos

A' venda nas principaes livrarias.

ELEMENTOS

DE

GEOGRAPHIA GERAL

POR

Ferreira Deus-dado

A mais illustrada, mais completa, mais barata e mais util GEOGRAPHIA para o ensino secundario.

Vende-se em todas as livrarias.

OOCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do Novo.

TABELLA

QUE INDICA

O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL

SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO

POR

ANTONIO NUNES CORREIA

Preço 200 réis

Vende-se em Coimbra, na antiga loja de mercearia de Antonio Nunes Corrêa, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

34 — PRAÇA 8 DE MAIO — 38

Apontamentos de Geographia Geral

EM HARMONIA COM O ULTIMO PROGRAMMA PARA O ENSINO NOS LYCEUS

Pelo Padre José Alves Mattoso

1 vol. in 8.º — 700 réis

A' venda na Livraria Portugueza e Estrangeira de Manuel d'Almeida Cabral.

163 — RUA FERREIRA BORGES — 165

COIMBRA

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, caminhos de ferro do Sul e Sueste, Minho e Douro, e Companhias dos caminhos de ferro da Beira Alta, do Porto á Povoa e Famalicão, Nacional de caminhos de ferro e das Docas do Porto e caminhos de ferro Peninsulares.

Tarifa combinada P. n.º 4 de grande velocidade (P. n.º 5 do Minho e Douro) COM ITINERARIOS ESCOLHIDOS PELOS PASSAGEIROS — Desde 1 de janeiro de 1892.

VIAGENS EM TODAS AS LINHAS SUPRA INDICADAS em percursos de 400 a 3:500 kilometros com reducção nos preços entre 20 e 48 por cento.

RESUMO DAS CONDICÇÕES

Estes bilhetes poderão ser pedidos durante todo o anno em qualquer das estações das linhas das administrações supra indicadas, por meio de uma requisição feita com a propria tarifa, tendo o requisitante marcado no respectivo mappa por meio de traços bem visiveis qual o itinerario que deseja percorrer.

No acto da requisição o passageiro depositará 2$000 réis por bilhete. Este ser-lhe-ha entregue até 14 dias depois da data da requisição.

O itinerario póde ser escolhido á vontade dos passageiros, comtanto que este parta sempre da estação marcada como começo de viagem, e volte no regresso á mesma localidade.

Os bilhetes são pessoaes e intransmissiveis validos por 15 dias para os percursos até 500 kilometros, 30 dias para os percursos até 1:000 kilometros e 10 dias mais por fracção dos 400 kilometros além dos 1:000.

Este praso pode ser prolongado por mais um, dois ou tres periodos de 10 dias, mediante o pagamento por periodo de 10 por cento do preço do bilhete.

As creanças menores de 7 annos gosarão da concessão de meios preços.

E' concedido a cada passageiro o transporte gratuito de 30 kilogrammas de bagagem.

As collecções de amostras serão admittidas como bagagem.

Para mais detalhes o publico pode pedir nas bilheteiras das estações, exemplares da tarifa os quaes lhe serão distribuidos gratuitamente.

Lisboa, 1 de dezembro de 1891.

O director geral da companhia,
Manuel Affonso d'Espregueira.

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:746 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre. 800 Numero avulso, 40 réis. Fora de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre. 865. | QUARTA-FEIRA 3 DE FEVEREIRO DE 1892 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

—

AS PROPOSTAS DE FAZENDA

Foram apresentadas á camara dos srs. deputados, na sessão de sabbado, as propostas de fazenda elaboradas pelo sr. Oliveira Martins, e que eram esperadas com tanta anciedade. Vem precedidas de um breve relatorio expondo com clareza e verdade crudelissima, a situação financeira e do thesouro, justificando com boas razões e solidos argumentos baseados em calculos e algarismos incluliveis, as exigencias dos pesadissimos e excessivos sacrificios que o governo pede á nação, como unica medida de salvação publica.

E' dolorosa e inquietadora, a impressão que se recebe ao ver o alcance feróz do plano salvador do sr. ministro da fazenda, que é uma rede miuda e cortante de grande augmento de impostos e de deducções nos ordenados e nos juros da divida publica, apanhando todos e tudo com um rigor incompativel com o já precario estado dos contribuintes.

Depois, sejamos francos, que a hora das verdades soou para todos; a dolorosa impressão é tanto mais afflictiva, desagradavel e menos resignada, quanto é certo que nem no relatorio do sr. ministro de fazenda, nem nas propostas, nem em documento algum official, apparecem inumeradas e claramente expostas, quaesquer medidas de reducção immediata dos esbanjamentos escandalosos apontados pela opinião publica, e dos quaes se podia tirar uma grande fonte de receita.

O paiz, olha desconfiado e receioso para as propostas de fazenda, que são terminantes e claras no que exigem, mas que não tem uma só palavra, nem ao menos como promessa, sobre o pensamento economico do governo, na intenção de fazer acabar immediatamente os abusos, as accumulações de logares, as embaixadas rendosas, a enorme divida ao estado por contribuições por cobrar, os nichos rendosissimos dos afilhados dos governos transactos, o que se fez de predulario e immoral nos ultimos testamentos ministeriaes, etc., etc., etc., tudo isso de deshonesto, vergonhoso e prejudicial aos interesses do estado, com que se continua a deixar desperdiçar os dinheiros publicos affrontando a parte sã e honrada da nação, a quem agora se pedem mais impostos e tão onerosos e pesados como os que as propostas annunciam.

Seria mais animador, mais esperançoso e confiante o procedimento do governo, se a par das propostas de fazenda apresentasse as outras medidas, de economia e moralidade, que tambem como de salvação publica o paiz reclama e pede, com manifesto desagrado de as ver demoradas, no momento mais azado para as tornar conhecidas e fazer executar; não o entendeu assim o governo, e elle terá talvez as suas razões, pelo que o não queremos censurar, podendo desculpar-se com a falta de tempo.

Mas o que tambem não faremos ao referir-nos aqui ás suas propostas de fazenda, é contribuir para que se possa occultar o verdadeiro effeito que ellas produziram na opinião publica, e a maneira como ella as aprecia e recebe, occultando-lhe a verdade toda do que por ahi se manifesta sem rebuços nem disfarces, em commentarios pouco agradaveis...

E é preciso, e é indispensavel, que o governo conheça com verdade, a *verdadeira* opinião publica das provincias, que é a que lhe hade dar a *verdadeira* força e appoio, se os seus actos corresponderem á espectativa benevola e esperançosa com que ella o viu subir ao poder.

E sem mais espaço nem tempo para apreciações n'este momento, e para que sejam bem conhecidas e se possam avaliar as referidas e tão commentadas propostas de fazenda, passamos a publical-as na sua integra, como segue:

Artigo 1.º Os ordenados, soldos e outros vencimentos por serviço activo e inactivo, qualquer que seja a sua denominação e os vencimentos dos empregados de corporações e de estabelecimentos pios, subsidiados ou não pelo thesouro, todos sujeitos á contribuição de rendimento, creada pela lei de 18 de junho de 1880, e cuja somma annual fôr superior a 300$000 réis, ficam sujeitos as taxas seguintes:

De 300$000 réis até 500$000	5 p. c.
De 500$000 réis até 800$000	10 p. c.
De 800$000 réis até 1:200$000	20 p. c.
Alem de 1:200$000 réis	20 p. c.

§ 1.º Os vencimentos até 300$000, 500$000 800$000 e 1:200$000 reis não podem ficar inferiores, respectivamente, á somma liquida de 294$000, 475$000, 720$000 e 1:020$000 réis.

§ 2.º Para a applicação da percentagem será computada a totalidade dos vencimentos que, sob qualquer denominação, fôr percebida por cada funccionario.

§ 3.º D'essa totalidade se deduzirá, porém, o que houver de pagar-se por direitos de mercê e quaesquer outras imposições legaes, não comprehendendo tambem a parte dos vencimentos que estiver sujeita a contribuições quer districtaes e municipaes.

Art. 2.º A taxa do imposto complementar de 6 p. c., creado pela lei de 30 de julho de 1890, é elevada sobre as contribuições predial, pessoal, sumptuaria, de renda de casas e industrial pela fórma seguinte:

Para as collectas superiores a 10$000	10 p. c.
Idem a 100$000 réis	12 p. c.
Idem a 200$000 reis	14 p. c.
Idem a 300$000 reis	16 p. c.
Idem a 400$000 reis	18 p. c.
Idem a 500$500 réis	20 p. c.

Art 3.º A taxa da contribuição de rendimento a que se acham sujeitos os titulos de divida publica interna e todos os demais papeis de credito, pela já citada lei de 18 de junho de 1880, é elevada a 30 por cento.

§ unico. São para este effeito considerados titulos de divida publica interna as obrigações de 4 p. c. dos emprestimos de 1888, e todos os externos cujos juros forem pagos no paiz.

Art. 4.º Os portadores de titulos de divida publica interna e os da externa, nos termos do § unico do art. 3.º poderão isentar-se do pagamento da taxa do artigo precedente acceitando a conversão por fórma egual á que ulteriormente for convencionada com relação á divida externa, nos termos do art. 6.º.

Art. 5. No orçamento do estado será inscripta a verba de 250 contos de réis destinada a occorrer aos *deficits* que em virtude da elevação da taxa do art. 3.º se derem nas contas annuaes dos monte-pios, caixa de aposentação, estabelecimentos e corporações que mantenham asylos e hospitaes; e bem assim nos rendimentos provenientes de juros de titulos de divida publica, adquiridos por virtude da desamortisação dos passaes de parochos, quando esses rendimentos sommados aos demais da parochia não excederem 300$000 réis.

§ unico. O governo dará conta ás côrtes do uso que tiver feito da verba supramencionada.

Art. 6.º Fica o governo auctorisado a negociar com os portadores de titulos de divida publica externa um convenio de conversão pelo qual, garantindo-lhes o pagamento do juro em ouro, e unificando os titulos n'um typo novo, ou mantendo os typos actuaes, os mesmos portadores transformem até ao maximo de metade do capital ou acceitem pagamento de até metade dos seus juros, em cedulas do thesouro, com ou sem juro, amortisaveis com ou sem premios, pela verba annual que para esse effeito fôr destinado ou pelo modo que for estabelecido.

§ unico. São para este effeito considerados titulos de divida publica externa todas as obrigações amortisaveis não comprehendidas na excepção do § unico do art. 3.º.

Art. 7.º Os titulos de divida externa que antes do vencimento do primeiro coupon, immediato á promulgação d'esta lei, se não acharem incluidos no convenio do artigo precedente, ficarão identificados aos internos, nos termos do art. 3.º, podendo porém deixar de o estar, assim que se incluam nas disposições convencionaes.

Art. 8.º Para assegurar aos credores, tanto nacionaes como estrangeiros, o pagamento integral e regular dos juros e amortisação, o governo poderá consignar a esse fim os rendimentos nacionaes, aquelles que entender necessarios e preferiveis, sem todavia alterar a fórma ordinaria de percepção dos mesmos rendimentos, mas sim restaurando, pelo modo conveniente, o antigo regimen de dotação da divida.

Art. 9.º As taxas fixadas nos art. 1.º, 2.º, 3.º e 7.º começarão a vigorar na data da publicação d'esta lei e durarão até ao fim do anno economico de 1892-1893; as côrtes fixaram annualmente novas taxas reduzidas conforme as necessidades do equilibrio orçamental para os annos economicos posteriores.

Art. 10.º E' o governo auctorisado a fazer os regulamentos necessarios para a execução das disposições dos artigos precedentes.

Art. 11.º E' o governo auctorisado a decretar no pessoal e no material dos serviços publicos dependentes de todos os ministerios, e nos das corporações locaes, bem como nos regulamentos e cobrança de impostos as reformas tendentes á simplificação dos mesmos serviços e respectivos quadros, effectuando as reducções de despezas compativeis com a sua boa organisação.

§ 1.º Nenhum augmento de vencimento por diuturnidade de serviço será concedido, até promulgação d'essas reformas, quer nos quadros do estado, quer nos das corporações administrativas, ou quaesquer outros estabelecimentos officiaes.

§ 2.º Com os empregados excedentes, depois de fixados os novos quadros, se irão preenchendo as vacaturas que occorrerem, sendo collocados, quanto possivel, nos empregos analogos áquelles que exerciam na mesma, ou em differente repartição.

§ 3.º O governo dará conta ás côrtes do uso que fizer d'esta auctorisação.

Art. 12.º Fica revogada a legislação em contrario.

Ministerio dos negocios da fazenda, em 30 de janeiro de 1892 — *José Dias Ferreira, Bispo de Bethsayda, Joaquim Pedro de Oliveira Martins, Jorge Candido Pinheiro Furtado, Francisco Joaquim Ferreira do Amaral, Antonio de Sousa Silva Costa Lobo, Visconde de Chanceleiros.*

CARTA DE EL-REI

Como noticiámos no ultimo numero referindo-nos ao elogiavel procedimento de el-rei, em querer ser o primeiro a acompanhar a nação nos sacrificios que fosse preciso fazer, corrobora a noticia que se confirmou, a seguinte carta de Sua Magestade, publicada no *Diario do Governo*:

Paço de Belem, 29 de janeiro de 1892.

Meu caro Dias Ferreira. — Querendo eu e toda a familia real, ser os primeiros nos sacrificios extraordinarios, que as circumstancias nacionaes impõem á nação, previno-o de que resolvemos ceder 20 por cento da nossa dotação, emquanto durar a terrivel e dolorosa crise, que actualmente atravessamos.

Creia, Dias Ferreira, que em tudo e por tudo foi de seguir a sorte da nação, á qual reputo essencialmente ligados os meus destinos e os da minha dynastia.

Seu affeiçoado, EL-REI.

O NOSSO ANNIVERSARIO

O Tribuno Popular entra hoje no *trigesimo setimo anno* da sua publicação. Na triste quadra que vamos atravessando, em meio das calamidades publicas que nos flagelam, ao ver cada vez mais carregadas de sombrias côres os horisontes do futuro, nem ha animo para manifestações alegres rememorando melhores dias que são passados, nem são precisas mais affirmações de credo politico e de dedicação nunca desmentida e sempre desinteressada á causa popular, e ao engrandecimento local e geral da nação, a que temos consagrado os trinta e seis annos da nossa já longa e independente existencia.

Estamos e continuaremos no nosso mesmo posto de honra em que nos temos sustentado, trabalhando pelo bem da nossa querida patria, auxiliando com o nosso fraco, mas sincero e lealissimo appoio, todos os que promovam o melhor andamento dos negocios publicos, sem nos preocuparmos com a sua procedencia partidaria nem usarmos os processos de intransigencia e facciosismo politico, que tanto mal tem causado ao paiz, n'uma lucta esteril de disputas, invejas e rivalidades mesquinhas, sem o elevado pensamento patriotico que as devia nortear.

Hoje como hontem, nada pedimos, nada queremos, como nunca em tempo algum nada acceitamos, vivendo sempre, embora com difficuldades, mas com independencia e honestidade.

Na nossa redacção não tem havido nem ha, subsidios ou gratificações disfarçadas sob qualquer titulo, nem empregados publicos, nem socios de syndicatos, nem defezas remuneradas de negociatas, nem alguem que tenha tido ou

tenha ou pretenda, qualquer logar por mais modesto que seja, á grande mesa do orçamento.

Vivemos exclusivamente dos nossos minguados recursos, e do valioso auxilio dos nossos dedicados assignantes e amigos, a quem mais uma vez confessamos o nosso profundo reconhecimento.

E é por isso que a nossa humilde opinião baseada unicamente no interesse nacional, tem direito a fazer-se ouvir, embora nem sempre agrade a todos, por isso que é expendida com rude franqueza, repercutindo desassombradamente o sentir geral, sem defender este ou aquelle partido, este ou aquelle governo, um ou outro ministro, por dependencias de interesses pessoaes, que obriguem, ou receios de diminuição em favores que se não recebem.

Monarchico liberal, progressista, mas progressista com independencia e dignidade, e dizendo a todos as verdades que convem por *todos* sejam ouvidas—rei e povo, governo e governados, chefes de partido e simples soldados—continúa *O Tribuno Popular* a sua publicação, sob a mesma bandeira em que de ha muito se alistou, diligenciando cumprir o que entendemos ser o seu honrado dever, como até aqui sempre tem feito.

E ao registar o dia do nosso *trigesimo setimo* anniversario, saudamos cordealmente os nossos illustres collegas, correligionarios, amigos e assignantes, agradecendo a todos seus favores de consideração e estima com que nos tem honrado.

Parece estar pendente da approvação do governo uma nova tarifa mais benefica, para os transportes em pequena velocidade nas linhas da Companhia Real Portugueza.

SUAS MAGESTADES

Telegrapham de Villa Viçosa, em 1 do corrente:

Suas Magestades foram passeiar á feira ante-hontem e hontem. A caritativa Rainha comprou muitos e variados objectos que distribuiu pelas pessoas pobres que a rodeavam.

Hoje a augusta senhora foi visitar as duas velhinhas do convento das Chagas, a egreja de Nossa Senhora da Conceição, o castello, o asylo Calypolense de infancia desvalida, acceitando a presidencia honoraria do mesmo asylo e promettendo concorrer annualmente com uma quantia.

Durante o trajecto distribuiu esmolas a algumas pessoas. De tarde os augustos senhores visitaram a egreja dos Agostinhos, pantheon dos duques de Bragança.

Partiu ante-hontem para a capital, a retomar o seu logar na camara dos deputados, o sr. dr. Souto Rodrigues, o novo chefe do partido regenerador d'esta cidade.

REUNIÃO PROGRESSISTA

Reuniram-se ante-hontem no centro progressista de Lisboa, d'este partido, sob a presidencia do sr. José Luciano. Falaram os srs. Barros Gomes, Medeiros, Elvino de Brito, Oliveira Monteiro, Brandão, Baptista de Souza, José Julio, Franzini, Mathias de Carvalho, Francisco de Campos, Laranjo, etc.

Resolveu se promover todas possiveis reducções nas despezas publicas, dando-se completo apoio ao governo, para a boa solução da questão de fazenda.

Faz hoje annos o nosso estimado amigo o sr. Manoel Ramalho de Lemos, de Condeixa, a quem enviamos cordeaes parabens.

DR. PEDRO MONTEIRO CASTELLO BRANCO

E' com muita satisfação que noticiamos as melhoras d'este nosso presadissimo amigo e digno professor, que felizmente está livre de perigo e entra em convalescença.

Muito estimamos.

Foram retirados da praça os impostos municipaes indirectos das freguezias de Eiras e Antanhol annunciados para ámanhã, 4 de fevereiro.

DR. AUGUSTO FELIPPE SIMÕES

Passou hontem o dia do 8.º anniversario da morte do nosso presadissimo amigo e chorado mestre, que foi o digno director politico d'esta folha, por tanto tempo illustrada com as fulgurações do seu brilhante talento, de notavel homem de sciencia.

Ao commemorar esta funebre data, sentimos avivar mais a profunda saudade da sua ausencia, relembrando a enorme falta da sua collaboração e conselho.

Descance em paz o respeitavel professor, e receba a sua honrada memoria mais esta sentida homenagem de nossa consideração e estima.

Por telegrammas da India ingleza, expedidos para Londres, sabe-se que o cholera está fazendo grandes estragos em Bombaim, Colcutá e outros pontos importantes.

SUBSIDIO AOS DEPUTADOS

O sr. Serpa Pinto, propoz na camara dos deputados, que em quanto durassem as reducções nos ordenados dos funccionarios publicos, e nos juros das inscripções, fosse reduzido o subsidio de deputado a 2$500 réis por dia, pagos pelas camaras municipaes dos concelhos ou circulos por onde fossem eleitos.

A lembrança é aproveitavel, na parte da reducção, mas em serem as pobres camaras municipaes que a paguem, com isso é que ellas não concordarão e com razão!

A proposta foi a medo, pois em nosso entender, o que se deve decretar é o exercicio gratuito do mandato popular. A epocha é de sacrificios, sendo preciso aproveitar todas as fontes de receita e diminuição de despezas.

E estamos certos, que mesmo de graça ainda haverá muitos pretendentes, se bem que não serão tantos como com os bellos 3$333 réis por dia.

Tenha o governo a energia e coragem que deve ter e aproveite a eliminação dos subsidios aos deputados, que ainda dá uma verba consideravel, e terá praticado um bom acto de economia, e dado um golpe mortal no *parolismo* da representação nacional, que de certo diminuirá á proporção que lhe faltem os proventos diarios.

Não se perderá tanto tempo, inutilmente, nem as discussões durarão os infindos dias que escandalosamente se tem visto.

Estão completamente rotas as negociações commerciaes entre a França e a Hespanha. A direcção das alfandegas d'esta nação expediu as ordens precisas para que, a partir do dia 1 do corrente, se applique ás mercadorias francezas o maximo das pautas.

Pela sua parte a França, tambem fez o mesmo com relação á Hspanha, o que deve causar grandes transtornos ao commercio.

PROCESSO NA CAMARA DOS PARES

O digno par sr. Tavares de Pontes apresentou o parecer da commissão de legislação sobre o processo, por abuso de confiança, instaurado contra o sr. Mendonça Cortez, implicado nos negocios do Banco Luzitano. Considerando a gravidade da accusação, a commissão é de parece,:

1.º Que o indigitado seja suspenso do exercicio das funcções legislativas.

2.º Que o processo seja julgado no intervallo d'esta para a seguinte sessão ordinaria.

Approvaram-se as accusações, achamos justo, que a este como aos demais criminosos, se applique todo o rigor da lei.

A justiça saberá cumprir dignamente o seu dever, estamos certos.

A letra de que na repartição municipal, se vae fazer uso para o afilamento dos pezos e medidas no corrente anno, e a letra *Z*.

OS LIBERLÕES DA REPUBLICA

Os ferozes canibaes manja-monarchicos da *Voz Publica*, descendentes em linha recta dos bravos mata-mouros, e filhos legitimos dos temiveis engole-espinhas, da galiza, ameaçam desapiedadamente com a mais ousada e carniceira das suas vinganças futuras—talvez o fuzilamento, a guilhotina, o potro, o candieiro, a mordedella raivosa dos cães damnados, e interinamente a naifa de mola e ponta—todos os que não commungarem nas suas ideias vermelhas e tiverem a audacia provocante e criminosa, de manifestar publicamente opiniões que não sejam as d'elles!

A nós, para já, não é preciso appelar para o *futuro*, o que nos vale para estarmos a salvo do terrivel punhal assassino dos furiosos sicarios de... penna e tinta, é a enorme distancia que nos separa do Porto! Porque se estivessemos ao pé da porta d'elles, aonde unicamente se respira o ácre cheiro a sangue do sarrabulho das victimas quotidianas dos seus negregados furores, não nos atreveriamos a escrever, *nem metade* do que aqui temos escripto no livre exercicio do nosso direito, sem que os scelerados nos tivess-m posto as tripas ao sol, do que ellas nada deviam gostar!...

Assim no l'o fazem saber e annunciam aos quatro ventos do Universo, pela letra semi-assassina da sua *Voz Publica*, os ferozes canibaes manja-monarchicos!

E para desabafos malcreados de odios rancorosos e jacobinices indecentes em impetos de coragem reprimida, os referidos valentões, na força da sua bravata ridicula de petulantes ameaças, pretendem açular-nos os correligionarios *destas terras de Christo*, incitando-os a que nos não permittam impunemente, escrever o que entendemos na defeza dos nossos principios dignamente sustentados, exercendo um direito sagrado que elles os *grandes* democratas, os valentes propugnadores da liberdade do pensamento e dos *immortaes principios*, só querem para si!

Ora sempre lhes dizemos, que republicanos, jornalistas decentes, honestos e dignos, como Rodrigues de Freitas e outros, muito se devem envergonhar com a affrontosa camaradagem forçada d'estes *collegas* das *Vozes... Publicas* e queijandos, que lhe desacreditam a causa e compromettem tudo!

E tanto assim é que no desgraçado e lamentavel 31 de janeiro, nem com a sua presença, nem com o seu consentimento, quizeram applaudir ou sanccionar as tristes occorrencias que custaram sangue e vidas de portuguezes, que por todos foram lamentadas.

E por agora, temos conversado, briosos pimpões de faca e calháu, que nos quereis amordaçar vilmente, em nome da liberdade, mas só da *vossa*, hypocritas exploradores da republica! Auctocratas da democracia! Histriões de uma ideia respeitavel!

Fazei o vosso negocio. Illudi o povo! Vendei o vosso ideal a 10 réis! Preparae, se vos deixarem, o *vosso* rendoso futuro; mas não insulteis quem independente e honradamente, exerce o seu direito egual ao vosso, e vive e se sustenta do seu trabalho honestissimo, ó cafila de saltimbancos despreziveis!

Foram mandados despedir da direcção geral das contribuições directas os quatro empregados extraordinarios, contractados.

E consta que nos outros ministerios vae ser adoptada a mesma medida, reduzindo o pessoal.

Oxalá!

No dia 4 de fevereiro vão á praça no edificio do governo civil d'este districto diversos bens do concelho de Coimbra, pertencentes ao cabido da Sé de Coimbra.

Gazetilha do «Tribuno»

—

AS MEDIDAS DO GOVERNO

As propostas fazendarias,
São de arripiar o pêllo!
Das de eternas luminarias,
Levam-nos côro e cabello!

O ministro da fazenda,
Sabio dos mais circumspectos,
Sempre saiu uma prenda,
C'os salvadores projectos?!

Augmento ás contribuições,
Quer inventar fontes d'ouro!
Mas não toca nos ladrões,
Que esvasiam o thesouro!

E por mais que se investigue,
Nas medidas do *Messias*,
Não ha nada que os castigue,
Nem que mostre economias!

DIZ-NADA.

26

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

O TRICORNIO

(DE D. PEDRO D'ALARCON)

XXX

—Ah! senhora, quanto eu sou desgraçada.

—Não tanto como imagina—respondeu docemente D. Mercedes.

—Pois eu sou o mais infeliz!—gemeu o tio Lucas limpando com o punho as lagrimas que se envorgonhava de verter.

Mas lembrando-se de repente do que tinha visto pelo boraco da fechadura, continuou com voz firme:

—Senhores, apuremos as nossas contas.

—Não ha contas a apurar—exclamou D. Mercedes—sua mulher está innocente.

—Sim, mas...

—Deixe-a fallar! ella se justificará. Logo que a vi, o meu coração me disse que ella era irreprehensivel, apesar de tudo o que me contou.

—Está bem! Pois que falle!—disse o tio Lucas.

—Eu?.. não tenho nada a dizer—respondeu a moleira; e tu é que deves explicar-te, porque a verdade é que tu...

Não acabou, retida pelo respeito que a senhora corregedora lhe inspirava.

—E' tu então?—replicou o tio Lucas voltando ás suas duvidas.

—Agora não se tracta d'ella—gritou o corregedor, assaltado pelo ciume—tracta-se da senhora.

Ah! Mercedes.. quem me haveria de dizer que tu...

—E o senhor?—interrompeu a corregedora olhando-o de alto a baixo.

—Silencio! acrescentou ella depois de uma pausa—as nossas questões particulares nós a desembrulharemos depois.

O mais urgente é restituir a paz aos corações d'estas duas estimaveis creaturas, e a coisa é facil. Eu vejo lá ao fundo o mestre João Lopes e Tonuello, que estão impacientes por justificar a senhora Frasquita.

—Não tenho necessidade da justificação dos homens!—respondeu a moleira. Eu tenho duas testemunhas mais dignas de confiança; não se dirá que eu as seduzi ou subornei.

—Onde estão ellas?—perguntou o moleiro

—Estão lá em baixo á porta.

—Diz-lhes que subam, se a senhora dá licença.

—As pobresinhas! ficariam atrapalhadas na escada.

—Ah! são duas mulheres.

Ahi está com effeito um testemunho digno de fé!...

—Não são duas mulheres, são duas femeas: Uma chama se Penoná, e outra Liviana.

—As nossas burras!

—Fallo seriamente. Posso provar pelo testemunho das nossas burras que eu não estava no moinho quando tu lá viste o corregedor.

—Explica-te, em nome de Deus!

—Escuta, Lucas... e morre de vergonha. Quando tu esta noite ias da aldeia para o moinho, dirigia-me eu do moinho para a aldeia, por consequencia cruzámos um com o outro no caminho; mas tu marchavas fóra da estrada, ou antes, paraste para petiscar lume no meio do campo.

—E' verdade, parei: continúa.

—N'este momento a burra se poz a ornear...

—Exactamente!

Ah! como eu sou feliz! Falla, falla! cada uma de tuas palavras me restitue a vida!

—E a tua burra respondeu á minha.

—Oh! sim, sim, abençoada seja! Parece-me ainda ouvil as!

—Era Liviana e Penona que se tinham reconhecido como bôas amigas, emquanto nós ambos, imbecis!, não nos comprimentámos nem nos reconhecemos!..

—Não digas mais nada...

(Continúa).

OBRA URGENTE

E' urgente que o governo mande continuar as obras do caes ultimamente suspensas, para não termos que lamentar algum desastre.

Em alguns pontos, e principalmente em frente da cocheira do sr. Manoel José da Costa Soares, tem o caes abatido sensivelmente.

Ao sr. governador civil, como delegado do governo n'este districto, compete informar o mesmo sobre este assumpto.

Assim o esperamos.

CONTRA AS ECONOMIAS

Consta que os empregados das secretarias de estado estão organisando uma representação ao parlamento pedindo que este não sanccione as propostas de fazenda relativas aos descontos nos ordenados.

Podera! se elles hão de querer!

Foi prorogado até ao fim do corrente mez o praso para a recepção voluntaria das contribuições do estado, camara municipal e juntas de parochia, que se acham em cobrança desde o principio do anno.

Mercês em divida

Pelo ministerio do reino vae ser publicado um decreto declarando sem effeito todas as mercês honorificas cujos encargos não se realisaram até ao fim do presente anno economico.

Foi aberto concurso por 30 dias para o provimento da cadeira de ensino elementar da freguezia de Antanhol d'este concelho.

O ordenado annual, é de 130 mil réis e respectivas gratificações.

Despachos de fazenda

São ainda do testamento do governo transacto, mas só agora publicados, os seguintes despachos:

Carlos Candido da Costa, aspirante do cofre geral do ministerio da fazenda, a amanuense, vago na direcção geral da thesouraria; Gonçalo Rodrigo Pallinha, inspector de 2ª classe da fazenda publica, concedida a aposentação extraordinaria com a pensão annual de 900$000 réis; Elias da Cunha Pessoa de Barros e Sá, primeiro secretario da agencia financial do gremio portuguez no Rio de Janeiro, concedida licença por quatro mezes para vir á Europa, Oscar Jorge Potier, nomeado para exercer definitivamente o logar de segundo escripturario da agencia financial do governo portuguez em Londres; João da Silva Alves, amanuense da inspecção geral dos tabacos no circulo do sul, mandado prestar serviço na fiscalisação privativa da companhia dos tabacos de Portugal; Joaquim Lopes Serra Junior, exonerado de praticante da referida direcção geral; Augusto Cesar dos Santos, nomeado praticante; Anselmo da Costa Ricei, exonerado de primeiro escripturario da agencia financial do governo portuguez em Londres; João José Lopes, segundo escripturario da agencia financial do governo portuguez em Londres, promovido ao logar do primeiro escripturario; Antonio Joaquim Feliz, aspirante da primeira repartição da direcção geral de contabilidade publica, nomeado para exercer provisoriamente por tempo de um anno o logar de segundo escripturario da agencia financial do governo portuguez no Rio de Janeiro.

E' de todo o ponto infundada a noticia dada por um jornal d'esta cidade, de que deixaram de ser satisfeitos alguns pedidos de videiras americanas, por já se acharem distribuidas.

Podemos declarar cathegoricamente ao nosso collega, que todas as requisições feitas d'essas plantas em tempo competente, são satisfeitas, e que essa distribuição ainda se não fez; devendo fazer-se depois de um aviso da repartição competente, que começarão a ser expedidas aos interessados, do dia 5 do corrente em diante.

Não foram todos satisfeitos os pedidos de videiras americanas *enxertadas;* os outros, como acima se diz serão todos satisfeitos.

REDUCÇÕES

Desde o 1.º de janeiro d'este anno que cessaram na provincia de Moçambique, os abonos de gratificações.

O governador geral, sr. conselheiro Raphael d'Andrade, foi o primeiro á reduzir no seu vencimento annual, um conto de réis.

Ao governador de Lourenço Marques fez-se tambem a deducção de 500$000 réis annuaes.

Na direcção telegrapho postal d'esta cidade estão em deposito telegrammas para os seguintes destinatarios: Antonio Almeida, rua Direita 53, não mora na indicação; Abel, endereço insuficiente.

Grande incendio

Em Fornos de Algodres, um violento incendio reduziu a cinzas o vasto edificio dos paços do concelho, onde se alojavam todas as repartições publicas, conseguindo salvar-se os papeis importantes.

COMMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 5 DE JANEIRO

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque e commendador Magalhães Ferraz, faltando com motivo justificado o sr. dr. Manso Preto.

Lida e aprovada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu declarar á camara de Cantanhede que nos termos dos arts. 118.º n.º 2e 121.º § 2.º de Cod. Adm., não suspende a sua deliberação de 22 de dezembro, relativa á alienação de terrenos para alinhamento, feita a José Abrantes, Izabel dos Santos e a Jacintho dos Santos, declarando porém á mesma camara, que seja no futuro mais explicita n'estas alienações, de forma que possa avaliar-se bem a sua conveniencia publica.

Tendo a camara municipal de Goes deliberado, em sessão de 7 de dezembro, suppriмir o partido medico de Alvares, por falta de concorrentes, elevar de 400$000 a 600$000 réis o outro partido medico, em virtude do accrescimo de trabalho; e tendo deliberado, em sessão de 28 de dezembro, augmentar o ordenado do secretario, ao presente de 180$000 réis, subindo-o a 250$000 réis, resolveu nos termos dos artigos 118.º n.ºs 26 e 27 e 121.º do Codigo Administrativo, declarar á camara que suspende aquellas deliberações, visto que se não justifica a extincção do partido de Alvares, nem o consideravel augmento de 200$000 réis ao outro facultativo, nem tambem a elevação do ordenado do secretario da camara. Póde porem a camara votar em orçamento a gratificação de 120$000 réis annuaes para o facultativo do outro partido, em quanto o de Alvares não se provê.

Resolveu declarar á camara de Penacova que nos termos dos artigos 118.º n.ºs 8.º e 22.º e 121.º § 2.º do Codigo Administrativo, não suspende as suas deliberações de 7 de dezembro ultimo, referentes á rescisão do contracto feito com um de seus vogaes para a feitura de um muro de vedação por 45$000 réis, e a demissão do seu thesoureiro por elle solicitada.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

Orlando Furioso, de Ariosto, illustrado com as celebres composições de Gustavo Doré. Fasciculo n.º 49.

Conselho Superior das Alfandegas, boletim estatistico n.º 10.

Egypto, por Jorge Eber, traducção do sr. Oliveira Martins, illustrada com esplendidas gravuras e aguarellas. Fasciculo n.º 43.

A Agricultura Portugueza, n.º 71 do IV tomo.

Principios de Pedagogia, por J. Augusto Coelho, fasciculo n.º 7.

Assigna-se na Livraria Escolar de Bento José da Costa, Porto.

Novo Dicionario Universal Portuguez, compilado por Francisco de Almeida, fasciculo n.º 21.

As Terras do Céo, por Camillo Flammarion, fasciculos 27 e 28.

O *Instituto*, revista scientifica e litteraria, volume XXXIX, n.º 4.

A Terra Illustrada, por Onesime Reclus; fasciculos 87 a 88.

A Moda Illustrada, jornal de modas para senhoras e creanças, n.º 311.

Antonio Maria, n.º 336 do VIII anno.

A Estação, jornal illustrado de modas para as familias, n.º 2.

Instituições Christãs, revista quinzenal, n.º 2 da 1.ª serie.

Açafate de Costura, n.º 1 do IX anno.

Os Esplendores da Fé, pelo rev.º Moigno. Fasciculo n.º 85.

O *Occidente*, n.º 470 do 15.º anno.

Os preços correntes dos cereaes no mercado d'esta cidade são actualmente os seguintes:

Feijão branco		520
» rajado		420
» vermelho		570
» frade		420
Milho branco		420
» amarello		420
Cevada		290
Fava		440
Centeio		350
Batata	(15 kilos)	240
Azeite	(10 litros)	2$160

PELO ESTRANGEIRO

Rio de Janeiro, 30.

Abortou uma nova tentativa para ser deposto o governador da provincia de S. Paulo.

Washington, 30.

Diz um despacho do sr. Blaine ao sr. Egan que o presidente Harrisson considera satisfactorias as propostas do Chile.

Berlim, 31.

O *Monitor do Imperio* publica hoje a lei relativa á applicação das tabellas aduaneiras com respeito aos cereaes, ás madeiras e aos vinhos, especificadas pelos tratados, e a notificação relativa á applicação da franquia e das reducções das tabellas especificadas pelos tratados para os productos industriaes importados em Hespanha.

Paris, 31.

O jornal *Paris* pergunta a si mesmo como vae a França supportar o novo regimen commercial, e diz que ninguem póde ainda responder com certeza; acha-se toda a gente em presença d'uma duvida anciosa.

O jornal faz notar que as potencias acceitaram-no apenas como medida transitoria, e portanto compete ao governo preparar um accordo definitivo.

O *Temps* diz que não existe já para o commercio francez senão o acaso, a incerteza do desconhecido; o commercio de exportação está arriscado a vêr fechados para elle os principaes mercados.

Londres, 1.

Diz um telegramma de Santiago para o *Times* que o congresso chileno approvou o projecto de lei que auctorisa o presidente Montt a contrahir um emprestimo de 25 milhões de «pesos«, a fim de retirar da circulação as notas emittidas pelo dictador Balmaceda.

Perpignan, 1.

Declararam-se em gréve por causa da reducção do salario 150 jornaleiros que estavam empregados supplementarmente da estação de Cerbére.

Vienna, 1.

As ruas de Vienna tornaram-se perigosas de serem transitadas á noite.

Os malfeitores atacam ousadamente, nos sitios mais concorridos os transeuntes.

A policia recebeu n'estas tres ultimas noites, queixa de dez aggressões seguidas de roubo.

Os gatunos operam com destreza tal que os agentes não conseguiram ainda fazer uma unica captura.

Na Avenida Central, foi hontem á noite esfaqueado um negociante já idoso que resistira á intimação dos malfeitores. O estado d'elle é grave.

Madrid, 1.

Noticias de Sangueza dizem que a epidemia da *influenza* se desenvolveu alli d'uma maneira pasmosa.

Rara é a casa onde não haja pessoas atacadas d'essa doença.

Genebra, 1.

A commissão internacional reunida em Zurich decidiu convocar para 25 de agosto de 1892 em Berne um congresso internacional de impressores.

Pariz, 1.

O *Journal des Debats* diz que a data de 1 de fevereiro será memoravel; inaugura para os paizes da Europa dois regimens muito differentes: o de tratados de commercio para a triplice alliança e para as nações visinhas, e o isolamento e instabilidade commercial para nós. Alguns paizes concedem-nos uma espera momentanea.

Quanto á Hespanha e a Portugal, vão applicar-nos as suas pautas. geraes. A Hespanha mandou-nos já a sua colheita, e por isso não podemos fazer-lhe grande mal por agora; mas as nossas importações n'esse paiz vão ser submettidas a um regimen rigoroso, que ha de pesar tanto sobre os nossos agricultores como sobre os commerciantes e os industriaes. Os proteccionistas terão a responsabilidade da aventura.

Rio de Janeiro, 1.

O ministro da guerra, José Simeão de Oliveira, deu a sua demissão, sendo substituido interinamente pelo ministro da marinha, contra-almirante Custodio José de Mello.

Falleceu a actriz portugueza Amelia da Silveira.

Está aberto concurso para o provimento do partido medico-cirurgico do concelho de Paredes, com o ordenado de 300$000 réis e pulso livre.

NECROLOGIA

Na semana finda effectuaram-se no cemiterio da Conchada os seguintes enterramentos:

D. Pedro Peig Doria, filho de D. Pedro Peig Borguno e D. Maria Doria Borrell, de Sabadell (Hespanha) de 40 annos, falleceu de pachymeningite syphilitico, no dia 25.

Germano, filho de pae incognito e Margarida do Rozario, de Coimbra de 4 annos, falleceu de variola confluente no dia 27.

Manoel Teixeira, filho de Joaquim Teixeira e Joanna Alves, de Basto, de 70 annos, falleceu de catarrho visical, no dia 29.

João Fernandes, filho de Manoel da Sale Clara Ferreira, da Povoa, de 90 annos, falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 31.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—16:259.

ESPECTACULOS

THEATRO CIRCO

DE

COIMBRA

DIRIGIDA POR

D. HENRIQUE DIAZ

ESPECTACULOS TODOS OS DIAS

Sexta-feira, espectaculo da moda

N'este dia todos os cavalheiros poderão levar uma senhora gratuitamente para a geral ou cadeira.

EDITAL

A Camara Municipal de Coimbra faz saber que se acha aberto concurso por espaço de 30 dias, para o provimento da cadeira d'ensino elementar do sexo masculino da freguezia d'Antanhol, d'este concelho, com o ordenado annual de 120$000 réis e respectivas gratificações.

Os concorrentes deverão apresentar seus requerimentos, dentro do referido praso, documentados, na forma das instrucções de 8 d'agosto de 1881, publicadas no *Diario do Governo* de 9 do referido mez.

Coimbra, Paços do Concelho, 28 de janeiro de 1892.

O Conselheiro Presidente,

Dr. Manuel da Costa Alemão.

7

Carnaval de 1892

O primeiro deposito de artigos para o carnaval, para sortir revendedores é na Mercearia de Encarnação Gonzaga & C.ª, na rua da Sophia 72, Coimbra.

Sortimento qualidade e preços sem competidor. Remettem-se catalogos aos commerciantes que os requisitarem.

6

2.ª PUBLICAÇÃO

Na comarca de Coimbra e cartorio do 4.º officio pelo inventario orphanologico de Francisco Mello, morador que foi no Casal de Bemposta, freguezia de S. Martinho do Bispo, e em que é cabeça de casal Maria Santa, viuva do fallecido e morador no mesmo logar, correm editos de trinta dias da 2.ª publicação d'este annuncio, citando todos os credores e legatarios desconhecido ou domiciliados fóra da comarca nos termos do artigo 696.º e §§ 3.º e 4.º do Codigo do Processo Civil.

Coimbra, 27 de janeiro de 1892.

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de Direito,

Queiroz.

O escrivão,

José Lourenço da Costa.

5

Casas para arrendar

Uma, no Bairro de S. Francisco, estrada de Condeixa, com quintal e agua e muitas commodidades, mesmo para familia numerosa.

4

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÈDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:200:000$000 FUNDO DE RESERVA Rs. 80:000$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contra avaria grossa e particular.

3

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos obtendo os melhores resultados.

Preço da caixa 360 réis

DEPOSITO GERAL — DROGARIA AREOSA

COIMBRA

DEPOSITOS EM LISBOA—Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo—José Pereira Bastos, rua Augusta—João Nunes d'Almeida, Calçada do Combro, 48.

UNICO ARMAZEM NESTE GENERO

VENDAS A PRESTAÇÕES OU A PROMPTO PAGAMENTO COM GRANDES DESCONTOS

DE

ANTONIO JOSÉ ALVES

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

COIMBRA

Pianos

Acaba de chegar a este armazem uma remessa iuportante de pianos dos melhores auctores, cuja compra feita ainda pr 180 o franco, as vendas são realisadas n'essas mesmas condições, havendo portanto uma vantagem para as familias que precisem comprar de 8 a 10 libras. As vendas são realisadas a prompto pagamento ou a prestações, a vontade do freguez.

Instrumentos musicos

Instrumental completo para philarmonicas orchestras. Tambem ha accessorios para todos os instrumentos. Vendas a prestações e a prompto pagamento, com grandes descontos.

Machinas de costura

A *Memoria*, para sapateiro, corrieiro, alfaiate e costureira, as mais suaves, as mais rapidas, as mais solidas, as mais sensiveis e as de mais duração até hoje conhecidas. A nova machina com banquilho, systema privilegiado, é esta a nnica casa em Portugal que apresentou aquella nova invenção de machina, pois que pela sua elegancia, commodidade e belleza de trabalho, tem tido preferencia a todos os mais systemas conhecidos em machinas de costura. As vendas são feitas a prestações ou a prompto pagamento, com grandes descontos. Prestações de 500 reis semanaes.

Velocipedes

Completo sortido em velocipedes de todos os modelos, para alugar e vender. Vendas a prestações e a prompto pagamento, com grandes descontos.

Pilhas electricas

Pilhas completas e grande variedade de artigos avulsos.

Oculos e lunetas

Grande variedade em crystal, ouro e prata.

Musicas e methodos

Grande variedade em musicas e methodos para todos os instrumentos.

Toma conta de instrumentos, machinas e velocipedes que precisem concerto, tomando toda a responsabilidade de bom trabalho, para o que tem mestre competentemente habilitado.

Enviam-se catalogos pelo correio a quem os requisitar, e cumpre-se qualquer pedido na volta do mesmo.

1

CONHECIMENTOS UTEIS

TABELLA

QUE INDICA

O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL

SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO

POR

ANTONIO NUNES CORREIA

Preço 200 réis

Vende-se em Coimbra, na antiga loja de mercearia de Antonio Nunes Correa, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

34 — PRAÇA 8 DE MAIO — 38

ESTUDOS COLONIAES

PORTUGAL NO DAHOMÈ

POR

Augusto Sarmento

LISBOA

Á venda na livraria Tavares Cardoso & irmão.

XAVIER DE MONTÈPIN

A MADRASTA

NOVO ROMANCE ILLUSTRADO COM GRAUVRAS E CHROMOS

Este extraordinario romance do popularissimo Xavier de Montépin que é considerado a sua corôa de gloria, será publicado ás cadernetas semanaes, 6 folhas de 8 paginas ou 5 folhas e uma estampa pelo preço de 60 réis cada caderneta, pagos no acto da entrega. Nas provinciase distribuição quinzenal, aos fasciculos, constando de duas d'aquellas cadernetas.

Assigna-se nas principaes livrarias e nos estabelecimentos dos correspondentes da Companhia Nacional Editora, ou na livraria d'esta companhia Largo do Conde Barão, 50, Lisboa

Apontamentos de Geographia Geral

EM HARMONIA COM O ULTIMO PROGRAMMA PARA O ENSINO NOS LYCEUS

Pelo Padre José Alves Mattoso

1 vol. in 8.º — 700 réis

A' venda na Livraria Portugueza e Estrangeira de Manuel d'Almeida Cabral.

163 — RUA FERREIRA BORGES — 165

COIMBRA

ALGUMAS NOÇÕES

DE

Lingua e Litteratura Portugueza

POR

Alfredo Campos

A' venda nas principaes livrarias.

NOVO DICCIONARIO UNIVERSAL

PORTUGUEZ

Linguistico, scientifico, biographico, historico, bibliographico, geographico, mythologico, etc.

COMPILADO POR FRANCISCO D'ALMEIDA

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O *Novo Diccionario Universal Portuguez* contem 2:424 paginas, divididas por dois volumes.

A distribuição será feita em entregas de 96 paginas, tres vezes em cada mez.

Podemos garantir a regularidade da publicação, visto a obra estar completa, toda estereotypada e muitas folhas já impressas.

Os senhores assignantes não correm pois o perigo de ficarem com uma obra incompleta, como tantas vezes acontece.

Em Lisboa e Porto a distribuição é feita em domicilio. Nas demais terras do reino a expedição faz-se pelo correio, recebendo-se antecipadamente o importe de qualquer numero de entregas.

Preço de cada entrega 120 réis.

Fechada a assignatura o preço será augmentado com mais 20 por cento.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores e proprietarios Tavares Cardoso & Irmão, Largo do Camões, 5 e 6—Lisboa.

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, caminhos de ferro do Sul e Sueste, Minho e Douro, e Companhias dos caminhos de ferro da Beira Alta, do Porto á Povoa e Famalicão, Nacional de caminhos de ferro e das Docas do Porto e caminhos de ferro Peninsulares.

Tarifa combinada P. n.º 4 de grande velocidade (P. n.º 5 do Minho e Douro) COM ITINERARIOS ESCOLHIDOS PELOS PASSAGEIROS — Desde 1 de janeiro de 1892.

VIAGENS EM TODAS AS LINHAS SUPRA INDICADAS em percursos de 400 a 3:500 kilometros com reducção nos preços entre 20 e 48 por cento.

RESUMO DAS CONDICÇÕES

Estes bilhetes poderão ser pedidos durante todo o anno em qualquer das estações das linhas das administrações supra ndicadas, por meio de uma requisição feita com a propria tarifa, tendo o requisitante marcado no respectivo mappa por meio de traços bem visiveis qual o itinerario que deseja percorrer.

No acto da requisição o passageiro depositará 2$000 réis por bilhete. Este ser-lhe-ha entregue até 14 dias depois da data da requisição.

O itinerario póde ser escolhido á vontade dos passageiros, comtanto que este parta sempre da estação marcada como começo de viagem, e volte no regresso á mesma localidade.

Os bilhetes são pessoaes e intransmissiveis validos por 15 dias para os percursos até 500 kilometros, 30 dias para os percursos até 1:000 kilometros e 10 dias mais por fracção dos 400 kilometros além dos 1:000.

Este praso pode ser prolongado por mais um, dois ou tres periodos de 10 dias, mediante o pagamento por periodo de 10 por cento do preço do bilhete.

As creanças menores de 7 annos gosarão da concessão de meios preços.

E' concedido a cada passageiro o transporte gratuito de 30 kilogrammas de bagagem.

As collecções de amostras serão admittidas como bagagem.

Para mais detalhes o publico pode pedir nas bilheteiras das estações, exemplares da tarifa os quaes lhe serão distribuidos gratuitamente.

Lisboa, 1 de dezembro de 1891.

O director geral da companhia,

Manuel Affonso d'Espregueira.

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:747 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre. 800 Numero avulso, 40 réis. Fora de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre. 865. | SABBADO 6 DE FVEREIRO DE 1892 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 49, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

—

AS MEDIDAS DO GOVERNO

São ainda as propostas de fazenda do sr. Oliveira Martins, que prendem todas as attenções publicas, tornando-se o assumpto palpitante, obrigado, das discussões dos politicos, como dos que o não são.

Sobre ellas variam as criticas e apreciações, mais ou menos desfavoraveis, ao talento do sr. ministro da fazenda, conforme cada um se sente directamente mais ferido pelas differentes taxas dos impostos augmentados, ou pelas reducções dos ordenados, e do juro da divida publica.

Claro é que a ninguem é agradavel o pagar mais contribuições, ou ver deprimidos os seus rendimentos; mas é certo que a maior repugnancia em se acceitar resignadamente os sacrificios exigidos em nome da salvação publica, não provém de que elles se não reconheçam necessarias, mas sim do receio que todos teem de continuarem a ser mal administrados os dinheiros publicos, tornando-se assim inuteis quantos sacrificios se possam fazer.

E é por isso que o paiz já enfadado de promessas nunca cumpridas, e desilludido nas esperanças mais bem fundadas com que lhe tem enganado a sua crença e confiança os nossos homens de estado mais notaveis, viu com maus olhos as propostas de fazenda, por não virem acompanhadas de medidas de immediata execução, que pela sua moralidade e economia satisfizessem as reclamações constantes da opinião publica.

De promessas e palavras, como de boas intenções, está a nação farta.

O que se quer, o que ella pede e exige, são obras, são factos reaes, palpaveis, que lhe provem inelludivelmente, que os processos do actual governo são muito differentes dos usados pelos seus antecessores, encarando a serio e honradamente os interesses do paiz, em vez dos particulares, dos dos amigos, compadres, afilhados, syndicatos e companhias, como escandalosamente ahi se tem feito.

A opinião publica esfriou um pouco nos seus enthusiasmos pelo governo, não ao conhecer as suas medidas financeiras, que todos esperavam de um rigor cruelissimo para os contribuintes, não obstante notarem-lhe desigualdades que de certo serão remediadas, mas por ver que ellas tudo pediam e exigiam, sem nada conceder primeiro no sentido de corte profundo nas despezas, nos abusos e nos esbanjamento injustificados.

E outro descontentamento se manifestou na apreciação da marcha do governo, tomando-se por uma como que fraqueza ou transigencia, o modo como elle se prestou a governar com uma maioria parlamentar, gasta e desauctorada, que hade forçosamente, embora com disfarces, embaraçar a sua acção rasgadamente energica e reorganisadora, promovendo a conservação dos erros passados, não querendo que a prejudiquem nem aos seus amigos e correligionarios, nas suas conveniencias e interesses.

Porque o paiz, quer que o governo esteja mais com elle, do que com a camara dos deputados e com os partidos, para o que lhe dá todo o seu appoio e força.

Tem o governo na sua mão o meio de remediar, ainda a tempo, estas pequenos senões da sua curta vida ministerial, identificando-se com as manifestadas opiniões do paiz, governando com elle, e decretando immediatamente as medidas moralisadoras que justifiquem e auctorisem, sem receios nas discussões, as suas exigencias em nome da salvação publica.

Faça-o e não perca tempo, que assim se robustecerá com todos os elementos de força e auctoridade para se fazer querido do povo e respeitado dos partidos, a ponto de poder bem realisar o pensamento da sua grande obra patriotica de restauração economica, financeira e moral do paiz, em nome da qual lhe confiaram e acceitou o poder.

A espectativa benevola e esperançosa com que o governo foi recebido, ainda se não desfez, e portanto não enfraqueça, não transija, não recue nem uma polegada no cumprimento das declarações que fez, corte a direito e a fundo, com energia, mas com egualdade e justiça, de alto a baixo, começando *por cima* como deve ser e como o nobre presidente do conselho prometteu ao apresentar-se ao parlamento.

Que as esperanças da nação não sejam illudidas mais uma vez, porque isso seria o maior desastre que n'este momento podia succeder, podendo o governo cair esmagado pelas suas tremendas responsabilidades, e podendo na sua ruidosa queda arrastar as instituições, o que seria uma incalculavel desgraça, mais a patria, o que seria um crime imperdoavel!

O sr. ministro da justiça pediu informações ácerca do movimento das diversas comarcas do paiz nos ultimos dois annos.

DECLARAÇÕES

Tem causado boa impressão merecendo geraes applausos, as declarações do sr. presidente do conselho, sobre a interpretação do imposto dos 30 por cento, que se suppunho fosse lançado sobre as acções dos Bancos e Companhias.

Egualmente tem sido muito bem recebido e apreciado, o seu projecto de reduzir immediatamente nas despezas publices, cerca de 3:500 contos de réis.

E tambem se não tem regateado louvores ao sr. ministro da fazenda, pela maneira digna e correcta como acaba de mandar entrar nos cofres publicos a quantia de 93:588$910 réis, que escandalosamente ha muito retinha em seu poder a protegida Companhia Real dos Caminhos de Ferro, divida ao estado pelo imposto do transito por ella arrecadado desde 1888.

Continue o governo, assim, intransigentemente, com energia e desassombro, a promover economias e dar para baixo nos abusos e delapidações do thesouro, e verá como a nação o applaude e apoia sem reservas.

NA COMMISSÃO DE FAZENDA

Segundo informa o *Correio da Noite* na reunião de quinta-feira na commissão de fazenda o sr. Dias Ferreira affirmou que o governo occorrerá a todos os *deficits* que nas administrações dos estabelecimentos de caridade apparecem em resultado do imposto sobre o juro das inscripções.

Foram apresentados varios alvitres para modificação das taxas sobre os ordenados e soldos (art. 1.º da proposta) e como o sr. Dias Ferreira declarasse que não fazia questão dos quantitativos, foi approvado salvas a redacção e as taxas.

Foi proposto pelo sr. Pedro Victor que na lei só inserissem artigos que determinassem reducções de despezas nos diversos ministerios.

O sr. Dias Ferreira acceitou a ideia, e disse que acompanharia a commissão n'esse caminho até onde ella quizesse; e perguntando-se-lhe se com as reducções das despezas se dispensariam as taxas, respondeu que não, e que tudo era pouco para fazer face aos encargos.

O sr. Guilhermino de Barros, digno director geral dos correios, telegraphos e pharoes do reino, está organisando uma cooperativa em que os empregados seus subordinados terão por preços minimos os generos de primeira necessidade do consumo.

E' digna de todo o louvor a iniciativa de s. ex.ª.

REPAROS

Nota-se e com certo desagrado, que a proposta de fazenda reduzindo os ordenados dos funccionarios publicos, se limite a 20 por cento nos ordenados excedentes a 1:200$000 réis, ficando assim os excedentes a essa quantia notavelmente favorecidos, o que representa uma flagrante desegualdade.

E' preciso pois que o governo e a commissão de fazenda attendam a esta falta, para que se não possa suspeitar que se querem poupar os que ganham ordenados fabulosos, que deviam ser limitados, sobrecarregando-se os que menos tem.

E' de esperar que se delibere definitivamente de maneira a deixar duvidas no espirito dos que em tudo querem ver favoritismo aos grandes, e aos de *cima*.

Partiu para Londres o sr. Luiz de Soveral, ministro de Portugal n'aquella côrte.

DIREITOS ABOLIDOS

Por participação do consul de Portugal em Zanziber ao ministerio dos estrangeiros, sabe-se de que desde 1 do corrente mez ficaram abolidos n'aquelle porto os direitos impostos sobre mercadorias estrangeiras, exceptuando armas e munições de guerra, bebidas alcoolicas, o kerozene e outros oleos explosivos, e substancias insalubres.

Regressou ao reino, a bordo do *Malange*, o ultimo troço do corpo expedicionario a Moçambique. As forças eram compostas de 162 praças de infanteria 1, da respectiva officialidade, do commandante da expedição, do pessoal do serviço de saude e do da administração militar.

No caes do Porto Franco, á Junqueira, desembarcaram os expedicionarios, que eram esperados por grande multidão, na sua maior parte familias dos officiaes e soldados.

ASSIM! ASSIM!

O sr. ministro da fazenda acaba de dar uma prova de que tem força para a empreza que lhe foi confiada.

Como n'outro logar dizemos a Companhia Real dos Caminhos de Ferro arrecadava desde 1888 o imposto de transito, mas não o entregava ao Estado, e estava já alcançada em perto de 94 contos de réis.

O culpado d'este alcance era o administrador geral das alfandegas e contribuições indirectas, a quem incumbe mandar passar as guias para entrada mensal do imposto no cofre, á vista dos mappas de liquidação conforme os artigos 13 do decreto de 20 de setembro de 1888; e remetter á procuradoria geral da corôa contas correntes do imposto em divida, para serem relaxadas ao poder judicial, logo que passe o praso de tres dias sem lhe ser apresentado uma das guias com o recibo (artt. 14 e 15 do citado Regulamento).

Em consequencia dos descuidos ou condescendencias de sr. Peito de Carvalho em tão importante serviço, o imposto estava ha 4 annos em poder da Companhia, e por isso o sr. ministro da fazenda, em decreto com data de 4 do corrente, exonerou-o do referido cargo.

Vá fazendo o mesmo a todos os figurões que enxameiam na capital e pelo paiz, a roer os grossos ordenados sem se importarem um momento com o serviço nem com os interesses da Fazenda, que tem muito que fazer, e o apolauso do paiz será ruidoso.

Foram concedidos 60 dias de licença ao sr. Manoel Duarte de Carvalho e Sousa, commissario de policia civil do districto de Castello Branco.

Cedulas

A folha official publicou ante-hontem um decreto determinando que as cedulas de moeda de bronze, em circulação no Funchal, só possam ser recebidas entre particulares, e entre estes e o Estado, quando marcadas na repartição de fazenda d'aquelle districto com um carimbo especial, e com o sêllo branco da agencia do Banco de Portugal; e prohibindo a introducção de mais cedulas no mesmo districto.

Continuam no Porto as diligencias policiaes ácerca dos numerosos furtos industriosos praticados ha dias por tres mulheres e por dous homens hespanhoes, que se acham recolhidos no Aljube.

Os cinco rapinantes faziam-se passar por contrabandistas, quando tratavam de vender os productos das extorsões que praticavam e que foram ainda em maior numero do que ao principio se suppôz.

AS PROPOSTAS DE FAZENDA E A IMPRENSA ESTRANGEIRA

Como o *Times* è um jornal que tem enorme influencia das praças estrangeiras, achamos importante e significativo o que n'elle se lê a respeito dos projectos fazendarios do governo, e aqui o reproduzimos para informação dos nossos leitores:

«O relatorio apresentado ás côrtes no sabbado, pelo ministro da fazenda de Portugal, deslinda um estado de coisas, que provavelmente surprehenderão ainda as pessoas mais ao facto dos apuros financeiros a que essa nação se acha reduzida. Nenhuma condição, porém, por infeliz que seja, se deve considerar desesperada, emquanto os homens teem coragem bastante

para encarar de frente a verdade e empregar soluções energicas.

Na inflexivel exposição da calamidade publica, conforme o ministro a fez, e nas medidas drasticas que propõe, sem attender ao mais que provavel descontentamento, achamos nós as mais fortes razões para esperar e crer que Portugal encontrara o caminho honrado para sair das suas difficuldades presentes. E' impossivel recusar a nossa sympathia por um ministro compellido a fazer estas crueis revelações, e por uma nação forçada a sacrificios extraordinarios para sahir de uma crise dolorosa.

.....

Como quer que seja, o sr. Oliveira Martins não hesitou em propôr medidas as mais rasgadas, e as suas propostas foram recebidas pelas côrtes e povo portuguez, não diremos com favor, mas de certo com uma acquiescencia, que indica a comprehensão geral da necessidade de sacrificios patrioticos.

.....

Em quanto tão sérios sacrificios se exigem dos contribuentes e credores do estado o rei deu perante os seus subditos um exemplo admiravel do modo porque lhe cumpre proceder. Voluntaria e promptamente abandonou a quinta parte da lista civil, contribuindo no sacrificio geral.

Este acto fez uma impressão profunda e salutar no espirito publico, o qual sabe como o bolsinho do rei está sempre aberto para acudir ás solicitações dos necessitados.

Se a todo este pezado augmento de tributação juntarmos as reducções projectadas em todos os serviços, não podemos duvidar da realidade sincera que n'este momento se faz para rehabilitar o credito portuguez.»

Fallecen em Lisboa a sr.ª condessa de Lavradio, D. Maria Rita de Salazar Moscoso, senhora respeitabilissima, pertencente a uma das mais illustres familias da nobreza do reino.

MOTIM

Na Lourinhã o povo amotinou-se no dia 30 do mez passado contra o secretario da camara; este recolheu-se com um filho ao quartel da força militar, mas os amotinados em numero de quatro mil não podendo dar cabo *da familia José do Rosario*, como diziam em seus gritos, foi destruir-lhe o armazem de vinho e o selleiro.

No dia seguinte afluia á villa a populaça das aldeias em peso para levar o seu proposito por dainte, e incendiar todos os predios de José do Rosario, e a força tomando as entradas das ruas, a custo obstou á invasão, tendo de dar duas descargas que mataram alguns populares; e só á vista d'esta resistencia os amotinados retiraram. Mas receia-se que a tentativa se renove, porque a indisposição do povo é grande.

Diz-se que em todos os paizes onde grassa a *influenza*, o Papa dispensará este anno a abstinencia da carne na quaresma.

NO PARLAMENTO

Na camara dos dignos pares o sr. Bernardino Machado defendeu ante hontem o ministerio de instrucção publica!

Na dos srs. deputados o sr. Pinto Moreira pediu uma nota dos devedores de mais de 40$000 réis de contribuições ao Estado em Lisboa e Porto, e com declaração se ha ou não execução pendente.

Deve ser curiosa, mas se abrangesse todo o paiz não seria mau.

O sr. Eduardo Abreu pediu publicação dos balancetes do Banco de Portugal que ha 8 mezes se não fazem, pois é preciso saber em que alturas vae o credito fiduciario e as reservas metalicas que o garantem.

O sr. Manoel Arriaga subindo á tribuna, propoz no meio de silencio geral, que se decrete accusação do sr. Marianno de Carvalho pelos emprestimos feitos á Companhia Real e outros estabelecimentos, sem approvação do ministerio e das côrtes, e que se nomeie uma commissão para inquirir se além d'elle devem ou não ser accusados outros ministros por eguaes abusos.

O sr. Paulo Cancella pediu uma nota da receita e despeza da caixa das aposentações.

O sr. Laranjo pediu uma relação nominal dos gerentes nos dois ultimos annos do syndicato Salamanca, Companhia real dos caminhos de ferro e outras, para se poder liquidar as responsabilidades de cada um e se fazerem entrar as quantias tiradas do thesouro publico para essa companhia, ou no caso contrario se proceder rigorosamente contra os gerentes.

Na ordem do dia continuou a discussão das pautas.

O sr. Ferreira Marques, capitão de mar e guerra e superintendente do arsenal da marinha, vae ser nomeado para a escola naval, indo substituil-o na superintendencia do arsenal o sr. Carlos Costa, capitão de mar e guerra.

Theatro de D. Luiz

A empreza d'este theatro, depois de introduzir grandes melhoramentos n'esta casa de espectaculos, vae reabrir nos dias 17 e 20 do corrente com duas recitas, revertendo o seu producto a favor dos referidos melhoramentos.

Colaboram: a *troupe* Dramatica-Academica, de que faz parte o distincto academico Luiz da Gama, o sr. Ventura da Camara, alguns socios do Club Gymnastico e a banda do regimento de infanteria 23.

Os preços para uma recita, são os seguintes:

Camarotes de friza e 1.ª ordem 3$000 réis; 2.ª ordem 2$000 réis, cadeiras 600 réis, superior 500 réis e varandas 250 réis.

Para duas recitas:

Camarotes de friza e 1.ª ordem 5$000 réis; 2.ª ordem 3$500 réis, cadeiras 1$000 réis, superior 800 réis e varandas 400 réis.

Ao theatro fez-se uma vistoria requisitada pelas auctoridades, em que os peritos declararam segundo consta que estava em condições de funccionar, mas a empreza resolveu fazer-lhe differentes obras, taes como pintura em todo o edificio, da qual se encarregou o distincto scenographo de Lisboa, o sr. João Cabral.

Está a concurso um dos logares de conego da collegiada de Guimarães (Nossa Senhora da Oliveira) com a obrigação de ensinar no seminario adjuncto áquella collegiada.

Licenças de justiça

Roberto Augusto Feio de Carvalho, recebedor da comarca de Pedrogão Grande, licença de 90 dias.

José Leite Ribeiro Freire, recebedor da comarca de Ancião, licença de sessenta dias.

Joaquim dos Santos Pereira Jardim, recebedor da comarca de Coimbra, licença de 60 dias.

Bacharel Bernardino de Mesquita do Canto Zagallo, juiz municipal do julgado de Penicbe, licença por 60 dias.

Joaquim Andrade da Costa Leite, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Oliveira de Azemeis, licença por 60 dias.

Desceu 20 reis em cada kilo a carne de vacca, nos talhos de Almada, sendo o seu preço de 280 réis o kilogramma.

NOTICIAS IMPORTANTES DO BRAZIL

O *Commercio do Porto* acaba de receber o seguinte telegramma do Rio de Janeiro:

«O dr. Cesario Alvim, governador do Estado de Minas Geraes, deu a sua demissão, após um largo perigo de resistancia contra os seus desaffectos e apesar de ter ao seu lado os vultos mais importantes d'aquelle Estado.

Este facto produziu aqui grande sensação, por isso que o dr. Alvim era um governador muito respeitado e digno, constituindo uma garantia de boa administração d'aquelle Estado.

A cotação do cambio bancario sobre Londres baixou para 12 1/4.»

Da Figueira da Foz sahiram sabbado passado com destino á Bahia 329 pipas com 157.920 litros de vinho.

Previsão do tempo

O astrologo hespanhol Leon Hermoso divide a primeira quinzena d'este mez em quatro periodos, sendo o primeiro de caracter anti-ciclonico, que comprehenderá os quatros primeiros dias do mez: o segundo chuvoso, que se prolongará até o dia oito; o terceiro prevê-o elle de tempo agreste e baixas temperaturas até o dia dez, e, finalmente o quatro será o mais tempestuoso da quinzena, produzindo chuvas, ventos rijos e temporaes nos mares, principalmente de doze até quinze do mez.

Na nossa peninsula será bastante sensivel esta tempestade.

Para o Banco de Portugal vieram da Allemanha 300 contos em notas de 500 réis.

TRIBUNAL ADMINISTRATIVO

SESSÃO DE 30 DE JANEIRO

Prestação de contas da Misericordia de Tentugal, Montemór-o-Velho—multados os gerentes em 20$000 réis, e marcaram-lhe o praso de 30 dias para apresenteção das mesmas contas.

Reclamação ás contas da camara municipal da Figueira da Foz, de 1889—approvadas definitivamente, e multados os gerentes em 50$000 réis.

Reclamação ás ditas, de 1890 — approvadas definitivamente e multados os gerentes em 10$000.

SESSÃO DE 3 DE JANEIRO

Reclamação militar de José, filho de Antonio Mendes, da freguezia de Santa Cruz, Coimbra—d. satteudida.

Finou se na Guarda o sr. dr. Joaquim Pedro Quintella Farrobo, delegado do procurador regio n'aquella comarca, filho dos segundos condes de Farrobo, sendo por sua mãe neto do marechal Saldanha.

Era um magistrado muito digno.

O porto da Bahia foi declarado infeccionado de febre amarella desde o primeiro de janeiro passado.

Gazetilha do «Tribuno»

NO CIRCO

A *Aragon* esculptural,
Tão fresca e apetitosa,
E' mesmo o meu ideal,
Cá para coisas... ó Rosa!

Acho a *Jeny* tão gentil,
Que de vel'a me regalo,
E murmuro em voz subtil,
Ai, se eu fosse o seu cavallo!

Se as bellas *Guillos*, nos altos,
Mostram certa... agilidade,
Dando guinchinhos e saltos,
Chega-me uma tal vontade!?

Mas gosto, principalmente...
De todas, sem excepção!
Adoro-as pacatamente,
Sem excessos de paixão!

Amo-as sem exaltações,
Sem ciumes, zelos, nada!
Não ando a fazer questões,
Nem a jogar a lambada!

E não é que eu tenha medo!
Mas acho fraca partida,
Ficar a chuchar no dedo...
Com a cabeça partida!

DIZ-NADA.

27

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

O TRICORNIO

(DE D. PEDRO D'ALARCON)

XXX

—Nós nos conhecemos tão pouco—continuou a senhora Frasquita—que tivemos mêdo um do outro, e fugimos em direcções oppostas... Tu vês pois, que eu não estava no moinho. Se tu queres saber agora porque achaste o senhor corregedor no teu leito, tira esse trajo que trazes e que ainda está humido, e elle t'o dirá melhor que eu. O senhor corregedor cahiu no canal do moinho, e Garduna o despiu e o deitou. Se eu abri a porta, foi porque imaginei que eras tu que te afogavas e me chamavas. Quanto á nomeação... logo que estivermos sosinhos, eu te porei ao corrente d'essas coisas de que não ousaria fallar diante d'esta senhora.

—Tudo o que conta a senhora Frasquita é a exacta verdade!—se apressou a dizer João Lopes, desejoso de obter as bôas graças de D. Mercedes, porque tinha grande influencia no corregedor.

—Sim, até ahi tudo é verdade—affirmou o corregedor, contente porque as explicações da Navareza não fossem mais adiante.

—Assim, tu estás innocente!—exclamou o tio Lucas, rendendo-se á evidencia. Minha Frasquita! minha querida Frasquita! Perdôa-me a minha injustiça e deixa-me abraçar-te.

—Isso é outra questão!—respondeu a Navareza recuando. Antes de te abraçar, tenho necessidade de ouvir as tuas explicações...

— Vou dal as eu, por elle e por mim — disse D. Mercedes.

—Ha uma hora que as espero—replicou o corregedor, affectando um ar de tranquilidade.

— Pois então não as darei — replicou desdenhosamente a corregedora — senão depois d'estes senhores terem mudado de fato, e mesmo assim só áquelles que merecem ouvil-as.

—Vamos, vamos trocar nossos fatos—disse o moleiro a D. Eugenio.

Elle estava bastante satisfeito por o não ter assassinado, mas encarav-o ainda, apezar d'isso, com um odio de mouro.

—As vestes de vossa Senhoria abafam-me. Fui bem infeliz todo o tempo que as trouxe.

—Porque tu não comprehendes a sua virtude—lhe respondeu o corregedor. Eu tenho pressa de me ver dentro d'ellas para te punir, se as explicações do minha mulher me não satisfizerem!

A corregedora, ao ouvir estas palavras, tranquilisou a assembleia com um sorriso angelico.

XXXII

Tendo sahido o corregedor e o tio Lucas, D. Mercedes fez assentar a senhora Frasquita a seu lado; depois, dirigindo-se aos creados reunidos á porta, disse-lhes em tom afavel:

—Contae agora, sem rodeios, o que sabeis de desagradavel a meu respeito.

Adiantaram-se todos, e todos quizeram fallar ao mesmo tempo; mas a ama, sendo a mais familiar, impôz-lhes silencio, e tomou a palavra n'estes termos:

—Sabei pois, senhora Frasquita, que nós estavamos esta noite, minha ama e eu, junto dos meninos, a resar o nosso rosario para empregar bem o tempo.

Sabiamos por Garduna que o sr. corregedor dava caça a malfeitores, e não queriamos deitar-nos antes de o ver recolher são e salvo.

De repente ouvimos ruido no quarto proximo, que é o de meus amos. Espantados fomos com luz ver o que se passava; e santa virgem do Carmello!, vimos um homem vestido como o sr. corregedor, mas que não era elle, visto que era o seu marido.

Elle tractava de se esconder debaixo do leito. Gritamos aqui d'elrei, ladrões!, e um momento depois o quarto estava cheio de gente.

Os officiaes tiraram o falso corregedor do seu escondirijo, e minha ama, como todos os mais, reconheceu o tio Lucas. Vendo-o com aquellas vestes, receiou que elle tivesse morto o sr. corregedor, e deu gritos lamentaveis.

P'ra cadeia! p'ra cadeia!—ladrão! assassino!—gritavamos nós. E eram estas as palavras mais brandas; e assim o tio Lucas estava todo atrapalhado, encostado ao muro e mudo como um peixe. Mas vendo que o condusiam á prisão, decidiu-se emfim a dizer... o que vou repetir, e que melhor eu faria em calar: «senhora, «eu não sou nem um ladrão nem um assassino; o ladrão e o assassino da minha «honra está agora em minha casa, junto de «minha mulher...»

(Continúa).

Foi hoje o anniversario natalicio do nosso respeitavel amigo sr. dr. Manoel d'Oliveira Chaves e Castro, illustre professor da faculdade de Direito da Universidade.

Desejando ao nosso amigo muitos e felizes annos de vida, d'aqui lhe endereçamos os nossos mais sinceros parabens.

Contribuições

Em razão de ser sómente um individuo a receber as contribuições, tem acontecido todos os dias ficarem muitos contribuintes á espera para as pagar, e por fim teem de se retirar sem irem servidos.

Muitos teem vindo tres e quatro dias a fio, e voltam para as aldeias sem poderem pagar!

Isto causa incommodos e perdas ao povo, e bom seria que o sr. ministro da fazenda providenciasse em modo a não continuar tanta demora.

Tambem nos parece, que se o sr. recebedor marcasse dias certos para o pagamento de cada freguezia, poderia evitar em parte esses inconvenientes.

Será já tardia a lembrança, mas fica para o anno.

Tem continuado a sentir sensiveis melhoras o nosso estimavel amigo sr. dr. Pedro Monteiro Castello Branco, a quem desejamos um prompto restabelecimento.

Publicaram-se na quinta-feira os seguintes decretos:

Determinando, que seja aberto um credito especial de 2:565:000$000 réis, com applicação aos encargos do emprestimo amortisavel de 4 ½ por cento de 1891; que seja aberto um credito especial de 15:000$000 réis, para restituições de direitos aduaneiros; que sejam abertos no ministerio da fazenda, a favor das obras publicas, os seguintes creditos especiaes: 19:447$542 réis, para as obras do porto artificial de Leixões; 2:947$280 réis para as obras de melhoramento do porto e barra de Viauna do Castello; 21:965$082 réis para as obras do porto artificial do Funchal, e 11:881$750 réis, para as obras do porto artificial da Horta.

Por ordem superior foram mandados retirar da praça os bens annunciados para a venda no dia 11, pertencentes a este concelho de Coimbra.

Está de luto pelo fallecimento de sua mana o sr. dr. Joaquim Maria Ferreira, digno official da repartição de fazenda d'este districto a quem enviamos os nossos pezames.

O frio na Russia

Dizem á *Independance Belga* que é excessivo o frio na Russia, tendo chegado a temperatura em certas regiões a 35 graus abaixo de zero.

Em S. Petersburgo dia e noute accendem-se fogueiras nas ruas onde os pobres tratam de desentorpecer um pouco os membros transidos de frio.

Tem continuado nos Paços Municipaes os seus trabalhos, a commissão do recenseamento d'este concelho, procedendo com zelo no desempenho das suas funcções.

Consta que passaram nas alturas das Canarias, os presos politicos Leitão e Verdial, fugidos de Loanda para o Ambriz e d'ali para a Europa.

Falleceram na India o reverendo Caetano Antonio Cordeiro, capellão da Sé patriarchal de Gôa, e o dr. Egas Moniz Barreto, tenente coronel reformado da guarnição d'aquelle estado.

A camara municipal de Trancoso abriu concurso para o provimento da eschola elementar do sexo masculino na freguezia do Terrenho; ordenado 100$000.

Foi julgado na terça-feira passada no tribunal criminal da Villa da Feira e condemnado a 30 dias de cadeia, custas e sellos do processo, o professor de Espinho, por causa de um castigo excessivo infligido a um alumno.

PELO ESTRANGEIRO

Toulouse, 4.

A parte superior do edificio ocupado pelo Café de Paz, foi destruido pelo fogo.

A rapidez dos soccoros impediu que o incendio tomasse as proporções d'um enorme sinistro.

Ainda assim os prejuizos são consideraveis.

Cairo, 4.

Descobriu-se aqui um assassinato que está envolto em certo mysterio.

Foi morto na rua, de noite, um empregado superior do correio.

O cadaver foi encontrado por um agente de policia.

Diz se que o crime teve por mobil o roubo. Mas corre tambem o boato de que o assassinio se relaciona com um caso d'amôr, no qual figura um personagem muito importante.

Argel, 3.

O governador geral recebeu hoje a delegação das tribus do oasis de Gurara, que affirmou a sua dedicação á França.

Paris, 3.

Sir Drummond Wolff, embaixador britannico, e lady Wolff partiram esta noite para Madrid, tendo vindo de Bucharest.

Berlim, 3.

O parlamento federal approvou sem discussão em primeira leitura e parcialmente em segunda a prorogação do tratado de commercio com a Hespanha.

Madrid, 4.

Chegaram a um accordo a Belgica e a Hespanha com respeito ao regimen commercial entre os dois paizes: desde 1 de fevereiro a Belgica concede a Hespanha o tratamento de nação mais favorecida, e a Hespanha prorroga até 30 de junho o anterior tratado assignado com a Belgica, ficando exceptuados d'elles os licores e os alcoões.

Berne, 3.

Organisou se em Saint-Gall uma petição convidando todos os cidadãos suissos a reclamarem o rompimento das relações commerciaes com a França, se por esta não forem attenuados certos direites aduaneiros.

O concelho federal subordinou o renovamento da convenção litteraria á diminuição já pedida sobre a pauta minima franceza.

S. Petersburgo, 3.

Ao contrario do que teêm annunciado os jornaes estrangeiros, o estado de saude da tzarina é excellente.

Biarritz, 3.

O boato de estar indisposta de saude a rainha Natalia é absolutamente falso. A rainha saiu hontem a passeio em carruagem descoberta.

Pariz, 4.

Annuncia um telegramma official do Senegal que o coronel Humbert occupou em 26 de janeiro Senankou e Kerouane, duas praças pertencentes ao Samory, e situadas 80 kilometros ao sul de Bissandougou. Os francezes tiveram morto 1 «spagi» e feridos mais 2. Parece que o paiz percorrido pela columna franceza é rico d fertil.

Hong Kong, 4.

Os mandarins compromettidos pela sua attitude hostil ou dubia no curso dos ultimos acontecimentos foram todos demittidos. O governo chinez satisfaz todas as indemnisações pedidas.

Vienna, 4.

A camara dos deputados approvou a projecto de imposto sobre as operações de bolsa. Assegura-se que os livre cambistas tencionam apresentar brevemente uma proposta de lei auctorisando o governo a reduzir a pauta minima para os productos alimenticios.

O syndicato dos empregados de omnibus tentara um processo contra a Companhia perante o tribunal do commercio por ella se não conformar com as disposições do contracto que lhe prohibem occupar qualquer empregado mais de 12 horas por dia O tribunal obrigou a companhia a cumprir esta clausula.

Paris, 4.

O *Temps*, fallando d'um suposto escandalo financeiro mencionado pelos jornaes d'esta manhã, explica que se trata da queixa d'um freguez contra um banco conhecido que fazia operações a prasos ficticios. O tribunal examina se este systema de operações tolerado actualmente não constitue furto fraudolento.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade está em deposito um telegramma para o sr. Quaresma Valdoria, desconhecido.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

O *Occidente*, n.º 471 do 15.º anno, que publica em suas paginas illustradas as seguintes gravurss: Recordações da Expedição da Zambezia de 1869 com cinco retratos de officiaes, que morreram n'esta expedição; Exposição Industrial portugueza no Palacio de Crystal do Porto, uma explendida estampa de 2 paginas; velocipede para terra e para agua.

*

Portugal Agricola, n.º 6 do 3.º anno.

*

Os Mysterios do Povo, excellnete romance por Eugenio Sue, fasciculo n.º 35.

*

A Estação, jornal illustrado de modas para as familias, n.º 3.

*

A Moda Illustrada, jornal de modas para senhoras e creanças, n.º 312.

*

O Elegante, jornal de modas para homens, n.º 102.

*

Jornal de Horticultura Pratica, n.º 2, volume XXIII.

*

Novo Dicionario Universal Portuguez, compilado por Francisco de Almeida, fasciculo n.º 22.

*

A Terra Illustrada, por Onesime Reclus; fasciculos 89 a 90.

*

Antonio Maria, n.º 328 do VIII anno.

*

As Terras do Céo, por Camillo Flammarion, fasciculos 29 e 30.

*

Açafate de Costura, n.º 2 do IX anno.

Falleceu em Lisboa o actor Brandão que na scena portugueza conquistou um logar distincto pelo seu talento.

Durante o 2.º semestre de 1891 falleceram nove europeus na provincia de Cabo Verde.

COMMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 8 DE JANEIRO

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque e commendador Magalhães Ferraz, e dr. Manso Preto.

Lida e aprovada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Sendo presente o orçamento ordinario da camara municipal de Miranda do Corvo, para o anno corrente, resolveu, nos termos dos artigos 118.º n.º 3.º e 121.º do Codigo Administrativo, suspendel-o nos termos constantes do respectivos accordão.

Resolveu declarar á camara municipal de Cantanhede que não suspende o seu orçamento ordinario para o corrente anno, feitas as modificações do respectivo accordão.

Resolveu declarar á camara da Louzã que não suspende o seu orçamento ordinario para o corrente anno.

Resolveu officiar ao sr. governador civil, para que recommende aos administradores do concelho que declarem nos orçamentos municipaes a data em que os receberam, afim de se poder determinar o praso marcado no artigo 121.º do Codigo Administrativo.

Queixando-se a camara de Miranda do Corvo de que os empregados da fazenda lhe não entregavam regularmente as suas receitas, resolveu pedir ao sr. inspector as necessarias providenciaes para se não repetir esta falta.

Resolveu responder ao sr. delegado do procurador regio que attende a requisição do commandante de infanteria 23, que acompanhou o seu officio de 4 do corrente.

SESSÃO DE 12 DE JANEIRO

Presentes á sessão os vogaes da sessão anterior.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu ouvir o sr. director do hospicio ácerca do requerimento de Maria de Jesus, de Penella, pedindo subsidio de lactação.

Em resposta ao officio de 8 do corrente, do sr. intendente de pecuaria, perguntando á commissão districtal se está ou não resolvida a requisitar um posto hyppico de 2.ª ordem para este districto, resolveu, responder que havendo um posto na quinta central de agricultura, e não tendo a junta geral meios no seu orçamento para custear a despeza respectiva, não póde fazer aquella requisição

Resolveu deferir os requerimentos de Maria Parreira, de Poiares e de Felicidade de Jesus, do mesmo concelho, pedindo subsidio de lactação.

Resolveu, nos termos dos artigos 118.º n.º 20.º e 121.º § 2.º do Codigo Administrativo, declarar á camara de Condeixa que não suspende a sua deliberação de 18 de dezembro, referente á alienação de um pedaço de terreno para alinhamento concedido a Antonio Barreira.

Resolveu responder á camara de Miranda do Corvo, que para a reforma do seu orçamento não carece de ouvir os quarenta maiores contribuentes.—Mandaram-se passar diversas ordens de pagamento.

ANNUNCIOS

Venda de propriedades para pagamento do passivo

Declaro eu Antonio Correia Lemos, d'esta cidade, que estou auctorisado por uma escriptura de meu filho para a venda dos bens abaixo mencionados, e que no dia 14 de fevereiro pelo meio dia, faço praça particular em minha casa na rua de Calçada, n.º 9, na presença do meu procurador o sr. Manoel Antonio d'Abreu.

—Umas casas com parte de quintal e forno para pão e telheiro, na rua das Parreiras, em Cellas

—Outras casas com quintal e telheiro na rua das Parreiras, em Cellas, pegadas ás primeiras.

—Umas casas na rua do Pateo, em Cellas.

—Outras casas pegadas, com frente para a mesma rua, e de esquina, entrada pela rua da Barbeira.

—Casas altas na rua da Barbeira, em Cellas, com loja, tres andares e sotão.

—Outras casas na rua da Barbeira, em Cellas, com loja e um andar.

—Casas defronte da capella da Senhora dos Remedios, em Cellas, com lojas, pequeno pateo na frente e andar grande.

—Casas grandes e quintal grande, na rua de Santo Antonio, em Cellas, que deita para a aua das Sete Fontes, e terreno pegado de casas cahidas, na rua das Sete Fontes.

—Casal com casas e quintal com larangeiras e outras arvores ao Cidral.

—Um pinhal e castanheiros, e mais arvores, e logar de moinho na Mizarella.

—Ametade de um pinhal na Portella da Rocha.

—Um predio de casas com loja e tres andares no Terreiro do Mendonça, n.os 7 e 9.

—Uma morada de casas, com loja e dois andares no Becco da Bôa-União, n.º 6 e 8.

—Uma corrente de casas na rua do Collegio Novo, com os n.os 1, 3, 5, 7, 9, 11, 13, 15 e 17, e para o Becco de S. Marcos n.os 1, 3 e 5.

—Uma morada de casas com duas lojas, tres andares e dois sotãos, na rua do Corpo de Deus, n.os 12, 14 e 16.

CARNAVAL DE 1892

72—RUA DA SOPHIA—72

COIMBRA

Não comprem mascaras nem artigos do Carnaval para revenderem sem examinarem os preços correntes que estão patentes no Estabelecimento de Mercearia e Salcheria de Encarnação Gonzaga & C.ª, verão depois que não encontram mais barato, embora não tenhamos os grandes depositos das alfandegas de Lisboa e Porto.

O nosso maior deposito é nos grandes armazens de Cazemiro R. Valente em Lisboa, aonde comprámos e podemos revender com uma pequena percentagem aos freguezes que nos honrarem com os seus pedidos.

Remettem-se Catalogos a quem os requisitar.

Pedidos a

ENCARNAÇÃO GONZAGA & C.ª

COIMBRA

8

EDITAL

A commissão recenseadora do concelho de Coimbra faz publico que recebe na sua secretaria, nos paços municipaes, até o dia 14 do corrente mez, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde, as petições dos cidadãos, que, baseados no facto de saber ler e escrever, quizerem ser inscriptos no respectivo recenseamento eleitoral, nos termos do art. 2.º da lei de 8 de maio de 1878.

Coimbra, secretaria da Commissão recenseadora, 1 de fevereiro de 1892.

O presidente

Guilherme Alves Moreira.

7

RHEUMATISMO

E DORES NEVRALGICAS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONCEDIDO PELO GOVERNO

NOVO PROCESSO DE FABRICO DO

OLEO DE MEIMENDRO

THEREBENTHINADO

COMPOSTO

INVENÇÃO DE JOÃO NUNES D'ALMEIDA

ESPECIFICO PRECIOSO CONTRA O RHEUMATISMO E DORES NEVRALGICAS

Premiado com a maior recompensa concedida a MEDALHA DE OURO, na Exposição Internacional de Pau (França) 1891.

Preço de cada frasco, 1$000 réis. Pelo correio accresce o porte de 200 réis.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito exclusivo em Coimbra

DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — RUA DE MONT'ARROIO — 33

6

Capital a juro modico

A Confraria do Santissimo Sacramento de Taveiro, faz publico que empresta dinheiro a seis e meio por cento ao anno sob garantia hypothecaria.

Sala das Sessões em Taveiro, 2 de Fevereiro de 1892.

O Juiz

A. Canaes de Campos.

5

Banco Commercial de Coimbra

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Por ordem do ex.mo vice-presidente da Assembléa geral, são convidados os srs. accionistas, que fazem parte da mesma assembléa, a reunir na casa do Banco, na rua do Visconde, n.º 88, d'esta cidade, no dia 18 do corrente pelas 7 horas da noute, a fim de se dar cumprimento ao disposto no artigo 14.º dos Estatutos.

Coimbra, 3 de Fevereiro de 1892.

O 1.º secretario

Miguel Braga.

4

Casas para arrendar

Uma, no Bairro de S. Francisco, estrada de Condeixa, com quintal e agua e muitas commodidades, mesmo para familia numerosa. 3

UNICO ARMAZEM NESTE GENERO

VENDAS A PRESTAÇÕES OU A PROMPTO PAGAMENTO COM GRANDES DESCONTOS

DE

ANTONIO JOSÉ ALVES

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

COIMBRA

Pianos

Acaba de chegar a este armazem uma remessa iuportante de pianos dos melhores auctores, cuja compra feita ainda pr 180 o franco, as vendas são realisadas n'essas mesmas condições, havendo portanto uma vantagem para as familias que precisem comprar de 8 a 10 libras. As vendas são realisadas a prompto pagamento ou a prestações, a vontade do freguez.

Instrumentos musicos

Instrumental completo para philarmonicas orchestras. Tambem ha accessorios para todos os instrumentos. Vendas a prestações e a prompto pagamento, com grandes descontos.

Machinas de costura

A *Memoria*, para sapateiro, corrieiro, alfaiate e costureira, as mais suaves, as mais rapidas, as mais solidas, as mais sensiveis e as de mais duração até hoje conhecidas. A nova machina com banquilho, systema privilegiado, é esta a nnica casa em Portugal que apresentou aquella nova invenção de machina, pois que pela sua elegancia, commodidade e belleza de trabalho, tem tido preferencia a todos os mais systemas conhecidos em machinas de costura. As vendas são feitas a prestações ou a prompto pagamento, com grandes descontos. Prestações de 500 reis semanaes.

Velocipedes

Completo sortido em velocipedes de todos os modelos, para alugar e vender. Vendas a prestações e a prompto pagamento, com grandes descontos.

Pilhas electricas

Pilhas completas e grande variedade de artigos avulsos.

Oculos e lunetas

Grande variedade em crystal, ouro e prata.

Musicas e methodos

Grande variedade em musicas e methodos para todos os instrumentos.

Toma conta de instrumentos, machinas e velocipedes que precisem concerto, tomando toda a responsabilidade do bom trabalho, para o que tem mestre competentemente habilitado.

Enviam-se catalogos pelo correio a quem os requisitar, e cumpre-se qualquer pedido na volta do mesmo.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNCADA EM 1877

SÈDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:200:000$000 — FUNDO DE RESERVA Rs. 80:000$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contra avaria grossa e particular.

1

CONHECIMENTOS UTEIS

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, caminhos de ferro do Sul e Sueste, Minho e Douro, e Companhias dos caminhos de ferro da Beira Alta, do Porto á Povoa e Famalicão, Nacional de caminhos de ferro e das Docas do Porto e caminhos de ferro Peninsulares.

Tarifa combinada P. n.º 4 de grande velocidade (P. n.º 5 do Minho e Douro) com ITINERARIOS ESCOLHIDOS PELOS PASSAGEIROS — Desde 1 de janeiro de 1892.

VIAGENS EM TODAS AS LINHAS SUPRA INDICADAS em percursos de 400 a 3:500 kilometros com reducção nos preços entre 20 e 48 por cento.

RESUMO DAS CONDICÇÕES

Estes bilhetes poderão ser pedidos durante todo o anno em quaesquer das estações das linhas das administrações supra ndicadas, por meio de uma requisição feita com a propria tarifa, tendo o requisitante marcado no respectivo mappa por meio de traços bem visiveis qual o itinerario que deseja percorrer.

No acto da requisição o passageiro depositará 2$000 réis por bilhete. Este ser-lhe-ha entregue até 14 dias depois da data da requisição.

O itinerario póde ser escolhido á vontade dos passageiros, comtanto que este parta sempre da estação marcada como começo de viagem, e volte no regresso á mesma localidade.

Os bilhetes são pessoaes e intransmissiveis validos por 15 dias para os percursos até 500 kilometros, 30 dias para os percursos até 1:000 kilometros e 10 dias mais por fracção dos 400 kilometros além dos 1:000.

Este praso pode ser prolongado por mais um, dois ou tres periodos de 10 dias, mediante o pagamento por periodo de 10 por cento do preço do bilhete.

As creanças menores de 7 annos gosarão da concessão de meios preços.

E' concedido a cada passageiro o transporte gratuito de 30 kilogrammas de bagagem.

As collecções de amostras serão admittidas como bagagem.

Para mais detalhes o publico pode pedir nas bilheteiras das estações, exemplares da tarifa os quaes lhe serão distribuidos gratuitamente.

Lisboa, 1 de dezembro de 1891.

O director geral da companhia,

Manuel Affonso d'Espregueira.

BOAS ALVIÇARAS PERDEU-SE no domingo passado um masso de notas de 100 réis, na importancia de 10$000 rs. João Catharino, rua do Patep da Inquisição, n.º 9, dá alviçaras a quem o entregar.

TABELLA

QUE INDICA

O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL

SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO

POR

ANTONIO NUNES CORREIA

Preço 200 réis

Vende-se em Coimbra, na antiga loja de mercearia de Antonio Nunes Corrêa, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

34 — PRAÇA 8 DE MAIO — 38

NOVO DICCIONARIO UNIVERSAL

PORTUGUEZ

Linguistico, scientifico, biographico, historico, bibliographico, geographico, mythologico, etc.

COMPILADO POR FRANCISCO D'ALMEIDA

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O *Novo Diccionario Universal Portuguez* contem 2:424 paginas, divididas por dois volumes.

A distribuição será feita em entregas de 96 paginas, tres vezes em cada mez.

Podemos garantir a regularidade da publicação, visto a obra estar completa, toda estereotypada e muitas folhas já impressas.

Os senhores assignantes não correm pois o perigo de ficarem com uma obra incompleta, como tantas vezes acontece.

Em Lisboa e Porto a distribuição é feita em domicilio. Nas demais terras do reino a expedição faz-se pelo correio, recebendo-se antecipadamente o importe de qualquer numero de entregas.

Preço de cada entrega 120 réis.

Fechada a assignatura o preço será augmentado com mais 20 por cento.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores e proprietarios Tavares Cardoso & Irmão, Largo do Camões, 5 e 6—Lisboa.

ESTUDOS COLONIAES

PORTUGAL NO DAHOMÉ

POR

Augusto Sarmento

LISBOA

A venda na livraria Tavares Cardoso & Irmão.

XAVIER DE MONTÈPIN

A MADRASTA

NOVO ROMANCE ILLUSTRADO COM GRAUVRAS E CHROMOS

Este extraordinario romance do popularissimo Xavier de Montépin que é considerado a sua corôa de gloria, será publicado ás cadernetas semanaes, 6 folhas de 8 paginas ou 5 folhas e uma estampa pelo preço de 60 réis cada caderneta, pagos no acto da entrega. Nas provinciase distribuição quinzenal, aos fasciculos, constando de duas d'aquellas cadernetas.

Assigna-se nas principaes livrarias e nos estabelecimentos dos correspondentes da Companhia Nacional Editora, ou na livraria d'esta companhia Largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

Apontamentos de Geographia Geral

EM HARMONIA COM O ULTIMO PROGRAMMA PARA O ENSINO NOS LYCEUS

Pelo Padre José Alves Mattoso

1 vol. in 8.º — 700 réis

A' venda na Livraria Portugueza e Estrangeira de Manuel d'Almeida Cabral.

163 — RUA FERREIRA BORGES — 165

COIMBRA

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:748 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fora de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA 10 DE FEVEREIRO DE 1892 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

—

AS FINANÇAS DE PORTUGAL

Devido á amabilidade de um nosso respeitavel e illustrado amigo, podemos offerecer aos nossos leitores a primorosa traducção do artigo do *Jornal dos Debates*, que no dia 3 do corrente foi publicado pelo conhecido diario pariziense, sob a forma de carta, dirigida ao seu principal redactor pelo sr. E. Villey, professor e decano da faculdade de direito de Caen.

As apreciações do illustre professor são muito do nosso conhecimento; cá em Portugal têm sido bastas vezes repetidas. Os leitores poderão ver como os estrangeiros, mesmo os que nos são affeiçoados, se occupam da nossa actual situação politica.

O credito e a honra do paiz são discutidos lá fóra: resta saber se o interesse dos nossos credores póde aferir-se por estas expansões dos nossos julgadores, ou pelas concessões de outra ordem que já começam a annunciar-se.

Brevemente o saberemos.

Entretanto, e sem por agora manifestarmos a nossa opinião sobre o assumpto, o artigo do sr. Villey, palpitante de actualidade e de interesse, é digno de ser conhecido entre nós.

E' como segue:

«Permitti-me que vos exprima o espanto que senti com a leitura de certos artigos que o *Jornal dos Debates*, que gosa de tão grande e legitima auctoridade, consagrou ás finanças de Portugal, e especialmente com a do artigo principal do n.º de 30 de janeiro.

O auctor d'esse artigo aprecia o meio proposto por uma parte da imprensa de Lisboa, para remediar, em certa medida, o mau estado das finanças portuguezas, e que consistiria em alienar as colonias improductivas, que são origem de sacrificios; e julga que «no dia em que Portugal trocasse «por dinheiro uma parte consideravel do «seu dominio ultramarino, enfraqueceria «singularmente o seu prestigio e pouco lhe «restaria da gloria historica que herdou dos «seus ousados navegantes de outr'ora»; e o auctor do artigo accrescenta que «o sen«timento nacional, susceptivel e sombrio «no seu orgulho, não parece disposto a re«signar-se aos compromissos qee lhe acon«selham.»

A mim parece me, ao contrario, que se o continente nacional é um Portugal «sus«ceptivel e sombrio no seu orgulho», não deveria hesitar um instante em approvar o meio que se lhe suggere, e que não é realmente um compromisso, mas talvez uma taboa de salvação, e, em todo o caso, o esforço supremo da honra até agora intemerata contra a coisa mais vergonhosa de todas—a bancarrota, a horrivel bancarrota!

Dizem que «o prestigio de Portugal ficaria singularmente enfraquecido.» Eu affirmo que elle augmentaria consideravelmente; porque ha uma coisa mais preciosa que a «gloria historica»; é a «honra», que é o primeiro dos bens, tanto para os povos como para os individuos. Ora, na civilisação moderna, uma nação que appela não só para o credito dos seus cidadãos, mas tambem para o dos estrangeiros, dando em penhor a sua boa fé (e ha muitos que acreditam e querem ainda acreditar na boa fé d'esse pequeno paiz que se diz fundamentalmente honesto), e que n'um bello dia, antes de esgotar o ultimo dos meios de honrar os seus compromissos, declara pura e simplesmente aos seus credores que fizeram mal em confiar n'essa boa fé, uma tal nação deveria ser banida das nações civilisadas. Não ha duas especies de moral, uma para os governos e outra para os individuos!

O exemplo do Grão Turco, que o sr. Paulo Leroy-Beaulieu cita a este proposito, n'um magistral artigo do mesmo n.º, não é exemplo que deva seguir se, e a comparação é pouco lisongeira para Portugal.

Note se que não fallo mesmo do credito de Portugal, que, diga-se o que se disser, sossobrará infallivelmente e por longos annos com a bancarrota. Fallo da honra, que n'esse paiz está ainda intemerata, e que tambem ameaça sossobrar.

Diz o vosso collaborador que «alguns «annos, talvez alguns mezes depois d'este «doloroso sacrificio, o mal voltará a ser o «mesmo, se não se dér remedio ás causas «que o produziram.»

Isso sem duvida, e é claro que a alienação das colonias deverá coincidir com todas as reformas capazes de introduzir a ordem nas finanças! Mas, ao menos, todos os que confiam em Portugal quando virem que esse pequeno paiz não recúa perante os mais dolorosos sacrificios para honrar os seus compromissos, dirão que elle é um nobre e corajoso paiz, e, ainda que consintam voluntariamente em alguns sacrificios *temporarios* emquanto se não póde introduzir a ordem nas finanças, não se arrependerão com tudo de ter tido confiança n'elle!

Edmund Villey

Professor de Economia Politica na Faculdade de Direito de Caen, decano da Faculdade, correspondente do Instituto.

O corpo expedicionario vae ser dissolvido, devendo os officiaes e praças de pret regressar aos respectivos corpos.

AGRADECIMENTO

Aos nossos presados collegas, amigos, assignantes, e respeitaveis corporações, que nos felicitaram pelo trigesimo setimo anniversario da publicação do *Tribuno Popular*, agradecemos sinceramente reconhecidos a amabilidade e as palavras de consideração e estima com que nos distinguiram.

Na folha official de hontem vem a conta geral da caixa de aposentações, relativa ao anno de 1890 a 1891.

ACTOS DO GOVERNO

Produziu boa impressão na opinião publica, a demissão de administrador geral das Alfandegas, dada muito summariamente ao sr. Peito de Carvalho.

Este acto de força e independencia do governo, deixa prever a realisação da esperança que ainda tem a nação, de que o ministerio tenha a precisa energia e vigorosa coragem, para arcar de frente com todas as difficuldades e acabar de vez com os abusos e escandalos com que se tem affrontado o brio e o patriotismo nacional, deixando esbanjar vergonhosamente os dinheiros publicos.

O paiz reclama em altos brados, economias e moralidade; mas pede exige e quer tambem justiça!

Mas justiça recta, inflexivel, egual para todos, e rapida e immediata, como urgem as circumstancias em que nos encontramos, parecendo que de toda a parte e sobre quasi todos os nomes dos homens mais eminentes da politica e da finança, recaem suspeitas indignas que aviltam enlameiam e deshonram, se tiverem fundamento e se se poderem provar as accusações que andam na vóz publica.

E' preciso não deixar prolongar este estado violento, inquietador, de receio e desconfiança em que todos andam, como que assustados do que se diz, e ouve e commenta, desde a capital á mais remota aldeia!

Apure-se a verdade, mas sem delongas que possam parecer protecção!

Desfaçam-se as duvidas, aclarem-se os misterios, diga-se tudo o que se sabe e haja de verdadeiro n'esta terrivel crise de lama e de vergonha a que parece se deixaram chegar as coisas mais serias e graves da administração publica, nos governos, nas companhias, nos syndicatos, nos bancos, nas emprezas, etc., etc., em toda essa cafila de exploradores do estado e do thesouro, que mais ou menos disfarçadamente, mais ou menos legalmente, e sempre em nome—do bem publico—nos levaram ao estado em que nos encontramos!

Se ha criminosos que a justiça saiba cumprir e cumpra rigorosamente o seu dever! Que elles soffram o castigo que merecerem e as leis do paiz lhe prescreverem.

Se ha innocentes, que se prove claramente essa innocencia, para acabar o vexame que os abocanha, a execração e o odio que os rodeia, restituindo-se a consideração e o respeito, a quem a elle tiver direito!

E se ha só, faltas, leviandades, erros desculpaveis, não intencionaes, que não pódem nunca ser taxados de crime, que elles se expliquem, e se exponham razões que attenuando-as possam desfazer esta cruel duvida e suspeita que vae envolvendo tudo e todos n'um crescendo ameaçador e perigosissimo!

O governo, pelos seus actos, e pela maneira como souber dar impulso ás reclamações, que forem justas, da opinião publica, merecerá o appoio condicional que lhe é dispensado e que o hade fortalecer vigorosamente na forte lucta contra todos os interesses illegitimos e particulares, que não sejam os da nação, e que o tentem derrubar creando-lhe difficuldades, e de todas sahirá triumphante *governando* como deve, só com o paiz e pelo paiz!

Continue pois, e nem enfraqueça, nem desanime, nem falte á justificada esperança com que a nação o observa e aprecia!

Continue e bem, que o triumpho será certo!

Pelo ministerio da marinha foi conferida guia para se apresentar ao da guerra o sr. coronel de infanteria Celestino de Souza, por ter sido dispensado de continuar no desempenho da commissão junto ao referido ministerio. Fica na inspecção de infanteria aguardando destino.

DR. PEDRO MONTEIRO CASTELLO BRANCO

Está muito melhor dos incommodos que ultimamente soffreu, tendo entrado em franca convalescença, que deixa antever um proximo restabelecimento, o illustre professor e nosso respeitavel amigo.

Estimamos sinceramente.

Os commerciantes e proprietarios de Cabo Verde representarem ao governo no sentido de ser dispensado de direitos o milho que d'alli se exporta para a ilha da Madeira.

AULAS FECHADAS

Continuam sem regencia algumas cadeiras da Universidade, com o que muito soffre o ensino superior e a moralidade.

Por impossibilidade physica, justificada, de alguns professores, são outros obrigados a um serviço extraordinario e violento, em quanto que outros, os *felizes* se escapam brilhantemente aos trabalhos universitarios exercendo profissionalmente rendosas commissões de reconhecida mandriice.

As inuteis sinecuras do irrisorio concelho de Instrucção Publica; as excellentes prebendas das varias *inspectorias*, o palratorio parlamentar, e varias outras commissões inventadas para descredito do ensino e regalo do professorado protegido, são outros tantos escandalos que é preciso acabem quanto antes.

Cumpre ao governo, no interesse do ensino publico, e em nome da economia, da justiça, e da moralidade, fazer terminar immediatamente, sem mais concessões nem transigencias suspeitas de favoritismo, estes abusos tão indignamente arreigados nos nossos costumes, como legitimos foros de lei, intangiveis e inviolaveis.

Que o nobre presidente do conselho com aquella forte energia e prompta decisão que o caracterisa, faça recolher aos seus logares os que n'elles fazem falta, para que as aulas não continuem fechadas, pondo cobro a mais este vergonhoso desleixo, de quem tinha rigorosa obrigação de dar melhores exemplos ensinando.

Acha-se em Coimbra acompanhado de sua ex.ma familia, o nosso apreciado amigo sr. dr. Macario de Castro, digno par do reino.

S. ex.a demora-se alguns dias, estando hospedado em casa de sua tia a ex.ma sr.a D. Emilia Barata Pereira Coutinho.

SEMPRE OS MESMOS

Os mariolas avinhados, da esquina dos Clerigos, que na *Voz Publica* dejectam sandices imaginando que são injurias, orneiam com furia asinina umas ameaças de levantamentos de *pés*... e mãos, contra o sr. Oliveira Mattos, se elle estivesse mais perto da alfurja aonde se espojam as nojentas azemolas.

Os bravios animaes doeram-se das vigorosas tagantadas que pela sua grosseria estupida e malevola nos obrigaram a applicar-lhes, e suppõem que só poderiam desforrar-se brilhantemente, ameaçando de esconcear!

Podera! Os insignificantes bisborrias tem talvez a consciencia de que só levantando as *quatro*, poderiam dar resposta digna e propria da sua individualidade; mas fingem ignorar que para animaes que levantam as patas trazeiras, se fizeram os magnificos chicotes que os contêm em respeito e a distancia.

Pois sempre é bom não o esquecer!...

Quando pela primeira vez aqui nos referimos muito cortezmente ao que nos dizia a *Voz Publica*, pensavamos que sendo republicana, essa qualidade a não inhibia de

ser correcta, decente e educada, com os seus collegas que embora monarchicos, a não offendessem nem provocassem. Vemos que nos enganamos, e que os seus processos jornalisticos e de propaganda, são de tal maneira malcreados e repugnantes, que não podem merecer a quem se preze, nem consideração, nem resposta.

Por isso arrependemo-nos sinceramente da attenção que por illudidos lhe dispensámos algum tempo.

E de hoje em diante, podem os insignes troca-tintas do jornalismo pulha, que não sabe discutir sem insultar, que não póde escrever sem trapalhices e insolencias, o recurso dos velhacos ignorantes, publicar o que quizerem e á vontade, quer seja referindo-se ao nosso jornal, quer á pessoa do seu director politico, que a nossa indifferença será tão completa como o nosso profundo desprezo.

Acha se um pouco melhor da doença que ultimamente a tem retido no leito, a ex.ma sr.ª D. Rita Antunes de Macedo, respeitabilissima tia dos nossos presados, director e proprietario d'este jornal.

Muito estimamos as melhoras da estimada enferma.

O NOVO CHEFE REGENERADOR

Segundo informou o nosso estimado collega da *Correspondencia de Coimbra*, reuniram ha dias em casa do sr. dr. Souto Rodrigues, varios elementos do partido regenerador e differentes cavalheiros da extincta *esquerda dymnastica*, escolhendo por unanimidade para chefe do partido na localidade, o mesmo sr. dr. Souto Rodrigues.

Nada temos que dizer á eleição do novo chefe, que é um distincto cavalheiro, intelligente e conhecedor da politica do districto; e mesmo não é a nós que nos deve importar muito que a escolha do partido regenerador recaisse n'este ou n'aquelle. Pois sendo um acto puramente particular da sua vida partidaria, nada temos que ver com elle.

Com tudo, é-nos agradavel e temos por conveniente, para bem de todos, que para a lucta ou harmonia dos partidos locaes, elles sejam dirigidos por homens competentes que offereçam garantias de seriedade e sensatez no que houverem de resolver e executar.

E estimamos muito que o partido regenerador de Coimbra, se reorganisasse e fortalecesse, como elle espera e tanto precisava, com a escolha que entendeu fazer.

Consta que o sr. conselheiro Fernando de Mello, o ex-chefe regenerador, não foi ouvido nem achado em todo este arranjo eleitoral da *chefia*, pelo que se mostra mais amuado, passando talvez com alguns dos ultimos abencerragens do seu passado commando, a *guerrilhar* contra o novo eleito e suas hostes, direitas e esquerdas.

Veremos; mas não acreditamos o boato, de certo fundando em mal dessimulados despeitos, não só porque o grupo *fernandista* é pequenino, compõe se talvez só do proprio ex-chefe, mas ainda porque sendo este fidalgo bastante para se não meter em cavalarias altas que possam mostrar a sua fraqueza e isolamento, saberá proceder de forma a não se denunciar claramente.

Por agora, tem pois de acceitar o que está, quer queira, quer não!

Ao novo chefe enderessamos os nossos parabens pela sua eleição, desejando que a posse do almejado *penacho* lhe proporcione todas as felicidades politicas que ambicionar fazendo o sacrificio da acceitação.

Muitas felicitações, sr. dr. Souto Rodrigues!

Está n'esta cidade com suas interessantes filhinhas, demorando-se algum tempo, o nosso estimado amigo e patricio o sr. Julio Monteiro Aillaud, um dos considerados socios proprietarios, da importante casa editora de Paris, Aillaud & C.ª, tão conhecida como respeitada em Portugal e no estrangeiro.

PAGAMENTO IMPORTANTE

O novo conselho de administração da Companhia dos Caminhos de Ferro resolveu dar cumprimento immediato á portaria que lhe intimou a entrada no thesouro, dos 93 contos de réis em divida, producto do imposto de transito. Consta que houve alguma duvida em fazer a entrega porque a Companhia parece tinha em seu poder auctorisação do ministro da fazenda para entregar essa quantia em prestações, tendo já effectuado a primeira.

O *Diario do Governo* publica um aviso de que já appareceram os coupons das obrigações de 4 1/2 por cento do emprestimo portuguez de 1889, que haviam sido subtrahidos á Société Générale de Paris.

Exposição

Realisou-se ante-hontem na capital a abertura da annunciada exposição das escolas industriaes com a assistencia de el-rei, das rainhas D. Amelia e D. Maria Pia, do infante D. Affonso, do ministro das obras publicas, do director geral da industria inspector das escolas do sul, directores das escolas «Marquez de Pombal» e «Affonso Domingues», do pessoal docente, do director e conservador do museu, e muitos cavalheiros e senhoras, sendo numerosa a concorrencia.

Mereceram especial menção as escolas «Marquez de Pombal» de Leiria, e «Campos Mello», da Covilhã, que apresentam bellos modellos em madeira e ferro, desenhos de machinas, aguarellas, etc

A installação está muito bem feita.

Falleceu hontem pelas 9 horas do noite o sr. Francisco Gaspar, continuo da secretaria da Universidade.

A' sua familia os nossos sentidos pezames.

Diz-se que as irmandades e confrarias que não tiverem os seus estatutos approvados, e os seus bens entregues á beneficencia da camara municipal, segundo as determinações do codigo administrativo, vão ser extinctas.

No governo civil d'este districto vão á praça no dia 22 do corrente alguns bens do concelho e freguezia da Louzã, pertencentes á santa casa da misericordia da villa.

MAIS PROCESSOS

A requerimento do sr. dr. Trindade Coelho, delegado do ministerio publico junto ao tribunal auxiliar do 2.º districto de Lisboa, instauraram se novos processos ácerca de duas questões levantadas por alguns jornaes em que se trata dos abusos commettidos por varias casas de penhores quando o sr. conde de Burnay se offereceu para resgatar as roupas dos pobres, empenhadas por occasião da primeira *influenza* em Lisboa; e a outra em que o sr. Augusto Goes, socio-gerente da pharmacia Durão, ao Chiado, se occupa d'alguns droguistas que transgridem a lei e os seus regulamentos.

Sobre taes casos foram chamados a depôr no tribunal competente os auctores dos artigos que servem de base aos processos.

Esteve n'estes ultimos dias em Coimbra de visita á sua familia o nosso patricio sr. Decio Augusto da Rocha Dantas, sympathico e brioso capitão da artilheria n.º 2.

NO PARLAMENTO

No camara dos dignos pares ante-hontem o sr. Bocage nega que o governo de que fez parte entabolasse negociações para a venda de Moçambique, como alguns jornaes inglezes affirmam.

O sr. Camara Leme deseja saber o que ha a respeito do caminho de ferro de Ambaca, e de um adiantamento de 4:000 contos feito pela Caixa geral dos depositos.

O sr. Julio de Vilhena procura defender-se de responsabilidades que lhe são lançadas pela opinião publica nos ultimos acontecimentos.

—

Na camara dos senhores deputados o sr. Jacintho Candido pede que seja permittido á commissão de fazenda reunir-se para assignar o parecer relativo á proposta das deducções e impostos.

O sr. Christovão Pinto mostra os inconvenientes gravissimos de se não ter renovado o tractado da India, e pede providencias.

O sr. ministro dos estrangeiros prometteu que o *governo* providenciaria.

O sr. José d'Alpoim diz que o syndicato Salamanca custou ao paiz 5:300 contos, e pede que se publiquem os esclarecimentos que pediu.

O sr. dr. Laranjo apoiou as mesmas reflexões, e instou pelos documentos pedidos, e lembrou a necessidade de proteger a industria da cortiça.

O sr. ministro alludido respondeu que o governo tractará d'isso logo que as pautas sejam votadas.

Replicou o sr. Mascarenhas que já devia ter feito tractados provisorios; e triplicou o sr. ministro, que não podia ser, porque as bases dos tractados são as pautas.

O sr. Fuschini pediu providencias contra o abuso de a policia prender o informador do *Jornal da Noite* só por estar tirando apontamentos.

Na ordem do dia elegeu-se a commissão de infracções, e discutiu-se a pauta das alfandegas grupo 4.º da classe 2.ª.

Teem chegado n'estes ultimos dias a Lisboa vindas de França com destino ás diversas regiões vinicolas, muitas cepas de videiras americanas.

Na capital foi dado trabalho a 84 operarios. O numero dos admittidos nas obras publicas nos ultimos dias é de cerca de 500.

CONCURSOS

Estão abertos para:

Na comarca da Figueira da Foz, provimento do logar de secretario d'aquella camara, com o ordenado annual de 400$000 reis;

—na camara de Esposendo, provimento da cadeira de ensino elementar de instrucção primaria do sexo feminino da freguezia das Marinhas, d'aquelle concelho, com o ordenado annual de 100$000 réis e gratificações que por lei lhe competirem;

—perante a camara de Montemór-o-Novo, provimento da cadeira de ensino elementar do sexo masculino da freguezia de Lavre, e para os logares de ajudantes dos professores de ensino elementar dos sexos masculino e feminino da séde d'este concelho; sendo o ordenado do profsssor de réis 120$000 annuaes e mais gratificações que lhe competirem, e o dos ajudantes de réis 60$000 cada um.

Licenças de justiça

Antonio Francisco Alves, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Ferreira do Alemtejo, licença por mais sessenta dias, de que pagou o respectivo emolumento.

Manuel Ferreira Lopes, contador e distribuidor do juizo de direito da comarca de Grandola, licença por sessenta dias, de que pagou o respectivo emolumento.

Arthur Lino de Sousa, confirmada a sua nomeação para solicitador na comarca de Lisboa.

Serafim Gonçalves Barbosa, idem na comarca do Porto.

Está gravemente doente o sr. Manoel José Joaquim, telegraphista aposentado.

Desejamos as melhoras do enfermo.

Gazetilha do «Tribuno»

AELEIÇÃO DO CHEFE

Reg'nerador's *esquerdistas*,
Juntos sob o mesmo tecto,
Juraram eterno affecto,
Não mais jogarão as cristas!

Todos em doce união,
—Um casamento d'amor—
Fizeram a eleição,
Do chefe reg'nerador!

E foi proclamado eleito,
Certo *esquerdista*, ladino,
Muito habil, muito fino,
P'ra politica, com geito!

Agora sempre foi certo,
Fernandinho ir ás ortigas!
Manhoso, foi pouco esperto,
Perdeu o tempo e as intrigas!

DIZ-NADA.

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

O TRICORNIO

(DE D. PEDRO D'ALARCON)

XXXII

— Pobre Lucas!... murmurou a senhora Frasquita.

—Foi o que nós todos dissemos: pobre tio Lucas! pobre senhora! Sabiamos já muito bem que o nosso amo andava com certas vistas na senhora Frasquita...

—Basta! ama!—pronunciou severamente D. Mercedes.

—Bem! deixe-me acabar—disse um official, aproveitando o incidente para tomar a palavra. O tio Lucas nos enganou tão bem quando entrou com o seu disfarce, que todos nós o tomámos por sua Senhoria, e em summa elle não vinha com bôas tensões.

Felizmente a senhora ainda não estava deitada, se não....

—Cala-te!—interrompeu a cosinheira Tu não dizes senão tolices. Ora pois, sim, senhora Frasquita, seu marido, para explicar a sua presença no quarto confessou as suas intensões, e a senhora ao ouvil-o assim fallar, não poude deixar de lhe tapar a bôcca com um bofetão. Eu por mim, tambem fiz o que pude; teria desejado arrancar-lhe os olhos!...

—Tu és uma tarameleira!—griton o porteiro saltando á frente da cosinheira. Ouça-me, senhora Frasquita. A minha ama fez e disse o que convinha dizer e fazer; mas em seguida a sua colera abrandou, e pensando na partida que lhe tinha pregado o sr. Corregedor, teve pena do tio Lucas «Tio Lucas—lhe disse ella—não conte que «eu jamais lhe possa perdoar a sua insolencia; importa todavia que sua mulher «e que meu marido creiam que foram apanhados nos proprios laços, e que se lhes «pague ultrage por ultrage. E por isso eu «o associo a uma vingança, que farei acabar quando quizer.»

Tomada esta resolução, a senhora e o tio Lucas nos distribuiram os nossos papeis, e por minha parte eu dei a Garduna uma tal cacetada na rabadilha, que elle se hade lembrar por muito tempo da noite de S. Simão e S. Judas...

XXXIII

O corregedor e o tio Lucas voltaram do salão, cada um com o seu vestuario.

—Agora é a minha vez—disse ao entrar D. Eugenio.

E depois de ter batido no soalho com o seu bastão, para colher coragem:

—Senhora minha mulher! espero que se explique!...

A moleira entretanto tinha-se levantado e, com um olhar incendiario, tinha beliscado o tio Lucas em signal de paz.

O corregedor, que notou o gesto, ficou meio contente; e interpellando de novo sua mulher, disse-lhe sem azedume:

—Todo o mundo está aqui de accordo, excepto nós dois. Esclarecei as minhas duvidas. Eu vol o ordeno como marido e como corregedor!

E elle bateu uma segunda vez no soalho com o seu bastão.

—A senhora já se vae?—exclamou D. Mercedes aproximando se da senhora Frasquita sem fazer o menor caso de D. Eugenio. Pois partam tranquilos; este escandalo não terá consequencias, eu lh'o prometto. Rózita, alumia ao sr. Lucas e á senhora Frasquita. Que o bom Deus os acompanhe.

—Oh! não!—exclamou Don Eugenio, interpondo-se. Pelo menos o tio Lucas, esse não irá; ordeno que o prendam, até que eu saiba toda a verdade. Olá, officiaes, da parte do Rei!

Nenhum official obedeceu; todos olhavam para a senhora corregedora!

—Deixem passar—decidiu ella—e despediu toda a gente com a mais exquisita delicadeza, isto é, com a cabeça inclinada, o vestido levantado com as pontas dos dedos, e fazendo uma graciosa reverencia.

(Continúa).

COMMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 15 DE JANEIRO

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque e commendador Magalhães Ferraz, e dr. Manso Preto.

Lida e aprovada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu nos termos dos artigos 118 n.º 3.º e 121 § 2.º do Codigo Administrativo, declarar á camara de Goes que não suspende o seu orçamento ordinario para o anno corrente, feitas as modificações constantes do respectivo accordão.

Resolveu, nos termos das artigos 118 n.º 18, e 120 n.º 4.º e 121 § 2.º do Codigo Administrativo, declarar á camara municipal de Coimbra, que não suspende o regulamento do serviço de bombeiros nos espectaculos publicos do 13 do corrente.

Resolveu deferir o requerimento de Maria de Jesus, de Penella, pedindo subsidio de lactação.

Resolveu, nos termos dos artigos 118 n.º 20 e 121 § do Codigo Administrativo, declarar á camara de Arganil que não suspende a sua deliberação de dezembro, relativa á venda de um bocado de terreno com a superficie de 183 metros quadrados que cresceu da construcção da estrada de Arganil ao cemiterio.

Mandou-se entregar ao commissario de policia civil a quantia de 507$000 réis, para pagamento ao pessoal das esquadras de seus vencimentos na 1.ª 15.ª do corrente mez.

SESSÃO DE 22 DE JANEIRO

Presentes á sessão os vogaes da sessão anterior, faltando com motivo justificado o sr. commendador Magalhaes Ferraz.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Sendo presente o orçamento ordinario da camara de Soure, de 12 de dezembro, e considerando que os impostos directos não são calculados pela media da cobrança dos ultimos tres annos: considerando que é injustificada a verba de 50$000 réis para expediente da commissão do recrutamento e gratificação aos empregados, em razão de ser votada a verba de 100$000 réis para expediente da camara e das repartições annexas, e haver tres empregados de secretaria na camara municipal, um official re deligencias e um continuo; considerando que pelo mesmo fundamento são exageradas as verbas de 120$000 réis para expediente do recenseamento eleitoral e eleições, e de 20$000 réis para o recenseamento dos jurados; considerando que pode rambem reduzir-se a verba de 60$000 réis para feitura e concerto de ferramentas; considerando que é indispensavel diminuir as despezas municipaes: por estes motivos resolveu a commissão suspender o dito orçamento. Por esta occasião recommenda á camara lhe diga o motivo por que arbitra a avultada quantia de 43$200 réis ao encarregado de dar corda ao relogio da vila.

—Resolveu, nos termos dos artigos 118 º n.º 3.º e 121.º do Codigo Administrativo, declarar á camara de Penacova que suspende o seu orçamento ordinario para o anno corrente, por carecer das modificações constantes do respectivo accordão.

—Resolveu, nos termos dos artigos 118.º n.º 3 e 121.º § 2.º do Codigo Administrativo, declarar á camara de Miranda do Corvo, que não suspende o seu orçamento ordinario para o anno corrente.

—Resolveu, nos termos dos artigos 118.º n.º 18.º e 121 § 2.º do Codigo Administrativo, declarar á camara de Penacova que não suspende a sua postura, sobre policia de mercados e de vendas ambulantes, devendo porem ser eliminado o § unico do artigo 4.º, por não ter lei em que se funde

—Sendo presente o processo para augmento de vencimentos por diuturnidade de serviço, do professor de ensino primario de Algaça, concelho de Poiares, resolveu, em virtude do disposto no artigo 2.º do decreto de 19 de janeiro do anno corrente, declarar á camara que não pode effeituar se aquella melhoria de vencimento.

—Precisando a commissão districtal, para deliberar ácerca do orçamento ordinario, proposto pela camara de Montemór-o-Velho, colher miudas informações do estado financeiro da mesma comarca, e podendo obtel-as mais promptamente, incumbindo d'este serviço um empregado da secretaria da Junta Geral, não obstante a bôa vontade da camara em satisfazer as requisiçaes da commissão, resolveu encarregar o 1.º official d'esta secretaria, José Augusto da Costa Motta, de colher as ditas informações, apresentando-se para isso ao senhor presidente da camara que por certo lhe fornecerá todos os elementos necessarios para o desempenho de sua missão.

Hospicio

O movimento geral do hospicio districtal de Coimbra dos expostos abandonados e desvalidos no mez de dezembro ultimo, foi o seguinte:

Existiam no dia 1.º 34 expostos do sexo masculino e 51 do feminino, 1 abandonado do sexo masculino, 10 desvalidos do sexo masculino e 6 do feminino.

Entrados até 31 do mesmo foram: 1 exposto do sexo masculino e 1 desvalido do sexo masculino.

Reclamados: 1 exposto do sexo masculino e 1 desvalido do mesmo sexo.

Fallecidos: 1 desvalido do sexo feminino.

Findaram a criação 1 exposto do sexo masculino.

Os preços correntes dos cereaes no mercado d'esta cidade são actualmente os seguintes:

Trigo 530 réis o alqueire; dito ribeiro 620; milho branco 420; dito amarello 450; feijão vermelho 560; dito branco 530; dito rajado 440; dito frade 450; grão de bico 560; cevada 280; centeio 420; azeite os 10 litros 2$225; vinho 850; carne de vacca por kilo 300 réis; vitella 360; toucinho 500; lombo de porco 300 réis.

Egrejas a concurso

Arentim Salvador, concelho de Braga, diocese de Braga.

Capinha, S. Sebastião, concelho de Fundão, diocese da Guarda.

Celleirós, S. Lourenço, concelho de Braga, diocese de Braga.

Cernadello, S. Thiago, concelho de Louzada, diocese do Porto.

Fermedo, Santa Maria, concelho de Arouca, diocese do Porto.

Idães, Santa Maria, concelho de Felgueiras, diocese do Porto.

Mogoge, Santa Marinha, concelho de Villa Nova de Famalicão, diocese de Braga.

Paço de Sousa, Salvador, concelho de Penafiel, diocese do Porto.

Palmeira, Santa Eulalia, concelho de Santo Thyrso, diocese de Braga.

Rabaçal, Santa Maria Magdalena, concelho de Penella, diocese de Coimbra.

Rio Mau, S. Christovão, concelho de Villa do Conde, diocese de Braga.

Souto, S Silvestre, concelho de Abrantes, diocese de Portalegre.

Villa do Conde, S. João Baptista, concelho de Villa do Conde, diocese de Braga.

Vallongo, S. Pedro, concelho de Agueda, diocese de Coimbra.

PELO ESTRANGEIRO

Paris, 7.

O *Gaulois* diz correr o boato de que a viagem do sr. Develle, ministro da agricultura, a Madrid e a Lisboa tem por fim o poder elle occupar-se officiosamente das negociações commerciaes com a Hespanha e dos interesses dos francezes possuidores dos titulos portuguezes.

New-York, 7.

Ardeu esta manhã o Hotel Royal, estabelecido na 6.ª avenida, que estava cheio de hospedes.

Receia-se que tenham havido umas 100 victimas.

Paris, 7.

Abriu-se hoje de manhã em Saint-Etienne o congresso nacional das bolsas de trabalho da França, estando representados 459 syndicatos de operarios.

O congresso votou por unanimidade o principio da federação das bolsas de trabalho da França.

Athenas, 8.

A princeza real Sofia foi atacada de *influenza*.

Pariz, 7.

Rebentou hoje em Lille uma greve parcial de empregados dos tramways.

A policia effectuou varias prisões por atague á liberdade.

Falleceu o bispo de Namur.

Roma, 8.

O Papa assistiu á cerimonia, na capella sixtina, pelo anniversario da morte de Pio IX, e deu a absolvição em voz alta e clara.

New York, 8.

Pormenores do incendio do Hotel Royal. O hotel tinha aposentos para 200 hospedes. O fogo começou no ascensor central ás 3 horas da madrugada.

Deu-se logo o alarme, as chamas porém desenvolveram-se com tal rapidez, que os hospedes alojados nos quartos da frente do hotel não poderam chegar ás trazeiras do edificio onde havia escadas de serviço. Homens e mulheres corriam ás janellas da sacada gritando por soccorro. Muitos saltaram para a rua, matando-se ou ferindo-se gravemente.

Das 179 pessoas que havia no hotel, só appareceram até agora 63. Suppõe se que todas as demais pereceram no sinistro.

Ainda se não sabe a causa do incendio.

Mercado de Montémór-o-Velho

Os preços correntes dos cereaes no ultimo mercado de Montemór-o-Velho, foi o seguinte:

	14',63
Milho branco	470
» amarello	450
Trigo branco	500
» mouro	560
» tremez	530
Feijão graudo ou gandarez	640
» branco miudo	550
» vermelho	650
» rajado	420
» pateta	440
» rabão branco	740
Grão de bico	540
Cevada	300
Batata (15 kilos)	240

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

Eduardo Coelho, sua vida e sua obra, por Alfredo da Cunha, 27.º volume da collecção de brindes annuaes que o *Diario de Noticias* offerece aos seus assignantes.

Historia da Revolução de Setembro, por José d'Arriaga. Fasciculo n.º 1.

O *Occidente*, n.º 471 do 15.º anno, que publica em suas gravuras os retratos dos membros do novo ministerio, e uns foceis da ilha Terceira.

Os Mysterios do Povo, excellnete romance por Eugenio Sue, fasciculo n.º 36.

Egypto, por Jorge Eber, traducção do sr. Oliveira Martins, illustrada com esplendidas gravuras e aguarellas. Fasciculo n.º 44.

As Terras do Céo, por Camillo Flammarion, fasciculos 29 e 30.

A Terra Illustrada, por Onesime Reclus; fasciculos 91.

Principios de Pedagogia, por J. Augusto Coelho, fasciculo n.º 8.

Assigna-se na Livraria Escolar de Bento José da Costa, Porto.

O *Instituto*, revista scientifica e litteraria, volume XXXIX, n.º 5.

Instituições Christãs, revista quinzenal, n.º 3 da 1.ª serie.

A Agricultura Portugueza, n.º 75 do IV tomo.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo da acta da sessão ordinaria de 28 de janeiro de 1892

Presidencia do conselheiro dr. Manuel da Costa Alemão.

Vereadores presentes, Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Miguel José da Costa Braga effectivos, João da Fonseca Barata, substituto.

Depois de feita pela presidencia a declaração de que na semana anterior não houve sessão por falta de numero de vereadores, achando-se elle presidente e o vereador Almeida e Silva em serviço na Commissão do recrutamento, foi registrada uma nota das arrematações dos impostos indirectos effectuadas no dia 22, com respeito a algumas freguezias do concelho, e arrematou em praça o lote n.º 62 de terreno na rua n.º 8 da quinta de Santa Cruz a 310 réis cada um metro.

Concedeu a exoneração pedida pelo professor official da cadeira de ensino elementar de Antanhol, Ventura José Esteves, mandando annunciar concurso para o devido provimento.

Auctorisou a reparação de um muro de supporte ao caminho da Cioga do Monte, que ha pouco desabára.

Mandou intimar o dono do predio n.º 46 da rua Sá de Miranda, para fazer apear as paredes exteriores, do mesmo predio, que se consideram em estado de ruina.

Auctorisou a reparação do caminho de Brasfemes ao Remungão, a de um aqueducto na estrada de Sernache a Villa Pouca e o caminho que do matadouro conduz ao bairro novo de Mont'arroio.

Mandou annunciar a venda em praça da madeira dos salgueiros existentes na estrada municipal á ponte do Paço, junto ao logar d'Arzilla.

Mandou intimar a viuva de Joaquim Antunes, de Ceira, para fazer levantar uma barreira cahida de um predio no caminho do logar do Casal.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida e despachou 24 requerimentos de parte, cujos despachos se encontram no livro da porta para serem examinados.

NECROLOGIA

Na semana finda effectuaram-se no cemiterio da Conchada os seguintes enterramentos:

Maria Claudia Augusta Ferreira, filha de Agostinho Ferreira de Oliveira e Maria da Conceição, de Coimbra, de 70 annos. Falleceu de broncho pneumonia chronica, no dia 1.

Francisco Pedro, filho de Antonio Pedro e Rosa da Conceição, de Antuzede, de 34 annos. Falleceu de erysipela diffusa, no dia 1.

Antonio Dias, filho de Agostinho Dias e Anna Maria, de Souzellas, de 54 annos. Falleceu de lesão cardiaca, aperto e insufficiencia aosticos, no dia 2.

Maria da Costa, filiação ignora-se, de Arouca, de 55 annos. Falleceu de asphyxia por submersão, no dia 2.

Felicidade de Jesus, filha de Antonio Mathias e Maria Barbara, de Mareira, de 52 annos. Falleceu de pneumonia dupla, no dia 2.

Bernarda Sant'Anna, filha de Manoel de Castro Cordinhã e Maria Sant'Anna, de Tentugal, de 61 annos Falleceu de scelerose da spinal medulla, no dia 6.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—16:272.

ANNUNCIOS

Banco Mercantil Portuense

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Do dia 13 em diante, nos dias uteis das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, na rua do Visconde da Ldz, n.º 15, 1.º andar, está aberto o pagamento do dividendo relativo ao segundo semestre de 1891, na razão de 6$000 réis por acção livre de imposto.

Coimbra, 10 de Fevereiro de 1892.

Santos & Brito.

7

ESCOLA CENTRAL DE AGRICULTURA PRATICA

Pela Direcção da Escola Central de Agricultura Pratica, se faz publico que no dia 14 do corrente, pelas 10 horas da manhã, se hão de arrematar em hasta publica os seguintes gados:

Gado vaccum—de trabalho e de criação.—Differentes raças.

Gado suino—de criação.

Gado asinino—de trabalho e de criação.

Gado muar.

O gado arrematado será logo pago e retirado no mesmo dia ou no immediato.

O gado póde ser examinado nos respectivos estabulos, e na secretaria se darão os esclarecimentos necessarios todos os dias uteis desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Escola Central de Agricultura Pratica, 6 de Fevereiro de 1892.

O director,

Antonio Augusto Baptista.

6

Casas para arrendar

Uma, no Bairro de S. Francisco, estrada de Condeixa, com quintal e agua e muitas commodidades, mesmo para familia numerosa. 5

Venda de propriedades para pagamento do passivo

Declaro eu Antonio Correia Lemos, d'esta cidade, que estou auctorisado por uma escriptura de meu filho para a venda dos bens abaixo mencionados, e que no dia 14 de fevereiro pelo meio dia, faço praça particular em minha casa na rua de Calçada, n.º 9, na presença do meu procurador o sr. Manoel Antonio d'Abreu.

—Umas casas com parte de quintal e forno para pão e telheiro, na rua das Parreiras, em Cellas

—Outras casas com quintal e telheiro na rua das Parreiras, em Cellas, pegadas ás primeiras.

—Umas casas na rua do Pateo, em Cellas.

—Outras casas pegadas, com frente para a mesma rua, e de esquina, entrada pela rua da Barbeira.

—Casas altas na rua da Barbeira, em Cellas, com loja, tres andares e sotão.

—Outras casas na rua da Barbeira, em Cellas, com loja e um andar.

—Casas defronte da capella da Senhora dos Remedios, em Cellas, com lojas, pequeno pateo na frente e andar grande.

—Casas grandes e quintal grande, na rua de Santo Antonio, em Cellas, que deita para a aua das Sete Fontes, e terreno pegado de casas cahidas, na rua das Sete Fontes.

—Casal com casas e quintal com larangeiras e outras arvores ao Cidral.

—Um pinhal e castanheiros, e mais arvores, e logar de moinho na Mizarella.

—Ametade de um pinhal na Portella da Rocha.

—Um predio de casas com loja e tres andares no Terreiro do Mendonça, n.os 7 e 9.

—Uma morada de casas, com loja e dois andares no Becco da Bôa-União, n.º 6 e 8.

—Uma corrente de casas na rua do Collegio Novo, com os n.os 1, 3, 5, 7, 9, 11, 13, 15 e 17, e para o Becco de S. Marcos n.os 1, 3 e 5.

—Uma morada de casas com duas lojas, tres andares e dois sotãos, na rua de Corpo de Deus, n.os 12, 14 e 16.

Além dos predios mencionados, o annunciante vende mais uma morada de casas, na rua Infante D. Augusto, n.º 36 e 38, que faz esquina para a rua do Borralho, que se compõe de loja e tres andares, soalho e escadaria nova, e póde tractar-se já com o annunciante em sua casa.

4

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos obtendo os melhores resultados.

Preço da caixa 560 réis

DEPOSITO GERAL — DROGARIA AREOSA

COIMBRA

Depositos em Lisboa—Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo—José Pereira Bastos, rua Augusta—João Nunes d'Almeida, Calçada do Combro, 48.

CARNAVAL DE 1892

72—RUA DA SOPHIA—72

COIMBRA

Não comprem mascaras nem artigos do Carnaval para revenderem sem examinarem os preços correntes que estão patentes no Estabelecimento de Mercearia e Salcheria de Encarnação Gonzaga & C.ª, verão depois que não encontram mais barato, embora não tenhamos os grandes depositos das alfandegas de Lisboa e Porto.

O nosso maior deposito é nos grandes armazens de Cazemiro R. Valente em Lisboa, aonde comprámos e podemos revender com uma pequena percentagem aos freguezes que nos honrarem com os seus pedidos.

Remettem-se Catalogos a quem os requisitar.

Pedidos a

ENCARNAÇÃO GONZAGA & C.ª

COIMBRA

3

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNCADA EM 1877

SÈDE EM LISBOA

Capital Rs. 1:200:000$000 — Fundo de reserva Rs. 80:000$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contra avaria grossa e particular.

2

Capital a juro modico

A Confraria do Santissimo Sacramento de Taveiro, faz publico que empresta dinheiro a seis e meio por cento ao anno sob garantia hypothecaria.

Sala das Sessões em Taveiro, 2 de Fevereiro de 1892.

O Juiz

A. Canaes de Campos.

1

CONHECIMENTOS UTEIS

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Cada fasciculo de 32 paginas (formato grande) 60 réis.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

Collecção Antonio Maria Pereira

VULGARISAÇÃO DAS MELHORES OBRAS

DOS

ESCRIPTORES NACIONAES E ESTRANGEIROS

Romances, Contos, Viagens, Litteratura, etc., etc.

AS BATALHAS DA VIDA

POR

GUIOMAR TORREZÃO

Requisições á livraria do editor Antonio Maria Pereira.—Lisboa.

NOVO DICCIONARIO UNIVERSAL PORTUGUEZ

Linguistico, scientifico, biographico, historico, bibliographico, geographico, mythologico, etc.

COMPILADO POR FRANCISCO D'ALMEIDA

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O *Novo Diccionario Universal Portuguez* contem 2:424 paginas, divididas por dois volumes.

A distribuição será feita em entregas de 96 paginas, tres vezes em cada mez.

Podemos garantir a regularidade da publicação, visto a obra estar completa, toda estereotypada e muitas folhas já impressas.

Os senhores assignantes não correm pois o perigo de ficarem com uma obra incompleta, como tantas vezes acontece.

Em Lisboa e Porto a distribuição é feita em domicilio. Nas demais terras do reino a expedição faz-se pelo correio, recebendo-se antecipadamente o importe de qualquer numero de entregas.

Preço de cada entrega 120 réis.

Fechada a assignatura o preço será augmentado com mais 20 por cento.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores e proprietarios Tavares Cardoso & Irmão, Largo do Camões, 5 e 6—Lisboa.

ALGUMAS NOÇÕES

DE

Lingua e Litteratura Portugueza

POR

Alfredo Campos

A' venda nas principaes livrarias.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO

Novos horarios nas linhas de Cintra, Torres, Figueira e Alfarellos

Desde 15 de fevereiro

De Lisboa a Cintra e vice-versa—Partida da estação central de Rocio, ás 7 h. e 11 m. da manhã e 4 e meia, 6 e 8 da tarde; chegada á estação central do Rocio, ás 8-40 e 10-1 da m. e 4-1, 7-16 e 11 da t.; partida da estação de Alcantara-terra, ás 6-45 da m. e 5-45 da t.; chegada á astação de Alcantara-terra, 8-46 da m. e 11-6 da t. Aos domingos e dias santos haverá, além d'estes comboyos, os seguintes: Partida da estação central do Rocio, á 1-30 da t.; chegada á estação central do Bocio, ás 8-59 da t.

De Lisboa a Torres Vedras, Leiria e Figueira da Faz e xice-versa:—Partida da estação central do Rocio, ás 7 horas da m.; chegada á estação central do Rocio, ás 11 da t.; partida de Alcantara-terra. ás 6-45 da m.; chegada a Alcantara-terra ás 11-6 da t.

De Lisboa a Torres Vedras e Leiria e xice-versa—Partida da estação central do Rocio, ás 6 horas da t.; chegada á estação central do Rocio, ás 8-40 da m.; partida da estação de Alcantara-terra, ás 5-45 da t.; chegada á estação de Alcantara-terra, as 8-46 da m.

De Leiria á Figueira da Foz e vice-versa—Partida de Leiria ás 5-30 da t.; partida da Figueira da Foz, ás 4-45 da m.

Da Figueira da Foz a Alfarellos e vice-versa—Partida da Figueira da Foz, ás 3-40 da m., 2 e 6-45 da t.; partida de Alfarellos, ás 4-35 da m., 3-10 e 7-55 da tarde.

Lisboa, 6 de fevereiro de 1892.

O director geral da companhia,

Manuel Affonso d'Espregueira.

Camara Municipal de Coimbra

No dia 18 do corrente mez de fevereiro, pelas 12 horas da manhã, voltam de novo á praça, nos Paços do Concelho, para serem vendidos convindo o preço, os lotes de terreno para edificações na quinta de Santa Cruz, que não foram arrematados no dia 28 do janeiro ultimo, a saber:

Entre a rua n.º 10 e a de Sá da Bandeira

Lotes n.os 24 e 26.

Ao norte da rua n.º 10

Lotes n.os 36—38—39 e 40.

Rua n.º 8 (lado norte)

Lotes n.os 63—64—65 e 66.

Entre as ruas de Thomar e a projetada para as escadas do Castello

Lotes—d—f—i—k—e l; sendo este ultimo na rua de Castro Mattoso, junto ás escadas.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 8 de fevereiro de 1892.

O secretario da camara,

Adelino Augusto Vieira.

OOCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do Novo.

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:749 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO 13 DE FEVEREIRO DE 1892 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

—

AS PROPOSTAS DE FAZENDA

Damos em seguida as propostas de fazenda já discutidas e approvadas pela respectiva commissão da camara dos srs. deputados, e com todas as modificações que ella lhe introduziu de accordo com o governo.

Já foram novamente apresentadas ao parlamento e é de suppor que tambem sejam por elle approvadas sem mais alterações.

Pódem pois considerar-se definitivas; e como se vê o governo transigiu em alguns pontos, não apreciaremos agora se bem se mal, com as indicações da commissão que alterou bastante o primitivo projecto ministerial das chamadas medidas de *salvação publica*, e que em verdade pelo seu demasiado rigor só com tal titulo se poderão justificar e admittir.

Como dispomos de pouco espaço para commentarios e apreciações, limitamo-nos por hoje a publical'as na sua integra, que é como segue:

Artigo 1.º A taxa do imposto creado pela carta de lei de 18 de junho de 1880, sobre os rendimentos da classe B, comprehendendo os provenientes de ordenados, pensões, soldos e quaesquer outras remunerações, pagas directamente pelo governo, ou de vencimentos de empregados publicos de corporações administrativas e de estabelecimentos subsidiados ou não pelo estado, é elevada em relação a rendimentos eguaes ou superiores a 400$000 réis e mantidas as prescripções estabelecidas no artigo 5.º da mesma lei, nos termos da tabella seguinte:

A 5 por cento, de 400$000 a 700$000 réis inclusivé;

A 10 por cento, de mais de 700$000 réis a 1:000$000 réis inclusivé.

A 15 por cento de mais de 1:500$000 réis inclusivé.

A 20 por cento de mais de 1:500$000 réis para cima.

§ 1.º Para a applicação das percentagens tomar-se-ha em conta a totalidade dos vencimentos que, sob qualquer denominação ou por qualquer titulo, fôr percebida por cada funccionario ou pensionista, observando-se o disposto nos paragraphos seguintes:

§ 2.º D'essa totalidade se deduzirá previamente o que o funccionario ou pensionista estiver pagando por direitos de mercê, e quaesquer outras imposições legaes, e bem assim a importancia das contribuições districtaes, municipaes e parochiaes.

§ 3.º Não se computarão, porém, n'essa totalidade de vencimentos, para a applicação das taxas fixadas n'este artigo:

a) A parte dos vencimentos que estiver sujeita a contribuição industrial;

b) As gratificações de commando ou de exercicio de marcha ou de residencia eventual, e os subsidios de embarque e rações, a que tenham direito os officiaes do exercito e da armada.

c) As verbas para as falhas, fixadas por lei, aos exactores da fazenda publica;

d) A parte dos vencimentos dos recebedores da comarca actualmente isenta de imposto de rendimento.

§ 4.º Por virtude da applicação das taxas fixadas n'este artigo, os vencimentos superiores a 400$000, 700$000, 1:000$000 e 1:500$000 réis, não pódem ficar inferiores, respectivamente, ás quantias liquidas de 395$000, 665$000, 900$000 e 1:275$000 reis.

§ 5.º A contar de 1 de março do corrente anno nenhum funccionario poderá perceber por ordenados, emolumentos, pensões, soldos, e quaesquer outras remunerações pagas directamente pelo thesouro, nem por accumulações, somma excedente a 2:000$000 réis annuaes, se estiver em serviço activo, e a 1:200$000 réis, tambem annuaes, se fôr aposentado, jubilado ou reformado, sendo ambos estes limites liquidos de todas as imposições legaes.

§ 6.º exceptuam-se do disposto no paragrapho anterior:

a) O cardeal patriarcha, os arcebispos, os bispos, o presidente do supremo tribunal de justiça, os membros do corpo diplomatico e consular, os empregados das agencias financiaes nos paizes estrangeiros os generaes de terra e mar exercendo funcções de commando, e os governadores geraes das provincias ultramarinas, os quaes perceberão os vencimentos que, respectivamente, lhes forem fixados, sujeitos ás disposições d'este artigo.

b) Os ministros e secretarios de estado effectivos, que perceberão, liquidos de impostos, 2:560$000 réis annualmente.

§ 7.º A contar de 1 de março futuro cessa a accumulação de quaesquer vencimentos de actividade com os de inactividade, devendo o funccionario optar por um d'esses vencimentos.

§ 8.º Fica sem effeito o imposto addicional de 6 por cento creado pela lei de 30 de junho de 1890, em relação aos vencimentos de que trata este artigo, emquanto vigorarem as taxas n'elle fixadas.

Art. 2.º A taxa do imposto complementar de 6 por cento, estabelecida na lei de 30 de junho de 1890, e elevada sobre as contribuições, sumptuaria, industrial, predial, e de renda de casas, pela forma constante das tabellas seguintes mantendo-se, para a contribuição predial, o disposto nos n.os 8.º e 10.º do § 1.º do artigo 1.º da mesma lei:

a) Contribuição sumptuaria:

Para collectas superiores a 10$000 réis.	10 p. c.
Idem, 50$000 reis. . . .	12 p. c.
Idem, 100$000 réis. . . .	15 p. c.
Idem, 150$009 réis. . . .	18 p. c.
Idem, 200$000 réis. . . .	20 p. c.

b) Contribuição industrial e predial:

Para collectas superiores a 10$000 reis.	10 p. c.
Idem, 100$000 réis. . . .	12 p. c.
Idem, 200$000 réis. . . .	14 p. c.
Idem, 300$000 réis. . . .	16 p. c.
Idem, 400$000 rèis. . . .	18 p. c.
Idem, 500$000 réis. . . .	20 p. c.

c) Contribuição de renda de casas:

Para collectas superiores a 10$000 rèis.	7 p. c.
Idem, 50$000 réis. . . .	9 p. c.
Idem, 100$000 réis. . . .	12 p. c.
Idem, 150$000 réis. . . .	15 p. c.
Idem, 200$000 réis. . . .	20 p. c.

§ unico. Para a contribuição bancaria a mesma taxa é elevada a 15 por cento.

Art. 3.º E' elevada a 10 por cento a taxa do imposto de rendimento estabelecido pela lei de 18 de junho de 1880 sobre os rendimentos da classe A, pela applicação de capitaes, com excepção dos empregados em titulos de divida fundada do estado, ou em acções de bancos e companhias sujeitas á contribuição bancaria ou industrial.

§ unico. E' permittido ás sociedades anonymas substituirem-se aos seus obrigacionistas no pagamento das collectas tributarias, que incidirem sobre os seus titulos de credito.

Art. 4.º A taxa do imposto de rendimento, a que se acham sujeitos os titulos de divida publica interna, é elevada a 30 por cento.

§ unico. São para esse effeito considerados titulos de divida publica interna as obrigações de 4 por cento do emprestimo de 1888, e, os da divida externa, cujos juros forem pagos no paiz.

Art. 5.º Os portadores de titulos da divida publica interna e os da externa, nos termos do § unico do artigo 4.º, poderão isentar-se do pagamento da taxa do artigo precedente, acceitando a conversão, por forma egual á que ultimamente fôr convencionada com relação á divida externa, nos termos do art. 7.º

Art. 6.º No orçamento do estado será inscripta a verba de 250:000$000 réis destinada a occorrer aos *deficits* que em virtude da elevação da taxa do art. 4.º se derem nas contas annuaes dos monte-pios, caixa de aposentação, estabelecimentos e corporações que mantenham asylos e hospitaes; e bem assim nos rendimentos provenientes de juros de titulos de divida publica, adquiridos por virtude da desamortisação dos passaes de parochos, quando esses rendimentos sommados aos demais da parochia, não excederem 400$000 réis.

§ unico. O governo dará conta ás côrtes do uso que tiver feito da verba supra mencionada.

Art. 7.º Fica o governo auctorisado a negociar com os portadores de titulos de divida publica externa um convenio de conversão, pelo qual, garantindo-lhes o pagamento do juro em oiro, e unificando os titulos n'um typo novo, ou mantendo os typos actuaes, os mesmos portadores transformem até ao maximo de metade do capital, ou acceitem pagamento de até metade dos seus juros em cedulas do thesouro, com ou sem juro, amortisaveis com ou sem premios, pela verba annual que para ésse effeito for destinada, e pelo modo que for estabelecido.

§ unico. São para este effeito considerados titulos de divida publica externa todas as obrigações amortisaveis não comprehendidas na excepção do § unico do artigo 4.º.

Art. 8.º Os titulos de divida externa, que antes do vencimento do primeiro coupon, immediato á promulgação d'esta lei, se não acharem incluidos no convenio do artigo precedente, ficarão identificados aos internos, nos termos do artigo 4.º, podendo, porém, deixar de o estar, assim que se incluam nas disposições convencionaes.

Art 9.º Para assegurar aos credores, tanto nacionaes como estrangeiros, o pagamento integral e regular dos juros e amortisação, o governo poderá consignar a esse fim, dos rendimentos nacionaes, aquelles que entender necessarios e preferiveis, sem todavia alterar a fórma ordinaria de percepção dos mesmos rendimentos, mas sim restaurando, pelo modo conveniente, o antigo regimen da dotação de divida.

Art 10.º As taxas fixadas nos artigos 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 8.º começarão a vigorar na data da publicação d'esta lei, e durarão até ao fim do anno economico de 1892-1893.

Art. 11.º E' o governo auctorisado a fazer os regulamentos necessarios para a execução das disposições dos artigos precedentes.

Art. 12.º E' o governo auctorisado a decretar no pessoal e material dos seviços publicos e aos das corporações e administrações locaes, as reformas tendentes á simplificação dos mesmos serviços e respectvos quadros, effectuando as reducções de despeza compativeis com a sua boa organisação.

§ 1.º Nenhum augmento por diuturnidade de serviço será concedido emquanto durarem as disposições tributarias d'esta lei, quer nos quadros do estado, quer nos das corporações administrativas, ou quaesquer outros estabelecimentos officiaes; salvo os casos previstos nas leis de 23 de junho de 1880 e 22 de agosto de 1887, e nos decretos ds 27 e 31 de março de 1890.

§ 2.º Nenhum individuo estranho aos serviços publicos póde ser nomeado para qualquer vacatura, que de futuro occorrer, emquanto existirem empregados addidos de egual cathegoria na mesma ou em differente repartição, e que tenham as condições idoneas para o exercicio do cargo que vágar.

§ 3.º O governo dará conta ás côrtes do uso que fizer d'esta auctorisação.

Art. 13.º A contar do principio do futuro exercicio de 1892-1893, nenhuma despeza de qualquer ordem ou natureza ordinaria ou extraordinaria, quer se refira á metropole, quer ás provincias ultramarinas, seja ou não auctorisada por lei especial, poderá ser ordenada e paga pelos cofres publicos, sem que esteja incluida no orçamento geral ou na lei annual das receitas e das despezas do estado.

§ 1.º Todas as ordens de pagamento serão registadas na direcção geral da contabilidade publica, e visadas pelo tribunal de contas, verificando-se a legalidade da despeza em harmonia com o disposto n'este artigo, e sob a responsabilidade directa do mesmo tribunal.

§ 2.º Nenhuma verba de despeza póde ser applicada a fim diverso d'aquelle a que fôr destinado no orçamento.

§ 3.º São de execução permanente as disposições d'este artigo e seue paragraphos.

Art. 14.º Não se effectuará pagamento algum a sociedade, banco, ou empreza de qualquer ordem, quando seja devedora ao estado de qualquer quantia por qualquer titulo, sem que essa entidade entre nos cofres publicos com as importancias devidas ao thesouro, ou sem que, por convenio approvado em côrtes, seja estabelecida a fórma de liquidar esses debitos.

Art. 15.º O governo, na proposta de lei que apresentar ás côrtes fixando a despeza extraordinaria para o futuro exercicio de 1862-1893, reduzirá as referedas despezas em importancia não inferir a 3.000:000$000 réis, em relação ao mappa rectificado das despezas extraordinarias do estado no exercicio de 1890-1891, e que d'elle faz parte.

Sala das sessões da commissão de fazenda, a 9 de fevereiro de 1892.

ALEMANHA E PORTUGAL

A *Gazeta de Colonia* noticia em um dos seus ultimos numeros, que o sr. Luiz Soveral, nosso ministro em Londres, foi enviado a Berlim em missão extraordinaria, a fim de ali expôr o estado completo das finanças portuguezas e ver se póde concluir um tratado de commercio entre a Allemanha e Portugal.

Terá fundamento a noticia?!

Veremos.

GOVERNADOR CIVIL DO PORTO

Não tem fundamento a noticia que se espalhou de que vae ser nomeado governador civil do Porto, o sr. Conde de Foz d'Arouce. Continua á frente d'aquelle districto o illustre magistrado sr. Taibner de Moraes, que tão dignamente tem sabido manter o seu espinhoso logar.

JULGAMENTOS DE IMPRENSA

Noticiam da capital o seguinte:

A requerimento do sr. conselheiro José Luciano de Castro, que se constituiu parte no processo e se fez representar em audiencia pelo sr. dr. Barbosa de Magalhães, respondeu no tribunal auxiliar do 2.º districto o sr. Antonio Augusto de Mello Azevedo, empregado publico, na qualidade de editor do jornal *A Tarde* e, como tal responsavel com o sr. Urbano de Castro, por

um artigo que este publicou na referida folha contra o sr. José Luciano, que o julgou offensivo da sua dignidade.

O sr. Mello Azevedo foi condemnado a 3 dias de prisão e na multa de 30$000 reis, além das custas e sellos do processo.

O jornalista sr. Eduardo Schwalbach respondeu tambem no mesmo processo por ter, na qualidade, que então era, de dono da officina e administrador do mesmo jornal, deixado imprimir o numero de que o sr. José Luciano de Castro queixou, sem n'elle mencionar o nome do editor.

Foi condemnado em 15$500 réis de multa, decretando-se na sentença a suppressão do jornal *A Tarde*.

No mesmo tribunal, e tambem a requerimento do sr. conselheiro José Luciano de Castro, respondeu o sr. José Maria Baptista de Carvalho, typographo, na qualidade de editor do jornal *Diario Illustrado*, como responsavel solidariamente com o sr. Sergio de Castro, por um artigo que este cavalheiro escreveu e fez publicar na referida folha, de 1 de outubro de 1890.

Foi condemnado em 3 dias de prisão, 30$000 réis de multa, e nas custas do processo.

*

Tambem se julgou no mesmo tribunal o processo em que a policia accusava o sr. Augusto Soares, *reporter* do *Jornal da Noite*, republicano, de a ter injuriado e ameaçado, depois de lhe haver desobedecido, para prova do que depozeram quatro agentes no corpo de delicto e dois na audiencia, ambos concordes em affirmar os tres pontos sobre que versava a accusação.

A sentença, dando os tres factos como provados, condemnou o sr. Augusto Soares em 45 dias de prisão 15 de multa a cem réis cada um e nas custas e sellos do processo.

D'esta sentença interpoz-se recurso de appellação, ficando o accusado em liberdade até se resolver o caso nas instancias superiores.

Foram nomeados vogaes para a junta escolar d'este concelho, os srs. dr. Guilherme Alves Moreira, illustre professor da Universidade, e Antonio d'Almeida e Silva, vereador da camara municipal.

ESCRIPTURARIOS DE FAZENDA

Por ordem do sr. ministro da fazenda foram mandados despedir todos os escripturarios interinos dos diversos concelhos, que não estejam substituindo os impossibilitados ou preenchendo vacaturas. Exceptuam-se d'esta medida os bairros de Lisboa e Porto, onde serão conservados até dois escripturarios interinos, attentas as necessidades do serviço publico.

Parece que são aproximadamente 100, os escripturarios despedidos por esta medida economica.

Durante a abertura do parlamento onde o sr. dr. Sonto Rodrigues, lente do 1.º anno de mathematica tem assento na qualidade de deputado por Coimbra, tem estado a reger interinamente este curso, o distincto professor substituto da mesma faculdade o sr. dr. Luciano Antonio Pereira da Silva.

Tem estado n'esta cidade de visita ao sr. dr. Wenceslau de Lima, em casa de quem se hospedou, o illustre professor da Escola Medico-Cirurgica do Porto, sr. dr. Ricardo Jorge.

O notavel escriptor e distincto homem de sciencia tem visitado minuciosamente a Universidade e suas dependencias, o Hospital e todos os estabelecimentos importantes de Coimbra, fazendo rasgados elogios á maneira como acha bem installadas as aulas e os gabinetes dos trabalhos da faculdade de medicina, que lhe mereceram especial exame.

O conceituado professor retira-se hoje ou ámanhã para o Porto.

Consta que a commissão da grande subscripção nacional aceitára a proposta da casa Orlando, de Italia, para a construcção d'um crusador, por 320 contos.

Mal empregado dinheiro.

MARTENS FERRÃO

Consta que será concedida a demissão de nosso embaixador em Roma ao sr. Martens Ferrão, que a sollicitou.

A ser verdade, era agora occasião opportuna do governo realisar mais uma boa economia acabando com aquelle nicho, ou reduzindo-o a uma simples legação, o que era bem sufficiente para tratar os negocios com a santa sé.

Dois embaixadores n'um paiz, além dos consules, vice consules, etc., etc., é realmente de mais para quem como nós não tem com que lhes pagar.

Estes manifestos esbanjamentos não podem nem devem continuar, quando se pedem mais impostos aos contribuintes, se diminuem os rendimentos dos juros da divida publica e os dos vencimentos aos funccionarios.

Regressou hontem a Coimbra s. ex.ª o sr. Bispo Conde, D. Manoel Correia de Bastos Pina.

CONTRA OS MANDRIÕES

O sr. ministro da fazenda acaba de ordenar que todos os empregados do seu ministerio, incluindo os srs. directores geraes, compareçam pontualmente nas suas repartições á hora determinada no respectivo regulamento; isto é, ás 10 horas da manhã, como lhes cumpre.

Foram transferidos a seu pedido, os vogaes dos tribunaes administrativos da Guarda, sr. Francisco de Mattos Mascarenhas Mancellos, para Portalegre e d'este districto, sr. Jorge Couceiro da Costa, para o da Guarda.

BISPO DE BRAGANÇA

Está n'esta cidade procurando alivios aos incommodos de saude que ultimamente o incommetteram, o nosso estimado patricio sr. D. José Alves de Mariz, illustrado Bispo de Bragança.

Muito estimamos as melhoras do digno prelado, justamente considerado em Coimbra, sua terra natal, e aonde tem muitos parentes e amigos que todos se interessam pelo seu restabelecimento.

Foi concedida a exoneração de director das obras publicas de S. Thomé, ao distincto major do exercito sr. Amadeu d'Alpim.

OS PROCESSOS REPUBLICANOS

O nosso estimado collega da *Correspondencia de Coimbra*, remata o seu excellente artigo de fundo de hontem, em que aprecia e estygmatisa a disparatada proposta do sr. Arriaga, sobre a commissção de infracções da camara dos deputados, que foi regeitada por attentatoria da dignidade do parlamento e da de cavalheiros respeitaveis da forma seguinte:

«Cá fóra, na imprensa republicana, a attitude dos escribas jacobinos correspondeu á do seu deputado. O proprio *Seculo* considerou homens dignos, como são os membros da commissão, como subservientes, que obedecerão a quaesquer ordens! Um outro papel—de que a decencia prohibe que se escreva o nome—foi ainda além: insultou e infamou aquelles deputados, dando logar a procedimentos extremos, desde o conflicto pessoal até á intervenção judicial.

É provavel que todos estes atrevimentos sejam condignamente castigados, ficando assente que os principios immortaes são tão decentes, tão honestos, tão verdadeiros, tão justos que até condemnam juizes pelo *que elles virão a fazer*.

Isto é criterio primitivo, e de barbaria, mas exibe-se . . . em nome do progresso!

Mas que canalha se anda por ahi endeusando com esta palavra santa!»

Tem razão o collega! São justas as suas sensatas considerações perfilhadas por toda a gente seria, honesta e independente, a quem repugna esse vergonhusissimo espectaculo que ahi se está exhibindo diariamente com um desaforo sem egual, insultando tudo e todos, n'uma imprensa representante de uma insignificantissima minoria de ambiciosos e especuladores politicos, que no parlamento portuguez é representado por um *unico* deputado!...

A Companhia Real dos Caminhos de Ferro teve de pagar ao thesouro pelos juros da mora e addicionaes da retenção em seu poder dos 93 contos de réis devidos pelo imposto de transito, dois contos e tanto.

Nada perdeu pois a fazenda publica.

Foi requerida ao governo a concessão do privilegio de fabrico de polvora, durante 20 annos, na provincia de Angóla, pelo sr. José Antonio Ferráz de Macedo.

A'S CAMARAS MUNICIPAES

O illustre governador civil sr. Wenceslau de Lima, mandou officiar a todas as camaras do districto participando-lhe que não lhes é permittido poderem abonar gratificações nenhumas aos seus empregados encarregados dos trabalhos do recenseamento eleitoral, como até agora costumavam fazer.

Já foi preso e confessou o crime o malvado Alfredo Lopes, que ha dias deu 16 facadas no trabalhador Francisco Castello, no Campo Grande, em Lisboa.

Banco Luzitano

Com a entrada da nova direcção para a gerencia d'este estabelecimento de credito, da capital, tão tristemente envolvido nas questões financeiras dos ultimos tempos, subiram as suas acções na praça do Porto, de 3 a 10$000 réis.

Como é sabido á nova direcção foi dada posse judicial, por os antigos gerentes não quererem reconhecer a validade da eleição que os exonerava.

Teixeira de Vasconcellos e Guilherme de Azevedo

Reuniu-se novamente em Lisboa, a commissão executiva encarregada da trasladação dos restos mortaes dos illustres escriptores Teixeira de Vasconcellos e Guilherme de Azevedo.

Foi eleito presidente da mesma commissão o sr. Brito Aranha; secretario Jayme Victor, e thesoureiro, Alfredo Ribeiro.

Entre outras resoluções tomadas ficou encarregado o sr. Ferreira de Mesquita de se dirigir á familia de Teixeira de Vasconcellos, e o sr. Francisco de Lencastre, á familia de Guilherme de Azevedo, pedindo licença para a trasladação dos restos mortaes de Paris para Portugal.

*

Consta que alguns estudantes da Universidade, projectam realisar uma recita no theatro de D. Luiz ou no Circo, revertendo o seu producto para as despezas a fazer com a trasladação e mausoleus dos dois illustres portuguezes fallecidos em França.

Acabam de ser despedidos por motivo de irregularidades no serviço, o cobrador e ajudante provisorio dos direitos de portagem da ponte de Portella, Diogo e Alipio Rodrigues d'Oliveira. Foi encarregado de os substituir provisoriamente Sebastião Camejo.

A'manhã haverá no Colyseu Conimbricense uma *tourada* em que tomarão parte alguns academicos amadores.

29

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

O TRICORNIO

(DE D. PEDRO D'ALARCON)

XXXIII

—Mas eu..., mas tu..., mas nós... —continuava a balbuciar D. Eugenio sem que ninguem lhe desse attenção.

Quando ficaram sós, os dois, a senhora corregedora se dignou emfim dizeri a seu marido, com ar de uma imperatriz fulminando contra seu ministro decahido a ordem de um perpetuo exilio na Siberia:

—O senhor nunca saberá, nunca, ouviu bem?, o que se passou no meu quarto esta noite. Se o senhor ali tivesse ficado, como era o seu dever, não teria necessidade de o perguntar a pessoa alguma. Uma palavra sómente: despreso-o de tal modo, que se não fosse o pae de meus filhos, deixaria hoje mesmo a sua casa para sempre. Boa noute, senhor!

Depois de lhe ter atirado estas palavras, que D. Eugenio escutou sem pestenejar, a corregedora recolheu-se ao seu gabinete, e d'este ao seu quarto, fechando todas as portas atraz de si, e deixando o pobre corregedor immovel no meio do salão.

XXXIV

As aves celebravam a aurora a quando o tio Lucas e a senhora Frasquita sahiam da cidade para tornar ao moinho.

Os dois esposos iam a pé; adiante d'elles caminhavam as suas burras.

—Domingo basde ir confessar-te—dizia a moleira — para te absolverem de teus maus pensamentos e de teus projectos criminosos.

—E' muito bem dito—respondeu o moleiro; mas tu, entretanto, faz-me o favor de dar aos pobres os nossos lençoes, porque eu não quero dormir no mesmo logar que...

—Não pronuncies tal nome, Lucas! Vale mais fallar de outra coisa. Tenho um favor a pedir-te...

—Falla.

—Queres tu na primavera ir á peregrinação?...

Para que?

—Nós não temos filhos! E' só o que nos falta.

—Pois sim! iremos, se Deus nos der vida.

Fallando assim, chegaram ao moinho no momento em que o sol dourava o cume das montanhas.

N'essa tarde, com grande surpreza dos dois esposos, que não contavam que os grandes personagens os visitassem de novo depois do escandalo da noite precedente, chegaram ao moinho muitos mais do que de ordinario. O veneravel bispo, muitos conegos, o advogado, dois priores, outros ainda, se assentaram sób a parreira.

Não faltava senão o corregedor.

Estando completa a reunião, monsenhor tomou a palavra e disse: que exactamente por se terem passado n'aquella casa certas coisas desagradaveis, os seus conegos e elle continuariam a frequental-a, afim de que nem os dignos moleiros nem seus hospedes habituaes fossem expostos á censura publica; que só aquelle, que por sua infama conducta tinha profanado uma reunião tão honrada, merecia essa censura.

Exortou em seguida paternalmente a senhora Frasquita a que de futuro fosse menos provocante nas suas palavras e nos seus gestos, e cobrisse mais os seus hombros e os seus braços.

Ao tio Lucas recommendou a circumspecção, o desinteresse e a verdadeira modestia; e em fim terminou dando a todos a sua benção, e acrescentou ainda que, não jejuando n'aquelle dia, comeria com prazer alguns cachos de uvas.

Todos foram da mesma opinião, e a parreira resentiu-se d'isso bastante, a ponto de que o moleiro calculou em cincoenta arrates as uvas consummidas.

Estas agradaveis reuniões continuaram ainda perto de tres annos, até que, contra todas as previsões, os exercitos de Napoleão entraram em Hespanha, e começou a guerra da independencia.

O bispo, o advogado e o penitenciario morreram no anno VIII, e todos os outros durante os annos seguintes; mortos todos só pela presença dos francezes, que fumavam seus cachimbos nos presbiterios em logar de ir ouvir a missa.

O Corregedor não tornou a apparecer no moinho: foi demittido pelo marechal Sebastiani, e deu a alma a Deus n'uma prisão de Granada por não ter querido (seja dito em seu louvor!) acceitar a dominação extrangeira.

Dona Mercedes, não se tornou a casar; educou seus filhos. Envelhecendo, retirou-se para um convento e ali morreu com cheiro de santidade.

Finalmente o tio Lucas e a senhora Frasquita, ainda que nunca tiveram filhos apesar de suas peregrinações, continuaram a ser felizes.

Chegaram a uma edade muito avançada, e morreram precisamente quando rebentou a guerra civil, chamada dos Sete Annos, sem que os chapeus altos, que todo o mundo já usava, tivessem podido fazel-os esquecer do bom tempo... symbolisado pelo tricornio.

FIM

AS COLONIAS

Affirma se que se receben em Lisboa uma carta de Londres assegurando haver ali um grupo de importantes capitalistas, que daria quatorze milhões de libras ao governo portuguez pelos territorios do sul da costa oriental da Africa, comprehendidos entre o Inumate e Amatongalandia.

O INCIDENTE PARLAMENTAR

O excentrico deputado, republicano? eleito pelos monarchicos, sr. Eduardo d'Abreu, reconhecido pelas suas *originalidades* espalhafatosas armando sempre á evidencia, o seu grande fraco desde os bancos da Universidade, obteve mais um *successo* na sessão de quinta feira.

Tomando a palavra sobre as propostas de fazenda em discussão, deu-lhe um fulminante ataque de *bolha*, uma inconveniente molestia de que ha muito soffre e que se tem aggravado consideravelmente, e desembestou em destemperos disparatados de tal ordem, que foi preciso applicar-lhe o collete de forças do regimento, e alguns *apartes* que o deveriam ter maguado profundamente, se elle estivesse em estado de espirito para os poder apreciar Mas a *telha* tinha-o dominado por tal forma, que na sua desvairada exaltação, nada lhe deixava comprehender álem dos effeitos triumphaes obtidos pela sua ultima maneira de grande patriota jacobino.

Eis como o nosso collega do *Correio da Manhã* resume e aprecia desapaixonadamente em poucas palavras, o extravagante caso que encheu de *gloria* o renegado ilheu eleito pelos monarchicos, e que agora é ou quer parecer republicano:

«Começou por apresentar o tal estendal de propostas perfeitamente desconnexas, quiz que se supprimissem impostos de reexportação que já estão supprimidos, e teimou em que lhe dissessem para alli qual era a divida publica em Portugal, como se lh'o não dissessem todos os orçamentos com tanta mais certeza quanto essa despeza é infallivel. Se tinha muito gosto em conhecer o capital da divida, bastava que se entregasse a uma operação arithmetica das mais faceis.

Depois fez varias considerações picarescas, que provocaram a hilaridade da camara. Diga-se d'esta vez—e n'isto é que não vae censura ao sr. Eduardo de Abreu—que é um regalo estar a gente a assistir a este regabofe. Com horizontes tão desanuviados, com uma situação tão desaffogada, com uma atmosphera tão pura e tão fragante percebe-se realmente que a camara manifeste a sua alegria quando um orador picaresco diz umas graçolas quesquer! Faz uma impressão excelente no publico esta hilaridade.

De repente o sr. Eduardo de Abreu descarrila e classifica todos os partidos regenarador, progressista, esquerdista etc., de *malta* Não havia grande injuria, visto que o sr. Eduardo de Abreu esteve filiado no partido progressistas, um dos da *malta*, e por conseguinte cuspia para o ar, caindo-lhe o cuspo na cabeça. De mais o sr. Eduardo de Abreu, quando se desorienta, perde a consciencia do que diz e do que faz. Temos por mais de uma vez assistido a esses accessos.

Mas a camara não gostou da clasificação, e o sr. presidente fez com que o sr. Eduardo de Abreu, depois de varias tergiversações, retirasse a palavra. E' sempre mau dizer coisas que teem que se retirar depois.

Ora aconteceu no meio d'isto que o sr. Eduardo de Abreu, suppondo ter ouvido dizer que se elle não retirasse a palavra, o fariam retirar a elle fez d'este áparte, verdadeiro ou supposto texto de uma das suas tergiversações.»

RECENSEAMENTO ELEITORAL

Termina ámanhã o praso para se requerer perante a respectiva commissão a inclusão no recenseamento eleitoral para os individuos que tenham direito a voto por saberem ler e escrever.

Substituições militares

O *Diario do Governo* de hontem publica o seguinte decreto que bem merece ser conhecido do publico, pela materia a que se refere:

«Sendo conveniente para facilitar as substituições voluntarias dos mancebos proclamados recrutas ou legalmente destinados ao serviço militar, e sem prejuizo para este, que sejam admittidos como substitutos até á edade de trinta e cinco annos completos os individuos, que já tenham cumprido a obrigação do serviço militar, activo e de segunda reserva: hei por bem determinar, que fique modificado n'estes termos o disposto no art 97.º n.º 1 do regulamento de 29 de outubro de 1891 com referencia sómente aos sobreditos individuos.»

Vão ser postas a concurso todas as parochias do continente e ilhas, que se acharem vagas.

CASAMENTO

Está ajustado o casamento do nosso estimado amigo o sr. Antonio Freire de Carvalho e Albuquerque, da nobre casa do Barril, proximo a Arganil, com a ex.ma sr.a D. Leopoldina de Abreu Magalhães, filha do sr. Gelazio de Magalhães, de Ovoa, concelho de Santa Comba-Dão.

O auspicioso enlace deve realisar-se por todo este mez na magnifica Quinta de Gavinhos, aonde os noivos fixarão temporariamente a sua residencia.

ABILIO D'AGUIAR

O Reitor e mais professores do Lyceu de Aveiro, mandaram resar uma missa suffragando a alma do chorado professor do Lyceu Central d'esta cidade, ha pouco fallecido, o nosso amigo o sr. Abilio Cesar Henriques de Aguiar, que por muitos annos pertenceu áquelle lyceu aonde deixou em cada collega um dedicado amigo.

O «DIA»

O nosso collega *O Dia* vae passar para nova empreza á qual é completamente estranho o seu antigo director sr. dr. Antonio Ennes. A orientação politica d'aquelle diario mudará completamente. Diz se que o sr visconde d'Ouguella é quem tomará a sua direcção, entrando para a redacção sr. Gomes da Silva; mas alguns jornaes da capital desmentem auctorisados a entrada do sr. Visconde.

Na nova redacção não entra nenhum dos antigos redactores.

THEATRO-CIRCO

Tem continuado regularmente os espectaculos, em todas as noites, com bastante concorrencia de publico e muitos applausos aos artistas.

Ante-hontem realisou-se a estreia de M.elle Bella Zephora, a decantada celebridade artistica denominada a Rainha do trapezio, e cujos trabalhos pela perfeição inexcedivel justificam o titulo com que se orgulha. Foi delirantemente applaudida fazendo se lhe estrondosas ovações.

Na primeira noite, a sala estava litteralmente cheia, o que não succedera desde a inauguração do Circo.

Hontem tambem houve grande enchente na plateia e geral, estando poucos camarotes occupados. O preço que foi elevado concorre muito para esta ausencia de frequentadores. A empreza ha de convencer-se de que se prejudica com tal systema financeiro.

O publico continua a applaudir toda a *troupe*, mas especialmente M.me Virginia Aragon, nos seus bellos trabalhos de equilibrio no arame, sendo inquestionavelmente esta a artista mais predilecta dos amadores do Circo.

Hoje é a ultima funcção em que toma parte a insigne Bella Zephora, estando já tomados muitos logares e esperando-se enchente egual á da primeira noite da sua estreia.

CAPITÃO LEITÃO E ACTOR VERDIAL

Confirmam-se as noticias dadas telegraphicamente por alguns nossos collegas, de terem chegado a Paris, o capitão Leitão e o actor Verdial, os dois condemnados politicos que tinham fugido do degredo.

NO PARLAMENTO

Hontem na camara dos dignos pares nada importante: a attenção toda agora se volta para a camara dos srs. deputados, onde se discute a proposta dos impostos e deducções.

Ante-hontem entrou em discussão a proposta alludida. Abriu o debate o sr. Fuschini. E' impossivel resumir em poucas linhas o seu discurso.

Disse que entendia que não se podia resolver a questão da fazenda sem recorrer ao imposto, mas que antes d'isso se devia fazer economias, e fixado o minimo do *deficit* pedir então ao paiz a importancia d'elle.

Fallou na imobilidade das nossas embaixadas, onde se podiam poupar algumas dezenas de contos; e insistiu em que nos outros ministerios se podiam reduzir as despezas em alguns milhares de contos. Lança trinta por cento d'imposto sobre o rendimento dos titulos de divida interna e externa quando o governo carece de contrahir um emprestimo de 36:000 contos, não lhe parece habil.

Tambem disse que augmentando-se o imposto sobre a industria e a propriedade, se produsia um desequilibrio na economia publica; e que lhe parecia conveniente, para o evitar augmentar tambem o imposto do zello e o da contribuição de registo, e fazer cobrar o do real d'agua de modo que se pagasse o que se deve pagar.

Terminou por dizer que a França sahiu depressa e triumphante da crise terrivel que produziu a guerra de 1870 *porque estudou;* e que a camara devia seguir esse exemplo; e que, se as providencias agora tomadas não vingarem ou não forem efficazes, a crise voltará dentro em 3 ou 4 annos, e o povo em revolução passará por cima dos homens e das instituições.

O sr. Oliveira Martins respondeu que a urgencia da situação não permitte delongas nem estudos, e foi necessario recorrer aos meios mais simples e mais rapidos. O recurso á reducção do fim da divida tinha precedentes em muitas nações, e até na visinha Hespanha. Quanto ao augmento do imposto ir acabrunhar as classes desvalidas, mostrou com algarismos que eram essas exactamente as que o imposto poupava os pequenos proprietarios, pequenos negociantes, pequenos industriaes, e empregados inferiores.

Hontem antes da ordem do dia, foram apresentadas varias reclamações de industriaes contra as pautas em discussão, todos pedem protecção para as suas industrias.

Tambem foram apresentadas representações de corporações de piedade pedindo isenção ao imposto sobre o rendimento d'inscripções.

Passou-se á discussão das propostas d'impostos, e fallou o sr. Pinto dos Santos.

Por falta d'espaço não resumimos o seu discurso.

Bomba de dynamite

Apezar das constantes diligencias empregues, a policia da capital ainda nada poude descobrir ácerca do caso alarmante da bomba de dynamite lançada á porta do consulado hespanhol, e que tantos estragos causou.

Suspeita-se que fosse uma estupida vingança dos anarchistas hespanhoes por causa do enforcamento dos seus correligionarios de Jerez, ha dias executados.

Proseguem as investigações.

MÁS NOTICIAS DO BRAZIL

Telegrammas do Rio de Janeiro, dizem que está imminente uma nova revolução, e que são já tres ministros os demissionarios.

Accrescentam estar cortado o telegrapho entre Porto Alegre e Pelotas.

O cambio ficou a 11 7|8.

Que feliz republica!

Theatro de D. Luiz

A reabertura d'este theatro que ultimamente foi melhorado em condicções de poder funccionar, tendo a dirigir os trabalhos o incansavel emprezario sr. Francisco Lucas, deve realisar-se nos dias 17 e 20 do corrente, com dois magnificos espectaculos que serão devidamente annunciados e em que toma parte a sympathica *troupe* Dramatica-Academica, dirigida pelo distincto amador sr. Luiz Gama.

PELO ESTRANGEIRO

Jerez, 10.

Os quatro anarchistas Busiqui, Lebrijano, Zarzuella e Lamela confessaram-se e commungaram esta madrugada. Muitas pessoas de Jerez foram para Cadix a fim de não presenciarem a execução dos condemnados, que ha de realisar-se hoje ás 7 horas da manhã. As auctoridades redobram de precauções.

Jerez, 10.

Effectuou-se esta manhã sem nenhum incidente a execução dos condemnados anarchistas.

Londres, 10.

Receiam-se collisões serias no comicio dos anarchistas que deve effectuar-se no sabbado á noite para protestarem contra as execuções de Jerez.

Londres, 10.

Os carregadores de carvão declararam-se hoje em gréve, travando conflito com a policia. Foi preso um dos grévistas.

Vienna, 11.

Consta que a triplice alliança, a pedido do Marquez de Salisbury, apoiará a politica ingleza no Egypto.

Roma, 11.

A *Fanfulla* annuncia que o papa enviará a Rosa de Ouro a sua magestade a rainha a sr.ª D. Amelia d'Orleans e Bragança, e que deseja a conservação da embaixada de Portugal junto do Vaticano.

Bruxellas, 10.

As direitas acceitam o *referendum* real restricto a certos casos. E' pois provavel um accordo.

As secções da camara dos representantes approvaram os principaes artigos do projecto da revisão constitucional.

FALLECIMENTO

Pela meia noite de quarta feira ultima, falleceu n'esta cidade, victima d'uma congestão, o sr. Manoel José Joaquim, telegraphista aposentado, e estremecido pae dos nossos presados amigos e antigos companheiros srs. Francisco Joaquim Cerqueira e Manoel Jaaquim Cerqueira, aspirantes da direcção telegrapho-postal d'esta cidade, a quem enviamos o nosso cartão de luto, bem como á bondosa viuva e a todos os seus.

O extincto era um caracter serio e honesto, um coração extremamente bondoso, o que lhe grangeou bastantes sympathias.

E' com o coração opprimido pela dôr que nos causou a infausta noticia da sua morte, que vimos a este logar dizer o ultimo adeus ao nosso sincero e lealissimo amigo que foi em vida um exemplo da honra e um modelo de virtudes.

Descance em paz o honrado ancião.

A. R. DE M.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo da acta da sessão ordinaria de 4 de fevereiro de 1892

Presidencia do conselheiro dr. Manuel da Costa Alemão.

Vereadores presentes, Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Miguel José da Costa Braga, Antonio José Lopes Guimarães, effectivos, João da Fonseca Barata e Antonio Nunes Correia, substituto.

Arrematou os impostos indirectos em algumas freguezias ruraes do concelho.

Expulsou o vigia dos impostos n.º 21 por abandono do posto, sendo ouvido convenientemente pela camara este empregado.

Mandou pagar trabalhos a mais nas obras da construcção da casa da estação do material d'incendios executados pelo respectivo empreiteiro, sendo presente n'este acto uma nota desenvolvida das mesmas obras, assignada pelo architecto e pelo conductor da repartição technica.

Nomeou vogaes para a junta escolar do concelho o dr. Guilherme Alves Moreira e o vereador Antonio d'Almeida e Silva, por ter findado o biennio a dois vogaes da mesma junta.

Nomeou louvados para o serviço do arbitramento da congrua dos parochos.

Resolveu reunir no dia 5 do corrente para abertura de propostas para a conclusão de trabalhos da rua n.º 8 da quinta de Santa Cruz.

Despachou alguns requerimentos de interesse particular, ficando os despachos respectivos lançados no livro da porta.

Casas para arrendar

Uma, no Bairro de S. Francisco, estrada de Condeixa, com quintal e agua e muitas commodidades, mesmo para familia numerosa. 6

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNCADA EM 1877

SÈDE EM LISBOA

Capital	Fundo de reserva
Rs. 1:200:000$000	Rs. 80:000$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contra avaria grossa e particular. 5

Banco Mercantil Portuense

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Do dia 13 em diante, nos dias uteis das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, na rua do Visconde da Luz, n.º 15, 1.º andar, está aberto o pagamento do dividendo relativo ao segundo semestre de 1891, na razão de 6$000 réis por acção livre de imposto.

Coimbra, 10 de Fevereiro de 1892.

Santos & Brito.

4

CARNAVAL DE 1892

72—RUA DA SOPHIA—72

COIMBRA

Não comprem mascaras nem artigos do Carnaval para revenderem sem examinarem os preços correntes que estão patentes no Estabelecimento de Mercearia e Salcheria de Encarnação Gonzaga & C.ª, verão depois que não encontram mais barato, embora não tenhamos os grandes depositos das alfandegas de Lisboa e Porto.

O nosso maior deposito é nos grandes armazens de Cazemiro R. Valente em Lisboa, aonde comprámos e podemos revender com uma pequena percentagem aos freguezes que nos honrarem com os seus pedidos.

Remettem-se Catalogos a quem os requisitar.

Pedidos a

ENCARNAÇÃO GONZAGA & C.ª

COIMBRA

3

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Aviso ao publico

Desde esta data está restabelicido o serviço directo dos comboios na linha da Beira Baixa, acceitando-se todas as expedições quer de grande quer de pequena velocidade *sem reserva* pelos prasos de transporte.

Fica pelo presente annullado o anuncio d'esta Companhia de 25 de Janeiro de 1892.

Lisboa, 9 de fevereiro de 1892.

O director geral da Companhia,

M. Affonso d'Espregueira.

RHEUMATISMO

E DORES NEVRALGICAS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONCEDIDO PELO GOVERNO

NOVO PROCESSO DE FABRICO DO

OLEO DE MEIMENDRO

THEREBENTHINADO

COMPOSTO

INVENÇÃO DE JOÃO NUNES D'ALMEIDA

ESPECIFICO PRECIOSO CONTRA O RHEUMATISMO E DORES NEVRALGICAS

Premiado com a maior recompensa concedida a MEDALHA DE OURO, na Exposição Internacional de Pau (França) 1891.

Preço de cada frasco, 1$000 réis. Pelo correio accresce o porte de 200 réis.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito exclusivo em Coimbra

DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — RUA DE MONT'ARROIO — 33

2

UNICO ARMAZEM NESTE GENERO

VENDAS A PRESTAÇÕES OU A PROMPTO PAGAMENTO COM GRANDES DESCONTOS

DE

ANTONIO JOSÉ ALVES

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

COIMBRA

Pianos

Acaba de chegar a este armazem uma remessa iuportante de pianos dos melhores auctores, cuja compra feita ainda pr 180 o franco, as vendas são realisadas n'essas mesmas condições, havendo portanto uma vantagem para as familias que precisem comprar de 8 a 10 libras. As vendas são realisadas a prompto pagamento ou a prestações, a vontade do freguez.

Instrumentos musicos

Instrumental completo para philarmonicas orchestras. Tambem ha accessorios para todos os instrumentos. Vendas a prestações e a prompto pagamento, com grandes descontos.

Machinas de costura

A *Memoria*, para sapateiro, corrieiro, alfaiate e costureira, as mais suaves, as mais rapidas, as mais solidas, as mais sensiveis e as de mais duração até hoje conhecidas. A nova machina com banquilho, systema privilegiado, é esta a nnica casa em Portugal que apresentou aquella nova invenção de machina, pois que pela sua elegancia, commodidade e belleza de trabalho, tem tido preferencia a todos os mais systemas conhecidos em machinas de costura. As vendas são feitas a prestações ou a prompto pagamento, com grandes descontos. Prestações de 500 reis semanaes.

Velocipedes

Completo sortido em velocipedes de todos os modelos, para alugar e vender. Vendas a prestações e a prompto pagamento, com grandes descontos.

Pilhas electricas

Pilhas completas e grande variedade de artigos avulsos.

Oculos e lunetas

Grande variedade em crystal, ouro e prata.

Musicas e methodos

Grande variedade em musicas e methodos para todos os instrumentos.

Toma conta de instrumentos, machinas e velocipedes que precisem concerto, tomando toda a responsabilidade de bom trabalho, para o que tem mestre competentemente habilitado.

Enviam-se catalogos pelo correio a quem os requisitar, e cumpre-se qualquer pedido na volta do mesmo.

1

CONHECIMENTOS UTEIS

J. AGOSTINHO DE MACEDO

OS BURROS

OU

O REINADO DA SANDICE

Poema heroi-comico, satyrico, em seis cantos, repruduzido in-extenso *com todas as* liberdades *do original.*

Preço. br. . . . 300 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valle do correio.

A' Livraria=Cruz Coutinho=Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 — Porto.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Cada fasciculo de 32 paginas (formato grande) 60 réis.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

Apontamentos de Geographia Geral

EM HARMONIA COM O ULTIMO PROGRAMMA PARA O ENSINO NOS LYCEUS

Pelo Padre José Alves Mattoso

1 vol. in 8.º — 700 réis

A' venda na Livraria Portugueza e Estrangeira de Manuel d'Almeida Cabral.

163 — RUA FERREIRA BORGES — 165

COIMBBA

TABELLA

QUE INDICA

O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL

SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO

POR

ANTONIO NUNES CORREIA

Preço 200 réis

Vende-se em Coimbra, na antiga loja de mercearia de Antonio Nunes Corrêa, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

34 — PRAÇA 8 DE MAIO — 38

ESTUDOS COLONIAES

PORTUGAL NO DAHOMÈ

POR

Augusto Sarmento

LISBOA

Á venda na livraria Tavares Cardoso & Irmão.

Collecção Antonio Maria Pereira

VULGARISAÇÃO DAS MELHORES OBRAS DOS ESCRIPTORES NACIONAES E ESTRANGEIROS

Romances, Contos, Viagens, Litteratura, etc., etc.

AS BATALHAS DA VIDA

POR

GUIOMAR TORREZÃO

Requisições á livraria do editor Antonio Maria Pereira.—Lisboa.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO

Novos horarios nas linhas de Cintra, Torres, Figueira e Alfarellos

Desde 15 de fevereiro

De Lisboa a Cintra e vice-versa— Partida da estação central de Rocio, ás 7 h. e 11 m. da manhã e 4 e meia, 6 e 8 da tarde; chegada á estação central do Rocio, ás 8-40 e 10-1 da m. e 4-1, 7-16 e 11 da t.; partida da estação de Alcantara-terra, ás 6-45 da m. e 5-45 da t.; chegada á astação de Alcantara-terra, 8-46 da m. e 11-6 da t. Aos domingos e dias santos haverá, além d'estes comboyos, os seguintes: Partida da estação central do Rocio, á 1-30 da t.; chegada á estação central do Bocio, ás 8-59 da t.

De Lisboa a Torres Vedras, Leiria e Figueira da Faz e xice-versa: —Partida da estação central do Rocio, ás 7 horas da m.; chegada á estação central do Rocio, ás 11 da t.; partida de Alcantara-terra. ás 6-45 da m.; chegada a Alcantara-terra ás 11-6 da t.

De Lisboa a Torres Vedras e Leiria e cice-versa—Partida da estação central do Rocio, ás 6 horas da t.; chegada á estação central do Rocio, ás 8-40 da m.; partida da estação de Alcantara-terra, ás 5-45 da t.; chegada á estação de Alcantara-terra, as 8-46 da m.

De Leiria á Figueira da Foz e vice-versa—Partida de Leiria ás 5-30 da t.; partida da Figueira da Foz, ás 4-45 da m.

Da Figueira da Foz a Alfarellos e vice-versa— Partida da Figueira da Foz, ás 3-40 da m., 2 e 6-45 da t.; partida de Alfarellos, ás 4-35 da m., 3-10 e 7-55 da tarde.

Lisboa, 6 de fevereiro de 1892.

O director geral da companhia,

Manuel Affonso d'Espregueira.

XAVIER DE MONTÈPIN

A MADRASTA

NOVO ROMANCE ILLUSTRADO COM GRAUVRAS E CHROMOS

Este extraordinario romance do popularissimo Xavier de Montépin que é considerado a sua corôa de gloria, será publicado ás cadernetas semenaes, 6 folhas de 8 paginas ou 5 folhas e uma estampa pelo preço de 60 réis cada caderneta, pagos no acto da entrega. Nas provinciase distribuição quinzenal, aos fasciculos, constando de duas d'aquellas cadernetas.

Assigna-se nas principaes livrarias e nos estabelecimentos dos correspondentes da Companhia Nacional Editora, ou na livraria d'esta companhia Largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Edictora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:750 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fora de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA 17 DE FEVEREIRO DE 1892 | Publicações. No corpo do jornal 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

O PROJECTO DE SALVAÇÃO

Foi já votado na generalidade na camara dos senhores deputados o projecto de impostos e deducções de ordenados, de que demos conta no numero anterior.

Chama-se a este projecto a *lei de salvação publica*.

O nome é errado: *projecto da expoliação publica* talvez assentasse melhor.

Porque esse projecto não dará de rendimento annual o suficiente para fazer face aos encargos, que nos resultaram das enormes depredações que a *politica* e a *finança* teem levado a effeito entre nós nos ultimos 22 annos; e por isso vem essa lei em si mesma a ser uma expoliação posthuma, que o governo exerce em nome d'essa politica e d'essa finança, interinamente mortas e sepultadas.

O governo, auctor d'esse projecto de lei, é assim apenas o editor do ultimo volume d'essa obra execranda, que, como uma desforra da *janeirinha* que o paiz fez em 1868, a finança e a politica desde logo começaram a lançar sobre elle com uma audacia sempre crescente e apenas em curtos momentos rebatida.

As penitenciarias, as expedições contra o Bonga, as obras colossaes para servir basofias e influencias varias, as estradas do Algarve, o syndicato Salamanca, os impressos, as reformas das engenharias e das alfandegas, as negociatas d'emprestimos, a creação de comarcas, de conselhos, de commissões, de inspecções, de nichos, de nichos, e nichos, augmentaram a despeza annual, de 19:800 contos que foi em 1869 e que já então se julgou excessiva, até 52:000 contos que foi em 1890 e que agora não parece sufficiente!

E para pagar os encargos annuaes d'esse augmento de despeza (32:000 contos, que com os juros compostos sobem a 40:000 contos) de certo não serão sufficientes os 3:000 contos de augmento de impostos e de deducções de ordenados, que agora se propõe e breve será approvado.

Vamos pois pagar agora, em nome da salvação publica, as extorções, desperdicios, banbochatas, depredações, corrupções e complacencias politicas, que até agora nos teem encuberto com a capa de melhoramentos publicos e de progresso nacional, e disfarçado com os remendos dos emprestimos, que eram remendos de panno velho deitados, com pouca habilidade, em roupa tambem velha, para em seguida se fazer d'ella... roupa de francezes.

Mas, emfim, pague-se!

Já que não tivemos a coragem de repetir a janeirinha todos os annos, emquanto os nossos governantes não retrocedessem no caminho largo e inclinado em que se lançaram, é bemfeita que paguemos agora tudo; muito bemfeita!

Mas que o governo pense bem que ésta condescendencia será decerto a ultima e que para a merecer foi necessario prometter-nos que voltaria costas ao precipicio onde nos iam lançando, e retroceder até o ponto onde está a severa economia nas despezas, e a moralidade na administração.

Foi determinado que seja aberto no ministerio da fazenda, a favor do das obras publicas um credito especial de 200:000$000 réis, para estradas a fim de dar trabalho a quem o pede, e evitar os grandes prejuizos que se estavam dando com algumas paralisações

---

CONTRIBUIÇÕES EM DIVIDA

Segundo notas officiaes das repartições competentes, averigua-se que só no districto de Lisboa, as contribuições em divida ao estado, até ao anno de 1890, montam á elevada cifra de mais de 1:630 contos de réis!

Ora aqui tem o governo e especialmente o sr. ministro da fazenda, uma boa occasião de exercer a sua grande actividade e rigorosa fiscalisação, fazendo entrar sem demora nos cofres do thesouro, esta enormissima somma que tão escandalosamente se lhe deve.

Em quanto o ministerio não obrigar os caloteiros graúdos a pagar o que devem ao estado, este não tem direito, nem força, para mandar executar os pequenos contribuintes, a quem seja preciso penhorar os pobres farrapos que constituam a sua mobilia

E' indispensavel pois que o governo, como boa medida economica e de moralidade obrigue, sem delongas nem fraquezas condemnaveis, á rigorosa cobrança das importantes quantias em divida, não só no districto de Lisboa, mas em todo o paiz. E assim terá uma quantiosa receita de alguns milhares de contos, que servirão a attenuar a penuria do thesouro evitando maiores rigores contra os contribuintes honrados que pagam pontualmente.

Contra estas flagrantes desegualdades é que protestam e reclamam e com razão, todos os que pedem e esperam providencias e justiça do governo, antes de elle exigir ao paiz maiores sacrificios.

Diz se que vão ser substituidas por outras de novo typo e em papel pergaminho, as cedulas de 100 e 50 réis actualmente em circulação.

CASTRO MATTOSO

Tem sido muito elogiado pelos jornaes da capital, de todas as côres politicas, o excellente discurso pronunciado na sessão da camara dos deputados de 13 do corrente pelo illustre representante d'esta cidade o sr. dr. Francisco de Castro Mattoso Corte Real.

O digno parlamentar que foi ouvido com a mais sympathica attenção, provou bem evidentemente os seus grandes recursos de orador, que podia ter conquistado se quizesse, um logar proeminente entre os primeiros da camara.

A maneira correcta, elevada, e sinceramente patriotica com que desassombradamente com talento e independencia, tratou os differentes assumptos a que se referiu, mereceu os elogios de toda a camara.

E' de notar com merecido agradecimento, que o distincto deputado por Coimbra, não esqueceu os interesses do seu circulo, pedindo ao governo providencias immediatas para o estado lamentavel em que se acha o caes ás Ameias, ameaçando um perigo eminente, as obras da Avenida, a conclusão e aproveitamento da Penitenciaria, e a Condelaria e Escola agricola, o que tudo reclama séria attenção para se não inutilisarem as grandes sommas já dispendidas.

O sr. Castro Mattoso, é um dos raros e incansaveis deputados a quem esta cidade mais serviços deve, tendo sabido desempenhar-se cabalmente do honroso mandato que ella lhe confiou.

Felicitamos cordealmente o nosso respeitavel amigo, um magistrado honestissimo e um politico honrado, por mais este triumpho na sua já longa e immaculada vida publica.

Consta que os prelados do reino vão solicitar do governo modificação na lei do recrutamento, para que os alumnos dos seminarios que estejam aptos a receber as ordens de presbytero, possam fazel-o sem aguardar isenção do serviço militar.

REFORMAS

Corre como certo que antes do fim do mez serão publicadas algumas reformas para reduzir as despezas.

Uma d'ellas será a dos serviços adnaneiros, onde se farão *valiosas economias*, dizem as *Novidades*.

Outra será a da extincção do ministerio d'instrucção publica, com supressão de varios empregos de commissão e outros.

Tambem já veio no *Diario* e reproduzimos n'outro logar, uma portaria ordenando ao conselho escolar do Instituto Industrial e Commercial de Lisboa que propunha a reorganisação d'esse estabelecimento d'ensino, de modo que a despeza não exceda a que ficou fixada pela ultima reforma.

A poda de tantos rebentos que luxuriavam na arvore protectora do nosso funccionalismo, hade ser demorada mas deve ser profunda, aliás não teremos fructos, pois, como é sabido, as arvores muito frondosas em cuja ramaria não penetra a luz, são infructiferas, ou dão fructos enfesados e pêcos.

Poda, poda com ellas, sr. Dias Ferreira!

A agricultura e a industria não estão dispostas a privar-se de um terço do rendimento liquido do seu suado trabalho constante, para pagar os ocios de bastantes milhares de sugeitos que trabalham apenas 2 a 3 horas por dia, n'alguns dias da semana.

Regressou do Rio de Janeiro o sr. Mattoso dos Santos, que ali tinha ido como nosso representante negociar um importantissimo tractado de commercio, que parece se realisou com reciprocas vantagens.

COMICIO OPERARIO

Em Lisboa os operarios reuniram antehontem e hontem para *apreciarem* (!) a crise do trabalho, e protestar contra a reducção dos salarios.

Fallaram uns que se dizem anarchistas e outros que se dizem socialistas; assentando-se que o saque e a pilhagem são os remedios mais efficazes para debelar a crise economica e monetaria. Pois não!

N'este ponto de *doutrina* estiveram *todos* de accordo; mas em seguida os anarchistas desavieram-se com os socialistas, e houve um chinfrim menos máu, interrompendo-se os trabalhos do comicio que foi adiado para hontem.

Hontem reuniram de novo, houve berrata contra quem tem, e apesar das divergencias, chegou-se a pôr á votação uma representação ao governo, outra ao governador civil, pedindo soccorros.

O commissario de policia Veiga assistiu impassivel áquella propaganda de ataque á propriedade.

Deixem ir assim, e esperem-lhe pela volta...

O sr. commissario não saberá que a maior parte dos taes *socialistas* e *anarchistas*, são vadios, e provincianos tres malhados das familias, que fugiram para Lisboa á vida laboriosa e economica das aldeias, para andarem na capital a beber e a gosar á noite o que poderiam obter com menos trabalho durante o dia, sem pensarem no dia seguinte?

Com umas guiasinhas de remessa para as terras da naturalidade, era uma vez a anarchia e o socialismo em Lisboa: não lhe parece?

Cá pelas provincias até ha falta de braços para os trabalhos agricolas e os salarios estão bastante subidos, póde crer.

Além d'isso é preciso não confundir os verdadeiros operarios sem trabalho, com os falsos, os especuladores, os malandros que querem pescar nas aguas turvas, á sombra de uma classe honrada e laboriosa, que deve merecer toda a protecção official distribuida e escrupulosamente pelos que realmente precisem e d'ella sejam dignos.

A commissão de infracções da camara dos deputados reuniu para dar começo aos seus trabalhos e examinar a proposta de accusação do ex-ministro Marianno de Carvalho.

REFORMA DO INSTITUTO

Começa a desmoronar-se a obra do sr. Franco Castello Branco, um ministro que pelo talento que tem, podia muito bem ter deixado o seu nome vinculado a reformas bem mais uteis e duradouras, sem ter levantado contra os seus actos tantas queixas e descontentamentos, que terão de ser attendidos.

A portaria seguinte é o começo da derrocada:

«Attendendo ao que representou o conselho escolar do instituto industrial e commercial de Lisboa: ha por bem sua magestade el-rei determinar que o mesmo conselho formule, com a brevidade possivel, um projecto de reorganisação d'aquelle estabelecimento de ensino, tendo muito particularmente em attenção que a despeza a fazer com a reforma projectada não exceda a que ao referido instituto ficou pertencendo por virtude da organisação do ensino industrial e commercial, decretado em 8 de outubro de 1891.

Da muita competencia e dedicado zelo do conselho escolar confia o mesmo augusto senhor o desempenho d'esta importante commissão de serviço.

Paço, em 13 de fevereiro de 1892 — *Visconde de Chancelleiros*.»

Vieram no sabbado passado de França para a Casa da Moeda mais 229 caixas com rodelas de prata.

SYNDICANCIA

O sr. dr. Joaquim Tello, chefe da repartição de industria, foi encarregado pelo sr. ministro das obras publicas de ir fazer uma syndicancia á inspecção das Escolas Industriaes do norte, que ultimamente tem sido accusada por alguns professores, de praticar actos irregulares.

E' inspector das referidas escolas, o sr. Joaquim de Vasconcellos, contra quem se tem levantado as accusações que motivaram a syndicancia.

O *Diario do Governo* publica um annuncio de que se recebem até ao dia 2 de março proximo, propostas, em carta fechada, na direcção geral d'agricultura, para o fornecimento de barbados, bacellos e estacas de videiras americanas, conforme as bases constantes do mesmo annuncio.

Tambem annuncia mais o seguinte:

1.º Os postos hippicos denominados do *primeiro grupo*, serão estabelecidos na can-

delaria nacional e nas escolas de agricultura pratica, na conformidade da lei.

2.º Os postos hippicos denominados do *segundo grupo*, serão estabelecidos a requisição das corporações administrativas, sociedades agricolas, ou particulares, em harmonia com o disposto no artigo 68.º do decreto com força de lei de 29 de outubro proximo findo, devendo os requisitantes obrigar-se a diversas condições.

DR. PEDRO MONTEIRO CASTELLO BRANCO

Continuam a progredir sensivelmente as melhoras do nosso illustre amigo e dignissimo professor, que se acha quasi restabelecido, o que muito estimamos.

Esteve n'esta cidade, regressando hontem á sua casa de Arganil, o nosso estimado amigo o sr. dr. Joaquim Ignacio de Vasconcellos, um dos nossos mais dedicados e prestimosos correligionarios d'aquelle concelho

Muito apreciamos a visita com que nos honrou tão distincto cavalheiro.

Associação Commercial

Está convocada para ámanhã uma reunião de assembleia geral d'esta importante associação, para se representar ao governo contra o serviço da guarda fiscal na estação do caminho de ferro d'esta cidade, que pelas suas injustificadas exigencias tanto está prejudicando o commercio, que com razão se queixa e protesta.

E' de esperar que seja deferida pelo governo, como é de toda a justiça a pretenção da Associação Commercial de Coimbra, que zela como lhe cumpre o interesse da classe commercial.

Tem passado incommodado de saude, tendo-se sugeitado ultimamente a uma delicada operação cirurgica, que o impossibilita de poder ir ás aulas, o sr. dr. José Falcão, lente de Mathematica.

Comicio na Covilhã

Reuniu o comicio dos industriaes nos paços do concelho em que o deputado pelo circulo, Elvino de Brito, discursou acerca das pautas, aclarando as duvidas que haviam sido o objecto do anterior comicio. As explicações foram claras, cathegoricas e concludentes, sendo o orador applaudido enthusiasticamente pela assembleia que era numerosa.

Fallou o presidente da associação industrial, fazendo elogios ao deputado e defendendo a associação. Foi muito applaudido. Fallou tambem o promotor do anterior comicio, dr. Antonio Alçada, acceitando as explicações do deputado, a quem teceu os mais rasgados elogios. Foi unanime a assembleia nas manisfestações de sympathia a Elvino de Brito, dando-lhe amplos poderes para tratar do assumpto como mais conveniente fosse aos interesses fabris da Covilhã. A associação industrial vae eleger Elvino de Brito seu socio honorario. Houve banquete no palacio do conde do Refugio.

Falleceu ha dias n'esta cidade o antigo commerciante sr. Antonio Simões Ferreira, pae do nosso patricio e amigo o sr. dr. Joaquim Simões Ferreira, illustre deputado da nação, a quem enviamos o nosso pezame.

CORREIO ASSALTADO

Ante-hontem uma mulher que levava a mala do correio de Val de Vaz para Poiares, foi atacada por um homem que a prostrou com uma pedrada nas costas e com outras pancadas na cabeça, e que, tirando-lhe a mala, a rasgou com uma navalha, certamente para se apoderar de valores que suppunha irem dentro; deixando porém a mala e cartas espalhadas no chão e fugindo, quando viu aproximar-se um viajante.

Não foi conhecido, e a mulher perdeu os sentidos, e só mais tarde os recuperou e contou o que vira, mas está muito mal.

As auctoridades tomaram logo conhecimento do caso.

Chamamos a attenção do sr. director do correio para esta irregularidade de se remetterem malas do correio por mulheres, de mais a mais na epoca presente.

AS PROPOSTAS DE FAZENDA NO ESTRANGEIRO

A *Kolnische Zeitung* noticia ter chegado a Berlim o nosso representante em Londres, Luiz Soveral, accrescentando que foi alli, em nome do governo portuguez, apresentar todos os esclarecimentos sobre a parte do plano financeiro ultimamente organisado pelo sr. ministro da fazenda, e que interessa aos crédores estrangeiros. O sr. Luiz Soveral foi recebido no dia 8 pelo secretario de Estado, o sr. Marschall. A este respeito informa a Agencia Daziel que os banqueiros allemães não estão muito bem dispostos a favor dos nossos projectos financeiros, que encontram pelo contrario viva sympathia n'uma grande parte da imprensa estrangeira. Apenas se faz um ou outro reparo. Assim o *Matin*, cujas apreciações nos teem sido ha muito tempo desfavoraveis, diz apenas que as nossas propostas de fazenda deviam ter sido precedidas de uma franca exposição do nosso estado financeiro—o que aliás se fez.

Londres, 15.

Acaba de realisar-se a reunião dos possuidores de titulos da divida portugueza, approvando uma resolução de se pedir ao «Council of Foreign Bondholders» que escolha personagens financeiros competentes em Inglaterra e nos demais paizes onde haja portadores de titulos portuguezes, a fim de fazerem um inquerito sobre a situação actual das finanças portuguezas e protegerem os interesses dos possuidores de titulos da divida externa potugueza.

O «DIA»

Este nosso collega apresentou-se hontem com a sua nova redacção. Sahiram os srs. Antonio Ennes, José d'Alpoim e Lino de Assumpção, assumindo a direcção do jornal o sr. Gomes da Silva.

NO PARLAMENTO

Na camara dos dignos pares o sr. Bernardino Machado annunciou uma interpellação ao sr. ministro das obras publicas a respeito da portaria, a que nos referimos n'outro logar, relativa a reorganisação do Instituto Commercial.

O sr. José Luciano propoz que se ouvisse a commissão do regimento sobre se a camara deve ou não confirmar a pronuncia dos pares pronunciados.

O sr. Thomaz Ribeiro apresentou o projecto dos incompatibilidades; mas como nenhum membro do governo estivesse presente, não se entrou na ordem do dia.

—

Na camara dos srs. deputados o sr. José Julio Rodrigues chamou a attenção do governo para as falsificações dos generos alimenticios—vinho, azeite, manteiga.

O sr. Alpoim voltou a referir se ao syndicato Salamanca, pedindo mais uma vez que se publiquem no *Diario do Governo* os annexos so relatorio do sr. ministro da fazenda.

Diz que tem recebido cartas e bilhetes cheios de injurias e ameaças, mas que não recúa no cumprimento do seu dever.

Entrando em discussão a especialidade da propocta de fazenda, o sr. Pedro Victor apresentou duas emendas, uma para simplificar o artigo 1.º, e outra para do art. 14.º serem exceptuadas as companhias, com quem o governo tiver contractos.

O sr. Arriaga, na tribuna, apresenta com largos considerandos as seguintes propostas:

1.º Que seja substituida a actual estructura do Estado por outra puramente democratica;

2.º Que se decretem arrestos em todos os bens dilapidados á fazenda;

3.º Que seja adoptado um systhema de defeza nacional egual ao da Suissa.

O sr. Arystides da Motta faz a sua estreia dizendo que recolhera desanimado á ilha da Madeira, mas que voltara para dar o seu apoio ao governo porfundar n'elle toda a esperança de salvação.

O sr. Virgilio Teixeira, que tambem falla por primeira vez, propõe a eliminação do art. 3.º que eleva a 10 a taxa do imposto de 3 por cento sobre rendimento d'inscripções e titulos, e a substituição d'elle por uma contribuição industrial sobre os bancos e companhias de seguros estrangeiros, e a elevação de 6 a 20 por cento o imposto de reudimento de capitaes representados por obrigações de companhias e estabelecimentos de credito.

O sr. ministro não acceita as propostas porque importam nova tributação que levaria muito tempo a discutir; mas compromete-se a apresentar em breve uma proposta para tributar o rendimento dos capitaes a que se refere o orador.

REVOLUÇÃO DO BRAZIL

Noticiam de Londres:

O ministro brazileiro em Londres recebeu telegrammas dos ministros dos estrangeiros e da fazenda do seu governo desmentindo os boatos espalhados em Londres a respeito d'uma pretendida revolução imminente no Brazil: e accrescentam que o poder executivo está forte, tendo a plena confiança do congresso; portanto nenhuma revolução é para temer, e que mesmo se ella rebentasse, o governo se acha em situação de promptamente reprimir qualquer desordem.

A camara de Lisboa abriu concurso até 28 do corrente para pagamento de letras promissorias do supprimento cancionado com titulos da divida publica interna. As letras elevam-se a 505:000$000 réis e vencem se a 24 de fevereiro e 4 de março.

Não são admittidas propostas inferiores a 1:000$000 réis.

MORTE DA GUERRA

Até agora trabalhou se para fazer guerras de morte, agora começa se a trabalhar para fazer a morte da guerra.

Edisou ideou um apparelho com o qual se podem lançar bombas carregadas de electricidade no meio dos acampamentos dos exercitos, em consequencia das quaes as tropas se dispersarão immediatamente para não serem fulminadas por aquella especie de chuva de raios.

N'uma praça forte bastam 25 homens para fazerem fugir, sob pena de aniquilamento, o mais poderoso exercito que estabeleça um cerco.

Mas como os adversarios podem ter apparelhos eguaes, a vantagem da descuberta só consistirá na pequena duração e despezas das guerras.

Theatro de D. Luiz

Realisou-se ante-hontem ás 7 horas da noite a experiencia de illuminação d'esta sala de espectaculos, que depois dos ultimos melhoramentos ali introduzidos, se acha em melhores condições de poder ser frequentado.

O theatro foi todo reparado e pintado de novo, e está realmente limpo e aceiado, sem aquelle aspecto velho e sujo que tanto repugnava aos poucos espectadores que o requentavam.

O director da Empreza, o sr. Francisco dos Santos Lucas, não se tem poupado a exforços para ver se consegue chamar as attenções do publico conimbricense para aquelle theatro, que como já noticiámos e adiante se annuncia, realisa esta noite com um interessante espectaculo, merecedor da concorrencia publica.

Sabemos que já estão tomados muitos camarotes, e que espera uma noite de enchente como nos aureos tempos do antigo D. Luiz.

Já começou em Aveiro a construcção do abarracamento para a feira de março aonde concorrem muitos dos commerciantes d'esta praça.

Licenças de justiça

Bacharel Joaquim Pereira da Silva Amorim, agente privativo do ministerio publico junto do tribunal administrativo do districto de Aveiro, licença de sessenta dias, ficando obrigado ao pagamento do respectivo emolumento.

Bacharel João Anastacio de Aguiar Pacheco, administrador do concelho de Elvas, idem, idem.

João Antonio Cerqueira, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Ferreira do Alemtejo, licença por 60 dias, de que pagou o respectivo emolumento.

José Antonio de Moura, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Mação, idem idem.

Bacharel Antonio Martins dos Santos Correia, juiz de direito da comarca de Montemór-o-Novo, auctorisação para gosar vinte e quatro dias de licença anterior.

Bacharel Antonio Borges de Alcantara, juiz de direito da comarca da Povoação, licença por 30 dias de que pagou o respectivo emolumento.

Bacharel Fernando Henrique da Costa Loureiro Toscano, juiz de direito da comarca de Alemquer, licença por mais 30 dias, idem.

Bacharel Antonio da Costa Santos, delegado do procurador regio na comarca de Portalegre, idem, idem.

Bacharel José Elysio da Gama Regalão, juiz de direito da comarca de Grandola, auctorisação para gosar 19 dias de licença anterior.

Audiencias geraes

Durante o 1.º semestre do corrente anno entrarão em julgamento no tribunal d'esta cidade os seguintes réus:

26 de fevereiro. — Rés Maria da Conceição, natural de Lobão, e Maria Carreira, viuva, de Miranda do Corvo. Crime, furto. Escrivão Costa. Defensor dr. Gaspar de Mattos

4 de março.—Manoel Filippe Diogo, de Castello Viegas. Crime, estupro. Escrivão Guedes. Defensor dr. Sousa Bastos.

8 — Manoel Joaquim Vieira da Silva, da Povoa de Lanhoso. Crime, furto. Escrivão Adelino. Defensor dr. Gaspar de Mattos.

9 — João Pinto, de S. João d'Areias. Crime, furto. Escrivão Guedes. Defensor dr. Sousa Bastos.

11 — Lino Mendes, de Ancião. Crime, fogo posto. Escrivão Mendonça. Defensor dr. Sousa Bastos.

12—Augusta da Conceição, de Travancinha. Crime infanticidio. Escrivão Nunes. Defensor dr. Sousa Bastos.

15—Benedicta Maria, de Coimbra, e José Augusto, de Condeixa. Crime perjurio. Escrivão Adelino. Defensor dr. Sousa Bastos.

16—Antonio Pereira Taveira, de Ponte do Lima. Crime falsidade. Escrivão Adelino. Defensor dr. Sousa Bastos.

18—Joaquim Fernandes e Antonio Francisco, de Cellas. Crime perjurio. Escrivão Nunes. Defensor dr. Leitão.

19 — José Jocob, de Seroache. Crime, furto. Escrivão Costa. Defensor dr. Sousa Bastos.

Donativo

O sr Manoel d'Almeida Cabral, um dos vogaes da mesa administrativa do Asylo de Mendicidade, d'esta cidade, fez áquelle estabelecimento o donativo de doze cobertores para as camas dos asylados.

Bella acção!

Esteve hontem n'esta cidade de passagem para Lisboa, onde se demora até ao meado da proxima semana, o nosso amigo sr. dr. Lourenço da Fonseca e Costa, de Oliveira do Hospital.

Sua ex.ª, aproveitando a sua passagem por aqui, visitou o seu particular amigo sr. dr. Pedro Monteiro Castello Branco.

Reunem ámanhã em assembleia geral os accionistas do Banco Commercial de Coimbra, para se proceder á eleição da mesa da assembleia geral, direcção e conselho fiscal do mesmo banco, conforme determina o disposto no artigo 14.º dos seus Estatutos.

Noticias militares

Vão ser mandados recolher aos corpos todos os officiaes que estejam em deligencia no ministerio da guerra e que ultrapassem os quadros.

—Vae ser pedido aos commandantes das divisões um relatorio sobre todas as despezas que possam supprimir-se.

—Vae ser prohibido aos officiaes superiores e subalternos accumularem qualquer serviço não pertencente ao exercito, sendo todavia permittido aos que lhes convenha, passarem á inactividade ou obterem demissão.

—Determinou-se que as praças que passem como soldados ás guardas municipaes, e adquiram postos elles lhes sejam supprimidos em passando á primeira reserva.

DR. ANTONIO GARCIA RIBEIRO VASCONCELLOS

Tem estado incommodado de saude o nosso amigo sr. dr. Vasconcellos, distincto lente da faculdade de theologia da Universidade.

Que se restabeleça promptamente é o que muito desejamos.

Tem continuado nos Paços Municipaes os seus trabalhos a commissão do recenseamento politico d'este concelho.

Está n'esta cidade o nosso patricio e amigo sr. Joaquim Dias Correia, de S Pedro d'Alva.

COMMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 26 DE JANEIRO

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque e commendador Magalhães Ferraz, e dr. Manso Preto.

Lida e aprovada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu, nos termos dos artigos, 118.º n.º 3.º e 121.º do Cod. Adm., declarar á camara de Montemór-o-Velho, que suspende o seu orçamento ordinario para o anno corrente, visto ser necessario colher mindos esclarecimentos ácerca das condições financeiras da mesma camara.

—Resolveu indeferir o requerimento de Antonio Garcia Mascarenhas, pedindo uma indemnisação pelos serviços que prestou a mais na construcção da estrada districtal n.º 52 B visto não haver informações que justifiquem aquella indemnisação.

—Resolveu deferir o requerimento de Rita de Jesus, pedindo pagamento de resto do subsidio de lactação que lhe foi concedido em 24 d'outubro de 1890.

—Tendo a camara de Cantanhede deliberado em sessão de 19 de janeiro, crear uma escola de ensino primario elementar no logar da Cordinhã, resolveu a commissão, nos termos dos arts. 118.º n.º 5.º e 121.º do Cod. Adm., suspender aquella deliberação por vir desacompanhada de todas as condições que a lei exige para se poder crear aquella cadeira.

—Tendo a camara municipal de Condeixa resolvido em sessão de 26 de dezembro vedar ao publico o transito por uma viella de Condeixa-a-Velha, e tendo havido, como consta das actas de 2 e 8 de janeiro, reclamações de alguns visinhos contra a vedação da dita viella, resolveu, recommendar á camara que exponha o mais breve que possa as razões que ao seu parecer, justificam aquella deliberação.

SESSÃO DE 29 DE JANEIRO

Presentes á sessão os vogaes da sessão anterior, faltando com motivo justificado o sr. commendador Magalhaes Ferraz.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

—Resolveu ponderar á camara de Poiares que lhe não compete, á vista do disposto no artigo 115.º § unico do Codigo Administrativo, representar ao governo sobre a reforma da lei de recrutamento militar.

—Perguntando a camara de Penacova se deve ou não approvar a deliberação da junta de parochia da freguezia do Carvalho, referente á nomeação de um dos vogaes da mesma junta para o logar de secretario, resolveu responder, que a camara não tem a deliberar sobre este assumpto attento o preceito do n.º 12.º do artigo 191.º do Codigo Administrativo.

Mandaram-se passar diversas ordens de pagamento.

Dizem que os depositos de trigo nacional devem chegar para o consumo até ao proximo mez de maio.

PELO ESTRANGEIRO

Cairo, 14.

Até agora não ponde ser agarrado um bando de anarchistas que commetteram malfeitorias nos arredores de Jerez.

Continua o panico na população.

A noite passada, ás 9 horas ficaram desertas as ruas e os clubs e cafés fecharam.

Nos theatros não houve espectaculo por falta de publico.

Diz se que as declarações agora feitas por alguns presos lançam muita luz sobre os implicados no motim de 8 de janeiro.

Roma, 13.

Os estudantes da universidade, muito irritados com o castigo que lhes é infligido, impediram as prelecções dos lentes e quebraram os bancos do Instituto anatomico.

Athenas, 15.

A populaça do Pireo excitada contra os seus conterraneos convertidos ao protestantismo invadiu hontem o templo durante o officio religioso, maltractando o pastor e os fieis, e saqueando o edificio. Teve de intervir a tropa, que effectuou varias prisões.

Berlim, 15.

A policia politica effectuou hoje novas prisões.

Roma, 15.

Os operarios trabalham hoje como de costume. Está tudo tranquillo. Não tem havido nenhum incidente.

Os estudantes de Palermo declararam-se solidarios com os de Roma, e abandonaram os cursos.

O marquez de Rudini, sendo interrogado na camara dos deputados ácerca da situação dos numerosissimos emigrantes italianos no Brazil e na republica Argentina, declarou que o unico meio de atalhar a emigração é tornar conhecida a situação de trabalho n'aquelles paizes.

Londres, 15.

Um telegramma de Vienna para o *Daily News* assegura que a Inglaterra pediu a conservação em Londres do conde Tornielli, que o governo italiano desejava transferir para a embaixada de Berlim.

Pareçe que este pedido da Inglaterra é motivado pelas negociações anglo-italianas com respeito ao Egypto, a Marrocos, e á Tripolitana e á Abyssinia, que já foram objecto de dois protocolos.

Roma, 14.

Estão fechadas as portas da universidade.

Pariz, 14.

Reuniram se hontem á noite 500 anarchistas para protestar contra a execução dos condemnados de Xerez. Foram pronunciados varios discursos violentos. Os oradores declaram todos que, não obtante as perseguições e o sangue derramado, o povo ha de continuar a lucta. Não occorreu o minimo incidente.

No dia 25 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'este districto diversos bens do concelho e freguezia da Louzã, pertencentes á camara municipal do mesmo concelho.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

O PROBLEMA MEDICO LEGAL NO PROCESSO CRBINO DE FREITAS—Documentos compilados pelos dr. Augusto Antonio da Rocha, lente cathedratico da faculdade de Medicina de Coimbra, etc. e Joaquim dos Santos e Silva, pharmaceutico de 1.ª classe e chefe dos trabalhos praticos no Laboratorio Chimico da faculdade de Philosophia, etc.—Supplemento ao n.º 2 da *Coimbra Medica*—Janeiro de 1892

E' um trabalho importante de estudo e analyse, que faz honra ao talentoso redactor da *Coimbra Medica* e que merece ser conhecido e devidamente apreciado pelos especialistas no assumpto, a quem o recommendamos.

*

Novo Dicionario Universal Portuguez, compilado por Francisco de Almeida, fasciculo n.º 23.

*

Historia da Revolução de Setembro, por José d'Arriaga. Fasciculo n.º 2.

*

Açafate de Costura, n.º 3 do IX anno.

*

A Estação, jornal illustrado de modas para as familias, n.º 4.

*

As Terras do Céo, por Camillo Flammarion, fasciculos 31 e 32.

*

Orlando Furioso, de Ariosto, illustrado com as celebres composições de Gustavo Doré. Fasciculo n.º 50.

*

A Madrasta, por Xavier de Montepin. Fasciculo n.º 17, preço 100 réis.

Pela policia foi multado ha dias um homem por vender leite adulterado. Bem feita!

Mercado de Coimbra

Os preços correntes dos cereaes no mercado d'esta cidade são actualmente os seguintes:

Trigo branco		520
Milho branco		430
» amarello		410
Feijão vermelho		560
» branco miudo		520
» rajado		420
» frade		480
Grão de bico		520
Centeio		400
Cevada		280
Azeite	(10 litros)	2$050
Azeite, em notas	(10 litros)	2$280
Batata	(15 kilos)	240

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo da acta da sessão extraordinaria de 5 de fevereiro de 1892

Presidencia do conselheiro dr. Manuel da Costa Alemão.

Vereadores presentes, Antonio d'Almeida e Silva, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga, effectivos, João da Fonseca Barata e Antonio Nunes Correia, substituto.

Apresentadas, segundo deliberação da camara tomada na sessão anterior, duas propostas para a conclusão dos trabalhos da rua n.º 8 da quinta de Santa Cruz, foram ellas abertas pela presidencia, vendo-se ser a 1.ª de Manoel Simões Canha, do Tovim, do preço de 377 réis por cada metro cubico de terraplenagem e a 1$800 réis o das alvenarias, e a 2.ª de Fernando Amaral, e Manoel da Costa Lima, residentes em Miranda do Corvo, de preço a 360 réis terraplenagem e 2$200 alvernarias.

Ponderando a camara que nenhuma d'ellas, era em cada uma das suas partes inferior á outra, ouviu os proponentes que se achavam presentes Manoel Simões Canha e Manoel da Costa Lima, abrindo-se licitação verbal de que resultou o 1.º descer para 358 réis o preço das tarraplenagens; e como o 2.º Manoel da Costa Lima declarasse que não estava auctorisado pelo seu companheiro Fernando Amaral para entrar n'esta licitação, resolveu se transferir a mesma licitação para o dia 9 do corrente pela uma hora da tarde.

NECROLOGIA

Na semana finda effectuaram-se no cemiterio da Conchada os seguintes enterramentos:

Francisco Gaspar, filho de Joaquim Gaspar e Maria Fortunata, de Coimbra, de 60 annos. Falleceu de insuficiencia aartica, no dia 9.

Antonio Pinho de Carvalho, filho de Manoel Carvalho e Candida do Carmo, de Coimbra, de 46 annos. Falleceu de bronchite chronica, no dia 10.

Manoel José Joaquim, filho de Manoel Gaspar e Maria Josepha Gaspar, de Milagres, de 76 annos. Falleceu de bronchopneumonia, no dia 10.

Maria, filha de João Paes e Luiza da Conceição, de Coimbra, de 1 mez e 7 dias. Falleceu de broncho-pneumonia, no dia 12.

José Theotonio Cesar da Maia, filho de Jose da Maia e Maria José, da Figueira da Foz, de 46 annos. Falleceu de tuberculose laryngea, no dia 12.

Piedade, filha de José Lopes e Anna da Piedade, de Coimbra, de 6 annos. Falleceu de meningite tuberculose, no dia 13.

Antonio Simões Ferreira, filho de Francisco Simões Ferreira e Joaquina Ferreira, da Povoa do Pereiro, de 83 annos. Falleceu de arterio sclerose do coração, no dia 13.

Joaquim, filho de pae incognito e Julia Gil da Costa, de Coimbra, de 9 mezes. Falleceu de variola confluente, no dia 14.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—16:283.

ESPECTACULOS

THEATRO DE D. LUIZ

QUARTA FEIRA, 17

E SABBADO 20 DE FEVEREIRO DE 1892

Recitas de abertura

PROGRAMMA

BENÇÃO DOS PUNHAES, dos *Huguenotes* —Pela banda regimental.

DUPLO TRAPEZIO, pelos ex.mos srs. Victor José de Deus e Fernando de Sousa.

PRETO NO BRANCO, pelo ex.mo sr. Ventura da Camara.

A RECEITA DOS LACEDEMONIOS, comedia em 3 actos, traducção de Carlos Borges.

Sabbado, 20

GATO POR HOMEM, comedia em 1 acto.

EXERCICIOS GYMNASTICOS, pelos ex.mos socios do Gymnasio.

O MARIDO NO CAMPO, comedia em 3 actos, imitação de Gervasio Lobato.

PREÇOS PARA OS DOIS ESPECTACUCOS

Camarotes e frisas, 5$000; 2.ª ordem, 3$500; Cadeiras, 1$000; Superior, 800; Varandas, 400 reis.

PREÇOS PARA CADA ESPECTACULO

Camarotes e frizas, 3$000; 2.ª ordem, 2$000; Cadeiras, 600; Superior, 500; Vatandas, 250 réis.

ANNUNCIOS

DECLARAÇÃO E PROTESTO

O antigo pharmaceutico Joaquim Manoel Freire d'Andrade, morador no Alto do Pio n'esta cidade, declara para todos os effeitos que d'hoje em deante não auctorisa nem consente que o sr Antonio Fernandes, com loja de mercearia na rua do Corvo, mencione, inculque ou cite o meu humilde nome para com elle se acobertar na preparação e venda da *pomada contra herpes ou impigens*, que o mesmo sr. Fernandes tem annunciado como sendo preparada por mim; o que não é verdade, porque eu infelizmente me encontro completamente cego ha muitos annos e impossibilitado de trabalhar, vivendo da caridade publica.

Se os annuncios continuarem citando o meu nome, protestarei contra isso pelos meios legaes.

Faço esta declaração e protesto no escriptorio da redacção do jornal *O Tribuno Popular*, para ser publicada n'este, e em outros jornaes, aos 16 dias do corrente mez de Fevereiro de 1892.

Associação Commercial de Coimbra

Por ordem do ex.mo sr. vice-presidente são convocados os srs. associados a reunir em assembleia geral no dia 18 do corrente pelas 6 1/2 horas da tarde, na praça do Commercio, n.º 27.

ORDEM DO DIA

O serviço da guarda fiscal na estação do caminho de ferro da localidade.

Coimbra, 16 de Fevereiro de 1892.

O 1.º secretario,

José Fernandes Ferreira.

12

LAMPREIA **LAMPREIA** LAMPREIA

GUISADA OU DE ESCABECHE

Desde hoje em diante encontrarão os apreciadores este magnifico petisco no *Hotel Commercio*, antiga casa do *Paço do Conde*, que se recommenda por ser uma das especialidades da casa.

Tambem se satisfazem immediatamente todas as encommendas, tanto para esta cidade como para fóra d'ella, responsabilisando-se o seu proprietario pela perfeição com que serão aviadas.

11

Arrematação em 21 de fevereiro de 1892

1.º ANNUNCIO

Pelo inventario orphanologico de Maria da Conceição Rangel, da Povoa da Cioga, e no dia acima indicado, 21 de fevereiro corrente, por 11 horas da manhã, no tribunal de justiça d'esta comarca, nos paços municipaes d'esta cidade, vendem-se a quem maior lanço offerecer, os bens seguintes, que vão á praça por metade do seu valor, a saber:

Uma leira de pinhal no sitio do Poço dos Golphos, monte e freguezia de S. João do Campo: avaliada em 24$000 réis e vae á praça em 12$000 réis.

Uma sorte de terra no Paul da Cioga, freguezia de S. João do Campo: avaliada em 24$000 réis e vae á praça em 12$000 réis.

A contribuição de registo será paga por inteiro pelos arrematantes. Pelo presente são citados quaesquer interessados nos mesmos bens para virem deduzir o seu direito.

Coimbra, 11 de Fevereiro de 1892.

Verifiquei—O Juiz de Direito,

Queiroz.

O escrivão--*Joaquim A. Rodrigues Nunes.*

10

EDITAL

A Camara Municipal de Coimbra, em observancia do disposto no artigo 16.º das instrucções regulamentares de 22 de dezembro de 1887, convida todos os chefes de repartições publicas, tribunaes, corporações ou estabelecimentos, d'este concelho, e bem assim todos os empregados, civis e militares, reformados n'elle residentes, a enviar a esta secretaria até o fim do corrente mez, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, as relações e participações ali mencionadas em observancia do que dispõem os artigos, 13.º e 14.º das mesmas instrucções.

Coimbra, Paços do Concelho, 12 de fevereiro de 1892.

O conselheiro presidente,

Dr. Manuel da Costa Alemão.

9

CARNAVAL DE 1892

72—RUA DA SOPHIA—72

COIMBRA

Não comprem mascaras nem artigos do Carnaval para revenderem sem examinarem os preços correntes que estão patentes no Estabelecimento de Mercearia e Salcheria de Encarnação Gonzaga & C.ª, verão depois que não encontram mais barato, embora não tenhamos os grandes depositos das alfandegas de Lisboa e Porto.

O nosso maior deposito é nos grandes armazens de Cazemiro R. Valente em Lisboa, aonde comprámos e podemos revender com uma pequena percentagem aos freguezes que nos honrarem com os seus pedidos.

Remettem-se Catalogos a quem os requisitar.

Pedidos a

ENCARNAÇÃO GONZAGA & C.ª

COIMBRA

Dinheiro a juros

Dá-se sobre boa hypotheca Praça 8 de Maio, n.os 29 a 30, 1.º

7

Empregado

Precisa-se de empregado para mercearia e escripturação de penhores. Ordenado segundo as habilitações.

RUA DO VISCONDE DA LUZ — 60

6

EDITAL

A Camara Municipal de Coimbra, em observancia do Regulamento de 12 de março de 1884, faz saber que recebe declarações na sua Secretaria até ao dia 15 do proximo mez de março, para a inscripção de cães no arrolamento geral do corrente anno.

Coimbra, secretaria da Camara Municipal, 13 de fevereiro de 1892.

O Conselheiro Presidente,

Dr. Manuel da Costa Alemão.

5

1.º ANNUNCIO

Por este juizo e cartorio do escrivão do 1.º officio, abaixo assignado, se procede a inventario em consequencia da demencia de Maria Emilia das Dôres, moradora n'esta cidade, em que é cabeça de casal Accacio Hypolito Gomes da Fonseca, residente n'esta mesma cidade, e correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este no *Diario do Governo*, citando quaesquer credores ignorados, para no dito praso, virem apresentar e comprovar os seus creditos no dito inventario.

Coimbra, 13 de fevereiro de 1892.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Queiroz.

O escrivão,

4 *Antonio Pessoa Gedues.*

VELOCIPEDES E BICYCLETAS

NO

ANTIGO E ACREDITADO DEPOSITO DAS VERDADEIRAS MACHINAS *SINGER* E FAZENDAS

DE

J. L. Martins de Araujo

(ANTIGA CASA TEIXEIRA)

90—RUA DO VISCONDE DA LUZ—92

COIMBRA

Se encontram os artigos seguintes sem alteração de preços:

Machinas *Singer* para costureira, alfaiate e sapateiro, a 500 réis por semana.

Machinas para fazer meia com 94 e 108 agulhas.

Bicycletas e Velocipedes, vendem-se e alugam-se por 600 e 1$000 réis cada 3 horas.

Camisas de flanellas, finas, a 700, 900 e 1$000 réis.

Camisas brancas finas, alemãs, com tira, a 400 réis.

Collares de bretanha a 40 réis para cima.

Capochons de lã para senhora e creança.

Toucas de fostão para baptisado, desde 800 a' 1$500.

Camisas bordadas para senhora para dia e noute.

Calças, saias e penteadores bordados para senhora.

Calçado de feltro, ourello e trança, para homem, senhora e creança.

Calçado de polimento para creança.

Pós chinezes para dentes a 30 réis a caixa.

N'esta mesma casa se concertam machinas de costura de qualquer auctor.

Vende-se oleo, agulhas, sabão de seda e todas as peças soltas para as mesmas.

Preços fixos. 3

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos obtendo os melhores resultados.

Preço da caixa 360 réis

DEPOSITO GERAL — DROGARIA AREOSA

COIMBRA

DEPOSITOS EM LISBOA—Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo—José Pereira Bastos, rua Augusta—João Nunes d'Almeida, Calçada do Combro. 48.

Casas para arrendar

Uma, no Bairro de S. Francisco, estrada de Condeixa, com quintal e agua e muitas commodidades, mesmo para familia numerosa. 2

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNCADA EM 1877

SÈDE EM LISBOA

CAPITAL	FUNDO DE RESERVA
Rs. 1:200:000$000	Rs. 80:000$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contra avaria grossa e particular.

1

CONHECIMENTOS UTEIS

NOVO DICCIONARIO UNIVERSAL

PORTUGUEZ

Linguistico, scientifico, biographico, historico, bibliographico, geographico, mythologico, etc.

COMPILADO POR FRANCISCO D'ALMEIDA

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O *Novo Diccionario Universal Portuguez* contem 2:424 paginas, divididas por dois volumes.

A distribuição será feita em entregas de 96 paginas, tres vezes em cada mez.

Podemos garantir a regularidade da publicação, visto a obra estar completa, toda estereotypada e muitas folhas já impressas.

Os senhores assignantes não correm pois o perigo de ficarem com uma obra incompleta, como tantas vezes acontece.

Em Lisboa e Porto a distribuição é feita em domicilio. Nas demais terras do reino a expedição faz-se pelo correio, recebendo-se antecipadamente o importe de qualquer numero de entregas.

Preço de cada entrega 120 réis.

Fechada a assignatura o preço será augmentado com mais 20 por cento.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores e proprietarios Tavares Cardoso & Irmão, Largo do Camões, 5 e 6—Lisboa.

ALGUMAS NOÇÕES

DE

Lingua e Litteratura Portugueza

POR

Alfredo Campos

A' venda nas principaes livrarias.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Aviso ao publico

Desde esta data está restabelecido o serviço directo dos comboios na linha da Beira Baixa, acceitando-se todas as expedições quer de grande quer de pequena velocidade *sem reserva* pelos prasos de transporte.

Fica pelo presente annullado o annuncio d'esta Companhia de 25 de Janeiro de 1892.

Lisboa, 9 de fevereiro de 1892.

O director geral da Companhia,

M. Affonso d'Espregueira.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO

Novos horarios nas linhas de Cintra, Torres, Figueira e Alfarellos

Desde 15 de fevereiro

De Lisboa a Cintra e vice-versa—Partida da estação central do Rocio, ás 7 h. e 11 m. da manhã e 4 e meia, 6 e 8 da tarde; chegada á estação central do Rocio, ás 8-40 e 10-1 da m. e 4-1, 7-16 e 11 da t.; partida da estação de Alcantara-terra, ás 6-45 da m. e 5-45 da t.; chegada á astação de Alcantara-terra, 8-46 da m. e 11-6 da t. Aos domingos e dias santos haverá, além d'estes comboyos, os seguintes: Partida da estação central do Rocio, á 1-30 da t.; chegada á estação central do Rocio, ás 8-59 da t.

De Lisboa a Torres Vedras, Leiria e Figueira da Faz e xice-versa:—Partida da estação central do Rocio, ás 7 horas da m.; chegada á estação central do Rocio, ás 11 da t.; partida de Alcantara-terra. ás 6-45 da m.; chegada a Alcantara-terra ás 11-6 da t.

De Lisboa a Torres Vedras e Leiria e cice-versa—Partida da estação central do Rocio, ás 6 horas da t.; chegada á estação central do Rocio, ás 8-40 da m.; partida da estação de Alcantara-terra, ás 5-45 da t.; chegada á estação de Alcantara-terra, as 8-46 da m.

De Leiria á Figueira da Foz e vice-versa—Partida de Leiria ás 5-30 da t.; partída da Figueira da Foz, ás 4-45 da m.

Lisboa, 6 de fevereiro de 1892.

O director geral da companhia,

Manuel Affonso d'Espregueira.

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:751 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO 20 DE FEVEREIRO DE 1892 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

—

DESCONTENTES!

Todos os que teem de pagar agora a conta do festim em que viveram durante muitos annos, estão mais ou menos descontentes, e protestam.

Tenham paciencia: agora já não veem a tempo. Comeram, ou consentiram; paguem!

As irmandades e corporações administrativas, cujos bens foram convertidos em inscripções, sendo arrematados por metade, um quarto, um decimo, e até um centecimo do seu valor em muitissimos casos, clamam que não pódem fazer face ás suas despezas obrigatorias se lhes fôr cerceado quasi um terço do seu rendimento. Pois não deixassem arrematar tão baratos os bens, e tivessem pouco a pouco aproveitado a alta cotação dos titulos para os converterem em outros capitaes mais seguros. Se a lei não permitia isso, pedissem a revogação d'ella. Agora paguem, e se não chega o rendimento para as larguezas e beneficios que, á imitação do Estado, implantaram nos seus orçamentos, façam economias tambem: cortem, que teem que cortar.

O clero, cujos passaes e foros foram egualmente convertidos em titulos, tambem geme. Porém esse tem por dever a pobreza e a humildade, e as ovelhas que tosquiar e ordenhar. Vá pois resignando-se em Jesus Christo, que é assim que se vae para o céu.

O exercito, isto é—os officiaes snperiores do exercito e marinha, á surdina—mas não tanto á surdina, que as suas queixas não tomassem já em Lisboa o tom de ameaças e não dessem logar a boatos de revolta militar—tambem torcem o nariz ás deducções; e porque se fallou em projectos de reducção dos quadros—d'esses famosissimos quadros em que o Miguel-Angelo da guerra, que no seculo teve o nome de Fontes, alcançou em 1884, ai de nós!, uma celebridade europeia—o exercito, queremos dizer os officiaes superiores, além de torcerem o nariz, parece que retorcem os bigodes e carregam o sobrecenho. Pois não teem razão; porque, se alguma classe de funccionarios n'este paiz tem privilegios, não é a sua decerto a que tem menos no que toca a trabalhar e a pagar. Quanto a trabalhar, toda a gente sabe qual é o seu grande trabalho no continente; nem sequer a policia e a manutenção da segurança publica estão já a seu cargo senão em occasiões excepcionaes; quanto a pagar, tambem é sabido que os seus soldos não estão sugeitos a contribuições, e até escapam ás percentagens municipaes, parochiaes e de congruas, que correspondem a 86 por cento das contribuições e que todas as mais classes sociaes pagam sem tugir nem mugir.

Emquanto aos quadros, em alguem nos mostrando uma só utilidade ao menos, resultante do augmento d'elles pela reforma de 1884, a não ser a organisação das reservas que está a pedir um Offenbach para a pôr em musica, e o *peitoral* augmento de 1:600 contos de despeza annualmente no ministerio da guerra—*beneficios* que a nação agradece extremamente commovida,—nós não teremos duvida em os achar excellentes, os excellentissimos quadros tão decantados: por ora não.

E portanto ousamos pedir ao governo que não se prenda com resistencias imaginarias, e que, se achar que temos exercitos de mais—porque temos tres exercitos! — córte e recorte á vontade, que o paiz cá está para o deffender.

Ao exercito apenas diremos que o melhor serviço que póde prestar a si mesmo, já que não pode agora prestar outro, é dar força ao governo para restaurar as finanças pelas economias e pela creação de receitas; aliás póde acontecer-lhe que, não querendo agora perder dez, haja de perder d'aqui a pouco 50, e um pouco mais tarde o resto. O resto, talvez não saibam o que quer dizer; mas perguntem-n'o ali ao visinho de nascente.

Parece incrivel que, nas circumstancias em que nos achamos, ainda ousem apparecer á luz do dia umas pretenções que por ahi vemos!

Consta que vão adiar-se este anno os concursos para officios de justiça e para logares de delegados do procurador regio nas comarcas do reino.

REPRESENTAÇÃO

Os empregados do governo civil d'esta cidade, dirigiram uma representação á camara dos srs. deputados, pedindo providencias contra a barbara disposição da ultima lei de meios, que os privou de todos os emolumentos que recebiam ha muitos annos, o que os prejudica sensivelmente.

A representação foi apresentada ao parlamento pelo illustre deputado por este circulo, o sr. Castro Mattose, que justificou em breves considerações a attendivel petição dos empregados do governo civil.

Foi determinado que até ao fim do corrente mez estejam presentes nos corpos a que forem destinados todos os mancebos pertencentes ao contingente do recrutamento de 1891.

Reforma da instrucção secundaria

Diz-se que a projectada reforma de instrucção secundaria, que intenta o sr. ministro do reino, assentará n'estas bases:

1.º Amovibilidade dos professores dos lyceus.

2.º Augmento das attribuições e auctoridade dos reitores, havendo um reitor para cada grupo de tres lyceus, sendo em cada corpo docente desempenhadas as actuaes funcções de director pelo lente decano.

3.º Restricção dos compendios de ensino e das edicções.

4.º Jurys mistos para os exames finaes.

E a respeito de estudos praticos, a respeito de technologia, nada?

Diacho de reformas!

Outro jornal diz que tal reforma se não fará por ora.

A verdadeira reforma seria supprimir os lyceus, menos os do Porto, Coimbra e Lisboa, e substituil-os por escolas d'artes e officios.

Mas apostamos que não se faz assim?

DISTINCTIVO PARA JORNALISTAS

N'uma reunião de representantes da imprensa de Lisboa decidiu-se representar ao sr. ministro do reino contra a prisão do reporter do *Jornal da Noite*, Augusto Soares, e accentuar a necessidade de se adoptar um qualquer distinctivo para os jornalistas no exercicio da profissão.

BANCOS E COMPANHIAS

Affirma-se que o sr. ministro da fazenda vae mandar proceder a uma rigorosa inspecção a todos os bancos e companhias que não têm pago o imposto de rendimento dos dividendos distribuidos, fazendo entrar immediatamente nos cofres do thesouro as sommas em divida.

Assim deve ser, tornando-se elogiavel este correcto procedimento do sr. Oliveira Martins.

Obriguem-se os caloteiros graudos a pagar o que devem.

Conta um jornal, todo ancho:

«Nos primeiros quatro mezes do corrente anno economico, a despeza ordinaria do serviço proprio dos ministerios diminuiu 973 contos de réis. O ministerio que mais concorreu para a diminuição foi o das obras publicas.»

Olha que façanha! Não ha dinheiro, nem quem o empreste: que remedio se não deixar de gastar? Pois não estão paralisados quasi todos os trabalhos publicos?

Se as economias que se esperam forem todas assim, podem os administradores da coisa publica limpar as mãos á parede.

Dizem que o sr. ministro de fazenda vae mandar recolher ao serviço, nos logares respectivos, muitos empregados aduaneiros que sob diversos pretextos andavam desviados.

ECONOMIAS

Consta que vão ser supprimidas as escolas avulsas de latim e portuguez em Barcellos, Louzã e outras localidades, cuja frequencia se provar ser quasi nulla, como tem sido.

Desencaminhadores de Operarios

Um grupo de 12 operarios sem trabalho, capitaneados por um tal Dionizio Pinto, foram presos em Lisboa, dentro do edificio do ministerio das obras publicas, por tentarem, por mais d'uma vez, impedir que os operarios que ali andam a trabalhar continuassem o seu serviço pelo salario por que actualmente trabalham.

Os presos foram conduzidos ao governo civil, onde ficaram.

Continuam a ser passadas guias para as obras do Estado a grande numero de operarios, que as requisitam.

Deviam ser rigorosamente castigados os falsos operarios, que andam a alliciar e desencaminhar os honestos e trabalhadores.

Foi restabelecida a emissão de vales e cobranças de titulos na estação telegrapho-postal de Lagôa.

Liquidação de Direitos

O ministerio da fazenda, a fim de poder completar as liquidações de direitos de mercê devidos pelos parochos apresentados nas egrejas do continente, vae exigir dos respectivos prelados uma nota dos presbyteros que não tenham effectuado a sua instituição canonica, devendo marcar-se um curto praso para taes liquidações.

Banqueiros allemães

Escrevem de Berlim:

«A lista dos sinistros financeiros, já tão longa este inverno, acaba de acrescentar-se ainda pelo suicidio do sr. Durain, director do banco de credito de Kehl, no grão-ducado de Bade. O sr. Durain comprometteu se em graves aventuras financeiras. Suicidou-se dando um tiro na cabeça.»

Os banqueiros portuguezes, esses, é que não se importam nada com os exemplos dos Allemães.

E' vidinha regalada e com o mesmo descaro! Se a justiça não achar meio de os engaiolar legalmente, o que se duvida, pela habilidade com que sabem fazer as tramoias, continuarão a passeiar impunemente.

Dos differentes corpos do exercito offereceram-se 40 praças para irem servir no corpo policial de Lourenço Marques.

O DELEGADO DE ARGANIL E UM ANONYMO

Um anonymo qualquer, d'estes despresiveis covardes, a quem não repugna a vilissima acção de se esconder na sombra para impunemente tentarem calumniar alguem, occupa-se injustamente do digno delegado de Arganil, o sr. dr. Abel Franco, em duas estopantes correspondencias de Goes, publicadas em os numeros 1:010 e 1:011, do nosso estimado collega da capital *O Tempo*.

O miseravel anonymo, que pretende abocanhar a solida reputação de um funccionario publico, honesto, intelligente e digno, criticando tolamente actos do exercicio das suas funcções profissionaes, nem merece resposta nem consideração. E bem avisado anda o illustre magistrado de Arganil, em votar a um completo desprezo, as insinuações malevolas do pedantesco e vilissimo accusador, que talvez por vergonha do proprio nome não teve coragem de assignar o enjoativo sarapatel.

Entende e muito bem o sr. dr. Abel Franco, que sabendo cumprir os deveres do seu cargo, em harmonia com as mais rigorosas prescripções da lei e da justiça, com o desassombro e independencia de caracter que todos lhe reconhecem, só aos seus superiores deve satisfação dos seus actos, certo de que elles os saberão apreciar devidamente.

Na sua consciencia de magistrado austero e independente, que não deve ao favoritismo dos corrilhos politicos ou á protecção dos mandões locaes, o seu despacho para a comarca de Arganil, o sr. dr. Abel Franco, tem sabido manter intemeratamente o prestigio da auctoridade de que está investido, conservando-se estranho ás pequeninas paixões politicas da terra, cortando a direito e com imparcialidade, sem fraquezas nem condescendencias, e sem se importar com empenhos e pedidos, nem querer saber se o seu procedimento correcto e digno, agrade ou desagrade aos grandes *trunfos* que pretendem mandar em *tudo* e *todos*, pensando que as auctoridades devem ser instrumentos das suas ordens e conveniencias politicas.

E é por isso que os anonymos e seus *mandões*, a quem incommoda e prejudica, na sua prosapia e interesses politicos, a attitude independente e respeitavel do inatacavel magistrado, procuram pretextos mal dessimulados para o deslustrar, mos-

trando apenas a *boa* vontade de que estão possuidos, o rancor e despeito odiento que os domina.

Porque a final, as *graves*, as *terriveis* e fulminantes accusações feitas ao delegado de Arganil, por um reles anonymo covarde e desprezivel como todos os que se servem de taes meios, são: que mandou retirar da cadeia os utensilios de trabalho a um preso que ali cumpre sentença; e que mandou fechar as janellas da prisão!!!

E a proposito d'estas duas simplissimas coisas, que o delegado entendeu dever mandar fazer, como medida policial e preventiva, por occasião de conflictos que se deram na prisão e que elle foi apasiguar, faz o pedantesco anonymo uma longa e asuatica dissertação, recheiada de citações *eruditas* de sciencia barata de cathalogo de livreiro, e indignado contra a deshumanidade e ignorancia de preceitos hygienicos do delegado, pede providencias energicas ao sr. ministro da justiça!

Ora aqui está a que se reduz o nefando caso, o monstruoso attentado, a criminosa falta, o condemnavel procedimento do delegado, que tem alarmado Arganil, Goes e o Sarzedo, e a que o nobre ministro da justiça não póde deixar de dar attenção, mandando sem demora pelo menos, enforcar interinamente, o grande criminoso!

A que tempo chegámos, e até que miserias chegou a mesquinha e immunda politica de Arganil, que já um magistrado no livre exercicio das suas funcções, no exacto cumprimento dos seus deveres, não póde reprimir abusos, nem tomar medidas preventivas de segurança individual, contra desordeiros condemnados cumprindo penas na cadeia, por terem esfaqueado com a faca de officio,—porque o preso é sapateiro—sem que as sentinellas vigilantes da moralidade, da lei, da hygiene e da justiça, por meio de anonymos indecentes e desvergonhados, tomem pretexto para gritar contra um funccionario digno, recto, austero e independente, que se não curva a empenhos nem imposições, e que não receia ameaças, desde que cumpre e sabe cumprir o seu dever!

Pois continue o sr. dr. Abel Franco a saber manter como até aqui a fama do seu bom nome, na sua já longa carreira publica, que não serão os repugnantes anonymos de Goes ou de Arganil, nem com as suas calumnias nem com os seus odios e despeitos, nem as suas tolas chocarrices de cretinos desprezivels, que lh'o poderão deslustrar, nem na consideração publica, nem na dos seus superiores.

Continue, e mantenha sempre firme e inalteravel a mesma independencia e imparcialidade, fora de todas as atmospheras politicas de qualquer côr que sejam, que nunca terá de que se arrepender!

E aos *anonymos*, continue tambem a castigal os com o seu mais absoluto e completo desprezo, que é o que fazem os homens de bem que se respeitam, quando essa relissima raça de canalhas sem nome, que tanto estão abundando no nosso pequeno meio social, tentam malsinar as reputações invulneraveis ás suas raivas e invejas malevolas, mas impotentes.

Esteve n'esta cidade, regressando hontem á sua casa dos Covaes, proximo a S. Pedro d'Alva, o nosso estimado patricio e amigo sr. Joaquim Dias Correia, abastado proprietario d'aquella localidade.

PROVIDENCIAS!

Em consequencia das chuvas torrenciaes que tem havido nos ultimos dias, em frente de Taveiro o Mondego destruiu as incompletas obras de vedação, e rompeu para os campos do norte alagando tudo por tal modo, que, segundo nos informam, este anno já não será talvez possivel a cultuna nos campos de Tentugal, Carapinheira, e Montemor-o-Velho, que produzem milhares de moios de milho!...

As obras de canalisisação do Mondego, incompletas e ás vezes mal executadas teem dado este resultado. Agora é indispensavel aproveitr a primeira estiagem, para por algum modo obstar a nova invasão do rio nos campos; se não as ditas povoações soffrerão este anno prejuizos enormes,

Pedimos providencias ao sr. Director da Circumscripção Hydraulica, e ao governo, as mais promptas e energicas providencias.

TRATADO DE COMMERCIO ENTRE HESPANHA E PORTUGAL

Na *Gazeta de Portugal* vem esta noticia:

«A camara de commercio de Santhiago de Galliza dirigiu ultimamente aos poderes publicos do seu paiz uma representação para que se conclua quanto antes um tratado de commercio com Portugal.

Nos seus arrasoados, a camara de commercio diz que já se fazem sentir na Galliza as consequencias das tarifas elevadas, principalmente no ramo pecuario, a industria quasi exclusiva da Galliza.

Diz que Portugal ha de querer concessões para rebaixar os direitos, e como a Galliza importa bastante milho da provincia do Minho deveria esse cereal ter entrada franca, ou pelo menos uma grande reducção nos direitos de importação.»

A commissão administrativa do Asylo de Mendicidade d'esta cidade, vae mandar dizer uma missa no templo de Santa Cruz, suffragando a alma do seu bemfeitor Antonio José Alves Borges, assistindo a ella a illustrada commissão e os asylados.

Processo da Fava

Deve ser publicado brevemente no *Diario do Governo* o accordão relativo ao processo vulgarmente conhecido pelo nome de *processo da fava*.

Venha de lá isso que deve ser curioso.

Dizem que até morreu um sujeito com uma indigestão d'esta fava, e é bom saber-se d'onde veio... por cautella.

A COMPANHIA DO CIRCO

Findaram com a recita de quarta-feira os espectaculos da Companhia do Colyseu de Lisboa, no novo Theatro Circo.

Os artistas e seu emprezario, retiraram ante-hontem para a capital, e iam muito satisfeitos com o bom acolhimento que lhes fez o publico conimbricense.

A' estação foram despedir-se das principaes partes da Companhia, as Aragon e Jeny, muitos dos seus *platonicos* admiradores, que ainda á ultima hora tinham lagrimas de ternura e phrases de romantismo anemico, para as bellas trocistas da Companhia, que rião alegremente n'um sentido enthusiásmo de vivas saudades.

Boa viagem, e que em breve o Circo nos dê novos e attrahentes espectaculos, sem serem tão repetidos em tudo, nas funcções e nos trabalhos.

Esta primeira entrada foi forte e muito prolongada.

E' preciso não embotar o paladar aos frequentadores, não esvaisar completamente as bolsas, e deixar alguns intervallos para quem precisa de estudar o poder fazer...

Agora é que são ellas!

Retirou da Figueira da Foz o destacamento de policia civil que estava n'aquella cidade.

OS POSSUIDORES DE TITULOS ESTRANGEIROS

Escrevem de Paris:

«Está definitivamente installado o *comité* dos possuidores francezes de titulos estrangeiros.

O *comité* conta entre os seus membros o conde de Mony, ex-embaixador em Roma, o conde de Pina Saint Didier, Valfrey Mézières, Hiélard, Deloncle, Ernest May, Bénard, etc. Occupar-se-ha desde já da defeza dos interesses dos portadores francezes de titulos da renda portugueza.»

Durante o anno findo falleceram no Porto 4:481 individuos. As molestias que maior contingente apresentam, são a tysica, de que morreram 629 individuos, e as enterites que victimaram 412. De bexigas succumbiram 108 pessoas.

Crime infamissimo

No logar de S. Martinho do Bispo foi preso, no domingo ultimo, José Corinoi por tentar contra o pudor d'uma creança de 12 annos.

O preso veio acompanhado por dois cabos de policia, dando entrada na cadeia de Santa Cruz.

VALES POSTAES

Foi novamente restabelecido o antigo serviço de permutação de vales postaes com a Belgica, Bulgaria, França e colonias, Hespanha, Italia, Luxemburgo, Rumania, Suissa e Tunis, ao cambio de 240 réis por franco e moedas respectivas dos restantes paizes.

Tanto o commercio como os particulares, utilisam muito com esta acertada deliberação.

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Completou na quarta-feira 41 annos de existencia este nosso presado collega, batalhando sempre honrada e dignamante, sob a bandeira do partido progressista, sustentando nobremente o seu programma e gloriosas tradicções.

Parabens ao *Campeão*, e longos annos de vida e prosperidade!

Advogados novos

O Supremo Tribunal de Justiça acaba de declarar completamente habilitados para poderem advogar na comarca de Lisboa, os srs. bachareis Augusto Cordeiro da Silva Mello, Mario Pinheiro Chagas, Francisco dos Reis Fisher, Fernando Augusto de Miranda Martins de Carvalho, Alberto Osorio de Castro e João Baptista Ribeiro Coelho.

Está já em convalescença do incommodo de saude que teve, o nosso estimavel assignante sr. Francisco de França Amado acreditado livreiro d'esta cidade, com o que sinceramente folgamos.

PAUTAS DO ULTRAMAR

Na reunião da commissão encarregada de rever as pautas ultramarinas, decidiu-se que as embarcações fiquem pagando dois por cento, *ad valorem*, o cimento um, idem e os garrafões trinta réis por unidade.

NO PARLAMENTO

—

Na camara dos deputados foram examinadas e approvadas algumas emendas ao projecto dos impostos e deducções, e regeitadas outras.

Uma das approvadas foi a que elevou a 1:600$000 réis o maximo do ordenado ou soldo, que podem ficar recebendo os funccionarios aposentados.

Outra a que exceptuou da reducção a 2:600$000 réis os ordenados dos governadores das provincias ultramarinas, e os officiaes em commissão d'embarque nas colonias e portos estrangeiros, o presidente do supremo tribunal de marinha e guerra

Outra a que fixou em 1:200$000 réis o maximo dos ordenados de accumulação da inactividade com o exercicio de qualquer emprego.

O sr. Franco Castello Branco, que na sessão anterior parecia disposto a fazer uma interpellação ao sr. ministro das obras publicas, por causa da portaria que ordenou ao conselho do Instituto Commercial de Lisboa que proposesse uma reforma da ultima reforma, que aquelle senhor decretara, declarou que estava prompto a cooperar com o governo n'essa nova reforma, e acceitara a commissão que por outra portaria lhe era dada para examinar os trabalhos que aquelle conselho e o do instituto do Porto apresentassem, pois logo reconheceu que a sua reforma ainda tinha defeitos e ainda se podiam fazer mais economias.

Em geral foi apreciado com desfavor para o sr. ministro das obras publicas, o extraordinario caso da *segunda* portaria, tomado como um acto de fraqueza e transigencia a imposições partidarias do ex-ministro regenerador e seus acolytos.

Se o governo começa a entrar pelo caminho das condescendencias, está bem servido!...

Foi apresentada a representação dos empregados do governo civil de Coimbra, em que pedem se lhes pague a indemnisação que lhes toca pela conversão dos emolumentos de passaportes em receita do Estado. Teem razão! muita razão!

—

Na sessão de hontem só houve de notavel o sr. Bernardino Machado desistir da interpellação que tinha annunciado a respeito da reforma dos institutos a que acima nos referimos. Tudo se compoz, e o sr. Bernardino Machado tambem vae cooperar com o sr. Franco Castello Branco, na reforma da sua reforma.

Uma grande patuscada, tudo isto!

De resto apenas o sr. Marquez de Pomares pediu providencias contra a intimação feita aos donos de casas de Lisboa para caiarem em 3 dias as suas casas n'este tempo de chuva e tempestades; e encerrou-se a sessão por não *haver mais nada* a tractar.

COLLAÇÃO DOS PRESBYTEROS

Os prelados resolveram marcar praso de limite para a collação dos presbyteros nas egrejas das suas dioceses, sob pena de proporem a annullação dos decretos que nas mesmas os apresentaram, e considerarem as respectivas egrejas vagas.

Pela Agricultura

Devido ao tempo que tem corrido favoravel para a agricultura, nota-se grande desenvolvimento nas searas de trigo, cevada e centeio que apresentam um aspecto bastante regular n'este concelho.

Os favaes encontram-se por toda a parte muito promettedores.

As sementeiras de ervilhas e batatas que tambem já se fizeram, vão ainda bastante atrazadas.

As hortas estão muito boas, havendo abundancia de hortaliças; e os nabaes teem produzido extraordinariamente e de excellente qualidade, apparecendo no mercado em grande quantidade que se tem vendido por baixo preço.

As culturas forraginosas tambem apresentam um aspecto magnifico, havendo abundancia de pastos, devido ás ultimas chuvas.

Foi aberto concurso por 30 dias para provimento de um logar de facultativo do serviço municipal do Porto, sendo o ordenado annual de 800$000 réis.

Licenças militares

Pelo ministerio da guerra mandou-se conceder, de março a agosto, seis mezes de licença registada a todas as praças de pret do exercito, que estiverem no terceiro anno de serviço e assim o desejarem.

Dizem de Lisboa:

«Está tudo prompto para a santificação do dia de S. José, a 19 de março, faltando apenas a sancção das camaras, que vae ser pedida pelo sr. ministro da justiça.»

Ora S. José, se viesse agora ao mundo, a Portugal especialmente, elle, o exemplo vivo do labor e da honestidade, sempre havia de perguntar para que querem mais um dia de mandria, estes mandriões de jardim á beira mar plantado?...

O sr. Jayme Pinto, que foi administrador da Figueira da Foz, acaba de ser nomeado, precedendo concurso, delegado do procurador da corôa e fazenda da comarca de Sotavento.

Gazetilha do «Tribuno»

—

Acabou a Pandega

Foi-se embora a *Companhia*,
Ai, que magua! que saudade!
Já não ha mais alegria,
Que tristeza na cidade!

Choram ricos, choram pobres,
N'um pranto sentido, mudo,
Choram plebeus, choram nobres,
Vet'ranos, caloiros, tudo!

Adeus noites de prazer,
Com *esp'ranças* p'ra mil almas,
Sustentadas a valer,
Entre pateada e palmas!

Adeus Aragon formosa!
Adeus Jeny elegante!
Ai! *maillot* de cor de rosa!
Ai! sorriso provocante!

Adeus *Companhia* amada!
Adeus, que tudo acabou!
As bolsas ficam sem nada...
Ai! que dinheirão levou!

DIZ-NADA.

O TEMPORAL EM LISBOA

Pelas quatro horas da madrugada de hontem cahiu sobre Lisboa um violentissimo temporal.

A trovoada, a chuva e o vento, despertaram os moradores; o rio encapellou-se, e varias embarcações se viram em perigo.

Em muitas casas penetrou a agua, pelas janellas escancaradas pelo vento, e alguns quintaes e jardins soffreram estragos.

Quando a tempestade attingira o maior grau, ouviram-se na cidade quatro tiros de artilheria, que haviam sido disparados de bordo de qualquer navio de guerra surto no Tejo.

Esse signal de soccorro fôra dado pela corveta *Bartholomeu Dias* por se achar em perigo assim como outras embarcações.

Foi então que de bordo da *Bartholomeu Dias* se deram os quatro tiros de soccorro, partindo então para o local do sinistro alguns vapores do arsenal e da alfandega.

O seu auxilio, porém, não chegou a ser utilisado, porque a *Bartholomeu* lograra prender ao fundo uma nova amarração.

As avarias dos dois navios abalroados teem certa importancia, e a sua reparação importará n'alguns centos de mil réis.

*

O couraçado, e outros vazos de guerra surtos no quadro, accenderam caldeiras, e assim se teem conservado todo o dia.

*

O alpendre de zinco que estava na alfandega, em frente da *estiva*, voou pelos ares, com a ventania.

A quasi totalidade das folhas zincadas da cobertura, caiu no rio.

*

Foi tambem pelos ares a estação do caminho de ferro, em Queluz; as arvores da estrada foram arrancadas e derrubadas pela força da ventania.

*

Da estação principal do serviço de incendios, na camara municipal, foi para a alfandega um piquete de quatro sotas e um bombeiro, com lanternas e archotes para prestar qualquer auxilio que fosse preciso.

*

Em todo o paiz segundo informações recebidas, tem chovido abundantemente, acompanhado de grandes vendavaes.

Influenza

Uma das sociedades inglezas de seguros de vida diz no seu relatorio que a epidemia da *influenza* lhe custou nos ultimos dois annos 1.375:000 libras, mais do que lhe tinham custado as tres grandes epidemias do cholera.

Justiça de capitão mór

Ha dias, em Souzellas, freguezia d'esta comarca de Coimbra, um valentão deu umas pantadas n'um pobre homem que o deixou gravemente ferido.

Fugiu o valentão, mas pôde ser agarrado com muita difficuldade, pelo povo e alguns cabos de policia, que o foram entregar ao regedor da freguezia.

Querem saber o que fez o regedor segundo d'ali nos informam? Mandou-o soltar, recommendando-lhe que ao outro dia ás 10 horas da manhã se apresentasse para vir preso para Coimbra!

Será escusado dizer que elle fugiu de Souzellas e que nunca mais appareceu.

Que bom regedor! Recommendamos ao sr. administrador do concelho e dr. delegado, que se não esqueçam de lhe dar o premio merecido...

Desordem no Brazil

Telegrammas recebidos do Rio de Janeiro de 17 do corrente, contam que rebentaram novas desordens nos estados de Espirito Santo e Amazonas, receando-se que se propagassem a outros estados.

Vinho da Madeira

O jornal inglez *Daily Telegraph* conta que n'uma venda em leilão, que se fez dos bens moveis do fallecido Jauses Mac Henry, foi arrematada uma porção de vinho da Madeira, de que Napoleão III havia feito presente ao defunto especulador do Stock Echange.

Aquelle vinho foi arrematado a 8 libras e 3 schillings cada garrafa.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS

Recebemos uma carta assignada por dois cavalheiros, pedindo a publicação de uma *Declaração* que a acompanhava, em nome da corporação dos Bombeiros Voluntarios.

Estranhos como nos temos mantido, ás impertinentes questões entre a camara e os bombeiros Voluntarios, não mudaremos agora de tenção, publicando documentos inconvenientes, sejam de quem fôr, que tendam a renovar conflictos que julgavamos sanados e que por dignidade e interesse de todos, não se deviam dar, e ainda menos repetir.

O nosso procedimento, é correcto e coherente, não desejando contribuir por forma alguma para a irritação de animos entre camaristas e bombeiros, e não sendo nem por uns, nem por outros, n'essa desagradavel e lastimosa questão que se pretende ressuscitar.

Além d'isto, a corporação dos Bombeiros Voluntarios, tem o seu presidente; e quer parecer-nos que é e deve ser elle o unico competente para a representar collectivamente em todos os actos officiaes.

Quando ha pouco tempo a corporação dos Bombeiros Voluntarios, nos pediu a publicação de uma outra *declaração*, em termos correctos, no lustre do seu bom nome e no interesse do publico, promptamente a publicámos. Agora, para questões pessoaes, de caprichos particulares e augmento de desavenças, nem aos bombeiros nem á camara, publicariamos coisa alguma.

E a nosso ver, muito mal avisados andam, os que na imprensa ou fóra d'ella, de animo leve, por odios pessoaes, por politica, por despeitos e antypathias, ou por qualquer outros sentimentos que nos não compete apreciar animam e dão vulto com a sua protecção e apreciações a irritações perigosas, fomentando a anarchia e a desordem, entre corporações que devendo se respeitar mutuamente, cada uma na sua limitada esphera de acção, podem prestar relevantes serviços ao publico, que nada tem a lucrar com taes desintelligencias.

Esta é a nossa humilde mas franca e imparcial opinião, manifestada com aquelle desassombro e independencia, com que costumamos dizel-a a *todos* ainda a respeito dos mais melindrosos assumptos.

Bailes de mascaras

Consta-nos que no Theatro-Circo Conimbricense haverá tres bailes de mascaras n'esta epoca carnavalesca.

Cadeiras primarias

Perante a camara municipal de Braga está aberto concurso para o provimento da escola elementar do sexo masculino na freguezia de Pedralva, ordenado 100$000 réis.

—A camara municipal de Barcellos tambem abriu concurso para o provimento da escola elementar do sexo feminino na freguezia de Santa Maria Maior; ordenado 120$000 réis.

Um feiticeiro

Um facto occorrido em Vienna tornou difficil o provimento do logar de verdugo.

Ultimamente, foram alli condemnados á morte um homem chamado Schneider e sua mulher, por causa d'uns assassinatos. Seguindo as pizadas de um criminoso francez, Schneider procurava criadas de servir, offerecendo-lhes excellentes collocações em casas do arredor. Pelo caminho abusava d'ellas, roubava-as e matava-as, auxiliado pela mulher.

Schneider dizia-se de feiticeiro e o vulgo da Austria o mais superstic'oso da Europa, crê que effectivamente possue poderes sobrenaturaes. Durante o julgamento do processo, o réu repetiu muitas vezes que lhe era indifferente que o condemnassem á morte, pois graças aos seus maleficios não haveria verdugo que lhe tocasse.

Com effeito foi sentenciado á morte, porem antes que fosse executado, o carrasco morreu quasi repentinamente.

A populaça não duvida já de que o assassino é um feiticeiro dos mais temiveis e não ha quem se atreva a solicitar o logar de verdugo.

Ante-hontem cahiu em Paris abundantissima neve.

PELO ESTRANGEIRO

Pernambuco, 17.

Rebentaram desordens no Ceará. A populaça derrubou o governador do estado, que fôra eleito no tempo do presidente marechal Deodoro da Fonseca.

Rio de Janeiro, 17.

Tomou hoje posse a nova direcção, ultimamente eleita, para o Banco da Republica.

Paris, 17.

Hoje no banquete da «União Mediterrania» o sr. Ruiz Zorrilla, presidente, fallou a favor de todos os opprimidos irlandezes ou hespanhoes que reivindicam a liberdade.

A respeito do rompimento economico com a Hespanha, disse que a culpa é dos reaccionarios hespanhoes, e declarou receiar que a Hespanha entre na triplice alliança.

Pariz, 18.

A camara dos deputados, discutindo o pedido de urgencia do sr. Hubbard, radical, sobre o projecto das associações, rejeitou por 304 votos contra 202 uma moção que convidava o governo a proseguir a sua politica republicana, moção a favor da qual o sr. de Freycinete poz a questão de confiança. Os ministros retiraram-se da sala.

Roma, 18.

A reunião dos representantes de 23 associações operarias decidiu promover ámanhã gréve geral, até que o governo tome providencias efficazes para as obras de Roma.

Jerez, 18.

O numero de anarchistas que se acham presos aqui, elevam-se a 193.

Assegura se que no processo instaurado contra os auctores dos successos anarchistas, tem responsabilidade gravissima o reu Jaen que confessou ter assasinado o snr. Souto e recahe responsabilidade grave sobre quatorze ou quinze prezos.

Paris, 18.

Continuou nevando copiosamente n'esta capital.

Pariz apresenta um aspecto bellissimo e muitas pessoas dirigem-se aos sitios elevados a vêr o espectaculo da cidade sob a neve.

Bruxellas, 18.

Na rua Rembrandt ateou-se um grande incendio, destruindo um importante estabelecimento de louças.

Os prejuizos são enormes.

Vienna, 18.

Morreu hontem o conde de Valzac, um dos personagens mais em nota da aristocacia viennense.

A respeito d'esta morte correm boatos extraordinarios.

Diz-se que o conde morreu envenenado por uma sobrinha.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo da acta da sessão extraordinaria de 9 de fevereiro de 1892

Presidencia do conselheiro dr. Manuel da Costa Alemão.

Vereadores presentes, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga, effectivos, João da Fonseca Barata e Antonio Nunes Correia, substituto.

Estando presentes os licitantes á empreitada dos trabalhos da rua n.º 8 da quinta de Santa Cruz, a que se fez referencia na acta de sessão anterior, Manuel Simões Canha, Fernando Amaral e Manoel da Costa Lima, abriu-se licitação verbal em vista da deliberação tomada n'aquella sessão, obtendo a camara depois de algum tempo o preço a 388 réis por cada metro cubico de trabalhos de terraplenagem e 1$698 réis por cada metro cubico a alvenarias em obras d'arte ultimos preços offerecido pelo 1.º licitante Manoel Simões Canha, inferiores de 339 réis e 1$699 réis offerecido pelos 2.os licitantes, que declararam poder a camara entregar os trabalhos da empreitada que elles não acceitatam pelos preços do 1.º licitante.

Tendo-se retirado depois d'isto os licitantes á empreitada referida, resolveu a camara adjudicar a Manoel Simões Canha os trabalhos da conclusão da rua n.º 8 da quinta de Santa Cruz, mandando-se lavrar termo de contracto.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

O *Occidente*, n.º 471 do 15.º anno, que publica as seguintes gravuras: retrato do Bispo dos Açores ha pouco fallecido; retratos do principe Alberto Victor e da sua noiva a princeza Maria de Teche; Caminhos de ferro portuguezes, Estação de Mirandella; O Khediva Thewfik I do Egypto, ha pouco fallecido.

AGRADECIMENTO

Adelaide Amelia Corrêa d'Aguiar, seus filhos, mãe, irmão e cunhado, receando ter commettido qualquer omissão no seu agradecimento individual a todas as pessoas que durante a curta e fatal doença de seu sempre saudoso marido, pae, genro, cunhado, e irmão Abilio Cesar Henriques d'Aguiar se interessaram pelas suas melhoras e tomando parte na sua dôr, assistindo ao funeral e acompanhando o cadaver á sua ultima morada, veem por esta forma apresentar a todos, o protesto da sua gratidão, pedindo desculpa de qualquer falta involuntaria, que só ao seu estado de consternação se deve attribuir.

Ao illustrado corpo docente do Lyceu Central d'esta cidade, aos seus alumnos e muito especialmente aos discipulos do finado, protestam o seu profundo reconhecimento.

Coimbra, 15 de fevereiro de 1892.

ANNUNCIOS

Edital

A Camara Municipal de Coimbra faz saber, em cumprimento do que dispõe o § 1.º do artigo 102 do Codigo Administrativo, que as suas sessões ordinarias, terão de futuro de celebrar-se ás quartas-feiras de cada semana pela hora do meio dia como foi resolvido em sessão de 18 do corrente mez.

Para constar se publica o presente e outros.

Coimbra, Paços do Concelho, 19 de fevereiro de 1892.

O presidente

Dr. Manuel da Costa Alemão.

14

Companhia de Seguros PORTUGAL

SÉDE EM LISBOA

100—Rua do Ouro—100

Agente em Coimbra

MATTOS ABREOSA

25 — R. DE MONT'ARROYO — 33

SOCIEDADE ANONYMA, RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital réis 1:600:000$000

13

Praça de Touros

O antigo proprietario da praça de Touros, sita á Azinhaga dos Lazaros, não podendo em consequencia dos seus affazeres estar á testa d'ella, vende ou dá sociedade a qualquer pessoa que queira entrar n'este contracto.

Na casa do annunciante na Feira dos estudanres se tracta. 12

DECLARAÇÃO E PROTESTO

O antigo pharmaceutico Joaquim Manoel Freire d'Andrade, morador no Alto do Pio n'esta cidade, declara para todos os effeitos que d'hoje em deante não auctorisa nem consente que o sr Antonio Fernandes, com loja de mercearia na rua do Corvo, mencione, inculque ou cite o meu humilde nome para com elle se acobertar na preparação e venda da *pomada contra herpes ou impigens*, que o mesmo sr. Fernandes tem annunciado como sendo preparada por mim; o que não é verdade, porque eu infelizmente me encontro completamente cego ha muitos annos e impossibilitado de trabalhar, vivendo da caridade publica.

Se os annuncios continuarem citando o meu nome, protestarei contra isso pelos meios legaes.

Faço esta declaração e protesto no escriptorio da redacção do jornal *O Tribuno Popular*, para ser publicada n'este, e em outros jornaes, aos 16 dias do corrente mez de Fevereiro de 1892.

11

Venda de casas

Vende-se uma morada na rua do Infante D. Augusto, n.º 36 e 38, que faz esquina para a rua do Borralho, que se compõe de loja e tres andares, toda solhada e escadaria nova, como se póde examinar; não tem foro e póde-se já tratar com seu dono Antonio Corrêa Lemos na sua casa na rua Ferreira Borges, n.º 9. 10

LAMPREIA

LAMPREIA LAMPREIA

GUISADA OU DE ESCABECHE

Desde hoje em diante encontrarão os apreciadores este magnifico petisco no *Hotel Commercio*, antiga casa do *Paço do Conde*, que se recommenda por ser uma das especialidades da casa.

Tambem se satisfazem immediatamente todas as encommendas, tanto para esta cidade como para fóra d'ella, responsabilisando-se o seu proprietario pela perfeição com que serão aviadas.

9

Camara Municipal de Coimbra

No dia 25 do corrente mez de fevereiro, pelas 12 horas da manhã, voltam de novo á praça, nos Paços do Concelho, para serem vendidos convindo o preço, os lotes de terreno para edificações na quinta de Santa Cruz, que não foram arrematados no dia 18 do fevereiro ultimo, a saber:

Entre a rua n.º 10 e a de Sá da Bandeira

Lotes n.os 24 e 26.

Ao norte da rua n.º 10

Lotes n.os 36—38—39 e 40.

Rua n.º 8 (lado norte)

Lotes n.os 63—64—65 e 66.

Entre as ruas de Thomar e a projetada para as escadas do Castello

Lotes—d—f—i—k—e l; sendo este ultimo na rua de Castro Mattoso, junto ás escadas.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 19 de fevereiro de 1892.

O secretario da camara,
Adelino Augusto Vieira.

8

Empregado

Precisa-se de empregado para mercearia e escripturação de penhores. Ordenado segundo as habilitações.

RUA DO VISCONDE DA LUZ — 60

7

CARNAVAL DE 1892

72—RUA DA SOPHIA—72

COIMBRA

Não comprem mascaras nem artigos do Carnaval para revenderem sem examinarem os preços correntes que estão patentes no Estabelecimento de Mercearia e Salcheria de Encarnação Gonzaga & C.ª, verão depois que não encontram mais barato, embora não tenhamos os grandes depositos das alfandegas de Lisboa e Porto.

O nosso maior deposito é nos grandes armazens de Cazemiro R. Valente em Lisboa, aonde comprámos e podemos revender com uma pequena percentagem aos freguezes que nos honrarem com os seus pedidos.

Remettem-se Catalogos a quem os requisitar.

Pedidos a

ENCARNAÇÃO GONZAGA & C.ª

COIMBRA

6

Arrematação em 21 de fevereiro de 1892

2.º ANNUNCIO

Pelo inventario orphanologico de Maria da Conceição Rangel, da Povoa da Cioga, e no dia acima indicado, 21 de fevereiro corrente, por 11 horas da manhã, no tribunal de justiça d'esta comarca, nos paços municipaes d'esta cidade, vendem-se a quem maior lanço offerecer, os bens seguintes, que vão á praça por metade do seu valor, a saber:

Uma leira de pinhal no sitio do Poço dos Golphos, monte e freguezia de S. João do Campo: avaliada em 24$000 réis e vae á praça em 12$000 réis.

Uma sorte de terra no Paul da Cioga, freguezia de S. João do Campo: avaliada em 24$000 réis e vae á praça em 12$000 réis.

A contribuição de registo será paga por inteiro pelos arrematantes. Pelo presente são citados quaesquer interessados nos mesmos bens para virem deduzir o seu direito.

Coimbra, 11 de Fevereiro de 1892.

Verifiquei—O Juiz de Direito,
Queiroz.

O escrivão—*Joaquim A. Rodrigues Nunes.*

5

Dinheiro a juros

Dá-se sobre boa hypotheca
Praça 8 de Maio, n.os 29 a 30, 1.º

4

2.º ANNUNCIO

Por este juizo e cartorio do escrivão do 1.º officio, abaixo assignado, se procede a inventario em consequencia da demencia de Maria Emilia das Dôres, moradora n'esta cidade, em que é cabeça de casal Accacio Hypolito Gomes da Fonseca, residente n'esta mesma cidade, e correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este no *Diario do Governo*, citando quaesquer credores ignorados, para no dito praso, virem apresentar e comprovar os seus creditos no dito inventario.

Coimbra, 13 de fevereiro de 1892.

Verifiquei.
O Juiz de Direito,
Queiroz.

O escrivão,
Antonio Pessoa Gedues.

3

Casas para arrendar

Uma, no Bairro de S. Francisco, estrada de Condeixa, com quintal e agua e muitas commodidades, mesmo para familia numerosa. 2

Camara Municipal de Coimbra

A Camara manda annunciar que vae proceder-se no Cemiterio á renovação dos covatos no leirão n.º 9.

Todas as pessoas que quizerem remover para sepultura propria os restos mortaes ali depositados, deverão requerer á Camara dentro de 15 dias a contar da presente data.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 19 de Fevereiro de 1892.

O secretario da camara,
Adelino Augusto Vieira.

1

CONHECIMENTOS UTEIS

COMPANHA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Aviso ao publico

SERVIÇO DA ESTAÇÃO DE

POÇO DO BISPO-BRAÇO DE PRATA

Tendo sido auctorisado por portaria de 20 de Janeiro ultimo que as estações de Poço do Bispo e Braço de Prata, constituam uma só, considerada como entrocamento da linha de Leste com o ramal de Santa Apolonia a Bemfica, desde o 1.º de março proximo futuro passará o serviço de passageiros a ser unicamente feito no edificio de Braço de Prata e o de expedição e recepção de mercadorias nos caes de Poço do Bispo ou nos de Braço de Prata, á vontade dos expedidores, segundo as remessas sejam expedidas de qualquer d'estes dois pontos ou aos mesmos destinadas na respectiva nota d'expedição.

Lisboa, 16 de fevereiro de 1892.

O director geral da companhia,
Manuel Affonso d'Espregueira.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Aviso ao publico

Desde esta data está restabelecido o serviço directo dos comboios na linha da Beira Baixa, acceitando-se todas as expedições quer de grande quer de pequena velocidade *sem reserva* pelos prasos de transporte.

Fica pelo presente annullado o anuncio d'esta Companhia de 25 de Janeiro de 1892.

Lisboa, 9 de fevereiro de 1892.

O director geral da Companhia,
M. Affonso d'Espregueira.

Collecção Antonio Maria Pereira

VULGARISAÇÃO DAS MELHORES OBRAS

DOS

ESCRIPTORES NAOCINAES E ESTRANGEIROS

Romances, Contos, Viagens, Litteratura, etc., etc.

AS BATALHAS DA VIDA

POR

GUIOMAR TORREZÃO

Requisições á livraria do editor Antonio Maria Pereira.—Lisboa.

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO

Novos horarios nas linhas de Cintra, Torres, Figueira e Alfarellos

Desde 15 de fevereiro

De Lisboa a Cintra e vice-versa—Partida da estação central de Rocio, ás 7 h. e 11 m. da manhã e 4 e meia, 6 e 8 da tarde; chegada á estação central do Rocio, ás 8-40 e 10-1 da m. e 4-1, 7-16 e 11 da t.; partida da estação de Alcantara-terra, ás 6-45 da m. e 5-45 da t.; chegada á astação de Alcantara-terra, 8-46 da m. e 11-6 da t. Aos domingos e dias santos haverá, além d'estes comboyos, os seguintes: Partida da estação central do Rocio, á 1-30 da t.; chegada á estação central do Bocio, ás 8-59 da t.

De Lisboa a Torres Vedras, Leiria e Figueira da Faz e xice-versa: —Partida da estação central do Rocio, ás 7 horas da m.; chegada á estação central do Rocio, ás 11 da t.; partida de Alcantara-terra. ás 6-45 da m.; chegada a Alcantara-terra ás 11-6 da t.

De Lisboa a Torres Vedras e Leiria e cice-versa—Partida da estação central do Rocio, ás 6 horas da t.; chegada á estação central do Rocio, ás 8-40 da m.; partida da estação de Alcantara-terra, ás 5-45 da t.; chegada á estação de Alcantara-terra, as 8-46 da m.

De Leiria á Figueira da Foz e vice-versa—Partida de Leiria ás 5-30 da t.; partída da Figueira da Foz, ás 4-45, da m.

Lisboa, 6 de fevereiro de 1892.

O director geral da companhia,
Manuel Affonso d'Espregueira.

NOVO DICCIONARIO UNIVERSAL

PORTUGUEZ

Linguistico, scientifico, biographico, historico, bibliographico, geographico, mythologico, etc.

COMPILADO POR FRANCISCO D'ALMEIDA

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O *Novo Diccionario Universal Portuguez* contem 2:424 paginas, divididas por dois volumes.

A distribuição será feita em entregas de 96 paginas, tres vezes em cada mez.

Podemos garantir a regularidade da publicação, visto a obra estar completa, toda estereotypada e muitas folhas já impressas.

Os senhores assignantes não correm pois o perigo de ficarem com uma obra incompleta, como tantas vezes acontece.

Em Lisboa e Porto a distribuição é feita em domicilio. Nas demais terras do reino a expedição faz-se pelo correio, recebendo-se antecipadamente o importe de qualquer numero de entregas.

Preço de cada entrega 120 réis.

Fechada a assignatura o preço será augmentado com mais 20 por cento.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores e proprietarios Tavares Cardoso & Irmão, Largo do Camões, 5 e 6—Lisboa.

OOCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do Novo.

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.° 3:752 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre. 865. | QUARTA-FEIRA 24 DE FEVEREIRO DE 1892 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.° 19, 1.° andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

REFORMAS

A lei de augmento de impostos e deducções nos soldos e ordenados, que a estas horas estará approvada pelo parlamento, auctorisa o governo a decretar em todos os ministerios e dependencias e nas secretarias das corporações administrativas, a reducção dos quadros e simplificação dos serviços, para os tornar menos dispendiosos.

E' uma auctorisação que por vezes foi dada a varios ministerios, e de que a maior parte d'elles teem usado na apparencia pare fazer economias, e na realidade para augmentar o pessoal e complicar os serviços: apenas o ministerio Sá-Vizeu, em 1869, cortou deveras por muitas excrescencias burocraticas e administrativas que já então havia, e porisso se tornou legendario o facalhão do Bispo de Vizeu.

Mas esse ministerio foi então arguido na maior parte das gazetas, senão em todas—porque elle não subsidiava jornaes, e estes eram escriptos quasi exclusivamente por empregados publicos—*de ter desorganisado todos os serviços:* e em breve se fez a *reorganisação* d'elles em modo a chegarem ao estado em que se acham.

E' bem provavel que agora aconteça o mesmo ao sr. Dias Ferreira, se ousar brandir um facalhão afiado e certeiro sobre as numerosas excrescencias, que rebentaram d'aquellas *organisações*... luxuriantes para não dizer putrefactas, onde a parasitagem tem medrado a olhos vistos: mas não se incommode sua excellencia com reclamações e protestos platonicos, e corte direito e fundo, que a enorme maioria, ou antes a unanimidade do paiz á parte os interessados, applaudirá a sua energia e dedicação á patria, e applaudirá com tanto maior enthusiasmo quanto maiores forem as reducções dos quadros, e quanto maior fôr a simplificação dos serviços e as economias resultantes.

N'este ramo—simplificação de serviços.—ha muitissimo que fazer, porque nós, já que não sabiamos até agora administrar, sabiamos fazer regulamentos e estabelecer processos tão intrincados para a expedição de negocios, que se póde dizer com toda a propriedade que Portugal é o Reino da Papellada.

Já aqui contamos um caso phantastico de papellada, que se deu quando se mandou retirar o cordão sanitario da fronteira, onde se tornara desnecessario; pois casos semelhantes se dão em todas as repartições, todos os dias, para resolver quasi todos os nogocios.

D'ahi as despezas enormes que figuram nos orçamentos das repartições com os titulos—*expediente* e *gratificações por serviços especiaes*—; d'ahi a necessidade ou pelo menos o pretexto para augmentar o pessoal das repartições; d'ahi varios *beneficios* para os encarregados de pagar os taes expedientes.

Reduza pois o governo ao indispensavel os quadros das secretarias, considerando addidos os que ficarem excluidos, que a calveirinha, na phrase do Bispo de Vizeu, fará o resto; e simplifique os serviços e o expediente, estabelecendo preceitos que acabem com as despezas excessivas que se fazem; e assim terá realisado importantes economias sem prejuizo dos serviços.

E' indispensavel que o governo tenha sempre em lembrança que o paiz acceita os encargos que lhe impõe sob a condicção, *sine qua non*, de fazer economias a valer na administração publica, e de restabelecer o imperio da moralidade; e que no momento em que o paiz se convença de que foi mais uma vez illudido, podem dar-se acontecimentos cuja gravidade não é dado calcular.

Por iniciativa de sua magestade a rainha a sr.ª D. Maria Amelia, a Companhia Real dos Amadores de Musica, vae organisar um grande concerto, cujo producto reverterá a favor dos operarios sem trabalho da capital.

O Serviço das Matrizes

Foi mandado suspender em todo o reino o serviço das matrizes, que tanto dinheiro tem custado e de tanta inutilidade tem sido, havendo ainda por ahi muito *nicho* de inspectorias e outros, que só servem para os felizes possuidores receberem boas *fatias* do orçamento sem mais trabalho de que o de as comer pontualmente.

No districto de Vizeu, parece que ha escandalos de tal ordem n'este ramo de serviço, que se vae proceder a uma prompta syndicancia, para se averiguar de quem é a responsabilidade de lá se terem gasto fabulosas sommas, sem haver *nenhum* serviço feito!

Com a decantada revisão que não deu 5 réis para o thesouro, tem-se despendido nos ultimos annos, cerca de 1:500 contos de réis!

Estes abusos é que forçosamente tem de acabar, para não continuarem a dar razão de queixa aos contribuintes e aos inimigos das instituições, que injustamente as querem tornar responsaveis dos erros dos seus maus servidores.

Que o governo não enfraqueça, continuando sempre n'estas boas medidas de economia e córte nos abusos e escandalos inadmissiveis, e verá como adquire força e prestigio para poder marchar sem difficuldades direito ao fim patriotico a que se propoz e em que todos o acompanharão.

Corre que na reorganisação dos serviços publicos as secretarias ficarão organisadas sob um plano geral e os quadros reduzidos a duas categorias: amanuenses e officiaes, tendo os primeiros 360$000 réis e os segundos 800$000.

DIGNO DE LOUVOR

Affirma-se que o sr. Cardeal Patriarcha, declarára ao governo não acceitar o beneficio da isempção de impostos, que lhe concedeu o protector artigo das propostas de fazenda, querendo que os seus vencimentos sejam tributados na proporção devida que a lei marcar, desejando tambem concorrer pela sua parte para se melhorarem as tristes circumstancias do thesouro.

E' elogiavel este generoso e espontaneo procedimento do sr. patriarcha que não é abastado; naturalmente, será imitado pelo sr. cardeal Bispo do Porto, e talvez por todos os prelados portuguezes, que decerto não hão de querer ser menos patriotas do que o da capital.

Consta que nos principios de março é que será publicada a reforma da instrucção publica. Os trabalhos estão muito adiantados, devendo desapparecer o ministerio do sr. Arroyo, a que se deu o nome, da Instrucção Publica.

VISCONDE DE PINDELLA

Tem causado má impressão na opinião publica, sendo apreciado desfavoravelmente, o procedimento do governo na demissão do nosso embaixador na Holanda, o sr. Visconde de Pindella

O facto d'este distincto funccionario pedir a sua demissão, por motivos de justificado melindre, entendendo e muito bem, que não devia sugeitar-se a desconsiderações, e que se o ministro de Portugal não serve para nada na Haya, não deve elle continuar a exercer essas funcções, com desperdicio dos dinheiros publicos, honra sobre maneira o illustre titular uma das individualidades mais sympathicas, mais respeitadas e dignas do nosso corpo diplomatico.

Mas o que mais reparos levanta e merece censuras que andam na bocca de todos, é o inaudito caso, de tendo o nosso ministro *pedido* a sua demissão, se occultar esse facto essencial no decreto de exoneração!

E ninguem atina com a razão de tão extraordinaria falta por parte do sr. ministro dos estrangeiros, que parece ter andado um pouco inconvenientemente em toda esta questão, da ida do sr. Soveral como enviado extraordinario á Holanda, e da demissão do sr. Visconde de Pindella.

Não tem nenhuma desculpa, segundo os principios de justica e todas as praxes officiaes, o silencio do *Diario do Governo*, occultando um pedido de demissão feito em taes condições pelo ex-ministro da Holanda, a quem, sem distincção de côr politica, tem feito justiça e merecidos elogios toda a imprensa do paiz.

E agora, o que mais vae aggravando o procedimento do governo, é dizer-se que em vez de se aproveitar sensatamente o desagradavel ensejo, para no meio d'elle se tirar algum proveito, extinguindo a nossa embaixada da Hollanda, que não tem realmente razão de ser, como agora está mais que provado, já se pensa em nomear outro embaixador indicando-se até o seu nome!

Será o cumulo da insensatez, e uma revelação de que o governo, apregoa *economias* para poder exigir a acceitação das rigorosas medidas fazendarias, mas não parece muito disposto a bem as realisar como deve e promette, do que começa a suspeitar a opinião publica.

Pois se o ministerio, pelos seus actos, começar a perder a confiança do paiz, póde crer que está irremediavelmente perdido com as suas fraquezas e condescendencias, e que não será o appoio dos partidos, nem o da corôa, que o poderá sustentar efficazmente, para poder prestar á nação os alevantados beneficios que ella tanto esperou ao vel'o subir ao poder.

E' preciso que o governo se convença bem d'isto e o não esqueça!

Escrevem do Porto, que a direcção do Banco do Commercio e Industria d'aquella cidade, requereu moratoria perante o tribunal do commercio.

A EMBAIXADA DE ROMA

O sr. presidente do conselho escreveu ao sr. Martens Ferrão, dizendo-lhe que o governo, em presença das actuaes circumstancias do paiz, se julgava obrigado a limitar a nossa representação junto á Santa Sé. O sr. Martens Ferrão respondeu immediatamente que não fazia questão de vencimentos, e que, se o governo n'elle depositasse confiança, estava prompto a servir o seu paiz, fazendo todos os sacrificios que a conjunctura reclamasse.

Parece que a esta correcta attitude correspondeu segundo diz, o governo, tomando a deliberação de conservar a nossa missão junto da Santa Sé com o caracter honorifico de embaixada, mas com os vencimentos inherentes a uma legação, devendo economisar-se cerca de 5 contos de réis annuaes na reducção que se faz.

PRISÃO DO DR. CORTEZ

A prisão do par do reino dr. Mendonça Cortez por simples mandado do sr. presidente da camara dos pares, é manifestamente illegal, porque o artigo 26 da Carta Constitucional e o art.° 3.° do 2.° acto addicional não permittem que os pares sejam presos *senão por ordem da respectiva camara;* e a camara resolvendo ultimamente constituir-se em tribunal logo que findasse a actual sessão, para conhecer da accusação do dito par, não auctorisou por esse simples facto a captura d'elle.

E' verdade que o art.° 13 do Regimento da Camara dos pares dá competencia ao presidente d'ella para mandar tomar por termo a fiança por simples despacho; mas d'ahi a dar-lh'a para por simples ordem sua mandar prender um par, vae gran de distancia.

Alèm d'isso a prestação de fiança é um acto do processo criminal, de que a camara só póde conhecer depois de constituida em tribunal, e portanto não podia ter logar nem a fiança nem por sequencia a prisão antes de findar a actual sessão.

Por outro lado a prisão não podia ter logar, porque a fiança dos pares considera-se prestada por *simples intimação para comparecerem ante o tribunal,* e só são presos se não comparecerem; pois lhes é applicavel o art. 765 da Nov. Ref. Jud. por força do disposto no art.° 4 da lei de 15 de fevereiro de 1849 e art. 13 do Regimento citado.

Tal é porem em Lisboa a indisposição da opinião publica contra os auctores das negociatas e fraudes que tem havido na administração do Estado e das Companhias e Bancos, que nem o sr. presidente da camara dos pares hesitou em praticar tamanha illegalidade, nem a procuradoria geral da corôa, consultada sobre o caso, a preveniu e desaconselhou, nem a imprensa ousa protestar abertamente contra ella, á excepção de um ou dois jornaes!

Ora nós, sem protestarmos, nem querermos defender as responsabilidades que possam pezar sobre o sr. Mendonça Cortez, apenas pedimos licença para dizer que nos parece perigoso o demasiado rigor contra uns reus ao lado das complacencias para com outros; e que nos parece injustificavel que para a fiança de uns se exijam fiadores com bens immobiliarios registados e livres, de valor superior ao arbitrado, e para a de outros se acceitem fiadores de problematicas fortunas com testemunhas abonatorias de haveres mais problematicos ainda.

Mas como n'este paiz *lá vão leis onde vós quereis*, e o que falta não são leis e regulamentos, porém apenas quem as cumpra com exactidão e egualdade; já nada nos espanta e tudo achamos excellente e admiravelmente bem feito.

GOVERNADOR CIVIL

Partiu ante-hontem para a capital o sr. dr. Wenceslau de Lima, illustre governador civil d'este districto, que parece se demorará poucos dias.

TRACTADO DE COMMERCIO

Pelo ultimo tractado de commercio negociado com o Brazil, pelo sr. Mattoso dos Santos que acaba de regressar, os productos agricolas portuguezes, vinhos, azeites, fructas, etc., terão um beneficio differencial de 30 p. c. sobre os mais baixos direitos que no Brazil existam ou venham a existir. Em compensação, Portugal concede ao Brazil direitos differenciaes de 30 p. c. para o assucar, algodão e couros.

Falta a rectificação do tractado pelo parlamento dos dois paizes para se poder por em vigor, com o que muita lucra o commercio das duas nações amigas.

O tractado faz honra ao nosso enviado extraordinario o sr. conselheiro Mattoso dos Santos, que se houve com muita habilidade em tão difficil missão.

Por motivo de doença de pessoa de sua familia, partiu hontem repentinamente para o Porto, o nosso amigo sr. dr. Guilherme Alves Moreira, illustre professor de direito.

Projecto de Incompatibilidades

Já foi distribuido na camara dos dignos pares o famoso projecto das incompatibilidades, que é do theor seguinte:

Artigo 1.º São incompativeis as funcções de conselheiros d'estado, de par do reino, de deputado da nação, com os encargos de governador, vice-governador, administrador, membro do conselho de administração ou direcção, de conselho fiscal de sociedade anonyma, empreza bancaria, mercantil, industrial ou de obras publicas.

§ 1.º Dos incluidos n'estas incompatibilidades aquelles cujas funcções politicas forem temporarias, só passados dois annos depois de terminadas, poderão acceitar quaesquer dos cargos cuja incompatibilidade é decretada.

§ 2.º A transgressão do disposto no paragrapho antecedente, além de tornar *ipso facto* nullos os actos que os eleitos ou nomeados praticarem em virtude da respectiva investidura ou posse será punida com a pena de suspensão por um anno do exercicio dos direitos politicos.

Art. 2.º Fica revogada a legislação em contrario.

José Luciano de Castro (com declarações).
Conde de Thomar (com declarações).
Marçal Pacheco.
José Ferraz de Tavares Pontes (com declarações).
Camara Leme.
J. V. Barbosa du Bocage (com declarações).
Basilio Cabral Teixeira de Queiroz.
A. A. de Moraes Carvalho (com declarações).
Manoel Vaz Preto Geraldes.
Joaquim José Coelho de Carvalho.
Conde de Lagoaça.
Conde d'Avila (com declarações).
Thomaz Ribeiro, relator.

O sr. dr. Sousa Refoios, distincto professor de medicina da Universidade, foi ante hontem á noite para Lisboa, aonde se demora 3 ou 4 dias.

CREDORES ESTRANGEIROS

Affirma-se que os portadores de titulos da divida portugueza em Londres têm tido varias reuniões, assentando se em que o conselho fiscasse auctorisado a examinar as propostas que lhe foram feitas Quasi todos os possuidores, concordaram em ser favoraveis a Portugal, cooperando assim para o nosso paiz vencer as difficuldades financeiras, os possuidores de titulos.

Em Paris tambem foi nomeada uma commissão de que fazem parte o conde de Morny, o conde Pina-Sain-Dizier, Mezieres e outros, dizendo-se que veem a Lisboa uma delegação de que fará parte o celebre economista Leroy Beaulieu.

Deve ter logar depois d'ámanhã a primeira audiencia geral d'este semestre, onde será discutido um crime de furto.

DESASTRE NO THEATRO D. LUIZ

Realisava-se no sabbado a segunda recita de reabertura d'este theatro, depois dos ultimos melhoramentos feitos. O espectaculo annunciado compunha-se de duas engraçadas comedias, desempenhadas por curiosos academicos com Luiz Gama á frente, auxiliados por tres actrizes do Porto, e um intervallo de trabalhos gymnasticos executados em *duplo trapezio* pelos academicos da Universidade socios do *Club Gymnastico* d'esta cidade, os srs. Fernando de Sousa e Victor José de Deus.

Depois do desempenho da primeira comedia, que foi muito applaudida, seguiu-se a ascenção dos dois curiosos para o *trapezio* que estava armado no tecto a uma grande altura, talvez mais de 7 metros, no centro da sala, sobre a plateia geral. Começaram os arrojados gymnastas os seus difficeis exercicios, sendo calorosamente saudados e merecendo grandes applausos a perfeição com que os executavam e a coragem que revelliavam trabalhando a tal altura, sem rede ou qualquer outro resguardo.

Em meio do seu trabalho, quando os dois corajosos moços repetiam um exercicio difficil a que parece dão o nome de *thesoura* e em que um se suspendia do trapezio pelas pernas sustentando outro nas mãos, pelos braços, os movimentos não foram ao que parece feitos a tempo com a precisão indispensavel, talvez já por cansaço do prolongado trabalho, e os dois cahiram repentinamente um sobre o outro na plateia, produzindo a sua queda grande estampido sobre os bancos, ficando um escavacado.

Da plateia e camarotes, onde estavam muitas senhoras, sahiram gritos dolorosos de horror e sentimento, porque se suppoz que os dois desditosos academicos ficariam feitos em pedaços, talvez mortos, que tal foi a primeira e terrivel impressão que recebeu o publico!

O primeiro que cahiu, o sr. Fernando de Sousa, bateu com a cabeça de lado, no assento de um dos bancos da plateia, ficando sem sentidos e n'um estado de prostação que se julgou fatal. Conduzido immediatamente em braços para uma sala contigua, foi logo soccorrido pelos medicos srs. drs. Bazilio Freire, José Nazareth, Joaquim Martins, João Jacintho, Philomeno da Camara e Ribeiro Guimarães, que assistiam ao espectaculo. Tempos depois recobrou os sentidos e quando os sollicitos facultativos julgaram conveniente, tendo verificado que não havia fracturas ou lesões visiveis e apenas uma pequena hemorragia de sangue pelos ouvidos, foi conduzido em maca para o hospital, pelos bombeiros voluntarios, que foram obsequiosos e diligentes em todo o soccorro que prestaram, digno de elogio.

O segundo a cahir o sr. Victor de Deus, mais feliz, apenas soffreu que se vissem, algumas ligeiras contusões e escoriações, sendo mais doloroso o seu estado moral de inquietação e inconsolavel dôr, pela maneira como via o seu companheiro e amigo. Ainda assim ficou bastante pisado, e foi conduzido para casa de uns seus amigos, na Alegria, onde ficou em tratamento, até no dia seguinte poder ser conduzido n'um trem a sua casa.

Não se póde fazer ideia, do panico e desgosto profundo que se apossou de toda a gente que estava no theatro! Houve desmaios, afflicções, gritos e lagrimas, todo o triste cortejo de manifestações que acompanham os grandes sinistros.

O espectaculo interrompeu-se, acabou; os camarotes e plateia esvasiaram-se n'um momento; todos os espectadores só se preocupavam em saber e inquerir, dos doentes, e do seu estado, n'uma geral curiosidade de consternação e sentimento.

Tanto no momento do desastre, como depois e n'estes dias, os dois academicos teem sido alvo das provas de maior consideração e sympathia por parte da cidade, sollicita em se informar do seu estado. Felizmente, parece que o perigo vae passado, embora os medicos reservem o seu juizo e diagnostico ácerca do estado do sr. Fernando de Sousa, que apezar de muito melhor, ainda continua no hospital inspirando cuidado.

Sentindo o lamentavel desastre, desejamos sinceramente o prompto restabelecimento dos dois enfermos.

•

Alguns impertinentes exaltados, que em tudo quanto succede querem que haja sempre culpados, teem bramado contra o sr. commissario de policia, por elle consentir que os arrojados trabalhos de que os distinctos amadores foram victimas se realisassem sem rede. Ora é preciso que se saiba, que o sr. commissario cumpriu o seu dever e manifestou os seus desejos e receios do perigo, mas por melindres pessoaes, que não vem ao caso agora referir, e por consideração com os proprios amadores, não se oppoz terminante nem prohibiu a execução dos trabalhos assim executados, muito por vontade dos executantes, unicos que podem ter a responsabilidade do desastre que todos lamentam.

A culpa, não foi de ninguem E tendo os trabalhos sido egualmente feitos na recita antecedente e nas mesmas condicções, por expressa vontade dos executores, sem que nada acontecesse, o publico applaudiu, e não se lembrou de protestar nem de censurar a auctoridade ou os arrojados curiosos, que de certo se não queixam se não do infeliz acaso.

E' preciso pois não fazer confusões, nem procurar pretextos para queixas infundadas e sem motivo.

Quando houver razão, creiam que não seremos os ultimos a accusar os erros das auctoridados e a censural-os, com aquella mesma imparcialidade com que os costumamos louvar quando o merecem.

O *Diario do Governo*, publicou uma portaria determinando que os emolumentos cobrados nos processos do contencioso fiscal dêem entrada nos cofres puplicos, como receita do estado, e sahida como despeza do ministerio da fazenda.

ANTONIO ENNES

Deve partir hoje ou ámanhã para Londres, em missão especial do governo, o sr. conselheiro Antonio Ennes, que ali vae tratar de questões importantes.

Teermina depois d'ámanhã o praso do concurso que foi aberto pela camara, para o provimento da cadeira de ensino elementar do sexo masculino da freguezia de Antanhol.

Banco Commercial de Coimbra

Reuniu a assembleia geral d'este Banco, para approvação de contas e eleição dos *corpos* gerentes. O relatorio que foi approvado propõe um dividendo de 1 e ½ por cento, como de costume, ou sejam 750 réis por acção

Como era de prever e sem nedhme opposiçã fez-se reeleger a nova direcção, que como se sabe é composta dos srs. Basilio Xavier d'Andrade e Antonio Clemente Pinto.

Os empregados inferiores das linhas ferreas do Minho e Douro querem protestar contra o pagamento de direitos de mercê que devem e que o governo pretende sejam agora pagos.

INCENDIO

Ante-hontem, por volta da meia noite, deram as torres signal, verificando-se ser em uma loja da Sophia, no predio aonde está a Imprensa Academica, pertencente ao nosso estimado collega da *Correspondencia* o sr. dr. Ruben d'Almeida Araujo Pinto.

A loja é occupada pelo italiano Puga e familia, que ali tem um pequeno estabelecimento de dar comida e bebida, e é mesmo em frente do quartel do 23.

O incendio que foi insignificante extinguiu-se sem grande susto, limitando-se á loja que é abobadada e de espessas paredes, sendo de difficil arruinação para o resto do predio, que nada soffreu.

Houve promptos soccorros, sendo o primeiro material a chegar ao logar do incendio, o do Corporação de Salvação Publica, pouco depois os bombeiros municipaes, e em seguida os Voluntarios, sendo estes que iniciaram os trabalhos, juntando todas as corporações auxiliares que o caso pedia, correndo os trabalhos com muita ordem e regularidede.

TABACOS

Consta que os agricultores açorianos vão mandar á companhia dos tabacos amostras do produzido nas ilhas de S. Miguel e Terceira, e que é de excellente qualidade.

Pela direcção geral de agricultura foi aberto concurso para o fornecimento de barbados, bacellos e estacas de videiras americanas.

As qualidades e quantidades a fornecer são as seguintes:

Riparia (folha larga ou tormentosa), 133:400 barbados, 19:800 bacellos, 33:900 estacas; Rupestris typo, 102:400 barbados, 17:500 bacellos, 19:600 estacas; Solonis typo, 83:000 barbados, 9:200 bacellos, 14:300 estacas; Vialla, 13:400 barbados, 1:500 bacellos, 6:100 estacas; York Madeira, 12:600 barbados, 1:600 bacellos, 3:900 estacas; Jacques, 22:500 barbados, 4:900 bacellos, 3:800 estacas; Othello, 4:700 barbados, 1:400 bacellos, 1:400 estacas; Herbemont, 4:300 barbados, 1:500 bacellos 2:200 estacas.

AS AUCTORIDADES JUDICIAES DE ARGANIL

Já em o nosso numero passado nos occupámos da insulsa verrina com pretensões a queixa e accusação, que fazia um sordido anonymo de Goes, contra o independente e exemplar delegado do procurador regio na comarca de Arganil o sr. dr. Abel Franco, em correspondencia para *O Tempo*, de Lisboa; e hoje somos ainda forçados com repugnancia, a referir-nos ao alludido anonymo, que continua a sua covarde tarefa de assacar calumnias torpes, tentando desprestigiar as auctoridades judiciaes que se não prestam a servir os empenhos e conveniencias da politica reles e ignobil a que estão acostumados os politicos anonymos da terra, para dar logar á correspondencia seguinte, publicada pelo sr. Juiz de direito de Arganil no mesmo jornal, e que é como segue:

Sr. redactor.—Vi hontem no seu jornal uma correspondencia de Goes, assignada por *Sorgus* com data de 27 de janeiro ultimo, dizendo-me um amigo, que fez favor de m'a mostrar, que ella era da responsabilidade do administrador do concelho.

Como ali se fazem insinuações aleivosas e calumniosas ao meu caracter e posição de magistrado livre e independente, de que o seu auctor hade ser convencido, pelos meios legaes, venho, desde já, declarar que ella é totalmente calumniosa, não sendo facil descortinar, por emquanto, o motivo porque assim obrou o auctor da mesma, que, para nada faltar, até veio mentir ao publico n'uma narração, que fez do que se passou no tribunal, em dezembro passado, com um advogado velho, de fama de honrado, e bom jurisconsulto, affirmando, que o juiz o levara de empurrão para fóra da teia, fazendo-lhe violencia, e que a desordem feita por tal advogado não só no tribunal, mas tambem na praça e em quasi todas as ruas de Arganil, em que injuriara o juiz, elle não exigiu a responsabilidade de suas palavras injuriosas, e sem o mais leve protesto.

E' uma tremendissima mentira. O jurisconsulto, a que o *Sorgus* se refere, foi logo autoado, e está correndo o processo pelas injurias e diffamações, e nem podia deixar de ser, desde que offendeu o magistrado no exercicio de suas funcções, e por motivo das mesmas; não permittia a sua dignidade official, que deixasse de o fazer autoar, apesar da sua fama de honrado, e mandal-o em seguida pôr fóra do tribunal, em rasão da sua reincidencia; foi isto o que succedeu, e não foi expulso aos empurrões, como diz.

Arganil, 15 de fevereiro de 1892.

O Juiz de Direito
J. Correia Leal.

E como esta questão está entregue aos poderes e tribunaes competentes, e como tambem ha pendente uma syndicancia aos actos do juiz de direito de Arganil, levantado pelo *administrador do concelho e em que só depozeram os reconhecidos inimigos do mesmo juiz*, nada mais temos a accrescentar por agora, esperando que se faça inteira justiça, e que sem confusão de responsabilidades, nem satisfação a odios pessoaes e a interesses politicos, se proceda nas altas regiões com a devida imparcialidade, ouvindo os accusados, e julgando como for de direito, sem juizos antecipados em obediencia a accusações de anonymos, nem a exigencias inadmissiveis em instancias superiores que se prezem e respeitem.

Acaba de ser definitivamente nomeado director do hospital do Conde de Ferreira, do Porto, o sr. dr. Julio de Mattos distincto medico alienista.

Hospicio

O movimento geral do hospicio districtal de Coimbra dos expostos abandonados e desvalidos no mez de janeiro ultimo, foi o seguinte:

Existiam no dia 1.º 33 expostos do sexo masculino e 51 do femenino, 1 abandonado do sexo masculino, 10 desvalidos do sexo masculino e 5 do femenino.

Reclamados até 31 do mesmo mez, foram:

1 desvalido do sexo masculino.

Findaram a creação 1 exposto do sexo feminino.

NO PARLAMENTO

Na camara dos dignos pares, na segunda-feira discussão da proposta de fazenda. O sr. conde de Thomar propõe isenção do imposto de 30 por cento sobre o rendimento d'inscripções para os titulos de associações de soccorros mutuos e benificencia. O sr. ministro da fazenda não acceita.

O sr. Marquez de Pomares lastima que tal imposto seja necessario.

O sr. conde de Gouveia, relator, deffende a proposta de lei; o sr. conde insiste na sua proposta, e o sr. presidente do concelho demonstra largamente a necessidade de não introduzir excepções, e declarando que na lei está o remedio para o desfalque dos rendimentos das ditas associações. O sr. Thomaz Ribeiro aprova a proposta do governo.

Hontem—depois de uma conversa a respeito do ministerio d'instrucção publica em que nada se decidiu, entrou-se na ordem do dia e o sr. conde de Margaridé e sr. Magiochi notam a desegualdade com que se lançam os impostos, e pedem que se remedeie como for possivel, declarando que votam a proposta do governo.

—

Na camara dos srs. deputados na segunda-feira o sr. Abilio Lobo pede se lhe diga porque foi demittido o sr. visconde de Pindella de embaixador no Haya, e se o governo tenciona suprimir a embaixada;—e se os srs. Soveral e Burnay foram tractar accordos com os possuidores de titulos de divida externa.

O sr. ministro da marinha responde que o sr. Soveral nem Burnay não foram autorisados ao accordo alludido, porque deve ser tractado directamente com o governo; que o sr. visconde de Pindella foi exonerado por ter perdido a confiança do governo; e que da legação da Haya não póde dizer se será supprimida, porque não foi negocio ainda levado a conselho.

O sr. Castro Mattoso falla no mesmo assumpto e deseja saber se o sr. Soveral anda por Pariz e pelos paizes Baixos em missão á suo custa, ou se as despezas que fizer virão mais tarde em algum apendice.

Responde o sr. ministro da marinha que o sr. Soveral anda em missão especial do governo, mas que o governo actual não é governo de apendices; e quanto a exoneração do sr. visconde diz que o governo não o quiz desconsiderar, e tanto que o louvou no decreto.

O sr. Fuschini apresenta uma representação de manipuladores de phosphoros pedindo o estabelecimento da *regie* ou do monopolio; e o sr. Eduardo d'Abreu outra da camara de Trancoso sobre o augmento dos impostos.

Na ordem do dia a discussão das pautas

O sr. Julio Rodrigues apresenta varias propostas relativas ao grupo de *bebidas*, para favorecer as industrias da Madeira. Este grupo foi aprovado, salvas as propostas. Entra em discussão o grupo de *cereaes*. O sr. Bandeira Coelho propõe que o milho na Madeira pague a 5.ª parte do imposto da pauta, e que o importado de Cabo Verde seja livre, e o importado do continente pague o imposto de 4.ª classe. O sr. Sousa Machado propõe que o milho das provincias ultramarinas no continente pague 3 réis por kilo.

Não foi votado este grupo por se retirarem os srs. deputados e não haver numero.

Hontem o sr. ministro dos estrangeiros apresentou uma proposta para ser approvado o acto geral da conferencia internacional de Bruxellas.

O sr. Chrystovão Ayres pediu que fosse attendido o pedido de musicos que querem dar espectaculos no theatro de S. Carlos em beneficio dos artistas que ali ganhavam a sua vida.

Depois de uma interrupção da sessão por faltar numero, o sr. Castro Mattoso voltou a tractar da exoneração do visconde de Pindella de ministro na Haya; e o sr. ministro dos estrangeiros declarou que o exonerou por elle se lhe ter dirigido em termos que lhe fizeram retirar a sua confiança; e, extranhando o sr. Castro Mattoso que se não declarasse no decreto o motivo da exoneração, o sr. ministro insistiu em que não tinha obrigação de declarar o motivo no decreto.

Em seguida na ordem do dia foi approvado o grupo de *cereaes* da pauta, entrando em discussão o grupo de *farinaceas*.

Camara Municipal

A camara municipal, por iniciativa do seu digno presidente, resolveu mandar construir no Porto pela *Companhia Aurificia*, um *esqueleto* de madeira e ferro como o que ha n'aquella cidade para exercicio dos bombeiros em subidas e salvamentos.

Este apparelho é destinado aos exercicios dos bombeiros municipaes e dos mais bombeiros das corporações que ha n'esta cidade, evitando-se por este modo o incommodo que se causava aos particulares com os exercicios nas suas casas, e ao publico o do embaraço do transito na rua por occasião e no ponto onde esses exercicios tenham logar.

E' digno de todo o elogio o zello com que o incansavel sr. presidente da camara tem promovido o aperfeiçoamento do serviço de incendios em Coimbra.

—

Pediu a exoneração de serviço da guarda municipal o tenente de cavallaria sr. Rebordão.

—

O TEMPO

Este nosso collega, publicou uma carta do sr. Carlos Lobo d'Avila, declarando deixar de pertencer á redacção e direcção do jornal.

Diz-se que este fôra comprado pelo sr. presidente do conselho, passando a ser orgão semi-official do governo sob a direcção do distincto poeta e escriptor o sr. Fernando Caldeira, amigo intimo do sr. Dias Ferreira.

—

Lá e cá

Vê-se d'uma estatistica municipal que o numero das pessoas que teem carruagem, em Roma, ficou reduzido quasi a metade, desde a crise.

A mesma estatistica indica pela diminuição do producto dos direitos de consumo, que a economia se não limita aos objectos de luxo, mas sim attinge as cousas de primeira necessidade.

Um correspondente Romano escreve para o *Temps*, de Paris, uma carta em que pinta com terriveis côres a crise operaria, informando que, apesar de o chefe de policia de Roma ter feito recolher ás terras de suas naturalidades milhares de trabalhadores, ainda vagueiam pela cidade muitos magotes de 200 ou 300 a pedir trabalho nos pontos onde ainda continuam algumas obras.

O ministro do interior manda-lhes dar senhas para receberem sopas economicas, e receia-se que de um dia para o outro a crise tome caracter mais grave.

Os deputados, que já se fazem ecco das reclamações operarias e aos quaes não satisfaz uma lei que está em discussão para auctorisar obras publicas na importancia de 5:400 contos a gastar em 10 annos, vão interpellar o governo e exigir que elle providenceie rapidamente para atenuar a miseria que se alastra por toda a Italia.

Eis o resultado das administrações perdularias e ostentosas que houve n'aquella nação desde 1875

—

Voltaram novamente as chuvas, correndo por em quanto o tempo favoravel á agricultura.

—

Descoberta

Outra descoberta grandiosa de Edison: O illustre electricista descobriu, segundo affirmam, que o telegrapho electrico póde funccionar pela simples inducção, sem intervenção de fios, sempre que se faça operar o elemento electrico a sufficiente altura, para neutralizar o effeito da curva terrestre e reduzir ao seu minimo a força de absorpção do gelo.

O *Movimento Economico* dá detalhes especiaes sobre esse telegrapho, e annuncia uma applicação maravilhosa d'esse descobrimento: um systema de telegrapho maritimo, que permitte a um barco communicar-se com terra firme, ou com outros barcos, n'um raio de uns 50 kilometros.

—

Hespanholadas

Estão de passagem em Lisboa trez notaveis pintores hespanhoes. Um d'elles á porta da Havaneza:

—Pois meu caro, pintei ha pouco uma pequena taboa de pinho imitando marmore com tanta perfeição que, deitando se n'agua, vae ao fundo...

—Ora!... diz o segundo—cá estou eu que, tendo uma vez por acaso pendurado um thermometso no cavallete em que estava a minha «vista das regiões polares», elle desceu immediatamente 20 graus abaixo de zero.

—Tudo isso não vale nada—concluiu o ultimo—o meu retrato do marquez de Santal tem tal vida que é preciso fazer-lhe a barba um dia sim outro não!

—

Estragos do temporal

Acha-se interrompida a linha ferrea entre a Regoa e Barca d'Alva em consequencia do desabamento de tres trincheiras, que impedem a circulação dos comboios.

—

Nevadas

Tem sido enormes as quantidades de neve que tem cahido ha dois dias em diversas localidades de Traz-os-Montes.

O frio tem sido de uma grande intensidade.

As grandes nevadas interromperam as communicações telegraphicas da Regoa, Penaguião, Mondim, Villa Real, Alijó e Murça.

Interrompeu egualmente o serviço do correio entre Alijó e Sanfins do Douro.

—

Viver sem comer

Existe em Whitehall (Pensylvania) uma senhora, Adam Wuchter, que ha 653 dias não come nem o mais pequeno bocado de alimento solido, nem bebe uma gota de liquido, e comtudo vive, se bem que não pareça uma pessoa, mas um phantasma.

Segundo dizem, tem um cancro na pharinge, e ha muito tempo que está annunciada a sua morte, sem que até hoje se tenham realisado essas predicções.

A pobre senhora está paralytica, cega, insensivel, quasi sem pulso, e assim vae passando dias e dias, chamando extraordinariamente a attenção dos medicos e despertando a incredulidade dos que teem a audacia de não acreditar n'aquelle phenomeno.

Comtudo affirma-se que o facto é verdadeiro, esplicando-se tão prolongada resistencia pela circumstancia que Wuchter se alimenta por absorpção.

—

PELO ESTRANGEIRO

Pariz, 22.

A crise ministerial e a Encyclica que Sua Santidade Leão XVIII dirigiu aos prelados francezes por occasião do anniversario da sua exaltação ao throno pontificio são os assumptos principaes para as discussões da imprensa.

Na Encyclica declarava-se que os governos legalmente estabelecidos teem de ser acceites pelos catholicos, os quaes não devem intentar nada contra aquelles ainda que lhes inspirem repugnancia alguns actos emanados do poder legislativo e hostil á religião.

Embora os republicanos applaudam calorosamente a Encyclica, não ha duvida de que o documento ultimamente dirigido aos prelados francezes, se acha escripto com summa habilidade, pois as declarações n'ellas contidas, se prestam, por ambiguas, a interpretações diversas.

A prova d'isto é que tanto os republicanos como os monarchicos procuram tirar da Encyclica todo o partido possivel, em favor dos principios que respectivamente proclamam.

Madrid, 22.

O rio Manzanares está n'uma grande cheia.

Tomaram-se todas as precauções para se evitar qualquer desgraça.

—

COMMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 1 DE FEVEREIRO

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque e commendador Magalhães Ferraz, e dr. Manso Preto.

Lida e aprovada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu remetter ao sr. governador civil, em satisfação do seu officio de 30 de janeiro ultimo, a relação nominal dos vogaes effectivos e substitutos, que serviram n'esta commissão, nos annos de 1889 e 1890.

—Resolveu recommendar ás camaras que ainda não votaram os seus orçamentos para o corrente anno, que não demorem a approvação d'elles.

—Resolveu ouvir o sr. director do hospicio ácerca do requerimento de Rosa Carvalho, pedindo pagamento do subsidio de lactação.

—Approvou as contas da thesouraria da Junta Geral, relativas á gerencia do anno de 1891, e passou o respectivo alvará de quitação, ao thesoureiro da mesma Junta, José Francisco d'Oliveira Reis.

—Mandaram-se passar diversas ordens de pagamento.

—

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

SESSÃO ORDINARIA DE 11 DE FEVEREIRO

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão.

Vereadores presentes: Antonio de Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga, effectivos; João da Fonseca Barata, Antonio Nunes Correia, Francisco Rodrigues Diniz, substitutos.

Approvou o projecto de Regulamento para a fiscalisação e cobransa dos impostos municipaes indirectos, apresentado pelo presidente, votando os vereadores substitutos Nunes Correia e Fonseca Barata contra uma parte do § 3 do art. 6.º e o segundo d'estas vereadores tambem contra uma uma parte do § 1.º do art. 25.

Tomou conhecimento da correspondencia e despachou varios requerimentos, auctorisando avenças para o pagamento de impostos durante o corrente anno e determinando o alinhamento para diversas obras particulares.

—

AGRADECIMENTO

Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto, penhorado em extremo para com as benemeritas Associação dos Bombeiros Voluntarios, de Salvação Publica e Bombeiros Municipaes, auctoridades e mais cavalheiros que conseguiram dominar o incendio que se manifestou em uma loja do seu predio na rua da Sophia, vem por este meio manifestar o seu indelevel reconhecimento a todos os que por qualquer meio concorreram para que o fogo se extinguisse.

—

NECROLOGIA

Na semana finda effectuaram-se no cemiterio da Conchada os seguintes enterramentos:

Maria, filha de Joaquim Maria Nunes e Maria Florinda da Conceição Ferreira, de Coimbra, de 17 mezes. Falleceu de meningo encephalite, no dia 15.

Anna Rosa de Moura, filha de Maximiano de Moura e Margarida Martha, do Porto, de 92 annos. Falleceu de tysica pulmonar, no dia 16.

Affonso, filho de Francisco Marques e Anna da Conceição, de Coimbra, de 19 mezes. Falleceu de meningite, no dia 17.

Theresa de Jesus Maria e Silva, filha de Miguel Lopes e Leonarda Maria da Conceição, de Santa Maria dos Olivaes, de 75 annos. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 17.

Maria de Nazareth, filha de Marianno Martins e mãe?, de Goes, de 54 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 18.

José, filho de pae incognito e Maria do Rosario, de Coimbra, de 8 mezes. Falleceu de variola no dia 18.

Maria de Jesus da Ressurreição, filha de José da Ressurreição e Maria de Jesus, da Cruz dos Morouços, de 75 annos. Falleceu de pneumonia chronica, no dia 18.

Maria da Conceição Almeida, filiação ignora-se, de Coimbra, de 80 annos. Falleceu de pneumonia dupla, no dia 19.

João Alves, filho de Antonio Alves e Maria Joanna, de Paredes da Beira, de 7 annos. Falleceu de infiltração urinosa, no dia 20.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—16:296.

Casas para arrendar

Uma, no Bairro de S. Francisco, estrada de Condeixa, com quintal e agua e muitas commodidades, mesmo para familia numerosa. 8

DINHEIRO SOBRE HYPOTHECA

Toma-se qualquer quantia entre quinhentos a dois contos de réis.

Carta a dr. Vieira, escriptorio rua da Sophia n.º 22.

8

VELOCIPEDES E BICYCLETAS

NO

ANTIGO E ACREDITADO DEPOSITO DAS VERDADEIRAS MACHINAS *SINGER* E FAZENDAS

DE

J. L. Martins de Araujo

(ANTIGA CASA TEIXEIRA)

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92

COIMBRA

Se encontram os artigos seguintes sem alteração de preços:

Machinas *Singer* para costureira, alfaiate e sapateiro, a 500 réis por semana.

Machinas para fazer meia com 94 e 108 agulhas.

Bicycletas e Velocipedes, vendem-se e alugam-se por 600 e 1$000 réis cada 3 horas.

Camisas de flanellas, finas, a 700, 900 e 1$000 réis.

Camisas brancas finas, alemãs, com tira, a 400 réis.

Collares de bretanha a 40 réis para cima.

Capochons de lã para senhora e creança.

Toucas de fostão para baptisado, desde 800 a 1$500.

Camisas bordadas para senhora para dia e noute.

Calças, saias e penteadores bordados para senhora.

Calçado de feltro, ourello e trança, para homem, senhora e creança.

Calçado de polimento para creança.

Pós chinezes para dentes a 30 réis a caixa.

N'esta mesma casa se concertam machinas de costura de qualquer auctor.

Vende-se oleo, agulhas, sabão de seda e todas as peças soltas para as mesmas.

Preços fixos. 8

CARNAVAL DE 1892

72—RUA DA SOPHIA—72

COIMBRA

Não comprem mascaras nem artigos do Carnaval para revenderem sem examinarem os preços correntes que estão patentes no Estabelecimento de Mercearia e Salcheria de Encarnação Gonzaga & C.ª, verão depois que não encontram mais barato, embora não tenhámos os grandes depositos das alfandegas de Lisboa e Porto.

O nosso maior deposito é nos grandes armazens de Cazemiro R. Valente em Lisboa, aonde comprámos e podemos revender com uma pequena percentagem aos freguezes que nos honrarem com os seus pedidos.

Remettem-se Catalogos a quem os requisitar.

Pedidos a

ENCARNAÇÃO GONZAGA & C.ª

COIMBRA

7

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos obtendo os melhores resultados.

Preço da caixa 360 réis

DEPOSITO GERAL — DROGARIA AREOSA

COIMBRA

DEPOSITOS EM LISBOA—Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo—José Pereira Bastos, rua Augusta—João Nunes d'Almeida, Calçada do Combro, 48.

LAMPREIA

LAMPREIA GUISADA OU DE ESCABECHE LAMPREIA

Desde hoje em diante encontrarão os apreciadores este magnifico petisco no *Hotel Commercio*, antiga casa do *Paço do Conde*. que se recommenda por ser uma das especialidades da casa.

Tambem se satisfazem immediatamente todas as encommendas, tanto para esta cidade como para fóra d'ella, responsabilisando-se o seu proprietario pela perfeição com que serão aviadas. 5

Companhia de Seguros

PORTUGAL

SÉDE EM LISBOA

100—Rua do Ouro—100

Agente em Coimbra

MATTOS ABREOSA

25 — R. DE MONT'ARROYO — 33

SOCIEDADE ANONYMA, RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital réis 1:600:000$000

4

Dinheiro a juros

Dá-se sobre boa hypotheca Praça 8 de Maio, n.ºs 29 a 30, 1.º

3

Praça de Touros

O antigo proprietario da praça de Touros, sita á Azinhaga dos Lazaros, não podendo em consequencia dos seus affazeres estar á testa d'ella, vende ou dá sociedade a qualquer pessoa que queira entrar n'este contracto.

Na casa do annunciante na Feira dos estudantes se tracta. 2

1.º ANNUNCIO

Na comarca de Coimbra e cartorio do 4.º officio pelo inventario orphanologico de Maria d'Assumpção, moradora que foi no logar e freguezia de Antuzede, e em que é cabeça de casal João Maria Cavalleiro, correm editos de 30 dias da 2.ª publicação d'este annuncio, citando todos os credores e legatarios desconhecdos ou domiciliados fóra da comarca nos termos do artigo 696.º e §§ 3.º e 4.º do Codigo do Processo Civil.

Coimbra, 17 de Fevereiro de 1892.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Queiroz.

O escrivão,

José Lourenço da Costa.

1

CONHECIMENTOS UTEIS

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO

Novos horarios nas linhas de Cintra, Torres, Figueira e Alfarellos

Desde 15 de fevereiro

De Lisboa a Cintra e vice-versa— Partida da estação central de Rocio, ás 7 h. e 11 m. da manhã e 4 e meia, 6 e 8 da tarde; chegada á estação central do Rocio, ás 8-40 e 10-1 da m. e 4-1, 7-16 e 11 da t.; partida da estação de Alcantara-terra, ás 6-45 da m. e 5-45 da t.; chegada á astação de Alcantara-terra, 8-46 da m. e 11-6 da t. Aos domingos e dias santos haverá, além d'estes comboyos, os seguintes: Partida da estação central do Rocio, á 1-30 da t.; chegada á estação central do Bocio, ás 8-59 da t.

De Lisboa a Torres Vedras, Leiria e Figueira da Faz e xice-versa:—Partida da estação central do Rocio, ás 7 horas da m.; chegada á estação central do Rocio, ás 11 da t.; partida de Alcantara-terra. ás 6-45 da m.; chegada a Alcantara-terra ás 11-6 da t.

De Lisboa a Torres Vedras e Leiria e cice-versa—Partida da estação central do Rocio, ás 6 horas da t.; chegada á estação central do Rocio, ás 8-40 da m.; partida da estação de Alcantara-terra, ás 5-45 da t.; chegada á estação de Alcantara-terra, as 8-46 da m.

De Leiria á Figueira da Foz e vice-versa—Partida de Leiria ás 5-30 da t.; partída da Figueira da Foz, ás 4-45, da m.

Da Figueira da Foz a Alfarellos e vice-versa— Partida da Figueira da Foz, ás 3-40 da m., 2 e 6-45 da t.; partida de Alfarellos, ás 4-35 da m., 3-10 e 7-5ç da tarde.

Lisboa, 6 de fevereiro de 1892.

O director geral da companhia,

Manuel Affonso d'Espregueira.

TABELLA

QUE INDICA

O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL

SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO

POR

ANTONIO NUNES CORREIA

Preço 200 réis

Vende-se em Coimbra, na antiga loja de mercearia de Antonio Nunes Corrêa, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

34 — PRAÇA 8 DE MAIO — 38

COMPANHA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Aviso ao publico

SERVIÇO DA ESTAÇÃO DE

POÇO DO BISPO-BRAÇO DE PRATA

Tendo sido auctorisado por portaria de 20 de Janeiro ultimo que as estações de Poço do Bispo e Braço de Prata, constituam uma só, considerada como entrocamento da linha de Leste com o ramal de Santa Apolonia a Bemfica, desde o 1.º de março proximo futuro passará o serviço de passageiros a ser unicamente feito no edificio de Braço de Prata e o de expedição e recepção de mercadorias nos caes de Poço do Bispo ou nos de Braço de Prata, á vontade dos expedidores, segundo as remessas sejam expedidas de qualquer d'estes dois pontos ou aos mesmos destinadas na respectiva nota d'expedição.

Lisboa, 16 de fevereiro de 1892.

O director geral da companhia,

Manuel Affonso d'Espregueira.

J. AGOSTINHO DE MACEDO

OS BURROS

OU

O REINADO DA SANDICE

Poema heroi-comico, satyrico, em seis cantos, repruduzido in-extenso *com todas as liberdades do original.*

Preço. br. . . . 360 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valle do correio.

A' Livraria=Cruz Coutinho=Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 — Porto.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Aviso ao publico

Desde esta data está restabelicido o serviço directo dos comboios na linha da Beira Baixa, acceitando-se todas as expedições quer de grande quer de pequena velocidade *sem reserva* pelos prasos de transporte.

Fica pelo presente annullado o annuncio d'esta Companhia de 25 de Janeiro de 1892.

Lisboa, 9 de fevereiro de 1892.

O director geral da Companhia,

M. Affonso d'Espregueira.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA SENHORAS

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Preços: 1 anno 4$000 réis — 6 mezes 2$100—Numero avulso 200 réis.

LUGAN & GENELIOUX

Successores de Ernesto Chardron

PORTO

ELEMENTOS

DE

GEOGRAPHIA GERAL

POR

Ferreira Deus-dado

A mais illustrada, mais completa, mais barata e mais util GEOGRAPHIA para o ensino secundario.

Vende-se em todas as livrarias.

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:753 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO 27 DE FEVEREIRO DE 1892 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

—

JUIZO!

A situação é difficilima e augustiosa, mas não é desesperada.

Recursos não nos faltam, só nos falta o juizo.

E' porisso que os credores extrangeiros, dizem, nos vão exigir garantias, ou pôr uma disfarçada tutella.

Não diremos que teem razão, mas reconhecemos que teem justiça.

Justiça, mas não em absoluto. Elles emprestaram-nos o seu dinheiro, porque lhes rendia o dobro do que outras nações pagam; e só por esse facto bem podiam vêr que eramos devedores afflictos, pobres, embora honrados. O juizo que receberam a mais durante annos e annos, os lucros enormes que tiraram nos emprestimos e na exploração da alta e da baixa dos nossos fundos, compensam-lhes bem, o sufficiente, de mais, as perdas que agora tenham.

Quem empresta a devedor pouco abonado, e empresta por grossa taxa, leva em conta o premio do risco: e esse premio temol-o nós pago que farte.

A reducção do juro da divida externa é pois um acto de equidade, que nem importa a quebra da fé dos contractos, nem implica a deshonra do devedor.

Até agora podiamos, embora a custo, saciar os onzeneiros, e cedemos — infelizmente cedemos, de animo leve — ás exigencias delles; agora chegou o momento que elles decerto previram, em que já não é possivel dar tanto como a sua voracidade pede; e ante o terrivel *non possumus* elles irritam-se e querem tractar-nos mal!...

Pois bem! sejamos devedores honrados mas altivos; e a essa judiaria, que sem dó nem piedade abusou da nossa imprevidencia, da nossa bonhomia, da nossa toleima, respondamos agora: toma! paga-te; mas os nossos contractos estão findos!

Sim! E' indispensavel acabar de uma vez para sempre com os emprestimos como recursos nacionaes. O desastre em que nos achamos será talvez um bem, porque nos curará radicalmente da mania das operações de credito.

Que felicidade não haver quem nos empreste! Parece um paradoxo, mas não é: o futuro o mostrará.

De ora em diante gastaremos só até onde chegarem os nossos recursos; e, se houver juizo, elles chegam para muito mais do que se pensa.

Dentro em 10 annos podemos ter a despeza da nossa administração reduzida á que houve em 1869, que já então era mais que sufficiente; e podemos ter um saldo annual de 4:000 ou 5:000 contos para amortisar a divida publica.

Por outro lado, como não teremos dinheiro para mandar vir de fóra muitos productos estrangeiros, nem industriaes nem agricolas, havemos de forçosamente augmentar a nossa producção; e d'ahi o desenvolvimento da industria e da agricultura nacionaes.

Ainda por outro lado a emprego-mania diminuirá, por não haver com que pagar á larga á empregadagem; e a população que até agora tinha um asylo seguro nas secretarias, desandará dos lyceus e das escolas para emprezas industriaes e agricolas, para a navegação e para o commercio.

Mas... se todos tivermos juizo, e se os governos tiverem prudencia—entenda-se bem.

Aliás, de crise em crise, de decadencia em decadencia, iremos até á miseria, até ao definhamento, até á morte.

A vergonha e as necessidades em que nos achamos, produzirão a reacção do juizo, ou levarão ao desfallecimento?

Nem ousamos aventurar uma resposta, porque temos medo de errar!

DEMONSTRAÇÃO DE APREÇO

Affirma-se que o sr. visconde de Pindella, que tencionava sair da Haya para Lisboa, no dia 27 do corrente, foi obrigado a addiar a sua partida, para acceder ao honroso convite de sua magestade a rainha da Hollanda, que offerece em sua honra um grande banquete, e por a mesma soberana lhe pedir que ficasse mais alguns dias para assistir depois a um baile da côrte que se deve realisar em breve.

Isto prova bem indubidosamente a grande consideração e estima em que era tido o nosso digno embaixador, na côrte de Hollanda.

Consta que o governo pensa em fechar temporariamente o instituto agronomico, bem como outras escolas agricolas.

E os professores continuam a vencer?...

AOS CONTRIBUINTES

A carta de lei das propostas de fazenda deve sahir hoje no *Diario do Governo*.

Os contribuintes que tiverem por pagar as tres prestações das contribuições de 1891 que se vencem em abril, junho e outubro, já pagam mais 10 á 20 por cento d'ellas conforme a importancia do total da collecta, desde segunda-feira por diante.

Affirma-se que o sr. ministro da justiça vae acabar com as thesourarias nas parochias, por sómente servirem para receber os direitos, e substituil-as por coadjutores de nomeação regia.

CREDORES ESTRANGEIROS

Dizem de Paris: — Realisou-se aqui a reunião dos representantes dos *comités* francezes e estrangeiros para a defeza dos interesses dos portadores de titulos portuguezes.

A reunião decidiu unanimemente que fossem mandados a Lisboa delegados para conferenciarem com o governo ácerca das medidas a tomar, em vista das condições exactas do thesouro portuguez.

Os termos do convenio serão submettidos aos diversos «comités».

Estavam presentes os membros do «comité» francez, Hohenanser, representante do «comité» allemão, Verthein, Vanicrop e Gunning, representantes do «comité» hollandez, e Oleary, representantes do «comité» inglez.

Os delegados estarão em Lisboa nos primeiros dias de março.

Foi resolvido pelo governo que os facultativos dos partidos municipaes não sejam incluidos na cathegoria dos empregados a que se refere o decreto de 19 de janeiro ultimo.

Mas porquê?...

Os agentes da policia secreta de Berlim prenderam no dia 16 do corrente 60 anarchistas que se presume estarem intimamente ligados com a conspiração que ultimamente foi descoberta.

DESAPARECIMENTO DE CAPITALISTA

Parece que a policia e alguns amigos conseguiram descobrir o paradeiro do sr. Domingos Moreira, socio gerente da importante casa bancaria, João Evangelista da Silva Mattos & C.ª, do Porto, que com a ideia de pôr fim á existencia, tinha abandonado o seu estabelecimento.

Se assim é, ainda bem que se evitou mais uma lamentavel desgraça irremediavel, sobre as outras com que terá de luctar a referida casa bancaria, por ventura victima da terrivel crise que a praça do Porto e o paiz estão atravessando.

O sr. Domingos Moreira, é um moço activo, intelligente e honrado, muito bemquisto no Porto, e que por uma serie de fatalidades de que não é talvez o maior culpado, se viu assoberbado com grandes difficuldades tendo perdido o animo para arrostar com ellas.

Affirmam do Porto, que seu socio em reunião com os directores de alguns bancos, declarará, que podia fazer face a todos os compromissos sem prejuizo de ninguem, mas que era preciso serenidade e tempo para não aggravar a sua situação e a de muitos commerciantes ligados por transacções importantes aos seus negocios.

A casa commercial a que nos referimos, fundada em boas condições é uma das mais antigas da praça do Porto, gosou sempre de bons creditos, e é de esperar que possa satisfazer os seus compromissos se não augmentarem os desastres de que todas andam mais ou menos ameaçados nas tristes circumstancias em que nos achamos.

Consta que o sr. Peito de Carvalho recorreu para o Supremo Tribunal administrativo do despacho da sua exoneração.

DECLARAÇÕES DE UM MINISTRO

O sr. ministro da fazenda declarou no parlamento que, dentro de breves dias, será apresentado á camara um projecto de tributação do fabrico do alcool e sobre o regimen dos phosphoros. Diz que ha males que vêem por bem e crê que a crise presente fará com que se olhe no paiz para as fontes de riqueza publica. Explica que por simples despachos já conseguiu no seu ministerio a economia de 100:000$000 e a situação ha-de mudar logo que melhore o cambio.

Affirma-se que já estão assignados varios decretos importantes, que serão publicados brevemente.

JUIZES DE DIREITO

Em circular dirigida aos juizes de direito das differentes comarcas do paiz, fez o sr. presidente da relação sentir quanto era inconveniente que estes magistrados se ausentassem das suas comarcas sem previa auctorisação, tendo a presidencia de proceder contra os que saltirem da comarca.

O sr. ministro da fazenda tem muito adiantados os trabalhos dos relatorios dos impostos sobre os alcooes e os phosphoros, que em breve serão apresentados ao parlamento.

Deram entrada nas caixas centraes do ministerio da fazenda 52:650$000 reis em titulos de divida publica, pertencentes ao supprimido convento de Vianna do Castello.

A CARTA DO SR. MARIANNO DE CARVALHO

—

O sr. conselheiro Marianno de Carvalho, tendo conhecimento de algumas inexactidões que se affirmavam ácerca da sua jornada e commissão de serviço publico á Africa, escreveu ao *Diario Popular* a carta seguinte que transcrevemos, e cujo contheudo por ninguem tem sido desmentido.

Ora, os lamentaveis desastres, e mesmo erros do ex ministro da fazenda, e que elle confessou publicamente no parlamento, são bastantes para sobre elle pezarem tremendas responsabilidades, sem que seja preciso praticar a injustiça de aggravar a sua triste situação com invenções calumniosas e infamantes, aos costumes da terra.

E sem mais commentarios, que por agora se tornam desnecessarios, segue o importante documento:

«*Sr. redactor do «Diario Popular»*. — O digno par do reino conde de Thomar houve por bem de pedir contas da despezada expedição, que tive a honra de dirigir a Moçambique, e de requerer a publicação de uma nota d'essa despeza no *Diario do Governo*. Dos resumos das palavras de s. ex.ª, publicados em alguns jornaes, parece deprehender-se que o governo me entregou 82:415$615 réis para essa expedição, e dos dizeres de alguns jornaes conclue-se que até ganhei 100 contos de réis com a mesma expedição.

Esta ultima parte nem de resposta carece. Fui a Moçambique conservando apenas os meus ordenados e gratificações de lente da escola polytechnica e de membro do conselho superior de instrucção publica, e pagando-se-me strictamente as despezas pessoaes que fizesse. Nenhuns outros proventos tive.

Pelo que respeita á nota publicada no *Diario do Governo*, é tão resumida, que póde induzir em erro! Por isso em quanto não se fecham definitivamente as contas, parecem-me necessarias algumas explicações.

Em geral julga-se que a minha expedição se limitou á viagem que fiz e durou 6 mezes com alguns companheiros nomeados pelo governo.

Ora essa idéa é completamente falsa.

Sem entrar em largos pormenores basta dizer, que do Ibo foram por minha ordem duas expedições encaminhadas para o Medo na pesquiza de minas de carvão de pedra. Essas expedições dirigidas por um engenheiro portuguez foram á conta da minha expedição, mas os pagamentos da respectiva despeza correram pelo governo do districto do Ibo.

De Tungue foi uma expedição para Itule, confluencia do Luienda com o Rovuma, tambem por causa das minas de carvão de pedra. O chefe d'essa expedição, engenheiro Angelvy, foi escolhido pelo ex.mo ministro da marinha, as despezas d'ella carregam a minha conta mas foram liquidadas e pagas pelo zeloso governador de Cabo Delgado.

De Quelimane tive que mandar um official ao Chire, quando ali entraram as canhoneiras inglezas. As despezas foram por mim pagas.

O engenheiro florestal Max Siber andou em estudos agricolas em Inhambane, Quelimane e Moçambique. Pela minha expedição foram pagas as despezas.

Um distincto engenheiro portuguez o sr. Roma esteve no Cabo estudando a construcção de docas e d'ali foi preparar e começar trabalhos em Moçambique para a indispensavel doca n'esta cidade. A despeza foi á custa da minha expedição.

O engenheiro major Soeiro e o conductor Brito estiveram perto d'um anno em Lourenço Marques estudando o saneamento da cidade, abastecimento de aguas e outras obras. Pela minha expedição foram pagas as despezas.

Em Quelimane encontrei João Coutinho em preparativos de expedição ao lago Nyassa e ao Mataca. Forneci-lhe dinheiro para pagar atrazados, e além d'isso mantimentos, objectos de acampamento e algumas armas. Egualmente ficaram muitas armas, equipamento e munições na fortaleza de Moçambique, ou foram entregues ao ex.mo goveruador geral, ao sr. coronel Paiva de de Andrade, ao governador de Lourenço Marques e ao de Manica, que tambem recebeu de mim mantimentos e objectos de acompanhamento, alem do que ficou depositado em Lourenço Marques.

Da Europa levei collecções de instrumentos meteorologicos, a fim de estabelecer ou comple-

tar postos de observações. Ficaram no Ibo, Moçambique, Inhambane, missões do Zambeze e creio que em Tete.

Tambem levei da Europa collecções de instrumentos e outros objectos para trabalhos de engenheria no campo. Ficaram servindo nas repartições de obras publicas de Moçambique e Quelimane, que se encontravam na maior penuria e assim estão aptas a trabalhar.

Foram para o Cabo Delgado dois apparelhos completos de ferro para sondagens até 100 metros de profundidade. Estes apparelhos, comprados em Paris, devem estar hoje depositados no Ibo.

Dois agronomos, o sr. Cunha e o sr. Durad, fizeram estudos agricolas em Lourenço Marques, Inhambane e Quelimane. Por mim foram pagos.

Parecem-me por ora bastantes estas informações para se fazer idiea da despeza realisada. O apuramento e classificação das contas dirá tudo.

O sr. conde de Thomar tambem censurou a falta de relatorio meu ácerca da expedição. Estou longe da pretenção de trabalhar mais e melhor que o digno par. Mas sua ex.ª, indo ao ministerio da marinha, lá encontrará bastantes trabalhos meus por ventura de alguma valia. E mais saberá perguntando aos ministros da marinha pelas informações que repetidas vezes lhes enviei em extensas cartas. O ministerio tem ainda que receber collecções photographicas, os trabalhos do major Sociro, as informações do engenheiro Angelvy, e os relatorios dos agronomos Siber, Cunha e Durad. Poderia ter recebido o projecto da administração da provincia e o da organisação administrativa e agricola dos prasos da corôa, se estes trabalhos não tivessem sido prejudicados pelos decretos dos ex.mos srs. Julio de Vilhena e Antonio Ennes. Assim mesmo concluirei esses trabalhos se o governo de sua magestade quizer aproveital-os.

De mais abuzei da bondade de v. de quem sou com a maior estima,

Antigo collega, amigo e obrigado.

S/C. 23—2—92.

Marianno de Carvalho.

O sr. ministro da justiça determinou que nenhum empregado do seu ministerio gozo de licença sem que prove ter pago os respectivos emolumentos na repartição competente.

OS ACADEMICOS DOENTES

O sr. Fernando de Sousa, continúa no hospital, não tendo melhorado n'estes ultimos dias. O seu estado ainda inspira bastante cuidado, não se podendo prever qual será o desenlace do lamentavel desastre que o victimou.

O sr. Victor de Deus, póde dizer-se restabelecido, porque nada soffre physicamente, comparado com o desgosto moral que o turtura ao ver o estado do seu querido companheiro e amigo.

Acha-se n'esta cidade a estremosa mãe do sr. Fernando de Sousa, que acudiu solicita ao saber a desgraça que succedera a seu filho.

Pobre mãe afflicta! Como a sua alma delicada e boa deve soffrer nas ancias crueis de uma incerteza tão dolorosa!

A sua magua lancinante, enche de respeito e sentimento profundo, todos os que mesmo sem a conhecer sabem do triste desconsolo que a opprime.

Fazemos votos pelas melhoras do desditoso enfermo, para alivio da desolada mãe e satisfação dos seus amigos.

Os direitos de mercê dos empregados dos caminhos de ferro do Minho e Douro, e dos distribuidores telegrapho-postaes começam a ser descontados em julho do corrente anno, sendo aos primeiros em prestações de 6. p. c. dos seus vencimentos e aos segundos em prestações mensaes de 1$000.

Anarchia na Mealhada

O sr. José Paulo Cancella contou no parlamento as scenas de desordem que o administrador substituto na Mealhada está representando; são assim:

«Ha dias no fim dos officios funebres de um cavalheiro progressista, o administrador alludido, dentro da capella e junto do athaude, deu vivas a um padre e morras ao prior da freguezia da Mealhada, e agarrando aquelle pelo braço o obrigou a subir para outra capella e a dar a beijar a estola.

No dia 15 do corrente, querendo o sobrinho d'aquelle fallecido, o dr. José Lebre, mandar dizer uma missa por alma d'elle, o administrador mandou fechar a porta da capella, e oppoz-se a que lá se rezasse a missa.

O secretario da administração disparou um tiro contra um filho do ex-administrador progressista o sr. José Augusto Jalles.

—O sr. ministro do reino respondeu que já ordenára ao governador civil que informasse se taes factos eram verdadeiros, e que se forem logo demittirá o administrador substituto da Mealhada.

Mas é provavel que o governador cubra o seu delegado como fez o de Bragança, que tem conservado o de Vimioso, apezar de prender tres maiores contribuintes á entrada da assembleia eleitoral em 7 de janeiro passado para vencer a eleição —o que consta dos accordãos do tribunal administrativo e do supremo Tribunal, que annularam por tal motivo a eleição da commissão recenseadora.

Veremos se o governo tem força para restaurar a seriedade e a justiça, postas á banda n'alguns pontos da provincia pelos seus delegados; veremos.

Diz-se que as camaras serão addiadas, para meado de março.

OBRAS EM SANTA CRUZ

Recomeçaram as obras no magestoso templo de Santa Cruz, as quaes, segundo a lei de 31 de Março de 1861, são custeadas pelo subsidio do Estado.

Presentemente trabalham ali carpinteiros, canteiros e pedreiros.

As obras que se projectam por este anno são: o soalho de toda a capella mór, a restauração dos porticos da mesma capella, a restauração do Claustro do Silencio, a caiação das paredes de toda a egreja pela parte interna, e ainda outras de mais ou menos importancia.

Está de passagem n'esta cidade, tendo regressado dos Açores, o distincto juiz da Relação sr. dr. Bento Pinto da Motta, que ali foi tomar posse do seu logar.

JUNTA DE SAUDE

Pelo ministerio da guerra foi determinado que as juntas de saude não inspeccionem militar algum, seja qual fôr a sua graduação, sem que se cumpram as disposições dos art. 40 e 41.º do regulamento geral de saude, e bem assim que nenhum processo das juntas suba aos quarteis generaes sem que seja satisfeita a disposição inserta na ordem do exercito n.º 48 de 1863.

QUADRILHA?

Ao anoutecer de domingo, 14 do corrente, um tal Desiderio, sahiu a um atalho no sitio do Pinhal do Pisco, entre Camalhões e Casal de Cima a Antonio Sahido, creado do moleiro Francisco dos Santos, d'aquelle logar, com o fim de lhe roubar o dinheiro que levasse; mas o Sahido, que era conhecido d'elle, enganou-o, dizendo lhe que não levava notas nenhumas (tinha-as escondidas no coz das calças), e escapou-se antes que chegassem dois companheiros do Desiderio, que viu vir em direcção ao sitio.

Preso o Desiderio e a amasia Vicencia de Jesus (de Jesus!), declararam que em sua casa se acoitavam dois desconhecidos, que elles chamam Antonio Rodrigues e José Rodrigues, mas cuja procedencia ignoram, constando que são dos lados de Sernache; e esses homens desappareceram depois que se deu este caso, e consta agora que eram larapios que sahiam com o Desiderio aos viadantes nas proximidades da Matta de S. Jorge.

O tal Desiderio, que tem o sobrenome de Martinho, já cumpriu sentença em Africa por crime de furto; e cesteiro que faz um cesto...

Por isso é bom que a justiça e a policia o não larguem a ver se apanham a quadrilha, de que parece ser elle um distincto membro.

Os repetidos furtos que tem havido para aquelles lados não fazem suppor outra coisa, e é uma vergonha que continuem mesmo nos arredores da cidade, nas barbas da policia.

Contamos com a costumada energia e perspicacia do sr. commissario.

Seguiram para Paris, onde vão ser tratados no instituto Pasteur, cinco individuos da Figueira da Foz, que ha dias foram mordidos por um cão hydrophobo.

Tambem partiu para Paris, a expensas do governo, para ser tratada no instituto Pasteur, a menor de 12 annos, Anna Maria, natural de Portalegre, e que foi mordida por um cão hydrophobo.

O CARNAVAL

Tem corrido pouco animada a semana do carnaval. No domingo *magro*, não appareceram pelas ruas nenhumas mascaradas.

A costumada massadoria recreativa, da laranginha, do tremoço e dos pós, tem estado d'uma continencia tal, que ninguem dirá que estamos nas vesperas do entrudo!

Por esse lado, ainda bem!

Divertimentos publicos não tem havido, a não ser no chamado *Club Academico*, á Sé Velha, que se tem querido improvisar *bailes* de mascaras, mas com pouquissima concorrencia e menos animação.

Pelas casas particulares, na sociedade Conimbricense, a mesma indifferença. Nenhuma familia abriu as suas salas, para receber condignamente, quebrando a monotonia da vida insipida e semsaborona de todo o anno, esquecendo-se todas, de que estamos na epocha alegre e divertida das folganças carnavalescas.

Apenas se apontam duas pequenas reuniões, por surpreza, aonde estiveram algumas damas mascaradas, uma em casa do sr. dr. Bernardo de Serpa, e outra do sr. dr. Manoel Paulino, aonde segundo nos informam se passaram duas noites agradaveis, para os intimos d'aquellas illustres familias, distinctas sempre na maneira primorosa como recebem as pessoas das suas relações.

Para os tres dias restantes do carnaval, tambem nos não consta que se projectem quaesquer divertimentos publicos ou particulares, que mereçam noticia ou chronica.

A nossa sociedade elegante está sendo muito sorumbatica e misantropa.

Este anno, nem ao menos nos *Clubs* haverá uma d'essas apreciaveis *soirées* do estylo, que já se contavam no kalendario como invariaveis!

Que tristeza! E como o carnaval se deve sentir vexado pela maneira desprezivel como em Coimbra o estão tratando, confundindo-o com a quaresma!

O sr. Eugenio da Silveira, que era redactor do *Seculo* entrou para a redacção do *Dia*, declarando esta folha que elle continuava tambem na outra redacção.

O TEMPO

Hontem e hoje tem feito um temporal horroroso. A forte ventania tem causado alguns estragos nos arvoredos. E a chuva e o frio que tem sido extraordinarios, manifestam-se mais rigorosos do que em dezembro ou janeiro.

O rio Mondego leva uma volumosa corrente, estando os campos marginaes inteiramente inundados n'alguns pontos.

Hoje, será publicado o programa do concurso para adjudicação do theatro de S. Carlos, sem subsidio. Ha varios concorrentes.

Licenças a militares

Foram auctorisados os commandantes dos corpos do exercito a conceder quatro dias de licença a beneficio dos fundos das escolas, aos recrutas ultimamamente alistados e a algumas praças promptas, que não façam falta ao serviço das guarnições

---

Reclamações Attendidas

O governo attendendo ás justas reclamações que lhe foram feitas, já mandou pagar aos empregados das secretarias dos governos civis a indemnisação que lhes competia pelos emolumentos dos passaportes, que deixaram de receber, em virtude da famosa lei de emigração.

Foi feita inteira justiça aos dignos empregados do governo civil d'este districto que tambem tinham representado, occupando-se d'este assumpto, no pariomento, o illustre deputado por este circulo sr. Francisco de Castro Mattoso.

Caiu uma faisca electrica na torre da egreja de Moreira, no concelho de Ponte de Lima, ficando destruida a torre e parte da egreja.

HORAS DE SERVIÇO

O sr. ministro da fazenda mandou expedir uma circular ás repartições dependentes do seu ministerio, regulando as horas de entrada e sahida dos empregados.

Ordens bem se dão; regulamentos bem se fazem; mas o essencial é fazel-os cumprir, e para isso é que ha poucos chefes, porque são elles os primeiros a não cumprir.

Recebemos a visita do nosso estimado collega da capital *Correio da Tarde*, de que é director politico o sr. dr. Barbosa de Magalhães.

Muita vida e maior prosperidades.

PROCISSÃO DE PASSOS

A mesa do Senhor dos Passos da Graça, deliberou celebrar este anno com o explendor do costume a sua procissão que deve ter logar no segundo domingo de quaresma.

Em todas as sextas feiras e domingos, estará exposta a veneravel imagem, havendo ás 7 horas da tarde *Miserere* a grande instrumental.

Alumnos da Escola do Exercito

Diz-se que no futuro anno lectivo não serão pedidos alumnos para os cursos de infanteria e cavallaria da Eschola do Exercito, e que será mais limitada a admissão dos alumnos no Real Collegio Militar.

Grande desgraça em Lisboa

Ao cimo da rua do Alvito, na pedreira do sr. José Maria de Sousa, conhecida pelo nome de *Casal do Alvito*, trabalhavam uns 20 homens. N'essa enorme pedreira escarpada, e escarvada na base, e cujo topo teria em saliencia uns 5 metros ou mais, havia 3 furnas fundas, que ás noites serviam de abrigo a varios maltezes. As fendas eram enormes e tudo aquillo ameaçava alluir, desastre previsto, mas não prevenido.

Ante-hontem de manhã, cerca das 7 1|2, pouco depois de começar o trabalho, achavam-se ali uns 15 ou 16 homens e o seu capataz, Aleno dos Santos.

Como chovesse, correram a abrigar-se da agua para a entrada da galeria inferior. Pouco depois ouviu-se o ruido cavo do estalar da pedreira pela parte de cima.

Alguns d'esses miseros, fugiram mas foram alcançados pelos blocos de pedra que rolaram de alto.

Outros, mais praticos, correram para dentro da furna, que resistiu e que os salvou da morte certa. O resto do bando ficou esmagado pelos enormes penedos, que medem, alguns, mais de 20 metros de altura.

O desabamento deu-se n'uma extensão, em semi-circulo, de mais de 40 metros.

D'esta desgraça resultaram 4 feridos e um morto; e consta que ha 6 ou 7 soterrados, alguns d'elles vivos talvez dentro da mina para onde fugiram.

Hontem e hoje tem retirado muitos estudantes em goso de ferias do Carnaval.

DINHEIRO

Chegaram do Havre pelos paquetes *Ville de Anvers* e *St. André*, para a Casa da Moeda, 74 caixas com rodellas de prata, no valor de 580:000 francos, e 78 caixas com moeda de bronze, no valor de 1:400 francos.

O paquete *Açor* trouxe do archipelago 51:000$000 em moeda de ouro, sendo 42:000$000 procedentes da Horta.

Gazetilha do «Tribuno»

Estamos no Carnaval!
Acreditem, não é pêta!
E cá por coisas... e tal,
Hei de hoje fazer *gazeta!*

Tomo o exemplo d'um mudo,
Que inda agora me falou,
Dizendo que pelo entrudo,
Nunca, nunca, trabalhou!

Por isso, leitor amigo,
Toca a rir, toca a folgar!
Anda lesto, vem comigo,
Vãmo-nos já mascarar!

DIZ-NADA.

NO PARLAMENTO

—

Na camara dos dignos pares nada houve de importante na sessão de quarta-feira. Marcou se para ordem do dia de hontem a discussão do projecto d'incompatibilidades do logar de conselheiro de Estado e outros com varios cargos.

—

Na camara dos srs. deputados na quarta-feira o sr. Elvino de Brito, antes da ordem do dia, tractou do ultimo fornecimento de lanificios para o exercito, mostrando que elle se fora concedido em concurso *á porta fechada*, com enorme prejuizo para o Estado; e pediu que esse contracto fosse remettido á Procuradoria Geral da Corôa, e se annullasse, mandando se abrir outro com as formalidades legaes.

Para fundamentar o que allega, e voltará a allegar, requereu copia da exposição do director da administração militar, e do despacho do ministro que auctorisou o contracto.

O sr. ministro da fazenda prometteu dar conhecimento d'esta observação ao sr. ministro da guerra.

O sr. Abilio Lobo voltou a fallar do caso da demissão do sr. visconde de Pindella de ministro na Haya; e o sr. ministro da fazenda respondeu que aquelle embaixador era um empregado de confiança do governo, que a havia pendido, e por isso fôra exonerado; e que só por equivoco se póde chamar a essa exoneração uma arbitrariedade.

Em seguida deu varias explicações ao sr. Avellar Machado a respeito da fabrica de moagens *Manutenção do Estado*, disendo que não sabe ainda o governo que destino dará ao edificio e ao machinismo, caso resolva não aproveital-o.

Na ordem do dia foi discutida a 4.ª classe das pautas, fallando o sr. Adriano Monteiro, e o sr. Frederico Arouca que propoz que as uvas pagassem 200 réis por kilo, e cada garrafa de vinho fino 500 réis, propostas com que o sr. relator Carrilho declarou sympathisar

O sr. Elvino de Brito fallou em seguida e apresentou varias propostas, que não podemos resumir por falta d'espaço.

Na quinta-feira não houve sessão.

Hontem entre outras conversas antes da ordem do dia, o sr. José Julio Rodrigues lembrou a necessidade de fiscalisar melhor a raia Hespanhola por causa do contrabando que tende a augmentar.

O sr. ministro dos estrangeiros disse que é impossivel evitar totalmente o contrabando.

O sr. Castro Mattoso annuncion uma interpellação ao sr. ministro dos estrangeiros sobre a demissão do embaixador em Haya; aquelle sr. ministro declarou se habilitado para responder.

Em seguida entraram em discussão as pautas aduaneiras, fallando largamente o sr. Elvino de Brito.

Foi suspenso do cargo de tabellião de Quepem, na India, o sr. Sebastião Xavier de Mello, por estar pronunciado sem fiança pelo crime de homicidio frustrado.

TRIBUNAL

Foram hontem julgadas em audiencia geral Maria da Conceição, natural de Lobão, e Maria Carrreirra, viuva, de Miranda do Corvo, accusadas do crime de furto.

Maria Carreira foi absolvida por unanimidade, e Maria da Conceição, auctora do furto, deu-se-lhe o crime por provado, mas o valor do furto inferior a 20$000 réis, sendo absolvida, levando se em conta dezesete mezes de prisão correccional que havia soffrido.

Foram seus defensores, os srs drs. Sousa Bastos, o bem conhecido e habilissimo advogado, e Gaspar de Mattos, um novo de merecimento, havendo se ambos brilhantemente na defeza das accusadas.

Suicidio de um Banqueiro

Suicidou-se na terça-feira em Lisboa o sr. Mem Rodrigues de Vasconcellos. Diz se que o acto teve uma ou ambas as causas seguintes:

Ter ouvido o medico declarar á esposa que a pneumonia era grave, e lhe sobrevir a excitação desesperada em que cortou a carotida esquerda com um canivete do estojo de barba; ter perdido ao jogo no Estoril grossas sommas, e não ter recebido ha 2 annos os juros de cem contos que tem em acções dos caminhos de ferro, e assim estar sem meios para viver como até agora.

Tinha apenas 46 annos, e era casado com a sr.ª D. Anna Goulard e Rodrigues Passava como um homem de talento, e fez parte da commissão que administrou no anno passado o municipio de Lisboa.

Lamentavel, deveras lamentavel!

Te Deum

Na proxima quinta-feira, 3 de março, celebrará o ex.mo sr. Bispo Conde na Sé Cathedral, á 1 hora da tarde, um solemne *Te-Deum* pelo anniversario da Coroação de Sua Santidade Leão XIII.

Foi aberto concurso por provas documentaes para o provimento das egrejas parochiaes d'esta diocese, a saber:

Rabaçal, Santa Maria Magdalena, concelho de Penella, diocese de Coimbra; Vallongo, S. Pedro, concelho de Agueda, diocese de Coimbra.

Anarchistas

Em Lisboa foram presos dois anarchistas sendo um hespanhol. Estão incommunicaveis no governo civil. Em casa dos presos encontraram-se algumas bombas de dynamite e papeis compremettedores. A prisão effectuou se em resultado das averiguações a que a policia tem procedido para descobrir quem lançou a bomba de dynamite ao consulado hespanhol.

O cozinheiro Resende, orador revolucionario, publicou nos jornaes uma carta declarando que deixava de fazer parte do grupo anarquista. Foi com este individuo que a policia teve ultimamente umas conferencias.

Caça

Principia na proxima terça-feira e estende se até ao dia 31 de agosto, a prohibição da caça.

Tambem n'aquelle dia começa a ser prohibida a pesca até 31 de maio, com excepção do savel e da lampreia.

BACELLOS AMERICANOS

Já estão sendo distribuidos pelos viticultores d'esta região os bacellos americanos dos viveiros do Estado, destinados a propriedades phylloxeradas.

PELO ESTRANGEIRO

—

Berlim, 24.

A reunião publica dos operarios sem trabalho, organisada em Brunswick, deu logar a serias desordens; a policia vendo se aggredida pelos manifestantes com pedras e cacos de garrafas, carregou sobre os amotinadores que gritavam: «Matem esses cães».

Paris, 25.

O sr. Rouvier recusou definitivamente a missão de formar gabinete. O presidente Carnot chamará esta tarde para esse fim o sr. Bourgeios, ministro da instrucção publica, o qual pertence ao partido radical.

Um anarchista affirmou á redacção do «Matin» que o fim principal do furto dos cartuchos de dynamite era effectivamente fazer ir pelos ares a embaixada de Hespanha, para se dar uma prova de sympathia aos anarchistas hespanhoes; este attentado porém constituia apenas uma parte do programma preparado para o 1.º de maio.

Pariz, 25.

O sr. Bourgeois começou já as suas diligencias para formar gabinete.

A camara dos deputados e o senado tiveram hoje curta sessão sem incidente. A camara addiou-se para o proximo sabbado, e o senado para quinta-feira da semana que vem.

Berlim, 25.

A policia dispersou hoje uns 150 operarios sem trabalho que tentaram fazer uma ruidosa manifestação defronte do palacio do imperador Guilherme, e effectuou muitas prisões.

Berlim, 25.

Vae effectuar se no proximo mez, um grande congresso socialista com o fim de se concordar n'uma acção unida, acabando-se com as principaes divergencias que dividem o partido.

Não se espera porém resultado sério de esse congresso.

Londres, 25.

Um carregador chamado Job Wallel matou hontem á noite n'uma taberna, uma mulher de maus costumes.

O carregador vibrou-lhe oito navalhadas no peito e no ventre.

Cadiz, 25.

A policia capturou tres individuos que estão implicados nos successos anarchistas do Jerez.

Esses tres homens estavam escondidos n'uma casa do arrabalde de Cadiz.

S. Petersburgo, 25.

Muitos dos estudantes presos ultimamente como suspeitos de conspirarem contra o czar, foram já restituidos á liberdade por falta de provas.

Parece que a tal conspiração não passou de uma prova infundada da policia.

Madrid, 25.

Noticias recebidas de differentes ponto, da provincia dizem que as inundações tem causado enormes prejuizos e feito algumas victimas.

Bruxellas, 25.

Principiou hontem o julgamento do carpinteiro Felix Racourt que em setembro passado matou á facada uma velha de setenta annos e uma filha d'esta, para lhes roubar duzentos francos.

A opinião publica interessa-se muito no resultado d'este julgamento, porque se diz que o carpinteiro é protegido por um alto personagem em casa de quem o criminoso serviu em tempos.

Constantinopla, 25.

O dr. Vulkovitch, representante da Bulgaria, foi ferido hontem á noite com um golpe de yatagan no baixo ventre. O ferimento, amortecido pelo fato, não parece ser grave. O assassino conseguiu escapar-se.

Berlim, 25.

O imperador Guilherme, fallando hoje no banquete da Dieta de Brandeburgo, disse que a Allemanha atravessa agora um periodo de agitação, a que hão de porém seguir-se dias mais tranquillos; e accrescentou: «Estamos ainda destinados a grandes cousas; ainda vos hei de conduzir a jornadas gloriosas».

O exercito da guarda fiscal

Acham-se actualmente em serviço na guarda fiscal cento e vinte officiaes do exercito e da armada.

As praças de pret são em numero de quatro mil oitocentas e quarenta e oito.

Perto de 5:000 homens!

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade, está em deposito um telegramma para a sr.ª Guilhermina Silva, rua Fernandes Thomaz n.º 29, retirou para o Porto.

Licenças de justiça

Bacharel Affonso Maria Diniz Sampaio, delegado do procurador regio na comarca de Alcacer do Sal, licença por trinta dias, e que pagou o respectivo emolumento.

Bacharel Antonio Honorato Marques Perdigão, juiz de direito da comarca de Louzada, auctorisação para gosar dezoito dias de licença anterior.

Bacharel Francisco Antonio Pessanha, juiz de direito da comarca de Lamego, auctorisado a assignar se Francisco de Almeida Pessanha.

Aiuda a «influenza»

Em todas as povoações proximas de Tarrasa manifestou-se a influenza com grande intensidade.

Tem havido muitos obitos.

Vinhos da Bairrada

Tem tido ultimamente maior procura os vinhos da Bairrada, regulando o preço de 950 réis por medida de 20 litros.

Passageiro roubado

Foi na linha ferrea de Caceres que roubaram a um passageiro, que seguia de Valencia de Alcantara para Caceres no comboyo correio, em notas do Banco de Hespanha, a quantia de 1:33$500 réis.

Mercado de Montemór-o Velho

Os preços correntes dos cereaes no ultimo mercado de Montemór-o-Velho, foi o seguinte:

	14$63	
Milho branco		470
» amarello		450
Trigo branco		540
» mouro		560
» tremez		540
Feijão grando ou gandarez		650
» branco miudo		540
Feijão vermelho		650
» rajado		460
» frade		540
» pateta		440
» rabão branco		740
Grão de bico		560
Cevada		300
Batata	(15 kilos)	240

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

—

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

O demonio do ouro, 1 volume. Romance original de Camillo Castello Branco, 33.º volume das obras do insigne romancista, editoradas pela companhia editora de publicações illustradas, com séde em Lisboa, na travessa da Queimada, 35.

*

A Terra Illustrada, por Onesime Reclus; fasciculos 92.

*

As Terras do Céo, por Camillo Flammarion, fasciculos 33.

COMMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 5 DE FEVEREIRO

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque e commendador Magalhães Ferraz, e dr. Manso Preto.

Lida e aprovada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Sendo urgente que as camaras declarem se é ou não preciso alterar o maximo das percentagens para as despezas do anno proximo, e não tendo ainda algumas d'ellas respondido aos officios que a este respeito se lhes dirigiram, resolveu recommendar-lhes que respondam brevemente.

— Resolveu deferir o requerimento de Rosa Carvalho, da freguezia da Lamarosa, pedindo para lhe ser passado novo titulo de subsidio, por ter extraviado o primitivo, e o pagamento de vencimentos que não havia ainda recebido pela falta d'aquelle documento.

— Resolveu responder ao officio do sr. inspector de faeenda, datado de hoje, perguntando, por ordem superior, qual o ordenado do sr. commissario de policia.

—Tendo a camara de Soure declarado em seu officio de 26 de janeiro que, por mero lapso, deixara de lançar, para o anno corrente, a percentagem de contribuição directa sobre os juros de capitaes e os ordenados dos empregados, e perguntando se pode ainda proceder áquelle lançamento, resolveu a commissão responder negativamente visto ter passado o praso em que tal serviço devia ter sido feito, devendo por isso a camara eliminar do orçamento a verba correspondente de 141$320 réis e reduzir a 4:316$440 réis as verbas do imposto addicional ás contribuições directas do Estado, por ser esta a importancia que poderá ser cobrada, em proporção á do anno anterior; resolveu tambem recommendar á mesma camara que, alem das reducções a effectuar nas verbas de despeza numeros 29, 31, 32 e 35 indicadas no accordão de suspensão do orçamento, deverá realisar-se mais indicando-se quaes as verbas que devem ser reduzidas na despeza para equilibrio d'esta com a importancia aque a receita fica reduzida.

—Resolveuu ainda recommendar á mesma camara que organise em devido tempo o lançamento da contribuição directa sobre os juros de capitaes e os ordenados dos empregados, a fim dos respectivos conhecimentos serem entregues ao escrivão de fazenda até ao dia 15 d'outubro.

Mandaram-se passar diversas ordens de pagamento.

Casas para arrendar

Uma, no Bairro de S. Francisco, estrada de Condeixa, com quintal e agua e muitas commodidades, mesmo para familia numerosa. 10

UNICO ARMAZEM NESTE GENERO

VENDAS A PRESTAÇÕES OU A PROMPTO PAGAMENTO COM GRANDES DESCONTOS

DE

ANTONIO JOSÉ ALVES

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

COIMBRA

Pianos

Acaba de chegar a este armazem uma remessa iuportante de pianos dos melhores auctores, cuja compra feita ainda pr 180 o franco, as vendas são realisadas n'essas mesmas condições, havendo portanto uma vantagem para as familias que precisem comprar de 8 a 10 libras. As vendas são realisadas a prompto pagamento ou a prestações, a vontade do freguez.

Instrumentos musicos

Instrumental completo para philarmonicas orchestras. Tambem ha accessorios para todos os instrumentos. Vendas a prestações e a prompto pagamento, com grandes descontos.

Machinas de costura

A *Memoria*, para sapateiro, corrieiro, alfaiate e costureira, as mais suaves, as mais rapidas, as mais solidas, as mais sensiveis e as de mais duração até hoje conhecidas. A nova machina com banquilho, systema privilegiado, é esta a nnica casa em Portugal que apresentou aquella nova invenção de machina, pois que pela sua elegancia, commodidade e belleza de trabalho, tem tido preferencia a todos os mais systemas conhecidos em machinas de costura. As vendas são feitas a prestações ou a prompto pagamento, com grandes descontos. Prestações de 500 reis semanaes.

Velocipedes

Completo sortido em velocipedes de todos os modelos, para alugar e vender. Vendas a prestações e a prompto pagamento, com grandes descontos.

Pilhas electricas

Pilhas completas e grande variedade de artigos avulsos.

Oculos e lunetas

Grande variedade em crystal, ouro e prata.

Musicas e methodos

Grande variedade em musicas e methodos para todos os instrumentos.

Toma conta de instrumentos, machinas e velocipedes que precisem concerto, tomando toda a responsabilidade de bom trabalho, para o que tem mestre competentemente habilitado.

Enviam-se catalogos pelo correio a quem os requisitar, e cumpre-se qualquer pedido na volta do mesmo.

9

Companhia de Seguros

PORTUGAL

SÉDE EM LISBOA

100—Rua do Ouro—100

Agente em Coimbra

MATTOS AREOSA

25 — R. DE MONT'ARROYO — 33

SOCIEDADE ANONYMA, RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital réis 1:600:000$000

2.º ANNUNCIO

Na comarca de Coimbra e cartorio do 4.º officio pelo inventario orphanologico de Maria d'Assumpção, moradora que foi no logar e freguezia de Antuzede, e em que é cabeça de casal João Maria Cavalleiro, correm editos de 30 dias da 2.ª publicação d'este annuncio, citando todos os credores e legatarios desconhecdos ou domiciliados fóra da comarca nos termos do artigo 696.º e §§ 3.º e 4.º do Codigo do Processo Civil.

Coimbra, 17 de Fevereiro de 1892.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Queiroz.

O escrivão,

José Lourenço da Costa.

8

RHEUMATISMO

E DORES NEVRALGICAS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONCEDIDO PELO GOVERNO

NOVO PROCESSO DE FABRICO DO

OLEO DE MEIMENDRO

THEREBENTHINADO

COMPOSTO

INVENÇÃO DE JOÃO NUNES D'ALMEIDA

ESPECIFICO PRECIOSO CONTRA O RHEUMATISMO E DORES NEVRALGICAS

Premiado com a maior recompensa concedida a MEDALHA DE OURO, na Exposição Internacional de Pau (França) 1891.

Preço de cada frasco, 1$000 réis. Pelo correio accresce o porte de 200 réis.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito exclusivo em Coimbra

DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — RUA DE MONT'ARROIO — 33

7

Praça de Touros

O antigo proprietario da praça de Touros, sita á Azinhaga dos Lazaros, não podendo em consequencia dos seus affazeres estar á testa d'ella, vende ou dá sociedade a qualquer pessoa que queira entrar n'este contracto.

Na casa do annunciante na Feira dos estudantes se tracta. 6

CARNAVAL DE 1892

72—RUA DA SOPHIA—72

COIMBRA

Não comprem mascaras nem artigos do Carnaval para revenderem sem examinarem os preços correntes que estão patentes no Estabelecimento de Mercearia e Salcheria de Encarnação Gonzaga & C.ª, verão depois que não encontram mais barato, embora não tenhamos os grandes depositos das alfandegas de Lisboa e Porto.

O nosso maior deposito é nos grandes armazens de Cazemiro R. Valente em Lisboa, aonde comprámos e podemos revender com uma pequena percentagem aos freguezes que nos honrarem com os seus pedidos.

Remettem-se Catalogos a quem os requisitar.

Pedidos a

ENCARNAÇÃO GONZAGA & C.ª

COIMBRA

5

Dinheiro a juros

Dá-se sobre boa hypotheca Praça 8 de Maio, n.os 29 a 30, 1.º

4

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÈDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:200:000$000 FUNDO DE RESERVA Rs. 80:000$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contra avaria grossa e particular.

3

DINHEIRO SOBRE HYPOTHECA

Toma-se qualquer quantia entre quinhentos a dois contos de réis.

Carta a dr. Vieira, escriptorio rua da Sophia n.º 22. 2

Camara Municipal de Coimbra

No dia 9 do proximo mez de março, pelas 12 horas da manhã, voltam de novo á praça, nos Paços do Concelho, para serem vendidos convindo o preço, os lotes de terreno para edificações na quinta de Santa Cruz, que não foram arrematados no dia 25 do corrente, a saber:

Entre a rua n.º 10 e a de Sá da Bandeira

Lotes n.os 24 e 26.

Ao norte da rua n.º 10

Lotes n.os 36—38—39 e 40.

Rua n.º 8 (lado norte)

Lotes n.os 63—64—65 e 66.

Entre as ruas de Thomar e a projetada para as escadas do Castello

Lotes—d—f—i—k—e l; sendo este ultimo na rua de Castro Mattoso, junto ás escadas.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 26 de fevereiro de 1892.

O secretario da camara,

Adelino Augusto Vieira.

1

CONHECIMENTOS UTEIS

COMPANHA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Aviso ao publico

SERVIÇO DA ESTAÇÃO DE POÇO DO BISPO-BRAÇO DE PRATA

Tendo sido auctorisado por portaria de 20 de Janeiro ultimo que as estações de Poço do Bispo e Braço de Prata, constituam uma só, considerada como entrocamento da linha de Leste com o ramal de Santa Apolonia a Bemfica, desde o 1.º de março proximo futuro passará o serviço de passageiros a ser unicamente feito no edificio de Braço de Prata e o de expedição e recepção de mercadorias nos caes de Poço do Bispo ou nos de Braço de Prata, á vontade dos expedidores, segundo as remessas sejam expedidas de qualquer d'estes dois pontos ou aos mesmos destinadas na respectiva nota d'expedição.

Lisboa, 16 de fevereiro de 1892.

O director geral da companhia,

Manuel Affonso d'Espregueira.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO

Novos horarios nas linhas de Cintra, Torres, Figueira e Alfarellos

Desde 15 de fevereiro

De Lisboa a Cintra e vice-versa—Partida da estação central de Rocio, ás 7 h. e 11 m. da manhã e 4 e meia, 6 e 8 da tarde; chegada á estação central do Rocio, ás 8-40 e 10-1 da m. e 4-1, 7-16 e 11 da t.; partida da estação de Alcantara-terra, ás 6-45 da m. e 5-45 da t.; chegada á astação de Alcantara-terra, 8-46 da m. e 11-6 da t. Aos domingos e dias santos haverá, além d'estes comboyos, os seguintes: Partida da estação central do Rocio, á 1-30 da t.; chegada á estação central do Bocio, ás 8-59 da t.

De Lisboa a Torres Vedras, Leiria e Figueira da Faz e xice-versa:—Partida da estação central do Rocio, ás 7 horas da m.; chegada á estação central do Rocio, ás 11 da t.; partida de Alcantara-terra. ás 6-45 da m.; chegada a Alcantara-terra ás 11-6 da t.

De Lisboa a Torres Vedras e Leiria e cice-versa—Partida da estação central do Rocio, ás 6 horas da t; chegada á estação central do Rocio, ás 8-40 da m.; partida da estação de Alcantara-terra, ás 5-45 da t.; chegada á estação de Alcantara-terra, as 8-46 da m.

De Leiria á Figueira da Foz e vice-versa—Partida de Leiria ás 5-30 da t.; partida da Figueira da Foz, ás 4-45, da m.

Da Figueira da Foz a Alfarellos e vice-versa—Partida da Figueira da Foz, ás 3-40 da m., 2 e 6-45 da t.; partida de Alfarellos, ás 4-35 da m., 3-10 e 7-50 da tarde.

Lisboa, 6 de fevereiro de 1892.

O director geral da companhia,

Manuel Affonso d'Espregueira.

J. AGOSTINHO DE MACEDO

OS BURROS

OU

O REINADO DA SANDICE

Poema heroi-comico, satyrico, em seis cantos, repruduzido in-extenso com todas as liberdades do original.

Preço. br. . . . 300 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valle do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 — Porto.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Aviso ao publico

Desde esta data está restabelicido o serviço directo dos comboios na linha da Beira Baixa, acceitando-se todas as expedições quer de grande quer de pequena velocidade *sem reserva* pelos prasos de transporte.

Fica pelo presente annullado o anuncio d'esta Companhia de 25 de Janeiro de 1892.

Lisboa, 9 de fevereiro de 1892.

O director geral da Companhia,

M. Affonso d'Espregueira.

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:754 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA 2 DE MARÇO DE 1892 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

—

RECURSOS

I

Dissemos que não nos faltam os recursos, mas sómente o juizo; e é um facto.

Teremos ao findar o corrente anno economico uma divida fluctuante de 24:000 contos, em que entra o *deficit* do corrente anno.

O orçamento, por menos vontade que o governo tenha de fazer economias, ficará saldado no futuro anno com o augmento de receitas que acaba de ser votado, e com o que se espera dos projectos d'imposto do alcool e dos phosphoros que vão ser apresentados.

Nos annos futuros pois, é claro que não teremos *deficit* e porisso não teremos augmento d'encargos para o futuro. Portanto basta achar meio de pagar os 24:000 contos de divida não consolidada sem contrahir um emprestimo para a consolidar—o que nos traria augmento d'encargos e nas circumstancias actuaes seria ou impossivel ou necessariamente ruinoso — para nos considerarmos em caminho de salvamento.

Ora para pagar os 24:000 contos que devemos, temos: — 1.º 13:000 contos que se emprestaram á companhia dos caminhos de ferro, ao syndicato Salamanca, aos Bancos Luzitano e do Povo etc.; 2.º 2:000 contos de contribuições e direitos de mercê em divida cobravel; 3.º 10:000 contos que pódem produzir as vendas rapidas de terrenos municipaes e parochiaes e de corporações de piedade e beneficencia, e terrenos do Estado nas nossas colonias.

E' verdade que não podemos obter esses recursos promptamente, porque os 13:000 contos, que lá teem as companhias e bancos, levam tempo a cobrar, e só pódem vir em 3 ou 4 annos; as contribuições e direitos de mercê não levarão menos de dois annos a entrar; e as vendas dos bens nacionaes tambem se não pódem realisar em menos de 3 ou 4 annos.

Mas os credores da divida fluctuante decerto concordarão em reformar os seus titulos de credito — lettras, contractos, contas correntes—sem augmento d'encargo, antes com diminuição d'elle; e o governo, á proporção que for recebendo as receitas provenientes d'aquellas fontes, vae successivamente amortisando aquella divida e no fim de 4 annos nada deveremos.

A questão está pois em reformar vantajosamente os titulos de credito da divida fluctuante, e em activar a cobrança do que devem ao Estado, e a venda de bens nacionaes.

A cobrança dos direitos de mercê em divida póde ser rapida na sua maior parte, porque os devedores são figurões agraciados com titulos honorificos, e contra esses não deve haver a menor contemplação: quem quer ser fidalgo á pressa, pague e pague tambem depressa.

Se o sr. Oliveira Martins não faz entrar essa escandalosa divida em cofre dentro de seis mezes, é porque não quer e se deixa illaquiar por blandicias ou par imposições inadmissiveis na situação actual.

Se esses figurões não pagarem de prompto, devem ser executados ou serlhes annullados os decretos que os agraciaram, e publicados na folha official para eterna vergonha sua; e se forem apanhados no uso das insignias ou titulos, devem ser metidos em processo.

Quanto aos direitos de mercê por despachos lucrativos, a maior parte das prestações em divida tambem pódem entrar dentro de dois ou tres mezes, porque os agraciados de ordenados superiores a 400$000 réis deviam ter pago pontualmente, e agora, uma vez que não pagaram, o governo tem ordenados na sua mão, desconte n'elles essas prestações. E' necessario acabar com este relaxamento na cobrança de rendimentos estabelecido como norma em favor exactamente dos que teem mais meios para pagar, emquanto para os pobres se usa do maior rigor.

Quanto a vendas dos bens nacionaes decrete o governo que ella se faça perante os juizes de direito das localidades respectivas mediante nova avaliação e por promoção e com assistencia dos agentes do ministerio publico, e verá como se vendem de pressa e por muito melhores preços do que se obteem pelas arrematações nos governos civis e no ministerio da fazenda.

Esse desgraçado systhema de venda que se estabeleceu, tem servido só para enriquecer os altos funccionarios, os especuladores e os syndicatos, e tem causado enormes prejuizos ao Estado e ás corporações a quem os bens pertenciam.

Parece incrivel que nunca se visse esse espantoso erro, e se não remediasse até hoje!

Continuaremos.

São esperados por estes dias em Lisboa a princeza e o duque de Orleans, irmãos de sua magestade a rainha sr.ª D. Amelia.

A princeza tenciona demorar-se algum tempo em Portugal, mas o principe segundo dizem partirá brevemente para uma viagem á Polestina.

LEIAM! LEIAM!

O nosso distincto collega de Lisboa o *Correio da Manhã*, a proposito da ordem geral que o governo deu por todos os ministerios para os trabalhos começarem ás 10 horas da manhã e durarem até ás 4 da tarde, publicou no numero de domingo ultimo um sensato artigo, do qual reproduzimos os periodos seguintes:

«As nossas reformas teem muitas vezes este caracter comico: determina-se em conselho de ministros que do dia tantos em deante passarão todos a cumprir o seu dever!

Dá isto portanto o resultado conhecido.

Durante quinze dias ou um mez estão as secretarias cheias de empregados: depois volta tudo á antiga.

E porque?

Por uma razão muito simples: porque os empregados, que forem para as secretarias ás 10 horas da manhã e sahirem ás 4 da tarde, estão seguríssimamente tres horas pelo menos sem ter absolutamente nada que fazer.

Passeiam nos corredores, conversam nas repartições, fumam o seu cigarro, aborrecem-se, e um dia, não podendo mais, sentindo-se incapazes de supportar semelhante cargo de tedio, rompem com todas as considerações e chegam mais tarde.

O director geral, que tambem não sabe como lhes hade entreter o tempo, e que se enfastia de os ver alli pespegadas horas e horas, e que tambem tem que fazer fóra da repartição, fecha os olhos, e não diz nada.

E' claro que no dia seguinte chegam todos ainda mais tarde.

O director geral guarda o mais completo silencio.

O ministro esse nem sabe de semelhante coisa, e, se sabe, não se importa com isso, e tem razão.

E assim vae tudo na antiga, até que um bello dia ha de novo uma crise financeira, é necessario outra vez ter *vida nova*, porque para nós a «vida nova» está sendo como a pelle nova para as cobras. De vez em quando pedimos *pelle nova*, e, como é natural, só a pedimos quando o fisco nos esfola.

Então entra de novo um ministerio reformador, que resolve gravemente que d'ahi por deante os empregados entrarão ás 10 horas da manhã, resolução que é gravemente annunciada por todos os jornaes.

E assim successivamente!...

Ora Deus nos soccorra!»

O nosso collega já foi ministro, conhece como os seus dedos os serviços dos ministerios e observa em todos e quasi todos os dias o que por lá vae; e porisso póde o publico estar certo de que não ha o menor exagero, nem a mais pequena sombra de inexactidão no que elle affirma.

Em vista d'isto teremos ou não razão de escrever o que por vezes aqui escrevemos a respeito da *poda* a fazer na *frondosa arvore da burocracia?*

E o que por lá vae em Lisboa dá-se, guardadas as proporções, nas secretarias dos governos civis, juntas geraes, repartições de fazenda districtaes e concelhias, camaras municipaes etc.

E' porisso que pedimos e tornamos a pedir um córte geral nos *quadros*, e, para que elle produza effeitos em toda a parte, nos parece indispensavel determinar por uma lei que todos os ordenados e soldos fiquem reduzidos a dois terços para todos os empregados, incluidos os addidos e os aposentados, e o terço restante se converta em gratificação só para os que trabalham e só aos dias em que trabalharem.

Isto já está determinado para algumas cathegorias de funccionarios, mas é necessario applicar-se a todos em geral.

A folha official de segunda feira publicou as portarias determinando que se paguem á companhia nacional de caminhos de ferro a quantia de 31:152$233 réis como quantia de juro de 1.º semestre de 1891-1892, respectivamente ao ramal de Santa Comba Dão a Vizeu, e a quantia de 29:611$067 réis, com relação á linha da Foz Tua e Mirandella.

Consta que chegou a Lisboa a ultima modificação feita ao contracto do caminho de ferro do Pungue, devidamente assignada com as formalidades legaes, para ser submettida á approvação do governo.

Foi ordenado pela inspecção geral de infanteria que os primeiros sargentos graduados, aspirantes a officiaes, que já terminaram o curso, se apresentem na escola pratica de infanteria, no dia 14 do corrente mez.

ESCOLA INDUSTRIAL

Os alumnos da escola *Brotero* representaram ao governo, sollicitando que seja reaberta a aula de francez, supprimida pela ultima reforma, e cuja frequencia julgam indispensavel á sua educação profissional.

Logo aqui mostramos que, não devendo a dita cadeira fazer parte do *quadro da escola*, era por ora necessario conservai-a annexa em quanto se não fizessem compendios portuguezes para o ensino industrial.

Attenderá porém o governo o pedido que os alumnos fazem? Talvez.

A companhia de Moçambique pediu ao governo promptas providencias com respeito á organisação judiciaria na area das suas concessões, conforme o decreto da organisação do estado da Africa Oriental.

NO PARLAMENTO

—

No sabbado houve sessão da camara dos srs. deputados. O sr. Castro Mattoso perguntou ao governo se apresentava o orçamento para o anno de 1892-93.

O sr. ministro da fazenda disse que no fim d'esta semana o orçamento estava prompto e será presente á camara para o discutir, mas que lhe parece ociosa a discussão pois será na parte relativa a despezas muito alterado em virtude da auctorisação que foi concedida ao governo para fazer reducções nos quadros do pessoal.

O sr. Pimentel Pinto tractou de deffender a legalidade do contracto de fornecimento de lanificios para o exercito.

O sr. Alpoim pergunta se foi attendida a petição dos empregados do caminho de ferro do Minho e Douro, para pagarem os direitos de mercê em prestações de 6 por cento; e o sr. ministro responde que sim.

Entrou-se na ordem do dia e, prorogada a sessão, foi approvado o resto do projecto das pautas, sendo apresentadas varias emendas que foram para a commissão.

Uma das emendas foi do sr. Alpoim, para que o direito sobre o papel ordinario d'impressão fique como estava, isto é de 20 réis por kilo.

Só amanhã torna a haver sessão, por causa das ferias de carnaval.

Foi nomeada uma commissão para syndicar os actos da direcção do Banco de Chaves.

CORREIO

—

Até ha pouco as malas do correio do norte, tanto as que vinham do Porto e mais terras que a linha do Norte serve, como a que vinham pela linha da Baira Alta, chegavam a esta cidade pelas 7 horas da tarde, e ás 8 horas da noite fazia-se a distribuição da correspondencia, de modo que ainda se podia responder ou satisfazer qualquer pedido pelo correio até á meia noite, hora a que se tira a correspondencia para os comboios que vão para o Porto e para a Beira, um ás 3 e maia, outro ás 4 e 40 da manhã.

Agora porèm por ordem superior as malas só vêem pelo comboio do Porto das 11 da noite, e as que vêem da Beira e do estrangeiro têem de esperar na Pampilhosa desde as 6 da tarde até aquella hora, para seguirem para aqui e para o sul por aquelle comboio.

Esta ordem atrasa os negocios e a correspondencia da Beira e do estrangeiro um dia completo, como facilmente se vê, para

a cidade de Coimbra e concelhos a leste que por aqui recebem correspondencia, e para toda a região compreh-ndida entre Coimbra e o entroncamento da linha de leste.

Imagine se que prejuizos este atraso causa ao commercio, á imprensa periodica, e mesmo aos particulares?

Desejariamos saber que ficam as malas da Beira e do estrangeiro a fazer na Pampilhosa desde as 5 horas da tarde até ás 11 da noite; e porque motivo ellas e as que ha no Porto não veem no comboio que aqui passa ás 7 da tarde.

Será por economia tambem? Ou será em virtude de algum regulamento? Os nossos regulamentos só se cumprem para prejudicar o publico?

Pedimos ao zeloso sr. Director do correio d'esta cidade que represente sem demora ao sr. Director geral dos correios sobre este caso, que é importantissimo para Coimbra e para todas as terras que a linha do norte serve, desde o Porto ao Entroncamento, mas muito principalmente para as duas Beiras.

Já foi confirmada em Roma a nomeação do sr. bispo d'Angra.

CONGREGAÇÕES

Realisou-se a reunião extraordinaria das congregações das differentes faculdades da Universidade, para deliberarem sobre certos quesitos que o governo lhe mandou apresentar, no intuito de ver se é possivel verificar quaesquer economias sem prejuizo do ensino, na administração do nosso primeiro estabelecimento scientifico.

Segundo opinião assente, parece que pouco haverá a esperar d'esta reunião de congregações, porque os serviços estão reduzidos e limitados, havendo até falta de pessoal no professorado, pelo que estão fechadas algumas aulas.

Consta que muito brevemente será publicada a lista das antiguidades dos officiaes do exercito, contendo um mappa do quadro dos officiaes existentes de cada corpo.

Conselheiro Giraldes

Está ja restabelecido do incommodo que teve ultimamente, o nosso apreciado amigo sr. dr. Manoel Nunes Giraldes, illustre lente da faculdade de direito da Universidade.

Muito estimamos.

Devem chegar a Lisboa no dia 7 do corrente os representantes dos crédores estrangeiros, ultimamente reunidos em Paris.

O CARNAVAL

Correu desanimadissimo. Pelas ruas, nada de geito. Os *Lourenços* e *lavradeiras* do costume, mas em menos quantidade e mais sensaborões se é possivel.

Que miseria de entrudo! Que frandulagem, que pobreza!

No domingo esteve o dia pessimo, e por isso ninguem se via pelas ruas. Na segunda-feira e terça, esteve o tempo melhor, mas nem por isso houve mais concorrencia. Se não havia mesmo nada que ver!

A' noite ainda passavam alguns grupos de mascaras que andavam pelas casas suas conhecidas fazendo surprezas agradaveis, demorando-se e dançando animadamente em algumas.

Nos theatros, não houve bailes publicos. Apenas no *club* ou café da Sé Velha, continuaram as reuniões a 100 por cabeça. Parece que na ultima noute do carnaval houve alguma concorrencia, mas nenhuma mascara notavel pela *toilette* ou pelo espirito.

Isso é que já não apparece em Coimbra!

Correu pois e acabou muito sensaborona e pacatamente o carnaval d'este anno, não havendo nenhum barulho, nem prisões. As estações de policia ficaram desertas, não havendo quem ali quizesse pernoitar.

Vão já muito adiantadas as obras na parte do edificio junto ao hospicio do sexpostos para depois de convenientemente preparado alojar a 2.ª esquadra de policia que actualmente se acha na casa contigua ao templo de Santa Cruz.

Sahiu no sabbado passado para o Porto com sua familia, onde foi passar os dias de carnaval com seu genro o sr. dr. Pedro Teixeira, o nosso amigo sr. conselheiro dr. Costa Allemão, digno presidente da camara municipal d'esta cidade.

ASSALTO AO CORREIO

A conductora das malas do correio de Poiares, que, como aqui dissemos, foi ha dias assaltada e espancada por um malfeitor, está perigosamente enferma em resultado dos ferimentos que recebeu.

Os medicos receiam pela vida d'ella.

Ainda não ha indicios do criminoso.

GRANDE CATASTROPHE

150 mortes

No sexta-feira tinham sahido para a pesca 72 lanchas, a saber 34 da Povoa de Varzim, 6 da Afurada e 2 de Mathosinhos, as restantes de outros pontos.

Um medonho vendaval apanhou-as no mar e fez naufragar quasi todas. Das que escaparam foram algumas arribar a Vigo e outros portos d'Hespanha.

Parece averiguado, segundo diz um telegramma da Povoa de Varzim, que houve 150 homens mortos n'esta tremenda catastrophe.

Na Povoa, Villa do Conde e em Mathosinhos, tem havido scenas desoladoras.

As familias dos pescadores, mulheres, rapazes, velhos, creanças, percorrem as praias em grandes gritos, chamando os maridos, os paes, os filhos, os irmãos; ou remexendo os despojos que o mar atira furioso aos areaes, para descobrirem algum destroço, algum signal, que os certifiquem do destino que os naufragos tiveram.

D'ali correm as estações telegraphicas a pedir que lhes colham noticias de outros pontos.

Da praia veem-se boiando sobre as ondas cadaveres e destroços, e a gritaria redobra então!

E' um espectaculo commovente, desolador. Na Povoa principalmente parece que uma peste assolou a povoação; estão as portas fechadas, mesmo as das lojas de commercio, não se ouvem senão gritos e soluços; e a fome ameaça já as familias dos infelizes que pareceram.

O mar no sabbado esteve tão furioso que entre a Foz e a Povoa galgou a pontos onde nunca subiu; e foi difficil fazer seguir soccorros para os pontos onde se supunha terem tido logar os naufragios.

O vapor *Hercules* dos srs. Coverley & Comp.ª não poude sahir á barra.

De *Leixões* tentou sahir o vapor *Elbe*, mas as alterosas ondas, a furia do vento e o escuro da cerração, não o deixaram chegar senão á embocadura do porto.

A ventania era tal que na estação do telegrapho emaphorico não podiam fazer signaes, porque as bandeiras eram logo arrebatadas ou esfarrapadas pelo furacão.

Em Leixões os peqnenos barcos eram feitos em pedaços, atirados pelo mar contra as muralhas.

De Mathosinhos e Foz sahiram boias de salvação, ocompanhadas de barqueiros e de bombeiros voluntarios, mas não poderam ser lançadas aos naufragos.

De Cantareira e da Foz as ondas arrebataram muitos barcas, catraias, botes do serviço de pilotos, e outros, que se despedaçaram na praia em varios pontos ou foram para destinos desconhecidos.

* * *

De Lisboa tambem dizem que o Tejo esteve agitado, e sobre a cidade cahiu na noute de sabbado uma tempestade medonha.

Um barco que vinha de um vapor voltou-se em frente do Caes de Sodré e perdeu toda a carga.

Na Avenida Estephania o tufão arrancou arvores pelo pé.

Em varios pontos das linhas dos caminhos de ferro houve desabamento de trincheiras, e tem havido trasbordo nos comboios. Os comboios de Hespanha tambem teem chegado atrazados.

* * *

No Algarve tambem o temporal causou grandes perdas.

Em Tavira os barcos foram atirados pela Ria para as ruas da povoação.

Em Santa Luzia as aguas chegaram á egreja, que está n'um alto; desabaram casas, e os moveis, roupas, barcos, etc., tudo foi pela barra fóra! Os pescadores trabalharam horas sem descanço e salvaram muita gente da morte.

Em Faro uma barca foi arrancada das amarras e atirada contra a praia com tal violencia que ficou enterrada, depois de ter batido no caes da praça de tal modo que o deixou arrombado.

Naufragou ali uma barca bespanhola — *Hija de Vinas*, que vinha da America para Odessa.

Encalhou na praia de Ancão, o casco abriu, os mastros partiram se, salvou-se a tripulação, mas a carga foi ao mar e a praia está juncada de barris e de outros destroços.

CINZA

Não tem logar este anno a costumada procissão da Cinza, que com grande explendor se realisava no dia de hoje.

A crise economica em tudo se reflecte, de uma forma bem inegavel. Até mesmo nas coisas da religião e manifestações do culto externo, que sem meios se não podem fazer.

Regressou já á sua casa de Oliveira do Hospital o nosso amigo sr. dr. Lourenço Justiniano da Fonseca e Costa, que esteve alguns dias na caçital.

FERNANDO DE SOUSA

Continua no hospital e ainda bastante incommodado, o academico sr. Fernando de Sousa, que como se sabe foi a principal victima do lamentavel desastre do theatro de D. Luiz.

Não tem fundamento as noticias aterradoras que a seu respeito tem dado algumas folhas de fóra d'esta cidade.

O estado do enfermo, não é desesperado nem talvez perigoso, continuando no entanto a ser reservado o juizo dos distinctos medicos que o tratam, que tem esperanças de se realisarem boas melhoras, o que muito estimamos.

Continua a não haver emissão de vales do correio para Penacova, o que está causando grande prejuizo no publico.

Pedimos d'isso providencias urgentes, ao sr. conselheiro Guilhermino de Barros, director geral dos correios e telegraphos.

A COMMISSÃO DE CEREAES

Reuniu ultimamente no ministerio da fazenda a commissão de cereaes, que depois de demorada discussão approvou o projecto seguinte:

Art. 1.º O despacho para consumo do trigo estrangeiro no caso do n.º 2.º do art. 1.º da lei de 15 de julho de 1889 sómente é permittido a quem fôr fabricante de farinhas, e estiver como tal inscripto na matricula que para fabricas, moinhos e azenhas e agora instituida e vae regulada nos paragraphos seguintes e no art. 2.º e seu paragrapho.

§ 1.º Esta matricula deverá ser requerida á commissão permanente a que se refere o art. 46.º do regulamento de 29 de agosto de 1889, dentro do praso de 15 dias, contados da publicação do presente regulamento.

§ 2.º Só será admittida á matricula a fabrica, moinho ou azenha em laboração que tenha tido fiscalisação como deposito para consumo antes do 1.º do fevereiro corrente, conforme constar das informações aduaneiras, e que tenha comprado no mercado central de productos agricolas a quota parte que lhe pertencer do saldo de trigos de producção nacional actualmente existente.

§ 3.º Exceptua-se do disposto no § anterior a fabrica *Harmonia* do Porto, que será admittida á matricula por ter terminado agora a sua installação, embora não esteja ainda em laboração; quando esta fabrica satisfaça ao preceituado na ultima parte do mesmo § 2.º, com relação á compra de trigos nacionaes.

§ 4.º Qualquer grupo de moinhos ou azenhas que tenha estado sujeito á fiscalisação considerado como um só deposito, será havido como um só moinho o azenha para os effeitos da matricula.

§ 5.º A alludida commissão deferirá ou indeferirá os pedidos de matricula, em vista das alludidas informações aduaneiras.

§ 6.º A matricula será feita na séde do circulo aduaneiro da situação do edificio (fabrica, moinho, ou azenha) e consistirá na inscripção em livro especial não só do nome ou designação da situação do edificio, mas tambem do nome do respectivo fabricante.

§ 7.º A substituição de fabricante dará logar a inscripção do nome do novo fabricante em substituição do nome do antigo na respectiva matricula.

Art. 2.º Finda a matricula, a commissão fixará a percentagem que do consumo do trigo estrangeiro deva competir a cada fabrica, moinho ou azenha constante da mesma matricula.

Esta percentagem regulará tambem para a distribuição dos saldos dos trigos nacionaes entre os fabricantes matriculados.

§ unico Esta fixação terá por base o acordo dos fabricantes inscriptos, quer resultante das informações dadas por cada um ácerca da mesma fixação, quer obtido depois de prestadas as informações, e, na falta de acordo, a commissão resolverá conforme a capacidade productiva de cada estabelecimento.

Art. 3.º A quantidade de trigo necessario para o preenchimento do *deficit* de producção nacional no corrente anno é fixado no numero maximo de 60 milhões de kilogrammas que poderem ser despachados para consumo, desde que esteja comprado o saldo existente de trigo nacional até ao dia 1 de agosto

Art. 4.º Para os effeitos da mesma lei e da sua regulamentação o anno cerealifero começa em 1 de agosto e finalisa em 31 de julho seguinte.

Art. 5.º Para que seja permittido em qualquer anno cerealifero o despacho nos termos do § 1.º do art. 1.º da dita lei, é indispensavel que tambem esteja comprado todo o trigo que, como necessario para semear os terrenos situados nas margens de riós sujeitos a inundações, fôr no mercado central de productos agricolas offerecido a venda dependente da condição de não haver a temida inundação depois da mesma venda até fim de maio do mesmo anno cerealifero.

§ unico. As compras dependentes de tal condição não obrigarão, entretanto, os respectivos compradores quanto á parte excedente ao indispensavel para semear a area que dos alludidos terrenos fôr agricultada pelo vendedor, e não sujeitarão os compradores a obrigação alguma, se o vendedor não agricultar area alguma de terrenos de tal natureza.

O sr. ministro da fazenda affirmou na reunião, que está disposto a empregar todos os meios possiveis para evitar o augmento do preço do pão, limitando se por agora a publicar o regulamento e a fixar o direito de entrada para o trigo em 1,05 réis por kilo.

No dia 3 do proximo mez de março, vão á praça no edificio do governo civil d'este districto diversos foros do concelho de Coimbra, pertencentes á collegiada de Santa Justa incorporada no seminario de Coimbra.

Gazetilha do «Tribuno»

QUARTA-FEIRA DE CINZA

Acabou toda a folia,
O tremoço, a bisnagada,
O *Manel* mais a *Maria*,
Pela rua em cambolhada!

Acabaram as chalaças,
As partidas, os ditinhos,
As liberdades, as graças,
Disfarces e papelinhos!

Mascaradas de surpresa,
Correndo casas amigas,
Entrudos á portugueza,
Urdindo bellas intrigas!

Tudo hontem acabou!
Que mudança, de repente!
Mal a Quaresma chegou,
Que tristeza em toda a gente!

Hoje é só rezar, rezar,
Contas na mão, penitencia!
E o que custa *jejuar*?
Eu detesto a abstinencia!

DIZ-NADA.

Recenseamento politico

Nos paços municipaes, na sala da commissão revisora do recenseamento politico d'este concelho, acha-se patente desde hoje das 9 horas da manhã ás 3 da tarde, o livro do recenseamento geral e as relações dos maiores contribuintes para ser examinado por qualquer cidadão ate ao dia 14 do corrente, podendo apresentar-se até este mesmo dia na secretaria da commissão, todas as reclamações para serem decedidas no praso de 8 dias.

Viagens Circulatorias em Caminhos de Ferro

A Companhia Real dos Caminhos de Ferro enviou-nos um explendido annuncio illustrado a côres, onde estão indicados os preços e condições das *Excursões em Caminhos de Ferro* em Portugal e Hespanha, que começam desde já a vigorar.

Traz o mappa das linhas portuguezas e parte das hespanholas, onde poderão ter logar as excursões.

Fica no nosso escriptorio, onde os nossos estimados assignantes o poderão consultar.

Estas viagens circulatorias são muito baratas e vantajosas para quem quer visitar os sitios e cidades notaveis da peninsula, e para os caixeiros viajantes que carecem levar amostras aos centros commerciaes.

Digno de registar-se

O sr. Manoel d'Almeida Cabral, proprietario da acreditada livraria da Calçada, e um dos vogaes da nova mesa administrativa ds Asylo de Mendicidade, deu do seu bolsinho no domingo gordo, um bom jantar aos pobres d'aquelle estabelecimento de beneficencia.

Foi uma boa acção de caridade, digna de elogio.

Está em distribuição o Annuario da Universidade para o anno lectivo de 1891 a 1892.

Agradecemos a offerta do que foi enviado a esta redacção.

Naufragio

Escrevem de Faro em data de 28:

Na madrugada de hontem naufragou a oeste d'este porto, proximamente 20 kilometros distante de Faro, a barca hespanhola *Brigas*, capitão Antonio Aorôa.

Morreram cinco tripulantes e salvaram-se oito, incluindo o capitão.

A barca vinha de Savana, estado da America, para Lisboa com carregamento de breu.

O navio ficou perdido, arrojando o mar alguma carga á costa, que se deligenceia arrecadar.

Licenças de justiça

Bacharel Antonio Carlos de Almeida e Silva, delegado do procurador regio na comarca da ilha de S. Jorge, licença por mais trinta dias, de que pagou o respectivo emolumento.

Bacharel Mario Augusto de Miranda Monteiro, nomeado sub delegado do procurador regio no tribunal auxiliar do segundo districto criminal da comarca do Porto.

Bacharel Abilio Maximino da Costa Pontes, conservador privativo do registo predial na comarca do Cartaxo, licença por trinta dias, de que pagou o respectivo emolumento.

Antonio Jardim, contador e distribuidor do juizo de direito da comarca de Portalegre, licença por mais sessenta dias, de que pagou o respectivo emolumento.

Bacharel Francisco José de Azevedo Coutinho, escrivão da relação do Porto, licença por sessenta dias, podendo ser gozada fóra do reino. Pagou o respectivo emolumento

No matadouro publico d'esta cidade abateram se durante a primeira quinzena de janeiro ultimo 63 bois com o pezo de 12.634,5 kilos; 11 vitellas que pezaram 452 kilos; 860 carneiros que deram o pezo de 4:934,5 kilos; 105 chibatos com o pezo de 1:208,5 kilos e 165 suinos pezando 14:165,5 kilos.

Total: cabeças, 1:204; pezo, 333:950 kilogrammas.

Falleceu ante-hontem em Lisboa o sr. Jacintho Moreira, correio a pé do ministerio da justiça.

PELO ESTRANGEIRO

A CRISE MINISTERIAL FRANCEZA

Paris, 27.

Ficou definitivamente constituido o ministerio: presidente e interior, Loubet; justiça, Ricord; obras publicas, Viette; marinha, Cavaignac; ficam com as mesmas pastas que tinham no anterior gabinete Freycinet, Ribot, Julio Roche, Develle, Rouvier e Bourgeois.

Pariz, 27.

A combinação ministerial demorou-se porque alguns dos novos ministros quizeram tirar á formação do gabinete todo o caracter de evicção pessoal com respeito ao sr. Constans.

O ministerio presidido por Loubet reune esta noute no Elyseu.

Na camara dos deputados, Baudry-de Asson, conservador, apresentou um projecto tirando á presidencia da republica a nomeação dos ministros, e reclamou a discussão immediata, que foi rejeitada por 289 votos contra 204. A proxima sessão será na quinta-feira.

Paris, 28.

O acolhimento feito pela imprensa ao novo ministerio foi geralmente frio.

Os jornaes conservadores e radicaes consideram que estando formado com os mesmos elementos que o antigo será egualmente um ministerio de indecisão, e não crêem que subsista muito tempo.

Os jornaes republicanos fazem-lhe melhor acolhimento; mas, a maior parte, nomeadamente o «Republique» e o «Sécle» censuram vivamente a exclusão injustificada de Constans, na qual alguns vêem o resultado de intriga palaciana ou uma satisfação dada ao boulangismo.

OS TUMULTOS EM BERLIM

Berlim, 27.

Esta manhã os bairros do centro apresentam o seu aspecto ordinario, e encontram-se n'elles muito menos agentes de policia. Na avenida das Tilias ha grande numero de curiosos, mas é facil o transito. O largo do paço é o unico sitio onde permanecem alguns magotes de manifestantes. O jornal socialista «Vorwserts» publica um manifesto aconselhando aos operarios que não se mettam nas desordens. A policia mostrou se hontem sobremodo energica. As ambulancias foram empregadas com rapidez.

Berlim, 27.

Deu-se uma collisão no largo do paço. A policia desembainhou as espadas e carregou sobre os manifestantes Hoje, dia de pagamento de férias, são mais numerosos os operarios; mas ainda assim são os vadios que predominam.

Berlim, 27.

Continuaram as manifestações toda a tarde. Quando no largo do paço a policia deu a carga, a multidão alli apinhada favoreceu a fuga dos manifestantes. Ficaram feridas algumas pessoas. O imperador Guilherme e depois a imperatriz Augusta Victoria passeiaram sem incidente em carruagens descobertas.

Berlim, 27.

Depois das 7 horas formaram-se novos ajuntamentos de povo nos bairros do noroeste, e ás 10 horas da noute deu-se nova collisão entre a policia e a multidão enorme que se agglomerava nas ruas.

A's 11 horas ainda continuavam os ajuntamentos e tinha havido mais alguns conflictos.

O parlamento imperial votou hoje, sem incidente, o orçamento da marinha.

A camara dos deputados, discutindo hoje a moção que propunha que se reduzissem as despezas militares, rejeitou-a e approvou quasi por unanimidade uma moção de confiança.

Berlim, 28.

A cidade tem-se conservado tranquilla até agora.

Esta noute os manifestantes apresentaram-se em maior numero, mas as grandes forças de policia impediram os actos de pilhagem. Numerosas pessoas feridas. Falleceu um individuo que foi ferido na sexta-feira.

Bruxellas, 28.

Realisou-se esta manhã na sala Rubens um comicio de protesto contra a execução dos anarchistas de Xerez, sendo proferidos os discursos do costume. Um orador pediu se promovessem soccorros a favor das familias dos condemnados.

Londres, 27.

Drumond Wolff continúa a estudar os pormenores para o tratado do commercio anglo hespanhol.

Londres, 27.

Os mineiros de todas as hulheiras da Grau-Bretanha preveniram os patrões de que suspenderão o trabalho durante uma semana depois de 12 de março, a fim de deixarem esgotar o estock de hulha existente e impedirem assim a reducção dos salarios.

Budapesth, 28.

Em varias povoações do districto de Budapesth têem morrido á fome, de ha dous mezes a esta parte, 75 pessoas.

Egrejas a concurso

Foi aberto concurso por tempo de 30 dias para o provimento das egrejas seguintes:

Cabanas, S. Christovão, concelho do Carregal, diocese de Vizeu.

Guarda, S. Vicente, concelho da Guarda, diocese da Guarda.

Miomães, S. João Baptista, concelho de Rezende, diocese de Lamego.

Pêva, Nossa Senhora da Assumpção, concelho de Moimenta da Beira.

Porto, Nossa Senhora da Boa Viagem de Massarellos, bairro occidental, Porto.

Sande, S. Martinho, concelho de Marco de Canavezes, bairro occidental, Porto.

Sarzedo, S. João Baptista, concelho de Arganil, diocese de Coimbra.

Urêa de Jalles, Nossa Senhora de Assumpção, concelho de Villa Pouca de Aguiar, diocese de Braga.

Varzea de Ovelha, Santo André, concelho de Marco de Canavezes, diocese do Porto.

COMMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 9 DE FEVEREIRO

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque e commendador Magalhães Ferraz, e dr. Manso Preto.

Lida e aprovada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Tendo a camara de Miranda do Corvo resolvido em sessão de 2 de janeiro ultimo augmentar o vencimento do professor de ensino primario da freguezia de Villa Nova, por diuturnidade de serviço, e sendo esta deliberação contraria ao disposto no art. 2.º do decreto de 19 de janeiro, como acertadamente pondera o respectivo administrador, resolveu, nos termos dos artigos 118.º n.º 6.º e 121.º de Codigo Administrativo suspender aquella deliberação.

—Resolveu, nos termos dos artigos 118.º n.º 8.º e 121.º § 2.º do Codigo Administrativo, declarar á camara de Penella que não suspende a sua deliberação de 4 de janeiro, relativa á exoneração requerida pelo seu thesoureiro.

—Resolveu, recommendar ás camaras municipaes que, logo que obtenham approvação das percentagens para o anno proximo, procedam ao lançamento do imposto directo sobre os rendimentos em que não incidem as contribuições directas do estado, de forma que os respectivos conhecimentos sejam entregues aos escrivães de fazenda até ao dia 15 de outubro, como perceitua o § 2.º do artigo 34.º das Instrucções regulamentares de 22 de dezembro de 1887.

SESSÃO DE 13 DE FEVEREIRO

Presentes á sessão os vogaes da sessão anterior.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Perguntando a camara da Pampilhosa se pode satisfazer a divida do anno proximo passado aos professores de ensino primario, resolveu responder que precisa de incluir aquella despeza em orçamento supplementar, para que possa ser satisfeita.

Resolveu nos termos dos artigos 118.º n.º 8.º e 121.º do § 2.º do Codigo Administrativo, declarar á camara de Coimbra que não suspende a sua deliberação de 28 de janeiro, relativa á exoneração do professor de Antanhol, e por elle requerida.

—Resolveu ouvir o sr. director do hospicio acerca do requerimento de Maria Gerables, solteira, da freguezia de S. Martinho do Bispo, pedindo subsidio de lactação.

—Ordenou o pagamento da quantia de 269$570 réis, ás amas dos expostos e a de 144$800 réis ás subsidiadas, de seus vencimentos no trimestre de outubro a dezembro do anno proximo findo.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

SESSÃO ORDINARIA DE 18 DE FEVEREIRO

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão.

Vereadores presentes: Antonio de Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga, effectivos; João da Fonseca Barata, Antonio Nunes Correia, Francisco Rodrigues Diniz, substitutos.

Resolveu fazer descontar a gratificação correspondente a dez dias a cada um dos vigias dos impostos n.ºs 9 e 10, por irregularidades no serviço.

Resolveu que as sessões ordinarias se celebrem de futuro ás quartas feiras de cada semana, pelas 12 horas da manhã.

Votou algumas promoções no corpo de bombeiros admittindo para o mesmo corpo, Francisco Soares, oleiro, morador na rua Direita.

Resolveu communicar á Empreza do theatro Circo, que não pode auctorisar se por mais tempo o emprestimo do material d'incendios, cedido para a primeira serie de espectaculos n'aquella casa, declarando por esta occasião o presidente que cedera, em eguaes condições, o material preciso para o theatro de D. Luiz.

Mandou registar duas propostas, apresentadas pelo vereador Barata, uma para que, em conformidade de deliberações tomadas com respeito ao antigo mestre d'obras, se prohiba o actual conductor e o architeto da tiragem de plantas, ou alçados para obras particulares, proposta sobre que se estabeleceu discussão e que, por outra proposta do vereador Nunes Correia, ficou reservada para a proxima sessão ordinaria: outra, para que se proceda á limpeza das alamedas entre o Jardim Botanico e o Seminario, proposta, que não teve discussão, porque foi declarado pela presidencia que tinha dado já ordens n'este sentido pela repartição competente.

Auctorisou a presidencia a tomar providencias acerca d'uma participação dada pelo inspector interino dos incendios, acompanhada de documentos, por onde se prova que os bombeiros voluntarios quizeram fazer no theatro de D. Luiz o serviço que o Regulamento respectivo incumbe aos municipaes; que os ditos bombeiros voluntarios resistiram por trez vezes ás intimações que pelo inspector lhes foram feitas e mandadas fazer, sendo necessaria a intervenção do Commissario de policia para se obter o cumprimento das disposições regulamentares: e que há ainda algumas faltas, que a empreza terá de remediar.

Resolveu auctorisar o presidente a contractar particularmente o serviço d'apeamento das madeiras da ponte de Ceira, para a reconstrucção da mesma ponte; e o da remoção de terras de uma barreira caida em uma serventia do mesmo logar de Ceira.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida e despachou alguns requerimentos, cujos despachos constam do livro da porta.

NECROLOGIA

Na semana finda effectuaram-se no cemiterio da Conchada os seguintes enterramentos:

Jose Sonha, filho de Manoel Lauriano Sonha e Maria Laurianna, de Santa Maria de Galvões, de 36 annos. Falleceu de apoplexia cerebral no dia 23.

Maria Ventura, filha de Bernardo Ventura e Rita dos Reis, de Santa Clara, de 70 annos. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 24.

José dos Santos Ilhéu, filho de José Machado e Maria dos Santos, da Figueira da Foz, de 53 annos. Falleceu de bronchite asthmatica, no dia 24.

D. Maria da Conceição Soares dos Reis, filha de Antonio Joaquim Pimentel Lobo e D. Theodora Candida Lobo, de Coimbra, de 76 annos. Falleceu de cachexia rheumatica, no dia 26.

Casas para arrendar

Uma, no Bairro de S. Francisco, estrada de Condeixa, com quintal e agua e muitas commodidades, mesmo para familia numerosa. 7

EDITAL

A Commissão do recrutamento do concelho de Coimbra, faz saber que se acha patente até ao dia 15 do corrente mez nos Paços do Concelho, podendo ali ser examinado pelos interessados, o livro do recenseamento militar relativo ao corrente anno; e que poderão ser apresentadas á Commissão por todo o referido mez quasquer reclamações contra a inscripção ou omissão de mancebos indevidamente feita, ou contra a respectiva qualificação, nos termos do art.º 20 do Decreto de 26 de Outubro de 1891.

E que no mesmo prazo, poderão ser apresentadas á Camara Municipal todas as petições de adiamento, exclusão de dispeusa, em conformidade de disposto nos art.os 21 § 2.º e 37 do citado Decreto.

Coimbra, Secretaria da Commissão do recrutamento, 1 de Março de 1892.

O Conselheiro Presidente,
Dr. Manuel da Costa Alemão.
6

VELOCIPEDES E BICYCLETAS

NO

ANTIGO E ACREDITADO DEPOSITO DAS VERDADEIRAS MACHINAS *SINGER* E FAZENDAS

DE

J. L. Martins de Araujo

(Antiga casa Teixeira)

90 — Rua do Visconde da Luz — 92

COIMBRA

Se encontram os artigos seguintes sem alteração de preços:

Machinas *Singer* para costureira, alfaiate e sapateiro, a 500 réis por semana.

Machinas para fazer meia com 94 e 108 agulhas.

Bicycletas e Velocipedes, vendem-se e alugam-se por 600 e 1$000 réis cada 3 horas.

Camisas de flanellas, finas, a 700, 900 e 1$000 réis.

Camisas brancas finas, alemãs, com tira, a 400 réis.

Collares de bretanha a 40 réis para cima.

Capochons de lã para senhora e creança.

Toucas de fostão para baptisado, desde 800 a 1$500.

Camisas bordadas para senhora para dia e noute.

Calças, saias e penteadores bordados para senhora.

Calçado de feltro, ourello e trança, para homem, senhora e creança.

Calçado de polimento para creança.

Pós chinezes para dentes a 30 réis a caixa.

N'esta mesma casa se concertam machinas de costura de qualquer auctor.

Vende-se oleo, agulhas, sabão de seda e todas as peças soltas para as mesmas.

Preços fixos. 5

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

Camara Municipal de Coimbra

A Camara Municipal de Coimbra manda annunciar que recebe propostas em carta fechada desde as 10 horas da manhã ás 3 da tarde, até o dia 23 do proximo mez de março, para a construcção d'um muro de vedação, pelo norte, ao terreno que fica pelo lado de traz da estação principal do serviço d'incendios, na quinta de Ssnta Cruz.

As propostas, serão feitas segundo o costume, contendo no sobrescripto o fim a que são destinadas e o nome do proponente.

O deposito provisorio para a licitação e da quantia de 5$000 réis.

As condições para esta adjudicação estão patentes na repartição technica da Camara todos os dias santificados, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Coimbra, secretaria da Municipalidade, 27 de fevereiro de 1892.

O secretario da camara,
Adelino Augusto Vieira.
4

RHEUMATISMO

E DORES NEVRALGICAS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONCEDIDO PELO GOVERNO

NOVO PROCESSO DE FABRICO DO

OLEO DE MEIMENDRO

THEREBENTHINADO

COMPOSTO

INVENÇÃO DE JOÃO NUNES D'ALMEIDA

ESPECIFICO PRECIOSO CONTRA O RHEUMATISMO E DORES NEVRALGICAS

Premiado com a maior recompensa concedida a MEDALHA DE OURO, na Exposição Internacional de Pau (França) 1891.

Preço de cada frasco, 1$000 réis. Pelo correio accresce o porte de 200 réis.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito exclusivo em Coimbra

DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — RUA DE MONT'ARROIO — 33
3

Companhia de Seguros

PORTUGAL

SÉDE EM LISBOA

100—Rua do Ouro—100

Agente em Coimbra

MATTOS AREOSA

25 — R. DE MONT'ARROYO — 33

SOCIEDADE ANONYMA, RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital réis 1:600:000$000

Praça de Touros

O antigo proprietario da praça de Touros, sita á Azinhaga dos Lazaros, não podendo em consequencia dos seus affazeres estar á testa d'ella, vende ou dá sociedade a qualquer pessoa que queira entrar n'este contracto.

Na casa do annunciante na Feira dos estudantes se tracta. 1

OOCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do Novo.

ESTABELECIMENTOS UTEIS

COMPANHIA REAL DOS CAMINHSO DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO

Novos horarios nas linhas de Cintra, Torres, Figueira e Alfarellos

Desde 15 de fevereiro

De Lisboa a Cintra e vice-versa— Partida da estação central de Rocio, ás 7 h. e 11 m. da manhã e 4 e meia, 6 e 8 da tarde; chegada á estação central do Rocio, ás 8-40 e 10-1 da m. e 4-1, 7-16 e 11 da t.; partida da estação de Alcantara-terra, ás 6-45 da m. e 5-45 da t.; chegada á astação de Alcantara-terra, 8-46 da m. e 11-6 da t. Aos domingos e dias santos haverá, além d'estes comboyos, os seguintes: Partida da estação central do Rocio, á 1-30 da t.; chegada á estação central do Bocio, ás 8-59 da t.

De Lisboa a Torres Vedras, Leiria e Figueira da Faz e xice-versa: —Partida da estação central do Rocio, ás 7 horas da m.; chegada á estação central do Rocio, ás 11 da t.; partida de Alcantará-terra. ás 6-45 da m.; chegada a Alcantara-terra ás 11-6 da t.

De Lisboa a Torres Vedras e Leiria e cice-versa—Partida da estação central do Rocio, ás 6 horas da t.; chegada á estação central do Rocio, ás 8-40 da m.; partida da estação de Alcantara-terra, ás 5-45 da t.; chegada á estação de Alcantara-terra, as 8-46 da m.

De Leiria á Figueira da Foz e vice-versa—Partida de Leiria ás 5-30 da t.; partida da Figueira da Foz, ás 4-45, da m.

Da Figueira da Foz a Alfarellos e vice-versa— Partida da Figueira da Foz, ás 3-40 da m., 2 e 6-45 da t.; partida de Alfarellos, ás 4-35 da m., 3-10 e 7-5ç da tarde.

Lisboa, 6 de fevereiro de 1892.
O director geral da companhia,
Manuel Affonso d'Espregueira.

Collecção Antonio Maria Pereira

VULGARISAÇÃO DAS MELHORES OBRAS DOS ESCRIPTORES NACIONAES E ESTRANGEIROS

Romances, Contos, Viagens, Litteratura, etc., etc.

AS BATALHAS DA VIDA

POR

GUIOMAR TORREZÃO

Requisições á livraria do editor Antonio Maria Pereira.—Lisboa.

COMPANHA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Aviso ao publico

SERVIÇO DA ESTAÇÃO DE POÇO DO BISPO-BRAÇO DE PRATA

Tendo sido auctorisado por portaria de 20 de Janeiro ultimo que as estações de Poço do Bispo e Braço de Prata, constituam uma só, considerada como entrocamento da linha de Leste com o ramal de Santa Apolonia a Bemfica, desde o 1.º de março proximo futuro passará o serviço de passageiros a ser unicamente feito no edificio de Braço de Prata e o de expedição e recepção de mercadorias nos caes de Poço do Bispo ou nos de Braço de Prata, á vontade dos expedidores, segundo as remessas sejam expedidas de qualquer d'estes dois pontos ou aos mesmos destinadas na respectiva nota d'expedição.

O director geral da companhia,
Manuel Affonso d'Espregueira.

J. AGOSTINHO DE MACEDO

OS BURROS

OU

O REINADO DA SANDICE

Poema heroi-comico, satyrico, em seis cantos, repruduzido in-extenso *com todas as* liberdades *do original.*

Preço. br. . . . 300 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valle do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 — Porto.

ELEMENTOS

DE

GEOGRAPHIA GERAL

POR

Ferreira Deus-dado

A mais illustrada, mais completa, mais barata e mais util Geographia para o ensino secundario.

Vende-se em todas as livrarias.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Aviso ao publico

Desde esta data está restabelecido o serviço directo dos comboios na linha da Beira Baixa, acceitando-se todas as expedições quer de grande quer de pequena velocidade *sem reserva* pelos prasos de transporte.

Fica pelo presente annullado o anuncio d'esta Companhia de 25 de Janeiro de 1892.

Lisboa, 9 de fevereiro de 1892.
O director geral da Companhia,
M. Affonso d'Espregueira.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA SENHORAS

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Preços: 1 anno 4$000 réis — 6 mezes 2$100—Numero avulso 200 réis.

LUGAN & GENELIOUX

Successores de Ernesto Chardron

PORTO

TABELLA

QUE INDICA

O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL

SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO

POR

ANTONIO NUNES CORREIA

Preço 200 réis

Vende-se em Coimbra, na antiga loja de mercearia de Antonio Nunes Corrêa, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

34 — Praça 8 de Maio — 38

ESTUDOS COLONIAES

PORTUGAL NO DAHOMÈ

POR

Augusto Sarmento

LISBOA

A venda na livraria Tavares Cardoso & Irmão.

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:755 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fora de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO 5 DE MARÇO DE 1892 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

RECURSOS

II

AS VENDAS DE BENS

Referimo-nos no artigo anterior muito de passagem ao recurso que o Estado póde ainda tirar da venda de bens, nacionaes, municipaes, parochias, e de corporações, porque ainda estão muitos por vender, e porque nas nossas possessões africanas, especialmente nos planaltos d'Angola, ha regiões ferteis enormes, que, vendidas a companhias do continente ou aos residentes, dariam um resultado incalculavel.

Mas para que essas vendas sejam uteis, é necessario não seguir os processos até agora seguidos na avaliação e arrematação dos bens.

Quando se tractou da desamortisação da terra entre nós, mormente depois da lei de agosto de 1869 que ampliou a conversão dos bens dos conventos e outros nacionaes em titulos de credito publico aos bens das corporações administrativas e de piedade e beneficencia, determinou-se que os inventarios e avaliações fossem feitos pelas administrações de concelho servindo d'escrivães os da Fazenda; e que as vendas de parcellas até 400$000 réis fossem feitas perante os governos civis, e as de parcellas superiores áquella quantia tivessem logar perante a direcção geral dos proprios nacionaes no ministerio da Fazenda.

O resultado era facil de prever. Como em tudo se fazia politica nas administrações locaes, as avaliações foram por baixos preços com relação a bens que os amigos da occasião cubiçavam; e como pouca gente sabia quando as arrematações tinham logar, porque os annuncios eram logo tirados pelos interessados, e as praças tinham logar na cabeça do districto a muitas leguas de distancia, ou em Lisboa onde ninguem se resolvia a ir, e assim tinham logar sem concorrencia e sem conhecimento até das pessoas que poderiam comprar esses bens, acontecia que elles eram postos em arrematação duas, quatro, seis e oito vezes, com abatimentos snccessivos de quintas partes do seu valor, até que apparecia alguem que os comprava sem disputa, ou obrigava o interessado vigilante a arrematar para não deixar escapar a occasião.

Toda a gente que olha para a folha official e para as coisas publicas, tem de certo visto, quasi todos os dias desde 1869 para cá, listas de bens postos á venda com abatimentos repetidos, até ficar o preço da avaliação redusido a uma quinta parte, e ás vezes até a uma decima parte: e por esses preços é que afinal se vendem.

De modo que, bens que foram avaliados em menos de metade ou menos de um terço do seu valor, são ainda depois vendidos pela 5.ª parte ou 10.ª parte d'essa metade ou terça, isto é pela decima quinta ou vigessima parte do valor real!

Conhecemos dezenas e dezena de propriedades que foram vendidas a menos de real o metro quadrado, e que logo em seguida os especuladores arrematantes venderam aos visinhos (que não souberam da arrematação, ou não tiveram meios para ir a Lisboa arrematal'os) por 20, 40 ou 60 réis o metro! E esta tem sido em toda a parte: regra geral,

Tambem conhecemos varios individuos e sabemos de outros tantos que arranjaram fortunas regulares de 40 a 60 contos, indo para os governos civis e para o ministerio da Fazenda fingir de arrematantes, e recebendo, só por essa façanha, dos empenhados nas compras gratificações de 100, 200, 600 e 800 mil réis para os deixarem sós na praça!

Mas porquê e para quê se fechavam os olhos a estas *negociatas*, e porque não se entregou aos juizes de direito e delegados do procurador regio a factura dos inventarios, avaliações e arrematações?

Porque se quiz dar as *quotas* aos governadores civis e aos directores geraes; porque se quiz dar as *quotas* aos delegados do thesouro e aos officiaes do ministerio para ao quiz dar de graça disfarçadamente a propriedade dos bens dos conventos e das irmandades, e por ultimo a das camaras e das juntas de parochia, aos amigalhotes mais estimados, e os grossos lucros da *exploração das praças* no ministerio da Fazenda aos figurões mais intimos dos ministros, ou aos syndicatos que ha muito ali medram.

E todavia os pequenos proprietarios e os trabalhadores das provincias teem hoje muitos d'esses terrenos comprados aos *protegidos da. . . immoralidade*, por 5, 10 e 20 vezes o que esses figurões deram por elles...

Ora se as vendas hão de continuar a ser assim feitas, nós, longe de lembrarmos o recurso dos proprios nacionaes para saldar a nossa divida fluctuante, protestamos desde já contra ellas, e achamos melhor a banca-rota.

VISITANTES ILLUSTRES

Chegaram na terça feira de manhã á capital a princeza Helena e o duque de Orleans, irmãos de S. M. a rainha D. Amelia.

Demoram-se em Lisboa ate hoje, e depois partem para Londres.

Ministerio de Instrucção Publica

Foi assignado o decreto extinguindo o ministerio de instrucção publica. Segundo consta, as economias realisadas com a suppressão d'esse ministerio, e varios serviços dependentes d'elle, élevam-se a mais de 250 contos de réis. E' supprimido o conselho superior de instrucção publica, e acaba tambem o serviço das inspecções das escolas primarias e secundarias. A instrucção publica fica constituindo como antigamente uma direcção geral do ministerio do reino, dividida em tantas repartições quantas eram as direcções geraes do extincto ministerio de instrucção publica. Cada uma d'essas tres repartições será dirigida por um dos directores geraes ultimamente nomeados, que d'este modo ficarão exercendo funcções de chefes de repartição, com as honras e proveitos de directores.

Ainda bem, que alguma coisa já vae apparecendo de bom e economico.

Já era tempo.

Mas é preciso não parar, porque ainda ha muito que cortar, muitissimo!

CÔRTES

Affirma-se que as côrtes fecharão no periodo constitucional, a 2 de abril, e que as eleições geraes serão feitas em agosto.

O *Diario do Governo* publicou ante-hontem o mappa dos processos de execução fiscal no districto de Coimbra, em maio de 1891.

Accordo com os credores extrangeiros da divida publica

A *Révue Économique et Financière* de 27 de fevereiro escreve o seguinte a este respeito:

«Communicam-nos um plano relativo á reducção da divida, que não podemos examinar hoje, por falta de tempo, mas de que se póde dizer á primeira vista que ninguem podera contestar a sua engenhosidade pratica.»

«Os emprestimos externos de Portugal

	Capital lbs.	Juros lbs.
Emprestimo 3 0/0.....	46.423:391	1.392:717
Dito 4 0/0.....	2.510:600	100:424
Dito 4 1/2 0/0.....	18.122:400	815:508
	67 056:910	2:308:649

«Suspender-se-hia o pagamento dos juros em dinheiro durante dois annos, e em troca dos coupons d'estes dois annos dar-se-hia aos portadores lbs. 2 308:649 de *vales* de 6 0/0 privilegiados (ou seja 50 0/0 do valor d'estes coupons, mas com a sua compensação em juros), amortizaveis ao par em 20 annos, por sorteios annuaes Estes *vales* seriam depositados, por exemplo, no Banco de Inglaterra, para serem trocados pelos coupons em cada vencimento.»

«Por meio d'este arranjo, Portugal durante dois annos achar-se-hia apenas com um encargo de lbs. 200:000 para os juros e amortização d'esses *vales*, o que lhe daria o tempo de se arranjar (se retourner).»

«Depois d'este periodo de dois annos o orçamento da divida externa ficaria estabelecido da seguinte fórma:

	Lbs.
Emprestimo privilegiado de 6 0/0 (serviço)	200:000
Emprestimos antigos reduzidos de metade	1.454:000
	1.354:000

mais uma annuidade de lbs. 57:000 afferente a um mechanismo de resgates sobre o qual voltaremos a falar.»

VISCONDE DE PINDELLA

Chegou ante-hontem a Lisboa acompanhado de sua ex.ma esposa e filhinha, o nosso digno ex-embaixador na Hollanda, sr. Visconde de Pindella, cuja exoneração, a seu pedido, tanto tem dado que fallar, com desaire para o ministro que a motivou.

Parece que o governo trata de obter da companhia dos caminhos de ferro reducção nas taritas de transporte de generos de consumo.

Regressou hontem a Lisboa o sr. ministro da justiça.

Reitor da Universidade

Ainda não regressou da capital para onde foi ha dias, o sr. dr. Santos Viegas, reitor da Universidade.

Ficou-o substituindo na sua ausencia, o digno decano da faculdade de direito o sr. dr. Pedro Monteiro Castello Branco.

AS PAUTAS

Reunin no ministerio do reino a commissão das pautas para exame das emendas apresentadas na camara durante a discussão do projecto. Foram discutidas as que se referem ás classes 1.ª e 2.ª, tendo sido quasi todas regeitadas.

REDACTOR DO «CONIMBRICENSE»

Tem passado bastante incommodado nos ultimos dias, sendo obrigado a guardar o leito, o nosso estimado collega do *Conimbricense* sr. Joaquim Martins de Carvalho, o decano dos jornalistas portuguezes, e um infatigavel trabalhador digno de respeito.

Felizmente o seu estado não inspira cuidado, mas exige descanso e muito resguardo, segundo nos informa o seu medico assistente o distincto professor sr. dr. Augusto Rocha.

Estimamos sinceramente poder noticiar em breve o prompto restabelecimento do nosso antigo collega.

OS CREDORES

São esperados em Lisboa, no dia 7, os representantes dos portadores da divida externa, que veem tratar com o governo sobre a reducção dos encargos d'esta divida.

PARA AS VICTIMAS DO TEMPORAL NO NORTE

A benemerita Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta cidade, a exemplo do que fazem as de Lisboa e Porto, resolveu organisar um bando precatorio pelas ruas da cidade, com o generoso intuito de angariar donativos para soccorrer as desgraçadas familias dos pescadores victimados pelos temporaes, que tantos estragos causaram na Povoa de Varzim, Afurada e Mathosinhos, contatando-se 110 mortos, que deixam 84 viuvas e 245 orphãos!

E' digno de todo o elogio o intento dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra, que decerto será bem succedido, visto que ninguem deixará de attender com o seu obulo, ao caridoso fim para que o peditorio é feito.

Desejando tornar bem publico o pensamento e programma a realisar, damos em seguida o como que prospecto e convite que nos foi enviado pela referida Associação:

BANDO PRECATORIO

A Associação dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra, fiel aos seus principios humanitarios, tenciona sair no domingo 6 do corrente, se o tempo o permittir, constituida em bando precatorio, a fim de receber os donativos que lhe forem offertados para soccorrer esses centenares de infelizes e desoladas familias, do extraordinario numero de pescadores da Povoa de Varzim, Mathosinhos, e outras terras maritimas, que tendo ido nas suas lanchas procurar os recursos indispensaveis á parca sustentação de milhares de vidas, pereceram nas profundezas do encapellado oceano, em con-

sequencia dos grandes temporaes que houve nos ultimos dias.

Esta Associação, que faz inteira justiça aos elevados, nobilissimos e generosos sentimentos de todos os habitantes d'esta cidade, confia em que nenhum se recusará a contribuir com uma quantia qualquer, seja qual fôr a sua importancia, para um fim tão philantropico e um acto tão meritorio.

São centenares de infelizes, cheios de fome e reduzidos á mais extrema miseria, que em tão horrorosa catastrophe perderam seus maridos, irmãos filhos e paes, que supplicam uma esmola, e recorrem á caridade publica!

E' uma Associação composta de filhos do povo, com as mãos callosas pelo trabalho, que serve de intermediaria aos justificados clamores dos seus irmãos, e vai de porta em porta, tanto ao palacio do rico como á choupana do pobre, implorar o obulo da caridade para aquelles que choram e lamentam a perda dos que lhes eram caros!

E' uma cidade civilisada e philantropica, que, condoida da sorte de tantos desgraçados, se apressa a soccorrel-os, e a mitigar lhes a fóme e a minorar-lhes a miseria.

As nobilissimas damas, ao commercio á academia, ás industrias, em fim a todos os habitantes de Coimbra, esta Associação agradece antecipadamente em nome de milhares de desgraçados, as esportulas com que por ventura contribuirem; e á imprensa local solicita o favor de seu valioso apoio para o melhor exito d'esta tão nobre e elevada missão.

Esta Associação vai convidar as diversas Associações e as duas corporações de Bombeiros (Municipaes e Salvação Publica) a tomarem parte no bando precatorio, e apresentarem-se com as suas bandeiras, aquellas que as possuirem; e confia egualmente em que no mesmo bando se encorporarão quaesquer outros individuos que lhe desejem prestar sua coadjuvação.

Sairá do theatro de D. Luiz, ás 9 horas e meia da manhã.

Coimbra, 4 de março de 1892.

A Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios.

DR. COSTA ALEMÃO

Já regressou do Porto aonde foi passar os ultimos tres dias do carnaval, como aqui noticiámos, o sr. conselheiro dr. Costa Alemão, illustre presidente da camara municipal d'esta cidade.

Foram mandados seguir para a provincia da Guiné com a maior brevidade, todos os officiaes d'esta guarnição, ali collocados por transferencia ou promoção, e que ainda se achem na provincia de Angola.

FALLECIMENTO

Acaba de fallecer em Portalegre, o sr. dr. Joaquim Alves de Sousa, antigo professor do Lyceu Central d'esta cidade.

Era um considerado escriptor, deixando varias obras de merecimento, e entre ellas a sua bem conhecida e apreciada *Grammatica Latina*, ainda hoje a mais em voga nos estabelecimentos de instrucção secundaria.

O dr. Alves de Sousa, era um espirito illustrado e um caracter respeitabilissimo, tendo sido escolhido pelos seus meritos para preceptor de sua magestade El-rei o sr. D. Carlos, logar que desempenhou até á conclusão dos estudos do então principe real.

Sentindo o passamento do digno professor, enviamos a sua familia a expressão do nosso pezame.

Recolheu hontem á sua casa de Tentugal, a ex.ma sr.ª D. Josephina Guedes Gavicho, que, acompanhada de sua filha D. Magdalena Gavicho, tinha vindo passar a esta cidade a semana do carnaval.

S. ex.as estiveram hospedadas em casa do sr. dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho.

Para o Banco de Portugal vieram de Hamburgo duas caixas contendo notas de 25500 réis.

Diz se que se vae constituir na cápital um grupo, no qual figuram alguns brazileiros, para a construcção d'um bairro, atos de réis, como effectivamente deve, é fim de dar trabalho aos operarios e ao ainda credor de perto de dois contos, que mesmo tempo proporcionar aos inquilinos casas commodas e baratas.

NOVISSIMA REFORMA

A imprensa da Universidade acaba de publicar mais um notavel trabalho do sr. conselheiro Dias Ferreira, o illustre jurisconsulto que todos respeitam pelo seu saber e competencia em assumptos juridicos.

E' a *Novissima Reforma Judiciaria Annotada*, um volume de 410 paginas em formato 8.º grande, o novo e valioso trabalho com que o distincto causidico vem enriquecer os estudos sobre a jurisprudencia portugueza.

Os corpos de infanteria de guarnição nas provincias vão receber equipamento egual ao que actualmente usam os corpos da guarnição de Lisboa, isto é, correame preto.

GASAMENTO

Realisou-se ha dias o auspicioso enlace do sr. Antonio Freire de Carvalho e Albuquerque, da nobre casa do Barril, no concelho de Arganil, com a ex.ma sr.ª D. Leopoldina d'Abreu Magalhães, de Ovoa, no de Taboa.

A ceremonia religiosa que foi imponente, teve logar na egreja parochial, de Ovoa, residencia dos paes da noiva, estando muito concorrida de representantes das principaes familias da Beira, aparentadas com os noivos.

Foram padrinhos, da noiva, seu tio o sr. dr Lopo d'Abreu Castello Branco, e sua avó a sr.ª Condessa de Fornos d'Algodres; e do noivo, seu tio o sr. José Ribeiro d'Amorim Pacheco, e sua tia a sr.ª D. Maria Augusta Ribeiro d'Amorim Pacheco, da casa do Sarzedo.

Depois da ceremonia foi offerecido aos convidados um lauto banquete de mais de 40 talheres sumptuosamente servido em ricas loiças da India de grande valor, e baixella de prata.

Ha noite houve uma animada *soirée* que se prolongou até de madrugada, com profuso serviço, [illegible] muitissimos satisfeitos pela maneira distincta como foram recebidos.

A *corbeille* da noiva, estava repleta de riquissimas joias de grande preço, e objectos de muito gosto, que lhe tinham sido offerecidos pelo noivo, paes, sogro, padrinhos, parentes e amigos das duas illustres familias.

Aos sympathicos noivos, que são bem educados, jovens, nobres, e abastados, não falta nenhuma das condicções indispensaveis para poderem gosar a verdadeira felicidade que merecem e que lhe desejamos; por isso os felicitamos, bem como a seus ex.mos paes e tios, por tão auspicioso enlace, enviando a todos os nossos cordealissimos parabens.

O sr. dr. Henrique Ferreira Galvão, tomou posse do logar de delegado na comarca de Salsete aonde chegou em 9 de fevereiro passado.

OS DESFALQUES NO BANCO LUZITANO

Relatam as *Novidades*:

«Os srs. drs. Veiga e Trindade Coelho, acabam de instaurar mais dois processos, um por crime de furto e o outro por abuso de confiança.

O primeiro, de que lhes deu conhecimento o conselho fiscal do banco Luzitano, consiste no furto de titulos no valor nominal de 30 contos de réis, caso de que a policia recebeu participação em tempo e que se diz commettido pelo ex-empregado João Frederico da Fonseca.

Sobre este assumpto devem depor ámanhã os srs. Leonardo Torres e Brotas Cardoso.

O segundo, que é ainda mais grave, e cujo processo tem por titulo *Letras milagrosas*, trata de gravissimas torpezas praticadas nos livros de escripturação do mesmo banco, descobertas no exame a que a actual direcção mandou proceder, das quaes resulta por umas contas verdadeiramente engenhosas, fazendo acreditar em duplicado algumas letras, que o ex director sr. Antonio Victo dos Reis e Sousa, em vez de dever ao banco cento e trinta e dois con-

COMMISSARIO REGIO

Pediu a sua exoneração do logar de commissario regio na provincia de Angola, sr. Dantas Baracho, que estava em Loanda em breve regressará á capital.

Acha-se um pouco melhor dos incommodos que soffreu, tendo entrado em franca convalescença, o sr. dr. Ribeiro Guimaes, cirurgião ajudante do regimento aquartelado n'esta cidade.

Muito estimamos.

NO PARLAMENTO

Só hontem houve sessão.

Na camara dos dignos pares, depois do sr. Thomaz Ribeiro pedir a presença do sr. ministro das obras publicas para lhe explicar as causas do desmoronamento do muro do porto do Funchal que custou 150 contos, e de se lançar na acta um voto de sentimento pelos naufragios dos pescadores do norte, entrou em discussão o projecto das incompatibilidades.

Fallou o sr. Tavares de Pontes para explicar o seu voto com declarações, e o sr. conde de Castro, que combateu o projecto por inconstitucional.

Na camara dos srs. deputados o sr. Alberto Pimentel, fazendo a narrativa dos naufragios da Povoa de Varzim, lembra a necessidade de concluir o paredão da enseada.

O sr. ministro da fazenda diz que suas magestades tomaram a iniciativa de promover soccorros aos naufragos e familias; que já se haviam pelo ministerio tomado tambem providencias para o mesmo fim; que em breve apresentaria uma proposta para extinguir o imposto do pescado, e outra para crear estações de soccorros a naufragos; e quanto ás obras da enseada fallaria com o seu collega das obras. Leu em seguida duas propostas, uma sobre o regimen dos alcools, manteiga e phosphoros, outra auctorisando a cobrança dos rendimentos de Estado no proximo anno de 1892-93: é a chamada lei de meios. Declarou que o orçamento seria distribuido segunda-feira.

O sr. Ferreira d'Almeida renovou uma proposta que apresentara para estabelecerem postos de soccorro a naufragos; e perguntou se tinha havido alguma proposta para cessão de alguns dos nossos dominios coloniaes.

O sr. Alpoim pediu uma nota das frequencias dos Lyceus e dos exames n'elles feitos.

O sr. Avellar Machado perguntou se haveria fundamento para os boatos de graves acontecimentos na Zambezia; e o sr. ministro dos estrangeiros disse não haver informações officiaes a esse respeito, e o sr. presidente do conselho affirmou que os boatos não são, nem podiam ser verdadeiros.

O sr. Francisco Machado ainda se referiu por duas vezes á prisão de dois officiaes do exercito pela policia, e de maus tractos por esta dados aos presos.

O sr. ministro da Justiça disse que o governo mandara syndicar.

TE-DEUM

Em acção de graças pelo anniversario da Coroação do S. Padre Leão XIII, mandou o sr. Bispo Conde celebrar ante-hontem na Sé Cathedral, um solemne *Te-Deum*, que esteve imponente e foi muito concorrido, assistindo quasi todas as auctoridades ecclesiasticas, civis e militares.

Durante o mez de novembro falleceram no Rio de Janeiro 181 subditos portuguezes.

OS TEMPORAES NO FUNCHAL

Segundo as noticias dos jornaes e correspondencias recebidas do Funchal, tambem ali houve grandes desastres motivados pelos grandes temporaes.

Em consequencia do grande vendaval do dia 25 do mez findo, tanto o muro do caes como o de abrigo, cairam na noite do referido dia. Este facto tinha sido previsto já pelo director das obras publicas n'um relatorio que o mencionado funccionario remettera ao governo dias antes. O desvio da areia do muro do caes tornava-se sensivel em periodos de oito e quinze dias; desvio que tinha como causa a falta de estabilidade. O muro de abrigo cuja forte pressão incidia sobre o do caes contribuia poderosamente para esta obra de gradual destruição, até que o impulso mais violento das ondas apressou a ruina total dos dois muros.

E', pois irremediavel a perda do molhe de abrigo do Funchal, com o qual se dispenderam 450 contos de réis!

O temporal causou tambem na ilha grandes estragos nas plantações da canna de assucar e vinha, e bem assim em varios predios urbanos tanto dentro como fóra da cidade.

O furacão despedaçou e derribou grande numero de arvores na quinta da Magnolia. Uns bellos cedros que ali havia, foram arrancados pela raiz. Umas arvores do jardim do hospicio da Princeza D. Amelia foram egualmente derribadas, e muitas das suas plantas. Houve tambem estragos na quinta Vigia, e n'outras propriedades circumvisinhas, onde a ventania não poupou os mais bellos arbustos.

Ha muito que a ilha não era vitimada por tão rijo e persistente temporal, que causou enorme prejuizo.

«GAZETILHA»

O nosso presado *gazetilheiro*, impressionado e condoido com a triste sorte das familias dos infelizes pescadores victimas do terrivel temporal do norte, deixou hoje o seu estylo faceto e ironico da *gazetilha* alegre, para nos dar algumas quadras repassadas de sentimento, pedindo tambem esmola a favor das referidas victimas dignas de toda a protecção.

E' de esperar que a cidade de Coimbra sempre humanitaria e caridosa, saiba corresponder bizarramente, como é seu costume, ao appello que ámanhã se vae fazer á sua generosidade, que n'este momento é um dever social que se impõem fortemente a todos os que podem, e que são todos, se attendermos a que quem não póde dar muito dá o pouco que póde e já cumpre.

Na quinta-feira, em Buarcos, voltou se um pequeno barco de pescadores d'aquella localidade, morrendo um homem e salvando-se dois com difficuldade.

Receberam-se noticias da India que alcançam a 11 de fevereiro.

Era muito irregular o estado sanitario, tendo-se manifestado em diversas localidades não só a *influenza*, mas ainda febres remittentes typhoideformes de caracter maligno. Em Murmugão tinham diminuido os casos de variola.

Gazetilha do «Tribuno»

A FAVOR DAS FAMILIAS DOS PESCADORES

Doido, em colera brutal,
De selvagem furioso,
O medonho temporal,
Revolve o mar procelloso!

Na treva cerrada, intensa,
D'essa noite d'agonia,
N'amplidão escura, immensa,
Nenhuma esp'rança lusia!

Das aguas o torvo abysmo,
Mostra da morte os horrores!
Nas ancias do paroxismo,
Luctam inda os pescadores!

Gritam, mas ninguem lhe acode!
E as ondas embravecidas,
Na convulsão que as sacode,
Somem barcos, redes, vidas!

E como em rude batalha,
Os despojos dos vencidos,
Que nas aguas tem mortalha,
Boiam dispersos, perdidos!...

E na praia? que tristeza!
Que lamentos! que afflicção!
Dôr, miseria, probresa,
Viuvas, orphãos, sem pão!...

Vamos, anda Caridade!
Matta a fome, a dor consola!
Vamos, dê toda a Cidade,
P'ros desgraçados, esmola!

DIZ-NADA.

Passou hontem o anniversario natalicio da sr.ª D. Eliza de Nazareth Barbosa, interessante filha do nosso estimado amigo sr. dr. Adriano Barbosa, digno director da caixa filial do Banco de Portugal.

Em surpresa agradavel para a sympathica menina, reuniram-se á noite em sua casa algumas pessoas amigas e muito intimas da familia Barbosa, felicitando cordealmente sua filha pelos seus 20 annos tão ricos de graça e gentileza.

Executaram-se ao piano bellos trechos de musica magistralmente desempenhados, tanto pela sr.ª D. Eliza Barbosa e outras sr.as, como pelo seu professor, um distincto maestro muito conhecido e apreciado n'esta cidade, passando-se uma noite agradabilissima.

Na segunda feira 7, vão á praça no edificio do goverdo civil d'este districto diversos foros do concelho de Coimbra, pertencentes á collegiada de Santa Justa, incorporados no seminario de Coimbra.

O TEMPORAL DE 27 DE FEVEREIRO

El-rei, a rainha D. Amelia bem como a rainha a sr.ª D. Maria Pia, assim que tiveram conhecimento da horrivel catastrophe, que tantas victimas fez nas povoações maritimas do norte, chamaram o sr presidente do conselho para lhes dar todas as informações á cerca da situação em que ficaram as familias das victimas, declarando suas magestades que desejavam contribuir, quanto lhes fôsse possivel, para minorar a desgraça das familias d'esses infelizes.

Hontem houve no paço de Belem, a convite de El-Rei, uma reunião de varios cavalheiros para se tratar dos meios de soccorrer as familias dos pescadores do Norte. Compareceram bastantes titulares da capital.

Sua magestade espoz o fim da reunião e participou que a sr.ª D. Maria Pia resolvera applicar á subscripção 4 contos de réis do cofre dos inundados, além do seu donativo particular. Nomeou se em seguida uma commissão executiva composta de 7 membros. Por proposta do sr. Silva Amado abriu-se a subscripção entre as pessoas presentes, que attingiu quantia superior a 10 contos de réis, concorrendo El-Rei com 1 conto e a rainha, sr.ª D. Maria Amelia, com 500$000 réis.

No paço houve outra reunião de senhoras presidida por Sua Magestade a rainha, a que assistiu o sr. Alberto Pimentel, deputado pela Povoa. A sr.ª D. Maria Amelia louvou aquelle cavalheiro pelo seu zelo em favor dos desgraçados pescadores. Exposto o fim da reunião nomeou-se uma commissão executiva que deu logo principio aos seus trabalhos.

* * *

O bando precatorio, organisado pela redacção da *Batalha*, percorreu as ruas de Lisboa. Afóra o que alcançou nos theatros, obteve o seguinte:

Cobre (moedas de 5 réis). .	5$930
» (moedas de 10 réis). .	54$190
» (moedas de 20 réis). .	173$340
Prata.	64$390
Ouro.	25$250
Cedulas de 50 réis. . . .	121$850
» de 100 réis. . . .	327$900
Notas de 500 réis	293$500
» de 1$000 réis . . .	91$000
» de 2$500 réis . . .	62$500
» de 5$000 réis . . .	95$000
	1:295$350

A commissão percorreu á noite alguns theatros, obtendo 129$940 réis.

Muita gente do povo dava o seu obulo, chorando.

Um operario disse que não tinha nem 5 réis, mas deu a cigarreira.

Amanhã, 6, os bombeiros voluntarios de Lisboa organisam um bando precatorio, a fim de soccorrer as familias dos peseadores do Norte.

Para este fim convidaram a corporação dos bombeiros municipaes de Lisboa, a sua banda e a da sociedade Guilherme Cossoul.

A commissão executiva da imprensa, que hontem reuniu na redacção da *Naçao*, resolveu realisar no proximo domingo outro bando precatorio.

No *Gremio Lusitano* foi nomeada uma commissão encarregada de promover, n'um dos maiores theatros de Lisboa, um sarau, cujo producto será applicado aos soccorros ás familias dos afogados.

Já dão 10$000 réis pela cigarreira offerecida por um operario.

O conselho da administração da companhia portugueza de pescaria entregou hoje ao sr. governador civil a quantia de réis 200$000 para ser distribuida pelas familias das victimas da catastrophe da costa do Norte.

Consta que a subscripção aberta hontem no paço já sóbe a 14 contos de réis.

* * *

Ante-hontem o governador civil do Porto, sr. dr. Taibner de Moraes, dirigiu-se á Povoa afim de ver qual os soccorros a prestar.

Acompanhava-o o sr. Terra Vianna, commissario da segunda divisão.

O dr Taibner de Moraes nomeou uma commissão de inquerito para o informar minuciosamente das circumstancias em que se encontram as familias das victimas.

Para essa commissão foram nomeados os srs. presidente da camara, parocho e outros dous cavalheiros

Por convite dos redactores da *Voz Publica* foi convocada para terça feira de tarde, na sala da redacção d'aquelle jornal, uma reunião da imprensa portuense.

Compareceram muitos dos jornalistas, sendo escolhidos para presidente, Manoel Maria Rodrigues e para secretarios Lopes Teixeira e Firmino Pereira.

Propoz se que uma commissão percorresse n'aquella noite as casas de espectaculo, esmolando para as familias dos pescadores mortos.

Resolveu se tambem organisar um espectaculo em beneficio dos pescadores e para esses trabalhos foi nomeada uma commissão.

Effectivamente á noite a primeira commissão percorreu as casas de espectaculo recolhendo donativos. Um dos jornalistas levava um estandarte em que se lia: *Imprensa Portuense--Esmola para os pescadores*.

Os donativos eram lançados a uma colcha do damasco segurada pelos jornalistas.

O peditorio lá duziu 307$205 réis.

Reuniu tambem á noite extraordinariamente a direcção do Centro Commercial do Porto, para tratar da attitude que esta Associação deve tomar perante a catastrophe que victimou tantos infelizes.

Foi approvada uma proposta do primeiro secretario, Bernardino Vareta, que trata das bases d'uma Associação protectora das classes maritima e piscatoria.

A commissão de senhoras portuenses, que promove um bazar no Palacio de Chrystal, para valer ás viuvas e orphãos dos pescadores mortos, tem encontrado da parte do publico a mais generosa adhesão.

O bazar deve começar ámanhã.

* * *

A camara municipal do Porto concorre com 600$000 reis para as familias da Povoa e da Afurada.

A subscripção da associação commercial ficou hontem em 2 460$500 réis.

O sr. Rodrigues de Freitas, em carta dirigida ao *Commercio do Porto*, alvitra a idéa da fundação d um asylo para os orphãos de pescadores.

A officialidade e marinhagem da corveta *Sagres* concorreu com 55$000 réis para as familias das victimas da Afurada.

* * *

A associação commercial do Porto distribuiu hontem pelas familias dos naufragos da Povoa 300$000 réis.

Uma commissão de senhoras promove no theatro de S. João, uma recita por amadores, com o drama *Ghigi*, a favor das victimas. Esta recita de caridade effectuar-se ha na segunda-feira.

Tambem a favor das victimas vão ser abertas subscripções no corpo de policia e entre os empregados do caminho de ferro da Povoa.

Dizem d'esta localidade terem apparecido até hontem seis cadaveres.

* * *

O bando precatorio que hontem percorreu as ruas de Setubal, recolheu a quantia de 192$730 réis. Incorporaram-se n'elle varias actoridades civis e ecclesiasticas.

Em quasi todas as terras do Norte se abriram subscripções. Todas as corporações de bombeiros voluntarios das provincias do Norte organisam bandos precatorios.

* * *

Tambem em a Figueira da Foz o temporal foi terrivel. Escrevem d'ali:

As muletas que ancoravam na doka fronteira ao *Theatro Principe*, quasi todas se afundaram, bem como outros barcos espalhados pelo rio. Com a immensa agitação das aguas duas barcas serranas, suppomos, abalroaram, partindo-se pelo ré, e certo se fariam em estilhaços, se as não soccorressem de um calique. No estaleiro afundaram-se tambem dois bateis, um dos quaes com a ferramenta de muitos carpinteiros, que tinham trabalhado de vespera na forragem de cobre de um dos navios do sr. Mariano.

Algumas pequenas casas que nas freguezias do norte principalmente, são construidas de tijolo, abateram, dando tempo porem de os seus moradores se pôrem ao fresco. A alguns candieiros da Praça do Commercio, com a violencia do vento, estalaram os vidros. No sabbado, proximo ao forte de Santa Catharina, de um grupo de mulheres que seguiam estrada de Buarcos, uma, que procurava segurar uma cesta que levava á cabeça, foi derribada pelo vento e empurrada de roldão por espaço de alguns metros, ficando ligeiramente contusa e bastante entalmeada.

Já foi encarregado de fazer os reparos indispensaveis na Penintenciaria de Coimbra, o sr. director das obras publicas d'este districto.

Consta que o pessoal para ella, será nomeado ate ao fim do corrente anno, recahindo a nomeação nos empregados que pelas proximas reformas dos serviços publicos tenham de ficar addidos.

A mesa da Real irmandade da Rainha Santa Izabel em sua sessão de 2 do corrente, deliberou nomear irmãos da mesma irmandade os srs. D. Manoel Correia de Bastos Pina, bispo conde, D. Antonio de Freitas Honorato, arcebispo de Braga, e dr. Antonio dos Santos Viegas, reitor da Universidade.

Está n'esta cidade, onde veio passar os dias de carnaval com sua familia, o nosso patricio sr. Martins de Carvalho, ultimamente promovido a major.

Despachos de obras publicas

Manuel Antunes dos Santos, exonerado, como requereu, do logar de encarregado gratuito da estação de 5.ª classe em Santo Amaro de Boiça, concelho de Figueira da Foz, districto de Coimbra.

Antonio Gonçalves, encarregado de desempenhar provisoriamente as funcções supra, sem direito a remuneração alguma.

Diz-se que se realizará ainda antes das ferias da Paschoa, a primeira recita do curso do quinto anno juridico, que deve subir á scena no theatro de D. Luiz.

Despacho de justiça

Luiz Augusto de Lima Barreto Junior, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Moura, licença por mais sessenta dias, de que pagou o respectivo emolumento.

Esteve hontem em exposição á adoração dos fieis na egreja da Graça, a veneranda imagem do Senhor dos Passos, que foi muito visitada, continuando esta exposição todas as sextas-feiras da presente quaresma.

Entrou no hospital do conde de Ferreira o distincto maestro portuense sr. José Candido. A medicina julga-o irremediavelmente perdido.

O infeliz acha-se nas mais precarias circumstancias.

Acabou já os seus trabalhos a commissão do recenseamento militar d'este concelho, para o corrente anno.

Os prejuizos causados pelas chuvas na linha ferrea da Beira Baixa, impedem a marcha regular dos comboios.

PELO ESTRANGEIRO

Rio de Janeiro, 3

Foi nomeado ministro da guerra o general Antonio de Moura.

O governador do Estado de Amazonas, dr. Thaumaturgo, fugiu. Assumiu o governo o respectivo goveenador substituto.

Ha completa paz.

O cambio bancario sobre Londres continuou hoje a 11 7|8 d.

Paris, 3.

Corre aqui que e geral a insubordinação da guarda nacional no Rio Grande do Sul; e que a conspiração contra Floriano Peixoto augmenta consideravelmente, fallando se de novo em um triumvirato.

Paris, 3.

O novo gabinete aprosentou o seu programma ao parlamento.

O primeiro objecto de que tracta é de que defenderá as leis, não crendo que tenha o mandato de preparar a separação da Igreja do Estado.

Manterá firmemente a legislação relativa á concordata e governará não só para todo o paiz como para o partido republicano.

Ribot declarou que a encyclica pontificia fôra desconhecida para o governo transacto, antes da sua publicação nos jornaes.

O carvão subiu 10 p. c. em Inglaterra por causa das ameaças de *grève* dos mineiros.

Os fundos portuguezes cotaram-se aqui a 27 5|8.

Madrid, 3.

Dentro de uma egreja em Valencia rebentou hoje uma bomba de dynamite, fazendo grandes destroços, mas felizmente não causou nenhuma desgraça pessoal.

Roma, 2.

Falleceu hoje o sr. Ferraccio, um dos vice-presidentes da camara dos deputados.

Athenas, 2.

O rei Jorge declarou hoje n'uma conferencia com diversos personagens politicos que o sr. Delyannis se tinha obrigado a apresentar ao parlamento medidas fiscaes que assegurassem o equilibrio orçamental; mas as hesitações do sr. Delyannis a respeito do monopolio do tabaco provaram que elle não comprehendia a gravidade da situação, e forçaram o rei a pedir-lhe que se demittisse.

Pariz, 2.

Diz um telegramma de Berlim para o *Temps* que rebentaram hontem desordens no Hanover, tendo a policia dispersado a muito custo os manifestantes e effectuado varias prisões.

Londres, 2.

Segundo annuncia um telegramma de Buenos Ayres para o *Times*, a republica argentina vae augmentando os seus depositos de armas; esperam-se 30:000 espingardas do systhema Mauser.

Athenas, 2.

A imprensa grega acolhe pouco favoravelmente o novo ministerio.

Roma, 2.

O senado approvou o projecto de lei estabelecendo a protecção dos operarios no caso de desastres do trabalho.

Antuerpia, 2.

A policia vigia o consulado de Hespanha em consequencia de se terem recebido cartas que ameaçam fazel-o ir pelos ares.

Berlim, 2.

A *Germania* menciona de novo o boato de que se trata de promover um accordo internacional para combater o socialismo.

Athenas, 2.

Percorreram hoje a cidade durante o dia todo muitas patrulhas de cavallaria, mas não houve a mais pequena desordem.

Roma, 3.

Para commemorar o anniversario da coroação de Leão XIII foi celebrada hoje de manhã na capella sixtina uma missa solemne, seguida de *Te-Deum*.

Assistiu o Papa, os cardeaes e o corpo diplomatico acreditado junto do Vaticano.

O papa, cujo aspecto é excellente, entoou elle proprio o *Te Deum*.

Casas para arrendar

Uma, no Bairro de S. Francisco, estrada de Condeixa, com quintal e agua e muitas commodidades, mesmo para familia numerosa. 6

UNICO ARMAZEM NESTE GENERO

VENDAS A PRESTAÇÕES OU A PROMPTO PAGAMENTO COM GRANDES DESCONTOS

DE

ANTONIO JOSÉ ALVES

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

COIMBRA

Pianos

Acaba de chegar a este armazem uma remessa iuportante de pianos dos melhores auctores, cuja compra feita ainda pr 180 o franco, as vendas são realisadas n'essas mesmas condições, havendo portanto uma vantagem para as familias que precisem comprar de 8 a 10 libras. As vendas são realisadas a prompto pagamento ou a prestações, a vontade do freguez.

Instrumentos musicos

Instrumental completo para philarmonicas orchestras. Tambem ha accessorios para todos os instrumentos. Vendas a prestações e a prompto pagamento, com grandes descontos.

Machinas de costura

A *Memoria*, para sapateiro, corrieiro, alfaiate e costureira, as mais suaves, as mais rapidas, as mais solidas, as mais sensiveis e as de mais duração até hoje conhecidas. A nova machina com banquilho, systema privilegiado, é esta a unica casa em Portugal que apresentou aquella nova invenção de machina, pois que pela sua elegancia, commodidade e belleza de trabalho, tem tido preferencia a todos os mais systemas conhecidos em machinas de costura. As vendas são feitas a prestações ou a prompto pagamento, com grandes descontos. Prestações de 500 reis semanaes.

Velocipedes

Completo sortido em velocipedes de todos os modelos, para alugar e vender. Vendas a prestações e a prompto pagamento, com grandes descontos.

Pilhas electricas

Pilhas completas e grande variedade de artigos avulsos.

Oculos e lunetas

Grande variedade em crystal, ouro e prata.

Musicas e methodos

Grande variedade em musicas e methodos para todos os instrumentos.

Toma conta de instrumentos, machinas e velocipedes que precisem concerto, tomando toda a responsabilidade de bom trabalho, para o que tem mestre competentemente habilitado.

Enviam-se catalogos pelo correio a quem os requisitar, e cumpre-se qualquer pedido na volta do mesmo.

Companhia de Seguros

PORTUGAL

SÉDE EM LISBOA

100—Rua do Ouro—100

Agente em Coimbra

MATTOS ABREOSA

25 — R. DE MONT'ARROYO — 33

SOCIEDADE ANONYMA, RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital réis 1:600:000$000

4

BANDEIRAS

Balões Venezianos e aereostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

72—RUA DA SOPHIA—72

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todos as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga—Coimbra.

O responsavel

Luiz de Souza Gonzaga.

3

1.º ANNUNCIO

Na comarca de Coimbra e cartorio do 5.º officio pelo inventario de maiores por obito de D. Maria Claudia Augusta Ferreira, moradora que foi em Coimbra, freguezia da Sé Velha e em que é cabeça de casal o viuvo, Bacharel Joaquim Maria Ferreira, correm editos de 30 dias da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca nos termos do artigo 696.º e §§ 3.º e 4.º do Codigo do Processo Civil.

Coimbra, 25 de Fevereiro de 1892.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Queiroz.

O escrivão,

Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

2

DIPLOMA DE OURO

FORÇA, VIDA, SAUDE

PARA TODOS, PELO USO DA

BATERIA ELECTRO-MAGNETICA

de **PAUL DE BOYÉRES**, *que*

restabelece logo todas as funcções do organismo geral, equilibrando o systema nervoso e a regular circulação do sangue.

O MAIS CURATIVO É contra as **INFLUENZA** Rheumatismo, nevralgia, anemia e todas as



EFFICAZ PRESERVATIVO affecções de **OU GRIPPE** lymphatismo, affecções agudas e nervosas

(Mais de 100:000 attestados)

Vende-se nos escriptorios dos unicos concessionarios em Portugal

J. DE BAERÉ & C.ª

PORTO—308, RUA FORMOSA, 1.º—PORTO

E no deposito, Pharmacia Henriques, praça da Batalha

PREÇO 1$200 REIS

Pelo correio, mais 60 réis para encommenda

Praça de Touros

O antigo proprietario da praça de Touros, sita á Azinhaga dos Lazaros, não podendo em consequencia dos seus affazeres estar á testa d'ella, vende ou dá sociedade a qualquer pessoa que queira entrar n'este contracto.

Na casa do annunciante na Feira dos estudantes se tracta. 1

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO

Em virtude da interrupção da circulação causadas pelas chuvas suspende-se a venda de bilhetes e o despacho directo de grande velocidade de todas as estações de Norte, Leste e Oeste para a linha da Beira Baixa, continuando simplesmente a venda e despacho em Abrantes e nas estações d'aquella linha para onde se possa fazer serviço de comboios. As expedições de pequena velocidade são recebidas com reserva pelos prasos de transporte.

Lisboa, 5 de março de 1892.

O director geral da companhia,

M. Affonso d'Espregueira.

NOVO DICCIONARIO UNIVERSAL

PORTUGUEZ

Linguistico, scientifico, biographico, historico, bibliographico, geographico, mythologico, etc.

COMPILADO POR FRANCISCO D'ALMEIDA

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O *Novo Diccionario Universal Portuguez* contem 2:424 paginas, divididas por dois volumes.

A distribuição será feita em entregas de 96 paginas, tres vezes em cada mez.

Podemos garantir a regularidade da publicação, visto a obra estar completa, toda estereotypada e muitas folhas já impressas.

Os senhores assignantes não correm pois o perigo de ficarem com uma obra incompleta, como tantas vezes acontece.

Em Lisboa e Porto a distribuição é feita em domicilio. Nas demais terras do reino a expedição faz-se pelo correio, recebendo-se antecipadamente o importe de qualquer numero de entregas.

Preço de cada entrega 120 réis.

Fechada a assignatura o preço será augmentado com mais 20 por cento.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores e proprietarios Tavares Cardoso & Irmão, Largo do Camões, 5 e 6—Lisboa.

OOCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do Novo.



VELOCIPEDES E BICYCLETAS

NO

ANTIGO E ACREDITADO DEPOSITO DAS VERDADEIRAS MACHINAS *SINGER* E FAZENDAS

DE

J. L. Martins de Araujo

(ANTIGA CASA TEIXEIRA)

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92

COIMBRA

Se encontram os artigos seguintes sem alteração de preços:

Machinas *Singer* para costureira, alfaiate e sapateiro, a 500 réis por semana.

Machinas para fazer meia com 94 e 108 agulhas.

Bicycletas e Velocipedes, vendem-se e alugam-se por 600 e 1$000 réis cada 3 horas.

Camisas de flanellas, finas, a 700, 900 e 1$000 réis.

Camisas brancas finas, alemãs, com tira, a 400 réis.

Collares de bretanha a 40 réis para cima.

Capochons de lã para senhora e creança.

Toucas de fostão para baptisado, desde 800 a 1$500.

Camisas bordadas para senhora para dia e noute.

Calças, saias e penteadores bordados para senhora.

Calçado de feltro, ourello e trança, para homem, senhora e creança.

Calçado de polimento para creança.

Pós chinezes para dentes a 30 réis a caixa.

N'esta mesma casa se concertam machinas de costura de qualquer auctor.

Vende-se oleo, agulhas, sabão de seda e todas as peças soltas para as mesmas.

Preços fixos. 1

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO

Previne-se o publico de que o serviço de comboios na linha da Beira Baixa é feito, até aviso em contrario, com trasbordo ao kilometro 22 entre as estações de Alvega-Ortiga e Belver. As expedições são por este motivo recebidas com reserva pelos prasos de transporte.

Lisboa, 2 de Março de 1892.

O director geral da companhia,

M. Affonso d'Espregueira.

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19.

Bibliotheca

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.° 3:756 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre. 865. | QUARTA-FEIRA 9 DE MARÇO DE 1892 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.° 19, 1.° andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

REMODELAÇÃO DOS SERVIÇOS

No que temos escripto a respeito da necessidade absoluta de reduzir os quadros e simplificar os serviços, não nos move a desafeição á classe dos funccionarios publicos, civis ou militares, que é tão respeitavel, pelo menos, como as outras classes sociaes, e tão necessaria á vida da nação como todas ellas: move-nos o amor do nosso paiz e o desejo de o vermos sahir são e salvo da agonia em que se contorce, e em que o excesso das despezas publicas é o pesadello mais oppressor.

Bem sabemos que os culpados d'esse excesso de despezas não são só os funccionarios; e que cada um d'elles de per si exerceu um direito innegavel sollicitando uma collocação que lhe désse o maior lucro com o menor trabalho, e exerce outro innegavel direito exigindo que o Estado, que o chamou ao seu serviço, lhe pague o ordenado que lhe prometteu.

Bem consideramos que nos paizes grandes, industriaes por natureza e educação historica, e preponderantes o quanto basta para impôr os seus productos ás outras nações, ou pela perfeição e barateza reaes, ou pela fama bem ou mal adquirida, ou pelos tractados arrancados á fraqueza ou á inepcia dos governos das outras nações—a industria é muito remuneradora, offerece um largo campo á iniciativa e ao trabalho, os capitaes abundam, e as intelligencias e as actividades fogem das funcções publicas para as officinas e para as fabricas, por indole, gosto e interesse proprios; e ao contrario uma nação como a nossa, pequena, habituada out'rora ás aventuras maritimas, ás faceis riquezas trazidas da India e do Brazil, educada modernamente nos institutos scientificos sem a menor applicação prática, e conservando ainda um pouco as tendencias fradescas da primeira terça d'este seculo, nem tem nem póde ter industrias remuneradoras, de exito seguro, e, pobre e com o credito mal organisado, não tem sobre tudo capitaes para se aventurar ao estabelecimento de officinas e de fábricas, senão por um juro que lhes absorve todos os lucros e traz, n'um futuro mais ou menos proximo, a ruina inevitavel. E é claro que porisso mesmo cada um procura obter um cargo publico, porque só para isso tem habilitações e educação, e para o exercer não carece de capitaes nem de credito, e porque emfim trabalha pouco, o que é o ideal do bom e genuino portuguez.

Tambem reconhecemos que os governos, formados a maior parte das vezes de homens sem conhecimentos dos serviços, ignorantes da administração, empyricos ou abstractos, homens de oratoria inchada ou de litteratura occa, eivados da politiquice da arcada ou de S. Bento, só teem curado de sustentar-se no poder creando adeptos—adeptos que escrevinhem para formarem a opinião, que votem para fazerem os deputados, e que fallem e que apoiem para fazerem as maiorias; e por isso teem recorrido sempre, quasi todos, á offerta d'empregos para dar collocação rendosa a quem não sabe fazer mais nada; e que portanto são elles os culpados principaes da ruina em que nos achamos.

Mas que quer o funccionalismo que o paiz peça e o governo faça, quando jornaes auctorisados, escriptos ou dirigidos por homens de saber que já foram ministros, veem dizer ao paiz e ao governo que, nas secretarias todas, os empregados que entrarem ás 10 horas da manhã e sahirem ás 4 da tarde, estarão ali *certissimamente tres horas sem ter absolutamente nada que fazer?*

Esta realidade que é incontraditavel, que ha muito era bem sabida em Lisboa e nas provincias por muita gente, mas que ha um anno entrou na convicção geral do paiz, é a prova provada de que nas secretarias ha pelo menos metade dos empregados a mais do que são necessarios: e se considerarmos que a complicação inutil dos serviços, a collossal papellada, ainda ocupa pelo menos uma quarta parte d'esses empregados, havemos de concluir que, sem o menor desarranjo nos serviços publicos, tres quartas partes d'aquelles podem ser dispensados por uma bem pensada remodelação d'estes.

Que quer então o funccionalismo que nós digamos e que o paiz peça ou exija?

Decerto que não quererá que aconselhemos o governo a que os deixe estar todos na ociosidade e lhes pague agora todos os ordenados e mais benesses, para d'aqui a um anno ou dois deixar de lhes pagar de todo e os mandar a morrer de fome.

Ao paiz talvez conviesse isso ainda mais; á humanidade não.

Pelo ministerio da guerra acaba de ser determinado, que os commandantes dos corpos, envidem todos os seus esforços para que os presidentes das commissões de recrutamento façam apresentar todos os mancebos que estejam distribuidos como recrutas, acabando com certas irregularidades que se teem notado n'este ramo de serviço.

GOVERNADOR CIVIL

Continua ausente de Coimbra, o sr. dr. Wenceslau de Lima, que nos ultimos tempos pouco tem permanecido n'esta cidade.

Já aqui o dissemos e repetimos agora, estas constantes ausencias do seu logar prejudicam muito o bom andamento dos negocios do districto, principalmente dos administrativos e economicos a que s ex.ª parecia agora querer-se dedicar com grande proveito para o districto, aonde ha realmente muito que melhorar e regular, sobre tudo nas irmandades e confrarias, que tanto estão reclamando a séria attenção de um magistrado activo e competente.

O sr. dr. Wenceslau de Lima, retirou na sexta feira para a sua casa do Porto, tendo regressado de Lisboa pouco antes. Parece que se sentiu um pouco incommodado precisando de recolher aos confortos do seu lar e cuidados de sua extremosa familia, dizem.

Assim será; e sentindo-o, fazemos sinceros votos pelo restabelecimento do illustrado magistrado e seu prompto regresso; mas é máu symptoma, muito máu e desesperançoso, este das repetidas ausencias, e de todos os pretextos que para ellas se aproveitam...

Saude, muita saude, robustez, satisfação, permanencia no seu logar, e boa vontade de trabalhar, são condições essenciaes e indispensaveis ao governador civil de que o districto de Coimbra precisa.

Sem isto nada se conseguirá.

ACLARAÇÃO

O sr. conselheiro Dias Ferreira, declarou na camara dos deputados, que as leis tributarias ultimas não abrangiam os juros das inscripções que estivessem em divida, e que as novas contribuições directas recaiam sobre todas as contribuições a cobrar, sendo a deducção feita no acto da cobrança e não no lançamento.

Nem de outra forma devia ser.

O sr. ministro da fazenda exigiu uma nota das concessões feitas pelos prelados, das alfaias, paramentos e mais objectos sagrados pertencentes aos conventos extinctos.

PROFESSORES DA UNIVERSIDADE

Pela reforma do Conselho Superior de Instrucção Publica, e extincção das inspectorias, devem recolher á Universidade a occupar o seu logar de professores effectivos, os srs. drs. Bernardino Machado, Rocha Peixoto, Frederico Laranjo, Gonçalo Garrett, Fernandes Vaz, e Manoel Emygdio Garcia, que em commissão estavam ha muito ausentes do serviço universitario, com grave prejuizo do ensino.

E' sabido que no anno lectivo tem estado fechadas algumas cadeiras de direito, por falta de professores, contra o que aqui temos protestado.

Ainda bem que o sr. Dias Ferreira, acabou, com economia e proveito para o ensino, e com applauso geral, com esses escandalosos *nichos* com que se pretendia justificar a ausencia do trabalho universitario, com augmento de proventos para os felizões!

Ainda bem! E continue o governo a fazer reformas como estas e a extinguir sinecuras revoltantes como a do famoso ministerio do sr. Arroyo, e verá como o paiz o applaude e apoia.

Mas que as reformas não fiquem só no papel, e no *Diario do Governo!*

Que se façam cumprir e quanto antes.

Substituição de Recrutas

O *Diario do Governo* publica uma portaria, determinando que os governadores civis não acceitem como substitutos de recrutas, os individuos que já tenham prestado serviço militar, sem que estes exibam a baixa relativa a todo o serviço a que estiveram obrigados.

OS DIREITOS SOBRE O PAPEL

Os fabricantes portuguezes do papel para impressão pediram que o direito protector sobre papel estrangeiro subisse de 18 a 20 réis por kilo.

A commissão extra-parlamentar das pautas assim o propoz, mas a commissão parlamentar, mais papista que o papa, elevou-o a 40 réis; depois em vista das reclamações da imprensa periodica, baixou-o a 30 réis.

Depois, o illustre deputado e jornalista sr. José d'Alpoim propoz que o direito voltasse a ser de 20 réis como a primeira commissão havia proposto; mas parece que a commissão parlamentar não quer dar o braço a torcer e, sem acceitar a proposta, está, segundo consta, resolvida a baixar pireito a 25 réis.

Questão de birras, ou questão de algum *financeiro*, que por lá anda a advogar a sua causa?

A imprensa de Lisboa é unanime em pedir que o direito seja só de 20 réis como as fabricas de papel pediram; e nós juntamos ao coro geral a nossa debil voz.

Deixemo-nos de birras e de caprichos, que podem ter consequencias graves para uma industria das mais importantes do paiz, qual é a do jornalismo; e que pódem tambem ser mal interpretadas.

CAMINHO DE FERRO DE ARGANIL

Acaba de ser prorogado mais uma vez até 31 d'outubro de 1892, o praso para a conclusão do infeliz caminho de ferro d'esta cidade a Arganil.

Faz dó e revolta ao mesmo tempo, o ver o estado em que ahi está a deteriorar-se o material e a inutilisarem-se completamente obras importantes, pela paralisação dos trabalhos, que Deus sabe quando recomeçarão!

Que desastrosa empreza, e que infelicidade persegue esta cidade e districto!...

Consta que o sr. ministro da justiça promette supprimir dois dos logares de juizes do Supremo Tribunal de Justiça e acabar com vinte comarcas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Está muito melhor dos incommodos que nos ultimos dias tanto o flagellaram, o nosso estimado collega do *Conimbricense*.

Muito estimamos o completo restabelecimento do illustrado jornalista, que já hontem poude continuar a publicação do seu interessante jornal, que não tinha sido publicado no sabbado, pelo motivo da doença do seu proprietario e unico redactor.

Parece que os prelados do reino vão solicitar que a lei do recrutamento seja modificada, afim de ficarem insentos d'ella todos os mancebos que tenham ordens de diacono e que estejam aptos para receber ordens de presbytero.

PROPOSTA DE FAZENDA

A proposta sobre o alcool, os phosphoros e oleos, que o sr. ministro da fazenda acaba de apresentar á camara dos srs. deputados, é do theor seguinte:

Artigo 1.° A aguardente e alcool produzidos no continente do reino e ilhas adjacentes, ficam sujeitos ao imposto de producção de 50 reis por litro de alcool puro.

§ 1.° Exceptuam-se:

1.° A aguardente e alcool provenientes da distillação de vinhos, borras e bagaço, bem como a de figos, medronhos e outros fructos de producção nacional distillados em alambiques legalmente habilitados á data d'esta lei, não podendo a graduação da aguardente que produzirem ser superior a 20.° Cartier;

2.° A aguardente e alçool produzidos pelas fabricas e alambiques das ilhas adjacentes para consumo das mesmas ilhas, sendo ahi livre a distillação destinada ao consumo local.

§ 2.° A aguardente e alcool das ilhas adjacentes que, não tendo pago o imposto de producção fixado n'este artigo, se apresentarem a despacho em qualquer alfandega, prgarão o direito de 100 réis por litro.

§ 3.° Fica o governo auctorisado a regular o o imposto de licença sobre os alambiques e aporelhos de distillação continua, incluidos nas excepções do § 1.° por forma, porém, que as taxas respectivas nunca excedam o correspondente á de 50 réis por litro de alcool puro produzido.

§ 4.° A aguardente, alcool e genebra introduzidos para consumo em Lisboa, ficam sujeitos ao direito de 260 réis por litro de alcool absoluto; os licores, cremes e quasquer bebidas alcoolicas não especificadas, terão o direito de 300 réis.

O imposto do real de agua no Porto e Villa Nova de Gaya, será de 160 réis tambem por litro de alcool absoluto, e no resto do paiz de 100

réis por litro de aguardente não superior a 20º Cartier, ficando englopados n'estas taxas os addicionaes actualmente em vigor.

§ 5.º O vinho cuja força alcoolica fôr superior a 13.º pagará pelo excesso de teor de alcool, quer na entrada para o consumo em Lisboa, quer pelo real de agua nas outras terras do reino, o imposto correspondente ao alcool que contiver.

§ 6.º As fabricas de alcool, sujeitas ao imposto de producção fixado n'este artigo, poderão avençar-se collectivamente com o estado pelo minimo de 400:000$000 réis, correspondente á producção de litros 8.000:000 litros de alcool absoluto, podendo o governo inserir no contracto de avença as disposições necessarias para regular o exercicio da industria, fixando o numero de fabricas determinando o maximo preço de venda do alcool, que não poderá ser superior a 250 reis por litro, estabelecendo a taxa para a producção excedente a 8.000:000 litros, garantindo a vigencia dos actuaes direitos de importação, e limitando o praso do contracto de avença.

Art. 2.º O imposto da producção da manteiga artificial fabricada no paiz será sempre egual á taxa do direito de importação da manteiga natural, acrescida de 1/4, deduzindo-se, porem, os direitos de importação pagos pelas materias primas gordurosas, nos termos do artigo 2.º da lei de 13 de julho de 1888.

Art. 3.º Fica o governo auctorisado a contratar com as fabricas nacionaes de accendalhas e pavios ou palitos phosphoricos a avença collectiva do imposto de fabrico pela quantia minima de 260:000$000 reis, paga em prestações mensaes, e correspondente á producção annual de meio milhão de grozas de caixas de toda a especie, acrescendo a essa renda fixa a quota de reis 10:000$000 por cada serie de 30:000 grozas de caixas produzidas alem do limite supra indicado.

§ 1.º No contracto de avença o governo inserirá as disposições necesssarias para regular o exercicio da industria no continente do reino e ilhas adjacentes; para garantir os direitos pautaes vigentes e limitar o praso do contracto, para estabelecer as penalidades por falta de cumprimento dos suas condições, e prescrever as disposições transitorias necessarias, quer com respeito ás formulas de agremiação das fabricas avençadas, quer á liquidação dos depositos existentes.

§ 2.º As fabricas avençadas com o governo não poderão exceder na venda os preços de 5 reis por caixa de 55 a 60 phosphoros ordinarios de pau com enxofre; 10 reis por caixa de 50 a 55 phosphoros amorphos de madeira e 10 reis por caixa de 35 a 40 phosphoros de cera; sendo facultativo o fabrico e venda de outros quasquer typos de phosphoros sempre que o preço respectivo seja determinado com previa auctorisação do governo, correlativamente aos preços determinados. Os preços de venda nas ilhas dos Açores serão na moeda ali circulante.

§ 2.º Se ate ao dia 30 de junho de 1892 se não tiver realisado o contracto de avença collectiva das fabricas, a contar do principio do anno economico de 1892-1893 vigorarão as seguintes taxas de imposto de fabrico de phosphoros, cobradas á sahida das mesmas fabricas:

1.º 6$000 reis por cada serie de 25 grozas de caixas de phosphoros ordinarios de phosphoro branco com enxofre, tendo a caixa 55 a 60 phosphoros;

2.º 14$000 reis por cada serie de 25 grozas de caixas de phosphoros de segurança ou amorphos de madeira, tendo cada caixa 50 a 55 phosphoros;

3.º 14$000 reis por cada serie de 25 grozas de caixas de phosphoros de cera de phosphoro branco, tendo cada caixa 35 a 40 pavios.

Art. 4.º O governo fará os regulamentos necessarios para a execução d'esta lei dando conta ás côrtes do uso feito das auctorisações que por ella lhe são conferidas.

Art. 5.º Fica revogada a legislação em contrario.

Ministerio dos negocios da fazenda, 4 de março de 1892.—*J. P. Oliveira Martins.*

REITOR DA UNIVERSIDADE

Corre com insistencia, na capital, que será nomeado reitor da Universidade, o sr. conselheiro Antonio Maria d'Amorim, antigo director geral do ministerio do reino e do da *Instrucção Publica*, que Deus haja.

E acrescenta-se que a ida a Lisboa do sr. dr. Santos Viegas, não é estranha a este projecto, que parece viavel e acaba com acummulações menos bem vistas n'estes tempos de economias para todos.

Tem estado incommodada de saude, guardando o leito ha alguns dias, a ex.ma sr.ª D. Anna Mendes de Castro, estremecida mãe do nosso estimado collega Eduardo Mendes Simões de Castro, illustrado correspondente do conceituado jornal *O Commercio do Porto*.

Estimamos as melhoras da respeitavel enferma.

A folha official d'hontem publica uma portaria ordenando que os governadores civis procurem conhecer as causas que determinaram no anno economico corrente o accrescimo de encargos com o sustento dos presos e policia das cadeias

Tambem publica outra, determinando que sempre que em qualquer porto do continente e ilhas entrem embarcações por feito de qualquer accidente no mar e não offereçam a necessaria segurança para os empregados de fiscalisação, seja todo o serviço de vigilancia desempenhado em terra e estabelecidas nas praias ou costas as precisas sentinellas.

LÁ COMO CÁ

Segundo ultimas noticias recebidas do Rio de Janeiro, foi aberta fallencia á importante casa bancaria do conde de Leopoldina.

Como todos se lembrarão este sr. conde é o mesmo que ainda ha pouco tempo ahi estadeou em Lisboa uma opulencia de millionario, fazendo compras e transacções fabulosas que admiravam o mundo commercial e financeiro, dando muito nas vistas n'uma *pose* de quem *tudo* queria comprar n'este paiz, chegando até a fallar-se na venda do nosso caminho de ferro!

O grande homem, o nababo espaventoso, afinal, era como alguns dos nossos banqueiros ou bancarroteiros de cá!

Calculam se que são enormes os prejuisos que elle dá ás praças do Brazil, sendo a sua quebra o inicio da desgraça de muitas casas que arrastará irremediavelmente.

E foi á sombra da protecção amiga e escandalosa da republica e dos seus governantes, que o conde de Leopoldina fez o nome e a *fortuna* com que illudiu o publico de lá e de cá, acabando pelo que se está vendo!

Em todos os paizes e com todos os regimens, succede o mesmo que em Portugal.

Não ha pois porque espantar-nos tanto, com o que por cá vae.

Falleceu em Lisboa o sr. conde das Alcaçovas, D. Luiz Henrique de Faria Pereira Lencastre. O finado era chefe de repartição no ministerio dos estrangeiros, official-mór da casa real, mestre de cerimonias no paço, e provedor dos recolhimentos da capital.

AUCTORIDADE PRONUNCIADA

Acaba de ser pronunciado na comarca de Arganil por abuso de auctoridade, o administrador do concelho de Goes, substituto em exercicio, sr. Manoel Nogueira Ramos, que prestou fiança.

Este administrador regenerador, substituto sempre em exercicio, porque nunca se chegou a nomear effectivo, para que elle podesse fazer a sua politica odienta e de vinganças, e fosse *chuchando* a mamadeira dos ordenadinhos, é o mesmo chefe e mandão da politica local, de quem o concelho de Goes tanto se tem queixado.

E a proposito vem dizer, que agora está bem explicado o famoso caso das insulsas e calumniosas verrinas na imprensa, ultimamente publicadas contra o juiz e delegado da comarca de Arganil!

Nós já o tinhamos previsto, ao ver o furor e humanitarismo dos *Sorgus* de Goes, e dos *Argus* de Arganil, os valentes anonymos que pretendiam intimidar e desconceituar na opinião publica os dois magistrados, que no exercicio de suas funcções e cumprimento do seu dever, não tinham nem deviam ter, contemplações de especie alguma com os altos *trunfos* politicos.

Logo nos quiz parecer isto mesmo...

Que politica tão mesquinha; que mandões tão reles; e que accusadores anonymos tão despreziveis!

Que os srs. ministro da justiça e presidente da Relação, tomem nota das *razões* de queixa dos respeitaveis anonymos e seus mandatarios.

A phylloxera continua a atacar as vinhas em algumas pontos d'esta região.

PORTADORES DA DIVIDA

Os representantes dos portadores da nossa divida no estrangeiro, que estão em Lisboa, já tiveram duas entrevistas com o sr. ministro da fazenda, ignorando-se por emquanto o que n'ellas se tem passado, para evitar boatos e commentarios que possam prejudicar o bom andamento das negociações.

O academico sr. Fernando de Sousa, victima do desastre no theatro de D. Luiz, ja ante-hontem saiu do hospital para a sua casa, aonde continua em franca convalescença que deixa entever um proximo restabelecimento.

Muito estimamos.

DIPLOMATAS

Consta que tendo o sr. conde do Casal Ribeiro insistido pela sua exoneração de ministro plenipotenciario de Portugal em Madrid, foi escolhido para o substituir o sr. conselheiro Pinheiro Chagas.

Tambem se affirma estar decidida a nomeação do sr. Mathias de Carvalho para nosso ministro em Berlim, logar que lhe foi offerecido e elle já acceitou.

Está n'esta cidade devendo regressar por estes dias a Lisboa, o nosso amigo sr. Joaquim José de Azevedo, que por algum tempo foi agronomo subalterno d'esta região.

DESMENTIDO

Tendo se feito na imprensa referencias inconvenientes, pouco agradaveis e nada verdadeiras, ácerca da maneira como o sr dr. Costa Alemão, presidente da camara municipal, tratava o sr. inspector dos incendios, este brioso empregado mandou ao nosso collega da *Correspondencia de Coimbra* a seguinte:

DECLARAÇÃO

«Cumpre-me declarar a v. e ao publico, que é destituido de fundamento, o dizer-se, que eu estou cançado e aborrecido de aturar descomposturas do ex.mo presidente d'este municipio, em gabinete particular; s. ex.ª o sr. presidente nas muitas vezes que me chama ao seu gabinete para me dar suas para mim muito respeitosas ordens, as quaes cumpro, e faço cumprir pelos que me estão subordinados; me tem sempre tratado com a maxima delicadeza.

Não posso deixar de aproveitar a occasião para manifestar a minha sincera gratidão pela cavalheirosa consideração que sempre tenho recebido de tão alto e zeloso funcionario, durante o tempo que estou servindo a vereação a que tão dignamente s. ex.ª preside.

Com bastante magua direi a v. sr. redactor, que foi pouco escrupuloso em dar publicação ás informações que lhe forneceram a tal respeito. Direi mais a v. que o auctor do projecto da *casa esqueleto* fui eu, e que o seu orçamento e de 200$000 réis e não *1:000$000 réis* como foi publicado no seu ultimo numero.

Coimbra, 7 de março de 1892.

De v., etc.

Antonio dos Santos Nogueira

Conductor municipal e inspector dos incendios de Coimbra»

Ora, não seria bem melhor, que jornaes serios se deixassem por uma vez de alimentar questiunculas irritantes, sem proveito para ninguem, e não dessem cabimento a boatos reles e insidiosos, que tem de desmentir com desaire para quem os inventa e publica?

Valha-nos Deus, que bem póde...

Já se acham affixadas ás portas das egrejas parochiaes as listas do recenseamento politico d'este concelho.

Todos os cidadãos que as forem examinar e encontrarem algum erro ou ommissão pódem reclamar até ao dia 14 do corrente, não o podendo fazer depois d'este dia.

A NOSSA VISINHA

Na Hespanha a administração publica não corre melhor que a nossa

Reproduzimos do nosso collega *Correio da Noite*, um resumo que elle fez das ultimas noticias politicas dos jornaes hespanhoes.

«Os jornaes hespanhoes teem-se occupado muito das declarações feitas pelo sr. Canovas aos jornalistas. O illustre estadista mostra-se disposto a conjurar a campanha internacional de especulação emprehendida contra o credito das nações, baptisadas pelo *Economista Francez* com o nome de nações de finanças avariadas. Para se conseguir isso, a primeira cousa que é preciso fazer, na sua opinião, é equilibrar o orçamento geral do estado, e esse equilibrio será obtido fazendo-se principalmente reducções nos ministerios da guerra, da marinha e dos negocios ecclesiasticos, reduzindo o exercito e a armada, e supprimindo muitas dioceses. Outro projecto do sr. Canovas é resolver sem demora a questão monetaria, de modo que a moeda hespanhola não soffra depreciação. Assim se evitarão as enormes despezas cambiaes.»

O nosso estimado collega diz que o programma de Canovas parece feito para nós, e é verdade: mas é provavel que lá se cumpra o que se projecta, e cá estamos a ver que não iremos muito álem do que está já feito; e com relação a bispados e parochias e a exercito, tudo ficará como d'antes.

Parece que as milicias, sagrada e profana, espantam elles!...

Roubalheira

Lê se no *Correio da Tarde* que o fiel da thesouraria de uma das repartições do estado descobriu quem foi que se apossou dos 500$000 reis que lhe faltaram no meado de janeiro do corrente anno. Accrescenta aquelle nosso collega que o funccionario lesado vae proceder, se até ao dia 15 d'este mez lhe não fôr remettida a importancia.

Falleceu a ultima religiosa, madre abbadessa do convento da Conceição de Beja, D. Maria Felisarda Mendes Goes.

Temporal de Domingo

No domingo desencadeou-se outro medonho temporal na nossa costa, e fez se sentir principalmente em Lisboa.

Das 2 horas da tarde até ao escurecer choveu a cantaros e o vento era assolador. Houve muitos desmoronamentos de barracões, casas velhas, quedas d'arvores, postes telegraphicos em Lisboa e Almada, e margem do Tejo, e n'este muitos naufragos de pequenos barcos, estragos, interrupções de carreiras de barcos e vapores etc., e avarias importantes em navios de maior lote.

Felizmente não consta que houvesse victimas humanas a lamentar, porque a tempestade era esperada e estavam tomadas precauções.

O *Campeão das Provincias* vae reproduzir brevemente, numerosos opusculos, respeitantes á historia politica e financeira dos ultimos annos. Alguns d'elles ou não se encontram á venda, ou são raríssimos. A publicação faz se em folhetins de maneira que se podem cortar e colleccionar em volumes os trabalhos reproduzidos.

E' claro que vem a ser uma curiosa e util publicação, que, demais a mais, é dirigido pelo sr. Marques Gomes, erudito e consciencioso escriptor já bem conhecido. Quem tomar uma assignatura do *Campeão das Provincias*, alem de possuir um periodico muito interessante, tambem fica possuindo alguns volumes de boa litteratura historica.

Recommendamos aos nossos leitores a nova publicação do *Campeão das Provincias*.

A seu pedido foi transferido do districto de Lisboa para o de Coimbra o sr. Manoel José Caetano, guarda fios auxiliar.

Gazetilha do «Tribuno»

OS DOS NICHOS

A reforma da Instrucção,
Na ferina crueldade,
Garrotou a commissão,
A alguns da Universidade!

Certos meninos bonitos,
Que ao *bedel* tinham horror,
Hão-de tornar, coitaditos,
A's ordens do seu Reitor!

Os taes doutores da cabula,
Dão ao diabo a economia,
Do ministro, um tanto rabula,
Que lhe acabou co'a fatia!

Meninos, é ter paciencia,
Com esta dança macabra!
Ao trabalhinho, á sciencia,
P'ras aulas, que manda a *cabra!*

DIZ-NADA.

Esmolas para as victimas dos naufragios de Povoa de Varzim

em coimbra

No domingo por iniciativa da Associação de Bombeiros Voluntarios organisou-se no theatro de D. Luiz um bando precatorio, a que se reuniram os Bombeiros Municipaes, Corporação de Salvação Publica, commissões da Associação dos Artistas, do Monte-pio da Imprensa da Universidade, das Caixas Economicas, do Gremio dos Empregados do Commercio e Industria, des Philarmonicas Boa-União e Conimbricense, do Gymnasio de Coimbra, e representantes da imprensa, commercio e Academia, e percorreu as ruas da cidade pedindo donativos para as familias dos naufragos do norte.

Um dos bombeiros voluntarios levava na frente uma bandeira com este distico—*Esmola para as familias dos desgraçados pescadores que morreram no mar.*—Quasi todas as associações ou commissões, d'ellas levavam as suas bandeiras A dos bombeiros ia na carreta, inclinada em funeral, e cercada de coroas.

Era um prestito aparatoso, ao qual toques de clarim d'espaço a espaço davam um tom triste e commovente.

Os bombeiros levavam bandeiras azues e brancas com as armas reaes no centro, e estendidas em plano horisontal, para n'ellas serem lançadas as esmolas.

Foram numerosos os donativos em notas e dinheiro.

Toda a gente dava, mesmo os pobres, cada um segundo as suas posses de occasião, e foram em grande quantidade as esmolas de 10 réis, 20 réis e 50 réis. O sr. Bispo Conde deu 10$000 réis, e houve algumas esmolas de 5$000 réis e 2$500.

Ao terminar o bando ás 3 horas da tarde verificou se que as sommas colhidas importavam em 361$510 réis, quantia importante se attendermos á crise que affige esta cidade, e a que muitas familias e quasi todos os estudantes se reservam para dar os seus obulos á commissão academica.

•

A Academia já reunin para o mesmo caridoso fim e nomeou uma commissão, que inicion os seus trabalhos convidando os estudantes de n.º 1 de cada curso da Universidade, Lyceu e Seminario, para entre os seus collegas pedirem esmolas para as familias dos pescadores; e projecta celebrar uma *kermesse* e um saran litterario-musical, para dar o mesmo destino ao producto das entradas e dos donativos que obtiver.

São dignas do maior elogio estas humanitarias iniciativas da Academia e das Associações dos Bombeiros, mas não causam admiração, porque estão na generosa indole e nas tradicções de tão sympathicas e benemeritas collectividades.

•

Em Lisboa o bando dos bombeiros voluntarios e municipaes recolheu, além de muitos objectos de ouro e prata, a importante somma de 1:561$670 reis.

O bando da Imprensa recolheu, além de muitos objectos de ouro, prata e outros de bastante valor, em dinheiro 1:382$615 réis.

O bando de Cintra rendeu 80$065; o de Bellas 35$000 réis, o de Villa Franca 40$000 réis, o de Famalicão 100$370, o de Guimarães, 200$000 réis.

O dos bombeiros voluntarios do Porto rendeu 919$380 réis; a subscripção da Associação Commercial está já em 3:500$000 réis, a do *Seculo* em Lisboa em 244$775; a do *Commercio do Porto* em 1:368$470

O bando dos bombeiros voluntarios da Ajuda deve ter tirado boa somma, pois só Suas Magestades El rei e a Rainha D. Maria Pia lhe deram 70$000 réis.

A subscripção aberta pela commissão nomeada por El-Rei está já em 15:000$000 réis.

E só n'estas colheitas de esmolas já se juntou a bonita somma de 25 contos de reis em dinheiro, afóra objectos de valor de mais de 600$000 réis.

Depois de apuradas todas as subscripções e os resultados de todos os bandos e festas, e recitas, e kermesses annunciadas, este concurso de caridade não renderá menos de 50 contos.

Nas circumstancias tristes em que está o paiz, é uma prova eloquente de que, se n'elle não ha tino para se governar, ha pelo menos a profunda bondade de coração, e amor do proximo.

Por isso nos congratulamos com os nossos compatriotas.

Por iniciativa da Rainha sr.ª D. Maria Pia vae realisar-se, no Colyseu dos Recreios, uma grande festa nocturna, especie de *kermesse* com barraquitas para venda de flôres e sortes, córos, orchestra e outras novidades.

Entre as festas projectadas pensa-se em uma tourada, na praça de Cintra, á antiga portugueza. O sr. conde da Folgosa foi encarregado de elaborar o programma.

No dia 14 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'este districto diversos foros dos concelhos de Coimbra e Soure.

NO PARLAMENTO

Na camara dos dignos pares na sessão de segunda feira o sr. Bernardino Machado annuncia uma interpellação sobre o decreto da reforma d'instrucção publica e supressão do respectivo ministerio.

Na ordem do dia discute-se o projecto das incompatibilidades, e falla o sr. Camara Leme que defende o projecto, que o sr. Antonio de Serpa tinha combatido na sessão anterior declarando que regeitava o que está no projecto e aprovaria o que lá não está e que devia estar.

Na camara dos srs. deputados depois de algumas questões d'interesse local, o sr. ministro da marinha apresentou o promettido projecto para estabelecer o serviço de soccorros a naufragos.

O sr. Alberto Pimentel referindo-se á catastrophe da Povoa de Varzim, apresentou um mappa das modificações que se devem fazer no plano das obras da enseada.

O sr. Abilio Lobo annunciou uma interpellação ao sr. ministro da justiça a respeito da justiça de Oliveira d'Azemeis, e pediu á commissão do orçamento que désse parecer a respeito d'elle, deixando ao governo a responsabilidade de não se discutir.

O sr. Alfredo Brandão lembrou que se destinasse parte da subscripção nacional para soccorros das familias dos pescadores da Povoa.

O sr. Castro Mattoso depois do affirmar que o juiz de direito de Oliveira d'Azemeis é um magistrado integro e respeitavel, no que tambem abundou o sr. Avellar Machado, sentiu que não estivesse presente o sr. ministro das obras publicas, para lhe pedir explicações a respeito das obras interrompidas em Coimbra.

Naturalmente responderia que não tem dinheiro para as continuar; mas n'algumas, senão forem concluidas brevemente, perde se mais do que se dispenderia na conclusão, e assim a economia redundará n'um desperdicio. Mas emfim, veremos se os esforços do zeloso representante d'esta cidade conseguem alguma coisa.

O sr. Abilio Lobo ainda perguntou o que havia de novo da Zambezia, respondendo o sr. ministro da marinha que dera as providencias que camara já conhece.

O sr. Eduardo José Coelho, annunciou uma interpellação a respeito da anarchia administrativa do districto de Bragança.

Em seguida entrou em discussão a convenção de Bruxellas sobre a escravatura na Africa.

—

Hontem o sr. Pinheiro Chagas apresentou o projecto da resposta ao discurso da corôa.

O sr. Francisco Machado pediu copia da correspondencia com o governador de Moçambique, para desmentir o boato que corre de um desvio de 9 contos de réis attribuido a um ex governador.

O sr. Castro Mattoso volta a fallar na demora da indemnisação, que se decretou aos empregados dos governos civis quando se determinou que os emolumentos dos passaportes, pertencessem ao Estado, e que ainda se lhes não pagou.

Tambem instou com o sr. ministro da justiça para que publique o codigo de processo commercial, e estabeleça laboratorios para analyeses toxicologicas indispensaveis para averiguação de certos crimes.

O sr. presidente do conselho responden que o governo se preoccupa agora com as questões da fazenda e com as que ellas prendem, mas que em tempo tractaria dos assumptos lembrados porque são importantes.

O sr. Bandeira Coelho referiu-se á ruina dos portos do Funchal, e da estrada n.º 13 do ramal de Vizeu.

O sr. Abilio Lobo notou a necessidade de amnistiar e revoltosos de 31 de janeiro que estão na Africa, para que se não dê o contraste de estarem elles em pena e os cabecilhas a passear em Paris.

O sr. presidente do conselho responden que a amnistia é um acto do poder moderador e não se póde tractar no parlamento.

Ainda o sr. Jayme Pinto pediu ao sr. ministro das obras publicas que providenciasse para que não desabasse a rocha do Ginjal (Lisboa), e que mandasse construir uma doca em Cezimbra, obra de pequena despeza.

O mesmo sr. deputado e o sr. Francisco Machado pediram que se modificasse o horario do caminho de ferro de Cascaes, por que o está não serve para o publico.

Na direcção telegrapho postal d'esta cidade, estão em deposito telegrammas para os seguintes destinatarios:

Alexandre Braga, ausente.

Bernardo, hotel Mondego, ausente.

TRIBUNAL

Julgamentos

Juiz sr. dr. Francisco d'Assiz Caldeira de Queiroz.

Delegado sr. dr. José de Macedo Souto Maior.

Audiencia de 8 de março

Foi julgado o rén Manoel Joaquim Vieira Severo da Silva, da Povoa de Lanhoso, accusado do crime de furto.

Condemnado a dois annos de prisão maior cellular na alternativa de tres annos de degredo e dois mezes de multa a 100 réis por dia.

Defensor o sr. dr. Gaspar de Mattos.

Audiencia de 9 de março

Devia ser julgado o réu João Pinto, cocheiro, de S. João d'Areias, accusado do crime de furto.

Foi adiada a audiencia por falta de algumas testemunhas.

Obra urgente

Em vista do estado de ruina em que se acha o caes das Ameias, d'esta cidade, parece que deveria ser prohibida por ali a passagem dos carros, mandando a ex.ma camara immediatamente vedar a passagem nos pontos mais arriscados, e representando ao governo de Sua Magestade para que mande continuar os trabalhos do novo caes, que tão urgentes estão sendo.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que vae na secção respectiva sob a epigraphe *Mobilia Nova*.

Rectificação

Na noticia que démos no numero anterior a respeito da nomeação de irmãos da Real Irmandade da Rainha Santa Izabel, d'esta cidade, houve um lapso que hoje corrigimos. Os srs. D. Manoel Correia de Bastos Pina, respeitavel Bispo Conde, e D. Antonio de Freitas Honorato, arcebispo de Braga, e dr. Antonio dos Santos Viegas, reitor da Universidade, foram nomeados pela mesa *irmãos beneméritos*, da dita real irmandade, em attenção aos seus altos merecimentos e aos serviços que lhe teem prestado.

Por motivo dos seus affazeres, pediu licença illimitada o vogal da Junta de Parochia de Santa Cruz, sr. Adriano da Silva Ferreira.

Suicidio notavel

Nas Terras da Palvora em Lisboa appareceu um homem enforcado n'uma arvore do seguinte modo:

O cadaver chegava com os pés ao chão e estava firme n'elles; a corda que o prendia ao galho da arvore não estava esticada, e a volta que dava em redor do pescoço tinha nó cego e não corria; o cadaver tinha 7 facadas todas mortiferas, e estava vestido de um paletot abotoado, onde não havia vestigios das facadas.

Salta aos olhos que o homem depois de se ter cosido a facadas não podia enforcar-se nem vestir o paletot; e depois de se enforcar não podia abrir o paletot, dar as facadas, e abotoal-o ainda. Alem de que, não podendo o laço da corda correr por causa do nó cego, não podia ter logar o enforcamento.

Pois senhores, n'estas condicções, no corpo de delicto declarou-se que o homem morrera por enforcamento, e a policia ainda agora tem duvidas se houve ou não suicidio!...

E começa a ter apenas suspeitas de que houve crime!

Que espertalhões.

PELO ESTRANGEIRO

New-York, 6.

O observatorio Metereologico do *New-York Herald* annuncia nova tempestade nas costas de França, Hespanha, e Portugal nos dias 12 e 13 do corrente.

New York, 6.

O *Herald* publica um telegramma do seu correspondente em Valparaizo dizendo que o ministerio pediu a demissão.

Augmenta o alarme em Santhiago, receando-se que o governo dos Estados Unidos secunde decididamente os tripulantes do *Baltimore* que reclamam indemnisações cuja somma ascende a dois milhões de duros.

Paris, 5.

A camara dos deputados rejeitou a proposta que tinha por fim a suppressão da censura theatral.

Berlim, 5.

Os socialistas independentes tiveram hontem uma reunião publica onde assentaram os principios d'uma organisação para a capital. Um dos oradores, o pintor de navios Linck, observou que uma parte dos socialistas independentes se tinham já fundido com os grupos anarchistas.

O *Monitor do Imperio* publica uma nota dizendo que o imperador encarregara o ministro do interior de exprimir aos agentes de policia a sua satisfação pela maneira energica e moderada como tinham procedido na repressão das recentes desordens.

Corre tambem o boato de que o governo está resolvido a medidas de excepção contra os anarchistas.

O concelho de ministros tem discutido gravemente a questão. Foram intentados novos processos contra os jornaes. A *Gazeta de Francfort* foi hontem novamente apprehendida, e será perseguida por ter reproduzido as apreciações da imprensa ingleza sobre o discurso do imperador. O governo está disposto a mostrar energia, que ainda se traduzirá por uma fórma mais evidente se as desordens se renovarem O estado maior socialista não ignora estas disposições e esforça se por declinar a responsabilidade dos ultimos tumultos. Diz-se mesmo que as famosas mensagens de adhesão enviadas ao imperador por numerosos operarios são de companheiros pouco habituados a redigir semelhantes documentos.

Athenas, 5.

O presidente da camara acompanhado pela delegação dos deputados foi hoje communicar ao rei Jorge a deliberação annunciada. O rei agradeceu á delegação, e accrescentou que os seus esforços tendem unicamente a assegurar a prosperidade e a gloria do paiz.

Andrinopla, 5.

Os salteadores que ha tempo sequestraram o negociante francez Raymond, foram condemnados: um á morte, cinco a 15 annos de grilheta, e outros sete a penas menores.

ANNUNCIOS

MOBILIA NOVA

Por motivo de retirada do seu dono, vende-se por muito menos do seu custo, toda a que guarnece a casa da rua Oriental de Mont'arroio, 107—1.º.

Para ver e tratar na mesma casa nos dias 10 e 11 do corrente das 11 da manhã ás 5 da tarde.

2.º ANNUNCIO

Na comarca de Coimbra e cartorio do 5.º officio pelo inventario de maiores por obito de D. Maria Claudia Augusta Ferreira, moradora que foi em Coimbra, freguezia da Sé Velha e em que é cabeça de casal o irmão, Bacharel Joaquim Maria Ferreira, correm editos de 30 dias da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca nos termos do artigo 696.º e §§ 3.º e 4.º do Codigo do Processo Civil.

Coimbra, 25 de Fevereiro de 1892.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Queiroz.

O escrivão,

Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

8

Venda de propriedades

Declara Antonio Correia Lemos, d'esta cidade, estar auctorisado por seu filho para a venda dos predios abaixo mencionados, e no domingo 13 de março pelo meio dia, faz praça particular em minha casa na rua da Calçada, n.º 9, na presença do meu procurador o sr. Manoel Antonio d'Abreu.

Uma morada de casas com parte de quintal e forno para pão e telheiro, na rua das Parreiras, em Cellas

—Outras casas com quintal e telheiro na rua das Parreiras, em Cellas, pegadas ás primeiras.

—Umas casas na rua do Pateo, em Cellas.

—Outras casas pegadas, com frente para a mesma rua, e de esquina, entrada pela rua da Barbeira.

—Casas altas na rua da Barbeira, em Cellas, com loja e tres andares.

– Outras casas na rua da Barbeira, em Cellas, com loja e um andar.

—Casas defronte da capella da Senhora dos Remedios, em Cellas, com lojas, pequeno pateo na frente e andar grande.

—Casas grandes e quintal grande, na rua de Santo Antonio, em Cellas, que deita para a aua das Sete Fontes, e terreno pegado.

—Casal com casas e quintal com larangeiras e outras arvores no Cidral.

—Um pinhal e castanheiros, e mais arvores, e logar de moinho na Mizarella.

—Uma morada de casas, com loja e dois andares no Becco da Bôa União, n.º 6 e 8.

—Uma corrente de casas na rua do Collegio Novo, com os n.os 1, 3, 5, 7, 9, 11, 13, 15 e 17, e para o Becco de S. Marcos n.os 1, 3 e 5.

—Uma morada de casas na rua da Lomba, n.º 42 e 44 da Figueira da Foz, com dois andares e sotão, propria para familia, e quintal.

—Outra morada de casas pegadas na mesma rua da Lomba, n.º 38 e 40, na Figueira da Foz, com dois andares e eirado com janellas rasgadas, e quintal, com entrada tambem pela travessa da rua de S. Antonio. 7

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÈDE EM LISBOA

CAPITAL	FUNDO DE RESERVA
Rs. 1:200:000$000	Rs. 80:000$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contar avaria grossa e particular. 6

DIPLOMA DE OURO

FORÇA, VIDA, SAUDE

PARA TODOS, PELO USO DA

BATERIA ELECTRO-MAGNETICA

de **PAUL DE BOYÉRES,** *que*

restabelece logo todas as funcções do organismo geral, equilibrando o systema nervoso e a regular circulação do sangue.

O MAIS CURATIVO E contra as **INFLUENZA** Rheumatismo, nevralgia, anemia e todas as



EFFICAZ PRESERVATIVO affecções de **OU GRIPPE** lymphatismo, affecções agudas e nervosas

(Mais de 100:000 attestados)

Vende-se nos escriptorios dos unicos concessionarios em Portugal

J. DE BAERÉ & C.ª

PORTO—308, RUA FORMOSA, 1.º—PORTO

E no deposito, Pharmacia Henriques, praça da Batalha

PRRÇO 1$200 REIS

Pelo correio, mais 60 réis para encommenda

RHEUMATISMO

E DORES NEVRALGICAS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONCEDIDO PELO GOVERNO

NOVO PROCESSO DE FABRICO DO

OLEO DE MENDRO

THEREBENTHINADO

COMPOSTO

INVENÇÃO DE JOÃO NUNES D'ALMEIDA

ESPECIFICO PRECIOSO CONTRA O RHEUMATISMO E DORES NEVRALGICAS

Premiado com a maior recompensa concedida a MEDALHA DE OURO, na Exposição Internacional de Pau (França) 1891.

Preço de cada frasco, 1$000 réis. Pelo correio accresce o porte de 200 réis.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito exclusivo em Coimbra

DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — RUA DE MONT'ARROIO — 33

5

Casas para arrendar

Uma, no Bairro de S. Francisco, estrada de Condeixa, com quintal e agua e muitas commodidades, mesmo para familia numerosa. 4

BANDEIRAS

Balões Venezianos e aereostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

72—RUA DA SOPHIA—72

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todos as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga—Coimbra.

O responsavel

Luiz de Souza Gonzaga.

Praça de Touros

O antigo proprietario da praça de Touros, sita á Azinhaga dos Lazaros, não podendo em consequencia dos seus affazeres estar á testa d'ella, vende ou dá sociedade a qualquer pessoa que queira entrar n'este contracto.

Na casa do annunciante na Feira dos estudantes se tracta. 1

CONHECIMENTOS UTEIS

COMPANHIA REAL DOS CAMINHSO DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO

Novos horarios nas linhas de Cintra, Torres, Figueira e Alfarellos

Desde 15 de fevereiro

De Lisboa a Cintra e vice-versa—Partida da estação central de Rocio, ás 7 h. e 11 m. da manhã e 4 e meia, 6 e 8 da tarde; chegada á estação central do Rocio, ás 8-40 e 10-1 da m. e 4-1, 7-16 e 11 da t.; partida da estação de Alcantara-terra, ás 6-45 da m. e 5-45 da t.; chegada á astação de Alcantara-terra, 8-46 da m. e 11-6 da t. Aos domingos e dias santos haverá, além d'estes comboyos, os seguintes: Partida da estação central do Rocio, á 1-30 da t.; chegada á estação central do Bocio, ás 8-59 da t.

De Lisboa a Torres Vedras, Leiria e Figueira da Faz e xice-versa:—Partida da estação central do Rocio, ás 7 horas da m.; chegada á estação central do Rocio, ás 11 da t.; partida de Alcantara-terra. ás 6-45 da m.; chegada a Alcantara-terra ás 11-6 da t.

De Lisboa a Torres Vedras e Leiria e cice-versa—Partida da estação central do Rocio, ás 6 horas da t.; chegada á estação central do Rocio, ás 8-40 da m.; partida da estação de Alcantara-terra, ás 5-45 da t.; chegada á estação de Alcantara-terra, as 8-46 da m.

De Leiria á Figueira da Foz e vice-versa—Partida de Leiria ás 5-30 da t.; partída da Figueira da Foz, ás 4-45, da m.

Lisboa, 6 de fevereiro de 1892.

O director geral da companhia,

Manuel Affonso d'Espregueira.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Aviso ao publico

Desde esta data está restabelicido o serviço directo dos comboios na linha da Beira Baixa, acceitando-se todas as expedições quer de grande quer de pequena velocidade *sem reserva* pelos prasos de transporte.

Fica pelo presente annullado o anuncio d'esta Companhia de 25 de Janeiro de 1892.

Lisboa, 9 de fevereiro de 1892.

O director geral da Companhia,

M. Affonso d'Espregueira.

TABELLA

QUE INDICA

O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO

POR

ANTONIO NUNES CORREIA

Preço 200 réis

Vende-se em Coimbra, na antiga loja de mercearia de Antonio Nunes Corrêa, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

34 — PRAÇA 8 DE MAIO — 38

COMPANHA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Aviso ao publico

SERVIÇO DA ESTAÇÃO DE

POÇO DO BISPO-BRAÇO DE PRATA

Tendo sido auctorisado por portaria de 20 de Janeiro ultimo que as estações de Poço do Bispo e Braço de Prata, constituam uma só, considerada como entrocamento da linha de Leste com o ramal de Santa Apolonia a Bemfica, desde o 1.º de março proximo futuro passará o serviço de passageiros a ser unicamente feito no edificio de Braço de Prata e o de expedição e recepção de mercadorias nos caes de Poço do Bispo ou nos de Braço de Prata, á vontade dos expedidores, segundo as remessas sejam expedidas de qualquer d'estes dois pontos ou aos mesmos destinadas na respectiva nota d'expedição.

O director geral da companhia,

Manuel Afonso d'Espregueira.

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO

Em virtude da interrupção da circulação causadas pelas chuvas suspende-se a venda de bilhetes e o despacho directo de grande velocidade de todas as estações de Norte, Leste e Oeste para a linha da Beira Baixa, continuando simplesmente a venda e despacho em Abrantes e nas estações d'aquella linha para onde se possa fazer serviço de combois. As expedições de pequena velocidade são recebidas com reserva pelos prasos de transporte.

Lisboa, 5 de março de 1892.

O director geral da companhia,

M. Affonso d'Espregueira.

OCCIDENTE

Revista Illustradade Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do Norte.

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:757 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO 12 DE MARÇO DE 1892 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXVIII

COIMBRA

—

NOVAS CONTAS FURADAS

Os calculos de receitas feitos no relatorio da lei de meios resentem-se de um optimismo, que não está na indole nem nos habitos do sr. ministro da Fazenda. Vejamos como.

Acceita os calculos orçamentaes de receita como infalliveis, diminuindo apenas 900 contos no rendimento das Alfandegas.

Partindo d'ahi e acrescentando ao *deficit* calculado no orçamento (3:062 contos) 1.º 4:600 contos para despezas extraordinarias, 2.º 900 contos do dito desfalque de receitas aduaneiras, e 3.º 1:500 contos para premio do ouro necessario para pagamentos no estrangeiro, eleva-o ao maximo de 10:032 contos.

Para fazer face a este *deficit* conta com 1:100 contos de deducções de ordenados e soldos, 700 contos de additicionaes ás contribuições, 200 de contribuição bancaria, 1:683 contos de imposto sobre inscripções, 5:121 de reducção de 50 p. c. do juro da divida externa, 147 contos de augmento de rendimento do imposto dos phosphoros sobre o já incluido no orçamento, 300 contos de reducções de despezas de material e diversas dos ministerios, e 800 contos de reducções de pessoal; ao todo 10:052 contos. E d'este modo apparece um saldo de 20 contos—á moda dos tempos de Fontes Pereira de Mello, em que os orçamentos accusavam saldos, e ao fazer das contas appareciam *deficits* de 10:000 12:000 ou 15:000 contos.

Sentimos fazer esta comparação, mas o exame das verbas de receita calculada obriga-nos á isso.

Com effeito o rendimento do real d'agua, calculado no orçamento na importancia que rendeu em 1890, será necessariamente muito inferior em 1892-93, porque o consumo diminuirá ainda mais pelas mesmas causas que já o fizeram diminuir no corrente anno, e que se agravarão no futuro, e a que acrescerá o augmento dos impostos directos como causa deprimente de todas as receitas do commercio, da industria e da agricultura, e portanto do correspondente consummo.

Por outro lado só póde calcular em 900 contos apenas a diminuição do rendimento das alfandegas, quem se esquecer de que a importação decrescerá pelo menos um terço nos artigos agravados nas novas pautas, e baixará muito mesmo nas materias primas e artigos de consummo directo, 1.º porque as industrias transformadoras teem os armazens cheios por falta de vazão, e não desenvolverão o trabalho por falta de capitaes, nem o poderiam desenvolver de um anno para o outro em larga escala; 2.º porque a importação de cereaes diminuirá tambem, já porque se comerá menos em rasão da crise economica, já porque produzir-se-ha mais no paiz como já produziu no corrente anno em rasão da applicação de muitos terrenos de vinhas mortas á cultura do trigo e do centeio, e pelo estimulo dos lucros que o systhema de direitos ha dois annos implantado garante aos cultivadores de cereaes.

Além d'isso a nossa exportação mais valiosa, a do vinho, diminuirá certamente porque o alargamento do mercado brazileiro não compensará a reducção ou perda quasi total do mercado francez: e ésta diminuição affectará de varios modos o rendimento aduaneiro.

Portanto nos impostos indirectos (real d'agua e direitos aduaneiros) nunca se poderá calcular em menos de 2:200 contos a diminuição resultante da crise que nos esmaga e da acção das novas pautas. Dez por cento não é muito.

Os impostos directos pela mesma rasão decrescerão sem duvida alguma. Embora o lançamento seja egual ao dos annos anteriores, a quebra na cobrança será maior do que foi a do anno passado.

De mais a mais as duas prestações d'esses impostos, que respeitam a 1891 e se venciam em julho e outubro proximos, e portanto entram no calculo da receita de 1892-93, foram pagos em fevereiro ultimo para escaparem ao novo addiccional, e essa verba, que não será inferior a 500 contos, virá a fazer falta no proximo anno.

Finalmente o rendimento dos caminhos de ferro, correio e telegraphos, que tem sido de 2:000 contos (cifra redonda) diminuirá pelas mesmas causas ao menos 10 por cento, ou 200 contos: assim o fazem prever os desfalques já manifestados.

O *deficit* pois será, não de 10:032 contos como se calcula, mas de 12:732 contos pelo menos.

Para lhe fazer face as receitas com que se conta não chegarão ás importancias calculadas.

Os 1:100 contos de deducção de ordenados e soldos já os vimos rigorosamente calculados em menos de 900 contos.

Os 5:121 contos de reducção de 5 p. c. no juro da divida externa são muito hypotheticos; dependem de convenção que ainda se não fez. E alem d'isso é necessario descontar o juro que ficaremos pagando dos 50 por cento do juro adiado para melhores tempos.

Os 147 contos de augmento da receita do imposto dos phosphoros sobre o calculo do orçamento póde ficar reduzido a nada: é necessario contar com as mechas e com os fuzis, que podem entrar novamente em moda, e fazer descer o calculado rendimento mesmo abaixo das previsões orçamentaes.

E d'esta forma as receitas com que se quer fazer face ao *deficit* ficarão em 9:700 contos; e o *deficit* real e total de 3:000 contos, pelo menos, tomará o logar do saldo de 20 contos, com que o sr. ministro da Fazenda nos embala.

E tão certos estamos nós de que assim acontecerá, que já nos damos por felizes se elle não for maior!

O futuro dirá se tem rasão o optimismo governamental, se a prudencia de quem não tem turvada a vista pela eminencia do poder.

. . .

A conclusão a tirar d'isto, é—que se torna indispensavel diminuir as despezas extraordinarias de 4:600 contos a 3:500 contos; e augmentar as reducções de despezas de pessoal de 800 contos a 1:600, e a de material e diversas de 300 a 500 contos.

Com isto contavamos quando aqui dissemos que o orçamento podia ser equilibrado no futuro anno.

SUBSIDIO REGIO

El-rei acaba de conceder do seu bolso, a pensão mensal de 9$000 réis, ao sr. Antonio Candido da Cruz, alumno da academia portuense de Bellas Artes, para assim o ajudar a concluir os estudos, em que tem mostrado grande aproveitamento.

CONSELHEIRO LOPO VAZ

Segundo noticias da capital, acha se novamente incommodado de saude, não sendo o seu estado nada satisfatorio, o sr. conselheiro Lopo Vaz.

Estimamos as melhoras do illustre enfermo.

Consta que está feita a reforma das repartições de fazenda, voltando quasi tudo ao estado em que se encontrava anteriormente ao decreto de 1886.

Os logares de escrivão de fazenda deixarão de pertencer ao quadro das repartições districtaes; serão inamoviveis e providos em concurso a que serão admittidos bachareis em direito, escripturarios e aspirantes.

Reitor da Universidade

Desmente-se o boato que circulava com insistencia, de que seria nomeado reitor da Universidade o sr. conselheiro Amorim.

Parece que este funccionario será collocado em outra commissão de serviço.

Na reitoria, continua o sr. dr. Santos Viegas, que já regressou da capital onde fora conferenciar com o sr. ministro do reino, sobre assumptos universitarios.

Foi mandada organisar em todos os ministerios uma lista dos empregados dependentes dos mesmos, que tenham sido agraciados com titulos ou condecorações e que tenham os respectivos emolumentos em divida.

BOATOS

Refere o *Correio da Noite*:

«Correm boatos de graves dissidencias no seio do gabinete. Conspira-se e intriga-se contra o nobre ministro das obras publicas, e ha quem affirme que a intriga alcança tambem os ministros da guerra e dos estrangeiros, acrescentando-se que a conspiração é auxiliada e mantida por alguns dos proprios ministros.

Os conspiradores com a monomania do mando, não perdem a menor occasião de se atravessarem no caminho do nobre ministro das obras publicas. Ainda na ultima reunião da commissão do orçamento os inculcados cerveus governamentaes lá levaram as suas vozes, conseguindo restringir a liberdade administrativa do illustre ministro das obras publicas.

Bastou que o sr. visconde de Chanceleiros declarasse na camara que entendia ser o seu primeiro dever pagar a quem tinha contractos com o Estado, afastando-se assim das normas governativas do seu antecessor, para que n'esse mesmo dia, em plena commissão do orçamento, se levantassem obstaculos, pondo peias e restricções á acção administrativa do illustre ministro. Parece incrivel que haja quem, n'este momento, tenha ambições do poder, e sobre tudo quem queira tomar a responsabilidade d'uma crise nas circumstancias difficies que o paiz atravessa.

Só quem fôr cego de entendimento ou estiver completamente obsecado, é que, na conjunctura presente, lança mão da vil intriga para abrir uma crise ministerial.

As nossas palavras entendem-se não só com os ministros, se ha algum que entre na caballa, mas ainda com ajudantes e pretendidos protectores da situação. Não os perca de vista o sr. Dias Ferreira.»

O sr. marquez de Pombal foi nomeado mestre-sala da casa real, logar que era desempenhado pelo sr. conde de Alcaçovas.

OS BANQUEIROS DO PORTO

Já regressou ao Porto, a commissão de banqueiros, que com o sr. Oliveira Monteiro, presidente da camara municipal d'aquella cidade, foi á capital conferenciar com o governo e solicitar auxilio para o estado precario em que se encontram os bancos e casas de credito, na angustiosa crise que atravessa a praça do Porto, e de que ha a receiar desastres eminentes e prejuizos incalculaveis.

O governo, prometteu auxiliar no que fosse possivel, os estabelecimentos de credito, e deu n'esse sentido alguns conselhos á commissão dos banqueiros, correndo como certo que se fundirão só em dois, todos os Bancos do Porto, como medida inicial para a protecção que o estado lhe possa vir a dispensar

De positivo, parece porém que nada ha resolvido, nem por parte do governo, nem pela dos commissionados dos Bancos, que agora vão dar parte do resultado dos seus trabalhos aos interessados que os mandaram á capital.

Vamos a ver o que se resolve no fim de tudo isto; mas o que é certo é que a situação na praça do Porto se começa a apresentar aterradora.

A febre da grande ambição, e a imprevidencia leviana, tambem se apossaram do honrado commercio da capital do norte, antigamente tão seguro e respeitavel, arrastando-o ao lamentavel estado em que se encontra, talvez em peiores circumstancias de que o da capital!

Como tudo isto é crucimente triste, vergonhoso, e talvez irremediavel!...

Pelo misisterio da guerra foi ordenado que nas requisições de transportes em caminho de ferro, para officiaes do exercito ou para empregados com a graduação de official, que forem transferidos por ordem do exercito, deve endicar-se o numero e a data da ordem que os transferiu.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO

O nosso estimado collega *Correio da Tarde*, referindo se á interpellação annunciada ao sr. ministro das obras publicas, pelo illustre deputado por Coimbra, sr. Francisco Mattoso, ácerca de irregularidades na direcção das obras publicas e da incompetencia legal do engenheiro director, um parente muito proximo do ex-ministro Franco Castello Branco, que o nomeou, escreve o seguinte:

«Annunciou o illustre deputado por Coimbra, sr. dr. Castro Mattoso, interpellar o respectivo

ministro ácerca de escandalos praticados na direcção das obras publicas d'aquelle districto. O benemerito zelo do distincto parlamentar pelos interesses do circulo que representa, e que tanto tem concorrido para os melhoramentos moraes e materiaes d'aquella formosa e importante cidade, é n'este caso realçado pelo sentimento de moralidade administrativa que o inspira, pois que em verdade, segundo nos informam, tem sido menos correcto o que n'estes ultimos tempos se tem passado n'aquella repartição.

O districto de Coimbra é de 1.ª ordem, e exige por isso para seu director d'obras publicas um engenheiro de 2.ª classe, ou pelo menos um de 3.ª que tenha 4 annos de serviço dentro da classe. Pois o actual director, que é de 3.ª classe, mal tinha um anno de serviço quando foi nomeado, e hoje terá dois annos, se os tiver (Decreto de 24 de julho de 1886, art. 3.º § 2.º, e art. 76.º). E dá a medida da sua competencia e zelo pelos serviços a seu cargo o desabamento, que ha mezes se deu, no proprio edificio da direcção das obras publicas, pondo em perigo de vida tres empregados, e um quasi á morte e causando um prejuiso material orçado em 3 contos de réis.

Ha tambem queixas de alguns empregados contra o arbitrio com que são tratados, e até lesados nos seus legaes vencimentos.»

GOVERNADOR CIVIL

Volta a fallar-se com insistencia, e affirmam n'o alguns jornaes, que será nomeado governador civil d'este districto o sr. dr. Luiz de Magalhães.

Mas então pensa-se em substituir o sr. dr. Wenceslau de Lima?!

Não deseja s. ex.ª continuar?! Não estará satisfeito com os *amigos* e com o governo, ou será este que o não esteja?!

Quem o poderá dizer!

O que é certo, é que estes boatos, as repetidas ausencias do sr. dr. Wenceslau, os seus ultimos incommodos, e a como que indifferença de certos *trunfos* politicos, pelo seu estado de saude, dão logar a que se pense que alguma coisa *anda no ar* ácerca do governo d'este malfadado districto...

Veremos. O que fôr soará.

O *Diario do Governo* d'ante-hontem publicou uma portaria determinando que em todas as repartições administrativas se facultem nos seus registos e documentos, que não sejam confidenciaes ou reservados, os exames que os magistrados judiciaes lhes requisitem, como indispensaveis para o exercicio das suas funcções em materia criminal ou civel.

A Penitenciaria de Coimbra

Consta-nos que os reparos a fazer na Penitenciaria serão apenas no telhado, para evitar que n'ella chova como na rua.

O telhado é de boa telha de Marselha, e não esta mau, mas termina em platibanda, e pela calha d'esta as aguas de chuva extravasam ou remanescem, e cahem dentro do edificio pelos muros abaixo. Uma ruina em prespectiva!

E gastaram-se ali perto de 600 contos!

Agora desfaz-se o que se havia feito—a platibanda, e põem-se lhe beirados, á moda antiga portugueza.

Se se tivesse logo assim feito, não se gastava agora mais *um conto* de réis, em que, segundo nos dizem, está orçada a obra.

De resto não se conclue a cadeia, por.. não haver dinheiro: por faltar quem meter lá dentro, não—Deus louvado.

E' no dia 19 do corrente, que tem logar no theatro de D. Luiz, a primeira recita dos quintanistas de direito.

Concurso na Universidade

Deram em 7 do corrente as suas primeiras provas e dão hoje as segundas, no concurso ás cadeiras de medicina vagas na Universidade, os srs. drs. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, e Antonio Maria Henriques da Silva.

Foram arguentes do primeiro, os srs. drs. Mirabeau, e Basilio Freire, e do segundo drs. Epiphanio Marques e Fernando de Mello.

Os candidatos confirmaram n'estas provas mais uma vez, os seus distinctos meritos e profundo saber.

Consta que a camara municipal tenciona mandar ligar por telephonios as diversas estações de incendios. E' providencia acertada, que comporta a bôa organisação que soube dar ao serviço dos incendios.

Na linha do Algarve desabaram mais trincheiras na extensão de 16 kilometros, ficando obstruidos os caminhos de fórma que os comboios não pódem continuar a sua marcha e não é possivel haver trasbordo para Lisboa.

RETRATO

Foi para Lisboa o distincto professor da Escola Industrial, sr. Batistini, para tirar a oleo o retrato d'El-Rei, que lhe encommendou o sr. Reitor da Universidade, para ser collocado na salla dos capellos.

O sr. Batistini é um professor de primeira ordem e o retrato deve ficar em condicções de sobresahir, na sala a que é destinado, entre os muitos outros que lá figuram.

Consta que será abolida a prohibição do ensino particular por parte do professorado official.

THEATRO-CIRCO

Realisa-se hoje á noite n'esta casa de espectaculos, o Sarau de festa annual, que dá o *Gymnasio de Coimbra* em beneficio dos cofres da mesma associação.

Os mais difficeis e arriscados trabalhos serão feitos por socios do *Gymnaso*, que os tem tão eximios na maneira de executar os variados exercicios gymnasticos, como se fossem artistas de profissão.

Não vimos o programma do Sarau, mas consta-nos que elle é composto de numeros interessantes de musica e trabalhos de merecimento, em que se devem fazer applaudir enthusiasticamente os amadores que os preencherem, o que não é para admirar conhecidos os seus meritos.

Espera-se grande concorrencia, estando a casa quasi toda tomada pelas familias dos associados.

Agradecemos á obsequiosa direcção o amavel convite que nos foi offerecido.

Passou hoje n'esta cidade, recolhendo da capital á sua casa de Lamego, o digno par do reino e nosso apreciado amigo sr. dr. Macario de Castro.

Acompanham-n'o d'aqui, suas ex.mas irmãs, sr.as Albergarias, que tem estado hospedadas em casa de sua tia a ex.ma sr.ª D. Emilia Barata

PASSAMENTOS

Falleceu repentinamente em Lisboa o sr. conselheiro José Maria da Ponte Horta, general reformado, vice-presidente da Academia Real das Sciencias, par do reino, antigo governador geral do ultramar, lente proprietario da 4.ª cadeira da Escola Polytechnica. Era do conselho de sua magestade, e tinha diversas condecorações nacionaes e estrangeiras.

— Em Vizeu falleceu o sr. visconde de Serrado, um dos poucos fidalgos da antiga linhagem que havia n'aquella cidade, e que desempenhou por frequentes vezes o logar de governador civil do districto.

Tambem falleceu na quarta feira, na sua casa do concelho da Mealhada, o sr. Visconde de Valdoeiro, rico proprietario. Estava filiado no partido progressista, e foi por muitos annos procurador á junta geral do districto.

Diz-se que vae ser remodelado o serviço de escripturação dos concelhos administrativos dos corpos do exercito, por forma a obter-se mais simplificação.

FABRICA DE SOURE

Affirma se que a importante fabrica de fiação, de Soure, tão auspiciosamente começada, vae entrar muito breve em laboração, tendo para esse fim entrado em contracto social com a empreza da florescente fabrica de Thomar.

Esperam se grandes vantagens industriaes d'este accordo das duas acreditadas companhias.

Continúa obstruida a linha do sul entre Odemira e as Amoreiras. Ainda hoje se não venderam bilhetes para além d'aquelle ponto.

Affirma-se que os tribunaes inglezes fixaram em 60:000 libras a indemnisação devida pela companhia South Africa, aos srs. Paiva de Andrade, Manoel Antonio de Sousa e João de Rezende, pelas violencias pessoaes que soffreram em Massiquesse.

SOCCORROS ÁS VICTIMAS DOS TEMPORAES

Está em 369$310 réis o producto do peditorio feito pelos Bombeiros Voluntarios, Municipaes, e da Salvação Publica, que tanto se exforçaram para que o bando precatorio désse o maximo resultado com proveito para os infelizes a quem é destinado.

Ha ainda para ser vendido ámanhã em leilão, pelas 11 horas da manhã na casa da estação da bomba dos Voluntarios, dois pares de sapatos e uma caixa de folha para tabaco, que foram offerecidos na occasião do peditorio.

A somma liquida que se verificar em existencia até amanhã á noite, será promptamente enviada ao seu destino na segunda-feira, pensando-se em que sejam portadores d'ella alguns Bombeiros Voluntarios.

São dignos de louvor, n'esta boa obra de caridade, tanto os que realisaram o bando e n'elle cooperaram brilhantemente, como o publico conimbricense que mais uma vez tão generoso se mostrou, n'uma epocha que a todos se impõem de rigorosa economia.

Bem hajam pois todos, os que pediram, e os que deram!

* * *

Continuam a promover-se bazares, festas e espectaculos em Lisboa e Porto para o fundo de soccorros as familias dos naufragos.

A imprensa de Lisboa encerrou as subscripções com as seguintes quantias:

Seculo	287$455
Diario de Noticias . . .	199$710
Novidades	411$170
Diario Illustrado	485$65
Economista	785$65
Epocha	125$00
Correio da Noite	103$200
	1:140$305

*

Reuniram ante hontem no quartel general, sob a presidencia do sr D. Affonso, alguns officiaes do exercito, que devem cooperar no espectaculo que, no Colyseu dos Recreios, se deve realisar a favor das familias das victimas dos naufragios do norte.

*

Uma importante casa commercial de Moçambique vae fornecer as fazendas precisas para vestir 250 orphãos, encarregando d'essa missão o sr. Eduardo Lorena Queiroz, que na proxima segunda feira partirá para o Porto.

E' um donativo importante.

*

O *Commercio do Porto* mandou hontem distribuir na Povoa o fio necessario para 40 redes.

*

O bazar do palacio de Chrystal promovido por damas portuenses a favor das victimas sobreviventes do ultimo temporal, produziu ante-hontem 380$000 reis.

*

A rainha regente de Hespanha subscreveu com 4:000 pesetas ou sejam 800$000 réis, para os pescadores portuguezes que soffreram com os ultimos temporaes.

Como se vê foi valioso o donativo da caridosa rainha.

Segundo dizem preparam se para este anno festejos deslumbrantes em honra da padroeira d'esta cidade a Rainha Santa Izabel.

BRAZIL

O cambio bancario sobre Londres baixou para 11 5/8 d.

O conde de Leopoldina pretende fechar uma concordata com os seus crédores, com garantia de pagamento integral e com a fixação do juro de 8 p. c.

A causa da fallencia que se lhe abriu, foi o deixar de pagar letras no valor de 750 contos de réis, nos dias dos seus vencimentos.

Teve logar no domingo passado a primeira conferencia da presente Quaresma no templo da Sé Cathedral, recitando um formoso e erudito discurso o rev.º sr. Julio da Silva Carvalho, digno parocho em Tentugal.

CHEIA DO MONDEGO

MORTE DE UM CARREIRO

As chuvas de 6 e 7, mas principalmente o desgello na Serra d'Estrella em rasão da elevação da temperatura nos dias anteriores, produziram no Mondego uma grande cheia, que alagou os campos marginaes, e consta ter causado novos estragos nas insuas da Cidreira até Montemór.

Não ha noticia felizmente de outro desastre pessoal, senão o do pobre carreiro que conduzia o carro pela estrada do Padrão, e que cahiu para a lagôa que formam no Ghoupal as aguas da cheia,

Morreu afogado, e esteve dois dias sem apparecer o cadaver Chamava-se Francisco Pardal e era de Cadima, do concelho de Cantanhede.

Consta que deixou viuva e filhos menores.

N'estes dias e principalmente hontem, tem continuado as copiosas chuvas, tendo augmentado a grande enchente do Mondego.

Para a casa da moeda

Do Havre, pelo vapor *Saint Pierre*, chegaram ante-hontem a Lisboa 34 caixas com rodelas de prata, no valor de 270:000 libras, enviadas pelo banco de Paris e dos Paizes Baixos.

No mesmo vapor vieram 120 caixas com moeda em bronze, no valor de 23:000 francos, carregados por J. Allard & C.ª

ARBITRADORES

A conhecida escriptora Angelina Vidal começou a publicar no numero 12 do jornal o *Arbitrador* um artigo importante a respeito das funcções e valor moral do cargo de arbitrador judicial, muito bem escripto e em linguagem elevada e incisiva.

Depois de mostrar a importancia de tão prestantes funccionarios pelo melindre de suas decisões, pelos numerosos conhecimentos de que devem dispôr, e pelo resultados praticos da sua intervenção nos actos judiciaes, a illustre escriptora propõe se demonstrar que as leis e regulamentos não lhes concedem as garantias e beneficios de que aliás são merecedores.

Deve ser curioso o artigo na sua continuação.

Sentimos que a falta de espaço nos inhiba de reproduzil o e até de fazer extractos tão extensos como merecia. Mas chamamos para elle a attenção do sr. ministro da justiça.

No matadouro publico d'esta cidade abateram-se durante a segunda quinzena de janeiro ultimo 57 bois com o peso de 12:800,5; 7 vitellas que pezaram 277 kilos; 927 carneiros que deram o peso de 4:666 kilos; 93 chibatos com o peso de 969,5 kilos e 150 porcos pezando 13:710

Total: cabeças, 1234; peso, 324:530 kilogrammas.

O imposto do real d'agua cobrado no mez de fevereiro ultimo n'este concelho rendeu 1:020$168 réis.

Gazetilha do «Tribuno»

EGREJA E CIRCO

A noite de hoje é de festas,
Ao divino e ao profano;
Ha p'ra beatas modestas,
Que não gostem do mundano:

Beija-pé e procissão,
Desde a Graça até á Feira!
Penitencia e oração,
Uma santa pagodeira!

Ha p'ra livres pensadores,
D'esses que sem ser devassos,
Por uns olhos tentadores,
Deixam o Senhor dos dos Passos:

O Sarau aprimorado,
Um bello divertimento,
Dos do *Gymnasio* afamado,
Rapazes de mer'cimento!

Curiosos, mas perfeitos,
Não tem que temer os criticos!
Eu só lhes noto defeitos,
Nos *exercicios*... politicos!

DIZ-NADA.

NO PARLAMENTO

Na sessão de quarta-feira da camara dos srs. deputados, o sr. Pinto Moreira pediu novamente a relação dos contribuintes de Lisboa, que devem ao Estado de 40$000 réis para cima, e disse que a demora systhematica na remessa d'este documento ha muito pedido, significa evidentemente que são muitos os devedores.

Que escandalo se quer occultar! E os pobres das provincias a ver arrematar os tarecos!...

O sr. Eduardo d'Abreu instou pela nota pedida do estado do Banco de Portugal. Espere por ella!...

O sr. Abilio Lobo disse que a circular do ministerio da Fazenda sobre a applicação da lei dos impostos, tem materia nova que a lei não permitte.

Tambem achamos, e parece-nos que o caso é grave.

O sr. Carrilho disse que a circular está conforme á lei. São opiniões... militares.

O sr. Serpa Pinto, militar, tambem está pelo sr. Carrilho; mas o sr. Abilio demonstra que não tem razão. Veremos no que isto dá.

O sr. Castro Mattoso pede explicações sobre o modo como se distribuiu a indemnisação aos empregados dos governos civis pela perda dos emolumentos de passaportes; e deseja saber quanto devem d'imposto de transito varias companhias.

O sr. ministro de marinha informa que o processo relativo ao imposto do transito fôra para a procuradoria geral da corôa, e que a indemnisação aos empregados dos governos civis fôra distribuida na proporção dos emolumentos dos 3 ultimos annos.

Na ordem do dia foi aprovado o projecto de creação de um tabelionato em Ilhavo.

Ora muito bem: Graças a Deus que já se faz coisa de geito: um tabelionato em Ilhavo!

Na quinta feira não houve sessão.

Hontem houve sessão da camara dos dignos pares, mas nada digno de menção.

Na dos senhores deputados o sr. José Julio Rodrigues apresentou uma representação de dezenas de professores d'ensino primario pedindo melhorias de vencimentos. Contentou se em ficarem isentos das deducções, o que corresponde a dez por cento de augmento.

O sr. Almeida Brito apresentou um projecto para regular as execuções por impostos, e fez varias considerações a esse respeito. Foi admittido e logo enviado a commissão.

O sr. Castro Mattoso disse ter recebido outra representação dos professores e fez algumas reflexões a favor. Pediu se marcasse dia para a interpellação sobre a exoneração do sr. visconde Pindella de ministro na Holanda. Perguntou se o governo auxilhara os Bancos do Porto

O sr. Theophilo Ferreira advogou a causa dos ditos professores.

O sr. ministro a marinha a respeito dos bancos do Porto disse que o governo só dá o *apoio moral;* e sendo-lhe pedidas explicações da phrase pelo sr. Abilio Lobo, declarou que era apoio que não trazia responsabilidade ao governo.

O sr. Paulo Cancella disse que o governo deve a todos os bancos o *apoio moral*, e que os do Porto não mereceu mais, porque tem sido um sorvedouro de dinheiro.

Ora assim é que se falla.

O sr. Beirão protestou contra a affirmação do sr. Paulo Cancella, e o sr. Arroyo tambem. São deputados do Porto: deixemos passar.

Na ordem do dia foi apresentado o parecer sobre as emendas ás pautas, e o sr. Luciano Cordeiro propoz logo um voto de louvor ao sr. Carrilho, relator, pelo trabalho que teve na discussão das pautas.

E vae então, tomam varios deputados a palavra, e em logar de se discutir o parecer discute-se a proposta de louvor!

Ora... cebolorio.

O resto da discussão que versou sobre o augmento dos direitos do papel de impressão, fica, (por falta de espaço), para o numero seguinte.

Por causa de Santos Cardoso

Escrevem de Lisboa:

«De S. Thomé informam que o conselho de investigação que se formou para inquirir do procedimento do sr. capitão Gourgel no caso da evasão de Santos Cardoso, fôra de parecer que o dito official devia responder a conselho de guerra»

ULTIMAS NOTICIAS

Consta que o governo pensa em abolir a prohibição do ensino particular aos professores officiaes.

—Tambem se dá como certa a nomeação do sr. dr. Antonio José Teixeira, para director do Instituto Industrial de Lisboa, sendo assim *indemnisado* da perda do logar, que soffreu com a reforma da Instrucção.

Quem indemnisará os infelizes contribuintes e os possuidores de titulos da divida publica, do pezado encargo com que tão cruamente acabam de ser prejudicados?!..

— Já tomou posse do logar de director geral de Instrucção Publica, para que ha pouco foi nomeado, o sr. Frederico d'Abreu Gouveia.

— O distincto engenheiro, sr. Adolpho Loureiro, foi exonerado de director das construcções civis do arsenal de marinha.

— Deixou a direcção politica do nosso collega o *Universal*, o sr. Cornelio da Silva.

— Ainda não é coisa decidida a nomeação do sr. Pinheiro Chagas, para nosso ministro em Madrid. Parece que se empregam exforços para que o sr. conde do Casal Ribeiro continue no logar desistindo da demissão por que tem insistido.

—Diz-se que se pensa em dar uma nova organisação á policia civil e que se trabalha activamente no ministerio do reino a este respeito.

—Sahiu ante-hontem das cadeias do Limoeiro por ter expiado a pena a que fôra condemnado, o sr. Alfredo Leal, auctor de um artigo querellado do periodico *A Justiça*.

A Real confraria da Rainha Santa Izabel mandou celebrar ante-hontem na egreja parochial de S. Bartholomeu uma missa, suffragando a alma do seu confrade Manoel Caetano da Silva.

TRIBUNAL

Julgamentos

Juiz sr. dr. Francisco d'Assiz Caldeira de Queiroz.

Delegado sr. dr. José de Macedo Souto Maior.

Audiencia de 11 de março

Foi julgado o réu Lino Mendes, de Ancião, accusado do crime de fogo posto.

Condemnado a oito annos de prisão cellular seguidos de 12 para a Africa.

Defensor o sr. dr. Sousa Bastos.

Audiencia de 12 de março

Foi julgada a ré Augusta da Conceição, de Travancinha, accusada do crime de infanticidio.

Absolvida.

Defensor o sr. dr. Sousa Bastos.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade está em deposito um telegramma para o sr. Innocencio, endereço insufficiente.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e agradecemos, um exemplar dos *Phenomonos da Atmosphera*, que os srs. Guillard, Aillaud & C.ª, acreditados livreiros editores parisienses com succursal em Lisboa, na rua Aurea, 242, 1.º, quizeram ter a bondade de nos mandar.

Como o seu titulo claramente o está indicando, este volume dos *Phenomonos da Atmosphera* é um valioso trabalho scientifico, expressamente escripto por Zurcher no intento de vulgarisar as doutrinas que n'elle expõe. Illustram-n'o muitas e bellas gravuras intercaladas no texto, e recomendam-n'o ainda a excellencia da linguagem em que a versão se acha feita, e o esmero com que foram executados os trabalhos da typographia.

Encontra-se este livro á venda em todas as livrarias do paiz, e na casa filial dos srs. Guillard, Aillaud & C.ª, rua Aurea, 242, 1.º, Lisboa.

*

Acaba de apparecer á venda em todas as livrarias o *Codigo Administrativo* approvado por decreto de 17 de julho de 1886, com um appendice contendo toda a legislação relativa ao mesmo codigo, a reforma do municipio de Lisboa, e a reforma da organisação judiciaria de 2 de dezembro de 1891. E' seguido d'um reportorio alphabetico.

São editores d'este livro, que não é preciso recommendar-se, os estimados editores srs. Guillard, Aillard & C.ª, com escriptorio na rua Aurea 242, 1.º Lisboa.

*

Historia da Revolução de Setembro, por José d'Arriaga. Fasciculo n.º 3.

*

Novo Dicionario Universal Portuguez, compilado por Francisco de Almeida, fasciculo n.º 21.

*

Principios de Pedagogia, por J. Augusto Coelho, fasciculo n.º 9.

Assigna-se na Livraria Escolar de Bento José da Costa, Porto.

*

A Agricultura Portugueza, n.º 76 do IV tomo.

*

Antonio Maria, n.º 341 do VIII anno.

*

Instituições Christãs, revista quinzenal, n.º 4 da 1.ª serie.

*

O Clero ortuguez, n.º 177 do VI anno.

*

A Terra Illustrada, por Onesime Reclus; fasciculos 93.

*

As Terras do Céo, por Camillo Flammarion, fasciculos 34.

*

O Elegante, jornal de modas para homens, n.º 103.

Os Mysterios do Povo, excellente romance por Eugenio Sue, fasciculo n.º 37.

A Moda Illustrada, jornal de modas para senhoras e creanças, n.º 313.

*

Jornal de Horticultura Pratica, n.º 3, volume XXIII.

*

Egypto, por Jorge Eber, traducção do sr. Oliveira Martins, illustrada com esplendidas gravuras e aguarellas. Fasciculo n.º 45.

Novos periodicos

Recebemos de Lisboa *O Reclamo*, orgão da Agencia Universal de Annuncios.

Conjunctamente com reclamos e annuncios publica artigos de litteratura, declarando francas as suas columnas a todos os ideaes de politica, litteratura e religião.

— Recebemos tambem o 1.º numero do *Cruzador*, que se propõe tratar de questões litterarias, criticas, economicas, artisticas e politicas.

A ambos os collegas desejamos prosperidades.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que vae na secção respectiva sob a epigraphe *Leilão de Mobilia*.

COMMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 16 DE FEVEREIRO

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque e commendador Magalhães Ferraz, e dr. Manso Preto.

Lida e aprovada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Ao officio da camara de Arganil, de 11 do corrente, pedindo a approvação de estudos de lanços de estradas municipaes, resolveu responder que deve indicar, por quem e quando foram classificadas como municipaes as referidas estradas.

Estando breve a terminar o praso em que se póde suspender o orçamento ordinario da camara de Penella, e não tendo ainda a mesma camara respondido ao officio que se lhe mandou em 30 de janeiro, a pedir explicações necessarias para o julgamento do alludido orçamento, resolveu suspendel-o, nos termos dos artigos 118.º n.º 3.º e 121.º do Codigo Administrativo.

—Ao officio do sr. governador civil de 13 do corrente, pedindo um mappa do numero, categoria e vencimento dos empregados da secretaria da junta geral, e perguntando se é indispensavel ou não mantel-os por necessidade do serviço, resolveu responder: 1.º enviar o referido mappa; 2.º que nem é justo nem conveniente supprimir aquelles logares ou diminuir lhes a dotação; 3.º que na secretaria da junta corre o serviço com a maxima regularidade, entrando sempre os empregados ás 9 horas do dia, e saindo ás 3 da tarde, expedindo-se o serviço com toda a promptidão.

—Resolveu, nos termos dos artigos 118.º n.º 8 e 121.º § 2.º do Codigo Administrativo, declarar á camara de Coimbra que não suspende a sua deliberação de 4 do corrente, relativa á demissão de um vigia dos impostos indirectos.

Tendo a commissão colhido os precisos esclarecimentos ácerca das condições financeiras da camara municipal de Montemór-o-Velho, dos quaes dependia o julgamento do seu orçamento ordinario para o anno corrente; e considerando: 1.º que da receita proveniente de dividas activas, calculadas em 2:245$160 réis só poderá ser cobrada a importancia de 704$933 réis; 2.º que as contribuições directas calculadas em 3:168$007 réis poderão produzir 3:600$000 rs., visto, que no anno anterior em que a percentagem era a mesma do anno corrente, a cobrança foi de 3:807$000; 3.º que as contribuições indirectas calculadas em 1:950$000, foram arrematadas por 2:220$000 réis; que d'estas differenças resulta uma diminuição de 761$050 réis na receita da camara e de 91$164 réis na da viação municipal; 5.º que a camara deve aos seis guardas campestres os vencimentos de junho a dezembro de 1890, na importancia de 308$160 réis a gratificação de 40$000 réis a Benjamim de Vasconcellos Galvão, pelo serviço que prestou á commissão do recenseamento em 1891; 6.º que os referidos guardas campestres, podem ser licenciados desde o 1.º de março, sem grande prejuizo do serviço publico; 7.º que o logar de professor ajudante da escola da villa, deve ser supprimido, a contar do 1.º de março, visto que a frequencia é apenas de 32 alumnos; 8.º que o ordenado de 250$000 réis do thesoureiro da camara pode ser reduzido, visto que deixou de ter a seu cargo a cobrança das contribuições directas desde que este serviço passou para o recebedor da comarca; por estes motivos: resolveu recommendar á camara que reforme o referido orçamento com as modificações indicadas no respectivo accordão.

—Approvou a folha n.º 1.º, da despeza feita no mez de janeiro ultimo, com o custeamento e obras do hospicio, na importancia de 988$005 réis.

Mandaram-se passar diversas ordens de pagamento.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

SESSÃO ORDINARIA DE 24 DE FEVEREIRO

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão.

Vereadores presentes: Antonio de Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga, effectivos; Antonio Nunes Correia, substitutos.

Nomeou uma commissão de tres vereadores para examinar as contas da gerencia do anno findo apresentadas pela presidencia.

Registrou a proposta apresentada pelo vereador Barata na sessão de 18, com relação á tiragem de plantas e alçados para obras particulares pelo architecto Dickel.

Leu-se o officio dirigido pela presidencia ao chefe do districto ácerca do incidente, de que o inspector dos incendios deu parte na sua sessão anterior, com respeito aos bombeiros voluntarios no Theatro de D. Luiz.

Auctorisou a construcção de uma barraca ou guarita para o serviço dos impostos.

Mandou annunciar a arrematação da obra de construcção de um muro a vedar o terreno que fica pelo lado detraz da casa da estação do material d'incendios na quinta de Santa Cruz.

Despachou vinte e um requerimentos de partes, sendo 14 sobre obras diversas e 7 para o pagamento d'impostos indirectos por meio d'avença.

NECROLOGIA

Na semana finda effectuaram-se no cemiterio da Conchada os seguintes enterramentos:

Dr. Joaquim Alves de Sousa, filho de Jose Alves de Sousa e D. Maria Pires, de Montemór-o-Velho, de 67 annos, Falleceu de anemia causecutiva a influenza e cystite, no dia 29 de Fevereiro de 1892.

Dr. Rachel da Silva Telles de Menezes, filha de Camillo José d'Araujo e D. Joanna Thereza da Silva, de Braga, de 51 annos. Falleceu de peritanite, no dia 2.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—16:313.

1.º ANNUNCIO

No dia 3 do proximo mez de abril, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta cidade, sito na Praça Oito de Maio, pelo inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de José Ferreira de Jesus, morador que foi no logar da Fonte do Castanheiro, á Arregaça, em que é cabeça de casal a sua viuva Rita Ludovina, moradora no mesmo logar, vão á praça por metade da sua avaliação, os bens seguintes:

Uma leira de terra com oliveiras, no sitio das Relvas, limite da Murteira, freguezia de Vil de Mattos, no valor de 15$000 réis;

Uma vinha velha com testada de matto no sitio e limite da Murteira, dita freguezia, no valor de 25$000 réis;

Um poisio no sitio das Quintas, limite de Mourellos, dita freguezia, no valor de 10$000 réis.

Um poisio que foi vinha com testada de pinhal, no sitio da Eira, limite de Rios Frios, dita freguezia, no valor de 15$000 réis.

Uma leira de vinha com testada de pinhal, no sitio da Eira, limite de Rios Frios, freguezia dita, no valor de 22$500 réis; e são citados todos os que se julguem com direito aos ditos predios.

Coimbra, 10 de março de 1892.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito,
Queiroz.

O escrivão,
Antonio Pessoa Gedues.
9

Sociedade dos Banhos de Luso

De 15 do corrente até 20 de Abril proximo está aberto o cofre d'esta sociedade para o pagamento, não só dos dividendos relativos ás gerencias de 1887, 1888 e 1890, que não tem sido procurados, mas tambem do dividendo de 5 % da gerencia de 1891.

Este pagamento é feito, na Mealhada, no estabelecimento do sr. Augusto Ferreira Brandão, aos srs. accionistas dos concelhos de Anadia, Aveiro, Cantanhede, Mealhada, Mortagua, Oliveira d'Azemeis e do Bairro; e em Coimbra, no estabeiecimento do sr. José Paulo, rua de Ferreira Borges, n.os 35 a 39, aos srs. accionistas d'outros concelhos.

Nos mesmos estabelecimentos fornecem-se os competentes impressos.

Mealhada, 7 de Março de 1892.

O presidente da direcção.
Manoel Corrêa de Mello.
8

Companhia de Seguros
PORTUGAL
SÉDE EM LISBOA
100—Rua do Ouro—100

Agente em Coimbra
MATTOS ABEOSA
25—R. DE MONT'ARROYO—33

SOCIEDADE ANONYMA, RESPONSABILIDADE LIMITADA
Capital réis 1:600:000$000
7

Casas para arrendar

Uma, no Bairro de S. Francisco, estrada de Condeixa, com quintal e agua e muitas commodidades, mesmo para familia numerosa. 6

BANDEIRAS
Balões Venezianos e aereostatos
DE
ENCARNAÇÃO GONZAGA
72—RUA DA SOPHIA—72
COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todos as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga—Coimbra.

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
FUNDADA EM 1877
SÈDE EM LISBOA

CAPITAL	FUNDO DE RESERVA
Rs. 1:200:000$000	Rs. 80:000$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contar avaria grossa e particular. 3

DIPLOMA DE OURO
FORÇA, VIDA, SAUDE
PARA TODOS, PELO USO DA
BATERIA ELECTRO-MAGNETICA
de **PAUL DE BOYÉRIS**, *que*
restabelece logo todas as funcções do organismo geral, equilibrando o systema nervoso e a regular circulação do sangue.

O MAIS CURATIVO E contra as **INFLUENZA** Rheumatismo, nevralgia, anemia e todas as



EFFICAZ PRESERVATIVO affecções de **OU GRIPPE** lymphatismo, affecções agudas e nervosas

(Mais de 100:000 attestados)

Vende-se nos escriptorios dos unicos concessionarios em Portugal
J. DE BAERÉ & C.ª
PORTO—308, RUA FORMOSA, 1.º—PORTO
E no deposito, Pharmacia Henriques, praça da Batalha
PREÇO 1$200 REIS
Pelo correio, mais 60 réis para encommenda

VELOCIPEDES E BICYCLETAS
NO
ANTIGO E ACREDITADO DEPOSITO DAS VERDADEIRAS MACHINAS *SINGER* E FAZENDAS
DE
J. L. Martins de Araujo
(ANTIGA CASA TEIXEIRA)
90—RUA DO VISCONDE DA LUZ—92
COIMBRA

Se encontram os artigos seguintes sem alteração de preços:

Machinas *Singer* para costureira, alfaiate e sapateiro, a 500 réis por semana.

Machinas para fazer meia com 94 e 108 agulhas.

Bicycletas e Velocipedes, vendem-se e alugam-se por 600 e 1$000 réis cada 3 horas.

Camisas de flanellas, finas, a 700, 900 e 1$000 réis.

Camisas brancas finas, alemãs, com tira, a 400 réis.

Collares de bretanha a 40 réis para cima.

Capochons de lã para senhora e creança.

Toucas de fostão para baptisado, desde 800 a 1$500.

N'esta mesma casa se concertam machinas de costura de qualquer auctor.

Vende-se oleo, agulhas, sabão de seda e todas as peças soltas para as mesmas.

Preços fixos. 4

Venda de propriedades

Declara Antonio Correia Lemos, d'esta cidade, estar auctorisado por seu filho para a venda dos predios abaixo mencionados, e no domingo 13 de março pelo meio dia, faz praça particular em minha casa na rua da Calçada, n.º 9, na presença do meu procurador o sr. Manoel Antonio d'Abreu.

Uma morada de casas com parte de quintal e forno para pão e telheiro, na rua das Parreiras, em Cellas

—Outras casas com quintal e telheiro na rua das Parreiras, em Cellas, pegadas ás primeiras.

Umas casas na rua do Pateo, em Cellas.

—Outras casas pegadas, com frente para a mesma rua, e de esquina, entrada pela rua da Barbeira.

—Casas altas na rua da Barbeira, em Cellas, com loja e tres andares.

—Outras casas na rua da Barbeira, em Cellas, com loja e um andar.

—Casas defronte da capella da Senhora dos Remedios, em Cellas, com lojas, pequeno pateo na frente e andar grande.

—Casas grandes e quintal grande, na rua de Santo Antonio, em Cellas, que deita para a aua das Sete Fontes, e terreno pegado.

—Casal com casas e quintal com larangeiras e outras arvores no Cidral.

—Um pinhal e castanheiros, e mais arvores, e logar de moinho na Mizarella.

—Uma morada de casas, com loja e dois andares no Becco da Bôa-União, n.º 6 e 8.

—Uma corrente de casas na rua do Collegio Novo, com os n.os 1, 3, 5, 7, 9, 11, 13, 15 e 17, e para o Becco de S. Marcos n.os 1, 3 e 5.

—Uma morada de casas na rua da Lomba, n.º 42 e 44 da Figueira da Foz, com dois andares e sotão, propria para familia, e quintal.

—Outra morada de casas pegadas na mesma rua da Lomba, n.º 38 e 40, na Figueira da Foz, com dois andares e cirado com janellas rasgadas, e quintal, com entrada tambem pela travessa da rua de S. Antonio. 2

Leilão de mobilia

Amanhã domingo, 13 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na rua Oriental de Mont'arroio, n.º 107—1.º andar, vender-se-ha em leilão, por motivo de retirada do seu dono, toda a mobilia e louças da referida casa. 1

CONHECIMENTOS UTEIS

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO

Previne-se o publico de que o serviço de comboios na linha da Beira Baixa é feito, até aviso em contrario, com trasbordo ao kilometro 22 entre as estações de Alvega-Ortiga e Belver. As expedições são por este motivo recebidas com reserva pelos prasos de transporte.

Lisboa, 2 de Março de 1892.

O director geral da companhia,
M. Affonso d'Espregueira.

J. AGOSTINHO DE MACEDO

OS BURROS
OU
O REINADO DA SANDICE

Poema heroi-comico, satyrico, em seis cantos reproduzido in-extenso *com todas as* liberdades *do original.*

Preço. br. . . . . 300 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar sua importancia em estampilhas ou valle do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 — Porto.

COMPANHA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES
Aviso ao publico
SERVIÇO DA ESTAÇÃO DE
POÇO DO BISPO-BRAÇO DE PRATA

Tendo sido auctorisado por portaria de 20 de Janeiro ultimo que as estações de Poço do Bispo e Braço de Prata, constituam uma só, considerada como entrocamento da linha de Leste com o ramal de Santa Apolonia a Bemfica, desde o 1.º de março proximo futuro passará o serviço de passageiros a ser unicamente feito no edificio de Braço de Prata e o de expedição e recepção de mercadorias nos caes de Poço do Bispo ou nos de Braço de Prata, á vontade dos expedidores, segundo as remessas sejam expedidas de qualquer d'estes dois pontos ou aos mesmos destinadas na respectiva nota d'expedição.

Lisboa, 9 de fevereiro de 1892.

O director geral da companhia,
Manuel Affonso d'Espregueira.

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA
ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:758 | Assignatura, em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600. trimestre. 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre. 865. | QUARTA-FEIRA 16 DE MARÇO DE 1892 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 49, 4.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

PEQUENOS REPAROS

Bem sabemos que é mais facil a critica do que a administração, e não ignoramos que o governo ainda não teve tempo para reformar tudo, nem o braço livre para tudo pôr no são. E tambem é evidente que elle já tem mostrado boa vontade de acabar com alguns esbanjamentos escandalosos, e de cortar por despezas superfluas, que á sombra de varias leis, e ás vezes mesmo contra ellas, até agora se faziam.

Porisso lhe não regateamos louvores; que se não teem a grande força de uma opinião auctorisada, teem com certeza o merecimento da sinceridade.

Mas n'uma ou n'outra occasião apparecem-nos incidentes administrativos, que não podemos deixar sem reparo:

O governo, por exemplo, disse ao paiz pela bocca do sr. ministro da Fazenda, ou pelas cifras do seu tão simples como aterrador relatorio, que os governos anteriores tinham emprestado ou por differentes modos adiantado a varias companhias e syndicatos perto de 14:000 contos: onde estão as providencias energicas e promptas para que essa enorme responsabilidade, que tão mal faz ao nosso credito sem salvar o credito dos estabelecimentos devedores, cesse quanto antes de estar a cargo do Estado?

Ao syndicato Salamanca a importancia d'esses adiantamentos anda por 5:350 contos; n'elle estão comprometidos quasi todos os bancos do Porto; ninguem os forçou a isso, antes foi o Porto ou os seus capitalistas que, illudidos pelo sr. Burnay, obrigaram o governo de 1883 a fazer questão politica da lei do caminho de ferro de Salamanca—desgraçada lei contra a qual se levantou o paiz inteiro inutilmente, porque o Porto venceu: que meios tem o governo empregado para rehaver essa importantissima somma?...

Quererá o governo, sob pretexto de obter a segurança d'ella, acudir agora aos apertos em que os bancos se veem, garantindo por qualquer modo as suas dividas, ou pagando-lhes as sommas que elles teem dispendido com as classes inactivas por um contracto, que todo feito em vantagem d'elles, agora lhes está sendo um encargo?...

Quererá o governo, assim, de um dia para o outro, desmentir as suas palavras solemnes, faltar ás suas promessas cathegoricas, perder o proprio credito perante o paiz, e alienar a confiança publica?

Os banqueiros que foram conferenciar com o governo, retiraram-se *satisfeitos* — dizem.

Como poderiam elles ir satisfeitos, se o governo lhes não assegurou de algum modo pagamentos que os teem ás portas da fallencia?

E se o governo está tambem arriscado a fallir, se o expectro da bancarrota ainda vagueia nas arcadas do Terreiro do Paço, se não sabe onde hade ir buscar 24:000 contos para pagar o que deve a curtos prasos e por grossa usura; que insania lhe aconselha que vá salvar bancos de cuja ruina ninguem tem culpa, e cujas difficuldades o paiz lhes não creou?

Não estará o Porto contente com mais de dez mil contos de obras de uma utilidade pouco evidente, que nos ultimos 15 annos lhe mandaram os governos fazer á custa do nação, que tanto lucrou com ellas?

Ainda agora quererá arrastar o credito do Estado na derrocada dos seus bancos mal administrados?

Será necessario que o paiz se levante a lar força ao governo para resistir a tão desarrasoadas exigencias?...

Não é necessario, porque o governo bem sabe que a opinião reprovará essa fraqueza, e que elle virá provavelmente a ser victima d'ella, se não souber resistir.

Um outro reparo.

Sabe-se que por todo o paiz, mas especialmente em Lisboa, são precisamente os homens ricos e influentes de algumas facções politicas, os que devem grandes quantias de contribuições e de direitos de mercês honorificas.

Teem algans deputados pedido nota das importancias superiores a 40$000 réis, que de taes proveniencias se devem á Fazenda; teem mstado repetidas vezes por ella: porque se lhes não dá? E se o governo quer evitar o escandalo da comparação em pleno parlamento d'esses calotes dos figurões com o rigor contra os contribuintes pobres, porque não assevera ao menos que aquelles estão já a ser executados, e que essa divida de contribuições, que se cacula em mais de 2:000 contos, é cobrada sem demora e com o maximo rigor?

A mulher de Cesar era honrada; mas na Roma de então dizia-se que não bastava que ella fosse honrada; era necessario que tambem o parecesse.

Ora é o que nós dizemos do governo, salvo sempre o devido respeito.

CONSELHEIRO LOPO VAZ

São mais lisongeiras as noticias que nos traz o correio d'hoje d'este illustre estadista. Principiam a accentuar-se as melhoras, e com visos de proseguirem, o que muito estimamos.

Parece certo que o ministerio da guerra vae, brevemente, tratar da publicação do novo regulamento da administração militar. O regulamento em vigor já muito alterado por varias disposições data de 1864.

BOATOS

Com esta epigraphe diz o *Correio da Noite*:

«Corriam hoje boatos de que tinham estado no Porto os srs. Alves da Veiga e João Chagas, e de que por isso foram mandadas estar de prevenção as tropas da guarnição d'aquella cidade e de Lisboa. Dizia se mais que em Coimbra havia tambem suspeitas de planos desordeiros, e que d'isso havia já sido avisado o governo pelo sr. Wenceslau de Lima, governador civil d'aquelle districto. Tambem se dizia que este cavalheiro pedira a exoneração do seu logar.»

Com relação a desordens provaveis em Coimbra, os boatos não teem fundamento; mas teem-n'o a respeito de pedido de exoneração pelo sr. governador civil, e seria bom que se realisassem, porque as continuas ausencias de sua excellencia equivalem a exoneração effectiva.

AO SR. DIAS FERREIRA

Dizem os jornaes de Lisboa que o sr. conde de Bournay tem tido repetidas conferencias com o sr. presidente do conselho e com o sr. ministro da fazenda.

Cautella com elle!

As aguas estão turvas, e elle é um grande pescador. Cautella!

Diz-se que o governo vae conceder moratoria aos bancos do Porto.

Tambem se diz que os referidos bancos não pediram, nem lhes convem, semelhante concessão.

OS TITULOS DE D. MIGUEL

O sr. conselheiro Marianno de Carvalho dirigiu ao *Seculo* a carta seguinte publicada em quasi todos os jornaes da capital:

«*Sr. redactor.* — Por acaso soube que no seu jornal de sabbado se lia o seguinte:

«Falla-se de um conflicto entre os portadores dos titulos de D. Miguel e o *Comptoir d'Escompte, onde o sr. Marianno de Carvalho depositou 2 milhões e 500 mil francos para o indemnisar.*»

Foi v. mal informado. Não depositei coisa nenhuma nem no *Comptoir d'Escompte* nem em parte nenhuma para os portadores dos titulos de D. Miguel, nem a estes dei ou mandei dar quantia ou valor absolutamente nenhum.

Rogo, pois, a v. o favor de fazer a necessaria e justa rectificação.—De v., etc. — *Marianno de Carvalho.*»

Os conselhos administrativos dos corpos foram auctorisados a fornecer, á prompto pagamento, aos officiaes, os tarifficios do novo padrão de que careçam para os seus uniformes.

OS BANCOS

A respeito do assumpto do nosso artigo principal escreve mui sensatamente o nosso estimado collega do *Correio da Noite* de hontem:

«A hypothese de serem abonadas aos bancos as quantias de que elles carecem foi já desmentida officialmente, mas é certo que a reconsideração não está excluida das regiões officiaes. Diz-se até que o Banco de Portugal recebera indicações para descontar a um dos bancos mais afflictos lettras na importancia de 200 contos segundo uns, e de 400 segundo outros. Não nos parece que este boato seja verdadeiro, e oxalá que o não seja, porque dado esse primeiro passo torna-se depois muito difficil parar, e ninguem póde prever o que de ahi resultará nem onde conduzirá esse plano inclinado. O auxilio prestado d'este modo poderia aproveitar a uns certos bancos e numa determinada occasião, mas não produziria effeito nenhum benefico para o commercio do Porto. Ora a primeira condição a que deve satisfazer tal auxilio, para que possa ser tolerado e amnistiado, é aproveitar áquella praça em geral, e não a alguns estabelecimentos apenas.»

Parece que o governo vae supprimir os logares de adjuntos do enfermeiro-mór do hospital de S. José.

Pediu a sua exoneração do logar de governador de Lourenço Marques o sr. major de cavallaria Joaquim Mousinho de Albuquerque.

O IMPOSTO SOBRE O ALCOOL

No projecto de orçamento francez do sr. Rouvier, já approvado em conselho de ministros, eleva se o direito sobre o alcool de 156 francos e 190 por hectolitro, o que corresponde a 350 réis por litro, sete vezes mais que o proposto entre nós.

Apesar d'isso os negociantes de vinhos e os fabricantes d'alcool do Porto já estão a representar contra o projecto do governo.

Querem que o governo lhe faça quantas obras imaginam, e que lhes acuda nas crises bancarias, mas pagar para isso não!

Que meninos!

Está n'esta cidade em commissão de serviço publico na reorganisação do museu Industrial da Escola Brotero, o nosso estimado amigo e distincto publicista sr. dr. Manoel da Silva Gayo, muito competente para bem se desempenhar do encargo que lhe foi confiado.

OS CREDORES ALLEMÃES

Relativamente á intervenção do governo de Allemanha a favor dos nossos credores diz o *Wiener Zeitung* que os possuidores de titulos portuguezes, de Mayence, se dirigiram officialmente ao chanceller, solicitando, em defeza dos seus interesses, a intervenção do governo allemão, e que o chanceller respondera que o governo procederia como fosse possivel, para que os direitos dos credores allemães fossem respeitados.

O *Generalanzeiger*, de Francfort, annuncia que o governo allemão dera já ao seu representante em Lisboa, as instrucções necessarias para essa intervenção.

Vae reunir brevemente o conselho geral da Penitenciaria, para se occupar dos processos que teem de ir aos perdões da Semana Santa.

DR. JULIO GRAÇA

Falleceu na madrugada de domingo passado em Villa do Conde, o distincto medico e chefe do partido progressista na localidade, dr. Julio Cesar de Faria Graça, presidente da camara municipal e antigo deputado da nação.

Este triste acontecimento é deveras sentido pelo partido, em que o dr. Graça militava e a que havia prestado notaveis serviços.

Nós deploramos a perda de um valoroso correligionario, e acompanhamos a sua desolada familia na grande dôr que a affige.

Regressou a Lisboa o illustre africanista Paiva d'Andrada.

O QUE SERÁ?

Os jornaes estrangeiros publicam e commentam o telegramma seguinte, enviado de Madrid por um correspondente especial, que se diz bem informado.

O *Seculo*, estranha e admira o contendo do telegramma. Entretanto ha algumas semanas ja que em Lisboa se falla insistentemente no assumpto de que elle se occupa...

Eis o seu theor, e que veja e entenda quem póde e deve ver:

Madrid—Creio saber que o governo está actualmente na pista d'uma conspiração republicana bastante importante que se prepara em Hespanha e na fronteira portugueza, e que tem por fim tomar-se a praça de Valença na raia hispano-portugueza da Gallisa. Este facto coincide com a entrada claudestina em Portugal de alguns dos membros mais importantes do partido republi-

cano portuguez, que se tinham refugiado em França e no Brazil, entre elles os srs. João Chagas, Antonio Claro e Santos Cardoso. Estes ultimos estão com certeza no paiz, preparando elementos. Sem poder dizer exactamente qual a importancia do facto que communico, tenho comtudo a certeza de que o governo hespanhol segue este assumpto desde o mez de dezembro ultimo, tendo-lhe dado alarme a tentativa d'uns emissarios republicanos, que na cidade de Caralanchel, ao pé de Mardid, quizeram comprar 6:000 espingardas antigas. Serias precauções foram tomadas, tanto pelo governo hespanhol como pelo governo portuguez.»

Foi transferido para o concelho da Pampilhosa da Serra, o sr. Eduardo Barata Correia da Silva, habil escripturario de fazenda, da Certã, em commissão em Goes.

SOCCORROS ÁS VICTIMAS DOS TEMPORAES

Dizem que suas magestades as duas rainhas vão á Povoa de Varzim e Afurada levar alguns soccoros e informar se pessoalmente da situação em que ficaram as familias das victimas.

*

O bando precatorio realisado pelos bombeiros da Guarda rendeu 100$000 réis.

*

O bazar no Palacio de Chrystal a favor das victimas do temporal, produziu no dia 13, 735$000 réis, incluindo o premio de Sua Magestade a Rainha, que foi rifado em cem billetes a 500 réis, cabendo ao n.º 21, pertencente ao sr. Osorio, empregado na administração do jornal *Primeiro de Janeiro*.

*

O bando precatorio promovido pela Associação dos Bombeiros Voluntarios de Barcellos no domingo passado rendeu 88$800 réis.

*

No domingo realisa-se no theatro de S. Geraldo, em Braga, o sarau promovido pelas redacções do *Regenerador* e *Correspondencia do Norte*.

Ha uma grande procura de billetes, e os camarotes estão tomados pelas familias da melhor sociedade d'ali.

*

O sr. coronel Cibrão, de caçadores 5, dirigiu convite, em nome da commissão presidida pelo sr. infante D. Affonso, aos commandantes dos corpos da guarnição de Lisboa, para que os officiaes e mais praças d'esses corpos tomem parte no festival que se projecta no Dolyseu dos Recreios.

*

Terminou hontem no palacio de Crystal a *kermesse* promovida pelas senhoras portuenses em beneficio das familias dos pescadores.

O producto total d'esse bazar e de donativos em dinheiro elevou-se a 3:015$200 réis. Estas senhoras tencionam empregar aquelle dinheiro em lanchas e redes para as viuvas.

*

O *Commercio do Porto* vae comprar uma lancha provida de todo o material, a que para o nome da «Cidade do Porto» para offerecer ás viuvas.

*

Uma illustre dama d'aquella cidade tomou conta d'um orphão filho de pescador.

As diversas companhias de caminhos de ferro francezes decidiram que, d'aqui em deante, seja concedido aos seus empregados, uma vez por anno, um billete de circulação gratuita para qualquer linha, que lhes permitta viajar com suas familias, isto é, com suas mulheres, filhos, paes e mães, pagando estes unicamente uma quarta parte do custo da viagem.

Senhor dos Passos

Em consequencia do mau tempo não poude ser conduzida para a Sé Cathedral, no sabbado passado, a veneranda imagem do Senhor dos Passos da Graça.

Realisar-se-ha ámanhã pelas 6 horas da tarde, em camarim fechado, d'onde sairá a procissão no proximo domingo da Se Cathedral com a solemnidade do estylo, percorrendo o itinerario do costume.

Na sexta-feira haverá *Miserere*, pelas 7 horas da tarde, na Sé.

Está aberto concurso para o provimento do partido medico cirurgico da Villa do Louriçal, concelho de Pombal, com o ordenado de 500$000 réis e pulso sujeito á tabella camararias.

PELA UNIVERSIDADE

Acaba de ser promovido a lente cathedratico da faculdade de Direito, o distincto professor e nosso amigo o sr. dr. Henriques da Silva, a cujo saber e respeitabilidade de caracter todos que o conhecem prestam a devida homenagem.

Existem actualmente nove vagas de professores no corpo docente do nosso primeiro estabelecimento scientifico, continuando ainda sem regencia as cadeiras de algumas aulas

Ainda se não apresentou ao serviço universitario nenhum dos professores que a isso são obrigados em virtude da ultima reforma da instrucção que os dispensou das trabalhosas commissões que exerciam.

Então as leis não se cumprirão?

As reformas e as economias, serão só no papel?!

Consta-nos que o sr. Bispo Conde confere ordens de presbyteros no dia 27 do corrente aos alumnos do seminario diocesano de Coimbra.

Grande incendio em Lisboa

Na noite de sabbado para domingo, ardeu completamente a fabrica de moagens do Barreiro, na capital.

O fogo rompeu violentamente á 1 hora da madugrada, e duas horas depois, a fabrica era um montão de ruinas. O prejuizo é avaliado em 54 contos, e será distribuido por sete companhias seguradoras. Felizmente, o fogo não se communicou aos barracões, onde ha, em deposito, grande quantidade de cereaes.

O engenheiro machinista, e sua mulher que viviam n'um annexo da fabrica, salvaram-se com difficuldade, em roupas brancas, atravez das chamas, que já dominavam o edificio.

A fabrica pertencia a uma companhia de responsabilidade limitada, fundada ha tres annos com o capital social de 200 contos, pelo sr. prior da Lapa, como tutor de uns sobrinhos, a quem a fabrica pertenceu por herança.

O fogo começara, não está ainda averiguado como, na officina de carpinteria, onde se achava armezenada grande quantidade de correame para transmissões, peneiros, bancos, ferramentas, etc., destruindo como já dissemos, quasi toda a fabrica, da qual apenas restam hoje as paredes lateraes, porque a da frente cahiu, e a trazeira, que ameaça derrocar brevemente, alem dos armazens e machinas, que soffreram bastantes prejuizos.

Ardeu o corpo principal da fabrica, ficando todo o machinismo e productos em laboração destruidos.

A fabrica estava segura em 17 companhias, na totalidade de 110 contos a saber: Douro, 5:000$000 réis; Garantia, réis; 5:000$000 reis; Norwich, 10:000$000 réis; Segurança, 5:000$000 réis; Previdencia, 10:000$000 réis; Tagus, 5:000$000 reis; Fidelida 5:000$000 rs.; Urbana, 6:000$000 réis; Reformadora, 10:000$000 réis; Commercial Union, 6:000$000 réis; Indemnisadora, 5:000$000 réis; Confiança 5:000$000 réis; La Union y Fenix, 11:000$000 réis; Tranquilidade, 5:000$000 réis; A Commercial, 5:000$000; Portugal, 7:000$000 réis; Urbaine, 5:000$000 reis.

O Papa Leão XIII prevendo tempos mais difficeis para a Santa Sé, depositou no dia 8, n'um banco de Roma, para ser entregue ao seu successor, a quantia de 5 milhões de francos, economias feitas por Sua Santidade independentemente do dinheiro de S. Pedro.

Despachos de fazenda

O sr. Adelino dos Santos Netto, escripturario de fazenda do concelho de Condeixa a Nova, foi transferido para o concelho de Alvaizere.

Augusto Cesar Dias de Lima, recebedor da comarca de Mirandella—approvada a sua caução.

Joaquim Antonio Nabaes Caldeira, recebedor da comarca do Sabugal—idem.

Augusto Curado e Silva, recebedor da comarca de Arraiollos—licença de noventa dias.

Julio Ennes da Costa Sá Brandão—exonerado do logar de recebedor da comarca de Ponte da Barca.

Alfredo Cesar Henriques, recebedor da comarca de Torres Novas—idem, idem.

Antonio Martins Vidal Salgado, recebedor da comarca de Coruche—idem, idem, de sessenta dias.

João de Figueiredo Simões e Oliveira, recebedor da comarca de Albergaria a Velha—idem idem de tres mezes.

Carlos da Cunha Pimentel da Gama Lobo, recebedor da comarca de Braga—approvada a sua caução.

THEATROS

Tem logar hoje á noite no theatro de D. Luiz uma recita dada por amadores, promovida pela distincta poetisa a sr.ª D. Amelia Janny, em beneficio de uma infeliz senhora viuva, em precarias circumstancias e digna de toda a protecção.

O espectaculo é escolhido e variado, esperando-se grande concorrencia, não só pelos exforços que tem empregado a bondosa e sympathica promotora da boa obra de caridade, mas por se praticar uma bella acção, podendo passar-se uma noite agradavel, o que agora é raro n'esta sensaborona cidade.

*

O sarau do *Gymnasio de Coimbra* annunciado para sabbado passado, não se poude realisar em vista da pessima noite tempestuosa que se apresentou.

Consta-nos que foi adiado para sabbado proximo, no theatro Circo.

A direcção dos correios e telegraphos annuncion hontem que foi restabelecido o serviço de permutação de fundos com a Allemanha, Dinamarca e Paizes Baixos.

TRIBUNAL

Julgamentos

Juiz sr. dr. Francisco d'Assiz Caldeira de Queiroz.

Sub-delegado sr. dr. José Themudo.

Audiencia de 15 de março

Foi julgada Benedita Maria, de Coimbra e José Augusto, de Condeixa, accusados do crime de perjurio.

Condemnados em 2 annos de prisão maior cellular na alternativa de 3 annos para a Africa

Defensor o sr. dr. Sousa Bastos.

Audiencia de 16 de março

Foi julgado Antonio Pereira Taveira, de Ponte do Lima, accusado do crime de falsidade.

Absolvido.

Defensor o sr. dr. Sousa Bastos.

No dia 17 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'este districto diversos fócos do concelho de Montemor-o-Velho, pertencentes ao supprimido convento de Lorvão; outros do concelho de Coimbra pertencentes á collegiada de S. Thiago, encorporados no seminario de Coimbra, e outros que pertenceu ao cabido da Sé.

NO PARLAMENTO

Na camara dos senhores deputados na segunda-feira o sr. José Julio Rodrigues apresentou representações dos corticeiros de Grandola e Extremoz pedindo protecção para a industria.

O sr. dr. Arriaga, depois de elogiar o sr. ministro da marinha por ter mandado voltar ao seu antigo posto o estudante Eduardo de Sousa, aspirante a medico marinheiro, instou pela nota da situação fiduciaria do Banco de Portugal.

O sr. Albino de Figueiredo apresentou um projecto para dividir o concelho de Arganil em dois juizes de paz, e uma proposta com varios considerandos a convidar o governo a annullar o celebre processo da Fava.

Varios deputados pedem que se lhes mandem documentos pelos quaes teem instado.

O sr. Almeida e Brito lamenta que esteja sem lente a cadeira de physica da Escola Polytechnica do Porto

O sr. Castro Mattoso apresentou um projecto para a camara de Ilhavo desviar do cofre de viação uma quant a para abrir esteiros.

Na ordem do dia discutiu se o projecto que regula a colocação dos alferes e segundos tenentes na respectiva escala.

Na 2.ª parte realisou-se a interpellação do sr. Elvino de Brito sobre o fornecimento de pannos para o exercito.

Sua excellencia expoz largamente muitas irregularidades que precederam e se deram no contracto de 3 de outubro ultimo, pelo qual foi concedido ás fabricas do Campo Grande e da Arrentella o fornecimento de pannos para o exercito por tres annos, sendo uma d'ellas a de se terem pedido propostas ás fabricas da Covilhã para fornecimento só por seis mezes (!); e demonstrou que estava nullo o contracto porque o artigo 66 do regulamento geral de contabilidade publica exige que contractos de fornecimentos superiores em valor a 10 contos, sejam previamente auctorisados em conselho de ministros, e este não o foi, e porque os fornecedores foram dispensados n'elle de entrar com a quantia que serve de garantia na caixa geral dos depositos, contra a lei de 19 d'agosto de 1881 que é expressa; e finalmente porque os fiadores são interessados no contracto, contra o disposto no art.º 818 do Cod. Civ..

Terminou por pedir que o governo mande o processo á procuradoria geral da corôa, para com o visto d'ella declarar nullo tão irregular contracto.

—Hontem apresentadas algumas representações de empregados a pedir augmento de vencimentos, o sr Julio Rodrigues chama a attenção do governo para o abuso de remetter materias explosivas em navios de passageiros.

O sr. Elmano da Cunha apresentou um projecto para estabelecer o recurso das sentenças e despachos do Tribunal do contencioso, fiscal, que não forem approvadas pelo governo, para o supremo Tribunal de Justiça. Foi admittido e logo enviado á commissão.

Na ordem do dia realisou-se a interpellação do sr. Castro Mattoso a respeito da demissão do sr. visconde de Pindella da embaixada da Haya.

Demonstrou sua excellencia que desde o momento em que o embaixador deixou de merecer a confiança do governo, devia ser passado á disponibilidade como a lei manda, e não demittido.

Houve requerimentos para a discussão se generalisar, e assim se resolveu.

O sr. ministro dos estrangeiros respondeu que o logar era de commissão e por isso a exoneração era legalissima.

Por falta despaço não desenvolvemos mais este debate, nem vale a pena porque a argumentação do sr. Castro Mattoso ficou de pé, e não se conseguiu demonstrar que o despacho, que exonerou aquelle nosso digno representante na Haya, deixou de ser um acinte para castigar a humbridade d'aquelle cavalheiro.

Despachos de Justiça

Lucas José dos Santos, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Elvas, licença por trinta dias

Bacharel Camillo de Araujo Fonseca, juiz de direito da comarca de Paredes de Coura, auctorisação para gosar onze dias de licença anterior.

Mais naufragios—Cinco mortos mais

Refere o *Districto de Faro* chégado antehontem, que a barca *Preston*, propriedade do sr. João Antonio Judice Fialho, que se achava fundeada ali, proxima do Registro, partiu as amarrações, e levada pelo mar foi de encontro á casa da Dizima, que por milagre ficou de pé, rachando-lhe ainda as paredes e arrebatando-lhe parte do telhado, indo depois encalhar proximo do caes, junto da Senhora da Estrella, onde se trabalha activamente afim de retiral-a d'ali.

— Tambem o *Olhanense* nos diz que os empregados da guarda fiscal em serviço na costa de Olhão teem encontrado algumas barricas contendo breu loiro, que faziam parte do carregamento da barca hespanhola *Hijas de Vinas*, capitaneada por Antonio Abaroa y Menchaca, procedente de Savannah, que na noite de 26 para 27 de fevereiro ultimo naufragou n'uma praia a seis milhas o oeste da barra de Anção.

A barca *Hijas de Vinas* era tripulada por trezo individuos, dos quaes pereceram

cinco. Do casco, que era de ferro, existem apenas alguns fragmentos. Não estava segura.

Pelo § 1.º do art.º 7.º do decreto de 29 de outubro ultimo, o governo acaba de ceder gratuitamente á Camara Municipal de Taboa, todo o material do deposito de sulfureto de carboneo que tenha em Azere, d'aquelle concelho com a obrigação da mesma Camara conservar o deposito á sua custa.

A camara, em vista do bom serviço que o deposito d'este insectisida tem prestado á viticultura d'aquelle concelho, resolveu tomal-o na conformidade do mesmo decreto.

Commercio de vinhos

Referem da Ponte da Barca, que subiram ali os preços dos vinhos verdes, effectuando-se algumas vendas entre 12$000 e 15$000 réis a pipa.

—No Marco de Canavezes tem-se vendido quasi todos os vinhos do concelho, vindo para o Porto a maior parte. Só em janeiro e fevereiro foram expedidas 180 pipas pelo caminho de ferro, regulando a 20$000 réis a pipa.

—Na Bairrada tem se realisado differentes transacções. Os preços regularam, por pipa de 600 litros, de 28$500 a 30$000 réis.

Retirou para Lisboa o nosso amigo sr. Joaquim José de Azevedo, agronomo, que a esta cidade tinha vindo passar alguns dias.

Noticias do Fayal

Escrevem da Horta em data de 29 de fevereiro:

Estamos mais livres da *influenza*, que tanto nos incommodou e agora grassa com força na ilha das Flores. A ilha do Corvo ainda não chegou.

—Tem havido aqui devidas demonstrações de sentimento pela morte prematura do nosso estimado patricio Olympio de Labatt, proprietario do diario *O Açor*. Deixa em tristes circumstancias a familia, parecendo que a fortuna favorece mais os menos capazes de o merecer.

—Nos dias 13 e 14 sentiram se n'esta ilha alguns pequenos tremores de terra, sendo mais fortes na freguezia da Ribeirinha.

—Além dos navios da emigração para o Brazil e Estados Unidos, só entra n'este porto algum vapor inglez a tomar carvão, havendo agora duas casas commerciaes para o fornecerem.

—São tristes as circumstancias d'esta ilha, aggravadas pelo estado de Portugal e um que do Brazil, por causa do cambio, e não entra aqui dinheiro algum N'uma completa incerteza sobre o futuro e sobre o resultado dos projectos do sr. ministro da fazenda, estamos a ver quaes as noticias que de Lisboa trará o paquete, esperando sempre a peior.

— Estão para sahir para a America 4 navios com gente que emigra. E' um constante desposar!

Vão no dia 23 á praça 14 lotes de terrenos que ainda se acham por vender na quinta de Santa Cruz.

Hospicio

O movimento geral do hospicio districtal de Coimbra, dos expostos abandonados e desvalidos, no mez de fevereiro ultimo, foi o seguinte:

Existiam no dia 1.º 33 expostos do sexo masculino e 50 do femenino, 1 abandonado do sexo masculino, 9 desvalidos do sexo masculino e 5 do femenino.

Entrados até 29 do mesmo foram: 2 expostos do sexo femenino e 1 desvalido do sexo masculino.

Reclamados: 1 desvalido do sexo masculino.

Fallecidos: 1 exposto do sexo femenino.

A luva-espelho

A luva espelho. Tal é a novidade do dia no estrangeiro. Na rua, no theatro, ao entrar em uma casa para fazer uma visita, no baile, as senhoras sentem com frequencia a necessidade de um espelho para ver se se lhes desarranjou o penteado, o chapéu, ou um enfeite qualquer.

Tinham se inventado muitas cousas para que as senhoras pudéssem ter sempre á mão um espelho pouco ostensivel, e commodo para se trazer.

O problema está resolvido com a luva-espelho, que na palma da luva esquerda, e dissimulado debaixo de uma tira de pelle presa a um botão, tem um espelho circular, pequeno, mas sufficiente para que n'elle se possa ver toda a cabeça.

No matadouro publico d'esta cidade abateram-se durante a primeira quinzena de fevereiro ultimo 61 bois com o peso de 13:268 kilos; 9 vitellas que pesaram 383 kilos; 1:080 carneiros que deram o peso de 4 953.5 kilos; 26 chibatos com o peso de 242 kilos e 113 suinos pesando 11:174,5 kilos.

Total: cabeças, 1:289; peso, 30:023 kilogrammas.

Um cão nunca visto

Dizem os jornaes parisienses que Lord Batte, que dispõe d'uma fortuna colossal, comprou ha dias a um americano um cão, raça S. Bernardo, que tem um metro e dez centimetros de altura, pesando 110 kilos. O soberbo animal custou a bagatella de 19:000 pesos, ou sejam desenove contos de reis, ponco mais ou menos. Este bello exemplar da raça canina obteve 26 premios em differentes exposições e concursos, sem contar menções honorificas e medalhas de ouro e prata.

Cadeiras primarias

Com o ordenado annual de 100$000 réis cada uma, acham se a concurso as cadeiras elementares do sexo masculino da freguezia de Poiares e do femenino da freguezia de Avelans de Ambom, no concelho da Guarda, e na freguezia de Castellejo, no do Fundão.

Nos dias 18 e 19 do corrente vão á praça diversos foros do concelho de Coimbra, pertencentes á collegiada de Santa Justa, encorporados no seminario de Coimbra.

Apprehenção

No Barranco de Matanços foi apprehendido pela guarda fiscal algum tabaco, no valor de 27$610 réis.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

Principios de Pedagogia, por J. Augusto Coelho, fasciculo n.º 10.

Assigna-se na Livraria Escolar de Bento José da Costa, Porto.

Portugal Agricola, n.º 7 do 3.º anno.

A Estação, jornal illustrado de modas para as familias, n.º 5.

Historia da Revolução de Setembro, por José d'Arriaga. Fasciculo n.º 4.

Açafate de Costura, n.º 4 do IX anno.

Egypto, por Jorge Eber, traducção do sr. Oliveira Martins, illustrada com esplendidas gravuras e aguarellas. Fasciculo n.º 46.

Orlando Furioso, de Ariosto, illustrado com as celebres composições de Gostavo Doré. Fasciculo n.º 51.

Os Mysterios do Povo, excellente romance por Eugenio Sue, fasciculo n.º 38.

A Illustração, revista artistico-litteraria, n.º 180 do VIII anno.

A Terra Illustrada, por Onesime Reclus; fasciculos 95.

O *Occidente*, n.º 474 do 15.º anno.

Instituições Christãs, revista quinzenal, n.º 5 da 1.ª serie.

A Moda Illustrada, jornal de modas para senhoras e creanças, n.º 314.

Antonio Maria, n.º 344 do VIII anno.

As Terras do Ceo, por Camillo Flammarion, fasciculos 35.

Estatistica ecclesiastica

Em Hespanha ha 62 dioceses, 65 cathedraes, 30 collegiadas, 18:565 egrejas parochiaes, maior numero de egrejas isentas, ermidas e sanctuarios e cerca de 12:000, pertencentes a conventos de ambos os sexos.

Isto quer dizer que no paiz visinho ha mais de 50:000 egrejas.

O clero das cathedraes é composto de 393 dignidades, 793 conegos, 843 beneficiados e 356 capellães

COMMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 23 DE FEVEREIRO

Presentes a sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque e commendador Magalhães Ferraz, e dr. Manso Preto.

Lida e aprovada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Verificando-se que o saldo de 380$000 réis calculado no orçamento ordinario da camara de Penella, ficou reduzido a 88$230 réis, resolveu recommendar á camara que, sem demora, proponha as reducções precisas no mesmo orçamento, para se equilibrar a receita com a despeza.

—Resolveu, nos termos dos artigos 118.º n.º 3 e 121.º do Codigo Administrativo, declarar á camara de Oliveira do Hospital que suspende o seu orçamento ordinario para o anno corrente, por carecer que a mesma camara diga sem demora qual o saldo real para o anno corrente.

—Resolveu nos termos dos artigos 118.º n.º 3.º e 121.º § 2.º do Codigo Administrativo, declarar a camara de Penacova que não suspende o seu orçamento ordinario, para o anno corrente, realisadas as modificações constantes do respectivo accordão.

—Resolveu deferir os requerimentos de Rosa Ferreira, de Cantanhede e de Maria Giralda, da freguezia de S. Martinho do Bispo, em vista do seu novo attestado de doença, pedindo subsidios de lactação.

—Resolveu ouvir o sr. director do hospicio acerca do requerimento de Maria Bernardina, do Espinhal, pedindo subsidio de lactação.

Mandou-se entregar ao commissario de policia civil a quantia de 19$500 réis, para pagamento de despeza feita com serviços policiaes desde 1 até 23 do corrente.

PELO ESTRANGEIRO

Pariz, 12.

Rolland, deputado dos Pyrenens Orientaes, interpellará o governo sobre a isenção de direitos aduaneiros para as sardinhas frescas importadas da Hespanha com prejuizo das pescarias francezas.

Paris, 12.

Houve uma explosão no *boulevard* de S. Germano, que alvoraçou todo o bairro.

Desconfia-se que seja obra dos anarchistas, porque um dos inquilinos do predio é Benoit, juiz, o qual segundo dizem, interveio no processo dos anarchistas de Saint-Denis; porém, o inquerito da policia ainda não terminou.

Os estragos da explosão são muito importantes. As paredes do predio ficaram como que crivadas de metralha, e no soalho do 2.º andar ha um buraco enorme. Um criado da casa está ferido n'uma das mãos e na cara. O estrondo da explosão ouviu-se n'um raio de 500 metros.

Londres, 12.

O deputado unionista Hastings foi hontem condemnado a 5 annos de trabalhos forçados por ter commettido um desvio de fundos.

Na sessão de hontem da camara dos communs Mac-Neill apresentou uma moção annullando os votos emittidos hontem a respeito dos estudos do caminho de ferro de Mombaça ao lago Victoria por varios deputados que teem interesses n'esse negocio. A moção, apesar de ser combatida pelo governo, foi approvada por 154 votos contra 194.

Paris, 12.

Em consequencia da explosão do *boulevard* de S. Germano, o ministro da justiça apresentará brevemente á camara dos deputados um projecto de lei tendente a reforçar o Codigo Penal, que não prevê a destruição dos predios por meio de substancias explosivas.

O Tribunal do Commercio pronunciou a fallencia do barão de Lareinty, senador conservador, que explorava umas plantações de canna de assucar na Martinica. O barão appellou da sentença.

Londres, 12.

Os jornaes londrinos consignam que a votação de hontem da camara dos communs constitue um cheque para o ministerio Salisbury. O *Daily News* diz que os circulos ministeriaes attribuem a essa votação uma séria gravidade. O *Standard* e o *Times* criticam a votação da camara, mas reconhecem que foi para o governo uma derrota.

Começou hoje a *grève* dos mineiros nas hulheiras do norte da Inglaterra. As principaes fabricas metallurgicas da cidade e do districto de Bolton estão já fechadas por causa da subida do preço do carvão.

Berlim, 12.

O estado do imperador Guilherme tem melhorado sensivelmente. O soberano levantou se hontem, mas não sahiu ainda do quarto.

Anderlues, 12.

O fogo que se ateou dentro das minas, vae alastrando até ás boccas dos poços e aos armazens da hulha.

Estão interrompidos os trabalhos de salvamento e são impotentes os esforços empregados para inundar os poços. Presume-se que ha ainda dentro da mina 170 victimas. O numero dos mortos subirá a 215

Bruxellas, 12.

Dos 270 operarios que estavam dentro da mina de Anderlues, quando occorreu a explosão, apenas uns 50 poderam salvar-se pelos poços visinhos; 16 dos feridos foram retirados da hulheira n'um estado medonho e em situação desesperada.

Berlim, 13.

O *Monitor* publica uma carta do imperador Guilherme, declarando ter chegado o momento de levantar o sequestro sobre os bens do rei Jorge do Hanover.

Darmstadt, 13.

O grão-duque Luiz de Hesse falleceu á 1 hora e um quarto da noute.

O cardeal bispo do Porto vae á Povoa de Varzim distribuir esmolas ás familias das victimas do ultimo temporal.

NECROLOGIA

Na semana finda effectuaram-se no cemiterio da Conchada os seguintes enterramentos:

João, filho de José Queiroz e Maria José, de Coimbra, de 2 mezes. Falleceu de entero-colite aguda, no dia 6.

Egidia, filha de pae incognito e Felicidade Augusta, de Coimbra, de 6 annos Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 6.

Reinaldo, filho de Bazilio Duarte Lopes e Christina da Conceição, de Coimbra, de 2 annos Falleceu de influenza (entero-colite aguda), no dia 9.

Maria, filha de José d'Oliveira e Herminia dos Santos, de Santa Clara, de 15 mezes. Falleceu de influenza (entero-colite aguda) no dia 9.

Maria da Encarnação. Filiação ignora-se, de Vizeu, de 30 annos. Falleceu de tuberculose mesenterica, no dia 10.

Carminda, filha de Bento Pereira Delgado e Theresa de Jesus, de Coimbra, de 10 mezes. Falleceu de influenza (peneumonia catharral), no dia 10.

Maria, filha de Manoel Malhão e Maria José, de Coimbra, de 19 mezes. Falleceu de variola confluente, no dia 11.

Antonino, filho de Francisco Monteiro e Izabel Rosa de Jesus, de Coimbra, de 3 annos. Falleceu de variola confluente, no dia 11.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—16:325.

Casas para arrendar

Uma, no Bairro de S. Francisco, estrada de Condeixa, com quintal e agua e muitas commodidades, mesmo para familia numerosa.

8

2.º ANNUNCIO

No dia 3 do proximo mez de abril, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta cidade, sito na Praça Oito de Maio, pelo inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de José Ferreira de Jesus, morador que foi no logar da Fonte do Castanheiro, á Arregaça, em que é cabeça de casal a sua viuva Rita Ludovina, moradora no mesmo logar, vão á praça por metade da sua avaliação, os bens seguintes:

Uma leira de terra com oliveiras, no sitio das Relvas, limite da Murteira, freguezia de Vil de Mattos, no valor de 15$000 réis;

Uma vinha velha com testada de matto no sitio e limite da Murteira, dita freguezia, no valor de 25$000 réis;

Um po'sio no sitio das Quintas, limite de Mourellos, dita freguezia, no valor de 10$000 réis.

Um poisio que foi vinha com testada de pinhal, no sitio da Eira, limite de Rios Frios, dita freguezia, no valor de 15$000 réis.

Uma leira de vinha com testada de pinhal, no sitio da Eira, limite de Rios Frios, freguezia dita, no valor de 22$500 réis; e são citados todos os que se julguem com direito aos ditos predios.

Coimbra, 10 de março de 1892.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito,
Queiroz.

O escrivão,
Antonio Pessoa Guedes.

7

Camara Municipal de Coimbra

Voltam de novo á praça, no dia 23 do corrente mez, os lotes de terreno na quinta de Santa Cruz, abaixo mencionados:

Entre a rua n.º 10 e a de Sá da Bandeira

Lote n.º 26.

Ao norte da rua n.º 10

Lotes n.os 36—38—39 e 40.

Rua n.º 8 (lado norte)

Lotes n.os 63—64—65 e 66.

Entre as ruas de Thomar e a projetada para as escadas do Castello

Lotes—d—f—i—k—l; sendo este ultimo na rua de Castro Mattoso, junto ás escadas.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 11 de março de 1892.

O secretario da camara,
Adelino Augusto Vieira.

6

Companhia de Seguros PORTUGAL

SÉDE EM LISBOA

100—Rua do Ouro—100

Agente em Coimbra
MATTOS AREOSA
25—R. DE MONT'ARROYO—33

SOCIEDADE ANONYMA, RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital réis 1:600:000$000

5

DIPLOMA FORÇA, VIDA, SAUDE DE OURO

PARA VODOS, PELO USO DA

BATERIA ELECTRO-MAGNETICA

de **PAUL DE BOYÉRES**, *que*

restabelece logo todas as funcções do organismo geral, equilibrando o systema nervoso e a regular circulação do sangue.

O MAIS CURATIVO É contra as **INFLUENZA** Rheumatismo, nevralgia, anemia e todas as



EFFICAZ PRESERVATIVO affecções de **OU GRIPPE** lymphatismo, affecções agudas e nervosas

(Mais de 100:000$ attestados)

Vende-se nos escriptorios dos unicos concessionarios em Portugal

J. DE BAERÊ & C.ª

PORTO—308, RUA FORMOSA, 1.º—PORTO

E no deposito, Pharmacia Henriques, praça da Batalha

PREÇO 1$200 REIS

Pelo correio, mais 60 réis para encommenda

Armação de loja

Vende-se a que foi de Miguel Telles, rua da Sophia, 26 a 30, e uma taboleta, toldo, vitrine, etc.

Falar com Manoel Aleixo na mesma rua, n.º 24. 4

PRESUNTOS

O melhor presunto para fiambre e tempero, vindos de Castello de Vide.

Preços os mais convidativos, e affiança-se a boa qualidade. Vendem se.

72—RUA DA SOPHIA—72

Encarnação Gonzaga & C.ª

COIMBRA

3

UNICO ARMAZEM NESTE GENERO

VENDAS A PRESTAÇÕES OU A PROMPTO PAGAMENTO COM GRANDES DESCONTOS

DE

ANTONIO JOSÉ ALVES

99—RUA DO VISCONDE DA LUZ—103

COIMBRA

Pianos

Acaba de chegar a este armazem uma remessa iuportante de pianos dos melhores auctores, cuja compra feita ainda pr 180 o franco, as vendas são realisadas n'essas mesmas condições, havendo portanto uma vantagem para as familias que precisem comprar de 8 a 10 libras. As vendas são realisadas a prompto pagamento ou a prestações, a vontade do freguez.

Instrumentos musicos

Instrumental completo para philarmonicas orchestras. Tambem ha accessorios para todos os instrumentos. Vendas a prestações e a prompto pagamento, com grandes descontos.

Machinas de costura

A *Memoria*, para sapateiro, corrieiro, alfaiate e costureira, as mais suaves, as mais rapidas, as mais solidas, as mais sensiveis e as de mais duração até hoje conhecidas. A nova machina com banquilho, systema privilegiado, é esta a unica casa em Portugal que apresentou aquella nova invenção de machina, pois que pela sua elegancia, commodidade e belleza de trabalho, tem tido preferencia a todos os mais systemas conhecidos em machinas de costura. As vendas são feitas a prestações ou a prompto pagamento, com grandes descontos. Prestações de 500 reis semanaes.

Velocipedes

Completo sortido em velocipedes de todos os modelos, para alugar e vender. Vendas a prestações e a prompto pagamento, com grandes descontos.

Pilhas electricas

Pilhas completas e grande variedade de artigos avulsos.

Oculos e lunetas

Grande variedade em crystal, ouro e prata.

Musicas e methodos

Grande variedade em musicas e methodos para todos os instrumentos.

Toma conta de instrumentos, machinas e velocipedes que precisem concerto, tomando toda a responsabilidade de bom trabalho, para o que tem mestre competentemente habilitado.

Enviam-se catalogos pelo correio a quem os requisitar, e cumpre-se qualquer pedido na volta do mesmo.

2

Praça de Touros

O antigo proprietario da praça de Touros, sita á Azinhaga dos Lazaros, não podendo em consequencia dos seus affazeres estar á testa d'ella, vende ou dá sociedade a qualquer pessoa que queira entrar n'este contracto.

Na casa do annunciante na Feira dos estudantes se tracta. 1

CONHECIMENTOS UTEIS

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Aviso ao publico

Restabelecido todo o serviço na linha da Beira Baixa.

Vendem-se bilhetes e admittem-se bagagens e expedições de grande e pequena velocidade sem trasbordos nem reservas.

Ficam portanto sem effeito todos os annuncios publicados anteriormente sobre este assumpto.

Lisboa, 15 de Março de 1892.

O director geral da Companhia,
M. Affonso d'Espregueira.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO

Novos horarios nas linhas de Cintra, Torres, Figueira e Alfarellos

Desde 15 de fevereiro

De Lisboa a Cintra e vice-versa—Partida da estação central do Rocio, ás 7 h. e 11 m. da manhã e 4 e meia, 6 e 8 da tarde; chegada á estação central do Rocio, as 8-40 e 10-1 da m. e 4-1, 7-16 e 11 da t.; partida da estação de Alcantara-terra, ás 6-45 da m. e 5-45 da t.; chegada á astação de Alcantara-terra, 8-46 da m. e 11-6 da t. Aos domingos e dias santos haverá, além d'estes comboyos, os seguintes: Partida da estação central do Rocio, á 1-30 da t.; chegada á estação central do Rocio, ás 8-59 da t.

De Lisboa a Torres Vedras, Leiria e Figueira da Faz e xice-versa:—Partida da estação central do Rocio, ás 7 horas da m.; chegada á estação central do Rocio, ás 11 da t.; partida de Alcantara-terra, ás 6-45 da m.; chegada a Alcantara-terra ás 11-6 da t.

De Lisboa a Torres Vedras e Leiria e cice-versa—Partida da estação central do Rocio, ás 6 horas da t.; chegada á estação central do Rocio, ás 8-40 da m.; partida da estação de Alcantara-terra, ás 5-45 da t.; chegada á estação de Alcantara-terra, as 8-46 da m.

De Leiria á Figueira da Foz e vice-versa—Partida de Leiria ás 5-30 da t.; partida da Figueira da Foz, ás 4-45, da m.

Lisboa, 6 de fevereiro de 1892.

O director geral da companhia,
Manuel Affonso d'Espregueira.

Collecção Antonio Maria Pereira

VULGARISAÇÃO DAS MELHORES OBRAS DOS ESCRIPTORES NACIONAES E ESTRANGEIROS

Romances, Contos, Viagens, Litteratura, etc., etc.

AS BATALHAS DA VIDA

POR

GUIOMAR TORREZÃO

Requisições á livraria do editor Antonio Maria Pereira.—Lisboa.

COMPANHA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Aviso ao publico

SERVIÇO DA ESTAÇÃO DE

POÇO DO BISPO-BRAÇO DE PRATA

Tendo sido auctorisado por portaria de 20 de Janeiro ultimo que as estações de Poço do Bispo e Braço de Prata, constituam uma só, considerada como entrocamento da linha de Leste com o ramal de Santa Apolonia a Bemfica, desde o 1.º de março proximo futuro passará o serviço de passageiros a ser unicamente feito no edificio de Braço de Prata e o de expedição e recepção de mercadorias nos caes de Poço do Bispo ou nos de Braço de Prata, á vontade dos expedidores, segundo as remessas sejam expedidas de qualquer d'estes dois pontos ou aos mesmos destinadas na respectiva nota d'expedição.

Lisboa, 9 de fevereiro de 1892.

O director geral da companhia,
Manuel Affonso d'Espregueira.

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:759 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO 19 DE MARÇO DE 1892 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

—

A DESORDEM

Teem corrido ultimamente vagos rumores de que se prepara uma manifestação desordeira em Lisboa e Porto. Os republicanos, diz-se, aproveitando o descontentamento produzindo pela elevação dos impostos; e a desesperação dos trabalhadores que não acham trabalho n'aquellas cidades, tentariam uma nova sublevação contra os poderes constituidos.

O sr. presidente do conselho e ministro do reino, a cargo do qual está a ordem no interior do paiz, e que pela policia deve estar informado de quaesquer trabalhos preparatorios de sublevação, declarou no parlamento que não havia motivo para sustos, que confiava no bom senso e patriotismo dos habitantes do Porto a manutenção da ordem; e que se algum golpe fosse tentado contra ella ou contra as instituições, o governo estava habilitado a conter em respeito os desordeiros e seria severo na punição de qualquer tentativa criminosa.

O sr. presidente do conselho diz que confia no bom senso dos habitantes do Porto especialmente, por entender talvez que a sangrenta e ainda não esquecida tragi-comedia republicana de 31 de janeiro deve ter feito assentar o juiso áquella gente exaltada; mas creia que faz mal

No nosso paiz ha uma classe de gente que se diz republicana, mas que parece talhada para desacreditar o systhema republicano em Portugal, a qual, sem tom nem som, sem pensar nos resultados, sem contar mesmo com meios alguns, se aventurará a uma nova revolta semelhante á de janeiro de 1891. logo que ache as auctoridades, encarregadas de manter a ordem, mais ou menos descuidadas. Em janeiro aproveitaram os sargentos descontentes, e tres ou quatro officiaes momentaneamente dementados pela exaltação patriotica e pela visão de brilhantes carreiras futuras: agora, se se offerecer *ensejo* aproveitarão com egual cegueira, e com egual sem ceremonia, os populares d'estomago vasio e em ferias de trabalho.

E essa gente, esses *republicanos* bem veem que estão desacreditados, que o sr. Homem Christo, seu correligionario, os enterrou para um par d'annos, e poz bem em evidencia o que muita gente bôa, no meio da qual tivemos a honra de figurar, já sabia e tinha affirmado na imprensa, isto é—que no partido republicano não ha por'ora bastantes cabeças com o miolo sufficiente para gerar ideias de governo, para conceber e executar uma theoria de administração, nem capacidade para estabelecer em bases seguras a governação de um estado,—e que se por qualquer eventualidade se assenhoriassem do poder, esta nação cahiria dentro de uma semana na mais espantosa anarchia que se póde imaginar, as vinganças pessoaes seriam terriveis, e os cofres publicos, bancos e casas particulares, seriam saqueados pela gentalha que lhes tivesse dado applausos, sem que os dirigentes tivessem auctoridade nem força para a tanto se oppôr.

Elles bem sabem tudo isso, e tambem não desconhecem que, mesmo quando o partido republicano estivesse em maioria n'este paiz, e tivessa elementos para formar governo, succumbiria necessariamente na lucta com o partido monarchico que tem organisação e meios, e ao qual provavelmente daria apoio incondicional, sem mesmo lh'o pedirem, o governo do reino visinho.

Sabem até que a desordem que levantem e que consigam demorar por alguns dias em Portugal, póde dar logar a uma intervenção hespanhola, que viria a ser-nos fatal.

Mas esses homens sem fé, sem patriotismo, sem crenças, são capazes de sacrificar os interesses do paiz, de sacrificar mesmo o futuro do partido, e de sacrificar até a independencia da patria, ao capricho de fazer uma revolta, ás veleidades de valentes, á gloria ephemera de serem revolucionarios ao menos por algumas horas.

Não nos parece pois muito prudente que o governo confie unicamente no bom senso de Lisboa e Porto, porque ha por lá como por *toda a parte* muita cabeça estouvada? que póde n'um momento de descuido alterar a ordem e pôr em risco a segurança publica. Sempre é melhor prevenir do que castigar.

Uma das medidas preventivas de grande alcance, já por vezes aqui a temos indicado, é mandar o governo repatriar nas suas aldeias esses bandos de homens, que andam pelas cidades a pedir trabalho emquanto nas suas aldeias faltam, principalmente n'esta epocha, muitos braços para os trabalhos do campo e das construcções de casas, estradas e caminhos.

Em Italia ainda ha pouco o governo tomou egual providencia; mas nós, cá os homens das liberdades e das branduras de costumes, achamos que isso seria uma grande violencia aos *sagrrrados direitos do cidadão.*

Ora Deus nos ajude, que bem póde...

CONSELHEIRO LOPO VAZ

Aggravaram-se os padecimentos do sr. conselheiro Lopo Vaz, que durante a noite de ante-hontem passou um pouco mal, mas durante o dia de hontem declararam-se bastantes melhoras, o que deveras estimamos.

A COMMISSÃO DE FAZENDA E A LEI DE MEIOS

Causou sensação a noticia de todos os membros da commissão de fazenda da camara dos senhores deputados, menos os srs. Carrilho e Antonio Maria Cardoso, terem assignado o parecer favoravel á proposta de lei de meios com declarações de voto.

Segundo se deprehende dos jornaes a commissão approvou toda a proposta menos o artigo em que se auctorisa o governo a dar 150 contos de réis de indemnisações á companhia das Aguas de Lisboa.

Se bem nos recordamos essas indemnisações são por excesso de gasto de agua nas obras feitas a salario por conta do Estado.

Os governos anteriores recusaram-se a dar essa indemnisação, por motivos que elles lá sabiam; mas o governo actual resolveu-se a pagar a agua, ou a dar os 150 contos, porque a companhia promette gastal-os n'umas obras que havia suspendido, e em que póde agora dar que fazer a muitos trabalhadores.

Achamos exquisitos estes processos de administração: não ha um principio dominante, que sirva de pedra de toque a todas as questões—nem o da economia.

Se a companhia das Aguas tem realmente direito aos 150 contos, porque lh'os recusaram os governos anteriores?... Se não tem, porque lh'os hade pagar o actual governo sob o pretexto de ella acceitar uma condicção que não está em contracto nenhum e que ella póde deixar de cumprir?

Se o governo acha conveniente gastar 150 contos para dar que fazer aos operarios sem trabalho, porque não os gasta em obra urgente do Estado, e os vae dar a uma companhia para os gastar, (se gastar..) n'uma obra que não se sabe bem se será util a Lisboa, mas que de certo não será util ao resto do paiz?...

Vemos coisas por este mundo da politica portugueza, que não sabemos explicar satisfactoriamente senão por este modo — é fado!

CAMINHO DE FERRO DE ARGANIL

Dizem de Lisboa que lavra grande divergencia entre os concessionarios e os empregados do caminho de ferro de Coimbra a Arganil.

Parece que foi requerida a fallencia da empreza constructora.

O *Diario do Governo* publicou hontem o decreto exonerando a seu pedido, de governador civil do Porto, o sr. dr Taibner de Moraes, e nomeando o sr. Neves Ferreira capitão de mar e guerra, antigo governador geral de Moçambique.

RUMORES E BOATOS

Jornaes de fóra da terra, em telegrammas e noticias, tem-se referido a boatos de movimento *revolucionario* em Coimbra, em correspondencia com projectos de desordem no Porto e em Lisboa, que em outros boatos se tem espalhado.

Affirma-se até que as auctoridades locaes estão informadas de que alguma coisa *anda no ar*, e estão álerta e prevenidas contra quaesquer tentativas de arruaça que por acaso ousem manifestar-se.

Não nos consta nada de positivo a tal respeito. E se alguma *ideia* revolucionaria por ahi anda a querer evidenciar-se em arremettidas de desordem, caminha tanto em segredo e tão disfarçadamente, que ninguem dá por ella, nem liga aos boatos a minima importancia.

Não quer isto dizer, que se não deva dar alguma attenção ao que se rumoreja, e que as auctoridades possam confiar tranquillamente nas pacificas aparencias de quem lhes deva ser suspeito...

Inquiram, vigiem, auscultem, procurem saber e apurar a verdade, e previnam sem apparatos nem bravatas, como devem, para não poderem ser surprehendidas desagradavelmente em meio da costumada *brandura* dos *costumes*, por acontecimentos imprevistos.

Cautella e caldo de galinha, nunca fizeram mal; lá o diz a sabedoria das nações..

E a linguagem desbragada, provocante e ameaçadora de alguns jornaes republicanos, nos ultimos dias, dá direito a suppôr que anda moiro na costa. A audacia inadmissivel, faz lembrar o que se escrevia nas vesperas de 31 de janeiro de lamentavel memoria.

Com tudo parece nos que por agora, não passarão do campo phantasioso de boatos alarmantes de revolucionamento platonico, os rumores talvez sem fundamento algum de inesperados movimentos desordeiros.

Bem sabemos que, infelizmente, ha gente capaz de tudo e sempre prompta de animo leve para todas as emprezas; mas o momento historico que atravessamos, é tão critico e tão gravemente melindroso, que ainda aos mais audazes e exaltados ha de intimidar a tremenda responsabilidade de arruaças extemporaneas e improficuas ao fim que os *revolucionarios* de boa fé, e os desordeiros sem fé nem lei, teriam em vista com as suas levianas pretenções.

Não damos pois grande credito e ainda menos importancia, ao que se está dizendo mais lá fóra ainda, do que mesmo aqui, aonde a opinião publica se mostra completamente indifferente aos boatos de cá e aos de torna viagem.

Por occasião das festas da Semana Santa em Sevilha, haverá, a exemplo dos demais annos, bilhetes de ida e volta a preços reduzidos, de Lisboa e Porto para aquella cidade.

PRONUNCIAS CONFIRMADAS

A Relação de Lisboa negou provimento aos aggravos de injusta pronuncia interpostos pelos srs. marquez da Fóz e Antonio Victo dos Reis e Sousa, na conhecida questão do Banco Lusitano, dando provimento do aggravo interposto pelo sr. João Baptista de Figueiredo, co reu no mesmo processo como director do mesmo banco a quem foi levantada a flança.

Esta desigualdade tem sido muito commentada.

Os capellães milttares que tenham mais de dez annos de serviço, serão nomeados conegos honorarios.

Fuga de um Banca-roteiro

Acaba de desapparecer da cidade do Porto o commerciante sr. Joaquim Lourenço Alves, director do banco Commercio e Industria, da mesma cidade, que se acha em pessimas condicções.

Já foi passada ordem de prisão contra o fugitivo, que se calcula subtraiu fraudulentamente mais de 150 contos de réis!

Affirma-se que o meliante engravatado fugiu para a America, tendo embarcado ha dias n'um vapor da carreira do Brazil.

Pediu a exoneração do cargo de governador de Lourenço Marques o major de cavallaria sr. Joaquim Mousinho de Albuquerque.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS

Já regressaram da Povoa do Varzim e Afurada, os dois bombeiros voluntarios, srs. Antonio Ferreira Vaz e Francisco da Silva Machado, que ali tinham ido fazer a distribuição pelas familias necessitadas das victimas do temporal, dos donativos colhidos n'esta cidade.

Os benemeritos commissionados fizeram á sua custa todas as despezas da viagem para não diminuirem a importancia do obulo de que foram portadores.

Por isso, tanto elles como os seus briosos camaradas da corporação dos bombeiros voluntarios, bem merecem pela generosa acção que acabam de praticar.

Já está restabelecido o serviço na linha da Beira Baixa. Estavam nas respectivas estações detidas muitas mercadorias.

GOVERNADOR CIVIL

Continua a estar ausente do seu logar, o sr. dr. Wenceslau de Lima!

N'esta occasião em que tanto se tem fallado em alterações da ordem publica, e se podia precisar de providencias acertadas e energicas, de um para o outro momento, podendo ser necessario prevenir e reprimir abusos, mal se comprehende a ausencia inexplicavel do sr. governador civil do districto, que ha dias se acha em Lisboa, para onde seguiu directamente do Porto.

E' tremenda a responsabilidade de um tal proceder que póde ter consequencias graves, dado o melindroso conflicto pessoal, que ninguem ignora, muito menos s. ex.ª, que se dá, entre as auctoridades locaes a quem o sr Wenceslau de Lima entrega o governo abandonando o seu posto.

Temos a maxima consideração pelo sr. governador civil; não desejamos magoal-o e ainda menos offendel-o; mas francamente isto assim, não póde nem deve continuar! Coimbra não é nenhuma aldeia insignificante.

Os jornaes affirmam que s ex.ª pediu novamente a sua demissão, porque tem insistido. Assim será. Mas se não quer voltar, se não póde ou não quer continuar no cargo e permanecer no seu logar assumindo a responsabilidade dos seus actos e cumprindo o seu dever, então resigne-o por uma vez e acabe-se com isto depressa. Esta situação é que a ninguem convem, e contra ella se revolta justamente a opinião publica, que na sua censura ao sr. dr. Wenceslau de Lima, envolve por egual o governo, que parece pouco ou nada se importar com este bonito estado de coisas..

Ora pois, vamos esperando com resignação e paciencia. E se entretanto os conflitos locaes se aggravarem, e a ordem publica for alterada e faltarem as devidas providencias, não havendo a indispensavel garantia de segurança, cada um que se arranje como poder!...

Como tudo isto é edificante e serio na decantada *vida nova*, com processos, auctoridades, e costumes da vida velha!

No proximo dia 25 do corrente, na real capella da Universidade, haverá com a assistencia do digno reitor e corpo docente a festividade da Annunciação de Nossa Senhora, subindo por essa occasião á tribuna sagrada o distincto lente da faculdade de theologia sr. dr. Francisco Martins.

OS BANCOS DO PORTO

Reuniram as direcções e conselhos fiscaes dos Bancos do Porto, a fim de tractarem da conveniencia de fundir em dois os estabelecimentos bancarios existentes.

Depois de discutida a conveniencia da fusão, e de ter cada direcção e respectivo conselho fiscal emittido a sua opinião sobre a opportunidade ou inopportunidade d'ella foi nomeada uma commissão composta do sr. presidente da camara e de um gerente de cada estabelecimento bancario, afim de formular as bases da referida fusão, compromettendo se as direcções a fazerem reunir as respectivas assembleias geraes, para lhes serem presentes essas bases e deliberarem como melhor entenderem.

Este projecto de fusão foi indicado pelo sr. ministro da fazenda, mas em vista das declarações do sr. presidente do conselho não servirá de base para adiantamentos ou auxilios pecuniarios do governo.

Falleceu ante-hontem n'esta cidade a sr.ª D. Luciana Emilia Correia, estremecida mãe da ex.ma sr.ª D. Adelaide Amelia d'Aguiar, respeitavel viuva do chorado professor do lyceu Abilio d'Aguiar, e do sr. Julio Cesar de Carvalho, a quem enviamos sentidos pezames.

Regressou da capital o distincto professor da Escóla Industrial *Brotéro* sr. Baptistini, que alli foi para obter os precisos elementos para bem executar o retrato d'el-rei, a oleo, encommendado para a galeria da sala dos capellos da Universidade.

El-rei concedeu quatro sessões ao illustre professor, que com ellas se contentou para a mais perfeita execução do seu trabalho, que deve ser realmente notavel a julgar pela reconhecida competencia do afamado professor italiano, que nos affirmam ter especiaes aptidões para a confecção de retratos com toda a perfeição das exigencias mais modernas da arte de bem copiar do natural.

COMMISSÃO EXECUTIVA

A illustrada e zelosa Commissão Executiva, da Junta geral, presidida pelo incansavel sr. dr. Bernardo d'Albuquerque, a quem Coimbra e o districto tanto devem, acaba de renovar com insistencia o seu pedido feito ao governo, para lhe ser concedida sem demora, mais uma parte do exctincto convento de Cellas, aonde se anda trabalhando para a installação do novo *Asylo de Cegos e Aleijados*, uma das mais bellas instituições a que o sr. dr. Bernardo d'Albuquerque deixa ligado o seu tão respeitavel nome.

Oxalá que o governo attenda como deve e com a brevidade precisa o pedido da Junta Geral.

Deve sahir ámanhã da Sé Cathedral a procissão do Senhor dos Passos que seguirá o costumado transito.

A guarda de honra será feita por uma força de infanteria 23 sob o commando de um capitão e com a respectiva banda de musica.

CONCURSO DE MEDICINA

Realisaram hontem na sala dos capellos as 3.as provas de concorrentes para actos de medicina, os dois candidatos srs. drs. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho e Antonio Maria Henriques da Silva.

Foram arguentes os illustres professores, srs. drs. Philomeno da Camara e Lopes Vieira, ao 1.º candidato sr. dr. Antonio Maria Henriques da Silva. E drs Augusto Rocha e Daniel de Mattos; ao 2.º candidato sr. dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho.

Hoje deviam os dois illustres candidatos dar as ultimas provas praticas, para em seguida se proceder á votação pelos professores da faculdade, mas faltaram a ellas, parecendo que assim ficará mutilisado o trabalho de todo o concurso.

Falleceu em Lisboa o sr. bacharel Dias Cardoso, 1.º official do ministerio da justiça.

SOCCORROS ÁS VICTIMAS DOS TEMPORAES

A illustrada mesa da Santa Casa da Misericordia, resolveu contribuir com 50$000 réis para as familias das victimas da catastrophe da Povoa e de Afurada.

O importante donativo vae ser entregue á auctoridade superior do districto para lhe dar o destino competente.

Bem haja a digna mesa da Santa Casa em assim se ter lembrado dos pobres infelizes.

•

Continúa a affirmar se que SS. MM. as rainhas senhoras D. Amelia e D. Maria Pia tencionam ir á Povoa levar alguns soccorros e informar-se pessoalmente da situação em que ficaram as familias das victimas.

•

A commissão de senhoras a que preside S. M. a rainha a senhora D. Amelia tem reunido em casa da sr.ª condessa de Valenças. Hoje resolveu dar uma festa em favor das familias dos naufragos, no theatro de S. Carlos, no dia 1 de abril, tomando parte n'ella a Associação Musical 24 de Junho com amadores em numero de 150 pessoas, dirigindo a orchestra o sr. Hossula, que fará executar as suas rhapsodias.

•

No Porto reuniu a commissão de senhoras para tomar conhecimento das contas apresentadas pela thesoureira, e deliberar sobre a applicação a dar ás quantias arrecadadas, e cujo saldo liquido é de réis 3:265$340.

A commissão resolveu fazer a distribuição da seguinte fórma:

2:400$000 para compra de barcos e rêdes para as familias das victimas da catastrophe.

65$340 para as victimas de um naufragio succedido na costa do Furadouro em 5 de novembro de 1891.

800$000 para soccorrer os operarios sem trabalho, sollicitando do sr. governador civil do districto o favor de fazer a partição.

Resolveu tambem offerecer as prendas de bazar, que até hoje não foram reclamadas, para a *kermesse* que hoje se abre no salão Gil Vicente do Palacio de Crystal.

•

O sr. Antonio Tavares Branco partiu para a Povoa de Varzim onde foi o portador de 1:330$000 réis, que entregou ao administrador do concelho e á ordem da commissão central, para ser distribuidos pelas familias dos naufragos.

Este dinheiro, foi enviado por S. M. a Rainha D. Maria Pia, do cofre dos mundados.

•

Na redacção da *Nação* reuniu a commissão da imprensa e resolveu pedir informações ao *Commercio do Porto* sobre a maneira de se obterem barcos e rêdes para os pescadores que soffreram com a ultima catastrophe maritima.

•

A subscripção aberta no corpo de policia do Porto produziu cerca de 110$000 réis, tendo cada guarda e chefe de esquadra contribuido com metade de um dia do seu ordenado.

•

A commissão de senhoras que promoven no Porto a *kermesse* para as victimas do temporal de 27 de fevereiro, entregou ao governador civil 800$000 réis, destinados a soccorrer os operarios sem trabalho.

•

A rainha sr.ª D. Amelia recebeu na quarta-feira uma commissão de Setubal que lhe foi entregar a quantia de 5185105 rs., producto das esmolas obtidas no bando precario que se effectuou n'aquella cidade

•

Já estava ante-hontem em 2:887$820 rs. a subscripção aberta pelo *Commercio do Porto*

No dia 23 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'este districto diversos foros do concelho de Coimbra, com o abatimento de 20 por cento.

THEATROS

E' hoje á noite que se realisa no theatro Circo, como já noticiámos, o explendido Sarau do *Gymnasio* de Coimbra, que deve estar concorridissimo.

Amanhã, tornam os mesmos distinctos amadores a dar outro espectaculo, em beneficio do cofre da benemerita associação dos Bombeiros Voluntarios, digna de toda a protecção do publico.

Consta nos que a casa se acha já quasi toda passada, o que não admira attento o fim a que é applicado o producto do espectaculo, e o favor que o publico não póde deixar de dispensar a uma tão util quanto sympathica instituição.

Foi inaugurada a exposição do Gremio Artistico, nas salas da Eschola de Bellas Artes, estando presentes SS. MM. e o senhor infante D. Affonso.

As obras expostas são em numero de 275, sendo 219 de pintura, 1 de esculptura, 5 de architectura, 8 de pastel, 25 de aguarella, 1 de gouache, 5 de desenho e 11 de gravura.

REFORMA DOS SERVIÇOS DA UNIVERSIDADE

O governo com o intuito de simplificar os estudos da Universidade e reduzir as despezas sem prejuizo da instrucção, dirigiu ao corpo docente uma portaria em que o consulta sobre os pontos seguintes:

«1.º—Qual tem sido a frequencia dos estudantes em cada cadeira das differentes faculdades, n'estes ultimos cinco annos?

2.º—Qual o pessoal docente que poderá ser diminuido com a reforma dos methodos de ensino, ou com a melhor distribuição das materias?

3.º—Quaes os melhoramentos que devem ser introduzidos nos quadros das respectivas disciplinas?

4.º—Quaes as reducções que poderão fazer-se nas verbas orçamentaes destinadas para o material, tanto da Universidade como dos estabelecimentos annexos?»

O magnifico templo do supprimido convento da Conceição, em Beja, parece que vae ser destinado a sé cathedral da diocese. Uma das curiosidades d'aquella egreja é ter um magnifico tecto de contaria lavrada, mas coberto com um outro de madeira que as freiras mandaram pôr, afim de não serem abafadas as vozes!

NOTICIAS IMPORTANTES

A nomeação do antigo governador de Moçambique, o valente capitão de mar e guerra, sr. Neves Ferreira, para governador civil do Porto, que tão bem recebida tem sido, parece ser o começo de varias medidas repressivas contra quaesquer pretextos para alterações da ordem publica, no Norte.

O novo magistrado tomou hontem posse do seu logar, sendo muito comprimentado na sua chegada ao Porto.

A canhoneira *Zambeze*, tambem foi hontem mesmo mandada para o porto d'aquella cidade, ficando ás ordens do novo governador civil.

Como se vê, sempre *alguma cousa* tem havido, e nunca serão tão destituidos de fundamento alguns boatos, como se quer fingir...

Telegrammas de Hespanha, desmentem as noticias de sublevações em alguns pontos, assegurando haver tranquillidade em todo o reino. Se houve ideias de revolta, como se suppõem, julgam se gorados os projectos dos arruaceiros de lá, que parece andavam ligados, segundo se diz, aos de cá...

O tempo tudo ha de aclarar. Esperemos pois.

•

O Banco Luzitano pediu ao Tribunal do Commercio mais 3 mezes de moratoria, que parece lhe serão concedidos.

•

O sr. presidente do conselho declarou hontem na camara dos deputados, que o estado daria trabalho a todos os operarios que quizessem trabalhar para o que est vi habilitado

Verão como não apparecem nem metade dos que andam a querer pedir...

Com tudo se especula, e para muitos, é melhor pedir e vadiar do que trabalhar honestamente, ouvindo maus conselheiros.

•

Corre como certo que por estes dois ou tres dias ficarão concluidas as bases definitivas das negociações, em bom caminho, com os commissionados dos portadores da divida externa, que em conferencias com o governo, tem chegado a um accordo muito honroso e acceitavel para Portugal.

Ainda bem.

Um grupo de operarios, em numero de 100, pouco mais ou menos, apresentou-se sem que a policia interviesse, reunir no sitio Estephania, em Arroyos, percorrendo a estrada de circumvalação com uma bandeira preta com os dizeres: «Pão ou prisão.» A colheita de esmolas foi pequena. Notou-se que alguns d'esses operarios eram dos que não têem alcançado attestados dos seus mestres.

Em Faro, caiu uma faisca electrica na pyramide do terraço do theatro *Lethes*, derrubando-a, e penetrando na sala dos retratos damnificou alguns, e por ultimo percorreu o leito de ferro onde estavam deitadas umas mulheres e uma creança deixando aquella assombrada e sem fala.

Gazetilha do «Tribuno»

BOATOS DA «BERNARDA»

Anda ahi tudo alarmado,
Co'a nova da *rev'lução!*
Ninguem dorme socegado,
Com receios do *papão!*

Ai meu senhor que *disgraça!*
—Gritava a minha servente!
Hoje diziam na Praça,
Que enforcavam toda a gente!

Se é verdade o que se diz,
E que corre na voz publica,
Arrebitou o nariz,
A atrevida da *republica!*—

Calla a boca tagarélla!
Que te importa a ti com isso?
Olh'as compras e a panella,
Que não ficas sem *derriço!*

Respondi, mas... com mais susto!
Pois que um certo arruaceiro,
Anda a jurar que o meu busto,
Dançará n'um candieiro!

DIZ-NADA.

NO PARLAMENTO

Quarta-feira na camara dos deputados, o sr. João Franco declarou que o contracto para o fornecimento de lanficios ao exercito, fôra feito com a responsabilidade de todo o exercito.

O sr Fuschini tratou largamente da questão da companhia das aguas.

O sr. Adriano Monteiro apresentou uma representação da federação agricola de Evora pedindo que não seja approvada a proposta relativa ao alcool.

O sr. Luciano Cordeiro apresentou uma representação da sociedade de geographia pedindo para que o cabo submarino para os Açores, não deixe de tocar nas Flores.

O sr. Eduardo de Abreu perguntou se seriam nomeados os novos lentes para a escola do exercito. Respondeu negativamente o sr. José Dias.

O sr. Costa Moraes referiu-se á crise bancaria e commercio do Porto.

O sr. Dias Ferreira declarou que o governo não adiantava nem garantia somma alguma aos bancos do Porto, mas que faria todos os esforços para os auxiliar; disse tambem que o governo tinha a certeza plena de que a ordem publica não podia ser alterada.

Na ordem do dia — resposta ao discurso da corôa — o sr. Beirão, declarou, em nome dos seus amigos politicos, votar o projecto como simples acto de cortezia á corôa

Não havendo mais ninguem inscripto foi approvado o projecto.

Ainda a proposito dos lanficios para o exercito fallaram os srs Pimentel Pinto, que ficára com a palavra reservada, Elvino de Brito, presidente do conselho e Dias Costa

Ante hontem não houve sessão.

Hontem o sr. Theophilo Ferreira instou pelos documentos pedidos ao ministerio das obras publicas.

O sr. Abilio Lobo, instando tambem por documentos sobre a anarchia judiciaria de Oliveira de Azemeis, pediu se marcasse dia para a installação a tal respeito, e referindo-se á crise do trabalho pediu ao governo providencias para acudir á miseria dos trabalhadores já, mandando dar uma sopa economica aos mais necessitados já proporcionando trabalho.

Apresentou tambem uma proposta para ser dispensado o ministro da guerra de comparecer. Foi regeitada a urgencia.

O sr. Moraes Sarmento apresentou o parecer da commissão d'infracções ácerca da proposta do sr. Arriaga para ser decretada a accusação do sr. Marianno de Carvalho. O parecer contem largos e bem deduzidos considerandos, e termina por declarar que não ha motivo nem fundamento legal para se decretar tal accusação.

Não podemos reproduzir o parecer por falta despaço; mas talvez o demos á estampa no numero seguinte.

Depois da apresentação de varias representações e de proposta de pequena importancia, o sr Arriaga requereu que se publicassem os documentos que servem de base ao alludido parecer da commissão d'infracções, no que o sr. Thomaz Godinho concordou.

O sr Avellar Machado pediu nota dos estudos feitos para remodelar os serviços de conducção de malas do correio.

Festejou se hoje o patriarcha S. José na egreja de Santa Justa. Foi bastante a concorrencia de pessoas que ali foi commungar ganhando indulgencia plenaria.

Gréves na Inglaterra

As grèves vão tomando proporções assustadores em Inglaterra. A federação mineira resolveu que a grève fosse geral. Só nas minas de carvão de Durham estavam, no sabbado ultimo, 500:000 mineiros em grève. E telegrammas de Londres, datados de 11, para os jornaes hespanhoes, dizem que o numero de grévistas se elevára já a 700:000, receiando-se que augmente ainda muito mais.

Em Santa Cruz, ilha das Flores, falleceu uma mulher que tinha vindo do Brazil, com uma fortuna de sete contos de réis, que distribuiu em esmollas e legados, entre estes um de 900$000 réis e uma boa casa de moradia; ao hospital d'aquella villa 300$000 réis, devendo dar se aos pobres no dia do seu enterro 100$000.

TRIBUNAL

Julgamentos

Juiz sr. dr. Francisco d'Assiz Caldeira de Queiroz.

Delegado sr. dr. José de Macedo Souto Maior.

Audiencia de 18 de março

Foram julgados os réus Joaquim Fernandes e Antonio Francisco, de Cellas, accusados do crime de perjurio.

Absolvidos.

Defensor o distincto advogado sr. dr. Leitão e Cunha, que fez uma notavel defeza, pela primeira vez que este anno falou no tribunal.

Audiencia de 19 de março

Foi julgado o réu José Jacob, de Sernache, accusado do crime de furto.

Absolvido.

Defensor o sr. dr. Sousa Bastos.

Os operarios na Covilhã

Na Covilhã, grande numero de operarios acham-se sem trabalho, percorrendo as ruas e as casas de habilitação esmolando para si e suas familias. A crise que tão rapidamente se alastrou pelo paiz, está se accentuando de uma maneira extraordinaria na Covilhã. Muitas fabricas estão já fechadas. Ha um grande numero de subscripções abertas em favor dos operarios sem trabalho que ascendem já a mais de 2:000$000 réis.

No quartel de infanteria 1 tem sido feita a distribuição de soccorros aos operarios sem trabalho, tendo já sido contemplados bastantes d'elles, com 15 kilos de batatas, 1 kilo de arroz, 1 kilo de bacalhau, 3 pães de 80 réis, meio litro de azeite e 100 réis em dinheiro.

A firma Cruz & Irmãos, tambem na ultima semana distribuira a 80 pobres de cada uma das freguezias da cidade, 100 réis em dinheiro 120 réis de pão, de arroz e 100 réis de bacalhau.

O sr. Luiz Antonio tem contemplado, com um kilo de batatas, cada pobre que se apresenta no seu estabelecimento.

Ainda as catastrophes no paiz

Repetem-se de dia a dia os acontecimentos terriveis no paiz.

Deu-se ante hontem uma grande desgraça no logar do Corvo, freguezia de Carquere.

Cêrca das 7 horas da manhã, foram alvoraçados os povos d'aquelle logar pelo medonho estampido resultante de uma enorme derrocada de terra e penedia, na extensão approximada de 100 metros. Indescriptiveis as scenas que se deram no local do sinistro, aonde convergiram mais de 2:000 pessoas.

A derrocada arrastou na sua quéda socalcos e penedos, arvores collossaes e tres moradas de casas. N'uma d'estas casas encontravam se áquella hora 7 pessoas de familia,—mãe e 6 filhos menores. Esta e duas das creanças foram retiradas immediatamente dos escombros por Francisco Branco; a mulher soffreu grandes contusões, e uma das creancitas que estava encostada ao peito da mãe, e que tinha apenas 20 mezes, que ficou completamente esmagada.

Depois de um arduo e aturado trabalho por parte de alguns populares, conseguiu-se encontrar mais tres creanças, uma com vida, e as outras, de 6 a 8 annos, tambem completamente esmagadas. Eram horriveis as mutilações dos corpitos das pobres creanças.

Uma d'ellas ficára entalada entre penedos enormes, o corpo torcido, os membros dilacerados, a outra foi apanhada por duas grandes traves e teve a cabeça e as pernas esmagadas.

Ao passo que os cadaveres iam apparecendo, a consternação tomava vulto entre o povo que se juntára no local do sinistro e que trabalhava com afinco para encontrar outra creança que faltava ainda.

Eram porém, 5 horas da tarde e a pobre creança, que contava 12 para 13 annos, ainda não tinha apparecido. Julgou-se que tivesse sido arrastada pelos escombros a um ribeiro que passa a 300 metros da derrocada, mas proseguindo os trabalhos, foi, já noite, encontrado o cadaver da pobresita debaixo d'um montão de terra.

Durante os trabalhos de remoção foram praticados verdadeiros actos de abnegação e coragem por parte de muitos individuos.

Maria Peste, mulher do povo, distinguiu-se pela sua bravura, que não só trabalhou denodadamente, como incitava as suas companheiras. A corajosa mulher só depois de completamente extenuada, se retirou do local do desastre.

O chefe da pobre familia, Secundino Cleto, não estava em casa na occasião da catastrophe. Tinha ido vender pão a Mesão-frio, e vinha cantando, estrada fóra e caminho de casa, quando lhe deram a horrivel noticia! Ficou como louco, o desgraçado!

A totalidade dos prejuizos é calculada em cerca de 1:000$000 réis

---

Os ultimos temporaes no Algarve foram violentos e aturados como ha muito se não experimentava n'aquella provincia.

As arvores, arrancadas pelo vento, contam-se aos milhares, muitas d'ellas annosas, das mais reforçadas e productivas.

As amendoeiras, que se ostentavam primorosas e promettedoras, foram causticadas com tal violencia que a amendoa da proxima colheita é calculada em um terço, ou pouco mais, das dos annos, anterior.

Os pomares da laranjeiras, ainda na maior parte com o fructo, porque bem pouco se apanhára, soffreram maior destroço. A quantidade de laranja arrancada violentamente é enorme e assim se estão vendendo por toda a parte, cargas e cargas d'esta fructa que corre, a mais sã e especial, a 80 réis cada cento, isto no centro das povoações mais populosas, porque tomada nas hortas sae por metade d'este preço.

Os terrenos baixos, que estavam já semeados, ficaram com as novidades comprometidas, havendo, na sua maior parte que fazer novas sementeiras. E assim será a terceira semente lançada á terra em parte d'elles.

As mares, engrossando consideravelmente, alagaram enormes tirões de terreno productivo. Aqui os prejuizos são mais elevados, porque durante os dois annos mais proximos, pelo menos, não ha que esperar d'elles.

A melhor parte das propriedades do sr. Bento José da Silva, ficou inundada, soffrendo, portanto enorme prejuizo.

Nos rios os destroços foram tambem importantes. Não poucos barcos de pesca despedaçados e d'ahi a miseria d'aquelles de quem eram unico recurso. Felizmente não consta que haja maior numero de vidas a lamentar. Ao certo sabe-se de parte da tripulação da barca hespanhola *Hugas de Vinas*.

Ha relação de dois navios abandonados nas proximidades de Sagres, mas ignora-se se as respectivas tripulações que os largaram tomariam outros, ou se pereceriam.

O tempo na segunda quinzena de março

Acaba de apparecer o boletim metereologico do celebre astronomo Noherlesoom.

Traz a prevísão do tempo para a segunda quinzena d'este mez, que divide em quatro periodos, a saber:

O primeiro, de 17 a 20, será o mais aprazivel; o segundo, de 21 a 22, chuvoso e variavel; o terceiro, de 23 a 26, ventoso e variavel; finalmente o quarto, de 27 até ao fim do mez, tempestuoso e chuvoso em demasia.

Ora, aqui está o que nos espera, sem contar, quem sabe, outras calamidades que não estão ao alcance das previsões meteorologicas.

PELO ESTRANGEIRO

Madrid, 17.

Canovas nega que saiham do gabinete os ministros do interior, da fazenda e dos estrangeiros. No emtanto, pessoas authorisadas continuam a dizer que a saluda d'aquelles ministros não tardará a dar-se.

Continúa a peior é situação economica. A opposisão liberal propõe que o governo exponha francamente a situação do paiz, e tome providencias sobre o remedio a dar-se.

A estreia da obra «Realidad», de Perez Galdez, obteve um exito ruidoso.

Paris, 17.

A população de Pariz continúa sobresaltada por causa das explosões

Têem sahido da capital muitas familias alastradas.

O governo mandou reforçar as guardas dos edificios publicos e vigiar todas as legações estrangeiras, casas bancarias, etc.

A policia deu busca a algumas casas de anarchistas conhecidos, mas nada encontrou que podesse mostrar que tinham cumplicidade nas explosões.

Paris, 17.

Diz-se um tremor de terra na Sicilia e em Stromboli.

Justo Barrios assumiu a presidencia da republica de Guatemala, constituindo se novo gabinete.

Falleceu em Londres, Tremain, auctor de varias obras celebres em architetura e historia.

Gatti, assassino de uma perceptora, será amanhã executado no anterior da prisão de Lucerne. E' a primeira execução capital que se faz na Suissa desde 1868.

O correspondente do *Times*, n'esse paiz, mandou um telegramma para aquelle jornal fallando em moratoria concedida a oito Bancos do Porto!

Os fundos portuguezes estão aqui a 25 1/2. Em Londres estão a 25 5/8.

Londres, 17.

Consta que a policia mandou prender na Australia o millionario Alberto William, accusado de ter commettido diversos assassinatos, entre elles o da propria esposa, enterrando os cadaveres no jardim do palacio em que residia.

Suppõe-se que este William seja Jack o estripador.

Paris, 17.

E-ta noite foi preso um individuo como auctor ou complice na explosão de dynamite no quartel Lobau.

Já hontem houve buscas nas casas dos anarchistas conhecidos, apprehendendo differentes documentos e prendendo cinco anarchistas.

Junto ao muro da prisão Sauté foi encontrado um tubo cylindrico de metal contendo materias explosivas.

Dizem de Liége que á porta da residencia do presidente do tribunal criminal, que condemnára tres dynamitistas, fôra collocada uma bomba de dynamite, que não explosiu por se ter descoberto a tempo.

Rio de Janeiro, 17

O cambio bancario sobre Londres ficou hoje a 11 7/8 d.

Na Estrada do Ferro Central houve explosão da caldeira de uma locomotiva, morrendo o fogueiro e ficando muitas pessoas feridas.

Paris, 17.

Estão tomadas extraordinarias medidas para ámanhã, pela policia de Berlim.

O «Volkstribune» publicou-se hoje em papel vermelho.

Os socialistas farão varias reuniões. Os operarios sem trabalho foram convidados em massa.

Os jornaes anarchistas foram apprehendidos e presos os compositores e impressores.

A visita ás sepulturas das victimas de março de 1848 será muito numerosa.

Os anarchistas demonstram grande reserva.

O Tribunal da Relação acaba de negar provimento ao recurso interposto pelo marquez da Foz.

Viver, viver!

Os theatros de Paris tiveram de receita durante o anno findo, cerca de 24 milhões de francos, ou mais de 4:300 contos de réis!

As receitas da Grande Opera subiram a 600 contos. O Theatro Francez rendeu cerca 400 contos. A Opera Comica 360. Os Buffos 250. O Hippodromo 320. O Gymnasio 170. A praça de touros produziu n'esse anno apenas 60 contos.

Em 1848 todos os theatros de Paris tinham produzido apenas cinco milhões e meio de francos, ou 1:100 contos de réis. Em que escala ascedente tem elles ido de então para cá!

Casas para arrendar

Uma, no Bairro de S. Francisco, estrada de Condeixa, com quintal e agua e muitas commodidades, mesmo para familia numerosa.

10

TRENS D'ALUGUER

JOAQUIM A. S. NATIVIDADE faz publico, que tem no seu estabelecimento para vender, um landaunet quasi novo, e um phaiton novo, que pódem ser puchados, por um ou dois cavallos.

Assim como tem um cavallo de cavallaria, e outros que pucham só ou de parelha que se vendem por preços commodos.

Participa ao respeitavel publico que continua a ter os seus trens d'aluguer, ao fundo do Caes das Ameias, no pavimento inferior da photographia do sr. José Maria dos Santos, onde pódem ser pedidos a qualquer hora do dia ou da noite.

9

RHEUMATISMO

E DORES NEVRALGICAS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONCEDIDO PELO GOVERNO

NOVO PROCESSO DE FABRICO DO

OLEO DE MEIMENDRO

THEREBENTHINADO

COMPOSTO

INVENÇÃO DE JOÃO NUNES D'ALMEIDA

ESPECIFICO PRECIOSO CONTRA O RHEUMATISMO E DORES NEVRALGICAS

Premiado com a maior recompensa concedida a MEDALHA DE OURO, na Exposição Internacional de Pau (França) 1891.

Preço de cada frasco, 1$000 réis. Pelo correio accresce o porte de 200 réis.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito exclusivo em Coimbra

DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — RUA DE MONT'ARROIO — 33

8



VELOCIPEDES E BICYCLETAS

Vendem-se e alugam-se a preços commodos no deposito de machinas *Singer*

DE

J. L. Martins de Araujo

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92

Reunido a este deposito se encontra sempre grande sortido em camisas, ceroulas e gravatas, chalaria e roupas bordadas para senhora.

PREÇOS FIXOS

7

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÈDE EM LISBOA

CAPITAL	FUNDO DE RESERVA
Rs. 1:200:000$000	Rs. 80:000$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contar avaria grossa e particular.

6

BANDEIRAS
Balões Venezianos e aereostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA & C.ª

72—RUA DA SOPHIA—72

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todos as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga — Coimbra.

DIPLOMA DE OURO

FORÇA, VIDA, SAUDE

PARA VODOS, PELO USO DA

BATERIA ELECTRO-MAGNETICA

de **PAUL DE BOYÉRES,** *que*

restabelece logo todas as funcções do organismo geral, equilibrando o systema nervoso e a regular circulação do sangue.

O MAIS CURATIVO E contra as **INFLUENZA** Rheumatismo, nevralgia, anemia e todas as



EFFICAZ PRESERVATIVO affecções de **OU GRIPPE** lymphatismo, affecções agudas e nervosas

(Mais de 100:000 attestados)

Vende-se nos escriptorios dos unicos concessionarios em Portugal

J. DE BAERÉ & C.ª

PORTO—308, RUA FORMOSA, 1.º—PORTO

E no deposito, Pharmacia Henriques, praça da Batalha

PREÇO 1$200 REIS

Pelo correio, mais 60 réis para encommenda

Companhia de Seguros PORTUGAL

SÉDE EM LISBOA

100—Rua do Ouro—100

Agente em Coimbra

MATTOS AREOSA

25 — R. DE MONT'ARROYO — 33

SOCIEDADE ANONYMA, RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital réis 1:600:000$000

3

PRESUNTOS

O melhor presunto para fiambre e tempero, vindos de Castello de Vide.

Preços os mais convidativos, e affiança-se a boa qualidade. Vendem-se.

72—RUA DA SOPHIA—72

Encarnação Gonzaga & C.ª

COIMBRA

2

Praça de Touros

O antigo proprietario da praça de Touros, sita á Azinhaga dos Lazaros, não podendo em consequencia dos seus affazeres estar á testa d'ella, vende ou dá sociedade a qualquer pessoa que queira entrar n'este contracto.

Na casa do annunciante na Feira dos estudantes se tracta.

1

CONHECIMENTOS UTEIS

COMPANHA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Aviso ao publico

SERVIÇO DA ESTAÇÃO DE

Poço do Bispo-Braço de Prata

Tendo sido auctorisado por portaria de 20 de Janeiro ultimo que as estações de Poço do Bispo e Braço de Prata, constituam uma só, considerada como entrocamento da linha de Leste com o ramal de Santa Apolonia a Bemfica, desde o 1.º de março proximo futuro passará o serviço de passageiros a ser unicamente feito no edificio de Braço de Prata e o de expedição e recepção de mercadorias nos caes de Poço do Bispo ou nos de Braço de Prata, á vontade dos expedidores, segundo as remessas sejam expedidas de qualquer d'estes dois pontos ou aos mesmos destinadas na respectiva nota d'expedição.

Lisboa, 9 de fevereiro de 1892.

O director geral da companhia,

Manuel Affonso d'Espregueira.

ESTUDOS COLONIAES

PORTUGAL NO DAHOMÈ

POR

Augusto Sarmento

LISBOA

A venda na livraria Tavares Cardoso & Irmão.

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

INTERRUPÇÕES NAS LINHAS HESPANHOLAS

As interrupções que actualmente existem nas linhas ferreas em Hespanha são as seguintes:

Linha de Zafra a Huelva.—Interrompida entre Almonaster, Cortegana e Gil Marquez. Só se acceitam passageiros e mercadorias até Almonaster no sentido descendente e até Gil Marquez no ascendente.

Linha de Bobadilla a Ronda.—Não se acceitam expedições para esta linha. Os passageiros e bagagens teem trasbordo.

Linha de Cordova a Malaga.—Não se admittem expedições de especie alguma para mais além de Bobadilla em direcção a Malaga. Os passageiros e bagagens teem trasbordo.

Linha de Puente Genil a Cabra.—Não se acceitam expedições para a estação de Cabra.

Puerto de Sevilha.—Não se acceitam expedições para Sevilha Puerto.

Ltnha de Cordova a Madrid.—Admittem-se passageiros e mercadorias de todas as classes até Vil la Nueva de la Reina no sentido descendente, isto é, indo de Madrid, e até Villa del Rio no sentido ascedente, isto é, partindo de Cordova.

Linha de Cordova a Sevilha.—Só se faz serviço entrs Cordova e Sora del Rio.

Linha de Merida a Sevilha.—Por Tocina, não se admittem passageiros nem mercadorias. Por Merida admittem-se passageiros e mercadorias só até Florena.

Pela presente annulam-se e substituem-se todos os avisos anteriormente feitos sobre interrupções nas linhas hespanholas.

Lisboa, 15 de março de 1892.

O director geral da companhia,

M. Affonso d'Espregueira.

TABELLA

QUE INDICA

O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO

POR

ANTONIO NUNES CORREIA

Preço 200 réis

Vende-se em Coimbra, na antiga loja de mercearia de Antonio Nunes Corrêa, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

34 — PRAÇA 8 DE MAIO — 38

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Aviso ao publico

Restabelecido todo o serviço na linha da Beira Baixa.

Vendem-se bilhetes e admittem-se bagagens e expedições de grande e pequena velocidade sem trasbordos nem reservas.

Ficam portanto sem effeito todos os annuncios publicados anteriormente sobre este assumpto.

Lisboa, 15 de Março de 1892.

O director geral da Companhia,

M. Affonso d'Espregueira.

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:760 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA 23 DE MARÇO DE 1892 | Publicações: No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

—

O ACCORDO COM OS CREDORES

Ainda não está definitivamente tractado, entre os representantes dos portadores de titulos da divida externa consolidada e o governo, o accordo sobre a reducção do juro ou sobre o modo de o pagar; mas parece que já se assentou como base fundamental que o juro não será reduzido, mas será apenas adiado por tres annos, entrando o *coupon* de abril proximo, e no fim dos tres annos convertida a importancia total em titulos de divida deferida, com o juro de 8 por cento ao anno, incluindo juro e amortisaçãs em 30 annos; e a questão agora versa apenas sobre a garantia a dar para esses titulos e sobre a forma de a tornar effectiva.

Veremos o que emfim apparece; mas não podemos esperar coisa bóa; nem as nossas circumstancias economicas e politicas ajudam o governo n'esta lucta contra credores estrangeiros, que nada quererão perder, antes quererão aproveitar a nossa fraqueza para nos imporem condicções leonicas.

A base porém, que se diz acceite de parte a parte, já póde ser apreciada, e porisso faremos as seguintes singelas reflexões.

Deferido para d'aqui a tres annos o juro que se fôr vencendo, achar-nos-hemos no fim d'esse praso com uma divida de 36:000 contos a mais aproximadamente; e teremos de pagar d'ahi por diante 2:800 contos mais de juro annual, que sobrecarregará o orçamento da despeza ordinaria.

Este modo de resolver a difficuldade corresponde á bancarrota sem abalo e sem as consequencias do descredito, mas tambem sem as vantagens d'ella, antes com a desvantagem de ficarmos presos a um contracto, que nos obriga ao juro elevado de 8 por cento dos juros deferidos, que agora póde parecer moderado mas que d'aqui a tres annos, se as condicções economicas e de cambio do Brazil melhorarem, como é d'esperar com grande probabilidade, póde vir a ser excessivamente oneroso.

Talvez fosse proferivel contrahir divida fluctuante para pagar successivamente os juros da divida externa por inteiro, embora a taxa fosse de 7 ou 8 por cento, e embora o agio para pagar em ouro fizesse presentemente subir a importancia total do encargo a 9 ou 10 por cento: podiam melhorar as circumstancias, e melhorarão decerto n'estes tres annos ou em menor praso, e ficariamos livres d'aquelle pesado onus de 2:900 contos annuaes do juro e amortisação da divida deferida.

Se nos tres annos as condicções economicas do paiz e do cambio no Brazil não melhorarem, tambem o agio do ouro para pagar os 2:900 contos alludidos elevará o encargo annual a 3:800 contos, visto que esse agio não importará em menos de 900 contos annualmente; e assim teremos um augmento enorme de despeza annual inevitavel durante trinta annos pelo menos.

Além d'isso o alivio de 12:000 contos em cada um dos tres annos proximos, se por um lado livra o governo actual de cuidados, tem por outro lado o perigo de fazer esquecer as difficuldades da situação e facilitar a volta aos desperdicios e ás larguezas administrativas a que estamos habituados.

Por tanto o plano adoptado para a solução do problema da divida externa, seria de grande vantagem se não houvesse probabilidade de melhorarmos de condicções financeiras e economicas, uem de subir o cambio do Brazil nos 30 annos futuros; e se entre nós houvesse o espirito de ordem e de severa economia na administração publica; porque, livres dos juros em tres annos, saldariamos a divida fluctuante, e obteriamos não só o equilibrio das receitas com as despezas, mas até um saldo annual, para desde 1895 por diante começarmos a amortisar a divida deferida e a divida amortisavel: mas, dando-se precisamente a probabilidade e os costumes contrarios, áquelle plano affigura-se-nos mais um passo dado no caminho que leva ao abysmo.

Para o governo actual a solução indicada é altamente vantajosa; mas para o paiz, cujos interesses ás vezes são differentes e até oppostos aos do governo, não nos parece que tenha grande vantagem, a ser realmente como se diz o contracto a effectuar.

Entretanto o futuro dirá se tem ou não razão as nossas apreciações feitas sobre as hypotheses indicadas.

Por ser na segunda-feira o anniversario natalicio de sua alteza o principe real, estiveram fechadas as repartições publicas, havendo n'esta cidade as demonstrações festivas do estylo.

Sua alteza foi nomeado no dia do seu anniversario, segundo cabo de infanteria 18, cujo quartel embandeirou, sendo o rancho melhorado, e dadas por expiadas varias penas disciplinares.

Foi concedido ao mesmo 18, aquartelado no Porto, o titulo de regimento do Principe Real.

GOVERNADOR CIVIL

Regressou da capital o sr. dr. Wenceslau de Lima. E parece que agora, depois de prolongada ausencia tenciona permanecer aqui algum tempo.

Veremos.

Ao contrario do que affirmavam alguns jornaes de Lisboa, que querem passar por bem informados, o sr. dr. Wenceslau de Lima continua á frente d'este districto como delegado do governo, não obstante ao que se affirma, ter insistido bastante pela sua exoneração.

Pois que continue, visto que quer e gosta; mas que continue para estar em Coimbra, para exercer o logar e fazer a boa administração e pouca politica, que tão precisa se torna, é o que estimamos.

Se s. ex.ª quizer não lhe falta competencia e habilidade, e não seremos nós que apesar de seus adversarios politicos, temos toda a consideração pelo seu caracter e merecimentos, quem lhe negará os elogios que merecer.

Já regressou de Londres, chegando ante-hontem á capital o sr. conselheiro Antonio Ennes, que tinha ido tratar de negocios importantes sobre a nossa Africa.

Parece que as camaras não se poderão encerrar no dia 2 de abril. E' possivel que haja ainda prorogação, embora por praso pouco longo.

LOPO VAZ

Como já é bem sabido, falleceu em Lisboa, no domingo ás 10 horas e meia da manhã, o conhecido estadista sr. conselheiro Lopo Vaz de Sampaio e Mello, um dos vultos mais eminentes da politica portugueza, muito estimado pelos seus meritos e affabilidade captivante do seu fino tracto, que attrahia e encantava quantos se lhe aproximavam.

Alem dos antigos padecimentos que soffria, declarara-se-lhe ultimamente uma congestão pulmonar complicada com outra no figado, e em seguida a angina pectoris que o victimou em pouco tempo.

Lopo Vaz, morreu novo o que torna ainda mais sentida a sua prematura morte. Contava apenas 44 annos.

E' grande a falta que faz aos seus amigos e ao partido regenerador, que perdeu n'elle o seu primeiro e mais respeitado homem, o mais prestigioso e o unico capaz de manter unidos os seus correligionarios sustentando as velhas tradicções do seu partido.

Por esta perda irreparavel e pela dôr verdadeira que ella deve causar ao partido regenerador, lhe endereçamos os nossos sentidos pezames, associando-nos ao seu luto, prestando assim ao mesmo tempo o nosso preito aos altos merecimentos do prestante e valioso finado.

Aqui em Coimbra aonde o illustre estadista contava muitos amigos foi bastante sentida a sua morte, causando profunda sensação a dolorosa noticia.

O enterro do previlegiado homem de Estado, realisou-se hontem na capital com aquella pompa e grandeza devida a alta gerarchia social do illustre morto.

* * *

Damos em seguida algumas notas biographicas, e outras, relativas ao grande extincto:

Lopo Vaz de Sampaio e Mello, nasceu a 29 de setembro de 1848 em Gouvinhas, districto de Villa Real.

Era filho de Antonio de Mello Vaz de Sampaio, da casa de Espinhosa, e neto de Lopo Vaz de Sampaio e Mello, que deixou o seu nome ligado a um periodo notavel da historia da India portugueza.

No anno lectivo de 1864 e 1865 matriculou-se no primeiro anno da faculdade de direito, obtendo distincção No segundo anno do curso ficou igualmente distincto; no terceiro e quarto anno teve *accessit*, e no quinto, 1869, o primeiro *accessit*.

O talento de Lopo Vaz manifestou-se na Universidade, pois que aqui se assignalou não só por seus trabalhos juridicos e economicos, como tambem pela facilidade e elegancia da sua palavra.

Fez as publicações seguintes:

Theoria do imposto, Coimbra, 1867.

Bases para uma theoria de provas judiciaes em causas civeis, Coimbra, 1869.

Tres capitulos sobre actos commerciaes.

Juizo conciliatorio.

Tribunaes singulares e collectivos.

O primeiro discurso verdadeiramente notavel de Lopo Vaz foi pronunciado na camara dos deputados em 19 de fevereiro de 1878, estando no poder o ministerio Avila, cujos actos analysou largamente, especialmente pelo que respeitava á questão de fazenda.

Tornaram-se notaveis os seus discursos a respeito da celebre questão dos coroneis.

Como ministro da fazenda, Lopo Vaz negociou a conversão dos titulos amortisaveis de 6 por cento em outros titulos de juro de 5 por cento, o que rendeu n'uma receita effectiva de mais de 2:500 contos de réis.

Poz em execução a nova lei sobre contabilidade publica.

Em 1890, sobre a presidencia do novo chefe do partido, geriu Lopo Vaz a pasta da justiça e n'essa qualidade publicou os decretos com força de lei, regulando a liberdade de imprensa, reformando o processo criminal, auctorisando o governo a reorganisar os serviços relativos á administração da justiça fixando os ordenados e vencimentos dos juizes e delegados, creando nas comarcas de Lisboa e Porto juizes criminaes auxiliares e estabelecendo em cada comarca um tribunal commercial.

Era gran-cruz da ordem de Carlos III de Hespanha, de S. Mauricio e S. Lazaro d'Italia, e grande official da Legião de Honra.

Tambem era conselheiro de Estado, par do reino e vogal do Supremo Tribunal Administrativo. Aos 30 annos veio á camara pela primeira vez, como deputado reformista, sendo depois eleito pelo partido regenerador que acompanhou sempre. Foi pela primeira vez ministro no gabinete presidido por Antonio Rodrigues de Sampaio, occupando a pasta da fazenda, occupando depois a da justiça sobre a presidencia de Fontes Pereira de Mello, no ministerio que se seguiu ao de Sampaio.

Depois voltou novamente ao mininisterio da justiça, no gabinete Serpa de 1890, e ao ministerio do reino no ultimo gabinete João Chrysostomo.

* * *

O sahimento foi concorridissimo, como não ha memoria depois do de Saraiva de Carvalho.

Sobre o feretro do mallogrado estadista foram depostas as seguintes corôas:

Corôa grande de folhagem com lilazes e rozas chá, fitas pretas, largas, franjadas a oiro. «A Lopo Vaz de Sampaio e Mello, os antigos ministros seus amigos e collegas. 20—3—93.»

—Corôa de violetas, lyrios e lilazes, fitas pretas. «Ao dedicado amigo Lopo Vaz, a familia Cunha Pimentel. 20—3—93.»

—Corôa de violetas e lyrios. «A seu bondoso genro Lopo, Gomes Lages.»

—Corôa de violetas e lilazes. «A seu querido cunhado Brigida e Luiz.»

Corôa de violetas, lilazes e hera, fitas pretas. «A meu marido—Eterna saudade.»

—Coroa de amores perfeitos, violetas e rosas, fitas pretas. «A nosso bom pae.»

—Coroa de violetas, rosas e botões de rosas, fitas brancas. «Ao seu querido papá — Saudosa lembrança de Lopo Vaz Junior.»

—Coroa de lyrios, folhagem de hera e lilazes, fitas pretas. «A Lopo Vaz de Sampaio e Mello — O centro regenerador de Lisboa.»

—Coroa de amores perfeitos, violetas e lyrios brancos «A Lopo Vaz—Serpa Pinto.»

—Coroa de amores perfeitos, lilazes e violetas—fitas pretas e azues. «Ao amigo sincero.—Marquez de Franco.

—Coroa de lilazes brancos e primolas brancas, fitas branca e azul. «Os seus dedicados amigos da camara dos deputados.»

—Coroa de boninas e folhagem, fitas preta e roxa. «A Lopo Vaz de Sampaio e Mello—O seu grato amigo José de Azevedo Castello Branco.

—Coroa de rosas chá, lilazes brancos e campainhas roxas e brancas com folhagem de setim preto, fitas roxas. «O seu amigo A.»

—Coroa de violetas, saudades, amores perfeitos e lilazes roxos, fitas roxas. «Ao seu amigo conselheiro Lopo Vaz de Sampaio e Mello — Como testemunho de eterna saudade—Eugenio de Castro.»

—Corôa de acacias, amores perfeitos, violetas e jacinthos, fitas roxas. «Ao conselheiro Lopo Vaz de Sampaio e Mello.—Gratidão do povo de Gouvinhas.» (Terra da sua naturalidade).

—Corôa de violetas e campainhas roxas, fitas roxa e preta. «Ao conselheiro Lopo Vaz de Sampaio e Mello—A familia Menezes.»

—Corôa dos centros regeneradores de Leiria, Villa Flor e Bragança, e dos criados do sr. Lopo Vaz.

Acaba de ser nomeado inspector dos vi

veiros e taludes nas linhas do caminho de ferro norte e leste, o distincto agronomo, sr. Antonio Batalha Reis.

Parece pois, que em vez de acabar, começam novamente ou continuam certas *inspectorias!*

Consta que vae ser nomeado governador civil da Madeira o sr. visconde de Villa Mendo.

EXCLUSÃO DE UM CAMARISTA

O respeitavel Tribunal Administrativo d'este districto por accordam brilhantemente fundamentado nas leis vigentes, acaba de excluir da camara municipal de Arganil, o vereador João Travassos, annullando as deliberações em que elle illegalmente tomou parte, prefazendo maioria com o seu voto.

Esta acertada deliberação do Tribunal Administrativo, foi mais uma prova da sua competencia e rectissima imparcialidade, manifestadas com superior conhecimento das leis e da justiça que se deve a cada cidadão.

Não fazemos elogios ao tribunal e ao seu dignissimo presidente, porque d'elles não precisa quem tão distinctamente comprehende e sabe cumprir os seus deveres.

Para distribuir por alguns corpos da capital partiu para ali no sabbado uma força de ceuto e cincoenta e tantas praças do regimento 23.

NO PARLAMENTO

Hontem na camara dos srs. deputados em signal de sentimento pela morte do sr. Lopo Vaz não houve sessão.

A proposta do encerramento foi do sr. Beirão, e está tambem assignada pelos srs. Eduardo José Coelho, Alves Matheus, José Julio Rodrigues José d'Alpoim e Francisco Medeiros. Proferiram-se quatro discursos. O primeiro do sr. presidente da camara, amigo intimo do finado, e que por isso estava n'um estado tal de commoção que esta lhe embargava a voz. Fallou em seguida admiravelmente o sr. Francisco Beirão, que n'um elevadissimo discurso fez o elogio das qualidades do finado, terminando por apresentar a proposta a que acima nos referimos. Associou-se depois a essa prouosta em nome do governo no sr. presidente do conselho, e em nome do partido regenerador o sr. Pinheiro Chagas, que fallou com a sua costumada eloquencia.

Na camara dos pares tambem se encerrou a sessão em homenagem á morte do Lopo Vaz. Depois de ter fallado o sr. presidente de camara, fez uso da palavra o sr. José Luciano de Castro que proferiu um magnifico discurso, terminando pela proposta para se encerrar a sessão em signal de sentimento. Associando-se a este pensamento fallaram o sr. ministro dos negocios estrangeiros em nome do governo, e o sr. Antonio de Serpa em nome do partido regenerador.

Abriu já o importante mercado annual de Aveiro denominado Feira de Março, para onde partiram hontem alguns commerciantes d'esta praça.

RECRUTAS

Os commandantes dos corpos estão-se queixando ás auctoridades superiores da demora de apresentação dos recrutas que lhes foram destinados, e o ministerio da guerra vae ordenar ás auctoridades civis urgente cumprimento das ordens expedidas sobre tal assumpto.

Consta que alguns deputados *lopaceos* dos districtos do Porto, Villa Real, Vianna e Braga escreveram ao sr. Franco Castello Branco, dizendo-lhe que continuavam no partido regenerador, e que reconhecendo a chefatura do sr. Serpa o acompanhavam, sendo o sr. Franco para elles o mesmo que fôra sempre o sr. Lopo Vaz.

Houve hontem grande choque de comboios na linha do Algarve, entre as estações de Saboia e Odemira.

Ficaram feridos doze passageiros, e um trabalhador cem uma perna esmagada. O material ficou muito avariado. O comboio chegou ao Barreiro com tres horas de atraso.

Está na capital para onde foi ha dias, o nosso estimado amigo o sr. dr. Joaquim Martius Teixeira de Carvalho.

Vão muito breve ser enviados aos viticultores as videiras americanas encommendadas para a França pela direcção geral d'Agricultura, afim de satisfazer aos pedidos da segunda epocha.

A LIMPEZA DA CIDADE

Estamos chegados á epocha do anno em que mais perigosa se torna a falta de limpeza e de cuidados hygienicos na cidade, e por isso chamamos para este importante ramo de serviço publico, tão pouco cuidado, a attenção do illustrado presidente do municipio, e do sr. commissario de policia, afim de se tomarem as devidas providencias e se fazerem cumprir rigorosamente as posturas camararias.

As ruas andam mal limpas e consente-se que para ellas se façam despejos de immundicies de toda a casta, mesmo de dia!

As valetas em algumas ruas da baixa, sujas e infectas lançam um cheiro pestilento e nauseabundo sufficiente a empestar toda a cidade.

E nas bocas de lobo, ou sargetas, como nos ourinoes, denota se a mesma grande falta de limpeza e de agua, agora que a camara tem tanta, sendo insupportavel o fedor que exalam principalmente depois das 9 horas da noite.

Tambem chamamos a attenção de quem deva ser, para o repugnante e vergonhosissimo espectaculo, que se observa nas ruas principaes da cidade, em plena Calçada, todas as noites, ás 8 e meia e 9 horas!

Passam continuamente muitas mulheres encarregadas dos despejos d'algumas casas, conduzindo á cabeça *vasos* que não cheiram propriamente a flores, e que obrigam os transeuntes a tapar o nariz e a refugiarem-se precipitadamente nas lojas para fugirem ao miasma pestifero que vem passando.

Ora realmente, na terceira e illustre cidade do reino, *aonde se formam doutores*, e não ha senão sabios, custa a acreditar que se tolere diaria e pontualmente com a regularidade official d'uma instituição a funccionar tal manifestação de porcaria e de atraso fortemente condemnada pelos mais rudimentares principios de hygiene e de civilisação.

Pois mais custa ainda a crer que *ninguem*, nenhum dos altos poderes auctoritarios e protectores que ahi nos felicitam, tal tenham visto para o impedir!

Já é cegueira de mais e nariz de menos!

Ouvimos que a policia se desculpa para não intervir, com as posturas municipaes, que tal consentem; a ser assim, reformem-se quanto antes tão retrogradas e indecentes posturas, e obrigue-se depois cada um — policias e particulares—a cumprirem e fazerem cumprir a lei, acabando-se por uma vez e sem demora, com esta vergonha sem nome que ahi se presenceia impunemente todas as noites.

Os despejos e mais actos de limpeza publica, não pódem ser consentidos antes da meia noite. E muito menos nos centros do movimento, nas ruas principaes da cidade.

Esperamos ser attendidos em nome da saude publica ameaçada. E contamos que o digno presidente da camara, que é um professor de medicina distincto, e que pelo seu zelo e actividade tão grande impulso tem dado a alguns melhoramentos locaes, saberá providenciar sem demora para se remediarem por todas as formas as faltas indesculpaveis que vimos apontando.

Diz-se que o sr. João Franco será despachado conselheiro do Supremo Tribunal Administrativo, logar que ficou vago pela morte do sr. Lopo Vaz, sendo extinto o logar que aquelle desempenhava no contencioso fiscal.

Esteve n'esta cidade alguns dias de visita a sua ex.ma familia o sr. bacharel Augusto José Neves e Mello, tenente de engenharia.

Já se acham n'esta cidade algumas familias de fóra, que veem assistir á sympathica festa do curso do quinto anno juridico, que deve realisar-se amanhã no theatro de D. Luiz.

IMPORTANTES NOTICIAS DE AFRICA

O sr. ministro da marinha recebeu hontem do governador da Guiné o seguinte telegrama:

«Terminaram bem as operações em Geba. A columna passou a margem esquerda e atacou Gassara-Danda, em 10. Tabanca Forte, grande resistencia, tomada em 11. Os rebeldes tiveram muitas baixas. Dos nossos foram mortos 2 soldados e 24 auxiliares; feridos 151 e entre estes o tenente Romão Vieira, um sargento e 16 praças de *pret*. Malbioia parece que fugiu para o territorio francez. A columna recolheu a Geba em 13. Mostrou disciplina, denodo e coragem. Castigo applicado a rebeldes sufficiente.»

Ainda bem, que nem tudo são revezes n'essa Africa que tanto nos tem custado.

E' esperado brevemente em Coimbra o distincto *sportman* portuense sr. Fernandes Moutinho, cunhado do sr. Visonde de Silves.

MALVADEZ

Alguns vadios mal intencionados, que a policia ainda não conseguiu descobrir quem sejam, entretiveram-se ha duas ou tres noites, a arrancar a cobertura de cantaria do muro da *Couraça de Lisboa*, arremessando as grandes pedras para o Quinchorro da Alegria.

Os malandros serviram se de fortes alavancas para realisar o estupido divertimento, sem o que não poderiam deslocar pedras tão pezadas.

Os estragos feitos no muro, são na extensão de 3 a 4 metros, tendo ficado tambem damnificado o muro de um quintal da Alegria aonde algumas pedras foram bater.

Oxalá que a policia descubra os valentes *heroes* para lhe dar a paga que merecem.

E agora, pedimos ao sr. vereador do pelouro competente, que não deixe prolongar o estado em que se acha o muro, o que causa prejuizo e risco, com o inverno que faz e póde dar logar a que vão repetir a *brincadeira* os malvados garotos, que é pena se ficam impunes.

De passagem para Lisboa esteve n'esta cidade o sr. conselheiro Alipio Leitão, chefe do partido progressista em Penacova.

A FUSÃO DOS BANCOS DO PORTO

Em reunião dos directores dos differentes bancos do Porto, a que presidiu o sr. dr. Oliveira Monteiro, foi approvado o seguinte:

Projecto de bases para a fusão dos bancos do Porto em dois unicos estabelecimentos bancarios

1.ª — A fusão de todos os bancos do Porto em dous unicos estabelecimentos bancarios assentará n'uma rigorosa louvação da massa de cada um dos bancos que se vão fundir.

2.ª — Esta louvação será feita por uma commissão, a mesma para todos os bancos, composta de um membro de cada direcção, por esta escolhida.

3.ª — Serão aggregados, á commissão os restantes directores dos bancos simplesmente para darem todas as explicações necessarias.

4.ª — Vistas e apuradas todas as contas e responsabilidades conhecer-se-ha a situação do banco e o seu capital, e assim se dará o valor a cada acção.

5.ª — A totalidade dos novos bancos corresponderá a valorisação dada ás massas dos differentes bancos que se fundirem.

6.ª — O rateio das novas acções, será feito por cada um dos bancos que se fundirem em harmonia com a louvação dada á sua respectiva massa, e pelos accionistas de cada banco em relação com os interesses de cada um nos bancos comprehendidos na fusão.

7.ª — As acções dos dous novos bancos terão um typo unico.

8.ª — O agrupamento dos differentes bancos que entrarem na fusão, em novos estabelecimentos bancarios, será feito por uma commissão composta de 3 accionistas por cada banco nomeados na assembleia geral em que fôr votada fusão.

9.ª — A commissão dos accionistas terá como primeira obrigação a verificação da louvação feita pela commissão dos directores, a que se referem as bases 1.ª e 2.ª.

10.ª—Se a commissão dos accionistas se não conformar com a louvação feita pela commissão dos directores, as alterações indicadas pela primeira serão acceites quando tenham o voto unanime de dous terços dos seus membros.

11.ª—Se persistir a divergencia da apreciação das duas commissões e não poder realisar-se na commissão d'accionistas a votação a que se refere a base anterior, as duas commissões de accionistas e directores constituirão uma unica assembleia, e resolverão por maioria de votos as divergencias existentes.

12.ª—Se a louvação da massa de qualquer dos bancos que entrarem na fusão, feita pela commissão de directores, e verificada pela commissão de accionistas não der um saldo positivo e sufficiente para lhe corresponder um numero de novas acções divisivel pelos accionistas do banco em questão, este entrará em liquidação.

13.ª—Os accionistas dos novos bancos reunidos em assembleia geral discutirão e approvarão os seus estatutos, os quaes serão elaborados por uma commissão especial nomeada pelos mesmos, que designará os corpos gerentes na fórma da lei.

Procissão de Passos

Realisou-se no domingo passado com o maior explendor religioso a procissão do Senhor dos Passos da Graça, que foi muito concorrida por differentes irmandades.

Levava o santo lenho o sr. reitor da Sé, dr. Santos Nazareth; e atraz do palio ia o digno prelado, acompanhado pelos srs. conegos Egydio, José Ferreira Fresco e dr. José Maria dos Santos.

No prestito religioso incorporaram-se grande numero de anjos, que levavam varios emblemas religiosos, entre elles os instrumentos do martyrio de Jezus.

Atraz do andor da imagem do Senhor dos Passos seguia a philarmonica *Boa-União*.

A concorrencia era enorme por occasião da procissão passar.

A guarda de honra foi feita por uma força do 23 e respectiva banda, e por algumas praças de cavallaria 10.

O sr. commissario de policia dr. Pedro Ferrão e seu secretario sr. Narciso Simões e uma força da policia civil acompanharam a procissão.

Houve sermão á sahida e á entrada do prestito.

Tem sido importante o movimento de doentes que tem havido durante o corrente anno nos hospitaes da Universidade.

REAL CORPORAÇÃO DE SALVAÇÃO PUBLICA

Recebemos e agradecemos o Relatorio da gerencia d'aquella benemerita corporação no tempo decorrido desde outubro de 1890 a 31 de dezembro de 1891.

Por elle se vê que teve de receita de donativos, quotas de socios auxiliares, descontos para fardamentos, diplomas, renda de uma loja, e producto de um bazar e de um beneficio — 1:085$740 réis; e de despeza em installação, renda de casa, despezas com o bazar e com o beneficio, material, armamentos e fardamentos — 2:084$140, ficando em caixa para o anno corrente 1$970 réis; e achando-se as dividas que a Corporação contrahiu para adquirir rapidamente os excellentes machinismos que tem, reduzidas a 938$100 réis, que brevemente pagará.

E' digno de elogio, como a commissão que examinou as contas consigna no seu parecer, a direcção gerente composta dos srs. José Narciso Simões, Antonio Correia da Costa, Jorge da Silveira Moraes, João de Oliveira e José Pedro de Jezus, pelo zelo com que tem promovido o augmento das receitas, e adquirido o material de incendios, e posto a corporação em caminho da prosperidade.

No relatorio veem consignados merecidos louvores a actual vereação e aos srs. Manoel José da Costa Soares, Benjamim Ventura e Antonio Pedro, pelos auxilios que

tem prestado á Corporação, e pelas attenções e favores que lhe teem dispensado.

Tem estado da visita em Coimbra o sr. Luiz Leite, que ultimamente fixou a sua residencia na capital.

TRIBUNAL

Julgamento

Dois annos de prisão maior cellular ná alternativa de tres annos de degredo em Africa, foi a pena imposta hontem no tribunal criminal a João Pinto, de S. João d'Areias, accusado do crime de furto.

Foi seu defensor o sr. dr. Sousa Bastos.

E com esta condemnação, que o jury votou por unanimidade, terminaram as audiencias geraes n'esta comarca.

Licenças de justiça

Bacharel João Magrassó, delegado do procurador regio na comarca da Villa da Praia da Victoria, licença por mais trinta dias, de que pagou o respectivo emolumento.

Bacharel José Rodrigues dos Santos, juiz de direito da comarca de Portel, auctorisação para gosar trinta dias de licença anterior.

Vieram para a Casa da Moeda 53 caixas com rodellas de bronze, no valor de 1:262 libras.

Commercio de vinhos

Dizem de Marco de Canavezes:

Estão vendidos quasi todos os vinhos d'este concelho. Em janeiro e fevereiro, só pelo caminho de ferro sairam 180 pipas. Deve notar-se porém que a maior quantidade segue para o Porto pelo Rio Douro. Tem regulado a 20$000 a pipa.

—De Mogofores:

Em commercio de vinhos tem havido bastantes transacções aos preços de 28$500 e 30$000 a pipa de 600 litros.

O consumo tem sido principalmente para os mercados do Brazil e da Africa.

Tambem se tem procurado para as povoações do littoral, que são por assim dizer as naturaes consumidoras do vinho da Bairrada.

Na cidade da Guarda uma mulher deu á luz duas creanças unidas pelo tronco e tendo apenas duas pernas. Falleceram pouco depois.

UMA LENDA

Os italianos crêem que uma nova santa acaba de entrar no paraizo depois de tres seculos de purgatorio. O original do caso é que a dita *santa* foi uma parricida condemnada á morte e executada em Roma. Mas nem por isso deixou de ser uma santa, conservando o seu prestigio na imaginação popular, graças a um formoso quadro de Guido e a um drama de Shelley.

Matando seu pae foi uma justiceira, e a lenda admitte que foi obrigada a este assassinato. Trata-se de Beatriz de Cenci, a filha do velho conde Cenci, um dos mais terriveis monstros de perversidade que tem existido; a encarnação do vicio e da crapula. A recordação d'esta tragica historia conservou-se viva na Italia, glorificando como heroina a infeliz. Além d'isto (o que em nada prejudica a lenda), Beatriz Cenci era d'uma admiravel formosura.

O retrato que d'ella se conserva no palacio Colonna confirma-o, com o seu cabello côr de oiro saindo debaixo do bordado branco que lhe cobre a cabeça. Se chegou a ser uma santa, é uma santa de cara deliciosa. O velho Cenci, patricio romano, cansado de tantos excessos, não encontrava já prazer senão no crime, mas não no crime vulgar. Havia mandado assassinar dois dos seus filhos e concebeu uma paixão incestuosa por sua filha Beatriz. Durante algum tempo conheceu Beatriz as torturas do medo; mas depois de se haver defendido desesperadamente, encontrou a tranquilidade e a firmeza. Mediu na consciencia o seu direito de castigar e resolutamente decidiu o castigo do pae.

No castello de Petrillo, para onde Cenci a havia conduzido á força, mandou-o estrangular emquanto dormia. Aos dois *bravi*, encarregados d'aquella execução disse: «Isto não é um crime, é um castigo ordenado por Deus». Effectivamente Roma respirou depois da morte d'aquelle terrivel bandido. Entretanto Beatriz foi condemnada perante os tribunaes pontificios.

O Papa Clemente VIII se perdoava tudo a Cenci, é porque este se encontrava sempre disposto a comprar o seu perdão a peso de oiro. A sua morte privou o thesouro d'uma boa e segura renda. Condemnada Beatriz, não desanimou um só instante. Foi admiravel de energia e de valor por mais iniqua que a sentença lhe pareceu.

—E' possivel—dizia ella em linguagem figurada—é possivel obter piedade dos elementos desencadeados; mas o homem é mais cruel que a epidemia, o fucendio e a tempestade.

Caminhou para o cadafalso com toda a firmeza; o seu fim pareceu sublime; o tempo devia agigantar mais aquella estranha figura.

Tal é aquella de quem a opinião em Italia faz uma santa.

(Provincia).

Feira de gado

Não foi das mais concorridas a que teve logar hoje no rocio de Santa Clara, resultado do mau tempo que faz.

Durante a ultima quinzena de fevereiro morreram de febre amarella no Rio de Janeiro 755 pessoas.

Despachos de correios e telegraphos

Antonio de Andrade, segundo guarda fios do cantão de Ponta do Sol, districto de Funchal, suspenso de exercicio e vencimento por trinta dias, por se ter recusado a ir proceder á reparação de uma avaria nas linhas do respectivo cantão.

Antonio Pereira da Cruz, exonerado, como requereu, do logar de encarregado gratuito da estação de 5.ª classe em Capinha, concelho do Fundão.

José Leal Feiteiro, encarregado de desempenhar provisoriamente as funcções supra, sem direito a remuneração alguma.

No dia 26 do corrente vão á praça no edificio do do governo civil diversos foros e bens dos concelhos de Coimbra e Soure.

PELO ESTRANGEIRO

Rio de Janeiro, 21

A taxa cambial bancaria sobre Londres foi hoje de 11 3/4 d.

O ministro brazileiro no Perú foi transferido para Lisboa.

Paris, 21.

Os fundos portuguezes estão em Londres a 26 1/4 e em Pariz a 26 1/4.

Pariz, 21.

O chanceller Caprivi regressou a Berlim depois de ter visitado o imperador em Hubertusstoch.

Diz-se que tendo recebido certas garantias para o futuro, cedera a presidencia do ministerio prussiano a Miquel, conservando o cargo de chanceller.

Paris, 21.

Acha-se indisposto o principe de Bismark, a ponto de guardar o leito. Apesar d'isso, fazem-se grandes preparativos em Friedrichsruhe para se celebrar o seu 77.º anniversario.

O governo italiano foi interpellado ácerca do assassinato em Africa, por um bando de indigenas, do capitão Bettini.

Houve um tremor de terra nas ilhas Lipari, de que resultou desabarem algumas casas.

Abateu um tunel na Irlanda. Têem sido retiradas d'ali algumas pessoas horrivelmente mutiladas.

Paris, 21.

Continuam a descobrir-se explosivos nas ruas, portaes das casas e outros pontos. No bairro da Bastilha a policia encontrou um envolucro onde se lia: — *quarenta milhões*. Continha quatro cartuxos dos que se empregam com a espingarda Lebel.

O commissario geral da policia e os seus agentes têem revolvido Paris, e feito milhares de buscas domiciliarias, effectuando dezenas de prisões.

Mr. Laubet presidente e ministro do interior, tem dado ordens severissimas a tal respeito e prohibiu que se dêem informações aos jornaes, sobre tudo aos correspondentes dos jornaes estrangeiros. As precauções continuam a ser grandes.

Paris, 21

Suspendeu pagamentos o banco dos Caminhos de Ferro e da Industria.

A fallencia arruinará muitos industriaes e modestos capitalistas que se salvaram da fallencia da companhia do Panamá.

Parece que á fallencia em questão provocará outras. O Banco gastava annualmente cerca de 60 contos de réis comprando o silencio de certos jornalistas, faceis e pouco escrupulosos, sobre as operações alli effectuadas.

Os *comprados*, nos seus jornaes, annunciavam que este era um dos bancos mais prosperos de Paris, dada a honesta e acertada direcção do estabelecimento!

Na quarta-feira ainda o Banco pagou a varios d'esses jornaes 200 mil francos. Foi aos que se distinguiam entre outros pela fórma como pugnavam pelos interesses do banco!

Paris, 21.

Guilherme III, diz a *Newe Zeit* de Charlottemburgo, contrahiu um emprestimo de 40 milhões de marcos em consequencia das despezas das suas ultimas viagens.

Paris, 21.

Em Lille descobriu-se uma importante falsificação de moeda d'ouro franceza.

Em Paris recusam receber notas de 50 francos do Banco de França, por causa d'esse papel ter sido falsificado em Barcellona.

Madrid, 22.

O commercio desistiu da manifestação nas ruas dada a resolução do governo em prohibir esse acto. Os commerciantes vão expôr a sua opinião a respeito da crise actual no jornal *El Liberal*. O sr. Sagasta e Castellar passarão a Semana Santa fóra de Madrid.

A crise ministerial foi addiada.

Rio de Janeiro 21.

Os accionistas do Banco Industrial e Mercantil do Rio de Janeiro, pedem liquidação amigavel.

Vão ser estabelecidas em alguns corpos de infanteria carreiras para tiro reduzido.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

O *Naufragio do Póveiro*—bellos e sentidos versos de Alfredo da Cunha a proposito da terrivel catastrophe do Norte.

•

Egypto, por Jorge Eber, traducção do sr. Oliveira Martins, illustrada com esplendidas gravuras e aguarellas. Fasciculo n.º 47.

•

O *Occidente*, n.º 476, publicação genuinamente portugueza, que recebemos, é todo dedicado em suas gravuras aos naufragios occorridos na Povoa de Varzim em 27 de fevereiro. A estampa da 1.ª pagina representa o quadro desolador que a praia da Povoa apresentava n'aquelle dia, as outras gravuras em numero de sete, representam varios episodios e vistas da Povoa e Afurada, fechando com uma gravura do bando precatorio dos bombeiros de Lisboa.

•

Conselho Superior das Alfandegas, boletim estatistico n.º 11.

•

Principios de Pedagogia, por J. Augusto Coelho, fasciculo n.º 11.

Assigna-se na Livraria Escolar de Bento José da Costa, Porto.

No matadouro publico d'esta cidade abateram-se durante a segunda quinzena de fevereiro ultimo 55 bois com o peso de 12:329,5 kilos; 14 vitellas, que pesaram 813,5 kilos; 1:295 carneiros, que deram o peso de 6:493,5 kilos; 48 chibatos, com o peso de 421 kilos e 102 suinos pesando 10:639 kilos.

Total: cabeças, 1:514; peso, 30:696,5 kilogrammas.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo da acta da sessão ordinaria de 9 de março de 1892

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão.

Vereadores presentes: Antonio de Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga, effectivos; João da Fonseca Barata e Antonio Nunes Correia, substitutos.

Venderam em praça um lote de terreno na rua n.º 10 da quinta de Santa Cruz.

Tomou conhecimento d'um officio da Empreza do Theatro Circo, agradecendo o emprestimo feito pela camara do material incendios para aquella casa de espectaculos.

Designou a 1.ª quinzena d'abril para as matriculas nas escólas d'ensino primario do concelho, mostrando o presidente ter pedido providencias ao administrador do concelho ácerca da falta da organisação do recenseamento escolares em algumas freguezias.

Resolveu não acceitar uma moção apresentada pelo vereador Barata, por se considerar de censura á vereação, pela rejeição d'uma proposta do mesmo vereador na sessão anterior, com referencia ao architecto.

Resolveu pagar ao bombeiro João Paixão a quantia de 45500 réis pela impossibilidade em que esteve de trabalhar, durante alguns dias, por virtude de ferimentos adquiridos no serviço dos incendios.

Mandou organisar pela repartição technica uma nota dos donos de terrenos na quinta de Santa Cruz que não começaram as respectivas edificações no praso que lhes foi marcado, d'aquelles que não tem ainda alçados approvados, mencionando-se as difficuldades ou obstaculos em que se encontram para o cumprimento das deliberações tomadas pela camara.

Resolveu ácerca d'uma proposta do vereador Lopes de Moraes, que ficou sobre a mesa da sessão anterior, ácerca do preço da venda de estrumes, que a distribuição respectiva continua a ser feita como anteriormente, conservando-se o preço de 700 réis cada um metro.

Resolveu ácerca d'outra proposta do mesmo vereador, para a reconstrucção do caminho do Rio de Galinhas á estrada de Coimbra a Miranda e para a construcção d'outro entre Rio de Galinhas e Almalaguez, que se faça o preciso reconhecimento para julgar da preferencia dos dois caminhos, e que a camara vá visitar o local logo que ser possa.

Resolveu enviar á Junta escolar do concelho o processo de concurso para o provimento da cadeira de ensino elementar da freguezia d'Antanhol.

Resolveu reparar os estragos produzidos em uma pilastra da ponte de Coimbra entre Souzellas e Botão.

Mandou proceder a pequenos reparos no caminho de Santo Antonio ao Dianteiro e á reparação d'um muro de supporte ao caminho entre o Rego de Bemfins e Cozelhas.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida e despachou 20 requerimentos de parte, sobre obras particulares, avenças para o pagamento de impostos indirectos, etc.

NECROLOGIA

Na semana finda effectuaram-se no cemiterio da Conchada os seguintes enterramentos:

José Pedro de Jesus, filho de Antonio Pedro e Joaquina Vigaria, de Coimbra, de 67 annos. Falleceu de lesão cardiaca, no dia 15.

Maria Henriqueta, filha do bacharel José Augusto Abranches Diniz e D. Maria Julia Baptista Pedroso Abranches Diniz, de S. Vicente de Cabo Verde, de 2 1/2 annos. Falleceu de congestão cerebral, no dia 15.

Manoel, filho de Carlos Rodrigues da Silva e Maria da Luz, de Coimbra, de 1 mez. Falleceu de meningite, no dia 17.

Maria da Encarnação, filha de José de Brito e Maria da Encarnação, de Villa do Conde, de 26 annos. Falleceu de tuberculose, no dia 17.

Maria da Conceição, filiação ignora-se, de Vizeu, de 80 annos. Falleceu de pneumonia, no dia 19.

Alice, filha de Antonio Maria de Nazareth e Francisca dos Santos, de Coimbra, de 1 1/2 mez. Falleceu de brouchite capillar, no dia 19.

EDITAL

A Camara Municipal de Coimbra faz saber que se acha aberto concurso, por espaço de 30 dias, para o provimento da cadeira d'ensino elementar no sexo masculino no logar de Cellas, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes d'este concelho, com o ordenado annual de 120$000 réis e respectivas gratificações.

Os concorrentes deverão apresentar seus requerimentos dentro do referido praso, documentados, na forma das instrucções de 8 d'agosto de 1881, publicadas no *Diario do Governo* de 9 do referido mez.

Coimbra, Paços do Concelho, 19 de Março de 1892.

O Conselheiro Presidente

Dr. Manuel da Costa Alemão.

11



VELOCIPEDES E BICYCLETAS

Vendem-se e alugam-se a preços commodos no deposito de machinas *Singer*

DE

J. L. Martins de Araujo

90—Rua do Visconde da Luz—92

Reunido a este deposito se encontra sempre grande sortido em camisas, ceroulas e gravatas, chalaria e roupas bordadas para senhora.

PREÇOS FIXOS

10

Banco Mercantil Portuense

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Segundo os artigos 12.º e 18.º dos estatutos, convido as srs. accionistas a reunirem-se no edificio da Bolsa, pelas 12 horas da manhã do dia 26 do corrente, a fim de tomarem conhecimento da proposta para a fusão d'este com outros bancos, em accordo com a indicação do ex.mo sr. ministro da fazenda.

A resolução definitiva será tomada em sessão posterior.

Porto, 21 de Março de 1892.

Visconde d'Oliveira,

Presidente da assembleia geral.

9

Companhia de Seguros

PORTUGAL

SÉDE EM LISBOA

100—Rua do Ouro—100

Agente em Coimbra

MATTOS ABREOSA

25—R. DE MONT'ARROYO—33

SOCIEDADE ANONYMA, RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital réis 1:600:000$000

8

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS

PARA SENHORAS

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Preços: 1 anno 4$000 réis — 6 mezes 2$100—Numero avulso 200 réis.

LUGAN & GENELIOUX

Successores de Ernesto Chardron

PORTO

DIPLOMA

FORÇA, VIDA, SAUDE

PARA VODOS, PELO USO DA

DE OURO

BATERIA ELECTRO-MAGNETICA

de **PAUL DE BOYÉRES,** *que*

restabelece logo todas as funcções do organismo geral, equilibrando o systema nervoso e a regular circulação do sangue.



O MAIS CURATIVO E contra as **INFLUENZA** Rheumatismo, nevralgia, anemia e todas as

EFFICAZ PRESERVATIVO affecções de **OU GRIPPE** lymphatismo, affecções agudas e nervosas

(Mais de 100:000 attestados)

Vende-se nos escriptorios dos unicos concessionarios em Portugal

J. DE BAERÉ & C.ª

PORTO—308, RUA FORMOSA, 1.º—PORTO

E no deposito, Pharmacia Henriques, praça da Batalha

PREÇO 1$200 REIS

Pelo correio, mais 60 réis para encommenda

Casas para arrendar

Uma, no Bairro de S. Francisco, estrada de Condeixa, com quintal e agua e muitas commodidades, mesmo para familia numerosa. 7

TRENS D'ALUGUER

A. S. NATIVIDADE faz publico que tem no seu estabelecimento para vender, um landaunet quasi novo, e um phaiton novo, que pódem ser puchados por um ou dois cavallos.

Assim como tem um cavallo de cavallaria, e outros que pucham só ou de parelha que se vendem por preços commodos.

Participa ao respeitavel publico que continua a ter os seus trens d'aluguer, ao fundo do Caes das Ameias, no pavimento inferior da photographia do sr. José Maria dos Santos, onde pódem ser pedidos a qualquer hora do dia ou da noite. 6

PRESUNTOS

O melhor presunto para fiambre e tempero, vindos de Castello de Vide.

Preços os mais convidativos, e affiança-se a boa qualidade. Vendem-se.

72—Rua da Sophia—72

Encarnação Gonzaga & C.ª

COIMBRA

5

Praça de Touros

O antigo proprietario da praça de Touros, sita á Azinhaga dos Lazaros, não podendo em consequencia dos seus affazeres estar á testa d'ella, vende ou dá sociedade a qualquer pessoa que queira entrar n'este contracto.

Na casa do annunciante na Feira dos estudantes se tracta. 4

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÉDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:200:000$000 — FUNDO DE RESERVA Rs. 80:000$000

14, *Praça do Commercio,* 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contar avaria grossa e particular. 2



AS VERDADEIRAS MACHINAS

DE

COSTURA DE *SINGER*

NO DEPOSITO DE J. L. MARTINS DE ARAUJO

(Antiga casa Teixeira)

90 — Rua do Visconde da Luz — 92

COIMBRA

Se vendem machinas lançadeira, oscilante nova invenção *Singer* previligiada. Não tem engrenagens, não se gradua agulha, não precisa encher canellas, não fazem ruido, não dão pontos em falso. Fazem o pesponto o mais bello e elastico que se póde exigir.

Tambem se vendem machinas para fazer meia com 96 e 108 agulhas, (ensino gratis).

PREÇOS COMMODOS

CONHECIMENTOS UTEIS

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

INTERRUPÇÕES NAS LINHAS HESPANHOLAS

As interrupções que actualmente existem nas linhas ferreas em Hespanha são as seguintes:

Linha de Zafra a Huelva.—Interrompida entre Almonaster, Cortegana e Gil Marquez. Só se acceitam passageiros e mercadorias até Almonaster no sentido descendente e até Gil Marquez no ascendente.

Linha de Bobadilla a Ronda.—Não se acceitam expedições para esta linha. Os passageiros e bagagens teem trasbordo.

Linha de Cordova a Malaga.—Não se admittem expedições de especie alguma para mais além de Bobadilla em direcção a Malaga. Os passageiros e bagagens teem trasbordo.

Linha de Puente Genil a Cabra.—Não se acceitam expedições para a estação de Cabra.

Puerto de Sevilha.—Não se acceitam expedições para Sevilha Puerto.

Ltnha de Cordova a Madrid.—Admittem-se passageiros e mercadorias de todas as classes até Villa Nueva de la Reina no sentido descendente, isto é, indo de Madrid, e até Villa del Rio no sentido ascedente, isto é, partindo de Cordova.

Linha de Cordova a Sevilha.—Só se faz serviço entre Cordova e Sora del Rio.

Linha de Merida a Sevilha.—Por Tocina, não se admittem passageiros nem mercadorias. Por Merida admittem-se passageiros e mercadorias só até Florena.

Pela presente annulam-se e substituem-se todos os avisos anteriormente feitos sobre interrupções nas linhas hespanholas.

Lisboa, 15 de março de 1892.

O director geral da companhia.

M. Affonso d'Espregueira.

Collecção Antonio Maria Pereira

VULGARISAÇÃO DAS MELHORES OBRAS

DOS

ESCRIPTORES NACIONAES E ESTRANGEIROS

Romances, Contos, Viagens, Litteratura, etc., etc.

AS BATALHAS DA VIDA

POR

GUIOMAR TORREZÃO

Requisições á livraria do editor Antonio Maria Pereira.—Lisboa.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Aviso ao publico

Restabelecido todo o serviço na linha da Beira Baixa.

Vendem-se bilhetes e admittem-se bagagens e expedições de grande e pequena velocidade sem trasbordos nem reservas.

Ficam portanto sem effeito todos os annuncios publicados anteriormente sobre este assumpto.

Lisboa, 15 de Março de 1892.

O director geral da Companhia.

M. Affonso d'Espregueira.

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:761 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO 6 DE MARÇO DE 1892 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

—

Parece que a commissão de banqueiros do Porto que foi, com o presidente da respectiva camara á frente, pedir ao governo auxilios para a crise bancaria, isto é—dinheiro para arranjarem os seus negocios, fallaram de papo ao sr. presidente do conselho, e deixaram cahir disfarçadamente, como flores de rhetorica persuasiva, certos receios de alteração da ordem publica; e que foi por isso que o governo mandou para lá um governador civil de profissão e habitos militares, e dois vasos de guerra devidamente munidos e artilhados.

E tambem parece que esta energica decisão do governo refrescou um pouco as ideias aos promotores de desordem no Porto, e fez aquetar o espirito do presidente do senado da cidade invicta; pois que a ordem não tem sido alterada, os bancos lá se arranjam fundindo-se ou afundindo-se como pódem, e a camara lá vae calando os desordeiros, para não proclamarem a independencia do cantão Portuense.

Não ha coisa melhor do que uma providencia energica e a tempo: o governo deve agora reconhecer essa verdade, e não a esquecer nunca mais.

Nada de fraquezas, nada de impostu-ras.

Começou por dizer a verdade ao paiz, e por lhe prometter moralidade e economia severa: cumpra, e seja ao mesmo tempo inexoravel contra quem saia da orbita do seu dever.

A primeira fraqueza, ou a primeira hesitação no seu plano de economias e de reformas, seriam a sua deshonra e a sua morte; porque todos o abandonariam, e cahiria no meio de uma gargalhada geral.

Um certo conde feito á pressa, todo fanfarrão e ostentoso, comprou um dia na Allemanha uma baixella de casquinha, e nos jantares e ceias que dava aos seus admiradores e amigos, foi dizendo sempre que era uma baixella antiga de seus *gloriosos ante-passados*, que havia mandado limpar e pulir de novo. Todos admiravam o rico burilado das pratas, e a belleza e valor historico de *tão antigas* peças; mas apreciavam ainda mais o bem cosinhado das iguarias e o excellente aroma dos vinhos e dos licores, que n'ellas eram servidos. — E tantas vezes o conde repetiu aos amigos a historia da baixella antiga, que chegou assim a convencer-se de que era realmente de prata.

Um dia porém, n'um lance de desgraça, resolveu vender a baixella; os ourives examinaram-n'a e sorriram-se devolvendo-lh'a; e os amigos a quem tentou com ella, descobriram nos relevos o cobre a romper já a tenue camada de prata, desataram a rir e foram-se embora para não mais voltarem.

O pobre conde, sem dinheiro e sem credito, enforcou-se, não n'uma figueira como o Judas de outr'ora, mas na trave da cavallariça, já deserta de lacaios e de cavallos.

Ora é preciso que o governo que tanto tem fallado em economia, em moralidade e em força, não deixe desconfiar algum dia que tudo isso é de casquinha. Cautella com os relevos da baixella!... bem sabe que as economias tão lisongeiam os paladares dos convivas e que todos estão de olhos esbugalhados a verse o cobre apparece sob o pratealo das peças.

Seja prudente, mas resoluto, firme honrado e forte: e se a baixella é realmente de casquinha, substitua-a por outra de verdadeira e macissa prata, que não perde nada com isso.

A prata da honra sem liga sempre valeu bom ouro de lei.

Affirma-se que as côrtes serão prorogadas até ao dia 9 de abril.

Consta que o sr. ministro da marinha se occupa em modificar a ultima organisação da provincia de Moçambique, eliminando o logar do commissario régio.

Affirma a *Gazeta de Portugal* que o sr. ministro da fazenda, no intuito de melhorar a situação dos empregados publicos, na proxima epocha da renda de casas, pensa em propôr ao Monte-pio Geral o fazer este estabelecimento os adiantamentos aos empregados do Estado, da 6.ª parte dos respectivos ordenados durante um anno, garantindo o governo os descontos mensaes com o juro de 7 p. c. ao anno.

Será muito bonito; mas então os industriaes, os commerciantes e os proprietarios, tambem querem egual favor.

O governo imaginará que só os empregados são gente?

Sua Magestade el-rei D. Carlos, quando lhe disseram que tinha fallecido repentinamente no paço de Belem um empregado da ourivessaria Leitão, que alli fôra levar algumas amostras, foi vêr o cadaver e mandou logo que entregassem do seu bolso particular 50$000 a viuva.

COMPANHIA REAL

Nas conferencias havidas entre os representantes dos portadores de obrigações da companhia dos caminhos de ferro portuguezes e o conselho de administração d'essa mesma companhia, resolveu-se nomear uma commissão administradora dos negocios da companhia, na qual entarão sete delegados, sendo tres do conselho de administração e quatro escolhidos pelos portadores de obrigações. Os obrigatarios estrangeiros terão assim entre nós os seus proconsules.

Já que os de cá não sabem governar vêem os de fóra mandar.

Que vergonha!

Diz-se que o sr. ministro das obras publicas vae brevemente visitar a escola de viticultura da Anadia, e que será acompanhado pelo sr. conselheiro Elvino de Brito.

Tambem se diz que talvez visite Coimbra na sua passagem para a capital.

Duvidamos.

OS DESFALQUES DO BANCO LUSITANO

Os processos, que se instauraram sobre os desfalques do referido Banco e que são cinco, foram instruidos no curto espaço de dez dias e deram já entrada na Boa Hora, remettidos pelos srs. drs. Veiga e Trindade Coelho, juiz e delegado do 2.º districto auxiliar, já com uma promoção em virtude da qual se tinham passado ordens de prisão contra os directores e thesoureiro que foram do Banco Lusitano.

Esses ex-directores e thesoureiro, que são os srs. Vito Reis, Silva Guimarães, Guilherme Arnaud, Mark Sernya, João Baptista de Figueiredo, Constantino Jose Vianna e Pedro Angelo Calleya, logo que lhes constou terem sido os processos mandados para a Boa Hora, apresentarem-se alli voluntariamente, afim de prestarem fiança.

As fianças, foram arbitradas em 200 contos de réis cada uma.

A prisão d'esses individuos é motivada pelo desapparecimento de varios depositos feitos no Banco Lusitano, na importancia de 130 contos de réis.

A GUARDA FISCAL

São numerosas as queixas contra o serviço da guarda fiscal, na estação do caminho de ferro, d'esta cidade.

Os vexames inauditos repetem se todos os dias com grave prejuizo do publico, sem que sejam attendidas as justas reclamações que contra taes abusos se tem feito.

A imprensa local tem pedido providencias. A digna *Associação Commercial*, já representou aos poderes publicos.

O illustre deputado por este circulo sr. Francisco Mattoso, já no parlamento se fez echo das vozes que pedem justiça; mas tudo isto tem sido em vão!

O escandalo continúa. A iniquidade fundada n'um erro grosseiro e illegal repete-se executada com feroz brutalidade, e parece que estamos condemnados a ter de supportar o prolongamento d'este vergonhoso estado de coisas!

Mais uma vez, protestamos contra esse escandaloso vexame sem razão de ser e sem nenhum interesse para o thesouro, com que ahi se estão a levantar conflictos permanentes que ainda podem ter serias consequencias, e mais uma vez pedimos promptas providencias ao governo e especialmente ao sr. ministro da fazenda.

Isto assim, não póde nem deve continuar!

E se não nos ouve e protege quem d'isso tem rigoroso dever, deferindo a petições tão justas como as que tem feito a cidade de Coimbra no sentido de acabar o inadmissivel abuso de uma fiscalisação odiosa, iniqua, injustificavel e illegal, pelas razões que já foram claramente expostas, é por que então ha um proposito accintoso de a desconsiderar e prejudicar sensivelmente.

Se assim não é, e não deve ser, porque o governo não tem razão alguma para desprezar os clamores e interesses d'esta cidade, esperamos que se emende quanto antes o erro commettido, como é urgente e de justiça.

A folha official publica a relação dos parochos da diocese do Funchal, aos quaes foi reconhecido direito de aposentação.

MOURO NA COSTA!

Escreve o *Correio da Tarde*:

Fallava-se hontem muito na arcada d'um projecto de syndicato para a exploração do porto de Lisboa. Dizia-se que a modificação do plano das obras, com quanto simulasse economia, seria um verdadeiro desperdicio, pois deixaria o nosso porto de ter a importancia que lhe dava o seu inciador o malogrado Antonio Augusto d'Aguiar.

Quanto ao syndicato dizia-se que seria organisado por um celebre banqueiro, que é esperto e que se tem locupletado com a nossa ignorancia, ou antes com a nossa falta do patriotismo. Porque elle é pau para toda a obra. Têem utilisado o seu prestimo quasi todos os governos d'este paiz.

Será pois verdade que se trata de conceder ao tal syndicato a exploração do porto de Lisboa, muito ao contrario do que propoz ha dias na real sociedade de geographia o distincto engenheiro, o sr. Mendes Guerreiro?

Lembramos ao nobre presidente do conselho a conveniencia de mandar desmentir este estranho boato, cuja realisação daria motivo para energicos protestos, e talvez para mais alguma cousa.

Nós só vendo é que acreditaremos em mais esta intervenção do famoso banqueiro nas nossas questões internas. Porque não nos parece crivel semelhante cousa, por mais que a inculquem ou venham inculcar como elixir miraculoso.

EXAMES DOS LYCEUS

Os requerimentos para os exames de admissão no Lyceu Central d'esta cidade, devem ser entregues na secretaria do mesmo até ao dia 5 d'abril proximo.

Este praso é improrogavel, e os requerimentos dirigidos ao sr. reitor, deverão ser acompanhados de certidão de approvação no exame d'ensino elementar, sem o que não obtem bom despacho.

Dizem que vae ser nomeado governador do districto de Lourenço Marques o tenente da armada sr. João do Canto e Castro.

A RESPEITO DO ACCORDO COM OS CREDORES DA DIVIDA EXTERNA

Informa o correspondente de Lisboa para o *Commercio do Porto*, e corroboram telegrammas dos jornaes estrangeiros:

«Parece que estão concluidas as negociações com os representantes dos portadores da divida externa. Segundo se dizia hontem, as bases d'essas negociações são-nos muito favoraveis. O juro será, effectivamente, reduzido a 50 p. c., mas pago em ouro, o que representará para o thesouro, por causa do agio, uma reducção menos importante. Um emprestimo em boas condições amortisará a divida fluctuante e porá o governo a coberto de quaesquer difficuldades para o pagamento dos coupons, durante dous annos. Tambem se diz que nenhuma outra consignação alem da que já estava destinada áquella divida, que é a do rendimento das alfandegas, será exigida para garantir a operação. Era isto o que hontem corria nos circulos melhor informados.»

Por um telegramma porém remettido de Lisboa em 20 do corrente ao *Times* por quem parece bem informado, e por outro de Londres para o *Commercio do Porto*, reproduzindo o texto do accordo publicado nos jornaes, sabe-se que se passou o seguinte:

«Lisboa, 20 de março.

O ministro da fazenda assignou hoje o projecto de contracto da divida que tem de ser submettido pelos diversos delegados estrangeiros aos *comités* de portadores de titulos. São estas as principaes propostas:

1—Reducção do juro da divida externa em 50 p. c., sendo o restante pago em ouro.

2—Continuação do resgate da divida amortisavel.

3—Conservação do capital da divida, circulando as obrigações com um sêllo.

4—Emissão de um emprestimo de francos 100.000:000 para a divida fluctuante e serviço da divida por dois annos. O governo poderá pagar os coupons de dois annos com obrigações provisorias d'este emprestimo.

5—Consignação das receitas das alfandegas ao serviço do emprestimo e da di-

vida externa, sendo entregues ao Banco de Portugal e transferidas no fim de cada semana.

6 e 7—O emprestimo de 100.000:000 francos será amortisado em 15 annos e deferida metade do juro, a pagar com o excesso do rendimento das alfandegas.»

Não achamos excessivamente justo e patriotico que se guarde segredo para a imprensa do paiz, e não guarde para a estrangeira; de modo que temos de fazer apreciações sobre bases fornecidas pela imprensa de fóra, o que algumas vezes até será prejudicial ao curso dos negocios.

Coisas nossas!...

SEMPRE ARROYO!

Diz um correspondente de Lisboa que tem sido muito censurado o discurso pronunciado pelo sr. João Arroyo, junto da sepultura do conselheiro Lopo Vaz, por ser cheio de insinuações politicas em logar tão improprio para isso.

Está melhor dos incommodos de saude que ultimamente tem soffrido, sendo obrigada a grande resguardo, a ex.ma sr.a D. Emilia Barata Pereira Coutinho.

Muito o estimamos, desejando o completo restabelecimento da illustre enferma.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

Reuniu na quarta feira a Associação Commercial de Coimbra, para dar a sua opinião sobre o projecto do regulamento das contribuições indirectas que a camara organisou.

O parecer foi redigido pelo sr. Francisco Antonio do Valle, illustrado commerciante d'esta cidade, e conclue por lembrar algumas modificações das disposições relativas á verificação dos generos á sahida, ao processo de guias, e ás multas. Como o parecer foi plenamente aprovado, a Associação vae dirigir uma representação ao sr. governador civil pedindo que o regulamento seja alterado nos pontos a que se refere.

E' natural que seja attendida, e bom será que assim se ponha termo ás queixas que o commercio d'esta cidade tinha contra a fiscalisação municipal dos impostos indirectos.

Consta que apparecerá brevemente a nova reforma do ministerio dos Estrangeiros, feita pelo sr. Costa Lobo.

Fará algumas economias *reaes* para já, ou será como a ultima, boa só para o *futuro?*

Veremos.

REGULAMENTO DA CAÇA

A muito zelosa Commissão Executiva da Junta Geral, no intuito de uniformisar os regulamentos da caça em todo o districto, está organisando um regulamento geral; e para o concluir consultou todas as camaras municipaes sobre os pontos mais importantes que n'elle serão comprehendidos.

Dada a competencia da digna Commissão Executiva, é de esperar que o regulamento em laboração venha a ser um modelo.

O *Diario do Governo* de ante-hontem publicou as relações nominaes dos portuguezes fallecidos em Pelotas, nos mezes de julho e setembro de 1891; no Rio Grande do Sul e em Porto-Alegre, em outubro; e em Pernambuco, em novembro do mesmo anno.

CORREIO

Diz um jornal de Lisboa que o sr. Guilhermino de Barros, director geral dos correios, foi hontem para o Porto.

Era bom que aproveitasse a occasião para descobrir a razão *grave e irresistivel,* que obriga a guardar as malas do correio da Beira e do Estrangeiro na Pampilhosa desde as 5 e meia da tarde até ás 01 horas da noute, em logar de seguirem para esta cidade no comboio descendente que aqui passa as 7 horas.

A economia não póde ser, pois o empregado que acompanha as malas ate á Pampilhosa, ou o que as acompanha depois no comboio das 11, não ganha mais nem menos, ficando as malas de conserva na Pampilhosa, ou seguindo logo no comboio das 7.

Ainda que houvesse de se destacar um novo empregado para tal serviço, a despeza seria de 500 ou 600 réis por dia, ou 150$000 réis por anno, quantia que é nada comparada com o prejuizo incalculavel que causa ao publico a demora das malas na Pampilhosa, como já aqui demonstrámos.

Se o sr. Director Geral dos correios ainda não achou onde fazer, nos correios e telegraphos, economias mil vezes mais importantes sem o menor desarranjo no serviço, do que a que resultará da ordem a que nos referimos, consulte os senhores directores do correio, que elles, se derem ao trabalho de olhar para as coisas com olhos de vêr, podem lembrar-lhe muitas despezas que se devem reduzir ou supprimir: o caso é quererem.

A demora das malas da Beira e do extrangeiro seis horas na Pampilhosa, atrazando um dia a troca da correspondencia, é que não pode continuar: aliás, pasamos a gritar em normando, e depois faremos um poema em verso retumbante e... coxo, para cantar tamanho descôco.

O camboio bancario do Rio de Janeiro sobre Londres, ficou hontem a 11 3/4 d.

PAGAMENTO DE *COUPONS*

O *Diario do Governo* publica o aviso de que os *coupons* a vencer em 1 de abril, do emprestimo do governo portuguez de 4 1/2 p. c., emittido pela companhia dos tabacos, serão pagos d'essa data em diante: em Lisboa, no cofre geral do ministerio da fazenda e na companhia dos tabacos; nas provincias, pelas repartições de fazenda das capitaes do districto, a razão de 2$025 réis cada obrigação, captivos do imposto de rendimento.

A companhia do Credito Predial de Lisboa, distribue o dividendo de 12 por cento.

LINHA FERREA DA BEIRA BAIXA

Desde o dia 2 do mez de abril proximo será restabelecido o serviço de comboios correios entre Abrantes e a Covilhã, suspenso desde novembro do anno findo, por causa dos estragos causados pelos temporaes. Estes comboios partirão de Abrantes ás 12 horas e 45 minutos da noite e da Covilhã as 3 horas e 46 minutos da tarde.

Chegaram á Figueira da Fóz, vindos de Pariz, cinco homens d'alli que haviam sido mordidos por cães atacados de hydrophobia, e que foram, a espensas do governo, tratar-se no instituto *Pasteur*.

As ultimas noticias de Zambezia asseguram que o governador geral affiançou ao governo que não precisava de reforços nem de recursos extraordinarios da metropole, para restabelecer o socego e repellir os rebeldes. Nada sabe com certeza ácerca da sorte de Manuel Antonio de Souza, mas ainda julga que, em algum ataque que elle projectava contra os rebeldes, cahisse prisioneiro e fosse assassinado. Sobre esta noticia falta confirmação official.

E' de 339:000$000 réis a verba destinada annualmente para custear o rancho das praças dos corpos do exercito.

Pena de morte

Está restabelecido a pena de morte em mais um cantão da Suissa. Em Lucerna foi executado no dia 18 do corrente um assassino italiano, que matára n'uma estrada uma mulher para a roubar.

A pena capital tinha sido ha annos abolida na Suissa, mais tarde, porém, deu-se aos cantões a faculdade de a restabelecerem. E quasi todos a tem restabelecido.

Foram supprimidos 33 logares de distribuidores supranumerarios de diversos concelhos, visto os nomeados não terem tomado posse.

Houve hontem na real capella da Universidade a festividade da Annunciação de Nossa Senhora, subindo á tribuna sagrada o illustre lente da faculdade de theologia sr. dr. Francisco Martins.

O sr. conselheiro Dias Ferreira acaba de ser nomeado pela academia de jurisprudencia hespanhola presidente honorario do congresso juridico—Iberico-americano.

Falleceu na sua quinta da Machada, suburbios de Coimbra, o antigo tabellião de notas, interino, o sr. Antonio Maria de Oveira Padua.

A toda a familia do finado, especialmente a seu sobrinho o sr. Francisco José Gonçalves de Lemos, enviamos os nossos sotimentos.

Febre amarella

Em Fortaleza, Bahia e Victoria (Brazil) a febre amarella está fazendo grandes estragos Em Itinha é enorme o numero de victimas. Em Campinas tambem a terrivel enfermidade tomou o coracter assustador, sendo quasi todos os casos fataes. A população abandona aterrorisada a cidade e os collegios estão fechados.

As exequias que o partido regenerador de Lisboa manda celebrar pelo conselheiro Lopo Vaz, verificar-se-hão na egreja da Estrella a 21 de abril.

NO PARLAMENTO

Na camara dos dignos pares ante-hontem nada importante.

O sr. marquez de Vallada desejou saber o accordo feito com os credores extrangeiros, mas o sr. ministro da marinha disse que não convinha por ora dizer nada. Segredo da abelha, que dá logar a boatos peores do que a realidade.

Foram enviadas á mesa duas representações.

Na ordem do dia discussão das pautas.

—Na camara dos srs. deputados o sr. Francisco Mattoso, Manoel Arriaga, e Eduardo d'Abreu declararam que se estivessem na sessão anterior, se teriam associado á manifestação de sentimento pela morte do conselheiro Lopo Vaz.

O segundo remetteu para a mesa uma representação em que Eduardo Maya lembra varios alvitres para resolver a crise economica.

O sr. Fuschini annunciou uma interpellação ao governo sobre a interpretação e execução da portaria de 26 de dezembro, que mandou syndicar dos actos da *Liga Liberal,* e pediu que se publicasse a syndicancia feita.

O sr. Luciano Cordeiro apresentou uma representação de muitos agricultores contra o projecto de tribulação do alcool.

O sr. Christovão Ayres tambem fez um elogio ao fallecido Lopo Vaz (depois de morto todos o acham bom!), e apresentou o parecer sobre um projecto de contagem de serviços no exercito.

O sr. Brandão explicou a sua attitude parlamentar para com o exercito, e disse a razão porque não chamava aos tribunaes o auctor de um artigo da *Gazeta de Portugal* em que essa attitude era censurada.

O sr. Christovão Ayres disse que assumia a responsabilidade do dito artigo.

Foram em seguida approvados tres projectos insignificantes.

O sr. Castro Mattoso referiu irregularidades das guias de transito do caminho de ferro, passadas em Coimbra, e pediu providencias.

Tambem disse que a mesa da irmandade da Rainha Santa Izabel pediu ao governo a restituição de valores de bens que eram d'ella, e de que o governo se apossou como sendo do convento de Santa Clara, e pediu que se désse solução a essa pendencia.

Ainda pediu que se estabelecesse o pharol de Aveiro, visto estarem os aparelhos comprados e a estragar-se n'aquella cidade dentro dos caixotes.

Continuou depois em discussão a lei de meios, fallando o sr. Eduardo de Abreu largamente.

Ante-hontem o sr. Bernardino Pinheiro apresentou e justificou varias representações de camaras municipaes, pedindo auctorisação para desviarem do fundo de viação quantias para outras obras.

O sr. Ferreira d'Almeida disse que as companhias coloniaes não satisfariam ao fim que se tinha em vista; e referindo se a uma phrase do sr. Bocage, que classificara a venda de Moçambique como *elixir*, affirmou que seria esse o modo de endireitar de uma vez as nossas finanças; e de colonisar bem Angola, que constitue um imperio colonial superior ao da Hespanha.

O sr João de Paiva e Adriano Monteiro apresentaram projectos de auctorisação á camaras, para desviarem para obras parte dos respectivos fundos de viação.

Na ordem do dia continuou a discussão da lei de meios, fallando o sr. Carrilho, a respondendo-lhe o sr. Eduardo d'Abreu.

O sr. conselheiro Barjona de Freitas, mudou o seu escriptorio de advogado aonde continua a dar consultas, para a rua do Ferregial de Baixo, esquina da rua do Alecrim, em Lisboa.

Falleceu no hospital de Loanda, Eduardo Correia, ex-musico de infanteria 10, e um dos revoltosos de 31 de janeiro.

Fôra elle quem arvorára nos paços do concelho a bandeira republicana.

SAGRAÇÃO DE UM BISPO

Effectua-se ámanhã em Braga a sagração do bispo de Angra. A este respeito escrevem d'aquella cidade:

E' pelas 10 horas da manhã que, na Sé Primaz, tem começo a pomposa solemnidade da sagração do novo bispo d'Angra, sr. D. Francisco José Ribeiro de Vieira e Brito. E' sagrante o sr. arcebispo primaz, D. Antonio José de Freitas Honorato, e consagrantes D. Manuel, Bispo Conde de Coimbra, e D. José Mariz, Bispo de Bragança.

Serve de mestre de cerimonias o rev. João Vicente da Costa e Silva, abbade da Sé, e padre Luiz Gomes.

O templo é dividido desde os arcos junto aos coretos até á capella-mór. N'esse recinto só é permittida a entrada ás pessoas munidas de bilhetes que lhes serão dados na sachristia. Não ha convites officiaes. A armação do templo foi confiada ao armador José Pereira da Cunha, sob a direcção do digno conego João Nunes da Costa, e dizem-nos ser d'um bello effeito. A orchestra é da bem conceituada capella dos srs. Esmerizes. Em seguida á cerimonia religiosa vae o novo sagrado acompanhado do sagrante e consagrantes para o seminario, onde será servido um *lunch* pelo Grande Hotel do Bom Jesus.

Em virtude de não haver casa apropriada será limitado o numero de convivas.

Os bispos chegam no sabbado e vão hospedar-se no Paço Archiepiscopal. Espera-se que venham assistir á sagração os pares e deputados das ilhas, assim como o sr. ministro da justiça. E' supprimida a missa de pontifical para evitar mais delongas na solemnidade que apezar d'isso durará tres horas.

A partida do novo bispo é no dia 5 do proximo abril.

Ao acto assistem officialmente as auctoridades ecclesiasticas e o sr. governador civil.

Os fundos portuguezes foram hontem vendidos em Londres a 25,80.

Licenças de justiça

Arnaldo da Cunha Serrão, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Portel, licença por sessenta dias, de que pagou o respectivo emolumento.

Bacharel Antonio Moreira Barrozo, juiz de direito da comarca de Setubal, auctorisação para gosar vinte e um dias de licença anterior.

João da Costa Mascarenhas, idem na comarca do Porto.

Para o posto hippico d'este districto vieram na quarta-feira passada tres cavallos reproductores.

Dinheiro

No vapor *Curitypa* chegaram de Hamburgo mais tres caixas contendo notas do Banco de Portugal do typo de 2$500 réis, no valor ne 700 contos; e do Havre no *San-Paul* vieram 82 caixas com moeda de bronze no valor de 16:000 francos.

Foi aberto concurso documental para o provimento da cadeira d'ensino elementar do sexo masculino do logar do Cellas, d'este concelho, com o ordenado annual de 120$000 réis e respectivas gratificações.

Esteve hontem n'esta cidade o sr. Americo Pinto Guedes, muito habil escrivão de direito da comarca de Penacova, para onde regressou.

Commercio de vinhos

Tem animado na Bairrada e na Beira Alta o commercio de vinhos de primeira effectuando-se vendas para o Porto a Figueira da Foz.

O vinho regula por estes preços: na Bairrada, 25$000 reis a pipa de 540 litros; na Beira Alta, 30$000 a pipa de 600 litros.

Foi hontem numerosa a concorrencia de fieis devotos á egreja da Graça onde se achava em exposição a veneranda imagem do Senhor dos Passos.

Influenza

A *influenza* está fazendo horriveis estragos em Bességes, França. Em uma população de 8:700 almas, estavam 1:137 atacadas da horrivel epidemia.

Fez no domingo passado a sua segunda conferencia quaresmal na Sé Cathedral, o rev.º parocho de Teutugal sr. Julio da Silva Carvalho.

Em sessão da Camara de 16 do corrente, foi nomeada professora de ensino elementar para a freguezia de Antanhol a sr.ª D. Maria de Nazareth Paula, natural de Torres Novas.

Consta-nos que foi muito acertada a nomeação, porque esta senhora, reune qualidades de muito merecimento.

Macrobio

Em Dreznica, districto de Mostar, ha um lavrador chamado Anton Zurith, que á completou 130 annos. Bonita edade!

Na direcção telegrapho postal d'esta cidade esta em deposito um telegramma para o sr. José Zaragosa, desconhecido.

CONCURSOS

Estão abertos:

Na camara municipal de Villa Franca de Xira, provimento de professora da escola mixta da freguezia das Cachoeiras, com o ordenado de 120$000 réis e as gratificações legaes.

—Na camara municipal de Portalegre, provimento das cadeiras de ensino elementar do sexo masculino das freguezias de S. Lourenço, Ribeira de Niza e S Julião, d'este concelho, com o ordenado annual de 120$000 réis a primeira e de 100$000 cada uma das outras, e respectivas gratificações legaes.

—Perante a camara municipal de Constancia provimento da cadeira de ensino elementar e complementar do sexo masculino da freguezia de S. Julião, com o ordenado annual de 200$000 réis e gratificações legaes.

— Na camara municipal de Oliveira do Bairro, provimento do logar de facultativo do partido municipal com séde n'uma das freguezias, Mamarrosa ou Troviscal, com o ordenado annual de 150$000 réis e pulso livre.

—Perante a camara municipal de Aviz, provimento da cadeira de ensino elementar e complementar, da séde do concelho, para o sexo masculino com o vencimento annual de 180$000 réis e gratificações legaes.

No dia 30 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'este districto diversos foros dos concelhos de Coimbra e Soure, pertencentes ao seminario d'esta cidade, confraria do Santissimo Sacramento da freguezia da Gesteira, collegiada de Santa Justa e Hospitaes da Universidade.

Foi aberto concurso para o provimento da egreja parochial de S. João Baptista do Campo do Gerez, concelho de Terras de Bouro, e da de Cedrim, no concelho de Sever do Vouga, diocese de Lamego.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

As Terras do Céo, por Camillo Flammarion, fasciculos 36.

Os Mysterios do Povo, excellente romance por Eugenio Sue, fasciculo n.º 39.

A Agricultura Portugueza, n.º 78 do IV tomo.

A Moda Illustrada, jornal de modas para senhoras e creanças, n.º 315.

Antonio Maria, n.º 344 do VIII anno.

Instituições Christãs, revista quinzenal, n.º 6 da 1.ª serie.

A Estação, jornal illustrado de modas para as familias, n.º 6.

A Terra Illustrada, por Onesime Reclus; fasciculos 96.

O *Instituto*, revista scientifica e litteraria, volume XXXIX, n.º 6.

Portugal Agricola, n.º 8 do 3.º anno.

PELO ESTRANGEIRO

Roma, 24.

O tribunal correcional condemnou os réus Amilcar Cipriani e Palla a 2 annos e 8 mezes de reclusão e 1:500 *liras* de multa; o estudante allemão Komer a 1 anno de prisão, e outros 49 réus a reclusão desde 27 mezes até 25 dias; e apsolveu os 10 restantes accusados.

Paris, 24.

Foi hoje preso um individuo que procurava fazer-se admittir-se como creado n'um circulo aristocratico, afim de poder envenenar as iguarias ou as bebidas.

Rio de Janeiro, 24.

Foi resolvida a ltquidação amigavel do Banco Industriale Mercantil do Rio de Janeiro.

Bombaim, 25

(Serviço da *Agencia Reuter*).—Partiu hontem para Goa o novo governador geral da India portugueza.

Berlim, 24.

E' noticia official que o chanceller Caprivi continúa a ser ministro dos negocios estrangeiros da Prussia, o conde de Eulemburgo é nomeado presidente do conselho de ministros do Estado prussiano, e o dr. Bossc, sub-secretario d'Estado do ministerio da justiça, passa a ministro da instrucção publica.

Washington, 24.

A proposta do addiamento do *bill* sobre a amoedação da prata foi regeitada por 148 votos contra 148. Foi o presidente da camara dos representantes quem com o seu voto pessoal determinou a rejeição da proposta contraria ao *bill*.

Roma, 23.

No julgamento do processo Cipriani acabou hoje a explanação de libello, que concluiu pedindo para os principaes accusados as penas de 5 e de 4 annos de prisão. O accusado Almilcar Cipriani renunciou defender-se, e o seu advogado desistiu da palavra.

Berlim, 23.

Segundo consta á *Berliner Tageblatt* o imperador Guilherme soffre d'um emphysema pulmonar.

Paris, 24.

Diz o *Jornal dos Debates* que a policia descobriu um grupo de anarchistas o qual tinha resolvido proceder por meio de venenos; foram por isso presos 3 individuos, e enviados ao laboratorio municipal os productos que elles fabricavam.

O prefeito de policia expediu telegrammas em todas as direcções, ordenando ás auctoridades que prendam o auctor da explosão occorrida em 11 d'este mez no predio do «boulevard» de S. Germano, um tal Revachol, operario tintureiro.

Paris, 24

Segue-se activamente o rasto do tintureiro Ravachol, e a sua prisão parece estar imminente.

Berlim, 23.

Suppõe-se que será nomeado chanceller do Imperio o conde de Eulemburgo. Espera-se que a crise fique esta noite resolvida.

Londres, 24.

A camara dos communs rejeitou por 272 votos contra 112 o projecto de lei que tendia a limitar o dia de trabalho dos menores a 8 horas.

New-York, 24.

Diz um telegramma de San Salvador para o *New York Herald*, que descarrilou em Eousonate o comboio do caminho de ferro de Acojutla, morrendo no desaetre 13 pessoas ficando feridas 30.

Paris, 24.

O sr. Ribot, ministro dos negocios estrangeiros, communicou á embaixada britannica os resultados do inquerito relativo aos irmãos Purdie, que ha pouco foram presos em Paris como suspeitos de furto. O inquerito demonstra que a policia parisiense não teve culpa alguma na prisão dos dois inglezes, e portanto não se lhes deve nenhuma reparação nem desculpa.

Londres, 24.

Repetiram-se as desordens nas minas de Jebburn, no condado de Durham. Hontem á noite um grande magote de mineiros fez estragos em varias casas de empregados das minas, dispersando-se depois.

Mercado de Coimbra

Os preços correntes dos cereaes no mercado d'esta cidade são actualmente os seguintes:

Milho branco		440
» amarello		460
Trigo branco		560
» tremez		630
Feijão branco		580
» vermelho		600
» rajado		450
» frade		560
Grão de bico		570
Cevada		270
Centeio		430
Batata	(15 kilos)	280
Azeite	(10 litros)	2$380

COMMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 26 DE FEVEREIRO

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque e commendador Magalhães Ferraz, e dr. Manso Preto.

Lida e aprovada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Tendo a camara municipal de Penacova deliberado em sessão de 15 de fevereiro que dois dos seus vereadores marcassem o alinhamento requerido por João Maria de Figueiredo, de Lorvão, resolveu recommendar á mesma camara que resolve a este respeito, depois de prestadas as informações por aquelles dois vogaes, visto não poder delegar-lhes as suas attribuições.

—Resolveu, nos termos dos artigos 118 n.º 20.º e 121.º § 2.º do Codigo Administrativo, declarar á camara de Penella que não suspende a sua deliberação de 19 do corrente, relativa á acquisição gratuita de 12 metros de terreno que lhe cedeu, nos Carvalhaes, José Rodrigues Talliscas, em virtude do alinhamento d'uma sua propriedade.

—Resolveu ouvir o sr. director do hospicio a respeito do requerimento de Joaquina da Costa e seu marido José dos Santos, de Montemór-o-Velho, e de Anna de Jesus, solteira, d'Oliveira do Hospital, residente na rua das Flores, freguezia da Sé Cathedral, d'esta cidade, pedindo subsidio de lactação.

—Resolveu indeferir o requerimento de Maria Bernardina, da freguezia do Espinhal, concelho de Penella, pedindo subsidio de actação.

—Mandou entregar ao sr. director do hocpicio a quantia de 500$000 réis, para pagamento do despezas com o custeamento de obras do hospicio.

SESSÃO DE 2 DE MARÇO

Presentes á sessão os vogaes da sessão anterior.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu representar novamente ao governo, pedindo seja concedida á junta geral a parte do extincto convento de Cellas, confinante com o dormitorio novo, que ha tempos foi retirada da praça, compromettendo-se a commissão a conservar e a melhorar o claustro e os objectos d'arte que elle contém.

Não tendo algumas camaras apresentado ainda os seus orçamentos para o anno corrente, resolveu recommendar-lhes não demorem por mais tempo o cumprimento d'aquelle dever.

—Resolveu, nos termos dos artigos 118.º n.º 23.º e 121.º § 2.º do Codigo Administrativo, declarar á camara da Louzã que não suspende a sua deliberação de 15 de fevereiro, permittindo a Antonio Ferreira, do casal do Espirito Santo, fazer um cano subterraneo na estrada municipal, para conducção d'agua de rega.

—Tendo a camara municipal de Montemór-o Velho deliberado em sessão de 23 de janeiro, representar ao governo ácerca da lei do recrutamento, e não sendo este assumpto da competencia da camara, resolveu recommendar-lhe o exacto cumprimento do § unico do artigo 115.º do Codigo Administrativo.

Sendo presente o projecto de regulamento de serviços dependentes da secretaria da camara municipal do concelho de Taboa, de 20 de fevereiro, resolveu lembrar á mesma camara a conveniencia de modificar alguns artigos do projecto.

—Resolveu ouvir o sr. director do hospicio ácerca do requerimento de Joaquina do Carmo, solteira, do logar de Catarruchos, freguezia de Arazede, concelho de Montemór-o-Velho, pedindo subsidio de lactação.

— Resolveu convidar os srs. juiz de direito e delegado do procurador regio d'esta comarca, a irem com a commissão districtal no dia e hora que suas ex.as indicarem, examinar as obras que se andam fazendo na cadeia, e combinar as que deverão fazer-se nos limites do orçamento do anno corrente.

—Resolveu em vista dos esclarecimentos dados pela camara de Penella, com respeito ao seu orçamento ordinario para o anno corrente, suspenso por deliberação de 16 de fevereiro ultimo, recommendar-lhe que o reforme nos termos constantes do respectivo accordão.

Mandaram-se passar diversas ordens de pagamento.

ANNUNCIOS

Camara Municipal de Coimbra

Voltam de novo á praça, no dia 6 do proximo mez d'abril, os lotes de terreno na quinta de Santa Cruz, abaixo mencionados:

Entre a rua n.º 10 e a de Sá da Bandeira

Lote n.º 26.

Ao norte da rua n.º 10

Lotes n.os 36—38—39 e 40.

Rua n.º 8 (lado norte)

Lotes n.os 63—64—65 e 66.

Entre as ruas de Thomar e a projetada para as escadas do Castello

Lotes f—i—k—l; sendo este ultimo na rua de Castro Mattoso, junto ás escadas.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 26 de março de 1892.

O secretario da camara,

Adelino Augusto Vieira.

11

EDITAL

Dr. Bernardo de Albuquerque e Amaral, lente cathedratico da faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, e presidente da Commissão Executiva da Junta Geral d'este districto:

Faço saber que em conformidade do art.º 83.º do Codigo Administrativo, estará patente na sala das sessões da Commissão districtal, no edificio do Governo Civil, por espaço de 8 dias a principiar em 30 do corrente, a conta da gerencia districtal relativa ao anno civil de 1891, pelo que convido todos os eleitores do districto a irem ali examinar a dita conta e apresentar por escripto, dentro do referido praso, qualquer reclamação ou declaração que tiverem por conveniente fazer.

Coimbra, sala das sessões da Commissão Districtal, 22 de março de 1892.

O Presidente,

Bernardo de Albuquerque e Amaral.

10

Innocencia & Sobrinho

RUA DE FERREIRA BORGES, N.os 91 A 97

COIMBRA

Grande quantidade de amendoa, doces e mercearia—para revender grandes abatimentos.

Manda-se pelo correio tabellas de preços. 9

TRENS D'ALUGUER

A. S. NATIVIDADE faz publico que tem no seu estabelecimento para vender, um landaunet quasi novo, e um phaiton novo, que pódem ser puchados por um ou dois cavallos.

Assim como tem um cavallo de cavallaria, e outros que pucham só ou de parelha que se vendem por preços commodos.

Participa ao respeitavel publico que continua a ter os seus trens d'aluguer, ao fundo do Caes das Ameias, no pavimento inferior da photographia do sr. José Maria dos Santos, onde pódem ser pedidos a qualquer hora do dia ou da noite. 8

RHEUMATISMO

E DORES NEVRALGICAS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONCEDIDO PELO GOVERNO

NOVO PROCESSO DE FABRICO DO

OLEO DE MENDRO

THEREBENTHINADO

COMPOSTO

INVENÇÃO DE JOÃO NUNES D'ALMEIDA

ESPECIFICO PRECIOSO CONTRA O RHEUMATISMO E DORES NEVRALGICAS

Premiado com a maior recompensa concedida a MEDALHA DE OURO, na Exposição Internacional de Pau (França) 1891.

Preço de cada frasco, 1$000 réis. Pelo correio accresce o porte de 200 réis.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito exclusivo em Coimbra

DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — RUA DE MONT'ARROIO — 33

7

BANDEIRAS

Balões Venezianos e aereostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA & C.ª

72—RUA DA SOPHIA—72

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todos as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga—Coimbra.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÈDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:200:000$000 — FUNDO DE RESERVA Rs. 80:000$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contar avaria grossa e particular.

3

DIPLOMA

FORÇA, VIDA, SAUDE

DE OURO

PARA TODOS, PELO USO DA

BATERIA ELECTRO-MAGNETICA

de **PAUL DE BOYÉRES,** *que*

restabelece logo todas as funcções do organismo geral, equilibrando o systema nervoso e a regular circulação do sangue.

O MAIS CURATIVO E contra as **INFLUENZA** Rheumatismo, nevralgia, anemia e todas as



EFFICAZ PRESERVATIVO affecções de **OU GRIPPE** lymphatismo, affecções agudas e nervosas

(Mais de 100:000 attestados)

Vende-se nos escriptorios dos unicos concessionarios em Portugal

J. DE BAERÉ & C.ª

PORTO—308, RUA FORMOSA, 1.º—PORTO

E no deposito, Pharmacia Henriques, praça da Batalha

PREÇO 1$200 REIS

Pelo correio, mais 60 réis para encommenda

Praça de Touros

O antigo proprietario da praça de Touros, sita á Azinhaga dos Lazaros, não podendo em consequencia dos seus affazeres estar á testa d'ella, vende ou dá sociedade a qualquer pessoa que queira entrar n'este contracto.

Na casa do annunciante na Feira dos estudantes se tracta. 5



VELOCIPEDES E BICYCLETAS

Vendem-se e alugam-se a preços commodos no deposito de machinas *Singer*

DE

J. L. Martins de Araujo

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92

Reunido a este deposito se encontra sempre grande sortido em camisas, ceroulas e gravatas, chalaria e roupas bordadas para senhora.

PREÇOS FIXOS 4

Casas para arrendar

Uma, no Bairro de S. Francisco, estrada de Condeixa, com quintal e agua e muitas commodidades, mesmo para familia numerosa. 1

CONHECIMENTOS UTEIS

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

LINHA DA BEIRA BAIXA

Desde 2 d'abril proximo futuro recomeça o serviço dos comboios correios n.º 45 B. que parte de Abrantes ás 12 horas e 45 minutos da noite e chega á Covilhã ás 8 horas e 35 minutos da manhã e n.º 46 que parte da Covilhã ás 3 horas e 45 minutos da tarde e chega a Abrantes ás 11 horas e 5 minutos da noite, que se achava suspenso segundo o Aviso ao Publico n.º 361 B de 25 Novembro 1891 que pelo presente fica annullado.

O director geral da companhia,

M. Affonso d'Espregueira.

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

INTERRUPÇÕES NAS LINHAS HESPANHOLAS

As interrupções que actualmente existem nas linhas hespanholas são as seguintes:

Linha de Zafra a Huelva. Acceitam-se mercadorias de todas as classes pelo entroncamento de Zafra até Almonaster e pelo de Huelva até Gil Marquez.

Os passageiros dos comboios correios bem como suas bagagens, têem trasbordo.

Linha dos Andaluzes—Entroncamento de Cordova. Interrompida as communicações entre Cordova (Cercadilla) e Talchillon. Não se admittem passageiros nem expedições para mais alem de Cordova Fica exceptuada a linha de Belmez a Cordova que está livre.

Linha de Madrid a Cordova. Interrompido todo o serviço para as estações de Espeluz a Cordova.

Linha de Madrid Sevilha. Por Tocina, não se admittem passageiros nem mercadorias. Por Merida, admittem-se passageiros e mercadorias até Villa Nueva e Alcolea.

As demais linhas acham-se livres.

Pelo presente annullam-se e substituem-se todos os avisos anteriormente feitos sobre interrupções nas linhas hespanholas.

Lisboa, 23 de março de 1892.

O director geral da companhia,

M. Affonso d'Espregueira.

TABELLA

QUE INDICA

O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO

POR

ANTONIO NUNES CORREIA

Preço 200 réis

Vende-se em Coimbra, na antiga loja de mercearia de Antonio Nunes Corrêa, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

34 — PRAÇA 8 DE MAIO — 38

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Cada fasciculo de 32 paginas (formato grande) 60 réis.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA SENHORAS

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Preços: 1 anno 4$000 réis — 6 mezes 2$100—Numero avulso 200 réis.

LUGAN & GENELIOUX

Successores de Ernesto Chardron

PORTO

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:762 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA 30 DE MARÇO DE 1892 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

O SR. OLIVEIRA MONTEIRO

O illustre presidente da camara municipal do Porto, acaba de publicar em varios jornaes, uma carta explicativa do seu procedimento, defendendo-se de accusações calumniosas com que se tem pretendido macular o seu credito e o seu nome, com relação a negocios da camara e dos Bancos do Porto, em que s. ex.ª tem tomado parte activa.

Como sempre temos sido e somos ainda, contra os processos politicos difamatorios dos homens publicos do paiz, *processos* infamantes que tanto tem concorrido para o descredito geral, decadencia e falta de confiança, em tudo e todos, de que tem sido victimas muitos dos nossos principaes estadistas, parlamentares, e membros da imprensa, não podemos appoiar por fórma alguma o que se está passando de accintoso e pouco correcto, n'uma guerra antipathica e desmoralisadora, acompanhando a jacobinagem desenfreada na sua repugnante propaganda de descredito.

Bem bastam já, infelizmente, os motivos mais ou menos verdadeiros que possa haver de queixa e razão, contra tantos nomes que para ahi andam envolvidos na onda de discussões apaixonadas e violentas, com que se pretende desvairar a opinião publica, querendo-lhes fazer ver em tudo e todos, ladrões e falsarios, os unicos causadores da ruina do paiz, para que muito propositadamente se estejam a inventar pretextos para aggressões e descreditos, de maneira tão inconveniente como perigosa.

Parece incrivel que tal esteja succedendo no melindroso momento actual, que a todos impõe, mais do que nunca, prudencia e sensatez na maneira de querer dirigir e apreciar as opiniões e os homens.

Não queremos defender, que nunca aqui o fizemos, erros, faltas graves, e ainda menos crimes se os ha, mas revoltamo-nos como sempre o temos feito, contra o systhema abjecto e inadmissivel das difamações á *outrance*, das accusações violentas e apaixonadas, sem reservas nem provas, contra a honra e a reputação de quem quer que seja que tenha mantido um nome respeitado, quer como particular quer como homem publico.

Estamos no nosso posto, e com as nossas velhas ideias, que ainda não mudaram, por terem mudado os tempos.

Foi n'este mesmo logar, que combatemos forte e desinteressadamente as denodadas campanhas da difamação contra alguns homens eminentes do partido progressista, de que hoje se parecem esquecer alguns nossos collegas...

Pois bom seria que *ninguem* se esquecesse dos tristes resultados d'essas negregadas campanhas do descredito, lembrando-se, como os factos tanto o tem provado, que da calumnia sempre fica alguma coisa.

Mas parece que todos andam esquecidos e dementados, tão rijo é o vendaval de insania que está dominando este malfadado paiz!...

E para que o publico melhor conheça e avalie o documento a que acima nos referimos, escripto pelo sr. dr. Oliveira Monteiro, passamos a transcrevel-o na sua integra, que é do theor seguinte:

«*Sr. Redactor*.—Apoz umas mal disfarçadas insinuações, publicadas, que me consta, pelo *Seculo* e *Novidades* e reproduzidas pela *Voz Publica* e *Portugueza*, o jornal *A Vanguarda*, cuja leitura, mercê d'um amigo, só pude fazer hontem á noite, precisou os factos que me são attribuidos, e declarou claro e completo o meu nome.

Diz o dito jornal que, quando se pronunciou a derrocada a que estavam sujeitas as casas bancarias d'esta cidade, eu quiz levantar dos bancos depositos no valor de 150 contos que ali tinha.

Que, não havendo dinheiro, eu fizera depositar nos mesmos bancos duzentos contos de que a camara dispunha, e conseguira assim levantar os meus capitaes particulares.

O jornal *A Vanguarda* será immediatamente chamado a responsabilidade da diffamação calumniosa que me fez.

Aos homens de bem a quem deve satisfação pelos meus actos, offereço as seguintes explicações, emprasando, seja quem fôr, a que desminta a sua veracidade:

Nunca tive, nem tenho, deposito algum, á ordem ou a praso, nos bancos do Porto que suspenderam pagamentos. Ha annos que deposito exclusivamente no Banco Portuguez as minhas disponibilidades; lá conservo um pequeno deposito á ordem, e um outro a praso.

Este banco tem, até hoje, satisfeito os seus compromissos, como o prova o pagamento d'um cheque da camara municipal do Porto, feito ha poucos dias, e no valor de cincoenta contos de réis.

O ultimo deposito da camara municipal do Porto nos bancos d'esta cidade teve logar no dia 31 de dezembro proximo passado, epoca em que todos os bancos satisfaziam os seus compromissos.

O movimento dos depositos está por completo dependente do presidente da camara não podendo sair nem entrar qualquer quantia sem a sua assignatura.

Desde a abertura das camaras, 2 de janeiro, que não exerço as funcções de presidente da camara do Porto.

A outros boatos absurdos e inverosimeis, que por ahi correm a meu respeito, e que dão a medida da boa vontade que me dispensam os que se julgam feridos nos seus interesses ou ambições, não respondo nem responderei.

Pela publicação immediata d'estas linhas ficar-lhe-ha muito obrigado o de v. etc.

Porto, 26 de março de 1892.

Antonio d'Oliveira Monteiro.»

O governo conta poder fechar o parlamento no dia 2 d'abril.

Pelo ministerio das obras publicas foi ordenado que a extensão total da 1.ª e 2.ª secções do caminho de ferro da Beira Baixa, comprehendidas entre os eixos da estação de Abrantes e da Covilhã, seja fixada em 165:085 metros.

DEPOIS DE MORTO...

Notaram varios jornaes que a missa que o dr. Santos Viegas, prior dos Martyres em Lisboa, celebrou por alma de Lopo Vaz, apesar de precedida de muitos annuncios, fôra muito pouco concorrida, chegando um dos periodicos a dizer que só foram assistir a ella seis amigos do illustre finado.

Se em logar de morrer, elle se retirasse á vida particular ou fosse um homem de politica severa que não désse empregos ou facilitasse negocios, o abandono e o esquecimento seriam os mesmos, ou peiores, porque desfechariam ás vezes em maledicencia.

Bem dizia Lamartine: —*quanto mais conheço os homens, mais estimo os cães*.

OLIVEIRA MATTOS

Partiu hontem para a capital aonde se demorará poucos dias, o nosso presado amigo e director politico, sr. Oliveira Mattos.

Celebrou-se no domingo na Sé Cathedral de Braga a pomposa ceremonia da sagração do bispo de Angra. Foi celebrante o sr. arcebispo de Braga, assistindo á ceremonia os respeitaveis bispos de Coimbra e Bragança, e todas as dignidades capitulares da Sé, e as pessoas da primeira sociedade bracarense.

E' esperado em Lisboa o sr. dr. Alfredo Lello, secretario geral do governo de Moçambique.

OPERARIOS SEM TRABALHO

UMA IDEIA

O sr. presidente do conselho disse em pleno parlamento ha seis ou oito dias que o governo daria trabalho a quem o não tivesse.

Succede porém que se apresentam diariamente centenas e centenas de artifices e trabalhadores no governo civil da capital a pedir guias para irem para differentes obras em projecto, e grande parte d'elles são despedidos dizendo-se lhes que não ha onde trabalharem.

Eis o resultado de declarações impensadas.

Se o governo não tem dinheiro para pagar, para que falla em trabalhos a dar que fazer?

Falta de obras não tem: só nas reparações de estradas mesmo proximamente a Lisboa, podia empregar muitos centos de operarios; e nas reparações de edificios, ou acabamento de obras interrompidas e algumas urgentes, poderia empregar algumas centenas de artifices.

Mas se não tem dinheiro, para que promette?...

E' para irritar os operarios com desenganos successivos, depois de dias e dias de espera á porta do governo civil de Lisboa?...

Porque não usa da sua influencia para que se organise rapidamente uma companhia que construa casas commodas nos sitios proprios da capital, para alojamento de familias pouco abastadas?

Porque não convida alguns capitalistas a dar esse destino aos seus capitaes, em logar de os terem aferrolhados ou empregados em papeis, propondo em côrtes uma lei que isente de contribuição predial e de renda de casas por 10 annos as casas n'aquellas condicções, que se construirem no anno corrente e no proximo?

Em quanto não acharem collocação n'outras occupações muitos milhares de braços que foram distrahidos da agricultura para as obras urbanas pelo attractivo de elevados salarios, é indispensavel por meios indirectos promover a continuação d'algumas d'essas obras.

Casas aparatosas e de rendas caras ha mais do que são precisas em Lisboa e Porto na epoca presente; e tanto que no Porto ha mais de 400 casas com escriptos na cidade: as familias cujos rendimentos são affectados pelos novos impostos e pelas crises monetaria, industrial e commercial, fogem das cidades para as aldeias, para as suas terras, onde a vida é mais barata.

Mas casas para familias pobres, commodas e de renda barata, faltam ainda em Lisboa e Porto para muitos milhares de habitantes. Capitaes para as emprezas constructoras tambem não faltam, servindo lhes de garantia as proprias casas.

Promovam-se pois, por uma concessão de previlegio temporario, essas construcções, e assim se dará trabalho aos artifices que realmente carecem d'elle para viverem, e são d'aquellas duas cidades ou de perto.

Os das provincias mande-os o governo para as suas terras, que não lhes falta lá trabalho.

A REVOLTA NA ZAMBEZIA

Segundo telegramma official recebido hontem no ministerio da marinha, consta que os indigenas que se preparavam para atacar Quelimane foram derrotados, sendo mettidas no fundo as almadias em que eram transportados grande numero d'elles. Parece que a derrota foi geral, podendo Quelimane considerar se livre de qualquer ataque, e que ha probabilidades de se restabelecer em breve a ordem e tranquillidade na Zambezia.

Partiu na segunda-feira para Paris no *sud express* o sr. conselheiro Emygdio Navarro, que vae assumir o seu cargo de ministro de Portugal.

O MONDEGO

São enormes os prejuizos causados pelas inundações das ultimas cheias. O Mondego, n'uma corrente caudalosa e devastadora, como ha muitos annos se não via, tem arrombado as motas das suas marginaes, metendo quantidades de areia em muitas propriedades, o que as damnifica de tal forma que são incalculaveis os grandes desastres que ha a lamentar.

Consta-nos que os proprietarios e rendeiros dos predios deteriorados, para o que concorreu principalmente o mau estado em que se acha a canalisação do rio, ha muito abandonada, vão promover um grande comicio, para se representar ao governo pedindo immediatas providencias contra o condemnavel desleixo a que se tem abandonado as obras do Mondego.

Tem muita razão os prejudicados, que são muitos, e é de esperar que o governo os attenda como deve e não póde deixar de ser.

Os fundos portuguezes foram hontem vendidos em Londres a 25,75.

Esteve de passagem n'esta cidade regressando hontem á capital, o sr. dr. Correia Barata, lente de philosophia da Universidade.

REGIMENTO 23

Corre com insistencia a noticia, já confirmada em jornaes da capital, que o regimento de infanteria 23 será transferido para o Porto, vindo para aqui um destacamento de 100 praças de infanteria 14 (de Vizeu) e um esquadrão de 150 cavallos em compensação.

Não nos faltava ver mais nada!

Mudou-se a coudelaria da Escola Central d'Agricultura, d'esta cidade, para Santarem, *por não haver pastos* para os cavallos: agora deve mudar-se *pela mesma razão* para aqui, uma força de 150 cavallarias!

Do Porto foi restituido a Penafiel o regimento que ali estaciona, por ser indispensavel n'aquella região *revolucionaria* (!) e por não haver no Porto quartel onde o alojar: agora *pelas mesmas razões* deve tirar-se de Coimbra o regimento, e mandal-o para um barracão do Porto.

Desguarneçam Coimbra, e depois veremos como as coisas correm...

A cavallaria posta na Escola Central, sem pastos, deve ficar *fresca e barata:* os officiaes superiores e inferiores alojados na cidade, porque lá não ha quartel nem casas, os cavallos na cavallariça, a tres kilometros de distancia! Deve ser muito commodo e ao mesmo tempo muito conveniente á disciplina!

Pedimos licença ao sr. ministro da guerra para lhe dizer, que antes de executar semelhante plano, se acaso o tem, se lembre que Coimbra é a terceira cidade do reino para todos os effeitos, mesmo para os da mina contra as instituições; e que n'um centro como este não se póde dispensar um regimento, e seria uma violencia para o 23 transferil-o para outra parte.

Ficamos hoje por aqui.

BOA RESOLUÇÃO

A benemerita mesa da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, resolveu a pedido do sr. dr. João Correia Ayres de Campos, presidente da mesa do Asylo da Mendicidade, conceder gratuitamente da sua pharmacia os remedios necessarios para tractamento dos asylados.

Bem hajam todos!...

Segue amanhã para Lisboa, a passar o resto da estação invernosa, a ex.ma sr.a D. Emilia Barata Pereira Coutinho, acompanhada de sua filha a ex.ma sr.a D. Conceição Barata.

AO SR. COMMISSARIO DE POLICIA

Pedimos a s. ex.a que se digne mandar policiar com rigorosa vigilancia as visinhanças do muro da *Couraça de Lisboa*, na parte em que os vandalos arrancaram a cantaria, para evitar que sejam arremessadas pedras, como tem succedido nos ultimos dias e noites, sobre os quintaes e telhados da rua da Alegria.

São muitas as queixas contra os garotos de todas as especies e edades, que muito impunemente se entretem em tal *divertimento*, com grave risco dos habitantes da referida rua.

Por certo que a illustre camara municipal não deixará de proceder com a urgencia que o caso pede aos reparos indispensaveis, entretanto cumpre á policia evitar pelo seu zelo e vigilancia algum desastre maior que possa acontecer, continuando o vandalismo selvagem de quem nada se importa com a vida e propriedade alheia.

Esperamos ser attendidos n'este justissimo pedido em que somos interpretes dos moradores da Alegria, que com razão se queixam amargamente.

A venda dos bilhetes circulatorios em Portugal, Hespanha e França, é supprimida de sexta-feira proxima em diante.

INSPECTOR DAS ESCOLAS

Acaba de pedir a sua exoneração de inspector das Escolas industriaes do Norte, o sr. Joaquim de Vasconcellos.

Como é sabido foi mandada fazer ha pouco uma syndicancia á inspectoria do Porto, motivada por queixas de professores denunciando irregularidades.

Os resultados da syndicancia ainda não são conhecidos, regressando ha dias a Lisboa o syndicante sr. dr. Tello.

Entretanto o sr. Vasconcellos antecipou-se a pedir a sua exoneração, que de certo lhe não será negada.

No Porto foram presos dois individuos que tentaram embarcar clandestinamente para o Brazil. Um d'elles é desertor do exercito.

A folha official publicou a relação das importancias entregues a corporações pias e de beneficencia, no mez de julho de 1891, em cumprimento da portaria de 14 de maio de 1873. As corporações pertencentes a este districto são as seguintes:

Districto de Coimbra—Cabido da Sé de Coimbra, 1:400$000; camara municipal da Louzã, 300$000; camara municipal de Miranda do Corvo, 100$000; camara municipal de Soure, 100$000; confraria do Santissimo de Ourentã, 50$000; confraria do Santissimo de Samuel, 700$000; confraria do Santissimo de Verride, 50$000; junta de parochia de Vil de Mattos, 50$000; Ordem Terceira de S. Francisco de Soure, 50$000; Seminario de Coimbra, 200$000.

Falleceu em Lisboa o sr. dr. José Ildefonso Pereira de Carvalho, illustre desembargador da Relação, e um cavalheiro muito estimado e respeitadissimo, pelo seu caracter e merecimentos.

A seus irmãos, os srs. drs. Jacinto Pereira de Carvalho, d'esta cidade, e Antonio Pereira de Carvalho, de Lisboa, bem como á desolada familia do finado, enviamos sentidos pezames.

A RECITA DOS QUINTANISTAS

Realisou-se no sabbado passado a 2.ª recita do curso do quinto anno juridico, a tradiccional recita e festa de despedida.

A primeira, parece haver tido logar na noite de quinta-feira, da mesma semana.

Sentimos nada poder dizer, nem dos meritos da peça, nem do seu desempenho nem do theatro, fazendo a costumada *reportage* dos espectaculos, porque a nenhum tivemos a honra de assistir.

Para o primeiro e principal, não se recebeu n'esta redacção convite ou bilhete algum!

Ao segundo não podemos ir, agradecendo ainda assim, o bilhete que nos foi enviado.

Na noute de sexta-feira para sabbado sentiu-se em Vigo um ligeiro tremor de terra, durando as oscillações dous segundos.

DONATIVO IMPORTANTE

O sr. dr. João Correa Ayres de Campos, presidente da mesa administrativa do Asylo de Mendicidade, de Coimbra, doou a este estabelecimento dez contos de réis de inscripções, que já lhe averbou.

Actos d'esta ordem apontam-se apenas á admiração publica, e não se elogiam, porque não ha palavras que bastem.

Admiração?.. tambem não dizemos bem; porque quem conhece a philantropia do sr. dr. Ayres de Campos, e as tradicções que lhe vem de seu nunca esquecido pae, não admira o seu generoso procedimento.

Só a satisfação intima de sua bondosa alma e a consolação que sentem os infelizes que a sua caridade soccorrem, podem servir-lhe de galardão.

Deus derrame sobre sua querida Esposa e filhinhos a saude e a felicidade em recompensa do bem que faz!

Diz o jornal inglez *Truth* que a condessa d'Eu entrou em accordo com o governo do Brazil para tomar posse dos bens de D. Pedro II.

CARNE BARATA

Se pensam que é já reclamo para algum talho que descesse o preço á carne, enganam se: é apenas uma esperança mui vaga.

O governo inglez, diz um telegramma de Londres em 26 do corrente, publicou na *Gazeta Official* um decreto prohibindo a importação de gados procedentes de Hespanha, Portugal, Suecia, Noruega.

Ora como a exportação dos nossos bois gordos, é quasi exclusivamente feita para Inglaterra, é claro que o preço do gado vae abaixar e em consequencia devia descer o preço da carne nos talhos.

Descerá?...

Os marchantes formam uma classe pouco numerosa, e por isso de facil conluio: e è provavel que não sugeitem a sua mercadoria á variação dos preços do mercado das rezes.

Mas os consumidores teem um meio de os fazer capitular, que é arranjarem cooperativas, que já estão dando excellentes resultados na acquisição de outros artigos de consummo directo.

Cooperativas no caso, e deixem lá os marchantes governar nos seus talhos á vontade.

No dia 1 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'este districto diversos foros do concelho de Coimbra, Soure e Montemor-o-Velho.

VIDEIRAS AMERICANAS

Em portaria publicada no *Diario do Governo* de sabbado passado determinou-se que no proximo anno economico de 1892 93 sejam as verbas á que se refere o artigo 8 da carta de lei de 13 de julho de 1889 e o decreto de 20 de agosto de 1891, applicadas a compra de plantas de videiras americanas de producção nacional, para serem distribuidas aos viticultores nos termos do mesmo artigo, devendo essa acquisição ser feita mediante concurso publico na conformidade da lei.

Só o remanescente das referidas verbas, que não possa ter applicação no paiz por falta de offertas sufficientes, é que poderá ser destinado á compra de plantas nos viveiros estrangeiros pela fórma que fôr julgada mais conveniente ao estado.

Louvamos o governo por esta patriotica resolução.

Acha-se bastante doente guardando o leito, o sr. Manoel d'Almeida Cabral, antigo vereador da camara, e proprietario da acreditada livraria Cabral, á rua da Calçada.

Estimamos as suas melhoras.

ESTRADA DE LISBOA AO PORTO

Esta primeira estrada real de Lisboa ao Porto construida pelo systema de Mac Adam, foi mandada construir por lei votada em côrtes em 28 de março de 1837, fez anteontem 55 annos.

Quantos erros depois d'esse se accummularam em votações de estradas e caminhos de ferro, que hoje são inuteis!

A esse tempo estava a Inglaterra e a França ligando por caminhos de ferro os seus maiores centros commerciaes: porque não mandámos nós fazer um plano geral de caminhos de ferro, e outro d'estradas a communicar com elles, construindo uns ao mesmo tempo que as outras, á proporção que as nossas posses o permittissem?

Teriamos agora só os caminhos de ferro e estradas que fossem necessarias, e a nossa divida publica seria de menos de metade, podendo até ser quasi nenhuma...

Causa uma profunda pena pensar em semelhante assumpto; mas é bom lembrar os erros passados, para que se não repitam no futuro.

Um recruta do regimento 13, em Villa Real, cuspio fóra a particula em seguida á communhão. Parece que fora involuntario o sacrilegio, não obstante foi levantado auto.

NO PARLAMENTO

Na camara dos dignos pares o sr. Augusto José da Cunha, antigo ministro da zenda, justifica o seu procedimento nos adiantamentos a companhias, a proposito do parecer da commissão d'infracções sobre a proposta do sr. Arriaga.

Foram votados dois projectos insignificantes.

Na camara dos srs. deputados na sessão de sabbado foi votado o parecer da commissão de infracções sobre o requerimento do sr. Arriaga para a accusação do sr. Marianno de Carvalho.

Fallaram contra as conclusões, que já tivemos occasião de publicar, o sr. Arriaga e o sr. Eduardo de Abreu e a favor o sr. Moraes Sarmento, relator, e o sr. Frederico Arouca.

O sr. Moraes Sarmento fez um discurso brilhante, vigoroso, correcto na forma e elevadissimo nos conceitos.

Sua ex.a terminou por declarar que — emquanto os factos lhe não demonstrassem que a liberdade era incompativel com a ordem, elle estaria sempre do lado da liberdade, que não existe desde que sejam menospresados os direitos individuaes consignados na carta constitucional, entre os quaes tem proeminente logar aquelle que garante ao cidadão não ser sentenceado senão por virtude de lei anterior e na forma por ella prescripta.

Na segunda-feira o sr. José Victorino queixou-se ao governo de obrigarem os recrutas de caçadores 5 a irem para Lisboa, sob pretexto de não haver no quartel alojamento para elles.

Depois de algumas declarações de votos de sentimento pela morte de Lopo Vaz, o sr. Abilio Lobo instou pelos documentos pedidos a respeito da anarchia judicial em Oliveira d'Azemeis, e pediu que o sr. ministro da justiça fosse convidado a vir ao parlamento para se tractar d'este assumpto.

Perguntou a rasão porque não entrara em discussão o projecto do cabo submarino para os Açores.

Referindo-se aos boatos que corriam de os portadores de divida externa não acceitarem o accordo proposto, pediu que se não acceitassem imposições degradantes para o paiz, e que o sr. ministro da fazenda fosse convidado a vir dar explicações a esse respeito.

O sr. Castro Mattoso instou pela remessa de documentos pedidos ao ministerio da guerra. Apresentou uma representação dos distribuidores telegrapho-postaes de Coimbra, pedindo melhoria de vencimentos. Aludindo ás pretenções dos portadores dos titulos de D. Miguel, desejava saber que direito tinham a novas exigencias; e estranhou que nem o sr. presidente do conselho nem o sr. ministro da fazenda tenham vindo explicar a interpellação que davam as novas leis tributarias contra a letra d'ellas.

O sr. ministro da marinha disse que os senhores outros ministros dariam as esplicações pedidas.

O sr. Castro Mattoso insistiu pela vinda do sr. ministro da fazenda, para informar das exigencias dos portadores de titulos de D. Miguel, que estão arrastando o nosso credito em Paris.

O sr. Pereira Borges apresentou requerimentos de sargentos protestando contra o modo como se fazem as promoções a alferes, e representações dos professores do districto de Braga, pedindo restabelecimento do augmento de ordenados por diuturnidade de serviços

O sr. José Julio Rodrigues lembrou que os apparelhos de luz electrica do theatro de S. Carlos se estão deteriorando por falta de cautellas.

O sr. Adriano Monteiro apresentou um projecto para a uma declarar desviar dinheiro da viação para obras, e uma representação da camara de Borba contra o regimen dos alcools.

O sr. Francisco Machado e Paulo Cancella apresentaram outros projectos e uma representação semelhantes por parte de outras camaras.

Na ordem do dia foi approvado o projecto relativo aos officiaes do exercito ou da armada que forem servir nas companhias de Moçambique; e entrou em discussão o projecto de soccorros a naufragos, fallando muito bem o sr. Alves Mathens.

Hontem na camara dos dignos pares, depois de algumas reflexões do sr. Camara Leme em resposta ao discurso do sr. A. Cunha sobre a responsabilidade como ministro nos emprestimos aos bancos e companhias, entrou na ordem do dia a lei de meios, fallando o sr. conde de Tiomar que fez referencia aos ditos emprestimos, e o sr. conde de Castro, que combateu a auctorisação para alterar o contracto da empresa do porto de Lisboa. Ainda fallaram os srs. Sousa e Silva e Marquez de Vallada.

Na camara dos srs. deputados o sr. José de Castro lembrou a conveniencia de nos fazermos representar no congresso de paz; o sr. Bandeira Coelho pediu reparos na estrada de Vizeu a Estarreja; o sr. Almeida Brito insistiu para que não se encerrasse a camara sem se providenciar sobre o pagamento das dividas á Fazenda, respondendo o sr. ministro da marinha que o governo estava já auctorisado a providenciar e providenciaria.

Ainda o sr. Almeida Brito pediu providencias para o conflicto que teve logar na Ilha de S. Miguel entre o governador civil e a guarda fiscal, e para as irregularidades da emigração d'aquella ilha.

O sr. Adriano Monteiro apresentou outra proposta para se auctorisar a camara de Portel a desviar para obras o fundo de viação.

Continuou a discussão do projecto de estabelecimento de soccorros a naufragos, e o sr. Alves apresentou duas propostas para o modificar; combateu-as o sr. Alberto Pimentel.

O sr. Costa Pinto pediu que se declarasse que o imposto de 200 réis não é de licença, aliás ficará mais cara a licença que o imposto. Respondeu o sr. ministro da marinha que não é de licença tal imposto.

Foi por fim approvado o projecto com pequenas alterações propostas pelos srs. Alves Matheus e Alves.

O sr. Fuschini pediu a presença dos srs. ministro da guerra e do reino para realisar a interpelação que annunciou a respeito

da *Liga Liberal*, pediu providencias para que a camara municipal não realisasse o augmento de 20 réis em kilo de carne pela conducção aos domicilios; e pediu mais efficazes providencias para a crise operaria.

O sr. ministro das obras publicas disse que se tem providenciado o que é possivel, mas que não manda fazer obras sem ter os orçamentos.

Continuou em seguida a discussão do projecto do cabo submarino para os Açores fallando largamente o sr. Eduardo d'Abreu.

Continuam em todos os domingos na Sé Cathedral, os sermões da presente quaresma.

Moeda falsa

A policia do Porto descobriu que n'uma casa da rua do Ameal, na freguezia de Paranhos se fabricavam moedas de um franco falsas.

Foram ali apprehendidas trinta e oito d'essas moedas, varias fôrmas de gesso, limas e uma porção de estanho, com que eram feitas as moedas.

Foram presos seis homens e tres mulheres como fabricantes e passadores, tres dos presos são: Manuel Correia Barateiro, Virgilio Ferreira e João Coelho.

Os dois primeiros são gatunos muito conhecidos da policia, o Barateiro fugiu ha tempo da cadeia de Ovar, onde estava preso como auctor de roubos importantes praticados n'aquelle concelho.

Continuam as averiguações policiaes tendo ja sido apresentados a policia por diversos individuos, oito francos falsos que haviam recebido em pagamento.

Um nosso assignante, que veio hontem d'Aveiro a esta cidade, disse-nos que este anno na feira de março se não tem feito mau negocio, que o mercado tem estado regularmente concorrido, realisando-se por isso em todos os artigos expostos mais ou menos transacções.

Portuguez assassinado

Sabe-se pelos jornaes brazileiros que foi assassinado, no Brazil, o portuguez Manoel Ferreira das Neves Junior, de Recardães, concelho d'Agueda, negociante ambulante.

Dizem que andava a fazer o seu negocio na estação do caminho de ferro da Diviza, perto de Campos Elysios de Rezende. Estado do Rio de Janeiro, no dia 22 de fevereiro, quando foi repentinamente assaltado na estrada por dois ladrões, que lhe pediram o dinheiro que levava.

O nosso compatriota fez resistencia, pelo que um dos salteadores desfechou uma caravina, ficando o aggredido ferido e sem sentidos.

Os ladrões levaram 1:400$000 reis que o infeliz levava comsigo. Este foi assim encontrado e apenas viveu 24 horas.

Obra urgente

O estado em que actualmente se encontra a rua Oriental do Bairro de Mont'arroio, desde o seu principio até ao fim, força nos a pedir com instancia á illustre vereação que mande proceder, ao calcetamento d'essa rua.

O transito de carros é extraordinario n'aquelle ponto, e affigura-se-nos urgentissimo que se realise agora este importante melhoramento publico.

Consorcio

Está para contrair o laço matrimonial, o sympathico academico do 4.º anno de direito sr. Antonio José Vieira, de Villá Nova de Monsarros, concelho de Anadia, com a exm.ª sr.ª D. Beatriz Vasconcellos d'Azevedo, senhora de uma esmerada educação e de delicados sentimentos.

Official de diligencias

DESAPPARECIMENTO

Desappareceu um official de diligencias da comarca de Thomar, chamado Motta e que ha dias fôra em diligencia ao logar de Curvaceiras, freguezia de Payalvo.

O cavallo em que Motta partira voltara só para a cavallariça.

Constando de alguns individuos tinham protestado matar o pobre official de diligencias, partiu para ali uma força de infanteria 11 e policia.

Começando a investigação para se apurar se houve crime, já foram capturados como suspeitos dois individuos, pae e filho.

Dos tres cavallos reproductores que dissemos no numero passado terem chegado já para o posto hippico d'este districto, são 2 luzo arabes, e 1 hackney, sendo os dois primeiros proprios para sella e o terceiro para tiro.

PELO ESTRANGEIRO

Paris, 27.

Acaba de dar se uma grande explosão de dynamite na rua de Clichy, occasionando perdas de consideração, e ignorando-se até agora se houve algum accidente pessoal.

A policia deu busca á casa do jornalista sr. Chatelain, director da *Revista Européa* porque se suspeita ter sido elle quem facilitou dinheiro aos dinamitistas.

Paris, 27.

A explosão na rua de Clichy foi em o numero 39, no predio onde habita o advogado geral Bulloz, que requereu no processo criminal contra os anarchistas de Levallois. O predio ficou totalmente arruinado, com as escadas derrubadas e as janellas espedaçadas.

Ainda se não sabe o numero exacto das pessoas feridas. Officialmente é apenas de quatro.

Affirma-se que não morreu ninguem.

Berlim, 27.

Presume se que o governo prussiano fará segunda feira uma declaração á camara dos representantes, mantendo o caracter profissional das escolas, mas abandonando o projecto da lei escolar.

A sessão do parlamento imperial esteve hoje muita animada.

A proposito da discussão do orçamento o deputado Liebknecht declarou em nome dos socialistas que a annexação forçada da Alsacia Lorena foi não só um crime, mas tambem um erro politico, e espera que os gonos futuros da França e da Allemanha organisarão um plebiscito que habilite os alsacianos a dispôrem dos seus destinos. O orador socialista foi chamado á ordem.

O chanceller Caprivi expoz as consequencias da modificação ministerial, e disse que esta não alterará em cousa alguma, nem a organisação interna da Allemanha actual, nem a sua politica externa.

Regressou hoje a Berlim o imperador Guilherme.

Londres, 27.

A correspondencia diplomatica trocada entre a Grã-Bretanha e os Estados Unidos da America a respeito das pescarias no mar de Behring contém um telegramma de lord Salisbury dizendo que se consentirá na renovação do *modus vivendi*, mas só depois da ratificação do tratado de arbitramento. No entretanto os pescadores inglezes, prevenidos d'isto, pescarão correndo o risco por sua conta.

Paris, 28.

Em Ivry, nos suburbios de Paris, foi achado esta manhã sobre o peitoril d'uma janella do quartel de gendarmeria um tubo metallico munido d'um rastilho meio ardido, contendo substancias capazes de produzir uma explosão terrivel.

Londres, 28.

O *Morning Post* diz que os anarchistas perderam o direito de ser considerados como membros da sociedade civilisada, e que a cidade de Londres não póde ser perpetuamente transformada em asylo para a escoria dos malfeitores europeus; se os attentados a dynamite se repetirem, o parlamento francez não será o unico que terá de modificar o codigo penal.

Paris, 28.

Alguns especialistas crêem que a explosão da rua de Clichy foi devida a melinite ou panclastite.

Os jornaes republicanos são unanimes em reclamar acção energica contra os dynamitistas.

O TRABALHO AO DOMINGO

As senhoras mais distinctas de Sevilha, entre as quaes figura a duqueza viuva de Montpensier, apresentaram ao sr. arcebispo d'aquella cidade uma respeitosa exposição, na qual se compromettem a não obrigar os seus creados a trabalhar ao domingo, guardando assim o preceito religioso.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

O *Occidente*, n.º 477 que publica as seguintes gravuras: V. J. Cameron, retrato d'este africanista inglez, que acaba de fazer uma conferencia na Sociedade de Geographia de Lisboa, em que condemna os processos de colonisação ingleza em Africa e fez justiça a Portugal: Industria Portugueza. A fabrica de panuos de Alçada e Mousaco, na Covilhã; Africa Portugueza, Sena; O geral dos jesuitas, P. Anderledy, ultimamente fallecido.

*

As Terras do Céo, por Camillo Flammarion, fasciculos 37.

*

Historia da Revolução de Setembro, por José d'Arriaga. Fasciculo n.º 5.

*

Antonio Maria, n.º 346 do VIII anno.

MAIS UM ANJO

Victima de bronchite capillar falleceu um filhinho do sr. Joaquim Augusto d'Assumpção, digno escripturario da repartição de fazenda d'este concelho.

O gentil menino chamava Mario, e tinha apenas 9 mezes e meio.

Foi occupar um logar nos coros celestes.

Terá a religião poder para minorar a dôr de um pae extremoso ao separar-se do anjo que era toda a sua ventura?

Tomamos parte na sua dôr.

COMMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 4 DE MARÇO

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque e commendador Magalhães Ferraz, e dr. Manso Preto.

Lida e aprovada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Perguntando a camara municipal de Miranda do Corvo, em officio de 2 de março se deve ou não satisfazer á pretensão, do que apresentam os louvados do inventario dos baldios municipaes, de serem acompanhados pelo louvado de desempate, para mais facilidade nas avaliações, resolveu responder que não pertence á camara resolver esta pretensão, mas póde consultar em sentido favoravel, por parecer justo o pedido que se faz. (Portarias de 25 de junho e de 3 de julho de 1866).

—Resolveu deferir o requerimento de Anna de Jesus, solteira, d'Oliveira do Hospital, residente na rua das Flores, d'esta cidade, e indeferir o de Joaquina da Costa, casada, do logar de Amieira, freguezia de Arazede, concelho de Montemór-o-Velho, pedindo subsidio de lactação.

—Resolveu officiar ao sr. governador civil, rogando-lhe obtenha do governo os necessarios esclarecimentos ácerca do sentido das palavras — vencimento annual — do § 2.º, artigo 13.º da lei de 26 de fevereiro ultimo, afim de saber esta commissão se o augmento de vencimento aos professores de instrucção primaria poderá realisar-se, recebendo elles 150$000 reis de ordenado e gratificações, ou se deverá attender-se unicamente ao ordenado para o effeito do citado § 2.º.

—Sendo presente o orçamento ordinario da camara municipal de Soure, para o anno corrente, resolveu nos termos dos artigos 118.º n.º 3.º e 121.º § 2.º do Codigo Administrativo, declarar á mesma camara que o não suspende, devendo realisar as modificações constantes do respectivo accordão.

Mandaram se passar diversas ordens de pagamento.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo da acta da sessão ordinaria de 16 de março de 1892

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão.

Vereadores presentes: Antonio de Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga, effectivos; João da Fonseca Barata e Antonio Nunes Correia, substitutos.

Mandou intimar alguns proprietarios de terrenos na quinta de Santa Cruz para apresentarem á approvação, ate 30 do corrente, os alçados respectivos aos predios que se obrigaram a construir dentro d'um determinado praso; outros para continuarem trabalhos começados; e outros ainda para justificarem a demora no começo das fachadas dos respectivos predios.

Nomeou, em vista d'informação da junta escolar do concelho, para o exercicio da cadeira d'ensino elementar da freguezia da Sé Nova, Augusto Pereira de Moura, professor vitalicio da cadeira d'egual ensino no logar de Cellas.

Mandou annunciar concurso para o provimento da cadeira d'ensino elementar para o sexo masculino no logar de Cellas, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes; nomeando interinamente para a regencia d'esta escola o professor da escola d'egual ensino em Eiras.

Ouvida a junta escolar do concelho, nomeou tambem por votação de maioria, para o exercicio temporario da cadeira elementar do sexo masculino no logar d'Antanhol, Maria de Nazareth Paula, residente em Santa Clara, preferindo-a á duas outras concorrentes, em vista da sua classificação e de serviços prestados á instrucção em um curso particular que sustenta no referido bairro de Santa Clara.

Resolveu agradecer á Real Corporação de Salvação Publica a remessa do seu relatorio e contas com referencia ao periodo decorrido de 27 d'outubro de 1890 a 31 de dezembro de 1891.

Approvou uma deliberação da junta de parochia da Sé Cathedral, para ficar pertencendo aos parochos da freguezia o rendimento das inscripções adquiridas pelo producto da venda d'uma casa que foi o antigo passal do parocho da extincta freguezia de S. Pedro.

Mandou communicar ao commissario de policia que foi destruida uma parte do capeamento da cortina da Couraça de Lisboa.

Resolveu ir examinar os prejuizos causados pelo desabamento d'um muro na estrada municipal de Sernache a Villa Pouca, e o local em que se pretende vedar um predio no logar de Pé de Cão, a requerimento de Augusto José Leite, d'esta cidade.

Substituiu, a pedido do administrador do concelho, alguns dos informadores para o serviço das congruas, que se achavam impossibilitados de prestar serviços.

Resolveu fazer descontos nos vencimentos de alguns vigias dos impostos por irregularidades praticadas no serviço.

Reconduziu nas funcções de vogal da junta escolar do concelho o dr. Bazilio A. Freire.

Despachou 26 requerimentos sobre avenças para pagamento d'impostos e obras particulares na cidade e concelho, ficando os despachos lançados no livro da porta para serem examinados.

NECROLOGIA

Na semana finda effectuaram-se no cemiterio da Conchada os seguintes enterramentos:

Mario, filho de Joaquim Augusto d'Assumpção Macedo e Maria Albertina Macedo Maia, de Coimbra, de 9 ½ mezes. Falleceu de bronchite capillar, no dia 20.

Maria Luiza, filha de João Nunes e Maria Luiza, de Folques, de 31 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 20.

Antonia de Jesus Cupida, filha de Simão Dias e Maria do Amparo, de Coimbra, de 72 annos. Falleceu de Anemia, no dia 21.

Francisco, filho de Agostinho Ferreira Lamellas e Amelia Rocha, de Almeida, de 23 mezes. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 22.

Antonio, filho de Antonio Cordeiro dos Santos e Rosa Gomes, de Coimbra, de 28 mezes. Falleceu de variola hemarrhagica no dia 24.

Maria d'Assumpção Cruz, filha de José da Cruz e Joaquina Rosa da Cruz, de Coimbra, de 65 annos. Falleceu de cancro, no dia 24.

Antonio Maria d'Oliveira Padua, filho de Antonio Padua d'Oliveira e D. Joanna Barbosa d'Oliveira, de Coimbra, de 68 annos. Falleceu de diabetes (antraz na nuca) no dia 25.

José da Cruz, filho de José Antonio da Cruz e Comba d'Annunciação, de Coimbra, de 59 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 25.

Juizo de direito da comarca de Coimbra

EDITOS DE 30 DIAS

1.º ANNUNCIO

D. Maria Candida Dias Miranda, d'esta cidade, auctorisada por seu marido José Miranda, propoz n'este juizo, em audiencia de 17 do corrente, uma justificação e habilitação em que allega:

Que Maria da Conceição de Almeida e Silva, solteira, maior, moradora, que foi, em casa da justificante n'esta cidade, falleceu ahi mesmo no dia 19 de fevereiro ultimo sem ascendentes nem descendentes;

Que a dita Maria da Conceição de Almeida e Silva, falleceu com testamento cerrado, feito em 28 de dezembro de 1890 e devidamente approvado n'esse mesmo dia, no qual instituiu a justificante sua herdeira universal;

Que entre os bens da herança da fallecida ha tres inscripções de assentamento da junta do credito publico, sendo duas do valor nominal de 100$000 réis cada uma, com os n.os 6:294 e 6:295, e outra com o n.º 67:990 do valor nominal de 100$000 réis, as quaes se acham averbadas em nome da mesma fallecida;

Que a justificante é a propria que está em juizo;

Que n'estes termos e nos de direito deve a justificante ser julgada habilitada como herdeira universal da referida Maria da Conceição de Almeida e Silva, para todos os effeitos legaes e especialmente para o de serem averbadas em seu nome as referidas inscripções.

E assim correm editos de trinta dias, contados desde a segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, pelos quaes são citadas as pessoas incertas que se julguem com direito á herança de que se trata, para na segunda audiencia d'este juizo, posterior aos editos, verem accusar esta citação, e ahi assignar-lhes tres audiencias para deduzirem o que tiverem a oppor á justificação e habilitação requerida.

As audiencias fazem-se no tribunal de justiça d'esta comarca, em todas as segundas e quintas feiras, por dez horas da manhã, não sendo dia santo ou feriado, porque, sendo-o, fazem-se nos immediatos.

Coimbra, 18 de março de 1892.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito—*Queiroz.*

O escrivão—*Joaquim A. Rodrigues Nunes.*

8

Companhia de Seguros PORTUGAL

SÉDE EM LISBOA

100—Rua do Ouro—100

Agente em Coimbra

MATTOS ARROSA

25—R. DE MONT'ARROYO—33

SOCIEDADE ANONYMA, RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital réis 1:600:000$000

7

PRESUNTOS

O melhor presunto para fiambre e tempero, vindos de Castello de Vide.

Preços os mais convidativos, e affiança-se a boa qualidade. Vendem-se.

72—RUA DA SOPHIA—72

Encarnação Gonzaga & C.ª

COIMBRA

6

Casas para arrendar

Uma, no Bairro de S. Francisco, estrada de Condeixa, com quintal e agua e muitas commodidades, mesmo para familia numerosa.

5

DIPLOMA

FORÇA, VIDA, SAUDE

PARA TODOS, PELO USO DA

DE OURO

BATERIA ELECTRO-MAGNETICA

de **PAUL DE BOYÉRES**, *que*

restabelece logo todas as funcções do organismo geral, equilibrando o systema nervoso e a regular circulação do sangue.

O MAIS CURATIVO E contra as **INFLUENZA** Rheumatismo, nevralgia, anemia e todas as



EFFICAZ PRESERVATIVO affecções de **OU GRIPPE** lymphatismo, affecções agudas e nervosas

(Mais de 100:000 attestados)

Vende-se nos escriptorios dos unicos concessionarios em Portugal

J. DE BAERÉ & C.ª

PORTO—308, RUA FORMOSA, 1.º—PORTO

E no deposito, Pharmacia Henriques, praça da Batalha

PREÇO 1$200 REIS

Pelo correio, mais 60 réis para encommenda

UNICO ARMAZEM NESTE GENERO

VENDAS A PRESTAÇÕES OU A PROMPTO PAGAMENTO COM GRANDES DESCONTOS DE

ANTONIO JOSÉ ALVES

99—RUA DO VISCONDE DA LUZ—103

COIMBRA

Pianos

Acaba de chegar a este armazem uma remessa iuportante de pianos dos melhores auctores, cuja compra feita ainda pr 180 o franco, as vendas são realisadas n'essas mesmas condições, havendo portanto uma vantagem para as familias que precisem comprar de 8 a 10 libras. As vendas são realisadas a prompto pagamento ou a prestações, a vontade do freguez.

Instrumentos musicos

Instrumental completo para philarmonicas orchestras. Tambem ha accessorios para todos os instrumentos. Vendas a prestações e a prompto pagamento, com grandes descontos.

Machinas de costura

A *Memoria*, para sapateiro, corrieiro, alfaiate e costureira, as mais suaves, as mais rapidas, as mais solidas, as mais sensiveis e as de mais duração até hoje conhecidas. A nova machina com banquilho, systema privilegiado, é esta a unica casa em Portugal que apresentou aquella nova invenção de machina, pois que pela sua elegancia, commodidade e belleza de trabalho, tem tido preferencia a todos os mais systemas conhecidos em machinas de costura. As vendas são feitas a prestações ou a prompto pagamento, com grandes descontos. Prestações de 500 reis semanaes.

Velocipedes

Completo sortido em velocipedes de todos os modelos, para alugar e vender. Vendas a prestações e a prompto pagamento, com grandes descontos.

Pilhas electricas

Pilhas completas e grande variedade de artigos avulsos.

Oculos e lunetas

Grande variedade em crystal, ouro e prata.

Musicas e methodos

Grande variedade em musicas e methodos para todos os instrumentos.

Toma conta de instrumentos, machinas e velocipedes que precisem concerto, tomando toda a responsabilidade do bom trabalho, para o que tem mestre competentemente habilitado.

Enviam-se catalogos pelo correio a quem os requisitar, e cumpre-se qualquer pedido na volta do mesmo.

3

TRENS D'ALUGUER

A. S. NATIVIDADE faz publico que tem no seu estabelecimento para vender, um landaunet quasi novo, e um phaiton novo, que pódem ser puchados por um ou dois cavallos.

Assim como tem um cavallo de cavallaria, e outros que pucham só ou de parelha que se vendem por preços commodos.

Participa ao respeitavel publico que continua a ter os seus trens d'aluguer, ao fundo do Caes das Ameias, no pavimento inferior da photographia do sr. José Maria dos Santos, onde pódem ser pedidos a qualquer hora do dia ou da noite.

2



VELOCIPEDES E BICYCLETAS

Vendem-se e alugam-se a preços commodos no deposito de machinas *Singer*

DE

J. L. Martins de Araujo

90—RUA DO VISCONDE DA LUZ—92

Reunido a este deposito se encontra sempre grande sortido em camisas, ceroulas e gravatas, chalaria e roupas bordadas para senhora.

PREÇOS FIXOS

CONHECIMENTOS UTEIS

OOCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do Novo.

COMPANHA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Aviso ao publico

Suspensão de tarifas internacionaes combinadas com França e Inglaterra.

Desde 1 de abril de 1892, deixam de vigorar as seguintes tarifas especiaes de grande velocidade combinadas com as linhas francezas e inglezas.

P. H. F. n.º 1, para transporte de caça viva ou morta, fructas, legumes verdes e melões, de Lisboa e Entroncamento para Bayonna, Bordeus, Pau, Tarbes e Toulouse.

P. H. F. n.º 2, para o transporte das mesmas mercadorias de Lisboa e Entroncamento para Paris.

P. H. F. n.º 3, para passageiros, bagagens e cães, de Lisboa e Entroncamento para Bayonna, Bordeus, Paris, S. Jean de Luz, Biarritz e Pau.

P. H. F. n.º 4, para transporte de recovagens de Lisboa e Entroncamento para Bayonna, Bordeus e Pariz,

P. H. F. n.º 8, bilhetes directos de ida e volta de Lisboa para Bordeus e Paris e vice-versa.

N. H. F. n.º 9, bilhetes directos de 1.ª classe de Lisboa a Londres ou vice-versa.

Os passageiros para alem da fronteira Irun-Hendaya, poderão tomar bilhetes e despachar bagagens directamente até este ponto pela tarifa P. H. n.º 2, em vigor desde 1 de abril de 1888.

Lisboa, 26 de março de 1892.

O director geral da companhia,

Manuel Affonso d'Espregueira.

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

INTERRUPÇÕES NAS LINHAS HESPANHOLAS

As interrupções que actualmente existem nas linhas hespanholas são as seguintes:

Linha de Zafra a Huelva. Acceitam-se mercadorias de todas as classes pelo entroncamento de Zafra até Almonaster e pelo de Huelva até Gil Marquez.

Os passageiros dos comboios correios bem como suas bagagens, têem trasbordo.

Linha dos Andaluzes—Entroncamento de Cordova. Interrompida as communicações entre Cordova (Cercadilla) e Talchillon. Não se admittem passageiros nem expedições para mais alem de Cordova Fica exceptuada a linha de Belmez a Cordova que está livre.

Linha de Madrid a Cordova. Interrompido todo o serviço para as estações de Espeluz a Cordova.

Linha de Madrid Sevilha. Por Tocina, não se admittem passageiros nem mercadorias. Por Merida, admittem-se passageiros e mercadorias até Villa Nueva e Alcolea.

As demais linhas acham-se livres.

Pelo presente annullam-se e substituem-se todos os avisos anteriormente feitos sobre interrupções nas linhas hespanholas.

Lisboa, 23 de março de 1892.

O director geral da companhia.

M. Affonso d'Espregueira.

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 49.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.° 3:763 | ASSIGNATURA EM COIMBRA. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. FÓRA DE COIMBRA. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO 2 DE ABRIL DE 1892 | PUBLICAÇÕES. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis: Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.° 19, 1.° andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

—

CONVENIO COM OS CREDORES

Reproduzi nos aqui abaixo a proposta do convenio com os credores estrangeiros, apresentada pelo geverno aos delegados que vieram a Lisboa.

Copiamol-a dos jornaes que a reproduzem de jornaes francezes, visto que desde o *ultimatum* para cá se estabeleceu nas regiões officiaes a pratica de occultar inteiramente á imprensa portugueza os convenios a respeito de negocios internacionaes, para evitar que sejam aqui discutidos; o que, é claro, dá logar a que sejam mais discutidos ainda, e, o que é peior, sobre bases ás vezes falsas. Coisas nossas!

Abstendo-nos hoje de fazer considerações a respeito de tal convenio, apenas notaremos que o juro da divida externa é reduzido a metade, mas só para o effeito de se pagar em ouro essa metade, ficando a outra deferida para ser paga com titulos provisorios do emprestimo de 100:000$000 francos (24:000 contos pelo cambio actual) que o governo vae contrahir para esse fim e para pagar a divida fluctuante e o *deficit* do corrente anno.

Não está ésta ideia muito clara no texto propositadamente arrevesado que aproveitamos, mas tem sido já posta em evidencia por outros jornaes.

De modo que os credores estrangeiros, alem das seguras garantias que ficam tendo (consignação do rendimento das alfandegas remettido semanalmente para o estrangeiro) ainda por cima não perdem um real, e a divida de metade do juro convertida em titulos fica-lhes vencendo o mesmo juro que a divida fluctuante convertida, o qual não será pequeno.

Estamos arranjados!

Mas o mais bonito é que segun lo as ultimas informações os credores estrangeiros nem assim acceitam o convenio, sem que o governo portuguez estabeleça uma especie da antiga Junta do Credito Publico, de que façam parte alguns estrangeiros para fiscalisarem os seus interesses!

Acham molle, vão carregando.

Segue o texto da proposta:

Artigo 1.° Em conformidade com o artigo 8.° da lei de 26 do fevereiro de 1892, os juros da divida consolidada externa, perpetua e amortisavel, são reduzidos a 50 %.

Os juros antes da reducção, eram de:

	Contos	Francos
3 % perpetuos....	6:164.	38.902:000
4 ½ % amortisavel	3:626	19.943:000
4 % amortisavel..	452	2.486:000
Total.....	10:242	56.331:000
A metade é.....	5:121	28.165:500

Os juros reduzidos de 50 % serão pagos em ouro nos prasos habituaes: no 1.° de abril e no 1.° de outubro para a divida de 4 ½ e 4 % e no 1.° de janeiro e 1.° de julho para a divida de 3 % perpetuo.

Art. 2.° As obrigações de divida de 4 ½ e 4 % sendo amortisaveis ao par em 76 annos, a amortisação a 500 francos continuará a funccionar para esses dois typos de emprestimo, conforme ao quadro da amortisação já estabelecido, e os titulos sorteados serão reembolsados em ouro nos prasos habituaes. O governo portuguez manterá no seu orçamento a annuidade necessaria a esta amortisação.

Art. 3.° Esta reducção de metade dos juros da divida exterior não implica de nenhum modo a reducção da metade do capital e os titulos antigos continuarão a circular na sua forma actual, carimbados com uma estampilha, mencionando a reducção de juros, sem desnaturar o nominal do titulo, que fica sendo:

Para o 3 %.....	100$000 réis	550 fr.
Para o 4 ½ %..	90$000 »	500 fr.
Para o 4 %.....	90$000 »	500 fr.

Art. 4.° O governo consignará especialmente para garantia da execução d'este convenio, os rendimentos das alfandegas do reino, disponiveis depois do serviço do emprestimo de liquidação abaixo referida. Esses rendimentos sendo avaliados para 1892-93 em 77 milhões de francos, a differença ou saldo, depois da execução dos convenios relativos á divida externa, será consignado ao serviço da divida interna.

Art. 5.° Para a boa execução d'estes convenios e para dar aos credores garantias que lhe offereçam toda a segurança no futuro, as sommas necessarias ao serviço reduzido da divida externa e interna, que hão de sair dos rendimentos das alfandegas, serão depositadas no banco de Portugal, o qual fará semanalmente a remessa para o estrangeiro da quantia consignada a divida externa.

Art. 6.° Afim de liquidar o *deficit* de 1891-1892, assim como a divida fluctuante, e para garantir o serviço da divida externa durante dois annos, sem aggravar a taxa do cambio no periodo da crise economica actual, o governo portuguez tenciona contractar um emprestimo de liquidação cuja emissão e entradas serão determinadas segundo os prasos dos pagamentos a effectuar. O montante maximum d'este emprestimo será de 100 milhões de francos, amortisavel em quinze annos por meio de uma annuidade provisoriamente calculada em cerca de 10 milhões de francos. Todavia o governo reserva-se a faculdade de dar aos portadores da divida externa, em pagamento dos seus coupons vencidos, a partir do 1.° de abril de 1892 até 31 de março de 1894, *bons* provisorios, que serão trocados por titulos do emprestimo acima mencionado.

Art. 7.° Ao reembolso de metade dos juros, não pagos nos vencimentos, serão consignados:

a) A annuidade de 10 milhões de francos desde que a amortisação do emprestimo da liquidação termine;

b) metade do augmento dos reditos das alfandegas sobre a quantia de 14:000 contos, ou 77:000:000 milhões de francos, calculados para 1892-93.

Se, ao cabo de cinco annos, a contar da ratificação do presente convenio, o rendimento das alfandegas não exceder 5 milhões de francos a somma 14:000 contos acima previstos, o governo tirará dos recursos ordinarios do seu orçamento a somma de 2 milhões e meio de francos para ser consignada ao reembolso da metade dos juros não pagos nos vencimentos. Se, ao cabo do segundo periodo de 5 annos o rendimento das alfandegas não exceder de 10 milhões a mesma quantia de 14:000 contos, o governo tirará dos recursos ordinarios do orçamento a somma de 5 milhões de francos para a mesma consignação. Emfim, depois do 3.° periodo de cinco annos, a consignação minima será augmentada com os 10 milhões de francos, tornados livres pela amortisação completa do emprestimo de liquidação. A somma d'estes dois recursos será applicada segundo a formula preferida pelos credores.

CÔRTES

Deve ter hoje logar a sessão do encerramento das côrtes. Assistirão el-rei e sua magestade a rainha, fazendo de condestavel do reino o sr. infante D. Affonso.

O *Diario do Governo* publicou hontem o programma para o cerimonial da sessão real de encerramento.

CONSELHEIRO JOSÉ LUCIANO DE CASTRO

O respeitado chefe do partido progressista, que nunca soliciton nem quiz acceitar de governos de que fez parte despacho algum que o tirasse da direcção geral dos proprios nacionaes, onde está ha 29 annos, para mais alto e mais rendoso cargo, acceitou emfim a nomeação que este governo fez sem o consultar, de juiz do Supremo Tribunal Administrativo.

Poucas nomeações se tem feito tão acertadas como esta, porque o sr. conselheiro José Luciano de Castro, além dos relevantes serviços que tem prestado ao paiz como director geral dos proprios nacionaes, como ministro e presidente do conselho, tem dado, tanto n'esses cargos como no jornal juridico que dirige—*O Direito*—, as mais brilhantes provas do seu profundo conhecimento das questões administrativas e fazendarias, que n'aquelle tribunal são apreciadas e decididas.

Se ao escolher os homens para os cargos se obedecesse, como agora, ao criterio da *aptidão especial para elles*, não andariamos tão mal administrados.

TUDO ASSIM VAE

Diz-se que a direcção geral dos correios vae supprimir o serviço de permutação de fundos com as provincias ultramarinas, isto por causa dos grandes debitos de algumas d'ellas, especialmente Moçambique, que á sua parte tem um saldo contra a metropole de mais de 100 contos de réis.

TRACTADO COM O BRAZIL

E' sabido que ha mais de um mez veio o tractado commercial que um delegado do governo foi fazer com o governo Brazileiro; e por signal que veio precedido e seguido de grandes encomios

E tambem é sabido que d'esse tractado depende a exportação dos nossos vinhos no corrente anno, pois se nos fechou o mercado francez, e as adegas e armazens estão cheias á espera d'aquelle tractado.

Pois até agora o governo não o apresentou ás côrtes, que se teem entretido a ajudar as camaras municipaes a atirar com o dinheiro da viação pelas janellas fóra!

A Associação Commercial do Porto, applicando ao governo uma censura indirecta por este desleixo, dirigin-lhe ante-hontem uma representação lembrando a conveniencia de, ao menos, pedir ás côrtes auctorisação para pôr o tractado provisoriamente em execução, até que as côrtes no futuro anno o approvem definitivamente.

Tudo assim vae n'este malfadado paiz.

E' necessario que os governados estejam a indicar aos governos o cumprimento do seu dever.

Consta que o sr. ministro da justiça trabalha na remodelação da circumspecção parochial. Parece que as freguezias serão classificadas, estabelecendo para cada uma rendimento fixo não excedente a dois contos de réis annuaes.

Diz um jornal do Porto que o desfalque descoberto no cofre da guarda municipal d'aquella cidade excede já a 7:000$000 réis.

DR. LEITÃO E CUNHA

Esteve incommodado de saude o nosso illustre amigo e presado collaborador o sr. dr. Francisco d'Almeida Leitão e Cunha, advogado n'esta cidade.

Felizmente está melhor, e ja hontem esteve no seu escriptorio.

Estimamos.

CABO PARA OS AÇORES

O projecto do cabo submarino para os Açores ia provocando uma crise no ministerio, e fez vir de Paris a Lisboa o nosso embaixador na França!

Ha uma preposta antiga de uma companhia franceza, e outra moderna de uma companhia ingleza, aquella mais vantajosa que esta.

O projecto porém que tem estado em discussão, refere-se á ingleza, e por isso a companhia franceza reclamou a intervenção officiosa do governo francez; e d'ahi a vinda do nosso embaixador a Lisboa.

Ante-hontem correu que a proposta do governo seria convertida em simples auctorisação para elle tractar o estabelecimento do Cabo com a companhia que em concurso offerecesse melhores condicções; e que assim se evitaria a sahida do sr. ministro das obras publicas, e se daria satisfação a ambas as companhias.

Esta solução era a mais sensata; e segundo as ultimas noticias foi a que se adoptou.

E' caso de parabens!

PARA OS PESCADORES

A commissão de estudantes do lyceu de Lisboa, recebeu 27$000 réis da rainha a senhora D. Maria Pia pelo camarote em que S. M. assistiu ao espectaculo por elles promovido em beneficio das familias dos naufragos.

EM 26 CADEIAS!

Com este titulo conta a *Provincia* qué um preso que foi remettido de Borba para o Porto, gastou 60 dias na jornada e entrou em 26 cadeias.

Olhem o grande caso!...

Isso repete-se em Portugal todos os dias, graças á *bella administração* que nos governa.

Esquecen ao collega dizer que para esse preso fazer nos 60 dias a jornada que podia fazer em 2 pelo caminho de ferro, com despeza de 5$000 ou 6$000 réis, e incommodo apenas de um policia, o governo gastou com elle, para o alimento nas cadeias em que entrou, pelo menos 6$000 réis; e escreveram-se 26 officios, lavraram-se 26 termos de entrada e 26 termos de sahida nos livros das cadeias, e incommodaram-se pelo menos 104 cabos de policia, 4 por cada uma das 26 villas em que entrou, sendo dois para o irem esperar á raia do concelho e o levarem á cadeia, e 2 para o levarem no dia seguinte á raia do concelho proximo; e além disso expediram-se talvez 26 telegrammas de administração para administração a avisar da remessa do preso e a pedir a remessa dos cabos.

O collega talvez nem imagine os trabalhos herculeos, e os serviços complicados a que dá logar cada remessa de preso para um concelho distante!

Nem calcula a despeza enorme que isso custa aos cabos de policia, e as perdas de salario e incommodos que o governo assim inflige a essa pobre gente, que é obrigada a fazer esse serviço de graça.

Mas para os srs. da alta burocracia

não ha modo de lhes arrancar uma portaria que tenha senso commum e ponha termo a semelhantes processos de *governança publica;* porque ou são cabeçudos, ou teem a vaidade de não se quererem baixar a cuidar de coisas que elles consideram *minimas: de minimis non curat proetor!*

E por isso — de Borba ao Porto, um preso, 60 dias, 26 cadeias, 52 termos, 26 officios, 204 cabos, 26 telegrammas, afóra os incommodos e as perdas, causadas aos cabos de policia!...

E' lindo! é lindo! mas... repete-se todos os dias por esse paiz fóra...

Foi determinado que a inutilisação das bandeiras nacionaes julgadas incapazes, quer nos corpos do exercito ou em quaesquer outras estações, quer no deposito geral do material de guerra, se effectue sempre por incineração.

EXPLICAÇÕES

A proposito da carta do sr. Oliveira Monteiro, presidente da camara municipal do Porto, a que nos referimos no numero anterior, diz a *Vanguarda* que não fizera mais do que reproduzir umas mal disfarçadas insinuações, que foram publicadas em outros jornaes, e que usou da sua franqueza descobrindo o nome que essas insinuações envolviam.

E explica que não levantou calumnias, e que reproduziu boatos; não injuriou o sr. dr. Oliveira Monteiro, antes lhe prestou um relevante serviço, porque não foram propriamente as mal disfarçadas insinuações que provocaram o seu energico protesto que muito o honra, e o começo de uma defeza a que tem incontestavel direito.

Termina assim:

«Se todos os homens publicos de Portugal sobre quem tem pesado graves e tremendas responsabilidades e a quem têem sido feitas publicamente, não só mal disfarçadas insinuações, mas accusações claras e precisas, procedessem como procedeu o dr. Oliveira Monteiro, esses homens teriam como elle cumprido um impreterivel dever de honra e teriam prestado um alto serviço á moralidade e bom nome da nação a que pertencem.»

Nós só diremos duas palavras:

As irregularidades em questão, a existirem, deviam constar da escripturação da camara do Porto e dos bancos; e os jornaes accusadores tinham obrigação de se munirem das certidões respectivas antes de darem a lume as accusações.

Fazendo-se echo inconsciente de insinuações malevolas e falsas, soffrem a vergonha de um desmentido rude, e perdem toda a auctoridade, que é o predicado mais importante de um jornal serio.

Vem na folha official de ante-hontem o mappa dos valores dos expolios sob a administração do consulado de Portugal no Rio de Janeiro, em agosto de 1891.

REGIMENTO 23

O correspondente da *Provincia* desmente cathegoricamente a noticia da ida do 23 para o Porto.

Diz assim em telegramma de ante-hontem:

«E' falsa a noticia dada pelos jornaes de ir para essa cidade o regimento de infanteria 23.

Não marcha para ali nenhum corpo. O que vae são macas e ambulancias para educação de serviço sanitario.»

Muito estimamos a noticia.

Falleceu em Vizeu a sr.ª Viscondessa do Serrado, D. Cacilda Candida da Costa Castel-Branco.

AOS DEVEDORES DE CONTRIBUIÇÕES

O sr. ministro da fazenda, tomando em consideração a representação que lhe foi dirigida pela 1.ª repartição da direcção geral das contribuições directas, ordenou por despacho de 12 de março, que a todo o contribuinte é licito pagar as suas contribuições até 1890 inclusivé, no praso de dois annos, em prestações trimestraes, e desde o momento que falte ao pagamento de duas prestações, se considerem vencidas todas, proseguindo no processo executivo.

Nas liquidações comprehendem-se todos os addicionaes, juros de mora e sello.

Para se obter esta disposição, que é a ampliação da lei de 16 de abril de 1886, é mister requerer pela direcção geral, e não se admitte nova prorogação na falta de pagamento.

DUQUEZA DE MONTPENSIER

Continúa a ser muito grave o sstado de S. A. a duqueza de Montpensier, avó de S. M. a rainha de Portugal.

Segundo os boletins publicados nos jornaes de Madrid, a febre chegou a attingir 40°,3.

S. A. a sr.ª condessa de Paris chegou a Sevilha no dia 28 á noite.

Deram entrada na thesouraria do ministerio da fazenda 22:100$000 réis em inscripções, pertencentes a diversos conventos supprimidos.

TAMBEM NOS PARECE

O *Diario Popular* ataca o sr. ministro da fazenda por não comparecer no parlamento, e a proposito do annuncio para o pagamento do juro das obrigações de 4 p. c. de 1890 e 4 ½ p. c. de 1888 e 1889. Diz o annuncio que os portadores d'essas obrigações receberão de 1 de abril em diante os juros com a deducção de 30 p. c., conforme a lei recente, ou aguardarão, sendo estrangeiros e querendo-o assim, que se resolva o convenio que anda em negociações com os credores estrangeiros.

Censura o *Diario Popular* que abrangendo o semestre vencido tres mezes do anno de 1891, tres mezes que os outros portadores dos titulos do Estado receberam integralmente, agora o sr. ministro da fazenda mande deduzir 30 p. c. nos juros d'esses tres mezes, sobre que parece não póde recahir tal deducção.

CAMBIO DO BRAZIL

Por telegramma particular sabe-se que o cambio do Rio de Janeiro sobre Londres ficou ante hontem a 11 3/4.

O official de diligencias assassinado

Como dissemos tinha desapparecido o official de diligencias do juizo de direito de Thomar, Arthur Augusto Ferreira da Motta, e suspeitava-se que tinha sido assassinado porque o cavallo em que sahira para uma diligencia tinha recolhido a casa sem o dono, e corriam boatos de que alguem o havia ameaçado de morte dias antes.

As suspeitas infelizmente tornaram-se em certeza, e eis como o caso se passou.

O official tinha ha um mez capturado em Carrazede um tal Bernardino Baptista, pronunciado por crime de espancamento; e os parentes do preso, Antonio Baptista, pae e filho, e José Baptista, encontrando o official ha dias n'uma loja de Thomar, disseram-lhe que se voltasse a Carrazede não sahiria de lá.

Em 22 de março o Motta, tendo de ir fazer uma intimação a Carrazede, não hesitou no cumprimento do seu dever, mas, receiando os Baptistas, não voltou pelo caminho ordinario, deu volta pela Asseiceira para ir pela estrada real mais concorrida.

N'aquella povoação esteve ás 7 horas da noute e disse que vinha por ali por temer que os Baptistas o assaltassem no caminho que vae directamente para Thomar; e até houve quem o convidasse a pernoitar na Asseiceira, ao que elle não accedeu para não fazer falta em casa e pôr a familia em sobresalto.

Mal sabia elle que era seguido de perto pelos Baptistas, os quaes na estrada o assaltaram, o lançaram abaixo do cavallo com uma pancada vibrada á cabeça, e em segnida, depois de o estrangularem com as mãos ou com alguma faxa, o lançaram n'um açude do rio Nabão.

Presos os tres Baptistas confessaram o crime, e indicaram o ponto onde tinham atirado o cadaver ao rio; e com effeito lá foi achado e pela autopsia se verificou que a morte se realisára por estrangulação!

Os presos compromelteram no crime tambem um tal João Antunes, amante de uma cunhada do Antonio Baptista Senior, contra o qual ha ordem de prisão.

Que malvados!

O infeliz Motta deixa em tristes circumstancias a mãe e duas irmãs, que se sustentavam quasi só dos proventos do cargo d'elle.

E' de crer que a justiça dê o devido premio a esses preversos, que tão barbara e premeditadamente assassinaram um agente da auctoridade, só porque cumpriu as ordens dos seus superiores, ordens aliás muito justas e legaes.

BRAZIL

Rio de Janeiro 31.

O governo ordenou que as tropas fiquem nos quarteis, tanto aqui como em Pernambuco, e que a policia esteja de prevenção. A opinião mostra-se assustada, porque se teem feito correr boatos de alteração da ordem publica.

Passou ante-hontem o anniversario do fallecimento do sr. Francisco Maria de Quadros, antigo escrivão da camara ecclesiastica, e um cavalheiro distincto, que pelas suas nobres qualidades era summamente estimado por todos os seus amigos, que eram em grande numero n'esta cidade e fóra d'ella.

Moeda falsa

Continúa a policia do Porto em activas averiguações sobre o caso da falsificação de francos a que nos referimos em o numero passado.

Nos commissariados de policia tem sido entregues mais algumas d'essas moedas por individuos a quem ellas tinham sido passadas.

Os presos que são 9 continuam no Aljube. Um d'elles Virgilio Ferreira, acha-se pronunciado por furto, e outro de alcunha o *Batateiro* fugiu ha tempos da cadeia de Ovar, onde estava pronunciado por varios roubos, entre os quaes figura um n'uma egreja.

Parece que em S. Mamede Infesta, concelho de Maia, houve grande passagem de francos falsos.

No commissariado da 3.ª divisão policial foram interrogados ante-hontem os presos José Coelho, Severino de Mello, Julio Coelho e Antonio Coelho.

José Coelho declarou que não tinha tomado parte alguma na fabricação, ao contrario do que dizem os presos Virgilio Ferreira e Manoel Correia o *Batateiro*. Estes, que haviam travado conhecimento com elle, declarante, quando estivera recolhido nas cadeias da Relação pelos crimes de embriaguez e disturbios, tinham ido procural-o nos ultimos dias da semana finda, pedindo-lhe para os deixar installar nas trazeiras da casa onde reside, ao que elle annuira, cedendo-lhes um quarto e um telheiro alli existentes e onde os dous fabricavam as moedas de um fraaco.

Os outros tres individuos interrogados sustentaram que não tinham conhecimento algum da falsificação, que attribuem ao Virgilio e ao *Batateiro*.

Estão cheias de flores quasi todas as arvores fructiferas nos campos de Coimbra. Uma prova de que a primavera não esquece os seus deveres.

NO PARLAMENTO

Na sessão de quarta-feira da camara dos pares foram approvados os projectos fixando a força naval, a do exercito, e o modo de contar a antiguidade aos empregados civis e militares das companhias de Moçambique, Ibo e Inhambane.

Approvado o projecto relativo aos soccorros a naufragos.

— Na camara dos deputados o sr. Aristides da Matta apresentou um projecto de lei regulando as custas nos inventarios inferiores a 2 contos, e a successão nas heranças do mesmo valor.

Foi approvado o projecto que permitte pagar em prestações, sem juro, as dividas do imposto do pescado.

Approvado o parecer da commissão sobre as emendas feitas na camara dos pares á lei das pautas.

Na ordem do dia, depois de varia discussão, foi approvada a proposta do sr. Aristides da Matta, auctorisando o governo a contractar, nas melhores condições possiveis, o lançamento d'um cabo submarino para os Açores, devendo esse cabo estar a funccionar em abril de 1893.

—Na camara dos pares de ante hontem, antes da ordem do dia, foi approvado o projecto relativo ao cabo sub marino para os Açores.

— Na sessão de quinta feira na camara dos dignos pares entrou uma aluvião de projecticulos vindos das dos srs. deputados, especialmente para desviar os fundos de viação municipal para outras applicações; mas foram postos de parte e foi discutido e approvado o projecto do cabo sub-marino para os Açores, declarando o sr. ministro das obras publicas, a pedido de varios pares, que não demorará a solução d'este negocio, que tem em vista os interesses de todas as ilhas, e que procurará evitar complicações.

Em seguida foram ainda approvados alguns d'aquelles projecticul s; não podendo todos ser approvados, porque foram apresentados outros pareceres, e o sr. José Luciano de Castro pede que entre em discussão o relativo á reforma do regimento da camara dos pares para funccionar como tribunal de justiça.

Na camara dos srs. deputados foi approvada uma canastrada de projectinhos relativos a camaras municipaes, e a serviços de militares, de que nos é impossivel dar extracto por falta de espaço.

Depois o sr. Adriano Monteiro protestou contra o facto de se ter na sessão anterior substituido por outra a proposta do governo para a construcção do cabo para os Açores, sem se ouvir a commissão.

O sr. Castro Mattoso declarou que teria votado contra ella, se estivesse presente, e pediu que se realisasse a interpellação relativa a justiça de Oliveira de Azemeis, e pediu ao sr. ministro das obras publicas que providenciasse com urgencia a respeito da inundação dos campos do Mondego, que é uma grande calamidade que carece de prompto remedio.

O sr. ministro da fazenda disse que formaria o seu collega d'essas justas reclamações.

O sr. Eduardo d'Abreu fez protesto egual ao do sr. Adriano Monteiro.

Depois foram apresentadas varias representações de camaras pedindo o dinheiro da viação para outras obras e de industriaes pedindo protecção...

Entrou em discussão o projecto dos alcools, e foram apresentadas varias emendas, umas acceites outras não pela commissão; e indo para se proceder á votação, já não havia numero na sala.

A estação telegraphica d'esta cidade começou hontem a desempenhar o horario que lhe compete pelo regulamento, abrindo ás 7 horas da manhã.

DESPACHOS DIPLOMATICOS

O *Diario do Governo* de ante-hontem publicou os seguintes despachos do ministerio dos estrangeiros:

Conselheiro Mathias de Carvalho e Vasconcellos, ministro para Berlim.

D. Henrique, bispo de Meliapor, nomeado commissario do governo para a celebração e execução de uma concordata com a Santa Sé.

Conselheiro Guilherme de Brito Capello, nomeado commissario do governo para levar a effeito a delimitação das espheras de influencia entre Portugal e o estado do Congo.

Antonio Sergio de Sousa, nomeado para proceder por parte do governo portuguez aos trabalhos de limitação do Baixo Congo.

Augusto de Sequeira Thedim, transferido de Madrid para Roma.

Conde de Paraty, transferido de Roma para Madrid.

Contas districtaes

Está exposta na sala das sessões da commissão districtal no edificio do governo civil, a conta da gerencia districtal relativa ao anno civil de 1891.

Todos os contribuintes as poderão ir examinar, e apresentar por escripto qualquer reclamação, que achem conveniente fazer.

A policia fiscal apprehendeu em Villa Real, 11 espingardas, 4 rewolveres e tres

kilos de dynamite, procedentes de Hespanha.

Passaram a serviço completo, a estação telegraphica da Ribeira de Santarem; ao seu horario normal, a de Vallado; e a serviço limitado, a de Arouca.

Licenças de justiça

Anastacio Rodrigues Portella, contador e distribuidor do juizo de direito da comarca de Pedrogão Grande, licença por mais 60 dias.

Bacharel Francisco de Gouveia Bandeira de Figueiredo, delegado do procurador regio na comarca de Ceia, auctorisação para gosar 30 dias de licença anterior.

Bacharel Henrique Pinto da Motta, conservador privativo do registo predial na comarca de Penella, auctorisação para gosar 25 dias de licença anterior.

José Joaquim Januario Salgado, solicitador na comarca da Gollegã, transferido na mesma qualidade para a comarca de Santarem.

Antonio Manoel Roque Tavares, amanuense da secretaria do governo civil do districto de Bragança, licença de 60 dias por motivo de doença.

Grassa o typho com bastante intensidade em Ovar, tendo já feito muitas victimas.

O ROUBO DA REPARTIÇÃO DA DIVIDA PUBLICA

Freire de Macedo, ex-chefe da repartição de contabilidade da direcção geral da divida publica, accusado de subtrahir réis 7:566$000, importancia de coupons já pagos, e de falsificação de documentos, foi condemnado a 6 annos de prisão maior cellular e na alternativa a 10 de degredo, aggravada qualquer das penas com 6 mezes de multa a 100 réis por dia, sellos e custas do processo.

Deve realisar se ámanhã a procissão de Passos em Taveiro.

TUMULTOS SOCIALISTAS NAS EGREJAS

Em Paris os socialistas promoveram outro tumulto na egreja de S. José.

O parocho annunciara conferencias sobre a ultima Encyclica de Leão XIII.

Antes de começar, o templo já estava atulhado de povo.

Apenas o sacerdote começou a tratar de questões sociaes, os desordeiros começaram a assobiar e a gritar.

Estabeleceu-se uma lucta entre socialistas e catholicos. Aquelles começaram a cantar a *Carmagnole* e a dançar furiosamente.

Os catholicos protestaram, travou-se uma lucta na egreja, da qual sahiram muitas pessoas feridas.

Interveio a policia, a egreja foi evacuada, a desordem continuou fóra do templo. Effectuaram-se muitas prisões.

O arcebispo de Paris ordenou aos prégadores que se abstenham de analysar factos politicos.

Foram declarados limpos de cholera morbus o porto de Suez e o de Port-Said.

Noticias agricolas

Começaram já no concelho de Agueda as cavas das vinhas, e, se o tempo o permittir, é de crer que em breve estejam todas concluidas.

—Dizem de Chaves que os lavradores andam occupados com a poda das vinhas, sementeira das batatas grão de bico e limpa dos olivaes.

Receia-se muito pela perda das sementeiras das batatas temporãs, que se suppõe hajam apodrecido na terra por causa das muitas chuvas que cahiram.

—Na Bairrada tem regulado o preço dos vinhos entre 28$500 e 30$000 réis a pipa de 600 litros. Para os mercados do Brazil e Africa, o preço dos vinhos verdes do Minho regula a 12$000 e 15$000 reis.

Amanhã estará á exposição dos fieis a veneranda imagem do Senhor dos Passos da Graça, havendo ao fim da tarde *Miserere*

Foi hontem satisfeito o pagamento das folhas do vencimento do mez de março aos empregados telegrapho postaes d'esta cidade.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade estão em deposito telegrammas para os seguintes destinatarios:

José d'Oliveira, rua dos Sapateiros, desconhecido.

José Antonio d'Oliveira, rua dos Sapateiros 2, desconhecido.

José Forreira, endereço insufficiente.

VIRIATO

Completou o seu trigesimo setimo anno de publicação o nosso collega *Viriato*, que se publica em Vizeu.

Os nossos parabens.

No dia 11 do corrente vão á praça no edificio do governo civil diversos foros dos concelhos de Coimbra e Soure.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

Egypto, por Jorge Eber, traducção do sr. Oliveira Martins, illustrada com esplendidas gravuras e aguarellas. Fasciculo n.º 48.

A Illustração, revista artistico-litteraria, n.º 181 do VII anno.

As Terras do Céo, por Camillo Flammarion, fasciculos 38.

Jornal de Horticultura Pratica, n.º 4, volume XXIII.

Instituições Christãs, revista quinzenal, n.º 6 da 1.ª serie.

A Estação, jornal illustrado de modas para as familias, n.º 6.

Festas em Sevilha

Não ha este anno bilhetes baratos para Sevilha, por occasião das festas da semana santa, como de costume, pelo mau estado em que se encontram as linhas ferreas de Merida a Sevilha.

Egrejas a concurso

Estão a concurso as seguintes egrejas:

Anciães (S. Pedro), de Amarante.

Azinheira dos Barros (Nossa Senhora da Conceição), de Grandola.

Bustello (S. Mamede), de Amarante.

Castello de Penalva (S. Pedro), de Penalva do Castello.

Christellos (Santo André), de Louzada.

Gondar (Santa Maria), de Amarante.

Gouveia (S. Simão), de Amarante.

Lage (S. Julião), de Villa Verde.

Lagos (Santa Maria), de Lagos.

Paio de Pelle (Nossa Senhora da Conceição), da Barquinha.

Sanche (Santo Izidoro), de Amarante.

TRIBUNAL ADMINISTRATIVO

SESSÃO DE 26 DE MARÇO

Foram julgados os processos seguintes:

1—Transgressão do regulamento do real d'agua, em que é auctora a Fazenda Nacional, e transgressor João Agostinho de Meirelles, de Ançã, Cantanhede.—Julgado improcedente.

2—Contas da Junta de Parochia de Pecegueiro, Pampilhosa, de 1891.— Approvadas.

3—Contas da Junta de Parochia de Brasfemes, Coimbra, de 1891.—Approvadas em parte.

SESSÃO DE 30 DE MARÇO

1—Reclamação de Annibal Luiz Palaio e outros distribuidores postaes, da Figueira da Foz, contra a collecta que lhes foi imposta pela camara municipal do mesmo concelho.—Negado provimento.

2—Reclamação das contas da Mesericordia da Louzã, de 1890 a 1891.—Attendida.

3—Contas da Junta de Parochia do Vidual, da Pampilhosa, do anno de 1891.—Approvadas.

4—Contas da confraria do SS. de Semide, Miranda do Corvo, do anno de 1886 a 1887.—Approvadas.

PELO ESTRANGEIRO

Berlim, 30.

O estado de saude do imperador Guilherme tem melhorado em consequencia da ultima operação cirurgica do ouvido.

O parlamento imperial, approvou em terceira leitura por 130 votos contra 109 o projecto de lei sobre o commercio de vinhos.

Paris, 30.

O anarchista Ravachol foi preso pelo sr. Dresch, commissario de policia, acompanhado de 6 agentes de segurança. No momento da prisão o anarchista tinha comsigo dois rewolveres, mas os agentes lançaram-se sobre elle, e, posto que empregasse uma resistencia desesperada, ataram n'o antes de poder fazer fogo. Ravachol gritou então: «Viva a anarchia!» O povo ao saber da prisão dava morras ao anarchista. Os agentes conseguiram afinal conduzir o prezo á prefeitura. Elle negou ser Ravachol, mas o serviço anthropometrico reconheceu o formalmente, e um outro anarchista preso recentemente, sendo confrontado com elle, tambem o reconheceu. A attitude de Ravachol é perfeitamente cynica.

Paris, 31.

O senado votou o projecto de lei que pune com a pena de morte os dynamitistas.

Os cumplices de Revachol fizeram confissões completas, e todos o designam como chefe do bando

Foram passadas as competentes ordens para serem expulsos os anarchistas estrangeiros residentes na provincia.

Participa um telegramma de Londres que a policia vigia rigorosamente os anarchistas refugiados n'aquella capital, e que as bagagens dos viajantes são revistadas com minucioso cuidado.

O bispo de Viviers, que foi a Roma sem auctorisação do ministro da justiça, será privado do seu ordenado durante todo o tempo da sua ausencia.

Londres, 31.

Diz um telegramma de Calcuttá para o *Daily Chronicle* que foram destruidas por um incendio tres quartas partes da cidade de Mandalay, havendo a lamentar grande numero de victimas.

Paris, 31.

O anarchista Ravachol confessou afinal no interrogatorio ser effectivamente Ravachol, mas negou que seja elle o auctor das ultimas explosões.

A busca passada hontem á tarde no domicilio de Ravachol em Saint-Mandé fez descobrir alli certas porções de acidos sulphurico e nitrico e umas retortas. Todas as presumpções concordam em que é elle o auctor da explosão da rua de Clichy.

Estão imminentes mais prisões de anarchistas.

Paris, 31.

Assegura-se que foi encontrada no Sena, em Asnières e perto da ponte de Javel, uma grande quantidade de dynamite de fabricação italiana.

Segundo consta ao *Echo de Paris*, o anarchista Ravachol confessou ser o auctor da explosão do *boulevard* de S. Germano, mas persiste em negar a sua participação na explosão da rua de Clichy. Um visinho de Revachol em Saint-Mandé diz que o viu partir para Paris ás 6 horas da manhã com um sacco de viagem no mesmo dia da explosão de Clichy.

Londres, 31.

O *Times* exhorta todos os governos a procederem simultaneamente contra os anarchistas.

Diz um telegramma de Buenos-Ayres para o *Times* que reina alli grande alarme em consequencia de se recear um movimento revolucionario dos radicaes, e que o governo toma precauções.

Segundo annuncia outro telegramma para o mesmo jornal, o governo argentino acceitou os offerecimentos de protecção dos Estados Unidos contra o Chile e o Brazil e contra toda ingerencia extrangeira; e parece que os Estados Unidos forneceriam fundos ao Perú para pagar a indemnisação de guerra á republica Argentina, e que obteriam em troca uma estação naval em Ofimbote.

COMMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 8 DE MARÇO

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque, dr. Manso Preto, faltando com motivo justificado o vogal commendador Magalhães Ferraz.

Lida e aprovada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu ouvir o sr. director do hospicio a respeito dos requerimentos de Rita Maria, de Miranda do Corvo, e de Maria da Piedade, da Louzã, pedindo subsidio de lactação.

—Resolveu indeferir o requerimento de Joaquina do Carmo, de Montemor-o-Velho, pedindo subsidio de lactação.

—Resolveu pedir ao administrador do concelho de Montemor-o Velho, que em vez de pôr o visto nos processos relativos a subsidio de lactação, os informe nos termos do art.º 40.º, § 1.º do regulamento da administração dos expostos, de 2 de dezembro de 1884, de que se lhe envia um exemplar.

SESSÃO DE 11 DE MARÇO

Presentes á sessão os vogaes da sessão anterior.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Sendo presente o officio da camara de Arganil, de 11 de fevereiro, pedindo a approvação dos estudos dos lanços das estradas municipaes, que projecta construir, entre a povoação de Cellavisa e a estrada districtal n.º 106, e entre Villa Cova e ponte sobre o Rio Alva, e sendo tambem presente o seu officio de 7 de março, declarando que os referidos lanços não estão incluidos no plano das estradas municipaes, resolveu responder á camara: 1.º que, nos termos da lei de 6 de junho de 1864, art.º 1.º, do Codigo Administrativo, art. 54, n.º 7.º e do Decreto de 24 de fevereiro de 1887, art.º 1.º, não tem competencia a commissão districtal para approvar os ditos estudos; 2.º que não pode a camara applicar á despeza d'aquelles estudos é muito menos á construcção dos respectivos lanços receita alguma de viação municipal.

—Não tendo algumas camaras apresentado ainda á approvação da commissão os seus orçamentos para o anno corrente, e sendo muito para estranhar tão notavel descuido no cumprimento de um dos mais importantes deveres dos representantes municipaes, mormente havendo sido repetidas vezes advertidas d'esta falta, resolveu novamente lembrar-lhes que em obediencia á lei e por conveniencia publica não demorem por mais tempo a execução do artigo 142.º do Codigo Administrativo.

—Resolveu deferir o requerimento de Rita Maria, viuva, do logar do Forno, freguezia de Miranda do Corvo, pedindo subsidio de lactação.

Estão restabelecidas as communicações telegraphicas pelo cabo submarino Ferim-Assah.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo da acta da sessão ordinaria de 23 de março de 1892

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão.

Vereadores presentes: Antonio de Almeida e Silva, Antonio José Lopes Guimarães, effectivos; João da Fonseca Barata, Antonio Nunes Corrêa, substitutos.

Vendeu em praça a Manoel Filippe de Abrunheira um lote de terreno 236,m0 na rua projectada, entre as de Thomar e de Alexandre Herculano.

Concedeu a demissão pedida por um bombeiro municipal, e resolveu expulsar outros dois.

Resolveu sob proposta da presidencia ouvir o architecto encarregado dos trabalhos da construcção do Theatro Circo ácerca do desabamento de uma parte da parede junto ao palco, que se dera no dia 20 do corrente, segundo participação do conductor de obras, lida n'este acto.

Despachou diversos requerimentos, cujos despachos foram lançados no livro da porta, para conhecimento dos interessados.

Camara Municipal de Coimbra

A Camara manda annunciar que no dia 20 do proximo mez d'abril pelas 12 horas da manhã, ha de arrematar em praça nos Paços do Concelho, convindo o preço, a construcção d'um muro de vedação ao terreno que fica pelo lado detraz da estação principal do serviço d'incendios na quinta de Santa Cruz.

As condições para esta arrematação estão patentes na repartição technica da Camara, todos os dias não santificados, das 10 horas ás 3 da tarde.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 31 de Março de 1892.

O secretario da camara,
4 *Adelino Augusto Vieira.*

Juizo de direito da comarca de Coimbra

EDITOS DE 30 DIAS

1.º ANNUNCIO

D. Maria Candida Dias Miranda, d'esta cidade, auctorisada por seu marido José Miranda, propoz n'este juizo, em audiencia de 17 do corrente, uma justificação e habilitação em que allega:

Que Maria da Conceição de Almeida e Silva, solteira, maior, moradora, que foi, em casa da justificante n'esta cidade, falleceu ahi mesmo no dia 19 de fevereiro ultimo sem ascendentes nem descendentes;

Que a dita Maria da Conceição de Almeida e Silva, falleceu com testamento cerrado, feito em 28 de dezembro de 1890 e devidamente approvado n'esse mesmo dia, no qual instituiu a justificante sua herdeira universal;

Que entre os bens da herança da fallecida ha tres inscripções de assentamento da junta do credito publico, sendo duas do valor nominal de 100$000 réis cada uma, com os n.os 6:291 e 6:295, e outra com o n.º 67:990 do valor nominal de 1:000$000 réis, as quaes se acham averbadas em nome da mesma fallecida;

Que a justificante é a propria que está em juizo;

Que n'estes termos e nos de direito deve a justificante ser julgada habilitada como herdeira universal da referida Maria da Conceição de Almeida e Silva, para todos os effeitos legaes e especialmente para o de serem averbadas em seu nome as referidas inscripções.

E assim correm editos de trinta dias, contados desde a segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, pelos quaes são citadas as pessoas incertas que se julguem com direito á herança de que se trata, para na segunda audiencia d'este juizo, posterior aos editos, verem accusar esta citação, e ahi assignar-lhes tres audiencias para deduzirem o que tiverem a oppor á justificação e habilitação requerida.

As audiencias fazem-se no tribunal de justiça d'esta comarca, em todas as segundas e quintas feiras, por dez horas da manhã, não sendo dia santo ou feriado, porque, sendo-o, fazem-se nos immediatos.

Coimbra, 18 de março de 1892.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito—*Queiroz.*

O escrivão—*Joaquim A. Rodrigues Nunes.*

3

TRENS D'ALUGUER

A. S. NATIVIDADE faz publico que tem no seu estabelecimento para vender, um landaunet quasi novo, e um phaiton novo, que pódem ser puchados por um ou dois cavallos.

Assim como tem um cavallo de cavallaria, e outros que pucham só ou de parelha que se vendem por preços commodos.

Participa ao respeitavel publico que continua a ter os seus trens d'aluguer, ao fundo do Caes das Ameias, no pavimento inferior da photographia do sr. José Maria dos Santos, onde pódem ser pedidos a qualquer hora do dia ou da noite. 2

DIPLOMA DE OURO

FORÇA, VIDA, SAUDE

PARA TODOS, PELO USO DA

BATERIA ELECTRO-MAGNETICA

de **PAUL DE BOYÉRES,** *que*

restabelece logo todas as funcções do organismo geral, equilibrando o systema nervoso e a regular circulação do sangue.



O MAIS CURATIVO E contra as **INFLUENZA** Rheumatismo, nevralgia, anemia e todas as

EFFICAZ PRESERVATIVO affecções de **OU GRIPPE** lymphatismo, affecções agudas e nervosas

(Mais de 100:000 attestados)

Vende-se nos escriptorios dos unicos concessionarios em Portugal

J. DE BAERÉ & C.ª

PORTO—308, RUA FORMOSA, 1.º—PORTO

E no deposito, Pharmacia Henriques, praça da Batalha

PREÇO 1$200 REIS

Pelo correio, mais 60 réis para encommenda

CONHECIMENTOS UTEIS

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

AVISO

ASSEMBLEIA GERAL

Por ordem do ex.mo sr. presidente é convocada assembleia geral a reunir em sessão ordinaria no dia 3 do proximo mez de abril, pelas 11 horas da manhã, na casa da Associação dos Artistas e quando a assembleia não possa funccionar n'aquelle dia fica já avisada para o domingo immediato a mesma hora e local.

Ordem dos trabalhos:—Apresentação do relatorio e contas do 2.º semestre de 1891 e nomeação da commissão revisora de contas.

Coimbra, 28 de março de 1892.

O secretario da assembleia geral,
José Augusto da Costa.

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

LINHA DA BEIRA BAIXA

Desde 2 d'abril proximo futuro recomeça o serviço dos comboios correios n.º 45 B. que parte de Abrantes ás 12 horas e 45 minutos da noite e chega á Covilhã ás 8 horas e 35 minutos da manhã e n.º 46 que parte da Covilhã ás 3 horas e 45 minutos da tarde e chega a Abrantes ás 11 horas e 5 minutos da noite, que se achava suspenso segundo o Aviso ao Publico n.º 361 B de 25 Novembro 1891 que pelo presente fica annullado.

O director geral da companhia,
M. Affonso d'Espregueira.

PRESUNTOS

O melhor presunto para fiambre e tempero, vindos de Castello de Vide.

Preços os mais convidativos, e affiança-se á boa qualidade. Vendem-se.

72—RUA DA SOPHIA—72

Encarnação Gonzaga & C.ª

COIMBRA

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO AO PUBLICO

Restabelecimento de serviço na linha de oeste

Achando-se construido o desvio provisorio ao kilometro 32 da linha de Oeste, desde hoje 29 será restabelecido o serviço aos comboios 72, 73, 110 e 111, os quaes passarão n'aquelle ponto com as necessarias precauções de segurança.

Pelo presente ficam nullos os Avisos ao Publico B 369 e B 370 de 7 e 9 do corrente.

Lisboa, 29 de março de 1892.

O director geral da companhia
Manuel Affonso d'Espregueira.

Casas para arrendar

Uma, no Bairro de S. Francisco, estrada de Condeixa, com quintal e agua e muitas commodidades, mesmo para familia numerosa.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Aviso ao publico

Por ordem superior fica provisoriamente suspenso o serviço publico de comboios entre a estação de Alcantara-Terra e a bifurcação de Campolide, não se vendendo, portanto, bilhetes nem se effectuando despachos de bagagens nem de grande ou pequena velocidade para a referida estação ou mais alem, procedentes de quaesquer linhas, excepto o ramal de Cascaes, e vice-versa.

Ficam consequentemente supprimidos, em quanto durar a interrupção, os comboios n.os 91, 92, 95, 96, entre Alcantara-Terra e Bemfica e os do serviço do ramal de Cascaes n.os 151 a 158 entre as estações de Lisboa, Rocio e Bemfica e Alcantara-Terra, partindo e terminando n'esta os referidos comboios ás horas estabelecidas no actual horario para essa estação.

Foram tomadas activas providencias para que o serviço seja restabelecido dentro de poucos dias.

Lisboa, 25 de Março de 1892.

O director geral da Companhia,
M. Affonso d'Espregueira.

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

INTERRUPÇÕES NAS LINHAS HESPANHOLAS

As interrupções que actualmente existem nas linhas hespanholas são as seguintes:

Linha de Zafra a Huelva. Acceitam-se mercadorias de todas as classes pelo entroncamento de Zafra até Almonaster e pelo de Huelva até Gil Marquez.

Os passageiros dos comboios correios bem como suas bagagens, têem trasbordo.

Linha dos Andaluzes—Entroncamento de Cordova. Interrompida as communicações entre Cordova (Cercadilla) e Talchillon. Não se admittem passageiros nem expedições para mais alem de Cordova Fica exceptuada a linha de Belmez a Cordova que está livre.

Linha de Madrid a Cordova. Interrompido todo o serviço para as estações de Espeluz a Cordova.

Linha de Madrid Sevilha. Por Toeina, não se admittem passageiros nem mercadorias. Por Merida, admittem-se passageiros e mercadorias até Villa Nueva e Alcolea.

As demais linhas acham-se livres.

Pelo presente annullam-se e substituem-se todos os avisos anteriormente feitos sobre interrupções nas linhas hespanholas.

Lisboa, 23 de março de 1892.

O director geral da companhia,
M. Affonso d'Espregueira.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Aviso ao publico

Suspensão de tarifas internacionaes combinadas com França e Inglaterra.

Desde 1 de abril de 1892, deixam de vigorar as seguintes tarifas especiaes de grande velocidade combinadas com as linhas francezas e inglezas.

P. H. F. n.º 1, para transporte de caça viva ou morta, fructas' legumes verdes e melões, de Lisboa e Entroncamento para Bayonna, Bordeus, Pau, Tarbes e Toulouse.

P. H. F. n.º 2, para o transporte das mesmas mercadorias de Lisboa e Entroncamento para Paris.

P. H. F. n.º 3, para passageiros, bagagens e cães, de Lisboa e Entroncamento para Bayonna, Bordeus, Paris, S. Jean de Luz, Biarritz e Pau.

P. H. F. n.º 4, para transporte de recovagens de Lisboa e Entroncamento para Bayonna, Bordeus e Pariz,

P. H. F. n.º 8, bilhetes directos de ida e volta de Lisboa para Bordeus e Paris e vice-versa.

N. H. F. n.º 9, bilhetes directos de 1.ª classe de Lisboa a Londres ou vice-versa.

Os passageiros para alem da fronteira Irun-Hendaya, poderão tomar bilhetes e despachar bagagens directamente até este ponto pela tarifa P. H. n.º 2, em vigor desde 1 de abril de 1888.

Lisboa, 26 de março de 1892.

O director geral da companhia,
Manuel Affonso d'Espregueira.

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA
ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:764 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA 6 DE ABRIL DE 1892 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

AS NOSSAS DESPEDIDAS

Duas palavras á respeito da camara dos senhores deputados, que no sabbado terminou o seu mandato popular.

Mandato popular nunca ella teve: teve apenas o mandato do governo regenerador de janeiro de 1890.

A maior parte dos deputados governamentaes foi imposta aos circulos eleitoraes pela violencia, pela corrupção ou pelos *arranjos* de facção. Ficaram assignalados bastantes d'esses circulos por actos de barbaridade, abusos de força, burlas vergonhosas, falsificações, que a historia ainda não tinha registado. Ainda hoje duram nos animos das pessoas de bem e dos adversarios d'esse governo, as irritações causadas por essas eleições requintadamente cabralinas.

Gerada na violencia e na corrupção quando o *ultimatum* inglez, que tinha levantado a alma popular, indicava a necessidade imprelerivel de a fazer nascer do enthusiasmo nacional, a camara não representou nem as aspirações do povo nem a ventade dos partidos.

Aleijada e vesga, nem marchou direito á justiça e á verdade, nem viu as necessidades que a situação perigosa do paiz punha muito em relevo.

Fraca e incoherente, não soube sustentar o ministerio que a fez eleger; deixou apupar os ministros que tinham feito o tractado de agosto de 1890; deixou organisar um ministerio sem significação e sem força moral, que apezar d'isso apoiou por algum tempo; acceitou os adiamentos que esse ministerio quiz decretar; presenciou indifferente o esfacelamento d'elle, prompta a levantar outro nos escudos, para em breve o deixar cahir miseravelmente; e sempre contente de si, e facil em acceitar ministerios novos, a todos votou auctorisações para tudo reformarem, como quem tem a consciencia de nada saber fazer; a todos entregou emfim, especialmente aos dois ultimos governos, o poder absoluto de legislar que a ella só pretence, desauctorando-se perante o paiz e perante a Europa quando a Europa e o paiz esperavam e queriam d'ella exactamente o contrario.

Nunca se viu no nosso paiz nem em paiz algum, camara que mais abdicasse das suas prorogativas, que mais abaixasse o poder que representa, que mais desacreditasse o systhema politico de que é a base, que mais concorresse para a desorganisação dos partidos que lhe servem de apoio, que mais provas désse finalmente de que ésta nação não está em circumstancias de ser governada livremente.

Ha quem diga que a camara votando quasi sem discutir os impostos que o governo de janeiro de 1890 e de fevereiro de 1892 lhe proposeram, e abstendo-se de questões politicas, deu prova de patriotismo, e tem direito a serem-lhe perdoadas outras faltas que commetteu. Assim será.

Nós quizeramos que ella seguisse exactamente o caminho opposto; que votasse impostos só depois de ter votado reducções de despezas; que revogasse todas as leis que auctorisam reformas, e ella mesma reformasse tudo como as circumstancias do paiz exigem.

Se ella não representava, nem comprehendia, nem era capaz de attender as necessidades do paiz, o seu dever era demittir-se, provocar uma dissolução, retirar-se.

Mas esteve até o fim, agarrada á vida como o doente cachetico, que sofre todos os causticas e todos os tonicos, todas as amarguras e todas as dores, só para abrir os olhos e ver a luz mais um dia, mais uma hora ao menos.

Tal vida porém é bem peior que a morte.

E a camara, vivendo assim, não viveu, vegetou sem fructificar; nem vegetou, fermentou e dissolveu-se, concorrendo para a dissolução geral.

Sua magestade el-rei, em demonstração de sentimento pela morte de sua alteza real o gran-duque de Hesse, resolveu tomar luto por espaço de trinta dias a contar de hontem, sendo os quinze primeiros de luto rigoroso.

O DISCURSO DA COROA

No sabbado, no encerramento das duas camaras, El-Rei leu o seguinte discurso:

Dignos pares do reino e senhores deputados da nação portugueza.—Sinto a satisfação mais completa no cumprimento do dever constitucional de encerrar a presente sessão, que é a ultima da legislatura, porque posso assim testemunhar-vos do modo mais publico e solemne o meu reconhecimento pelo zelo patriotico, com que desveladamente vos empenhastes na resolução de questões mais graves da governação publica.

Continuam a ser muito cordeaes as nossas relações com todas as potencias estrangeiras; e tem-se mantido no interior a tranquilidade mais plena e benefica sem receio algum de poder ser alterada.

A crise economica e financeira, que tão duramente nos tem assoberbado, como está affligindo outros povos, que aliás dispõem de mais largos recursos, que o nosso, e que é entre nós sujeita a causas geraes e estranhas, que não cabe só no vosso poder debellar, foi objecto das vossas mais desveladas attenções, pelas quaes bem merecestes da patria.

Comprehendendo nitidamente a importancia do movimento iniciado nas grandes nações em favor do seu trabalho nacional, approvastes o projecto da pauta com as modificações que vos suggeriu o vosso elevado criterio e conhecimento das necessidades publicas.

Ainda no exame e approvação das propostas apresentadas pelo meu governo, a fim de estabelecer o desejado equilibrio das finanças do Estado, vos mostrastes dignos representantes de um povo, que acceita com a mais extremada hombridade, que foi sempre timbre do caracter portuguez, os pesados sacrificios indispensaveis a solver honradamente os nossos compromissos e a proteger o nosso credito nos mercados nacionaes e estrangeiros.

No novo periodo eleitoral, destinado a designar os futuros mandatarios da nação, os meus desejos como rei constitucional e amigo da minha patria, são que a maior cordura e prudencia presidam sempre ás manifestações da opinião; e o meu governo hade garantir no stricto cumprimento do seu dever a liberdade de todos no acto fundamental do systema representativo.

Está encerrada a sessão.

A kermesse realisada em Lisboa no Colysen dos Recreios pela commissão de senhoras e cavalheiros a que preside S. M. a Rainha D. Maria Pia calcula-se que se elevará a 18:000$000 reis.

PARTIDO PROGRESSISTA

A respeito das resoluções tomadas pelos pares e deputados progressistas depois de encerrada a ultima sessão do parlamento, informa o nosso presado collega o *Correio da Tarde*:

«Os pares e deputados do partido progressista reuniram hontem, 3, em casa do seu illustre chefe pelas 2 horas da tarde.

A concorrencia foi completa.

Faltaram apenas os que estão ausentes de Lisboa, e algum que por circumstancias eventuaes não poude comparecer áquella hora.

O sr. conselheiro José Luciano de Castro, agradecendo aos seus amigos politicos a confiança que n'elle haviam depositado nas reuniões anteriores para a direcção dos trabalhos parlamentares e para as relações politicas do partido com o governo, congratulou-se pela disciplina partidaria com que todas as suas indicações haviam sido cumpridas, louvou o procedimento levantado e nobre das minorias progressistas de ambas as casas do parlamento em todas as questões graves e angustiosas que se levantaram durante o periodo sempre afflictivo da legislatura finda, e declarou que o seu dever e o seu desejo agora era ouvir a opinião de todos os seus correligionarios sobre a attitude que ao partido cumpria tomar no periodo eleitoral que vae abrir-se.

Depois da discussão, em que tomaram parte os srs. Pereira de Miranda, José Bandeira de Mello, Eduardo José Coelho, Francisco Jose Machado, padre Brandão, dr. Baptista de Sousa e dr. Castro Mattoso, resolveu-se continuar em attitude benevola em face do governo para o coadjuvar na resolução dos graves problemas de administração que lhe pezam, confiando ainda na sua boa vontade e competencia para os resolver, e apresentar candidatos progressistas em todos os circulos do paiz onde haja elementos de provavel triumpho sem o auxilio, mas tambem sem a perseguição violenta das auctoridades.

N'estes termos foi dado um voto de plena confiança ao digno chefe, sr. conselheiro Luciano de Castro, para dirigir e tratar a questão eleitoral.»

O sr. dr. Joaquim Augusto de Sousa Refoios foi incumbido da regencia d'uma nova cadeira de clinica cirurgica, sendo por isso chamado a serviço effectivo da faculdade de medicina o lente substituto, dr. Bazilio Freire.

Consta que o sr. ministro das obras publicas vae brevemente visitar as fabricas da Covilhã.

O *Diario do Governo* publicou hontem uma portaria dando conhecimento aos pretendentes de passagem gratuita para as provincias africanas, que não sejam os contractados pelo estado, de que as ditas passagens só serão concedidas aos individuos que provem exercer os officios de carpinteiro, pedreiro ou serralheiro, serem menores de trinta annos e terem tido bom comportamento, ou, sem estas condições, que provem ter sido contractados para collocação certa.

Dizem que o governo não attende a representação dos inspectores de instrucção primaria, supprimidos pela ultima reforma de instrucção, que pediram para serem conservados, embora com reducção de vencimentos.

Publicamos hoje a circular que uma commissão de proprietarios de terras nos campos do Mondego dirigiu aos proprietarios e seareiros dos mesmos campos, a fim de reunirem nos Paços do Concelho d'esta cidade no dia 24 de abril corrente, para se assentarem os meios de obviar promptamente ao assoriamento e devastação dos terrenos marginaes do Mondego, e de representar ao governo pedindo as providencias mais rapidas e as obras mais necessarias para evitar o alargamento de tamanho desastre.

Chamamos a attenção do governo para tão importante documento, e desde já nos pomos ao serviço dos proprietarios e agricultores, para advogar e apoiar a sua justa pretenção.

Eis a circular:

Ill.mo e Ex.mo Sr.

E' geralmente sabido pela evidencia dos factos, qual a forte preoccupação derivada d'elles, que lavra entre os proprietarios dos campos do Mondego, bem como entre os seareiros que n'elle cultivam; preoccupação esta, causada pela incessante e cada vez maior devastação, que vae nos mesmos campos, operada sem duvida, pelas ruinosas condições em que está o rio, que lhes dá o nome.

Factos são estes que, por estarem á vista e no conhecimento de todos, não carecem de demonstração. Nos ultimos annos decorridos muito principalmente, as ruinas do campo e do rio, têm crescido de ponto, e aggravado de fórma bem temorosa e ameaçadora de tudo se perder, como consequencia inevitavel das grandes e sucessivas quebradas das mottas do mesmo rio, occasionadas agora, differentemente do que era d'antes, pelo mais leve impulso contra ellas, das aguas das cheias, ainda as de mediano volume.

N'estes ultimos annos póde contar-se o numero das quebradas, pelo numero das cheias, que têm sobrevindo. E o certo é, que cada quebrada, arrastando na sua violenta corrente, enormes massas de areia sobre os campos, ao passo que com ellas esterilisa extensos tractos de pingues terrenos, tambem leva a devastação a uma outra parte dos mesmos campos, egualmente roubados á agricultura, ou por effeito de amplos, vastos e profundos poços; ou por effeito de largas, extensas e multiplas vagens, que n'elles rasga.

D'aqui, o imminente risco em que sempre estão os proprietarios dos referidos campos, de os verem convertidos em estereis areaes, ou pestilentes e mortiferos pantanos; e, de ricos ou remediados que eram ainda hontem, acordarem hoje inteiramente pobres, ou consideravelmente cerciados nos seus rendimentos.

No mesmo caso estão os seareiros, a quem uma cheia veio destruir todas as esperanças das suas promettedoras searas, assim como dos seus trabalhos, sementes, e capitaes, despendidos na cultura das terras arrendadas.

Não é ainda tudo.

O estado tambem perde, por variadas formas: perde a contribuição predial, que

tem de repôr, pelas annulações das respectivas collectas, por effeito dos sinistros operados pelas cheias nas sementeiras e searas; annulações estas, que sendo já em numero consideravel, de futuro avultarão em grossas sommas: perde as contribuições, predial e de registo, que mais se não pagam de predios destruidos e roubados á agricultura; perde emfim as avultadas sommas, dispendidas todos os annos, sempre em escala crescente, na restauração das mottas quebradas; sendo notavel, que a media d'esta restauração nos ultimos 10 annos decorridos, attinge aproximadamente a enorme somma de 4:000$000 réis annualmente, com tendencia a ser elevada, sabido, e certo como è, que o numero das quebradas tende sempre augmentar por effeito das condições, cada vez mais ruinosas, em que se acha o rio, com o seu leito pejado d'areias, elevado acima do plano e superficie dos campos, e correndo apertado, entre estreitas mottas, sem a segurança que já ellas não podem ter, para resistirem ao peso das areias e ao volume das aguas nas cheias.

Escusado é encarecer a grandeza de tantes males; estão elles á vista e no conhecimento de todos os proprietarios, que nas suas terriveis consequencias, os estão experimentando e soffrendo,

Mas é preciso o concurso de todos os mesmos proprietarios, fortemente associados, em procura dos meios de combater esses males; porque as circumstancias são urgentissimas. mais do que nunca; e o remedio, que é inadiavel, tem de sair da sua iniciativa, em defeza e salva-guarda dos seus campos, cada vez mais ameaçados pela acção devastadora das correntes do rio Mondego, cujas aguas bem encaminhadas, não tardarão em restituir lhe aquella justa fama do sua antiga liberdade.

Por estes motivos, os abaixo assignados, proprietarios nos campos do Mondego, constituidos em commissão preparatoria, têm a honra de convidar a v ex.ª, como proprietario que n'elles tambem é, para uma reunião de proprietarios e seareiros, que ha da ter logar nos paços do concelho d'esta cidade, no dia 24 do proximo mez d'Abril, pelo meio dia, a fim de se deliberar sobre a fórma de se representar ao governo, e solicitar d'elle os meios e as obras indispensaveis a fazer, quer no rio, quer nos mesmos campos, a fim de dar remedio a tantos males, que pódem ir muito longe, senão se lhes acudir desde já.

E para que esta reunião seja tão numerosa, como se recommenda pelo seu importante objecto e fim, e possa ser concorrida por todos aquelles que tem immediato interesse nos melhoramentos e salva guarda dos mencionados campos, os abaixo assignados, tambem rogam a v. ex.ª o seu comparecimento n'ella, e bem assim o emprego da sua influencia para com os proprietarios e seareiros a que alludimos, a fim de tambem poderem comparecer no maior numero.

Deus guarde a v. ex.ª—Coimbra, 26 de Março de 1892.

Ill.mo e ex.mo sr....

Os membros da commissão,

Bernardo de Serpa Pimentel.
Dr. M. da Costa Alemão.
Bernardo Antonio de Oliveira.
Antonio Augusto Canaes de Campos.
João Matheus dos Santos.
Augusto Eduardo Ferreira Barbosa.
José Maria de Seiça Ferrer.
Antonio Rodrigues Pinto.
Joaquim Eduardo Ferreira Barbosa.
Antonio José Paes da Silva
José Maria d'Oliveira Mattos.
Joaquim José Paes da Silva Junior.
Joaquim de Mariz Junior.
Melchior Barata de Tovar Pereira Coutinho.
Manoel Barata de Lima Tovar Pereira Coutinho.
Antonio Barata de Tovar Pereira Coutinho.
Manoel Cabral de Moura Coutinho de Vilhena.
José de Moura Gusmão.
João Maria Corrêa Ayres de Campos.
Francisco Henriques de Sousa Secco.

A casa da Moeda tem já em circulação cedulas de 100 réis do novo typo.

Pelo ministerio da marinha foi publicado decreto promovendo aos postos immediatos um capitão de mar e guerra conselheiro Manuel Joaquim Ferreira Marques, um capitão de fragata José Tito Celestino Soares, dois capitães tenentes Joaquim Patricio Ferreira e Caetano Rodrigues Camiuha, um primeiro tenente José Augusto Celestino Soares e oito segundos tenentes.

QUESTÕES COLONIAES

O distincto official da armada o sr. Jayme Forjaz de Serpa Pimentel, ex-governador de Damão, tem no prelo um desenvolvido trabalho sobre a sua administração n'aquelle districto, para não deixar passar em julgado as asserções que vin formuladas na imprensa e em documentos sahidos da secretaria do bispado de Damão, e para esclarecer o publico sobre o estado d'aquella nossa possessão ultramarina.

Diz-se que s ex.ª descreve n'esse trabalho o conflicto que teve com o prelado da diocese, conflicto que o levou a pedir do governo a par da sua exoneração, um desaggravo das offensas que recebera d'aquella auctoridade ecclesiastica, exoneração que lhe foi dada em termos muito honrosos.

Foi determinado que sejam importados na provincia de Angola, isentos de quaesquer direitos, os paramentos e mais objectos do culto divino, com destino á diocese de Angola e Congo.

ANARCHISTAS PRESOS

A policia madrilena prendeu hontem á porta da camara dos deputados dois individuos que andava vigiando havia muitos dias. Um é de origem franceza, o outro é portuguez. Este ultimo chama-se Manuel Ferreira, diz ser pintor, e foi um dos que fugiram ás buscas policiaes quando em Lisboa se procurava descubrir a mão que collocou o petardo á porta do consulado hespanhol.

As auctoridades madrilenas suppõem que tenha sido o francez quem praticasse aquelle attentado. O francez declarou chamar-se Déboche, mas é de presumir que elle esteja desnorteando a policia de Madrid.

No acto da captura o portuguez oppôz muita resistencia, vendo-se a policia na dura necessidade de empregar a força. O chefe da policia feriu-o n'essa occasião.

Na esquadra passaram-lhes revista ás algibeiras, onde se acharam documentos a que a policia dá um valor especial. Os dois tencionavam fazer salto o palacio da justiça, o da camara dos deputados, o banco de Hespanha e mais alguns edificios publicos, sem collaboração de terceiros.

Foram-lhes tambem apprehendidas duas bombas de 30 centimetros por 10 de diametro e pesando 3 kilos cada uma.

A policia hespanhola esteve desde o dia 6 de março até ha pouco sem dar fé de Manuel Ferreira e de Déboche. Quer dizer, os dois anarchistas estiveram quasi um mez em Madrid refugiados.

O local mais adequado para o esconderijo foi o que lhes deparou um centro anarchista. Eram ali sustentados e subsidiados com uma pequena quantia para os gastos com os cigarros.

Manuel Ferreira tinha saido de Lisboa com alguns duros que mal lhe chegariam para a viagem, e que lhe foram comprados por alguns seus companheiros.

Emfim, o que nos sabemos d'este escuro negocio do petardo da rua Formosa, e a que agora vem a proposito dar descarga, não fará muita luz sobre o caso, mas póde servir. E' o seguinte:

Quando a policia de Lisboa andou em trabalhosas deligencias para prender o culpado ou culpados no caso da bomba, saia de Lisboa um d'elles. Resta agora perguntar—seria o Déboche? seria o Manuel Ferreira? Seria aquelle que embarcou a bordo d'um navio que o levou a Londres.

(*Novidades.*)

Em Portalegre vae fundar-se um asylo albergue para invalidos do trabalho.

Dizem de Lisboa que brevemente vae á assignatura regia a reforma dos serviços alfandegarios.

Consta que as casas aduaneiras dos Açores ficam constituindo delegações do circulo do sul, sendo o seu pessoal mais graduado collocado na séde do circulo.

São extinctos os logares de thesoureiro nas delegações, passando o respectivo chefe a exercer este logar.

Os terceiros aspirantes vão guarnecer os postos de despacho nas ilhas e na raia.

E' extincta a classe dos verificaderes. Todo o pessoal constitue uma unica classe e pode indifferentemente ser empregado na parte technica ou administrativa.

Acabam tambem os emolumentos, sendo os vencimentos compostos de duas classes: de cathegoria e de exercicio.

Para montar a remodelação dos serviços aduaneiros nas ilhas será commissionado um dos empregados mais graduados do continente.

Falleceu em Elvas o general reiormado João Augusto Massano, pae do nosso collega do *Elvense*, o sr. capitão Augusto Massano.

Sentimos.

A Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios reuniu em assembleia geral, no dia 3 do corrente, e não só approvou as contas da gerencia até 31 de março findo, mas tambem procedeu á eleição para os diversos cargos.

O resultado da votação, entrando na urna 34 listas, foi o seguinte:

Presidente—Augusto José Gonçalves Fino.

Vice presidente—Antonio Pereira da Rocha Coimbra.

Thesoureiro—Jose da Cunha.

1.º secretario—Joaquim Teixeira de Sá.

2.º secretario—João Machado.

Como esta associação, ámanhã, 7, completa 3 annos de existencia, a posse da nova direcção será n'esse dia, e haverá demonstrações de jubilo e de contentamento.

Muito desejamos que a nova direcção entre n'uma era de paz e concordia com as outras corporações semilhantes, para que os seus humanitarios serviços tenham a mais completa proficuidade.

Chegou a Lisboa, vindo de Marselha no vapor *Loanda*, 71 caixas com bacellos, no valor de 20:000 francos, á entrega da direcção geral de agricultura.

Foi recommendado, pelo illustre prelado do Algarve, aos parochos seus suffraganeos, que promovam entre os seus parochianos mais abastados o desenvolvimento de construcções e industrias, com o fim de dar trabalho aos operarios que n'aquella provincia luctam com a miseria por falta de trabalho.

Põe assim em acção o socialismo aconselhado por o chefe da christandade na sua famosa encyclica sobre a solução do grave problema do operariado.

Tem diminuido o numero dos obitos no Rio de Janeiro, por causa da febre amarella, sendo isto devido a ter baixado a temperatura.

A previsão do tempo

Eis, em duas palavras, o que diz Noberlesoom sobre o assumpto:

Divide em quatro periodos a primeira quinzena de abril: o 1.º comprehende os 3 primeiros dias do mez que ja lá vão e que seriam a continuação e conclusão do ultimo periodo chuvoso de março; o 2.º de tempo variavel, desde 4 a 6; o 3.º, que é o mais tempestuoso da quinzena, comprehende desde o dia 7 até 10; e o ultimo, que é tambem variavel como o 2.º é formado por um estado anticyclonico, desde o dia 11 até o final.

N'um dos ultimos dias, segundo informam de Elvas, deu-se ali um phenomeno curioso. Ao pôr do sol, a cidade foi vista atravessada por um luminoso arco-iris, seguindo-se uma trovoada violentissima e uma chuva torrencial.

Fuga de presos

Fugiram da cadeia da villa de Ourique os presos Manoel Marques Crramujo, Joaquim da Silva Sarilho, Manoel Patricio, e Candido dos Santos Apollo.

A fuga deu-se na noite de 1 para 2 do corrente.

As auctoridades teem empregado as mais activas diligencias prra os capturar, mas por emquanto ainda não conseguiram encontral-os.

Os donativos recebidos pela commissão nomeada por El rei D. Carlos e presidida por Sua Magestade a Rainha, para a subscripção em favor das familias das victimas dos naufragios do norte montam já a 19:987$435 réis.

PASSAMENTO

Sepultou-se no domingo passado o sr. Augusto Pinto Tavares, presidente da Associação dos Artistas d'esta cidade.

O sahimento funebre foi bastante concorrido, composto das associações operarias e amigos particulares do fallecido, que durante a sua longa existencia militou no partido operario ao qual prestou relevantes serviços.

Sentimos este triste acontecimento.

Já terminou a feira de março em Aveiro. Por esse motivo regressaram a esta cidade os negociantes que para ali tinham ido.

Sahiu de Pombeiro para Arganil, o nosso respeitavel amigo rev.º Manuel da Costa de Vasconcelles e Cunha, muito digno prior da freguezia d'aquella villa, que já ha dias se acha parochiando.

O rev.º Manuel da Costa de Vasconcellos e Cunha que por alguns annos parochiou a freguezia de Pombeiro, soube no desempenho do seu logar, captivar por tal modo, e grangear as sympathias dos seus parochianos, que podemos asseverar sem receio de sermos desmentidos, que sua ex.ª em cada Pombeirense conta um amigo sincero e dedicado.

O rev.º Vasconcellos e Cunha como prior da freguezia de Arganil, para onde agora foi despachado, ha de necessariamente tornar-se digno, como merece, da estima e consideração dos seus parochianos, attentas as excellentes qualidades que o exornam.

Que em Arganil, pois sua ex.ª gose de todas as venturas e felicidades de que se torna credor, são os nossos mais ardentes e devotados desejos.

Licenças de justiça

Bacharel João Augusto da Penha Continho, juiz de direito da comarca da Golegã, licença por trinta dias.

Bacharel Elysiario Dias Cura, delegado do procurador regio na comarca da Feira, licença por sessenta dias.

Partiu para a sua casa da Carregosa o sr. D. Manoel Correia de Bastos Pina, illustre bispo d'esta diocese.

CONCURSOS

Estão abertos os seguintes:

Na camara municipal de Alvaiazere provimento da cadeira de ensino elementar do sexo masculino da freguezia de Almoster, com séde no logar do Candal, com o ordenado de 100$000 réis e gratificações.

—Perante a camara municipal do Carregal provimento dos partidos de medicina e cirurgia com a séde e residencia n'esta villa do Carregal e em Cabanas, com o ordenado annual, cada um, 400$000 réis.

Realisou-se no domingo passado em Taveiro, suburbios d'esta cidade, a procissão do Senhor dos Passos.

O dia estava magnifico e a affluencia de povo foi grande.

O temporal em Roma

Dizem de Roma que são contristadoras as noticias ácerca do temporal no sul da Italia occasionando inundações, perdas de colheitas, casas aluidas, etc.

Consta que se vae proceder á nova demarcação das freguezias da Sé Cathedral, Sé Velha, Santa Cruz e S. Bartholomeu.

No dia 13 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'este districto diversos foros do concelho de Soure, per-

tencentes á junta de parochia da freguezia do Samuel, do mesmo concelho.

Falleceu no Rio de Janeiro de tetano traumatico o portuguez Antonio Pinto de Sousa.

Festividade

Celebra-se depois d'amanhã com toda a solemnidade, na capella da Estrella, a festividade de Nossa Senhora das Dores.

Haverá de manhã missa cantada, e de tarde *Stabat Mater* e ladainha.

Foi nomeado vice-consul de Portugal em Malaga, o sr. D. Francisco Maldonado Carrion.

Um domador de feras pagou recentemente o ultimo tributo á sua profissão em Hednesford.

Durante a representação, no circo Bailey, o negro Delbi Montarno entrou n'uma jaula, onde havia tres ursos e uma hyena, tendo a desgraça de resvalar no pavimento molhado e cair. Os animaes que, acobardados, rugiam em um canto, ao vel-o em terra lançaram se a elle.

A hyena apanhou o desgraçado pela garganta, arrastando-o de um extremo a outro da jaula, ao mesmo tempo que os ursos se cevavam tambem no corpo de Delbi.

Esta scena horrivel durou cerca de um quarto d'hora e quando poderam arrancal-o ás garras das feras, o desgraçado respirava ainda.

Expirou alguns momentos depois.

Em varias povoações do Dão tem se vendido bastante vinho para o Porto e Lisboa, ao preço de 24$00 e 26$000 réis a pipa. Ha ainda boas adegas para vender.

653 dias sem comer

O caso, visto que é raro, está bem de vêr que se passa nos Estados-Unidos.

Referem gazetas estrangeiras que existe em Whitehall (Pensylvania) uma senhora, Mrs. Adam Wuchter, que, á data das ultimas informações, havia seiscentos e cincoenta e tres dias, nada menos, que não tomava alimento algum solido, nem uma gota de qualquer liquido e, não obstante, vive, posto que a sua figura pareça a de uma desenterrada.

Segundo se diz, tem um cancro na pharynge e ha muito tempo que se espera a sua morte, sem que até ao presente se hajam confirmado as previsões dos medicos.

A desventurada senhora está paralytica, cega, sem sensibilidade, quasi sem pulso. E assim vae passando dias e dias, chamando extraordinariamente a attenção da sciencia.

Já está restabelecido o serviço de comboios na linha ferrea de Salamanca á fronteira portugueza.

Estão a concurso os seguintes partidos medicos: De Oliveira do Bairro, 150$000 réis e pulso sujeito á tabella camararia. De Villa do Conde, 112$000 réis e pulso sujeito á tabella. — de Beja, 120$000 réis, para o hospital.

Novo Jack, o extripador

Com este titulo publicam os jornaes de Londres o seguinte despacho:

«A policia, á força de paciencia e de actividade, vae descobrindo a serie dos mais notaveis assassinios dos nossos tempos.

Na semana passada foi preso na Australia occidental, um homem rico chamado Alberto Williams. E' accusado de haver assassinado sua mulher em Melbourne. Encontrou-se o cadaver d'ella enterrado debaixo da chaminé, coberto com uma camada de cimento.

Esta noticia transmittida da Australia pelo cabo *Central News*, e publicada nos periodicos de Liverpool, despertou singularmente a curiosidade publica, e conduziu ao descobrimento de que Alberto Williams se casára com miss Maher, a mulher assassinada, em Hainhill, proximo de Liverpool no decurso do ultimo mez de julho, embarcando em seguida com rumo á Australia.

Tambem se averiguou, que emquanto Williams residiu em Rainhill, allugara uma casa de campo sem a mobilar; que estabelecerá um aposento em condicções para residir n'elle, mas que muito poucas vezes dormia n'aquella habitação.

No entretanto passava muitas horas do dia a levantar o sobrado do lado do quintal, e consta que pouco antes d'aquelle extraordinario inquilino contrahir o seu matrimonio, fôra visitado por uma senhora extrangeira, acompanhada de duas creanças, que nunca ninguem tornou a vêr.

A policia passou revista hoje ás habitações do andar interior que communica com o quintal, e encontrou debaixo do cimento cinco cadaveres; a saber:—O de uma mulher com o pescoço cortado; o de uma menina de doze annos estrangulada, o de uma menina de sete, o de outra de doze mezes. Todos elles tinham golpes na garganta.

E' fóra de duvida que todos aquelles sêres humanos foram assassinados por Williams; receia se que ainda haja maior numero de victimas.

O descobrimento dos cadaveres causou profundissima impressão em Liverpool, e em toda a Inglaterra. Alguns aventuram a supposição de que William seja «Jack o extripador», com quanto este, se é que existiu, empregasse outro processo para assassinar as desgraçadas que lhe cahiam nas mãos!

E' extraordinario esta historia, e a falta de pormenores, deixa no publico uma certa curiozidade, para saber todas as circumstancias de tantos crimes!

Averiguou se depois que as cinco victimas de Robert Williams, cujos cadaveres foram enterrados em Rainhill, eram os da mulher e quatro filhos do assassino. Este casára em Birkenhead com o nome de Frederico Deeming.»

Entrou no seu undecimo anno de existencia o nosso collega *O Districto de Leiria*.

Os nossos parabens.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

O *Occidente*, n.º 478 que publica as seguintes bellas gravuras: Retrato do conselheiro Lopo Vaz; Uma obra d'arte, torreão deleniado e executado em pedra vidraço pelo sr. Eduardo Cypriano dos Santos; Africa portugueza, Tete; Navegação aerea, velocipedes aereos.

*

Principios de Pedagogia, por J. Augusto Coelho, fasciculo n.º 12.

Assigna se na Livraria Escolar de Bento José da Costa, Porto.

*

A Moda Illustrada, jornal de modas para senhoras e creanças, n.º 316.

*

Os Mysterios do Povo, excellente romance por Eugenio Sue, fasciculo n.º 40.

*

A Agricultura Portugueza, n.º 79 do IV tomo.

*

A Estação, jornal illustrado de modas para as familias, n.º 7.

*

O Elegante, jornal de modas para homens, n.º 104.

Mercado de Coimbra

Os preços correntes dos cereaes no mercado d'esta cidade são actualmente os seguintes:

Milho branco		440
» amarello		460
Trigo branco		560
» tremez		630
Feijão branco		580
» vermelho		600
» rajado		450
» frade		560
Grão de bico		570
Cevada		270
Centeio		430
Batata	(15 kilos)	280
Azeite	(10 litros)	2$380

Na direcção telegrapho postal d'esta cidade está em deposito um telegramma para o sr. Barata, endereço insufficiente.

PELO ESTRANGEIRO

Paris, 4.

Não tem fundamento o boato de ter sido já preso o anarchista Gustavo Mathieu.

Londres, 4.

Foi julgado o processo da explosão de Walsall, sendo condemnados a 10 annos de trabalhos os 3 réus Cailes, Battolla e Charles, e a 5 annos da mesma pena o rén Deakin, que confessou o crime. Os outros dois accusados foram absolvidos.

Paris. 4.

Foram hoje presos no deportamento do Aule dois individuos suspeitos que se dizem russos

Desconfia-se que estejam implicados no recente furto de dynamite.

Paris, 5.

Em consequencia do interrogatorio do anarchista Ravachol está hoje claramente estabelecida a responsabilidade de todos os auctores das explosões. Considera-se concluido o summario do processo.

Bruxellas, 4.

Nas minas de Bameaux, proximo de Sergam foram roubados 200 cartuchos de dynamite e 40 de polvora comprimida.

As auctoridades estão convencidas de que estes cartuchos são destinados a manifestações no 1.º de maio.

Paris, 5.

O *Eclair* publica uma conversação com o director do *Anarchista*, o sr. Alvarez, na qual este declarou que o governo emprega o terror para com os anarchistas, e portanto os anarchistas seguem-n'o n'esse mesmo caminho; ninguem póde prever as consequencias d'este procedimento: os meios de rigor não farão desapparecer o anarchismo, que só desapparecerá com a miseria.

Londres, 5.

O *Daily News* falando do trama de Madrid, diz que a anarchia é uma doença que preverte as faculdades moraes e intellectuaes, e por isso não espanta que os anarchistas se denunciem mutuamente; o melhor que ha a fazer é os Estados desembaraçarem se d'elles por um modo ou por outro, logo que os agarrem.

O *Times* reclama um accordo internacional contra o anarchismo.

Paris, 4.

A commissão do orçamento approvou o pedido de credito de 360:000 francos apresentado no sabbado á camara dos deputados. Este credito só diz respeito ao Soldão. O governo resolverá ámanhã as medidas que convem tomar contra Dahomé.

A camara dos deputados approvou a proposta que tem por fim assegurar o funccionamento da lei sobre os syndicatos operarios. A proposta inflige uma pena aos patrões que estorvarem o funccionamento da lei

S Petersburgo, 4.

Tem melhorado muito o estado de saude do conselheiro Giers, ministro dos negocios estrangeiros.

Corre o boato de ter sossobrado com 200 pessoas um vapor que ia da costa da Persia para Bakon.

Londres, 4.

Foi prohibida a importação de gado hespanhol na ilha de Jersey.

Nancy. 4.

Houve hoje escandalo na cathedral durante o sermão do bispo sobre a questão operaria. A desordem foi geral, ficando feridas 5 pessoas.

Buenos Ayres, 4.

A situação volta a ser socegada. Não se fez nenhuma prisão no exercito e o dr. Irigoyen foi solto.

COMMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 15 DE MARÇO

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque, dr. Manso Preto, faltando com motivo justificado o vogal commendador Magalhães Ferraz.

Lida e aprovada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Sendo presente o orçamento ordinario da camara municipal da Figueira da Foz, entregue ao respectivo administrador em 15 de fevereiro, no governo civil no dia 7 de março, e na secretaria d'esta commissão no dia 10 do corrente mez, e reconhecendo-se que precisa de modificações que não se podem bem determinar, sem se obterem esclarecimentos, que até agora não poderam ser prestados, resolveu suspender o mesmo orçamento, esperando breve resolver definitivamente conforme a lei e as conveniencias da administração.

—Resolveu, nos termos dos artigos 118.º n.º 3.º e 121.º § 2.º do Codigo Administrativo, declarar á camara de Penella, que não suspende o seu orçamento ordinario para o anno corrente.

Havendo deliberado a camara municipal de Miranda do Corvo, em sessão de 24 de fevereiro, permittir a Adelino da Silva, de Albarrol, atravessar com um cano subterraneo a estrada publica no limite das Fontainhas, resolveu a commissão, nos termos dos artigos 118.º n.º 23.º e 121.º § 2.º do Codigo Administrativo, declarar á mesma camara que não suspende aquella deliberação.

Mandaram-se passar diversas ordens de pagamento.

SESSÃO DE 22 DE MARÇO

Presentes á sessão os vogaes da sessão anterior.

Lida e approvada a acta da sessão anterior A correspondencia teve o devido destino.

Sendo presente o processo da creação de uma escola mixta de ensino primario na freguezia da Tavarede, concelho da Figueira da Foz, enviado a esta commissão pelo sr. governador civil, para os fins designados na portaria de 20 de setembro de 1892, resolveu responder: 1.º que não consta do mesmo processo estar satisfeito o disposto no n.º 3.º do officio do ministerio do reino de 7 d'abril de 1885; 2.º que as circumstancias financeiras d'aquelle municipio não consentem por emquanto augmento de despezas.

—Tendo a camara municipal de Goes resolvido em sua sessão de 7 do corrente, extinguir um dos dois partidos medicos, resolveu nos termos dos artigos 118.º n.º 6.º e 121.º do Codigo Administrativo suspender aquella deliberação, por não se apresentarem razões que a justifiquem.

Resolveu indeferir o requerimento de Izabel Galhofa, de Quiaios, residente no logar do Viso, freguezia de Buarcos, concelho da Figueira da Foz, pedindo subsidio de lactação, e deferir os de Maria da Piedade, da Louzã, e de Anna Baptista da Silva, de Tentugal, e residente na rua da Sophia, freguezia de Santa Cruz, d'esta cidade.

—Achando se organisada a conta da gerencia districtal, relativa ao anno de 1891, resolveu mandar annunciar a sua exposição nos termos do artigo 83.º do Codigo Administrativo.

—Mandou-se entregar ao sr. director do hospicio a quantia de 10$775 réis, para pagamento de materiaes para as obras do mesmo hospicio.

No anno findo de 1891 houve no Porto 151 incendios, sendo o prejuizo de réis 17:096$304.

NECROLOGIA

Na semana finda effectuaram-se no cemiterio da Conchada os seguintes enterramentos:

Balbina, filha de José Maria de Sousa e Adelaide Antunes, de Coimbra, de 2 ½ annos. Falleceu de diphteria, no dia 28 de março.

Maria da Piedade da Silva, filha de Antonio Lopes da Silva e Theodora Angelica da Silva, de Coimbra, de 73 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral no dia 2.

Maria José Rocha, filha de Antonio da Costa e Luiza da Conceição, de Carvalho, de 76 annos. Falleceu de diabetes glycosurica, no dia 2.

Augusto Pinto Tavares, filho de Sebastião Pinto d'Albuquerque e Josépha Rita, de Coimbra, de 80 annos. Falleceu de lesão cardiaca, no dia 3.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—16:357.

Juizo de direito da comarca de Coimbra

EDITOS DE 30 DIAS

2.º ANNUNCIO

D. Maria Candida Dias Miranda, d'esta cidade, auctorisada por seu marido José Miranda, propoz n'este juizo, em audiencia de 17 do corrente, uma justificação e habilitação em que allega:

Que Maria da Conceição de Almeida e Silva, solteira, maior, moradora, que foi, em casa da justificante n'esta cidade, falleceu ahi mesmo no dia 19 de fevereiro ultimo sem ascendentes nem descendentes;

Que a dita Maria da Conceição de Almeida e Silva, falleceu com testamento cerrado, feito em 28 de dezembro de 1890 e devidamente approvado n'esse mesmo dia, no qual instituiu a justificante sua herdeira universal;

Que entre os bens da herança da fallecida ha tres inscripções de assentamento da junta do credito publico, sendo duas do valor nominal de 100$000 réis cada uma, com os n.os 6:294 e 6:295, e outra com o n.º 67:990 do valor nominal de 1:000$000 réis, as quaes se acham averbadas em nome da mesma fallecida;

Que a justificante é a propria que está em juizo;

Que n'estes termos e nos de direito deve a justificante ser julgada habilitada como herdeira universal da referida Maria da Conceição de Almeida e Silva, para todos os effeitos legaes e especialmente para o de serem averbadas em seu nome as referidas inscripções.

E assim correm editos de trinta dias, contados desde a segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, pelos quaes são citadas as pessoas incertas que se julguem com direito á herança de que se trata, para na segunda audiencia d'este juizo, posterior aos editos, verem accusar esta citação, e ahi assignar-lhes tres audiencias para deduzirem o que tiverem a oppor á justificação e habilitação requerida.

As audiencias fazem-se no tribunal de justiça d'esta comarca, em todas as segundas e quintas feiras, por dez horas da manhã, não sendo dia santo ou feriado, porque, sendo-o, fazem-se nos immediatos.

Coimbra, 18 de março de 1892.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito—*Queiroz.*

O escrivão—*Joaquim A. Rodrigues Nunes.*

8



AS VERDADEIRAS MACHINAS

DE

COSTURA DE *SINGER*

NO DEPOSITO DE J. L. MARTINS DE ARAUJO

(ANTIGA CASA TEIXEIRA)

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92

COIMBRA

Se vendem machinas lançadeira, oscilante nova invenção *Singer* previligiada. Não tem engrenagens, não se gradua agulha, não precisa encher canellas, não fazem ruido, não dão pontos em falso. Fazem o pesponto o mais bello e elastico que se póde exigir.

PREÇOS COMMODOS

Maria Joaquina Soares Pacheco passa o seu estabelecimento de chapeus e miudezas, na rua de Ferreira Borges, n.os 45 e 47, e conjunctamente a casa por cima do mesmo estabelecimento Quem precisar póde dirigir-se á mesma annunciante. 6

PRESUNTOS

O melhor presunto para fiambre e tempero, vindos de Castello de Vide.

Preços os mais convidativos, e affiança-se a boa qualidade. Vendem-se.

72—RUA DA SOPHIA—72

Encarnação Gonzaga & C.ª

COIMBRA

TRENS D'ALUGUER

A. S. NATIVIDADE faz publico que tem no seu estabelecimento para vender, um landaunet quasi novo, e um phaiton novo, que pódem ser puchados por um ou dois cavallos.

Assim como tem um cavallo de cavallaria, e outros que pucham só ou de parelha que se vendem por preços commodos.

Participa ao respeitavel publico que continua a ter os seus trens d'aluguer, ao fundo do Caes das Ameias, no pavimento inferior da photographia do sr. José Maria dos Santos, onde pódem ser pedidos a qualquer hora do dia ou da noite. 4

DIPLOMA **FORÇA, VIDA, SAUDE** DE OURO

PARA TODOS, PELO USO DA

BATERIA ELECTRO-MAGNETICA

de **PAUL DE BOYÉRES**, *que*

restabelece logo todas as funcções do organismo geral, equilibrando o systema nervoso e a regular circulação do sangue.

O MAIS CURATIVO E contra as **INFLUENZA** Rheumatismo, nevralgia, anemia e todas as



EFFICAZ PRESERVATIVO affecções de **OU GRIPPE** lymphatismo, affecções agudas e nervosas

(Mais de 100:000 attestados)

Vende-se nos escriptorios dos unicos concessionarios em Portugal

J. DE BAERÉ & C.ª

PORTO—308, RUA FORMOSA, 1.º—PORTO

E no deposito, Pharmacia Henriques, praça da Batalha

PREÇO 1$200 REIS

Pelo correio, mais 60 réis para encommenda

Associação Commercial de Coimbra

Por ordem do ex.mo sr. vice-presidente é convocada a assembleia geral, a reunir no dia 7 do corrente, pelas 7 ½ horas da tarde, a fim de se proceder á eleição do novo presidente, cujo logar se encontra vago pelo fallecimento do socio Joaquim Martins da Cunha.

Associação Commercial de Coimbra, 5 d'abril de 1892.

O 1.º secretario,

José Fernandes Ferreira.

2

BANDEIRAS

Balões Venezianos e aereostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA & C.ª

72—RUA DA SOPHIA—72

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todos as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga—Coimbra. 1

CONHECIMENTOS UTEIS

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

Restabelecido todo o serviço na linha de Salamanca á Fronteira Portugueza. Passageiros, bagagens e mercadorias circulam livremente.

O presente annulla o aviso de 2 do corrente na parte que refere a esta linha.

Lisboa, 4 de abril de 1892.

O director geral da companhia,

M. Affonso d'Espregueira.

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

LINHA DA BEIRA BAIXA

Desde 2 d'abril proximo futuro recomeça o serviço dos comboios correios n.º 45 B. que parte de Abrantes ás 12 horas e 45 minutos da noite e chega á Covilhã ás 8 horas e 35 minutos da manhã e n.º 46 que parte da Covilhã ás 3 horas e 45 minutos da tarde e chega a Abrantes ás 11 horas e 5 minutos da noite, que se achava suspenso segundo o Aviso ao Publico n.º 361 B de 25 Novembro 1891 que pelo presente fica annullado.

O director geral da companhia,

M. Affonso d'Espregueira.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Aviso ao publico

Suspensão de tarifas internacionaes combinadas com França e Inglaterra.

Desde 1 de abril de 1892, deixam de vigorar as seguintes tarifas especiaes de grande velocidade combinadas com as linhas francezas e inglezas.

P. H. F. n.º 1, para transporte de caça viva ou morta, fructas' legumes verdes e melões, de Lisboa e Entroncamento para Bayonna, Bordeus, Pau, Tarbes e Toulouse.

P. H. F. n.º 2, para o transporte das mesmas mercadorias de Lisboa e Entroncamento para Paris.

P. H. F. n.º 3, para passageiros, bagagens e cães, de Lisboa e Entroncamento para Bayonna, Bordeus, Paris, S. Jean de Luz, Biarritz e Pau.

P. H. F. n.º 4, para transporte de recovagens de Lisboa e Entroncamento para Bayonna, Bordeus e Pariz,

P. H. F. n.º 8, bilhetes directos de ida e volta de Lisboa para Bordeus e Paris e vice-versa.

N. H. F. n.º 9, bilhetes directos de 1.ª classe de Lisboa a Londres ou vice-versa.

Os passageiros para alem da fronteira Irun-Hendaya, poderão tomar bilhetes e despachar bagagens directamente até este ponto pela tarifa P. H. n.º 2, em vigor desde 1 de abril de 1888.

Lisboa, 26 de março de 1892.

O director geral da companhia,

Manuel Affonso d'Espregueira.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Aviso ao publico

Por ordem superior fica provisoriamente suspenso o serviço publico de comboios entre a estação de Alcantara-Terra e a bifurcação de Campolide, não se vendendo, portanto, bilhetes nem se effectuando despachos de bagagens nem de grande ou pequena velocidade para a referida estação ou mais alem, procedentes de quaesquer linhas, excepto o ramal de Cascaes, e vice-versa.

Ficam consequentemente supprimidos, em quanto durar a interrupção, os comboios n.os 91, 92, 95, 96, entre Alcantara-Terra e Bemfica e os do serviço do ramal de Cascaes n.os 151 a 158 entre as estações de Lisboa, Rocio e Bemfica e Alcantara-Terra, partindo e terminando n'esta os referidos comboios ás horas estabelecidas no actual horario para essa estação.

Foram tomadas activas providencias para que o serviço seja restabelecido dentro de poucos dias.

Lisboa, 25 de Março de 1892.

O director geral da Companhia,

M. Affonso d'Espregueira.

Casas para arrendar

Uma, no Bairro de S. Francisco, estrada de Condeixa, com quintal e agua e muitas commodidades, mesmo para familia numerosa.

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:765 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO 9 DE ABRIL DE 1892 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

—

OS CAMPOS DO MONDEGO

Chamamos no numero anterior a attenção do governo para o assumpto da circular convocatoria de uma reunião de proprietarios e agricultores dos campos do Mondego, a fim de representarem ao governo a necessidade de providencias immediatas para obstar á devastação que o rio leva adiantada, invadindo-os pelas quebradas ou boqueirões que tem aberto nas mottas e vedações feitas pela direcção das obras do Mondego até 1888, e depois d'isso pela Circumscripção Hydraulica, estabelecida n'esta cidade: hoje, pondo de lado os assumptos politicos, voltamos a este assumpto que é importantissimo, que interessa a grande numero de proprietarios e de agricultores d'este districto, e que reclama actualmente a attenção geral n'esta cidade.

Não pense o governo que é uma questão pequena; é uma questão vital para uma cidade importante, para grande numero de povoações que estadeiam desde Coimbra até Montemór, e em que teem grandes interesses as villas de Montemór e Soure, cujas camaras não tardarão talvez a representar tambem ao governo sobre tão momentoso assumpto.

E' facto observado que o Mondego sobe constantemente de nivel, mormente de Coimbra para baixo, pela aglomeração de areias que arrastam o rio e seus confluentes das terras a montante da cidade: e parece que todas as obras a fazer nas margens d'elle deveriam ter por fim 1.º altear com segurança as mottas e vedações que encanam a corrente; 2.º rectificar quanto possivel as curvas, alargando o leito onde fosse estreito de mais, e estreitando-o onde fosse largo de mais, para evitar que a corrente das aguas, incidindo sobre as margons, abra n'ellas passagem para os terrenos inferiores ao nivel d'ellas.

Não sabemos se a direcção das obras tem mirado sempre a estes dois fins; o que vemos é que n'alguns pontos, como por exemplo em frente da cidade, se tem successivamente apertado de um e outro lado o rio sem attenção ao volume ordinario das cheias regulares, de modo que agora as aguas innundam os campos onde não chegam as obras do caes, apenas sobrevem um cheia menos que regular.

Com relação á segurança e solidez das mottas e vedações nos campos, sabemos que ha muito a desejar, e tanto que o rio as tem destruido nos ultimos annos em muitos pontos entre Coimbra e Montemór, e n'outros pontos galga por cima d'ellas ao menor augmento de volume de aguas, e transforma os campos em lagos immensos, e em muitas partes cobre-os de areias esterilisando-os por alguns annos.

O exame das vedações, da altura a que ellas estão e da pouca solidez com que se acham feitas, leva-nos á certeza de que dentro em poucos annos, talvez em menos de tres ou quatro, toda a extensa bacia que vae de Coimbra a Montemór, estará assoriada inteiramente, e o rio dividido por ella em muitos riachos, seguindo as valas antigas n'uns pontos, e as barrocas que abriu n'outros.

Evidentemente as obras tem sido mal dirigidas, ou pelo menos mal executadas.

Esteve ahi a dirigil-as um engenheiro que passava por especialista, o sr. Adolpho Loureiro; mas talvez lhes désse pouca attenção, e talvez tambem que a sua complacencia excessiva, porque era um excellente homem, deixasse passar muita imperfeição nas construcções.

Depois que elle sahiu para Lisboa em 1888, a Circumscripção Hydraulica teve até 1890 por chefe um engenheiro d'estradas, que residia no Porto, que só aqui vinha aos sabbados, nem todos, assignar o expediente, e que talvez só conheça as margens do Mondego por as ver cantadas n'alguns livros de versos.

O resultado é terem-se gasto em obras da canalisação do Mondego 4 contos de réis por anno ha muitos annos para cá, e o Mondego estar descanalisado de todo, e os campos em perigo de ser completamente inutilisados em breve.

Talvez já não seja possivel este anno vedar com segurança as quebradas abertas; mas urge vedal-as onde poder ser e quanto antes, para que as sementeiras se possam fazer, e fiquem ao abrigo ao menos de qualquer cheia mediana, que sobrevenha nos mezes de maio e junho.

E' isto o que, a nosso ver, se deve pedir, e que o governo promptamente devia ordenar sem que mesmo lh'o pedissem. E' um dos taes casos de força maior em que até um acto de dictadura ficaria justificado, se tanto fosse preciso.

GOVERNADOR CIVIL

Correu por ahi que seria nomeado governador civil d'este districto o antigo governador militar de Coimbra sr. Vasco Guedes; mas não ha fundamento algum para tal boato, e consta que o sr. dr. Wenceslau de Lima continua no dito cargo.

Pelo ministerio da fazenda foi pedida uma nota dos conventos não extinctss e do numero de freiras que nos mesmos existem.

COMPANHIA REAL

O governo ordenou que não fossem pagas contas algumas á Companhia Real dos Caminhos de Ferro, emquanto não saldar as que tem com o thesouro.

Isto é para adoçar a pilula do *apoio moral* ao Syndicato Salamanca.

ARBITRADORES JUDICIAES

Consta que o sr. ministro da justiça vae extinguir a classe dos arbitradores judiciacs.

Hom'essa!

Elles pagam contribuição industrial; elles pagam direitos de mercê; elles não recebem do Estado nem de corporação alguma um real de ordenado ou gratificação; elles só recebem os salarios que outros terão necessariamente de vencer: para que diacho se lhe dará o golpe de misericordia?...

Privar o Estado de alguns contos de réis annuaes, e tirar um emprego com que elles estão contentes, causando-lhes prejuizo sem proveito para ninguem, é um caso exdruxulo.

Pomol-o de quarentena.

DR. HENRIQUES DA SILVA

O sr. dr. Antonio Henriques da Silva foi promovido a lente cathedratico da faculdade de Direito.

Os nossos parabens.

E' prematura a noticia de que estão escolhidss para candidatos por Coimbra nas proximas eleições os srs. Presidente do Conselho, o sr. Castro Mattoso e o sr. dr. Souto Rodrigues.

Tambem já ouvimos fallar no sr. dr. Avelino Calisto como candidato governamental; mas cremos que nada ha assente.

D'aqui ate á eleição ainda ha muito tempo para se decidir essa questão.

Claustro de Cellas

O famoso claustro de Cellas foi por decreto de 7 do corrente mandado entregar á zelosa Commissão Executiva da Junta Geral, para o conservar e reparar annexando-o ao Asylo de Cegos e Aleijados que em parte do antigo convento está edificando.

Por este modo fica salva da ruina aquella valiosissima reliquia da architectura mediaval, um dos mais genuinos exemplares da arte puramente portugueza d'aquella epoca.

Louvores sejam dados á Commissão Executiva pela iniciativa que tomou.

Consta que na repartição do gabinete do ministerio da guerra se trabalha activamente sobre as reformas dos quadros de varias armas, especialmente na de engenharia e infanteria.

Dizem tambem que se preparam varias medidas sobre a administração militar e escola do exercito.

PENITENCIARIA DE COIMBRA

Vimos n'um jornal de Lisboa e no nosso collega a *Correspondencia de Coimbra*, que vão ser empregados na penitenciaria d'esta cidade, que para isso será brevemente inaugurada, alguns empregados do ministerio de instrucção publica, e outros que estão addidos e sem ter que fazer.

E' por força ballela, por duas razões;—a primeira é que a penitenciaria ainda não tem portas nenhumas no interior nem leitos, nem capella, nem cosinha; e a casa da direcção está só concluida externamente, faltando-lhe soalhos e divisões no interior; e para se pôr tudo em termos de servir é necessario gastar lá mais de uma duzia de contos de réis, e meio anno de trabalho em largo desenvolvimento; a 2.ª razão é que os cargos de director, sub-director, thesoureiro e secretario estão providos desde janeiro de 1890 por decretos que não foram revogados, e o governo não pode sem offensa de direitos adquiridos collocar n'esses logares a outros individuos.

Entretanto ficamos á espreita a ver o que virá.

O sr. conselheiro dr. Costa Alemão offereceu ao Asylo da Infancia Desvalida d'esta cidade 4$500 réis, que recebeu do sr. Alipio Augusto dos Santos, por um pinheiro e um bocado de mato que este sr. mandou cortar, por engano, em uma propriedade do offerente.

Pediu a sua aposentação, por motivo de doença, o sr. Eugenio Lobo de Avila, 1.º official da Caixa Geral dos depositos.

ECONOMIAS?

N'uma circular aos governadores civis perguntou o governo que economias ali se poderiam fazer em pessoal e material.

Nenhumas! responderão elles á uma. Talvez até digam que se precisam mais uns contitos de réis para compensar os emolumentos dos passaportes, para gratificações, e para... a policia secreta, *scilicet* despezas eleitoraes.

Ora verá.

Parece que já foram nomeados governadores civis: de Santarem, o sr. dr. João Pinto dos Santos; de Bragança, o sr. Costa Ventura; de Villa Real, o sr. Ramos Nogueira; de Vizeu, o sr. José Caetano dos Reis; de Portalegre, o sr. dr. Ruivo Godinho; da Guarda, o sr. Frazão, e de Vianna do Castello, o sr. visconde de Alemtem.

MENDONÇA CORTEZ

Vae sahir da cadeia este par encarcerado.

Já o Conselho de Estado resolveu a convocação da camara dos pares para conhecer do recurso do despacho que o mandou prender; e é provavel que lhe dê provimento.

REFORMA DOS SEMINARIOS

Parece que o sr. ministro da justiça pensa em reformar os seminarios, e teve para esse fim uma conferencia com o sr. cardeal D. Americo, bispo do Porto.

Tambem quererá fazer economias nos Seminarios?

Agora só se querem reformas economicas: as outras ficam para outra vez.

Os escrivães de direito da comarca de Santa Comba Dão vão pedir para serem melhoradas as tabellas do tabellionato da sua comarca.

SYNDICATO SALAMANCA

Damos abaixo cabimento ao decreto em que o governo manda que a direcção dos caminhos de ferro do Minho e Douro, tome conta das linhas de Salamanca á fronteira portugueza, e as administre por conta do *Syndicato Portuense*, fazendo os *desembolsos necessarios para a exploração, e solvendo os debitos que possam determinar suspensão d'essa exploração*, etc.

Esta é a primeira *dóze de apoio moral*, que o governo dá aos bancos do Porto.

E já nos podemos dar por muito felizes se ficar por ali.

Que Deus nos valha, pois bem póde...

«Tendo subido á presença do meu governo a representação annexa, em que a companhia das docas do Porto e caminhos de ferro peninsulares, arrendataria das linhas ferreas de Salamanca á fronteira de Portugal, expõe como, em consequencia da crise dos Bancos da cidade do Porto, se encontra privada dos recursos indespensaveis para occorrer aos *deficits* da exploração das mesmas linhas; allegando que a paralysação da exploração importaria, não só a perda das quantias que ainda resta a receber do governo hespanhol, na importancia de 502:070$294 réis, bem como a rescisão da concessão, para a qual teem sido feitos avultadissimos sacrificios; e con-

cluindo por pedir o embolso das garantias calculadas, a contar de 1886 na importancia de 978:989$841 réis;

Considerando que estas garantias de juro, alêm de se poderem julgar obrigadas pelo pagamento do capital e dos juros dos adeantamentos feitos pelo governo ao syndicato portuense, constructor das linhas referidas, não estão ainda liquidadas por falta de apresentação das contas de construcção;

Considerando, porém, que é obrigação indeclinavel do governo empenhar todos os esforços para que não sáia das mãos de uma companhia nacional a exploração das linhas de Salamanca á fronteira portugueza, já pelos interesses publicos ligados a essa exploração, já pelas avultadas quantias desembolsadas pelo thesouro, e de que as referidas linhas são penhor;

Considerando, finalmente, que pelo que respeita á sua exploração, a linha da Barca d'Alva a Salamanca e o ramal de Villar Formoso são um prolongamento do caminho de ferro do Douro pertencente ao Estado:

Hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º Emquanto o governo, no uso da auctorisação concedida pelo artigo 15.º da lei de 26 de fevereiro de 1892 não ultimar o convenio para a liquidação da divida do syndicato portuense ao thesouro, a direcção dos caminhos de ferro do Minho e Douro superintenderá, de conta da companhia das docas do Porto e caminhos de ferro peninsulares na exploração das linhas de Salamanca á fronteira portugueza, sem que isso altere a existencia legal da mesma companhia, nem a vigencia dos contractos por ella celebrados.

Art. 2.º A direcção dos caminhos de ferro do Minho e Douro processará e liquidará as despezas, e arrecadará as receitas das linhas de Salamanca á fronteira portugueza, solvendo os debitos que possam determinar suspensão da exploração das mesmas linhas, e usando da mais stricta economia na gerencia provisoria que lhe é confiada.

Art. 3.º Os desembolsos apurados nas liquidações mensaes serão debitados, em conta especial, á companhia das docas do Porto e caminhos de ferro peninsulares, ficando especialmente garantidos não só pelos creditos da companhia contra os Bancos do Porto, por depositos em conta corrente, como pelas sommas que a mesma companhia tem ainda a haver do governo hespanhol.

Os ministros e secretarios de estado dos negocios da fazenda e das obras publicas, commercio e industria, assim o tenham entendido e façam executar. Paço, em 5 de abril de 1892. — REI. — *Joaquim Pedro de Oliveira Martins — Visconde de Chancelleiros.*»

A representação a que se refere o decreto é a seguinte:

Ill.mo e ex.mo sr. — A creação da Companhia das Docas do Porto e Caminhos de Ferro Peninsulares, organisada por escriptura publica de 29 de novembro de 1889, approvada por alvará regio de 4 de dezembro do mesmo anno, obedeceu ao disposto no artigo 1.º da lei de 29 de agosto de 1889.

Para os effeitos do § 1.º do artigo 1.º da citada lei, realisou a Companhia o arrendamento das linhas de Salamanca a fronteira de Portugal por escriptura publica de 18 de abril de 1890.

A primeira serie de 1.000:000$000 do capital em acções da Companhia, foi subscripta pelos Bancos Portuenses, que haviam constituido o syndicato constructor das linhas ferreas de Salamanca á fronteira de Portugal, e por conta d'esta subscripção foi feita a chamada de 30 p. c., que se effectuou.

Dos 300:000$000, pois, cobrados, dispendeu-se até 29 de fevereiro passado: Pago por conta da administração de Salamanca á fronteira de Portugal, despezas por ella feitas até á entrega das linhas a esta Companhia, 11:026$674; pago por despezas de installação e contribuição da Companhia das Docas, 5:246$319 réis; pago por differença entre a despeza e receita das linhas do Caminho de Ferro de Salamanca á fronteira de Portugal, desde 1 de maio de 1890 até 29 de fevereiro de 1892, 75:541$321; pago por obras complementares e consolidação das linhas de Salamanca á fronteira de Portugal: em 1890, 36:073$125; em 1891, 24:456$773; em janeiro e fevereiro de 1892, 3:671$137; pago por juros aos Bancos por adiantamentos que estes haviam feito á Companhia do Caminho de Ferro de Salamanca, 31:817$282; diversas despezas a liquidar, 8:601$103; resta em poder dos subscriptores, á ordem da Companhia, a quantia de 99:670$400.—Total, 300:000$000.

Esta quantia acha-se distribuida pela seguinte fórma: Banco Alliança, 19:126$80 reis; Banco Commercial, 8:456$000 réis; Banco União, 8:456$000; Banco Mercantil Portuense, 8:456$000; Banco Portuguez, 10:856$000; Banco Commercio e Industria, 15:613$600; Caixa Filial do Banco do Minho, 800$000; Nova Companhia Utilidade Publica, 8:456$000; Henry Burnay & C.ª, 16:620$000; dr Licino Pinto Leite, réis 2:000$000; Joaquim Pinto Leite & Filho, em liquidação, 800$000 réis. — Total, réis 99:670$400.

Os subscriptores Utilidade Publica, Mercantil e Commercio e Industria, suspenderam pagamentos, e os restantes Bancos subscriptores declaram paremptoriamente que, na presente occasião, não poderão honrar os cheques da Companhia, sejam quaes fôrem as consequencias.

Os compromissos da Companhia a que urge satisfazer immediatamente, são: A Companhia dos Wagon-lits, 1:161$416; á Companhia de Medina del Campo, réis 8:227$372; á Companhia da Beira Alta, 1:024$110; aos fornecedores das linhas de Salamanca á fronteira de Portugal, por conta de novembro de 1891 a março de 1892, 28:095$786; por conta da construcção das linhas de Salamanca á fronteira de Portugal; Despezas de pleitos judiciaes, 531$870; expropriação de terrenos, réis 4:500$000. Differenças de cambios nos pagamentos a effectuar em França e Hespanha, 14:000$000.—Total, 57:540$544.

Demonstrada, como fica, a impossibilidade em que se encontra a Companhia de satisfazer aos seus crédores, e sendo absolutamente indispensavel evitar a ruina a que poderia dar causa qualquer procedimento violento contra ella, julgo do meu dever chamar a attenção de v. ex.ª para assumpto de tamanha gravidade.

Se a administração das linhas de Salamanca á fronteira de Portugal deixar de estar em mãos portuguezas interessadas no desenvolvimento da riqueza publica e no desafogo do thesouro, desde logo se terá vibrado o mais profundo golpe ás receitas da rêde nacional dos caminhos de ferro do Minho e Douro, ao mesmo tempo que se terá cortado o prospero futuro promettido ao norte do paiz pelo porto de Leixões, em ligação directa com a Europa central.

Suspensos os pagamentos por parte d'esta companhia, tomará immediatamente conta das linhas de Salamanca á fronteira de Portugal o governo hespanhol, ficando ao mesmo tempo perdidas as seguintes sommas a cobrar do thesouro de Hespanha:

Resto do deposito de garantia feito pelo Syndicato Portuense para construcção das linhas de Salamanca á fronteira de Portugal, 290:000$000; resto da subvenção em divida do governo hespanhol, 203:076$294; restituição de direitos fiscaes em deposito, 9:000$000.—Total, 502:076$294.

Estes prejuizos, sem duvida de consideravel importancia, são, todavia, de insignificante valor se os compararmos com as desastrosas consequencias que resultariam de ficar decepada a esperança de melhores tempos, até certo ponto, assegurada por factos incontestaveis.

Tendo-se conseguido, depois demoradas e difficeis negociações (pela opposoção que a ellas tentou a fazer a direcção dos caminhos de ferro da Beira Alta), adoptar uma tarifa combinada entre a direcção dos caminhos de ferro do Minho e Douro e as linhas de Salamanca á fronteira de Portugal, principiava a obter-se exactamente n'este momento uma parte dos beneficios da sua adopção.

A direcção dos caminhos de ferro do Douro não tem nem material para carregar, nem armazens onde recolher o cereal hespanhol que este chegando para embarcar no rio Douro, e ignora, agora mesmo, o que deva fazer com as novas remessas, para as quaes a Companhia de Salamanca á fronteira de Portugal acaba de requisitar 100 wagons.

O movimento maritimo do porto de Leixões augmenta dia a dia, e se estivessem já adoptadas as providencias que esta Companhia vem constantemente solicitando do governo, póde affirmar-se, que, apesar da falta de um tratado de commercio com a Hespanha, todo o commercio da provincia de Salamanca e parte do das provincias de Valladolid, Avila, e Caceres, seria feito através de Portugal com notavel vantagem para a cidade do Porto e sensivel augmento na receita das linhas do Minho e Douro.

Estas asserções serão sem duvida confirmadas pelos delegados officiaes, quer no porto de Leixões, quer na administração das linhas de Minho e Douro, e esta Companhia poderá provar que os esforços por ella empregados para: estabelecimento de facilidades e economia no embarque e desembarque de mercadorias no rio Douro, annulação de encargos sobre o transito, transporte de mercadorias, terrestre e maritimo, provisorio, entre a alfandega e Leixões, boias de amarração n'este porto, illuminação, dragagens, pontes de descarga, etc.; tudo isto corresponde ás instantes pretensões de armadores e carregadores hespanhoes, que desejam dar nova direcção a remessa dos productos que constituem o seu commercio, estabelecendo os primeiros nova estação para seus barcos, em Leixões, e procurando os segundos pela via Porto o transporte mais economico.

Se o que tenho tido a honra de expôr a v. ex.ª é incontestavel, como creio, o governo de S. M. procurará forçosamente, através de quasquer difficuldades, obstar a perda de tão valioso elemento de riqueza, e, para isso, seria simplesmente necessario que fosse authorisada a entrega por conta das subvenções em divida das sommas relativamente pouco importantes, para pagamento do *deficit* da exploração das linhas de Salamanca á fronteira de Portugal.

A Companhia de Salamanca á Fronteira de Portugal é credora do thesouro portuguez, por subvenções em divida, desde 1886 até 30 de abril de 1890, por réis 461:489$841.

A Companhia das Docas é crédora até 31 de março igualmente e pelo mesmo titulo por 517:500$000 reis.

Como é possivel que, por quasquer circumstancias, não possa ser paga, desde já, qualquer parcella da divida do thesouro á Companhia de Salamanca á Fronteira de Portugal, e como outro tanto não póde dar-se com esta Companhia, peço licença para submetter á elevada apreciação de v. ex.ª a justiça com que lhe seria feito o pagamento das subvenções em divida.

Para que á Companhia fosse concedida a garantia de 270:000$000 por anno, exigiu a lei de 29 de agosto de 1889: 1.º que a Companhia se organisasse dentro de tres mezes, a datar da publicação da mesma lei; 2.º, que a Companhia tomasse a seu cargo o pagamento do activo e passivo da Companhia de Salamanca a fronteira de Portugal; 3.º, que, finalmente, tomasse de arrendamento a exploração das linhas de Salamanca á Barca de Alva e a Villar Formoso.

Ora a Companhia cumpriu integralmente todas estas condições, não havendo, portanto motivo justificado para deixar de lhe serem pagas as annuidades em divida.

A Companhia não tomou conta ainda do porto de Leixões, mas d'esse facto, inteiramente independente do do arrendamento das linhas de Salamanca á fronteira de Portugal, nenhum inconveniente resulta para o Estado, pois que todas as obras a realisar terão de ser subvencionadas com a respectiva garantia de juro.

Deus guarde a v. ex.ª — Porto, 2 de abril de 1892.—Ill.mo e ex.mo sr. ministro e secretario de Estado das obras publicas, commercio e industria.—Lisboa.—O administrador delegado, *Antonio Manoel Lopes Vieira de Castro.*»

Diz-se que o quinto anno juridico vae a Lisboa nas ferias de Paschoa representar a sua opereta *D. Maria do Carmo* em beneficio dos trabalhadores sem trabalho.

Generosa ideia!

EXEQUIAS

Preparam-se n'esta cidade exequias por alma do fallecido conselheiro Lopo Vaz; e diz-se que de Lisboa virão assistir a ellas alguns homens importantes do partido regenerador.

Consta porém que só terão logar depois de ferias de Paschoa.

Foi concedida licença de 30 dias aos bacharéis sr. Francisco Augusto de Mattos Mascarenhas, vogal do tribunal administrativo do districto de Portalegre e Agostinho Carlos das Neves Castro e Silva, juiz de direito da comarca de Serpa.

TITULOS DE 4 E 4 ½ POR %

O governo manda descontar os 30 por cento da lei de deducções no semestre que agora se paga de juro dos titulos de 4 e 4 1|2 por cento, quando é certo que só póde, em vista d'aquella lei, fazer esse desconto no trimestre de janeiro a março: e tanto que o trimestre de outubro a dezembro do anno passado foi pago nos outros titulos por inteiro e sem esse desconto, e assim acontece que sobre rendimentos do mesmo trimestre e da mesma natureza faz o governo incidir imposto n'uns e n'outros não—o que é manifestamente injusto.

Todavia se os portadores dos titulos vão acceitando o que lhes dão, e não protestam, nós achamos que o governo faz muito bem.

Foi transferido a seu pedido para o regimento de infanteria 16, o nosso patricio o sr. Francisco Augusto Martins de Carvalho, major de caçadores 8.

BOA VAE ELLA!

O correspondente lisbonense do *Commercio do Porto*, sempre bem informado, referindo-se ao decreto do *apoio moral* ao syndicato Salamanca, atraz mencionado, diz que a deliberação do governo obedece á necessidade de ter mão nas derrocadas produzidas pelo terramoto financeiro que deixou abalados tantos bancos e companhias; e acrescenta

Bom fôra que a intervenção do poder executivo na administração d'emprezas particulares ficasse por aqui; mas o aspecto de algumas d'essas emprezas é de tal modo assustador, que não será para admirar que a acção do governo tenha de se alargar em ordem a evitar maiores desastres, que concorram para augmentar as muitas difficuldades com que n'este momento lucta o paiz.

Leram?...

Isto quer dizer que lá pela capital se espera que o governo acuda a quantos bancos e companhias estão, pela imprevidencia, em risco de fallir.

O resultado será fallir o governo tambem, e n'esse caminho escorregadio o vemos infelizmente já metido.

E' lastimoso o estado em que se acha a estrada de Cellas no alto de Montes Claros.

A' illustre camara municipal pedimos se digne providenciar.

BAZAR

O bazar que a academia depois de ferias de paschoa tenciona realisar no Jardim Botanico em favor das familias dos naufragos da Povoa do Varzim, deve estar explendido, pois além da commissão academica que promove donativos de premios, ha uma commissão de muitas distinctas senhoras de Coimbra, que tambem solicita prendas e que de certo obterá bonitos premios para serem sorteados e arrematados na festa.

Entre ellas figuram as sr.as D. Zulia Mello Serpa, D. Emilia Adelaide Pereira Coutinho Barata, D. Amelia Freire de Albuquerque, D. Maria Ermelinda Paes de Moraes da Costa Alemão, D. Maria Anna Portocarrero da Camara, D. Maria Julia Pimenta de Queiroz, D. Maria C. Forjaz de Gusmão e D. Branca de Almeida e Mattos.

Está melhor dos incommodos de saude que ultimamente tem soffrido, o sr. Manoel d'Almeida Cabral, proprietario da acreditada livraria Cabral, á rua da Calçada.

Desejamos o seu completo restabelecimento.

POLITICA EM ACÇÃO

Houve um dia d'estes reunião do centro regenerador de Coimbra para tractar de trabalhos preparatorios para as futuras eleições e de outros assumptos concernentes.

Manifestou-se no Algarve uma nova epidemia no gado. Os animaes começam por babar-se, seguindo-se um grande abatimento e perda de vista, e acabando por morrerem inchados e com a pelle de côr alaranjada.

SEMANA SANTA

Na proxima semana realisam-se nas egrejas da cidade as festividades seguintes:

SÉ CATHEDRAL

Domingo de Ramos — Benção solemne e procissão dos ramos e em seguida missa cantada e Paixão, ás 10 e meia.

Quarta feira—Officio solemne de trévas a musica vocal e instrumental, ás 5 da tarde.

Quinta-feira — Missa de Pontifical, benção dos Santos Oleos e communhão geral, ás 9 horas da manhã; officio solemne de trevas, ás 5 da tarde.

Sexta-feira — Missa de presanctificados, sermão da Paixão e adoração da Cruz, as 9 da manhã; officio solemne de trevas e sermão da Soledade, ás 5 horas da tarde.

Sabbado—Benção solemne do lume novo, da pia baptismal, do cirio paschal e missa d'Alleluia, ás 9 horas da manhã.

Domingo—Missa de Pontifical, sermão ao evangelho e benção papal, ás 11 da manhã.

A todas estas solemnidades preside sua ex.ª o sr. Bispo Conde, excepto no domingo de ramos e sabbado d'Alleluia.

CAPELLA DA MISERICORDIA

Domingo de Ramos—Benção dos Ramos, Paixão e Missa as 10 horas e meia.

Quarta-feira — Matinas e Laudes ás 6 horas.

Quinta feira—Missa solemne, Exposição e desnudação dos altares ás 11 horas. Matinas e Laudes ás 6 horas.

Sexta feira—Adoração da Cruz, Paixão, Missa dos Presantificados e sermão pelo sr. dr. Francisco Martins ás 10 horas e meia.

Matinas e Laudes ás 6.

Sabbado—Benção do lume novo, Preconio e Missa as 10 horas.

Domingo — Procissão, Missa solemne e sermão pelo sr. dr. Martins ás 11 horas.

SÉ VELHA

Quinta feira— Exposição ao meio dia.
Sexta feira —Paixão ás 6 da manhã.
Domingo—Missa solemne ás 11 da m.

S. BARTHOLOMEU

Quinta-feira—Exposição ao meio dia.
Sexta-feira — Paixão ás 6 da manhã; e sermão da Soledade, ás 6 da tarde.

SANTA CRUZ

Quinta feira—Exposição ao meio dia.
Sexta feira—Paixão e sermão ás 7 da manhã.

CARMO

Quinta feira—Exposição ao meio dia.
Sexta feira—Paixão e sermão pelo rev.º Antonio José Santos Campos, prior d'Eiras, ás 8 da manhã. Sermão da Soledade, ás 7 e meia da tarde, pelo rev.º Eduardo Augusto Rodrigues, arcipreste de Figueira de Lorvão.

CAPELLA DA ESTRELLA

Quinta-feira—Exposição ao meio dia.
Domingo de Paschoa—Missa cantada, ás 9 horas da manhã.

Falleceu n'esta cidade a sr.ª D. Libania Augusta de Mendonça e Sousa, viuva do fallecido tabellião de notas, o sr. Sousa e mãe do sr. dr. Abel Augusto de Sousa, respeitavel conego da Sé da Guarda e sogra do sr. Eduardo Verissimo de Lemos Portugal, distincto professor particular de instrucção primaria e portuguez.

Os nossos pezames aos dois anojados.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

Em assembleia geral da Associação Commercial de Coimbra, na quinta-feira passada, foi eleito, quasi por unanimidade, presidente d'aquella respeitavel corporação o sr. Antonio Francisco do Valle, um dos commerciantes mais conceituados d'esta praça e um dos mais distinctos pela sua seriedade e saber, já experimentado e conhecido pelos seus serviços publicos, pois tem sido vereador muito respeitado, procurador á Junta Geral, e substituto da Commissão Executiva.

Não damos os parabens ao novo e illustre presidente pela sua eleição, porque foi apenas um acto de justiça aos seus merecimentos.

Retirou hoje para Villa Nova de Monssarros, do concelho de Anadia, onde vae passar as ferias de Paschoa junto de sua familia, o nosso amigo sr. Antonio José Vieira, intelligente alumno do 4.º anno de direito da Universidade.

Que encontre sua familia de saude e que regresse breve a esta e bem disposto, são os votos que fazemos.

Realisou-se hontem com grande pompa, na capella da Estrella, a solemnidade da Virgem das Dores.

De manhã houve missa a grande instrumental.

O altar da Virgem estava ornamentado com luxo e esmero.

QUE DESGRAÇA!

Da nossa mais prospera colonia, a de *Mossamedes*, veem tristes noticias agricolas. Diz o *Jornal de Mossamedes*:

«Após um anno de sêca e de geada, que deixon os colonos luctando com as maiores difficuldades, sendo-lhe necessario o auxilio do governo na provisão de mantimentos para centenares de familias, prolonga-se a estiagem este anno. A final cahem algumas chuvas serra acima, que já não pódem ser duradouras, fazendo-se sementeiras, e quando todos com a maior satisfação e trabalho vêem os campos verdejantes e animadores, appareceu alluviões de gafanhotos, verdadeira praga do Egypto, e tudo comem e destroem. Sementeiras, pastagens, plantações adiantadas com a rega da pouca agua dos rios, folhagem das arvores de fructo, tudo, mas tudo, desapparece com essas nuvens de malditos bichos devastadores, que quasi encobrem o sol e fazem noute de um dia claro e esplendido.

«Horror! E' a fome, a fome negra, de novo a bater ás portas das infelizes colonias!»

Esteve n'esta cidade seguindo d'aqui para a Figueira da Foz, o sr. Antonio Marques Ferreira, um dos principaes viticultores de Sameice, do concelho de Ceia.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS

Ante-hontem teve logar a posse da nova direcção da Associação dos Bombeiros Voluntarias, e a celebração do seu 3.º anniversario.

Dizem-nos que na sala da associação houve discursos congratulatorios, sendo inaugurados os retratos do 1.º e 2.º commandantes, e do commandante dos bombeiros do Porto sr. Arminio Doellinger; e nos intervalos tocou varias peças a philarmonica *Boa União*.

Em seguida os bombeiros foram incorporados ás duas estações de bombas na rua do Paço do Conde e na rua dos Loyos, que estavam muito bem adornadas.

Durante o dia e á chegada dos bombeiros ás estações subiram ao ar muitos foguetes; houve muitos vivas, e muita alegria.

Foi um dia de festa rija para aquella corporação.

Foi collado na cadeira canonical da Sé Patriarchal o reverendo Antonio Maria de Almeida, antigo beneficiado da mesma e capellão regio.

EXAMES

Haverão no lyceu d'esta cidade quatro mesas para exames de habilitação aos lyceus, assim compostas:

1.ª

Presidente—Dr. Francisco Antonio Diniz.

Vogaes—Francisco Maria Pereira e dr. Francisco Adolpho Manso Preto.

2.ª

Presidente—Conego Gaspar Alves Frias de Eça Ribeiro.

Vogaes—Manuel Joaquim Teixeira e José Adelino Serrasqueiro.

3.ª

Presidente—Hermann Christian Duhrsen.

Vogaes—Clemente Gomes Pereira de Carvalho e dr. Francisco da Costa Pessoa.

4.ª

Presidente—Augusto Pereira Bastos.

Vogaes—Manuel Justino d'Azevedo e Hermano José Ferreira de Carvalho.

Regressou de Lisboa onde tinha ido em serviço, o director das obras publicas d'este districto o sr. Francisco Frazão.

Foi mandado abrir concurso para provimento da igreja parochial de Santa Maria de Cabril, concelho de Castro Daire.

Bella acção

Um distincto agronomo e proprietario do Minho propoz ao governo a creação de uma escola de lacticinios n'uma quinta d'elle, mas correndo toda a despeza do estabelecimento por conta d'elle agronomo tambem.

Aqui está um homem de bem que quer empregar bem o seu tempo e o seu dinheiro, prestando um importante serviço áquella região.

Sentimos não saber o nome d'elle, para o publicar-mos. O jornal d'onde extrahimos a noticia não o diz.

São em numero de 69 as formaturas este anno na faculdade de direito.

O nosso collega, de Aveiro, o sr. Firmino de Villiena, mandou para a kermesse de Lisboa uns milhares de exemplares dos formosos versos, que em seguida publicamos, para serem vendidos a favor das familias dos pescadores.

Agradecemos o exemplar, que reproduzimos para delicia dos nossos leitores.

I

Quando a lancha partiu, a mãe tinha nos braços
o filho, o seu amor.
Começara a estender-se a treva nos espaços,
e no seu meigo olhar uma expressão de dôr.

II

Ficara-se a fitar o turbilhão das aguas
e o vendaval nascente;
como se aquelle mar coalhado já de maguas
lhe tivesse banhado a alma de repente.

III

A distancia sumira a lancha no oceano
entre as vagas e os ceus.
...Só se avistava ao longe a flamula do panno,
como um triste signal de derradeiro adeus!

IV

Horas depois pairava a morte nos espaços,
e no fundo d'essa alma a viuvez e a dôr...
Só lhe restava agora o que tinha nos brrços:
o filho, o seu amor!

Já foram entregues ao tribunal anxiliar do 1.º districto do Porto os individuos implicados na fabricação da moeda falsa.

ROUBO DE RECEBEDORIA

Na nonte de 4 para 5 do corrente foi ronbada a repartição de fazenda do concelho de Cantanhede. Os ladrões arrombaram as gavetas de todas as secretárias, sendo insignificante a colheita, devido isso a estar-se no principio do mez.

Penetraram na repartição por uma janella do gabinete do sr. escrivão de fazenda.

As auctoridades judicial e administrativa procedem a averiguações.

Foi transferido para o regimento de infanteria 23, o alferes de caçadores 7 o sr. Antonio Marques Bronze.

OS CAVALOS DO INSTITUTO AGRICOLA

Já começaram os trabalhos de reproducção, os bellos animaes a que nos referimos em numeros anteriores.

Fallecen em Beja o sr. dr. Fortunato Frederico de Mello, juiz da comarca de Benavente.

PELO ESTRANGEIRO

New-York, 7.

Caiu sobre West Point, no Estado do Mississipi, uma tempestade medonha. Foram arrebatadas pontes, cortados os caminhos de ferro e destruidos muitos predios de casas.

Paris, 7.

O governo decidiu pedir ás camaras um credito de 925:000 francos para reforçar as tropas francezas em Dahomé.

Camara dos deputados — Entrando hoje em discussão os creditos pedidos para o Soldão, o sr. Jomais sub secretaria de Estado das colonias, repetiu que o governo quer sómente conservar e fortificar as possessões francezas no Soldão; os creditos para Dahomé serão empregados para fazer respeitar o tratado e proteger os cidadão francezes e os europeus collocados sob a protecção da França nas costas de Dahome; o governo pede um voto de confiança para o emprego d'este credito.

Rio de Janeiro, 6.

Treze generaes enviaram um manifesto ao marechal Floriano Peixoto pedindo-lhe que se faça a eleição de presidente da republica.

COMMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 18 DE MARÇO

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque, dr. Manso Preto, faltando com motivo justificado o vogal commendador Magalhães Ferraz.

Lida e aprovada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu ceder a junta de parochia de Santo Antonio dos Olivaes para a casa da escola, tres vãos de portas, e resolveu tambem ceder á junta de parochia da freguezia de Nabaes, tres grades de janellas, pertencentes ao hospicio, objectos muito usados, e que não tem applicação aquelle estabelecimento.

—Resolveu ouvir o sr. director do hospicio ácerca dos requerimentos de Anna Baptista da Silva, solteira, residente na rua da Sophia, freguezia de Santa Cruz, e de Izabel Galliofa, de Quiaios, e residente no logar de Viso, freguezia de Buarcos, pedindo subsidio de lactação.

Ao officio do sr. administrador do concelho, de 15 do corrente, pedindo providencias ácerca do concerto da canalisação do gaz da cadeia districtal, resolveu responder que já havia deliberado sobre este objecto, e que breve se comporá a dita canalisação.

—Havendo a commissão preparado o projecto de regulamento de caça para todo o districto, a fim de ser presente na primeira sessão da Junta Geral, e desejando ouvir a este respeito o parecer das camaras municipaes, resolveu enviar a cada uma d'ellas um exemplar do dito regulamento, pedindo lhe o seu parecer no praso de oito dias.

—Resolveu pedir ao sr. governador civil se digne consultar o governo sobre se, depois da publicação da lei de 26 de fevereiro ultimo, devem ou não as camaras municipaes, para o effeito do lançamento da contribuição sobre vencimentos dos funcionarios publicos, attender unicamente, como antes succedia, á parte liquida d'estes vencimentos, descontando o que se paga ao Estado.

—Approvou a folha n.º 2 da despeza feita no mez de fevereiro ultimo, com o custeamento e obras do hospicio na importancia de 71$195 réis.

—Approvou o pagamento feito ás amas dos expostos dos concelhos de Coimbra, Condeixa, Góes, Louzã, Miranda do Corvo, Montemór-o-Velho e Poiares, e as mães subsidiadas dos concelhos de Coimbra, Condeixa e Poiares, de seus vencimentos no trimestre de outubro a dezembro ultimo.

Mandaram-se passar diversas ordens de pagamento.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo da acta da sessão ordinaria de 30 de março de 1892

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão.

Vereadores presentes: Antonio de Almeida e Silva, Antonio José Lopes Guimarães, effectivos; João da Fonseca Barata, Antonio Nunes Corrêa, substitutos.

Resolveu annunciar de novo a empreitada da construcção de um muro de vedação do terreno, que fica pelo lado detraz da casa da estação do material de incendios na quinta de Santa Cruz.

Deu parecer favoravel ao Regulamento de caça para a commissão executiva organisar para todo o districto, mantendo a postura que prohibe a caça na quinta de Santa Cruz.

Concedeu a propriedade da cadeira a professora de ensino elementar da freguezia de Santa Cruz, em vista de informação da junta escolar do concelho.

Mandou fazer um orçamento para as obras de reparação da estrada de Sernache a Villa Pouca.

Auctorisou a reparação do caminho de Antanhol, orçada em 45100 réis e a do caminho da Povoa de S. Martinho do Bispo á Cruz dos Morouços na importancia de 145000 réis.

Auctorisou algumas obras de terraplenagem junto do reservatorio d'agua da zona baixa orçada em 26$000 réis.

Banco Mercantil Portuense

Sociedade anonyma — responsabilidade limitada

Convido os srs. accionistas, em face do art.º 18.º dos estatutos, em assembleia geral extraordinaria, no edificio da Bolsa, pelas 12 horas da manhã no dia 12 do corrente, afim d'elegerem uma commissão de cinco membros que, conjunctamente com as eleitas pelos outros Bancos que adheriram, em principio, a ideia da fusão bancaria indicada pelo ex.mo ministro da fazenda, accorde nas bases convenientes a esse effeito, para serem oppurtunamente discutidas.

A gerencia dará conhecimento aos srs. accionistas das principaes occorrencias havidas depois do relatorio e contas que ha pouco tempo lhes foi distribuido, e quasquer outros esclarecimentos relativos á situação do banco,

Porto, 5 d'abril de 1892.

Visconde d'Oliveira,

Presidente d'assembleia geral.

10

Maria Joaquina Soares Pacheco passa o seu estabelecimento de chapeus e miudezas, na rua de Ferreira Borges, n.os 45 e 47, e conjunctamente a casa por cima do mesmo estabelecimento Quem precisar póde dirigir-se á mesma annunciante. 9

Para completa liquidação

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

COIMBRA

Antonio José Alves, proprietario do armazem d'Instrumentos musicos, Pianos, Machinas, Velocipedes, Oculos e Lunetas, unico n'este genero, tem para liquidar por metade do seu valor os artigos seguintes:

Gravataria de seda, collarinhos, luvas em fio de escocia e pelica, alfinetes para gravatas, abotuaduras para punhos, louças das caldas, etc., etc.

Ha tambem um importante saldo de musicas a 40, 60 e 100 réis.

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

COIMBRA

8



VÉLOCIPEDES E BICYCLETAS

Vendem-se e alugam-se a preços commodos no deposito de machinas *Singer*

DE

J. L. Martins de Araujo

90 — Rua do Visconde da Luz — 92

Reunido a este deposito se encontra sempre grande sortido em camisas, ceroulas e gravatas, chalaria e roupas bordadas para senhora.

Tambem se vendem machinas para fazer meia com 96 e 108 agulhas, (ensino gratis).

PREÇOS FIXOS

7

OOCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do Novo.

Vende-se

Umas casas com quintal, poço d'agua nativa, videiras e outras arvores de fructo, assim como uns barracões pegados. Não tem foro algum. E tudo situado na estrada de Santa Thereza e a casa tem os n.os de policia 13, 15 e 17. Para tractar com o solicitador Rodrigues, á Praça 8 de Maio, n.º 8. 6

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÈDE EM LISBOA

Capital	Fundo de reserva
Rs. 1:200:000$000	Rs. 80:000$000

14, Praça do Commercio, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contar avaria grossa e particular. 5

RHEUMATISMO

E DORES NEVRALGICAS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONCEDIDO PELO GOVERNO

NOVO PROCESSO DE FABRICO DO

OLEO DE MEIMENDRO

THEREBENTHINADO

COMPOSTO

INVENÇÃO DE JOÃO NUNES D'ALMEIDA

ESPECIFICO PRECIOSO CONTRA O RHEUMATISMO E DORES NEVRALGICAS

Premiado com a maior recompensa concedida a MEDALHA DE OURO, na Exposição Internacional de Pau (França) 1891.

Preço de cada frasco, 1$000 réis. Pelo correio accresce o porte de 200 réis.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito exclusivo em Coimbra

DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — RUA DE MONT'ARROIO — 33

4

Companhia de Seguros

PORTUGAL

SÉDE EM LISBOA

100—Rua do Ouro—100

Agente em Coimbra

MATTOS AREOSA

25 — R. DE MONT'ARROYO — 33

SOCIEDADE ANONYMA, RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital réis 1:600:000$000

3

PRESUNTOS

O melhor presunto para fiambre e tempero, vindos de Castello de Vide.

Preços os mais convidativos, e affiança-se a boa qualidade. Vendem-se.

72—Rua da Sophia—72

Encarnação Gonzaga & C.ª

COIMBRA

2



AS VERDADEIRAS MACHINAS

DE

COSTURA DE *SINGER*

NO DEPOSITO DE J. L. MARTINS DE ARAUJO

(Antiga casa Teixeira)

90 — Rua do Visconde da Luz — 92

COIMBRA

Se vendem machinas lançadeira, oscilante nova invenção *Singer* previligiada. Não tem engrenagens, não se gradua agulha, não precisa encher canellas, não fazem ruido, não dão pontos em falso. Fazem o pesponto o mais bello e elastico que se póde exigir.

PREÇOS COMMODOS

1

CONHECIMENTOS UTEIS

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO AO PUBLICO

Restabelecimento de serviço na linha de oeste

Achando-se construido o desvio provisorio ao kilometro 32 da linha de Oeste, desde hoje 29 será restabelecido o serviço aos comboios 72, 73, 110 e 111, os quaes passarão n'aquelle ponto com as necessarias precauções de segurança.

Pelo presente ficam nullos os Avisos ao Publico B 369 e B 370 de 7 e 9 do corrente.

Lisboa, 29 de março de 1892.

O director geral da companhia

Manuel Affonso d'Espregueira.

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

Linha da Beira Baixa

Desde 2 d'abril proximo futuro recomeça o serviço dos comboios correios n.º 45 B. que parte de Abrantes ás 12 horas e 45 minutos da noite e chega á Covilhã ás 8 horas e 35 minutos da manhã e n.º 46 que parte da Covilhã ás 3 horas e 45 minutos da tarde e chega a Abrantes ás 11 horas e 5 minutos da noite, que se achava suspenso segundo o Aviso ao Publico n.º 361 B de 25 Novembro 1891 que pelo presente fica annullado.

O director geral da companhia,

M. Affonso d'Espregueira.

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

AVISO AO PUBLICO

Restabelecido todo o serviço na linha de Salamanca á Fronteira Portugueza. Passageiros, bagagens e mercadorias circulam livremente.

O presente annulla o aviso de 2 do corrente na parte que refere a esta linha.

Lisboa, 4 de abril de 1892.

O director geral da companhia.

M. Affonso d'Espregueira.

Casas para arrendar

Uma, no Bairro de S. Francisco, estrada de Condeixa, com quintal e agua e muitas commodidades, mesmo para familia numerosa.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Aviso ao publico

Suspensão de tarifas internacionaes combinadas com França e Inglaterra.

Desde 1 de abril de 1892, deixam de vigorar as seguintes tarifas especiaes de grande velocidade combinadas com as linhas francezas e inglezas.

P. H. F. n.º 1, para transporte de caça viva ou morta, fructas' legumes verdes e melões, de Lisboa e Entroncamento para Bayonna, Bordeus, Pau, Tarbes e Toulouse.

P. H. F. n.º 2, para o transporte das mesmas mercadorias de Lisboa e Entroncamento para Paris.

P. H. F. n.º 3, para passageiros, bagagens e cães, de Lisboa e Entroncamento para Bayonna, Bordeus, Paris, S-Jean de Luz, Biarritz e Pau.

P. H. F. n.º 4, para transporte de recovagens de Lisboa e Entroncamento para Bayonna, Bordeus e Pariz,

P. H. F. n.º 8, bilhetes directos de ida e volta de Lisboa para Bordeus e Paris e vice-versa.

N. H. F. n.º 9, bilhetes directos de 1.ª classe de Lisboa a Londres ou vice-versa.

Os passageiros para alem da fronteira Irun-Hendaya, poderão tomar bilhetes e despachar bagagens directamente até este ponto pela tarifa P. H. n.º 2, em vigor desde 1 de abril de 1888.

Lisboa, 26 de março de 1892.

O director geral da companhia,

Manuel Affonso d'Espregueira.

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

AVISO

Não se tendo verificado as assembléas convocadas para o dia 3 do corrente mez, por motivo de força maior, por ordem do ex.mo sr. Presidente são convocados os socios para reunirem na sala da Associação dos Artistas, no domingo, 10 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, sendo a ordem dos trabalhos:—Apresentação do relatorio e contas do 2.º semestre de 1891 e nomeação da commissão revisora de contas.

O secretario da assembleia geral,

José Augusto da Costa.

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:766 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA 13 DE ABRIL DE 1892 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

CAUTELLA!

O governo obteve do parlamento latissima auctorisação para remodelar os serviços de modo a reduzir quanto possivel as despezas publicas.

Foi uma auctorisação perigosa em vesperas d'eleições, mas está votada. Resta agora vêr como o governo usará d'ella.

Teremos *remodelações* á moda portugueza? ou d'esta vez teremos reformas a valer? Veremos.

Entretanto falla-se em muita coisa: em supressão dos tribunaes administrativos; em supressão de 20 ou mais comarcas; em diminuição do numero dos juizes do Supremo Tribunal de Justiça, e das Relações; em supressão de uma das guardas de fiscalisação d'impostos, e n'outras supressões varias e diversas.

Só se não falla em supressão de metade dos logares das secretarias de todos os ministerios e dependencias em Lisboa, nas quaes os empregados que entrarem ás 10 horas e sahirem ás 3 da tarde, estarão certissimamente (segundo o *Correio da Manhã* que as conhece como os seus dedos) pelo menos tres horas sem ter absolutamente nada que fazer. Mas nós ainda temos esperança de que o sr. Dias Ferreira hade dar que fallar n'essas supressões.

Quanto á extincção das comarcas, o sr. Dias Ferreira ou a decreta antes das eleições, ou depois. Se a decreta antes, já lhe prevemos que nos concelhos onde extinguir as comarcas não terão muitos votos os seus candidatos; e póde até acontecer que isso lhe faça perder as eleições nos respectivos circulos: se a decreta depois das eleições, perde alguma coisa mais e melhor, porque perde a auctoridade moral no paiz.

Estamos n'uma epoca em que os governos para fazerem alguma coisa util, e sobretudo para restabelecer a confiança perdida, carecem de ter principalmente essa qualidade a que se chama o prestigio.

Ora para se ter prestigio é necessario ser muito leal, muito coherente e muito justo, nos actos publicos.

Quanto á coherencia, o governo já com as concessões de subsidios á *Mala Real*, ao *Syndicato Salamanca*, e ao *Theatro de S. Carlos*, deu soffriveis provas de que não a tem na maxima consideração. Assim o dizem os jornaes.

Se com a supressão das comarcas fizer jogo eleitoral, e guardar para depois das eleições de deputados o golpe a dar nas que estiverem condemnadas, mostrará que tambem não prima em lealdade politica, e o calculo póde sahir-lhe errado.

Passada esponja sobre a lealdade e sobre a coherencia dos seus actos, a justiça tambem não tardará a desapparecer.

E o prestigio desde esse momento acabará; e o governo cahirá quando menos o pensar, e sem que ninguem tenha n'isso empenho.

Fizemos egual profecia ao seu antecessor, e não errámos infelizmente!

Vamos! O governo tem de cahir um dia. As difficuldades com que lucta o Estado ainda hão de fazer sossobrar mais um ministerio: só não vê isto quem não tem os olhos abertos.

Pois se assim tem de ser, (e tarde seja, que bom signal será) caia ao menos com honra, e legando ao paiz verdadeiras reformas economicas.

Levante-se o governo acima da politiquice reles que nos tem arruinado e desacreditado. Olhe de alto para essas miserias humanas das *conveniencias politicas*. Feche a porta aos pretendentes de cadeiras de S. Bento e de poltronas de governos civis. Escolha pelo paiz fóra os homens mais serios, mais justos e independentes, para aquelles logares, e os mais habeis, praticos e rectos para os segundos, e nomeie estes sem se importar com as exigencias dos corrilhos, e proponha aquelles sem attender ao resultado da eleição. Decrete emfim reformas que simplifiquem os serviços e reduzam as despezas ao minimo possivel, sem olhar aos resultados eleitoraes!...

E feito isto, se n'alguns pontos do paiz as conveniencias politicas locaes gritarem, não se incommode com isso, porque as conveniencias geraes prevalescem; e se não tiver maioria nas côrtes e éstas o derribarem, terá n'isso maior gloria, porque, se não estiver com as cortes, estará com o paiz.

Mas o governo já commetteu alguns erros... talvez involuntarios, forçado pelas circumstancias.

Cautella! Não junte a esses o de fazer politica com as reformas, porque esse passo póde ser-lhe fatal, e pôl-o a mal com as côrtes, e muito mal com o paiz tambem.

A respeito da supressão dos tribunaes administrativos havemos de dizer alguma coisa no proximo artigo.

GOVERNADOR CIVIL

Sahiu para o Porto a passar as ferias de Paschoa com a familia, o sr. dr. Wenceslau de Lima, digno governador civil d'este districto.

E' positivo que sua excellencia continúa á frente d'este districto, o que muito estimamos, e só sentimos as suas repetidas ausencias, que bastante prejudicam a administração.

CANDIDATOS POR COIMBRA

Corre como certo que um dos candidatos a deputado por esta cidade nas proximas eleições, será o sr. conselheiro Dias Ferreira, illustre presidente do conselho.

Não sabemos bem o fundamento que possa ter tal boato, que se espalhou e repete com insistencia; é certo porém que o nome do sr. Dias Ferreira, os seus meritos e proeminente posição politica, lhe dão direito a poder apresentar a sua candidatura por onde elle quizer sem receio algum, e de certo lhe não faltarão circulos para escolher.

O *Diario do Governo* publicou hontem um decreto regulando a fórma das corporações de caridade e beneficencia, montepios, etc., formularem os orçamentos que tenham deficits provenientes das deducções de 30 p. c. nas inscripções, e bem assim o modo de os parochos requererem a indemnisação quando os vencimentos ficarem inferiores a 400$000 réis.

OLIVEIRA MATTOS

Regressou ante-hontem da capital o nosso presado amigo e digno director politico.

Diz-se que o sr. infante D. Affonso tenciona offerecer um jantar aos membros da commissão que promoveu a festa militar e aos officiaes que concorreram para a sua realisação e bom resultado.

DEPUTADO MATTOSO

E' esperado hoje n'esta cidade, o sr. dr. Francisco de Castro Mattoso, illustre desembargador da Relação de Lisboa, e deputado por este circulo, a que tão relevantes serviços tem prestado.

O nosso apreciado amigo e correligionario, que vem de visita aos seus numerosos amigos e admiradores, demora-se alguns dias, hospedando-se como do costume em casa do seu particular amigo sr. dr. Chaves e Castro, distincto professor da Universidade.

Seja bem vindo o digno representante d'esta cidade, que tão zeloso e incansavel tem sido no desempenho do mandato que merecidamente lhe foi confiado, promovendo por todos os meios os seus melhoramentos e attendendo sempre com sollicitude os interesses e pretensões da localidade e de quantos se lhe dirigem.

D'aqui lhe enviamos os nossos cordeaes comprimentos.

Escrevem as *Novidades* de ante-hontem:

«Candidatos, que, segundo as ultimas noticias, se apresentarão tambem ao suffragio nas proximas eleições:

Figueira da Foz—Reynaldo Ferreira Pinto Basto, governamental.

Valença—Gaspar de Queiroz Ribeiro, independente.

Arganil — Oliveira Mattos, progressista.

Bouças — Conde do Alto Mearim, independente.

Penacova — Lima duque, progressista.

Montemór—Pereira dos Santos, governamental.»

REFORMAS

Continúa a dizer-se que está muito adiantada a reforma dos serviços administrativos, e que os tribunaes administrativos são extinctos.

Tambem consta que está muito adiantada a reforma do ministerio da fazenda, e que a dos serviços de fiscalisação está concluida sendo supprimida a policia fiscal e incorporada na das alfandegas.

Foi suspensa, por ordem superior, a emissão de vales do correio na provincia de Moçambique, para o continente e ilhas adjacentes, até que a respectiva repartição de fazenda satisfaça o que deve ao cofre da metropole.

Credores Estrangeiros

Parece que a proposta de accordo com os credores estrangeiros, foi regeitada em parte na commissão central de Pariz, e que tem de ir um delegado do nosso governo entender-se ali com ella sobre as modificações a fazer.

Dá-se já como certa a ida do sr. conde de Bournay como representante do governo, mas ultimamente parece que é o sr. Antonio de Serpa quem vae.

Melhor é assim, mesmo por causa das contas de despezas em que o alludido sr. conde quiz imitar o grande capitão.

Affirma-se que os regeneradores estão despeitados por o sr. Serpa não consultar nenhum amigo politico antes de acceitar a commissão do governo.

Tambem se diz que é de cem mil réis por dia a gratificação que receberá alóra as viagens e outras despezas.

Vamos lá que não é mausinho!

INCOHERENCIA

Ainda ha semanas o governo supprimiu n'um espaventoso decreto o subsidio de 25 contos de réis que se dava á empreza do Theatro de S. Carlos, e já ahi nos apparece, diluido nas condicções do concurso aberto para a adjudicação do mesmo theatro a nova empreza, um subsidio ainda maior!

Estabelece-se n'uma das condicções que a empreza porá em cada epoca em scena uma opera nova com scenario e vestuarios novos, para a qual o governo concorrerá com uma quantia que se fixar em cada epoca; e noutra determina-se que o aquecimento e illuminação do theatro correrão por conta do governo.

Assim para o scenario e vestuarios das operas novas o governo dará muito ou pouco conforme forem amigos ou não os empresarios, mas póde o subsidio ir até 15 ou 20 contos, que em tanto importam ás vezes essas louas e frioleiras de uma opera.

Quanto ao aquecimento e illuminação já sabemos que nos tem custado 30 contos por anno, por umas portarias surdas pois não havia verba no orçamento; e agora não nos custará menos.

Por tanto o tal theatro lyrico para os protegidos da fortuna, custará ao paiz d'ora em diante 35 a 40 contos por anno—o que não achamos muito de mais para a *riqueza* em que nadamos.

E póde custar-nos apenas 10 contos se o governo quizer: mas era melhor que nada custasse.

Não chegaremos um dia a ter juizo?

E não seria mais decente não ter decretado a suppressão do subsidio?

Estas palinodias cantadas no *Diario do Governo* com tão curtos intervalos são de um tão desgraçado effeito!...

Repare bem o governo n'estas coisas que parecem pequenas, mas a que as circumstancias dão vulto.

A' ultima hora consta que o sr. Dias Ferreira, desejando dar satisfação á opinião publica, vae reformar as bases do concurso, de forma a não haver despeza para o estado.

Estimamos.

Foi nomeada pelo governador de Macau uma commissão encarregada de inspeccionar os livros e mais ordens do batalhão nacional, em vista das irregularidades que consta existirem no mesmo batalhão.

ECONOMIAS?

(UM CASO)

Alguem considerou hostil aos empregados dos governos civis a pequena referencia que com aquelle titulo sahiu no numero anterior...

Já é força de imaginação!

O que n'ella está bem claro é unicamente a hostilidade contra a prática adoptada por alguns governadores civis, de pedirem e receberem do ministerio do reino dinheiro para *gratificações* a empregados, e para *policia secreta*, e gastarem-n'o depois em eleições, dando-o aos galopins e aos corrilhos em logar de o darem aos empregados.

E tambem lá está indicado o receio de que o dinheiro, que é destinado á compen-

sar os emolumentos dos passaportes, este anno leve o mesmo caminho das eleições.

Ora tudo isto, evidentemente, em logar de ser em hostilidade aos empregados, é em defeza dos seus interesses

E, é claro, referimo-nos a alguns governos civis onde se tem praticado o abuso, e estamos longe de pensar no de Coimbra.

—Isto è o que consta do numero do *Tribuno* que possuimos.

Estara o contrario nos outros numeros?... A's vezes... o diabo as arma.

Regressou da sua casa da Carregosa onde se achava ha dias, o illustre Bispo Conde, que vem assistir ás solemnidades da semana santa.

2.ª DIVISÃO MILITAR

Falla-se na transferencia do quartel general da 2.ª divisão, de Vizeu para esta cidade.

Não sabemos d'onde partiu o boato, mas parece-nos que não tem fundamento.

Quando um governo está trabalhando em reformas, inventam-se, umas vezes por brincadeira, outras vezes pela razão de que facilmente acreditamos no que desejamos, as noticias mais absurdas, e attribuem-se aos ministros planos que nunca lhes passaram pela imaginação.

Mas este da mudança do quartel general da 2.ª divisão para Coimbra, não é nada absurdo, antes muito justificado, porque Coimbra é mais central de que Vizeu, tem maior importancia, e tem para elle um edificio de facil adaptação, que é o que se construiu na cerca do convento de San'Anna com destino a paço episcopal, e que não foi aproveitado para esse fim.

E no futuro, restaurando-se o edificio de Sant'Anna de modo a servir para quartel do 23 de infanteria, para o que reune excellentes condições de situação, fóra mas perto da cidade, em ponto elevado, e desaffrontado de todos os lados, o quartel general não podia ficar em melhor posição.

Mas isto é apenas um *desideratum*, que aliás apontamos ao governo para o que der e vier.

Foi nomeado, precedendo concurso, escrivão de direito da comarca de Guiné, o sr. José Ayres Teixeira.

Agora que o director telegrapho-postal d'esta cidade e nosso amigo sr. Antonio Maria Pimenta, está de todo restabelecido do incommodo de saude que o reteve em casa por muito tempo, e ja reassumiu as funcções do seu cargo, lembramos o pedido que já ha tempo fizemos e agora de novo fazemos n'este jornal, para que de prompto seja restabelecida a emissão de vales para Penacova, porque, segundo nos informa um nosso assignante d'ali, está causando um grande transtorno aos habitantes d'aquella villa a suspensão d'este serviço ha já seis mezes, occasionada pelo fallecimento do chefe da estação da mesma villa.

Esperamos de tão distincto e zeloso funccionario as providencias que o caso reclama e são de toda a justiça.

A folha official publicou ante-hontem dois decretos determinando que sejam abertos no ministerio da fazenda, a favor do d marinha, os seguintes creditos especiaes 34:000$000, para despezas de exploração, conservação e conclusão das obras do caminho de ferro de Lourenço Marques; e 29:602$783, para garantia, segundo o contracto de 5 de junho de 1885, relativo a cabo submarino até Loanda.

São em numero de 30 as formaturas este anno na faculdade de medicina, e deviião ser de 31 se no anno lectivo não tivesse fallecido um dos alumnos d'este curso.

Despachos administrativos

Vem no *Diario do Governo* de antehontem os seguintes:

EXONERAÇÕES

Visconde de Andaluz, de governador civil de Santarem.

Antonio Joaquim Ferreira Margarilo, idem de Bragança.

João Carlos de Mello, idem de Villa Real.

Antonio Maria Augusto Soares de Oliveira, exonerado de administrador do concelho de Moimenta da Beira.

Pedro Maria Dantas Pereira, idem de Torres Novas.

TRANSFERENCIAS

João Anastacio de Aguiar Pacheco, administrador de Elvas, transferido para Arouca.

Presbytero André Gonçalves Vasco, capellão do sanctuario do Amparo, Espozende, transferido para o sanctuario das Necessidades, Barcellos.

NOMEAÇÕES

João Pinto Rodrigues dos Santos, nomeado governador civil de Santarem.

José Gonçalves da Costa Ventura, idem, Bragança.

José Ramos Nogueira, idem, Villa Real.

Arthur da Graça Craveiro, nomeado administrador substituto de Villa do Conde.

Presbytero José Pereira da Silva, nomeado capellão do Amparo, Espozende.

COMMISSÕES

Como se espalhou a noticia de que o governo extinguirá 20 comarcas e os 26 julgados municipaes, agora chegam quasi todos os dias a Lisboa commissões enviadas pelas villas interessadas, para conferenciarem com o sr. ministro da justiça e pedirem a conservação das suas comarcas e julgados

E, coisa natural, não deixam de conferenciar tambem com o sr. presidente do conselho, provavelmente para lhe offerecerem... os seus serviços e saberem se sua excellencia quer algum recado lá para a terra.

Requereu a sua reforma o capitão da guarnição da provincia de Moçambique o sr. Francisco Machado de Menezes e Mendonça.

No anno lectivo de 1890-1891 a bibliotheca da Universidade foi frequentada por 19:235 leitores, que consultaram 30:850 obras, sendo 1:732 leitores de 2:264 obras de collecções e publicações periodicas; 1:067 leitores de 1:351 obras de litteratura, historia, geographia e bellas-artes; 2:853 leitores de 3:688 obras de sciencias naturaes, artes e officios; 12:173 leitores de 20:890 obras de sciencias civis e politicas; 1:243 leitores de 2:420 obras de sciencias ecclesiasticas; e 167 leitores de 237 obras de manuscriptos.

SEMINARIOS

Corre que serão supprimidos alguns seminarios em razão do rendimento da Bulla da Santa Cruzada ir diminuindo bastante e não haver recursos para fazer face ás despezas.

Em assembleia geral do Monte-pio Conimbricense, que se realisou no domingo passado na sala da Associação dos Artistas, foi deliberado por unanimidade, que no livro das actas fosse consignado um voto de sentimento pela morte do sr. Augusto Pinto Tavares, presidente que foi d'aquella collectividade.

Foi mais uma prova da grande consideração e estima em que era tido o digno presidente da Associação dos Artistas, pelos serviços prestados ao operariado conimbricense, e do seu grande patriotismo.

A REVOLTA DA ZAMBEZIA

Receberam-se noticias de Moçambique que dão alguns pormenores ácerca da revolta da Zambezia. Estas noticias alcançam aos principios de março. O sr. engenheiro Freire de Andrade que tinha ido em missão especial á Zambezia, regressára a Lourenço Marques, depois de haver tomado providencias muito acertadas para restabelecer o socego.

O sr. Azevedo Coutinho continuava no praso Guengue, dispondo apenas de uma pequena força de indigenas.

Das informações agora recebidas vemos que o sitio onde se deu o terrivel desastre em que perderam a vida alguns brancos e tão grande numero de indigenas, foi da margem direita do Zambeze. Azevedo Coutinho entendera dever atacar a gente de Mocombe, que estava em guerra com Manuel Antonio de Sousa; depois do desastre passara para o praso Guengue, pretendendo seguir com a expedição contra a Macanga. Havia ordens terminantes para que elle regressasse, ou fosse preso caso não obedecesse á intimação.

Passou da estação da Pampilhosa para a da Figueira da Foz o chefe sr. Abilio Ribeiro da Costa. Para a Pampilhosa foi o Figueira sr. Lucio de Oiiveira e Silva.

Houve eleição da direcção da empreza do Theatro-Circo, que ficou assim constituida:

Presidente sr. dr. Vicente Rocha; thesoureiro sr. Antonio José Dantas Guimarães; vogaes srs. Antonio Pereira Rocha Coimbra, José Correia dos Santos, Germano Augusto Pires, e Manoel Illydio dos Santos.

Um anno de prosperidades é que desejamos á nova direcção.

Por informação da legação de Portugal no Rio de Janeiro, datada de 27 de fevereiro ultimo; consta haver fallecido n'aquella cidade, em 10 do mencionado mez, o subdito portuguez Augusto Maria Lemos do Amaral, em commissão de syndicancia ao consulado geral e que o seu espolio fôr arrecadado pela mesma legação.

CAVALLARIA

Veio d'Aveiro mais uma força de cavallaria, que com a que estava completou o numero de 50 cavallos; e foi de facto hontem alojar-se na coudelaria da Escola Central d'Agricultura em S. Martinho, ficando n'esta cidade apenas tres cavallos.

Parece que esta providencia é uma experiencia, e que mais tarde será modificada.

Foi nomeado escrivão de direito da 1.ª vara da comarca de S. Thomé o sr. Eduardo Jorge Pereira, director da imprensa nacional da Guiné.

Acham-se bastante atrazados os trabalhos agricolas n'este concelho devido ao tempo chuvoso que tem havido desde fevereiro ultimo, principalmente no mez de março, que foi por demais chuvoso. A chuva registada n'este mez dá um total de 165,6 millimetros.

E' o mez de março mais chuvoso que tem havido desde 1889, como se poderá ver do seguinte quadro indicativo da quantidade de chuva caliida em Coimbra, em identico mez de cada anno:

1889.	127.7
1890.	113.2
1891.	142.6
1892.	165,6

REAL CONFRARIA

A' Real Confraria de Santa Izabel, d'esta cidade, foram concedidos os paramentos e alfaias da egreja de Santa Clara, para serviço do culto religioso n'aquelle templo, em quanto estiver a cargo d'aquella confraria.

Em outubro de 1891 falleceram na Bahia os seguintes subditos portuguezes:

Antonio Teixeira de Carvalho, 48 annos, commerciante: Joaquim José Pimenta Guimarães, 32 annos, casado, filho de Joaquim José Pimenta Guimarães e Anna Joaquina Ferreira, natural de Guimarães, commerciante.

Licenças

Guilherme Augusto Pereira, contador e distribuidor do juizo de direito de Vianna do Alemtejo, mais 60 dias.

Augusto Cesar de Gouveia Valladares, commissario de policia civil de Braga, 60 dias.

Miguel Justino de Aranjo Alvares, vogal do tribunal administrativo de Leiria, 30 dias.

Augusto Cesar Lobo de Gouveia Valladares, commissario de policia civil de Braga, 60 dias.

Miguel Justino de Aranjo Alvares, vogal do tribunal administrativo de Leiria, 30 dias.

Jose Homem da Silveira de Sampaio e

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

OS DOIS PEQUENOS

O maior é *pae* do mais pequeno.

Não andam de luto, porque isso entre elles não se usa; mas ficaram sem pae ha seis mezes, e ha seis mezes que ganham a vida. O mais novo vende fructa, broinhas de milho ou bolos de bacalhau: o mais velho vende jornaes.

Cada um segue a sua lida; e quando o mais velho encontra o mais novo, brilham-lhe os olhos de alegria de o ver sereno, quieto, com o seu cestinho do negocio; se é de verão, conversam por um momento na rua, diz-lhe uma graça, ou compra-lhe uma laranja para repartir metade com elle; se é de inverno, aquecem-se juntos á porta de um forno, recolhem-se um momento n'uma escada, depois cada um corta por seu lado, á chuva, atravessando o frio e a lama; ao partir, ás vezes o mais velho abraça o outro, estende uma parte da blusa, pega no nariz do irmão, e diz-lhe,

--Assôa!

Alegres, descuidosos, não ha rua na cidade por onde não passem de pregão na bocca, barrete á zamparina, roçando um dedo pelas paredes.

Teem os corpitos de frageis creanças, e já um tanto de caras de homens. Bracitos de nada, que parece que estalam nos cotovelos; fenesaditos sempre, figurando menos edade que a que teem, e, ao mesmo tempo, semblante já de expressão marcada, o seu quê de physionomia:—é a experiencia que lhes dá isso, a experiencia que vão tendo da vida. Provaram, ao nascer, do fructo da arvore da sciencia, esses dois pequerruchos; isso que o mais velho tem na mão, é uma laranja, e tambem é de alguma forma o fructo da arvore fatal, que com o orgulho e a ebriedade de ganhar o pão desde creança, dá a saciedade e o tedio das coisas.

Ambos elles gostam de passear. Presam e frequentam os divertimentos gratuitos; em alguem se atirando de qualquer muralha, já elles vão depois ver o cadaver; o render da guarda do Terreiro do Paço dá-lhes tal alegria que não ha fibra em seu corpo que não lhes ande a bailar, só de pôrem na idéa aquelle rega-bofe; e em ouvindo a bulha da musica, de todas as bulhas a que mais adoram, é como se os tambores lhes subissem á cabeça que nem aguardente!

Teem força physica e energia moral. Correm desde o romper do dia. O mais velho é o sabio, é o poeta, é o pae, é o tudo; ainda de noite já está na rua dos Calafates a comprar a sua porção de *Diarios de Noticias*, e no largo de S. Roque a prover-se de *Diarios Populares;* honradissimo nos seus negocios; homem de palavra; o que aquillo diz é uma escriptura; papeis cá, dinheiro lá,—e toca a correr com a aurora e a acordar bem a cidade n'um berreiro que chega logo ao *si* antes do *sol*:

—O *Diario de Noticias*, o *Diario Popular*, a 10 réis!

Come e bebe do jornalismo, veste-se da letra redonda, nutre-se da imprensa;—vive da luz, como a salamandra!

Um está condemnado aos bairros tristes, o outro pela nos sitios alegres; o pequeno anda da rua do Arsenal á Ribeira, o mais velho é todo ruas da baixa, largo do Pelourinho, e Chiado; o Chiado sobretudo é-lhe preciso, gosta d'aquelle ar, e de vender o jornal áquelles senhores; quando vae no caminho de ferro com passagem gratuita, chega a assaltal-o por ahi fóra uma tal saudade do Chiado, que, para não desatar dois repuchos pelos olhos fóra, tem de gravar com uma navalhita nos bancos do wagon, ou, pelo menos, nas abas do casaco de algum sujeito que apanha descuidado ao seu lado, esse nome do Chiado que representa o bairro elegante, e que elle desejaria de preferencia áquellas paragens longiquas, onde vae espalhar os jornaes, os costumes e as *piadas* novas de Lisboa!

Os vadios da cidade olham ás vezes, admirados, para essas creanças, que souberam conquistar o seu logar e o seu pão n'este mundo; mas os dois pequenos vão seguindo o seu caminho, e largando o pregão, sem fazer caso da pasmaceira, que abre, ha seis mil annos, a bocca e os olhos da ociosidade ao avistar o trabalho.

JULIO CESAR MACHADO.

Mello, juiz de direito da Ponte da Barca, 26 dias.

Está n'esta cidade o sr. alferes Saporiti Machado, que faz parte como official subalterno do destacamento de cavallaria 10, que chegou ante hontem a esta cidade para reforçar um outro que já aqui se achava do mesmo corpo.

Na sexta-feira da Paixão estará em exposição na egreja da Graça á adoração dos fieis, a sagrada imagem do Senhor dos Passos.

Foi sempre extraordinaria a concorrencia dos fieis a este templo, onde todas as sextas-feiras e domingos de tarde da presente quaresma esteve tambem exposta esta veneranda imagem. A ordem foi sempre mantida com o respeito proprio d'aquelles logares.

Evasão de presos

Os presos arrombaram hontem a cadeia de Oliveira d'Azemeis, fazendo um buraco por onde passaram para a prisão das mulheres, que se anda reparando.

A porta d'esta prisão estava aberta por causa d'um andaime.

Subiram á sala d'espera que fica ao fim da escada. Ataram uns lençóes e cobertas á grade da sacada descendo para o largo.

Evadiram-se 4, sendo um d'elles o Manoel Alves Ribeiro o *Portaria*, condemnado pelo crime de homicidio frustado.

Escrevem d'ali que o delegado compareceu, conservando-se no edificio desde a uma hora da noite, tendo tomado todas as providencias para que os presos possam ser capturados.

Um desastre

José Augusto Flores, caldeireiro nas officinas do caminho de ferro da Beira Alta, estando ha dias, na Figueira da Foz, a limpar uma espingarda, esta disparou se matando o instantaneamente.

Crime antigo

A policia de Londres occupa-se actualmente de um crime commettido ha vinte e dois annos.

Um proprietario de Blakheath andando a passear n'um terreno, que tinha sido cavado para trabalhos recentes viu que o seu cão dava signaes de violenta agitação. Excitou o animal e este esgravatando a terra com as mãos, pôz a descoberto o cadaver de uma mulher.

Os habitantes de Blakheath recordam-se de que, em 1070, a mulher de um jardineiro, chamado Smith, desapparecera subitamente e que o marido dissera que a tinha ferido e que a deixára em casa, como morta, mas que regressando não a encontrára e achára uma carta d'aquella que elle julgava ter assassinado, declarando que abandonava para sempre o lar conjugal. A policia procede.

Navio incendiado

Entrou no Funchal um vapor com fogo na carga. Foi acabar de arder na bahia de Pontopim. A carga era algodão e gado. Denominava-se *Main* e seguia de Nova Orleans para Liverpool.

Trazia 250 bois, que fugiram para as terras proximas. Alguns correram pelas ruas da cidade, custando muito a apanhal-os.

Foi uma verdadeira tourada.

Tem estado incommodado de saude, guardando o leito, o nosso estimado assignante sr. Antonio de Mattos Areosa, proprietario da acredita Drogaria Areosa, e correspondente em Coimbra da Companhia de Seguros *Portugal*.

Desejamos o seu restabelecimento.

Noticias dos Açores

Em Angra, desde a noite de 18 até 21 do mez findo, pairou uma medonha ventania, acompanhada de muita chuva, occásionando bastantes estragos.

Em Ponte Delgada é esperada uma companhia lyrica.

Na ilha da Graciosa, o professor official sr: Manoel Machado da Rocha e Sousa, creou, á expensas suas, uma bibliotheca escolar.

Despachos ecclesiasticos

Effectuaram-se os dos seguintes srs.:

João Emygdio Rodrigues da Costa apresentado na egreja parochial de Santa Eulalia de Eiral, no concelho de Aveiro, diocese de Coimbra.

José Tavares Pinheiro, idem na de S. Miguel de Travassô, no concelho de Agueda, diocese de Coimbra.

Acceita ao sr. Antonio Luiz de Magalhães, parocho collocado na egreja de S Pedro de Canedo, diocese do Porto a desistencia dá egreja parochial de S. Mamede de Negrellos, no concelho de Santo Thyrso da mesma diocese, em que foi apresentado por decreto do 11 de janeiro ultimo.

Idem ao sr. Francisco Ferreira Pelicano idem na de Santa Eufemia da Chancellaria diocese de Lisboa, a desistencia da egreja parochial de S. Thiago de Torres Novas, da mesma diocese, em que fôra apresentado por decreto de 13 de janeiro de 1890 e carta regia de 25 de setembro do mesmo anno.

Escrevem de Aveiro em data de 10:

«Hontem de tarde cahiu sobre a cidade uma chuva torrencial, que inundou algumas ruas.

Hoje tambem choveu bastante, deixando por isso de concorrer gente ás ultimas barracas, que ainda se achavam na feira.»

CONCURSOS

Estão abertos para:

Perante a camara municipal de Fundão, provimento da cadeira de ensino primario elementar, sexo masculino, da freguezia da Atalaia do Campo, com o ordenado annual de 100$000 e as gratificações legaes.

—Na camara municipal do concelho de Aljustrel, provimento das cadeiras de ensino elementar e complementar dos sexos feminino e masculino da freguezia de Aljustrel, com o ordenado de 180$000 reis cada uma, e as de ensino elementar do sexo masculino das freguezias de Messejana e S. João de Negrilhos, com 100$000 réis de ordenado, e todas com as gratificações legaes.

O sr Antonio Martins, guarda-fios auxiliar do districto de Bragança, foi suspenso de exercicio e vencimento por quinze dias, por negligencia no serviço, e ter-se recusado terminantemente, em 30 de junho de 1891, a cumprir ordens superiores, quando então pertencia ao districto de Aveiro.

PELO ESTRANGEIRO

A EXECUÇÃO DE ANASTAY

Paris, 10.

Foi executado na manhã de hontem, Anastay o assassino da baroneza Dellard.

O condemnado durante os ultimos dias esteve preoccupado, triste, silencioso. Não queria que o fizessem soffrer muito, e manifestou desejos de que assistissem alguns medicos á sua execução.

O pae de Anastay pediu para que lhe fosse entregue o cadaver do filho. Pretende que o cerebro seja examinado por alienistas celebres. O reconhecimento pode provocar um ruidoso escandalo se os medicos affirmarem que Anastay estava louco.

E' o primeiro caso d'uma familia de condemnado á morte pedir a autopsia do cadaver.

Anastay foi guilhotinado ás 5 horas e 10 minutos da manhã.

Não fez resistencia, caminhando firme para o cadafalso.

UMA BOMBA DENTRO D'UM TEMPLO

Bilbau, 10.

Na egreja de Santiago, onde os jesuitas dão conferencias, só para homens, appareceu hontem á noite uma bomba de dynamite dentro de portico, á direita.

A bomba tinha o rastilho acceso.

Um joven vendo brilhar na obscuridade o fogo do rastilho; mandou-o apagar por um rapaz e elle mesmo arrancou o rastilho.

Dois minutos mais tarde ninguem poderia calcular os resultados de tão barbaro attentado.

O publico está indignado considerando que catastrophe poderia occasionar uma explosão, tendo o templo uma enorme multidão de fieis.

Já foram presos dois individuos.

OS ANARCHISTAS

Madrid, 11.

O publico está anciôso de saber quaes foram as revelações feitas por Muñoz que é accusado por Delboche e Ferreira de ser o principal auctor do ultimo attentado.

O juiz gastou tres horas no interrogatorio de Muñoz, conseguindo que este declarasse que tomára parte nos tramas dos anarchistas.

Munoz foi reconhecido na cadeia pelos anarchistas presos.

Ainda não se sabe o que continham as bombas apprehendidas.

BRAZIL

Rio de Janeiro, 11.

Houve hontem uma tentativa de deposição do presidente da republica.

Por causa d'este acontecimento foram effectuadas algumas prisões.

Foi declarada em estado de sitio esta capital e decretada a suspensão de garantias por tres dias.

O governo mostra-se forte, tendo adoptado providencias muito energicas.

Reina ordem.

O cambio bancario sobre Londres conservou-se hoje a 11 5|8 d.

Rio de Janeiro, 11

Foi decretado o estado de sitio n'esta capital até quinta feira proxima, inclusivé, em consequencia de terem occorrido alguns conflictos de pequena importancia, que já terminaram.

Rio de Janeiro 11.

Realisou-se hontem á noite uma manifestação a favor do marechal Deodoro da Fonseca, percorrendo as ruas da cidade e dando gritos contra o general Floriano Peixoto. Fizeram-se numerosas prisões e foi decretado o estado de sitio A maioria da população approva a attitude do governo, o qual parece disposto a sustentar-se energicamente.

Buenos Ayres, 9.

O estado de sitio será levantado hoje durante o escrutinio para a designação dos cidadãos que teem a eleger o presidente. Os radicaes resolveram abster-se.

O DIA 1.º DE MAIO

Chicago, 11.

Está organisada para o dia 1.º de maio uma grande manifestação de 20:000 operarios.

O manifesto convida os operarios a levantarem-se a favor do dia normal de 8 horas de trabalho.

OS FRANCEZES NO DAHOMÉ

Paris, 10.

A commissão do orçamento ouviu a subcommissão encarregada de examinar a informação sobre os acontecimentos do Dahomé, a qual não notou factos muito graves.

Depois de uma longa discussão, a commissão votou o credito de tres milhões de francos, deixando á camara dos deputados o cuidado de se pronunciar sobre a questão do Dahomé.

Os futuros cardeaes

Um despacho de Roma informa de que, segundo noticias auctorisadas, serão proclamados, no proximo consistorio, sete cardeaes estrangeiros e alem d'isso os italianos seguintes: Mons nhores Galimberti, nuncio em Vienna; Di-Pietro, nuncio em Madrid; Mouceni, Persico, secretario da congregação da *Propaganda fide*, e Salviati, secretario do concelho do Vaticano.

Foi nomeado, precedendo concurso, escrivão de direito da comarca de Sotavento o sr. Jose Joaquim Vaz.

Triste

O guarda-freios Francisco Cortez, quando ante-hontem na estação da Rede, no caminho de ferro do Douro, subia para a carruagem, caiu á linha ficando horrivelmente esmagado e com a cabeça decepada pelas rodas.

O desgraçado entrara n'aquelle dia por primeira vez n'aquelle serviço, e estava para casar, visto que o casamento dependia da nomeação para aquelle cargo!

COMMUNICADO

OBRAS NO MONDEGO

Sr. Redactor do «Tribuno Popular».—No seu jornal de 9 do corrente li um extenso e bem elaborado artigo em que v. muito judiciosamente discute a maneira desastrosa por que tem sido tratada pela Direcção das Obras do Mondego a canalisação do rio Mondego, e entre outras observações diz — o resultado é terem se gasto em obras da canalisação do Mondego 4 contos de réis por anno ha muitos annos para cá, e o Mondego estar descanalisado de todo, e os campos em perigo de ser completamente inutilisados em breve.

Para provar quanto são justas e bem fundadas as queixas a que allude o seu illustrado jornal basta referir o desastre da quebrada da motta do rio defronte de Taveiro, a que em tempo tambem alludiu o seu jornal pedindo providencias.

E' certo que as primeiras cheias de dezembro passado quebraram a motta da margem direita do rio defronte de Taveiro, e que depois a Direcção das Obras do Mondego (segundo me consta) mandára tapar a dita quebrada com terra, pedras, e facinas, executando-se este trabalho com tal artificio, que as recentes cheias de março proximo passado destruiram todos estes trabalhos encetados ou concluidos.

A quem devemos pois attribuir o máo exito d'essas obras, repetindo-se segunda vez a nova invasão do rio, e os novos prejuizos nas propriedades proximas, e em todo o campo, senão ao mestre d'essas obras, ou a quem as mandou pôr em execução? Se este mestre ou encarregado pela Direcção tivesse mandado cravar em toda a quebrada uma linha de estacas cobrindo-se estas com caixaes de pinho verde, procedendo-se pela parte externa do rio aos aterros necessarios, teria feito uma obra solida e livre dos ataques do rio.

E' ha muito sabido que todas as obras hydraulicas, que demandam aterros ou empedramentos, que pódem ser combatidos pelas aguas, nunca se põe em execução sem que previamente sejam defendidas por madeiras artificiosamente collocadas, sendo certo que os quatro contos de réis subsidiados annualmente, chegam bem para fazer estes e outros reparos de egual natureza, com toda a solidez, que o caso reclama.

Não podendo subtrahir-me ao dever de louvar o decedido empenho que v., tem sempre patenteado pelo melhoramento dos nossos campos em interesse de todos os proprietarios, urge-me a necessidade de lhe pedir a publicação d'estas linhas, e com ella mais um obsequio de que me confesso grato devedor, e sempre prompto para mostrar que sou com profunda consideração

De v. etc.,

Tentugal, 12 d'abril de 1892.

Emygdio Gomes Secco Machado.

NECROLOGIA

Na semana finda effectuaram-se no cemiterio da Conchada os seguintes enterramentos:

Joaquina Rosa Ferreira, filha de Joaquina Ferreira e Leonor de Jezus, de Coimbra, de 50 annos. Falleceu de grippe, no dia 3.

José, filho do bacharel José Augusto Abranches Diniz e D. Maria Julia Baptista Diniz, de Poiares, de 5 mezes. Falleceu de meningite tuberculose, no dia 4.

D. Libania Augusta de Mendonça e Sousa, filha de Antonio Joaquim de Mendonça e D. Anna Justina de Sá Mendonça, de Coimbra, de 78 annos. Falleceu de lesão cardiaca, no dia 4.

Laurinda, filha de Antonio José d'Abreu e Adelaide Sophia Miranda, de Coimbra, de 2 mezes e 18 dias. Falleceu de pneumonia dupla, no dia 7

José, filho de Alfredo Cardoso Santhiago e Maria Augusta Santhiago, de Coimbra, de 13 mezes. Falleceu de sarampo, no dia 8.

Maria Joaquina da Fonseca. Filiação ignora-se, de S. Pedro da Villa de Cima, de 75 annos. Falleceu de morte subita, no dia 9.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—16:368.

Tribunal do Commercio de Coimbra

ARREMATAÇÃO

No dia 24 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na rua do Sargento Mór, freguezia de S. Bartholomeu, d'esta cidade, numeros 15 a 19 e casa onde o fallido Albano dos Santos Carneirinha, tinha o estabelecimento de mercearia, hão de ser vendidos em hasta publica e em globo a quem maior lanço offerecer, além da quantia de 1:165$660 réis, em que foram avaliados os moveis, fazendas e utensilios que compõem o mesmo estabelecimento, e que constam da descripção feita pelo administrador da massa, e do respectivo processo de fallencia.

Coimbra, 9 de abril de 1892.

Verifiquei a exactidão
O Juiz Presidente
Queiroz.

O escrivão,
José Lourenço da Costa.
9

Attenção

Chegou grande remessa de chouriços, farinheiras e presuntos, vindos de Castello de Vide e de Portalegre. Qualquer pessoa que compre e não goste recebe-se e entrega-se a importancia. Vendem-se na mercearia de Encarnação Gonzaga & C.ª.

72—Rua da Sophia—72
COIMBRA
8

1.º ANNUNCIO

Por este juizo e cartorio do escrivão do 1.º officio abaixo assignado se procede a inventario de menores por obito de Maria Roza, moradora que foi no logar de Nazareth da Ribeira, em que é cabeça de casal o seu viuvo Manuel de Campos Calhau, e correm editos de 30 dias a contar da 2.ª publicação d'este, citando os credores ao cazal: Silverio, tendeiro ambulante, e Antonio Lopes, proprietario, ambos do logar de Pereira, comarca de Montemór-o-Velho, e quaesquer outros que acaso possa haver ignorados, para todos os termos do dito inventario.

Coimbra, 3 d'abril de 1892.

Verifiquei—O Juiz de Direito,
Queiroz.

O escrivão
Antonio Pessoa Guedes.
7

Camara Municipal de Coimbra

Voltam de novo á praça, no dia 20 do corrente mez, os lotes de terreno na quinta de Santa Cruz, abaixo mencionados:

Entre a rua n.º 10 e a de Sá da Bandeira

Lote n.º 26.

Ao norte da rua n.º 10

Lotes n.os 36—38—39 e 40.

Rua n.º 8 (lado norte)

Lotes n.os 63—64 e 65.

Entre as ruas de Thomar e a projetada para as escadas do Castello

Lotes — f —i— k —l; sendo este ultimo na rua de Castro Mattoso, junto ás escadas.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 10 de abril de 1892.

O secretario da camara,
Adelino Augusto Vieira.
6

Para completa liquidação

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

COIMBRA

Antonio José Alves, proprietario do armazem d'Instrumentos musicos, Pianos, Machinas, Velocipedes, Oculos e Lunetas, unico n'este genero, tem para liquidar por metade do seu valor os artigos seguintes:

Gravataria de seda, collarinhos, luvas em fio de escocia e pelica, alfinetes para gravatas, abotuaduras para punhos, louças das caldas, etc., etc.

Ha tambem um importante saldo de musicas a 40, 60 e 100 réis.

99—RUA DO VISCONDE DA LUZ—103

COIMBRA

5

1.º ANNUNCIO

Na comarca de Coimbra e cartorio do 5.º officio pelo inventario orphanologico de Maria Mathias, moradora que foi em Casconha, freguezia de Sernache, e em que é cabeça de casal o viuvo Joaquim Rozendo Novo, correm editos de 30 dias da 2.ª publicação d'este annuncio, citando todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca nos termos do artigo 696.º e §§ 3.º e 4.º do Codigo do Processo Civil.

Coimbra, 9 de abril de 1892.

Verifiquei.
Queiroz.

O escrivão,
Adelino Augusto Pereira de Carvalho.
4

Vende-se

Umas casas com quintal, poço d'agua nativa, videiras e outras arvores de fructo, assim como uns barracões pegados. Não tem foro algum. E tudo situado na estrada de Santa Thereza e a casa tem os n.os de policia 13, 15 e 17. Para tractar com o solicitador Rodrigues, á Praça 8 de Maio, n.º 8. 3



VELOCIPEDES E BICYCLETAS

Vendem-se e alugam-se a preços commodos no deposito de machinas *Singer*

DE

J. L. Martins de Araujo

90 — Rua do Visconde da Luz — 92

Reunido a este deposito se encontra sempre grande sortido em camisas, ceroulas e gravatas, chalaria e roupas bordadas para senhora.

Tambem se vendem machinas para fazer meia com 96 e 108 agulhas, (ensino gratis).

PREÇOS FIXOS

2

Casas para arrendar

Uma, no Bairro de S. Francisco, estrada de Condeixa, com quintal e agua e muitas commodidades, mesmo para familia numerosa. 1

CONHECIMENTOS UTEIS

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO AO PUBLICO

Restabelecimento de serviço na linha de oeste

Achando-se construido o desvio provisorio ao kilometro 32 da linha de Oeste, desde hoje 29 será restabelecido o serviço aos comboios 72, 73, 110 e 111, os quaes passarão n'aquelle ponto com as necessarias precauções de segurança.

Pelo presente ficam nullos os Avisos ao Publico B 369 e B 370 de 7 e 9 do corrente.

Lisboa, 29 de março de 1892.

O director geral da companhia
Manuel Affonso d'Espregueira.

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

Linha da Beira Baixa

Desde 2 d'abril proximo futuro recomeça o serviço dos comboios correios n.º 45 B. que parte de Abrantes ás 12 horas e 45 minutos da noite e chega á Covilhã ás 8 horas e 35 minutos da manhã e n.º 46 que parte da Covilhã ás 3 horas e 45 minutos da tarde e chega a Abrantes ás 11 horas e 5 minutos da noite, que se achava suspenso segundo o Aviso ao Publico n.º 361 B de 25 Novembro 1891 que pelo presente fica annullado.

O director geral da companhia,
M. Affonso d'Espregueira.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Aviso ao publico

Suspensão de tarifas internacionaes combinadas com França e Inglaterra.

Desde 1 de abril de 1892, deixam de vigorar as seguintes tarifas especiaes de grande velocidade combinadas com as linhas francezas e inglezas.

P. H. F. n.º 1, para transporte de caça viva ou morta, fructas' legumes verdes e melões, de Lisboa e Entroncamento para Bayonna, Bordeus, Pau, Tarbes e Toulouse.

P. H. F. n.º 2, para o transporte das mesmas mercadorias de Lisboa e Entroncamento para Paris.

P. H. F. n.º 3, para passageiros, bagagens e cães, de Lisboa e Entroncamento para Bayonna, Bordeus, Paris, S. Jean de Luz, Biarritz e Pau.

P. H. F. n.º 4, para transporte de recovagens de Lisboa e Entroncamento para Bayonna, Bordeus e Pariz,

P. H. F. n.º 8, bilhetes directos de ida e volta de Lisboa para Bordeus e Paris e vice-versa.

N. H. F. n.º 9, bilhetes directos de 1.ª classe de Lisboa a Londres ou vice-versa.

Os passageiros para alem da fronteira Irun-Hendaya, poderão tomar bilhetes e despachar bagagens directamente até este ponto pela tarifa P. H. n.º 2, em vigor desde 1 de abril de 1888.

Lisboa, 26 de março de 1892.

O director geral da companhia,
Manuel Affonso d'Espregueira.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Aviso ao publico

Por ordem superior fica provisoriamente suspenso o serviço publico de comboios entre a estação de Alcantara-Terra e a bifurcação de Campolide, não se vendendo, portanto, billietes nem se effectuando despachos de bagagens nem de grande ou pequena velocidade para a referida estação ou mais alem, procedentes de quaesquer linhas, excepto o ramal de Cascaes, e vice-versa.

Ficam consequentemente supprimidos, em quanto durar a interrupção, os comboios n.os 91, 92, 95, 96, entre Alcantara-Terra e Bemfica e os do serviço do ramal de Cascaes n.os 151 a 158 entre as estações de Lisboa, Rocio e Bemfica e Alcantara-Terra, partindo e terminando n'esta os referidos comboios ás horas estabelecidas no actual horario para essa estação.

Foram tomadas activas providencias para que o serviço seja restabelecido dentro de poucos dias.

Lisboa, 25 de Março de 1892.

O director geral da Companhia,
M. Affonso d'Espregueira.

TABELLA

QUE INDICA

O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO

POR

ANTONIO NUNES CORREIA

Preço 200 réis

Vende-se em Coimbra, na antiga loja de mercearia de Antonio Nunes Corrêa, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

34 — Praça 8 de Maio — 38

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi todo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Cada fasciculo de 32 paginas (formato grande) 60 réis.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS
PARA SENHORAS
PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Preços: 1 anno 4$000 réis — 6 mezes 2$100—Numero avulso 200 réis.

LUGAN & GENELIOUX
Successores de Ernesto Chardron
PORTO

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:767 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO 16 DE ABRIL DE 1892 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

—

TRIBUNAES ADMINISTRATIVOS

Repete-se tanto a noticia de que vão ser extinctos os tribunaes administrativos, que forçoso é acreditar que alguma coisa de verdade ha n'ella.

Notavel é porém que se falle na extincção dos tribunaes districtaes, e que se não falle na do supremo tribunal administrativo: supprimir aquelles e deixar este seria a coisa mais absurda d'este mundo, pelo menos tanto como extinguir as relações judiciaes e deixar o supremo tribunal de justiça.

Os tribunaes districtaes, ainda que pela lettra da lei que os organisou e pelo regulamento que dá forma ao processo, parecem tribunaes de primeira instancia, elles no fundo e na realidade são tribunaes de 2.ª instancia, tribunaes de recurso. Não ha assumpto algum em que tenham de decidir, que não tenha já sido julgado ou decidido por uma auctoridade ou corporação qualquer investida de auctoridade.

Nem mesmo nas contas da gerencia das corporações administrativas e de piedade e beneficencia, nas quaes o tribunal parece que decide em 1.ª instancia, deixa de haver uma decisão que o tribunal depois confirma ou reforma. Com effeito as contas são apresentadas pelo presidente da corporação, e esta examina-as e approva-as ou reprova-as no todo ou em parte, e declara o presidente isento, ou não, de responsabilidade para com a corporação pelas receitas cobradas e applicadas; e o tribunal depois, no exame das contas e de reclamações que haja contra ellas, decide por segunda vez sobre a legalidade ou illegalidade das despezas.

Veem pois os tribunaes districtaes a ser verdadeiros tribunaes de 2.ª instancia ou de recurso; e supprimil-os deixando em pé o supremo tribunal administrativo, que é tribunal mais de revista do que de ultima instancia em muitos casos, seria uma mutilação do contencioso administrativo absolutamente injustificavel.

Comprehende-se que se acabe com o contencioso administrativo, e que se concentre nos tribunaes de justiça toda a funcção de julgar: ha paizes onde, assim se legislou, e ha muito quem sustente essa concentração como mais conforme aos principios do direito, mais proficua pela simplicidade da organisação judiciaria, e sobre tudo mais util nos paizes pequenos e pobres porque evidentemente torna mais barata a administração da justiça.

Mas o supremo tribunal administrativo é precisamente o menos necessario e mais caro, e como parte culminante do contencioso administrativo, não póde ficar em pé se os tribunaes districtaes forem abolidos.

E dizemos isto na fé de que as funcções d'esses tribunaes passarão para as relações e para os juizos de direito; pois não podemos crêr na resurreição dos antigos conselhos de districto, gratuitos e sem sciencia nem independencia, que tão triste memoria deixaram de si na historia da nossa administração.

Assentamos pois desde já que a reforma em projecto, inspirada na ideia da extincção do contencioso administrativo, não póde deixar de extinguir tambem o supramo tribunal administrativo.

Mas decretada tal extincção, a maior parte, senão todas as questões, de que os tribunaes administrativos conhecem, teem de passar para as relações judiciaes, e não para os juizes de direito como indicavam as celebres bases da reforma, a que aqui fizemos uma analyse mais larga do que ellas mereciam.

Ora, havendo constantes queixas contra a demora dos processos nas Relações, demora que resulta da desproporção do numero de juizes com o dos recursos, e de por isso lhes faltar materialmente o tempo para os examinarem em poucos dias, é claro que a extincção dos tribunaes administrativos deve obrigar a crear mais duas ou tres Relações, ou a augmentar nas duas existentes mais uma secção pelo menos: e de qualquer dos modos a economia feita nos tribunaes administrativos, é annullada completamente na creação das relações ou das secções novas.

E já não fallamos na necessidade de crear mais uma secção no Supremo Tribunal de justiça, para o qual passariam as attribuições do Supremo Tribunal Administrativo.

Por outro lado os processos das contas, os mais numerosos e materialmente trabalhosos, hão de passar para as Relações, e os desembargadores ficar reduzidos a meros empregados de contabilidade encarregados de acertar operações de sommar e diminuir?

Para os juizes de direito tambem não podem passar pela mesma rasão, e por outra mais poderosa, e é—que o juiz de direito na comarca é uma auctoridade, não superior, mas parallela ao administrador do concelho e á camara municipal, e não lhe ficaria bem julgar da responsabilidade pessoal de uma corporação importante, que na mesma area exerce, na sua esphera de acção, auctoridade de força egual á do julgador.

As suas sentenças ou seriam meras chancellas para as decisões da camara, ou levantariam conflictos e indisposições fataes para a administração e para a justiça ao mesmo tempo.

Entregar aos juizes de direito só o julgamento das contas das juntas parochiaes e das corporações de piedade e beneficencia, e as das camaras ás Relações, seria uma anomalia pouco sustenvel a nosso ver.

Por estas fugitivas reflexões é facil comprehender que a questão da extincção dos tribunaes administrativos prende com muitas difficuldades, cuja solução demanda largo estudo e uma completa remodelação da organisação judicial; e que portanto o governo, como tem por missão e dever, não reformar os serviços para os aperfeiçoar, mas para reduzir as despezas, fará bem se pozer de lado tão complicada reforma, tanto mais que d'ella não resultaria senão augmento de despeza, ou então uma tal accummulação de serviço nas Relações, que impossivel seria dar-lhe expediente regular.

Se o governo quer fazer economias nos tribunaes e supprimir alguma coisa, supprima o contencioso fiscal passando as suas attribuições para os tribunaes administrativos. Elles já conhecem dos processos de Real d'Agua; não ha razão que obste a que julguem os restantes.

Ainda poderia fazer grandes economias, sem bulir nas comarcas, estabelecendo ordenados aos escrivães e officiaes, supprimindo os logares de contadores, e convertendo os salarios em sellos do processo; resultando d'ahi mais independencia e seriedade na justiça, melhor e mais egual restribuição aos escrivães e officiaes na proporção da ordem das comarcas. Mas em reformas radicaes e a valer não se mete o governo, e nós não explanaremos a nossa ideia porque seria trabalho inutil.

O que desejamos porém é que o governo não remende a organisação dos serviços de modo que depois ninguem os entenda, ou fiquem mais caros ou mais incommodos.

Devem realisar-se nos primeiros dias de maio as provas publicas para officios de justiça nas comarcas do continente.

FRANCISCO DE CASTRO MATTOSO

Chegou na quarta feira á noite a esta cidade, como tinhamos noticiado, o illustre deputado por este circulo e nosso respeitavel amigo, o sr. dr. Francisco de Castro Mattoso da Silva Corte Real.

S. ex.ª foi esperado na estação por grande numero dos seus amigos, admiradores e correligionarios, que o acompanharam até á casa do sr. dr. Chaves aonde se hospedou e tem estado, sendo muito comprimentado n'estes poucos dias de demora em Coimbra.

O dignissimo representante d'este circulo que tanto lhe deve, retira-se ámanhã para a sua casa da Oliveirinha, tencionando voltar em breve a esta cidade, onde agora se não póde demorar mais dias como desejava.

Como já aqui dissemos s. ex.ª veio unicamente de visita aos seus numerosos amigos, e não em romaria politica eleitoral, que de a fazer não precisa, quem como s. ex.ª pelos seus meritos e serviços ao circulo, tem certa e indisputavel a contento de todos, a sua candidatura de deputado.

O sr. ministro da justiça convidou quatro juizes da relação a apurarem se alguma modificação é possivel e conveniente na actual organisação dos serviços administrativos da justiça, no sentido de os melhorar, simplificando-os.

DR. PEDRO MONTEIRO

Tem passado um pouco incommodado de saude não podendo sair de casa, o nosso presado amigo e illustre decano da faculdade de direito, o sr. dr. Pedro Monteiro Castello Branco.

Estimamos as promptas melhoras do apreciado enfermo.

Diz-se que a reforma do ministerio da fazenda está sendo feita pelo respectivo ministro, de collaboração com o sr. conselheiro João Franco Castello Branco.

Vamos a ver o que sáe.

Que alguma coisa se economise, tocando-se nos grandes *conegos*, e não só nos pequenos empregados, é o que a opinião publica reclama e espera.

O «*CONIMBRICENSE*» NO TRIBUNAL

Os academicos que a policia indicou como auctores do vandalismo em que ha poucas noites foram brutalmente despedaçados 17 bancos dos passeios da estrada de além da ponte, requereram procedimento criminal contra o nosso estimado collega do *Conimbricense*, sr. Joaquim Martins de Carvalho, o illustre decano dos jornalistas portuguezes.

Tem que ver, se o respeitavel e intemerato jornalista, no ultimo quartel da vida, tem de ir ao banco dos réus expiar o *nefando crime*, de com independencia e coragem nunca desmentidas durante a sua longa vida de escriptor, se referir por informações policiaes, fazendo simples *reportage*, a factos e a nomes que a policia officialmente indicou á acção da justiça!

Tem realmente que ver, e hade ser um julgamento interessante!

Mas o que é deveras curioso, é que a policia que deu as informações e as partes em juizo, contra os que perseguiu e accusa como auctores do attentado, fique em páz e *impune*, e que o sr. Martins de Carvalho, só por que correctamente usou de um direito no exercicio das suas funcções de jornalista, seja incommodado e tenha de ir *defender se* ao tribunal, por noticiar o que soube da mesma policia!

Tudo isto se presta aos commentarios violentos que por ahi se fazem ao extraordinario caso, parecendo que continua, com mau gosto e incommodo desagradavel para quem o não devia ter, a *brincadeira* indescupavel e selvagem da quebra dos bancos.

Oxalá que a policia e a justiça saibam cumprir o seu dever, como é de esperar, e que os verdadeiros criminosos e não os *innocentes*, paguem rigorosamente como merecem, o acto de vandalismo que foi praticado e que não deve ficar impune como tantos outros que ahi se tem commettido.

Acompanhando o nosso collega do *Conimbricense* na sua justa indignação contra abusos condemnaveis que não pódem ter attenuante, estamos certos que nenhum receio terá de ir ao *banco dos réus* d'onde se levantará absolvido do *crime* que não praticou, e mais respeitado se é possivel do que antes de lá se assentar.

Sabemos que já está encarregado da defeza do *grande* criminoso, o distincto advogado nos auditorios d'esta comarca, sr. dr. Antonio Maria de Sousa Bastos.

Consta que vae ser supprimida a circumscripção hydraulica do norte, cuja sede é em Vianna do Castello.

GOVERNADOR CIVIL DE BRAGANÇA

Acaba de ser nomeado para administrar superiormente o districto de Bragança, o distincto magistrado judicial, sr. dr. José Gonçalves da Costa Ventura, que ultimamente estava na comarca de Amarante.

Esta acertada nomeação que tão bem recebida foi pela opinião publica, honra o ministro que a fez.

O sr. dr. Ventura, que é um magistrado, intelligente, activo, honestissimo e independente, muito respeitado na sua longa carreira judicial, tendo sempre deixado boa nota e fama nas comarcas aonde tem servido, estava ha muitos annos fóra da politica militante e muito distanciado da influencia dos partidos.

E' por isso, que além dos raros predi-

cados do seu caracter austero e digno, se torna apreciada a sua nomeação que é garantia de que o districto de Bragança entrará n'uma nova epocha de moralidade e justiça, sem offensa para a lei e para o direito dos cidadãos, que no novo governador civil encontrarão o symbolo da mais seria e impecavel imparcialidade, sabendo promover os interesses e melhoramentos do seu districto.

O bom nome e alta consideração que o illustre magistrado tem sabido conquistar, na terra da sua naturalidade, Arganil, como o que deixou na comarca de Montemôr-o-Velho, n'este districto, d'onde foi para a de Amarante, como o que tão digna e honradamente tem mantido em toda a parte, no exercicio das suas funcções de empregado publico, como na sua vida particular de chefe de familia modelo, não deixam duvida alguma ácerca do muito que ha a esperar no exercicio do novo cargo que lhe foi confiado.

Felicitando o nosso estimadissimo e antigo amigo pela sua nomeação, mais do que a elle damos os parabens ao districto de Bragança, pela acertadissima e honrosa escolha que deve ao governo, que nenhum despacho poderia fazer mais elogiavel e esperançoso.

Partiu para Sevilha no comboio-correio de quarta-feira, o sr. duque de Orleans.

A' *gare* do Rocio foram despedir se do sr. duque, suas magestades, a princesa Helena e o sr. infante D. Affonso.

ENDOENÇAS

Foram immensamente concorridas as solemnidades da Semana Santa, principalmente na quinta-feira, em que nas ruas perpassava uma multidão enorme que andava na visita das egrejas.

Os templos estavam muito bem adornados, sobretudo o de Santa Cruz, onde a illuminação do throno era deslumbrante e a do Carmo que muito sobresahia.

Na Sé Cathedral os officios foram a musica vocal e instrumental, dirigida pelo distincto compositor Macedo; e foram cantados os officios compostos pelo fallecido pae d'elle, que são uma obra de primeira ordem, e que foram executados a primor, distinguindo-se o tenor sr. Ferraz, bem conhecido n'esta cidade pela sua bella voz e notavel execução.

Na Misericordia tambem os officios foram a musica vocal e instrumental, e estiveram muito concorridos.

Foi nomeado director das obras publicas do districto de Lisboa, o illustrado engenheiro sr. Cecilio da Costa, que por muito tempo residiu n'esta cidade aonde desempenhou varias commissões de serviço.

O *Correio da Noite* diz:

«Vae governador civil para Coimbra o sr. conde de Bretiandos»

Então o sr. dr. Wenceslau de Lima fica ou não fica?...

Espera-se para breve a reforma das alfandegas. Consta que n'ella se fazem as seguintes alterações:

Acaba o conselho superior. E' creado um tribunal de contencioso technico. São substituidos os tribunaes de contencioso fiscal. E' extincta a policia fiscal, sendo encorporada na guarda fiscal.

Irá para a vaga do sr. Peito de Carvalho, mas não com a designação de administrador geral, o sr. Elyseu de Serpa.

Calcula o governo fazer uma economia de cerca 300 contos.

Consta que será transferido de Braga para o Porto o secretario geral d'aquelle districto o dr. Ferreira Lima.

Deve vir brevemente no *Diario* o programma modificado para a adjudicação do theatro de S. Carlos no sentido indicado pela opinião publica.

Não censuramos o governo por esta reconsideração, antes o louvamos. *Sapientes est mutare consilium.*

Foi exonerado do logar de director da 1.ª direcção fiscal da exploração de caminhos de ferro o engenheiro sr. Cabral Couceiro e nomeado o sr. engenheiro Antonio Vasco da Gama Braga.

Diz-se que o sr. José d'Azevedo Castel-Branco, chefe do gabinete do sr. ministro da fazenda, foi escolhido para organizar o regulamento da lei do alcool e dos phosphoros, e que será brevemente publicado esse trabalho.

O JUDAS

Foi geralmente applaudido e elogiado, o correcto procedimento do digno commissario de policia sr. dr. Pedro Ferrão, mandando arrear um boneco que estava dependurado para ser queimado com grande ruido, bombas e foguetorio, como *judas*, em um dos largos detráz de S. Bartholomeu.

O referido boneco estava vestido e caracterisado, de forma a tornar bem evidente a allusão pessoal que se queria fazer, tendo pregados grandes letreiros explicativos da alegoria grosseira e offensiva, com que se pretendia achincalhar uma das principaes auctoridades locaes.

E para o publico melhor poder julgar do acerto com que andou o sr. commissario de policia, é bom saber-se que elle suspeitando talvez das *boas* intenções dos auctores da palhaçada insultuosa, e para evitar conflictos que se podiam dar, tinha concedido licença para a queima do *judas*, com tanto que elle não personificasse qualquer allusão politica ou pessoal.

Ora os briosos inventores de mais aquelle meio de pretenderem ridicularisar o alludido funccionario, que pelo elevado cargo que exerce a todos devia merecer respeito, não só transgrediram as ordens do sr. commissario, mas queriam com a referida allusão servir os seus intentos por muita vez manifestados, irritando odios e provocando questões que se suppunham completamente apasiguadas.

Bem haja pois a policia, não consentindo com a sua tolerancia, que seria uma grande falta, em ser instrumento de pequenas vinganças de quem de mais a mais desacata as suas ordens.

E n'isto bem andou o sr. commissario em as saber manter, sustentando digna e briosamente como costuma, o principio de auctoridade que é preciso seja seriamente respeitado.

Deixou a redacção do *Diario Illustrado* o distincto escriptor e nosso amigo sr. Alberto Pimentel.

A folha official de quarta-feira publicou o novo regulamento para o serviço dos portos de Angola. Este serviço é exercido por uma auctoridade superior, que será official da armada, denominado capitão dos portos, com residencia em Loanda e por patrões móres em Mossamedes, Benguella e Ambriz.

Depois de estar alguns dias n'esta cidade sahiu para Lisboa o nosso patricio sr. Francisco Augusto Martins de Carvalho, major de infanteria 16.

A temperatura do mez de março proximo passado foi pouco regular, havendo grandes oscillações, e com poucos dias de intervallo.

Houveram poucas geadas, mas a de 29 para 30, foi de tal ordem, que causou grandes prejuizos, principalmente nas vinhas já rebentadas, que ficaram como que queimadas.

Uma calamidade.

Os cartões postaes que se acham á venda na direcção telegrapho-postal d'esta cidade, estão por tal forma pegados, que não póde o publico fazer uso d'elles.

Chamamos para isto a attenção do encarregado competente.

O *Jornal da Noite* reapparece na proxima semana. Terá outra feição politica.

Partiu esta madrugada para Albergaria a Velha, onde foi chamado por motivo de serviço publico, o sr. Joaquim Augusto Rodrigues, veterinario muito considerado n'este districto.

Conta que o decreto do governo sobre as linhas de Salamanca desagradou ao governo hespanhol, e que por esse motivo houve já umas conferencias entre o sr. presidente do conselho e o sr. Mendez Vigo.

FALLECIMENTOS

Só hoje tivemos conhecimento da morte dos nossos estimados amigos, os srs. Antonio Henriques Franco, da Urgueira, e Luciano Correia da Silva e Cunha, de S. Martinho da Cortiça, concelho de Arganil, ha dias fallecidos.

Sentindo a perda d'estes nossos prestantes correligionarios ha muitos annos filiados no partido progressista a que eram dedicadissimos, enviamos o nosso pezame a suas inconsolaveis viuvas e mais parentes.

No proximo mez de maio, proceder-se-ha na repartição competente ao afilamento de todos os pezos e medidas do concelho. A letra adoptada para o corrente anno é o Z.

HOSPITAES, ASYLOS E PASSAES

O *Diario do Governo* publicou o seguinte importante documento:

Sendo opportuno regular a execução do disposto no artigo 7.º da carta de lei de 26 de fevereiro do corrente anno: hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º As administrações dos estabelecimentos e corporações, que mantenham hospitaes ou asylos, ou ambos estes institutos, consignarão nos seus orçamentos, nos quaes lhes cumpre eliminar todas as despezas que não sejam indespensaveis aos fins da instituição, e calcular as receitas em exacta observancia das regras estabelecidas em direito, como subsidio a receber do estado pela verba do artigo 7.º da citada lei, a quantia necessaria para occorrer ao *deficit*, que em virtude da elevação da taxa do artigo 4.º da mesma lei se der na receita para a despeza nos referidos orçamentos.

Art. 2.º As auctoridades, ou estações tutelares, que forem competentes para approvar os orçamentos das sobreditas administrações, verificando que elles se acham organisados em conformidade com as disposições legaes e a rigorosa economia que importa manter em todos os ramos da administração publica, ou depois de terem feito reformar aquelles, cujas verbas de receita ou despeza não se ajustem a estes preceitos, informarão o governo ácerca da quantia que a cada um dos mencionados estabelecimentos ou corporações se deva abonar nos termos da citada lei.

Art. 3.º A definitiva approvação dos orçamentos, a que se referem os artigos antecedentes, fica dependente da communicação official de ter sido auctorisado o subsidio que n'elles se deva incluir como receita nos termos dos mesmos artigos.

Art. 4.º Os parochos cujos rendimentos provenientes de juros de titulos de divida publica, fundada, adquiridos pela desamortisação dos seus passaes, sommados com os outros rendimentos da parochia, fiquem inferiores a 400$000 réis annuaes, quando requeiram a indemnisação auctorisada pelo artigo 7.º da citada lei, devem instruir as suas petições com os documentos comprovativos dos seus rendimentos, por onde se mostre que desceram do indicado limite em razão da elevação da taxa do artigo 4.º da mesma lei.

§ unico. Estas petições serão entregues pelos parochos, por intermedio dos respectivos administradores do concelho, aos competentes governadores civis, os quaes as enviarão informadas ao governo pelo ministerio dos negocios da fazenda.

Art. 5.º Para a concessão aos monte-pios do subsidio de que trata o artigo 7.º da citada lei de 26 de fevereiro do corrente anno, devem os requerimentos ser apresentados no ministerio dos negocios da fazenda acompanhados de:

1.º Documento que prove terem os seus estatutos approvados pelo governo, ou indicação do *Diario do Governo*, em que se publicou o despacho que os houver approvado;

2.º Certidão do numero e valor dos respectivos titulos de divida publica fundada, pela diminuição de cujo rendimento, causada pela elevação da taxa do artigo 4.º da mesma lei se produza o *deficit*, a que respeitar a indemnisação pedida;

3.º Copia authentica das contas e relatorio da direcção com respeito á gerencia do anno immediatamente anterior;

4.º Copia authentica da acta da sessão em que foram approvadas as mesmas contas.

O presidente do conselho de ministros, ministro e secretario d'estado dos negocios do reino, e os ministros e secretarios d'estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça, da fazenda, e das obras publicas, commercio e industria, assim o tenham entendido e façam executar. Paço em 7 de abril de 1892.=REI=*José Dias Ferreira*=*Antonio Ayres de Gouveia*=*Joaquim Pedro de Oliveira Martins*=*Visconde de Chancelleiros*.

Corre que, pela reforma do ministerio das obras publicas, acabam os logares de directores geraes.

Licenças de justiça

Bacharel José Correia de Carvalho, delegado do procurador regio na comarca de Pampilhosa, licença por 30 dias, de que pagou o respectivo emolumento.

Antonio Francisco Alves, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Ferreira do Alemtejo, licença por mais sessenta dias, de que pagou o respectivo emolumento.

Bacharel Antonio Toscano Soares Barbosa Junior, delegado do procurador regio na comarca de Miranda do Douro, licença por trinta dias, de que pagou o respectivo emolumento.

Bacharel Ludgero Augusto Moreira, delegado do procurador regio na comarca de Oliveira de Azemeis, auctorisação para gozar seis dias de licença anterior e nova licença de trinta dias, de que pagou o respectivo emolumento.

Bacharel Abilio Maximino da Costa Pontes, conservador privativo do registo predial na comarca do Cartaxo, licença por mais trinta dias de que pagou o respectivo emolumento.

Bacharel Domingos José Gonçalves Pereira, juiz de direito da comarca de Arraiolos, licença por trinta dias de que pagou o respectivo emolumento.

Consta que se trata da creação de ambulancias postaes maritimas.

MUDANÇA DE RESIDENCIA

O nosso estimavel patricio e amigo, o sr. Joaquim Antonio Madeira, acreditado negociante e proprietario, estabelecido em S. Pedro d'Alva, no concelho de Penacova, acaba de mudar a sua residencia ampliando o seu ramo de commercio.

Desejando-lhe boa fortuna e as prosperidades a que a sua actividade e competencia lhe dão direito, publicamos em seguida a *Circular* que nos dirigiu:

Porto, 1.º d'Abril de 1892.

... Sr.—Tenho a honra de participar a V. que acabo de estabelecer-me com negocio de vinhos, aguas-ardentes e outros artigos de conta propria e á commissão, nas Devezas, em Villa Nova de Gaya, e bem assim de transferir a minha residencia de S. Pedro d'Alva para esta villa, á rua do Conselheiro Velloso da Cruz, n.º 421—1.º, onde espero a continuação de suas apreciaveis ordens, que serão cumpridas fiel e pontualmente. Fico pois, ao seu dispôr e subscrevo-me com subida estima

De v., etc.

Joaquim Antonio Madeira.

Vae, segundo dizem, ser fechado por um gradeamento, e ajardinado, o largo em frente da cadeia.

CONCURSOS

Estão abertos para:

Na camara municipal de Mafra, provimento da cadeira de ensino primario elementar do sexo masculino, do logar da Malveira, freguezia de Alcainça, com o vencimento annual de 120$000 réis e gratificações;

—Na camara municipal do Peso da Regoa, provimento da cadeira de ensino elementar do sexo masculino da povoação de Villa Secca, freguezia de Poiares, com o ordenado annual de 100$000 réis e gratificações;

—Na camara municipal de Villa Flor, provimento da cadeira de ensino elementar do sexo masculino da freguezia de Sam-

pato, com o ordenado annual de 100$000 réis e gratificações.

PERDÕES

Os perdões da Semana Santa concedidos por El-rei são os seguintes:

CRIMES CIVIS

José Lourenço Quintino, homicidio sem premeditação, condemnado em 25 annos de degredo, de que lhe faltavam 3 a cumprir, expiada a culpa.

Gaspar Nave, ferimentos, condemnado em 2 annos de prisão correccional e multa, expiada a culpa.

Manoel Maria Guerreiro, o *Beja*, homicidio, condemnado em 25 annos de degredo, foram-lhe reduzidos os que lhe faltava cumprir a 4 annos.

Francisco Gonçalves Faria, homicidio, condemnado em 25 annos de degredo, foram-lhe reduzidos os que lhe faltavam cumprir a 4 annos.

Bento Gonçalves, roubo, expiada a culpa.

Joaquim Ramos, homicidio, reducção do degredo a 10 annos.

Marciano Fortunato Rebocho, homicidio, condemnado em 6 annos de prisão cellular seguidos de 6 de degredo, foram-lhe reduzidos a 2 annos os 6 que lhe faltavam cumprir.

Antonio Henriques Farinha da Conceição, Jacinto Henriques Farinha da Conceição e José Antunes, condemnados por violencias, perdoados todos.

Manoel Matheus Batel, ou Manoel da Rosa, roubo, condemnado em 5 annos de prisão, foram lhe perdoados 3 mezes que faltavam.

Carlos Affonso, homicidio, condemnado a 25 annos de degredo, reduzidos os annos que lhe faltavam a 4.

Antonio José Machado, homicidio, condemnado a 25 annos de degredo, reduzida a pena a 1 anno de degredo, dos 5 que lhe faltavam cumprir.

Miguel Maria Franco Arantes, offensas corporaes, condemnado a 8 mezes de prisão correccional e 30 dias de multa a 300 réis, expiada a culpa com o tempo de prisão já soffrida.

José Marcellino Paçon, homicidio, condemnado a 25 annos de degredo, ou 8 de prisão cellular e 12 de degredo, reduzida a pena a 4 de degredo os que lhe faltavam cumprir.

José Antunes, burla e descaminho de direitos, condemnado em 3 annos de prisão cellular, ou 5 de degredo, expiada a culpa com o tempo de prisão já soffrida.

Joaquim José de Sequeira, furto, condemnado em 3 annos de prisão correccional, expiada a culpa com o tempo de prisão já soffrida.

Francisco Manoel Baleizão, ferimentos, condemnado a 1 anno de prisão correccional, expiada a culpa nas mesmas circumstancias.

José Simões de Faria, homicidio, condemnado em 15 annos de degredo, reduzida a pena que lhe falta cumprir a 2 annos de degredo.

José Gonçalves Lavacolhos, homicidio, condemnado em 8 annos de prisão cellular, seguida de 12 de degredo, reduzida a 4 annos a pena de degredo.

Paulo José Sota, homicidio, condemnado em 8 annos de prisão cellular, seguidos de 12 de degredo, reduzida a 4 annos a pena de degredo.

Manoel dos Santos Nina, ferimentos, condemnado a 6 mezes de prisão correccional e 6 de multa, perdoada a multa.

Rosaria Maria, furto, condemnada em 2 annos de prisão correcional, expiada a culpa com a prisão soffrida.

Manoel Lourenço Thimoteo, homicidio frustrado, condemnado a 4 annos de prisão seguidos de 8 de degredo, ou 15 de degredo, commutada a pena de degredo em 3 annos.

Francisco Antonio Retancha, homicidio, condemnado em 22 mezes de prisão correccional e multa, perdoado.

João Pereira Rocha, homicidio, condemnado em 7 annos de prisão cellular, seguidos de 12 de degredo, reduzido a 1 anno o tempo de degredo que lhe falta.

Domingos Barata, furto, condemnado a 4 annos de prisão cellular, commutada a pena em 1 anno de prisão cellular.

Prudencio de Mascarenhas *(o Peterri)*, roubo, condemnado a 8 annos de prisão cellular seguidos de 12 de degredo, reduzido a 3 annos o tempo de degredo que lhe falta.

José Alves, homicidio, condemnado em 8 annos de prisão cellular seguidos de 12 annos de degredo, reduzido a 4 annos o tempo de degredo que lhe falta.

Alexandre Pereira de Carvalho, tentativa de homicidio, expiada a culpa com a parte da pena que já soffreu.

Manuel Pereira, homicidio frustado, condemnado em 6 annos de prisão cellular e 3 de degredo, perdoado do que lhe falta a cumprir da pena de degredo.

João do Rego, homicidio, commutada a pena em mais 1 anno de prisão cellular.

Joaquim Hilario, homicidio frustado, perdoado o resto da pena de prisão cellular.

Manuel Pereira Paiva, homicidio, condemnado em 8 annos de prisão cellular, seguidos de 12 de degredo, reduzida a pena a 6 annos de degredo.

EXERCITO

João, soldado de infanteria n.º 3, subtracção de artigos militares, condemnado a 2 annos de prisão, expiada a culpa com o tempo de prisão que tem soffrido; Manuel Nobre, soldado da guarda fiscal, por falsificações, condemnado a 2 annos de prisão, expiada a pena com mais 6 mezes de prisão do tempo que lhe falta a cumprir.

José Iglesias, soldado de raçadores 2, extravio de objectos militares, condemnado em 2 annos de prisão, perdoado n'um terço da pena.

ARMADA

José, soldado de infantaria 16, subtracção, condemnado em 2 annos de prisão.

Eugenio José Joaquim, grumete, aggressão a superiores, condemnado em 8 annos de prisão cellular, seguidos de 20 de degredo, reduzida a pena que lhe falta cumprir a 2 annos de prisão cellular.

João Antonio da Conceição, Raphael Bomfim e outros, por insubordinação, condemnados a prisão com trabalhos na fortaleza de S. Sebastião, na ilha de S. Thomé e Principe, expiada culpa para os que teem 2 annos de prisão e para os que teem a pena de 10 annos é esta commutada para mais 1 anno.

José 2.º grumete do corpo de marinheiros, deserção, condemnado a 3 annos de deportação militar, commutada a pena em 6 mezes de prisão.

Antonio dos Santos, 1.º grumete, deserção, expiada a culpa com o tempo de prisão que tem soffrido.

Veio a esta cidade passar estes dias da Semana Santa, retirando hoje, o nosso correligionario sr. Francisco Thiago de Magalhães, importante proprietario no concelho de Taboa.

Festividade

Na proxima segunda-feira, terá logar a festividade de S. Bento, na egreja do Carmo, da veneravel Ordem Terceira, havendo de manhã missa solemne a grande instrumental e de tarde exposição, *Te Deum* e sermão pelo rev.º sr. José Correia Marques Castanheira.

Está n'esta cidade o sr. dr. Bento José Pinto da Motta, juiz da relação dos Açores.

Os nossos vinhos

Durante o mez de março findo exportaram-se pela barra do Douro 8:663:220,47 litros de vinho, no valor de 1.459:791$000 réis, os quaes pagaram de direitos réis 29:112$041.

Em egual periodo do anno anterior exportaram-se 4.617:488,89 litros, no valor de 797:032$000 réis. Ha, por isso, uma differença a favor do corrente anno de 4.045:732,58 litros no valor de 662:759$000 réis.

Falleceu o rev.º José Manuel Reis, conego da Sé de Evora.

Livraria Bordallo

Este antigo e acreditado estabelecimento, sito na Travessa da Victoria, 42, 1.º, Lisboa, acaba de publicar um catalogo de todas as suas edições, illustrado com alguns retratos e outras differentes gravuras, o qual se remette para as provincias a quem o requisitar áquella livraria.

Na direcção telegrapho postal d'esta cidade estão em deposito telegrammas para os seguintes destinarios: Antonio Agostinho Donato, retirou; João Maria dos Santos, Posta restante.

Nos dias 20 e 21 do corrente, vão á praça no edificio do governo civil d'este districto, diversos bens do concelho de Soure.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

Historia da Revolução de Setembro, por José d'Arriaga. Fasciculo n.º 6.

*

O *Occidente*, n.º 479 que publica uma magnifica pagina da kermesse realisada no Colyseu dos Recreios em beneficio das victimas dos naufragios do norte, acompanhada de um retrato de Sua Magestade a Rainha D. Maria Pia, promotora da kermesse; publica mais exequias celebradas em Pernambuco a D. Pedro II.

*

Instituições Christãs, revista quinzenal, n.º 7 da 1.ª serie.

*

Portugal Agricola, n.º 9 do 3.º anno, cujo summario é o seguinte:

Revista agricola, revista veterinaria, agricultores illustres de Portugal, inspecção das carnes destinadas ao consumo, o ensino agricola em Portugal, França e Allemanha; filtração de vinhos, borras e licores; ilha das Flores; hygiene e economia; Regras praticas da enxertia da vinha; Estudo do leite.

Noticias dos campos: Thomar, Villa Real, Cuba, Faro, Lagoa (Algarve), Alhandra.

Bibliographia: Assumptos agricolas — Carta ao sr. Jayme Séguier, consul de Portugal em Bordeus.

*

A Terra Illustrada, por Onesime Reclus, fasciculo n.º 99.

PELO ESTRANGEIRO

BRAZIL

Rio de Janeiro, 12.

Numerosos officiaes superiores suspeitos de conspiração serão expulsos dos differentes estados.

Foi preso o dr. Mello Barreto, presidente da directoria da estrada de ferro Leopoldina.

Rio de Janeiro, 13.

Os amigos do general Peixoto preparam-lhe uma manifestação.

Rio de Janeiro 14.

Foi levantado o estado de sitio no Rio de Janeiro.

Londres, 14.

Tem causado boa impressão as medidas energicas tomadae pelo governo brazileiro contra os perturbadores da ordem publica no Rio de Janeiro.

Repetiram se novos motins que foram promptamente suffocados.

CRISE ITALIANA

Roma, 14.

O gabinete italiano pediu a sua demissão.

Roma, 14.

Em consequencia de desaccordos ministeriaes por causa das medidas financeiras, o marquez de Rudini apresentou ao rei Humberto a demissão do gabinete.

O rei encarregou o marquez de Rudini de formar o novo ministerio.

O programma continúa sem alteração.

O marquez de Rudini pretende mesmo que o programa se deve tornar mais severo ainda na parte que diz respeito ás finanças.

Considera-se facil a solução da crise.

OS ANARCHISTAS

Bruxellas, 12

A policia belga, tendo recebido aviso da policia franceza de que varios anarchistas expulsos de França se tinham refugiado na Belgica, deu busca a varios hoteis e casas de hospedes d'esta cidade realisando algumas prisões.

Madrid, 14.

Effetuaram-se hontem mais seis prisões de anarchistas.

No carcere houve acareações entre alguns d'elles que fizeram muita luz para as diligencias policiaes.

Vienna 13.

Na villa de Altenmarkt, na Moravia, rebentou um voraz incendio que propagando-se rapidamente se apoderou de todos os edificios.

Ficaram reduzidos a cinza trinta propriedades e outras muitas soffreram grandes prejuizos.

No incendio pereceu grande numero de pessoas.

Attribue-se a origem do incendio a um crime. Suppõe-se ser obra dos anarquistas.

Vão abrir-se subscripções publicas em favor das victimas.

Paris, 13.

O sr. Louvet enviará instrucções confidenciaes aos prefeitos para o dia 1.º de maio.

Mandará, além d'isso, chamar os prefeitos dos grandes centros para conferenciar com elles directamente.

Os cocheiros dos omnibus, tramways e trens de praça deliberaram declarar se em *gréve* no 1.º de maio.

*

Na rua dos Estudios n.º 1 em Madrid, onde se acha installada a escola de architectura foi encontrado hontem á noite uma bomba de dynamite com o rastilho acceso.

O porteiro pegou n'ella arrojadamente, e atirou a para o meio do grande pateo porque alli occasionaria menos estragos.

Felizmente o rastilho apagou-se. Compareceu as auctoridades respectivas. Não se prendeu por emquanto ninguem.

COMMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 26 DE MARÇO

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque, dr. Manso Preto, faltando com motivo justificado o vogal commendador Magalhães Ferraz.

Lida e aprovada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu agradecer ao ex.mo sr. dr. Joaquim Borges, de Villa Nova de Tazem, a dadiva de 15$000 réis ao asylo de cegos e aleijados.

—Sendo presente o projecto do lanço da estrada municipal de Taboa a Sevilla, comprehendido entre Taboa e S. Fagundo, resolveu a commissão sobreestar na sua remessa ao sr. director das obras publicas, para os effeitos do n.º 7.º do artigo 54.º do codigo administrativo, até que a camara municipal de Taboa declare a data do decreto que auctorisou a inclusão da referida estrada no plano geral.

—Resolveu recommendar á camara municipal de Condeixa que resolva por si ácerca de pedidos de alinhamento, e não delegue as suas attribuições sobre este assumpto, como o fez em sessão de 11 de março corrente.

—Resolveu nos termos dos artigos 118 n.º 23.º e 121 do codigo administrativo, declarar á camara da Pampilhosa que suspende a sua deliberação de 18 de janeiro relativa á licença concedida a Manuel Antunes do Villar, para fazer uma excavação na estrada denominada da Quelha da Fonte.

ANNUNCIOS

Edital

Dr. Bernardo de Albuquerque e Amaral, lente cathedratico da faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, e presidente da Commissão Executiva da Junta Geral d'este districto:

Faço saber que em conformidade do § 3.º do art. 64.º do Codigo Administrativo, estará patente na sala das sessões da Commissão Executiva, no edificio do Governo Civil, por espaço de 8 dias, a principiar em 20 do corrente, o orçamento supplementar ao ordinario da receita e despeza da Junta Geral, para o anno civil de 1892, pelo que convido todos interessados, a irem alli examinar o dito orçamento, e a apresentar por escripto, dentro do referido praso, quasquer reclamações que tiverem por conveniente fazer.

Coimbra, sala das sessões da Commissão Districtal, 16 de abril de 1892.

O Presidente,

Bernardo de Albuquerque e Amaral.

ESCOLA CENTRAL DE AGRICULTURA PRATICA

Pela Direcção da Escola Central d'Agricultura Pratica se faz publico que no dia 18 do corrente, pelas 11 horas da manhã, será vendida em hasta publica, uma porção de palha de trigo, de cevada e aveia da colheita do anno passado.

Escola Central de Agricultura Pratica, 12 de Abril de 1892.

O director,

Antonio Augusto Baptista.

9

2.º ANNUNCIO

Por este juizo e cartorio do escrivão do 1.º officio abaixo assignado se procede a inventario de menores por obito de Maria Roza, moradora que foi no logar de Nazareth da Ribeira, em que é cabeça de casal o seu viuvo Manuel de Campos Calhau, e correm editos de 30 dias a contar da 2.ª publicação d'este. citando os credores ao cazal: Silverio, tendeiro ambulante, e Antonio Lopes, proprietario, ambos do logar de Pereira, comarca de Montemór-o-Velho, e quaesquer outros que acaso possa haver ignorados, para todos os termos do dito inventario.

Coimbra, 3 d'abril de 1892.

Verifiquei—O Juiz de Direito,

Queiroz.

O escrivão

Antonio Pessoa Guedes.

8

Para completa liquidação

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

COIMBRA

Antonio José Alves, proprietario do armazem d'Instrumentos musicos, Pianos, Machinas, Velocipedes, Oculos e Lunetas, unico n'este genero, tem para liquidar por metade do seu valor os artigos seguintes:

Gravataria de seda, collarinhos, luvas em fio de escocia e pelica, alfinetes para gravatas, abotuaduras para punhos, louças das caldas, etc., etc.

Ha tambem um importante saldo de musicas a 40, 60 e 100 réis.

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

COIMBRA

7

RHEUMATISMO

E DORES NEVRALGICAS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONCEDIDO PELO GOVERNO

NOVO PROCESSO DE FABRICO DO

OLEO DE MEIMENDRO

THEREBENTHINADO

COMPOSTO

INVENÇÃO DE JOÃO NUNES D'ALMEIDA

ESPECIFICO PRECIOSO CONTRA O RHEUMATISMO E DORES NEVRALGICAS

Premiado com a maior recompensa concedida a MEDALHA DE OURO, na Exposição Internacional de Pau (França) 1891.

Preço de cada frasco, 1$000 réis. Pelo correio accresce o porte de 200 réis.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito exclusivo em Coimbra

DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — RUA DE MONT'ARROIO — 33

2.º ANNUNCIO

Na comarca de Coimbra e cartorio do 5.º officio pelo inventario orphanologico de Maria Mathias, moradora que foi em Casconha, freguezia de Sernache, e em que é cabeça de casal o viuvo Joaquim Rozendo Novo, correm editos de 30 dias da 2.ª publicação d'este annuncio, citando todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca nos termos do artigo 696.º e §§ 3.º e 4.º do Codigo do Processo Civil.

Coimbra, 9 de abril de 1892.

Verifiquei.

Queiroz.

O escrivão,

Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

5



VELOCIPEDES E BICYCLETAS

Vendem-se e alugam-se a preços commodos no deposito de machinas *Singer*

DE

J. L. Martins de Araujo

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92

Reunido a este deposito se encontra sempre grande sortido em camisas, ceroulas e gravatas, chalaria e roupas bordadas para senhora.

Tambem se vendem machinas para fazer meia com 96 e 108 agulhas, (ensino gratis).

PREÇOS FIXOS

4

Tribunal do Commercio de Coimbra

ARREMATAÇÃO

No dia 24 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na rua do Sargento Mór, freguezia de S. Bartholomeu, d'esta cidade, numeros 15 a 19 e casa onde o fallido Albano dos Santos Carneirinha, tinha o estabelecimento de mercearia, hão de ser vendidos em hasta publica e em globo a quem maior lanço offerecer, além da quantia de 1:165$660 réis, em que foram avaliados os moveis, fazendas e utensilios que compõem o mesmo estabelecimento, e que constam da descripção feita pelo administrador da massa, e do respectivo processo de fallencia.

Coimbra, 9 de abril de 1892.

Verifiquei a exactidão

O Juiz Presidente

Queiroz.

O escrivão,

José Lourenço da Costa.

3

Attenção

Chegou grande remessa de chouriços, farinheiras e presuntos, vindos de Castello de Vide e de Portalegre. Qualquer pessoa que compre e não goste recebe-se e entrega-se a importancia. Vendem-se na mercearia de Encarnação Gonzaga & C.ª.

72—RUA DA SOPHIA—72

COIMBRA

2

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÈDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:200:000$000 — FUNDO DE RESERVA Rs. 80:000$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contar avaria grossa e particular.

1

CONHECIMENTOS UTEIS

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Aviso ao publico

Por ordem superior fica provisoriamente suspenso o serviço publico de comboios entre a estação de Alcantara-Terra e a bifurcação de Campolide, não se vendendo, portanto, bilhetes nem se effectuando despachos de bagagens nem de grande ou pequena velocidade para a referida estação ou mais alem, procedentes de quaesquer linhas, excepto o ramal de Cascaes, e vice-versa.

Ficam consequentemente supprimidos, em quanto durar a interrupção, os comboios n.os 91, 92, 95, 96, entre Alcantara-Terra e Bemfica e os do serviço do ramal de Cascaes n.os 151 a 158 entre as estações de Lisboa, Rocio e Bemfica e Alcantara-Terra, partindo e terminando n'esta os referidos comboios ás horas estabelecidas, no actual horario para essa estação.

Foram tomadas activas providencias para que o serviço seja restabelecido dentro de poucos dias.

Lisboa, 25 de Março de 1892.

O director geral da Companhia

M. Affonso d'Espregueira.

TABELLA

QUE INDICA

O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO

POR

ANTONIO NUNES CORREIA

Preço 200 réis

Vende-se em Coimbra, na antiga loja de mercearia de Antonio Nunes Corrêa, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

34 — PRAÇA 8 DE MAIO — 38

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO AO PUBLICO

Restabelecimento de serviço na linha de oeste

Achando-se construido o desvio provisorio ao kilometro 32 da linha de Oeste, desde hoje 29 será restabelecido o serviço aos comboios 72, 73, 110 e 111, os quaes passarão n'aquelle ponto com as necessarias precauções de segurança.

Pelo presente ficam nullos os Avisos ao Publico B 369 e B 370 de 7 e 9 do corrente.

Lisboa, 29 de março de 1892.

O director geral da companhia

Manuel Affonso d'Espregueira.

Casas para arrendar

Uma, no Bairro de S. Francisco, estrada de Condeixa, com quintal e agua e muitas commodidades, mesmo para familia numerosa. 1

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

LINHA DA BEIRA BAIXA

Desde 2 d'abril proximo futuro recomeça o serviço dos comboios correios n.º 45 B. que parte de Abrantes ás 12 horas e 45 minutos da noite e chega á Covilhã ás 8 horas e 35 minutos da manhã e n.º 46 que parte da Covilhã ás 3 horas e 45 minutos da tarde e chega a Abrantes ás 11 horas e 5 minutos da noite, que se achava suspenso segundo o Aviso ao Publico n.º 361 B de 25 Novembro 1891 que pelo presente fica annullado.

O director geral da companhia,

M. Affonso d'Espregueira.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA SENHORAS

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Preços: 1 anno 4$000 réis — 6 mezes 2$100—Numero avulso 200 réis.

LUGAN & GENELIOUX

Successores de Ernesto Chardron

PORTO

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Aviso ao publico

Suspensão de tarifas internacionaes combinadas com França e Inglaterra.

Desde 1 de abril de 1892, deixam de vigorar as seguintes tarifas especiaes de grande velocidade combinadas com as linhas francezas e inglezas.

P. H. F. n.º 1, para transporte de caça viva ou morta, fructas' legumes verdes e melões, de Lisboa e Entroncamento para Bayonna, Bordeus, Pau, Tarbes e Toulouse.

P. H. F. n.º 2, para o transporte das mesmas mercadorias de Lisboa e Entroncamento para Paris.

P. H. F. n.º 3, para passageiros, bagagens e cães, de Lisboa e Entroncamento para Bayonna, Bordeus, Paris, S. Jean de Luz, Biarritz e Pau.

P. H. F. n.º 4, para transporte de recovagens de Lisboa e Entroncamento para Bayonna, Bordeus e Pariz,

P. H. F. n.º 8, bilhetes directos de ida e volta de Lisboa para Bordeus e Paris e vice-versa.

N. H. F. n.º 9, bilhetes directos de 1.ª classe de Lisboa a Londres ou vice-versa.

Os passageiros para alem da fronteira Irun-Hendaya, poderão tomar bilhetes e despachar bagagens directamente até este ponto pela tarifa P. H. n.º 2, em vigor desde 1 de abril de 1888.

Lisboa, 26 de março de 1892.

O director geral da companhia,

Manuel Affonso d'Espregueira.

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:768 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA 20 DE ABRIL DE 1892 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

ELEIÇÕES E AUCTORIDADES ADMINISTRATIVAS

O nosso presado collega do *Primeiro de Janeiro*, que não póde ser apodado de faccioso, e que tão brilhante como independente e sensatamente se occupa dos assumptos politicos, na melindrosa conjunctura que vamos atravessando, escreve ácerca de eleições *livres* e auctoridades administrativas, o magnifico artigo que adiante transcrevemos e com cuja doutrina estamos inteiramente de accordo e adoptamos como nossa, porque traduz fielmente o sentir geral da verdadeira opinião publica imparcial e seria, que se não norteia por mesquinhos interesses de corrilho.

Se o governo quer *fazer a sua politica*, como é justo que faça, e o declaram os jornaes que por elle se dizem bem informados; se já póde e quer pensar que tem de *presidir a eleições* e que precisa de auctoridades de sua confiança; se entende que d'isso se póde occupar antes de resolvida a gravissima questão do convenio com os credores estrangeiros, que de certo lhe não deixa tempo para politiquices indigenas, bem avisado andará em fazer as substituições que entender precisas e tenha por melhores, de forma a seguir quanto possivel as indicações da opinião publica e a proceder de forma que a sua escolha recáia em individualidades serias, dignas, competentes e respeitaveis pelo seu nome e auctoridade moral, que possa dar garantia a *todos* os cidadãos de que será mantida a mais estricta independencia eleitoral, bem como a lei e direito de todos os eleitores, não se repetindo mais uma vez com a *vida nova*, o edificante espectaculo das costumadas eleições *livres* da vida velha, feitas por assim dizer no ministerio do reino!...

E sem mais commentarios damos a palavra ao nosso illustre collega do Porto:

«Que importa a substituições dos governadores civis, se á frente dos concelhos ficarem muitas das auctoridades administrativas que tanto se assignalaram pelo seu facciosismo nas luctas partidarias? Como é que o governo ha-de cumprir a sua promessa de fazer umas eleições liberrimas, se as circumscripções concelhias ficarem sob o dominio dos *administradores*, que recebem santo e senha dos chefes politicos, obedecendo-lhes cegamente?...

Ha dias, escrevemos um artigo, elogiando o sr. ministro do reino por não continuarem á frente dos districtos governadores civis que não fossem *exclusivamente* de confiança *sua*. Nem progressistas, nem regeneradores—assim lhe dissemos. Pozemo-nos ao lado do sr. presidente do concelho contra as gazetas da regeneração, que se mostravam mal humoradas por o governo não conservar nos seus logares governadores civis que, como o de Bragança e outras localidades, deixaram memoria d'um facciosismo revoltante. Pois os bons desejos do governo, manifestados n'essa substituição, serão gorados em grande parte se continuarem em muitos concelhos as mesmas auctoridades ou se os governadores não fizerem, por imposições sérias e graves, que os seus subordinados se conservem dentro da esphera dos seus deveres, isentando-se a ordens partidarias. Conhecemos como se faz a politica da provincia, e, por isso, aqui dizemos ao governo que é precisa a maior cautella. As suas intenções serão ludibriadas, se o machinismo administrativo fôr servido pelas mesmas engrenagens que ainda agora possue... Por mais ordens que o governo dê para que as eleições sejam livres, sair-lhe-ão das eleições, aos cardumes, candidatos regeneradores nomeados, que não eleitos pelo povo, em conluios celebrados entre os *administradores* e os chefes da politica em que tão accentuada e tristemente se distinguiram. Por ora, a politica regeneradora é a que predomina, em quasi todos os circulos do paiz. Retrahida, sim, porque lhe não deixam dentar as unhas de fóra; mas espera pelo ensejo e não deixará de manifestar-se então!...

Queremos nós dizer que os governadores civis substituam *todos* os administradores dos concelhos, dando o exemplo do que fazem os outros governos, apenas sobem ao poder? Não! Auctoridades que veja serem dignas e sérias, capazes de cumprir os seus deveres, e que dêm garantias de compr-hender o programma que o governo affirma ser o seu, fiquem no seu logar. Ninguem lucra com a sua substituição. E somos imparciaes no dizermos isto, porque quasi todas as auctoridades administrativas foram escolhidas por governadores civis da intimidade, da plena confiança, do mallogrado estadista o sr. Lopo Vaz, que era a individualidade mais poderosa do partido que desde tantos annos vimos combatendo com a maior energia que cabe na nossa pena. Pois, apesar d'isso, sabemos que em algumas localidades devem ficar as auctoridades que ahi se encontram, porque algumas conhecemos que honradamente cumprirão o seu dever. Não queremos prejudicar ninguem, e doer-nos-ia que por conselhos nossos fosse alguem cerceado nos seus rendimentos. Não nos anima qualquer má vontade contra *todos* os administradores que foram delegados de confiança do ministro do reino da ultima situação. Mas não podemos deixar de dizer ao governo que, se ha excepções, a regra geral é que, devem ser substituidos. Não sendo assim, verá como por toda a parte, quando não haja occasião de as desfazer, lhe surgem difficuldades! Verá como da urna rebenta uma maioria regeneradora, que depois se imporá ao governo! Verá como todo o seu programma foi uma ficção! E queremos que o não seja. Por isso temos applaudido o sr. presidente do conselho, concordaodo que fez muito bem em nomear um alto pessoal administrativo *seu*, pessoas da sua confiança, gente de fóra dos corrilhos.

Aqui ficam estas observações. Quem é das nossas provincias sabe quantas verdades ellas encerram. Se o governo quer eleitoralmente uma *vida nova*, se, como acreditamos, o sr. presidente do conselho deseja fazer umas eleições que não sejam pautadas pelos antigos moldes, deve tomar em conta o que aqui escrevemos. Não nos move odio partidario, nem sympathia partidaria tambem. Não vemos aqui os *nossos* ou os *que o não são*. Falariamos assim, se estivessem os progressistas na situação de superioridade em que os regeneradores se encontram. Como já escrevemos, «um governo sem côr politica, servido por funccionarios retintamente partidarios, é um contrasenso, é um disparate...» Intendemos que, se elle fosse servido por progressistas, seria tão mal servido como o é pelos regeneradores que ainda occupam os logares de delegados de confiauça. A substituição dos governadores civis não basta. E' necessario ir mais longe, em toda a parte em que as autoridades concelhias se tenham assignalado por signaes evidentes de se inspiram em facciosismos do partido em militam. D'outra fórma... o governo, verá as consequencias!»

Sua Magestade a Rainha

Tem passado ligeiramente incommodada de saude S. M. a Rainha, a sr.ª D. Amelia. Não obstante a augusta senhora ter tido accessos febris, dizem que o seu estado, felizmente, nada denuncia de gravidade.

Fazemos votos pelas melhoras da augusta soberana.

Está um pouco incommodado com uma constipação que o impede de poder sahir de casa, o nosso presado amigo e illustre professor da Universidade sr. dr. Bernardo d'Albuquerque.

Estimamos o seu prompto restabelecimento.

GOVERNADOR CIVIL

Passou hontem na estação d'esta cidade vindo do Porto em direcção á capital, o illustre governador civil d'este districto sr. Wenceslau de Lima.

Oxalá que regresse em breve...

REFORMA ADMINISTRATIVA

Continuam a vir noticias da reforma administrativa. Agora diz-se que, alem de serem extinctos os tribunaes administrativos, são tambem supprimidas as juntas geraes, e alargadas as areas dos concelhos (suprimindo muitos, está claro), e tornando-os todos autonomos.

Tudo isto é muito facil de dizer e de escrever no papel, mas muito difficil de executar.

Se o governo se mete a extingnir concelhos e comarcas, alargando uns com prejuizo de outros como não póde deixar de ser, e privando assim muitas villas e aldeias das suas regalias e commodidades de justiça e administração ao pé da porta, e augmentando-lhes por consequencia os encargos já pelo maior trabalho e pela perda de tempo em jornadas e comes e bebes para irem tractar dos seus negocios judiciaes e administrativos e de fazenda, já pelo acrescimo de custas que d'ali resulta; prevemos ao governo uma decepção, porque terá de revogar ou suspender a sua reforma ante manifestações populares, para que aliaz o paiz está disposto mais do que imagina.

Alem de que o governo não tem na lei de meios faculdade para fazer uma nova divisão de comarcas e de concelhos, porque só a tem para *remodelar os serviços*, coisa muito differente de supressão de entidades e circumscripções territoriaes, que só por lei se pódem fazer; e a sua reforma seria um abuso de poder, um acto de dictadura injustificavel, que elle não quererá praticar.

Injustificavel principalmente porque d'elle não resultaria economia alguma nem para ja, nem para o futuro, visto que nem as camaras municipaes nem as juntas geraes vencem ordenados, nem pelo facto da suppressão d'estas e de muitas d'aquellas os empregados de secretaria diminuiriam, porque teriam de ser acrescentados aos quadros das secretarias subsistentes para o expediente que acresceria; e quando mesmo nem todos esses empregados ficassem nos quadros das secretarias subsistentes, ficariam addidos, e a economia nos 10 ou 15 annos mais proximos seria nulla ou imperceptivel.

Mas, se o governo quer supprimir alguma coisa á fina força, porque não suppprime 8 ou 9 districtos que, com o actual desenvolvimento de viação ordinaria e acelerada, não tem justificação possivel, e de cuja extincção resultaria uma economia immediata de 40 a 50 contos annuaes, em ordenados de governadores, attinentes despezas de policia secreta (?), vencimentos d'exercicios de directores de repartições de fazenda, etc. ?...

N'este paiz terá tudo de andar ás avessas ?

BOAS-FESTAS

Enviamos os nossos comprimentos de *boas-festas* a todos os nossos presados amigos, assignantes, collaboradores, collegas, e correligionarios, que por qualquer forma nos auxiliam e animam com a sua estima e consideração, retribuindo assim os que nos tem sido enviados e que agradecemos.

Foi nomeado ajudante de ordens do governador do districto de Lourenço Marques, sem prejuizo de antiguidade, o alferes de infanteria sr. E. Maria d'Abreu Castello Branco.

SECRETARIO GERAL

Informações que nos merecem todo o credito, auctorisam-nos a desmentir o boato que tem corrido com insistencia, de que ia ser transferido d'este districto para o de Braga, o digno secretario geral sr. Adriano Augusto de Rezende Murteira.

E ainda bem que não tem fundamento tal noticia, porque o sr. Murteira, que ha muitos annos exerce em Coimbra, com intelligencia e dignidade, o logar de secretario geral, merecendo a inteira confiança dos seus superiores por quem sempre tem sido apreciado, gosa de muitas sympathias e é aqui geralmente estimado.

Estão-se preparando em Lisboa aposentos para os dois enviados de Sua Santidade que vêem entregar a Rosa de Ouro a sua magestade a rainha sr.ª D. Amelia.

BRAZIL

Como é sabido, no Brazil teem negociantes nossos de exportação, e brazileiros repatriados, mais de 50 ou 60 mil contos ha 2 annos, á espera de melhoria de cambio para os recolherem a Portugal e aqui os difundirem pelo commercio, pela industria e pelas casas bancarias; e portanto é facil de vêr que, se n'aquella nação se restabelecesse o socego dentro em pouco, o cambio melhoraria, e as nossas crises financeira e economica entrariam em rapida declinação.

Pois é por isso mesmo, por infelicidade d'este paiz, que no Brazil vae tudo de mal em peior!

Nos ultimos dias teem vindo noticias aterradoras. No Rio de Janeiro houve tentativa de sublevação promovida por varios generaes contra o governo do vice-presidente da republica, por não convocar as côrtes para a eleição de novo presidente.

N'outros estados federaes motins e revoltas contra os governos locaes. No estado de Matto Grosso proclamou-se a independencia com o nome de Republica do Matto Grosso. Por toda a parte a incerteza do futuro, a desconfiança, a desordem. E o cambio a descer, ou a conservar-se abaixo de 12, e o commercio de importação de productos nossos a diminuir, e cada vez menor a probabilidade de melhorarem.

Que infeliz Brazil e que desgraça para nós!

PAUTAS PARA O ULTRAMAR

O *Diario do Governo* de segunda-feira publicou as pautas aduaneiras que ficam em vigor nas provincias de Guiné, Cabo Verde, S. Thomé e Principe, Angola e estado da India. Veem precedidas de um

importante relatorio que as justifica excellentemente.

Não tem fundamento algum a noticia dada por varios jornaes de ser nomeado governador civil d'este districto, o sr. conde de Bretiandos.

Sua ex.ª foi convidado para Beja, mas diz-se que não acceitou, apezar de muito instado.

Deve partir hoje para Moçambique a continuar a sua espinhosa missão como delegado de Inglaterra, o sr. conselheiro Antonio Ennes.

CENTRO PROGRESSISTA

O de Lisboa deliberou reunir-se em todas as semanas ás quartas-feiras, parece que para se occupar em commissão, de trabalhos eleitoraes preparatorios.

O nosso ministro em Hespanha, sr. conde do Casal Ribeiro, insistiu pela sua demissão do cargo que tão dignamente exercia, voltando a fallar-se no sr. Pinheiro Chagas, para o substituir.

Affirma-se que foi ante-hontem pedida officialmente a demissão do illustre diplomata.

Corre como assente nas altas regiões, que as eleições geraes não terão logar antes de outubro.

PARA AVEIRO

Torna a fallar-se com insistencia e visos de verdade, na nomeação do sr. dr. Luiz de Magalhães, para governador civil de Aveiro.

Que o novel politico, que tem talento e energia e que agora faz a sua estreia, comece em boa hora, é o que lhe desejamos como velhos amigos e admiradores.

Estamos certos que em qualquer commissão de serviço publico ou cargo que exerça, Luiz de Magalhães saberá sustentar dignamente as honradas tradicções do seu nome.

O governo acaba de ordenar a suppressão do internato no convento das Trinas.

Está n'esta cidade, onde veio passar as ferias de Paschoa, o sr. dr. José Pedro Teixeira, lente da academia Polytechnica do Porto e genro do illustre presidente da camara municipal, sr. conselheiro dr. Manuel da Costa Alemão.

POSSE

Dizia se que o sr. Taibner de Moraes ficaria como secretario geral no Porto, mas os jornaes da capital já deram noticia de haver tomado posse do logar de director geral das contribuições directas.

A folha da capital que passa por gennainamente governamental, desmente os boatos que outros jornaes publicaram e commentaram menos favoravelmente, ácerca das suppostas reclamações do governo hespanhol sobre as linhas ferreas de Salamanca e o ultimo contracto do governo.

CAMARA DOS PARES

Reuniu hontem como estava annunciada a sessão extraordinaria dos dignos pares do reino, presidida pelo sr. Telles de Vasconcellos, estando presentes 60 pares.

Foram lidos varios officios de differentes pares pedindo escusa da não comparencia.

Occupava a presidencia do ministerio publico o sr. Sequeira Pinto. Por 34 votos contra 26 deliberou-se que a presidencia da camara resolvesse sobre a pretensão do sr. Mendonça Cortez. O accordam é do theor seguinte:

Accordam em conferencia da camara dos pares, constituida em tribunal, que tendo conhecimento do incidente levantado nos autos pela apresentação de um requerimento no qual o par accusado Mendonça Cortez, que está preso na cadeia, pede que se lhe passe mandado de soltura com fundamento no artigo 15 do regulamento do 1.º d'abril de 1892, para que esta camara foi especialmente convocada: julgam competente para conhecer do referido requerimento o digno presidente; e vistas as disposições do antigo regulamento, que serão ainda applicaveis á hipotese sujeita mandam que os autos sejam mandados ao presidente para aquelle fim.

Assignaram vencidos, os condes de Bertiandos e de Castro, Salema, general Cunha Fernandes Vaz, Gusmão, visconde d'Azarujinha, José Luciano, Julio de Vilhena, Pequito, Sousa e Silva, Moraes Carvalho, conde de Restello, Pinto de Magalhães, conde da Folgosa, Bernardino Machado, Ferreira de Mesquita, marquez de Fontes, Sá Brandão, Antonio Caudido, Jeronymo Pimentel e Tavares Pontes.

BISPO CONDE

Partiu hontem d'esta cidade para a sua casa da Carregosa, onde tenciona demorar-se alguns dias, o digno prelado conimbricense sr. D. Manoel Correia de Bastos Pina.

Foi exonerado de governador do districto de Lourenço Marques, o sr. Joaquim Mousinho de Albuquerque, sendo nomeado o sr. Silva Antunes, capitão tenente da armada.

A LIMPEZA DAS RUAS

Queixam-se-nos muitos habitantes da cidade e principalmente os das ruas principaes da baixa, Sophia, Samsão, Visconde da Luz e Calçada, da inconveniencia da hora a que os varredores municipaes começam a limpeza das referidas ruas, que nos dizem principiar ás 10 e meia horas!

Tem razão. E' realmente cedo, e achamos improprio que n'um centro civilisado e a horas a que ainda ha tanto transeunte pelas ruas, estes sejam incommodados com nuvens de poeira, soffrendo tambem as lojas que ainda haja abertas, o prejuizo que esta lhes deve causar

Ora, suppomos que o vereador do respectivo pelouro, e o illustre presidente da camara, ignoram tal uso realmente censuravel, e por isso aqui lhe pedimos providencias immediatas.

Em parte alguma começam antes da meia noite e muito mais tarde, este genero de serviço publico.

Já foi aberta á circulação a secção do caminho de ferro que segue da fronteira de Transwaal em direcção a Pretoria até ao kilometro 74. Esperava-se que no dia 15 d'este mez se abrisse mais o troço que vae até Krokodilport, estando os trabalhos muito adiantados.

Theatro de D. Luiz

Teve logar n'este theatro no domingo, como estava annunciado, uma recita de amadores que esteve muito concorrida, havendo enthusiasticos applausos e repetidas chamadas aos academicos que representaram, sendo distinctamente festejado o estimado actor e emprezario do mesmo theatro, sr. Francisco Lucas, que se houve brilhantemente nos papeis que desempenhou.

Os curiosos, tambem não andaram mal revelando alguns notavel aptidão para a scena.

Os papeis femeninos, foram desempenhados por... homens, o que realmente mal se póde tolerar e faz perder grande parte do merecimento e effeito ás peças que se representam.

Francamente, por mais bem que possam andar, por mais *bonitos* que sejam e melhor caracterisados que se apresentem, os sujeitos de calças, não quadram bem de saias!

Um horror de desillusões a arrefecer os enthusiasmos pelas artistas de... barba.

Ainda assim, as de domingo conseguiram fazer-se applaudir e ás vezes algumas, ainda illudiam um pouco!

Podiam ter andado bem peior.

Vão á praça no dia 25 do corrente por ordem do juiz do tribunal do commercio de Lisboa, pela quantia de 12 contos de réis, os machinismos e minas do Ribeiro da Lomba e Ferramonte, concelho de Castello de Paiva, pertencentes á massa fallida da Companhia de Gondarem.

Dizem que no proximo mez de junho devem estar em vigor os bilhetes de banhos estabelecidos pela Companhia real dos caminhos de ferro, de combinação com as demais linhas do paiz. Os bilhetes serão para adultos e creanças até 12 annos.

EXAMES

Principiaram hontem no Lyceu Central d'esta cidade, os exames de admissão.

Foi prohibida em Hespanha a importação e a passagem em transito de vinhos procelentes de Portugal, pela fronteira de Barca de Alva.

Roubo

No dia 15 foram roubados de casa de Manoel Jacob de Carvalho, do Casal da Barroca, freguezia de Sernache, cinco cordões, seis gargantilhas, ou colares, dois pares de brincos, tudo de ouro, no valor de 400$000 réis aproximadamente.

Estes objectos pertencem á Nossa Senhora dos Milagres, e estavam em poder do mencionado Jacob, por ser o juiz da irmandade.

A caixa d'onde foram subtrahidos aquelles objectos foi arrombada e, caso notavel, o larapio deixou ainda muitos outros objectos de valor.

Já se acha preso um individuo, sobre quem recahem suspeitas de ser o auctor do roubo.

O maganão queria precaver-se contra a crise monetaria á custa de Nossa Senhora, já que não lhe fazia o milagre de lhe nascerem libras na horta.

A repartição dos pezos e medidas, que até agora estava estabelecida nos baixos da cadeia passou para uma das barracas do mercado de D. Pedro V.

GRANDE REUNIÃO

Chamamos a attenção dos nossos leitores e do publico mais directamente interessado, para o aviso que publicamos no logar competente, convocando a grande reunião para tratar do importante assumpto das quebradas do rio Mondego, que tantos prejuizos estão causando aos campos marginaes do caudaloso rio que se acham completamente perdidos.

Morreu no Funchal, victima de tuberculose, o sr. visconde de Barcellinhos, Alvaro Correia da Silva Araujo, major de artilheria. Contava apenas 39 annos.

Na manhã de 17 do corrente travaram desordem no logar das Casas Novas, freguezia de S. Martinho do Bispo, diversos individuos de Falla, e sendo Abel Margalho ferido no sobrolho por Antonio Margalho, aquelle desfechou uma pistola contra este sem que felizmente o ferisse.

Foram ambos capturados e apprehendida a pistola ao referido Abel, bem como um páo de choupo com que andava munido.

Foi detido José Panca, de Falla, por ter fugido do sitio onde se deu a occorrencia.

Foi no que deram as *allelulas* em Falla

Vem na folha official a relação dos portuguezes fallecidos no districto consular do Pará, em junho de 1891.

Noticias da India

Receberam-se noticias d'esta nossa possessão, com datas até 24 de março:

O estado sanitario era pouco satisfatorio predominando sobre tudo, entre outras doenças, febres renitentes, variola e *influenza*.

Havia começado a estação de calmas. Sentia-se falta d'agua potavel na capital, indo os altos funccionarios residir para Caranyalim.

Foram mortas no mez de fevereiro 117 cobras, sendo 50 *alcatifas*, 53 de *capello* e 14 viboras.

Foram mortos tambem dois tigres, sendo um *bibió* e outro *aeal*.

O governo hespanhol conferiu a grancruz de Carlos III ao sr. ministro dos negocios estrangeiros.

Foram presos ha dias na estação do caminho de ferro em Elvas, tres policias de Lisboa, que tentavam subtrair aos direitos uma porção de tabaco e alguns lenços de seda.

Boa policia, sim senhores!

Foram concedidos 60 dias de licença aos escrivães de direito de Elvas, sr. Lucas Santos, e ao de Oliveira do Hospital, sr. Raymundo Castello Branco.

PREVISÃO DO TEMPO

Segundo o celebre meteorologista Noherlesoom a segunda quinzena de abril deverá ser bastante tempestuosa, com chuvas e temperatura desegual, a qual baixará bastante nos dias 20 a 21.

O regimen das chuvas, começado no dia 16, propagar-se-ha do occidente para o oriente. No dia 18 o nucleo central tempestuoso estará cerca do centro da Europa, influindo no norte da peninsula, com chuvas e ventos de entre W e N.

No dia 19 será o inicio, no noroeste da Europa, da tempestade boreal, que estenderá a acção até ao Mediterraneo.

Nos dias 20 e 21 haverá grande baixa de temperatura em toda a peninsula.

Uma depressão do Atlantico, que parece dever chegar á Irlanda no dia 23, fará desapparecer o regimen anti-cyclonico da Europa, substituindo-o pelo regimen chuvoso.

Haverá, pois, grandes chuvas na peninsula, melhorando algum tanto a temperatura.

Os dias 25 a 27 serão de tempo variavel, mas os mais tranquillos.

Desde o dia 28 que uma tempestade boreal transatlantica fará sentir os seus effeitos na peninsula, predominando os ventos NO e SO, acompanhados de muita chuva, nos tres ultimos dias do mez, sendo o dia 29 aquelle em que essa influencia será mais rigorosa.

Celebrou-se na segunda feira passada na egreja do Carmo a festividade de S. Bento, a que assistiram grande numero de devotos.

Trigos

A existencia de trigos no mercado central de productos agricolas, em Lisboa, na semana finda em 9, era de 2:530:540 kilogrammas, sendo 261:689 de trigo molle e 2.268;851 kilos de trigo duro.

Com o ordenado de 400$000 réis está a concurso um dos partidos medicos de Castello de Vide.

A cura do cancro

Em uma das ultimas sessões da Academia das Sciencias de Vienna (Austria) M. Adamkicwiez fez uma nova communicação sobre o modo de acção da *crancroina*. Esta substancia teria por effeito, segundo o orador, determinar a necrose das cellulas carcinomatosas. Em alguns casos os elementos cancerosos necrosados destacar-se-hiam e seriam arrastados pela corrente sanguinea, em outros eliminar-se-hiam directamente; poderiam, emfim, determinar uma irritação de visinhança, cuja intensidade varia, mas que póde ir até á suppuração e á eliminação d'esses elementos M. Adamkicwiez tratou recentemente sem resultado pela *cancroina* um doente que apresentava uma induração do labio, que se julgava ser cancerosa, mas o exame histologico de um pequeno fragmento excisado do tumor demonstrou a ausencia completa de cellulas cancerosas. Tratava-se de uma lesão suphilitica; assim explica M. Adamkicwiez a falta de toda a reacção depois da ministração *cancroina*. (La Semaine Médicale).

Não é licito duvidar da seriedade de M. Adamkicwiez; e, portanto, muito folgariamos que algum dos nossos homens de sciencia medica, principalmente dos que exercem clinica no hospital de S. José, onde convergem de todo reino tantos affectados da terrivel doença, envidasse todos os esforços para fazer acquisição do maravilhoso exilir e o experimentasse convenientemente em alguns padecentes, salvando-os porventura d'uma morte tão horrorosa como é a produzida por elementos cancerosos. Quantos desgraçados enfermos, conhecedores do grande mal, não bemdiriam quem lhe proporcionasse ao menos um rato

de esperança, livrando os da agonia de viverem sem esperança de nenhuma salvação!

Horrivel!...

Deixou de fazer parte da redacção de *A Portugueza*, segundo a declaração hontem publicada, o seu collaborador Machado d'Almeida.

PELO ESTRANGEIRO

OS ANARCHISTAS

Barcelona, 16

Hontem varias pessoas chegadas de Tórrega, no comboyo correio, referiram que na vespera á noite, estando a egreja de Anglesola cheia de fieis, entrou alli um individuo armado de um punhal e com elle acommetteu e feriu a um dos sacerdotes.

Em seguida, voltando se, disparou alguns tiros para sobre a multidão ferindo algumas pessoas, e matando uma.

O sacerdote ferido chama-se D. Francisco Marti e o aggressor, que é um reservista de *carabineros*, chama-se Jayme Alsina Palau

Perseguido por muitas pessoas que haviam presenceado os seus desatinos, o criminoso conseguiu escapar a todas ella abrindo caminho á força de tiros e desapparecendo em seguida.

*

A' medida que se vae approximando o dia 1.º de maio os governos europeus redobram de vigilancia e ordenam energicas medidas a fim de enfraquecer o movimento que os centros anarchistas vão desenvolvendo para assignalar o dia 1.º de maio.

Em Valencia os anarchistas tencionavam fazer um grande *meeting* no Tivoli Valenciano; o governador, porem, prohibiu-lh'o terminantemente.

Pelas esquinas das ruas appareceram affixados grandes cartazes vermelhos protestando contra as humilhações feitas aos trabalhadores, e ameaçando a burguezia e as classes elevadas da sociedade.

O governador civil censurou as auctoridades que consentiram na affixação dos cartazes sem o visto do governo civil.

*

Continuam os barbaros attentados. Em Barcelona, na madrugada de hontem, foi encontrada uma bomba de dynamite, com o rastilho acceso, de traz de um altar na egreja de San Justo, que estava cheia de gente.

Uma pessoa que viu a bomba correu a dar parte á guarda civil. A tempo poude apagar-se o rastilho, aliaz teriam que lamentar-se centenas de mortes.

Alicante, 16.

A policia prendeu aqui um capitão do exercito belga, que havia sido expulso d'aquelle paiz.

Depois de interrogado foi conduzido á cadeia onde se encontra, visto ter feito demonstrações em sentido anarchista.

Vienna, 16.

A explosão de dynamite succedida antehontem em Siverich, proximo a Sabenico, na Dalmacia, foi a primeira entre nós preparada pelos anarchistas.

Rebentaram dois cartuchos de dynamite que haviam sido collocados junto ao muro de uma hospedaria e ficou destruido o edificio.

Felizmente não houve desgraças pessoaes.

SUICIDIO D'UMA MODISTA

Santander, 16.

Hontem pelas 4 horas da manhã a modista Ignez Francia, lançou-se do terceiro andar da casa em que habitava no Calle de Burgos, sobre a via publica, morrendo instantaneamente.

Parece que desgostos amorosos e ainda a falta de trabalho com que luctava levaram a infeliz a este estremo de desespero.

ATTENTADO CONTRA UM CHEFE DE POLICIA

Cadiz, 16

Em uma das ruas hontem percorridas pela procissão de Enterro, um homem disparou quatro tiros de rewolver contra o chefe da policia.

Corre que o movel do attentado foi o saber o aggressor que o chefe de policia lhe requestava a esposa.

O chefe da policia sahiu illeso.

MARIDO QUE MATA A ESPOSA

Granada, 16.

Em Santa Cruz do Commercio, Carlos Montosa Almenara, assassinou sua esposa, Anna Ordouez Moreno, com um tiro de rewolver.

Crê-se que o mobil do crime foi a vingança, por ella ter feito constar a seus paes que o marido era impotente, affirmação que foi constatada pela autopsia feita ao cadaver da infeliz. Estava casada havia um anno e era muito estimada na localidade.

O assassino fugiu sem ter podido ser agarrado até hoje.

*

ULTIMOS TELEGRAMMAS

Roma, 18.

Parece ser certo que no futuro gabinete, em via de organisação, o sr. Grimaldi tomará conta da pasta das obras publicas, e o sr. Branca da pasta da fazenda.

New York, 18.

Hontem, sentiram-se dois violentos abalos de terra em Portland, no estado de Oregon.

Berlim, 18.

O sr. Mathias de Carvalho, novo ministro plenipotenciario de Portugal na côrte imperial da Allemanha, entregou hoje em audiencia solemne as suas credenciaes ao imperador Guilherme.

Londres, 18.

Diz um telegramma de New York para o *Standard* que tendo os rebeldes de Venezuela tomado o caminho de ferro dos inglezes de Tucacas ás minas de cobre, foi já mandado partir para alli da ilha de Trinidad um navio de guerra inglez.

O telegramma accrescenta que, se a Gran-Bretanha intervem assim na republica de Venezuela, esse facto levantará viva discussão dos partidarios do doutrina de Monroe.

Madrid, 18.

Por toda esta semana devem ficar terminadas as negociações sobre o tratado de de commercio entre Hespanha e Suecia; e até ao fim do mez as do tratado com Inglaterra.

Dentro em poucos dias devem começar tambem as negociações para o tratado com Portugal.

*

BRAZIL

Um telegramma do Brazil diz que está agonisante o marechal Deodoro da Fonseca.

No matadouro publico d'esta cidade abateram-se durante a primeira quinzena de março ultimo 59 bois com o peso de 12:257 kilos; 10 vitellas que pesaram 467 kilos; 941 carneiros que deram o peso de 4:180,5 kilos; 28 chibatos com o peso de 236,5 kilos e 69 suinos pesando 5:473,5 kilos.

Total: cabeças, 1:107; peso, 226:145 kilogrammas.

Mercado de Montémór o Velho

Os preços correntes dos cereaes no ultimo mercado de Montemór-o-Velho foi o seguinte:

	14',63
Milho branco	520
» amarello	500
Trigo branco	520
» mouro	550
» tremez	560
Feijão graudo ou gandarez	700
» branco miudo	600
» vermelho	480
» rajado	480
» frade	620
» pateta	500
» rabão branco	740
» mocho	700
» mistura	500
Cevada	300
Batata (15 kilos)	300

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo da acta da sessão ordinaria de 6 de abril de 1892

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão.

Vereadores presentes: Antonio de Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, effectivos; João da Fonseca Barata e Antonio Nunes Corrêa, substitutos.

Arrematou em praça a Manoel Paulo, d'esta cidade, o lote de terreno n.º 66 na rua n.º 8 da quinta de Santa Cruz, pelo preço de 310 réis cada um metro.

Julgou improcedente, por falta de prova, uma queixa, feita contra o vigia dos impostos n.º 20 de ter deixado o posto fiscal para ir beber a uma taberna.

Resolveu consentir que o proprietario Manoel José da Costa Soares, d'esta cidade, edifique sobre parte do muro de supporte do caminho entre o porto dos Bentos (estrada da Beira) e a rua d'Alegria, pagando, segundo a lei, metade da importancia do mesmo muro.

Mandou pagar despezas feitas em Lisboa e Porto pelo inspector interino dos incendios e pelo commandante do corpo de bombeiros municipaes em Lisboa.

Resolveu vender, para o alinhamento, a 300 reis o metro, os lotes de terreno n.ºs 28, 29, 31 e 32 na rua n.º 10 da quinta de Santa Cruz, e que ficam pelo lado de traz dos terrenos de Eduardo Tavares e Mello, Pedro Ferreira Dias Bandeira e Francisco José Vieira Braga, na rua de Sá da Bandeira.

Registrou o parecer favoravel á conta da gerencia do anno findo, dado pela commissão nomeada em 24 de fevereiro para o exame da mesma conta.

Despachou 18 requerimentos, cujos despachos constam do livro da porta, sendo 14 sobre avenças para pagamento de impostos e quatro sobre alinhamentos e construcções.

O rendimento do imposto do real d'agua cobrado n'este concelho no mez de março ultimo, foi na importancia de 1:574$081.

COMMUNICADO

OBRAS NO MONDEGO

Sr. Redactor do «Tribuno Popular».— Com relação ao importante assumpto, de que trata o seu illustrado jornal de 9 do corrente reproduzirei algumas considerações, que tem conexão intima com a materia do seu artigo.

O estado dos nossos campos é muito deploravel; para este máu estado e escassez de productos muito tem concorrido as repetidas inundações, que do rio Mondego vem para os terrenos de todo o campo, que por toda a parte se vê entulhado e damnificado pelas aguas do rio, que tem reduzido muitas propriedades a extensos areaes.

Como quem queria obstar a estes males, appareceu em 1878 a Direcção das Obras do Mondego procedendo á abertura d'uma valla feita ao longo do campo, que além de poder ser obstruida em breve tempo pelas mesmas inundações do rio, era insufficientissima para receber uma pequena porção d'estas agoas, que apenas tinham cabimento espraiando se por todo o campo.

A primeira obra que a Direcção deveria de ha muito ter emprehendido para beneficio d'estes campos, era por certo ter removido d'elles, e de uma vez para sempre o terrivel flagello da invasão constante das aguas do rio, que descem no pedrado, fazendo-as conter no seu leito devido por meio das obras de canalisação, de que o rio tanto carece, achando se ainda tambem em pessimas condicções de alinhamento, como se vê principalmente junto a Montemór, aonde o rio affastando-se para o norte corta obliquamente todo o campo fronteiro a Montemor, e ahi banha esta villa no sitio chamado ponte da Lagôa, achando-se reduzido a uma valla sem largura, sem profundidade, sem queda, circumstancias estas, que de per si produzem um poderoso obstaculo ao livre curso das aguas, e um grande estagnamento de areias, que tinham bom cabimento nas profundas lagoas de S. Fins, se por ventura a canalisação do rio, desviada d'este circulo vicioso para o lado do sul, tomasse o alinhamento devido, e de que muito carece.

Estas obras do encanamento do rio não eram difficeis de levar a effeito se os nossos governos tivessem para ellas applicado uma fracção das sommas exorbitantes, que em muitas occasiões se tem gasto em obras de mero apparato, com que a nação nada lucra, e se estivessem acostumados a promover o interesse geral da nação; sendo muito notavel, que governo nenhum se tenha occupado, nem ao menos lembrado de promover o mais pequeno melhoramento, que tenda a beneficiar os nossos campos; o que se prova com a lei de 12 de agosto de 1856, a qual sendo feita e publicada para se levarem a effeito as obras do encanamento do Mondego, e contando já 35 annos de edade, nenhum governo tomou ainda a iniciativa de a pôr em execução.

Esta lei, que tinha por fim o melhoramento do rio Mondego e campos de Coimbra, tendo por objecto o melhor regimen das aguas correntes, para evitar ou remediar os damnos que ellas podessem produzir, poderá ser invocada pelos proprietarios em seu beneficio com bom exito? Não me atrevo a decidir; temos funccionarios publicos, mas não teremos homens para executar leis, e se se executam em muitos casos é de forma que ninguem lucra com a sua execução; deixo pois este problema para ser resolvido pelos interessados, como melhor julgarem.

Obrigado pela importancia do assumpto peço a v. o obsequio da publicação d'estas linhas, offerecendo me na honra dos seus preceitos como quem é com a maior estima e consideração

De v., etc.

Tentugal, 19 de abril de 1892.

Emygdio Gomes Secco Machado.

NECROLOGIA

Na semana finda effectuaram-se no cemiterio da Conchada os seguintes enterramentos:

Anna de Jesus Damas, filha de paes incognitos, de Coimbra, de 92 annos. Falleceu de semilidade, no dia 11.

Francisca da Conceição, filha de Francisco Carvalho e Calumbra da Conceição, de Casalito, de 60 annos. Falleceu de meningite, no dia 11.

Simão Francisco, filho de Bento Simões e Luiza Maria, do Casal da Rosa, de 49 annos. Falleceu de grippe, no dia 12.

Maria da Conceição, filha de Manoel João e Maria Leonarda, da Louzã, de 60 annos. Falleceu de febre typhoide, no dia 13

Maria, filha de Lino Augusto Ferreira e Marianna dos Santos, de Coimbra, de 4 mezes. Falleceu de meningite, no dia 14.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—16:376.

CAMPOS DO MONDEGO

CONVITE

A commissão promotora do grande congresso dos proprietarios e lavradores dos campos do Mondego, na impossibilidade de dirigir a todos a sua circular convocatoria, por ignorar os seus nomes, convida-os por esta forma, a comparecer nos Paços do Concelho d'esta cidade, no dia 24 do corrente Abril, pelo meio dia, em que hade ter logar o mesmo congresso.

A COMMISSÃO.

ANNUNCIOS

Edital

A Camara municipal de Coimbra faz saber que, durante o proximo mez de maio, ha de ter logar o afilamento ordinario de todos os instrumentos de pesar e medir, devendo effectuar-se a conferição na primeira quinzena de dezembro do mesmo anno.

Ficam assim prevenidos todos os chefes de estabelecimentos e mais pessoas que façam uso de balanças, pesos e medidas, para serviço do commercio e industria.

Coimbra, Paços do Concelho, 18 de abril de 1892.

O conselheiro presidente,

Dr. Manuel da Costa Alemão.

12

Camara Municipal de Coimbra

A Camara Municipal manda annunciar que recebe propostas em carta fechada até ao dia 10 do proximo mez de maio, para os trabalhos de terraplenagem na rua projectada entre as de Thomar e a de Alexandre Herculano, na quinta de Santa Cruz, dos perfis 1 a 4, mais 5m,00.

As propostas serão feitas segundo o costume, contendo no sobrescripto o fim a que são destinadas e o nome do proponente.

As condições para esta adjudicação, estão patentes na repartição technica da Camara, onde podem ser examinadas em todos os dias não santificados.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 16 de Abril de 1892.

O secretario da camara,

11 *Adelino Augusto Vieira.*

Praça de Touros

O antigo proprietario da praça de Touros, sita á Azinhaga dos Lazaros, não podendo em consequencia dos seus affazeres estar á testa d'ella, vende ou dá sociedade a qualquer pessoa que queira entrar n'este contracto.

Na casa do annunciante na Feira dos estudantes se tracta.

10

EDITAL

Conselheiro Dr. Manuel da Costa Alemão, Presidente da Camara Municipal de Coimbra:

Faço saber que, por espaço de oito dias, se acha patente na secretaria da Municipalidade, onde poderá ser examinada, a conta da receita e despeza do municipio relativa ao anno civil de 1891.

Coimbra. Paços do Concelho, 14 de abril de 1892.

Dr. Manuel da Costa Alemão.

9

Attenção

Arrendam-se do proximo S. João por diante os tres andares da casa da rua de Ferreira Borges, (antiga Calçada), n.º 35, e em que em dois dos mesmos tem habitado o sr. José Caldeira da Silva. Tracta-se no estabelecimento de ferragens, por baixo do mesmo predio.

Todos os andares teem agua canalisada do Mondego, e excellentes vistas.

8

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÈDE EM LISBOA

Capital	Fundo de reserva
Rs. 1:200:000$000	Rs. 80:000$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contar avaria grossa e particular.

7

OOCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do Novo.

Destacamento de cavallaria n.º 10

Faz publico que no dia 28 do corrente, pelas 11 horas da manhã, procederá á venda em hasta publica do estrume produzido pelos cavallos do mesmo destacamento.

Coimbra, 17 d'abril de 1892.

O secretario do conselho eventual

Frederico Sapurite Machado

alferes graduado.

6

Para completa liquidação

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

COIMBRA

Antonio José Alves, proprietario do armazem d'Instrumentos musicos, Pianos, Machinas, Velocipedes, Oculos e Lunetas, unico n'este genero, tem para liquidar por metade do seu valor os artigos seguintes:

Gravataria de seda, collarinhos, luvas em fio de escocia e pelica, alfinetes para gravatas, abotuaduras para punhos, louças das caldas, etc., etc.

Ha tambem um importante saldo de musicas a 40, 60 e 100 réis.

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

COIMBRA

5

Companhia de Seguros
PORTUGAL

SÈDE EM LISBOA

100—Rua do Ouro—100

Correspondente em Coimbra

MATTOS AREOSA

25 — R. DE MONT'ARROYO — 33

SOCIEDADE ANONYMA, RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital réis 1:600:000$000

4



VELOCIPEDES E BICYCLETAS

Vendem-se e alugam-se a preços commodos no deposito de machinas *Singer*

DE

J. L. Martins de Araujo

90 — Rua do Visconde da Luz — 92

Reunido a este deposito se encontra sempre grande sortido em camisas, ceroulas e gravatas, chalaria e roupas bordadas para senhora.

Tambem se vendem machinas para fazer meia com 96 e 108 agulhas, (ensino gratis).

PREÇOS FIXOS

3

Attenção

Chegou grande remessa de chouriços, farinheiras e presuntos, vindos de Castello de Vide e de Portalegre. Qualquer pessoa que compre e não goste recebe-se e entrega-se a importancia. Vendem-se na mercearia de Encarnação Gonzaga & C.ª.

72—Rua da Sophia—72

COIMBRA

2

RHEUMATISMO

E DORES NEVRALGICAS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONCEDIDO PELO GOVERNO

NOVO PROCESSO DE FABRICO DO

OLEO DE MEIMENDRO

THEREBENTHINADO

COMPOSTO

INVENÇÃO DE JOÃO NUNES D'ALMEIDA

ESPECIFICO PRECIOSO CONTRA O RHEUMATISMO E DORES NEVRALGICAS

Premiado com a maior recompensa concedida a MEDALHA DE OURO, na Exposição Internacional de Pau (França) 1891.

Preço de cada frasco, 1$000 réis. Pelo correio accresce o porte de 200 réis.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito exclusivo em Coimbra

DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — RUA DE MONT'ARROIO — 33

1

CONHECIMENTOS UTEIS

Casas para arrendar

Uma, no Bairro de S. Francisco, estrada de Condeixa, com quintal e agua e muitas commodidades, mesmo para familia numerosa.

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

LINHA DA BEIRA BAIXA

Desde 2 d'abril proximo futuro recomeça o serviço dos comboios correios n.º 45 B. que parte de Abrantes ás 12 horas e 45 minutos da noite e chega á Covilhã ás 8 horas e 35 minutos da manhã e n.º 46 que parte da Covilhã ás 3 horas e 45 minutos da tarde e ehega a Abrantes ás 11 horas e 5 minutos da noite, que se achava suspenso segundo o Aviso ao Publico n.º 361 B de 25 Novembro 1891 que pelo presente fica annullado.

O director geral da companhia,

M. Affonso d'Espregueira.

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO AO PUBLICO

Restabelecimento de serviço na linha de oeste

Achando-se construido o desvio provisorio ao kilometro 32 da linha de Oeste, desde hoje 29 será restabelecido o serviço aos comboios 72, 73, 110 e 111, os quaes passarão n'aquelle ponto com as necessarias precauções de segurança.

Pelo presente ficam nullos os Avisos ao Publico B 369 e B 370 de 7 e 9 do corrente.

Lisboa, 29 de março de 1892.

O director geral da companhia

Manuel Affonso d'Espregueira.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Aviso ao publico

Suspensão de tarifas internacionaes combinadas com França e Inglaterra.

Desde 1 de abril de 1892, deixam de vigorar as seguintes tarifas especiaes de grande velocidade combinadas com as linhas francezas e inglezas.

P. H. F. n.º 1, para transporte de caça viva ou morta, fructas' legumes verdes e melões, de Lisboa e Entroncamento para Bayonna, Bordeus, Pau, Tarbes e Toulouse.

P. H. F. n.º 2, para o transporte das mesmas mercadorias de Lisboa e Entroncamento para Paris.

P. H. F. n.º 3, para passageiros, bagagens e cães, de Lisboa e Entroncamento para Bayonna, Bordeus, Paris, S. Jean de Luz, Biarritz e Pau.

P. H. F. n.º 4, para transporte de recovagens de Lisboa e Entroncamento para Bayonna, Bordeus e Pariz.

P. H. F. n.º 8, bilhetes directos de ida e volta de Lisboa para Bordeus e Paris e vice-versa.

N. H. F. n.º 9, bilhetes directos de 1.ª classe de Lisboa a Londres ou vice-versa.

Os passageiros para alem da fronteira Irun-Hendaya, poderão tomar bilhetes e despachar bagagens directamente até este ponto pela tarifa P. H. n.º 2, em vigor desde 1 de abril de 1888.

Lisboa, 26 de março de 1892.

O director geral da companhia,

Manuel Affonso d'Espregueira.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA SENHORAS

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Preços: 1 anno 4$000 réis — 6 mezes 2$100—Numero avulso 200 réis.

LUGAN & GENELIOUX

Successores de Ernesto Chardron

PORTO

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Aviso ao publico

Por ordem superior fica provisoriamente suspenso o serviço publico de comboios entre a estação de Alcantara-Terra e a bifurcação de Campolide, não se vendendo, portanto, bilhetes nem se effectuando despachos de bagagens nem de grande ou pequena velocidade para a referida estação ou mais alem, procedentes de quaesquer linhas, excepto o ramal de Cascaes, e vice-versa.

Ficam consequentemente supprimidos, em quanto durar a interrupção, os comboios n.os 91, 92, 95, 96, entre Alcantara-Terra e Bemfica e os do serviço do ramal de Cascaes n.os 151 a 158 entre as estações de Lisboa, Rocio e Bemfica e Alcantara-Terra, partindo e terminando n'esta os referidos comboios ás horas estabelecidas no actual horario para essa estação.

Foram tomadas activas providencias para que o serviço seja restabelecido dentro de poucos dias.

Lisboa, 25 de Março de 1892.

O director geral da Companhia

M. Affonso d'Espregueira.

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:769 | ASSIGNATURA EM COIMBRA. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. FÓRA DE COIMBRA. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO 23 DE ABRIL DE 1892 | PUBLICAÇÕES. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

—

ELEIÇÃO DE PARES

A nomeação de governadores civis de confiança do governo e a dissolução provavel da parte electiva da camara dos dignos pares, estão dando no goto a alguns representantes do partido regenerador na imprensa periodica. Estranhamos.

Já aqui dissemos até que o governo carece de substituir todos os administradores de concelho, que se tenham manifestado facciosos no exercicio de suas funcções.

Realmente custa a comprehender que se dêem com tanta liberalidade ao governo meios de governar, auctorisações para tudo reformar, e se lhe negue ao mesmo tempo a faculdade, que a lei aliás lhe concede e a constante prática de administrar confirma, de escolher á sua vontade agentes que nas provincias, nos districtos e nos concelhos, executem sinceramente as suas ordens e as suas instrucções para governar.

Muitos dos abusos, erros, desperdicios, corrupções e violencias, que se teem commettido entre nós e de que resultou o estado angustioso em que nos achamos, não são da responsabilidade immediata dos ministros, mas sim dos governadores dos districtos e dos administradores dos concelhos, ou porque estes mesmos tomavam parte directa n'esses abusos, ou porque não sabiam fazer a politica, não sabiam ou não queriam resolver as questões administrativas locaes, sem fomentarem e favorecerem exigencias de toda a ordem, e para isso deixarem de cumprir ou sophismarem as leis, occultarem ou perdoarem faltas e até crimes, e proporem, aconselharem e mesmo imporem ao governo toda a especie de favor, complacencia e injustiça, que o seu facciosismo lhes dictava.

Ora se isto é assim, se com maus executores não póde haver bons governos, porque já o velho dictado affirma que não se póde ser bom juiz com maus almotacés—como havemos de exigir ao governo responsabilidade pela sua boa ou má administração, pelos abusos que acaso se pratiquem nas eleições que tem de ordenar, pelas desordens que acaso surjam e tomem incremento, se elle não tiver nos districtos e concelhos homens d'inteira confiança sua, que se identifiquem com o plano e com a ideia do governo, e lealmente cumpram as suas determinações?

Por outro lado — vae ser eleita uma nova camara de deputados, na qual a opinião do paiz, bem ou mal expressa, bem ou mal interpretada, se hade repercutir. Tenha o governo maioria, tenha-a qualquer dos dois partidos, regenerador ou progressista, ou a não tenha nenhum dos grupos de que a camara será composta — ali estarão necessariamente os votos que teem de decidir da situação no anno proximo, sustentando ou derribando o ministerio, louvando-o, absolvendo-o, ou condemnando-o, pelas suas reformas e pelos seus actos, e dando-lhe os meios de continuar a governar.

Mas a camara dos deputados não decide sósinha. Desde que na camara dos dignos pares foi introduzida uma parte electiva, existe n'ella tambem o echo da opinião do paiz. Não está ali só o juizo das classes nobres e ricas, tambem ali estão os representantes da burguezia e do povo, que os elege pelos seus mandatarios directos.

A consequencia, pois, da eleição de nova camara dos deputados, é necessariamente a dissolução e nova eleição da parte electiva da camara dos pares, para que n'esta se façam sentir os mesmos elementos de opinião, que forem á camara dos deputados.

Querer o contrario é querer o absurdo; é desconhecer os mais comesinhos principios do nosso direito constitucional; é querer que o ministerio governe e não governe ao mesmo tempo; é desejar pôr em conflicto a representação directa, boa ou má, do povo, com uma parte da representação do paiz; é querer que em dois membros do mesmo corpo—o parlamento—gire sangue diverso e tenham acção nervos differentes, para brigarem um com outro e o aniquilarem, aniquilando-se.

Comprehendemos pois que os regeneradores no seu intimo *desejem* como está a camara dos dignos pares; mas não comprehendemos que nos seus jornaes a *queiram* e exijam, e façam opposição á sua dissolução.

Porque nos jornaes não se deve escrever o que se deseja, mas o que é racional e justo.

Alem de que o receio d'essa dissolução e da eleição revela receio pelo resultado; e não é prudente denunciar fraqueza.

A DOENÇA DA RAINHA

Accentuaram-se as melhoras de sua magestade a rainha.

A augusta soberana póde considerar-se completamente restabelecida.

PARTIDO PROGRESSISTA

Sobre as resoluções tomadas na reunião da commissão executiva do partido progressista com os pares e deputados, que na quarta feira se achavam em Lisboa, informa o *Correio da Noite:*

«Reuniram-se hontem na redacção d'este jornal a commissão executiva do partido, mais os pares e deputados progressistas residentes em Lisboa. Quiz o sr. José Luciano de Castro ouvir os seus amigos sobre o procedimento que mais conveniente será adoptar nas proximas eleições, resolvendo-se, sem discrepancia nenhuma, dar plenos poderes ao nosso illustre chefe para dirigir esses trabalhos.

Assentou-se, sob proposta sua, em escolher duas commissões eleitoraes, uma para as provincias e outra para Lisboa, ficando tambem por unanime decisão da assembléa encarregado o sr. José Luciano de nomear já a primeira, e a segunda, quando julgasse opportuno tratar d'esse assumpto. Tambem se assentou em dirigir circulares aos diversos centros, explicando n'ellas a attitude politica do partido, que por ora se conservará a mesma, sem comtudo se partilhar de quaesquer responsabilidades que possam advir, por se entender que não devem ser levantadas difficuldades ao governo para a solução dos problemas, que elle se encarregou de resolver.»

DONATIVO REGIO

Sua Magestade a Rainha a sr.ª D. Amelia, mandou entregar ao deputado pela Covilhã sr. conselheiro Elvino de Brito, a quantia de 500$000 réis, parte da receita da grande tourada do Barreiro, para ser distribuida pelos operarios sem trabalho, da cidade industrial, que luctam com uma horrorosa crise.

Acha-se felizmente melhor dos incommodos de saude que ultimamente soffreu, podendo já retomar o seu logar nos trabalhos da presidencia da Commissão Executiva a que tão dignamente preside, o nosso prezado amigo sr. dr. Bernardo d'Albuquerque, illustre professor da Universidade.

Muito estimamos.

CANDIDATURAS POR COIMBRA

Não são bem exactas as noticias publicadas por alguns nossos collegas ácerca de *accordos* politicos feitos com o governo por intermedio do sr. Barjona de Freitas, sobre candidaturas a deputado por este circulo.

De certo que os influentes eleitoraes de Coimbra, não teriam vontade de guerrear o sr. presidente do conselho se elle se apresentasse, sobretudo dadas circumstancias honrosas para elles e para s. ex.ª, respeitando-se a vontade e direitos das forças preponderantes do circulo.

Nenhum *accordo* ha por em quanto, que nos conste, o que não exclue a ideia de se poder corresponder aos desejos publicamente manifestados pelo governo, de querer manter a paz e harmonia com os partidos, alliadas á maxima liberdade eleitoral.

Quanto a affirmar-se que está resolvido que os candidatos sejam, o sr. Dias Ferreira, o sr. Mattoso e um outro progressista, tambem nada ha de positivo que auctorise taes affirmações, muito lisongeiras para a legitima influencia que realmente possue e de que dispõem n'este circulo, o partido progressista.

Egualmente é menos exacto que se proponha a ser reeleito por Coimbra o sr. dr. Souto Rodrigues, illustre chefe do partido regenerador d'esta cidade.

Muito ao contrario s. ex.ª tem declarado que se não proporá, por este ou por qualquer outro circulo, mostrando-se *satisfeito* da vida parlamentar.

São estas as nossas informações colhidas em boa fonte, as quaes transmittimos aos nossos leitores e correligionarios, para que se não fiem em *boatos* que podem ser intencionalmente espalhados...

Sempre é bom em epocha eleitoral estar álerta contra as insidiasinhas da politiquice e dos politiqueiros.

Diz-se que será nomeado o sr. conde de Ficalho para nosso representante em Madrid.

PEITO DE CARVALHO

O recurso que este funccionario levou ao supremo tribunal administrativo, do despacho que o exonera da direcção geral das alfandegas, já foi remettido pelo tribunal ao sr. ministro da fazenda para responder; mas affirma-se que o actual não responderá, e terá talvez de ficar parado o processo á espera de novo ministro.

Foi nomeado administrador do concelho da Mealhada, o sr. José de Andrade Corvo, ha pouco vindo da India onde era empregado da fazenda.

PARES DO REINO

Ainda se não sabe quando serão preenchidas as vagas de pares do reino vitalicios existentes na camara alta.

Continua a dizer-se que são candidatos a ellas, os srs. Pinheiro Chagas, Oliveira Monteiro, Oliveira Martins e Antonio d'Azevedo Castello Branco.

Vamos a ver quem serão os felizões, que bem póde ser não sejam nenhuns d'estes...

Affirma se que o par do reino sr. Manoel Vaz Preto, insiste na sua recusa em acceitar a nomeação que lhe foi offerecida para o conselho de Estado.

Falla se no sr. Dias Ferreira para preencher a vaga do honroso logar.

ANTONIO ENNES

O sr. conselheiro Antonio Ennes partiu ante-hontem para Moçambique, a bordo do paquete do mesmo nome, sendo acompanhado no escaler pelo superintendente do mesmo arsenal, e a bordo foi esperado pelos srs. ministros da marinha e da fazenda e por um grande numero de pessoas das suas relações.

Na ponte tambem foi muito cumprimentado.

Retira hoje para a capital o nosso patricio e amigo o sr. tenente de estado maior Carlos Diniz, que tinha vindo a esta cidade passar as ferias de Paschoa com sua ex.ma familia.

GOVERNADOR CIVIL

Regressou esta madrugada de Lisboa, o illustre governador civil d'este districto sr. dr. Wenceslau de Lima.

Ao contrario do que hontem tão cathegoriamente affirmava o nosso collega da *Correspondencia de Coimbra*, o sr. dr. Wenceslau de Lima, não continuará á frente d'este districto.

Sua ex.ª tem insistido pela sua exoneração e declara inabalavel a resolução que tomou de se fazer substituir quanto antes.

Sentimos que assim seja, porque embora adversarios politicos do sr. dr. Wenceslau de Lima, fazemos como sempre fizemos, inteira justiça ao seu caracter dignissimo e respeitavel, que aqui como em toda a parte aonde tem exercido commissões importantes, lhe tem grangeado geraes sympathias.

Por em quanto ainda se não sabe quem o virá substituir, fallando-se em varios nomes sem que nenhum haja ainda escolhido definitivamente.

Oxalá que a escolha seja acertada, e que o novo delegado de confiança do governo esteja á altura do logar que tem de occupar e da cidade para onde vem.

Está completamente restabelecido da ligeira doença que o acommetteu, voltando já á direcção dos Proprios Nacionaes, o nosso estimado amigo sr. Visconde de Manguaide.

O ACCORDO COM OS CREDORES

Como no ministerio da fazenda se guarda absoluto segredo sobre as negociações com os credores estrangeiros, negocio de *alta diplomacia* que em Paris corre com a mais livre publicidade, não temos remedio senão pedir informações aos jornaes da capital franceza.

Ora sobre as conferencias do sr. Serpa com a commissão dos credores informa o *Economista Europeu* o seguinte:

«Depois dos delegados dos *comités* te-

rem exposto ao enviado especial do governo portuguez as razões que tinham para rejeitar as propostas do sr. Oliveira Martins, pela assembleia plenaria dos *comités*, os mesmos delegados exprimiram o desejo de conhecer — antes de ser entabolada a discussão—as verdadeiras intenções do governo portuguez ácerca da questão das garantias que hajam de ser dadas aos portadores da divida externa.

O sr. Serpa Pimentel, sem entrar no fundo da questão, declarou que Portugal estava sinceramente disposto a conceder aos seus credores todas as satisfações e todas as garantias que sejam compativeis com a sua dignidade nacional. Explicou em seguida qual era a verdadeira situação interna do reino, e provou aos delegados que o verdadeiro interesse dos crédores consistia especialmente na manutenção das actuaes instituições da nação portugueza. Ora toda a transacção que tivesse por base a administração ou verificação *directa*, isto é, uma apparencia de tutella imposta a Portugal encontraria difficuldades insuperaveis.

Os delegados estrangeiros, durante a sua estada em Lisboa, ficaram bem convencidos d'esse facto, e seria compromettor os interesses dos proprios crédores querer impôr ao ministerio actual uma clausula cujo effeito immediato seria a sua queda, e que poderia, além d'isso, causar outras e mais graves complicações.

Por sua parte, os delegados permittiram-se observar ao sr. Serpa Pimentel que a situação interna de Portugal era apenas um dos lados da questão, e que o governo portuguez devia egualmente metter em linha de conta a opinião publica do estrangeiro. Ora, se os *comités* ficavam perfeitamente informados da situação melindrosa em que se encontra o reino de Portugal, sabiam por outro lado que os crédores não acceitariam qualquer transacção, senão com a condição de obter, nas garantias para o futuro, uma compensação sufficiente ás perdas que presentemente iam soffrer. Tal é o resumo das observações que foram traçadas n'esta primeira reunião.

Antes de se retirar, o sr. Serpa Pimentel, em resposta ás declarações dos delegados, accrescentou que viera a Paris — segundo o desejo formal do governo portuguez —para discutir lealmente todas as idéas e todos os projectos de garantias apresentados pelos *comités* estrangeiros. Comprehendia perfeitamente quaes os sentimentos a que obedeciam os delegados, mas estava convencido tambem que estes senhores apreciariam egualmente as considerações que por sua parte tinha desenvolvido á assembleia.

Em resumo: depois d'essa reunião o sentir geral dos delegados foi — que se encontraria muito provavelmente um meio que podessa conciliar os interesses em lucta. A proxima reunião verificar-se-ha terça-feira, pelas duas horas da tarde.»

D'onde se conclue que os taes argentarios se vão resolvendo a desistir de administrar os nossos fundos directamente, o que seria um vexame deshonrosissimo para Portugal.

Hontem porém corria em Lisboa a noticia de que os credores concordavam em receber 35 por cento do juro em ouro e o resto em titulos de divida deferida, com garantia da consignação do rendimento das alfandegas, que seria depositado no Banco de Portugal e remettido semanalmente para o estrangeiro sob fiscalisação das legações Ingleza, Franceza e Allemã, e do que as commissões dos credores fazem o emprestimo dos 20:000 contos para para pagar o juro em ouro nos dois primeiros annos e saldar o *deficit* do corrente anno.

Veremos afinal no que acaba esta perigosa pendencia.

Diz-se que o sr. ministro da justiça alterou a lista das commutações de penas votadas pelo conselho de estado.

Mas não é crivel.

GOVERNADORES CIVIS

Foram nomeados, para Aveiro o sr. Luiz de Magalhães, filho do grande orador José Estevão, e para Vianna do Castello o sr. conde de Alemtem.

Já tomou posse do logar de presidente da *Associação Commercial*, para que ultimamente foi eleito, o acreditado e intelligente commerciante d'esta praça, sr. Antonio Francisco do Valle, que pela sua reconhecida competencia e actividade saberá promover o engrandecimento da associação que se honrou escolhendo-o para seu presidente.

REFORMAS IMPORTANTES

Sempre foram assignados ante-hontem os decretos reformando o serviço das alfandegas e extinguindo os tribunaes administrativos.

Não podemos occupar-nos detidamente d'estes documentos porque ainda os não conhecemos nos seus detalhes.

O que é certo e que causou geral surpreza e impressão desagradavel, é o serem extinctos desde já os tribunaes administrativos, passando as funcções contenciosas para os juizes das comarcas, e as restantes attribuições provisoriamente para as commissões executivas das Juntas Geraes.

Os juizes e agentes do ministerio publico, ficam addidos á magistratura judicial com os actuaes vencimentos, e os emolumentos passam a ser receita do estado.

Estas são as principaes disposições da reforma tão alarmante, que ninguem esperava tão cedo.

Dará verdadeira economia? Não prejudicará sensivelmente o bom andamento dos serviços publicos?

Veremos.

Por ora pouco se póde dizer sem perfeito conhecimento dos termos em que é feita, mas o que já se póde asseverar é que foi muito mal recebida tal reforma, tão pouco necessaria e injustificada.

Segundo nos informam tem havido este anno muitas reprovações nos exames de instrucção primaria que se estão realisando no lyceu central d'esta cidade.

Parece que em geral os alumnos se apresentam pouco habilitados.

DEPUTADO FUSCHINI

Está n'esta cidade com demora de dois ou tres dias, o distincto engenheiro, nosso amigo sr. Augusto Fuschini, de visita aos seus parentes, achando-se hospedado em casa do illustre professor do Lyceu sr. dr. Francisco Antonio Diniz.

Ao contrario do que noticiam alguns jornaes, consta-nos que o sr. Fuschini, não veio tratar de negocios politicos, nem preparar o apparecimento da *revolução* da Liga Liberal, que parece querer entrar n'um novo periodo de actividade.

Cá pela provincia não ha *ligorios* revolucionarios.

O illustre parlamentar andou hontem visitando com sua familia, na mais pacata e tranquilla das *revoluções* o velho convento de Cellas e o seu admiravel claustro.

Foi muito concorrida especialmeate de gado bovino a feira que teve logar hoje em Santa Clara.

Fizeram-se bastantes transacções, conservando o gado de trabalho os mesmos preços das feiras anteriores.

MINISTERIO ITALIANO

O novo ministerio italiano, reconstituido, ficou assim organisado:

Marquez de Rudini, presidente do conselho e ministro dos negocios estrangeiros; Nicotera, ministro do reino; Luzzatti, ministro do thesouro, Cadolini, ministro da fazenda; Branca, ministro das obras publicas; general Ricciotti, ministro da guerra; vice-almirante Pacoret de San Bon, ministro da marinha; Genala, ministro da instrucção publica; Chimirni, justiça.

O sr. cardeal patriarcha parte na proxima semana para Roma, levando como seu secretario particular o sr. Luiz da Cunha Lorena, filho do conde de S. Vicente.

AS NOVAS ESTAMPILHAS

O *Diario do Governo* publica o seguinte decreto:

«Tendo-se resolvido substituir os sellos de franquia da taxa de 25 réis, actualmente em uso, determina sua magestade el-rei, pela secretaria d'estado dos negocios das obras publicas, commercio e industria, que no uso da faculdade consignada no n.º 3.º, do artigo 11.º do decreto com força de lei de 29 de julho de 1886, se adoptem as disposições seguintes:

1.ª Os sellos de franquia de 25 réis do novo tipo serão postos á venda no continente do reino em 1 de maio e nas ilhas dos Açores e Madeira em 1 do junho proximos futuros.

2.ª O fornecimento, troca e entrega dos novos sellos serão feitos em conformidade do disposto no decreto de 3 de fevereiro de 1887.»

Foi exonerado do logar de inspector das escolas industriaes da circumscripção do norte, para que fôra nomeado por decreto de 16 de outubro de 1890, o sr. Joaquim de Vasconcellos, do Porto.

A LIMPEZA DAS RUAS

Sob este titulo escrevemos aqui em o numero passado, um pequeno artigo pedindo providencias contra a maneira como era feito o serviço da limpeza das ruas pelos varredores municipaes, que começavam ás 10 e meia 11 horas da noite!

Fomos informados de que o digno vereador do pelouro da limpeza publica, sr. Ernesto de Moraes, sollicito em attender as reclamações que em nome da opinião publica aqui fizemos, ordenou que d'aqui por diante aquelle serviço só começasse depois da meia noite. Acrescenta o nosso informador que para o regular andamento do trabalho da limpeza, não pódem os varredores principiar a varrer mais tarde, porque não teriam tempo de acabar todo o serviço da cidade antes das 5 horas da manhã.

Louvamos o sr. vereador Ernesto de Moraes, pela prompta e acertada deliberação que tomou, e pedimos-lhe que não affrouxe no zelo e cuidado com que se tem sabido desempenhar do seu espinhoso encargo, lembrando-lhe ao mesmo tempo a conveniencia de agora começarem quanto antes e amiudadas vezes, as regas ás ruas principaes da baixa por causa do pó, e a lavagem diaria com grandes jorros de agua ás bocas de lobo, boeiros e ourinoes, que já com os primeiros calores, que se começam a sentir exalam um cheiro pestilencial, desagradavel e prejudicialissimo á saude publica.

Regressou de Albergaria-a-Velha, aonde tinha sido chamado por deveres do seu cargo, o sr. Joaquim Augusto Rodrigues, digno veterinario d'este districto.

BRAZIL

As noticias do estado de saude do ex-presidente da republica, Deodoro da Fonseca, dizem que tem ultimamente experimentado algumas melhoras.

No Rio de Janeiro continúa a haver socego.

A expensas do governo, seguiu para Paris Candida de Jesus, natural de Agueda, que foi mordida por um cão raivoso, que n'aquelle concelho atacou varias pessoas, entre ellas a uma mulher que já pereceu em resultado das grandes mordeduras.

INDEFERIMENTO DO GOVERNO

Foi desattendida pelo ministro das obras publicas, a representação da Junta de parochia de S. João do Campo, d'este concelho, em que pedia a creação de uma Estação Postal de 5.ª classe n'aquella localidade, sujeitando-se a Junta a toda a despeza de installação.

Ainda está n'esta cidade com sua ex.ma familia, demorando se mais alguns dias, o sr. commendador Affonso Ernesto de Barros, abastado negociante e proprietario, muito conhecido e estimado, da Figueira da Foz.

Pelo ministerio da marinha foram publicados os seguintes decretos:

Exonerado o director da imprensa nacional da provincia da Guiné.

Concedendo a exoneração ao escrivão do juizo de direito do 1.º officio da 1.ª vara da comarca de S. Thomé, e nomeando outro.

Declarando sem effeito outro que nomeára o escrivão do juizo de direito da comarca de Sotavento, da provincia de Cabo Verde.

Preenchendo o logar vago de escrivão do juizo de direito supra mencionado.

Transferindo o escrivão do juizo de direito da comarca da Guiné para identico logar da 1.ª vara da comarca de Loanda.

Preenchendo o logar vago de escrivão do juizo de direito da comarca da Guiné.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO

O actual conselho de administração da companhia real dos caminhos de ferro e a commissão executiva, que junto a elle funcciona, vão ser substituidos por uma commissão administrativa, composta de representantes de obrigatarios estrangeiros e de dois delegados do governo.

Parece que a ultima reunião da *Liga* foi o assumpto de uma conferencia, que o sr. ministro da guerra teve com o sr. presidente do conselho.

Noticias da India

Receberam-se noticias de Macau, que alcançam a 15 de março. O estado sanitario era bom e completa a ordem publica. Foi nomeado pelo governador uma commissão para propôr o regulamento que mais convenha adoptar para a armazenagem e fiscalisação da venda de polvora, armas e mais petrechos de guerra. O regulo do reino Lamaquito, D. Cleto (vulgo Bei Sina) e o do reino de Lachó, em nome do coronel Vainha do mesmo reino, prestaram vassallagem a Sua Magestade El-Rei D. Carlos.

Os ultimos jornaes recebidos da India desmentem a noticia da resignação do bispo de Damão.

Receberam se tambem noticias de Timôr as quaes teem a data de 7 de fevereiro. O estado sanitario era satisfactorio. No mez de fevereiro o movimento hospitalar foi de 59 doentes, e a mortalidade na cidade de 10 individuos. Era sofrivel para os europeus o estado alimenticio, e mau para os indigenas, em consequencia da falta de arroz e milho. Era pouco animado o commercio. No mez de janeiro, rendeu a alfandega réis 1:323$083.

Tinham se preparado terrenos para a sementeira do arroz e começado as plantações do café. Differentes obras publicas continuam com regular actividade. A escola de instrucção primaria era frequentada por 49 alumnos.

O sr. Candido Maria de Oliveira, 2.º aspirante addido á repartição districtal d'este districto, foi collocado no logar de 2.º aspirante da repartição districtal do Funchal e nomeado escrivão de fazenda interino do concelho de Porto Moniz.

VINHOS DE PASTO

Tem-se vendido bastante vinho da ultima colheita em todos os centros vinhateiros d'esta região, havendo localidades onde as adegas estão já todas despejadas. Os preços tem regulado entre 1$000 réis e 1$207, cada 20 litros.

No matadouro publico d'esta cidade abateram-se durante a segunda quinzena de março ultimo 63 bois com o peso de kilos 12:997,5; 25 vitellas, que pesaram 4:642 kilos; 521 carneiros que deram o peso de 4:513,5 kilos; 28 chibatos com o peso de 247 kilos e 68 suinos pesando 4:913,5 kilos.

Total: cabeças 936; pezo, 243:155 kilogrammas.

Deve chegar por estes dias á capital, o nosso amigo sr. Jayme Batalha Reis, o digno consul de Portugal em New-Castle.

Licenças de justiça

José Manuel de Oliveira e Castro, contador e distribuidor do juizo de direito da comarca de Celorico da Beira, licença p 30 dias, de que pagou o respectivo e lumento.

Bacharel Francisco Maria Veiga, juiz direito do tribunal auxiliar do segundo tricto criminal da comarca de Lisboa, i idem.

Bacharel Ladislau Xavier Veri Moraes, delegado do procurador comarca de Monsão, idem, idem.

Bacharel Antonio José de Oliveira, delegado do procurador regio na comarca de Villa Nova de Ourem, idem, idem.

Antonio Joaquim de Araujo, contador e distribuidor do juizo de direito da comarca de Portel, licença par mais trinta dias, de que pagou o respectivo emolumento.

LOPO VAZ

O nosso estimado collega a *Correspondencia de Coimbra*, publica no seu numero de hontem o convite seguinte:

«Devendo celebrar-se na Sé Cathedral d'esta cidade, no dia 27 do corrente, pela 1 hora da tarde, suffragios funebres pela alma do mallogrado estadista Lopo Vaz de Sampaio e Mello, os abaixo assignados rogam a todos os seus amigos a fineza de assistirem áquelle acto religioso em demonstração de sentimento pela perda irreparavel que o paiz soffreu com o fallecimento de tão eminente cidadão.

Coimbra, 19 d'abril de 1892.

Bernardo de Serpa Pimentel—Fernando A. d'Andrade Pimentel de Mello—João José d'Antas Souto Rodrigues—Adriano Xavier Lopes Vieira—Joaquim Augusto de Sousa Refoios—Antonio José Gonçalves Guimarães—Francisco José de Sousa Gomes—Vicente Augusto Ferreira Rocha—Alberto Pessoa—Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto—Apollino Augusto d'Almeida Araujo Pinto—José Simões Dias—Joaquim Antonio d'Oliveira—Joaquim Gualberto Soares—Adelino Augusto Pereira de Carvalho—Manoel Miranda—João Lopes de Moraes Silvano—Antonio José Dantas Guimarães—Manuel d'Almeida Cabral—Bento Alberto Pereira de Carvalho—João Augusto d'Almeida Araujo Pinto—João Antonio da Cunha—Francisco Rodrigues da Cunha Lucas—Aureliano José Santos Viegas.

Assumiu a presidencia da Associação dos Artistas d'esta cidade, o seu vice-presidente o sr. João Antonio da Cunha, um industrial muito estimado e que já tem prestado relevantes serviços áquella benemerita instituição.

Roza bella e bòa

N'um dos numeros do jornal madrileno *Epoca*, lê se o seguinte sobre a rosa de ouro para Portugal.

«Aposar de se ter dito que o Papa Leão XIII dissistira de continuar a enviar a Roza de Ouro, que costumava offerecer annualmente as soberanas do orbe catholico, o que é facto é que acaba de outhorgar tão honrosa distincção á rainha de Portugal.

Quinta feira ultima foi apresentada a Sua Santidade pelo cardeal vigario, ante o altar em que o Papa celebrava missa, a Roza que ha-de ser offerecida á rainha D. Amelia.

Esta distincção custa ao dinheiro de S. Pedro 9:000$000. O joalheiro que fez a Rosa é um artista cujo estabelecimento esta situado nas immediações da Basilica de S. Pedro ha tresentos annos. O artista recebe pelo seu trabalho 4:500$000 réis.

Não deve parecer exaggerado este preço; pois o caule da Roza é de ouro macisso e tem um metro e 10 centimetros de comprido; o calice da flôr e formado de esmaltes, e nas pétalas estão inscriptos o nome do pontifice reinante, a data da remessa da Roza e os titulos da soberana a quem se destina; as folhas são de ouro macisso e estão salpicadas de pequenos brilhantes, imitando o orvalho da manhã, e finalmente a Roza é encerrada em um precioso estojo de velludo branco com botões de rosas lavrados em prata. A espesa do rei D. Carlos receberá tão valioso presente da mão de dois embaixadores especiaes que para esse effeito o Papa enviará a Lisboa.»

Pelas tres horas da madrugada de hoje falleceu victima de uma febre typhoide a antiga rodeira do Hospicio districtal d'esta cidade, que ha perto de 30 annos exercia o referido logar.

Noticias agricolas

Como melhoram as condições atmospherica, os serviços agricolas desenvolvem-se. As terras altas, prestando-se á lavragem, ficarão feitas esta semana, sendo, portanto, grande já a quantidade de milho em germinação.

Da Beira e da Bairrada tem, nos ultimos tempos, sahido grande quantidade de vinho, restando apenas por vender as pequenas porções, visto estarem vendidas as adegas importantes. Os preços tem regulado entre 950 e 1$000 réis cada 20 litros.

Com o frio intenso que fez durante o inverno progrediu muito a molestia que costuma acommeter os batataes; grandes sementeiras estão com a apparencia de queimadas, podendo asseverar-se que o mal infelizmente é geral este anno.

O sr. Joaquim Antonio de Oliveira Leite, 2.º aspirante addido á repartição districtal de Coimbra, foi collocado no logar de 2.º aspirante da repartição districtal do Funchal e nomeado para a commissão de escrivão de fazenda do concelho de Sant'Anna.

Conta um jornal estrangeiro:

«Um fidalgo, nada menos de conde, pae de um nosso diplomata, apaixonou se em Bright (Inglaterra) por uma menina, e pediu-a em casamento.

Declarou ella ser pobre, mas elle dotou-a com 80 contos, casaram e foram viver em Chantilly n'uma rica hospedaria, com grande aparato, uma vida de amor e de estravagancia.

O dono da hospedaria foi desenvolvendo o seu talento em bem servir os hospedes, e sem apresentar a conta durante 5 ou 6 mezes; mas um dia apresentou-a. Elle apresental a e o conde a desaparecer! A esposa, desolada; dá parte á policia receiando algum suicidio, mas nada, o homem sumira-se para sempre. Ella manda vender as joias para pagar a conta: eram todas falsas!

Averiguado o caso—dote falso, joias falsas, conde pobre, hospedeiro logrado.

Isto não é lenda; corre processo em Londres para separação dos conjuges, requerido pela esposa lograda tambem.

E digam que a nossa aristocracia não vae no cambodo da gloria, levada pelos pares presos, marquezes pronunciados e condes arrastados la fóra nos tribunaes por falcatruas insignes.»

Esteve de passagem em Coimbra, o sr. dr. Abilio Braga delegado de procurador regio na comarca do Alandroal.

Despachos de correios e telegraphos

Clementina Guedes da Fonseca, exonerada como requereu, do logar de encarregada da estação de 5.ª classe em Ancede, concelho de Baião, districto do Porto.

Victorina Guedes, encarregada de desempenhar provisoriamente as funcções supra, com a retribuição annual de 72$000 réis que percebia a encarregada exonerada.

Manuel Francisco Lopes, segundo guarda-fios do cantão de Mação, districto de Santarem, transferido como requereu, para o cantão de Almeirim, do mesmo districto, que se acha vago.

José da Costa Ramos, exonerado, como requereu, do logar de encarregado da estação de 5.ª classe em Serreta, concelho e districto de Angra do Heroismo.

Manuel Cardoso Jacques, encarregado de desempenhar provisoriamente as funcções supra, com a retribuição annual de 12$000 réis que percebia aquelle encarregado.

Luiz Candido da Rocha Quirino Chaves, ajudante para o serviço das estações urbanas de Lisboa, transferido como requereu, para o quadro para o serviço de correios e telegraphos fóra de Lisboa e Porto, e collocado na estação de Penafiel, onde ha vaga.

O *Diario do Governo* de ante-hontem publica a relação dos subditos portuguezes fallecidos em julho de 1891, no districto consular do Pará.

CONCURSOS

A camara municipal de Villa Verde abriu concurso para o provimento da escola elementar do sexo femenino denominada «Cardoso Machado» na séde do concelho; ordenado 100$000.

—Perante a camara municipal de Santa Martha de Penaguião tambem estão abertos concursos para provimento da escola elementar do sexo masculino na freguezia de Lauredo e elementar do femenino na freguezia de Fornellos; ordenado de cada uma 120$000.

Em Villa Real a gatunagem anda desenfreada. São innumeros os assaltos á propriedade, praticados até de dia por esses malfeitores.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

Egypto, por Jorge Eber, traducção do sr. Oliveira Martins, illustrada com esplendidas gravuras e aguarellas. Fasciculo n.º 49.

Novo Dicionario Universal Portuguez, compilado por Francisco de Almeida, fasciculo n.º 25.

Os Mysterios do Povo, excellente romance por Eugenio Sue, fasciculo n.º 41.

Conselho Superior das Alfandegas, boletim estatistico n.º 12.

A Moda Illustrada, jornal de modas para senhoras e creanças, n.º 317.

As Terras do Céo, por Camillo Flammarion, fasciculos 39.

Antonio Maria, n.º 347 do VIII anno.

Açafate de Costura, n.º 6 do IX anno.

A Terra Illustrada, por Onesime Reclus, fasciculo n.º 100.

A Estação, jornal illustrado de modas para as familias, n.º 8.

Principios de Pedagogia, por J. Augusto Coelho, fasciculo n.º 13.

Assigna-se na Livraria Escolar de Bento José da Costa, Porto.

A Agricultura Portugueza, n.º 80 d_o

Foi aberto concurso por espaço de trinta dias, para provimento dos logares de recebedor das comarcas de Gavião, Funchal e Tavira.

PELO ESTRANGEIRO

ANARCHISTAS

Londres, 21.

A policia fez busca em casa da redacção do jornal anarchista *Comonwealh*, sendo ali apprehendidos alguns manuscriptos de artigos violentos contra as auctoridades e outros papeis, utencilios e machinas typographicas.

Paris, 21.

O dono da taverna, que denuncion o anarchista Ravachol, já requereu ao governo indemnisação de 10$000 francos pelos prejuisos que esse facto lhe causou.

Bruxellas, 20.

Em Hondeny e Stoken explodiram hoje dois cartuchoe de dynamite collocados defronte das moradas de operarios que continuam a trabalhar; mas felizmente causaram apenas estragos materiaes de pouca importancia.

Paris, 22.

Foram presos esta manhã 45 anarchistas, que serão processados na conformidade da lei que castiga as associações de malfeitores.

Não é verdade que o presidente Carnot tencione ir a Londres.

GRISE MINISTERIAL ITALIANA

Roma, 21.

Corre hoje o boato nos circulos politicos de que o gabinete voltará a apresentar-se ás camaras tal qual está constituido.

INCENDIARIOS

New York, 21.

Diz um telegramma de Louiville, no Estado de Kentucky, que durante a noite de ante-hontem para hontem houve n'aquella cidade 7 tentativas de incendio quasi simultaneas: chegaram ainda a arder 15 predios de casas, e foram presos dois individuos suspeitos de serem os incendiarios.

AS PASTORAES DE ELEIÇÕES

Paris, 21.

O governo decidiu mandar a responder perante o concelho de estado o arcebispo d'Avignon e os quatro bispos seus suffraganeos por causa da sua recente pastoral sobre os deveres eleitoraes.

ULTIMOS TELEGRAMMAS

S Petersburgo, 21.

Partiu para o Caucaso a tzarina afim de visitar seu filho o gran-duque Jorge, que está ali infermo.

Durban Natal, 21.

O major Leverson, commissario real para a delimitação das fronteiras luso britanicas na Africa oriental, dos outros membros da commissão de delimitação já partiram d'aqui para o porto da Beira.

Berlim, 22.

Morreu a duqueza Alexandrina, irmã do imperador Guilherme.

Roma, 21.

Segundo diz o *Secolo*, a crise ministerial está prelongando-se por causa de desaccordo entre os srs. Rudini e Nicotera.

No processo Amalfitano, o tribunal absolveu o cardeal Oreglia, e condemnou monsenhor Amalfitano a pagar as respectivas custas.

A camara municipal de Ponte do Lima representou ao governo pedindo a creação de uma escola agricola.

No dia 30 do corrente vão já praça no edificio do governo civil d'este districto diversos foros dos concelhos de Coimbra, Cantanhede e Soure.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo da acta da sessão ordinaria de 13 de abril de 1892

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão.

Vereadores presentes: Antonio de Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, effectivos; João da Fonseca Barata e Antonio Nunes Corrêa, Francisco Rodrigues Diniz, substitutos.

Approvou algumas modificações ao Regulamento dos impostos indirectos, sustentando o vereador Barata o seu voto como por occasião da approvação do mesmo Regulamento.

Resolveu enviar por copia á direcção do Theatro Circo o parecer dado pelo architeto ácerca do desabamento de terras havido n'aquella casa em março ultimo.

Resolveu ceder para alinhamento de um predio na rua de Sá da Bandeira o lote de terreno n.º 27 na rua n.º 10 da quinta de Santa Cruz a 310 réis o metro.

Resolveu permittir que por conta da Junta geral do districto se façam alguns melhoramentos no espaço de terreno publico junto á cadeia de Santa Cruz, ficando, como até aqui, aberto e accessivel.

Approvou o projecto de um esqueleto para exercicios e manobras dos bombeiros municipaes, a montar junto da casa da estação respectiva na quinta de Santa Cruz.

Mandou annunciar que se arrematam os trabalhos de terraplenagem na rua projectada entre as de Thomar e de Alexandre Herculano, dos perfis 1 a 4 mais 5,m0.

Approvou a conta da gerencia do anno findo, com declaração do vereador Barata, tendo-se retirado da sala, segundo a lei, o presidente da camara.

Informou 62 petições de adiamento e dispensa do serviço militar, tendo tomado depois a presidencia o conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão.

Despachou varios requerimentos de interesse particular, ficando lançados os despachos no livro da porta para serem examinados.

Attenção

Arrendam-se do proximo S. João por diante os tres andares da casa da rua de Ferreira Borges, (antiga Calçada), n.º 35, e em que em dois dos mesmos tem habitado o sr. José Caldeira da Silva. Tracta-se no estabelecimento de ferragens, por baixo do mesmo predio.

Todos os andares teem agua canalisada do Mondego, e excellentes vistas.

12

AGRADECIMENTO

D. Maria Amalia Ferreira da Cunha, agradece muito reconhecida a todos os cavalheiros que acompanharam até a egreja de Santa Cruz e d'ahi ao cemiterio de Santo Antonio dos Olivaes o restos mortaes de seu querido e choras do marido Luciano Correia da Silva e Cunha.

Significa tambem o seu reconhecimento ao distincto clinico sr. dr. Sousa Refois, assim como ao pessoal da escola «Brotero»; e pede desculpa de não ter agradecido ha mais tempo em vista do seu estado de consternação em que ainda se acha pela perda irreparavel de seu esposo.

Coimbra, 22 de Abril de 1892.

11

Na Quinta da Cumeada, junto ao Observatorio Meteorologico, toma-se um creado que tenha bom comportamento e que saiba bem de agricultura.

10

Arrendamento

Arrenda-se umas casas grandes e quintal ao Almegue, arrabaldes de Coimbra, com as commodidades precisas para uma familia. Tracta-se com José Correia Lemos.

9

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

AGRADECIMENTO

O Conselho Administrativo da Associação dos Artistas de Coimbra, agradece penhoradissimo a todas as Associações, redacções e consocios, que se dignaram acceder ao seu convite, e bem assim a todos os cavalheiros que se encorporaram no prestito que acompanhou ao cemiterio os restos mortaes do honrado decano dos artistas de Coimbra, e mui digno presidente d'esta Associação o ex.mo sr. Augusto Pinto Tavares.

Aproveita tambem este meio para agradecer a todas as pessoas que lhe dirigiram pezames pelo fallecimento d'este prestimoso cidadão.

Coimbra 21 de abril de 1892.

O vice-presidente.

João Antonio da Cunha.

8

Companhia de Seguros

PORTUGAL

SÉDE EM LISBOA

100—Rua do Ouro—100

Correspondente em Coimbra

MATTOS AREOSA

25—R. DE MONT'ARROYO—33

SOCIEDADE ANONYMA, RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital réis 1:600:000$000

7

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos obtendo os melhores resultados.

Preço da caixa 360 réis

DEPOSITO GERAL — DROGARIA AREOSA

COIMBRA

Depositos em Lisboa—Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo—José Pereira Bastos, rua Augusta—João Nunes d'Almeida, Calçada do Combro, 48.



AS VERDADEIRAS MACHINAS

DE

COSTURA DE *SINGER*

NO DEPOSITO DE J. L. MARTINS DE ARAUJO

(Antiga casa Teixeira)

90 — Rua do Visconde da Luz — 92

COIMBRA

Se vendem machinas lançadeira, oscilante nova invenção *Singer* previligiada. Não tem engrenagens, não se gradua agulha, não preisa encher canellas, não fazem ruido, não dão pontos em falso. Fazem o pesponto o mais bello e elastico que se póde exigir.

PREÇOS COMMODOS

6

Attenção

Chegou grande remessa de chouriços, farinheiras e presuntos, vindos de Castello de Vide e de Portalegre. Qualquer pessoa que compre e não goste recebe-se e entrega-se a importancia. Vendem-se na mercearia de Encarnação Gonzaga & C.ª.

72—Rua da Sophia—72

COIMBRA

5

Praça de Touros

O antigo proprietario da praça de Touros, sita á Azinhaga dos Lazaros, não podendo em consequencia dos seus affazeres estar á testa d'ella, vende ou dá sociedade a qualquer pessoa que queira entrar n'este contracto.

Na casa do annunciante na Feira dos estudantes se tracta.

4

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do Novo.

Casas para arrendar

Uma, no Bairro de S. Francisco, estrada de Condeixa, com quintal e agua e muitas commodidades, mesmo para familia numerosa.

2

BANDEIRAS

Balões Venezianos e aereostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA & C.ª

72—RUA DA SOPHIA—72

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todos as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga—Coimbra.

1

CONHECIMENTOS UTEIS

TABELLA

QUE INDICA

O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO

POR

ANTONIO NUNES CORREIA

Preço 200 réis

Vende-se em Coimbra, na antiga loja de mercearia de Antonio Nunes Corrêa, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

34 — Praça 8 de Maio — 38

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

Linha da Beira Baixa

Desde 2 d'abril proximo futuro recomeça o serviço dos comboios correios n.º 45 B. que parte de Abrantes ás 12 horas e 45 minutos da noite e chega á Covilhã ás 8 horas e 35 minutos da manhã e n.º 46 que parte da Covilhã ás 3 horas e 45 minutos da tarde e chega a Abrantes ás 11 horas e 5 minutos da noite, que se achava suspenso segundo o Aviso ao Publico n.º 361 B de 25 Novembro 1891 que pelo presente fica annullado.

O director geral da companhia,

M. Affonso d'Espregueira.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Aviso ao publico

Por ordem superior fica provisoriamente suspenso o serviço publico de comboios entre a estação de Alcantara-Terra e a bifurcação de Campolide, não se vendendo, portanto, bilhetes nem se effectuando despachos de bagagens nem de grande ou pequena velocidade para a referida estação ou mais alem, procedentes de quaesquer linhas, excepto o ramal de Cascaes, e vice-versa.

Ficam consequentemente supprimidos, em quanto durar a interrupção, os comboios n.os 91, 92, 95, 96, entre Alcantara-Terra e Bemfica e os do serviço do ramal de Cascaes n.os 151 a 158 entre as estações de Lisboa, Rocio e Bemfica e Alcantara-Terra, partindo e terminando n'esta os referidos comboios ás horas estabelecidas no actual horario para essa estação.

Foram tomadas activas providencias para que o serviço seja restabelecido dentro de poucos dias.

Lisboa, 25 de Março de 1892.

O director geral da Companhia

M. Affonso d'Espregueira.

J. AGOSTINHO DE MACEDO

OS BURROS

OU

O REINADO DA SANDICE

Poema heroi-comico, satyrico, em seis cantos, repruduzido in-extenso *com todas as* liberdades *do original.*

Preço. br. . . . 300 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valle do correio.

A' Livraria=Cruz Continho=Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 — Porto.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO AO PUBLICO

Restabelecimento de serviço na linha de oeste

Achando-se construido o desvio provisorio ao kilometro 32 da linha de Oeste, desde hoje 29 será restabelecido o serviço aos comboios 72, 73, 110 e 111, os quaes passarão n'aquelle ponto com as necessarias precauções de segurança.

Pelo presente ficam nullos os Avisos ao Publico B 369 e B 370 de 7 e 9 do corrente.

Lisboa, 29 de março de 1892.

O director geral da companhia

Manuel Affonso d'Espregueira.

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

ESTUDOS COLONIAES

PORTUGAL NO DAHOMÈ

POR

Augusto Sarmento

LISBOA

Á venda na livraria Tavares Cardoso & Irmão.

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:770 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA 27 DE ABRIL DE 1892 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

REFORMA ADMINISTRATIVA

Afinal a grande reforma administrativa annunciada, abortou por emquanto na extincção dos tribunaes districtaes, que tão censurada tem sido!

O governo, deslumbrado pela miragem de uma longinqua economia, e seduzido pelos affagos de uma politica já por demais debochada, nem viu que a sua reforma, entre muitos outros inconvenientes graves, tem os seguintes que são gravissimos.

Entregando o julgamento dos recursos das decisões do administrador do concelho, da camara municipal, do escrivão da fazenda ou juntas de repartidores d'impostos, ao juizes de direito — auctoridades d'egual cathegoria, que não teem superioridade nem moral nem hierarchica sobre as auctoridades recorridas, que funccionam ao lado d'ellas na mesma área de acção e com egual força legal,—vae lançar a desordem entre os representantes parallelos dos diversos poderes, de cuja harmonia depende a boa administração e a recta justiça.

Escarregando os delegados de promover nos recursos de contribuições, estabelece o absurdo de elles bastas vezes promoverem contra o seu proprio voto nas juntas de repartidores de que fazem parte; salvo se votarem sempre contra os contribuintes, e porisso muitas vezes contra a lei, a justiça e a egualdade, de que são natos defensores.

Metendo os juizes e delegados na decisão de questões de politica e administração local, ou os converterá em instrumentos do favoritismo, da corrupção e da vingança que lhe andam inherentes, ou, se elles forem justos e imparciaes, os fará victimas de conflictos com os administradores de concelho e com as diversas entidades administrativas, e da intriga e perseguição que ellas não deixarão de mover-lhes. A experiencia com as decisões de reclamações contra o recenseamento eleitoral tem dado esse resultado constante.

Entregando aos juizes de direito e delegados a decisão de todo o contencioso administrativo, sobrecarrega-os de trabalho para que já lhes não resta materialmente tempo algum; e, na maior parte das comarcas, ou essas questões dormirão nos cartorios mezes e annos, ou farão que as outras durmam, e os serviços judiciaes andarão todos atrazados com gravissimo damno para a nação.

Passando o julgamento das contas para as commissões executivas districtaes de funcções gratuitas, de eleição popular e por isso eivadas da politica, esse excellente meio de fiscalisação administrativa, de prevenção de abusos e de correcção de malversações e de desleixos prejudiciaes, desapparecerá quasi totalmente, porque ellas não estão para perder o seu tempo em trabalhos extremamente massadores sem a menor remuneração, e só julgarão os processos em que a politica mandar encobrir abusos, ou exercer vinganças ou rigores demasiados, deixando intactos no archivo todos os outros, e abrindo portanto uma nova era de desvios e de cahotica administração, como aquella que precedeu a instituição dos tribunaes administrativos.

Passando tambem para as commissões executivas as attribuições consultivas, e sendo ellas a maior parte das vezes compostas de individuos sem habilitações, sem o conhecimento das leis, mete a ridiculo essa nobre funcção, e desauctora uma entidade da administração superior obrigando-a a dar conselho ao governador civil sobre assumptos de que nada entende.

Retirando do organismo do contencioso administrativo as rodas mais activas — os tribunaes districtaes — deixa como que abandonada no ar a outra roda com elles conjugada — o supremo tribunal administrativo; sem outra rasão que não seja o não ter o governo força para fechar essa commodissima aposentadoria dos graudos politicos em disponibilidade, ao passo que se mostra arrojado em mandar tractar das batatas 84 magistrados que estavam prestando relevantes serviços á administração do paiz, e em cortar a carreira judicial a outros tantos delegados, que nos 15 a 20 annos mais proximos não poderão ser promovidos a juizes.

Ora nenhum d'estes inconvenientes se daria, e o ultimo teria uma intensidade quatro vezes menor, se o governo extinguisse 8 districtos, cuja conservação não tem justificação possivel, e que ha muito a opinião geral condemna; e assim realisaria economia muito mais prompta e valiosa, sem violar os principios da organisação judicial, e sem pôr em perigo os interesses da administração publica e a administração da justiça; mas d'este modo destruiria oito machinas de fabricação de deputados, e vinte e quatro nichos para amigos de occasião, (governadores, directores de repartição de fazenda, directores d'obras publicas) e as conveniencias mesquinhas da politica n'este paiz governam e dominam sempre.

Não combatemos o governo nem desejamos levantar-lhe difficuldades; mas não podemos, por honra d'elle proprio, deixar de lamentar profundamente que um dos maiores jurisconsultos do paiz, e o politico em cujo arrojo reformador a nação pozera a esperança do restabelecimento da severa economia e da remodelação rigorosa dos serviços, vinculasse o seu nome a uma reforma tão pequenina, tão levianamente feita, tão inquinada da politica, e de tão funestos resultados.

Foi um monstruoso disparate de que em breve se verão as desgraçadas consequencias.

Parece que pela reforma administrativa, que deve apparecer brevemente, vão ser supprimidos numerosos concelhos, sendo alargada a área de muitas freguezias.

E' esperado no principio do proximo mez de maio, para reger a sua cadeira de direito na Universidade, o professor sr. dr. Manoel Emygdio Garcia, que depois de finda a sua commissão ainda se tem demorado na capital.

GOVERNADOR CIVIL

Correm varios boatos citando nomes de cavalheiros indigitados para substituirem o sr. dr. Wenceslau de Lima no logar de governador civil d'este districto, que como já dissemos resolveu não continuar.

Tem-se fallado no sr. Tavares Pontes, na transferencia do governador civil que está em Bragança, n'um magistrado judicial de 1.ª instancia, e outros.

Entre os que tem mais probabilidade, cita-se o nome do sr. conde de Foz de Arouce, que segundo corre já foi convidado, e é um cavalheiro distincto á altura do logar e amigo particular do sr. Dias Ferreira.

Não sabemos o que ha de verdade em todos estes boatos, mas tambem nos inclinamos á versão do sr. conde de Foz de Arouce, que é realmente a que parece mais acceitavel.

Vamos a ver quem vem.

Parece que vão ser considerados vagos todos os logares cujos proprietarios ainda não tenham tomado posse ou estejam ausentes por licenças repetidas e successivas.

DISTINCÇÃO

O nosso director politico sr. Oliveira Mattos, acaba de ser honrado com o diploma de socio benemerito da *Associação dos Bombeiros Voluntarios* d'esta cidade.

Uma commissão composta do digno presidente da benemerita Associação e do seu secretario, foi entregar o diploma ao sr. Oliveira Mattos, que agradecendo reconhecido a distincção com que o obsequiavam, teve palavras de louvor para a sympathica corporação elogiando os bons serviços que tem prestado.

O sr. conselheiro Antonio de Serpa Pimentel, é esperado em Lisboa de regresso de Paris, no *sud-express* de ámanhã á noite.

REFORMA DAS ALFANDEGAS

A gente confiada no governo esperava que na reforma das alfandegas ou por occasião d'ella, fosse extincto o contencioso fiscal.

Pois não foi! e a rasão dá-a o *Correio da Noite* n'estas palavras:

«Consta-nos que o sr. presidente do conselho queria a extincção do contencioso fiscal, e que esta mesma opinião foi manifestada pelo sr. ministro da fazenda, mas que fez questão d'isso o sr. João Franco, não por si, já se vê, mas por causa do seu collega, vindo por fim a descobrir se aquella forma conciliadora, que consiste em conservar os logares dos juizes supprimindo os dos agentes do ministerio publico.»

Não apreciamos a reforma; só vemos que foi geralmente mal recebida, e para se fazer ideia d'ello copiamos a critica humoristica do *Correio da Manhã*, jornal que tem defendido sempre o governo:

«Esta questão de reformas de alfandega, lembra-nos sempre uma nóra. Vem um ministro, dá uma volta á roda da alfandega, e lá veem os alcatruzes que estavam em baixo, cá para cima, e vice-versa. Os alcatruzes são os varios conselheiros funccionarios que teem administrado ou gerido as alfandegas. Ora estão de baixo, ora de cima, tal qual como os alcatruzes, em todos os tempos. E assim como pelo andar da nóra a gente chega a contar o numero de alcatruzes que o engenho tem, assim pelo andar das reformas, a gente consegue contar o numero de directores que a alfandega tem.

N'uma revista que ha muitos annos, Sousa Bastos escreveu para o theatro do Principe Real, apparecia um pobre do asylo, que se bem nos lembra era o actor Dias, e fazendo a historia do que lá se passava, tinha esta phrase deveras engraçada: Olhem, lá tudo é superior, inferiores só nós e a comida. O mesmo póde dizer o paiz a respeito da alfandega; tudo ali é superior, inferior só nós e o rendimento.

Verdade, verdade, eu nunca na minha vida imaginei que houvesse tanto director de alfandega espalhados por esse mundo, não digo bem, mas por esse paiz de Christo e de D. Affonso Henriques. Não exagero, com certeza, dizendo que hoje em dia, ha mais directores de alfandega do que aspirantes; e d'aqui a pouco, pelo caminho encetado pelas vidas vellia e nova, ainda se ha de chegar a uma epocha em que os directores de alfandega teem de ter numero como os pequenos nos collegios e os soldados nos batalhões.

Só agora foram feitos mais... cinco!»

A Casa da Moeda remetteu 3:000$000 réis em cedulas, para a agencia do Banco de Portugal, no districto de Aveiro.

GRANDE REUNIÃO

Realisou-se no domingo no vasto salão nobre dos Paços do Concelho, a annunciada reunião dos proprietarios, agricultores e rendeiros dos campos do Mondego.

Como é sabido, o fim da reunião era representar-se ao governo pedindo providencias que melhorem o pessimo estado dos campos marginaes, devido ás grandes quebradas que o rio fez, sahindo fóra do seu leito e alagando n'uma enorme extensão todas as propriedades que devastou e ainda se acham inundadas de agua sem que possam ser cultivadas.

Com uma numerosa concorrencia de importantes proprietarios e rendeiros, não só d'este concelho de Coimbra, mas tambem dos de Montemor, Soure e Condeixa, que tem freguezias aonde os estragos são consideraveis, abriu a grande reunião constituindo-se a mesa com os srs. dr. Costa Alemão, presidente, secretariado pelos srs. drs. Augusto Eduardo Ferreira Barbosa e Joaquim Mariz.

O sr. presidente agradeceu á assembleia a honra de o escolher para aquelle logar, e expoz rapidamente os intuitos vantajosos da reunião e o que se desejava ella produzisse de bom resultado nos melhoramentos que se iam pedir, passando a ler o projecto de representação em que elles eram sollicitados com razões bem fundamentadas, e que em seguida foi posto á discussão.

Foi o primeiro a usar da palavra o sr. Oliveira Mattos, que fez largas considerações ácerca das conveniencias d'esta grande reunião, ponderando a necessidade que no seu interesse tinham todos os proprietarios, agricultores e rendeiros, em se unir como um só para a justa defeza dos seus direitos, mostrando pela sua união a respeitavel força de que dispunham, para assim melhor poderem conseguir a attenção dos poderes publicos, quasi sempre indifferentes aos clamores e queixas dos contribuintes, quando isoladas e desprotegidas de poderosas influencias, como todos os dias se via e com todos os governos.

Arredando para longe como perniciosa aos fins que se tinham em vista a ideia de qualquer intenção politica, na reunião que se estava realisando, pedia e exortava á sincera, forte e dedicada cooperação de todos, para que alguma coisa se podesse obter do governo.

Passando a analysar a projectada repre-

sentação apresentada pela mesa, e elogiando os promotores do comicio que a redigiram, e especialmente o sr. dr. Francisco Secco, a quem se devia a iniciativa e principaes trabalhos preparatorios, apresentou e pediu fossem admittidas duas emendas que lhe pareciam de valioso alcance: Uma em que se manifestasse ao governo o desgosto e violencia que tão injusta e illegalmente tinham soffrido os proprietarios dos campos do Mondego, que como elle proponente, não tinham sido attendidos nas suas reclamações para eleminação da contribuição predial, pelos prejuizos que tenham tido, pois que nada recebendo de rendimento tiveram de pagar como se recebessem!

Outra, em que pela forma mais correcta e digna, sem offensas nem ameaças, mas com firmeza e hombridade, se fizesse sentir ao governo, a intenção em que estavam os signatarios da representação, de não continuarem a pagar contribuições de rendimento que não tinham, e que não se ativesse o governo á sua generosidade e condescendencia no anno corrente para os mandar collectar, ainda mais aggravantemente em presença do ultimo augmento de impostos, porque lhes seria inteiramente impossivel pagar, sem que os campos melhorassem e podessem produzir, para o que o governo devia providenciar immediatamente com as promptas e urgentes medidas do momento, a fim de se poderem começar a tempo as sementeiras interrompidas e impossiveis de realisar com o estado actual do rio.

A assembleia apoiou estes additamentos do sr. Oliveira Mattos.

Pediram a palavra unicamente para como que combater as duas emendas apresentadas e tão apoiadas, os illustres pares do reino, sr. dr. Bernardo de Serpa, e Quaresma de Vasconcellos, que explicaram resumidamente a sua opposição, por não se quererem recusar a pagar, e não quererem *melindrar* o governo, que podia *zangar-se* de assim se lhe dirigirem. Que em fim, admittiam a primeira emenda, a segunda é que não a acceitavam por *medo* de com ella se prejudicar o pedido, visto que quem pedia devia ser com humildade e sem arrogancias ou ameaças.

Retomou novamente a palavra o sr. Oliveira Mattos, que com bastante vigor e energia respondeu aos dois pares do reino, defendendo as emendas que apresentava, e provou que em nada podiam *melindrar* o governo, de que não tinha nenhum *medo*, quando o que se pedia era justo e era no exercicio de um direito, não sendo nem um escandalo nem uma esmola. E fallando animadamente em defeza do que entendia ser o direito dos petecionarios, e sendo as suas palavras e argumentos que aduziu geralmente appoiados com notavel enthusiasmo pela assembleia, concluiu as suas considerações declarando que tendo cumprido o seu dever, dizendo em sua consciencia o que tinha por melhor a favor da causa que se debatia, lhe era indifferente que fosse ou não acceite o seu segundo additamento, não valendo a pena prolongar a discussão em tal sentido.

Dadas algumas breves explicações do sr. presidente, tendentes a hormanisar na redacção definitiva da representação a ideia de alguns alvitres apresentados, e tendo tambem fallado no mesmo sentido o sr. dr. Secco, foi approvada a representação.

Em seguida o sr. dr. Secco fez algumas considerações sobre os meios mais convenientes de ser levada a bom caminho a pretensão dos proprietarios e rendeiros dos campos do Mondego, sendo approvado que se nomeasse uma grande commissão dos principaes proprietarios dos concelhos interessados, Coimbra, Montemór, Figueira, Condeixa e Soure, e se convidassem as respectivas camaras municipaes para tambem representarem ao governo e coadjuvarem em tudo a commissão executiva e de vigilancia delegada d'esta assembleia que ia ser nomeada, para se occupar do assumpto e para ir apresentar ao governo a referida representação que em seguida ia ser assignada.

O sr. Oliveira Mattos propoz e foi approvado, que se convidassem os dignos deputados pelo circulo de Coimbra para acompanhar a commissão que fosse a Lisboa, e a auxiliarem por todas as formas no bom exito da justa petição dos proprietarios dos campos do Mondego.

Foi proposta e approvada a lista da commissão executiva de permanencia, que ficou composta dos seguintes srs.: Drs. Joaquim José Paes da Silva, Francisco Henriques de Sousa Secco, Augusto Eduardo Ferreira Barbosa, José Maria de Seiça Ferrer, Joaquim de Mariz, Antonio de Oliveira, e Antonio Rodrigues Pinto.

E encerrando-se sem mais incidente a grande reunião que realmente esteve concorridissima, passou a assignar-se a representação.

E' de esperar que o governo tome na devida consideração o que se lhe pondera e pede na referida representação, como é de toda a justiça e no proprio interesse do estado, que tambem será bastante prejudicado se não melhorarem as desgraçadas condições dos campos do Mondego.

Regressou hontem da sua casa do Amieiro, aonde foi passar as ferias, o nosso estimado amigo sr. dr. Souto Maior, illustre delegado do procurador regio n'esta comarca.

MARQUEZA DE PENAFIEL

Falleceu em Baden-Baden a sr.ª marqueza de Penafiel, viuva do illustre diplomata do mesmo titulo, recentemente fallecido em Berlim, onde exercia as altas funcções de ministro de S. M. F. junto á côrte allemã.

A sr.ª marqueza de Penafiel, D. Maria da Assumpção de Castello Branco de Sousa Coutinho, era a filha primogenita dos primeiros condes de Penanel, neta, por sua mãe, dos nobres marquezes de Bellas, e havia nascido em 1827.

Era dama de honor de S. M. a rainha e das ordens de Santa Isabel de Portugal e de Malta.

Já tomou posse do seu novo cargo de director geral das alfandegas, o sr. Eliseu de Serpa.

CONVENIO COM OS CREDORES

A respeito d'este asssumpto publicam os jornaes o seguinte telegramma de Paris:

«*Paris, 24, t.* — *L'Economiste Européen* (de Paris) annuncia hoje que os *comités* estrangeiros concordaram por fim com o conselheiro Antonio de Serpa sobre uma combinação, pondo completamente de parte a ingerencia internacional e toda a fiscalisação dos credores para as garantias do futuro. O sr. Edmond Théry, director do «Economiste Européen,» explica o convenio n'um artigo dssenvolvido pela seguinte forma: Uma commissão de vigilancia estrangeira, não podia realmente ser util senão com a condição de ter a direcção absoluta do pessoal das alfandegas portuguezas, e ninguem podia pensar em impor esta cruel humilhação a Portugal, pois não se deve com effeito esquecer nunca que esse reino é regido por instituições parlamentares, que a liberdade de fallar e escrever é ali praticada muito largamente, e que o sentimento do patriotismo e da altivez nacional está ali arraigado profundamente. O exemplo do Egypto ou da Turquia não pode ser invocado, porque os portuguezes sabem que quando os acontecimentos levaram a nação sua visinha a reduzir parte dos seus encargos externos, ninguem se lhe foi intrometter na sua administração, e portanto elles querem que os seus brios e os seus melindres lhe sejam igualmente respeitados.

Os portuguezes acceitam corajosamente todos os encargos materiaes, e estão resoleidos a dar aos portadores da sua divida externa reduzida todas as garantias que e situação economica de Portugal lhes permitte offerecer; mas recusam energicamente, ser tratados como subditos turcos ou *fellahs* egypcios, sobretudo quando a Europa respeitou a Hespanha nas suas desgraças financeiras. O principio da nova combinação consiste em fazer cobrar directamente do Thesouro portuguez pelos crédores estrangeiros ou pelos seus representantes directos, sem nenhum intermediario, os 38 milhões de francos dados em delegação sobre o rendimento das alfandegas portuguezas para o serviço do emprestimo de liquidação e da divida externa reduzida. O governo portuguez remetterá cada semana ou cada mez as quantias necessarias para a execução do convenio, quer ao Banco da França, quer a uma agencia especial que os *comités* poderão crear. Como a importancia da receita das alfandegas é publicada todos os mezes pela folha official do governo portuguez, póde-se admittir que os crédores estrangeiros terão assim um meio de fiscalisação real, sem todavia se ingerirem na administração interna de Portugal Demais, as receitas das alfandegas, posto que actualmente reduzidas, o novo emprestimo e as garantias dadas para o futuro apresentam um caracter de segurança absoluta». O sr. Edmond Théry diz, concluindo o seu artigo, que o convenio assim combinado será assignado esta semana.»

Se assim fôr teremos de destinar para pagamento em ouro da parte do juro da divida externa não deferido, aproximadamente 9:000 contos por anno, isto é, quasi o rendimento total das alfandegas que no proximo anno economico pouco excederá talvez aquella somma; e além d'isso o juro referido e reduzido a titulos amortisaveis vencerá um juro elevado, que sahirá dos outros rendimentos.

Não ficamos mal arranjados!...

EXEQUIAS

Devem realisar se hoje pela uma hora da tarde na Sé Cathedral, as exequias solemnes em honra do fallecido estadista Lopo Vaz de Sampaio e Mello.

Diz-se que por impossibilidade justificada não poderá assistir o illustre prelado da diocese, que está em Aveiro.

Foram publicadas cartas de lei fixando a força do exercito, em pé de paz, no anno economico de 1892-1893, em 30:000 praças de pret de todas as armas; fixando o contingente para o exercito, armada e guardas municipaes e fiscal, no anno de 1892, em 14:624 recrutas, e fixando tambem em 6:000 recrutas o contingente da segunda reserva para o effectivo do exercito em pé de guerra, mandando contar aos officiaes em serviço activo, para os effeitos da reforma, todo o tempo em que frequentaram os cursos militares da escola do exercito, ou disciplinas preparatorias d'estes cursos nos estabelecimentos de instrucção superior; estatuindo que os alferes ou segundos tenentes, habilitados com a carta geral do curso do estado maior, engenharia ou artilheria, que, por motivo de doença, completaram os dois annos de serviço mais tarde que os do seu curso, vão occupar o logar que lhes pertenceria na escala, em virtude da classificação obtida na escola do exercito.

Já regressou da capital aonde esteve alguns dias com sua ex.ma familia, o nosso estimado amigo o sr. dr. Ayres de Campos.

EXAMES

Pelo digno reitor do lyceu central d'esta cidade, foi mandado annunciar, que o praso para a entrega dos requerimentos dos alumnos que pretenderem fazer exames na proxima epocha, principia no dia 25 do corrente e termina no dia 10 do proximo mez de maio.

Foi concedida ao sr. Joaquim Maria Leite, professor do lyceu nacional da Guarda, prorogação de licença por mais seis mezes.

O TORNEIO

Um espectador do torneio que no domingo teve logar no hypodromo de Belem, descreve-o d'este modo:

«Com uma enorme concorrencia realisou-se o torneio effectuado em beneficio dos naufragos do norte e da pobreza de Lisboa pela commissão presidida por S. M. a Rainha.

O dia, estival, talvez quente de mais para a epocha, favoreceu grandemente essa concorrencia que, desde manhã pôz nas ruas da cidade uma nota desusada de alegria.

Continuamente circulavam carruagens descobertas que avançavam por vezes com bastante cautella para não atropelarem a multidão que enchia as ruas.

Os carros americanos iam cheios, cavalleiros passavam de continuo, e aproveitava-se todo o meio de conducção que apparecia.

O aspecto do hypodromo era encantador; a tribuna de suas magestades estava magnificamente ornamentada; as tribunas reservadas e publica, os palanques, tudo completamente cheio, offerecendo uma bella impressão á vista pela variedade de côres nos vestidos estivaes. Na explanada e no campo, muita gente; muitas pessoas de cima das carruagens, muito guarda sol aberto, sombrinhas de côres *éptantes*, tudo isto dava uma fisionomia risonha á delicada festa.

O torneio principiou ás 3 horas e meia; não foi precisamente um torneio medieval, acompanhado quasi sempre uma ideia mais ou menos sanguinolenta; foi uma festa de côrte, diversão de fidalgos, torneio d'uma epocha mais adiantada, em que a civilisação já tinha avançado muito sobre os costumes barbaros do seculo XII.

Dirigiu um dos *fios*, S. A. o Senhor Infante D. Affonso.

O sr. D. Antonio Siqueira (S. Martinho), dirigia o segundo.

Todos os jogos do torneio foram executados com perfeição, agradando especialmente ao publico o *jogo da rosa*. Todos os cavalleiros offereceram as suas rosas a SS. MM. as rainhas.

Na tribuna real estavam Suas Magestades as Rainhas, Sua Magestade El-rei, a princeza Helena, e os pequenos principes. Tambem estiveram alguns dos ministros.

A festa d'hontem deixou uma bella impressão em Lisboa; é nossa opinião que festas assim se devem repetir, porque são pequenas licções historicas que, comprehendidas facil e agradavelmente pelo povo, o instruem e civilisam.»

Esteve hontem n'esta cidade de visita a seus parentes, o abastado negociante e proprietario de Goes, sr. Manoel Henriques de Mattos, digno chefe do partido progressista n'aquelle concelho.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS

Consta-nos que são offerecidos á imprensa periodica de Coimbra, os trabalhos que a benemerita Associação dos Bombeiros Voluntarios executará no exercicio geral que tenciona realisar no proximo domingo, 1 de maio.

A hora e local será opportunamente annunciado.

Parece que serão convidadas, além dos membros da imprensa, todas as auctoridades locaes.

No concelho de Ilhavo foi creado um officio publico de tabellião de notas.

SENHOR AOS ENTREVADOS DA SÉ CATHEDRAL

No proximo domingo, 1.º de maio, pelas 7 horas e meia da manhã, será levado processionalmente o Sagrado Viatico aos entrevados da freguezia da Sé Cathedral.

O itinerario é o seguinte: Largo e Marco da Feira; Ruas dos Penedos e dos Estudos; Castello, Rua e Bêcco dos Militares; Ruas de S. Pedro e de Sá de Miranda; Arco do Bispo; Rua da Mathematica; Travessa e Rua do Loureiro; Rua da Esperança; Couraça dos Apostolos; Arco do Bispo; Rua das Colchas e Largo da Feira.

Espera-se que este acto religioso seja bastante concorrido com a assistencia de todos os irmãos da confraria do SS. Sacramento, e que as ruas por onde a procissão deve passar estarão adornadas na forma dos mais annos.

Está no Porto o sr. bispo de Bethsaida, ministro da justiça.

Nas Torres, suburbios d'esta cidade, lançou-se ao rio na segunda-feira uma pobre mulher que morreu afogada. Era viuva, antiga lavadeira e contava 84 annos de edade.

Consta que a infeliz se suicidou por desgostos de familia, pois estando ha muito entrevada, não se dava bem com o genro e filha com quem habitava.

Com o vencimento de 450$000 réis está a concurso um partido medico em Sabugal.

Regressou a Coimbra o sr. tenente Felippe da Costa e Cunha, sympathico e brioso official do regimento 23, que havia sahido para a sua casa de Cabanas, ver o estado de adiantamento em que se achavam os tra-

balhos agricolas na sua propriedade que alli possue.

Esteve alguns dias n'esta cidade, retirando já para a sua casa da Varzea de Goes, o nosso estimado amigo e correligionario, importante proprietario d'aquella localidade o sr. Luiz Barata Lopes de Carvalho, que ainda não está completamente restabelecido dos soffrimentos de saude que ultimamente o tem torturado.

Estimamos o seu prompto restabelecimento.

Falleceu ante-hontem em Lisboa o distincto engenheiro e antigo deputado da nação o sr. Augusto Pope.

COLYSEU CONIMBRICENSE

Vão brevemente ser affixados em alguns pontos da cidade os cartazes annunciando para o dia 15 do proximo mez de maio um brilhante torneio tauromachico.

Correr se hão na tarde d'esse dia oito touros das apuradas raças que possue o sr. Faustino da Gama, das Caldas da Rainha.

Toma parte n'esta deslumbrante e apparatosa corrida o festejado cavalleiro José Bento de Araujo.

Diz-se que vae pedir a sua aposentação como lente cathedratico da faculdade de direito da Universidade o sr. dr. Manoel Emygdio Garcia.

Festividade

No proximo domingo, 1 de maio, celebrar-se-ha em Cellas a festividade do Senhor Jesus dos Remedios, na qual tocará a philarmonica de Cantanhede, sabbado e domingo, havendo tambem arrematação de fogaças.

Está completamente restabelecido dos seus incommodos o que sinceramente estimamos, o sr. José de Sousa Gonzaga, acreditado commerciante d'esta praça.

COMMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 29 DE MARÇO

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque, dr. Manso Preto faltando com motivo justificado o vogal commendador Magalhães Ferraz.

Lida e aprovada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu, nos termos do artigo 20.º do regulamento do hospicio de 2 de dezembro de 1884, admittir definitivamente no hospicio o menor, de nome Adelino, d'Oliveira do Hospital, logo que o respectivo administrador do concelho mande a certidão de edade do dito menor

—Pertencendo ainda á Junta Geral o serviço dos expostos, desvalidos e abandonados nos termos do artigo 59.º do decreto de 5 de janeiro de 1888 e não estando pora organisado o asylo escola a que se refere o artigo 43.º do mesmo regulamento, condição precisa para o cumprimento do n.º 4.º do artigo 54.º do Codigo Administrativo, resolveu declarar ao sr. director do hospicio que deve ter presente estas considerações na resposta que der ao officio do delegado do procurador regio de Oliveira do Hospital, de 21 do corrente.

—Resolveu ouvir o sr. director do hospicio ácerca do requerimento de Maria Mendes Cavalleiro, do Albastro, freguezia da Carapinheira, concelho de Montemór-o-Velho, reclamando um seu neto, entregue áquelle estabelecimento.

—A'cerca do processo para augmento de vencimento do ordenado de professor de ensino primario d'Algaça, concelho de Poiares, resolveu responder á respectiva camara: 1.º que o informe do sub inspector não está nos termos do artigo 4.º do regulamento de 29 de dezembro de 1886 e do officio do Ministerio do Reino de 8 de fevereiro de 1887: 2.º que á camara cumpre deliberar provisoriamente ácerca do augmento de vencimento do dito professor, como ordena o artigo 4.º do citado regulamento.

—Sendo presente o orçamento ordinario da camara municipal de Oliveira do Hospital, para o corrente anno, resolveu manter a suspensão que lhe impoz, por deliberação de 23 de fevereiro ultimo, até que a camara o reforme nos termos constantes do respectivo accordão.

—Resolveu, nos termos dos artigos 118.º n.º 3.º e 121.º do Codigo Administrativo, declarar a camara municipal da Pampilhosa que suspende o seu orçamento ordinario para o corrente anno, por carecer das modificações constantes do respectivo accordão.

—Sendo novamente presente o orçamento ordinario da camara municipal da Figueira da Foz para o anno corrente, resolveu, em vista dos esclarecimentos obtidos recommendar á camara que o reforme segundo as modificações constantes do respectivo accordão, das quaes resulta a reducção de 9:341$302 reis na receita propria da camara, e de 1:671$216 réis na da viação, incluindo-se na receita extraordinaria do municipio a verba de 3:950$000 réis, que a camara declarou poder prudenzir a venda do terreno das actuaes barracas da praça de Luiz de Camões, que vão ser demolidas, e outros terrenos marginaes a diversas estradas. A receita da instrucção primaria fica elevada a mais 1:604$529 réis, sendo 859$729 réis de augmento das verbas de impostos indirectos que não se achavam devidamente calculadas, e 744$800 reis importancia que, segundo o artigo 11.º da lei de 11 de junho de 1880, deve ser deduzida da receita ordinaria da camara.

—Sendo presente um requerimento de João José da Costa, pedindo se vote a importancia de 10:416$775 réis, para pagamento de sua divida, resolveu, em vista da falta de meios da camara da Figueira da Foz, como evidencia o presente orçamento, não elevar a verba já votada para tal fim.

Mandou se passar uma ordem de pagamento da quantia de 1:240$000 réis ao director do hospicio, para pagamento de despezas com o custeamento e obras do mesmo hospicio.

Foi muito concorrida por gente de Coimbra a festividade da Senhora dos Milagres, que teve logar na segunda feira passada.

Diz se que começam na proxima semana os adiantamentos aos funccionarios publicos.

PELO ESTRANGEIRO

CHOLERA EM FRANÇA

Paris, 25.

Registraram se mais trez obitos no hospital de Beajon; em Puteaux ha victimas tambem Os cadaveres são immediatamente enterrados.

Em Courbevoie houve egualmente dois casos fataes. Em Paris tambem estão atacadas algumas pessoas.

Está confirmada que a doença que appareceu no azylo de Nanterre é a cholera. Ignora se a origem da sua apparição, visto que o contagio só podia ser trazido do Oriente, e no azylo não deu entrada viajante algum d'aquella procedencia.

ANARCHISTAS

Paris, 23.

O *Temps* annuncia que foram reconduzidos á fronteira muitos anarchistas militantes que residiam em Paris, mas que são originarios da Italia ou da Belgica.

Paris, 24.

Os ultimos anarchistas presos foram encarcerados na prisão de Mazas em consequencia de graves factos apurados no processo preparatorio. Serão tomadas providencias rigorosas contra os anarchistas estrangeiros, muitos dos quaes vão ser expulsos.

Sofia, 25.

Foram presas umas 25 pessoas em consequencia de se terem descoberto em Rustchuk algumas bombas explosivas. Corre o boato de que uma parte d'estas bombas era destinada a um trama contra o grão-sultão Abdul-Hamid, e a outra parte contra o principe Fernando de Coburgo e os seus ministros.

Paris, 25.

Acaba de ir pelos ares, ás 9 e 40 m. da noite, o restaurante Very, onde foi preso o anarchista Revachol.

Paris, 25.

Alguns promenores sobre a explosão na casa de pasto Verry.

O numero de feridos é superior a 5, sendo talvez os mais graves o dono da loja, Verry, que ficou com ambas as pernas esmigalhadas e a sua filha horrivelmente ferida.

Duas senhoras que habitavam no hotel estabelecido por cima do restaurante acham-se tambem ligeiramente contusas.

A mulher de Verry recebeu ferimentos sem gravidade, mas está como doida.

Do restaurante não resta senão entulho, e na loja visinha são grandes os prejuizos.

O sobrado do restaurante abateu e Verry e um freguez da loja cairam no subterraneo. A mulher de Verry, a filha e outro freguez estão sendo pensados.

O caixeiro Lhérot, denunciante de Ravachol, escapou por milagre, não ficando mesmo ferido; umas 15 pessoas que passavam no momento da explosão pelo boulevard, foram mais ou menos contusas ou feridas, mas levemente. São contradictorios os boatos que correm a respeito da bomba O caixeiro diz que ella seria collocada no sub-solo, por baixo do balcão e indica 3 homens e 3 mulheres que estiveram no estabelecimento tomando alguma coisa como presumiveis auctores do attentado; não ha porém, nenhum indicio certo.

Paris, 26.

Já morreu Verry, o dono do restaurant. As victimas cujo estado é mais grave são a mulher de Verry, a filha e dois fregnezes, ambos artistas typographicos. O caixeiro Lherot, denunciante de Ravachol, estava no fundo da loja e não ha explicação possivel para o modo como elle escapou No bairro o attentado causou panico, e mesmo em toda a cidade é profunda a emoção.

BRAZIL

Rio de Janeiro, 25.

As eleições supplementares para o congresso nacional foram favoraveis ao governo no Estado do Rio de Janeiro.

O dr. Porciuncula foi eleito governador.

O cambio bancario sobre Londres subiu hoje para 11 3|4 d.

ULTIMOS TELEGRAMMAS

Paris, 23.

A *Liberté* diz que o ministerio da marinha está preparando actualmente um plano estrategico para as forças francezas marcharem contra Abomé, capital onde reside o regulo Behanzin do Dahomé; mas não estão ainda fixados os effectivos militares necessarios para se emprehender essa marcha com prospero resultado.

Berlim, 24.

Ainda não se sabe ao certo a quanto monta o roubo feito pelo thesoureiro da casa Rothschild em Francfort sobre o Mein. Corre que a importancia excede a 10 mil contos.

Berlim, 25.

O general Caprivi, chanceller do imperio partiu hoje para Karlsbad.

O sr. Guilhermino de Barros foi encarregado da reforma dos correios.

Está a concurso o partido medico-cirurgico de Lagos, com o ordenado de 300$000 réis e pulso livre.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

Historia da Revolução de Setembro, por José d'Arriaga. Fasciculo n.º 7.

*

A Terra Illustrada, por Onesime Reclus, fasciculo n.º 101.

*

O *Instituto*, revista scientifica e litteraria, volume XXXIX, n.º 7.

*

Os Mysterios do Povo, excellente romance por Eugenio Sue, fasciculo n.º 42.

*

Instituições Christãs, revista quinzenal, n.º 8 da 1.ª serie.

*

A Illustração, revista artistico-litteraria, n.º 182 do VIII anno.

O *Occidente*, n.º 480 que publica as seguintes gravuras: Joaquim José Machado, retrato do distincto engenheiro nomeado governador dos territorios da Companhia de Moçambique; duas explendidas paginas illustradas com quadros do *Gremio Artistico;* retrato da escriptora hespanhola D. Concepcion Gimeno de Flaquer.

*

Antonio Maria, n.º 348 do VIII anno.

*

As Terras do Céo, por Camillo Flammarion, fasciculos 40.

O sr. ministro das obras publicas nomeou uma commissão para examinar as propostas para o cabo submarino para os Açôres.

Está em Lisboa o bispo de Portalegre.

Na provincia de S. Thomé e Principe falleceu uma praça europea durante o mez de fevereiro.

NECROLOGIA

Na semana finda effectuaram-se no cemiterio da Conchada os seguintes enterramentos:

Maria Emilia Leal Gonçalves, filha de José Augusto Pereira Gonçalves e Maria Carolina Leal Gonçalves, da Guarda, de 13 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 17.

Maria da Conceição Carvalho, filha de Antonio Carvalho da Costa e Marianna das Dores, de Coimbra, de 70 annos. Falleceu de arterio-sclerose e grippe, no dia 18.

Julio Augusto Malaguerra, filho de Domingos da Silva e Maria do Amparo, de Coimbra, de 49 annos. Falleceu de lesão cardiaca, no dia 22.

Marianna de Jesus Pereira, filha de Joanna Carreira, de Coimbra, de 59 annos. Falleceu de grippe, no dia 23.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—16:385.

Mercado de Cantanhede

Os preços correntes dos cereaes no ultimo mercado de Cantanhede foi o seguinte:

14',63

Milho branco		430
Trigo branco		520
Feijão bicudo vermelho		700
» » branco		600
» graudo rajado		560
» mistura		480
» frade branco		440
» » amarello		360
Grão de bico		800
Tremoço		400
Batata de comer	(15 kilos)	320
» de semear	» »	200

ADVOGADO

FRANCISCO E. D'ALMEIDA LEITÃO E CUNHA.

Escriptorio — R. do Visconde da Luz, 52—1.º

Morada—Rua do Aguiar—65—1

COIMBRA

ANNUNCIOS

MERCEARIA

ANTONIO DOS SANTOS BORGES, participa ao publico em geral que acaba de abrir um estabelecimento de *Mercearia* na rua de Ferreira Borges, n.os 191 a 193, aonde se encontra um grande sortimento em assucares, café, chá verde e preto, recommendando-se a marca Oolong, manteiga franceza e nacional, vinhos finos do Porto, cognac, licores e cerveja, farinha Lactea-Nestle, massas alimenticias, e muitos generos de *Mercearia* que vende por preços muito resumidos.

14

QUINTA

No dia 8 de maio, pelas 11 horas do dia, em casa do solicitador Gabriel e Mello, Fóra de Portas, n.º 32, vende-se se o preço convier uma bonita Quinta, em S. Sebastião, junto a Santo Antonio dos Olivaes, denominada—*Quinta Finca Pé*—que se compõe de casas altas e baixas, terras de semeadura, agua de rega, pomar e muitas arvores de fructo, a qual parte do nascente com herdeiros de Manoel de Mattos, do poente com serventia particular, do norte com Joaquim dos Santos Ferrinho e do sul com estrada publica.

Esta propriedade é foreira em parte com 8$000 réis annualmente, e pertence a Rosa Maria, do mesmo logar.

13

Na Quinta da Cumeada, junto ao Observatorio Meteorologico, toma-se um creado que tenha bom comportamento e que saiba bem de agricultura.

12

Camara Municipal de Coimbra

Voltam de novo á praça, no dia 4 do proximo mez de maio, os lotes de terreno na quinta de Santa Cruz, abaixo mencionados:

Entre a rua n.º 10 e a de Sá da Bandeira

Lote n.º 26.

Ao norte da rua n.º 10

Lotes n.os 36—38 e 39.

Rua n.º 8 (lado norte)

Lotes n.os 63—64 e 65.

Entre as ruas de Thomar e a projetada para as escadas do Castello

Lotes—f—i—k—l; sendo este ultimo na rua de Castro Mattoso, junto ás escadas.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 23 de abril de 1892.

O secretario da camara,
Adelino Augusto Vieira.

11

Attenção

Arrendam-se do proximo S. João por diante os tres andares da casa da rua de Ferreira Borges, (antiga Calçada), n.º 35, e em que em dois dos mesmos tem habitado o sr. José Caldeira da Silva. Tracta-se no estabelecimento de ferragens, por baixo do mesmo predio.

Todos os andares teem agua canalisada do Mondego, e excellentes vistas.

10



VELOCIPEDES E BICYCLETAS

Vendem-se e alugam-se a preços commodos no deposito de machinas *Singer*

DE

J. L. Martins de Araujo

90—Rua do Visconde da Luz—92

Reunido a este deposito se encontra sempre grande sortido em camisas, ceroulas e gravatas, chalaria e roupas bordadas para senhora.

Tambem se vendem machinas para fazer meia com 96 e 108 agulhas, (ensino gratis).

PREÇOS FIXOS

Attenção

Chegou grande remessa de chouriços, farinheiras e presuntos, vindos de Castello de Vide e de Portalegre. Qualquer pessoa que compre e não goste recebe-se e entrega-se a importancia. Vendem-se na mercearia de Encarnação Gonzaga & C.ª

72—Rua da Sophia—72

COIMBRA

8

Casas para arrendar

Uma, no Bairro de S. Francisco, estrada de Condeixa, com quintal e agua e muitas commodidades, mesmo para familia numerosa.

4

Arrendamento

Arrenda-se umas casas grandes e quintal ao Almegue, arrabaldes de Coimbra, com as commodidades precisas para uma familia. Tracta-se com José Correia Lemos.

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos obtendo os melhores resultados.

Preço da caixa 360 réis

DEPOSITO GERAL — DROGARIA AREOSA

COIMBRA

Depositos em Lisboa—Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo—José Pereira Bastos, rua Augusta—João Nunes d'Almeida, Calçada do Combro, 48.

Praça de Touros

O antigo proprietario da praça de Touros, sita á Azinhaga dos Lazaros, não podendo em consequencia dos seus affazeres estar á testa d'ella, vende ou dá sociedade a qualquer pessoa que queira entrar n'este contracto.

Na casa do annunciante na Feira dos estudantes se tracta.

7

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÈDE EM LISBOA

Capital	Fundo de reserva
Rs. 1:200:000$000	Rs. 80:000$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contar avaria grossa e particular.

6

BANDEIRAS

Balões Venezianos e aereostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA & C.ª

72—RUA DA SOPHIA—72

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todos as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga—Coimbra.

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do Norte.

Para completa liquidação

99—Rua do Visconde da Luz—103

COIMBRA

Antonio José Alves, proprietario do armazem d'Instrumentos musicos, Pianos, Machinas, Velocipedes, Oculos e Lunetas, unico n'este genero, tem para liquidar por metade do seu valor os artigos seguintes:

Gravataria de seda, collarinhos, luvas em fio de escocia e pelica, alfinetes para gravatas, abotuaduras para punhos, louças das caldas, etc., etc.

Ha tambem um importante saldo de musicas a 40, 60 e 100 réis.

99—RUA DO VISCONDE DA LUZ—103

COIMBRA

1

CONHECIMENTOS UTEIS

J. AGOSTINHO DE MACEDO

OS BURROS

OU

O REINADO DA SANDICE

Poema heroi-comico, satyrico, em seis cantos, repruduzido in-extenso *com todas as liberdades do original.*

Preço. br. . . . 300 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valle do correio.

A' Livraria=Cruz Coutinho=Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 — Porto.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA SENHORAS

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Preços: 1 anno 4$000 réis — 6 mezes 2$100—Numero avulso 200 réis.

LUGAN & GENELIOUX

Successores de Ernesto Chardron

PORTO

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Aviso ao publico

Desde 25 do corrente fica restabelecido completamente o serviço publico de comboios entre a estação de Alcantara T e a Bifurcação de Campolide a que se refere o aviso ao publico B 372 de 25 de março de 1892, podendo por consequencia vender-se bilhetes e despachar bagagens e mercadorias em grande e em pequena velocidade para a referida estação de Alcantara T ou mais alem, procedentes de quaesquer linhas.

Ficam, portanto, restabelecidos os comboios n.os 91, 92, 95 e 96, entre Alcantara T e Bemfica e os do serviço do Ramal de Cascaes n.os 151 a 158 entre as estações de Lisboa-Rocio e Bemfica e Alcantara Terra.

Lisboa, 24 de abril de 1892.

O director geral da Companhia
M. Affonso d'Espregueira.

TABELLA

QUE INDICA

O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO

POR

ANTONIO NUNES CORREIA

Preço 200 réis

Vende-se em Coimbra, na antiga loja de mercearia de Antonio Nunes Corrêa, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

34—Praça 8 de Maio—38

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

Linha da Beira Baixa

Desde 2 d'abril proximo futuro recomeça o serviço dos comboios correios n.º 45 B. que parte de Abrantes ás 12 horas e 45 minutos da noite e chega á Covilhã ás 8 horas e 35 minutos da manhã e n.º 46 que parte da Covilhã ás 3 horas e 45 minutos da tarde e chega a Abrantes ás 11 horas e 5 minutos da noite, que se achava suspenso segundo o Aviso ao Publico n.º 361 B de 25 Novembro 1891 que pelo presente fica annullado.

O director geral da companhia,
M. Affonso d'Espregueira.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Cada fasciculo de 32 paginas (formato grande) 60 réis.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:771 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fora de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO 30 DE ABRIL DE 1892 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

MAIS REFORMAS

Falla-se insistentemente em mais reformas—reforma do ministerio da marinha, reforma da organisação judiciaria, reforma administrativa (segunda parte), reforma dos serviços de beneficencia, reforma de instrucção publica.

Nós, que tantas reformas julgamos necessarias, pedimos pelo amor de Deus e... dos homens, ao governo nosso senhor, que não se digne fazer mais reformas, porque temos medo de que sejam peiores do que as que já fez.

Bem sabemos que todas as reformas boas n'este paiz teem de prejudicar os favorecidos pelas reformas anteriores, que só em proveito d'elles se fizeram; e que portanto todas ellas, mesmo as excellentemente concebidas e executadas, levantarão resistencias e darão logar a queixas dos interessados.

Mas as duas reformas ultimamente decretadas, a do contencioso administrativo e a das alfandegas, não levantaram queixas dos prejudicados que cremos todos silenciosos; levantaram um coro geral de reprovação, uma pelos gravissimos inconvenientos que trará ao serviço dos tribunaes e á administração e interesses das corporações administrativas e de piedade e beneficencia, sem ao menos trazer economias; outra pelo favoritismo que n'ella se acobertou, e pela conservação do contencioso fiscal, que toda a gente do bom senso esperava ver n'ella abolido.

Ora quando vemos que o governo—ou porque não conhece as minudencias dos serviços publicos, ou porque não quer ferir as prosapias e os interesses dos homens preponderantes que o cercam, ou porque pensa somente em organisar um partido seu e para isso quer montar uma machina que authomaticamente obedeça a todas as suas indicações em todos os ramos da administração,—faz reformas que toda a imprensa de todos os partidos, de todas as côres, condemna, e cujos defeitos toda a gente logo vê; não nos resta esperança alguma de que saiam melhores as reformas que prepara, e sinceramente fazemos votos para que não reforme mais nada.

Ainda temos outra rasão para isso: e é que o governo, segundo se diz, apenas assigna as reformas, e quem as faz são uns supostos amigos que o cercam.

E nós, conhecedores dos talentos e pratica de negocios de alguns dos senhores ministros, imaginavamos que elles, certos como estavam de um dia serem chamados a governar, já tinham de ante-mão preparadas todas as reformas de que o paiz carece; e é porisso que tivemos alguma esperança de que o ministerio fosse um reformador a valer.

Agora porém, e com magua o dizemos, já vamos suspeitando que suas excellencias não tinham nada feito nem sequer estudado; e de que, na pressa de reformar, aceitam as ideias que de um e outro lado lhes sopram, mesmo contra as suas proprias ideias: e portanto começamos a descrer de reforma alguma verdadeiramente util, porque essas só as póde fazer um governo que tenha força para se pôr acima das influencias que o apertem, romper com os preconceitos da burocracia portugueza, levantar-se á altura dos principios e da sua missão, e fazer obra sua propria, obra completa e acabada; e o governo, que tantas esperanças deu, já não tem força precisa para isso.

Portanto estimaremos que os boatos de reformas não passem de boatos, e que o governo tracte de ir vivendo com as leis que temos, já que não quer ou não póde fazer outras melhores.

A ter de continuar a fazer o que se está vendo—em materia de reformas—parece-nos que é bem melhor não fazer nada.

Por ser hontem o anniversario da outhorga da Carta Constitucional foi dia de grande gala. As repartições publicas estiveram fechadas, e a banda regimental tocou ás portas do quartel e Paços do Concelho, illuminando se á noite os edificios publicos.

MATTOSO CORTE REAL

Regressou ante-hontem á capital, da sua casa de Oliveirinha, o illustre deputado por este circulo e nosso presado amigo sr. desembargador Francisco de Castro Mattoso Corte Real.

Affirma-se que na ultima reunião do ministerio da justiça, manifestou o sr. José Dias o pensamento do governo de, na reforma que planeia, supprimir dois juizes no supremo tribunal de justiça, dois juizes na relação de Lisboa, dois juizes na relação do Porto e toda a relação dos Açores.

ROSA D'OURO

Está officialmente notificada ao governo portuguez a concessão, por S. S. o papa Leão XIII, a S. M. a rainha a sr.ª D. Maria Amelia, da Rosa d'Ouro.

Parece que já foi assignado o decreto mandando passar desde já para o governo todos os serviços de instrucção primaria, que estavam a cargo da camara municipal de Lisboa.

CASO DIVERTIDO

A Companhia Real dos caminhos de ferro pediu ao governo que lhe desse moratoria para poder arranjar um accordo com os credores, e que decretasse para as suas receitas a isenção de penhora.

O governo respondeu com um decreto em que firma nos considerandos a doutrina de que os rendimentos da companhia, necessarios para a exploração, estão isentos de penhora, e em logar de a reduzir a um artigo preceptivo, nomeia uma commissão para tomar conta da administração da companhia.

D'ahi a dias porém e depois de a commissão tomar posse e portanto estar administrando a companhia, manda intimar esta para não continuar a arrendar os terrenos adjacentes á estação d'Alcantara, por pertencerem ao Estado; d'onde se conclue que a tal commissão não administra nada, visto que a companhia pela sua direcção continua a arrendar terrenos.

Em seguida, como o governo tinha dito no decreto que não se podiam fazer penhoras nos rendimentos da companhia, um escrivão foi fazer penhora n'esses rendimentos para pagamento de 350 contos a um credor, e outros credores seguirão o exemplo sem fazer caso do decreto; e portanto o governo, que nomeou a commissão ou conselho para administrar a companhia, e ir deitando a garra aos rendimentos para se pagar do que ella deve ao estado, vae ficar sem vintem porque os credores absorverão tudo por um par de annos.

D'onde se conclue que o tal decreto não parece obra do auctor dos commentarios aos codigos Civil e de Processo: e de facto se averiguou que os considerandos eram já feitos ha 18 ou 19 annos para um decreto em que se providenciava sobre o caso de modo differente, resultando agora o decreto novo destoar do relatorio a que foi cerzido e apparecer um disparate.

Pois olhem que isto não vae nada mau, mesmo assim!...

E como faz pena o ver como se estão inutilisando sem gloria nem proveito para a nação os homens de quem ella tanto esperava!

Que triste desillusão!

Acaba de ser concedido o grau de cavalleiro da Torre e Espada, aos srs. Augusto Cesar de Bettencourt, capitão do regimento de infanteria do ultramar e Joaquim Pereira Lisboa, alferes do corpo policial de Lourenço Marques.

A distincção é merecida, porque os agraciados são dois briosos e valentes officiaes do exercito portuguez.

COMMISSÃO

Pelo ministerio das obras publicas foi nomeada uma commissão composta dos srs. Frederico Arouca, Jose Maria dos Santos, Pedro Victor, José Julio Rodrigues e Fernando Mattoso dos Santos, para estabelecer succursaes do mercado central de productos agricolas no norte e no sul do paiz.

A organisação d'estas delegações é subordinada ás circumstancias especiaes das regiões onde tem de funccionar.

Corre como certo que será proposto candidato progressista pelo circulo de Oliveira do Hospital, d'este districto, o antigo deputado que já por lá foi eleito, sr. Eduardo Villaça, distinctissimo engenheiro.

EXPORTAÇÃO DE VINHOS

O sr. Pedro Luizello Pereira Fernandes entregou hontem ao sr. presidente do conselho um requerimento, em seu nome e no de algumas casas importantes de Bordeus, pedindo a concessão de armazens alfandegarios para a lotação de vinhos nacionaes e estrangeiros.

Parece que o pretendente se obriga a exportar uma *quarta parte* da exportação total de vinhos portuguezes!

Claro é que as tres *quartas partes* restantes serão de zurrapas estrangeiras, que impingirão para a Africa e Brazil como vinhos portuguezes.

Cautella com a proposta!

Dizem de Tavira que roubaram ante-hontem da cooperativa dos officiaes de caçadores 4, a quantia de 200$000 réis em notas, não tendo sido possivel até agora descobrir o auctor do furto. Ainda assim os ladrões foram honestos, porque deixaram 250 libras em ouro, que estavam perto das notas.

Consta que o sr. conselheiro José Pereira, juiz do supremo tribunal de justiça, foi encarregado pelo sr. presidente do conselho de collaborar na reforma judicial.

Diz-se que alguns regeneradores metteram o sr. Serpa em fofas, e o levaram a ir pedir ao sr. presidente do conselho umas certas candidaturas em troca do sacrificio que fez em ir a Paris. Parece que se liga de certo modo a este facto o extase de alguns jornaes perante o negociador do convenio.

BOATOS DA CAPITAL

Como meros boatos os mencionamos, pois que para verdades nos custam a acreditar:

Que o governo deu 80 contos á Companhia do Gaz de Lisboa por intermedio da camara para não parecer escandalo.

*

Que o governo alterará a lei eleitoral acabando com a representação das minorias, e mandando contar todos os votos d'ellas para acumulação, fixando o minimo de 10:000 votos para qualquer cidadão ser eleito deputado por esse modo.

Como o governo não tem auctorisação das côrtes para tal reforma, fica de quarentena.

*

Que o sr. visconde de Chancelleiros sahirá do ministerio das obras publicas por causa da questão da Companhia dos Caminhos de ferro.

*

Que na reforma judiciaria serão extinctas umas 15 comarcas pelo menos, no que já se fallou em conselho de ministros.

*

Que o sr. Pinheiro Chagas sempre acceita a embaixada de Madrid, dizem uns; outros affirmam, que nem convidado ainda foi.

*

Que o sr. Miguel d'Antas, antigo collega do sr. ministro da fazenda na direcção dos caminhos de ferro da Povoa, recebe por ordem do governo 300$000 réis semanaes em prata e ouro a pretexto de pagar aos operarios de uma pequena fabrica de Manteiga, ou por anno 16 contos, que trocados por notas dão o agio de 3 contos de réis para as economias do mesmo senhor.

Isto por força é pêta. O sr. Oliveira Martins é incapaz de dar semelhante ordem.

*

Que o governo vae suspender a pauta das alfandegas votada ultimamente pelas côrtes, e pôr em vigor a antiga.

Hein? Que lhes parece?

E as industrias morrem ou não?

CONVITE

A Sociedade de Geographia de Lisboa foi auctorisada a communicar ao congresso dos orientalistas que se deve reunir em setembro, que a nossa Universidade e algumas corporações scientificas convidavam os illustres congressistas a visitar esta cidade e os seus principaes estabelecimentos.

Por ora ainda se não sabe se o convite poderá ser acceite.

RESTITUIÇÃO

Consta que o governo brazileiro mandou restituir aos interessados varias quantias indevidamente exigidas pelo consul do Brazil no Porto, sr. Bulcão, na cobrança dos emolumentos consulares. Este consul é o que foi ultimamente transferido para Marselha.

Vae ser collocado no atrio do hospital do Conde de Ferreira no Porto, o busto

em marmore do fallecido dr. Antonio Maria de Senna, illustre professor da Universidade, installador e primeiro director d'aquelle importante estabelecimento.

O marmore foi cinzelado em Paris pelo distincto esculptor portuguez, Thomaz Costa, que tambem fez o projecto do pedestal em que o busto será collocado.

REFORMA

O *Diario do Governo* publicou hontem a reorganisação da direcção geral da thesouraria do ministerio da fazenda.

São extinctas as agencias financeiras em Londres e no Rio de Janeiro, ficando como addidos os seus empregados e não haverá nomeações nem promoções emquanto houver addidos.

O relatorio affirma que por esta reforma se realisará uma economia immediata de 38 contos de réis.

Se assim fôr, não ha coisa mais certa.

Tem estado bastante doente na capital, o bem conhecido e sympathico academico da Universidade sr. Luiz Gama, que felizmente se acha melhor.

EXEQUIAS

Estiveram bastante concorridas as que com grande pompa se realisaram no dia 27 na Sé Cathedral, honrando a memoria do sr. conselheiro Lopo Vaz.

O templo estava armado de lucto, e foi celebrante o sr. commendador conego Annio José da Silva, reitor do Seminario, acolytado pelo sr. reitor da Sé e outros sacerdotes.

A' imponente cerimonia funebre assistiram os srs. Reitor e secretario da Universidade, Governador Civil e secretario, Presidente e secretario da camara, Coronel de infanteria 23, e quasi toda a officialidade, juizes do extincto tribunal administrativo, juiz de direito e delegado, Presidentes das differentes associações de Coimbra, Commissario de policia e seu secretario, Administrador do concelho, lentes e capellão mór da Universidade, alguns professores do lyceu, e empregados de quasi todas as repartições.

Sahiu para Elvas afim de visitar seu filho que se acha ali enfermo com um ataque de *influenza*, o sr. dr. Bernardo Mirabeau, lente da faculdade de medicina e administrador dos hospitaes da Universidade.

JULGAMENTO DE NOTAS FALSAS

Terminou ante-hontem, pelas 7 horas da tarde, em Lisboa, o julgamento de Joaquim Ferreira Magdaleno, José Cau Varea e Domingos de Sousa, accusados, dos crimes de fabrico e passagem de notas falsas do Banco de Portugal, representativas do valor de 5$000 réis cada uma.

O jury, por unanimidade com respeito aos dois primeiros réos e por maioria com respeito ao terceiro, decidiu o seguinte:

Que Magdaleno fôra simples passador, sem concerto nem cumplicidade com os fabricadores;

Que o Varea fora fabricador mas não passador;

Que o Sousa fora fabricador e passador.

Aos dois primeiros deram-lhe como provadas parte das circumstancias attenuantes que a defeza allegára, e ao terceiro nenhuma, nem mesmo a do seu bom comportamento anterior.

Em vista de tal decisão, foram os réos condemnados nas seguintes penas:

Domingos de Sousa—em 8 annos de prisão maior cellular seguida de 12 de degredo, ou na alternativa, em 25 annos de degredo, possessão de 2.ª classe.

José Cau Varea—em 2 annos de prisão maior cellular seguida de 8 de degredo, ou na alternativa, em 12 annos de degredo, possessão de 1.ª classe;

Joaquim Ferreira Magdaleno—em 6 annos de prisão maior cellular, ou na alternativa, em 9 annos de degredo, possessão tambem de 1.ª classe.

O ministerio publico, por dever de officio, appellou da sentença.

O jury, por maioria, não concedeu ao Banco de Portugal indemnisação por perdas e damnos.

Na sentença decretou-se que a calandra e mais objectos apprehendidos, que dizem respeito ao fabrico das notas, sejam enviados á casa da moeda para ali serem inutilisados.

EXERCICIO DE BOMBEIROS

É no domingo, 1.º de maio, pelas 5 horas da tarde, e na rua do Visconde da Luz, que se deve realisar o exercicio geral com todo o material de incendios, feito pela benemerita corporação dos bombeiros voluntarios d'esta cidade, e offerecido á imprensa local, que tem logares reservados nas janellas de alguns predios.

Agradecemos o convite que nos foi dirigido.

Vae ser agraciado com o officialato de S. Thiago o sr. Gomes da Silva, chefe do serviço de saude de Macau.

FESTAS DA RAINHA SANTA

A illustrada mesa da irmandade da Rainha Santa Izabel, deliberou definitivamente na sua ultima reunião, que este anno se fizessem as festas da padroeira de Coimbra, com a pompa e explendor de outros annos, devendo ser no dia 10 de julho a grande procissão de Santa Cruz para Santa Clara.

Ha ideias de se promover desde já, se for possivel, a realisação de uma interessante exposição de arte e raros objectos antigos religiosos, de grande merecimento, para ser aberta nas vesperas das festas da Rainha Santa.

Está de luto pelo fallecimento de sua mãe o sr. Franco Frazão, director das obras publicas d'este districto.

O individuo preso ha dias em Lisboa, por suspeito de anarchista, Manuel Martins do Monte, foi pronunciado por ladrão e não por anarchista, por isso que declarou ter comprado a um hespanhol o rewolver que lhe foi encontrado e roubado os 6 cartuchos de dynamite, de uma pedreira onde trabalhou ha anno e meio.

PROTESTO

Parece que apparecerá na proxima segunda-feira um protesto do conselho da administração da Companhia Real dos Caminhos de Ferro, contra o decreto a que n'outra parte alludimos.

Está doente a esposa do sr. conselheiro Antonio de Serpa.

Despachos de fazenda

Alipio Augusto de Oliveira Leite, escripturario de fazenda do concelho de Penacova, licença de trinta dias a fim de tratar de negocios particulares.

José Maria Cazimiro de Abreu, primeiro aspirante da repartição de fazenda do districto de Coimbra, licença de trinta dias a fim de tratar de sua saude.

José Augusto Correia de Brito, segundo aspirante da mencionada repartição, idem.

Lucas Freire de Abreu Pessoa, escripturario de fazenda do concelho de Figueira da Foz, prorogada por trinta dias a licença que, para tratar de sua saude, lhe foi concedida por despacho de 18 de abril ultimo.

José Augusto de Almeida Miranda, escripturario de fazenda do concelho de Mealhada, licença de trinta dias para tratar de negocios particulares.

Joaquim Pedroso Barata dos Reis, primeiro aspirante da repartição de fazenda de Coimbra, licença de trinta dias a fim de tratar de sua saude.

José Augusto de Almeida Miranda, escripturario de fazenda do concelho da Mealhada, idem.

Falleceu hontem pelas 10 horas da noute o rev.º padre José Maria Cardoso de Figueiredo, professor particular de latim, muito conhecido d'esta cidade pelo seu saber.

Dizem de Guimarães que ante-hontem chegaram áquella cidade alguns individuos que pediam esmola com o chapéu na cabeça, n'uma linguagem que era um mixto de francez, hespanhol e portuguez, e davam a meia voz vivas á republica portugueza.

A auctoridade mandou prender aquelles individuos, que foram recolhidos na cadeia.

O tribunal da Rolação de Lisboa, na sua sessão de quarta-feira, negou provimento aos aggravos interpostos pelo delegado do ministerio publico, junto do 2.º districto criminal, dos despachos do juiz d'esse districto, que julgou idoneas as fianças offerecidas pelos srs. João Baptista de Figueiredo e Constantino José Vianna no ultimo processo relativo aos escuros casos do banco Lusitano.

O sr. Bispo Conde offereceu 25$000 réis ao Asylo da Infancia Desvalido d'esta cidade e mandou dar um jantar ás asyladas no domingo de Paschoela.

Correio assaltado—Roubo de um processo-crime

Noticiam de Oliveira de Azemeis:

«Pelas 3 horas e meia da madrugada de hoje, 28, cinco homens armados e com os rostos cobertos, assaltaram, no sitio do Pinhal de S. Vicente, o carro do correio que ia d'esta villa para Ovar.

Os assaltantes esfaquearam a mala do correio d'esta villa, que se destinava ao Porto, d'onde roubaram o processo-crime, em que foram condemnados, ha tempos, no tribunal judicial d'esta villa, o dr. Arthur da Costa Pinto Basto, Vieira de Menezes, Manoel Pereira e Henrique de Lemos Teixeira, e que subia por appellação á Relação d'essa cidade.

Informam-nos que não mecheram no resto da correspondencia e que se apossaram sómente d'aquelle processo.

De nada lhes vale a esperteza saloia, porque do processo ficou traslado no respectivo cartorio e em vista d'elle se reformará.

Sabemos que o digno delegado d'esta comarca telegraphara, logo que teve conhecimento do facto, ao sr. procurador regio e que vae promover immediatamente a reforma do processo.

Consta-nos que na comarca de Ovar vae ser instaurado o respectivo processo crime, pelo facto acima referido.»

O serviço nos caminhos de ferro, para banhos de mar, começa no dia 1 de junho, sendo, á maneira dos annos anteriores, permittida a compra de senhas, de paragem e ampliação do preço da validade dos bilhetes mediante o pagamento de sobretaxas.

JUROS DA DIVIDA PUBLICA

O pagamento em atrazo, dos juros da divida publica effectuar-se-ha no mez de maio proximo.

Na edade de 9 annos falleceu uma filhinha ao sr. José Augusto Pereira Gonçalves, inspector da fazenda publica d'este districto.

Roubo de 1:000$000

Ante-hontem de manhã, em Lisboa, apresentaram-se no café da praça dos Remolares, pertencente a Carlos Bixo, tres hespanhoes offerecendo á venda quatro barras de ouro.

O dono do café promptificou-se a compral-as, mas convidou os hespanhoes a irem a um ourives a fim de verificar se as quatro barras eram de ouro bom.

Os hespanhoes annuiram.

Foram a um ourives, que declarou serem effectivamente as quatro barras de ouro.

Os hespanhoes trataram do negocio, e o Bixo deu um conto de réis pelas barras de ouro. Mais tarde, quando quiz vendel-as, foi-lhe dito que eram de latão. Parece que os hespanhoes no caminho do ourives para o cafe, trocaram as barras.

Para o Banco de Portugal chegou hontem de Hamburgo uma machina de fazer notas.

No dia 2 do proximo mez de maio serão postos em arrematação alguns bens do concelho de Soure, pertencentes á confraria do Santissimo Sacramento da freguezia de Samuel e junta de parochia da freguezia da Gesteira.

A'manhã pelas 7 horas será ministrado o Sagrado Viatico aos entrevados da freguezia de S. Bartholomeu, sendo o itinerario seguinte:

Ruas do Cego, Ferreira Borges, Corpo de Deus, Visconde da Luz, Praça 8 de Maio, rua do Corvo, Largo da Fornalhinha, rua dos Sapateiros e Praça do Commercio.

CAMBIO DO BRAZIL

O cambio do Rio de Janeiro mantem-se a 11 3|4.

Realison-se ha dias na Anadia, o consorcio do sr. Antonio José Vieira, alumno do quarto anno de direito, com a ex.ma sr.a D. Beatriz de Vasconcellos Azevedo, de Famalicão.

Um drama de sangue

Participam de Cadiz ter fundeado ali a barca italiana *Memesi*, que, dirigindo-se de Java para Lisboa, foi, no alto mar, theatro de emocionante scena de sangue.

No dia 13 de março, um tripulante, repentinamente, saltou sobre o outro ás punhaladas, matando-o.

Em seguida, trepou ao mastro, do traquete, d'onde sem querer ouvir o capitão, que lhe ordenava descesse e se entregasse á prisão, se atirou ao mar, apertando ainda na mão o punhal ensanguentado.

Do navio lançaram-lhe então salva-vidas que o assassino não quiz aproveitar. Em vista do que, foi arriado um escaler e só a muito custo os marinheiros que o tripulavam conseguiram recolher o allucinado companheiro, o qual lhes oppoz a mais desesperada resistencia.

Chegada a *Memesi* a Cadiz, o assassino foi entregue ás auctoridades, que o encerraram na cadeia.

Não se logrou descobrir a causa do crime. Assassino e assassinado eram muito amigos.

Dizem os outros marinheiros que o preso perdera repentinamente a razão. Ao presente, porém, elle conserva-se absolutamente tranquillo.

O navio não pode entrar em Lisboa, tendo de arribar a Cadiz.

Falleceu no Rio de Janeiro o sr. José Pinto de Oliveira, ex-socio do sr. Visconde de Azevedo Ferreira.

COLLECÇÃO CAMILLO CASTELLO BRANCO

A Companhia editora das publicações illustradas, de Lisboa, acaba de expôr á venda, pelo preço dos volumes anteriormente publicados, 200 réis, mais um romance do eminente e fallecido escriptor, Camillo Castello Branco, intitulado *O Demonio do Ouro*.

O sr. engenheiro Pedro Ignacio Lopes, anda inspeccionando as estradas dos districtos de Santarem, Vizeu, Coimbra e Aveiro.

Licenças de justiça

Joaquim Augusto da Cunha, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Ourique, licença por mais sessenta dias, de que pagou o respectivo emolumento.

João de Azevedo Pacheco, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Loulé, licença por mais seis mezes.

Com o vencimento de 310$000 réis está a concurso um partido medico em Sardoal.

Trigos

Os trigos existentes para a venda no mercado central de productos agricolas, na semana ultima, attingiam 1:565:816 kilogrammas, sendo 89:164 de trigo molle e 1:476:652 de trigo rijo.

A egreja do supprimido convento de N. S. da Conceição, de Beja, com todas as suas dependencias e alfaias, foi destinada ao estabelecimento da sé cathedral do bispado de Beja.

Trata-se já em algumas ruas, taes como Praça do Commercio e Sapateiros, da organisação de commissões para promover os festejos a realisar por occasião da festa e procissão da Rainha Santa, Padroeira de Coimbra.

Finou-se em Leiria o sr. conselheiro Rino Jordão, antigo governador civil e chefe do partido regenerador n'aquella cidade.

Noticias do Fayal

Escrevem da Horta em 10 d'abril:

A *influenza*, que tanto nos incommodou, parece que deixou esta ilha e vae regular o estado sanitario. No Pico ainda se manifesta em algumas freguezias.

— O rendimento da alfandega em março ultimo foram 4:807$037, sendo para o municipio 1:198$073 réis.

— Tem feito muito mau tempo improprio já d'esta estação, como se estivessemos em pleno inverno, causando estragos nas culturas e propriedades.

— Mais alguns navios tem vindo a este porto, e vapores a tomar carvão, e a fragata franceza *Vire*, que trocou as salvas do estylo com a terra. Navios para levar gente que emigra estão sempre a apparecer e a sahirem d'aqui atulhados de açorianos em procura de fortuna. Nem sempre a sorte os favorece, mas a patria não lhes offerece vantagem alguma.

— No Pico apanharam um spermacetti, que produziu uns 70 barris de azeite, vendido a 26$300 réis cada barril. Esta industria da pesca da baleia não tem deixado de ser lucrativa.

— Foi prohibida, pelo sr. governador civil, a exportação de milho d'este districto.

Em Ovar, continua a grassar com intensidade, a epidemia do typho.

A'manhã celebrar-se-ha na egreja do Carmo, a festividade de Nossa Senhora da Maternidade, havendo missa solemne, e exposição do SS., *Te-Deum* e sermão, pelo rev.º Eduardo Augusto Rodrigues, vigario de Figueira de Lorvão.

Preço da carne em Lisboa

De hontem em deante baixou 20 réis em kilo o preço da carne nos talhos municipaes.

A folha official publica as seguintes mercês honorificas:

Titulo de conselho — Bacharel Joaquim Taibner de Moraes, director geral das contribuições directas.

TRIBUNAL ADMINISTRATIVO

SESSÃO DE 13 DE ABRIL

Foram julgados os seguintes processos:

Contas:

Da junta de parochia das Means, Montemór-o-Velho, de 1891—app.

Da junta de parochia da Sé Cathedral de Coimbra, de 1891—app.

Da irmandade de Nossa Senhora da Conceição de Penalva, Oliveira do Hospital, de 1890 a 1891—app. e multados os gerentes em 12$000 réis.

Da junta de parochia de Souzellas, Coimbra, de 1891—app. em parte.

Da junta de parochia de Miranda do Corvo, de 1888 — app. e multados em 10$000 réis.

Da irmandade do SS. de Santo André de Poiares, de 1888 a 1889—app.

Da Misericordia de Arganil, de 1890 a 1891 — app. e multados os gerentes em 25$000 réis.

Reclamação ás contas da irmandade das Almas de Ferreira, Figueira da Foz, de 1886 a 1887—att.

Contas da junta de parochia de Portunhos, Cantanhede de 1891—app.

Da junta de parochia do Rabaçal, Penella, de 1891—app.

Da junta de parochia de Covas, Taboa, de 1891—app.

Da irmandade do SS. de Taveiro, de 1888 a 1890—app.

Da unta de parochia de Ançã, Cantanhede, de 1891—app.

Da junta de parochia de S. João do Campo, de 1891—app. e multa de 10$000.

Da junta de parochia de S. Silvestre de 1891—app. em parte.

Da confraria do SS. de Semide, Miranda do Corvo, de 1883 a 84 e de 1884 a 85 approvadas.

Por fallecimento do parocho está vaga a egreja de Nossa Senhora da Conceição de Amarelleja, concelho de Moura e diocese de Beja.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

Egypto, por Jorge Eber, traducção do sr. Oliveira Martins, illustrada com esplendidas gravuras e aguarellas. Fasciculo n.º 50.

A Terra Illustrada, por Onesime Reclus, fasciculo n.º 102.

A Moda Illustrada, jornal de modas para senhoras e creanças, n.º 318.

As Terras do Céo, por Camillo Flammarion, fasciculos 41.

O Elegante, jornal de modas para homens, n.º 105.

Os Mysterios do Povo, excellente romance por Eugenio Sue, fasciculo n.º 42.

Principios de Pedagogia, por J. Augusto Coelho, fasciculo n.º 13.

Assigna-se na Livraria Escolar de Bento José da Costa, Porto.

Foi concedida licença ao sr. conselheiro José Almeida Avila, capitão do porto de Ponta Delgada.

PELO ESTRANGEIRO

ANARCHISTAS

Madrid, 28.

Dizem de Cordova que um jornalista chegado de Belmez, conta que os anarchistas mais caracterisados passam de 3:000 e na maior parte são trabalhadores de minas, que carecem organisação.

Teve uma *interview* com alguns e esses negam que sejam anarchistas os auctores dos ultimos attentados em Hespanha. Quando muito serão doidos que desejem vingar-se de aggravos pessoaes.

A respeito do 1.º de maio assegnram que nada teem preparado, em vista da indifferença dos operarios. Todos receiam as consequencias das *grèves*.

Paris, 28.

Em varios pontos dos departamentos do sul, tem-se effectuado innumeras prisões de anarchistas.

Tem-se egualmente encontrado varias bombas explosivas.

Paris, 28.

Numerosos funccionarios e particulares continuam a receber cartas com ameaças, mas a maior parte d'ellas parecem não passar d'um gracejo de mau gosto.

Effectuou-se hoje em Bancherie a prisão de um anarquista e de alguns outros na provincia.

No bairro dos Arquivos, onde se fabricam principalmente artigos de Paris, são numerosos negociantes que se queixam da paralisação das suas transacções, e de que se tornam cada vez mais raras as encommendas.

Paris, 28.

O *Figaro*, publica uma conversação do presidente do concelho e ministro do interior, sr. Loubet, o qual disse: «Estamos colhendo os fructos da extrema licença da palavra e da penna. Tenho querido reagir, e estou decidido a continuar a lucta. E' o unico meio de acabar com a anarquia. Estão tomadas precauções para proteger as pessoas ameaçadas.»

Os jornaes parisienses, na maioria, censuram asperamente a fraqueza do juri que julgou o anarchista Ravachol. Alguns, nomeadamente, a *Lanterna* e a *Libre Parole* approvam o *veredictum*.

Paris, 28:

MM. Carnot, Loubet, e Lozé visitaram as victimas da explosão da casa Very. O presidente da Republica deu mil francos á familia Very e 500 a cada ferido.

O conselho municipal e o governo concederão indemnisações ás victimas das explosões, além da isenção dos impostos em divida.

Reunin o conselho de ministros para tratar da questão do anarchismo.

Nos boulevards, na imprensa, nos clubs, em toda a parte, emfim o principal assumto das conversas é o julgamento de Ravachol, qualificando e verberando a cobardia do *veredictum* do juri. Os jornaes dizem que é preciso empregar o extremo rigor contra os inimigos da sociedade.

A *Liberté*, o *Siécle 19.º*, o *Temps* o *Sour*, os *Debais* e outros publicam artigos energicos dirigindo frases duras ao juri.

O commercio está desanimado.

Vão reunir os donos dos predios urbanos para accordarem na adopção de providencias.

A TRIPLICE ALLIANÇA

Londres, 28.

Diz um telegramma de Berlim para o *Times*, debaixo de reserva, que o rei Humberto, por occasião do sua visita a Berlim, annunciará que a Italia não póde supportar o pesado encargo dos armamentos, e tem, portanto, de reduzir as suas forças militares; parece que a Austria fara declarações analogas.

UM FOCO DE EPIDEMIA

Sevilha. 27.

O cemiterio de S. Fernando, em Sevilha, está, desde a ultima inundação, coberto de agua; os cadaveres andam boiando!

O cheiro que exhalam aquelles restos e a agua estagnada é apenas horrivel. A par d'isto veio um calor abrasador ha tres dias

ULTIMOS TELEGRAMMAS

Faenza, 28.

Rebentou uma bomba dentro do boeiro que havia em frente do posto da guarda municipal, estabelecido nos baixos da perfeitura, causando apenas, de maior prejuizo, o quebramento dos vidros das janellas do edificio.

As auctoridades diligenceiam descobrir o auctor do attentado, estando já presas 7 pessoas para averiguações.

Vienna, 28.

Um deputado joventcheque apresentou hoje á camara dos representantes uma moção, revestida de 111 assignaturas, pedindo que seja processado judicialmente o ministro da justiça por haver creado um tribunal na Bohemia sem ouvir o parecer da Dieta.

Londres, 28.

O governo britanico foi avisado de ter sido addiada a applicação do novo regimen aduaneiro no Brazil, até que seja modificado.

Paris, 29.

Um redactor de *Figaro* teve um *interview* com M. Loupet, que lamentou as exaggerações dos oradores e publicistas na questão social. Espera que a festa do 1.º de maio corra tranquilla.

A policia julga-se impotente para descobrir os dynamitistas.

Continua o pavor. Têm-se mudado muitas pessoas dos predios em que habitavam tambem empregados da policia e da justiça.

Os donos dos armazens do *Louvre*, *Printemps* e *Bon Marché* receberam ameaças anonimas e pavorosas. As irmãs de caridade, que educam creanças, tambem foram ameaçadas. Na capital não se fala n'outra cousa.

Corre que será decretado o estado de sitio. Todos pedem providencias energicas.

Berne, 29.

Varios funccionarios receberam cartas ameaçando os.

Madrid, 28.

Hontem quando subiam a escadaria da egreja de S. José, com o fim de se matrimoniarem, um capitão do exercito, de 50 annos, e uma menina de 32, cahiram pelas escadas rebolando até ao adro, ficando ambos muito feridos e sendo conduzidos para os seus domicilios.

Agoireira quêda...

Fallecen em Evora, o sr. Antonio Pereira da Silva, professor jubilado do lyceu da mesma cidade.

ADVOGADO

FRANCISCO E. D'ALMEIDA LEITÃO E CUNHA.

Escriptorio — R. do Visconde da Luz. 52—1.º

Morada—Rua do Aguiar—65—1.º

COIMBRA

COMMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 1 DE ABRIL

Presentes á sessão o presidente dr. Bernardo de Albuquerque, e os vogaes Magalhães Ferraz e dr. Manso Preto.

Lida e aprovada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu, nos termos dos artigos 118.º n.º 8.º e 121.º § 2.º do Codigo Administrativo, declarar á camara municipal de Soure que não suspende a sua deliberação de 19 de março, relativa á exoneração concedida ao professor de ensino primario de Pombalinho, por elle solicitada.

—Sendo presente o regulamento de serviços municipaes da camara municipal de Taboa, de 11 de março findo, resolveu responder á mesma camara que considera dito regulamento em termos de ser approvado.

—Mandaram-se passar diversas ordens de pagamento.

SESSÃO DE 5 DE ABRIL

Presentes á sessão os vogaes da sessão anterior.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

E n presença do decreto de 29 de janeiro do anno corrente, que incluiu a estrada de Taboa a Sevilha na classe das municipaes, resolveu, nos termos do artigo 54.º n.º 7.º do decreto de 24 de fevereiro de 1887, ouvir o sr. director das obras publicas ácerca do projecto de um lanço da mesma estrada comprehendido entre Taboa e S. Fagundo.

—Resolveu deferir o requerimento de Maria Mendes Cavalleiro, do Alhastro, freguezia da Carapinheira, concelho de Montemór-o-Velho, pedindo a entrega de um seu neto, exposto, sendo dispensada do pagamento de despezas feitas pelo hospicio com a sustentação do mesmo exposto, por ser pobre.

—Resolveu recommendar á camara de Condeixa que lhe mande o processo relativo ao augmento de vencimento do professor de ensino primario de Villa Secca, sem o que não pode apreciar a sua deliberação de 26 de março findo.

—Mandaram-se passar diversas ordens de pagamento.

SESSÃO DE 8 DE ABRIL

Presentes á sessão o presidente dr. Bernardo de Albuquerque, e o vogal Magalhães Ferraz, faltando com motivo justificado o sr. dr. Manso Preto.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Não tendo a camara municipal de Poiares, apresentado ainda o seu orçamento para o anno corrente, resolveu recommendar-lhe que quanto antes se desobrigue d'este encargo, que devia estar satisfeito ha perto de meio anno.

—Resolveu ouvir novamente o sr. director do hospicio a respeito do requerimento de Maria José, solteira, do logar do Vimieiro, concelho de Poiares, pedindo subsidio de lactação, visto ter apresentado attestado de impossibilidade de trabalho.

Cotações na bolsa de Londres

Fundos Portuguezes de 3 0/0 a 27 1/0. Fundos Hespanhoes de 4 0/0 a 59. Fundos Brazileiros de 4 0/0 a 55 1/4.

Pediu a sua aposentação o 2.º aspirante da repartição de fazenda do districto de Braga, Antonio Augusto Correia de Vasconcellos.

Camara Municipal de Coimbra

Annuncia-se d'ordem da Camara Municipal e em conformidade do disposto no art. 104.º do codigo de posturas municipaes, que todas as paredes de casas que possam ver-se das ruas ou de outro qualquer logar publico e que não estejam forradas a azulejo ou pintadas a oleo ou a fresco, serão inteiramente caiadas ou pintadas de 31 de maio ao ultimo de setembro de cada anno; e do mesmo modo todas as paredes que confinem com a via publica. Os transgressores pagarão a multa de 500 réis a 1$000 réis e a despeza que a camara fizer em mandar caiar as ditas paredes.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 26 de Abril de 1892.

O secretario da camara,
Adelino Augusto Vieira.
11

QUINTA

No dia 8 de maio, pelas 11 horas do dia, em casa do solicitador Gabriel e Mello, Fóra de Portas, n.º 32, vende-se se o preço convier uma bonita Quinta, em S. Sebastião, junto a Santo Antonio dos Olivaes, denominada—*Quinta Finca Pé*—que se compõe de casas altas e baixas, terras de semeadura, agua de rega, pomar e muitas arvores de fructo, a qual parte do nascente com herdeiros de Manoel de Mattos, do poente com serventia particular, do norte com Joaquim dos Santos Ferrinho e do sul com estrada publica.

Esta propriedade é foreira em parte com 8$000 réis annualmente, e pertence a Rosa Maria, do mesmo logar.
10

Edital

A Camara Municipal de Coimbra faz saber, que se acham affixadas nas portas das egrejas parochiaes d'este concelho as listas do arrolamento de cães a que se procedeu no corrente anno, e que sobre elle se recebem reclamações até o dia 17 do proximo mez de maio, as quaes serão julgadas pela mesma camara, na conformidade do regulamento respectivo.

Coimbra, Secretaria da Camara Municipal, 28 de abril de 1892.

O conselheiro presidente,
Dr. Manuel da Costa Alemão.
9

RHEUMATISMO

E DORES NEVRALGICAS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONCEDIDO PELO GOVERNO

NOVO PROCESSO DE FABRICO DO

OLEO DE MEIMENDRO

THEREBENTHINADO

COMPOSTO

INVENÇÃO DE JOÃO NUNES D'ALMEIDA

ESPECIFICO PRECIOSO CONTRA O RHEUMATISMO E DORES NEVRALGICAS

Premiado com a maior recompensa concedida a MEDALHA DE OURO, na Exposição Internacional de Pau (França) 1891.

Preço de cada frasco, 1$000 réis. Pelo correio accresce o porte de 200 réis.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito exclusivo em Coimbra

DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — RUA DE MONT'ARROIO — 33

Para completa liquidação

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

COIMBRA

Antonio José Alves, proprietario do armazem d'Instrumentos musicos, Pianos, Machinas, Velocipedes, Oculos e Lunetas, unico n'este genero, tem para liquidar por metade do seu valor os artigos seguintes:

Gravataria de seda, collarinhos, luvas em fio de escocia e pelica, alfinetes para gravatas, abotuaduras para punhos, louças das caldas, etc., etc.

Ha tambem um importante saldo de musicas a 40, 60 e 100 réis.

99—RUA DO VISCONDE DA LUZ—103

COIMBRA
7

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do Novo.



VELOCIPEDES E BICYCLETAS

Vendem-se e alugam-se a preços commodos no deposito de machinas *Singer*

DE

J. L. Martins de Araujo

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92

Reunido a este deposito se encontra sempre grande sortido em camisas, ceroulas e gravatas, chalaria e roupas bordadas para senhora.

Tambem se vendem machinas para fazer meia com 96 e 108 agulhas, (ensino gratis).

PREÇOS FIXOS
6

Armação

Ha para vender diversos corpos d'armação que se prestam para qualquer estabelecimento, assim como existem 3 candieiros para gaz.

Quem pretender, dirija-se á Praça 8 de Maio, n.º 16. 5

Trespassa-se um estabelecimento de fazendas de lã, na rua de Ferreira Borges (antiga Calçada), passando-se o arrendamento da loja e armação.

N'esta redacção se diz quem.
4

BANDEIRAS

Balões Venezianos e aereostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA & C.ª

72—RUA DA SOPHIA—72

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todos as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga—Coimbra. 3

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÈDE EM LISBOA

CAPITAL	FUNDO DE RESERVA
Rs. 1:200:000$000	Rs. 80:000$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contar avaria grossa e particular. 2

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos obtendo os melhores resultados.

Preço da caixa 360 réis

DEPOSITO GERAL — DROGARIA AREOSA

COIMBRA

DEPOSITOS EM LISBOA—Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo—José Pereira Bastos, rua Augusta—João Nunes d'Almeida, Calçada do Combro, 48.

Arrendamento

Arrenda-se umas casas grandes e quintal ao Almegue, arrabaldes de Coimbra, com as commodidades precisas para uma familia. Tracta-se com José Correia Lemos.

Casas para arrendar

Uma, no Bairro de S. Francisco, estrada de Condeixa, com quintal e agua e muitas commodidades, mesmo para familia numerosa.

Attenção

Chegou grande remessa de chouriços, farinheiras e presuntos, vindos de Castello de Vide e de Portalegre. Qualquer pessoa que compre e não goste recebe-se e entrega-se a importancia. Vendem-se na mercearia de Encarnação Gonzaga & C.ª.

72—RUA DA SOPHIA—72

COIMBRA
1

CONHECIMENTOS UTEIS

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Aviso ao publico

Desde 25 do corrente fica restabelecido completamente o serviço publico de comboios entre a estação de Alcantara T e a Bifurcação de Campolide a que se refere o aviso ao publico B 372 de 25 de março de 1892, podendo por consequencia vender-se bilhetes e despachar bagagens e mercadorias em grande e em pequena velocidade para a referida estação de Alcantara T ou mais alem, procedentes de quaesquer linhas.

Ficam, portanto, restabelecidos os comboios n.os 91, 92, 95 e 96, entre Alcantara T e Bemfica e os do serviço do Ramal de Cascaes n.os 151 a 158 entre as estações de Lisboa-Rocio e Bemfica e Alcantara Terra.

Lisboa, 24 de abril de 1892.

O director geral da Companhia
M. Affonso d'Espregueira.

J. AGOSTINHO DE MACEDO

OS BURROS

OU

O REINADO DA SANDICE

Poema heroi-comico, satyrico, em seis cantos, reproduzido in-extenso *com todas as* liberdades *do original.*

Preço. br. . . . 300 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valle do correio.

A' Livraria=Cruz Coutinho=Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 — Porto.

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

LINHA DA BEIRA BAIXA

Desde 2 d'abril proximo futuro recomeça o serviço dos comboios correios n.º 45 B. que parte de Abrantes ás 12 horas e 45 minutos da noite e chega á Covilhã ás 8 horas e 35 minutos da manhã e n.º 46 que parte da Covilhã ás 3 horas e 45 minutos da tarde e chega a Abrantes ás 11 horas e 5 minutos da noite, que se achava suspenso segundo o Aviso ao Publico n.º 361 B de 25 Novembro 1891 que pelo presente fica annullado.

O director geral da companhia,
M. Affonso d'Espregueira.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS

PARA SENHORAS

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Preços: 1 anno 4$000 réis — 6 mezes 2$100—Numero avulso 200 réis.

LUGAN & GENELIOUX

Successores de Ernesto Chardron

PORTO

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:772 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fora de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA 4 DE MAIO DE 1892 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

DOCUMENTO IMPORTANTE

A illustrada Commissão Executiva da Junta Geral do districto, entendendo não poder acceitar o pesado encargo que o governo lhe distribuiu ao decretar a extincção dos tribunaes administrativos, recusa-se no bem fundamentado officio que em seguida publicamos e que acaba de dirigir ao sr. Governador Civil do districto.

Como é sabido, preside á Commissão Districtal de Coimbra, e assigna o referido officio, um dos mais abalisados especialistas e auctoridade indiscutivel em materia de direito administrativo, o sr. dr. Bernardo de Albuquerque Amaral, illustrado e respeitavel professor da Universidade, que pelo seu muito saber como pelo seu caracter honrado e independente, tem merecido no exercicio das funcções que desempenha o elogio de amigos e adversarios politicos, tendo a imprensa dos differentes partidos apreciado por muita vez, sempre com louvor, os seus meritos reaes e a maneira alevantada, digna e honesta, como se tem dedicado com grandes sacrificios aos interesses locaes do districto, fazendo uma administração modelo e prestando relevantes serviços,

Por isso o governo terá de acatar com a consideração que ella merece, a justa e legalissima deliberação da Commissão Executiva da Junta Geral, que tão correctamente se desculpa de não poder obedecer a imposições que lhe tragam encargos de que ella se não possa desempenhar satisfactoriamente

E sem mais commentarios, que por agora são desnecessarios, aguardamos a resposta do governo e damos logar ao bem redigido officio, que é do theor seguinte:

Ill.mo e Ex.mo Sr.—A commissão districtal de Coimbra mui respeitosamente declara a V. Ex.ª, e pede se digne communicar ao governo de Sua Magestade, que não póde desempenhar o encargo de julgamento de contas, que lhe foi distribuido por Decreto de 21 do corrente mez.

Nem os serviços do districto, nem os de superintendencia das municipalidades nos deixam folga bastante para tão difficultoso trabalho, apesar de não sermos dos mais descuidados no cumprimento de nossos deveres.

Alem de duas sessões ordinarias em cada semana, poucos são os dias em que não consumamos algumas horas no exame das deliberações municipaes, na prompta expedição dos negocios ordinarios, na resposta a consultas das camaras, na organisação de projectos, relatorios e informações estatisticas, para serem presentes á junta geral, na administração dos estabelecimentos districtaes, na fiscalisação de obras por conta do districto e nos demais objectos de nossas attribuições.

Esta occupação constante, ha cerca de seis annos, prova, ao menos, que no estreito limite de nossas forças não poupamos diligencias nem sacrificios para podermos responder á honrosa missão que nos confiaram.

E quem assim trabalha, ha tanto tempo e quasi todos os dias, e até algumas vezes nos sanctificados, se as necessidades da administração o reclamam, poderá ainda accumular o julgamento de contas das camaras municipaes, juntas de parochia e corporações de piedade e beneficencia?

Este serviço, sobre demandar minucioso e demorado exame de documentos e auctorisações orçamentaes, e indagações e inqueritos acerca da applicação de receitas, exige, não poucas vezes, a *condemnação* dos gerentes em multas de 10$000 a 400$000 réis e na restituição das quantias irregularmente dispendidas, e obriga a *resolver as reclamações* dos interessados, quando reputem injustificada a pena que lhes foi imposta (Regulamento de 12 de agosto de 1886, artigo 46.º).

Accrescentaremos que a natureza, *evidentemente contenciosa*, de parte d'este serviço, a gravidade das decisões relativas as gerencias financeiras e á applicação de penas aos administradores negligentes, moveram todos os nossos legisladores, desde 1837, assim como os de muitas nações civilisadas, a considerar o julgamento de contas *funcção propria dos tribunaes do contencioso administrativo*, certamente das mais importantes, pela sua directa influencia na vida das corporações e do Estado.

O julgar contas não é apenas um trabalho demorado de expediente de administração, é tambem um serviço melindroso e de grande responsabilidade, que por isso requer aturada indagação, pacientes investigações e estudo reflectido das leis applicaveis aos casos intrincados que na pratica se deparam.

Com inteira verdade dizemos a V. Ex.ª que não temos hombros para supportar o peso de tão custoso encargo, estando já tão onerados com serviços de administração tutelar.

Creia tambem V. Ex.ª que não o incommodariamos com estas declarações, se estiveramos resolvidos a julgar os processos de contas com a *facilidade e equidade* usadas, quando o contencioso administrativo estava confiado a magistrados da *localidade, electivos e temporarios*

Tal intuito não o temos porem, nem o podiamos ter, depois que a pratica nos certificou dos grandes beneficios que á administração publica advieram da regularidade do julgamento de contas pelos tribunaes administrativos.

Feita esta nossa exposição, sem animo de alardear serviços, ou desrespeitar as auctoridades superiores, rogamos a V. Ex.ª se digne informar o governo de Sua Magestade ácerca dos motivos que nos impedem de preencher as funcções de julgamento de contas, com que o Decreto de 21 do corrente mez de abril nos honrou.

Deus Guarde a V. Ex.ª

Coimbra, 30 de abril de 1892.

Ill.mo e Ex.mo Sr. Governador Civil d'este Districto

O Presidente da Commissão,

Bernardo de Albuquerque e Amaral.

Parece que o governo vae dar de arrematação os direitos de portagem de todas as pontes.

GOVERNADORES CIVIS

Ainda está á frente do districto o illustre magistrado sr. dr. Wenceslau de Lima, não obstante saber-se que já foi assignado o decreto que o exonera a seu pedido, e o que nomeia o sr. Conde de Foz d'Arouce para o substituir.

Com tudo parece que apesar d'isto, a substituição não é tão facil como parecia. Pois correndo como certo que o sr. Conde devia hoje tomar posse, não só a não tomou, mas sabe-se que o sr. Wenceslau de Lima foi muito instado pelo governo para continuar no logar de *confiança* até meados do corrente!

Não comprehendemos e ninguem explica os mysterios d'estes pedidos, e demoras de novo governador civil, como toda a longa, complicada, contraditoria e variadissima historia da estada, sahida, ficada, e retirada, do sr. dr. Wenceslau de Lima, que se tem passado depois da subida ao poder do actual governo.

Tudo isto muito nephelibatico, devendo com tudo reconhecer-se, que o procedimento do sr. dr. Wenceslau de Lima tem sido desde o começo muito correcto.

Estamos a ver que ainda se dá alguma nova mutação. Porque ha muito boa gente que não quer acreditar que o sr. Conde de Foz d'Arouce, um cavalheiro muito distincto é verdade, mas ha muitissimo tempo fóra da politica, vivendo tranquillamente nas delicias do seu lar, rodeado de confortos na sua bella quinta de Famalicão, estranho e de todo alheio ás luctas dos partidos, um antigo e voluntario licenciado da actividade, esteja realmente resolvido a sacrificar-se aos incommodos de um cargo difficil, impertinente e de responssabilidades, que no exercicio não póde deixar de lhe dar grandes contrariedades e desgostos, principalmente no periodo eleitoral em que vamos entrar.

Em fim, póde ser que os que assim pensam se enganem, e que o illustre titular venha, como é de esperar e crer, desde que acceitou a nomeação.

Que em boa hora seja!

Nas circumstancias actuaes póde muito bem ser, que a vinda do nobre Conde de Foz d'Arouce, seja mesmo um bem para o districto. Sobre tudo se s. ex.ª quizer tractar muito mais de boa administração do que de politica ou politiquice...

O sr. Conde, pelo seu bom nome, pela independencia que póde sustentar, pelo bom senso, pratica e conhecimento dos homens, que na sua edade se deve ter, pelo espirito conciliador e bondoso que tem, e ainda pelas relações pessoaes e interesses a que está ligado no districto, não deixa de ser uma bem garantida esperança, ainda para os que mais descrentes se mostrem perante a sua nomeação.

Pela nossa parte, aguardaremos a vinda e actos do novo governador civil, por quem pessoalmente temos a maxima consideração, com a mais benevola espectativa e boa vontade, para irmos dizendo da nossa justiça, com vagar e razão.

Não ha nada peior do que os juizos antecipados.

OLIVEIRA MATTOS

Passa hoje o anniversario natalicio do nosso presado amigo e digno director politico, a quem enviamos sinceras felicitações.

Corre que o sr. Mendonça Cortez vae querellar de todos os jornaes que lhe imputaram participação no caso das cedulas e notas falsas.

PRIMEIRO DE MAIO

N'esta cidade passou desapercebido e sem a menor manifestação operaria, este dia que em muitas cidades da Europa os socialistas aproveitaram para manifestações publicas em favor do seu ideal.

Aqui, já por falta de união das diversas agremiações, já em rasão do bom senso e excellente indole do operariado conimbricense, nunca se esperou que houvesse manifestação importante.

E dizemos que a abstenção de manifestações revela bom senso, porque ellas só podem prejudicar a causa do operariado.

O ideal completo dos socialistas é uma utopia irrealisavel no mundo, por contraria á natureza humana e ás leis fataes que regem o desenvolvimento das sociedades.

Algumas aspirações porém são realisaveis, como — a limitação do dia de trabalho a 8 horas; a fixação dos minimos de salario; fundação de casas onde as creanças dos operarios sejam, durante as horas de trabalho, guardadas, vestidas e alimentadas, e recebam as primeiras noções de leitura, escripta e desenho; fundação de caixas de pensões ás familias das victimas do trabalho e aos velhos e impossibilitados —; mas essas já entraram na convicção geral dos homens de governo, e mais ou menos nos planos de administração, e estão em via de ser transformadas em leis pouco a pouco, sem necessidade da imposição pela força ou pelas manifestações ruidosas dos interessados.

A realisação pois da parte exequivel do programma socialista é já uma questão posta na tella do debate, que, para se resolver, não carece de revolução; e os socialistas farão bem em insistir n'ella pelo livro, pelo jornal e pela eleição de deputados e vereadores, que nos corpos legisladores consigam fazer vingar uma ou outra d'essas aspirações; mas não farão senão mal se aterrarem as sociedades com manifestações e ameaças de violencias, que só podem provocar a reacção e retardar o movimento, já sensivel, da evolução desejada.

Esteve ante-hontem n'esta cidade, de regresso de Vizeu, demorando-se apenas algumas horas na sua passagem para Lisboa, o nosso apreciado amigo Eduardo Villaça, illustre deputado da nação e distincto engenheiro.

JUNTA GERAL

Em sua sessão ordinaria annual reuniu no dia 28 do passado a Junta Geral d'este districto, estando presentes 12 procuradores e presidindo o sr. dr. Pedro Monteiro Castello Branco.

As suas deliberações principaes, foram:

Approvação do relatorio da commissão districtal, e contas da sua gerencia; approvação do seu orçamento supplementar com o fim principal de se applicarem algumas verbas de receita á continuação das obras da cadeia de Santa Cruz, e ás do claustro de Cellas ha pouco cedido pelo governo á Junta Geral; approvação de um regulamento de caça para todo o districto, modificando-se o projecto da commissão quanto ao tempo defezo, que foi fixado desde o 1.º de março até ao ultimo de setembro; approvação de regulamento para o novo Asylo de Cegos e Aleijados do districto de Coimbra, conforme a proposta da commissão, acrescentada com dois pequenos additamentos do medico sr. dr. Refoyos.

Falla-se no sr. conselheiro Julio Lourenço Pinto para o governo civil de Faro.

PRISÃO DE UM ACADEMICO

MANIFESTAÇÕES

Parece, segundo nos informam, que em virtude de qualquer occorrencia desagradavel por causa de umas scenas de *canelão*, que está prohibido, foi hontem preso pela policia academica, á porta ferrea, depois das aulas, em flagrante delicto, um estudante da Universidade, que, levado á presença do sr. Reitor e admoestado, foi por este condemnado a tres dias de prisão academica.

A' noite um grupo numeroso de estudantes, acompanhado de uma philarmonica, foi fazer uma manifestação de sympathia ao recluso, em frente da prisão, tocando-se o hymno academico e soltando-se vivas ao preso e á solidariedade academica, e alguns gritos de *abaixo o foro academico*, e outros, pouco lisongeiros para o sr. Reitor.

Apesar do vivo enthusiasmo da mocidade

academica, sempre expansiva em todas as manifestações, correu tudo na melhor ordem tanto nas ruas por onde passou o acompanhamento, como em frente do collegio de S. Boa Ventura, antiga prisão universitaria.

Annuncia se para hoje a continuação das manifestações academicas.

Faz hoje annos a ex.ma sr.ª D. Henriqueta Seabra de Castro, filha mais velha do sr. conselheiro Jose Luciano de Castro, digno chefe do partido progressista.

As nossas felicitações.

Suspensão de Abusos

Consta que o sr. Oliveira Martins vae mandar supprimir algumas pensões concedidas a educandas ou suppostas educandas de conventos extinctos.

A pensão mais avultada, escreve um nosso collega, é uma de 12$000 reis mensaes concedida pelo sr. Franco Castello Branco a uma irmã do sr. conde de Margaride, riquissimo proprietario de Guimarães, sob pretexto de que essa senhora tinha pago 200$000 réis pelo piso.

Como ha dois annos que essa senhora recebe a pensão, já o thesouro tem dispendido 288$000 réis, e já está restituido o preço do tal piso.

Como se vê o sr. João Franco, cortava a fundo nos pobres cantoneiros e empregados inferiores das obras publicas, para poder dar generosamente aos seus afilhados e influentes ricos, de Guimarães, que o elegiam deputado!

Sempre assim nos pareceram as suas famosas economias!

Já chegou a esta cidade e tomou posse da regencia de uma cadeira de direito na Universidade, o professor sr. dr. Manoel Emygdio Garcia, que estava em Lisboa na extincta commissão do conselho superior de Instrucção Publica.

PAUTAS

Correu ha dias o boato de que iam ser postas em vigor as antigas pautas aduaneiras, ficando suspensas as novas.

Agora parece confirmar-se o boato pela demora na publicação das instrucções respectivas, e explica-se que assim se fará, porque os credores estrangeiros o exigem com receio de que as novas pautas façam diminuir muito os rendimentos, que lhes são consignados ao pagamento dos juros da divida.

Não acreditamos porém que o governo ceda a semelhante imposição.

Tornou-se definitiva a concessão provisoria feita á camara municipal de Abrantes, de todo o edificio e respectiva cêrca do supprimido convento da Graça, d'aquella villa, para a installação das repartições publicas e de mais serviços a cargo do municipio.

RESULTADO DO COMICIO AGRICOLA

Em consequencia da representação que a grande reunião de proprietarios e agricultores dos campos do Mondego dirigiu ao governo, como no ultimo numero referimos, já veio uma portaria do ministerio das obras publicas, que auctorisa o director da 2.ª Circumscripção Hydraulica, sede n'esta cidade, a dispender no corrente anno economico até 4 contos de réis nas obras do Mondego, applicando-os de preferencia aos reparos das mottas do dito rio.

Com esta quantia e com o zelo e boa direcção que são d'esperar do digno director da 2.ª Circumscripção Hydraulica, já se pódem fazer nas mottas do rio ao menos as obras mais urgentes para evitar novas invasões das aguas nos campos.

Mas é necessario não descuidar e dar aos trabalhos o maior desenvolvimento possivel.

E' preciso emfim que á boa vontade do sr. ministro das obras publicas,—a quem em nome dos proprietarios e agricultores dos campos do Mondego agradecemos calorosamente—corresponda a boa vontade de todos os funccionarios que teem de ordenar e executar as ordens de sua excellencia.

Assim o esperamos.

Foi publicado ante-hontem na folha official a carta de lei concedendo ao sr. major de infanteria do exercito de Portugal, Alexandre Alberto da Rocha Serpa Pinto, isenção do pagamento de direitos, impostos e emolumentos respectivos aos encartes e licenços por mercês ou titulos honorificos nacionaes ou estrangeiros, recebidos em virtude de serviços prestados em exploração na Africa.

PANTANOS NO BAIRRO de SANTA CLARA

Os moradores do Bairro de Santa Clara representaram ao governo civil a necessidade urgente de mandar extinguir o pantano que em terrenos do convento de Santa Clara e de um particular, existem desde a estrada de Santa Clara até á quinta do sr. João Caetano da Silva na Guarda Ingleza.

Teem razão e muita,

Mas aquelles pantanos, como outros que imprevidentemente se teem formado em redor da cidade, convertendo-a n'um soffrivel delta do Ganges, resultam do aterro sobre o qual assenta a estrada do Almegue, e que alli represa as aguas, e do levantamento do nivel do rio Mondego e das terras marginaes d'elle até á dita estrada, de modo que já não dão escoante ás correntes nativas e pluviaes que nos ditos terrenos se juntam.

Parece pois que o Estado como encarregado das obras do Mondego, e a camara, como dona da estrada do Almegue, é que devem aterrar e levantar á sua custa o nivel dos terrenos onde os ditos pantanos se formam, de sorte que deem escoante as aguas que agora ali represam com grande damno para o dono do terreno e para a saude publica ao mesmo tempo.

Chamamos a attenção do governo para esta questão de hygiene, que é grave e melindrosa, porque póde descambar em questão pessoal se for mal dirigida.

Passou ante-hontem n'esta cidade em direcção á capital, aonde tenciona demorar-se alguns dias, o nosso estimado amigo sr. dr. Alipio de Oliveira Leitão, Junior, filho do illustre chefe do partido progressista de Penacova, e cunhado do sr. dr. Julio de Lima Duque, que dizem será o candidato progressista por aquelle circulo, em opposição ao dr. Fortunato Vieira das Neves.

EXERCICIOS DE BOMBEIROS

Teve logar no domingo por 5 horas da tarde na rua do Visconde da Luz o exercicio geral que a benemerita Associação dos Bombeiros Voluntarios annunciou em honra da imprensa de Coimbra.

O incendio simulado n'um predio de 4 andares foi brilhantemente atacado; as manobras foram ordenadas e executadas com muita precisão e regularidade.

Alguns dos exercicios foram coroados com grandes salvas de palmas da numerosa multidão que os presenciava; e o conjuncto geral d'elles mereceu o elogio dos entendidos.

Commandantes e bombeiros, todos provaram que sabiam mandar e executar. A Associação deu uma boa prova dos seus progressos na difficil arte de acudir a incendios e salvar as coisas e as pessoas que se acham em perigo.

Notou-se que o local fôra menos bem escolhido para os exercicios, dada a estreiteza da rua, tendo estado impedido o transito publico por algum tempo. Esta leve falta decerto será remediada n'outras occasiões, com proveito dos bombeiros e do publico.

•

Na mesma tarde tambem a Real Associação de Salvação Publica e a corporação de Bombeiros Municipaes tiveram exercicios, aquella na Pedrulha, e esta no Bairro de S. José, e consta-nos que correram com a maior regularidade, denotando grande correcção nos trabalhos a realisar.

D'esta concorrencia, que as tres corporações de bombeiros se fazem no aperfeiçoamento dos seus trabalhos, gostamos nós, porque pode ser proveitosa á cidade, com tanto que seja á boa paz, e inspirada exclusivamente no zelo pelo serviço publico como nos parece que está sendo.

As roupas do convento de Santa Clara foram mandadas entregar ao Asylo de Mendicidade, graças á solicita intervenção do sr. governador civil dr. Wenceslau de Lima.

GRANDE REFORMA

Dizem os jornaes de Lisboa que volta a reunir se a commissão encarregada de formular um plano de uniformes para o exercito.

Venha o plano quanto antes, porque a segurança da patria está em perigo!

Mudem esses botões ás fardas e a côr ás calças da tropa, aliás estamos perdidos.

E não esqueçam que o figurino é a base fundamental da defeza de uma nação.

Entretanto as reservas não precisam senão de vir mostrar o nariz, em um dia de cada semestre, aos respectivos commandantes: para instrucção e exercicio da segunda reserva, e conservação da disciplina, da primeira, é de mais.

Já estão no seu solar de Pindella, no concelho de Famalicão, aonde chegaram ante-hontem, os srs. viscondes de Pindella.

Festas da Rainha Santa Izabel

Já se acham nomeadas varias commissões para promover a ornamentação das principaes ruas da cidade por onde passa a procissão da Rainha Santa.

Ha grande enthusiasmo para que os festejos populares sejam esplendorosos, visto esperar-se a presença da familia real, o que abrilhantará este anno as manifestações de regosijo e alegria do estylo.

Foi exonerado da commissão de escrivão de fazenda do concelho de Mira o sr. Joaquim Maria de Oliveira Leite, aspirante da repartição de fazenda d'este districto.

PELO «*DIARIO DO GOVERNO*»

A folha official publicou hontem a lei de meios para 1892-1893.

Carta de lei auctorisando a camara de Evora a vender os restos da cerca do convento de S. Francisco.

Idem tornando definitiva a concessão feita á camara de Abrantes do convento e cerca da Graça.

Idem, tributando a aguardente, alcool, manteiga e phosphoros.

Idem, concedendo o pagamento em 48 prestações trimestraes, sem juros, dos direitos do pescado em divida.

Idem concedendo á camara de Guimarães o convento de Santa Rosa de Lima.

Decreto mantendo por 20 annos os direitos da sociedade e companhia do Zambeze e approvando a cedencia á companhia de Moçambique.

Idem approvando o regulamento das obras e melhoramentos da barra do Douro.

Idem, determinando que sejam abertos no ministerio da fazenda, a favor do das obras publicas, os seguintes creditos especiaes: 100:000$000 réis para estradas; 45:000$000 réis para as obras dos melhoramentos do porto de Lisboa; e 1:000$000 reis para as despezas inherentes ao reconhecimento de minas.

O sr. conselheiro Taibner de Moraes, director geral das contribuições directas, e o sr. Pereira Carrilho, director geral da contabilidade publica, foram encarregados de reformer as suas respectivas direcções.

PODER TEMPORAL

Nos jornaes estrangeiros vemos esboçado um novo plano para restituir ao Papa o poder temporal. Consiste em reunir, por uma subscripção entre os catholicos, a bonita somma de 180:000 contos, e com ella comprar a Palestina ou Terra Santa á Turquia, e dal-a de presente ao Santo Padre para n'ella reinar livremente.

Parece que por um lado se conta com a acquiescencia, ou pelo menos com a abstenção de resistencia das potencias da Europa, em rasão de lhes convir o enfraquecimento da Turquia pela perda de uma parte consideravel do seu imperio; e por outro lado com a cedencia da Turquia por se achar presentemente com as finanças em descalabro, e se esperar que o sultão se resolva a endireitalas vendendo aquella região.

Tudo está bem imaginado — pensamos nós; mas 180:000 contos *entre catholicos* não se arranjam assim tão facilmente como parece.

Ainda se os inglezes e a judiciaria europeia concorressem para o cofre... Mas esses não dão.

Portanto Sua Santidade Leão XIII subirá mui provavelmente ao céu sem ter posto na fronte a corôa de rei.

Foi transferido a seu pedido do regimento de caçadores 6 para o regimento de infanteria 23 o capitão d'aquelle corpo sr. José Luiz de Noronha.

REAL CORPORAÇÃO DE SALVAÇÃO PUBLICA

O nosso estimado collega do *Correio da Tarde* de certo por mal informado e sem poder medir as intenções reservadas de quem o transformou em instrumento de ruins sentimentos de despeito e vingança, publicou a noticia seguinte:

«Consta em Coimbra, com ou sem fundamento, que a Real Corporação de Salvação Publica, que ali se organisou ha anno e meio, na impossibilidade de poder sustentar-se, por isso que o seu estado financeiro é bastante precario, tenciona dissolver-se e offerecer os seus serviços como auxiliares dos bombeiros municipaes, e, segundo se accrescenta, vae entregar o seu material á vereação com o fim de obter do cofre municipal o pagamento de seu debito, que é muito importante.

Não accreditamos em que isto seja verdade, é certo, porém, que esta versão corre com insistencia na terceira cidade do reino.

De suppor é que o nobre ministro do reino procure informar-se, porque a camara não póde tomar sobre si tamanha responsabilidade sem que vá aggravar a bolsa dos contribuintes, o mesmo porque não tem necessidade de adquirir mais material de incendios.»

A Real Corporação de Salvação Publica, julgando-se melindrada com tal publicação, respondeu ao *Correio da Tarde*, negando o facto, nos termos seguintes:

A Real Corporação de Salvação Publica de Coimbra não tenta nem pensa sequer em dissolver-se. Essa torpe informação publicada no seu jornal de 27 foi decerto manipulada por quem nunca viu com bons olhos esta Corporação desde o seu começo, recrudescendo-lhe agora o odio contra ella porque se desenganou que é, tem sido e ha de ser sempre intransigente na linha de conducta que tem seguido inalteravelmente desde a sua installação até hoje. Se não fez barulho, se não faz festas, se não deita foguetes e morteiros, é porque deseja ser conscienciosa na applicação dos auxilios que recebe, como demonstra no relatorio publicado ultimamente.

O presidente da Corporação,
José Narciso Simões.»

Pela nossa parte não temos duvida em corroborar a resposta da digna corporação, porque a verdade é que n'esta cidade nunca correu a versão a que se refere a noticia do nosso collega da capital, sendo manifestos os sentimentos de consideração e estima que a todos merece a Real Corporação de Salvação Publica, intelligentemente dirigida pelo seu presidente e sempre prompta como qualquer outra a prestar á cidade os seus valiosos serviços.

Principiou na ante-hontem repartição competente, o afilamento de todos os instrumentos de pesar e medir.

LICENÇAS SEM VENCIMENTOS

Segundo as ultimas determinações do governo, d'aqui em diante, as licenças aos empregados publicos de qualquer cathegoria, só poderão ser concedidas sem vencimento, excepto quando o motivo que as determina seja o de doença comprovada.

A deliberação é boa, mas que se cumpra e faça cumprir é que duvidamos. Depois o pretexto da doença ha de dar margem ao favoritismo do costume.

CABO SUBMARINO

Se os inglezes apanham o cabo submarino nos Açores e ligação directa com a Inglaterra, como permitte a auctorisação que foi concedida ao governo, ficam elles senhores de todas as communicações telegraphicas submarinas para a America, Africa e India, e o nosso porto de Lisboa, que póde ser o centro europeu d'essas communicações, e assim vir a ter enorme movimento de navegação, ficará quasi deserto.

E' necessario que o governo tenha isto em vista, e que se não deixe illudir pelas blandicias dos inglezes, que, segundo as ultimas noticias, estão a ponto de sahir vem credores no concurso aberto para concessão do dito cabo.

A' ultima hora

—

Depois de escripto o que n'outro logar dizemos sobre a epigraphe *Governadores Civis*, appareceu publicada no *Diario do Governo* de hontem, aqui recebido hoje, a exoneração do sr. dr. Wenceslau de Lima, a seu pedido, tendo exercido o cargo com zelo e intelligencia.

Em harmonia com o que alli escrevemos, estamos habilitados a poder asseverar que não obstante a declaração da folha official, o sr. dr. Wenceslau de Lima, continuará a exercer as funcções do cargo, como lhe foi pedido e se acha *officialmente* encarregado.

E' um alto favor e valioso serviço que este cavalheiro generosamente quer prestar ao governo, na melindrosa conjunctura que atravessamos, tanto mais que se nota desfavoravelmente a ausencia do sr. de Foz d'Arouce, que parece só virar tomar posse no dia 12 do corrente.

No mesmo *Diario do Governo* vem publicado o decreto que agracia o sr. dr. Wenceslau de Lima com a carta de conselho.

A graça que é bem merecida, recáe n'um cavalheiro a todos os respeitos digno, e por isso lhe damos as nossas sinceras felicitações.

Já foram postas a venda n'esta cidade as novas estampilhas de 25 réis.

Egrejas a concurso

Amareleja (Nossa Senhora da Conceição), concelho de Moura, diocese de Beja.

Cahide de Rei (S. Pedro), concelho de Louzada, diocese do Porto.

Calvêllo (S. Pedro), concelho de Ponte do Lima, diocese de Braga.

Ferreiró (S. Martinho), concelho de Villa do Conde, diocese de Braga.

Freixo da Serra (Nossa Senhora da Expectação), concelho de Gouveia, diocese da Guarda.

Mangualde da Serra (S. Vicente), concelho de Gouveia, diocese da Guarda.

Retorta (Santa Marinha), concelho de Villa do Conde, diocese do Porto.

Sobre Tamega (Santa Maria), concelho de Marco de Canavezes, diocese do Porto.

Tabosa (Salvador), concelho de Braga, diocese de Braga.

Villa Juzãa (S. Martinho), concelho de Mesão Frio, diocese de Lamego.

Foram concedidas licenças: de mais trinta dias aos srs. Manoel Borges Grainha, professor do lyceu de Braga, de mais 30 dias ao contador de Taboaço, sr. Oliveira Figueiredo; de mais 60 dias ao delegado de Alcobaça, sr. Antonio Garcia de Oliveira Cardoso.

Hospicio

O movimento geral do hospicio districtal de Coimbra dos expostos abandonados e desvalidos no mez de março ultimo foi o seguinte:

Existiam no dia 1.º 33 expostos do sexo masculino e 51 do feminino, 1 abandonado do sexo masculino, 9 desvalidos do sexo masculino e 5 do feminino.

Entrados até 31 do mesmo mez foram: 3 desvalidos do sexo feminino e 1 do feminino findaram a creação, 1 exposto do sexo masculino 1 do feminino, e 1 desvalido do sexo feminino.

Chamamos a attenção da camara municipal para a necessidade de mandar dar rigoroso cumprimento ás disposições do Codigo de Posturas, no que diz respeito ás regateiras que compram generos antes da hora marcada.

Muitos particulares queixam-se de que não podem comprar fructas e outros generos, em virtude de serem desviados do mercado muito antes da hora de venda.

No dia 7 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'este districto diversos foros do concelho de Coimbra, pertencentes ao cabido da sé de Coimbra.

Mina de ouro

Escrevem de Recarei ao *Commercio de Penafiel* que na freguezia de Sobreira, logar do Castanheiro, proximo de Recarei, concelho de Paredes, existe desde muitos annos um poço com a profundidade de 200 metros e que uma parceria de inglezes, tendo conhecimento de que ali tinham achado vestigios d'ouro, trataram de apropriar-se do mencionado poço fazendo registrar a propriedade. Em seguida mandou-o profundar mais uns 100 metros, encontrando um filão d'ouro de dois metros.

Ha dias o engenheiro da mina trouxe para o Porto uma porção de minerio que depois de purificado produziu 600 grammas do precioso metal.

Actualmente trabalham ali cerca de trezentas pessoas e são empregados no esgoto do poço tres poderosos estanca-rios.

Sahiu no domingo passado com grande pompa o Senhor aos entrevados da freguezia de S. Bartholomeu. Levava muitos anjos, e tomava parte na procissão a banda regimental. Foram distribuidos aos entrevados muitas esmolas.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade esta em deposito um telegramma para o sr. Mello Alvim, estação, desconhecido.

PELO ESTRANGEIRO

—

O DIA 1.º DE MAIO

Madrid, 2.

Não foi alterada a ordem n'esta capital. A manifestação do 1.º de maio realisou-se sem incidente de maior.

No comicio socialista que se effectuou no Retiro, os oradores não se desmandaram, como, de costume, nos seus discursos. Os operarios quasi todos se apresentaram com um pequeno laço vermelho

A corrida de touros esteve concorridissima, assim como os theatros. Muito animados tambem os passeios publicos.

As rigorosas precauções tomadas pelo governo tornaram-se desnecessarias.

Os telegrammas de Barcelona, Malaga, Valencia, Xerez, Alcoy e outros centros fabris, dizem que a ordem não foi alterada, reinando socego completo.

Só em Sevilha é que os anarchistas quizeram fazer explodir uma bomba na igreja de S. Vicente. Felizmente um sacerdote apanhou-a e apagou a mecha.

Quasi todos os jornaes de Madrid louvam os operarios pela cordura com que procederam hontem.

Madrid, 1.

O comicio dos socialistas de Madrid tem extraordinaria concorrencia. Não se deu ainda nenhum incidente. Os telegrammas dos governadores das differentes provincias dão tudo em paz até agora.

Paris, 1.

Pariz tem o aspecto habitual dos domingos. As ruas estão pouco animadas. Transitam os *omnibus* e as carruagens de praça. Os parizienses, como de costume, vão para o campo. Não se nota nenhuma ostentação de policia nem de tropas. Floquet, presidente da camara dos deputados regressou a Pariz, não obstante estar em férias parlamentares, a fim de receber as delegações dos operarios, se algumas se apresentarem á porta do palacio Bourbon.

Os telegrammas recebidos das cidades da provincia dizem ser completo e socegado em toda a parte.

Paris, 1.

A manhã de hoje decorreu em socego completo. Pariz apresenta a sua physionomia habitual dos domingos.

As lojas estão fechadas.

Paris, 1.

Está-se realisando agora de tarde, na sala Favié, o principal *meeting* operario de Pariz, com uma asistencia de 3:000 pessoas. Até este momento não tem havido nenhuma desordem. Os oradores reclamam o dia de trabalho de 8 horas.

E' inexacto que Ravachol seja candidato a conselheiro municipal de Saint Ouen.

Londres, 1.

Não ocorreu incidente algum nas provincias.

Em Londres não foi tomada a minima precaução militar.

O grande cortejo compunha-se de 18 columnas de numerosos operarios, representando os bairros de Londres. As bandeiras que iam no cortejo, na sua maior parte continham escripta a reclamação do dia de trabalho de 8 horas. N'uma d'ellas lia-se: «O projecto de lei do trabalho está no parlamento; votai o, ou nós o votaremos».

Quasi todas as musicas iam tocando a *Marselhesa*. A manifestação de hoje passa por ser a mais importante que se tem feito em Londres.

Paris, 1.

As noticias officiaes recebidas pelo ministro do interior dizem que as manifestações do 1.º de maio não produziram desordens em ponto algum de França.

A circulação em Pariz tornou-se mais activa depois das 4 horas da tarde.

Paris, 1.

O aspecto de Pariz é mais deserto que esta manhã; são rarissimas as carruagens.

Telegrammas de Lyon, Marselha, Saint-Etienne e Lille dizem haver completo socego.

Em Tours rebentou uma bomba n'um urinol, ferindo gravemente o auctor do attentado.

Em Chartres explodiu uma outra bomba na Cathedral, á hora da missa do dia Houve panico, mas não sobreveio nenhum desastre.

Paris, 1.

De noute continuou reinando o mais completo socego.

As eleições municipaes nos differentes departamentos realisaram-se em socego, menos em quatro communs do sul, onde as urnas foram roubadas.

Os resultados conhecidos são favoraveis aos republicanos.

Londres, 1.

Realisaram-se hoje em Hyde-Park as demonstrações do operariado em favor do dia normal de trabalho internacional de 8 horas. Assistiram 250:000 a 300:000 pessoas. A ordem não foi perturbada.

Londres, 1.

Terminou agora a manifestação do 1.º de maio, a que assistiram muitos milhares de operarios. A manifestação d'este anno foi mais importante que as anteriores.

Os operarios polacos pediram o dia normal de 6 horas, considerando excepções as 8 horas de trabalho.

Roma, 2.

Alguns anarchistas pretenderam que a cidade fosse saqueada. Como esta noticia se propalasse por toda a parte, quasi todos os habitantes fecharam as portas, o que dava a Roma um aspecto triste.

Os anarchistas, porem, não ousaram pôr em pratica os seus intentos.

Correram socegadamente quasi todos os comicios que se realisaram na Italia.

Roma, 1.

Reina perfeito socego em toda a cidade.

Conserva-se tranquilla toda a cidade.

Em Livorno e Turim ha tambem perfeito socego.

Realisou-se no domingo passado em Cellas, conforme noticiamos, a festa ao Senhor Jezus dos Remedios, que esteve muito concorrida.

COMMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 12 DE ABRIL

Presentes á sessão o presidente dr. Bernardo de Albuquerque, e o vogal Magalhães Ferraz, faltando com motivo justificado o sr. dr. Manso Preto.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu, nos termos dos artigos 118.º n.º 6.º e 121.º § 2.º do Codigo Administrativo, declarar á camara de Condeixa que não suspende a sua deliberação de 26 de março ultimo, relativa ao augmento de vencimento concedido ao professor de ensino primario de Villa Secca, José Simões Mathens, nos termos da artigo 3.º da lei de 11 de junho de 1880, e do artigo 13.º da lei de 26 de fevereiro ultimo.

—Resolveu, nos termos do artigo 54.º n.º 7.º do Codigo Administrativo, e do decreto de 27 de fevereiro de 1887, declarar á camara de Taboa que não pode ser approvado o projecto do lanço da estrada da capital do concelho a Sevilha, comprehendido entre Taboa e S. Fagundo, sem que se altere nos termos do parecer, que por copia se lhe remette, do sr. director de obras publicas.

—Recommendou-se á camara da Figueira da Foz que apresente, em duplicado, as modificações propostas na sua sessão de 2 de março, ao seu codigo de posturas, para poderem ser apreciadas por esta commissão.

—Participou-se á camara da Pampilhosa que nos termos dos artigos 118.º n.º 4.º e 121.º do Codigo Administrativo, se suspende a sua deliberação de 28 de março, relativa á fixação da percentagem de 75 p. c. sobre as contribuições directas do Estado, visto não poder por ora eleval-os a mais de 50 p. c. nos termos do artigo 2.º da lei de 17 de setembro de 1890.

—Deferiu-se o requerimento de Maria José solteira do logar do Vimieiro, freguezia e concelho de Santo André de Poiares, pedindo subsidio de lactação.

—Sendo presente um requerimento da junta de parochia de S. Martinho do Bispo, pedindo a suspensão da deliberação da camara de Coimbra, de 30 de março, ácerca da cedencia de 38 metros quadrados de terreno publico a Augusto José Leite, proprietario da quinta chamada de Cão, resolveu dar-lhe o seguinte despacho:—Do resumo da acta a que se refere o presente requerimento, não consta deliberação alguma sobre o assumpto.

Mandaram-se passar diversas ordens de pagamento.

Previsão do tempo

Segundo Noherlesoom desde 5 até 10 d corrente teremos mau tempo, produzid por uma tempestade, que deve chegar da costas da America do norte, occasionand forte temporal nas regiões comprehendida entre os parallelos 50.º e 60.º com vent de entre N. W. e S. W. e por uma borrasca polar.

A intensidade dos dois centros de transtorno atmospherico crescerá no dia 6, porque se fundirão n'um só esses dois centros. Na Peninsula continuarão as chuvas e o frio intenso constrastando com o avançado da primavera, até ao dia 8, em que mudará o estado atmospherico.

Nos ultimos cinco dias da quinzena haverá tempo variavel. Todavia de 13 a 14 hão de sentir-se nas regiões do norte da Peninsula os effeitos de uma invasão oceanica, que chegará á entrada do canal da Mancha.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo da acta da sessão ordinaria de 20 de abril de 1892

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão.

Vereadores presentes: Antonio de Almeida e Silva, Antonio José Lopes Guimarães, effectivos; João da Fonseca Barata e Antonio Nunes Corrêa, substitutos.

Arrematou em praça o lote do terreno n.º 40 na rua n.º 10 da quinta de Santa Cruz, a 510 réis cada um metro.

Resolveu que se conserve sempre fechada a agua para os theatros, abrindo-se, sómente, quando haja noticia de espectaculo, por communicação feita em conformidade do regulamento respectivo.

Resolveu, sob proposta da presidencia, offerecer ao dr. Julino Corun, professor da Universidade de Prag, um exemplar dos Indices e summarios dos documentos mais importantes do archivo Municipal.

Auctorisou, em vista dos orçamentos organisados na repartição d'obras, a pintura das caleiras de ferro dos terraços do edificio dos Paços do Concelho, bem como a reparação de algumas avenidas da cidade.

Despachou alguns requerimentos de interesse particular, ficando os despachos lançados no livro da porta para serem examinados.

NECROLOGIA

Na semana finda effectuaram-se no cemiterio da Conchada os seguintes enterramentos:

Maria José, filha de Francisco Sanches e Maria de Nazareth, de Goes, de 45 annos. Falleceu de kistos mutiloculares das ovarias, no dia 27.

Presbytero José Maria Cardoso, filho de José Maria Nogueira e Maria Cardoso Borges de Oliveira, de Fajão, de 53 annos. Falleceu de influenza com complicações pleuro-pulmonares, no dia 29.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—16:301.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Nos dias do proximo mez de maio, abaixo mencionados, pelas 12 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, ha de dar-se de arrematação, convindo o preço, o fornecimento dos seguintes generos e artigos que forem necessarios para consumo dos mesmos hospitaes no anno economico de 1892-1893; a saber:

No dia 22

Arroz, assucar branco fino e amarello refinado, bacalhau, chá verde, café crú, macarrão e aletria, manteiga nacional, queijo da Serra, marmelada e bolacha doce e d'agua e sal.

No dia 24

Carne de vacca, de carneiro, de gallinha, presunto, toucinho, lenha de pinho em achas e carvão de cepa.

No dia 29

Feijão frade e rajado, grão de bico, banha americana de 1.ª qualidade, cevada, linhaça, assucar crystalisado de beterraba, alcool, calçado novo e concertos do usado, escovas e vassouras de piassá, stearina, guita, papel pardo, caixas de lamparinas, tijolo para limpeza de ferros, lixa de panno, livros em branco de 50 folhas, vidraça e vidros.

No dia 31

Vinho de pasto, branco e tinto, vinagre, azeite d'oliveira, leite de cabra e de vaca e diversos utensilios de lata e zinco.

As condições acham-se patentes desde já na referida secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 30 d'abril de 1892.

O administrador,
Dr. Epiphanio Marques.

12

Casa e um terreno na rua da Sophia

Vende-se livre, em globo ou em lotes, convindo as offertas, o convento de S. Thomaz com seus annexos, e terreno contiguo denominado *Jardim do Rochinha*, effectuando-se praça particular no mesmo convento no dia 29 do corrente mez de maio, ás 11 horas.

Tambem se fazem vendas por meio de propostas, devendo ser feitas até aquella data a seu dono J. F. Ferreira, Praça 8 de Maio n.º 18, ou ao solicitador João Marques Mósca, rua do Almoxarife, os quaes prestam todos os esclarecimentos. 11



VELOCIPEDES E BICYCLETAS

Vendem-se e alugam-se a preços commodos no deposito de machinas *Singer*

DE

J. L. Martins de Araujo

90 — Rua do Visconde da Luz — 92

Reunido a este deposito se encontra sempre grande sortido em camisas, cellulas e gravatas, chalaria e roupas bordadas para senhora.

Tambem se vendem machinas para fazer meia com 96 e 108 agulhas, (ensino gratis).

PREÇOS FIXOS

Arrendamento

Arrenda-se umas casas grandes e quintal ao Almegue, arrabaldes de Coimbra, com as commodidades precisas para uma familia. Tracta-se com José Correia Lemos.

Trespassa-se um estabelecimento de fazendas de lã, na rua de Ferreira Borges (antiga Calçada), passando-se o arrendamento da loja e armação.

N'esta redacção se diz quem.

8

Attenção

Chegou grande remessa de chouriços, farinheiras e presuntos, vindos de Castello de Vide e de Portalegre. Qualquer pessoa que compre e não goste recebe-se e entrega-se a importancia. Vendem-se na mercearia de Encarnação Gonzaga & C.ª.

72—Rua da Sophia—72

COIMBRA

4

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

SEGUNDO A FORMULA DO ANTIGO PHARMACEUTICO

M. FREIRE D'ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos obtendo os melhores resultados.

Preço da caixa 360 réis

DEPOSITO GERAL — DROGARIA AREOSA

COIMBRA

Depositos em Lisboa—Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo—José Pereira Bastos, rua Augusta—João Nunes d'Almeida, Calçada do Combro, 48.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Do dia 3 de maio até 2 de junho proximos está aberto o cofre d'estes hospitaes para a cobrança voluntaria dos foros vencidos. Findo este praso proceder-se-ha, na conformidade das leis, contra os devedores remissos.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 30 d'abril de 1892.

O administrador,
Dr. Epiphanio Marques.

7

Casas para arrendar

Uma, no Bairro de S. Francisco, estrada de Condeixa, com quintal e agua e muitas commodidades, mesmo para familia numerosa.

6

RHEUMATISMO

E DORES NEVRALGICAS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO — CONCEDIDO PELO GOVERNO

NOVO PROCESSO DE FABRICO DO

OLEO DE MEIMENDRO

THEREBENTHINADO

COMPOSTO

INVENÇÃO DE JOÃO NUNES D'ALMEIDA

ESPECIFICO PRECIOSO CONTRA O RHEUMATISMO E DORES NEVRALGICAS

Premiado com a maior recompensa concedida a MEDALHA DE OURO, na Exposição Internacional de Pau (França) 1891.

Preço de cada frasco, 1$000 réis. Pelo correio accresce o porte de 200 réis.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito exclusivo em Coimbra

DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — Rua de Mont'Arroio — 33

5

Leilão d'um Piano

Na rua do Visconde da Luz, n.º 52, vende-se um Piano Vertical, novo, pela retirada do seu dono, no proximo domingo, 8 de Maio, pelo meio dia. A venda é feita pela maior offerta que tiver.

Rua do Visconde da Luz, n.º 52—Coimbra. 3

Uma familia em Coimbra encarrega-se de receber alguns meninos, estudantes de 7 a 12 annos de edade; as pessoas que desejarem esclarecimentos podem dirigir-se ao Ill.mo Sr. José Corrêa Lemos, na rua Ferreira Borges (Calçada) n.º 9 a 19. 2

Herpes, impigens e sardas

Curam-se estas e outras molestias de pelle com a pomada de salicylato de chumbo, composta.

Preço da caixa 120 réis. Remette-se pelo correio por 125 réis. Custa 110 réis cada caixa, sendo os pedidos de 10 ou mais caixas.

Vende-se unica e exclusivamente na pharmacia de A. José Santos Viegas. rua da Sophia, n.os 16 a 21, Coimbra. 1

CONHECIMENTOS UTEIS

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA SENHORAS

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Preços: 1 anno 4$000 réis — 6 mezes 2$100—Numero avulso 200 réis.

LUGAN & GENELIOUX

Successores de Ernesto Chardron

PORTO

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

Linha da Beira Baixa

Desde 2 d'abril proximo futuro recomeça o serviço dos comboios correios n.º 45 B. que parte de Abrantes ás 12 horas e 45 minutos da noite e chega á Covilhã ás 8 horas e 35 minutos da manhã e n.º 46 que parte da Covilhã ás 3 horas e 45 minutos da tarde e chega a Abrantes ás 11 horas e 5 minutos da noite, que se achava suspenso segundo o Aviso ao Publico n.º 361 B de 25 Novembro 1891 que pelo presente fica annullado.

O director geral da companhia,
M. Affonso d'Espregueira.

Armação

Ha para vender diversos corpos d'armação que se prestam para qualquer estabelecimento, assim como existem 3 candieiros para gaz.

Quem pretender, dirija-se á Praça 8 de Maio, n.º 16.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO AO PUBLICO

Restabelecimento de serviço na linha de oeste

Achando-se construido o desvio proisorio ao kilometro 32 da linha de Oeste, desde hoje 29 será restabelecido o serviço aos comboios 72, 73, 110 e 111, os quaes passarão n'aquelle ponto com as necessarias precauções de segurança.

Pelo presente ficam nullos os Avisos ao Publico B 369 e B 370 de 7 e 9 do corrente.

Lisboa, 29 de março de 1892.

O director geral da companhia
Manuel Affonso d'Espregueira.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Aviso ao publico

Desde 25 do corrente fica restabelecido completamente o serviço publico de comboios entre a estação de Alcantara T e a Bifurcação de Campolide a que se refere o aviso ao publico B 372 de 25 de março de 1892, podendo por consequencia vender-se bilhetes e despachar bagagens e mercadorias em grande e em pequena velocidade para a referida estação de Alcantara T ou mais alem, procedentes de quaesquer linhas.

Ficam, portanto, restabelecidos os comboios n.os 91, 92, 95 e 96, entre Alcantara T e Bemfica e os do serviço do Ramal de Cascaes n.os 151 a 158 entre as estações de Lisboa-Rocio e Bemfica e Alcantara Terra.

Lisboa, 24 de abril de 1892.

O director geral da Companhia
M. Affonso d'Espregueira.

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do Novo.

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:773 | ASSIGNATURA EM COIMBRA. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. FÓRA DE COIMBRA. Anno 3$460; semestre. 1$730; trimestre. 865. | SABBADO 7 DE MAIO DE 1892 | PUBLICAÇÕES. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

SYMPTOMAS

O governo deve estudar com attenção alguns factos que se dão no paiz, perscrutar-lhes as causas principaes e pautar por elles o seu procedimento futuro.

Decretou a extincção do ministerio d'instrucção publica e supprimiu a inspecção d'instrucção primaria e secundaria; feriu directamente valiosos interesses e elevados funccionarios; e todavia ninguem clamou contra essa reforma: porque?... porque estava no animo de todos, era uma necessidade publica manifesta e reconhecida; e fez-se sem injustiças, sem favores para uns e rigores para outros, que occasionassem queixumes.

Decretou porem as reformas do contencioso administrativo e da organisação das alfandegas, e logo a imprensa quasi unanime, mesmo alguns jornaes que sempre teem deffendido e louvado o governo, condemnaram essas providencias: porque? só porque ellas feriram interesses? só porque ellas tiram os benesses a uns e o ordenado a outros, e demoram a ascenção hierarchica a outros?... Não! condemnaram a do contencioso administrativo porque ninguem a reclamava no paiz, não era uma necessidade reconhecida, e porque abala profundamente interesses publicos valiosissimos; condemnaram a das alfandegas, porque feriu os interesses dos pequenos respeitando ou augmentando os interesses dos grandes, e não é assim que o paiz quer as reformas.

O governo nomeou ao principio alguns governadores civis, e a sua escolha não provocou reparos, e os districtos estão contentes com elles; mas outros nomeou depois, cuja escolha logo foi censurada e logo nos districtos se manifestaram descontentamentos: porque?... porque o paiz está farto de politiquice, e esses governadores eram os escolhidos do facciosismo local

Agora começam a apparecer as resistencias: as commissões executivas districtaes declinam as honras de tribunaes de contas; as auctoridades subalternas de Aveiro recusam-se a servir as prepotencias do governo civil; os juizes de direito estão com vontade de sumir nos archivos os processos administrativos; em Traz-os-Montes a anarchia resurge em alguns concelhos.

Que significam todos estes factos de revolta da opinião contra actos do governo, e de resistencia das pessoas ás leis e ás auctoridades?...

Medite bem o governo e reconhecerá que significam apenas—que o paiz começa a desconfiar da justiça e da moralidade dos seus governantes, a receiar que elles voltem aos processos velhos e condemnados da politiquice indecente, e a descrer de que o governo faça as reformas economicas que d'elle esperava e lhe prometteu.

Exoramos ao governo que, se não poder emendar os erros commettidos, ao menos os compense d'ora ávante com providencias bem peusadas e reformas justas que a opinião ha muito aponta, e sobre tudo com uma correcção absoluta nos seus actos e no seu proceder.

Nunca é tarde para o arrependimento, e o governo se quizer, a valer, ainda poderá prestar ao paiz algum beneficio.

Affirma-se que aos juizes dos extinctos tribunaes administrativos, que ficarem addidos á magistratura judicial, será contado o tempo para o effeito da antiguidade, como se estivessem em exercicio.

Não lhes fazem nenhum favor.

QUE ECONOMIAS

Os empregados do extincto ministerio de instrucção publica ficaram todos aninchados e a vencer os seus ordenados como se vê da nota seguinte:

Os empregados da 10.ª repartição da direcção geral de contabilidade publica, junto do extincto ministerio de instrucção publica, ficarão addidos, até á reorganisação dos serviços, á referida direcção geral, pela forma seguinte: ao quadro da 1.ª e 2.ª repartições, que funccionam no ministerio da fazenda; o 1.º primeiro official, José Taborda Ramos; 2.º official, João Carrilho Veiga; continuo, Antonio Gomes da Silva e servente, Antonio Patricio; ao quadro da 3.ª repartição, junto ao ministerio do reino, 1.º official, Vieira Malaquias; amanuense, Francisco Quinhones da Guerra Quaresma, e aspirantes, Arthur Mattos Sequeira e Carlos Bivar Dores; ao quadro da quinta repartição, junta ao ministerio da guerra, o amanuense, Luiz Schiappa de Araujo; ao quadro da 8.ª repartição junta ao ministerio dos estrangeiros, o chefe, Costa Moraes; o 2.º official, Julio Caro; as quadro da 9.ª repartição, junta ao ministerio das obras publicas, o amanuense José Campos Athayde.

Alem d'estes, como se sabe, foram anichados os directores geraes e mais estado maior.

E aqui está em verdade, no que deu a famosa extincção!

Para tal resultado, não valia a pena tanto barulho.

Está n'esta cidade de passagem para o Porto, o nosso amigo sr. dr. Barros e Cunha, que parece se prepara não só para vir aos concursos de lente da faculdade de philosophia da Universidade, mas tambem para em junho proximo argumentar nas theses do distincto licenciado da mesma faculdade o sr. dr. Caires.

PANTANOS

Dissemos no numero anterior que em volta de Coimbra, em virtude de obras diversas, se teem formado pantanos que alteram as boas condições do ar e do clima n'esta região; e hoje apontamos alguns.

Construiu-se o ramal do Caminho de ferro, e para isso levantou-se um aterro pelo meio dos campos comprehendidos entre a cidade, rua Fóra de Portas e estrada da estação velha e o rio, sem deixar esse aterro perfurado por aqueductos sufficientes.

Em resultado os terrenos que ficaram para cá do ramal são convertidos em grande laguna ás primeiras chuvas do outomno, e assim se conservam até maio ou junho, e quando as aguas diminuem, os terrenos durante essa quadra ficam pelo menos empapados e cheios de charcos, onde se acumulam as torrentes pluviaes que da cidade arrastam perigosas immundicies.

Imaginem os competentes, se podem, a quantidade enorme de miasmas que de tão extensa laguna se evolam e são lançados sobre a cidade pelo vento de poente, que é o dominante n'esta região!

Com a construcção do aterro e caes da ponte para cima, a fim de ali fazer a Avenida Navarro, é grande insua entre o aterro e a Estrada da Beira está transformada n'outro pantano perigoso, porque nem deixaram aqueductos nem simples canos de gaivagem por baixo do aterro, nem tem sido possivel, nem o será tão breve, entulhar a insua até ao nivel do paredão do caes; e as aguas de chuva e de torrentes das valetas de parte da cidade alta e da rua da Alegria ali se vão amontoar, depositando as immundicies que arrastam. E aqui temos outro foco enorme de infecções.

Os terrenos da quinta de Santa Cruz em que a Escola de Chimica Agricola tinha os seus talhões d'experiencias, desaguavam outr'ora para a runa que passa por baixo da praça e da cidade e segue até o rio. Pois agora, quando em frente d'esses terrenos já ha construidas muitas e bonitas casas, vae-se fazendo um aterro ao fundo d'elles sem canos de gaivagem, ou sem um cano geral que leve as aguas á runa, e as aguas de chuva e mesmo as que escoarem dos terrenos superiores, juntam se ahi e formam um pantano ou pelo menos empapam os terrenos, inutilisando-os para a cultura e tornando-os um foco d'infecção extensissimo.

Os resultados já conhecidos são: haver constantes febres palustres ou doenças mais ou menos infecciosas na cidade baixa e sobretudo Fóra de Portas e nos moradores das casas da primeira parte da Estrada da Beira e rua da Alegria; e vir acontecer o mesmo aos moradores das casas da Avenida de Santa Cruz, logo que se resolvam a ir ali vivar.

O excellente clima de Coimbra torna descuidados da hygiene todos os que superintendem nas obras que aqui se fazem; mas um dia virá em que reconhecerão o seu erro quando já talvez o não possam remediar.

Seria bom, proveitoso e humanitario, que quem póde e deve, olhasse um pouco e attendesse a estas singelas reflexões, que aqui fazemos muito á boamente.

O distincto engenheiro sr. Pedro Ignacio Lopes, anda inspeccionando as estradas d'este districto, que bem precisam de melhorar pelo máu estado em que se encontram.

O CONFLICTO ACADEMICO

O nosso estimado collega da *Correspondencia de Coimbra*, que se mostra bem informado, historia minuciosamente nos seguintes termos, o occorrido entre a academia, o sr. Reitor da Universidade e as auctoridades locaes, até ante-hontem á noite:

«Pelo sr. Reitor da Universidade, foi condemnado a tres dias de prisão academica, um estudante de direito que o guarda mór prendeu nos *geraes* em flagrante delicto de *canellão*.

Na terça feira á noite, o primeiro dia de reclusão, um grande numero de academicos acompanhados de uma philarmonica, foram em frente da prisão fazer uma ruidosa manifestação de sympathia ao preso, continuando-a pelas ruas em hostilidade ao sr. reitor, soltando-se alguns gritos offensivos, sendo n'essa occasião convidados pela policia superior a dispersarem.

Na quarta feira á noite, querendo repetir-se as manifestações com caracter mais aggressivo ainda ao reitor, e constando que se preparava uma assuada á porta da reitoria, a auctoridade superior do districto o sr. dr. Wenceslau de Lima, usou dos meios mais suasorios e prudentes para a evitar, mandando ao mesmo tempo tomar todas as providencias para que se não podesse realisar.

Apezar d'isso pelas sete horas da noite, em seguida a uma assembléa geral da academia, bastante acalorada, tentou um numeroso grupo de estudantes dirigir se para a habitação do reitor, continuando os morras, e gritos ruidosos da vespera, em manifestações violentas de colera e insulto, que já não podiam deixar de ser reprimidos pela auctoridade, sob pena de conflicto mais grave.

Foi o que succedeu.

O sr. commissario de policia intimou os manifestantes a dispersarem, sendo preciso empregar a força policial a que tentaram resistir, e depois a cavallaria que fez cumprir as ordens do sr. commissario.

O grupo dispersou, e apezar de haver vozes offensivas para a força policial, a presença do sr. commissario evitou qualquer conflicto, tendo continuado ainda assim, durante a noite, algumas manifestações sem grande importancia.

Mais tarde, tentaram alguns academicos fazer uma nova manifestação ao preso, querendo dar-lhe uma *serenata;* intimados immediatamente a calar-se e a dispersar, obedeceram sem resistencia, sendo-lhe então repetido e cathegoricamente afirmado, que não se lhe permittiam mais manifestações algumas, pelas ruas, sob pena de serem impedidos pelo emprego da força em caso de desobediencia.

Hontem quinta-feira, dia feriado, constando ao sr. governador civil, que em assembléa geral reunida, se preparavam novas manifestações, de caracter mais grave, contra as expressas determinações da auctoridade, o mesmo illustre magistrado fez saber de maneira indubidosa e terminante, que n'ellas não se consentia de forma alguma, mantendo as suas declarações, anteriormente feitas, e afirmando o proposito em que estava de as reprimir energicamente visto estarem exgotados os meios prudentes e suasorios.

Por volta da uma hora da tarde muitos estudantes se dirigiram da assembléia geral para a rua dos Loyos e parando em frente da prisão academica, irromperam tumultuariamente as manifestações prohibidas.

Acto continuo a força policial que estava de prevenção na esquadra, acudiu ao local, aônde o sr. commissario de policia ordenou a dispersão, e não sendo obedecido, foi preciso empregar a força applicando a policia algumas pranchadas, para fazer cumprir as ordens da auctoridade.

Não houve ferimentos graves. Apenas algumas leves contusões, sem consequencias.

Os academicos que estavam presenciando os acontecimentos, foram-se tambem embora e pouco depois nada mais havia no local do lamentavel acontecimento, além da patrulha de cavallaria fazendo a policia das ruas, como boa medida preventiva.

E' de justiça dizer-se que por parte do sr. governador civil, um cavalheiro illustrado, bondoso, conciliador, mas energico sem ser fanfarrão, no cumprimento dos seus deveres, como do sr. commissario de policia, foram empregados até se exgotarem, todos os meios de prudencia e tolerancia compativeis com o respeito pela auctoridade e pela manutenção de ordem publica para se evitar o desgraçado conflicto que todos lamentam.

Oxalá que tenha terminado tudo, e que o bom senso e reflexão aconselhem os mais exaltados a evitarem a repetição de scenas com que ninguem pode lucrar, evitando profundos desgostos como os que a esta hora hão de sentir as familias afflictas, que tem estudantes n'esta cidade, emquanto não souberem os pormenores do acontecido

Depois do que deixamos dito o socego á

geral e completo, continuando os habitantes da cidade a manterem-se inteiramente extranhos ao conflicto levantado entre o sr. Reitor e a academia, e que tão tristes factos vae dando.»

*

Continuamos, segundo as nossas informações, a narrar muito rapidamente o mais que se tem passado.

Apesar de hontem sexta-feira, o sr. Reitor ter mandado soltar o academico preso, ás 7 horas da manhã, muito antes das aulas, para elle lá poder ir, a academia resolveu fazer *parede*, tendo andado algumas commissões a prevenir e a avisar os estudantes para não irem ás aulas. Succedeu que alguns de direito ainda foram ás da primeira hora; mas crescendo depois a agglomeração e tumulto nos *geraes* com desordenada vozeria, a maioria dos academicos impediu a entrada nas aulas aos que não adhiriam á *grève*.

Os professores que eram recebidos com salvas de palmas, foram ás respectivas cadeiras, retirando alguns por não terem discipulos. Commissões de academicos lhes davam explicações, de que a *grève* em nada se dirigia ao professorado. Parece que o alvo era o sr. Reitor, e o Guarda-mór. Mas acrescenta-se que ella continuará hoje e se manterá, até que aquelles dois e o sr. commissario de policia, sejam demittidos.

Esta exigencia, a ser verdadeira, affigura-se-nos pouco realisavel.

Terminada a hora das aulas foi a academia para o chamado *Club Academico*, na antiga egreja da rua da Trindade, reunir-se em assembleia geral, para animar a continuação da *parede* e tomar outras deliberações que tivesse por convenientes.

Quando a academia estava reunida ahi por volta da uma hora da tarde, foi-lhe intimada pelo sr. commissario de policia, em nome e por ordem do governo, a dissolução do *Club* e dispersão do ajuntamento. Esta auctoridade para o acto da intimação fez-se acompanhar de uma força de infanteria, de capitão, que foi inteiramente desnecessaria, porque a academia obedeceu sem resistencia e correctamente ao mandado do sr. commissario. Acto continuo, fechou-se a porta do *Club* e n'ella foi affixado o Edital da dissolução.

A academia retirou e dispersou-se na melhor ordem, não tendo havido o mais leve conflicto.

Pouco depois o sr. governador civil, foi procurado por uma commissão de academicos, que estranhavam o encerramento do *Club* e pediam licença para fazerem uma reunião ao ar livre, ou aonde podessem obter casa, visto a não poderem fazer no seu *Club*.

Essa licença foi-lhes negada muito cortezmente pelo sr. governador civil que recebeu a commissão com a maxima delicadeza, declarando que dadas as circumstancias actuaes a não podia conceder, e que mantinha energicamente as suas anteriores resoluções prohibitivas de ajuntamentos e manifestações de qualquer ordem que podessem alterar o socego publico; mas que para satisfazer os desejos da academia, não tinha duvida em consultar o governo sobre o assumpto e daria a sua resposta.

A commissão retirou-se e até á hora que escrevemos nada mais se sabe.

Hontem á noite, foram distribuidas pelos estudantes umas pequenas proclamações litographadas, exhortando-os a sustentar a *grève*, e annunciando a partida para Lisboa no comboyo da uma hora da tarde, de uma grande commissão que vae pedir providencias ao governo.

A cidade, conserva-se na mesma tranquillidade e indifferença ao conflicto, apenas um pouco alvoroçada pela curiosidade e por estes barulhos, rumores e boatos, que em todo o caso sempre incommodam

Fazem-se commentarios muito variados, segundo a ideia e affeições de cada grupo e até de cada pessoa, como sempre acontece em taes casos. E se uns, sobretudo os que tem algum parente ou amigo na academia e se elle foi dos *pranchados* ou pode vir a perder o anno, não gostam das medidas repressivas que foi preciso empregar; outros, elogiam a attitude, primeiro prudente e correcta, e depois energica até ao emprego da força, das auctoridades locaes.

Mas é certo que a opinião publica em geral não está a favor da academia n'este lamentavel conflicto, porque no fundo, realmente, a questão do *canellão* e do castigo applicado, não valia as desagradaveis consequencias que tem tido e estará para ter... e é antipathica a defeza de um uso tão selvagem contra o qual se tem protestado tanto ou mais, como contra o foro academico.

Ambas as coisas já deveriam ter desapparecido dos nossos modernos costumes, sem saudades.

Tambem se não pódem negar os merecidos elogios ao sr. governador civil, dr. Wenceslau de Lima, pela sua attitude correcta e prudente, sem ser fraca, em todo este conflicto, que dentro das suas attribuições bem fez por evitar. E não lhe póde ser levado a mal, por ninguem, que elle tenha feito manter energicamente como lhe cumpria e era seu dever, o respeito pelo prestigio da auctoridade sustentando dignamente e á altura da situação que lhe crearam, o logar que occupa.

Somos insuspeitos, porque somos seus adversarios politicos; mas em questões de ordem publica, nunca aqui fizemos nem faremos politica, estando sempre ao lado da auctoridade, seja ella quem for, com o nosso sincero e desinteressado apoio, em quanto não exorbitar, estando assim na defeza dos bons principios que temos sustentado intemeratamente n'este logar, a despeito de todas as conveniencias partidarias.

As auctoridades, carecem de se rodear de todo o respeito e prestigio, para pela sua força indispensavel poderem dar as garantias de segurança publica que todos tem direito a exigir e esperar d'ellas.

O sr. commissario de policia, tambem tem sabido cumprir dignamente o seu dever não só satisfazendo, a todas as indicações do seu chefe, mas deligenciando pela sua boa vontade e comprehensão do espinhoso encargo que exerce, contribuir quanto possivel para a manutenção da ordem que lhe está confiada, sendo delicado, prudente, generoso e ás vezes até brando, mas tornando-se energico e destemido, quando as circumstancias a isso precisamente o obrigam.

Por isso a opinião publica lhe é favoravel, e o aprecia devidamente, sem poder esperar que elle e os guardas do seu commando possam ser tolerantes e pacientes até consentir tranquillamente, no enxovalho ás fardas que vestem, e na desobediencia ás ordens de quem os manda e dirige no cumprimento das leis que todos devem acatar.

Como os nossos collegas e como toda a gente, muito estimaremos que *tudo* vá passado e que as coisas entrem no bom caminho sem mais conflictos nem desagradaveis consequencias.

*

Estão tomadas todas as medidas preventivas para se evitar qualquer manifestação tumultuosa na estação do caminho de ferro, quando a commissão academica for para Lisboa.

Não é verdade o que publicam alguns jornaes mal informados, de fóra da terra, affirmando que um estudante dos feridos no conflicto de ante-hontem, tem um braço quasi completamente cortado por uma cutilada!

O ferimento é sem grande importancia, como todos os que houve.

Não gostamos de violencias, achamos que é realmente lamentavel o emprego da força armada, e condemnaveis os abusos e excessos quando os ha; mas é preciso reconhecer tambem, que quando se é obrigado a fazer uma repressão por taes meios, é impossivel na precipitação e rapidez dos acontecimentos o graduar exactamente a medida e força da aggressão, escolhendo de preferencia os meios mais agradaveis aos aggredidos que a ella se querem sugeitar.

O mais regular, e a forma unica de se evitarem scenas tão desagradaveis, é cada um respeitar como deve as ordens das auctoridades evitando conflictos que possam dar taes resultados.

Isto é que é correcto e sensato.

E como nas nossas leis ha meios para se protestar contra quaesquer aggressões ou arbitrariedades, sem ser preciso provocar a intervenção da força armada, só se sugeita a poder ser por ella maltractado, quem assim o quer, sem que depois lhe possa assistir grande razão de queixa.

Esta é que nos parece ser a boa e sã doutrina, e a unica que se deve deffender fazendo d'ella a mais ampla propaganda, para que proveitosamente se possam evitar conflictos violentos que depois de dados, bem ou mal, já se não podem evitar.

A' ULTIMA HORA

Continnou na Universidade a *greve* geral!

O sr. governador civil respondeu ao presidente da commissão academica, que o governo não tinha auctorisado a licença para a realisação da grande reunião.

Partiu para a capital a commissão annunciada, composta de cinco academicos.

Não tem havido alteração alguma da ordem publica.

Consta-nos de boa fonte que o governo tomou a deliberação de mandar fechar a Universidade, por tempo indeterminado, ordenando a sahida de Coimbra no praso de 24 horas, a todos os academicos que aqui não tiverem familias, esperando-se a cada momento ver affixado na Universidade o Edital que contenha estas determinações.

A medida, que poderá justificar-se dada a continuação da *grève* de hoje, e a attitude de a quererem continuar, affigura-se-nos comtudo bastante rigorosa devendo levantar clamores dos que com ella são prejudicados e que nenhuma culpa directa, ou voluntaria tenham tido no movimento que a provocou.

Serão os chefes de familia os principaes victimas d'esta deliberação do governo que tão commentada está sendo.

Por portaria publicada no *Diario do Governo* de ante-hontem, foi nomeado o sr. conselheiro Pedro Victor para exercer interinamente as funcções de presidente do conselho do mercado central de productos agricolas, na ausencia do presidente effectivo.

Acaba de regressar da capital á sua bella Quinta das Lagrimas, o sr. D. Duarte de Alarcão.

Despachos administrativos

Conselheiro Francisco Xavier de Menezes, exonerado a seu pedido do logar de governador civil de Beja e nomeado para este logar o sr. Manuel de Sousa Pinto de Magalhães.

O sr. José Champalimaud exonerado do logar de administrador do concelho de Grandola e nomeado para este logar o sr. José Pedro dos Santos.

O sr. Rodrigo Alonso Rosa do Esquivel exonerado do logar de administrador substituto do concelho de Mourão.

O sr. Miguel Augusto Cesar de Mattã exonerado de administrador do concelho de Portel.

Manuel Hypolito de Sousa Franco nomeado administrador do concelho de Portel.

Bacharel José Adelino Ferreira, secretario geral do governo civil do districto de Braga, transferido para identico logar que se achava vago no districto do Porto.

O sr. Joaquim Leite de Sousa Pereira de Fayos foi exonerado, a seu pedido, do logar de amanuense do commissariado do Porto.

Passou hontem na estação d'esta cidade para Tondella, onde vae fazer a defeza d'uma causa importante, o sr. conselheiro Thomaz Ribeiro.

A'S JUNTAS GERAES

O officio que o digno e illustrado presidente da Commissão Executiva da Junta Geral, o sr. dr. Bernardo de Albuquerque e Amaral enviou ao governo, a recusar-se a tomar os encargos que lhe foram distribuidos pela decantada extincção dos tribunaes administrativos, foi enviado por copia a todas as juntas geraes do paiz, que decerto seguirão o legallissimo e correcto exemplo da de Coimbra.

E' esperado em Lisboa o tenente Azevedo Coutinho que deve chegar no proximo paquete de Moçambique, e tenciona pedir um conselho de guerra, para julgar o seu procedimento.

AMNISTIADOS

Os individuos compromettidos na revolução de 31 de janeiro, no Porto, que se achavam cumprindo sentença na Africa Oriental e foram amnistiados, acabam de chegar a Lisboa no paquete da Mala Real.

Depois do desembarque apresentaram-se no governo civil pedindo passagem, a expensas do governo, para a terra da sua naturalidade, o que lhes foi concedido. São os seguintes: Gaspar Pinto Osorio, Antonio Joaquim da Santa, Gaudencio Lopes, José da Silva, Joaquim Alves Mourão, José Vieira da Silva e Annibal Ferreira Soares, que vão para o Porto. Custodio Rodrigues, Estarreja. Antonio Correia para Ovar, e para Coimbra Manoel de Mattos.

Alguns d'elles veem bastante abatidos por causa das febres de Africa de que soffreram.

Oxalá que a lição lhes aproveite, para se não repetirem os lamentaveis acontecimentos de que foram victimas.

GOVERNADORES CIVIS

Devem apparecer hoje no *Diario* os despachos seguintes governadores civis: para Leiria o sr. Carvalho Pessoa, para o Faro o sr. conselheiro Julio Lourenço Pinto, e para Ponta Delgada o sr. dr. Bento José Pinto da Motta.

Está n'esta cidade aonde veio passar alguns dias, a ex.ma sr.ª D. Josephina Guedes Gavicho, de Tentugal, acompanhada de sua sympathica filha D. Magdalena Gavicho.

O EMPRESTIMO

Telegrapham de Paris em 6:

Está ajustado com um grupo de banqueiros estrangeiros o novo emprestimo portuguez de cem milhões de francos effectivos para pagamento dos coupons durante dous annos e continuação da reserva metallica do Banco de Portugal. A realisação d'esta operação só está dependente agora da conclusão do convenio com os portadores da divida externa.

Parece que o contracto deve ser presenté ao governo dentro de poucos dias: e depois, telegraphicamente, será transmittida a ordem para o ultimar, se as condicções forem acceitaveis.

A respeito convenio, sabe-se que não está fechado. Deve ter havido hontem uma nova reunião em Paris, entre os srs. Serpa e o *comité* ignorando-se por ora os seus resultados.

Vamos a ver o que virá!

Aos officiaes do exercito vae ser permittido que quando desejem fornecer de artigos de uniforme de qualquer casa commercial, e a pagamentos, o requeiram á administração militar, a fim d'esta fazer os contractos.

PARA AS ELEIÇÕES

Consta que vão ser postos a concurso tres logares de beneficiados da collegiada de Guimarães, sendo dois com obrigação d'almas, e um com o onus de ensino no pequeno seminario de Nossa Senhora de Oliveira.

Quem serão os felizões?

A postos! amigos do sr. João Franco, a postos! que as postas são boas!

O rei de Dahomey Behenajim dirigiu uma carta a el-rei, datada de 16 de janeiro, de Abomey, referindo-se ás relações antigas com Portugal, e á conveniencia de todas as nações da Europa procederem de fórma que não haja luctas entre brancos e pretos.

Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de reitor do lyceu nacional de Braga, o sr. D. Francisco José Ribeiro de Vieira e Brito.

O *Diario do Governo* publicou as seguintes cartas de lei:

— Auctorisando a camara municipal do concelho de Pedrogão Grande a desviar do cofre de viação a quantia de 3:000$000 réis para ser applicada á construcção d'um mercado em Castanheira de Pera.

—Idem as camaras municipaes dos concelhos de Niza e Alvito a desviarem dos cofres de viação, a primeira 3:500$000 réis e a segunda 2:830$750 réis, e os juros depositados na Caixa geral dos depositos para obras que interessam á hygiene e instrucção publica.

—Idem a camara municipal do concelho de Ilhavo a desviar do cofre de viação réis 1:000$000, com applicação á abertura de esteiros reparação de malhadas, repartições publicas e capella do cemiterio, concerto

das mottas do rio da Costa Nova do Prado e conservação das da villa.

—Idem ao governo a approvar o contracto que a camara municipal de Braga fizer, em termos legaes, para a illuminação d'aquella cidade, na parte em que o contrato depender da sancção legislativa.

Consta que partem brevemente para S. Paulo, Brazil, aonde vão fixar a sua residencia, os srs José Julio Rodrigues, antigo deputado, e seu irmão dr. Bettencourt Rodrigues.

Mercês honorificas

Foram concedidas as seguintes:

Gran-cruz de Christo o sr. D. Luiz Palo de Bernabé, ministro de Hespanha no Brazil.

Commendador da ordem de Christo o sr. conde Pozer, secretario da legação da Russia em Lisboa.

Official da ordem de S. Thiago o sr. José Gomes da Silva, chefe de serviço de saude de S. Thomé.

Cavalleiros da ordem de Christo os srs. Manuel Ignacio da Silveira, presidente do monte-pio *Luzo-Americano* de New-Bedford e Gustavo Loerse.

Cavalleiros de S. Bento de Aviz os srs. José Pinto de Moraes Rego, capitão do regimento de infantaria 19; José Esteves, capitão da 1.ª companhia d'administração militar; e Manuel Joaquim da Silva Lapa, segundo official da direcção da administração militar.

Foi conferida a medalha de prata para distincção e premio concedida ao merito, philantropia e genorosidade aos seguintes individuos:

José Maria d'Oliveira, ajudante do corpo de bombeiros municipaes de Lisboa; José das Almas, idem; Antonio das Neves, idem; Joaquim Costa, maritimo, da ilha de S. Miguel: Manuel da Cunha, maritimo, João de Medeiros, maritimo e José Joaquim Jacome, maritimo.

Fallecen em Lisboa a sr.ª D. Maria Adelaide Malheiro Dias, esposa do sr. Francisco de Castro Monteiro, antigo deputado da nação.

CLUB DOS CAÇADORES

Consta que este *club* que tem sido solicito em promover os melhoramentos da caça n'este concelho, vae reccorrer da deliberação tomada pela junta geral no seu ultimo regulamento sobre caça, em que dispõem que o tempo defeso comece em 1 de março e acabe em 30 de setembro.

Parece que o *Club dos Caçadores* pretende que se mantenha o antigo costume da prohibição só até ao fim de agosto.

Na vaga deixada pelo sr. bispo de Angra foi nomeado reitor do lyceu de Braga, o sr. Julio Celestino da Silva.

O temporal no Porto

Esteve tempestuoso o dia de quarta-feira no Porto. Logo de manhã cedo, uma trovoada bastante forte, que se repetiu a longos intervallos, dia e noite. Demais, aguaceiros formidaveis, em bategas, ás guinadas, intermeiados de rapidas abertas de sol e de azul.

Houve alguns accidentes no rio.

Cêrca das sete horas da manhã, dois barcos rebellos carregados de vinho foram impellidos contra o caes dos Guindaes, resultando cahirem ao rio algumas pipas, que foram salvas.

Em frente de Quebrantões voltou-se um barco, salvando-se os tripulantes por o accidente succeder muito proximo de terra.

As linhas telegraphicas estiveram interrompidas.

Acha-se n'esta cidade com demora de poucos dias, o sr. Conde de Almedina, acompanhado de sua interessante filha.

Os vinhos da ultima colheita tem tido grande sahida, estando quasi todos vendidos, principalmente na Bairrada e Beira. Ha porem ainda algumas adegas pequenas por vender. N'outras localidades, apezar de grande procura poucas transacções se tem realisado em consequencia do elevado preço pedido.

A folha official de ante hontem publicou o mappa dos valores dos espolios sob a administração do consulado de Portugal no Pará, em 31 de dezembro de 1891.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

Principios de Pedagogia, por J. Augusto Coelho, fasciculo n.º 14.

Assigna-se na Livraria Escolar de Bento José da Costa, Porto.

*

A Estação, jornal illustrado de modas para as familias, n.º 9.

*

Açafate de Costura, n.º 7 do IX anno.

*

Jornal de Horticultura Pratica, n.º 5, volume XXIII.

*

Antonio Maria, n.º 349 do VIII anno.

*

A Agricultura Portugueza, n.º 81 do IV tomo.

MAIS PROJECTOS

Parece que o governo projecta extinguir alguns lyceus e alguns seminarios.

A cura da tysica

LICOR MYSTERIOSO

Um grande acontecimento que está sendo a ordem do dia na Europa e com especialidade na Russia.

Um viajante chamado Gatchk wsley depois de ter vivido largos annos na China, trouxe d'aquelle paiz um licor mysterioso que actua directamente sobre os globulos do sangue augmentando-os d'uma forma prodigiosa, e que como por encanto, cura as tres peores enfermidades que affligem a humanidade: a tysica, a hydrophobia e o typho.

O licor é bastante vulgar na China, sobre tudo quando o enfermo é rico, pois se trata d'um medicamento caro.

O proprio viajante russo Gatchkowsky encontrava-se no ultimo grau de tysica, e curou-se unicamente com umas tantas doses de remedio.

Tem rejuvenescido bastante.

Outro caso de cura é o de mr. Moulain, agente militar da França na China.

Em S. Petersburgo curaram-se entre outras pessoas o principe Galitzia, condessa Keinnichel, conde Delianeff, generaes Richter e Cheremetieff, todos da côrte do Czar.

Tanto bastou para que reputadas summidades medicas, e entre ellas o professor Woguer, declarassem que o licor merece um estudo serio.

Gatchkowsky nega-se a revelar o segredo, e são precisas grandes influencias para se obter um frasco.

O licor diz-se que é uma composição tão simples que o mundo se admirará quando a conheça.

Parece que se trata d'um elixir chamado *marala* que se extrae do interior das pontas de cervos *alcirostris*.

Estas pontas custam carissimas na China, não se obtendo por menos de 160$000 réis.

Gatchkowsky depois de analysar o elixir chinez, encontrou a forma de produzil-o chimicamente.

Falleceu soror Maria do Menino Deus, professa do convento do Desterro de Jesus Maria José, de Vianna do Castello. Tinha noventa annos.

No dia 12 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'este districto diversos foros do concelho de Coimbra, pertencentes ao cabido da sé de Coimbra; outros aos hospitaes da Universidade, e outros ao cabido da sé cathedral.

Tambem no mesmo dia vão alguns á praça do concelho de Montemór-o-Velho, pertencentes á confraria do SS. da freguezia de Revello.

Despachos de fazenda

Conselheiro José de Azevedo Castello Branco, director geral das bellas artes do extincto ministerio de instrucção publica e bellas artes—mandado ficar addido ao ministerio dos negocios da fazenda, na sua cathegoria e com os vencimentos respectivos, passando a desempenhar as funcções de chefe da repartição do gabinete do ministro da fazenda, logar vago pela aposentação do conde de Calhariz de Benfica.

José Clemente de Sousa — concedida a exoneração, que pediu, do logar de aspirante da 6.ª repartição da direcção geral da contabilidade publica.

Determinando que os empregados da 10.ª repartição da direcção geral da contabilidade publica, junto do extincto ministerio de instrucção publica e bellas artes, fiquem addidos, até á reorganisação dos serviços, á referida direcção geral, pela fórma seguinte:

Ao quadro da 1.ª e 2.ª repartições —: Primeiro official, José Pinto Taborda Ramos; segundo official, João Antonio Carvalho Veiga; continuo, Antonio Gomes da Silva; servente, Antonio Patricio.

Ao quadro da 3.ª repartição: —Primeiro official, José Gonçalves Vieira Malaquias; amanuense, Francisco de Assis Villegas Quinhones da Guerra Quaresma; aspirante, Arthur Eduardo de Mattos Sequeira e Carlos Bivar de Sousa Dores.

Ao quadro da 5.ª repartição:—Amanuense, Luiz Augusto Schiappa de Araujo.

Está aberto concurso por provas publicas para provimento das egrejas parochiaes de Santissimo Salvador do Bombarral, no concelho de Obidos; S. Miguel de Palhacana, no concelho de Alemquer; e S. Vicente de Paul, no concelho de Santarem.

PELO ESTRANGEIRO

Roma, 4.

Tem recebido aqui as maiores provas de apreço do Sacro Collegio o cardeal Netto, D. José III. O Papa não acceitou a renuncia de Sua Eminencia ao patriarchado de Lisboa, affirmando lhe que tinha na mais subida conta as suas preclaras virtudes evangelicas. A' audiencia assistiu o cardeal Vannutelli, protector de Portugal.

Sua Eminencia parte brevemente de Roma, devendo chegar a Lisboa ainda antes do fim do mez.

Madrid, 5.

As explicações do sr. Canovas no parlamento acerca do estaleiro de Nervion satisfizeram a camara e a opinião publica.

Paris, 5.

Os socialistas organisaram uma associação no departamento de Montmartre sob a denominação de «Casa do Povo».

Foi preso um hespanhol, chamado Rodriguez Alvarez, por *intrujar* 18 consules fingindo-se subdito das respectivas nações.

Vienna, 5.

Foram apprehendidos nos quarteis d'esta cidade muitos folhetos socialistas excitando os soldados á rebellião.

Liége, 5.

Os quatro anarchistas presos hontem, desdizendo as confissões que fizeram, negam toda a participação nas recentes explosões.

Berlim, 5.

A camara dos representantes da Dieta prussiana approvou hoje em terceira leitura o orçamento supplementar do estado.

Cannstads, 5.

Foi destruida pelas chammas uma grande fabrica de plumas. Muitos dos operarios não poderam fugir do incendio.

Ainda se não sabe o numero dos mortos.

Roma, 5.

Foi consultado o grã-sultão Abdul-Hamid se porventura seria do seu agrado a nomeação do sr. Collobiano, ministro da Italia em Lisboa, para embaixador em Constantinopla.

Vienna, 5

A *Neue Freie Press* annuncia que o conde Herberto de Bismarck vae casar com a condessa de Hoyos (Margarida).

Foram apprehendidos nos quarteis d'esta capital muitos folhetos socialistas a rebellião.

Suppõe-se que taes folhetos são importados da Suissa ou da Inglaterra.

Liege, 5.

Hontem á noite e esta madrugada foram presos mais anarchistas. Estão imminentes outras prisões.

Paris, 5.

Está moribundo Véry, victima da explosão da sua casa de pasto dynamitada pelos anarchistas para se vingarem da prisão de Ravachol.

Paris, 5.

A policia secreta em Paris foi consideravelmente augmentada. Continuam fazendo-se vizitas domiciliarias nas casas dos anarchistas.

Tem havido mais prisões.

O RETRATO DE RICARDINA

E' este o titulo de um romance que a companhia editora de publicações illustradas acaba de expôr á venda pelo preço dos volumes anteriores do fallecido escriptor Camillo Castello Branco.

Foi concedida a licença de 120 dias ao recebedor da comarca de Ancião ao sr. José Leite Ribeiro Freire.

Partidos medicos

Está a concurso um partido medico de Lagos, com o ordenado de 300$000 réis e pulso livre.

Tambem está aberto concurso para o partido medico-cirurgico do concelho de S. Vicente da Beira, com o ordenado de réis 500$000, e pulso sujeito á tabella camararia.

Termina na proxima terça-feira, o praso marcado para a entrega dos requerimentos pedindo a admissão a exames no lyceu central d'esta cidade.

Mercado de Coimbra

Os preços correntes dos cereaes no mercado d'esta cidade são actualmente os seguintes:

13$,161

Trigo branco	530
» tremez	560
Milho branco	440
» amarello	430
Feijão branco	540
» grosso.	580
» rajado.	460
» vermelho	600
» frade	510
Centeio	360
Cevada	260
Fava.	440

A camara municipal da Feira abriu concurso para o provimento da eschola elementar do sexo masculino na freguezia de Sanguedo, com o ordenado annual de 100$000 réis.

ANNUNCIOS

Camara Municipal de Coimbra

Voltam de novo á praça, no dia 18 do corrente mez de maio, os lotes de terreno na quinta de Santa Cruz, abaixo mencionados:

Entre a rua n.º 10 e a de Sá da Bandeira

Lote n.º 26.

Ao norte da rua n.º 10

Lotes n.os 36—38 e 39.

Rua n.º 8 (lado norte)

Lotes n.os 63—64 e 65.

Entre as ruas de Thomar e a projetada para as escadas do Castello

Lotes—k—l; sendo este ultimo na rua de Castro Mattoso, junto ás escadas.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 5 de maio de 1892.

O secretario da camara,

Adelino Augusto Vieira.

15

QUINTA

No dia 8 de maio, pelas 11 horas do dia, em casa do solicitador Gabriel e Mello, Fóra de Portas, n.º 32, vende-se se o preço convier uma bonita Quinta, em S. Sebastião, junto a Santo Antonio dos Olivaes, denominada—*Quinta Finca Pé*—que se compõe de casas altas e baixas, terras de semeadura, agua de rega, pomar e muitas arvores de fructo, a qual parte do nascente com herdeiros de Manoel de Mattos, do poente com serventia particular, do norte com Joaquim dos Santos Ferralho e do sul com estrada publica.

Esta propriedade é foreira em parte com 8$000 réis annualmente, e pertence a Rosa Maria, do mesmo logar.

14

Marçano

Precisa-se na rua do Visconde da Luz, n.º 12.

Antonio Mendes Simões de Castro.

13

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Na secretaria d'estes hospitaes recebem-se propostas em carta fechada até á uma hora da tarde de 27 do corrente mez de maio, para se contractar, durante o anno economico de 1892-1893, o fornecimento de farinha de trigo espoada da qualidade correspondente á amostra que se acha patente na dita secretaria com as respectivas condições. As propostas devem ser acompanhadas da competente amostra e designar o ultimo preço.

Logo depois da hora mencionada serão abertas as propostas na presença dos concorrentes, e em seguida abrir-ae-ha licitação verbal sobre o menor preço proposto.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 4 de maio de 1892.

O administrador,

Dr. Epiphanio Marques.

12

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÈDE EM LISBOA

Capital	Fundo de reserva
Rs. 1:200:000$000	Rs. 80:000$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contar avaria grossa e particular.

11

Sementes de hortaliças

Couve-flor anã d'Erfurt, Imperial, Lenormand, Gigante — Couve de cortar Lombarda, Saboia, das Virtudes, Murciana, do Algarve, Tronchuda, Gigante das hortas — Repolho — Broclo roxo, branco, violeta—Senouras—Rabanetes—Espinafres—Chicoria — Alface, etc.

Plantas e arbustos para jardins, estufas e salas.

Rua do Visconde da Luz, 12.—Deposito, rua da Louça, 134.

A. M. Simões de Castro.

10

ESTAÇÃO DE VERÃO

MACHADO & FERREIRA

30—RUA DO VISCONDE DA LUZ—34

Grande sortido de cortes para vestidos ultima novidade.

Chapeus para sr.as e meninas.

Voiles estampados, flanellas estampadas e brancas.

Zefires, precaes, setinetas, merinos e armuros.

Espartilhos, jerseys, guarda-soes, tapetes, saias, cascos de palha, fitas de seda, flores, juctas, alfinetes para chapeus e muitos mais artigos proprios do seu commercio.

9

BANDEIRAS

Balões Venezianos e aereostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA & C.ª

72—RUA DA SOPHIA—72

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todos as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga—Coimbra.

8

Companhia de Seguros PORTUGAL

SÉDE EM LISBOA

100—Rua do Ouro—100

Correspondente em Coimbra

MATTOS AREOSA

25—R. DE MONT'ARROYO—33

SOCIEDADE ANONYMA, RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital réis 1:600:000$000

7

Herpes, impigens e sardas

Curam-se estas e outras molestias de pelle com a pomada de salicylato de chumbo, composta.

Preço da caixa 120 réis. Remette-se pelo correio por 125 réis. Custa 110 réis cada caixa, sendo os pedidos de 10 ou mais caixas.

Vende-se unica e exclusivamente na pharmacia de A. José Santos Viegas. rua da Sophia, n.os 16 a 21, Coimbra.

5



AS VERDADEIRAS MACHINAS

DE

COSTURA DE *SINGER*

NO DEPOSITO DE J. L. MARTINS DE ARAUJO

(ANTIGA CASA TEIXEIRA)

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92.

COIMBRA

Se vendem machinas lançadeira, oscilante nova invenção *Singer* previligiada. Não tem engrenagens, não se gradua agulha, não preisa encher canellas, não fazem ruido, não dão pontos em falso. Fazem o pesponto o mais bello e elastico que se póde exigir.

PREÇOS COMMODOS

4

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

SEGUNDO A FORMULA DO ANTIGO PHARMACEUTICO

M. FREIRE D'ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos obtendo os melhores resultados.

Preço da caixa 360 réis

DEPOSITO GERAL — DROGARIA AREOSA

COIMBRA

DEPOSITOS EM LISBOA—Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo—José Pereira Bastos, rua Augusta—João Nunes d'Almeida, Calçada do Combro, 48.

Casas para arrendar

Uma, no Bairro de S. Francisco, estrada de Condeixa, com quintal e agua e muitas commodidades, mesmo para familia numerosa.

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

Attenção

Chegou grande remessa de chouriços, farinheiras e presuntos, vindos de Castello de Vide e de Portalegre. Qualquer pessoa que compre e não goste recebe-se e entrega-se a importancia. Vendem-se na mercearia de Encarnação Gonzaga & C.ª.

72—RUA DA SOPHIA—72

COIMBRA

2

Leilão d'um Piano

Na rua do Visconde da Luz, n.º 52, vende-se um Piano Vertical, novo, pela retirada do seu dono, no proximo domingo, 8 de Maio, pelo meio dia. A venda é feita pela maior offerta que tiver.

Rua do Visconde da Luz, n.º 52—Coimbra.

1

CONHECIMENTOS UTEIS

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO AO PUBLICO

Restabelecimento de serviço na linha de oeste

Achando-se construido o desvio provisorio ao kilometro 32 da linha de Oeste, desde hoje 29 será restabelecido o serviço aos comboios 72, 73, 110 e 111, os quaes passarão n'aquelle ponto com as necessarias precauções de segurança.

Pelo presente ficam nullos os Avisos ao Publico B 369 e B 370 de 7 e 9 do corrente.

Lisboa, 29 de março de 1892.

O director geral da companhia

Manuel Affonso d'Espregueira.

J. AGOSTINHO DE MACEDO

OS BURROS

OU

O REINADO DA SANDICE

Poema heroi comico, satyrico, em seis cantos, repruduzido in-extenso *com todas as liberdades do original.*

Preço. br. . . . 800 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valle do correio.

A' Livraria=Cruz Coutinho=Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 — Porto.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Aviso ao publico

Desde 25 do corrente fica restabelecido completamente o serviço publico de comboios entre a estação de Alcantara T e a Bifurcação de Campolide a que se refere o aviso ao publico B 372 de 25 de março de 1892, podendo por consequencia vender-se bilhetes e despachar bagagens e mercadorias em grande e em pequena velocidade para a referida estação de Alcantara T ou mais além, procedentes de quaesquer linhas.

Ficam, portanto, restabelecidos os comboios n.os 91, 92, 95 e 96, entre Alcantara T e Bemfica e os do serviço do Ramal de Cascaes n.os 151 a 158 entre as estações de Lisboa-Rocio e Bemfica e Alcantara Terra.

Lisboa, 24 de abril de 1892.

O director geral da Companhia

M. Affonso d'Espregueira.

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do Novo.

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:774 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200: semestre, 1$600; trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730: trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA 11 DE MAIO DE 1892 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

O CONFLICTO ACADEMICO

Em o nosso numero de sabbado, narramos até á ultima hora, os acontecimentos occorridos que podiam interessar os nossos leitores e o publico em geral, e que pela sua importancia e actualidade mereciam minuciosa informação.

Fomos verdadeiros e imparciaes como sempre costumamos ser, em quanto escrevemos; e dando a nota predominante da opinião publica ácerca das lamentaveis occorrencias, abstivemo-nos de commentarios azedos e irritantes que podendo manifestar parcialidade, fizessem pezar mais responsabilidades para um ou outro lado, mascarando a verdade, coincitando odios, alimentando questões, e difficultando a solução mais facil rapida e benevolente do tristissimo incidente, sem nenhuma rasão de ser.

Egual procedimento tiveram os nossos collegas da localidade, sem distincção de côr politica, que testemunhas presenciaes dos factos, ou por ellas informados, foram por assim dizer unanimes na maneira de os noticiar e apreciar, taes quaes se passaram.

O que foi o conflicto, o valor que teve, a rasão que assiste a quem o provocou, suas causas e effeitos, a maneira como as coisas correram contadas singelamente com verdade, sem exageros, sem exaltações de interessados, sem intuitos *politicos*, sem especulações de fins reservados, póde sabel'o bem quem quizer, da leitura de todos os jornaes de Coimbra, como das correspondencias *officiaes* de alguns de fóra, que aqui tem pessoas serias e competentes, que os informam dignamente.

Por isso nos enche de estranheza, e com magua o dizemos, de desgosto e alguma indignação, o ver como *certa* imprensa de Lisboa e Porto, está tractando inconvenientemente do assumpto, deturpando a verdade dos factos, phantasiando casos que se não deram, inventando, calumniando, accendendo odios, animando malquerenças, e envolvendo n'uma rede de insinuações insidiosas e accusações falsas, revoltantes de injustiça e aggressão, as auctoridades academicas e civis, sem attender ao que se escreveu e póde ler nos jornaes de Coimbra, a que ainda se não fizeram nenhumas referencias, talvez por isso não convir aos intentos de quem não quer conhecer a verdade.

Pois ha n'esta cidade pelo menos 8 jornaes, que podiam e mereciam ser lidos.

E mais é ainda de estranhar, que folhas serias e auctorisadas, como o *Correio da Manhã*, *Novidades*, e *Diario Popular*, que em sensatos artigos das suas illustradas redacções, tractaram a questão como ella merecia, estejam a consentir que nas suas columnas se publiquem escriptos anonymos e alarmantes, fazendo côro com os que por paixão, por despeito, por velho odio ao reitor da Universidade e ao commissário de policia, e agora já tambem um pouco por jacobinismo em exploração politica, estão publicando os interessados que são por isso mesmo suspeitos, nos jornaes que com taes processos entendem dever fazer o *seu jogo*.

Porque a verdade é, que as auctoridades não fizeram mais do que cumprir o seu dever e as instrucções terminantes e acertadas do sr. ministro do reino, mantendo o prestigio e respeito que lhes é devido, fazendo cumprir as suas determinações e ordens, como não podia deixar de ser, e provendo á manutenção da ordem publica e segurança individual, sem consentir mais enxovalhos nem insultos a qualquer funccionario publico, como a principio das manifestações succedera, desobedecendo-se aos pedidos, conselhos prudentes, suasorios, e mesmo ás intimações formaes da auctoridade, que se viu obrigada a ter de empregar a força.

Não queremos aggravar a situação de *ninguem*. Não somos pela academia contra os srs. Reitor e Commissario, nem por estes que d'isso não precisam, contra a academia.

Mas somos e queremos ser, pela verdade e justiça que a todos se deve, entendendo que pratica um máu serviço e póde prejudicar muito a causa da academia, quem estiver a accirrar o conflicto que se deve julgar findo, na sua crise mais aguda e perigosa, com as indispensaveis providencias que o governo entendeu dever tomar e que foram elogiadas, dado o caso melindroso a que as cousas chegaram.

Felizmente, não ha victimas a lamentar. E' falso quanto se tem affirmado, de *cargas de cavallaria*, que nenhuma se deu, nem essa força interveio no conflicto se não para patrulhar as ruas e ajudar a policiar. Foi unicamente a policia, como já se disse e repetiu, quem intimou a dispersão do grupo, e que não sendo obedecida o fez dispersar servindo-se dos traçados.

Não houve nenhum ferimento grave!

E' falso que se decepasse algum braço, rachasse alguma cabeça, ou decepasse alguma orelha!

O ferimento de mais notoriedade, por ser feito em um rapazinho de 18 annos, ainda *caloiro* e filho do digníssimo juiz de direito d'esta comarca, nenhumas consequencias teve podendo o ferido ir ás aulas já ante-hontem!

Por fortuna, que assim succedeu; porque todos sabem que quando a força publica é obrigada a fazer uso de armas, não se podem calcular as consequencias das suas medidas repressivas, sendo um serviço difficil de fazer e impossivel de regularisar.

Tambem é falso que a cidade de Coimbra estivesse alarmada de indignação, que tomasse o partido da academia, ou que se envolvesse sequer, directa ou indirectamente no conflicto; sendo falsissimo que quaesquer associações pensassem em representar ao governo a favor da academia, como se inventou e tem escripto!

A cidade esteve sempre em completo socego, indifferente aos tumultos e questões, e apenas curiosa do que se passava como é do costume em casos taes.

A opinião publica, a sensata e illustrada, a imparcial e digna de consideração, não censura o procedimento do governo, do sr. Reitor, ou do sr. Commissario de policia, que estão em harmonia com as leis que nos governam. Muito ao contrario, reconhece que na manutenção da ordem publica e no respeito á auctoridade, se devem relevantes serviços ao sr. dr. Pedro Ferrão, que só poderá ter por censores, os maledicentes invejosos, de nulla importancia, e por inimigos os discolos e arruaceiros a quem de ha muito não tem agradado a sua attitude energica e decisiva, para manter o socego e tranquillidade dos habitantes de Coimbra.

A mesma opinião publica, reflectindo e apreciando serenamente os acontecimentos, não appoia o procedimento da academia, nem censura o das auctoridades; mas lamenta desgostosamente o acontecido e deseja que o conflicto não possa ter consequencias mais graves que façam pagar a *torto e a direito* o innocente pelo culpado, cortando-se a carreira de muitos rapazes que embora commettessem faltas pela sua exaltação de momento e pelas irreflexões e enthusiasmos proprios da sua edade, devem merecer a desculpa que em taes casos se lhes possa conceder, sem quebra da disciplina e bons principios que é preciso manter e todos devem respeitar.

E é assim, n'uma espectativa benevola, harmonisando-se as coisas dignamente, o melhor que possa ser, que se esperam as deliberações do governo, que não devem ser de exagerados rigores, em applicações de castigos severos de tal ordem, que vão ferir directamente com mais um golpe doloroso e prejudicialissimo as familias não culpadas, dos erros e leviandades, que não crimes, e a que se devem conceder todas as circumstancias attenuantes que possam favorecer os verdadeiros culpados. Esta é tambem a nossa opinião e desejo.

Nem fraquezas e tolerancias que deixem arrastar na lama os bons principios disciplinares e de respeito ás auctoridades e á lei, que é preciso salvaguardar dignamente, nem castigos excessivos, cuja violencia fermente odios e gere revoltas justificadas.

Saiba o governo ser justiceiro e severo na apreciação dos factos, estremando responsabilidades; tome na devida conta os relatorios e informações do seu delegado de confiança na localidade, que tão digna e briosamente procedeu, prestando-lhe um relevantissimo serviço, que merece grato reconhecimento; exerça a sua acção energica e rapida nas deliberações a tomar que não devem ser muito demoradas; mas corra sem violencias contraprudecentes, castigue quem mais culpado for, mas sem tyrannias revoltantes, e attenda á qualidade dos delinquentes e do delicto, adoçando a lei no que ella possa ter de rigorosamente odioso.

E' isto o que pedimos e esperamos, como é de justiça; como é o que deseja e espera toda a cidade de Coimbra, que como nós tem a maxima sympathia e consideração pela academia, com quem quer viver na melhor paz e harmonia.

Que o governo saiba pois cumprir e cumpra, sem delongas, e como até agora, o seu indeclinavel dever!

*

Damos em seguida o Edital que mandou fechar a Universidade, e as instrucções regulamentares que para a sua execução foram combinadas entre a Reitoria da Universidade e o Governo Civil e que tem sido cumpridas sem difficuldade nem violencia.

Edital

O Doutor Antonio dos Santos Viegas, do Conselho de S. Magestade, Reitor da Universidade de Coimbra, etc.

Faço saber o seguinte:

Por ordem do governo de S. Magestade estão fechadas as aulas na Universidade; e pelo presente são intimados para sahir de Coimbra, no praso de 24 horas, todos os estudantes da Universidade, cujas familias não residirem n'esta cidade.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei affixar o presente edital.

Paço das Escholas, em 7 de maio de 1892. E eu Antonio Augusto Cerqueira Coimbra, secretario, o subscrevi.

Dr. Antonio dos Santos Viegas.

Instrucções

1.º Permittir aos estudantes aos que têem familia em Coimbra, casados, ou com ascendentes, a permanencia na cidade;

2.º Aos que tiverem qualquer irmão menor, de cuja educação estejam incumbidos, tambem será permittida, em casos muito especiaes (bom comportamento, não se terem envolvido salientemente nos ultimos acontecimentos, e dando abonador idoneo que se responsabilise pelo seu correcto procedimento);

3.º Aos que justificarem não terem podido sair ás 5 da tarde não se procederá contra elles até ámanhã de madrugada;

4.º Aos estudantes que foram ás aulas e tenham trabalhos practicos a concluir é permittida a permanencia em Coimbra até resolução do governo;

5.º Aos doentes com certidão de medico que atteste grave prejuizo para a sua saude com a saida n'este momento para fóra da cidade;

6.º Que já lhes não é permittido trajarem capa e batina;

7.º Que não façam declarações falsas nem tentem abusar das concessões feitas sob pena de immediato procedimento contra os delinquentes.

Em virtude d'estas deliberações, averiguou-se que sahiram de Coimbra 700 e tantos estudantes, tendo ficado perto de 150.

*

Como remate ao que vimos escrevendo informamos os nossos leitores do que se passou na capital, com a commissão de estudantes que se apresentou ao sr. ministro do reino, que a recebeu ante-hontem pelas 4 horas da tarde.

O presidente da commissão disse pouco mais ou menos ao sr. ministro do reino, que elle e os seus condiscipulos se apresentavam ao governo para lhe descreverem os ultimos acontecimentos e para pedirem: 1.º a demissão do commissario de policia; 2.º a demissão do guarda mór; 3.º a demissão do reitor!!!

Assevera-se que o sr. presidente do conselho respondeu que ainda não tinha recebido o relatorio que da Universidade e do governo civil lhe deviam remetter, convidando por isso os academicos a redigirem tambem um outro, em que por seu lado narrassem os factos que servem de fundamento ás suas reclamações.

«O governo, disse sua ex.ª, está disposto a cumprir a lei, se bem que ha de ser suave na sua applicação, por serem os estudantes aquelles sobre quem a sua acção tem de recair».

«Quanto, porém, ás auctoridades, accrescentou ainda o sr. ministro do reino, póde ser que ellas sejam incompativeis com a academia, mas não o são por certo, com o governo, e isso é o essencial».

Diz-se que os estudantes declararam ao sr. ministro do reino, que a academia não era solidaria com os gritos de «morra o reitor e outros injuriosos que se soltaram» mas sim com os de «abaixo o reitor».

Diz-se que sua magestade a sr.ª D. Maria Pia irá tambem este anno passar a estação balnear para a Granja, em companhia do sr. infante D. Affonso.

A GREVE ACADEMICA

Não é verdade o que affirmam alguns jornaes de que a *gréve* da academia foi *geral* e completa.

Muitos estudantes não foram ás aulas, porque os outros os não deixavam, impedindo-lhe a entrada.

O curso do 5.º anno medico, honra lhe seja, attendendo ás sensatas considerações do seu illustrado professor o sr. dr. Augusto Rocha, nunca deixou de ir ás suas aulas, destacando-se notavelmente por não acceitar imposições dos *paredistas*.

O curso do 4.º anno medico, tambem não adheriu todo, indo muitos alumnos ás respectivas lições.

Falta á verdade quem affirmar o contrario do que deixamos escripto, e que é bem facil de averiguar.

Consta que o sr. Taibner de Moraes tem entre as mãos a reforma das repartições de fazenda concelhias.

GOVERNADORES CIVIS

E' ámanhã que deve tomar posse do cargo de governador civil d'este districto, o sr. Conde de Foz d'Arouce, que ha muitos dias está nomeado.

Consta-nos que deixa esta cidade no mesmo dia, o sr. dr. Wenceslau de Lima, que tendo accedido ás reiteradas instancias do governo, ficou até á posse do novo governador civil.

Foi notavel o grande favor que com sa-

crificio fez o sr. dr. Wenceslau de Lima, em ter ficado; mas muito mais assignalado e elogiavel, foi o serviço por elle prestado ao governo e á causa da ordem publica, n'este lamentavel conflicto que acaba de se dar, e em que o governo se teria visto em grandes difficuldades, sem a cooperação efficacissima, illustrada, prudente e energica, de tão distincto funccionario, que se houve de modo a merecer o louvor de todos quantos apreciaram a sua irreprehensivel linha de conducta em momento tão critico.

Ao retirar-se de Coimbra, o sr. dr. Wenceslau de Lima, radicou mais com o seu procedimento correcto e digno nos ultimos acontecimentos, a sympathia e consideração que soube grangear desde a sua vinda para esta cidade, aonde deixa amigos dedicados até nos seus adversarios politicos.

Faz honra ao partido regenerador em que milita, tão brioso quanto digno e respeitavel cavalheiro.

*

E' extraordinario!

Ha muito que pediu a sua exoneração o antigo governador civil regenerador. Foi-lhe concedida, mas pediram lhe para ficar até que viesse outro que o substituisse. Foi nomeado outro de differente politica, que entra em exercicio ámanhã. Vae-se embora o que tem estado; toma posse o que vem; e ainda não appareceu no *Diario* a demissão do antigo chefe do districto substituto, regenerador!

Pergunta-nos alguem, porque será?

Nós sabemos lá porque é!

Naturalmente será pela mutua *confiança* que têm, o ministro do reino no substituto, e este no ministro!...

Quem sabe?!

Passou no domingo, sem manifestações de regosijo do estylo o 58.º anniversario da entrada do exercito liberal em Coimbra.

Houve só illuminação nos Paços do Concelho.

REITOR DA UNIVERSIDADE

Partiu hontem á noite para a capital o sr. dr. Antonio dos Santos Viegas, illustre reitor da Universidade.

Consta que a sua ida tem por fim, além da apresentação do seu relatorio, o informar verbalmente o governo sobre o conflicto academico, em que o prelado universitario se manteve sempre dentro da legalidade sanccionada pelo regulamento disciplinar, que é lei do nosso primeiro estabelecimento scientifico.

Foi nomeado governador civil do districto de Faro, o sr. conselheiro Julio Lourenço Pinto, o distintissimo escriptor que em tempos exerceu dignamente identico cargo n'este districto.

CANDIDATURAS

Consta estar resolvido pelos altos influentes eleitoraes do Porto, que por aquella cidade sejam candidatos a deputado nas proximas eleições, os srs. Oliveira Monteiro, e Francisco Beirão, progressistas, e Vieira d'Andrade, regenerador.

D'aqui até ás eleições ainda tem de se repetir, fazer e desfazer muitos boatos e muitas candidaturas.

Affirma-se que Sua Santidade Leão XIII, publicará brevemente uma longa e importante encyclica a proposito das festas de Christovão Colombo, que se devem realisar por occasião do proximo centenario.

CONSELHO DE DECANOS

Reuniu hontem em congregação secreta o conselho de *decanos* das differentes faculdades da Universidade.

Affirma-se que foi para se occupar de assumptos relativos aos ultimos acontecimentos academicos, mas ignora-se completamente o que alli se passou, de que se tem guardado o mais rigoroso segredo.

São por tanto infundados os boatos e noticias de alguns alviçareiros, que phantasiando alvitres e inventando balelas, se querem mostrar sabedores, do que ninguem sabe além dos professores *decanos* que nada teem revelado.

Foram concedidas licenças de 30 dias aos srs. Dr. Agostinho de Sousa Coutinho, delegado em Torres Vedras, e Gaspar de Queiroz Ribeiro de Almeida e Vasconcellos, juiz municipal de Espozende.

«O CONIMBRICENSE»

E' brilhante o notavel artigo que no seu numero de hontem publicou este nosso estimado collega, ácerca do conflicto academico e encerramento da Universidade!

Não se póde ser mais energico, e ao mesmo tempo mais justiceiro e imparcial.

E' mais uma valiosa affirmação da elogiavel independencia do illustre decano dos jornalistas portuguezes sr. Martins de Carvalho.

Recommendamos a leitura do magnifico artigo—*A Universidade Fechada*—já que o não podemos reproduzir como era nosso desejo.

Acaba de ser suspenso do exercicio e vencimento por 15 dias, em virtude de faltar ao serviço sem motivo justificado, o distribuidor rural d'este concelho, Manuel Maria.

DR. EDUARDO D'ABREU

Esteve ante-hontem n'esta cidade, seguindo para a Mealhada, de visita ao distincto professor da Universidade e seu amigo o sr. dr. Costa Simões, este nosso estimado amigo.

Falleceu hontem de avançada edade, o sr. José Antonio Ferreira Manso, proprietario, que era ha muitos annos agente n'esta cidade da Companhia de seguros *Fidelidade*.

Possuia avultada fortuna.

GAZETILHA

O nosso espirituoso *gazetilheiro* não perdeu a occasião de aproveitar o episodio comico que lhe forneceram os exagerados chronistas dos ultimos acontecimentos, e mais uma vez revela a sua inexgotavel veia humoristica, com a apreciavel *Gazetilha* que hoje damos e muito lhe agradecemos.

Está deveras engraçada e inoffensiva!

Apresentou-se á junta militar e foi julgado incapaz para todo o serviço o coronel sr. Gusmão Calheiros, que aqui foi por algum tempo commandante do regimento 23.

REFORMA D'INSTRUCÇÃO PRIMARIA

O *Diario do Governo* publicou um decreto transferindo para o Estado o ensino primario em todo o reino.

Extingue as juntas escholares, delegados parochiaes e commissões inspectoras de exames.

Fica dispensado o exame elementar para o de admissão aos lyceus.

São extinctos os batalhões escolares.

Continuam a cargo das camaras as bibliothecas populares e as actuaes escolas de instrucção primaria privativas d'algum estabelecimento municipal.

O pagamento dos professores e empregados é feito por folhas processadas pelas administrações de concelho.

Cada districto tem um commissario de instrucção primaria, provisoria e gratuitamente desempenhado pelos reitores dos lyceus. Junto de cada commissario ficará, emquanto não tiver outra collocação um funccionario da extincta inspecção para o auxiliar.

A creação, ampliação e transferencia de escolas de instrucção primaria, só podem fazer-se por decreto precedendo informação das corporações administrativas, commissario de instrucção e governador civil, e quando esteja assegurado com permanencia o fornecimento de casa, mobilia escolar e casa de habitação para o professor.

O provimento das escolas e cursos será feito pelo governo.

São extinctas a direcção geral da instrucção publica do municipio de Lisboa e a inspecção permanente de Lisboa.

São dispensados os professores e professoras especiaes de calligraphia, canto choral, desenho, gymnastica, exercicios militares e pessoal auxiliar, monitores e monitoras, qualquer classe de ajudantes, mestras de costura, vigilantes, instructores militares e continuos.

Os empregados de qualquer cathegoria que tiverem garantidos os actuaes vencimentos e fiquem sem collocação, ficarão addidos a escolas ou repartições designadas pelo governo com o vencimento expresso no decreto.

Os nomeados depois do decreto de 19 de janeiro ultimo são dispensados sem direito a vencimento.

Ficam reduzidas a 12 as escolas centraes de Lisboa, duas para o sexo masculino e 1 para o femenino, em cada bairro, e cada uma com 4 professores ou professoras.

A despeza da Escola Froebel é reduzida a 3:600$000 réis e a da Escola Maria Pia, que será reorganisada, reduzida a réis 4:800$000.

A Escola Rodrigues Sampaio poderá passar á dotação de 6 contos pelo ministerio das obras publicas.

São prohibidas as duplicações de regencia de classe na mesma escola e a accumulação de regencia de disciplinas em escolas diversas, com excepção da regencia dos cursos nocturnos e dominicaes e das duas classes, elementar e complementar, nas escolas do 2.º grau que são legalmente regidas pelo mesmo professor

O governo conta realisar uma economia de 120 contos, em grande parte effectiva desde já.

EXPOSIÇÃO DE ROSAS

Foi aberta no domingo, no Palacio de Chrystal do Porto, a annunciada exposição de rosas, que está embelesada com muitos e raros exemplares.

A concorrencia tem sido numerosissima a visitar a exposição que é superior á dos outros annos.

Não foi ministrada no domingo passado, como fora annunciado, por motivos que ignoramos, a Sagrada Communhão aos entrevados da freguezia de S. Christovão d'esta cidade.

Realisar-se-ha pois no proximo domingo.

MAIS DESMENTIDOS

Para restabelecer a verdade dos factos e desmentir as falsas informações que a proposito do *conflicto academico* teem dado alguns jornaes de fóra de Coimbra, especialmente os republicanos, de Lisboa e Porto, era preciso dispôr de todo o espaço do nosso jornal e talvez não chegasse.

Assim, limitamo-nos por dever de officio e para correcção dos interessados em falsear a verdade, a contestar apenas as versões que pelas suas referencias mais importancia poderiam ter se fossem verdadeiras.

Escreve o *Seculo* de hontem, publicando o que se perorou em uma assembleia geral da academia de Lisboa, o estudante sr. Vaz Macedo, quintanista de medicina da Universidade:

«Discute e commenta largamente, atacando-o, O *fóro academico*, pelo qual os estudantes não são ouvidos e não teem appellação nem aggravo. Historia a *grève*, admirando-se da rapida sahida dos academicos, alguns dos quaes, para poderem viver andam pelos arrabaldes de Coimbra tocando violão, como musicos ambulantes. Diz que a *Associação Commercial* e a *Associação dos Artistas de Coimbra*, que se collocaram ao lado dos academicos, não puderam reunir por lh'e ter impedido a policia.»

Ora isto é redondamente falso!

Estamos auctorisados a declaral-o solemnemente. Nenhumas das duas *Associações*, calumniosamente citadas, tentou intervir no conflicto, ou sequer pensou em se reunir para tal fim, como nos foi garantido pelos seus dignos presidentes.

E custa realmente a crer, como um estudante da Universidade e do 5.º anno medico, como diz o *Seculo*, faça publicamente taes affirmaeões, sem receio de logo poder ser desmentido.

Se tudo o mais que se diz e affirma por parte de interessados apaixonados e assim exagerados, for tão verdadeiro, calcule por aqui o publico o que póde acreditar!...

Muito mal dirigidos os manejos republicanos que se começam a pôr em acção para politicamente explorar o conflicto.

Tambem não é verdade o que relata um chronista do *Correio da Manhã*, como passado entre o illustre professor da Universidade sr. dr. Chaves, e o distincto alumno do 4.º anno de direito, o brioso tenente do exercito sr. Mendes Leal, na parte que diz respeito a declarações feitas por um e outro, porque nenhumas declarações houve.

Todos que conhecem o sr. dr. Chaves, sabem a maneira digna e um pouco severa como s. ex.ª sabe cumprir os seus deveres sem dar explicações aos seus discipulos.

E o sr. tenente Leal, que egualmente é um official muito illustrado e tambem sabedor dos seus deveres, não faltaria a elles por cousa alguma, nem faltaria ás aulas, porque pelo seu talento e applicação, não pertence ao numero dos que precisam aproveitar-se de quaesquer pretextos para se furtarem a dar lições.

Por tanto, não deu nem tinha que dar ao seu professor, as explicações com as declaração que menos verdadeiramente se lhe attribuem.

Como os taes chronistas e informadores anonymos, uns, outros os proprios interessados que andam pelas redacções dos jornaes a fazer propaganda e opinião estão prestando um pessimo serviço á causa que pretendem defender!

E' falso o que diz a *Batalha* affirmando entre outras coisas, que:

«A população de Coimbra, vendo as arbitrariedades da policia e do governo, tomou a defeza dos estudantes.»

O mesmo jornal joga ao correspondente do *Janeiro*, porque lhe não agradou n'algumas noticias, e se permitte de vez em quando seus exageros, como ainda agora no caso dos 400 rewolveres, a bisca seguinte:

«O correspondente do *Primeiro de Janeiro* continua mentindo, adulterando os factos.»

Elle que lhe agradeça, e que continue como ás vezes, a ajudar o *jogo* dos republicanos, para assim lhe pagarem...

BASAR

A benemerita associação denominada *Real Corporação de Salvação Publica*, d'esta cidade, deliberou promover desde já, para realisar por occasião dos festejos da Rainha Santa, um basar de prendas em beneficio do seu cofre, que precisa bem de todo o auxilio.

E' de esperar que o publico conimbricense, sempre generoso e bizarro, corra como deve no proprio interesse, para um fim tão justo e humanitario, attendendo aos convites que lhe forem dirigidos.

NOVAS ESTAMPILHAS

Os sellos de franquia de 5, 10 e 50 réis e bilhetes postaes de 10 reis dos novos typos são postos á venda no continente no dia 1.º de junho e na India no dia 1 de julho. O fornecimento, troca e entrega são feitos nas condições conhecidas em casos analogos.

Gazetilha do «Tribuno»

O VIOLÃO PROTECTOR

Um estudante de Coimbra, discursando na reunião academica de Lisboa, disse, historiando a *grève* e a ordem de retirada: que alguns *para poderem viver, andam pelos arrabaldes de Coimbra tocando violão, como musicos ambulantes.*

O Seculo de 10 de maio no artigo—*Conflicto Academico.*

Os estudantes, coitados!
Segundo um disse em Lisboa,
Andam ahi, desgraçados,
Nas Quintas a comer broa!

Ai, que infelizes que são!
De familias tão distinctas,
Terem de andar pelas Quintas,
A pedir c'um violão!

A gente chora de pena,
Suspira de compaixão,
Ao vel'os, que triste scena,
Tocando no seu violão!

Ai, pobres dos estudantes!
Que dôr pungente os consome!
P'ra não morrerem de fome,
São *musicos ambulantes!*

Corta mesmo o coração,
Saber que andam, coitadinhos,
De saccola e de violão,
Talvez, sanfona e ferrinhos!...

Maldito seja o Reitor,
E mais o Pedro Ferrão,
Que os lançaram n'esse horror,
Da cantiga e do violão!

DIZ-NADA.

TRIBUNAL ADMINISTRATIVO

Damos hoje a acta da *ultima* sessão do Tribunal Administrativo d'este districto, que tão relevantes serviços prestou.

Não podemos deixar de especialisar na nossa justa apreciação o dignissimo e illustrado presidente sr. dr. Antonio Rodrigues David, que no desempenho do seu melindroso cargo se houve sempre da maneira mais correcta, imparcial e respeitavel, merecendo os elogios de toda o imprensa de Coimbra, sem distincção de côr politica:

Copia da acta da sessão do Tribunal Administrativo do Districto de Coimbra do dia 7 de Maio de 1892

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos noventa e dois, aos sete dias do mez de Maio do dito anno n'este edificio do Governo Civil de Coimbra e sala destinada para funccionar o Tribunal Administrativo d'este Districto onde se achavam presentes os Juizes do mesmo Tribunal Antonio Rodrigues David, Presidente Annibal Correia Taborda, e Antonio Lopes Quaresma de Vasconcellos, vogaes effectivos, bem como o Agente do Ministerio Publico, Constantino Antonio Alves da Silva, Comigo Domingos Pires Ferreira, secretario, foi pelo Excellentissimo Presidente aberta a sessão:—Pelo Excellentissimo Presidente foi dito que por Decreto de vinte e um d'abril ultimamente findo, foram extinctos os Tribunaes Administrativos, e sendo hoje o ultimo dia em que este Tribunal podia funccionar, aproveitava a occasião para agradecer a coadjuvação e boa camaradagem que sempre recebeu dos dignissimos Juizes seus collegas, e do Meretissimo Agente do Ministerio Publico, pedindo lhes desculpa de qualquer falta involuntaria que no decurso de mais de cinco annos por ventura houvesse commettido, não obstante os bons desejos de bem cumprir com os seus deveres e o não se ter poupado a trabalho algum para cumprimento dos mesmos.

Egualmente ao digno secretario e mais empregados d'este Tribunal agradecia a maneira como sempre o tractaram não tendo senão a louval'os pelo modo como se portaram e pelos serviços que prestaram no cumprimento de seus deveres ao mesmo Tribunal.

Declarou mais que aproveitava tambem este ensejo para deixar aqui consignado o seu agradecimento a todos os Excellentissimos Magistrados, funccionarios e empregados das differentes repartições d'este Governo Civil, não só pela muita diferencia que sempre se dignaram ter com este Tribunal, mas ainda pela coadjuvação que por muitas vezes lhe prestaram em pontos mais ou menos ligados e dependentes de suas repartições, e que egual agradecimento estendia não só aos mais Excellentissimos Magistrados, funccionarios e empregados das differentes repartições existentes n'esta cidade, mas ainda aos de todo o Districto, com quem sempre empregou os meios ao seu alcance de conservar as mais estreitas e boas relações, agradecendo tambem á Imprensa d'esta cidade de Coimbra sem excepturar a juridica, as expressões benevolas que sempre empregou para com este mesmo Tribunal e bem assim a publicação de suas decisões.

Por ultimo accrescentou que vista a extincção d'este Tribunal e existir n'elle um quadro com o retrato do Excellentissimo Presidente da Commissão Districtal o Doutor Bernardo d'Albuquerque e Amaral, que por elles Juizes do mesmo Tribunal e Agente do Ministerio Publico havia sido mandado fazer e collocar na sala das conferencias, propunha para que do mesmo quadro se fizesse offerecimento ao citado Presidente, dr. Bernardo d'Albuquerque e Amaral afim de que elle podesse dispor do mesmo quadro como seu; proposta esta que foi acceite e approvada pelos referidos Juizes e Agente do Ministerio Publico.

E pelos restantes dois Juizes e Agente do Ministerio Publico foi dito que agradeciam ao Presidente d'este Tribunal, não só as expressões que acima lhes dirige, mas tambem a maneira attenciosa porque sempre os tractou em quanto tiveram a honra de servir n'este Tribunal e ainda a boa e honrada camaradagem, terminando por fazer suas as expressões que o mesmo Presidente acima dirige aos empregados d'este Tribunal, e aos differentes Ex.mos Magistrados funccionarios e empregados d'este Governo Civil, d'esta cidade e Districto.

Em seguida com permissão dos dignos Juizes d'este Tribunal, foi dito por mim secretario e pelos empregados subalternos do mesmo Tribunal que, penhorados agradeciamos as expressões com que suas excellencias nos penhoraram e distinguiram pedindo desculpa de qualquer fálta que houvessemos commettido, e que pelo tractamento que sempre nos foi dado manifestariamos sempre a nossa gratidão.

E não havendo nada mais de que tractar o Excellentissimo Presidente encerrou a sessão; do que para constar se lavrou a presente acta que vae ser assignada pelos mesmos Juizes, Agente do Ministerio Publico por mim Secretario e pelo pessoal d'este Tribunal.

Antonio Rodrigues David.
Annibal Correia Taborda.
Antonio Lopes Quaresma de Vasconcellos.
Constantino Antonio Alves da Silva.
Antonio Alves Peres
Joaquim d Oliveira Filippe.
Miguel Rodrigues.
Domingos Pires Ferreira.

Está conforme. Secretaria do Tribunal Administrativo de Coimbra, 7 de Maio de 1892.

O secretario,
Domingos Pires Ferreira.

Foi preso pela policia no domingo de tarde em flagrante delicto e entregue ao poder judicial, José dos Santos, morador na rua das Cosinhas, por ter espancado sua filha, uma menor de 17 annos, Augusta da Conceição, que para fugir aos maus tratos, se atirou da janella de um terceiro andar para a rua ficando bastante contusa.

A infeliz rapariga foi promptamente conduzida ao Hospital da Universidade onde ficou em tractamento, sendo o seu estado bastante grave.

Parece que o começo da altercação entre pae e filha, que tão tristes resultados teve, foi motivado por questões de amores contrariados.

Exames no Instituto de Lisboa

Deve terminar no dia 30 do corrente, o praso marcado para a apresentação dos requerimentos de individuos estranhos ao ensino interno do Instituto Industrial, de Lisboa, que pretendam fazer exame no mesmo estabelecimento.

Sahiu para a sua casa de Famalicão, proximo á Anadia, o nosso estimavel assignante, sr. Antonio José Vieira, acompanhado de sua ex.ma esposa.

Gréve de conductoras e cocheiros de Americanos em Lisboa

A Companhia dos carros Americanos resolveu fixar o salario dos cocheiros e conductores por hora de trabalho, 60 réis áquelles e 50 a estes. Em consequencia no domingo declararam se em gréve. Os directores da Companhia quizeram transigir, mas a commissão de conductores e cocheiros que lhes foi dar parte da gréve, exigiu uma declaração reconhecida de que eram garantidos os ordenados até ali em vigor, e como a direcção se recusasse a assignar, a gréve continuou.

A direcção porém pediu pelo telephone e por cartas ás companhias de viação cocheiros e conductores, e no entretanto pôz nos carros os sotas como cocheiros, e o movimento continuou, se bem que menos regularmente.

Em vista d'isto os grevistas desistiram do compromisso escripto, e mandam uma commissão á direcção declarar que entravam em serviço com os salarios em vigor; mas a direcção não cedeu, e resolveu demittir todos os cocheiros e conductores que no domingo faltaram ás horas sem causa justificada; abriu nova inscripção em que teriam preferencia os cocheiros e conductores que se apresentaram ao serviço, podendo admittir-se alguns dos grévistas que pelo seu comportamento anterior o mereçam; e louvar em ordem de serviço os que não entraram na gréve.

O movimento está restabelecido regularmente e a gréve acabou.

Durante o dia n'algumas ruas alguns populares tomaram o partido dos grévistas e apuparam os carros que appareciam com cocheiros improvisados; mas a policia restabelecia promptamente o sorego. Em cada carro andava um policia para evitar que os grévistas fizessem das suas.

Houve alguns descarrilamentos, e na rua de 24 de Julho um cocheiro cahiu e ficou com uma perna fracturada.

No dia 14 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'este districto diversos foros do concelho de Coimbra, pertencentes uns ao cabido da Sé e outros ao supprimido convento de Santa Clara de Coimbra.

Homem morto

Pelo commissariado geral de policia, foi dado conhecimento ao tribunal judicial d'esta comarca, de que foi encontrado morto em um curral pertencente ao sr. Albino Martins da rua das Sollas, o infeliz Manuel Chaves, Caldeireiro, um pobre que vivia de esmolas e era muito conhecido n'esta cidade pelo alcunha do *estanhamento*.

Pelas averiguações a que se procedeu, não ha suspeitas de criminalidade, tendo sido mandado remover o cadaver para o cemiterio.

Sahiu ha dias para Lisboa o sr. Francisco Corrêa Borges de Lacerda, nosso estimavel assignante.

Despachos ecclesiasticos

O presbytero José Maria d'Almeida Ribeiro, collocado definitivamente conego em Portalegre.

O presbytero José do Egypto Vieira, nomeado, parocho de S. João de Souto.

O presbytero Luiz Antonio Monteiro, idem, de S. Salvador de Elvas.

O presbytero José Vaz de Carvalho, idem, de Peso, Covilhã.

O presbytero Manuel Henriques Rosa, idem, de Sobreira Formoso e o presbytero Luiz Marques da Gama Oliveira, idem, de Vizeu.

PELO ESTRANGEIRO

Madrid, 10.

Faltam pormenores ácerca do envenenamento do prefeito de S. Petersburgo por estar prohibida na Russia a transmissão de telegrammas cifrados. Os despachos officiaes pretendem negar o envenenamento, mas a noticia parece certa.

Constantinopla, 9.

O tribunal criminal, julgando hoje o processo do assassinio do representante bulgaro Vulkovite, condemnou á morte o réu Medijan de Christo, e a 15 annos de trabalhos publicos por cumplicidade no crime os dois irmãos Tufenktchieff.

Roma, 9.

Affirmam varios deputados que o sr. Giolitti recebeu officialmente a missão de formar o novo gabinete.

Pesth, 9.

Falleceu hoje o sr. Baross y Bellus, ministro do commercio do Estado hungaro.

Paris, 10.

Os excrutinios de desempate para as eleições municipaes confirmaram o bom exito das listas republicanas, que triumpharam na maior parte das cabeças de concelho. Em Marselha e Toulose ficaram eleitos radicaes e socialistas. A lista toda socialista ficou eleita em Roubaix, mas foi completamente batida em Fourmies. Em toda a parte reinou perfeita ordem, á excepção de Saint-Jean, no Aude, ondé se travou uma desordem na sala da votação quando se ia fechar o escrutinio. Ficaram feridas umas 50 pessoas mas nenhuma d'ellas gravemente. A urna foi roubada.

ANARCHISTAS

Paris, 9.

Realisou-se esta manhã o funeral do typographo Hamenod, victima da explosão no restaurante Very, onde foi preso o dynamitista Ravachol. Era grande a fluencia de gente em todo o percurso. O presidente do conselho municipal proferiu um discurso no cemiterio do Pére-Lachaise, condemnando os attentados dos anarchistas. Não occorreu nenhum incidente.

Paris, 10.

Very, a victima dos dynamitistas, exhalou o ultimo suspiro á meia noite e 40 minutos.

Faisca electrica

Cahiu ha dias uma faisca electrica na torre da egreja matriz de Minhotães, concelho de Barcellos, e derribando uma corunja, seguiu pelo arame que, preso ao badalo do sino, ia ter á casa do reitor. Felizmente, o arame partiu-se e a faisca não penetrou na residencia.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBR

Resumo da acta da sessão ordinaria de 27 de abril de 1892

Presidencia do conselheiro doutor Manuel da Costa Alemão.

Vereadores presentes: Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga, effectivos, e João da Fonseca Barata, substituto.

Foram á Junta escolar do concelho, para informar, um officio da Junta de parochia de S. Bartholomeu, ácerca do arrendamento de casas para os cabos dos officios da freguezia; e bem assim um requerimento de um concorrente á cadeira elementar de Cellas.

Tomou conhecimento do officicio do chefe do districto de 23, em que declara ter resolvido, em vista das deliberações tomadas pela Camara em sessão de 13, não usar do direito de suspensão para que possa vigorar o Regulamento para a fiscalisação e cobrança dos impostos indirectos do municipio; e resolveu mandar fazer a publicação do mesmo Regulamento, com declaração de que começará a vigorar no dia 21 de maio.

Despachou diversos requerimentos de interesse particular, ficando lançados os despachos no livro da porta, e mandou colher pela repartição d'obras informações ácerca de outros tambem lidos perante a Camara.

Já se não realisa a tourada que estava annunciada para o proximo domingo 15 do corrente.

Fica transferida para quando for marcado novo dia pelo empresario da praça sr. Antonio Madeira.

TRIBUNAL ADMINISTRATIVO

SESSÃO DE 23 DE ABRIL

Foram julgados os seguintes processos:

Reclamação de João Gama Correia de Carvalho, professor em S. Pedro d'Alva, Penacova, contra a deliberação da camara municipal de Taboa, tomada em sessão de 22 de maio de 1891—foi attendido; e condemnada nas custas e sellos a que deu causa a camara municipal.

Contas:

Da junta de parochia da Brenha, Figueira da Foz, de 1891—app.

Da junta de parochia de S. Paulo de Frades, Coimbra, de 1891—app.

Da junta de parochia de Lavos, Figueira da Foz, de 1891—app.

Da junta de parochia de Castello Viegas, Coimbra, de 1891—app.

Da junta de parochia de Sernache, Coimbra, de 1891—app.

Da junta de parochia da freguezia da Louzã, de 1891—app.

Da irmandade do SS. de Taveiro, Coimbra, de 1890 a 1891—app.

Da junta de parochia do Sebal Grande, Condeixa, de 1891—app.

Da junta de parochia de Villa Secca, Condeixa, de 1891—app.

Da camara municipal de Condeixa, de 1891—app.

Da junta de parochia de Ceira, Coimbra, de 1891—app.

Da camara municipal da Louzã, de 1891—app.

Da junta de parochia de Piodam, Arganil, de 1891—app.

Da junta de parochia de Fojo, Pampilhosa de 1891—app.

Da junta de parochia de Tentugal, Montemór-o-Velho, de 1891—app.

Da junta de parochia de Tavarede, Figueira da Foz, de 1891—app.

Da junta de parochia do Pinheiro, Taboa, de 1891—app.

Da junta de parochia de Fajão Pampilhosa, de 1891—app. e multa de 10$000.

Da junta de parochia da freguezia de Arganil, de 1891—app.

NECROLOGIA

Na semana finda effectuaram-se no cemiterio da Conchada os seguintes enterramentos:

Antonio Paes de Moura, filho de Antonio Paes de Moura e Joanna Theophila, de Santa Combadão, de 75 annos. Falleceu de pneumonia no dia 5.

Diogo José de Frias, filho de José Antonio de Sobreira e Hyleria Pureza, de Santa Clara, de 67 annos. Falleceu de pneumonia fibrinosa, no dia 6.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—16:398.

Casa e um terreno na rua da Sophia

Vende-se livre, em globo ou em lotes, convindo as offertas, o convento de S. Thomaz com seus annexos. e terreno contiguo denominado *Jardim do Rochinha*, effectuando-se praça particular no mesmo convento no dia 29 do corrente mez de maio, ás 11 horas.

Tambem se fazem vendas por meio de propostas, devendo ser feitas até aquella data a seu dono J. F. Ferreira, Praça 8 de Maio n.º 18, ou ao solicitador João Marques Mósca, rua do Almoxarife, os quaes prestam todos os esclarecimentos. 17

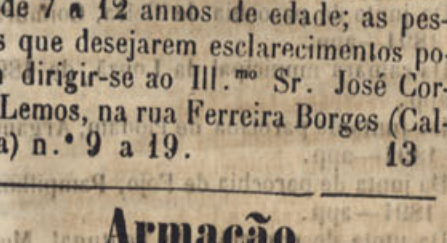
ARRENDA-SE

A loja na rua de Ferreira Borges, onde esteve a livraria do fallecido Melchiades. Trata se na mesma casa com seu dono Eduardo Verissimo de Lemos Portugal. 16

Marçano

Precisa-se na rua do Visconde da Luz, n.º 12.

Antonio Mendes Simões de Castro. 15



VELOCIPEDES E BICYCLETAS

Vendem-se e alugam-se a preços commodos no deposito de machinas *Singer*

DE

J. L. Martins de Araujo

90 — Rua do Visconde da Luz — 92

Reunido a este deposito se encontra sempre grande sortido em camisas, cerzulas e gravatas, chalaria e roupas bordadas para senhora.

Tambem se vendem machinas para fazer meia com 96 e 108 agulhas, (ensino gratis).

PREÇOS FIXOS

14

Uma familia em Coimbra encarrega-se de receber alguns meninos, estudantes de 7 a 12 annos de edade; as pessoas que desejarem esclarecimentos podem dirigir-se ao Ill.mo Sr. José Corrêa Lemos, na rua Ferreira Borges (Calçada) n.º 9 a 19. 13

Armação

Ha para vender diversos corpos d'armação que se prestam para qualquer estabelerimento, assim como existem 3 candieiros para gaz.

Quem pretender, dirija-se á Praça 8 de Maio, n.º 16. 12

Attenção

Chegou grande remessa de chouriços, farinheiras e presuntos, vindos de Castello de Vide e de Portalegre. Qualquer pessoa que compre e não goste recebe-se e entrega-se a importancia. Vendem-se na mercearia de Encarnação Gonzaga & C.ª

72—Rua da Sophia—72

COIMBRA

ESTAÇÃO DE VERÃO

MACHADO & FERREIRA

30—RUA DO VISCONDE DA LUZ—34

Grande sortido de cortes para vestidos, ultima novidade.
Chapeus para senhoras e meninas.
Voiles estampados, flanellas estampadas e brancas.
Zefires, precaes, setinetas, merinos e armuros.
Espartilhos, jerseys, guarda-soes, tapetes, saias, cascos de palha, fitas de seda, flores, juctas, alfinetes para chapeus e muitos mais artigos proprios do seu commercio. 6

Arrendamento

Arrenda-se umas casas grandes e quintal ao Almegue, arrabaldes de Coimbra, com as commodidades precisas para uma familia, e mais tres lojas grandes. Trata-se com José Correia Lemos. 10

Herpes, impigens e sardas

Curam-se estas e outras molestias de pelle com a pomada de salicylato de chumbo, composta.

Preço da caixa 120 réis. Remette-se pelo correio por 125 réis. Custa 110 réis cada caixa, sendo os pedidos de 10 ou mais caixas.

Vende-se unica e exclusivamente na pharmacia de A. José Santos Viegas. rua da Sophia, n.os 16 a 21, Coimbra. 9

RHEUMATISMO

E DORES NEVRALGICAS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO — CONCEDIDO PELO GOVERNO

NOVO PROCESSO DE FABRICO DO

OLEO DE MEIMENDRO

THEREBENTHINADO

COMPOSTO

INVENÇÃO DE JOÃO NUNES D'ALMEIDA

ESPECIFICO PRECIOSO CONTRA O RHEUMATISMO E DORES NEVRALGICAS

Premiado com a maior recompensa concedida a MEDALHA DE OURO, na Exposição Internacional de Pau (França) 1891.

Preço de cada frasco, 1$000 réis. Pelo correio accresce o porte de 200 réis.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito exclusivo em Coimbra

DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — RUA DE MONT'ARROIO — 33

8

Sementes de hortaliças

Couve-flor anã d'Erfurt, Imperial, Lenormand, Gigante — Couve de cortar Lombarda, Saboia, das Virtudes, Murciana, do Algarve, Tronchuda, Gigante das hortas — Repolho — Broclo roxo, branco, violeta—Senouras —Rabanetes —Espinafres—Chicoria — Alface, etc.

Plantas e arbustos para jardins, estufas e salas.

Rua do Visconde da Luz, 12.—Deposito, rua da Louça, 134.

A. M. Simões de Castro. 7

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do Novo.

Casas para arrendar

Uma, no Bairro de S. Francisco, estrada de Condeixa, com quintal e agua e muitas commodidades, mesmo para familia numerosa. 5

Companhia de Seguros

PORTUGAL

SÉDE EM LISBOA

100—Rua do Ouro—100

Correspondente em Coimbra

MATTOS AREOSA

25 — R. DE MONT'ARROYO — 33

SOCIEDADE ANONYMA, RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital réis 1:600:000$000

4

Leilão d'um Piano

Na rua do Visconde da Luz, n.º 52, vende-se um piano vertical, novo, pela retirada do seu dono, no dia 22 do corrente pelo meio dia.

A venda é feita pela maior offerta que tiver (caso convenha).

Póde ser visto antes do dia do leilão.

Rua do Visconde da Luz, n.º 52—Coimbra. 3

Para completa liquidação

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

COIMBRA

Antonio José Alves, proprietario do armazem d'Instrumentos musicos, Pianos, Machinas, Velocipedes, Oculos e Lunetas, unico n'este genero, tem para liquidar por metade do seu valor os artigos seguintes:

Gravataria de seda, collarinhos, luvas em fio de escocia e pelica, alfinetes para gravatas, abotuaduras para punhos, louças das caldas, etc., etc.

Ha tambem um importante saldo de musicas a 40, 60 e 100 réis.

99—RUA DO VISCONDE DA LUZ—103

COIMBRA 2

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

AVISO

Por ordem do ex.mo sr. presidente é convocada a Assembléa geral a reunir em sessão ordinaria no dia 15 de maio de 1892, pelas 10 horas da manhã, na casa da Associação dos Artistas. Esta Assembleia poderá funccionar com qualquer numero de socios.

Ordem dos trabalhos:—Apresentação e discussão do pareeer da commissão revisora de contas, e eleição dos corpos gerentes.

O Secretario da Assembéa Geral
José Angusto da Costa.

Trespassa-se um estabelecimento de fazendas de lã, na rua de Ferreira Borges (antiga Calçada), passando-se o arrendamento da loja e armação.

Tambem se arrenda um primeiro andar.

N'esta redacção se diz quem. 1

CONHECIMENTOS UTEIS

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Cada fasciculo de 32 paginas (formato grande) 60 réis.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO AO PUBLICO

Restabelecimento de serviço na linha de oeste

Achando-se construido o desvio provisorio ao kilometro 32 da linha de Oeste, desde hoje 29 será restabelecido o serviço aos comboios 72, 73, 110 e 111, os quaes passarão n'aquelle ponto com as necessarias precauções de segurança.

Pelo presente ficam nullos os Avisos ao Publico B 369 e B 370 de 7 e 9 do corrente.

Lisboa, 29 de março de 1892.

O director geral da companhia
Manuel Affonso d'Espregueira.

TABELLA

QUE INDICA

O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO

POR

ANTONIO NUNES CORREIA

Preço 200 réis

Vende-se em Coimbra, na antiga loja de mercearia de Antonio Nunes Corrêa, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

34 — Praça 8 de Maio — 38

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA SENHORAS

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Preços: 1 anno 4$000 réis — 6 mezes 2$100—Numero avulso 200 réis.

LUGAN & GENELIOUX

Successores de Ernesto Chardron

PORTO

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:775 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO 14 DE MAIO DE 1892 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

—

AINDA O CONFLICTO

Vão passados oito dias sobre o encerramento da Universidade, e alguns mais sobre as lamentaveis occorrencias que lhe deram causa e que já são bem conhecidas.

O momento mais agudo e critico do conflicto, desappareceu com as providencias adoptadas pelo governo, que foram de salutar effeito, merecendo o geral applauso dos imparciaes.

Agora resta, serenamente, com a reflexão que o importante assumpto requer, sem precipitação, mas tambem sem grandes demoras, resolver definitivamente este estado de interinidade de coisas que a todos preoccupa n'uma incerteza duvidosa.

São muitos os interessados, muitos e variados os interesses de differentes ordens ligados á solução d'esta crise academicó-universitaria, para que o publico d'esta cidade e mesmo o de todo o paiz, se lhe possa conservar indifferente. Por isso ella se discute, aprecia e commenta, n'uma viva impressão de assumpto primacial e emocionante, quer nas conversações, quer na imprensa.

Apresentam-se varios alvitres. Divergem muito as opiniões. Aprecia-se de modos differentes o conflicto, nas suas causas e desenvolvimento, e sobretudo na maneira de o terminar.

Dão-se conselhos diversos ao governo, e cada um que os dá tem o seu por melhor e infallivel.

Uns louvam, outros censuram, as medidas empregadas pelo governo e auctoridades locaes na repressão das manifestações tumultuosas e insultantes. Ha quem ache bom e indispensavel e acertado, quanto se fez por parte de quem tinha obrigação de manter a disciplina e ordem alteradas; e ha tambem quem pense que haveria meios de a principio se evitarem os desmandos e suas graves consequencias, podendo tudo ter acabado sem a applicação de medidas tão violentas e rigorosas.

Falla-se muito em *canelão*, em costumes, em praxes, em leis, e em *foro academico;* mas é raro encontrarem-se duas opiniões unanimes nos meios a empregar para acabar por *uma vez*, com usos e abusos obseletos e selvagens, querendo uns muito rigor e energia, e outros muita benegnidade e tolerancia!

Cada cabeça, cada sentença!

O mesmo succede, está visto, com a forma exacta de no momento presente restabelecer as coisas universitarias no seu devido logar, sem violencias nem branduras, de forma a não melindrar ninguem; a apasiguar incompatibilidades; a não desprestigiar os principios disciplinares; a não ferir susceptibilidades augmentando irritações; a harmonisar tudo de maneira que não haja prejudicados nem descontentes, vencidos nem vencedores, alliando-se a satisfação devida a uns, com o respeito á magestade do logar que outros occupam, cessando todas as razões de queixa e agravo, e continuando-se os trabalhos escolares na melhor ordem e regularidade, como se nada tivesse havido.

Será isto possivel? E como?!

Todos que se occupam do assumpto o desejam e querem. E era realmente uma solução satisfactoria a que podesse conciliar todas as divergencias, sem deixar rancores e sem ferir desapiedadamente; mas nos meios praticos de a poder conseguir, o que é difficilimo, é que ninguem se entende nem harmonisa! Nem reitor, nem professores, nem estudantes, nem criticos, nem conselheiros!

Uma babilonia de opiniões!

Sem castigos rigorosos, exemplares, nos que mais os mereceram, não ha emenda possivel, nem póde haver paz duradoira, nem sustentar-se o respeito pela auctoridade desacatada, opinam uns; sem mutuas concessões, sem tolerancia, sem generosidade que attenue e faça diminuir o valor das faltas commettidas, sem perdão geral e completo, não póde haver reconciliação e harmonia verdadeira, opinam outros.

E cada um, em nome das suas ideias, dos seus alvitres, dos seus argumentos, da magestade do poder, da dignidade da Universidade e da dignidade da academia, da posição do reitor e da dos estudantes, da condolencia pelas suas familias, dos innocentes que não devem pagar pelos culpados, dos interesses do estudo e dos do commercio e industria local, manifesta e sustenta a sua opinião, gizando leis, formulando decretos, projectando planos, que cada qual tem por unicos e seguros de resultado certo e efficaz, na *facil* e final solução do problema, que é deveras gravissimo, o que a todos parece esquecer!

Por isso dizemos ao governo, e especialmente ao sr. ministro do reino, sincera e desinteressadamente com aquella franqueza rude com que usamos fallar dizendo sempre a verdade a quem quer que seja, sem refolhos nem reservas:

Cumpra o seu dever!

Não demore a solução do conflicto, seja ella qual for!

Attente bem em tudo o que se tem passado desde o começo da questão; informe-se minuciosamente com os seus delegados de confiança, e leia e estude bem os seus relatorios; e ouvidas ambas as partes, e senhor da verdade inteira, e inspirando-se unicamente no seu proprio juizo, attendendo sempre ao cumprimento das leis e á manutenção dos bons principios, do respeito pela auctoridade, da disciplina e da ordem publica, resolva definitivamente como melhor entender, com energia e prudencia, pezando todas as consequencias, e olhando a todas as conveniencias sociaes, sem se intimidar, e sem se deter nem preoccupar demasiadamente, com o que possam dizer os criticos, os sabios e os exploradores, que desorientando e pondo em conflicto a propria opinião publica, offerecem o desconsolador espectaculo que vimos referindo e ahi se presenceia, ninguem se entende, ninguem se podendo entender!

E é preciso e é urgente, que acabe esta confusão e que se continue a provar que ha quem nos governe!

E é improlongavel, sem gravissimos prejuizos que hão de motivar justos protestos, e sem tremendas responsabilidades para o governo, este estado alarmante de coisas, n'uma indecisão e duvida que precisa ser terminada quanto antes, para bem de todos.

Que o governo se compenetre nois da melindrosa situação, e que resolvendo já o intrincado problema, adopte medidas justas, equitativas, providencias acertadas em harmonia com a gravidade excepcional das circumstancias, que possam merecer quanto possivel o maior numero de applausos do publico, porque agradar e satisfazer a toda a gente e a todas as exigencias, sempre foi, é, e continuará a ser completamente impossivel!

Saiba pois o governo cumprir e cumpra o seu dever, acabando o mais depressa possivel e de vez, com uma questão tão melindrosa e que quanto mais se demorar mais se aggrava e complica; e seja auxiliado efficazmente como deve ser n'essa ardua e difficil tarefa, pelo sr. Reitor, e por *todos* os professores da Universidade, que dedicada e lealmente o devem ajudar na interpretação e execução das leis e ordens, para a solução do conflicto, salvaguardando-se dignamente, como é de esperar, o bom nome do nosso primeiro estabelecimento scientifico.

Acaba de ser ordenado pelos presidentes das relações de Lisboa, Porto e Açores, que se passem ordens terminantes para que os individuos providos em logares ou officios de justiça se encartem no praso legal, sob pena de perdas dos seus logares.

A TRIBU DOS ARROYOS

O sr. Antonio Arroyo, um dos felizes manos Arroyos, acaba de ser nomeado inspector das Escolas Industriaes do Norte.

Ainda o outro dia o mano José foi nomeado inspector dos tabacos, quando toda a gente pensava que o logar que é uma sinecura escandalosa seria extincto, e já hoje se faz outra nomeação que era bem dispensavel...

Ora, é por estas e outras, que o publico vae dizendo, que isto de economias a *valer a serio*, que é uma historia, como costuma dizer o sr. presidente do conselho, que só abrangem os pequenos, e que afinal a *vida nova* está eivada dos mais perniciosos defeitos e erros da *vida velha* que pretende reformar...

Depois toda a gente pensava que teriam acabado por uma vez as *inspectorias* para afilhados felizes, e que essa raça damninha dos orçamentos e do paiz, tambem teria acabado; mas pelo visto, toda a gente se enganou!

A unica coisa certa, verdadeira, que é real e todos sentem, é o grandioso augmento das contribuições, e a deducção de alguns ordenados e de todos os juros da divida publica.

Que pena que o governo, não oiça bem os echos da opinião publica cá da provincia, a ver se assim mais animado pelo que se diz e pensa, aproveita energicamente a sua boa vontade em que a nação tem fortes esperanças, para resistir corajosamente á nefasta influencia dos protectores de afilhados e pretendentes a nichos e inspectorias, bem desnecessarias e escandalosas!

Desmente-se o boato de que o governo hespanhol fizesse qualquer reclamação ao nosso, por causa da questão da administração da linha ferrea de Salamanca.

Os noveleiros, em sendo coisa que seja ou pareça em descredito e prejuizo do paiz, todos se regalam em a noticiar e affirmar, como se fosse verdade!

A que tempo chegamos.

O NOVO GOVERNADOR CIVIL

Tomou ante-hontem posse do logar de governador civil d'este districto, para que ha dias foi nomeado, como aqui noticiámos, o sr. Conde de Foz d'Arouce.

Ao acto da posse que lhe foi dada, pelo antigo magistrado o sr. dr. Wenceslau de Lima, assistiram apenas os empregados da secretaria e repartições do governo civil, visto que se ignorava ao certo o dia e hora em que teria logar a referida ceremonia, não tendo o sr. Conde querido que se soubesse, evitando assim quaesquer manifestações aparatosas a que não é dado e de que não gosta, na respeitavel modestia que o distingue.

O novo chefe do districto, muito conhecido e apreciado n'esta cidade como em quasi todo o districto, possuindo abundantes bens e solar de residencia em alguns concelhos, é um distincto cavalheiro, sympathico e insinuante, de aspecto agradavel e attrahente, nobre e illustre de nascimento, finamente educado, e sabendo apresentar-se em toda a parte á altura do seu nome e elevada posição social.

Bondoso de seu natural, de trato lhano e affavel, sem prosapias balofas nem orgulhos altaneiros, da sua fidalguia e fortuna, é accessivel a todas as relações, sabendo ser popular e querido, manifestando sempre que é preciso, em rasgos de larga generosidade, a bondade humanitaria de uma excellente alma compassiva e bemfazeja.

Gosa a justificada fama de um homem honrado, um caracter sem macula, respeitavel e sempre respeitado.

O sr. Conde de Foz d'Arouce, não é simplesmente um titular, um morgado rico, um *parvenu* da ultima hora, sem tradicções nem carreira, um anonymo audaz, que á custa do seu dinheiro e de processos desconhecidos, ou conhecidos de mais, chegasse á proeminente posição que occupa na sociedade, e agora por um acaso da sorte, ao novo e elevado cargo para que honrosamente foi sollicitado. Não!

O novo magistrado superior do districto, o sr. Conde de Fóz d'Arouce, (Francisco Augusto Furtado de Mesquita Paiva Pinto), que nasceu em 1833 no seu solar de Foz d'Arouce, de que usa o titulo, no concelho da Louzã, é um cavalheiro intelligente e illustrado, do que deu sobejas provas na Universidade aonde se formou com distincção na faculdade de direito, no anno de 1853, doutorando-se e tomando capello no anno de 1854; isto é aos 21 annos de edade!

A simples eloquencia d'estas datas, poem bem em relevo os meritos litterarios do laureado estudante, que hoje conta 59 annos, e que decerto com o estudo e a longa experiencia da vida, deve ter enriquecido com larga copia de conhecimentos o seu espirito que tão brilhantemente se revelou n'uma precocidade admiravel e esperançosa.

Parece, que com tantos e tão valiosos predicados, como os que vimos relatando e distinguem o sr. Conde de Foz d'Arouce, acrescentados ainda, com o ter sua ex.ª por vezes desempenhado com notavel proficiencia, o logar de presidente da camara

municipal da Anadia, e outros importantes de eleição popular, que servem para praticamente melhor se conhecer a engrenagem administrativa nas suas difficeis particularidades, ninguem melhor está á altura do proeminente logar de chefe de um districto.

Bem sabemos que o sr. Conde de Foz d'Arouce, nos ultimos tempos, tem estado completamente arredado da politica, e alheio ás luctas, ás tricas e ás intrigas dos *modernos* processos de tão desgraçado resultado, e já aqui o dissemos quando se fallava da sua vinda para este districto; tambem não ignoramos, como é sempre difficil de administrar o districto de Coimbra, e como é delicada, melindrosissima, a conjunctura presente e a situação e circumstancias excepcionaes em que o sr. Conde para satisfazer amigos, que não ambições pessoaes, acceitou tão pesado encargo; mas apezar de tudo isso e talvez por isso mesmo, queremos nutrir e temos uma forte esperança, de que o sr. Conde hade saber desempenhar se dignamente do espinhoso logar que acceitou.

Por isso fazemos sinceros votos. E oxalá que as nossas esperanças se realisem e traduzam em actos de beneficio e progresso para o districto, e que tenhamos sempre mais que elogiar do que censurar na vida administrativa do novo governador civil.

E dizemos administrativa, porque desejamos que acima da politica e da politiquice reles, accintosa e desorganisadora, de corrupção e trampolina, de suborno, intrigas, tranquibernias e habilidades, que nos repugna, se ponha a sabia, honrada e boa administração do districto.

E o sr. Conde de Foz d'Arouce, que não é um *politico*, mas que é um homem de bem, muitos e bons serviços póde prestar a esta localidade se se compenetrar, como acreditamos, de que é realmente preciso fazer mais administração do que politica!

Pela nossa parte, fallando sempre com aquella independencia e imparcialidade que costumamos, havemos de diligenciar na apreciação dos factos que occorrerem, não crear difficuldades ao novo delegado de confiança do governo, mantendo quanto possivel, sem occultar a verdade, aquella espectativa benevola e por vezes tão paciente, que tem sido a nossa linha de conducta e do nosso partido em frente do governo.

Damos pois as boas vindas ao novo governador civil, e que em boa hora venha!

Sem impacienucias, nem exaltações, nem facciosismos a que não somos dados, aguardamos serenamente os seus actos para irmos dizendo convenientemente da nossa justiça.

Tambem entende dever declarar, quem estas linhas escreve, que de ha muitos annos mantem as mais cordeaes relações com o sr. Conde de Foz d'Arouce, que as questões politicas, nada tem nem podem ter, com a muita estima e alta consideração pessoal que temos por s. ex.ª, nunca perdendo occasião de o manifestar como é nosso agradavel dever de amisade e gratidão.

*

O sr. Conde de Foz d'Arouce, não foi para o edificio do governo civil occupar os aposentos destinados aos magistrados civis em que tem estado os seus antecessores.

S. ex.ª que veio acompanhado da ex.ma sr.ª Condessa, uma distincta e virtuosissima senhora, filha dos nobres marquezes da Graciosa, e de suas interessantes filhas e filho, foi para a sua magnifica vivenda da Arregaça, aonde estão todos installados, tendo ali sido muito cumprimentados.

O sr. presidente da camara dos dignos pares indeferiu o requerimento do sr. conselheiro Mendonça Cortez pedindo para ser posto em liberdade.

Vão ser postos a concursos os rendimentos de direitos da portagem das pontes de Torno, Leça, Travagem, e Trofa, no districto do Porto; Arnoso, Barradas e Tolões, no de Braga; Portela, no de Coimbra; Angeja, no de Aveiro; Tamega, no de Villa-Real.

As condições dos contractos são como as anteriores.

A adjudicação é no 10 de junho, perante as respectivas repartições de fazenda.

Consta que um grande numero de juizes de direito, vão recorrer dos graves prejuizos que dizem lhes origina a reforma judiciaria do sr. bispo de Bethsaida.

CONSELHEIRO WENCESLAU DE LIMA

No comboyo de ante-hontem á tarde seguiu para a sua casa do Porto, o sr. conselheiro, dr. Wenceslau de Sousa Pereira Lima, ex-governador civil d'este districto.

A' estação velha, do caminho de ferro, foram despedir-se de s. ex.ª muitos cavalheiros respeitaveis d'esta cidade, seus amigos pessoaes, os presidentes de varias associações muito consideradas, e tudo o que ha de melhor no partido regenerador de Coimbra, que ali estava representado em numero e qualidade, como raras vezes se terá reunido para manifestações de tal ordem.

E' que o sr. dr. Wenceslau de Lima, pelas sympathias que soube conquistar, e pela maneira como sempre procedeu com todos, durante a sua estada n'esta cidade como auctoridade superior do districto, tornou-se merecedor d'aquella ultima prova de consideração e estima, imponente e significatica, e que muito agradavel deve ter sido, a quem como sua ex.ª sabe avaliar devidamente as manifestações dos seus amigos.

O nosso patricio e amigo o sr. dr. Francisco de Campos Paiva, digno juiz de direito da comarca de Cabo Verde, requereu para passar para o quadro da magistratura do reino.

CANDIDATO INFELIZ

O ex-ministro sr. conselheiro João Franco, lembrou-se de apresentar a sua candidatura para director do Banco de Portugal, na ultima eleição que alli se realisou ha dias.

Infeliz lembrança. Obteve apenas 16 votos!

Para pretendente, e começo de vida, não é mau, mas para pretendente ex ministro, é muito pouco.

E' notavel a forte mania que têm quasi todos os nossos homens politicos, os chefes de grupos, marechaes dos partidos especialmente, em se quererem introduzir á força nas direcções dos estabelecimentos bancarios e companhias de credito!

Pois quer parecer nos que a desgraça de alguns d'esses estabelecimentos é o terem-se deixado influenciar e dirigir por politicos...

Mas infelizmente, as licções não servem de nada!

Foi exonerado do logar de administrador do concelho de Tondella o sr. José Novaes, irmão do sr. visconde de Tondella, antigo deputado e grande influente eleitoral n'aquelle circulo.

CONGREGAÇÕES

Ante-hontem, hontem a hoje, tem havido reunião das congregações das differentes faculdades da Universidade, para se apurarem as faltas dadas pelos alumnos dos diversos cursos, e tractar de outros assumptos relativos ao ensino e medidas a tomer para a reabertura das aulas.

Vae haver reunião de *Claustro pleno*, para se apreciarem e discutirem as propostas apresentadas pelos professores que fazem parte da reunião magna.

As deliberações que ali se tomarem pouca influencia poderão ter no andamento da questão academica pendente, que o governo tem a resolver em ultima instancia.

Aguardam-se os acontecimentos com geral curiosidade, encontrando apoio a opinião de que o praso lectivo seja prolongado de maneira a remediar as faltas de aula agora dadas, para não haver tão grande prejuizo nos estudos a concluir.

Seja qual for a solução do conflicto, é fóra de duvida que se deseja e espera a reabertura da Universidade.

Já regressou da sua ida a Paris, para onde fora haverá um mez, o conceituado negociante d'esta praça, sr. Francisco de Sousa Nazareth.

O proprietario e capitalista sr. Ferreira Manso, ha dias fallecido n'esta cidade, legou 500$000 réis nominaes em inscripções ao Asylo do Mendicidade de Coimbra.

E' um acto philantropico digno de todo o elogio, porque a importancia do avultado donativo não podia ser mais bem applicada.

Dizem telegrammas do Rio de Janeiro que está pacificada a provincia de Matto Grosso. As acções do Banco da Republica ficavam a 100$000 réis; o cambio sobre Londres ficou a 11 3|16.

RELATORIOS

O sr. Reitor da Universidade que ainda se acha em Lisboa, já entregou ao sr. ministro do reino, o seu relatorio sobre os ultimos acontecimentos que motivaram o conflicto e a *parede* academica.

Tambem já foi entregue o que fez a commissão dos estudantes que foi á capital e que já se dissolveu.

Já está pois o governo habilitado a bem conhecer os factos occorridos e a dar com bom fundamento, a solução que tão anciosamente se espera.

Oxalá que ella se não demore.

O sr. Pedro Folque foi nomeado director da fiscalisação do caminho de ferro da Beira Baixa.

Reformas para o Ultramar

Pelo ministerio da marinha foram publicados quatro decretos com força de lei. Um d'elles refere se á organisação do districto da Guiné, outro as bases que regulam a administração da companhia de Moçambique, outro a concessõ s de terrenos na Guiné, por concurso que se hade abrir nos principaes jornaes de Portugal, França e Allemanha, sendo a base para a licitação um foro annual de cinco contos, subindo progressivamente até dez. Pelo outro criam se as intendencias nos territorios da companhia de Moçambique. O decreto relativo á Guiné simplifica o serviço de toda a administração e reduz o *deficit*, que actualmente é de 160 contos.

Foram para a capital com demora de alguns dias, as sr.as D. Sophia Zuzarte de Sousa e D. Rachel de Freitas Carvalho, acompanhadas de suas filhas, D. Maria de Sousa, e D. Maria Rachel.

CABO SUBMARINO

Fizemos ha dias notar o perigo que havia na concessão do Cabo submarino dos Açores a uma companhia ingleza. Sobre o assumpto diz o *Correio da Noite*:

«Parece que o governo tenciona agora abrir concurso para a sua construcção, conjuntamente com a das outras linhas telegraphicas que com elle se ligam.

Não sabemos se o ministro das obras publicas aproveitará a occasião para eliminar a ligação directa dos Açores para Inglaterra e Madeira, cujas consequencias foram em tempo apreciadas pela camara e motivaram a sua resolução. O que se diz é que a ligação da Madeira a Inglaterra pelos Açores poderia desviar para essa linha directa todo o trafego da America do Sul e da Africa que hoje vem pelá Madeira a Lisboa.

E' evidente que uma companhia ingleza, que dispozesse d'essa linha de Lisboa aos Açores, poderia ter todo o interessee em interromper esta ultima, e aproveitaria talvez o anno concedido para a sua reparação, mantendo-a quasi sempre interrompida.

Seria para lamentar que os Açores, depois de terem cabo submarino, ficassem mais ligados á Inglaterra que a Portugal, e por isos muito bom será que o governo, abrindo novo concurso, não deixe de empregar os meios precisos para evitar estes inconvenientes.»

Effectivamente no *Diario* de terça-feira veio aberto o concurso com clausulas que de algum modo evitam o perigo alludido, e favorecem as communicações telegraphicas entre as ilhas dos Açores e os continentes portuguez e americano; e mais ou menos facilitam as communicações da America ás ilhas e a Lisboa para a Europa.

Parece-nos bem resolvida esta pendencia, se o concurso der resultado.

O premio das libras a trocar por papel, regulou n'esta cidade nos ultimos dias, de 1$250 a 1$320. Tem havido poucas transacções.

Agora que vamos a entrar na Estação de Verão, chamamos a attenção do digno commissario de policia para os frequentes despejos que se fazem no olival que fica fronteiro á rua Oriental de Mont'arroio. E' um pedido justo que sua ex.ª certamente não desattenderá.

Assim o esperamos.

Conselheiro Serpa Pimentel

E' esperado depois d'amanhã em Lisboa, o sr. conselheiro Antonio de Serpa Pimentel, que telegraphicamente avisou a familia da sua partida de Pariz.

O *Convenio*, é que se não sabe se fica ou não definitivamente realisado e em que condições.

Esperemos mais uns dias.

Já se acham organisados algumas commissões para promoverem os festejos nas ruas por onde tem de passar a procissão da Rainha Santa Padroeira de Coimbra.

O CONVENIO

O negocio do convenio com os credores estrangeiros e do emprestimo correspondente, parece-se muito com a lenda de Sirypho.

Um dia está o convenio feito, falta só reduzil-o a acta—o rochedo foi levado por Sirypho quasi ao cume da montanha; no dia seguinte o convenio desfaz-se, e o emprestimo góra-se—o rochedo escapa-se das mãos de Sirypho e vem parar ao fundo do monte.

No dia seguinte renovam se as conferencias com a commissão dos credores—lá vae Sirypho rolando o penedo pela encosta a cima; mas quando se consideram já resolvidas todas as difficuldades do convenio e do emprestimo, de repente declara-se tudo sem effeito—lá vem o rochedo pelo monte abaixo, d'escantilhão, até o fundo.

Agora parece que o rochedo, queremos dizer—o negocio, está no fundo; e Sirypho, queremos dizer—o sr. Serpa, está creando alentos para o rolar pela encosta acima mais uma vez.

Ora Deus lhe dê forças para chegar ao cimo, e não passar á lenda com o seu rochedo, isto é—com o seu negocio.

Partiu ante-hontem para Paris, tencionando visitar a Belgica e a Hollanda, o nosso amigo sr. dr. José Bruno de Cabedo de Almeida de Azevedo e Lencastre (Reiriz), distincto professor de mathematica da Universidade.

Sua ex.ª demora-se pouco, apenas o tempo indispensavel para a sua agradavel digressão.

Que faça uma boa viagem e regresse optimamente é o que lhe desejamos.

DUELLO

Teve logar um encontro ao sabre entre os srs. Jacintho Candido, antigo deputado da nação, e Alves Correia, redactor de um jornal republicano, de Lisboa, por causa de um artigo que este publicara, com que o primeiro contendor se julgou aggravado.

Ao segundo assalto, ficou impossibilitado de continuar o combate, recebendo duas feridas incisivas no ante-braço direito, o sr. Alves Correia.

Foi importante, de libras duzentas e quarenta e quatro, o importante donativo que para as victimas dos temporaes do norte conseguiu obter pelas suas sollicitas deligencias, o nosso estimado conterraneo o sr. dr. Adelino das Neves e Mello, digno consul de Portugal em Demerara.

Esta quantia foi enviada ao sr. ministro dos estrangeiros.

O PREÇO DA CARNE

Em Lisboa tem baixado bastante ultimamente o preço da carne de vacca. Ainda hontem abateu mais 20 réis em kilo.

N'esta cidade, é o que se vê!

Em uma vez subindo os preços, ainda que o gado esteja barato, como actualmente, nunca mais desce!

Tenham dó dos consummidores, srs. marchantes!

Acha-se estabelecido ha dias o serviço de encommendas postaes na estação de Alcains, concelho de Castello Branco.

Foram transferidos, da direcção dos cor-

reios d'esta cidade para a do Porto, o aspirante supranumerario sr. Manoel Augusto Duarte da Silva; e da estação de Condeixa para o d'esta cidade, o ajudante supranumerario, sr. José Maria Rocha da Fonseca.

Diz-se que uma das vagas de par do reino está reservada para o sr. conselheiro Ferreira do Amaral, actual ministro da marinha e ultramar.

MANHAS

No concurso aberto para a concessão do Cabo Submarino para os Açores, falla-se n'um cabo que, partindo dos Açores, vá amarrar n'um *ponto do continente europeu;* e porisso nós entendemos que ficava excluida a Inglaterra, que é composta de *ilhas*, e assim julgamos, como n'outra parte dissemos, que o programma obstava á ligação directa da Inglaterra com os Açores, e a que assim aquella nação desviasse de Lisboa o centro das communicações telegraphicas com a Africa e com a America.

Mas a carta de lei que o *Diario* publicou ante-hontem, e que é a base legal d'aquelle concurso, auctorisa a ligação dos Açores com a Inglaterra, e por isso a imprensa de Lisboa começa a entender que o programma do concurso tambem a auctorisa, e que a Inglaterra se deve considerar um *poncto do continente europeu*.

Mas para que em negocios tão serios se redigem documentos officiaes com estas manhas saloias?

E' para enganar a imprensa e illudir o publico por algum tempo, e assim evitar as criticas e censuras?

E' peior, porque depois com a gravidade do erro apparecerá a hediondez da má fé, e a condemnação é mais acerada e mais implacavel.

Precisa o governo ter muita cautella com quem redige tão importantes documentos.

Vieram para a casa da Moeda mais 16 barris com rodelas de bronze no valor de 370 libras.

Despachos de instrucção publica

O sr. Hermano José Ferreira de Carvalho, professor aggredado das disciplinas do 1.º grupo do lyceu central de Coimbra, promovido é propriedade das disciplinas do mesmo grupo, vaga por fallecimento de Abilio Cesar Henriques de Aguiar.

O sr. Manuel da Costa Carvalho, professor da extincta cadeira de lingua latina da villa da Louzã, mandado servir o logar vago pela promoção do antecedente, nos termos do artigo 14.º do decreto de 3 de março ultimo.

O sr. João Ignacio do Patrocinio da Costa, lente substituto mais antigo das cadeiras de mathematica da escola polytechnica de Lisboa, promovido á propriedade da 4.ª cadeira da mesma escola, vaga por fallecimento de José Maria da Ponte e Horta.

A camara municipal da Covilhã acaba de abrir concurso para um emprestimo de 16 contos de réis, de que precisa.

Novos horarios

Deve começar a vigorar muito brevemente, o seguinte horario dos caminhos de ferro, já approvados, entre Lisboa e Porto: Mixto; partida do Rocio ás 7.30 m, chegada ao Porto, 9 da n.; partida do Porto ás 8,45 m., chegada ao Rocio ás 10,45 n.; Correio, partida do Rocio ás 8,30 da t.; chegada ao Porto ás 7,15 m.; partida do Porto ás 7 da t.; chegada ao Rocio ás 6 da m.; Mixto, partida do Rocio ás 9 da t., chegada ao Porto ás 9,45 m.; partida do Porto as 2,15 da t.; chegada ao Rocio ás 3,40 m.

Do caes dos Soldados partirão ás 11 da m. e ás 4,30 da t. comboios para Santarem.

Entre Aveiro e Porto haverá 2 comboios diarios e do mesmo modo entre Porto e Ovar.

O *Sud Express* partirá do Rocio ás 8,15 da t.; a chegada a Lisboa é ás 3,20 da t. Os correios para Badajoz e Madrid continua como o mesmo horario.

O *Diario do Governo* publica um decreto declarando que a loteria da Santa Casa da Misericordia passa a ser administrada directamente pelo Estado e fica, para todos os effeitos, considerando Loteria Nacional Portugueza.

O contracto será assignado entre o governo e os contractadores para a venda da loteria, sendo o minimo de bilhetes que devem comparar na importancia de 2:000 contos por anno, subindo 100 contos em cada anno por cada um dos biennios depois do primeiro.

O contracto é feito por 8 annos e o minimo garantido no ultimo anno será de 2:300 contos.

As loterias estrangeiras só serão permittidas com relação aos paizes que derem reciprocidade.

Haverá uma commissão administradora remunerada; figurando n'ella um dos representantes dos concessionarios ou da companhia que formarem.

Ficam garantidas todas as actuaes receitas do thesouro e dos estabelecimentos de caridade, e além d'isso o augmento de receita para o estado é de 180 contos.

Reunem ámanhã pelas 10 horas da manhã em assembleia geral, na sala da Associação dos Artistas, os socios do Monte-pio Conimbricense, para apresentação e discussão do parecer da commissão revisora de contas, eleição dos corpos gerentes que hão de dirigir os negocios d'esta sociedade no presente anno.

Foi agraciado com o grau de cavalleiro da antiga, nobilissima e esclarecida ordem de S. Thiago, de merito scientifico, litterario e artistico, o nosso patricio sr. Abel Augusto de Campos Paiva, digno cirurgião ajudante da guarda municipal de Lisboa.

A folha official publicou ante hontem o mappa do movimento dos processos de execução fiscal no districto de Coimbra, em julho de 1889.

Despachos de justiça

Bacharel Francisco Guedes Lopes Garrido, exonerado de subdelegado do procurador regio d'Almada.

Amadeu Augusto Pinto da Silva, idem de Baião.

José Maria da Costa Duarte, escrivão e tabellião do juizo de direito de S. João da Pesqueira, transferido para Gouveia.

Adriano Augusto Balieiro, contador e distribuidor do juizo de direito de Angra do Heroismo, declarado nos termos de ser substituido no mesmo officio, por impedimento physico permanente, e na conformidade da lei de 17 de fevereiro de 1876.

Alexandre Vicente da Silva, exonerado de escrivão do juizo de paz de Paranhos, na 1.ª vara da comarca do Porto.

Arthur Fontes e Sousa, nomeado para o officio de escrivão do juizo de paz do Sabugal.

Morreu o sr. Baross, ministro do commercio e das commissões da Hungria.

Fôra o sr. Baross que introduzira nos caminhos de ferro hungaros a tarifa por zonas.

A policia de Liége continua fazendo buscas nas casas de pessoas suspeitas de cumplicidade nas ultimas explosões tendo effectuado numerosas prisões.

Noticias de Valparaizo dizem que o vapor francez *Chile* naufragara, salvando-se a tripulação e passageiros.

O projecto relativo ao augmento do exercito allemão, foi adiado até o proximo anno de 1893.

O sr. Pedro Cardoso, proprietario da typographia Operaria d'esta cidade, foi intimado para apresentar no tribunal, o original de um opusculo intitulado—*Na hora suprema—homenagem aos vencidos*, impresso na sua officina.

Bens nacionaes

No *Diario do Governo* vem uma portaria nomeando uma commissão para examinar os archivos das respectivas repartições, e proceder ás convenientes indagações a fim de organisar o arrolamento dos bens nacionaes, e dos provenientes dos conventos supprimidos, não só dos que estão em posse da fazenda, como dos que teem sido concedidos a corporações ou outras entidades.

E' composta dos srs. João Franco Castello Branco, visconde de Mangualde, Antonio de Azevedo Castello Branco, Luciano Cordeiro e José Manoel da Costa Basto.

Exportação de vinhos

Durante o mez d'abril ultimo, exportou-se pela barra do Porto, vinho no valor de 1:211:283$000 réis, isto é, mais réis 185:725$000 do que em egual periodo do anno anterior.

Esta estatistica é el quente e satisfactoria para o commercio e para os viticultores.

Falleceu em Cabo Verde o sr. dr. Albino Ribeiro, facultativo do quadro de saude da provincia da Guiné.

Despachos de correios e telegraphos

Ayres José de Sousa Braga, segundo aspirante com exercicio na direcção telegrapho-postal de Coimbra, e João Carlos Hameman, aspirante de egual cathegoria, chefe da estação telegrapho-postal de Condeixa, auctorisados a permutar as respectivas collocações, como requereram.

Arthur Fernandes de Carvalho, aspirante auxiliar da direcção telegrapho postal de Evora, transferido, como pedin para a estação telegrapho-postal da Louzã.

Manuel Augusto Duarte da Silva, aspirante supranumerario da direcção telegrapho-postal de Coimbra, transferido como requereu, para a administração dos correios e telegraphos do Porto.

Jose Maria Rocha da Fonseca, ajudante supranumerario da estação telegrapho postal de Condeixa, transferido, como requereu, para a direcção telegrapho-postal de Coimbra.

José da Silva Pinto, guarda-fios supranumerario em serviço provisoriamente no cantão de Estarreja, districto de Aveiro, suspenso do exercicio e vencimento por oito dias, por desleixo e nebligencia no desempenho das suas obrigações, dando assim logar a que não fosse reparada em tempo competente uma avaria nas linhas do seu cantão.

Francisco Gonçalves do Carvalho, exonerado, como requereu, do logar de encarregado gratuito da estação de 5.ª classe em Ribações, concelho de Penafiel, districto do Porto.

Antonio Mendes Teixeira, encarregado de desempenhar provisoriamente as funcções supra, sem direito a remuneração alguma.

João Luiz da Cunha, chefe da estação de 4.ª classe em Penamacor, suspenso de exercicio e vencimento por oito dias; por ter, pelo seu procedimento, contrariado as diligencias feitas para a descoberta do auctor de um roubo de correspondencia.

A'manhã sahirá da prrochial egreja da Sé Velha, o Sagrado Viatico aos enfermos da freguezia.

O sr. Augusto Laverré pediu ao governo pela direcção geral da agricultura que faça experiencias com o producto da sua invenção para extinção do phylloxera.

Offerece gratuitamente grande porção d'este producto.

A invenção tem por base o sulphureto de carbone e alcatrão de gaz alliados a um producto especial composto de nitrato de soda, chlorato de potassa e gesso.

O sr. ministro das obras publicas deferiu immediatamente.

Cadeiras primarias

As camaras municipaes dos concelhos abaixo mencionados abriram concurso para o provimento das seguintes escholas de ensino primario:

Penafiel—Elementares do sexo masculino nas freguezias de Eja e S. Vicente do Pinheiro, elementar do sexo feminino na freguezia de Canellas e elementar mixta na freguezia de Boelhe; ordenado de cada uma 100$000 réis.

Mogadouro—Elementar do sexo feminino na freguezia de Villarinho dos Gallegos; ordenado 100$000 réis.

Oliveira do Bairro—Elementar do sexo masculino na freguezia do Troviscal; ordenado 100$000.

Guarda—Elementar do sexo feminino na freguezia da Vella; ordenado 100$000 réis.

No dia 16 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'este districto diversos foros dos concelhos de Coimbra, Figueira da Foz e Montemór-o-Velho.

PELO ESTRANGEIRO

ANARCHISTAS

Liege, 12.

Um anarchista preso recentemente fez revelações que permittiram descobrir-se uma grande quantidade de productos explosivos, nomeadamente 250 cartuchos de dynamite.

Caracas, 12.

A noite passada explodiu uma bomba defronte da casa do ministro da fazenda. O predio ficou muito arruinado, como tambem o consulado francez que é no predio contiguo.

Paris, 13.

O dynamitista Ravachol foi transferido esta noite para Saint Etienne, em cujo tribunal tem de responder pelos crimes de assassinio e roubo.

CONGRESSO CATHOLICO

Paris, 12.

Monsenhor Turinaz, bispo de Nancy, presidindo hontem á noite ao congresso catholico, proferiu um longo discurso, que foi muito applaudido. Deplorou os dessentimentos da França christã. A respeito da situação politica disse: «O que o governo da Republica receia, não é a dynamite e a anarchia; somos nós». Preconizou a união e a resistencia legal, e concluiu dizendo: «Os inimigos da religião acharão deante de si, não um, mas 90 bispos francezes. Deus hade dar-nos victoria!» Longos applausos.

Paris, 12.

O Papa renovou a dois membros do congresso catholico actualmente reunido em Paris a recommendação de que se submettam ás prescripções da sua ultima encyclica.

Na direcção telegrapho postal d'esta cidade estão em deposito, por motivo de ausencia dos destinatarios, os telegrammas seguintes:

Pedro Barros, rua Sá Miranda, 4; Adriano Veiga, rua Mathematica, 7; Moraes, rua da Trindade, 5; Castro Solla, Francisco Couceiro, rua Cotovello, 34; M. Pinheiro Torres, rua Trindade 58.

Chamamos á attenção do publico para o annuncio da Estação de Verão, que publicamos no logar competente.

O imposto do real d'agua cobrado n'este concelho no mez de abril proximo findo, foi na importancia de 2:760$701 réis.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo da acta da sessão ordinaria de 4 de maio de 1892

Presidencia do conselheiro doutor Manuel da Costa Alemão.

Vereadores presentes: Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga, effectivos, e João da Fonseca Barata, substituto.

Arrematou em praça dois lotes de terreno na rua projectada entre a de Lhomar e as escadas do Castello, por 410 réis cada um metro de terreno.

Tomou conhecimento d'uma participação do vigia n.º 20 contra Antonio Martins, d'esta cidade, por quem aquelle empregado fora espancado no dia 25 de abril no posto fiscal da ponte de Santa Clara, declarando o presidente que o vigia se acha doente, por virtude de ferimentos que recebera; e que o carreiro Antonio Martins fora preso pela policia.

Tomou tambem conhecimento d'uma participação dos impostos do dia 2, dando conta de que o vigia n.º 19, se despedira do serviço no dia 1.º

Resolveu auctorisar o aferidor a chamar pessoa competente que o coadjuve nos trabalhos do afilamento annual.

Despachou 12 requerimentos de interesse particular, sobre diversos assumptos, e enviou 4 á repartição d'obras para serem informados, o que tudo consta do livro da porta.

BILHARES

Vendem-se dois na rua da Trindade n.° 6. Quem os pretender dirija-se a José de Sousa Gonzaga, rua do Sargento Mór n.° 12. 13

Leilão d'um Piano

Na rua do Visconde da Luz, n.° 52, vende-se um piano vertical, novo, pela retirada do seu dono, no dia 22 do corrente pelo meio dia.

A venda é feita pela maior offerta que tiver (caso convenha).

Póde ser visto antes do dia do leilão.

Rua do Visconde da Luz, n.° 52—Coimbra. 12

Casas para arrendar

Uma, no Bairro de S. Francisco, estrada de Condeixa, com quintal e agua e muitas commodidades, mesmo para familia numerosa. 11

Companhia de Seguros

PORTUGAL

SÉDE EM LISBOA

100—Rua do Ouro—100

Correspondente em Coimbra

MATTOS AREOSA

25—R. DE MONTARROYO—33

SOCIEDADE ANONYMA, RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital réis 1:600:000$000



AS VERDADEIRAS MACHINAS

DE

COSTURA DE *SINGER*

NO DEPOSITO DE J. L. MARTINS DE ARAUJO

(ANTIGA CASA TEIXEIRA)

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92

COIMBRA

Se vendem machinas lançadeira, oscilante nova invenção *Singer* previligiada. Não tem engrenagens, não se gradua agulha, não preeisa encher canellas, não fazem ruido, não dão pontos em falso. Fazem o pesponto o mais bello e elastico que se póde exigir.

PREÇOS COMMODOS

8

ESTAÇÃO DE VERÃO

MACHADO & FERREIRA

30—RUA DO VISCONDE DA LUZ—34

Grande sortido de cortes para vestidos, ultima novidade.

Chapeus para senhoras e meninas.

Voiles estampados, flanellas estampadas e brancas.

Zefiros, precaes, setinetas, merinos e armuros.

Espartilhos, jerseys, guarda-soes, tapetes, saias, cascos de palha, fitas de seda, flores, juctas, alfinetes para chapeus e muitos mais artigos proprios do seu commercio. 7

RHEUMATISMO

E DORES NEVRALGICAS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONCEDIDO PELO GOVERNO

NOVO PROCESSO DE FABRICO DO

OLEO DE MEIMENDRO

THEREBENTHINADO

COMPOSTO

INVENÇÃO DE JOÃO NUNES D'ALMEIDA

ESPECIFICO PRECIOSO CONTRA O RHEUMATISMO E DORES NEVRALGICAS

Premiado com a maior recompensa concedida a MEDALHA DE OURO, na Exposição Internacional de Pau (França) 1891.

Preço de cada frasco, 1$000 réis. Pelo correio accresce o porte de 200 réis.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito exclusivo em Coimbra

DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — RUA DE MONT'ARROIO — 33

9

Marçano

Precisa-se na rua do Visconde da Luz, n.° 12.

Antonio Mendes Simões de Castro.

ARRENDA-SE

A loja na rua de Ferreira Borges, onde esteve a livraria do fallecido Melchiades. Trata-se na mesma casa com seu dono Eduardo Verissimo de Lemos Portugal. 5

Sementes de hortaliças

Couve-flor anã d'Erfurt, Imperial, Lenormand, Gigante — Couve de cortar Lombarda, Saboia, das Virtudes, Murciana, do Algarve, Tronchuda, Gigante das hortas — Repolho — Broclo roxo, branco, violeta—Senouras—Rabanetes—Espinafres—Chicoria — Alface, etc.

Plantas e arbustos para jardins, estufas e salas.

Rua do Visconde da Luz, 12.—Deposito, rua da Louça, 134.

A. M. Simões de Castro.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÈDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:200:000$000 — FUNDO DE RESERVA Rs. 80:000$000

14, *Praça do Commercio*, 1.°

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contar avaria grossa e particular. 3

Armação

Ha para vender diversos corpos d'armação que se prestam para qualquer estabelecimento, assim como existem 3 candieiros para gaz.

Quem pretender, dirija-se á Praça 8 de Maio, n.° 16. 2

Para completa liquidação

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

COIMBRA

Antonio José Alves, proprietario do armazem d'Instrumentos musicos, Pianos, Machinas, Velocipedes, Oculos e Lunetas, unico n'este genero, tem para liquidar por metade do seu valor os artigos seguintes:

Gravataria de seda, collarinhos, luvas em fio de escocia e pelica, alfinetes para gravatas, abotuaduras para punhos, louças das caldas, etc., etc.

Ha tambem um importante saldo de musicas a 40, 60 e 100 réis.

99—RUA DO VISCONDE DA LUZ—103

COIMBRA 1

CONHECIMENTOS UTEIS

NOVO DICCIONARIO UNIVERSAL

PORTUGUEZ

Linguistico, scientifico, biographico, historico, bibliographico, geographico, mythologico, etc.

COMPILADO POR FRANCISCO D'ALMEIDA

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O *Novo Diccionario Universal Portuguez* contem 2:424 paginas, divididas por dois volumes.

A distribuição será feita em entregas de 96 paginas, tres vezes em cada mez.

Podemos garantir a regularidade da publicação, visto a obra estar completa, toda estereotypada e muitas folhas já impressas.

Os senhores assignantes não correm pois o perigo de ficarem com uma obra incompleta, como tantas vezes acontece.

Em Lisboa e Porto a distribuição é feita em domicilio. Nas demais terras do reino a expedição faz-se pelo correio, recebendo-se antecipadamente o importe de qualquer numero de entregas.

Preço de cada entrega 120 réis.

Fechada a assignatura o preço será augmentado com mais 20 por cento.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores e proprietarios Tavares Cardoso & Irmão, Largo do Camões, 5 e 6—Lisboa.

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

J. AGOSTINHO DE MACEDO

OS BURROS

OU

O REINADO DA SANDICE

Poema heroi-comico, satyrico, em seis cantos, repruduzido in-extenso *com todas as* liberdades *do original.*

Preço. br. . . . 300 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valle do correio.

A' Livraria=Cruz Coutinho=Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 — Porto.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Aviso ao publico

Desde 25 do corrente fica restabelecido completamente o serviço publico de comboios entre a estação de Alcantara T e a Bifurcação de Campolide a que se refere o aviso ao publico B 372 de 25 de março de 1892, podendo por consequencia vender-se bilhetes e despachar bagagens e mercadorias em grande e em pequena velocidade para a referida estação de Alcantara T ou mais além, procedentes de quaesquer linhas.

Ficam, portanto, restabelecidos os comboios n.os 91, 92, 95 e 96, entre Alcantara T e Bemfica e os do serviço do Ramal de Cascaes n.os 151 a 158 entre as estações de Lisboa-Rocio e Bemfica e Alcantara Terra.

Lisboa, 24 de abril de 1892.

O director geral da Companhia

M. Affonso d'Espregueira.

ELEMENTOS

DE

GEOGRAPHIA GERAL

POR

Ferreira Deus-dado

A mais illustrada, mais completa, mais barata e mais util GEOGRAPHIA para o ensino secundario.

Vende-se em todas as livrarias.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Cada fasciculo de 32 paginas (formato grande) 60 réis.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

Apontamentos de Geographia Geral

EM HARMONIA COM O ULTIMO PROGRAMMA PARA O ENSINO NOS LYCEUS

Pelo Padre José Alves Mattoso

1 vol. in 8.° — 700 réis

A' venda na Livraria Portugueza e Estrangeira de Manuel d'Almeida Cabral.

163 — RUA FERREIRA BORGES — 165

COIMBRA

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»,

Rua da Moeda, n.° 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:776 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA 18 DE MAIO DE 1892 | Publicações: No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

—

SOLUÇÃO DO CONFLICTO

O governo attendeu as correntes de opinião que em todo o paiz se pronunciavam acentuadamente, no sentido da prompta resolução do conflicto academico, e na benevolencia para os delinquentes.

A maneira habilidosa como o sr. ministro do reino providenciou, rapida e acertadamente, sem aggravar a situação nem fazer applicar a rigorosa lei que declara o anno lectivo perdido para os estudantes que fizerem *parede*, foi geralmente bem recebida pela opinião publica, como um meio seguro de accalmação dos animos irrequietos, e um termo da questão acceitavel, sem violencia nem desdouro para ninguem.

No Edital que adiante publicamos, e que foi affixado ante-hontem na Universidade, deixa-se margem amplissima para que se possam acabar todas as dissenções, sem graves prejuizos para os estudos e para os estudantes, que queiram acabar pacificamente o seu anno concluindo os trabalhos escholares e habilitando-se para os seus actos.

O que agora é preciso é que cada um se compenetre dos seus deveres e que sem reluctancias, nem irritações, nem despeitos, acceitando os factos taes quaes se apresentam, trate de aproveitar o tempo perdido e tão mal empregado, esquecendo-se por completo e por parte de *todos*, acontecimentos lamentaveis que melhor fora nunca se houvessem dado e que seria um grave erro e falta imperdoavel, se por ventura se tentassem repetir.

O governo podia ter sido rigoroso sem praticar nenhuma illegalidade. Podia tornar-se executor da lei applicando um castigo que seria realmente duro, mas que n'ella existe. Não o fez. Preferiu ser benevolo, e entendemos que n'isso não fez mal. Mas é preciso que se saiba corresponder correctamente, a o seu generoso procedimento.

As formalidades exigidas para regularisar a situação anormal dos estudantes, pelas occorrencias dos dias 6 e 7, não são de natureza a difficultar a ninguem a reentrada nas aulas, tanto mais que é certo, como se dizia e apregoava, que a *parede* nunca foi geral, e ainda menos espontanea.

Offerece-se pois uma excellente occasião de isso se manifestar, com proveito de todos e especialmente dos que nunca adheriram a tão injustificado movimento e o censuravam, porque assim veem os seus desejos satisfeitos.

A apreciação das faltas e sua justificação, delegada pelo governo nos distinctos professores da Universidade, reconhecidamente competentissimos, é mais uma prova do espirito de conciliação que presidiu ao pensamento e medida governativa, para que não possa haver razões de queixa nem suspeitas de parcialidade ou vinganças a exercer.

Está pois definitivamente resolvido o conflicto, e por uma solução rasoavel, que a ninguem deve repugnar.

Nas circumstancias a que as coisas chegaram era muito difficil encontrar qualquer solução inteiramente satisfactoria.

E agora... muito juizinho e obediencia ao badalo da *cabra*, e o que lá vae, lá vae!

Aguas passadas não fazem andar moinhos!

Damos em seguida o Edital, que já veio publicado no *Diario do Governo*, precedido d'um breve mas sensato e attendivel relatorio que bem o justifica:

EDITAL

O Doutor Antonio dos Santos Viegas, do Conselho de S. Magestade, Reitor da Universidade de Coimbra, etc.

Em cumprimento de ordens que recebi do Governo de Sua Magestade faço saber o seguinte:

Os estudantes da Universidade, que faltaram ás aulas nos dias 6 e 7 do corrente, podem apresentar na Secretaria da Universidade, dentro do prazo de 10 dias, por si ou por outrem, requerimentos por elles devidamente assignados, ou por seu bastante procurador, em que peçam a justificação da falta ou faltas dadas, com o fundamento de terem sido casuaes, ou motivadas por coacção ou receio de violencias.

Estes requerimentos póde m ser instruidos com quaesquer documentos e com rol de duas testemunhas, que serão inquiridas por quaesquer membros da respectiva faculdade, por ella nomeados, para que este serviço possa ter prompto andamento.

Seguirão seus termos as justificações á proporção que forem requeridas, e serão julgadas as faltas pelos conselhos das faculdades, á medida que se forem concluindo as justificações.

Aos conselhos das faculdades em que forem julgadas estas faltas, presidirá o Vice-Reitor da Universidade ou quem suas vezes fizer, assim como deferirá a todo o expediente da competencia do Prelado n'este serviço.

Findo o julgamento das faltas, o Prelado declarará immediatamente abertas as aulas da Universidade, e continuarão os trabalhos academicos, que poderão prolongar-se por todo o mez d'agosto, pelo tempo que for preciso para compensar a perda resultante da interrupção das aulas.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei affixar este edital, e determino que se dê a maxima publicidade.

Paço das escholas, em 16 de maio de 1892.—E eu, Antonio Augusto Cerqueira Coimbra, secretario, o subscrevi.

Dr. Antonio dos Santos Viegas.

Consta que o sr. Alfredo Lello, actual secretario geral de Moçambique, será substituido pelo sr. major Alfredo Ferreira.

CONDE DE FOZ D'AROUCE

O illustre governador civil do districto, resolveu mudar a sua residencia para o edificio do governo civil, para assim estar mais perto do centro da cidade e das repartições publicas, querendo poupar ás pessoas que precisem de o procurar, o incommodo de terem de ir á Arregaça.

De ámanhã em deante, ficam s. ex.ª e sua ex.ma familia definitivamente installados no referido edificio, antiga residencia destinada aos governadores civis.

O sr. ministro das obras publicas está pensando no destino a dar aos empregados das obras do porto de Lisboa, se o empreiteiro quizer perder o deposito de 500 contos, como consta que quer para não perder ainda mais se continuar com as obras, mandando vir machinismos e material do estrangeiro e pagando-os com o augmento do agio.

DR. BERNARDO D'ALBUQUERQUE

Não tem fundamento algum a noticia dada em muitos jornaes da capital, e telegraphada para os do norte, da estada em Lisboa d'este nosso presadissimo amigo e illustre presidente da Commissão Executiva d'este districto, que ainda este mez não saiu de Coimbra.

Algumas folhas das *mais bem* informadas, e a quem muito tem dado no goto a attitude correcta e digna do distincto e respeitavel presidente da Commissão Executiva, no seu officio ao governo recusando-se por não poder, a executar certas deliberações do mesmo governo, chegaram até a inventar que elle fora a Lisboa e lá estava a tratar de se entender com os srs. José Dias e José Luciano, na melhor maneira de se comporem as *coisas*...

Se os alludidos jornaes, em tudo o que tem dito sobre o assumpto, e no mais que ainda hão de inventar e propalar facciosa e insidiosamente, forem tão verdadeiros, como na noticia repetida e affirmada, da estada em Lisboa do sr. dr. Bernardo d'Albuquerque, podem limpar as mãos á parede, e gavar-se de embarrilarem bem conscienciosamente os seus leitores e o publico.

Que processos politicos tão estravagantes!

E que *illustrados* tão sabios e illustres!

Esteve n'esta cidade de visita a seu sobrinho o sr. Conde de Foz de Arouce, o sr. Pedro Soares Pinto de Mascarenhas, da Louzã.

Manifesto ao Paiz

Está concluido e foi hontem apresentado á Commissão Executiva do partido progressista, em Lisboa, para o apreciar, o bem elaborado manifesto ao paiz, que o partido entendeu dever fazer no momento presente.

Parece que será publicado e distribuido dentro de poucos dias.

Na mesma reunião, tratou se de organisar a grande commissão eleitoral para os trabalhos das proximas eleições, que ficou composta de antigos ministros, pares do reino, deputados, jornalistas e proprietarios importantes.

Consta que a commissão vae dirigir circular aos centros das provincias, no sentido de melhor se poderem aproveitar as forças eleitoraes.

Corre cada vez com mais insistencia o boato da saida do sr. Oliveira Martins, em acto continuo á realisação do convenio; mas não póde ser; não acreditamos.

ECONOMIAS

Diz-se que vae organisar-se, junto da alfandega de Lisboa, uma nova repartição, destinada ao serviço de saude, para a qual serão nomeados respectivamente chefe e sub chefe os srs. dr. Ordaz e Carreira, ambos medicos da guarda fiscal.

Extincta a policia fiscal por economia, e reduzidos os quadros, os empregados mais graudos vão sendo collocados em nichos que se abrem. Assim é que se fazem as grandes economias cá na *Parvonia*.

Reuniu pela primeira vez, no ministerio da fazenda a commissão nomeada ultimamente para a formação do cadastro dos bens nacionaes e de conventos supprimidos.

CONVENIO E EMPRESTIMO

Continua a nada haver definitivamente resolvido ácerca d'este importante assumpto. Parece que o estado das negociações com os *comités* se acha no mesmo pé, tendo sido preciso novas conferencias e adiar a vinda do sr. Antonio de Serpa, que não só não chegou no sabbado, como se esperava, mas que ainda se não sabe quando virá.

Como se vê as coisas não correm tão lisongeiras e faceis, como se affigura a muitos optimistas.

E isso nada admira conhecido o estado de crise geral de todas as praças da Europa.

Emfim, vamos a aguardar os acontecimentos, sem azedumes nem recriminações, em questão tão melindrosa; que o que for soará e a tudo o tempo é tempo de se apreciar e discutir, o que se fizer, com verdadeiro conhecimento de causa.

Já regressou da capital o sr. dr. Santos Viegas, illustre reitor da Universidade.

COMMISSARIO DE POLICIA

Alguns nossos collegas de fóra da terra, e um da localidade, noticiam que o sr. dr. Pedro Ferrão, digno commissario de policia d'esta cidade, vae para o Porto, para commandar a 3.ª divisão policial, vindo para Coimbra o sr. capitão Arriscado.

Estamos auctorisados a declarar que esta noticia é inexacta.

O que a final seria desnecessario.

Porque não só não ha motivo algum para que o sr. commissario de policia deixe Coimbra aonde é tão geralmente estimado e querido—discolos e arruaceiros á parte—mas ainda porque quem conhece s. ex.ª e o trata, sabe que elle se não prestaria a servir o melindroso cargo que occupa, n'outra qualquer parte, estando aqui unicamente por pedido de muitos amigos e com prejuizo dos seus interesses.

Descansem pois os que desejam vêl o pelas costas, porque elle ainda se não vae, porque não quer, d'esta feita!

Pelo que muito lhe têm a agradecer todos os que deffendem a causa da manutenção da ordem publica, a que sua ex.ª tantos e tão relevantes serviços tem prestado, a contento de toda a gente seria e digna d'esta cidade, que muito o elogia e aprecia.

A casa da moeda vae cunhar estampilhas especiaes do imposto do sello e postaes para servirem nos territorios da companhia de Moçambique.

NOVO MINISTERIO ITALIANO

Está officialmente constituido o novo gabinete italiano, ficando assim composto:

Giolitti presidencia, reino e, interino do thesouro.

Ellena, fazenda.

Brin, estrangeiros.

General Pelloux, guerra.

Vice-almirante Pacoret de San Bon, marinha.

Martini, instrucção publica.

Bonacci, justiça.

Genala, obras publicas.

Lacava, commercio.

Finecchioro, correios e telegraphos.

Os novos ministros prestaram já o seu juramento nas mãos do rei Humberto.

Affirma-se que o novo ministerio será atacado com vehemencia pela direita e pela extrema esquerda, logo nas primeiras sessões do parlamento.

Foram agraciados com a commenda de

Christo, os srs. Filippe Telli, presidente da commissão botanica, e conde de Faria, camareiro secreto do Papa; officialato de S. Thiago, o sr. João Lucio de Azevedo, jornalista do Pará; habito da mesma Ordem, o tenente-coronel de cavallaria 4, sr. Mendonça.

E' redondamente falsa a informação dada por alguns nossos collegas, de que ha accordo eleitoral entre os progressistas e regeneradores do circulo da Louzã, para todos votarem n'um candidato regenerador.

A PROPOSITO DO CONFLICTO ACADEMICO

Alguns jornaes que pretendem irritar esta desgraçada questão, fazendo *jacobinismo* e incitando os estudantes a revoltarem-se contra o decreto que a resolveu, affirmam que é preciso ser cobarde, mentir, ser traidor e denunciante, accusando os seus discipulos, para se poder formular o requerimento pedindo a justificação das faltas do dia 6 e 7.

Ora, a verdade é que nada d'isso se torna preciso!

O estudante, requer e pede para que as faltas lhe sejam abonadas em congregação, com o fundamento de que não foi á aula por coacção moral, ou receio de qualquer violencia ou conflicto desagradavel, sem precisar de se referir a nenhuns condiscipulos nem os denunciar como auctores ou promotores da coacção ou dos tumultos injustificados, ou dos insultos ao sr. Reitor.

Nada d'isto é preciso. E quem tem a sua consciencia tranquilla e procedeu como devia, em nada se sente offendido na sua dignidade, ao ter de fazer o simples requerimento, que não passa de uma formalidade indispensavel a mostrar os bons desejos de quem acertadamente quer proseguir nos seus estudos e conclusão da sua carreira litteraria, *unico* fim para que veio e está em Coimbra.

A decantada solidariedade academica, é realmente uma coisa bella, respeitavel e digna de manter-se, quando viza a um fim nobre e generoso, quando defende uma grande ideia humanitaria, quando sustenta o bom direito, a justiça, ou quando exige uma desaffronta merecida, de ultrages recebidos.

No caso presente, nem tem razão de ser, nem se justifica.

E isto desde a origem do conflicto, que é desarrasoada e insustentavel, até ao seu andamento e conclusão.

Por isso, entendemos que mal avisado anda, e um mau serviço presta á academia, quem tenta explorar-lhe a natural reluctancia á obediencia superior e á emenda das culpas esquecidas e perdoadas, aconselhando-a a seguir por um caminho escabroso e antipathico, que não lhe póde causar se não desgostos e prejuizos, que todos tem obrigação de evitar.

Que os estudantes, a grande maioria da academia, com a sua intelligencia e illustração, pense e reflictam os melindres da situação no estado em que se encontra, e fechem os ouvidos a suggestões traiçoeiras que dictadas em nome de uma falsa ideia de brio e dignidade, que se não pretende offender, têm fins reservados com que se pretende especular.

Que se acautellem, e que não queiram ser instrumentos de arruaceiros que se possam considerar perdidos e a quem convenha a continuação da anarchia e a desordem, ou de desalmados *politicos* que queiram fazer o seu *joguinho*, á custa da digna classe academica, que a toda a gente inspira sympathia e consideração.

Cautella com os exploradores!...

Já foi nomeada uma commissão, composta dos engenheiros srs. Adolpho Loureiro e Pires de Lucena, para estudar os melhoramentos dos campos do Mondego.

A nosso ver, a questão vae ficar inteiramente no mesmo estado!

Vem o sr. Loureiro, que já cá esteve e por muitos annos, juntar-se ao sr. Lucena, que já cá está!

E' isto o que deseja a commissão de vigilancia?

Se é está satisfeita.

Isto é realmente o grande paiz das grandes commissões!

A Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios, d'esta cidade, foi no domingo passado á Quinta da Arregaça comprimentar o novo governador civil do districto, o sr. Conde de Foz d'Arouce, que a recebeu com a sua costumada amabilidade, dirigindo-lhe palavras de louvor e animação, agradecendo ao mesmo tempo a attenciosa lembrança da importante corporação, que tão bons serviços tem prestado a esta cidade.

Faz ámanhã annos a ex.ma sr.ª D. Ernestina Navarro, virtuosa esposa do sr. conselheiro Emygdio Navarro, nosso ministro em França, e filha do nosso amigo o sr. dr. Adriano Lopes Guimarães.

Ás nossas sinceras felicitações.

CONGREGAÇÃO UNIVERSITARIA

Reuniram hontem na Universidade em congregação geral, todas as faculdades, para deliberarem o modo de se poder dar cumprimento ao ultimo edital do sr. Reitor, no apuramento e justificação das faltas ás aulas.

Parece que ficou assente, que fossem os 3 professores de cada curso os encarregados de apreciar e relatar os requerimentos dos academicos e suas justificações, apresentando-os depois em congregação da faculdade para serem despachados em ultima instancia.

Esta deliberação é realmente acertada e proveitosa ao rapido andamento dos requerimentos a julgar.

Sabemos que já hoje tem dado entrada na secretaria da Universidade grande numero dos referidos requerimentos, sendo bem faceis as *provas* a apresentar.

Ouvimos dizer que o tumulo da Rainha Santa, obtida a licença competente, será este anno depositado no corpo da egreja á adoração dos fieis durante os tres dias das festas.

A ser verdade esta exposição, deve com certeza trazer a Coimbra enorme concorrencia de forasteiros e devotos como se póde calcular.

CONGRESSO DOS PROFESSORES PRIMARIOS

Abriu se ante-hontem em Lisboa ás 4 horas da tarde a sessão inaugural do congresso dos professores de instrucção primaria.

Apresentaram-se 121 delegados. O congresso está installado no edificio da Sociedade de Geographia.

O nosso presado amigo sr. dr. Antonio Rodrigues David, ex-presidente do tribunal administrativo d'esta cidade, acaba de sair para a sua casa de Pedrogam Grande, onde se demorará algum tempo.

O DECRETO SOBRE A UNIVERSIDADE

Para se apreciarem as razões, que determinaram a providencia que tende a pôr fim á questão academica do modo que n'outra parte vae exposto, reproduzimos os considerandos que precedem o decreto.

«Sendo-me presentes as informações das auctoridades civil e academica sobre os factos occorridos na cidade de Coimbra nos dias 3 a 7 do corrente mez; e mostrando-se por ellas que, alem de perturbações da ordem publica, ácerca das quaes já se ordenaram as convenientes providencias, os estudantes da universidade faltaram ás aulas em grande numero, fazendo *parede*, no dia 9 em muitas aulas e no dia 7 em todas, com excepção dos cursos do 4.º e 5.º annos da faculdade de medicina;

Considerando que o presente caso está previsto e regulado no decreto de 30 de outubro de 1856, que impõe a pena de perda do anno aos estudantes de qualquer anno ou curso que fizerem *parede;* isto é, que faltarem deliberadamente a uma ou a todas as aulas do mesmo dia, havendo-se para esse fim concertado;

Considerando que nos termos do mesmo decreto, se presume ter havido *parede*, logo que pelas notas e apontamentos do bedel se verifica haverem faltado ás aulas no mesmo dia dois terços dos matriculados respectivos;

Considerando que, pelas disposições do mesmo decreto, ficam isentos d'esta pena os que, havendo faltado casualmente, sem tomarem parte na *parede*, justificarem a falta;

Considerando que, segundo as informações do reitor da universidade e do magistrado superior do districto, muitos estudantes foram impedidos por outros de entrar nas aulas, e até alguns violentados a sair depois de já terem entrado, e que outros ainda faltaram com receio de serem maltratados pelos que promoviam a *parede*;

Considerando que comquanto esta hypothese não esteja prevista na legislação academica, pois que no caso de *parede* o citado decreto não admitte justificação de falta senão quando ella é casual, seria iniquo que não fossem relevados da pena da perda de anno os estudantes que deixaram de frequentar as aulas, cedendo a violencia ou justo receio de serem maltratados;

Considerando que, não podendo, em regra; estes factos ser provados senão por meio de testemunhas, deve admittir-se aos interessados a prova testemunhal;

Considerando que assim como a justificação das faltas casuaes nos termos do referido decreto é feita perante conselho da respectiva faculdade, pela mesma rasão perante elle deverá ser feita a justificação das faltas motivadas por coacção ou receio de violencia;

Considerando que assim serão os alumnos ainda n'este caso julgados pelas corporações academicas, compostas dos seus proprios mestres;

Considerando que o reitor da universidade foi um dos offendidos nos acontecimentos que antecederam o facto da *parede*, e que elle é o primeiro a representar-me sobre a necessidade, de não intervir em nenhum dos actos relativos a este serviço.»

Foram concedidos 60 dias de licença ao sr. dr. Rocha Peixoto, professor de mathematica da Universidade.

A' Camara Municipal

Ao illustre presidente, ou ao vereador competente, pedimos em nome do publico que tanto se queixa e reclama, sejam mandadas refrescar ao menos as ruas principaes da baixa.

Havendo tanta abundancia de agua, custa a crer como realmente se não olha para este importante ramo de serviço publico tão cuidado nas terras civilisadas!

As bocas de lobo, os sorvedoiros, as sargetas, os orinoes, etc., etc., exalam ahi por toda a parte um cheiro nauseabundo e infecto, sufficiente a desenvolver toda a casta de males que se possam imaginar.

Com a intensidade do calor que tem feito nos ultimos dias, augmentou este pessimo estado da falta de limpeza, que parece a ninguem da camara dá cuidado e para que ninguem quer olhar!

Pedimos providencias!

E é realmente de estranhar que elles se não tenham adoptado regular e systematicamente, no sentido de melhorar as más condicções da saude publica ameaçada, agora que tão facil se torna a distribuição de agua para lavagem por toda a cidade.

A folha official de hontem publicou o mappa do movimento dos processos de execução fiscal no districto de Faro em junho de 1889.

TENTATIVA DE CRIME

No domingo no Rocio (Lisboa), quando muita gente esperava o americano que devia passar para Bemfica, um individuo que se apeou de uma carruagem aproximou-se de um grupo de duas senhoras, dois cavalheiros e uma ama com uma creança ao colo, e disparou sobre esta gente quatro tiros de rewolver, não acertando felizmente em ninguem, mas produzindo um alvoroço enorme na multidão que por ali estacionava.

Preso o individuo reconheceu-se que era o sr. Silva Cordeiro, bacharel formado em Direito, 1.º official da direcção geral dos correios, ex-deputado e jornalista distincto, que quando estudante de direito manifestou um grande talento e publicou um livro sobre philosophia (cujo titulo agora nos não occorre) o qual lhe mereceu grandes applausos até no estrangeiro.

Parece que o sr. Silva Cordeiro de um espirito bastante desequilibrado, se tornara impertinente com a senhora com quem era casado, e que esta requerera e obtivera ha pouco mais de um anno, a separação judicial, sendo uma filhinha que tinha entregue á mãe com obrigação de a deixar ir todas as semanas uma vez a casa do pae; e que a separação de sua filha, em que concentrava todas as suas affeições desordenadas, augmentara o desarranjo mental do infeliz e o levara a formar o plano de matar a mulher e suicidar-se.

Com effeito os tiros foram disparados na direcção do grupo que formavam a esposa d'elle sr.ª D. Carolina da Piedade Silva Villela, duas tias d'esta, a ama do filhinho, e o pae d'aquella sr. Eugenio da Silva Villela, que estavam á espera do americano para irem para o Campo Grande.

O preso diz que allucinado por ver que a mulher se retirava para fóra de Lisboa levando-lhe a filha, resolvera matal-os e suicidar-se, mas que indo a disparar o rewolver e vendo a filhinha, disparou para o ar; e está horrorisado com o pensamento de que podia atirar e matar o filho, e com a visão, que teve no acto, do cadaver do sogro cheio de sangue e cahido a seus pés.

Quando no commissariado de policia queriam acareal-o com a mulher, fugiu perdidamente para outro gabinete e pediu que o não sugeitassem a tal supplicio.

Foi remettido a juizo, que ordenou exame medico para apreciar o estado mental do infeliz.

Consta que quando frequentava a Universidade, dava indicios de desequilibrio nas faculdades, e que o sr. dr. A. Rocha, consultando a respeito d'elle o sabio criminalista Lombroso enviando-lhe o retrato, obtivera como resposta—que tarde ou cedo aquelle homem manifestaria desarranjo mental.

E' lamentavel.

Acha se gravemente doente o sr. Francisco Macedo, 1.º aspirante da repartição de fazenda d'este districto.

O enfermo teve hontem junta de medicos.

Despachos ecclesiasticos

Presbytero Severino dos Santos, apresentado na igreja parochial de S. João da Cova, no concelho de Vieira, diocese de Braga.

Presbytero João Paes Pinto, bacharel formado em direito e parocho collocado na igreja de S. Nicolau da cidade do Porto, apresentado na igreja parochial de S. Christovão de Cabanas, no concelho do Carregal, diocese de Vizeu.

Presbytero Antonio Dias Moreira Padrão, parocho collado na igreja de S. Pedro de Pedroso, diocese do Porto, apresentado na igreja parochial de Santa Maria de Idães, no concelho de Felgueiras, da mesma diocese, com obrigação de contribuir pelos rendimentos da mesma igreja com a quantia annual de 100$000 réis para a manutenção do seminario diocesano.

Acceite ao presbytero Domingos Cortez da Silva Corado, parocho collocado na igreja de S. Thiago de Marrazes, diocese de Coimbra, a desistencia da igreja parochial de S. Mamede da Mata Mourisca, no concelho do Pombal, da mesma diocese, em que foi apresentado por decreto de 11 de janeiro ultimo.

Declarado sem effeito o decreto de 15 de abril de 1886 e carta regia de 2 de junho de 1887, que apresentou o presbytero Hilario José Antunes, parocho collocado na igreja parochial de S. José e S. Lazaro, da cidade da Braga.

Foi aberto concurso até 16 de junho para logares de seguudos pharmaceuticos do ultramar.

SENHOR AOS ENTREVADOS

No proximo domingo, 22 do corrente, ás 6 horas e meia da manhã, ha de sair da egreja de Santa Cruz o Senhor aos entrevados da mesma freguezia.

O ituinerario é o mesmo de anno passado.

A mesa da irmandade do Santissimo, no intuito de tornar este acto religioso mais imponente e concorrido, manda pedir a todos os seus confrades e a quaesquer outros individuos que n'isso tenham devoção, que compareçam a tempo da procissão poder sahir á hora marcada.

No dia 28 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'este districto diversos foros do concelho de Coimbra, per-

tencentes á collegiada de Santa Justa, encorporada no seminario de Coimbra.

Licenças

Antonio Cazimiro Alves Monteiro, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Barcellos, licença por sessenta dias.

Bacharel Manuel Alves da Silva, juiz de direito da comarca de Villa do Conde, licença por trinta dias.

Bacharel Gaspar Joaquim da Cruz, juiz de direito da comarca da Covilhã, licença por sessenta dias:

Bacharel Luiz Gonzaga de Assis Teixeira de Magalhães, delegado do procurador regio na comarca dos Arcos de Valle de Vez, licença por trinta dias.

Francisco Sergio da Mata Veiga, approvado para ajudante do conservador privativo do registo predial na comarca de Beja, bacharel José Vergolino Carneiro.

João de Menezes Pamplona, approvado para ajudante do conservador privativo do registo predial na comarca da Villa da Praia da Victoria, bacharel Antonio da Fonseca Carrão Paim da Camara.

Cypriano de Sousa Carneiro Canavarro, contador do extincto tribunal do Porto, licença por 60 dias.

Luiz Filippe Leite, professor do Lyceu de Lisboa, licença por 30 dias.

Joaquim Andrade da Costa Leite, escrivão e tabellião substituto do juizo de direito, licença por mais 60 dias.

Amilcar Augusto de Mendonça Carvalho, tabellião de notas do supprimido julgado de Sines, licença por mais 30 dias.

Antonio Jardim, contador e distribuidor do juizo de direito de Portalegre, licença por mais 30 dias.

Vae ser aposentado todo o pessoal do trafego das alfandegas que requeren e estiver em circumstancias de lhes ser concedida a aposentação.

Monte pio Conimbricense

No domingo passado procedeu-se á eleição dos corpos gerentes d'este Monte-pio, ficando eleitos os seguintes srs.:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente—Joaquim de Assumpção Macedo.

Vice presidente—Miguel Braga.

1.º Secretario — Francisco Simões da Silva.

2.º Secretario—Leandro José da Silva.

DIRECÇÃO

Presidente—Januario Damasceno Ratto.

Vice presidente — José Augusto da Fonseca.

1.º Secretario—José da Costa Rainha.

2.º Dito — Joaquim Antunes de Oliveira Coimbra.

Vogaes—José Miguel da Fonseca, José Simões e Adelino Dias.

Thesoureiro—Miguel dos Santos e Silva.

Foi exonerado a seu pedido o presidente da commissão do asylo de Maria Pia, da capital, sr. marquez da Fronteira, sendo nomeado o sr. Adolpho Mayer.

Previsão do tempo

Está devidida em duas metades, pelo afamado meteorologista; sr. Noheriesoom, a segunda quinzena d'este mez uma até o dia 21 e outra de 22 até ao fim.

A primeira, em virtude de mudanças atmospphericas, devendo ser a mais importante o temporal cyclonico que virá da America a 16, fara a travessia do Oceano com intensidade e trará para a Europa dias chuvosos e tempestuosos, ao que parece, de 19 a 21.

A segunda metade, até o fim do mez, passará com tempo variavel com baixas de temperatura; mas, os tres ultimos dias deverão ser proprios da estação e quentes.

Os temporaes, que occorrem de 21 a 28, terão a direcção NW. SE., passando os seus centros ao N. da peninsula, resultando d'ali o predominio do caracter anticyclonico das duas invasões oceanas, que contribuirão para que o tempo corra variavel.

A sua influencia, porem em a nossa peninsula, deve ser nas regiões do NE. e N. com ventos de entre NW. e NE.

—

O sr Noherlesoom, referindo se no seu *Boletim meteorologico*, ás difficuldades com que tem luctado para apurar de diversas partes do mundo as suas informações e confundo o pouco zelo que existe nas regiões officiaes por este serviço, que é de tamanha importancia para a agricultura e para a navegação, diz que deve tudo aos seus esforços, á iniciativa particular e á dedicação de alguns amigos e apaixonados da meteorologia Não lhe tem faltado pois, contrariedades.

Cita, entre esses, um official do exercito portuguez, em serviço nos Açores, que lhe tem mandado algumas informações interessantes e que serão no futuro de grandissima importancia pela situação do archipelago açoriano em um porto avançado no Atlantico.

Sabia tambem o illustre meteorologista que a secção meteorologica do *New York Herald* projectava levantar uma estação, logo que esteja estabelecido o cabo-telegraphico de Lisboa aos Açores.

O sr. Noherlesoom tinha já, em andamento regular, as informações meteorologicas das costas de Marrocos.

Parece que será extincto ainda no actual anno economico, o regimento de infanteria do ultramar.

A electricidade nos corpos

SEPARAÇÃO DE LEITOS

O *Medical Metholy*, no seu ultimo numero, trata d'este assumpto.

Certamente mais de um leitor antecipará, em face do questionario que nos serve de subtitulo, a resposta em sentido negativo, fundando-se no viciamento prejudicial do ar, etc., etc. Pois não responde muito acertadamente o leitor que tal faça.

A mencionada revista medica aconselha, tanto aos grandes como aos petizes, que durmam cada um em sua cama separada: mas dá como razão... a electricidade!

Parece que o corpo humano desenvolve uma quantidade consideravelissima de electricidade, que é pena que se perca, e fazendo os cobertores de isolador, existe entre as pessoas que occupam o mesmo leito uma troca continua de descargas electricas, cujos effeitos são crear um estado nervoso especial e converter o somno socegado em inquieto.

As creanças são as que mais principalmente soffrem, porque o seu organismo nervoso é mais delicado e excitavel. Tem se observado por isso que as creanças que, passado o periodo de amamentação, continuam a dormir com as mães ou com as amas, se desenvolvem com accentuada lentidão e podem até adquirir tendencias para o rachitismo. Isto dá-se simplesmente porque a electricidade das pessoas com quem dormem lhes altera o somno, excitando-lhe os nervos.

Nos adultos observa se frequentemente, quando dormem juntas duas pessoas, que, emquanto uma dorme profunda e tranquilamente, a outra dorme inquieta, levanta se cançada e não a satisfaz o somno. É que a primeira tem maior resistencia electrica que a outra. São mais valentes as descargas (salvo veja) d'aquelle que dá segunda.

Tal é, pelo menos, a nova theoria.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade estão em deposito telegrammas para os seguintes destinatarios:

Leite Saldanha, rua S. João, 36, ausente; Emilia Reis, desconhecida; Marianna, desconhecida.

Despachos de justiça

Antonio Augusto de Moraes Pimentel, exonerado, como requereu, de segundo substituto do juiz de direito de Mogadouro.

Eduardo da Costa Macedo, exonerado, como requereu, de sub-delegado do procurador regio de Santo Thyrso.

Antonio Carlos Fragoso, nomeado para o officio de tabellião de notas no concelho de Ilhavo.

José Ferreira Monteiro, exonerado, como requereu do officio de escrivão do juizo de paz do districto oriental de Vizeu.

No matadouro publico d'esta cidade abateram-se durante a primeira quinzena de abril ultimo 52 bois com o pezo de kilos 11:287,5; 20 vitelas que pezaram 1:304 kilos; 1022 carneiros que deram o pezo de 5:061 kilos; 4 chibatos com o pezo de 35 kilos e 49 suinos pezando 3:561 kilos.

Total; cabeças, 1:117; pezo, 21:248,5 kilogrammas.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

Portugal Agricola, n.º 10 do 3.º anno, cujo summario é o seguinte:

Revista veterinaria: Noticias dos campos: Arcos, Labrugeira, Funchal, Cuba, Alhandra; Um novo methodo d'enxertia; O monopolio da carne em Lisboa; Agricultores illustres de Portugal: Cervejas nacionaes; Industria dos lacticinios em Portugal; Arraçoamento dos gallideos da coudelaria nacional; A crise economica e a lavoura nacional; A meteorologia agricola; Correspondencias de Quelimane e Mossamedes.

Bibliographia: Boletim da Direcção Geral de Agricultura, n.os 4, 5 e 6 de 1891.

•

A Estação, jornal illustrado de modas para as familias, n.º 10.

•

O *Occidente*, n.º 481, do 15.º anno.

•

As Terras do Céo, por Camillo Flammarion, fasciculos 42.

•

Egypto, por Jorge Eber, traducção do sr. Oliveira Martins, illustrada com espeludidas gravuras e aguarellas. Fasciculo n.º 51.

•

Antonio Maria, n.º 350 do VIII anno.

•

Instituições Christãs, revista quinzenal, n.º 9 da 1.ª serie.

•

A Terra Illustrada, por Onesime Reclus, fasciculo n.º 103.

•

Historia da Revolução de Setembro, por José d'Arriaga. Fasciculo n.º 8.

Aos nossos leitores recommendamos o annuncio que hoje inserimos no logar competente, e se refere ao estabelecimento de horticulturas do sr. Antonio Mendes Simões de Castro, na rua do Visconde da Luz. Do mesmo annuncio se vê que o nosso amigo tem um grande sortimento de sementes de hortaliças, plantas e arbustos, proprios para jardins, estufas e salas.

PELO ESTRANGEIRO

Pesth, 14.

Corre o boato de se terem trocado notas diplomaticas entre os gabinetes europeus com respeito á repressão do anarchismo.

Os 18 operarios que se suppunha terem perecido afogados nas minas de Fuentkirchen, foram de lá retirados vivos.

Paris, 15.

Os conselhos municipaes elegeram hoje as respectivas municipalidades. Não occorreu incidente algum.

Na maior parte das grandes cidades foram reeleitos os antigos maires.

O sr. Wilson foi eleito maire de Loches.

Roma, 14.

O papa está dando os ultimos retoques é certo que vae dirigir brevemente aos bispos da Italia, da Hespanha e da America, a proposito do 4.º centenario da descoberta da America.

New York, 16.

Devido a violencia de um furacão, deu se hontem no Estado do Ohio fortissimo choque entre dois comboios, um de mercadorias e outro de passageiros. Morreram 7 individuos. Debaixo dos destroços dos comboios estão ainda varias pessoas.

ANARCHISTAS

Paris, 14.

O individuo que no dia 20 de abril quebrou ás pedradas as vidraças e os espelhos do café Riche, dizendo-se anarchista, foi hoje condemnado a 4 mezes de prisão.

BRAZIL

Rio de Janeiro, 16

Em Matto Grosso, houve nova tentativa de revolução separatista, mas a população suffocou a sedição.

A taxa cambial bancaria sobre Londres conservou se hoje a 11 1/8 d.

Deliberações da commissão executiva da Junta Geral em sessão de 30 de abril de 1892.

Sendo presente o orçamento ordinario da camara municipal da Figueira da Foz, para o corrente anno, resolveu nos termos dos artigos 118.º n.º 3.º e 121.º § 2.º do Codigo Administrativo, em declarar á mesma camara que o não suspende devendo effectuar-se as modificações constantes do respectivo accordão.

—Resolveu, nos termos dos artigos 118.º n.º 3.º e 121.º § 2.º do Codigo Administrativo, em declarar á camara de Mira, que não suspende o seu orçamento ordinario para o corrente anno depois de effectuadas as modificações constantes do respectivo accordão.

—Resolveu, nos termos dos artigos 118.º n.º 3.º e 121.º § 2.º do Codigo Administrativo, declarar á camara muicipal de Montemór-o-Velho, que não suspende o seu orçamento ordinario para o corrente anno, devendo a verba n.º 24 da receita ser reduzida a 318$129 réis e a n.º 82 da despeza, eliminada em vista do disposto no artigo 10.º do Decreto de 3 de março do dito anno.

—Resolveu, nos termos dos artigos 118.º n.º 3 e 121.º § 2.º do Codigo Administrativo, declarar á camara da Pampilhosa, que não suspende o seu orçamento ordinario para o corrente anno.

—Resolveu não tomar conhecimento de uma reclamação do professor de ensino Bartholomeu de Moraes Bingre, que acompanhou o orçamento ordinario da camara de Mira, por carecer de fundamento que o justifique.

—Approvou a folha n.º 3 da despeza feita com o custeamento e obras do hospicio, no mez de março findo, na importancia de 1:318$145 réis.

Mandaram-se passar diversas ordens de pagamento.

—Por ultimo resolveu a commissão declarar ao governo por intervenção do sr. governador civil, a impossibilidade de desempenhar o encargo de julgamento de contas, que lhe foi distribuido por decreto de 21 do mez.

NECROLOGIA

Na semana finda effectuaram-se no cemiterio da Conchada os seguintes enterramentos:

Casimira, filha de Antonino Pereira Mendes e Rita da Costa, de Coimbra, de 26 mezes. Falleceu de sarampo, no dia 8.

José Antonio Ferreira Manso, filho de Antonio José Ferreira Leitão e D. Thereza Rosa de S. José, de Coimbra, de 88 annos. Falleceu de pneumonia, no dia 10.

Luiza da Conceição, filha de Bernardo Rodrigues e Marianna de Jezus, do Grapial, de 50 annos. Falleceu de queda accidental—commoção cerebral, no dia 10.

Bento Simões, filho de Domingos Simões e Sebastiana de Jesus, do Casal da Rosa, de 72 annos. Falleceu de pneumonia gripal, no dia 11.

Rosa Maria, filha de João Maria e Anna de Jesus, do Casal da Rosa, de 80 annos. Falleceu de grippe, no dia 12.

José, filho de Joaquim da Silva Pinto e Olinda do Espirito Santo, de Coimbra, de 11 mezes. Falleceu de enterite, no dia 12.

Manoel dos Santos Cunha, filiação ignora-se, de Castello Viegas, de 67 annos. Falleceu de cirrho do estomago, no dia 13.

Maria, filha de pae incognito e Maria da Conceição, de Coimbra, de 1 anno. Falleceu de variola, no dia 14.

Lucindo Marques Pinto, filho de José Marques Pinto e Antonia Rita, de Coimbra, de 50 annos. Falleceu de aneurisma da orta, no dia 14.

José Maria Ferreira, filho de Jose Maria de Campos e Rosa Joaquina, de Coimbra, de 41 annos. Falleceu de influenza com complicação broncho-pulmonar, no dia 14.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—16:414.

VENDA DE VINHO

Pela Direcção da Escola Central de Agricultura Pratica, se faz publico que no dia 22 do corrente, pelas 10 horas da manhã, serão vendidos em hasta publica cerca de 4:500 litros de vinho da ultima colheita, que póde ser examinado todos os dias uteis das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Escola Central de Agricultura, 14 de Maio de 1892.

O director,

Antonio Augusto Baptista.

16

Trespassa-se um estabelecimento de fazendas de lã, na rua de Ferreira Borges (antiga Calçada), passando-se o arrendamento da loja e armação.

Tambem se arrenda um primeiro andar.

N'esta redacção se diz quem.

15



VELOCIPEDES E BICYCLETAS

Vendem-se e alugam-se a preços commodos no deposito de machinas *Singer*

DE

J. L. Martins de Araujo

90 — Rua do Visconde da Luz — 92

Reunido a este deposito se encontra sempre grande sortido em camisas, ceroulas e gravatas, chalaria e roupas bordadas para senhora.

Tambem se vendem machinas para fazer meia com 96 e 108 agulhas, (ensino gratis).

PREÇOS FIXOS

ESTAÇÃO DE VERÃO

MACHADO & FERREIRA

30—RUA DO VISCONDE DA LUZ—34

Grande sortido de cortes para vestidos, ultima novidade.

Chapeus para senhoras e meninas.

Voiles estampados, flanellas estampadas e brancas.

Zefires, precaes, setinetas, merinos e armuros.

Espartilhos, jerseys, guarda-soes, tapetes, saias, cascos de palha, fitas de seda, flores, juctas, alfinetes para chapeus e muitos mais artigos proprios do seu commercio.

9

BILHARES

Vendem-se dois na rua da Trindade n.º 6. Quem os pretender dirija-se a José de Sousa Gonzaga, rua do Sargento-Mór n.º 12.

14

Leilão d'um Piano

Na rua do Visconde da Luz, n.º 52, vende-se um piano vertical, novo, pela retirada do seu dono, no dia 22 do corrente pelo meio dia.

A venda é feita pela maior offerta que tiver (caso convenha).

Póde ser visto antes do dia do leilão.

Rua do Visconde da Luz, n.º 52—Coimbra.

13

VENDA DE CASAS EM COIMBRA

No dia 29 do corrente mez, pelas 12 horas da manhã, será vendida em praça particular se o preço convier o predio com os n.os de policia 8 a 11, sito no largo da Sé Velha, que consta de dois andares, loja para commercio, dois quintaes e agua.

A praça terá logar no predio referido.

12

Uma familia em Coimbra encarrega-se de receber alguns meninos, estudantes de 7 a 12 annos de edade; as pessoas que desejarem esclarecimentos podem dirigir-se ao Ill.mo Sr. José Corrêa Lemos, na rua Ferreira Borges (Calçada) n.º 9 a 19.

11

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do Poço Novo.

ARRENDA-SE

A loja na rua de Ferreira Borges, onde esteve a livraria do fallecido Melchiades. Trata-se na mesma casa com seu dono Eduardo Verissimo de Lemos Portugal.

8

RAPAZ

Offerece-se com alguma pratica de mercearia.

RUA DO VISCONDE DA LUZ, 58

Armação

Ha para vender diversos corpos d'armação que se prestam para qualquer estabelecimento, assim como existem 3 candieiros para gaz.

Quem pretender, dirija-se á Praça 8 de Maio, n.º 16.

6

Sementes de hortaliças

Couve-flor anã d'Erfurt, Imperial Lenormand, Gigante — Couve de cortar Lombarda, Saboia, das Virtudes, Murciana, do Algarve, Tronchuda, Gigante das hortas — Repolho — Broclo roxo, branco, violeta—Senouras—Rabanetes —Espinafres — Chicoria—Alface, etc.

Plantas e arbustos para jardins, estufas e salas.

Rua do Visconde da Luz, 12.—Deposito, rua da Louça, 134.

A. M. Simões de Castro.

MILHO BRANCO

Vende-se por junto.

Rua do Visconde da Luz, 60

Casas para arrendar

Uma, no Bairro de S. Francisco, estrada de Condeixa, com quintal e agua e muitas commodidades, mesmo para familia numerosa.

3

Para completa liquidação

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

COIMBRA

Antonio José Alves, proprietario do armazem d'Instrumentos musicos, Pianos, Machinas, Velocipedes, Oculos e Lunetas, unico n'este genero, tem para liquidar por metade do seu valor os artigos seguintes:

Gravataria de seda, collarinhos, luvas em fio de escocia e pelica, alfinetes para gravatas, abotuaduras para punhos, louças das caldas, etc., etc.

Ha tambem um importante saldo de musicas a 40, 60 e 100 réis.

99—RUA DO VISCONDE DA LUZ—103

COIMBRA

2

Arrendamento

Arrenda-se umas casas grandes e quintal ao Almegue, arrabaldes de Coimbra, com as commodidades precisas para uma familia, e mais tres lojas grandes. Trata-se com José Correia Lemos.

1

CONHECIMENTOS UTEIS

TABELLA

QUE INDICA

O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO

POR

ANTONIO NUNES CORREIA

Preço 200 réis

Vende-se em Coimbra, na antiga loja de mercearia de Antonio Nunes Corrêa, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

34 — Praça 8 de Maio — 38

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO AO PUBLICO

Restabelecimento de serviço na linha de oeste

Achando-se construido o desvio provisorio ao kilometro 32 da linha de Oeste, desde hoje 29 será restabelecido o serviço aos comboios 72, 73, 110 e 111, os quaes passarão n'aquelle ponto com as necessarias precauções de segurança.

Pelo presente ficam nullos os Avisos ao Publico B 369 e B 370 de 7 e 9 do corrente.

Lisboa, 29 de março de 1892.

O director geral da companhia

Manuel Affonso d'Espregueira.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

Apontamentos de Geographia Geral

EM HARMONIA COM O ULTIMO PROGRAMMA PARA O ENSINO NOS LYCEUS

Pelo Padre José Alves Mattoso

1 vol. in 8.º — 700 réis

A' venda na Livraria Portugueza e Estrangeira de Manuel d'Almeida Cabral.

163 — RUA FERREIRA BORGES — 165

COIMBRA

NOVO DICCIONARIO UNIVERSAL PORTUGUEZ

Linguistico, scientifico, biographico, historico, bibliographico, geographico, mythologico, etc.

COMPILADO POR FRANCISCO D'ALMEIDA

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O *Novo Diccionario Universal Portuguez* contem 2:424 paginas, divididas por dois volumes.

A distribuição será feita em entregas de 96 paginas, tres vezes em cada mez.

Podemos garantir a regularidade da publicação, visto a obra estar completa, toda estereotypada e muitas folhas já impressas.

Os senhores assignantes não correm pois o perigo de ficarem com uma obra incompleta, como tantas vezes acontece.

Em Lisboa e Porto a distribuição é feita em domicilio. Nas demais terras do reino a expedição faz-se pelo correio, recebendo-se antecipadamente o importe de qualquer numero de entregas.

Preço de cada entrega 120 réis.

Fechada a assignatura o preço será augmentado com mais 20 por cento.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores e proprietarios Tavares Cardoso & Irmão, Largo do Camões, 5 e 6—Lisboa.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS

PARA SENHORAS

Preços: 1 anno 4$000 réis — 6 mezes 2$100—Numero avulso 200 réis.

LUGAN & GENELIOUX

Successores de Ernesto Chardron

PORTO

J. AGOSTINHO DE MACEDO

OS BURROS

OU

O REINADO DA SANDICE

Poema heroi-comico, satyrico, em seis cantos, repruduzido in-extenso com todas as liberdades do original.

Preço, br. . . . 200 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valle do correio.

A' Livraria—Cruz Continho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 — Porto.

ELEMENTOS

DE

GEOGRAPHIA GERAL

POR

Ferreira Deus-dado

A mais illustrada, mais completa, mais barata e mais util Geographia para o ensino secundario.

Vende-se em todas as livrarias.

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:777 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO 21 DE MAIO DE 1892 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

CONVENIO E EMPRESTIMO

Segundo as ultimas noticias recebidas de Paris, ainda não ha nada de definitivamente resolvido ácerca do accordo com os credores, e do emprestimo, duas melindrosas questões que se ligaram indissoluvelmente.

A vinda a Lisboa do sr. conde de Burnay, que conferenciando rapidamente com os srs. presidente do conselho e ministro da fazenda, voltou logo para Paris, parece que deixa antever esperanças de uma solução rasoavel, apezar das grandes difficuldades com que o nosso representante em Paris está luctando, pelas exigencias desarrasoadas dos nossos credores insaciaveis e cada vez mais crueis nas suas imposições.

Era hontem que se devia realisar mais uma conferencia entre os srs. Serpa e os *comités*, e é d'ella que se espera o resultado final de toda esta importante questão, ou seja pela realisação definitiva do accordo; ou porque se interrompam por uma vez as negociações que já se tem prolongado demasiadamente.

A' hora em que escrevemos, ainda se não sabe o que se passou em Paris, correndo differentes versões sobre o assumpto, complicadas com boatos alarmantes de crise ministerial, já aberta e inegavel, devida ao modo de ver differente, de varios membros do gabinete na intrincada questão financeira, e na acceitação de clausulas humilhantes e deshonrosas para Portugal, propostas pelos credores estrangeiros.

Não podemos saber o que haverá de verdadeiro em tudo o que de extraordinario se tem escripto e telegraphado, da capital, em á ultima hora para varios jornaes, tão inverosimeis e desencontradas são as opiniões e os informes, mas decerto que alguma coisa se passa de anormal estranho e surprehendente, que dê causa ao que se está passando.

Entretanto, o *Tempo* o jornal official do governo, para serenar os espiritos alarmados pelo terror de certas noticias realmente desagradaveis, affirma cathegoricamente que, *possa ou não possa fazer-se o convenio, o que está fóra de discussão é qualquer proposta que possa ferir a nossa dignidade de paiz livre e honrado*

Acrescenta o mesmo jornal, que estas foram as instrucções que o governo deu ao sr. Serpa, e das quaes se não desvia mantendo-as energica e intransigentemente.

A acreditar estas declarações, que são acceitaveis, não vemos razão para a grande celeuma que ahi se anda fazendo na imprensa, e fóra d'ella!

Porque, ou o accordo e emprestimo, se fazem em condicções não humilhantes e vergonhosas para a nação, ou o governo o não faz.

E por isso, dadas as explicações que elle manda dar, o melhor é esperar menos impacientemente os acontecimentos, sem se estar como que propositadamente a embaraçar a marcha das negociações, com mais difficuldades do que aquellas que são da propria natureza do delicado assumpto nas actuaes circumstancias, e que de certo já não serão poucas nem pequenas.

Como não combatemos o governo simplesmente pelo prazer de fazer opposição, e ainda menos opposição accintosa e systematica; e como desejamos que elle possa realisar qualquer negocio em beneficio do paiz, que pomos muito acima dos interesses politicos, é esta a nossa opinião sobre o melindroso accordo e emprestimo, reconhecendo que o estado indeciso da questão se não póde nem deve protelar por muito mais tempo.

Sua Magestade a Rainha D. Amelia, mandou entregar 100$000 réis á commissão academica encarregada da gerencia da caixa de soccorros a estudantes pobres. Com fim identico mandou Sua Magestade a Rainha D. Maria Pia, entregar á mesma commissão 36$000 réis.

CONSELHEIRO WENCESLAU DE LIMA

Já regressou á sua casa do Porto o sr. conselheiro Wenceslau de Lima, que tinha ido á capital apresentar ao sr. ministro do reino o seu relatorio sobre os acontecimentos dos dias 5, 6 e 7 do corrente, que nos dizem estar escripto de maneira que honra ao seu illustrado e imparcial auctor.

Nem outra cousa era de esperar.

Foram concedidos 60 dias de licença, sem prejuizo do serviço dos actos na respectiva epocha, ao sr. dr. Gonçalo d'Almeida Garrett, professor da Universidade.

BOATOS DE CRISE

Ante-hontem e hontem, nos circulos mais bem informados da capital, correram com insistencia boatos de crise, que ainda se não desfizeram de todo, e que pareciam ter algum fundamento.

Baseavam-se em desintelligencias manifestadas entre o sr. presidente do conselho e o sr. ministro da fazenda, ácerca das clausulas do convenio com os credores, em que os dois ministros estão em completo desaccordo, tendo-se tambem dividido a opinião dos restantes, no ultimo conselho de ministros.

Fallava-se na provavel sahida do sr. Oliveira Martins, entrando para a pasta da fazenda o sr. Mattoso dos Santos, ou ficando com ella interinamente o sr. Dias Ferreira, que segundo se diz é quem ultimamente tem dirigido as negociações em Paris.

Os boatos de crise, tem sido frouxamente desmentidos, e affirma-se que é realmente funda a divergencia que lavra no gabinete, esperando-se para breve qualquer modificação ministerial.

Nada nos admira.

O que for soará. E o melhor é para não errar prognosticos, nem alarmar a opinião publica com duvidosas informações, aguardar os acontecimentos.

Não desejamos augmentar difficuldades ao governo, nem enfraquecer n'este momento, a sua acção governativa, que precisa de ser forte e decisiva. E os boatos alarmantes de *crises*, por mais innocentes que pareçam e infundados que sejam, nunca robustecem uma situação, ainda a mais solidamente unida.

As actuaes circumstancias são bastante melindrosas, para se andar a especular com artimanhas e tricas politicas, de processos realmente pouco sympathicos...

Deve chegar hoje a esta cidade de regresso de Lisboa para onde foi ha dias, o illustre prelado sr. Bispo Conde.

OS NOSSOS COSTUMES

Foi nomeado administrador da Companhia dos caminhos de ferro da Beira Alta, o sr. conselheiro Julio de Vilhena.

Não tem que ver, que os ex-ministros e *gros bonets* dos partidos politicos, não podem deixar de ser directores ou administradores, ou membros do conselho fiscal, ou qualquer coisa influente, das companhias poderosas e estabelecimentos bancarios do paiz!

Está nos usos e costumes da terra, e nem as companhias podem prescindir d'elles, nem elles das companhias!...

Como é pois que no parlamento poderia passar o projecto das incompatibilidades, ou qualquer medida tendente a colhibir este *moralissimo* costume tão arreigado e tão pontualmente seguido como uma instituição respeitavel?!

Ora valha-nos Deus e a nossa senhora da conveniencia, desvelada padroeira dos grandes politicos...

Lyceu Central

Tem corrido com toda a regularidade os trabalhos escolares, no Lyceu Central d'esta cidade. Terminaram os exames de admissão.

Hontem e hoje tem se assignado os termos de encerramento de matricula; no dia 31 do corrente fecham se as aulas, começando as ferias de ponto; e os exames devem principiar no dia 14 de junho.

Já foram postas em circulação as novas cedulas de cobre de 50 réis, que pouco differem das de tostão, e apenas são um pouco mais pequenas, com os desenhos impressos a azul.

CONVENIO

Parece que se achou a forma de os credores estrangeiros *fiscalisarem* os rendimentos das alfandegas que lhes são consignados ao pagamento do juro; parece a viuda do conde de Bournay a Lisboa deu esse resultado.

Diz-se que os ditos rendimentos irão directamente das alfandegas para a caixa da Companhia dos Tabacos (que é estrangeira!) e ella fará as remessas para Paris e Londres e Berlim como entender.

Consta que a direcção da companhia teve difficuldades em prestar este serviço rendoso (pois a corretagem não lhe renderá pouco) por temer o odioso de excluir o Banco de Portugal da funcção ordinaria e legal de caixa do governo; mas que emfim cedeu ás instancias que lhe fizeram.

Tambem se diz que em logar de ser a direcção da Companhia directamente encarregada de receber os rendimentos das alfandegas, recebel-os-ha só o sr. Bournay, seu presidente como representante de uma commissão que terá membros em Londres, Paris e Berlim; e até para isso o sr. Bournay já requereu naturalisação para *parecer* portuguez, e os nossos brios não serem feridos!

E pensar a gente que todas as difficuldades estavam resolvidas na lei, que sujeita os crédores estrangeiros ao imposto lançado aos nacionaes no caso de não aceitarem um accordo *mais* vantajoso; e que só a infeliz ideia de ligar o emprestimo com esse accordo é que trouxe essas complicações, de que sahiremos esfolados e talvez desacreditados para sempre...

Que desgraçado paiz!...

Que triste Burnezia esta!!

O governo de Hespanha decretou a livre entrada na peninsula ao assucar das Canarias.

RELATORIO
DA COMMISSÃO EXECUTIVA
QUESTÕES DE ARGANIL E GOES

Recebemos o *Relatorio da Commissão Executiva* da Junta Geral d'este districto, presidida pelo illustrado professor de direito na Universidade, o sr. dr. Bernardo d'Albuquerque e Amaral, o incansavel, zeloso e activo presidente a quem o districto tanto deve, e cujos relevantes serviços tem sido reconhecidos com louvor, ainda pelos seus adversarios politicos e pela imprensa local de todas as côres.

E' um notavel trabalho de exposição clara e conscienciosa, da maneira honrosa e tão dignamente elogiavel, como a commissão soube cumprir os seus deveres.

O magnifico relatorio, vem acompanhado de documentos importantes, estatisticas, mappas, etc., etc., d'onde facilmente se póde ver o que se fez e deliberou em todo o anno, no serviço relativo á administração do districto, correspondencias com as camaras municipaes, recursos, orçamentos approvados ou não, suspensão de deliberações menos legaes ou regulares, etc., etc.

A Commissão Executiva, teve a consoladora satisfação de que nenhuma das suas acertadas e imparciaes decisões, foi revogada pelo governo, não obstante os recursos levados, apenas, por duas ou tres camaras.

De entre os documentos questionados mais importantes, destacamos duas decisões do governo, que dizem respeito ás camaras municipaes, de Arganil e Goes, em que não só, com respeito á primeira, se restabeleceu o verdadeiro direito n'uma questão importante tão debatida, mas se deu na segunda, uma energica e severa correcção, que muito devia doer a quem tivesse brio, pela maneira inconveniente como no recurso que interpoz, se referiu á commissão e ao seu dignissimo presidente.

Devemos declarar que o signatario do escandaloso e censurado atrevimento, em nome da camara de Goes, não era o presidente, quasi sempre licenceado, o sr. José Antunes Fernandes de Carvalho, que é incapaz de ser pedantemente grosseiro, fallando ou escrevendo; mas sim *o vice-presidente*, Francisco Ignacio Dias Nogueira.

E sem mais commentario e agradecendo á illustrada Commissão Executiva o exemplar do seu *Relatorio* com que nos obsequiou, pedimos venia para a transcripção dos dois documentos a que nos referimos, que é bom sejam bem conhecidas do publico e especialmente dos interessados de Arganil e Goes, e que são do theor seguinte:

Documento n.º 4-C

Copia.—Ministerio do Reino.—Direcção Geral.—2.ª Repartição.—L. 49, n.º 974.—Ill.mo e Ex.mo Sr.—Do processo adjunto ao officio d'esse Governo Civil n.º 120 de 5 do corrente mez, mostra-se que a Camara municipal do concelho de Goes votou em 20 de agosto ultimo um orçamento supplementar, que foi suspenso pela Commissão Districtal em 31 do mesmo mez, pelo fundamento de que um dos tres vereadores (substituto em exercicio) que o approvaram não tinha para isso competencia em razão de ser juiz de paz:—Mostra-se que d'esta suspensão recorrera a Camara para o Governo, começando por aggredir a Commissão Districtal e o seu presidente com apre-

ciações e arguições, inconvenientes na materia, e na forma incompativeis com a cordura e urbanidade, que a todas as corporações cumpre guardar com escrupulo nas suas relações officiaes, e em especial para com aquellas, a cuja tutella estão subordinadas; Mostra-se, que a recorrente allega, que os actuaes vereadores foram eleitos sem protesto nem reclamação, que no impedimento de dois effectivos e um substituto fôra chamado o alludido vereador, Rodrigues dos Santos, ficando com elle constituida legalmente a Camara nas sessões de 13 e 20 de agosto, sem que a recorrida suspendesse pelo fundamento invocado com respeito ao orçamento supplementar as outras deliberações tomadas n'aquellas mesmas sessões, e que, ainda quando se désse incompatibilidade entre as funcções do juiz de paz e as de vereador substituto, nem a recorrida nem á recorrente competia apreciar-a, mas sómente ao Tribunal Administrativo, como preceitua o artigo 14.º do Codigo Administrativo; Mostra-se, que a estas allegações responden a recorrida, que não removera o alludido vereador, mas sómente julgara, que elle não podia tomar parte nas deliberações municipaes, por estar no exercicio do cargo de juiz de paz, isto è, que só funccionaria legalmente como vereador depois de terminado aquelle impedimento, o que aliás não poderia fazer, se fosse excluido pelo Tribunal Administrativo, e que de não se admittir esta jurisprudencia resultaria o absurdo de cumular um juiz de direito as funcções judiciaes com as de vereador, se contra a sua eleição não tivesse havido recurso no prazo legal; Mostra-se, que a V. Ex.ª pareceu ponco fundamentada a suspensão, porque a recorrida não tem competencia legal para julgar da elegibilidade ou ineligibilidade dos vogaes dos corpos administrativos, porque não houve reclamação contra a eleição do referido vereador, como se prova pelos documentos juntos ao recurso, e porque pelos mesmos documentos se prova ainda que aquelle cidadão não funccionava conjunctamente como vereador e como juiz de paz; O que tudo visto, bem como os documentos; e, Considerando, que são destituidas de importancia as allegações sobre não ter havido reclamação ou protesto contra a eleição do vereador Rodrigues dos Santos, em quanto não se mostrar que este, quando foi eleito vereador, já era juiz de paz, cargo, cuja eleição se fazia posteriormente á da Camara Municipal, em vista dos artigos 309.º e 310.º § 3.º do Codigo Administrativo; Considerando, que em taes circumstancias a remoção do vereador, por ser supervenente o motivo de exclusão, podia ser reclamada posteriormente ao prazo fixado no artigo 332.º do citado Codigo, como se declarou na Portaria de 26 de abril de 1887; Considerando, que é de todo o ponto extranhavel, que a recorrente ponha em duvida que não póde ser vereador o juiz de paz, sendo expressos a este respeito os preceitos dos artigos 7.º n.º 4.º e 13.º do mesmo Codigo; Considerando, que o dito vereador, Rodrigues dos Santos, como demonstra a certidão *junta ao processo* e passada pelo competente escrivão, acceitou o cargo de juiz de paz em 13 de janeiro de 1890, em que d'elle tomou posse, e no respectivo exercicio esteve designadamente desde o dia 3 até ao dia 21 de agosto ultimo; Considerando, que perde o logar no corpo administrativo o vogal, que acceitar algum dos cargos mencionados no citado artigo 7.º, mas esta exclusão sómente é da competencia do Tribunal Administrativo, como se mostra dos artigos 13.º e 14.º do referido Codigo; Considerando, que embora a recorrida não julgasse da eligibilidade d'aquelle vereador, nem litteralmente o excluisse da Camara, procedeu todavia, como se elle já tivesse sido removido pelo Tribunal Administrativo, pois só n'este caso, como é consequente dos citados artigos, lhe seria licito invalidar qualquer deliberação camararia por ter feito vencimento um vogal que nos termos de direito deve ser posto fóra da vereação; Considerando, que a falta ou demora de reclamação, quer contra a eleição quer contra a conservação de vereadores, que devem ser excluidos, não confere ás estações tutelares a competencia, que a lei attribuiu exclusivamente ás estações contenciosas; Considerando, que, quando haja falta de reclamação em tempo util, não póde ser tomada em qualquer consideração o fundamento respectivo, como o reconheceu o Decreto sobre Consulta do Supremo Tribunal Administrativo de 7 de junho de 1888, cuja hypothese era a da eleição d'um juiz de paz, sem prejuizo das providencias legaes e de outra natureza, que motivos superiores de ordem ou interesse publico possam exigir:—Resolveu Sua Ex.ª o Ministro do Reino, por seu despacho de 10 do corrente mez, dar provimento ao recurso, revogando a suspensão recorrida, e outrosim que V. Ex.ª faça sentir, como é indispensavel, á recorrente a incurialidade da linguagem de que usou, e sem demora dê instrucções ao agente do Ministerio Publico para que, perante o Tribunal Administrativo e pelas sobreditas considerações, reclame contra o chamamento do vereador Rodrigues dos Santos, argua a perda do respectivo logar e a nullidade das deliberações da Camara Municipal de Goes de 13 e 20 d'agosto ultimo e de quaesquer outras nas mesmas circumstancias, promovendo tambem a respectiva suspensão pelo dito Tribunal.—O que tudo para os devidos effeitos communico a V. Ex.ª.—Deus Guarde a V. Ex.ª Secretaria do Reino em 12 de outubro de 1891.—Ill.mo e Ex.mo Sr. Governador Civil do Districto de Coimbra. — *Arthur Fevereiro*.—Está conforme. — Secretaria do Governo Civil de Coimbra, 17 de novembro de 1891.—Servindo de Secretario Geral, o 1.º official, *Arthur Eduardo Manso Preto*

*

DOCUMENTO N.º 2-C

Ministerio do Reino.—Direcção Geral.—2.ª Repartição.—Livro 49.—N.º 973.—Ill.mo e Ex.mo Sr.—Do processo informado no officio d'esse Governo Civil n.º 119 de 5 do corrente mez, mostrou-se que, em 20 de julho de 1889, deliberou a Camara municipal do concelho d'Arganil intentar acção de força nova turbativa contra Antonio Gomes das Neves e mulher, por este haver alagado no sitio da Cova das Gruzes uma valleta no ramal do Sarzedo á estrada de Arganil á Motta, construida pela Camara em terreno municipal. Pendendo o litigio, a Camara actual, de que faz parte o dito réo Antonio Gomes das Neves, resolveu por maioria em 26 de março de 1890, desistir do pleito «por entender, em vista de pareceres de differentes advogados, que a dita acção foi mal intentada» (Documento n.º 3). Esta deliberação foi suspensa pela Commissão districtal, porque as respostas dos peritos na vistoria judicial em novembro de 1889 foram unanimes em favor da auctora, por que os alludidos pareceres são pouco claros e sem harmonia com aquellas respostas e porque a camara não aduzira rasões, que justifiquem a desistencia. (Documento n.º 2).

Recorre a Camara para o Governo pondo a nota de leigos aos louvados, e tanto que a Relação do Porto mandou fazer a vistoria por technicos, dizendo que a Camara nunca expropriou o alludido terreno, elogiando a clareza dos pareceres dos advogados, e allegando que nada tem com a questão, pois que não a prejudica nem a beneficia o cano de rega, que é particular, como particular é a contenda, e por isso não póde nem quer o desbarato dos dinheiros do municipio em questões alheias e em alimentar odios e paixões de visinhos.

Responde a recorrida que a vistoria, requerida pelos réos, mal contentes da primeira, nos termos do artigo 236.º do Codigo do Processo Civil, negada na primeira instancia, fôra ordenada pelo accordão da Relação do Porto de 2 de maio de 1890, que a Camara em vez de a promover, tenha resolvido sem mais averiguações consultar advogados, asseverando porém na sua consulta ser facil ao réo (hoje vereador) provar a longa posse do terreno, e que n'esta e em similhantes asserções gratuitas se estribaram os advogados, e maravilha-se de que se chame particular á questão, em que uma Camara demanda quem a perturba na posse de terrenos, que julga seus, e de que, achando leigos os primeiros louvados, não tivesse a coherencia de promover a vistoria por technicos antes de desistir da lide.

Informa V. Ex.ª que das peças que instruem o processo de recurso, parece concluir-se, que é particular o referido terreno e assim procedente a petição da recorrente. O que tudo visto bem como os documentos; e considerando, que não é exacto, que a desistencia fosse resolvida, em vista dos pareceres de differentes advogados, como se allegou, pois que tal deliberação foi tomada em 26 de março de 1890 (Documento n.º 3) e os alludidos pareceres só em 18 de fevereiro de 1891 foram apresentados á camara pelo seu Presidente, como se mostra da 4.ª copia incerta no mesmo documento, e se confirma com o documento n.º 4, copia da sessão de 26 de novembro de 1890, em que se conta, que o Vice-Presidente declarou, que elle é que se offerecera na dita sessão de 26 de março para consultar advogados e trazer á camara os pareceres, ao que os vereadores presentes responderam «que dispensavam isso»; Considerando, que do mesmo documento n.º 4 se mostra que a maioria da Camara preferiu a vistoria feita por ella propria á dos louvados nomeados no processo, e á dos peritos technicos, a que devera antes ter procedido em harmonia com o citado accordão de 2 de maio de 1890; Considerando, que os direitos attribuidos agora pela Camara ao réo (hoje vereador) não os julgou este tão seguros, que não entrasse em ajustes de transação antes de proposto o litigio, pelo qual optou a vereação transacta. (Documento n.º 4); Considerando, que no processo não ha documento, que convença de que é particular o questionado terreno, nem como documento se póde tomar a narração, com que na dita sessão de 26 de novembro de 1890, o mencionado Vice-Presidente propoz se respondesse á Commissão districtal, ácerca de uma representação que a esta enviou a maioria da camara, arguindo muito asperamente a desistencia; Considerando que a recorrente na sobredicta sessão se referiu a pareceres de advogados, que aliás só lhes foram presentes posteriormente, como fica ponderado, que não juntou ao recurso, e que são arguidos de se fundarem em asserções gratuitas da Camara em favor do réo; Considerando, que a mesma recorrente se mostra incoherente e incerta nas suas opiniões, porque ora intende que se devera ter deduzido a acção ordinaria de reivindicação em vez do interdicto possessorio (Documento n.º 4 *in fine*) ora nega, que o terreno seja municipal, como faz na sua petição de recurso; Considerando, que n'estes termos, nenhuma demonstração ha de que seja conforme ao interesse municipal a immediata desistencia, sem mais nem melhor averiguação; Considerando, que por tanto foi prudente a suspensão da respectiva deliberação e ajustado o procedimento da recorrida ao desvello tutelar, que as leis administrativas incumbem ás Commissões districtaes; Resolveu S. Ex.ª o Ministro do Reino, por seu despacho de 10 do corrente mez, negar provimento ao recurso, o que para os devidos effeitos communico a V. Ex.ª—Deus Guarde a V. Ex.ª—Secretaria do Reino, em 12 de outubro de 1891.—Ill.mo e Ex.mo Sr. Governador Civil do districto de Coimbra.—Arthur Fevereiro.—Está conforme.—Secretaria do Governo Civil de Coimbra, 17 de novembro de 1891.—Servindo de Secretario Geral, o 1.º official, *Arthur Eduardo Manso Preto*.

O MANIFESTO DO PARTIDO PROGRESSISTA

O nosso estimado collega *Correio da Noite*, publica no seu numero de hontem, este importante documento, que no proximo numero daremos na sua integra, o que hoje se torna impossivel por falta de tempo e de espaço.

Faz ámanhã annos o nosso presado amigo o sr. Conde de Foz d'Arouce, digno governador civil d'este districto, a quem enviamos cordeaes felicitações.

No ministerio da justiça está aberto concurso para o provimento das seguintes egrejas parochiaes: de S. Thomé de Caldellas, concelho de Guimarães, e de S. Martinho de Courel, concelho de Barcellos.

PELA UNIVERSIDADE

Na secretaria da Universidade tem dado entrada grande numero de requerimentos de academicos, pedindo justificação das suas faltas ás aulas, nos dias 6 e 7, nos termos que preceitua o decreto de 14 do corrente, que manda reabrir aquelle estabelecimento scientifico.

Os requerentes, tem adoptado nas suas petições, as formulas que mais lhe agradam, sem fugir ao disposto na lei, mas interpretando-a na redacção que empregam, de maneira que nem faltem á verdade nem se sintam offendidos na sua dignidade. O mesmo tem succedido com relação ás provas.

Cada um apresenta as que melhores se lhe affiguram no intento, aproveitando se todos da benevolencia a que o decreto na sua latitude dá margem, e da boa vontade dos illustres professores da Universidade, que tanto quanto possivel tem manifestado, sem quebra de dignidade, o seu desejo de não aggravar conflictos, não se mostrando inclinados a rigores excessivos e a exigencias repugnantes, como falsamente ahi se tem propalado, no intento de desviar requerentes e espalhar odios, contra determinada faculdade.

Vem a proposito dizer aqui, que muito ao contrario do que propositadamente se tem espalhado, sabemos que a faculdade de direito deliberou admittir com os requerimentos, tambem como prova justificativa para poder apreciar as faltas dadas pelos estudantes nos dias 6 e 7, os documentos jurados, passados por pae ou mãe, tutor, parente, ou encarregado de educação n'esta cidade, devidamente reconhecidos.

Parece-nos pois que a questão vae correndo os seus termos regulares e em bom caminho de findar, não obstante os desejos em contrario, de alguns exaltados propagandistas, que talvez no proprio interesse combatem vigorosamente a solução do governo, aconselhando os estudantes a que não requeiram, invocando falsas ideias de brio e dignidade, pretendendo sustentar uma solidariedade que nenhuma razão de ser justifica, em face dos acontecimentos e da sua insignificante origem.

Muito acertadamente andam, e dão prova de notavel independencia, os que fechando ouvidos a tão maus e perigosos conselheiros, tratam de se habilitar a continuar os seus estudos para poderem fazer acto, não se sugeitando a perder o anno; o que naturalmente succederá a todos os que não requererem, furtando se ao cumprimento do decreto que é lei.

Pelos meios que o mesmo decreto facilita, e pelos desejos que todos os interventores na sua execução tem, de evitar prejuizos e castigos rigorosos a quem os não mereça, está aberta uma bem larga porta, ainda mais ampla do que a *ferrea*, para que ninguem de boa fé se possa desculpar rasoavelmente de a não poder transpôr...

Agora, se ha individuos que em *sua consciencia* entendem que não podem nem devem transpol'a, esses que tenham a hombridade e independencia sufficiente para acceitarem as consequencias do seu procedimento, sem quererem compromettter os outros, nem esconder as suas responsabilidades na grande massa academica, acobertando se com numero, e pretendendo desviar a enorme maioria, do caminho recto que ella entende dever seguir, e que de principio sempre mostrou seguiria, desde que a não violentassem com imposições de solidariedades mal entendidas, com pedidos ou com receios de apupos e insultos, como se fez aos estudantes de medicina.

Porque a verdade é, e não nos cansaremos de o repetir, que a *parede*, nem foi geral, nem espontanea!

Mas sim calculada, preparada, e planeada, andando commissões de noite pelas casas dos academicos, na vespera d'ella se manifestar, e apparecendo publicações lytographadas a aconselhal'a primeiro, e depois a exhortar a que a mantivessem!

Esta é a *unica* verdade, custe a quem custar!

Esta e não a que escrevem e apregoam individuos que se podem dizer e assignar *academicos*, mas que fallam tão verdade como aquelle que em Lisboa affirmou na reunião academica, que a *Associação Commercial* e a dos *Artistas*, se não tinham juntado ao movimento, porque a policia as impediu!!!

Não temos desejo algum de irritar mais esta lamentavel questão, em que temos collaborado para se acalmar e terminar em bem, como é do interesse de *todos*, governo, reitor, professores, academicos e habitantes de Coimbra; mas ha coisas que não podem nem devem passar sem protesto, para evitar a continuação de abusos deturpando os factos de todos conhecidos, por parte de quem parece interessado em continuar a promover a anarchia e desordem na Universidade, servindo-se da nobre e sympathica academia, como de um maleavel instrumento para reservados fins e intenções.

A isso é que nos não associamos, nem mesmo com o nosso silencio, pela muita consideração que a academia nos merece e deve, e pelo desejo de ver promptamente acabado um conflicto, que a prolongar-se, não póde deixar de ter lamentaveis consequencias de que a sympathica academia será a unica victima.

E parece que é a isto que a querem arrastar os maus conselheiros e espertos esploradores.

Que a nobre academia se acautelle, e o não consinta!

*

Hontem tentaram alguns academicos promover uma reunião, nas salas do *restaurante* do sr. José Guilherme á Sé Velha, pedindo-a para esse fim; mas este sr. recusou-se em consentir, desculpando-se de que estando prohibidas as reuniões academicas, não queria incorrer na penalidade da desobediencia, ás auctoridades, com o que não teriam remedio se não concordarem os promotores da reunião.

Dizem de Lisboa que foi dada ordem á Casa da moeda para não sellar os bilhetes da loteria da Bahia, por ser estrangeira e não estar ainda estabelecida a reciprocidade com a Republica dos Estados Unidos do Brazil.

Hospicio

O movimento geral do hospicio districtal de Coimbra dos expostos abandonados e disvalidos no mez de abril ultimo, foi o seguinte:

Existiam no dia 1.º 32 expostos do sexo masculino e 50 do feminino, 1 abandonado sexo masculino 12 desvalidos do sexo masculino e 5 do femenino.

Entrados até 30 do mesmo mez foram: 1 exposto do sexo femenino 1 desvalido do sexo masculino e 1 do femenino.

Reclamados: 1 exposto do sexo masculino e 1 desvalido do sexo masculino.

Findou a creação 1 exposto do sexo femenino.

MELHORAS

Está um pouco melhor dos graves ferimentos que soffreu no desastre ha dias acontecido na alameda da *Quinta das Lagrimas*, o sr. dr. Joaquim de Mariz.

Estimamos o prompto restabelecimento do illustre enfermo.

A Casa da Moeda remetteu para a Agencia do Banco de Portugal em Aveiro 8:000$000 réis em novas cedulas de 100 réis.

ARBITRADORES JUDICIAES

Os arbitradores das comarcas do reino vão pedir que lhes seja concedido o seguinte: serem sómente elles os unicos admittidos ao serviço de vistorias e avaliações fiscaes, judiciaes ou administrativas na comarca ou julgado; impor aos juizes a organisação de tabellas de distribuição de serviço para todos os arbitradores da comarca; tirar aos escrivães de fazenda a faculdade de collectarem os seus logares, estabelecendo-se instrucções para o lançamento da contribuição a pagar.

Achamos justas as pretensões d'estes empregados, porque, estabelecida esta classe, é indispensavel que outros lhe não usurpem as funcções, e que o serviço seja distribuido com egualdade, para não ganharem uns tudo e outros nada.

Deixou esta cidade indo passar algum tempo da estação calmosa, na sua vivenda de Coja, no concelho de Arganil, o sr. Arcediago José Simões Dias.

NOTICIAS DO BRAZIL

Os jornaes do Rio de Janeiro ultimamente chegados, trazem noticias bem tristes a respeito do estado anarchico em que se acha a capital d'aquella republica.

Na força publica encarregada de manter a ordem e o prestigio das auctoridades, apparecem symptomas de uma dissolução lamentavel.

A guarda nacional e a policia civil teem tido varios conflictos sanguinolentos, sendo esta a primeira a atacar nas praças e mercados publicos os soldados da guarda nacional inermes, resultando ficarem muitos feridos, com os uniformes rasgados, e um panico que se espalhou por toda a cidade.

As auctoridades policiaes do primeiro districto da cidade pediram a exoneração em massa, e o governo não lh'a deu prometendo castigar a guarda nacional—cousa muito dificil de cumprir.

Por outro lado está levantado um grave conflicto entre o governo e o poder judicial, cuja solução não parece facil tambem.

O ministro da justiça sem forma de processo suspendeu o juiz da 6.ª vara da capital contra a letra expressa de constituição e nomeou outro para o substituir.

O juiz, apoiado pela imprensa e pela magistratura, recusou-se a obedecer e a dar posse ao substituto, e o governo mandou uma força armada expulsal-o do tribunal.

O juiz expulso protestou perante o presidente da republica, e foi abrir audiencia n'outra casa, achando-se a funccionar dos juizes, um apoiado pela força publica, outro pelo povo, pela magistratura e pela imprensa da capital com raras excepções.

Imagine-se onde podem levar tão lamentaveis conflictos.

E o peior é que a desordem n'aquella republica vem affectar os nossos interesses, obstando a que as finanças d'aquelle paiz e as condicções commerciaes melhorem, e a que possam vir para Portugal os capitaes que os nossos negociantes exportadores e os nossos patricios ali teem represados.

Por todos os modos a fatalidade nos persegue: até as desgraças alheias continuam para desgraça nossa!

Foi transferido a seu pedido da estação telegrapho-postal de Condeixa para a direcção telegrapho-postal d'esta cidade o ajudante supranumerario sr. Manuel Duarte Quaresma.

Por ultimas noticias telegraphicas recebidas de Berlim, sabe-se que está melhor o sr. conselheiro Mathias de Carvalho, nosso ministro n'aquella corte.

Muito estimamos.

NOVO MONTE-PIO

Consta que a Real Corporação de Salvação Publica está a organisar os estatutos para um Monte-Pio, de que farão parte os socios activos e auxiliares.

A commissão é composta da direcção e dos socios activos, os srs. Alfredo das Neves Machado, Antonio Ribeiro dos Santos, Augusto de Assis e Costa, Ismael de Jesus Cardoso e José Maria Marques.

Foi na quinta-feira a primeira reunião preparatoria e n'ella se apresentaram as bases principaes do projectado Monte-Pio.

Acaba de fallecer em Polares, o tenente coronel reformado sr. Ferreira de Carvalho, pae do professor do Lyceu central d'esta cidade sr. Hermano Ferreira de Carvalho, redactor do *Imparcial de Coimbra*.

Festa de Ascenção no Bussaco

Realisa-se na proxima quinta feira a grande e concorrida romaria da Ascenção, na pittoresca matta do Bussaco. Por esse motivo, a Companhia Nacional dos caminhos de ferro, estabelece comboios com bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos na sua linha de Vizeu a Santa Comba Dão, havendo tambem comboios d'esta ultima localidade a Luso.

A esta festa tradiccional converge toda a região da Bairrada, dando n'aquelle dia vida e animação áquelle ameno retiro.

A phylarmonica *Dez d'Agosto*, da Figueira da Foz, irá abrilhantar aquella festa.

De Coimbra tambem costuma concorrer muito povo.

Regressaram hontem da capital, as ex.mas sr.as D. Sophia Zuzarte de Sousa e sua filha D. Maria José de Sousa.

Foi nomeado agente n'esta cidade, da Companhia de Seguros *Fidelidade*, o antigo e acreditado commerciante d'esta praça o sr. Bazilio Augusto Xavier d'Andrade, director do Banco Commercial de Coimbra.

DISTRIBUIDORES POSTAES

A Associação dos disiribuidores telegrapho-postaes vae fazer um bazar por occasião das festas da Rainha Santa, para com o producto augmentar os fundos de soccorros aos socios em caso de doença. Para esse fim dirige-se a todas as pessoas que se interessam pela classe dos que trabalham, e é de esperar que todos concorram com a sua offerta para o bazar, porque aquella associação, pelas circumstancias que a recommendam e pelo humanitario fim de sua instituição, muito merece a protecção do publico.

Aquelles empregados ainda hoje vencem os ordenados fixados ha 40 annos, em quanto tantos outros teem tido progressivos augmentos de vencimentos: e só a associação, com a cooperação do publico, póde supprir tão lamentavel deficiencia de meios.

Recommendamos a sympathica associação ao publico de Coimbra.

Na proxima terça-feira, 24 do corrente, pelas 10 horas da manhã, ha de celebrar-se na egreja de Santa Cruz missa e *libera-me* a grande instrumental para suffragar a alma da sr.ª D. Emilia Albertina de Oliveira Frazão, mãe do sr director das obras publicas d'este districto sr. Antonio Franco Frazão.

Já partiu de Roma em direcção a Lisboa o sr. Cardeal Patriarcha.

Esteve em Coimbra e já retirou o sr. dr. Annibal da Silva Moreira de Vasconcellos, administrador do concelho da Figueira da Foz.

Está aberto concurso, na camara da Povoa de Varzim, para o provimento da cadeira de ensino elementar do sexo masculino, da freguezia de Laundos. O ordenado annual é de 100$000 reis.

A direcção do theatro Circo Conimbricense tem ideia de fazer contracto com uma companhia de cavallinhos para vir aqui dar alguns espectaculos por occasião dos festejos da Rainha Santa Izabel.

Dizem que vae estabelecer-se um *Sanitarium* dentro do pinhal de Leiria para tratamento das doenças de pulmão e bronchios.

E' iniciador d'este melhoramento mr. Laverre, emprezario da fabrica de resinagem da Marinha Grande.

Falleceu ha dias, em Tentugal, a sr.ª D. Anna Soares de Brito, irmã do commerciante d'esta praça sr. João Teixeira Soares do Brito.

PELO ESTRANGEIRO

Hastings, 19.

O marquez de Salysbury proferiu hontem á noite um grande discurso perante a Associação conservadora, no qual declarou que a situação estrangeira é absolutamente socegada, porquanto, se elle quizesse fallar a tal respeito, nada teria a dizer; deplorou os dissentimentos que existem entre a capital e o trabalho; censurou os trabalhadores por chamarem a legislação em seu auxilio; preconisou os conselhos de arbitramento; e tratando do proteccionismo reinante na Europa disse que a Gran-Bretanha deve usar de certas represalias.

Segundo noticias de Fez, o sultão Muley-Hassam recebeu ja a missão britannica de que é chefe sir Charles Euan Smith, e respondendo á carta da rainha Victoria declarou que ha de estreitar os laços de amisade e fomentar o commercio com a Gran-Bretanha.

Bruxellas, 19

O senado approvou a revisão de todos os artigos da Constituição, exceptuado o que diz respeito á duração do mandato dos senadores. Portanto, o peojecto da revisão constitucional tem de voltar á camara dos representantes.

Londres, 20.

Diz um telegramma de Odessa para o *Standard* que hontem sentiu-se nas proximidade de Erivan um violentissimo tremor de terra, destruindo 3 aldeias e matou 27 dessoas.

Buda-Pest, 19.

A camara dos representantes rejeitou hoje por 94 votos contra 83 a proposta d'um deputado da opposição pedindo que o funeral do general Klapka fosse feito á custa do Estado. A sessão correu muito agitada. O governo repelliu a arguição de faltar ao respeito devido aos restos mortaes do general.

Londres, 20.

A camara dos communs approvou hontem á noite, em segunda leitura, o orçamento das receitas, e deixou para a sessão de hoje a discussão do *bill* relativo á Irlanda.

Budapesth, 18.

Morreu o general Klapka, um dos chefes da insurreição hungara de 1848.

Roma, 18.

O sr. Brin, novo ministro dos negocios estrangeiros, dirigiu uma circular ao corpo diplomatico italiano, no estrangeiro, na qual declara que quer continuar a politica de paz.

O sr. Giolitti tem conferenciado com o sr. Crispi.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade estão em deposito telegrammas para os seguintes destinatarios:

Adriano Barbosa, ausente; Augusto José da Silva, hotel Moudego, desconhecido: José Vicente Mafra, hotel Caminhos de Ferro, retirou.

Vae melhor e está já livre de perigo, o sr. Francisco Macedo, 1.º aspirante da repartição de fazenda d'este districto, que como dissemos no numero passado se achava gravemente doente.

No dia 30 do corrente vão á praça no edificio do governo civil, diversos foros d'este concelho, pertencentes á collegiada de Santa Justa, encorporada no seminario de Coimbra.

Deliberações da commissão executiva da Junta Geral em sessão de 3 de maio de 1892.

Resolveu ouvir o sr. director do hospicio ácerca dos requerimentos em que pedem subsidio de lactação, Libania da Conceição, de Penella, Maria Rosa, moradora na rua Direita, Maria Emilia Correia, da freguezia de Eiras, Maria da Pureza, de Poiares, Maria da Piedade, residente na freguezia de Santa Cruz, e do requerimento de Antonia de Jesus de Poiares, pedindo a admissão no hospicio de seu neto de nome Alvaro.

— Perguntando a camara d'Arganil como ha de regularisar a sua escripturação, tendo conforme a lei, os empregados da fazenda abatido a importancia de suas quotas, superiores a votada nos respectivos orçamentos, resolveu responder que lhe parece acertado que a camara solicite da repartição de fazenda districtal uma declaração authentica da importancia das quotas recebidas, e considere para todos os effeitos, aquella despeza como se houvesse sido auctorisada em orçamento.

— Resolveu nos termos dos artigos 118.º n.º 18.º e 121.º § 2.º do Codigo Administrativo, declarar á camara da Figueira da Foz, que não suspende as modificações votadas na sessão de 9 de março, do seu codigo de posturas, devendo porém observar-se as alterações indicadas no respectivo accordão.

— Perguntando a camara de Penella se deve diminuir a illuminação por falta de recursos e se deve licenciar os dois empregados das obras, em razão de não ter verba para esta despeza, resolveu responder que julga indispensavel diminuir a illuminação e licenciar os dois empregados, ou pelo menos um, ficando outro incumbido de vigiar a applicação do serviço braçal.

— Não tendo a camara de Goes verba applicavel á acquisição de terrenos para se estabelecer uma feira em Alvares, como deliberou em sua sessão de 28 de março, resolveu suspender a deliberação relativa á expropriação de terreno para a dita feira.

— Resolveu responder á junta de parochia de Côja, que este anno não foi votada verba alguma no orçamento da Junta Geral para despezas com os cemiterios.

— Resolveu responder ao officio do sr. director do hospicio, de 5 de março, que concorda com o seu parecer, quanto á collocação da desvalida Ritta, na terra de sua naturalidade, ficando archivados n'esta secretaria os originaes dos documentos que o acompanham.

— Resolveu convidar os ex.mos srs. Antonio Augusto Gonçalves, director da eschola Industrial Brotero, Luiz Augusto Pereira Bastos, professor do lyceu e Fortunato Augusto Freire Themudo, engenheiro d'obras publicas; a elaborarem um projecto para a conservação e melhoramento do claustro do extincto convento de Cellas, cedido á Junta Geral, por Decreto de 7 d'abril ultimo.

—Perguntando a camara de Penella se o medico do partido municipal está sujeito, pelo seu ordenado de 450$000 réis, a elevação da taxa estabelecida na lei de 26 de fevereiro ultimo, ou se deverão ser isentos da referida taxa, por pagarem a contribuição industrial relativa ao dito ordenado, resolveu responder: 1.º que o medico de partido está sujeito á referida taxa; 2.º porque assim o ordena o artigo 1.º da referida lei; 3.º que pelos seus ordenados não paga contribuição industrial; (verba empregados da tabella B. do regulamento de 27 de dezembro de 1878, resolução do supremo Tribunal Administrativo, de 15 de junho de 1881, *Revista de Legislação e de Jurisprudencia*, vol. 21, n.º 105, pag. 257.

— Mandaram-se passar diversas ordens de pagamento.

— Foi presente o balancete do movimento do cofre da Junta Geral, na semana finda em 30 d'abril, mostrando o saldo de réis 23:086$002.

Foi nomeado administrador effectivo de Portalegre o sr. dr. Antonio Amaro Caldeira Canellas.

Juizo de direito da comarca de Coimbra

1.º ANNUNCIO

No dia 5 do proximo mez de junho, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, hão de ser vendidos e arrematados em hasta publica, a quem maior lanço offerecer, além dos valores abaixo indicados, os seguintes predios, penhorados pela execução de sentença commercial, em que é exequente Manuel Miranda, viuvo, proprietario, d'esta cidade, e executado Adriano Mello, solteiro, maior, do logar do Picôto, freguezia de Sernache:

Uma terra de semeadura com algumas arvores de fructo, no sitio da Venda do Cego, freguezia de Sernache, no valor de dez mil réis.

Uma terra de semeadura no sitio da Achada, limite do Picoto, freguezia de Antanhol, no valor de vinte e cinco mil réis.

Pelo presente são citadas quaesquer pessoas que se julguem com direito aos referidos bens, ou ao seu producto, para que o venham deduzir, querendo, no prazo legal.

Coimbra, 10 de maio de 1892.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito,

Queiroz.

O escrivão,

José Lourenço da Costa.

16

A Junta de Parochia da freguezia de Santa Cruz, faz constar que no dia 1.º do proximo mez de junho, pelas 10 horas da manhã, na Sachristia da egreja de Santa Cruz, se procederá á arrematação do arrendamento por um anno da loja e sótão aonde se acha installada a 2.ª esquadra da Policia Civil.

As condições para esta arrematação acham-se-hão patentes no acto da praça.

Coimbra, 19 de maio de 1892.

O Presidente,

José Narciso Simões.

15

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

No dia 9 do proximo mez de junho, pelas 11 horas da manhã, na secretaria dos hospitaes da Universidade ha-de dar-se de arremetação, convindo o preço, o fornecimento d'uma porção de louças, constante da relação e com as condições que se acham desde já patentes na dita secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 18 de maio de 1892.

O administrador,

Dr. Epiphanio Marques.

14

Commissão Districtal de Coimbra

1.º ANNUNCIO

Tendo requerido Maria de Jesus, e seu marido Miguel Pereira dos Santos, moradores n'esta cidade, o espolio de sua fallecida prima, D. Marianna de Jesus Pereira, regente que foi do hospicio dos abandonados d'este districto, assim se annuncia, a fim de que qualquer outro parente que se julgue com direito ao referido espolio, requeira a esta Commissão, dentro do praso de 15 dias contados de immediato ao da 2.ª publicação d'este annuncio, findo o qual será resolvida a pretensão dos requerentes.

Coimbra, sala da Commissão Districtal, 17 de maio de 1892.

O secretario da Commissão,

Francisco Adolpho Manso Preto.

13

MILHO BRANCO

Vende-se por junto.

RUA DO VISCONDE DA LUZ, 60

Sementes de hortaliças

Couve-flor anã d'Erfurt, Imperial Lenormand, Gigante — Couve de cortar Lombarda, Saboia, das Virtudes, Murciana, do Algarve, Tronchuda, Gigante das hortas — Repolho — Broclo roxo, branco, violeta — Senouras — Rabanetes — Espinafres — Chicoria — Alface, etc.

Plantas e arbustos para jardins, estufas e salas.

Rua do Visconde da Luz, 12.—Deposito, rua da Louça, 134.

A. M. Simões de Castro.

11

Companhia de Seguros Fidelidade

COM SEDE EM LISBOA

Agencia n'esta cidade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, provisoriamente.

Toma seguros contra risco de fogo e raio, sobre propriedades urbanas, mobilias e estabelecimentos.

E' agente, Bazilio Augusto Xavier d'Andrade. 10

VENDA DE CASAS EM COIMBRA

No dia 29 do corrente mez, pelas 12 horas da manhã, será vendida em praça particular se o preço convier o predio com os n.os de policia 8 a 11, sito no largo da Sé Velha, que consta de dois andares, loja para commercio, dois quintaes e agua.

A praça terá logar no predio referido.

9

CELLEIROS

Arrendam-se dois no Pateo da Inquisição. Trata-se no mesmo Pateo, n.º 10.

ESTAÇÃO DE VERÃO

MACHADO & FERREIRA

30—RUA DO VISCONDE DA LUZ—34

Grande sortido de cortes para vestidos, ultima novidade.

Chapeus para senhoras e meninas.

Voiles estampados, flanellas estampadas e brancas.

Zefiros, precaes, setinetas, merinos e armuros.

Espartilhos, jerseys, guarda-soes, tapetes, saias, cascos de palha, fitas de seda, flores, juctas, alfinetes para chapeus e muitos mais artigos proprios do seu commercio.

8

Leilão d'um Piano

Na rua do Visconde da Luz, n.º 52, vende-se um piano vertical, novo, pela retirada do seu dono, no dia 22 do corrente pelo meio dia.

A venda é feita pela maior offerta que tiver (caso convenha).

Póde ser visto antes do dia do leilão.

Rua do Visconde da Luz, n.º 52—Coimbra. 7

ARRENDA-SE

A loja na rua de Ferreira Borges, onde esteve a livraria do fallecido Melchiades. Trata se na mesma casa com seu dono Eduardo Verissimo de Lemos Portugal. 6

Casas para arrendar

Uma, no Bairro de S. Francisco, estrada de Condeixa, com quintal e agua e muitas commodidades, mesmo para familia numerosa. 5

RAPAZ

Offerece-se com alguma pratica de mercearia.

RUA DO VISCONDE DA LUZ, 58

4



VELOCIPEDES E BICYCLETAS

Vendem-se e alugam-se a preços commodos no deposito de machinas *Singer*

DE

J. L. Martins de Araujo

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92

Reunido a este deposito se encontra sempre grande sortido em camisas, cerolas e gravatas, chalaria e roupas bordadas para senhora.

Tambem se vendem machinas para fazer meia com 96 e 108 agulhas, (ensino gratis).

PREÇOS FIXOS

3

1.º ANNUNCIO

Por este juizo e cartorio do escrivão do 1.º officio abaixo assignado, se procede a inventario de menores por obito de Maria Ferreira, moradora que foi na freguezia de S. Martinho do Bispo, em que é cabeça de casal o seu viuvo José Barroca Simões, e correm editos de 30 dias citando quaesquer credores por acaso hoje ignorados para todos os termos do dito inventario.

Coimbra, 20 de maio de 1892.

Verifiquei.

O Juiz de Direito

Queiroz.

O escrivão,

Antonio Pessoa Guedes.

2

FABRICA DE MOAGENS

Vende-se uma proximo da Figueira da Foz. Para esclarecimentos Drogaria Areosa. 1

CONHECIMENTOS UTEIS

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

O estado das linhas hespanholas no que interessa ás procedencias das nossas linhas é o seguinte n'esta data:

Linha de Merida a Sevilha. — Está restabelecido o serviço de grande e pequena velocidade com reserva pelos prasos de transporte, quando as expedições tenham de percorrer o trajecto comprehendido entre Villanueva de Alcolea e Tocina. Os passageiros continuam fazendo a pé o trajecto d'esta ponte.

Linha de Cordova a Sevilha.—Acceita-se expedições de mercadorias com reserva pelos prasos de transporte quando tenham de passar pela ponte de Lora del Rio admittindo-se unicamente remessas que não excedam as dimenções do material.

As demais linhas acham-se livres.

Ficam pelo presente annuladas todas as circulares e avisos feitos anteriormente sobre interrupções nas linhos hespanholas.

O director geral da companhia,

Manuel Affonso d'Espregueira.

TABELLA

QUE INDICA

O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO

POR

ANTONIO NUNES CORREIA

Preço 200 réis

Vende-se em Coimbra, na antiga loja de mercearia de Antonio Nunes Corrêa, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

34 — PRAÇA 8 DE MAIO — 38

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do Poço Novo.

NOVO DICCIONARIO UNIVERSAL

PORTUGUEZ

Linguistico, scientifico, biographico, historico, bibliographico, geographico, mythologico, etc.

COMPILADO POR FRANCISCO D'ALMEIDA

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O *Novo Diccionario Universal Portuguez* contem 2:424 paginas, divididas por dois volumes.

A distribuição será feita em entregas de 96 paginas, tres vezes em cada mez.

Podemos garantir a regularidade da publicação, visto a obra estar completa, toda estereotypada e muitas folhas já impressas.

Os senhores assignantes não correm pois o perigo de ficarem com uma obra incompleta, como tantas vezes acontece.

Em Lisboa e Porto a distribuição é feita em domicilio. Nas demais terras do reino a expedição faz-se pelo correio, recebendo-se antecipadamente o importe de qualquer numero de entregas.

Preço de cada entrega 120 réis.

Fechada a assignatura o preço será augmentado com mais 20 por cento.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores e proprietarios Tavares Cardoso & Irmão, Largo do Camões, 5 e 6—Lisboa.

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:778 | ASSIGNATURA EM COIMBRA. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre. 800 Numero avulso, 40 réis. FORA DE COIMBRA. Anno 3$460; semestre. 1$730; trimestre. 865. | QUARTA-FEIRA 25 DE MAIO DE 1892 | PUBLICAÇÕES. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

—

O MANIFESTO DO PARTIDO PROGRESSISTA

Como promettemos em o nosso numero passado, publicamos hoje o importante manifesto ao paiz, feito em nome do partido progressista, e assignado pelo seu illustre e honrado chefe, o sr. conselheiro José Luciano de Castro, presidente da commissão executiva do Centro de Lisboa, e pelos secretarios da mesma, os srs. conselheiros, Ressano Garcia e Francisco Beirão.

Não encarecemos o alto valor d'este documento, em que se affirmam mais uma vez as gloriosas tradicções do antigo e nobre partido progressista, em que temos a honra de militar, e se fazem á Nação considerações ponderosas e sinceras, que ella decerto saberá apreciar como merecem.

Por isso, e sem mais commentarios nem explicações desnecessarias, segue o

MANIFESTO AO PAIZ

Não ha porque insistir na gravidade da crise que de ha tempo nos assoberba e oprime, a não ser para accentuar, ainda uma vez, a resignação serena com que o paiz a encarou e a decidida, se bem que obscura coragem, com que cada portuguez patrioticamente se prestou a conjural-a. Apezar de dura e pertinaz, a adversidade não logrou quebrar os espiriritos d'um povo apostado a tudo soffrer em defeza da honra nacional. Mercê d'essa indomita energia e dos sacrificios que resignadamente se impôz, a nação póde ter a fundada esperança de que vil-á a libertar-se, por fórma talvez sem precedente na historia, de um dos mais difficeis passos que modernamente tem atravessado.

Desde o principio da crise uma importante corrente de opinião inclinou se abertamente a que só uma administração extranha aos partidos politicos poderia vencer as difficuldades de momento. O Partido Progressista, respeitando, como lhe cumpria n'um paiz regido por instituições representativas, aquella manifestação, deliberou, abstraindo de si proprio, facilitar a experiencia que a muitos se affigurava como supremo esforço de salvação publica. Persistindo n'esse intuito, ainda depois de vêr succumbir, vencidos, dois ministerios organisados fóra de todas as combinações partidarias, o Partido Progressista acolheu com boa sombra o actual gabinete, e prestou lhe todo o auxilio que elle reclamava para resolver a crise. Graças a essa attitude e ás treguas que a angustia do momento havia imposto a todos os homens publicos, o governo logrou encerrar o parlamento sem que qualquer resistencia lhe houvesse entorpecido a iniciativa ou difficultado a acção. As propostas que elle proprio considerou de salvação publica foram como taes approvadas, sem que os fundados reparos que essas providencias n'outra occasião não deixariam de levantar chegassem a formular-se nas camaras. O governo pedia sacrificios; o parlamento, na plena consciencia de um dever patriotico, votou-os; e o paiz resignado, a elles se submetteu. E' certo, porém, que embora apercebido de quantos meios julgou necessarios á execução do pensamento que o animava, o ministerio ainda não logrou realisal-o por inteiro. Nem admira. Não se vencem n'um periodo curto males como os que nos affligem. Isto posto, aquello mesmo respeito pela opinião que levou o Partido Progressista a deixar desafrontada até agora a acção do governo, em bem do paiz, e a propria coherencia, o estão aconselhando a conservar a attitude em que tão desinteressadamente se tem sabido manter.

Resolvendo não intervir, directa ou indirectamente, como maioria ou opposição, no governo do paiz, o Partido Progressista não entendeu todavia abdicar annullando se para todo o sempre, mas só desistir das luctas politicas pelo tempo necessario a que o gabinete se desempenhasse da sua tão elevada quanto difficil missão.

Não podia o Partido Progressista acquiescer, sem que a si proprio se negasse, á doutrina de que todas quantas desgraças tem nos ultimos tempos affligido o paiz são obra das grandes aggremiações politicas, e por isso e consequentemente não poderia submetter-se a qualquer ostracismo a que o quizessem condemnar. E' certo que os Partidos têem, como todas as humanas collectividades, praticado erros. Grande injustiça porém, seria lembrar faltas e esquecer beneficios. E quem ha ahi que ignore que todo o progresso, ou melhor todo o movimento da nação, nos ultimos tempos tem sido principal, senão exclusivamente, iniciado e dirigido pelos partidos politicos? Partidarios foram todos aquelles que, depois de haverem prodigalisado em dolorosas luctas civis o mais generoso do seu sangue e o melhor da sua fazenda, metteram em seguida hombros á pesada tarefa de preparar os novos moldes a que tinha de sujeitar-se uma sociedade radicalmente transformada. E foram os partidos que pela sua união e disciplina poderam vencer todos quantos attrictos e refluctancias os interesses, os preconceitos e as tradições levantaram contra a nova idéa, liberal e economica. Na partilha que entre elles se houvesse de fazer não caberia, por certo, ao Partido Progressista nem a parte menor nem a mais desvaliosa. Firme n'este pensar o Partido Progressista entende que em momento tão angustioso, como o actual, mais do que em qualquer outro, lhe cumpre affirmar a sua vitalidade, por todos quantos meios a lei faculta, especialmente pelo exercicio do mais importante dos direitos politicos, qual o de escolher os seus representantes em côrtes. Comprehende, porém, que no estado de opinião que vamos atravessando alguma cousa precisa dizer ao paiz ácerca da sua attitude presente e futura.

Não é de hontem o Partido Progressista, nem tão pouco constitue apenas um agrupamento collecticio de homens publicos. Ao contrario, nascido entre nós como lá fóra, d'aquella necessidade de melhorar e progredir que trabalha as multidões, incarnou em si o espirito de reforma e protesto contra todos a quantos por indole, habito, temperamento ou interesse, repugna qualquer innovação. Propugnar, pois, pela elevação gradual e successiva das condições moraes, politicas e economicas do povo tal honve de ser, e de facto foi, o seu ideal. Por elle o velho partido popular feriu luctas sanguinolentas; elle foi o que inspirou o verbo ardente dos seus tribunos; na realisação d'elle lidaram emeritos estadistas. Não precisa, pois, o Partido Progressista fazer profissão de outra fé, ou lançar pregão de vida nova. Os velhos, honrados e liberaes principios do seu credo lhe bastam, e nada tem a innovar n'aquella austera e não apagada comprehensão do dever que foi timbre e gloria dos antigos caudilhos da causa popular. Se de alguma coisa se ha mister é manter, de todo, simples, honesta, e decididamente a mais pura tradição do partido, e com ella a solidariedade politica e a rigorosa disciplina para que n'uma intima e harmonica communhão de crenças politicas sejam todos a servir o paiz com a mesma fé nos principios e com egual espirito de desinteresse. Se as circumstancias poderam fazer que uma ou outra vez parecesse affrouxar, um pouco, essa tradição, cumpre affirmal-a, de novo, e restituir-lhe a antiga severidade. Seja essa a nossa norma de proceder e não só continuaremos dignamente, as honradas tradições do mais popular dos partidos portuguezes, como veremos reforçar as nossas fileiras com muitos que teem procurado, de boa fé, mas debalde, a realisação das suas democraticas aspirações em agrupamentos ephemeros ou n'um esteril afastamento.

E' com esse proposito que o partido progressista deve concorrer á urna na proxima eleição. Terá, assim, cada um dos seus membros cumprido um verdadeiro dever civico. Não vae o tempo de molde para abstenções egoistas. Quem não vota não tem por que nem de que se queixar.

Abdicando da sua comparticipação na escolha dos que hão de representar o paiz, renuncia ao direito de apreciar e ainda mais ao de criticar a forma porque elle se administra e governa.

Disponha-se, pois, cada eleitor a concorrer na proxima eleição á urna affirmando com o voto o seu amor á liberdade e o desejo de a vêr servida com a mais desinteressada isempção. Onde houver um suffragio que seja, ha um elemento senão de lucta ao menos de protesto, e por isso a nenhum progressista é licito abandonar o posto em que a sorte o collocou e em que o partido o espera encontrar.

Appellando, assim, para todos os seus correligionarios o Partido não solta um grito de guerra, mas dá apenas aviso para cerrar fileiras e a voz de esperar, firmes, os acontecimentos, todos por um e um por todos. O governo sabe que só nos teria por adversarios se contra as suas catheguricas declarações, e por isso contra o que é de esperar, se inspirasse n'outra politica que não fosse a de procurar vencer a crise que nos affligе, reformando e administrando com a mais escrupulosa economia, mantendo entre os partidos plena imparcialidade e assegurando a liberdade eleitoral. Se isto, porém, póde bastar no presente, é mister que o paiz saiba com quem póde contar amanhã, para que se não reptam dias de incerteza e de perigo como aquelles que ainda ha pouco tão pesadamente transcorreram sobre a nação. Para isso cumpre aos grandes partidos nacionaes que no seu dualismo representam as duas correntes que agitam as sociedades modernas — a da conservação e a do progresso — aperceberem-se, patrioticamente, para as eventualidades politicas que a incerteza dos tempos e a gravidade dos acontecimentos póde originar.

N'esse intuito deve o partido procurar obter uma condigna representação em côrtes afim de que os deputados progressistas affirmem publicamente uma politica austera, liberal, economica e tolerante, e promovam a rigorosa applicação na reforma das leis que a offenderem e na elaboração das propostas que discutirem. Ha ainda muita reparação a dar á liberdade aggravada, sobretudo no tocante ás manifestações do pensamento, ao exercicio do direito de reunião, ás franquias municipaes. E se da ordem puramente politica se passar ás graves questões sociaes, que pairam hoje lá fóra como ameaças sinistras sobre a sociedade, e que não deixam de ter importancia entre nós, ha muito a fazer sobretudo no intuito de regular as relações do capital e do trabalho por mutuas concessões e pelo melhoramento moral e economico das classes laboriosas. Ao par d'esses assumptos que se impõem ao estudo do partido, cumpre não perder um instante sequer nem esperdiçar o minimo recurso para estudar e resolver de vez a questão financeira que, na crise aguda em que entrou, já se lhe não addiam as difficuldades com expedientes de occasião nem se lhe minoram as agruras com paliativos de momento. N'esse intuito precisa o partido progressista promover com inquebrantavel energia e pulso firme, as reducções nas despezas do estado até onde o comportem as necessidades de uma sensata e modesta administração e o augmento das receitas do thesouro sobretudo por uma melhor distribuição do imposto e por uma sollicita arrecadação dos dinheiros publicos. Por ultimo deve ter-se bem presente que, em vez de deixar indefinidamente prorogado o praso para repetidas reformas de serviços, importa dar estabilidade á administração, subordinando quaesquer innovações a um plano systematico e harmonico, fixando de vez as relações do Estado com os que o teem de servir, e inaugurando, por isso, um periodo definitivo de possivel reparação e indispensavel segurança.

Inspirada n'estes dictames, devotando se ao estudo reflectido, á discussão serena e á resolução conscienciosa das questões propostas, a representação do nosso partido terá concorrido para o levantamento do prestigio do parlamento que é uma das primeiras, senão a primeira das actuaes necessidades politicas. E, com esse intuito, importa que os deputados progressistas se imponham o dever de não delegar no poder executivo as faculdades constitucionaes que lhes competem, para assim pôr termo n'um systema de administração que, afinal, não vem a ser senão uma dictadura irresponsavel.

Taes são os pontos cardeaes porque a politica progressista se tem de dirigir na occasião presente e que hão de inspirar os nossos representantes no livre exercicio do seu mandato.

Acima, porém de tudo, a missão que ao partido progressista se impõe na actual conjunctura, não o esqueça elle, é de procurar bem merecer a confiança do paiz, que jámais faltou ao grupo de homens que dirigidos por Passos, Loulé, Sá da Bandeira, Bispo de Vizeu e Braamcamp, se devotaram á pratica de uma politica austera, liberal e economica.

A rainha a sr.ª D. Maria Pia mandou dar do cofre dos inundados, 200$000 réis para a camara municipal dos Arcos de Val do Vez distribuir soccorros aos habitantes da freguezia do Suajo, onde grassam as febres typhoides e ha muita fome. A mortalidade sóbe já a 78 pessoas em poucos dias.

A augusta soberana mandou tambem 90$000 réis para os trabalhadores pobres da freguezia de Santa Cruz de Pombalinho.

Esteve n'esta cidade, hospedado na Quinta das Lagrimas, aonde veio visitar seu illustre genro e netinhos, o nosso estimadissimo amigo sr. dr. José de Napoles, antigo deputado da nação.

Regressou hontem á sua casa de Moimenta da Beira.

CONVENIO E EMPRESTIMO

Por em quanto nada mais ha a accrescentar ao que escrevemos no ultimo numero, sobre este importante assumpto.

A reunião que devia ter logar na sexta feira entre os *comités* e o sr. Serpa, ficou adiada até chegar a Paris o sr. conde de Bourmay, devendo realisar-se por toda esta semana.

Entretanto, damos os ultimos telegrammas da agencia *Havas*, que são realmente muito animadores.

Paris, 22. — As noticias publicadas por alguns jornaes portuguezes e estrangeiros sobre a causa da demora que se tem dado na conclusão do convenio que o sr. conselheiro Antonio de Serpa foi encarregado de negociar em Paris com os *comités* dos portadores da divida portugueza externa, são inexactas. Uma grande discripção tem sido mantida pelos negociadores; mas hoje sabe-se de um modo positivo que a questão

do *contrôle* estrangeiro na administração dos serviços do Estado foi posta de parte logo no começo das negociações. N'este momento chegaram a accordo sobre todos os pontos, e a discussão não versa já senão sobre a designação do estabelecimento que terá de receber do thesouro portuguez os fundos destinados ao serviço da divida externa. Portanto é de esperar que os negociadores não tardem a pôr-se d'accordo sobre este ultimo detalhe, que de resto se considera muito secundario para Portugal.

Paris, 23. — As negociações do conselheiro Serpa Pimentel e dos *comités* dos portadores da divida portugueza externa parecem estar em via de chegar a seus termos.

Consta que o accordo fôra feito em principio na sessão d'esta manhã, sendo provavel que haja esta noite uma nova reunião decisiva. O conselheiro Serpa Pimentel partirá, logo depois de concluido o accordo, para Lisboa.

O accordo relativo ao regulamento da divida portugueza comporta duas alternativas á escolha do *comité*.

1.ª—As receitas que garantem o pagamento do coupon reduzido durante 5 annos a 50 0|0 seriam entregues em Lisboa ao estabelecimento portuguez que o *comité* designasse.

2.ª—Effectuaria elle proprio os pagamentos por meio de series de letras enviadas aos estabelecimentos estrangeiros encarregados do serviço de coupons.

Depois dos primeiros 5 annos os 50 0|0 serão augmentados em proporção tal que o coupon seja pago inteiramente em 1926.

Confirmando-se estas noticias, póde julgar-se findo o convenio e emprestimo.

O ablegado do Papa portador da Rosa de Ouro para S. M. a senhora D. Amelia, deve chegar a Lisboa no dia 2 de junho, indo hospedar-se no palacio cardinalicio Será recebido com as honras dos embaixadores.

Affirma-se que o sr. Mendonça Cortez vae requerer ao sr. presidente da camara dos pares para lhe ser concedida soltura, mediante fiador idoneo.

PELA UNIVERSIDADE

Apesar do que falsamente tem continuado a asseverar alguns jornaes de fóra de Coimbra, faltando muito propositadamente á verdade dos factos, póde dizer-se que a questão academica vae perdendo toda a importancia que a principio realmente teve, impressionando o publico, mas que agora já não tem, visto a aproximação do seu termo.

Nos ultimos dias teem dado entrada na secretaria da Universidade grande numero de requerimentos para justificação de faltas.

A grande maioria da academia, honra lhe seja, pensando muito sensatamente, nem outra coisa era de esperar, entendeu com justificada independencia, que se não devia deixar dirigir por suggestões e conselhos, imprudentes e prejudiciaes, d'uma pequena maioria insignificante pelo numero, e tem-se apresentado a cumprir as formalidades que por lei lhe foram exigidas para poder concluir os seus estudos sem risco de perder o anno lectivo.

Ainda bem que assim é, e que o lamentavel conflicto acabe sem mais consequencias, como todos desejam.

Calcula-se que apenas deixarão de requerer, os poucos estudantes que julgam do seu brio e dignidade, não o deverem fazer, em vista da parte activa e dirigente que tomaram nos acontecimentos; e álem d'estes, alguns mais que suppondo terem o anno perdido entendam que nada lhes aproveitará o requererem.

De resto, e attenta a boa vontade que tem havido por parte dos professores na admissão das provas justificativas das faltas, só perderá o anno quem assim o quizer, sem que se possa desculpar rasoavelmente com as *tyranias* do decreto.

E de certo o perderá quem não quizer requerer. Isto é que é fóra de toda a duvida.

Os caudilhos mais exaltados da resistencia á lei e ordens das auctoridades, os propagandistas enthusiastas da ideia de se continuar a *parede* e de se não requerer, aceitando a equidade e benevolencia usada pelo governo e pelo professorado, ainda tem continuado a trabalhar energica e activamente, mas com pouco resultado.

As suas reuniões nocturnas, sophismando a prohibição, em casas particulares, já se vê, tem tido pouca concorrencia e essa tem diminuido consideramente de dia para dia, ou para melhor dizer, de noite para noite.

Na ultima, informam nos que os *conspiradores* não chegaram já a *meio cento*, e d'esses nem todos compartilham as firmes tenções dos que os alliciam e convidam!

Ora se não era muito melhor, acabar com tudo isto por uma vez, acceitar os factos consumados, e entrar n'um caminho aberto e franco, de paz, harmonia e aproveitamento do anno para os que realmente precisam e querem concluir a sua carreira!

Mas, a desalmada politica e os negregados conselheiros e especuladores, não o entendem nem querem assim, desejando comprometter os que ingenuamente se fiam nas suas seductoras diatribes.

Quem os acreditar muito terá de que se arrepender, mas já não terá remedio o mal feito...

*

São redondamente falsos, os telegrammas d'esta cidade publicados nas *Novidades*, *Dia* e outros jornaes, da tarde de hontem, dizendo que na secretaria da Universidade só tinham entrado até áquella hora (3 e meia da tarde) 52 requerimentos!

Os trapalhões que os enviaram, bem podiam saber como toda a gente sabia, que existiam perto de 300!

E' bom que se saiba já, para desmentir a petarola que elles hoje possam telegraphar, que entraram mais *cento* e tantos!

Havendo até á hora que escrevemos mais de 400!

Isto é, já a maioria dos estudantes que frequentam a Universidade.

Mas que interesse respeitavel poderão ter estes intrujões, que mentem descaradamente illudindo o publico, e alarmando por esse paiz fóra as familias que tenham rapazes n'esta cidade?!

Elles lá o sabem...

*

Ante-hontem, uma commissão de academicos, na sua quasi totalidade republicana, foi procurar o sr. governador civil, pedindo-lhe licença para uma reunião publica.

S. ex.ª recebeu a commissão com toda a delicadeza e consideração, mas respondeu que não podia consentir no seu pedido, visto que as reuniões publicas de academicos estavam prohibidas.

Que tinha de manter dignamente as ordens do governo e d'ellas não sahiria.

O sr. Conde de Foz d'Arouce, com uma correcção elogiavel, aconselhou muito sensatamente os academicos a que não pretendessem irritar novamente uma questão que por bem de todos se devia julgar finda, e pediu que por forma alguma tentassem desobedecer ás ordens das auctoridades originando perturbações da ordem publica, que podessem reclamar providencias energicas que seria doloroso e desagradavel adoptar, mas diante da necessidade das quaes não poderia recuar no cumprimento do seu dever.

A commissão reconhecendo que o sr. governador civil não podia satisfazer o seu pedido, retirou se satisfeita com a maneira attenciosa como fora tratada.

*

Por um aviso affixado na Universidade, foi prorogado até sexta-feira, 27 do corrente, o praso para a entrega dos requerimentos pedindo justificação de faltas.

Esta acertada deliberação foi tomada em razão de ámanhã ser dia santificado, e não se querer prejudicar o regular andamento os trabalhos Universitarios, nem dar razão de queixa de que se diminuiu o prazo annunciado.

Oxalá que em breve vejamos acabado por completo este tão desagradavel incidente, que já se vae tornando massador, e do qual o publico se vae desinteressando sem saudades.

Oxalá!

Teem-se aggravado nos ultimos dias os padecimentos do general sr. Sousa Brandão.

Deve recolher hoje de Oliveira do Hospital a esta cidade, onde fora em visita ao viveiro de videiras americanas estabelecido n'aquella villa, o sr. Arthur Ernesto da Silva Leitão agronomo chefe d'esta região.

Diz-se que vão ser dadas por findas as commissões dos actuaes addidos militares ás nossas legações.

Oxalá que se realise essa economia, que bem inuteis são taes despezas.

A CRISE

Segundo informações de boa origem, que recebemos da capital, estão desfeitos os attrictos ministeriaes que deram origem aos boatos de crise com grande cortejo de balelas e intrigas, de que a imprensa se tem feito echo nos ultimos dias, n'um incansavel afan bem digno de melhor causa.

Porque a final, parece que tudo quanto por ahi se disse, inventou e phantasiou, para gaudio da galeria e consolação de boas almas, não passou de um excesso imaginativo de *reportage* a produzir sensasão.

E' o que nos asseveram, acrescentando-se, que quaesquer duvidas ou divergencias de opinião, que por ventura podesse ter havido entre alguns ministros na apreciação de clausulas do *convenio*, não tinham importancia para abrir uma crise, e que isso mesmo desappareceu, em vista das boas noticias hontem recebidas de Paris, pelas quaes se julga o contracto celebrado definitivamente esperando-se o sr. Serpa em Lisboa ámanhã ou depois.

Está ajustado o casamento do sr. dr. Luiz Horta e Costa, delegado em Almada, com a sr.ª D. Rita Pereira, filha do sr. João Theotonio Pereira, abastado capitalista e negociante da praça de Lisboa.

Consta que foi transferido para o Lyceu de Lisboa, o distincto professor de alemão, do Lyceu Central d'esta cidade, sr. Hermau Christian Durssen.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

Foi hontem uma commissão delegada d'esta Associação, presidida pelo sr. Valle, apresentar ao sr. governador civil, a representação que deliberou enviar ao governo, pedindo providencias sobre o atraso que soffre a distribuição da correspondencia, do norte e Beira Alta, com a injustificavel demora na Pampilhosa, facto a que aqui nos temos referido por tantas vezes, e que muito prejudica o commercio d'esta cidade.

O illustre governador civil, recebeu muito amavelmente a commissão, e prometteu-lhe todo o seu auxilio perante o goverao, a fim de se obter favoravel decisão.

Sabemos que a representação devidamente informada, foi hontem mesmo remettida ao governo, acompanhada de especial recommendação do sr. Conde de Foz de Arouce.

Chegou ante-hontem a esta cidade aonde tenciona demorar se alguns dias, o nosso amigo sr. dr. Antonio Mourão, acompanhado de sua ex.ma esposa.

Está hospedado em casa de seu sogro o nosso presado amigo dr. Nunes Giraldes.

MORTE DE UM ESTUDANTE

Falleceu ante-hontem n'esta cidade, victima de uma tuberculose, o sr. Francisco dos Innocentes Godinho, natural da India, e alumno do 5.º anno juridico.

O seu enterro foi muito concorrido de professores e estudantes, tendo discursado á beira da sepultura no cemiterio da Conchada, o illustre quintanista de direito, sr. Ernesto de Vasconcellos, que tracejou o que havia de notavel na vida do seu malogrado condiscipulo e lhe deu o ultimo adeus em nome de todo o curso.

Já tomou posse do seu logar no Lyceu Central d'esta cidade, para que ultimamente foi nomeado, o illustrado e distincto latinista sr. padre Manoel da Costa Carvalho, antigo e conceituado professor da Louzã.

Foi por ordem superior, mandado conservar o viveiro de videiras americanas estabelecido em Oliveira do Hospital, que havia sido extincto pelo decreto de 39 de outubro de 1891.

Regressa hoje á sua casa do Sarzedo, proximo a Arganil, o nosso illustre amigo sr. José Ribeiro d'Amorim Pacheco, que tem estado em Coimbra nos ultimos dias.

No domingo passado sahiu da egreja de Santa Cruz o sagrado Viatico aos enfermos e entrevados d'aquella freguezia, compondo-se o prestito da confraria do Santissimo e alguns anjinhos conduzindo emblemas allusivos.

Debaixo do pallio ia o reverendo parocho da freguezia, acolytado por dous sacerdotes.

Fechava o prestito a philarmonica *Boa União*.

Aos entrevados foram distribuidas esmolas.

A rua de Mont'arroio e bêcco de Cima estavam vistosamente adornadas, e á noite houve dansas populares n'aquelle sitio.

Passou hontem n'esta cidade em direcção a Penacova, aonde vae gosar um mez de licença que lhe foi concedido, o nosso amigo sr. dr. Julio de Luna Duque, cirurgião ajudante do exercito.

Armas ao hombro

Correm *zuns-zuns* de manifestação militar, promovida pela Liga Liberal, logo que appareça o convenio e n'elle qualquer vestigio de intervenção ou fiscalisação estrangeira na administração do estado.

Os *ligorios* andam mesmo mortinhos por terem occasião azada para uma *arruacinha!*

Esteve ante-hontem n'esta cidade e já retirou para a sua casa d'Oliveira do Hospital, o nosso estimado amigo sr. Antonio Freire de Carvalho e Albuquerque.

Correu animada a feira de gado que ante-hontem se realisou no rocio de Santa Clara.

A concorrencia de gado foi bastante e não menos foi a de compradores, porque segundo nos consta effectuaram se ali bastantes transacções.

O gado esteve geralmente barato.

Acaba de ser transferido para Lisboa o sr. Agapito Rebocho, commissario adjunto da policia fiscal do districto d'Aveiro.

No matadouro publico d'esta cidade abateram-se durante a segunda quinzena de abril ultimo 59 bois com o peso de 12:385 kilos; 16 vitellas que pezaram 809 kilos; 1:268 carneiros que deram o peso de 6:566 kilos e 63 suinos pezando 3:910 kilos.

Total: cabeças, 1:406; pezo, 3.910 kilogrammas.

Partiu hontem para o Rio de Janeiro o sr. dr. Gama Pinto, o distinctissimo especialista de molestias de olhos.

Vae com 60 dias de licença.

Falleceu em Lisboa uma irmã do sr. conselheiro Antonio Pereira Carrilho.

Pelo ministerio da marinha foram feitos os seguintes despachos:

Decreto determinando que seja elevado a sete o numero de advogados de provisão na comarca de Barlavento, provincia de Cabo Verde.

Rectificação, mais uma ao decreto da organisação do districto da Guiné, e nova publicação da tabella annexa ao mesmo decreto, publicados no *Diario* n.º 115.

Decreto approvando o regulamento para a pesquisa, concessão e exploração de pedras e metaes preciosos, e de minas em geral, no territorio da companhia de Moçambique, e que do mesmo decreto faz parte.

Decreto nomeando definitivamente o segundo pharmaceutico Marcolino Alves da Cunha para o quadro de saude da provincia de Angola, que estava servindo em commissão o dito logar.

OS TRIGOS NACIONAES

Os mais importanies fabricantes de farinhas em Lisboa, reuniram-se ante-hontem no gabinete do sr. ministro da fazenda.

Esta reunião foi convocada com o fim de se estabelecer um accordo com os mesmos fabricantes para a compra de todo o trigo nacional manifestado depois de 4 de março ultimo e existente ainda no referido mercado, mediante a permissão de cerca de um milhão de kilos de trigo exotico, que ainda falta distribuir para se attingir o maximo de 60 milhões de kilos fixado superiormente como representando o *deficit* d'aquelle cereal no anno corrente.

Os fabricantes presentes prestaram-se a acceder aos desejos do governo e, depois de varias explicações, resolveu-se o seguinte:

1.º—Convidar todos os fabricantes, que não compareceram na reunião, a declarar se querem ou não entrar no rateio dos trigos existentes no mercado e do milhão de kilos de palhinha, que ha importar.

2.º—Apurada a lista dos fabricantes, que se prestem a dividir entre si o trigo, proceder no mesmo mercado central a esse rateio, na proporção em que se fez a divisão do trigo estrangeiro como consta da tabella publicada no *Diario do Governo*, e de modo que as diversas qualidades de trigo rijo sejam distribuidas o mais egualmente que for possivel. O ministro da fazenda, depois de agradecer aos industriaes presentes a sua boa vontade, deu por terminada esta conferencia, que por este anno liquida em bons termos as pendencias sobre commercio de trigos.

Dizem da capital que sobem a dois mil e tantos os requerimentos de funccionarios publicos pedindo adiantamentos.

A' real confraria da Rainha Santa Izabel, erecta no mosteiro de Santa Clara d'esta cidade, acaba de ser concedido pelo governo de S. Magestade todas as alfaias que pertenciam á mesma Santa, em quanto o culto d'esta estiver a cargo d'aquella confraria.

Teem passado incommodados de saude os nossos estimaveis assignantes srs. José da Costa Condeixa e Joaquim de Moura, acreditados industriaes n'esta cidade.

Estimamos os seus restabelecimentos.

Consta que o sr. general Vasco Guedes volta a exercer o cargo de segundo commandante da 1.ª divisão.

Foi nomeado 2.º pharmacentico do quadro de saude de Angola o sr. Marcolino Alves da Cunha.

A AGRICULTURA NA NOSSA REGIÃO

Sacharam-se já muitos milhos e feijões das terras altas; os milhos tem bom aspecto, não succedendo outro tanto aos feijões que estão maus em muitos pontos devido ao vento que seccaram muito os terrenos.

E' regular o estado das arvores fructiferas, estando promettedoras quasi por toda a parte, as pereiras e pecegueiros.

As oliveiras estão em geral magnificas e carregadissimas de flôr, havendo por isso esperanças de que este anno seja de bôa colheita. Tambem n'algumas localidades foram um pouco prejudicadas pelas geadas, mas não soffreram muito.

Em Azurara, concelho de Villa do Conde, está a concurso, com o ordenado de réis 100$000, a cadeira elementar do sexo masculino.

Estão sendo reparados os telhados do edificio da penitenciaria, trabalhos para que se achava já auctorisado o director das obras publicas d'este districto.

Despachos de correios e telegraphos

Emilia Marques Ferreira, exonerada como requereu, do logar de encarregada da estação de 5.ª classe em Aljubarrota, concelho de Alcobaça.

Luiz José Carreira, encarregado de desempenhar provisoriamente as funcções supra, com a retribuição annual de 24$000 réis que percebia aquelle funccionario.

Manuel Marques Barata, encarregado de desempenhar provisoriamente o serviço da estação de 5.ª classe em Aleians, concelho e districto de Castello Branco, com a retribuição annual de 24$000 réis que lhe compete.

Regressou de Lisboa para onde tinha ido ha dias o nosso assignante sr. Bernardino da Silva Gomes.

Trovoada

Cahiu uma faisca eletrica na estação do Barreiro destruindo os fios telegraphicos e queimando os alisares da janella e a bandeira da porta.

Cahiram mais faiscas electricas no moinho d'aquella villa e na estação de Aldegallega, ambas sem causar prejuizos.

Despachos ecclesiasticos

Presbytero, Manuel Goulão, parocho de Bemcaenças, apresentado na egreja da Conceição de Segura, Idanha a Nova.

Presbytero, João Augusto de Paula Sequeira, parocho da Ribeira de Niza, apresentado na egreja de Marvão.

Presbytero, Manuel Martins Fortuna, apresentado na egreja Castelleiro.

Presbytero, Manuel Francisco Pereira e Costa, parocho de Tondella, apresentado na egreja de Santa Eulalia, Tondella.

Presbytero, Ayres de Almeida Barata, apresentado na egreja de Pussos, Alvaizere.

Presbytero, Antonio Bernardo da Fonseca, parocho de S. Lucas da Freiria, apresentado na egreja de Fanhões, Loures.

Presbytero, Antonio João Fernandes de Miranda, parocho de Ponte do Lima, apresentado na egreja de S. José e S. Lazaro de Braga.

Presbytero, Manuel Alves Ferrão, parocho de Ceia, apresentado na egreja de Figueiró da Granja, Fornos.

Presbytero, Domingos Manuel Fernandes Nogueira, apresentado na egreja de Santa Catharina, Caldas da Rainha.

Presbytero, José Pedro Maia, provido na serventia vitalacia da thesouraria parochial da egreja de Nossa Senhora da Graça da villa de Alpalhão.

Foi aposentado o sr. João Bragança, chefe da repartição de contabilidade do serviço de saude na India.

PELO ESTRANGEIRO

New York, 22.

Occorreram em Chicago terriveis inundações. As perdas sobem a alguns milhões de pesos.

Londres, 22.

As noticias recebidas da ilha Mauricio dão conta do terrivel cyclone desencadeado n'aquelle territorio a 29 de abril ultimo.

Os estragos causados são muito consideraveis.

Soffreram grandes avarias os navios ancorados no porto.

Ha a deplorar muitas desgraças pessoaes.

New York, 21.

Segundo informações recebidas de Chicago, as inundações dos Estados Occidentaes são desastrosissimas, como ha quinze annos se não davam. Os prejuizos causados calculam-se em alguns milhões de dollars.

Berlim, 21.

Falla-se muito a serio da proxima demissão do sr. Marschall, ministro dos negocios estrangeiros. Diz-se que será substituido pelo Bulow, actualmente ministro em Bucaresth.

Athenas, 21.

Produziram-se conflictos entre delyannistas tricoupistes que reclamaram a intervenção da tropa. N'uma reunião o sr. Delyannis declarou que, em presença da corrupção eleitoral que deu a victoria ao partido do sr. Tricoupis, só restava aos verdadeiros patriotas recorrerem á revolução.

Haya, 23.

A visita que as duas rainhas farão á côrte de Berlim no fim do mez é de pura phantasia. Nenhum ministro acompanhará as soberanas que permanecerão quarenta e oito horas em Potsdam.

Paris, 23.

Consta que foi resolvido, em conselho de ministros, que o parlamento será dissolvido no fim do mez de junho, provavelmente no dia 20.

Posto que o boato não tenha sido officialmente confirmado, crê-se que seja verdadeiro.

Paris, 23.

Despachos de Milão dizem que estão já preparados ali os aposentos que a ex imperatriz Eugenia e a sua comitiva devem occupar.

Accrescentam que a illustre viajante se propõe passar ali uma larga temporada.

Londres, 24.

O ministro do Brazil em Londres recebeu um telegramma que desmente a noticia de terem rebentado desordens no Rio Grande do Sul.

Londres, 23.

Diz um telegramma de Lagos para o *Times* que os inglezes, depois de um combate sangrento em que soffreram perdas serias, aprisionaram o rei dos jebus.

Um telegramma de Chang-Hae para o *Times* annuncia que os chinezes ameaçam destruir as missões francezas em Tam-Vang.

Um telegramma de Hong-Kong dá noticia de terem rebentado novos motins anti-christãos em Man Ting e nas regiões visinhas do Tonkid, havendo até sido morto um funccionario chinez que pretendeu oppor-se aos fanaticos.

BRAZIL

Rio de Janeiro, 21.

O senado votou hoje em primeira leitura o projecto de lei que dá amnistia a todos os deportados politicos.

Rio de Janeiro, 23.

A taxa cambial bancaria sobre Londres conservou-se hoje a 11 1/8 d.

Está aberto concurso para provimento da egreja parochial de Nossa Senhora da Piedade dos Vidaes, concelho das Caldas da Rainha.

As vindeiras

Escreve a *Covilhã*:

«Promette ser abundantissimo de vinho o anno agricola. As vinhas ostentam-se luxuriantes. Se não vierem estragal-as trovoadas, de que ainda não estamos livres, teremos vinhos em barda na colheita proxima.

Alegrem-se os amadores do licor divino.»

Mercado de Coimbra

Os preços correntes dos cereaes no mercado d'esta cidade são actualmente os seguintes:

		13$,161
Trigo branco		570
» tremez		620
Milho branco		480
» amarello		460
Feijão branco		570
» rajado		480
» vermelho		600
» frade		580
Grão de bico		550
Cevada		280
Centeio		430
Fava		440
Azeite	(10 litros)	2$380

O cyclone da ilha Mauricio

São pungentes os pormenores ácerca do cyclone que no dia 29 de abril se desencadeou sobre a ilha Mauricio.

O barometro baixou 27,95 no espaço de uma hora e o vento adquiriu uma velocidade de 120 milhas por hora.

São consideraveis os desastres que o furacão causou em Porto Luiz e em toda a ilha. Pereceram 1:200 pessoas; ficaram feridas cerca de 4:000 e mais de 1:000 estavam sem casa. A cidade de Porto Luiz está em parte destruida, achando-se em ruinas o collegio real, vinte e quatro egrejas e capellas e muitas fabricas de assucar.

Todos os navios ficaram mais ou menos avariados e alguns deram á costa.

Em vista de tantos desastres causados pelo tufão, o governo da ilha faz todos os exforços para soccorrer a população. Na Inglaterra trata-se de abrir subscripções a favor das familias das victimas da catastrophe.

Deliberações da commissão executiva da Junta Geral em sessão de 6 de maio de 1892.

— Tendo a camara de Condeixa deliberado em sessão de 22 d'abril vender a Florencio Fernandes, da Serra Janianes, para alinhamento 2m,60 de terreno, resolveu nos termos dos artigos 118 n.º 4.º e 121.º § 2.º do Codigo Administrativo, não suspender a sua deliberação de 22 d'abril, relativa á fixação das percentagens de 30 0/0 para despezas geraes e de 15 0/0 para as de instrucção primaria, eguaes ás votadas para o anno corrente.

— Resolveu ouvir o sr. director do Hospicio ácerca do requerimento de Maria de Jesus, e de seu marido Miguel Pereira dos Santos, moradores n'esta cidade, pedindo se lhes entregue o espolio e ordenados vencidos por sua fallecida prima Marianna de Jesus Pereira, regente que foi do Hospicio dos abandonados d'este districto.

— Mandaram-se passar diversas ordens de pagamento.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo da acta da sessão ordinaria de 11 de maio de 1892

Presidencia do conselheiro doutor Manuel da Costa Alemão.

Vereadores presentes: Antonio d'Almeida e Silva, Miguel José da Costa Braga, Antonio José Lopes Guimarães, effectivos, João da Fonseca Barata e Antonio Nunes Correia.

Tomando conhecimento da informação da Junta escolar com respeito ao unico concorrente admittido ao concurso para a cadeira de ensino elementar de Cellas, Leonardo Correia Pessoa, professor vitalicio da cadeira de egual ensino em Eiras, nomeou este professor para a referida cadeira de Cellas, em vista dos serviços que tem no magisterio e das informações havidas a seu respeito.

Sendo abertas duas propostas para a adjudicação da empreitada de terraplenagem da rua projectada entre as de Thomar e de Alexandre Herculano, (perfis 1 a 4), acceitou a de menos preço, (195 réis por metro cubico), de Antonio Sebrario.

Admittiu no corpo de bombeiros, Jorge Nogueira, Joaquim dos Santos, e Antonio José d'Abrantes, artistas residentes n'esta cidade.

Auctorisou a construcção de uma valeta na estrada de Cellas, em substituição de um pequeno cano, cuja reparação e limpeza exigia despezas respectivas.

Resolveu dispensar do serviço de guarda rural do Chão do Bispo, Manoel Rodrigues Cacheiro, em vista de queixas e informações de abusos praticados, nomeando em substituição d'este empregado, Antonio da Silva, do mesmo logar.

Auctorisou o vereador Antonio d'Almeida e Silva, a fazer venda dos pastos da quinta de Santa Cruz.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida, e despachou 13 requerimentos de interesse particular, cujos despachos foram lançados no livro da porta, para conhecimento dos interessados.

NECROLOGIA

Na semana finda effectuaram-se no cemiterio da Conchada os seguintes enterramentos:

Felisberto, filho de Cazemiro da Costa e Ermina de Jesus, de Valença do Douro, de 6 mezes. Falleceu de bronchite capillar no dia 16.

Manuel Marcelino, filho de Antonio Marcelino, filho de Antonio Marcelino e Justina Maria, de S. Pedro d'Alva, de 38 annos. Falleceu de occlusão intestinal, no dia 18.

José Ferreira de Carvalho, filho de Francisco José Soares de Carvalho e D. Bernarda de Jesus, do Forcado, de 93 annos. Falleceu de congestão pulmonar no dia 16.

José Maria dos Santos, filho de Manuel Maria dos Santos e Delphina da Conceição, de Eiras, de 50 annos. Falleceu de grippe no dia 21.

Carolina Emilia, filha de José Rodrigues e Maria Emilia, de Cêa, de 85 annos. Falleceu de cachexia senil no dia 22.

Casa e um terreno na rua da Sophia

Vende-se livre, em globo ou em lotes, convindo as offertas, o convento de S. Thomaz com seus annexos, e terreno contiguo denominado *Jardim do Rochinha*, effectuando-se praça particular no mesmo convento no dia 29 do corrente mez de maio, ás 11 horas.

Tambem se fazem vendas por meio de propostas, devendo ser feitas até aquella data a seu dono J. F. Ferreira, Praça 8 de Maio n.º 18, ou ao solicitador João Marques Mósca, rua do Almoxarife, os quaes prestam todos os esclarecimentos. 21

Trespassa-se um estabelecimento de fazendas de lã, na rua de Ferreira Borges (antiga Calçada), passando-se o arrendamento da loja e armação.

Tambem se arrenda um primeiro andar.

N'esta redacção se diz quem. 20

Companhia de Seguros

PORTUGAL

SÉDE EM LISBOA

100—Rua do Ouro—100

Correspondente em Coimbra

MATTOS ABREOSA

25—R. DE MONTARROYO—33

SOCIEDADE ANONYMA, RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital réis 1:600:000$000 19

Juizo de direito da comarca de Coimbra

2.º ANNUNCIO

No dia 5 do proximo mez de junho, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, hão de ser vendidos e arrematados em hasta publica, a quem maior lanço offerecer, além dos valores abaixo indicados, os seguintes predios, penhorados pela execução de sentença commercial, em que é exequente Manuel Miranda, viuvo, proprietario, d'esta cidade, e executado Adriano Mello, solteiro, maior, do logar do Picôto, freguezia de Sernache:

Uma terra de semeadura com algumas arvores de fructo, no sitio da Venda do Cego, freguezia de Sernache, no valor de dez mil réis.

Uma terra de semeadura no sitio da Achada, limite do Picoto, freguezia de Antanhol, no valor de vinte e cinco mil réis.

Pelo presente são citadas quaesquer pessoas que se julguem com direito aos referidos bens, ou ao seu producto, para que o venham deduzir, querendo, no prazo legal.

Coimbra, 10 de maio de 1892.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito,

Queiroz.

O escrivão,

José Lourenço da Costa. 18

Arrendamento

Arrenda-se umas casas grandes e quintal ao Almegue, arrabaldes de Coimbra, com as commodidades precisas para uma familia, e mais tres lojas grandes. Tracta-se com José Correia Lemos. 17

2.º ANNUNCIO

Por este juizo e cartorio do escrivão do 1.º officio abaixo assignado, se procede a inventario de menores por obito de Maria Ferreira, moradora que foi na freguezia de S. Martinho do Bispo, em que é cabeça de casal o seu viuvo José Barroca Simões, e correm editos de 30 dias citando quaesquer credores por acaso hoje ignorados para todos os termos do dito inventario.

Coimbra, 20 de maio de 1892.

Verifiquei.

O Juiz de Direito

Queiroz.

O escrivão,

Antonio Pessoa Guedes. 16

Para completa liquidação

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

COIMBRA

Antonio José Alves, proprietario do armazem d'Instrumentos musicos, Pianos, Machinas, Velocipedes, Oculos e Lunetas, unico n'este genero, tem para liquidar por metade do seu valor os artigos seguintes:

Gravataria de seda, collarinhos, luvas em fio de escocia e pelica, alfinetes para gravatas, abotuaduras para punhos, louças das caldas, etc., etc.

Ha tambem um importante saldo de musicas a 40, 60 e 100 réis.

99—RUA DO VISCONDE DA LUZ—103

COIMBRA 10

ESTAÇÃO DE VERÃO

MACHADO & FERREIRA

30—RUA DO VISCONDE DA LUZ—34

Grande sortido de cortes para vestidos, ultima novidade.
Chapeus para senhoras e meninas.
Voiles estampados, flanellas estampadas e brancas.
Zefires, precaes, setinetas, merinos e armuros.
Espartilhos, jerseys, guarda-soes, tapetes, saias, cascos de palha, fitas de seda, flores, juctas, alfinetes para chapeus e muitos mais artigos proprios do seu commercio. 9

Commissão Districtal de Coimbra

2.º ANNUNCIO

Tendo requerido Maria de Jesus, e seu marido Miguel Pereira dos Santos, moradores n'esta cidade, o espolio de sua fallecida prima, D. Marianna de Jesus Pereira, regente que foi do hospicio dos abandonados d'este districto, assim se annuncia, a fim de que qualquer outro parente que se julgue com direito ao referido espolio, requeira a esta Commissão, dentro do praso de 15 dias contados de immediato ao da 2.ª publicação d'este annuncio, findo o qual será resolvida a pretensão dos requerentes.

Coimbra, sala da Commissão Districtal, 17 de maio de 1892.

O secretario da Commissão,

Francisco Adolpho Manso Preto. 15

ARRENDA-SE

A loja na rua de Ferreira Borges, onde esteve a livraria do fallecido Melchiades. Trata-se na mesma casa com seu dono Eduardo Verissimo de Lemos Portugal. 14

Casas para arrendar

Uma, no Bairro de S. Francisco, estrada de Condeixa, com quintal e agua e muitas commodidades, mesmo para familia numerosa. 13

CELLEIROS

Arrendam-se dois no Pateo da Inquisição. Trata-se no mesmo Pateo, n.º 10.

Armação

Ha para vender diversos corpos d'armação que se prestam para qualquer estabelecimento, assim como existem 3 candieiros para gaz.

Quem pretender, dirija-se á Praça 8 de Maio, n.º 16. 11

Festejos da Rainha Santa Izabel

2:000 balões venezianos de differentes tamanhos e feitios para illuminação, acabam de chegar ao estabelecimento de Encarnação Gouzaga & C.ª, rua da Sophia, 72, que vende ou aluga por preços modicissimos. Podem ser examinados pelas dignissimas commissões dos festejos ou por qualquer particular. Preços e qualidades estão patentes n'este estabelecimento e podem ser conferidos com os do Porto ou Lisboa, verão depois que os proprietarios d'este estabelecimento não se aproveitam da occasião para fazerem preços excessivos, como quasi sempre tem succedido n'esta cidade n'alguns estabelecimentos que as commissões se veem obrigadas a mandar vir de Lisboa ou Porto o que se vende agora n'esta cidade sem escaldar.

Tambem alugam escudos, floreiras, espheras, globos, bandeiras grandes e pequenas de differentes qualidades, taes como de lã, merino e adamascados muito catitas.

Vendem tambem balões aerostatos desde 60 réis a 400 réis, fogo portuguez e chinez, bombas chinezas, 1.ª e 2.ª qualidade, palitos de côres e muitos outros artigos de fogos estrangeiros, proprios para festejos e para crianças.

Bandeiras, Balões, Escudos, alugam-se tambem para qualquer terra do paiz.

72—RUA DA SOPHIA—72

ENCARNAÇÃO GONZAGA & C.ª

COIMBRA 8

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÈDE EM LISBOA

Capital	Fundo de reserva
Rs. 1:200:000$000	Rs. 80:000$000

14, Praça do Commercio, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contar avaria grossa e particular.

VENDA DE CASAS EM COIMBRA

No dia 29 do corrente mez, pelas 12 horas da manhã, será vendida em praça particular se o preço convier o predio com os n.os de policia 8 a 11, sito no largo da Sé Velha, que consta de dois andares, loja para commercio, dois quintaes e agua.

A praça terá logar no predio referido. 6

1.º ANNUNCIO

No proximo domingo, 29 do corrente, por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta cidade, sito na Praça Oito de Maio, volta á praça por metade do seu valor e pela execução que o Doutor Delegado, por parte da Fazenda Nacional, move contra Francisco Fonseca e mulher Maria Machada, da Quinta do Perdigão, Antonio da Fonseca e mulher Thereza Filippe, da Palheira, Francisco Fonseca e mulher Maria Russa, dos Carvalhaas de Baixo, e Maria Izabel, menor, filha de Maria Casemira, todos da freguezia d'Assafarja, a propriedade seguinte:

Uma casa e quintal no logar dos Carvalhaes de Baixo, freguezia d'Assafarja, que se acha avaliada na quantia de sessenta e cinco mil réis e vae á praça no valor de 32$500 réis.

E são citados todos os que se julguem com direito ao predio.

Coimbra, 23 de maio de 1892.

Verifiquei—O Juiz de Direito,

Queiroz.

O escrivão

Antonio Pessoa Guedes. 5

FABRICA DE MOAGENS

Vende-se uma proximo da Figueira da Foz. Para esclarecimentos Drogaria Areosa. 4

Arrendam-se do proximo S. João por deante dois andares o 2.º e 3.º da rua do Visconde da Luz, n.º 102, por cima da Loja Lisbonense, e que comprehendem 11 compartimentos, incluindo duas boas sallas, com excellentes vistas, e com agua canalisada em rmbos os andares, e tambem com agua de poço para lavagens. 3

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

No seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, 1$900 réis; idem para senhora, 1$400 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encommendado n'esta casa. 2

Arrendamento

Arrenda-se n'estes quatro mezes da estação de verão, umas casas e quintal ao Cidral, proximo ao convento das Therezinhas.

E tambem se vende, a tractar com José Corrêa Lemos. 1

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:779 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fora de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO 28 DE MAIO DE 1892 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

CONVENIO E EMPRESTIMO

Segundo as ultimas noticias recebidas de Paris, consta estar celebrado o accordo com os credores estrangeiros, o que parece ter ficado decidido na ultima reunião dos *comités* com o sr. Antonio de Serpa e conde de Burnay.

Com tudo alguns jornaes ainda duvidam que o *convenio* esteja assignado, visto que se ignoram as condicções em que foi realisado, suppondo-se que o governo não daria auctorisação para elle se fechar definitivamente, sem ellas serem conhecidas do publico, que não póde deixar de as apreciar antes de se sugeitar ás suas clausulas que desconhece.

Por esta razão se levantam duvidas e graves aprehensões na opinião publica do paiz, que tão impressionada se mostra com o desconhecido em que ainda está envolvida tão importante questão, como é a do convenio e emprestimo, com certeza a mais seria e grave do critico momento que atravessamos.

Sem pretendermos censurar ou louvar o governo, por um acto que desconhecemos, e faltando-nos os elementos de apreciação, aguardamos as informações exactas, que não podem deixar de ser dadas, e entretanto, concordando com a opinião do nosso prezado collega o *Correio da Noite*, que é a mesma que voga em todo o paiz, ancioso por conhecer a solução do tão demorado contracto, transcrevemos em seguida, parte do seu ultimo artigo referente ao assumpto:

«Comprehendiamos que a agencia não entrasse em minuciosidades nas informações dadas ao publico, mas não podemos acreditar que o governo não tivesse recebido noticia exacta das principaes condições estipuladas. Admira-nos por isso que as folhas mais governamentaes não digam nada a tal respeit, porque estando assignado o convenio, como ellas dizem, parecia-nos já tempo de acabar com a cega obediencia ao celebre proverbio oriental, que tem sido até aqui a maxima governativa mais fielmente observada. O silencio das gazetas ministeriaes póde dar logar a esperanças, mas póde tambem dar causa a suspeitas. Nós tambem rejubilamos com a noticia da conclusão do convenio, mas precisamos primeiro saber quaes são os seus termos. Por isso não podemos acompanhar o nosso collega do *Diario Illustrado* na exclamação com que fecha o seu artigo de hoje. Está assignado o convenio, escreve elle no typo normando destinado ás noticias de sensação, e acrescenta *que é isso e que importa registar*. Dos termos em que elle é feito não diz nada, e ao passo que esta falta parece insignificante ao nosso collega, que se contenta com a assignatura do convenio, porque é só isso o que na sua opinião importa registar, o *Tempo* nem sequer publica o ultimo telegramma da Havas e o *Jornal do Commercio* dá a noticia sem acompanhamento nem de elogios nem de elucidações.

E', porem, certo que o *Tempo* e o *Jornal do Commercio* tinham ambos de casa quem os podesse bem informar, e por isso o seu silencio e a sua frieza nos parecem cousas bem significativas. Não nos podemos convencer de que o governo não saiba senão o que consta do telegramma da Havas, e sabendo mais alguma cousa do que isso, tambem nos não convencemos de que elle guarde segredo para o publico, sendo o contracto bom e estando já concluido e assignado. Ainda se poderia comprehender essa reserva se o convenio não tivesse sido assignado, mas o *Diario Illustrado* diz terminantemente que foi. E', portanto, um negocio findo, um facto consummado. E' verdade que em nenhum dos telegrammas se diz que o accordo foi assignado, o que a principio nos fez suppor que o accordo fora tratado ficando *ad referendum* pelo governo portuguez, e n'essas condições não estranhavamos o silencio da imprensa, mas em vista do que nos diz o *Illustrado*, que em ministerialismo leva a barra adeante de todos os jornaes, o convenio foi assignado, e n'este caso ficamos a pensar nos motivos que levaram o governo a não publicar as suas condições, dando assim motivos com o seu silencio a que se possam formular as hypoteses que levamos apontadas. Nós quereriamos tambem festejar o feliz advento do accordo, mas confessamos que o nosso ministerialismo não vai tão longe que nos associemos ao côro dos louvores, sem sabermos o que é que realmente se louva.

Adorar o desconhecido é só proprio da religião e a nós não nos parece que se possa elevar o convenio ás alturas de uma questão religiosa, por mais simagoga que nos parecam os *comités* onde esse dogma financeiro se tem estado a tratar e a definir. Por isso nos absteremos de falar largamente do convenio, emquanto não conhecermos bem as suas condições, principalmente as que se referem á especie em que o pagamento tem de ser feito, ao praso fixado para as remessas d'essas especies, ao emprestimo e á progressão estabelecida. Tudo isto precisa ser claramente exposto, e os jornaes do governo satisfarão ámanhã por certo a esta justissima exigencia da opinião geral, tornando publicas as condições do convenio e permittindo-nos o seu exame, do qual bem desejaremos que possa resultar a tributação dos mais rasgrados louvores ao governo. Antes d'isso não podemos louvar nem censurar, e não sabemos mesmo como outros o possam fazer.»

Dizem de Lisboa que será aproveitado o palacio de S. Roque, para n'elle ser installado o ministerio da justiça.

O CABO SUBMARINO

No concurso aberto para o estabelecimento do cabo entre Lisboa e os Açores, appareceu só uma proposta, apresentada pela *Société des telegraphes soumarins*. O proponente acceita as bases do concurso e offerece as seguintes vantagens:

Que a taxa terminal entre Lisboa e Açores seja elevada de 5 a 10 centimos, sendo o augmento da taxa pertencente á companhia; o mesmo augmento em relação aos telegrammas entre os Açores e as nossas possessões ultramarinas.

A companhia offerece ao governo que a taxa de transito nos Açores seja accumulada com a taxa de transito em Lisboa para os telegrammas internacionaes que passarem por estes dois pontos. Bases relativas ás linhas adoptadas como vias telegraphicas normaes:

Reconhece como taes o cabo de Lisboa aos Açores, o cabo de Lisboa a França e cabo dos Açores á America, apresentando documento comprovativo de que a administração dos telegraphos de França toma o compromisso de considerar como via normal para correspondencias, procedentes ou em transito pelas linhas francezas, os cabos que a companhia vier estabelecer entre França e Lisboa e os Açores e entre os Açores e qualquer região na America.

Vantagens que a companhia offerece a mais e que o governo acceitará se quizer:

1.º obrigação de fazer em 3 annos um cabo dos Açores á America do Norte ou ás Antilhas;

2.º estabelecer, em 18 mezes, um cabo entre Lisboa e a França;

3.º empregar os meios necessarios para fazer um cabo entre o Fayal e os Açores até 1 d'abril de 1893, em vez de esperar collocação do cabo dos Açores para a America;

4.º A reducção na rede telegraphica de 25 0|0 para os despachos officiaes na rede telegraphica da companhia na America.

O mesmo proponente apresentou varios documentos, para comprovar que póde cumprir pontualmente a sua proposta.

Vamos a ver se d'esta vez sempre teremos cabo ou não. Mas parece que se receiam complicações dos nossos amigos inglezes, que querem ser ouvidos...

Vamos a ver.

Pelo ministerio das obras publicas, mandou-se proceder a um inquerito relativo á qualidade e quantidade das lãs produzidas no paiz e ás condições de creação de gado lanigero, com o fim de se promover o desenvolvimento da creação e aperfeiçoamento.

CASO!

O presidente da camara do Porto, sr. Oliveira Monteiro, foi a Lisboa fallar com o sr. presidente do conselho; e logo alguns jornaes disseram que se tractava de receios de alteração da ordem na cidade invicta.

A verdade porém é, segundo as melhores informações, que o chefe da vereação portuense foi simplesmente tractar de negocios de administração municipal.

O CORREIO DO NORTE

Já por mais de uma vez temos feito sentir o grande transtorno que causa a esta cidade e á região comprehendida entre a linha de Aveiro ao Entroncamento e a serra da Estrella, a suppressão da remessa de mallas do correio do Porto e da Beira pelo comboio descendente que passa aqui ás 7 horas da tarde, e é conhecido pelo nome de *Expresso de Madrid*. Essa suppressão atrasa 24 horas a correspondencia d'esta cidade e dita região com o Porto, Beira e extrangeiro.

Em virtude de reclamação da Associação Commercial do Porto já foi dada ordem para as malas d'aquella cidade virem no dito *expresso de Madrid*, afim de não retardar a correspondencia para a Covilhã; mas as mallas do estrangeiro e da Beira continuam a ficar de molho na Pampilhosa das 5 horas e meia ás 11 da noite, e continua portanto o atraso de 24 horas na correspondencia para esta região.

A Associação Commercial de Coimbra já tambem representou contra semelhante despauterio do correio.

Deus queira que seja mais feliz do que a imprensa d'esta cidade, para a qual o sr. director geral dos correios e mais anctoridades que podiam representar sobre o assumpto, só teem tido ouvidos de mercador.

Que paiz este! Para se remediarem os grandes erros de administração é necessaria uma campanha de mezes. Ora tratasse-se de um negociosinho de meia duzia de votos, e veriam como logo se movia atabalhoadamente toda a engrenagem da complicada machina administrativa!

Pois póde o sr. Dias Ferreira crer que este negocio lhe póde render ou alienar milhares de votos, porque n'elle são prejudicados e podem ser servidas centenas de familias, e bastantes jornaes desde Leiria até á Guarda.

Toquemos n'esta tecla, a ver se vem algum som...

A folha official publicou ante-hontem uma portaria mandando declarar á companhia do caminho da ferro do Porto a Povoa e Famalicão que subsiste a obrigação de transportar gratuitamente o pessoal da guarda fiscal.

Fallencia monstruosa

A que aqui noticiámas ter-se dado ha pouco no Rio de Janeiro, aberta ao Conde de Leopoldina, um *millionario* que espantou a capital o anno passado com as suas fabulosas grandezas e generosidades, fallando-se até em que compraria alguns caminhos de ferro portuguezes, é das maiores que se tem dado nas principaes praças da Europa e America.

Na ultima reunião de credores, o curador da massa fallida, apresentou uma nota de 38, representando creditos no valor de 40.054:426$188 réis!

Que bonita cifra! Por este processo nada admira que o nobre conde campasse de millionario e quizesse comprar meio mundo!

Lá como cá, como por toda a parte... Terriveis os taes banqueiros graudos!

Foi levantada a prohibição da exportação de milho na Russia.

Tambem é permittida a exportação de aveia existente nos portos de Arkangel, Riga, Revel e Libany.

PELA UNIVERSIDADE

Vae-se confirmando o que aqui temos escripto e não era difficil prognosticar, para quem presenceasse e tenha acompanhado, desde o seu começo, o chamado *conflicto academico*.

Triumpha o bom senso. Vence a razão, e está ganha a causa dos muitos, da quasi totalidade da academia, que pensando acertadamente, se não quizeram prestar a ser instrumento de poucos, em nome de um falso principio de dignidade, invocado para sustentação de vaidades espectaculosas, de importancias nullas, de especulações politicas!

Mais eloquentemente do que as nossas palavras e apreciações, fallam os algarismos. E contra elles e contra os factos reaes, inegaveis, não ha argumentos, nem mentiras, nem sophismas, que valham.

Deram entrada na secretaria da Universidade, até á hora em que escrevemos, **831** requerimentos a pedir justificação de faltas!

Se a este numero, juntarmos o de 86 estudantes dos cursos do 4.º e 5.º anno de medicina, e alguns militares, que não precisaram de requerer, temos uma somma de **917** academicos, que se apresentam dignamente em face do decreto de 14 do corrente, a querer frequentar as aulas preparando-se para fazer acto e aproveitar o seu anno.

917! Isto é, não só a grande maioria, mas a como que totalidade dos matriculados!

E póde desde já calcular-se sem receio do errar, como sempre se suppoz, que apenas faltarão ás aulas, uns 20 a 30 estudantes; e que d'esses nem todos deixaram de requerer por causa da *parede* ou do decreto...

E aqui está como a academia, que esta é que é a verdadeira, a briosa, a illustrada, a independente e respeitavel academia, responde a essa outra *academia*, apocripha, minuscula, de exaltados e revolucionarios, á das circulares, das proclamações á resistencia, das reuniões secretas, das correspondencias e telegrammas falsos, á de toda essa censuravel invenção de boatos e noticias á sensação, com que se tentou illudir a imprensa e a opinião publica, mistificando-a com mentiras grosseiras, e alarmar tambem familias que por todo o paiz estavam anciosas e afflictas pela sorte dos seus parentes, que andavam em Coimbra!

Ainda bem, e por isso felicitamos a nobre academia de Coimbra, que ella reconheceu sensatamente e a tempo, que não podia nem devia deixar de proceder como procedeu, respeitando a lei e acatando-a, emancipando-se ao mesmo tempo da tutella vexatoria de meia duzia de opiniões desvairadas, que pretendiam impôr-se lhe e dirigil a por um caminho errado, perigoso, e prejudicialissimo aos interesses e brios da propria academia!

Ainda bem, repetimos, que a attitude correcta em obdiencia á lei, que a academia assumiu, acaba por uma vez com este lamentavel estado de duvidas e incertezas crueis para as suas familias, que de longe aguardavam o termo do conflicto, que felizmente e em breve se aproxima.

Vão dentro de poucos dias abrir-se as aulas e continuar os trabalhos escholares

com a precisa regularidade para se ganhar o tempo perdido.

E decerto se hão de tomar as providencias necessarias para se garantir a mais ampla liberdade e segurança individual, a todos que no seu exercicio não possam, nem devam ser pertubados.

Deve ser triste para os estudantes de direito, que já agora podiam estar em goso de ferias de ponto, o terem de frequentar as aulas, prolongando a sua estada em Coimbra, e fazendo actos mais tarde; mas tenham paciencia, e agradeçam mais essa fineza aos promotores das manifestações arruaceiras, dos tumultos e da *parede*, que os seduziram abusando por surpreza dos seus generosos impulsos de moços briosos, ingenuos e inexperientes, que se deixam arrebatar facilmente por cantos de falsas sereias.

Foi uma lição que podia ter bem serias consequencias. E como tudo acabe em bem e em paz, cómo é de esperar e toda a gente deseja, oxalá ella aproveite a *todos*, e agora se entre n'uma nova era de estudo, socego e tranquilidade, esquecendo-se generosamente em todos os animos, esta desagradavel interrupção que tanto se lamenta.

Haja um *jubileu* geral. Entre tudo e todos, os que se quizeram submetter ao cumprimento da lei e á força das circumstancias, auctoridades civis e academicas, professores e discipulos, na communhão da mesma ideia de paz, harmonia, benevolencia! Uma poderosa trindade com que todas as difficuldades se pódem acabar de vencer, não ficando ressentimentos, nem maguas, nem odios, a fermentar pretextos para proesas de novos discolos em disponibilidade, ainda não estejam contentes com a sua que bella obra!

Parece que a Universidade será aberta ainda por toda a semana que vem.

Os processos de justificação de faltas tem levado mais tempo, por ser preciso reformar muitos requerimentos que não vinham em termos.

Na Universidade, está um aviso convidando alguns alumnos a irem á secretaria, para regularisarem a falta de formalidades exigidas, que tem os seus requerimentos.

Os professores da Universidade são dignos de todo o elogio pela maneira delicada e obsequiosa como se tem prestado a dar todos os esclarecimentos aos estudantes, e ainda pela actividade com que teem trabalhado assiduamente para adiantar os processos de justificação e se poderem abrir as aulas o mais cedo possivel.

A Companhia Real dos caminhos de ferro foi auctorisada a cobrar, ao cambio do dia, no preço dos transportes internacionaes com relação á parte correspondente ás linhas estrangeiras e de serviço combinado, uma sobre-taxa relativa aos prejuizos resultantes da differença do cambio.

CONSELHEIRO SERPA PIMENTEL

Como estava annunciado chegou hontem á capital, pelas 3 horas e meia da tarde o sr. conselheiro Antonio de Serpa Pimentel, o encarregado de negociar o *convenio* com os crederes estrangeiros.

A' hora que escrevemos nada se sabe ainda de positivo ácerca das condicções definitivas do contracto, por isso nada podemos ainda informar aos nossos leitores.

Apezar da presença do sr. Serpa, hontem nada tinha transpirado do segredo das negociações!

O deposito de sulphureto de carbone em Coimbra, vendeu no mez de abril ultimo 1:034 kilos de sulphureto para tratamento de diversas vinhas.

Alfandegas e contribuições indirectas

O *Diario do Governo* publicou na quarta-feira um decreto estabelecendo a maneira de regular a antiguidade dos empregados civis dependentes da direcção geral das alfandegas e contribuições indirectas:

1.º—A antiguidade absoluta da classe será regulada pela data do diploma de nomeação.

2.º—Dentro da mesma classe a antiguidade absoluta, deduzindo-se os dias mandados descontar como pena disciplinar e as faltas, sendo computadas as que se justificarem por um terço quando excederem a sessenta dias em cada anno civil e as não justificadas na sua totalidade.

3.º—A egualdade de circumstancias na antiguidade relativa é para todas as classes que não sejam as de ingresso e regulará pela da classe immediatamente inferior; e para as de ingresso pelo tempo anteriormente prestado ao serviço do estado: e por ultimo pela edade.

Consta que o sr. Oliveira Martins parte na terça feira para Londres no paquete *Magdalena*, vindo do Brazil, e fazem em Lisboa muitos commentarios ácerca d'esta viagem de que se não conhecem os fins.

GOVERNADOR CIVIL SUBSTITUTO

Appareceu finalmente no *Diario do Governo*, a exoneração do governador civil substituto, o bacharel em medicina sr. Vicente Augusto Ferreira Rocha.

Devemos dizer como manifestação de verdade e fazendo justiça, que a exoneração foi concedida a pedido do ex-chefe substituto, e que se ha mais tempo não veio publicada, não foi por sua culpa, visto que a pediu ha já bastantes dias.

Assim ficam desfeitas as duvidas dos que imaginavam que o sr. dr. Vicente Rocha tinha grande empenho em ficar agarrado ao logar de substituto, como a ostra o concha, custando-lhe muito a deixal-o.

Más linguas! Invejosos!

De mais a mais, a *posta* não rendia nada; apenas a figura, a bella figura do policia á porta de vez em quando! Mas isso que valia para adoçar os amargos de bocca do logar, estar sugeito ás intrigas e remoques e invejas de toda a gente?!

Ora ainda bem que tudo acabou! Pelo que damos os parabens ao illustre ex-chefe substituto, que agora assim livre e desembaraçado, poderá ser mais clinico e menos politico, com o que elle e os seus doentes, e nós, e o publico, mais lucrarão.

Agora que venha outro, e que o divino Espirito Santo inspire o governo, a ver se elle não é ainda mais... mais... nephelibata do que os ultimos. Mas segundo por ahi se diz, falla-se n'um que leva as lampas a todos, passados e futuros!

Veremos, e muito temos que rir...

Dizem da capital, que se fala com insistencia na chegada d'uma reclamação do governo inglez por motivo da questão do cabo para os Açores.

Bem diziamos nós.

A ACADEMIA DE S. THOMAZ D'AQUINO

No Seminario Episcopal, deve celebrar-se ámanhã a costumada festa annual da Academia de Santo Thomaz d'Aquino, uma instituição que tanto deve á desvelada protecção do sr. Bispo Conde.

De manhã ha missa cantada e communhão aos ordinandos. De tarde, *Te-Deum* na capella, e sessão solemne no salão grande do edificio.

A sessão começará ás 8 horas e meia da noite, discursando varios oradores, e sendo preenchidos os intervallos com musica por uma excellente orchestra, fazendo-se tambem ouvir o distincto amador de canto, o bem conhecido sr. padre Antonio d'Almeida, das Caldas da Rainha.

Toda a ceremonia ha de ser realisada com a pompa grandeza e bom gosto dos outros annos, para o que o pessoal superior do Seminario envida os seus exforços.

Agradecemos o obsequioso convite que nos foi dirigido.

Continua ainda bastante incommodado, pelo desastre que lhe succedeu, conservando-se no leito com uma perna encanada, o sr. dr. Joaquim Mariz.

Desejamos as melhoras do estimado enfermo.

Deve terminar na proxima terça feira o praso para o afilamento de pesos e medidas n'este concelho. Consta que ha ainda muita gente por cumprir a disposição do artigo 118 do codigo de posturas municipaes, que se refere a este assumpto, por isso seria bom que a camara prorogasse o prgso por mais algum tempo.

Foram em n.º de cento e duas as guias passadas na secretaria da 4.ª região agronomica desde 1 de maio de 1891 a 30 de abril de 1892 para transporte de adubos em caminho de ferro, com a reducção da respectiva tarifa em beneficio de agricultores, concedida por decreto de 27 de dezembro de 1888.

Conde de Paris

Diz um telegramma do Buckingam que o sr. conde de Paris, que ha tempo soffria uma doença intestinal, fôra operado com muita felicidade e ficou no mais satisfatorio estado de saude.

Saiu ante-hontem do Limoeiro por ter cumprido a sentença o celebre Manuel Joaquim Pinto, que aggrediu no largo das côrtes o sr. conselheiro Pinheiro Chagas.

SUICIDIO

Hontem, pelas 11 horas e meia da manhã, suicidou-se n'esta cidade a sr.ª D. Maria Ermelinda Gonçalves Neves, esposa do illustre professor do Lyceu Central, sr. Francisco Maria Pereira.

A desditosa sr.ª que contava apenas 35 annos e estava casada ha poucos mezes, era filha do conhecido pintor sr. Gonçalvés, e irmã do director da Escola Industrial *Brotero*, sr Antonio Augusto Gonçalves.

O lamentavel acontecimento, que tanta impressão tem causado, teve logar sem que ninguem da familia desse por tal, se não quando já não havia remedio possivel.

A infeliz sr.ª ingeriu uma grande quantidade de estrechinina, ahi pelas 9 horas e meia da manhã, tendo-lhe sido prestados os primeiros socorros medicos já de todo inuteis, mais de uma hora depois.

Declarou ás pessoas de familia presentes e aos medicos assistentes, que fora ella quem voluntariamente tomara aquelle energico veneno, tirado de uma porção maior que ainda se encontrou; mas nem então nem durante as horrorosas convulsões que precederam a agonia soltou qualquer palavra de queixume ou de desabafo, que deixasse suspeitar do motivo de tão desesperada resolução, que ainda se ignora.

O sr. Pereira, que estava dando aula no Lyceu, bastante longe da casa da sua residencia, foi chamado a toda a pressa, chegando ainda a tempo de sua esposa o reconhecer e lhe fallar. Pouco depois deu-se o desenlace fatal.

Este acontecimento que numa terra como Coimbra, tomou proporções de extraordinario, tem sido o assumpto de todas as conversações contristando quantos d'elles tem conhecimento, visto não constar que houvesse desintelligencias graves entre os conjuges, estimados pelas suas qualidades e parecendo viver na melhor harmonia.

•

Uma das considerações com que mais tem sido commentado o tristissimo caso, é a indignação que se manifesta contra a reconhecida facilidade com que nas pharmacias ou drogarias, se vendem sem precauções nem cautellas, venenos violentos e perigosissimos, como a estrechinina, o arsenico, e outros!

Se não fossem essas criminosas facilidades com que ninguem se quer importar, nem se teriam dado muitos desastres que de todos são conhecidos, nem agora teriamos a lamentar mais uma victima.

Porque, é bem publica a leviandade despreoccupada, como o titulo de remedio para matar ratos, de *misturadas*, etc., etc., se obtem venenos, que muitas vezes vão ter applicação bem differente, indo facilitar desgraças como a de hontem, que talvez se não podesse dar sem a cumplicidade embora involuntaria, de quem pôz á mão da desventurada senhora um tão prompto meio de ceder a qualquer intenção de irreflectida exaltação de espirito.

Para este melindroso assumpto, da inspecção e prohibição rigorosa ás pharmacias e drogarias, chamamos a attenção das auctoridades competentes.

E' preciso que a lei e os seus executores, saibam cumprir o seu dever, prevenindo e evitando quanto possivel a facilidade de se poderem repetir casos como o de que vimos fallando e outros que ahi se tem dado.

Por decreto de 21 do corente foi apresentado na egreja parochial de Santo Estevão de Passos, no concelho de Alvaiazere, d'esta diocese de Coimbra, o presbytero Ayres de Almeida Barata.

A Commissão dos festejos á Rainha Santa Izabel, da rua Ferreira Borges (Calçada) que tem dirigido circulares pedindo auxilio para a grande despeza a fazer, é composta dos srs.: Joaquim Fernandes, Gonçalo da Costa Baptista Nazareth, Antonio José da Silva Pessoa, Manuel Vieira de Mattos, Francisco França Amado, cavalheiros muito competentes e em quem se póde confiar, merecendo ser attendidos no appelo que fazem ao publico conimbrecense.

SOUSA BRANDÃO

Falleceu na sua casa de Lisboa pelas 10 horas da noite de quarta feira, 25 do corrente, o velho general, sr. Francisco Maria de Sousa Brandão, que contava 74 annos de edade.

Era um distincto engenheiro de pontes e calçadas, tendo o seu curso em Pariz, e pertencia ao estado maior da arma. Foi por vezes membro da junta consultiva de obras publicas e minas, no ministerio das obras publicas.

Era geralmente estimado pelo seu caracter honrado e conciliador, e tendo prestado alguns serviços á causa liberal e democratica, pertenceu aos partidos monarchicos, historico e reformista, sendo deputado em 1865, e ultimamente estava filiado no grupo republicano, sem ser um exaltado nem um perigoso.

Conciliava as suas ideias avançadas com o respeito pelas leis e pelos principios da ordem, nunca se tendo envolvido em arruaças ou revoltas de caserna, prejudiciaes á nação e á causa que defendia, como um theorico, um bom, que sabia merecer a estima e o respeito de quem o conhecesse.

Damos sentidos pezames a seus filhos e nossos amigos, os engenheiros srs. Manoel e Vicente de Sousa Brandão.

Foi mandado dirigir a alfandega da Figueira da Foz o sr. Francisco de Castro Monteiro, empregado aduaneiro da alfandega do Porto e antigo deputado da nação.

ENLACE

Realisou se ha dias na egreja de Luso, o casamento do sr. Alberto Ferreira Pinto Basto, abastado proprietario, da casa da Vista Alegre, com a ex.ma sr.ª D. Lucilia Duarte, da Anadia.

A' ceremonia, assistiram apenas os paes e mais parentes da noiva e noivo, que em seguida partiram para a sua quinta do Rol, aonde fixam a sua residencia.

Fez ante-hontem 18 annos que falleceu o estadista Joaquim Antonio d'Aguiar.

Gazetilha do «Tribuno»

NA UNIVERSIDADE

FIM DA PANDEGA

Venho da secretaria,
De ver os requerimentos:
Por seu pé, quem tal diria,
Entraram mais de *oitocentos!*

Oitocentos, sim senhor!
Não parece extraordinario,
Sem demittir o Reitor,
Nem pôr fóra o Commissario?!

Mas que partida, que graça!
Para os taes da *Commissão!*
Foi bem pregada a pirraça,
Levaram um *canellão!*

Está pois findo o *conflicto*,
Acabou-se a chinfrinada!
Já ninguem se sente afflicto,
Já não ha mais peixe-espada!

Reabre a Universidade,
A *cabra* vae badalar,
Ai! briosa mocidade!
Ha *colicas* de matar!

E agora que é tudo paz,
Que nem ha *conspiradores*,
Toca a procurar os AA,
Que estão na mão dos Doutores!

Diz nada.

È BEM FEITA!

Diz-se que uma companhia allemã vae estabelecer carreiras regulares de vapores entre Hamburgo, Lisboa e portos de Africa, com bandeira portugueza, para se aproveitar dos favores concedidos pelas pautas portuguezas do continente e do ultramar ao commercio e á navegação portugueza.

Achamos bem feita.

Os nossos capitalistas só teem dinheiro para emprestar ao governo, e aos particulares com grande usura; e as nossas familias, outr'ora tão dadas á navegação e commercio maritimo, só teem filhos para bacharéis e para empregos publicos, e dinheiro para jogar nas roletas ou nas loterias.

Andar pelo mar... que horror! Jogar o dinheiro n'uma empresa de resultados seguros, isso nunca! ou rende pouco ou é pouco arriscado.

Grandes lucros, ou grandes sensações—é o que esta raça degenerada procura...

Emquanto a *Mala Real* definha, virá a empresa allemã prosperar.

Isto está perdido!!

Está muito melhor dos incommodos que ultimamente soffreu, o sr. conego da Sé Cathedral, dr. José Ferreira Fresco.

Estimamos.

Tempo

Tem chovido alguma cousa e promette continuar, pelo que exultam de contentamento os agricultores. Foi deveras um beneficio para a cultura dos montes, que a desejavam já.

Para a casa da moeda chegaram hontem de Londres, rodellas de bronze no valor de 980 libras.

EXONERAÇÕES

Pedro Correia do Amaral Sarmento, de administrador substituto de Ponte da Barca.

Bacharel Alexandre Soares Gomes Feijão, de juiz municipal de Sever do Vouga.

Francisco dos Reis Fiber, de subdelegado no Cartaxo.

Jose Carlos de Cavalho Pessoa, de escrivão em Almada.

Morreu em Lisboa o subdito brazileiro João Antonio Marques, que deixou uma fortuna avaliada em mais de quinhentos contos. Vivia na capital ha trinta annos e fora educado no Porto.

Descoberta interessante

Por motivo de reparos a que se está procedendo na egreja dos frades carmelitas, no Porto, foi descoberto na capella da Senhora das Dôres um alçapão de pedra que dá ingresso para um extenso subterraneo, com cryptas funerarias, onde jazem dezenas de cadaveres, na maior parte de religiosos carmelitas d'aquelle extincto convento. Alguns dos corpos, embora mirrados, conservam-se intactos deixando perceber as primitivas feições. Os habitos que esses corpos vestem tambem se encontram em bom estado de conservação.

O subterraneo é formado em arcaria, prolongando-se até á egreja dos terceiros carmelitas.

Realisou-se ha dias n'esta cidade, o consorcio do sr. Arthur Diniz de Carvalho, negociante d'esta praça com a sr.ª D. Maria José Alves de Mello.

Noticias agricolas

Em Villa Real tem feito um calor extraordinario nos ultimos dias. Os batataes e milheiraes, que estavam atrasadissimos, vêem-se pullular. Os vinhedos que escaparam aos frios dos fins de abril e principios de maio, dão grandes esperanças aos lavradores. O preço dos vinhos conserva-se baixo.

—Em Santarem prevê-se que será fertil o anno em azeite, pois que os olivaes apresentam um aspecto animador.

—Em Melgaço estão muito adiantados os vinhedos em virtude d'um calor excessivo que tem feito nos ultimos dias, os quaes não havendo contratempo, promettem abundancia de vinho.

—Em Alemquer tem sido favoravel o tempo aos trabalhos d'agricultura. Tem-se semeado muito milho e já começou a sachadura em algumas terras.

—No Casal d'Ouro e Cartaxo, os jornaes dos trabalhadores teem chegado a 800 réis.

— Escrevem de Aveiro que apresentam excellente aspecto as novidades dos campos.

A' ultima hora

RECOMPOSIÇÃO MINISTERIAL

Estalou a crise que ha dias andava abafada mas eminente.

El rei acceitou hontem a demissão do ministerio, e encarregou o sr. Dias Ferreira, de organisar outro, que ficou assim recoustruido:

Presidencia e reino e interino da fazenda —Dias Ferreira.
Justiça—Telles de Vasconcellos.
Estrangeiros—Bispo de Bethsaida.
Guerra—Pinheiro Furtado.
Marinha—Ferreira do Amaral.
Obras publicas—Pedro Victor Sequeira.

Como se vê entraram apenas dois ministros e esses de feição regeneradora acentuada.

Com a sahida do sr. Oliveira Martins, Chancelleiros, e Costa Lobo, e com a entrada dos srs. Telles e Vasconcellos, e Pedro Victor, ficará o ministerio com mais força?...

Não nos parece! O futuro se encarregará de o provar. Mas ou muito nos enganamos, ou a solução da crise foi um verdadeiro desastre para a situação Dias Ferreira, enfraquecendo-a consideravelmente.

Do *convenio* ainda se não sabe mais nada, affirmando-se apenas que foi assignado.

Parece porém que essa assignatura não será ractificada, levantando se duvidas sobre a validade dos credores e dos *comités* que contractaram.

Uma nova trapalhada que em breve se aclarará, segundo as ultimas noticias de origem fidedigna.

Affirma-se pois, que ainda d'esta feita não teremos nem convenio, nem emprestimo!

Talvez seja melhor!

Foram concedidos trinta dias de licença ao sr. Rocha Corte Real, contador da Pampilhosa.

Jornalistas bem pagos

Na America póde-se ser escriptor e principalmente jornalista.

O jornalista Frank Leslie, de New York, recebe 5 réis por cada palavra que escreve.

A revista *Cosmopolitan* paga 10 réis por palavra; Hasper paga para as suas *Revistas* egual quantia; e o *North American Pevieu*, tambem.

A *Epoch* paga 5$000 réis por columna; o Ledger 10$000 réis por columna.

Os jornaes da alta sociedade o *Town*, e o *Truth*, pagam 5$000 réis por columna.

Entre nós quem tivesse como unica fonte de receita o trabalho para imprensa, morreria *litteralmente* de fome.

A camara municipal do Porto occupa actualmente nas suas obras, 1:264 operarios.

ORÇAMENTO SUPPLEMENTAR

Foi approvado o orçamento supplementar dos hospitaes da Universidade de Coimbra, para o anno de 1891-1892 calculado na receita e despeza em 3:480$745 réis.

Falleceu em Castro Daire, o sr. João Teixeira, escrivão de direito d'aquella comarca.

Caro livro!

Uma sociedade de judeus offereceu ha pouco ao Papa 200 contos pelo exemplar da biblia hebraica, que existe no Vaticano.

Já do Papa Julio 2.º em 1511 quando se soube que elle estava em grandes apuros financeiros por causa das enormes despezas da Santa Liga contra o rei Luiz 12.º de França, parece que os judeus tentaram obter aquelle exemplar notavel da biblia offerecendo por ella o seu peso de ouro, que pelo valor d'este metal n'essa epocha representava a somma de 100 contos de réis; mas aquelle Papa, depois de muitas hesitações, acabou por se recusar á venda.

Se agora Leão 13.º ceder á biblia pelos 200 contos, ficará na historia como o livro que até hoje obteve maior preço.

Mercês honorificas

Foi concedido o titulo de barão de Villa Gião o sr. Joaquim Antonio de Freitas, negociante de Manaus.

Agraciado com a carta do conselho o sr. Daniel da Silva Ribeiro, nosso consul no Rio de Janeiro.

Gran-cruz e commendador de Villa Viçosa, o reverendo bispo de Damão, D. Antonio Pedro da Costa.

Cavalheiro de Christo o sr. Carlos Augusto de Sampaio Ferreira de Sousa.

Commendador de Villa Viçosa, ao sr. Theotonio Santiago de Miranda, cidadão brazileiro.

Mais outo commendas a estrangeiros, sendo 5 francezes, um austriaco, um hespanhol e um belga.

Na madrugada de domingo ultimo pairou tão formidavel trovoada na Matta de Lobos, freguezia da comarca de Figueira de Castello Rodrigo, que além de causar grande terror aos habitantes d'aquella localidade, destruiu quasi todas as searas, vinhas, olivaes, e mais renovos.

Influenza

Em Aveiro grassa com grande intensidade a epidemia da *influenza*, achando-se muitas pessoas atacadas d'aquella molestia e entre ellas alguns officiaes de cavallaria 10.

No dia 3 do proximo mez de junho, vão á praça no edificio do governo civil diversos foros do concelho de Coimbra e Soure.

Despachos de justiça

Antonio Augusto Fernandes Braga, juiz de direito da comarca de Villa Verde, transferido, como requereu, para a de Barcellos.

Martinho da Rocha Guimarães Camões, idem, da Guarda, idem, idem para a de Villa Verde.

Annibal Augusto da Fonseca Magalhães Coelho, delegado do procurador regio na comarca de S. Vicente, idem para a de Beja.

Alexandre Soares Gomes Feijão exonerado, como requereu, do logar de juiz municipal do julgado de Sever do Vouga, na comarca de Agueda.

Francisco dos Reis Fisher, idem, idem, do logar de sub-delegado do procurador regio na comarca do Cartacho.

Manuel Bento da Rocha Gomes Junior nomeado sub-delegado do procurador regio na comarca de Ponte da Barca.

José Carlos de Carvalho Pessoa exonerado, como requereu, do officio de escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Almada.

João Antonio Cerqueira, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Ferreira do Alemtejo, transferido, como requereu, para identico officio na de Almada.

Manuel Rodrigues de Deus, idem da comarca de Villa Nova de Ourem, no impedimento de Bernardo Maria Judice da Costa, idem, para identico officio na comarca de Leiria, no impedimento de Francisco de Miranda Catalão.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade estão em deposito tellegrammas para os seguintes destinatarios: Andrade, rua do Correio 43, desconhecido; Dr. Sacadura Botte, ausente.

Noticias do Fayal

Escrevem da Horta em 14 de maio:

Veio a esta ilha, no *Funchal*, o ministro dos Estados Unidos em Portugal, o sr. George Batcheller, para receber uma peça historica existente no Castello de Santa Cruz d'esta cidade, que lhe foi entregue com toda a solemnidade, e que pertencia ao corsario americano *Armeston*, que em 1814 sustentou heroicamente um combate com alguns navios inglezes n'este porto.

A peça e de grande calibre e vae para a Exposição de Chicago.

— No *Funchal* foram d'aqui para Lisboa 10:160$800 réis, em moedas de ouro.

— Falla-se em estabelecer aqui mais uma armação, para a pesca da baleia.

— Por volta das 10 horas da manhã de hoje sentiram se dois tremores de terra, sendo o ultimo bastante violento.

PELO ESTRANGEIRO

Roma, 25.—Camara dos deputados.—O sr. Giolitti, presidente do concelho e ministro do reino, expoz o programma do gabinete, o qual se esforçará por evitar novos encargos, continuará a reducção das despezas militares e de outras, e trabalhará na ressurreição economica do paiz, comprometida sobre tudo pelo proteccionismo dos povos visinhos. O sr. Giolitti affirmou os sentimentos pacificos da Italia.

O discurso foi acolhido com frieza, sendo considerado vago e insignificante.

O sr. Imbriani, republicano radical atacou, fortemente o novo gabinete, sobretudo a nomeação do sr. Brin para ministro dos negocios estrangeiros e a conservação do general Pelloux no ministerio da guerra e do vice-almirante Pacoret de San Bon no ministerio da marinha; disse não ter ficado satisfeito com as declarações financeiras do governo, que continua a politica da triplice alliança; e combatendo esta com grande violencia, gritou: «Se a Italia está doida, não e de rasão que seja tratada por uns remendões.»

O sr. Cavallotti, que foi ainda mais violento nas suas expressões, atacou a politica externa do gabinete dizendo que elle arruina o paiz.

Ficou para ámanhã o seguimento da discussão.

O sr. Villa, vice-presidente da camara, denunciou que o sr. Biancheri deu a sua demissão de presidente.

A camara recusou unanimemente acceitar-lh'a por proposta do sr. Giolitti.

Senado.—O sr. Giolitti, respondendo a uma interpellação do sr. Guormieri, declarou que acceita toda a responsabilidade relativamente á composição do gabinete. O sr. Guormieri retirou afinal a sua moção.

Londres, 25.

Ha grande penuria em Durham; os mineiros estão esfomeados. Uns 28:000 operarios metallurgicos de Clevand, que sentem de reflexo esta calamidade, pediram socorros á rainha Victoria.

Madrid, 25.

O conselho de ministros combinou hoje as concessões que podem fazer-se á França para o *modus vivendi* commercial d'ambas as nações até celebrar-se o respectivo tratado definitivo.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo da acta da sessão ordinaria de 18 de maio de 1892

Presidencia do conselheiro doutor Manuel da Costa Alemão.

Vereadores presentes: Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga, effectivos, Antonio Nunes Correia, substituto.

Resolveu convidar de novo alguns proprietarios para continuarem as construcções interrompidas na quinta de Santa Cruz.

Mandou lavrar contracto de compra de pasto da quinta de Santa Cruz, pela quantia de 20$000 réis ajustada entre José Maria da Silva Baposo e o vereador Almeida e Silva.

Tomou conhecimento, por declaração do vereador respectivo, de que se deu começo aos trabalhos de lavagem regular das valetas das ruas da cidade.

Mandou intimar os proprietarios de duas fabricas de sabão, que existem no rocio de Santa Clara, para que não dêem escoante ás aguas para o mesmo rocio.

Mandou annunciar a arrematação de 4 lanços de barracas de banhos no rio Moodego, indicando o ponto do partida para as mesmas.

Auctorisou a reparação das estantes de ferro e bancos do coreto do Caes, na somma de 7$000 réis e a construcção de uma guarita para o serviço dos impostos ás Ameias, na importancia de 14$200 réis.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida, despachou 11 requerimentos sobre assumptos diversos e enviou 3 outros á repartição d'obras para serem devidamente informados.

No dia 19 do proximo mez de junho, pelas 10 horas da manhã, no edificio do Governo Civil e sala das sessões da Commissão districtal, hão-de ser postas em praça as obras de reparação do claustro do extincto convento de Cellas.

A licitação será verbal, sendo a sua base de 250$000 réis.

O praso para a execução das obras será de quatro mezes contados do dia immediato ao da arrematação.

O deposito provisorio para a licitação é de 5$000 réis e o definitivo, de 5 % do preço porque for adjudicada a empreitada.

As demais condições estarão patentes na secretaria da Junta Geral e no local da obra, onde poderão ser examinadas todos os dias não santificados, desde as 9 da manhã até ás 3 da tarde.

E para constar se passou o presente.

Coimbra, sala das sessões da Commissão Districtal, 24 de maio de 1892.

O secretario da Commissão,

Francisco Adolpho Manso Preto.

17

Arrendamento

Arrendam-se umas casas e quintal no Cidral, proximo ao convento das Therezinhas, n'estes quatro mezes da estação de verão.

E tambem se vende — a tratar com José Correia Lemos. 16

2.º ANNUNCIO

No proximo domingo, 29 do corrente, por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta cidade, sito na Praça Oito de Maio, volta á praça por metade do seu valor e pela execução que o Doutor Delegado, por parte da Fazenda Nacional, move contra Francisco Fonseca e mulher Maria Machada, da Quinta do Perdigão, Antonio da Fonseca e mulher Thereza Filippe, da Palheira, Francisco Fonseca e mulher Maria Russa, dos Carvalhaes de Baixo, e Maria Izabel, menor, filha de Maria Casemira, todos da freguezia d'Assafarja, a propriedade seguinte:

Uma casa e quintal no logar dos Carvalhaes de Baixo, freguezia d'Assafarja, que se acha avaliada na quantia de sessenta e cinco mil réis e vae á praça no valor de 32$500 réis.

E são citados todos os que se julguem com direito ao predio.

Coimbra, 23 de maio de 1892.

Verifiquei—O Juiz de Direito,

Queiroz.

O escrivão

Antonio Pessoa Guedes.

15

Companhia de Seguros Fidelidade

COM SEDE EM LISBOA

Agencia n'esta cidade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, provisoriamente.

Toma seguros contra risco de fogo e raio, sobre propriedades urbanas, mobilias e estabelecimentos.

E' agente, Bazilio Augusto Xavier d'Andrade. 14

Arrendam-se do proximo S. João por deante dois andares o 2.º e 3.º da rua do Visconde da Luz, n.º 102, por cima da Loja Lisbonense, e que comprehendem 11 compartimentos, incluindo duas boas sallas, com excellentes vistas, e com agua canalisada em rmbos os andares, e tambem com agua de poço para lavagens. 13

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

No seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, de 8 varas, 2$000 réis; de 12 varas, 2$200 réis; idem para senhora, 1$500 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encommendado n'esta casa. 12

Arrendamento

Arrenda-se umas casas grandes e quintal ao Almegue, arrabaldes de Coimbra, com as commodidades precisas para uma familia, e mais tres lojas grandes. Tracta-se com José Correia Lemos. 11



VELOCIPEDES E BICYCLETAS

Vendem-se e alugam-se a preços commodos no deposito de machinas *Singer*

DE

J. L. Martins de Araujo

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92

Reunido a este deposito se encontra sempre grande sortido em camisas, ceroulas e gravatas, chalaria e roupas bordadas para senhora.

Tambem se vendem machinas para fazer meia com 96 e 108 agulhas, (ensino gratis).

PREÇOS FIXOS

10

Casa e um terreno na rua da Sophia

Vende-se livre, em globo ou em lotes, convindo as offertas, o convento de S. Thomaz com seus annexos, e terreno contiguo denominado *Jardim do Rochinha*, effectuando-se praça particular no mesmo convento no dia 29 do corrente mez de maio, ás 11 horas.

Tambem se fazem vendas por meio de propostas, devendo ser feitas até aquella data a seu dono J. F. Ferreira, Praça 8 de Maio n.º 18, ou ao solicitador João Marques Mósca, rua do Almoxarife, os quaes prestam todos os esclarecimentos. 9

Para completa liquidação

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

COIMBRA

Antonio José Alves, proprietario do armazem d'Instrumentos musicos, Pianos, Machinas, Velocipedes, Oculos e Lunetas, unico n'este genero, tem para liquidar por metade do seu valor os artigos seguintes:

Gravataria de seda, collarinhos, luvas em fio de escocia e pelica, alfinetes para gravatas, abotuaduras para punhos, louças das caldas, etc., etc.

Ha tambem um importante saldo de musicas a 40, 60 e 100 réis.

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

COIMBRA

8

Festejos da Rainha Santa Izabel

2:000 balões venezianos de differentes tamanhos e feitios para illuminação, acabam de chegar ao estabelecimento de Encarnação Gonzaga & C.ª, rua da Sophia, 72, que vende ou aluga por preços modicissimos. Podem ser examinados pelas diguissimas commissões dos festejos ou por qualquer particular. Preços e qualidades estão patentes n'este estabelecimento e podem ser conferidos com os do Porto ou Lisboa, verão depois que os proprietarios d'este estabelecimento não se aproveitam da occasião para fazerem preços excessivos, como quasi sempre tem succedido n'esta cidade n'alguns estabelecimentos que as commissões se veem obrigadas a mandar vir de Lisboa ou Porto o que se vende agora n'esta cidade sem escaldar.

Tambem alugam escudos, floreiras, espheras, globos, bandeiras grandes e pequenas de differentes qualidades, taes como de lã, merino e adamascados muito catitas.

Vendem tambem balões aerostatos desde 60 réis a 400 réis, fogo portuguez e chinez, bombas chinezas, 1.ª e 2.ª qualidade, palitos de côres e muitos outros artigos de fogos estrangeiros, proprios para festejos e para crianças.

Bandeiras, Balões, Escudos, alugam-se tambem para qualquer terra do paiz.

72—RUA DA SOPHIA—72

ENCARNAÇÃO GONZAGA & C.ª

COIMBRA

7

Casas para arrendar

Uma, no Bairro de S. Francisco, estrada de Condeixa, com quintal e agua e muitas commodidades, mesmo para familia numerosa. 6

Armação

Ha para vender diversos corpos d'armação que se prestam para qualquer estabelecimento, assim como existem 3 candieiros para gaz.

Quem pretender, dirija-se á Praça 8 de Maio, n.º 16. 5

ARRENDA-SE

A loja na rua de Ferreira Borges, onde esteve a livraria do fallecido Melchiades. Trata se na mesma casa com seu dono Eduardo Verissimo de Lemos Portugal. 4

Companhia de Seguros

PORTUGAL

SÉDE EM LISBOA

100—Rua do Ouro—100

Correspondente em Coimbra

MATTOS ABREOSA

25 — R. DE MONT'ARROYO — 33

SOCIEDADE ANONYMA, RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital réis 1:600:000$000

3

CELLEIROS

Arrendam-se dois no Pateo da Inquisição. Trata-se no mesmo Pateo, n.º 10. 2

Trespassa-se um estabelecimento de fazendas de lã, na rua de Ferreira Borges (antiga Calçada), passando-se o arrendamento da loja e armação.

Tambem se arrenda um primeiro andar.

N'esta redacção se diz quem. 1

CONHECIMENTOS UTEIS

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

O estado das linhas hespanholas no que interessa ás procedencias das nossas linhas é o seguinte n'esta data:

Linha de Merida a Sevilha. — Está restabelecido o serviço de grande e pequena velocidade com reserva pelos prasos de transporte, quando as expedições tenham de percorrer o trajecto comprehendido entre Villanueva de Alcolea e Tocina. Os passageiros continuam fazendo a pé o trajecto d'esta ponte.

Linha de Cordova a Sevilha.—Acceita-se expedições de mercadorias com reserva pelos prasos de transporte quando tenham de passar pela ponte de Lora del Rio admittindo-se unicamente remessas que não excedam as dimenções do material.

As demais linhas acham-se livres.

Ficam pelo presente annuladas todas as circulares e avisos feitos anteriormente sobre interrupções nas linhos hespanholas.

O director geral da companhia,

Manuel Affonso d'Espregueira.

TABELLA

QUE INDICA

O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO

POR

ANTONIO NUNES CORREIA

Preço 200 réis

Vende-se em Coimbra, na antiga loja de mercearia de Antonio Nunes Corrêa, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

34 — PRAÇA 8 DE MAIO — 38

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO AO PUBLICO

Restabelecimento de serviço na linha de oeste

Achando-se construido o desvio provisorio ao kilometro 32 da linha de Oeste, desde hoje 29 será restabelecido o serviço aos comboios 72, 73, 110 e 111, os quaes passarão n'aquelle ponto com as necessarias precauções de segurança.

Pelo presente ficam nullos os Avisos ao Publico B 369 e B 370 de 7 e 9 do corrente.

Lisboa, 29 de março de 1892.

O director geral da companhia

Manuel Affonso d'Espregueira.

J. AGOSTINHO DE MACEDO

OS BURROS

OU

O REINADO DA SANDICE

Poema heroi-comico, satyrico, em seis cantos, repruduzido in-extenso *com todas as* liberdades *do original.*

Preço. br. . . . 300 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valle do correio.

A' Livraria=Cruz Coutinho=Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 — Porto.

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:780 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre. 865. | QUARTA-FEIRA 1 DE JUNHO DE 1892 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

—

A REFORMA DE FAZENDA

O *Diario do Governo* publicou na segunda-feira o decreto que organisa os serviços de fazenda nos districtos concelhos ou bairros do continente e ilhas. Este documento é precedido de um relatorio do ex-ministro da fazenda sr. Oliveira Martins, que por muito extenso não podemos publicar.

Damos em seguida os principaes trechos do decreto e relatorio indispensaveis para se conhecer a reforma e todas as importantes alterações que fez.

Segundo os calculos apresentados, realisa-se uma valiosa economia, a qual, n'um futuro mais ou menos proximo, se elevará á quantia de 75:760$000 réis, sendo 6:300$000 da suppressão de sete logares de inspectores de fazenda; 2:100$000 réis, ajudas de custo que competiam a estes empregados; réis 4:200$000, reducção dos ordenados dos directores de fazenda districtaes; réis 14:260$000, suppressão dos logares de segundos aspirantes; 1:150$000 réis, reducção das quotas aos escrivães de fazenda, e 47:750$000 réis, supressão dos logares dos escripturarios de fazenda.

A administração da fazenda continua a ser regulada pela legislação em vigor, excepto na parte em que é alterada por este decreto.

Na capital de cada districto continua a haver uma repartição de fazenda districtal com as attribuições antigas e sob a direcção de um director da repartição de fazenda.

O quadro dos directores é fixado em dois de 1.ª classe, cinco de 2.ª e quatorze de 3.ª competindo aos de 1.ª classe a direcção das repartições de fazenda dos districtos de Lisboa e Porto; aos de 2.ª as do districtos de Braga, Coimbra, Santarem, Vizeu e Funchal, e aos de 3.ª as dos outros districtos.

Os actuaes inspectores de fazenda, que não forem collocados como directores, ficarão addidos ao ministerio da fazenda para as inspecções aos concelhos ou bairros, ou para serem empregados em outros serviços.

As vacaturas nos logares de directores das repartições de fazenda de 3.ª classe serão providas por concurso publico, a que só poderão ser admittidos os officiaes das repartições de fazenda dos districtos e os escrivães de fazenda de 1.ª classe. As vacaturas nas outras classes serão providas por meio de promoção na classe immediatamente inferior, segundo a antiguidade e merito dos directores das repartições de fazenda, não se contando para a antiguidade senão o tempo de serviço effectivo, deduzidas as faltas e licenças que não tenham sido justificadas por doença. Os concursos serão feitos em Lisboa por provas theoricas e praticas e serão validos por 3 annos.

Os directores das repartições de fazenda ficam subordinados á direcção geral das contribuições directas, e os seus ordenados são de 800$000 réis por anno para os de 1.ª classe 700$000 réis para os de 2.ª classe, e 600$000 réis para os de 3.ª classe. Receberão, além d'isso, uma quota sobre as respectivas cobranças, cuja percentagem será fixada em côrtes.

Como auxiliares dos directores das repartições de fazenda e seus immediatos subordinados haverá, n'ellas empregados cujo quadro se comporá das seguintes classes: 1.os e 2.os officiaes e aspirantes nos districtos de Lisboa e Porto; officiaes e aspirantes nos outros districtos. A repartição de fazenda do districto do Porto continua a ter annexa a da receita eventual.

São supprimidos os logares de 2.os aspirantes das repartições de fazenda dos districtos do continente do reino e ilhas adjacentes. Aos actuaes 2.os aspirantes são garantidos os logares que agora exercem, e serão providos, por ordem de sua antiguidade, nas primeiras vagas que occorrerem no quadro de aspirantes da repartição a que pertencem, até á extincção da classe. Os logares de 2.os aspirantes, actualmente vagos ou que vagarem, não serão preenchidos.

Os logares de primeiros e segundos officiaes de Lisboa e Porto e de officiaes das repartições de fazenda dos outros districtos serão providos: 1.º Um terço por antiguidade entre os empregados da classe immediatamente inferior no quadro onde a vaga se der; 2.º um terço por concurso, a que só serão admittidos os empregados da classe immediatamente inferior no quadro onde a vaga se der, e os escrivães da fazenda do respectivo districto com cinco annos, pelo menos, de bom serviço; um terço por concurso a que serão admittidos todos os empregados da categoria immediatamente inferior, qualquer que seja a repartição de fazenda districtal a que pertençam, os escrivães de fazenda com cinco annos, pelo menos, de bom serviço, e os individuos habilitados com um curso de instrucção superior.

Extincta a classe de segundos aspirantes, o provimento dos logares de aspirantes faz se por concurso de provas theoricas e praticas, a que serão admittidos 1.º os escripturarios de fazenda que tenham bons serviços e regular comportamento; 2.º os individuos que tenham 18 annos de edade, bom comportamento.

As repartições de fazenda dos bairros de Lisboa e Porto e concelhos serão dirigidas por escrivães de fazenda, formando um quadro especial, com a classificação de 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª classe, correspondente ás mesmas ordens em que se dividem os concelhos. A 1.ª comprehende os bairros de Lisboa e Porto, os concelhos capitaes dos districtos, os que teem organisação especial nos termos do codigo administrativo em vigor e o de Villa Nova de Gaya.

A classificação dos outros concelhos vem n'um mappa annexo.

A promoção no quadro d'estes empregados, faz-se por concurso por provas praticas ou theoricas, alternadamente.

Os vencimentos dos escrivães de fazenda serão: Ordenado fixo de 600$000 réis, para os de 1.ª classe nos bairros de Lisboa e Porto, e 400$000 réis para os restantes de 1.ª classe; 400$000 réis para os de 2.ª classe 300$000 réis para os de 3.ª, e réis 240$000 para os de 4.ª classe. Alem do ordenado tem as quotas, cuja percentagem é annualmente fixada em côrtes.

Todos os escrivães de fazenda, que tiverem mais de cinco annos de serviço, são providos definitivamente nos logares que actualmente exercem. Os que não contarem aquelle tempo de serviço teem preferencia, em egualdade de circumstancias, nos concursos que devem abrir-se para o provimento d'estas vagas.

Assim collocado o pessoal actualmente em exercicio, nos logares de escrivães de fazenda, serão nomeados para as vagas, que ficarem, os empregados das repartições de fazenda districtaes, que tenham mais de cinco annos de bom serviço, como escrivães de fazenda.

São supprimidos os logares de escripturarios, garantindo-se aos actuaes os logares que exercem e os respectivos vencimentos, não podem ser transferidos, d'um para outro concelho.

As repartições de fazenda e as respectivas recebedorias serão inspeccionadas, pelo menos, uma vez por anno.

Foram supprimidos sete inspectores de fazenda, que ficam addidos, desempenhando o serviço que lhe fôr determinado.

Classificação dos concelhos do districto de Coimbra

1.ª ordem—Coimbra.

2.ª ordem — Cantanhede, Figueira da Foz, Montemór-o-Velho, Oliveira do Hospital e Soure.

3.ª ordem — Arganil, Condeixa a Nova, Louzã, Penacova, Penella e Tábua.

4.ª ordem—Goes, Mira, Miranda do Corvo, Pampilhosa e Polares.

O Santo Padre nomeou o rev.mo bispo de Mehapor para conduzir a Rosa de Ouro á Rainha D. Amelia.

Sahiu ante-hontem do Limoeiro, por despacho do sr. presidente da camara dos dignos pares, o sr. conselheiro Mendonça Cortez, tendo sido approvada a fiança que ultimamente apresentára.

A TRAPALHADA DA RECOMPOSIÇÃO

São curiosas as affirmações de alguns jornaes regeneradores ácerca da entrada para o ministerio, dos srs. Pedro Victor e Tell-s de Vasconcellos. Querem uns que elles sejam ministros *extra partidarios*, representando as suas pessoas e não o seu partido; affirmam outros, desmentindo os primeiros, que foram consultados os amigos politicos e o proprio chefe regenerador, sobre tal deliberação politica.

O que é certo é que ninguem entende tal embrulhada e que é difficil apurar quem tem razão e onde está a verdade!

E a proposito, escreve entre outras affirmações a *Tarde*, de que é director o sr. Antonio de Serpa, o seguinte bocadinho de ouro:

«Entraram sem accordo com o partido e sem consultarem o seu chefe... Registamos o facto unicamente porque é a expressão da verdade.»

E replica o *Reporter*, regenerador do grupo hintzaceo, e de que era redactor o sr. Pedro Victor:

«Quem escreve estas linhas póde, *devidamente auctorisado*, dizer ao nosso collega que o sr. Pedro Victor tomou posse do honroso cargo em que foi investido pela confiança da coroa, *depois de haver conversado com o sr. Antonio de Serpa*, e depois d'este lhe haver dito *que approvava plenamente o seu procedimento*, e que julgava a entrada dos dois ministros regeneradores para o gabinete, *muito vantajosa para o partido regenerador*.»

Leram? Entenderam?

Em todo o caso é bom que fiquem registadas estas preciosas declarações, que ainda poderão vir a ter muito merecimento para a apreciação da maneira como se fez esta extraordinaria recomposição, que ninguem comprehende!

Apesar da affirmação do *Reporter*, a *Tarde* continua a insistir na firme sustentação do que asseveron.

E' extraordinario!...

Regressou hontem de Pariz o nosso amigo o sr. dr. Jose Bruno de Cabedo Lencastre, (Reriz) illustre professor da Universidade.

Falleceu em Lisboa o general de divisão sr. João Leandro Valladas, um official muito conhecido que commandou o regimento de caçadores 5.

O finado era um distincto ornamento do exercito portuguez, tendo desempenhado importantes commissões de serviço publico.

A folha official publicou hontem uma portaria estabelecendo differentes regras para determinação da pureza dos alcoes industriaes.

Dizem que vae ser nomeado governador civil da Horta o sr. engenheiro Diniz da Motta.

PELA UNIVERSIDADE

—

Ante-hontem foi affixado na Universidade o edital que em seguida publicamos, e com as determinações do qual fica terminado o conflicto reabrindo-se as aulas e entrando os trabalhos escholares no seu andamento regular, o que muito estimamos.

EDITAL

O Doutor Antonio dos Santos Viegas, do Conselho de S. Magestade, Reitor da Universidade de Coimbra, etc.

Em cumprimento do artigo 3.º do Decreto de 14 do corrente mez de maio faço saber, que, estando terminado em algumas Faculdades e prestes a concluir-se em todas o julgamento das faltas, cuja justificação foi requerida nos termos do referido Decreto, serão abertas as aulas das Faculdades de Theologia, Medicina, Mathematica e Philosophia, no dia 3 do proximo mez de junho e as de Direito no dia 6 do mesmo mez.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei affixar o presente edital.

Paço das Escholas, em 30 de maio de 1892.—E eu, Antonio Augusto Cerqueira Coimbra, secretario, subscrevi.

O Reitor,

Dr. Antonio dos Santos Viegas.

*

ACLARAÇÃO

Fomos procurados por uma commissão de alumnos da Universidade, composta dos srs. padre Lacerda, do 3.º anno juridico, Albertino de Pinho, do 4.º anno juridico, e Victor de Deus, do 1.º anno medico, que em seu nome e no de um grupo de academicos, que diz representar, e que como estes srs. não requereram justificação de faltas, em harmonia com o decreto que mandou reabrir as aulas, nos vinha declarar:

Que não tendo sido nem cabeças de motim, nem arruaceiros, nem participantes nos insultos dirigidos ao sr. Reitor, nem se reputando cabulas, porque sempre tinham cumprido os seus deveres escholares, tendo apenas adherido á *parede*, e sem nenhuns intuitos politicos, se não podiam conformar com a apreciação feita no ultimo numero do *Tribuno*, quando se refere aos estudantes que não requereram.

Como não foi nossa intenção ao escrever o alludido artigo, visar determinados individuos, e ainda menos aggredir especialmente alguns ou algum, com menos justiça ou falta de verdade, nenhuma duvida temos em explicar muito gostosamente até, que em vista das declarações que acabam de nos fazer estes cavalheiros, decerto os não podem nem devem alcançar as nossas referencias, que feitas como apreciação geral, só podem caber a quem as possa merecer.

E até folgamos muito em ter occasião de dizer, que nos foi muito agradavel o ouvir as affirmações sensatas d'estes tres academicos, condemnando as arruaças e os excessos que houve nos lamentaveis acontecimentos do conflicto, nos quaes elles dizem não terem tomado parte alguma nem o grupo que representam, deixando de requerer unicamente por um principio de dignidade de que só elles tem o direito de ser juizes.

*

Consta-nos que o grupo de estudantes da Universidade, que deliberou não requerer justificação de faltas, sugeitando-se á perda do anno, é composto de perto de 50,

os quaes vão dirigir um manifesto ao paiz explicando a sua attitude em face do decreto de 14 de maio, que entenderam não dever cumprir.

Tambem somos informados de que esses academicos querendo manter uma attitude correcta e ordeira, tencionam sair d'esta cidade antes dos dias da abertura das aulas, para que se lhe não possa attribuir qualquer intenção de perturbação da ordem publica, que não está nas suas intenções.

Sua magestade a sr.ª D. Maria Pia remetteu á camara de Caminha, 100$000 réis para soccorrer as familias pobres atacadas de febres typhoides, na freguezia de Christello, do mesmo concelho.

CONVENIO E EMPRESTIMO

Continua o mesmo silencio e mysterios, a respeito das clausulas do *convenio* e do emprestimo, que uns dizem assignados, *ad referendum*, outros não!

Apezar da chegada do sr. Antonio de Serpa, o governo nada tem revelado do que sabe, não obstante as constantes interrogações que se lhe fazem!

Affirma-se que as condicções são de tal ordem, que se tornam inaceitaveis, e que o sr. presidente do conselho em nome do governo, não está resolvido a referendar o contracto, que se diz ficou dependente d'esta assignatura, para se tornar effectivo.

Examine-se bem a questão. Ponderem se detidamente as condicções de tal *convenio* e veja se o que se *vê* e o que se *não vê*, que affirmam ser o peior. E não se deixe o sr. Dias Ferreira embair por artimanhas de banqueiros habilidosos e suspeitos em toda esta embrulhada do *convenio* e *emprestimo*.

Isto é que é essencial e é o que a nação espera do nobre presidente do conselho, que deve conhecer as *pessôas* com quem tracta e acautelar-se, não esquecendo que a raça daninha dos banqueiros tem sido a grande ruina e desgraça d'este pobre paiz!

Antes não fazer nenhum convenio nem emprestimo, do que fazel-os em condicções onerosas e humilhantes que nos acabem de arruinar de todo, e com as quaes nada se melhore a nossa triste situação, como succederá se elle se fizer á vontade dos interessados, dos *comités*, dos uzurarios, dos banqueiros ambiciosos, e de toda essa cafila de judeus que tem andado envolvida nas escuras negociações, nas praças de Paris, Londres e Amesterdam, ás ordens do sr. Burnay, segundo se diz.

Cautélla pois, sr. Dias Ferreira, que a responsabilidade será toda do presidente do conselho.

São esperados hoje, na sua bella Quinta da Varzea, os srs. Condes de Villar Secco e de Anadia, que ali vem passar algum tempo.

JULGAMENTO IMPORTANTE

Acaba de ter logar na comarca de Condeixa, o julgamento do réu Florencio Ferreira, solteiro, de 26 annos de edade, da freguezia do Zambujal, accusado do crime de parricidio na pessoa de sua mãe, morta durante o conflicto, e ferimentos graves no pae e n'um irmão.

Este repugnante crime a que aqui nos referimos detalhadamente, foi commettido com uma faca, em principio de janeiro d'este anno, por occasião de uma ceia de matança de porco, com bastantes convidados, em casa dos paes do accusado, e por estes se recusarem á mesa a dar mais vinho ao réu, que já tinha bebido talvez de mais.

O Tribunal de Condeixa estava completamente cheio de espectadores, e nos arredores do edificio agglomeravam-se centenas de pessoas que não podiam entrar, sendo grande a curiosidade e querendo todos assistir ao julgamento.

A audiencia geral, começou ás 10 horas da manhã, e acabou depois das 3 da noite.

Os debates sustentados com notavel vigor, pelo delegado sr. dr. João Santos, que pedia a condemnação do reu, e pelo advogado de defeza o sr. dr. Joaquim Gaspar de Mattos, duraram 3 horas, em que por parte de ambos os illustrados contendores, dois moços de talento, se adduziram valiosos argumentos de accusação e defeza, que pozeram em evidencia os vastos recursos dos dois oradores, e os grandes estudos que tinham feito sobre todas as materias que se podessem relacionar com o crime.

Sobre tudo, dizem nos que a replica energica, e habilmente sustentada com abundante copia de conhecimento dos criminalistas mais celebres, dada á defeza pelo sr. dr. delegado, foi notabilissima e causou profunda sensação no auditorio e no jury.

O digno juiz de direito sr. dr. José Cupertino d'Oliveira, presidiu ao tribunal e dirigiu o julgamento e fez os quesitos, com aquella proficiencia, imparcialidade e illustração, proprias do seu caracter e intelligencia.

O jury, deu como provado, por maioria, o crime de parricidio, e por unanimidade os outros dois dos ferimentos, sendo o reu condemnado a pena de prisão maior cellular de 8 annos, seguida de degredo em Africa por outros 20, em possessão de 1.ª classe, com 2 de prisão no logar do degredo.

A opinião publica acolheu satisfeita o resultado do julgamento achando justa a sentença condemnatoria.

O condemnado, acompanhado de uma força do 23, chegou hontem a esta cidade, seguindo pouco depois para o Porto para a cadeia central da Relação, aonde ficará, visto que a de Condeixa não offerecia garantia de segurança para a permanencia ali de tão grande criminoso.

Não podemos deixar de felicitar o digno e illustrado delegado da comarca de Condeixa o sr. dr. João Santos, que n'esta redacção conta antigos collegas seus amigos dedicados, por mais este brilhante triumpho obtido na carreira a que se dedicou.

Falla-se muito na capital em que o novo ministro dos estrangeiros, pensa em substituir o nosso embaixador em Paris, sr. conselheiro Emygdio Navarro.

Não nos parece que este boato já repetido por alguns jornaes possa ter fundamento.

E depois, tudo é possivel.

EMIGRAÇÃO

Poucas semanas se passam sem que em Lisboa se juntem mais de cem portuguezes para seguirem nos vapores semanaes para a Africa e Brazil.

Pelos navios que sahem do Porto e de Leixões, tambem partem quasi outros tantos em cada mez.

E' um despovoamento, que dá ideia segura da miseria crescente no paiz.

Se a proporção das subsistencias com os habitantes estivesse já restabelecida, teria diminuido ou mesmo cessado a emigração que augmentou desde 1890 extraordinariamente; a continuação d'ella porém prova evidentemente a diminuição progressiva dos meios de subsistencia.

E todavia nas altas regiões não se pensa em questão economica; tracta-se de crises e de eleições, de reconstituições ministeriaes, e de trabalhos eleitoraes, e assim pensam os nossos bons e patriotas governantes fazer a felicidade da nação.

Vamos indo.

Diz-se que a vaga que se dá no quadro do generalato de divisão pela morte do sr. Leandro Valladas, será preenchida pelo sr. Caetano Sanches de Castro, general de brigada e director geral do ministerio da guerra.

RELATORIO DA BULLA DA CRUZADA

Acaba de ser publicado o relatorio da Junta Geral da Bulla da Cruzada, relativo á gerencia e resultados escolares dos alumnos dos seminarios no anno de 1890 91.

Por este documento vê-se que a frequencia de alumnos ás aulas foi de 2:171, n'aquelle anno, mais 52 do que no anno lectivo anterior.

Os alumnos pertenciam ás seguintes classes:—615 gratuitos, 433 porcionistas, 405 pensionistas, 3 subsidiados pelo cofre da bulla, todos internos. Externos eram 718, sendo 54 d'estes subsidiados pelos seminarios.

No anno anterior o numero de internos fôra de 1:891 e o dos externos 731. Houve pois, o augmento de 65 nos primeiros, e diminuição de 13 nos segundos.

Na classe dos internos as differenças foram: a mais no anno de que trata o relatorio, gratuitos 35, porcionistas 13, pensionistas 15, e 1 a menos nos subsidiados pelo cofre da bulla.

Conforme os mappas recebidos das dioceses sobre a applicação dos seminaristas vê se que o numero de approvações foi 3:159, comprehendendo se 143 distincções, e o das reprovações 485.

No anno anterior a somma das approvações tinha sido 2:575, comprehendidas 228 distincções, e a das reprovações 469.

Houve, portanto no ultimo anno lectivo 669 approvações a mais, 85 distincções a menos, e 16 reprovações a mais.

Seguiu ante-hontem para a capital o nosso amigo e distincto litterato sr. dr. Manoel Gayo, que findou os trabalhos de cathalogação do muzeu industrial de que estava encarregado, levando já todos os elementos precisos para a completa realisação do seu relatorio, que deve ser importante para a historia da arte e da industria.

ACADEMIA DE SANTO THOMAZ D'AQUINO

Realisou-se no domingo como aqui noticiamos a festa da Academia de Santo Thomaz d'Aquino, no Seminario Episcopal.

De dia houve as solemnidades de egreja do estylo e á noite arraial no grande largo do Seminario que estava ornamentado, musica, illuminação, havendo grande concorrencia, tanto de dia como á noite.

A sessão solemne da Academia, no magestoso salão vistosamente preparado para esse fim, esteve imponente. O auditorio numeroso e selecto, applaudiu o sr. Bispo Conde, que abriu a sessão com um magnifico discurso, cheio de erudicção e boas ideias, que a todos maravilhou pela forma e doutrina, em que o illustre prelado conimbricense affirmou mais uma vez o seu amor e respeito ás instituições e aos principios de liberdade bem entendida, que se podem aliar perfeitamente com os da religião no mutuo interesse e bem da sociedade. Alludiu com bom criterio á questão social, combatendo os excessos da anarchia que tão perniciosos estão sendo, e louvou com justiça S. S. o Papa Leão XIII de quem particularmente se occupou.

O sr. Bispo Conde orou por espaço de mais de uma hora sendo sempre ouvido com muita attenção e respeito, e no fim enthusiasticamente saudado por toda a assistencia, que era da mais illustrada.

Seguiram-se outros oradores; o sr. conego Silva vice-reitor do Seminario, que leu um excellente relatorio da vida e progressos da *Academia*, apresentando os ultimos trabalhos litterarios e scientificos dos professores do Seminario, que são de merecimento, e o sr. Sinibaldi, o conhecido professor italiano, que fez uma notavel conferencia sobre antropologia criminal, aproveitada para combater os positivistas e materialistas, cujas doutrinas refutou vigorosamente.

Um estudante do Seminario recitou uma bella poesia que muito agradou. Os intervallos dos discursos foram preenchidos com bellos trechos de excellente musica, cantando por tres vezes o sympathico amador padre sr. Antonio d'Almeida, das Caldas da Rainha, que foi vivamente applaudido, e fazendo-se ouvir um outro eclesiastico que tambem não tem má vóz e cantou uma bonita composição moderna muito conhecida

A sessão que terminou um pouco depois da meia noite, foi encerrada pelo sr. Bispo Conde, que em alevantadas palavras de reconhecimento e gratidão agradeceu a todos a assistencia, especialisando os seus principaes representantes, lançando a benção em nome do Santo Padre que a enviou, a toda a assembleia.

Estavam bem representadas todas as auctoridades locaes tanto civis como militares, corporações, associações, etc., etc.

Foi determinado que para as bibliothecas regimentaes não se adquira livro algum ou assignatura de jornaes emquanto houver *deficit* nos fundos das escolas regimentaes.

Está em Coimbra, com pouca demora, o sr. Conde d'Almedina, que vem acompanhar para a capital sua interessante filha, que tem estado em Teutugal, hospeda de sua thia a ex.ma sr.ª D. Josephina Gavicho

---

No dia 6 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'este districto diversos foros dos concelhos de Coimbra e Soure, pertencentes uns aos hospitaes da Universidade e cabido da Sé de Coimbra; outros á confraria do Santissimo Sacramento da freguezia de Samuel.

O sr. conselheiro Barros Gomes pediu a exoneração de membro da commissão administrativa da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

O PREÇO DA CARNE

A Companhia Utilidade Domestica do Porto abate d'hoje em deante 20 réis em kilo no preço da carne.

Nos demais talhos tambem desceu um vintem em kilo o preço da carne de vacca ou boi.

Abateu o preço da vacca em Lisboa e Porto, como se vê, só em Coimbra é que o infeliz consummidor a continua a pagar por um preço tão elevado!

Então, srs. marchantes, não se resolvem?

Pois já vae sendo tempo.

Partiu hontem para Lisboa, aonde vae esperar seu cunhado o capitão sr. Bettencourt, que regressa da Africa, o sr Antonio Julio de Campos, abastado proprietario d'esta cidade.

MEDICAMENTOS PROHIBIDOS

Do nosso estimado assignante o sr. Santos Viegas, conceituado pharmaceutico d'esta cidade, recebemos um extenso artigo muito bem escripto sobre a prohibição da venda de medicamentos perigosos, que não podemos publicar por falta de espaço, do que pedimos desculpa ao seu illustrado auctor.

Concordamos plenamente com a opinião do sr. Santos Viegas, de que é preciso que as auctoridades inspeccionem rigorosamente e prohibam a venda de certos medicamentos venenosos, fornecidos com facilidade a toda a gente, parece que até pelas lojas de ferragens, mercearia e tendas ambulantes, como o mesmo sr. diz, o que é inconvenientissimo e perigoso para a saude publica.

E' realmente preciso que acabe esse abuso condemnavel, e que cada um assuma perante a lei a responsabilidade que lhe possa tocar, fazendo se cumprir religiosamente os regulamentos sanitarios em todos os seus artigos, sem haver previlegios nem excepções.

E' isto o que muito justamente deseja e quer o sr. Santos Viegas, no que o acompanhamos, sentindo não ter tempo nem espaço para largas considerações sobre o assumpto, que sendo deveras importante, deve merecer a attenção dos especialistas e jornaes de sciencias, que não faltam n'esta cidade, com competencia para o tractar.

De resto, toda a gente sabe que a classe dos pharmaceuticos de Coimbra, que está legalmente habilitada, de certo ha de saber cumprir os seus deveres, sendo incapaz, por especulação lucrativa de interesse commercial, praticar qualquer acto condemnavel prohibido ou punivel por lei; fazemos-lhe essa justiça.

Vae já em via de restabelecimento, o sr. Francisco Macedo, aspirante da repartição de fazenda d'este districto, que esteve gravemente doente conforme aqui noticiamos.

FALLECIMENTO

Falleceu ha dias na sua casa da Arregaça, a sr.ª D. Maria d'Assumpção Gonzaga. Deixou testamento com varios legados pios a pessoas de sua amizade, e do mais importante dos seus haveres, nomeou herdeiras universaes, suas duas sobrinhas, Maria e Laura, filhas de sua irmã D. Maria Izabel Barreto, e do sr. Francisco Barreto Chichorro

Encarregou do cumprimento do seu testamento, administração dos seus bens e de olhar pela educação das suas referidas herdeiras, o distincto clinico e seu medico assistente, o sr. dr. João Jacintho da Silva Correia, a quem por este encargo lega 135$000 réis annuaes, durante a sua gerencia.

Já deram entrada no ministerio da Fa-

zenda 85:120$000 réis em titulos de divida interna, e uma acção da Companhia dos vinhos do Alto Douro, bens pertencentes ao espolio do extincto convento da Ave Maria, do Porto, aonde ha pouco falleceu a ultima freira.

Parece que o sr. Oliveira Martins não acceitou a legação de Madrid, que lhe foi offerecida.

Não quereria este premio de consolação que já não era mausinho!

Estiveram hontem em Coimbra, de visita ao sr. Conde de Foz d'Arouce, as ex.mas sr.as D. Amelia de Santhiago Lemos, e sua nora D. Estephania Ramalho, de Condeixa.

Licenças de justiça

Bacharel Firmino Dias Pereira, juiz de direito da comarca de Redondo, licença por mais 60 dias.

Antonio Amandio Tudella de Vasconcellos, administrador do concelho de Fornos de Algodres, licença de 60 dias.

Manuel Maria da Rosa, guarda mór da estação de saude de Ponta Delgada, prorogada por mais 15 dias a licença que lhe foi concedida para estar ausente do seu emprego, por motivo de molestia.

João Baptista de Medeiros Junior, escrivão interprete da estação de saude da Horta, licença de 60 dias para estar ausente do seu emprego por motivo de molestia.

Acaba de ser extincta a caixa filial do Banco Lusitano no Porto, e substituida por uma agencia a cargo dos srs Alves Pimenta, Sobrinho & C.ª, acreditados negociantes d'aquella praça.

Está em Coimbra com sua ex.ma esposa, o nosso amigo sr. José Maria de Mello Amorim. Acham-se hospedados em casa do nosso presado amigo dr. Manoel Nunes Giraldes, illustrado professor da Universidade.

Noticias agricolas

Os milheiraes em Soure estão viçosos e promettedores, o aspecto das oliveiras tambem é favoravel e as vinhas, embora se estenda este anno com desusada rapidez a epidemia phylloxerica, fazem prever uma colheita, se não abundante, pelo menos regular.

—Em Santarem prevê se que será fertil o anno em azeite, pois que os olivaes apresentam um aspecto animador.

—Em Arcos de Val de Vez, os trigos apresentam um bello aspecto e espera-se uma colheita abundante.

Falleceu o sr. José Luiz Lourenço, antigo empregado na companhia do gaz d'esta cidade, pae do sr. Vicente José de Seiça, administrador da pharmacia dos hospitaes da Universidade.

Egrejas a concurso

Avidos (S. Martinho), Villa Nova de Famalicão.

Ericeira (S. Pedro), Mafra.

Gozende (S. Pedro) Castro Daire.

Lagoaça, (Santo Antão), Freixo de Espada á Cinta.

Messejana (Nossa Senhora dos Remedios), Aljustrel.

Pombalinho (Santa Cruz), Santarem.

Povolide (S. Pedro), Vizeu.

Runa (S. João Baptista), Torres Vedras.

S. João do Monte (S. João Baptista), Tondella.

S. Theotonio (S. Theotonio), Odemira.

Silva (S. Pedro), Miranda do Corvo.

Em accordam da Relação de Lisboa foi confirmada a sentença que declarou interdicta por alienação mental, a sr.ª D. Iva de Alpoim de Cequeira Borges Cabral Pimentel.

Já se acha restabelecido o serviço de comboios na linha de Merida a Sevilha.

Está a concurso o provimento de secretario da camara de Mêda, com o ordenado de 200$000 réis.

Machado & Ferreira

A's nossas leitoras recommendamos o importante estabelecimento de modas dos sés. Machado & Ferreira, que acaba de reabrir com um bom sortimento que receberam de fazendas de grande novidade proprias da presente estação, na rua do Visconde da Luz, nos baixos da casa do sr. dr. João Maria Correia Ayres de Campos, para onde acabam de mudar.

Falleceu em Ovar o sr. dr. Antonio Garcia d'Oliveira Cardoso, delegado do procurador regio na comarca de Alcobaça.

Era um funccionario integerrimo e membro distinctissimo do partido progressista.

O Supremo Tribunal de Justiça designou o dia 3 do corrente para o julgamento do aggravo de injusta pronuncia interposto pelo medico Urbino de Freitas.

PELO ESTRANGEIRO

Paris, 28.

As tropas dahomeanas deixaram as visinhanças de Cotonou e Porto Novo, concentrando se em Allada, que fica mais ao norte, e preparando evidentemente uma expedição.

Washington, 28.

A conferencia nacional da prata approvou uma resolução a favor da livre amoedação da prata sob condições eguaes como o ouro nas proporções existentes actualmente.

Paris, 29

Numerosos grupos de revolucionarios fizeram esta tarde a costumada manifestação no cemiterio do Père Lachaise junto da sepultura dos federados mortos em maio de 1871.

Depois de entrarem no cemiterio desfraldaram muitas bandeiras vermelhas, aos gritos de «*Viva a comuna!*»

Foram pronunciados os discursos do costume.

Não occorreu nenhum incidente serio.

Berlim, 29.

A *Gazeta da Allemanha do Norte* reconhece que a participação do presidente Carnot nas festas de Nancy é exclusivamente caso de politica interna da França.

Roma, 29.

A exportação de vinhos italianos para França augmentou sensivelmente n'estes ultimos trez mezes, e os viticultores esperavam que esse augmento continuasse; mas a convenção franco-hespanhola tirou lhe toda a esperança.

Paris, 30.

São esperadas com anciedade, pelos financeiros, noticias a respeito da ratificação do convenio com os portadores da divida externa portugueza.

O *Temps*, d'esta tarde, occupa-se do assumpto, recordando a opinião do *Times*, de sabbado, e falla da attitude do conselheiro José Dias Ferreira como presidente do ultimo gabinete e como presidente e ministro da fazenda do actual.

Londres, 30.

O *Daily News* diz que o marquez de Salisbury não deixará de responder ás observações da França relativamente á questão dos missionarios francezes maltratados em Uganda, e fará o inquerito necessario. A questão parece reclamar a revisão dos estatutos que auctorisam as companhias coloniaes africanas a proceder por sua propria auctoridade, ainda que sob a responsabilidade da Inglaterra.

Paris, 31.

O *Siècle Maiin* e *Petit Jornal*, d'esta manhã, occupam-se no mesmo sentido que o *Temps* de hontem á tarde, a respeito da ratificação do convenio celebrado em Paris com os portadores de titulos da divida externa portugueza.

Berlim, 30.

Algumas centenas de socialistas acompanharam hontem á prisão o socialista Rens, que vae cumprir uma precedente condemnação. A policia interveio dispersando o acompanhamento ás pranchadas.

Paris, 30.

Correu o de boato que o sr. Christophle, governador do *Crédito foncier* tencionava dar a demissão em resultado da camara ter approvado a emenda do sr. Siegfri concernente as caixas economicas, mas é provavel que o sr. Christophle espere a votação definitiva.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade estão em deposito telegrammas para os seguintes destinatarios:

Izabel Figueiredo, rua Fernandes Thomaz desconhecida.

Izabel Maria, rua Fernandes Thomaz 80, desconhecida.

Antonio Rocha, rua Corpo de Deus, ausente.

Appareceu o cholera morbus em Paris. Registram se já dois casos fataes.

As mortes repentinas tambem são ali muito numerosas.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos, as seguintes:

O *Occidente*, n.º 482, do 15.º anno, que recebemos publica as seguintes gravuras: A ração, quadro de Luciano Freire; A Infanta Izabel de Portugal, esposa de Carlos V, copia de um retrato excellente do museu de Madrid; Ida de Santa Maria Carruagem electrica.

Historia da Revolução de Setembro, por José d'Arriaga. Fasciculo n.º 9.

A Terra Illustrada, por Onesime Reclus, fasciculo n.º 104.

Instituições Christãs, revista quinzenal, n.º 10 da 1.ª serie.

Na Covilhã vão se estabelecer elevadores entre a cidade e a estação do caminho de ferro.

Mercado de Montemór o Velho

Os preços correntes dos cereaes no mercado de Montemór-o-Velho em 25 de maio foi o seguinte:

	14',62
Trigo branco	550
» tremez	570
Milho branco	480
» amarello	470
Feijão branco	530
» rajado	440
» frade	540
» pateta	440
» mocho	650
» grando ou gandarez	570
» rabão branco	700
Cevada	230
Tremoço	390
Batata de comer (15 kilos)	290
» nova » »	240
» de semear da Beira » »	300

Deliberações da commissão executiva da Junta Geral em sessão de 10 de maio de 1892.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Sendo presente o orçamento ordinario da camara municipal de Poiares, e considerando que seria rematada injustiça, privar de dois terços do vencimento o secretario effectivo da mesma camara, ainda ha pouco julgado officialmente incapaz do serviço (Codigo Administrativo artigo 348.º § unico), resolveu a commissão declarar á camara nos termos dos artigos 118.º n.º 3.º e 121.º § 2.º do Codigo Administrativo, que não suspende o dito orçamento, incluindo n'elle como permitte o artigo 146.º do mesmo codigo, a verba de 120$000 réis para pagamento dos vencimentos do secretario effectivo e fazendo-se as modificações constantes do respectivo accordão.

— Resolveu accusar a recepção do officio de 9 do corrente, em que o sr. governador civil declara a esta commissão que, nos termos do artigo 20 do decreto de 21 d'abril ultimo, nomeou para relator dos processos de contas a que se refere o artigo 7.º do citado decreto, o amanuense da secretaria do governo civil, Domingos Pires Ferreira.

— Resolveu, nos termos dos artigos 118.º n.º 3.º e 121.º § 2.º do Codigo Administrativo, declarar á camara d'Oliveira do Hospital, que não suspende o seu orçamento ordinario para o anno corrente, e resolveu indeferir, attentas as circumstancias financeiras do municipio, o requerimento do mestre d'obras da mesma camara, pedindo se lhe conserve o ordenado de 292$000, réis e que por accordão de 29 de março foi reduzida á quantia de 200$000 réis.

—Resolveu deferir os requerimentos pedindo subsidio de lactação de Maria da Piedade, solteira, da freguezia de Santa Cruz, de Maria Emilia Correia, residente no logote, freguezia d'Eiras, de Libania da Conceição, solteira, de Penella, e de Maria da Pureza, viuva, de Poiares, e indeferir o de Maria Rosa, da freguezia de Santa Cruz d'esta cidade. Resolveu tambem indeferir o requerimento de Antonia de Jesus, de Poiares, pedindo a admissão de um seu neto no hospicio, podendo porém ser lhe concedido o subsidio de lactação se o requerer.

— Mandaram-se passar diversas ordens de pagamento.

—Foi presente o balancete do movimento do cofre da junta geral na semana finda em 7 do corrente, mostrando o saldo de réis 21:850$097.

— Sendo presente o officio do governador civil, de 9 do corrente, solicitando pos termos do artigo 7.º do decreto de 21 d'abril findo, o nosso parecer a respeito de um additamento que a Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra pretende fazer aos seus estatutos, o qual consiste em se permittir aos socios que houver, quando ella se dissolva, o direito de, pagar as dividas, disporem dos valores da mesma associação como julgarem mais conveniente, e considerando que esta associação é destinada a *soccorrer os habitantes de Coimbra*, em casos de incendio, explosão, inundação e n'outros da mesma natureza, e foi constituida por tempo *illimitado* (artigo 1.º dos estatutos approvados por alvará de 2 d'abril de 1889): considerando que esta associação tem o caracter de *perpetua* e um fim de *utilidade publica*, devendo, por isso os seus bens, quando ella se extinga ser encorporados na fazenda nacional (Codigo Civil artigos 32.º 35.º § 2.º n.º 1.º e 35.º) Por estes motivos opina a commissão que se não approve o additamento proposto.

NECROLOGIA

Na semana finda effectuaram-se no cemiterio da Conchada os seguintes enterramentos:

Francisco Xavier Assis dos Innocentes Godinho, filho de João Baptista Godinho e Enduxia Sequeira, de Majardá (Gôa), de 28 annos. Falleceu de Tuberculose pulmonar no dia 22.

Ignez Maria, filha de Manoel Antonio de Moraes e Maria dos Santos, de Penacova, 79 annos. Falleceu de grippe no dia 25.

Maria, filha de Antonio d'Oliveira e Maria Carolina, do Fetal, de 3 mezes. Falleceu de desenteria no dia 26.

Aurora, filha de José Maria de Sousa e Adelaide Antunes, de Coimbra, de 4 mezes. Falleceu de enterite no dia 27.

D. Maria Ermelinda Gonçalves Neves, filha de Antonio José Gonçalves e D. Libania Maxima Pureza Neves, de Coimbra, de 33 annos. Falleceu de envenenamento pelo estrechinina, (suicidio) no dia 27.

Maria Rita Ferraz, filha de Joaquim d'Oliveira e Rita Joaquina, de Coimbra, de 90 annos. Falleceu de insufficiencia a ortica no dia 27.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—16:433.

ANNUNCIOS

Propriedades em Sernache

No proximo dia 5, se vendem em praça particular, se o preço convier, as propriedades abaixo descriptas, e em casa de João Jacob de Figueiredo, em Sernache.

Uma morada de casas de sobrado, e seu pateo, no sitio da praça.

Outra morada de casas, proximas ás antecedentes, com quintal e arvores de fructo.

Duas propriedades juntas, de terra de semeadura, com vinha, arvores de fructo e oliveiras.

Para mais esclarecimentos, dirigir ao mesmo João Jacob de Figueiredo.

13

RHEUMATISMO

E DORES NEVRALGICAS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONCEDIDO PELO GOVERNO

NOVO PROCESSO DE FABRICO DO

OLEO DE MEIMENDRO

THEREBENTHINADO

COMPOSTO

INVENÇÃO DE JOÃO NUNES D'ALMEIDA

ESPECIFICO PRECIOSO CONTRA O RHEUMATISMO E DORES NEVRALGICAS

Premiado com a maior recompensa concedida MEDALHA DE OURO, na Exposição Internacional de Pau (França) 1891.

Preço de cada frasco, 1$000 réis. Pelo correio accresce o porte de 200 réis.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito exclusivo em Coimbra

DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — RUA DE MONT'ARROIO — 33

12

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÈDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:200:000$000 — FUNDO DE RESERVA Rs. 80:000$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contar avaria grossa e particular.

11

Arrendamento

Arrendam-se umas casas e quintal no Cidral, proximo ao convento das Therezinhas, n'estes quatro mezes da estação de verão.

E tambem se vende — a tratar com José Correia Lemos. 10

Casa e um terreno na rua da Sophia

Vende-se livre, em globo ou em lotes, convindo as offertas, o convento de S. Thomaz com seus annexos, e terreno contiguo denominado *Jardim do Rochinha*, effectuando-se praça particular no mesmo convento no dia 29 do corrente mez de maio, ás 11 horas.

Tambem se fazem vendas por meio de propostas, devendo ser feitas até aquella data a seu dono J. F. Ferreira, Praça 8 de Maio n.º 18, ou ao solicitador João Marques Mósca, rua do Almoxarife, os quaes prestam todos os esclarecimentos. 9

ARRENDA-SE

A loja na rua de Ferreira Borges, onde esteve a livraria do fallecido Melchiades. Trata-se na mesma casa com seu dono Eduardo Verissimo de Lemos Portugal. 8

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do Poço Novo.



AS VERDADEIRAS MACHINAS

DE

COSTURA DE *SINGER*

NO DEPOSITO DE J. L. MARTINS DE ARAUJO

(ANTIGA CASA TEIXEIRA)

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92

COIMBRA

Se vendem machinas lançadeira, oscilante nova invenção *Singer* previligiada. Não tem engrenagens, não se gradua agulha, não precisa encher canellas, não fazem ruido, não dão pontos em falso. Fazem o pesponto o mais bello e elastico que se póde exigir.

PREÇOS COMMODOS

7

Companhia de Seguros

PORTUGAL

SÉDE EM LISBOA

100—Rua do Ouro—100

Correspondente em Coimbra

MATTOS AREOSA

25 — R. DE MONT'ARROYO — 33

SOCIEDADE ANONYMA, RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital réis 1:600:000$000

6

Armação

Ha para vender diversos corpos d'armação que se prestam para qualquer estabelecimento, assim como existem 3 candieiros para gaz.

Quem pretender, dirija-se á Praça 8 de Maio, n.º 16.

5

Para completa liquidação

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

COIMBRA

Antonio José Alves, proprietario do armazem d'Instrumentos musicos, Pianos, Machinas, Velocipedes, Oculos e Lunetas, unico n'este genero, tem para liquidar por metade do seu valor os artigos seguintes:

Gravataria de seda, collarinhos, luvas em fio de escocia e pelica, alfinetes para gravatas, abotuaduras para punhos, louças das caldas, etc., etc.

Ha tambem um importante saldo de musicas a 40, 60 e 100 réis.

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

COIMBRA

4

Casas para arrendar

Uma, no Bairro de S. Francisco, estrada de Condeixa, com quintal e agua e muitas commodidades, mesmo para familia numerosa.

3

Festejos da Rainha Santa Izabel

2:000 balões venezianos de differentes tamanhos e feitios para illuminação, acabam de chegar ao estabelecimento de Encarnação Gonzaga & C.ª, rua da Sophia, 72, que vende ou aluga por preços modicissimos. Podem ser examinados pelas dignissimas commissões dos festejos ou por qualquer particular. Preços e qualidades estão patentes n'este estabelecimento e podem ser conferidos com os do Porto ou Lisboa, verão depois que os proprietarios d'este estabelecimento não se aproveitam da occasião para fazerem preços excessivos, como quasi sempre tem succedido n'esta cidade n'alguns estabelecimentos que as commissões se veem obrigadas a mandar vir de Lisboa ou Porto o que se vende agora n'esta cidade sem escaldar.

Tambem alugam escudos, floreiras, espheras, globos, bandeiras grandes e pequenas de differentes qualidades, taes como de lã, merino e adamascados muito catitas.

Vendem tambem balões aerostatos desde 60 réis a 400 réis, fogo portuguez e chinez, bombas chinezas, 1.ª e 2.ª qualidade, palitos de côres e muitos outros artigos de fogos estrangeiros, proprios para festejos e para crianças.

Bandeiras, Balões, Escudos, alugam-se tambem para qualquer terra do paiz.

72—RUA DA SOPHIA—72

ENCARNAÇÃO GONZAGA & C.ª

COIMBRA

2

Venda de propriedades

ANTONIO CORREIA LEMOS, está anctorisado por seu filho para a venda dos bens abaixo mencionados, e que no dia 12 de junho pelo meio dia, faz praça particular, na sua casa rua de Ferreira Borges, n.º 9, na presença do seu procurador o sr. Manoel Antonio d'Abreu.

— Umas casas, com telheiro e forno para pão, na rua das Parreiras, em Cellas.

— Outras casas com quintal, na rua das Parreiras, em Cellas, pegadas ás primeiras.

— Umas casas, na rua do Pateo em Cellas.

— Outras casas, pegadas com frente para a mesma rua, entrada pela rua da Barbeira, em Cellas.

— Casas altas na rua da Barbeira em Cellas, com loja, tres andares, e sotão.

— Outras casas na rua da Barbeira, em Cellas, com loja e um andar.

— Outras casas defronte da capella da Senhora dos Remedios, com lojas, pequeno pateo na frente e andar grande em Cellas.

— Casas grandes e quintal grande na rua de Santo Antonio, em Cellas, que deita para a rua das Sete Fontes.

— Casal com casas e quintal com larangeiras e outras arvores de fructo no Cidral.

— Uma corrente de casas na rua do Collegio Novo com os n.os 1, 3, 5, 7, 9, 11, 13, 15 e 17, e para o Becco de S. Marcos com os n.os 1, 3 e 5, e não se vendendo juntas, faz-se a venda em separado umas das outras, para mais rendimento.

— Umas casas de altos e baixos e quintal na rua da Lomba, n.º 42 e 44, na Figueira da Foz.

— Outras casas com lojas, primeiro andar e aguas furtadas, e quintal, na rua da Lomba, 38 e 40, e entrada tambem pela travessa da rua de Santo Antonio, na Figueira da Foz. 1

CONHECIMENTOS UTEIS

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO AO PUBLICO

Exposição Industrial, Agricola e de Bellas Artes

EM

PORTALEGRE

Por motivo d'esta exposição que se deve realisar nos dias 5 a 15 de junho proximo futuro, os bilhetes de ida e volta da tarifa especial n.º 7 grande velocidade, vendidos nas estações de Lisboa-Rocio e Caes dos Soldados, Santarem, Elvas, Coimbra ou Coimbra B., Aveiro, Porto ou Gaia, para Portalegre serão validos para:

IDA: nos dias 4 a 12; VOLTA: nos dias 5 a 16.

Ficam em vigor todas as demais condicções da tarifa especial n.º 7 de 31 de julho de 1891.

Lisboa, 25 de maio de 1892.

O director geral da companhia

Manuel Affonso d'Espregueira.

J. AGOSTINHO DE MACEDO

OS BURROS

OU

O REINADO DA SANDICE

Poema heroi-comico, satyrico, em seis cantos, repruduzido in-extenso *com todas as liberdades do original.*

Preço. br. . . . 300 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valle do correio.

A' Livraria=Cruz Coutinho=Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 — Porto.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

O estado das linhas hespanholas no que interessa ás procedencias das nossas linhas é o seguinte n'esta data:

Linha de Cordova a Sevilha.—Acceita-se expedições de mercadorias com reserva pelos prasos de transporte quando tenham de passar pela ponte de Lora del Rio admittindo-se unicamente remessas que não excedam as dimenções do material.

As demais linhas acham-se livres.

Ficam pelo presente annuladas todas as circulares e avisos feitos anteriormente sobre interrupções nas linhos hespanholas.

Lisboa, 30 de maio de 1892.

O director geral da companhia,

Manuel Affonso d'Espregueira.

TABELLA

QUE INDICA

O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL

SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO

POR

ANTONIO NUNES CORREIA

Preço 200 réis

Vende-se em Coimbra, na antiga loja de mercearia de Antonio Nunes Corrêa, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

34 — PRAÇA 8 DE MAIO — 38

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:781 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre. 865. | SABBADO 4 DE JUNHO DE 1892 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

—

CONVENIO E EMPRESTIMO

Tudo como d'antes, quartel general em Abrantes!

Chegou o sr. Serpa ha uns poucos de dias, repetem-se as conferencias com o illustre presidente do conselho ministro da fazenda, e nada se sabe ainda de certo, de positivo, a respeito das clausulas do encantado *convenio* que uns dizem se assignou *ad referendum*, mas não será ratificado, e outros juram e batem fé que não pode deixar de o ser e hade ser!

Estes são os regeneradores Serpaceos.

Continua a mesma anciedade já tão prolongada da opinião publica em todo o paiz, a interrogar o que significa este aturado silencio, este mysterio em que se envolvem as importantes negociações que precisam de toda a luz, de toda a clareza e verdade, para se saber se a nação as approva e quer ou não, mas ninguem responde!

O governo, nada quer dizer, persiste n'uma mudez inquietadora.

A espectativa publica começa a enfadar-se, a suspeitar cada vez mais, de que realmente o contracto não é acceitavel, de que ha coisas escuras, sombras pavorosas, a occultar atraz das suas trevas impenetraveis, interesses particulares que pretendem mascarar-se com os do pobre paiz!

Talvez tenha carradas de razão!

Mas porque não falla o governo?

Porque não diz como deve, toda a verdade á nação anciosa?

Porque se não appoia fortemente na opinião publica depois de a bem informar, para acceitar ou regeitar, sem delongas nem hesitações, nem gravissimas responsabilidades, um *convenio* tão malsinado, e que pelo que se tem dito e escripto a todos inspira receios profundos, repugnancias invenciveis?!

Esta situação de duvidas, de incertezas, em que o governo está deixando correr á revelia os boatos mais desencontrados e absurdos ácerca de um negocio tão importante, enfraquece a sua auctoridade e prestigio, póde crel'o!

E' preciso tomar uma resolução immediata, prompta, energica e decisiva, seja qual for!

Diga tudo ao paiz!

Faça saber o que se passou, o que há, o que pretendem de nós os *comités* e os banqueiros que nos querem explorar cruelmente por todos os modos e feitios, levando-nos haveres e dignidade; e identificado com o paiz, e seguindo a sua opinião, saiba responder terminantemente e bem alto, como deve e os interesses publicos exigirem, sem transigencias nem considerações de especie alguma com quem tente expoliar-nos vexatoriamente!

Não se importe com o que digam os interessados e seus procuradores; não oiça os *politicos*, os influentes, os banqueiros, os negociadores; mas oiça e attenda o paiz, que é com elle que tem de governar, que é d'elle que para bem o fazer lhe hade vir toda a força e energia!

Para que são estas demoras, estas reservas e segredos, estes mysterios, esta como que comedia ridicula e pouco seria, que ahi se anda representando ha quasi dois mezes e que agora se prelonga mais tristemente depois da recomposição ministeriel e da chegada do sr. Serpa, um dos negociadores?!

Acabe-se com issso!

Explique-se o que é e o que vale o tal *convenio* e o seu irmão siamez o *emprestimo*; e digam-se os fortes motivos, as ponderosas razões, porque elle se não póde nem deve approvar; porque, se póde ou deve, e nos convem, não comprehendemos para que são todas estas scenas extraordinarias que se estão passando, com geral espanto da nação que se sobresalta e começa a desconfiar de tudo e de *todos!*

Não póde haver *convenio* sem *emprestimo?* A acceitação de um obriga a onerosissima acceitação de outro, em condições que ninguem conhece?

Pois regeitem-se ambos!

Esta é a opinião rude e sincera da provincia, d'esta parte da nação portugueza, que está para cá das *arcadas* e de Santa Apolonia, mas que tambem tem direito, e muito e todo, a fazer-se ouvir e entender, por quem está no Terreiro do Paço, nas secretarias do estado, e possa pensar segundo o *costume da terra*, que o paiz é só lá n'esse pequeno circulo onde tumultam as abominaveis intrigas, as ambições, as negociatas e os arranjos immoralissimos dos exploradores de todas as castas!

E fallamos assim ao governo, porque entendemos que com esta franqueza lhe prestamos mais appoio e leal auxilio, do que os que o lisongeiam occultando-lhe o verdadeiro sentir de quem por cá moireja constantemente noite e dia, para honradamente pagar as pesadas contribuições, os encargos dos emprestimos, e os *annexos* com que os riquissimos banqueiros se locupletam, á custa do negro suor de quem trabalha e paga!

E n'este nosso modo de dizer, ninguem poderá ver opposição accintosa, ou má vontade contra o ministerio, que desejamos sinceramente, possa resolver com acerto e a bem da nação, o difficil problema financeiro que o assoberba em meio da espinhosa missão de que patrioticamente se encarregou.

Sua magestade a rainha sr.ª D. Maria Pia mandou entregar ao sr. governador civil de Lisboa 2:000$000 réis dos fundos da kermesse do Colyseu dos Recreios para serem distribuidos pelos operarios sem trabalho.

ELEIÇÕES

Affirma se que muito ao contrario do que se pensava nas altas regiões governamentaes e se tinha annunciado, as eleições geraes de deputados, não serão em Outubro ou Novembro, mas o mais cedo possivel.

E até se diz, que já um dia d'estes apparecerá o decreto marcando para a sua realisação o 3.º ou 4.º domingo do proximo mez de julho!

Estas noticias que temos de boa fonte, tambem são confirmadas pela folha que na capital passa por ser orgão do governo.

Vamos a ver.

CONSELHEIRO JOSÉ LUCIANO DE CASTRO

Já tem casa arrendada na Figueira da Foz para onde vae passar a quadra de banhos, com sua ex.ma familia, o illustre e honrado chefe do partido progressista.

A commissão directora do Asylo de Mendicidade, composta dos dignos mesarios, os srs. drs. João Maria Correia Ayres de Campos, presidente, João d'Almeida Araujo Pinto e Manoel d'Almeida Cabral, foi antehontem cumprimentar o sr. governador civil, que a recebeu muito amavelmente como costuma, e prometteu dispensar toda a sua protecção e auxilio ao humanitario estabelecimento.

MELHORAMENTO DOS CAMPOS DO MONDEGO

Consta-nos que por estes dias se deve realisar a primeira reunião da commissão de engenheiros, composta dos srs. Sousa Pires, Adolpho Loureiro, e Lucena, nomeada por portaria de 14 do mez passado, para visitarem as margens do Mondego, analysarem os pontos aonde se deram as devastadoras quebradas, e conhecerem sobre o terreno, dos meios mais uteis e rapidos a empregar para se melhorarem as desgraçadas condicções em que se encontram os campos marginaes.

Para este fim, chegaram hontem a esta cidade os dois primeiros, que vem conferenciar com o sr. Lucena director d'esta circumscripção hydraulica, para assentarem na melhor forma de encetar os trabalhos da commissão.

Que Deus nosso senhor lhe ponha a virtude!...

E que a illustrada commissão bem compenetrada das precarias circumstancias em que se encontram os arruinados lavradores e proprietarios dos campos do Mondego, se inspire nos melhores desejos de lhes accudir com providencias praticas de immediata efficacia, evitando-se as costumadas demoras, os pomposos relatorios, os espalhafatos de apparato e inutilidade das tradicionaes commissões portuguezas, de celebrada memoria!

Porque este é o nosso bem amado paiz das commissões particulares e publicas, dos relatorios, das papeladas, dos sabios e doutores, gastando-se sempre em palavriado, expediente, discussões e processos burocraticos, o tempo, dinheiro e boa vontade, que se podia e devia dispender na resolução prompta e proveitosa das coisas.

Emfim, vamos a ver se d'esta vez e n'esta commissão haverá uma excepção elogiavel e util, como se póde esperar da competencia dos seus membros.

Vamos a ver! Mas os inveterados e perniciosos usos e costumes da terra, dos governos, e de todos e em tudo, são coisas muito para recear.

A commissão executiva nomeada na grande reunião publica nos Paços do Concelho, tem sido incansavel em diligenciar dar impulso efficaz a todos os planos de que foi encarregada, sendo de justiça dizer-se que os seus membros mais activos e trabalhadores, continuam a ser sobre todos, o sr. dr. Francisco Secco, dr. Paes e Augusto Barbosa.

Oxalá que alguma coisa se consiga e que ao menos se mostre por parte dos poderes publicos e dos encarregados de executar as suas ordens, uma boa vontade esperançosa de algum bom resultado, como tanto se deseja e é preciso. Oxalá!...

Foi nomeado governador civil substituto do districto de Lisboa o sr. conselheiro Antonio Joaquim Homem Macedo.

BARJONA DE FREITAS

Falla-se na entrada do sr. conselheiro Barjona de Freitas, para a pasta do reino, a fim de tomar a direcção da campanha eleitoral.

Apesar da interinidade do sr. Dias Ferreira, no ministerio do reino, não acreditamos que este sr. tenha a ingenuidade de querer deixar por mãos alheias, que não sejam bem, bem, as suas, o tempero e mechedellas do caldeirão eleitoral.

Nada! N'essa não cahia o sr. Dias Ferreira!

E depois quem sabe?

Em politica tudo é possivel, ainda os mais desconchavados absurdos!

Consta que para os exames nos lyceus será posto em vigor o regulamento de 1886, que fixa maior numero de examinandos por dia em cada meza.

PELA UNIVERSIDADE

—

Reabriram hontem na Universidade, as aulas das faculdades de Theologia, Mathematica, Philosophia e Medicina, que estiveram muito concorridas, faltando unicamente os estudantes que não requereram justificação de faltas e a quem se declarou o anno perdido, e que foram:

De Mathematica, 10; de Philosophia, 16; de medicina, 6.

Foram admittidos em Theologia, por ordem superior, 2, que a faculdade tinha excluido por os seus requerimentos não estarem em ordem, e que d'essa decisão appellaram para o sr. ministro do reino, que os attendeu.

*

Teve logar ante-hontem a congregação da faculdade de Direito para o julgamento final dos requerimentos pedindo a abonação de faltas.

Consta que a faculdade foi o mais benevola possivel nas suas decisões inspirando-se nos mais conciliadores sentimentos, mas não podia ir além do admissivel e digno, em vista das provas e documentos que tinha a apreciar e constam dos respectivos processos.

Dos estudantes que requereram, apenas foram indeferidos os requerimentos por não justificarem as faltas nos termos do decreto de 14 de maio, pelo que perderam o anno: 1, do primeiro anno; 1 do segundo, o sr. Abel d'Andrade; 1, do terceiro; e 4 do quarto.

Tambem perderam o anno pelo mesmo motivo 2 estudantes militares da cadeira de economia politica do 2.º anno.

Ao todo 9 indeferimentos.

Diz-se que as aulas n'esta faculdade não irão além dos dias 15 ou 17 do corrente.

*

O ponto nas aulas de Philosophia é posto no dia 18 do corrente, e os actos começam no dia 25.

Ha defeza de theses na mesma faculdade pelo sr. dr. Bernardo Ayres, nos dias 22 e 23.

Ainda bem que tudo vae entrando nos seus eixos e que os trabalhos escholares seguem o seu curso regular, sem mais incidentes nem interrupção, o que muito prejudica o ensino, os professores e os alumnos, que nada tem a lucrar com estas demoras e prolongamentos.

E agora, que o conflicto está terminado, muito estimaremos que tudo corra na melhor ordem, paz e harmonia, entre mutuo esquecimento e generosidade, não faltando a benevolencia indispensavel para irreflexões de momento, que em nada podem nem de-

vem influir, como cremos e é justo, no fecho dos trabalhos universitarios.

*

Damos em seguida o manifesto do grupo dos estudantes que entenderam não dever requerer, e a que nos referimos em o numero passado.

Como se vê está redigido muito correcta e sensatamente, sem as irritantes violencias do phras- que por ahi já se lhe attribuiam antes de elle ser publicado.

E' de justiça dizer-se, que a attitude dos manifestantes, é realmente lamentavel por lhes interromper a sua carreira, mas é digna de respeito.

AO PAIZ

Despretenciosamente, quarenta e seis rapazes vão dizer ao seu paiz que razão os levou, n'um momento de digna intransigencia, a inutilisar o trabalho de um anno inteiro.

Não fomos alliciadores da *grève*.

Mais uma vez reprovâmos com firmeza as manifestações das ruas na sua parte insultante e offensiva ao doutor Antonio dos Santos Viegas.

Mas mais uma vez tambem declarâmos que espontaneamente adherimos á *parede*, assumindo lhe desde esse momento todas as responsabilidades. E mal andariamos não o fazendo, ao vermos os nossos collegas compromettidos, quando mais não fosse, por um simples principio de humanidade.

Perante o decreto do governo que se propôz resolver o conflicto, a nossa attitude é já conhecida. Não fizemos o requerimento, —unico meio que nos facilitavam para continuar a frequencia das nossas aulas. Se o fizessemos, a nossa dignidade ficaria para sempre profundamente ferida:

E' que não fomos «coagidos»; porque nós, tendo em toda a nossa vida de estudantes sustentado a maxima autonomia de conducta, entrámos no ultimo movimento academico de nossa livre vontade.

E' que não podiamos ir dizer aos nossos lentes que faltámos ás aulas levados pela «solidariedade academica»; porque, embora isso fosse verdadeiro, não passaria, em presença do que se tinha dado, d'um sophisma indigno da nossa honra, traduzido no facto immoral de alijarmos responsabilidades.

Pelo seguinte:

Não lembrámos a *parede*, não a promovemos, não a instigámos; mas, infileirando-nos n'ella, fomos em toda a linha coniventes com a academia revoltada: na serenidade ordeira do seu movimento, nos seus pedidos ao poder, na sua affirmação de protesto. Em tudo o que foi honesto, para só a abandonarmos quando ella, humilhando-se, passou a seguir um caminho menos correcto e brioso...

A solidariedade, que nos arrastou para sob a bandeira já desfraldada, sendo de sobra para nos justificar, só a troco d'um aviltamento nos podia despir das responsabilidades que a força das circumstancias nos acarretou.

Interrompendo a nossa carreira academica, apenas a uma voz obedecemos: á voz do dever.

Todavia teem-nos calumniado. Era de crêr. A nossa attitude, destacando nitidamente, exhibia se azada para alvo dos insultos inconscientes e das represalias odiosas.

A essas calumnias respondem os factos:

Não nos moveu a politica: entre nós ha monarchicos absolutistas, monarchicos constitucionaes e republicanos. Não nos moveu a ideia de nos eximirmos por este meio, fornecido pelo acaso, ao julgamento dos nossos mestres nas provas finaes: entre nós ha sete classificados e os restantes tinham á custa do seu trabalho, por vezes violento, direito a plena approvação. Não nos moveu a especulação da popularidade pela ostentação do sacrificio: ha entre nós rapazes pobrissimos, que, para obedecerem aos dictames da propria consciencia, se constituiram victimas de immensos e irreparaveis prejuizos materiaes.

A razão dos ataques que alguem nos dirige só está n'isto: no velho costume que tanta gente tem, n'este desgraçado paiz, de malsinar tudo o que é digno, elevado e honroso.

Mas não importa. Serenamente tomámos a nossa resolução, que porventura será decisiva no futuro de muitos de nós.

E agora, n'este primeiro momento de liquidação com o passado, apenas uma coisa nos resta frizar: o nosso dever era aquelle, e o nosso dever foi cumprido.

Coimbra, 3 de junho de 1892.

Adriano Porphirio Gameiro Burguete, *2.º anno de Mathematica*—Affonso Augusto da Costa, *4.º anno de Direito*—Albertino de Pinho Ferreira, *4.º anno de Direito*—Alberto Alves Ferreira Cardoso, *2.º anno de Mathematica* — Alberto Baptista Pereira, *2.º anno de Direito*—Alexandre José Botelho de Vasconcellos e Sá, *3.º* e *4.º annos de Philosophia*—Antonio Augusto Fernandes *1.º anno de Mathematica* — Antonio Caetano Salvado, *3.º anno de Direito*—Antonio Feliciano Rodrigues, *1.º anno de Direito*—Antonio Francisco Ferreira, *3.º anno de Direito*.

Antonio José d'Almeida, *3.º anno de Medicina*—Antonio Maria do Valle, *2.º* e *3.º annos de Philosophia* — Antonio d'Oliveira Gomes, *1.º anno de Direito*—Antonio Pires de Carvalho, *3.º anno de Medicina*—Padre Antonio do Prado de Sousa Lacerda, *3.º anno de Direito*—Antonio Thomé, *3.º anno de Direito*—Augusto Carlos Vieira de Vasconcellos, *3.º anno de Direito*—Augusto Cesar Cau da Costa Junior, *4.º anno de Direito*.

Augusto Lopes da Costa Pereira, *5.º anno de Philosophia* — Augusto d'Oliveira Coimbra, *2.º anno de Direito*—Augusto Pereira de Bettencourt Athayde, *4.º anno de Direito* —Cesar Fernandes Ventura, *1.º anno de Medicina* — Domingos Frias de Sampaio e Mello, *4.º anno de Direito*—Ernesto Isidoro Gameiro Burguete, *1.º anno de Philosophia* Fernando Maria de Sousa, *2.º anno de Direito*—Fernando Teixeira Homem de Brederode, *5.º anno de Philosophia*—Francisco Antonio Bayão Taquenho, *2.º anno de Direito*—Francisco Manoel Conceiro da Costa Junior, *4.º anno de Direito*—Gualdim Antonio de Queiroz e Mello, *1.º anno de Medicina*—Henrique Vieira de Vasconcellos, *1.º anno de Direito*—João José de Freitas, *3.º anno de Direito* — Joaquim José Cerqueira da Rocha, *1.º anno de Mathematica*—Joaquim Salinas Antunes, *1.º anno de Medicina* —José Eugenio Teixeira dos Santos, *3.º anno de Mathematica*—José Luiz da Costa, *1.º anno de Mathematica*.

José Mendes Fernandes Martins, *5.º anno de Direito* — José Toscano de Figueiredo e Albuquerque, *3.º anno de Mathematica*—Julio de Campos Mello e Mattos, *5.º anno de Philosiphia*—Manoel José Moreira de Sá Couto, *1.º anno de Direito*—Manoel Maria Toscano de Figueiredo e Albuquerque, *1.º anno de Direito*—D. Miguel Nicolau Sotto-Mayor, *3.º anno de Direito* — Paulo José Falcão, *5.º anno de Direito* — Pedro José Falcão, *3.º* e *4.º annos de Philosophia*—Remigio Antonio Gil Spinola Barreto, *1.º anno de Direito* — Ruy de Pina Macedo Ferraz, *5.º anno de Direito*—Victor José de Deus, *1.º anno de Medicina*.

Foi nomeado governador civil de Ponta Delgada, o sr. Bento Jose Pinto da Motta, juiz da Relação dos Açores.

O CONVENIO

A'cerca do famoso tractado telegrapha a agencia Havas o seguinte:

«*Paris, 2, ás 5 horas e 12 m. da tarde.* —O governo portuguez, em presença da «crise ministerial, pediu aos *comités*, estran«geiros a prorogação do praso para ratificar «o convenio sobre a divida externa. Os co«*mités* informaram o governo portuguez «que, dadas as circumstancias excepcionaes «invocadas, concordavam em prorogar o «praso ate 7 de junho corrente.»

Já estão em circulação os novos sellos das taxas de 5, 10 e 50 réis, e os novos bilhetes postaes de 10 réis.

AZEVEDO COUTINHO

Chegou ante-hontem a Lisboa a bordo do vapor *Matange* o valente aíricanista João d'Azevedo Coutinho.

O brioso official de marinha, vem abatido e doente pelos estragos do clima e parece que por effeito de um medicamento trocado, que erradamente tomou em Quelimane.

D'esta sua viagem á Africa, traz a mais no rosto e nas mãos as cicratrizes que lhe ficaram da terrivel e conhecida explosão no acampamento, em que tanto soffreu, e de que outros valentes foram victimas.

Seja bem vindo o nobre e dedicado patriota sempre prompto a sacrificar-se pela sua terra.

Não se realisou no dia 3 do corrente como dissemos no Supremo Tribunal de Justiça o recurso do dr. Urbino de Freitas, por ter dado parte de doente o relator sr. dr. Abranches Garcia.

Dizem que será julgado no dia 14.

PARA A MISERICORDIA

Acaba de ser concedido á Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, sob proposta do sr. governador civil d'este districto, o subsidio de 1:480$000 réis, quantia equivalente ao desfalque que este pio estabelecimento soffreu, pela diminuição de rendimento proveniente da elevação da taxa do juros nas inscripções que constituem a sua principal fonte de receita.

A prompta resolução d'este negocio de alta importancia para a misericordia, deve-se ao zelo e instancias do digno governador civil, sr. Conde de Foz d'Arouce, que n'elle muito se empenhou, pelo que hontem foi ao governo civil o provedor e o escrivão da mesa da Santa Casa agradecer-lhe tão relevante beneficio.

Foi reconduzido por mais dois mezes o mesmo destacamento de cavallaria 10, que esta n'esta cidade, commandado pelo distincto e brioso capitão sr. Fernando d'Albuquerque, um official muito digno e estimado.

TUMULO DA RAINHA SANTA

Não póde ser aberto, nem exposto no centro da egreja de Santa Clara por occasião das festas, como se tinha noticiado, o tumulo com o caixão que encerra o corpo da Rainha Santa Izabel.

A remoção do logar em que se acha, na respectiva capella, seria difficil e perigosa para a conservação do existente e de veneravel reliquia.

Mas diz-se que o sr. Bispo Conde, desejando acceder aos desejos da mesa da irmandade e contribuir quanto possa para o maximo explendor das festas a realisar e para a maior veneração pela imagem da Santa Padroeira de Coimbra, tenciona marcar um dia para que todos os fieis e forasteiros devotos, possam visitar o tumulo e fazer oração na sua capella reservada, prestando-se s. ex.ª reverendissima a assistir com o seu clero a essa ceremonia, no que presta um valioso auxilio.

D'esta forma em nada diminuirá o interesse e a concorrencia dos devotos e forasteiros, que n'esta visita a Santa Clara tem mais um valioso attractivo a chamal os a esta cidade por occasião das pomposas festas que se projectam.

Foi agraciado com o titulo de conde de Martens Ferrão, o sr. Francisco Roberto Martens Ferrão, filho do embaixador de Portugal em Roma.

MELHORAMENTO NO SERVIÇO DO CORREIO

Sabemos que já foi dada ordem para ser satisfeito o pedido que aqui temos feito por vezes, e que agora fez ao governo a *Associação Commercial* d'esta cidade, sobre a urgente necessidade de se não demorarem na Pampilhosa as malas do correio da Beira Alta, com o que muito soffria o publico e principalmente o commercio de Coimbra.

Como noticiamos ha dias, a *Associação Commercial* foi apresentar ao illustre chefe do districto o sr. Conde de Foz d'Arouce, uma representação pedindo fossem attendidas as reclamações já por tantas vezes feitas, e s. ex.ª tomando a peito o empenho do commercio, e o interesse do publico, prometteu toda a sua valiosa protecção no sentido de se conseguir promptamente o que se pretendia.

Realisou-se a promessa do sr. Conde, que zeloso e activo em sollicitar do governo, o bom deferimento impetrado, recebeu hontem telegramma official communicando-lhe estarem dadas todas as ordens no sentido indicado.

E' um bom serviço que se lhe fica devendo. O augmento de despeza é insignificante e o commercio e a cidade de Coimbra, bem mereciam ser attendidos na sua justissima pretensão.

Ainda assim, se não fosse a boa vontade do digno governador civil, continuariamos a esperar talvez indefenidamente!

CONSOLADORA DOS AFFLICTOS

Sob a presidencia da ex.ma sr.ª D. Maria do Carmo Osorio Cabral, secretariada pela ex.ma sr.ª D. Bibiana de Mello, reune-se hoje pelas duas horas da tarde, em casa da ex.ma sr.ª D. Amalia Cabral, a humanitaria *Associação de Nossa Senhora Consoladora dos Afflictos*, que tantos beneficios tem feito á pobreza envergonhada d'esta cidade, que muito deve ás caridosas senhoras que compõem tão sympathica instituição.

O fim da reunião é para se realisar a eleição da futura direcção.

Foi agraciado com o officialato de S. Thiago o distincto escriptor dramatico o sr. Gervasio Lobato.

PINTORES PORTUGUEZES

Entre os nomes dos notaveis pintores que no ultimo *salon* de Paris mereceram as honras da exposição, vem mencionado como tendo obtido a medalha de 2.ª classe, o do pintor portuguez Salgado, pelo seu bello quadro—*Amor e Psyché*.

Além d'esta valiosa distincção, o mesmo apreciado artista que no estrangeiro honra o seu paiz, expoz um retrato que foi premiado.

Parece não ter fundamento a noticia dada por alguns jornaes de que o sr. Hintze Ribeiro substituiria o sr. Barros Gomes na commissão administradora da Companhia dos caminhos de ferro portuguezes.

OS SRS. CALOIROS

Não tem que ver que anda tudo a querer inverter os seus papeis.

Os estudantinhos do Lyceu, pretendiam fazer uma grande *latada* aos da Universidade, na noite do dia em que tiveram ponto?

Teve que intervir o sr. commissario da policia, que muito sensata e amigavelmente os convenceu, de que isso era contra todas as praxes academicas, e podia ser tomado no momento presente, como uma provocação ou desconsideração, dando logar a conflictos.

Os illustres *veteranos* do Lyceu, pediram então para com uma *serenata* pelas ruas, festejarem o seu *ponto*, o que lhes foi permittido sob condicção de pouco barulho e muita ordem.

E diga-se a verdade, realisaram o seu inoffensivo divertimento sem nenhum incidente desagradavel, muito correctamente e merecendo até elogios e agradecimentos dos moradores das ruas por onde passaram, porque a sua *musicata* tocava deliciosamente fazendo-se ouvir com agrado.

Assim andaram bem, e foi isso muito melhor do que fazerem a tal *latada*, que podia dar amoladellas de *latas*.

Organisou-se uma commissão, composta dos srs João Machado, Francisco Borges e José Antonio, empregados commerciaes na rua do Visconde da Luz, para ali levantarem um pavilhão, por occasião das festas da Rainha Santa onde tocará uma das phylarmonicas para esse fim contratada.

O *Diario do Governo* publicou o aviso seguinte:

São prevenidos os possuidores dos titulos ao portador do fundo de 3 p. c. que a troca d'estes titulos se effectua no cofre geral do ministerio da fazenda, das 11 horas da manhã ás 2 da tarde, sendo nas segundas, terças e sextas a troca dos titulos do capital de 500$000 e 1:000$000 réis, e nas quartas e sabbados a dos do capital de réis 100$000.

Esteve n'esta cidade, regressando hoje á sua casa de Cantanhede, o nosso amigo sr. dr. José Luiz Ferreira Freire, illustre deputado da nação.

Pela legação americana em Londres foi mandado annunciar que o estado de New-York offerece 550 libras esterlinas a quem denunciar o paradeiro, ou capturar, o celebre gatuno O'Arien que, depois do pe-

dido de extradicção feito pela Inglaterra, se evadiu das prisões americanas, escapando tambem á policia franceza no Havre.

Hade ser difficil tornar a deitar a mão ao famigerado larapio.

Corre como certo que o engenheiro Almeida d'Eça será exonerado de director geral das obras publicas, passando para este cargo o sr. Marcelly Pereira, antigo empregado da direcção geral.

EXAMES NO LYCEU

Os jurys propostos pelo conselho do Lyceu Central de Coimbra para a 1.ª epocha de exames, que dizem começará no dia 14 do corrente, é composto dos seguintes srs.:

PORTUGUEZ

Dr. Manoel da Costa Alemão.
Conego Gaspar Alves de Frias Ribeiro.
Bacharel Hermano José Ferreira de Carvalho.

FRANCEZ

Dr. Francisco Antonio Diniz.
Bacharel José Christiano de Medeiros.
Hermann Christian Duhrsen.

INGLEZ

A mesma de francez.

GEOGRAPHIA

Dr. Raymundo da Silva Motta.
Bacharel Manoel Joaquim Teixeira.
Bacharel Clemente Pereira Gomes de Carvalho.

HISTORIA

A mesma de Geographia.

MATHEMATICA (1.ª PARTE)

Bacharel Manoel Justino d'Azevedo.
Dr Francisco Manso Preto.
Dr. Francisco da Costa Pessoa.

MATHEMATICA (2.ª PARTE)

Dr. Francisco Manso Preto.
Bacharel José Adelino Serrasqueiro.
Dr. Francisco da Costa Pessoa.

INTRODUCÇÃO

Bacharel José Adelino Serrasqueiro.
Bacharel Manoel Justino d'Azevedo.
Dr. Francisco da Costa Pessoa.

PHILOSOPHIA

A mesma de portuguez.

LATIM (1.ª PARTE)

Dr. Manoel de Jesus Lino
Bacharel Francisco Maria Pereira.
Bacharel Manoel da Costa Carvalho.

LATIM (2.ª PARTE, 5.º ANNO)

A mesma de latim, 1.ª parte.

LATIM (2.ª PARTE, 6.º ANNO)

A mesma de portuguez.

PHILOSOPHIA

A mesma de geographia.

DESENHO

Dr. Francisco Manso Preto.
João Rodrigues Vieira.
Luiz Augusto Pereira Bastos.

GREGO

Dr. Manoel de Jesus Lino.
Bacharel Francisco Maria Pereira.
Bacharel Hermano José Ferreira de Carvalho.

ALLEMÃO

Dr. Manoel d'Azevedo Aranjo e Gama.
Dr. Henrique Teixeira Bastos.
Hermann Christian Duhrsen.

LITTERATURA

A mesma do portuguez.

A camara municipal concedeu na sua sessão de quarta-feira passada mais alguns dias para a conclusão e aferimento ordinario de todos os instrumentos de pezar e medir dentro do concelho, por este serviço se achar ainda bastante atrazado.

Em todos os talhos de Villa Nova de Gaya houve uma reducção de 20 réis em kilo de carne.

Em Coimbra, nada!

No dia 9 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'este districto diversos foros do concelho de Arganil, pertencentes á confraria do Santissimo Sacramento da freguezia de Folques, administrados pela junta de parochia.

Não são boas as noticias da India, que alcançam a 15 de maio, dizendo ser mau o estado sanitario, grassando sarampo, variola e febres, tendo havido alguns casos fataes.

Festividade

Amanhã domingo celebra se na real capella da Misericordia a festividade do encerramento da devoção do Mez de Maria. A's 10 horas da manhã haverá missa solemne a grande instrumental pelos orphãos, coadjuvados por alguns amadores.

Tomam pela primeira vez a Sagrada communhão alguns alumnos dos dois Collegios de orphãos e orphãs, fazendo praticas antes e depois da communhão, o sr. dr. Francisco Martins.

De tarde *Te-Deum*, e sermão pelo sr. bacharel Antonio dos Santos Coelho, orphão que foi da Santa Casa e d'ali se formou na faculdade de Theologia, e actualmente residente em Vianna do Alemtejo, onde é professor e capellão de um convento de freiras.

Segundo nos dizem vem expressamente de Vianna obsequiar os seus collegas do Collegio, que são os que promovem todos os annos a devoção do Mez de Maria, coadjuvados pela Mesa da Santa Casa.

Esteve em Coimbra, com demora de poucos dias, o sr. Antonio dos Santos Gonçalves Ribeiro, natural de Cantanhede e que ha muitos annos reside no Rio de Janeiro, onde adquirin abastada fortuna no commercio, vindo agora em visita á sua terra natal.

O sulfureto de carboneo vendido pelo deposito districtal de Leiria o anno proximo findo a diversos viticultores para tratamento das suas vinhas phylloveradas n'esta região, foi de 54:740 kilos, sendo:

Para o concelho de Alcobaça..	10:382	kilos
» » da Batalha.....	2:000	»
» » das Caldas da Rainha	14:757	»
» » de Leiria	14:603	»
» » de Obidos.....	12:996	»
Total.....	54:740	»

Maravilha

E' uma verdadeira maravilha caligraphica, e decerto a maior do mundo no seculo XIX, a collecção de traducções em 400 linguas da bulla de Pio IX sobre a Imaculada Conceição.

As traducções foram feitas pelos melhores escriptores, e escriptas pelos mais habeis caligraphos, e ornamentadas pelos mais notaveis artistas de cada nação.

Esteve exposta á admiração do publico na exposição de Paris em 1878, onde causou o assombro dos entendedores que a examinaram.

Partiu para Madrid o sr. Ramalho Ortigão, afim de tratar os assumptos relativos á exposição Colombiana.

ROMARIA DO ESPIRITO SANTO

Principia ámanhã a grande romaria do Espirito Santo em Santo Antonio dos Olivaes, a mais animada e concorrida d'este concelho, e que dura domingo, segunda, terça, e ainda alguns annos se prolonga até quarta-feira.

Se o tempo o permittir, não faltarão áquelle pittoresco local, os costumados ranchos populares com os seus alegres descantes, as suas merendas, e a sua boa alegria communicativa.

Partido medico

Na camara municipal de Obidos está aberto concurso para o provimento do partido medico, com residencia no Bombarral. Ordenado 400$000 réis.

Dizem que o actor Furtado Coelho abandonou a vida do theatro.

Em Oliveira de Azemeis anda-se construindo uma nova prisão para servir de correcção aos presos, quando estes alterem a ordem dentro do carcere.

Com o ordenado de 100$000 réis cada uma, estão a concurso, no concelho de Pareles de Coura, as cadeiras elementares de Insalde, Rubiães e Vascões.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

Egypto, por Jorge Eber, traducção do sr. Oliveira Martins, illustrada com esplendidas gravuras e aguarellas. Fasciculo n.º 52.

•

Principios de Pedagogia, por J. Augusto Coelho, fasciculo n.º 15.

Assigna-se na Livraria Escolar de Bento José da Costa, Porto.

•

O Elegante, jornal de modas para homens, n.º 106.

•

Jornal de Horticultura Pratica, n.º 6, volume XXIII.

•

A Moda Illustrada, jornal de modas para senhoras e creanças, n.º 320.

•

Antonio Maria, n.º 351 do VII anno.

•

As Terras do Céo, poa Camillo Flammarion, fasciculos 43.

•

A Estação, jornal illustrado de modas para as familias, n.º 11.

•

A Agricultura Portugueza, n.º 82 do IV tomo.

•

O *Instituto*, revista scientifica e litteraria, volume XXXIX, n.º 8.

PELO ESTRANGEIRO

Paris, 2.

O Papa acha-se ligeiramente indisposto. Foram, por esse motivo, suspensas as audiencias. Os circulos do Vaticano guardam reserva.

O alvoroço parlamentar vai-se acalmando.

Presume-se que a questão dos duodecimos não provocará conflicto.

Paris, 2.

Repetem-se com alarmante frequencia os incendios nos grandes armazens e centros fabris de territorio francez.

Succedeu outro incendio na fabrica de farinha em Corbeil, proximo de Versailles.

O incendio dura ha dois dias. Contam-se dez pessoas mortas e 34 feridas gravemente. Só um dos armazens continha 118 mil hectolitros de trigo.

Roma, 2.

O Papa está completamente restabelecido da sua indisposição que foi motivada pelos calores d'estes ultimos dias.

Vienna, 2.

Por occasião das festas do anniversario da coroação o nuncio Galimbert, entregará ao imperador Francisco José uma carta autographa do Papa.

Paris, 2.

Foi eleito membro da Academia franceza o professor Lavisse contra os srs. Zola e Brunetière.

Paris, 2.

Segundo informações que reproduzimos debaixo de reserva, consta que a Inglaterra mandou occupar a ilha de Aldabra, que fica ao norte da bahia de Diogo Soares, e que pertence á França. Este boato porém carece de ser confirmado.

Paris, 2.

O governo ainda não recebeu noticia alguma sobre o facto de terem os inglezes tomado posse da ilha de Aldabra, ao norte de Madagascar.

Praga, 2.

Corre o boato de que o incendio das minas de Birkenberg é devido a malvadez.

Agram, 2.

O cyclone de hontem envolveu o comboio do correio perto da estação de Howska. Dois wagons foram levantados ao ar, e depois precipitados no fosso, ficando completamente destruidos. Estão feridos 22 passageiros, alguns dos quaes mortalmente.

Deliberações da commissão executiva da Junta Geral em sessão de 13 de maio de 1892.

Resolveu recommendar a camara da Louzã que declare sem demora se o saldo de 430$000 réis do seu orçamento supplementar acresce ao saldo de 595$000 réis calculado no seu orçamento ordinario, montando por isso a 1:025$000 réis o saldo effectivo no fim do anno de 1891.

— Não devendo accumular-se para a fixação das taxas da lei de 26 de fevereiro ultimo, os vencimentos pagos pelo cofre do Estado com os das corporações administrativas, conforme determina o officio do chefe de repartição de contabilidade, de 7 d'abril de 1892, expedido em virtude da resolução do sr. ministro da fazenda, resolveu indemnisar o dr. Raymundo da Silva Motta do que se havia deduzido a mais, no seu vencimento do mez de março, como clinico da inspecção sanitaria das meretrizes, em harmonia com as instrucções provisorias de 12 de março ultimo.

— Resolveu, nos termos dos artigos 118.º n.º 4.º e 121.º § 2.º do Cod. Adm., declarar á camara da Lonzã que não suspende a sua deliberação de 25 d'abril, referente á fixação da percentagem de 30 p. c. para despezas geraes e de 15 p. c. para as de instrucção primaria, eguaes ás fixadas para o anno corrente.

— Resolveu recommendar á camara de Condeixa, que lhe apresente em duplicado o seu projecto de modificações das posturas municipaes, votado em 30 d'abril para que possa ser apreciado pela commissão.

— Resolveu agradecer aos illustrados vogaes do extincto tribunal administrativo e ao digno agente do ministerio publico junto do mesmo tribunal as provas de extremada deferencia e consideração com que sempre a distinguiu, e que ainda se revelam na sua acta de 7 do corrente mez.

— Resolveu deferir o requerimento de Antonia de Jesus, de Poiares, pedindo subsidio de lactação.

— Resolveu, nos termos dos artigos 4.º e 5.º do regulamento do asylo districtal nomear director effectivo do mesmo asylo o dr. João de Menezes Ferreira, substituto, o rev.º Cesar Augusto Henriques d'Aguiar; clinico, o dr. Manuel Justino d'Azevedo, e mordomo, o antigo procurador do extincto convento de Cellas, José Maria d'Almeida, devendo o director começar desde já a exercer as suas funcções, e o clinico e o mordomo só depois de entrar algum doente para o asylo.

— Maddaram-se passar diversas ordens de pagamento.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade está em deposito um telegramma para o sr. Antonio Campos, desconhecido.

ANNUNCIOS

MISERICORDIA DE COIMBRA

A Mesa do governo da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade faz publico que se acha aberto concurso por espaço de 10 dias, a contar da data d'este, para o logar de mestre da officina de alfaiate no Collegio de S. Caetano. As condicções do concurso acham-se patentes na secretaria da mesma Misericordia, onde pódem ser vistas pelos interessados em todos os dias uteis desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Annuncia tambem que no dia 23 do corrente pela 1 hora da tarde ha de ter logar na mesma secretaria a arrematação, mediante licitação verbal, dos seguintes generos de consumo para os dois collegios de orphãos durante o futuro anno economico: carne de boi, de carneiro e de porco, bacalhau, pão trigo, milho, feijão, grão de bico, arroz, assucar, leite, chá, café, e azeite; e tambem a arrematação das lavagens dos dois collegios.

No mesmo dia e á mesma hora terá logar tambem a arrematação em carta fechada de tres mil litros de vinho para os dois collegios de orphãos.

As condicções do concurso estão patentes na secretaria da Misericordia onde podem ser vistas em todos os dias uteis das 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra, 3 de junho de 1892.

O Provedor,

Manuel Dias da Silva.

14

Venda de dois barcos

Pela Direcção da Escola Central d'Agricultura Pratica se faz publico, que no dia 12 do corrente, pelas 10 horas da manhã, serão vendidos em hasta publica dois barcos, pertencentes á mesma Escola, os quaes podem ser vistos e examinados no porto de S. Martinho, onde estão a cuidado de Adriano Moraes, barqueiro do mesmo porto.

Escola Central de Agricultura Pratica, 1 de junho de 1892.

O director,

13 *Antonio Augusto Baptista.*

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

No dia 15 do corrente mez de junho, pelas 12 horas da manhã, volta pela 2.ª vez á praça, para se dar de arrematação, o fornecimento de arroz, assucar amarello refinado, assucar crystallisado de beterraba ou pilé, chá verde, queijo da serra, feijão frade e rajado vinho de pasto tinto e branco, vidraça e vidros.

As condições acham-se patentes na dita secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 1 de junho de 1892.

O administrador,

12 *Dr. Epiphanio Marques.*

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento Mór—24

No seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, de 8 varas, 2$000 réis; de 12 varas, 2$200 réis; idem para senhora, 1$500 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encommendado n'esta casa. 11



VELOCIPEDES E BICYCLETAS

J. L. Martins de Araujo

Unico agente em Coimbra da Companhia

QUADRANT

ALUGA E VENDE BICYCLETAS

Envia cathalogos gratis pelo correto, loja de fazendas e deposito de Machinas da Companhia *Singer*.

90 — Rua do Visconde da Luz — 92

10

Leilão judicial

1.º ANNUNCIO

No dia 12 do proximo mez de junho, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, nos paços municipaes d'esta cidade, hão de vender-se em leilão, a quem maior lanço offerecer, os bens que constituem o espolio da fallecida D. Innocencia Emilia Barbosa, solteira, moradora que foi na Couraça dos Apostolos d'esta mesma cidade, e constam de diversos moveis de casa, roupas de linho e algodão, louças e objectos de prata e ouro.

Coimbra, 27 de maio de 1892.

Verifiquei—O Juiz de Direito,

Queiroz.

O escrivão—*Joaquim A. Rodrigues Nunes.*

9

Companhia de Seguros Fidelidade

COM SÉDE EM LISBOA

Agencia n'esta cidade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, provisoriamente.

Toma seguros contra risco de fogo e raio, sobre propriedades urbanas, mobilias e estabelecimentos.

E' agente, Bazilio Augusto Xavier d'Andrade. 8

Casas para arrendar

Uma, no Bairro de S. Francisco, estrada de Condeixa, com quintal e agua e muitas commodidades, mesmo para familia numerosa. 7

Trespassa-se um estabelecimento de fazendas de lã, na rua de Ferreira Borges (antiga Calçada), passando-se o arrendamento da loja e armação.

Tambem se arrenda um primeiro andar.

N'esta redacção se diz quem.

6

ARRENDA-SE

A loja na rua de Ferreira Borges, onde esteve a livraria do fallecido Melchiades. Trata-se na mesma casa com seu dono Eduardo Verissimo de Lemos Portugal. 5

Armação

Ha para vender diversos corpos d'armação que se prestam para qualquer estabelecimento, assim como existem 3 candieiros para gaz.

Quem pretender, dirija-se á Praça 8 de Maio, n.º 16.

4

Festejos da Rainha Santa Izabel

2:000 balões venezianos de differentes tamanhos e feitios para illuminação, acabam de chegar ao estabelecimento de Encarnação Gonzaga & C.ª, rua da Sophia, 72, que vende ou aluga por preços modicissimos. Podem ser examinados pelas dignissimas commissões dos festejos ou por qualquer particular. Preços e qualidades estão patentes n'este estabelecimento e podem ser conferidos com os do Porto ou Lisboa, verão depois que os proprietarios d'este estabelecimento não se aproveitam da occasião para fazerem preços excessivos, como quasi sempre tem succedido n'esta cidade n'alguns estabelecimentos que as commissões se veem obrigadas a mandar vir de Lisboa ou Porto o que se vende agora n'esta cidade sem escaldar.

Tambem alugam escudos, floreiras, espheras, globos, bandeiras grandes e pequenas de differentes qualidades, taes como de lã, merino e adamascados muito catitas.

Vendem tambem balões aerostatos desde 60 réis a 400 réis, fogo portuguez e chinez, bombas chinezas, 1.ª e 2.ª qualidade, palitos de côres e muitos outros artigos de fogos estrangeiros, proprios para festejos e para crianças.

Bandeiras, Balões, Escudos, alugam-se tambem para qualquer terra do paiz.

72—RUA DA SOPHIA—72

ENCARNAÇÃO GONZAGA & C.ª

COIMBRA

3

Arrendamento

Arrendam-se umas casas e quintal no Cidral, proximo ao convento das Therezinhas, n'estes quatro mezes da estação de verão.

E tambem se vende — a tratar com José Correia Lemos. 2

Propriedades em Sernache

No proximo dia 5, se vendem em praça particular, se o preço convier, as propriedades abaixo descriptas, e em casa de João Jacob de Figueiredo, em Sernache.

Uma morada de casas de sobrado, e seu pateo, no sitio da praça.

Outra morada de casas, proximas ás antecedentes, com quintal e arvores de fructo.

Duas propriedades juntas, de terra de semeadura, com vinha, arvores de fructo e oliveiras.

Para mais esclarecimentos, dirigir ao mesmo João Jacob de Figueiredo. 1

CONHECIMENTOS UTEIS

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

Desde 1 de julho de 1892, será applicada aos transportes de taras vasias, na rède não subsidiada da Companhia, (Linhas de Leste Norte e seus Ramaes, e de Lisboa a Cintra e Torres Vedras), a tarifa especial E. P. N.º 4 de pequena velocidade de 15 de dezembro de 1888.

Lisboa, 1 de junho de 1892.

O director geral da companhia,

M. Affonso d'Espregueira.

HISTORIA DA REOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Romaria ao Senhor da Pedra

Domingo 12 de junho de 1892 haverá comboios especiaes, por preços muito reduzidos, que partirão do Porto ás 6-20, 8-5, 9-50, 11-35 da manhã e 1-20, 3-10, 5-0 e 6-30 da tarde, regressando do Senhor da Pedra ás 7-15, 9-0 e 10-40 da manhã e 12-25, 2-10 4-15 5-45 e 7-25 da tarde.

Os preços de ida e volta são:

De Porto 400 réis em 2.ª classe e 300 réis em 3.ª classe.

De Gaia 300 réis em 2.ª classe e 200 réis em 3.ª classe.

De Aveiro haverá tambem um comboio especial partindo ás 6 horas da manhã e regressando do Senhor da Pedra ás 6-5 da tarde.

O preço de Aveiro em 3.ª classe é de 750 réis.

Para mais esclarebimentos veja-se os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 1 de junho de 1892.

O director geral da Companhia

M. Affonso d'Espregueira.

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO

Desde 1 de Julho de 1892 vigoram nas linhas não subsidiadas da Companhia, as seguintes tarifas de pequena velocidade, além das actuaes n.os 2 a 6.

N.º 7—Varias mercadorias, de Lisboa (Caes dos Soldados) a Alhandra até Torres Novas. Leste ou vice-versa.

N.º 8—Varias mercadorias—Em vigor em todas as linhas não subsidiadas da Companhia (Leste, Norte e seus ramaes e de Lisboa a Cintra e Torres Vedras).

N.º 9—idem, idem.

N.º 10—Transporte de mercadorias—De Lisboa (Alcantara e Caes dos Soldados) a Povoa para Gaia e Porto ou vice-versa.

N.º 11—Transporte de mercadorias—De Lisboa (Alcantara e Caes dos Soldados) a Povoa para Coimbra, Figueira da Foz e Aveiro ou vice-versa.

N.º 12—Transporte de palha acondicionada.

N.º 13—Transporte de mercadorias—De Porto e Villa Nova de Gaia para Pampilhosa, Coimbra e Figueira da Foz ou vice-versa (via Alfarellos).

N.º 14 — Transporte de cereaes farinhas e legumes seccos, limpadura, semeas e outros residios de moagem.

N.º 15—Transporte de cebollas e alhos.

N.º 16—Transporte de cal em pedra a granel ou em pó acondicionado.

N.º 17—Transporte do batatas por œagon completo.

Estas tarifas annulam e substituem nas linhas não subsidiadas da Companhia (Linhas de Leste e Norte e seus ramaes e de Lisboa, Cintra e Torres Vedras,) a tarifa especial W de pequena velocidade em vigor de 1 de Outubro de 1889.

Nas linhas de Torres Vedras á Figueira da Foz e Alfarellos e da Beira Baixa continuará a vigorar a tarifa n.º 1 acima referida, sempre que da sua applicação isolada ou combinada com as especiaes provisorias n.º 1 a 18 de pequena velocidade em vigor desde 1 de Julho de 1892 na rede não subsidiada da Companhia não resultar desvantagem para o publico.

Lisboa, 1 de junho de 1892.

O director geral da companhia

Manuel Affonso d'Espregueira.

J. AGOSTINHO DE MACEDO

OS BURROS

OU

O REINADO DA SANDICE

Poema heroi-comico, satyrico, em seis cantos, repruduzido in-extenso com todas as liberdades do original.

Preço. br. . . . 300 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valle do correio.

A' Livraria=Cruz Coutinho=Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 — Porto.

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do Poço Novo.

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:782 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. Fora de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA 8 DE JUNHO DE 1892 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

CONVENIO E EMPRESTIMO

E' ainda este importante assumpto que prende todas as attenções publicas. Continuam as irresoluções do governo sobre qualquer deliberação definitiva. E ainda se não sabe ao certo se elle ratificará ou não o convenio, embora á retificação seja adverso quasi todo o paiz, e a grande maioria da imprensa.

Agora, já são conhecidas as reclamações de outro *comité* francez presidido pelo sr. João Garié, que acaba de enviar ao governo um energico protesto contra as negociações entaboladas pelos srs. Serpa e Burnay, com o *comité* do sr. Mezieres.

A grande embrulhada do *convenio* e *emprestimo*, complica-se cada vez mais, e já ninguem a entende.

O melhor que o governo pode fazer, em vista das fortes indicações da opinião publica, é não fazer nada!

Nem retificar o *convenio* nem acceitar o emprestimo, nem dar um real aos banqueiros judeus que nos querem esfolar apregoando que nada lucrarão.

Pois que não lucrem, que não ganhem, mas que nos deixem em paz, não querendo obrigar o governo a acceitar contractos ruinosissimos e inaceitaveis, que repugnam á nação que é quem tem de os pagar!

Sempre queremos ver em que para tudo isto!

E entendemos, já o dissemos francamente, que o governo se deve mostrar energico e forte, recusando-se terminantemente a acceitar compromissos prejudiciaes ao paiz, com quem se não deve querer malquistar.

Para se avaliar o que se passou em Paris, e o que pensa e diz o *comité* a que nos referimos, damos em seguida o protesto que o governo recebeu e que é um documento bem significativo.

Senhor ministro. Soubemos pela imprensa que estava concluido um accordo entre o governo portuguez e os seus credores. V. ex.ª comprehenderá facilmente que esta noticia nos causa uma certa surpreza e que, como receiamos um equivoco, temos o dever de dissipal-o.

«Uma combinação com os credores da divida exterior suppõe um accordo com os comités que os representam. Ora, nas diversas entrevistas que temos tido a honra de ter com o sr. Serpa Pimentel, declarou-nos este ultimo, assim como nol-o escreveu tambem, que elle não tinha missão de tratar senão com o comité da rua de Provence, fundado pelo Banque Internationale de Paris. Foi n'este presupposto que julgámos de ver dirigir a s. ex.ª o ministro da fazenda vosso predecessor, em 18 de maio corrente, um telegramma assim concebido:

«Ministro da Fazenda—Lisboa. Julgamos dever informar a v. ex.ª que protestaremos por todas as vias legaes contra a combinação que resultar do seguimento de negociações, de que tivermos sido systematicamente excluidos. (a) Jean Garié, Presidente da União dos Portadores Francezes da Renda Portugueza.»

«Somos forçados a recusar a nossa approvação a uma combinação que não tem o caracter de generalidade e imparcialidade que devia ter, e se os factos que vos indicamos não tivessem sido verificados por v. ex.ª, poderiamos perguntar se os pretendidos *pour parlers* com o comité da rua de Provence não tinham por fim não chegar a uma combinação com os credores, mas facilitar o emprestimo patrocinado pelo Banque Internationale de Paris e negociado d'outra parte pelo sr. conde de Burnay.

«Nós teriamos então de tomar uma attitude mais militante e mais energica: e everiamos obtemperar aos protestos e ás reclamações com que os nossos adherentes nos enchem de toda a parte. Uma semelhante attitude seria a ruina em França do credito portuguez, seria um obstaculo absoluto no futuro para qualquer emprestimo, para qualquer negociação de Bolsa, fosse ella qual fosse.

«Apezar do desejo bem legitimo o governo portuguez de tratar de se entender ao mesmo tempo com os diversos comités, inglezes, allemães, hollandezas e belgs, não escapará á vossa perspicacia que a França possue, só ella, tanto de titulos portuguezes como o resto da Europa, e que para evitar ter de apreciar arbitrariamente o valor ou a importancia de cada comité, é necessario conferenciar officialmente com os tres comités francezes, que reunidos representam, ou se presume representarem, totalidade dos portadores de titulos e convocal-os todos para uma mesma reunião contradictoria, como tive a honra de pedir por escripto ao sr. Serpa.

Ora, depois d'esta edificante leitura, digam-nos francamente se já se viu trapalhada assim, e se o governo se põe ou deve sugeitar ao que quer o tal Banque Internationale de Paris emparceirado com o sr. Burnay, para nos explorar indecentemente, tendo excluido do *convenio* os outros credores que lhe não convinham, que agora protestam, e depois reclamarão, creando-nos mais difficuldades futuras!

O sr. ministro da fazenda acaba de dar ordem para ser suspenso desde já o serviço de avaliações dos conventos supprimidos e supprimendos. As avaliações serão de futuro substituidas pelo preço na matriz, dos respectivos bens e fóros, sendo este preço a base da licitação.

ELEIÇÕES

Continua a affirmar-se, que não obstante não ter ainda apparecido no *Diario* a publicação do decreto convocando os collegios eleitoraes, e marcando o dia para as eleições geraes de deputados, ellas se realisarão por todo o mez de julho.

A ser assim, já não ha muito que esperar, porque se vae aproximando o fim do tempo indispensavel que por lei tem de ser respeitado, depois de officialmente marcada a epocha certa da eleição.

Como é sabido, para o ultramar já foi decretada a convocação, sendo os governadores geraes, como é de lei, quem determinarão nos seus respectivos districtos, os dias em que tem de proceder-se ao acto eleitoral.

Ainda se não explicou nem comprehende bem, este novo plano do gabinete, resolvendo á ultima hora e como que de surpreza, apressar o periodo eleitoral, quando menos se esperava, e quando todos andavam preoccupados com a grave questão do *Convenio* e do *Emprestimo*, que parece devia prender toda a attenção ministerial!

Altos segredos e inexplicaveis mysterios da alta politica!...

A folha official de ante-hontem publicou o decreto mandando suspender, por illegal, a deliberação da camara municipal do concelho de Covilhã, na parte em que votou a percentagem ás contribuições do estado superior a 70 por cento.

ROSA DE OIRO

A rosa de oiro destinada a Suas Magestade a Rainha D. Amelia, foi benzida pelo Papa no domingo, depois da missa do Espirito Santo.

O portador d'ella para Portugal, é o sr. Bispo de Miliapor, como se tem dito, mas a entrega solemne a Sua Magestade será feita pelo sr. nuncio apostolico.

PELA UNIVERSIDADE

Abriram ante-hontem, sem nenhum incidente todas as aulas da faculdade de direito, que tem sido muito concorridas, continuando os trabalhos escolares com a maxima regularidade, e constando que o ponto será posto na quarta-feira 15 do corrente.

Não tem fundamento algum os boatos espalhados insistentemente de que alguns estudantes de direito que tinham requerido, pretendiam fazer uma manifestação de desagrado não entrando nas aulas no dia da abertura.

E' completamente falso!

Dissemos em o numero passado que tinham sido admittidos as aulas dois estudantes de theologia, a quem foram indeferidos os primeiros requerimentos que fizeram á faculdade para justificação de faltas.

A verdade, é que não foi, nem podia ser o governo, quem os mandou admittir abonando-lhes as faltas. O governo o que fez, foi mandar-lhes admittir novos requerimentos, sob informação do sr. Vice-Reitor, os quaes foram presentes á faculdade, que os julgou e deferiu por maioria, como melhor entendeu, justificando as faltas dadas.

O nosso collega do *Diario Illustrado* no seu artigo principal de ante-hontem, defende a ideia do Poder Moderador amnistiar, mandando os admittir ás aulas, os 46 estudantes da Universidade que perderam o anno lectivo, por não quererem requerer nos termos do decreto de 14 de maio de que se aproveitaram mais de oitocentos.

E vae um jornal republicano, amigo dos estudantes, replica-lhe:

«O *Diario Illustrado* pede que seja concedida a amnistia aos estudantes que não fizeram requerimento; ha, porém, alguns d'elles que não estão dispostos a acceitar coisa alguma do rei.»

Ora apanhe lá o *Illustrado* esta paga dos seus bons desejos, que lhe manda o *amigo* dos estudantes!

E' por estas e outras semelhantes, e outras ainda com ellas relacionadas, que muita gente que tem *bons desejos*, os não ousa manifestar.

E que bons e leaes e dedicados *amigos* que os estudantes tem nos taes conselheiros e procuradores!...

Déem-lhe ouvidos, déem-lhe ouvidos e deixem-se enredar nas insinuações insidiosas de taes *amigos*, que os resultados hão de ser bons!

Consta que no ministerio dos extrangeiros tem continuado a dar entrada grande numero de protestos e reclamações dos credores estrangeiros, contra o *convenio* feito em Paris pelo comité *Mezieres* e os srs. Serpa e Burnay.

Foi nomeada uma commissão composta dos srs. conselheiros Frederico Arouca José Julio, Fernando Mattoso dos Santos, Gerardo Pery e José Maria dos Santos, para continuar os estudos de reorganisação e alargamento do mercado central de productos agricolas.

PARA O CONSELHO DE ESTADO

Já vem publicada no *Diario do Governo* a nomeação do sr. conselheiro Barbosa du Bocage para a vaga do conselho de estado.

Afinal foi este o escolhido, e assim acabaram as duvidas e esperanças de outros pretendentes, menos felizes.

O sr. Dias Ferreira, ou o sr. Manoel Vaz, que eram os mais indigitados, entenderam não dever entrar n'esta occasião.

EMIGRAÇÃO

Apurou-se agora, que o numero dos emigrantes no districto de Aveiro no anno passado, foi de 2:479, sendo 2:104 do sexo masculino, e 375 do feminino.

Este numero é representado pelos concelhos do districto da forma seguinte:

Agueda, 204 do sexo masculino e 60 do feminino; Albergaria, 40 do masculino e 16 do feminino; Anadia, 253 do masculino e 90 do feminino; Arouca, 121 do masculino e 4 do feminino; Aveiro, 56 do masculino e 14 do feminino; Castello de Paiva, 65 do masculino e 8 do feminino; Estarreja, 103 do masculino e 4 do feminino; Feira, 283 do masculino e 21 do feminino; Ilhavo, 30 do masculino e 4 do feminino; Macieira de Cambra, 74 do masculino e 3 do feminino; Mealhada, 148 de masculino e 42 do feminino; Oliveira de Azemeis, 335 do masculino e 70 de feminino; Oliveira do Bairro, 49 do masculino e 11 do feminino; Ovar, 248 do masculino e 12 do feminino; Sever do Vouga, 68 do masculino e 12 do feminino; Vagos, 57 do masculino e 2 do feminino.

Esta estatistica tão eloquente, é bem digna das attenções do governo. Mas para estes assumptos importantissimos, nem os governos, nem os directores geraes, nem os estadistas, nem os politicos tem tempo!

Isto, nem dá votos, nem importancia politica, nem dinheiro.

Despovoa o paiz, porque o que succede em Aveiro dá-se em todos os mais districtos, mas isso que importa!

PORTO DE LISBOA

A commissão ultimamente nomeada para estudar a questão das obras do porto de Lisboa, está incumbida de examinar as reclamações do empreiteiro Hersent e de propôr o alvitre que julgar mais conveniente para, em harmonia com as circumstancias economicas e financeiras do paiz, se conciliarem os interesses do estado com as reclamações do empreiteiro na parte em que deverem ser attendidas.

VISITA REAL Á ARRENTELLA

Suas Magestades, el-rei e a Rainha D. Amelia, foram no domingo visitar a importante fabrica de lanificios da Arrentella.

Acompanharam suas magestades os srs. ministros da marinha, e das obras publicas e alguns dignitarios do paço.

Depois de uma minuciosa inspecção ao vasto edificio e a todas as installações aonde havia trabalhos industriaes em actividade, foi offerecido um delicado *lunch* aos regios visitantes e á imprensa da capital representada por muitos jornalistrs.

A recepção feita a Suas Magestades foi imponente e espontanea por parte do povo que as esperava ao desembarque e os seguiu á fabrica, por entre saudações festivas de sincero enthusiasmo.

O grande estabelecimento de Arrentella, tão conhecido pelas suas boas casemiras,

occupa 500 operarios entre homens e mulheres, fazendo uma feria semanal de réis 1:300$000 pouco mais ou menos.

No livro dos visitantes escreveram Suas Magestades expressões de satisfação e agradecimento, pelos progressos que tinham visto na fabrica e nos seus valiosos productos, que rivalisam com os melhores do extrangeiro, e pela maneira tão penhorante como foram recebidas.

Suas Magestades sahiram do Terreiro do Paço, a bordo do vapor *D. Amelia*, ás 10 horas da manhã, e regressaram a Lisboa ás 5 da tarde, sem nenhum incidente notavel na sua bella jornada.

Consta que o distincto professor de philosophia e director do Jardim Botanico, sr. dr. Julio Henriques, será o delegado que a Universidade envia ao proximo congresso botanico-internacional, que se realisa em Genova no mez de setembro.

CAMPOS DO MONDEGO

Os srs. engenheiros, Adolpho Loureiro e Sousa Pires, que dissemos estarem n'esta cidade para conjunctamente com o sr. Lucena, director d'esta circumscripção hydraulica, que faz parte da commissão, encetarem os trabalhos de exame aos campos do Mondego, retiraram para o Porto, aonde vão inspeccionar as obras do porto de Leixões, nada se occupando por agora do importante assumpto de que se suppoz vinham tratar.

Parece que prometteram voltar... quando Deus nosso Senhor for servido.

Bem diziamos nós que isto não vae a matar; devagar, devagarinho. Negocios de *commissões* publicas!

E apesar dos bons desejos e zelosos exforços da commissão local, que parece que mesmo nas proprias regiões officiaes de Coimbra, encontra resistencias e difficuldades, não nos animam grandes esperanças de prompto remedio aos males que tanto prejudicam os campos do Mondego e os seus infelizes proprietarios e lavradores.

Sabemos, e é de justiça dizel-o, que por parte do illustre chefe do districto, ha a mais decidida boa vontade em auxiliar a commissão dos proprietarios, estando prompto com a sua valiosa influencia a ajudar a remover quaesquer difficuldades, quer perante o funccionalismo local, quer perante o governo.

S. ex.ª assim o fez já constar á referida commissão, visto o seu grande interesse, como proprietario que tambem é, em melhorar as tristes circumstancias dos seus collegas do districto.

E' muito de agradecer esta louvavel intenção do sr. Conde de Foz d'Arouce.

Vão passar a funccionar sob as ordens do ministro das obras publicas, os serviços das fabricas de moagens e panificação, os que respeitam ao mercado central de productos agricolas, e os que competem á commissão permanente de cereaes.

SALAMANCADA

Torna a fallar-se em reclamações do governo hespanhol, por causa da questão do caminho de ferro de Salamanca, tendo havido varias conferencias sobre o assumpto, entre o sr. presidente do conselho e o ministro de Hespanha em Portugal.

Queira Deus que o famoso caso se não complique, resistindo o governo dignamente como lhe cumpre, a quaesquer exigencias impertinentes e inadmissiveis, que sem razão alguma se nos queiram fazer.

Foi eleito socio correspondente da Academia Real das Sciencias o distincto advogado dos auditorios de Lisboa, director politico do *Correio da Tarde*, sr. dr. José Maria Barbosa de Magalhães, antigo deputado da nação.

REPARTIÇÕES DE FAZENDA

A direcção geral das contribuições directas acaba de expedir uma circular a todos os directores das repartições de fazenda districtaes, ordenando que todos os empregados que actualmente estão exercendo a commissão de escrivães de fazenda continuem provisoriamente a desempenhar os referidos logares até que se effectue a nomeação definitiva dos respectivos escrivães; e bem assim, que os empregados a quem se refere o artigo 65 do decreto de 27 de maio ultimo tambem continuem provisoriamente a prestar os serviços de que estão encarregados até que se proveja sobre a sua collocação definitiva.

Passou hoje n'esta cidade vindo da sua casa de Aveiro, para a de seu sogro o sr. Francisco de Lemos, de Condeixa, aonde se demora alguns dias, o nosso estimado amigo e distincto escriptor sr. Jayme de Magalhães Lima, acompanhado de sua ex.ma esposa e interessante filhinha.

VARIOLA

Em Penacova, grassa com intensidade perigosa a epidemia da variola, que tem feito algumas victimas.

Sendo pedidas providencias ao sr. governador civil, s. ex.ª requisitou da Junta Geral, e promptamente enviou para aquella localidade, uma porção de desinfectantes dos mais aconselhados em taes casos, recommendando ao seu delegado todo o cuidado e vigilancia no comprimento dos regulamentos sanitarios, promovendo todos os melhoramentos hygienicos indispensaveis compativeis com os recursos de que se póde dispor.

O governo inglez ordenou que se adoptassem medidas sanitarias energicas para evitar que a terrivel epidemia da cholera morbus invada as regiões á quem do mar Caspio.

ASYLO DE MENDICIDADE

A zelosa direcção d'este humanitario estabelecimento de caridade, mandou collocar ha pouco tempo na sala principal das suas sessões, o retrato a oleo do grande bemfeitor e antigo presidente do Asylo de Mendicidade, o benemerito sr. dr. Joao Correia Ayres de Campos, de saudosa memoria.

E' uma distincção bem merecida em honra da inolvidavel memoria do prestimoso cidadão a quem a cidade de Coimbra tanto queria e respeitava pelas suas grandes virtudes.

Deve ser muito grata ao bondoso coração do digno successor de Ayres de Campos, esta valiosa manifestação dos illustres directores do Asylo.

Falleceu em Agueda com 81 annos de edade, o sr. dr. Francisco Ferreira da Silva e Castro, o mais antigo medico do concelho.

EXAMES NOS LYCEUS

A folha official já publicou o decreto que manda augmentar diariamente o serviço dos exames nos lyceus.

O decreto precedido de um pequeno relatorio justificativo, limita-se a restabelecer as disposições dos artigos 43 e 47 do decreto regulamentar de 12 de Agosto de 1886.

Informam-nos de que os exames no Lyceu Central d'esta cidade devem começar no dia 12 do corrente.

A Ordem Terceira de S. Francisco de Guimarães foi auctorisada a levantar dos seus fundos a quantia de 3:500$000 réis para construcção das aulas no extincto convento de S. Francisco.

ADMINISTRADORES DO CONCELHO

Foi nomeado para servir como substituto, o logar de administrador do concelho da Figueira da Foz, n'este districto, o sr. Rodrigo Galvão, no impedimento por licença concedida ao sr. Annibal de Vasconcellos, administrador effectivo, que se retirou para o Sabugal.

O administrador substituto do concelho de Penacova, sr. Francisco de Carvalho, foi exonerado, a seu pedido.

Deve regressar em breve á metropole o nosso patricio sr. dr. Francisco de Campos Paiva, juiz do Ultramar.

Já estão sendo levantadas no rio Mondego, algumas barracas para banhos, que tão frequentadas costumam ser n'esta epocha do anno.

Os ultimos tres dias, de um calor intenso, abrasador como ha muito se não sentu, bem convidam á frequencia d'aqueles banhos frescos.

REGULAMENTO DA MISERICORDIA

Já deu entrada na secretaria do governo civil para ser approvado, o projecto de regulamento do serviço medico e pharmaceutico da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade.

O importante trabalho destinado á sensata reforma de um serviço tão melindroso e que requeria urgentes modificações, foi confeccionado pelo illustre provedor sr. dr. Manoel Dias da Silva em collaboração com outros cavalheiros competentes.

De certo que terá a approvação da auctoridade superior do districto.

Foi exonerado a seu pedido de escrivão de direito da Guiné, o nosso patricio sr. João Herculano Sarmento, cunhado do digno escrivão de direito d'esta comarca, sr. José Lourenço da Costa.

«A ORDEM»

Este nosso estimado collega, começou anteontem a sua publicação diaria, passando a ser jornal da tarde.

Introduziu na sua publicação muitos melhoramentos, e apresenta-se bem collaborado a sua nova maneira de ser.

E' o primeiro jornal diario que nos ultimos empos se publica em Coimbra.

Felicitamos o collega pelos seus novos melhoramentos, e desejamos-lhe boa fortuna e longa vida na arrojada empreza a que seabalançou.

DR JULIO RAYMUNDO DA GAMA PINTO

O *Dario Illustrado* de segunda-feira publica o retrato e biographia d'este illustre especialista, muito conhecido n'esta cidade, sobrinho de outro notavel medico tambem indio o nosso amigo o sr. dr. Francisco Gama.

Querendo dar um publico testemunho da nossa alta consideração ao dr. Gama Pinto, e para que os nossos leitores comeÇam alguns traços da sua vida publica, transcrevemos alguns periodos do magnifio artigo que acompanha a gravura.

«Partiu ha dias para o Brazil um dos medicos que na actualidade mais honram o nome portuguez e mais poderia contribuir no paiz para o progresso e desenvolvimento scientifico da opthalmologia, especialidade que sempre entre os tem tido cultores dedicados.

O dr. Gama Pinto pertence a essa pleiade brilantissima dos filhos da nossa India, em que o talento é privilegio e o amor ao estudo é condão.

Nascido em Goa, no ultimo do mez de abril de 153, alli fez, no lyceu e na eschola de mathematra os estudos preparatorios, vindo á metropole em 1872 para continuar e completar esses estudos nos lyceus do Porto e de Coimbra. Depois cursou chimica e physica na academia polytecnica do Porto, no anno lectivo 1872-1873, obtendo premios nos exames d'estas disciplinas. No anno lectivo immediato, estava matriculado na escola medico-cirurgica de Lisboa, onde cursou ininterruptamente, defendendo these em 1873, depois de ter alcançado distincção em todas as cadeiras, e premios em muitas d'ellas, hen com nas de botanica e zoologia, da escola poytechnica, que frequentou conjunctamente.

Depois de completo, tão brilhantemente, o seu curso, começaram a enamoral-o os vastos horisontes scientificos, que se lhe desdobravam para além da fronteira. Esses focos de luz, chamados Paris, Vienna, Berlim, Munich e Heidelberg attrahiam-lhe o espirito com fascinações irresistiveis: e por isso, logo em agosto de 1878 se dirigiu para a deslumbrante capital da França, onde começou a dedicar-se aos estudos opthalmologicos, sob a direcção de Wecker. Mas a breve trecho afigurou-se-lhe que Paris era pequeno theatro para a sua ancia de saber e demandou a capital da Austria em 1879, proseguindo na sua obra, ao lado dos mais brilhantes ophthalmologistas, como Arit e Jaeger. De Vienna, já com um nome feito e notavel, visitou os principaes centros scientificos da Allemanha, e ahi se relacionou, não com as relações de discipulo para mestre, mas já como de egual para egual com as principaes notabilidades do mundo scientifico, e sobretudo com os mais afamados especialistas da pathologia ocular.

Em 1880, encontrando-se em Heidelberg, a aperfeiçoar-se no ramo, a que especialmente se destinára, surprehendem-o duas nomeações officiaes, de desegual alcance e importancia, mas cujo contraste é bem caracteristico e bem para se frizar.

O homem que tinha um nome feito nas universidades extrangeiras e uma consideração já subida no mundo scientifico, era nomeado pelo seu governo para o quadro de saude da India e professor da escola medica de Nova Goa; e pelo governo allemão, apesar de extrangeiro, era nomeado assistente de clinica oculista na universidade de Heidelberg, onde professava o dr. Otto Becker, um sabio, com quem travámos relações no congresso medico de Amsterdam.

Entre a universidade de Heidelberg e a escola de Nova Goa, que só habilita cirurgiões de segunda cathegoria, a preferencia não era difficil, por mais que doesse ao sentimento de amor patrio.

O nosso compatricio deu provas brilhantes do seu saber na notavel cidade academica da Allemanhã, teve a escutal-o o que ha de mais selecto nas altas regiões do saber e conquistou os diplomas mais honrosos das sociedades de ophthalmologia do mundo.»

Esteve nos ultimos dias n'esta cidade de visita a sua ex.ma familia, regressando hontem á capital, o nosso estimado amigo e patricio sr. dr. Balthasar Freire Cabral.

O DISCURSO DO SR. BISPO CONDE

Recebemos em folheto, primorosamente impresso, o notavel discurso proferido pelo illustre prelado coimbricense, sr. D. Manoel Correia de Bastos Pina, na sessão solemne da *Academia de Santo Thomaz d'Aquino*, que teve logar em a noite de 29 do mez passado no Seminario diocesano, com numerosa e selecta concorrencia.

Ao noticiar a sessão realisada, já aqui nos referimos com o merecido elogio á brilhante oração que fez o sr. Bispo Conde, que tivemos a honra de ouvir.

O discurso agora publicado, vem confirmar o nosso juizo, e quebrar á calumnia officiosa a aguçada dentadura com que mais uma vez pretendeu lá de longe, suppondo que elle o não publicaria, malsinar injustamente com apreciações falsas, o que de verdadeiro, sensato e proveitoso, disse o sr. Bispo de Coimbra, não pretendendo fazer nenhuma propaganda prejudicial á sociedade, ao estado, ou á liberdade.

Agradecendo o exemplar recebido, felicitamos o nobre prelado pelo seu excellente e valioso discurso.

Está em Lisboa o illustre escriptor sr. Eça de Queiroz, nosso consul geral em Paris.

FUGA DE BANQUEIROS

Acabam de desapparecer de Paris, os conhecidos banqueiros Blondel & Garnier, calculando se o alcance da fallencia que se verificou com a fuga, em perto de 600 contos de réis.

O desregrado jogo de fundos na Bolsa, e a baixa de muitos papeis em carteira, foram as causas principaes do grande *Krach* financeiro que surprehendeu a praça da capital franceza.

ESPIRITO SANTO

Começou no domingo conforme noticiámos, acabando hontem, o festivo arraial do Espirito Santo, que por esta occasião costuma realisar-se em Santo Antonio dos Olivaes.

Como o tempo correu magnifico, foi enorme a concorrencia áquelle aprasivel sitio, principalmente na segunda feira affluindo grande numero de romeiros da terra, e de pontos distantes.

Não houve desordem alguma de gravidade, sendo bem feita a policia do arraial, de dia e de noite, por patrulhas de cavallaria e pelo corpo de policia civil, que se houve discretamente na maneira como fez este melindroso serviço.

Em todos os tres dias de festa, tambem foi grande a concorrencia de gente da nossa primeira sociedade no Jardim Botanico e Sant'Anna, para ver passar os numerosos ranchos populares, que iam e vinham constantemente em alegres descantes, da cidade para Santo Antonio.

BANCO LUSITANO

A concordata para a liquidação do banco Lusitano, proposta em reunião de assembleia geral, foi approvada pela maioria dos credores e dos accionistas.

Começou a publicar-se no Algarve a *Sentinella*.

Não tem côr politica e declara que hade manter essa situação de independencia.

Longa vida é o que muito lhe desejamos.

O TEMPLO DE SANTA CRUZ

As obras encetadas este anno, no magestoso templo de Santa Cruz, sob a intelligente direcção do engenheiro das obras publicas o sr. João Theophilo da Costa Goes e do sr. Estevão Parada, vão brevemente suspender-se por estar quasi gasta a verba de 600$000 réis, votada no orçamento do Estado, para a restauração e conservação d'este monumento nacional, conforme o disposto na lei de 30 de Março de 1861.

A restauração da capella-mór ficou completa com o soalho novo que se lhe fez, com os ornatos do portico do lado direito e com os accrescentes de cantaria que se fizeram na base dos tumulos de D. Affonso Henriques e de D. Sancho 1.º.

Deu-se este anno começo á restauração do claustro do silencio, ficando apenas concluida a galeria lado sul.

E' de esperar que no proximo anno economico se conclua esta importante obra.

Foi tambem separado o telhado que cobre a capella de S. João, no mesmo claustro.

Fizeram-se tambem obras de extrema necessidade na torre e vão-se limpar e caiar as paredes lateraes do templo, que bem precisam.

O sr. Antonio Ferreira, do Tovim, muito habil carpinteiro, está trabalhando com tanta proficiencia na restauração da magnifica maquineta, que é ornada de talha, toda dourada e de pau castanho, que, pelos trabalhos já feitos, leva-nos a crer que deve ficar uma obra perfeita e bem acabada.

Está quasi concluida uma pia baptismal no estylo manuelino, destinada a servir em qualquer ponto da egreja, quando por ventura tenham de continuar as obras de restauração no resto do templo.

E' auctor d'esta maguifica peça o sr. Anacleto Garcia, muito habil artista cauteiro, morador em Santa Clara.

Revela este intelligente operario uma aptidão notavel para trabalhos d'esta ordem.

E' elle um distincto discipulo da escola *Brotero*, onde frequenta o quarto anno, tendo estado tambem algum tempo em Lisboa nas Bellas Artes, d'onde se retirou por não haver trabalho.

Tem tanta predilecção pela sua arte e manifesto desejo de saber, estudar e aprender, que, devido ás economias que fez o anno passado dos seus parcos salarios, conseguiu o necessario para ir fazer uma visita de estudo á grandiosa Cathedral de Salamanca.

E' um artista modelo. * * *

Falleceu em Abrantes o major Manoel Durão, que estava reformado ha onze annos.

Despachos de justiça

Conselheiro Carlos Maria Gomes Machado, exonerado do cargo de governador civil do districto de Ponta Delgada.

Francisco Constantino Pereira Mattos, exonerado, a seu pedido, de governador civil substituto do districto de Faro.

Bacharel José Francisco Guimarães, nomeado para o mesmo cargo.

Jorge Paes de Oliveira Mamede, exonerado de administrador do concelho de Villa Velha de Rodão.

Antonio Simões de Carvalho, exonerado, a seu pedido, de administrador do concelho de Penella.

REAL CORPORAÇÃO DE SALVAÇÃO PUBLICA

Esta benemerita corporação de bombeiros voluntarios, continua a dirigir cartas aos habitantes de Coimbra, sollicitando o seu valioso e indispensavel auxilio para o *bazar de prendas*, que tenciona realisar por occasião das festas da Rainha Santa, nos dias 1 a 10 de julho, proximo.

São bastante precarias as circumstancias economicas da *Salvação Publica*, que lucta com as difficuldades de um grande *deficit* que foi obrigada a contrair com a compra de seu excellente material de incendios, para que não possuia todo o capital preciso.

Esta prestimosa e benemerita corporação exemplarissima pelo seu bom comportamento, e muito bem administrada e dirigida pelo seu habil e zelloso presidente o sr. José Narciso Simões, é muito digna de toda a consideração do publico conimbricense que se não póde recusar a auxiliar a efficazmente, e por quem ella está sempre prompta a sacrificar se tendo-se empenhado para bem o poder fazer, na acquisição de objectos de preço em desproporção com os seus pequenos recursos.

Que todos pois lhe enviem a sua *prenda* o que não é realmente um sacrificio tão grande, como o beneficio que a importante associação póde prestar em caso de incendio.

A' ultima hora

REGEIÇÃO DO CONVENIO

Acabamos de receber de Lisboa a importante communicação seguinte, sobre o discutido convenio:

O conselho de ministros reunido hontem ás 6 horas da tarde, deliberou por unanimidade, não ratificar o *convenio* nem o *emprestimo*, visto que a actual situação economica não permitte tomar compromissos que se tornariam insolviveis.

No mesmo conselho foi resolvido pagar aos portadores dos titulos da divida externa, um terço do *coupon* da divida amortisavel, vencido em 1 de abril e por satisfazer; e egualmente um terço do *coupon* da divida consolidada, a vencer em 1 de julho proximo, sendo estas percentagens provisorias, até se poder regularisar definitivamente o pagamento da divida externa.

Na direcção telegrapho postal d'esta cidade, estão em deposito, telegrammas para os seguintes destinatarios:

Prior Amorim, de Rege, desconhecido, Nogueira, Cidral, ausente.

Cardeal Patriarcha

Chegou á capital de regresso de Roma e já tomou posse do governo da sua diocese, o sr. Cardeal Patriarcha, que fez uma boa viagem e foi tratado no vaticano com toda a consideração recebendo provas de muita estima e distincção quer por parte de S. Santidade, quer por todo o sacro colegio.

Novo horario

Começam a vigorar no dia 15 do corrente os novos horarios de comboios, entre Lisboa e Porto, e que são os seguintes:

Ascendentes entre Lisboa e Porto, partida do Rocio ás 8,30 e 9,15 da noite, chegada ao Porto, 7,15 e 9,15 da manhã; do Caes dos Soldados, partida ás 5,30 da manhã, chegada ao Porto ás 9 da noite. Entre Lisboa, Caes dos Soldados e Santarem, partidas, 11 da manhã e 4,30 da tarde, chegada a Santarem á 1,40 e 7,10 da tarde. Entre Pombal e Coimbra, partida ás 6,30 da tarde e chegada ás 8,50 da tarde. Entre Aveiro e Porto, partida ás 4 da manhã, chegada ás 6,15 da manhã. Entre Rocio e Valencia de Alcantara, partida ás 7 da tarde, chegada ás 5,10 da manhã. Para Badajoz, partida do Rocio ás 7 da tarde, chegada ás 6,14 da manhã, partida do Caes dos Soldados as 7,30 da manhã, chegada ás 9,50 da tarde.

Descendentes do Porto para o Caes dos Soldados, partida 8,45 da manhã, chegada 10.45 da tarde; para Rocio, partidas 2,15 e 7 da tarde, chegada 3 e 6 da manhã. De Santarem para o Caes dos Soldados, partidas 6,45 da manha e 5,20 da tarde, chegada 9,20 da manhã e 8 da tarde. De Coimbra para Pombal, partida 7 da manhã, chegada 9,25 da manhã. Do Porto a Aveiro, 4,15 da tarde. De Valencia de Alcantara para Lisboa á 7,50 da tarde, chegada 5 da manhã. de Badajoz para Lisboa, partida 8,45 da manhã, chegada ao Caes dos Soldados ás 10,45 da tarde, partida 6 30 da tarde, chegada ao Rocio ás 5 da manhã.

Os comboyos entre Coimbra e Pombal só se realisam de 1 de julho a 15 de outubro.

O comboyo *sud-express* continua com a mesma marcha e nos mesmos dias, com excepção da chegada ao Rocio, que passa a ser ás 3,20 da tarde.

Na linha da Beira Baixa os horarios são tambem modificados. Partidas de Abrantes ás 2,18 da tarde 1,16 da manhã. Chegada á Covilhã ás 8,15 e 12,10 da manhã; partida da Covilhã ás 7,50 da manhã e 3,45 da tarde; chegada á Abrantes 4 e 11,5 da tarde.

No dia 10 do corrente, vão á praça no edificio do governo civil d'este districto, diversos foros do concelho de Coimbra, pertencentes á collegiada de Santa Justa encorporada no seminario de Coimbra.

Conhecimentos uteis

PURIFICAÇÃO DO AR

Como se falla em cholera fallemos de hygiene:

Para justificar o ar dos quartos, salas de trabalho, etc., emprega-se um excellente resultado um meio extremamente simples e barato:

Lança se uma collier sopeira de oleo de therembentina em um litro de agua potavel, agita-se esta até a mistura estar completa, o que se conhece pela côr pardacenta que toma; deitam se na mistura algumas gotas de ether e agita-se de novo. Assim preparado o liquido borrifa-se com elle o ar do quarto ou sala, ou por meio de um polverisador, ou por meio de uma borracha ordinaria mas limpa que lance o jacto sobre uma superficie lisa (um vidro por exemplo) posto a 2 ou 3 decimetros de distancia, ou mesmo lançando uma colherada do liquido na palma de uma das mãos e batendo-lhe fortemente com o punho fechado e fazendo-o assim repinchar em todas as direcções.

A therembentina polverisada no lar do aposento destroe todos os organismos que n'elle pairam e são causa de muitas doenças, e ella e o ether espalham um aroma muito agradavel e salutifero, com 100 réis de despeza póde-se assim perfumar e purificar o ar de uma sala regular todos os dias durante um mez.

Licenças

Bonifacio Nunes Barbosa, primeiro official da 5.ª repartição da direcção geral da contabilidade publica, licença por trinta dias.

José de Castro Freire de Macedo, demittido do logar de chefe de repartição do extincto quadro da junta do credito publico, exercendo na qualidade de addido o logar de chefe da repartição de contabilidade da direcção geral da divida publica.

Thomaz Bernardino de Mello, primeiro fiscal technico das fabricas de tabacos, mandando prestar serviço na fiscalisação privativa da companhia nacional de tabacos.

Julio Ferreira Pinto Basto, director das caixas geral de depositos e economica portugueza, licença de trinta dias.

Bernardo Augusto Camarate, concedida a exoneração que pediu, de amanuense do quadro da 1.ª e 2.ª repartições da direcção geral da contabilidade publica.

João Antonio Guerreiro, aspirante da direcção geral da thesouraria, idem por sessenta dias.

Deliberações da commissão executiva da Junta Geral em sessão de 17 de maio de 1892.

Resolveu convidar por annuncios nos jornaes, os herdeiros da fallecida regente do hospicio a allegarem perante a commissão os seus direitos ao pequeno espolio que ella deixou.

— Resolveu declarar á camara de Penacova que póde ceder, pelo preço que fôr justo, o direito de communhão n'uma parede publica, nos termos dos artigos 2328.º do Codigo Civil.

— Resolveu agradecer ao sr. governador civil o seu officio de 13 corrente, em que lhe participa haver tomado posse do seu logar e se promptifica a coadjuvar a commissão em tudo o que depender de suas attribuições.

— Recebeu um officio do antigo presidente do extincto tribunal administrativo, fazendo entrega da casa, mobilia, objectos existentes no mesmo tribunal e os respectivos livros.

— Resolveu ouvir o sr. director do hospicio ácerca do requerimento de Maria da Conceição, de Coimbra, pedindo subsidio de lactação.

— Approvou a folha n.º 4 da despeza feita no mez d'abril findo, com o custeamento e obras do hospicio na importancia de 1:216$515 réis, e a folha n.º 2 de pagamento do 1.º mez ás amas que no d'abril findo levaram do hospicio abandonados para crear na importancia de 15400 réis.

— Mandaram-se passar diversas ordens de pagamento.

— Foi presente o balancete da movimento do cofre da junta geral na semana finda em 14 do corrente mostrando o saldo da quantia de 21:741$252 réis.

SESSÃO DE 20 DE MAIO

Resolveu, nos termos dos artigos 118.º n.º 3.º e 121.º § 2.º do Codigo Administrativo, declarar á camara da Louzã, que não suspende a sua deliberação de 2 do corrente, relativa ao seu orçamento supplementar para o anno corrente.

— Resolveu deferir o requerimento de Maria da Conceição, casada, moradora na rua dos Estudos, freguezia da Sé Cathedral d'esta cidade, pedindo subsidio de lactação.

— Resolveu ouvir o sr. director das obras publicas ácerca das modificações feitas ao projecto do lanço da estrada municipal de 2.ª classe de Taboa ao Amial, comprehendido do Senhor dos Milagres a S. Facundo.

— Respondendo ao recurso posto pela camara municipal de Goes contra a resolução tomada pela commissão districtal em 22 de março, de suspender a suppressão de um dos partidos medicos, deliberado pela mesma camará.

— Em satisfação ao officio do sr. governador civil de 19 do corrente, resolveu emittir o seu parecer, ácerca dos estatutos da confraria de N.ª S.ª do Loreto da freguezia de Oliveirinha.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo da acta da sessão ordinaria de 25 de maio de 1892

Presidencia do conselheiro doutor Manuel da Costa Alemão.

Vereadores presentes: Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga, effectivos, João da Fonseca Barata e Antonio Nunes Correa, substituto.

Mandou satisfazer a importancia de réis 87$320 de trabalho da empreitada de ferrapleuagem da rua n.º 8 da quinta de Santa Cruz.

Auctorisou o Presidente a promover em juizo, nos termos da lei, os processos de execução por dividas de contribuições procedentes de lançamentos especiaes.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida e despachou alguns requerimentos d'interesse particular cujos despachos foram lançados no livro da porta.

NECROLOGIA

Na semana finda effectuaram-se no cemiterio da Conchada os seguintes enterramentos:

José Luiz Lourenço, filho de paes incognitos, de Ançã, de 74 annos. Falleceu de pneumonia no dia 29.

Maria Joanna, filha de Manuel Madeira e Maria Thereza, de Santo Antonio dos Olivaes, de 48 annos. Falleceu de grippe thoracica no dia 30.

Libania da Conceição, filha de Joaquim Francisco Serra e Marianna de Jesus, de Coimbra, de 58 annos. Falleceu de pneumonia fibrinosa no dia 31.

Augusto Maria Leitão, filho de João Maria Leitão e Francisca dos Prazeres, de Vizeu, de 26 annos. Falleceu de hemorrhagia pulmonar, no dia 1.

D. Maria Adelaide Duarte Guimarães, filha de Antonio José Mendes Guimarães e D. Francisca Adelaide da Silva Nunes, de Coimbra, de 64 annos. Falleceu de variola e diabetes no dia 4.

Izabel, filha de Luiz Antonio Diniz de Carvalho e Anna Augusta Nazareth Carvalho, de Coimbra, de 2 mezes e 12 dias. Falleceu de variola confluente no dia 5.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—16:446.

ANNUNCIOS

Venda de propriedade

Os herdeiros de Antonio Maria Ferreira, da freguezia d'Eiras, vendem se convier uma propriedade que possuem no sitio do Valjiosa, da mesma freguezia, e que consta de 505 oliveiras com boa terra de semeadura. A propriedade é proxima de Coimbra. A praça terá logar no dia 26 de junho pelas 4 e meia horas da tarde em casa de José Maria Coudel, á estação B de Coimbra.

11

Camara Municipal de Coimbra

Voltam de novo á praça, no dia 15 do corrente mez de junho, os lotes de terreno na quinta de Santa Cruz, abaixo mencionados:

Entre a rua n.º 10 e a de Sá da Bandeira

Lote n.º 26.

Ao norte da rua n.º 10

Lotes n.os 36—38 e 39.

Rua n.º 8 (lado norte)

Lotes n.os 63—64 e 65.

Entre as ruas de Thomar e a projetada para as escadas do Castello

Lotes—k—l; e o n.º 7 ao fundo das escadas do Castello.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 1 de junho de 1892.

O secretario da camara,
Adelino Augusto Vieira.

10

Para completa liquidação

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

COIMBRA

Antonio José Alves, proprietario do armazem d'Instrumentos musicos, Pianos, Machinas, Velocipedes, Oculos e Lunetas, unico n'este genero, tem para liquidar por metade do seu valor os artigos seguintes:

Gravataria de seda, collarinhos, luvas em fio de escocia e pelica, alfinetes para gravatas, abotuaduras para punhos, louças das caldas, etc., etc.

Ha tambem um importante saldo de musicas a 40, 60 e 100 réis.

99—RUA DO VISCONDE DA LUZ—103

COIMBRA

9

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÈDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:200:000$000 — FUNDO DE RESERVA Rs. 80:000$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contar avaria grossa e particular.

8

1.º ANNUNCIO

Na comarca de Coimbra e cartorio do 4.º officio pelo inventario orphanologico de Anna Carmin, moradora que foi em Rios Frios, freguezia de Vil de Mattos e em que é cabeça de casal Antonio da Costa Mauricio, correm editos de 30 dias a contar da 2.ª publicação d'este annuncio, citando todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca nos termos do artigo 696.º e §§ 3.º e 4.º do Codigo do Processo Civil.

Coimbra, 3 de junho de 1892.

Verifiquei.
O Juiz de Direito
Queiroz.

O escrivão,
José Lourenço da Costa.

7

Casas para arrendar

Uma, no Bairro de S. Francisco, estrada de Condeixa, com quintal e agua e muitas commodidades, mesmo para familia numerosa.

6

Leilão judicial

2.º ANNUNCIO

No dia 12 do proximo mez de junho, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, nos paços municipaes d'esta cidade, hão de vender-se em leilão, a quem maior lanço offerecer, os bens que constituem o espolio da fallecida D. Innocencia Emilia Barbosa, solteira, moradora que foi na Couraça dos Apostolos d'esta mesma cidade, e constam de diversos moveis de casa, roupas de linho e algodão, louças e objectos de prata e ouro.

Coimbra, 27 de maio de 1892.

Verifiquei—O Juiz de Direito,
Queiroz.

O escrivão—*Joaquim A. Rodrigues Nunes.*

5

Venda de propriedades

ANTONIO CORREIA LEMOS, está auctorisado por seu filho para a venda dos bens abaixo mencionados, e que no dia 12 de junho pelo meio dia, faz praça particular, na sua casa rua de Ferreira Borges, n.º 9, na presença do seu procurador o sr. Manoel Antonio d'Abreu.

— Umas casas, com telheiro e forno para pão, na rua das Parreiras, em Cellas.

— Outras casas com quintal, na rua das Parreiras, em Cellas, pegadas ás primeiras.

— Umas casas, na rua do Pateo em Cellas.

— Outras casas, pegadas com frente para a mesma rua, entrada pela rua da Barbeira, em Cellas.

— Casas altas na rua da Barbeira em Cellas, com loja, tres andares, e sotão.

— Outras casas na rua da Barbeira, em Cellas, com loja e um andar.

— Outras casas defronte da capella da Senhora dos Remedios, com lojas, pequeno pateo na frente e andar grande em Cellas.

— Casas grandes e quintal grande na rua de Santo Antonio, em Cellas, que deita para a rua das Sete Fontes.

— Casal com casas e quintal com larangeiras e outras arvores de fructo no Cidral.

— Uma corrente de casas na rua do Collegio Novo com os n.os 1, 3, 5, 7, 9, 11, 13, 15 e 17, e para o Becco de S. Marcos com os n.os 1, 3 e 5, e não se vendendo juntas, faz-se a venda em separado umas das outras, para mais rendimento.

— Umas casas de altos e baixos e quintal na rua da Lomba, n.º 42 e 44, na Figueira da Foz.

— Outras casas com lojas, primeiro andar e aguas furtadas, e quintal, na rua da Lomba, 38 e 40, e entrada tambem pela travessa da rua de Santo Antonio, na Figueira da Foz.

4

Companhia de Seguros PORTUGAL

SÉDE EM LISBOA

100—Rua do Ouro—100

Correspondente em Coimbra

MATTOS ABREOSA

25 — R. DE MONT'ARROYO — 33

SOCIEDADE ANONYMA, RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital réis 1:600:000$000

3

Arrendamento

Arrenda-se do proximo S. João em deante o primeiro andar do predio sito na rua do Visconde da Luz, n.º 15, aonde actualmente está o escriptorio dos srs. Santos & Brito, o qual comprehende 6 compartimentos, incluindo uma explendida sala. Quem pretender póde dirigir-se a Machado & Ferreira na mesma rua.

2



VELOCIPEDES E BICYCLETAS

J. L. Martins de Araujo

Unico agente em Coimbra da Companhia

QUADRANT

ALUGA E VENDE BICYCLETAS

Envia cathalogos gratis pelo correio, loja de fazendas e deposito de Machinas da Companhia *Singer*.

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92

1

CONHECIMENTOS UTEIS

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO

Desde 1 de Julho de 1892 vigoram nas linhas não subsidiadas da Companhia, as seguintes tarifas de pequena velocidade, além das actuaes n.os 2 a 6.

N.º 7—Varias mercadorias, de Lisboa (Caes dos Soldados) a Alhandra até Torres Novas. Leste ou vice-versa.

N.º 8—Varias mercadorias—Em vigor em todas as linhas não subsidiadas da Companhia (Leste, Norte e seus ramaes e de Lisboa a Cintra e Torres Vedras).

N.º 9—idem, idem.

N.º 10—Transporte de mercadorias—De Lisboa (Alcantara e Caes dos Soldados) a Povoa para Gaia e Porto ou vice-veisa.

N.º 11—Transporte de mercadorias—De Lisboa (Alcantara e Caes dos Soldados) a Povoa para Coimbra, Figueira da Foz e Aveiro ou vice-versa.

N.º 12—Transporte de palha acondicionada.

N.º 13—Transporte de mercadorias—De Porto e Villa Nova de Gaia para Pampilhosa, Coimbra e Figueira da Foz ou vice-versa (via Alfarellos).

N.º 14—Transporte de cereaes farinhas e legumes seccos, limpadura, semeas e outros residios de moagem.

N.º 15—Transporte de cebollas e alhos.

N.º 16—Transporte de cal em pedra a granel ou em pó acondicionado.

N.º 17—Transporte do batatas por œagon completo.

Estas tarifas annulam e substituem nas linhas não subsidiadas da Companhia (Linhas de Leste e Norte e seus ramaes e de Lisboa, Cintra e Torres Vedras,) a tarifa especial W de pequena velocidade em vigor de 1 de Outubro de 1889.

Nas linhas de Torres Vedras á Figueira da Foz e Alfarellos e da Beira Baixa continuará a vigorar a tarifa n.º 1 acima referida, sempre que da sua applicação isolada ou combinada com as especiaes provisorias n.º 1 a 18 de pequena velocidade em vigor desde 1 de Julho de 1892 na rede não subsidiada da Companhia não resultar desvantagem para o publico.

Lisboa, 1 de junho de 1892.

O director geral da companhia
Manuel Affonso d'Espregueira.

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

O estado das linhas hespanholas no que interessa ás procedencias das nossas linhas é o seguinte n'esta data:

Linha de Cordova a Sevilha.—Acceita-se expedições de mercadorias com reserva pelos prasos de transporte quando tenham de passar pela ponte de Lora del Rio admittindo-se unicamente remessas que não excedam as dimenções do material.

As demais linhas acham-se livres.

Ficam pelo presente annuladas todas as circulares e avisos feitos anteriormente sobre interrupções nas linhos hespanholas.

Lisboa, 30 de maio de 1892.

O director geral da companhia,
Manuel Affonso d'Espregueira.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

Desde 1 de julho de 1892, será applicada aos transportes de taras vasias, na rêde não subsidiada da Companhia, (Linhas de Leste Norte e seus Ramaes, e de Lisboa a Cintra e Torres Vedras), a tarifa especial E. P. N.º 4 de pequena velocidade de 15 de dezembro de 1888.

Lisboa, 1 de junho de 1892.

O director geral da companhia,
M. Affonso d'Espregueira.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Romaria ao Senhor da Pedra

Domingo 12 de junho de 1892 haverá comboios especiaes, por preços muito reduzidos, que partirão do Porto ás 6-20, 8-5, 9-50, 11-35 da manhã, e 1-20, 3-10, 5-0 e 6-30 da tarde, regressando do Senhor da Pedra ás 7-15, 9-0 e 10-40 da manhã e 12-25, 2-10 4-15 5-45 e 7-25 da tarde.

Os preços de ida e volta são:

De Porto 400 réis em 2.ª classe e 300 réis em 3.ª classe.

De Gaia 300 réis em 2.ª classe e 200 réis em 3.ª classe.

De Aveiro haverá tambem um comboio especial partindo ás 6 horas da manhã e regressando do Senhor da Pedra ás 6-5 da tarde.

O preço de Aveiro em 3.ª classe é de 750 réis.

Para mais esclarecimentos veja-se os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 1 de junho de 1892.

O director geral da Companhia
M. Affonso d'Espregueira.

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»,
Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:783 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$606, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$400; semestre. 1$730; trimestre. 865. | SABBADO 11 DE JUNHO DE 1892 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

NEM CONVENIO NEM EMPRESTIMO

Em á ultima hora do nosso numero passado, publicámos a deliberação tomada por unanimidade no conselho de ministros, de se regeitar o convenio e o emprestimo.

Esta resolução do governo, inteiramente em harmonia com as indicações da opinião publica, tem sido geralmente bem recebida e apreciada.

Depois das fortes suspeitas que envolviam, o convenio e o emprestimo; depois da desconfiança que se tinha manifestado em todo o paiz a respeito dos principaes fins da negociata que os banqueiros judeus pretendiam realisar; depois das energicas reclamações e protestos feitos por outros *comités* estrangeiros, queixando-se de que os negociadores os tinham excluido de tomar parte nas combinações; depois emfim, de toda essa longa intrigalhada de mais de 2 mezes, em que se disputava vilmente n'um jogo de interesses particulares transparente e vilipendioso, a bolsa e a honra da nação portugueza, parece-nos que o governo não tinha outro caminho a seguir que fosse digno e satisfizesse ás justas exigencias do paiz.

Sancionar o que estava feito, o que se via e o que se não via; isto é ratificar o convenio indossuluvelmente ligado ao emprestimo, assignado *ad referendum*, seria querer assumir a tremenda responsabilidade de compartecipante no monstruoso escandalo que se urdira; seria querer o governo sugeitar-se á criminosa accusação de protector de traficancias indecorosas, com que se pretendiam locupletar mais ainda os requisissimos banqueiros do paiz e de fora, que tanto nos tem explorado, pezando-lhe que ainda possa haver uma migalha que lhe não pertença, de que elles não consigam assenhorear-se por todos os meios!

Póde trazer graves difficuldades a deliberação do governo?

Seria bem melhor não ter deixado chegar as coisas no estrangeiro a este ponto que chegaram?

Teria sido bem mais acertado o não ter encetado negociações algumas com os portadores da divida externa, sobre tudo tendo como procurador e intermediario o sr. Conde de Burnay, que logo inquinava as negociações de suspeitas e prejudiciaes?

Tudo isso assim será, é verdade; mas o que é tambem certo, é que depois do que se tinha passado, e dados os factos consumados, e conhecida a forte e invencivel corrente da opinião publica, o governo, não podia nem devia sem grave risco de se ver perdido, deixar de fazer o que fez!

Agora, toda a prudencia é pouca para evitar as consequencias que podem ser desastradas, de uma tão energica e inesperada resolução imposta pelas circumstancias, que deve coincitar muitos odios e irritar para luctas violentas muitos interesses que se hão de julgar feridos.

O governo decerto deve estar prevenido para a resistencia tenáz e vigorosa, em defeza dos legitimos interesses da nação, os unicos que lhe cumpre defender, e estamos crentes de que a nação lhe não faltará no momento presente com aquella força e decidido apoio de que elle tanto carece para poder levar a bom fim a sua obra começada.

O que é tambem preciso e urgente é que se publiquem *todos* os documentos relativos ás negociações, inclusivé as contas dos *annexos*, para que o paiz saiba quaes eram as condicções que se lhe impunham, e quanto lhe custou ainda assim esta triste comedia que se andou a representar menos dignamente nos ultimos tempos, arrastando cada vez mais o nosso credito nas praças estrangeiras, culpa de que o governo se não póde eximir.

O decreto alterando a lei chamada de *salvação publica* que regulava o accordo com os credores estrangeiros, e agora tem de regularisar a execução das ultimas medidas do governo sobre o mesmo assumpto, deve ser publicado no *Diario do Governo* hoje, ou segunda-feira proxima.

Aguardamos o importante documento para melhor se poder apreciar as deliberações que o governo entendeu dever tomar.

E' de justiça dizer-se que o sr. presidente do conselho, em nome do governo, dirigiu uma carta ao sr. conselheiro Antonio de Serpa, participando-lhe a resolução definitiva do conselho de ministros, de não ratificar o convenio, mas reconhecendo que o sr. Serpa bem se desempenhara da sua melindrosa missão, com zelo e patriotismo, pelo que merecia louvor e agradecimento.

A resolução do conselho de ministros a que nos temos referido, e que não podemos dar na sua integra no á *ultima hora* do nosso numero passado é do theor seguinte:

«O conselho de ministros resolveu, por unanimidade, não ratificar nem o convenio, nem o emprestimo, por se convencer, em vista da actual situação economica do paiz, que, exgotados os recursos do emprestimo, o thesouro ficaria na impossibilidade de saldar os seus compromissos.

«Mais resolveu o concelho para provar o seu respeito pelos interesses legitimos dos portadores da divida externa, pagar um terço do coupon da divida amortisavel, vencido em 1 de abril, e não satisfeito, e bem assim no 1.º de julho proximo um terço do coupon da divida consolidada a vencer n'esse dia.

«O pagamento continuará a ser feito nas actuaes agencias do governo no estrangeiro e para esse fim vão ser immediatamente transferidos os fundos necesarios.

«Esta percentagem é provisoria até arranjo definitivo que regule o pagamento da divida externa.»

O sr. ministro da fazenda mandou entregar ao Asylo de Mendicidade d'esta cidade, varios artigos de louça e moveis do expolio do extincto convento de Santa Clara.

Vae proceder-se a uma reforma de correios e telegraphos.

BERNARDA

Em Lisboa teem corrido boatos de revolta militar.

O bonito porém é que, feitas as contas pela recta, vem a final a saber-se que a revolta era ao mesmo tempo triplice, ou em tres sentidos differentes, dirigida cada uma por seu grupo de officiaes.

Um dos grupos de officiaes superiores reuniu-se para fazer uma revolta para derribar o governo. Uf!

Outro grupo de officiaes fez conciliabulo para, no caso de haver a revolta contra o governo, fazer uma outra a favor d'elle e combater aquella. Apre!

O terceiro grupo, e este parece que é o mais ajuizado, reuniu para tomar medidas a fim de evitar que o exercito se manifeste politicamente, a favor ou contra o governo. Apoiado!

Havemos de confessar que Offenbach está fazendo uma falta irreparavel, para pôr em operetas os diversos casos da nossa politica *nacional*.

Porque agora toda a politica é nacional cá no paiz; não sabemos se já repararam n'isso os nossos caros leitores....

Mas... as tres revoltas parece que tiveram medo umas das outras, e tudo correu na melhor ordem e sem fazer suar o topete ao sr. ministro da guerra.

Safa! que não se ganha para sustos.

Como era de esperar, o sr. Dias Ferreira não acceitou a exoneração que lhe pedira a commissão nomeada para arrolar os bens nacionaes.

ASSIM, ASSIM!

O primeiro acto do sr. ministro das obras publicas Pedro Victor, logo que sobraçou a pasta, foi auctorisar que se dispendessem quatro contos de réis com obras de embelesamento do restaurante da estação do caminho de ferro de Beja.

Ou o nobre ministro não tivesse sido um *notavel* governador civil d'aquelle districto, e seu representante em côrtes!

O sr. governador civil de Vizeu pediu a sua demissão sendo nomeado para o substituir, o sr. dr. José Caetano dos reis.

A IRMÃ COLLECTA

Foi na quarta-feira decidido no supremo tribunal de justiça o recurso da celebre *irman* Collecta, que estava pronunciada pelo crime de envenenamento voluntario da menina Sarah no convento das Trinas, de Lisboa, como aqui noticiamos em tempo.

A sessão do julgamento durou dois dias, e os advogados de accusação particular Armelini Junior e o da defeza Pinto Coelho, fallaram largamente por tres vezes.

Afinal o tribunal deu razão á defeza e manda emendar a qualificação do crime, isto é, considera-o como homicidio involuntario, e nega o provimento ao recurso do ministerio publico, que pedia para serem pronunciados outros individuos.

Foi nomeado chefe de secção da 1.ª repartição do serviço do movimento da Companhia Real dos Caminhos de Ferro, o sr. Francisco Iguacio da Costa Freire.

Foi nomeado nosso ministro em Madrid, o sr. conde de S. Miguel, ministro em S. Petersburgo.

SUBIDA DE FUNDOS

Os nossos fundos que tinham baixado com a noticia da regeição do convenio e do emprestimo, melhoraram hontem um pouco em Londres, em consequencia de uma noticia espalhada na bolsa, de que el-rei se não prestava a assignar o decreto dictatorial relativo ao convenio e que a resolução sobre estas negociações e sobre o emprestimo não passava de provisoria.

O referido decreto dictatorial, em harmonia com as resoluções do conselho de ministros, ainda não foi á assignatura.

Não tem fundamento as noticias dadas por alguns jornaes dos casos de doença suspeita em Hespanha e Algarve.

Noticiou um collega da capital que se vão fazer algumas modificações na ultima reforma das alfandegas, sendo uma d'ellas a que trata do serviço do trafego, cuja remodelação será addiada. Effectivamente, o sr. ministro da fazenda recommendou fossem indicados os pontos da reforma, sobre os quaes tenham incidido reclamações, porque não terá duvida em corrigil-os ou eliminal-os. E' louvavel o seu procedimento. Outro tanto não dirá o sr. João Franco.

EXAMES ELEMENTARES

Foi ordenado que as relações dos alumnos propostos a exame de instrucção primaria elementar, que antes se apresentavam á junta escolar, sejam entregues até ao dia 19 do corrente na administração d'este concelho.

Foi nomeado conego da Sé de Loanda o sr. Casimiro Mascarenhas, parocho do Ambriz.

CREDITOS ESPECIAES

Foi determinado que sejam abertos no ministerio da fazenda a favor do da marinha os seguintes: — de 600:000$000 réis para despezas geraes das provincias ultramarinas no exercicio de 1891-1892; — de 3:960$000 reis para pagamento de despezas liquidadas e em divida do exercicio de 1890-91, com o estabelecimento de novas missões de estações civilisadoras e commerciaes, e exploração em Africa, incluindo colonisação em Lourenço Marques.

O phylloxera está causando grandes estragos nos vinhedos de Ferreira do Alemtejo.

O sr. Bispo Conde pediu ao governo para recolher ao muzeu do paço episcopal todos os objectos de valor artistico existentes nos conventos extinctos da sua diocese, especialmente os do mosteiro de Santa Clara.

Bem haja o illustre prelado, a ver se assim salva algumas preciosinades, que certos collecionadores pretendem levar para outros muzeus.

A partir do 1.º de julho, os portes das correspondencias para o Brazil e outras republicas da America do sul, seja qual fôr a via de expedição, passam a ser os seguintes:

Cartas, cada 15 grammas, 100 réis; bilhetes postaes simples, 30 réis com resposta paga, 60: jornaes e outros impressos, cada 50 grammas 20 réis, amostras, até 100

grammas, 40; cáda 50 grammas a mais, 20; manuscriptos até 250 grammas, 100 réis; cada 50 grammas a mais, 20.

Premio de registo, 50.

POLITIQUICE

Parece que vae começar n'este districto a epocha da politiquice...

Os symptomas da terrivel epidemia que já grassavam em alguns pontos do paiz, começam a manifestar-se em Coimbra.

Não admira. As eleições aproximam-se e é preciso preparar bem o campo para se poder manter dignamente a *liberdade* da urna!

Foi *licenciado* o administrador d'este concelho, sr. Seabra, que precisa de ir tratar da sua sande...

E foi *transferido*, segundo a formula do sr. presidente do conselho, do seu logar de official do governo civil para o de administrador do concelho *interino*, o sr. dr. Manoel Novaes.

Ha poucos dias, fez-se o mesmo *licenceamento* e egual *transferencia*, na administração da Figueira da Foz.

Estes funccionarios *licenciados*, eram regeneradores. Os que os substituem, são... de confiança do governo, governamentaes!

Não sei se vêem bem? como costuma dizer o sr ministro do reino!

Por ora vae a coisa assim, pelos administradores regeneradores; depois irá pelos progressistas, mas ahi pouco ha a *transferir*, porque ha muito tempo que em todo o districto não existe mais do que um para amostra!

Vamos pois ao que parece, entrar em *vida nova!*

Que dirão os illustres regeneradores da localidade a tudo isto e ao mais que se comeca a antever?!

Parece-nos que lá vae por agua abaixo toda aquella tão doce paz octaviana, tanto apregoada em meigas palavras untuosas de manteiga e mel, com que se tem embalado ternamente os partidos politicos...

Pois se assim for, temos pena!

E muito boa gente terá tambem que a ter, verão!

Não ha nada como a boa paz!

Deve realisar-se hoje em Roma o casamento do sr. conde de Martens Ferrão, primeiro secretario da embaixada portugueza junto do Vaticano e filho do nosso embaixador, com a condessa Alice de Caprara, muito conhecida na sociedade da capital italiana.

CRIME IMPORTANTE

A policia d'esta cidade, habilmente dirigida pelo seu intelligente commissario o sr. dr. Pedro Ferrão, anda em activas diligencias para a descoberta de um grande crime e captura dos criminosos, tendo já obtido algumas indicações valiosas de que se espera grande resultado, na aclaração do horroroso attentado feito com todas as reservas e mysterios.

Por ora nada mais podemos dizer; mas estamos certos de que em breve tudo se deverá saber, porque os trabalhos da policia são garantia de prompta descoberta do infamissimo crime, que se vae desvendar.

Foram agraciados com a carta de conselho os srs. engenheiros Augusto Cesar Justino Teixeira e Joaquim Pires de Sousa Gomes.

Sempre os politicos

Já foram publicados os decretos exonerando os srs. Barros Gomes e Telles de Vasconcellos, de membros da commissão administrativa da Companhia Real dos Caminhos de Ferro, e nomeando para os substituir os srs. Pereira Carrilho e Frederico Arouca.

N'estas contradanças, como nas dos Bancos, como em quasi tudo o mais que renda algum coisa, figuram sempre as mesmas marcas politicas, um pouco safadas de tanto uso!

Por isso as administrações são tão proveitosas para os accionistas...

Foi determinado que os empregados supranumerarios de qualquer classe dos quadros dos correios, telegraphos e pharoes, para o effeito da sua collocação na classe de effectivos, se deduzam na sua antiguidade os dias de suspensão, faltas e doenças não justificadas, commissões alheias ao serviço dos correios, telegraphos e pharoes, e licenças, sem ser por motivo de doença, excedente a 15 dias em cada anno.

ASYLO DE CEGOS E ALEIJADOS

A zelosa Commissão Executiva da Junta Geral, envida todos os seus esforços para ver se póde ser inaugurado em principios de julho proximo, o novo *Asylo de Cegos e Aleijados*, installado em parte do antigo convento de Cellas.

Já ali se andam a collocar alguns moveis de primeira necessidade, e pelo que vimos o estabelecimento fica bem mobilado, sem luxo, mas com aceio, sendo tudo adequado ao fim que se tem em vista.

O sr. dr. Bernardo d'Albuquerque, *dignissimo* presidente da Commissão Executiva, tem sido incansavel de actividade e vigilancia ininterruptas para bem concluir uma das melhores e mais valiosissimas obras, que por sua iniciativa, se tem realisado no interesse do districto, nos ultimos annos da sua elogiavel gerencia.

A mesa da Santa Casa da Misericordia, foi hontem encorporada ao governo civil, agradecer novamente ao chefe do districto a sua intervenção perante o governo, para o deferimento do subsidioque por lei lhe pertencia, na deducção dos juros das inscripções, e fazer um novo pedido que se relaciona com o primeiro já satisfeito, no interesse d'aquelle pio estabelecimento.

Boatos falsos

Desmente-se o boato, que corren nos ultimos dias de que, desde o 1.º de julho, iam ser reduzidos a 50 por cento todos os vencimentos dos empregados publicos e da classe militar, e que iam ter egual ou maior reducção os juros de titulos da divida consolidada interna.

Tudo isto não passa de ballelas para levantar mais descontentamentos no publico.

Pois para isso chega bem a triste verdade dos factos, não é preciso inventar!

Regresson a esta cidade, no comboio da noite de hontem, sua ex.ª o sr. Bispo Conde, que esteve na sua casa de Carregosa.

BARALHA COM A POLICIA

Por se acharem implicados menos regularmente n'uma desordem e espancamento que teve logar na quinta de Santa Cruz, na terça feira á noite, sendo indicados como promotores ou cumplices, foram immediatamente suspensos pelo sr. commissario de policia e entregues ao poder judicial, alguns cabos e guardas do mesmo corpo de policia civil.

Achamos acertada a prompta deliberação do digno commissario.

O corpo de policia precisa de saber manter dignamente o seu bom nome, e devem ser imperdoaveis quaesquer faltas que n'elle se deem attentatorias do respeito que deve merecer ao publico pelo seu exemplar comportamento.

Temos aqui justamente elogiado por vezes o procedimento da policia, e é obedecendo ao mesmo principio de justiça que não podemos deixar de censurar actos como os que se passaram na terça-feira e muito concorrem para o desprestigio de uma corporação que d'elle tanto precisa, e sem o qual se torna insustentavel por inutil e perigosa.

Foram nomeados sub-delegados: d'esta comarca, o sr. Carlos Alberto Côrte Real, e da de Louzã, o sr. Carlos Sacadura Botte Pinto Mascarenhas.

O sr. dr. Themudo Vera, que estava n'esta cidade como sub-delegado, foi exonerado a seu pedido.

Processo Urbino de Freitas

Foi negada n'este processo a revista quanto ao envenenamento de Mario, e concedida a revista no dos outros. Em conclusão, foi admittido só o envenenamento do pequeno Mario.

Os professores dos Açores representaram ao governo contra a lei de 3 de março ultimo, allegando que é pouco equitativa.

Acabam de ser transferidos mutuamente, os juizes de direito da Figueira da Foz e Aveiro, srs. Eduardo Costa e Almeida e Alexandre de Sousa Camisão.

Parece que tambem n'estas transferencias *se vê bem*, qualquer coisa das outras *transferencias*...

O BANCO LUSITANO

O Tribunal do Commercio de Lisboa, a requerimento do sr. Manuel Gonçalves Pereira de Andrade, abriu fallencia ao Banco Lusitano, nomeando administrador da massa fallida, ao sr. Julio Florencio Soares, e curadores fiscaes, Manuel Antonio de Seixas, Francisco da Conceição e Silva, a Fabrica de fiação de Thomar, o Banco de Portugal e o Monte-pio Geral.

Esteve de passagem n'esta cidade, partindo hontem para a capital, d'onde segue para a sua casa de Ponta Delgada, o abastado proprietario e digno par do reino, sr. José Maria Raposo do Amaral.

PONTO EM MEDICINA

A faculdade de medicina deliberou pôr ponto no dia 18 do corrente, durando as suas ferias até 23 em que começarão os actos, que como do costume não estarão concluidos antes do fim de julho.

Acaba de ser nomeado governador civil do districto do Funchal o engenheiro sr. Luiz Merens de Tavora.

Apezar das attribulações do convenio o governo sempre vae pensando um pouco em eleições e nomeando os seus governadores civis e administradores do concelho.

Ainda bem que é signal de que a crise não é tão assustadora como se diz.

Realisa-se na quinta feira da proxima semana com a pompa e explendor do costume, a procissão de *Corpus Christi*.

Missão Africana

A junta geral das missões ultramarinas vae ser consultada sobre o melhor modo de poder fundar a missão que a commissão executiva da grande Subscripção Nacional, está auctorisada a estabelecer em Africa, com a verba de 14 contos de réis, para esse fim votada.

Foram condecorados com a medalha de cobre, classe de comportamento exemplar, os segundos sargentos, n.º 17 da 2.ª companhia do 1.º batalhão, Antonio de Oliveira, e n.º 91 da 3.ª companhia do 1.º batalhão, Alberto Antonio Alves, ambos do regimento de infanteria 23.

Theatro de D. Luiz

Na quarta-feira, 15 do corrente, deve realisar se n'este theatro um magnifico espectaculo por uma *troupe* de artistas do theatro *Principe Real do Porto*, que levam á scena a interessante comedia em 2 actos, do sr. Augusto Cesar de Vasconcellos — *A Mascara Verde*, a cançoneta, pelo actor Santos — *Sol-lá-si-dò*, uma bella imitação da zarzuella — *A Prima Aurora*, e a *Nina Puncha*, em que a distincta actriz Sophia d'Oliveira tem 4 papeis— *a prima Aurora —Ignez—lavradeira*, e M.elle Amelia e Guanista, *ex corista*.

O resto dos bilhetes para esta representação estão á venda no escriptorio do theatro.

O espectaculo deve começar ás 8 e 3 quartos.

Foi preso em Setubal Antonio Costa Leão, natural de Bringel, accusado do fabrico de moeda falsa em Rubans, sendo-lhe apprehendida 68 moedas, um cunho de gesso e estanho.

Foram detidos uma mulher e um homem por suspeitos de cumplicidade com o preso Leão, que segundo dizem já ha tempo estivera encarcerado como passador de moeda falsa.

A moeda agora feita era tosca e de cunho francez.

«COIMBRA MEDICA»

Acabamos de receber o *Supplemento* ao n.º 11, d'este notavel jornal de sciencia de que é director o distincto professor da Universidade sr. dr. Augusto Rocha.

Este supplemento é destinado a dar publicidade a mais documentos importantes sobre a questão *medico legal* no celebre processo Urbino de Freitas, tão magistralmente tractada pelo sr. dr. Rocha, que vê as suas opiniões acceites e elogiadas pelas primeiras notabilidades europeas de reconhecida e especial competencia sobre o assumpto.

Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

Foi nomeado presidente do Tribunal da Relação de Loanda o juiz sr. dr. João José da Silva.

Grande incendio

Um pavoroso incendio acaba de destruir mais de 500 habitações na praia do Furadouro. O incendio começou ás 4 hora datarde de terça-feira passada e acabou ás 9, sendo os prejuizos calculadoss em 80:000$000 réis.

As companhias de seguros teem prejuizos de 58:500$000 réis, distribuidos do modo seguinte: Fidelidade, 30:000$000 réis; Indemnisadora, 16:000$000 reis; Garantia, 12:000$000 réis; Segurança 500$000 réis. O predio de mais valor destruido pelo incendio era de 3:000$000 réis.

Não arden nenhuma fabrica de sardinha nem deposito de material de pesca. A area incendiada é de 10:000 metros quadrados. O incendio tambem consumiu 3 barcos de pesca.

Escrevem d'ali que o aspecto da praia é ao mesmo tempo desolador e imponente e as chammas que brilhavam no meio da escuridão produziam um effeito phantastico.

A praia do Furadouro fica a 6 kilometros de distancia de Ovar.

Esteve no local do sinistro o sr. governador civil de Aveiro, dr. Luiz de Magalhães, acompanhado pelo commissario de policia. O *Commercio do Porto* mandou um dos seus redactores para distribuir soccorros ás familias mais necessitadas.

Não houve victimas, apenas um official da administração ficou ferido nas costas.

Chamamos a attenção do digno commissario de policia para que faça cumprir pelos seus subordinados, a disposição do artigo 120 n.º 8 do Codigo de Posturas municipaes que prohibe, que ande gente carregada pelos passeios das ruas.

E' um abuso que ahi ninguem reprime e que muito incommoda o publico.

Operarios no Porto

Já teem sido despedidos das obras municipaes 304 operarios, que são todos empregados immediatamente nas obras publicas. Parece que a camara ainda tenciona despedir mais 300 operarios.

A camara municipal annunciou a venda de mais alguns lotes de terreno do novo bairro na quinta de Santa Cruz.

O dia da praça é na quarta-feira da proxima semana.

Dois individuos desconhecidos roubaram ao lavrador Antonio Martins Reis, da freguezia da Magdalena do concelho de Gaya, seis cordões e objectos de ouro no valor de 500$000 réis, e dinheiro no valor de réis 200$000.

Foi um emprestimo sem convenio.

Aprendam ali os financeiros!

Licenças de justiça

Bacharel Alfredo Paes Correia Telles, delegado do procurador regio na comarca de Pedrogão Grande, licença por trinta dias.

Bacharel Alvaro Julio de Oliveira, delegado do procurador regio junto do tribunal auxiliar do segundo districto criminal da comarca do Porto, licença por sessenta dias.

Conselheiro Agostinho José da Fonseca Pinto, juiz de direito da 3.ª vara da comarca de Lisboa, licença por trinta dias.

Bacharel Manuel dos Santos Mello da Cruz, delegado do procurador regio na comarca do Peso da Regua, idem, idem.

Bacharel Bernardo José Pinto Ferrão, conservador privativo do registo predial na comarca da Feira, licença por sessenta dias.

Foram declarados inficcionados de febre aphtosa as provincias do imperio de Marrocos e a de Cadix.

Está a concurso a egreja parochial de Nossa Senhora da Calçada de Carnicães, do concelho de Trancoso.

Noticias do Fayal

Horta, 29 de maio.

Na tarde de hontem sentiram-se aqui 5 tremores de terra, a differentes horas, sendo 2 bastantes fortes. E' geral o panico, temendo-se repetição.

— Vão abrir-se as audiencias geraes, em que será julgado o *Escaburná* e amasia, pelo crime de assassinato na freguezia da Feteira d'esta ilha.

— Os navios do trafico da emigração para os Estados Unidos da America e Brazil tem sido frequentes n'este porto, levando carregações completas de gente que emigra, em busca de melhor fortuna. Além d'estes, poucos navios mais apparecem.

— Esteve aqui um bonito vapor americano de recreio, em regresso para a America. As viagens para ali são de 9 e de 10 dias em navios a vapor, e muitos passageiros seguem para a California.

— As vinhas do Pico apresentam bom aspecto.

— O estado sanitario n'esta ilha é regular.

Em Lisboa está se organisando uma cooperativa dos empregados dos correios, telegraphos e pharoes.

Partidos medicos

Estão abertos concursos para o provimento dos partidos medico cirurgicos: De Ponto do Sor, com o ordenado de 636$000 réis, sendo 600$000 réis pagos pela camara municipal e 36$000 réis pela Misericordia; e de Montargil, com o ordenado de 550$000 réis, sendo 450$000 réis pagos pela camara e 100$000 réis pela Misericordia; e o de Alfandega da Fé, com o ordenado annual de 400$000 réis.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade estão em deposito telegrammas para os seguintes destinatarios:

Maria Teixeira Guedes, Santa Clara, ausente; João Almeida Pinto, desconhecido; Manuel Costa, Estrada de Cellas, desconhecido.

Escreve o *Correio da Noite:*

Antigamente, e não ha muitos annos ainda, faziam se procissões muito estravagantes em algumas freguezias dos suburbios de Lisboa. Em uma d'ellas quizeram fazer a procissão dos Passos. Tratou se um homem para Christo e poz se a procissão na rua. Quando, porem, elle ia a meio da volta, desabou uma tão violenta batega d'agua que tudo debandou. A pouco trecho, os que levavam o andor, acharam-se sósinhos á porta de uma venda isolada. A chuva era muita, estavam encharcados... arreiaram-o andor no caminho, e foram aprigar se e aquecer-se na venda. O *Senhor dos Passos* ficou ainda algum tempo no seu posto, mas afinal aborrecendo-se poisou a cruz, arregaçou o habito e entrando pela taberna dentro gritou:

— O' patrão, venha lá meia canada. Safa! N'esta terra e com tal tempo nem o diacho pode ser Senhor dos Passos!

No dia 14 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'este districto diversos foros do concelho de Coimbra e Figueira da Foz.

Durante o anno findo a ilha da Madeira exportou productos no valor de 842:815$000 réis. Para esta verba contribuiu o vinho da Madeira com 778:779$575 réis.

Falleceu repentinamente em Angra do Heroismo o sr. Henrique Baptista, cavalheiro geralmente estimado onde contava muitos amigos.

Despachos de correios e telegraphos

José Maria Ribeiro e Sousa, ajudante supranumerario da direcção telegrapho-postal de Evora, suspenso do exercicio e vencimento por trinta dias.

José Joaquim de Sant'Anna exonerado de encarregado gratuito da estação em Bencatel, Villa Viçosa.

Ignacio Maria da Costa, encarregado de desempenhar provisoriamente aquelle logar.

Está a concurso um logar de compositor de 1.ª classe da typographia do governo em Lourenço Marques.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

O JARDIM

Recebemos e muito agradecemos o 1.º volume do *Manual do Jardineiro*, que com aquelle titulo acaba de publicar o sr. Joaquim Casimiro Barbosa, sendo editor o sr. José Marques Loureiro, notavel floricultor do Porto.

Pela rapida leitura de alguns capitulos da obra podemos *ajuisar que* ella está optimamente concebida e escripta, e cheia de utilissima indicações da arte moderna da cultura dos jardins.

A parte scientifica da botanica largamente tratada, reune as regras mais completas para reproducção das plantas e flores, e para a sua cultura aporfeiçoamento e conservação.

Pode-se dizer que é o trabalho mais completo que sobre o assumpto se tem publicado entre nós.

Por isso o recommendamos aos amadores da Flora.

•

Historia da Revolução de Setembro, por José d'Arriaga. Fasciculo n.º 10.

•

As Terras do Céo, por Camillo Flammarion, fasciculos 46.

•

Principios de Pedagogia, por J. Augusto Coelho, fasciculo n.º 16.

Assigna-se na Livraria Escolar de Bento José da Costa, Porto.

•

O *Occidente*, n.º 483, do 15.º anno.

•

Açafate de Costura, n.º 8 do IX anno.

•

A Agricultura Portugueza, n.º 83 do IV tomo.

•

Conselho Superior das Alfandegas, boletim estatistico n.º 1.

Foi demittido do logar de distribuidor da estação telegrapho-postal d'esta cidade por graves faltas commettidas no serviço o sr. Eduardo Ferreira.

PELO ESTRANGEIRO

Paris, 8.

Annunciam vários jornaes que a *Associação dos portadores francezes de titulos estrangeiros*, presidida pelo sr. Méziers vae protestar contra a recusa do gabinete de Lisboa a ratificar o convenio, e convoca para uma reunião plenaria os outros *comités* estrangeiros, a fim de apreciarem quanto vantajosas eram para os credores as condições que o governo agora rejeitou e examinarem o assumpto. A Associação communicará aos seus adherentes todos os documentos das negociações, e provará por essa fórma que toda a responsabilidade da situação actual incumbe ao governo portuguez.

Paris, 9.

Dos 70 deputados que formam a direita realista, adheriram á declaração apenas uns 40. A declaração diz que a forma de governo é uma questão que deve ser resolvida em França e entre os francezes; o Papado reconheceu todos os governos que se teem succedido em França, mas tractando com esses governos nunca pediu aos partidarios dos regimens anteriores o esquecimento da sua fidelidade e a renuncia das suas esperanças.

Roma, 9.

Inaugurou se esta manhã a crypta da egreja de S. Joaquim, construida com o producto das subscripções feitas por occasião do jubileu episcopal do Papa.

Paris, 9.

A reunião da direita realista da camara dos deputados approvou uma resolução declarando que respeita a decisão do Papa relativamente das cousas da religião, mas reivindica o direito de conservar as suas preferencias politicas.

A convenção sanitaria internacional recebeu a approvação dos delegados inglezes e austriacos, tendo-se trocado hoje da manhã as assignaturas.

Roma, 9.

A camara dos deputados começou hoje a discutir o projecto do exercicio provisorio no meio de viva agitação. O sr. Imbriani combateu o projecto.

Toulouse, 9.

O congresso dos mineiros decidiu que os mineiros de todos os paizes procedam d'accordo sobre todas as questões internacionaes relativas ás minas.

Londres, 9.

Avaliam-se em 10 milhões de francos os estragos causados pelas trovoadas dos dias 3 e 4 de junho nas varias communas do departamento.

O PARTIDO CARLISTA HESPANHOL

Madrid, 9.

Dizem de Pariz que se trata alli de reorganisar o partido carlista, causando esta noticia alguma impressão nos circulos politicos d'esta capital. Alguns jornaes occupam-se d'este boato, mas não lhe dão importancia.

SUSPENSÃO DE PAGAMENTOS

Londres, 8.

O *New-Oriental Banking Corporation*, de Londres, suspendeu pagamento.

Foi exonerado a seu pedido do logar de distribuidor rural d'este concelho, o sr. Manoel Maria.

COTAÇÕES DA BOLSA DE LONDRES

Os fundos portuguezes cotaram se hontem na abertura da Bolsa a 25 3/4 baixando em seguida para 24 3/4 uma cotação 25;

Hespanhol, 4 0/0, na abertura—65—1/2 ultima cotação 63 3/8.

Brazileiro, 4 1/2, na abertura—66.

Brazileiro, 4 0/0, na abertura—63.

Deliberações da commissão executiva da Junta Geral em sessão de 24 de maio de 1892.

Resolveu annunciar a arrematação de uma obra de pedreiro no extincto convento de Cellas, por meio de praça com lanços verbaes, no dia 16 de junho, pelas dez horas da manhã, na sala da commissão districtal, declarando que a arrematação se effectuará, se o menor lanço offerecido convier aos interesses do districto, e que podem os concorrentes examinar no proprio local a obra a fazer, e ver as condições do contracto na secretaria da commissão districtal, em todos os dias uteis, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

—Ao officio da camara municipal da Pampilhosa de 17 de maio corrente, formulando algumas perguntas a respeito de professores de ensino primario, resolveu responder que depois do decreto de 9 de maio de 1892 que transferiu para o Estado os serviços de instrucção, deve a camara dirigir se ao sr. governador civil, consultando o sobre aquelle assumpto.

— Resolveu, nos termos dos artigos 11.º n.º 8.º e 121.º § 2.º do Codigo Administrativo, declarar á camara de Gões, que não suspende a sua deliberação de 9 do corrente, relativa á demissão do seu facultativo Baeta das Neves, por elle mesmo requerida, e recommendar a dita camara que ponha a concurso o logar vago.

— A vista do parecer do sr. director das obras publicas de 23 do corrente, a respeito do projecto do lanço da estrada municipal de 2.ª classe de Taboa (Senhor dos Milagres) ao Amial do Mondego, comprehendido do Senhor dos Milagres a S. Fagundo, e em vista do disposto no artigo 54.º n.º 7.º do Codigo Administrativo, resolveu approvar aquelle projecto.

— Resolveu deferir o requerimento de Maria José, solteira, das Casas Novas, freguezia de S. Martinho do Bispo, pedindo subsidio de lactação.

—Resolveu, nos termos dos artigos 118.º n.º 18.º e 121.º § 2.º do Codigo Administrativo, declarar á camara de Condeixa que não suspende a sua deliberação de 30 d'abril ultimo, relativa ás modificações ao seu codigo de posturas municipaes.

— Resolveu ouvir o sr. director do hospicio, ácerca do requerimento de José Lourenço, do logar do Gonçalinho, concelho de Soure, pedindo subsidio de lactação.

— Resolveu publicar por editaes o regulamento de caça, approvado pela Junta geral em sessão de 28 d'abril de 1892 e confirmado pelo governo, afim de começar a vigorar quinze dias depois.

Mandaram-se passar diversas ordens de pagamento.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo da acta da sessão ordinaria de 1 de junho de 1892.

Presidencia do conselheiro doutor Manuel da Costa Alemão.

Vereadores presentes: Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga, effectivos, João da Fonseca Barata e Antonio Nunes Correa, substitutos.

Foi apresentado pelo vereador do pelouro respectivo um officio do inspector dos incendios communicando, que na noite de 29 de maio houve começo d'incendio no edificio do Seminario Episcopal d'esta cidade, quando se estava celebrando a festa da academia de Santo Thomaz, comparecendo os bombeiros municipaes.

Approvou uma deliberação da junta de parochia de Santa Cruz para a construcção d'um cemiterio no logar da Pedrulha.

Resolven ceder o terreno preciso no largo do Principe D. Carlos para a realisação d'um bazar de prendas da Real Corporação de Salvação Publica, por occasião dos festejos da Rainha Santa Izabel.

Resolveu lançar para o futuro anno as seguintes percentagens — 17 % sobre a importancia das contribuições directas do Estado e sobre o equivalente a 14 % do rendimento de capitaes sugeitos a decima de juros e dos ordenados liquidos dos empregados publicos — 10 % para as despezas com a instrucção primaria.

Approvou o projecto para a abertura da rua entre as de Thomar e de Alexandre Herculano na quinta de Santa Cruz.

Arrematou dois lanços para o estabelecimento das barracas de banhos no rio Mondego.

Despachou nove requerimentos sobre diversos assumptos auctorisando avenças para o pagamento de impostos indirectos e alinhamento para varias obras. Ficaram lançados os despachos no livro da porta para conhecimento dos interessados.

ESPECTACULOS

THEATRO DE D. LUIZ

QUARTA-FEIRA, 15 DE JUNHO

Espectaculo por uma «troupe» do theatro Principe Real do Porto

A representação da comedia em 2 actos do exm.º sr. Augusto Cesar Vasconcellos— A MASCARA VERDE.

SOL-LÁ-SI-DÓ — Cançoneta pelo actor Santos.

A PRIMA AURORA — Imitação da zarzuella.

NINA PANCHA — Em que a distincta actriz Sophia d'Oliveira tem 4 papeis — a *prima Aurora—Ignez—Lavradeira—Mlle Amelie* e *Guadita ex-curista*.

Os bilhetes estão á venda no escriptorio do theatro.

Principia ás 8 e 3/4.

ANNUNCIOS

Precisa-se d'um Feitor para dirigir os trabalhos d'uma quinta com as habilitações necessarias, e activo, sabendo escrever; tendo mulher póde ficar empregada na mesma caza.

Tratar na rua Ferreira Borges n.º 9.

Venda de propriedade

Os herdeiros de Antonio Maria Ferreira, da freguezia d'Eiras, vendem se convier uma propriedade que possuem no sitio do Valjiosa, da mesma freguezia, e que consta de 505 oliveiras com boa terra de semeadura. A propriedade é proxima de Coimbra. A praça terá logar no dia 26 de junho pelas 4 e meia horas da tarde em casa de José Maria Coudel, á estação B de Coimbra.

11

2.º ANNUNCIO

Na comarca de Coimbra e cartorio do 4.º officio pelo inventario orphanologico de Anna Carmin, moradora que foi em Rios Frios, freguezia de Vil de Mattos e em que é cabeça de casal Antonio da Costa Mauricio, correm editos de 30 dias a contar da 2.ª publicação d'este annuncio, citando todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca nos termos do artigo 696.º e §§ 3.º e 4.º do Codigo do Processo Civil.

Coimbra, 3 de junho de 1892.

Verifiquei.

O Juiz de Direito

Queiroz.

O escrivão,

José Lourenço da Costa.

10

Companhia de Seguros Fidelidade

Fundada em 1835

COM SÉDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:344:000$000 — FUNDO DE RESERVA Rs. 181:000$000

Toma seguros contra o risco de fogo e raio, sobre predios, mobilias e estabelecimentos.

Agente em Coimbra, Bazilio Augusto Xavier d'Andrade.

9

ARRENDA-SE

A loja na rua de Ferreira Borges, onde esteve a livraria do fallecido Melchiades. Trata se na mesma casa com seu dono Eduardo Verissimo de Lemos Portugal.

8

RHEUMATISMO

E DORES NEVRALGICAS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONCEDIDO PELO GOVERNO

NOVO PROCESSO DE FABRICO DO

OLEO DE MELMENDRO

THEREBENTHINADO

COMPOSTO

INVENÇÃO DE JOÃO NUNES D'ALMEIDA

ESPECIFICO PRECIOSO CONTRA O RHEUMATISMO E DORES NEVRALGICAS

Premiado com a maior recompensa concedida MEDALHA DE OURO, na Exposição Internacional de Pau (França) 1891.

Preço de cada frasco, 1$000 réis. Pelo correio accresce o porte de 200 réis.

À' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito exclusivo em Coimbra

DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — RUA DE MONT'ARROIO — 33

7

Casas para arrendar

Uma, no Bairro de S. Francisco, estrada de Condeixa, com quintal e agua e muitas commodidades, mesmo para familia numerosa.

6



AS VERDADEIRAS MACHINAS

DE

COSTURA DE *SINGER*

NO DEPOSITO DE J. L. MARTINS DE ARAUJO

(ANTIGA CASA TEIXEIRA)

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92

COIMBRA

Se vendem machinas lançadeira, oscilante nova invenção *Singer* previligiada. Não tem engrenagens, não se gradua agulha, não preceisa encher canellas, não fazem ruido, não dão pontos em falso. Fazem o pesponto o mais bello e elastico que se póde exigir.

PREÇOS COMMODOS

5

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

No dia 26 do corrente, pelas 10 horas da manhã, nos hospitaes da Universidade, hão-de vender-se em hasta publica objectos d'ouro, fato e calçado de doentes pobres fallecidos, trapo, papel inutil e ourelo.

O preço da arrematação deve ser logo entregue.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 9 de junho de 1892.

O administrador,

Dr. Epiphanio Marques.

4

Armação

Ha para vender diversos corpos d'armação que se prestam para qualquer estabelecimento, assim como existem 3 candieiros para gaz.

Quem pretender, dirija-se á Praça 8 de Maio, n.º 16.

3

Arrendamento

Arrenda-se do proximo S. João em deante o primeiro andar do predio sito na rua do Visconde da Luz, n.º 15, aonde actualmente está o escriptorio dos srs. Santos & Brito, o qual comprehende 6 compartimentos, incluindo uma explendida sala. Quem pretender póde dirigir-se a Machado & Ferreira na mesma rua.

2

Festejos da Rainha Santa Izabel

2:000 balões venezianos de differentes tamanhos e feitios para illuminação, acabam de chegar ao estabelecimento de Encarnação Gonzaga & C.ª, rua da Sophia, 72, que vende ou aluga por preços modicissimos. Podem ser examinados pelas dignissimas commissões dos festejos ou por qualquer particular. Preços e qualidades estão patentes n'este estabelecimento e podem ser conferidos com os do Porto ou Lisboa, verão depois que os proprietarios d'este estabelecimento não se aproveitam da occasião para fazerem preços excessivos, como quasi sempre tem succedido n'esta cidade n'alguns estabelecimentos que as commissões se veem obrigadas a mandar vir de Lisboa ou Porto o que se vende agora n'esta cidade sem escaldar.

Tambem alugam escudos, floreiras, espheras, globos, bandeiras grandes e pequenas de differentes qualidades, taes como de lã, merino e adamascados muito catitas.

Vendem tambem balões aerostatos desde 60 réis a 400 réis, fogo portuguez e chinez, bombas chinezas, 1.ª e 2.ª qualidade, palitos de côres e muitos outros artigos de fogos estrangeiros, proprios para festejos e para crianças.

Bandeiras, Balões, Escudos, alugam-se tambem para qualquer terra do paiz.

72—RUA DA SOPHIA—72

ENCARNAÇÃO GONZAGA & C.ª

COIMBRA

1

CONHECIMENTOS UTEIS

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Aviso ao publico

Novo horario na linha da Beira Baixa desde 15 de junho de 1892

Partida de Abrantes (mixto), 2,18 tarde, (correio), 1,16 manhã; chegada á Covilhã (mixto), 12,10 noite, (correio) 8,15 manhã.

Partida da Covilhã (misto) 7,50 noite, (correio), 3,45 tarde; chegada a Abrantes (mixto), 4 tarde, (correio) 11,5 tarde.

Lisboa, 8 de junho de 1892.

O director geral da Companhia

M. Affonso d'Espregueira.

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO AO PUBLICO

Exposição Industrial, Agricola e de Bellas Artes

EM

PORTALEGRE

Por motivo d'esta exposição que se deve realisar nos dias 5 a 15 de junho proximo futuro, os bilhetes de ida e volta da tarifa especial n.º 7 grande velocidade, vendidos nas estações de Lisboa-Rocio e Caes dos Soldados, Santarem, Elvas, Coimbra ou Coimbra B., Aveiro, Porto ou Gaia, para Portalegre serão validos para:

IDA: nos dias 4 a 12; VOLTA: nos dias 5 a 16.

Ficam em vigor todas as demais condicções da tarifa especial n.º 7 de 31 de julho de 1891.

Lisboa, 25 de maio de 1892.

O director geral da companhia,

Manuel Affonso d'Espregueira.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO

Desde 1 de Julho de 1892 vigoram nas linhas não subsidiadas da Companhia, as seguintes tarifas de pequena velocidade, além das actuaes n.os 2 a 6.

N.º 7—Varias mercadorias, de Lisboa (Caes dos Soldados) a Alhandra até Torres Novas. Leste ou vice-versa.

N.º 8—Varias mercadorias—Em vigor em todas as linhas não subsidiadas da Companhia (Leste, Norte e seus ramaes e de Lisboa a Cintra e Torres Vedras).

N.º 9—idem, idem.

N.º 10—Transporte de mercadorias—De Lisboa (Alcantara e Caes dos Soldados) a Povoa para Gaia e Porto ou vice-versa.

N.º 11—Transporte de mercadorias—De Lisboa (Alcantara e Caes dos Soldados) a Povoa para Coimbra, Figueira da Foz e Aveiro ou vice-versa.

N.º 12—Transporte de palha acondicionada.

N.º 13—Transporte de mercadorias—De Porto e Villa Nova de Gaia para Pampilhosa, Coimbra e Figueira da Foz ou vice-versa (via Alfarellos).

N.º 14—Transporte de cereaes farinhas e legumes seccos, limpadura, semeas e outros residos de moagem.

N.º 15—Transporte de cebollas e alhos.

N.º 16—Transporte de cal em pedra a granel ou em pó acondicionado.

N.º 17—Transporte do batatas por wagon completo.

Estas tarifas annulam e substituem nas linhas não subsidiadas da Companhia (Linhas de Leste e Norte e seus ramaes e de Lisboa, Cintra e Torres Vedras,) a tarifa especial W de pequena velocidade em vigor de 1 de Outubro de 1889.

Nas linhas de Torres Vedras á Figueira da Foz e Alfarellos e da Beira Baixa continuará a vigorar a tarifa n.º 1 acima referida, sempre que da sua applicação isolada ou combinada com as especiaes provisorias n.º 1 a 18 de pequena velocidade em vigor desde 1 de Julho de 1892 na rede não subsidiada da Companhia não resultar desvantagem para o publico.

Lisboa, 1 de junho de 1892.

O director geral da companhia

Manuel Affonso d'Espregueira.

ESTUDOS COLONIAES

PORTUGAL NO DAHOMÉ

POR

Augusto Sarmento

LISBOA

A venda na livraria Tavares Cardoso & irmão.

O JARDIM

MANUAL DO JARDINEIRO AMADOR

POR **Joaquim Casimiro Barbosa**

Acaba de ser publicado, com numerosas gravuras, o primeiro dos dous volumes d'esta obra, que, além de ser um verdadeiro tratado de botanica muito util á mocidade estudiosa, é principalmente o unico manual do jardineiro amador que, em taes e tão desenvolvidas condições, até hoje se publicou no nosso paiz. De resto, o nome do auctor sobejamente conhecido em identicos trabalhos é garantia segura da excellencia da obra.

Um grosso volume de mais de 500 paginas. 1$500 réis.

Pedidos a José Marques Loureiro, editor,—Fogueteiros, 5—Porto.

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.° 3:784 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA 15 DE JUNHO DE 1892 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.° 19, 1.° andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

LIMPEZA PUBLICA

Ha dias foi publicada no *Diario do Governo* a relação e classificação dos projectos, que foram apresentados no concurso aberto ha tempos para a escolha de um plano de canalisação d'exgotos da cidade de Coimbra.

Foi pela respectiva commissão preferido um que pareceu o melhor; e com isso nos daremos por contentes.

Já temos um projecto escolhido, e se por esse facto não melhoram as condicções hygienicas da cidade, nasce ao menos esperança de um dia, Deus sabe d'aqui a quantas dezenas d'annos, virmos a ter um systhema d'exgotos mais ou menos perfeito.

Mas como o orçamento é de uns 200 contos, e nem a cidade póde, e o governo ainda menos, fazer actualmente face a tamanha despeza, contentemo-nos com a esperança e com o projecto; e vamos cuidando da limpeza da cidade pelos meios de que agora se póde dispôr.

Ora essa limpeza deixa muito a desejar evidentemente; e sem censura para ninguem, diremos que os descuidos n'este capitulo da administração publica são realmente lamentaveis.

Os habitantes das ruas mais estreitas e menos declivosas são os primeiros a errar, porque por suas proprias mãos e pelas dos serviçaes, preparam diariamente focos d'onde irradiam miasmas deleterios para os seus organismos, causas infalliveis de doenças mais ou menos agudas.

Fazem despejos nas valetas, nas viellas, não lançam agua nas latrinas, não caiam as faces exteriores e interiores de suas casas, não desinfectam o ar querendo-o constantemente, quer usando desinfectantes como o que hadicamos n'aste jornal.

o seu lado a camara municipal, quadrad'estiagem e podendo aproa abundancia d'agua da canalisação que por'ora pouco serve para os usos particulares, não manda regar as ruas mais sujas com fortes jactos d'agua, principalmente nos dias excessivamente calmosos que já tem havido.

A policia tambem — dil-o-emos com a mesma sinceridade com que a temos elogiado pelos seus serviços prestados á ordem publica — fecha muito os olhos para os abusos, para as trangressões de posturas e regulamentos de limpeza publica, sobre tudo nas ruas estreitas da baixa, na de Mont'arroio, e na da Alegria, aonde se continuam a fazer despejos para as insuas fronteiras!

Os resultados são: a atmosphera na baixa estar irrespiravel; não se poder transitar de noite nas ruas sem um lenço com agua phenica ou vinagre aromatico sobre o nariz; a variola e sarampo recrudescerem a ponto de subirem para a cidade alta, e se tornarem duas epidemias temerosas; as febres palustres, typhoides, as enxaquecas, etc., apparecerem n'um ou n'outro ponto; estar emfim este clima abençoado de Coimbra deteriorado a ponto de se poder considerar insalubre.

Em nome da saúde publica pedimos pois á ex.ma camara e ao ex.mo commissario de policia, que deem um momento de suas attenções e alguma da sua muita e fecunda energia, a este ramo de serviço, que é sem duvida o mais importante na epocha actual.

Seremos attendidos?

Foi determinado que seja aberto no ministerio da fazenda, a favor do da marinha, um credito especial de 20:350$000 reis, para pagamento de daspezas liquidadas e em divida, do exercicio de 1890-91, com a reparação das canhoneiras *Mandovy* e *Rio Lima*.

REGEIÇÃO DO CONVENIO

Damos em seguida o importante decreto referente aos portadores da divida externa, que vem regularisar a questão da não ratificação de convenio, e era esperado com tanta anciedade.

A' hora que tivemos conhecimento d'este documento, não tinhamos já tempo nem espaço para publicar o relatorio que o precede ou fazer quaesquer apreciações, por isso nos limitamos á transcripção não querendo retardar aos nossos leitores o grande desejo que de certo tem de o conhecer.

E' do theor seguinte:

«Attendendo ao que me representaram os ministros e secretarios d'estado das diversas repartições: hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.°—Os juros dos titulos da divida publica fundada externa, tanto consolidada como amortisavel, que se vencerem a datar da publicação d'este decreto, serão pagos pelas actuaes agencias do governo nos paizes estrangeiros, na razão de um terço da respectiva importancia. Esta providencia é provisoria, subsistindo assim até ulterior resolução do poder legislativo na primeira reunião das côrtes geraes.

Artigo 2.° Os juros da divida externa, vencidos até ao 1.° de janeiro de 1892, incluindo os d'esse dia, serão pagos em conformidade da legislação vigente, na epocha do respectivo vencimento.

§ unico. Os juros dos emprestimos externos de 4 1/2 p. c., vencidos no 1.° d'abril de 1892 serão pagos como os da divida interna ou nos termos do artigo 1.° d'este decreto, á escolha dos credores.

Artigo 3.° O pagamento, nas referidas agencias, effectuar-se-á mediante a entrega dos coupons, estampilhando-se os respectivos titulos com a chancella comprovativa de que tal pagamento se effectuou nos termos d'este decreto, no seu artigo 1.°.

Artigo 4.° Em harmonia da exposição do artigo 131.° do regulamento approvado por decreto de 12 de dezembro de 1863 é extraordinariamente permittida, até ao dia 31 de julho proximo futuro inclusivé, a conversão da divida externa, tanto consolidada como amortisavel, em titulos de divida interna d'assentamento ou de coupons, ficando os novos titulos sujeitos ao regimen e encargos em vigor ou que vierem a vigorar para os demais da divida fundada interna.

§ unico. A conversão de que trata este artigo será feita por titulos do mesmo tipo e ao par pelo nominal em réis portuguezes n'elles designados, entregando-se aos apresentantes as cautellas provisorias, que serão resgatadas opportunamente pelos titulos definitivos. Os titulos convertidos serão logo amortisados.

Artigo 5.° Ficam sem effeito as disposições do artigo 1.° e seus paragraphos do decreto n.° 2 de 15 de dezembro de 1887 que permittiam, sem limitação de tempo, converter os titulos da divida publica externa em titulos nominativos.

Artigo 6.° Ficam em pleno vigor todas as garantias estabelecidas na legislação actual para assegurar o pagamento dos encargos da divida publica, tanto externa como interna.

Artigo 7.° Fica revogada a legislação em contrario.

Artigo 8.° O governo dará conta ás côrtes, na sua proxima reunião, das disposições d'este decreto.»

Esteve n'esta cidade, de passagem para a sua casa do Mosteiro proximo a Arganil, aonde se demora alguns dias, o nosso amigo o sr. dr. Costa Ventura, digno governador civil do districto de Bragança.

PELA UNIVERSIDADE

Dos *sete* academicos da faculdade de direito, que requereram justificação de faltas, nos termos do decreto de 14 de maio, e a quem ellas não foram mandadas abonar, *cinco* recorreram para o governo da deliberação dos julgadores, requerendo para darem nova justificação, ao que o sr. ministro do reino despachou, enviando-lhe os requerimentos á faculdade de direito para que ella os tomasse na consideração que lhe merecessem.

A referida faculdade decidiu em congregação, manter o seu primeiro despacho de indeferimento fundamentado nas provas que apreciou no processo de justificação, pelo que não foram admittidos ás aulas os referidos *cinco* estudantes.

E' hoje que começam as ferias de ponto na faculdade de direito. Os actos devem principiar na segunda feira proxima.

A folha official publicou hontem um decreto suspendendo a execução do orçamento supplementar da junta geral do districto de Ponta Delgada, na parte que respeita á verba destinada a subsidiar uma companhia de canto ou declamação que ali for dar espectaculos.

CABO SUBMARINO PARA OS AÇORES

As condições do contracto para o lançamento do cabo submarino para os Açores são as seguintes:

A Companhia terá a faculdade de lançar cabos submarinos entre os Açores e a costa ou as ilhas da America do Norte e da America Central, devendo o primeiro cabo que se estabelecer tocar na ilha das Flôres. Terá tambem a faculdade de explorar um cabo submarino entre Lisboa e um ponto do continente europeu, sendo esse cabo considerado como a via normal para os telegrammas trocados entre Portugal e o mesmo continente.

O comprimento dos cabos de Lisboa ao Fayal é calculado em 1:140 milhas, do Fayal á Terceira e de S. Jorge á Graciosa em 72 milhas.

Os cabos de Lisboa aos Açores e os que ligam as differentes ilhas do archipelago deverão estar abertos ao serviço telegraphico em 1 de abril de 1893.

Consta que o decreto sanccionando o contracto será publicado amanhã ou depois.

Foi agraciado com a medalha d'ouro, por serviços no ultramar, o sr. contra-almirante Nascimento Pereira de Sampaio.

Chegaram á sua formosa quinta de Sernache aonde se demoram algum tempo, os srs. Viscondes de Condeixa.

EMIGRAÇÃO

Continuamos a dar alguns dados estatisticos ácerca d'este terrivel flagello que vae devastando o paiz por toda a parte, sem que isso dê grande cuidado aos poderes publicos.

Em um dos numeros passados, occupámo-nos do districto de Aveiro, hoje tem logar o de Leiria, aonde como se vê a cifra dos emigrantes não é para desprezar.

O numero dos emigrantes relacionados no districto de Leiria no anno passado foi de 665, sendo 548 do sexo masculino e 117 do sexo feminino.

Este numero é representado pelos concellios do districto da forma seguinte:

Alcobaça, 125 do sexo masculino e 9 do feminino; Alvaiazere, 7 do masculino; Ancião, 25 do masculino e 2 do feminino; Batalha, 3 do masculino; Caldas da Rainha, 2 do masculino; Figueiró dos Vinhos, 44 do masculino e 2 do feminino; Leiria, 196 do masculino e 69 do feminino; Obidos, 1 do masculino; Pedrogam Grande, 6 do masculino; Pombal, 133 do masculino e 37 do feminino; Porto de Moz, 6 do masculino e 2 do feminino.

Peniche foi o unico concelho do districto que não teve emigrantes.

Está em Coimbra, com pouca demora, o sr. Augusto Barjona, que se diz ser o candidato governamental por Montemor-o-Velho, d'este districto, aonde parece que seu pae o sr. Barjona de Freitas, dispõe de alguns elementos.

EXAMES NO LYCEU

Começaram ante-hontem no Lyceu Central d'esta cidade os exames de instrucção secundaria.

As mesas são compostas pela forma que aqui já noticiámos, porque não soffreu alteração alguma a lista proposta pela reitoria.

A epocha dos exames passará breve visto a pequena frequencia que tem havido no Lyceu, notando-se além d'isso grande diminuição no numero d'alumnos a examinar.

BISPO CONDE

O illustre prelado conimbricense partiu hontem para a capital, aonde vae assistir á ceremonia da entrega da Rosa d'Ouro a Sua Magestade a Rainha D. Amelia.

Tem passado incommodado de saude, não tendo podido ir ao governo civil nos ultimos dias, o illustre secretario geral sr. Morteira Rezende.

Estimamos as suas melhoras.

JURO DAS INSCRIPÇÕES

Desde o dia primeiro do corrente que na thesouraria do Banco de Portugal, no edificio do governo civil, se tem pago, e continua a pagar, os juros das inscripções relativos ao 1.° semestre.

Em Mourão, grassa com intensidade assustadora a epidemia das anginas dyphtericas, tendo chegado a serem sepultadas no mesmo dia duas pessoas da mesma casa.

Os srs. condes de Villar Secco, que tem estado na sua bella Quinta da Varzea, partiram hoje para as Felgueiras a uso das aguas d'aquellas excellentes thermas. Con-

tam demorar se ali até principios do mez proximo.

ANNIVERSARIO NATALICIO

Passa depois d'ámanhã o da ex.ma sr.ª D. Julia de Castro, gentilissima filha do sr. conselheiro José Luciano de Castro, a quem enviamos assim como toda a illustre familia as nossas respeitaveis felicitações.

Falla-se no sr. Tovar de Lemos, que foi nosso ministro no Rio de Janeiro, para ministro em S. Petersburgo.

PONTE DA CIDREIRA

Juntamos a nossa voz á dos nossos estimados collegas, do *Conimbricense* e da *Correspondencia de Coimbra*, pedindo providencias contra o lastimoso estado de ruina em que se encontra a ponte da Cidreira, o que constitue uma ameaça permanente e perigosa para a segurança e vida da numerosa população que é obrigada a atravessal-a diariamente.

Da *Correspondencia* de hontem transcrevemos o seguinte sobre o assumpto, que deve merecer toda a consideração dos poderes publicos e funccionarios competentes:

«Mais uma vez; e continuaremos tantas vezes quantas sejam necessarias para sermos ouvidos.

E' mau, é pessimo, o estado da ponte chamada da Cidreira: o vigamento pôdre, o pavimento esburacado e a desfazer-se; as guardas em egual estado. Vehiculo carregado que passe corre risco eminente; uma cavalgadura, um boi, se o conductor não tomar precauções, póde facilmente quebrar uma perna. E se tudo isto, que é o menos, acontecer, sobre quem incide a responsabilidade? Quererá o ex.mo sr. director da 2.ª circumscripção hydraulica que haja uma catastrophe, que tenhamos de mencionar victimas, para então se decidir a reconstruir a ponte convenientemente?

Para obras de tanta urgencia sempre ha, ou *sempre deve haver* dinheiro. Allegar que não ha verba para estas despezas é um subterfugio que a segurança publica não póde admittir.

Não só nós, mas os nossos collegas, *Conimbricense* e *Jornal de Cantanhede*, têm egualmente pedido providencias sobre este assumpto. Continuar a ter os ouvidos cerrados para estas queixas será simplesmente um acto em extremo censuravel»

Estiveram em Coimbra, recolhendo hoje ás suas casas de Lisboa, Torres Novas e Abrantes, os nossos estimados amigos, srs. drs. Antonio Paredes, Alexandre Paredes e Manoel Paredes, que vieram de visita á sua illustre familia.

SOURE

Informam-nos d'aquella localidade, que se tem ali dado ultimamente algumas desordens, sem consequencias graves, mas que ameaçam a segurança publica.

O zeloso administrador do concelho, um funccionario digno e sensato, desejando manter em respeito os discolos que pretendessem perturbar a ordem e prevendo a repetição de conflictos, pediu auxilio de força policial ao sr. governador civil, para melhor poder sustentar as suas medidas preventivas.

Este pedido, parece que não poude ser satisfeito por falta de pessoal no momento presente.

Não tem logar ámanhã a costumada procissão do *Corpus Christi*, que se fazia a expensas da camara municipal, que este anno tomou a deliberação de acabar com tal usança.

BANCO DE PORTUGAL

A folha official publicou hontem o balancete do banco de Portugal referente á semana que terminou em 18 de maio, acusando o movimento seguinte:

A circulação fiduciaria elevou-se n'essa data a 41.037:604$250 réis, sendo réis 41 046:314$250 em notas de oiro e prata e 11:290$000 réis em notas de cobre. Os valores em caixa subiam a 6.118:570$882 réis, sendo 1.691:323$000 em notas dos bancos do Porto, 4 140:880$600 reis em oiro e prata e 286:364$282 réis em cobre.

Tanto a circulação como a reserva, diminuiram alguma coisa em relação á semana anterior.

Abriu no dia 1.º do corrente o estabelecimento thermal em Luso, achando-se já ali segundo nos dizem muitas familias a uso de banhos.

JORNAL PROCESSADO

Consta que foi processado no Porto, o numero de sabbado ultimo do jornal republicano *A Portugueza*, por inserir artigos violentissimos de propaganda de descredito para a nação, assignados pelos seus redactores João Chagas e Heliodoro Salgado.

Não folgamos com a noticia. Nada nos regosija o mal de adversarios que respeitamos, nem fomos nunca defensores de leis que coarctem a liberdade de pensamento.

Mas entre liberdade e licença, ha uma enorme differença, que é preciso distinguir.

Os jornalistas republicanos de talento, podiam muito bem se quizessem, manifestar tudo o que pensam e sentem, sem que offendessem a lei ou lhe dessem pretexto para os processar.

Não nos consta que os brilhantes caudilhos da ideia democratica, escriptores e jornalistas, como Latino Coelho, Elias Garcia, Sousa Brandão, Rodrigues de Freitas, Emygdio Garcia, José Falcão, Manoel d'Arriaga e outros de notavel merecimento, fossem alguma vez processados por abuso de liberdade de imprensa.

Que bellos exemplos!

O nosso apreciado amigo e distincto litterato dr. Manoel da Silva Gayo, veio hontem a esta cidade retirando hoje para a capital.

CRIME IMPORTANTE

A' noticia que sob esta epigraphe aqui démos em o numero passado e que tanto aguçou a curiosidade publica, temos a acrescentar, que segundo averiguações da policia, parece que no mysterioso caso, não ha um crime por envenenamento como se suppunha, mas um suicidio.

Trata-se de apurar e esclarecer toda a verdade com escrupulosas indagações, para o que tem de se proceder tambem á autopsia no cadaver já ha dias sepultado victima, havendo fortes presumpções e indicios de não ser culpada a pessoa sobre quem recahiam as suspeitas de criminosa e que tem estado presa e incommunicavel até hontem.

Por ora nada mais podemos adiantar, começando a perder o interesse quanto informassemos.

A policia e a justiça continua a cumprir o seu dever e em breve se saberá toda a verdade, havendo infelizmente, a lamentar a perda de mais uma existencia, devido á terrivel monomania epidemica do suicidio, que ultimamente tanto se tem desenvolvido.

Ha dias rebentou um incendio na egreja de Paredes, do concelho de Marco, ficando destruida uma grande parte do templo. Os prejuizos foram importantes.

Prevenção

Como prevenção contra a epizootia de febre aphtosa que no gado bovino, está grassando em Hespanha e no imperio de Marrocos, deliberou o governo, tendo ouvido a junta de saude pecuaria, adoptar as providencias seguintes:

Estabelecer quarentena de 10 dias para os animaes das especies bovina, ovina, caprina e suina provenientes de Cadiz, sendo para este fim estabelecidos lazaretos junto das delegações aduaneiras de Villa Real de Santo Antonio, Aldeia Nova, Elvas, Beira (Marvão) e Lisboa. Cada lazareto terá por fiscal sanitario, pelo menos, um veterinario. Os gados das outras provincias de Hespanha, logo que sejam acompanhados de documento passado por consules portuguezes, certificando que a provincia se conserva indemne da febre aphtosa, teem livre entrada depois de convenientemente inspeccionados pelo delegado sanitario.

Ao norte do Tejo pode entrar todo o gado, sómente pelas delegações aduaneiras de Villar Formoso, Barca d'Alva, Bragança, Villa Verde, Valença e Caminha. N'estas delegações tambem permanecerá um veterinario, que inspeccionará todo o gado que vier de Hespanha, sem o que não póde ter livre transito.

O gado que porventura seja importado de Marrocos, só poderá entrar em Portugal pela delegação aduaneira de Villa Real de Santo Antonio e alfandega de Lisboa, ficando sujeito a quarentena de 10 dias.

Corre que as provincias do mediterraneo já estão n'alguns pontos infeccionadas da febre epizootia.

EXAMES DE GREGO

Os alumnos das diversas faculdades da Universidade, que tencionarem fazer exame de grego, devem apresentar o seu requerimento na secretaria até sabbado proximo.

Em Leiria um soldado de caçadores 6 vibrou um golpe de terçado no peito de um tal Vizeu, deixando-o gravemente ferido.

CARLISTAS

O *Matin*, de Paris, publicou ha dias um artigo que causou profunda sensação, e que asseverava ter o partido carlista augmentado muito em Hespanha e ter um grande exercito organisado nas sombras prompto a entrar em campanha.

Houve quem procedesse a averiguações sobre o caso, e veio a descobrir-se o seguinte:

Ha dias circulava entre os emigrados carlistas de Paris, o boato de que Leão XIII pensava em publicar, em outubro ou novembro, uma encyclica aos bispos hespanhoes, identica á que foi dirigida aos cardeaes francezes. Os emigrados carlistas, vendo o effeito que a palavra do Papa produzia em França, tremeram pela sorte do partido em Hespanha e trataram de fazer divulgar as noticias sobre a organisação carlista publicadas por *El Correo Espanol*. Procuraram um jornal de grande tiragem e, com a recommendação de um collaborador do *Figaro*, conseguiram que o *Matin* as publicasse mediante condições.

O effeito não se procurava em Hespanha, mas em Roma, porque o *Matin* não fez mais do que reproduzir noticias ja dadas por *El Correo Espanol* com a exageração conveniente ao fim que os auctores da manobra se propunham.

Tem havido grandes trovoadas estes ultimos dias em varios pontos do paiz.

SANTO ANTONIO

O santo thaumaturgo foi ante-hontem ruidosamente festejado no largo do Paço do Conde, estando illuminado e embandeirado uma boa parte d'aquelle sitio.

De muito bom effeito a illuminação, tocando ali uma apreciavel serenata e havendo tambem fogo de artificio.

Houve grande concorrencia.

Pela cidade apenas algumas capellas se achavam elegantemente decoradas e illuminadas com exposição do milagroso santo.

Um individuo que ia á portinhola d'um comboyo, ao chegar ao Entroncamento deu com a cabeça n'uma columna de ferro, fazendo um grave ferimento.

Estação de Banhos e Aguas

Já foi approvado á companhia dos caminhos de ferro, o horario e condicções do serviço especial de banhos de mar e aguas thermaes, que começará a vigorar no dia 21 do corrente:

Os bilhetes serão validos por 60 dias, como nos demais annos, vigorando as senhas de paragem.

Os preços são os seguintes:

De Lisboa para Espinho, Granja ou Porto, 1$580 em 1.ª classe, 9$010 em 2.ª e 6$450 em 3.ª, creanças até 12 annos, 9$540, 7$120 e 5$310.

Para as Caldas da Rainha 3$710, 2$890 e 2$080, creanças até 12 annos: 3$060, 2$380 e 1$710.

Dizem do Algarve que os ladrões andam ali desaforados. Em Estoy houve ultimamente tres roubos, e em S. Braz de Alportel tem havido alguns assaltos em pleno dia.

Em Lisboa foram ante-hontem autoados 9 moços de padeiro por faltarem no peso do pão.

Hontem na area da 2.ª divisão foram autoados mais 4.

Roubo

Sebastião Pedro da Costa, de Santo Antonio dos Olivaes, queixou-se á policia, que procede a averiguações, de que na quinta feira da semana passada lhe roubaram de sua casa um relogio de prata e uma corrente do mesmo metal.

Durante o mez de janeiro do anno corrente, falleceram no Pará 16 cidadãos portuguezes.

Licenças

Manuel Duarte de Carvalho e Sousa, commissario de policia civil de Castello Branco, 60 dias.

Visconde de S. Sebastião, thesoureiro pagador do districto de Leiria, 30 dias.

Affonso Maria Diniz Sampaio, delegado do procurador regio no Alcacer do Sal, licença por 30 dias.

Antonio Guerreiro Falleiro, juiz de direito de Lagos, licença por 30 dias.

Francisco de Salles Pinto de Mesquita Carvalho, delegado do procurador regio de Aveiro, 15 dias.

Alfredo de Queiroz Guedes, provedor do asylo da mendicidade de Lisboa, 30 dias.

Antonio Victoria Pereira, administrador de Loulé, 30 dias

Alfredo Paes Correia Telles, delegado do procurador regio de Pedrogão Grande, 30 dias.

Alvaro Julio de Oliveira, delegado do procurador regio junto do tribunal auxiliar do segundo districto criminal do Porto, 60 dias.

Agostinho José da Fonseca Pinto, juiz de direito da 3.ª vara de Lisboa, 30 dias.

Manuel dos Santos Mello da Cruz, delegado do procurador regio do Peso da Regua, 30 dias.

Bernardo Jose Pinto Ferrão, conservador privativo do registo predial da Feira, 60 dias.

Ignacio Cabral Arez do Amaral, amanuense da secretaria do governo civil do Funchal, 60 dias.

Julião Antonio Mendes Correia, amanuense da administração do Funchal, 90 dias.

Jacinto Alberto Botelho de Arruda, subdelegado guarda-mór de saude na ilha de Santa Maria, 30 dias.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade está em deposito um telegramma para o sr. Antonio Maria Mendonça, minas da Mizarella, auzente.

A antiga Roma

Em uma correspondencia de Roma, publicada, por uma folha estrangeira, encontramos os seguintes curiosos pormenores ácerca da descoberta, que acaba de ser alli feita, de um notavel mosaico:

«Nos arredores de Roma, não longe da *Prima Porta*, vê se na propriedade dos Piscentini o sitio onde acaba de se descobrir o célebre mosaico, que faz a admiração de todos os archeologos e de todos os amadores que o têem visto e estudado. Foi só querer arrotear se um terreno, que se descobriram ultimamente restos de paredes antigas. Cavou se logo, e poderam assim pôr-se a descoberto oito ou nove aposentos, cujo pavimento em mosaico está perfeitamente conservado.

Convém recordar que foi nesta mesma região que se encontraram as ruinas da *villa* para onde se retirou Livia, por occasião da morte de Augusto, e conhecida pelo nome de *Ad Gallinas*. Foi igualmente a que se descobriram a famosa estatua Augusto, que está agora no Vaticano, e um grupo de mosaicos, de grande interesse, representando cocheiros do Circo, com as suas côres distinctivas, divindades, etc.

A descoberta que hoje nos occupa é que enthusiasma o mundo dos sabios, dos archeologos e dos artistas, fez-se a cerca do

um kilometro mais longe. Ha principalmente duas camaras cujos mosaicos são notavelmente bellos. Um d'elles, que representa um assumpto egypcio, constitue o unico specimen que Roma possue neste genero. O pavimento em mosaico é branco com decorações bastante sobrias de folhagens em negro sobre branco. Ao centro, em um medalhão quadrado, em mosaico azul celeste, destaca-se uma scena egypcia uma offerenda feita por um Pharaó a uma divindade. Crê-se que esta obra prima pertenceu á *villa* de um rico romano, que a teria mandando executar, de regresso de uma expedição ao Egypto. Os conhecedores declaram que é de um trabalho mais fino e mais artistico e de um gôsto mais puro do que o célebre mosaico encontrado no templo da Fortuna, em Panestra (hoje Palestrina).

A causa de Livia estava construida sobre os ultimos cabeços do paiz de Véies, d'onde se disfructa uma vista admiravel sobre o Tibre e sobre *Castel Guibileo*, onde se achava a acropole de Fidene. As numerosas descobertas de mosaicos feitas nesta região provam que devia alli haver muitas habitações ricas. Apenas ninguem fez como o snr. Piacenti, que acaba de dotar Roma com a maravilha recentemente descoberta na sua propriedade.»

Em Espinho teem sido alugadas, nos ultimos dias, muitas casas, tanto para familias hespanholas como portuguezas.

Na praia já se veem algumas barracas.

Festividade em Santa Cruz

No dia 24 do corrente ha de realisar-se na egreja de Santa Cruz com o explendor do costume, a festividade em honra do Sagrado Coração de Jesus, havendo sermão de manhã e de tarde, por oradores distinctos, e na vespera á noite illuminação, musica e foguetes no largo 8 de Maio.

A mesa da irmandade do Santissimo da freguezia de Santa Cruz, empenhada no maior luzimento da festa, tem pedido aos parochianos da mesma freguezia para illuminarem as suas habitações, e lhe enviarem no dia 22 a maior quantidade possivel de flores para ornamentação da egreja, que será primorosamente adornada pelo conhecido armador Sant'Anna.

Recebemos o n.º 1, programma d'um novo jornal, *A Alliança*, que começou a publicar-se em Lisboa. Diz-se jornal independente de politica internacional e interesses commerciaes.

Noticias agricolas

Dizem da Louzã que o aspecto dos campos é lindissimo, estando muito satisfeitos os lavradores porque esperam um anno abundante.

—De Aveiro, dizem que os milhos teem soffrido bastante com as ultimas ventanias; estavam fortes e promettedores, mas o vento açoutou-os de modo que os prejudicaram muito.

—Em Agueda são consideraveis os estragos causados pelo *mildew* nas vinhas. O *oidium* tambem já começou a apresentar os primeiros symptomas do seu devaste.

—Dizem de Alcobaça estarem lindissimas as vinhas na sua maior parte, e que dos ultimos vinhos é pequena a quantidade que ainda resta.

Dizem do Algarve que tem sido ali abundantissima a pesca da sardinha. Muitas toneladas da mais escolhida tem sido vendida para adubo.

Desastre no caminho de ferro

O comboio-correio descendente de sabbado, ao entrar nas linhas da estação de Sacavem foi de encontro a um wagon-jaula. O motivo do choque foi o wagon-jaula ter sido impellido pelo vento, saindo da linha de resguardo, quando se aproximava da estação o comboio correio.

Não houve desgraças pessoaes nem materiaes.

No matadouro publico d'esta cidade abateram se durante a segunda quinzena de maio ultimo 61 bois com o pezo de 13:171,5 kilos; 10 vitellas que pesaram 462 kilos; 1:035 carneiros que deram o peso de 7:189 kilos; 40 suinos pesando 2:573 kilos.

Total cabeças, 1:1166; peso 23:395,5 kilogrammas. N'esta quinzena não se abateram chibatos.

Na camara de Rio Maior acham se a concurso os logares de secretario da camara e de aferidor de pesos e medidas. Ordenados: 180$000 réis o primeiro e 30$000 réis o segundo.

PELO ESTRANGEIRO

Madrid, 12.

Tem recrudescido a *grève* na provincia de Barcelona.

N'uma reunião de representantes dos operarios ficou resolvido que a *grève* fosse geral.

Têm saido centenares de operarios para fazer propaganda a favor dos *grevistas* exercendo coacção e apedrejando os trens.

Em varias investidas, que têm obrigado a tropa a intervir, houve alguns d'elles feridos.

Tudo faz suppôr que será declarada em Barcelona o estado de sitio.

Os republicanos federaes, aproveitando-se d'estas circumstancias, pensam em publicar um manifesto, no qual defendem os direitos da classe operaria.

Madrid, 12.

O *mildew* tem destruido os vinhedos nas provincias de Huelva e Sevilha.

Barcelona, 13

Em presença da proclamação do estado de sitio, a attitude dos *grevistas* é mais pacifica.

Roma, 11.

A camara dos deputados approvou os seis duodecimos provisorios pedidos pelo governo.

Paris, 11.

O syndico dos agentes de cambio recebeu de um grupo de crédores de Portugal uma intimação judiciaria para se oppôr a que na Bolsa de Pariz sejam negociados os titulos portuguezes com os ultimos coupons cortados. O grupo tenciona ainda requerer que os fundos portuguezes sejam definitivamente riscados da cotação official da Bolsa.

O *Temps* commenta do seguinte modo este facto:

«Comprehendemos esta restricção em relação a emprestimos novos, mas não vêmos o interesse que poderiam ter os portadores da divida existente em não negociar officialmente os seus titulos. A medida proposta seria contraria a esse interese.»

Berlim, 12.

A *Gazeta da Allemanha do Norte*, tratando das finanças portuguezas, diz que o accordo concluido com o sr. Serpa Pimentel resolvia de um modo efficaz e definitivo as relações de Portugal «Agora, porém diz a *Gazeta*, foi uma verdadeira suppreza vêr tão repentina mudança no modo de pensar.»

A *Gazeta* termina por perguntar qual será a attitude que tomarão os governos estrangeiros perante um tal procedimento do governo portuguez.

Bruxellas, 12.

Os operarios da fabrica de armas de Herstal reclamam que se lhes permitta a abstenção do trabalho no dia 14 de julho.

Crê-se que rebentará breve uma greve geral no districto industrial de Liége.

Os estudantes socialistas d'esta capital publicaram um extenso e energico manifesto, no qual são censurados duramente os burguezes capitalistas. Pedem que se faça desapparecer da sociedade essa classe de cidadãos, «exploradores despiedosos do operario.»

Roma, 12.

Hontem á noite foi approvada, em sessão secreta, por 262 votos contra 169, a emenda apresentada pelo governo pedindo que a duração do exercicio provisorio fosse fixada até fim de dezembro de 1892.

Este resultado foi acolhido em differentes bancadas por vivos applausos.

Antes e durante a sessão a camara esteve muito agitada.

Paris, 12.

Telegrammas de Genebra annunciam que em virtude da resolução adoptada hontem, serão expulsos da Suissa os estrangeiros que se intrometterem nas agitações a que as gréves dos operarios indigenas deem origem.

Berlim, 12.

A *National Zeitung* declara, dizendo ter informações da melhor origem, que da entrevista effectuada no dia 7 em Kiel pelos imperadores Guilherme II e Alexandre III, se deduz que o czar tem o firme proposito de não consentir, em caso algum, que a França lhe imponha a guerra.

Madrid, 13.

Hontem n'esta capital houve nada menos do que seis suicidios.

Tanger, 13.

O sultão enviou grandes reforços de tropas para submetter os kabilas de Anghera que se revoltaram.

Estes queimaram a aldeia de Rouan depois de a saquearem e terem commettido toda a especie de barbaridade com a população feminina d'aquella localidade.

Londres, 13.

Durante o mez passado de bordo de cincoenta e dois paquetes que entraram no porto de Buenos-Ayres, desembarcavam 5:935 passageiros na maior parte italianos.

Aos contribuintes

O regedor da freguezia de S. Bartholomeu sr. Augusto Eduardo Ferreira de Mattos, d'esta cidade, para facilitar as reclamações sobre a contribuição industrial convida os contribuintes a irem a sua casa no Largo da Sotta examinar a copia do lançamento que tem em seu poder, e assim verificarem que as alterações que houver não são de sua responsabilidade.

No dia 18 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'este districto diversos foros do concelho de Coimbra, pertencentes á collegiada de Santa Justa, encorporada no seminario de Coimbra.

Mercado de Coimbra

Os preços correntes dos cereaes no mercado d'esta cidade são os seguintes:

Trigo branco		580
Milho branco		420
» amarello		400
Feijão branco grando		520
» vermelho		560
» branco miudo		500
» rajado		420
» frade		480
Cevada		220
Centeio		360
Fava		360
Grão de bico		540
Azeite	(10 litros)	2$200

A ilha da Madeira exportou durante o anno de 1891, productos no valor de réis 842:815$100, em que o vinho contribuiu com 778:779$575 réis.

Despachos ecclesiasticos

O presbytero José Gonçalves Leitão, parocho collado na egreja de Santo Antonio da Ûregueira, diocese da Guarda, apresentado na egreja parochial de Santa Maria Magdalena, da Aldeia da Ponte, no concelho do Sabugal, na mesma diocese.

O presbytero Manuel José Alves Gonçalves Pereira, apresentado na egreja parochial de Santa Maria do Salto, no concelho de Montalegre, diocese de Braga.

O presbytero Henrique Augusto Ribeiro, apresentado na egreja parochial de Nossa Senhora da Conceição, da Villa de Santa Cruz das Flores, no concelho de Santa Cruz, diocese de Angra.

O presbytero João Pereira Vicente Ramos, apresentado na egreja parochial de Nossa Senhora do Monte Sião da Amora, no concelho do Seixal, diocese de Lisboa.

Declarado sem effeito o decreto de 15 de setembro de 1890, que apresentou o presbytero José Luiz da Cunha, parocho collado na egreja de S. Miguel de Alvarães, diocese de Braga, na egreja parochial de Santa Maria de Viatodos, no concelho de Barcellos, da mesma diocese.

Acceito ao presbytero Manuel de Albuquerque a desistencia do logar de conego da insigne e real collegiada de Nossa Senhora da Oliveira da cidade de Guimarães, em que fôra apresentado por decreto de 22 de outubro ultimo.

O presbytero Antonio Joaquim Rodrigues, apresentado na egreja parochial do Divino Espirito Santo de Pera, no concelho de Silves, diocese do Algarve.

Deliberações da commissão executiva da Junta Geral em sessão de 27 de maio de 1892.

Resolveu enviar ao sr. governador civil a representação que recebeu da camara municipal da Figueira da Foz, pedindo-lhe as providencias necessarias, para que a auctoridade administrativa d'aquelle concelho promova a cobrança dos impostos municipaes em divida.

—Resolveu houvir o sr. director do hospicio ácerca do requerimento de Rachel de Jesus, exposta, natural de Lourosa, concelho de Oliveira do Hospital, pedindo subsidio de lactação.

—Ácerca dos estatutos da Associação recreativa de Cantanhede, de 26 d'abril de 1892, é de parecer a commissão districtal que podem ser approvados, addicionando ao artigo 44.º as seguintes palavras: *ou quando a auctoridade competente o ordenar*.

Tal é o seu voto, em presença do artigo 282.º do Codigo Penal.

SESSÃO 31 DE MAIO

Foi presente o officio do sr. governador civil d'este districto, de 28 de maio corrente, respondendo que mandava, ouvir o administrador da Figueira da Foz ácerca da cobrança coerciva das dividas de impostos municipaes do mesmo concelho.

—Resolveu pedir ao sr. director das obras publicas se digne emittir o seu esclarecido parecer ácerca das plantas em que se determinam os terrenos que a camara municipal da Figueira da Foz pretende vender no largo Luiz de Camões d'aquella cidade, e junto á estrada real n.º 49 em Buarcos.

—Deliberou incumbir o director do asylo de cegos e aleijados, de velar pelo claustro cedido á junta geral; e deliberou ordenar ao mordomo do mesmo asylo que satisfaça ás recommendações que a este respeito lhe sejam feitas pelo dito director.

—Resolveu deferir o requerimento de Rachel de Jesus, exposta, do logar do Campo, freguezia de Lourosa, concelho de Oliveira do Hospitol, pedindo subsidio de lactação; e indeferir o de José Lourenço, do logar de Gonçalinho, da freguezia e conselho de Soure.

—Mandaram-se passar diversas ordens de pagamento.

—Sendo presente o projecto do compromisso da irmandade de S. Thiago, da freguezia d'Eiras, para os effeitos do artigo 7.º do decreto de 21 d'abril de 1892, intende a commissão:=1.º que não póde ser approvado pela auctoridade superior, sem que se mostre havel-o sido pela maioria dos irmãos (Portaria de 6 de dezembro de 1872), 2.º que, logo que a irmandade apresente documento demonstrativo d'esta approvação deverão, effectuar-se as seguintes modificações: = 1.º ao artigo 31.º deve acrescentar-se o seguinte numero, *votar por maioria absoluta e em escrutinio secreto os requerimentos dos que pretenderem ser irmãos*; 2.º ao artigo 58.º depois da palavra *bens* acrescente-se *imobiliarios*.

NECROLOGIA

Na semana finda effectuaram-se no cemiterio da Conchada os seguintes enterramentos:

Palmyra, filha de pae incognito e Alexandrina de Jezus, de Coimbra, de 17 mezes. Falleceu de sarampo no dia 5.

Luiz, filho de Joaquim Henrique e Rosa da Piedade, de Santa Clara, de 11 mezes. Falleceu de sarampo no dia 5.

Emilia Adelaide Cardoso, filha de João Cardoso e Anna Justina, de Coimbra, de 49 annos. Falleceu de grippe no dia 6.

Recemnascido, filho de Rodrigo da Silva Araujo e D. Maria Ignez de Oliveira Castro d'Araujo, de Coimbra, de 2 horas. Falleceu de gravidez, completa asphixia por opuntação irigular, no dia 9.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—16:453.

CAFÉ COMMERCIO

Rua do Visconde da Luz e rua do Corvo—Coimbra

Vinhos finos de todas as qualidades, cognacs, champagne e licores estrangeiros; grande variedade em cervejas, limonadas de fructa, refrigerantes Estacio & C.ª, soda Water (siphão), vinho verde de 1.ª qualidade, neve, sorvetes todos os dias; preços sem competencia.

O proprietario
Antonio Marques da Silva.
11

ARRENDA-SE

A loja na rua de Ferreira Borges, onde esteve a livraria do fallecido Melchiades. Trata-se na mesma casa com seu dono Eduardo Verissimo de Lemos Portugal. 10

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

São avisados os individuos que requereram provimento em logares vagos de praticantes de enfermaria, a comparecerem no dia 30 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na secretaria dos hospitaes da Universidade, para se conhecer da sua aptidão em leitura, escripta e contas.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 13 de junho de 1892.

O administrador,
Dr. Epiphanio Marques.
9



VELOCIPEDES E BICYCLETAS

J. L. Martins de Araujo

Unico agente em Coimbra da Companhia

QUADRANT

ALUGA E VENDE BICYCLETAS

Envia cathalogos gratis pelo correio, loja de fazendas e deposito de Machinas da Companhia *Singer*.

90—Rua do Visconde da Luz—92
8

Venda de generos

Pela Direcção da Escola Central de Agricultura Pratica, se faz publico que no dia 19 do corrente pelas 10 horas da manhã, serão vendidos em hasta publica cerca de 3:000 kilos de batatas, 3:000 litros de milho, 900 de feijão e 400 de grão de bico da ultima colheita, os quaes podem ser examinados todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, nos armazens da dita Escola.

Escola Central de Agricultura Pratica, 11 de junho de 1892.

O director,
Antonio Augusto Baptista.
7

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

Festejos da Rainha Santa Izabel

2:000 balões venezianos de differentes tamanhos e feitios para illuminação, acabam de chegar ao estabelecimento de Encarnação Gonzaga & C.ª, rua da Sophia, 72, que vende ou aluga por preços modicissimos. Podem ser examinados pelas dignissimas commissões dos festejos ou por qualquer particular. Preços e qualidades estão patentes n'este estabelecimento e podem ser conferidos com os do Porto ou Lisboa, verão depois que os proprietarios d'este estabelecimento não se aproveitam da occasião para fazerem preços excessivos, como quasi sempre tem succedido n'esta cidade n'alguns estabelecimentos que as commissões se veem obrigadas a mandar vir de Lisboa ou Porto o que se vende agora n'esta cidade sem escaldar.

Tambem alugam escudos, floreiras, espheras, globos, bandeiras grandes e pequenas de differentes qualidades, taes como de lã, merino e adamascados muito catitas.

Vendem tambem balões aerostatos desde 60 réis a 400 réis, fogo portuguez e chinez, bombas chinezas, 1.ª e 2.ª qualidade, palitos de côres e muitos outros artigos de fogos estrangeiros, proprios para festejos e para crianças.

Bandeiras, Balões, Escudos, alugam-se tambem para qualquer terra do paiz.

72—RUA DA SOPHIA—72
ENCARNAÇÃO GONZAGA & C.ª
COIMBRA
6

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÈDE EM LISBOA

Capital	Fundo de reserva
Rs. 1:200:000$000	Rs. 80:000$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contar avaria grossa e particular.

Para completa liquidação

99—RUA DO VISCONDE DA LUZ—103

COIMBRA

Antonio José Alves, proprietario do armazem d'Instrumentos musicos, Pianos, Machinas, Velocipedes, Oculos e Lunetas, unico n'este genero, tem para liquidar por metade do seu valor os artigos seguintes:

Gravataria de seda, collarinhos, luvas em fio de escocia e pelica, alfinetes para gravatas, abotuaduras para punhos, louças das caldas, etc., etc.

Ha tambem um importante saldo de musicas a 40, 60 e 100 réis.

99—RUA DO VISCONDE DA LUZ—103

COIMBRA
4

Precisa-se d'um Feitor para dirigir os trabalhos d'uma quinta com as habilitações necessarias, e activo, sabendo escrever; tendo mulher póde ficar empregada na mesma caza.

Tratar na rua Ferreira Borges n.º 9.

Arrendamento

Arrenda-se do proximo S. João em deante o primeiro andar do predio sito na rua do Visconde da Luz, n.º 15, aonde actualmente está o escriptorio dos srs. Santos & Brito, o qual comprehende 6 compartimentos, incluindo uma explendida sala. Quem pretender póde dirigir-se a Machado & Ferreira na mesma rua. 2

Companhia de Seguros PORTUGAL

SÉDE EM LISBOA

100—Rua do Ouro—100

Correspondente em Coimbra

MATTOS ABREU

25—R. DE MONT'ARROYO—33

SOCIEDADE ANONYMA, RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital réis 1:600:000$000

CONHECIMENTOS UTEIS

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

Desde 1 de julho de 1892, será applicada aos transportes de taras vasias, na rêde não subsidiada da Companhia, (Linhas de Leste Norte e seus Ramaes, e de Lisboa a Cintra e Torres Vedras), a tarifa especial E. P. N.º 4 de pequena velocidade de 15 de dezembro de 1888.

Lisboa, 1 de junho de 1892.

O director geral da companhia,
M. Affonso d'Espregueira.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO AO PUBLICO

Exposição Industrial, Agricola e de Bellas Artes

EM

PORTALEGRE

Por motivo d'esta exposição que se deve realisar nos dias 5 a 15 de junho proximo futuro, os bilhetes de ida e volta da tarifa especial n.º 7 grande velocidade, vendidos nas estações de Lisboa-Rocio e Caes dos Soldados, Santarem, Elvas, Coimbra ou Coimbra B., Aveiro, Porto ou Gaia, para Portalegre serão validos para:

Ida: nos dias 4 a 12; volta: nos dias 5 a 16.

Ficam em vigor todas as demais condicções da tarifa especial n.º 7 de 31 de julho de 1891.

Lisboa, 25 de maio de 1892.

O director geral da companhia,
Manuel Affonso d'Espregueira.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA SENHORAS

Preços: 1 anno 4$000 réis — 6 mezes 2$100—Numero avulso 200 réis.

LUGAN & GENELIOUX

Successores de Ernesto Chardron

PORTO

O JARDIM

MANUAL DO JARDINEIRO AMADOR

Por **Joaquim Casimiro Barbosa**

Acaba de ser publicado, com numerosas gravuras, o primeiro dos dous volumes d'esta obra, que, além de ser um verdadeiro tratado de botanica muito util á mocidade estudiosa, é principalmente o unico manual do jardineiro amador que, em taes e tão desenvolvidas condições, até hoje se publicou no nosso paiz. De resto, o nome do auctor sobejamente conhecido em identicos trabalhos é garantia segura da excellencia da obra.

Um grosso volume de mais de 500 paginas. 1$500 réis.

Pedidos a José Marques Loureiro, editor,—Fogueteiros, 5—Porto.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO

Desde 1 de Julho de 1892 vigoram nas linhas não subsidiadas da Companhia, as seguintes tarifas de pequena velocidade, além das actuaes n.os 2 a 6.

N.º 7—Varias mercadorias, de Lisboa (Caes dos Soldados) a Alhandra até Torres Novas. Leste ou vice-versa.

N.º 8—Varias mercadorias.—Em vigor em todas as linhas não subsidiadas da Companhia (Leste, Norte e seus ramaes e de Lisboa a Cintra e Torres Vedras).

N.º 9—idem, idem.

N.º 10—Transporte de mercadorias—De Lisboa (Alcantara e Caes dos Soldados) a Povoa para Gaia e Porto ou vice-versa.

N.º 11—Transporte de mercadoria.—De Lisboa (Alcantara e Caes dos Soldados) a Povoa para Coimbra, Figueira da Foz e Aveiro ou vice-versa.

N.º 12—Transporte de palha acondicionada.

N.º 13—Transporte de mercadorias—De Porto e Villa Nova de Gaia para Pampilhosa, Coimbra e Figueira da Foz ou vice-versa (via Alfarellos).

N.º 14—Transporte de cereaes farinhas e legumes seccos, limpadura, sameas e outros resiãos de moagem.

N.º 15—Transporte de cebollas e alhos.

N.º 16—Transporte de cal em pedra a granel ou em pó acondicionado.

N.º 17—Transporte do batatas por wagon completo.

Estas tarifas annulam e substituem nas linhas não subsidiadas da Companhia (Linhas de Leste e Norte e seus ramaes e de Lisboa, Cintra e Torres Vedras,) a tarifa especial W de pequena velocidade em vigor de 1 de Outubro de 1889.

Nas linhas de Torres Vedras á Figueira da Foz e Alfarellos e da Beira Baixa continuará a vigorar a tarifa n.º 1 acima referida, sempre que da sua applicação isolada ou combinada com as especiaes provisorias n.º 1 a 18 de pequena velocidade em vigor desde 1 de Julho de 1892 na rede não subsidiada da Companhia não resultar desvantagem para o publico.

Lisboa, 1 de junho de 1892.

O director geral da companhia
Manuel Affonso d'Espregueira.

ESTUDOS COLONIAES

PORTUGAL NO DAHOMÈ

POR

Augusto Sarmento

LISBOA

À venda na livraria Tavares Cardoso & irmão.

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.° 3:785 | ASSIGNATURA EM COIMBRA. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. FÓRA DE COIMBRA. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO 18 DE JUNHO DE 1892 | PUBLICAÇÕES. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.° 19, 1.° andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

—

O RELATORIO DO DECRETO

Para que os nossos leitores possam conhecer o relatorio que precede como justificação o decreto que publicamos sobre a não ratificação do convenio e emprestimo, damol-o em seguida, visto ter-nos sido impossivel fazel-o em o numero passado por falta de espaço e tempo como declaramos.

E' do theor seguinte:

Senhor.—A carta de lei de 26 de fevereiro de 1892 auctorisou o governo a negociar, com os portadores de titulos de divida publica externa, um convenio para a reducção dos encargos da mesma divida, que as circumstancias do thesouro difficilmente permittiriam solver por completo; e em execução d'este preceito se emprehenderam trabalhos que chegaram quasi ao seu termo.

O estado economico do paiz, porém, já muito grave no primeiro periodo das negociações, peiorou successivamente: e quando havia a tomar resolução suprema de as ratificar, ou não, nova ponderação do projecto do convenio, no seu conjuncto e em todas as suas consequencias, deu ao governo de Vossa Magestade a profunda convicção de que as condições d'elle eram incomportaveis para as forças do thesouro, e, por isso mesmo, tambem adversas aos justos interesses dos nossos credores externos.

O plano do convenio não era possivel sem o emprestimo de 18.000:000$000 réis, levantado nas praças estrangeiras, e contrahido a curto praso; e se é certo que, por este plano, havia para o thesouro vida desafogada por dois annos, não o é menos que, volvido esse tempo, o paiz ficaria outra vez enredado em ingentes difficuldades, da mesma natureza das que o assoberbam agora, e talvez insuperaveis. Não seria assim, se se podesse prever, com segurança que d'aqui a dois annos estariamos em circumstancias de fazer face ao encargo total de 12.300:000$000 réis, constituido por 50 por cento dos actuaes juros da divida externa, pelo juro e amortisação do novo emprestimo, pela annuidade dos tabacos, e mais pelo premio do ouro, respectivo a estas verbas, e calculado, por baixo, a 30 por cento; mas a decadencia, conhecidamente accentuada, dos rendimentos publicos, e em especial dos aduaneiros, não permitte similhante previsão: e desde que se não póde contar, ao certo, com os meios precisos para satisfazer as obrigações resultantes do convenio e do emprestimo, o governo, subscrevendo-as, assumiria, por conta do estado, uma enorme responsabilidade que provavelmente não se tornaria effectiva.

Os ministros de Vossa Magestade, aliás convencidos de que a violenta situação economica que atravessamos ha de ser debellada com tanta mais rapidez, quanto mais intransigente se fôr na reducção das despezas e mais activo e diligente no fomento da riqueza publica—não nutrem todavia a illusão de que, no transcurso de tão pouco tempo, se reanimem todas as forças vivas do paiz, e chegue a nação a tal gráu de prosperidade, que possa fazer face aos serviços impreteriveis da vida nacional e aos encargos estabelecidos no projecto do convenio pelos meios ordinarios da administração.

Este foi tambem o parecer unanime das repartições consultadas, as quaes, n'este ponto, se conformaram com a opinião dos notaveis publicistas que, nas mais acreditadas revistas financeiras da Europa, dizem repetem e demonstram que é inaceitavel o systema de pagar *coupons* a custa de successivos emprestimos, cada vez mais gravosos, e que o constante adiamento de problemas, como os que se impõem á nossa gerencia economica, só serve para avolumar de dia para dia os encargos e as difficuldades até os complicar, afinal, irresoluvelmente.

N'estas condições faltariam os ministros á lealdade devida ao paiz, a Vossa Magestade e aos proprios credores, se firmassem um convenio, em nome da nação, tendo já, no acto da assignatura, o fundado receio de que similhante convenio não poderia ser integralmente cumprido.

Resolveram por isso não ratificar o convenio nem o emprestimo, como podiam os portadores da divida não ratificar o convenio, ainda que o governo o tivesse firmado, pois que a convenção foi ajustada *ad referendum*, tanto do governo como dos portadores da divida, ficando estes com a faculdade de dizerem a ultima palavra.

Mas o governo não queria retardar, sob pretexto algum, o pagamento aos credores da parte dos juros que lhes pudesse ser satisfeita pelos recursos actuaes do thesouro; e, não podendo assumir a responsabilidade de uma decisão permanente sobre materia tão grave, e da competencia de outro poder do estado, resolveu propôr a Vossa Magestade uma providencia de caracter provisorio, até ulterior deliberação das côrtes geraes na primeira reunião do parlamento.

O direito de receberem os seus dividendos na moeda corrente do paiz, com o desconto de 30 por cento do nominal para imposto do rendimento, como se fez o *coupon* do amortisavel vencido em 1 de abril ultimo, não seria, de certo, o mais vantajoso para os credores, como a experiencia demonstrou, visto que não concorreram em grande numero ao cofre da divida interna. Além d'isso aggravar-se hia para todos a situação, porque, pela procura de papel cambial para transferencia dos fundos, o agio do oiro subiria muito de 30 por cento, e não seria para estranhar que se avolumasse de mais 25 por cento do que actualmente, com grave prejuizo de todas as transacções do paiz e ainda dos proprios credores, que, em tal caso, já receberiam menos do que provisoriamente se lhes assegura.

Por isso propõe pagar, até resolução das côrtes, os juros da divida externa, na razão de um terço do *coupon*, em oiro, nos paizes estrangeiros, o que equivale proximamente á importancia que os portadores da divida externa poderiam receber, sendo equiparados aos da divida interna, não ficando, como não ficam, sujeitos a nenhum outro imposto, a nenhuma outra deducção ou encargo novo.

Todavia, para ficar bem accentuado que não é pensamento do governo favorecer os credores da divida interna, com prejuizo dos da divida externa, são estes auctorisados a trocar, até 31 de julho proximo, os respectivos titulos pelos de divida interna, mas sujeitos, em tal caso, aos encargos, que pesam ou possam vir a pesar, sobre a mesma divida interna.

Facultando este direito de opção aos portadores de titulos externos, egualando-os para todos os effeitos, se assim lhes convier, aos portadores de titulos internos, crê o governo que o seu acto ficará resalvado da suspeição de mais favoravel a uma do que a outra classe de credores.

Senhor! A providencia, que temos a honra de apresentar á alta consideração de Vossa Magestade, inspira-se na imperiosa necessidade de reduzir efficazmente os encargos do thesouro, na proporção dos seus actuaes recursos, e, ao mesmo tempo, na obrigação de pagar aos nossos credores o que podemos pagar-lhes, n'uma das duas fórmas offerecidas á sua escolha. Liberta-se o estado de gravissimos embaraços, e garante-se aos portadores dos nossos titulos um rendimento certo, que a reconstituição economica do paiz, em que firmemente confia o governo, poderá successivamente melhorar. Prescindindo do alivio temporario que o convenio e o emprestimo trariam á gerencia da fazenda, continuar-se-ha no caminho apertado, mas direito, de uma administração parcimoniosa e severa, que de si propria tirará todos os recursos, sem contar com supprimentos estranhos, nem recorrer a expedientes de qualquer ordem, que sirvam para differir ou retardar, aggravando-as cada vez mais, as questões urgentissimas da nossa economia publica.

Espera o conselho de ministros que a opinião geral fará inteira justiça, dentro e fóra do paiz, ás altas razões que lhe aconselharam o seguinte decreto, respeitosamente submettido ao exame e á assignatura de Vossa Magestade.

Presidencia do conselho de ministros, aos 13 de junho de 1892.=*José Dias Ferreira*=*Antonio Telles Pereira de Vasconcellos Pimentel*=*Jorge Candido Cordeiro Pinheiro Furtado*=*Francisco Joaquim Ferreira do Amaral*=*Antonio Ayres de Gouvêa*=*Pedro Victor da Costa Sequeira*.

BENEFICENCIA REGIA

Da liquidação feita a favor do finado rei D. Luiz I, como socio da Caixa de Pensões da Associação dos Empregados do Estado, coube a el-rei D. Carlos, como seu herdeiro, a quantia de 2135863 réis, que sua magestade mandou offerecer generosamente ao cofre da mesma associação, inscrevendo-se tambem como socio.

E' louvavel este digno procedimento de Sua Magestade.

Partiu ante-hontem para a sua casa de Oliveira do Hospital, d'onde deve regressar na segunda-feira, o nosso presado amigo o sr. dr. Pedro Monteiro Castello Branco, illustre decano da faculdade de direito, e chefe do partido progressista d'esta cidade.

POLITIQUICE

Parece que por parte das auctoridades locaes, começou já a galopinagem eleitoral.

Pois começou com tempo!

E tambem não se comprehende bem para que foi tanta pressa nas correrias!

Já é vontade de combater contra os moinhos!

Porque a não ser na phantasia terrorista das auctoridades, não lobrigamos descobrir aonde estão os inimigos, e a quem se quer combater e para quê, n'esta doce paz e indifferença em que dormem os partidos politicos d'esta cidade, que ainda nem pensaram em eleições, que ninguem sabe quando serão.

Se é certo como se affirma nas altas regiões, que o governo ainda não pensou em candidatos por Coimbra, e nem sabe nem disse por em quanto, quaes serão os seus candidatos, não é menos certo, que com excepção da candidatura progressista do sr. Castro Mattoso, assente e indisputavel, se tenha resolvido ou combinado officialmente qualquer coisa politica, por parte dos progressistas ou dos regeneradores, ácerca de eleições e candidatos.

Falla-se muito. Correm boatos insistentes citando-se nomes entre os quaes figuram os dos srs. dr. Souto Rodrigues, Fernando Caldeira e Alberto Monteiro, em disputa; intriga-se á volta d'esses nomes e com esses boatos; inventam-se historias, accusam-se documentos e arranjos feitos; mas de positivo, de certo, de verdadeiro, nada ha absolutamente nada, que nos conste.

Pretensões, habilidades, ballelas a proposito.

E mal avisado anda quem deixando-se illudir, por boatos e ditos e intrigas faz obra, tornando-se talvez sem o querer instrumento de planos e projectos reservados, que podem ter consequencias desastrosas para a boa harmonia tão apregoada e desejada entre os partidos militantes e o governo.

Os homens mais altamente collocados, tem rigorosa obrigação de ver as coisas como ellas realmente são, e não como lh'as queiram pintar os interessados em as disfarçar...

E n'estes tempos mais do que nunca, é preciso muita cautella, muita prudencia e bom senso, para se não cair em laços habilmente armados em que os mais espertos e praticos muitas vezes se deixam colher, quanto mais os inexperientes das coisas e das pessoas.

Das pessoas sobre tudo!

A politiquice e a intrigalhada, vão estando mais acesas do que era para desejar; e o illustre chefe do districto, se lhe mandasse applicar a tempo alguns regadores d'agua fria, talvez prestasse um bom serviço á situação e ao sr. ministro do reino que segundo se diz não gosta de calores excessivos...

E isto de deixar assoprar muito ao lume, mesmo quando elle não está vivo, tem seus contras, porque de uma faulha póde nascer um incendio.

Não sei se vêem bem, como costuma dizer o ministro do sr. conde de Foz de Arouce!

Pois é preciso ter os olhos bem abertos não só para *ver bem*, mas para ver tudo, e o que é!

Ora pois, vamos a ver em que dá toda esta baralha que para ahi anda e que se fez e levantou, sem nenhuma razão de ser que a possa justificar.

Vamos a ver! E iremos vendo e contando, porque isto ainda agora começa e parece que promette...

Oxalá que nos enganemos.

Diz-se que o sr. dr Alfredo Lello será substituido no logar de secretario geral do governo de Moçambique, pelo sr. dr. Correia Lança, secretario geral em Macau.

A *Beira Baixa*, do Fundão, diz ao governo que se deixe de eleições, que se não importe com as votações parlamentares, que se não prenda com as futilidades constitucionaes, que deitem fóra os deputados, os pares do reino, e o proprio rei, se elles ousarem contrariar-lhe os seus planos, que assuma a dictadura, que se declare absoluto, que proclame a republica, que arraze tudo, que enforque todos, mas que salve o paiz.

Sala! O collega tinha a penna em braza quando escreveu o seu artigo.

O que vale é que o sr. Dias Ferreira se não deixa levar por tamanho enthusiasmo, e tem prudencia, artes, e sabença, para fazer as coisas com mais geito, sem escandalisar ninguem.

Se o segredo dos seus processos politicos é o querer agradar a todos!

Foi hontem para a capital com demora de poucos dias, o sr. dr. Souto Rodrigues, estimado chefe do partido regenerador de Coimbra.

O PREÇO DA CARNE

Em Lisboa o preço da carne baixou 20 réis ha dois mezes, e mais 20 réis ha duas semanas; e portanto vende-se ali a carne actualmente por menos 40 réis em

kilogramma do que se vendia ha 3 mezes.

No Porto aconteceu aproximadamente o mesmo, e nos mais concelhos do reino a baixa tem sido maior.

Porque a exportação do gado para Inglaterra diminuiu consideravelmente ha um anno para cá, e ha tres ou 4 mezes cessou de todo; e as rezes vendem-se por menos uma 4.ª ou 5.ª parte do preço de ha um anno para traz; e a haver lealdade nos srs. marchantes, ou menos avidez de ganancias, o preço da carne devia baixar na mesma proporção, e portanto 50 a 60 réis em kilogramma.

E essa baixa alargaria o consummo, porque muitas mais pessoas comprariam carne, e as que até agora compravam tres kilos passariam a comprar quatro, e o augmento do consummo, e portanto dos pequenos lucros, daria aos marchantes o mesmo ou melhor resultado que a venda por preços altos.

Esta lei, vulgar, conhecida em toda a parte, e que o commercio intelligente observa, ou, melhor, explora, é inteiramente desconhecida em Coimbra; e especialmente os srs. marchantes, se a conhecem, desprezam-n'a, e julgam melhor abusar da necessidade publica de cada um se alimentar com a carne indispensavel, para augmentarem os seus lucros indefinidamente.

Aqui, ainda se vende agora a carne de vacca e de vitella, exactamente das rezes cujo preço baixou uma quarta ou quinta parte, pelo preço que tinha ha um anno e ha tres mezes.

E não ha argumentos, nem conselhos, nem pedidos, nem reflexões, que os convençam, a abater esses preços!

Parece-nos pois que é chegado o momento de a ex.ma camara municipal dever intervir. Ella tem dois meios, ambos já experimentados com exito por vereações anteriores: ou estabelecer um talho regulador, ou pôr o monopolio da carne em arrematação.

Estamos até convencidos de que nem a tanto será necessario chegar: bastará mandar avisar os talhos de que, se não baixam immediatamente o preço da carne de vacca e de vitella n'uma certa proporção (que póde fixar por informações de pessoas competentes) a camara porá o monopolio em praça, ou estabelecerá o talho regulador.

Quando se estabeleceu ha annos um talho municipal, elle fez baixar o preço 40 e 50 réis em kilogramma, e ainda dava 60 ou 70 mil réis de lucros por mez á camara, livres de todas as despezas que, como é facil de ver, eram duas ou tres vezes maiores do que as de qualquer talho particular.

Chamamos a attenção da ex.ma camara para este assumpto que é grave.

RECEM-NASCIDO

A esposa do nosso presado amigo sr. dr. João Santos, digno delegado do procurador regio em Condeixa, a ex.ma sr.ª D. Maria da Piedade Lemos e Santos, teve esta manhã, com felicidade, um robusto menino, pelo que a felicitamos e ao nosso presado amigo.

Consta que será nomeado governador do districto de Inhambane o capitão sr. Jayme Ferreira, que esteve no governo de Manica.

DESTINO DA SUBSCRIPÇÃO EM FAVOR DOS POVOENSES

Reunju no Paço das Necessidades a commissão de soccorros ás familias dos pescadores da Povoa e da Affurada, presidindo S. M. a rainha a senhora D. Amelia, e estando presentes S. M. a rainha D. Maria Pia, o sr. ministro da marinha e muitas damas e cavalheiros.

O sr. Moraes Carvalho apresentou o relatorio dos trabalhos realisados para colligir donativos com o fim de soccorrer as familias dos referidos pescadores, e qual o producto das subscripções e espectaculos, que attingiu 56:000$000. Este relatorio será publicado na folha official.

Na discussão da applicação das quantias recebidas, o sr. ministro da marinha propoz que parte d'ellas se distribuissem, como subsidio, pelos donos dos actuaes barcos ou fazendo parte da parceria, com o encargo de destinarem uma quarta parte do producto da pesca ás familias necessitadas dos pescadores fallecidos, e que outra parte a destinassem para dotes, tanto para donzellas como para viuvas dos pescadores, quando casassem.

Esta proposta não foi approvada por maioria.

Foi votada a proposta contida no relatorio, que completa com 5:000$000 para a Povoa o 1:000$000 para a Affurada o subsidio para a compra de rêdes, applicando-se respectivamente 20:000$000 e 10:000$000 para a compra de inscripções que ficará a cargo de uma commissão local de soccorros a naufragos, distribuindo-se os juros pelos filhos, viuvas ou parentes proximos dos que pereceram no temporal de 27 de fevereiro, sendo o subsidio a cada creança de 40 réis diarios, durando para os do sexo masculino até aos 12 annos e para os do feminino até aos 16, podendo-se dar-lhes um dote quando casem.

Chegou a esta cidade o sr. dr. Luciano Antonio Pereira da Silva, distincto professor substituto da faculdade de mathematica, que ha tempos se retirara para Vianna do Castello a convalescer de incommodos de saude de que vem completamente restabelecido, o que estimamos.

CRIME IMPORTANTE

Já podemos dar mais alguns promenores ácerca do crime ou suicidio a que aqui nos temos referido.

A indiciada criminosa, ou sobre quem recahem suspeitas de envolvida no envenenamento denunciado á policia, chama-se Amelia das Dores, residente na *Quinta das Romeiras*, ao Calhabé.

O marido José Maria Ferreira, morreu repentinamente sem se saber de quê, no dia 7 do corrente e foi sepultado no dia 8 no cemiterio de Santo Antonio dos Olivaes.

A policia teve denuncia de que houve crime na morte de José Maria, e prendeu para averiguações no dia 11 a mulher do fallecido, dando conhecimento do ocorrido ao poder judicial.

Parece que a viuva retida no commissariado de policia, não negara o facto do envenenamento mas por suicidio, visto que quando chegara a casa no dia 7, encontrou o marido agonisante que lhe confessou ter tomado uma porção de arsenico.

As investigações a que se procedeu não contrariam estas declarações da accusada.

A presa, foi enviada pela policia ao poder judicial, que se occupa do processo e mandou proceder a autopsia no cadaver, para ver o que se póde apurar em esclarecimento da verdade.

E' vóz publica na visinhança aonde se se deu o triste acontecimento, de que o Ferreira, por vezes tinha dito que se havia de matar, o que é confirmado pelo proprio pae e parentes do morto, que defendem sinceramente a accusação que se faz á viuva, que dizem ser bem comportada e não se dar mal com o fallecido.

A justiça averiguará com o escrupulo e deligencia que lhe cumpre, sendo bom que se esclareça bem toda a verdade para que nem se culpe uma innocente, nem se possa escapar uma criminosa.

Tem-se notado com desfavor a morosidade com que tem corrido este processo, o que de certo terá sido por motivos estranhos á vontade do poder judicial.

A mesa da Real Confraria de Santa Izabel dirigiu a El Rei uma mensagem, pedindo que a familia real honre com a sua presença a proxima festividade da Rainha Santa.

TRACTADO COMMERCIAL COM INGLATERRA

Chegou de Southampton, a bordo do *Potosi*, o sr. A. E. Bateman, delegado britannico. Vem entender-se com o governo portuguez para o tratado commercial entre Portugal e a Grã-Bretanha.

Cautella com o sugeito, para não ficarmos logrados segundo o costume!

Por motivo de correspondencias publicadas nos jornaes, o major Caldas Xavier, commandante de uma das expedições africanas, dirigiu ao commando da 1.ª divisão militar uma reclamação contra o capitão Augusto Cesar Bettencourt. O commandante da divisão encarregou o major de infanteria 2 Silva Pinto de proceder a syndicancia.

Pelo tribunal judicial d'esta cidade foi pedido á Commissão Executiva, a cedencia provisoria da collecção de legislação, e mais livros pertencentes ao extincto Tribunal Administrativo.

A Commissão resolveu attender o pedido, tendo hoje o seu digno presidente sr. dr. Bernardo d'Albuquerque, feito entrega dos livros, que ficarão no tribunal, em quanto se não reorganisarem novamente como é de toda a justiça os tribunaes administrativos, ou não forem precisos ao districto.

NA CAMARA MUNICIPAL

A convite do illustre presidente, deve reunir hoje pelo meio dia no edificio da camara, a assembleia dos 40 maiores contribuintes do concelho, para emittirem o seu parecer ácerca das percentagens votadas para 1892, e sobre o 1.º orçamento supplementar do anno corrente.

Está n'esta cidade com demora de poucos dias, retirando para a sua casa de Lisboa, o sr. Antonio Pereira de Carvalho, capitalista e negociante muito conhecido na praça da capital.

Acha-se hospedado com sua ex.ma esposa em casa do nosso amigo o sr. dr. Jacintho Pereira.

O PROCESSO URBINO DE FREITAS

Foi publicado hontem na sessão do Supremo Tribunal de Justiça, o accordão do mesmo tribunal sobre a revista do processo Urbino de Freitas. Em segunda e caso o advogado do accusado não apresente embargos ao mesmo accordão para que a revista seja julgada por outros juizes, o processo baixará immediatamente á 1.ª instancia (ribunal criminal do 1.º districto do Porto), a fim do respectivo juiz proceder á reforma do antigo despacho de pronuncia, lavrando a nova pronuncia contra o dr. Urbino de Freitas unicamente pelo crime de envenenamento na pessoa do menor Mario Guilherme Augusto de Sampaio.

De qualquer das fórmas, o processo não será julgado no corrente anno, porque o advogado do accusado, sr. dr. Themudo Rangel, tenciona requerer a inquirição de varias testemunhas, residentes em paizes estrangeiros, por meio de deprecadas, o que certamente demorará muitos mezes a decisão da cousa.

No ministerio das obras publicas está aberto concurso para a adjudicação de diversas minas que estão abandonadas, nos districtos de Aveiro, Evora, Lisboa e Santarem.

FEBRES EM EIRAS

Na freguezia de Eiras, d'este concelho, tem havido alguns casos de febres de mau caracter.

O sr. dr. Manoel Justino d'Azevedo, distincto medico, delegado de saude, foi em visita sanitaria áquella localidade e verificou não ter a doença alastrado pelas familias mais necessitadas nem tomado proporções ameaçadoras.

A Santa Casa da Misericordia, logo que teve conhecimento d'esta epidemia, pôz á disposição do sr. governador civil medicamentos e o donativo de 50$000 réis para tratamento dos enfermos pobres.

E' digna de louvor a zelosa meza da Santa Casa.

Foi agraciado com o titulo de visconde de Cardoso da Silva o sr. Manuel Cardoso da Silva, negociante portuguez do Rio de Janeiro.

Por noticia telegraphica, sabe-se que a febre aphtosa se vae alastrando pelas provincias do reino visinho. De Cadiz passou já para as provincias de Malaga, Huelva, Cordova, Gerez e outras. Pelo ministerio das obras publicas continuam as providencias, para obstar que a epizootica se interne no paiz. Está já a funccionar o lazareto de Villa Real de Santo Antonio, tendo a respectiva camara municipal offerecido gratuitamente terreno para o estabelecimento do mesmo lazareto.

O sr. Antonio Maria Pimenta, director da repartição telegrapho-postal d'esta cidade, cedeu uma casa dentro da mesma repartição á Associação dos distribuidores, para elles ali installarem o seu archivo e fazerem as suas reuniões.

E' um acto que muito honra o digno director do correio d'esta cidade, e que bem mostra o desejo que elle tem de ver prosperar a associação dos seus subordinados.

E elles por isso lhe ficam extremamente reconhecidos.

Foram mandados pôr novamente a concurso os rendimentos da ponte da Portella, d'esta cidade.

Instrucção primaria

O *Diario do Governo* de quarta-feira ultima publicou uma portaria determinando que junto dos commissarios da instrucção primaria fiquem fazendo serviço os seguintes funccionarios da extincta inspecção da instrucçao primaria:

Aveiro, Joaquim José da Trindade.
Beja, Alvaro da Fonseca Peres.
Braga, Domingos Carvalho de Brito Queiroga.
Bragança, Alfredo Augusto Martins.
Castello Branco, Augusto Francisco Correia de Sampaio.
Coimbra, Manuel Duarte Areosa.
Evora, Albino José de Moraes Ferreira.
Faro, Francisco Augusto de Quintanilha e Mendonça.
Guarda, Bernardino Gomes de Almeida.
Leiria, José Maria Dantas de Sousa Baracho.
Lisboa, José Antonio Simões Raposo.
Portalegre, Joaquim Pedro Maduro.
Porto, Antonio Simões Lopes
Santarem, Manuel Cotrim da Silva Garcez.
Vianna do Castello, João de Azevedo Ramos Paz.
Villa Real, Jeronymo Maximino Guerra.
Vizeu, José Joaquim Coelho.
Angra do Heroismo, José Avelino Nunes de Azevedo.
Funchal, João Manuel Pires Taborda.
Horta, José Augusto dos Santos.
Ponta Delgada, Manuel Francisco de Medeiros Botelho.

O mesmo *Diario* tambem publicou outra portaria determinando que outros funccionarios da mesma extincta inspecção tenham residencia official em certas localidades.

Consta que vae casar em breves dias, o brioso tenente de marinha João de Azevedo Coutinho com a sr.ª D. Maria Ignez Caldeira Barahona, de Portalegre.

Theatro de D. Luiz

Teve logar na quarta-feira, n'esta casa de espectaculos a recita annunciada por uma Companhia do Porto.

O desempenho das peças levadas á scena foi bom, sendo todos os actores muito applaudidos, e cabendo as honras da noite a Sophia d'Oliveira, uma actriz de merecimento que se houve brilhantemente.

A concorrencia foi numerosa. A plateia litteralmente cheia e muitos camarotes occupados.

Espera-se que a *troupe* portuense ainda dê mais algumas recitas, sendo hoje a segunda, visto o bom e merecido acolhimento que teve do publico conimbricense.

E' magnifico o aspecto que apresentam as oliveiras nos arrabaldes de Coimbra, esperando-se este anno uma boa safra de azeite.

A TIRAGEM DA CORRESPONDENCIA

Em vista do novo horario dos caminhos de ferro do norte e leste, a ultima tiragem das correspondencias dos marcos postaes, que era feita até aqui ás 9 horas da noite, passa a ser feita ás 8 ¼ da tarde, e na caixa geral da Direcção ás 9 h. e 55.

O Tribunal do Commercio de Lisboa, declarou em estado de quebra o commerciante Antonio Manoel Teixeira, actualmente unico representante da dissolvida firma

Teixeira & Neves, com camisaria na rua do Ouro.

Foi auctorisada a camara municipal de Anadia, de accordo com a Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, a mudar a passagem de nivel no ponto em que a estrada municipal do Peneireiro á Ventosa atravessa o caminho de ferro do norte.

FACULDADE DE THEOLOGIA

N'esta faculdade o ponto é posto no dia 25 do corrente, e os actos começam no dia 1 de julho proximo.

Na festividade do Coração de Jesus que tem de se realisar no dia 24 do corrente em Santa Cruz, e que já aqui annunciamos, são oradores de manhã, o rev.º Vigario d'Almeloguez, e de tarde o rev.º Prior de Miranda do Corvo, dois pregadores de merecimento.

Tambem haverá procissão em volta do Claustro do Silencio.

Tem estado doente guardando o leito, o illustrado professor de direito e digno provedor da misericordia, sr. dr. Manoel Dias da Silva.

Estimamos as suas melhoras.

Está exercendo as funcções de director geral dos correios telegraphos e pharoes, o sr. conselheiro Alfredo Pereira, na ausencia da capital, do sr. conselheiro Guilhermino de Barros.

Deixou de fazer parte da redacção das *Novidades* o distincto escriptor e nosso amigo sr. Alberto Braga, um dos mais antigos redactores d'aquelle jornal.

FESTAS DO S. JOÃO

Preparam-se animados festejos populares para as noites de S. João e S. Pedro.

N'algumas ruas ha já commissões nomeadas, e as raparigas ensaiam novas canções populares e dansas, com que hão de deliciar os amadores d'estes bellos divertimentos.

O Banco de Portugal tenciona distribuir o dividendo de 3. p. c. no semestre corrente.

Touros

Na tourada que deve realisar-se ámanhã, 19 do corrente, tomam parte os seguintes artistas:

Cavalleiro Fernando d'Oliveira.

Bandarilheiros José dos Santos, Jorge Cadete, Dionizio Xanches (El Moreno), Miguel da Sabera (El Serrote).

Toma tambem parte n'esta corrida o festejadissimo espada José Martinez.

O gado é do afamado lavrador Faustino da Gama, das Caldas na Rainha.

As estações telegraphicas das Caldas de Vizella e das Taypas, passaram a serviço completo até 30 de agosto, e até 15 de setembro as de Gerez, Vidago e Pedras Salgadas.

O FUTURO

Recebemos o 1.º e 2.º numero d'este novo collega da capital, que diz no seu programma que vem combater pelo ideal democratico.

Boa fortuna.

A folha official publicou a relação dos subditos portuguezes fallecidos a bordo de navios francezes e em diversas localidades d'aquelle paiz.

No dia 7 de julho faz exame de licenceado na faculdade de mathematica o sr. Aniceto de Oliveira Xavier.

Na direcção telegrapho-postal estão em deposito telegrammas para os seguintes destinatarios:

Padre Lacerda, ausente; Veterinario districtal, ausente.

O rendimento do imposto do real d'agua 'neste concelho no mez de maio ultimo foi na importancia de 875$478 réis.

PELO ESTRANGEIRO

A GRÉVE OPERARIA

Barcelona, 16

A *grève* continúa no mesmo estado, parecendo que está completamente limitada e Barcelona e seus arrabaldes.

No emtanto, mais de 70 fabricas de capital trabalham actualmente e algumas em San Martin de Provensals.

Barcelona apresenta um aspecto bastante tranquilisador. O movimento commercial foi hontem consideravel.

Se ainda não se chegou a um accordo, é porque os *grévistas* se mostram bastante exigentes.

Barcellona, 16.

Os membros da camara municipal decidiram-se a encontrar uma solução favoravel e pacifica á *grève*, propondo que a questão dos fabricantes e operarios seja submettida á arbitragem, elegendo arbitros e bispo, o presidente da municipalidade, o capitão general e o juiz-presidente do tribunal. Pensa-se que se chegará a accordo.

Os fabricantes têem já acceitado algumas petições dos *grèvistas*, mas pessistem em não despedir os operarios contratados que não pertencem ás associações dos *grévistas*.

AS ELEIÇÕES NA BELGICA

Bruxellas, 15.

E' enorme a affluencia de eleitores ás assembleias em toda a Belgica. Muitos operarios, que foram dispensados do trabalho para ir votar, percorrem as ruas com bandeiras e cartazes eleitoraes.

Tem havido violentas bulhas entre os liberaes e catholicos.

Reina viva agitação.

Em Grand foi saqueada a casa da Associação Catholica e quebrados os vidros dos estabelecimentos religiosos.

A multidão levantou as pedras das ruas.

Brnxellas, 15.

Foram eleitos para o senado 44 catholicos e 30 liberaes, e para a camara dos representantes 92 catholicos e 52 liberaes.

TEMPORAL E MORTES

Barcellona, 16.

Desoncadeou se sobre esta cidade e seu termo um horrivel temporal. Muitas casas abateram, contando-se entre ellas os edificios de duas fabricas. São já conhecidas oito mortes, sendo os estragos de bastante importancia.

ULTIMOS TELEGRAMMAS

Montevideu, 15

Vai conceder-se moratoria de tres mezes para as dividas commerciaes.

Londres, 15.

O sr. Gladstone recebeu hoje uma delegação das Trade's Unions que lhe foi pedir que appoie o projecto no dia normal de trabalho de 8 horas. O sr. Gladstone deu uma resposta muito vaga. A delegação retirou-se desapontada.

Roma, 16.

Os jornaes romanos entendem que a viagem de suas magestades a Potsdam é um acto de mera cortezia. Os circulos parlamentaes, porém, attribuem-lhe importancia, para coincidir com a estreia do gabinete.

Belgrado, 16.

Falleceu em resultado da ruptura d'um aneurisma o regente da Servia Protitch.

Roma, 16.

Por noticias recebidas dos diversos centros vinhateiros sabe-se que o *mildew* está causando graves estragos nos vinhedos da Italia.

Madrid, 16.

Receberam-se boas noticias relativamente ás negociações commerciaes franco hespanholas.

Reanima-se a exportação de vinhos.

Paris, 17.

Na reunião da direita constitucional da camara o general de Freschevile, deputada pelo Norte e presidente, pronunciou uma allocução dizendo que a republica é o governo legal do paiz e que o fim da direita constitucional deve ser as segurar á nação, com a Republica, os beneficios d'um governo forte e justo. A assemlea approvou por unanimidade a allocução.

Vagaram os logares de delegados do procurador regio nas comarcas de Beja, Ferreira do Alemtejo e da Ilha das Flores.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

Portugal Agricola, n.º 11 do 3.º anno, cujo summario é o seguinte:

Revista agricola; Revista veterinaria: Noticias dos campos: Faro, Labrugeira, Valle de Cavallos, Cuba, Villa Real, Villar Secco, Lagos; Os bambús; Ainda a proposito da vinificação em Cuba; Agricultores illustres de Portugal; Bacteriologia pratica; Escola elementar de agricultura pratica em Faro; Rebolos mechanicos para foices de ceifeiras; As geadas da primavera, Bibliographia; Tratado elementar de botanica; Memorias sobre economia agricola; O jardim.

*

A Moda Illustrada, jornal de modas para senhoras e creanças, n.º 321.

*

Antonio Maria, n.º 354 do VIII anno.

*

O *Occidente*, n.º 485, do 15.º anno.

Conhecimentos Uteis

MOLHA ESTAMPILHAS

N'um periodico estrangeiro achamos a descripção de um apparelho simples e barato, que qualquer póde arranjar para humedecer as estampilhas e rotulos, antes de os collar.

N'um frasco qualquer de bocca larga (como por exemplo no do purgante de Sedlitz Chanteaud) põe-se uma rolha de cortiça furada no centro. Pelo buraco da rolha mete-se um tubo de vidro de 2 a 3 millimetros de diametro, e dobrado em cotovello de angulo de 45 graus, de modo que a parte mais comprida entre dentro do frasco e chegue quasi ao fundo, e pelo tubo enfia-se uma torcida de algodão que sóbre em ambas as estremidades 2 a 3 milimetros.

Assim preparado o frasco enche se de agua

A agua, subindo pela torcida, conserva sempre molhada a estremidade que sae pela ponta exterior do tubo; de modo que basta chegar a essa extremidade os rotulos ou as estampilhas, para ficarem convenientemente humedecidas e promptas para se collarem onde se quizer.

Como é muito perigoso humedecer as estampilhas e rotalos com a lingua, ou mesmo com os dedos molhados em saliva, como geralmente se usa já porque a gomma ou colla d'ellas está ás vezes decomposta e póde communicar á bocca uma inflamação qualquer, já porque á superficie d'ellas adhere o pó atmospherico formado de germens e de microbios de doenças varias, recommendamos aos interessados o uso d'este simples molha-estampilhas, que cada um póde arranjar com a despeza de 40 on 50 réis.

O uso de uma esponja que se tem n'uma pequena taça, além de exigir a renovação da agua todos os dias, é menos limpo e ás vezes prejudica as estampilhas.

O MENOR E O MAIOR DOS JORNAES DO MUNDO

Em Aix-la-Chapelle ha um museu de periodicos, onde estão colleccionados exemplares de quasi todos os jornaes e revistas do mundo.

O maior que até hoje tem apparecido começou a ser publicado em Nova York (Estados Unidos da America) no anno de 1859, com o titulo *Ilhominated Quadruple Constellation*.

E' do tamanho de uma mesa de bilhar: tem 2 metros e 36 centimetros de comprimento, por um metro e sessenta e sete de largura. Tem oito paginas de 14 columnas cada uma.

O papel é incorpado; peza cada resma d'elle 132 kilos.

Um distribuidor pois com difficuldade póde conduzir apenas 60 numeros de tão monstruoso jornal.

A tiragem era 28:000 exemplares, e cada um custava 500 réis.

O texto com gravuras em madeira excellentes e muito bem executadas, chegava para um volume em 4.º de 250 a 300 paginas.

Coisa notavel: na ultima pagina do jornal de tamanha tiragem não ha annuncios.

Como contraste a este collosso da imprensa periodica, ha o *Telegramma* de Quadalajara (Mexico) que é o periodico mais pequeno do mundo.

Tem apenas 15 centimetros de comprimento por 10 de largura, e comparado com o *Constelation* vem a ser aproximadamente 800 vezes mais pequeno.

Mas o *Constelation* sae apenas uma vez em cada seculo, por'ora só sahiu o primeiro numero. E o *Telegramma* sae todos os dias e ás vezes, 4, 6, 10 e 12 vezes por dia.

De modo que no tamanho e na duração o *Constellation* é a aguia, e o *Telegramma* a borboleta, do jornalismo d'este mundo.

Nos outros mundos ainda haverá no genero contrastes maiores.

Deliberações da commissão executiva da Junta Geral em sessão de 3 de junho de 1892.

Sendo presente a deliberação da camara da Figueira da Foz, de 4 de maio, relativa a alinhamentos e venda de terrenos para edificações, perto do largo—«Luiz de Camoes»—da mesma cidade e junto á estrada real n.º 49, em Buarcos, resolveu declarar nos termos dos artigos 118.º n.º 20.º e 121.º § 2.º do Codigo Administrativo, e em conformidade com o parecer do sr. director das obras publicas que não suspende aquella deliberação, devendo porém a mesma camara, quanto aos terrenos que se pretendem conquistar á Doca, obter o assentimento da direcção da 2.ª circumscripção hydraulica.

—Resolveu nor termos dos art.os 118.º n.º 20.º e 121.º § 2.º do Codigo Administrativo, declarar á camara municipal de Penella que não suspende a sua deliberação de 9 de maio findo, referente á alienação por 921 réis, de 50,m70 de terreno a José Simões Môço, do Casal Novo.

—Resolveu, ouvir o sr. director do hospicio ácerca do requerimento de Henriqueta de Jesus, solteira, moradora na rua da Trindade, freguezia da Sé Cathedral d'esta cidade, pedindo subsidio de lactação.

—Approvou o pagamento feito ás amas dos expostos dos concelhos d'Arganil, Oliveira do Hospital, Pampilhosa, Penella, Soure e Taboa, e ás mães subsidiadas dos concelhos de Cantanhede, Mira, Oliveira do Hospital e Soure, de seus vencimentos no trimestre de outubro a dezembro findo.

—Mandaram-se passar diversas ordens de pagamento.

—Sendo presente o officio do Governo Civil de 2 do corrente, pedindo, em harmonia com o preceito do artigo 7.º n.º 1.º do decreto de 21 d'abril ultimo, o nosso parecer quanto aos estatutos da Irmandade do Santissimo da freguezia de S. Thiago do Pinheiro, concelho de Taboa, resolveu declarar que não póde examinar estes estatutos em quanto não forem expurgados os erros grammaticaes que os acompanham e desfiguram quasi todos os artigos. Assim que o projecto seja escripto por quem saiba escrever, immediatamente será dado o voto da commissão.

ANNUNCIOS

EDITAL

A Camara municipal de Coimbra faz saber que se acha patente na respectiva Secretaria por espaço de 15 dias, a contar da data do presente edital, o rol da contribuição de serviço para o corrente anno civil de 1892; e convida por este meio todos os interessados a virem alli examinar e vêr o dito rol, e a apresentarem quaesquer reclamações dentro do referido praso.

Coimbra, Secretaria da municipalidade, 15 de junho de 1892.

O conselheiro presidente,

Dr. Manuel da Costa Alemão.

IMPORTANTE

Domingos da Silva Moutinho, previne os seus amigos e freguezes e o publico em geral, que tendo resolvido dar o maior desenvolvimento possivel ao seu commercio, muda o seu estabelecimento de tintas, estampas, papeis pintados, officinas de pintor, esculptor e dourador, que têm na rua de Ferreira Borges, para a Praça do Commercio (baixo do Hotel Commercio), onde continúa a encarregar-se de todas as obras e trabalhos concernentes ao seu officio, como pintura de carros, velocipedes, taboletas, casas, egrejas, imagens, e todas as obras de dourador e esculptor, tanto em Coimbra como fóra, para o que tem pessoal habilitado pelo qual se responsabilisa, assim como por todos os trabalhos feitos na sua officina, ou em qualquer ponto do paiz onde se encarrega de qualquer trabalho ou empreitada. Preços commodos, prompta e perfeita execução.

Enderesso telegraphico.

SILVA MOUTINHO

COIMBRA

10

Armação

Ha para vender diversos corpos d'armação que se prestam para qualquer estabelecimento, assim como existem 3 candieiros para gaz.

Quem pretender, dirija-se á Praça 8 de Maio, n.º 16. 9

CAFÉ COMMERCIO

Rua do Visconde da Luz e rua do Corvo—Coimbra

Vinhos finos de todas as qualidades, cognacs, champagne e licores estrangeiros; grande variedade em cervejas, limonadas de fructa, refrigerantes Estacio & C.ª, soda Water (siphão), vinho verde de 1.ª qualidade, neve, sorvetes todos os dias; preços sem competencia.

O proprietario

Antonio Marques da Silva.

8

ARRENDA-SE

A loja na rua de Ferreira Borges, onde esteve a livraria do fallecido Melchiades. Trata se na mesma casa com seu dono Eduardo Verissimo de Lemos Portugal. 7

Para completa liquidação

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

COIMBRA

Antonio José Alves, proprietario do armazem d'Instrumentos musicos, Pianos, Machinas, Velocipedes, Oculos e Lunetas, unico n'este genero, tem para liquidar por metade do seu valor os artigos seguintes:

Gravataria de seda, collarinhos, luvas em fio de escocia e pelica, alfinetes para gravatas, abotuaduras para punhos, louças das caldas, etc., etc.

Ha tambem um importante saldo de musicas a 40, 60 e 100 réis.

99—RUA DO VISCONDE DA LUZ—103

COIMBRA

6

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do Poço Novo.

EGUA

Na quinta do Chafariz em S. Martinho do Bispo, vende-se uma egua de boa raça de 4 para 5 annos e com 1,66 d'altura. 5

Festejos da Rainha Santa Izabel

2:000 balões venezianos de differentes tamanhos e feitios para illuminação, acabam de chegar ao estabelecimento de Encarnação Gonzaga & C.ª, rua da Sophia, 72, que vende ou aluga por preços modicissimos. Podem ser examinados pelas dignissimas commissões dos festejos ou por qualquer particular. Preços e qualidades estão patentes n'este estabelecimento e podem ser conferidos com os do Porto ou Lisboa, verão depois que os proprietarios d'este estabelecimento não se aproveitam da occasião para fazerem preços excessivos, como quasi sempre tem succedido n'esta cidade n'alguns estabelecimentos que as commissões se veem obrigadas a mandar vir de Lisboa ou Porto o que se vende agora n'esta cidade sem escaldar.

Tambem alugam escudos, floreiras, espheras, globos, bandeiras grandes e pequenas de differentes qualidades, taes como de lã, merino e adamascados muito catitas.

Vendem tambem balões aerostatos desde 60 réis a 400 réis, fogo portuguez e chinez, bombas chinezas, 1.ª e 2.ª qualidade, palitos de côres e muitos outros artigos de fogos estrangeiros, proprios para festejos e para crianças.

Bandeiras, Balões, Escudos, alugam-se tambem para qualquer terra do paiz.

72—RUA DA SOPHIA—72

ENCARNAÇÃO GONZAGA & C.ª

COIMBRA

4

Precisa-se d'um Feitor para dirigir os trabalhos d'uma quinta com as habilitações necessarias, e activo, sabendo escrever; tendo mulher póde ficar empregada na mesma caza.

Tratar na rua Ferreira Borges n.º 9.

3

Arrendamento

Arrenda-se do proximo S. João em deante o primeiro andar do predio sito na rua do Visconde da Luz, n.º 15, aonde actualmente está o escriptorio dos srs. Santos & Brito, o qual comprehende 6 compartimentos, incluindo uma explendida sala. Quem pretender póde dirigir-se a Machado & Ferreira na mesma rua. 2

RHEUMATISMO

E DORES NEVRALGICAS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO — CONCEDIDO PELO GOVERNO

NOVO PROCESSO DE FABRICO DO

OLEO DE MEIMENDRO

THEREBENTHINADO

COMPOSTO

INVENÇÃO DE JOÃO NUNES D'ALMEIDA

ESPECIFICO PRECIOSO CONTRA O RHEUMATISMO E DORES NEVRALGICAS

Premiado com a maior recompensa concedida a MEDALHA DE OURO, na Exposição Internacional de Pau (França) 1891.

Preço de cada frasco, 1$000 réis. Pelo correio accresce o porte de 200 réis.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito exclusivo em Coimbra

DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — RUA DE MONT'ARROIO — 33

1

CONHECIMENTOS UTEIS

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

Desde 1 de julho de 1892, será applicada aos transportes de taras vasias, na rêde não subsidiada da Companhia, (Linhas de Leste Norte e seus Ramaes, e de Lisboa a Cintra e Torres Vedras), a tarifa especial E. P. N.º 4 de pequena velocidade de 15 de dezembro de 1888.

Lisboa, 1 de junho de 1892.

O director geral da companhia,

M. Affonso d'Espregueira.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO AO PUBLICO

Exposição Industrial, Agricola e de Bellas Artes

EM

PORTALEGRE

Por motivo d'esta exposição que se deve realisar nos dias 5 a 15 de junho proximo futuro, os bilhetes de ida e volta da tarifa especial n.º 7 grande velocidade, vendidos nas estações de Lisboa-Rocio e Caes dos Soldados, Santarem, Elvas, Coimbra ou Coimbra B., Aveiro, Porto ou Gaia, para Portalegre serão validos para:

IDA: nos dias 4 a 12; VOLTA: nos dias 5 a 16.

Ficam em vigor todas as demais condicções da tarifa especial n.º 7 de 31 de julho de 1891.

Lisboa, 25 de maio de 1892.

O director geral da companhia,

Manuel Affonso d'Espregueira.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Aviso ao publico

Novo horario na linha da Beira Baixa desde 15 de junho de 1892.

Partida de Abrantes (mixto), 2,18 tarde, (correio), 1,16 manhã; chegada á Covilhã (mixto), 12,10 noite, (correio) 8,15 manhã.

Partida da Covilhã (misto) 7,50 noite, (correio), 3,45 tarde; chegada a Abrantes (mixto), 4 tarde, (correio) 11,5 tarde.

Lisboa, 8 de junho de 1892.

O director geral da Companhia

M. Affonso d'Espregueira.

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO

Desde 1 de Julho de 1892 vigoram nas linhas não subsidiadas da Companhia, as seguintes tarifas de pequena velocidade, além das actuaes n.os 2 a 6.

N.º 7—Varias mercadorias, de Lisboa (Caes dos Soldados) a Alhandra até Torres Novas. Leste ou vice-versa.

N.º 8—Varias mercadorias—Em vigor em todas as linhas não subsidiadas da Companhia (Leste, Norte e seus ramaes e de Lisboa a Cintra e Torres Vedras).

N.º 9—idem, idem.

N.º 10—Transporte de mercadorias—De Lisboa (Alcantara e Caes dos Soldados) a Povoa para Gaia e Porto ou vice-versa.

N.º 11—Transporte de mercadoria.—De Lisboa (Alcantara e Caes dos Soldados) a Povoa para Coimbra, Figueira da Foz e Aveiro ou vice-versa.

N.º 12—Transporte de palha acondicionada.

N.º 13—Transporte de mercadorias—De Porto e Villa Nova de Gaia para Pampilhosa, Coimbra e Figueira da Foz ou vice-versa (via Alfarellos).

N.º 14—Transporte de cereaes farinhas e legumes seccos, limpadura, semeas e outros residios de moagem.

N.º 15—Transporte de cebollas e alhos.

N.º 16—Transporte de cal em pedra a granel ou em pó acondicionado.

N.º 17—Transporte do batatas por wagon completo.

Estas tarifas annulam e substituem nas linhas não subsidiadas da Companhia (Linhas de Leste e Norte e seus ramaes e de Lisboa, Cintra e Torres Vedras,) a tarifa especial W de pequena velocidade em vigor de 1 de Outubro de 1889.

Nas linhas de Torres Vedras á Figueira da Foz e Alfarellos e da Beira Baixa continuará a vigorar a tarifa n.º 1 acima referida, sempre que da sua applicação isolada ou combinada cóm as especiaes provisorias n.º 1 a 18 de pequena velocidade em vigor desde 1 de Julho de 1892 na rede não subsidiada da Companhia não resultar desvantagem para o publico.

Lisboa, 1 de junho de 1892.

O director geral da companhia,

Manuel Affonso d'Espregueira.

ESTUDOS COLONIAES

PORTUGAL NO DAHOMÉ

POR

Augusto Sarmento

LISBOA

A venda na livraria Tavares Cardoso & irmão.

O JARDIM

MANUAL DO JARDINEIRO AMADOR

Por **Joaquim Casimiro Barbosa**

Acaba de ser publicado, com numerosas gravuras, o primeiro dos dous volumes d'esta obra, que, além de ser um verdadeiro tratado de botanica muito util á mocidade estudiosa, é principalmente o unico manual do jardineiro amador que, em taes e tão desenvolvidas condições, até hoje se publicou no nosso paiz. De resto, o nome do auctor sobejamente conhecido em identicos trabalhos é garantia segura da excellencia da obra.

Um grosso volume de mais de 500 paginas. 1$500 réis.

Pedidos a José Marques Loureiro, editor,—Fogueteiros, 5—Porto.

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:786 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA 22 DE JUNHO DE 1892 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

—

NA GALERIA

Estamos com o binocolo vendo estas scenas da comedia politica.

Edificantes!

O governo resolvera mandar um delegado a Paris negociar o accordo com os credores estrangeiros, para dar execução á lei de salvação: e o chefe do partido regenerador, honorar'o pelo menos, foi rogado para essa difficil missão. Partiu.

As commissões de credores estrangeiros, —uns sugeitos que se apresentavam como representantes da quasi totalidade d'elles, commissões cuja authenticidade os papeis pozeram em duvida— aproveitando as distracções habituaes do negociador portuguez, foram, de exigencia em exigencia, até o ponto de se tornarem insupportaveis. As negociações que eram para uma semana, estenderam-se por quasi dois mezes.

Em communicações postaes e telegraphicas, em propostas e contra propostas, instrucções, correcções e emendas, gastou-se um tempo preciosissimo e uma somma que nos custará lagrimas de sangue. E o accordo não andava nem desandava!

Entretanto as circumstancias do paiz peioravam, segundo o governo diz no relatorio do decreto que poz termo á pendencia; o ministro que encetara as negociações sahia do ministerio; o sr. Dias Ferreira tomava conta da pasta, estudava de novo a questão, convencia-se de que o convenio, nas condicções que estavam a ponto de ser ajustadas, era inexequivel; e dava repetidas ordens para Paris afim de que se rompessem as negociações, e se não assignasse o convenio.

Mas o convenio foi assignado!

Certamente por distracção do negociador, aproveitada pelo negociador do emprestimo, que ao convenio estava ligado.

Entra em Lisboa radiante o negociador do convenio. Elle salvara o paiz da banca-rota; abria ás finanças portuguezas uma era de prosperidades—5:200 contos annuaes em ouro para juro de divida externa, mais 1:800 contos para agio d'esse ouro, todo o rendimento das alfandegas semanalmente remettido para o estrangeiro, sendo diariamente depositado n'uma casa de credito da escolha dos estrangeiros; um emprestimo de 20:000 contos de que nem um real viria para o paiz, e de que 1:800 contos ficariam logo na mão do negociador Burnay, com encargo annual de mais de 3:000 contos — um reinado da Astreia trasido emfim a este abençoado paiz pelo abençoado e distrahido negociador do convenio.

Recepção; abraços; vivas: um triumpho!

Os correligionarios que haviam cautelosamente declarado que quem ia a Paris era, não o chefe do partido regenerador mas o sr. Serpa, apressam-se a declarar nas gasetas que quem voltara de Paris fóra, não o sr. Serpa, mas o chefe do partido regenerador.

E as lóas ao convenio retumbavam; e as ameaças ao governo, para o caso de não acceitar o convenio, esfusiavam de um ou de outro canto, incendiadas.

E tudo isto se desfez... em fumo!...

Tudo isto acabou n'uma reunião de cardeaes em que o negociador declara submisso (seguimos a versão do *Jornal da Manhã* que estava presente) — que fizera acceitar pelos credores estrangeiros as propostas do governo, que este seguiu passo a passo as negociações do convenio e nunca lhe dera nem o mais leve indicio de que não desejava leval-o por diante; mas que *nem por sombras* estranhava que o governo o regeitasse... Entendia que acima de tudo estavam os interesses (eleitoraes —queria dizer)... do paiz.

E todos concordaram plenamente com as palavras do sr. Serpa—diz o alludido jornal.

E tudo isto se disse n'uma reunião politica dos homens mais eminentes de um partido, celebrada publicamente n'uma sala de um tribunal supremo!

N'uma sala de um tribunal supremo!

Como tudo isto seria ridiculo e nos arrancaria risadas homericas, se não fosse mais proprio para arrancar lagrimas de dó!

Que triste decadencia, — de homens e de partidos!

Tem estado ligeiramente incommodado de saude o illustre e honrado chefe do partido progressista o sr. conselheiro José Luciano de Castro.

Desejamos o completo restabelecimento do illustre enfermo.

OLIVEIRA MATTOS

Partiu hontem para a Figueira da Foz, com demora de poucos dias, o nosso presado amigo e digno director politico.

A junta de parochia de Espinho cedeu gratuitamente, a pedido da sr.ª D. Maria Pia, os terrenos necessarios para a construcção das casas destinadas aos pescadores que no anno passado perdaram as habitações com as invasões do mar.

A POLITIQUICE DA TERRA

Apesar de terem começado com tanta pressa as correrias eleitoraes a que aqui nos referimos, affiança-nos pessoa competentemente auctorisada, 'que ainda se não sabe nas altas regiões quem serão os candidatos por Coimbra.

Da mesma fonte insuspeita sabemos, que a depeito de quanto se tem dito e affirmado, em boatos insistentes e cartas particulares, não é candidato governamental por este circulo, ou pelo governo apoiado, o sr. Alberto Monteiro, regenerador.

Tambem não é exacto que o partido progressista fizesse qualquer accordo eleitoral com o partido regenerador, como se tem espalhado com manifestos intuitos de intriga politica facil de destruir.

O partido progressista d'esta cidade não fez accordos com *ninguem;* e por em quanto nada resolveu de definitivo ácerca de eleições do circulo, além da candidatura ou reeleição ha muito assente e indiscutivel, do sr. Francisco de Castro Mattoso, candidatura que ninguem podia ter a veleidade de combater, tão segura e invencivel se reputa.

Tudo o mais que se disser e propalar, não é verdade nem deve merecer consideração alguma ao publico ou ás pessoas a quem se pretenda illudir, com boatos habilidosos propositadamente inventados com fins reservados...

Affirmam-nos com informações officiaes, que tambem não tem fundamento algum, o que ali tanto se tem dito e affiançado, a respeito de subsidios obtidos para certas obras e estradinhas, concedidos pelo ministerio das obras publicas, a titulo disfarçado de serviço eleitoral...

Pelo ministerio das obras publicas não foi concedido ainda nenhum subsidio para qualquer *obra* eleitoral n'este districto.

E não nos faltava ver mais nada!

Creia o governo, o sr. ministro das obras publicas, e o digno governador civil do districto, que se lobrigamos coisa que pareça *arranjo* eleitoral, com esbanjamento da minima parcella dos dinheiros publicos, seremos inexoraveis de violencia e indignação a verberar o escandalo.

Na hora angustiosa de crise e fome, que vamos atravessando, quando se diminue o pão a quem já pouco tinha, não se póde admittir que á maneira antiga, pelos repugnantes processos velhos, se façam vendagas e subornos eleitoraes sob qualquer pretexto, com o dinheiro, muito ou pouco, dos cofres do estado.

Ficaremos de atalaia, e folgaremos em ir desmentindo, no interesse do publico, da moralidade e do proprio governo, os falsos boatos que espalham exploradores a quem convenha fingir que tem nas mãos o thesouro das graças e a generosidade dos ministros á custa da nação.

E' esperado por estes dias em Coimbra, o nosso apreciado amigo sr. dr. Francisco de Castro Mattoso, muito digno deputado por este circulo.

SOBRE O CONVENIO

Teem corrido boatos de reclamações dos governos estrangeiros contra o decreto que reduziu o juro da divida externa, mas o *Correio da Noite* diz a este respeito:

«Pessoa, que deve estar bem informada, assegura-nos que *por ora* não veio reclamação alguma contra a rejeição do convenio.»

Antes assim.

Foram ante-hontem publicadas na folha official as contas do thesouro, no continente, relativas aos mezes de novembro e dezembro de 1891 e janeiro de 1892.

Fallaremos d'ellas.

O MANIFESTO

Ainda não appareceu o tão fallado manifesto republicano annunciado e esperado ha mais de 15 dias!

Affirma-se que sobre a sua redacção se se tem levantado grandes discussões entre os republicanos do sul e os do norte, sendo impossivel chegarem a um accordo.

Tambem se diz que se apresentam duvidas por parte de muitas individualidades respeitaveis, que se recusam a assignar tal manifesto, se elle não for redigido em termos cordatos que indicam, no sentido de uma propaganda activa mas evolucionista e pacifica.

Vamos a ver o que vem.

Consta que o governo pensa em dissolver a parte electiva da camara dos pares e que ate já está lavrado o respectivo decreto da dissolução, tendo apenas em branco o dia em que a eleição se ha de realisar, á espera da designação do dia em que terá logar a eleição de deputados e em que conjunctamente se fará a eleição dos delegados.

Já regressou da sua casa de Lagares, proximo a Oliveira do Hospital, para onde tinha ido ha dias, o nosso illustre amigo sr. dr. Pedro Monteiro Castello Branco, respeitado chefe do partido progressista de Coimbra.

REFORMA

O sr. ministro da marinha trabalha activamente na reforma dos serviços de marinha. Diz-se que o almirantado substituirá as actuaes direcção geral da marinha e commando geral da armada.

D'esta organisação parece advirem grandes vantagens para o serviço, simplificando-o bastante e dando-lhe a autonomia militar, de que tanto carece.

Assim seja.

Pediu a sua demissão de inspector das escolas industriaes da circumscripção do sul o sr. Ramalho Ortigão.

BOA MEDIDA

Ordenou-se que seja aberto no ministerio da fazenda, a favor do das obras publicas, um credito especial de 200:000$000 réis, com applicação a estradas.

Bem precisos são, pois estão muitas a cahir em ruina; e d'aqui a pouco os reparos teriam de ser muito mais dispendiosos.

Estão em Lisboa os srs. conde de Samodães e Carlos Lopes, segundo se diz, para conferenciar com o sr. ministro da fazenda ácerca da situação bancaria da praça do Porto.

PARABENS

Fez hontem exame de latim ficando plenamente approvado, o menino José Maria d'Oliveira Mattos, filho do nosso estimadissimo director, a quem como ao intelligente e estudioso joven, damos cordeaes parabens.

Foi professor do examinado, o sr. padre José Liz Teixeira, o distincto e zeloso professor de latim, muito conhecido e apreciado n'esta cidade, e que tanto se interessa pelo adiantamento dos seus discipulos, que até hoje todos ficaram approvados.

Foi nomeado governador interino do districto de Inhambane o capitão da guarnição de Moçambique, o sr. Jayme José Ferreira.

EMIGRAÇÃO

Continuamos a publicar as notas da emigração por districtos, durante o anno ultimo, para que o publico vá fazendo ideia da grandeza do mal que nos corróe.

N'este districto destaca se o concelho de Penacova com 238 emigrantes, ainda mais do que de Figueira da Foz; e Miranda do Corvo com 158, quasi tantos como os de Montemór-o-Velho!

E' significativo.

O numero dos emigrantes n'este districto de Coimbra no anno proximo passado foi da 2:058.

Este numero é representado pelos concelhos do districto da forma seguinte:

Arganil 36; Cantanhede 255; Coimbra 312; Condeixa 144; Figueira da Foz 223; Goes 10; Louzã 176; Mira 3; Miranda do Corvo 153; Montemór-o-Velho 159; Oliveira do Hospital 100; Penacova 231; Penella 107; Poiares 40; Soure 99; Taboa 10.

N'este anno de 1891 houveram mais 72 emigrantes do que no anno de 1890 e tanto n'aquelle como n'este anno o concelho da Pampilhosa foi o unico concelho do districto que não teve emigrantes.

Dizem alguns jornaes da capital, que é candidato progressista por Oliveira do Hospital, sem opposição governamental, o distincto engenheiro e nosso estimado amigo, Eduardo Villaça, antigo deputado.

MAIS REFORMAS

A reforma dos correios e telegraphos, que está sendo estudada pelo sr. ministro das obras publicas, com a collaboração dos srs. Benjamim Cabral e Alfredo Cabral, baseia-se na reducção das actuaes seis repartições a duas, que serão dirigidas pelos respectivos inspectores.

—Consta que a reforma da secretaria do ministerio das obras publicas está sendo estudada por uma commissão de tres engenheiros do quadro d'aquelle ministerio.

— O *Seculo*, que costuma receber informações exactas dos ministerios, diz que se trabalha na reforma administrativa, e que por ella serão supprimidas as juntas geraes, diminuidas as attribuições das juntas de parochia, e alargadas as das camaras municipaes.

A nós parecia nos melhor que não se mexesse em tal assumpto; porque uma reforma administrativa, que não seja radical, que não reduza a metade ou quasi as unidades territoriaes, e que não seja acompanhada de uma completa reforma judiciaria e de fazenda, de modo a simplificar todos os serviços e sobre tudo a harmonisal-os, e a subordinal-os a um plano unico e racional, não passará de uma reformeca, de uma collecção de remendos novos em panno velho, de effeitos desastrados para a administração.

Mas emfim cada um faz o que sabe e póde.

De passagem n'esta cidade para a sua casa de Oliveira do Hospital, tivemos o gosto de ver o nosso amigo sr. dr. Francisco Cabral Metello, que com sua ex.ma posa, ali vão passar a estação calmosa.

Foi aberto um credito especial a favor do ministerio da marinha, de 177:026$200 réis, para pagamento do devidendo do 1.º semestre de 1892 devido á *West of India portugueze guaranten railway campany limited*.

Vão aparecendo as contas dos desvarios antigos.

E' pagar com lingua de palmo...

Do Porto

Diz-se que o governo se ve em graves embaraços, porque do Porto lhe exigem que dê o mais largo desenvolvimento ás obras da estrada de circumvalação para se poder dar trabalho aos operarios que vão ser despedidos pela camara municipal, e que se receia perturbem a ordem publica, sendo por esse motivo que veio a Lisboa o sr. governador civil d'aquelle districto.

Falleceu em S. Paulo, Brazil, victima da febre amarella, o ex-sargento de caçadores 9 Fernando Badarra, que tomou parte no movimento republicano de 31 de janeiro.

JULGAMENTO

Vae ser convocada por estes dias a camara dos pares para que, constituida como tribunal de justiça e sob a presidencia do sr. Barros e Sá, julgue o sr. Mendonça Cortez.

Regressou de Goes á sua casa de Portunhos, sendo chamado a toda á pressa por causa do incommodo repentino em uma pessoa de sua familia, o nosso amigo sr. dr. José Luiz Ferreira Freire, deputado da nação.

IMPORTANTISSIMO

Do 1.º de julho em diante, as correspondencias expedidas de Portugal, Açores e Madeira com destino á Republica Argentina, Bolivia, Brazil, Chili, Paraguay, Perú e Urnguay, ficam sujeitas aos seguintes portes em sellos:

Cartas ordinarias, cada 15 grammas, 100 réis; bilhetes postaes simples, cada um, 30; bilhetes postaes de resposta paga, cada um 60; jornaes e outros impressos, cada 50 grammas, 20.

Amostras: até 100 grammas, 40 réis; cada 50 grammas, além das 100, 20.

Manuscriptos: Até 250 grammas, 100 réis; cada 50 grammas, além das 250, 20.

Correspondencias registadas: Premio de registo, cada carta, bilhete postal ou maço, além do respectivo porte, 50 réis; aviso de recepção, cada um, 50 réis.

Esteve n'esta cidade regressando hontem á Figueira da Foz, o sr. dr. Francisco Lopes Guimarães Pedrosa, presidente da camara municipal d'aquella cidade, e chefe do partido progressista.

NOVOS ADMINISTRADORES

Estão sendo substituidos todos os antigos administradores dos concelhos, mas por meio de nomeações interinas para não serem publicadas na folha official.

A Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes estabeleceu bilhetes especiaes de ida e volta para esta cidade por occasião das solemnes festas em honra da Rainha Santa Izabel, validos na *ida*, nos dias 6 a 10 e na *volta*, nos dias 7 a 10.

De Lisboa, o preço d'estes bilhetes será: 5$500 em 1.ª classe, 4$300 em 2.ª, e 3$100 em 3.ª.

De Porto, 1.ª classe, 3$100; 2.ª classe, 2$100, 3.ª classe, 1$700.

Estão vagos os officios de escrivães de direito nas comarcas de Amares, Arrayollos, Montemór o Novo e S. João da Pesqueira.

Agricultura

O estado geral da agricultura no nosso districto na presente epocha póde considerar-se regular.

Os trigos, centeios e aveias são promettedores, á excepção dos trigos no concelho de Poiares que se acham perdidos em grande parte, apresentando-se muito amarellos.

Fizeram-se as sementeiras de arroz nos concelhos onde se pratica a cultura d'este cereal, achando se já todo semeado. Os arrozaes que foram semeados no cedo apresentam-se de magnifico aspecto.

Tambem se procedeu e com maior incremento ás sementeiras de milho e feijão por toda a parte nos terrenos baixos, estando já concluidos estes trabalhos. Os milhos temporãos apresentam-se como ha muitos annos se não veem, havendo fundadas esperanças de uma bôa colheita.

Tambem já se procedeu ás sementeiras de batata serodia. A temporã, que já foi colhida, accusou diminuta producção. Duas causas contribuiram para este resultado: foram as geadas que as queimaram, e o apparecimento em muitos batataes do *phytophtara infestans*.

As vinhas estão magnificas tanto as de enforcado como as baixas, excluindo d'estas as phylloxeradas. Os lavradores estão satisfeitos por esta relativa abundante nascença, o que lhes faz esperar uma bôa colheita se casos imprevistos não vierem contrariar o que tão bem se affigura.

Apezar das vinhas terem soffrido muito com as geadas de março e abril, com os amanhos que receberam obtiveram uma favoravel alteração, apresentando agora uma vegetação animadora, sobretudo as que tem sido devidamente cuidadas.

Isto refere-se apenas ás vinhas não phylloxeradas, porque das que o estão quasi não vale apena falar, por que vão peiorando de dia para dia. Apenas as tratadas pelo sulfureto de carboneo, que bem poucas são, e convenientemente adubadas, apresentam differença sensivel das que nenhum tratamento recebem além do cultural, onde ainda vale apena fazel-o.

Apezar das vinhas na presente epocha apresentarem bom aspecto é para receiar ainda que a colheita seja bastante compromettida, em consequencia de já ter apparecido em muitos pontos o *mildew*, a que os viticultores de algumas localidades chamam o *mil diabos*.

As oliveiras estão o melhor possivel, esperando se pois uma abundante colheita se circumstancias anormaes, não as vierem prejudicar fazendo-lhe cahir a azeitona. Em alguns concelhos já principiaram a escorar as oliveiras, receiando-se que não possam com o fructo. Dizem pois alguns lavradores que se vingar a quinta parte da azeitona, ainda a colheita é abundantissima.

O estado dos pomares e arvores fructiferas tambem é regular, á excepção dos concelhos de Alvaiazere e Condeixa, onde todas as arvores de fructo estão más e a producção é insignificante.

No domingo, na egreja de Santa Cruz, celebrou-se na forma do costume a festividade de Santo Antonio, com exposição do Santissimo e missa solemne por musica.

JORNAES NO MUNDO

Calcula-se em 41:500 os jornaes que se publicam no mundo. Na Europa 24:200, sendo 5:350 na Allemanha, 3:500 na Austria Hungria, 4:800 na França, 4:000 na Inglaterra, 1:450 na Italia, 800 na Hespanha, 800 na Russia, 450 na Suissa, 300 na Holanda, 300 na Belgica; e o resto na Noruega, Suecia, Dinamarca, Estados, Balkamica e Portugal.

Nos Estados Unidos da America publicam-se 12:000, e no Canadá e Australia 700 em cada um.

Na Azia ha 300 periodicos, correspondendo 200 só ao Japão.

Na Africa só se publicam 200, e 3 nas ilhas de Sandwich.

Quanto ás linguas em que se publicam tantos periodicos, está calculado que em inglez saiem 17:000, em allemão 7:000, em francez 6:800, em hespanhol 1:800, em italiano 1:300, e o resto em portuguez, russo, sueco etc.

Uma collecção de um exemplar de cada jornal e revista que tem sahido no mundo já agora valeria muitas desenas de contos de réis.

Ha uma no musen de Aix-la-Chapelle, mas não é completa, e todavia já vale mais de 200 contos.

A corporação telegrapho-postal d'esta cidade parece que trata de organisar uma cooperativa tendo por presidente o digno director da repartição o sr. Antonio Maria Pimenta.

Tourada

Foi magnifica a tourada que se realisou no domingo passado no Colyseu Conimbricense, a primeira da presente epocha tauromachica.

O gado que era do afamado lavrador Faustino da Gama, saiu excellente, proporcionando assim boa *lide* que em geral agradou.

O cavalleiro como os demais artistas foram alvo de enthusiasticas ovações.

Foi nomeado reitor do lyceu nacional de Villa Real o sr. Augusto Guilherme de Sousa, por ter pedido a exoneração d'aquelle cargo o sr. Francisco José Moreira de Carvalho.

Terrivel vendaval

De Santarem dão noticia de um cyclone que ha dias passou pelo logar de Grainho, a pequena distancia da cidade que causou enormes prejuizos, arrancando pela raiz oliveiras, sobreiros, vinhas, etc. Uma mulher que estava sentada junto da casa, com um filhinho nos braços, vendo aproximar-se o pé de vento, correu a recolher-se fechando a porta. Mas logo depois a porta foi arrombada com grande estrondo e o telhado voava inteiro pelos ares. A desgraçada que se achava em pé foi atirada a parede fronteira, partindo um braço. O filho ficou em perigo. A agua do rio, sugada pelo torvelinho, subiu em columna direita a mais de 200 metros de altura. O cyclone arrasou tudo na sua passagem.

Falleceu em Lisboa o sr. D. Francisco Zarco da Camara, irmão do sr. conde da Ribeira.

Está já funccionando em Villa Real de Santo Antonio o lazareto para a quarentena imposta ás cabeças de gado procedente das provincias do visinho reino, onde grassa a epizootia aphtosa.

Alguns presbyteros da diocese do Porto vão requerer ao tribunal administrativo a annullação das verbas impostas nas suas congruas para a fazenda do Seminario diocesano, allegando serem diminutas.

Despachos do ultramar

Antonio Augusto Ferreira Ribeiro, homeado director da alfandega do districto da Guiné portugueza.

Nicolau Carlos de Medina, idem thesoureiro da mesma alfandega.

Cesar Correia Pinto, idem, escrivão da mesma alfandega.

Nicolau Bernardino Monteiro, idem chefe e thesoureiro da delegação da alfandega da Guiné em Bissau.

David Coelho de Mendonça, idem escripturario da repartição de fazenda do districto da Guiné portugueza.

Manoel Marques de Barros, idem idem.

Manoel Filandro do Rosario Messias, aposentado com metade do ordenado no logar de chefe da delegação da alfandega de Quelimane no Chinde.

Transferidos reciprocamente d'um para outro logar Alfredo Pinto Lello, secretario geral do governo da provincia de Moçambique, e o tenente do exercito da Africa occidental, Joaquim da Graça Correia e Lança, secretario geral do governo da provincia de Macau e Timor.

Parece que vão estar um pouco animados, este anno, os festejos populares de S. João e S. Pedro.

Para tal fim promovem se subscripções pela cidade.

Novo parasita da vinha

Foi descoberto no Alto Douro mais um parasita destruidor da vinha, que tem causado grandes estragos na quinta das Carvalhas, do sr. Miguel de Sousa Guedes.

O sr. Gondim, inspector de agricultura, esteve ha dias n'aquella propriedade, onde encontrou uma grande porção de videiras já destruidas pelo novo parasita que elle classificou como *vespa vilis*.

Como a vespa communm, é um insecto da ordem dos hymenopteros, mas de côr escura, tendo 7 a 8 milimetros de comprido e portanto bem maior do que aquella, que mede cerca de 13 milimetros. No principio da primavera sae dos esconderijos, onde passa o inverno, lança-se sobre a vinha atacando as vides pela extremidade destroe-lhes a medulla até uma profundidade maior ou menor, chegando ás vezes a descer até ás raizes, e aloja-se por algum tempo nas galerias assim formadas; depositando ahi seus ovos.

Foi declarada inficionada de febre aphtosa a provincia de Sevilha, em Hespanha.

Vaccina

No edificio dos Paços do Concelho, vaccinam-se gratuitamente aos domingos as pessoas que desejarem ser vaccinadas.

Completa depois d'ámanhã, tres annos, o filhinho mais velho do nosso amigo sr. Antonio Nunes Correia, acreditado commerciante d'esta praça.

Ao mesmo tempo que desejamos á sympathica creança um futuro risonho e prospero, endereçamos aos seus desvelados paes a sincera e cordeal expressão do nosso parabem.

Egrejas a concurso

Santissimo Salvador do Bombarral, no concelho de Obidos; S. Miguel de Pallhacana, no concelho de Alemquer; S. Vicente de Pania, no concelho de Santarem; e Nossa Senhora da Piedade dos Vidaes, no concelho das Caldas da Rainha.

Ainda que estão já levantadas no rio Mondego algumas barracas para banhos, por ora tem sido pouco frequentadas em

consequencia do tempo ter corrido pouco convidativo a dar banhos frios.

Conhecimentos Uteis

APPLICAÇÕES DO PAPEL

Na Philadelphia está-se fazendo uma applicação extravagante do papel: fabricam-se com elle tubos para canalisação do gaz nos edificios.

As folhas do papel ou papellão são passadas por um banho de asphalto, e logo enroladas umas sobre as outras no cylindro de ferro de forma e feitio a obter a espessura desejada para o tubo, sugeitando-as em seguida a uma forte pressão; tira-se depois a alma ou cylindro de ferro molhando-as em agua, e mergulham-se os tubos, que assim ficam formados, n'um banho de composição impermeavel, seccam-se e ficam promptos para servir.

Teem estes tubos a vantagem de ser muito leves, e de não sobrecarregar tanto como os de chumbo, os madeiramentos interiores das casas.

* * *

Em Hamburgo constroin-se uma casa transportavel de papel e ferro, destinada a um restaurante.

A superficie exterior é coberta de uma camada de substancia impermeavel, que obsta a que a chuva ou a humidade a penetrem e deteriorem, e a superficie interior é pintada com uma tinta que a torna incombustivel.

As differentes pranchas de papellão que formam a casa são seguras por esteios de ferro aparafusados, de modo que a casa póde ser armada e desarmada onde convier. O refeitorio mede 30 metros de comprimento e 6 de largura, e tem mesas para 150 pessoas.

A luz entra por grandes janellas lateraes, e o ar por ventiladores no soalho e no tecto. Tem tambem dois alboriferos para o tempo do inverno. Ao lado ha a cosinha, quartos do pessoal e dispensa.

O preço da tal casa fica muito inferior ao das construcções ordinarias de madeira, e a duração d'ella é maior.

Fuga do visconde Mello Barreto

Um telegramma do Rio de Janeiro participa que fugiu da prisão o visconde de Mello Barreto, preso politico, implicado nos acontecimentos d'aquella cidade.

Deliberações da commissão executiva da Junta Geral em sessão de 7 de junho de 1892.

Resolveu nos termos dos artigos 118.º n.º 23 e 121.º § 2.º do Codigo Administrativo, declarar á camara da Louzã que não suspende a sua deliberação de 23 de maio, relativa á concessão de 23 de maio, relativa á concessão a Francisco Lopes Serra, para abrir uma escavação provisoria na estrada da Fonte dos Mouros ao logar dos Passos.

—Tendo a camara de Arganil deliberado em sessão da semana finda em 28 de maio comprar uma casa construida, ha pouco para accommodar as repartições publicas do conselho, resolveu nos termos dos artigos 1:188.º n.º 20.º e 121.º do Codigo Administrativo, suspender aquella deliberação, por não se determinar nem o preço da compra, nem as condições da casa nem os meios de custear aquella despeza. Resolveu tambem recommendar á mesma camara que designe sempre nos resumos das suas deliberações o dia da sessão a que elles dizem respeito.

—Resolveu nomear interinamente, para o logar vago de Regente do hospicio, D. Maria da Conceição Bastos, viuva.

—Foi presente o balancete do movimento do cofre da junta geral na semana finda, em 4 do corrente, mostrando o saldo da quantia de 24:138$542 réis.

—Sendo presente o projecto de rafórma do compromisso da Irmandade de Nossa Senhora do Rosario da freguezia d'Eiras, e á commissão de parecer que seja approvado o referido projecto, acrescentando-se ao artigo 36.º um numero que attribua á Mesa a faculdade de votar os requerimentos dos que pretendam ser irmãos.

SESSÃO 10 DE JUNHO

Resolveu ouvir o sr. director do hospicio ácerca dos requerimentos de Maria da Conceição, solteira, da freguezia da Sé Cathedral; de Ignez Ferreira, do Chafariz, freguezia de S. Martinho do Bispo e de Antonio Ferreira, viuvo, do logar e freguezia de Foz d'Arouce, concelho da Louzã, pedindo-lhe subsidio de lactação.

—Resolveu deferir o requerimento de Henriqueta de Jesus, solteira moradeira na rua da Trindade, freguezia da Sé Cathedral, pedindo subsidio de lactação.

—Resolveu mandar entregar a Maria de Jesus, parenta da fallecida regente do hospicio, o espolio que ella deixara.

—Resolveu responder aos officios do governo civil de 3 e 8 do corrente, justificando o proceder da commissão a respeito das despezas feitas no anno de 1890 e 1891 com o serviço de instrucção primaria.

—Sendo ouvida a commissão ácerca do projecto de regulamentos dos partidos de facultativos e da botica da Misericordia d'esta cidade, apresentado pela respectiva mesa, resolveu responder que o julga nos termos de ser approvado, realisados os seguintes additamentos:

Ao artigo 13.º accrescenta-se: «§ unico. A substituição por tempo superior a trinta dias depende de previa auctorisação da mesa.»

Ao § unico do artigo 4.º accrescenta-se: «salvo o caso de epidemia e de previa requisição da auctoridade administrativa.»

O sr. bispo de Vizeu confere ordens sacras nas proximas temporas de S. Matheus. Os requerimentos devem ser entregues na camara ecclesiastica da diocese até 30 do corrente.

PELO ESTRANGEIRO

BRAZIL

Rio de Janeiro, 17

Corre que rebentou uma nova revolução no Estado do Rio Grande do Sul, ignorando-se por emquanto em que sentido.

Não ha boa harmonia entre os membros do gabinete relativamente a diversos negocios politicos e de administração. Affirma-se mesmo que as divergencias são profundas. Parece que a sahida do sr. Antão de Faria da pasta da agricultura se relaciona com essas divergencias.

O cambio, que por bastantes dias oscillou entre 11 1|8 e 11 1|4 d., desceu hoje para 10 3|4, não se podendo prevêr se a taxa melhorará em breve ou se se conservará assim baixa.

Rio de Janeiro, 18.

Foi acclamado governador do Estado do Rio Grande do Sul o dr. Julio de Castilhos.

Morreu o conselheiro Diogo Duarte da Silva, director do Banco do Brazil.

Rio de Janeiro, 20.

O cambio badcario sobre Londres conservou se hoje a 10 7|8 d.

RELAÇÕES ENTRE MARROCOS E A INGLATERRA

Tanger, 19.

A lucta diplomatica entre o sultão e o representante da Inglaterra está muito viva Assegura-se que o sultão rejeita energicamente as propostas britannicas.

OS ALLEMÃES EM AFRICA

Zanzibar, 19.

Chegaram noticias de que a expedição allemã, commandada pelo major Buldw, foi derrotada, e cahiram prisioneiros dous terços da expedição.

CASAMENTO PROJECTADO—ELEIÇÕES

Roma, 20.

Corre o boato de que estão projectados os casamentos do principe de Napoles com a irmã do imperador Guilherme, e do duque de Aosta com a filha do principe de Galles.

As eleições para renovação de parte do conselho municipal fazem prevêr uma victoria certa ao partido liberal.

OS NEGOCIOS DA REPUBLICA ARGENTINA

Montevideu, 19.

Foi acceite a demissão do ministro da fazenda.

O presidente vae dirigir á nação um manifesto annunciando que necessita diminuir as despezas, garantindo o pagamento dos coupons, e desmentindo a noticia de nova emissão de papel-moeda.

CHOLERA EM PARIS

Paris, 19.

O *Petit Journal* noticia mais quatro casos de cholera em Saint-Denis e um duvidoso, mas que são casos de cholera esporadica.

ULTIMOS TELEGRAMMAS

Berlim, 19.

O principe de Bismark partiu hoje para Vienna.

Athenas, 19.

Chegou o rei Jorge O novo ministerio ficará constituido na proxima semana.

Paris, 19.

O general Worms, commandante da Eschola Golytechnica, substitue o general Brugère no Elyseu.

Dresde, 19.

O principe de Bismark na sua passagem para Vienna pronunciou uma allocução declarando que a sua pessoa sómente representa o passado que desappareceu, e que não voltara mais a occupar funcções publicas.

Despachos ecclesiasticos

Apresentado na egreja de Santa Eulalia de Venade, no concelho de Caminha, diocese de Braga, o presbytero Domingos Gomes Pereira do Couto.

Declarado sem effeito o decreto de 18 de dezembro de 1890, que apresentou o presbytero Guilhermino de Oliveira Rocha, na egreja de S. Bartholomeu do Seigueiro, diocese da Guarda, e apresentado este presbytero na egreja de S. João da Capinha, no concelho do Fundão.

Falleceu o capellão das freiras de Semide, rev.º José Joaquim dos Santos.

Importante

Sob esta epigraphe vae um annuncio publicado na secção respectiva, do sr Domingos da Silva Moutinho, moço de muita aptidão, que merece a protecção do publico.

Para elle chamamos a attenção dos nossos leitores.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

A Estação, jornal illustrado de modas para as familias, n.º 12.

As Terras do Céo, por Camillo Flammarion, fasciculos 47.

Instituições Christãs, revista quinzenal, n.º 11 e 12, da 1.ª serie.

Conselho Superior das Alfandegas, boletim estatistico n.º 2.

A Agricultura Portugueza, n.º 84 do IV tomo.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo da acta da sessão ordinaria de 8 de junho de 1892

Presidencia do conselheiro doutor Manuel da Costa Alemão.

Vereadores presentes: Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga, effectivos, João da Fonseca Barata e Antonio Nunes Correa, substitutos.

Resolveu, sob proposta da presidencia, e com o voto em contrario do vereador Barata, que se não faça este anno a procissão do Corpo de Deus, a exemplo do que foi resolvido na cidade do Porto.

Resolveu contractar com o dr. João José d'Antas Souto Rodrigues, competentemente auctorisado pela casa Albert Nillus, de Pariz, pela quantia de 1:076$905 réis, todo o material do serviço das aguas que crescem da respectiva obra, parte do qual se achava disperso pela cidade.

Approvou a folha das quotas que competiram aos funccionarios que intervieram na liquidação e cobrança dos rendimentos municipaes nos mezes de janeiro e fevereiro d'este anno, pertencendo ao inspector de fazenda 15$313 réis, ao escrivão de fazenda 63$745 réis, e ao recebedor 158$403 réis.

Resolveu approvar uma deliberação da Junta de parochia de S. Bartholomeu para considerar como receita, em orçamento supplementar, o capital por mutuar que tem em cofre de 475$000 réis, para coadjuvar a compra d'um relogio para a egreja: e outra da Junta de parochia de Santa Cruz para arrendar por 5 annos a casa contigua á egreja, na Praça 8 de Maio, pelo maior lanço offerecido de 130$000 réis annuaes.

Resolveu supprimir o logar de cantoneiro da estrada de Coimbra a Montemór, do lanço do Ameal, vago por fallecimento do empregado respectivo, alargando os restantes cantões pelos demais cantoneiros.

Resolveu, sob proposta da presidencia, que não sejam obrigados a começar as construcções dentro d'um anno, os donos de terrenos ao sul da rua n.º 10 na quinta de Santa Cruz.

Mandou entrar em cofre o deposito provisorio de 10$830 réis, a que perdeu o direito o empreiteiro das obras de terraplenagem na rua projectada entre as de Thomar e de Alexandre Herculano, por não querer executar os trabalhos, negando-se a assignar o termo de contracto.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida e despachou 13 requerimentos de interesse particular, fazendo lançar os despachos no livro da porta para conhecimento dos interessados.

NECROLOGIA

Na semana finda effectuaram-se no cemiterio da Conchada os seguintes enterramentos:

Corina, filha de Alfredo da Cunha Mello, e Maria José Carvalho Mello, de Coimbra, de 5 mezes Falleceu de variolla no dia 14.

D. Mathilde da Conceição Rapozo, filha de Jose Rapozo dos Reis e D. Leocadia da Conceição, de Lisboa, de 74 annos. Falleceu de amollecimento cerebral no dia 15.

José, filho de João da Silva e Maria José, de Coimbra, de 2 mezes. Falleceu de enterite no dia 17.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—16:463.

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

AVISO

Por ordem do exm.º sr. vice-presidente é convocada a assembléa geral a reunir em sessão extraordinaria, no dia 26 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na sala da Associação dos Artistas; e quando a assembléa não possa funccionar n'aquelle dia fica já avisada para o dia 3 do proximo mez de julho á mesma hora e local.

ORDEM DOS TRABALHOS

1.º Discussão e votação das propostas apresentadas pela direcção transacta, no seu ultimo relatorio, com respeito ao estado do cofre da botica, á reforma dos estatutos e a uma pequena divida do cofre da sociedade;

2.º Apreciação da recusa do socio eleito presidente da mesa da assembléa geral e eleição de outro.

Coimbra, 20 de Junho de 1892.

O secretario da assembléa geral,
Francisco Simões da Silva.

ESPECTACULOS

THEATRO DE D. LUIZ

QUINTA-FEIRA, 23 DE JUNHO

Segundo espectaculo dado por varios artistas do theatro Principe Real, do Porto.

A comedia em 3 actos, do ex.ma sr. Camillo Castello Branco — O ASSASSINO DE MACARIO.

A cançoneta pela actriz Sophia de Oliveira—C'EST-UN GÁ-GÁ.

Scena comica pelo actor Santos — DE PARIS.

A comedia em 1 acto, imitação da zarzuella *Nina Pancha*—A PRIMA AURORA.

Os bilhetes estão á venda no escriptorio do theatro.

Preços—Frizas e 1.ª ordem 2$500; 2.ª 1$500; cadeiras 500; superior 400; varandas 160 réis.

Principia ás 8 horas.

Camara Municipal de Coimbra

Voltam de novo á praça, no dia 30 do corrente mez de junho, os lotes de terreno na quinta de Santa Cruz, abaixo mencionados:

Entre a rua n.º 10 e a de Sá da Bandeira

Lote n.º 26.

Ao norte da rua n.º 10

Lotes n.os 36—38 e 39.

Rua n.º 8 (lado norte)

Lotes n.os 63—64 e 65.

Entre as ruas de Thomar e a projetada para as escadas do Castello

Lotes—1; e o n.º 7 ao fundo das escadas do Castello.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 17 de junho de 1892.

O secretario da camara,
Adelino Augusto Vieira.

11



VELOCIPEDES E BICYCLETAS

J. L. Martins de Araujo

Unico agente em Coimbra da Companhia

QUADRANT

ALUGA E VENDE BICYCLETAS

Envia cathalogos gratis pelo correto, loja de fazendas e deposito de Machinas da Companhia *Singer*.

90—Rua do Visconde da Luz—92

10

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÈDE EM LISBOA

Capital	Fundo de reserva
Rs. 1:200:000$000	Rs. 80:000$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contar avaria grossa e particular.

9

Arrendamento

Arrendam-se umas casas e quintal no Cidral, proximo ao convento das Thezinhas, n'estes quatro mezes da estação de verão.

E tambem se vende—a tratar com José Correia Lemos.

8

CAFÉ COMMERCIO

Rua do Visconde da Luz e rua do Corvo—Coimbra

Vinhos finos de todas as qualidades, cognacs, champagne e licores estrangeiros; grande variedade em cervejas, limonadas de fructa, refrigerantes Estacio & C.ª, soda Water (siphão), vinho verde de 1.ª qualidade, neve, sorvetes todos os dias; preços sem competencia.

O proprietario
Antonio Marques da Silva.

7

IMPORTANTE

Domingos da Silva Moutinho, previne os seus amigos e freguezes e o publico em geral, que tendo resolvido dar o maior desenvolvimento possivel ao seu commercio, muda o seu estabelecimento de tintas, estampas, papeis pintados, officinas de pintor, esculptor e dourador, que têm na rua de Ferreira Borges, para a Praça do Commercio (baixo do Hotel Commercio), onde continúa a encarregar-se de todas as obras e trabalhos concernentes ao seu officio, como pintura de carros, velocipedes, taboletas, casas, egrejas, imagens, e todas as obras de dourador e esculptor, tanto em Coimbra como fóra, para o que tem pessoal habilitado pelo qual se responsabilisa, assim como por todos os trabalhos feitos na sua officina, ou em qualquer ponto do paiz onde se encarrega de qualquer trabalho ou empreitada. Preços commodos, prompta e perfeita execução.

Enderesso telegraphico.

SILVA MOUTINHO

COIMBRA

6

EGUA

Na quinta do Chafariz em S. Martinho do Bispo, vende-se uma egua de boa raça de 4 para 5 annos e com 1,66 d'altura.

5

ARRENDA-SE

A loja na rua de Ferreira Borges, onde esteve a livraria do fallecido Melchiades. Trata se na mesma casa com seu dono Eduardo Verissimo de Lemos Portugal.

4

Festejos da Rainha Santa Izabel

2:000 balões venezianos de differentes tamanhos e feitios para illuminação, acabam de chegar ao estabelecimento de Encarnação Gonzaga & C.ª, rua da Sophia, 72, que vende ou aluga por preços modicissimos. Podem ser examinados pelas dignissimas commissões dos festejos ou por qualquer particular. Preços e qualidades estão patentes n'este estabelecimento e podem ser conferidos com os do Porto ou Lisboa, verão depois que os proprietarios d'este estabelecimento não se aproveitam da occasião para fazerem preços excessivos, como quasi sempre tem succedido n'esta cidade n'alguns estabelecimentos que as commissões se veem obrigadas a mandar vir de Lisboa ou Porto o que se vende agora n'esta cidade sem escaldar.

Tambem alugam escudos, floreiras, espheras, globos, bandeiras grandes e pequenas de differentes qualidades, taes como de lã, merino e adamascados muito catitas.

Vendem tambem balões aerostatos desde 60 réis a 400 réis, fogo portuguez e chinez, bombas chinezas, 1.ª e 2.ª qualidade, palitos de côres e muitos outros artigos de fogos estrangeiros, proprios para festejos e para crianças.

Bandeiras, Balões, Escudos, alugam-se tambem para qualquer terra do paiz.

72—RUA DA SOPHIA—72

ENCARNAÇÃO GONZAGA & C.ª

COIMBRA

3

Armação

Ha para vender diversos corpos d'armação que se prestam para qualquer estabelecimento, assim como existem 3 candieiros para gaz.

Quem pretender, dirija-se á Praça 8 de Maio, n.º 16.

2

Companhia de Seguros PORTUGAL

SÉDE EM LISBOA

100—Rua do Ouro—100

Correspondente em Coimbra

MATTOS ABREOSA

25—R. DE MONT'ARROYO—33

SOCIEDADE ANONYMA, RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital réis 1:600:000$000

1

CONHECIMENTOS UTEIS

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

FESTAS DA RAINHA SANTA EM COIMBRA

Procissões, illuminações, fogueiras, touradas, arraial, exposição do tumulo da Rainha Santa, corrida de velocipedes, serenatas, canções populares, etc.

NOS DIAS 7 A 10 DE JULHO DE 1892

Por motivo d'estas festas haverá bilhetes especiaes de ida e volta por preços muito reduzidos de varias estações das linhas d'esta companhia para Coimbra, validos na *Ida* nos dias 6 a 10 de julho, *Volta* nos dias 7 a 11 de julho, pelos comboios ordinarios.

Os preços dos bilhetes são:

De Lisboa Rocio ou Caes dos Soldados—1.ª classe 5$500 réis; 2.ª classe 4$300 réis; 3.ª classe 3$100 réis.

De Porto—1.ª classe 3$100; 2.ª classe 2$400; 3.ª classe 1$700 réis.

Para os demais preços e condições veja-se os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 20 de junho de 1892.

Lisboa, 1 de junho de 1892.

O director geral da companhia,
M. Affonso d'Espregueira.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA SENHORAS

Preços: 1 anno 4$000 réis—6 mezes 2$100—Numero avulso 200 réis.

LUGAN & GENELIOUX

Successores de Ernesto Chardron

PORTO

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

AVISO AO PUBLICO

Desde 21 do corrente cobrar-se-ha sobre o preço dos transportes internacionaes; e com relação aos participes a entregar ás companhias estrangeiras uma sobretaxa correspondente aos prejuizos resultantes da differença de cambio.

Nas estações se annunciará o preço em réis da Peseta ou do Franco, que regulará para essa cobrança.

Lisboa, 18 de Junho de 1892.

O director geral da companhia,
M. Affonso d'Espregueira.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Aviso ao publico

Novo horario na linha da Beira Baixa desde 15 de junho de 1892.

Partida de Abrantes (mixto), 2,18 tarde, (correio), 1,16 manhã; chegada á Covilhã (mixto), 12,10 noite, (correio) 8,15 manhã.

Partida da Covilhã (misto) 7,50 noite, (correio), 3,45 tarde; chegada a Abrantes (mixto), 4 tarde, (correio) 11,5 tarde.

Lisboa, 8 de junho de 1892.

O director geral da Companhia
M. Affonso d'Espregueira.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Festas de S. João na Figueira da Foz

NOS DIAS 23 E 24 DE JUNHO DE 1892

Bilhetes especiaes de ida e volta por preços muito reduzidos validos para IDA nos dias 21 a 23 VOLTA nos dias 24 ou 25, pelos comboios ordinarios.

Torres Vedras,	2.ª classe 2$500;	3.ª classe 1$800
Caldas	2$000;	1$400
Leiria	1$000;	700
Amieira	220;	160
Payalvo	1$800;	1$200
Pombal	900;	500
Coimbra	500;	300
Souzellas	600;	400
Aveiro	1$600;	1$000

Para os demais preços e esclarecimentos veja-se os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 18 de junho de 1892.

O director geral da companhia,
Manuel Affonso d'Espregueira.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO

Desde 1 de Julho de 1892 vigoram nas linhas não subsidiadas da Companhia, as seguintes tarifas de pequena velocidade, além das actuaes n.os 2 a 6.

N.º 7—Varias mercadorias, de Lisboa (Caes dos Soldados) a Alhandra até Torres Novas. Leste ou vice-versa.

N.º 8—Varias mercadorias—Em vigor em todas as linhas não subsidiadas da Companhia (Leste, Norte e seus ramaes e de Lisboa a Cintra e Torres Vedras).

N.º 9—idem, idem.

N.º 10—Transporte de mercadorias—De Lisboa (Alcantara e Caes dos Soldados) a Povoa para Gaia e Porto ou vice-versa.

N.º 11—Transporte de mercadoria.—De Lisboa (Alcantara e Caes dos Soldados) a Povoa para Coimbra, Figueira da Foz e Aveiro ou vice-versa.

N.º 12—Transporte de palha acondicionada.

N.º 13—Transporte de mercadorias—De Porto e Villa Nova de Gaia para Pampilhosa, Coimbra e Figueira da Foz ou vice-versa (via Alfarellos).

N.º 14—Transporte de cereaes farinhas e legumes seccos, limpadura, semeas e outros resiãos de moagem.

N.º 15—Transporte de cebollas e alhos.

N.º 16—Transporte de cal em pedra a granel ou em pó acondicionado.

N.º 17—Transporte do batatas por œagon completo.

Estas tarifas annulam e substituem nas linhas não subsidiadas da Companhia (Linhas de Leste e Norte e seus ramaes e de Lisboa, Cintra e Torres Vedras,) a tarifa especial W de pequena velocidade em vigor de 1 de Outubro de 1889.

Nas linhas de Torres Vedras á Figueira da Foz e Alfarellos e da Beira Baixa continuará a vigorar a tarifa n.º 1 acima referida, sempre que da sua applicação isolada ou combinada com as especiaes provisorias n.º 1 a 18 de pequena velocidade em vigor desde 1 de Julho de 1892 na rede não subsidiada da Companhia não resultar desvantagem para o publico.

Lisboa, 1 de junho de 1892.

O director geral da companhia
Manuel Affonso d'Espregueira.

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:787 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fora de Coimbra. Anno 3$460; semestre. 1$730; trimestre. 865. | SABBADO 25 DE JUNHO DE 1892 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda. n.º 19. 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

REFORMA ADMINISTRATIVA

Insiste-se em annunciar para breve uma reforma administrativa, e já houve quem affirmasse que por ella são supprimidas as juntas geraes e ampliadas as attribuições das camaras municipaes, reduzindo-se as das juntas de parochia.

Não discutimos a reforma, que por taes topicos não podemos avaliar: negamos a sua urgencia, e principalmente a sua opportunidade.

Uma reforma administrativa em vesperas d'eleições geraes, não poderia deixar de ser inconveniente; porque, como arma de dois gumes, poderia servir para deffender e atacar o governo; e em todo o caso viria causar abalo na administração publica no momento em que se carece da maior serenidade n'ella.

Por mais perfeita, por mais imparcial, por mais economica e justa que seja a reforma, sempre hade ferir interesses, accrescentar vantagens, lisongear aspirações, agradar aqui, desagradar acolá: e para este embate de interesses, de aspirações e de desejos, a occasião não póde ser peior escolhida.

Por outro lado não vemos que o paiz reclame com urgencia tal reforma, e muito menos uma reforma em que se modifique a organisacão administrativa no sentido indicado, sem que ao menos d'ahi resultem economias importantes.

Seja porém como fôr, confessamos com a costumada franqueza de provincianos, que achamos menos perigosa a propria reforma, que o simples mas persistente annuncio d'ella.

O annuncio d'ella — esperança para uns, ameaça para outros, promessa ainda para outros — não pode ser encarado n'esta occasião senão como arma eleitoral a brandir, quer pelo governo, quer pelos partidos, na arena que em breve vae ser aberta ao combate.

Porisso dizemos que, se o governo tem a reforma feita, a lealdade pede que a publique já; se não tem, o seu dever é fazer calar o annuncio para que ninguem abuse d'elle.

Bem vê que não lhe queremos mal: apenas desejamos que o poder nos dê exemplos de justiça e de abnegação, n'estes tempos em que os actos e omissões dos governantes são habitual e constantemente malsinados por adversarios e até por amigos, e em que as intenções dos estadistas carecem de ser limpidas e transparentes como a propria verdade, para não darem presa a suspeições injustas e lhes não fazerem perder a auctoridade e a força.

CENTRO PROGRESSISTA

Reune hoje por 8 horas da noute o centro progressista d'esta cidade para tractar de assumptos importantes.

Espera-se que concorram todos os membros, que estão n'esta cidade.

A folha official de ante-hontem publicou o decreto exonerando o sr. conselheiro Mattoso dos Santos da missão, que concluiu, de negociar um tratado de commercio e navegação entre Portugal e Brazil.

FESTEJOS DA RAINHA SANTA

A VINDA DA FAMILIA REAL

Suas Magestades, accedendo ao convite que lhes foi feito pela mesa da Irmandade da Rainha Santa, e pela Associação Commercial d'esta cidade, resolveram assistir ás festas da padroeira de Coimbra, que por este motivo ficam addiadas para os dias 21 a 24 de julho.

Esta resolução de El-Rei D. Carlos e da Rainha D. Amelia, já foi officialmente communicada ás referidas corporações, á Camara Municipal, á Universidade e á Junta Geral do Districto.

N'essas participações tambem se annuncia a vinda do principe real.

Escusado é dizer que as corporações que convidaram a familia real interpretam as aspirações d'esta cidade, que certamente se julgará muito honrada com a visita da real familia, e que deseja ter occasião de manifestar a sua adhesão e affecto ao seu Rei, e ás instituições de que elle é garantia.

Dizem de Lisboa que ainda não se fixou dia para a ceremonia da entrega da Rosa d'Ouro, na capella das Necessidades.

TRACTADOS COMMERCIAES

Começa a recear-se que nos tractados em projecto com Inglaterra, Hespanha, França e Allemanha, se annulle a protecção dada nas pautas ás industrias nacionaes; porisso iniciou se no Porto um movimento de vigilancia, que tem algum valor.

Dizem d'ali o seguinte:

«A reunião realisada a convite da associação industrial, esteve numerosamente concorrida, resolvendo promover uma reunião de todas as forças industriaes do norte do paiz para resistencia, afim de que os tratados do commercio não sejam feitos sem serem ouvidos os industriaes; pedir auxilio á associação industrial de Lisboa e convocar em momento opportuno um grande comicio.»

Foi dada ordem segundo consta, para regressarem ao reino os addidos militares das legações de Portugal em Berlim, Vienna, Paris, Madrid, etc.

Obras no Mondego

A commissão de defeza dos campos do Mondego dirigiu uma representação ao governo, pedindo que, na distribuição dos fundos para obras no proximo futuro anno economico, se destine no ministerio das obras publicas á secção hydraulica d'esta cidade uma quantia sufficiente para a execução das obras, que a commissão encarregada do exame dos estragos feitos pelo rio Mondego nas motas e campos marginaes, indicar no seu relatorio como urgentes.

Esperamos que o governo attenderá tão justa representação, não só por conveniencia d'esta cidade, mas até por conveniencia do Estado, que mais tarde será obrigado a fazer muito maiores despezas, se agora não fizer as essenciaes.

A administração do hospital de S. José abriu concurso até 21 de julho para provimento de quatro logares de medico extraordinario.

BALANCETE DO BANCO DE PORTUGAL

Como é muito interessante o balancete semanal do Banco de Portugal, publicare-mos os que forem sahindo no *Diario do Governo*.

Hoje publicamos o do dia 8 do corrente comparado com o do dia 1.

As principaes verbas respeitantes a 8 do corrente, foram as seguintes: Carteira commercial, 16 846:976$384 réis, contra réis 15 705:088$633 em 1 do corrente: emprestimos sobre penhores, 4.832:878$975, contra 4.836:905$055; conta de creditos e suprimentos, 3 502:311$104, contra réis 3471:167$554; effeitos depositados, réis 17 696:712$007, contra 17.603:003$352; thesouro publico (conta corrente), réis 5 459:161$054, contra 6 113:895$884; notas dos Bancos do Porto, 1.701:035$000, contra 1.696:010$000; ouro e prata, 4.105:171$000, contra 4.103:406$030; cobre, 353:832$888, contra 329:252$175. Notas em circulação: ouro e prata, réis 42.655:323$750, contra 42 132:427$750; cobre, 11:280$006, contra egual quantia.

D'onde se vê que só na semana de 1 a 8 do corrente a emissão de notas augmentou a *bagatella* de 523 contos!

Isto não vae mal.

PHILANTROPIA

O sr. dr. Ayres de Campos, benemerito director do Asylo de Mendicidade, resolveu mandar erigir no edificio do dito asylo uma capella, para ouvirem missa os asylados; e consta que a dotará com o rendimento necessario para se fazer face ás despezas do culto, ordenado ao capellão, cera, guizamentos e outras.

Não cessa a alma generosa de tão prestante cidadão, de se desentranhar em beneficios ao dito asylo; mas só se admira quem não conhece as virtudes que a adornam.

Foi nomeada uma commissão composta dos srs.: Schiappa Roby, conselheiro Silva, Casimiro Telles, Francisco Vieira e Perry de Linde, para formular o regulamento para o serviço do pessoal de fiscalisação de portos e rios, e da administração e fiscalisação do material maritimo das alfandegas e respectivas officinas.

ECONOMIA URGENTE

Consta que o sr. ministro dos estrangeiros ainda reduzirá mais os serviços diplomaticos, remodelando a reforma feita pelo sr. conde de Valbom.

Esta economia é que ha muito devia estar feita.

SOBRE ELEIÇÕES

Sobre o que se passou na reunião dos sete *principes* regeneradores em Lisboa para trabalhos preparatorios eleitoraes, informa o *Correio da Noite*:

«Consta-nos que d'esta vez o sr. conselheiro João Franco, que na outra reunião tinha estado calado como um rato, foi quem fez quasi todas as despezas da conversação, e que tratando da questão eleitoral formulara tres hypotheses e estabelecera tres criterios eleitoraes. O primeiro d'esses criterios seria o da reeleição, e n'esse caso o partido regenerador proporia pelos antigos circulos todos os seus deputados da ultima legislatura, e traria assim novamente á camara aquella mesma maioria, que constituiu por muito tempo o ideal do sr. Dias Ferreira, o qual não sabemos bem se se lembrará de que as disposições de um deputado no principio de uma legislatura não são exactamente as mesmas do fim d'ella. O segundo criterio do sr. João Franco seria applicado na hypothese de se não poderem vencer as eleições em todos os circulos, porque deveria então adoptar-se o systema de seiecção dando os circulos certos aos mais graduados do parlamento e da imprensa, e deixando os outros para o conde do partido. O terceiro criterio é o das combinações, e essa hypothese serviria para os circulos onde ha apenas regeneradores e progressistas. N'esses circulos entrariam os regeneradores em combinações com o governo, para que este fizesse pender a balança dos destinos eleitoraes para o seu lado.

O sr. João Franco concluiu propondo que o sr. Hintze Ribeiro fosse o encarregado de executar os planos eleitoraes, no que todos os presentes concordaram a principiar pelo sr. Antonio de Serpa, de quem o sr. João Franco está sendo o predilecto filho politico e uma especie de Benjamim preferido. Parece que o sr. Hintze se sentiu muito lisongeado com a collocação do penacho pela mão do sr. João Franco, mas que nem por isso deixou de sentir as dores da farpa, porque o penacho foi-lhe posto como se fosse uma bandarilha muito enfeitada, mas com um ferro muito aguçado por debaixo de todo o papel dourado e prateado, fitas, laços, etc. Dizem-nos que o sr. Hintze Ribeiro fez algumas observações sobra o caso, e que apresentou mesmo uma quarta hypothese e um quarto criterio eleitoral, ao qual chamaremos ecletico, porque o seu auctor pretende com elle temperar uns pelos outros os tres criterios do sr. João Franco, o qual disse logo que sim, que estava por tudo quanto o sr. Hintze Ribeiro quizesse. E assim ficará o sr. Hintze Ribeiro com as honras do penacho, que podem durar tanto como o papel dourado das bandarilhas, e com as responsabilidades que ardem como o ferro das ditas. A outra sessão é no sabbado, e a ordem do dia continua a ser a questão eleitoral.»

ODIOSA EXCEPÇÃO

Consta-nos que foi ouvida a procuradoria geral da corôa sobre se as obrigações dos tabacos estão sujeitas á deducção dos 30 % e que esta respondeu que não estavam.

Pois deve legislar-se que o sejam!

Tem andado em digressão por este districto no estudo de monumentos archeologicos o distincto escriptor Christovão Ayres. Visitou Condeixa a Velha, e seguiu para Penella com o mesmo intuito.

Kermesse

Varias creanças da freguezia de Santa Clara, tendo á sua frente os dois filhinhos mais velhos do sr. D. Duarte do Alarcão, da quinta das Lagrimas, promovem um bazar que se deve realisar durante os dias das festas da Rainha Santa, a fim de com o producto soccorrerem os pobres d'aquella freguezia.

Feliz ideia, que recommendamos a todas as familias distinctas d'esta cidade.

Parece que estão adiantissimas as negociações para o tratado do commercio com a Hespanha.

Consta que o tratado é bastante vantajoso para o nosso paiz.

A gréve dos telegraphistas hespanhoes

A *gréve* dos telegraphistas em Hespanha rebentou no dia 20 de tarde. O movimento foi geral; parece que iniciado em Madrid. Dizem que as causas foram o descontentamento pela transferencia de pessoal, promoções injustas, suppressão d'um centimo em cada telegramma aos empregados.

Parece que o governo mandou engenheiros telegraphistas tomar conta das estações, mas o serviço ainda não está restabelecido, havendo graves receios da alte-

ração da ordem publica em Badajoz e talvez n'outros pontos.

Na quinta feira soube-se em Lisboa, por via official, que n'aquella cidade a tropa estava toda de prevenção nos quarteis, que andavam patrulhas nas ruas, e que estava guardada por força militar a estação do caminho de ferro.

Em resultado d'essas noticias o nosso governo mandou concentrar grande força da guarda fiscal n'aquelle ponto da fronteira e vigiar o caminho de ferro.

Dizem que o conselho de ministros reuniu na quarta-feira á tarde para tratar do assumpto

Faculdade de Direito

A faculdade de Direito da nossa Universidade foi convidada para se fazer representar no *Congresso ibero americano de Jurisconsultos*. que ha de reunir-se em Madrid durante as festas do centenario de Colombo.

E' provavel que envie representantes.

Foi ampliado o serviço de encommendas postaes ás estações de Tortozendo, concelho da Covilhã; de Otta, concelho de Alemquer; e de Alverca, concelho de Villa Franca de Xira.

MARCOS FONTENARIOS

A ideia que voga de pôr marcos fontenarios n'alguns pontos da cidade, é excellente; mas póde ficar cara aos contribuintes, porque, postos os marcos, muitas familias deixarão de tomar e pagar a agua da canalisação, e os encargos do emprestimo levantado para esta e para o seu custeio ordinario, continuarão a pesar sobre a cidade sem que lhe façam face os rendimentos da agua.

Entretanto somos pelos marcos, porque somos pelos pobres.

Regressou a esta cidade o nosso presado amigo sr. dr. Antonio Rodrigues David, que como dissemos tinha ido passar alguns dias na sua casa de Pedrogam Grande.

IMPORTANTISSIMO

Da Argelia chegam noticias de se ter encontrado uma mosca que procura os sitios onde os gafanhotos põem os ovos e entre os quaes ellas vão pôr os seus.

D'ahi a dias nascem d'estes as larvas d'essas moscas, que são umas lagartasitas brancas, gordas e muito vorazes, que dentro em pouco devoram os ovos do gafanhoto, seu alimento favorito.

Como as metamorphoses da mosca se realisam com rapidez maior que as do gafanhoto, concorrem varias gerações de moscas a destruir uma só geração de gafanhotos.

Na Argelia está-se fazendo em grande escala a importação d'estas moscas para as regiões infestadas pelos gafanhotos, e ha já um terreno de 30 hectares no districto de Cheragas, onde o resultado foi completamente satisfatorio.

A proposito nos occorre a ideia de que o phyloxera tambem tenha um insecto inimigo, e que a victoria d'aquelle na guerra contra a vinha resulte da destruição d'este pela applicação do enxofre.

Não é ideia nossa, mas relembramol-a para que se profunde.

A descoberta do inimigo do phyloxera seria de valor incalculavel.

Celebrou-se hontem na egreja de Santa Cruz a festa do Coração de Jezus, havendo sermão de manhã e de tarde.

A egreja estava ricamente ornamentada. Funcção religiosa brilhante.

SERVIÇO DO CORREIO

Desde o dia 1 de julho em diante a repartição dos correios porá de novo em vigor livretes de identidade com os quaes o viajante se fará reconhecer nas diversas repartições postaes da Europa e da America, para receber qualquer correspondencia que lhe seja endereçada para posta restante. Cada livrete custa 200 réis e traz o retrato e a assignatura do possuidor. Quando forem entregues todas as folhas de que se compõe o livrete, o possuidor poderá requisitar outras, sem formalidades de identidade, por isso que fica em seu poder o competente talão.

Regressou de Lisboa para onde tinha sahido ha dias o sr. dr. Souto Rodrigues, chefe do partido regenerador n'esta cidade.

Inconveniencias

A proposito dos boatos de intervenção ou protesto da Allemanha contra a reducção do juro da divida externa, escreve o *Tempo* sobre o joelho:

«Continua a fallar-se em reclamações diplomaticas da Allemanha. Os novelleiros não querem vêr o absurdo de um tal acto por parte de um governo que sabe perfeitamente, *primo* que a resolução do gabinete portuguez é provisoria até á deliberação definitiva do parlamento; *secundo* que mais vale receber agora um terço do que mais tarde não receber nada.»

Se antes de se escrever isto no orgão semi-official do governo, se pensasse um pouco, era bem melhor...

Consta que a febre aphtosa já está em Braga.

TAMBEM POR LA'

Do nosso presado collega o *Correio da Noite* extrahimos a noticia do grande escandalo que ha dias praticou o Ayuntamiento (camara municipal) de Madrid ta approvação do orçamento geral:

«Por noticias recebidas pelo *Sud-Express* chegado hoje ás 3 e meia soubemos que tambem no *Ayuntamiento* de Madrid se passaram coisas verdadeiramente extraordinarias. Tratava-se do orçamento municipal e os republicanos contavam com votos bastantes para poder rejeitar o orçamento municipal de 1892 93, que tem concitado contra, a actual gerencia as maiores animosidades. Parece que foi por isso necessario empregar as maiores violencias, e que a votação se levou de assalto. Dizem-nos que em dez minutos se consummou todo o escandalo, tendo sido necessaria a intervenção da força armada que occupou militarmente a casa da camara. Foi uma violencia inaudita. Não se leram, nem se votaram os artigos. Deram-se como lidos e votados com o auxilio da força militar, que alli estava simplesmente para cobrir a illegalidade com as suas baynetas. Disseram-nos que a população de Madrid estava profundamente indignada, e que o acto de despotismo absurdo e estupido, praticado á valentona pelo primeiro municipio do reino visinho, era condemnado por toda a gente e se considerava um largo passo dado no caminho da perdição da instituições.»

E para completar a obra reproduzimos outra da sessão parlamentar em que se tractou da *greve* dos telegraphistas a que n'outra parte alludimos:

«No congresso houve interpellação sobre o caso dos telegraphistas, mas foi apenas um incidente. O que lá se passou foi realmente cousa bem grave, dizendo um jornal, que temos á mão e que nos foi dado por um passageiro acabado de chegar no *Sud-express*, que a sessão de hontem no congresso de Madrid foi um grande desastre e que assignalou talvez um dos peiores dias que Canovas tem tido. Esse jornal, que é o *Imparcial* de Madrid, conclue o seu artigo dizendo que tudo está perdido, e que de aqui a pouco até a propria nação hespanhola terá deixado de existir, se as cousas continuarem assim. Vae tudo muito bem.»

Não estão por lá nada maus os nossos visinhos...

Por noticia telegraphica sabe-se que appareceu a febre apthoosa no concelho de Evora. Apesar das providencias adoptadas pelo governo, não se poude infelizmente impedir a invasão d'aquella epizootia.

Sellos de novo typo

Os sellos de franquia de 80 réis, novo typo, serão postos a venda no continente em 1 de julho proximo e nas ilhas adjacentes em 1 de agosto.

O praso para a circulação dos sellos antigos será, para o continente até o dia 30 de julho e nas ilhas ate 30 de agosto.

Para a troca o praso prolonga-se por mais um mez, tanto para a parte continental como para a insular.

Successivamente irão apparecendo sellos de novos valores, como de 15, de 20, de 100 réis, etc., á medida que se esgotarem os existentes ainda.

Não foi das mais concorridas a feira de gado que teve logar ante-hontem no rocio de Santa Clara.

Diminuta concorrencia de compradores e pouco gado.

O S. JOÃO

Lá diz a trova popular que—*Até os moiros na mourama festejam o S. João.*

Pois em Coimbra nem este anno deixou de haver os festejos ao milagroso Santo.

Houve poucas fogueiras, mas as que houve brilharam.

O Mont'arroio pôz o ramo. Pavilhão explendido; musica deliciosa, e côro de raparigas encantador pelas vozes e pelos rostos d'ellas.

Concorrencia enorme de familias até quasi de manhan.

Foi um delirio para a mocidade concorrente, e até para muitos velhos e velhas que ali recordaram as festas da sua mocidade.

Espera-se agora pelas noites de S. Pedro, em que se hão repetir os folguedos, os descantes e as danças, que promettem ser, segundo nos dizem, com a maior animação.

Foram creadas estações postaes nas freguezias de Maceira (Leiria) e de Abrunhosa a Velha (Mangualde).

OBRAS DE ZOLA

Já passa de um milhão o numero de volumes das edições das obras de Zola, que teem sahido com a denominação geral de *Les Rougon Macquart*.

Eis a serie dos volumes de cada uma na ordem ascendente:

Son Excellence Eugene Rougon. .	21:000
La Fortune des Rougons . . .	22:000
La Conquete des Plassans. . .	22:000
Le Ventre de Paris	30:000
La Curée	33:000
La Joie de vivre	44:000
La Faute d'Abbé Moret . . .	44:000
L'Oeuvre	50:000
Au Bonheur des Dames . . .	55:000
Une Page d'Amour.	70:000
Pot-Bouille.	75:000
Le Reve.	77:000
Germinal	83:000
La Terre	88:000
L'Assomoir.	117:000
Nana	155:000

Da *Bête Humaine* as tiragens até agora montam apenas a 45:000 exemplares, mas é natural que excedam ás de *Nana*, porque é um dos melhores romances que o notavel *realista* tem escripto.

A escola porém vae em decadencia, e é provavel que n'ella não appareça outro que consiga fazer imprimir tamanha quantidade de volumes.

Está aberto concurso para o provimento de quatro logares de medico extraordinario do hospital de S. José em Lisboa.

Roubo Industrioso

Um sujeito bem vestido apresentou-se ha dias na caixa filial do Banco de Portugal, no Porto, com uma carta de ordem do Credit Lyonnais para receber 650 libras. Dizia chamar-se Jules Simon, mas no *Grande Hotel* do Porto, déra o nome de W Watson. O ladrão sendo lhe exigida uma abonação pelos administradores da caixa, mostrou-se extremamente zangado, e disse estranhar similhante facto, porquanto o documento que apresentava era perfeitamente legal.

Os administradores da Caixa insistiram pela abonação, e então o desconhecido apresentou uma caderneta do Credit Lyonnais de Marselha, tendo a assignatura *J. Simon* e a chancella do mesmo estabelecimento bancario posta sobre a referida assignatura.

O empregado da caixa, que estava attendendo o *cavalheiro de industria*, apresentou a caderneta aos respectivos administradores. Estes insistiram novamente na exigencia da abonação; tendo porém notado que o homem tinha já recebido 450 libras na séde do Banco de Portugal, conforme constava da mesma caderneta, foi-lhe mandada pagar a quantia, a que acima alludimos.

De modo que só ao Banco de Portugal apanhou o meliante 1:100 libras.

Tentou levantar com outra carta do mesmo *Credit Lyonnais* mais 500 libras no Banco Alliança, mas alli foi menos feliz, e sem abonação não deram vintem.

Já veio aviso do Credit Lyonnais de Marselha de que a carta de credito circular apresentada pelo mencionado individuo, e que tem o n.º 350, não existe, não sendo, portanto, verdadeira.

O larapio apenas apanhou as libras foi a um barbeiro fazer rapar as barbas, e escapou-se, tirando na estação do caminho de ferro bilhete para *Badajoz* e para Madrid, para desnortear a policia; e o certo é que até agora não se sabe que caminho levou.

Theatro de D. Luiz

Realisou-se ante-hontem n'este theatro o segundo e ultimo espectaculo dado pela *troupe* do Principe Real do Porto, levando á scena a applaudidissima comedia em 3 actos de Camillo Castello Branco—*O assassino de Macario*, a scena comica pelo actor Santos—*De Paris*, e a imitação da zarzuella *Nina Pancha—A prima Aurora*, em que a actriz Sophia d'Oliveira desempenhou brilhantemente quatro papeis.

Foi transferido do convento de Arouca para a repartição de fazenda de Aveiro o importante archivo d'aquelle mosteiro, cujos rendimentos só em foros se calcula superior a quatorze contos de réis annuaes.

IMPORTANTE

Segundo communicação official que se dignou fazer-nos o sr. director do correio d'esta cidade, a correspondencia é tirada dos marcos postaes ás horas seguintes:

Tiragem das correspondencias nos marcos postaes da cidade:

1.ª ás 12 horas do dia.
2.ª ás 2 horas da tarde.
3.ª ás 8 ¼ da tarde.

Nos marcos postaes de Cellas, Santa Clara e Estrada da Beira a tiragem é feita de manhã cerca das 7 horas, e de tarde ás 6 horas.—As ultimas tiragens na caixa geral d'esta direcção, effectuam-se:

A's 6 horas e 5 da tarde das correspondencias para a linha de leste a Beira Baixa. A's 9 horas e 55 da noite, para as correspondencias do sul. A's 12 horas e 30 da noite para o norte, Beira Alta e paizes da Europa.

Tractado com o Brazil

O governo da republica dos Estados Unidos do Brazil annuiu á prorogação do praso para a ratificação do tratado de commercio e navegação em Portugal.

Passou a serviço completo a estação telegraphica do Bom Jesus do Monte.

Novo modo de curar a... tuberculose

Agora e com galinha doente que os tysicos esperam vir a curar-se.

Descobriram os sabios francezes Richet e Hericurt que o microbio da tuberculose nas gallinhas é mortal inimigo do microbio da tuberculose no homem.

Para provar isto, os dois sabios vaccinaram nove cães com caldo de tuberculose da gallinha, e immediatamente com um centimetro de caldo da tuberculose humana. Nenhum dos nove cães soffreu. Continuaram a disfructar uma saude perfeita.

Ao mesmo tempo vacciuaram 21 cães com o centimetro cubico de caldo da tuberculose humana, e todos os cães morreram no espaço de vinte e nove dias.

Vê-se que se deu com o meio de preservar os cães da tysica; mas os dous doutores pensam em proseguir as suas experiencias na humanidade e parecem animados de grande esperança.

Despachos administrativos

José da Silva Novaes, exonerado de administrador do concelho de Tondella.

Bacharel Mario Augusto Miranda Monteiro, nomeado para o referido logar.

Patricio Theodoro Alvares Ferreira, nomeado para o logar vago de administrador do concelho de Albergaria a Velha.

Daniel José Ferreira Dias, exonerado de administrador do concelho de Rio Maior.

Francisco da Silva Calixto, nomeado para o referido logar.

Francisco Candido Barbosa, exonerado de administrador substituto do concelho de Rio Maior.

José Baptista da Fonseca Queiroz, exonerado, a seu pedido, de administrador do concelho de Alcobaça.

José Lelles Tinoco de Menezes, exonerado a seu pedido de administrador substituto do concelho de Beja.

José Maria de Almeida Doria, nomeado para o referido logar.

José Candido Bettencourt Furtado, nomeado para o logar vago de administrador substituto do concelho da Horta.

Antonio Larcher Marçal, nomeado para o logar vago de administrador do concelho de Elvas.

Miguel Pereira da Costa Calheiros e Passos, nomeado para o logar vago de administrador do concelho de Ponte da Barca.

José Manuel de Sá Miranda, nomeado administrador do concelho de Macedo de Cavalleiros.

Manoel Antonio de Vasconcellos, nomeado administrador substituto do mesmo concelho.

Eugenio Augusto da Costa Salles, nomeado para o logar vago de administrador substituto do concelho da Mealhada.

José Augusto dos Santos Fera, exonerado a seu pedido de administrador substituto do concelho da Figueira da Foz.

Rodrigo Alberto Peixoto Galvão de Oliveira, nomeado administrador substituto do concelho da Figueira da Foz.

Jose Alvim Barreto Caldeira Castello Branco, nomeado para o logar vago de administrador do concelho de Alter do Chão.

Antonio Manoel da Fonseca, nomeado, nos termos do § 32.º do artigo 1.º da lei de 30 de junho de 1891, para o logar vago de administrador do concelho da Alfandega da Fé.

Bacharel Antonio da Silva Teixeira, exonerado de administrador do concelho de Thomar.

Bacharel José de Mello, nomeado para o referido logar.

Conde de Beiroz, exonerado de administrador do concelho de Sever do Vouga.

Manoel Henriques da Rocha, nomeado para o referido logar.

Transferidos de um para o outro dos respectivos cargos o bacharel Lucio Bernardo de Almeida, administrador do concelho de Bragança e o bacharel Adelino Pinheiro Ferreira Galhardo, administrador do concelho da Guarda.

SESSÃO MUNICIPAL

A sessão da camara municipal que devia realisar-se como do costume na quarta-feira da proxima semana, fica transferida para o dia immediato, por ser n'aquelle dia santificado.

Fez ante-hontem acto do quarto anno medico, ficando plenamente approvado o sympathico academico e nosso patricio sr. Annibal Augusto da Costa Maia, a quem enviamos os nossos cordeaes parabens.

Noticias dos Açores

Dizem do Pico, que no dia 11 foram apanhadas tres baleias pelos botes da sociedade do Anselmo, estacionados no porto de Calheta de Nespeira.

Produziram os tres peixes 60 barris de azeite.

—Em Ponta Delgada estavam muitos ananazes á espera de vapor que os conduza aos portos de Inglaterra, e já antes dois vapores tinham levado 1:500 malotes d'aquella fructa.

—Tem tido um grande consumo a cerveja fabricada em S. Miguel.

—Ao fornecimento do chá preto para consumo no hospital de S. Miguel, no proximo anno economico, que está posto a concurso, vae concorrer um proprietario michaelense com chá preparado na mesma ilha.

—E' esperado brevemente em S. Miguel o sr. marquez da Praia e Monforte.

—A' saida do paquete, estava ainda nos Açores a companhia dramatica de que faz parte a cantora Josephina Candy

—A camara municipal de Angra do Heroismo, em attenção aos relevantes serviços que o sr. conde de Sieuve de Menezes tem prestado á ilha Terceira, como administrador do concelho, presidente da camara, membro da junta geral e do conselho de districto, deputado ás côrtes durante mais de vinte annos, governador civil interino e membro da camara alta, resolveu dar o nome de rua do Conde de Sieuve de Menezes á antiga rua da Alegria d'aquella cidade.

—Nos Açores trabalha se activamente para a boa representação d'aquelle archipelago nas festas que, em honra de Colombo, se vão realisar em Madrid.

As sub-commissões delegadas de Angra e Horta, tiveram já reuniões para accordarem sobre a imponente manifestação açoriana que se pretende fazer.

—No dia 18, sentiu se na Horta, depois das 4 horas da tarde, um abalo de terra de pronunciada oscillação. E ás 5 horas e 25 minutos, sentiu se outro ainda mais forte.

—As vinhas na fronteira da ilha do Pico, continuam a apresentar agradavel e promettedor aspecto.

—A camara municipal de Angra do Heroismo, resolveu lançar um imposto de 20 reis por cada 10 kilos de peixe de desse entrada no mercado D. Maria Pia, adjudicando este imposto a um particular.

Os pescadores recusaram se a pagar e no dia 1.º de junho em que devia começar a cobrança houve no mercado grandes assuadas e tumultos. Os pescadores retiraram-se com o peixe e foram vendel-o em suas proprias casas.

No dia seguinte repetiram-se os tumultos, proferindo-se então expressões hostis á camara e ao seu presidente Do mercado dirigiram-se em grande numero á residencia do mesmo presidente, em frente da qual soltaram gritos sediciosos, ameaçando-o e procurando introduzir se em sua casa, sem attenderem a que essa casa que pretendiam violar era tambem a residencia do vice consul do Paraguay, cargo que o sr. Alves (o presidente) egualmente exerce. Senão fôsse a grande energia d'um distincto official do exercito que ali appareceu, o sr. alferes ajudante Lage, que obstou á entrada violenta d'alguns desordeiros, fazendo-lhes vêr o acto criminoso que tentavam praticar, teriamos de certo grandes desgraças a lamentar.

O governador civil, sendo prevenido, mandou força para manter a ordem, que estava seriamente ameaçada.

As videiras americanas vendidas no corrente anno nos dois viveiros d'esta região foi o seguinte:

Barbados enxertados	24:264
Barbados.	117:625
Bacellos de 1 metro	14:800
Estacas de 0,30 a 0,50. . . .	79:620
Total.	236:309

No dia 27 do corrente vão á praça no edificio do governo civil diversos foros do concelho de Coimbra, pertencentes á Universidade.

PELO ESTRANGEIRO

Tanger, 20.

Assegura-se que um certo numero de almémas pertencente ao sanctuario de Mulay Abd Eslan prometteram interceder junto do sultão a favor de Hamam, o chefe de tribu revoltada dos kabilas angheras e contra a qual o sultão prepara uma expedição. Pedem o perdão para Hamam. E se por seu lado presta-se a vir a Fez, logo que a clemencia do sultão lhe seja assegurada.

Aix la Chapelle, 20.

O comboio expresso que ia para Berlin chocou esta manhã perto de Linderu com um comboio que estava em manobras, isto em resultado de um erro de sinalhas. Muitos passageiros ficaram gravemente feridos. As perdas materiaes são consideraveis.

Berlim, 20.

A administração municipal resolveu que uma somma de dez mil marcos fosse consignada á decoração das ruas pelas quaes o rei Humberto passará na quarta feira á volta da carreira de tiro de Jueterbog, desde a estação do caminho de ferro d'Anhait ate ao palacio real.

Paris, 22.

Todos os *comités* dos portadores estrangeiros de titulos portuguezes entregaram um protesto ao sr. Navarro, ministro de Portugal em Paris, expondo que os portadores estrangeiros da divida externa portugueza compararam os seus titulos em libras, francos, florins e marcos emquanto que os portadores da divida interna pagaram os seus em moeda portugueza, e por conseguinte o respeito das convenções exige que estes dois differentes generos de compromissos sejam tratados na moeda em que foram subscriptos.

O protesto accrescenta que, tendo sido rejeitadas pelo governo as propostas dos credores, é rigorosamente justo que a reducção do juro, se é necessaria, seja a mesma para a divida externa que para a interterna; e conclue protestando contra a estampilhagem, a qual permittiria ao governo prevalecer-se d'ella ulteriormente.

Chicago, 23.

O sr. Cleveland foi eleito candidato democrata á presidencia dos Estados Unidos.

BENEFICIO

A banda regimental de infanteria 23 vae tocar na proxima quarta-feira no Jardim Botanico, desde as 5 horas da tarde em deante, em beneficio do artista Adelino Costa, um desventurado chefe de familia, que se vê abraços ha muito tempo com uma pertinaz enfermidade e nas mais desesperadas circumstancias, tendo a seu cargo a manutenção da mulher que se acha tambem doente e dois filhos.

E' bem applicada a esmola que se der a este infeliz.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade esta em deposito um telegramma para o sr. Henrique Elias, desconhecido.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

A Agricultura Portugueza, n.º 84 do v tomo.

•

Conselho Superior das Alfandegas, boletim estatistico n.º 2.

•

Instituições Christãs, revista quinzenal, n.º 11 e 12, da 1.ª serie.

•

As Terras do Céo, por Camillo Flammarion, fasciculos 47.

•

A Estaçao, jornal illustrado de modas para as familias, n.º 12.

Deliberações da commissão executiva da Junta Geral em sessão de 14 de junho de 1892.

Resolveu attender os requerimentos de Maria da Conceição, solteira, da freguezia da Sé Cathedral, de Iguez Ferreira, do logar do Chafariz freguezia de S. Martinho do Bispo, e de Antonio Ferreira, viuvo do logar e freguezia de Foz d'Arouce, concelho da Louzã, pedindo subsidio de lactação.

—Resolveu nos termos dos artigos 118.º n.º 3.º e 131.º § 2.º do Codigo Administrativo, declarar á camara de Arganil que não suspende o seu orçamento supplementar para o corrente anno, devendo porém eliminar se as verbas n.ºs 3, 4 e 5 por não pertencer á camara, mas sim á Junta Geral a concessão de subsidios de lactação, nos termos do artigo 59.º do regulamento para o serviço dos expostos e menores desvalidos ou abandonados, de 5 de janeiro de 1888.

—Resolveu, nos termos dos artigos 118.º n.º 4.º e 121.º do Codigo Administrativo, declarar á camara de Soure, que suspende a sua deliberação de 4 de junho, quanto á percentagem de 13 % para as despezas de instrucção primaria, por isso que dos orçamentos anteriores se mostra ser preciso votar o maximo pela lei auctorisado, de 15 %.

—Ao officio da camara de Penacova, de 13 do corrente, resolveu responder, que da verba para despezas eventuaes póde tirar o que fôr preciso para o transporte dos desinfectantes que lhe foram cedidos pela commissão.

—Resolveu, nos termos doc artigos 118 n.º 4.º e 121.º § 2.º do Codigo Administrativo, declarar a camara de Coimbra, que não suspende a sua deliberação de 1 do corrente relativa ás percentagens para as despezas do anno proximo, de 17 % para despezas geraes e de 10 % para as de instrucção primaria.

—Resolveu nos termos dos artigos 118.º n.º 3.º e 121.º § 2.º do Codigo Administrativo, declarar á camara de Miranda do Corvo, que não suspende a sua deliberação de 1 do corrente, referente á percentagem de 15 % para despezas geraes, e de egual percentagem para a instrucção primaria.

—Approvou as folhas de quotas, pela fiscalição e cobrança de impostos districtaes, na importancia de 986$058 réis, e da parte do imposto do real d'agua para sustentação dos expostos, na importancia de 95$483 réis, relativos aos mezes de janeiro e fevereiro do anno corrente; e as de despeza feita no mez de maio ultimo com o custeamento e obras do hospicio, na importancia de 1:497$095 réis.

—Mandaram-se passar diversas ordens de pagamento.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo da acta da sessão ordinaria de 15 de junho de 1892

Presidencia do conselheiro doutor Manuel da Costa Alemão.

Vereadores presentes: Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga, effectivos, João da Fonseca Barata e Antonio Nunes Correa, substitutos.

Foi apresentado um officio do sr. Bispo Conde relativo á procissão de *Corpus Christi*. Foi encarregado o presidente de responder.

Vendeu em praça um lote de terreno entre a rua de Thomar e a projectada para a de Alexandre Herculano.

Approvou provisoriamente o 1.º orçamento supplementar ao ordinario do corrente anno.

Approvou o rol de lançamento da contribuição de serviço do corrente anno, mandando annunciar o praso para as respectivas reclamações.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida e despachou 20 requerimentos de interesse particular, cujos despachos constam do livro da porta.

Real Corporação de Salvação Publica

A Commissão do basar, em beneficio do cofre d'esta humanitaria associação, pede a todas as ex.mas damas e cavalheiros, a quem dirigiu cartas para o mesmo fim, o obsequio de suas respostas, que pódem ser enviadas a casa de qualquer dos signatarios, ou á do thesoureiro da associação, rua Martins de Carvalho, n.os 17 e 19.

ANNUNCIOS

EDITAL

Conselheiro Dr. Manuel da Costa Alemão, Presidente da Camara Municipal de Coimbra:

Faço saber que, em conformidade do disposto no artigo 143.º do Codigo Administrativo, estará patente na secretaria da Municipalidade por espaço de 8 dias a contar do dia 25 do corrente mez, o primeiro orçamento supplementar ao ordinario do corrente anno; pelo que convido todos os interessados a virem examinar o dito orçamento, apresentando quaesquer reclamações que julguem conveniente fazer.

Coimbra, Paços do Concelho, 22 de junho de 1892.

Dr. Manuel, da Costa Alemão.

1 10

Festejos da Rainha Santa Izabel

2:000 balões venezianos de differentes tamanhos e feitios para illuminação, acabam de chegar ao estabelecimento de Encarnação Gonzaga & C.ª, rua da Sophia, 72, que vende ou aluga por preços modicissimos. Podem ser examinados pelas diguissimas commissões dos festejos ou por qualquer particular. Preços e qualidades estão patentes n'este estabelecimento e podem ser conferidos com os do Porto ou Lisboa, verão depois que os proprietarios d'este estabelecimento não se aproveitam da occasião para fazerem preços excessivos, como quasi sempre tem succedido n'esta cidade n'alguns estabelecimentos que as commissões se veem obrigadas a mandar vir de Lisboa ou Porto o que se vende agora n'esta cidade sem escaldar.

Tambem alugam escudos, floreiras, espheras, globos, bandeiras grandes e pequenas de differentes qualidades, taes como de lã, merino e adamascados muito catitas.

Vendem tambem balões aerostatos desde 60 réis a 400 réis, fogo portuguez e chinez, bombas chinezas, 1.ª e 2.ª qualidade, palitos de côres e muitos outros artigos de fogos estrangeiros, proprios para festejos e para crianças.

Bandeiras, Balões, Escudos, alugam-se tambem para qualquer terra do paiz.

72—RUA DA SOPHIA—72

ENCARNAÇÃO GONZAGA & C.ª

COIMBRA

9

IMPORTANTE

Domingos da Silva Moutinho, previne os seus amigos e freguezes e o publico em geral, que tendo resolvido dar o maior desenvolvimento possivel ao seu commercio, muda o seu estabelecimento de tintas, estampas, papeis pintados, officinas de pintor, esculptor e dourador, que têm na rua de Ferreira Borges, para a Praça do Commercio (baixo do Hotel Commercio), onde continúa a encarregar-se de todas as obras e trabalhos concernentes ao seu officio, como pintura de carros, velocipedes, taboletas, casas, egrejas, imagens, e todas as obras de dourador e esculptor, tanto em Coimbra como fóra, para o que tem pessoal habilitado pelo qual se responsabilisa, assim como por todos os trabalhos feitos na sua officina, ou em qualquer ponto do paiz onde se encarrega de qualquer trabalho ou empreitada. Preços commodos, prompta e perfeita execução.

Endereço telegraphico.

SILVA MOUTINHO

COIMBRA

8

EGUA

Na quinta do Chafariz em S. Martinho do Bispo, vende-se uma egua de boa raça de 4 para 5 annos e com 1,66 d'altura. 7

ARRENDA-SE

A loja na rua de Ferreira Borges, onde esteve a livraria do fallecido Melchiades. Trata se na mesma casa com seu dono Eduardo Verissimo de Lemos Portugal.

6

Armação

Ha para vender diversos corpos d'armação que se prestam para qualquer estabelecimento, assim como existem 3 candieiros para gaz.

Quem pretender, dirija-se á Praça 8 de Maio, n.º 16. 5

CAFÉ COMMERCIO

Rua do Visconde da Luz e rua do Corvo—Coimbra

Vinhos finos de todas as qualidades, cognacs, champagne e licores estrangeiros; grande variedade em cervejas, limonadas de fructa, refrigerantes Estacio & C.ª, soda Water (siphão), vinho verde de 1.ª qualidade, neve, sorvetes todos os dias; preços sem competencia.

O proprietario

Antonio Marques da Silva.

4



VELOCIPEDES E BICYCLETAS

J. L. Martins de Araujo

Unico agente em Coimbra da Companhia

QUADRANT

ALUGA E VENDE BICYCLETAS

Envia cathalogos gratis pelo correto, loja de fazendas e deposito de Machinas da Companhia *Singer*.

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92

3

Para completa liquidação

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

COIMBRA

Antonio José Alves, proprietario do armazem d'Instrumentos musicos, Pianos, Machinas, Velocipedes, Oculos e Lunetas, unico n'este genero, tem para liquidar por metade do seu valor os artigos seguintes:

Gravataria de seda, collarinhos, luvas em fio de escocia e pelica, alfinetes para gravatas, abotuaduras para punhos, louças das caldas, etc., etc.

Ha tambem um importante saldo de musicas a 40, 60 e 100 réis.

99—RUA DO VISCONDE DA LUZ—103

COIMBRA

2

RHEUMATISMO

E DORES NEVRALGICAS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONCEDIDO PELO GOVERNO

NOVO PROCESSO DE FABRICO DO

OLEO DE MEIMENDRO

THEREBENTHINADO

COMPOSTO

INVENÇÃO DE JOÃO NUNES D'ALMEIDA

ESPECIFICO PRECIOSO CONTRA O RHEUMATISMO E DORES NEVRALGICAS

Premiado com a maior recompensa concedida a MEDALHA DE OURO, na Exposição Internacional de Pau (França) 1891.

Preço de cada frasco, 1$000 réis. Pelo correio accresce o porte de 200 réis.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito exclusivo em Coimbra

DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — RUA DE MONT'ARROIO — 33

1

CONHECIMENTOS UTEIS

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

FESTAS DA RAINHA SANTA EM COIMBRA

Procissões, illuminações, fogueiras, touradas, arraial, exposição do tumulo da Rainha Santa, corrida de velocipedes, serenatas, canções populares, etc.

NOS DIAS 7 A 10 DE JULHO DE 1892

Por motivo d'estas festas haverá bilhetes especiaes de ida e volta por preços muito reduzidos de varias estações das linhas d'esta companhiu para Coimbra. validos na *Ida* nos dias 6 a 10 de julho, *Volta* nos dias 7 a 11 de julho, pelos comboios ordinarios.

Os preços dos bilhetes são:

De Lisboa Rocio ou Caes dos Soldados—1.ª classe 5$500 réis; 2.ª classe 4$300 réis; 3.ª classe 3$100 réis.

De Porto — 1.ª classe 3$100; 2.ª classe 2$400; 3.ª classe 1$700 réis.

Para os demais preços e condições veja-se os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 20 de junho de 1892.

Lisboa, 1 de junho de 1892.

O director geral da companhia,

M. Affonso d'Espregueira.

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

AVISO AO PUBLICO

Desde 21 do corrente cobrar-se-ha sobre o preço dos transportes internacionaes; e com relação aos participes a entregar ás companhias estrangeiras uma sobretaxa correspondente aos prejuizos resultantes da differença de cambio.

Nas estações se annunciará o preço em réis da Peseta ou do Franco, que regulará para essa cobrança.

Lisboa, 18 de Junho de 1892.

O director geral da companhia,

M. Affonso d'Espregueira.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO AO PUBLICO

Serviço de verão de 1892.— Temporada de banhos de mar e aguas mineraes.

Bilhetes de ida e volta por preços reduzidos, válidos por dois mezes.

Primeiro dia de venda, 1 de Julho—Ultimo dia, 15 de outubro—Ultimo dia para regresso, 31 de outubro.

Durante o prazo indicado vendem d'estes bilhetes, as estações de: Lisboa (Rocio ou Cáes dos Soldados), Santarem, Torres Novas, Abrantes a Elvas, Cunheira a Marvão, Payalvo, Coimbra, Gaya e Porto, Torres Vedras, Leiria, Fratel á Covilhã, Braga, Vianna e Valença—para: Caxias a Cascaes, Cintra, Caldas da Rainha, S. Martinho, Cella, Vallado, Figueira, Banhos da Amieira, Aveiro, Espinho. Granja, Porto, Braga, Barcellos, Povoa de Varzim, Vianna, Caldas de Aregos, Ancora, Caminha, Moledo e Regoa.

Estes bilhetes dão ao pessageiro a faculdade de se apeiar tanto á ida como á volta em qualquer estação intermediaria, pagando uma senha supplementar de 500 réis.

E' concedida a cada passageiro e transporte de 30 kilogrammas de bagagem.

Para os preçoa dos bilhetes e mais esclarecimentos, vejam-se os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 22 de junho de 1895.

O director geral da companhia,

Manuel Affonso d'Espregueira.

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do Poço Novo.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Aviso ao publico

Novo horario na linha da Beira Baixa desde 15 de junho de 1892.

Partida de Abrantes (mixto), 2,18 tarde, (correio), 1,16 manhã; chegada á Covilhã (mixto), 12,10 noite, (correio) 8,15 manhã.

Partida da Covilhã (misto) 7,50 noite, (correio), 3,45 tarde; chegada a Abrantes (mixto). 4 tarde, (correio) 11,5 tarde.

Lisboa, 8 de junho de 1892.

O director geral da Companhia

M. Affonso d'Espregueira.

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO

Desde 1 de Julho de 1892 vigoram nas linhas não subsidiadas da Companhia, as seguintes tarifas de pequena velocidade, além das actuaes n.os 2 a 6.

N.º 7—Varias mercadorias, de Lisboa (Caes dos Soldados) a Alhandra até Torres Novas. Leste ou vice-versa.

N.º 8—Varias mercadorias—Em vigor em todas as linhas não subsidiadas da Companhia (Leste, Norte e seus ramaes e de Lisboa a Cintra e Torres Vedras).

N.º 9—idem, idem.

N.º 10—Transporte de mercadorias—De Lisboa (Alcantara e Caes dos Soldados) a Povoa para Gaia e Porto ou vice-versa.

N.º 11—Transporte de mercadoria—De Lisboa (Alcantara e Caes dos Soldados) a Povoa para Coimbra, Figueira da Foz e Aveiro ou vice-versa.

N.º 12—Transporte de palha acondicionada.

N.º 13—Transporte de mercadorias—De Porto e Villa Nova de Gaia para Pampilhosa, Coimbra e Figueira da Foz ou vice-versa (via Alfarellos).

N.º 14 — Transporte de cereaes farinhas e legumes seccos, limpadura, semeas e outros residios de moagem.

N.º 15—Transporte de cebollas e alhos.

—N.º 16—Transporte de cal em pedra a granel ou em pó acondicionado.

N.º 17—Transporte do batatas por œagon completo.

Estas tarifas annulam e substituem nas linhas não subsidiadas da Companhia (Linhas de Leste e Norte e seus ramaes e de Lisboa, Cintra e Torres Vedras,) a tarifa especial W de pequena velocidade em vigor de 1 de Outubro de 1889.

Nas linhas de Torres Vedras á Figueira da Foz e Alfarellos e da Beira Baixa continuará a vigorar a tarifa n.º 1 acima referida, sempre que da sua applicação isolada ou combinada com as especiaes provisorias n.º 1 a 18 de pequena velocidade em vigor desde 1 de Julho de 1892 na rede não subsidiada da Companhia não resultar desvantagem para o publico.

Lisboa, 1 de junho de 1892.

O director geral da companhia

Manuel Affonso d'Espregueira.

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:788 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | TERÇA-FEIRA 28 DE JUNHO DE 1892 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

—

RECLAMAÇÕES

Contra o decreto em que o governo regulou o pagamento do juro da divida externa, mandando que se pague um terço em ouro no estrangeiro, ou 70 por cento em moeda corrente em Portugal aos credores que trocarem os titulos externos por internos até 31 de julho, protestaram as commissões que se diziam representantes dos credores estrangeiros com as quaes o governo, por via do sr. Serpa, entabolara negociações em Paris.

Era d'esperar. O convenio que chegou a ser assignado, era para ellas (para as commissões e não para os credores) —aparentemente mais vantajoso que o decreto alludido, não porque este lhes garanta menos juro e por menos tempo, mas porque lhes dá menos privilegios, e porque com o convenio iam impingindo um emprestimo a grossa usura. com cujo producto se iam. logo *abotoando* as mesmas commissões,

Uns sanctinhos, aquella gente! E um santarrão o nobre conde negociador do alludido emprestimo! Um santarrão, e um patriota!!

Tambem consta que sempre ha mais ou menos reclamações diplomaticas contra o dicto decreto; mas parece que vêem em termos moderados.

Tambem eram d'esperar: o governo mesmo, a não se ter dado um esquecimento imperdoavel em estadistas que aceeitaram a missão de governar o paiz na melindrosissima conjunctura que atravessamos, deve ter sondado as opiniões dos governos dos paizes interessados na nossa divida externa, antes da publicação do decreto em questão. Talvez até mesmo que a demora em obter sobre o ponto as informações dos nossos representantes perante esses governos, seja a melhor, se não a unica explicação, do facto de o governo ter deixado adiantar as negociações até o ponto de se assignar o convenio.

E é de presumir que as respostas dos governos estrangeiros tenham sido no sentido de não aprovarem nem deixarem de approvar o acto do nosso governo, declarando porém que os protestos que contra elle houvessem de fazer para satisfazer as exigencias dos capitalistas interessados na divida portugueza, teriam apenas a significação de amigavel conselho.

Não admittindo pois a possibilidade de o governo ter deixado de prevenir diplomaticamente as reclamações referidas, porque seria esse um erro de que o não julgamos capaz, entendemos que as notas diplomaticas, que tantos sustos estão causando, não passam de simples cartas de *bons officios* dos governos estrangeiros a favor dos seus patricios e amigos; ás quaes se não pode nem deve ligar a importancia de verdadeiras notas sobre negocios internacionaes.

D'ahi pois não será grande o mal que nos hade vir.

Peior será a guerra que as camaras syndicaes de Londres, Paris, Berlim Bruxellas e Haya, parece que nos vão declarar, resolvendo não admittir á cotação n'aquella praça os nossos fundos, segundo affirmam as ultimas noticias.

Essa guerra é decerto movida pelas commissões dos portadores da nossa divida externa, para nos forçarem a voltar a negociações de um accordo, em que contam não largar de mão as garantias excepcionaes que o celebre convenio lhes assegurava. Mas bem pensadas as coisas, se o governo se mostrar firme, correcto e intransigente, e se sobre tudo entrar resolutamente no caminho da economia e da moralidade na administração, e preparar providencias que tendam seguramente a dar nova vida á agricultura e á industria, e a regenerar as nossas finanças rapidamente, as ditas commissões acabarão por se render ou por pôr treguas n'essa guerra que, emfim de contas, só nos seus interesses fará estragos.

Cremos bem que assim acontecerá, se emfim nas altas regiões se mostrar deveras que temos juizo.

Foram auctorisadas as despezas necessarias para se arranjar o edificio do hospital das Caldas da Rainha, afim de ali estabelecer residencia, este verão a sr.ª D. Maria Pia e o sr. D. Affonso.

CENTRO PROGRESSISTA

Reunin no sabbado á noute o centro progressista d'esta cidade, para tractar de assumptos importantes da vida politica do partido.

Houve muita concorrencia, e de bastantes membros que faltaram receberam-se cartas da mais decidida adhesão

Foram unanimes todas as resoluções tomadas, o que mostra a profunda união que entre todos os nossos amigos reina.

Sobre eleições apenas diremos que por acclamação se resolven que por ora fosse apenas proclamada a candidatura do sr. Castro Mattoso pelo circulo de Coimbra; nomeando-se uma commissão que ficou encarregada dos trabalhos eleitoraes e de resolver definitivamente sobre as restantes candidaturas.

Essa commissão ficou composta dos seguintes cavalheiros:

Dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco, Antonio d'Almeida e Silva, dr. Antonio Assis Teixeira de Magalhães, Antonio Duarte Areosa, Antonio José Lopes Guimarães, Dr. Bernardo de Albuquerque e Amaral, Bernardo Antonio de Oliveira, Ernesto Lopes de Moraes, dr. Francisco Adolpho Manso Preto, bacharel Francisco Eduardo d'Almeida Leitão, bacharel João de Menezes Parreira, Commendador José Libertador de Magalhães Ferraz, José Maria de Oliveira Mattos, dr. Luiz da Costa e Almeida, dr. Manuel da Costa Alemão, dr. Manuel de Oliveira Chaves e Castro, bacharel Manuel Justino d'Azevedo e Miguel José da Costa Braga.

BOATOS

São desmentidos os boatos que correram ácerca de se terem dado acontecimentos graves de revolta na provincia de Angola.

Falleceu em Lisboa a sr.ª viscondessa dos Olivaes, uma caridosa titular que repartia com os pobres os seus avultadissimos rendimentos. Fundára ha annos um asylo para crianças pobres nos Olivaes, e sustentava-o á sua custa.

No seu testamento assegurou a existencia d'aquella casa de caridade, legando-lhe quartorze contos de réis.

Foi aposentado com a pensão annual de 360$000 réis o 1.º aspirante da repartição de fazenda de Angra, o sr. Thomaz Machado Bettencourt.

CANDIDATURAS POR COIMBRA

Foi hontem para a capital o sr. dr. Souto Rodrigues, chefe do partido regenerador d'esta cidade.

Contra o que por ahi se tem propalado é positivo que sua excellencia se propõe pelo circulo plurinominal d'esta cidade.

Portanto duas candidaturas — a do sr. dr. Souto Rodrigues e a do sr. Castro Mattoso — são definitivas; e indisputaveis, cremos nós.

Sobre a terceira, ou sobre o segundo nome que completará a lista da eleição por um e outro lado, nada ha por ora resolvido.

Esta é que é a verdade.

A folha official publicou o decreto nomeando os substitutos dos juizes de direito das comarcas do districto judicial da relação dos Açores.

FESTEJOS DA RAINHA SANTA

VINDA DA SUAS MAGESTADES

A cidade prepara-se para receber a visita de Suas Magestades e do principe Real por occasião das festas da Rainha Santa Izabel.

Nos paços da Universidade fazem-se os necessarios reparos e ornamentações, para ali serem alojados os reaes hospedes.

As commissões trabalham para a ornamentação e illuminação das ruas de maneira surprehendente.

Os velocipedistas d'esta cidade abrem um concurso aos velocipedistas de todo o paiz, com medalhas e premios para os que se destinguirem.

No muzeu de arte religiosa da Sé, prepara-se tudo para o abrilhantar, e tornar mais digno de ser visitado.

Falla-se em espectaculos excepcionaes no theatro de D. Luiz e no Circo, e em touradas no Colizeu.

As musicas e coros para a *vellada* no rio, estão em preparativos e ensaios.

Por tudo isto espera-se que a concorrencia será enorme, nunca vista, em tão afamadas festas.

Já foram estabelecidos os lazaretos de Villa Real de Santo Antonio, Elvas e Aldeia Nova, para prevenir a invasão da febre apthosa.

DELICTOS DA IMPRENSA

Foram hontem julgados no tribunal do 1.º districto auxiliar do Porto o sr. Heliodoro Salgado, redactor da *Portugueza*, e o editor do mesmo jornal, sr. Manoel Ignacio Alves Pereira, por abuso de liberdade de imprensa.

A materia incriminada era contida nos artigos *A revolução* e *O Parlamento*, sahidas n'aquelle jornal nos dias 4 e 5 d'abril, e ainda um artigo com o titulo de *Pela republica*, publicado no jornal *A Voz Publica*.

O editor d'este ultimo jornal não foi julgado por ter apresentado attestado de doença.

O sr. Heliodoro Salgado foi condemnado a 3 mezes de prisão e 250$000 réis de multa, e o sr. Alves Pereira a 15 dias de prisão e 30$000 réis de multa.

O defensor do reu, sr. dr. Martins de Carvalho, appellou da sentença.

LEI DE MEIOS

A folha official publicou hontem o decreto regulando a arrecadação das receitas publicas, na metropole, no exercicio de 1892-1893, e a distribuição das despezas.

Foi exonerado, a seu pedido, do logar de escripturario de fazenda de Abrantes, o sr. Manuel Maximo Themudo d'Oliveira Mendonça.

O MANIFESTO

Appareceu emfim o manifesto republicano, que ha tempo se annunciava como a vinda de um Messias.

Foi uma decepção, porque não correspondeu á anciosa curiosidade com que era esperado.

E' cordato, moderado, sem exageros de linguagem, e vem assignado sómente por nomes, que já eram mais ou menos conhecidos como de republicanos.

Dizia-se que n'elle fariam profissão de nova fé muitos monarchicos importantes; e afinal n'este ponto não nos deu novidade nenhuma tão annunciado documento.

Por uma circular do sr. ministro da guerra foram mandadas dissolver as charangas dos regimentos de cavallaria, de artilheria e de engenheria, devendo os musicos entregar os instrumentos no deposito do material de guerra e passarem aos corpos de infanteria todos aquelles que tenham boas informações.

VEJAM ISTO

Segundo informa um jornal, o sr. Mattoso dos Santos, presidente da commissão encarregada de estudar as causas da diminuição do rendimento d'impostos indirectos, presidindo á sessão da Associação Industrial Portugueza disse o seguinte:

«Que envidará todos os esforços para que o governo seja informado das causas da diminuição das receitas, principalmente com respeito aos impostos indirectos, porque os impostos directos não são tão susceptiveis de perturbações. Os impostos de consumo decrescem de maneira assustadora e o governo já de antemão vê que não é a pauta a causa, porque então seria a revisão d'ella que se pediria. O assumpto ha-de ser pensado, comtanto que d'aqui não saiba remodelação dos direitos pautaes que affecte a industria. A pauta foi estudada e estava harmonica; depois passou para as camaras, onde soffreu emendas e ficou desconexa. Existem n'ella verdadeiras incoherencias. Acrescenta s. exc.ª que encontrou enormes difficuldades para fazer o indice; ha artigos que são classificados de modo differente, sendo o mesmo artigo.

Da commissão diz que não se trata de affirmar que não sahia a ideia de modificar alguns direitos que estão prejudicando a industria, mas d'ahi não se irá até modificar os que a protegem.

Chama a attenção da assembleia para a commissão das convenções commerciaes que estuda as reclamações originadas pelos tratados de commercio, principalmente o da França; diz pertencer a essa commissão, de que com certeza se teria escusado se não fossem as responsabilidades do logar de presidente, os interesses do paiz e os de uma classe inteira; pugnará para que a industria nacional não seja affectada de morte, e espera que se encontre solução para não ser prejudicado o trabalho nacional e que, em caso de duvida, é melhor

viver fóra das convenções commerciaes. O estado da politica internacional é melindroso: o governo póde encontrar-se em collisões de tal ordem em que luctem o interesse nacional e a propria nacionalidade, mas que, com sábia reflexão, tudo se resolverá.»

Os empregados menores do ministerio da fazenda vão dirigir uma petição ao sr. Dias Ferreira, expondo as precarias condições em que ficaram com a suppressão da pequena gratificação que percebiam por serviços extraordinarios.

Os que são tosquiados são os pequenos; os grandes escapam. Podéra; são elles que fazem as reformas...

A ROSA DE OURO

No *Sud-Express* chegou hontem á tarde a Lisboa o sr. marquez de Sacchetti (D. Julio). Vem encarregado pelo Summo Pontifice de entregar a Rosa de Ouro a Sua Magestade a Rainha. O illustre titular é um gentil homem e occupa na Santa Sé um alto logar. Nasceu em Roma em 1857. A familia Sacchetti é das mais antigas da Toscana.

Na *gare* era esperado por muitas pessoas as mais distinctas da nossa côrte, diplomatas, clero.

Hospedou-se no Hotel Bragança.

Desde 1 do proximo mez de julho começa o serviço dos comboios das praias entre Aveiro e Porto.

REFORMA ADMINISTRATIVA

Sobre o assumpto informa o *Correio da Noite:*

«O *Diario Illustrado* declara que não se fia mais em nós, porque não foi assignada nenhuma reforma administrativa nem grande, nem pequena. Pois póde continuar a fiar se, porque foi effectivamente á assignatura o decreto, a que nos referimos e cujo pensamento fundamental é, conforme dissemos, extinguir as juntas geraes e tirar ás juntas de parochia as faculdades tributarias, que passam para as camaras municipaes. Fique se com esta, que não fica mal.»

Todavia o *Tempo* continúa a negar o decreto.

Afinal veremos quem tem razão.

O fim de julho tudo aclará.

Roubo importante

Na noite de terça para quarta feira ultima os ladrões penetraram na residencia do parocho da freguezia de Loureiro, concelho d'Oliveira d'Azemeis, e levaram d'ali a cruz de prata da freguezia, um relogio d'ouro, uma saca de prata e uma carteira com algumas notas do mesmo parocho. Os ladrões entraram por uma janella do primeiro andar, servindo-se para isso de uma escada de mão.

A auctoridade procede a averiguações.

Informam-nos que a cruz já fôra roubada em tempo, sendo afinal encontrada enterrada.

Consta que as eleições se verificam no primeiro domingo d'agosto.

Tambem se diz que o governo não tenciona antecipar a convocação das côrtes, nem esta se fará antes de janeiro, visto que até agora não appareceu nenhum caso de força maior que aconselhasse esse acto.

CAUTELLA!

Diz o correspondente do *Primeiro de Janeiro* em telegramma de hontem:

«Teve hoje demorada conferencia com o sr. ministro da fazenda a commissão administrativa da Companhia Nacional dos caminhos de ferro, e entregou-lhe a representação, a que já me referi, pedindo a intervenção do governo na administração das suas linhas, cujas receitas brutas foram apresentadas como noticiei. A representação allude ao accordam da Relação, de 4 do corrente, que preceitua, com referencia ao litigio em que é ré a Companhia Real, que só estão sujeitas a penhora as receitas a vencer que não forem julgadas necessarias a conservação e exploração das linhas. A representação pede tambem que se torne extensiva á Companhia Nacional a doutrina do decreto de 21 de abril, relativo á Companhia Real. Alem da assignatura dos administradores, a representação tem a do sr. Thomaz Ribeiro, como advogado.

Consta-me que o governo, tomando em consideração esse pedido e os interesses que á Companhia estão ligados nas praças de Lisboa e Porto e no estrangeiro, e que a não ser dois tarifeiros todos os outros credores, incluindo na sua totalidade os estrangeiros, estão de accordo em acceitar a fórma de pagamento dos seus créditos; que, tendo já assignado as escripturas respectivas além d'isso a Companhia Nacional tem em dia todas as suas contas com o Estado, vae nomear uma commissão para em seu nome administrar a Companhia por conta da empreza, passando todas as receitas da linha a serem recolhidas pelo Estado.»

Será outro negocio como o do decreto que tomou conta das linhas de Salamanca?..

Ora Deus nos ajude...

Parece que o governo não tomará resolução alguma sobre tratados de commercio, sem primeiramente ouvir as diversas associações commerciaes.

A gréve dos telegraphistas hespanhoes

Os jornaes hespanhoes, dão como terminada a gréve, pela intervenção do sr. Romero Robledo.

No sabbado á uma hora da tarde houve uma grande reunião de telegraphistas, onde se resolveu nomear uma commissão que conferenciasse com o ministro do Ultramar, confiando-lhe a solução do conflicto. Pouco depois das 5 horas apresentou-se a referida commissão no congresso, sendo recebida pelo sr. Romero Robledo que ao principio se mostrou pouco resolvido a ouvir as reclamações dos grévistas. Mas estes manifestaram ao ministro que antes de qualquer reclamação se prestavam ao restabelecimento do serviço telegraphico. Então o sr. Robledo offereceu-se para intervir na solução do conflicto, defendendo em conselho de ministros as reclamações que fossem feitas.

Alguns dos membros da commissão sairam para communicar esta noticia aos seus companheiros, emquanto o ministro se dirgia á presidencia para participar o occorrido ao sr. Canovas.

*

Eram sete horas quando o sr. Romero Robledo voltou do congresso, acompanhado pelo sr. Sanchez Toca. Depois de breves palavras trocadas entre o ministro e a commissão, foi esta á estação central, gritando a todos os companheiros que estavam na Puerta del Sol:—Aos apparelhos, aos apparelhos!

Todo o pessoal que estava nas immediações da estação central, formava grupos animados onde se discutia sobre as probabilidades de uma solução. Quando chegou a commissão, invadiram todos a estação e a sala dos apparelhos, d'onde já tinha saido o chefe interino, Soler.

*

Restabeleceram-se immediatamente as communicações, os fios começaram a trabalhar, trocando-se os signaes convencionados.

Um cyclone, nos Estados Unidos, destruiu a povoação febril de Wells, perto de Mineapolis. Cinco grandes minas e mais de 400 casas de operarios foram completamente destruidas. Ainda se não sabe o numero exacto de victimas, que são muitas.

APESAR DE TUDO

Uma estatistica official que acaba de ser publicada em Roma, affirma que, nos primeiros cinco mezes d'este anno a importação em Italia diminuiu 50 milhões de liras, ao passo que a exportação augmentou 52 milhões.

E isto acontece n'um paiz que tem luctado nos ultimos annos com as maiores difficuldades financeiras!—no paiz que passa por perguiçoso, e se diz que vive de *macaroni*.

Entre nós está-se passando o caso ao inverso.

Os *lazaroni* somos nós.

Diz a *Aurora do Lima* que a policia tem em seu poder algumas moedas de 500 réis falsas, que teem sido distribuidas n'aquella cidade.

Procede a averiguações.

Foi adjudicado á Companhia Nacional Editora o fornecimento de impressos para a camara municipal de Lisboa.

No concurso aberto pela camara municipal do Porto para a impressão da carta topographica d'aquella cidade, appareceram duas propostas, uma tambem d'esta Companhia pela quantia de 6:089$000 réis, e outra de um grupo de gravadores por 6:500$000 réis.

Passou ao quadro da magistratura do ultramar, por motivo de sindicancia, o dr. Coutinho Lencastre, juiz de Mossamedes.

Hospicio

O movimento geral do hospicio districtal de Coimbra dos expostos abandonados e desvalidos no mez de Maio ultimo, foi o seguinte:

Existiam no dia 1.º 31 expostos do sexo masculino e 50 do femenino, 1 abandonados do sexo masculino, 12 desvalidos do sexo masculino e 6 do femenino. Entrados até 21 do mesmo mez foram: 3 expostos do sexo femenino e 2 desvalidos do sexo masculino. Reclamados 1 desvalido do sexo masculino.

Nomeado effectivamente juiz da Beira (Africa) o dr. Reis Lima, juiz de Albufeira. Percebe do Estado 2:000$000, e da Companhia de Moçambique 2:500$000.

Roubo

A respeito de um roubo por falsificação de letras de que ia sendo victima o sr. Rodrigues da Silva, droguista d'esta cidade, conta o nosso presado collega o *Correio da Noite*:

«Já nos referimos ás pesquizas da policia que ha dias andava empenhada em descobrir os auctores de um crime de roubo feito ao banco de Portugal, por meio de um saque de cerca de 800$000 réis, e que, enviado á agencia do banco em Coimbra, foi apresentado ao sr. Rodrigues da Silva & C.ª, droguistas. Estes antes de fazerem essa operação, escreveram aos saccadores em Lisboa, srs. Pimentel & Quintans, que logo responderam, dizendo não haverem feito tal saque.

Dias antes appareceu a desconto no banco de Portugal aquelle saque. Como a firma Quintans não tinha transacções no banco disseram ao portador que fosse buscar uma apresentação. Este saiu e voltou pouco depois com uma carta na qual havia o carimbo da casa indicada. Em vista d'isso fez-se a transacção, e o banco enviou para a agencia em Coimbra o saque, em seguida apresentado ao devedor srs. Rodrigues da Silva & C.ª.

Descoberto o crime, foi logo prevenida a policia que se poz em campo e conseguiu apurar que o auctor do roubo seria um rapaz de 22 annos, Angelo Garcia Ramos, ex-empregado no caminho de ferro do sul e sueste, individuo que, pelos seus maus precedentes, foi expulso da casa paterna. Devemos dizer que o pae é um homem respeitavel e honesto, muito considerado em Lisboa. A vida de Angelo Ramos é toda irregular, e apontam-se actos seus de nenhum escrupulo que a policia anda tra-

---

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

O RAPAZ DOS PHOSPHOROS

E' filho d'um jovial farcista qualquer, muito conceituoso, que disse uma vez á familia:

—O rapaz que puxe por si, que é o que eu fiz. Já lhe deixo mais do que o meu pae me deixou: deixo-lhe os fios do telegrapho, os caminhos de ferro, as estradasinhas... Eu não tive nada d'isso, e quando queria ir á Azambuja havia de galgar como um cabrito por montes e charnecas.

A mulher redarguiu:

—Vê ao menos se o arrumas!

—Arrumo.

Deu lhe um cesto cheio de caixas de phosphoros, abriu lhe a porta e pôl-o na rua.

O pequeno por entre a azafama da sua agencia, foi scismando que tinha graça vir a ser mais rico que o pae. Assaltou-lhe a idea o ecco de tudo que tinha ouvido, e as maximas e desconchavos paternos encheram-lhe a cabeça. Não se póde dizer nada diante de creanças; qualquer conceito dirigido á innocencia instrue-a ou destroe-a: a candura é como a neve, tudo lhe põe rastro ou mancha; o pae costumava dizer:—Meio mundo vive de enganar outro meio. Elle tratou de ser da metade de cima.

As caixas de phosphoros muito cheias, chegam a ser perigosas: ao abrir-se, ardem todas. Para commodidade e segurança do freguez, aligeirou-as quanto poude e de cada duzia fez treze: ficaram optimas, e renderam-lhe mais 10 réis.

Se pedisse esmola, rotinho, ninguem lhe daria um real; d'aquella forma, com ares de independencia, ninguem tem animo de lhe recusar 10 réis, quer seja pelos phosphoros, quer não. Para pedir, é indispensavel ter geitos de não precisar: é-se mais bem servido; quanto menos um probresinho annuncia miseria, mais a gente se julga obrigado a dar-lhe esmola: seriam capazes de nos empobrecer a nós, se andassem... de trem!

Trata este galopim pequeno de enriquecer pela industria e pela esperteza: ha occasiões em que julga de preceito impingir seu pataco falso; e o menos que faz é passar como excellentes uns phosphoros pessimos, que atiram com a cabeça aos olhos de uma pessoa, e teem estropiado por ahi meio mundo. Como, porém, se diz que é mais facil fazer caminho enganando o proximo do que amando-o, o rapazêlho timbra em ser do tempo e do paiz. Hoje é mal visto todo o homem que não enriqueça; chega-se a desconfiar das suas faculdades. Dizem os circumstantes:

—E' esperto e não ajuntou dinheiro!? Ora, adeus! Quem for esperto, sempre faz negocio: compra com a esperteza alguma posição boa, e nunca volta costas sem exigir troco.

Manda o rifão que se faça o bem na sombra, mas não passa de palavras; quem faz bem, em geral, gosta de o fazer ás claras... para todos verem; por isso o pequeno, por entender a léria, accende logo um phosphoro, quando pede que lhe comprem a caixa.

Não considera senão quem fuma; para esses todo o agrado e inteira cortezia; o Figaro, quando delineava o seu tribunal, dizia:—«E a canalha atraz!» Assim deixa elle como rebotalho os que tomam rapé.

Para elle o phosphoro é tudo, e vê tudo pelo phosphoro: conhece, pela escolha que faz o comprador, de que indole e raça o homem é: os amantes compram dos amorphos; os medrosos, dos compridinhos para subir escada; os artistas vão-se aos de pau; os burguezes ainda teimam com o José Osti.

Vê o phosphoro em tudo,—até no paiz, pequeno quanto basta para não exercer influencia nos negocios da Europa, podendo passar sem exercito, o que equivale a passar sem impostos, viver de braços cruzados, juntando algum vintem,—e que não gosta se não de estar sempre no meio dos partidos politicos como um phosphoro entre a bigorna e o martelo, até lograr de alguma vez o mesmo destino que o phosphoro tem, saltar lhe a cabeça, ou arder, apagar-se, e pisarem-no!

Quando vê nas ruas os meninos finos, fica pasmado; principalmente se avista uns esopinhos vestidos de militares, pela mão do pae, que sempre lhe dão risco como se fossem livrecos sem prestimo com encadernação de luxo. Tem dó quando encontra ás tardes de quinta-feira os ranchinhos de collegiaes a passear, humildes e tristes, adiante do perfeito, ao passo que elle disfructa a alegria selvagem de beber ar livre todos os dias e a toda a hora, na cidade, no campo, á mercê da fortuna e da venda.

Ha de crescer este patusquinho, e ha de ser um rapagão forte, despachado, alegre, em vez de se moer nos lyceus, acanhado, contrafeito, e ficar para sempre um P... cracio, de gola alta, calças com inchação de joelheira, casaco a fazer prégas nos rins, e um zabumba na cachola, muito sério, muito sério, muito sério...

JULIO CESAR MACHADO.

tando de deslindar, e de que não nos faremos echo, pois isso pertence á justiça. Angelo morava na rua do Arco da Bandeira, 115, 2.º e tinha uma casa de jogo ali perto, na rua Augusta, onde passava as noites até de madrugada.

Segundo as nossas informações foram victimas de roubos praticados pelo mesmo systema outras casas bancarias que apresentaram já á policia as suas queixas com documentos falsificados.

Começamos hoje a dar uma estatistica da producção em litros, de trigo, Milho, centeio, cevada, aveia, vinho e azeite que houve no anno proximo findo em cada um dos concelhos d'este districto, a saber: Arganil produziu de trigo 39:500; de Milho 2:219:725; de centeio 50:430; de cevada 41:175; de vinho branco 19:165; de tinto 723:540; de azeite 4:524.

Despachos de justiça

Manoel Lopes de Quadros, sub-delegado de procurador regio na comarca de Ancião, transferido como requereu, para identico logar na de Soure.

João Ignacio da Silva Correia Simões, exonerado, como requereu, do logar de sub-delegado do procurador regio na comarca de Fafe.

Francisco de Sousa Vinhós, nomeado sub-delegado do procurador regio na comarca de Penafiel.

João Ernesto Pereira Marques, idem primeiro substituto do juiz municipal do julgado do Cadaval na comarca de Alemquer.

Antonio Carlos Ferreira Themudo, exonerado do officio de tabellião de notas do supprimido julgado de Vallongo, na 2.ª vara da comarca do Porto.

Gaspar Augusto Leite Arriscado, nomeado para o officio de tabellião de notas do supprimido julgado de Vallongo.

Hermenegildo Augusto da Costa, idem para o officio de escrivão do juizo de paz do districto de Nordeste, na comarca da Povoação, podendo exercer as funcções de tabellião de notas no extincto julgado de Nordeste.

Agostinho Fernandes de Barros, idem para o officio de escrivão do juizo de paz do districto de Castro Laboreiro, na comarca de Melgaço.

Em Vizeu um cavador levantou com a enchada um canudo de folha, que continha moedas de ouro em numero de 200. Foi logo vendel-as e em breve as convertera em mais terras onde procura com a enchada mais canudos com egual miolo.

Ravachol condemnado

Segundo telegrammas de Montbrisson, recebidos em Paris, o jury considerou Ravachol como assassino com circumstancias raves.

Em vista d'esta decisão, o tribunal proferiu a sentença de morte contra o famoso dynamitista.

Os seus amigos Baela e Mariette Soubére foram absolvidos.

No interrogatorio das testemunhas, quando se apresentavam os filhos da Rulhiere, a amante de Ravachol, este rompeu em choro ouvindo uma das creanças declarar que o pae os tratava bem e lhes queria muito.

Ravachol leu um escripto de pessima orthographia e peor grammatica, sustentando a these de que a presente organisação social é causa de todos os crimes e que no dia em que ella desapparecer não haverá mais Pranzini, nem Prado, nem Anastay.

Na Chamusca uma mulhersinha deu á luz tres creanças, sendo duas do sexo masculino e uma do femenino. Mãe e filhos passam regularmente, promettendo todos muita vida.

Aos cincoenta annos!

Uma mulher de 50 annos, casada, em Lisboa, fugiu de casa com o noivo de uma sua filha, um rapaz dos seus 16 annos.

No dia 30 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'este districto diversos foros dos concelhos de Coimbra, Montemór-o-Velho e Soure.

Noticias agricolas

Escreve o *Jornal da Anadia*:

«A chuva dos ultimos dias beneficiou muito a agricultura; os milhos de secca principalmente.

Se o tempo correr como até agora, teremos um anno abundantissimo de milho.

A colheita do azeite é que nos parece será mediocre.»

Appareceu na Guarda, atacado de hydrophobia, por ter sido mordido por um cão damnado, um pobre homem do Porto da Carne, povoação d'aquelle concelho.

O infeliz mordeu duas pessoas, mas só no fato.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

O *Occidente*, n.º 485, do 15.º anno que recebemos publica as seguintes gravuras: Bodas de ouro dos Reis da Dinamarca; Retratos do rei Christiano IX e da rainha Luiza; Exposição de Bellas Artes do *Gremio Artistico*, o desembarque do peixe, em Setubal, quadro de J. Vaz; Mexico vista de Jalapa capital do Estado de Vera Cruz, e indios Yucatans vendedores de fructas.

*

Principios de Pedagogia, por J. Augusto Coelho, fasciculo n.º 17.

Assigna se na Livraria Escolar de Bento José da Costa, Porto.

*

As Terras do Céo, por Camillo Flammarion, fasciculos 48.

*

Antonio Maria, n.º 355 do VIII anno.

*

O *Instituto*, revista scientifica e litteraria, volume XXXIX, n.º 9.

*

Recebemos tambem um opusculo do sr Anselmo Vieira com o titulo—*A Crise em Portugal*, em que dá a lume a conferencia que realisou ha poucos dias, no Atheneu Commercial de Lisboa.

Agradecemos o exemplar, e não diremos por ora da doutrina da conferencia, porque nem tempo temos para a lêr.

Falleceu em Pernambuco o negociante portuguez José de Azevedo Maia e Silva.

PELO ESTRANGEIRO

ATTENTADO—DESMENTIDO

Paris, 26.

Estes dois dias correu o boato de que o principe de Bismarck havia sido objecto d'um attentado em Vienna d'Austria.

E' infundada a noticia. Foi um alienado que deitou para dentro da carruagem do conde de Herbert um rolo de papeis. Em principio attribuiu-se a que fosse algum cartucho de dynamite. O desgraçado foi preso e posto depois em liberdade.

NEGOCIAÇÕES HISPANO-SUISSAS

Paris, 26.

O conselho federal suisso vae dar conta ás camaras do estado das negociações para um tratado de commercio entre a Hespanha e a confederação Helvetica.

EMPRESTIMO HESPANHOL

Londres, 26.

O *Standard* affirma que o ministro da fazenda de Hespanha está tratando de realisar um emprestimo de 175 milhões de pesetas, cerca de 29 mil contos de reis, em titulos de quatro por cento amortisaveis.

UMA TRAGEDIA EM VALENCIA

Valencia, 26.

Na rua de Cadix, em Valencia, deu-se um tragedia que pêde narrar-se em quatro linhas. Uma costureira quebrou relações com o amante, e acceitou os galanteios de outro. O primeiro fez tudo quanto possivel para que ella se unisse novamente a elle. Recusa formal da costureira. O amante enraivecido e cego pelo ciume foi a casa d'ella matou-a com um tiro de rewolver, fez outro tanto á mãe d'ella e finalmente suicidou-se.

A auctoridade quando chegou viu tres cadaveres n'um lago de sangue.

BAIXA DE FUNDOS

Paris, 26.

As revistas financeiras, fallando da baixa que houve na Bolsa de Paris ha dois dias, fazem constar que o movimento foi iniciado pela Bolsa de Berlim, que começou por effectuar grandes vendas de papel russo. A estas seguiram se a descida do italiano.

A imprensa russa diz que o accordo franco russo é a consequencia inevitavel da situação que cria na Europa a triplice alliança.

ESCANDALO

Liverpool, 26.

Um membro do conselho municipal tendo proposto a mensagem de felicitação ao duque de York, filho do principe de Galles, que deve brevemente vir aqui assistir a uma inauguração, foi levantado um protesto contra essa proposta por um membro nacionalista irlandez, que no seu discurso se servin de termos irreverenciosos a respeito da familia real.

O discurso foi qualificado de escandaloso, sendo votada a mensagem.

Paris, 26.

Segundo as declarações feitas pelo explorador francez Nizon, que ha dias regressou a França a companhia ingleza do Niger por duas vezes que usou de manejos para o fazer assassinar.

MONUMENTO A COLOMBO

Londres, 26.

Em Calvi (Corsega) celebra-se a 12 de outubro proximo o quarto centenario do descobrimento da America, assentando se a primeira pedra do monumento que se projecta levantar em honra do grande navegador Christovão Colombo.

ULTIMOS TELEGRAMMAS

Londres, 26.

O sr. Gladstone, ao passar por defronte do Club liberal em Chester, onde tinha ido para apoiar o candidato liberal, levou em cheio na cara com uma pedra arremessada contra elle, ficando levemente ferido perto d'um dos olhos. A multidão do povo fez lhe um ovação phrenetica.

Paris, 26.

O gran duque ao passar em Nancy para a Allemanha foi alvo d'uma carinhosa e enthusiastica ovação.

Madrid, 26.

Como se sabe a *grève* está terminada, accedendo o governo ao pedido dos telegraphistas.

Estes tem a ideia de promover uma manifestação de sympathia ao marquez de Machales director geral dos telegraphos, expressando-lhe ao mesmo tempo o sentimento de que sob a sua direcção, não tiveram outro remedio senão recorrer á greve, para defender os seus mesquinhos interesses.

Paris, 26.

Os jornaes annunciam que a policia ja sabe quem foi o autor da explosão do restaurante Very.

A policia franceza descobriu os autores da explosão do restaurante Very. Dois estão presos, e dois refugiados em Inglaterra.

Vienna, 26.

O imperador Francisco José partiu esta manhã para Brunn, afim de assistir ás festas da federação das sociedades de tiro.

S Petersburgo, 26.

Tem-se manifestado mais casos de colera na Russia asiatica, sobretudo em Bakon, onde houve já uns 15 obitos.

O ministerio do interior toma medidas preventivas contra a eventualidade da apparição do colera na Russia.

Roma, 16.

O proximo consistorio foi fixado para 15 de julho.

Um desabamento de terreno soterrou varias casas em Montevano, perto de Bolonha, matando ou ferindo umas 30 pessoas.

Bruxellas, 26.

Travou-se hontem á noite um grande conflicto na Praça Real entre os socialistas e a policia, acudindo os granadeiros.

Ficaram feridos gravemente tres policias e desarmados outros. Effectuadas 3 prisões

Berlim, 26.

O imperador vae a Londres no dia 30. Em consequencia da viagem do rei Humberto a Potsdam, corre que se adoptaram algumas graves resoluções.

Paris, 26.

Confirma-se que a policia descobriu os autores da explosão do restaurante Very.

Realisaram-se os funeraes do capitão Mayer, morto recentemente em duello a florete pelo marquez de Morés. O capitão era de origem judaica.

Aos funeraes assistiu uma multidão enorme, não occorrendo incidente algum.

EXPEDIENTE

Por ser ámanhã dia santificado publicamos hoje o nosso jornal, com o que lucram os nossos estimaveis assignantes recebendo um dia mais cedo as noticias recentes.

Está em via de restabelecimento da grave enfermidade de que foi acommettido o sr. Francisco Macedo, habil empregado da repartição de fazenda d'este districto.

Muito estimamos.

AVISO

Faz-se publico que são desde já considerados *nullos* os antigos sellos da taxa de 25 réis.

São egualmente considerados *nullos*, de 1 de Julho em deante, os antigos sellos de 5, 10 e 50 réis, bem como os bilhetes postaes da taxa de 10 réis.

Em 1 de Julho são postos á venda novos sellos da taxa de 80 réis, sendo considerados *nullos* os do typo actual, de 1 d'Agosto em deante.

O praso durante o qual são considerados válidos os sellos e outras formulas de franquia substituidos ou retirados da circulação, é de 30 dias, podendo ser trocados no praso de 60 dias.

Direcção Telegrapho Postal de Coimbra, 83 de Junho de 1892.

O Director,
Antonio Maria Pimenta

Partido medico

Com o ordenado de 200$000 réis annuaes está a concurso um partido medico no concelho de Beja.

A colheita do trigo na Russia tem agora melhores auspicios do que se esperava no começo da primavera.

ADVOGADO

FRANCISCO E. D'ALMEIDA LEITÃO E CUNHA.

Escriptorio — R. do Visconde da Luz, 52—1.º

Morada—Rua do Aguiar—65—1.º

NECROLOGIA

Na semana finda effectuaram-se no cemiterio da Conchada os seguintes enterramentos:

Antonio, filho de Manoel Vasco Girão e Eliza Augusto, de Coimbra, de 7 mezes. Falleceu de enterite, no dia 19.

Antonio, filho de Joaquim Gomes e Thereza de Jezus, de Coimbra, de 18 mezes. Falleceu de sarampo, no dia 20.

Flaviano, filho de Alfredo Maria e Maria dos Prazeres, de Coimbra, de 11 mezes. Falleceu de variola, no dia 20.

Antonio Furtado, filho de Ernesto Augusto de Miranda e Amelia Augusta Mercier de Miranda, de Coimbra, de 13 mezes. Fallecen de rachitismo, no dia 22.

José Domingos, filho de Bernardo Pereira da Silva e Maria da Costa Freitas, de Villa Nova de Outil, de 13 annos. Fallecen de asphyxia por submersão, no dia 22.

Rodrigo, filho de José Victo avier da Silva Freire e Maria das Dores, de Coimbra, de 10 mezes e 23 dias. Falleceu de meningite cerebral, no dia 23.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—16:472.

IMPORTANTE

Domingos da Silva Moutinho, previne os seus amigos e freguezes e o publico em geral, que tendo resolvido dar o maior desenvolvimento possivel ao seu commercio, muda o seu estabelecimento de tintas, estampas, papeis pintados, officinas de pintor, esculptor e dourador, que têm na rua de Ferreira Borges, para a Praça do Commercio (baixo do Hotel Commercio), onde continúa a encarregar-se de todas as obras e trabalhos concernentes ao seu officio, como pintura de carros, velocipedes, taboletas, casas, egrejas, imagens, e todas as obras de dourador e esculptor, tanto em Coimbra como fóra, para o que tem pessoal habilitado pelo qual se responsabilisa, assim como por todos os trabalhos feitos na sua officina, ou em qualquer ponto do paiz onde se encarrega de qualquer trabalho ou empreitada. Preços commodos, prompta e perfeita execução.

Enderesso telegraphico.

SILVA MOUTINHO

COIMBRA

9

Festejos da Rainha Santa Izabel

2:000 balões venezianos de differentes tamanhos e feitios para illuminação, acabam de chegar ao estabelecimento de Encarnação Gonzaga & C.ª, rua da Sophia, 72, que vende ou aluga por preços modicissimos. Podem ser examinados pelas dignissimas commissões dos festejos ou por qualquer particular. Preços e qualidades estão patentes n'este estabelecimento e podem ser conferidos com os do Porto ou Lisboa, verão depois que os proprietarios d'este estabelecimento não se aproveitam da occasião para fazerem preços excessivos, como quasi sempre tem succedido n'esta cidade n'alguns estabelecimentos que as commissões se veem obrigadas a mandar vir de Lisboa ou Porto o que se vende agora n'esta cidade sem escaldar.

Tambem alugam escudos, floreiras, espheras, globos, bandeiras grandes e pequenas de differentes qualidades, taes como de lã, merino e adamascados muito catitas.

Vendem tambem balões aerostatos desde 60 réis a 400 réis, fogo portuguez e chinez, bombas chinezas, 1.ª e 2.ª qualidade, palitos de côres e muitos outros artigos de fogos estrangeiros, proprios para festejos e para crianças.

Bandeiras, Balões, Escudos, alugam-se tambem para qualquer terra do paiz.

72—RUA DA SOPHIA—72

ENCARNAÇÃO GONZAGA & C.ª

COIMBRA

8

EGUA

Na quinta do Chafariz em S. Martinho do Bispo, vende-se uma egua de boa raça de 4 para 5 annos e com 1,66 d'altura. 7

ARRENDA-SE

A loja na rua de Ferreira Borges, onde esteve a livraria do fallecido Melchiades. Trata-se na mesma casa com seu dono Eduardo Verissimo de Lemos Portugal.

6

Armação

Ha para vender diversos corpos d'armação que se prestam para qualquer estabelecimento, assim como existem 3 candieiros para gaz.

Quem pretender, dirija-se á Praça 8 de Maio, n.º 16.

5

PORTUGAL

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA

FUNDADA EM 1844

Capital réis 1:600:000$000

Effectua seguros terrestres contra fogo, moveis e estabelecimentos.

Em Coimbra — Mattos Areosa — Mont'Arroyo, 34, 4



VELOCIPEDES E BICYCLETAS

J. L. Martins de Araujo

Unico agente em Coimbra da Companhia

QUADRANT

ALUGA E VENDE BICYCLETAS

Envia cathalogos gratis pelo correto, loja de fazendas e deposito de Machinas da Companhia *Singer*.

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92

3

Para completa liquidação

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

COIMBRA

Antonio José Alves, proprietario do armazem d'Instrumentos musicos, Pianos, Machinas, Velocipedes, Oculos e Lunetas, unico n'este genero, tem para liquidar por metade do seu valor os artigos seguintes:

Gravataria de seda, collarinhos, luvas em fio de escocia e pelica, alfinetes para gravatas, abotuaduras para punhos, louças das caldas, etc., etc.

Ha tambem um importante saldo de musicas a 40, 60 e 100 réis.

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

COIMBRA

2

RHEUMATISMO

E DORES NEVRALGICAS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONCEDIDO PELO GOVERNO

NOVO PROCESSO DE FABRICO DO

OLEO DE MEIMENDRO

THEREBENTHINADO

COMPOSTO

INVENÇÃO DE JOÃO NUNES D'ALMEIDA

ESPECIFICO PRECIOSO CONTRA O RHEUMATISMO E DORES NEVRALGICAS

Premiado com a maior recompensa concedida a MEDALHA DE OURO, na Exposição Internacional de Pau (França) 1891.

Preço de cada frasco, 1$000 réis. Pelo correio accresce o porte de 200 réis.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito exclusivo em Coimbra

DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — RUA DE MONT'ARROIO — 33

1

CONHECIMENTOS UTEIS

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

FESTAS DA RAINHA SANTA EM COIMBRA

Procissões, illuminações, fogueiras, touradas, arraial, exposição do tumulo da Rainha Santa, corrida de velocipedes, serenatas, canções populares, etc.

NOS DIAS 7 A 10 DE JULHO DE 1892

Por motivo d'estas festas haverá bilhetes especiaes de ida e volta por preços muito reduzidos de varias estações das linhas d'esta companhia para Coimbra, validos na *Ida* nos dias 6 a 10 de julho, *Volta* nos dias 7 a 11 de julho, pelos comboios ordinarios.

Os preços dos bilhetes são:

De Lisboa Rocio ou Caes dos Soldados—1.ª classe 5$500 réis; 2.ª classe 4$300 réis; 3.ª classe 3$100 réis.

De Porto — 1.ª classe 3$100; 2.ª classe 2$400; 3.ª classe 1$700 réis.

Para os demais preços e condições veja-se os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 20 de junho de 1892.

Lisboa, 1 de junho de 1892.

O director geral da companhia,
M. Affonso d'Espregueira.

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

AVISO AO PUBLICO

Desde 21 do corrente cobrar-se-ha sobre o preço dos transportes internacionaes; e com relação aos participes a entregar ás companhias estrangeiras uma sobretaxa correspondente aos prejuizos resultantes da differença de cambio.

Nas estações se annunciará o preço em réis da Peseta ou do Franco, que regulará para essa cobrança.

Lisboa, 18 de Junho de 1892.

O director geral da companhia,
M. Affonso d'Espregueira.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO AO PUBLICO

Serviço de verão de 1892.— Tempo rada de banhos de mar e aguas mineraes.

Bilhetes de ida e volta por preços reduzidos, válidos por dois mezes.

Primeiro dia de venda, 1 de Julho—Ultimo dia, 15 de outubro—Ultimo dia para regresso, 31 de outubro.

Durante o prazo indicado vendem d'estes bilhetes, as estações de: Lisboa (Rocio ou Cáes dos Soldados), Santarem, Torres Novas, Abrantes a Elvas, Cunheira a Marvão, Payalvo, Coimbra, Gáya e Porto, Torres Vedras, Leiria, Fratel á Covilhã, Braga, Vianna e Valença—para: Caxias a Cascaes, Cintra, Caldas da Rainha, S. Martinho, Cella, Vallado, Figueira, Banhos da Amieira, Aveiro, Espinho, Granja, Porto, Braga, Barcellos, Povoa de Varzim, Vianna, Caldas de Aregos, Ancora, Caminha, Moledo e Regoa.

Estes bilhetes dão ao pessageiro a faculdade de se apeiar tanto á ida como á volta em qualquer estação intermediaria, pagando uma senha supplementar de 500 réis.

E' concedida a cada passageiro e transporte de 30 kilogrammas de bagagem.

Para os preçoa dos bilhetes e mais esclarecimentos, vejam-se os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 22 de junho de 1895.

O director geral da companhia,
Manuel Affonso d'Espregueira.

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do Poço Novo.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Aviso ao publico

Novo horario na linha da Beira Baixa desde 15 de junho de 1892.

Partida de Abrantes (mixto), 2,18 tarde, (correio), 1,16 manhã; chegada á Covilhã (mixto), 12,10 noite, (correio) 8,15 manhã.

Partida da Covilhã (misto) 7,50 noite, (correio), 3,45 tarde; chegada a Abrantes (mixto), 4 tarde, (correio) 11,5 tarde.

Lisboa, 8 de junho de 1892.

O director geral da Companhia
M. Affonso d'Espregueira.

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO

Desde 1 de Julho de 1892 vigoram nas linhas não subsidiadas da Companhia, as seguintes tarifas de pequena velocidade, além das actuaes n.os 2 a 6.

N.º 7—Varias mercadorias, de Lisboa (Caes dos Soldados) a Alhandra até Torres Novas. Leste ou vice-versa.

N.º 8—Varias mercadorias—Em vigor em todas as linhas não subsidiadas da Companhia (Leste, Norte e seus ramaes e de Lisboa a Cintra e Torres Vedras).

N.º 9—idem, idem.

N.º 10—Transporte de mercadorias—De Lisboa (Alcantara e Caes dos Soldados) a Povoa para Gaia e Porto ou vice-versa.

N.º 11—Transporte de mercadorias—De Lisboa (Alcantara e Caes dos Soldados) a Povoa para Coimbra, Figueira da Foz e Aveiro ou vice-versa.

N.º 12—Transporte de palha acondicionada.

N.º 13—Transporte de mercadorias—De Porto e Villa Nova de Gaia para Pampilhosa, Coimbra e Figueira da Foz ou vice-versa (via Alfarellos).

N.º 14 — Transporte de cereaes farinhas e legumes seccos, limpadura, semeas e outros residios de moagem.

N.º 15—Transporte de cebollas e alhos.

—N.º 16—Transporte de cal em pedra a granel ou em pó acondicionado.

N.º 17—Transporte do batatas por wagon completo.

Estas tarifas annulam e substituem nas linhas não subsidiadas da Companhia (Linhas de Leste e Norte e seus ramaes e de Lisboa, Cintra e Torres Vedras,) a tarifa especial W de pequena velocidade em vigor de 1 de Outubro de 1889.

Nas linhas de Torres Vedras á Figueira da Foz e Alfarellos e da Beira Baixa continuará a vigorar a tarifa n.º 1 acima referida, sempre que da sua applicação isolada ou combinada com as especiaes provisorias n.º 1 a 18 de pequena velocidade em vigor desde 1 de Julho de 1892 na rede não subsidiada da Companhia não resultar desvantagem para o publico.

Lisboa, 1 de junho de 1892.

O director geral da companhia
Manuel Affonso d'Espregueira.

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POP
Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:789 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO 2 DE JULHO DE 1892 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

CONTAS

O *Diario do Governo* de 20 de junho publicou as contas de receita e despeza do 1.º semestre (junho a dezembro) do anno economico agora findo, e a do mez de janeiro ultimo.

Ponhamos em relevo alguns algarismos d'essas contas.

Não ha meio mais seguro para se fazer juizo de uma administração, do que o exame sincero dos *Deve e Ha de Haver* respectivos.

Comparando as receitas dos referidos sete mezes com as de egual periodo do anno economico anterior, achamos as seguintes differenças mais importantes, despresando as fracções de contos de réis para maior simplicidade:

A contribuição predial rendeu menos 114 contos; a industrial menos 123 contos; o sello menos 93 contos; a de registo menos 145 contos; os direitos d'importação de cereaes menos 416 contos; os de importação de outros objectos excepto tabaco, menos 527 contos; os direitos de consumo em Lisboa menos 87 contos; o real d'agua menos 22 contos; o caminho de ferro do Minho e Douro menos 46 contos.

Em resumo vê-se que houve uma depressão geral nas receitas, apezar de se ter lançado sobre todos os impostos o complemento de 6 por cento da lei de 30 de junho de 1890. Só nos impostos directos a baixa foi de 411 contos; no sello e registo 240 contos; nos impostos indirectos 1:059 contos; em rendimentos diversos 111 contos.

N'uma palavra comparando a receita dos 7 mezes de junho a janeiro ultimo com a de eguaes mezes do anno economico anterior, achamos uma differença total, para menos, de 1:728 contos, apezar de se terem augmentado os impostos!

D'aqui já podemos concluir que o desleixo na cobrança do ultimo periodo tambem é um factor da diminuição das receitas. A baixa de 411 contos nos impostos directos (contribuição predial, industrial, renda de casas e decima de juros) não significa outra coisa.

Póde explicar-se a diminuição do sello e registo pela depressão no movimento de acções e transacções sobre propriedades, e a dos impostos indirectos (real d'agua, importação e exportação) pela depressão no consumo; mas a diminuição das contribuições directas tem forçosamente outra explicação.

Agora na despeza acontece o contrario: nos ditos 7 mezes augmentou 310 contos sobre a despeza d'egual periodo do anno anterior.

Quanto á despeza ordinaria: no ministerio do reino cresceu 36 contos, no da justiça 25 contos, nos dos estrangeiros (despeza ordinaria, repetimos) 37 contos, no da marinha 211 contos.

Quanto á despeza extraordinaria: só no ministerio da marinha houve um augmento de 1:270 contos; e no das obras publicas 131 contos.

Diminuições de despeza apenas se notam 171 contos no ministerio da fazenda (despezas das matrizes, que cessaram) e no ministerio da guerra 277 contos, no das obras publicas 289 contos, e no de instrucção e bellas artes 94 contos (despezas em installações d'escolas, que cessaram).

D'onde se conclue que se augmentou a despeza ordinaria em alguns ministerios, como nos do reino, justiça e extrangeiros, sem a menor necessidade; e que só se fizeram economias onde qualquer *lavrador* as saberia fazer—no exercito mandando os soldados para suas casas, no ministerio da fazenda suspendendo o serviço das matrizes, no ministerio das obras publicas suspendendo os trabalhos, alguns com grave damno para o paiz, mandando de mais a mais os trabalhadores para a emigração ou para as miserias da familia.

Depois de dois annos de clamores por economias, por juizo, por moralidade, por medidas salvadoras, por fomento ás artes, ás industrias, á agricultura, havemos de confessar que um balanço d'esta ordem á nossa administração não se póde lealmente classificar de muito animador.

Algumas das despezas extraordinarias realisadas nos ditos 7 mezes de *economias severas*, estão a pedir a attenção do leitor.

Por exemplo: no ultramar em despezas geraes extraordinarias gastaram-se 1:450 contos. Pensam que n'esta verba se comprehende a expedição a Moçambique e a reparação e construcção de navios? E' um engano: a expedição custou a mais 358 contos, e as reparações de navios 143 contos, sem fallar em 65 contos de augmento de material naval, e em 101 contos em missões e explorações.

Tambem tem graça que em *transformação* de *correame* e de equipamento dos soldados se gastassem 20 contos de réis: era uma despeza urgente a d'esta transformação!

Em estradas gastaram-se nos 7 mezes 781 contos! E estradas—quero que é d'ellas! Se estudassem as folhas de salarios... Deus dos céus!...

Por excesso de consumo de agua pagou-se nos 7 mezes á companhia das aguas de Lisboa 130 contos.

Que lhe preste!

Além da agua que ella é obrigada a fornecer gratuitamente ao Estado e ao municipio, diz ella que forneceu mais 130 contos d'agua. Positivamente é agua de mais; é uma borracheira d'agua intoleravel, sr. dr. Pinto Coelho!

Em garantia de juro do caminho de ferro de Torres a Alfarellos e á Figueira, tambem se foram 117 contos. E o paiz a pagar para a burocracia ter viagem directa para as salsas aguas, e para os vinhateiros de Torres levarem em menos algumas horas os seus vinhos para Lisboa!...

Ah! este paiz é um cantinho que vale um dinheirão para quem o sabe *explorar!*

E dizem que estamos pobres...

A ROSA DE OURO

A Rosa de Ouro será entregue á Sua Magestade a Rainha no dia 4 do corrente.

O *Diario do Governo* de hontem traz o programma da solemnidade

Por occasião das festas de Santo Antonio, que se realisaram na egreja de Santo Antonio dos Portuguezes em Roma, os embaixadores de Portugal na côrte pontificia e na côrte de Italia annunciaram aos principes da Igreja que a rainha de Portugal, desejando manifestar a Sua Santidade a sua profunda gratidão por lhe enviar a Rosa de Ouro, resolvera mandar construir á sua custa o esplendido altar de S. Joaquim, na Basilica, que terá o nome do pontifice, no campo do castello de Santo Angelo.

Vae ser assignado o decreto que reorganisa a direcção da instrucção publica em substituição do extincto ministerio de instrucção publica e bellas-artes.

OLIVEIRA MATTOS

Partiu ante hontem para as Caldas da Felgueira, a uso das aguas e banhos d'aquellas excellentes thermas, o nosso presado amigo e digno director politico.

Produziu 7:691$000 a subscripção promovida pela colonia portugueza de Pernambuco em beneficio das familias das victimas dos temporaes na Povoa de Varzim e Affurada.

MELHORAMENTO DOS CAMPOS DO MONDEGO

O sr. governador civil do districto, que informou favoravelmente a justa petição da Commissão executiva do congresso dos proprietarios e lavradores dos campos do Mondego, pedindo ao governo uma verba importante para os primeiros trabalhos a encetar, acaba de receber participação official do sr. ministro das obras publicas, promettendo que na proxima dotação do orçamento ainda este mez, será inscripta uma quantia sufficiente que satisfará os desejos da commissão.

Oxalá que assim seja, e que a promessa não fique só em palavras ou no Orçamento, no que deve estar empenhada a sollicitude do sr. Conde de Foz d'Arouce, que prometteu todo o seu efficaz auxilio, que muito valioso póde ser se s. ex.ª se esforçar como lhe cumpre e esperamos, obrigando o governo a attender tão justas reclamações.

Em uma das suas ultimas sessões, a Commissão executiva do congresso deliberou nomear membro da sua commissão de vigilancia o sr. Oliveira Mattos, um dos importantes proprietarios nos campos do Mondego, o que lhe foi communicado com as mais lisongeiras phrases.

Sabemos que este sr., que tomou uma parte notavel na reunião publica dos Paços do Concelho e na imprensa, na defeza dos interesses dos proprietarios e lavradores dos campos do Mondego, se recusou a aceitar o honroso cargo para que foi nomeado, agradecendo á illustre commissão a delicadeza da penhorante lembrança, e fazendo-lhe saber ao mesmo tempo a firme tenção em que está de a continuar a auxiliar em quanto lhe seja possivel.

Affirma-se que foi resolvido favoravelmente o pedido da conservação das charangas nos corpos montados, logo que estas não sobrecarreguem os cofres publicos.

A folha official publicou uma portaria do ministerio da marinha, regulando o processo para concessão de medalhas para serviços no ultramar.

DR. ALEXANDRE SEABRA

Faz hoje um anno que falleceu na sua casa de Anadia este celebre e estimado jurisconsulto, sogro do sr. conselheiro José Luciano de Castro.

A camara municipal d'aquella villa resolveu mandar hoje resar uma missa por alma do fallecido em commemoração funebre de tão infausta morte.

QUE AZAFAMA!

Dizem de Lisboa que ante hontem o sr. ministro do reino mandou abrir á noute o seu ministerio para alli trabalhar, sendo tambem alli chamado o secretario geral e o director da administração politica sr. conselheiro Fevereiro. Constava que se tratava de rever o decreto reorganisando a direcção de instrucção publica e o decreto relativo á reforma administrativa.

Segundo affirmam correspondentes de Lisboa para os jornaes do Porto na mesma noute foram para a imprensa nacional os decretos que fazem alterações no Codigo Administrativo, e no da Direcção Geral d'instrucção publica.

Então a tal reforma administrativa, vem ou não vem?

Será preciso tiral-a a ferros?...

Foi concedida a medalha de ouro de serviço no ultramar ao sr. contra-almirante Antonio do Nascimento Pereira Sampaio; e a de prata aos srs. capitão de fragata Ernesto Augusto do Valle e ao sr. commissario em chefe Luiz Dovalle Portugal.

REITOR DA UNIVERSIDADE

O sr. dr. Santos Viegas, que fôra a Lisboa entender-se com o sr. ministro do reino a respeito da recepção de Suas Magestades, já recolheu a esta cidade.

Durante o mez de maio ultimo falleceram no Rio de Janeiro 257 subditos portuguezes, dos quaes 64 de febre amarella.

FESTAS DA RAINHA SANTA

VISITA REAL

El-Rei não quer que o thesouro gaste nem um real por causa da sua visita a Coimbra. Por isso, visto não estar o Paço da Universidade decentemente mobilado nem haver roupas, louças e baixella para o serviço de quartos e de mesa, resolveu que tudo isso viesse do Paço real de Lisboa á sua custa, e assim se mobilasse e decorasse provisoria e modestamente a sua habitação n'esta cidade. Foi já tirada a planta dos aposentos, para á vista d'ella em Lisboa se fazer a escolha dos moveis e decorações adequadas.

Consta que os negociantes de moveis, louças e crystaes d'esta cidade offereceram os que podessem ser aproveitados para aquelle fim, mas que o offerecimento lhes foi agradecido porém não acceite, porque Suas Magestades não querem causar o menor incommodo ou despeza a pessoa alguma.

São dignas de todo o respeito estas resoluções de Suas Magestades.

*

Consta que a Familia Real aproveitará a occasião da visita a Coimbra para verem o Bussaco, a Figueira, Condeixa a Velha, e as quintas e sitios mais notaveis dos arbaldes — Lagrimas, Cannas, Portella, Chonpal; e que visitarão cuidadosamente a Escola Central d'Agricultura, e as fabricas de Tecidos, e de Massas de S. Francisco, e de fundição e moagens do sr. Manoel José da Costa Soares, etc.

A camara municipal em sessão de 30 de junho, por occasião de ser apresentada a participação official da visita de Suas Magestades a esta cidade, resolveu que se fizesse á familia real uma recepção calorosa e propria do affecto e respeito que este municipio vota ás instituições e á dynastia; e auctorisou o digno presidente a ordenar as providencias necessarias para tal fim.

*

O nosso presado collega da *Correspondencia de Coimbra* lembra que a camara organise para a noute de domingo, ultimo dia dos festejos, um festival na quinta de Santa Cruz com todas as musicas que n'esse dia se acharem em Coimbra, coros populares, illuminação electrica da cascata e jogo da bolla, illuminação veneziana da escadaria e da grande Alameda de Santo Agostinho, jogos d'agua etc.

O local presta-se, a lembrança é bôa, e a despeza não seria grande.

Não dizemos mais nada, porque n'este assumpto openas damos informações. E não ha espaço.

*

Alem do bazar ou kermesse que os meninos Osorio Alarcão e outros promovem em favor dos pobres da freguezia de Santa Clara, haverá mais dois, um a beneficio da Real Corporação de Salvação Publica no largo do Principe Real, talvez em um pavillião que ali será levantado; e outro a favor da Associação de Soccorros Mutuos dos Distribuidores Telegrapho-postaes n'outro pavilhão na Praça do Commercio.

Ambas as corporações já teem numerosas e bellas prendas para distribuirem pela sorte e a final arrematarem em leilão. Ambas são dignas do favor publico, e é de esperar que os dois bazares se tornem dois pontos de reunião muito frequentados durante os festejos.

A commissão do bazar da Associação de Distribuidores não se tem poupado a esforços afim de conseguir bom exito dos seus trabalhos.

Para o bazar foram offerecidas por Suas Magestades, prendas de grande valor, e muitas outras se têm recebido egualmente de valor de differentes pessoas e localidades.

Durante o bazar tocarão a philarmonica *Figueirense* e o *Grupo Musical Flor do Mondego*.

A commissão espera ainda receber varias prendas de pessoas a quem dirigiu cartas, e que ainda não responderam ao seu appello.

E' de esperar que o publico proteja esta associação, que tem prestado e prestará relevantes serviços a uma corporação de trabalhadores, que, quando enfermos, recebem apenas a quantia de 180 réis diarios.

*

Diz-se que acompanharão a familia real na sua visita a esta cidade os srs. presidente do conselho e ministro das justiças.

*

Algumas raparigas da Figueira da Foz e outras terras proximas de Coimbra se offereceram para virem cantar nos coros na *vellada* que haverá no rio em quinze ou vinte barcos illuminados á Veneziana; e n'outros pontos.

*

E' provavel que n'um dos dias dos festejos seja solemnemente inaugurado o Asylo de Cegos e Aleijados em Cellas. O digno presidente da Commissão Executiva da Junta Geral dr. Bernardo d'Albuquerque, coadjuvado pelo dedicado director do Asylo o sr. Menezes Parreira, empregam para esse fim todos os exforços.

*

Tambem na Universidade terá logar n'esses dias a solemnidade da imposição de um capello; e é provavel que seja inaugurado o retrato de Sua Magestade El-Rei na sala dos capellos. Pelo menos consta que o eximio pinter o sr. Batistini esta dando os ultimos reboques no retrato para o ter prompto para essa occasião.

*

Conta-se com uma companhia de Lisboa ou do Porto para dar espectaculos no Theatro Circo.

*

A sociedade da Cruz Vermelha, de que é presidente o brioso coronel do 23, tambem terá n'esses dias a sua festa de inauguração.

Como as festas só começam a 21 do corrente, d'aqui até lá ainda serão inventados outros divertimentos para encanto da concorrencia enorme de forasteiros que virá por essa occasião a Coimbra.

Iremos dando noticias d'aquelles que chegarem ao nosso conhecimento.

Procuraremos n'este ponto as mais minuciosas informações, para pormos os nossos leitores de fora da cidade ao corrente dos festejos que se preparam e dos prazeres que aqui podem vir gosar—gratuitamente na maior parte, notem bem.

Está n'esta cidade aonde se demora alguns dias o sr. D. Antonio Xavier de Sousa Monteiro, bispo de Beja.

AS COMPANHIAS E O GOVERNO

A proposito do apoio moral, que se dizia talvez concedesse o governo á Companhia Nacional de caminhos de Ferro, confirma o *Jornal do Commercio*, de Lisboa, que houve ante-hontem uma nova conferencia do sr. presidente do conselho com os directores da dicta companhia, mas que nada ficára resolvido senão o proposito firme em que o governo está de adoptar uma providencia geral que regularise a situação de todos os nossos caminhos de ferro.

Ora é exactamente o que o governo deve fazer.

E nada de favores a uma ou a outra companhia.

Segundo nos informa pessoa fidedigna não tem o menor fundamento a noticia dada por alguns nossos collegas, de que a banda de infanteria 23 tivesse tambem requerido licença para concorrer ao certamen musical de Badajoz.

O DESARMAMENTO GERAL

Corre que o imperador Guilherme volta breve a Londres para tratar da questão do desarmamento geral em que accordou com o rei Humberto. Os soberanos da Italia e Allemanha estão resolvidos a tomar essa iniciativa do desarmamento. Se a França não quizer entrar n'esta resolução da triplice alliança, ver-se-hão forçados a entrar em uma lucta contra a republica franceza.

Terminou ante-hontem o praso para o aferimento dos pesos e medidas d'este concelho.

O que não satisfez a esta disposição das posturas municipass fica sujeito á multa de 500 a 1$000 réis.

CANDIDATURAS

Dizem as *Novidades* que nada ha resolvido a respeito de candidaturas governamentaes pelo Porto; e que é certo propor-se o sr. Oliveira Martins, mas pela opposição.

Regressou ante-hontem a Coimbra devendo sahir hoje ou amanhã para Lisboa, aonde vae assistir á entrega da Rosa de Ouro, sua ex.ª o sr. Bispo Conde.

Tufão em Macau

No dia 22 de maio ultimo, passou em Macau uma formidavel tromba que causou numerosas victimas pessoaes e grandes perdas materiaes.

O dia estava chuvoso e com ameaças de trovoada, mas nada ameaçava a catastrophe que mais tarde occorreu.

A tromba marinha entrou em Macau pela montanha que forma a cabeça sul da peninsula, passou pela Penha, entrou no forte interior, abatendo sobre a margem esquerda do rio na direcção Norte. Quasi todas as embarcações foram a pique, perecendo afogadas familias inteiras das que vivem habitualmente no mar.

No dia 24 tinham já apparecido 28 cadaveres, entre homens, mulheres e creanças.

Abateram 11 casas, ficaram destelhadas 14, houve varias pessoas feridas e mortas em terra.

Muitas arvores foram arrancadas pelas raizes; os candieiros de illuminação ficaram completamente torcidos e amassados; muita gente foi atirada ao rio pela força do tufão.

Um dos vapores da carreira de Hong-Kong perdeu todas as amarras.

O governador, auxiliado por differentes funccionarios e especialmente pelo pessoal da estação naval e pelo da policia maritima, tomou logo acertadas providencias que muito concorreram para que não fossem mais desastrosas as consequencias da passagem da tromba.

GRANDE MYSTERIO!

Alguns jornaes e correspondentes da Lisboa dizem em tom sybilino que brevemente «se vae estabelecer em Paris uma «personalidade que durante muitos annos «figurou com evidencia na politica portu«gueza, filiado no partido regenerador.»

O homem irá fugido?...

Visto que occultam o nome, parece caso de intervir a policia.

A producção em litros, de cereaes, vinho e azeite no concelho de Cantanhede no anno proximo findo foi o seguinte:

Trigo 67:457,5; milho 2:827:067,5; centeio 2:332,0; cevada 55:742,0; aveia 10:405,0; vinho branco 29:295,5; tinto 1:196:459,5; azeite 4:115,0.

S. PEDRO

Estiveram tambem bastante animados os folguedos do S. Pedro, santo predilecto das moças bonitas.

Continuaram a ter as honras da noite as fogueiras de Mont'arroio, que já o haviam tido na de S. João, e além d'esta uma outra que appareceu de novo na Praça do Commercio em frente da egreja de S. Thiago, onde se dançou muito animadamente.

Fez hontem acto do quarto anno de medicina, ficando approvado *nemine discrepante*, o nosso patricio sr. Carlos da Silva Oliveira, filho do nosso amigo sr. commendador Francisco da Silva Oliveira, a quem enviamos, bem como a seu filho, os nossos sinceros parabens.

QUE TRABALHEM!

O governo resolveu suspender os subsidios a varios emigrados hespanhoes, que por ahi andam na borga; porque verificou terem todos sido comprehendidos ha tempos n'uma amnistia concedida pelo governo do seu paiz.

O *Diario do Governo* publica os seguintes avisos:

Aviso para pagamento dos juros do 1.º semestre de 1892 das obrigações de 4 por cento de 1888.

Aviso para pagamento do 1.º semestre de 1892 das pensões vitalicias, e juro das cautelas de donatarios vitalicios, das apolices vitalicias e dos titulos de divida interna.

Aviso relativo ao pagamento do coupon do 1.º semestre de 1892 dos titulos de divida consolidada externa, vencivel no 1.º de julho proximo.

Aviso aos possuidores de titulos de divida externa dos fundos consolidados de 3 por cento e amortisavel de 4 e 4 ½ por cento, relativo á conversão em titulos de divida interna.

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

1

UM VERDADEIRO AMIGO

(DE RICHEBOURG)

TRADUCÇÃO DE L. E C.

Escrevo esta historia tal qual me foi contada.

Em 1848 Antonino Raymundo era engenheiro de pontes e calçadas n'uma das nossas provincias de Este. Inimigos e invejosos—ha d'isso por toda a parte—intrigaram-no com o governo da Republica, e foi demittido. Tiravam-lhe o pão: porque? Elle teve a altivez de nunca o perguntar.

Pouco tempo depois um banqueiro de quem elle tinha confiado as suas economias, —tres contos de réis aproximadamente— falliu e evadiu-se para a Belgica, com os bolços cheios d'ouro e notas do banco, provavelmente. Esta perda, que n'outra occasião não passaria de um accidente secundario, foi-lhe extremamente sensivel.

Privado do seu emprego, sem esperança de achar facilmente uma outra occupação, a sua situação pareceu-lhe aterradora em rasão principalmente das privações que sua joven mulher, que amava ternamente, ia ser forçada a impôr-se. Em sua casa havia apenas algumas dezenas de mil réis: era o necessario para dois ou tres mezes apenas; e depois? Dolorosa interrogação! Mas tudo isto ainda era pouco. Uma terceira desgraça, a mais terrivel, estava reservada para Antonino Raymundo.

Ainda não havia um anno que estava casado. Tinha feito, como se costuma dizer, um casamento de inclinação, dando o seu nome a uma joven orphã sem fortuna. Mas n'isso o seu coração e a sua cabeça estiveram de perfeito accordo: elle tinha pensado que as preciosas qualidades da orphã eram um thesouro, e que esse thesouro, tão pouco apreciado geralmente em nossos dias, valia bem um dote.

De resto não teve que arrepender-se da escolha que havia feito: durante um anno os jovens casados não conheceram senão dias de allegria.

A senhora Raymundo era uma d'essas naturezas délicadas e sensiveis, sobre as quaes a menor impressão se faz sentir violentamente. Aquella sensitiva devia achar-se sem coragem para as horas de provação.

A resignação é a mais santa, mas tambem a mais difficil das virtudes. A senhora Raymundo soffreu muito, caiu doente e foi obrigada a ficar no leito. A sciencia do medico e mais ainda a ternura e os cuidados affectuosos do marido deviam vencer a febre; desgraçadamente ao setimo dia declarou-se uma congestão cerebral; e depois de dois dias de soffrimento e de delirio, a joven esposa deu o ultimo suspiro nos braços de seu marido.

Renunciamos á tarefa de pintar a dôr e o desespero do infeliz Raymundo; não poderiamos dar d'elles senão uma ideia muito incompleta. Ha coisas que não se pódem traduzir em lingua alguma.

Assentado no quarto d'aquella que elle tinha amado tanto, diante do leito onde, antes de a sepultar, tinha por derradeira vez posto seus labios na sua fronte pallida e gelada, Antonino Raymundo passava longas horas a chorar e a gemer. Bem chamava elle pela morte em altos gritos: mas a morte havia-se contentado com uma victima, e não queria outra.

—A minha vida está desgraçada—dizia elle um dia lançando em redor um olhar desolado—a força moral falta-me, sinto em mim um descoroçoamento completo. Onde está o seu sorriso que me tornava tão confiado e tão feliz? Não ouvirei nunca mais a sua voz que me dava coragem, intelligencia, força e vontade. A injustiça dos homens ferira-me; Clara estava aqui, e eu confiava no futuro. Agora ella já não existe; o presente é lugubre, o futuro é sinistro! Perdendo-a, perdi tudo. E todavia devo viver; estou condemnado a isso! Que fazer? Que será de mim? Onde irei? Ella já não está ao meu lado para me dizer: «anda! se vacillares eu te ajudarei, se duvidares eu te darei a fé.» Diante de mim tudo são obstaculos. Os caminhos estão cortados de silvas e de espinhos. Em redor de mim um deserto... Ai de mim! ninguem me ama; estou só no mundo!

N'este momento um cão de caça da mais bella especie, que estava deitado a um canto do quarto, com os olhos fitos em seu dono, levantou-se e veio, com o seu meigo olhar, pôr as duas patas nos joelhos do engenheiro.

Porque tinha o cão saido do seu logar? Teria comprehendido as palavras do seu dono, ou estaria já cançado dé esperar uma palavra ou um olhar? Que importa! a sua attitude indicava um protesto. A sua posição, o movimento da sua cabeça, o da sua cauda, seus olhos intelligentes, tudo parecia dizer:

—Tu te lamentas sem rasão, meu senhor. Tu dizes que ninguem te ama, que estás só no mundo, e tu esqueces-te de mim! Oh! é mal feito.

(Continúa).

JUIZES DE DIREITO SUBSTITUTOS

O *Diario* de hontem traz as listas rectificadas dos substitutos dos juizes de direito das comarcas dos districtos judiciaes de Lisboa a Porto, que hão de funccionar no corrente anno.

Um individuo chamado Julio Augusto Ribeiro, para abrir a porta da casa de uma senhora a quem haviam esquecido as chaves, saltou um muro bastante alto. Pouco depois morreu em resultado do esforço violento que fizera. Este facto deu-se em Lisboa.

LUSO

Já ha muita gente em Luso e no Bussaco.

Consta que se vão estabelecer os comboios especiaes do costume para aquelle ponto, com os bilhetes de ida e volta a preços reduzidos.

O calor que está, convida com effeito a ir refrescar o corpo e alma n'aquellas estancias restauradoras do vigor e da alegria.

Esteve em Coimbra, retirando ante hontem para Lisboa a recolher ao corpo a que pertence, o nosso patricio sr. Francisco Augusto Martins de Carvalho, digno major de infanteria 16

Novo modo de extinguir incendios

Está montada em Lisboa uma nova corporação de bombeiros, denominada *Brigada Americana*, sendo a sua formação perfeitamente egual á de uma similar que existe na America. Cada bombeiro traz comsigo uma caixa contendo um liquido que substitue a agua na extincção dos incendios; cada cinco litros d'esse liquido é sufficiente para apagar 20 a 25 metros cubicos de chamma. A caixa extinctora está ligada á agulheta, sendo tudo extremamente leve.

Os novos bombeiros usam calção e *blouse* de cotim escuro; nos hombros charlateiras metallicas, para defenderem as espaduas; capacetes de couro, polainas especiaes e proprias para defenderem as pernas de qualquer embate, e luvas de pelle de anta. A brigada compõe se de 20 bombeiros e 30 conductores, e foi organisada e é commandada pelo sr. Pio Rosado, que compron o invento do liquido de que os bombeiros se servem.

A inspecção geral dos incendios approvou a creação da *Brigada Americana*, e a camara deu lhe pleno consentimento para entrar em serviço. O material, ferramentas, fardamento e o proprio extinctor, tudo, emfim, é de producção nacional.

E se uma das corporações de bombeiros voluntarios d'esta cidade adoptasse este systema?...

ESQUADRA DE POLICIA

A 2.ª esquadra da Policia civil que estava junto ao templo de Santa Cruz, no largo Oito de Maio, foi mudada para o rez do chão da secretaria do Hospicio do Expostos junto á torre de Santa Cruz.

Duas Santas de Pau Caruncheso

Em Mans (França) uma tal senhora Bardel, de 18 annos d'edade apenas, depois de ter subtrahido ao marido, que era rico, bastantes valores, e de o arrastar a fazer testamento em que lhe deixara toda a fortuna, começou a envenenal-o com strichinina que aplicava em pequenas doses.

Foi julgada ha dias; e no tribunal ainda pediu perdão ao marido sr. Bardel; mas este, descrevendo os soffrimentos que passou, recusou o perdão, e ella foi condemnada a 5 annos de trabalhos forçados.

Em S. Miguel de Outeiro, perto de Tondella, uma megera que tem o nome de Anna Rosalina, de 50 annos, casada com Manoel Botas, tomou amores com um tal Francisco de Seixas, que viera fugido de Villa Real de Traz-os-Montes, e estava como pastor em casa do padre Heleno, e que era um homem de má catadura, repellente e feio como ella; e depois de fazer passar alguns mezes de triste e vergonhosa vida ao pobre homem, consentiu que o amante o cosesse ás facadas; e ambos lavaram o cadaver, vestiram-n'o, metendo-lhe trapos nas feridas para obstar á sahida do sangue; lavaram o soalho do quarto aonde se deu a scena horrorosa; e emquanto o amante fugia, ella foi chamar o padre para fazer o enterro, dizendo que seu marido morrera de uma indesgestão d'ervilhas!

O barbeiro porém, ao fazer a barba ao defunto, descubriu as facadas, deu parte ás auctoridades, e a perversa mulher está presa. Do amante ninguem sabe.

Que selvagens, ou melhor, que féras!

Uma de 18 annos outra de 50, uma franceza outra portugueza, pareceu-se bem na verdade.

Na noute de terça para quarta-feira evadiu-se da cadeia de Cantanhede o preso Luiz Marques, onde cumpria a pena de dois annos de prisão, por furto de um cavallo.

Penetrando na habitação do carcereiro que estava ausente, arranjou ali para as despezas de viagem, fazendo-se acompanhar com um cordão d'ouro, uma corrente, 13$000 réis em notas, 3$000 réis em prata e um fato completo de casimira que pertencia ao carcereiro.

As auctoridades judiciaes e administrativas deram as necessarias providencias para a sua captura.

Desastres na via ferrea

Na linha ferrea da Beira Alta, entre as estações de Gouveia e Fornos de Algodres, kilometro 116,700 metros, appareceu na quinta-feira um homem morto.

Não se sabe se foi colhido por algum comboio ou se ha crime.

As auctoridades tomaram conhecimento do facto.

O guarda-freio Eduardo da Silva que ante-hontem cahiu de um comboio, proximo de Sacavem falleceu hontem de madrugada no hospital de S. José para fôra recolhido.

O desgraçado deixou mulher e alguns filhos na maior miseria.

Na madrugada de ante-hontem descarrilou no Cacem, na linha de Cintra, o comboyo da Figueira. A linha ficou obstruida. Houve alguns ferimentos, ainda que ligeiros.

Fez hoje acto do quarto anno de direito, ficando plenamente approvado, o nosso amigo sr. Antonio José Vieira, a quem enviamos os nossos cordeaes parabens.

Despachos de justiça

Bacharel Alberto Aureliano da Silveira Costa Santos, nomeado delegado de Ferreira do Alemtejo.

Bacharel Filippe Nery da Silva Pinto, conservador privativo de Reguengos de Monsaraz.

Bacharel José Gabriel Bernardo Fernandes, exonerado de juiz municipal do Cadaval.

Frederico Augusto Moniz de Bettencourt, nomeado para contador de direito da comarca de Redondo.

Francisco Cardoso Ferreira Valente, nomeado tabellião de notas do julgado de Marialva.

José Julio Coelho dos Reis, nomeado para tabellião de Pernes.

Manuel Joaquim Leite, exonerado de escrivão de paz da Murtosa.

Manuel Joaquim Affonso Lopes, nomeado escrivão de paz da Murtosa.

João Augusto Salgado, exonerado de escrivão de paz de Carrazedo.

Antonio Lucas de Azevedo, nomeado escrivão de paz de Carrazedo.

Domingos Alves de Almeida, exonerado de arbitrador de Amares.

Jose Henrique dos Santos, idem da Pampilhosa.

Bacharel Antonio Coelho de Seabra Pereira Conceiro, juiz da comarca da Feira, licença de 30 dias.

Partido medico

No concelho de Alfandega da Fé está a concurso um partido medico, com o ordenado de 400$000.

No dia 4 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'este districto diversos foros dos concelhos de Coimbra e Soure.

Foram nomeados substitutos dos juizes de direito da comarca da Figueira da Foz os srs. José dos Santos Pereira Jardim, Antonio Alvares Duarte Silva, Francisco Diniz Lobo Côrte Real e Jacinto Augusto de Santiago Gouveia.

PELO ESTRANGEIRO

OS ANARCHISTAS

Paris, 30.

Ravachol negou-se a assignar o recurso de appellação contra a sentença que o condemnou á pena de morte.

Os anarchistas ameaçam as auctoridades declarando que no caso de ser executado Ravachol será terrivel a sua vingança.

Paris, 29.

Gilbert Leguay, antigo senador, compromettido nos desvios de dynamite, depois de ter sido interrogado foi recolhido á prisão.

Paris, 29.

Ribot teve esta manhã uma entrevista com mr. Coolidge, ministro dos Estados Unidos, o qual lhe confirmou que o capitão Barup, addido militar, fôra chamado a Washinton e que o seu successor já está nomeado.

N'estes termos, tendo o governo francez recebido satisfação é provavel que Naquet desista da sua interpellação.

Paris, 30.

O ministro da fazenda annunciou hoje ao conselho de gabinete que o excedente das receitas do exercito de 1891 1892 sôbe definitivamente a 83:999 202 francos.

Roma, 30.

Descobriu-se em Turim uma conspiração anarchista que tinha por fim lançar fogo aos armazens de generos de alimentação para o exercito.

O CHOLERA

S. Petersburgo, 29.

Tem produzido grande alarme a noticia de *cholera* ter invadido varias povoações do Caucaso.

Estão-se organisando grandes cordões sanitarios.

O *cholera* appareceu tambem em Tiflis, capital da Georgia, no caminho de ferro do mar negro a Bakou.

Paris, 29.

Corre que em dois portos do Mediterraneo deram-se alguns casos suspeitos em tripulantes d'um vapor vindo de Bombaim e outros pontos das Indias inglezas.

ULTIMOS TELEGRAMMAS

Londres, 29.

Esta tarde serão expedidas as convocações de todos os collegios eleitoraes.

Londres, 29.

Cahiu hontem sobre a Inglaterra uma violenta tempestade, fazendo alguns estragos.

Madrid, 30.

O sub-secretario do ministerio do reino esta estudando a representação em que os telegraphistas expõem as suas reclamações.

Prometteu attender todas as que forem justas.

Madrid, 30.

Dizem de San Sebastian que os tripulantes do navio allemão «Bertha» sahiram embriagados de uma taverna, e acommetteram de faca em punho alguns transeuntes e marinheiros das embarcações hespanholas, travando se violenta lucta de que resultou ficarem de ambos os lados 14 pessoas feridas gravemente.

O povo indignou-se e perseguiu os allemães que fugiram para o seu navio.

As auctoridades de San Sebastian e o consul allemão estão syndicando os factos a fim de apurar responsabilidades.

Madrid, 30.

O governo inglez mandou fechar os portos da ilha de Guernesey ao gado procedente de Hespanha por causa da febre aphtosa.

Berlim, 30

Os jornaes commentam vivamente o artigo do «Nordeutsch»; esperam que o principe de Bismark escutará a voz do patriotismo; prestam justiça a obra do principe, mas dizem que nenhuma divida de reconhecimento póde fazer esquecer a salvação do imperio.

Londres, 30.

Os jornaes inglezes lamentam a inconveniencia da linguagem do principe de Bismark durante a sua estada em Vienna.

Paris, 26.

Dizem de Buenos-Ayres ao «Times» que a camara dos deputados approvou por 40 votos contra 4, o levantamento do estado de sitio, cujo decreto será promulgado immediatamente.

Tanger, 30.

Os mouros apedrejaram a bandeira britanica.

Marcharam tropes imperiaes para reprimir a acção dos rebeldes.

Ha grande exaltação contra a Inglaterra.

O DOS *OPUSCULOS*

El rei D. Carlos, informado de que o popular José Augusto luctava com difficuldades por ainda não lhe ter sido pago um trabalho que fez para o ministerio da guerra, mandou dar-lhe 20$000 réis.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade estão em deposito telegrammas para os seguintes destinatarios:

Manoel da Silva dos Santos, posta restante.

Manoel Baptista, em casa de Manoel Jorge, rua das Sollas, desconhecido.

Franco, rua de Quebra Costas 11, ausente.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

A Moda Illustrada, jornal de modas para senhoras e creanças, n.º 322.

O Elegante, jornal de modas para homens, n.º 107.

Jornal de Horticultura Pratica, n.º 7, volume XXIII.

Principios de Pedagogia, por J. Augusto Coelho, fasciculo n.º 17.

Assigna-se na Livraria Escolar de Bento José da Costa, Porto.

ADVOGADO

FRANCISCO E. D'ALMEIDA LEITÃO E CUNHA.

Escriptorio — R. do Visconde da Luz, 52—1.º

Morada—Rua do Aguiar—65—1.º

Egrejas a concurso

Estão a concurso as seguintes egrejas:

Alcacer do Sal (S. Thiago), concelho de Alcacer do Sal, diocese de Evora.

Aveiro (Nossa Senhora da Gloria), concelho de Aveiro, diocese de Coimbra.

Cimbres (S. Martinho), concelho de Mondim da Beira, diocese de Lamego.

Creixomil (S. Thiago), concelho de Barcellos, diocese de Braga.

Freixedas (S. Martinho), concelho de Pinhel, diocese da Guarda.

Granja Nova (S. Sebastião), concelho de Mondim da Beira, diocese de Lamego.

Grimancellos (S. Matheus), concelho de Barcellos, diocese de Braga.

Molmenta (S. Pedro), concelho de Vinhaes, diocese de Bragança.

Mondim da Beira (Nossa Senhora do Rosario), concelho de Mondim da Beira, diocese de Lamego.

Sapardos (S. Miguel), concelho de Villa Nova da Cerveira, diocese de Braga.

Ucanha (S. João Evangelista), concelho de Mondim da Beira, diocese de Lamego.

Varzea (Santa Maria), concelho de Mangualde, diocese de Vizeu.

Villa Meã (S. Paio), concelho de Villa Nova da Cerveira, diocese de Braga.

Fornos (Santa Marinha), concelho de Marco de Canavezes, diocese do Porto.

1.º ANNUNCIO

Por este juizo e cartorio do escrivão do 5.º officio, abaixo assignado, em acção proposta pelo meretissimo agente do Ministerio Publico n'esta comarca, foi julgada interdicta por denuncia, a arguida Joaquina Vieira da Conceição, viuva, do logar da Portella do Mondego, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, por sentença de 25 do corrente mez: o que se faz publico nos termos e para os effeitos do art.º 427, §§ 3.º e 5.º do codigo do processo civil.

Coimbra, 27 de junho de 1892.

Verifiquei,
O Juiz de Direito
Queiroz.

O escrivão,
Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

8

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SEDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:200:000$000 — FUNDO DE RESERVA Rs. 80:000$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contar avaria grossa e particular.

7

Armação

Ha para vender diversos corpos d'armação que se prestam para qualquer estabelecimento, assim como existem 3 candieiros para gaz.

Quem pretender, dirija-se á Praça 8 de Maio, n.º 16.

6

RHEUMATISMO

E DORES NEVRALGICAS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO — CONCEDIDO PELO GOVERNO

NOVO PROCESSO DE FABRICO DO

OLEO DE MEIMENDRO

THEREBENTHINADO

COMPOSTO

INVENÇÃO DE JOÃO NUNES D'ALMEIDA

ESPECIFICO PRECIOSO CONTRA O RHEUMATISMO E DORES NEVRALGICAS

Premiado com a maior recompensa concedida a MEDALHA DE OURO, na Exposição Internacional de Pau (França) 1891.

Preço de cada frasco, 1$000 réis. Pelo correio accresce o porte de 200 réis.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito exclusivo em Coimbra

DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — RUA DE MONT'ARROIO — 33

5

ARRENDA-SE

A loja na rua de Ferreira Borges, onde esteve a livraria do fallecido Melchiades. Trata se na mesma casa com seu dono Eduardo Verissimo de Lemos Portugal.

4

IMPORTANTE

Domingos da Silva Moutinho, previne os seus amigos e freguezes e o publico em geral, que tendo resolvido dar o maior desenvolvimento possivel ao seu commercio, muda o seu estabelecimento de tintas, estampas, papeis pintados, officinas de pintor, esculptor e dourador, que têm na rua de Ferreira Borges, para a Praça do Commercio (baixo do Hotel Commercio), onde continúa a encarregar-se de todas as obras e trabalhos concernentes ao seu officio, como pintura de carros, velocipedes, taboletas, casas, egrejas, imagens, e todas as obras de dourador e esculptor, tanto em Coimbra como fóra, para o que tem pessoal habilitado pelo qual se responsabilisa, assim como por todos os trabalhos feitos na sua officina, ou em qualquer ponto do paiz onde se encarrega de qualquer trabalho ou empreitada. Preços commodos, prompta e perfeita execução.

Enderesso telegraphico.

SILVA MOUTINHO

COIMBRA

3

Para completa liquidação

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

COIMBRA

Antonio José Alves, proprietario do armazem d'Instrumentos musicos, Pianos, Machinas, Velocipedes, Oculos e Lunetas, unico n'este genero, tem para liquidar por metade do seu valor os artigos seguintes:

Gravataria de seda, collarinhos, luvas em fio de escocia e pelica, alfinetes para gravatas, abotuaduras para punhos, louças das caldas, etc., etc.

Ha tambem um importante saldo de musicas a 40, 60 e 100 réis.

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

COIMBRA

2

Festejos da Rainha Santa Izabel

2:000 balões venezianos de differentes tamanhos e feitios para illuminação, acabam de chegar ao estabelecimento de Encarnação Gonzaga & C.ª, rua da Sophia, 72, que vende ou aluga por preços modicissimos. Podem ser examinados pelas diguissimas commissões dos festejos ou por qualquer particular. Preços e qualidades estão patentes n'este estabelecimento e podem ser conferidos com os do Porto ou Lisboa, verão depois que os proprietarios d'este estabelecimento não se aproveitam da occasião para fazerem preços excessivos, como quasi sempre tem succedido n'esta cidade n'alguns estabelecimentos que as commissões se veem obrigadas a mandar vir de Lisboa ou Porto o que se vende agora n'esta cidade sem escaldar.

Tambem alugam escudos, floreiras, espheras, globos, bandeiras grandes e pequenas de differentes qualidades, taes como de lã, merino e adamascados muito catitas.

Vendem tambem balões aerostatos desde 60 réis a 400 réis, fogo portuguez e chinez, bombas chinezas, 1.ª e 2.ª qualidade, palitos de côres e muitos outros artigos de fogos estrangeiros, proprios para festejos e para crianças.

Bandeiras, Balões, Escudos, alugam-se tambem para qualquer terra do paiz.

72—RUA DA SOPHIA—72

ENCARNAÇÃO GONZAGA & C.ª

COIMBRA

1

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do Poço Novo,

CONHECIMENTOS UTEIS

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

COMBOIOS ENTRE OVAR E PORTO

Desde 1 de julho a 15 de outubro de 1892, realisar-se-hão entre Ovar e Porto, os seguintes comboios:

Mixto n.º 15. Partida de Ovar, 9,35, manhã; chegada ao Porto, 11 da manhã.

Mixto n.º 16. Partida do Porto, 7,30 manhã; chegada a Ovar, 9 manhã.

Estes comboios não se effectuam aos domingos.

Lisboa, 27 de junho de 1892.

O director geral da companhia,
Manuel Affonso d'Espregueira.

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

FESTAS DA RAINHA SANTA EM COIMBRA

Procissões, illuminações, fogueiras, touradas, arraial, exposição do tumulo da Rainha Santa, corrida de velocipedes, serenatas, canções populares, etc.

NOS DIAS 21 A 24 DE JULHO DE 1892

Por motivo d'estas festas haverá bilhetes especiaes de ida e volta por preços muito reduzidos de varias estações das linhas d'esta companhiu para Coimbra, validos na *Ida* nos dias 20 a 24 de julho, *Volta* nos dias 21 a 25 de julho, pelos comboios ordinarios.

Os preços dos bilhetes são:

De Lisboa Rocio ou Caes dos Soldados—1.ª classe 5$500 réis; 2.ª classe 4$300 réis; 3.ª classe 3$100 réis.

De Porto — 1.ª classe 3$100; 2.ª classe 2$400; 3.ª classe 1$700 réis.

Para os demais preços e condições veja-se os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 20 de junho de 1892.

O director geral da companhia,
M. Affonso d'Espregueira.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO AO PUBLICO

Serviço de verão de 1892.— Temporada de banhos de mar e aguas mineraes.

Bilhetes de ida e volta por preços reduzidos, válidos por dois mezes.

Primeiro dia de venda, 1 de Julho—Ultimo dia, 15 de outubro—Ultimo dia para regresso, 31 de outubro.

Durante o prazo indicado vendem d'estes bilhetes, as estações de: Lisboa (Rocio ou Cáes dos Soldados), Santarem, Torres Novas, Abrantes a Elvas, Cunheira a Marvão, Payalvo, Coimbra, Gaya e Porto, Torres Vedras, Leiria, Fratel á Covilhã, Braga, Vianna e Valença—para: Caxias a Cascaes, Cintra, Caldas da Rainha, S. Martinho, Cella, Vallado, Figueira, Banhos da Amieira, Aveiro, Espinho, Granja, Porto, Braga, Barcellos, Povoa de Varzim, Vianna, Caldas de Aregos, Ancora, Caminha, Moledo e Regoa.

Estes bilhetes dão ao passageiro a faculdade de se apear tanto á ida como á volta em qualquer estação intermediaria, pagando uma senha supplementar de 500 réis.

E' concedida a cada passageiro e transporte de 30 kilogrammas de bagagem.

Para os preços dos bilhetes e mais esclarecimentos, vejam-se os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 22 de junho de 1895.

O director geral da companhia,
Manuel Affonso d'Espregueira.

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO

Desde 1 de Julho de 1892 vigoram nas linhas não subsidiadas da Companhia, as seguintes tarifas de pequena velocidade, além das actuaes n.os 2 a 6.

N.º 7—Varias mercadorias, de Lisboa (Caes dos Soldados) a Alhandra até Torres Novas, Leste ou vice-versa.

N.º 8—Varias mercadorias—Em vigor em todas as linhas não subsidiadas da Companhia (Leste, Norte e seus ramaes e de Lisboa a Cintra e Torres Vedras).

N.º 9—idem, idem.

N.º 10—Transporte de mercadorias—De Lisboa (Alcantara e Caes dos Soldados) a Povoa para Gaia e Porto ou vice-versa.

N.º 11—Transporte de mercadoria.—De Lisboa (Alcantara e Caes dos Soldados) a Povoa para Coimbra, Figueira da Foz e Aveiro ou vice-versa.

N.º 12—Transporte de palha acondicionada.

N.º 13—Transporte de mercadorias—De Porto e Villa Nova de Gaia para Pampilhosa, Coimbra e Figueira da Foz ou vice-versa (via Alfarellos).

N.º 14 — Transporte de cereaes farinhas e legumes seccos, limpadura, sementes e outros residios de moagem.

N.º 15—Transporte de cebollas e alhos.

—N.º 16—Transporte de cal em pedra a granel ou em pó acondicionado.

N.º 17—Transporte de batatas por wagon completo.

Estas tarifas annulam e substituem nas linhas não subsidiadas da Companhia (Linhas de Leste e Norte e seus ramaes e de Lisboa, Cintra e Torres Vedras,) a tarifa especial W de pequena velocidade em vigor de 1 de Outubro de 1889.

Nas linhas de Torres Vedras á Figueira da Foz e Alfarellos e da Beira Baixa continuará a vigorar a tarifa n.º 1 acima referida, sempre que da sua applicação isolada ou combinada com as especiaes provisorias n.º 1 a 18 de pequena velocidade em vigor desde 1 de Julho de 1892 na rede não subsidiada da Companhia não resultar desvantagem para o publico.

Lisboa, 1 de junho de 1892.

O director geral da companhia
Manuel Affonso d'Espregueira.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Aviso ao publico

Novo horario na linha da Beira Baixa desde 15 de junho de 1892.

Partida de Abrantes (mixto), 2,18 tarde, (correio), 1,16 manhã; chegada á Covilhã (mixto), 12,10 noite, (correio) 8,15 manhã.

Partida da Covilhã (misto) 7,50 noite, (correio), 3,45 tarde; chegada a Abrantes (mixto), 4 tarde, (correio) 11,5 tarde.

Lisboa, 8 de junho de 1892.

O director geral da Companhia
M. Affonso d'Espregueira.

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:790 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre. 865. | QUARTA-FEIRA 6 DE JULHO DE 1892 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

AS ECONOMIAS E O PAIZ

Vimos pela conta de receita e despeza dos mezes de julho a janeiro ultimos, de que demos extracto no numero anterior, que as despezas extraordinarias, longe de diminuirem, augmentaram em ministerios em que nem despezas extraordinarias póde haver; e que as economias se fizeram no ministerio da fazenda suspendendo os trabalhos das matrizes, no da guerra licenciando as tropas, no das obras publicas deixando de fazer obras e reparações aliás urgentes.

E' como n'este paiz se administra!

E como não ha de ser assim se os parlamentos, cuja funcção principal é precisamente fiscalisar as despezas que os governos fazem, e para isso auctorisal-as no orçamento annual, passa o tempo a discutir questões pessoaes, a dar batalhas inglorias para derribar ministerios, que só cahem, não mal feridos n'essas batalhas, mas quando já não teem dinheiro para dilapidar; e de orçamentos e contas rarissimas vezes se occupam e só por excepção?...

Ha onze annos que se não discute o orçamento do Estado, apesar de por parte dos governos se ter cumprido o preceito constitucional de o apresentar ás côrtes!

A grande obra, o grande dever é apresental-o, discutil-o, podar n'elle as excrescencias inuteis, reduzir as despezas desnecessarias, fazer emfim as economias racionaes e justas — d'isso é que os parlamentos não curam.

E porquê? Tem-se dito e repetido, é sabido e certo, não ha n'este paiz pessoa alguma que o não saiba por o ter ouvido ou lido—porque os parlamentos são compostos de empregados publicos que vivem dos desperdicios que o orçamento podia evitar, ou de influentes locaes que querem fazer viver d'esses desperdicios os seus parentes, adherentes e apaniguados, ou de representantes mais ou menos interessados em companhias ou emprezas, que á custa do Estado querem viver e medrar.

A verdadeira representação popular no parlamento ha muitos annos se ali não vê.

De modo que, em ultima analyse, se o paiz é mal governado, se está a estas horas quasi ao fundo do declive que leva ao abysmo, a si proprio o deve.

Se em logar de deixar *fazer* deputados que os governos lhe impingem em troca de despachos para os mandões e de obras nas egrejas ou nas estradas, ou de livramento de recrutas, escolhesse por sua deliberação propria entre os homens honrados e independentes—que ainda os ha por essas cidades, villas e aldeias fóra—os seus representantes em côrtes; e se, logo que os eleitos se descuidassem dos seus deveres, os desauctorasse nas primeiras eleições, e os substituisse por outros que melhor lhes parecessem — a administração publica teria seguido por outro caminho, e não teriamos agora tantas lamentações a fazer.

Temos brevemente de eleger deputados novos; é occasião de o paiz mostrar que comprehende o seu dever, que sabe a causa dos seus males e que tem coragem para a debelar: eleja homens de inteira confiança sua, vote ao despreso os politiquinhos de officio e os representantes de interesses illegitimos, ainda que o governo ou os partidos lh'os enculquem faça ouvidos de mercador; e verá como o parlamento se eleva á altura da sua missão, e faz entrar os governos e a administração no caminho da justiça, da moralidade e da economia.

AMNISTIA

O *Diario do Governo* publicou hontem o seguinte decreto:

«Querendo solemnisar a data memoravel da recepção e entrega da Rosa de Oiro, que Sua Santidade o Papa Leão XIII mandou offertar a Sua Magestade a Rainha, minha muito amada e presada esposa, exercendo uma das attribuições do poder moderador, que mais agradavel me é; e

Tendo ouvido o conselho d'estado:

Hei por bem, nos termos do artigo 74.º § 8.º da carta constitucional da monarchia, decretar o seguinte:

Artigo 1.º—E' concedida amnistia geral e completa para todos os crimes contra o exercicio do direito eleitoral, ou de origem e caracter eleitoral, exceptuando se aquelles de que tenha resultado homicidio ou algumas das lesões mencionadas nos artigos 360.º n.º 5.º e 361.º do codigo penal, e bem assim para todos os crimes de abuso de liberdade de imprensa em que sómente o ministerio publico seja parte, commettidos até á data d'este decreto.

Art. 2.º—Todo o processo que tiver sido formado pelos crimes a que por este decreto é concedida amnistia, ficará sem effeito, e todas as pessoas que, pelos mesmos crimes, estiverem presas á ordem de qualquer auctoridade, com processo ou sem elle, serão immediatamente postas em liberdade, se por outro motivo não deverem ser retidas na prisão.»

Diz uma folha de Lisboa que o conselho de estado tambem consultou sobre o perdão concedido a alguns dos condemnados de 31 de janeiro, e que a relação dos seus nomes será, em breve, publicada.

Tem passado um ponco incommodado de saude não podendo sair de casa, o nosso presado amigo e assiduo collaborador d'esta folha o sr. dr. Almeida Leitão e Cunha, distincto advogado d'esta comarca.

Estimamos as promptas melhoras do apreciado enfermo.

REFORMAS DE REFORMAS

Diz-se que vae ser alterada a reforma que ultimamente reorganisou os serviços da thesouraria do ministerio da fazenda e bem assim a que reformou as repartições de fazenda.

E de facto pelo ministerio da fazenda ja foi expedido um telegramma a alguns directores de repartições districtaes, mandando continuar provisoriamente as suas funcções os escripturarios de fazenda, que ainda estejam ao serviço.

Fazer que façâmos!

Foi aposentado no logar de primeiro official da secretaria de estado dos negocios estrangeiros, com a pensão annual de réis 900$000, paga nos termos do decreto de 26 de julho de 1886 o sr. João Caetano Pato Infante.

NAIS ENCARGOS

O *Reporter* disse um dia d'estes e já o *Tempo* havia insinuado—que o paiz se deve preparar para novos e pesados encargos, porque de outro modo não é possivel meter a direito as finanças do Estado.

Parece-nos que o governo se engana, se conta com a acquiescencia do paiz a novas leis tributarias, sem que se tenham cortado todas as despezas que geralmente são consideradas inuteis, e que montam a bastantes milhares de contas por anno.

Mas emfim... póde ser que nos enganemos.

Foi agraciado com o habito de S. Thiago o sr Joaquim Ferreira de Sousa Garcez, cirurgião ajudante do exercito.

A ROSA DE OURO

Foi muito concorrida a ceremonia da entrega da Rosa de Ouro a Sua Magestade a rainha D. Amelia.

Foi rigorosamente cumprido o programma do ceremonial.

A' ceremonia assistiram Suas Magestades el-rei e as rainhas D. Amelia e D. Maria Pia, o infante D. Affonso e os principes, que tomaram logar na tribuna da capella.

Assistiram tambem: o ex.mo cardeal patriarcha, o em.mo cardeal D. Americo, e rev.mo arcebispo de Evora, os rev.mos bispos de Vizeu, de Coimbra, de Damão de Portalegre e do Algarve; o rev.mo arcebispo de Mitylene, os ministros, alguns grandes do reino, pares, deputados, presidentes dos tribunaes, presidente da Academia Real das Sciencias, generaes e officiaes de terra e mar, commissario geral de policia e muitos outros funccionarios civis.

Depois da ceremonia houve recepção no paço, seguindo-se o almoço, da 1 ás 3 horas.

A guarda de honra no largo das Necessidades era feita por infanteria 7, tocando alli as bandas regimentaes.

Em seguida á ceremonia da entrega numerosas pessoas foram visitar a capella do paço das Necessidades.

O sr. marquez de Franco, para solemnisar a entrega da Rosa de Oiro a sua magestade a rainha, mandou entregar ao albergue nocturno de Lisboa a quantia de 100$000 réis para ajuda das despezas feitas com os pobres, que ali procuram agasalho.

Em Coimbra houve feriado nas repartições publicas e estabelecimentos scientificos, sendo feito de grande uniforme o serviço da guarnição.

A' noute defronte dos Paços do Concelho tocou a banda regimental de infanteria 23.

Na Sé Cathedral houve *Te-Deum* a instrumental, e foi bastante concorrido.

É DAR-LHE PARA A FRENTE!

Escreve o *Correio da Noite:*

«Começaram já com toda a actividade as obras do *Sporting club*, que vae ser augmentado com uma sala de esgrima, outra para jogos de cartas, bilhar, salão para senhoras, sala para a rainha e grande buffete, onde serão fornecidos almoços e jantares aos socios.»

Entretanto as fabricas de tecidos e outras fecham se, porque para essas não ha meios!

A folha official publicou hontem um aviso declarando inficionado de febre aphtosa o concelho de Evora, e suspeitos os demais concelhos d'aquelle districto.

FESTAS DA RAINHA SANTA

No domingo teve logar na egreja de Santa Clara a festividade ordinaria da rainha Santa Clara, mandada celebrar pela Universidade.

Assistiu o sr. vice-reitor da Universidade.

A' noute as fachadas da egreja e do convento estiveram illuminadas.

Pelo ministerio das obras publicas foi ordenado que se pozessem á disposição da commissão, que prepara uma serenata no rio n'uma das noutes dos festejos, todos os barcos que a Direcção hydraulica d'esta cidade tem para serviço das obras do Mondego.

A mesa da Real Confraria da Rainha Santa mandou publicar e pôr á venda dous pequenos folhetos, com estes titulos:

— *Preces e louvores, dedicados á Rainha Santa Izabel, Protectora de Coimbra, em cada um dos dias da sua Novena e Octavario.*

— *Historia popular da Rainha Santa Izabel, Protectora de Coimbra.*

Para quem vier ver as festas serão muito uteis estas publicações especialmente a 2.ª.

Partiu hontem para a Granja o sr. bispo de Bethsaida.

As noticias recebidas de Macau, que alcançam a 27 de maio, dizem que era bom o estado sanitario e completa a ordem publica.

De Timor tambem vieram noticias, as quaes se referem a 10 de abril. O estado sanitario era pouco satisfactorio.

O movimento hospitalar foi, no mez de março, de 125 doentes, sendo a mortalidade de 2,83 p. c. Na cidade a mortalidade foi de 14 individuos.

Pouco animado o commercio, tendo a alfandega rendido 1:072$628 réis no mez de março.

Continuavam a colheita de milho e a sementeira de arroz.

Progrediam, com regular actividade, differentes obras publicas.

Não houvera occorrencia alguma extraordinaria.

Begressou a Coimbra para assistir aos actos da sua faculdade o sr. dr. Gonçalo Xavier d'Almeida Garrett, que se achava de licença que lhe fora concedida sem prejuizo d'este serviço.

TUMULTOS EM HESPANHA

Madrid, 2.

Amotinaram-se esta manhã os vendedores dos mercados de Madrid, protestando contra o novo imposto municipal.

Numerosos grupos de vendedores percorrem as ruas com bandeiras e gritando: «Abaixo o imposto!» Defronte do governo civil os guardas civis a cavallo carregaram sobre os amotinados, deixando feridos duas mulheres.

Os vendedores do mercado de S. Miguel apedrejaram os agentes de policia, os gendarmes e o governador civil, que ia a pé ao lado da força. Esta fez fogo para o ar, mas os amotinados continuaram a arremessar pedras.

Os estabelecimentos commerciaes fecharam-se todos. O motim não tem caracter politico. As auctoridades, porém, continuam

tomando grandes precauções. Teem sido presos varios individuos.

Madrid, 3.

Esperava-se hoje que tomasse maior gravidade o conflicto dos vendedores ambulantes, por ser dia de festa. As auctoridades conseguiram, porem, cercar os desordeiros nos bairros Inclusa e Latino, impedindo assim que viessem circular para o centro da povoação.

O presidente da camara pediu a sua exoneração.

Falla-se n'um ministerio de Mrrtinez Campos e Silvela. A imprensa opposicionista accusa o governo de promover o conflicto por falta de tino, e faz notar que ha decadencia no actual gabinete.

Os feridos de conflicto de hontem sobem a 20.

Dizem que a rainha regente acolheu, na estação, com frieza os ministros.

Sagasta, á frente dos liberaes, separa-se de qualquer opposição violenta, posto que o chefe liberal julgue que os conservadores não podem continuar no poder.

As sessões das duas camaras, ámanhã, devem ser interessantes.

Madrid, 3.

Chegou a côrte a Madrid. A rainha regente occupava com seus augustos filhos um *landau* descoberto, levando o rei sentado no collo.

Os soberanos foram alvo de grandes ovações ao passarem defronte do palacio do congresso dos deputados e na Puerta del Sol, e ao atravessarem a praça do palaciô real. Não occorreu nenhum incidente.

Está restabelecido o socego nos arrabaldes.

Madrid, 5.

Durante a discussão no congresso alguns membros da minoria pediram a demissão do alcaide Bosch.

O sr. Sagasta falará hoje e amanhã, em franca opposição ao governo, e provando que este é debil ante qualquer conflicto.

A cidade está em socego.

Continuam suspensas as operações da Bolsa. Os agentes exigem garantia ao governo sobre as promessas que offerece.

Palmer, presidente da exposição de Chicago, convidou o grande orador Emilio Castelar para concorrer no 4.º de maio do proximo anno a New York. — O eminente orador, achando-se occupado com a historia do descobrimento da America, de que em outubro apparecerão um milhão de exemplares, não sabe ainda se poderá aceitar aquelle convite.

Está n'esta cidade o sr. Quintino de Macedo, illustre general de divisão.

Sua ex.ª acha-se hospedado em casa de seu sobrinho o sr. major Macedo.

Febre amarella

Os jornaes hespanhoes publicam um telegramma de Londres, em data de 1, annunciando o apparecimento ali da febre amarella. O numero dos atacados indicados n'este telegramma é tão avultado (2:260) que achamos extraordinario que similhante facto não tenha tido maior publicidade e que não tenha havido ácerca d'elle uma communicação official.

Regressou de Lisboa para onde tinha ido por motivo de serviço publico, o sr Franco Frazão, director das obras publicas d'este districto.

Este anno parece que correu irregular o lançamento da contribuição industrial; pois que houve 600 reclamações, principalmente de commerciantes.

A junta dos repartidores attendeu a maior parte d'ellas; mas consta que o sr. escrivão de fazenda vae recorrer d'essas decisões.

O sr. escrivão de fazenda é obrigado por lei a recorrer, e naturalmente cumpre instrucções superiores que a tal respeito lhe foram dadas segundo o costume. Mas nem por isso o direito dos reclamantes será postergado, porque o tribunal que conhece dos recursos merece toda a confiança.

Desejamos que os reclamantes sejam attendidos em todas as instancias, porque o tempo vae realmente pouco favoravel aos seus interesses, e nunca houve menos opportunidade para augmentar impostos.

CONTRA O DUELLO

A occorrencia do duello fatal de que foi victima o capitão francez Mayer, deu logar a que fosse metido em processo o adversario marquez de Morés, e a que um deputado apresentasse no parlamento o seguinte projecto de lei:

Artigo 1.º A provocação a duello e o acceite da provocação constituem um delicto e serão punidos com prisão de 2 a 6 mezes.

Art. 2.º Será applicavel a mesma pena áquelles que assistirem ao duello como testemunhas.

Art. 3.º Aquelle que directamente incitar um terceiro a bater-se em duello, ou porque esse não provoque uma outra pessoa a duello ou não acceite uma provocação, lhe fizer censuras em publico, o ameace de desprezo ou o exponha á irrisão, será punido com prisão de 6 dias a um mez e multa de 16 a 200 francos.

Art 4.º O duello, mesmo que do encontro não tenha resultado morte ou ferimento, será punido com prisão de seis mezes.

Art. 5.º Aquelle qué ferir o seu adversario em duello, será punido com prisão de dois a tres annos, conforme a gravidade das feridas, sem prejuizo das indemnisações que sejam concedidas ao ferido, aos seus ascendentes ou descendentes.

Art. 6.º Aquelle que matar em duello o seu adversario será punido com prisão de seis a doze annos, sem prejuizo das indemnisações que sejam concedidas á viuva, aos ascendentes ou descendentes da victima.

Art. 7.º Aquelle que, usando de deslealdade e perfidias, matar ou ferir o adversario em duello, ficará sujeito ás penas de direito commum decretadas contra o homicidio, ferimentos e golpes voluntarios, de que tratam as secções 1.ª e 2.ª do capitulo 2.º do Codigo Penal.

Art. 8.º Em qualquer dos casos precedentes, as regras que se referem á cumplicidade serão applicadas ás testemunhas do duello, em harmonia com os artt. 59 e seguintes do codigo Penal.

Art. 9.º Toda a discripção do duello por meio de imprensa será punida com prisão de 6 dias a 3 mezes e multa de 16 a 500 francos.

E' bom que a nação, em que a mania dos duellos sempre foi maior, dê exemplo de reforma.

O duello é uma reminiscencia dos antigos *juizos de Deus*. Por qualquer lado que se encare, não passa de um assassinato frustrado, quando não é um assassinato realisado.

A pretesto de lavar a nodoa de uma affronta, a maior parte das vezes cobre-a com o crepe da morte.

Comprehende-se que, sob a impressão de uma offensa, qualquer se disforce violenta e immediatamente: mas a desaffronta premeditada e aprasada, é pelo menos ridicula quando não chega a ser funebre e fatal.

Em qualquer dos casos uma aberração das leis naturaes e um crime.

EXAMES DE ENSINO ELEMENTAR

Os exames de ensino elementar d'este concelho hão de começar no dia 11 do corrente, pelas 9 horas da manhã, na sala da escola do sexo masculino da freguezia da Sé Nova, tendo sido propostos 22 alumnos de escólas officiaes e 36 de escólas particulares, e achando-se organisadas para este serviço duas mesas de exames.

Sahiu ha dias para o Porto, em commissão de serviço de inspecção de recrutas n'aquelle districto, o nosso amigo sr. dr. Bento Rodrigues Ferreira Malva de Figueiredo, digno cirurgião mór do exercito.

Aggressão

Foi aggredido hontem, na occasião em que sahia da Universidade, pelo sr. Chrispim Teixeira Borges de Castro, alumno do segundo anno de direito, o sr. dr. José Augusto Sanches da Gama, professor da faculdade de direito.

E' geralmente reprovado semelhante procedimento.

O aggressor foi immediatamente preso.

A' direcção geral dos correios e telegraphos pedimos por mais uma vez, que restabeleça com a maior brevidade possivel a emissão de valles em Penacova, que foi suspensa desde o anno passado com muito prejuizo para os habitantes d'aquella localidade.

A junta de saude naval e do ultramar arbitrou licença por 60 dias ao sr. Francisco Joaquim Dias Quintans, aspirante da alfandega de Lourenço Marques, e por 40 dias ao sr. major José Duarte de Carvalho.

CONSPIRAÇÃO

Com este titulo publicavam as *Novidades* uma carta em que se denunciava uma conspiração republicana, d'accordo com outra que se preparava em Hespanha.

Muita gente tomou a carta como um disfructe, e muitos attribuiram-n'a a algum especulador de fundos na baixa.

Parece porém que alguma coisa ha de serio na tal carta; e a esse respeito o correspondente do *Commercio do Porto*, informa o seguinte:

«O commissario de policia sr. dr. Pedroso de Lima está fazendo averiguações ácerca da procedencia de uma carta que as *Novidades* publicaram denunciando uma conspiração. O sr. dr Pedroso, que examinou o authographo enviado ás *Novidades* está na pista do auctor da referida epistola. Em Lisboa muitas pessoas tomaram tal carta como uma *blague*, mas a verdade é que a carta não é pura invenção e que sobre o seu conteúdo se teem feito as mais exactas averiguações, que por emquanto são apenas do conhecimento da policia, que sobre ellas tem a maior reserva.»

Vae já em via de restabelecimento da grave doença que o reteve de cama por muito tempo o illustre decano e director da faculdade de medicina, sr. dr. Bernardo Mirabeau, administrador dos hospitaes da Universidade.

Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

Monte pio Conimbricense

Reuniu no domingo passado a assembleia geral do Monte-pio Conimbricense, sob a presidencia do sr. Miguel Braga, secretariado pelo sr. Francisco Simões da Silva.

Depois de approvada a acta, o sr. presidente expoz á assembleia o estado pouco lisongeiro do Monte-pio, sendo urgente o augmento da quota mensal.

O sr. presidente da Direcção Januario Damasceno Rato, expoz tambem com muita precisão o estado d'aquella sociedade com especialidade no cofre da botica, onde existia um grande *deficit*, fazendo algumas considerações a esse respeito e apresentando a ideia do augmento da quota e um rateio geral.

Houve discussão entre alguns socios, e por fim a assembleia approvou por unanimidade essas propostas.

Tambem se nomeou uma commissão para a reforma dos estatutos.

O *Diario do Governo* de hontem publicou a relação dos portuguezes fallecidos na Bahia, em fevereiro do corrente anno.

Falleceu em Lisboa o sr. Francisco da Silva Carvalho, official aposentado do mi-

---

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

2

UM VERDADEIRO AMIGO

(DE RICHEBOURG)

TRADUCÇÃO DE L. E C.

Antonino não interpretou de outro modo a linguagem muda do cão.

—Meu bravo Medór! — disse elle acariciando com a mão a cabeça do animal—tu não pensava em ti, sou um ingrato! Tu tens rasão; não estou só no mundo visto que me restas tu, sempre fiel e dedicado. Sim, tu estimas-me, não posso duvidal-o. Tu me seguirás por toda a parte, meu pobre amigo; nós nunca nos separaremos, e tu partilharás da minha boa ou má fortuna.

Para responder a estas palavras affectuosas, Medór levantou-se nas pernas traseiras e tocou com a sua lingua a barba de Raymundo. Depois, na força do seu enthusiasmo, começou a dar cabriolas allegremente pelo quarto.

Quinze dias depois Antonino Raymundo deixou a provincia para ir a Paris.

Em Paris, na cidade dos grandes recursos, Antonino tinha a esperança de achar mais facilmente um emprego. Era-lhe absolutamente necessario um trabalho qualquer, porque já tinha apenas alguns cobres no bolço, e eram dois a comer, elle e Medór.

Infelizmente Paris n'esta epocha não tinha mais trabalho que dar a fazer, do que as pobres e pequenas cidades das provincias. Antonino logo percebeu isso. A plaina e a serra não mordiam a madeira, não se ouvia o ruido dos martellos batendo no ferro.

A industria, o commercio e as artes, tudo parecia morto. As officinas, as fabricas, tinham fechado as suas portas, e o governo sem saber que providencias dar e querendo a todo o custo calar os famintos, mandava duzentos mil braços fazer brita para o parque *Monceaux* e para a pórta *Maillot*. Mas isto não obstava a que o povo descontente gritasse, se lamentasse, e pelo sim e pelo não corresse a armar-se. Não se ouviam senão clamores e ruidos sinistros passar pelo ar.

Quando Antonino se informou bem da situação de Paris, comprehendeu que antes de achar uma collocação conveniente, elle e seu cão teriam tempo de morrer de fome. Perspectiva pouco tranquilisadora!

Todavia não perdeu inteiramente o animo. Fez varias diligencias que não deram resultado algum. E á noute, quando recolhia ao seu pequeno quarto, cançado, exgotado, doente, uma caricia de Medór o consolava.

Então elle dizia tentando sorrir:

—Esperemos, Medór; ámanhã serei talvez mais feliz.

Passando constantemente de esperança para esperança chegou emfim ao seu ultimo vintem, ao seu ultimo bocado de pão: fez d'elle duas rações, uma grande e outra pequena. A maiorera para Medór: ao dar-lh'a, os olhos de Antonino encheram-se de lagrimas.

—Come, Medór, come — disse elle. Tu não estás habituado ao pão sêcco, nem eu tambem, meu pobre amigo; mas hoje é necessario contentar-nos com isto! come, ámanhã jejuaremos sem duvida alguma.

O cão parecia escutar attentamente as palavras de seu senhor. Deu um suspiro, olhou tristemente pars o seu bocado de pão e deitou-se ao lado sem lhe tocar.

—Tu fazes-te melindroso, Medór, pois fazes mal. Amanhã seras muito feliz se achares este pão que agora desdenhas—replicou o joven viuvo.

E apanhou o pedaço de pão e o poz sobre a meza ao lado do outro, no qual tambem ainda não tinha tocado. Então o cão levantou-se, poz as patas dianteiras na borda da meza, estendeu o pescoço, abriu a bôcca e tomou a sua ceia. Elle não tinha querido o pedaço maior de pão; levou o mais pequeno. Antonino desatou a chorar.

Passou uma noute agitada; perguntava a si mesmo com espanto como poderia sair de uma situação tão difficil.

Elle tinha alguns conhecimentos em Paris. Tinha-os procurado uns após outros. Em duas ou tres partes tinham-lhe promettido pensar n'elle, mas com tenção de não dar passo. De resto com aquelles que podiam realmente servil-o, Antonino era de uma timidez extrema. O aspecto do rico desconcerta o pobre. O desgraçado não ousa aproximar-se muito das pessoas felizes. Em casa d'outros o engenheiro tinha achado bom acolhimento; mas esses não podiam desgraçadamente offerecer-lhe mais do que isso. Eram pela maior parte quasi tão pobres como elle; e d'esses, uns soffriam as consequencias da crise industrial, outrss tinham absoluta falta de dinheiro.

Pensou em contrair um emprestimo de 20$000 réis: onde? quem emprestaria? Vinte mil réis! Poderiam elles achal-os? Todavia era necessario. A miseria mostrava-se-lhe ameaçadora e cruel. A todo o custo elle queria evital-a.

(Continúa).

nisterio da fazenda, antigo deputado do thesouro nos districtos de Ponta Delgada, Angra e Horta.

Foi reformado com a graduação de capitão e 50 por cento do soldo o sr. Augusto Antonio Delgado, capellão de 1.ª classe do extincto regimento de infanteria do ultramar.

Bemfeitor

Falleceu ha dias no Porto o capitalista Seraphim Jose Vasques, e no seu testamento contemplou os seguintes estabelecimentos de caridade:

Ao Asylo de Mendicidade do Porto réis 1:000$000.

Ao hospital de Oliveira d'Azemeis réis 2:000$000.

Ao Asylo da Infancia Desvalida da mesma villa 500$000 réis.

Para as obras da egreja de Carregosa 500$000 réis.

A' Santa Casa da Misericordia do Rio Grande do Sul 1:000$000 réis.

A' Sociedade de Beneficencia Portugueza da mesma cidade 1:000$000 réis.

Entre outros muitos legados a sobrinhos, afilhados e pessoas particulares, deixou ao primeiro testamenteiro Antonio José de Sousa Lima 29 contos, ao segundo Joaquim Antonio Lopes 5 contos e ao terceiro João da Silva Rios 2 contos.

Instituiu herdeira do remanescente de sua herança a Santa Casa da Misericordia do Porto.

Calcula-se que este remanescente é superior a 200 contos de réis.

A producção em litros de cereaes, vinho e azeite no anno proximo findo n'este concelho de Coimbra, foi o seguinte:

Trigo 290:565; milho 6:003:290; centeio, 159:822; cevada 331:465; aveia 95:124; vinho branco 8:510; vinho tinto, 319:920.

AVISO AO COMMERCIO

A camara prorogou por mais 10 dias a contar do dia 1.º do corrente, o praso para o abrimento dos pezos e medidas.

O Cholera

Tem augmentado na India e continua a propagar se na Persia, nas regiões de Cancaso. Em Mesheb tem diminuido não passando de 40 o numero diario de casos fataes. Reina com intensidade em Askabad e Tiflis, capital da Georgia.

Em Harrar, canal de Suez diminuiu tambem. Invadiu fortemente Téilah, no golpho de Adeu, Obock, caminho da India para a Europa.

Ao norte, tem-se dado innumeros casos nas immediações de Paris, registrando se cento e tantas defunções.

A febre amarella na republica de Venezuella, cerca de Maracaibo. Continua no Rio de Janeiro, havendo tambem grande mortalidade em Pernambuco e Bahia.

Em Habana é devastadora.

Em Londres tem-se dado algumas dezenas de casos.

Dizem de S. Petersburgo que tambem rebentou o cholera na provincia Saratow. De 28 de junho a 2 de julho houve vinte casos e oito obitos.

Festeja-se no proximo domingo em Santo Antonio dos Olivaes a Senhora das Dores, havendo de manhã missa cantada e sermão, e de tarde *Te-Deum* e sermão, sendo a musica a grande instrumental.

Despachos do ultramar

Bernardo Nunes Garcia, juiz de Loanda, foi transferido para Sotavento de Cabo Verde.

Antonio Emilio da Silva Ramos, juiz de Quelimane, transferido pelo requerer para Loanda.

Declarado sem effeito o despacho de José Ornellas Cisneiros para auditor dos conselhos de guerra da Guiné, e collocado como juiz em Quilmane.

Antonio Augusto Jorge Freire, juiz do ultramar, nomeado auditor da Guiné.

Collocado no quadro da magistratura judicial e mandado syndicar nos seus actos como juiz de Mossamedes o sr. Theodorio de Coutinho Lencastre, sendo nomeado juiz para Mossamedes o sr. Manuel Maria de Sousa Cruz Vieira, juiz de Tete, ficando encarregado de proceder a syndicancia contra o seu antecessor.

E' exonerado de intendente de negocios indigenas de Inhaoxe, o sr. Carlos Alexandre Botelho de Vasconcellos.

Falleceu na villa de Tete o sr. Joaquim Antonio Correia, alferes do exercito de Portugal, em commissão na provincia de Moçambique.

Uma nova descoberta da tuberculose

Pelos estudos recentes feitos ao microscopico resulta que os percevejos costumam estar cheios de microbios da tuberculose.

Procedendo se a experiencias, utilisando-as para injecções em animaes, estes morreram dentro d'algumas semanas, com os pulmões cheios de granulações tuberculosas

Cuidado pois com os taes insectos de repuguante cheiro.

Foi mandado abrir concurso documental, pelo espaço de 30 dias, para o provimento do logar de juiz de direito da comarca de Tete.

PELO ESTRANGEIRO

Vienna, 4.

Consta aqui que a França realisará em 1900 uma exposição universal, por occasião da de Berlim.

Madrid, 4.

Continuam interrompidas na Bolsa as operações sobre todos os valores.

Paris, 3.

Diz um telegramma de Porto Novo que 500 daboneanos saiuearam a aldeia de Gosne, a 8 kilometros de Porto Novo, e levaram prisioneiros 15 individuos.

Berlim, 3.

Presume-se que o conde de Radowitz foi nomeado embaixador para Madrid, porque este posto adquiriu agora grande importancia politica por causa da questão marroquina; pois as potencias europeias poderão dentro em pouco tomar parte n'ella, e os interesses da Allemanha são conciliaveis com os grandes interesses da Hespanha em Marrocos.

OS ANARCHISTAS

Paris, 3.

Segundo consta ao *Gaulois*, a reunião anarchista de Saint-Dénis resolveu fazer uma tentativa para soltar Ravachol.

Londres, 3.

Os jornaes inglezes tratam exclusivamente das eleições geraes de deputados.

Diz um telegramma de Buenos-Ayres para o *Standard* que foi acolhido favoravelmente o decreto que transforma o Banco do Estado.

Paris, 4.

Camara dos deputados:

A camara continuou hoje a discussão dos creditos supplementares pedidos pelo ministerio da marinha.

O sr. Brisson censurou as despezas improductivas da marinha.

O ministro da marinha, sr. Cavaignac, declarou que os creditos são necessarios para executar o programma approvado pela camara e que esses creditos permittirão á França augmentar consideravelmente as suas forças maritimas.

A discussão continua ámanhã.

Foi estabelecida uma estação postal na aldeia de Santa Margarida, concelho de Idanha a Nova.

Licenças

Bacharel Joaquim Trigueiros Pestana Martel, governador civil do districto de Castello Branco, licença de 30 dias, por motivo de doença.

Bacharel Joaquim Gonçalves Corado de Campos e Menezes, secretario geral do governo civil do districto da Horta, licença por mais 30 dias, por motivo de doença.

Fernando Maria Kopke da Fonseca e Gouveia, amanuense da secretaria do governo civil do districto do Porto, licença de 90 dias

Bacharel João Magrassó, delegado do procurador regio na comarca da Villa da Praia da Victoria, licença por mais 30 dias.

Conselheiro Christovão Pinto Brochado, juiz de direito da comarca de Ponte do Lima, licença por 60 dias.

Bacharel José Elysio da Gama Regalão, juiz de direito da comarca de Grandola, licença por 30 dias.

José Xavier Soares Cardoso, sub-delegado do procurador regio no julgado municipal de Mesão Frio, comarca do Peso da Regua, idem.

Sahiu para a sua casa de Famalicão onde vae passar as ferias, o nosso amigo sr. Antonio José Vieira.

Deliberações da commissão executiva da Junta Geral em sessão de 14 de junho de 1892.

Resolveu deferir os requerimentos de Maria da Conceição Cesar, de Coimbra; e de Maria da Conceição Deolinda, natural de Santo André de Poiares, amas internas do hospicio, pedindo subsidio de lactação, em quanto estiverem ao serviço d'este estabelecimento.

—Rogando o sr. governador civil, em seu officio de 15 do corrente, que o informemos a respeito do facto, accusado pelo administrador do concelho da Figueira da Foz, de haver a commissão conhecido de deliberações da camara ácerca da venda de terrenos no largo de Luiz de Camões, sem que o respectivo resumo fosse enviado pelo mesmo administrador, resolvemos responder: 1.º que tendo se demorado por varias vezes e com grave prejuizo a remessa dos resumos das deliberações da camara da Figueira da Foz, feita por intermedio do respectivo administrador, ficando por isso a commissão impossibilitada de poder suspender as mesmas deliberações, como sua ex.ª poderá verificar lendo a pag. 20 o relatorio d'esta commissão de novembro de 1890, e continuando este notavel abuso, como evidenciam varios documentos, e ultimamente o officio do administrador do concelho de 13 do corrente, enviando o resumo de que passou recibo em 30 d'abril, resolvau a commissão apreciar as deliberações, apresentadas directamente por aquella camara, em quanto não se tomarem as providencias necessarias para não ser privada do direito de superintendencia que a lei lhe confere, 2.º que a alienação para alinhamento, referida pelo administrador, foi approvada pela commissão conformando se em tudo com o parecer do sr. director das obras publicas.

—Resolveu, nos termos dos arts. 118.º n.º 3.º e 121.º § 2.º do Cod. Adm., declarar á camara da Pampilhosa, que não suspende o seu orçamento supplementar, de 28 de março ultimo.

—Resolveu attender o pedido feito pelo meretissimo juiz de direito d'esta comarca, em seu officio de 10 do corrente, cedendo provisoriamente, para o tribunal judicial, a collecção official de legislação de 1829 a 1890 (37 volumes), o Annuario da Direcção geral de administração publica e civil (3 volumes, o Codigo Administrativo vigente (2 exemplares), e a legislação de instrucção primaria compilada por Macedo Alves (um volume), que pertenciam ao extincto tribunal administrativo.

— Mandaram-se passar diversas ordens de pagamento.

—Sendo presente o compromisso da confraria do SS. da egreja de S. Pedro, de Condeixa a Velha, para o fim assignado em o n.º 11º do art. 7.º do decreto de 21 d'abril de 1892, resolveu declarar que o julga em termos de ser approvado, realisadas as seguintes modificações: 1.ª No artigo 10.º em vez das palavras—Poderão egualmente ser convocadas,—deverá dizer-se, para garantia dos irmãos—Serão egualmente convocadas; — 2.ª Ao artigo 12.º acrescente-se o § seguinte: § unico. Se depois de duas convocações successivas não se reunir a maioria da irmandade, poderá depois de terceira convocação, constituir-se a assembléa geral, com qualquer numero de irmãos; 3.º Deve ser eliminado o n.º 1.º do art. 7.º, por ser demasiado generico o seu preceito, e além d'isto inutil, e tambem deve ser eliminado o n.º 2.º do mesmo artigo, por não se harmonisar com o n.º 8.º do art. 288.º do Cod. Adm.; 4.º Deve tambem ser eliminado o n.º 10.º do art. 15.º.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo da acta da sessão ordinaria de 22 de junho de 1892

Presidencia do conselheiro doutor Manuel da Costa Alemão.

Vereadores presentes: Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga, effectivos, João da Fonseca Barata e Antonio Nunes Correa, substitutos.

Presentes, por virtude de segunda convocatoria, os maiores contribuintes — João Matheus dos Santos, Maximino de Mattos Carvalho, José Maria de Seiça Ferrer, Antonio Rodrigues Pinto, Francisco Henriques de Sousa Secco e Bazilio Augusto Xavier d'Andrade, que emittiram parecer favoravel ás percentagens para o anno de 1893, votadas pela camara em sessão do 1.º do corrente, e ao orçamento supplementar (1.º) para o presente anno, approvado provisoriamente em sessão camararia do dia 15.

Approvou definitivamente as deliberações que tomara provisoriamente ácerca do orçamento supplementar, e das percentagens para 1893.

Votou a quantia de 200$000 réis para a reparação do caminho de Rio de Galinhas á estrada districtal de Coimbra a Penella e mudança d'uma parte do mesmo, bem como para a reparação do caminho de Rio de Galinhas a Monforte.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida e despachou 14 requerimentos de interesse particular, cujos despachos constam do livro da porta.

Mercado de Coimbra

Os preços correntes dos cereaes no mercado d'esta cidade são os seguintes:

Trigo branco		560
» tremez		620
Milho branco		470
» amarello		450
Feijão branco grando		520
» vermelho		620
» rajado		440
» frade		540
Cevada		260
Centeio		420
Fava		360
Grão de bico		550
Azeite	(10 litros)	2$500

ADVOGADO

FRANCISCO E. D'ALMEIDA LEITÃO E CUNHA.

Escriptorio — R. do Visconde da Luz, 52—1.º

Morada—Rua do Aguiar—65—1.º

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Antonio, filho de Joaquim Fonseca e Maria Justina, de Coimbra, de 8 annos. Falleceu de lesão valvular cardiaca, no dia 27.

Herminia, filha de Eduardo Joaquim e Umbelina Rosa, de Massarres, de 1 anno. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 27.

Bertha, filha de pae incognito e Antonia da Conceição, de Coimbra, de 30 mezes. Falleceu de clorose, no dia 27.

Maria Josepha, filha de Luiz Alves e Maria Josepha, da Pampilhosa da Serra, de 75 annos. Falleceu de cachexia senil, no dia 28.

José Maria Rodrigues, filho de José Maria Rodrigues e Maria Ferraz, de Santa Combadão, de 53 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 28.

Albino da Silva Leite, filho de Domingos da Silva Leite e Rosa Maria de Jezus, da Ovar, de 28 annos. Falleceu de pneumonia dupla, no dia 2 de julho.

Laurinda, filha de José Augusto Amaral e Joaquina Maria, de pleuresia aguda, no dia 2

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—16:441.

EDITAL

A Camara municipal de Coimbra convida todos os cidadãos inscriptos no rol da contribuição de serviço d'este concelho, relativo ao corrente anno, a que venham declarar na Secretaria da municipalidade, dentro de 15 dias a contar da data do presente edital, se querem pagar em serviço ou remir a dinheiro suas collectas, na conformidade do disposto no paragrapho 2.º do artigo 18.º da lei de 6 de junho de 1864.

Coimbra, Secretaria da municipalidade, 1 de julho de 1892.

O conselheiro presidente,
Dr. Manuel da Costa Alemão.

9

Venda de casa

Vende-se a casa amarella do dr. Gama defronte do Theatro de D. Luiz, a qual tambem tem entrada pela rua Fernandes Thomaz, accommodações independentes para duas familias, cocheira e cavallariça.

E' livre e allodial. 8

AS VERDADEIRAS MACHINAS

DE

COSTURA DE *SINGER*

NO DEPOSITO DE J. L. MARTINS DE ARAUJO

(ANTIGA CASA TEIXEIRA)

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92

COIMBRA

Se vendem machinas lançadeira, oscilante nova invenção *Singer* previligiada. Não tem engrenagens, não se gradua agulha, não preciza encher canellas, não fazem ruido, não dão pontos em falso. Fazem o pesponto o mais bello e elastico que se póde exigir.

PREÇOS COMMODOS

7

PORTUGAL

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA

FUNDADA EM 1844

Capital réis 1:600:000$000

Effectua seguros terrestres contra fogo, moveis e estabelecimentos.

Em Coimbra — Mattos Areosa — Mont'Arroyo, 34. 6

Para completa liquidação

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

COIMBRA

Antonio José Alves, proprietario do armazem d'Instrumentos musicos, Pianos, Machinas, Velocipedes, Oculos e Lunetas, unico n'este genero, tem para liquidar por metade do seu valor os artigos seguintes:

Gravataria de seda, collarinhos, luvas em fio de escocia e pelica, alfinetes para gravatas, abotuaduras para punhos, louças das caldas, etc., etc.

Ha tambem um importante saldo de musicas a 40, 60 e 100 réis.

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

COIMBRA

5

Rainha Santa

Alugam-se as janellas do predio n.º 31 e 33, na rua de Ferreira Borges, pela occasião dos festejos.

Trata-se na loja do mesmo predio.

4

IMPORTANTE

Domingos da Silva Moutinho, previne os seus amigos e freguezes e o publico em geral, que tendo resolvido dar o maior desenvolvimento possivel ao seu commercio, muda o seu estabelecimento de tintas, estampas, papeis pintados, officinas de pintor, esculptor e dourador, que têm na rua de Ferreira Borges, para a Praça do Commercio (baixo do Hotel Commercio), onde continúa a encarregar-se de todas as obras e trabalhos concernentes ao seu officio, como pintura de carros, velocipedes, taboletas, casas, egrejas, imagens, e todas as obras de dourador e esculptor, tanto em Coimbra como fóra, para o que tem pessoal habilitado pelo qual se responsabilisa, assim como por todos os trabalhos feitos na sua officina, ou em qualquer ponto do paiz onde se encarrega de qualquer trabalho ou empreitada. Preços commodos, prompta e perfeita execução.

Enderesso telegraphico.

SILVA MOUTINHO

COIMBRA

3

Companhia de Seguros Portugal

Pede-se a todos os senhores segurados que tenham mudado de domicilio o obsequio de o participarem n'este escriptorio para regularidade.

Rua de Mont'arrolo, 33

MATTOS AREOSA

2

Camara Municipal de Coimbra

Voltam de novo á praça, no dia 13 do corrente mez de julho, os lotes de terreno na quinta de Santa Cruz, abaixo mencionados:

Entre a rua n.º 10 e a de Sá da Bandeira

Lote n.º 26.

Ao norte da rua n.º 10

Lotes n.os 36—38 e 39.

Rua n.º 8 (lado norte)

Lotes n.os 63—64 e 65.

Entre as ruas de Thomar e a projetada para as escadas do Castello

Lotes—1; e o n.º 7 ao fundo das escadas do Castello.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 2 de julho de 1892.

O secretario da camara,
Adelino Augusto Vieira.

1

CONHECIMENTOS UTEIS

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Aviso ao publico

Novo horario na linha da Beira Baixa desde 15 de junho de 1892.

Partida de Abrantes (mixto), 2,18 tarde, (correio), 1,16 manhã; chegada á Covilhã (mixto), 12,10 noite, (correio) 8,15 manhã.

Partida da Covilhã (misto) 7,50 noite, (correio), 3,45 tarde; chegada a Abrantes (mixto), 4 tarde, (correio) 11,5 tarde.

Lisboa, 8 de junho de 1892.

O director geral da Companhia
M. Affonso d'Espregueira.

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do Poço Novo.

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

FESTAS DA RAINHA SANTA EM COIMBRA

Procissões, illuminações, fogueiras, touradas, arraial, exposição do tumulo da Rainha Santa, corrida de velocipedes, serenatas, canções populares, etc.

NOS DIAS 21 A 24 DE JULHO DE 1892

Por motivo d'estas festas haverá bilhetes especiaes de ida e volta por preços muito reduzidos de varias estações das linhas d'esta companhia para Coimbra, validos na *Ida* nos dias 20 a 24 de julho, *Volta* nos dias 21 a 25 de julho, pelos comboios ordinarios.

Os preços dos bilhetes são:

De Lisboa Rocio ou Caes dos Soldados—1.ª classe 5$500 réis; 2.ª classe 4$300 réis; 3.ª classe 3$100 réis.

De Porto—1.ª classe 3$100; 2.ª classe 2$400; 3.ª classe 1$700 réis.

Para os demais preços e condições veja-se os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 20 de junho de 1892.

O director geral da companhia,
M. Affonso d'Espregueira.

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

COMBOIOS ENTRE OVAR E PORTO

Desde 1 de julho a 15 de outubro de 1892, realisar-se-hão entre Ovar e Porto, os seguintes comboios:

Mixto n.º 15. Partida de Ovar, 9,35, manhã; chegada ao Porto, 11 da manhã.

Mixto n.º 16. Partida do Porto, 7,30 manhã; chegada a Ovar, 9 manhã.

Esies comboios não se effectuam aos demingos.

Lisboa, 27 de junho de 1892.

O director geral da companhia,
Manuel Affonso d'Espregueira.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO AO PUBLICO

Serviço de verão de 1892.—Tempo rada de banhos de marie aguas mineraes.

Bilhetes de ida e volta por preços reduzidos, válidos por dois mezes.

Primeiro dia de venda, 1 de Julho—Ultimo dia, 15 de outubro—Ultimo dia para regresso, 31 de outubro.

Durante o prazo indicado vendem d'estes bilhetes, as estações de: Lisboa (Rocio ou Cáes dos Soldados), Santarem, Torres Novas, Abrantes a Elvas, Cunheira a Marvão, Payalvo, Coimbra, Gaya e Porto, Torres Vedras, Leiria, Fratel á Covilhã, Braga, Vianna e Valença—para: Caxias a Cascaes, Cintra, Caldas da Rainha, S. Martinho, Cella, Vallado, Figueira, Banhos da Amieira, Aveiro, Espinho, Granja, Porto, Braga, Barcellos, Povoa de Varzim, Vianna, Caldas de Aregos, Ancora, Caminha, Moledo e Regoa.

Estes bilhetes dão ao pessageiro a faculdade de se apeiar tanto á ida como á volta em qualquer estação intermediaria, pagando uma senha supplementar de 500 réis.

E' concedida a cada passageiro e transporte de 30 kilogrammas de bagagem.

Para os preçoa dos bilhetes e mais esclarecimentos, vejam-se os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 22 de junho de 1895.

O director geral da companhia,
Manuel Affonso d'Espregueira.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO

Desde 1 de Julho de 1892 vigoram nas linhas não subsidiadas da Companhia, as seguintes tarifas de pequena velocidade, além das actuaes n.os 2 a 6.

N.º 7—Varias mercadorias, de Lisboa (Caes dos Soldados) a Alhandra até Torres Novas. Leste ou vice-versa.

N.º 8—Varias mercadorias—Em vigor em todas as linhas não subsidiadas da Companhia (Leste, Norte e seus ramaes e de Lisboa a Cintra e Torres Vedras).

N.º 9—idem, idem.

N.º 10—Transporte de mercadorias—De Lisboa (Alcantara e Caes dos Soldados) a Povoa para Gaia e Porto ou vice-versa.

N.º 11—Transporte de mercadorias—De Lisboa (Alcantara e Caes dos Soldados) a Povoa para Coimbra, Figueira da Foz e Aveiro ou vice-versa.

N.º 12—Transporte de palha acondicionada.

N.º 13—Transporte de mercadorias—De Porto e Villa Nova de Gaia para Pampilhosa, Coimbra e Figueira da Foz ou vice-versa (via Alfarellos).

N.º 14—Transporte de cereaes farinhas e legumes seccos, limpadura, semeas e outros residuos de moagem.

N.º 15—Transporte de cebollas e alhos.

N.º 16—Transporte de cal em pedra a granel ou em pó acondicionado.

N.º 17—Transporte do batatas por wagon completo.

Estas tarifas annulam e substituem nas linhas não subsidiadas da Companhia (Linhas de Leste e Norte e seus ramaes e de Lisboa, Cintra e Torres Vedras,) a tarifa especial W de pequena velocidade em vigor de 1 de Outubro de 1889.

Nas linhas de Torres Vedras á Figueira da Foz e Alfarellos e da Beira Baixa continuará a vigorar a tarifa n.º 1 acima referida, sempre que da sua applicação isolada ou combinada com as especiaes provisorias n.º 1 a 18 de pequena velocidade em vigor desde 1 de Julho de 1892 na rede não subsidiada da Companhia não resultar desvantagem para o publico.

Lisboa, 1 de junho de 1892.

O director geral da companhia
Manuel Affonso d'Espregueira.

CATHECISMO

DA

DOUTRINA CHRISTÃ

ACCOMMODADO Á INTELLIGENCIA DOS MENINOS QUE FREQUENTAM AS ESCHOLAS

DE

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

COORDENADO POR

J. S. Bandeira

Approvado pelo Ex.mo e Rev.mo Sr. Arcebispo-Bispo Conde

4.ª Edição

(PÓSTHUMA)

A' venda na Livraria Portugueza e Estrangeira do editor Manuel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, 163–165.

Preço—40 réis

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:791 | ASSIGNATURA EM COIMBRA. Anno, 3$200; semestre, 1$600; trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. FORA DE COIMBRA. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO 9 DE JULHO DE 1892 | PUBLICAÇÕES: No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

—

MAIS ENCARGOS

Os dois jornaes lisbonenses, que recebem inspirações do ministerio, teem ultimamente insistido na necessidade de novos encargos, para fazer face á crise financeira. Fizemos a isto rapida allusão no numero anterior, e julgamos do nosso dever voltar hoje ao assumpto, para tornarmos bem patente a opinião que cremos ser geral no paiz.

Dizem aquelles jornaes que, em vista da decadencia do rendimento das alfandegas e mesmo do rendimento dos impostos directos e de consummo, é impossivel fazer face ás despezas, equilibrar o orçamento, e satisfazer os encargos da divida fluctuante, sem lançar mão de novos recursos; e acrescentam que é de prever que na proxima reunião das côrtes sejam apresentadas propostas *excepcionalmente onerosas*, e porisso todos devemos preparar-nos para os *maximos sacrificios*.

Não dizem que propostas excepcionalmente onerosas, e que sacrificios maximos, serão esses que o governo proporá em côrtes; mas, porque um dos alludidos collegas diz que o *remedio* a applicar á anemia do thesouro deve ser de uma *promptidão immediata e sem dilatorias*, acrescentando que da remodelação do systhema tributario só tarde, muito tarde, se poderiam colher resultados, podemos concluir que se prepara ou um novo addicional ás contribuições, ou um emprestimo nacional forçado.

Em Lisboa, n'aquelle sorvedouro dos reditos da nação, tudo isto se pensa e projecta facilmente; e a prova está em que só um jornal levantou até hoje aquellas palavras exploradoras da opinião, para discutir ou contradictar os projectos que indirectamente se atribuem ao governo: mas na provincia o ponto de vista é outro, vêem-se as coisas como ellas são, e não atravez do prisma do interesse da burocracia e da finança, que dominam na capital, e porisso os jornaes provincianos não deixarão passar sem reparo os artigos dos dois alludidos collegas.

Nós seremos talvez os primeiros a levantar a nossa voz, ainda que debil, contra o projecto que se annuncia com tanta antecipação. Quer se tracte de augmento de impostos existentes, quer de emprestimo nacional forçado, affirmamos que o paiz não poderá tolerar nem uma nem outra coisa, emquanto não vir reduzidas as despezas publicas ás que anctorisava o orçamento de 1869, e que já então eram reputadas excessivas, visto que o paiz se insurgiu contra o augmento do imposto do consummo, e contra o augmento do pessoal que as reformas administrativa, policial e fiscal, decretadas em 1867, impunham sem necessidade reconhecida.

Já aqui demonstramos que a somma das diversas contribuições, que hoje oneram a propriedade, o commercio e a industria, corresponde a trinta e tres por cento, ou a um terço, do rendimento collectavel de cada um.

Exigir mais, quer seja por via de augmento do imposto, quer pela emissão de um emprestimo forçado, seria na epocha actual uma provocação á revolta. Se os governos não teem sabido administrar; se não teem commettido em geral senão erros e loucuras; se para satisfazer ambições, arranjar partidarios, e disputarem uns aos outros a bandeira do progresso, não tem cuidado senão de augmentar o numero dos empregados, e de fazer obras desnecessarias, carissimas, para que o paiz não tinha recursos, e para que tiveram de recorrer a successivos emprestimos, alguns d'elles em condicções leoninas;—soffram as consequencias d'esses desvarios os homens que os commetteram, os funccionarios, os bancos, as companhias, as empresas, que d'elles tiraram proveito! Augmente o governo a esses os impostos e as deducções; imponha a esses, por castigo, os *maximos sacrificios* de que nos manda aviso previo, mas não á nação, mas não a quem sua e trabalha para já pagar mais do que póde para todos esses desvarios.

Bem sabemos que o povo eleitor tem culpa de todos esses erros, porque condescendeu sempre em eleger deputados que esses governos lhe inculcavam, em logar de escolher homens rigidos e independentes, que derribassem successivamente todos os ministerios que não entrassem decididamente no caminho da severa economia e da justissima administração.

Mas o povo tem sempre sido illudido com as cantatas e promessas d'esses aspirantes a deputados, e com os mirabolantes relatorios d'esses maus governos, que só fallavam de prosperidades, de saldos de receitas sobre as despezas, e de rendimentos maravilhosos de caminhos de ferro, que foram fazer ou subsidiar até em paiz estrangeiro!

O povo porem chegou emfim ao desengano; e se não tiver coragem para eleger representantes que façam mudar o rumo ao governo, mesmo porque ha poucos que se prestem a ir remar contra a maré, póde ser que tenha energia para... não deixar arrancar a pelle.

Continuaremos.

S. M. A RAINHA

Sua Magestade a Rainha acha-se ligeiramente incommodada com uma entorse n'um pé.

Fazemos os mais sinceros votos pelo rapido restabelecimento da augusta soberana.

O sr. presidente do conselho parte hoje para Collares, onde se demorará até ao fim de agosto.

Vae ao remanso d'aquella saudavel estancia, entregar-se todo ao estudo do grande problema das eleições.

E é provavel que o resolva bem.

Mal empregado tempo!

A folha official de ante-hontem publicou o decreto reorganisando os serviços da direcção geral da instrucção publica que continua dividido em tres repartições: instrucção primaria; instrucção secundaria e artistica; e instrucção superior.

AS ELEIÇÕES

No conselho de ministros, realisado em 6, tratou-se da fixação do dia em que se deve realisar a eleição geral de deputados, parecendo que ficou marcado o primeiro domingo do mez de outubro.

Vae ser remettido á procuradoria geral da corôa o relatorio da commissão encarregada de propôr a solução da questão das obras do porto de Lisboa.

AMNISTIA A MILITARES

Foi publicado no *Diario do Governo* de 6 outro decreto amnistiando varias praças de pret implicadas na revolta militar no Porto, assim como duas que estão deportadas na Guiné.

O decreto é o seguinte:

«Querendo solemnisar a epocha memoravel da entrega e recepção da Rosa de Oiro, que Sua Santidade o Papa Leão XIII se dignou offertar a sua magestade a rainha, minha muito amada esposa, apraz-me exercer por esta occasião uma das attribuições do poder moderador, praticando um acto de clemencia em beneficio de mais alguns dos implicados e de menor responsabilidade, na revolta de 31 de janeiro de 1891, bem como de dois deportados na Guiné, e tendo ouvido o conselho d'estado: hei por bem perdoar o resto da pena aos musicos, cabos, soldados e corneteiros constantes da relação junta que faz parte d'este decreto e baixa assignada pelo presidente do conselho de ministros e ministros e secretarios d'estado das differentes repartições.»

Assim se emenda um lapso que houve no primeiro decreto, em rasão de estar lavrado antes da reunião do conselho de Estado; lapso que aliaz fez pessima impressão no publico e que denota a pouca attenção com que tractam os negocios da mais alta importancia.

As praças a que se refere o decreto são as seguintes:

Eduardo Correia, musico de 2.ª classe; Eduardo da Silva, musico de 1.ª; José Silverio, musico de 1.ª; Eduardo Augusto Fortuna, musico de 2.ª; José Joaquim da Rocha, musico de 3.ª; Manoel Correia, musico de 3.ª; Aurelio Correia da Silva, musico de 3.ª; Joaquim Eduardo Lopes, musico de 3.ª; Joaquim Gomes Texugo, correeiro; Thomaz Bastos, 1.º cabo, todos de infanteria 10; João Ferreira Pires, 2.º cabo graduado em 1.º do batalhão n.º 3 da guarda fiscal; Felicio da Conceição, soldado do mesmo batalhão; Arthur dos Santos, 1.º cabo de infanteria 10; Arthur Alberto Ribeiro Carneiro de Sá e Manoel Rosa Pinto de Almeida, ambos 1.os cabos de caçadores 9; Jacintho Duarte e Duarte João de Sousa Vaz, corneteiros; Albino Gonçalves Rodrigues, soldado; Alberto Joaquim Carneiro, tambor; Francisco Amador, soldado; Antonio Francisco de Carvalho Junior, soldado, todos de infanteria 10; Martinho de Jesus, soldado de cavallaria 7; José Augusto da Silva, tambor de infanteria 13; Manoel Alves Pinto, Manoel Antonio Fernandes Refega, Agostinho Alves Peixoto e Albino Cardoso, todos policias fiscaes; Eduardo Alfredo de Souza e Manoel Pereira da Costa, paisanos; Antonio, soldado de cavallaria 6; e José Pedro, soldado de infanteria 24.

Diz-se que o governo pensa em transferir para Mafra ou Coimbra, n'uma propriedade do estado, o instituto de agronomia e veterinaria.

Para Mafra, porquê? Para Coimbra seria rasoavel.

Seria o melhor modo de aproveitar bem as grandiosas construcções da *Escola Central*.

Mas pomos a noticia de quarentena.

ASYLO DE CEGOS E ALEIJADOS

Foi inaugurado no dia 6 do corrente o Asylo de Cegos e Aleijados, que a Junta Geral fundou no dormitorio novo do extincto convento de Cellas.

Deve-se este importantissimo melhoramento ao zelo incansavel do digno presidente da Commissão Executiva da mesma Junta, sr. dr. Bernardo d'Albuquerque, o qual em pouco mais de um anno com os poucos recursos da Junta, conseguiu adaptar aquellas velhas edificações a tão humanitaria applicação.

Tinhamos dito que a benemerita Commissão Executiva e o director nomeado para o dito asylo, como noticiamos, o sr. dr. Menezes Parreira, se esforçavam para que a inauguração tivesse logar quanto antes, e calculamos que teria logar por occasião das festas da Rainha Santa.

Mas, porque tudo se preparou para mais cedo, e porque quanto mais depressa se inaugurasse o asylo mais depressa os pobres cegos e aleijados do districto gosariam do beneficio que se lhes destinava, e tambem porque a inauguração por occasião das festas teria de revestir solemnidade dispendiosa, mui sansatamente se resolveu fazel-a no dia 6.

Já lá estão 5 asylados.

E' mais um monumento da sua cuidadosa e seria administração, que a digna Commissão Executiva ali deixa a relembrar os seus bons serviços.

Algumas familias dos reclusos na Penitenciaria vão pedir a Sua Magestade a rainha a graça da augusta senhora intervir, para que seja modificado o regulamento penitenciario na parte relativa ao uso do capuz.

Estamos na epocha dos monopolios.

Temos já o dos tabacos, dos alcools, dos phosphoros, de viação em Lisboa etc.

Agora tenta-se outro, muito curioso, que é o de construcções e reparações de mausoleus e campas nos cemiterios!

Foi entregue á camara municipal de Lisboa um requerimento dos srs. Eduardo Augusto de Oliveira e João Pereira da Rocha, pedindo a approvação de uma empreza para a conservação e reparação dos mausoléus e das campas no cemiterio oriental, dando os emprezarios ao municipio 10 p. c. dos lucros liquidos.

A folha official de ante-hontem publicou o decreto encarregando da pasta dos estrangeiros o sr. conselheiro Ferreira do Amaral, emquanto durar a ausencia do sr. bispo de Bethsaida.

COMEÇAM OS DESENGANOS

Parece que o sr. Bournay vae ter meada que desembelinhar com os baucos do Porto por causa do celebre emprestimo dos tabacos.

Eis o que informa o *Correio da Noite*:

«Os bancos União e Portuguez do Porto, querem intentar contra a casa Henry Burnay & Comp.ª acção de annullação dos contractos, relativos á operação dos tabacos. Quando o mallogrado emprestimo de 4 %, que o sr. João Franco tratou com a casa Ephrusi falhou em Paris, esta casa, alle-

gando diversos argumentos, declarou ao governo portuguez que reputava nullo o contracto. Recorreu então o sr. João Franco ao sr. Burnay, o qual percorrendo todos os bancos e banqueiros portuguezes, conseguiu que elles tomassem as 63:000 obrigações não subscriptas em Paris. Como os bancos não tivessem dinheiro, obteve o sr. Burnay que um syndicato francez emprestasse o preciso sobre promissorias dos mesmos bancos, e penhor das obrigações; e as promissorias, com excepção das do banco de Portugal, Commercial e Lisboa & Açores, foram successivamente reformadas e afinal protestadas em maio de 91. Entretanto, tratou o sr. Burnay com o sr. Cunha o emprestimo dos tabacos, e á ultima hora, o sr. Burnay e os outros contractadores do emprestimo exigiram do ministro que elle retomasse, pelo preço da emissão, os 63:000 titulos de 4 % não collocados em Paris. O sr. Burnay que era o representante do syndicato dos bancos portuenses, não avisou nem o banco União nem o banco Portuguez d'esta operação sobre as obrigações de 4 %, da qual elles só vieram a ter conhecimento pelo relatorio e annexos do sr. Oliveira Martins. Eis o primeiro motivo de queixa dos bancos União e Portuguez contra o sr. Burnay.

O segundo parece ser o seguinte: Os participantes na operação dos tabacos deviam receber uma acção por cada cinco obrigações. Estas teem tido cotação relativamente elevada, emquanto que as acções são papeis aleatorios, sem a garantia que as obrigações dão. Por motivos que por ora não sabemos, o sr. Burnay não deu áquelles dois bancos do Porto as obrigações e quiz lhes passar as acções.

E' isto que os bancos recusam, allegando como fundamento a occultação das convenções sobre as obrigações de 4 %.

N'estes termos está a questão e prosseguirá, se o sr. Burnay se não se compozer.

E' talvez a esta noticia, a que houtem se referiam as *Novidades*.

Foi determinado que seja aberto no ministerio da fazenda a favor do das obras publicas um credito especial de 37:000$000 réis para as obras dos melhoramentos no porto de Lisboa.

TRACTADOS COMMERCIAES

Está-se tractando d'este assumpto activamente.

No tratado com a Hespanha, que está quasi concluido, parece que se conseguiu que a nação visinha offereça a sua pauta minima em troca da nossa pauta, que é, como todos sabem, das mais sobrecarregadas.

Com a Inglaterra e com a Allemanha proseguem as negociações e parece que vão a bom caminho.

Tambem se conseguiu que o projecto de tratado com o Brazil, que esteve a pique de ser posto de parte, continua a ser estudado, podendo acontecer que ainda se obtenha qualquer negociação que nos seja vantajosa.

FESTAS DA RAINHA SANTA

Já veio a Carta Regia fazendo saber á Universidade que Suas Magestades virão assistir ás festas da Rainha Santa.

Por esse motivo reuniu o conselho dos decanos, e já houve claustro pleno para se resolver sobre a recepção.

•

Trabalha se activamente para concluir ou pelo menos pôr em ordem de regular serviço, a avenida que liga a ponte ao lago do Principe D. Carlos, e que como estava difficultaria o movimento que na occasião das festas será ali enorme, e faria pessima figura no largo onde reune mais gente para ver as illuminações e a procissão.

•

Consta que a Camara Municipal encarregou o sr. Dickel, distincto professor da escola industrial Brotero, de dirigir a construcção de um pavilhão no largo do Principe Real, destinado a Suas Magestades e comitiva a fim de d'ali verem passar a procissão da Rainha Santa.

•

Já está concluido o retrato d'El-Rei, que o distincto pintor Batistini, professor da Escola Brotero, fez para ser collocado na sala dos Capellos da Universidade.

Dizem-nos que está uma obra primorosa.

Por occasião da visita de Suas Magestades já o retrato estará no logar proprio na magestosa sala, a que é destinado.

•

Consta que o sr. Bispo Conde convidára Suas Magestades para um jantar, que será servido no salão da Academia de Santo Thomaz d'Aquino, e que Suas Magestades acceitaram.

•

O sr. Antonio Madeira, emprezario do Colizeu Conimbricense, mandou por via do camarista de Sua Magestade El-Rei, convidar a Familia Real a assistir a uma tourada que projecta dar no dito Colizeu na occasião das festas; e offereceu á Camara Municipal cinco camarotes para a Familia Real e para ella.

Parece que vae ser vistoriado o Colizeu, para se verificar que está em condições de segurança.

Foi suspenso do exercicio das suas funcções o director das cadeias do Limoeiro, sr. general Tavares de Almeida, por haver deixado sahir do Limoeiro um preso em vez de outro. Foi nomeado interinamente o sr. Silva Prezado, antigo guarda-livros da cadeia.

Chegou a Coimbra o medico veterinario de cavallaria 10, que foi chamado a esta cidade para tomar conhecimento da doença que existe no gado do destacamento e da qual já morreram esta semana quatro cavallos, sendo um d'elles o do alferes Sapuriti Machado.

Consta nos que a empreza do Theatro Circo, anda em negociações para trazer a esta cidade uma excellente companhia por occasião dos festejos da Rainha Santa.

Estimaremos que a empreza leve a cabo o seu intento, e que seja feliz.

DR. VICENTE ROCHA

O distincto clinico Vicente Rocha está nas Caldas da Rainha no uso de banhos, para combater o rheumatismo de que padece.

Desejamos ao illustre medico que tire d'elles o mais completo resultado.

Na Praça Oito de Maio já foi collocado um marco fontenario.

No pateo da Universidade está sendo collocado um outro marco.

Incendio—Boato Falso

Hontem, por 10 horas da noute, correu boato de que se ateava um grande incendio nos depositos de palhas e fenos da Escola Central d'Agricultura em S. Martinho do Bispo. Houve toques de sino, e correu muita gente da cidade em direcção ao sitio do incendio.

A bomba dos Bombeiros Voluntarios, e da Corporação de Salvação Publica, foram as primeiras a marchar para o local.

Pouco depois, felizmente, soube-se que tinha sido rebate falso.

Regressou da capital onde fora assistir á entrega da Rosa de Ouro o illustre Bispo Conde D. Manoel Correia de Bastos Pina.

A NOSSA FIEL ALLIADA

Está explicada a rasão porque na praça de Londres se não quiz adherir á proposta dos *comités* de Paris e de Berlim e Amsterdam para não se admittirem á cotação os fundos portuguezes, que não levassem o *coupon* de abril.

«O *Memorial Diplomatico* publica uma informação de Berlim, dizendo que a campanha aberta na imprensa allemã contra as finanças de Portugal tem por fim obter a cedencia de Moçambique á Allemanha, pagando esta toda a divida portugueza actualmente nas mãos dos banqueiros allemães, e que esta causa é ardentemente patrocinada pelas casas Bleichroder, Hanseman e Woermann.»

Ora a Inglaterra não quer de modo algum que as coisas se encaminhem para a solução que a Allemanha prepara, porque quer ella, tarde ou cedo, apoderar-se de Moçambique: e porisso nos favorece agora a solução da questão financeira, ou pelo menos não quer agraval-a.

E alguns jornaes teem-se desfeito em lôas á Inglaterra pela sua resolução!...

E John Bull a rir-se, a rir-se, com aquella cara de manhoso...

Foram transferidos reciprocamente os srs. delegados das comarcas de Arouca e Vagos João Manoel Pacheco Teixeira Rebello e Antonio da Costa Santos, como requereu; os srs. escrivães de direito de Santa Combadão e Portel, José da Fonseca Lage e Francisco Bernardo Alves; e o contador e distribuidor de Pampilhosa, sr. Antonio Xavier da Rocha Corte Real, para Tondella.

LICENÇAS PARA ESTUDOS A MILITARES

Diz-se que no presente anno será mais limitado o numero de licenças concedidas ás praças de prét, para poderem estudar nos lyceus.

Parece que se tem por fim evitar o augmento de officiaes no exercito, pois já ha tres ou quatro mezes mais do que os necessarios.

Algumas camaras municipaes teem felicitado S. M. a rainha senhora D. Amelia, por ter recebido a Rosa de Ouro.

O CHOLERA

Os jornaes estrangeiros não trazem bôas noticias sobre a terrivel epidemia.

O governo turco ordenou que a todos os navios procedentes dos portos do mar Negro fosse applicada a quarentena de rigor contra o cholera, assim como ordenou medidas de observação aos navios provenientes dos portos syrios, de Beyruth a Jaffa, pois suspeita se da existencia da epidemia em S. João de Acre.

•

A respeito do cholera, um jornal russo faz um quadro commovente do estado das populações dos districtos atacados pela terrivel epidemia. Reina o panico por toda a parte, sentindo que o governo russo não tomasse providencias mais energicas para combater o flagello

Em alguns pontos os cadaveres teem ficado alguns dias sem serem sepultados.

•

Escrevem de Berlim que a propagação do cholera nas povoações meridionaes da Russia europeia despertou alli a preoccupação e o sobresalto.

Todos os jornaes incitam o governo a adoptar precauções, afim de impedir que a epidemia invada aquelle imperio. Alguns são de opinião que o cholera seria para a Allemanha mais desastroso do que uma guerra pelo numero de victimas, perdas materiaes e perturbação que produziria.

•

De Vianna de Austria, communicam o seguinte:

Em Buda Pesth registaram-se alguns casos de cholera. As auctoridades adoptaram precauções contra o desenvolvimento da epidemia e levantam-se barracas nas immediações do hospital; afim de não faltar logar para a installação de enfermos. Em Tilles augmenta o numero de pessoas atacadas, e em Gornay estação do caminho de ferro que põe aquella cidade e Bakú em communicação com os portos da costa do

---

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

8

UM VERDADEIRO AMIGO

(DE RICHEBOURG)

TRADUCÇÃO DE L. E C.

II

—Irei visitar Dumont—disse elle; é um amigo da infancia, tem bom coração, pedir-lhe hei este favor. Com elle posso abrir-me. Conhecerá a minha posição; nada lhe occultarei!

No dia seguinte, com effeito, Antonino foi procurar o seu amigo.

Dumont escutou-o attentamente, com os olhos no chão.

—Meu caro Antonino—respondeu elle—tu não duvidas da pena que acabas de causar-me. Tu pedes-me 20$000 réis, e nós não temos talvez em casa 10$000 réis. Repara, o meu armazem está cheio de mercadorias que se não vendem, e que é necessario pagar em todo o caso aos fabricantes. Para honrar a assignatura dos meus correspondentes e a minha, tenho já pedido emprestadas sommas importantes, e erei ainda de pedir mais. A fallencia aterta-me; espero não succumbir. Até hoje nem um cheque nem uma lettra deixaram de ser pagas. Desgraçadamente o credito não é illimitado. Se a crise durar ainda alguns mezes, chegarei ao fim dos meus expedientes, e então a ruina é certa. Tu bem vês, meu pobre amigo, eu não recuso servir-te; estou pelo contrario maguadissimo por não poder pôr á tua disposição, como ha um anno poderia fazer, não só esses miseraveis tostões, mas até uma, duas ou mesmo tres notas de 200$000 réis.

N'este momento Dumont tomou a mão do engenheiro.

—Não te entristeças, não desesperes! Intelligente, trabalhador e corajoso como tu és, não deixarás de achar uma collocação digna do teu merito. No entretanto a tua meza será em minha casa, n'ella acharás todos os dias posto um talher para ti.

Antonino tentou uma objecção: Dumont interrompeu-o dizendo:

—E' coisa assente, quero-o, exijo-o. Concede ao menos este direito á amisade. Alem d'isso—acrescentou elle sorrindo—tu conheces o dictado: onde comem tres, comem quatro.

III

Uma manhã, estando o engenheiro a escrever algumas cartas de sollicitação, que deviam naturalmente ficar sem resposta como muitas outras, Dumont entrou no quarto d'elle.

—Boa nova!—exclamou elle em tom alegre.

—Que ha?—perguntou Antonino.

—Achei-te uma collocação. E' soberba, inesperada!... mas é longe de Paris.

—Oh! meu caro amigo, que importa isso? eu irei para onde quizerem; até para a Patagonia!

—Não!... é muito mais perto; e visto que estás disposto a ir para a Patagonia, de certo irás com boa vontade para Bordeus.

—Explica-me isso.

—Eu te conto: hontem á noute encontrei por acaso o proprietario de uma officina importante. Queixava-se elle de não poder achar um homem capaz de o ajudar na direcção dos trabalhos que se executam no seu estabelecimento. Tracta-se principalmente de construcção de machinas de vapor e outras.

Depois de o ter escutado com toda a attenção, tomei a palavra para lhe fallar de ti, mormente dos estudos que tens feito. E' claro que desenvolvi rara eloquencia, porque elle exclamou:—Eis ahi o meu homem! —Em poucas palavras, venho buscar-te para te conduzir á presença d'elle, rua das Filhas de S. Thomaz, no *Hotel de França e d'Inglaterra*.

Antonino mudou de fato apressadamente e os dois amigos dirigiram-se á rua das Filhas de S. Thomaz.

O sr. Darneton—é o nome do constructor—esperava-os. Dirigiu muitas perguntas ao engenheiro, e ficou maravilhado com as respostas dadas com uma segurança cheia de modestia.

—Quando o seu amigo me fallou hontem a seu respeito—disse o sr. Darneton—deu-me dos seus talentos e da sua pessoa uma opinião muito favoravel; e agora estou convencido de que me serve perfeitamente para o meu fim. Saio de Paris depois d'amanhã, e espero que me acompanhará. Agora só quero que me diga as condições com que consentirá em ir comigo.

—As condições, sr. Darneton, são aquellas que muito bem lhe parecerem.

—O sr. Antonino põe-me em embaraços, mas vou tratar de esquecer os meus interesses para pensar nos seus. Os seus honorarios serão quatro mil francos por anno, e terá em minha casa, como se costuma dizer—cama e meza. Serve-lhe?

(Continúa).

Mar Negro, a violencia da infecção é tal, que todos os casos são mortaes e os ataques da epidemia elevam-se a 40 diariamente.

•

O dr. Proust, de Paris, dando conta á junta consultiva de hygiene publica, do estado sanitario no exterior, disse que o cholera se dirige do Bakú para o Norte e Caucaso devendo ter-se justificadissimos receios de que seja invadido o Mar Negro, porque a epidemia actual segue a marcha de 1831 e 1847.

•

Segundo um telegramma da *Fabra* para os jornaes madrilenos a situação sanitaria em França continúa sendo satisfatoria. Tem havido alguns casos de cholera nos arrabaldes de Paris, por causa de fazerem uso da agua do Sena.

•

A mesma agencia em telegramma de S Petersburgo diz que as cidades de Bakú, Astrakhan, Tiflis e Petrowsk estão completamente invadidas pelo cholera. Em Bakú houve 120 mortes. Mais de 5 mil pessoas abandonaram a povoação.

As alarmantes proporções da epidemia devem se ás pessimas condições hygienicas dos povos de Cancaso.

Dizem que nos mezes de setembro e outubro não serão concedidas licenças registadas; e que n'este anno são mais limitadas as licenças concedidas ás praças de pret para estudarem nos lyceus do reino.

AO SR. COMMISSARIO DE POLICIA

No Bêcco da rua dos Gatos, mesmo ali ao pé do frequentado largo do Principe Real, fazem-se despejos de toda a ordem nas valetas e sargetas, tanto de noute como de dia.

Ao passar-se ali sente-se um fedor asphixiante; os visinhos gritam e queixam-se, mas... o abuso continúa.

Pedimos ao digno Commissario de Policia que ao menos encarregue da policia da limpeza guardas que tenham nariz.

Aquillo ali, como em Mont'arroio, como em muitos bêccos da Baixa, está peior do que os immundos bêccos de Theeram, onde os caes dão batalhas aos porcos a disputar os restos de animaes mortos.

Palavra!

A administração da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes despediu todo o pessoal auxiliar de via e obras.

Faltava mais esta!

Em Braga accentua-se sensivelmente a diminuição do preço da renda das casas, o que se deve a construcção de muitos predios nos bairros modernos. Os senhorios que manteem os alugueres caros, soffrem o desprazer de verem os seus predios ás moscas.

Por occasião da grandiosa romaria de S. Torquato, em Guimarães, praticaram-se ali innumeros roubos. Para a cadeia foram conduzidos 15 homens e 4 mulheres que se entretinham n'aquelle mister. Todos estes larapios eram de fóra do concelho.

Despachos de justiça

Bacharel Antonio Diogo Pinto Cardoso, administrador do concelho de Oeiras, transferido para Cezimbra.

João Carlos de Andrade Heitor, nomeado administrador de Oeiras.

José Alves Padez, nomeado administrador de Belmonte

José Pedro Soares Mendes, nomeado administrador substituto do mesmo concelho.

Bernardino Ferreira de Mattos, nomeado administrador de Proença a Nova.

Bacharel Francisco Antonio de Miranda, exonerado de administrador substituto de Albergaria a Velha.

Manuel Rodrigues de Abreu, nomeado administrador substituto do dito concelho.

Francisco Simões da Cunha, exonerado de administrador de Villa Franca de Xira.

Henrique Felix de Freitas Valle, nomeado para o mesmo logar.

Antonio Pereira Esteves, exonerado de administrador substituto de Espozende.

Visconde de Palma d'Almeida, exonerado de administrador da Lourinhã.

Victor de Portugal, nomeado para o mesmo logar.

José Maria Soares, exonerado de administrador substituto da Lourinhã.

Joaquim Maximiano Bello, nomeado administrador de Villa Velha de Rodão.

Bacharel Manuel Nunes de Oliveira Sobreiro, administrador do concelho de Aveiro transferido para Leiria.

A producção em litros de cereaes, vinho e azeite, no concelho de Condeixa no anno proximo findo, foi o seguinte:

Trigo 73:603; Milho 413:260; Centeio 8:001; Cevada 26:415; Aveia 132:350; Vinho 3:328:786; Azeite 11:382

Os microbios da poeira

O celebre microbiologista de Napoles, dr. Manfredi, procedeu a importantes analyses nas poeiras recolhidas em varios pontos d'aquella cidade.

O numero de microbios contido em cada gramma de poeira ascendia a média de 751.521:000, mas havia differenças notaveis na sua proporção consoante os bairros, porquanto, se nos de pouco movimento apenas se encontravam 10 milhões, nos de grande concorrencia subiam a mil milhões e ás vezes mais.

O dr. Manfredi, em 42 casos em que inoculou em porcos da India as poeiras da cidade, encontrou em oito o microbio pyogenio, em quatro o da pustula maligna, em dois o do tetano e em tres o da tuberculose.

Foi auctorisada a Santa Casa da Misericordia de Setubal a contrahir um emprestimo de 1:500$000 réis, com applicação ás obras do novo hospital no extincto convento de Jesus.

Previsão do tempo

Segundo as observações do afamado meteorologista, Noherlesoon, na primeira quinzena d'este mez haverá dois periodos tempestuosos, o primeiro nos dois ou tres primeiros dias; e o segundo de 5 ou 6 até 9 ou 10.

Assim, devemos aguardar um temporal que virá da ilha da Madeira em direcção ás ilhas britannicas, passando longe das costas occidentaes da nossa peninsula, mas devendo produzir alguma alteração atmospherica nas regiões mais proximas da linha tempestuosa.

No segundo periodo, o temporal, que deve ter acção directa e de graves damnos na peninsula, será formado por duas correntes tempestuosas, uma do Atlantico, passando na altura dos Açores; e outra da Africa (Argelia), passando pela madeira, dirigindo se pelo mar Cantabrico para as costas da Grau'Bretanha e Escandinavia

A maior força das tempestades sentir-se á em parte da peninsula entre 7 e 8, ao que póde conjecturar-se, com chuva copiosa e ventos SW. e NW.

Depois d'isto ainda haverá outro periodo que poderá considerar se o terceiro, mas será muito variavel na peninsula, embora deva presumir-se que entre 11 e 14 se produzirão chuvas com ventos rijos.

No dia 12 do corrente começa a venda dos bilhetes de banhos de Hespanha para Portugal.

AVISO ÁS MÃES

Continúa nos Paços do Concelho aos domingos a vaccinação das creanças de ambos os sexos.

A uso de banhos sahiu para as Caldas da Felgueira, o sr. Antonio Maria Pimenta, digno 1.º official e director do telegrapho postal d'esta cidade.

No matadouro publico d'esta cidade abateram-se durante o mez de junho ultimo 137 bois com o pezo de 27:295 kilos; 18 vitellas que pezaram 884 kilos; 1:949 carneiros que deram o pezo de 15:326,5 kilos; 36 chibatos com o pezo de 330,5 kilos e 87 suinos pezando 5:397 kilos.

Total: cabeças, 2:197; pezo 492:330 kilogrammas.

Os preços por kilo, são:

Da carne de vacca 300 réis; de vitella 360; de carneiro 140; de chibato 160; de porco 300.

Está n'esta cidade o sr. D. José Alves de Mariz, digno bispo de Bragança e Miranda.

Foi nomeado director do hospital de Rilhafolles o sr. dr Miguel Bombarda.

Despachos ecclesiasticos

Joaquim Antonio Ferreira, parocho collado na egreja de Santo Antonio de Bouça Cova, diocese da Guarda, apresentado na egreja parochial de Santa Maria do Castello de Pinhel, no concelho de Pinhel, diocese da Guarda.

Declarando sem effeito o decreto que apresentou o sr. Miguel Ferreira da Silva Pereira, parocho collado na egreja de S. Julião de Passos, diocese de Braga, na egreja parochial de S. Miguel de Choreute, no concelho de Barcellos, da mesma diocese.

Estão sendo muito frequentadas em virtude do calor que tem feito, as barracas para banhos levantadas no rio Mondego.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

Portugal Agricola, n.º 12 do 3.º anno, cujo summario é o seguinte:

Revista agricola; Revista veterinaria; Noticias dos campos: Villa Real, Valle de Cavallos, Melgaço, Dornellas, Villar-Secco, Cuba; Resposta á carta de Cuba, Arcos, Thomar; As observações dos phenomenos periodicos da vegetação; Arraçoamento dos equitres da Coudelaria Nacional; Pharmium Tenax; Ligeiras considerações sobre a producção bovina do Algarve; Estudos de nosologia vegetal.

•

Os Mysterios do Povo, excellente romance por Eugenio Sue, fasciculo n.º 43.

•

Antonio Maria, n.º 356 do VII anno.

•

Instituições Christãs, revista quinzenal, n.º 1, da 2.ª serie.

•

A Estação, jornal illustrado de modas para as familias, n.º 13.

•

Catalogo Geral dos livros portuguezes, latinos, francezes, inglezes, etc., da casa editora de Guillard, Aillaud & C.ª.

•

O *Occidente*, n.º 486, do 15.º anno.

Egreja a concurso

Esta aberto concurso por provas publicas para provimento da egreja parochial de N. S. da Expectação, de Mairos, concelho de Chaves, diocese de Bragança.

PELO ESTRANGEIRO

BRAZIL

Rio de Janeiro, 7.

A cidade de Bagé, no Estado do Rio Grande do Sul, rendeu-se as tropas federaes.

O chefe dos insurgentes abandonou o seu posto e reconheceu as forças do governo federal.

Suppõe se, em vista disso, que em breve será restabelecida a paz no Estado do Rio Grande do Sul.

Estes factos produziram n'esta capital a mais agradavel impressão.

Na cidade de S. Paulo, onde houve ha dias um conflicto entre a policia e membros da colonia italiana, reina completa tranquilidade.

O cambio bancario sobre Londres continúa a 10 1/2 d.

—

Madrid, 7.

Os republicanos contam impedir que sejam approvados alguns projectos de lei em que estão empenhados os conservadores.

O encerramento das côrtes realisa-se sabbado.

Paris, 7.

Faltam telegrammas de Montbrisson, annunciando a execução de Ravachol. Este facto causa estranheza e inquietação.

Montbrisson fôra occupado militarmente, não se permittindo que nas ruas parassem grupos de mais de tres pessoas. A população estava inquieta.

Ravachol dormia tranquillamente, ignorando a proximidade da sua morte.

Londres, 7.

O gaulio effectivo dos gladstoneanos é de 9 circulos desde o começo das eleições. A maioria actual dos governamenaes é de trinta e sete.

O *Daily News* consigna que o bom exito dos liberaes não foi hontem tão brilhante como na segunda-feira.

Londres, 7.

São officialmente desmentidas as informações do «Morning Post» annunciando dous obitos de choléricos.

Paris, 6.

O coronel Dobds bombardeou hontem com duas canhoneiras as aldeias de Dekaime, cumplices no ataque á aldeia de Gome. E' impossivel operar por terra antes da chegada dos reforços.

Londres, 6.

No ultimo discurso que pronunciou, o sr. Gladstone disse que se a Escossia reclamasse a autonomia, seria necessario conceder-lhe o *home rule* como a Irlanda.

O Brien acha-se n'um estado grave em consequencia da pedrada que recebeu hontem.

Paris, 7.

Até hontem estavam eleitos 89 conservadores, 11 unionistas e 61 gladstonianos.

Os conservadores ganharam nove circulos, os unionistas um e os gladstonianos desoito.

Stanley foi derrotado e Worms eleito.

O estado do deputado O'Brien, ferido por uma pedrada, inspira bastante inquietação.

S. Petersburgo, 7.

Noticias de origem official desmentem o accidente attribuido ao grão-duque Vladimiro. Referem que o grão-duque continúa a sua viagem de inspecção sem novidade alguma.

No dia 12 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'este districto diversos foros dos concelhos de Coimbra, Cantanhede e Soure.

ADVOGADO

FRANCISCO E. D'ALMEIDA LEITÃO E CUNHA.

Escriptorio — R. do Visconde da Luz. 52—1.º

Morada—Rua do Aguiar—65—1.º

ANNUNCIOS

EDITAL

CAMARA MUNICIPAL DA PAMPILHOSA DA SERRA

ESTRADA MUNICIPAL DE 1.ª CLASSE — LANÇO DA PAMPILHOSA Á LOMBA DE VALLE GRANDE.

Faz-se publico que no dia 7 de agosto proximo, ás 11 horas da manhã, na Secretaria da Camara Municipal da Pampilhosa da Serra, se procederá a arrematação d'uma empreitada de terraplenagem, obras d'arte, e accessorios, pedra britada e expropriações entre os perfis 0 e 74 do dito lanço.

Base da licitação—4:054$200.

Deposito provisorio—101$355.

O deposito definitivo será de 5 % do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes da arrematação estarão patentes na secretaria da referida Camara da Pampilhosa, todos os dias não santificados desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Pampilhosa, 6 de Julho de 1892.

O presidente

Francisco R. da Motta Arnaldo.

12

IMPORTANTE

Domingos da Silva Moutinho, previne os seus amigos e freguezes e o publico em geral, que tendo resolvido dar o maior desenvolvimento possivel ao seu commercio, muda o seu estabelecimento de tintas, estampas, papeis pintados, officinas de pintor, esculptor e dourador, que têm na rua de Ferreira Borges, para a Praça do Commercio (baixo do Hotel Commercio), onde continúa a encarregar-se de todas as obras e trabalhos concernentes ao seu officio, como pintura de carros, velocipedes, taboletas, casas, egrejas, imagens, e todas as obras de dourador e esculptor, tanto em Coimbra como fóra, para o que tem pessoal habilitado pelo qual se responsabilisa, assim como por todos os trabalhos feitos na sua officina, ou em qualquer ponto do paiz onde se encarrega de qualquer trabalho ou empreitada. Preços commodos, prompta e perfeita execução.

Endereço telegraphico.

SILVA MOUTINHO
COIMBRA
11

VELOCIPEDES E BICYCLETAS

J. L. Martins de Araujo

Unico agente em Coimbra da Companhia

QUADRANT

ALUGA E VENDE BICYCLETAS

Envia cathalogos gratis pelo correto, loja de fazendas e deposito de Machinas da Companhia *Singer*.

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92
10

Festejos da Rainha Santa

Alugam-se bandeiras, escudos e balões venezianos para illuminação.

Chegaram 5:000 balões de differentes tamanhos e qualidades, taes como brancos e de differentes côres e armas reaes, que se alugam ou vendem por preços de Lisboa ou Porto.

72—RUA DA SOPHIA—72
ENCARNAÇÃO GONZAGA & C.ª
COIMBRA
9

1.º ANNUNCIO

Por este juizo e cartorio do escrivão do 5.º officio, abaixo assignado, em acção proposta pelo meretissimo agente do Ministerio Publico n'esta comarca, foi julgada interdicta por demencia, a arguida Joaquina Vieira da Conceição, viuva, do logar da Portella do Mondego, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, por sentença de 25 do corrente mez; o que se faz publico nos termos e para os effeitos do art.º 427, §§ 3.º e 5.º do codigo do processo civil.

Coimbra, 27 de junho de 1892.

Verifiquei.

O Juiz de Direito
Queiroz.

O escrivão,
Adelino Augusto Pereira de Carvalho.
8

Congrua da freguezia de Santa Cruz do anno de 1891-1892

Está em cobrança a contar da data d'hoje.

Paga-se na rua da Sophia, 72.

Coimbra, 8 de Julho de 1892.

O recebedor—*Gonzaga.*
7

MEADAS

Participa a todos os seus amigos e freguezes, que chegou ao seu estabelecimento o puro e genuino vinho da Bairrada a 80 e a 70 réis o litro.

Quem quizer provar, mande deitar.

Largo da Sota, n.º 45 — Coimbra
6

Armação

Ha para vender diversos corpos d'armação que se prestam para qualquer estabelecimento, assim como existem 3 candieiros para gaz.

Quem pretender, dirija-se á Praça 8 de Maio, n.º 16. 5

Companhia de Seguros Portugal

Pede-se a todos os senhores segurados que tenham mudado de domicilio o obsequio de o participarem n'este escriptorio para regularidade.

Rua de Mont'arrolo, 33
MATTOS AREOSA
1

Para completa liquidação

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103
COIMBRA

Antonio José Alves, proprietario do armazem d'Instrumentos musicos, Pianos, Machinas, Velocipedes, Oculos e Lunetas, unico n'este genero, tem para liquidar por metade do seu valor os artigos seguintes:

Gravataria de seda, collarinhos, luvas em fio de escocia e pelica, alfinetes para gravatas, abotuaduras para punhos, louças das caldas, etc., etc.

Ha tambem um importante saldo de musicas a 40, 60 e 100 réis.

99—RUA DO VISCONDE DA LUZ—103
COIMBRA
3

RHEUMATISMO
E DORES NEVRALGICAS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONCEDIDO PELO GOVERNO

NOVO PROCESSO DE FABRICO DO

OLEO DE MEIMENDRO
THEREBENTHINADO

COMPOSTO

INVENÇÃO DE JOÃO NUNES D'ALMEIDA

ESPECIFICO PRECIOSO CONTRA O RHEUMATISMO E DORES NEVRALGICAS

Premiado com a maior recompensa concedida a MEDALHA DE OURO, na Exposição Internacional de Pau (França) 1891.

Preço de cada frasco, 1$000 réis. Pelo correio accresce o porte de 200 réis.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito exclusivo em Coimbra

DROGARIA MATTOS AREOSA
25 — RUA DE MONT'ARROIO — 33
2

Rainha Santa

Ainda ha para alugar algumas janellas do predio n.º 31 e 33, na rua de Ferreira Borges, pela occasião dos festejos.

Trata-se na loja do mesmo predio.
1

CONHECIMENTOS UTEIS

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Aviso ao publico

Desde 1 d'agosto de 1892 vigorarán nas linhas de Lesté e Beira Baixa a *tarifa* especial n.º 19 de pequena velocidade para o transporte de minerio de todas as classes, terras, pedra, barro e cal a granel por wagon completo ou pagando como tal, das estações da linha da Beira Baixa para a de Lisboa (Caes dos Soldados).

Preço por tonelada e kilometro. 8 réis
Minimo de percepção em todo o percurso por 1:000 kilogrammas—1$840 réis.

Para mais esclarecimentos veja-se os exemplares da tarifa affixados nos logares do castume.

Lisboa, 7 de julho de 1892.

O director geral da Companhia
M. Affonso d'Espregueira.

TABELLA

QUE INDICA

O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO

POR

ANTONIO NUNES CORREIA

Preço 200 réis

Vende-se em Coimbra, na antiga loja de mercearia de Antonio Nunes Corrêa, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

34 — PRAÇA 8 DE MAIO — 38

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

ASISO AO PUBLICO

Desde 1 de agosto de 1892 vigorará nas linhas de Lisboa a Cintra — Torres e de Torres— Figueira Alfarellos a tarifa especial n.º 20 de pequena velocidade para transporte, directo de: Motano (rama de pinheiro), carqueija em molhos, fachina, lenha e toros de madeira nacional, cujo comprimento não exceda a 2 metros, por wagon completo de 4:000 kilos para a rama e 8:000 kilos para a lenha, fachina e toros ou pagando como tal.

Preço por tonelada e kilometro—9 réis.

Minimo de percepção em ambas as linhas, por 1:000 kilos—1$400 réis.

Para as mais condições veja se os exemplares da tarifa que se affixarão nos logares do costume.

Lisboa, 7 de julho de 1892.

O Director Geral da Companhia
M. A. d'Espregueira.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA SENHORAS

Preços: 1 anno 4$000 réis — 6 mezes 2$100—Numero avulso 200 réis.

LUGAN & GENELIOUX
Successores de Ernesto Chardron
PORTO

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

COMBOIOS ENTRE OVAR E PORTO

Desde 1 de julho a 15 de outubro de 1892, realisar-se-hão entre Ovar e Porto, os seguintes comboios:

Mixto n.º 15. Partida de Ovar, 9,35, manhã; chegada ao Porto, 11 da manhã.

Mixto n.º 16. Partida do Porto, 7,30 manhã; chegada a Ovar, 9 manhã.

Esses comboios não se effectuam aos domingos.

Lisboa, 27 de junho de 1892.

O director geral da companhia,
Manuel Affonso d'Espregueira.

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

FESTAS DA RAINHA SANTA EM COIMBRA

Procissões, illuminações, foqueiras, touradas, arraial, exposição do tumulo da Rainha Santa, corrida de velocipedes, serenatas, canções populares, etc.

NOS DIAS 21 A 24 DE JULHO DE 1892

Por motivo d'estas festas haverá bilhetes especiaes de ida e volta por preços muito reduzidos de varias estações das linhas d'esta companhia para Coimbra, validos na *Ida* nos dias 20 a 24 de julho, *Volta* nos dias 21 a 25 de julho, pelos comboios ordinarios.

Os preços dos bilhetes são:

De Lisboa Rocio ou Caes dos Soldados—1.ª classe 5$500 réis; 2.ª classe 4$300 réis; 3.ª classe 3$100 réis.

De Porto—1.ª classe 3$100; 2.ª classe 2$400; 3.ª classe 1$700 réis.

Para os demais preços e condições veja-se os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 20 de junho de 1892.

O director geral da companhia,
M. Affonso d'Espregueira.

CATHECISMO
DA
DOUTRINA CHRISTÃ

ACCOMMODADO Á INTELLIGENCIA DOS MENINOS QUE FREQUENTAM AS ESCHOLAS

DE

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

COORDENADO POR

J. S. Bandeira

Approvado pelo Ex.mo e Rev.mo Sr. Arcebispo-Bispo Conde

4.ª Edição
(PÓSTHUMA)

A' venda na Livraria Portugueza e Estrangeira do editor Manuel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, 163-165.

Preço—40 réis

O JARDIM
MANUAL DO JARDINEIRO AMADOR

Por **Joaquim Casimiro Barbosa**

Acaba de ser publicado, com numerosas gravuras, o primeiro dos dous volumes d'esta obra, que, além de ser um verdadeiro tratado de botanica muito util á mocidade estudiosa, é principalmente o unico manual do jardineiro amador que, em taes e tão desenvolvidas condições, até hoje se publicou no nosso paiz. De resto, o nome do auctor sobejamente conhecido em identicos trabalhos é garantia segura da excellencia da obra.

Um grosso volume de mais de 500 paginas. 1$500 réis.

Pedidos a José Marques Loureiro, editor,—Fogueteiros, 5—Porto.

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

AVISO AO PUBLICO

Desde 21 do corrente cobrar-se-ha sobre o preço dos transportes internacionaes; e com relação aos participes a entregar ás companhias estrangeiras uma sobretaxa correspondente aos prejuizos resultantes da differença de cambio.

Nas estações se annunciará o preço em réis da Peseta ou do Franco, que regulará para essa cobrança.

Lisboa, 18 de Junho de 1892.

O director geral da companhia,
M. Affonso d'Espregueira.

ESTUDOS COLONIAES

PORTUGAL NO DAHOMÉ

POR

Augusto Sarmento

LISBOA

A venda na livraria Tavares Cardoso & irmão.

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:792 | ASSIGNATURA EM COIMBRA. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. FORA DE COIMBRA. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA 13 DE JULHO DE 1892 | PUBLICAÇÕES: No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

AUGMENTO DE IMPOSTOS

O que se passa este anno em Coimbra com relação ao augmento da contribuição industrial, é apenas o panno de amostra do que se dará em todo o paiz, se o governo, como dizem os seus jornaes officiosos, apresentar em côrtes e conseguir que ellas approvem, algum augmento nos impostos actuaes.

Póde o governo estar certo de que qualquer percentagem, grande ou pequena que se acrescente ás contribuições, não produzirá augmento algum no rendimento d'ellas, por uma razão muito conhecida de quem estuda as questões do imposto, e é—que quando este ultrapassa a quota compativel com a producção do rendimento collectavel, este ou é subtrahido fraudulentamente á tributação, ou deixa de ser produzido em tanta quantidade quanta seja necessaria para que os lucros da producção, livres do imposto, voltem a ser os mesmos.

Por outras palavras: quando se exageram as taxas do imposto sobre o commercio e a industria além de certos limites, e que assim os lucros liquidos diminuem, dá-se uma de duas hypotheses —ou os estabelecimentos commerciaes e industriaes desapparecem em parte até que os lucros dos subsistentes augmentem e possam fazer face ao augmento da taxa; ou, por meio de fraude ou por via do favor, conseguem escapar a todo ou parte do imposto.

Em qualquer dos casos o resultado é que, embora cada taxa do imposto augmentado seja maior, a somma total d'ellas será egual ou inferior á somma das taxas antigas, porque, pelo desapparecimento dos estabelecimentos, o numero d'ellas será muito menor.

Observa-se este facto no imposto do sello da correspondencia: quanto mais se tem diminuido as taxas, mais tem augmentado o rendimento; e o contrario se daria se as taxas fossem acrescentadas.

No imposto do sello de documentos o augmento do rendimento tem sido muito inferior ao que devia produzir o augmento das taxas.

Na contribuição sumptuaria e de renda de casas tem acontecido o mesmo; porque os contribuintes por todos os meios ao seu alcance obteem que o rendimento collectavel diminúa quando a collecta augmenta.

Na sumptuaria por exemplo, a collecta relativa a carruagens diminuiu nos ultimos annos quando o governo empregou meios para a fazer render mais, porque muitissimos particulares venderam os seus carros, muitos mandaram recolhel-os em terras de 6.ª ordem para serem ali collectados, e outros entregaram-n'os a individuos que os allugavam algumas vezes, para só pagarem a taxa industrial que é menor. E com relação á collecta por brasões de armas, deu-se nas provincias um caso estravagante e pitoresco—todos os donos das casas blasonadas mandaram cobrir com argamassa as pedras d'armas, e a materia collectavel desappareceu das matrizes!

Ora os impostos entre nós já attingiram o maximo toleravel: e portanto, qualquer augmento de taxas produzirá o desapparecimento real ou fraudulento da materia collectavel, no todo ou em parte, e por isso o estacionamento ou a decadencia do rendimento d'elles.

Já vimos pelas contas dos sete mezes de julho a janeiro passados (n.º 3:789 d'este jornal) que apesar de se ter augmentado 6 por cento aos impostos directos em 1890-91, o rendimento d'elles n'aquelles sete mezes diminuiu 411 contos. Estes 411 contos representam não só a diminuição pelo desapparecimento da materia collectavel, mas tambem a resistencia que fazem ao imposto os contribuintes que não podem pagar.

Ora o desapparecimento da materia collectavel e a resistencia ao pagamento crescem na razão directa do augmento do imposto.

Porisso, repetimos, não pense o governo em acrescentar por percentagem os impostos, porque o resultado para o thesouro será negativo.

Poderá obter resultado modificando algumas taxas que estejam baixas; ou alargando a incidencia de alguns impostos, ou creando algum imposto novo: pelo agravamento geral dos actuaes nada conseguirá, senão alguma perturbação da ordem publica, que póde ir mais longe do que se queira.

Foi publicada uma portaria determinando que a commissão instituida por portaria de 4 de dezembro de 1886, relativa ás visitorias dos edificios das escólas primarias e residencias dos professores, seja composta do respectivo administrador do concelho, do facultativo municipal e d'um delegado do commissario de instrucção primaria.

VISITA REAL

O respeitavel sr. governador civil d'este districto convidou as redacções dos jornaes e varias entidades officiaes a reunirem hontem em sua casa, para se assentar no modo de todos concorrerem para que a recepção de Suas Magestades e Alteza Real seja digna de tão altas personagens.

Agradecemos o convite que nos foi dirigido, e sentimos não poder fazer representar esta redacção por se achar ausente o digno director politico, e o collaborador que o substitue estar incommodado de saude.

Mas pode o digno chefe do districto estar certo de que este jornal fará tudo quanto estiver ao seu alcance para que a recepção de Suas Magestades e Alteza seja como deve ser, sinceramente enthusiastica.

Além de que a primeira visita de Suas Magestades e Alteza a esta cidade é um acontecimento tão agradavel a todo o povo de Coimbra, tão desejado por todas as classes, e de tão uteis resultados para o commercio e para as industrias, não só no presente mas tambem no futuro, que cremos piamente que o enthusiasmo na recepção será expontaneo e inexcedivel, e que Suas Magestades e Alteza levarão d'aqui as mais gratas impressões.

A imprensa periodica então não saberá faltar ao seu dever, prestando a devida homenagem ao Chefe do Estado, que no seu curto reinado já tem dado exuberantes provas de profunda dedicação pelo seu paiz; á excelsa Rainha, que pó-le contar os seus dias pelos seus actos de heroica abnegação e santa caridade em beneficio dos infelizes e dos desvalidos da fortuna; e emfim ao principe real, futuro herdeiro da corôa, penhor de paz e de estabilidade para as nossas instituições.

O nuncio apostolico, monsenhor Jacobini, foi agraciado com a gran cruz de Christo e o marquez Ginlio Sacchetti, portador da *Rosa de oiro* com a gran-cruz de Villa Viçosa. Com a commenda da Conceição o secretario da nunciatura, monsenhor Scapinelli.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

Não foram 600 as reclamações que á digna junta dos repartidores da contribuição industrial foram apresentadas, mas sim metade d'aquelle numero pouco mais ou menos.

E tambem não foram todas attendidas pela conspicua junta, nem de todas é interposto recurso para o Juizo de Direito nos termos da lei.

Mas nem por isso é menos verdade que no lançamento d'este anno se agravou a classe industrial e commercial, fazendo-se alterações na classificação das industrias, e augmentando-lhes as collectas; e tambem por isso não deixam de ser justas as queixas que os commerciantes e industriaes teem dado contra o serviço da dita contribuição no corrente anno.

E' evidente que as crises economica, financeira e monetaria em que nos debatemos ha dois annos, affectaram profundamente e principalmente a classe commercial e industrial, reduzindo por um lado a pouco mais de metade o movimento commercial, e augmentando por outro mais de um terço nos preços de custo, mormente de objectos de fabrico estrangeiro pelo agio do ouro em que teem de ser pagos, e cerceando-lhes assim talvez metade, se não dois terços, dos lucros annuaes.

Nestas circumstancias pensar o governo e os seus agentes locaes em fazer subir o rendimento dos impostos, é sem duvida alguma um desvario que póde trazer consequencias desgraçadas, e deve produzir effeito contrario ao desejado.

Muito bem procedeu pois a digna junta dos repartidores attendendo quasi todas as reclamações, e muito bem se procederá no juizo de direito confirmando as decisões por ella tomadas.

Sabemos que no juizo de direito tem de se julgar pela prova feita, e que ali se não póde decidir como na junta, sómente pelos principios da equidade: é certo porém que o publico em geral e especialmente as classes commercial e industrial, teem a maxima confiança na rectidão do julgador.

E porque a causa está entregue a um poder que nos merece o maior respeito e offerece a maior garantia de acerto, abstenho-nos de fazer mais considerações.

O *Diario do Governo* publicou hontem um decreto approvando os regulamentos formulados pela companhia de Moçambique sobre imposto de tonelagem, imposto de pilotas, taxas de licença, concessões de terrenos e residencia.

Foi nomeado secretario do lyceu de Villa Real o sr. Antonio Alberto Teixeira Lobato, professor do mesmo lyceu.

Pela caixa geral de depositos foi dirigido aviso aos possuidores dos titulos da divida externa fundada e amortisavel, ali em deposito, para, convindo-lhes, convertel-os em titulos da divida externa.

Foi agraciado com o titulo de visconde da Barrosa, em vida, o sr. Jose Ribeiro da Costa Azevedo, abastado proprietario de Vianna do Castello.

No Porto projecta-se para breve uma *kermesse* em favor dos operarios sem trabalho.

FESTAS DA RAINHA SANTA

NA UNIVERSIDADE

No claustro pleno que no dia 8 foi celebrado com toda a pompa na sala dos actos grandes ou sala dos capellos da Universidade, compareceram todos os lentes que se achavam n'esta cidade e não foram impedidos por doença.

O digno prelado participou ter recebido d'El-Rei a carta regia em que participa a sua proxima visita e a de Sua Magestade a Rainha e do principe real á Universidade — carta que foi em seguida lida á sabia assembleia pelo sr. secretario, e que é um documento altamente honroso para aquelle estabelecimento.

Convidou então o sr. conselheiro Reitor o claustro pleno a resolver a respeito do modo como a Universidade deve receber Suas Magestades e Alteza; e sobre propostas do sabio lente dr. Bernardo d'Albuquerque deliberou-se unanimemente:—1.º que o sr. conselheiro Reitor ficasse encarregado de agradecer a El-Rei a elevada honra da carta regia e da visita real á Universidade; 2.º que fosse encarregado o conselho dos decanos de organisar o programma da recepção de Suas Magestades e Alteza.

O sr. dr. Luiz Maria da Silva Ramos propoz, e o claustro pleno votou por unanimidade, que na acta da sessão ficasse declarado que o claustro pleno da Universidade ouviu com immensa satisfação a leitura da carta regia.

SERENATA NO MONDEGO

A commissão da serenata no Mondego convida a imprensa d'esta terra, bem como os *reporters* dos jornaes do paiz que se achem em Coimbra por occasião dos proximos festejos, a acompanharem a flotilha, para o que põe ás suas ordens um barco devidamente preparado. Os bilhetes de admissão são dados na Casa Minerva desde o dia 17 até ao dia 24.

A commissão da serenata, de accordo com a auctoridade competente e no intuito de que haja a melhor ordem possivel, no passeio fluvial, pede a todos os cavalheiros, que por ventura queiram tomar parte na flotilha com barcos ornamentados, a fineza de o participarem na Casa Havaneza até ao proximo domingo, 17 do corrente, para opportunamente se lhes designar o logar que hão de occupar.

Para não haver confusão, as *troupes* musicaes e os ranchos de raparigas tocam e cantam alternadamente, durante 10 minutos cada um.

O programma será publicado com antecipação.

*

Ainda não está fixado, que nos conste, o dia da vinda de Suas Magestades e Alteza; mas affirma-se que será no proximo dia 22.

*

Na rua da Calçada ou Ferreira Borges, já estão os postes que devem servir para apoio da ornamentação e illuminação, e procede-se á construcção de arcos, e collocação de columnas ornamentaes.

*

No largo do Principe D. Carlos já come-

çou a construcção do pavilhão destinado para Suas Magestades verem passar a procissão e assistirem á illuminação e fogo de artificio, que no dito largo será lançado no sabbado 23, á noute.

Parece que junto da ponte serão levantados dois palanques, para o publico d'ali disfructar aquella parte dos festejos.

•

No pateo da Universidade e rua do Infante D. Augusto haverá illuminação a gaz e a balões venezianos, e tocará ahi uma banda de musica durante as refeições de Suas Magestades, e n'outras occasiões de solemnidade.

•

Ao cimo da Praça do Commercio já se está trabalhando para ali arranjar um lago, do meio do qual sahirá um jorro d'agua luminosa: espera-se que seja de bello effeito

Tambem ali haverá um pavilhão illuminado brilhantemente, para lá dansar e cantar a mocidade nas noutes das festas. Será uma fogueira explendida.

A conhecida poetisa conimbricense sr.ª D. Amelia Janny e o distincto academico Horacio Poiares, encarregaram-se de fazer umas canções novas para esta fogueira; e o sr. Alves encarregou-se de compor a musica para ellas.

•

Estão já alugadas muitissimas janellas das ruas por onde passará a procissão, para familias que ali não teem morada.

Não ha já uma só carruagem de qualquer tamanho ou feitio, que não esteja alugada para os dias das festas.

•

As orphãs do Collegio Novo, contando com uma visita de Sua Magestade a Rainha, visto que ella se compraz em visitar os estabelecimentos de caridade, bordaram uma almofada a ouro e matiz para lhe offerecerem. Dizem-nos estar uma obra bem acabada.

•

O almoxarife da casa real já veio examinar os moveis que ha no Paço da Universidade, e á vista dos que ha aproveitaveis e do edificio vae mandar vir do palacio real do Porto (Palacio dos Carrancas) e não de Lisboa como a principio se disse, a mobilia e ornamentação necessarias para guarnecer convenientemente os aposentos para a familia real e sua comitiva.

A familia real occupará a parte do paço que fica á direita de quem entra na porta ferrea; e a comitiva ficará no resto do edificio que se prolonga pela rua d'Entre Collegios, chamado collegio de S. Jeronymo.

•

E' esperada uma força de infanteria 14 com a respectiva banda regimental, e 54 praças de cavallaria 10, para serviço de guarnição durante as festas.

•

Consta que por occasião dos festejos da Rainha Santa Izabel, a companhia dos caminhos de ferro estabelecerá comboios especiaes entre Figueira e Coimbra nos dias 23 e 24, estabelecendo-os tambem entre Aveiro e Coimbra no dia 24.

•

Começa depois d'amanhã no templo de Santa Cruz, a novena á Rainha Santa Izabel.

•

INCIDENTE

Os palanques a que acima nos referimos deram logar a um incidente, que ia perturbando a harmonia e boa vontade com que todos concorrem para o explendor das festas.

Uma pequena sociedade de individuos particulares é que teve a ideia da construcção de dois palanques, para alugar ás familias que concorressem a ver as illuminações, fogos, serenata e procissão no referido largo do Principe Real.

Esta ideia de exploração desagradou geralmente, e as commissões que por subscripção publica tractam de illuminar e ornamentar as ruas da Baixa, e a da Serenata, indignadas por verem aquelle espirito de ganancia em collegas e patricios que como os mais deviam concorrer com o seu dinheiro e o seu trabalho para o luzimento de festejos em que todos estão empenhados, foram hoje declarar á Camara Municipal que, se os ditos palanques fossem construidos para exploração da sociedade alludida, ellas commissões desistiam de ornamentar e illuminar as ruas, e iam restituir aos subscriptores o dinheiro para tal fim recebido.

A Camara Municipal já no domingo, interpretando o sentimento publico, tinha mandado intimar a suspensão das obras dos palanques; mas não podia tomar uma resolução efficaz, porque o local destinado aos palanques é do Estado, e os emprezarios tinham alcançado licença, para a construcção, do ministerio das obras publicas por via do governo civil.

Hoje porém, em vista da attitude das commissões, foi em vistoria ao local e, como grande numero de habitantes da Baixa se ali reunisse protestando contra a obra em começo, e como comparecesse o sr. administrador do concelho com instrucções do governo civil para harmonisar a Camara com os emprezarios dos palanques, resolveu se lhes concedesse licença para a construcção ao cabo da Ponte do lado de Santa Clara, ou proximamente ao porto dos Bentos, ou ao fundo do Caes; e como os emprezarios não acceitassem nenhum d'estes sitios, ficou assente que taes palanques se não construissem, e os emprezarios desistiram da sua ideia.

Foi assim melhor; e de louvar é a prudencia com que o sr. governador, administrador do concelho e digna Camara resolveram este conflicto, que podia transtornar as festas, ou pelo menos diminuir-lhe o brilho, e alterar a franca alegria que a ellas deve presidir.

Aos emprezarios dos palanques lembramos um nobre derforço: peçam nova licença e construam de facto dois palanques no sitio que lhes for designado, e offereçam-n'os aos Asylos de Mendicidade e de Cegos e Aleijados, para ejles ali mandarem pôr bancos e cadeiras, e cobrarem umas pequenas entradas de 100 réis ou menos por pessoa, e assim na tarde da procissão e nas noites de serenata no rio e illuminações no largo, colherem uma boa receita para tão humanitarios estabelecimentos.

Se acceitarem a ideia remirão o peccado de avareza que os determinou a uma exploração n'este momento antipathica, e obterão os applausos d'aquelles mesmos que lhes fizeram opposição.

Valeu?...

A folha official publica os decretos exonerando o sr. Ramalho Ortigão do cargo de inspector das escolas industriaes do sul e nomeando para o substituir o sr. Luciano Cordeiro.

REAL CORPORAÇÃO DE SALVAÇÃO PUBLICA

No sabbado passado, por 9 horas da noute, reuniu a Real Corporação de Salvação Publica e alguns membros auxiliares, e o seu digno presidente o sr. Narciso Simões deu conhecimento á associação de que os estatutos da Caixa de Soccorros, que resolvera fundar, tinham sido approvados pelo governo civil — communicação com que a assembleia se mostrou muito satisfeita.

Aproveitou o sr. presidente a occasião para mais uma vez fazer sentir quanto é util á associação a dita Caixa de Soccorros, porque não só por meio d'ella cada socio terá 200 réis diarios em quanto estiver doente, mas ainda tem cada um á sua disposição, para caso de necessidade, capital para pequenos emprestimos; e isto mediante o pequeno sacrificio de uma joia de 1$200 réis, e de uma quota semanal de 50 réis.

Ainda depois de aconselhar a todos á obediencia, a ordem, e o cumprimento das suas obrigações sociaes, alludiu ao bazar que a associação vae fazer por occasião das proximas festas da Rainha Santa, lembrando a conveniencia de todos trabalharem para que elle seja o mais favorecido pelos donativos e o mais brilhante nos ornamentos, a fim de se tirar d'elle um resultado importante para associação.

As reflexões do sr. presidente foram recebidas com muito agrado, e a associação reconhece que o sr. presidente tem sido incansavel em promover a sua prosperidade.

Fez ante-hontem acto do quarto anno juridico e tomou o grau de bacharel, o nosso amigo sr. Francisco Correia Borges de Lacerda, natural da Horta, para onde parte no dia 18 do corrente a passar as ferias grandes com sua familia.

Enviamos-lhe os nossos parabens, e fazemos votos porque faça uma viagem alegre.

Dizem-nós de Luso ser ainda muito diminuto o numero de familias que se acham a veranear n'aquelle pittoresco logar.

Foi concedida licença ao sr. visconde de Goa para exercer em S. Thomé a advocacia.

A producção em litros de cereaes, vinho e azeite no concelho da Figueira da Foz, no anno proximo findo foi o seguinte:

Trigo, 116:920; Milho, 1:965:550; Centeio, 81:808; Cevada, 160:250; Aveia 6:220; Vinho verde branco, 3:400; Tinto, 14:100; Vinho maduro branco, 449:958; Tinto, 3:703:406.

O CHOLERA

Correu em Madrid o boato de se haverem dado em Irun e Barcelona alguns casos de cholera, mas esse boato foi logo desmentido.

Todas as noticias de Paris dizem reinar ali aquella epidemia, embora sem grande desenvolvimento ainda.

O dr. Peter, director do hospital de Necker, analysando as dejecções de um choleríco ali fallecido, encontrou o *bacilus virgula*.

La Liberté confirma a existencia do cholera.

Os medicos aconselham que se beba a agua do Sena, mas só depois de fervida.

As aguas mineraes têem tido um grande consumo.

No dia 9 morreram 7 atacados de cholera nos bairros centraes de Paris. Em Saint Ouen houve no dia 9 dois casos fataes. Em Asnières um. O governo francez recommendou rigorosa vigilancia nos portos para com as procedencias da Asia Menor.

•

Em Madrid, em vista das noticias que confirmam a existencia do cholera na Russia, sobretudo nas regiões meridionaes, e em Paris, onde pode desenvolver-se assustadoramente, estão sendo tomadas medidas preventivas de saneamento, e construcção de dois hospitaes, que mais tarde serão queimados se por desgraça chegarem a servir.

A folha official hespanhola declarou já sujos os portos dos mares Caspio e Negro e todos os da Russia.

•

Parece que houve tambem alguns casos em Bordeus e Bayona.

•

S Petersburgo, 10.

A cholera, que está lavrando com grande intensidade na Syria, acaba de apparecer em Kasan.

S. Petersburgo, 11.

Informações officiaes dizem que a população de Astrakan, julga que as medidas tomadas contra o cholera são uma burla, e que os doentes são amortalhados ainda vivos. A multidão maltratou os medicos, e retirou os doentes e os mortos d'um dos

---

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

4

UM VERDADEIRO AMIGO

(DE RICHEBOURG)

TRADUCÇÃO DE L. E C.

III

—Perfeitamente, senhor, e póde contar com toda a minha dedicação.

—Conto com ella; e comprometto-me alem d'isso a não lhe ficar atraz. Depois d'amanhã não falte ao comboio das seis e meia. Sobre tudo não falte á hora marcada.

Os dois amigos levantaram-se e dirigiram-se para a porta; mas quando saiam, Antonino parou.

—Perdão, sr. Darneton — disse elle ao seu novo patrão com uma certa hesitação— esquecia-me dizer-lhe...

—E' necessario não esquecer cousa alguma; diga, que eu sou todo ouvidos.

—E' que... eu não sou sósinho.

—Ah! mas o seu amigo parece que me disse que o senhor era viuvo?...

—Sou viuvo, com effeito.

—Sem filhos.

—E' verdade; mas... tenho um cão.

—Um cão? Diabo! diabo!...—disse vivamente o sr. Darneton, contrariado.

Depois de um momento de silencio, continuou:

—E' necessario desfazer-se d'elle; fará presente d'elle a alguem.

—Separar-me do meu cão! — exclamou Antonino—é impossivel, senhor, absolutamente impossivel!

—Como o senhor diz isso!... Desgraçadamente, ha uma razão maior que obsta a que o seu cão o acompanhe, e eu devo fazer-lh'a conhecer. Minha mulher tinha uma irmã mais nova, que amava ternamente. Um dia essa infeliz menina foi mordida por um cão. Tratou-se-lhe da ferida como de uma mordedura ordinaria. A ferida cicatrisou. Mas um mez depois declarou-se uma doença horrivel. Era já tarde. A pobre menina tinha sido mordida por um cão damnado. Morreu no meio das mais terriveis convulsões, depois de ter passado por soffrimentos inauditos. Desde então minha mulher tomou horror a toda a raça canina. Vêr um cão, mesmo de longe, basta para a fazer cahir com um ataque de nervos. Um simples ladrido a faz estremecer e impallidecer. Dir-lhe-hei mais ainda: se por acaso se falla n'um cão diante d'ella, muda de côr, os seus olhos tomam um ar d'espantados, e só passados alguns instantes e dando-lhe a respirar algum aroma excitante, consegue readquirir o socego. Tudo isto é estranho, mas infelizmente muito, real. Minha mulher é uma pobre doente bem o sei, e muitos medicos teem inutilmente tentado cural-a. O mal é incuravel. Tudo o que posso fazer é cercal-a de cuidados e de affectos, e evitar-lhe as emoções que tão cruelmente a fazem soffrer. Sabe agora, sr. Raymundo, a razão porque não póde levar o cão comsigo.

O engenheiro tornara-se pallido. Deu um suspiro e respondeu tristemente:

—A fatalidade persegue-me. Os meus sonhos mais ambiciosos nunca me fizeram esperar uma posição tão brilhante como a que o sr. Darneton me offerece, e eu vejo-me obrigado a renunciar a ella!

—Que me diz?

—Ai de mim, senhor! Já disse e repito: nunca me separarei do meu fiel Médór, do meu pobre cão.

—Mas, Antonino, o que tu fazes é insensato!—disse Dumont.

—Eu comprehendo toda a dedicação que se póde ter por um animal—continuou Darneton—; mas o que não posso admittir é que o sr. Raymundo não tenha coragem de fazer um sacrificio necessario para sair da situação difficil em que se encontra.

—Meu caro Antonino—disse Dumont—o sr. Darneton tem razão; parece-me que entre o teu futuro, a tua fortuna talvez e o teu cão, não ha que hesitar um instante.

—Por isso eu não hesitei. Os senhores acham a minha conducta ridicula, insensata; e assim é na apparencia, mas na realidade não. Separar-se a gente de um cão, de um animal, abandonal-o quando a necessidade o exige, é facil — dirão. Pois eu digo que é um erro. Ha ligações solidas, postas uma a uma, que prendem ás vezes um pobre animal a um homem desgraçado, e que nada póde quebrar. Soffreram juntos; nos momentos dolorosos o animal consolou o homem, e este contrahiu de algum modo para com elle uma divida sagrada.

«A minha razão bem me diz que posso ser ingrato sem ser culpado; mas o meu coração protesta. E' que o meu pobre Médór não é sómente para mim um cão bom, dedicado, amigo verdadeiro; é, alem d'isso tudo o que me resta de uma morta bem amada; é uma recordação. Minha esposa creou-o; elle cresceu junto d'ella. Quando eu era forçado a ausentaa-me por um ou mais dias o que acontecia muitas vezes, elle era o seu guarda fiel. Quando voltava, elle vinha esperar-me e conduzia-me a sua dona com ar triumphante. Parecia dizer: não te aborreças, elle aqui vem! Era então o tempo dos dias felizes... A desgraça veio depressa. Minha mulher morreu. Acompanhei-a ao cemiterio com lagrimas e soluços. Tinham fechado Médór, e elle despedaçou a porta da prisão para ir ter comigo e acompanhar a dona á ultima morada...

(Continúa).

hospitães, ao qual deitou fogo. Depois a mesma populaça quebrou as janellas do palacio do governo.

A tropa teve que descarregar as armas sobre a multidão, sendo presos e entregues á justiça os principaes culpados do motim.

*

E entre nós que providencias toma o governo?

Espera pela invasão, para depois proceder?

A folha official publicou o decreto approvando o accordo com o banco de Portugal, relativamente ao fornecimento ao thesouro da quantia de 6 000:000$000 réis.

A raiva

Está demonstrado que a raiva ou hydrophobia se conserva e propaga pela raça canina.

As estatisticas provam que nas cidades e nações, onde se cumprem rigorosamente regulamentos que obrigam os donos dos cães a trazel-os açaimados, os casos de raiva teem diminuido a ponto de estar quasi extinta doença tão perigosa.

E' porisso que agora em Paris a camara municipal manda fazer uma guerra de morte aos cães, não poupando nem um que appareça sem um seguro açaimo; e espera-se que, graças á propaganda que fazem os discipulos de Pasteur, em toda a extenção da França as medidas de rigor contra os cães se tornem geraes e se cumpram á risca.

Entre nós, apesar de os casos de raiva serem frequentes, e o Estado ir fazendo muitas despezas com a remessa de individuos mordidos por cães damnados ao instituto Pasteur de Paris, onde os portuguezes figuram em maior no meio de outras, nações, não se pensa em adoptar uma providencia geral que acabe com os perigosos propagadores de tão terrivel contagio.

E as posturas locaes que á tal respeito existem sobre o assumpto cumprem-se como todas as leis prohibitivas nacionaes, isto é, não se cumprem se não por acaso e incompletamente.

Chamamos para o assumpto a attenção da benemerita Camara e do sr. Commissario de policia, d'esta cidade, e a das camaras e auctoridades policiaes do paiz.

Partiu para as Pedras Salgadas o sr. D Antonio Xavier de Sousa Monteiro, illustre bispo de Beja, que se achava ha dias n'esta cidade.

SACERDOTE DIGNO

Pedin no mez d'abril a exoneração da parochialidade da freguezia de S. José das Lavegadas, concelho de Santo André de Poiares, o rev.º José Gomes das Neves Ribeiro, afim de tratar da sua saude em companhia da sua extremosa familia, residente no termo de Torres Vedras.

Felizmente, segundo nos consta, regressou já quasi restabelecido.

Aquella freguezia sentiu amargamente a despedida do seu pastor, que sempre lhe prodigalisou toda a especie de attenções e singulares beneficios.

Escrevem-nos que a alludida freguezia pretende representar a sua ex.ª rev.ma o sr. Bispo Conde, para que o rev.º José Gomes das Neves Ribeiro torne a assumir aquella parochialidade, para o que lhe augmentaria a congrua.

Estas manifestações de sympathia demonstram que aquelle sacerdote sabe comprehender a sua alta missão e cumprir bem os seus deveres.

O decreto modificando o codigo administrativo dizem que só será publicado no fim do corrente mez.

Um suicidio celebre

O suicidio da menina D. Clementina, monitora de um dos Asylos municipaes de Lisboa, motivado pela impressão terrivel que lhe causou o desengano de um amor profundo que lhe despertára o medico Luiz Augusto de Campos Vidal, tentando seduzil-a com promessas de casamento, sendo elle todavia casado—tem produzido na capital uma sensação enorme, e provocado na imprensa um protesto unisono e uma guerra sem treguas ao infame seductor.

Teem-se escripto bastantes artigos, mostrando que o facto da tentativa de seducção por meio de enganosas promessas de casamento, e de apresentação de falsos attestados de solteiro, é attingida por varios artigos do nosso Codigo Penal; e este salutar movimento de opinião, que em si já é um pesado castigo para o indigno medico, dará sem duvida logar a que elle seja metido em processo criminal e provavelmente condemnado.

Já está em juizo dada uma queixa contra o seductor pela mãe da infeliz suicida, e diz-se que é documentada com muitas cartas do arguido e com o attestado de que elle se servin para convencer a honesta e bondosa menina de que eram sem fundamento as supeitas de que elle estava casado.

Folgamos de ver esta reacção dos espiritos contra a immoralidade proterva n'uma cidade onde casos semelhantes se repetem desgraçadamente com muita frequencia.

A reforma dos costumes, se viesse, traria tambem a reforma da administração e da politica; e é mais um motivo para que a imprensa pugne por ella.

Nos concelhos de Santarem, Almeirim e Cartaxo ainda existem armazenadas nas adegas, para venda, mais de 6:000 pipas de vinho.

EXECUÇÃO DE RAVACHOL

Montbrison, 11.

O anarchista Ravachol foi executado hoje ás 4 horas e 5 minutos da manhã.

Ao entrar na carruagem cellular levantou varios gritos e quiz fallar. Sómente, porém, se lhe ouvin distinctamente o grito de «Viva a Republica!»

*

Ravachol foi justiçado na praça da prisão, que é sitio muito elevado. A carroça da guilhotina teve de ser puxada até lá cima por muitas parelhas de cavallos. Todas as ruas circumvisinhas estavam occupadas por tropa. A multidão, contida a distancia, soltava grandes clamores. Ravachol foi despertado ás 3 horas e 40 minutos. Ostentou um grande cynismo, e recusou os soccorros da religião em termos desbragados. Desde que saiu da prisão até que chegou á praça, foi sempre blasphemando. Quando o collocaram sobre o alçapão da guilhotina, pediu para fallar ao povo, gritando: «Tenho uma cousa para dizer!»; mas o carrasco mettem-lhe o pescoço na gargalheira da guilhotina, e carregou na mola que desprende o cutello. Quando este caiu, Ravachol gritava: «Viva a Republica». Durante este tempo a multidão continuava gritando em alto berreiro. Não occorreu mais nenhum incidente.

Regressou das Caldas da Rainha o sr. Antonio José da Costa, proprietario da acreditada ourivesaria da rua do Ferreira Borges.

Conhecimentos Uteis

A CARNE

E' necessario toda a cautella na escolha da carne de vacca e vitella, pois n'ella podemos absorver germens de perigosas doenças.

A carne boa apresenta os seguintes signaes caracteristicos:

1.º Cor vermelha.

2.º E' resistente, firme e elastica.

3.º Humedece levemente os dedos com que se toca.

Se apresenta côr roxa escura, dá signal de que a rez morreu de accidente ou de febre intensa.

Se apresenta côr de rosa palida, é signal de que a rez estava doente quando a abateram.

A carne má é humida, molle, e a gordura tem a apparencia de pergaminho molhado.

Recommendamos aos nossos leitores que se acautellem contra a carne a que faltarem os tres signaes acima indicados, ou apresentarem os outros. Em todo o caso nunca devem comer a má carne mal cosida, ou mal assada; porque a assadura ou cocção completa são os unicos meios de destruir os germens morbidos que ella tenha.

Nos dias 14 e 15 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'este districto diversos foros dos concelhos de Condeixa, Montemór-o-Velho, Miranda do Corvo e Goes.

Morreu mais outro cavallo do destacamento de cavallaria 10 estacionado n'esta cidade.

Com aquelle são já cinco os que morreram, achando-se ainda dois gravemente doentes.

PELO ESTRANGEIRO

Berlim, 10.

Assegura-se que está já decidida a nomeação do sr Bulow, ministro da Allemanha em Berne, para o cargo de ministro da Prussia no Vaticano.

Londres, 6.

Augmenta a agitação na Irlanda por causa da lucta eleitoral.

Em Limerick os organistas derribaram quasi completamente varias casas de eleitores filiados no partido nacionalista ou do *Home rule*.

A policia teve que empregar as armas, dando algumas cargas para dispersar os amotinados.

Foram feridos tres agentes.

Dos dados eleitoraes recebidos esta madrugada, resulta que os gladstonianos ganharam 30 circulos.

Londres, 11.

Em consequencia do incidente occorrido no theatro Falero, realisou-se um duelo á pistola entre Alfredo Bey, secretario da legação da Turquia, e Tieracos, official de cavalleria grego.

Este ultimo ficou gravemente ferido.

Paris, 11.

A imprensa officiosa faz grandes elogios ao sr. Tricoupis, que declarou na camara que reconhecia que a situação economica da Grecia é grave; mas fará o possivel por melhoral-a em breve praso, propondo-se nivelar os orçamentos.

Dizem que o recurso do marquez da Foz será julgado pelo supremo tribunal de justiça no dia 19.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo da acta da sessão ordinaria de 30 de junho de 1892

Presidencia do conselheiro doutor Manuel da Costa Alemão.

Vereadores presentes: Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga, effectivos, João da Fonseca Barata e Antonio Nunes Correa, substitutos.

Apresentada pela presidencia a participação official de que Suas Magestades annuindo ás solicitações da irmandade da Rainha Santa Izabel e da Associação Commercial, resolveram honrar esta cidade com sua visita no dia 24 de Julho, a Camara deu voto de confiança ao seu presidente para a direcção dos trabalhos a fazer para a recepção, segundo as forças dos cofres do municipio, declarando este que iria dando conta á Camara do que se fizesse.

Resolveu sob proposta da presidencia e em attenção ao apparecimento da trichina nas carnes de porco na capital, adquirir um trichinoscopio para o serviço do matadouro.

Expulsou tres vigias dos impostos municipaes, pelo facto de terem dado como sahidos alguns generos que ficaram na cidade nos dias 3 e 22 de junho, considerando a camara o caso de peita, que em uma deliberação sua julgou motivo de expulsão para estes empregados.

Auctorisou a presidencia a resolver ácerca de queixas feitas pelo inspector dos incendios contra dois bombeiros municipaes e o clarim da corporação, depois de os ouvir.

Resolveu fazer a canalisação d'agnas entre a rua do mercado e a praça 8 de Maio para abastecimento de diversos edificios, Hospicio, Correio, Escola Brotero.

Mandou intimar o dono do predio n.º 2 do terreiro da Pella, para mandar proceder á sua demolição, em vista do estado de ruina em que se acha.

Resolveu mandar pagar a quantia de 60$000 réis ao guarda livros pelos serviços extraordinarios que tem prestado fóra das horas da secretaria em trabalhos diversos.

Mandou que se transcreva no presente resumo o que consta da acta da sessão de 15 de junho ultimo, relativamente ao incidente havido no mercado de D. Pedro 5.º, entre o fiscal respectivo e o guarda n.º 53 do corpo de policia civil, a saber: «O presidente mandou ler o officio do commissario de policia, presente na sessão do dia 8, acompanhado da participação dada pelo guarda n.º 53, ácerca do incidente havido com o fiscal do mercado. Disse que tinha ouvido já o guarda n.º 13 e José Francisco Povoas, offerecidos como testemunhas n'aquella participação; e que convidára para hoje José Joaquim Pereira, Maria José, mulher do cabo n.º 8, e as pessoas offerecidas pelo fiscal do mercado, Adelaide de Jezus e o referido guarda n.º 13, accrescentando que a primeira d'ellas apenas disse «ter ouvido dizer que o fiscal do mercado déra empurrões no guarda n.º 53»; e a segunda «que estando no mercado a vender gallinhas, consentira que Maria José, mulher do cabo n.º 8, metesse a sua cesta de gallinhas entre ella e uma vendedeira de fóra, mandando-a o fiscal retirar pelo guarda n.º 53, que disse «entender que a mulher estava bem n'aquelle logar».

Ouviu a camara as informações dadas pela presidencia e bem assim as pessoas offerecidas como testemunhas e o queixoso (guarda n.º 53); e fallando logo o vereador Lopes de Moraes tirou elle mesmo as seguintes conclusões, que a camara adoptou, e pelas quaes se pronunciou: 1.ª que este guarda fizera máu serviço; — 2.ª que não observára as instrucções do fiscal do mercado; 3.ª que sahiu do mercado, abandonando assim o seu posto.

Foi então resolvido que se respondesse n'este sentido ao commissario de policia, propondo o vereador do pelouro respectivo, que se peça ao mesmo commissario para se conservar no mercado o guarda n.º 27, que ali esteve já ao serviço, e que voltou agora, a contento de todos.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida e despachou 13 requerimentos de interesse particular.

Foi collocado no regimento de artilheria n.º 1, o cirurgião-mór em disponibilidade sr. João Rodrigues Donato.

ADVOGADO

FRANCISCO E. D'ALMEIDA LEITÃO E CUNHA.

Escriptorio — R. do Visconde da Luz. 52—1.º

Morada—Rua do Aguiar—65—1.º

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Manoel Alves de Carvalho, filho de Antonio Alves e Maria Rita, de Coimbra, de 53 annos. Falleceu de grippe, no dia 3.

José Diogo d'Oliveira Pinto, filho de Antonio d'Oliveira Pinto e Maria Umbelina Ribeiro, de Tentugal, de 50 annos. Falleceu de tuberculose mesenterica, no dia 3.

Carolina Rodrigues, filha de Joaquim Cardoso e Engracia Rodrigues, de S. Martinho da Cortiça, de 70 annos. Falleceu de pneumonia catharral, no dia 4.

Manoel, filho de Luiz Antunes Barreira e Rosa de Jezus, de Coimbra, de 7 mezes. Falleceu de enterite chronica, no dia 7.

D. Maria da Conceição Meyrelles Garrido, filha do dr. Antonio de Meyrelles Garrido e D. Maria Izabel de Meyrelles Leonor Garrido, de Coimbra, de 14 annos. Falleceu de tuberculose miliar aguda generalisada, no dia 7.

Maria do Nascimento, filha de João Alves Ribeiro Serrano e Carlota Marques, de Soure, de 20 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 8.

Alvaro, filho de pae incognito e Palmyra da Piedade Ribeiro, de Coimbra, de 27 mezes. Falleceu de sarampo, no dia 8.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—16:489.

Associação Commercial de Coimbra

São convocados os srs. associados a reunir em assembleia geral no dia 14 do corrente pelas 8 horas da tarde, na sala das sessões, Praça do Commercio, n.º 27.

ORDEM DOS TRABALHOS

A alteração das tarifas da companhia real dos caminhos de ferro, e outros assumptos.

Associação Commercial de Coimbra, 11 de julho de 1892.

O 1.º secretario,

12 *José Fernandes Ferreira.*

AS VERDADEIRAS MACHINAS

DE

COSTURA DE *SINGER*

NO DEPOSITO DE J. L. MARTINS DE ARAUJO

(ANTIGA CASA TEIXEIRA)

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92

COIMBRA

Se vendem machinas lançadeira, oscilante nova invenção *Singer* previligiada. Não tem engrenagens, não se gradua agulha, não precisa encher canellas, não fazem ruido, não dão pontos em falso. Fazem o pesponto o mais bello e elastico que se póde exigir.

PREÇOS COMMODOS

11

2.º ANNUNCIO

Por este juizo e cartorio do escrivão do 5.º officio, abaixo assignado, em acção proposta pelo meretissimo agente do Ministerio Publico n'esta comarca, foi julgada interdicta por demencia, a arguida Joaquina Vieira da Conceição, viuva, do logar da Portella do Mondego, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, por sentença de 25 do corrente mez: o que se faz publico nos termos e para os effeitos do art.º 427, §§ 3.º e 5.º do codigo do processo civil.

Coimbra, 27 de junho de 1892.

Verifiquei.

O Juiz de Direito

Queiroz.

O escrivão,

Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

10

Festejos da Rainha Santa

Alugam-se bandeiras, escudos e balões venezianos para illuminação.

Chegaram 5:000 balões de differentes tamanhos e qualidades, taes como brancos e de differentes côres e armas reaes, que se alugam ou vendem por preços de Lisboa ou Porto.

72—RUA DA SOPHIA—72

ENCARNAÇÃO GONZAGA & C.ª

COIMBRA

9

Para completa liquidação

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

COIMBRA

Antonio José Alves, proprietario do armazem d'Instrumentos musicos, Pianos, Machinas, Velocipedes, Oculos e Lunetas, unico n'este genero, tem para liquidar por metade do seu valor os artigos seguintes:

Gravataria de seda, collarinhos, luvas em fio de escocia e pelica, alfinetes para gravatas, abotuaduras para punhos, louças das caldas, etc., etc.

Ha tambem um importante saldo de musicas a 40, 60 e 100 réis.

99—RUA DO VISCONDE DA LUZ—103

COIMBRA

Presuntos para fiambre

Vendem-se de 1.ª qualidade na mercearia de Encarnação Gonzaga & C.ª, rua da Sophia, 72, Coimbra.

7

IMPORTANTE

Domingos da Silva Moutinho, previne os seus amigos e freguezes e o publico em geral, que tendo resolvido dar o maior desenvolvimento possivel ao seu commercio, muda o seu estabelecimento de tintas, estampas, papeis pintados, officinas de pintor, esculptor e dourador, que têm na rua de Ferreira Borges, para a Praça do Commercio (baixo do Hotel Commercio), onde continúa a encarregar-se de todas as obras e trabalhos concernentes ao seu officio, como pintura de carros, velocipedes, taboletas, casas, egrejas, imagens, e todas as obras de dourador e esculptor, tanto em Coimbra como fóra, para o que tem pessoal habilitado pelo qual se responsabilisa, assim como por todos os trabalhos feitos na sua officina, ou em qualquer ponto do paiz onde se encarrega de qualquer trabalho ou empreitada. Preços commodos, prompta e perfeita execução.

Enderesso telegraphico.

SILVA MOUTINHO

COIMBRA

6

MEADAS

Participa a todos os seus amigos e freguezes, que chegou ao seu estabelecimento o puro e genuino vinho da Bairrada a 80 e a 70 réis o litro.

Quem quizer provar, mande deitar.

Largo da Sota, n.º 45 — Coimbra

5

PORTUGAL

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

SÈDE EM LISBOA

FUNDADA EM 1844

Capital réis 1:600:000$000

Effectua seguros terrestres contra fogo, moveis e estabelecimentos.

Em Coimbra — Mattos Arecsa — Mont'Arroyo, 34, 4

Rainha Santa

Ainda ha para alugar algumas janellas do predio n.º 31 e 33, na rua de Ferreira Borges, pela occasião dos festejos.

Trata-se na loja do mesmo predio.

3

Armação

Ha para vender diversos corpos d'armação que se prestam para qualquer estabelecimento, assim como existem 3 candieiros para gaz.

Quem pretender, dirija-se á Praça 8 de Maio, n.º 16. 2

Cougrua da freguezia de Santa Cruz do anno de 1891-1892

Está em cobrança a contar da data d'hoje.

Paga-se na rua da Sophia, 72.

O recebedor—*Gonzaga.*

1

CONHECIMENTOS UTEIS

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

FESTAS DA RAINHA SANTA EM COIMBRA

Procissões, illuminações, fogueiras, touradas, arraial, exposição do tumulo da Rainha Santa, corrida de velocipedes, serenatas, canções populares, etc.

NOS DIAS 21 A 24 DE JULHO DE 1892

Por motivo d'estas festas haverá bilhetes especiaes de ida e volta por preços muito reduzidos de varias estações das linhas d'esta companhia para Coimbra, validos na *Ida* nos dias 20 a 24 de julho, *Volta* nos dias 21 a 25 de julho, pelos comboios ordinarios.

Os preços dos bilhetes são:

De Lisboa Rocio ou Caes dos Soldados—1.ª classe 5$500 réis; 2.ª classe 4$300 réis; 3.ª classe 3$100 réis.

De Porto—1.ª classe 3$100; 2.ª classe 2$400; 3.ª classe 1$700 réis.

Para os demais preços e condições veja-se os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 20 de junho de 1892.

O director geral da companhia,

M. Affonso d'Espregueira.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Aviso ao publico

Desde 1 d'agosto de 1892 vigorará nas linhas de Leste e Beira Baixa a *tarifa* especial n.º 19 de pequena velocidade para o transporte de minerio de todas as classes, terras, pedra, barro e cal a granel por wagon completo ou pagando como tal, das estações da linha da Beira Baixa para a de Lisboa (Caes dos Soldados).

Preço por tonelada e kilometro. 8 réis

Minimo de percepção em todo o percurso por 1:000 kilogrammas—15840 réis.

Para mais esclarecimentos veja-se os exemplares da tarifa affixados nos logares do castume.

Lisboa, 7 de julho de 1892.

O director geral da Companhia

M. Affonso d'Espregueira.

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

ASISO AO PUBLICO

Desde 1 de agosto de 1892 vigorará nas linhas de Lisboa a Cintra — Torres e de Torres — Figueira Alfarellos a tarifa especial n.º 20 de pequena velocidade para transporte, directo de: Mutano (rama de pinheiro), carqueija em molhos, fachina, lenha e toros de madeira nacional, cujo comprimento não exceda a 2 metros, por wagon completo de 4:000 kilos para a rama e 8:000 kilos para a lenha, fachina e toros ou pagando como tal.

Preço por tonelada e kilometro—9 réis.

Minimo de percepção em ambas as linhas, por 1:000 kilos—15400 réis.

Para as mais condições veja-se os exemplares da tarifa que se affixarão nos logares do costume.

Lisboa, 7 de julho de 1892.

O Director Geral da Companhia

M. A. d'Espregueira.

TABELLA

QUE INDICA

O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO

POR

ANTONIO NUNES CORREIA

Preço 200 réis

Vende-se em Coimbra, na antiga loja de mercearia de Antonio Nunes Correia, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

34 — PRAÇA 8 DE MAIO — 38

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

COMBOIOS ENTRE OVAR E PORTO

Desde 1 de julho a 15 de outubro de 1892, realisar-se-hão entre Ovar e Porto, os seguintes comboios:

Mixto n.º 15. Partida de Ovar, 9,35, manhã; chegada ao Porto, 11 da manhã.

Mixto n.º 16. Partida do Porto, 7,30 manhã; chegada a Ovar, 9 manhã.

Esses comboios não se effectuam aos domingos.

Lisboa, 27 de junho de 1892.

O director geral da companhia,

Manuel Affonso d'Espregueira.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS

PARA SENHORAS

Preços: 1 anno 4$000 réis — 6 mezes 2$100—Numero avulso 200 réis.

LUGAN & GENELIOUX

Successores de Ernesto Chardron

PORTO

CATHECISMO

DA

DOUTRINA CHRISTÃ

ACCOMMODADO Á INTELLIGENCIA DOS MENINOS QUE FREQUENTAM AS ESCHOLAS

DE

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

COORDENADO POR

J. S. Bandeira

Approvado pelo Ex.mo e Rev.mo Sr. Arcebispo-Bispo Conde

4.ª Edição

(PÓSTHUMA)

A' venda na Livraria Portugueza e Estrangeira do editor Manuel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, 163-165.

Preço—40 réis

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

AVISO AO PUBLICO

Desde 21 do corrente cobrar-se-ha sobre o preço dos transportes internacionaes; e com relação aos participes a entregar ás companhias estrangeiras uma sobretaxa correspondente aos prejuizos resultantes da differença de cambio.

Nas estações se annunciará o preço em réis da Peseta ou do Franco, que regulará para essa cobrança.

Lisboa, 18 de Junho de 1892.

O director geral da companhia,

M. Affonso d'Espregueira.

ESTUDOS COLONIAES

PORTUGAL NO DAHOMÈ

POR

Augusto Sarmento

LISBOA

Á venda na livraria Tavares Cardoso & irmão.

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:793 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO 16 DE JULHO DE 1892 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

LIMPEZA DA CIDADE

A terrivel epidemia da cholera asiatica vem a marchas forçadas para a peninsula. Affirma-se que já está em Paris. Pelo rumo que segue calcula-se que este anno invadirá toda a Europa; e nós, n'este jardim á beira mar plantado, não teremos talvez a felicidade de escapar ao espantoso flagello.

Ainda lá está longe a peste, mas é necessario pensar desde já n'ella; e o primeiro effeito dos nossos cuidados deve ser a limpeza da cidade, porque é na immundicie e no ar corrompido que as epidemias colhem forças, propagam e fazem mais victimas.

A' digna Camara Municipal e ao energico sr. Commissario de Policia nos dirigimos hoje em nome da saude publica.

Não basta que as ruas estejam varridas; é necessario que o sejam quando a poeira não encontre janellas abertas por onde entrar nos domicilios, nem boccas e narinas patentes para penetrar nas vias respiratorias e digestivas.

Porque a poeira é o mais frequente portador de germens de doenças. E portanto a limpeza deve ser feita desde a 1 hora da manhã ás cinco.

Mas n'estes tempos de calor e de fermentações, não basta varrer as ruas; é necessario lavai-as; sobre tudo lavar com fortes jorros de agua as sargetas, e lançar nos canos grandes correntes de agua ao mesmo tempo e um dia sim outro não, para fazer despejar para o rio as immundicies que nas sargetas e nos canos se accummulam. E ésta operação deve fazer-se com mais insistencia nas estreitas ruas da baixa, onde ha menos declive nas valetas e canos, e onde ha menos habito de aceio e de limpeza.

Mas esta limpeza exterior deve ser acompanhada da limpeza interior, nos domicilios e nos saguões; para que Coimbra se não pareça com as moçoilas da serra, que ás vezes apparecem, aos domingos, com os seus lenços de seda na cabeça e com as suas saias de chita muito catita e as suas meias brancas muito lavadas, mas que, por falta de banho e de sabão, tresandam a vinte passos pelo surro que lhes reveste as carnes.

Estabeleçam-se pois visitas domiciliarias mormente nas casas onde não houver latrinas, e que despejarem para saguões; e ordenem-se visitas diarias aos saguões e runas da cidade.

Os saguões da baixa, as chamadas runas, são, como se sabe, enormes montureiras, para onde muitas das casas da rua do Visconde da Luz, do Corvo, da Louça, da Moeda e Direita, e ainda outras, fazem os despejos de todas as cosinhas e latrinas.

Temos por muitas vezes aqui pedido que, por debaixo d'esses saguões, se abram canos subterraneos e communicantes com os canos collectores da cidade; e que se obriguem os donos d'essas casas a canalisarem para esses canos os despejos de suas habitações.

Até agora nada se fez, e apenas se procurou pôr as runas d'entre as ruas da Louça e Moeda, e de entre esta e a rua Direita, em communicação com as ruas, para mais facilmente serem policiadas. Mas por mais policiadas que sejam, nunca a limpeza ali será completa.

Todavia, n'estes tempos que vão correndo, haja ao menos o maximo rigor contra os trangressores das posturas municipaes e ordens da policia sanitaria.

Já que cada um, por ignorancia, por habito ou por desleixo, não hesita em amontuar debaixo de suas janellas, ou junto ás suas portas, agentes destruidores da sua saude e da sua vida; que as auctoridades ao menos, a quem não é permittida nem a ignorancia, nem o mau habito nem o desleixo, provejam de remedio tão grande mal, e ponham termo a tamanhos abusos.

Agora estão, de mais a mais, á porta as festas da Rainha Santa. Durante ellas a aglomeração de gente nos domicilios e nas ruas da cidade será enorme.

Pois se não houver limpeza muito cuidada d'aqui até lá, e se então mesmo, a desinfecção dos saguões, ruas, valetas, sargetas e canos, por meio de grandes correntes d'agua, se não fizer cabalmente, póde aquella aglomeração de gente fazer estalar uma epidemia qualquer, ou recrudescer as febres que por ahi ha mais ou menos sporadicamente.

Limpe-se pois, e lave-se Coimbra tambem por dentro: que não sejam só arcos, festões, galhardetes, bandeiras e colchas por fóra, a distrahir as vistas e o olphato dos visitantes, dos surros e suores empastados no corpo d'esta moça garrida.

A folha official publicou ante hontem o decreto approvando o regulamento que define a situação em que ficam os officiaes militares e empregados civis, requisitados para o serviço das companhias de Moçambique, Inhambane e Ibo, e que do mesmo decreto fazem parte.

CONSULTAS

Por falta de conselhos não deixa o governo de acertar nas providencias a tomar contra a crise que atravessamos.

Já o sr. presidente do conselho ouvin a Associação Commercial de Lisboa, que respondeu com uma receita de dezesete remedios para tão teimoso mal.

Já creou duas commissões, uma para estudar as causas da diminuição das receitas do Estado e indicar os meios de obviar a esse inconveniente, outra para estudar o modo de simplificar os serviços nas secretarias e suas dependencias, para depois se basear n'elle a reforma dos quadros.

Agora dizem os jornaes da capital que mandou sua excellencia convocar uma grande reunião de banqueiros e capitalistas para tambem lhe ensinarem o modo de debellar a crise.

E' bom ouvir a opinião de todos; mas as causas da crise são tão conhecidas e os meios de a debellar já tão discutidos, e a agudeza do mal é tanta, que o expediente de consultas a que se entrega o sr. presidente do conselho, só lhe dará em resultado a perda do tempo e o adiamento da solução, que a final terá de tirar unicamente dos seus proprios conhecimentos e boa vontade.

Se fôr a fazer obra pelos conselhos de tantos homens collocados em pontos de vista diversos, ou decretará providencias que se contrariem umas as outras, ou não decretará nenhumas por não poder harmonisar as opiniões de todos.

EM LUSO

Esta em Luso no seu explendido *chalet* a ex.ma sr.ª D. Ernestina Navarro com seus queridos filhinhos, a passar a quadra do verão.

Foi determinado que seja aberto no ministerio da fazenda a favor do das obras publicas um credito especial de 100:000$000 réis para estradas.

E' dar-lhe, que o fiado aperta!

ELEIÇÕES LIVRES

Com este titulo escreve o nosso presado collega o *Correio da Noite*, commentando um artigo em que o *Tempo* affirma que o governo não influirá nas eleições:

«O *Tempo*, que apesar d'orgão official do governo tem mostrado que é o jornal menos bem informado em assumptos governativos, escreveu um artigo sobre *eleições livres*, d'um cynismo encantador, e como quem ignora por completo o que se passa cá n'este mundo das realidades.

E, visto que o ignora, informamos o collega de que os governadores civis não pensam, não cogitam, não tratam d'outros assumptos, que não sejam strictamente eleitoraes, e no proprio districto de Vizeu, d'onde o collega poderá colher promptas informações, terá provas exuberantes do que aqui lhe affirmamos.

Sabemos, por exemplo, que n'um circulo do districto de Vizeu, ha todas as probabilidades de que se esteja falsificando um recenseamento eleitoral, e tanto assim que a copia d'elle não foi enviada ainda para a respectiva camara municipal, apesar de todas as solicitações legaes a este respeito. *Eleições livres*—com recenseamentos falsificados pelos amigos e alliados do governo, e com o *presente da amnistia* para premio de consolação aos falsificadores—é uma boa prespectiva de *eleições livres*.

E ainda agora vamos no principio!»

De modo que o governo não *trabalha* em eleições, mas os seus agentes nos districtos e conselhos vão trabalhando com toda a força; e como o governo os não demitte...

O governo que tire a conclusão.

MEDIDA IMPORTANTE

Parece que na proxima ordem do exercito serão determinadas as modificações dos uniformes do exercito, tendo sido escolhido o padrão dos kepis actualmente usados pela guarda fiscal.

Estão salvas as finanças!

MALAS PARA O ORIENTE

A Mala Real vae representar ao governo para que, em vista do augmento de cambios correspondente ás despezas, seja dispensada do serviço pelo canal do Suez, que custa 12:000$000 mensaes, mandando o governo fazer provisoriamente o serviço da costa oriental da Africa pelo Cabo da Boa Esperança. Os paquetes irão portanto, directamente de Lisboa a Lourenço Marques.

A procuradoria geral remetteu ao governo o seu parecer ácerca da questão Herment, consultando em sentido desfavoravel á pretensão d'este empreiteiro, pois entende que, nos termos do contracto, o governo não é obrigado a pagar em ouro, mas em moeda corrente no paiz.

POLITICA NACIONAL

Informação do nosso presado collega o *Correio da Noite*:

«Está imminente um rompimento formal entre o sr. Vaz Preto e o governo. Este facto ainda se não deu, mas ha todas as probabilidades de que muito em breve se realise. Os amigos do sr. Manoel Vaz acompanhal-o-hão na camara e os seus governadores civis, que são os de Vianna de Castello, Castello Branco e Braga, além do de Santarem, pedirão a sua demissão. Já se estão dando alguns passos para a fundação de um jornal, que, defendendo o *porto franco*, promova guerra sem treguas ao governo designadamente ao sr Dias Ferreira. O sr. Vaz Preto deve estar em Lisboa na proxima terça-feira.»

Dizem alguns jornaes que vae ser querellado pelo sr. Marianno de Carvalho o redactor do *Provinciano*, do Cartaxo. São já duas as querellas que o sr. Marianno de Carvalho deu contra aquella folha.

REFORMAS AGRICOLAS

A pedido de um nosso amigo começámos hoje a reproduzir uns artigos, que sobre a reforma agricola está publicando o *Commercio de Portugal* de Lisboa.

Não quer isto dizer que concordamos com todas as ideias do articulista; antes pelo contrario discordamos da que elle apresenta, de fundar a escola experimental na quinta do Conde de Redondo nos arros de Lisboa, em logar de aproveitar os terrenos, variados de natureza e orientação, da quinta da Escola Central de S. Martinho, que se prestam a todas as culturas e a todas as producções.

Em todo o caso o artigo tem ideias muito sensatas, e chamamos a attenção para elle.

FALLECIMENTO

Está de luto o nosso bom amigo dr. Manoel Justino d'Azevedo, respeitavel professor do Lyceu, e digno delegado de saude n'este districto, pelo fallecimento de seu estimado irmão.

Os nossos sinceros pezames ao nosso amigo e sua ex.ma familia.

FESTAS DA RAINHA SANTA

Vinda de Suas Magestades

Conta-se que Suas Magestades venham no dia 22 e só retirem no dia 26 ou 27.

Apear-se-ão na estação velha, virão pela rua da Sophia, Avenida de Santa Cruz, Praça D. Luiz, Arcos, Castello, rua dos Estudos, e largo do Muzeu, para a Sé, onde será cantado um *Te-Deum*; seguindo d'ali sob o palio pelas ruas dos Loyos e Infante D. Augusto para o paço da Universidade.

A' porta ferrea virá o conselho dos decanos receber Suas Magestades e Alteza.

•

Informam-nos que Suas Magestades visitarão com grande solemnidade o tumulo de D. Affonso Henriques, fundador da monarchia, e por essa occasião farão visita minuciosa ao templo de Santa Cruz e suas dependencias, que realmente merecem ser vistas com attenção.

Lembramos a necessidade de limpar o claustro do Silencio, e o jardim respectivo,

alindando-o e areando os passeios, e tendo as fontes e repuxos promptos a lançar agua quando se queira.

Aquillo, assim como está, não parece decente.

•

Já se diz por ahi que Suas Magestades estão resolvidas a conservar mobilado o Paço da Universidade, e sob a guarda de um almoxarife, para, quando lhes aprouver, virem aqui passar todos os annos alguns dias de recreio.

Muito se honrará a cidade de Coimbra com essa resolução, e o mais é que, com a honra, lhe virá tambem o proveito, como é facil de imaginar.

•

Alguns dos coros de reparigas, que se estão ensaiando para cantar na serenata do Mondego, e no pavilhão da Praça do Commercio, irão tambem cantar no parque da Universidade para Suas Magestades ouvirem, se assim o desejarem.

•

A mesa da Real Confraria da Rainha Santa Izabal pediu e obteve licença para mandar lançar o fogo de artificio no paredão da Avenida Navarro junto á ponte.

Parece-nos bem escolhido o local, porque, sem perigo para a cidade e para o arraial, poderá o fogo ser visto do largo do Caes, de parte da rua da Calçada, etc.

•

A ornamentação da rua do Visconde da Luz começou hontem.

E' dirigida por um habil artista de Coimbra; e do Porto vieram apenas algumas peças de ornato, postes, plintos e outras. Espera-se que será de excellente effeito.

•

A rua da Sophia será tambem este anno ornamentada e illuminada á custa da Camara Municipal.

•

Consta-nos que o Asylo de Mendicidade mandará pôr no largo do Principe Real e local reservado e proximo do pavilhão real, as cadeiras que lhe foram ha tempo offerecidas para alugar ás pessoas que d'ali queiram assistir ás illuminações e fogo de artificio.

•

Vae adiantada a construcção do pavilhão, no largo de Santa Clara, onde se ha de realisar a *kermesse* em favor dos pobres da freguezia, promovida, como dissemos, pelos meninos Alarcão Osorio, das Lagrimas, e outros.

•

De toda a parte do paiz veem telegrammas a encommendar quartos nas hospedarias: parece que já não ha nenhum.

•

Dizem nos que nas casas que recebem estudantes, se preparam quartos para alugar aos visitantes: é bom expediente.

•

Está em Coimbra, onde veio em serviço por motivo da visita de Suas Magestades a esta cidade, o sr. Francisco Maria Pereira Botto, fiscal das Reaes Cavallariças.

•

Por nol-o affirmarem dissemos no numero anterior, que não havia uma só carruagem de qualquer tamanho ou feitio para alugar para os dias das festas.

Fomos mal informados. Sabemos que ainda ha excellentes trens para se alugarem, e que podem ser procurados nos escriptorios d'estes estabelecimentos.

•

AINDA O INCIDENTE

Os srs. João Francisco dos Santos e José da Cunha, emprezarios dos palanques a que nos referimos no numero anterior, declaram em carta publicada pelo nosso presado collega da *Correspondencia*, que «um subsidio do producto liquido do alu«guer dos palanques seria entregue pelo «sr. governador civil ao Asylo de Mendi«cidade.»

Quer-nos parecer que se essa resolução fosse sabida e as negociações com a commissão da Serenata e com a Camara Municipal, fossem dirigidas sob esse ponto de vista, as coisas seguiriam outro caminho e outra teria sido a solução final

Mas os mal entendidos, e a falta de franqueza, são as causas da maior parte das questões.

Mau foi assim.

O presidente da Associação Commercial de Lisboa entregou ao sr. ministro das obras publicas uma representação pedindo que, qualquer que seja o alvitre para resolver as reclamações do sr. Hersent, não se deixem parad s as obras do porto de Lisboa. O sr. ministro assegurou o seu empenho em que essas obras prosigam em condições favoraveis.

A IRMÃ COLLECTA

A Relação de Lisboa em sessão de quarta-feira julgou o recurso da irmã Collecta, dando provimento á aggravante, mandando revogar os despachos aggravados, considerada a ré como incriminada no art. 368.º do codigo penal (homicidio involuntario). A reforma do despacho de pronuncia permitte que a irmã Collecta seja posta em liberdade sob fiança.

Regressou de Lisboa, onde se achava ha mezes em tratamento, o nosso amigo sr. José Luiz Esteves Pereira, digno agronomo subalterno da 4.ª região agronomica.

REAL CORPORAÇÃO DE SALVAÇÃO PUBLICA

Teve hontem logar a installação d'esta corporação na sua nova casa no largo Oito de Maio, junto ao templo de Santa Cruz.

A' chegada do material de incendios, que foi conduzido pelo pessoal da corporação, foram lançados muitos foguetes, e tocou junto da casa a philarmonica *Conimbricense* algumas peças do seu reportorio.

A misericordia de Abrantes pediu a cessão, para uso do seu hospital, de diversos moveis, louças e roupas do supprimido convento de Nossa Senhora da Graça da mesma villa.

Consta que os membros da commissão administrativa do caminho de ferro do norte e leste, que até aqui recebiam cem mil réis por mez, passam a receber duzentos.

A proposta para aquelle augmento de vencimentos foi de um dos proprios interessados!

E' bonito.

O CHOLERA

Em Paris registraram-se mais cinco casos de cholera.

N'um dos suburbios foram atacados 10 e falleceram 8 pessoas.

A epidemia declarou-se no asylo de Ivry. O edificio está todo contaminado. Os primeiros casos que se deram foram em salas diversas.

Os jornaes continuam fallando em diarrheas choleriformes, e tratam de demonstrar que não é epidemia, para não affastar os forasteiros.

O *Morning-Post*, periodico inglez, assegura que se deram tres casos de cholera em Inglaterra, seguidos de morte. Foram a bordo d'um vapor francez ancorado no Tamisa.

Em Londres, deram se tambem dois casos perfeitamente declarados. Um d'elles foi de um subdito francez chegado de Pariz, que affirma que a epidemia está dizimando a população parisiense.

E' falsa a noticia da existencia do cholera em Bayonna.

•

A municipalidade de S. Petersburgo votou um credito de 200:000 rublos para as medidas sanitarias. Nos 38 districtos de policia foram estabelecidos serviços sanitarios especioes.

•

Os motins em Astrakan, tem sido de summa gravidade por causa das medidas sanitarias.

O povo chegou a pensar que era falso haver epidemia, e que para justificar a se enterravam os doentes ainda com vida.

As casas das auctoridades foram apedrejadas. O populacho amotinou se e maltratou os medicos, assaltou os hospitaes d'onde retiraram os enfermos e os mortos, lançando fogo em seguida aos edificios.

De Marselha ha noticias pouco tranquilisadoras.

•

Não restam já duvidas sobre a existencia do cholera em França. O numero de cholericos entrados nos hospitaes era de 51, até ao dia 12. Nos arredores da cidade a epidemia apresenta um caracter grave: na maioria dos casos têem sido seguidos de morte.

As auctoridades redobram de actividade no intuito de melhorarem as condições hygienicas das povoações atacadas.

•

Em Hespanha tomam-se precauções, e a junta de saude está elaborando um plano completo de medidas preventivas, que principiarão a ser applicados na fronteira franceza. Não ficaram, porém, por aqui os nossos visinhos, que emprehenderam uma campanha activa para se combater a immundicie em Madrid, Barcelona, Cadiz, e outros pontos.

As auctoridades não descançam, sendo secundadas pelos empregados sanitarios.

•

Na Russia o cholera alastra-se assustadoramente, devastando Astrakan, Bank Samara, Tiflis, Saratow, varios pontos do Cancaso. O foco principal é Baku.

•

ULTIMOS TELEGRAMMAS

Paris, 13.

Em Aubervilliers houve, no dia 13, 5 obitos, sendo 3 na mesma casa.

Em Saint Ouen ha grande numéro de creanças atacadas.

Em Gennevilliers, Asnières, Clichy, Puteaux e Neuilly a epidemia faz grandes destroços.

S. Petersburgo, 13.

Corre o boato de se haver manifestado o cholera em Moskow.

Os habitantes de Bakou, Astrakan e Saratow, fogem aos milhares todos os dias.

S Petersburgo, 14.

O cholera invadiu já Simbirsk. Hontem houve ali 20 casos e 11 obitos. A população de Saratow sublevou-se, por se ter propalado o boato de que os medicos mandavam sepultar vivos os doentes.

Na lucta com a tropa ficaram mortos muitos populares.

•

PROVIDENCIAS EM PORTUGAL

O *Diario do Governo* publicou ante-hontem um bol tim declarando inficionados de cholera morbus os portos do Mar Negro e suspeitos todos os portos da França

Prohibe a entrada de fructas, legumes, hortaliças verdes, trapos e artigos d'aquella procedencia.

Não podem tambem ser admittidos, sem certificado consular que atteste a sua proveniencia, os de procedencia hespanhola, e ficam egualmente prohibidas as encommendas postaes e amostras procedentes de França, salvo sómente as de transito, sendo resguardadas em envolucros alcatroados ou saturados de acido phenico.

Estão em Coimbra, hospedados no hotel dos Caminhos de Ferro, os srs. Visconde S. Luiz, Silva Pereira e Augusto Rosas.

IRMANDADE DOS CLERIGOS POBRES

Na egreja de S. João d'Almedina, procedeu-se ante-hontem á eleição da meza gerente d'esta irmandade que ficou composta dos seguintes srs.:

Juiz—Arcediago José Maria dos Santos.

Vice juiz—Arcediago José Simões Dias.

Secretario—Bacharel Francisco Rodrigues dos Santos Nazareth.

Vice secretario—Padre Adriano dos Santos Pinto.

Thesoureiro—Padre Ignacio de Carvalho Freitas.

Visitadores—Padre José Mendes Saraiva, e padre Abilio Adolpho Guerra e Osorio.

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

4

UM VERDADEIRO AMIGO

(DE RICHEBOURG)

TRADUCÇÃO DE L. E C.

III

«Pobre animal!... Elle dirigiu-me um olhar tão supplicante que não tive coragem para o fazer retirar. Marchou ao meu lado, detraz do caixão, com a cabeça baixa e o olhar amortecido. Quando desceram o caixão á cova, os coveiros viram se obrigados a ameaçal-o e empurral-o para evitar que elle se precipitasse n'ella tambem!...»

O engenheiro estava tão commovido que teve de interromper se. Grandes lagrimas traçaram linhas humidas sobre as suas pallidas faces. Tomou o lenço e limpou os olhos com um movimento febril.

O seu amigo e o sr. Darneton, muito commovidos tambem, tomaram-lhe as mãos e apertaram-nas silenciosamente.

—Oh! ha cousas que jámais esquecem! —continuou Antonino—. Direi o resto. Depois da ceremonia funebre, fui conduzido a minha casa por alguns amigos que em vão me dirigiam palavras de consolação. Já tarde, alta noite, dei pela falta de Médor; e inutilmente o procurei em toda a casa, no jardim e nos arredores. Desde manhã ninguem o tinha tornado a vêr. Medor havia desapparecido. Voltará esta noite ou ámanhã — pensei eu; e não cuidei mais n'elle. No dia seguinte até ao meio dia não havia ainda apparecido. Confesso que fiquei vivamente inquieto. Sahi para o procurar de novo, e dei inutilmente volta á cidade por duas ou tres vezes. Emfim, ás cinco horas, antes de recolher a casa, entrei no cemiterio, onde queria ajoelhar-me um instante junto da campa que se tinha cerrado sobre a minha felicidade. Foi ali que encontrei Medor—estendido em terra e dando gemidos que pareciam soluços. Reconhecendo-me, o seu olhar turvo reanimou-se, deu um gemido e, levantando-se, entrou a cavar a terra com ajuda dos dentes e do focinho. Tinha já feito um buraco onde cabia á vontade, quando eu lhe disse: «Medor!... vamos, vem comigo!» Elle seguiu-me, mas notei bem que vinha sem vontade. Encontrando o guarda do cemiterio, disse-me: «Pode considerar-se feliz conseguindo leval-o — referia se ao cão—: hontem por muitas vezes, e ainda hoje, tentei fazel-o sair; mas não houve meio de o obrigar a afastar-se da sepultura. Creio que se me aproximasse mais, elle me devoraria.»

«Páro aqui, senhor—disse Antonino dirigindo-se a Darneton — porque já abusei de mais do seu tempo; mas eu não queria deixal-o sob uma impressão desagradavel. Permitta-me acreditar que o que acabo de dizer é sufficiente para justificar o meu procedimento a seus olhos.»

—Certamente, o seu procedimento é o de um nobre coração—exclamou o sr. Darneton — e isso augmenta mais o meu pesar.

— Vejamos, Antonino — disse o amigo d'elle — examinemos bem o caso antes de regeitares o offerecimento do sr. Darneton. Quem sabe se acharás outro em tua vida? Seguramente, o que se te exige é penoso. Entretanto, meu amigo, ha separações bem mais crueis; sem fallar da morte, os marinheiros passam muitas vezes annos longe de suas familias, de suas mulheres, de seus filhos. Elles não vão sempre com a alegria no coração: mas não importa, vão sempre. á mercê de Deus Confia-me o teu cão, prometto-te cuidar d'elle; elle estima já muito minha mulher, e ficará muito bem na minha casa. Mais tarde o levarás comtigo.

—Parece-me que a proposta do seu amigo vae arranjar tudo—disse o sr. Darneton —. De resto, como terá muitas vezes no anno de vir a Paris, poderá verificar se o seu cão é realmente feliz em casa do seu amigo.

Antonino começava a ceder. Dumont accrescentou algumas palavras que acabaram com as suas ultimas hesitações. Consentiu em partir.

(Continua.)

AS PROJECTADAS REFORMAS AGRICOLAS

I

Desde que subiu ao poder o governo actual não se lê nos jornaes senão boatos de que tal ou tal ministro projecta reformar estes e aquelles serviços. Esses boatos chegam por vezes a ser tão desencontrados, que somos forçados a suppôr que muitos d'elles nascem na imaginação dos reporters, com a unica idéa de lançar a publico uma noticia de sensação.

Os que ultimamente chegam ao nosso conhecimento sobre reformas agricolas, e de que o *Seculo*, a *Agricultura Portugueza* e o *Portugal Agricola* se fazem echo, não pódem ter outra origem.

E' certo que nós já estamos costumados a ouvir e a ler boatos: quando elles são ou parecem sensatos ligamos-lhe pouca importancia; se porém são disparatados, toda a gente diz: *como è tolice, é de crêr que vingue*.

Agora estão na tela da discussão as reformas de todos os serviços agricolas. A agricultura, essa *alma mater* da riqueza nacional, e que nunca mereceu dos poderes publicos attenções nem auxilio, recebeu em 1886 um vigoroso impulso, e suppoz-se então que aquellas reformas eram apenas o inicio de uma grande revolução, que n'um futuro mais ou menos proximo a nossa agricultura iria passar. Puro engano!

Em 1891 muita cousa boa era destruida e agora, segundo se diz, pensa-se em acabar com o resto. Mas isto é impossivel, porque é retrogadar. Já que não podemos acompanhar outros paizes onde a agricultura tem progredido sob os auxilios dos governos, ao menos que em Portugal se não retrograde tanto, como parece projectar-se.

Vejamos ligeiramente o que se tem passado com o ensino superior da agricultura, professado no Instituto de Agronomia e Veterinaria, e sem remontar muito atraz, comecemos por 1886. N'esse anno foi reformado o ensino, e se a reforma deixou alguma cousa a desejar, já se podia considerar boa em vista do abandono em que o Instituto tinha estado até então. Veio depois a de 1891 que entregou o que se fizera em 1886, deixando ficar o curso de silvicultura, mas supprimindo a cadeira de silvicultura; deixando subsistir o curso de veterinaria, mas desannexando-lhe o hospital, etc.

Como não é nosso intuito fazer a analyse d'essa reforma, que aliás já tem sido feita em diversos jornaes, não seguiremos passo a passo o que então se desfez. Basta que se diga que, quando foi publicada, a opinião geral era de que a reforma precisava ser urgentemente reformada.

E para a melhorar que agora se vae fazer outra reforma?

E' do que duvidamos, e receiamos que ainda fique peior.

O instituto precisa, com effeito, de uma remodelação de modo a alliar o ensino pratico ao theorico alli professado. Para este ha a quinta da Bemposta, ou a dos condes de Redondo, onde se podiam estabelecer campos de demonstração magnificos.

Esta reclamação, ha tantos annos repetida, nunca foi attendida. Será para satisfação d'este pedido que a *Agricultura Portugueza* nos diz que o actual ministro das obras publicas projecta transferir o instituto para Coimbra ou Mafra? Valha-nos a Senhora das utopias!

Embora o Estado possua propriedades em ambas estas localidades, já porventura o sr. ministro das obras publicas mandou fazer o orçamento do que custava a adaptação d'essas propriedades, e da despeza de transferencia? Não póde ser, não póde ser, salvo se já não ha tino n'este paiz! Ou então teremos que dizer a tal phrase que serve de commentario quando apparecem boatos d'esta natureza: *como é mau, é de crer que vingue!*

Pois não é preciso nada d'isto, e se o sr. Burnay désse licença, tudo se conseguiria bem, lançando mão da quinta dos condes de Redondo. O sr. Burnay acha-se ligado a todos os assumptos do nosso paiz, e para nada escapar, até ao do ensino agricola.

Deve estar na mente de todos a espaventosa inauguração do bairro Camões, e da avenida da India, com brilhante fogo de artificio e marcha *aux flambeaux*; já lá vão 12 annos e 2 mezes e nunca mais se fallou em tal: o bairro, de que o sr. Burnay era o principal iniciador, passou á historia, e se o sr. ministro das obras publicas não receia o opulento banqueiro, lance mão d'aquella quinta, e já dá ao instituto um bom campo de demonstração.

Mas... uma idea nos occorre em face d'esta febre de reformas. Porque será que o instituto vae soffrer nova reforma, que é a terceira no curto praso de seis annos incompletos, ao passo que nenhuma reforma se tem feito, nem projecta fazer nos outros estabelecimentos de instrucção superior? De duas, uma: ou as reformas teem sido todas más, ou o instituto tem a infelicidade de estar dependente do ministerio das obras publicas, onde cada titular que passa por aquella pasta não pensa senão em destruir o que fez o seu antecessor, só para *deixar nome*. Mas o que se tem feito ou vae fazer-se parece-nos que não são reformas; dever-se lhe hia antes chamar *furacões*. Modos de pensar, talvez, de ministros novatos.

E senão, veja-se se o sr. José Dias pensa em reformar a universidade de Coimbra, que ainda se hoje rege pelos regulamentos do marquez de Pombal. Pois é de crer que aquelle estabelecimento precise mais de reforma do que o instituto, e todavia o sr. José Dias Ferreira não lhe mexe, apezar de competentissimo para a reformar, e conhecer de perto o estado em que aquillo está.

Não mettamos, porém, a foice em seara alheia, e analysemos outro boato: a suppressão das escolas de agricultura pratica.

Este é de tal ordem, e custa-nos tanto a acreditar, que hesitámos em fazer lhe referencia. Creadas todas de 1887 (salvo erro) para cá, teem prestado relevantissimos serviços á agricultura das regiões onde foram estabelecidas. Isto é palpavel, e mette-se pelos olhos, se ha porém quem duvide da nossa asserção, consultem-se os agricultores de Torres Vedras, Bairrada, Vizeu, Santarem e Faro.

A sua primitiva organisação resentia se talvez de serem dotadas com cursos scientificos de mais... para operarios. A reforma de 1891 luminando o ensino theorico, pen a estas escolas a feição que deviam ter. Se lhe mexerem agora, corre-se o risco de as peiorarem. Mas se o sr. ministro das obras publicas pensa em extinguil-as, o que,—repetimos—não acreditamos, é caso para os lavradores gritarem contra o *bota abaixo*. Se em tão curto praso as escolas teem prestado serviços importantes, avalie-se a transformação que ellas operariam na agricultura, se as deixassem viver vida desafogada. Nós não precisamos que se supprimam as escolas: do que precisamos é que se criem mais.

No que acabamos de dizer acerca das escolas de agricultura pratica nenhuma referencia fizemos á escola Central de Coimbra, por não sabermos nada a seu respeito. Ajudarmos porém credito a uns *zuns zuns* que ouvimos, deviamos recordar com saudade a Quinta regional de Cintra que Deus haja, e de que tanto mal se disse. A reforma de 1891 que reduziu a area da quinta a dez hectares, difficilmente se presta ao ensino pratico, não podendo por isso cada demonstração ou ensaio de culturas e adubos ter uma área sufficiente para ser apreciada. No ensino theorico, entre outras cousas, desappareceu a cadeira de francez, como desappareceu das escolas industriaes! Nunca podemos comprehender este horror do sr. João Franco pelo francez, mas o que é certo é que os regentes agricolas do futuro não saberão francez.

O sr. João Franco, ao entrar para o ministerio das obras publicas, ia com ideas de destruir tudo quanto diz respeito ao ensino agricola. Não teve, porém, forças para o fazer, e cedeu ante os factos.

Estamos certos que outro tanto succederá ao sr. Pedro Victor.

Depois de devidamente informado, ha-de reflectir, e não acabará com as escolas agricolas, porque isso é voltar cincoenta annos para traz. Se quer deixar o seu nome ligado a uma reforma, reforme, mas deve ter em vista aperfeiçoar o existente, e nunca destruir o que tão relevantes serviços está prestando á agricultura nacional.

A camara municipal de Lisboa mandou affixar editaes, annunciando que a rua Occidental da Moeda passou a denominar-se rua da Moeda.

Está aberto concurso por provas publicas, para provimento da egreja parochial de S. Vicente de Mangualde da Serra, no concelho de Gouveia.

«CORREIO DA FIGUEIRA»

Já não recebemos ha tempo este nosso collega, que vê a luz publica na Figueira da Foz, apesar de continuarmos sempre a remetter o nosso com a regularidade do costume.

Pedimos pois providencias á administração d'aquella folha.

A producção em litros de cereaes, vinho e azeite, no anno proximo findo no concelho da Louzã foi o seguinte:

Trigo, 41:930; Milho 649:050; Centeio, 33:500; Cevada, 49:190; Vinho tinto, 21:300; Azeite, 1:096

Chronica Policial

A requisição feita em telegramma de ante-hontem pelo delegado do procurador regio de Villa Real, foi preso hontem mesmo em uma quinta proxima d'esta cidade, Fortunato da Silva, filho de Joaquim da Silva e de Maria Antonia, de 50 annos de edade, casado, trabalhador, natural de Cubinhos, concelho do Pezo da Regua, districto de Villa Real, por ter assassinado um homem em Gouvinhas.

O preso declarou que, sabendo que o morto dizia por toda a parte que o havia de matar, por questões que por diversas vezes tinham tido, e vendo o passar junto a uma sua propriedade, ali se aggrediram a páu e como o assassinado caisse ao chão por uma pancada que lhe descarregou, se evadiu, deixando-o ainda a *expunear* (termo proprio que elle emprega).

*

A requisição tambem feita ante-hontem por telegramma do administrador do concelho de Goes, foi preso hontem mesmo em uma das ruas d'esta cidade Antonio Carlos Coelho, filho de Carlos do Carmo, de 41 annos de edade, viuvo, trabalhador, natural de Lamego, por ter assassinado, na madrugada de 13 do corrente, proximo da portella de Goes um tendeiro de Castanheira de Pera, Domingos Simoes Pedro.

O preso percorria as terras do paiz mendigando, munido de um documento impresso, em o qual descreviam as esmolas que lhe davam nas diversas misericordias, recebendo da de Goes, 120 réis.

O preso declara que, estando a comer com o tendeiro em uma taberna, este puxou por uma carteira onde lhe viu bastante dinheiro, e que offerecendo-se para o acompanhar, sahiram ambos, onde o assassinou barbaramente, roubando o.

De Goes nos escrevem dizendo que foi ali muito bem recebida a noticia da captura do criminoso, e muito louvada o bom serviço da policia d'esta cidade, e especialmente a promptidão das providencias do sr. Commissario n'esta diligencia.

No dia 21 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'este districto diversos foros dos concelhos de Coimbra e Condeixa.

Novenas

Começou hontem de tarde no formoso templo de Santa Cruz a piedosa novena á Rainha Santa Izabel, com regular concorrencia.

Avalanche

Em Bonneville, no dia 12, ás 3 horas da madrugada desprendeu-se do Monte Branco a geleira de Bronnatay, e destruiu o estabelecimento de banhos de Saint-Gervais e a aldeia de Dufaya, que foram arrastados para o Arve, onde já appareceram boiando mais de 150 cadaveres, e diversos objectos.

Com 600$000 réis de ordenado está a concurso um partido medico no concelho de Pombal.

CONTRIBUIÇÃO DE TRABALHO

Terminou hontem o praso annunciado pela camara para o recebimento das declarações de quem quizesse prestar em serviço ou remir a dinheiro, a contribuição de trabalho no corrente anno, na forma da lei de 6 de junho de 1864.

Despachos ecclesiasticos

Antonio Luiz da Costa Azevedo, apresentado na egreja parochial de S. João Baptista de Villa Boa, no concelho de Barcellos, da diocese de Braga.

Ignacio da Costa, idem, de S. Thiago de Montemór o Novo, no concelho e diocese de Evora.

José Bento Ribeiro, idem, na de Santa Maria de Paredes, no concelho de Paredes de Coura, diocese de Braga.

José Duarte de Almeida Martins, idem, na de S. Pedro de Vallongo, no concelho de Agueda, diocese de Coimbra.

Manuel Francisco de Assumpção Borges, idem, na do Salvador de Remalde, no concelho de Bouças, diocese do Porto.

Luiz da Silva Campos, idem, na de S. Pedro de Avioso, no concelho da Maia, diocese do Porto.

Declarado sem effeito o decreto que apresentou o sr. Antonio Joaquim Marques, na egreja parochial de Santo Estevão de Bastoço, no concelho de Barcellos, diocese de Braga.

Tempo

Tem refrescado um ponco. A noite passada cahiram uns pequenos aguaceiros, que devem beneficiar bastante as terras seccas por uma longa estiagem. Os campos apresentam-se bem e em consequencia d'isso, os lavradores exultam.

Naufragio

Escrevem da Figueira da Foz:

«O patacho *Lidador* naufragou na praia de Buarcos, hoje, 13 do corrente. Havia saido d'este porto com importante carregamento de vinho para o Brazil, pertencia a varios negociantes d'esta praça. Por parte da alfandega tem sido empregado todos os meios para o salvamento da carga, recolhendo já muitos cascos cheios, barris e caixas de vinho do Porto. O carregamento estava seguro. O navio foi desfeito.

Os tripulantes foram salvos pelo cahique *Alexandre*, que se achava proximo, não obstante o mar estar bastante agitado na occasião.

O patacho era propriedade do sr. José Lopes Fernandes, da cidade do Porto.»

Em outubro proximo deve inaugurar-se no cemiterio da Guarda o monumento ao benemerito medico Sobral.

Assassinatos

Em Braga, no largo da Senhora-a-Branca, foi esfaqueado o serralheiro Manoel Evaristo da Costa, de 30 annos de edade.

O ferido foi transportado, com pouca vida, para o hospital de S. Marcos.

O culpado evadiu-se.

Manoel da Costa é casado e pae de cinco filhos.

*

Na Figueira da Foz foi morto na quarta feira, á noite, na praia, um homem por um soldado da guarda fiscal.

ADVOGADO

FRANCISCO E. D'ALMEIDA LEITÃO E CUNHA.

Escriptorio — R. do Visconde da Luz, 52—1.º

Morada—Rua do Aguiar—65—1.º

COIMBRA

Mercado de Coimbra

Os preços correntes dos cereaes no mercado d'esta cidade são os seguintes:

Trigo branco		560
» tremez		620
Milho branco		470
» amarello		450
Feijão branco graudo		520
» vermelho		620
» rajado		440
» frade		510
Cevada		260
Centeio		420
Fava		360
Grão de bico		550
Azeite	(10 litros)	2$500

Tribunal do Commercio de Coimbra

ARREMATAÇÃO

No dia 31 do corrente, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, hão de ser postas em praça de venda e arrematação, pelo valor abaixo declarado ou sem elle, caso não haja quem offereça lanço maior ao alludido valor, todas as dividas activas da massa fallida de Albano dos Santos Carneirinha, d'esta cidade, que constam da relação apresentada pelo administrador da massa fallida, junta a folhas duzentas do respectivo processo de fallencia, cuja totalidade era de 274$186 réis e vão á praça com o abatimento de 95 % no valor de 13$710 réis.

Coimbra, 11 de julho de 1892.

Verifiquei a exactidão
O Juiz Presidente
Queiroz.

O escrivão,
José Lourenço da Costa.
11

Companhia de Seguros Portugal

Pede-se a todos os senhores segurados que tenham mudado de domicilio o obsequio de o participarem n'este escriptorio para regularidade.

Rua de Mont'arrolo, 33

MATTOS AREOSA
10

LEILÃO

Domingo, 17 do corrente, por 11 horas da manhã, no antigo estabelecimento que foi da fallida firma commercial Viuva Martinho Bastos, ao fundo da rua do Corvo, d'esta cidade, vendem-se em globo ou em lotes, não havendo no primeiro caso lançador os seguintes objectos:

Todas as fazendas e utensilios que compunham o dito estabelecimento, cujo valor — já dado muito baixo — era de 773$200 réis e vão agora á praça em 386$600.

Os moveis da casa de habitação que foram avaliados em 51$600 e vão agora á praça em 25$800 réis.

As dividas activas na totalidade de mais de 6:500$000 réis vão á praça sem valor algum.

Da quaesquer esclarecimentos o administrador da massa, Antonio Francisco do Valle.
9

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÈDE EM LISBOA

CAPITAL	FUNDO DE RESERVA
Rs. 1:200:000$000	Rs. 80:000$000

14, Praça do Commercio, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contar avaria grossa e particular.
8

VELOCIPEDES E BICYCLETAS

J. L. Martins de Araujo

Unico agente em Coimbra da Companhia

QUADRANT

ALUGA E VENDE BICYCLETAS

Envia cathalogos gratis pelo correio, loja de fazendas e deposito de Machinas da Companhia *Singer*.

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92
7

EGUA

Na quinta do Chafariz em S. Martinho do Bispo, vende-se uma egua de boa raça de 4 para 5 annos e com 1,66 d'altura.
6

Rainha Santa

Ainda ha para alugar algumas janellas do predio n.º 31 e 33, na rua de Ferreira Borges, pela occasião dos festejos.

Trata-se na loja do mesmo predio.
5

Presuntos para fiambre

Vendem-se de 1.ª qualidade na mercearia de Encarnação Gonzaga & C.ª, rua da Sophia, 72, Coimbra.
4

RHEUMATISMO

E DORES NEVRALGICAS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO — CONCEDIDO PELO GOVERNO

NOVO PROCESSO DE FABRICO DO

OLEO DE MEIMENDRO

THEREBENTHINADO

COMPOSTO

INVENÇÃO DE JOÃO NUNES D'ALMEIDA

ESPECIFICO PRECIOSO CONTRA O RHEUMATISMO E DORES NEVRALGICAS

Premiado com a maior recompensa concedida a MEDALHA DE OURO, na Exposição Internacional de Pau (França) 1891.

Preço de cada frasco, 1$000 réis. Pelo correio accresce o porte de 200 réis.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito exclusivo em Coimbra

DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — RUA DE MONT'ARROIO — 33
3

Festejos da Rainha Santa

Alugam-se bandeiras, escudos e balões venezianos para illuminação.

Chegaram 5:000 balões de differentes tamanhos e qualidades, taes como brancos e de differentes côres e armas reaes, que se alugam ou vendem por preços de Lisboa ou Porto.

72—RUA DA SOPHIA—72

ENCARNAÇÃO GONZAGA & C.ª

COIMBRA

Para completa liquidação

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

COIMBRA

Antonio José Alves, proprietario do armazem d'Instrumentos musicos, Pianos, Machinas, Velocipedes, Oculos e Lunetas, unico n'este genero, tem para liquidar por metade do seu valor os artigos seguintes:

Gravataria de seda, collarinhos, luvas em fio de escocia e pelica, alfinetes para gravatas, abotuaduras para punhos, louças das caldas, etc., etc.

Ha tambem um importante saldo de musicas a 40, 60 e 100 réis.

99—RUA DO VISCONDE DA LUZ—103

COIMBRA

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do Poço Novo.

CONHECIMENTOS UTEIS

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

AVISO AO PUBLICO

Desde 21 do corrente cobrar-se-ha sobre o preço dos transportes internacionaes; e com relação aos participes a entregar ás companhias estrangeiras uma sobretaxa correspondente aos prejuizos resultantes da differença de cambio.

Nas estações se annunciará o preço em réis da Peseta ou do Franco, que regulará para essa cobrança.

Lisboa, 18 de Junho de 1892.

O director geral da companhia,
M. Affonso d'Espregueira.

TABELLA

QUE INDICA

O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO

POR

ANTONIO NUNES CORREIA

Preço 200 réis

Vende-se em Coimbra, na antiga loja de mercearia de Antonio Nunes Corrêa, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

34 — PRAÇA 8 DE MAIO — 38

CATHECISMO DA DOUTRINA CHRISTÃ

ACCOMMODADO Á INTELLIGENCIA DOS MENINOS QUE FREQUENTAM AS ESCHOLAS DE

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

COORDENADO POR

J. S. Bandeira

Approvado pelo Ex.mo e Rev.mo Sr. Arcebispo-Bispo Conde

4.ª Edição

(PÓSTHUMA)

A' venda na Livraria Portugueza e Estrangeira do editor Manuel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, 163-165.

Preço—40 réis

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

COMBOIOS ENTRE OVAR E PORTO

Desde 1 de julho a 15 de outubro de 1892, realisar-se-hão entre Ovar e Porto, os seguintes comboios:

Mixto n.º 15. Partida de Ovar, 9,35, manhã; chegada ao Porto, 11 da manhã.

Mixto n.º 16. Partida do Porto, 7,30 manhã; chegada a Ovar, 9 manhã.

Esses comboios não se effectuam aos domingos.

Lisboa, 27 de junho de 1892.

O director geral da companhia,
Manuel Affonso d'Espregueira.

O JARDIM

MANUAL DO JARDINEIRO AMADOR

POR **Joaquim Casimiro Barbosa**

Acaba de ser publicado, com numerosas gravuras, o primeiro dos dous volumes d'esta obra que, além de ser um verdadeiro tratado de botanica muito util á mocidade estudiosa, é principalmente o unico manual do jardineiro amador que, em taes e tão desenvolvidas condições, até hoje se publicou no nosso paiz. De resto, o nome do auctor sobejamente conhecido em identicos trabalhos é garantia segura da excellencia da obra.

Um grosso volume de mais de 500 paginas. 1$500 réis.

Pedidos a José Marques Loureiro, editor,—Fogueteiros, 5—Porto.

ESTUDOS COLONIAES

PORTUGAL NO DAHOMÈ

POR

Augusto Sarmento

LISBOA

A venda na livraria Tavares Cardoso & irmão.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Aviso ao publico

Desde 1 d'agosto de 1892 vigorará nas linhas de Leste e Beira Baixa a *tarifa* especial n.º 19 de pequena velocidade para o transporte de minerio de todas as classes, terras, pedra, barro e cal a granel por wagon completo ou pagando como tal, das estações da linha da Beira Baixa para a de Lisboa (Caes dos Soldados).

Preço por tonelada e kilometro. 8 réis

Minimo de percepção em todo o percurso por 1:000 kilogrammas—15840 réis.

Para mais esclarecimentos veja-se os exemplares da tarifa affixados nos logares do costume.

Lisboa, 7 de julho de 1892.

O director geral da Companhia
M. Affonso d'Espregueira.

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

FESTAS DA RAINHA SANTA EM COIMBRA

Visita de Suas Magestades, procissões, regata no Mondego, serenatas, touradas, fogo d'artificio, etc

NOS DIAS 21 A 24 DE JULHO DE 1892

Por motivo d'estas festas haverá bilhetes especiaes de ida e volta por preços muito reduzidos de varias estações das linhas d'esta companhiu para Coimbra, validos na *Ida* nos dias 20 a 24 de julho, *Volta* nos dias 21 a 25 de julho, pelos comboios ordinarios.

Os preços dos bilhetes são:

De Lisboa Rocio ou Caes dos Soldados—1.ª classe 5$500 réis; 2.ª classe 4$300 réis; 3.ª classe 3$100 réis.

De Porto — 1.ª classe 3$100; 2.ª classe 2$400; 3.ª classe 1$700 réis.

Nos dias 23 e 24 haverá comboios especiaes de 2.ª e 3.ª classe, entre Figueira da Foz e Coimbra, partindo de Figueira ás 9 horas da manhã e chegando a Coimbra ás 10 horas e 49 minutos da manhã.

Volta de Coimbra no dia 23 partida ás 12 horas da manhã, chegando á Figueira á 1 hora e 48 da manhã.

No dia 24 partida de Coimbra ás 9 horas da tarde, chegando á Figueira ás 10 horas e 48 minutos da tarde.

Comboio especial de 2.ª e 3.ª classe de Aveiro a Coimbra no dia 24. Partida de Aveiro ás 9 horas da manhã, chegada a Coimbra ás 11 horas e 6 minutos da manhã.

Para os demais preços e condições veja-se os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 15 de julho de 1892.

O director geral da companhia,
M. Affonso d'Espregueira.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA SENHORAS

Preços: 1 anno 4$000 réis — 6 mezes 2$100—Numero avulso 200 réis.

LUGAN & GENELIOUX

Successores de Ernesto Chardron

PORTO

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:794 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200: semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA 20 DE JULHO DE 1892 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

VISITA REAL

Depois de amanhã darão entrada n'esta cidade Suas Magestades El-Rei o sr. D. Carlos 1.º, e Rainha a sr.ª D. Amelia de Orleans, e Sua Alteza Real o principe D. Luiz.

A cidade de Coimbra, ao mesmo tempo que presta culto e adoração á Rainha Santa Izabel, sua padroeira e protectora, terá de prestar homenagem aos seus reis e principe.

Ao culto sagrado e ás manifestações religiosas em honra de uma santa rainha, casar-se-ão o culto civil, as manifestações festivas em honra de respeitados principes; e todas essas manifestações formarão um conjuncto harmonico e encantador.

O povo de Coimbra terá tres dias de festas e de alegria: tres dias em que da oração devota no templo, da prece á excelsa rainha que foi outr'ora a mãe dos pobres e a pomba mansa da paz entre os reis e os principes, o exemplo vivo da caridade e do amor, passará para as manifestações ruidosas e alegres, para os vivas e acclamações enthusiasticas ao chefe de Estado, que é modelo de reis, á Rainha muito amada que é tambem modelo de esposas e de mães, e ao principe innocente e risonho, que é um penhor de paz e de esperança para esta nação.

E assim será de certo, porque se El-Rei D. Carlos, como primeiro cidadão d'este paiz, como primeiro funccionario, como depositario dos sellos de todas as leis, e como possuidor do bastão de todos os poderes, merece todo o nosso respeito e todo o nosso acatamento, porque tem sabido manter integras as instituições, conciliar os interesses da ordem com os da liberdade, e temperar os rigores da justiça pela brandura do perdão e da generosidade; como marido, como esposo e como pae, como homem emfim, elle tem conquistado toda a nossa estima e toda a nossa veneração, porque na sua vida particular é um modelo de honradez e de virtudes, um exemplo a cidadãos, a maridos e a paes, superior a todo o elogio.

O povo de Coimbra pois prestará a Sua Magestade El-Rei a sincera homenagem que em toda a parte é devida ao chefe de Estado, que a essa alta qualidade reune felizmente a de ser ao mesmo tempo um exemplarissimo chefe de familia.

Sua Magestade a Rainha, se como tal é digna do mais alto preito e consideração, como esposa e como mãe, como senhora emfim, ella tem conquistado a admiração do povo que a adora, pela inexcedivel caridade de que tem dado incontaveis provas, pela modestia e singela abnegação com que exerce, e pelas virtudes de economia, ordem, bondade sublime e carinho adoravel, de que tem sabido ser um exemplo notavel no centro de sua familia.

Coimbra pois, para corresponder á honra da visita de tão egregios principes, festejará e acclamará com demonstrações sinceras, de estima e de respeito, tanto os attributos do poder como as virtudes pessoaes dos reaes visitantes, porque uns e outros brilham com fulgor excepcional nas pessoas de Suas Magestades, e a uns e outras já o povo, felizmente, sabe dar o devido apreço.

Serão bem vindos portanto os reaes hospedes, e Coimbra sentirá verdadeira satisfação ao recebel-os e acclamal-os.

Dizemos isto em nome da cidade de Coimbra, porque pelo que observamos, pelos exforços que todas as corporações officiaes e particulares, e todas ás classes de cidadãos, estão fazendo para abrilhantar a recepção de Suas Magestades, estamos desde já seguros de que ella será enthusiastica e ao mesmo tempo cheia de sinceridade e de respeito.

Dizem que vae ser determinado pelo ministerio da guerra que, sempre que as auctoridades administrativas o julguem conveniente, os fornecimentos para rancho dos destacamentos sejam feitos pelas administrações onde estejam aquartellados.

OBRA UTIL

Por telegramma de hontem, dirigido pelo sr. ministro das obras publicas ao sr. governador civil, sabe-se que por aquelle ministerio foi auctorisada a reforma da Valla dos Lazaros de modo a servir de continuação ao cano de esgotos da rua Direita, obra de grande alcance para melhoramento das condições hygienicas da cidade baixa, e especialmente da rua de Fóra de Portas.

E' caso de parabens a cidade, se a auctorisação não ficar no papel, e se á obra se der o maximo desenvolvimento, como se espera.

Consta que vão fundir-se as companhias fabril e industrial de Soure e a de fiação de Thomar, recebendo os accionistas d'aquella companhia uma acção por tres e as obrigações a juro de 4 ½ em vez de 6.

DR. FELIPPE DO QUENTAL

Em 17 do corrente falleceu n'esta cidade, de uma lesão cardiaca, o dr. Felippe do Quental, lente jubilado da faculdade de medicina, um dos espiritos mais cultos e mais vivos, que nos ultimos tempos tem passado pela Universidade, e cavalheiro estimado por todas as pessoas que com elle tinham relações.

Foi tambem jornalista distincto, e os artigos que publicou na *Liberdade* e no *Paiz*, extinctos jornaes do partido historico d'esta cidade, eram conhecidos pelo seu vigor e pela causticidade da critica.

A sua morte é geralmente sentida n'esta cidade.

Paz á sua alma, e pezames á sua desolada familia.

Inaugurou-se um centro progressista no concelho da Mealhada.

Do Supremo tribunal de justiça já foi remettido para o tribunal do 1.º districto do Porto o processo do dr. Urbino de Freitas.

O respectivo juiz, dr. Ernesto Kopke, ordenou ao escrivão que examinasse o processo afim de verificar se lhe falta algum documento como é de lei.

Brevemente será dado novo despacho de pronuncia contra o dr. Urbino, que tem agora sómente de responder pelo crime de envenenamento na pessoa do pequeno Mario Sampaio.

Dizem que vão ser convidadas as praças de cavallaria para irem servir na guarda fiscal.

CONSELHEIRO BARROS GOMES

Estão n'esta cidade para assistirem ás festas da Rainha Santa os srs. conselheiro Barros Gomes e dr. Bernardino Machado.

Começaram em Valença os trabalhos para a installação de uma estação telegraphica militar.

FESTAS DA RAINHA SANTA

PROGRAMMA DAS FESTAS RELIGIOSAS

Dias 15 a 20

Novena da Rainha Santa Izabel, com o Sanctissimo exposto, no templo de Santa Cruz, pelas 6 horas da tarde. Benção do Santissimo.

Dia 21

Exposição do tumulo em que reposa o sagrado corpo da Rainha Santa Izabel, no côro superior do mosteiro de Santa Clara. Começa ás 8 horas da manhã e termina ás 4 da tarde.

—Novena da Rainha Santa no templo de Santa Cruz e benção do Santissimo pelas 10 horas da manhã.

—Procissão conduzindo a veneranda Imagem da Rainha Santa Izabel do mosteiro de Santa Clara para o templo de Santa Cruz. Sahe de Santa Clara pelas 7 e meia da tarde. A chegada a Coimbra será annunciada por uma grande girandola de foguetes. Seguirá a procissão pela rua do Sargento Mór, adro de S. Bartholomeu, praça do Commercio, ruas dos Sapateiros e do Corvo, e praça 8 de Maio. Todas estas ruas e praças estarão adornadas e profusamente illuminadas. Ao passar a procissão no adro de S. Bartholomeu serão distribuidas esmolas aos pobres em um elegante pavilhão.

—A' entrada do templo de Santa Cruz será a santa Imagem recebida debaixo do pallio, segundo os costumes, pela mesa da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco. Segue-se um solemne *Te-Deum*.

Dia 22

Exposição da veneranda Imagem em Santa Cruz durante todo o dia, e do tumulo da Rainha Santa Izabel em Santa Clara, começando ás 8 da manhã e fechando-se duas horas antes da chegada do comboio real.

—Missa pelas 8 horas da manhã, celebrada pelo ex.mo e rev.mo sr. Bispo de Bragança e Miranda no altar da Rainha Santa, com acompanhamento de orgão.

—Novena da Rainha Santa Izabel, e benção do Santissimo ás 10 horas da manhã, com solemnidade egual á dos dias anteriores.

—De tarde. Chegada de Suas Magestades e Alteza o Principe Real, Apeiam-se na estação de Coimbra *B*. Ceremonia da entrega das chaves da cidade pela Camara Municipal. Suas Magestades e Alteza com toda a comitiva seguem para a Sé Cathedral, onde assistirão ao solemne *Te Deum* que a Camara manda celebrar. D'alli partirão para o Paço das Escholas da Universidade, acompanhados do corpo docente com as suas insignias doutoraes, e de todo o restante pessoal universitario, Camara, auctoridades, etc.

A' noite. Illuminação geral em toda a cidade.

—Serenata, em uma fl tilha de barcos, vistosamente illuminados, que partirá da Lapa dos Esteios, e descerá pelo rio Mondego. Apeando-se ao Caes, os que tomaram parte na flotilha irão em vistosa marcha *aux flambeaux* até á Universidade, onde Suas Magestades e Alteza terão assistido a serenata.

—Fogueiras e danças populares até ao amanhecer em varios sitios da cidade.

Dia 23

Exposição do tumulo da Rainha Santa Izabel em Santa Clara, desde a 1 hora até as 5 da tarde.

—Durante o dia todo conservar-se-ha tambem exposta no templo de Santa Cruz a veneranda imagem da Rainha Santa Izabel.

—De manhã, á hora que fôr indicada, celebrará missa o ex.mo e rev.mo sr. Bispo-Conde em Santa Cruz com assistencia de Suas Magestades e Alteza, que serão recebidos á porta do templo pela Mesa da Real Confraria da Rainha Santa Izabel.

—Novena da Rainha Santa e benção do Santissimo na mesma egreja, pelas 6 horas da tarde.

—A' noite. Fogo de arraial no largo do Principe D. Carlos, onde duas philarmonicas executarão varias composições musicaes.

Repetem-se as fogueiras e danças populares, como na noite anterior.

Dia 24

Conserva-se exposta desde o amanhecer a Imagem da Rainha Santa Izabel em Santa Cruz.

De manhã, á hora opportunamente indicada, haverá na Universidade a ceremonia do doutoramento em Philosophia de ex.mo licenciado Bernardo Ayres. Consta que Sua Magestade El Rei se dignará conferir elle mesmo o gráu de doutor, sendo padrinho Sua Alteza o Principe Real. Mais consta que, acto seguido, haverá beija-mão na sala do docel, dignando-se Suas Magestades e Alteza receber os cumprimentos da Universidade, Auctoridades de todas as ordens, damas e cavalheiros.

—Missa solemne a grande orchestra em Santa Cruz, pela 1 hora da tarde, prégando ao evangelho o ex.mo dr. Porphyrio Antonio da Silva, lente cathedratico de Theologia.

A' hora que será opportunamente publicada sahirá a procissão solemne, conduzindo a imagem da Rainha Santa Izabel do templo de Santa Cruz para o de Santa Clara. Sua Magestade El-Rei digna-se acompanhar. Sua Magestade a Rainha e Sua Alteza o Principe Real assistem no pavilhão, para isso erguido no largo do Principe D. Carlos. Tomam parte n'esta procissão, além de El-Rei, comitiva, titulares e dignitarios, a Universidade com as suas insignias, Camara Municipal, auctoridades de todas as ordens, numeroso clero, sua ex.ª rev.ma o sr. Bispo Conde, que leva o Santo Lenho, as irmandades da cidade, e muita força de infanteria e cavallaria. O andor da Rainha Santa e o pallio são levados por irmãos da Real Confraria da Rainha Santa Izabel. Depois da procissão haverá em Santa Clara as descargas do estylo.

A' noite. Illuminações, fogueiras e danças como nas noites precedentes.

Por occasião d'estes festejos os visitantes tem occasião de ver e assistir ao que em seguida se menciona:

EXPOSIÇÕES.

Além da exposição de tumulo da Rainha Santa Izabel, haverá as seguintes, todas muito dignas de chamarem a attenção dos visitantes:

Do sanctuario de Santa Cruz. E' uma formosa capella que ha no interior do antigo mosteiro de Santa Cruz; vêem-se n'esta capella reliquias de muitos santos, dispostas em bellos relicarios.

Do muzeu de Santa Cruz, onde existem verdadeiras preciosidades em objectos de prata, de sêda e de bordados, além de algumas reliquias muito valiosas.

Do muzeu da Sé Cathedral. Existem

aqui objectos de arte riquissimos e de grande valor archeologico.

Dos estabelecimentos da Universidade, especialmente da bibliotheca, muzeu de historia natural e jardim botanico.

BAZARES.

Haverá tres: um no largo do Principe D. Carlos em beneficio da Real Corporação de Salvação Publica; outro na praça do Commercio em beneficio dos distribuidores telegrapho-postaes; o terceiro no bairro de Santa Clara, promovido por um grupo de creanças da freguezia de S. Francisco da Ponte em proveito dos pobres da mesma freguezia.

ESPECTACULOS.

Realisar-se-hão os seguintes espectaculos de gala, honrados com a presença de Suas Magestades, se poder ser:

Theatro Circo Conimbricense. Espectaculo inaugural d'este theatro na noute de 23 e outro espectaculo a 24, em proveito do cofre da benemerita corporação dos Bombeiros Voluntarios. (Neste ponto do programma ha um equivo, segundo adiante se declara).

Theatro de D. Luiz I. Sarau dramatico-musical em a noite de 25, promovido pela Real Corporação da Salvação Publica de Coimbra em beneficio do seu cofre: tomam parte n'elle alguns distinctos artistas do theatro de D. Maria e varios amadores, que generosamente prestam o seu auxilio em favor d'esta benemerita corporação.

CORRIDAS DE TOUROS.

Haverá duas corridas nas tardes dos dias que forem designados e annunciados nos respectivos cartazes.

Tomando se em consideração o desejo que terão os romeiros de levar algumas recordações das presentes festas serão expostos á venda no claustro de Santa Cruz, alem de outros muitos, os objectos seguintes:

Gravuras representando a Rainha Santa Isabel, proprias para registar livros de missa — 10 a 60 réis
Ditas, em formato maior, representando a Rainha Santa a distribuir esmolas — 30 réis.
Ditas, com versos, ou com o summario das indulgencias que lucram os irmãos da Real Confraria da Rainha Santa Isabel — 40 réis.
Ditas a côres—50 réis
Lithographias da Rainha Santa dando esmola a um pobre—80 réis.
Ditas coloridas—100 réis.
Bellas oleographias da Rainha Santa dando esmola a um pobre—150 réis.
Ditas com caixilho e vidro—500 réis.
Livrinho com a Historia da Rainha Santa — 100 réis.
Dito com a Novena da Rainha Santa—200 rs.
Photographias do quadro da Rainha Santa Izabel distribuindo esmolas—600 réis.
Terços e rosarios tocados no tumulo da Santa Rainha—80 a 1$500.
Phototypias do tumulo de prata onde reponsa o sagrado corpo da Santa Rainha —100 réis.
Etc., etc., etc.

O producto liquido da venda de todos estes objectos é applicado integralmente ao culto da Rainha Santa Izabel.

* * *

VARIAS INFORMAÇÕES

Suas Magestades chegam á estação velha ás 5 e meia horas da tarde de sexta-feira, 22.

A entrega das chaves da cidade pela camara terá logar na sala que n'aquella estação está sendo adornada. Concorrem todas as auctoridades ecclesiasticas, civis e militares, e muitas familias da cidade e de fóra. Deve ser uma ceremonia breve mas imponente.

Em seguida Suas Magestades virão em trem aberto acompanhados de todas as auctoridades e mais assistentes pela rua da Sophia, Avenida de Santa Cruz, Praça de D. Luiz, Arcos do Jardim, Castello, rua dos Estudos, largo do Muzeu, largo da Sé, para na Sé Cathedral assistirem ao *Te-Deum* a instrumental que ali será celebrado, e que terminará ás 7 horas pouco mais ou menos.

D'ali seguirão Suas Magestades para o Paço da Universidade como acima se diz, e terá então logar o jantar.

Durante o jantar tocará no pateo da Universidade uma philarmonica. O pateo estará ornamentado e illuminado assim como o jardim, á moda do Minho, para o que já estão correndo os trabalhos sob a direcção do sr. Martins dos Santos, especialista em ornamentações d'esta ordem.

O fim do jantar de Suas Magestades coincidirá com o começo da serenata no Mondego, e Suas Magestades irão vel-a das varandas da Universidade.

Em seguida os individuos, rapazes e raparigas, que tomarem parte na serenata, percorrerão, em marcha de archotes e lanternas de côres, o largo do Principe Real, rua do Sargento Mór, Praça do Commercio, rua dos Sapateiros e do Corvo, largo Oito de Maio, rua do Visconde da Luz, arco de Almedina, rua Fernandes Thomaz, do Aguiar, largo da Sé Velha, rua das Covas, de S. João e do Infante D. Augusto, e entrando pela *porta ferrea* irão cantar as suas baladas favoritas no pateo da Universidade para Suas Magestades ouvirem da varanda do Paço.

Consta que Sua Magestade a Rainha distribuirá cordões de ouro pelas raparigas da serenata; mas isto não é por ora official.

Na baixa, illuminação geral, dansas na Praça do Commercio, e n'outros pontos, jogos d'agua luminosa no lago que ha ao cimo d'aquella praça, musica na praça Oito de Maio, etc.

*

Em 23 depois da missa do sr. Bispo Conde celebrada no altar da Rainha Santa em Santa Cruz, com assistencia de Suas Magestades e Alteza, irão estas almoçar no salão da Academia de Santo Thomaz d'Aquino, no Seminario, com o sr. Bispo Conde; visitarão em seguida o seminario, talvez o Collegio das Ursulinas; irão pelo Penedo da Saudade a pé até o Observatorio Meteorologico, que visitarão e d'onde disfructarão o explendido panoramma que em redor se desenrola, e a que o sol poente dará um aspecto phantastico; virão depois ver o Jardim Botanico, recolhendo d'ali pelo Castello e rua do Infante D. Augusto para o paço, onde terá logar o jantar.

No dia 24 depois das ceremonias acima descriptas no programma, emquanto Sua Magestade El-Rei sobe com a procissão a Santa Clara, Sua Magestade a Rainha e Sua Alteza Real, percorrerão as ruas illuminadas, e irão talvez ver o parque de Santa Cruz; e recolhendo ao Paço terá então logar o jantar de gala, para o qual Suas Magestades mandam convidar as diguidades ecclesiasticas, civis e militares, camara municipal e o srs. reitor e decanos das faculdades da Universidade.

Nas noutes de 24 e de 25, depois do jantar, talvez Suas Magestades honrem os theatros de D. Luiz e Circo com a sua presença; e n'uma das tardes de 25 ou de 26 talvez concedam alguns minutos de que poderem dispor a uma corrida de touros no Colyseu.

Nos dias 25 e 26 visitarão Suas Magestades os estabelecimentos publicos, fabricas, e quintas dos arredores da cidade; e talvez vão ao Bussaco; por'ora não se sabe ao certo a que pontos irão e a que horas.

*

A ornamentação das ruas de Ferreira Borges e Visconde da Luz está quasi concluida; e já se póde calcular que a illuminação será de grande effeito

As ornamentações das ruas do Corvo e Sapateiros estão a terminar. Esta ultima é de arcos no estylo arabe, imitação das arcarias do claustro da Alhambra, e dará de dia um effeito magnifico, e com illuminação á noute, deve ser deslumbrante.

Os pavilhões para os bazares da Associação de Soccorros Mutuos dos Distribuidores Postaes e dos Bombeiros Voluntarios da Real Corporação de Salvação Publica, este na Praça do Commercio, e aquelle no largo do Principe Real estão elegantes e muito bem situados: com a artistica disposição que será dada aos objectos das exposições devem ficar lindissimos.

*

Já se está procedendo á limpeza e arranjo do jardim e fontes do Claustro do Silencio, como aqui lembramos. E' lá que estarão á venda as estampas e outros objectos allusivos as festas, para os visitantes levarem d'ellas uma recordação.

*

Para evitar atropelamentos na visita ao tumulo da Rainha Santa no côro alto de Santa Clara, haverá duas filas de tropa desde a entrada, pelo pateo, até ao côro, e por meio d'ellas passarão os visitantes, sahindo depois por outra porta, de modo que não se encontra os que vão com os que veem.

A concorrencia ali deve ser enorme, porque toda a gente quer ver o corpo da Santa Rainha.

*

Foi publicada no domingo á missa conventual nos templos d'esta cidade a portaria em que o rev^mo Bispo Conde, com auctorisação apostolica, dispensa de abstinencia da carne nos dias 22 e 23 do corrente por serem vesperas da festa da Rainha Santa.

*

Umas das diversões que deve agradar aos visitantes, será o exercicio geral, que a sociedade de Bombeiros Voluntarios fará em honra do Principe Real, n'um ponto que se designará, e a que Suas Magestades se dignam assistir.

*

A corrida de Velocipedistas pára o qual estão já inscriptos muitos amadores, terá logar na segunda-feira, 25, e o ponto de partida é do bairro de Santa Clara junto ao pavilhão da *kermesse*.

*

Está a terminar e fica lindissimo o pavilhão girante, que em Santa Clara o sr. Luiz Doria e Campanay, estudante do Lyceu, fez construir, para n'elle dansarem e cantarem as raparigas nas noutes das festas. E' uma novidade attrahente.

*

Está quasi concluido o pavilhão para a *kermesse* em beneficio dos pobres da freguezia de Santa Clara, a que já aqui nos referimos.

Tambem é muito elegante e no estylo das barracas da *kermesse* da Ajuda em favor dos Poveiros.

*

No theatro circo serão inaugurados os espectaculos scenicos, n'uma das noutes das festas, que Suas Magestades designarem, pela companhia do theatro do Principe Real do Porto, que levará á scena o *Pescador de Baleias*.

*

Quasi todos os jornaes de Lisboa e alguns do Porto, mandam informadores a Coimbra, para irem dando conta das festas.

*

As forças de infanteria e cavallaria, que se reunem n'esta cidade para guarnição e serviço durante as festas, serão alojadas na Penitenciaria, onde tudo esta preparado para as receber.

*

Não tem fundamento a noticia de que no theatro Circo haja qualquer recita de gala em beneficio da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra, por occasião da honrosa visita de Suas Magestades a esta cidade.

*

PROGRAMMA DA RECEPÇÃO PELA CAMARA MUNICIPAL

Para terminar damos aqui abaixo o texto do programma da recepção de Suas Magestades por parte da Camara Municipal e do Edital em que ella convida os moradores a adornarem as casas das ruas de passagem do cortejo real.

1.º No dia da chegada de Suas Magestades e Alteza a esta cidade, á hora previamente annunciada, estará reunida a Camara na sala da estação do caminho de ferro, em que se houver levantado o throno.

2.º Apenas da *gare* se avistar o comboio real subirão ao ar muitas girandolas de foguetes e a Camara sahirá da sala para receber Suas Magestades e Alteza.

3.º Na sala do throno dirigirá o Presidente da Camara a suas Magestades uma breve allocução gratulatoria accommodada á solemnidade do acto.

4.º Em seguida formar-se ha o cortejo que ha de acompanhar Suas Magestades e Alteza até á Sé Cathedral, onde será cantado um solemne *Te Deum* por ordem da Camara.

5.º O cortejo, desfilando deante das carruagens reaes, será aberto pela Camara Municipal e seguirá da estação á ponte d'Agua de Maias, Sophia, Avenida Sá da Bandeira, Castello, Marco e Largo da Feira.

6.º No pateo da Sé serão Suas Magestades e Alteza recebidos debaixo do paleo, cujas varas levará a Camara até ao vestibulo do templo.

7.º Findo o *Te Deum*, a Camara receberá Suas Magestades e Alteza debaixo do paleo, ao vestibulo da Sé, dirigindo-se o cortejo Real pelas ruas dos Loyos e Infante D. Augusto ao Paço das Escólas.

8.º Chegando ao dito Paço a Camara se despedirá tomando as ordens de Suas Magestades.

*

EDITAL

Devendo a Familia Real Portugueza chegar a esta cidade no dia 22 do corrente mez e seguir da estação B do caminho de ferro para a Sé Cathedral pelas ruas da Sophia, Avenida Sá da

---

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

5

UM VERDADEIRO AMIGO

(DE RICHEBOURG)

TRADUCÇÃO DE L. E C.

IV

Antonino Raymundo está em Bordeus ha oito dias. Este pouco tempo lhe bastou para se pôr ao corrente de todos os trabalhos da officina. Já póde substituir o sr. Darneton. Este, feliz por ter emfim encontrado um homem intelligente e probo, com quem póde contar como comsigo mesmo, trata Antonino como membro da sua familia.

O joven engenheiro está satisfeito; não póde exigir mais. O seu coraçao reconhecido é inteiramente dedicado ao seu bemfeitor. Mas não é feliz. A recordação do passado está ali. Nada poderia substituir o que perdeu. Tem horas de profunda tristeza. Procuram distrail-o, e elle consente; mas logo que se acha só, sombrios pensamentos voltam, e seus olhos orvalham-se de lagrimas. E' de noute principalmente, quando tudo repousa em volta d'elle, que elle deixa fallar a sua dôr. Parece que experimenta um secreto prazer em fazer sangrar as feridas do seu coração.

A habitação do sr. Darneton é contigua á officina; e está edificada n'uma larga avenida plantada de bellas arvores. Compõe-se de um corpo de edificio principal com dois andares, e de duas alas em fórma de pavilhões com um só andar. Um dos pavilhões, apesar de communicar com o corpo principal, tem uma entrada independente que dá para uma viella destinada ao serviço da officina: é n'este pavilhão, no primeiro andar, que o engenheiro tem a sua habitação e o seu escriptorio. Os escriptorios dos contra-mestres e o dos desenhadores são no rez do chão.

Antonino entrou nos seus aposentos; é já tarde, mas, como não sente a menor necessidade de dormir, abre a vidraça da sacada do seu quarto, e encosta-se á varanda. Vê o ceu semeado de estrellas scintillantes; a brisa de abril acaricia o seu rosto e traz-lhe o perfume das primeiras flores. Nasce a lua; seus raios prateados espalham no meio da noite uma pallida claridade. Tudo é silencioso em redor d'elle. Entretanto de tempo a tempo o ruido do rodar longiquo de uma carroagem vem ferir o seu ouvido, e emquanto a cidade dos Girondinos se adormece, o seu pensamento o transporta brandamente e o mergulha no seu sonho habitual.

De repente crê ouvir um gemido, um grito plangente, particular, que reconhece. Levanta a cabeça e escuta...

Mas enganou-se com certeza, foi victima de uma illusão. Foi a voz de Medór que julgou ouvir; mas isso é lá possivel?... Não. Elle deixou o seu cão em Paris, em casa do seu amigo... Não importa; entra em duvida; o seu coração bate, e elle reprime a respiração para escutar melhor.

Um novo gemido, um pouco mais fórte, resôa. D'esta vez Antonino deixa de duvidar; elle tem a certeza de que se não engana; é Madór que o chama, Medór que se escapou enganando a vigilancia de Ducnont, e que seguiu pela pista o seu dono até Bordeus.

(Continua.)

Bandeira, Castello, Marco e Largo da Feira e d'ahi para o Paço das escólas pelas ruas dos Loyos e do Infante D. Augusto, a Camara Municipal de Coimbra convida os habitantes da mesma cidade a ornamentar as fachadas dos respectivos predios e a dar todas as manifestações de regosijo por tão fausto acontecimento.

Coimbra, Paços do concelho 18 de julho de 1892.

O conselheiro presidente,

Dr. Manuel da Costa Alemão.

O Papa Leão XIII enviou á rainha regente de Hespanha o seu retrato em tamanho natural.

DR. VICENTE ROCHA

Já voltou das Caldas da Rainha o distincto clinico d'esta cidade o sr. dr. Vicente Rocha, que vem melhor dos seus incommodos.

Estimamos.

Tem sido muitissimo concorrida a novena da Rainha Santa Izabel no templo de Santa Cruz.

Que nos conste é a novena da Senhora da Conceição e esta agora da Rainha Santa Izabel, das que ali se tem realisado com maior concorrencia.

Sua ex.ª o sr. Bispo Conde assistiu tambem a ella no domingo passado.

MARCOS FONTENARIOS

Foram collocados os marcos fontenarios, mas em breve os veremos inutilisados se a policia os não tomar *sob sua protecção.*

Ao da Praça Oito de Maio já os garotos que o cercam quasi todo o dia e fazem d'elle o seu brinquedo constante, escangalharam as valvulas, e foi necessario tiral-as para concerto.

Pede-se ao sr. Commissario de Policia que mande um guarda reprimir de vez em quanto o divertimento da rapaziada, em quanto o *bicho* não toma conhecimento com o publico, e os curiosos se não resolvem a deixal-o em paz dar agua sómente a quem tiver sede.

No dia 25 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'este districto diversos foros dos concelhos de Coimbra e Montemór-o-Velho.

AS PROJECTADAS REFORMAS AGRICOLAS

II

Não nos é possivel seguir a ordem chronologica dos boatos, e por isso hoje occupar-nos-hemos do que se refere á reforma dos serviços agricolas regionaes, ainda em embryão.

O que primeiro nos assaltou o espirito foi que... o sr ministro das obras publicas encarregou uma commissão composta de tres engenheiros de elaborar uma reforma dos serviços agricolas!!!

N'um paiz em que os proprietarios estão preferindo os mestres de obras aos engenheiros, para os trabalhos que deviam ser da competencia d'estes, não admira que o sr. ministro das obras publicas chame tres engenheiros para reformar os serviços agricolas.

Se isto é verdade, ninguem poderia increpar o sr. ministro da marinha, se elle se lembrasse de chamar tres agronomos para reformar os serviços da armada.

Lemos ha dias no *Seculo*, que o sr. ministro das obras publicas pensava em transferir para as corporações administrativas os serviços agricolas regionaes. Não lhe démos credito algum, nem ainda hoje acreditamos em tal boato. E a razão é simples.

Pois não estavam esses serviços a cargo das juntas geraes antes de 1886? Estavam; e n'um tal estado que o governo de então transferiu-os para o ministerio das obras publicas. De 1886 até hoje, com a organisação que se lhes deu, com a unidade de acção que tem presidido aos serviços, com a larga propaganda feita, e com o são criterio com que tudo tem sido executado, os serviços prestados pelos agronomos regionaes deêm sido enormes.

Nem o sr. ministro das obras publicas calcula! Sua ex.ª devia conhecer de perto os defeitos da antiga organisação pelo menos no districto de Beja, e portanto não cremos que s. ex.ª pense em restaurar tão aleijada organisação.

No entanto, uma cousa nos preoccupa: é a insistencia com que correm tantos boatos dos desejos que o sr. ministro tem de acabar com o bom para implantar o mau. E se fosse só isto!... O peior e que se vê que só ha empenho em retrogradar!

Já em outubro de 1891 o sr. João Franco acabou com as estações chimico-agricolas, deixando ficar tres para amostra.

Agora, falla-se em que essas mesmas tres vão ser extinctas. Pois, poucos estabelecimentos estariam destinados a prestar tão bons serviços a agricultura como as estações chimico agricolas. Se não demonstraram o que eram capazes de conseguir, foi porque a sua ephemera duração lhes não permittiu mais. Ainda assim, no *Boletim da direcção geral da agricultura* encontram-se trabalhos importantes das estações chimico-agricolas de Mangualde, Coimbra e Santarem.

Diz se geralmente que o sr. ministro das obras publicas pelo facto de ser engenheiro, só projecta uma reforma de engenheria á altura, sacrificando todos os outros serviços do seu ministerio, e que os que mais soffrerão serão os serviços dependentes da direcção geral de agricultura.

Tudo é possivel, mas o que podemos affiançar é que a opinião publica não esperava isto do sr. Pedro Victor. Se não estamos em erro, foi s. ex.ª quando governador civil de Beja quem deu grande impulso á agricultura d'aquelle districto, já com a creação da grande quinta regional, já com o levantamento da carta agricola de alguns concelhos, já com alguns serviços de menor importancia.

Era pois de esperar que s. ex.ª, sobrançando a pasta das obras publicas não renegasse o seu passado, e que a agricultura continuasse a merecer-lhe as attenções que n'outros tempos lhe mereceu.

Pelo exposto, parece-nos não haver receio que o sr. ministro das obras publicas transfira para as juntas geraes, ou para as corporações que as substituam, os serviços agricolas, nem tão pouco que s. ex.ª pense em extinguir as tres restantes estações chimico-agricolas.

Quem, poucos dias depois de tomar posse da pasta das obras publicas, referenda o decreto de 2 de junho, é porque a agricultura lhe merece especial attenção.

Passar os serviços agricolas para as corporações administrativas era tão prejudicial que nem sequer se poderiam prever já quão funestos seriam os resultados. Tornar-se hiam tanto ou mais inuteis do que eram antes de 1886 os serviços dos agronomos, a quem não faltava desejo de trabalhar, mas constantemente contrariados por essas corporações administrativas chamadas juntas geraes, que se preoccupam mais com a politica local do que com a agricultura dos seus districtos. E como isso seria considerado um retrocesso, não acreditamos em mais esta utopia. Provado como ficou ao cabo de dez annos de que era mau, o retrocesso não se justificaria.

Veja se o que se está passando com os serviços pecuarios que, sem deixarem de estar a cargo do Estado, passaram pela reforma do sr. João Franco de regionaes a districtaes.

Os inconvenientes teem apparecido e mais apparecerão ainda, mórmente se a febre aphtosa se espalhar pelo paiz N'essa reforma o *clou* foi a mudança de denominação dos respectivos funccionarios que, de intendentes de pecuaria que eram desde 1864, e porque toda a gente os conhecia, passaram a veterinarios districtaes!

Ainda outro boato é a extincção dos serviços da carta agricola. Este não o discutimos por não sabermos se taes serviços são uteis ou inuteis, tal é a morosidade com que caminham. O unico reparo que podemos fazer é que não comprehendemos como tal serviço seja util ao districto de Beja, e que o não seja no resto do paiz.

Ainda mais outro boato é a extincção da unica coudelaria que possuimos. Se a creação de duas coudelarias foi luxo n'um paiz tão pequeno, não se póde dizer o mesmo da existencia de uma só. E' necessaria, e mesmo indispensavel: attestam-n'o a excellencia dos productos destinados a regenerar a população hippica do paiz. Do que no futuro esta póde ser, attestam-n'o já algumas localidades onde ha mais tempos é cura d'este assumpto, como são as proximidades de Aveiro, Estarreja e outras.

O unico defeito que a actual coudelaria póde ter, é possuir reproductores de varias raças Que nos lembre, ha alli actualmente o puro sangue (inglez), Cleveland, Hackney, Arabe, Luso-Arabe, Anglo-Normando, e cremos que ainda o Anglo-Arabe. Ora isto são raças de mais e póde até no futuro dar origem a um mistuforio que ninguem entenda

Supprimam-se sim algumas das raças inglezas, que são um luxo forçado em Portugal, mas nunca a coudelaria.

E naturalmente foi n'isto que o sr. ministro das obras publicas pensou, tomando o informador a nuvem por Juno.

Não foi outra cousa, estamos certos, porque o sr. Pedro Victor não podia extinguir um estabelecimento ante o qual o sr. Arouca se extasiou e o sr João Franco não teve forças senão para reduzir os dois estabelecimentos a um só.

Quanto á extincção dos viveiros de videiras americanas e dos depositos de sulfureto ao corbonio, é boato que nem merece commentarios Com que fim? Só se é com o de crear difficuldades aos agricultores. Esse, por inacreditavel, é lançado á valla, para que a enxurrada o leve.

Do muzeu agricolo e florestal só achamos crivel, entre os dois boatos que correm, que é possivel a sua transferencia para o Instituto, mas nunca a sua extincção. N'este estabelecimento póde muito bem ser installado o muzeu, e com pequeno dispendio, levantando, se tanto fôr preciso, um andar no edificio, que n'outros tempos foi deposito de reproductores

Se não ha obsecação de espirito e se não ha novelleiros, basta que sejam verdadeiras metade das intenções attribuidas ao sr ministro das obras publicas, para gritarmos com toda a força dos nossos pulmões e comnosco todos os agricultores:—Aqui d'El-Rei!

Touradas em Coimbra

Promettem ser das mais brilhantes n'esta epoca as touradas que na proxima sexta-feira e sabbado se realisarão no Coliseu Conimbricense em honra de S. Alteza o Principe Real.

Tomam parte nos grandes torneios tauromachicos, o cavalleiro Fernando d'Oliveira, e os bandarilheiros João do Rio Sancho, José dos Santos, Theodoro Gonçalves, Jorge Cadete e os afamados toureiros hespanhoes Dionisio Sanches (El Moreno) e Miguel de la Hera (El Cerete). O valente grupo de moços de forcados é do Riacho. Os touros são das *ganaderias* de Faustino da Gama.

Como se vê são dois espectaculos pomposos, a que não escasseara concorrencia.

A producção em litros de cereaes e vinho no concelho de Mira no anno proximo findo foi a seguinte:

Trigo 1:750; Milho 26:253; Centeio 1:750; Cevada 8:751; Aveia 2:625; Vinho branco 57:000; Tinto 6:840.

Licenças

Adelino Augusto Pereira de Carvalho, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Coimbra, licença por 60 dias.

José Lourenço da Costa, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Coimbra, licença por 60 dias

Bacharel Antonio da Costa Santos, delegado do procurador regio na comarca de Portalegre, transferido, como requereu, para a comarca de Montemór-o-Velho.

Bacharel João Celestino da Costa Frazão, delegado do procurador regio na comarca de Montemór-o-Velho, transferido como requereu para a comarca de Portalegre.

E' grande já o numero de forasteiros que se nota n'esta cidade para assistir aos magnificos e aparatosos festejos da Rainha Santa.

Partidos medicos

Estão abertos concursos para provimento dos partidos medicos cirurgicos de Vouzella (Lafões) com o ordenado de 300$000 réis, de Moura com egual vencimento, e do hospital de Abrantes com o ordenado 82$000 reis.

O CHOLERA

Em S. Petersburgo, corre que o cholera morbus em Astrakan começa a complicar-se com uma outra doença pestilenta epidemica.

*

Em Paris, o numero de obitos em resultado de doença choleriforme occorridos desde 14 até hoje de manhã no suburbio norte é de 18. Os medicos inspectores teem visitado diariamente as localidades atacadas

Na cidade não se tem dado nenhum caso novo.

*

O governo recebeu hontem telegramma do nosso consul em Paris, dizendo que continuam nos arrabaldes d'aquella cidade casos de cholera-nostras ou diarrhéa choleriforme, mas que dentro de Paris não tem havido casos. A Hespanha estabeleceu serviço de vigilancia e fumigações nas fronteiras dos Pyrinéos.

*

Começaram hontem a ser distribuidos em Lisboa folhetos mandados publicar pelo ministerio do reino com instrucções prophylaticas, contra o cholera.

*

O nosso governo mandou estabelecer a inspecção sanitaria dos passageiros nos comboios entrados por Barca d'Alva, Villar Formoso e Castello de Vide.

*

Londres, 17.

As ultimas noticias recebidas dos peregrinos que regressam da Meca, dizem que o seu estado de saude é satisfatorio.

S Petersburgo, 17.

A força expansiva do cholera em Astrakan e outros pontos do mar Caspio é verdadeiramente aterradora.

Em Astrakan, cuja população não excede 70:000 habitantes, dos quaes uma boa parte abandonaram a capital, começou a epidemia em meados de junho, com 40 ou 50 casos diarios, chegando um mez depois a 400.

E' tal o terror que se apoderou dos habitantes nos governos de Saratif e de Astrakan, que algumas povoações ficaram quasi desertas.

S. Petersburgo, 18.

O boletim sanitario official diz que no dia 15 houve em Astrakhan 391 casos de cholera e 225 obitos, em Tsaritsine 89 casos e 54 obitos, e no dia 16 houve em Astrakhan 269 casos e 218 obitos, e em Saratow 90 casos e 62 obitos.

Paris, 18.

Em Aubervilliers houve hontem 15 obitos, dos quaes 10 de doença choleriforme.

Está aberto concurso para a egreja parochial de Pombeiro, (S. Salvador), concelho de Arganil, diocese de Coimbra.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo da acta da sessão ordinaria de 6 de julho de 1892

Presidencia do conselheiro doutor Manuel da Costa Alemão.

Vereadores presentes: Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga, effectivos, João da Fonseca Barata e Antonio Nunes Correa, substitutos.

Resolveu demittir o amanuense da repartição dos impostos, sendo unanimemente votada em escrutinio secreto esta demissão por virtude de queixas do fiscal Pinto ácerca de irregularidades praticadas no serviço provadas pelo testemunho de differentes empregados da mesma repartição, ouvidos no mesmo acto pela camara, bem como o amanuense.

Tomou conhecimento de uma participação do inspector dos incendios, dando conta de serviços prestados pelo bombeiro municipal n.º 38, em soccorro de um operario que no dia 1.º do corrente caiu de uma pedreira em Ment'arroio e que fez conduzir ao hospital, coadjuvado pelo bombeiro do corpo de Salvação Publica, Alfredo das Neves Machado.

Despachou desesete requerimentos de partes, sendo tres sobre avenças para o pagamento d'impostos indirectos, e os demais ácerca de construcções particulares e alinhamentos.

Quando o presidente encerrava a sessão, entrou na sala o administrador do concelho,

Real Confraria da Rainha Santa Izabel

AVISO

Por este são avisados os irmãos da Real Confraria da Rainha Santa Izabel, que não possuam opas para se encorporarem nas procissões de quinta-feira 21 e domingo 24 do corrente, a comparecerem em casa do secretario da Mesa, rua de Ferreira Borges, n.os 73 a 75, até ao meio dia da proxima quinta-feira, para cada um ali receber uma senha com o seu nome, em troca da qual lhe será entregue na egreja de Santa Clara uma opa, antes da procissão do dia 21.

Estas opas serão guardadas pelos irmãos, sob sua inteira responsabilidade até segunda-feira 25, devendo restituil-as em casa do mesmo secretario.

Os irmãos que não sollicitarem a respectiva senha no praso acima indicado, não receberão opas.

Coimbra, 18 de Julho de 1892.

O secretario,
José Ferreira Barbedo Vieira.

12

Camara Municipal de Coimbra

Voltam de novo á praça, no dia 27 do corrente mez de julho, os lotes de terreno na quinta de Santa Cruz, abaixo mencionados:

Entre a rua n.º 10 e a de Sá da Bandeira

Lote n.º 26.

Ao norte da rua n.º 10

Lotes n.os 36—38 e 39.

Rua n.º 8 (lado norte)

Lotes n.os 63—64 e 65.

Entre as ruas de Thomar e a projetada para ás escadas do Castello

Lotes—1; e o n.º 7 ao fundo das escadas do Castello.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 15 de julho de 1892.

O secretario da camara,
Adelino Augusto Vieira.

11

AS VERDADEIRAS MACHINAS

DE

COSTURA DE *SINGER*

NO DEPOSITO DE J. L. MARTINS DE ARAUJO

(Antiga casa Teixeira)

90 — Rua do Visconde da Luz — 92

COIMBRA

Se vendem machinas lançadeira, oscilante nova invenção *Singer* previligiada. Não tem engrenagens, não se gradua agulha, não precisa encher canellas, não fazem ruido, não dão pontos em falso. Fazem o pesponto o mais bello e elastico que se póde exigir.

PREÇOS COMMODOS

10

ESCOLA CENTRAL DE AGRICULTURA PRATICA

Conforme o disposto no § 2.º do art.º 54.º do decreto com força de lei de 8 de outubro de 1891, se faz publico que deverão principiar os exames finaes na Escola Central d'Agricultura Pratica no dia 27 do corrente pelas 9 horas da manhã.

Escola Central de Agricultura Pratica, 19 de julho de 1892.

O director,
Antonio Augusto Baptista.

9

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do Poço Novo.

Tribunal do Commercio de Coimbra

ARREMATAÇÃO

No dia 31 do corrente, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, hão de ser postas em praça de venda e arrematação, pelo valor abaixo declarado ou sem elle, caso não haja quem offereça lanço maior ao alludido valor, todas as dividas activas da massa fallida de Albano dos Santos Carneirinha, d'esta cidade, que constam da relação apresentada pelo administrador da massa fallida, junta a folhas duzentas do respectivo processo de fallencia, cuja totalidade era de 274$186 réis e vão á praça com o abatimento de 95 % no valor de 13$710 réis.

Coimbra, 11 de julho de 1892.

Verifiquei a exactidão
O Juiz Presidente
Queiroz.

O escrivão,
José Lourenço da Costa.

8

Armação

Ha para vender diversos corpos d'armação que se prestam para qualquer estabelecimento, assim como existem 3 candieiros para gaz.

Quem pretender, dirija-se á Praça 8 de Maio, n.º 16. 7

EGUA

Na quinta do Chafariz em S. Martinho do Bispo, vende-se uma egua de boa raça de 4 para 5 annos e com 1,66 d'altura. 6

Para completa liquidação

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

COIMBRA

Antonio José Alves, proprietario do armazem d'Instrumentos musicos, Pianos, Machinas, Velocipedes, Oculos e Lunetas, unico n'este genero, tem para liquidar por metade do seu valor os artigos seguintes:

Gravataria de seda, collarinhos, luvas em fio de escocia e pelica, alfinetes para gravatas, abotuaduras para punhos, louças das caldas, etc., etc.

Ha tambem um importante saldo de musicas a 40, 60 e 100 réis.

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

COIMBRA

5

Festejos da Rainha Santa

Alugam-se bandeiras, escudos e balões venezianos para illuminação.

Chegaram 5:000 balões de differentes tamanhos e qualidades, taes como brancos e de differentes côres e armas reaes, que se alugam ou vendem por preços de Lisboa ou Porto.

72—RUA DA SOPHIA—72

ENCARNAÇÃO GONZAGA & C.ª

COIMBRA

4

VELOCIPEDES E BICYCLETAS

J. L. Martins de Araujo

Unico agente em Coimbra da Companhia

QUADRANT

ALUGA E VENDE BICYCLETAS

Envia cathalogos gratis pelo correto, loja de fazendas e deposito de Machinas da Companhia *Singer*.

90 — Rua do Visconde da Luz — 92

3

Rainha Santa

Ainda ha para alugar algumas janellas do predio n.º 31 e 33, na rua de Ferreira Borges, pela occasião dos festejos.

Trata-se na loja do mesmo predio.

2

Presuntos para fiambre

Vendem-se de 1.ª qualidade na mercearia de Encarnação Gonzaga & C.ª, rua da Sophia, 72, Coimbra.

1

CONHECIMENTOS UTEIS

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

FESTAS DA RAINHA SANTA EM COIMBRA

Visita de Suas Magestades, procissões, regata no Mondego, serenatas, touradas, fogo d'artificio, etc.

NOS DIAS 21 A 24 DE JULHO DE 1892

Por motivo d'estas festas haverá bilhetes especiaes de ida e volta por preços muito reduzidos de varias estações das linhas d'esta companhia para Coimbra, validos na *Ida* nos dias 20 a 24 de julho, *Volta* nos dias 21 a 25 de julho, pelos comboios ordinarios.

Os preços dos bilhetes são:

De Lisboa Rocio ou Caes dos Soldados—1.ª classe 5$500 réis; 2.ª classe 4$300 réis; 3.ª classe 3$100 réis.

De Porto — 1.ª classe 3$100; 2.ª classe 2$400; 3.ª classe 1$700 réis.

Nos dias 23 e 24 haverá comboios especiaes de 2.ª e 3.ª classe, entre Figueira da Foz e Coimbra, partindo de Figueira ás 9 horas da manhã e chegando a Coimbra ás 10 horas e 49 minutos da manhã.

Volta de Coimbra no dia 23 partida ás 12 horas da manhã, chegando á Figueira á 1 hora e 48 da manhã.

No dia 24 partida de Coimbra ás 9 horas da tarde, chegando á Figueira ás 10 horas e 48 minutos da tarde.

Comboio especial de 2.ª e 3.ª classe de Aveiro a Coimbra no dia 24. Partida de Aveiro ás 9 horas da manhã, chegada a Coimbra ás 11 horas e 6 minutos da manhã.

Para os demais preços e condições veja-se os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 15 de julho de 1892.

O director geral da companhia,
M. Affonso d'Espregueira.

J. AGOSTINHO DE MACEDO

OS BURROS

OU

O REINADO DA SANDICE

Poema heroi-comico, satyrico, em seis cantos, repruduzido in-extenso *com todas as* liberdades *do original.*

Preço. br. . . . 300 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valle do correio.

A' Livraria=Cruz Coutinho=Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 — Porto.

ESTUDOS COLONIAES

PORTUGAL NO DAHOMÈ

POR

Augusto Sarmento

LISBOA

A venda na livraria Tavares Cardoso & irmão.

O JARDIM

MANUAL DO JARDINEIRO AMADOR

Por **Joaquim Casimiro Barbosa**

Acaba de ser publicado, com numerosas gravuras, o primeiro dos dous volumes d'esta obra que, além de ser um verdadeiro tratado de bota, nica muito util á mocidade estudiosa, é principalmente o unico manual do jardineiro amador que, em taes e tão desenvolvidas condições, até hoje se publicou no nosso paiz. De resto, o nome do auctor sobejamente conhecido em identicos trabalhos é garantia segura da excellencia da obra.

Um grosso volume de mais de 500 paginas. 1$500 réis.

Pedidos a José Marques Loureiro, editor,—Formosa, 5—Porto.

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

COMBOIOS ENTRE OVAR E PORTO

Desde 1 de julho a 15 de outubro de 1892, realisar-se-hão entre Ovar e Porto, os seguintes comboios:

Mixto n.º 15. Partida de Ovar, 9,35 manhã; chegada ao Porto, 11 da manhã.

Mixto n.º 16. Partida do Porto, 7,30 manhã; chegada a Ovar, 9 manhã.

Esses comboios não se effectuam aos domingos.

Lisboa, 27 de junho de 1892.

O director geral da companhia,
Manuel Affonso d'Espregueira.

CATHECISMO

DA

DOUTRINA CHRISTÃ

ACCOMMODADO Á INTELLIGENCIA DOS MENINOS QUE FREQUENTAM AS ESCHOLAS

DE

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

COORDENADO POR

J. S. Bandeira

Approvado pelo Ex.mo e Rev.mo Sr. Arcebispo Bispo Conde

4.ª Edição

(PÓSTHUMA)

A' venda na Livraria Portugueza e Estrangeira do editor Manuel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, 163—165.

Preço—40 réis

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS

PARA SENHORAS

Preços: 1 anno 4$000 réis — 6 mezes 2$100—Numero avulso 200 réis.

LUGAN & GENELIOUX

Successores de Ernesto Chardron

PORTO

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Aviso ao publico

Desde 1 d'agosto de 1892 vigorará nas linhas de Leste e Beira Baixa a *tarifa* especial n.º 19 de pequena velocidade para o transporte de minerio de todas as classes, terras, pedra, barro e cal a granel por wagon completo ou pagando como tal, das estações da linha da Beira Baixa para a de Lisboa (Caes dos Soldados).

Preço por tonelada e kilometro. 8 réis

Minimo de percepção em todo o percurso por 1:000 kilogrammas—15840 réis.

Para mais esclarecimentos veja-se os exemplares da tarifa affixados nos logares do castume.

Lisboa, 7 de julho de 1892.

O director geral da Companhia
M. Affonso d'Espregueira.

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:795 | ASSIGNATURA EM COIMBRA. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. FORA DE COIMBRA. Anno 3$460; semestre. 1$730; trimestre. 865. | SABBADO 23 DE JULHO DE 1892 | PUBLICAÇÕES. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

SAUDAÇÃO

Treguas na politica!

Hoje, como hontem, como ámanhã, ás armas do combate pendem na panoplia; os combatentes despem as grevas, a viseira e a couraça, vestem-se de gala, sahem da liça e correm ao templo a ajoelhar ante a imagem da excelsa Rainha que, porque é santa, está no ceu, e sobem ao paço a saudar o seu Rei cavalheiroso, a sua Rainha bem amada e o seu esperançoso principe, que honram esta cidade com a sua visita.

Treguas na politica!

Nós hoje tambem poremos ao lado o escalpelo da critica, o stilete da censura, e tomaremos na penna enramada a tinta côr de rosa, ou côr de azul, e escreveremos esta pagina simples, mas franca e serena, de homenagem aos egregios principes, que se dignaram vir habitar comnosco, por alguns dias, a donairosa Coimbra das margens do Mondego.

Honrosa visita na verdade; honrosa e util!

Suas Magestades não veem só para ver os monumentos archeologicos, contemplar os ridentes panoramas que das janellas do seu palacio podem abranger com as vistas, recrear-se com os cantares das raparigas sob as varandas dos seus aposentos, inebriar-se com as musicas das festas e com o vozear das acclamações: tudo isso é grato aos seus sentidos, mas não enche de prazer as suas almas e os seus corações.

Outro é o fim da sua visita, e outros os prazeres que almejam.

Sua Magestade El-Rei deseja conhecer o primeiro estabelecimento scientifico do seu paiz, tractar de perto os principaes professores, conhecer o estado das industrias, examinar as necessidades do districto e as questões vitaes d'elle, e habilitar-se assim para no futuro assignar, com conhecimento exacto, as reformas e as providencias que o seu governo lhe propozer ou elle mesmo lhe inspirar, com relação a esses assumptos: Sua Magestade a Rainha conhecer a indole d'este povo, ver os estabelecimentos de caridade, e derramar n'elles e pelas familias mais necessitadas, a cornocopia dos seus beneficios como em toda a parte costuma fazer; e tanto Sua Magestade El-Rei, como Sua Magestade a Rainha, mostrar ao povo de Coimbra o joven principe D. Luiz, o seu futuro rei e chefe, para que o conheça e se habitue a querel-o e amal-o.

Isto sim, que são prazeres de almas de escolha, de corações de verdadeiros principes, que se dedicam inteiramente ao bem e á tranquillidade da sua nação.

Bem vindas pois sejam Suas Magestades e Alteza á velha cidade do Mondego!

Descobertos e de pé, reverentes mas sem humilhação nem lisonja, como porta-vozes dos nossos concidadãos, como portuguezes altivos mas respeitadores, nós dirigimos á familia real as nossas saudações sinceras, e fazemos votos para que a sua vinda a esta cidade estreite, como deseja, os laços de união entre este povo e os seus reis, marque uma data de gratas recordações para Suas Magestades e Alteza, e seja o inicio de uma era de prosperidades para esta cidade e districto.

Viva Sua Magestade El-Rei!
Viva Sua Magestade a Rainha!
Viva o joven Principe Real!

CONSELHO D'ESTADO

Reuniu na quinta feira o Conselho de Estado, com a assistencia dos srs. conselheiros José Luciano de Castro, Serpa Pimentel, Casal Ribeiro, Barbosa du Bocage, Barros Gomes e Barjona de Freitas. Foi votado um credito extraordinario de réis 50:000$000 destinados a medidas preventivas contra o cholera. Foi tambem resolvido que a camara dos pares reuna nos primeiros dias de outubro, constituido em tribunal para julgamento do sr. Mendonça Cortez.

OLIVEIRA MATTOS

Já regressou da Felgueira o nosso estimado amigo sr. Oliveira Mattos, digno director d'este jornal.

Vem melhor dos seus incommodos, o que muito nos regosija.

A folha official publicou hontem um decreto declarando em vigor até ao fim do actual anno economico, as disposições das cartas de lei de 10 de janeiro de 1851 e de 5 de julho de 1855, relativamente a providencias em defeza da saude publica.

DR. JOÃO SANTOS

Está n'esta cidade o sr. dr. João Santos, respeitavel delegado na comarca de Condeixa, que veio assistir aos festejos e visitar seus estimaveis parentes.

Damos as boas vindas ao illustre magistrado.

Foi nomeado escrivão do juizo de direito da comarca do Congo, o sr. Augusto Cesar de Freitas.

OS FESTEJOS

ANTE-HONTEM

A's 8 horas da noute sahiu de Santa Clara a procissão com a Imagem da Rainha Santa.

Era grande a concorrencia de povo a vel-a na Ponte, no largo do Principe Real, e ruas do transito.

Ao chegar ao largo do Principe Real, subiu ao ar uma enorme girandola de foguetes, mandada preparar pelo brioso industrial o sr. Manoel José da Costa Soares.

O sr. José Simões Brigida, habil pyrotechnico d'esta cidade, foi quem a preparou e se distinguiu n'este serviço, pois a girandola foi de surprehendente effeito.

Ao passar a Santa Rainha pela rua de Sargento Mór, n'um lindo pavilhão, que se armou encostado á egreja de S. Bartholomeu, teve logar a distribuição de esmolas de 200 réis a 21 pobres.

Dois anjos conduziam um a um os pobres ao pavilhão, e ali uma creança, com os habitos de freira, dava a cada um seu ramo que continha a esmola.

Foi uma ceremonia commovente. O sr. Manoel Braga teve uma feliz lembrança: a elle se deve a iniciativa e a maior parte da despeza d'esta parte da festa.

A procissão a custo rompia por entre a multidão compacta que enchia as ruas da baixa.

Ao chegar á praça Oito de Maio onde a multidão, affluindo de varias ruas, era enorme, uma grande girandola de foguetes subiu ao ar.

A Santa Rainha foi recebida no vestibulo do templo de Santa Cruz pela mesa da Ordem Terceira, e em seguida foi cantado um *Te-Deum* a instrumental.

As ruas e largos da baixa estiveram brilhantemente illuminados. As ruas Ferreira Borges, dos Sapateiros, Corvo e Visconde da Luz, lindissimas pela profusão de luzes e effeito phantastico dos adornos e combinações das côres dos balões venezianos.

São dignas de elogio as commissões dos festejos, e os artistas que as coadjuvam.

HONTEM

Durante o dia houve a novena da Rainha Santa e uma concorrencia enorme ao templo de Santa Cruz.

Mas onde a concorrencia foi maior do que se esperava, foi em Santa Clara, a visitar o tumulo da Rainha Santa.

Das 8 horas da manhã ás 3 da tarde esteve sempre cheio o templo e o côro de cima

VINDA DE SUAS MAGESTADES

A's 5 horas e 5 minutos da tarde chegou á estação velha do caminho de ferro o comboio real, sendo annunciada a chegada por uma girandola de foguetes seguida de repiques de sino nas torres da cidade.

As musicas tocavam o hymno da Carta.

Suas Magestades e Alteza eram acompanhados pelos srs. Dias Ferreira, ministro do reino, e Pedro Victor, das obras publicas Camarista de serviço, o sr. marquez d'Alvito, ajudante de campo Vito Moreira, e official ás ordens Roberto Ivens. Dama, D. Josepha de Soveral e Vasconcellos; veador, Antonio de Vasconcellos e Sousa.

Sua Magestade El-rei trajava de generalissimo, grande uniforme; Sua Magestade a Rainha vestia com toda a simplicidade e elegancia. Sua Alteza o Principe Real trajava de branco, calção e boina.

Concorrencia numerosa á estação.—Muitos vivas.

Suas Magestades, na sala preparada para a recepção foram comprimentadas pela camara, auctoridades ecclesiasticas, civis e militares; fazendo a camara a entrega das chaves da cidade, a proposito do que o sr presidente leu a seguinte allocução:

«SENHOR! — A cidade de Coimbra sente-se orgulhosa e feliz, porque, entrando com a Familia Real em seus penetraes, Vossa Magestade satisfaz os justos anhelos d'este povo e signal-a uma epoca inolvidavel nos fastos da sua historia. E a esbelta rainha do Mondego, recebendo a graciosa visita da gentilissima Rainha de Portugal, em cujo brazão se incrustam e preluzem as mais preclaras virtudes, exulta e rejubila, desentranhando-se loução em atavios e galas por esta sublime distincção, quanto lh'o permittem as adensadas nuvens do céu caliginoso da patria.

E assim a camara municipal, que mais uma vez tem a honra de ser interprete de tão nobres sentimentos, vem respeitosamente offerecer a Vossa Magestade as chaves d'este alcaçar da sciencia, symbolysadas no coração do seu bom povo e fundidas do finissimo ouro, que se acendra no crysol das mais puras dedicações.

Viva S. M. El-Rei!
Viva S. M. a Rainha!
Viva S. Alteza Real o Principe da Beira.»

Sua Magestade El-Rei respondeu o seguinte:

«E' extremamente grato ao meu coração o affectuoso acolhimento com que a camara municipal de Coimbra me recebe, a Mim, a Sua Magestade a Rainha e o Principe Real.

Visito a cidade das lettras, não só para seguir o exemplo dos meus Augustos predecessores, mas principalmente para prestar o meu testimunho de consideração á nobre cidade de Coimbra, tão notavel na historia patria pelas suas tradições brilhantes e pelo seu amor ás instituições que nos regem.

Faço votos por que a cidade de Coimbra continúe a occupar o logar de honra a que lhe dão direito o ter dentro dos seus muros o primeiro estabelecimento scientifico do paiz e os actos de dedicação patriotica que sempre distinguiram os seus habitantes.»

Concorreram á estação as direcções da Associação Commercial, da Confraria da Rainha Santa Izabel, da Associação dos Artistas, do theatro Circo, Corporação dos Bombeiros Voluntarios com a philarmonica *Boa União* a frente, Corporação de Salvação Publica e Bombeiros Municipaes com a philarmonica *Commbricense*, e muitas familias da cidade.

Organisou-se em seguida o prestito como estava indicado no programma, e dirigiu-se para a Sé pelas ruas no mesmo programma indicadas.

Durante o percurso muitos vivas, especialmente no largo da Sé onde a multidão se apinhava em volta do carro dando vivas enthusiasticos.

Seguiu-se o *Te Deum* a instrumental, e no fim Suas Magestades foram conduzidas sob o palio desde a Sé pelo largo, rua dos Loyos, rua do Infante D. Augusto e Universidade, até o Paço.

No acompanhamento iam quasi todas as auctoridades, corpo docente da Universidade e muitos titulares distinctos e cavalheiros da cidade.

A' noute illuminou-se o largo da Sé, rua dos Loyos, do Infante D. Augusto e o pateo e parque da Universidade.

As duas ruas, sobretudo a do Infante D. Augusto, estavam muito bonitas. O pateo e parque tinha uma illuminação encantadora. Era realmente phanthastica, pela belleza das lanternas de cores, e pelo effeito exquisito e surprehendente das tigerinhas com luzes na relva, nos troncos das arvores, e dos candelabros de copos por meio do arvoredo.

O renque e estrellas de luzes de gaz nas cornijas e arcadas completavam o effeito. O local presta-se, mas a illuminação estava muito bem arranjada.

Suas Magestades estiveram na varanda do paço ouvindo a musica; desceram ás 11 horas e foram do Observatorio Astronomico ver a serenata no rio; e recolheram á meia noite.

Contava-se que viessem os coros da serenata, mas ésta que, vista da Universidade, era lindissima, não correu com a desejada regularidade, alguns barcos encalharam, houve demora; e afinal os coros não puderam ir cantar no pateo da Universidade a hora propria, e Suas Magestades perto da uma hora recolheram-se aos seus aposentos.

As illuminações na baixa estiveram explendidas.

Nos pavilhões da Associação dos Bombeiros Voluntarios da Salvação Publica e de Distribuidores Telegrapho-Postaes e da *kermesse* de Santa Cara, bella ornamentação, profusão de luzes, linda exposição de objectos e prendas, e concorrencia enorme.

Só ás duas horas da manhã a multidão que enchia os largos e ruas começou rarear.

HOJE

A's 11 horas Suas Magestades vieram a

Santa Cruz. Uma girandóla de foguetes annunciou a sua chegada ao templo.

A' entrada d'este estava a mesa da confraria da Rainha Santa Izabel, o sr. Bispo Conde e prior de Santa Cruz, que receberam Suas Magestades debaixo do paleo.

Suas Magestades dirigiram-se ao altar da Rainha Santa, fizeram a sua oração, indo em seguida para a tribuna real que lhes estava preparada ao lado do altar mór, onde o sr. Bispo Conde celebrou logo uma missa, durante a qual o habil compositor Macedo tocou no magnifico orgão apropriadas peças.

No largo tocava a philarmonica Figueirense, e faziam a guarda os bombeiros Voluntarios da Salvação Publica e Municipaes em grande uniforme.

Suas Magestades visitaram em seguida os tumulos de D. Affonso Henriques, D. Sancho, claustro de Silencio, Santuario, Coro, examinaram attentamente o pulpito que é uma joia d'architectura.

HOJE Á NOITE

Hoje á noute haverá illuminações geraes nas ruas ornamentadas, e no largo do Principe Real e paredão do Caes das Ameias, será lançado o fogo de artificio.

Tocarão no largo do Principe, no Caes, e na Praça Oito de Maio, as philarmonicas *Conimbricense*, *Boa-União* e *Figueirense*.

Os pavilhões onde ha bazares estarão brilhantemente illuminados.

A concorrencia de gente augmenta visivelmente, e á noute não se poderá transitar se não com difficuldade nas praças e ruas da Baixa, porque a gente das povoações proximas corre toda a ver o fogo de artificio e as illuminações e a ouvir as musicas na noute de hoje.

AMANHÃ

A'manhã por uma hora celebrar-se-ha a festa da Rainha Santa no templo de Santa Cruz, pelo modo como consta do programma que já publicamos no numero anterior.

E de tarde das 6 para as 7 horas terá logar a grande e aparatosa procissão, que reconduzirá a Rainha Santa do templo de Santa Cruz para o seu templo de Santa Clara, sendo acompanhada por Sua Magestade El-Rei, e por todas as auctoridades, camara, etc, como se declara no dito programma.

Antes da procissão e da 1 hora para as 2, terá logar na Universidade a aparatosa ceremonia de um doutoramento.

***

Para terminar damos o texto do programma da ceremonia do doutoramento, que amanhã terá logar na Universidade, o que é realmente uma cerimonia apparatosa e que deve attrahir muita gente:

1.º Para que SS. MM. e A. R. possam assistir ao doutoramento, no dia 24, será convenientemente preparada a sala dos capellos, levantando-se um throno no tôpo da mesma sala sobre um estrado mais alto do que o dos doutores, alcatifado e guarnecido com docel de velludo carmezim, e provido de tres cadeiras de espaldar de velludo ou damasco de seda da mesma côr. No resto da sala se farão as armações do costume.

2.º No doutoral á direita do throno será destinado o primeiro lugar para o ministro do reino e o immediato para o reitor da Universidade, á direita do prelado ficará o decano da faculdade de philosophia, e entre este e a faculdade de theologia terão lugar os ministros de Estado, grandes do reino, pares e bispos. Do lado esquerdo do throno, antes da faculdade de direito, ficarão as damas de S. M. a rainha e de S. A. o principe real, os ajudantes de campo, camaristas e officiaes-móres da casa de SS. MM.

3.º Na parte da sala, que fica para dentro da teia, serão reservados os lugares do costume para o doutorando, padrinho, oradores, secretario e mestre de ceremonias, governador civil e militar, juiz de direito e mais auctoridades; podendo os restantes lugares ser occupados por senhoras e hospedes. Fóra da teia a sala ficará livre para o publico.

4.º Na manhã do dia 24, á hora que fôr indicada por S. M. el-rei e annunciada pelo toque de sino da Universidade, ajuntar-se-hão no Observatorio Astronomico os lentes e doutores de todas as faculdades com as suas insignias, o doutorando e o padrinho, officiaes e mais pessoas que figuram no doutoramento: e organisado o prestito na fórma do estylo, sob a presidencia do prelado, seguirão d'alli para a capella, onde cada um tomará o lugar que lhe competir.

5.º Apenas SS. MM. apparecerem na tribuna da capella, começará a missa, finda a qual o prestito se encaminhará pelos geraes para a sala dos capellos, entrando n'ella pela porta reitoral. A porta principal conservar-se-ha fechada emquanto SS. MM. não entrarem na sala; e tomar-se hão as providencias convenientes para que a via latina esteja desimpedida na passagem do prestito.

6.º Chegados á sala, os lentes e doutores subirão logo, para os doutoraes, tomando logar n'elles pela ordem de precedencia das faculdades, e deixando, á direita e á esquerda do throno, o espaço sufficiente para os logares destinados no artigo 2.º O vice-reitor e dous lentes dos mais antigos ficarão á porta da sala, para ali receberem SS. MM.

7.º Em seguida partirá para o paço uma deputação, para acompanhar SS. MM., a qual será formada das seguintes pessoas, dispostas por esta ordem: os membros do conselho de decanos, precedidos dos bedeis e mestre de ceremonias, os oradores, o reitor e o lente de prima de philosophia, levando no meio o doutorando e o padrinho. Esta deputação esperará SS. MM. na ante-camara da sala do docel.

8.º Assim que SS. MM. se dignarem apparecer, seguirão para a sala dos capellos, acompanhadas dos ministros de Estado e das pessoas que formam a côrte, indo adiante a deputação universitaria, disposta pela mesma ordem.

9.º Chegado o cortejo real á porta da sala, o vice-reitor e os dois lentes, que alli ficaram esperando, reunir-se-hão ao prelado e aos decanos; e acompanharão SS. MM. até aos degraus do throno.

10.º Logo que SS. MM. e alteza real se tenham assentado no throno, todas as pessoas que as acompanharam tomarão os seus respectivos lugares, que lhe serão indicados pelo mestre de ceremonias em conformidade com as disposições dos artigos 10.º e 11.º.

11.º Depois de tudo assim ordenado, será aberta a porta principal da sala, tomando-se as precauções convenientes para que a entrada do publico se faça em boa ordem.

12.º Quando el-rei permittir que o corpo docente se assente e cubra, o prelado levantando se, depois de pedir a competente venia, fará uma breve allocução congratulatoria, agradecendo a S. M. el-rei a protecção que tem dispensado á Universidade, e a honra da visita que se dignou fazer-lhe com a familia real.

13.º Terminada esta allocução, dar-se-ha começo á solemnidade do doutoramento, em cujos actos se observarão os ritos e ceremonias do estylo, com as modificações constantes dos artigos seguintes.

14.º Todos os que houverem de fallar farão primeiro a devida reverencia a SS. MM., pedindo-lhes venia para começarem os seus discursos; e no fim d'elles repetirão a mesma reverencia. O doutorando recitará a sua oração de pé, e os oradores assentados na fórma do costume.

15.º Logo que os oradores tenham acabado os seus discursos, o doutorando será conduzido, com o acompanhamento do costume, até aos degraus do throno; e subindo até ao estrado, ajoelhará diante de el-rei, para que S. M. lhe confira o grau de doutor, querendo dar-lhe essa honra, como fez seu augusto pai o senhor D. Luiz aos doutores Macario e Fernandes Vaz, em 1863. N'essa occasião se levantará o corpo docente e todos os assistentes, e se conservarão de pé, emquanto el-rei conferir o grau.

16.º Conferido o grau, será o novo doutor conduzido ao lugar do decano de philosophia, diante do qual ajoelhará; e logo o mesmo decano recitará em linguagem a oração ordenada pelos estatutos, terminando por impôr ao novo doutor as insignias, que lhe serão apresentadas pelo pagem.

17.º Findo este acto, irá o novo doutor, acompanhado pelo decano de philosophia, beijar a mão a SS. MM. e A., e voltando ao doutoral, precedido pelo bedel, mestre de ceremonias e decano, dará os abraços do estylo, começando pelo ministro do reino, reitor e decano de philosophia, e seguindo pelas faculdades na ordem do costume.

18.º Terminada esta ceremonia, o novo doutor, voltando com o mesmo acompanhamento ao doutoral á direita do throno, agradecerá a SS. MM. e A. R. a honra que se dignaram fazer-lhe; e em seguida irá, com o decano e os oradores, tomar assento no doutoral de philosophia.

19.º Acabada por esta fórma a solemnidade do doutoramento, o corpo da Universidade acompanhará SS. MM. ao paço das escholas seguindo na ordem do costume até á sala do docel, onde será recebido por SS. MM., assim como as auctoridades e mais pessoas, a quem SS. MM. quizerem dar essa honra n'aquella occasião.

O *Diario do Governo* publica o decreto annunciando que reassumira as funcções, de ministro dos negocios estrangeiros, o sr. bispo de Bethsaida.

Foram exonerados os seguintes administradores de concelho: effectivo de Felgueiras, Antonio Barbosa Mendonça, substituto Joaquim Ferreira de Paiva Sampaio; o de Ourique, Fernando Jorge Correia. Nomeado para Ourique, Francisco de Paula Azevedo Borges.

Na India Ingleza, morreram em fevereiro passado 28 portuguezes.

Foi creada uma estação postal em S. Domingos, concelho de S. Thiago de Cacem e supprimida a do logar da Senhora Apparecida, concelho de Lourada.

REPRESENTAÇÃO

Uma commissão composta dos srs.: Miguel Braga, Francisco de Sousa Araujo, Antonio José Dantas Guimarães, Januario Damasceno Rato, tomou a iniciativa de promover uma representação, em que se pede ao governo de Sua Magestade o restabelecimento da Coudelaria Nacional na Escola Central d'Agricultura junto á povoa de S. Martinho em frente d'esta cidade.

A representação hontem e hoje tem sido assignada por todos os individuos de todas as classes que teem alguma importancia n'esta cidade, e que poderam ser procurados

N'ella se desenvolvem as razões do pedido e se mostra a injustiça e erro que se praticou tirando a Coudelara das magnificas installações que com grandes despezas se fizeram na Escola Central, e que agora estão devolutas e sem applicação.

E' de crer que Sua Magestade deixe assignalada a sua vinda a esta cidade pelo despacho favoravel a tão justo pedido. Será um beneficio que sempre lembrará.

Hoje não podemos reproduzir a representação nem resumir as razões em que ella se funda.

Quando se fez a mudança da Condelaria aqui mostrámos largamente a sem razão e os inconvenientes d'essa mudança.

Agora fazemos votos para que o governo de Sua Magestade attenda á representação alludida; e consignamos aqui os nossos mais calorosos louvores a digna commissão que tomou a iniciativa d'ella.

A representação será hoje mesmo entregue a Sua Magestade.

Fugiu da cadeia da Povoa de Varzim, na madrugada de ante-hontem, Joaquim Fernandes, preso por furto.

O resultado da inspecção dos mancebos, n'este districto de reserva, foi o seguinte até 15 de julho:

Concelho da Pampilhosa—aptos 45 isentos temporariamente 16, isentos definitivamente 29, em observação hospitalar.

Concelho de Miranda do Corvo—aptos 59, isenptos temporariamente 12, isentos definitivamente 40, em observação hospitalar 3.

Concelho de Penella—aptos 66, isemptos temporariamente 7, isentos definitivamente 6, em observação hospitalar 1.

Do dia 16 a 21, foram inspeccionados:

Concelho de Goes—aptos 51, isentos temporariamente 17, isentos definitivamente 18

Concelho de Poiares—aptos 30, isentos temporariamente 8, idem definitivamente 9, em observação hospitalar 1.

—

A inspecção do concelho da Louzã foi transferida para os dias 1, 2, 3 e 5 de setembro, em consequencia dos festejos da Rainha Santa.

Foi auctorisada a irmandade da Misericordia do Fundão, a distractar dos seus capitaes mutuados 1:037$160 réis para as obras da capella.

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

UM VERDADEIRO AMIGO

(DE RICHEBOURG)

TRADUCÇÃO DE L. E C.

IV

Antonino sae rapidamente do quarto; desce correndo a escada, e abre a pequena porta que dá para a viella. Lá está com effeito Medór, e este vê o seu dono.

Immediatamente a sua allegria desata-se em saltos prodigiosos; entrega se ás manifestações as mais extravagantes; não respeita nem o vestuario nem o rosto de seu senhor; encontrou o, e porisso entende que tudo lhe é permittido.

—Basta, basta!—lhe disse Antonino; socega, e sobretudo, olha não ladres!

O docil animal deita-se immediatamente aos pés do joven engenheiro; mas levanta-se a um signal de Antonino, que o conduz para o seu quarto.

Medór tem um novo acesso de allegria que seu senhor não ousou prohibir-lhe Emfim o engenheiro pensa que o seu cão deve ter fome e sede; sáe um instante e volta carregado de provisões.

Emquanto Medor ceia allegremente, Antonino reflecte. Que fará?...

O caso é grave, a situação extremamente embaraçada. De certo que não lhe vem o pensamento de se separar segunda vez de Medór Procura, ao contrario, o meio de o agurdar junto de si sem que se possa suspeitar da sua presença na casa do sr. Darneton. Conta muito com a intelligencia do cão, mas este póde descuidar-se e trair-se. Pouco basta para isso. Um grunhido, um latido, e tudo vae por agua abaixo!... Sente-se estremecer, porque comprehende que é impossivel condemnar um cão ao silencio e á prisão perpetua.

Entretanto Medór, tendo acabado de ceiar, vem lamber a mão do seu dono, e vae estender-se sobre um tapete, onde logo se adormece.

As reflexões a que Antonino se entrega agúam um pouco o prazer que sente por vêr o seu fiel amigo. Tomou finalmente uma decisão: dirá tudo ao sr. Darneton, porque não quer merecer uma censura do seu patrão. Além d'isso a sua lealdade prohibe-lhe a artimanha e a mentira. Todo o engano lhe repugna

No dia seguinte levanta se cedo e vae procurar o sr. Darneton, que encontra sósinho no seu escriptorio.

O sr. Darneton manda-o assentar e pergunta-lhe sorrindo o motivo da sua visita matinal. Antonino conta-lhe então a chegada do seu cão a Bordeus e o modo como na vespera o introduziu na casa. O sr. Darneton fica impressionado. A sua surpreza e admiração excedem as suas apprehensões.

— Pobre animal! — disse elle — que grande dedicação elle tem pelo senhor! Que admiravel instincto! Sim, expulsal-o, affastal-o agora, seria odioso. Não tenho coragem de lhe pedir semilhante sacrificio. Que faremos para o guardar? Veremos, acharemos um meio. Temos quinze dias para isso, porque minha mulher parte hoje com o filho e vae passar duas ou tres semanas no campo em casa das suas amigas; o convite não podia vir mais a proposito. Na sua ausencia nós resolveremos

No dia seguinte os empregados e operarios da officina estavam muito admirados de ver um cão correr e saltar alegremente no pateo da casa do sr. Darneton.

(Continua.)

AS PROJECTADAS REFORMAS AGRICOLAS

III

To be or no to be... Será verdade?... Não será verdade? O sr. ministro das obras publicas fará as reformas agricolas? O sr. ministro das obras publicas não fará as reformas agricolas? *That is the question*...

Comquanto muita gente esteja na incerteza, para nós já não existem duvidas. E' ver a pertinacia dos propaladores de boatos, em rffirmar que s. ex.ª supprimirá aquillo, que s. ex.ª acabará com aquell'outro.

Mas é preciso attender n'uma cousa: se s ex.ª extinguir tudo quanto se tem dito, não ficará causa alguma, não deixará pedra sobre pedra. Será peior do que um furacão, peior do que uma tempestade. Será um verdadeiro terremoto... e se tal succeder, só lamentaremos não sermos já nascidos em 1755... para fazermos agora a comparação.

Quem virá depois a ser o marquez de Pombal da agricultura, que tome o encargo de reedificar todos os serviços, fazendo-os surgir mais perfeitos e regulares do que hoje estão?

Para não perderem tempo, e como parece que já tocaram em todos os serviços dependentes da direcção geral de agricultura, os calumniadores do sr. ministro das obras publicas voltam-se agora para outros ramos de serviço do seu ministerio.

Chega-nos n'este momento a noticia de que s. ex.ª na proxima reforma de correios e telegraphicos colloca addidos todos os directores telegrapho-postaes dos districtos, pondo á testa de cada uma d'essas repartições um... engenheiro!!

Ou os detractores de s. ex.ª pretendem fazer-nos acreditar que o sr. ministro das obras publicas não sabe fazer economias, senão augmentando as despezas, ou querem demonstrar que o unico empenho de s. ex.ª é proteger exclusivamente os seus collegas engenheiros.

Voltando porém á analyse de boatos já referidos nos artigos anteriores, repizemos o da transferencia do Instituto da agronomia e veterinaria para Mafra ou Coimbra.

No primeiro caso é claro que o sr. ministro das obras publicas pensou em installar o Instituto no convento. Já dissemos que s. ex.ª não pensou talvez nas despezas de transferencia; não pensaria tambem nas despezas a fazer no real edificio para lá accommodar o estabelecimento que ha tantos annos está na Cruz do Taboado, e onde tanto dinheiro se tem gasto?

Além d'isso Mafra não accommodaria o corpo docente, nem o pessoal menor do Instituto, porque não tem aonde. E' uma pequena villa com poucas casas, e se o sr. ministro das obras publicas as não mandou construir, o pessoal do Instituto terá que ficar na rua.

E os alumnos? Sua ex.ª deve saber que estes não vivem mais economicamente em parte alguma do que aqui em Lisboa. Ora como nem toda a gente que estuda tem grandes posses, é claro que, collocando o instituto em Mafra, equivalia a fechal-o por falta de alumnos. Quem é que queria ir para Mafra estudar?

Se o motivo era ter alli onde estabelecer o campo de demonstrações (do que duvidamos, visto as propriedades que o Estado alli possue serem usufruidas pela Corôa, onde o sr. ministro das obras publicas as não ia tirar), podemos affirmar a s ex.ª que, de qualquer ponto do convento á Tapada Real, é alguns centos de vezes mais longe do que do edificio onde está o instituto até á quinta dos condes de Redondo.

A outra hypothese é a transferencia para Coimbra.

Naturalmente o sr. ministro das obras publicas pensou em installar o instituto em S. Martinho do Bispo, desalojando d'alli a escola central de agricultura. Mas... valha-nos Deus... aquillo é uma mão cheia de cavallariças, e pouco mais. Que despezão não seria preciso fazer!

A unica pessoa que lucrava com a transferencia era o lente de culturas arvenses, que podia dar praticamente a ideia de sementeira a lanço, ordenando aos alumnos que olhassem para a distribuição dos diversos edificios da escola.

Além de todos os inconvenientes que havia em Mafra, ha mais a difficuldade da adaptação do existente.

Repizemos de novo o boato da reforma dos serviços agricolas regionaes.

Qualquer outra organisação que o sr. ministro das obras publicas dê a estes serviços é má, ou antes é pessima, porque é pessimo tudo quanto seja andar para traz.

E quando dizemos que é pessima, não o dizemos nunca irreflectidamente: prochrámos informações dos competentes, dos que lidam todos os dias com esses serviços, dos que lidam todos os dias com esses serviços, dos tecnicos emfim.

(Continua).

A estação telegraphica d'esta cidade passou a serviço permanente, emquanto se acharem n'esta cidade SS. Magestades.

Touros

Foi transferida para segunda-feira a tourada annunciada para hontem, devendo realisar-se a de hoje que segundo contam será brilhante.

Regressou da Figueira da Foz, onde se achava a banhos a familia do nosso estimavel assignante o sr. José Fernandes Ramalho, acreditado commerciante d'esta praça.

O CHOLERA

S. Petersburgo, 20, t.

O boletim official annuncia os seguintes casos e obitos de cholera-morbus na Russia Oriental: Astrakhan 195 casos e 132 obitos. Saratow 106 casos. Tsaritsine 77 casos. Samara 75 casos e 36 obitos. No Caucaso a epidemia diminue; em Bakou houve 22 casos e 13 obitos.

Paris 20, t.

Em Saint Ouen houve hontem dois obitos de diarrhea choleriforme.

Teheran, 20, t.

O cholera continua a gressar em Kuchan e Bujnurd.

Em Ardebil ha 40 obitos por dia.

Foi exonerado de administrador do concelho da Povoa de Varzim, o sr. Antonio Maria Cortez Machado.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

A Illustração, revista artistico-litteraria, n.º 183 do VIII anno.

*

As Terras do Céo, por Camillo Flammarion, fasciculos 49.

*

A Moda Illustrada, jornal de modas para senhoras e creanças, n.º 323.

*

Antonio Maria, n.º 357 do VIII anno.

*

O *Occidente*, n.º 487, do 15.º anno.

*

Principios de Pedagogia, por J. Augusto Coelho, fasciculo n.º 18.

Assigna-se na Livraria Escolar de Bento José da Costa, Porto.

*

A Estaçao, jornal illustrado de modas para as familias, n.º 14.

*

Historia da Revolução de Setembro, por José d'Arriaga. Fasciculo n.º 11.

Feira de gado

Foi insignificante a que teve logar hoje em Santa Clara. Pouca concorrencia de gado e pequeno numero de compradores.

Foi nomeado escrivão do juizo de direito do Congo o sr. Augusto Cesar de Freitas.

CONCURSOS

Está aberto para provimento das egrejas de Salvador de Aldeia do Bispo e de Santa Luzia de Pinhanço, concelho de Ceia, diocese da Guarda; S. Sebastião da Barroca, Fundão; S. Jeronymo da Cabra, Gouvêa; Santo Estevão de Marçal, Celorico.

Despachos ecclesiasticos

Foram apresentados em varias egrejas os seguintes presbyteros:

Alfredo Lopes de Andrade, apresentado na egreja parochial de Nossa Senhora da Graça de Fiães, no concelho de Trancoso, diocese da Guarda.

Antonio Benigno Joaquim Maria Fernandes, idem na de Nossa Senhora da Purificação de Pernes, no concelho de Santarem diocese de Lisboa.

Antonio Francisco de Mattos, idem na de S. Nicolau de Mazarefes, no concelho de Vianna do Castello, diocese de Braga.

Antonio Thiago da Costa Trindade, idem na de S. Miguel de Villa Franca, idem, idem.

Manoel Joaquim Pereira, idem na de S. Simão, no concelho de Pembal, diocese de Coimbra.

No correio-postal d'esta cidade estabeleceram-se mais dois logares de distribuidores.

Deliberações da commissão executiva da Junta Geral em sessão de 21 de junho de 1892.

Declarou o presidente que, em harmonia com a deliberação da commissão se havia arrematado no dia 19 do corrente, pela quantia de 2465000 reis as obras de reparação e conservação do claustro do extincto convento de Cellas.

Perguntando a camara de Poiares o que deverá fazer em presença da sentença do juiz de direito da respectiva comarca, de 30 de maio de 1892, que attendeu a reclamação de distribuidores ruraes e de guarda-fios, apresentada em 1891 contra o lançamento da contribuição municipal sobre os ordenados feito pela mesma camara em 1890, resolveu responder: 1.º que nos termos do decreto de 29 de julho de 1886, artigo 40.º, 56.º, n.º 3.º, 59.º n.º 4.º, 60.º, 64.º, 65.º, 68.º, n.º 8.º 83.º § unico, 86.º, 88.º § 4.º e 90.º § 2.º, intende a commissão que os guarda-fios e os distribuidores ruraes são empregados, e por isso sujeitos ao imposto que lhes foi lançado, nos termos do n.º 2.º do artigo 133.º do Codigo Administrativo (*Rev. de Leg. e de Jurisprudencia*); 2.º que do processo se depreende que a reclamação para juizo foi interposta fóra do praso marcado no artigo 22.º de regulamento de 22 de dezembro de 1887, devendo por isso ser regeitado (Resolução do Supremo Tribunal Administrativo, de 5 de julho de 1882, publicada na citada Revista) 3.º que por isso deverá a camara recorrer para o Supremo Tribunal Administrativo, nos termos do artigo 14.º do decreto de 21 d'abril de 1892, se ainda não houver decorrido o tempo para isso.

Resolveu officiar ao sr. presidente da commissão de melhoramentos no claustro do antigo convento de Cellas, que no dia 19 do corrente se havia arrematado, em harmonia com o seu judicioso parecer, as obras de reparação e conservação do referido claustro.

Resolveu effeituar o pagamento antecipado das prestações a vencer no 1.º do proximo mez de outubro, por conta dos emprestimos districtaes, visto achar-se o cofre habilitado para tal despexa.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo da acta da sessão ordinaria de 13 de julho de 1892

Presidencia do conselheiro doutor Manuel da Costa Alemão.

Vereadores presentes: Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga, effectivos, João da Fonseca Barata e Antonio Nunes Correa, substitutos.

Depois do presidente ter fallado de um incidente relativo á collocação de umas bancadas á entrada da ponte de Santa Clara, por conta de um particular e com o fim de alugar logares para a passagem da procissão da Rainha Santa Izabel e sendo presente o administrador do concelho a fallar sobre o assumpto de ordem do chefe do districto e as commissões de festejos da rua de Ferreira Borges e passeio fluvial, resolveu a camara ir ao local para offerecer terreno em qualquer outro ponto, que sem prejuizo do publico possa servir para o fim indicado.

Resolveu pedir informação ao director da 2.ª circumscripção hydraulica ácerca de um requerimento em que a confraria da Rainha Santa pede para ser queimado o fogo preso no paredão do novo caes da cidade.

Mandou intimar dois proprietarios da Cova do Ouro para restituir ao publico o terreno de uma serventia para a ponte, que vedavam ao transito.

Nomeou tres individuos para outros tantos logares vagos de vigias municipaes.

Nomeou informadores louvados para a distribuição d'agoas na freguezia d'Antanhol.

Despachou 15 requerimentos sobre diversos assumptos, ficando lançados os despachos no livro da porta para conhecimento dos interessados.

Foram supprimidos tres logares de terceiros distribuidores do correio, dois em Montemór-o-Velho e um em Penella.

PELO ESTRANGEIRO

Paris, 20.

A imprensa d'esta capital manifesta o seu jubilo por se terem goardo as negociações para o tratado anglo-marroquino.

A *France* recommenda aos gabinetes de Paris e Madrid que exerçam cuidadosa vigilancia, persuadidos, como devem estar, de que o governe de Inglaterra aspira a apoderar-se de Langer por agora e a estender mais tarde o seu dominio no imperio moghrebino.

Londres, 20.

Os jornaes conservadores, fallando dos assumptos de Marrocos, mostram se muito irritados pelo desastre da missão britannica em Fez.

Londres, 21.

Nos circulos conservadores assegura-se que o governo está resolvido a não apresentar a demissão em consequencia do estado desfavoravel das eleições.

Pelo contrario, lord Salisbury tem tenção de apresentar-se com o ministerio a que preside ao novo parlamento, esperando que a camara dos communs vote uma ordem do dia, uma mensagem ou outra qualquer resolução que implique para o actual governo uma demonstcação de descoufiança.

Mercado de Coimbra

Os preços correntes dos cereaes no mercado d'esta cidade são os seguintes:

Trigo branco		560
» tremez		620
Milho branco		470
» amarello		450
Feijão branco graudo		520
» vermelho		620
» rajado		440
» frade		540
Cevada		260
Centeio		420
Fava		360
Grão de bico		550
Azeite	(10 litros)	2$500

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Manoel, filho de pae incognito e Maria do Carmo, de Coimbra, de 3 annos. Falleceu de hydracephaléa, no dia 10.

Mario, filho de Joaquim d'Almeida Cascaes e Maria Henriques, de Santa Clara, de 3 mezes. Falleceu de pneumonia dupla, no dia 13.

Recem-nascido, filho de Antonio dos Santos e D. Maria Adelaide Coelho Hares, de Coimbra, de 6 mezes. Falleceu de diarrheia verde, no dia 15.

D. Maria da Encarnação Baptista e Silva, filha de Manoel da Silva Baptista e Maria Candida da Silva Baptista, de Coimbra, de 52 annos. Falleceu de supressão palustre, hepatite, gastro enterite infecciosa, no dia 15.

Antonio dos Santos, filho de José dos Santos e Joaquina de Jesus, da Pedrulha, de 55 annos. Falleceu de febre perniciosa, no dia 16.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—16:499.

EDITAL

Dr. Bernardo de Albuquerque e Amaral, lente cathedratico da faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, e presidente da Commissão Executiva da Junta Geral d'este districto:

Faço saber que em conformidade do § 3.º do art.º 64.º do Codigo Administrativo, estará patente na sala da Commissão districtal, no edificio do Governo Civil, por espaço de 8 dias, a principiar em 26 do corrente, o 2.º orçamento supplementar ao ordinario da receita e despeza da Junta Geral, para 1892, pelo que convido todos os interessados a irem ali examinar o dito orçamento e a apresentar por escripto, dentro do referido praso, quaesquer reclamações que tiverem por conveniente fazer.

Coimbra, sala das sessões da Commissão districtal, 19 de julho de 1892.

O Presidente,

Bernardo de Albuquerque e Amaral.

11

RHEUMATISMO

E DORES NEVRALGICAS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONCEDIDO PELO GOVERNO

NOVO PROCESSO DE FABRICO DO

OLEO DE MEIMENDRO

THEREBENTHINADO

COMPOSTO

INVENÇÃO DE JOÃO NUNES D'ALMEIDA

ESPECIFICO PRECIOSO CONTRA O RHEUMATISMO E DORES NEVRALGICAS

Premiado com a maior recompensa concedida a MEDALHA DE OURO, na Exposição Internacional de Pau (França) 1891.

Preço de cada frasco, 1$000 réis. Pelo correio accresce o porte de 200 réis.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito exclusivo em Coimbra

DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — RUA DE MONT'ARROIO — 33

10

Banco Alliança

O dividendo do 1.º semestre do corrente anno, paga-se no Banco Commercial de Coimbra a razão de 1$500 por cada acção.

Coimbra, 22 de julho de 1892.

9

Pede-se á pessoa que achou um trancelim d'ouro que cahiu d'uma das varandas do hospital dos abandonados, pouco antes d'ali passarem Suas Magestades, para que o entregue na rua da Moeda, n.º 62, onde receberá alviçaras.

8

AS VERDADEIRAS MACHINAS

DE

COSTURA DE *SINGER*

NO DEPOSITO DE J. L. MARTINS DE ARAUJO

(ANTIGA CASA TEIXEIRA)

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92

COIMBRA

Se vendem machinas lançadeira, oscilante nova invenção *Singer* previligiada. Não tem engrenagens, não se gradua agulha, não precisa encher canellas, não fazem ruido, não dão pontos em falso. Fazem o pesponto o mais bello e elastico que se póde exigir.

PREÇOS COMMODOS

7

EGUA

Na quinta do Chafariz em S. Martinho do Bispo, vende-se uma egua de boa raça de 4 para 5 annos e com 1,66 d'altura.

6

Rainha Santa

Ainda ha para alugar algumas janellas do predio n.º 31 e 33, na rua de Ferreira Borges, pela occasião dos festejos.

Trata-se na loja do mesmo predio.

5

Para completa liquidação

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

COIMBRA

Antonio José Alves, proprietario do armazem d'Instrumentos musicos, Pianos, Machinas, Velocipedes, Oculos e Lunetas, unico n'este genero, tem para liquidar por metade do seu valor os artigos seguintes:

Gravataria de seda, collarinhos, luvas em fio de escocia e pelica, alfinetes para gravatas, abotoaduras para punhos, louças das caldas, etc., etc.

Ha tambem um importante saldo de musicas a 40, 60 e 100 réis.

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

COIMBRA

4

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÈDE EM LISBOA

CAPITAL	FUNDO DE RESERVA
Rs. 1:200:000$000	Rs. 80:000$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contar avaria grossa e particular.

3

Presuntos para fiambre

Vendem-se de 1.ª qualidade na mercearia de Encarnação Gonzaga & C.ª, rua da Sophia, 72, Coimbra.

2

VELOCIPEDES E BICYCLETAS

J. L. Martins de Araujo

Unico agente em Coimbra da Companhia

QUADRANT

ALUGA E VENDE BICYCLETAS

Envia cathalogos gratis pelo correto, loja de fazendas e deposito de Machinas da Companhia *Singer*.

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92

1

CONHECIMENTOS UTEIS

Apontamentos de Geographia Geral

EM HARMONIA COM O ULTIMO PROGRAMMA PARA O ENSINO NOS LYCEUS

Pelo Padre José Alves Mattoso

1 vol. in 8.º — 700 réis

A' venda na Livraria Portugueza e Estrangeira de Manuel d'Almeida Cabral.

163 — RUA FERREIRA BORGES — 165

COIMBRA

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO

Desde 1 de Julho de 1892 vigoram nas linhas não subsidiadas da Companhia, as seguintes tarifas de pequena velocidade, além das actuaes n.os 2 a 6.

N.º 7—Varias mercadorias, de Lisboa (Caes dos Soldados) a Alhandra até Torres Novas. Leste ou vice-versa.

N.º 8—Varias mercadorias—Em vigor em todas as linhas não subsidiadas da Companhia (Leste, Norte e seus ramaes e de Lisboa a Cintra e Torres Vedras).

N.º 9—idem, idem.

N.º 10—Transporte de mercadorias—De Lisboa (Alcantara e Caes dos Soldados) a Povoa para Gaia e Porto ou vice-versa.

N.º 11—Transporte de mercadoria.—De Lisboa (Alcantara e Caes dos Soldados) a Povoa para Coimbra, Figueira da Foz e Aveiro ou vice-versa.

N.º 12—Transporte de palha acondicionada.

N.º 13—Transporte de mercadorias—De Porto e Villa Nova de Gaia para Pampilhosa, Coimbra e Figueira da Foz ou vice-versa (via Alfarellos).

N.º 14—Transporte de cereaes farinhas e legumes seccos, limpadura, semeas e outros residios de moagem.

N.º 15—Transporte de cebollas e alhos.

N.º 16—Transporte de cal em pedra a granel ou em pó acondicionado.

N.º 17—Transporte do batatas por wagon completo.

Estas tarifas annulam e substituem nas linhas não subsidiadas da Companhia (Linhas de Leste e Norte e seus ramaes e de Lisboa, Cintra e Torres Vedras,) a tarifa especial W de pequena velocidade em vigor de 1 de Outubro de 1889.

Nas linhas de Torres Vedras á Figueira da Foz e Alfarellos e da Beira Baixa continuará a vigorar a tarifa n.º 1 acima referida, sempre que da sua applicação isolada ou combinada com as especiaes provisorias n.º 1 a 18 de pequena velocidade em vigor desde 1 de Julho de 1892 na rede não subsidiada da Companhia não resultar desvantagem para o publico.

Lisboa, 1 de junho de 1892.

O director geral da companhia

Manuel Affonso d'Espregueira.

CATHECISMO

DA

DOUTRINA CHRISTÃ

ACCOMMODADO Á INTELLIGENCIA DOS MENINOS QUE FREQUENTAM AS ESCHOLAS

DE

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

COORDENADO POR

J. S. Bandeira

Approvado pelo Ex.mo e Rev.mo Sr. Arcebispo-Bispo Conde

4.ª Edição

(PÓSTHUMA)

A' venda na Livraria Portugueza e Estrangeira do editor Manuel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, 163–165.

Preço—40 réis

ESTUDOS COLONIAES

PORTUGAL NO DAHOMÈ

POR

Augusto Sarmento

LISBOA

A venda na livraria Tavares Cardoso & irmão.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA SENHORAS

Preços: 1 anno 4$000 réis — 6 mezes 2$100—Numero avulso 200 réis.

LUGAN & GENELIOUX

Successores de Ernesto Chardron

PORTO

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

COMBOIOS ENTRE OVAR E PORTO

Desde 1 de julho a 15 de outubro de 1892, realisar-se-hão entre Ovar e Porto, os seguintes comboios:

Mixto n.º 15. Partida de Ovar, 9,35, manhã; chegada ao Porto, 11 da manhã.

Mixto n.º 16. Partida do Porto, 7,30 manhã; chegada a Ovar, 9 manhã.

Estes comboios não se effectuam aos demingos.

Lisboa, 27 de junho de 1892.

O director geral da companhia,

Manuel Affonso d'Espregueira.

O JARDIM

MANUAL DO JARDINEIRO AMADOR

POR **Joaquim Casimiro Barbosa**

Acaba de ser publicado, com numerosas gravuras, o primeiro dos dous volumes d'esta obra que, além de ser um verdadeiro tratado de boa, nica muito util á mocidade estudiosa, é principalmente o unico manual do jardineiro amador que, em taes e tão desenvolvidas condições, até hoje se publicou no nosso paiz. De resto, o nome do auctor sobejamente conhecido em identicos trabalhos é garantia segura da excellencia da obra.

Um grosso volume de mais de 500 paginas. 1$500 réis.

Pedidos a José Marques Loureiro, editor,—Fogueteiros, 5—Porto.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Aviso ao publico

Desde 1 d'agosto de 1892 vigorará nas linhas de Leste e Beira Baixa a *tarifa* especial n.º 19 de pequena velocidade para o transporte de minerio de todas as classes, terras, pedra, barro e cal a granel por wagon completo ou pagando como tal, das estações da linha da Beira Baixa para a de Lisboa (Caes dos Soldados).

Preço por tonelada e kilometro. 8 réis

Minimo de percepção em todo o percurso por 1:000 kilogrammas—1$840 réis.

Para mais esclarecimentos veja-se os exemplares da tarifa affixados nos logares do castume.

Lisboa, 7 de julho de 1892.

O director geral da Companhia

M. Affonso d'Espregueira.

J. AGOSTINHO DE MACEDO

OS BURROS

OU

O REINADO DA SANDICE

Poema heroi-comico, satyrico, em seis cantos, repruduzido in-extenso *com todas as* liberdades *do original.*

Preço. br. . . . 300 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valle do correio.

A' Livraria=Cruz Coutinho=Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 — Porto.

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:796 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA 27 DE JULHO DE 1892 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

A COUDELARIA

Ainda temos nos ouvidos o ruido das festas, das musicas, das acclamações, dos foguetes e das descargas de mosquetaria, e não se nos depara assumpto palpitante, que prenda a nossa attenção de forma que produza um artigo de fundo como os nossos leitores desejam.

Querem talvez que lhes escrevamos uma dissertação a respeito d'eleições, mas a occasião não é azada para o assumpto: o sr. presidente do conselho, ministro do reino, mola real da machina politica, tambem veio ás festas, só por incidente se occuparia de trabalhos eleitoraes; as influencias dos diversos partidos fizeram pausa na sua faina; as columnas dos jornaes veem cheias de telegrammas e cartas dos informadores, que descrevem as festas reaes; e não ha nada novo que a tal respeito mereça menção.

Fallaremos da questão que no meio das festas rompeu por entre os hymnos e ás girandolas de foguetes, e conseguiu plantar-se nas columnas dos jornaes da terra: a questão da Coudelaria.

Ha quem diga que antes de se resolver essa questão é necessario averiguar se na quinta da Escola Central de S. Martinho ha os pastos indispensaveis para o gado de uma coudelaria.

Essa averiguação deveria ter-se feito antes de construir na quinta os dispendiosos edificios destinados á installação da coudelaria, cavallariças, hospital, armazens, etc.

Construidos esses edificios, que difficilmente podem ser aproveitados para outra coisa, era forçoso conservar ali a Coudelaria, sob pena de parecer que estamos n'um paiz de doidos, ou que andámos, como os frades Bernardos, a construir moinhos, sem termos agua nem d'onde ella venha, para os fazer moer.

As accommodações da Coudelaria foram construidas, porque se verificou que na quinta e nos terrenos annexos do Choupal, que são do Estado, havia muito onde produzir pastos sufficientes para o gado d'ella.

E com effeito, se não ha pastos naturaes, lameiros que produzam fenos expontaneamente, ha excellentes terrenos que produzem hervas para se darem em verde, e que podem ser colhidas para fenno.

Nos terrenos da quinta e no Choupal, que pode ser posto em communicação com ella pela ponte do caminho de ferro, e por barcos, podem preparar-se grandes lameiros de abundantissima producção, que darão excellentes pastos para verde e secco: a questão está em os preparar e cultivar como a arte ensina; mas esse problema é de facil resolução, ou nem póde chegar a ser questão, n'uma Escola Central d'Agricultura, onde se ensina ou deve ensinar tudo o que ha de mais completo a respeito de cultura arvense.

A falta de pastos, pois, não deve ser allegada como rasão para se não restabelecer, na quinta de S. Martinho e n suas apparatosas acommodações, a Coudelaria que ali já esteve.

Outra rasão não ha; nem o clima qe é melhor do que o de Santarem; nem a carestia de vida para os empregads, que aqui não é maior do que em Santarem; nem a carestia de salarios, qe tambem não é maior aqui do qué lá.

Queremos pois acreditar que, se ão for restabelecida junto á Escola Cenral d'Agricultura a Coudelaria que al foi creada, será porque influencias pderosas, que d'ali a fizeram retirar, a isso se opponham, mas não porque nãonaja ali as condicções necessarias para um tal estabelecimento.

Dissemos que esperavamos que o governo deixaria assignalada a vinda de Suas Magestades a esta cidade om o acto do restabelecimento d'aquellaparte integrante da Escola Central; e ainda não perdemos essa esperança.

E não se tracta de uma veniaga deitoral: Coimbra não se vende ao governo por uma Coudelaria! Se aproveitou o ensejo da visita d'El-Rei para pedir, é porque a occasião era azada para o governo ir *dé visu* estudar o assumpto, e verificar que era uma questão de conveniencia publica, uma questão de bom senso, uma questão de justiça, e nada mais.

Foi publicado na folha official de antehontem o decreto determinando que o sr. ministro dos negocios estrangeiros reassumisse as suas funcções.

VISITA DA FAMILIA REAL

Continuamos a rapida narrativa da visita da Familia Real desde o ponto em que a deixamos no numero anterior — almoço offerecido no sabbado, 23, pelo sr. Bispo Conde.

O almoço terminou ás 3 horas da tarde, quando o nosso jornal entrava no prelo.

A sala da Academia de Santo Thomaz estava tão brilhantemente adornada e a mesa tão bem disposta, que Suas Magestades não poderam deixar de logo dirigir ao sr. Bispo Conde os seus sinceros gabos.

A' sahida foi El-Rei com o sr. Bispo Conde visitar o Collegio das Ursulinas, por Sua Magestade a Rainha não poder subir a alta escadaria que para lá conduz; e a sr.ª Directora e a Regente do Collegio vieram comprimentar Sua Magestade a Rainha e princip. Real que ficaram no carro.

D'ali foram por Santa Cruz, rua do Visconde da Luz e Ferreira Borges, para Santa Clara.

Foi aberto o tumulo da Rainha Santa e Suas Magestades, principe, comitiva, e muita gente que affluiu, beijaram a mão (munificada) da Santa Rainha. O principe Real deixou uma esmola de 20$000 réis para a Confraria, e Suas Magestades inscreveram se como irmãos.

Na volta ao passarem SS. MM. junto do pavilhão da *kermesse* ao pé da egreja de S. Francisco, uma menina, filha do sr. Correia d'Almeida, veio entregar um lindo raimo de flores naturaes a S. M. a Rainha, o que lhe valeu ser por esta muito afagada e beijada.

Foram Suas Magestades sem demora para os Hospitaes da Universidade, que visitaram attentamente, elogiando o aceio e boa ordem em que acharam tudo, e dando S. M. a Rainha prova de um caridoso e sensivel coração, limpando as lagrimas de uma doente que rompeu a chorar quando vin S. M. á sua cabeceira.

D'ali foram Suas Magestades para o Jardim cuja estufa, muzeu, e escola visitaram attentas ainda que rapidamente, elogiando muito o seu director o sr. dr Julio Henriques, pela boa ordem e sobretudo pela minuciosidade com que se acham completas as collecções de plantas, e pela riqueza e variedade da flora das colonias.

Recolheram ao escurecer ao paço onde se seguiu o jantar.

No fim do jantar foram ao theatro Circo, a que já tinham concedido a honra de se denominar Theatro Circo do Principe Real, e assistiram a parte da representação do *Pescador de Perolas*, pela companhia do Principe Real do Porto.

Suas Magestades foram ali muito victoriadas á entrada e á sahida em quanto subiram para os coches.

Faziam a guarda de honra os Bombeiros Voluntarios e da Salvação Publica, que depois acompanharam Suas Magestades ao paço.

•

No domingo perto das 11 horas houve a missa na capella da Universidade, acto religioso que precedeu o doutoramento do sr. dr. Bernardo Ayres.

O prestito composto de bedeis, archeiros com a charamella universitaria a frente, e no conce o sr. Reitor da Universidade com o doutorando a esquerda e o padrinho d'este á direita (o sr. Marquez d'Alvito, representando S. A. o Principe Real) sahiu do Observatorio Astronomico e entrou na capella. Dita a missa com assistencia de Suas Magestades na tribuna real, seguiram para a Sala dos Capellos, sendo Suas Magestades conduzidas do paço para o throno que havia armado no topo da salla, por uma commissão composta do vice-reitor, decano da faculdade, e doutorando.

As tribunas que ha na sala estavam literalmente cheias de senhoras; no recinto vedado pela tela não havia logar para mais auctoridades e convidados; e mal se abriu o portão que dá entrada ao publico, o resto da sala, que é enorme, foi invadido por uma multidão compacta de gente de todas as classes que a encheu á cunha, vendo-se muitas senhoras em perigo de ficarem com os vestidos rasgados, e tendo algumas de se refugiar na galeria baixa chamada os doutoraes, onde não ficou um unico logar que não fosse tomado quasi á força, a ponto de que o doutorando no fim da ceremonia não achou logar para tomar assento!

Seguiu-se o discurso excellente do sr. Reitor, o doutorando recitou em latim o seu discurso, depois fallaram tambem em latim os oradores drs. Sousa Gomes e Teixeira Bastos, e logo o doutorando foi ajoelhar-se aos pés de El-Rei, que, recitada a pequena allocução latina do ritual, lhe conferiu o grau de doutor; e em seguida o novo doutor, ajoelhado junto ao decano da faculdade de philosophia, recebeu d'elle as insignias doutoraes. Seguiu-se a ceremonia dos abraços: o novo doutor foi abraçado por S. M., e por todas as auctoridades, comitiva e por todos os lentes.

•

Pouco depois Suas Magestades na sala do throno, no paço, receberam comprimentos de todas as auctoridades, senhoras e cavalheiros, que as quizeram ir cumprimentar.

Foi numerosissima a concorrencia, e póde-se dizer tambem selecta e cordeal.

•

Seguiu-se o almoço, e depois foram Suas Magestades visitar o Muzeu de Historia Natural. No gabinete de phisica assistiram a curiosas experiencias que o sr. Reitor dirigiu; e depois percorreram todas as secções, mostrando-se Suas Magestades muito satisfeitas pela grandeza e boa disposição de todas ellas, e dirigindo rasgados elogios ao sr. dr. Paulino.

Foram tambem aos gabinetes de phisiologia, pathologia, chimica medica, bacteriologia, de operações, *aquariam*, etc., e acharam tudo completo, e admiravelmente instalado.

Depois de recolherem por alguns minutos ao paço, foram Suas Magestades o Principe Real, com a sua comitiva, para Santa Cruz, afim de assistirem á procissão.

N'outra parte alludimos a ella.

•

Sua Magestade a Rainha assistiu á procissão no pavilhão real do largo do Principe.

Quando passou a imagem da Rainha Santa, Sua Magestade ajoelhou e orou, e depois mandou aproximar um dos anjinhos, uma menina lindissima de cabellos louros annellados, e beijou-a e afagou-a.

Em seguida e logo que a multidão que enchia o grande largo começou a rarear, vieram os *landaus*, para Sua Magestade e Alteza e camarista, se retiraram para o paço.

N'esta occasião no principio da rua Ferreira Borges estabeleceu-se na multidão um movimento de fuga, e correram vozes que diziam umas que fugira um touro e que andava no largo, e outras que vinha ali uma carga de cavallaria, em razão de se terem dado morras a El-Rei ao entrar na ponte.

Tudo isto era falso; mas o segundo boato deu logar a que se estabelecesse uma forte reacção na multidão, e a que ésta, que até ali tinha visto e acompanhado Sua Magestade com mais respeito do que expansão de alegria, perdesse o acanhamento, e ao passar Sua Magestade a Rainha rompeu n'uma estrepitosa e unisona acclamação, acompanhando-a grande multidão em continuos vivas até ao paço; e quando Sua Magestade El Rei recolheu de Santa Clara no fim da procissão, tambem foi alvo de nova manifestação, apesar de atravessar as ruas rapidamente, e de ja muita gente se haver retirado da cidade.

•

No fim de jantar a commissão da serenata no rio veio com um grupo de raparigas cantar umas canções, sendo acompanhada pela philarmonica *Conimbricense*.

O pateo da Universidade encheu-se de gente de todas as classes.

Quando Suas Magestades chegaram á varanda do paço rompeu uma salva geral de palmas que durou dois ou tres minutos, e em seguida, acenando as senhoras e mulheres com os lenços e os homens com os chapeus, aquella multidão de mais de 4:000 pessoas fez a Suas Magestades uma das mais estrondosas manifestações que temos visto.

As acclamações unisonas alternavam-se com o hymno real e com as canções das raparigas, e duraram mais de uma hora. Suas Magestades mostraram-se commovidas com esta prova de estima da cidade de Coimbra, pois foi principalmente gente da cidade que lh'a deu.

E foi expontanea e pode-se dizer que nascida da sympathia que Suas Magestades, pelo seu procedimento e pelo influxo de suas captivantes maneiras durante os tres dias decorridos na visita á cidade, despertaram nos habitantes d'esta.

Não foi essa recepção de um ruido convencional logo á chegada de Suas Magestades; manifestação como por dever ou por delicadeza para com a corôa: foi uma demonstração natural, do coração, que appareceu sem ser esperada, mas que resultou das causas que apontamos.

Mas não ficou por aqui essa demonstração.

A commissão da serenata pediu a Suas

Magestades que viessem á baixa ver as illuminações.

Accederam Suas Magestades; e então, no trajecto do largo 8 de Maio, rua do Visconde da Luz, Ferreira Borges, e Largo Principe D. Carlos, Suas Magestades foram alvo de uma continua e delirante ovação, feita por mais de 15:000 pessoas que se apinhavam em volta dos carros e enchiam as ruas e largos.

Suas Magestades mostraram-se extremamente penhoradas com esta demonstração de estima. Sua Magestade El-Rei impressionou se tanto, que levantou um viva a cidade de Coimbra, subindo então de ponto o enthusiasmo do povo, e tocando as raias do delirio.

Suas Magestades iam verdadeiramente commovidas, por esta manifestação; e com rasão, porque ella appareceu quando a natureza diz que devia apparecer, quando o povo começou a conhecer bem o seu Rei e a sua Rainha, e quando, sem pôr do lado o respeito devido a tão altas personagens, por assim dizer começou a tomar confiança e se estabeleceu essa corrente mysteriosa a que se chama a sympathia.

Quando Suas Magestades recolheram ao paço era uma hora da noute.

*

Na segunda-feira Suas Magestades visitaram o museu da Sé Nova, onde admiraram verdadeiras preciosidades da arte antiga, calices, custodias, missaes, cruzes e tapetes, que tem um valor inestimavel.

Suas Magestades mostraram ter vastos conhecimentos da historia da arte pelas apreciações que fizeram.

*

Da Sé foram á Escola Brotero e museu annexo.

Louvaram muito a boa ordem e a perfeição dos trabalhos da escola, e admiraram a riquesa do museu que acharam muito adiantado, attento o pouco tempo de sua existencia; e lembraram que a arte nacional está em caminho de restauração, e mostraram desejo de que o consumidor portuguez a animasse deixando de comprar productos estrangeiros.

Entraram em seguida no salão da Associação dos Artistas, onde receberam uma ovação phrenetica, e onde, depois de uma breve allocução em que o sr. Cunha, presidente da Associação, se congratulou com Suas Magestades pela sua honrosa visita, inscreveram o seu nome no livro dos visitantes.

A' sahida nova e estrondosa ovação.

*

Depois foi Sua Magestade El-Rei visitar o quartel do 23, e Sua Magestade a Rainha o Asylo de Mendicidade.

El-Rei assistiu a exercicios de um pelotão de sapadores, e de velocipedistas, sob commando do sr. tenente Freitas.

Foi apresentada a Sua Magestade por duas creancinhas uma petição de perdão para o pae, que teve uma pena de 30 dias de prisão por ter ido sem licença a Hespanha chamar um medico para assistir á mulher parturiente, e Sua Magestade mandou vir o pae á sua presença e deu lhe esperanças de lhe ser riscada a nota que o impossibilita de subir de posto.

Sua Magestade a Rainha foi recebida no Asylo pelos srs. drs.: João Correia Ayres de Campos, Luiz Pereira da Costa e João d'Almeida Araujo Pinto. Visitou-o cuidadosamente e elogiou os dignos directores pelo seu zelo e caridade.

*

Em seguida entraram Suas Magestades na fabrica do sr. Manoel José da Costa Soares, e viram trabalhar todos os machinismos, elogiando muito o sr. Soares pela sua actividade e dedicação á industria.

Sua Magestade a Rainha, que chegou primeiro, foi recebida no meio de uma chuva de flores, e de muitos e enthusiasticos vivas dos operarios e de muita gente que ao local concorreu.

*

D'ali Sua Magestade a Rainha dirigiu-se á Sé Velha, onde admirou o explendido altar mór e a capella do Santissimo Sacramento, e os antiquissimos azulejos das columnas da nave e do côro.

*

Depois de almoço Suas Magestades foram visitar o Asylo d'Infancia, onde os recebeu o seu digno director o sr. dr. Costa Alemão.

Acharam tudo no melhor aceio, e dirigiram francos encomios ao sr. director e regentes.

*

D'ali foram ao Collegio Novo, (ou collegio dos orphãos), visitaram a egreja e depois todas as repartições do edificio, as quaes muito elogiaram, merecendo-lhe especial attenção as officinas onde se ensinam officios.

As meninas educandas offereceram a Sua Magestade a Rainha uma almofada primorosamente bordada a ouro e matiz, que Sua Magestade levara diante de si na almofada do assento do *landau* quando continuou nas mais visitas; e para o principe Real dois bonit s pares de meias.

*

Dirigiram se d'ali pela rua do Correio, onde as janellas das casas estavam todas adornadas de colchas, e d'onde lançaram muitas flores a Suas Magestades, e foram á fabrica de massas da Estrella, pertencente á sr.ª viuva Marques Manso. Ali uma filha d'esta senhora offereceu a Sua Magestade a Rainha um lindo ramo de flores, e Suas Magestades louvaram muito os trabalhos da fabrica, e escreveram no livro dos visitantes um amavel elogio.

*

Em seguida foram Suas Magestades á quinta das Lagrimas, vindo a sr.ª D. Maria do Carmo Osorio, D. Maria da Conceição Alarcão, e D. Maria da Camara Ribeiro, acompanhada dos srs. D. João e D. Duarte de Alarcão, esperar Suas Magestades na escadaria do palacio, e fazendo-lhes uma recepção distincta, que Suas Magestades muito agradeceram.

Junto á porta das Lagrimas o sr. D. Duarte offereceu a Sua Magestade a Rainha uma pedrinha vermelha, que, segundo a lenda, tem ainda o sangue de D. Ignez de Castro foi servido um delicado copo d'agua, e em seguida Suas Magestades retiraram-se sendo acompanhados até a sahida da quinta pela familia Alarcão.

Sua Magestade a Rainha estava encantada com a belleza do sitio da Fonte das Lagrimas, e disse: —como isto é lindo; e como se está aqui bem!

*

Fram depois Suas Magestades visitar a fabrica de tecidos de S. Francisco da Ponte, que acharam magnificamente estabelecida, elogiando muito os productos que lhe foram mostrados.

*

Ao recolherem á cidade pararam no largo do Principe Real, e ali, no pavilhão real, assistiram ao excellente exercicio que os bombeiros Voluntarios fizeram n'uma casa fronteira.

No fim d'este exercicio recolheram ao paço, onde se seguiu o jantar.

*

Depois de jantar ás 10 horas da noute foram Suas Magestades ao theatro de D. Luiz I, onde tinha logar a recita em beneficio da Real Corporação de Salvação Publica, e onde receberam nova demonstração de apreço pelo publico que enchia o theatro.

*

Saindo do theatro á meia hora depois da mia noute, Suas Magestades seguiram para a estação B do caminho de ferro, onde os esprava o comboio real que os conduzia a Cinta.

Desde o theatro até á estação foi-se aglomerando uma enorme multidão com musicas e rchotes aos centos, e quando chegaram á sahida da rua da Sophia, póde-se dizer que iam acompanhados por mais de cinco mil pessoas a pé e em mais de 90 ou 100 carros.

Os vivas foram continuos, e na estação depois de Suas Magestades embarcarem a demonstração foi estrondosa, durando mais de vinte minutos os vivas, ou aclamações e as palmas.

O comboio partiu, e uma grande quantidade de gente com archotes e sem elles ainda o acompanhou com vivas e acclamações até á entrada na ponte.

Foi uma demonstração imponente de que Suas Magestades decerto guardam as mais gratas recordações.

A cidade de Coimbra cumpriu o seu dever, mas cumpriu expontaneamente, por sentimento proprio, gradualmente desenvolvido, sem encommendas, sem convenção; e Suas Magestades certamente se convencerão d'isto se compararem o respeito com que foram recebidos nos primeiros dois dias, com o enthusiasmo crescente dos outros dois, e da despedida.

E no meio de 40:000 pessoas, que em tanto se calculou a multidão que se accumulou nas ruas durante sabbado e domingo, não houve uma desordem, não houve um grito destoante, não houve um desgosto a empanar o brilho das festas, a esfriar o animo nem dos aclamantes nem dos reaes acclamados.

Basta isto para tudo ficar dito, e para fazer o elogio do povo de Coimbra, e ao mesmo tempo dar ideia da estima e respeito que Suas Magestades aqui conquistaram.

*

Suas Magestades deixaram ao sr. governador civil 800$000 réis, para terem a seguinte applicação:

Ao Asylo de Mendicidade—200$000 réis.

Ao Asylo da infancia desvalida—400$000 réis.

A' real confraria da Rainha Santa Izabel—100$000 réis

A' Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios—50$000 réis.

A' real corporação de salvação publica—50$000 reis.

Para os pobres—300$000 réis

Chegou hontem a Coimbra onde vem presidir aos exames finaes na Escola Central de Agricultura Pratica, o nosso amigo sr. Gondim, Inspector de Agricultura da Circumscripção do Norte.

Um grande incendio destruiu parte da fabrica de tecidos e fiação de Alcobaça. O deposito de algodão ficou reduzido a cinzas.

FESTAS DA RAINHA SANTA

No domingo teve logar no templo de Santa Cruz a pomposa festa da Rainha Santa Izabel.

Não poude assistir a familia real.

Pregou brilhantemente o dr. Porphyrio Antonio da Silva, lente de Theologia.

A's 6 e meia horas da tarde sahiu a procissão

E' impossivel descrever todas as partes de que se compunha.

Desde a praça de Oito de Maio até ao alto de Santa Clara a procissão desenrolou-se magestosa por entre uma enorme multidão de talvez mais de 40:000 pessoas, sempre respeitosas, sem que houvesse o menor incidente desagradavel.

Abriam a procissão os batedores e uma força de cavallaria, e a um lado das ruas estava uma dupla fila de tropas, que no fim se iam encorporando com a força que ia no couce.

Tomaram parte na procissão as irmándades de Nossa Senhora da Conceição da Ponte, de Nossa Senhora da Piedade de Celas, de Nossa Senhora da Conceição de Santa Cruz, de Santa Joanna de Aveiro, esta hia acompanhada de uma philarmonica, e a da Rainha Santa Izabel com o andor em que ia a veneranda Imagem da Rainha Santa.

Todas as irmandades levavam as suas opas e pendões, e entre as filas de irmãos iam os anjos que abrilhantavam a procissão.

Houve quem os contasse, e affirma-se que eram em numero de 375.

A' frente do andor da Rainha Santa iam trez meninas com os habitos de freiras de Santa Clara.

Seguiam-se as irmandades do SS. Sacramento, do Senhor Jezus, e da Veneravel Ordem Terceira, com os seus pendões.

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

5

UM VERDADEIRO AMIGO

(DE RICHEBOURG)

TRADUCÇÃO DE L. E C.

V

Um domingo de manhã Antonino disse ao sr. Darneton:

— Julga que lhe serei hoje necessario?

— Não, meu amigo; tem absoluta e completa liberdade.

— Obrigado. Vou aproveitar a minha liberdade para fazer uma excursão pelas circanias da cidade, pois ainda não as conheço.

— Se o meu amigo deseja dar esse passeio a cavallo ou em carroagem, um dos meus cavallos de cella ou o *tilbury* estão ás suas ordens, hoje como sempre.

— Aproveitarei certamente o seu obsequioso offerecimento, mas hoje prefiro ir a pé em companhia de Medór.

Meia hora depois Antonino estava já longe da cidade no meio de uma campina animada, rica de vegetação, na qual se erguem de todos os lados essas quintas, rancas e garridas com que a cidade tanto se orgulha, e onde os ricos negociantes vão nos domingos repousar das fadigas da semana.

Umas estão como que encostadas a outeiros coroados de vinhas, outras estão espalhadas na planura. Esta olha para o oceano e sorri ao sol que a innunda de luz; aquella parece esconder-se atraz de espessa cortina de verdura; e aquell'outra mira-se na agua limpida de um affluente do Gironda. Ao longe, de todos os lados, bellos vinhedos e monticulos arborisados attrahem as vistas embevecidas e maravilhadas do viandante.

Perto do meio dia, ao atravessar uma pequena aldeia, Antonino notou que Medór ia com muito calor; pensou que elle naturalmente tinha vontade de beber e elle proprio se sentiu com apetite: porisso entrou n'um restaurante e pediu alguma carne assada fria, de que deu parte ao cão, e meia garrafa de vinho de Medoc.

Era uma hora quando o nosso passeante saiu do restaurante.

— Estou a tres leguas da cidade—pensou elle; farei bem, creio eu, não me affastando mais. Vou retrocoder, mas seguirei outro caminho.

A' saida da aldeia, que está n'uma esplanada pouco elevada, viu dous caminhos, ou, melhor, dois carreiros, que partiam da estrada por onde tinha vindo. Parou hesitando se iria para a direita se para a esquerda. O carreiro da direita dirigia-se em linha recta para a cidade; o outro obrigava necessariamente o passeante a dar uma grande volta, mas era ladeado de sebes e levava a um bonito valle cheio de verdura e banhado por uma ribeira, cujos meandros caprichosos d'ali mesmo observava. Antonino escolheu o caminho mais longo, que lhe pareceu mais agradavel. Assobiou a Medór, que corria loucamente pelas vinhas fóra, e enfiou pelo carreiro que levava ao valle por um suave declive. Não tardou a chegar ao pé da ribeira, que era muito apertada entre suas margens, e por isso corria com muita rapidez, e que devia ser profunda, pois que Antonino, apesar limpidez das aguas, não podia ver o fundo do leito. Velhos salgueiros retorcidos, de troncos ôcos como o da ballada, debruçavam-se sobre a corrente banhando n'ella os ramos de compridas folhas.

N'este momento o sol dardejava seus raios de fogo sobre a terra: o calor tornara-se insupportavel. Antonino, sentindo-se fatigado, procurou um sitio commodo á margem da ribeira e assentou-se na relva á sombra de um salgueiro.

Medór veio deitar-se junto d'elle.

O joven engenheiro tinha ficado na margem direita da ribeira; não julgará opportuno atravessal-a, o que aliás lhe era facil, porque o carreiro que tinha seguido era ligado á outra margem por meio de um pontão de madeira posto sobre a ribeira.

Depois de ter descançado uns vinte minutos, Antonino ia a levantar se para continuar o seu caminho, quando o ruido de muitas vozes chegou aos ouvidos.

Medór tinha já levantado a sua bonita cabeça, e com os olhos fitos no seu dono, parecia interrogal-o

Movido por uma certa curiosidade, Antonino affastou algumas espadanas que se achavam diante d'elle, e espreitou.

Tres joveus, bellas e risonhas, passeavam na margem opposta.

O engenheiro não viu ao principio os rostos d'ellas, porque os traziam encobertos pelas sombrinhas. Dous meninos de 10 a 12 annos corriam adiante d'ellas e davam gritos de alegria.

(Continúa).

Em seguida muitos ecclesiasticos com as suas vestes.

O sr. Bispo Conde ia debaixo do paleo com o Santo Lenho.

E logo atraz ia S. M. El-Rei a pé, acompanhado á distancia do estylo pelo sr. presidente do conselho e ministro das obras publicas, camarista de S. M., sr. governador civil de Coimbra; e logo atraz ia o corpo docente da Universidade com o seu reitor, camara municipal, auctoridades judiciarias e administrativas, commissario de policia, e muitos representantes de associações, funccionarios publicos, e cavalheiros de distincção.

E atraz d'elles o regimento de infanteria 23 com a sua banda marcial.

As ruas do transito estavam cheias de gente, e nas janellas póde-se dizer que não cabia mais uma só pessoa, havendo algumas onde appareciam 7 e 8 e até 10 cabeças de senhoras e de meninas a ver a procissão.

A ornamentação das ruas e o supplemento das colchas de variadas côres que adornavam todas as janellas, davam á procissão um aspecto deslumbrante.

Diz se geralmente que nunca se vin em Coimbra uma procissão mais explendorosa nem concorrida de tanta gente.

As ultimas figuras da procissão chegaram quasi ao escurecer á egreja de Santa Clara.

Em seguida a força militar deu a descarga do estylo.

Sua Magestade El-Rei recolheu na carroagem que lá o esperava, com o seu sequito.

Grande parte da multidão começou logo a retirar para suas casas mesmo de Santa Clara, depois de fazerem a Sua Magestade El Rei uma demonstração de sympathia.

A' noute houve as illuminações do costume, e nos pavilhões e bazares, e pelas ruas, a concorrencia era ainda grande.

Nos pavilhões de Santa Clara e da praça do Commercio dançou se e cantou-se até mais de uma hora da noute.

N'outra parte referimos o que se passou em relação a Suas Magestades.

A venda de estampas e phototypias e outras recordações que a Mesa da Real Confraria da Rainha Santa Izabel, mandou offerecer ao publico, foi numerosissima; e as esmolas mais do que se esperava, attenta a crise que atravessamos.

A Mesa da Real Confraria e as commissões que a coadjuvaram devem estar satisfeitas do exito brilhante que tiveram as festas.

A producção em litros de cereaes, vinho e azeite no anno proximo findo no concelho de Miranda do Corvo, foi o seguinte:

Trigo, 48:360; milho, 2:982:200; centeio, 29:016; cevada 85:436; vinho, 55:080; azeite, 16:200.

Por espaço de 8 dias a contar de 26 do corrente está patente na sala da Commissão districtal, no edificio do governo civil, 2.º orçamento supplementar ao ordinario da receita e despeza da Junta Geral para 1892 para ser examinado pelos contribuintes e fazerem por escripto dentro do referido praso qualquer reclamação que tenham por conveniente fazer.

Despachos de justiça

Bacharel Francisco Antonio Pinheiro da Fonseca Osorio, juiz da relação de Lisboa, licença por trinta dias.

Bacharel Balthazar Augusto Ribeiro, delegado do procurador regio na comarca de Amego, auctorisação para gosar trinta e seis dias de licença anterior.

Por portaria de 15 do corrente foram supprimidos tres logares de terceiros distribuidores, sendo dois no concelho de Monmór-o Velho e um no de Penella e estabelecendo mais dois d'estes logares, n'este concelho de Coimbra.

Foi permittido á empreza do theatro circo d'esta cidade, que o mesmo theatro se denomine de ora em diante Theatro circo do Principe Real.

Recolheu hontem a Vizeu a força de infanteria 14 com a respectiva banda, que ali tinha vindo pelo motivo dos festejos da Rainha Santa.

Prisão de assassino

Em Braga foi preso um facinora, Manuel José Borges, que tinha assassinado Manoel Evaristo da Costa.

De pouco lhe valeu andar homisiado, passando fome e cheio de sobresaltos durante uns nove dias.

A população d'aquella cidade estava justamente indignada pelo cobarde attentado que elle praticou, assassinando um homem que era o unico amparo de uma numerosa familia, que agora está luctando com a fome e na maior miseria.

O criminoso, achava se escondido dentro d'uma dorna, que estava na adega da quinta de Morottó, habitada pelo lavrador caseiro João da Silva, da freguezia de Galtar.

Cercada a casa por differentes policias vestidos a paizana, foi intimado o referido lavrador a declarar terminantemente onde é que estava escondido o criminoso, e aquelle com a maior promptidão disse que desde manhã ali se achava escondido, indicando o sitio onde estava deitado.

Pelas ruas do trajecto não faltava povo para ver Manuel Borges; mas aonde a multidão chegou a ser enorme foi no largo em frente do edificio do governo civil e proximo ao portão que vae para o commissariado de policia. Toda a gente desejava ver o criminoso, mas poucas pessoas o conseguiram. Nem a policia consentia que os curiosos se aproximassem da prisão, nem o Borges se prestava a ser examinado por quem quer que fosse, porque se conservava no calabouço com as costas voltadas para a porta.

Ia a ser interrogado, quando muito francamente declarou que fôra elle, com effeito, o que déra a facada no desditoso Manuel Evaristo da Costa, mas com um simples *canivete destes de marca de anzol*, e nunca com intenção de praticar o assassinato, como infelizmente succedeu. Note-se que as testemunhas dizem outra cousa bem differente com relação ao canivete.

No dia 30 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'este districto diversos fóros do concelho de Coimbra, pertencentes ao supprimido convento de Santa Clara.

O CHOLERA

PROVIDENCIAS SANITARIAS

O *Diario do Governo*, de hontem, publica as seguintes:

BOLETIM DE SANIDADE MARITIMA N.º 501

«Vistas as informações officiaes, e ouvido o parecer da junta consultiva de saude publica, fica prohibida a entrada, pela via maritima, de lãs sujas, procedentes de França, que venham directamente dos portos d'esta nação, quer de outros, submettendo-se, as que venham lavadas, á competente desinfecção no lazareto.

Secretaria d'Estado dos negocios do reino, em 23 de julho de 1892.—*Arthur Fevereiro*»

«Por determinado superior em harmonia com o parecer da junta consultiva de saude publica, declara-se que estão sujeitos a inspecção sanitaria os passageiros dos comboios que entram no reino em Barca de Alva, Villar Formoso, e Castello de Vide, e que foi resolvido não sejam admittidas as roupas sujas que os passageiros procedentes de França tragam nas bagagens e que ao medico inspector pareçam constituir perigo para a saude publica.

Secretaria d'Estado dos negocios do reino, em 23 de julho de 1892. — *Arthur Fevereiro*»

«Por determinação superior, ouvida a junta consultiva de saude publica, fica prohibida a entrada no reino, de lãs procedentes de França atravez da Hespanha e tambem as de procedencia hespanhola, quando não venham acompanhadas de attestado consular, que certifique a respectiva procedencia.

Secretaria d'Estado dos negocios do reino, em 23 de julho de 1892.—*Arthur Fevereiro.*»

*

A Russia peiorou nas suas condições hygienicas. Confirma-se a noticia de haver-se desenvolvido na Russia meridional a peste bubonica que tem grassado na Persia. Com o fim de impedir a agglomeração de gente, prohibiu-se que os barcos que navegam pelo Volga conduzam mais de cem passageiros. O governo turco resolveu estabelecer cordões na fronteira. As noticias da Persia accusam o recrudescimento da peste, que é peior do que o cholera.

—No Porto começaram as visitas sanitarias ás chamadas *ilhas* e estabelecimentos. Segundo os jornaes, os resultados d'esses trabalhos estão muito longe de corresponder aos intuitos.

—Foi remettido aos srs. governadores civis, para estes distribuirem pelos concelhos dos seus districtos, grande numero de exemplares de instrucção de prophylaxia contra a cholera.

—

Paris, 24.

No semana finda em 17, falleceram em Paris 155 creanças, de diarrhea coleriforme, infantil segundo lhe chama a estatistica, e de cholera 15 adultos dos arredores da capital e 29 que de lá tinham vindo para os hospitaes da cidade.

Em 21, houve 6 attacados e 3 mortes em Paris.

S. Petersburgo, 23.

As noticias de todo o imperio são más. Apesar das ordens terminantes do governo prohibindo officios nos enterros, os padres teimam em fazel-os, conduzindo os cadaveres em caixões abertos, ao que se attribue a grande propagação do mal. Em algumas terras, os negociantes pediram moratoria, por não haver movimento algum commercial.

Vienna, 21

Redobra-se de vigilancia nas fronteiras hungaras, mas receia-se ainda assim que o cholera cá venha.

Adoptam-se energicas providencias e nas prescripções officiaes, prohibe-se o uso de varias comidas entre as quaes do chamado *Gurken*, especie de pepino muito apetecido pelos austriacos.

O governo offerece 25 florins diarios e uma pensão para a familia egual á que teem os medicos militares que morrem em campanha, se os facultativos que se inscreverem no registro aberto, fallecerem durante a epidemia.

S. Petersburgo. 24.

Confirma se a noticia de que o cholera-morbus appareceu em Nini-Neuvgorod. A epidemia diminue no valle do Volga, mas augmenta no sul da Russia.

S. Petersburgo. 25.

O cholera-morbus alastra se tambem em Catherinodar, Nakhtchevan, Syzran e Viatka.

A emigração das cidades do Volga está-se tornando desastrosa. De Bakou têem saido mais de 100 mil pessoas.

Paris 26, t.

A situação sanitaria da região suburbana do norte de Paris volta a ser boa.

Morreu mais outro cavallo do destacamento de cavalaria, sendo portanto de 6, o numero dos que morreram já.

AS PROJECTADAS REFORMAS AGRICOLAS

(Conclusão)

Pois segundo o que ouvimos a alguns agronomos, não é possivel descobrir melhor organisação, e como em todos os serviços ha uma certa engrenagem, a d'estes é a que melhor funcciona, sem invasão de attribuições, sem atropelamento da legislação, obedecendo a um unico methodo, e visando ao mesmo fim: o desenvolvimento da agricultura nacional.

D'essas informações concluimos nós mais alguma cousa: é que os mais importantes serviços prestados pelos agronomos, os mais relevantes, os de effeitos praticos mais immediatos, são justamente os que ficam na sombra, aquelles que menos fallados são, os que não merecem encomios das gazetas. Esses serviços são os de propaganda nos centros agricolas das suas regiões.

Um agronomo vae a uma qualquer localidade a pedido de um proprietario, ou d'uma auctoridade administrativa. N'essa visita falla com dez, quinze, vinte proprietarios: a um aconselha uma pequena cousa, a outro responde a uma pergunta, ainda a outro satisfaz uma curiosidade, ou explica um facto que ao proprietario parecia nebuloso. E assim, o agronomo cumprindo a sua missão, consegue o melhoramento da agricultura por toda a parte, e nos seus variadissimos ramos.

Convença-se o sr. Pedro Victor que para se ter fama de estadista é preciso não escangalhar o que existe: o grande estadista remodela, aperfeiçoa tendo a vista e verdadeira comprehensão das cousas.

Se sua ex.ª entende que póde aperfeiçoar os serviços agricolas regionaes, remodele-os, faça uma reforma boa, que todos o hão de louvar. A duvida porém está em que saia cousa boa: quando os agronomos dizem que não conhecem melhor, o que hão de dizer os engenheiros incumbidos de reformar as cousas de agricultura?

E' preciso ter sempre em vista a missão do agronomo, esse judeu errante sempre prompto a correr a todos os pontos da sua região. Fazer d'elles uns burocratas, é inutilisar um punhado de trabalhadores incançaveis.

Já dissemos anteriormente que poucos conselhos ha onde não existam vestigios da passagem dos agronomos; e como este é um facto de tal ordem que não carece demonstração, porque está bem patente por essa paiz além, não insistiremos mais n'este ponto.

Acautele-se porém o sr. ministro das obras publicas. Alguns dos antecessores de sua ex.ª teem sahido do ministerio com alcunhas que nunca mais os abandonam. Quererá sua ex.ª ter tambem um coguome?

Nas reformas que segundo os boatos o sr. Pedro Victor vae emprehender, muito folgariamos que o nome de sua ex.ª, aliás já hoje muito conhecido no paiz, se não perdesse nem inutilisasse. São esses os nossos votos.

Feira

Foi muito concorrida a que teve logar hontem no pateo de Santa Clara.

Deliberações da commissão executiva da Junta Geral em sessão de 25 de junho de 1892.

Resolveu, nos termos dos artigos 118 n.º 4 e 121 § 2.º do Codigo Administrativo, declarar á camara de Cantanhede que não suspende a sua deliberação de 14 de maio ultimo, relativa ás percentagens, de 15 % para despezas geraes e de 15 % para instrucção primaria.

Resolveu, nos termos dos artigos 118 n.º 4.º e 121 § 2.º do Codigo Administrativo, declarar á camara de Penella que não suspende a sua deliberação de 6 do corrente, referente ás percentagens para as despezas do anno proximo, de 30 % para despezas geraes e de 15 % para as de instrucção primaria.

Ordenou o pagamento da quantia de 2775635 réis ás amas dos expostos e a de 1285010 réis ás mais subsidiadas, de seus vencimentos no trimestre de janeiro a março do corrente anno.

Sendo presente o projecto de artigos adicionaes aos estatutos da Corporação de Salvação Publica, é a commissão de parecer que seja approvado, eliminando-se por desharmonico com os artigos 36 e 37 a disposição do § unico d'este artigo, e melhorando-se a redacção do artigo 46.

Jolas perdidas

No Commissariado de Policia d'esta cidade estão em deposito duas pulseiras e uma pequena argola de ouro, para serem entregues a quem mostrar pertencerem-lhe.

Na direcção telegrapho postal d'esta cidade, está em deposito um telegramma para o sr. Frederico Arouca, ex-ministro, retirou.

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Felicidade, filha de Luiz Duarte e Josepha Maria, de Santa Clara, de 21 mezes. Falleceu de enterite aguda, no dia 17.

Dr. Felippe do Quental, filho de André da Ponte do Quental e Carlota Joaquina de Bettencourt, de Ponte Delgada, de 68 annos. Falleceu de lesão cardiaca insuficiatural, no dia 17.

Maria de Jesus, filha de José Diniz e Joanna Coelha, de S. Martinho do Bispo, de 60 annos. Falleceu de enterite subaguda, no dia 18.

PORTUGAL
COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA

FUNDADA EM 1844

Capital réis 1:600:000$000

Effectua seguros terrestres contra fogo, moveis e estabelecimentos.

Em Coimbra — Mattos Arecsa — Mont'Arroyo, 34. 6

Armação

Ha para vender diversos corpos d'armação que se prestam para qualquer estabelecimento, assim como existem 3 candieiros para gaz.

Quem pretender, dirija-se á Praça 8 de Maio, n.º 16. 5

EGUA

Na quinta do Chafariz em S. Martinho do Bispo, vende-se uma egua de boa raça de 4 para 5 annos e com 1,66 d'altura. 4

Para completa liquidação

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

COIMBRA

Antonio José Alves, proprietario do armazem d'Instrumentos musicos, Pianos, Machinas, Velocipedes, Oculos e Lunetas, unico n'este genero, tem para liquidar por metade do seu valor os artigos seguintes:

Gravataria de seda, collarinhos, luvas em fio de escocia e pelica, alfinetes para gravatas, abotuaduras para punhos, louças das caldas, etc., etc.

Ha tambem um importante saldo de musicas a 40, 60 e 100 réis.

99—RUA DO VISCONDE DA LUZ—103

COIMBRA

3

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÉDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:200:000$000 — FUNDO DE RESERVA Rs. 80:000$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contar avaria grossa e particular.

2

AS VERDADEIRAS MACHINAS
DE
COSTURA DE *SINGER*

NO DEPOSITO DE J. L. MARTINS DE ARAUJO

(ANTIGA CASA TEIXEIRA)

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92

COIMBRA

Se vendem machinas lançadeira, oscilante nova invenção *Singer* previligiada. Não tem engrenagens, não se gradua agulha, não precisa encher canellas, não fazem ruido, não dão pontos em falso. Fazem o pesponto o mais bello e elastico que se póde exigir.

PREÇOS COMMODOS 1

CONHECIMENTOS UTEIS

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO

Desde 1 de Julho de 1892 vigoram nas linhas não subsidiadas da Companhia, as seguintes tarifas de pequena velocidade, além das actuaes n.os 2 a 6.

N.º 7—Varias mercadorias, de Lisboa (Caes dos Soldados) a Alhandra até Torres Novas. Leste ou vice-versa.

N.º 8—Varias mercadorias—Em vigor em todas as linhas não subsidiadas da Companhia (Leste, Norte e seus ramaes e de Lisboa a Cintra e Torres Vedras).

N.º 9—idem, idem.

N.º 10—Transporte de mercadorias—De Lisboa (Alcantara e Caes dos Soldados) a Povoa para Gaia e Porto ou vice-versa.

N.º 11—Transporte de mercadoria.—De Lisboa (Alcantara e Caes dos Soldados) a Povoa para Coimbra, Figueira da Foz e Aveiro ou vice-versa.

N.º 12—Transporte de palha acondicionada.

N.º 13—Transporte de mercadorias—De Porto e Villa Nova de Gaia para Pampilhosa, Coimbra e Figueira da Foz ou vice-versa (via Alfarellos).

N.º 14 — Transporte de cereaes farinhas e legumes seccos, limpadura, semeas e outros residios de moagem.

N.º 15—Transporte de cebollas e alhos.

—N.º 16—Transporte de cal em pedra a granel ou em pó acondicionado.

N.º 17—Transporte do batatas por wagon completo.

Estas tarifas annulam e substituem nas linhas não subsidiadas da Companhia (Linhas de Leste e Norte e seus ramaes e de Lisboa, Cintra e Torres Vedras,) a tarifa especial W de pequena velocidade em vigor de 1 de Outubro de 1889.

Nas linhas de Torres Vedras á Figueira da Foz e Alfarellos e da Beira Baixa continuará a vigorar a tarifa n.º 1 acima referida, sempre que da sua applicação isolada ou combinada com as especiaes provisorias n.º 1 a 18 de pequena velocidade em vigor desde 1 de Julho de 1892 na rede não subsidiada da Companhia não resultar desvantagem para o publico.

Lisboa, 1 de junho de 1892.

O director geral da companhia
Manuel Affonso d'Espregueira.

CATHECISMO

DA

DOUTRINA CHRISTÃ

ACCOMMODADO Á INTELLIGENCIA DOS MENINOS QUE FREQUENTAM AS ESCHOLAS

DE

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

COORDENADO POR

J. S. Bandeira

Approvado pelo Ex.mo e Rev.mo Sr. Arcebispo-Bispo Conde

4.ª Edição

(PÓSTHUMA)

A' venda na Livraria Portugueza e Estrangeira do editor Manuel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, 163–165.

Preço—40 réis

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

ASISO AO PUBLICO

Desde 1 de agosto de 1892 vigorará nas linhas de Lisboa a Cintra — Torres e de Torres— Figueira Alfarellos a tarifa especial n.º 20 de pequena velocidade para transporte, directo de: Motano (rama de pinheiro), carqueija em molhos, fachina, lenha e toros de madeira nacional, cujo comprimento não exceda a 2 metros, por wagon completo de 4:000 kilos pare a rama e 8:000 kilos para a lenha, fachina e toros ou pagando como tal.

Preço por tonelada e kilometro—9 réis.

Minimo de percepção em ambas as linhas, por 1:000 kilos—15400 réis.

Para as mais condições veja se os exemplares da tarifa que se affixarão nos logares do costume.

Lisboa, 7 de julho de 1892.

O Director Geral da Companhia
M. A. d'Espregueira.

ESTUDOS COLONIAES

PORTUGAL NO DAHOMÈ

POR

Augusto Sarmento

LISBOA

A venda na livraria Tavares Cardoso & irmão.

Apontamentos de Geographia Geral

EM HARMONIA COM O ULTIMO PROGRAMMA PARA O ENSINO NOS LYCEUS

Pelo Padre José Alves Mattoso

1 vol. in 8.º — 700 réis

A' venda na Livraria Portugueza e Estrangeira de Manuel d'Almeida Cabral.

163 — RUA FERREIRA BORGES — 165

COIMBRA

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

TABELLA

QUE INDICA

O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL

SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO

POR

ANTONIO NUNES CORREIA

Preço 200 réis

Vende-se em Coimbra, na antiga loja de mercearia de Antonio Nunes Corrêa, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

34 — PRAÇA 8 DE MAIO — 38

Novo Atlas Universal de Historia e Geographia Antiga, Medieval e Moderna

PELO TENENTE CORONEL

Alfredo Oscar d'Azevedo May

Professor de Historia e Geographia no Real Collegio Militar

A' venda nas principaes livrarias.

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do Poço Novo.

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

COMBOIOS ENTRE OVAR E PORTO

Desde 1 de julho a 15 de outubro de 1892, realisar-se-hão entre Ovar e Porto, os seguintes comboios:

Mixto n.º 15. Partida de Ovar, 9,35, manhã; chegada ao Porto, 11 da manhã.

Mixto n.º 16. Partida do Porto, 7,30 manhã; chegada a Ovar, 9 manhã.

Esses comboios não se effectuam aos demingos.

Lisboa, 27 de junho de 1892.

O director geral da companhia,
Manuel Affonso d'Espregueira.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA SENHORAS

Preços: 1 anno 4$000 réis — 6 mezes 2$100—Numero avulso 200 réis.

LUGAN & GENELIOUX

Successores de Ernesto Chardron

PORTO

O JARDIM

MANUAL DO JARDINEIRO AMADOR

POR **Joaquim Casimiro Barbosa**

Acaba de ser publicado, com numerosas gravuras, o primeiro dos dous volumes d'esta obra que, além de ser um verdadeiro tratado de botanica muito util á mocidade estudiosa, é principalmente o unico manual do jardineiro amador que, em taes e tão desenvolvidas condições, até hoje se publicou no nosso paiz. De resto, o nome do auctor sobejamente conhecido em identicos trabalhos é garantia segura da excellencia da obra

Um grosso volume de mais de 500 paginas. 1$500 réis.

Pedidos a José Marques Loureiro, editor,—Fogueteiros, 5—Porto.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Aviso ao publico

Desde 1 d'agosto de 1892 vigorará nas linhas de Leste e Beira Baixa a *tarifa* especial n.º 19 de pequena velocidade para o transporte de minerio de todas as classes, terras, pedra, barro e cal a granel por wagon completo ou pagando como tal, das estações da linha da Beira Baixa para a de Lisboa (Caes dos Soldados).

Preço por tonelada e kilometro. 8 réis

Minimo de percepção em todo o percurso por 1:000 kilogrammas—1$840 réis.

Para mais esclarecimentos veja-se os exemplares da tarifa affixados nos logares do castume.

Lisboa, 7 de julho de 1892.

O director geral da Companhia
M. Affonso d'Espregueira.

J. AGOSTINHO DE MACEDO

OS BURROS

OU

O REINADO DA SANDICE

Poema heroi-comico, satyrico, em seis cantos, repruduzido in-extenso *com todas as* liberdades *do original.*

Preço. br. . . . . 300 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valle do correio.

A' Livraria=Cruz Coutinho=Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 — Porto.

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:797 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO 30 DE JULHO DE 1892 | Publicações, No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

PROTECÇÃO DO ESTADO

Entre nós esta ideia da protecção do Estado tem uma latitude verdadeiramente excepcional: o Estado tem de ser o pae de todos, que dê o pão nosso de cada dia mesmo a cada um que póde trabalhar.

Paiz essencialmente agricola, porque a sua situação geographica e a constituição geologica do solo são essencialmente aptas para a agricultura, não progride em qualquer dos ramos d'esta arte importantissima sem o impulso directo do Estado: se não apparecessem as violentas mas fecundissimas leis do Marquez de Pombal, nem teriamos a cultura da vinha no adiantamento em que se acha (e pode-se dizer que é a unica d'entre tantas, que chegou a um certo grau de perfeição), nem teriamos o respectivo producto acreditado no estrangeiro, nem teriamos a industria dos tecidos de lan e de seda no adiantamento em que os vemos.

Paiz cercado de mar por dois lados, senhor do porto que podia ser o melhor do mundo (Lisboa), e de muitos portos de facil accesso, collocado no ponto forçado da navegação da maior parte da Europa em demanda da Asia, da Africa e da America, e que por isso devia ser (e já foi,) um paiz de commerciantes, de pescadores e de navegadores, deixou morrer as suas industrias de navegação, de pesca e de commercio maritimo, desde que lhes faltou a protecção directa do Estado.

Paiz todo atravessado por filões metalicos—ouro, prata, cobre, estanho, e antimonio; todo retalhado por enormes pedreiras de marmore de variadas cores, algum superior aos mais finos de Carrara; cheio de jazigos numerosos, e alguns collossaes, de carvão de pedra e de ferro, d'essas duas pedras angulares do grande edificio da industria; deixa jazer escondidas ou amontuadas na terra essas incalculaveis riquezas, porque o Estado não tem podido estabelecer emprezas d'extracção, ou se não resolveu ainda a proteger directamente companhias exploradoras: e se algumas explorações se tentaram, foi por iniciativa de estrangeiros!

Os capitaes e a iniciativa particulares não se dirigem para uma esphera d'actividade qualquer, a não ser para a usura, sem que o Estado lhes assegure por um monopolio, ou lhes garanta por um subsidio, lucros certos e excepcionaes.

Ahi temos a provar conteste a generalidade da nossa asserção, a recente pretenção da Mala Real Portugueza.

Estabeleceu-se uma empreza de navegação entre os nossos portos do Ultramar e o continente; mas não se estabeleceu sem que o Estado lhe garantisse um grande subsidio e enormes lucros aos capitaes empregados!

Ella podia, sendo bem dirigida e administrada, viver á larga, crescer e prosperar, disputando ás companhias estrangeiras os transportes que muitas fazem entre o nosso continente e as colonias e o Brazil: mas para essas luctas, para essas fadigas de resistencia, não são talhados os homens das nossas emprezas, porque... o Estado é pae, dá gratuitamente aos emprezarios os lucros que os estrangeiros alcançam á força de lucubrações e de trabalhos.

E agora, porque a Mala Real, para fazer pelo canal de Suez as carreiras a que é obrigada em troca do subsidio de 378 contos, tem de pagar 144 contos de agio para obter o ouro necessario ao pagamento das tarifas do canal, já pede que o Estado a dispense d'aquellas carreiras sem todavia lhe retirar o subsidio!

A Mala Real diz que não póde, que os seus lucros não chegam para o agio, que se não a socorrerem quebra! E porque?... Porque acostumada aos lucros excessivos e seguros do subsidio, não disputou ás companhias estrangeiras a navegação entre os nossos portos, pela facilidade e barateza dos transportes, pela regularidade pontual dos serviços, pela lucta emfim pela existencia, como fazem n'este mundo sublunar todos os seres viventes; e tem levado vida folgada.

Habituada a viver do sangue extranho que o governo lhe injectava nas veias, agora sente-se morrer desde que parte d'esse sangue é absorvido pela sanguesuga eventual do agio.

Tal qual como o syndicato-Salamanca, como as companhias dos caminhos de ferro, como a companhia das Aguas, como a companhia das Forjas, como a companhia dos Tabacos, como a companhia Vinicola, como todas quantas companhias, bancos e tripeças, que para ahi vivem uma vida descuidada de mau governo, de desperdicios, e de desregramentos; porque os nossos governos as criam e amamentam aos fartos uberes do Estado.

Ora parece-nos que é já tempo de pensar um pouco que os uberes do Estado estão vasios; e que é necessario fazer ver a essa parasitagem collossal, que as emprezas e industrias que não teem vida propria, não augmentam a riqueza de uma nação, pelo contrario diminuem-n'a absorvendo e fundindo capitaes, que o Estado podia empregar em melhoramentos moraes e materiaes de mór alcance.

Proteja o Estado as industrias nacionaes como as protegem as outras nações; e aquellas que assim não poderem vingar, que morram! porque para nós é melhor a morte que tal vida.

Dizem de Lisboa que Sua Magestade a Rainha offereceu a Sua Magestade a Rainha a sr.ª D. Maria Pia um dos rosarios que o sr. Bispo Conde tocára no corpo da rainha Santa.

Egual recordação piedosa da sua viagem a Coimbra deu a illustre princeza ás suas damas de serviço.

A folha official publicou hontem um decreto dando nova classificação, na tabella geral das industrias, para o effeito das contribuições industrial e bancaria, ás agencias filiaes ou succursaes de quaesquer bancos, companhias, parcerias, ou outros estabelecimentos de credito, seguros, ou industriaes estrangeiros, exercendo a industria no nosso paiz.

Esta n'esta cidade com demora de alguns dias, o digno par do reino e illustre professor da Universidade, sr. dr. Pereira Dias, antigo governador civil d'este districto. Acha-se hospedado em casa do seu e nosso presado amigo, o sr. dr. Chaves e Castro.

BOATOS

Alguns jornaes tem propalado ser coisa assente a exoneração do sr. Conde de Foz de Arouce do logar de governador civil d'este districto.

As informações que temos de boa origem, desmentem tal boato.

Assim, tão depressa em seguida ás festas, seria o cabo da cortezia, embora más linguas teimem em querer dar volto e visos de verdade, ao boato que desmentimos.

Quem pediu a sua demissão do cargo de administrador d'este concelho, para que ha pouco fora nomeado, foi o sr. dr. Manoel Novaes, 1.º official do governo civil.

Tambem não tem nenhum fundamento a noticia publicada n'algumas folhas, de que este funccionario liquidaria pelas armas um pequeno conflicto que teve com o sr. Commissario de policia.

*

Não obstante estar officialmente declarada pelo centro regenerador de Lisboa e pelo d'esta cidade, a candidatura do sr. dr. Souto Rodrigues, por este circulo, consta que o sr. Alberto Monteiro affirma aos seus amigos que não desiste de se propôr.

Tambem se diz que elle se não proporá como candidato regenerador, mas sim como *independente* favorecido, segundo uns, pelo sr. ministro das obras publicas, e segundo outros, com tolerancia de todo o governo, em accordo politico.

Registamos os boatos a titulo de informação do que corre, sendo difficil apurar-se a verdade em meio de tantas contradicções de noticias como por ahi correm ácerca d'este projecto de candidatura tão fallada.

Os concessionarios de diversas minas de manganez e ferro, sitas na margem direita do rio Mira, foram auctorisados a construir um caminho de ferro para seu serviço e a desatulhar á sua custa a foz do mesmo rio.

DR. CASTRO MATTOSO

E' esperado por estes dias n'esta cidade o nosso illustre amigo sr. dr. Francisco de Castro Mattoso, digno deputado por este circulo que tantos serviços lhe deve.

S. ex.ª vem ainda em convalescença de um impertinente ataque de figado que ultimamente o incommodou bastante, precisando de mudança de ares.

O sr. Clemente Pereira Gomes de Carvalho, professor aggregado das disciplinas do 3.º grupo do lyceu central de Coimbra, foi promovido a professor proprietario do mesmo grupo, na vaga deixada pelo fallecimento do sr. Joaquim Alves de Sousa.

Falleceu em Coriscada o sr. Ayres Augusto Dias Tavares, vice-presidente da camara municipal de Meda e chefe do partido progressista d'aquella localidade.

Sentimos.

O sr. Manoel José da Costa Soares, um dos mais activos industriaes d'esta cidade, deu tres elegantes armações de ferro fundido para tres bancos d'encosto, ao Asylo de Cegos e Aleijados.

Partiu hoje para a sua casa da Boira, proximo a Oliveira do Hospital, demorando-se alguns dias, o sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, illustre professor da Universidade.

DONATIVO REGIO

Sua Magestade a Rainha quando se despediu do sr. Bispo Conde, entregou-lhe 100$000 réis para elle distribuir pelos pobres de sua escolha.

E' n'estes beneficios que a excelsa princeza dispende a maior parte do seu rendimento.

Porisso sua alma, bemaventurada na terra, sorri no seu rosto angelico como toda a cidade teve occasião de ver.

Não ha maior ventura para os bons corações do que fazer bem aos infelizes.

Foi promovido a consul de Valença o sr. D. Ramon Garcia Carantoria.

GRANDE GALA

Amanhã é dia de grande gala. Passam dois anniversarios: o do juramento da Carta Constitucional e o do sr. infante D. Affonso.

Por esse motivo haverão n'esta cidade as costumadas demonstrações de regosijo publico.

Pelo governo civil d'este districto foi approvado o orçamento da Misericordia de Villa Cova de Sub-avó para o anno economico de 1892 a 1893.

O CHOLERA

PROVIDENCIAS SANITARIAS

O *Diario do Governo* de hontem, publica o seguinte aviso:

«Por determinação superior, e sob proposta da junta consultiva de saude publica, foi resolvido que aos passageiros, a que se refere o aviso de 23 do corrente mez, considerados indemnes pela inspecção sanitaria, se passe guia de apresentação á competente auctoridade policial do ponto para onde elles se dirigirem, enviando-se pelo correio o duplicado da referida guia á mesma auctoridade, a fim de que os faça observar por medico durante os primeiros cinco dias, intimando os para comparecerem no local e hora que para effeito se designar.

Secretaria d'Estado dos negocios do reino, em 27 de julho de 1892.—*Arthur Fevereiro.*»

*

O governo recebeu um telegramma do sr. Eça de Queiroz, nosso consul geral em Paris, dando-lhe noticia de que a epidemia em Chartres está circumscripta ao asylo onde se manifestou.

O estado sanitario da capital franceza é satisfactorio.

*

Segundo noticias de Vienna, o czar decretou que sejam submettidas a um conselho de guerra todas as pessoas que propalem falsos boatos ácerca do cholera, applicando-se a pena de morte a todo aquelle que se prove que espalhou pelo povo a ideia de que os medicos envenenam os enfermos e os enterram vivos.

Quanto á mareba da epidemia cholerica, as noticias provenientes de S. Petersburgo dizem que continúa a propagar-se de um

modo assustador, tendo invadido mais algumas povoações.

*

No hospital de alienados de Bonneval, França, declarou-se o cholera, tendo havido entre os loucos 40 casos e 20 obitos.

*

O governo servio prohibiu o desembarque dos passageiros provenientes da Russia no Danubio, ordenando a construcção de um hospital para os contagiados do cholera e um posto de desinfecção.

*

Em Evora o sr. veterinario major José Gomes, tem mandado retirar da venda e enterrar grande porção de fructas verdes, que teem sido expostas á venda.

*

Afim de tractar de providencias sanitarias tem reunido a junta geral do districto de Vizeu.

*

O facultativo em Matta de Lobos, sr. dr. Eduardo Augusto de Magalhães da Costa Freire, foi encarregado do posto de desinfecção em Barca d'Alva.

*

Em Beja teem sido multados varios vendedores de peixe por o exporem á venda em mau estado.

*

Paris, 28.

Diz um artigo do dr. Daremberg no *Jornal dos Debates*, que a epidemia nos suburbios de Paris é effectivamente o cholera indiano, mas não invasor.

A epidemia vae diminuindo sensivelmente. Até ao dia 20 d'este mez occasionou 400 obitos.

A proporção da mortalidade é de 90 por cento.

Hontem houve um caso fulminante no arrabalde de Montmartre.

Bucharest, 28.

Desmente-se o boato de ter rebentado o cholera na Romania.

Londres, 28.

Corre o boato de que o cholera causou já 4 obitos em Varsovia.

Chastres, 28.

O dr Brouardel regressou a Paris depois de visitar minuciosamente o asylo de alienados de Ronneval, e de se certificar da existencia do cholera nostras.

O estado sanitario n'esta villa é, porem, excellente.

Belgrado, 28.

As noticias relativas a casos de cholera n'esta cidade não teem fundamento algum.

New-York, 28.

Foram decretadas medidas extraordinarias contra a invasão do cholera-morbus.

Prohibiu-se o desembarque dos emigrantes francezes.

O nosso talentoso amigo sr. Joaquim Pedro d'Assumpção Rastéiro Junior, que o anno passado concluiu o curso do Instituto de Agronomia, defendeu agora a sua these, obtendo a excellente classificação de 17 valores.

Felicitamol-o pela justiça feita ao seu provado talento, e aturado estudo.

Generosidade da Rainha

A sr.ª D. Domitilla de Miranda, alumna dos cursos de philosophia e mathematica, preparatorios dos de medicina que ella vae seguir, foi chamada á presença de Sua Magestade a Rainha quando aqui esteve; e recebeu d'ella a promessa de lhe fazer todas as despezas da formatura n'aquella faculdade, continuando como até agora a merecer o conceito de que gosa; e para isso lhe fixou Sua Magestade a mesada de 15$000 réis.

Não precisa de encarecimento esta resolução de Sua Magestade: basta mencional-a.

Parte ámanhã para a praia da Granja, aonde vae passar a estação balnear acompanhado de sua ex.ma esposa e interessante filhinho, o nosso amigo sr. dr. Antonio Moura, da Covilhã, genro do nosso presado amigo sr. dr. Nunes Giraldes, em casa de quem esteve hospedado.

FORMATURA DE MEDICOS

Hoje ás duas e meia horas da tarde uma grande girandola de foguetes annunciou á cidade que os 30 quintanistas da faculdade de medicina tinham concluido a sua formatura e ficado plenamante approvados.

E' um costume antigo — que a festa da formatura em medicina se faça sómente quando todos os quintanistas ficam approvados *nemine discrepante*.

A festa consiste nas girandolas e n'um jantar commum, para o qual convidam ás vezes alguns lentes e os seus amigos; e nos comprimentos de despedida que o curso vae fazer no fim de jantar, acompanhado de uma philarmonica, a casa de todos os lentes.

Antigamente os cursos do quinto anno de direito tambem faziam uma festa semelhante; mas desde que os caminhos de ferro começaram a levar os novos bachareis ás suas terras á proporção que elles fazem os seus actos, a festa só é celebrada pelos de medicina, porque fazem formatura todos ao mesmo tempo no dia 30 de junho.

Aos novos medicos desejam-se uma serie de triumphos contra as doenças e a morte, e uma vida cheia de felicidades.

A producção em litros de cereaes, vinho e azeite no anno proximo findo no concelho de Montemor-o-Velho, foi o seguinte:

Trigo, 90:900; Milho, 1.152:000; Centeio, 29:700; Cevada, 42:300; Aveia, 17:100; Vinho branco, 15:500; Vinho tinto, 53:500; Azeite 32:300.

Foram concedidas licenças aos srs. Antonio Alves de Oliveira Guimarães, juiz de Castello de Paiva — Albino Antonio Leite de Resende, juiz de Vouzella — Carlos Alberto Verdades de Faria, amanuense da penitenciaria de Lisboa, Eduardo de Castro e Almeida, official da bibliotheca de Lisboa.

E ás senhoras: D. Maria Augusta Pimentel, professora da Guarda, e D. Narcisa da Conceição Gonçalves, idem de Lisboa.

A situação posta em versos

O distincto académico Luiz da Gama, ao cantar no Theatro de D. Luiz, na presença de Suas Magestades, uma cançoneta que fazia parte da recita, introduziu dois engraçados quartetos seus, que são a mais fina e mais caustica das apreciações que se tem feito á lei de *salvação publica*.

E' de notar que o sr. Luiz da Gama, ao cantar esta parte da cançoneta, fitou atravez dos seus oculos o sr. presidente do conselho, que assistia ao espectaculo.

Eis os versos, que quasi todos os jornaes teem reproduzido, tão espirituosos elles são:

Ha tres mezes lá anda meu pai
A prégar-me compridos sermões:
— Gasta pouco, Luiz, que o Zé Dias
Quer fazer ainda mais reducções!

Da mezada só vejo metade,
E ainda isso é um grande favor,
Mas ninguem salva a patria... nem mesmo
«Por milagres do Nosso Senhor!»

Escrevem-nos da Figueira da Foz, que já ali se acham a banhos grande numero de familias hespanholas.

Audiencias geraes

Teve logar hontem a 1.ª audiencia geral que são só tres n'este semestre.

Julgou-se um crime de estupro, sendo réu José Gonçalo, e advogado o nosso amigo dr. Sousa Bastos, que defendeu brilhantemente o accusado.

O jury deu o crime por provado, sendo imposta ao réu a pena de 2 annos de prisão cellular seguidos de tres de degredo.

Acha-se n'esta cidade regressando ámanhã á sua casa de Argauil, o nosso estimado amigo o rev.º sr. padre Joaquim Ignacio de Vasconcellos.

Tremor de terra

Dizem de Leon que houve um violento tremor de terra em toda a communa de Sallau.

Foi tamanha a oscillação que muita gente foi arremessada da cama, havendo bastantes ferimentos. Corre que a origem do phenomeno geologico, é devido ás explorações subterraneas da companhia de Corriéres, que atravessam em toda a plenitude o territorio da communa de Sallau.

O *Diario* publicou ante-hontem um aviso aos candidatos ao logar de compositor de 1.ª classe da typographia do districto de Lourenço Marques, para comparecerem na secretaria d'estado no dia 2 de agosto, a fim de serem mandados examinar na imprensa nacional.

Com o vencimento annual de 660$000 réis acha-se a concurso um partido medico no concelho de Belmonte.

A submersão das vinhas

Escreve a *Vinha Portugueza*:

«Temos informações de que n'algumas vinhas inundadas se manifestam nodoas phylloxericas, e pedindo esclarecimentos, dizem-nos que essas vinhas não foram completamente inundadas.

Uma vinha para ser defendida efficazmente, deve ser submergida, banhando os troncos das cepas; se a agua os não cobre, as phylloxeras que passam o inverno debaixo da casca d'esses troncos, não são atacadas, e descem na primavera para o solo, enfraquecendo as cepas mal inundadas.

Mesmo nas melhores submersões e nos terrenos mais bem dispostos, apparecem quasi sempre nodoas phylloxericas que desapparecem, applicando se qualquer boa estrumação; mas quando a submersão é mal feita ou incompleta, e o terreno não é bom, o apparecimento das nodoas é muito frequente e o seu restabelecimento impossivel.»

Dizem os jornaes, que os presbyteros thesoureiros das egrejas parochiaes pediram para que se estenda até elles o direito de aposentação.

Festividade

Realisa-se ámanhã a costumada festividade a Nossa Senhora do Carmo, erecta na sua capella da rua Martins de Carvalho.

Haverá de manhã missa ás 8 horas, e de tarde ladainha e arrematação de fogaças, e hoje fogo de vistas e balão.

Durante esta festa tocará a philarmonica *Conimbricense*.

O rendimento das alfandegas em Madrid na primeira quinzena de julho, foi de tres milhões de pesetas a mais do que em egua epoca de todos os outros annos.

A proposito do cholera

A *Gazeta de Lausanne* previne os seus leitores contra as informações de origem ingleza ou allemã sobre os estragos do cholera na Russia, informações que, como ha pouco ainda, a respeito da fome, são singularmente exageradas e devidas, em muito, aos manejos dos que especulam com a baixa do rublo.

As correspondencias recebidas da Russia, pelo mesmo jornal, não fallam da inquietação que reinaria se a epidemia tomasse a extensão que se lhe attribue.

Em Agueda choveu na quarta-feira abun-

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

5

UM VERDADEIRO AMIGO

(DE RICHEBOURG)

TRADUCÇÃO DE L. E C.

V

N'um d'estes meninos, Antonino reconheceu o filho do sr. Darneton: e portanto uma das jovens senhoras devia ser a senhora Darneton.

Medór levanta-se com visivel intenção de ladrar; mas antes que elle fizesse ouvir a sua bella voz, o seu senhor agarrou-o pelo cachaço e o fez deitar na relva.

—Caluda! Medór—lhe disse elle—silencio! Estás prohibido de te mexer.

O intelligente animal comprehendeu logo: estendeu-se ao longo de seu amo e fechou os olhos.

N'este momento as jovens senhoras estavam quasi em frente de Antonino.

—Gustavo—disse uma voz que o engenheiro logo reconheceu—tu afadigas-te de mais, meu amigo; não corras tanto; e principalmente não te aproximes tanto da ribeira.

—Esteja descançada, mamã, esteja descançada!

—Se soubessem quanto elle é imprudente e estouvado — continuou a senhora Darnetou dirigindo-se ás suas companheiras.

—Gustavo é como todos os rapazes.

—Sem duvida; mas de uma audacia que ás vezes me espanta.

Os dois meninos tinham chegado ao pé do pontão.

—Passar-se-ha bem esta ponte a correr? —perguntou Gustavo ao seu amigo.

—Não sei; parece-me que eu teria muito medo.

—Oh! eu não tenho medo nenhum — disse Gustavo, que já tinha um pé no pontão.

Correu pela ponte de madeira. Infelizmente topou com um dos pés n'uma taboa mal pregada, o corpo perdeu o equilibrio, estendeu os braços para se agarrar ás guardas, mas o peso do corpo arrastou-o: lançou um grito e desappareceu na agua.

Ao grito do pobre menino responderam outros gritos terriveis, desesperados. Depois a senhora Darneton caiu sem sentidos nos braços das suas amigas, que não cessavam de gritar com todas as forças:

—Acudam, acudam!

Antonino, do logar onde estava assentado, não tinha podido ver a queda do menino; mas aos primeiros gritos tinha adivinhado pouco mais ou menos o que havia acontecido, e tinha corrido para o pontão.

—A' agua, Medór! á agua!—gritou Antonino.

O cão atirou se de um salto á ribeira. Pôz-se a nadar descrevendo uma elypse e buscando em roda. O menino, que a corrente ia arrastando, appareceu n'este momento a quinze metros abaixo do pontão.

—Para aqui, Medór! para aqui!

Mas o cão tinha visto; porque, ajudado pela corrente, nadava já rapidamente para aquelle ponto.

Entretanto, antes de attingir o menino, este tornava a dessapparecer. Então Medór lançou um olhar ao seu dono, que o animava com a voz e com o gesto, e mergulhou.

Passados alguns instantes reappareceu ao cimo d'agua com o afogado seguro por uma perna.

—Ao pescoço, Medór! segura-o pelo pescoço!—ordenou o joven engenheiro.

Medór não deixou repetir a ordem: largando a perna segurou de novo o menino pela golla da jaqueta; depois, sustentando-lhe a cabeça fóra da agua, nadou para a margem.

Antonino estava ali. Logo que o menino chegou ao alcance de suas mãos, attrahiu-o a si, tomou-o nos braços e foi pôl-o junto das senhoras. Medór teve apenas tempo de sacudir seus pellos molhados; correu para o pé do seu dono e pôz-se gravemente a lamber o rosto e as mãos do menino.

A senhora Darneton não tinha ainda voltado a si. Uma das suas amigas continuou a dispensar-lhe os seus cuidados, emquanto a outra secundava Antonino junto da creança.

—Elle fez um movimento!—exclamou de repente o engenheiro; veja, senhora, veja; as côres voltam ás suas faces, elle respira está salvo!... Bravo Medór, muito bem! meu bom cão! Sim, lambe-o, aquece-o, meu bom amigo! Oh! tu és um valente cão!...

Instantes depois o menino moveu suas mãos para o peito, deu um suspiro e abriu os olhos.

Por seu lado a senhora Darneton começava a recobrar os sentidos.

—Agora, senhoras, podem dispensar-me —disse Antonino; não tenho tempo a perder para me affastar.

(Continúa).

dantemente. Um furacão que passou rapido, levantou telhados, quebrou ramos de arvores e fez muitos estragos nos milharaes.

N'algumas searas não fez o vento prejuizos e as aguas beneficiaram a maior parte das terras altas e os vinhedos.

Foi nomeado commandante do corpo de policia de S. Thomé o capitão do extincto regimento do ultramar, sr. Antonio Simões Dias.

Aparelhos electricos

O nosso patricio sr. Antonio José Simões está praticando em Lisboa no importante estabelecimento de apparelhos electricos de Almeida & Silva, na Travessa de S. Nicolau, para ser n'esta cidade o seu unico agente, poder sem difficuldades satisfazer qualquer requisição e installar onde se exigir estes aparelhos, a saber: pára raios, incendioscopios (avisadores de incendios), lampadas electricas, telephonios, campainhas electricas.

O nosso patricio prestará um bom serviço a esta cidade vindo aqui estabelecer uma agencia d'aquella casa, porque não ha aqui quem se encarregue da montagem d'aquelles aparelhos, que tão necessarios são e tanto em uso estão n'outras cidades.

Diz se que os bombeiros municipaes do Porto vão ter uma banda de musica.

Licenças de justiça

Conselheiro José Ferraz Tavares de Pontes, juiz da relação de Lisboa, licença por 30 dias.

Bacharel Alexandre de Sousa e Mello, juiz de direito da comarca de Mangualde, licença por 60 dias.

Bacharel José Vicente Correia dos Santos Lima, juiz de direito da comarca de Monsão, licença por 30 dias.

Bacharel Gaspar Joaquim da Cruz, juiz de direito da comarca da Covilhã, licença por mais 60 dias.

Bacharel Anastacio Cupertino Guerreiro Lourenço, juiz de direito da comarca de Villa Nova de Ourem, licença por trinta dias.

Jeronymo José Guimarães, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Aviz, licença por mais 30 dias.

No Brazil

Durante o mez de abril de 1892 falleceram no Rio Grande do Sul doze cidadãos portuguezes.

E no mez de junho ultimo falleceram no Rio de Janeiro 162, dos quaes 11 de febre amarella.

No dia 1 do proximo mez de agosto vão á praça no edificio do governo civil d'este districto diversos foros dos concelhos de Coimbra e Figueira da Foz.

AGUAS MINERAES DOS CUCOS

Recebemos uma elegante — *Guia das aguas mineraes dos Cucos*, — situadas a distancia de 2 kilometros de Torres Vedras.

Contém o volume que nos offertam: composição, qualidades e applicações das aguas; documentos comprovativos da sua efficacia; descripção do estabelecimento e das installações balneotherapicas; accesso pelas linhas ferreas e viagens no paiz; regulamentação de todos.

Durante o 1.º trimestre do corrente anno falleceram em Lourenço Marques 52 individuos, e 14 durante o mez de abril.

Partidos medicos

Estão abertos concursos para o provimento dos partidos medicos: de Castello de Vide com o ordenado de 400$000 réis; de Vianna do Alemtejo, com 180$000 réis e da misericordia das Alcaçovas com 400$000 réis.

Em S. Martinho do Campo ha bastantes videiras atacadas de *mildiw*.

Apesar d'isso porém, espera-se uma colheita abundante e mais temporan de que nos ultimos annos, porque a uva está muito desenvolvida graças ao calor que tem feito.

Os milhos tambem estão lindissimos e promettedores.

Está n'esta cidade com sua ex.ma esposa, o nosso estimavel assignante sr. Francisco Soares Peixoto, que ha tempos se achavam no Porto.

Hospicio

O movimento geral do hospicio districtal de Coimbra dos expostos abandonados e desvalidos no mez de junho ultimo, foi o seguinte:

Existiam no dia 1.º 31 expostos do sexo masculino e 33 do femenino, 1 abandonado do sexo masculino, 13 desvalidos do sexo masculino e 6 do femenino.

Entrados até 30 do mesmo mez foram: 4 expostos do sexo masculino e 1 do femenino, 1 desvalido do sexo masculino.

Reclamados: 2 expostos do sexo masculino, 2 desvalidos do sexo masculino e 1 do femenino.

Findaram a creação 1 exposto do sexo masculino.

Um pavoroso incendio acaba de destruir completamente a fabrica de moagens, sita proximo da Moita.

Os prejuizos são enormissimos.

A fabrica estava segura em 25:000$000 réis e em diversas companhias.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

Egypto, por Jorge Eber, traducção do sr. Oliveira Martins, illustrada com esplendidas gravuras e aguarellas. Fasciculo n.º 53.

A Illustração, revista artistico-litteraria, n.º 184 do VIII anno.

As Terras do Céo, por Camillo Flammarion, fasciculos 50.

Antonio Maria, n.º 358 do VIII anno.

Açafate de Costura, n.º 10 do IX anno.

O *Occidente*, n.º 488 do 15.º anno.

Os Mysterios do Povo, excellente romance por Eugenio Sue, fasciculo n.º 44.

O *Instituto*, revista scientifica e litteraria, volume XXXIX, n.º 10.

Instituições Christãs, revista quinzenal, n.º 2, da 2.ª serie.

Referem do Marco de Canavezes que, em vista da colheita promettedora, o preço do vinho accusa uma diminuição consideravel.

O vinho de melhor qualidade, que era vendido a 23$000 a pipa, está actualmente a 10$000 réis e com pouca procura.

Deliberações da commissão executiva da Junta Geral em sessão de 28 de junho de 1892.

Resolveu ouvir o sr. director do hospicio ácerca de Manuel Caetano, viuvo, do logar e freguezia de Serpins, concelho da Louzã, pedindo subsidio de lactação.

Resolveu accusar ao sr. Governador Civil a recepção da copia do officio do sr. director geral de instrucção publica, de 25 de junho, relativo a gratificações dos professores pelo serviço de exames.

Resolveu recommendar á camara de Oliveira do Hospital que annuncie por espaço de quinze dias a mudança do caminho requerida por Antonio Rodrigues de Paiva, e a que se refere a acta de 13 de junho corrente, chamando os interessados a reclamar, e que só depois é que deve resolver no sentido que julgar mais conveniente.

Sendo presente o projecto do regulamento para a fiscalisação e cobrança dos impostos indirectos do municipio de Penacova, do 20 do corrente, é de parecer que seja approvado.

Mandaram-se passar diversas ordens de pagamento.

SESSÃO DE 1 DE JULHO

Resolveu admittir no asylo districtal os cegos Manuel Baptista, residente em Cellas, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, Antonio Caetano, residente no Pio, freguezia de Santa Cruz, Joaquim Manuel Freire d'Andrade, residente em Coimbra, e os aleijados José Ignacio, morador no becco d'Amoreira, freguezia de S. Christovão e Manuel Costa, residente na Travessa da rua da Mathematica, freguezia da Sé Cathedral.

Resolveu nomear para o serviço de criados do asylo districtal José dos Santos, solteiro, do Senhor da Serra, freguezia de Semide, e Suzana Maria, solteira, de Cellas freguezia de Santo Antonio dos Olivaes.

Resolveu ouvir o sr. director do hospicio ácerca do requerimento de Joaquim Gonçalves Capella, do logar do Seixo, concelho de Mira, pedindo subsidio de lactação.

Resolveu officiar ao sr. administrador do concelho de Montemór-o-Velho, pedindo lhe que por conveniencia do serviço dos expostos, não demore por mais tempo a resposta ao officio do sr. director do hospicio de 4 de junho findo.

Resolveu nos termos dos artigos 118 n.º 3.º e 421 do Codigo Administrativo, declarar á camara de Cantanhede, que suspenda o seu orçamento supplementar para o anno corrente, por carecer das modificações indicadas no respectivo accordão.

Resolveu declarar á camara de Mira que não suspende a sua deliberação de 12 de junho, referente á substituição das condições terceira e sexta do seu contrato com a empreza dos caminhos americanos de Mira, de 8 de dezembro de 1885.

Mandaram-se passar diversas ordens de pagamento.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo da acta da sessão ordinaria de 20 de julho de 1892

Presidencia do conselheiro doutor Manuel da Costa Alemão.

Vereadores presentes: Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga, effectivos, João da Fonseca Barata e Antonio Nunes Correa, substitutos.

O presidente fallou ácerca da proxima visita da Familia Real a esta cidade, fazendo ler o programma para a recepção na estação do caminho de ferro do dia 22, e dizendo as medidas que estava tomando para este fim, foi resolvido pela Camara que o programma ficasse transcripto na acta, para constar.

Tomou conhecimento da approvação do orçamento supplementar para o corrente anno civil.

Expulsou do corpo de bombeiros municipaes o clarim, Eusebio de Sousa, por incompetencia para o serviço e pelas faltas repetidas que dava aos exercicios, de que deu conta o inspector interino dos incendios.

Despachou 10 requerimentos sobre aos assumptos diversos, fazendo lançar os competentes despachos no livro da porta.

PELO ESTRANGEIRO

Paris 28.

Em Saint-Ouen, houve 5 casos de doença coloriforme e 1 obito.

Londres, 28.

O *Times* publica um telegramma de Tanger, dizendo que o sultão Muley-Hassan tenciona pedir ao tzer para acreditar um ministro russo em Marrocos, a dm de que o imperio marroquino se colloque sob a egide franco-russa.

Brnxellas, 28.

Hontem á noite em Gilly explodiu um cartucho de dynamite á porta de um café que estava cheio de gente, mas felizmente não feriu ninguem.

Londres, 27.

Effectuou-se hoje uma reunião dos iniciadores do projecto para a construcção de uma ponte gigantesca sobre o canal da Mancha.

Alguns oradores manifestaram a confiança de que o sr. Gladstone e, por conseguinte, o futuro gabinete liberal não combatera o projecto.

Bruxellas, 28.

A manifestação organisada pelo comité central de operarios catholicos de Seneffe, esteve concorridissima.

Assistiram 6:000 pessoas representando sessenta sociedades de operarios catholicos

Brest, 27.

Em consequencia das manobras navaes foi a pique um torpedeiro, por causa de uma abordagem.

A tripulação pôde salvar-se.

Barcelona, 27.

O governo deliberou como medida de economia, retirar todos os embaixadores acreditados nas nações estrangeiras; exceptuam-se d'esta deliberação os embaixadores de Bucharest e Constantinopla.

Paris, 29.

O tribunal criminal de Versailles condemnou os anarchistas auctores do furto de dynamite de Soisy-sous-Etiolles, apenas que variam de 20 annos de trabalhos publicos a 5 annos de prisão

Diz um artigo publicado no *Journal des Debats* que a epidemia que tem grassado nos suburbios de Paris é effectivamente o cholera indiano, mas não invasor.

Até ao dia 20 do corrente occasionou 400 obitos.

Hontem houve um caso fulminante no arrabalde de Montmartre.

Execução

Foi executado em Montpellier o celebre Martini, que ha cerca de um mez se evadira da prisão, assassinando o guarda e um seu companheiro.

A execução verificou-se na praça do Hospital Geral, ás quatro horas da madrugada, deante de uma multidão enorme, cêrca de vinte mil pessoas!

O cadaver foi transportado para a faculdade de medicina, para servir de estudo.

ADVOGADO

FRANCISCO E. D'ALMEIDA LEITÃO E CUNHA.

Escriptorio — R. do Visconde da Luz, 52—1.º

Morada—Rua do Aguiar—65—1.º

COIMBRA

Os preços correntes dos cereaes no mercado de Braga na semana finda:

Trigo	600	réis
Milho alvo	520	»
Centeio	400	»
Milho branco	480	»
Milho amarello	440	»
Painço	400	»
Batatas	380	»
Feijão vermelho	700	»
» amarello	500	»
» branco	550	»
» rajado	400	»
» fradinho	480	»
Chicharo	400	»
Sal miudo	120	»
» grando	130	»
Azeite	6$900	»

Na Bolsa realisaram-se as seguintes transacções:

Inscr. int. assent, 32,00; coup., 32,00; ext., 32,00; obr. do empr. de 88, assent. 4 1/2, 39$500; e coup., 39$200; tit. de 1 acç. do B. de Portugal, 111$000; acc. da C. R. cam. de ferro portuguezes, 17$600; obr. da C. R. cam. de ferro atravez de Africa, 52$000; do Cred. Pred., assent. 6 p. c., 86$500; e de 5 p. c., 84$000; municipaes, assent. 6 p. c., 85$000

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

D. Henriqueta Oliveira Lisboa, filha de Antonio d'Oliveira e D. Maria Carolina Lisboa, de Coimbra, de 56 annos. Falleceu de diarrheia, no dia 23.

Banco Commercial de Coimbra

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Previnem-se os srs. accionistas de que o dividendo do 1.º semestre do corrente anno, é de 500 réis por acção, e que a começar do 1.º d'agosto, se paga na séde, e nas suas agencias de Lisboa e Porto.

Coimbra, 29 de Julho de 1892.

Pelo Banco Commercial de Coimbra

Os Gerentes,

Basilio Augusto Xavier d'Andrade.
Antonio Clemente Pinto.

7

RHEUMATISMO

E DORES NEVRALGICAS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONCEDIDO PELO GOVERNO

NOVO PROCESSO DE FABRICO DO

OLEO DE MEIMENDRO

THEREBENTHINADO

COMPOSTO

INVENÇÃO DE JOÃO NUNES D'ALMEIDA

ESPECIFICO PRECIOSO CONTRA O RHEUMATISMO E DORES NEVRALGICAS

Premiado com a maior recompensa concedida a MEDALHA DE OURO, na Exposição Internacional de Pau (França) 1891.

Preço de cada frasco, 1$000 réis. Pelo correio accresce o porte de 200 réis.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito exclusivo em Coimbra

DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — RUA DE MONT'ARROIO — 33

6

VELOCIPEDES E BICYCLETAS

J. L. Martins de Araujo

Unico agente em Coimbra da Companhia

QUADRANT

ALUGA E VENDE BICYCLETAS

Envia cathalogos gratis pelo correto, loja de fazendas e deposito de Machinas da Companhia *Singer*.

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92

5

Para completa liquidação

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

COIMBRA

Antonio José Alves, proprietario do armazem d'Instrumentos musicos, Pianos, Machinas, Velocipedes, Oculos e Lunetas, unico n'este genero, tem para liquidar por metade do seu valor os artigos seguintes:

Gravataria de seda, collarinhos, luvas em fio de escocia e pelica, alfinetes para gravatas, abotuaduras para punhos, louças das caldas, etc., etc.

Ha tambem um importante saldo de musicas a 40, 60 e 100 réis.

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

COIMBRA

4

Armação

Ha para vender diversos corpos d'armação que se prestam para qualquer estabelecimento, assim como existem 3 candieiros para gaz.

Quem pretender, dirija-se á Praça 8 de Maio, n.º 16.

3

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÉDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:200:000$000 — FUNDO DE RESERVA Rs. 80:000$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contar avaria grossa e particular.

2

AS VERDADEIRAS MACHINAS

DE

COSTURA DE *SINGER*

NO DEPOSITO DE J. L. MARTINS DE ARAUJO

(ANTIGA CASA TEIXEIRA)

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92

COIMBRA

Se vendem machinas lançadeira, oscilante nova invenção *Singer* previligiada. Não tem engrenagens, não se gradua agulha, não preeisa encher canellas, não fazem ruido, não dão pontos em falso. Fazem o pesponto o mais bello e elastico que se póde exigir.

PREÇOS COMMODOS

1

CONHECIMENTOS UTEIS

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

AVISO AO PUBLICO

Desde 21 do corrente cobrar-se-ha sobre o preço dos transportes internacionaes; e com relação aos participes a entregar ás companhias estrangeiras uma sobretaxa correspondente aos prejuizos resultantes da differença de cambio.

Nas estações se annunciará o preço em réis da Peseta ou do Franco, que regulará para essa cobrança.

Lisboa, 18 de Junho de 1892.

O director geral da companhia,

M. Affonso d'Espregueira.

Apontamentos de Geographia Geral

EM HARMONIA COM O ULTIMO PROGRAMMA PARA O ENSINO NOS LYCEUS

Pelo Padre José Alves Mattoso

1 vol. in 8.º — 700 réis

A' venda na Livraria Portugueza e Estrangeira de Manuel d'Almeida Cabral.

163 — RUA FERREIRA BORGES — 165

COIMBRA

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Aviso ao publico

Desde 1 d'agosto de 1892 vigorará nas linhas de Leste e Beira Baixa a *tarifa* especial n.º 19 de pequena velocidade para o transporte de minerio de todas as classes, terras, pedra, barro e cal a granel por wagon completo ou pagando como tal, das estações da linha da Beira Baixa para a de Lisboa (Caes dos Soldados).

Preço por tonelada e kilometro. 8 réis

Minimo de percepção em todo o percurso por 1:000 kilogrammas—1$840 réis.

Para mais esclarecimentos veja-se os exemplares da tarifa affixados nos logares do castume.

Lisboa, 7 de julho de 1892.

O director geral da Companhia

M. Affonso d'Espregueira.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO

Desde 1 de Julho de 1892 vigoram nas linhas não subsidiadas da Companhia, as seguintes tarifas de pequena velocidade, além das actuaes n.os 2 a 6.

N.º 7—Varias mercadorias, de Lisboa (Caes dos Soldados) a Alhandra até Torres Novas. Leste ou vice-versa.

N.º 8—Varias mercadorias—Em vigor em todas as linhas não subsidiadas da Companhia (Leste, Norte e seus ramaes e de Lisboa a Cintra e Torres Vedras).

N.º 9—idem, idem.

N.º 10—Transporte de mercadorias—De Lisboa (Alcantara e Caes dos Soldados) a Povoa para Gaia e Porto ou vice-versa.

N.º 11—Transporte de mercadoria.—De Lisboa (Alcantara e Caes dos Soldados) a Povoa para Coimbra, Figueira da Foz e Aveiro ou vice-versa.

N.º 12—Transporte de palha acondicionada.

N.º 13—Transporte de mercadorias—De Porto e Villa Nova de Gaia para Pampilhosa, Coimbra e Figueira da Foz ou vice-versa (via Alfarellos).

N.º 14—Transporte de cereaes farinhas e legumes seccos, limpadura, semeas e outros residios de moagem.

N.º 15—Transporte de cebollas e alhos.

N.º 16—Transporte de cal em pedra a granel ou em pó acondicionado.

N.º 17—Transporte do batatas por wagon completo.

Estas tarifas annulam e substituem nas linhas não subsidiadas da Companhia (Linhas de Leste e Norte e seus ramaes e de Lisboa, Cintra e Torres Vedras,) a tarifa especial W de pequena velocidade em vigor de 1 de Outubro de 1889.

Nas linhas de Torres Vedras á Figueira da Foz e Alfarellos e da Beira Baixa continuará a vigorar a tarifa n.º 1 acima referida, sempre que da sua applicação isolada ou combinada com as especiaes provisorias n.º 1 a 18 de pequena velocidade em vigor desde 1 de Julho de 1892 na rede não subsidiada da Companhia não resultar desvantagem para o publico.

Lisboa, 1 de junho de 1892.

O director geral da companhia

Manuel Affonso d'Espregueira.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

O JARDIM

MANUAL DO JARDINEIRO AMADOR

POR **Joaquim Casimiro Barbosa**

Acaba de ser publicado, com numerosas gravuras, o primeiro dos dous volumes d'esta obra que, além de ser um verdadeiro tratado de botanica muito util á mocidade estudiosa, é principalmente o unico manual do jardineiro amador que, em taes e tão desenvolvidas condições, até hoje se publicou no nosso paiz. De resto, o nome do auctor sobejamente conhecido em identicos trabalhos é garantia segura da excellencia da obra,

Um grosso volume de mais de 500 paginas. 1$500 réis.

Pedidos a José Marques Loureiro, editor,—Fogueteiros, 5—Porto.

TABELLA

QUE INDICA

O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO

POR

ANTONIO NUNES CORREIA

Preço 200 réis

Vende-se em Coimbra, na antiga loja de mercearia de Antonio Nunes Corrêa, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

34 — PRAÇA 8 DE MAIO — 38

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

COMBOIOS ENTRE OVAR E PORTO

Desde 1 de julho a 15 de outubro de 1892, realisar-se-hão entre Ovar e Porto, os seguintes comboios:

Mixto n.º 15. Partida de Ovar, 9,35, manhã; chegada ao Porto, 11 da manhã.

Mixto n.º 16. Partida do Porto, 7,30 manhã; chegada a Ovar, 9 manhã.

Estes comboios não se effectuam aos domingos.

Lisboa, 27 de junho de 1892.

O director geral da companhia,

Manuel Affonso d'Espregueira.

CATHECISMO

DA

DOUTRINA CHRISTÃ

ACCOMMODADO Á INTELLIGENCIA DOS MENINOS QUE FREQUENTAM AS ESCHOLAS

DE

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

COORDENADO POR

J. S. Bandeira

Approvado pelo Ex.mo e Rev.mo Sr. Arcebispo-Bispo Conde

4.ª Edição

(PÓSTHUMA)

A' venda na Livraria Portugueza e Estrangeira do editor Manuel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, 163–165.

Preço—40 réis

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

ASISO AO PUBLICO

Desde 1 de agosto de 1892 vigorará nas linhas de Lisboa a Cintra — Torres e de Torres— Figueira Alfarellos a tarifa especial n.º 20 de pequena velocidade para transporte, directo de: Motano (rama de pinheiro), carqueija em molhos, fachina, lenha e toros de madeira nacional, cujo comprimento não exceda a 2 metros, por wagon completo de 4:000 kilos para a rama e 8:000 kilos para a lenha, fachina e toros ou pagando como tal.

Preço por tonelada e kilometro—9 réis.

Minimo de percepção em ambas as linhas, por 1:000 kilos—1$400 réis.

Para as mais condições veja se os exemplares da tarifa que se affixarão nos logares do costume.

Lisboa, 7 de julho de 1892.

O Director Geral da Companhia

M. A. d'Espregueira.

ESTUDOS COLONIAES

PORTUGAL NO DAHOMÈ

POR

Augusto Sarmento

LISBOA

A venda na livraria Tavares Cardoso & irmão.

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:798 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600; trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA 3 DE AGOSTO DE 1892 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

DIVAGANDO

Ha bastantes mezes que se espera dia a dia uma reforma, uma providencia do governo para atalhar as difficuldades da situação, um golpe certeiro e fundo nas superfetações que sugam a substancia do paiz, um capitulo, uma secção, um artigo, do programma de remodelação de serviços que o governo deixou entrever ás gentes confiantes e esperançadas; e em cada dia apparece apenas uma decepção.

Falla-se hoje em reforma administrativa, profunda segundo uns, limitada segundo outros, simples limitação de poderes a umas entidades e ampliação de funcções a outras segundo ainda uns terceiros informadores; mas passam dias semanas, mezes, e a reforma, nem profunda nem limitada, nem d'este modo nem d'aquelle, não apparece.

N'uma semana corre com insistencia a noticia de que os quadros da engenharia vão ser reduzidos, e de que as reformas dos ministerios das obras publicas e dos negocios estrangeiros n'um plano mais modesto vão ser decretadas; na semana seguinte desmentem todos os jornaes essa noticia.

Decretou-se a reforma das repartições da fazenda nos districtos e concelhos; bem ou mal, não vem ao caso agora discutir-se; mas foi logo suspensa na parte mais importante, que é a que se refere aos quadros do pessoal, e mandou-se continuar em vigor a lei antiga até nova ordem. Tem-se esperado de semana para semana que essa ordem appareça, e que a reforma se execute, que para isso foi que se fez: até agora porém, mezes já passados, tudo ficou como d'antes como no celebre quartel general d'Abrantes.

A questão da fazenda aperta; as receitas diminuem a olhos vistos; o thesouro está exausto; esperava-se que o governo liquidasse contas com todos os devedores ao Estado, fazendo entrar nos termos das leis todas as dividas activas d'elle, para ao menos assim justificar a reducção do juro das dividas externa e interna; passam-se porém as semanas e os dias, e não consta que a tal respeito se tenha feito mais do que se fazia nos felizes tempos d'outr'ora.

Surgem as difficuldades que os portadores da divida externa, apoiados pelos respectivos governos, estão levantando nas praças principaes da Europa. Uma d'essas difficuldades é a que necessariamente resultará da emissão de titulos de divida deferida, representativos dos dois terços da divida externa que o governo deixa de pagar, titulos que as camaras syndicaes ou de corretores lançam por sua conta e risco. Ao governo affigura-se que taes papeis não teem importancia alguma, e deixa passar protestando apenas platonicamente (se acaso protestou) contra a emissão; mas se consultar a historia ficará sabendo que esses papeis mais tarde serão pagos pelo governo portuguez, se não quizer ver fechadas aos papeis ordinarios do seu credito todas as praças estrangeiras. Espera-se de semana para semana ou a convocação das côrtes para resolver esta perigosa pendencia com os credores estrangeiros, ou uma providencia que corte as esperanças aos aventureiros das bolsas; mas o tempo corre, e nem as côrtes são convocadas, antes a noticia é desmentida, nem a folha official edita uma providencia qualquer que a sabedoria do governo lhe inspire.

Todas as noticias de actos, de reformas, de providencias que digam respeito á administração do paiz, são desmentidas: as unicas noticias que se repetem, que se confirmam, que os acontecimentos por esses concelhos e districtos fóra evidenciam, são as noticias de trabalhos, de arranjos, de violencias, da politiquice eleitoral, preparados, feitos e executados em nome ou á sombra do governo.

A affirmativa que ninguem desmente é—que o governo só pensa e só trabalha em eleições.

Não vamos censurar o governo por isso; não declaramos guerra ao governo por esse facto; não levamos á mal que procure levar á camara deputados que communguem no seu credo e em que se apoie na proxima legislatura, se bem que nem sempre os processos sejam dignos da nossa approvação: só pedimos licença para dizer—que o melhor trabalho eleitoral que o governo podia fazer, era publicar promptamente todas as reformas que a opinião publica lhe impõe como tarefa, e que a parte sã do paiz ha muito reclama.

Na certeza de que, se essas reformas o fizessem cahir agora, ellas mesmas o levantariam d'aqui a pouco, com a vida e a força que nunca faltam a estadistas que uma vez sabem ser verdadeiros e patrioticos reformadores.

Dizem de Lisboa que suas magestades visitarão sua magestade a rainha regente de Hespanha, por occasião do centenario de Christovão Colombo.

OLIVEIRA MATTOS

Partiu hontem para a Figueira da Foz com sua estimavel familia, o nosso presado amigo e director d'este jornal, o sr. Oliveira Mattos, que ali tenciona demorar-se por alguns dias.

Estimamos que regresse breve e com a saude robustecida pelos ares iodados d'aquella praia.

Foi nomeado governador civil de Santarem o sr. visconde de Alemquer.

REUNIÃO POLITICA

A grande reunião de banqueiros, industriaes e commerciantes, que ha dias teve logar em casa do sr. conde da Folgosa, não pareceu se não financeira, mas no fundo veio a ser politica.

A respeito d'ella e de suas consequencias informa o correspondente do *Commercio do Porto*:

«Nada está ainda resolvido sobre a segunda reunião dos banqueiros, commerciantes e industriaes em casa do sr. conde da Folgosa. Espera-se o sr. conde de Ottolini, que talvez chegue ámanhã, para depois se nomear a commissão.

Ouvi que depois d'isso essa commissão se subdividirá em varias sub commissões, por bairros, para, de accordo com os partidos monarchicos, tratarem das eleições por Lisboa.»

A folha official publicou uma portaria encarregando o engenheiro sr. Adolpho Ferreira Loureiro da gerencia e administração das obras que constituem a empreitada geral de construcção da 1.ª secção do porto de Lisboa.

Conselheiro Emygdio Navarro

Chegou ante-hontem a Lisboa, vindo de Paris, o sr. conselheiro Emygdio Navarro, nosso ministro em Paris.

Na *gare* era esperado por sua esposa e filhas e pelos seus amigos mais dedicados.

O sr. conselheiro Emygdio Navarro parte por estes dias para Luso, onde vem gosar o tempo da licença que pediu.

Consta que são candidatos progressistas, pelo circulo plurinominal de Vizeu, os srs. visconde de Mangualde e José Vaz Correia de Seabra.

Diz se que pela minoria será apresentado o sr. José Victorino de Sousa e Albuquerque.

E CONTINUARÁ

Os rendimentos das alfandegas de Lisboa e Porto, no mez de julho findo, foram os seguintes:

Lisboa — Geral, 473:905$920; cereaes, 11:564$707; consumo, 150:742$658.—Total, 636:213$284.

Porto — Geral, 344:812$754; cereaes, 5:468$450.—Total, 350:281$204.

Total geral, 986:494$198.

As receitas em julho de 1891 haviam sido:

Lisboa — Geral, 590:384$556; cereaes, 135:351$320; consumo, 156:128$976.—Total, 881:867$852.

Porto — Geral, 408:862$398; cereaes, 60:927$644.—Total, 469:790$042.

Total geral, 1 351:657$694.

Em julho findo houve, pois, a differença para menos, comparado com egual mez do anno passado, de 365:163$196.

Por indicação do sr. conselheiro Aronca foi mandado dar a todos os ministros honorarios das obras publicas um billete de livre transito em todas as linhas da Companhia Real dos Caminhos de ferro.

FINANÇAS

O *Économiste Français*, traz um artigo de Paul Leroy-Beaulieu, que diz o seguinte:

«Os destinos de Portugal dependem em parte dos do Brazil. Se no Brazil melhorarem as cousas e se o cambio melhorar tambem, ter-se-hão reflectir do mesmo modo esses beneficios em Lisboa e no Porto.

Não é porque Portugal commetta excessos e não tenha recursos proprios. A gerencia das finanças publicas e dos negocios particulares tem sido insensata nos ultimos tres ou quatro annos. Quanto a recursos são elles modestos; mas, emfim, tem-os. O que seria conveniente para Portugal é que conhecesse e fizesse conhecer melhor a sua situação. O anterior ministro da fazenda imaginou que se tornava preciso fazer um novo e grande emprestimo privilegiado para pagar o juro reduzido dos emprestimos anteriores. Combatemos este systema: uma reforma não devia começar por emprestimos, quando se tem já pedido muito emprestado. Era uma illusão acreditar que um emprestimo reduzirta o cambio de 30 ou 35 p. c. a 10 ou 12; jámais se chegaria a este resultado.

As ultimas noticias recebidas de Macau alcançam a 21 de junho.

O estado sanitario e o socego publico continuaram sem alteração.

O *Diario do Governo* publicou uma portaria que regula o abono de emolumentos a empregados das alfandegas.

Dentro do limite da verba fixada no orçamento, de 262:000$000, serão abonados mensalmente 12:000$000 e mais 8,42 por cento dos rendimentos arrecadados.

Exceptuam-se as receitas do tabaco, de todos os generos despachados pelas administrações do estado e trafego, e os direitos de producção e consumo do alcool e aguardente.

Passam a ser receita do estado todas as quantias que vagarem de empregados addidos, e toda a parte dos emolumentos que não poder ser abonada para exceder o limite maximo de 2:000$000 de vencimentos.

Foi nomeada uma commissão para estudar as novas molestias que teem affectado algumas vinhas de Celorico de Basto e Penafiel, e indicar os meios de as combater.

Diz-se que os habitantes de Villa Real pediram uma syndicancia á repartição do correio com respeito a alguns factos praticados pelo director interino, Gregorio Ferreira.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A faculdade de medicina reunida em congregação final, conferiu honras de *accessit* e distincções aos seguintes alumnos:

3.º anno — Distinctos sem graduação: Antonio de Sousa Neves, Domingos Pulido Garcia, Francisco Antonio da Cruz Amante e Julio Cesar Lucas.

4.º anno — *Accessit* sem graduação: Augusto de Almeida e Oliveira, Francisco José da Silva Basto, Francisco Martins Bello e Henrique Maria de Aguiar.

Distinctos sem graduação: Acacio Monteiro Leitão, Alfredo de Freitas, Antonio Jacintho Marcão, Joaquim Julio Cutileiro, Joaquim Tavares Festas e Claudio Paes Rebello.

5.º anno — *Accessit* sem graduação: Julio Paulo de Freitas, Aniceto de Oliveira Xavier, Manoel Antonio Lino Junior e Lucio Martins da Rocha.

1.º distincto, José Maria de Aguiar; 2.º distincto, Antonio da Silva Pontes; 3.º distincto, Julio Graça Craveiro; 4.º distincto, Abel Maria de Lacerda.

Eis as informações dos bachareis que concluiram a formatura na faculdade de medicina:

Alipio Barbosa de Oliveira Coimbra, filho de Bernardo Alvares Barbosa, de Figueiredo, de Lorvão, districto de Coimbra. —B. 13.

João Baptista Rodrigues Loureiro, f. de Sebastião José Rodrigues Loureiro, de Torre de D. Chama, Bragança.—B. 13.

Abel Maria de Lacerda, f. de João Maria de Lacerda, da Povoa, Guarda —B. 14.

Antonio Vaz de Macedo, f. de João dos Santos Vaz Raposo, de S. Vicente da Beira, Castello Branco.—B. 14.

Joaquim Peres, f. de Joaquim Peres, de Tavira.—B. 13.

Joaquim Augusto de Araujo e Castro, f.

de Joaquim Leite Alves de Araujo, de Grijó, Porto.—B. 12.

Julio Paulo de Freitas, f. de Silvano José de Freitas, do Funchal.—B. 15.

Abilio Augusto Coxito Granado, f. de João Coxito Granado, do Escalhão, districto da Guarda.—B. 13.

Antonio dos Reis, f. de Antonio dos Reis, de Portalegre.—B. 11.

Antonio da Silva Pontes, f. de Manoel Francisco Pontes, de Faro.—B. 14.

Gil Jacome de Medeiros, f. de Jacintho Ignacio de Medeiros, da Villa da Povoação, ilha de S. Miguel.—B. 11.

Anicéto de Oliveira Xavier, f. de Joaquim de Oliveira Braz, de Valle-da-Urra, Castello Branco.—B. 15.

Francisco Joaquim de Sousa, f. de Francisco Joaquim de Souza, de Ponta Delgada.—B. 12.

Alexandre Correia de Lemos, f. de João Correia Esteves Leal, de Cabanas, Vizeu.—B. 13.

José Maria de Aguiar, f. de José Maria de Aguiar, de Ponta Delgada.—B. 14.

Francisco Pulido Garcia, f. de José Garcia Esteves, de Amarelleja, Beja.—B. 12.

César Augusto Ramalho, f. de Miguel Fernandes Ramalho, de Freixodas, Guarda.—B. 14.

Domingos Pulido Garcia, f. de José Garcia Esteves, de Amarelleja, Beja.—B. 12.

Domingos José Soares Junior, f. de Domingos José Soares, de Adaúfe, Braga.—B. 12.

Augusto Hermimio Leitão, f. de Miguel Serafim Madeira Leitão, de Belmonte, Castello Branco.—B. 12.

Antonio Emilio Mendes do Valle, f. de João Mendes Machado, de Villa Cova, concelho de Barcellos, Braga.—B. 11.

Manoel Antonio Lino Junior, f. de Manoel Antonio Lino, de Angra do Heroismo.—B. 15.

José Fernandes Silva, f. de José Gomes, de Rio Mau, concelho de Villa do Conde, Porto.—B. 11.

Lucio Martins da Rocha, f. de Luiz José Martins, de Famalicão, Guarda.—B. 15.

Antonio de Souza Saraiva, f. de Francisco José Saraiva, dos Ferreiros, Leiria.—B. 11.

Jeronymo Maria Pereira da Silva, f. de José Maria da Silva, de Lisboa.—B. 13.

José Maria de Moura Machado, f. de Francisco de Moura Lopes Teixeira, de Gagos, concelho de Celorico de Basto, Braga.—B. 11.

Julio Graça Craveiro, f. de Manoel de Freitas Craveiro, de Villa do Conde.—B. 14.

Henrique Marques Cortez, de Passos, Vizeu.—S. 6.

Esteve em Anadia de visita ás filhas do sr. conselheiro José Luciano de Castro, a sr.ª D. Alice Navarro, filha do sr. conselheiro Eugydio Navarro.

Foi rendido o destacamento de cavallaria 10, aquartellado n'esta cidade, por uma força do mesmo corpo, sob o commando do sr. capitão Lobo, tendo por subalterno o sr. alferes Torres.

A força que aqui se achava destacada e que agora recolheu ao corpo, era commandada pelo sr. capitão Fernando d'Albuquerque que bem desempenhou esta commissão de serviço conjunctamente com o seu subalterno alferes Saparti Machado.

Foram addiadas para março as audiencias geraes marcadas para hontem e que não poderam ter logar por falta de testemunhas de accusação, de que o delegado do ministerio publico não quiz prescindir.

VALLA DOS LAZAROS

Já está annunciada a praça para fornecimento de alvenaria, cal e areia, e cantaria, para a importante obra de cobertura da Valla dos Lazaros.

Se se tivesse feito esta obra na primavera melhor seria; mas vale mais tarde do que nunca.

Este anno ainda os habitantes da baixa e da rua de Fóra de Portas supportarão os cheiros e os inconvenientes da immunda valla; mas consolam-se com a esperança de no futuro anno se verem livres d'elle.

Sahiu ante-hontem para Luso a uso de banhos a ex.ma sr.ª D. Rita Adelaide Antunes de Macedo.

FALLECIMENTO

Só agora tivemos conhecimento de que falleceu ha dias na sua casa de Avô, proximo a Pomares concelho de Arganil, o nosso estimado amigo o sr. Antonio Pinto Ferreira Borges de Castro, filho do nosso presado amigo o sr. dr. Antonio Ferreira d'Abreu Pinto, de Pomares, a quem, como a sua ex.ma esposa, enviamos sentidos pezames.

A noticia do infausto acontecimento, que encheu de luto e magua a alma do nosso apreciado amigo, um pae estremoso, que não tinha outro filho, surprehendeu nos cruelmente!

Estavamos bem longe de suppôr que tão cedo, na flor da existencia, em plena mocidade, perderiamos um amigo dedicado e prestimoso, que ainda ha pouco tinhamos visto com apparencia de saude e robustez promettendo larga vida.

Infeliz e desditoso moço, tão cedo roubado aos affectos de paes extremosos, e aos carinhos de uma innocente creança, que vê escurecer a alegria do seu coração infantil pela sombra de uma tão profunda dôr, que se radicará eternamente no seu espirito!

Antonio Pinto de Castro deixou uma interessante filhinha de 11 annos pouco mais ou menos, que adorava loucamente em meio das desventuras que cedo lhe começaram a amargurar a attribulada vida nem sempre bonançosa e feliz...

Descance em paz o nosso chorado amigo que nem sempre foi apreciado como devia ser, porque poucos o conheciam de perto, intimamente, o que era preciso para lhe avaliar as qualidades que avaramente escondia.

A producção em litros de cereaes, vinho e azeite no anno proximo findo no concelho de Oliveira do Hospital foi o seguinte:

Trigo, 38:980; Milho, 2:361:700; Centeio, 144:760; Cevada, 58:200; Vinho branco, 5:450; Vinho tinto, 559:700; Azeite 26:605.

Fez ante-hontem acto do 3.º anno de direito e ficou approvado o sr. José Augusto Gaspar de Mattos, filho do nosso amigo sr. José Gaspar de Mattos, a quem enviamos bem como a seu filho os nossos parabens.

CANÇÕES DO MONDEGO

O illustre critico e poeta allemão Wilhelm Storck, que se tem consagrado ao estudo da poetica portugueza, respondeu á dedicatoria do auctor das *Canções do Mondego*, de que este lhe mandou um exemplar, com o offerecimento d'um volume da traducção do *Cancioneiro Portuguez*, de que Wilhelm Storck é o traductor.

O poeta allemão escreveu no offerecimento do seu livro, ao nosso amavel patricio Silva Gayo, uma dedicatoria em que patenteia a admiração com que aquelle artista recebeu a bella obra das *Canções do Mondego*.

Foi mandado abrir concurso para provimento das egrejas parochiaes de S. Mathens de Barosa e de Santa Catharina da Azoia, concelho de Leiria.

TUMULTOS EM ESTARREJA

Dizem de Estarreja que houve no domingo passado no mercado d'aquella villa grande conflicto entre o povo e quatro guardas civis d'Aveiro, por estes terem applicado algumas multas por infracção de posturas municipaes. Um dos policias ficou gravemente ferido com uma pedrada na cabeça. O administrador requisitou uma força de cavallaria 10 para obstar a novos conflictos.

Partiu para a Figueira da Foz, onde se demora todo o mez de agosto a uso de banhos o nosso amigo sr. Francisco de Almeida Quadros.

Que gente!

Alguns jornaes francezes noticiam que foi descoberta uma grande conspiração para vingar a morte de Ravachol. Se a policia não tivesse estes ultimos dias empregado grande vigilancia, Pariz a esta hora deploraria uma serie de explosões, que ninguem calcula quantas desgraças occasionavam.

Na semana passada o governo recebeu do estrangeiro um longo telegramma confidencial annunciando a chegada d'um bando de anarchistas a Paris. Esses individuos, francezes quasi todos, preparavam-se para fazer voar alguns edificios publicos no dia 14 do corrente.

Muitos d'estes anarchistas são desertores do exercito, e homens decididos. Os explosivos foram encommendados em Londres.

A policia tem vigiado todas as estações. Os dois principaes conspiradores Pormentier e Dubois, foram presos em um hotel do bairro das Arts et Metiers, e a policia apoderou-se de varios documentos, productos chimicos e alguns cartuchos de dynamite. A policia continua nas suas investigações.

Proximo de Bragança foram appreendidos pela guarda fiscal vinte e seis kilogrammas tres de tabaco e outras fazendas hespanholas, no valor de 12$000 réis. Foram presos quatro contrabandistas.

Em Mareiia tambem a guarda fiscal apprehendeu vinte e cinco kilos de tabaco hespanhol avaliado em 11$000 réis. Os contrabandistas evadiram-se.

Collegio Novo

No proximo domingo, dia 7, pelas 10 horas da manhã, ha de ter logar na capella da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, e em conformidade com o seu Regulamento, a festa de S. Caetano, padroeiro dos Collegios de orphãos administrados pela mesma Santa Casa.

Em seguida a Mesa, na presença dos irmãos da Santa Casa e mais pessoas que se dignarem abrilhantar esta solemnidade, procederá á distribuição dos premios aos alumnos de ambos os Collegios que mais se distinguiram no anno findo em 30 de junho, e exporá ao publico, até ás sete e meia horas da tarde do mesmo dia, os dois Collegios e o côro.

Está aberto concurso, por espaço de 30 dias, para provimento de um logar de cirurgião ordinario do banco do hospital de S. José.

Creou-se uma estação postal, gratuita, na Ponte, em Arcos de Valle de Vez.

Invenção importante

Um novo systema de escripta para os cegos acaba de ser inventado e posto tambem em pratica pela senhora Mulot.

Como é sabido, os cegos escrevem com o auxilio de um alphabeto especial devido a Luiz Braille e composto de pontos salientes. Este alphabeto tem o inconveniente de apenas ser comprehendido pelos amestrados.

O processo da senhora Mulot é muito engenhoso e simples, fazendo escrever os cegos com os caracteres usuaes, de modo que escrevem o que se lhes dicta, lêem o que os seus condiscipulos escrevem, e até a escripta vulgar traçada por quem tenha vista.

O dr. Momprofit fez uma conferencia em Angers sobre este methodo, apresentando algumas creanças cegas de 6 a 12 annos, que maravilharam o auditorio. Leram, escreveram e fizeram por escripto diversas operações arithmeticas. Algumas phrases dictadas foram lidas por creanças cegas que tinham feito sahir antes de serem dictadas. Finalmente, os mais idosos lêram o que fôra escripto por uma pessoa com vista.

Os discipulos da senhora Mulot escrevem com um ponteiro rombo, sem tinta.

A escripta é ao mesmo tempo visivel e tangivel, ficando colorida de azul por meio

---

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

UM VERDADEIRO AMIGO

(DE RICHEBOURG)

TRADUCÇÃO DE L. E C.

VII

—Como! senhor,—replicou a senhora que parecia mais edôsa—é para evitar os agradecimentos da minha amiga, que quer assim deixar-nos?

—Ha um outro motivo—respondeu o joven engenheiro apontando Medór.

—Ah!... bem me lembrava!... Então o senhor conhece a senhora Darneton.

—Sim, senhora, conheço, e agradeço mil vezes ao acaso que me tronxe a este sitio e me concedeu a felicidade de salvar seu filho.

—Antes de partir, senhor, deixe-me o seu nome.

—Ha tres semanas sou empregado do sr. Darneton.

—Ah! sei agora quem é; é o sr. Antonino Raymundo.

—Sim, senhora.

O joven cumprimentou as duas senhoras e affastou-se rapidamente segnido por Medôr. Entrou em Bordeus ao anoutecer. Jantou com o sr. Darneton, mas não lhe fallou do perigo que seu filho tinha corrido.

No dia seguinte de manhã, por nove horas, uma carruagem parou á porta da casa. Era a senhora Darneton e seu filho, que voltavam do campo.

Como não eram esperados senão d'ahi a oito ou dez dias, não se tinha tido o cuidado de prohibir a Medór a entrada do pateo; e elle estava lá, deitado n'uma cama de palha nova. Reconheceu o menino e correu logo ao encontro d'elle, pondo-se a saltar em roda d'elle em signal de allegria. O sr. Darneton, que acabava de chegar á janella, empalideceu ao ver Medór; mas ficou extremamente surprehendido quando viu sua mulher abaixar-se, chamar o cão, afagal-o, e deixal-o pôr as mãos em cima de seus hombros.

A senhora Darneton e seu filho entraram em casa chamando Medór, que os seguia sem se fazer rogado.

Um pouco depois, Antonino, chamado por ordem de seu patrão, era introduzido n'uma sala onde estavam a mulher e o filho. Ao lado da senhora Darneton, assentado n'um canapé como um personagem importante, Medor triucava sem cerimonia uma enorme pedra de assucar.

—Veja — disse o sr. Darneton a Antonino, mostrando-lhe Medór e sua mulher, que tinha na mão uma segunda pedra de assucar que o cão espreitava de travez.

Então o sr. Darneton pegou nas mãos do joven engenheiro, e apertando-lh'as disse:

—Devo-lhe a vida de meu filho, e devo-lhe a cura de minha mulher; o senhor é meu irmão. A contar de hoje fica sendo meu socio.

VIII

Medór é amado, amimado, afagado, adulado por toda a gente. Em um dia conquistou todas as sympathias.

Gosava de todas as liberdades em casa do sr. Darneton. Consideravam-no quasi como um membro de familia! Tinha o seu logar na sala de jantar, e a sua entrada em toda a parte: no salão, nos quartos dos donos da casa, nos jardins, nas officinas. Tinham destinado um quarto só para elle, no pavilhão onde habitava Antonino. Mas havia ainda outro sitio em que Medór gostaa de descançar e dormir; era no quarto de Gustavo. Estendia-se ali n'um tapete emquanto o menino fazia os seus estudos, e ficava ali horas inteiras, immovel, e sem nunca se impacientar.

Antonino dizia ás vezes:

—Parece-me que Medór me estima menos depois que se tornou amigo de Gustavo.

Com effeito o cão tinha-se dedicado sinceramente ao menino que havia salvo; mas esta nova affeição estava ao lado da outra sem a prejudicar.

Assim quando a senhora Darneton se dispunha a dar um passeio, á tarde, acompanhada de seu filho, Medór ia a procurar Antonino, punha-se diante d'elle n'uma certa attitude, fitava-o movendo a cauda, e parecia dizer:

—Dás-me licença de ir com elles?

—Vae—dizia Antonino.

Bastava esta palavra: Medor, todo contente, ia ter com a senhora Darneton e com Gustavo.

(Continúa).

de um papel de decalque. As lettras apresentam um relêvo, graças a uma simples folha de papel mata-borrão, collocada debaixo da folha em branco.

Devido a este methodo, duas meninas cegas fizeram exame elementar, sendo approvadas. Os resultados do methodo da senhora Mulot são de tal ordem que está destinado a ser a base do ensino dado aos cegos.

Novena

Começa no dia 5 do corrente, pelas 5 horas e meia da tarde, no formoso templo da Sé Cathedral, a novena a Nossa Senhora da Boa Morte.

Foi ampliado o serviço de encommendas postaes, ás estações de S. Domingos, em S. Thiago do Cacem; Sobreira Formosa em Proença a Nova.

O CHOLERA

O *Imparcial* de Madrid, insere um artigo curioso, descrevendo a marcha do cholera desde o Ganges em direcção ao occidente, concluindo por affiançar que, por terra, nada temos a receiar da terrivel epidemia, e que, por mar, o perigo só apparecerá quando for invadido algum porto do Mediterraneo.

•

O cholera augmenta em Viatka, Saratoff e Astrakan.

Os concorrentes a feira de Nijni abandonam a cidade, depois de ultimarem os seus negocios precipitadamente. Quasi toda a gente vive nos campos em barracas.

•

O cholera continua a alastrar-se em Paris e seus arredores. Tem havido casos fulminantes. Na semana passada morreram nas immediações 133 creanças e 15 adultos.

•

Noticias do Mexico dizem terem sido atacadas, em Veracruz, 3 pessoas.

•

O *Journal dos Debats* publicou um artigo do dr. Daranberg sobre a epidemia em Paris, e que affiança ser o cholera morbus asiatico, mas que tende a diminuir. Accrescenta que desde o seu apparecimento, se registaram até ao dia 26, em Paris e arredores, 400 obitos, sendo a proporção da mortalidade de 90 0|0 dos atacados.

•

A epidemia da Russia já chegou a Varsovia. Devemos crer que chegou, embora só corra o boato.

Diz-se que no primeiro dia houvera quatro casos sendo seguidos todos de resultado fatal.

ULTIMOS TELEGRAMMAS

Vienna, 31.

Crê se que o epidemia seria levada para Trebisonda por passageiros de algum navio russo, que houvessem desembarcado furtivamente. Um telegramma de Constantinopla annuncia ter apparecido a epidemia em S. João de Acre, na Syria.

Paris, 1.

Houve um novo obito de doença choleriforme em Clichy.

S. Petersburgo, 1.

Rebentou o cholera no governo de Tobolsk.

A censura impediu a transmissão das noticias ácerca do motim do dia 6 de julho ultimo em Tachkend.

Hoje sabe-se que uns 5:000 indigenas, excitados pelas providencias contra o cholera, entregaram-se a medonhos excessos, matando 5 russos e ferindo 10, mas tiveram 60 mortos e 100 feridos.

A uso de banhos sahiu para Luso com sua familia, o nosso amigo sr. commendador Francisco da Silva Oliveira.

Morte espantosa

O mundo official italiano esta profundamente impressionado com a morte de Felice Giordano, inspector geral das minas, que tomara parte na organisação da exposição de 1889.

O sr. Giordano, veraneando em Vallombroso, caiu n'um lameiro e foi morto pelas sanguesugas! Não poude erguer-se do lodo e encontraram-n'o afinal completamente exangue, em 65 centimetros de agua.

Em Salreu da noite de quinta-feira passada roubaram a Antonia Rita, dinheiro, ouro, roupa branca, e outros objectos, tudo calculado em valor superior a 5:000$000 réis.

Já está preso José Barata como um dos auctores do roubo. Este homem é ladrão de profissão.

Brazões

O sr. Carlos Augusto da Silva Campos, escrivão da Nobreza do Reino, vae em breve publicar um livro nacional em fasciculos, intitulado, *Noticia Historica das Cidades e Villas de Portugal*, illustrado com grande numero de brazões coloridos.

Este livro, que deve ser, sem duvida, muito util, e curioso, é dedicado a Sua Magestade a Rainha Senhora D. Maria Pia.

No dia 6 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'este districto diversos bens do concelho da Figueira da Foz, pertencentes uns á junta de parochia da freguezia de Villa Verde, outros, á junta de parochia da freguezia de Brenha.

Um ovo que não é gôlo

O papa possue um ovo precioso que lhe foi dado de presente n'uma Paschoa por uma senhora ingleza. A casca é de marfim forrada de setim branco, e a gemma é uma caixa de oiro que tem dentro um rubim engastado em diamantes, valendo tudo mais de duas mil libras. (9 contos de reis).

Este ovo é bem melhor do que os outros, que punha a galinha, que um parvo matou para lh'os tirar todos juntos.

PELO ESTRANGEIRO

Bruxellas, 1.

Se as negociações com a França a respeito do incidente de Kotto não derem resultado, o Estado independente do Congo não insistirá, e a questão será submettida a arbitramento, na conformidade do tractado de Berlim.

Paris, 1.

Eleições para os conselhos geraes: segundo os resultados até agora reconhecidos estão eleitos 977 conselheiros republicanos e 217 conservadores, e ha 90 empates. Os republicanos ganham 217 circumscripções.

Paris 2.

Os jornaes parisienses d'esta manhã registam a esmagadora derrota que os inimigos da Republica soffreram nas eleições de ante hontem.

Londres, 2.

No jantar de gala em Osborne o imperador Guilherme occupava o logar de honra á direita da rainha Victoria. Hoje tomará parte nas regatas.

Londres, 2.

O discurso da rainha Victoria declarando aberto o novo parlamento será entregue pelo gabinete á soberana sabbado proximo, e será lido ás duas camaras na segunda-feira immediata.

O *Daily News* diz que a mudança do governo em nada modificará as boas relações da Inglaterra com a Allemanha, mas tornará mais cordeaes as relações anglo francezes.

Paris, 1.

Duas caixas de dynamite que eram transportadas de Marselha para Mâcon, foram furtadas durante o trajecto.

Roma, 1.

Despachos de Berlim dizem que o imperador da Allemanha virá brevemente a Roma afim de visitar os reis da Italia.

Londres, 1.

O sr. Gladstone continua doente e, ainda que o seu estado não offereça gravidade, continua recolhido por precaução.

Pasteur

Confirma-se a noticia do restabelecimento do sabio francez mr. Pasteur.

As ultimas noticias dão o illustre professor já entregue aos seus trabalhos de gabinete.

Previsão de tempo

De Leon Hermoso, o extraordinario astrologo saragoçano:

Durante a primeira desena de agosto, registrar-se hão na nossa peninsula temperaturas superiores á normal, exceptuando quinta-feira 4. N'este dia a depressão do Atlantico adquirirá uma grande intensidade no mar do Norte e estender-se-á a sua acção pela Europa central até ao Mediterraneo. A sua influencia na Peninsula far-se ha sentir, principalmente na região septentrional; mas os ventos de entre NO e N alcançarão com força variavel todas as regiões, occasionando um retrocesso na temperatura especialmente na noite de 4 a 5. Pouco duradouro será este abaixamento de temperatura, que voltará a subir rapidamente em Hespanha, visto a tempestade no Atlantico ser pouco sensivel nas nossas regiões.

Na segunda feira 8 é o dia em que o centro tempestuoso se tornará mais sensivel no archipelago inglez, estendendo a sua acção por toda a Europa, alcançando as regiões septentrionaes da nossa Peninsula, onde dominarão altas pressões.

A ultima terceira parte da quinzena de agosto será a mais importante na ordem meteorologica, para a nossa Peninsula. Hão de exercer n'ella a sua influencia tres correntes athmospfericas cujos effeitos se hão sentir nas nossas regiões nos dias 13 e 14.

Desde quinta feira 11 que se deverá começar a notar se esta mudança athmospherica, que, ainda assim, será pouco intensa.

No dia 12 haverá algumas chuvas tempestuosas com ventos de entre S. e O.

O dia de sabbado, 13, será o mais tempestuoso d'esta quinzena. O centro da borrasca do Atlantico aproximar-se-ha das nossas costas de onde alcançará a nossa Peninsula. As chuvas d'este dia modificarão sensivelmente a temperatura.

Deliberações da commissão executiva da Junta Geral em sessão de 5 de julho de 1892.

Resolveu ouvir o sr. director do hospicio ácerca do requerimento de Anna Fernandes, da freguezia de Tavarede, pedindo subsidio de lactação.

— Deferiu o requerimento em que Manoel Caetano, de Serpins, pede a concessão de um subsidio de lactação.

— Havendo sido intimada a commissão districtal para apresentar as suas allegações no processo de reclamação do mestre de obras da camara de Oliveira do Hospital, Joaquim Cardoso, contra a suspensão da verba do orçamento municipal, que lhe consignava o ordenado annual de 292$000 réis, e que a commissão julgou dever ser reduzida a 200$000 réis, e sendo conveniente mostrar com toda a clareza e sem razão do reclamante, resolveu expôr nitidamente os principios reguladores do assumpto e depois justificar em face d'elles a suspensão da referida verba.

A' commissão districtal compete em regra suspender as deliberações das camaras municipaes referentes ao vencimento de empregados por ellas retribuidos, quando o julgar demasiado ou deficiente.

Uma das attribuições provisorias das camaras municipaes é votar annualmente o orçamento da receita e despeza, nos termos do artigo 118.º n.º 3.º e dos artigos 142.º e seguintes do Codigo Administrativo, e por tanto os ordenados dos funccionarios por ellas retribuidos, podendo n esta occasião augmental-os ou diminuil-os consoante as necessidades do serviço, por não haver lei que a este respeito restrinja as faculdades que lhes confere o citado n.º 3.º do artigo 118.º, e por ser esta a pratica seguida antes e depois de publicado o actual Codigo Administrativo. (Portaria de 2 de junho de 1845 e *Direito*, vol. 19, n.º 10.º pag. 155 e 156. *Revista de Legislação e de Jurisprudencia*, vol. 20, n.º 996, pag. 114. Decreto sobre consulta do Supremo Tribunal Administrativo, 414 de outubro de 1876. *Revista de Legislação e Jurisprudencia* vol. 14.º n.º 677, pag. 14.º)

Approvados os orçamentos municipaes pelas respectivas camaras, podem as commissões districtaes suspendel-os inteiramente, como lhes permitte o artigo 131.º do referido Codigo, e por tanto suspendel-os em parte, quando as irregularidades não o inutilisarem de todo.

D'aqui procede a faculdade que têm as juntas geraes e as suas commissões de suspender as verbas dos orçamentos das camaras relativas a ordenados, por os considerar muito subidos ou muito diminutos. (Citada *Revista*, vol. 23.º n.º 136, pag. 389. De modo similhante se procedia ao vigor da legislação antiga. Decreto de 14 de junho de 1869, sobre consulta do Supremo Tribunal Administrativo.

Dos preceitos expostos exceptuam-se os ordenados fixados por lei, que dependerem de certas formalidades sem que estas se cumpram. (Citada *Revista*, vol. 19, n.º 951, pag. 226).

Do augmento ou diminuição de ordenados pagos pelas camaras não cabe em regra geral recurso contencioso.

Recurso contencioso, segundo os preceitos dos artigos 57.º, 192.º e 288.º do Codigo Administrativo vigente, só o póde haver contra os actos administrativos que forem nullos ou offensivos de direitos fundados nas leis ou regulamentos de administração. (Citada *Revista*, vol. 25 n.º 1186, pag. 49). Ora a diminuição ou augmento de vencimento de empregados das camaras não offende os seus direitos individuaes, visto que nenhuma disposição legal lhes fixa os vencimentos, nem lhes concede a faculdade de se opporem a que sejam alterados por deliberação das respectivas corporações. (Citada *Revista*, 19 vol. n.º 351, pag. 226). Por tanto, se os referidos augmento ou diminuição forem realisados nos termos e com as formalidades estabelecidas no Codigo Administrativo, ficam naturalmente fora dos limites da jurisdição contenciosa. Tal é a jurisprudencia dos tribunaes superiores desde 1856. (Decretos sobre consultas do Conselho d'Estado de 15 de maio de 1862, no *Diario de Lisboa*, n.º 114, de 10 dezembro de 1867, de 12 de junho de 1869; e sobre consulta do Supremo Tribunal Administrativo de 8 de junho de 1876 e de 11 de maio de 1881.

(Continua.)

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Domingos Pereira da Silva, filho de Manoel da Silva e Anna Pereira, de Thomar, de 38 annos. Falleceu de congestão cerebral, no dia 24.

Carlos, filho de José Maria Dias de Oliveira e Rosa Maria, de Santa Clara, de 18 mezes. Falleceu de rachitismo e sarampo, no dia 24.

Angela da Conceição e Silva, filha de Francisco da Silva e Maria Ventura, de Santa Clara, de 57 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 26.

Candida, filha de Affonso Augusto Pessoa e Izabel Machado Pessoa, de Coimbra, de 2 mezes. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 28.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—16:517.

ANNUNCIOS

Fasquia para estuques

E LEDRILHOS MOSAICOS

Na Fabrica de massas alimenticias de José Victorino B Miranda em Santa Clara, vende-se *fasquia propria para estuques* a 7$500 réis cada milheiro posta em casa dos compradores em Coimbra, e suburbios.

Na mesma fabrica serra-se tambem fasquia de conta alheia por preços muito resumidos.

Encarrega-se de tomar encommendas em Coimbra, José Tavares da Costa, Successor, no Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8 (loja de mercearia) onde os mestres de obras e proprietarios encontram tambem grande deposito de ladrilhos mosaicos de lindos e variados gostos, havendo-os proprios para guarda-vassouras que produzem bonito effeito e economia.

Santa Clara, 1 de Agosto 1892.

9

EDITAL

A Camara Municipal de Coimbra faz saber que a feira de S. Bartholomeu ha de ter logar no corrente anno, como de costume, no Caes das Ameias do dia 20 a 31 d'agosto proximo: e que todas as pessoas que pretenderem logares para os respectivos abarracamentos, deverão fazer com antecipação as suas requisições na secretaria da municipalidade por si ou pelos respectivos procuradores e barraqueiros.

Não poderá dar-se começo aos trabalhos de abarracamentos sem ter sido feita a competente requisição; os logares serão dados de 10 a 12 d'agosto, e até ao dia 18 serão procuradas as licenças e pagas as importancias respectivas, sem o que não será permittida abrir barraca alguma no dia 20 do mesmo mez.

As pessoas que concorrem á feira, do dia 20 d'agosto em diante, obterão de prompto a sua licença da secretaria da Camara.

Coimbra, Paços do concelho 27 de julho de 1892.

O conselheiro presidente,
Dr. Manuel da Costa Alemão.

8



VELOCIPEDES E BICYCLETAS

J. L. Martins de Araujo

Unico agente em Coimbra da Companhia

QUADRANT

ALUGA E VENDE BICYCLETAS

Envia cathalogos gratis pelo correio, loja de fazendas e deposito de Machinas da Companhia *Singer*.

90 — Rua do Visconde da Luz — 92

7

AGRADECIMENTO

REAL CONFRARIA DA RAINHA SANTA IZABEL

A's ex.mas auctoridades, irmandades, commissões, e a todas as pessoas que concorreram com sua presença, donativos ou serviços para o esplendor dos festejos da Rainha Santa Izabel, que tiveram logar nos dias 21 a 24 do mez de julho, a mesa da respectiva confraria agradece muito reconhecida em seu nome e da corporação que administra.

Coimbra, 2 de Agosto de 1892.

6

Armação

Ha para vender diversos corpos d'armação que se prestam para qualquer estabelecimento, assim como existem 3 candieiros para gaz.

Quem pretender, dirija-se á Praça 8 de Maio, n.º 16.

5

PORTUGAL

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA

FUNDADA EM 1844

Capital réis 1:600:000$000

Effectua seguros terrestres contra fogo, moveis e estabelecimentos.

Em Coimbra — Mattos Arecsa — Mont'Arroyo, 34. 4

Para completa liquidação

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

COIMBRA

Antonio José Alves, proprietario do armazem d'Instrumentos musicos, Pianos, Machinas, Velocipedes, Oculos e Lunetas, unico n'este genero, tem para liquidar por metade do seu valor os artigos seguintes:

Gravataria de seda, collarinhos, luvas em fio de escocia e pelica, alfinetes para gravatas, abotoaduras para punhos, lonças das caldas, etc., etc.

Ha tambem um importante saldo de musicas a 40, 60 e 100 réis.

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

COIMBRA

3

EGUA

Na quinta do Chafariz em S. Martinho do Bispo, vende-se uma egua de boa raça de 4 para 5 annos e com 1,66 d'altura. 2

RHEUMATISMO

E DORES NEVRALGICAS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO — CONCEDIDO PELO GOVERNO

NOVO PROCESSO DE FABRICO DO

OLEO DE MEIMENDRO

THEREBENTHINADO

COMPOSTO

INVENÇÃO DE JOÃO NUNES D'ALMEIDA

ESPECIFICO PRECIOSO CONTRA O RHEUMATISMO E DORES NEVRALGICAS

Premiado com a maior recompensa concedida a MEDALHA DE OURO, na Exposição Internacional de Pau (França) 1891.

Preço de cada frasco, 1$000 réis. Pelo correio accresce o porte de 200 réis.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito exclusivo em Coimbra

DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — RUA DE MONT'ARROIO — 33

1

CONHECIMENTOS UTEIS

O JARDIM

MANUAL DO JARDINEIRO AMADOR

Por **Joaquim Casimiro Barbosa**

Acaba de ser publicado, com numerosas gravuras, o primeiro dos dous volumes d'esta obra que, além de ser um verdadeiro tratado de botanica muito util á mocidade estudiosa, é principalmente o unico manual do jardineiro amador que, em taes e tão desenvolvidas condições, até hoje se publicou no nosso paiz. De resto, o nome do auctor sobejamente conhecido em identicos trabalhos é garantia segura da excellencia da obra.

Um grosso volume de mais de 500 paginas. 1$500 réis.

Pedidos a José Marques Loureiro, editor,—Fogueteiros, 5—Porto.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO

Desde 1 de agosto de 1892 vigorará nas linhas d'esta companhia a nova tarifa combinada P. n.º 5 de grande velocidade que estabelece bilhetes de ida e volta por preços reduzidos entre as estações de Lisboa Rocio, Lisboa Caes dos Soldados, Figueira da Foz, Coimbra, Aveiro, Espinho e Granja e as de Braga, Vianna do Castello, Caminha, Valença, Regoa, Tua e Barca d'Alvá.

Para mais esclarecimentos veja-se os exemplares da tarifa affixados nos logares do costume.

Lisboa, 21 de julho de 1892.

O director geral da companhia
Manuel Affonso d'Espregueira.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA SENHORAS

Preços: 1 anno 4$000 réis — 6 mezes 2$100 — Numero avulso 200 réis.

LUGAN & GENELIOUX
Successores de Ernesto Chardron

PORTO

TABELLA

QUE INDICA

O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL

SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO

POR

ANTONIO NUNES CORREIA

Preço 200 réis

Vende-se em Coimbra, na antiga loja de mercearia de Antonio Nunes Corrêa, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

34 — Praça 8 de Maio — 38

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

AVISO AO PUBLICO

Desde 21 do corrente cobrar-se-ha sobre o preço dos transportes internacionaes; e com relação aos participes a entregar ás companhias estrangeiras uma sobretaxa correspondente aos prejuizos resultantes da differença de cambio.

Nas estações se annunciará o preço em réis da Peseta ou do Franco, que regulará para essa cobrança.

Lisboa, 18 de Junho de 1892.

O director geral da companhia,
M. Affonso d'Espregueira.

Novo Atlas Universal de Historia e Geographia Antiga, Medieval e Moderna

PELO TENENTE CORONEL

Alfredo Oscar d'Azevedo May

Professor de Historia e Geographia no Real Collegio Militar

A' venda nas principaes livrarias.

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

COMBOIOS ENTRE OVAR E PORTO

Desde 1 de julho a 15 de outubro de 1892, realisar-se-hão entre Ovar e Porto, os seguintes comboios:

Mixto n.º 15. Partida de Ovar, 9,35, manhã; chegada ao Porto, 11 da manhã.

Mixto n.º 16. Partida do Porto, 7,30 manhã; chegada a Ovar, 9 manhã.

Esses comboios não se effectuam aos domingos.

Lisboa, 27 de junho de 1892.

O director geral da companhia,
Manuel Affonso d'Espregueira.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Obra tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

CATHECISMO DA DOUTRINA CHRISTÃ

ACCOMMODADO Á INTELLIGENCIA DOS MENINOS QUE FREQUENTAM AS ESCHOLAS DE

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

COORDENADO POR

J. S. Bandeira

Approvado pelo Ex.mo e Rev.mo Sr. Arcebispo-Bispo Conde

4.ª Edição

(PÓSTHUMA)

A' venda na Livraria Portugueza e Estrangeira do editor Manuel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, 163-165.

Preço — 40 réis

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Aviso ao publico

Desde 1 d'agosto de 1892 vigorará nas linhas de Leste e Beira Baixa a *tarifa* especial n.º 19 de pequena velocidade para o transporte de minerio de todas as classes, terras, pedra, barro e cal a granel por wagon completo ou pagando como tal, das estações da linha da Beira Baixa para a de Lisboa (Caes dos Soldados).

Preço por tonelada e kilometro. 8 réis

Minimo de percepção em todo o percurso por 1:000 kilogrammas — 15840 réis.

Para mais esclarecimentos veja-se os exemplares da tarifa affixados nos logares do castume.

Lisboa, 7 de julho de 1892.

O director geral da Companhia
M. Affonso d'Espregueira.

Apontamentos de Geographia Geral

EM HARMONIA COM O ULTIMO PROGRAMMA PARA O ENSINO NOS LYCEUS

Pelo Padre José Alves Mattoso

1 vol. in 8.º — 700 réis

A' venda na Livraria Portugueza e Estrangeira de Manuel d'Almeida Cabral e

163 — RUA FERREIRA BORGES — 165

COIMBRA

ESTUDOS COLONIAES

PORTUGAL NO DAHOMÉ

POR

Augusto Sarmento

LISBOA

A venda na livraria Tavares Cardoso & irmão.

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:799 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fora de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO 6 DE AGOSTO DE 1892 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 49, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

QUESTÃO PATRIOTICA

N'este paiz, governo que queira guiar-se pelas indicações da opinião publica, pelas informações de corporações especiaes e da imprensa, precisa de usar da maior cautella e empregar os maiores cuidados em apurar o que haja de justo e de verdadeiro n'essas indicações, porque a maior parte das vezes ellas encobrem, sob o titulo de interesses geraes do paiz, interesses meramente particulares nem sempre confessaveis e legitimos.

Quando se tractou da discussão das pautas aduaneiras, alguns d'esses interesses individuaes, de pessoas que estavam longe de representar uma classe numerosa e de fazer valer o interesse collectivo de uma industria viavel ou estabelecida, conseguiram vantagens inesperadas e injustificaveis; e se outras não as conseguiram devem o desastre á inhabilidade dos seus defensores, ou á inergia de deputados que descobriram a tempo os seus planos de ataque.

Ainda assim alguns artigos das pautas estabeleceram favores e privilegios, que aproveitam apenas a uma ou duas duzias de individuos com prejuizo de milhares e milhares de negociantes e de consummidores, e porisso mesmo sem vantagem para a industria ou mesmo para uma industria, que como tal deva ser considerada para a distribuição de beneficios a collectividades numerosas da nação.

Vem isto a proposito da celebre pretenção do Centro Commercial do Porto, a favor dos importadores de garrafas para envasilhamento e exportação de vinhos.

Pretendem elles que as garrafas destinadas a exportação de vinhos sejam isentas do direito de entrada de 20 réis por cada uma, isenção que nos preliminares da pauta alludida não ficou consignada, porque a lei votada em córtes a não permitte.

Para justificar a sua pretenção, allegam que o commercio de exportação de vinhos vae soffrer muito com a applicação de semelhante direito, porque, em rasão de no paiz se não fabricarem garrafas em quantidade sufficiente e de qualidades adequadas, elles não poderão dispensar a importação de garrafas extrangeiras, e terão de pagar por ellas mais esses 20 réis por cada uma, ou exportar o vinho em cascos, engarrafando-o lá fóra.

Ora em primeiro logar está verificado que as quatro fabricas de garrafas que ha em Portugal, estão em condições de fornecer todas as que forem necessarias para consummo no paiz e para a exportação ordinaria de vinhos que n'ellas se costuma fazer, mesmo para exportação em maior escala.

Em segundo logar tambem se verificou que as garrafas portuguezas são tão boas como as estrangeiras, e que as fabricas estão habilitadas a fazel-as de todos os modelos em uso nos paizes estrangeiros para onde o vinho é destinado.

Em terceiro logar os 20 réis de direitos por cada garrafa apenas lhe elevam o preço o sufficiente para em Lisboa e Porto a garrafa estrangeira se poder vender por preço egual ao da garrafa portugueza; e por isso nem chega a ser um direito protector efficaz, porque os exportadores de vinho ainda podem, sem dispender mais, preferir a garrafa extrangeira á garrafa portugueza.

A pretenção pois dos cinco ou seis exportadores de vinhos do Porto, cuja causa o Centro Commercial perfilhou, affigura-se-nos perfeitamente injustificavel; é uma questão apenas de lucros de poucos, de muito poucos, que traria a ruina de uma industria estabelecida, e porisso viria a traduzir-se em prejuiso de alguns milhares de pessoas.

E depois como é que o augmento de 20 réis no preço d'uma garrafa que será vendida lá fora cheia de vinho por 600, 800, 1$000 e 1$200 réis, póde influir n'essa venda e affectar sensivelmente os lucros dos exportadores?

Decididamente ésta questão é mais de rivalidade da industria ingleza com a portugueza, do que uma questão de interesses do commercio de exportação de vinhos.

Os exportadores de vinho do Porto são quasi todos inglezes, querem garrafas inglezas para darem os lucros aos seus patricios, e animarem as industrias da sua nação; e porisso berram contra o direito consignado na pauta.

Quem defender pois a pretenção do Centro Commercial do Porto, defenderá os interesses dos fabricantes e negociantes de garrafas inglezas: esta é que é no fundo a verdade toda, e lamentamos que os portuenses estejam assim a animar a lucta de uma industria estrangeira contra uma industria do nosso paiz, n'uma epocha em que se escreve todos os dias, e o proprio Centro já escreveu, —que a nossa salvação está principalmente na resurreição e desenvolvimento das industrias nacionaes.

Acautelle-se portanto o governo contra as anti-patrioticas pretenções d'essa meia duzia de negociantes inglezes ou inglezados do Porto; e resolva a questão inspirando-se nos interesses da industria nacional.

DR. CASTRO MATTOSO

Está desde hontem n'esta cidade, hospedado em casa do sr. dr. Chaves e Castro, o sr. dr. Francisco de Castro Mattoso Corte Real, digno deputado pelo circulo plurinominal de Coimbra, que tanto deve á sua incansavel actividade e dedicação.

Sua excellencia tem sido comprimentado pelos seus numerosos amigos,

---

A folha official de hontem insere um decreto restabelecendo a cobrança dos direitos de mercê, devidos por pessoas nacionaes e estrangeiras residentes no Brazil, Rio da Prata e outras republicas sul americanas, pelos respectivos consulados de Portugal n'aquellas republicas.

BODAS DE PRATA

Fez ante hontem 25 annos que teve logar o casamento do sr. conselheiro José Luciano de Castro.

Suas excellencias foram por esse facto muito comprimentados; e nós acompanhamos os seus numerosos amigos em tão sincera como grata manifestação.

Foi ordenado ao veterinario de Bragança que seguisse para Portello, afim de que, ajudado da auctoridade local, prohiba a entrada de gado doente procedente de Hespanha.

REITORIA DA UNIVERSIDADE

O sr. dr. Santos Viegas insiste agora pela exoneração que pedira por occasião dos acontecimentos academicos em maio ultimo; e consta que lhe será concedida, porque elle declarou que só se prestaria a servir até á conclusão dos serviços do corrente anno lectivo, que está a terminar.

Para o substituir falla-se no sr. conselheiro Antonio José Teixeira, lente jubilado de mathematica, e membro do conselho superior de Instrucção Publica ultimamente constituido; mas diz-se que ainda que lhe fosse offerecido o logar, o não acceitaria.

Ultimamente corre que será nomeado o sr. conde de Foz d'Arouce, actual governador civil d'este districto.

Noticias recebidas de Moçambique, com a data de 30 de julho, dizem ser alli regular o estado sanitario da provincia e dos paizes limitrophes.

EMBAIXADA URGENTE

O sr. conde de Tovar, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario em disponibilidade, foi nomeado enviado extraordinario e ministro plenipotenciario junto do imperador da Russia.

Que irá elle lá fazer.

Provavelmente pedir ao Cholera que não venha cá.

Ora valha-nos Deus com estas diplomacias.

Trabalham actualmente nas obras municipaes do Porto cerca de 800 operarios.

REFORMA SALVADORA

Consta que ainda este mez será decretado o novo plano de uniformes para o exercito. Parece que o actual capacete é substituido por uma barretina, e os dolmans serão enfeitados com cordões de seda em vez de fitas.

Venha de lá essa grande reforma!

PRISÕES DOS MILITARES

No *Diario do Governo* veio ante-hontem publicado um decreto fixando as normas que os agentes policiaes devem observar quando, em desempenho das suas funcções, hajam de proceder á captura de officiaes, sargentos ou praças militares.

Pelo decreto determina-se o seguinte:

«Art. 1.º O official do exercito preso pelos agentes da auctoridade civil, qualquer que seja o motivo da prisão, salvos os casos em que é permittido prender sem culpa formada, será entregue ao official de categoria egual ou superior, que primeiro apparecer, fardado, no acto da prisão ou depois d'ella, e que sob a sua responsabilidade queira encarregar-se de o apresentar á competente auctoridade militar.

Art. 2.º Tambem as praças de pret presas nas condições do artigo antecedente, hão de ser entregues aos officiaes fardados, e, na falta d'elles, aos sargentos que se prestem a conduzil-os á competente repartição militar.

Art. 3.º O official ou sargento, que tomar entrega do preso, passará ao agente civil documento declaratorio do nome do detido, do motivo da prisão e da data da entrega.

Art. 4.º Não comparecendo militares fardados, nos termos dos artigos antecedentes, que queiram encarregar-se do preso, será este conduzido á repartição civil, que immediatamente prevenirá a competente auctoridade militar para o mandar receber.

Art. 5.º Nos casos de contravenção dos regulamentos administrativos e policiaes os militares armados são tão sómente obrigados a prestar as declarações que lhes forem exigidas em relação á identidade de pessoa, e necessarias para a formação de culpa ou auto de noticia, que lhes disser respeito.

§ unico. Os militares que se recusarem a fazer as declarações, e os que, sendo praças de pret, as tenham feito de modo inverosimil, poderão ser presos, observando se a respeito d'elles o preceituado nos artigos antecedentes.

Art. 6.º O preso gosa da garantia estabelecida no artigo 1.º, ainda que não esteja fardado, desde que o agente civil seja devidamente informado de que elle é official do exercito.

Art. 7.º Tambem o official preso nos termos do artigo 1.º tem direito a entregar se, desacompanhado, á auctoridade militar competente, desde que forneça ao agente civil a prova da sua identidade e declare que vae apresentar-se.

Art 8.º Para prova da identidade do official basta a apresentação do bilhete, de que trata o decreto de 6 de março de 1889; e, não trazendo comsigo o official fardado o bilhete, entregará ao agente civil declaração escripta e assignada de lhe ter sido intimada a ordem de prisão, ou de lhe ter sido entregue o preso.

Art. 9.º A falta de apresentação immediata do official, preso n'estas condições, á competente auctoridade militar constituirá infracção de disciplina aggravada

Art. 10.º O militar isolado, que em serviço praticar algum facto, pelo qual deva ser preso, será acompanhado ao posto de policia mais proximo, e, depois das indagações necessarias para se reconhecer a sua identidade, será despedido para poder desempenhar o serviço de que estiver encarregado, participando-se immediatamente o occorrido á auctoridade militar competente.

Art. 11.º O militar armado a quem foi intimada ordem de prisão, não será obrigado a entregar a sua arma senão ao militar que o receber.

§ unico. Se o militar, depois de recebida a intimação da prisão, quizer fazer uso da arma contra o captor ou contra outra pessoa, será então privado da mesma arma, e contra elle se procederá tambem como auctor do crime de resistencia, previsto no art. 186.º n.º 1.º do codigo penal commum.

Art. 12.º O militar, preso por agentes civis, tambem não póde ser revistado por elles senão verificando-se as circumstancias previstas no § unico do art. antecedente.

Art. 13.º Os militares, a quem fôr intimada a ordem de prisão, serão tratados pelos agentes civis com a deferencia e attenções, que lhes forem devidas pela sua posição hierarchica.

Art. 14.º E' expressamente prohibido a todos os officiaes, sargentos e mais praças militares, sob pena de desobediencia, intervir nas capturas ou em qualquer serviço desempenhado por agentes civis, excepto para lhes prestar auxilio, se por estes lhes fôr requisitada a sua coadjuvação».

Está no Gerez, para onde foi veranear o sr. Bazilio Augusto Xavier d'Andrade

gerente n'esta cidade da Companhia Fidelidade e um dos directores do Banco Commercial de Coimbra.

Tem sido intensissimo e insupportavel o calor n'estes ultimos dias.

O thermometro da 4.ª região agronomica tem accusado de 40 graus para cima attingindo na quarta-feira ao sol 48.

MARCOS FONTENARIOS

Bello melhoramento... para a Aldeia das Dez.: para Coimbra, não.

A não ser que a camara vote uma verba annual de dois contos de réis para concertos d'elles, e mande pôr na casa das machinas mais uma para colher agua do rio só para elles.

Porque os marcos, graças ao descuido da policia, que parece ser feita só para sustentaculo da ordem que ninguem perturba—continuam a servir para joguete da joventude alegre, e as valvulas gastam-se e quebram, e a agua corre em jorros continuos formando um delicioso arroio pelas valetas da calçada.

Ha um mez, ou pouco mais, que os marcos ahi foram postos, e já hontem foi a terceira vez que vimos o do largo Oito de Maio sem torneiras nem valvulas, agua jorrando em bardà, grande assembleia vendo em roda e distructando o curioso espectaculo, porque os hydrophilos da cidade as esbaudalharam por terceira vez.

Já pedimos á policia que tomasse o *instrumento* debaixo da sua protecção, até acostumar o publico a lidar cuidadosamente com elle e respeitar a sua integridade individual, mas a policia não lê, ou não faz caso das indicações da imprensa.

Em vista do que — e considerando que cada povo tem o governo e os melhoramentos que merece—pedimos hoje á ex.ma camara que mande retirar os marcos, se não está resolvida a comprar outros quanto antes para substituir os dois que mandou collocar, e que em poucas semanas serão definitivamente postos fóra de serviço, arrancados e levados para alguma azinhaga, e depois servirem para, n'uma luminosa noute de maio, darem o seu contingente de ruido a uma latada academica, rolando por essas calçadas fora.

E' o nobre destino que se prepara para os democraticos bebedouros n'esta terra da democracia: creiam.

Foram concedidos 60 dias de licença ao sr. Joaquim dos Santos Pereira Jardim, recebedor d'esta comarca.

Amor e morte

João Ramos, serralheiro d'esta cidade, tinha amores ha annos com a viuva Maria Urbana, guarda das latrinas publicas do Muzeu.

Ultimamente parece que se desaveio com ella, e por ciumes ou por outro motivo semelhante, encontrando-a no largo do Marquez de Pombal (largo do Muzeu) na quarta-feira ultima ao escurecer, subiu-lhe o sangue á cabeça, puxou de um rewolver que trazia, e disparou sobre ella um tiro.

A balla cravou-se-lhe no pescoço, e na primeira sondagem feita no hospital, onde foi recolhida, não se verificou o ponto onde se acha alojada.

A pobre mulher está mal, mas não em perigo.

O Othelo de rewolver foi preso.

No que deu um amor já antigo....

A vinva tem 44 annos e é de S. Pedro d'Alva, concelho de Penacova.

Oxalá que esta pena a não leve á cová d'esta vez.

CONSELHEIRO FERREIRA LAPA

Falleceu na capital este illustre homem da sciencia, a quem a agricultura do nosso paiz muito deve.

A' sua respeitavel viuva os nossos sentidos pezames.

A producção em litros de cereaes, vinho e azeite no anno proximo findo no concelho da Pampilhosa foi o seguinte:

Trigo, 5:040; Milho, 342:600; Centeio, 16,450; Cevada, 3:903; Vinho tinto, 64:650; Azeite, 37:890.

REGA DAS RUAS

N'estes dias de calor tropical, em que o thermometro tem marcado á sombra, na rua Ferreira Borges, das 10 horas da manhã ás tres da tarde, 36 a 37 graus, não ha nada mais consolador do que... a esperança de que as ruas serão borrifadas pelas mangueiras municipaes, em as brisas da tarde refrescando o ambiente.

Ah! que alivio!...

São já 4 horas; as cortinas das janellas agitam-se como lenços acenando a conhecidos que passam; uma aragem fresca perpassa nas ruas, e... d'aqui a pouco as mangueiras, perguiçosamente estendidas nos hombros dos oito funccionarios municipaes, começarão a borrifar, com agua polverisada pelas engenhosas agulhetas, o cisco das calçadas e dos passeios.

Ouvimos por ahi uns maledicentes—Momos que nem com rodas para se mudar achariam bom o palacio de Armida—altamente a gritar, que a rega das ruas ás 4 horas da tarde é inutil, porque a esse tempo se levanta vento fresco e o thermometro desce satisfatoriamente até marcar uma temperatura primaveril.

Mas é necessario attender a que os oito funccionarios que conduzem cada mangueira e mais outro que, aprumado e sereno, guarda a torneira methodicamente, espreitando o momento psycologico de a fechar, tambem são gente *(nós quoque gens sumus)* e tambem teem calor *(et transudare sabemus)*; e antes das quatro horas da tarde não podem arriscar as suas delicadas epidermes ás mordeduras torrificantes dos raios fulvos do sol.

Ora percebem!...

Este aranzel (na falta de melhor assumpto) tem por fim participar ao digno vereador encarregado da inspecção d'este serviço, que a rega das ruas não é rega, é uma orvalhada; e que em logar de ser feita, como provavelmente sua ex.ª ordena, das 11 horas para o meio dia quando o calor aperta mais, é feita só depois das quatro horas da tarde, quando póde muito bem ser dispensada, graças ás condescendencias do sol que desce e da brisa que se levanta, todas as tardes invariavelmente.

Cremos que não será preciso dizer mais nada, tanto é o zelo do digno vereador.

Depois de estar alguns dias n'esta cidade, onde veio visitar sua familia, retirou para Torres Novas a recolher ao corpo a que pertence, o nosso patricio e amigo sr. Decio Augusto da Rocha Dantas, digno capitão do regimento de artelheria 2.

Recebedoria saqueada

Foi saqueada, por meio de chave falsa, a recebedoria da comarca de Sinfães.

O ladrão ou ladrões levaram todo o dinheiro ali existente e que estava reservado para trocos.

Mas parece que o dinheiro era pouco. Os roubados afinal foram elles.

De 10 a 12 do corrente mez terá logar a distribuição dos logares para a construcção de barracas destinadas á feira de S. Bartholomeu.

A construcção não poderá porém começar sem que da secretaria da camara sejam requisitadas as respectivas licenças.

Cedulas falsas—Prisão de falsificador

Já ha muito que se vinha notando a existencia de cedulas falsas, do typo de 100 réis, no Porto e seus arredores.

A policia portuense deitou-se á diligencia de procurar o falsificador, e, com aquella sua argucia, acaba de descobrir o auctor das cedulas falsas, estando já em poder da policia. E' elle o hespanhol Vicente Agra, homem de seus 46 annos, viuvo, pseudo-photographo.

Agra foi preso na occasião em que tentava passar tres cedulas em um estabelecimento da rua das Oliveiras. O dono da casa, reconhecendo, que as referidas cedulas eram falsissimas, porque são uma imitação grosseira, por um reles processo photographico, das cedulas da casa da moeda, chamou um soldado da municipal e entregou-lhe o passador.

O homem foi levado para o Carmo, onde mais tarde appareceu o chefe Ferraz, da esquadra das Carmelitas, que tomou conta do preso.

Revistado o hespanhol, foi-lhe apprehendida uma carteira onde tinha quatorze cedulas do seu fabrico. Esta carteira estava escondida por entre as ceroulas e as calças.

Não foi preciso que o instassem para que Agra confessasse que era o auctor da falsificação e que recorrera a ella por se ver perseguido de ha muito pela mais cruel fatalidade.

Como os seus recursos artisticos lhe não proporcionassem um logar n'uma photographia, onde ganhasse a vida com probidade, appellou para elles, empregando-os criminosamente para combater a fome, que o impellia a tudo.

Pediu então uma machina emprestada ao photographo sr. Mello e entreteve-se, em sua casa, que é na rua dos Fradellos, reproduzindo uma pequena adição de cedulas.

No fim de contas, este falsificador não passa de um desgraçado!

Agra confessou que tinha em casa os clichés, a machina, as prensas e todos os mais apparelhos que serviram a falsificação, bem como uma porção de cedulas falsificadas.

Com effeito a policia encontrou ali todos os objectos indicados e 138 cedulas falsificadas.

O criminoso foi recolhido ao Aljube.

Os jornaes do Porto recebidos hoje referem ainda o seguinte ácêrca das cedulas falsificadas:

«Vicente Agra continúa detido para averiguações, que estão proseguindo no commissariado da 2.ª divisão policial.

Ante-hontem o escrivão do commissariado sr. Nunes Perez, com o chefe de esquadra sr. Brandão, foram de novo com o Agra a sua casa para procederem a nova busca e apprehenderem tudo quanto se torne necessario para esclarecimento da policia.

O chefe Velloso, com os guardas civis 147 e 130, partiu ante-hontem de tarde para a Granja e Espinho, onde consta que o preso fez passagem de certo numero de cedulas.

Pelo que a policia já apurou tem-se conhecimento de 222 cedulas falsificadas. Umas estavam já promptas a pôr em circulação, emquanto que outras estavam já impressas, mas careciam do banho respectivo para revelar e fixar.

Apprehendeu-se tambem grande numero de maços de cigarros *Almirantes*, de 30 réis cada um, que o preso comprava com as cedulas que falsificava.

Vicente Agra continúa incommunicavel no quartel do Carmo.

Tem sido submettido a novos interrogatorios e agora, além d'outras coisas de somenos importancia, confessou que a machina photographica de que se servia pertencia á photographia Moderna e não ao photographo Mello, como primitivamente dissera.

No auto de investigação que se está levantando, depozeram já o negociante que fez a descoberta da falsificação e tres soldados da municipal.»

MAIS NOTAS FALSAS

Ante hontem de manhã foi preso em Guimarães o gatuno Francisco Correia, conhecidissimo da policia e que andava passando notas falsas de 2$500 réis, conseguindo embarrilar varios negociantes.

Parece que estas notas são muito mal falsificadas e que qualquer lorpa conhece á primeira vista que são falsissimas.

Francisco Correia é natural de Santa Marta de Penaguião

Tem feito violento calor na Argelia e são consideraveis os incendios nas florestas.

Foi exonerado a seu pedido do logar de terceiro distribuidor do concelho de

---

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

UM VERDADEIRO AMIGO

(DE RICHEBOURG)

TRADUCÇÃO DE L. E C.

VII

Como todos os cães, Medór tinha uma colleira, uma rica colleira, com uma chapa de ouro aonde estava gravado o nome do dono; mas esta colleira era apenas um adorno, porque nunca a ella se prendeu uma cadeia de ferro.

Toda a cidade conhecia o cão de Antonino Raymundo. A sua historia tinha sido contada em todos os salões e em todos os gabinetes de trabalho. Quando passava n'uma rua, os rapazes gritavam:

—Olha Medór, o bom cão que salvou Gustavo Darneton!

E elles mettiam-lhe os dedos pelos longos pellos sedosos. Medór deixava-se afagar sem rosnar. Um dava-lhe uma pedra de assucar, outro um bocado de carne, outro um bolo. Quasi nunca Medór tinha fome, mas os presentes eram feitos de tão boa vontade, que elle acceitava em todo o caso.

Gustavo tinha começado os seus estudos sob a direcção de um professor da cidade. Quando completou os doze annos, decidiu-se por conselho do mesmo professor, que seguisse regularmente, como externo, o curso do lyceu.

No dia em que Gustavo foi confiado ao lyceu pelo sr. Darneton, Medór, que não estava prevenido e tudo ignorava, quiz entrar no quarto do seu joven amigo para lhe fazer companhia segundo o costume; mas a porta estava fechada. Qualquer outro cão talvez se pozesse a rapar á porta e a ladrar para se fazer ouvir. Mas elle, não; não precisou de mais que mover as narinas para se certificar de que Gustavo estava ausente.

Então viram-n'o correr toda a casa com ar inquieto. Não tendo achado Gustavo nos quartos, desceu ao jardim, que explorou n'uma corrida; depois dirigiu-se ao pateo da casa, e foi-se deitar junto da porta de saida.

Ao meio dia a senhora Darneton chamou o; era a hora de almoço. Veio á sala de jantar, assistiu no logar de Gustavo á refeição da familia, mas não quiz comer! Quando sairam da meza, voltou a deitar se no pateo junto da porta, e ali esteve até á volta de Gustavo, que elle acolheu com toda a casta de saltos de alegria.

No dia seguinte de manhã cedo Medór estava já no pateo, espreitando a saida do seu amigo. Acompanhou-o até o lyceu; tentou entrar com elle, mas o porteiro fechou-lhe a porta nas ventas sem piedade. Comprehendendo, sem duvida, que não podia ser admittido em salas de estudo, voltou para casa. Mas á tarde, um pouco antes da saida dos externos, lá estava elle á porta do lyceu esperando o seu joven senhor. E depois, todos os dias, sem nunca faltar, Medór acompanhou Gustavo ao lyceu, e foi lá buscal-o na volta.

—Medór poupa-me um creado—dizia alegremente o senhor Darneton.

VIII

O senhor Darneton retirou se dos negocios ha cinco annos. Habita com sua mulher e seu filho uma bella propriedade que comprou nos campos de Bordeus, a tres quartos de legua da officina.

Esta é dirigida, hoje, pelo sr. Antonino Raymundo, que n'ella succedeu ao seu antigo associado. Antonino tem já uma boa fortuna; duplical-a-ha certamente, porque gosta de trabalhar e acha-se muito novo ainda para viver sem fazer nada.

Muitos amigos, e o sr. Darneton mesmo, desejaram casal-o; foram-lhe propostos vantajosos partidos. Mas Antonino Raymundo declarou que queria ficar viuvo e continuar fiel á cara recordação de sua mulher.

Medór está velho; vae completar vinte annos. E' ainda um bello cão, mas a sua cabeça arrussou e não tem a força e a agilidade de outr'ora.

A senhora Darneton quiz leval-o comsigo para o campo; mas Medór preferiu ficar na cidade, junto do seu senhor. Já não gosta de correr; passa longas horas a dormir sua esteira de junco.

Todavia, uma ou duas vezes por sem sae da officina e vae fazer uma visit quinta do sr. Darneton, porque nunca esquece do seu amigo Gustavo. E d de ter recebido os affagos de toda a volta para a cidade.

Espera-se que viva ainda muito t

FIM

Coimbra, o sr. Manoel Lopes de Carvalho Junior.

Escrevem do Porto, que o calor dos ultimos dias tem feito um grande bem aos milhares. Em alguns mercados do norte baixou por esse motivo o preço do milho, estando agora o melhor a 600 rèis cada 20 litros.

Pedimos ao sr. coronel de infanteria 23, se digne ordenar que a banda regimental toque em domingos alternados na Quinta de Santa Cruz, onde a frescura do sitio na presente estação calmosa é tão agradavel e convidativa.

Já ha muito tempo que não tivemos o prazer de ouvir a banda n'aquelle local, tendo a camara em tempo competente mandado ali collocar um coreto para esse fim.

Festividade

No domingo passado teve logar em Condeixa a festa do Sagrado Coração de Jesus, sendo celebrante o sr. dr. Lino, distincto lente de Theologia, e pregadores, de manhã o sr. dr. Martins, illustre lente de Theologia tambem, e de tarde o sr. padre Lages, conhecido orador sagrado.

A festa foi abrilhantada pela ceremonia da primeira communhão de muitas meninas, que depois acompanharam a procissão nos seus trajes de noivas celestiaes.

O sr. Lemos Ramalho deu um lauto jantar ás neophytas e a outros convidados, recebendo a todos com a distincta lhaneza e fidalguia que é tradicional n'aquella illustre familia.

Retirou na quinta-feira para o Porto, o nosso amigo sr. Manoel Rodrigues Gondim, digno Inspector de Agricultura da Circumscripção do Norte, que como dissemos, aqui tinha vindo em commissão de serviço de exames, dos alumnos da Escola Central de Agricultura Pratica.

O CHOLERA

PROVIDENCIAS SANITARIAS

Como recommendação hygienica entre outras a 6.ª repartição do ministerio da guerra, ordenou que seja dispensada toda a attenção na escolha do rancho das praças, fazendo se, sendo possivel, a distribuição de carne de vacca ou carneiro tres vezes por semana, evitando se tanto quanto possivel o abuso de carnes ensacadas ou salgadas, de legumes, sobre tudo com repolho ou batata, de peixe pouco fresco, das fructas mal sazonadas, etc., segundo o parecer do facultativo de dia ao regimento, o qual deverá assistir á recepção de todos os generos para o rancho.

*

Tambem foi ordenado pelo ministerio da guerra que em todas as divisões militares o cirurgião de brigada adjunto faça uma visita militar a todos os quarteis e edificios na dependencia da divisão, e que o cirurgião da divisão envie ao ministerio da guerra um boletim diario de quaesquer casos de doenças suspeitas e uma synopse mensal feita segundo as informações dos facultativos seus subordinados do estado sanitario dos corpos sob sua inspecção, do numero de baixas aos hospitaes militares ou civis, e de todos os mais esclarecimentos, que sirvam para o conhecimento do estado sanitario da divisão afim de a repartição technica do ministerio poder informar o sr. ministro.

*

Telegrammas de Tekeran (Persia) dizem que o cholera apenas continua nas provincias de Astrabad, Mazanchran, e Gilan, tendo cessado na provincia de Khorassan e em Ardebel.

*

Causou grande alarme em Vienna a noticia de terem fallecido victimas do cholera nove pessoas em Duna Szerdahaly. Esta povoação encontra-se situada em terreno pantanoso, dentro da ilha Schult, no Danubio, entre Presburgo e Comorn.

*

Noticias officiaes da Italia, são concordes em dizer que o estado de saude publica é ali altamente satisfatorio.

*

Da Russia annuncia o telegrapho que o cholera se apresentára no governo de Tobolsk, Siberia, o que mostra que a epidemia não só marcha em direcção ao occidente mas tambem ao oriente.

*

ULTIMOS TELEGRAMMAS

Paris 3.

Tem havido alguns casos de cholera em Villersexel, perto de Paris.

Dantzig, 3.

O Vistula está fechado aos navios provenientes dos portos russos do Baltico, do mar Negro e do golpho Persico.

S. Petersburgo, 3.

Morreu hontem do cholera um individuo que chegava no comboio. Não tem occorrido nenhum outro caso.

Berlim, 4

Os jornaes dão com reserva a noticia de se terem manifestado varios casos de cholera n'um forte dos arredores de Metz.

Paris, 4.

Os jornaes dizem ter havido hontem em Paris 7 casos de cholera, sendo mortaes 6, e haver se dado tambem um obito no termo. Diz um telegramma de Tours para o *Jornal dos Debates* ter sido alli atacada de cholera-nostras uma familia de 5 pessoas, das quaes já morreram 2. Todas estas noticias dos jornaes de Paris precisam porém de ser confirmadas.

Londres, 4.

Os correspondentes dos jornaes inglezes em S. Petersburgo dizem que nos arrabaldes de Charcoff se desenvolve o cholera de um modo alarmante.

O governo decretou a creação de um asylo em Astrakan para as creanças que fiquem orphãs em consequencia da epidemia.

S. Petersburgo, 4.

A epidemia cholerica, apresentada em tão terriveis proporções, começa a decrescer consideravelmente em todos os pontos infectados.

Estão vagas na diocese do Algarve, as egrejas: de Marmelete e Aferre, no concelho de Monchique; O Itaxere, no concelho de Lagos; Nossa Senhora da Encarnação, concelho de Villa Real de Santo Antonio.

Foi transferido a seu pedido para a direcção telegrapho postal da Guarda o sr. Manoel Nunes da Silva, primeiro aspirante da direcção telegrapho-postal de Coimbra.

Despachos ecclesiasticos

O presbytero João Antonio Martins Manso, parocho collado na egreja de Nossa Senhora da Conceição da Faia, diocese da Guarda, apresentado na egreja parochial de S. Pedro da Bemposta, no concelho de Mogadouro, diocese de Bragança.

O presbytero Joaquim de Sousa, parocho collado na egreja de Nossa Senhora da Conceição de Figueiró da Serra, diocese da Guarda, apresentado na egreja parochial de Santa Maria de Almoster, no concelho de Santarem, diocese de Lisboa.

O presbytero José Coutinho de Sousa, parocho collado na egreja de S. Sebastião de Villa Corlez do Mondego, diocese da Guarda, apresentado na egreja parochial de S. João Baptista de S. João Baptista de S. João das Lampas, no concelho de Cintra, diocese de Lisboa.

O presbytero José Joaquim Donteiro, parocho collado na egreja de Santa Maria da Porta da villa de Melgaço, diocese de Braga, apresentado na egreja parochial de Santa Maria de Gallegos, no concelho de Barcellos, na mesma diocese.

O presbytero José Lourenço do Valle, apresentado na egreja parochial de Nossa Senhora da Natividade de Calde, no concelho e diocese de Vizeu.

O presbytero Jose Marques Lima, apresentado na egreja parochial de S. Miguel de Chorente, no concelho de Barcellos, diocese de Braga.

O presbytero José Maria Pereira, apresentado na egreja parochial de S. Thomé de Caldellas, no concelho de Guimarães, diocese de Braga.

O presbytero Manuel de Oliveira e Costa, parocho collado na egreja de Santa Maria de Arrifana, diocese do Porto, apresentado na egreja parochial de S. Mamede, de Villa Maior, no concelho da Feira, da mesma diocese.

O ordinando João Alves da Costa, provido na serventia vitalicia da thesouraria parochial da egreja de Nossa Senhora da Conceição, de Albufeira, diocese do Algarve; para n'ella construir o seu patrimonio ecclesiastico.

O ordinando Marcellino Antonio Maria Franco, provido na serventia vitalicia da thesouraria parochial da egreja de Nossa Senhora da Conceição, de Alcantarilha, diocese do Algarve, para n'ella construir o seu patrimonio ecclesiastico.

No dia 9 e 10 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'este districto diversos foros do concelho de Coimbra e Cantanhede.

PELO ESTRANGEIRO

Londres, 3.

Telegrammas de Calcuttá confirmam a noticia de que os russos persistem no proposito de occupar o planalto de Pamir.

Tres destacamentos de tropas moscovitas avançaram até á região chamada Pamir Alitchuz e organisaram postos militares de soldados indigenas até ao proprio planalto de Pamir.

A noticia causou em Inglaterra desagradavel impressão, porque revela o proposito, na Russia, de estabelecer o seu dominio em toda a bacia do Amu-Dayia, e de aproximar-se da fronteira septentrional do Indostão, subjugando os pequenos estados que dividem as possessões moscovitas das inglezas.

Londres, 4.

O sr. Gladstone entrou em convalescença, e crê se que em breve ficará restabelecido.

Paris, 4

O conselho de gabinete occupou-se hoje da questão do Congo. As negociações proseguem.

Londres, 4

A camara dos communs reelegeu hoje por unanimidade seu presidente o sr. Arthur Wellesley Peel.

O sr. Gladstone, que foi acolhido enthusiasticamente pela camara, appoiou a reeleição do sr. Peel. O discurso da corôa será lido na proxima segunda-feira.

Londres, 5.

Assegura um telegramma de Odessa ao *Daily News* que a Russia dirigiu ás potencias signatarias do tratado de Berlim uma circular relativa ás ultimas execuções bulgaras.

Paris, 5.

Diz o *Times* que o discurso da Rainha Victoria na abertura do parlamento será excepcionalmente curto, e tratará sómente de questões de politica externa.

Tanger, 4.

As kabildas de Wad-Ras recusam auxiliar as tribus revoltosas d'Anghera.

Bruxellas, 4.

A commissão parlamentar da revisão constitucional suspendeu as suas reuniões até 1 d'outubro.

Na camara da Chamusca está aberto concurso para o provimento do partido medico-cirurgico da freguezia de Pinheiro com o ordenado de 450$000 réis.

Deliberações da commissão executiva da Junta Geral em sessão de 5 de julho de 1892.

(Conclusão)

Poderá dizer-se que os funccionarios taxem uma especie de contracto com a entidade que os nomeia, desde que acceitam os logares com as condições previamente annunciadas e satisfazem os respectivos direitos de mercê, e por isso não podem contra sua vontade ser diminuidos os vencimentos estabelecidos ao tempo do provimento.

Respondemos: — 1.º que, sendo os empregos publicos destinados ao serviço do Estado ou das corporações, não póde taxar-se de injusta qualquer mudança nos vencimentos dos respectivos empregados, se as necessidades do serviço a justificarem; 2.º que por isso nem as leis nem os regulamentos tornam dependentes do concurso dos funccionarios o augmento ou diminuição de seus ordenados e só em casos muitos especiaes ordenam que sejam previamente ouvidos (Codigo Administrativo, artigo 174.º); 3.º que assim se tem executado sempre os diplomas relativos a vencimentos de funccionarios publicos, salvo quando por equidade expressamente se exceptuam os empregados em exercicio n'uma certa epocha ou com certo tempo de serviço; 4.º que os direitos de mercê não são mais que um imposto especial sobre os ordenados dos empregados quer vitalicios, quer temporarios (Tabella dos direitos de mercê de 26 de junho de 1880), não obstando por isso a que os mesmos ordenados sejam augmentados ou diminuidos, como expressamente reconheceu a portaria de 2 de junho de 1845.

Do exposto se conclue: — 1.º que é incompetente o recurso contencioso, interposto para o juizo da comarca pelo mestre de obras da camara de Oliveira do Hospital; 2.º que a reducção dos vencimentos do alludido empregado, justificada pelas razões expostas no accordão da commissão districtal, póde sómente motivar o recurso gracioso para o governo, nos termos do § 4.º do art. 121.º do Cod. Adm., visto haver sido suspensa a deliberação da camara que lhe arbitrava no orçamento ordinario os antigos vencimentos (*Revista de Legislação e Jurisprudencia*, 22 vol., n.º 1:108, pag. 514 e 515).

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo da acta da sessão ordinaria de 27 de julho de 1892

Presidencia do conselheiro doutor Manuel da Costa Alemão.

Vereadores presentes: Antonio d'Almeida e Silva, Antonio José Lopes Guimarães, effectivos; João da Fonseca Barata e Antonio Nunes Correa, substitutos.

A camara, por via de proposta do vereador Guimarães, fez registrar um voto de louvor ao seu presidente pela direcção superior que deu a todos os trabalhos para a recepção de Suas Magestades.

Tomou conhecimento da approvação dada superiormente ao pagamento feito ás amas dos expostos e ás mães subsidiadas dos vencimentos de janeiro a março do corrente anno.

Mandou annunciar a feira de S. Bartholomeu, que ha de ter logar no Caes da cidade, de 20 a 31 d'agosto.

Procedeu na fórma da lei, a uma justificação de gaguez, requerida por um mancebo recenseado para o recrutamento d'este anno.

Despachou alguns requerimentos de interesse particular, cujos despachos foram lançados no livro da porta, onde podem ser examinados.

Despachos administrativos

Visconde de Alemquer, D. Thomaz de Napoles, nomeado governador civil de Santarem.

Antonio Candido de Sousa e Castro Moraes Sarmento, exonerado a seu pedido de administrador substituto do concelho de Melgaço.

Augusto dos Santos Lima, nomeado para o referido logar.

ANNUNCIOS

Camara Municipal de Coimbra

Voltam de novo á praça, no dia 10 do proximo mez de agosto, os lotes de terreno na quinta de Santa Cruz, abaixo mencionados:

Entre a rua n.º 10 e a de Sá da Bandeira

Lote n.º 26.

Ao norte da rua n.º 10

Lotes n.os 36—38 e 39.

Rua n.º 8 (lado norte)

Lotes n.os 63—64 e 65.

Entre as ruas de Thomar e a projectada para as escadas do Castello

Lotes—1; e o n.º 7 ao fundo das escadas do Castello.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 29 de julho de 1892.

O secretario da camara,
Adelino Augusto Vieira.

9

Estudantes internos

Admittem-se até á edade de 15 annos sendo leccionados, em admissão aos Lyceus, Portuguez, Francez, Desenho e Mathematica (4.º anno), e bem assim se lecciona aquelles que tenham de frequentar o Lyceu, sendo da maior vantagem para conseguirem boas frequencias.

Para explicações queiram dirigir-se a Francisco França Amado, antiga livraria Orcel. 8

Fasquia para estuques

E LEDRILHOS MOSAICOS

Na Fabrica de massas alimenticias de José Victorino B. Miranda em Santa Clara, vende-se *fasquia propria para estuques* a 7$500 réis cada milheiro posta em casa dos compradores em Coimbra, e suburbios.

Na mesma fabrica serra-se tambem fasquia de conta alheia por preços muito resumidos.

Encarrega-se de tomar encommendas em Coimbra, José Tavares da Costa, Successor, no Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8 (loja de mercearia) onde os mestres de obras e proprietarios encontram tambem grande deposito de ladrilhos mosaicos de lindos e variados gostos, havendo-os proprios para guarda-vassouras que produzem bonito effeito e economia.

Santa Clara, 1 de Agosto 1892.

7

AS VERDADEIRAS MACHINAS

DE

COSTURA DE *SINGER*

NO DEPOSITO DE J. L. MARTINS DE ARAUJO

(Antiga casa Teixeira)

90 — Rua do Visconde da Luz — 92

COIMBRA

Se vendem machinas lançadeira, oscilante nova invenção *Singer* previligiada. Não tem engrenagens, não se gradua agulha, não preceisa encher canellas, não fazem ruido, não dão pontos em falso. Fazem o pesponto o mais bello e elastico que se póde exigir.

PREÇOS COMMODOS

6

PORTUGAL

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA

FUNDADA EM 1844

Capital réis 1:600:000$000

Effectua seguros terrestres contra fogo, moveis e estabelecimentos.

Em Coimbra — Mattos Areosa — Mont'Arroyo, 34. 5

EGUA

Na quinta do Chafariz em S. Martinho do Bispo, vende-se uma egua de boa raça de 4 para 5 annos e com 1,66 d'altura. 4

ESTUDOS COLONIAES

PORTUGAL NO DAHOMÉ

POR

Augusto Sarmento

LISBOA

A venda na livraria Tavares Cardoso & irmão.

RHEUMATISMO

E DORES NEVRALGICAS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONCEDIDO PELO GOVERNO

NOVO PROCESSO DE FABRICO DO

OLEO DE MEIMENDRO

THEREBENTHINADO

COMPOSTO

INVENÇÃO DE JOÃO NUNES D'ALMEIDA

ESPECIFICO PRECIOSO CONTRA O RHEUMATISMO E DORES NEVRALGICAS

Premiado com a maior recompensa concedida a MEDALHA DE OURO, na Exposição Internacional de Pau (França) 1891.

Preço de cada frasco, 1$000 réis. Pelo correio accresce o porte de 200 réis.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito exclusivo em Coimbra

DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — RUA DE MONT'ARROIO — 33

3

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÉDE EM LISBOA

Capital Rs. 1:200:000$000 — Fundo de reserva Rs. 80:000$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contar avaria grossa e particular.

2



VELOCIPEDES E BICYCLETAS

J. L. Martins de Araujo

Unico agente em Coimbra da Companhia

QUADRANT

ALUGA E VENDE BICYCLETAS

Envia cathalogos gratis pelo correto, loja de fazendas e deposito de Machinas da Companhia *Singer*.

90 — Rua do Visconde da Luz — 92

1

CONHECIMENTOS UTEIS

Novo Atlas Universal de Historia e Geographia Antiga, Medieval e Moderna

PELO TENENTE CORONEL

Alfredo Oscar d'Azevedo May

Professor de Historia e Geographia no Real Collegio Militar

A' venda nas principaes livrarias.

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

ASISO AO PUBLICO

Desde 1 de agosto de 1892 vigorará nas linhas de Lisboa a Cintra — Torres e de Torres— Figueira Alfarellos a tarifa especial n.º 20 de pequena velocidade para transporte, directo de: Motano (rama de pinheiro), carqueija em molhos, fachina, lenha e toros de madeira nacional, cujo comprimento não exceda a 2 metros, por wagon completo de 4:000 kilos para a rama e 8:000 kilos para a lenha, fachina e toros ou pagando como tal.

Préço por tonelada e kilometro—9 réis.

Minimo de percepção em ambas as linhas, por 1:000 kilos—1$100 réis.

Para as mais condições veja se os exemplares da tarifa que se affixarão nos logares do costume.

Lisboa, 7 de julho de 1892.

O Director Geral da Companhia

M. A. d'Espregueira.

J. AGOSTINHO DE MACEDO

OS BURROS

OU

O REINADO DA SANDICE

Poema heroi-comico, satyrico, em seis cantos, repruduzido in-extenso *com todas as liberdades do original.*

Preço. br. . . . 800 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valle do correio.

A' Livraria=Cruz Coutinho=Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 — Porto.

TABELLA

QUE INDICA

O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL

SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO

POR

ANTONIO NUNES CORREIA

Preço 200 réis

Vende-se em Coimbra, na antiga loja de mercearia de Antonio Nunes Corrêa, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

34 — Praça 8 de Maio — 38

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

AVISO AO PUBLICO

Desde 21 do corrente cobrar-se-ha sobre o preço dos transportes internacionaes; e com relação aos participes a entregar ás companhias estrangeiras uma sobretaxa correspondente aos prejuizos resultantes da differença de cambio.

Nas estações se annunciará o preço em réis da Peseta ou do Franco, que regulará para essa cobrança.

Lisboa, 18 de Junho de 1892.

O director geral da companhia,

M. Affonso d'Espregueira.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO

Desde 1 de agosto de 1892 vigorará nas linhas d'esta companhia a nova tarifa combinada P n.º 5 de grande velocidade que estabelece bilhetes de ida e volta por preços reduzidos entre as estações de Lisboa Rocio, Lisboa Caes dos Soldados, Figueira da Foz, Coimbra, Aveiro, Espinho e Granja e as de Braga, Vianna do Castello, Caminha, Valença, Regoa, Tua e Barca d'Alva.

Para mais esclarecimentos veja-se os exemplares da tarifa affixados nos logares do costume.

Lisboa, 21 de julho de 1892.

O director geral da companhia

Manuel Affonso d'Espregueira.

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

AVISO AO PUBLICO

COMBOIOS ENTRE OVAR E PORTO

Desde 1 de julho a 15 de outubro de 1892, realisar-se-hão entre Ovar e Porto, os seguintes comboios:

Mixto n.º 15. Partida de Ovar, 9,35, manhã; chegada ao Porto, 11 da manhã.

Mixto n.º 16. Partida do Porto, 7,30 manhã; chegada a Ovar, 9 manhã.

Esses comboios não se effectuam aos domingos.

Lisboa, 27 de junho de 1892.

O director geral da companhia,

Manuel Affonso d'Espregueira.

O JARDIM

MANUAL DO JARDINEIRO AMADOR

Por **Joaquim Casimiro Barbosa**

Acaba de ser publicado, com numerosas gravuras, o primeiro dos dous volumes d'esta obra que, além de ser um verdadeiro tratado de botanica muito util á mocidade estudiosa, é principalmente o unico manual do jardineiro amador que, em taes e tão desenvolvidas condições, até hoje se publicou no nosso paiz. De resto, o nome do auctor sobejamente conhecido em identicos trabalhos é garantia segura da excellencia da obra.

Um grosso volume de mais de 500 paginas. 1$500 réis.

Pedidos a José Marques Loureiro, editor,—Fogueteiros, 3—Porto.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA SENHORAS

Preços: 1 anno 4$000 réis — 6 mezes 2$100—Numero avulso 200 réis.

LUGAN & GENELIOUX

Successores de Ernesto Chardron

PORTO

AGRADECIMENTO

REAL CONFRARIA DA RAINHA SANTA IZABEL

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Aviso ao publico

Desde 1 d'agosto de 1892 vigorará nas linhas de Leste e Beira Baixa a *tarifa* especial n.º 19 de pequena velocidade para o transporte de minerio de todas as classes, terras, pedra, barro e cal a granel por wagon completo ou pagando como tal, das estações da linha da Beira Baixa para a de Lisboa (Caes dos Soldados).

Preço por tonelada e kilometro. 8 réis.

Minimo de percepção em todo o percurso por 1:000 kilogrammas—15840 réis.

Para mais esclarecimentos veja-se os exemplares da tarifa affixados nos logares do castume.

Lisboa, 7 de julho de 1892.

O director geral da Companhia

M. Affonso d'Espregueira.

Apontamentos de Geographia Geral

EM HARMONIA COM O ULTIMO PROGRAMMA PARA O ENSINO NOS LYCEUS

Pelo Padre José Alves Mattoso

1 vol. in 8.º — 700 réis

A' venda na Livraria Portugueza e Estrangeira de Manuel d'Almeida Cabral.

163 — RUA FERREIRA BORGES — 165

COIMBRA

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:800 | ASSIGNATURA EM COIMBRA. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. FORA DE COIMBRA. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA 10 DE AGOSTO DE 1892 | PUBLICAÇÕES. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

BALANÇO COMMERCIAL

Lancemos uma rapida vista de olhos para o balanço commercial que nos dá o ultimo boletim das alfandegas, com relação ao primeiro semestre do corrente anno, comparado com o primeiro semestre do anno anterior.

Desprezando as fracções de contos de réis para mais simplicidade dos calculos, achamos o seguinte:

A importação diminuiu: no gado 363 contos; no algodão 141; na seda 46; nos minerios 291; nos metaes 117; em alimentos diversos 1:080; em manufacturas 440. Ao todo, comparada a importação do 1.º semestre de 1891 com a do semestre de janeiro a junho ultimos, vemos que baixou de 10:250 contos a 7:700; e portanto diminiu 2:550 contos.

As diminuições parciaes mais sallentes são a de alimentos e a de manufacturas. Esta é altamente significativa, porque mostra por um lado que as nossas industrias teem progredido, e por outro que o publico vae abandonando o velho habito de preferir os productos extrangeiros aos nacionaes.

Tambem a diminuição geral do consummo em virtude das crises economica e financeira entra por factor n'esta differença para menos, mas não é decerto o factor unico.

A diminuição de 1:080 contos na importação de alimentos (quasi metade da differença total da importação) impressiona á primeira vista desagradavelmente, e parece significar que reduzimos a nossa alimentação cortando pelas rações destinadas ao estomago, como quem vê aproximar-se a miseria. Mas se attentarmos bem na especie de alimentos em que ella teve logar—vinhos, licores, conservas, doces, arroz, trigo, farinha—concluimos satisfactoriamente que não tem diminuido a alimentação, mas sim que tem augmentado o juizo, pois fomos por um lado mandando ao diabo as golozeimas estrangeiras e principalmente as mixordias engarrafadas que para cá nos impingem, e começámos a gastar do que cá temos bem melhor n'essas especies; e por outro lado que fomos alargando a producção do arroz e dos cereaes, e mesmo modificando a panificação no sentido de fazer entrar n'ella o milho e o centeio, que são tanto ou mais saudaveis que o trigo.

A exportação, ao contrario, subiu de 4:600 contos a 6:477; isto é—houve um augmento de 1:877 contos de réis. N'este augmento figuram por 1:609 contos os generos alimenticios—centeio, peixe, conservas, vinho; e n'aquella importancia mais de tres quartas partes pertencem ao vinho, pois que de vinho do Porto subiu a exportação de 7 e meio milhões de litros que foi no 1.º semestre de 1891, a 11 milhões e meio de litros aproximadamente no semestre findo.

Este augmento d'exportação é significativo, e mostra que as difficuldades em que nos vemos ha dois annos, nos vão abrindo os olhos e despertando da inercia em que nos regalavamos ha 30 annos á sombra d'essa arvore do pão, a que se chama *o orçamento*, e que tem tantos ramos como as entidades collectivaes do paiz com simulacros de contabilidade; e vamos emfim entrar n'uma vida de economia e de trabalho.

Comparada a exportação com a importação no dito semestre (incluida a reexportação de generos coloniaes) vemos que aquella importou em 7:869 contos, e esta em 7:700 contos; e que portanto a balança commercial d'aquelle semestre mostra um saldo a nosso favor de 169 contos.

Embora este saldo não resulte sómente do augmento da exportação, pois que n'elle entra como factor principal a diminuição da importação no valor de 2:550 contos, elle é comtudo animador no seu apparecimento e significação.

Ainda uma observação.

Nos tres annos de 1888 a 1890 exportamos apenas 961 contos em moeda de oiro; e em 1891 e primeiro semestre de 1892 exportamos 8:610 contos.

Se considerarmos que os pagamentos mercantis n'aquelles tres annos não eram feitos por operações combinadas com o nosso governo, que podia e devia pagar lá fóra as facturas de fornecimentos com o producto dos emprestimos, recebendo cá o dinheiro dos negoc antes; mas sim por saques do Brazil por conta dos nossos commerciantes e capitalistas sobre as praças de Londres e Paris, facilmente concluimos que a causa d'aquella sangria de 8:610 contos em moeda de ouro, é quasi exclusivamente o pessimo estado do cambio do Brazil.

Se o cambio ali melhorasse, a nossa crise economica e commercial melhoraria tambem rapidamente, e com ella a financeira.

Em summa: parece que o commercio a industria, e a agricultura nacionaes, vão pela sua parte luctando pela vida, e caminhando para solução da questão economica; o que é necessario é que o governo pela sua parte, em logar de trabalhar em eleições, trabalhe na solução da questão financeira—que essa, longe de se encaminhar para um resultado satisfactorio, parece complicar-se cada vez mais.

MAGNANIMIDADE D'EL-REI

Sua Magestade El-Rei, constando-lhe que ás creanças cegas do asylo de Alcantara tinha sido aconselhado o uso de banhos de mar e mudança de ares, ordenou que estas creanças sejam alojadas na cidadella em Cascaes, durante o mez de agosto. São dezoito as creanças cegas, que partem brevemente para Cascaes, acompanhadas de uma regente e duas criadas.

Vae para as Caldas da Rainha o sr. conselheiro Emygdio Navarro.

A folha official publicou ante-hontem uma portaria auctorisando a companhia geral do credito predial portuguez a emittir 900:000$000 réis em obrigações prediaes do juro de 6 p. c. ao anno.

SOCIO BENEMERITO

O sr. Oliveira Mattos, digno director d'este jornal, foi proclamado socio benemerito da Associação de Bombeiros Voluntarios de Salvação Publica, em attenção aos seus distinctos merecimentos e aos serviços prestados á mesma associação.

Foi assignado um decreto convocando a a camara dos pares para funccionar em tribunal no julgamento do processo Mendonça Cortez.

REUNIÃO IMPORTANTE

No sabbado reuniram-se os membros do centro progressista d'esta cidade que foi possivel avisar, pois muitos se acham ausentes.

O benemerito deputado por este circulo sr. dr. Castro Mattoso apresentou-se, e declarou que o seu desejo era, n'uma reunião publica onde concorresse o maior numero de eleitores, dar conta dos seus actos como representante em côrtes do circulo de Coimbra; mas que na impossibilidade de obter essa reunião, apresentava á assembleia a justificação dos seus actos e pedia que os cavalheiros presentes dessem d'ella conhecimento aos seus eleitores.

Passou a expôr resumidamente a maneira como procedeu no parlamento, frisando especialmente o facto de se ter afastado da maior parte dos seus collegas quando o ministerio actual se apresentou ali, pois, em logar de lhe offerecer um incondicional apoio, pedin que elle fizesse discutir o orçamento, e a proposito d'elle fosse indicando quaes as economias que tencionava realisar, visto que em nome da reducção das despezas e da mais severa economia havia subido ao poder, e devia ha muito, principalmente os srs. presidente do conselho e ministro da fazenda, ter um plano geral d'essas reducções.

Disse que não conseguira que o governo fizesse declarações a tal respeito, nem que o orçamento fosse discutido, mas que cumprira o seu dever, e protestara affastando-se do coro geral do aprovação que no parlamento se estabeleceu. Que entendia assim ter interpretado os sentimentos dos seus constituintes, e lealmente declarava que não estava arrependido de assim proceder, porque cada vez estava mais convencido de que era chegado o momento de entrar em *vida nova*, mas em vida nova a valer, e de remediar os erros que os nossos governantes com poucas excepções, uns por condescendencias, outros illudidos por aparencias de falsas prosperidades, outros muito scientemente, praticaram nos ultimos 20 annos de administração publica.

Pedin que francamente lhe declarassem se elle por sua parte está em erro tambem, procedendo como disse e pensando como pensa.

Toda a assembléia apoiou vivamente o digno deputado, que agradeceu a todos, e encarregou de agradecerem em seu nome ao corpo eleitoral, a confiança que lhes merecem na legislatura passada, e a proclamação da sua candidatura para a proxima eleição.

Terminou affirmando que, se tiver a honra de ser eleito, continuará a desempenhar o mandato com o mesmo zelo e dedicação que até agora pôz ao serviço do circulo, e com a mesma independencia dará o seu voto e o seu conselho ao governo que estiver nas cadeiras do poder, seja qual for o partido a que pertença, votando sempre segundo a sua consciencia sem romper com a lealdade partidaria quando os interesses do partido poderem ser conciliados com os do paiz.

Escusado é encarecer o nobre procedimento do benemerito deputado, vindo dar conta dos seus actos ao circulo que o elegeu: exemplos d'estes são raros entre nós.

* * *

Na mesma reunião se resolveu apresentar o nome do sr. dr. Avelino Cesar Augusto Callisto, lente cathedratico da faculdade de direito, como candidato á presidencia da camara nas proximas eleições municipaes, reservando-se para opportunamente e d'accordo com elle completar a lista da vereação.

Tambem é desnecessario encarecer a escolha do sr. dr. Calisto para o importante e espinhoso cargo da presidencia da camara. A sua illustração, a sua aptidão especial para o cargo, a sua actividade e energia, são tão conhecidas n'esta cidade, que estamos certos de que a escolha será geralmente applaudida, e que o corpo eleitoral a confirmará por uma importante votação.

ACCORDO

Tem-se por ahi propalado que o partido progressista n'esta cidade tem um accordo feito com o partido regenerador a respeito da proxima eleição de deputados.

Vê-se bem que taes boatos são espalhados com o fim manifesto de desacreditar os principaes influentes de um e outro partido, e ao mesmo tempo esfriar o ardor dos partidarios nos trabalhos eleitoraes.

E tambem já d'aqui se póde conhecer d'onde veem taes boatos, sabendo-se assim quem com elles procura especular e tirar proveito.

Estamos auctorisados a declarar cathegoricamente que esses boatos são inteiramente falsos; que não ha accordo algum feito, nem sequer principiado, com o partido progressista d'esta cidade, nem com algum dos seus membros, nem foi dado o mais insignificante passo n'esse sentido.

Os progressistas trabalham pelo seu lado em favor da candidatura do sr. dr. Castro Mattoso (que aliás é geralmente acceite e não carece de grandes exforços para sahir victoriosa) e de uma outra que opportunamente será proclamada; e os regeneradores pelo seu lado trabalham como podem para fazer vingar a do sr. dr. Souto Rodrigues e de outro que por ora não sabemos quem será.

Esta é que é verdade, e escusam os noveleiros de inventar accordos para levarem a agua ao seu moinho, porque nada conseguirão por tal meio.

O governo brazileiro resolveu que os passageiros procedentes dos portos da Europa, declarados inficcionados de cholera, vão fazer quarentena no lazareto da ilha Grande.

POLITIQUICE

O sr. Novaes, digno official do governo civil, pediu a exoneração do cargo de administrador interino, que estava exercendo, no impedimento do effectivo, n'esta cidade.

O impedimento cessou ha muito, e ainda ha dias vimos ahi são como um pêro o sr. administrador effectivo, que na maior parte do tempo tem aqui continuado a residir, sem ir tratar dos negocios de sua casa que podiam servir de pretexto á licença que lhe foi *concedida*.

Concedida—creio que percebem.

N'estas circumstancias, e visto que o sr. administrador effectivo tem sido de uma imparcialidade politica de todo o ponto manifesta e muito louvavel, o curial seria que elle voltasse ao exercicio de suas funcções.

Mas, como este governo e os seus dele-

gados politicos, nem *por sombras querem fazer eleições*, a administração vae ser entregue a outro administrador *interino*, o sr. dr. José de Miranda, filho de um importante industrial d'esta cidade, que por si e pelos numerosos irmãos e parentes, que tem na cidade e freguezias ruraes, dispõe de bastante influencia politica.

Pelo resto do paiz fóra expedientes eguaes a estes, e outros ainda peiores, vão sendo adoptados systhematicamente ha tempos a esta parte.

Pois senhores, para *moralisar* a administração, estabelecer o *reinado da justiça*, e *fundar de vez a liberdade eleitoral*, ainda não vimos processo mais bem imaginado.

Continuem, que o governo ha de ganhar muito com isso; e o Rei e o povo ainda mais.

GENEROSIDADE DA RAINHA

Sua Magestade a Rainha D. Amelia mandou entregar ás Associações de Coimbra os seguintes donativos:

A' Associação do Sexo Feminino, 50$000 réis; A' Associação dos Artistas 50$000 réis; A' Real Corporação de Salvação Publica, 20$000 réis, álem dos 50$000 que lhe tocaram na distribuição dos 800$000 réis que Suas Magestades deixaram ao sr. governador civil.

CONGREGAÇÃO FINAL

MANIFESTAÇÕES

Houve no sabbado a congregação final da faculdade de direito para tratar da classificação dos alumnos e das informações do merito dos bachareis formados.

Resolveu-se sobre informações; mas com relação a *premios, accecits* e *distincções*, foi unanimemente deliberado não conceder este anno nem um só, em rasão das irregularidades que as manifestações academicas em maio causaram em todos os cursos.

Eis o triste resultado das imprudencias commettidas!

* * *

A congregação ainda foi presidida pelo sr. Reitor, conselheiro Antonio dos Santos Viegas, a quem a mesma congregação fez uma honrosa manifestação, votando por unanimidade uma proposta do sr. dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco, para ficar consignado na acta—que a faculdade sentia que o sr. Reitor tivesse pedido a exoneração, e reconhecia que elle serviu o cargo com toda a illustração, zêlo e independencia.

* * *

Tambem na mesma congregação declarou o sr. dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco, respeitavel decano da faculdade, que n'aquelle dia dava por terminadas as suas funcções, porque ia requerer a jubilação.

Todos os collegas presentes significaram ao illustre lente quanto os magoava a noticia, pois todos tinham d'elle provas de estima e de attenções que nunca esquecem.

Pela jubilação alludida passa a decano da faculdade o digno lente de vespera dr. Bernardo d'Albuquerque e Amaral.

Fazemos votos para que um e outro gozem por muitos annos ainda, aquelle a jubilação e este as novas honras de decano.

O distincto maestro portuguez Freitas Gazul foi convidado para fazer parte do jury no concurso de bandas militares que se realisa este mez em Badajoz e ao qual concorrem as bandas de infanteria 1 e da guarda municipal.

Timeo Danaos...

FINANÇAS PORTUGUEZAS

Do *Economiste Français* extractamos as seguintes referencias ás nossas finanças:

«A firmeza bastante extraordinaria, dos titulos portuguezes de 3 p. c., nas ultimas semanas, não se manteve. As declarações obscuras que o ministro da fazenda de Portugal fez perante um grupo de homens politicos (allude á celebre reunião em casa do sr. Conde da Folgosa, em que fallou n'um plano que não se sabe o que é, nem e de que fez mysterio) e nas quaes asseguron ter um plano para pagar a divida fluctuante, sem novos encargos, não foram tomadas a sério. As compras a descoberto cessaram. A cotação desceu a fr. 23,42 a praso. Em presença da inercia do governo portuguez, ou talvez de um proposito de cansar os seus crédores para os ter á mercê, não nos podemos desgraçadamente persuadir de que este nivel seja o mais baixo que possa ser attingido. As obrigações de 4 ½ e de 4 p. c. e as dos tabacos estão egualmente mais frouxas, a fr. 168, fr. 140 e fr. 360.»

Partiu na segunda feira para Felgueiras (Minho) com sua ex.ma familia, afim de ali fazer uso de banhos, o nosso bom amigo, sr. dr. Antonio d'Assis Teixeira, um dos ornamentos da Universidade.

Apetecemos-lhe uma feliz temporada de banhos e a todos os seus.

ELEIÇÕES LIVRES

Segundo a *Pall Mall Gazette* a eleição de Gladstone por Midlothian custou 3:500$000, á bocca calada, porém diz-se que a eleição passou de 15:000$000. No emtanto esta somma é bem pequena ao lado de 50:000$000, que custou a eleição de um deputado conservador pelo paiz de Galles!

E isto é no paiz constitucional por excellencia...

Que faria se não fosse?

No dia 16 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'este districto diversos foros do concelho de Arganil, pertencentes á confraria do Santissimo Sacramento da freguezia de Folques, administrados pela junta de parochia.

Grande crime

O apparecimento no Porto de tres esqueletos de creanças envoltos em folhas d'eucaliptos e metidos em caixas de cartão, casualmente descubertos ha dias no forro da casa onde morou a modista franceza *madame* Villete, ha tempos retirada para Pariz, tem dado que fallar n'aquella cidade e chegou a suspeitar-se que a oita dama recebia as creanças de freguezas recatadas, para lhes dar sumiço, e as *enterrava* d'aquelle modo no forro da sua habitação.

Parece porem que o mysterio está desvendado e descuberta a auctora dos infanticidios, ou melhor, filhicidios, que foi uma tal Maria Ferreira, creada de madame Villete. Está já presa e foi interrogada no commissariado. O depoimento da criminosa foi muito extenso, contendo revelações completas. Depois de narrar a fórma como praticou os crimes de que é accusada, Maria Ferreira referiu que fôra para aquella cidade aos 19 annos de edade, tendo tido, antes d'isso dous filhos em Santo Thyrso, terra da sua naturalidade, chamando se um Maria e outro Guilherme. Chegando ao Porto, fôra servir, como ama leite, para uma casa da rua da Firmeza, conservando se alli tres annos. Seguidamente serviu: como criada de sala, n'uma casa da rua de Santa Catharina, como cosinheira n'uma casa da rua da Boavista, e novamente como criada de sala, n'uma casa da rua do Almada. A esse tempo teve uma filha que se chama Augusta Olinda, tem actualmente 12 annos e está a servir n'uma casa em Villa Nova de Gaya.

Depois d'isto, foi servir para uma casa da rua do Rosario, sahindo d'alli para entrar no hospital da Misericordia, onde, a 21 de fevereiro de 1884, deu á luz uma creança que recebeu o nome de Laura Eduarda, e que falleceu dous mezes e meio depois, em casa de uma ama, em Villa Nova de Gaya.

Sahindo do hospital, voltou para a casa da rua do Rosario, d'onde foi para a de Madame Villete, em 6 de setembro de 1885. Foi n'esta ultima casa que praticou os tres primeiros crimes de que é accusada, em junho ou julho de 1886, em maio de 1887 e em julho de 1888. O ultimo crime commettera-o depois de sahir de casa de madame Villete, na noute de 6 para 7 de janeiro d'este anno, em casa de seu irmão, na rua de Sá Noronha.

Declarou mais mais que praticára os crimes sem dar conhecimento d'elles a pessoa alguma.

Tem sido muito concorrida a novena da Senhora da Boa Morte na Sé Cathedral.

Dizem de Cabanas que o tempo continua muito irregular para a agricultura.

Alguns dias de grandes calores e noites bastante frescas, teem atrazado a nascença dos milhos, e feito desenvolver espantosamente o *milán* nas videiras, diminuindo as uvas que n'umas ou n'outras havia em abundancia.

A azeitona pouca ou nenhuma escapou ás chuvas e frios do mez de junho.

O paquete *Portugal* levou de Lisboa 167 passageiros para o Brazil.

NA MISERICORDIA

Teve logar no domingo na real capella da Misericordia a festa de S. Caetano.

Ao evangelho prégou o sr. dr. Francisco Martins um eloquente sermão, terminando por uma calorosa exortação aos orphãos e á administração da Santa Casa em favor do desenvolvimento da instrucção.

Em seguida procedeu se á distribuição dos premios aos orphãos que se distinguiram no anno findo.

Teve logar a ceremonia na sala das sessões da mesa, estando esta presente, bem como o sr. reitor e professores, e os orphãos de um lado e as orphãs do outro, acompanhadas pela regente e professoras. Havia grande numero de irmãos, senhoras e de cavalheiros.

A orchestra dos collegiaes tocava na sala variadas peças de musica.

Depois de um primoroso discurso do sr. provedor o dr. Manuel Dias da Silva, foram distribuidos os seguintes premios:

ALUMNAS PREMIADAS

Josephina de Brito, um livro de missa com capa de dois fechos.

Thereza da Encarnação, um estojo para costura.

Adelaide da Conceição, idem.

Carolina Augusta, idem.

Palmira Martins, idem.

Maria das Dôres, idem.

Paula Augusta, um livro de missa.

Amelia Alves, de sete annos de edade, com grande applicação em todos os trabalhos, um estojo para crochet.

Emilia Pinto, um livro de missa.

ALUMNOS PREMIADOS

Comportamento—1.º premio—Adolpho Medina Pereira, com 1$500 rs.—2.º premio—Arthur Fernandes, com 4$000 rs.

Alfaiateria—1.ª classe, João de Jesus Nunes, com 5$000 rs; e Virgilio José Tavares, com 3$500 rs.—2.ª classe, Antonio Marcelino Murta, com 2$000 rs.—3.ª classe, João Ornellas, com 1$000 rs.; e Joaquim da Fonseca, com 1$000 rs.

Encadernação—1.ª classe, Adriano Coelho, com 3$500 rs.—2.ª classe, Arthur Fernandes, com 2$000 rs.—3.ª classe, Manoel Pereira, com 1$000 rs.; e Abilio da Costa, com 500 rs.

Sapataria—1.ª classe, Adolpho Medina Pereira, com 4$000 rs.; e João Nogueira, com 3$000 rs.—2.ª classe, Firmino da Conceição, com 1$500 rs. 3.ª classe, João Rodrigues, com 1$000 rs.; e Antonio Teixeira, com 1$000 rs.

Instrucção primaria—1.ª classe, Manoel Pereira, com 3$500 rs.—2.ª classe, Joaquim Dias, com 2$500 rs.

Musica—1.ª classe, José Lucas de Sá, com 4$500 rs.—2.ª classe, João Nogueira, com 1$900 rs.—3.ª classe, Joaquim Dias, com 500 rs.; e Abilio da Costa com 500 rs.

Desenho—1.ª classe, Adolpho Medina Pereira, com 1$000 réis; Antonio José Marques, José Soares Nobre e José Maria Marques, com premios honorificos—2.ª classe, João Nogueira, com 1$000 rs.; Antonio Teixeira, com 1$000 rs.; e Adriano Coelho, com 1$000 rs.—3.ª classe, Arthur Fernandes, com 500.

Gymnastica—1.ª classe, Joaquim Rodrigues, com 1$500 rs; Adolpho Medina Pereira com 1$000 rs.; e Arthur Fernandes, com 500 rs.—2.ª classe, Manoel Villão, com 500 rs.; e João Ornellas, com 500 rs.

Depois as pessoas presentes foram acompanhadas da mesa fazer uma visita ao estabelecimento, admirando todos a boa ordem e progresso das differentes installações.

O sr. dr. Silva Cordeiro, que estava pronunciado por attentar, de rewolver em punho, contra a vida da esposa e de outras pessoas da sua familia, na occasião em que estas sahiam de uma carruagem no largo de Santa Justa, em maio ultimo como aqui referimos, foi despronunciado pelo Tribunal da Relação, que mandou que se proceda contra o réu sómente por porte da arma prohibida.

Foi advogado do arguido o sr. dr. Frederico Laranjo, que n'este processo conseguiu um verdadeiro triumpho.

A união faz a força

A desunião enfraquece.

O grupo moderado do partido republicano quer entrar na lucta eleitoral; o grupo avançado prégа a abstenção, como protesto contra a actual politica portugueza. Os moderados votaram n'uma reunião do seu directorio a intervenção nas proximas eleições geraes; os avançados respondem lhes que a assembleia, em que se tomou aquella deliberação, foi constituida illegalmente.

E é assim que os republicanos se preparam para um dia governarem.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade estão em deposito telegrammas para os seguintes destinatarios:

Lucinda, Santa Clara, desconhecida; João Cardoso, desconhecido.

ANNIVERSARIO

O nosso presado collega *Portugal Agricola*, que vê a luz publica em Lisboa, completou o seu 3.º anno de publicação e vae entrar no 4.º, promettendo agora, além de se occupar mais desenvolvidamente dos assumptos de viticultura e vinicultura que estão cada vez mais despertando a attenção do agricultor, tratar tambem uma secção official em que virão os extractos do *Diario do Governo* na parte que diga respeito a questões agricolas; dará tambem o movimento de importação e exportação de productos agricolas, e bem assim apresentará um mappa com os caracteres metereologicos de cada mez applicados ao paiz.

Quem mais se tenha distinguido na lucta a favor dos interesses agricolas não conhecemos na imprensa;—quem mais tenha luctado pelos progressos da agricultura que representa e defende, não conhecemos egualmente.

Vida amargurada tem-a tido o nosso muito presado collega, mas essa lucta, que é inherente a todos os que trilham o caminho da honra e do dever, distingue e enobrece. E' a vida dos fortes, e o *Portugal Agricola* sabe sel-o como poucos.

Receba por isso a sua illustre Redacção os nossos parabens muito assignados, muito expressivos e muito affectuosos.

Consorcio

Teve logar no dia 6 na egreja da Sé Velha, o casamento da sr.ª D. Maria Rachel de Carvalho, sobrinha do nosso ministro em Berlim, com o sr. dr. Manoel Velloso Themudo, advogado em Mação.

De mil um!

Um *brazileiro* que deixou fortuna.

Por informação da legação de Portugal no Rio de Janeiro, consta ter fallecido na cidade de Limeira (Estado de S. Paulo), em 26 de fevereiro do corrente anno o portuguez Antonio Joaquim de Oliveira Fraga, de 46 annos, negociante, natural de Celórico de Basto, filho de Manoel Joaquim Fraga, que consta existir ainda, e de Rita Coelho de Oliveira. O fallecido deixou bens computados em mais de 100:000$000 réis, que foram arrecadados pelo juiz territorial e entregues a um curador.

Dinheiro

Vieram do Açores e Madeira 8:125$000 réis em moeda de ouro e 196 bois e vitellas, 2:376 saccos de milho, 818 ditos de trigo e 1:565 ditos de fava.

Grande terramoto

Guadalajara, 7.

N'esta importante capital, da republica do Mexico, receberam-se noticias de San Christobal, onde houve um grande terramoto, morrendo dezenas de pessoas.

Os monumentos publicos e as egrejas soffreram muito. Ficaram arrasadas numeras propriedades, avaliando-se as perdas em muitos milhões de dollars.

Estão sem recursos vinte mil pessoas;

O CHOLERA

PROVIDENCIAS SANITARIAS

A junta de saude decidiu aconselhar o governo a que por meios consulares ou diplomaticos saiba quaes as providencias adoptadas pelas diversas nações, a respeito da epidemia do cholera, na Russia.

•

Os correspondentes dos jornaes inglezes em Petersburgo dizem que nos arrabaldes de Charcoff se desenvolve o cholera de um modo assustador.

•

A commissão encarregada de manter a ordem em Nijni Novgorod durante a feira, ordenou que sejam desinfectadas as ruas que desembarcam na praça, e mandou construir para tal fim carros munidos de apparelhos para lançar os desinfectantes em todas as direcções.

•

O governo russo decretou a fundação de um asylo em Astrakan para receber n'elle as creanças que fiquem orphãs por causa do cholera.

•

Noticias de Tasckent, na Azia central, dizem que 5.000 indigenas, irritados por causa das medidas adoptadas contra o colera, entregaram-se a todo o genero de excessos, matando 5 russos e ferindo 10. Intervieram as tropas, ficando mortos 60 dos amolinados e mais de 100 feridos.

•

Um telegramma de S. Petersburgo affirma que a epidemia cholerica começa a diminuir consideravelmente em todas as localidades invadidas pela terrivel enfermidade.

E' uma noticia animadora e bom será que ella se confirme.

•

Participam tambem de Malta que não se confirma que os casos suspeitos que alli houve fossem de cholera. Por outro lado o governo austriaco desmente que tenha havido no imperio austrohungaro algum caso de cholera. Antes assim.

O milho tem descido de preço no districto de Aveiro. A colheita proxima promette muito. A medida de 20 litros está ali actualmente por 600 réis, e espera-se que baixe mais.

Romaria da Nazareth da Ribeira

E' na proxima segunda feira, 15 do corrente, que se realisa a festejada romaria da Senhora da Nazareth da Ribeira.

O cirio será conduzido á noite pelo festeiro Joaquim Maria Mesquita.

E' costume n'esse dia nos areaes do Mondego ir grande numero de familias da cidade gosar a fresca tarde, comendo as suas merendas e entregando-se aos folguedos, em quanto esperam a volta dos romeiros.

Licenças de justiça

Bacharel Antonio Cardoso e Silva, juiz de direito da comarca de Villa Nova da Cerveira, auctorisação para gosar seis dias de licença anterior e nova licença por 30 dias.

Bacharel Antonio Gonçalves Varella Ramos, juiz de direito da comarca de Benavente, licença por sessenta dias.

Bacharel Joaquim Bernardo da Rocha Saraiva, juiz de direito da comarca de Figueira de Castello Rodrigo, licença por trinta dias.

Bacharel Manuel dos Santos Mello da Cruz, delegado do procurador regio na comarca do Peso da Regua, licença por mais trinta dias.

Bacharel Sebastião Maria de Sousa Horta e Costa, conservador privativo do registo predial na comarca de Aldeia Gallega do Ribatejo, licença por trinta dias.

Antonio Alves Lanhas, approvado para ajudante do conservador privativo do registo predial na comarca de Felgueiras, bacharel Antonio Leite Ribeiro de Magalhães.

Roubo audacioso

Na noute de sabbado para domingo os gatunos entraram por meio de chave falsa na residencia do sr. conselheiro Antonio José Duarte Nazareth, administrador da casa de Bragança, na rua de D. Pedro V, abriram gavetas e malas que revolveram deixando até castiçaes de prata pelo chão, e fugiram sem serem presentidos.

Não se póde saber por ora a quanto monta o roubo, porque o sr. conselheiro Nazareth achava-se ausente da capital com sua familia, e só depois da sua chegada é que se poderá saber a importancia.

Foi muito concorrida este anno a romaria a Santo Amaro.

De Coimbra tambem sahiu no sabbado á noite para ali muita gente regressando no domingo.

A erupção do Etna

Segundo vêmos n'um jornal italiano, a erupção augmenta. As crateras principaes estão em muita actividade. As lavas em torno de monte Grosso correm rapidamente para Guardiola com uma frente de 200 metros. Duas corrente dirigem-se para Nicolosi.

As detonações são muito fortes e incessantes.

As bôcas eruptivas são muito mais activas e lançam grande quantidade de fumo, de pedras e de bombas, que attingem a altura de cerca de 300 metros.

Um desertor endiabrado

Em Braga um soldado de infanteria 8 desertou na noite de ante-hontem da guarda da cadeia. Foi em seguida preso, mas oppoz grande resistencia tentando agredir com a baioneta quantas pessoas se lhe aproximavam.

Senhora da Boa Morte

No proximo domingo celebrar-se-ha na Sé Cathedral a festividade da Senhora da Boa Morte, que costuma ser feita com toda a pompa.

Damos em seguida o programma dos festejos:

DIAS 5 A 13

Novena com musica pelas 5 horas e meia da tarde.

DIA 13, AO MEIO DIA

E' conduzida processionalmente a barquinha com a veneranda imagem da Senhora da Boa Morte para a sua magestosa e antiga eça, onde se conserva á veneração dos fieis até ao dia 17.

DIA 13, Á NOITE

No largo da feira fogo preso e do ar, balão, tocando nos intervallos de cada peça a philarmonica *Boa União*, habilmente regida pelo sr. Augusto Gomes Paes.

DIA 14, ÁS 11 HORAS DA MANHÃ

Missa solemne com assistencia do rev.mo cabido, exposição, sermão pelo rev.º sr. Eduardo Augusto Rodrigues, musica a grande orchestra no amplo côro da Sé, regida pelo distincto professor, sr Francisco Lopes Lima de Macedo.

DIA 14, ÁS 5 HORAS DA TARDE

Sáe da Sé Cathedral a procissão com a costumada pompa, tomando parte n'ella a philarmonica *Boa União*, banda regimental de infanteria 23 e uma força commandada por capitão. O seu itinerario é o seguinte: largo da Feira, rua das Colchas, rua de Borges Carneiro, largo da Sé Velha, rua dos Coutinhos, rua da Esperança, Couraça dos Apostolos, largo de S. João, rua de Sá de Miranda, rua do Infante D. Augusto, Castello, rua dos Estudos, rua dos Penedos, largo da Feira.

—

A's pessoas que tenham devoção de offerecer vasos com flores para a eça de Nossa Senhora, roga a mesa da confraria o obsequio de os mandarem conduzir para a Sé até ao meio dia de proxima sexta-feira.

Morto pelo comboio

Junto a estação do caminho de ferro de Paredes, o comboio de mercadorias colheu ante hontem um pobre velho, José da Silva, guarda-cancellas, produzindo-lhe ferimentos que lhe causaram a morte.

No matadouro publico d'esta cidade abateram-se durante o mez de julho proximo findo 166 bois com o pezo de 327:410 kilos; 30 vitellas que pezaram 13:820 kilos; 2:072 carneiros que deram o pezo de 15:585 kilos; 194 chibatos com o pezo de 1:833,5 kilos e 111 suinos pezando 6:998 kilos.

Total: cabeças, 2:573; pezo, 585:295 kilogrammas.

Abateram-se mais 376 cabeças do que no mez de junho, sendo por isso o pezo mais 92:965 kilos.

Tempo

Refrescou um pouco n'estes ultimos tres dias, chegando a sentir-se frio a noute passada.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

Portugal Agricola, n.º 12 do 3.º anno cujo summario é o seguinte:

Nosologia vegetal (continuação); A proposito da vinificação em Cuba; Estudo do leite; A oliveira de fructo temporão; O ensino agricola; Hygiene e economia; Industria dos lacticinios em Portugal; Franciscea; Documentos historico-agricolas da cidade de Evora; *Bibliographia:* Tratado elementar de botanica, por Filippe E. de Almeida Figueiredo; O Jardim, por J. Casimiro Barbosa; Boletim da Direcção Geral de Agricultura, n.º 7; Memorias sobre economia agricola.

•

Historia da Revolução de Setembro, por José d'Arriaga. Fasciculo n.º 12.

•

Jornal de Horticultura Pratica, n.º 8, volume XXIII.

•

O Elegante, jornal de modas para homens, n.º 108.

•

O *Occidente*, n.º 489, do 15.º anno.

•

A Estaçao, jornal illustrado de modas para as familias, n.º 15.

•

Açafate de Costura, n.º 11 do IX anno.

•

A Moda Illustrada, jornal de modas para senhoras e creanças, n.º 324.

•

Os Mysterios do Povo, excellente romance por Eugenio Sue, fasciculo n.º 45.

PELO ESTRANGEIRO

Roma, 7.

Duzentas pessoas pertencentes a associações clericaes, foram hoje, ás 5 horas de tarde, com bandeiras e musicas em passeio a Pincio, a depôr uma corôa no busto de Christovão Colombo.

No percurso foram alvo de demonstrações hostis.

Perto da praça do Popolo muitos rapazes liberaes tomaram a frente do cortejo hasteando bandeiras nacionaes.

Chegados a Pincio, os clericaes encontraram o busto de Christovão Colombo rodeado de bandeiras nacionaes.

Houve então alguns encontrões, mas a policia fez as intimações legaes, e os manifestantes dispersaram-se. Ainda assim, a policia effectuou um certo numero de prisões.

Berlim, 7.

O principe de Bismark, indo para Varzin, teve na estação de Stettin uma recepção enthusiastica da immensa multidão que alli o esperava.

Buenos-Ayres, 8.

Telegrammas da Bolivia dizem que rebentou uma insurreição em Chuquisaca, tendo sido reprimida pelas tropas do governo; Camácho, chefe da insurreição, e 17 deputados seus sequazes foram desterrados; o governo proclamou o estado de sitio em toda a Republica.

Tanger, 8.

O exercito do sultão está acampado nos arredores de Tanger, sendo as forças commandadas pelo herdeiro do sultão, Muley Itaned, e pelo tio do mesmo, Mulley Arnuf.

O exercito imperial compõe-se de 6:000 homens das armas de cavallaria e infanteria. Atacou as posições dos rebeldes, obrigando-os a fugir.

Os rebeldes, porém, reforçados apoz a derrota, atacaram o exercito do sultão, obrigando-o a retirar por falta de munições.

Ignora-se ainda o numero de mortos e feridos. Não está em Tanger nenhum navio de guerra.

Roubo á Fazenda

Foi descoberto um roubo de 300$000 réis no cofre do ministerio da fazenda, ignorando-se quem foi o auctor do crime.

Deliberações da commissão executiva da Junta Geral em sessão de 8 de julho de 1892.

Resolveu deferir o requerimento de Joaquim Gonçalves Capella, viuvo, do logar do Seixo, freguezia e concelho de Mira, e de Anna Fernandes, de Caceira, freguezia de Tavarede, concelho da Figueira da Foz, pedindo subsidio de lactação.

—Resolveu que se trasladasse para esta acta o auto da inauguração do asylo de cegos e aleijados, effeituada no dia 6 do corrente mez.—Copia—Auto de inauguração do asylo districtal de cegos e aleijados.—Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos noventa e dois, aos seis dias do mez de julho do dito anno, no antigo dormitorio do extincto convento de Santa Maria de Cellas, que a Junta Geral obteve do governo por decreto de 14 de fevereiro de 1889, e adaptou ao asylo districtal, estando reunidos o presidente d'aquella corporação a commissão districtal e outras pessoas empenhadas na fundação e prosperidade do referido asylo, foi este humanitario estabelecimento inaugurado, entrando para elle n'esta occasião tres cegos e dois aleijados: E para constar se lavrou o presente auto, que vae por todos ser assignado, depois de lido por mim, Francisco Adolpho Manso Preto, secretario da commissão executiva da Junta Geral do districto.—Dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco, Bernardo de Albuquerque e Amaral, José Libertador Magalhães Ferraz, Antonio Rodrigues Pinto, João Menezes Parreira, Manoel Justino d'Azevedo, Arthur Eduardo Manso Preto, José Joaquim Manso Preto, Antonio Pedro Leite, Alberto Augusto Leite Ribeiro, João de Menezes, Francisco Adolpho Manso Preto.—Está conforme. Asylo districtal de Cellas, 7 de julho de 1892. O director—João de Menezes Parreira.

—Mandaram-se passar diversas ordens de pagamento.

ADVOGADO

FRANCISCO E. D'ALMEIDA LEITÃO E CUNHA.

Escriptorio — R. do Visconde da Luz, 52—1.º

Morada—Rua do Aguiar—65—1.º

COIMBRA

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Maria do Rosario, filha de Antonio Conceiro e Maria Rita, da Ponte da Morcella, de 47 annos. Falleceu de catarrho chronico do dia 2.

Maria Rosa, filha de Simão Mendes Delgado e Felicidade Rita da Piedade, de Coimbra, de 16 annos. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 3.

Augusto, filho de Antonio Maria dos Santos e Thereza da Conceição, de Coimbra, de 13 mezes. Falleceu de bronchite capillar, no dia 3.

Maria do Carmo, filha de paes incognitos de S. João d'Areias, de 73 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 4.

Julia, filha de Prophirio Antonio Pereira e Rosa de Jesus, de Coimbra, de 18 mezes. Falleceu de meningite, no dia 4.

Recem-nascido, filho do bacharel Sebastião Perco e D. Maria do Carmo Oliveira de Coimbra, de 1 mez. Falleceu de bronchite capillar, no dia 5.

Manoel Antonio Pereira, filho de Antonio Joaquim e Maria Loduvina, do Senhor dos Afflictos, de 55 annos. Falleceu de laryngite tuberculose, no dia 6

Maria de Jesus, filha de José Ferreira e Maria da Conceição, de Coimbra, de 57 annos. Falleceu de cancro uterino no dia 6.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—16:530.

Arrendamento

De uma, duas, ou tres moradas de casas para familias, no sitio do Almegue.

A tratar com José Corrêa Lemos.

8

Para completa liquidação

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

COIMBRA

Antonio José Alves, proprietario do armazem d'Instrumentos musicos, Pianos, Machinas, Velocipedes, Oculos e Lunetas, unico n'este genero, tem para liquidar por metade do seu valor os artigos seguintes:

Gravataria de seda, collarinhos, luvas em fio de escocia e pelica, alfinetes para gravatas, abotuaduras para punhos, louças das caldas, etc., etc.

Ha tambem um importante saldo de musicas a 40, 60 e 100 réis.

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

COIMBRA

7

Venda ou arrendamento

D'uma morada de casas grandes para familia e seu quintal grande, na rua de Santo Antonio em Cellas.

A tratar com José Corrêa Lemos.

6



AS VERDADEIRAS MACHINAS

DE

COSTURA DE *SINGER*

NO DEPOSITO DE J. L. MARTINS DE ARAUJO

(ANTIGA CASA TEIXEIRA)

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92

COIMBRA

Se vendem machinas lançadeira, oscilante nova invenção *Singer* previligiada. Não tem engrenagens, não se gradua agulha, não precisa encher canellas, não fazem ruido, não dão pontos em falso. Fazem o pesponto o mais bello e elastico que se póde exigir.

PREÇOS COMMODOS

5

PORTUGAL

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA

FUNDADA EM 1844

Capital réis 1:600:000$000

Effectua seguros terrestres contra fogo, moveis e estabelecimentos.

Em Coimbra — Mattos Arecsa — Mont'Arroyo, 34.

4

Fasquia para estuques

E LEDRILHOS MOSAICOS

Na Fabrica de massas alimenticias de José Victorino B. Miranda em Santa Clara, vende-se *fasquia propria para estuques* a 7$500 réis cada milheiro posta em casa dos compradores em Coimbra, e suburbios.

Na mesma fabrica serra-se tambem fasquia de conta alheia por preços muito resumidos.

Encarrega-se de tomar encommendas em Coimbra, José Tavares da Costa, Successor, no Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8 (loja de mercearia) onde os mestres de obras e proprietarios encontram tambem grande deposito de ladrilhos mosaicos de lindos e variados gostos, havendo-os proprios para guarda-vassouras que produzem bonito effeito e economia.

Santa Clara, 1 de Agosto 1892.

3

RHEUMATISMO

E DORES NEVRALGICAS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONCEDIDO PELO GOVERNO

NOVO PROCESSO DE FABRICO DO

OLEO DE MEIMENDRO

THEREBENTHINADO

COMPOSTO

INVENÇÃO DE JOÃO NUNES D'ALMEIDA

ESPECIFICO PRECIOSO CONTRA O RHEUMATISMO E DORES NEVRALGICAS

Premiado com a maior recompensa concedida a MEDALHA DE OURO, na Exposição Internacional de Paz (França) 1894.

Preço de cada frasco, 1$000 réis. Pelo correio accresce o porte de 200 réis.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito exclusivo em Coimbra

DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — RUA DE MONT'ARROIO — 33

2

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÈDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:200:000$000 — FUNDO DE RESERVA Rs. 80:000$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contar avaria grossa e particular.

1

CONHECIMENTOS UTEIS

J. AGOSTINHO DE MACEDO

OS BURROS

OU

O REINADO DA SANDICE

Poema heroi-comico, satyrico, em seis cantos, repruduzido in-extenso *com todas as* liberdades *do original.*

Preço. br. . . . 300 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valle do correio.

A' Livraria=Cruz Coutinho=Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 — Porto.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

ASISO AO PUBLICO

Desde 1 de agosto de 1892 vigorará nas linhas de Lisboa a Cintra — Torres e de Torres — Figueira Alfarellos a tarifa especial n.º 20 de pequena velocidade para transporte, directo de: Motano (rama de pinheiro), carqueija em molhos, fachina, lenha e toros de madeira nacional, cujo comprimento não exceda a 2 metros, por wagon completo de 4:000 kilos para a rama e 8:000 kilos para a lenha, fachina e toros ou pagando como tal.

Preço por tonelada e kilometro — 9 réis.

Minimo de percepção em ambas as linhas, por 1:000 kilos — 1$400 réis.

Para as mais condições veja se os exemplares da tarifa que se affixarão nos logares do costume.

Lisboa, 7 de julho de 1892.

O Director Geral da Companhia

M. A. d'Espregueira.

TABELLA

QUE INDICA

O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL

SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO

POR

ANTONIO NUNES CORREIA

Preço 200 réis

Vende-se em Coimbra, na antiga loja de mercearia de Antonio Nunes Corrêa, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

34 — PRAÇA 8 DE MAIO — 38

XAVIER DE MONTÉPIN

A MADRASTA

NOVO ROMANCE ILLUSTRADO COM GRAUVRAS E CHROMOS

Este extraordinario romance do popularissimo Xavier de Montépin que é considerado a sua corôa de gloria, será publicado ás cadernetas semanaes, 6 folhas de 8 paginas ou 5 folhas e uma estampa pelo preço de 60 réis cada caderneta, pagos no acto da entrega. Nas provincias se distribuição quinzenal, aos fasciculos, constando de duas d'aquellas cadernetas.

Assigna-se nas principaes livrarias e nos estabelecimentos dos correspondentes da Companhia Nacional Editora, ou na livraria d'esta companhia Largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO

Desde 1 de agosto de 1892 vigorará nas linhas d'esta companhia a nova tarifa combinada P n.º 5 de grande velocidade que estabelece bilhetes de ida e volta por preços reduzidos entre as estações de Lisboa Rocio, Lisboa Caes dos Soldados, Figueira da Foz, Coimbra, Aveiro, Espinho e Granja e as de Braga, Vianna do Castello, Caminha, Valença, Regoa, Tua e Barca d'Alva.

Para mais esclarecimentos veja-se os exemplares da tarifa affixados nos logares do costume.

Lisboa, 21 de julho de 1892.

O director geral da companhia

Manuel Affonso d'Espregueira.

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

AVISO AO PUBLICO

Desde 21 do corrente cobrar-se-ha sobre o preço dos transportes internacionaes, e com relação aos participes a entregar ás companhias estrangeiras uma sobretaxa correspondente aos prejuizos resultantes da differença de cambio.

Nas estações se annunciará o preço em réis da Peseta ou do Franco, que regulará para essa cobrança.

Lisboa, 18 de Junho de 1892.

O director geral da companhia,

M. Affonso d'Espregueira.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA SENHORAS

Preços: 1 anno 4$000 réis — 6 mezes 2$100 — Numero avulso 200 réis.

LUGAN & GENELIOUX

Successores de Ernesto Chardron

PORTO

AGRADECIMENTO

REAL CONFRARIA DA RAINHA SANTA IZABEL

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

COMBOIOS ENTRE OVAR E PORTO

Desde 1 de julho a 15 de outubro de 1892, realisar-se-hão entre Ovar e Porto, os seguintes comboios:

Mixto n.º 15. Partida de Ovar, 9,35, manhã; chegada ao Porto, 11 da manhã.

Mixto n.º 16. Partida do Porto, 7,30 manhã; chegada a Ovar, 9 manhã.

Estes comboios não se effectuam aos domingos.

Lisboa, 27 de junho de 1892.

O director geral da companhia,

Manuel Affonso d'Espregueira.

PORTUGAL AGRICOLA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Uma das mais uteis em agricultura, PREÇO: — anno 2$000 réis.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Aviso ao publico

Desde 1 d'agosto de 1892 vigorará nas linhas de Leste e Beira Baixa a *tarifa* especial n.º 19 de pequena velocidade para o transporte de minerio de todas as classes, terras, pedra, barro e cal a granel por wagon completo ou pagando como tal, das estações da linha da Beira Baixa para a de Lisboa (Caes dos Soldados).

Preço por tonelada e kilometro. 8 réis

Minimo de percepção em todo o percurso por 1:000 kilogrammas — 1$840 réis.

Para mais esclarecimentos veja-se os exemplares da tarifa affixados nos logares do castume.

Lisboa, 7 de julho de 1892.

O director geral da Companhia

M. Affonso d'Espregueira.

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 49.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:801 | Assignatura em Coimbra: Anno, 3$200; semestre, 1$600; trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO 13 DE AGOSTO DE 1892 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

REFORMA ADMINISTRATIVA

Para fazer uma exposição mesmo resumida, de todos os erros, contra-sensos e inconvenientes, que o decreto de 6 do corrente amontoou n'uma amalgama indescriptivel, seriam necessarias todas as paginas d'este jornal durante um mez: porisso faremos apenas, no cumprimento do nosso dever de jornalista, fugitivas allusões a alguns dos que mais nos impressionam.

Toda a reforma, pelo que toca a administração publica, se póde reduzir a tres alterações fundamentaes do Codigo Administrativo:—1.ª extincção das juntas geraes; 2.ª julgamento das contas das corporações administrativas e de piedade e beneficencia por commissões districtaes; 3.ª transformação dos cargos de administradores de concelhos de primeira ordem, de vitalicios em temporarios e de confiança.

Vamos ver que o pensamento dominante d'estas alterações, embora muito disfarçado com varios argumentos do relatorio que precede o decreto, é unica e exclusivamente a politiquice nacional.

Diz o relatorio que a *conservação das juntas geraes se não justifica pela tradição ou por qualquer necessidade administrativa.*

Vae d'ahi que faz o decreto? extingue no artigo 1.º as juntas geraes; mas... logo no art.º 2.º substitue-as por commissões districtaes, compostas de cinco membros effectivos e cinco substitutos, e a essas commissões districtaes incumbe no art.º 8.º as mesmas attribuições que tinham as juntas geraes ou as commissões executivas, inclusivamente as attribuições administrativas dos expostos dos 7 aos 18 annos nos termos dos artigos 59 e 61 do decreto de janeiro de 1888 (art.º 13 § 4.º), e acrescenta-lhes as attribuições consultivas que pretenciam aos tribunaes administrativos, e ainda as attribuições judiciarias para julgarem as contas das corporações administrativas, de piedade e beneficencia, que pelo decreto 21 d'abril não passaram para o tribunal de contas.

De modo que as juntas geraes e commissões executivas não tinham tradições nem eram necessarias, mas o decreto conserva-as com outro nome e com differente numero de membros, e acrescenta-lhes as attribuições! Mas desgraçadamente acrescenta-lhes attribuições heterogeneas, fazendo uma salgalhada de funcções administrativas, consultivas, judiciaes e de fiscalisação, que não tem defeza possivel.

As commissões executivas das juntas geraes eram por estas eleitas d'entre os seus membros, e estas eram eleitas directamente pelo povo ao mesmo tempo que as camaras municipaes: agora as commissões districtaes, legitimas successoras das commissões executivas, são eleitas por delegados das camaras municipaes, que estas escolhem entre os seus membros; e como estes são eleitos pelo povo, veem as novas commissões a ser escolhidas por eleição indirecta em terceiro grau.

E' uma innovação importante, sobre tudo para economia e simplificação dos serviços!

Mas porque se recorreu a esta esperteza nova em folha? Foi para tornar mais conscienciosa a escolha, e as commissões mais independentes, para fiscalisarem com rigor os actos das corporações administrativas?

Foi o contrario.

Em primeiro logar a eleição é em janeiro, e como os delegados da camara não teem pena alguma por não comparecerem na capital do districto para fazerem a eleição das commissões, a maior parte d'elles não se sugeitam a fazer uma jornada arriscada pelo rigor do inverno. Ora o decreto diz no § 2.º do art.º 2.º que, se elles não comparecerem em maioria absoluta, a commissão districtal será nomeada pelo governo sob proposta do governo civil. E' claro que poucas vezes e em raros districtos deixarão as commissões de ser nomeadas pelo governo. E esse é que é o fim da reforma.

Em segundo logar ás commissões incumbe approvar a maior parte das deliberações das camaras municipaes, (art.ºs 24 e 25 do decreto); e porisso é claro que ellas terão o cuidado de fazer nomear pelos seus delegados commissões districtaes de sua feição; mas tambem o governo ouvindo apenas a procuradoria geral da coróa, pode dissolvel-as e nomear outras de sua escolha (art. 44).

De modo que, se as camaras municipaes são da feição do governo, as commissões por ellas escolhidas para fiscalisar os seus actos, sel-o-ão tambem, e tudo correrá ás mil maravilhas; o governo dominará toda a administração publica, e até os amanuenses e guardas ruraes das camaras poderá escolher á vontade: se as camaras são desafeiçoadas, a commissão districtal é dissolvida, e substituida por amigos do governador civil, e as camaras não poderão mexer uma pedra nem nomear um empregado, porque lá estará a tutella a pôr-lhe o *veto* em cima de todas as resoluções!

Ficam para outra vez mais algumas observações relativas ao organismo da administração pela nova reforma; e passamos ao 2.º ponto.

O julgamento de contas de corporações administrativas e de piedade e beneficencia por commissões electivas e sugeitas á dissolução, só n'este paiz e só com este governo *liberal* podia julgar-se possivel.

Como n'este jornal já apreciamos este contra-senso (n.º 3:770 de 27 d'abril), abstemo-nos de mais largas considerações, notando apenas que os inconvenientes, que apontamos, tomam agora maior gravidade pela nova disposição que permitte ao governo a dissolução d'estes tribunaes com simples voto consultivo da procuradoria geral da coróa, e sem ao menos os tribunaes serem ouvidos.

Quanto ao 3.º ponto são escusadas largas considerações.

N'uma epocha em que toda a gente está a clamar contra a ingerencia da politica na administração, e quando está á testa da nação um governo que declarou que *não vinha para fazer eleições*, era de esperar que se decretasse a inamovibilidade de todos os magistrados administrativos, organisando a magistratura de fórma a fazer d'ella uma carreira publica, uma funcção seria e garantida, assegurando aos funccionarios a independencia e ao paiz a certeza da moralidade e da justiça na resolução das questões administrativas.

Pois decretou-se o contrario: até as pouças administrações de concelho, que tinham alguma estabilidade, foram tornadas livremente amoviveis. Os administradores que pelo Codigo Administrativo tinham o direito de fazer administração sem perigo immediato, são todos transformados em instrumentos da politiquice dos governos civis, e feitos simplesmente uns beleguins eleitoraes ás ordens d'elles!

Confrontem este decreto com os discursos do nobre presidente do conselho, feitos no parlamento desde 1869 para cá, e digam-n'os se é possivel haver mais completa retractação official e authentica.

Mas o relatorio diz que o decreto visa principalmente á simplificação dos serviços e á reducção das despezas.

Os serviços—eleição das commissões districtaes, fiscalisação administrativa, e julgamento de contas, etc.,—ficam ainda mais complicados do que estavam.

Quanto a economias, querem saber quanto o relatorio calcula que se obterão pela supressão das juntas geraes, e passagem do expediente para as secretarias do governo civil? a *enorme* quantia de 17 contos de réis... lá para o futuro; e ainda se os empregados, a quem tocar o expediente das commissões, não pedirem augmento de ordenado como é provavel.

Pensam talvez que as percentagens ou contribuições districtaes desapparecem por desapparecerem as juntas geraes? E' um engano: essas percentagens continuam (art. 10), mas vão para o sorvedouro central a que se chama thesouro publico.

Até agora ainda esse dinheiro podia ser applicado nos districtos á viação; agora passa a ser aplicado... ao que o governo quizer.

N'este ponto o decreto traz coisas incriveis, que mais tarde analysaremos.

Por hoje terminamos fazendo ao sr. Dias Ferreira a justiça de acreditar que a reforma administrativa foi feita por algum amanuense da secretaria do reino, e que sua excellencia a assignou sem a ler; porque semelhante apontoado de contra-sensos e de expedientes politiqueiros está mu'to abaixo do seu saber e da sua dignidade de homem d'estado.

Chegou a Luso com a sua illustre familia o sr. conselheiro Emygdio Navarro.

JULGAMENTO DE EM PAR

A folha official d'ante-hontem publica o decreto que convoca a camara dos pares para o dia 3 de outubro proximo futuro, afim de se constituir em tribunal de justiça para o julgamento do par do reino dr. João José de Mendonça Cortez.

Estão em Aveiro os srs. dr. Francisco de Castro Mattoso e seu filho dr. Francisco Mattoso.

O CASO DE SENSAÇÃO

A maneira desusada por que o nosso collega da *Gazeta Nacional* tem commentado o discurso, as palavras e as attitudes do sr. presidente da camara na recepção feita ultimamente a Suas Magestades, deu occasião a que rebentasse ante-hontem á noute um conflicto entre aquelle cavalheiro e o sr. director da *Gazeta*, junto da residencia d'este.

Longe de descrever o acontecimento em suas minudencias e de fazer a critica d'elle, limitamo-nos a lamental-o profundamente: como ambos o lamentarão d'aqui a poucas semanas, e como já o lamentam os amigos sinceros de cada um.

E' uma questão de origem particular, toda pessoal, que não nasce da paixão por ideias ou por principios oppostos, nem do ataque e defeza de actos de administração e de interesse publico; e por isso a reputamos alheia á alçada da imprensa, e mais para ser esquecida para sempre, do que para ser explorada nem mesmo pela chamada *reportage*, em uso no nosso paiz.

Consta que as eleições geraes só se effectuarão em novembro.

QUESTÃO HERSENT

Sobre a famosa questão *Hersent*, que tanto barulho tem feito na imprensa e tantos cuidados está dando ao governo, o *Correio da Manhã* de hontem, respondendo ao *Diario Illustrado*, escreve um sensatissimo artigo, que temos pena de não poder copiar na integra, mas de que damos a parte final e mais importante. Assim é que se tractam as questões:

«Imagine que o sr. Hersent, que tão arrependido está e se mostra de não ter estipulado o seu pagamento em oiro, tomára em 1886 essa sensata precaução. Chegavamos ao momento actual e o governo, tendo de pagar mais 30 0/0 sobre o preço estipulado, dizia-lhe: Eu só lhe pago em oiro o que tiver de pagar no estrangeiro, emquanto ao que tiver de pagar cá no paiz pago-lh'o em notas.

O que fazia o sr. Hersent? Encolhia os hombros e dizia: «Este governo está doido! Em primeiro logar não tenho que lhe dizer qual é o dinheiro que eu gasto em Portugal, e qual o que gasto lá fóra. O meu contracto é que diz é que eu receberei a quantia *A* em oiro, e por conseguinte pague-me em oiro. Quando as notas valiam oiro, podia-me ser indifferente receber em oiro ou em papel que o valha, agora que as notas não o valem, tendo eu um contracto que me diz que é oiro que eu hei-de receber, era necessario que eu estivesse doido para receber essa papelada, e é necessario que o governo conheça muito mal os proverbios do seu paiz para não saber se quer que, se *oiro é o que oiro vale*, tambem *ouro não é o que ouro não vale*.»

Seria isto o que o sr. Hersent diria e teria carradas de razão, mas reconheça por isso mesmo que carradas de razão tem agora o governo dizendo-lhe o mesmo pela inversa, tanto assim que é o sr. Hersent, repetimol-o ainda, que reconhece absoluta-

mente a ausencia do seu direito. O direito não se fracciona. Se o sr. Hersent não tem obrigação de receber notas, como é que reclama do governo unicamente que lhe não pague em notas *uma parte do seu credito*? Que demonio de interpretação tão curiosa é esta que faz com que o contracto dê ao sr. Hersent dois direitos, um de *consumo*, outro de *exportação*? Ora ponha o sr. Hersent a questão nos seus verdadeiros termos. Para conseguir o seu fim, nunca póde fallar de chapeu na cabeça como quem reclama um direito, tem de fallar de chapeu na mão como quem pede um favor.

Esse favor entendeu o governo que lh'o não podia fazer, e effectivamente é um assumpto que só pelas camaras poderá ser resolvido. E isso é que não seria novo. Para se conseguir que se concluisse o caminho de ferro do Norte, foi necessario modificar se o contracto primitivo e fazerem-se á companhia largas concessões, mas foi o parlamento que as fez. N'este terreno podia o sr. Hersent ser ouvido, no terreno que elle escolheu ou em que os seus apaniguados o collocaram, seria indigno attendel-o.»

Sua Magestade a Rainha a sr.ª D Maria Amelia, dignou-se subscrever com mais cincoenta mil réis para a irmandade da Rainha Santa Izabel, além dos cem mil réis que já havia dado, quantias estas que já se acham em poder da digna mesa da mesma irmandade.

REGULAMENTO DOS PHOSPHOROS

O *Diario do Governo* publicou hontem novamente o regulamento sobre o imposto da fabricação de phosphoros, cujas collectas são as seguintes:

1.° 6$000 réis por cada serie de 25 grosas de caixas de phosphoros ordinarios, de phosphoro branco com enxofre, tendo cada caixa 55 a 60 phosphoros;

2.° 14$000 réis por cada serie de 25 grosas de caixas de phosphoros de segurança ou amorfos, de madeira, tendo cada caixa 50 a 55 phosphoros;

3.° 14$000 réis por cada serie de 25 grosas de caixas de phosphoros de cera, de phosphoro branco, tendo cada caixa 35 a 40 pavios.

Art. 2.° Para a verificação do numero de phosphoros contidos em cada caixa, a fiscalisação poderá proceder por contagem directa, ou por *estimativa*.

§ 1.° A verificação por *estimativa* far-se ha, para caixas identicas e contendo a mesma qualidade de phosphoros, pelo pezo de parte das caixas verificadas por contagem directa comparado com o das restantes.

§ 2.° As balanças e pezos para o serviço de que trata este artigo serão devidamente aferidos e fornecidos pelas fabricas.

Partiu para a Figueira da Foz, onde tenciona demorar-se até ao fim do corrente mez, fazendo uso de banhos o sr. dr. Pedro Monteiro Castello Branco, respeitavel lente da faculdade de direito da Universidade.

O MARCO FONTENARIO

Apoquentaram-n'o, arreliaram n'o, maltractaram-n'o, esmurraram-n'o, mutilaram-n'o; elle chamou pela policia, e a policia não acudiu; chorou, e ninguem o soccorreu; por fim, perseguido e abandonado aos seus inimigos, não esteve para acabar ás mãos d'elles, fugiu, desappareceu!

Agora os sequiosos amantes da lympha do Mondego, se á quizerem fresca e de graça, hão de ir beijal-a, de bruços, no areal, sob os raios ardentes do sol.

E' o castigo. E não podem queixar-se.

Com o vencimento annual de 400$000 réis está a concurso um partido medico cirurgico, no concelho da Golleg㠹.

Os emigrados portuguezes Santos Cardoso, Domingos José Branco, Antonio Nunes de Mattos e mais 6 sargentos, que estão em Madrid escreveram uma carta ao jornal d'aquella capital *El Pais*, terminando por pedir ao partido republicano portuguez estabeleça um subsidio certo, de uma peseta ao menos, a cada um dos emigrados em Hespanha e França, que não vão além de vinte.

Para cada um 5$400 réis por mez, e para todos 108$000 réis, é um pedido modesto para um partido inteiro.

Começou ante-hontem a proceder se no Caes á construcção do abarracamento para a feira de S. Bartholomeu, que deve abrir no dia 20.

DELICTO DA IMPRENSA

O sr. Francisco Pereira, director do jornal *O Provinciano*, do Cartaxo, foi condemnado a 3 dias de prisão, 30$000 réis de multa, custas e sellos do processo, por abuso de liberdade de imprensa contra o sr Mariano de Carvalho.

Sahiu para a Figueira da Foz, com o fim de fazer uso de banhos n'aquella magnifica praia, o sr. conego Antonio José da Silva, illustre vice-reitor do Seminario.

Grande desordem no Limoeiro

Sendo na quarta feira levantada a suspensão ao sr. general Tavares d'Almeida, director do Limoeiro, foi este cavalheiro tomar conta do seu logar. N'esta occasião, apenas os presos viram o sr. general Tavares d'Almeida, começaram a ouvir-se gritos sahidos da sala n.° 1, d'onde se soltaram tambem *morras* áquelle official e *vivas* ao sr. Presado, que o substituira durante a suspensão e que mandara proceder á diversos melhoramentos importantes, quer na parte moral, quer na parte material do serviço á seu cargo, por fórma que os presos se confessavam satisfeitissimos.

Os presos da sala n.° 1 arrombaram uma porta que deita para a sala n.° 2, indo reunir-se aos presos que occupavam esta, crescendo então a vozearia, e repetindo-se os *morras* ao sr. general Tavares d'Almeida e os *vivas* ao sr. Presado, clamando que este era o *pae dos pobres* e que aquelle *matava á fome os presos* Ao mesmo tempo arrojavam das janellas para a rua botijas, tijellas, tachos e tudo mais que podiam.

Foi dado aviso para o quartel do Carmo, d'onde veio uma força de cavallaria e infanteria da guarda municipal acompanhada pelo general Moreira e 2.° commandante Barruncho. Parte d'esta força, em numero de 80 praças de infanteria, entrou de sabres nas armas nas duas salas, prendendo os cabeças de motim que foram mettidos no segredo.

Compareceram em seguida o sr. ministro da justiça, o sr. procurador regio, os srs. commissarios Veiga e Teixeira e 80 policias civis.

Foi tudo serenando com a presença da tropa, e ás 9 horas e meia houve toque de ferros, retirando pouco depois as forças e ficando apenas por mais uma hora uma pequena força da guarda municipal, formada dentro do pateo da cadeia, e na rua o chefe Antunes com alguma policia

---

Escrevem de Aveiro que não é nada lisongeiro o estado sanitario da cidade. O tempo e a fructa vão produzindo os seus effeitos naturaes. A coqueluche ataca tambem com intensidade as criauças.

A phyloxera

Os jornaes francezes, annunciam que a phyloxera appareceu na região vinicola de Champagne, em terrenos cujos vinhos eram considerados como os melhores.

A commissão de defeza contra a phyloxera tomou as mais energicas medidas para combater o flagello, mas os estragos são já consideraveis.

Os viticultores de Champagne estão alarmados com a presença do terrivel parasita, mas não se poupam a esforços para o combater e salvar assim os vinhedos de uma destruição completa.

Dos Açores e Madeira, vieram para Lisboa, no vapor *Funchal* 1:595 saccas com fava, 2:376 saccos de milho e 818 ditos de trigo.

O sr. Antonio Maria Gonçalves Pereira, professor de ensino elementar na freguezia de Paião, concelho de Figueira da Foz, foi auctorisado a estar ausente do magisterio por motivo de doença.

Tambem o sr. Jeronymo Cardoso da Silva, professor de ensino elementar e complementar na villa de Goes, foi auctorisado a estar ausente do magisterio por trinta dias.

Continúa detido no Porto o hespanhol Vicente Agra, photographo, auctor da falsificação da cedulas falsas.

Licenças de justiça

Bacharel Antonio Ferreira da Costa, conservador de Lisboa—por sessenta dias.

Conselheiro Antonio das Neves de Oliveira e Sousa, juiz de direito de Lisboa—idem, idem.

Bacharel Francisco José de Medeiros, juiz de direito de Tabuaço—idem idem.

Bacharel Luiz Mendes de Oliveira Fernandes, delegado de Celorico de Basto—idem, idem.

Bacharel José de Macedo Souto Maior, delegado de Coimbra,—auctorisação para gosar dez dias de licença anterior e nova licença por trinta dias

Bacharel Francisco Nunes da Costa Torres, delegado de Grandola—trinta dias.

A REGA DAS RUAS

Tem agora começado mais cedo a rega das ruas, e é feita com mais abundancia d'agua.

Se o facto é devido á lembrança que aqui fizemos, agradecemos a attenção e a condescendencia.

Para a casa da moeda vieram de Londres, no vapor *Galicia*, sessenta barris com rodellas de bronze, no valor de 1:410 libras.

Noticias agricolas

Dizem de Oliveira d'Azemeis que os vinhedos teem ali sido atacados por uma molestia, desconhecida ainda, que começa por fazer engrecer os bagos quando estes já estão desenvolvidos, e secca-os.

Póde considerar-se perdida uma terça parte da uva que havia nascido já.

•

Em Soure, apesar do mau aspecto das vinhas e da fractura colheita ser muito escassa, tem havido pouca procura ao vinho.

Ha ainda ali para vender, umas duzentas pipas de vinho tinto e branco, que continua a cotar se por 1$000 e 1$100 réis os 24 litros.

•

No concelho de Vizeu ainda existe algumas centenas de pipas de vinho por vender, que os lavradores cedem por baixo preço, mas que nem assim tem sido procurado.

•

Estão bastante desanimados os lavradores e fazendeiros de Villa Franca de Xira, com a producção de trigos, fava e grão de bico, cuja colheita regula por menos de metade dos annos anteriores, e as vinhas invadidas pelo phylloxera.

•

Em Villa Real estão muito desenvolvidas e apresentam um aspecto magnifico as vinhas que circundam aquella formosa capital de Traz os-Montes.

A plantação das videiras tem crescido extraordinariamente n'aquella região, constituindo hoje um dos seus principaes productos agricolas.

•

E' bastante escassa, este anno, a colheita de cereaes em Villa Viçosa.

E por esse motivo o alqueire de trigo (15 litros) já chegou ali a 580 e 700 reis; a cevada a 400 réis; e a aveia a 300 réis.

•

Alguns vinhedos de Campo Maior acham-se atacados do phyloxera.

Parece que se vão dar providencias immediatas para atacar o terrivel microbio.

•

Em Aveiro começou já a apanha dos milhos temporãos, colheita que deixa satisfeito o lavrador. O estado geral das vinhas é satisfactorio promettendo ao viticultor uma colheita razoavel.

Em Rio de Moinhos (Vizeu), grassa com intensidade, a epidemia do typho.

Foi apresentado na egreja parochial de Nossa Senhora da Graça de Maçãs de Caminho, no concelho de Alvaiazere, d'esta diocese de Coimbra, o presbytero João dos Santos Silva.

O producto em litros de cereaes, vinho e azeite no anno proximo findo no concelho de Penacova, foi o seguinte:

Trigo, 181:700 litros; Milho, 1:358:800; Centeio, 131:300; Cevada, 100:600; Aveia, 88:000; Vinho branco, 8:800; Vinho tinto, 457:380; Azeite, 12:035.

Despachos administrativos

Dr. Antonio dos Santos Viegas, lente de prima, decano e director da faculdade de philosophia, exonerado, a seu pedido, de reitor da Universidade de Coimbra, para que fôra nomeado por decreto de 13 de janeiro de 1890.

Bacharel Manuel Joaquim Baptista Cardote, exonerado, a seu pedido, de administrador substituto de Obidos.

Antonio Luiz Macedo, nomeado administrador de Arruda dos Vinhos.

Bacharel Antonio Henriques Farinha da Conceição, exonerado de administrador de Pedrogão Grande.

Foi estabelecida uma estação telegrapho-postal de 5.ª classe na freguezia de Regueira de Pontes, concelho de Leiria.

Grande roubo no Porto

N'uma casa da cidade do Porto, de que por emquanto se ignora a situação precisa, foi ante-hontem de manhã praticado um importante roubo, constante dos seguintes objectos:

Um adereço de ouro cravejado de diamantes; outro de amethystas, ouro e brilhantes; brincos com brilhantes, relogio e corrente de ouro, doze pares de brincos diversos, uma porção de anneis; uma moeda de 10$000 réis, em ouro.

Além d'isto, varios alfinetes com perolas, um cordão de ouro, um resplendor e cruz de prata, uma *volta* de ouro, muitas peças de roupa e um vestido completo de xadrez preto e branco.

Tanto a policia do Porto como a de Lisboa estão prevenidas, e tratam activamente de procurar o auctor ou auctores de tão avultado roubo.

Antonio Correia de Almeida Lucena, terceiro distribuidor do concelho de Villa Real, foi transferido para o de Coimbra na vaga existente pela exoneração concedida ha dias a Manoel Lopes de Carvalho Junior.

Noticias do Brazil

Os francezes no Rio de Janeiro celebraram com grande pompa, o dia 14 de julho, anniversario da tomada da Bastilha. Como nos annos anteriores foram as festas preparadas, muito concorridas e animadas.

—Na camara dos deputados foram approvados os projectos de amnistia aos presos e desterrados politicos e de fixação da força de mar e terra.

— Foi rejeitado no senado o projecto de auxilio ás industrias.

— Noticias de Assumpção dizem estar tranquillo o estado de Matto Grosso.

— Continuam em S. Paulo os assaltos nocturnos, praticando-se roubos importantes.

— Foi rejeitado no senado o projecto relativo aos bens das instituições religiosas.

— Appareceu na capital de S. Paulo o primeiro numero de um periodico, intitulado *O Autonomista*. E' de grande formato, e dará duas edições, uma ás 3 e outra ás 6 horas da tarde.

— A *Gazeta de Sergipe*, diz que tem sido torrenciaes as chuvas em todo o Estado.

Os rios, sem excepção, trasbordaram de seus leitos, produzindo consideraveis estragos. A lavoura, que morria á falta de agua, já supplica 15 dias, pelo menos, de estio. Os legumes plantados têem sido prejudicados. A safra da canna de assucar tem multiplicado, mas as novas plantas não se tem podido fazer de modo satisfactorio.

Conclue o referido jornal, que apesar d'isto não deixará de ser abundante a colheita do algodão.

— O commendador José Joaquim da

França Junior, offereceu ao gabinete portuguez de leitura a quantia de 1:000$000 réis em homenagem á memoria de seu pae, José Joaquim da França, um dos fundadores d'aquella instituição.

— A' data de 28 de julho era grave o estado do marechal Deodoro da Fonseca.

Foi aposentado com a pensão annual de 900$000 réis no logar de sub delegado de saude do municipio de Lisboa; o sr. dr. José Isidoro Vianna.

O CHOLERA

Dos jornaes estrangeiros ultimamente recebidos extractamos as seguintes noticias ácerca da terrivel epidemia.

De Pariz dizem que na reunião realisada ante-hontem pelo *comité* consultivo de hygiene, o eminente dr. Proust leu informações d'um relatorio no qual se constata que a epidemia cholerica desapparece quasi totalmente nos arredores de Paris e que, na actualidade, se póde considerar livre de todo o perigo.

Em Neuilly falleceu um individuo; em Moyaivregrande, cerca de Metz houve um obito de cholera nostras.

Em Argenteuil o numero de obitos ascende a 140. O typho causa mais estragos do que a propria cholera. A povoação é de 14:000 habitantes.

Nos arredores de Paris, cuja população é de 500:000 pessoas, nas ultimas duas semanas apenas morreram 72 individuos, e dentro de Pariz 36.

Ora parece que esta estatistica está a grande distancia da verdade.

*

Está confirmada a apparição do cholera em S. Petersburgo. O panico é enorme. As pessoas abastadas teem sahido em direcção a localidades onde nunca occorreram casos de cholera em epocha alguma.

A maior parte dos negocios fecharam os estabelecimentos e fugiram.

Os habitantes de Nijni Nowgorod censuram o governador, porque não adoptou a tempo medidas efficazes para impedir a invasão da epidemia.

Em Teheran, capital da Persia, tem-se dado gravissimas desordens.

As classes populares estão convencidas de que a epidemia é produzida pelo consumo de bebidas alcoolicas.

D'ahi o populacho saqueou os estabelecimentos russos e o consul moscovita pediu pelo telegrapho ao seu governo que envie quanto antes um destacamento de cossacos para proteger o palacio do consulado.

*

Appareceu o cholera na Italia. Em Rocaforte, no Piemonte, em poucos dias houve 23 casos de cholera, fallecendo sete dos atacados.

Os ministros de Hespanha, na Belgica e Suissa, participam que n'aquelles paizes os governos não adoptaram medidas contra a epidemia que reina em Paris.

*

Em Italia, as medidas adoptadas reduzem-se á desinfecção de roupas na fronteira.

*

O ministro do reino em Hespanha ordenou uma inspecção na fronteira de Gibraltar, tão rigorosa como foi organisada em Irun e Port Bou.

*

Na Austria redobram as precauções sanitarias rigorosas em vista dos progressos da epidemia na Russia.

De Moscow tem sahido milhares de pessoas. Alli morrem mais de metade dos atacados.

Foram dadas ordens para se suspenderem as grandes manobras militares do meado do corrente mez na Russia.

*

Em Paris manifestaram-se no dia 7 tres casos de cholera. Um dos atacados era um creado do hotel situado em frente da gare de Sainte-Lazare.

No hospital Baujon ha muitos atacados. Em Charaton morreu um cholerico.

*

Da Russia já foi annunciado que o cholera se espalhou por toda a provincia de Castrona.

O numero de casos occorridos no territorio de Kuban sobe a 430 e os fallecimentos a 185.

Em Moscow desde o dia 5 do corrente estão registrados 24 casos e 10 mortes.

Trigo

Na ultima semana existiam, para vender no mercado central de productos agricolas, 256:765 kilogrammas de trigo nacional, de diversas qualidades.

Durante o mez passado foram exportadas pela barra do Porto 6:852 pipas de vidho, no valor de 615 contos de réis.

Despachos ecclesiasticos

Declarado sem effeito o decreto de 15 de setembro de 1890, que apresentou o presbytero Christiano de Jesus Borges na parochial de Nossa Senhora da Conceição da Ribeira Grande, do concelho da Ribeira Grande, diocese de Angra.

Declarado sem effeito o decreto de 11 de janeiro ultimo, que apresentou o presbytero José Coutinho de Sousa, collado na egreja de S. Sebastião, de Villa Cortez, do Mondego, diocese da Guarda, na parochial de S. Pedro de Freitas, no concelho de Fafe, diocese de Braga.

O presbytero João dos Santos Silva, apresentado na parochial de Nossa Senhora da Graça de Maçãs de aminho, no concelho de Alvaiazere, diocese de Coimbra.

O presbytero Bernardino José Gonçalves Martins, collado na egreja de Santa Marinha, de Ribeira de Pena, diocese de Braga, apresentado na parochial do Salvador, de Ribeira de Pena, concelho de Ribeira de Pena, da mesma diocese.

O presbytero João Antonio da Silva, collado na egreja de S. Simão, diocese de Portalegre, apresentado na parochial de S. Matheus, no concelho de Montemór-o-Novo, diocese de Evora.

O presbytero João Marques Dias, collado na egreja de Nossa Senhora da Purificação de Pena Verde, diocese de Vizeu, apresentado na parochial de S. Pedro de Povolide, no concelho e diocese de Vizeu.

Partiu para a Figueira para tomar banhos do mar o sr. dr. R. F. da Gama, tão considerado ali como n'esta cidade pelo seu notavel tacto medico.

Despachos de justiça

Aldobrando Fernandes Mesquita, nomeado por dois annos juiz de paz da Figueira da Foz.

Joaquim Augusto Rodrigues e Antonio Augusto da Maia, nomeados por dois annos, e segundo a ordem das suas nomeações, substitutos do juiz de paz da Figueira da Foz.

Antonio Alberto Ferreira Santa Clara, nomeado por dois annos juiz de paz de Paião, na comarca da Figueira da Foz.

Manuel Francisco Leal e Manuel Simão dos Santos, nomeados por dois annos e segundo a ordem das suas nomeações, substitutos do juiz de paz de Paião.

José Ferreira da Silva, nomeado escrivão do juizo de paz de Cantanhede.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade estão em deposito telegrammas para os seguintes destinatarios:

Antonio Duro, rua do Forno 8, ausente.
Christina Arez, Sophia 93, ausente.

Noticias militares

Consta que, passado o periodo destinado á instrucção dos corpos do exercito, nos mezes de setembro e outubro, serão concedidas licenças registradas ás praças que o desejarem, para se desaccumularem os quarteis, tanto quanto possivel.

—Por ordem dos commandantes das divisões militares os chefes do serviço de saude das mesmas divisões começaram a sua visita de inspecção aos corpos do exercito, a fim de se assegurarem das condições hygienicas dos respectivos aquartellamentos e estado sanitario das praças.

—Devem começar brevemente as missões de estudo, designadas aos differentes cursos militares, durante o periodo de ferias escolares.

—Diz-se que vae ser encarregada a uma commissão, composta de officiaes em serviço no ministerio da guerra, a codificação de toda a nossa legislação militar.

Na Argelia tem feito horrivel calor. O thermometro tem subido a 42 e 43 graus. Algumas mattas teem se incendiado expontaneamente.

Festa da Senhora da Boa Morte

Parece que será explendente a festa da Senhora da Boa Morte, que amanhã se ha de realisar na Sé Cathedral.

A procissão deve ser imponentissima. A barquinha da veneranda imagem será levada por devotos ecclesiasticos. A mesa da confraria, desejando que se realise com o luzimento possivel esta procissão, roga ás pessoas que n'isso tiverem devoção, a fineza de offerecerem os seus anjos.

A mesa tambem pede para que das janellas não se lancem flores sobre a barquinha de N. Senhora na occasião da procissão.

Hoje á noute haverá no largo da Sé brilhante fogo preso e do ar, musica e arraial.

O programma d'esta solemnidade religiosa já foi publicado em o numero anterior.

Morreu em Moncorvo um mendigo a quem foram encontradas cosidas no forro d'um capote velho, 216 libras.

PELO ESTRANGEIRO

Kotonu, 9

O coronel Dodds, commandante da expedição, fez começar hontem de manhã o bombardeamento de toda a costa dahomeana. Uma columna de 300 homens partiu de Kotonu e outra columna mais importante vae partir de Porto Novo.

Pittsburg, 10

A contenda entre os patrões metallurgistas e o syndicato dos operarios terminou mediante concessões mutuas.

Londres, 11.

O *Daily Grdphic*, duvida de que o sultão de Marrocos possa resistir aos angheritas, e portanto é de opinião que as potencias devem tomar immediatas providencias para salvaguardar a vida dos seus nacionaes.

Paris, 11.

O governo francez não recebeu nenhuma confirmação da noticia dada pelo *New-York-Herald* annunciando a prisão do consul de França em Carupano, pelo governo de Venezuela.

Londres, 12.

A moção de desconfiança ao gabinete foi approvada por 350 votos contra 310.

Londres, 12.

O marquez de Salisbury irá hoje a Osborne apresentar á rainha Victoria a demissão do gabinete.

Tanger, 10.

No ataque contra os kabildas angheritas as tropas marroquinas perderam uns 100 homens entre mortos e feridos.

As perdas dos rebeldes são muito menores. O combate recomeçará amanhã ou na sexta-feira.

Despachos de correios e telegraphos

João Arthur Paiva Vargas Junior, aspirante da estação urbana das Côrtes e Augusto Cesar Nunes, ajudante da estação urbana do Caes dos Soldados, foram reciprocamente transferidos por conveniencia do serviço.

Jeronymo Cardoso da Silva Freitas, aspirante da direcção telegrapho-postal de Villa Real e Antonio Correia de Almeida Lucena, 3.º distribuidor do referido concelho, foram transferidos, o primeiro para a direcção telegrapho postal de Vizeu e o segundo para o concelho de Cezimbra. Estas transferencias foram motivadas por alguns incidentes que affectam a boa disciplina e de que aquelles funccionarios são culpados.

Manuel Francisco Lopes, 2.º guarda-fios do cantão de Almeirim, foi transferido por conveniencia do serviço para o cantão de Santarem, que se acha vago.

Foram encarregados de desempenharem os serviços das estações de 5.ª classe, em Porco, concelho da Guarda, Antonio Alexandre Continho, com a retribuição annual de 12$000 réis; em Padrão, concelho de Mariz, o sr. Albino da Rocha Rainalho, com igual retribuição.

Bernardino Marques Vidal, distribuidor rural do concelho de Estarreja, foi nomeado provisoriamente para exercer o logar de 3.º distribuidor do mesmo concelho.

Na Bolsa realisaram-se as seguintes transacções:

Inscr. int. assent., 32,20; obrig. do empr. de 88, 4 p. c., 13$200; d'assent., 4 1/2 p. c., 19$500; e coup., 4 1/2 p. c. 39$200; obrig. do Cred. Pred., assent., 6 p. c., 86$500; e de 5 p. c., 83$500.

Deliberações da commissão executiva da Junta Geral em sessão de 12 de julho de 1892.

Resolveu representar ao governo pedindo convocação extraordinaria da junta geral afim de se votar um orçamento supplementar, em que sejam attendidas as despezas que é necessario realizar nas obras do hospicio, do asylo e do serviço policial.

Resolveu nos termos dos art.os 118 n.º 3 e 121 § 2.º do Codigo Administrativo, declarar á camara de Coimbra que não suspende o seu orçamento supplementar de 22 de junho findo.

Resolveu ouvir o sr. director do hospicio ácerca do requerimento de Maria de Mello, do logar e freguezia de Cadima, concelho de Cantanhede, pedindo subsidio de lactação.

Resolveu declarar á camara de Soure que não suspende as suas deliberações de 25 de junho ultimo, relativas ás percentagens para as despezas do anno proximo, de 32 0/0 para despezas geraes, e de 13 0/0 para as de instrucção primaria, e á referente á transacção com Alexandre Pedroso arrematante do imposto sobre o sal em 1888.

Resolveu recommendar á camara de Poiares que apresente copia da acta relativa á mudança do local da feira, que mensalmente se realisa no mesmo concelho, para depois a commissão resolver o que fôr justo.

Resolveu participar ao sr. governador civil que está definitivamente constituida no dormitorio novo do extincto convento de Cellas, o asylo criado por deliberação da junta geral de 23 de novembro de 1891, onde foram admittidos tres cegos e dois alienados, e em breve entrarão mais alguns, consoante as circumstancias o permittirem.

Resolveu tambem participar a s. ex.ª que o director d'aquelle estabelecimento é o ill.mo e ex.mo sr. dr. João de Menezes Parreira.

Mandaram-se passar diversas ordens de pagamento.

Foi approvada a folha n.º 6 da despeza feita no mez de julho findo, com o custeamento e obras do hospicio na importancia de 1:572$110 réis.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo da acta da sessão ordinaria de 3 de agosto de 1892

Presidencia do conselheiro doutor Manuel da Costa Alemão.

Vereadores presentes: Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, effectivos; Antonio Nunes Correa, substitutos.

Tomou conhecimento d'um officio de agradecimento do presidente da direcção do Theatro Circo, pela coadjuvação recebida para a realisação dos espectaculos dos dias 23 e 24 de julho.

Mandou pagar os serviços d'um empregado extraordinario, que durante o mez de julho desempenhou as funcções de amanuense da repartição dos impostos.

Concedeu 30 dias de licença ao seu secretario, para gosar durante o proximo mez de setembro.

Mandou lavrar autos de justificação, segundo os preceitos da observação 8.ª da tabella das lesões annexa ao Regulamento de 29 d'outubro de 1891, com referencia a dois mancebos recenseados por este concelho para o recrutamento do corrente anno.

Despachou varios requerimentos de interesse particular, sendo lançados no livro da porta os competentes despachos.

Venda de generos

Faz-se publico que na Escola Central de Agricultura Pratica estão desde já á venda os seguintes generos: batata, grão de bico, cebolas e alhos.

Escola Central de Agricultura Pratica, 12 de agosto de 1892.

O director,

10 *Antonio Augusto Baptista.*

Fasquia para estuques

E LEDRILHOS MOSAICOS

Na Fabrica de massas alimenticias de José Victorino B Miranda em Santa Clara, vende-se *fasquia propria para estuques* a 7$500 réis cada milheiro posta em casa dos compradores em Coimbra, e suburbios.

Na mesma fabrica serra-se tambem fasquia de conta alheia por preços muito resumidos.

Encarrega-se de tomar encommendas em Coimbra, José Tavares da Costa, Successor, no Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8 (loja de mercearia) onde os mestres de obras e proprietarios encontram tambem grande deposito de ladrilhos mosaicos de lindos e variados gostos, havendo-os proprios para guarda-vassouras que produzem bonito effeito e economia.

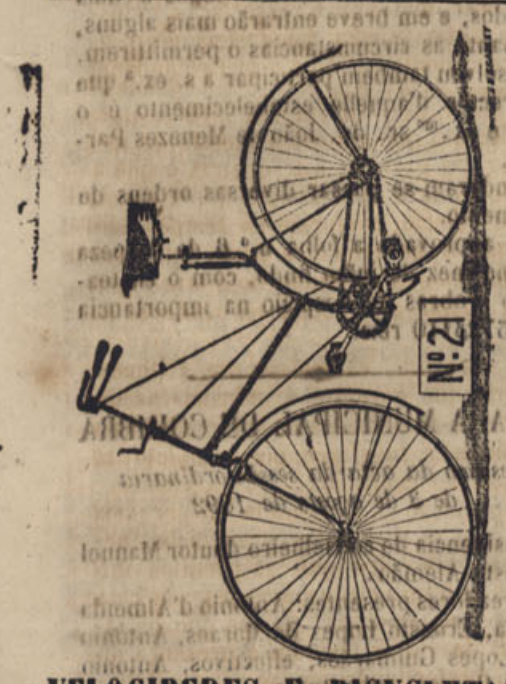
Santa Clara, 1 de Agosto 1892.

9

Estudantes internos

Admittem-se até á edade de 15 annos sendo leccionados, em admissão aos Lyceus, Portuguez, Francez, Desenho e Mathematica (4.º anno), e bem assim se lecciona aquelles que tenham de frequentar o Lyceu, sendo da maior vantagem para conseguirem boas frequencias.

Para explicações queiram dirigir-se a Francisco França Amado, antiga livraria Orcel. 8



VELOCIPEDES E BICYCLETAS

J. L. Martins de Araujo

Unico agente em Coimbra da Companhia

QUADRANT

ALUGA E VENDE BICYCLETAS

Envia cathalogos gratis pelo correio, loja de fazendas e deposito de Machinas da Companhia *Singer*.

90 — Rua do Visconde da Luz — 92

7

EGUA

Na quinta do Chafariz em S. Martinho do Bispo, vende-se uma egua de boa raça de 4 para 5 annos e com 1,66 d'altura. 6

BANDEIRAS

Balões Venezianos e aereostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA & C.ª

26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga — Coimbra. 5

Arrendamento

De uma, duas, ou tres moradas de casas para familias, no sitio do Almegue.

A tratar com José Corrêa Lemos.

4

PORTUGAL

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA

FUNDADA EM 1844

Capital réis 1:600:000$000

Effectua seguros terrestres contra fogo, moveis e estabelecimentos.

Em Coimbra — Mattos Areosa — Mont'Arroyo, 34. 3

Para completa liquidação

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

COIMBRA

Antonio José Alves, proprietario do armazem d'Instrumentos musicos, Pianos, Machinas, Velocipedes, Oculos e Lunetas, unico n'este genero, tem para liquidár por metade do seu valor os artigos seguintes:

Gravataria de seda, collarnhos, luvas em fio de escocia e pelica, alfinetes para gravatas, abotuaduras para punhos, louças das caldas, etc., etc.

Ha tambem um importante saldo de musicas a 40, 60 e 100 réis.

99—RUA DO VISCONDE DA LUZ—103

COIMBRA

2

RHEUMATISMO

E DORES NEVRALGICAS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONCEDIDO PELO GOVERNO

NOVO PROCESSO DE FABRICO DO

OLEO DE MEIMENDRO

THEREBENTHINADO

COMPOSTO

INVENÇÃO DE JOÃO NUNES D'ALMEIDA

ESPECIFICO PRECIOSO CONTRA O RHEUMATISMO E DORES NEVRALGICAS

Premiado com a maior recompensa concedida a MEDALHA DE OURO, na Exposição Internacional de Pau (França) 1891.

Preço de cada frasco, 1$000 réis. Pelo correio accresce o porte de 200 réis.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito exclusivo em Coimbra

DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — RUA DE MONT'ARROIO — 33

1

CONHECIMENTOS UTEIS

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

AVISO

Festas em Badajoz

Nos dias 16 e 19 do corrente haverá um comboio especial para regresso dos passageiros, sahindo de Badajoz ás 8 horas e meia da noute.

Lisboa, 11 de agosto de 1892.

O director geral da companhia,

M. Affonso d'Espregueira.

J. AGOSTINHO DE MACEDO

OS BURROS

OU

O REINADO DA SANDICE

Poema heroi-comico, satyrico, em seis cantos, reproduzido in-extenso com todas as liberdades do original.

Preço. br. . . . 800 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valle do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 — Porto.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Serviço combinado com os caminhos de ferro do Minho e Douro.—Feira annual e romaria de Nossa Senhora d'Agonia em Vianna do Castello, nos dias 18, 19 e 20 de agosto de 1892.

Bilhetes especiaes de ida e volta de 2.ª e 3.ª classe por preços muito reduzidos validos para:

IDA: Nos dias 17 a 22.—VOLTA: Nos dias 18 a 24, pelos comboios ordinarios.

Preços dos bilhetes.—De Figueira e Amieira, 2.ª cl. 4$200, 3.ª cl. 3$000; Coimbra, 2.ª cl. 3$700, 3.ª cl. 2$800; Aveiro, 2.ª cl. 2$900, 3.ª cl. 2$000; Gaia, 2.ª cl. 1$840, 3.ª cl. 1$310.

Para os demais preços e condições veja-se os cartazes affixados no logares do costume.

Lisboa, 10 de agosto de 1892.

O director geral da companhia

Manuel Affonso d'Espregueira.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

COMBOIOS ENTRE OVAR E PORTO

Desde 1 de julho a 15 de outubro de 1892, realisar-se-hão entre Ovar e Porto, os seguintes comboios:

Mixto n.º 15. Partida de Ovar, 9,35, manhã; chegada ao Porto, 11 da manhã.

Mixto n.º 16. Partida do Porto, 7,30 manhã; chegada a Ovar, 9 manhã.

Esses comboios não se effectuam aos domingos.

Lisboa, 27 de junho de 1892.

O director geral da companhia,

Manuel Affonso d'Espregueira.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA SENHORAS

Preços: 1 anno 4$000 réis — 6 mezes 2$100—Numero avulso 200 réis.

LUGAN & GENELIOUX

Successores de Ernesto Chardron

PORTO

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

ASISO AO PUBLICO

Desde 1 de agosto de 1892 vigorará nas linhas de Lisboa a Cintra — Torres e de Torres—Figueira Alfarellos a tarifa especial n.º 20 de pequena velocidade para transporte, directo de: Motano (rama de pinheiro), carqueija em molhos, fachina, lenha e toros de madeira nacional, cujo comprimento não exceda a 2 metros, por wagon completo de 4:000 kilos para a rama e 8:000 kilos para a lenha, fachina e toros ou pagando como tal.

Preço por tonelada e kilometro—9 réis.

Minimo de percepção em ambas as linhas, por 1:000 kilos—1$400 réis.

Para as mais condições veja se os exemplares da tarifa que se affixarão nos logares do costume.

Lisboa, 7 de julho de 1892.

O Director Geral da Companhia

M. A. d'Espregueira.

Apontamentos de Geographia Geral

EM HARMONIA COM O ULTIMO PROGRAMMA PARA O ENSINO NOS LYCEUS

Pelo Padre José Alves Mattoso

1 vol. in 8.º — 700 réis

A' venda na Livraria Portugueza e Estrangeira de Manuel d'Almeida Cabral.

163 — RUA FERREIRA BORGES — 165

COIMBRA

TABELLA

QUE INDICA

O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO

POR

ANTONIO NUNES CORREIA

Preço 200 réis

Vende-se em Coimbra, na antiga loja de mercearia de Antonio Nunes Corrêa, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

34 — Praça 8 de Maio — 38

PORTUGAL AGRICOLA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Uma das mais uteis em agricultura.

PREÇO:—anno 3$000 réis.

XAVIER DE MONTÉPIN

A MADRASTA

NOVO ROMANCE ILLUSTRADO COM GRAUVRAS E CHROMOS

Este extraordinario romance do popularissimo Xavier de Montépin que é considerado a sua coróa de gloria, será publicado ás cadernetas semanaes, 6 folhas de 8 paginas ou 5 folhas e uma estampa pelo preço de 60 réis cada caderneta, pagos no acto da entrega. Nas provinciase distribuição quinzenal, aos fasciculos, constando de duas d'aquellas cadernetas.

Assigna-se nas principaes livrarias e nos estabelecimentos dos correspondentes da Companhia Nacional Editora, ou na livraria d'esta companhia Largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.° 3:802 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fora de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA 17 DE AGOSTO DE 1892 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda. n.° 19, 1.° andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

AINDA A REFORMA ADMINISTRATIVA

Na falta de melhor assumpto, voltamos hoje a debicar na reforma: não por lhe querermos mal, mas porque o seu auctor tinha obrigação, porque sabe e póde, de fazer coisa melhor, e não podemos a sangue frio ver um homem de talento sacrificar o seu nome e a reputação ás conveniencias transitorias de uma politica já por demais condemnada.

Diz o relatorio que o decreto visa principalmente a simplificar os serviços e reduzir as despezas.

Já apontámos no artigo anterior alguns serviços que ficam mais complicados do que estavam: vejamos mais alguns.

Até agora as deliberações provisorias das camaras tornavam-se definitivas, e executavam-se logo que decorressem 30 dias sem a commissão executiva as suspender; e podia ésta em caso de necessidade declarar, assim que lhe fossem presentes, que não usava do direito de suspensão (art.° 121 § 2.°). Agora, pelos art.os 25 e 26 do decreto, essas deliberações teem de ser approvadas ou regeitadas pela commissão districtal, portanto teem de ser estudadas, e de se lavrar despacho ou accordam fundamentado a respeito d'ellas; e para isso marca-se o praso de 40 dias: maior trabalho para as commissões, mais demora na resolução dos negocios.

Bem bonita simplificação!

Segundo o art.° 9.° a administração dos estabelecimentos districtaes passa para o governo ou para as camaras, como for determinado pelo governo sobre proposta dos governadores civis.

De modo que no districto A o governador civil embirra com a camara do concelho, onde ha um estabelecimento districtal que é de um pezado encargo e trabalho; lá vae o estabelecimento para cima da camara: no districto B as *conveniencias* pedem que se alivie a camara da responsabilidade e trabalho de administrar um estabelecimento districtal: lá passa a administração para o governo. E o que agora se determina altera-se no anno seguinte, e o que um governo faz altera-o o que lhe succede.

Para simplificação de serviços achamos excellente.

Pelo art. 34.° as camaras municipaes são obrigadas a contribuir pelo cofre de viação municipal para as despezas do Hospital de S. José de Lisboa, com umas quantias determinadas na tabella junta ao decreto; e por isso são obrigadas a meter essa verba no orçamento de despeza de viação: esta já não é má como exemplo de ordem e de simplicidade de serviço. Mas, para a simplicidade ser maior e ficar completa e acabada, o § 4.° manda que as misericordias metam nos seus orçamentos, as verbas necessarias para restituir ás camaras annualmente aquellas quantias, salvo se mostrarem nos termos do alvará de 14 de dezembro de 1825 que não teem meios para isso.

Vejam quantos orçamentos, escripturações de entradas e sahidas, registos de ordens de pagamento e de restituição, e quantas representações e despachos, não dimanam annualmente d'esta disposição, para um concelho, onde ha misericordia, contribuir com 10 ou 15 mil réis para o Hospital de S. José!...

Porque se não fixou por uma vez as quantias que os concelhos, onde não ha misericordias, devem dar para aquelle estabelecimento, e as que as misericordias devem pagar dos seus cofres para o mesmo fim? Porquê—é hóa!—porque se tracta de *simplificar* os serviços.

Note-se que, se as camaras e as misericordias não meterem em orçamento as verbas referidas por esquecimento ou proposito, os governadores civis suprirão a omissão; e d'aqui—despachos, relatorios, queixas, officios com muitos *Ill.mo Ex.mo Senhor e Deus Guarde a Vossa Excellencia;* uma papellada suplementar, bastante para occupar uma repartição inteira.

Pelo art.° 37 são suprimidos os logares de commissarios de policia em todos os districtos menos Lisboa, Porto, Coimbra e Braga, e as funcções d'elles passam para os administradores dos concelhos respectivos. Não bastavam os regedores de parochia e cabos de policia para beleguins eleitoraes ás ordens de administradores temporarios e genuinamente politicos; tambem era necessario augmentar-lhes os poderes, e porisso agora ficam com os corpos de policia ás suas ordens para prenderem e soltarem para *averiguações*, para *abafarem autos*, e para *manterem a ordem* nas assembleias eleitoraes *duvidosas*.

Mas, olhando a reforma só pelo lado da simplificação de serviços, devemos reconhecer que a passagem das funcções policiaes para as administrações dos concelhos de primeira ordem, onde já falta materialmente o tempo para o expediente ordinario dos multiplos negocios que lhes competem, trará uma complicação de serviços, que será a negação completa do fim da reforma.

Mas porque se não extinguiram esses corpos de policia, aliás dispendiosissimos e inuteis, substituindo-os, onde convivesse, por alguns guardas ruraes a cargo das camaras? Porque se visa á *simplificação* de serviços e á *reducção das despezas*, á moda de Lisboa: e está tudo dito.

A RAINHA MÃE

Esteve incommodada em Cintra S. M. a senhora D. Maria Pia, mas já vae melhor.

Instrucção Publica

Já foi entregue ao governo a ultima redacção dos regulamentos do conselho superior de instrucção publica. Em virtude d'esse regulamento, ficam dependentes da approvação directa do governo os compendios que se apresentem á saucção official, devendo os auctores solicitar essa approvação á direcção geral de instrucção publica. E' este um dos pontos capitaes do referido regulamento, que altera radicalmente as disposições que n'este capitulo se achavam estabelecidas desde muitos annos.

Suas Magestades em Leiria

Suas Magestades el-rei e a rainha chegaram na segunda-feira a Leiria ás 11 horas da manhã, dirigindo-se logo para a Sé, onde o ex.mo Bispo Conde celebrou missa.

Depois SS. MM. visitaram o hospital, o quartel de caçadores 6 e o Recolhimento.

Entrando no paço episcopal, SS. MM. receberam as auctoridades e as pessoas que quizeram apresentar-lhes as suas homenagens.

A alumna de preparatorios para o curso de medicina na Universidade, D. Domitilla, protegida da rainha, offereceu a Suas Magestades um ramo de flôres naturaes.

Seguiu-se o almoço de 24 talheres.

A cidade estava embandeirada e nas janellas e varandas havia colchas de damasco.

Assistiram ao almoço de SS. MM. em Leiria todas as auctoridades judiciaes e civis, o commandante de caçadores 6, o capitão da guarda, o deputado charters, etc.

Depois SS. MM. foram á tourada, calculando-se que na praça estariam 4:000 pessoas.

Finda a tourada, SS. MM. voltaram para as Caldas da Rainha.

Na visita ao quartel, el-rei elogiou a officialidade e deixou 45$000 réis para melhoria do rancho.

CONSELHEIRO JOSÉ LUCIANO DE CASTRO

Esteve incommodado de saude o sr. conselheiro José Luciano de Castro, respeitavel chefe do partido progressista; mas já está melhor—o que deveras estimamos, nós como todos os que se honram com as suas relações.

Em breve virá com sua ex.ma familia para a sua casa de Anadia.

Diz o nosso presado collega da *Correspondencia de Coimbra:*

«Consta que fôra assignado o decreto dissolvendo a commissão executiva da junta geral; e nomeados para a substituir os srs. dr. Antonio Maria de Sousa, dr. Appolino A. d'Almeida Araujo Pinto, advogados, e dr. Hermano José Ferreira de Carvalho, professor do lyceu e redactor do *Imparcial de Coimbra.*»

Esta noticia não carece de commentarios.

HYDROPHOBIA

Antes deviamos pôr o titulo de Institutophobia, molestia que atacou o ministerio actual e os precedentes.

Continúa a romaria de mordidos por cães damnados de Portugal para Paris á custa do governo; gasta-se n'ella annualmente 5 ou 6 contos de réis, e prefere-se isto a dar essa quantia para a installação de um instituto semelhante ao de Pasteur junto da faculdade de medicina da Universidade, ampliando e dotando o gabinete de Bactereologia que aqui fundou e dirige com superior competencia o sr. dr. Augusto Rocha!

Já por vezes, na imprensa periodica e na de medicina, se tem lembrado este meio de evitar taes despezas, e de acabar com o vergonhoso exemplo de atraso e de indolencia que estamos dando á Europa: mas a nada o governo... (iames a escrever o final de uma oitava de Camões...) mas *a nada o... governo se move!*

Isto vem a proposito da seguinte noticia que tiramos de um jornal:

Foi para Paris, para o Instituto Pasteur, uma rapariga do concelho de Santarem, que fora mordida por um cão hydrophobo.

Governador civil substituto

Foi nomeado governador civil substituto d'este districto o sr. dr. Anthero Augusto d'Almeida Araujo Pinto, irmão do nosso collega da *Correspondencia.*

Cavalheiro muito prudente e conciliador, que já de outra vez exerceu honrosamente este cargo, não deixará certamente de honrar novamente o seu nome desempenhando as suas funcções com imparcialidade e justiça, quando for chamado a exercel-as.

Não é de esperar outra coisa.

O sr. José Izidoro Vianna foi aposentado no logar de sub-delegado de saude do municipio de Lisboa, com a pensão annual de 900$000 réis.

NOTICIAS ELEITORAES

Continúa incerta a epocha em que se hão-de realisar as eleições de deputados: o governo não discutiu o assumpto no ultimo conselho de ministros.

O partido legitimista na capital realisou mais uma reunião politica, com o fim de adiantar os seus trabalhos eleitoraes. Falla-se em um manifesto d'esse partido, assignado pelos seus principaes influentes, mas por emquanto não é ponto decidido a realisação de um tal pensamento.

A QUESTÃO DAS GARRAFAS

O governo podia ficar bem com todos se resolvesse a questão das garrafas imparcial e sensatamente; não quiz, o resultado é ficar mal com a associação industrial de Lisboa e com a industria do paiz.

Sobre o ponto informa o correspondente do *Commercio do Porto:*

«O decreto que resolve a questão da importação das garrafas estrangeiras e que a estas horas deve estar assignado por el-rei, tem por objecto, conforme ha tempos lhes disse que o governo desejava, satisfazer aos exportadores de vinho do Porto e, ao mesmo tempo, aos industriaes vidreiros do paiz.

Para esse fim, estabelece um regimen provisorio que permitte á industria nacional fornecer-se de todos os apetrechos que a habilitem a satisfazer por completo as exigencias do consumo.

A importação é consentida só por seis mezes, com as restricções e condições necessarias para evitar que as garrafas importadas entrem no consumo, visto ser esta uma das mais amargas queixas que os fabricantes de vidros levaram á presença do governo, pretendendo provar pelas estatisticas que o numero de garrafas exportadas tem sido muito inferior ao das importadas.

A Associação Industrial Portugueza não ficou, porém, satisfeita com esta solução, por isso que, no sabbado, em virtude de uma proposta do sr. Soares Guedes, remettida á commissão especial que trata d'este assumpto, dirigiu a S. M. el-rei o seguinte telegramma:

«Ex.mo camarista de serviço de S. M. el-rei.—Caldas da Rainha.—A S. M. el-rei.—A Associação Industrial Portugueza pede a S. M. para não assignar o decreto alterando preliminares da pauta, permittindo a importação temporaria de garrafas, ainda mesmo por praso limitado, sem ouvir a commissão nomeada pela mesma Associação e que tem a honra de solicitar de S. M. uma audiencia, a fim de submetter ao seu elevado criterio as razões que fundamentam o seu pedido.—*A commissão.*»

A solução annunciada pelo correspon-

dente seria ainda assim a melhor; mas o governo, segundo as ultimas noticias, resolven a questão toda a favor dos exportadores de vinhos do Porto!... para *compôr ali as coisas politicas!*

Vá indo assim, que vae *bem*...

GOVERNADOR CIVIL

O sr. Conde de Foz de Arouce partiu para as Caldas da Rainha, com demora de poucos dias segundo nos consta.

Foi tomar aguas, ou instrucções—coisas muito refrigerantes para estes dias de calor tropical.

Começou a proceder-se no caes á construcção do abarracamento para a feira de S. Bartholomeu, e já se acham n'esta cidade alguns feirantes, que se preparam para ella, cuja abertura será no proximo sabbado.

MEMORIA

Consta que o sr. Bispo Conde vae mandar collocar na face interior de uma das paredes longitudinaes do salão de S. Thomaz de Aquino, onde teve logar o almoço que elle offereceu á familia real por occasião da sua visita a esta cidade, uma lapide de marmore com uma inscripção allusiva ao fausto acontecimento.

Está em Luso o sr. dr. Antonio José Teixeira, do conselho d'instrucção publica, a passar a quadra do verão.

COMMENDA

Foi concedida a commenda de Nossa Senhora da Conceição ao sr. dr. Adriano Augusto de Rezende Abreu Murteira, dignissimo secretario geral do governo civil d'este districto.

Não foi favor que se fez ao habil, zeloso e lealissimo funccionario, nem ao cavalheiro distincto e boudoso: foi justiça.

Falleceu no domingo passado n'esta cidade o sr. Alfredo de Campos d'Oliveira Pinto, continuo da faculdade de philosophia da Universidade.

SELLOS E BILHETES POSTAES

O *Diario do Governo* publica o seguinte:

«Tendo-se resolvido substituir os sellos de 15 e 20 réis, e os bilhetes postaes de resposta paga de 10 réis, actualmente em uso, determina Sua Magestade El-Rei, pela secretaria d'Estado dos negocios das obras publicas, commercio e industria, que, no uso da faculdade consignada no n.º 3.º do artigo 11.º do decreto com força de lei de 29 de julho de 1886, e adoptem as disposições seguintes:

1.ª Os sellos de franquia de 15 e 20 réis, e bilhetes postaes de resposta paga de 10 réis, do novo typo, serão postos á venda no continente do reino em 1 de setembro e nas ilhas dos Açores e Madeira em 1 de outubro proximo futuro;

2.ª O praso durante o qual continuam a ser considerados válidos os sellos e bilhetes postaes substituidos será, no continente, até 30 de setembro e nas ilhas dos Açores e Madeira até 30 de outubro; o praso para a troca dos mesmos sellos e bilhetes postaes será no continente até 30 de outubro, e nas ilhas dos Açores e Madeira até 29 de novembro proximo futuro.

Paço em 8 de agosto de 1892. — *Pedro Victor da Costa Sequeira.*»

CASAMENTO

Na segunda-feira teve logar na Sé Cathedral a celebração do casamento da ex.ma sr.ª D. Celestina d'Almeida Pinto Costa Alemão com o sr. Silvestre Nunes de Moraes, distincto bacharel em direito.

Serviram de padrinhos por parte da noiva seus paes o sr. conselheiro Costa Alemão e ex.ma sr.ª D. Maria Ermelinda Paes de Moraes Costa Alemão, e por parte do noivo seus paes, sr. dr. Valerio Nunes de Moraes e ex.ma sr.ª D. Rita Alçada de Moraes, da Covilhã.

Desejamos aos illustres recemcasados uma perpetua lua de mel, com todas as venturas de que são dignos.

Regressou de Lisboa, para onde tinha ido ha dias, o nosso amigo sr. dr Manoel Novaes, digno official da secretaria do governo civil d'este districto.

DR. PITTA

Já foi para a Figueira da Foz tomar banhos de mar, o respeitavel lente de direito da Universidade, sr. dr. José Pereira de Paiva Pitta.

Uma feliz estação de banhos, é o que lhe desejamos.

A producção em litros de cereaes, vinho e azeite no anno proximo findo no concelho de Penella foi o seguinte: trigo, 286999.760 litros; milho, 36152.435; centeio, 1982,070; cevada, 15712,755; aveia, 2006,260; vinho branco, 61188,650; vinho tinto, 118340,000; azeite, 5440,000.

RECRUTAMENTO

Foram hontem inspeccionados os seguintes mancebos:

Freguezia de S. João do Campo — Apurados, 5 mancebos; addiados 4, isemptos definitivamente 2. Total 11.

Freguezia de S. Paulo de Frades — Apurados, 7 mancebos; addiados 1; isemptos definitivamente 3. Total 11.

Freguezia de Torre de Vilela — Apurados, 3 mancebos. Total 3.

Condeixa a Nova— Requereu inspecção, um mancebo, sendo apurado.

Torres de Vedras—Requereu inspecção, um mancebo, sendo addiado. Total dos inspeccionados 27. Total dos apurados 16.

O nosso amigo o sr. dr. Antonio de Saldanha Moncada, digno delegado do procurador regio na comarca de Benavente, obteve licença de 30 dias para estar ausente da sua comarca.

FALLECIMENTO

No domingo passado falleceu a sr.ª D. Maria do Carmo d'Oliveira Pires, esposa do sr. dr. Sebastião Peres Rodrigues, e filha do sr. Bernardo Antonio de Oliveira, abastado industrial d'esta cidade.

Sentimos tão infausta morte, e enviamos os nossos pesames a desolada familia.

DR. ASSIS TEIXEIRA

Do *Felgueirense* d'hontem:

«Desde o dia 8 acha-se entre nós o distincto cathedratico e notavel jurisconsulto sr. dr. Assis Teixeira.

Veio como é do costume, acompanhado de sua esposa e filhinhos, visitar sua estremecida mãe; e passar alguns dias entre os seus amigos, que muito lhe querem.»

Está em Coimbra com sua exm.ª esposa o sr. José Cecilio da Costa, illustre engenheiro muito conhecido e respeitado n'esta cidade.

UMA BOA LEMBRANÇA

Escreve o *Diario Popular*:

«Por lei se fundou em França uma caixa de reforma para a velhice, para a qual podem concorrer os simples cidadãos, preparando assim futuro tranquillo quando a faculdade de trabalhar cessa ou diminue. Ao principio esta instituição, administrada por uma commissão official, foi recebida pelo publico com indifferença porque era pouco conhecida. Mas a pouco e pouco a indifferença cessou, conforme se mostra pelos seguintes numeros:

Em 1890 havia inscriptos 728:645 socios que contribuiam com 25:764:044 francos. Em 1891 inscreveram-se mais 55:933 socios, contribuindo com francos 4 288:677. Os socios são de duas especies principaes: uns subscrevem com perda de capital, adquirindo direito a maiores pensões; outros adquirem direito a menores pensões mas resalvam o capital para as suas familias em caso de morte. Não só subscrevem os operarios, mas tambem a beneficio d'elles subscrevem os monte-pios e as direcções das grandes emprezas industriaes.

Escusado é dizer que não temos nada d'isto em Portugal, onde fôra facil reformar a caixa economica portugueza, juntando-lhe as operações de seguro para a velhice e de emprestimos sobre penhores.»

Mas o governo, que tudo está auctorisado a reformar, só reforma e *acommóda* as coisas que e como lhe convém; e para as outras não tem vagar.

Pois?

DR. GUIMARÃES PEDROSA

Foi para o Gerez fazer uso das aguas o sr. dr. Antonio Lopes Guimarães Pedrosa, distincto lente da faculdade de direito.

Na direcção telegrapho postal d'esta cidade está em deposito um telegramma para o sr. Tenente Coronel da Administração Militar, desconhecido.

Calor

Intensissimo, verdadeiramente tropical o calor d'estes ultimos dias.

O barometro da 4.ª região agronomica marcou hontem ás 3 horas da tarde ao sol 50 graus, e á sombra 41!

Foi declarado aberto concurso por provas publicas perante o respectivo prelado diocesano, para provimento das egrejas parochiaes de S. Sebastião da Granja Nova, Nossa Senhora do Rosario de Mondim da Beira, e S. João Evangelista de Ucanha, no concelho de Mondim da Beira, diocese de Lamego.

Passa hoje, 17 do corrente, mais um anniversario natalicio do sr. José Gomes da Cunha, moço muito estimado por todas as pessoas com quem trata.

Receba as nossas sinceras felicitações.

Procissão

Foi brilhante e apparatosa a festividade de Nossa Senhora da Boa Morte, na Sé Cathedral no domingo passado.

Pelas 5 horas e meia sahiu a procissão que ia imponente e concorrida.

Como dissemos, a barquinha de Nossa Senhora era levada por quatro ecclesiasticos, e seguida das irmandades e grande numero de anjos, alguns d'elles vestidos com elegancia.

Atraz tocava a philarmonica *Boa-União*.

A's varas do palio pegavam os rev.os srs. conego Bernardo Joaquim Cardoso Botelho, capellão mór da real capella da Universidade; Ignacio de Carvalho Freitas, capellão da casa real; Eduardo Augusto Gomes Freire, prior de Santa Clara; Manoel Paes de Abranches Mamede, prior de S. Martinho do Bispo; padre Almeida, prior de Goes; e o sr. padre Figueira secretario do sr. bispo de Bragança.

Atraz do pallio iam o sr. commissario de policia dr. Pedro Ferrão, e seu secretario o sr. Jose Narciso Simões.

Levava a umbella o sr. conselheiro dr. Fernando de Mello.

Logo atraz ia a banda de infanteria 23, e uma força commandada por um capitão.

Os cavalheiros que compõem a mesa e que são os srs. conego José Ferreira Fresco, juiz; Manoel Miranda, Joaquim Simões Barrico e Antonio Jose Fernandes, devem estar satisfeitos com o exito feliz d'esta solemnidade religiosa.

As viagens de recreio a Luso, Bussaco e Porto, serão inauguradas nos primeiros dias do mez proximo.

Os comboios serão especiaes, de ida e volta, com bilhetes por preços reduzidissimos.

Fogo em uma typographia

Ardeu parte da typographia da rua da Atalaya, 160, onde em tempo se compunha *A Tarde*.

A este respeito escrevem *As Novidades* d'hoje o seguinte:

O fogo pegou por inadvertencia d'um rapazito em um montão de originaes, na occasião em que o pequeno limpava com petroleo uma mó de pedra.

Na typographia estava simplesmente a creança, sendo ao alarme que os seus gritos provocaram, que o fogo foi promptamente extincto, tendo apenas ardido um cavallete.

Os prejuizos são insignificantes. Os de maior monta são os representados pela perda de algum typo que as labaredas derreteram.

Ao primeiro signal acudiram os empregados do seguro, os quaes se retiraram logo, pois a companhia julga-se no direito de não pagar os prejuizos soffridos, não sabemos porque.

A creança está em um dos calaboiços do governo civil, para averiguações. Ora

---

1 FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

A PROVA

(DE RICHEBOURG)

O inverno estendia o seu manto de neve sobre a terra; o vento do norte, penetrante e glacial, soprava com violencia.

Um velho, pobremente vestido, caminhava lentamente por um dos passeios da praça do Chapeu Vermelho em Bordeus.

Suas pernas pareciam vergar sob o peso do corpo, e para ajudar seus passos vacilantes encostava-se a um grosso cajado de pilriteiro.

Chegando ao largo da Comedia, parou como se hesitasse em continuar a caminhada. N'este momento podiam ver-lhe duas lagrimas cair pelas faces e sumir-se na longa barba esbranquiçada.

Emfim elle fez um movimento com a cabeça e com os hombros, que indicava uma resolução definitiv, e continuou seu caminho.

Desceu pela rua de Santa Catharina, e metteu-se em seguida n'um dédalo de estreitas ruas escuras e tortuosas, que o conduziram a um magnifico palacete situado no centro da cidade.

Pareceu que o velho admirava por um pouco a fachada da rica habitação; e depois, fazendo como que um esforço sobre si mesmo, aproximou se do portão e poz a mão n'um puxador de cobre. Ouvin-se o som de uma campainha. O velho esperou. D'ahi a pouco abriu-se a porta, e o visitante achou-se em face de um creado obeso, de farda enfeitada de galões de prata, que o examinou insolentemente desde os pés até á cabeça.

Sem dizer palavra, e vendo a especie de visita que ali estava, o creado quiz cerrar de novo a porta. O velho, porém, deteve-o com gesto imperioso.

— Aqui não se dá esmola — disse o creado um pouco desconcertado—só serve para animar a preguiça; trabalhe para ganhar a sua vida.

— Sim, deve-se trabalhar — replicou o visitante— quando a gente é nova e forte; mas na minha edade... além de que, qual a razão por que imagina que eu venho aqui implorar a sua caridade?

— A sua figura o está dizendo, meu caro cidadão. De resto eu cumpro as ordens que me são dadas: retire se!

E o creado tentou novamente fechar a porta.

O velho repellin-o brandamente e entrou.

—Hoje, quanto a mim—disse elle—fará excepção á ordem de seu amo. E' a elle que eu quero fallar; queira ir-me annunciar.

—Você quer fallar ao sr. Henriot? — disse o creado n'um tom de homem que cuida estar sonhando.

— Sim, ao filho do negociante Henriot, fallecido ha cinco annos.

O creado estava immovel, como petrificado pela surpreza.

— Então? — tornou o hospede — o senhor não me ouviu nem me entendeu?

— Entendi, sim, mas...

— Acabe!...

— O sr. Henriot não o receberá.

— E' o que nós vamos ver.

Então, sem acrescentar palavra, o creado conduziu o velho para os aposentos de seu amo.

— Quem devo annunciar? — perguntou elle antes de entrar.

— Antonio Henriot.

O creado abriu uma porta, e com pouco firme annunciou a seu amo: o sr. Antonio Henriot.

O velho entrou no salão e achou-se em frente de um homem de trinta annos, que se tinha levantado rapidamente ao ouvir annunciar um sujeito, que usava o mesmo nome e sobrenome que elle.

(Continua.)

L. E. C.

primeira falta, se querem que lh'o digamos, está naturalmente em conservar dentro da casa aquelle montão de papeis. Desde que assim é, o fogo tinha de ser.

O rapaz chora no calaboiço a ponto de enternecer a sentinella que o vigia. Diz que não teve culpa. E de accordo que não.

O mildiw

Lê-se no *Fulgueirense:*

As vinhas d'este concelho estão terrivelmente affectadas do *mildiw*. Os lavradores estão assustados com as consequencias da nova molestia.

A amostra do vinho foi excellente, mas está reduzissima; e, se o mal progride, teremos este anno uma colheita mediocre ou ma

Ha já algumas videiras inutilisadas, e receia-se que a destruição da vide se alastre mais, o que será uma enorme calamidade para a agricultura.

Incendios

Nada menos de dois incendios que se manifestaram ante-hontem e hontem n'esta cidade.

Um na rua do Corpo de Deus, n'um predio pertencente á viuva do sr. Antonio José Alves Borges. Foi promptamente dominado, sendo pequenos os prejuizos

Foram os primeiros a apresentarem se no local do sinistro os Bombeiros Voluntarios da Salvação Publica e os bombeiros municipaes, que trabalharam para a extincção do incendio.

O outro teve logar hontem pelas 3 horas e meia da tarde em Fóra de Portas, n'um barracão de madeira pertencente ao habil pyrotechnico sr. José Simões Brigida

Os prejuizos calculam se em 400$000 réis.

Attribue-se ao intenso calor que tem feito, o poder inflammar-se alguma polvora que produziu o incendio.

As companhias dos bombeiros prestaram grandes serviços, sendo a Salvação Publica que se apresentou primeiro.

Muito povo concorreu ao local do incendio.

Já se encontram na Figueira da Foz muitas familias para a estação balnear. Aquella praia reanima se.

O CHOLERA

Em muitos pontos, onde primeiramente se manifestara e desenvolvera a epidemia vae diminuindo ou desapparecendo.

Em Pakin a declinação é notavel. Na Região do Caucaso e na Corinêa, tambem tem diminuido. Mas pelo norte do imperio ia alastrando

Em Moscow tinham fechado 23 fabricas das mais importantes.

Paris, 14.

O *Petit Parisien* da noticia de uma leve recrudescencia do cholera no termo de Paris.

S. Petersburgo, 14.

Houve hontem n'esta capital 13 obitos de cholericos, e em Moscow.

Paris, 15.

Tem recrudescido o cholera. Chegam aqui diariamente tres comboios de S. Petersburgo com viajantes. Ha pouco vigilancia sanitaria, segundo affirmam.

As auctoridades, porém, dizem que a epidemia chegou ao seu termo.

Ha grande inquietação. Receia-se que em setembro o clima da capital favoreça o desenvolvimento de molestias contagiosas, e que occorra alguma catastrophe. O calor sufloca.

Paris, 14

O «Petit Parisien» dá noticia de ter recrudescido ligeiramente a colera em Beaulieu.

Licenças de justiça

Bacharel Custodio José de Araujo Aguiar, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Braga, licença por sessenta dias.

Antonio José Gonçalves da Costa, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Condeixa a Nova, idem, idem.

Bacharel Fernando Henriques da Costa Loureiro Toscano, juiz de direito da comarca de Alemquer, auctorisação para gosar dez dias de licença anterior e nova licença por trinta dias.

Bacharel Alfredo Leal de Faria, juiz de direito da comarca de Felgueiras, licença por trinta dias.

Bacharel Antonio José Pestana da Silva, juiz de direito da comarca de Fornos de Algodres, auctorisação para gosar dez dias de licença anterior e nova licença por trinta dias.

Bacharel José Homem da Silveira Sampaio e Mello, juiz de direito da comarca de Ponte da Barca, licença por trinta dias.

Bacharel José da Silva Monteiro, delegado do procurador regio na comarca do Tabuaço, idem, idem.

Bacharel Albano de Oliveira Frazão, conservador privativo do registo predial na comarca da Certã, licença por quarenta dias.

Bacharel João Carlos Botelho Moniz, conservador privativo do registo predial na comarca de Setubal, licença por trinta dias.

Bacharel Felix José da Costa Sotto Maior, conservador privativo do registo predial na comarca de Ponta Delgada, licença por trinta dias.

Bacharel Cesar Augusto Homem de Abranches Brandão, juiz de direito da comarca de Almada, licença por trinta dias.

Bacharel Augusto Carlos Xavier, juiz de direito da comarca de Montalegre, auctorisação para gosar treze dias de licença anterior e nova licença por trinta dias

Francisco Antonio Severo de Freitas Guimarães, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Ponte de Sor, licença por sessenta dias.

Conselheiro João Antonio Fragoso de Rhodes, juiz presidente do tribunal do commercio de Lisboa, licença por trinta dias.

Bacharel D. João de Alarcão Vellasques Sarmento Osorio, ajudante do conselheiro procurador geral da corôa e fazenda, idem, idem.

Bacharel José Maria Ribeiro, juiz de direito da comarca de Bragança, licença por trinta dias.

Bacharel Henrique Guedes Pereira Leite, delegado do procurador regio no comarca de Mação, idem, idem.

Bacharel Eduardo Augusto Teixeira Barbosa, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Penafiel, licença por sessenta dias.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

Egypto, por Jorge Eber, traducção do sr. Oliveira Martins, illustrada com esplendidas gravuras e aguarellas. Fasciculo n.º 54.

Instituições Christãs, revista quinzenal, n.º 3, da 2.ª serie.

A Agricultura Portugueza, n.º 87 do IV tomo.

As Terras do Céo, por Camillo Flammarion, fasciculos 51.

Principios de Pedagogia, por J. Augusto Coelho, fasciculo n.º 18.

Assigna-se na Livraria Escolar de Bento José da Costa, Porto.

PELO ESTRANGEIRO

Tanger, 14.

Correu que o agente diplomatico francez, n'esta praça, entregou 2:000 libras a cada um dos ministros do sultão, que combateram energicamente o tratado de commercio com a Inglaterra.

Roma, 14.

O *Osservatore Romano* foi apprehendido esta noite por causa de um artigo atacando as instituições constitucionaes do Estado.

Tanger, 14.

As tropas do xerife atacaram hontem de manhã os angheritas, pondo-os em fuga.

Roma, 14.

Os delegados de varias associações democraticas votaram uma moção convidando o povo a um novo movimento para obter a absolição da lei de garantias.

Tanger, 15.

Os rebeldes abandonaram as posições e fugiram cautelosamente. Ignora-se o paradeiro de Il'Mam.

Corre que se internou para recrutar combatentes.

Os imperiaes incendiaram e saquearam todos os aduares dos partidarios dos rebeldes.

Diz-se que, em consequencia das ultimas lutas, os europeos estão decididos a provocar uma occupação militar em Tanger, estabelecendo no imperio de Marrocos o dominio europeu.

O NOVO GABINETE INGLEZ

O sr. Gladstone partiu para Osborne ao meio dia com o fim de apresentar á rainha Victoria a lista do novo gabinete, o qual se julga ficará assim composto:

Gladstone, primeiro ministro.
Sir W. Harcourt, chanceller do Exchequer.
Earl of Morley, ministro da guerra.
Henry Hartley Fowler, interior.
Lord Herschell, lord chanceller.
George John Shaw Lefebre, agricultura.
Sir Thomaz Brassey, secretario da India.
Righy, advogado geral.
Samuel Walker, chanceller da Irlanda.
The Mac Dermot, procurador da Irlanda.
John Morley, correios.
James Bryce, secretario da Escocia.
Charles Dyke Acland, vice-presidente do conselho.

A rainha Victoria partirá sabbado da ilha de Wight para o castello de Balmoral na Escocia.

Londres, 15.

Camara dos lords:—O marquez de Salisbury participa a camara que o governo apresentou a sua demissão collectiva, a qual foi acceite pela rainha Victoria. A camara levantou logo a sessão, devendo reunir-se na proxima quinta-feira.

Romaria

Effectuou-se na segunda feira passada a romaria em honra da Senhora da Nazareth, na Ribeira de Frades, sendo conduzido o cyrio á noite, como é da praxe, pelo sr. Joaquim Maria Mesquita, vogal da commissão que nos ultimos annos tem promovido esta festividade.

No praso que decorreu, que ainda assim foi de nove annos, houve sempre boa harmonia entre os commissionados, o que prova não só os seus sentimentos religiosos, mas tambem a sua boa educação.

Agora dizem-nos que nova commissão se está organisando, para sequencia d'esta tradiccioeal e sympathica romaria.

*

O cyrio teve um grande acompanhamento tanto á sahda como á entrada, e no areal do Mondego e Choupal houve grande concorrencia de familias que dançaram e cantaram, que comeram e se divertiram, como já ha muitos annos não vimos com tanto enthusiasmo.

Despachos de correios e telegraphos

Francisco José de Freitas, exonerado como requereu do logar de distribuidor rural do concelho de Fafe.

João do Nascimento exonerado como requereu do logar de distribuidor rural do concelho de Espozende.

José Delfim, nomeado encarregado gratuito da estação de 5.ª classe em S. Domingos, concelho de S. Thiago do Cacem

Antonio Maria da Silva, nomeado para exercer provisoriamente o logar de distribuidor supranumerario do concelho da Batalha.

Deliberações da commissão executiva da Junta Geral em sessão de 15 de julho de 1892.

Ao officio da camara municipal de Penella, de 12 do corrente, resolveu responder que a junta geral ainda não poude crear o asylo-escola a que se refere o n.º 4 do artigo 54 do codigo administrativo.

—Mandaram se passar diversas ordens de pagamento.

—Sendo presente á commissão a reclamação de Francisco Corrêa da Costa, secretario effectivo da camara municipal de Poiares, contra a deliberação tomada, em 14 de julho, pela mesma camara de não satisfazer os vencimentos do dito secretario, relativos aos seis primeiros mezes do anno corrente, sob pretexto de lhe faltarem para isso os meios necessarios; e considerando que a camara menospresou os seus deveres e desattendeu as recommendações da commissão districtal deixando de pagar ao secretario effectivo os seus vencimentos ao tempo em que satisfaz os dos outros empregados; considerando que a injustiça do procedimento da camara já no anno corrente, já no anno anterior, em que foi preciso um accordão do tribunal administrativo obrigando o thesoureiro a pagar áquelle empregado os seus vencimentos, claramente mostra que a falta de meios allegada pela camara é apenas um pretexto para se escusar do cumprimento da lei. Por estes motivos e em vista do disposto no artigo 15 § unico do codigo administrativo e no artigo 7 do decreto de 21 d'abril de 1892, manda ao thesoureiro da camara municipal de Poiares pague, promptamente ao reclamante Francisco Corrêa da Costa a quantia de 60$000 réis correspondente a seis mezes de vencimento de janeiro a junho do anno corrente.

—Resolveu pedir á mesa da Santa Casa Misericordia d'esta cidade, para que da pharmacia da mesma Santa Casa sejam fornecidos ao asylo districtal, os medicamentos que forem receitados pelo clinico d'este estabelecimento.

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Maria da Luz e Mello, filha de Domingos Alves de Mello e Maria Clara Delphina, de Coimbra, de 70 annos Falleceu de congestão pulmonar e lesão cardiaca, no dia 8.

Maria Antunes, filha de Felicio Antunes e Maria Jorge, da Povoa do Pinheiro, de 60 annos. Falleceu de pneumonia, no dia 8.

Padre Cesar Christovão França, filho de João Christovão e Florencia Rosa, de Valle Florido, de 25 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 8.

Albertina Rosa d'Oliveira, filha de Vicente José d'Oliveira, e D. Maria Rosa de Oliveira, de Abrantes, de 9 annos. Falleceu de meningite tuberculosa, no dia 9.

José, filho de pae incognito e Maria da Conceição, de Coimbra, de 11 mezes. Falleceu de dysenteria aguda, no dia 11.

Emilia, filha de pae incognito e Rita da Assumpção, de Coimbra, de 2 annos. Falleceu de pneumonia dupla no decurso de coqueluche e sarampo, no dia 12.

Julia Rocha, filha de pae incognito e Maria Rocha, de Coimbra, de 37 annos. Falleceu de tuberculose chronica, no dia 12.

Alfredo Campos Oliveira Pinto, filiação ignora-se, de Coimbra, de 34 annos Falleceu de thisica pulmonar, no dia 13.

Maria, filha de Manoel Cazaleiro e Anna de Jesus Marques, de Coimbra, de 8 mezes. Falleceu de enterite, no dia 13.

D. Maria do Carmo Oliveira Peres, filha de Bernardo Antonio d'Oliveira, e D. Maria de Jesus Oliveira, de Coimbra, de 31 annos. Fallecen de septicemia puerperal, no dia 13.

ADVOGADO

Francisco E. d'Almeida Leitão e Cunha.

Escriptorio — R. do Visconde da Luz. 52—1.º

Morada—Rua do Aguiar—65—1.º

ANNUNCIOS

Associação Commercial de Coimbra

Por ordem do ex.mo sr. presidente, é convocada a assembléa geral a reunir no proximo dia 20 pelas 7½ horas da tarde na sala das sessões.

Ordem do dia

Apresentação dos trabalhos de revisão do projecto de reforma dos estatutos, a que procedeu a commissão elaboradora.

Associação Commercial de Coimbra, 17 de agosto de 1892.

O secretario,

12 *José Fernandes Ferreira.*

Empregado

No Centro Commercial e Velocipedico na rua da Sophia, n.os 43 e 45, precisa-se d'um. Dá-se o ordenado que merecer.

Prefere-se com pratica de machinas de costura e velecipedes.

8

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SEDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:200:000$000 — FUNDO DE RESERVA Rs. 80:000$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contar avaria grossa e particular.

7



AS VERDADEIRAS MACHINAS

DE

COSTURA DE *SINGER*

NO DEPOSITO DE J. L. MARTINS DE ARAUJO

(ANTIGA CASA TEIXEIRA)

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92

COIMBRA

Se vendem machinas lançadeira, oscilante nova invenção *Singer* previligiada. Não tem engrenagens, não se gradua agulha, não precisa encher canellas, não fazem ruido, não dão pontos em falso. Fazem o pesponto o mais bello e elastico que se póde exigir.

PREÇOS COMMODOS

6

BANDEIRAS

Balões Venezianos e aereostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA & C.ª

26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria á vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga — Coimbra. 5

Arrendamento

De uma, duas, ou tres moradas de casas para familias, no sitio do Almegue.

A tratar com José Corrêa Lemos.

4

Para completa liquidação

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

COIMBRA

Antonio José Alves, proprietario do armazem d'Instrumentos musicos, Pianos, Machinas, Velocipedes, Oculos e Lunetas, unico n'este genero, tem para liquidar por metade do seu valor os artigos seguintes:

Gravataria de seda, collarinhos, luvas em fio de escocia e pelica, alfinetes para gravatas, abotuaduras para punhos, louças das caldas, etc., etc.

Ha tambem um importante saldo de musicas a 40, 60 e 100 réis.

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

COIMBRA

3

Fasquia para estuques

E LEDRILHOS MOSAICOS

Na Fabrica de massas alimenticias de José Victorino B Miranda em Santa Clara, vende-se *fasquia propria para estuques* a 7$500 réis cada milheiro posta em casa dos compradores em Coimbra, e suburbios.

Na mesma fabrica serra-se tambem fasquia de conta alheia por preços muito resumidos.

Encarrega-se de tomar encommendas em Coimbra, José Tavares da Costa, Successor, no Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8 (loja de mercearia) onde os mestres de obras e proprietarios encontram tambem grande deposito de ladrilhos mosaicos de lindos e variados gostos, havendo-os proprios para guarda-vassouras que produzem bonito effeito e economia.

Santa Clara, 1 de Agosto 1892.

2

Venda ou arrendamento

D'uma morada de casas grandes para familia e seu quintal grande, na rua de Santo Antonio em Cellas.

A tratar com José Corrêa Lemos.

1

CONHECIMENTOS UTEIS

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Serviço combinado com os caminhos de ferro do Minho e Douro.—Feira annual e romaria de Nossa Senhora d'Agonia em Vianna do Castello, nos dias 18, 19 e 20 de agosto de 1892.

Bilhetes especiaes de ida e volta de 2.ª e 3.ª classe por preços muito reduzidos validos para:

IDA: Nos dias 17 a 22.—VOLTA: Nos dias 18 a 24, pelos comboios ordinarios.

Preços dos bilhetes.—De Figueira e Amieira, 2.ª cl. 4$200, 3.ª cl. 3$000; Coimbra, 2.ª cl. 3$700, 3.ª cl. 2$800; Aveiro, 2.ª cl. 2$900, 3.ª cl. 2$000; Gaia, 2.ª cl. 1$840, 3.ª cl. 1$310.

Para os demais preços e condições veja-se os cartazes affixados no logares do costume.

Lisboa, 10 de agosto de 1892.

O director geral da companhia

Manuel Affonso d'Espregueira.

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

ASISO AO PUBLICO

Desde 1 de agosto de 1892 vigorará nas linhas de Lisboa a Cintra — Torres e de Torres— Figueira Alfarellos a tarifa especial n.º 20 de pequena velocidade para transporte, directo de: Motano (rama de pinheiro), carqueja em molhos, fachina, lenha e toros de madeira nacional, cujo comprimento não exceda a 2 metros, por wagon completo de 4:000 kilos para a rama e 8:000 kilos para a lenha, fachina e toros ou pagando como tal.

Preço por tonelada e kilometro—9 réis.

Minimo de percepção em ambas as linhas, por 1:000 kilos—15400 réis.

Para as mais condições veja se os exemplares da tarifa que se affixarão nos logares do costume.

Lisboa, 7 de julho de 1892.

O Director Geral da Companhia

M. A. d'Espregueira.

O JARDIM

MANUAL DO JARDINEIRO AMADOR

POR **Joaquim Casimiro Barbosa**

Acaba de ser publicado, com numerosas gravuras, o primeiro dos dous volumes d'esta obra que, além de ser um verdadeiro tratado de botanica muito util á mocidade estudiosa, é principalmente o unico manual do jardineiro amador que, em taes e tão desenvolvidas condições, até hoje se publicou no nosso paiz. De resto, o nome do auctor sobejamente conhecido em identicos trabalhos é garantia segura da excellencia da obra,

Um grosso volume de mais de 500 paginas. 1$500 réis.

Pedidos a José Marques Loureiro, editor,—Fogueleiros, 5—Porto.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Aviso ao publico

Desde 1 d'agosto de 1892 vigorará nas linhas de Leste e Beira Baixa a *tarifa* especial n.º 19 de pequena velocidade para o transporte de minerio de todas as classes, terras, pedra, barro e cal a granel por wagon completo ou pagando como tal, das estações da linha da Beira Baixa para a de Lisboa (Caes dos Soldados).

Preço por tonelada e kilometro. 8 réis

Minimo de percepção em todo o percurso por 1:000 kilogrammas—1$840 réis.

Para mais esclarecimentos veja-se os exemplares da tarifa affixados nos logares do castume.

Lisboa, 7 de julho de 1892.

O director geral da Companhia

M. Affonso d'Espregueira.

ESTUDOS COLONIAES

PORTUGAL NO DAHOMÈ

POR

Augusto Sarmento

LISBOA

A venda na livraria Tavares Cardoso & irmão.

CATHECISMO

DA

DOUTRINA CHRISTÃ

ACCOMMODADO Á INTELLIGENCIA DOS MENINOS QUE FREQUENTAM AS ESCHOLAS

DE

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

COORDENADO POR

J. S. Bandeira

Approvado pelo Ex.mo e Rev.mo Sr. Arcebispo-Bispo Conde

4.ª Edição

(PÓSTHUMA)

A' venda na Livraria Portugueza e Estrangeira do editor Manuel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, 163-165.

Preço—40 réis

Apontamentos de Geographia Geral

EM HARMONIA COM O ULTIMO PROGRAMMA PARA O ENSINO NOS LYCEUS

Pelo Padre José Alves Mattoso

1 vol. in 8.º — 700 réis

A' venda na Livraria Portugueza e Estrangeira de Manuel d'Almeida Cabral.

163 — RUA FERREIRA BORGES — 165

COIMBRA

TABELLA

QUE INDICA

O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL

SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO

POR

ANTONIO NUNES CORREIA

Preço 200 réis

Vende-se em Coimbra, na antiga loja de mercearia de Antonio Nunes Corrêa, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

34 — PRAÇA 8 DE MAIO — 38

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

AVISO

Festas em Badajoz

Nos dias 16 e 19 do corrente haverá um comboio especial para regresso dos passageiros, sahindo de Badajoz ás 8 horas e meia da noute.

Lisboa, 11 de agosto de 1892.

O director geral da companhia.

M. Affonso d'Espregueira.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS

PARA SENHORAS

Preços: 1 anno 4$000 réis — 6 mezes 2$100—Numero avulso 200 réis.

LUGAN & GENELIOUX

Successores de Ernesto Chardron

PORTO

XAVIER DE MONTÈPIN

A MADRASTA

NOVO ROMANCE ILLUSTRADO COM GRAUVRAS E CHROMOS

Este extraordinario romance do popularissimo Xavier de Montépin que é considerado a sua corôa de gloria, será publicado ás cadernetas semenaes, 6 folhas de 8 paginas ou 5 folhas e uma estampa pelo preço de 60 réis cada caderneta, pagos no acto da entrega. Nas provincias a distribuição quinzenal, aos fasciculos, constando de duas d'aquellas cadernetas.

Assigna-se nas principaes livrarias e nos estabelecimentos dos correspondentes da Companhia Nacional Editora, ou na livraria d'esta companhia Largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

J. AGOSTINHO DE MACEDO

OS BURROS

OU

O REINADO DA SANDICE

Poema heroi-comico, satyrico, em seis cantos, repruduzido in-extenso *com todas as* liberdades *do original.*

Preço. br. . . . 300 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valle do correio.

A' Livraria=Cruz Continho=Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 — Porto.

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:803 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600; trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO 20 DE AGOSTO DE 1892 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

ACTOS DE FORÇA

O governo, resolvendo a questão das garrafas contra os interesses da industria e pelos interesses dos vidreiros inglezes e francezes e de cinco ou seis exportadores de vinhos do Porto, (Decreto de 17 do corrente que adiante publicamos), e dissolvendo a commissão executiva da junta geral d'este districto de Coimbra, parece querer mostrar que tem força.

Mas para ter força a primeira condicção essencial é ter rasão. Terá o governo rasão de proceder como procedeu?....

Parece-nos que não tem.

Se consultamos as representações diversas e oppostas, que ao governo foram presentes a respeito da questão das garrafas e que o *Diario do Governo* publicou e as confrontamos umas com as outras, ficamos convencidos de que a resolução justa e conciliadora dos interesses oppostos que a proposito d'ella se debatem, seria outra mui diversa da que no decreto se adoptou.

Verifica-se com effeito que as fabricas de garrafas nacionaes estão habilitadas á fornecer a quantidade de garrafas indispensaveis para o consummo interno e para a exportação de vinhos, e que apenas n'esta occasião lhes faltam os apparelhos necessarios para o fabrico de certos typos de garrafas brancas que os exportadores preferem.

Seria pois rasoavel permittir a importação livre de direitos, temporariamente, d'esses typos de garrafas, ou mesmo de todas, para dar tempo ás fabricas de se habilitarem a satisfazer as exigencias do commercio exportador; e foi essa a solução que ao principio se annunciou.

Revogar porém a pauta das alfandegas (que é uma lei) permittindo a importação de garrafas para exportação de vinhos, sem pagamento de direitos e sem limitação de tempo, só porque cinco ou seis exportadores inglezes ou com os inglezes ligados em interesses, assim o pediram não só para augmentarem os seus lucros, mas principalmente para continuarem a favorecer os dos seus amigos extrangeiros fabricantes ou fornecedores de garrafas, pondo assim em risco de ruina proxima a industria vidreira nacional, ou pelo menos tirando-lhe a opportunidade de se desenvolver e aperfeiçoar, parece-nos uma providencia de favor e de fraqueza, e não uma resolução de força e de justiça.

Evidentemente o governo tomou o *Centro Commercial* pelo Porto, e teve medo do papão da cidade invicta.

O tempo se encarregará de mostrar se o governo errou ou não.

A dissolução annunciada para a commissão executiva de Coimbra tambem se não abona com rasões procedentes.

Bem sabemos que o governo se incommodou com a licção que ella lhe deu apontando no officio, tão prudente como energico, dirigido ao governo civil, os inconvenientes praticos da passagem de julgamento das contas de corporações administrativas e de piedade e beneficencia, de tribunaes especiaes e independentes para commissões electivas de origem politica, e sem competencia e declarando que lhe faltava materialmente o tempo para se occupar devidamente d'esses processos, sem prejudicar os outros numerosos serviços que demandam regular solução.

E como não tem medo d'ella responde com a voz grossa da dissolução.

Mas a essa representação, aliás respeitosa, não se responde com a dissolução, responde-se com uma estatistica do movimento dos trabalhos da commissão que prove o contrario do que ella affirma, e com rasões de direito administrativo e de conveniencia publica, que desmintam as que a commissão allegou.

Responder com a dissolução o mesmo é que reconhecer a procedencia das rasões expostas, e substituir a força do direito pelo direito da força; e, o que é peior, abrir um precedente que as novas commissões districtaes podem aproveitar para se livrarem do incommodo das suas pesadas funcções gratuitas.

Tal resolução pois não significa força, significa apenas o desejo de amolgar quanto antes as corporações encarregadas de fiscalisar a administração municipal, parochial e de piedade e beneficencia, ás conveniencias da politica actual, e mostrar aos amigos e aos adversarios que o governo, em logar de cumprir a promessa de deixar livre o campo ás luctas partidarias nas eleições proximas, pelo contrario está resolvido a armar-se de todos os meios e instrumentos, com que possa forçar o voto e conquistar adeptos.

Lamentamos sinceramente que o governo ainda se não convencesse de que este paiz não é a Inglaterra, e de que, em regra, quanto maior é o numero de deputados que um governo *leva ao parlamento* (a phrase está consagrada e é de uma frisante realidade), mais arriscado está a cahir.

Para se viver vida nova não é necessario só promettel-a, é necessario mudar de processos e de costumes; e os do governo cada vez se parecem mais com os dos governos da vida velha.

Ora não é assim que se mostra vitalidade e força. Pelo contrario.

Foi dirigido convite ás praças dos corpos de infanteria para irem servir nas companhias das guardas municipaes de Lisboa e Porto.

DR. BERNARDO D'ALBUQUERQUE

Sahiu para Gouveia o sr. dr. Bernardo d'Albuquerque, sabio lente da faculdade de direito, e digno presidente da commissão executiva d'este districto.

Na Casa Pia de Lisboa abrin se concurso para a admissão de tres alumnos para frequentarem, por conta do legado Luiz Soriano, os estudos da escóla polytechnica, escóla do exercito, escóla medico-cirurgica, ou alguma das faculdades da Universidade.

RECRUTAMENTO

A folha official publicou ante hontem um decreto ampliando até ao dia 15 de agosto de cada anno o praso para os mancebos, que seguem cursos, apresentarem as suas petições de adiamento do serviço militar activo, e até 5 de setembro proximo para os recrutados no corrente anno.

Por espaço de 30 dias, está aberto concurso para o provimento de duas substituições vagas na faculdade de philosophia na Universidade.

MOEDA DE PRATA

Teem continuado as apprehensões do publico a respeito do destino que se dá á prata cunhada na casa da Moeda.

Calcula-se em 8:000 contos a que ali se cunhou desde o principio da crise, e os ultimos balancetes do Banco de Portugal accusam apenas a reserva de 4:000 contos, termo medio, n'aquelle metal.

Para onde foram os 4:000 contos restantes?

O *Tempo*, explicando o caso, diz que tem sido muita moeda de prata para os pagamentos na Africa e nas Ilhas, onde não circulam as notas; e que só para os Açores foram 500 contos. Accrescenta que os pagamentos aos officiaes e praças da guarda municipal, por uma excepção que o actual sr. ministro da fazenda revogou, eram feitos em prata.

Mas tudo isto não explica o destino que teve nem metade dos 4:000 contos, que não apparecem.

Na circulação não se vêem; no Banco tambem não: certamente por algum alçapão se tem escapado.

Diz o *Correio da Tarde* que o Director da Casa da Moeda quiz publicar uma nota da prata entrada e cunhada n'aquelle estabelecimento, desde 1891, com designação dos differentes destinos que se lhe tem dado; mas que alguem, que póde mandar, prohibiu a publicação! E' caso para pensar.

Tambem agora se diz que o governo vae permittir a dois ou tres capitalistas que façam cunhar 1:000 a tantos contos de prata na Casa da Moeda.

Ora é sabido que cada moeda de 500 réis só tem o valor real de 350 réis, e que portanto o Estado lucra em cada uma pelo menos 100 réis, calculando-se em 50 réis o custo da cunhagem, etc.; e por tanto em 1:000 contos (que conteem 2 milhões de moeda de 500 réis) lucra 200 contos.

Se consentir pois a cunhagem de 1:000 contos para particulares, perderá 200 contos, que aliás dará de presente aos felizões que obtiverem a concessão.

Um d'elles diz-se que é o sr. Conde de Bournay.

Ora se não havia de ser elle!...

Em nome do decoro nacional pede-se ao governo que não pratique semelhante escandalo, de que nem na *vida velha* ha exemplo conhecido.

BEM FEITA!

Nos tribunaes do Porto foram na terça feira julgados em policia correccional quatorze negociantes d'aquella cidade, accusados de colligação, isto é, de terem querido monopolisar a venda do bacalhau. Foram todos condemnados a um anno de prisão, remivel a 100 réis por dia, custas e sellos do processo.

Foi concedida a aposentação ao sr. Fernando Catella de Miranda, escripturario da extincta contadoria da junta da fazenda publica da provincia de S. Thomé e Principe.

O sr. dr. Adriano Lopes Guimarães foi para Luso passar o verão em companhia de sua ex.ma filha e genro conselheiro Emygdio Navarro.

UMA REFORMA A VALER

Até que emfim vae apparecer uma reforma salvadora.

Talvez não saibam qual é, mas dizemos-lh'o nós. E' a reforma dos uniformes do exercito.

Em virtude d'ella o governo reduz a menos de metade a despeza do exercito, e todavia este fica em condicções de em 24 horas poder attingir um effectivo de 400:000 homens, valentes, aguerridos e disciplinados, com armas, bagageus e tudo.

Parece que é peta, mas não é.

Basta considerar que os officiaes ficam com *um dolman com duas abotuaduras em linhas convergentes para a parte inferior*, para que só aqui se poupem 500 contos. Se attendermos a que a esses *dolmans se tira o trancelim, enfeite proprio de fatos de senhora*, estamos logo seguros de que a sciencia militar sobe rapidamente de nivel, e cada official fica sabendo mais do que Moltk.

Depois a infanteria *passa a ter uma barretina pequena e elegante;* e n'isto se poupam outros 500 contos.

Só nas *chapas que havia no arsenal e que agora se utilisam nos capacetes das praças montadas e de artilheria*, lucram se mais de 1:000 contos.

O estado maior *fica com fardas de cor azul—Maria Luiza:* e d'esta fórma a bravura militar torna-se inexcedivel. *Et coetera et coetera.*

Os senhores estão a rir-se, e pensam que isto é troça....

Ora façam favor de compulsar o *Tempo*, diario particular do governo, e lá verão que a reforma será assim e que n'ella se teve em vista a economia e as necessidades da tactica.

Partiu ha dias para Espinho a passar a quadra balnear com sua illustre familia, o sr. dr. João Jacinto da Silva Correia, sabio lente da faculdade de medica.

A QUESTÃO DAS GARRAFAS

Eis aqui o decreto e instrucções a que nos referimos no artigo principal:

«Tendo-me sido presentes varias representações ácerca da importação temporaria de garrafas para a exportação de vinhos nacionaes, que estava auctorisada no decreto de 22 de setembro de 1887:

Considerando que as disposições da lei vigente não permittem, como permittia a lei de legislação anterior, a importação temporaria livre de direitos de garrafas destinadas a acondicionar mercadorias na sua exportação;

Considerando que é sempre um erro prejudicar a exportação com quaesquer embaraços que não sejam consequencia expressa de preceitos legislativos, e que no momento grave que atravessamos seria imperdoavel não fomentar desveladamente a exportação de productos nacionaes nas melhores condições de barateza e de bom acondicionamento;

Considerando por outro lado que, no interesse do thesouro e da industria nacional, a protecção só póde comprehender as garrafas que real e effectivamente forem reexportadas:

Hei por bem, usando da auctorisação concedida ao governo pelo artigo 4.º da carta de lei de 10 de maio do corrente anno, e emquanto não for promulgado o re-

gulamento geral de que trata o decreto de 17 de junho ultimo determinar que provisoriamente se observe o seguinte:

Artigo 1.° Os importadores de garrafas que no acto do despacho declararem que ellas são destinadas á exportação de vinhos de producção nacional, são dispensados do pagamento dos direitos em moeda, que pódem substituir pelo pagamento em letras ou por meio de caução idonea.

Art. 2.° Os direitos serão restituidos ou a caução levantada por ordem da direcção geral das alfandegas e contribuições indirectas á vista dos documentos comprovativos do despacho e effectivo embarque da mercadoria em navios destinados aos portos estrangeiros.

Art. 3.° Pela direcção geral das alfandegas e contribuições indirectas se publicarão as providencias necessarias para a rigorosa fiscalisação dos direitos e inteiro cumprimento d'este decreto.

Art. 4.° As receitas dos direitos das garrafas de que trata este decréto, e a sua restituição, serão escripturadas em conta especial, devendo, pela direcção geral da contabilidade publica, serem dadas as providencias necessarias para a devida arrumação d'esta conta.»

Em execução do disposto no artigo 3.° do decreto de 14 do corrente mez, manda Sua Magestade El-Rei, pela direcção geral das alfandegas e contribuições indirectas, que nas alfandegas de Lisboa e Porto se observem as seguintes instrucções sobre a fiscalisação de garrafas destinadas a serem exportadas com vinhos nacionaes:

1.° Nas alfandegas de Lisboa e Porto estabelecer-se-ha uma conta corrente especial com cada importador; 2.° a contagem de garrafas será feita por typos e dimensões no acto da descarga, e tirar-se-hão amostras de cada um d'estes typos e dimensões, não só para qualquer conferencia de peso, mas tambem para a confrontação no acto da sahida; 3.° a conferencia e confrontação por sahida de que trata o numero antecedente, podem ser feitas nos caes do embarque ou nos armazens de vinhos, e a restituição dos direitos ou levantamento da caução só poderá tornar-se effectiva em presença do documento comprovativo do respectivo embarque; 4.° é gratuito o serviço a que se refere o numero antecedente; 5.° quando no praso de tres mezes a contar da data da verificação por entrada, não tenha sahido do paiz a totalidade das garrafas importadas com relação a cada despacho, cobrar-se-hão desde logo os direitos das garrafas em divida; 6.° Sob responsabilidade dos respectivos directores das alfandegas, mas sem rigores desnecessarios que prejudiquem o andamento rapido das operações de entrada e sahida, se tomarão todas as demais providencias indispensaveis para inteira execução do referido decreto.

Paço, em 14 de agosto de 1892. — *José Dias Ferreira.*

A QUESTÃO DAS TARAS

«Tendo se suscitado duvidas ácerca da intelligencia das disposições contidas em os n.os 1.° e 2.° do § 3.° do artigo 6.° das instrucções preliminares da pauta aduaneira approvadas por decreto de 17 de junho do corrente anno, nas quaes se sujeitam a direitos como se fosse a propria mercadoria quaesquer objectos destinados ao seu acondicionamento quando não haja disposições em contrario na pauta ou nas suas instrucções preliminares, e attendendo a que as disposições referidas, devidamente combinadas, não comportam uma interpretação que na pratica iria aggravar excessivamente as taxas pautaes fixadas ás mercadorias cujos direitos incidem sobre o respectivo peso liquido, com grave prejuizo do commercio e até das receitas do thesouro; tendo em consideração o que sobre o assumpto representaram aos poderes publicos as associações commerciaes de Lisboa e Porto, e tendo ouvido o tribunal do contencioso technico: hei por bem determinar que os involucros parciaes destinados a acondicionar separadamente mercadorias contidas no mesmo volume, taes como caixas de cartão, de papelão ou de madeira não sejam incluidos no respectivo peso para os effeitos do disposto na ultima parte da alinea *b*) do n.° 1.° do § 3.° do artigo 6.° das instrucções preliminares da pauta, sem embargo das taxas que aos referidos envolucros devam ser applicadas considerados como artefactos

O presidente do conselho de ministros, ministro e secretario d'estado dos negocios da fazenda e interino dos do reino, assim o tenha entendido e faça executar.

Paço, em 14 de agosto de 1892—REI. — *José Dias Ferreira.*»

E' perfeitamente justa esta resolução.

Regressou a esta cidade, vindo das Caldas de Vizella onde se achava desde o mez passado, o sr. D. Antonio Xavier de Sousa Monteiro, illustre bispo de Beja.

AO SR. COMMISSARIO DE POLICIA

Na noute de quinta para sexta-feira d'esta semana, por occasião de despejarem uma latrina que existe no terreiro do Marmeleiro, os carreiros encarregados do despejo foram espalhando o conteudo da mesma latrina pelas ruas por onde passaram.

De manhã ninguem podia supportar o cheiro proprio de tal immundicie!

Depois de muitas queixas e de muitas peripecias que por brevidade omittimos, tiveram as ruas de ser lavadas com fortes jactos d'agua, e cada um desinfectou a sua *testada* conforme poude.

A latrina porém lá continúa ainda, deixando escorrer um liquido negro e pestilente por baixo da porta, e pela valeta abaixo!

Pedimos ao sr. Commissario de Policia que chame a attenção dos seus subordinados para este assumpto da limpeza, que anda tão descurado, apesar das nossas repetidas queixas e das reclamações de muitos interessados.

Foi apresentado na egreja parochial de Santa Maria Magdalena do Rabaçal, no concelho de Penella, d'esta diocese, o presbytero sr. Antonio Gomes de Brito.

Em consequencia do muito calor que tem feito n'estes ultimos dias, estão sendo immensamente concorridas as barracas que no rio Mondego se acham levantadas para banhos.

Em uma d'ellas, das que o sr. Albino Alexo ali tem, ha um professor habilitado que dá lições de natação todos os dias de manhã com excepção dos domingos.

E' já grande o numero de individuos com o conhecimento d'estes exercicios, tão uteis a todos em caso de sinistro

---

Foi para a Figueira da Foz com sua familia fazer uso de banhos de mar, o sr. João Teixeira Soares de Brito, conceituado banqueiro d'esta cidade.

CHOLERA E TYPHO

Facil prevenção contra elles

O dr. Daremberg, segundo dizem os jowaes parizienses, escreveu n'um jornal de medicina que sendo a agua um dos principaes vehiculos dos bacillos cholericos, ha um meio muito simples para matar aquelles microbios na agua que se bebe. E a acidulação da agua

«Koch, acrescenta o mencionado medico, observou já que o menor vestigio de acido mata o bacillo do cholera. O dr. Christmas acaba de averiguar recentemente no Instituto Pasteur qual o grau de acido necessario para tornar a agua inoffensiva, matando os germens do cholera e da febre typoide. O resultado é o seguinte:

Em um litro de agua addiccionada com 6 decigrammas de acido citrico, os bacillos do cholera morrem em um quarto de hora. O bacillo da febre typhoide exige uma dóze de 9 decigrammas. Por conseguinte póde ter-se a certeza de obter uma agua absolutamente inoffensiva addiccionando-lhe um gramma de acido citrico por litro.»

O dr. Daremberg termina recommendando o uso da agua acidulada em tempo de epidemia cholerica.

•

Em Paris commenta-se desagradavelmente a falta de providencias contra os passageiros procedentes da Russia.

Chegam todos os dias dois comboios de S. Petersburgo além do *Orient-Express*, que traz passageiros da Russia, sobretudo para Biarritz. Teme-se o mez de setembro, por ser mez mais sujeito ás epidemias.

Em Hespanha, adoptaram-se varias providencias para as procedencias do Mar Negro

•

Havre, 19.

Têm havido todos estes dias uns 12 casos de molestia choleriforme e 3 obitos.

S. Petersburgo, 18.

Hoje houve aqui mais 60 casos de cholera e 22 obitos.

Para o banco de Portugal chegou de Hamburgo uma caixa com 150:000$000 réis em notas já promptas para a circulação.

Estão a concurso as egrejas parochiaes de: Nossa Senhora da Conceição do Baracal, Celorico da Beira; S. Martinho Covello, Santo Thyrso; Santa Maria Guardizella, e S. Jorge Celho, Guimarães; S. Christovam Gondomil, Valença; Santo André Guilhaderes, Arcos de Val de Vez; S. João Baptista Pedrogão Pequeno, Certã; Santo André Ribolhos, Castro Daire; e S. Salvador Travanca, Amarante.

A producção em litros de cereaes, vinho e azeite no concelho de Poiares, foi o seguinte:

Trigo, 35:200 litros; Milho, 193:000; Centeio, 37:400; Cevada, 25:200; Aveia, 7:800; Vinho branco, 1:200; Vinho tinto, 166:000; Azeite, 2:600.

Previsão do tempo

O sabio saragoçano Noherlosoom divide em tres periodos a segunda quinzena de agosto.

Durante o primeiro periodo, de 16 a 20, ao norte e noroéste da Europa desencadear-se-ha uma importante borrasca, mas que, apesar de sua intensidade, pouco sensivel será na peninsula.

O segundo periodo, de 21 a 25, terá mais importancia para a peninsula, pela intensidade das correntes atmosphericas. Duas invasões do Atlantico concorrerão para a formação d'este periodo e darão logar a chuvas com ventos impetuosos do sudoéste e noroéste

O terceiro periodo, de 26 a 31, será em parte tempestuoso e em parte accentuadamente boreal.

Sahiram ante-hontem para a Figueira da Foz, onde vão tomar banhos por conselho da medicina, 30 alumnos do collegio dos orphãos.

Acompanhon-os o digno reitor do mesmo collegio o rev.° sr. Francisco Parreira.

Despachos administrativos

Bacharel João Antonio do Souto Brandão, administrador substituto do concelho de Pedrogão Grande, nomeado para o logar vago de administrador do mesmo concelho.

Manoel Correia de Carvalho, nomeado administrador substituto do concelho de Pedrogão Grande.

Bacharel Anthero Augusto de Almeida Araujo Pinto, nomeado para o logar vago de governador civil substituto do districto de Coimbra.

Antonio Teixeira Brandão de Vasconcellos, exonerado, a seu pedido, de administrador substituto do concelho de Arouca.

Bacharel Eugenio de Albuquerque Sanches da Gama, nomeado para o logar vago de administrador do concelho de Aveiro.

Bacharel Manuel Nunes de Oliveira Sobreiro, exonerado por não haver tomado posse dentro do praso legal, do logar de administrador do concelho de Leiria, para que fora transferido por decreto de 2 de julho ultimo.

Bacharel Diogo de Faria Pinho de Vasconcellos Soares de Albergaria, nomeado para o logar de administrador do concelho de Leiria.

Francisco Avelino Monteiro, Domingos Hygino da Ponte e Sousa, João Pedro de Almeida, Balthazar Machado da Cunha Osorio, nomeados, precedendo concurso para

---

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

A PROVA

(DE RICHEBOURG)

A' vista do pobre homem seu rosto tomou uma singular expressão de dureza, seus labios se contrahiram visivelmente, e voltou a cabeça com um movimento de contrariedade que não escapou ao visitante, porque, apezar da emoção que este sentia, parecia querer lêr no fundo do coração do homem rico.

—Que me quer o senhor? — perguntou este seccamente, deixando-se cair n'uma poltrona.

—Ha muitos annos que sahi da França e vivo no extrangeiro—respondeu o velho; antes de morrer desejei vêr minha familia e voltei á minha patria.

—Meu caro senhor, não tenho nada com os seus negocios — respondeu o mancebo n'um tom de aborrecido

Elle fazia sem duvida grandes esforços para occultar a sua perturbação, porque o homem que ali estava diante d'elle e que não queria reconhecer, o embaraçava muito.

—Ao chegar — continuou o velho com voz triste — soube que meus dois irmãos tinham morrido, um pobre e deixando um filho pobre como elle, outro rico deixando um filho millionario. Esse irmão rico que eu perdi, era seu pae.

O mancebo estremeceu e suas faces coraram subitamente.

—Pelo que ouço — replicou elle voltando-se para o visitante—o senhor tem a pretenção de se fazer passar por um dos membros da minha familia.

Um rapido clarão passou pelos olhos do velho; mas immediatamente abaixou a cabeça e respondeu em tom humilde:

—Senhor Heuriot, eu sou seu tio.

—Meu caro senhor, a sua comedia é muito bem representada; mas o senhor ignora sem duvida que o irmão mais velho de meu pae morreu em Ceylão ha mais de vinte annos.

—Seu pae e o senhor tambem assim o julgaram, mas é caso que nunca se provou.

—Não sei nada d'isso. Em todo o caso eu não tenho a honra de o conhecer, e para terminar esta conversa, queira dizer-me o fim da sua visita.

—Confessarei que estou sem recursos alguns,—disse tristemente o velho — e vinha...

—Comprehendo—tornou ironicamente o mancebo — o senhor sabe que sou rico, e vem, tomando-me facilmente por simplorio, pedir-me dinheiro com um nome que não lhe pertence...

Na verdade a tentativa é audaz, e admiro o seu atrevimento. Sinto muito, meu caro senhor; mas eu tenho os meus pobres, os meus encargos particulares; nada posso fazer a seu favor.

Ao acabar estas palavras, puxou o cordão de uma campainha. Um creado appareceu.

—Acompanhe este senhor até á porta; e d'ora em diante não deixem entrar gente d'esta ordem.

O velho empallideceu de indignação. Deu um passo para a porta, depois voltando se para o mancebo:

—Senhor—lhe disse elle encarando-o severamente — é esse um dos exemplos que lhe deu seu pae? Não creio. Lembre-se das minhas palavras: Aquelle que não sabe consolar a miseria dos outros, merece ser um dia acabrunhado por ella. O senhor repelle-me; expulsa-me de sua casa como um vagabundo, como um velho intrigante... Ah! se o seu coração nada lhe diz n'este momento, o senhor é bem digno de compaixão. Eu sou pobre, a vista do trage que uso repugna-lhe; e sem procurar certificar-se da minha identidade, responde-me: Eu não o conheço! Seja assim! o irmão de seu pae, seu tio, o homem que lhe deu o seu nome na pia do baptismo, é um estranho para o senhor! Esteja descançado, senhor, eu não voltarei a importunal-o e a offerecer a seus olhos o triste espectaculo da minha miseria. Adeus, cavalheiro; adeus!

Ao acabar estas palavras o velho saiu rapidamente do aposento e dirigiu-se para a rua. A força que o tinha sustentado até então, abandonou-o de repente, e viu se obrigado a assentar se n'uma pedra. Com a cabeça inclinada para o peito, pôz-se a chorar.

—Egoista, sem coração, e mau! — murmurou elle.

(Continua.)

J. E. C.

os logares de medicos extraordinarios do hospital de S. José.

Affonso Maria Vicente Nogueira, contador do extincto tribunal administrativo do districto de Lisboa, licença por 60 dias.

Começou já a colheita dos milhos do monte.

A fonda este anno, segundo nos dizem, não é inferior á do anno passado.

Antes assim.

Incendio na praia de Espinho

Na quinta-feira por volta da meia noute houve um violento incendio em Espinho n'uma cocheira, sita na rua da Liberdade, quasi em frente ao palacete do sr. conde de Foz d'Arouce, a qual ficou completamente reduzida a cinzas.

A cocheira era de madeira. Dentro estava uma grande quantidade de couros frescos que ficaram muito deteriorados. No fogo morreu um cavallo e foram reduzidos a cinzas dois carros de pouco valor.

Não se sabe qual o principio.

Os prejuizos são avaliados em 300$000 réis. Nada estava seguro.

Na extincção do incendio trabalharam muitos cavalheiros verdadeiramente destemidos.

Dentro da cocheira dormia um rapaz que, ao ouvir o estralejar da madeira, fugiu para fóra quando as labaredas dominavam todo o predio.

Crê-se que o incendio teve principio n'uma porção de palha que havia dentro da cocheira, perto do local onde o rapaz dormia.

Por participação do consul de Portugal no Maranhão, sabe-se que falleceram ali os seguintes subditos portuguezes, deixando todos testamento:

José Nunes dos Reis, natural de Banga, concelho de Estarreja; José Ferreira de Carvalho, natural de Becco, Ferreira do Zezere; e Domingos José Francisco Jorge, natural de S. Martinho da Gandra, Oliveira de Azemeis.

Tambem falleceram no Rio Grande do Sul, no primeiro trimestre do corrente anno, vinte cidadãos portuguezes.

Noticias agricolas

Escrevem de Aveiro, que começou já a apanha dos milhos temporãos, colheita que deixa satisfeito o lavrador. Por este motivo tem ali baixado o preço d'este cereal.

Comquanto os vinhos tenham soffrido bastante por effeito das differentes molestias que atacam as plantas o estado geral d'ellas é ainda satisfactorio, proporcionando ao viticultor uma colheita rasoavel.

Em consequencia d'isso os vinhos colhidos não teem subido de valor. Pontos ha no paiz onde os preços são até baixissimos, pois que a pipa regular de vinho, os 600 litros, não custa mais de 40$000 réis. Succede isto em algumas povoações de entre o Douro e Minho, como Marco de Canavezes, Guimarães e concelhos limitrophes.

No Bei a e Bairrada, mesmo na Extremadura e no Alemtejo os preços do vinho tem baixado tambem, porque a exportação não tem attingido a cifra que se esperava.

— Dizem de Villa da Feira:

No mercado, que hoje, 14, se effectuou n'esta villa, o preço do milho regulou por 600 reis cada 20 litros. Este preço é animador, pois ha esperanças de que ainda baixe mais.

Ha grande difficuldade em nascer o milho, por falta de agua, e os lavradores desejam chuva para que os milharaes se desenvolvam.

Tem atravessado esta cidade n'estes ultimos dois dias, muitos romeiros com direcção ao Senhor da Serra.

Despachos ecclesiasticos

João Fernandes da Cunha apresentado na egreja de Santa Eulalia de Gondoriz, no concelho dos Arcos de Valle de Vez, diocese de Braga.

Antonio José da Cunha Lima apresentado na egreja de S. Pedro do Valle, diocese de Braga.

Antonio Gomes de Brito apresentado na egreja do Rabaçal, diocese de Coimbra.

Declarado sem effeito o decreto de 30 de julho ultimo que apresentou o presbytero Manoel de Oliveira Costa na egreja de S. Mamede de Villa Maior, diocese do Porto.

No certamen musical que se realisou na quinta-feira passada em Badajoz o jury conferiu o segundo premio á banda da guarda municipal de Lisboa.

Foi ante-hontem preso em Lisboa, em virtude de mandado de captura, passado no juizo de direito d'esta comarca, o mancebo Eduardo dos Santos, refractario ao exercito, pela freguezia de S. Bartholomeu d'esta cidade.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

Historia da Revolução de Setembro, por José d'Arriaga. Fasciculo n.º 13.

•

Antonio Maria, n.º 360 do VII anno.

•

Instituições Christãs, revista quinzenal, n.º 3, da 2.ª serie.

•

O *Occidente*, n.º 491, do 15.º anno.

•

A Moda Illustrada, jornal de modas para senhoras e creanças, n.º 325.

•

As Terras do Céo, por Camillo Flammarion, fasciculos 52.

•

Os Mysterios do Povo, excellente romance por Eugenio Sue, fasciculo n.º 46

E' concorrente a um dos logares de conservador o nosso patricio rev.º sr. dr. Ismael de Moura Tavares.

Despachos de correios e telegraphos

Manuel Vicente Ferreira, distribuidor rural do concelho de Villa do Conde, suspenso de exercicio e vencimento por trinta dias, por irregularidades commettidas no serviço.

Francisco de Figueiredo, nomeado para exercer provisoriamente o logar de distribuidor supernumerario no concelho de Nellas.

Começaram em Vizeu os trabalhos para o abarracamento da feira franca. Consta que ha muitos pedidos de barracas.

PELO ESTRANGEIRO

A rebelião em Marrocos

Receia-se que os saques commettidos pelos soldados das tropas imperiaes exacerbem as iras dos rebeldes. As forças de El-H'mam estão desalentadas.

Chegaram clandestinamente a Tanger 20 angherinos e refugiaram-se no sanctuario de Sidi Guarraquia, padroeiro de Tanger. Este sanctuario é sagrado para os musulmanos e um azylo seguro para os fugitivos. Alli estão ao abrigo de toda a justiça. Os angherinos mandaram um mensageiro ao ministro Mahomed Torres para que mande ao territorio angherino tres *charfas*, a fim de conhecerem as condições a que os rebeldes tem de submetter-se para obterem o perdão do sultão.

Os emissarios de kabyla de Anghera estão dispostos a entregar El H'mam vivo ou morto, comtanto que sejam respeitadas as vidas e fazendas dos sublevados.

Parece que aos esforços do cherife de Wazzan os rebeldes angherinos se submetterão por completo ao sultão de Marrocos. O ministro francez em Tanger foi insultado por alguns soldados.

Foram dadas ordens para ser castigados os delinquentes.

•

Motins em Hespanha

Dizem de Zaragoza que em Fuente de Todos o povo negou-se a pagar as contribuições, tendo havido grandes desordens.

Em Escatron, povoação 1500 almas, o povo amotinou-se contra o cura por este se oppôr a que outro sacerdote pronunciasse o panegyrico d'um santo, cuja festividade alli se realisou no dia 15. Chegaram alguns reforços de tropas.

O governador civil de Zaragoza interveio.

Em Talnés, Lerida, o caso foi mais grave. O alcaide e membros do *ayuntamiento* tiveram de fugir, senão seriam mortos. A causa dos motins é o imposto de consumo.

Vieram tambem forças da guarda civil de Seo de Urgel, Castellò e Organya.

Finalmente em Gineta pelo mesmo motivo houve graves desordens sendo presos muitos individuos.

•

Paris, 19.

E' esta a verdade sobre o incidente de Tanger com respeito ao ministro de França: um soldado marroquino tentou simplesmente espantar o cavallo que o ministro montava, mas o soldado ignorava a qualidade do cavalleiro. A auctoridade militar, logo que soube do caso deu todas as satisfações ao offendido, e castigou severamente o culpado.

Londres, 18.

Em Milford Haven, principado de Galles, sentiram-se a noite passada dois violentos abalos de terra, acompanhados d'uma forte detonação. As casas tremeram todas. A população espavorida fugiu para as ruas em tropel.

Tanger, 18.

O secretario do sultão Mule.-Hassan foi intimar as kabilas de Anghera a entregarem o seu chefe Hamam.

New York, 18.

A *grève* dos empregados dos caminhos de ferro de Buffalo continúa a estender-se. Não ha, porém, noticia de nenhum incidente. O governador do Estado de New-York chamou ás armas toda a guarda nacional.

New York, 19.

As *grèves* dos empregados dos caminhos de ferro vão-se generalisando. Corre o boato de que o coronel Henderson foi aprisionado pelos *grevistas* perto de Coal Creek, depois de renhido combate.

Londres, 18.

Os ministros do gabinete demittido irão hoje a Osborne para entregar á rainha Victoria os sellos do Estado. Os novos ministros irão tambem ali para a ceremonia do beijamão.

Londres, 19.

O sr. Eduardo Grey foi nomeado subsecretario politico do ministerio dos estrangeiros, e o sr. Herbert Gladstone do ministerio do interior.

A Camara dos Communs mandou que se proceda a novas eleições nos circulos por onde foram eleitos os deputados que são actualmente ministros, e suspendeu a sessão, que foi reaberta ás 9 horas para se declarar que o parlamento é addiado para 4 de novembro. Não houve discurso da corôa.

Esteve de visita em Coimbra o nosso amigo rev.º sr. José Joaquim da Paixão, digno prior de Lorvão.

Deliberações da commissão executiva da Junta Geral em sessão de 19 de julho de 1892.

Resolveu, nos termos dos artigos 118.º n.º 23.º e 121.º § 2.º do codigo administrativo, declarar á camara de Condeixa que não suspende a sua deliberação de 8 de junho, relativa á licença dada a Antonio Agostinho, do Sobreiro, para fazer dois canos debaixo de um caminho publico, que conduzam agua para uns moinhos, devendo aquella concessão conservar sempre a natureza de percaria.

—Tendo participado o sr. director do asylo districtal que o ill.mo sr. Manoel José da Costa Soares havia offerecido áquelle estabelecimento a armação de ferro para tres bancos, resolveu agradecer a s. s.ª aquella dadiva em beneficio dos pobres.

—Resolveu mandar ao sr. governador civil uma copia do officio da camara municipal da Pampilhosa em que se queixa do modo porque o recebedor da comarca procede para com ella.

—Resolveu desattender o requerimento de Maria de Mello, de Cantanhede, pedindo subsidio de lactação.

—Resolveu ouvir o sr. director do hospicio ácerca do requerimento de Thereza Manaia, de Condeixa, pedindo subsidio de lactação.

—Mandou-se entregar a José Maria de Almeida, a quantia de 63$955 réis, para pagamento de jornaes e materiaes com a reparação do dormitorio novo do extincto convento de Cellas, onde se acha installado o asylo districtal, na 1.ª quinzena do corrente mez.

—Achando-se organisado o 2.º orçamento supplementar ao ordinario do districto, para o anno corrente, resolveu, nos termos do artigo 64.º § 3.º do codigo administrativo, mandar annunciar a sua exposição.

—Sendo presente o projecto do regulamento de cobrança de impostos indirectos apresentado pela camara municipal da Louzã, opinou que não estava em condições de ser approvado, e que melhor seria que a camara tomasse por modelo o regulamento da camara de Coimbra, sobre o mesmo assumpto, de 23 d'abril do anno corrente. Basta ler qualquer dos artigos do regulamento para se conhecerem desde logo os erros de que enferma; mas se s. ex.ª quizer que os apontemos por miudo, promptamente o faremos.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo da acta da sessão ordinaria de 10 de agosto de 1892

Presidencia do conselheiro doutor Manuel da Costa Alemão.

Vereadores presentes: Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, effectivos; Antonio Nunes Correa, substituto.

Resolveu retirar da praça o lote de terreno n.º 26 do sul da rua n.º 10 da quinta de Santa Cruz e o lote designado com a letra Q, na rua Garret.

Resolveu vender em praça os lotes—M e N—na rua projectada entre as de Thomar e de Alexandre Herculano, na mesma quinta de Santa Cruz.

Mandou pagar em vista de informação da repartição d'obras a quantia de 392$646 réis pela conclusão dos trabalhos da empreitada de terraplenagem e alvenarias da rua n.º 8 da quinta de Santa Cruz.

Auctorisou a reparação de diversas ruas da cidade e de alguns caminhos e fontes das freguezias ruraes.

Despachou diversos requerimentos de interesse particular cujos despachos ficam lançados no livro da porta, onde podem ser examinados.

Na direcção telegrapho postal d'esta cidade está em deposito um telegramma para o sr. Albano, desconhecido.

Os preços correntes dos cereaes no mercado de Braga na semana linda:

Trigo	620	réis
Milho alvo	560	»
Centeio	410	»
Milho branco	410	»
Milho amarello	400	»
Painço	400	»
Batatas	360	»
Feijão vermelho	640	»
» amarello	560	»
» branco	560	»
» rajado	480	»
» fradinho	480	»
Chicharo	400	»
Sal miudo	120	»
» graudo	130	»
Azeite	6$600	»

Retirou-se do Rio de Janeiro para Lisboa o distincto especialista de molestias de olhos dr. Gama Pinto.

Está a concurso um logar de musico instrumentista na Sé de Lisboa.

Na Bolsa realisaram-se as seguintes transacções:

Insc. int d'assent., 33,75; ditas ext., 31,30; obrig. do empr. de 1888, 13$400; acç. da C. Cred. Pred. Port., 31$500; obrig. da C. Cred. Pred., assent., 5 p. c., 83$000; municipaes, 6 p. c., assent., 84$000.

Não effectuado:

Obrig. do empr. de 1890, 4 p. c., of. 34$000, ped. 34$500; fil. de 1 acç. do B. de Portugal, of. 114$500, ped. 116$000; acç. do B. Lisboa e Açores, of. 88$000, ped. 90$000; obrig. da C. nacional cam. de ferro, coup., of. 15$000, ped. 18$500.

A alf. rendeu 20:623$650.

AGRADECIMENTO

José Simões da Brizida, fogueteiro, vem por este meio, por não o poder fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que o auxiliaram na extincção do incendio da sua officina (o que se não póde realisar), não esquecendo os seus collegas, e a benemerita Corporação de Salvação Publica, que foi a primeira a comparecer no local do sinistro e que mais se distinguiu nos seus trabalhos.

Coimbra, 16 de agosto de 1892.

José Simões da Brizida.

10

RHEUMATISMO
E DORES NEVRALGICAS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO — CONCEDIDO PELO GOVERNO

NOVO PROCESSO DE FABRICO DO

OLEO DE MEIMENDRO
THEREBENTHINADO

COMPOSTO

INVENÇÃO DE JOÃO NUNES D'ALMEIDA

ESPECIFICO PRECIOSO CONTRA O RHEUMATISMO E DORES NEVRALGICAS

Premiado com a maior recompensa concedida a MEDALHA DE OURO, na Exposição Internacional de Pau (França) 1891.

Preço de cada frasco, 1$000 réis. Pelo correio accresce o porte de 200 réis.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito exclusivo em Coimbra

DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — RUA DE MONT'ARROIO — 33

9

Fasquia para estuques
E LEDRILHOS MOSAICOS

Na Fabrica de massas alimenticias de José Victorino B. Miranda em Santa Clara, vende-se *fasquia propria para estuques* a 7$500 réis cada milheiro posta em casa dos compradores em Coimbra, e suburbios.

Na mesma fabrica serra-se tambem fasquia de conta alheia por preços muito resumidos. . . . . .

Encarrega-se de tomar encommendas em Coimbra, José Tavares da Costa, Successor, no Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8 (loja de mercearia) onde os mestres de obras e proprietarios encontram tambem grande deposito de ladrilhos mosaicos de lindos e variados gostos, havendo-os proprios para guarda-vassouras que produzem bonito effeito e economia. . . . . .

Santa Clara, 1 de Agosto 1892.

8

Para completa liquidação

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

COIMBRA

Antonio José Alves, proprietario do armazem d'Instrumentos musicos, Pianos, Machinas, Velocipedes, Oculos e Lunetas, unico n'este genero, tem para liquidar por metade do seu valor os artigos seguintes:

Gravatas de seda, collarinhos, luvas em fio de escocia e pelica, alfinetes para gravatas, abotoaduras para punhos, louças das caldas, etc., etc.

Ha tambem um importante saldo de musicas a 40, 60 e 100 réis.

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

COIMBRA



VELOCIPEDES E BICYCLETAS

J. L. Martins de Araujo

Unico agente em Coimbra da Companhia

QUADRANT

ALUGA E VENDE BICYCLETAS

Envia cathalogos gratis pelo correio, loja de fazendas e deposito de Machinas da Companhia *Singer*.

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92

6

Empregado

No Centro Commercial e Velocipedico na rua da Sophia, n.os 43 e 45, precisa-se d'um. Dá-se o ordenado que merecer.

Prefere-se com pratica de machinas de costura e velecipedes.

5

BANDEIRAS
Balões Venezianos e aereostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA & C.ª

26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga — Coimbra. 4

PORTUGAL
COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA

FUNDADA EM 1844

Capital réis 1:600:000$000

Effectua seguros terrestres contra fogo, moveis e estabelecimentos.

Em Coimbra — Mattos Arecsa — Mont'Arroyo, 34. 3

Estudantes internos

Admittem-se até á edade de 15 annos sendo leccionados, em admissão aos Lyceus, Portuguez, Francez, Desenho e Mathematica (4.º anno), e bem assim se lecciona aquelles que tenham de frequentar o Lyceu, sendo da maior vantagem para conseguirem boas frequencias.

Para explicações queiram dirigir-se a Francisco França Amado, antiga livraria Orcel. 2

Arrendamento

De uma, duas, ou tres moradas de casas para familias, no sitio do Almegue.

A tratar com José Corrêa Lemos.

1

CONHECIMENTOS UTEIS

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

COMBOIOS ENTRE OVAR E PORTO

Desde 1 de julho a 15 de outubro de 1892, realisar-se-hão entre Ovar e Porto, os seguintes comboios:

Mixto n.º 15. Partida de Ovar, 9,35, manhã; chegada ao Porto, 11 da manhã.

Mixto n.º 16. Partida do Porto, 7,30 manhã; chegada a Ovar, 9 manhã.

Esses comboios não se effectuam aos domingos.

Lisboa, 27 de junho de 1892.

O director geral da companhia,

Manuel Affonso d'Espregueira.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Serviço combinado com os caminhos de ferro do Minho e Douro.—Feira annual e romaria de Nossa Senhora d'Agonia em Vianna do Castello, nos dias 18, 19 e 20 de agosto de 1892.

Bilhetes especiaes de ida e volta de 2.ª e 3.ª classe por preços muito reduzidos validos para:

IDA: Nos dias 17 a 22.—VOLTA: Nos dias 18 a 24, pelos comboios ordinarios.

Preços dos bilhetes.—De Figueira e Amieira, 2.ª cl. 4$200, 3.ª cl. 3$000; Coimbra, 2.ª cl. 3$700, 3.ª cl. 2$800; Aveiro, 2.ª cl. 2$900, 3.ª cl. 2$000; Gaia, 2.ª cl. 1$840, 3.ª cl. 1$310.

Para os demais preços e condições veja-se os cartazes affixados no logares do costume.

Lisboa, 10 de agosto de 1892.

O director geral da companhia

Manuel Affonso d'Espregueira.

XAVIER DE MONTÉPIN

A MADRASTA

NOVO ROMANCE ILLUSTRADO COM GRAUVRAS E CHROMOS

Este extraordinario romance do popularissimo Xavier de Montépin que é considerado a sua corôa de gloria, será publicado ás cadernetas semenaes, 6 folhas de 8 paginas ou 5 folhas e uma estampa pelo preço de 60 réis cada caderneta, pagos no acto da entrega. Nas provincias se distribuição quinzenal, aos fasciculos, constando de duas d'aquellas cadernetas.

Assigna-se nas principaes livrarias e nos estabelecimentos dos correspondentes da Companhia Nacional Editora, ou na livraria d'esta companhia Largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

PORTUGAL AGRICOLA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Uma das mais uteis em agricultura, PREÇO:—anno 3$000 réis.

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

AVISO AO PUBLICO

Desde 1 de agosto de 1892 vigorará nas linhas de Lisboa a Cintra — Torres e de Torres— Figueira Alfarellos a tarifa especial n.º 20 de pequena velocidade para transporte, directo de Molano (ramo de pinheiro), carqueija em molhos, fachina, lenha e toros de madeira nacional, cujo comprimento não exceda a 2 metros, por wagon completo de 4:000 kilos para a rama e 8:000 kilos para a lenha, fachina e toros ou pagando como tal.

Preço por tonelada e kilometro—9 réis.

Minimo de percepção em ambas as linhas, por 1:000 kilos—15400 réis.

Para as mais condições veja se os exemplares da tarifa que se affixarão nos logares do costume.

Lisboa, 7 de julho de 1892.

O Director Geral da Companhia

M. A. d'Espregueira.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS

PARA SENHORAS

Preços: 1 anno 4$000 réis — 6 mezes 2$100—Numero avulso 200 réis.

LUGAN & GENELIOUX

Successores de Ernesto Chardron

PORTO

CATHECISMO

DA

DOUTRINA CHRISTÃ

ACCOMMODADO Á INTELLIGENCIA DOS MENINOS QUE FREQUENTAM AS ESCHOLAS

DE

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

COORDENADO POR

J. S. Bandeira

Approvado pelo Ex.mo e Rev.mo Sr. Arcebispo-Bispo Conde

4.ª Edição

(POSTHUMA)

A' venda na Livraria Portugueza e Estrangeira do editor Manuel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, 163–165.

Preço—40 réis

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Aviso ao publico

Desde 1 d'agosto de 1892 vigorará nas linhas de Leste e Beira Baixa a *tarifa* especial n.º 19 de pequena velocidade para o transporte de minerio de todas as classes, terras, pedra, barro e cal a granel por wagon completo ou pagando como tal, das estações da linha da Beira Baixa para a de Lisboa (Caes dos Soldados).

Preço por tonelada e kilometro. 8 réis

Minimo de percepção em todo o percurso por 1:000 kilogrammas—7$840 réis.

Para mais esclarecimentos veja-se os exemplares da tarifa affixados nos logares do castume.

Lisboa, 7 de julho de 1892.

O director geral da Companhia

M. Affonso d'Espregueira.

ESTUDOS COLONIAES

PORTUGAL NO DAHOMÈ

POR

Augusto Sarmento

LISBOA

A venda na livraria Tavares Cardoso & irmão.

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:804 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600; trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fora de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA 24 DE AGOSTO DE 1892 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

BERNARDO DE ALBUQUERQUE E AMARAL

A COMMISSÃO EXECUTIVA DE COIMBRA

Com este titulo publicou no logar de honra o nosso collega do *Conimbricense*, a proposito da annunciada dissolução da commissão executiva d'esta cidade, um notavel artigo que gostosamente aqui reproduzimos quasi por inteiro, sentindo não o poder copiar todo em rasão da falta de espaço.

O nosso collega numera os principaes serviços prestados desde 1886 ao districto pela benemerita commissão executiva, e especialmente pelo seu incansavel e sabio presidente; e o seu testemunho é tão imparcial e tão insuspeito, que nos abstemos de o encarecer, e de acrescentar louvores á homenagem tão valiosa e tão digna.

A dissolução ainda não appareceu no *Diario* mas não faltará; porque n'estes tempos de *recta administração* e de *moralidade nova*, é necessario *premiar* devidamente o zelo infatigavel e a dedicação constante aos serviços publicos, a justiça inquebrantavel e a elevação inexcedivel das decisões, da commissão executiva de Coimbra no largo espaço de seis annos.

A lealdade e a franqueza com que essa commissão declarou que lhe era impossivel desempenhar seriamente as novas funcções de tribunal de contas que o decreto de 21 de abril lhe incumbiu, está a pedir um *castigo exemplar*.

Se a commissão se callasse, e fosse lançando nas contas acordãos sem consciencia, de favor para as mesas e juntas de amigos politicos, de vingança para as de adversarios, julgando em cada sessão 15, 20 e 30 processos como faziam os antigos concelhos de districto, e pedindo indicações ao governo civil para orientar as suas decisões, ella seria louvada e exaltada, e declarada benemerita do districto e da nação; seria *habil*, seria *conveniente*.

Como teve a nobre independencia de dizer a verdade aos poderes publicos, como usou de um direito que o decreto de 6 de agosto no art.º 43 reconhece, qual é o de emittir voto sobre os inconvenientes de uma providencia decretada; ella deve ser rigorosamente punida, e como não havia na lei uma pena para tamanho delicto, gizou-se de proposito e atrapalhadamente uma reforma, destinada quasi exclusivamente a essa punição!

A Commissão Executiva deve estar pouco lisongeada por ser a causa determinante de tão desgraçada reforma; mas decerto está contente por ver proximo o termo das suas gratuitas canceiras, e dos seus continuos cuidados.

Para ella a dissolução não será realmente um castigo, mas o publico e o governo dá-lhe essa significação: e emquanto ella se retira satisfeita e tranquila de haver cumprido o seu dever, e emquanto o governo folga de haver completado a sua vingança e posto mais uma roda na sua machina eleitoral, choram os homens que se interessam pelo seu districto e pela sua zelosa e recta administração, e geme a Moralidade e a Justiça.

Segue o artigo a que alludimos:

«Consta que vae ser dissolvida a commissão executiva da junta geral d'este districto de Coimbra, e nomeada outra para a substituir.

Praticariamos a mais grave das injustiças, se n'esta occasião não dirigissemos os mais subidos louvores aos seus membros, e em especial ao seu digno presidente o sr. dr. Bernardo de Albuquerque e Amaral.

O districto de Coimbra e particularmente esta cidade devem ao sr. dr. Bernardo de Albuquerque os serviços mais distinctos e relevantes.

Não é facil exceder o zelo e dedicação com que se houve este illustradissimo funccionario.

Dotado de uma actividade prodigiosa, apresentava-se quasi todos os dias, muito cedo, nas obras que n'esta cidade se effectuavam por conta do districto, para vigiar os serviços e dar as providencias necessarias. Nos seus negocios particulares decerto não se havia com maior desvelo.

A' sua inexcedivel força de vontade se deve que o edificio dos Loyos, que se achava n'um estado vergonhoso, e parte d'elle em ruina, fosse completamente reformado, vendo-se agora ahi collocadas as principaes repartições publicas, por uma fórma decente e digna da terceira cidade do reino.

A' commissão executiva, e em especial ao sr. dr. Bernardo de Albuquerque e Amaral, se deve o serviço relevantissimo prestado a este districto, de livrar todas as camaras municipaes dos onerosos encargos da penitenciaria, esse cancro das finanças do districto de Coimbra.

.....

Em vista d'isso não se poupou o sr. dr. Bernardo de Albuquerque e Amaral a empregar as mais activas diligencias para libertar o districto de Coimbra de tão pezadas responsabdidades.

Reclamações, instancias, viagens a Lisboa, conferencias com o respectivo ministro, tudo empregou o digno presidente da commissão executiva, coadjuvado pelo zeloso deputado o sr. Mattoso Côrte Real, até que emfim poude conseguir fazer passar para o estado a penitenciaria, com o que não só se obteve deixarem as camaras municipaes de continuar a satisfazer as grandes despezas com esse estabelecimento, mas até pagarem no futuro quantias muitissimo maiores

.....

Para bem se avaliar o serviço, que n'este objecto prestou a commissão executiva, presidida pelo sr. dr. Bernardo de Albuquerque, diremos o seguinte:

As obras da penitenciaria haviam custado a quantia de 210:574$000 réis.

Os encargos annuaes dos emprestimos contrahidos com o banco hypothecario eram de 12:263$794 réis.

A não ser as diligencias a que nos temos referido ficava o districto de Coimbra obrigado a conservar a penitenciaria, sem se poder aproveitar d'ella por falta de meios; e tinha o districto de pagar ao banco hypothecario as annuidades, na importancia total da quantia de 665:532$967 réis.

D'esta espantosa responsabilidade se livrou o districto de Coimbra, graças ao zelo e dedicação do sr. dr. Bernardo de Albuquerque e das pessoas que o coadjuvaram.

Deve-se em grande parte ao sr. dr. Bernardo de Albuquerque a acquisição do edificio do extincto mosteiro de Cellas, para a installação do asylo de cegos e aleijados.

A elle se deve tambem a construcção da casa para a esquadra de policia nos baixos do edificio do hospicio dos abandonados, assim como muitos melhoramentos no mesmo hospicio, e varias reformas na cadeia de Santa Cruz.

Egualmente o sr. dr. Bernardo de Albuquerque e Amaral coadjuvou efficazmente a camara municipal, de que era digno presidente o sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, para resolver as graves difficuldades que se apresentavam afim de se rescindir o contracto effectuado com um subdito britannico, para o abastecimento das aguas em Coimbra, sendo a referida rescisão absolutamente indispensavel para levar a effeito esse melhoramento n'esta cidade.

Sempre se achou a melhor vontade da parte da commissão executiva, presidida pelo sr. dr. Bernardo de Albuquerque, em tudo que se julgasse necessario a bem d'esta cidade.

Aos seus vastos conhecimentos de direito administrativo e ao seu não vulgar zelo pelo serviço publico se devem muitas reformas effectuadas, e em especial a do corpo de policia civil.

O sr. dr. Bernardo de Albuquerque organisou regulamentos, redigiu relatorios, dirigiu um largo expediente, e de tal fórma fez acreditar a sua gerencia, que a commissão executiva de Coimbra era consultada por quasi todas as outras commissões executivas do paiz.

Os serviços feitos aos hospitaes da Universidade pelo sr. dr. Bernardo de Albuquerque foram de tal ordem, que entendemos ser indispensavel prestar a este benemerito cidadão uma devida homenagem.

.....

Agora lembrâmos o pagamento de um tributo de gratidão, qual é a collocação em uma das salas dos hospitaes da Universidade do retrato do sr. dr. Bernardo de Albuquerque e Amaral, como reconhecimento da sua inexcedivel dedicação a favor d'este primeiro estabelecimento de caridade de Coimbra, promovendo com um zelo admiravel a cobrança das importantes dividas das camaras aos hospitaes da Universidade; cobrança que antes da commissão executiva, presidida pelo sr. dr. Bernardo de Albuquerque, não se havia conseguido, por maiores esforços que empregasse a administração dos hospitaes.

As sommas recebidas nos hospitaes da Universidade, pagas pelas camaras municipaes e pelas irmandades, devido aos perseverantes esforços do sr. dr Bernardo de Albuquerque, são importantissimas

Todas as vezes que os interesses d'esta cidade eram aggravados, e quando era mister reclamar algum melhoramento, desde logo se dirigia aos poderes publicos, com as suas reclamações, a commissão executiva, presidida pelo sr. dr. Bernardo de Albuquerque.

As paginas d'este periodico podem dar d'isso largo testemunho.

O sr. dr. Bernardo de Albuquerque e Amaral não é filho de Coimbra, e comtudo tem prestado a esta terra tantos e tão relevantes serviços, como poucos filhos d'esta cidade os tem prestado eguaes ou que se lhes possam comparar.

Além d'isso quasi sempre os lentes da Universidade procuram afastar-se de Coimbra, para irem em Lisboa gozar dos divertimentos d'aquella cidade.

Muitos das candidaturas a deputado e a maior parte das commissões phantasticas que se tem creado na capital, não são em geral mais do que um pretexto para passar vida regalada em Lisboa

Tem havido excepções honrosas; mas a regra é esta.

Pela sua parte, porém, o sr. dr. Bernardo de Albuquerque e Amaral tem se conservado em Coimbra ha longos annos; tem sido instado pelos governos para ir para Lisboa, onde varias vezes tem sido muito necessarios os seus largos conhecimentos em administração; e não obstante isso tem preferido permanecer em Coimbra, passando aqui uma vida molesta, e entregue a um trabalho assiduo em beneficio d'esta terra.

Ninguem, por certo, nos accusará de lisonjeiro; mas a imprensa faltaria a um grande dever não fazendo justiça a quem a merece.

.....

A apreciação que fazemos dos serviços da commissão executiva, e especialmente do seu digno presidente o sr. dr. Bernardo de Albuquergue e Amaral, é o cumprimento de um sagrado dever.

E no que dizemos sem duvida somos interpretes da opinião geral.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.»

BOAS VINDAS

Acompanhado de sua ex.ma esposa deve ter chegado hontem á Anadia o illustre chefe do partido progressista, sr. conselheiro José Luciano de Castro, que se demorará algum tempo na sua bella vivenda, seguindo no principio de setembro para a Figueira da Foz a passar a quadra de banhos.

COMMISSÃO DISTRICTAL

Como previramos no artigo principal hontem escripto, o *Diario do Governo* chegado hoje traz o decreto que dissolve a commissão executiva d'este districto, e nomeia a commissão districtal que a deve substituir.

E' composta dos seguintes senhores:

VOGAES EFFECTIVOS

Bachareis Vicente Augusto Ferreira Rocha, Hermano José Ferreira de Carvalho, Abilio Augusto da Fonseca Pinto, Apolino Augusto d'Almeida Araujo Pinto, e Antonio Clemente Pinto, que entre si escolherão o presidente e o secretario.

VOGAES SUBSTITUTOS

Bacharel Antonio Maria de Sousa Bastos, Antonio Julio de Miranda Campos, Manoel de Almeida Cabral, José Antonio Lucas e Antonio de Moura Bastos

Bem bôa posta apanharam!..

Quem se chega ao sol sempre se aquece.

Foi agraciado com a carta de conselho o sr. conde da Foz de Arouce, digno governador civil d'este districto.

AGRADECIMENTO

Terminadas as nossas funcções de vogaes da commissão districtal, corre-nos a obrigação de agradecer publicamente aos nossos collegas da junta geral, aos chefes dos estabelecimentos districtaes, aos empregados auxiliares, aos funccionarios administrativos e judiciaes d'este districto, á commissão de melhoramentos do claustro de Cellas e á imprensa periodica de Coimbra, os assignalados serviços e a extrema benignidade que sinceramente nos dispensaram durante a nossa gerencia, começada em janeiro de 1887 e agora concluida.

E' força dizer que sem esta persistente e valiosa cooperação nada poderiamos ter conseguido em beneficio dos interesses do districto que nos foram confiados. Tão proveitoso e decidido auxilio nunca o poderemos esquecer, e servirá sempre de prova de que não subordinámos a administração districtal ás

ephemeras conveniencias da politica partidaria.

Certamente, o empenho em que sempre lidámos foi administrar com pontualidade os serviços de nossa competencia, não poupando para isso nem tempo, nem trabalho, no largo periodo de quasi seis annos.

D'aqui a esperança bem fundada de que as nossas faltas hão de ser relevadas com indulgencia e generosidade.

Coimbra, 24 de agosto de 1892.

Bernardo de Albuquerque e Amaral.
José Libertador Magalhães Ferraz.
Francisco Adolpho Manso Preto.

Foi nomeado para o logar de delegado de procurador da corôa e fazenda da comarca de S. Thomé e Principe o sr. bacharel Francisco dos Reis Fischer.

ELEIÇÃO EM GOES

Recebemos ante-hontem de um nosso amigo de Goes o telegramma abaixo transcripto

Por elle se vê que o partido progressista em Goes está firme e unido, e que com a escaramuça das guardas avançadas na eleição da mesa da importante irmandade do Santissimo, disputada pelos regeneradores, se prepara para mais brilhante victoria.

Recebam os nossos amigos os nossos sinceros parabens.

—

Goes, 21, á 1 h. da t.—*Tribuno Popular*, Coimbra. — Progressistas venceram a eleição da irmandade do Santissimo. Os regeneradores para encobrirem a derrota, não votaram no juiz, José Maria Rodrigues.

O sr. Eduardo de Serpa Pimentel foi nomeado presidente da direcção do Monte-pio official.

VISITA DA FAMILIA REAL Á MARINHA GRANDE

Suas magestades visitaram na segunda feira a fabrica da Marinha Grande, onde chegaram ás 10 horas e meia da manhã.

Na *gare* eram esperados pelas auctoridades da localidade, officiaes superiores de caçadores n.º 6, conde da Azarujinha e visconde da Graça, directores da fabrica, pessoal da mesma fabrica, director das mattas, muitas senhoras e grande concurso de povo.

Depois dos cumprimentos, suas magestades e a comitiva dirigiram se em carruagens para o edificio da fabrica, que dista cêrca de um kilometro.

Durante todo o trajecto havia bastante povo pelas ruas, que saudava os régios viajantes.

Suas magestades ouviram missa na egreja matriz, e depois dirigiram se a pé debaixo do palio para o edificio da fabrica, que percorreram e examinaram com toda a minuciosidade, ficando agradavelmente impressionados pelo que viram. A fabrica estava toda ornamentada e em festa.

Depois da visita, n'uma sala do rez do chão da fabrica, foi servido um *lunch* fornecido pela casa Ferrari.

Na mesa de honra de suas magestades sentaram-se os srs. bispo conde, ministro das obras publicas, conde de Azarujinha e visconde da Graça. Na mesa em ferradura, em frente d'essa, ficaram os numerosos convidados dos proprietarios da fabrica.

Depois do *lunch* houve no andar nobre a recepção dada por suas magestades, proferindo o sr. visconde da Azarujinha um discurso.

A sua magestade foram entregues varias representações e offerecidos pelo seu redactor e proprietarios numeros impressos a azul do jornal a *Autonomia*, semanario da Marinha Grande, que consagrava o seu numero de segunda feira á visita de suas magestades.

Está em Espinho veraneando n'aquella excellente praia o ex.mo sr. Conde da Foz de Arouce, illustre governador civil d'este districto.

INSPECÇÃO DE RECRUTAS

Na segunda-feira foram inspeccionados os seguintes mancebos:

Freguezia de Santo Antonio dos Olivaes — apurados, 11; adiados, 3; isentos definitivamente, 3; total 17.

—Hontem foram inspeccionados os seguintes:

Freguezia de Santa Clara—Apurados, 6; addiados, 4; isentos definitivamente, 1. Total, 11.

Freguezia da Sé Velha. — Addiados, 6; isentos definitivamente, 4. Total, 10.

Freguezia d'Almalaguez—Apurado, 1.

Freguezia de Santo Antonio dos Olivaes —Apurados, 3.

Freguezia de S. Martinho do Bispo — Apurados, 1.

Arganil—Isento definitivamente, 1.

Total dos inspeccionados, 27.

Total dos apurados, 11.

Foi provido vitaliciamente na cadeira de ensino elementar de Rio de Vide, concelho de Miranda do Corvo, d'este districto, o professor temporario da mesma sr. Manoel Antão Dias.

Despachos administrativos

José Borges de Carvalho Queiroz Pinto e Vasconcellos, exonerado de administrador do concelho de Mesão Frio.

Julio de Carvalho Vasques, nomeado para o referido logar.

Antonio Fernandes de Azevedo, exonerado a seu pedido de administrador substituto do concelho da Povoa de Varzim.

Bacharel João Maria do Valle e Sousa de Menezes Mexia, transferido de administrador do concelho da Golleã para identico logar vago no concelho de Mação.

Bacharel Henrique de Carvalho Nunes da Silva Anachoreta, nomeado administrador do concelho da Golleã.

Eugenio Augusto da Costa e Salles, exonerado a seu pedido, de administrador substituto do concelho de Mealhada.

Bazilio Fernandes Jorge, nomeado para o referido logar.

Hypolito Fontes Pereira do Lago, nomeado para o logar vago de administrador do concelho de Benavente.

Bacharel Antonio de Pina e Abreu Ferrão, exonerado de administrador do concelho de Almeirim.

André Ferrera de Carvalho Godinho, nomeado para o referido logar.

Manuel Lopes da Mata, exonerado de administrador do concelho de Salvaterra de Magos.

Ignacio Rebello de Andrade, nomeado para o referido logar.

Partiu para Espinho com sua familia a passar a estação calmosa, o sr. dr. Antonio Maria de Sousa Bastos, distincto advogado no tribunal d'esta comarca.

Desejamos-lhe socego de espirito e boa saude para poder gosar sem inconvenientes as distracções d'aquella praia.

A amnistia brazileira

Lê-se no *Jornal do Brazil*:

«Votou-se hontem definitivamente o projecto d'amnistia aos presos e desterrados politicos.

A camara dos deputados adoptou unanimemente a indicação do senado, com parecer favoravel da commissão de constituição, legislação e justiça, para que se separassem os dois artigos do projecto n.º 22 C d'este anno, formando a emenda da camara, relativa á approvação dos actos extraordinarios do poder executivo, uma resolução separada e independente de sancção.

Approvadas as redacções finaes d'estas duas resoluções do congresso, a mesa da camara enviou immediatamente á sancção presidencial a que se refere á amnistia dos presos e desterrados politicos, e á dos implicados na revolta da fortaleza de Santa Cruz.

O sr marechal, vice-presidente da Republica, sanccionou o decreto legislativo no mesmo instante em que o recebeu, e mandou telegraphiar aos commandantes das fortalezas e ao governador do estado do Amazonas para serem immediatamente postos em liberdade os presos politicos, fornecendo-se urgentemente aos desterrados todos os meios de transporte para o seu regresso.»

Dizem que foi assignado o decreto elevando a Marinha Grande á cathegoria de villa.

Um terramoto em Inglaterra

Os despachos de Londres, dão noticia de se haver sentido na noute de quinta-feira passada um violento tremor de terra em varios pontos do meio dia do paiz de Galles. Parece ter sido um phenomeno verdadeiramente imponente.

Em varias povoações os edificios abalaram violentamente, os moveis mudaram de sitio, partiram se as vidraças e janellas e não houve cousa fragil que se não quebrasse. O estrepito foi enorme. Centenas de pessoas sahiram de casa, em fralda de camisa, gritando, e correndo para os descampados. Enlouqueceu muita gente.

Repetiram se os abalos de terra, menos prolongados e mais brandos. Os abalos sentiram-se tambem em pequena força na Inglaterra meridional e central.

Não consta que tenha havido desgraças pessoaes.

O abalo foi precedido de uma forte detonação.

Proximo da estação das Caldas da Rainha foi ante-hontem encontrado morto um homem, do qual se desconhece a identidade.

Suicidou-se na ilha de S. Miguel o sr. Francisco Luiz Tavares, que foi empregado da casa do sr. visconde das Laranjeiras.

Foram concedidos 60 dias de licença para tratar de sua saude, ao sr. Vicente José de Seiça, administrador da pharmacia dos hospitaes da Universidade.

Feira de gado

Não foi das mais concorridas a que teve logar hontem no rocio de Santa Clara.

Com quanto concorresse a ella algum gado e bom, é certo que foram poucas as transacções effectuadas, pelo insignificante numero de compradores comparativamente a outros annos.

Está aberto concurso para o provimento do partido medico da Figueira de Castello Rodrigo com o ordenado de 800$000 réis.

Regressou do Gerez onde foi fazer uso das aguas mineraes o sr Bazilio Xavier d'Andrade, gerente do Banco Commercial e da Companhia Fidelidade n'esta cidade.

O CHOLERA

Dizem de Antuerpia ter ali morrido no dia 21 de cholerina a mulher do arraes de um barco surto n'aquelle porto e no dia 22 foi atacado um filho.

O barco foi desinfectado e tomaram-se outras providencias. Morreram tres dos marinheiros francezes, mas contra os boatos que circularam verificou-se terem succumbido em resultado d'uma indigestão de mexilhões.

*

Em Hamburgo tem sido consideravel n'estes ultimos dias o numero de casos de cholera. No dia 21 houve 27 casos sendo alguns d'elles fulminantes.

*

Rebentou o cholera em Jumet, dizem de Bruxellas, e a epidemia vae alastrando em differentes direcções.

*

Em Anvers produziu verdadeiro panico a noticia de haver chegado alli o vapor francez *Saint Paul* que vinha de Bordeaux com quatro cholericos a bordo. Um d'elles falleceu no hospital. Receia se que se formasse um fóco n'aquella cidade.

*

No Havre o numero diario de casos são 10. No este da França deram-se tambem alguns casos. Um jornal avança que o cholera já contaminou metade da França.

*

Em Paris é tal a diffusão da epidemia que as auctoridades estão deveras alarmadas e já não podem occultar o numero de casos e obitos que se dão diariamente. Em Pontoise houve ante-hontem 30 casos.

*

Na Russia decresceu nos ultimos tres dias a epidemia.

*

Em Moscow e em S. Petersburgo a violencia da epidemia diminuiu. Estas noticias são consideradas como officiaes e expressão exacta do estado sanitario d'aquellas tres povoações.

Quanto á Persia, os despachos asseveram

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

A PROVA

(DE RICHEBOURG)

II

Na extremidade do bairro dos Cartuxos, na margem do Gironda, havia ainda ha annos umas vinte choupanas feitas de tabuas cobertas com terra, cujo miseravel aspecto formava um singular contraste com as bellas casas d'este opulento bairro da cidade.

Uma d'essas casas era habitada por Adolpho Henriot, primo do sr. Antonio Henriot.

Adolpho Henriot era muito novo quando entrou para a casa de seu tio para ali aprender o commercio; não tardou, porém, a prestar-lhe sérios serviços e chegou a occupar um logar importante e a merecer bons ordenados.

Cheio de confiança no futuro que lhe promettia a sua posição, casou-se. Vivia feliz, cercado de affectos de sua mulher e de seus filhos, quando a morte de seu tio veio roubar-lhe a sua doce tranquilidade.

Seu primo, possuidor de uma immensa fortuna, pensou que devia descançar antes de haver trabalhado. Procedeu repentinamente á liquidação dos seus negocios commerciaes, e despediu todos os empregados da casa.

—Vão cessar todas as relações entre nós —disse elle friamente a Adolpho Henriot— e recommendo-lhe que procure outro emprego.

Adolpho conhecia muito bem seu primo para não perceber o alcance d'estas palavras; retirou-se sem ao menos querer invocar a lembrança do passado.

Achou facilmente uma collocação, mas em condições muito menos vantajosas. A fim de poder fazer face ás despezas da familia, viu-se obrigado a arrendar uma casa em relação com os seus modestos recursos. Impoz a si mesmo toda a especie de privações; e não obstante isso o governo da casa muitas vezes era cheio de embaraços.

Um dia Adolpho encheu se de coragem e foi procurar seu primo para lhe pedir soccorro. Foi despedido sem poder obter a mais insignificante somma, mesmo a titulo de emprestimo. Sua mulher e sua filhinha tentaram tambem tocar o coração do mau parente; foi tempo perdido; esse coração era de marmore; a dôr dos outros não podia enternecel-o

Adolpho Henriot resignou-se a soffrer. Tinha podido luctar contra a miseria até á epoca em que começa esta historia, mas o inverno era rude e em casa nem lenha havia: elle tinha estado doente dois mezes consecutivos, e a renda da choupana que habitava não estava ainda paga; o proprietario ameaçava expulsar o locatario insolvente, e elle não tinha dinheiro!

Emquanto a portada penetrava sibilante na choupana, pelas fruchas e pelos buracos, Adolpho Henriot assentado a um canto olhava dolorosamente para sua mulher que aquecia um seu filhinho ao peito, emquanto a filha mais velha, encantadora menina de doze annos, limpava com um lenço as lagrimas que orvalhavam as faces emagrecidas de sua pobre mãe.

—Ah! elle está melhor agora, já está quente—exclamou a mãe cobrindo de beijos o seu filhinho.

—Querida Honorina—murmurou o marido—que thesouro de amor encerra o teu coração! Ai de mim!... porque não poderei eu dar-te a felicidade que mereces?

—Mas eu sou feliz, muito feliz,—exclamou ella vivamente.

Uma subita vermelhidão cobriu seu rosto. E todavia já não era a primeira vez que, querendo occultar-lhe as suas angustias, ella mentia a seu marido.

(Continua.)

L. E C.

que continua o cholera a produzir os anteriores estragos.

•

ULTIMOS TELEGRAMMAS

Paris, 22.

A media diaria dos casos de cholera na Russia é de 7:000, e a dos obitos de 3:500

Hamburgo, 22.

Tem sido consideravel n'estes ultimos dias o numero dos casos da molestia choloriforme. Hontem houve mais 27 casos, sendo mortaes alguns d'elles.

Rouen, 22.

Falleceram hoje do cholera dois rapazes detidos na casa de correcção.

Teheuan, 22.

Hontem houve n'esta capital 800 obitos de cholericos.

Bruxellas, 22.

Manifestaram-se 3 casos de cholera no hospital de Charleroi.

Realisou-se no domingo passado em S. Martinho do Bispo com a luzida pompa dos annos anteriores, a festividade do SS. Sacramento, havendo de tarde procissão, que ia em muita bôa ordem e com um grande numero de creanças lindamente vestidas de anjos.

Fechava o prestito a philarmonica Bôa União e uma força de infanteria 23.

De Coimbra concorreu muita gente a esta festividade.

Despachos de justiça

Bacharel Augusto José Feliciano de Mesquita, delegado do procurador regio na comarca de Aviz, licença por trinta dias,

Bacharel Lucio Augusto Xavier de Lima, juiz de direito do segundo districto criminal da comarca de Lisboa, auctorisação para gosar um dia de licença anterior e nova licença por trinta dias.

Bacharel Antonio Manoel Teixeira de Sequeira, juiz de direito da comarca de Valença, licença por trinta dias.

Visconde de Ferreira Lima, juiz de direito da comarca de Villa Flor, idem, idem

Bacharel Domingos Dias da Costa, delegado do procurador regio na comarca de Braga, auctorisação para gosar dezesete dias de licença anterior e nova licença por trinta dias.

Bacharel Antonio Augusto Pereira, delegado do procurador regio na comarca de Castro Daire, licença por sessenta dias.

Bacharel José de Menezes Tovar Faro e Noronha, delegado do procurador regio da comarca de Tondella, auctorisação para gosar doze dias de licença anterior, e nova licença por trinta dias.

O sr bacharel Luiz Pinto Tavares Fragoso Freire, secretario geral do governo civil do districto da Guarda, obteve licença de sessenta dias, por motivo de doença.

CONCURSO DE CONSERVADORES

Informam-nos que além do sr. dr. Ismael de Moura Tavares, são tambem concorrentes ao referido logar os srs. dr. João Antunes e José Miranda.

Está em plena actividade a feira de S. Bartholomeu, que abriu como dissemos no dia 20, sendo regular a concorrencia de feirantes.

O roubo em casa do sr. conselheiro Nazareth

Escreve o *Diario de Noticias* de hontem:

A policia continua em averiguações e consta-nos que em bom caminho.

Ouvimos contar que quando alguns agentes policiaes andavam distribuindo pelas ourivesarias e casas de penhores a relação dos objectos roubados, que publicámos, adquiriu a certeza de que parte d'esses objectos, que então aprehendeu, tinha sido empenhados por um estrangeiro, que não foi o que já esteve detido, mas que a policia sabe, pouco mais ou menos, onde elle para, e espera colher bom resultado das suas diligencias.

Na direcção telegrapho postal d'esta cidade estão em deposito telegrammas para os seguintes destinatarios: João Castello Branco, aspirante do correio, ausente em Espinho; Mendes, cobrancista, retirou; Manoel Justino de Azevedo, ausente em Luso.

Está aberto concurso por provas publicas, perante o respectivo prelado diocesano, para provimento da egreja parochial de Nossa Senhora da Conceição de Verride, no concelho de Montemór-o-Velho, d'esta diocese.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

Portugal Agricola, n.º 1 do 4.º anno, cujo summario é o seguinte:

Revista agricola; Revista veterinaria; Agricultura e industria; A leitaria experimental do Instituto de Agronomia e Veterinaria; Aos governos do paiz e á viticultura nacional; Estudos de Climatologia, Caracteres meteorologicos do mez de julho em Portugal; O ensino agricola em Portugal, França e Allemanha.

Noticias dos campos: Villa Real, Alhandra, Melgaço, Anadia, Labrugeira, Valle de Cavallos, Thomar, Torres Vedras.

Secção estatistica: Mercado geral de gados no Campo Grande; Mercado central de productos agricolas

Secção official: Aviso sobre a febre aphtosa; Portaria nomeando uma commissão de agronomos para estudarem as novas doenças das vinhas; Portaria de louvor a medicos veterinarios

•

Instituições Christãs, revista quinzenal, n.º 4, da 2.ª serie.

•

A Agricultura Portugueza, n.º 88 do IV tomo.

•

Antonio Maria, n.º 360 do VIII anno.

Despachos de correios e telegraphos

Maria da Gloria Montinho, encarregada do serviço telegraphico na estação de 5.ª classe em Mondim da Beira e Antonio José Pinto Braga, encarregado da estação de 5.ª classe em Tabuaço, reciprocamente transferidos por conveniencia do serviço.

João de Almeida Brandão, aspirante auxiliar com exercicio na estação telegrapho-postal de Villa Real de Santo Antonio, transferido como requereu, para a direcção telegrapho-postal de Vizeu.

João dos Santos, guarda-fios auxiliar do cantão do Poço do Bispo, transferido como requereu para o cantão n.º 4, Lisboa occidental.

PELO ESTRANGEIRO

Paris, 20.

Foram numerosos os casos de insolação durante as marchas militares, por occasião das manobras, tanto em França, como na Italia e na Allemanha.

Berlim, 20.

Continuam os grandes calores. São numerosas as insolações seguidas de morte, não só em Berlim, mas em diversos outros pontos da Allemanha.

Vienna, 20.

São excessivos os calores. Hoje cahiram na rua atacados de insolação 7 pessoas, 2 das quaes succumbiram pouco depois.

Paris, 20.

A *Republique Française* diz que o coronel Dodds no Dahomé tem por objectivo das suas operações a capital Abome.

Paris, 20.

Está aberta uma devassa a respeito do desapparecimento de uma remessa de cartuchos Lebel feita por uma cartucharia dos arredores de Paris.

Berlim, 20.

Os jornaes da tarde affirmam que o imperador Guilherme se pronunciou contra o serviço militar de 2 annos.

S. Petersburgo, 20.

Os operarios da fabrica de carris para caminhos de ferro, que fica proximo de Iekaterinoslaw, amotinaram-se hontem e saquearam a fabrica Foram logo requisitadas tropas, que restabeleceram a ordem, matando e ferindo diversos operarios.

New York, 20.

Deu-se já um recontro entre os mineiros grevistas de Coal Creek e as tropas do general Cames, havendo varios mortos e feridos. O general Cames occupa a estação do caminho de ferro, e retem 100 mineiros como refens pela vida do coronel Anderson. Corre o boato de que os mineiros capitularam

Belgrado, 20.

Hoje no conselho de ministros o presidente Pachtck pôz a questão de gabinete a respeito da convocação da *skupchtina* para reunião extraordinaria e do tratado de commercio austro-servio. Não podendo vir a accôrdo, o ministerio deu a sua demissão. Foi encarregado de formar novo gabinete o sr. Ajuakumovitch, chefe do partido liberal.

Londres, 20.

Publicou-se hoje o segundo *Livro Azul* ácerca de Marrocos. Contém uma carta do marquez de Salisbury, datada de 8 d'este mez, dizendo que é importuno tomar sem o caracter de ameaças das potencias quaes quer medidas antes de assignar o tratado de commercio, pois a Inglaterra não quer attentar nem contra a independencia nem contra a integridade de Marrocos.

Buenos Ayres, 20.

A tensão das relações entre o governo e o congresso accentuou-se ainda mais com a recusa do governo a responder a uma interpellação quando se discutia o orçamento da marinha

Londres, 21.

Diz um telegramma de Buenos-Ayres para o *Standard*, que em consequencia de estar em desaccordo com o congresso o dr. Pellegrini deu a sua demissão de presidente da Republica.

Londres, 20.

Os ministros celebraram hoje conselho em casa do sr. Gladstone, mas não voltarão a reunir-se antes de outubro.

Roma, 21

Esta manhã, por ser dia de S. Joaquim, o santo do nome de Leão XIII, Sua Santidade recebeu os cumprimentos dos dignitarios do Vaticano, e depois entreteve se em conversação fallando, entre outros assumptos, de Christovam Colombo, gloria do catholicismo, e da nova egreja de S. Joaquim erecta no bairro dei Prati, por subscripção publica aberta por occasião do jubileu episcopal do Papa.

Campainhas e Telephonios

O sr. José Antonio Simões, agente em Coimbra da casa Almeida & Silva, electricistas de Lisboa, encarrega-se da collocação de pára raios, campainhas electricas, telephones, incendióscopios (avisadores de incendio) etc., podendo ser procurado todos os dias das 10 da manhã ás 3 da tarde no estabelecimento do sr. José Paulo, rua de Ferreira Borges.

Deliberações da commissão executiva da Junta Geral em sessão de 22 de julho de 1892.

Resolveu declarar ao presidente da camara da Pampilhosa, que no lançamento dos impostos municipaes sobre os vencimentos dos empregados publicos, deve attender á lotação dos respectivos empregos.

—Indeferiu o requerimento de Thereza Manaia, da freguezia de Condeixa a Nova, pedindo subsidio de lactação.

Approvou o pagamento feito ás armas dos expostos dos concelhos de Coimbra, Condeixa, Góes, Louzã, Miranda do Corvo, Montemór-o-Velho, Poiares, e Táboa, e ás mães subsidiadas dos concelhos de Cantanhede, Coimbra, Condeixa, Louzã, Miranda do Corvo e Poiares, de seus vencimentos no trimestre de janeiro a março do corrente anno.

SESSÃO DE 26 DE JULHO

Resolveu officiar ás camaras municipaes recommendando-lhes que paguem sem demora aos hospitaes da Universidade a verba votada em seus orçamentos para despeza de tratamento dos doentes pobres dos respectivos concelhos, que ha muito devera ter sido satisfeita.

—Resolveu ouvir o sr. director do hospicio ácerca do requerimento de Piedade, filha de Maria Joaquina, da freguezia e concelho de Miranda do Corvo, pedindo subsidio de lactação.

—Não tendo algumas camaras dado cumprimento ao artigo 1.º § 2.º do decreto de 23 de janeiro de 1888, conforme lhe foi recommendado em circular de 17 de setembro do anno proximo passado, resolveu instar novamente com aquellas corporações, para que com a maxima urgencia, votem as percentagens para o anno proximo, enviando em seguida á commissão os documentos a que se refere a mesma circular.

SESSÃO DE 29 DE JULHO

Ao officio da camara de Cantanhede n.º 37, de 28 do corrente, ponderando que não tem em cofre os meios sufficientes para satisfazer a despeza feita o anno passado nos hospitaes da Universidade pelos doentes pobres do concelho, resolveu responder que, assim que o cofre tenha receita a applique immediatamente áquella despeza, sem duvida a mais justificada de todas.

—Resolveu mandar ouvir o sr. director do asylo districtal acerca do pedido de licença do respectivo facultativo, por espaço de trinta dias.

—Resolveu se descrevessem no inventario da 2.ª esquadra de policia, os objectos que ultimamente se adquiriram para a mesma esquadra.

—Mandou entregar ao sr. director do hospicio a quantia de 400$000 réis, para pagamento de despeza feita com o custeamento e obras do hospicio.

Dizem que estão atacadas de phyloxera as vinhas no concelho de Redondo.

Mercado de Montemór-o-Velho

Os preços dos generos no ultimo mercado de Montemór-o-Velho foi o seguinte:

Milho branco	360	réis
» amarello, novo	340	»
» velho	280	»
Trigo branco	550	»
» tremez	580	»
» mouro	600	»
Feijão branco graudo	520	»
» branco miudo	460	»
» frade	450	»
» rajado	330	»
» pateta	330	»
» rabão branco	620	»
Cevada	260	»
Aveia	200	»
Tremoço	300	»
Grão de bico	640	»
Fava	440	»
Batata	300	»

O conductor do correio de Agueda perdeu ante-hontem de madrugada a mala d'aquella villa para Oliveira do Bairro.

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Recemnascido, filho de Antonio das Neves e Emilia Rosa das Neves, de Coimbra, de 3 dias. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 16.

Recemnascido, filho de José Nunes e Carolina Rodrigues, de Coimbra, de 2 dias. Falleceu de asphyxia por difficuldade do trabalho do parto, no dia 18.

José, filho de José Moreira Netto e Ismenia Pereira Baptista, de Coimbra, de 8 mezes. Falleceu de sarampo, no dia 20.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—16:555.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Joaquim d'Almeida Santos Barata, operario, morador na rua do Borralho, n.º 28, agradece muito reconhecido ao distinctissimo facultativo o ex.mo sr. dr. Vicente Rocha a bondade, talento e saber com que tratou os seus filhos na grave doença de que foram acommettidos. A s. ex.ª a nossa gratidão.

10

CENTRO COMMERCIAL
E
VELOCIPEDICO
DE
A. S. DE CARVALHO
43 — *Rua da Sophia* — 45
COIMBRA

Vendas a prestações e a prompto pagamento, com vantajosos descontos.

Este Centro recentemente aberto ao illustradissimo publico e com um sortimento nos artigos a que se dedica o melhor e mais completo no genero, esperando assim a coadjuvação de todas as pessoas que precisem comprar, por cujo favor se tornará sempre reconhecido.

Os artigos de que se compõe são os seguintes:

Pianos para alugar e vender; variedade em auctores e minuciosamente escolhidos.

Velocipedes para alugar e vender, o que ha de mais completo para os amadores.

Artigos electricos, pilhas completas e artigos avulso.

Oculos e lunetas em todas as graduações.

Carros para creança, e elegantes carros para passeio.

Relogios para sala, grande variedade, e bem assim relogios despertadores e as suas qualidades garantidas.

Machinas de costura Seidel & Naumann.

Fazendo um estudo especial de todas as machinas conhecidas até hoje escolhi para especialidade da minha casa a Seidel, para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro, por ser a que mais vantagens offerece ás pessoas que precisem comprar pela sua solida construcção, belesa de trabalho e movimento suave e elegancia de movel. Vendem-se a prestações de 500 réis semanaes.

Todos os artigos n'este Centro são vendidos a prestações ou a prompto pagamento á vontade dos dignos freguezes.

Concertam-se machinas, velocipedes, oculos e lunetas, instrumentos musicos; toma a responsabilidade de tudo quanto saia d'este Centro. Encarrega se d'instrumentaes completos ou a vulso para philarmonicas e orchestras pelos preços da fabrica tendo para isso contracto especial.

Pedidos a A. S. de Carvalho,

43 — RUA DA SOPHIA — 45
COIMBRA
9

Fasquia para estuques
E LEDRILHOS MOSAICOS

Na Fabrica de massas alimenticias de José Victorino B Miranda em Santa Clara, vende-se *fasquia propria para estuques* a 7$500 réis cada milheiro posta em casa dos compradores em Coimbra, e suburbios.

Na mesma fabrica serra-se tambem fasquia de conta alheia por preços muito resumidos.

Encarrega-se de tomar encommendas em Coimbra, José Tavares da Costa, Successor, no Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8 (loja de mercearia) onde os mestres de obras e proprietarios encontram tambem grande deposito de ladrilhos mosaicos de lindos e variados gostos, havendo-os proprios para guarda-vassouras que produzem bonito effeito e economia.

Santa Clara, 1 de Agosto 1892.

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
FUNDADA EM 1877
SÈDE EM LISBOA

Capital	Fundo de reserva
Rs. 1:200:000$000	Rs. 86:500$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contar avaria grossa e particular.

EGUA

Na quinta do Chafariz em S. Martinho do Bispo, vende-se uma egua de boa raça de 4 para 5 annos e com 1,66 d'altura. 6



AS VERDADEIRAS MACHINAS
DE
COSTURA DE *SINGER*
NO DEPOSITO DE J. L. MARTINS DE ARAUJO
(ANTIGA CASA TEIXEIRA)
90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92
COIMBRA

Se vendem machinas lançadeira, oscilante nova invenção *Singer* previligiada. Não tem engrenagens, não se gradua agulha, não preceisa encher canellas, não fazem ruido, não dão pontos em falso. Fazem o pesponto o mais bello e elastico que se póde exigir.

PREÇOS COMMODOS
5

BANDEIRAS
Balões Venezianos e aereostatos
DE
ENCARNAÇÃO GONZAGA & C.ª
26—RUA DA SOPHIA—30
COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga — Coimbra. 4

Venda ou arrendamento

D'uma morada de casas grandes para familia e seu quintal grande, na rua de Santo Antonio em Cellas.

A tratar com José Corrêa Lemos. 3

Para completa liquidação
99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103
COIMBRA

Antonio José Alves, proprietario do armazem d'Instrumentos musicos, Pianos, Machinas, Velocipedes, Oculos e Lunetas, unico n'este genero, tem para liquidar por metade do seu valor os artigos seguintes:

Gravataria de seda, collarinhos, luvas em fio de escocia e pelica, alfinetes para gravatas, abotuaduras para punhos, louças das caldas, etc., etc.

Ha tambem um importante saldo de musicas a 40, 60 e 100 réis.

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103
COIMBRA 2

RHEUMATISMO
E DORES NEVRALGICAS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONCEDIDO PELO GOVERNO

NOVO PROCESSO DE FABRICO DO
OLEO DE MEIMENDRO
THEREBENTHINADO
COMPOSTO
INVENÇÃO DE JOÃO NUNES D'ALMEIDA
ESPECIFICO PRECIOSO CONTRA O RHEUMATISMO E DORES NEVRALGICAS

Premiado com a maior recompensa concedida a MEDALHA DE OURO, na Exposição Internacional de Pau (França) 1891.

Preço de cada frasco, 1$000 réis. Pelo correio accresce o porte de 200 réis.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito exclusivo em Coimbra
DROGARIA MATTOS AREOSA
25 — RUA DE MONT'ARROIO — 33
1

CONHECIMENTOS UTEIS

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES
AVISO

Desde 1 de agosto de 1892 vigorará nas linhas d'esta companhia a nova tarifa combinada P n.º 5 de grande velocidade que estabelece bilhetes de ida e volta por preços reduzidos entre as estações de Lisboa Rocio, Lisboa Caes dos Soldados, Figueira da Foz, Coimbra, Aveiro, Espinho e Granja e as de Braga, Vianna do Castello, Caminha, Valença, Regoa, Tua e Barca d'Alva.

Para mais esclarecimentos veja-se os exemplares da tarifa affixados nos logares do costume.

Lisboa, 21 de julho de 1892.
O director geral da companhia,
Manuel Affonso d'Espregueira.

TABELLA
QUE INDICA
O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL
SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO
POR
ANTONIO NUNES CORREIA

Preço 200 réis

Vende-se em Coimbra, na antiga loja de mercearia de Antonio Nunes Corrêa, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

34 — PRAÇA 8 DE MAIO — 38

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes
ASISO AO PUBLICO

Desde 1 de agosto de 1892 vigorará nas linhas de Lisboa a Cintra — Torres e de Torres — Figueira Alfarellos a tarifa especial n.º 20 de pequena velocidade para transporte, directo de: Motano (rama de pinheiro), carqueija em molhos, fachina, lenha e toros de madeira nacional, cujo comprimento não exceda a 2 metros, por wagon completo de 4:000 kilos para a rama e 8:000 kilos para a lenha, fachina e toros ou pagando como tal.

Preço por tonelada e kilometro—9 réis.

Minimo de percepção em ambas as linhas, por 1:000 kilos—1$400 réis.

Para as mais condições veja se os exemplares da tarifa que se affixarão nos logares do costume.

Lisboa, 7 de julho de 1892.
O Director Geral da Companhia
M. A. d'Espregueira.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO
POR
JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES
Aviso ao publico

Desde 1 d'agosto de 1892 vigorará nas linhas de Leste e Beira Baixa a *tarifa* especial n.º 19 de pequena velocidade para o transporte de minerio de todas as classes, terras, pedra, barro e cal a granel por wagon completo ou pagando como tal, das estações da linha da Beira Baixa para a de Lisboa (Caes dos Soldados).

Preço por tonelada e kilometro. 8 réis
Minimo de percepção em todo o percurso por 1:000 kilogrammas—1$840 réis.

Para mais esclarecimentos veja-se os exemplares da tarifa affixados nos logares do castume.

Lisboa, 7 de julho de 1892.
O director geral da Companhia
M. Affonso d'Espregueira.

J. AGOSTINHO DE MACEDO
OS BURROS
OU
O REINADO DA SANDICE

Poema heroi-comico, satyrico, em seis cantos, repruduzido in-extenso *com todas as* liberdades *do original.*

Preço. br. . . . 300 réis

Pelo correio tranco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valle do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 — Porto.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES
Serviço combinado com os caminhos de ferro do Minho e Douro.—Feira annual e romaria de Nossa Senhora d'Agonia em Vianna do Castello, nos dias 18, 19 e 20 de agosto de 1892.

Bilhetes especiaes de ida e volta de 2.ª e 3.ª classe por preços muito reduzidos validos para:

IDA: Nos dias 17 a 22.—VOLTA: Nos dias 18 a 24, pelos comboios ordinarios.

Preços dos bilhetes.—De Figueira e Amieira, 2.ª cl. 4$200, 3.ª cl. 3$000; Coimbra, 2.ª cl. 3$700, 3.ª cl. 2$800; Aveiro, 2.ª cl. 2$900, 3.ª cl. 2$000; Gaia, 2.ª cl. 1$840, 3.ª cl. 1$310.

Para os demais preços e condições veja-se os cartazes affixados no logares do costume.

Lisboa, 10 de agosto de 1892.
O director geral da companhia
Manuel Affonso d'Espregueira.

PORTUGLA AGRICOLA
PUBLICAÇÃO MENSAL

Uma das mais uteis em agricultura, PREÇO:—anno 3$000 réis.

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA
ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:805 | ASSIGNATURA EM COIMBRA. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. FORA DE COIMBRA. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO 27 DE AGOSTO DE 1892 | PUBLICAÇÕES. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

OUTRO CAMINHO

Se o governo quer continuar a governar; se não quer ver-se obrigado a abrir brevemente uma nova crise, que seria mais um abalo funesto para a convalescença do paiz, tão fraco e tão combalido das doenças que o teem prostrado; se quer ao menos continuar a dar expediente aos negocios até que as circumstancias lhe permittam alijar o poder sem perigo para o credito e para a ordem publica; hade seguir outro caminho.

Em logar de fazer reformas a retalho, com o manifesto intuito de arranjos ou desforços politicos, remodelle, como lhe é permittido pela lei de meios, os serviços publicos; que tem muito que remodellar.

A lei de meios não o auctorisa a reformar instituições, como a das juntas geraes; nem a supprimir entidades, como a dos tribunaes administrativos, e como os commissariados de policia; auctorisa a remodellar os serviços reduzindo os respectivos quadros, para simplificar aquelles e diminuir as despezas: é coisa differente.

E n'este sentido e dentro d'estes limites tinha o governo muito que fazer — no exercito, nas obras publicas, na fazenda, e na diplomacia. E nada tem feito.

Na fazenda por exemplo, sem alterar o systhema dos impostos directos, podia simplificar os serviços do lançamento e da cobrança, tornando-os menos trabalhosos e mais productivos.

Reduzir os mappas de repartição ou lançamento dos quatro impostos — predial, industrial, sumptuaria, e decima de juros — a um só, juntando-lhe duas casas para as percentagens municipal e districtal, de modo que para cada contribuinte houvesse uma só collecta total e um só documento de cobrança — seria uma reforma simples mas de effeitos incalculaveis. Por um lado desapparecia a necessidade de reclamações separadas, que tanto trabalho e despeza acarretam, e cessariam os innumeros casos de duplicações de collectas, e os ainda mais innumeraveis casos de nomes differentes para cada contribuição, que dão logar a execuções vexatorias, cujas custas em todo o paiz ascendem a dezenas de contos de réis; por outro lado a cobrança tornada assim mais simples e mais facil, menos susceptivel de enganos ou de esquecimentos, seria muito mais prompta e productiva.

Se ao mesmo tempo se obrigassem os recebedores a ir ás freguezias de 6 em 6 mezes fazer a cobrança, em dias santificados, annunciados quinze ou vinte dias antes, aquelle resultado tornar-se-ia ainda mais importante.

Obrigando os contribuintes do real d'agua a pagar com o respectivo imposto (por manifesto ou avença) a importancia do respectivo trimestre da contribuição industrial relativa aos estabelecimentos, deixar-se-ia de perder annualmente algumas dezenas de contos de réis d'essa contribuição, que se não pagam por os collectados se tornarem insolventes, e poupar-se-ia um trabalho enorme nos juizos de direito e nas repartições de fazenda, dispendido na organisação de inuteis processos de falhas.

Lançando a contribuição de renda de casas em nome dos donos d'ellas com obrigação de a haverem dos arrendatarios por occasião do pagamento das rendas, evitar-se-ia um trabalho espantoso e perdas de muitas dezenas de contos de réis, nos processos de falhas que a estudantes e outros muitos arrendatarios, nomades e insolventes, se fazem annualmente por essas cidades fóra.

Emfim ha tanta coisa em que se podiam fazer simplificações e economias, poupando trabalho, tempo e despeza ao povo, e augmentando o producto de receitas; que um governo sabedor e trabalhador, teria que fazer e dar que fazer em regulamentos e instrucções a muitos homens habeis durante mezes.

Mas d'esses trabalhos uteis é que se não cura; n'essas reformas, pequenas na apparencia mas fecundas nos resultados, nem pensa o governo, nem pensam os altos senhores da burocracia: no que se pensa é em *arranjar cinco ou seis mezes* para estes poderem ter cinco ou seis mezes de folga no cavaco de S. Bento, e em preparar *combinações* para o ministerio levar maioria ás côrtes; e para isso em publicar providencias de favor, fazer nomeações de pretendentes seguros, dar *licções* a adversarios, etc.

E os serviços ficam sem remodelação; e as contribuições cada vez vexam mais produzindo menos; e o real d'agua diminue; e as despezas d'expediente são cada vez maiores; e as execuções accumulam-se aos milhares nos juizos de direito, sem que seja possivel dar-se-lhes andamento!

E assim continuará tudo em quanto não houver um governo de homens serios e praticos, que se resolva a governar sem politicar.

Para pagamento da quantia de juro ao cabo submarino até Loanda, abriu se no ministerio da marinha um credito de 34.928$318 réis.

COMMISSÃO DISTRICTAL

Já tomou posse na quinta feira a nova commissão districtal, que veio substituir a commissão executiva da junta geral.

Foi eleito presidente o sr. dr. Vicente Augusto Ferreira Rocha.

Em boa hora seja.

Quanto a trabalho desde já calculamos que em sessões diarias de 4 horas lhe não será facil resolver *com conhecimento de causa* todos os assumptos entregues á sua apreciação.

Sem ordenado, parece-nos forte; mas n'esta quadra de economias, não ha remedio, não ha remedio, não ha remedio!

CAMBIO DO BRAZIL

O cambio sobre Londres conserva-se entre 11 e 11 1/8

Affirma o *Correio da Noite* que na reforma do ministerio das obras publicas tambem a repartição da contabilidade é separada da direcção geral da contabilidade publica.

CONFRONTO

Segundo uma nota relativa ao dia 20 do corrente mez, o Banco de França tem na sua reserva:

Em ouro — 1.669:373.967,16 francos
Em prata — 1.297:459.132,72 »

Total . . . 2.966:835.099,87 »

Perto de tres mil milhões de francos, ou 540 mil contos de réis!

E em notas em circulação, traz — 3.055:374.030 francos; e portanto só — 89:458.929 francos é que não estão garantidos pelas reservas.

Por outra — as notas em circulação estão para o metal em reserva como 100 para 98; ou a reserva corresponde a 98 por cento do valor das notas em giro.

Vejamos agora em Portugal o que se passa.

Segundo o balancete relativo a 3 do corrente, as notas do Banco de Portugal em circulação teem o valor de 45:606 contos, e a reserva metalica em ouro e prata é de 4:500 contos, cifras redondas.

Quer dizer: a reserva metalica representa pouco mais de 9 por cento do valor das notas em circulação!

Um jornal diz que a emissão de notas augmenta todas as semanas para empresthimos para fazer face ás despezas correntes, e que por este modo em meiado outubro estará esgotada a auctorisação de emissão concedida áquelle estabelecimento.

E depois?...
Depois nova auctorisação.
E depois?...
Depois... o diluvio.

DR. GIRALDES

Sahiu para Luso com sua estimada familia o digno lente da fasuldade de direito sr. conselheiro Manoel Nunes Giraldes

Desejamos-lhes uma felicissima quadra de banhos.

Foi premiado com a medalha de ouro no certamen de gymnastica em Badajoz, o director do gymnasio do Porto. O jury era composto de dois portuguezes e um hespanhol.

Vae ser posto a concurso o partido medico de Ourique.

REFORMA JUDICIAL DO ULTRAMAR

Segundo informa o correspondente do *Commercio do Porto*, está prompta a nova organisação judicial do ultramar. São effectivamente extinctas, como se dizia, as relações de Loanda e Goa e substituidas por tribunaes collectivos de recurso, compostos de tres juizes, funccionando junto de cada um d'elles um ajudante do procurador regio.

Os tribunaes collectivos serão ouvidos apenas sobre as decisões de effeito suspensivo, devendo as appellações e recursos de caracter devolutivo ser resolvidos pelos tribunaes superiores de Lisboa. Haverá tres grandes circumscripções judiciaes: — a de Angola, a de Moçambique e a da India. As primeiras duas abrangem quatorze comarcas (sete cada uma), a terceira oito, comprehendendo as comarcas de Macau e Timor.

A provincia de Cabo Verde continua com as duas actuaes comarcas dependendo do circulo judicial de Lisboa. A reforma cria, além d'isso, tibunaes commerciaes nas capitaes das provincias, julgados municipaes e julgados populares para decisão dos pleitos dos indigenas. Junto ás comarcas funccionarão delegados do procurador regio.

CREDORES EXTERNOS

Parece que os credores da divida externa continuam seus esforços para obter um accordo com o governo a respeito dos creditos.

A esse respeito informa o *Correio da Noite* de hontem:

«Não conhecemos os termos da nota allemã, mas consta-nos que é exacto ter sido entregue ao governo portuguez uma nova nota redigida em termos mais asperos que a anterior. Parece que esta questão foi uma das que determinou a reunião do conselho de ministros que teve logar esta tarde, e que está ainda reunido á hora em que fechamos o nosso jornal.»

Na França até os conselhos geraes (correspondentes ás nossas juntas geraes) mettem votos pedindo ao governo que intervenha a favor dos portadores de titulos portuguezes, mais energicamente do que já o fez.

Entretanto o governo concerta a machina eleitoral, e conferencia com governadores e candidatos á deputação.

Em Elvas trabalha se com grande actividade para a exposição agricola. A commissão já contratou um pharol mechanico a praça do Principe D. Carlos.

INSPECÇÃO DE RECRUTAS

Na quarta-feira foram inspeccionados os seguintes mancebos:

Freguezia da Sé Cathedral — apurados, 4 mancebos; adiados, 11; isentos definitivamente, 4.

Freguezia de Santa Clara — apurados 1; adiados 1.

Freguezia de S. Silvestre — apurados, 1.

Freguezia de Ribeira de Frades, apurados, 1.

Freguezia de Santo Antonio dos Olivaes — apurados, 1.

Total dos inspsccionados, 25.

Total dos apurados, 9.

Regressou de Luso com sua ex.ma familia o sr. commendador Francisco da Silva Oliveira.

QUESTÃO DA MALA REAL

O tribunal do commercio declarou aberta a fallencia da empreza da Mala Real Portugueza, nomeando administrador o sr. José Maria Gonçalves e curadores fiscaes o banco de Portuhal e H. Perry & Sons, e marcando o praso de noxenta dias para a reclamação dos creditos.

A fallencia foi requerida pela direcção da empreza em consequencia de o governo ter indeferido a pretenção de que aqui demos conta.

A este proposito diz o *Correio da Noite* o seguinte, que achamos muito sensato:

«Dizem-nos que o vapor da Mala Real levou carvão sómente até Marselha, e que lhe não será facil obter ahi mais carvão para o resto da viagem, visto que não leva dinheiro para o comprar e não lho venderão ali a credito. Este facto de mandar sair um vapor, que não podia chegar ao seu destino senão comprando carvão nos diversos portos do transito senão com dinheiro que não levava, ou com credito que a empreza não tinha, e isto exactamente na vespera da apresentação de um requerimento ao tribunal do commercio para abertura de fallencia, parece ter sido um ultimo

recurso para vêr se obrigava o governo a apiedar se da Mala Real. Parece-nos, porém que esta companhia andou n'isto pessimamente, porque sabendo já o que lhe havia de acontecer veiu provocar uma nova situação desairosa para o nosso paiz, cuja bandeira vae dar outra vez que fallar. Não fez bem a si nem ao nosso credito nacional. Até aqui negava-se apenas rasão e justiça ás pretensões da Mala Real, mas esta circumstancia de mandar sair um vapor seu na vespera da sua fallencia, com compromissos para o Estado e para os particulares, que ella não poderá cumprir, parece-nos que lhe tirará tambem umas taes ou quaes sympathias, a que ainda tinha direito, porque a desgraça, embora a principal culpada seja d'esta vez a propria desgraçada, é sempre sympathica.»

A producção em litros de cereaes, vinho e azeite no anno proximo findo no concelho de Soure, foi o seguinte:

Trigo, 385:578 kilos; milho, 1:998:022; centeio, 29:350; cevada, 27:870; aveia, 28:630; vinho tinto, 879:880; vinho branco, 175:100; azeite, 89:702.

Incendio

Em 20 do corrente, por 2 horas da manhã, ardeu completamente uma casa nova e ainda não concluida, que o sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, respeitavel lente de Theologia na Universidade, tinha mandado construir junto da antiga casa de habitação da sua quinta de Montalegre, ao pé de Oliveira do Hospital, e onde tinha já bastante mobilia e roupas.

O sr. dr. Vasconcellos estava n'aquella quinta na noute do incendio, e acordando áquella hora e abrindo uma janella da casa antiga, viu na outra, que era contigua, o incendio já tão adiantado que desde logo a julgou perdida.

Ainda tentou salvar alguns moveis, mas não o conseguiu.

A perda foi total, e, o que é peior, a casa ainda não estava no seguro.

Sentimos o desgosto e prejuizo, que o

Sahiu para a Figueira da Foz, a fazer uso de banhos do mar, o illustre bispo de Beja D. Antonio Xavier de Sousa Monteiro

---

Boa resolução

Em sessão da Camara Municipal e sob proposta do vereador substituto sr. Antonio Nunes Correia, foi deliberado que se officiasse sem demora ao sr commissario de policia, pedindo providencias sobre a execução das posturas municipaes em vigor, serviço este que tão descurado está sendo pelos seus subordinados, principalmente no que respeita á venda de generos fora do mercado sem licença da camara, sobre cães, e sobre limpeza da cidade, cuja falta tão prejudicial está sendo na presente epoca do estio.

Por espaço de 10 dias a contar de 24 do corrente está exposta ao publico na repartição de fazenda d'este concelho a matriz da contribuição de renda de casas e sumptuaria relativa ao corrente anno de 1892,

---

podendo qualquer pessoa que se achar lesada na mesma matriz, apresentar a sua reclamação por escripto em papel sellado.

Tem-se notado este anno pouca affluencia de compradores na feira de S. Bartholomeu, o que é muito para lamentar por ser esta uma das feiras mais importantes do nosso districto.

Morte de Deodoro da Fonseca

Um telegramma do Rio de Janeiro communica a noticia do fallecimento do marechal Deodoro da Fonseca, primeiro presidente da republica dos Estados Unidos do Brazil.

Chefe militar do movimento que produziu o advento da republica em 15 de novembro de 1889, ficou sendo chefe do governo provisorio, e a 25 de fevereiro de 1891 foi eleito presidente da republica pelo congresso, cargo que occupou até 23 de novembro de 1891, resignando-o por motivo dos successos occorridos no Rio de Janeiro.

Manoel Deodoro da Fonseca, filho do tenente-coronel Manoel Mendes da Fonseca e de Rosa Maria Mendes da Fonseca, nasceu a 5 de agosto de 1827, no Estado, então provincia das Alagôas. Assentou praça voluntariamente no 4.º batalhão de artilheria a pé a 25 de fevereiro de 1845, contando antiguidade de 6 de março de 1843 em diante. Foi reconhecido 1.º cadete a 18 de abril de 1845.

Foi promovido a 2.º tenente ajudante para o mesmo 4.º batalhão de artilheria a pé, a 14 de março de 1849.

Foi promovido a 1.º tenente a 30 de abril de 1852 e a capitão a 2 de dezembro de 1856.

Foi nomeado major em commissão para commandar o 2.º corpo de voluntarios da patria, a 2 de agosto de 1865.

Promovido a tenente coronel commandante do 1.º batalhão de artilheria a pé, por actos de bravura, foi, por decreto de 13 de abril e diploma de 13 de junho de 1867.

Promovido a coronel por actos de bravura, praticados nos campos de batalha, por decreto de 1 de dezembro de 1868, a 20 de fevereiro de 1869

A 22 de novembro foi nomeado inspector das companhias de cavallaria das provincias da Bahia e Pernambuco 2.º, 7.º, 9.º e 16.º corpos de infanteria e o do deposito de instrucção de caçadores a cavallo, e presidio de Fernando de Noronha.

Por decreto de 3 de março de 1883 foi nomeado commandante das armas do Rio Grande do Sul.

Por decreto de 1 de março foi agraciado com a grande dignitaria da Rosa, em attenção aos serviços militares prestados ao Estado.

A 15 de janeiro de 1890 foi promovido a marechal do exercito, e acclamado pelo povo brazileiro, exercito e armada—generalissimo das forças de terra e mar.

Appareceu na provincia da Beira Baixa uma grande alcaléa de lebos que tem ali causado importantes prejuizos.

Partiu para a Figueira da Foz com a sua exm.ª familia o nosso amigo sr. Antonio Doria, representante da Companhia do Gaz n'esta cidade.

Foi nomeado professor aggregado do 1.º grupo do lyceu central d'esta cidade, o sr. Manoel da Costa Carvalho, logar que já estava servindo por nomeação de 28 de abril ultimo.

Conde da Penha Longa

Finou-se ante-hontem em Lisboa, no seu palacio, á Lapa, o sr. conde de Penha Longa, Sebastião Pinto Leite, um dos mais opulentos negociantes da capital.

O conde de Penha Longa nascera em Oliveira d'Azemeis e dedicára se ao commercio, a que deveu a enorme fortuna que deixou, que está calculada em 4:500 contos de réis.

O fallecido foi visconde da Gandarinha e conde da Penha Longa, sendo nomeado par do reino por carta regia de 9 de fevereiro de 1881.

•

Eis as disposições mais importantes do seu testamento:

Não quer convites pessoaes nem honras para o seu enterro, bastando apenas o annuncio pela imprensa, da hora da saida do prestito.

Quer o seu cadaver embalsamado pelo melhor processo conhecido.

Determina a distribuição dos 300$000 réis pelos pobres da freguezia da Lapa, á vontade dos testamenteiros; e igual quantia aos pobres de Cocujães, terra da sua naturalidade.

Manda que sejam celebradas 150 missas de 400 réis por alma de pae e irmão, pela sua alma e pela de sua esposa, sendo já fallecida.

Declara que por escriptura ante-nupcial, sua esposa fôra dotada pelo pae com noventa contos de réis ou 20:000 libras, quantia esta que elle testador empregou em papeis de credito e valores, que entregara á mesma sua esposa para ella administrar e receber os rendimentos; facto de que possue quitação.

Declara que por escriptura de casamento se obrigou a que fosse ministrada a sua esposa a quantia de 3:000$000 réis por anno ou o juro de 5 p. c. do capital de sessenta contos.

O predio do Páu da Bandeira deixo a á sua mulher.

Ao seu afilhado Agostinho Francisco Velho Junior, lega 4 contos.

A seu sobrinho Anselmo Pinto Leite, 30 contos.

Lega a diversos afilhados, dois contos de réis para cada um.

Aos asylos:

Infancia desvalida, dois contos.

Mendicidade, Misericordia e associação de N. S dos Afflictos, um conto a cada.

Ao guarda-portão Seguro e ao cocheiro Ramos, 500$000 réis a cada um.

Aos serviçaes que tenham mais de doze annos de casa, 50$000 réis a cada um.

A dois mestres e empregado da sua casa de Penha Longa, 200$000 réis a cada um.

Deixa 40 contos em valores que correspondam para a manutenção do asylo de Gandarinha.

Aos testamenteiros, que são os srs. Aurelio Pinto Leite, Estevão José Brochado, Guilherme da Costa Correia Leite e Manuel Alves Gonçalves Ferreira, deixa um conto de réis a cada um.

O sr. José dos Santos Costa, pharoleiro supranumerario n'este districto, foi provido provisoriamente no logar de pharoleiro auxiliar e collocado no pharol do Cabo Mondego n'este mesmo districto.

COMMERCIO DO PORTO

Ha muitos dias que não recebemos o *Commercio do Porto*. Pedimos á administração d'este nosso presado collega as suas providencias para não sermos privados de uma das folhas periodicas mais importantes do paiz.

O imposto do real d'agua no mez de julho ultimo n'este concelho, rendeu réis 2:945$691.

Monopolio das Rifas

A Empreza Colonisadora Africana pedin ao governo o monopolio para 200 rifas, obrigando-se a dar 100 contos para estabelecimento de missões religiosas no ultramar, e 40 contos para o Instituto Ultramarino.

E como nas estações competentes se teem levantado difficuldades á concessão com o fundamento de se achar concedido o monopolio das loterias, e este abrangerá as rifas; aquella Empreza dirigiu uma circular á imprensa periodica perguntando:

1.º—Se rifa e loteria são tomadas pelo paiz e pela lei como a mesma cousa;

2.º—Se as rifas estão ou não permittidas;

3.º—Se a uma medida de interesse publico do alcance da que propomos se deve preferir o interesse particular, ampliando o em nova concessão á esphera d'acção d'um monopolio já concedido;

4.º—Se os poderes publicos devem perder a occasião que se lhe offerece de assegurar com o interland d'Angola, grossos beneficios ás nossas colonias e uma valiosa protecção aos emigrantes portuguezes.

E pede que se lhe dê a opinião de cada um.

Pela nossa parte respondendo resumidamente, dizemos:

1.º Que loteria é um jogo de azar em que os premios distribuidos por meio de sorteio são quantias em dinheiro; e rifa é um jogo de azar em que os premios distribuidos egualmente pela sorte, são de objectos do commercio. Portanto, no fundo, loteria e rifa são o mesmo jogo, organisados do mesmo modo e para o mesmo fim; mas, nos resultados, são dois jogos differentes, porque n'um se ganha dinheiro, e n'outro productos das artes ou das industrias.

2.º Como jogos de azar, nem rifas, nem loterias estão legalmente permittidas; mas assim como o jogo prohibido se joga em toda a parte, e assim como o governo concedeu o monopolio das loterias, tambem as rifas se fazem livremente por toda a parte, e portanto na pratica estão permittidas.

3.º Como na concessão do monopolio das loterias não comprehende evidentemente as rifas, parece-nos que a concessão do monopolio das loterias mediante os interesses que a Empreza colonisadora offerece, se pode fazer legalmente, sem offensa de

---

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

APROVA

(DE RICHEBOURG)

II

Elle aproximou-se d'ella.

—De que serve procurares enganar me? —disse elle tristemente.

A juvenil mulher abraçou-o.

—Tens razão—continuou ella — quando os nossos filhos soffrem, não devo dizer que sou feliz.

Então pozeram-se ambos a chorar.

—Será pois necessario morrer!—disse o desgraçado pae lançando em redor um olhar cheio de sombrios pensamentos.

A pobre mulher estremeceu.

—Oh! fez ella aterrada e apertando seu marido nos braços, como se a morte estivesse prestes a roubar-lh'o—porque fallas tu em morrer? Assim perdeste tão depressa a confiança que devemos ter em Deus?... E' n'este momento de suprema afflicção principalmente, que nós devemos lembrar-nos de que elle não abandona nunca aquelles que esperam n'elle.

Adolpho não respondeu; estava acabrunhado Reconhecia-se impotente contra a miseria que tomava logar, hedionda, no meio d'elles. E este homem tão energico e tão cheio de coragem, perdia todas as forças e deixava-se tomar de desespero vendo em que horrivel situação se achavam aquelles que mais amava.

N'este momento alguem bateu na porta da choupana.

Os desgraçados são medrosos Os dois esposos estremeceram e os dois filhinhos chegaram-se para elles com espanto. Entretanto o marido foi abrir. Um mendigo entrou. Com um rapido olhar fez a inspecção da choupana escalavrada, e seu rosto se tornou sombrio á vista de tamanha miseria.

—Boa gente—disse elle — tende dó de um pobre velho que morre de frio e de fome.

Adolpho tomou-lhe a mão.

—Se eu podesse—disse elle—seria feliz por dar calor a seus membros gelados; mas veja, nós não temos lume... Restam-nos, porém, metade de um pão e alguns peixes, e o senhor nos ajudará a comel-os.

O mendigo estremeceu

—Nem lume!...—murmurou elle—emquanto além...

—Oh! não se espante com o aspecto da nossa miseria—disse Adolpho—nós ainda temos que comer para hoje.

—E amanhã?—perguntou o mendigo.

—Amanhã...—fez Adolpho com um tom lugubre e pensando na terrivel realidade...

— Amanhã a Providencia remediará — disse Honorina acabando a phrase começada por seu marido.

—Sim, sim! a senhora tem razão—respondeu o velho—é necessario contar com a Providencia.

E elle voltou o rosto para limpar os olhos cheios de lagrimas.

A mulher fel-o assentar no meio d'elles, e momentos depois os meninos conversavam e brincavam com elle como se o conhecessem ha muito tempo.

Bem depressa foi informado da situação d'esta boa gente. Por muitas vezes lhe rebentaram as lagrimas ao ouvir a historia ingenua e tocante de seus infortunios. Comeu com elles a frugal ceia que lhe era offerecida com tão boa vontade, e sendo chegada a hora de descançar, depois de ter apertado a mão do seu hospedeiro e beijado os meninos, retirou-se para um pequeno quarto onde a joven dona da casa lhe tinha preparado uma cama á pressa.

O mendigo, que o leitor já reconhecen, passou a noite muito agitado. As emoções do dia e o frio não deixaram aproximar o sonmo da sua modesta enxerga.

No dia seguinte levantou-se cedo, porque quiz deixar a casa antes de a familia acordar. No momento de partir tirou do seu bolço cinco notas de banco de mil francos e collocou-as sobre uma mesinha com um papel, no qual estavam escriptas estas palavras a lapis:

«Isto é para o meu hospedeiro.

(Continua.)

L. E. C.

direitos adquiridos, e com importantes interesses para a colonisação africana, se para esse fim se fizer aplicação dos lucros da Empreza e das quantias que offerece em premio.

4.º Tendo nós aqui sempre sustentado que o unico meio de evitar a perda da Africa portugueza e de obstar á continua invasão ingleza e belga nos nossos territorios, é a *posse effectiva* d'elles e portanto a *colonisação e civilisação* por nossa conta, é claro que achamos conveniente que o governo favoreça quanto ser possa a Empresa Colonisadora Africana.

Está em Coimbra o rev.º Antonio dos Santos Coelho, capellão e professor em Vianna do Alemtejo.

O sr. Santos Coelho, que foi orphão da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, onde foi sempre um estudante distincto e d'onde se formou na faculdade de theologia, não perde nunca o ensejo de mostrar a sua muita sympathia e reconhecimento aquelle instituto de beneficencia; e agora veio desinteressadamente prégar na ultima festividade do Mez de Maria um sermão, que muitissimo agradou ao numeroso e selecto auditorio que enchia o templo, e ao qual os entendidos teceram merecidos elogios.

E' digno de louvor o procedimento do illustre ecclesiastico.

O DISTRICTO DE DAMÃO

Com este titulo enviou-nos o sr. Jayme Pereira de Sampaio Forjáz de Serpa Pimentel, ex-governador de Damão, um volume de mais de 300 paginas, em que condensa apontamentos curiosos e variadissimos da sua administração, e dados historicos e estatisticos de grande valor a respeito d'aquella nossa prossessão indiana.

Não podendo se não passar rapidamente uma vista de olhos por algumas paginas d'este apreciavel livro, tivemos comtudo occasião de ver que n'elle se expõe sãos principios de administração applicada ao ultramar, e se narram factos que importam outros tantos e valiosos serviços prestados pelo sr. Forjaz á conservação e progresso d'aquella parte do nosso Estado da India.

N'elle vem largamente historiado o conflicto entre o governo civil de Damão e o governo ecclesiastico de Damão e Crauganor, que é muito curioso, e que precisa ser meditado pelos nossos ministros da marinha, para se orientarem nas providencias a tomar de futuro com relação áquella prossessão.

Não nos sobrando tempo para detida leitura e meditação do apreciavel livro, limitamo-nos por agora a estas simples referencias, recommendando-o aos amantes de assumptos coloniaes, porque lhes ha-de ser extremamente agradavel e proveitosa a leitura d'elle.

Foi preso em Pinhel José Bernardo Neves, accusado de desflorar uma menor de oito annos, communicando-lhe molestia contagiosa. O povo quiz fazer justiça por suas mãos.

Empregado infiel

Lê-se na *Folha do Povo:*

«Acha-se preso no calabouço n.º 6 do governo civil, Jorge de Carvalho, de vinte e um annos, natural de Lisboa, ex-caixeiro dos srs. Elysio Santos & C.ª, com estabelecimento de mercador e estofador na rua Augusta n.os 83 a 93, que, tendo sido despedido d'aquella casa, defraudou seus patrões em quantias que estes calculam superiores a um conto de réis.

Aquelles senhores só depois de despedirem esse empregado é que deram pelo roubo, communicando o caso ao sr. commissario da 2.ª divisão que, sabendo ter Jorge de Carvalho sahido de Lisboa em companhia d'uma meretriz em direcção a varios pontos do norte do paiz, telegraphou para diversas terras pedindo a sua captura.

Tal expediente teve o melhor resultado.

Recebido em Coimbra o telegramma, a policia d'aquella cidade, procedendo a averiguações, descobriu que o criminoso e a sua companheira ali estivera, tendo deixado na estação do correio um cartão de visita, pedindo que toda a correspondencia para o seu nome fosse enviada para o Hotel Lusitano, em Luso.

Dois agentes do corpo de policia de Coimbra partiram logo para Luso e ali prenderam Jorge de Carvalho, que trouxeram para Lisboa no comboio correio.

Declarou o preso que fizera uma viagem de recreio, com a sua *dama* pela Figueira, Porto e Coimbra, e confessou ter se alcançado para com os patrões, mas não em quantia superior a 500$000 reis.

A companheira veio com elle para Lisboa, mas foi mandada em paz. Não deve ella ter pena da intervenção policial; pois que Jorge de Carvalho apenas apresentou ao chefe Ferreira a quantia de... 18360 réis, resto do dinheiro que gastára na viajata!»

Falleceu em Braga, victima da febre typhoide, o sr. João Vicente da Costa e Cunha, abbade da Sé.

SEMINARIO EPISCOPAL

Recebemos o mappa do movimento litterario d'este excellente estabelecimento d'ensino ecclesiastico e scientifico de Coimbra, no anno lectivo de 1891-1892.

Para se fazer ideia dos serviços que o Seminario presta á instrucção, basta notar que no dito anno lectivo ficaram approvados nos exames do Seminario os seguintes alumnos n'elle ensinados:

Portuguez		30
Francez		30
Geographia		39
Historia		11
Mathematica (1.ª parte)		13
Latim (1.ª parte)		25
» (5.º anno)		16
» (6.º anno)		5
Introducção		20
Litteratura		9
Philosophia		10
Curso Theologico	1.º anno	19
	2.º anno	16
	3.º anno	15
	Total...	258

E nos exames do lyceu ficaram approvados:

Admissão aos Lyceus	8
Portuguez	12
Francez	11
Desenho (1.º anno)	11
» (2.º anno)	5
Inglez	12
Geographia	8
Historia	18
Mathematica (1.ª parte)	23
» (5.º anno)	6
Latim (1.ª parte)	4
Latim (5.º anno)	4
Latim (6.º anno)	2
Introducção (1.ª parte)	16
» (2.ª parte)	5
Litteratura	13
Philosophia	3
Total...	161

Tambem não deve passar em silencio que no Seminario foram admittidos e frequentaram as aulas como internos—gratuitamente uns, e por mesadas reduzidas outros—nada menos de 125 alumnos, importando os beneficios recebidos por elles, computados pelas mesadas que teriam de pagar e lhes foram dispensadas, em 6:880$990 réis; e como externos frequentaram as aulas gratuitamente 25 alumnos, cujas mesadas importariam em 680$250 réis; vindo assim o Seminario a prestar ás familias dos alumnos beneficios que montam só n'aquelle anno a 7:570$240.

E' importantissimo.

Licenças de justiça

Bacharel João Correia Esteves Leal, juiz de direito da comarca de Arganil, auctorisação para gosar trinta dias de licença anterior.

Bacharel Fernando Maria Allen Urcullu Ribeiro Vieira de Castro, delegado do procurador regio na comarca de Sattam, licença por 60 dias.

Bacharel Antonio Tavares Festas, delegado do procurador regio na comarca de Cantanhede, idem.

Bacharel João Pereira de Sousa Araujo, exonerado do logar de juiz municipal do julgado de Mortagua, na comarca de Santa Comba Dão, por haver completado tres annos de serviço.

Daniel Firmino Pinto Guedes, exonerado como requereu do logar de sub-delegado do procurador regio na comarca de Penacova.

Bacharel José Xavier Pereira da Silva, delegado do procurador regio na comarca de Montalegre, idem.

Bacharel Sebastião José Coelho de Carvalho, conservador privativo de registo predial na comarca da Pampilhosa, licença por mais 90 dias.

Bacharel José Bento da Rocha e Mello, conservador privativo do registo predial na comarca de Vouzella, licença por trinta dias.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos o 1.º numero da *Revista Bibliographica*, que agora começa a ser publicada em Lisboa.

E' illustrada com os retratos dos auctores dos livros, que n'ella são apreciados.

Este numero traz o retrato do sr. Oscar Leal, auctor da *Viagem ás Terras Goyanas*, e as apreciações da imprensá relativas a este livro.

Traz tambem noticias das ultimas publicações portuguezas e francezas.

•

Tambem recebemos o *Esboço Bibliographico* do notavel jurisconsulto dr. Carlos Zeferino Pinto Coelho, director da Companhia das Aguas de Lisboa, e antigo e, segundo se conta, futuro deputado legitimista ás côrtes portuguezas.

Vem adornado com o retrato do illustre biographado.

Agradecemos a offerta.

O CHOLERA

Já se acham declarados como inficcionados de cholera morbus os portos de Hamburgo, Havre e Anvers, e o *Diario do Governo* de hontem insere tambem um aviso official declarando que o porto de Altona se acha egualmente inficcionado da terrivel molestia.

A folha official publicou tambem hontem outro aviso declarando que, até nova ordem, fica suspensa a recepção em Portugal, por via de Hamburgo e de Anvers, de encommendas postaes e amostras de fazenda.

•

As noticias recebidas de Hamburgo são alarmantes. A epidemia desenvolve-se com espantosa rapidez, extendendo-se já a todos os bairros da cidade. A gente remediada começa toda a emigrar.

Hontem de tarde registraram-se 340 casos e 136 obitos!

Em Altona cidade proxima de Hamburgo houve 29 casos

O dr. Koch, o celebre bacteriologo constata que em Berlim se tem dado bastantes casos. O calor é insupportavel em toda a Allemanha O thermometro marca á sombra 40 graos.

Estão invadidas todas as provincias na Russia desde o golpho de Finlandia até ao mar Caspio.

•

O *Times* de segunda feira publica um telegramma de Teheran que contém noticias interessantes ácerca da marcha epidemica n'aquelle paiz.

A infecção decresceu em Tabriz, mas causa grandes estragos nos arredores de Teheram.

Victimas do cholera teem fallecido varios europeus.

Calcula-se o termo medio de mortes n'umas oitocentas por dia.

O schah não se atreve a ir para a capital e reside n'um bonito palacete a poucas leguas de Teheran.

Os habitantes d'esta cidade continuam resignando-se ante a calamidade, não cuidando d'adoptar precauções nem de seguir os conselhos que lhes dão as regras hygienicas.

•

ULTIMOS TELEGRAMMAS

Hamburgo, 24.

A *Correspondencia hamburgueza* affirma que o numero dos obitos de cholericos de 18 a 23 d'agosto foi sómente de 75. Não ha a minima perturbação nos negocios commerciaes.

S. Petersburgo, 24.

E' sómente no governo de Samara, e não em toda a extensão do Imperio, que está havendo 529 obitos por dia.

Paris, 25.

Os enfermos atacados de diarrhea que entraram hontem para o hospital de S. Luiz, não apresentam nenhum symptoma do cholera asiatico.

Antuerpia, 25.

Desde hontem á tarde tem havido mais alguns casos de cholera e 2 obitos.

Londres, 25.

Foram enviados medicos aos principaes portos do reino afim de assentarem nas medidas de prevenção contra o cholera. Estão já tomadas as providencias mais urgentes.

Havre, 25.

O *maire* resolveu publicar a estatistica diaria dos obitos choleriformes. Desde 30 do mez passado tem havido 365 casos e 404 obitos. Hontem houve 28 casos e alguns obitos. Os medicos certificam que a epidemia, que aliás vae decrescendo em consequencia do abaixamento de temperatura, não é o cholera asiatico.

Berlim, 25.

Corre que se deu aqui um caso de cholera perfeitamente caracterisado.

Hamburgo, 25.

Hontem houve 82 casos de cholera e 31 obitos.

Berlim, 25.

Diz a *Gazeta de Voss*, que o dr. Koch telegraphou que o numero dos cholericos em Hamburgo passa de 800, e que os calculos sobre o numero dos obitos variam entre 160 e 300

Hamburgo, 26.

Hontem houve 80 casos de cholera e 24 obitos.

Rouen, 25.

Manifestaram-se 200 casos choleriformes em Darnetal e Dieppedale, e 70 em Oissel, havendo já 20 obitos. A epidemia é attribuida á agua do Sena. Rouen permanece indemne.

S. Petersburgo, 25.

Ha noticia de mais casos de cholera além dos 100 consignados pelas estatisticas officiaes, que se referem unicamente aos tratados nos hospitaes.

Paris, 26.

O *Matin* affirma que não se reconheceu ainda a existencia do cholera em ponto algum de Paris, e que esta capital póde considerar se indemne, apesar de haver alguns casos de diarrhea choleriforme. A *Autorité* todavia diz ter havido hontem 15 casos de cholera e 3 obitos.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo da acta da sessão ordinaria de 17 de agosto de 1892

Presidencia do conselheiro doutor Manuel da Costa Alemão.

Vereadores presentes: Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, miguel José da Costa Braga, Antonio José Lopes Guimarães, effectivos; Antonio Nunes Correa, substituto.

Suspendeu dos vencimentos, por espaço de seis dias, sob proposta do vereador respectivo, o guarda da quinta de Santa Cruz, por abusos que tem permittido dentro da mesma quinta, contra expressa determinação do mesmo vereador.

Resolveu mandar de novo que seja restituido ao goso do publico a serventia para a fonte da Cova do Ouro, usurpada e tapada por dois proprietarios da localidade.

Resolveu, sob proposta de um dos vereadores, que se peçam providencias ao Commissariado de policia ácerca da venda de generos na praça Oito de Maio, sem licença da camara, e sobre a execução das posturas relativas a cães e a limpeza da cidade.

Auctorisou pequenos reparos em diversos caminhos das freguezias ruraes.

Resolveu responder á Junta de parochia de Santa Cruz que o caminho do cemiterio da Pedrulha é parochial, pelo que não pertence a camara providenciar sobre o assumpto do seu officio ultimamente recebido.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida e despachou alguns requerimentos de interesse particular, cujos despachos constam do livro da porta.

EDITAL

A Camara municipal de Coimbra faz saber, em virtude do disposto no artigo 22.º das instrucções regulamentares de 22 de dezembro de 1887, que se acha patente na sua secretaria, por espaço de 15 dias a contar de 29 do presente mez, o lançamento do imposto directo d'este municipio para o anno de 1893, sobre os rendimentos em que não incidem as contribuições directas do estado, predial, industrial, de renda de casas e sumptuaria: e que dentro d'este praso poderão os contribuintes que se julgarem lesados apresentar as suas reclamações escriptas segundo a disposição do artigo 23.º das referidas instrucções, podendo ter por objecto:

1.º Erro na designação das pessoas e moradas;

2.º Inexactidão na designação ou individa inclusão das bases para o calculo da percentagem;

3.º Erro da percentagem, on no calculo da importancia da collecta;

4.º Indevida inclusão ou exclusão de pessoas.

As reclamações serão decididas dentro de oito dias, depois de terminado o praso da sua apresentação; e das decisões cabe recurso para os tribunaes competentes, nos termos do artigo 25.º das citadas instrucções.

Coimbra, Paços do concelho, 25 de agosto de 1892.

O conselheiro presidente,

Dr. Manuel da Costa Alemão.

8

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÉDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:200:000$000 — FUNDO DE RESERVA Rs. 86:500$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contar avaria grossa e particular.



VELOCIPEDES E BICYCLETAS

J. L. Martins de Araujo

Unico agente em Coimbra da Companhia

QUADRANT

ALUGA E VENDE BICYCLETAS

Envia cathalogos gratis pelo correio, loja de fazendas e deposito de Machinas da Companhia *Singer*.

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92

6

Estudantes internos

Admittem-se até á edade de 15 annos sendo leccionados, em admissão aos Lyceus, Portuguez, Francez, Desenho e Mathematica (4.º anno), e bem assim se lecciona aquelles que tenham de frequentar o Lyceu, sendo da maior vantagem para conseguirem boas frequencias.

Para explicações queiram dirigir-se a Francisco França Amado, antiga livraria Orcel.

5

CENTRO COMMERCIAL

E

VELOCIPEDICO

DE

A. S. DE CARVALHO

43 — *Rua da Sophia* — 45

COIMBRA

Vendas a prestações e a prompto pagamento, com vantajosos descontos.

Este Centro recentemente aberto ao illustradissimo publico e com um sortimento nos artigos a que se dedica o melhor e mais completo no genero, esperando assim a coadjuvação de todas as pessoas que precisem comprar, por cujo favor se tornará sempre reconhecido.

Os artigos de que se compõe são os seguintes:

Pianos para alugar e vender; variedade em auctores e minuciosamente escolhidos.

Velocipedes para alugar e vender, o que ha de mais completo para os amadores.

Artigos electricos, pilhas completas e artigos avulso.

Oculos e lunetas em todas as graduações.

Carros para creança, e elegantes carros para passeio.

Relogios para sala, grande variedade, e bem assim relogios despertadores e as suas qualidades garantidas.

Machinas de costura Seidel & Naumann.

Fazendo um estudo especial de todas as machinas conhecidas até hoje escolhi para especialidade da minha casa a SEIDEL para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro, por ser a que mais vantagens offerece ás pessoas que precisem comprar pela sua solida construcção, belesa de trabalho e movimento suave e elegancia de movel. Vendem-se a prestações de 500 réis semanaes.

Todos os artigos n'este Centro são vendidos a prestações ou a prompto pagamento á vontade dos dignos freguezes.

Concertam-se machinas, velocipedes, oculos e lunetas, instrumentos musicos; toma a responsabilidade de tudo quanto saia d'este Centro. Encarrega-se d'instrumentaes completos ou a vulso para philarmonicas e orchestras pelos preços da fabrica tendo para isso contracto especial.

Pedidos a A. S. de Carvalho,

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

4

Venda ou arrendamento

D'uma morada de casas propria para familia, e com grande quintal, na rua de Santo Antonio em Cellas; a tratar com José Corrêa Lemos, em Coimbra.

3

Fasquia para estuques

E LEDRILHOS MOSAICOS

Na Fabrica de massas alimenticias de José Victorino B Miranda em Santa Clara, vende-se *fasquia propria para estuques* a 7$500 réis cada milheiro posta em casa dos compradores em Coimbra, e suburbios.

Na mesma fabrica serra-se tambem fasquia de conta alheia por preços muito resumidos.

Encarrega-se de tomar encommendas em Coimbra, José Tavares da Costa, Successor, no Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8 (loja de mercearia) onde os mestres de obras e proprietarios encontram tambem grande deposito de ladrilhos mosaicos de lindos e variados gostos, havendo-os proprios para guarda-vassouras que produzem bonito effeito e economia.

Santa Clara, 1 de Agosto 1892.

2

BANDEIRAS

Balões Venezianos e aereostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA & C.ª

26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga — Coimbra. 1

CONHECIMENTOS UTEIS

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

AVISO

Festas em Badajoz

Nos dias 16 e 19 do corrente haverá um comboio especial para regresso dos passageiros, sahindo de Badajoz ás 8 horas e meia da noute.

Lisboa, 11 de agosto de 1892.

O director geral da companhia,

M. Affonso d'Espregueira.

CATHECISMO

DA

DOUTRINA CHRISTÃ

ACCOMMODADO Á INTELLIGENCIA DOS MENINOS QUE FREQUENTAM AS ESCHOLAS

DE

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

COORDENADO POR

J. S. Bandeira

Approvado pelo Ex.mo e Rev.mo Sr. Arcebispo-Bispo Conde

4.ª Edição

(PÓSTHUMA)

A' venda na Livraria Portugueza e Estrangeira do editor Manuel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, 163-165.

Preço—40 réis

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

COMBOIOS ENTRE OVAR E PORTO

Desde 1 de julho a 15 de outubro de 1892, realisar-se-hão entre Ovar e Porto, os seguintes comboios:

Mixto n.º 15. Partida de Ovar, 9,35, manhã; chegada ao Porto, 11 da manhã.

Mixto n.º 16. Partida do Porto, 7,30 manhã; chegada a Ovar, 9 manhã.

Estes comboios não se effectuam aos domingos.

Lisboa, 27 de junho de 1892.

O director geral da companhia

Manuel Affonso d'Espregueira.

J. AGOSTINHO DE MACEDO

OS BURROS

OU

O REINADO DA SANDICE

Poema heroi-comico, satyrico, em seis cantos, repruduzido in-extenso com todas as liberdades do original.

Preço. br. . . . 300 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valle do correio.

A' Livraria=Cruz Coutinho=Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 — Porto.

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

ASISO AO PUBLICO

Desde 1 de agosto de 1892 vigorará nas linhas de Lisboa a Chiirá — Torres e de Torres — Figueira Alfarellos a tarifa especial n.º 20 de pequena velocidade para transporte, directo de: Motano (rama de pinheiro), carqueija em molhos, fachina, lenha e toros de madeira nacional, cujo comprimento não exceda a 2 metros, por wagon completo de 4:000 kilos para a rama e 8:000 kilos para a lenha, fachina e toros ou pagando como tal.

Preço por tonelada e kilometro—9 réis.

Minimo de percepção em ambas as linhas, por 1:000 kilos—18400 réis.

Para as mais condições veja se os exemplares da tarifa que se affixarão nos logares do costume.

Lisboa, 7 de julho de 1892.

O Director Geral da Companhia

M. A. d'Espregueira.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS

PARA SENHORAS

Preços: 1 anno 4$000 réis — 6 mezes 2$100—Numero avulso 200 réis.

LUGAN & GENELIOUX

Successores de Ernesto Chardron

PORTO

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Aviso ao publico

Desde 1 d'agosto de 1892 vigorará nas linhas de Leste e Beira Baixa a *tarifa* especial n.º 19 de pequena velocidade para o transporte de minerio de todas as classes, terras, pedra, barro e cal a granel por wagon completo ou pagando como tal, das estações da linha da Beira Baixa para a de Lisboa (Caes dos Soldados).

Preço por tonelada e kilometro. 8 réis

Minimo de percepção em todo o percurso por 1:000 kilogrammas—18840 réis.

Para mais esclarecimentos veja-se os exemplares da tarifa affixados nos logares do castume.

Lisboa, 7 de julho de 1892.

O director geral da Companhia

M. Affonso d'Espregueira.

Apontamentos de Geographia Geral

EM HARMONIA COM O ULTIMO PROGRAMMA PARA O ENSINO NOS LYCEUS

Pelo Padre José Alves Mattoso

1 vol. in 8.º — 300 réis

A' venda na Livraria Portugueza e Estrangeira de Manuel d'Almeida Cabral.

163 — RUA FERREIRA BORGES — 165

COIMBRA

O JARDIM

MANUAL DO JARDINEIRO AMADOR

POR **Joaquim Casimiro Barbosa**

Acaba de ser publicado, com numerosas gravuras, o primeiro dos dous volumes d'esta obra que, além de ser um verdadeiro tratado de botanica muito util á mocidade estudiosa, é principalmente o unico manual do jardineiro amador que, em taes e tão desenvolvidas condições, até hoje se publicou no nosso paiz. De resto, o nome do auctor sobejamente conhecido em identicos trabalhos é garantia segura da excellencia da obra.

Um grosso volume de mais de 500 paginas. 1$500 réis.

Pedidos a José Marques Loureiro, editor,—Fogueteiros, 3—Porto.

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:806 | ASSIGNATURA EM COIMBRA. Anno, 3$200; semestre, 1$600; trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. FORA DE COIMBRA. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA 31 DE AGOSTO DE 1892 | PUBLICAÇÕES. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

MATRIZES

Já que no numero anterior nos referimos á remodelação dos serviços de lançamento e cobrança das contribuições directas, tocaremos hoje (muito por alto porque não ha espaço para mais) n'uma questão que prende com a principal d'ellas.

O governo suspendeu o serviço das matrizes prediaes *por economia;* mas ha economias que trazem prejuizos e não pequenos, e essa suspensão geral dos trabalhos de matrizes é uma d'essas.

Que se mandasse parar os trabalhos de campo (de inspecção e avaliação de bens) nos concelhos onde estivessem atrazados, e onde por conseguinte a conclusão d'elles levasse ainda muito tempo e dinheiro,—achamos bem; porque esses trabalhos, graças á largueza das gratificações e ao manifesto proposito de quasi todos os secretarios das commissões e louvados *estenderem* quanto possivel a tarefa para terem mais dias de serviço e porisso lhes durar mais a remuneração, eram realmente dispendiosos e carissimos, e precisava o governo de modificar o systhema, de forma que não se dessem abusos. Mas em muitos concelhos os trabalhos do campo estão concluidos; e em muitos outros estavam a terminar, e parece-nos um erro capital não aproveitar quanto antes esses trabalhos, mandar organisar á vista d'elles os livros das matrizes, e por ellas mandar lançar a contribuição predial do corrente anno, ou ao menos a do anno futuro. Era trabalho que se adiantava, e capital dispendido e muito valioso, que deixava de estar amortisado e até de se perder; pois que é bem provavel que as cadernetas preparadas pelas commissões se descaminhem ou desappareçam em pouco tempo, se nas escrivanias da fazenda não forem convertidas em matrizes quanto antes.

Além de que muitos e muitos escripturarios da Fazenda foram conservados por serem necessarios para esses trabalhos extraordinarios das matrizes, e apezar de extinctos os respectivos logares pela ultima reforma, elles continuam a vencer sem terem que fazer n'uma boa parte do tempo, depois da suspensão dos alludidos trabalhos.

De modo que, para se poupar alguns centos de mil réis que custaria a conclusão dos trabalhos do campo em muitos concelhos, suspenderam-se; e tanto n'esses concelhos como n'aquelles em que só faltavam os trabalhos de secretaria, continua a pagar-se aos escripturarios que os deviam concluir, e a conclusão não se faz, nem se aproveitam serviços que tanto dinheiro custaram!

Bôa economia, na verdade...

Bem sabemos que houve irregularidades nas avaliações; que éstas, sendo feitas por commissões concelhias sujeitas ás influencias locaes, estão muito longe de representar a egualdade de contribuinte para contribuinte, de freguezia para freguezia, quanto mais de concelho para concelho; e que por tanto as novas matrizes não satisfazem ao *desideratum* de um cadastro territorial, nem mesmo ao de uma simples matriz especial destinada a servir unicamente de base ao lançamento da contribuição predial, com inteira egualdade e justiça. Mas o facto é que essas avaliações e inspecções novas fizeram entrar muitos predios que andavam sonegados nas velhas matrizes, e augmentaram geralmente o rendimento collectavel; e que por tanto é manifestamente conveniente aproveital-as quanto antes para o serviço do lançamento.

Ha desegualdades flagrantes, mas essas desapparecerão em parte pelas decisões das reclamações que a lei faculta, e podiam tambem ser modificadas por uma rapida inspecção directa, mandada fazer pelo governo por peritos independentes, nos predios mais importantes e onde constasse que os favores eram mais escandalosos.

Seja como for, as matrizes velhas são com certeza muito peores que as que de novo estavam sendo organisadas, e éstas representam um consideravel progresso em proveito do Estado principalmente.

Suspender pois esses serviços absolutamente e sem excepção alguma foi uma economia contraproducente.

Se o governo não quiz aproveitar os trabalhos executados com despeza de alguns centos de contos de réis, por os achar imperfeitos e ter talvez em mente a organisação de um cadastro territorial completo, desde já lhe diremos que fez mal, e que o seu pensamento é uma utopia.

Na França o cadastro territorial com plantas parcellares, por concelhos, custou 150 milhões de francos ou 27:000 contos de réis; e para pouco ou nada serviu.

Entre nós um cadastro pelo modello francez, custaria milhares de contos em razão do fraccionamento da propriedade, do accidentado dos terrenos, e da grande variedade da sua natureza e producção; e por essas mesmas causas e porque entre nós é excessiva a mobilidade da mesma propriedade, careceria de revisões decenaes, sempre dispendiosas e improductivas para o Estado.

N'este paiz pois não podemos nunca aspirar a um cadastro como o da França, e muito menos á perfeição do cadastro Hollandez ou dos cadastros de alguns paizes hoje comprehendidos na Italia, que representam sempre o estado *actual* dos terrenos em plantas parcellares minuciosas, e servem até n'alguns, como no de Genebra, de titulo de propriedade; porque nem os nossos meios nem as condicções topographicas do nosso territorio, nem o caracter do nosso pessoal technico, nem a nossa educação politica, nem as circumstancias e organisação da nossa propriedade, nos permittem essa aspiração, nem nos pódem dar fundada esperança de a realisar.

E' porisso que entendemos que a obrigação dos governos é ir aproveitando o que houver de util nos trabalhos concluidos, fazer concluir os que estão proximos do seu termo, corrigir os defeitos que houver, e sobre esses trabalhos mandar organisar as novas matrizes quanto antes: pondo de lado aspirações a *cadastros*, e sobre tudo regeitando planos de inteiras reformas ou revisões dos trabalhos feitos, porque ficariam tão caras como a obra já concluida, e seriam eivadas dos mesmos vicios e defeitos.

CONSELHEIRO JOSÉ LUCIANO DE CASTRO

E' esperado ámanhã na Figueira da Foz o sr. conselheiro José Luciano de Castro, illustre chefe do partido progressista.

Consta que o sr. Mattoso dos Santos tem quasi concluido um projecto de remodelação do mercado central dos productos agricolas.

Parece que o governo tenciona aproveitar aquelle estabelecimento para facilitar o credito agricola aos viticultores e aos productores de cereaes, por meio de desconto de letras convenientemente garantidas.

VIOLENCIA

A politica ministerial acentua-se em Coimbra de uma forma inesperada, ou, melhor, esperada de mais

O sr. Alfredo Balduino de Seabra, administrador effectivo d'este concelho e cidade de Coimbra, foi transferido para um concelhito sertanejo, para Arouca!

Que delictos, que faltas, que descuidos ao menos, commetteu este funccionario no exercicio do seu cargo n'esta cidade? Ninguem sabe, nem mesmo o sr. ministro do reino ou o sr. governador civil o accusam de faltas.

Foi transferido para um concelho mil vezes menos importante, que rende tres vezes menos do que o de Coimbra, e é obrigado a deixar aqui a sua familia e os seus filhos que frequentam os estudos, porque... assim o exigem as conveniencias da *politiquinha* local.

Por conveniencia do serviço—dirá naturalmente o decreto.

Ora toda a gente sabe que a transferencia tem unicamente por fim satisfazer as exigencias de uma familia, que desejava ver o seu filho administrador em Coimbra; e tanto assim é que no mesmo *Diario* vem o despacho desejado.

Previramos isto no nosso numero de 10 de agosto, e não era preciso ser grande propheta para fazer tal previsão.

Mas que lucrará o serviço, a administração, o Estado, as instituições, com estas violencias?

Parece-nos que nem o proprio sr. ministro do reino com toda a sua perspicacia é capaz de calcular...

Já chegaram á sua casa da Portella os srs. marquezes de Pomares.

NEGOCIATA EM PROJECTO

Dizem alguns jornaes que está em via de realisação uma negociata entre o governo e os da Salamancada do Porto, para salvar os bancos n'ella interessados a pretexto de acudirem á industria e ao commercio d'aquella cidade.

A coisa é pouco mais ou menos assim:

O governo compra ao par 5:300 contos das obrigações da Salamancada, amortisaveis até julho de 1972; e garante além d'isso um emprestimo de 4:000 contos em notas, que o Banco de Portugal fará aos ditos bancos.

Assim os bancos recebem 9:300 contos do governo e do Banco de Portugal, dos quaes ficam pagando juro de 5 por cento.

O primeiro logro ao Estado resulta de pedir 5:300 contos a 7 e meio ou 8 por cento, visto que por menos o não achará, para o emprestar a 5. E lá se vão annualmente 590 contos de perda.

O segundo logro está em que as obrigações podem ámanhã não valer nada, e o Estado ficar a chuchar no dedo, se os bancos fallirem como é muito provavel.

Mas o terceiro logro não falta e consiste em se pedir esta dinheirama ao Estado e ao Banco (sob a garantia d'aquelle) com o pretexto de ser para os bancos *animarem o commercio e a industria do Porto*, e a final estar averiguado que, d'esses 9:300 contos, só 650 ficam para descontos á industria e ao commercio, pois o resto é para se pagarem depositos e outras dividas a certos capitalistas da cidade invicta.

Duvidamos de que o governo se arroje a semelhante arranjo eleitoral, ou ceda a semelhante imposição do papão do norte.

O Papa recebeu no sabbado passado, em audiencia particular, o sr. Martens Ferrão, nosso embaixador.

COMMISSÃO EXECUTIVA

Não nos sendo possivel transcrever de todos os jornaes de Coimbra os rasgados elogios que dirigiram á dissolvida Commissão Executiva da Junta Geral, e as justas apreciações que fizeram da indefensavel dissolução, reproduzimos da *Ordem* uma referencia, que faz ao serio correspondente do *Commercio do Porto*, e que em poucas palavras dá uma ideia geral d'aquellas apreciações.

«Escreve o correspondente d'esta cidade «para o *Commercio do Porto*, que da com«missão executiva que agora terminou o «seu mandato ficaram importantes refor«mas e documentos, que muito nobilitam «a sua longa gerencia. A imprensa local, «e nomeadamente o *Conimbricense*, *Tribuno «Popular*, *Ordem*, *Correspondencia de Coim«bra* e *Gazeta Nacional*, acabam de diri«gir-lhe os mais rasgados elogios, fazendo «a resenha dos seus serviços. Teve, pois, «uma retirada airosa, coberta de applausos.

«Se o *Imparcial* sonbesse a figura que «esta fazendo, até se penitenciava publica«mente dos seus erros.»

Os dignos pares do reino foram já avisados para se reunirem no dia 3 de outubro proximo, afim de julgarem o seu collega sr. Mendonça Cortez.

REFORMAS

O sr. ministro da marinha é a final quem põe o ramo no seu ministerio. Leva tudo reformado de fió a pavio, e sempre com economias.

Agora appareceu a reforma dos serviços de obras publicas, commercio e industria do ultramar.

No relatorio calculam-se as economias do seguinte modo:

No serviço de obras publicas	48:460$000
Na fiscalisação ferroviaria	11:957$000
Na direcção do caminho de ferro de Lourenço Marques	26:249$000
No serviço telegrapho-postal	6:334$000
No de agronomia	5:220$000
Total	98:220$000

Se assim for, vamos andando, que já não vamos mal.

Dizemos — se assim for, porque isto de

relatorios é uma phantasia mais ou menos bem architectada.

A LIVRARIA DE EL-REI D. LUIZ

Escreve o *Commercio de Portugal:*

Já concluiu no palacio da Ajuda o inventario e avaliação para partilha dos livros que pertenceram a el-rei D. Luiz, parte dos quaes tinha no seu gabinete particular, e parte em boas e antigas estantes na sala de entrada da bibliotheca annexa ao palacio. Foram peritos avaliadores, como já o tinham sido no palacio das Necessidades, da bibliotheca de el-rei D. Fernando, um conservador da bibliotheca nacional e o nosso amigo e collega, o sr. Brito Aranha.

A livraria de el-rei D. Luiz compunha-se de mais de 14:000 volumes, entre os quaes se contavam 8:000 de diversas obras scientificas, historicas e litterarias, 4:000 estampas e photographias, 44 codices, 1:100 peças de musica, trechos, partituras, symphonias, hymnos, missas, etc.

Começam na proxima quinta-feira as ferias no tribunal judicial d'esta cidade.

DR. GUILHERME MOREIRA

Sahiu para a Granja com sua familia a fazer uso de banhos de mar, o illustre lente de direito sr. dr. Guilherme Alves Moreira.

Realisou-se no domingo passado com grande solemnidade em Santo Thyrso a inauguração da estatua do benemerito philantropo o sr. conde de S. Bento, ali erguida por subscripção publica pelos relevantes serviços prestados por tão illustre cidadão áquella villa.

Ao acto assistiu a camara municipal, as auctoridades e extraordinario concurso de povo.

Foi declarado aberto concurso para provimento de vagas na classe de cirurgiões ajudantes do exercito.

A producção em litros de cereaes, vinho e azéite no anno proximo findo no concelho de Taboa, foi o seguinte:

Trigo, 49:980; Milho, 1:417:500; Centeio, 175:250; Cevada, 101:470; Aveia, 17:100; Vinho branco, 18:900; Vinho tinto, 433:500; Azeite, 830.

Veio esta semana a Coimbra, mas já voltou para Villa do Conde, onde está com a sua estimada familia a banhos, o sr. dr. João Maria Correia Ayres de Campos, benemerito director e bemfeitor do Asylo de Mendicidade.

Em Broadway, Estados Unidos da America, ardeu a *Metropolitan Opera House*. São enormes e totaes os prejuizos.

O CHOLERA

PROVIDENCIAS SANITARIAS

O *Diario do Governo*, de hontem, publica as seguintes:

«Tendo em attenção o desenvolvimento da epidemia da cholera morbus, que se tem manifestado em diversas regiões da Europa; e

Considerando que n'estas circumstancias importa lançar mão de todos os meios, que possam contribuir efficazmente para a mais segura defeza sanitaria, a fim de precaver o reino contra aquelle flagello;

Considerando que para este effeito se torna necessario, que a junta consultiva de saude publica seja habilitada com o maior numero de informações competentes, e que d'ella façam parte os funccionarios de saude, que em rasão do seu emprego melhor a possam coadjuvar no desempenho das respectivas funcções:

Hei por bem, usando das auctorisações extraordinarias, que ao governo confere o decreto de 21 de julho ultimo, determinar que, emquanto subsistirem as alludidas circumstancias anormaes de defeza sanitaria, façam parte da mesma junta o delegado de saude do districto e o do municipio de Lisboa, e os sub-delegados de saude do mesmo municipio, devendo uns e outros concorrer desde já á primeira sessão d'aquella corporação.

O presidente do conselho de ministros, ministro e secretario d'Estado interino dos negocios do reino, assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 27 de agosto de 1892.—REI.—*José Dias Ferreira.*»

AVISO

«Em additamento ao aviso de 26 do corrente se declara por ordem superior, para os devidos effeitos, que as providencias de defeza sanitaria contendas nos avisos de 13, 23 e 25 de julho ultimo, ficam sendo tambem applicaveis aos diversos objectos e artigos mencionados nos mesmos avisos, quando procedam da Allemanha, Belgica ou da Hollanda.

Secretaria d'Estado dos negocios do reino, em 27 de agosto de 1892.—*Arthur Fevereiro.*»

•

De Hamburgo vem as noticias mais alarmantes. Entre 800 atacados falleceram 140.

Todos os banhos publicos e mercados foram mandados fechar, por ordem da auctoridade.

As reuniões de qualquer ordem estão por egual prohibidas. A paralisação dos negocios é completa.

Em Altona o estado da cidade equipara-se com Hamburgo.

O celebre dr. Koch, diz que a epidemia desenvolve-se extraordinariamente e augmenta a virulencia da infecção.

Em 27 houve em Hamburgo 202 casos e 86 obitos.

Quarenta grupos numerosos de operarios desinfectam as ruas e praças. E insupportavel o cheiro dos desinfectantes. A epidemia foi importada da Russia por judeus fugidos.

Dizem de Berlim que o cholera appareceu em Pinne e Kiel.

Falleceram alguns tripulantes a bordo de vapores procedentes de Hamburgo e que fundearam no porto de Gravesend, na Inglaterra.

Em Londres toda a gente se acautela com a agua e alimentos.

E' rigorosa a inspecção em Belgica. As fronteiras estão fechadas.

Em Vianna d'Austria deram se dois casos.

•

Cada dia os jornaes estrangeiros occupam columnas inteiras com as mais aterradoras noticias.

Apezar do que se nega terminantemente houve já 20 casos em Berlim, e tres obitos.

Uma senhora que sahiu de Hamburgo para aquella capital foi atacada no wagon, e recolhida immediatamente no hospital de Moabit.

Em Zehlendorf, n'uma aula foram atacados varios alumnos.

A bordo do vapor *Gemma* ancorado em Gravesend, na Inglaterra morreram mais tres tripulantes. Pelo *Weimar* chegaram a Glasgow quarenta judeus russos que haviam emprehendido viagem para a America embarcando em Hamburgo. Alguns morreram.

Reina grande alarme em Paris. O doutor Proust não nega a existencia do cholera na grande capital. Para os hospitaes entraram antes de hontem 109 individuos.

Segundo o *Monitor do Imperio*, até ao dia 26 do corrente tem havido em Hamburgo 1:028 atacados e 358 mortos.

No Havre tem se dado, termo medio diario 50 casos e 18 obitos.

•

Foi declarado officialmente inficionado de cholera morbus o porto de Gravesend.

•

Appareceu o cholera em Constrad, na Russia e em diversos pontos d'Allemanha, sendo Kiel e Bremen as cidades mais castigadas.

•

Em Hespanha teem-se tomado energicas medidas.

ULTIMOS TELEGRAMMAS

Paris, 29.

O *Gaulois* aponta umas 20 entradas de cholericos hontem nos hospitaes de Paris. O dr. Peter affirmou a um redactor do mesmo jornal que existem simultaneamente em Paris o cholera asiatico e o cholera nostras, e que a epidemia teve principio no asylo de Nanterre.

Antuerpia, 29.

A situação sanitaria tem melhorado muito. Desde sexta-feira tem havido apenas 2 casos de cholera e estes no hospital.

Havre, 29.

Houve n'esta cidade hontem 80 casos de cholera e 24 obitos.

Dundee, 29.

Falleceu hoje aqui de cholera um machinista vindo

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

A PROVA

(DE RICHEBOURG)

III

Eram sete horas da manhã. Querendo dar os bons dias ao velho, Adolpho Henriot entrou no quarto onde elle passara a noute, e ficou extremamente surprehendido ao ver que elle tinha desapparecido. Viu os papeis, que elle deixara sobre a mesa.

—Escreveu-me para explicar a partida precipitada—pensou elle. Tomou os papeis immediatamente deu um grito de espanto. Honorina, aterrada, correu ao quarto.

—Que tens tu, meu amigo?—perguntou ella.

—Olha, vê!—disse elle.

—Notas de banco!—exclamou ella.

—Sim. E o velho que nós tomámos por um mendigo, partiu deixando isto para nós.

—Mas então quem é elle, aquelle homem?

—E'... é... a Providencia—respondeu Adolpho.

—A Providencia, sim! Já vês que hontem tinha razão.

—Razão para contar com ella, minha querida mulher, e razão tambem de me dizeres que nunca duvidasse da bondade de Deus.

Instantes depois a familia, reconhecida, orava pela velho desconhecido.

Havia cinco annos que o filho do negociante Henriot vivia uma vida airada. Para se entregar a todos os prazeres e satisfazer seus insensatos gostos, lançava o dinheiro ás mãos cheias, delapidava sua fortuna, e arruinava a sua saude. Tinha numerosos aduladores que, semelhantes a um bando de abutres que cáem sobre uma preza, lhe faziam a homenagem de sua falsa amisade e o enchiam de louvores exagerados, para terem o direito de se assentarem todos os dias á sua mesa e de se aproveitarem das suas caixas fortes.

Imprevidente como todos os dissipadores, o sr. Henriot devorava em algumas semanas o rendimento de muitos mezes, e cada anno, sem que parecesse dar por isso, entrava profundamente pelo capital.

Não tendo nunca tido a coragem de pensar nos seus negocios, os prazeres absorviam todo o seu tempo, e elle despresava os negocios completamente e os deixava por mãos de pessoas pouco escrupulosas, que, dilapidando por seu lado e roubando-o com audacia, pareciam estar de intelligencia com elle para preparar a sua ruina.

As suas melhores propriedades estavam já hypothecadas a dividas consideraveis, quando dous navios, em que elle tinha numerosas acções, naufragaram n'uma tempestade. Este acontecimento acabou de o perder. Os seus credores fizeram penhorar tudo quanto elle tinha.

Um dia grandes cartazes côr de rosa annunciavam aos Bordelezes que os bens moveis e immoveis do sr. Henriot iam ser vendidos em hasta publica por ordem da justiça.

No dia indicado uma multidão compacta enchia os compartimentos do magnifico palacete do sr. Henriot. Mais alguns minutos e elle não possuirá cousa alguma, e mãos extranhas irão dividir os seus despojos.

«Aquelle que não sabe consolar a miseria de outrem, merece ser um dia por ella acabrunhado»—tinha dito o mendigo.

Entre as pessoas que esperavam a hora da venda era notado Adolpho Henriot. Qual a razão da sua presença n'este momento na casa de seu primo? Viria elle insultar a sua desgraça, e regalar-se com o seu desastre?

Não, certamente, porque isso seria indigno do seu nobre coração.

Que queria elle então?

Um retrato de seu tio, que elle tanto tinha estimado, ia ser vendido; e elle não queria vel-o passar para mãos de extranhos; estava ali para fazer aquella unica acquisição.

Todavia a venda não começava. Os tabelliães, os ajudantes e os pregoeiros estavam no seu posto. Na multidão, na maior parte dos rostos, pintava se a impaciencia. Um susurro vago se fez ouvir e terminou por estalar em gritos tumultuosos.

Cada um perguntava: Que haverá?...

IV

Subitamente entrou um procurador acompanhado de um veneravel ancião. O ruido cessou immediatamente; e um silencio solemne se estabeleceu logo.

Então o procurador tomou a palavra.

— Meus senhores: — disse elle com voz sonora — a venda não terá logar; os credores estão pagos, e a compra geral dos bens foi feita pelo sr. Antonio Henriot, da Batavia, em nome de seu sobrinho o sr. Adolpho Henriot.

Estas palavras foram seguidas de um murmurio de espanto.

Então viu-se um homem correr ao velho. Era Adolpho Henriot, que acabava de reconhecer o mendigo que tinha representado para elle o papel da Providencia.

Diante de toda aquella gente o tio e o sobrinho abraçaram-se com effusão.

— A'manhã, a Providencia remediará — disse o velho, repetindo as palavras de Honorina.

Grandes lagrimas correram ao longo das suas faces.

A multidão, commovida, saiu lentamente.

Antonio Henriot nunca se tinha casado. Nas colonias havia juntado uma fortuna de muitos milhões. Desejava tornar a ver a sua familia e passar tranquillamente o resto de seus dias no meio d'ella; e tinha liquidado os seus bens e havia chegado a França segundo de muitos navios, a que tinha confiado as suas riquezas.

Soube da morte de seus dois irmãos, e quando conheceu a posição tão differente de seus dois sobrinhos, experimentou uma dolorosa surpreza.

Certamente, a fortuna não sorri a todo o mundo, e não favorece egualmente os membros de uma familia; mas o que elle não poude admittir foi, que os dois primos, habitando a mesma cidade, fossem como extranhos um ao outro. Porque razão, quando um gosava de uma immensa fortuna, outro vivia na miseria?

Certamente o rico tinha desprezado e repellido o seu parente infeliz.

Quiz saber tudo. A fim de julgar por si mesmo apresentou se em casa de seu sobrinho Antonio. Sabemos como foi recebido.

— Meu afilhado é um mau—pensou elle: corre para a sua ruina; eu poderia facilmente ter mão n'elle á borda do abysmo, mas reconheço que não tenho esse direito, porque seria oppôr me ao castigo que Deus lhe reserva.

Deixou pois vir a punição do rico, e não se mostrou senão para o pobre que tinha sabido soffrer dignamente.

Antonio Henriot saiu de Bordeus: receiava apparecer diante de seu tio, que tinha expulsado de sua casa julgando o pobre. Alguns annos depois morreu n'um estado miseravel, repellido por todos aquelles que outr'ora o tinham chamado amigo.

O velho passou os seus ultimos dias cercado de affectos d'aquelles que lhe deviam a felicidade.

Adolpho Henriot soube merecer a estima e consideração de seus concidadãos, e é hoje um dos notaveis da cidade de Bordeus. Mas elle nunca esqueceu que tinha sido pobre e desgraçado.

L. E. C.

pista vindo de Hamburgo. Este facto causou vivo alvoroço na população.

S. Petersburgo, 29.

Hontem houve n'esta capital 125 casos e 25 obitos de cholera.

Hamburgo, 29.

Houve hontem mais 445 casos de cholera e 162 obitos.

Paris, 30.

Hontem manifestaram se mais uns 30 casos de diarrhea choloriforme, e houve 4 obitos. Entre as pessoas atacadas conta-se uma irmã da caridade do hospital de S. Luiz.

Londres, 30.

O *Standard* nega que haja actualmente qualquer caso de cholera nos hospitaes de Londres; diz, porém que estão preparadas para essa eventualidade, enfermarias especiaes.

Falleceu na Beira (Pungue) o escrivão de direito da comarca de Inhambane, sr. Henrique Cesar Alves de Lima.

Feira de S. Bartholomeu

Tem continuado com pouca animação, queixando-se os feirantes do pouco negocio que teem feito.

Para a venda concedeu a camara municipal este anno, a diversos feirantes 163 licenças a saber:

42 de quinquilharias, 7 de fazendas brancas de Guimarães, 2 de chapeus para a cabeça, 6 de calçado, 2 de relogios, 4 de caldeiras de cobre, 8 de roupa feita, 6 de chapeus de sol, 7 de objectos de ouro, 3 de retrozeiros, 5 de chitas, 1 de latoeiro, 19 de comidas, 1 de figuras de cera, 5 de louça, 1 de dôces, 1 de ferragens, 37 de cebolas, 1 de cadeiras de pinho, 1 de utensilios para lavoura, 3 de arcas de pinho, 1 de potes de barro.

Total das licenças 163.

Pertencem de emolumentos d'estas licenças ao escrivão da camara, a quantia de 20$375 réis.

Em Vizeu terminaram já as inspecções militares. Foram inspeccionados 1:088, sendo approvados 111 para infanteria, 162 para cavallaria, 32 para artilheria, 19 para a armada, e 4 para engenharia. Foram mandados 15 para observação, isentos 288 e temporisados 157.

Cedulas falsas

Noticiam de Villa Real que appareceram ali ultimamente em circulação um grande numero de cedulas falsas.

Foram concedidas licenças: por 60 dias ao sr. Joaquim José Raymundo Castello Branco, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Oliveira do Hospital; por 30 dias: aos srs. drs. José Fortunato da Silveira Freire Themudo e Vera, juiz de direito da comarca de Penafiel; Francisco Ferraz Tavares de Pontes, juiz em Oliveira do Hospital; e Acacio de Carvalho Fontes, juiz em Braga.

Foi approvado o plano de organisação dos serviços de obras publicas, commercio e industria, na direcção geral do ultramar e nas provincias ultramarinas.

Ao sr. Commissario de Policia pedimos a bem da salubridade publica a sua attenção para a seguinte queixa que nos foi feita por bastantes pessoas.

Devido talvez á ponquissima agua que o rio leva, os proprietarios das barracas de banhos teem feito caldeiras dentro d'ellas para as tornarem mais fundas, de forma que nas mesmas deposita-se portanto grande quantidade de detrictos de varia natureza tornando immunda a agua, e chegando-se até a sentir muitas vezes um cheiro nauseabundo em algumas occasiões.

A' policia pois compete vigiar por que estes estabelecimentos publicos se conservem em perfeito estado de aceio.

No mercado central dos productos agricolas de Lisboa, foram negociadas de 15 até 20 do corrente mez, os seguintes generos:

Trigo, 65:995 kilos, ou 846,07 hectolitros, no valor de 3:986:033; milho, 11:055 kilos, ou 147,40 hectolitros, no valor de 441:750 réis; cevada, 2:881 kilos, ou 49 68 hectolitros, no valor de 122:212 réis; fava, 42:880 kilos, ou 640,00 hectolitros, no valor de 2:083:293 réis; aveia, 1:166 kilos, ou 23,80 hectolitros, no valor de 42:510 réis.

Em Borisow, no governo de Minsk, foram devorados por um incendio uns 1:000 predios de casas

Despachos administrativos

Matheus Pereira Pinto, exonerado de administrador do concelho de Agueda.

João de Freitas Mello, exonerado de administrador substituto do mesmo concelho.

Bacharel João Anastacio de Aguiar Pacheco, transferido de administrador do concelho de Arouca para identico logar no concelho de Agueda.

Bacharel Alfredo Balduino de Seabra, transferido de administrador do concelho de Coimbra para identico logar no concelho de Arouca.

Bacharel José Miranda, nomeado administrador do concelho de Coimbra

Bacharel Bernardo Faria de Magalhães, transferido de administrador do concelho de Oliveira do Bairro para identico logar no concelho de Ilhavo.

Bacharel Manuel Joaquim Rodrigues, nomeado administrador do concelho de Oliveira do Bairro.

Conselheiro José Ignacio de Almeida Monjardino, governador civil do districto de Angra do Heroismo, licença de trinta dias, por motivo de doença

Isauro Rocha Teixeira, amanuense da secretaria do governo civil do districto da Horta, licença de noventa dias.

Foram abertos os concursos para os logares de delegados do procurador da coôa e fazenda nas comarcas do ultramar.

O praso para apresentação dos requerimentos de admissão ao concurso é de 30 dias e finda no dia 30 de setembro.

DR. GAMA

No numero das pessoas que retiram da praia da Figueira no fim d'este mez não figura o abalisado clinico dr. Gama, que n'aquella cidade permanece até fim de setembro.

O sr. Trindade, primeiro official dos correios, foi nomeado para proceder a uma syndicancia na estação telegrapho-postal de Villa Real.

Egrejas a concurso

Eixo (Santo Izidoro), concelho de Aveiro, diocese de Coimbra.

Torre do Pinhão (S. Thiago), concelho de Sabrosa, diocese de Lamego.

Valle do Peso (Nossa Senhora da Luz), concelho do Crato, diocese de Portalegre.

Villa Real de Santo Antonio (Nossa Senhora da Encarnação), concelho de Villa Real, diocese do Algarve.

Villa Boa do Quires (Santo André), concelho de Marco de Canavezes, diocese do Porto.

Maurellos (Santa Maria), concelho de Marco de Canavezes, diocese do Porto.

Foi ampliado o serviço de encommendas postaes á estação do Furadouro, concelho de Ovar.

Partido medico

Está aberto concurso para o provimento do partido medico de Ourique com o ordenado de 500$000 réis.

Amanhã vão á praça no edificio do governo civil d'este districto diversos foros do concelho de Coimbra, pertencentes á collegiada de Santa Justa, encorporados no seminario de Coimbra.

Sahiram no domingo passado para a Figueira da Foz mais 7 policias civis, para reforçar os que já ali se achavam.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade está em deposito um telegramma para o sr. Antonio Teixeira Rebello, desconhecido.

Licenças de justiça

José Pereira Junior, contador e distribuidor do juizo de direito da comarca de Armamar, licença por noventa dias.

Bacharel Alexandrino Mendes da Costa Fragoso, juiz de direito da comarca de Coruche, licença por trinta dias

Bacharel Adriano Maria Cerqueira Machado, secretario da procuradoria regia junto da relação do Porto, idem, idem.

Bacharel Ernesto de Carvalho e Almeida, delegado do procurador regio na comarca da Fronteira, anctorisação para gosar quatorze dias de licença anterior e nova licença por dezeseis dias

Bacharel Clemente Pereira Pimenta de Castro, conservador privativo do registo predial na comarca de Armamar, licença por sessenta dias.

João Gualberto da Fonseca Padrão Junior, contador e distribuidor do juizo de direito da comarca da ilha da Graciosa, licença por mais sessenta dias.

Daniel Augusto Regalla, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Aldeia Gallega do Ribatejo, idem.

Jose Maria da Lança, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Ourique, licença por 60 dias.

José Cardoso de Mesquita Portugal, contador e distribuidor do juizo de direito da comarca de Carrazeda de Anciães, licença de 60 dias.

Bacharel Lourenço Correia de Almeida Carvalhaes, juiz de direito da comarca de Extremoz, idem.

Bacharel Alfredo Augusto Freire de Carvalho, delegado do procurador regio na comarca de Fornos de Algodres, licença por 30 dias.

Bacharel Constantino Elisiario Ribeiro Peixoto, delegado do procurador regio na comarca de Marco de Canavezes, idem.

Bacharel José Luciano Simões de Carvalho, conservador privativo do registo predial na 1.ª secção da conservatoria do 2.º districto criminal da comarca do Porto, idem.

Bacharel Antonio Lucio Tavares Crespo, conservador privativo do registo predial no 1.º disiricto criminal da comarca do Porto, idem.

Bacharel José Augusto da Cruz de Vasconcellos Salgado, conservador privativo do registo predial na comarca de Anadia, licença por trinta dias.

Bacharel José do Valle Guimarães, conservador privativo do registo predial na comarca de Tabuo, licença por sessenta dias.

Parte amanhã para as Caldas da Felgueira, a fazer uso dos banhos, o esclarecido escrivão de direito n'esta comarca sr. Joaquim A. Rodrigues Nunes.

PELO ESTRANGEIRO

Roma, 27.

O Papa recebeu hoje em audiencia o conselheiro Martens Ferrão, embaixador de Portugal.

Madrid, 28.

Chegaram a Tanger alguns navios estrangeiros.

Berlim, 28

Chegou a Schlougenbad para tomar as aguas a ex-rainha de Hespanha D. Isabel de Borbon.

Buenos Ayres, 28.

A manifestação popular em honra do novo presidente o dr. Saenz Pena deu logar a desordens com os radicaes, havendo feridos d'uma e d'outra parcialidade.

Bruxellas, 29.

Proximo da estação do caminho de ferro do Norte deu-se hontem á noite um violento choque entre dois comboios, ficando algumas pessoas mortas e 10 gravemente feridas.

New York, 29.

Os jornaes americanos asseguram que o imperador Guilherme II sempre se resolveu ir á America.

Paris, 29.

O sr. Freycinet, presidente do conselho e ministro da guerra, decidiu que se não alterasse o programma das manobras do 9.º e 12.º corpos do exercito.

Paris 29.

Diz um telegramma de Lagos, de origem ingleza, que o coronel Dodds regressou com a sua columna a Porto Novo depois de uma expedição de 10 dias.

Bruxellas, 30.

No desastre do caminho de ferro do norte morreram 2 pessoas, e ficaram feridas 20, algumas gravemente.

O sr. Antonio Simões da Silva foi provido temporariamente na cadeira de ensino elementar de Torres, d'este concelho de Coimbra.

Mercado de Coimbra

Os preços correntes no mercado d'esta cidade, são os seguintes:

13'461

Milho branco	350
» amarello	320
Trigo branco	530
» tremez	560
Feijão branco	450
» frade	400
» grosso	560
» vermelho	500
» rajado	340
Fava	400
Centeio	300
Cevada	240
Azeite (10 litros)	2$350
Vinho (10 litros)	700
Batata (15 kilos)	240

Tem ultimamente vagueado pelo concelho de Anadia alguns cães atacados de raiva.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

Egypto, por Jorge Eber, traducção do sr. Oliveira Martins, illustrada com esplendidas gravuras e aguarellas. Fasciculo n.º 55.

Historia da Revolução de Setembro, por José d'Arriaga. Fasciculo n.º 14.

O *Occidente*, n.º 492, do 15.º anno.

Antonio Maria, n.º 361 do VIII anno.

Os Mysterios do Povo, excellente romance por Eugenio Sue, fasciculo n.º 47.

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Aureliano, filho de pae incognito e Maria Carvalha, de Coimbra, de 2 mezes. Falleceu de sarampo-bronchite capillar, no dia 21.

Bernardo Coelho, filho de pae incognito, de Coimbra, de 74 annos. Falleceu de lesão organica do coração, no dia 23.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—16:559.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Venho agradecer por este meio á Ex.ma Direcção da Companhia de Seguros *Portugal* e em especial ao seu agente n'esta cidade o Ill.mo Sr. Mattos Areosa, a maneira digna como me foram saptisfeitos os prejuizos no valor de *setecentos mil réis*, causados pelo incendio occorrido na noite de 25 do corrente, na minha casa de habitação sita na *Foz das Cannas*, suburbios d'esta cidade. A todos o meu reconhecimento.

Coimbra, 31 d'agosto 1892.

Joaquim da Silva.

(Segue-se o reconhecimento).

Para completa liquidação

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

COIMBRA

Antonio José Alves, proprietario do armazem d'Instrumentos musicos, Pianos, Machinas, Velocipedes, Oculos e Lunetas, unico n'este genero, tem para liquidar por metade do seu valor os artigos seguintes:

Gravataria de seda, collarinhos, luvas em fio de escocia e pelica, alfinetes para gravatas, abotuaduras para punhos, louças das caldas, etc., etc.

Ha tambem um importante saldo de musicas a 40, 60 e 100 réis.

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

COIMBRA

9

Linhaça

Compra-se qualquer porção ainda que menos limpa, como dos fogões, etc.

Rua do Visconde da Luz—60

8

RHEUMATISMO

E DORES NEVRALGICAS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO — CONCEDIDO PELO GOVERNO

NOVO PROCESSO DE FABRICO DO

OLEO DE MEIMENDRO

THEREBENTHINADO

COMPOSTO

INVENÇÃO DE JOÃO NUNES D'ALMEIDA

ESPECIFICO PRECIOSO CONTRA O RHEUMATISMO E DORES NEVRALGICAS

Premiado com a maior recompensa concedida a MEDALHA DE OURO, na Exposição Internacional de Pau (França) 1891.

Preço de cada frasco, 1$000 réis. Pelo correio accresce o porte de 200 réis.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito exclusivo em Coimbra

DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — RUA DE MONT'ARROIO — 33

7

Borralha

Compra-se na rua do Viscande da Luz, n.º 60.

6

AS VERDADEIRAS MACHINAS

DE

COSTURA DE *SINGER*

NO DEPOSITO DE J. L. MARTINS DE ARAUJO

(ANTIGA CASA TEIXEIRA)

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92

COIMBRA

Se vendem machinas lançadeira, oscilante nova invenção *Singer* previligiada. Não tem engrenagens, não se gradua agulha, não preeisa encher canellas, não fazem ruido, não dão pontos em falso. Fazem o pesponto o mais bello e elastico que se póde exigir.

PREÇOS COMMODOS

5

Arrendamento

De uma, duas, ou tres moradas de casas para familias, no sitio do Almegue.

A tratar com José Corrêa Lemos.

4

Fasquia para estuques

E LEDRILHOS MOSAICOS

Na Fabrica de massas alimenticias de José Victorino B Miranda em Santa Clara, vende-se *fasquia propria para estuques* a 7$500 réis cada milheiro posta em casa dos compradores em Coimbra, e suburbios.

Na mesma fabrica serra-se tambem fasquia de conta alheia por preços muito resumidos.

Encarrega-se de tomar encommendas em Coimbra, José Tavares da Costa, Successor, no Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8 (loja de mercearia) onde os mestres de obras e proprietarios encontram tambem grande deposito de ladrilhos mosaicos de lindos e variados gostos, havendo-os proprios para guarda-vassouras que produzem bonito effeito e economia.

Santa Clara, 1 de Agosto 1892.

3

PORTUGAL

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA

FUNDADA EM 1844

Capital réis 1:600:000$000

Effectua seguros terrestres contra fogo, moveis e estabelecimentos.

Em Coimbra — Mattos Arecsa — Mont'Arroyo, 34.

2

BANDEIRAS

Balões Venezianos e aereostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA & C.ª

26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga — Coimbra. 1

CONHECIMENTOS UTEIS

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO

Desde 1 de agosto de 1892 vigorará nas linhas d'esta companhia a nova tarifa combinada P n.º 5 de grande velocidade que estabelece bilhetes de ida e volta por preços reduzidos entre as estações de Lisboa Rocio. Lisboa Caes dos Soldados, Figueira da Foz. Coimbra, Aveiro, Espinho e Granja e as de Braga. Vianna do Castello, Caminha, Valença, Regoa, Tua e Barca d'Alva.

Para mais esclarecimentos veja-se os exemplares da tarifa affixados nos logares do costume.

Lisboa, 21 de julho de 1892.

O director geral da companhia,

Manuel Affonso d'Espregueira.

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do Poço Novo, PREÇO:—anno 3$000 réis.

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Serviço combinado com a companhia dos caminhos de ferro da Beira Alta

Visita á Matta do Bussaco

VIAGEM DE RECREIO A LUSO

Domingo 4 de Setembro de 1892

Comboio especial com bilhetes de ida e volta por preços excepcionalmente reduzidos.

Partida de Lisboa á meia noute e 40 minutos de sabbado 3 para domingo 4, chegada a Lisboa á meia noute e 32 minutos de domingo 4, para segunda-feira 5.

Preços dos bilhetes de ida e volta—De Lisboa Rocio 2.ª classe 3$000 réis; 3.ª classe, 2$000 réis.

Estes bilhetes acham-se á venda em Lisboa, Rocio desde o dia 29 do corrente.

H. BARIO

Partida de Lisboa ás 12 horas e 40 da manhã, chegada a Luso ás 7 horas da manhã.

Partida de Luso as 6 horas e 45 da tarde, chegada a Lisboa Rocio ás 12 horas e 32 da manhã.

Para demais preços e condições veja-se os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 24 de agosto de 1892.

O director geral da companhia,

M. Affonso d'Espregueira.

ESTUDOS COLONIAES

PORTUGAL NO DAHOMÉ

POR

Augusto Sarmento

LISBOA

A venda na livraria Tavares Cardoso & irmão.

XAVIER DE MONTÉPIN

A MADRASTA

NOVO ROMANCE ILLUSTRADO COM GRAUVRAS E CHROMOS

Este extraordinario romance do popularissimo Xavier de Montépin que é considerado a sua corôa de gloria, será publicado ás cadernetas semenaes, 6 folhas de 8 paginas ou 5 folhas e uma estampa pelo preço de 60 réis cada caderneta, pagos no acto da entrega. Nas provinciase distribuição quinzenal, aos fasciculos, constando de duas d'aquellas cadernetas.

Assigna-se nas principaes livrarias e nos estabelecimentos dos correspondentes da Companhia Nacional Editora, ou na livraria d'esta companhia Largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

ASISO AO PUBLICO

Desde 1 de agosto de 1892 vigorará nas linhas de Lisboa a Cintra — Torres e de Torres— Figueira Alfarellos a tarifa especial n.º 20 de pequena velocidade para transporte, directo de: Mutano (rama de pinheiro), carqueija em molhos, fachina, lenha e toros de madeira nacional, cujo comprimento não exceda a 2 metros, por wagon completo de 4:000 kilos para a rama e 8:000 kilos para a lenha, fachina e toros ou pagando como tal.

Preço por tonelada e kilometro—9 réis.

Minimo de percepção em ambas as linhas, por 1:000 kilos—15400 réis.

Para as mais condições veja se os exemplares da tarifa que se affixarão nos logares do costume.

Lisboa, 7 de julho de 1892.

O Director Geral da Companhia

M. A. d'Espregueira.

PORTUGLA AGRICOLA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Uma das mais uteis em agricultura,

TABELLA

QUE INDICA

O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO

POR

ANTONIO NUNES CORREIA

Preço 200 réis

Vende-se em Coimbra, na antiga loja de mercearia de Antonio Nunes Corrêa, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

34 — PRAÇA 8 DE MAIO — 38

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Aviso ao publico

Desde 1 d'agosto de 1892 vigorará nas linhas de Leste e Beira Baixa a *tarifa* especial n.º 19 de pequena velocidade para o transporte de minerio de todas as classes, terras, pedra, barro e cal a granel por wagon completo ou pagando como tal, das estações da linha da Beira Baixa para a de Lisboa (Caes dos Soldados).

Preço por tonelada e kilometro. 8 réis

Minimo de percepção em todo o percurso por 1:000 kilogrammas—15840 réis.

Para mais esclarecimentos veja-se os exemplares da tarifa affixados nos logares do castume.

Lisboa, 7 de julho de 1892.

O director geral da Companhia

M. Affonso d'Espregueira.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

COMBOIOS ENTRE OVAR E PORTO

Desde 1 de julho a 15 de outubro de 1892, realisar-se-hão entre Ovar e Porto, os seguintes comboios:

Mixto n.º 15. Partida de Ovar, 9,35, manhã; chegada ao Porto, 11 da manhã.

Mixto n.º 16. Partida do Porto, 7,30 manhã; chegada a Ovar, 9 manhã.

Estes comboios não se effectuam aos domingos.

Lisboa, 27 de junho de 1892.

O director geral da companhia

Manuel Affonso d'Espregueira.

Apontamentos de Geographia Geral

EM HARMONIA COM O ULTIMO PROGRAMMA PARA O ENSINO NOS LYCEUS

Pelo Padre José Alves Mattoso

1 vol. in 8.º — 700 réis

A' venda na Livraria Portugueza e Estrangeira de Manuel d'Almeida Cabral.

163 — RUA FERREIRA BORGES — 165

COIMBRA

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:807 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO 3 DI SETEMBRO DE 1892 | Publicações: No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

OBRAS DO MONDEGO

A commissão de engenheiros que veio inspeccionar o Mondego de Coimbra para baixo, e estudar o plano de obras destinadas a obstar á invasão do rio nos campos e evitar o assoriamento d'elles, já regressou á capital, e diz-se que já apresentou no ministerio das obras publicas os seus trabalhos—relatorio, plantas, orçamentos, etc.

Não sabemos que especie de obras a commissão projectou—se completas e em ambas as margens do rio para regularisar e segurar a corrente d'elle, se parciaes e só nos pontos onde ha maiores quebradas, para fechar éstas e obstar ás invasões no proximo inverno.

O que sabemos porém é — que um plano de obras completo seria muito dispendioso e levaria annos a executar, e por isso o achamos agora inutil e até inconveniente; porque no meio da pobresa franciscana em que se acha o Thesouro, esse plano serviria só para pretexto de adiamento das obras, e o rio iria continuando socegadamente a sua tarefa de destruição emquanto se esperava a ordem e os meios para se lhe tolher o passo; e porque, ainda que houvesse meios para executar um tal plano, as indispensaveis demoras em obras de grande vulto dariam tempo a que nos dois invernos proximos o rio alargasse os estragos consideravelmente, e inutilisasse importantes campos, especialmente na margem direita.

Entendemos pois que o que a commissão deve propôr e o governo determinar, é um plano de obras parciaes, mas de ponca despeza e facil execução, com que se obste completamente á invasão do rio no proximo inverno e primavera, afim de já este anno se poder trabalhar nos campos assoriados, ou alagadiços, e se reconstituirem esses terrenos para receberem sementes na primavera. Foram enormes os prejuizos que no anno passado e no corrente soffreram os cultivadores e proprietarios dos alludidos campos, e não podem continuar a soffrel-os nos futuros annos sem ficar completamente arruinados.

E' para evitar esse desastre que se pedem obras urgentes nas margens do rio, e nos pontos por onde elle irrompe para destruir os campos.

Obras urgentes e rapidas é que se querem: de relatorios, plantas, orçamentos, está a secretaria da Circumscripção Hydraulica cheia, sem que tenham ao menos o merecimento de com elles se poder tapar uma quebrada.

Quando acima dissemos que se carece de obras que obstem *completamente* á invasão do rio nos campos, queremos referir-nos á invasão caudalosa ou violenta, que abre fossos nas insuas, arrasta as terras, e deixa as veigas cobertas de areia.

A invasão mansa e tranquilla das aguas do rio nos campos por occasião das cheias do inverno, invasão regulada pelas regueiras ou valas, e ainda pelos salgueiraes das margens, é altamente proveitosa, diremos até que é absolutamente necessaria para os campos, porque deixa n'elles espalhada grande quantidade d'estrumes que as aguas arrastam, e espalha pela superficie d'elles os lodos e os nateiros que lhe augmentam grandemente a fertilidade.

E é claro que quaesquer obras que se façam, nunca devem ser para obstar á entrada das cheias fertilisantes do Mondego, mas sim para regularisar essas necessarias invasões, e obstar ás torrentes assoladoras que, ao menor augmento de volume d'aguas, agora se precipitam nos campos e n'elles causam incalculaveis damnos.

Para que o tempo se não vá em relatorios e estudos de planos, e as obras não fiquem para ou kalendas gregas, lembramos a conveniencia de a commissão de vigilancia, que ha tempos foi escolhida pela assembléa de cultivadores e proprietarios dos campos do Mondego, dirigir ao governo uma representação instando de novo pelas obras em projecto.

Quem porfia mata caça. Se se descuidam ficam logrados.

O sr. presidente do conselho foi agraciado por S. S. o papa Leão XIII com a grã-cruz da ordem de Pio IX.

ELEIÇÕES

Dizem de Lisboa que ante-hontem houve conselho de ministros para tractar de assumptos eleitoraes; mas que se não fixou ainda a data das eleições, ou, se fixou, guarda-se o mais completo segredo.

Já regressou a Lisboa o sr. ministro da guerra.

UMA CARTA A EL-REI

El-Rei recebeu a seguinte carta do M. Maxime Formont, o elegante auctor das *Inspiratrices*, curioso estudo litterario sobre Catharina de Athayde, Laura e Beatriz, dedicado a sua magestade a rainha:

«Senhor — Admittido recentemente no numero dos socios da Academia Real das Sciencias de Lisboa, vou solicitar de Vossa Magestade, como presidente d'aquella respeitavel assembléa, que se digne auctorisar-me a dedicar muito respeitosamente a Vossa Magestade o meu trabalho relativo ao «Movimento poetico contemporaneo em Portugal»

Procurando para o meu escripto a vantagem infinitamente preciosa d'uma tão augusta sancção, o meu primeiro desejo é patentear publicamente os meus sentimentos para com Vossa Magestade e para com o povo que o tem por seu chefe.

Tenho a honra de me assignar, com o mais profundo respeito

De Vossa Magestade,

Maxime Formont »

Consta que Sua Magestade respondeu ao talentoso escriptor francez que aceitaria muito gostosamente a dedicatoria do seu livro, que se acha em via de publicação e que deve conter mais de 100 paginas.

Foram mandados recolher aos corpos a que pertencem todas as praças e officiaes que por qualquer circumstancia, que não seja a de serviço, estejam fóra dos regimentos, afim de seguirem a instrucção do actual periodo do outomno. Durante os mezes de setembro e outubro não serão concedidas licenças.

UM EMPRESTIMO

Pelos jornaes financeiros da França sabe-se que o nosso governo, para pagar as letras de divida fluctuante que agora se venceram, empenhou 24:000 obrigações de 4,5 por % da Companhia dos Tabacos, que forçadamente havia tomado, e assim levantou seis milhões de francos ou 1:080 contos.

Parece que o emprestimo é só por tres mezes a juro de 4,5 com 1/4 de commissão, e renovavel de 3 em 3 mezes para a commissão se repetir.

Mas... porque será que d'estes actos se faz mysterio e só pelos jornaes estrangeiros se sabe d'elles? E' para fingir que estamos ricos? Não; é para fingir que não se falta ao programma — nada de emprestimos; só a prata da casa.

Vieram de Hamburgo para o Banco de Portugal 150 contos em notas de 1$000 réis

E' dar-lhe para a frente.

SUBSIDIO A DEPUTADOS

Está na *tela dos debates* esta questão — retirar ou não o subsidio de 100$000 réis por mez, que os deputados vencem durante as sessões do parlamento.

Uns jornaes dizem que não deve retirar-se o subsidio, outros que sim. Em um já vimos, que escreve que sim — quem tem ordenados maiores; e que não—quem tem ordenados menores! Por onde se conclue que cada um chega a braza á sua sardinha.

Bem levantado modo de tractar as questões!

A nós palpita-nos que o governo decretará ou proporá uma descentralisaçãosinha á sua moda; isto é — que os subsidios fiquem a cargo das camaras municipaes dos respectivos circulos.

Acertaremos?

Estão em Espinho os srs. marquez de Graciosa e conde da Borralha.

BAIRRO PARA OPERARIOS

A construcção de casas commodas e baratas para operarios é uma das necessidades mais evidentes em todas as cidades populosas: em Coimbra além de evidente é urgentissima, porque as velhas casas de muitas das ruas da baixa estão cada vez mais inhabitaveis e mais perigosas para a saude e vida dos moradores.

Comprehendendo bem esta necessidade o sr. Joaquim Maria Monteiro de Figueiredo, conductor de obras publicas, concebeu o plano de um bairro novo para operarios nos terrenos mais altos do norte da quinta de Santa Cruz, e deu-se ao trabalho de desenhar um projecto e alguns typos de habitações, afim de organisar uma companhia que o levasse a effeito.

Vemos n'um jornal a noticia de que appareceu já um capitalista que adianta os capitaes para a construcção de muitas casas, e que ha esperança de em breve se ver realisado aquelle plano, pelo menos parcialmente.

Se assim for prestarão, o sr. Figueiredo e o capitalista, um grande serviço a esta cidade, especialmente á classe operaria.

E' de esperar que a ex^ma Camara Municipal auxilie a empreza, cedendo os terrenos por preço commodo, com a condicção, é claro, de serem applicados áquelle fim

Parece que no dito plano, figuram casas de dois typos, um das destinadas a familias numerosas e cujas rendas orçam por 30$000 réis annuaes; outro de casas para familias pequenas de 3 ou 4 pessoas, de renda de 12$000 réis.

Todas ellas porém terão muito ar e luz, e serão commodas e decentes.

Não vimos ainda o projecto do bairro: mas é isto o que nos affirma quem já o viu.

Seria conveniente não accumular em arruamentos continuos as casas, e que cada uma d'estas tivesse um pequeno retiro nas trazeiras, onde fizessem a cosinha e a latrina.

Talvez até fosse melhor que, em logar de ter cada casa sua latrina,—o que é sempre prejudicial, não tendo ellas bacias com valvula, porque infectam o ar das casas—construir no centro do bairro uma casa com latrinas para todo elle.

Pomos aqui éstas lembranças como signal de que nos interessamos vivamente pelo projecto em questão.

As noticias da India ultimamente recebidas e que alcançam a 9 de agosto, dizem que o estado sanitario era pouco regular.

VAIDADE INGLEZA

A rainha Victoria elevou ultimamente a 500 libras os honorarios das suas damas de serviço, que até aqui apenas recebiam 300. Esta differença augmentará o numero de pretensões que entre as filhas dos nobres da côrte ingleza actualmente se manifestam para algumas vagas no serviço da rainha.

O logar de dama da rainha impõe despezas enormes, que só uma boa fortuna poderá sustentar com o auxilio das 500 libras.

A etiqueta da côrte prohibe que uma dama se apresente deante da rainha com um vestido de que já se tenha servido por duas vezes!

O sr. tenente coronel José Maria Lorena, foi nomeado governador da praça d'Aguada (India).

LIMPEZA E SEGURANÇA PUBLICA

Já começamos a sentir enfado com este assumpto da limpeza publica, para o qual tantas vezes temos inutilmente chamado a attenção da policia.

As ruas estreitas da baixa continuam immundas e mal cheirosas, porque nas valetas se fazem despejos nauseantes, as sargetas estão convertidas em latrinas, e a policia passa e não vê nem cheira.

Sabemos que o sr. Commissario de Policia tem recommendado este ramo de serviço aos seus subordinados, mas elles não se resolvem a empregar o rigor indispensavel n'esta epocha de estiagem, para acabar com os abusos que são constantes, habituaes.

Um ou outro guarda cumpre, e applica ás vezes a sua multa; mas, como outros não cumprem, acontece que o rigor d'aquelles se affigura uma injustiça, e as reclamações não se fazem esperar.

Tambem se dá pouca attenção aos despauterios que a rapaziada infrene por ahi pratica, pintando monos e fazendo desenhos excessivamente realistas nas paredes das casas e até nas portas e nos vestibulos, abrindo poças nas calçadas, e convertendo ás vezes as entradas menos alumiadas das habitações em latrinas provisorias, para seu uso particular.

Os passeios das ruas são frequentados por mulheres com carregos ás costas ou á cabeça — barricas de lavagens ou de des-

pejos, cestos de hortaliça ou de terra, feixes de lenha, etc.

De vez em quando tambem algum velocipede rompe em carreira vertiginosa pelos passeios que se offerecem mais desembaraçados.

Não apontamos por ora desastres causados por estes differentes abusos, mas é para que não tenhamos de os apontar que aqui damos publicidade a queixas que muitas vezes nos teem feito contra esses abusos, e que mais uma vez chamamos para elles a attenção do sr. Commissario de Policia.

Do descuido da policia em vigiar de vez em quando o marco fontenario que estava ao fundo da rua do Visconde da Luz, resultou o deterioral-o a rapaziada por duas ou tres vezes, e ter a Camara de o mandar retirar.

Dos descuidos com os abusos da rapaziada nas paredes e vestibulos das casas podem resultar alguns conflictos, se os donos se decidirem a fazer justiça por suas mãos.

O sr. dr. Jeronymo da Silva, director do Gymnasio de Coimbra, e que ha pouco concluiu a sua formatura em medicina, foi premiado com a primeira medalha de prata no certame que se realisou em Badajoz.

Esta distincção é muito honrosa para o Gymnasio de Coimbra.

REFORMAS

A esperada reforma judicial fica para outros tempos de melhor fortuna, segundo as ultimas noticias de Lisboa.

E tambem os numerosos despachos de justiça foram adiados para depois de eleições.

E' mais seguro. Amigo servido, amigo perdido—diz lá o dictado.

Quanto á reforma, se ha de ser como a administrativa, é melhor que fique no tinteiro.

Já regressou da capital o ex.mo prelado d'esta diocese D. Manoel Correia de Bastos Pina.

ECONOMIAS

Conta o *Correio da India*, que o sr. ministro da marinha mandou communicar ao governador geral que, por despacho de 2 de junho ultimo, auctorisou a passagem para Lisboa, por conta do estado, a uma preta de Cabo Verde, de nome Domingas, creada dos filhos do tenente do exercito do reino, Joaquim José Xavier Henriques, para acompanhar estes se vierem ao reino.

Ora, uma passagem da India para o continente importa em centenas de mil réis.

Pelo governo civil d'este districto, foi approvado o orçamento da confraria do Santissimo da freguezia de Taveiro para o corrente anno economico de 1892 a 1893.

Tambem foram approvados os orçamentos das Irmandades da Senhora do Rosario da freguezia de Nogueira de Cravo, e Almas da freguezia de Alquêa das Dez, do concelho de Oliveira do Hospital, respectivos ao anno economico de 1892 a 1893.

Partiu para a Figueira da Foz com sua familia o sr. José Narciso Simões, digno secretario da policia civil.

No domingo passado na sua egreja de Santa Clara, celebrou-se com a pompa do costume a festividade de Nossa Senhora do Campos, sendo orador o rev.º prior de Almalaguez sr. Antonio d'Almeida Pedroso, que mais uma vez mostrou ao respeitavel publico que o escutava, os seus abundantes conhecimentos e recursos litterarios.

O CHOLERA

O *Diario do Governo* de hontem publicou o boletim de saude maritima declarando inficionado de cholera morbus o porto de Liverpool, e suspeitos todos os da Grã-Bretanha, excepto o de Gravesend, que continua inficionado.

•

Lê-se no *Correio da Noite* de hoje:

«Espalhou-se hoje com grande insistencia o boato de ter havido alguns casos de cholera no lazareto de Lisboa. Não é exacto. O boato porém, não deixava de ter algum fundamento. Esta noite chegou ao Tejo um navio, procedente de Hamburgo, com tres casos de cholera a bordo. Tomaram-se immediatamente as mais rigorosas providencias para elle ficar completamente isolado. A junta de saude tratou do assumpto e parece que se resolveu não deixar que o navio infeccionado nem os seus passageiros tenham communicação com a terra, nem mesmo com lazareto.»

•

Os telegrammas do dia 30 recebidos de Berlim causaram verdadeiro terror.

Em vinte e quatro horas registaram-se oitocentos e dez casos e trezentos e dezenove obitos.

Os coveiros teem-se visto obrigados a trabalhar de noite.

O panico chegou ao paroxismo; suspenderam-se todas as transacções, e calcula-se que a perda do commercio e dos banqueiros representa muitos milhões.

No campo militar de Lockstedt (Holstein) seis soldados foram atacados de cholera.

Teme-se que a epidemia cause victimas nos regimentos acampados, e adoptaram-se energicas medidas d'invasão.

Em mais de quarenta povoações do norte do imperio se teem dado casos isolados de cholera-morbus asiatico.

Receia-se que o mal se tenha propagado por muitas provincias.

Em Berlim no dia 30 tinham sido atacados de cholera dezenas pessoas.

Um homem cahiu no meio da rua como se fosse ferido por um raio.

•

No hospital de Londres falleceram dois individuos que para alli tinham ido como suspeitos.

Os medicos concluiram da autopsia, que a morte foi devida a uma inflamação aguda dos intestinos.

Registra-se uma nova invasão do cholera em Northon Nields, e em Liverpool houve hoje quatro casos suspeitos.

•

No hospital de S. Pedro, em Bruxellas, foram atacados dois individuos pelo cholera.

Um d'elles falleceu poucas horas depois.

A noticia produziu profunda impressão na capital. Muitas familias preparam-se para sahirem da cidade.

Em Anvers o mal augmenta de dia a dia.

No dia 30 foram conduzidos aos hospitais vinte e quatro cholericos e falleceram dois.

Não se sabe bem qual é o numero d'atacados que existem nas casas particulares, julga-se, porém, que é muito grande e que as auctoridades procuram evitar que o susto adquirira maiores proporções.

•

Nas ultimas vinte e quatro horas deram-se vinte e quatro casos de cholera, fallecendo cinco pessoas, e entre ellas um pratiante do hospital.

Ignora-se o numero dos cholericos nas casas particulares.

O governo pediu aos medicos que indicassem as habitações em que existem cholericos, e annuncia que em circumstancias d'esta ordem não se deve guardar o segredo profissional.

Nos hospitaes de la Pitié e de la Charité estão arranjando novas enfermarias para installação d'enfermos.

O conselho municipal votou um credito de nove contos para combater a epidemia.

Em Poitiers a epidemia adquiriu enormes proporções durante os dois ultimos dias.

Em Sarcelles, aldeia proxima a Pontoise, faleceram quatro individuos.

Registam-se tambem em Saint-Ouen e outras localidades varias invasões.

N'um navio vindo d'Hamburgo e que estava descarregando no Sena, morreu um marinheiro victima do cholera.

O barco foi conduzido para um sitio afastado de Paris.

•

Os europeus residentes em Tanger, entendem que as auctoridades devem tomar toda a casta de precauções que nunca são de mais, attendendo ao desleixo de que são dotados os marroquinos.

•

O imperador da Austria ordenou á Associação da Cruz Vermelha que organise um serviço especial em todo o paiz para o caso de ser invadido pelo cholera. Estão já sendo construidos 10 hospitaes.

•

O paquete *Moravia* procedente de Hamburgo, chegou a New-York com 42 passageiros de menos, que morreram do cholera a bordo.

•

Em Hespanha tornaram-se já extensiva aos portos as disposições sanitarias dos passageiros procedentes de França, Belgica, Allemanha, Russia, India ingleza e Persia, ainda que os navios que os conduzam não hajam saido de portos inficcionados.

Em Madrid foi mandado preparar o Hospital Geral para o caso de apparecer a epidemia.

•

Corre que perto de *Valencia* d'Alcantara, que é proxima da nossa fronteira, se deram alguns casos de *molestia suspeita*.

Molestia suspeita n'estes tempos, quer dizer o mesmo que cholera.

•

ULTIMOS TELEGRAMMAS

S. Petersburgo, 31.

Hontem n'esta capital houve 51 obitos de cholericos.

Paris, 1.

A situação sanitaria de Paris permanece estacionaria. Os jornaes registram 21 entradas de cholericos hontem nos hospitaes e 10 obitos.

Londres, 1.

Hontem houve 2 casos de cholera em Londres e outros 2 em Swansea, e 1 obito em Liverpool e outro em Grimsby. As auctoridades de Leith receberam ordem de reter o vapor hamburguez *Coblenz* que devia chegar ali hontem.

Paris, 1.

O conselho de ministros reunido hoje em Fontainebleau occupou-se das providencias contra o cholera.

Antuerpia, 1.

Hontem n'esta cidade houve 2 obitos de cholericos.

Hamburgo, 1.

A epidemia cholerica vae diminuindo. Desde hontem ao meio dia até ao meio dia de hoje houve 311 casos e 162 obitos. A população começa a recobrar serenidade.

Berlim, 1.

Em vinte localidades do districto de Schleswig houve na terça feira 73 casos de cholera e 31 obitos, dos quaes 27 casos e

---

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

O DISPENSEIRO

—

Se disserem que cheira á frasqueira, ao forno, á casa da fructa, ou á adega,—póde ser: ao que elle não cheira é ao hospital!

Não bebe ao sol, bebe á sombra. Nasceu para a ucharia, e para distribuir o que outrem dá;—tinha a vocação de dispenseiro! Tambem, que querem? Elle não ia a funcções nem a patuscadas; o seu destino era desengaçar a vida no fundo d'um claustro; nem todos serviam para isso: ahi está o Savonarola, homem de paixões fortes, que preferiu morrer queimado, tanto era o amor que tinha á liberdade! A liberdade é o que cada um a entende: — para esse a liberdade é ir á pipa!

Ha distracções mais sympathicas, bem sabemos. E' muito agradavel ir com um rancho passar o dia ao campo, jantar n'um caramanchel, aspirando o aroma das flores e o da primavera, a olhar para carinhas bonitas, cantando e ouvindo cantar... A relva é cumplice do amor; a alegria é a melhor das orchestras; corre o tempo, parecendo que tudo é nosso: as folhas verdes, o azul do ceu, o matiz do campo... Quando termina o repasto, fica vasio o cesto das provisões, passou para os olhos o vinho das garrafas, deitou-se á estrada a casca do ananaz que levou um, as rolhas do Madeira que levou outro; toca a dançar de mãos dadas, ás voltas e aos abraços, e, em faltando o folego, quasi a cair de cabeça tonta, ainda se olha uns para os outros com prazer... Grandes tardes! Que de historias contadas por entre o trigo, que de aventuras... E ás vezes, depois, o arraial, o fogo de vista, e lá se rasga um vestido, e lá se volta á meia noite no omnibus, ou no vapor...

Mas elle não tinha, e não podia ter nada d'isto. Ficar lhe-ia mal a ternura. Chorou, de uma occasião, um bocadinho, — e isso por causa da moral; tambem, foi pouco. E' um figurão assoprado, ventripotente, beberricando sempre ou engolindo a papança de Gargantua; cabello assedado, mão gorda, fronte serena, meio abbade antigo com privilegio de esperteza, e meio lambaz de frade môço, brilhando-lhe nos oculos os olhos, e nos olhos o amor de Bacchо!

Está aceiado, e grave. As congregações tinham uniformes, pretos, azues, brancos, cinzentos, e o povo punha-lhes alcunhas: os descalços, eram pés frescos; os de habito preto, carvoeiros; os de S. Domingos, habito branco, padeiros, etc.: este está á vontade, e proprio da sua missão; vê se que ainda é mais dispenseiro que frade.

Tinha muito que fazer. Provar, envasilhar,—provar, engarrafar,— provar, mandar para a mesa, e beber. Outros tinham suas idcumbencias, que parecendo dever pesar-lhes mais... não lhes pesavam ás vezes tanto!

Encarregar-se-ia, como outro qualquer, de dizer missas, para que as almas não ficassem retidas no purgatorio, se lh'o fossem pedir como coisa urgente; mas, como dispenseiro, ia-se dispensando d'isso; bem lhe bastava a sua lida, prova d'aqui, prova d'ali, e este tem seu pique, e o outro está no mosto, e o d'acolá tem côr, e o d'além tem corpo, e um é palhete, o outro é madurinho,—emfim, uma labutação, o desempenhar-se das funcções de que se achava investido!

O serviço de bocca nos conventos tinha muito que se lhe dissesse! No refeitorio havia tantos extases como na capella. Já na vida dos santos se observa isso. S. Francisco de Paula gostava de servir á mesa, S. Malaquias gostava de a pôr, Santo Antonio, depois da refeição, queria lavar a loiça, etc.

A cosinha, a adega e o forno, faziam suar; mas o forno, sendo o mais quente, era o que fazia suar menos. De uma occasião sendo preciso accender a lenha e não havendo lume ali á mão, foi o que estava de semana ao forno buscar lume á capella; mas, logo que chegou ao altar, poz se a rezar, a rezar, e esqueceu-lhe o que ia fazer: ao dispenseiro nunca succedeu uma d'essas; era homem mais forte; escolheram-n'o por isto mesmo para aquelle cargo, e houve o maior accordo n'essa eleição— porque, sendo elle o melhor companheiro e o melhor bebedor, sempre a congregação teria menos a receiar de seus rigores, e poderia contar com mais canadas que sermões.

Dos conventos sairam pessoas notaveis e coisas excellentes. Os frades foram primorosos para a educação, para a agricultura, e para os comes e bebes. Ninguem os excedeu no amanho das cêrcas, no latim, e no preparo das conservas; dispunham com tal pericia as ginjas na aguardente que era facil morrerem emborcados nos garrafões a comel-as todas. Enriqueciam depressa, economisavam muito, tinham heranças quasi todos os dias, nunca vendiam, e saboreavam a existencia e a propriedade.

Na quietação das noutes do claustro pensavam, provavelmente, ás vezes nos pobres clerigos d'aldeia, que passam a vida de braços cruzados, sem ter nada que fazer a maior parte do anno; e elles, coitados, faltava-lhes o tempo para tanta azafama, sermões, festas, jantares, missas encommendadas—isso, então! por mais desembaraçades que fossem, e ás vezes podia parecer promptidão de mais, dizer a missa toda n'um quarto d'horasito! não havia mãos a vencer!

Assim este, coitado, com a responsabilidade das provanças, — não fosse alguma pingolla menos saudavel adoecer a communidade: frei Gerundio soffria do estomago e esfriava com o vinho fraco, frei Anastacio não supportava vinhos mal temperados, frei Anselmo tinha insomnias com os vinhos brancos, frei Gaudencio gostava de se meter pelos doces e de os acompanhar com o abafado, frei Natividade tinha aquella scisma de que sem o Lavradio não ha refeição que preste, e o pobre dispenseiro via-se obrigado, por humildade... a gostar de todos!...

JULIO CESAR MACHADO.

22 obitos em Altona e 1 obito em Charlottenburg.

Havre, 1.

Houve n'esta cidade hontem 59 casos da epidemia choleriforme e 19 obitos. Progride a melhoria do estado sanitario.

Washington, 1.

Corre o boato de que a conferencia monetaria será addiada por causa do cholera.

Paris, 2.

E' notavel a melhoria do estado sanitario de Paris. Hontem só houve 12 casos da epidemia choleriforme e 3 obitos.

Londres, 2.

Esta madrugada não havia noticia de nenhum caso mais de cholera em toda a Inglaterra.

Sahiu para a Figueira da Foz, onde tenciona passar o mez de setembro, o sr. dr. Antonio Ribeiro de Vasconcellos, illustre ornamento da faculdade de theologia da Universidade.

Minas

Parece que nas ultimas praças em Lisboa foram vendidos a 5$200 réis as acções da companhia das Minas de Huelva, que já estiveram ao preço de 700$000 réis!

Tambem foram vendidas a 280 réis e a 200, outros titulos de minas, de valores nominaes de 25$000 e 50$000 réis

Não admira isto, porque estas empresas são muito precisas; mas o que é de receiar é que atraz dos titulos de minas vão indo as acções dos bancos e os titulos do Estado.

Pelas noticias recebidas pelo vapor *S. Thomé*, sabe-se que o estado das nossas provincias da Africa Occidental, tanto pelo que diz respeito a salubridade, como pelo que toca á ordem publica, era satisfactorio.

Hospicio

O movimento geral do hospicio districtal de Coimbra dos expostos abandonados e desvalidos no mez de julho ultimo, foi o seguinte:

Existiam no dia 1.º 32 expostos do sexo masculino e 54 do femenino, 1 abandonado do sexo masculino, 12 desvalidos do sexo masculino e 5 do femenino.

Entrados até 31 do mesmo mez, foram: 1 exposto do sexo femenino.

Findaram a criação, 1 exposto do sexo masculino e 1 abandonado do sexo masculino.

Foi passar uma temporada em Luso a ex.ma sr.ª D. Albina de Mello

Foi conduzido ante-hontem d'esta cidade para as cadeias da Relação do Porto, o criminoso Lino Mendes, condemnado a 8 annos de prisão cellular e na alternativa a 12 de degredo, por fogo posto.

Licenças de justiça

João de Bettencourt Jardim, official chefe da repartição da secretaria do governo civil do districto do Funchal, licença de 60 dias por motivo de doença.

José Mathias da Silva Amado, amannense da contadoria da santa casa da misericordia de Lisboa, licença de 30 dias por motivo de doença.

Bacharel Julio Pessanha Vilhegas do Casal, delegado do procurador regio na comarca de Mangualde, licença por trinta dias.

Bacharel José Maria das Neves Rebello Velloso, juiz de direito da comarca de Soure, idem.

Bacharel Antonio Martins dos Santos Correia, juiz de direito da comarca de Montemór-o-Novo, auctorisação para gosar 6 dias de licença anterior e nova licença de 60 dias.

Bacharel José Tavares Alçada Pimentel, delegado do procurador regio na comarca de Rezende, licença por 30 dias.

Miguel Joaquim da Silva Leal, tabellião de notas do supprimido julgado de Villa Nova de Gaia, na 2.ª vara da comarca do Porto, licença de 60 dias.

Segundo nos informam nenhuma providencia se tomou ainda relativamente á falta de limpeza nas barracas de banhos que se acham levantadas no rio Mondego, e, que nos referimos no numero anterior. E' pois urgente que a auctoridade competente dê promptas providencias.

Foi com sua respeitavel mãe para a Figueira da Foz, passar a quadra dos banhos, o estimado bacharel sr. Annibal Ferreira da Costa Maia.

Que voltem com excellente saude é o que desejamos.

Explosões

Na romaria da Virgem da Nazareth, que se realisou domingo na Gafanha, a fanilha de um foguete introduzin se por uma fenda do telhado da casa que servia de deposito de fogo de dynamite, e esta, incendiando-se, atirou com a choupana pelos ares, fazendo em estilhaços tudo o que estava dentro. Poderam salvar se milagrosamente um homem e duas creanças que lá estavam.

Os romeiros, olvidando o desastre, obrigaram o pyrotechnico a ir buscar mais fogo de dynamite.

Está ja restabelecido da grande doença que ultimamente soffreu o nosso amigo sr. Eduardo Verissimo de Lemos Portugal, professor particular muito apreciado n'esta cidade.

Bonito achado

Em S. Thiago de Reaufe estando uma mulher a arrancar uma pedra no sitio do Monte do Castro, onde antigamente fôra uma fortificação romana, appareceram detraz da pedra umas poucas de moedas antigas, que podem datar do tempo dos romanos, e por isso tem grande valor historico.

Aviso aos numismatas; e á mulhersinha para que se segure com as moedinhas.

Regressou do Gerez a esta cidade o sr. José Lourenço da Costa, conceituado escrivão do juizo de direito d'esta comarca.

Grande desastre

Em Ranhados, ao pé de Vizeu, um trabalhador por nome Abel estava triturando n'uma pia uma porção de polvora; e ferindo lume com a massa, a polvora explodiu e queimou gravemente o Abel, um companheiro e um homem que acaso estava á porta da casa a ver o trabalho, mas estes dois menos que o primeiro.

Foram conduzidos ao hospital de Vizeu, onde o Abel está em perigo de vida.

O thermometro da 4.ª região agronomica accusava hoje ás 2 ¾ horas da tarde, 26 graus á sombra, e 39 ao sol.

Comido por um urso

No dia 23, em Lyon, no parque da Cabeça d'Urso, alguns rapazes divertiam-se em torno das jaulas dos ursos; depois de lhes terem distribuido uma ração de pão começaram a atirar-lhes pedras. Um dos rapazes, de quinze annos, chamado Henrique Perron, galgou a barreira da jaula dos ursos de Syria, para apanhar os restos de pão atirados pelos passeantes que tinham ficado fóra da jaula, e que depois apresentou a um dos ursos de grande corpulencia chamado *Michat*.

O animal passando a pata atravez das grades, agarrou o rapaz, puxou-o a si, quebrou-lhe uma perna por cima do artelho com uma dentada e poz-se a devorar-lh'a até á anca, fazendo estalar os ossos. Se as dimensões do corpo não o tivessem deixado de fóra da grade, Perron seria devorado vivo

O infeliz tinha desmaiado e deve não ter sido completamente devorado a dois individuos que passavam, e que vieram por fim arrancal-o ao terrivel animal.

No hospital, para onde foi levado, um cirurgião cortou os farrapos de carne e regularisou a amputação feita pelo urso. Espera se poder salvar o desgraçado rapaz.

Um pormenor horrivel: quando tiraram ao urso a sua victima, este apanhou o pé que tinha ficado no sapato e devorou o.

O urso *Michat*, que tem dez annos, alimenta se só com pão.

Na povoação do Campo, em Villa Ponca de Aguiar, houve um incendio que destruiu doze casas, ficando os moradores reduzidos á miseria.

Falleceu em Lagos o sr. Francisco Antonio da Silva, general de divisão reformado, que entrou em todas as fases das campanhas da liberdade.

Feira de S. Bartholomeu

Terminou a feira de S. Bartholomeu, começando já a dispersar os feirantes com direcção á Arganil, para ali fazerem a feira de Mont'Alto.

Regressou da Figueira da Foz onde se achava a banhos com sua familia, o sr. Francisco dos Santos e Almeida, intelligente empregado da secretaria da camara municipal d'esta cidade.

Mordedura de vespa

Ha dias, em Thomar, um trabalhador que estava deitado no campo foi mordido por uma vespa na garganta. O infeliz morreu d'ahi a pouco, por asphyxia, em consequencia de se ter inflammado a parte mordida.

Em Beja, o azeite subiu 100 réis, em decalitro, vendendo-se actualmente a 2$500 réis o decalitro.

Seguem viagem para Angola no dia 6 do corrente a bordo do paquete *Angola*, 34 reus condemnados a degredo.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as *Noites de Cintra*, pelo sr. Alberto Pimentel

E' um livrinho que, em linguagem simples e correntia, descreve as scenas ora alegres ora tristes, e os episodios galantes e picarescos, de uma digressão que a Cintra [illegible] zões.

Pela rapida vista de olhos que lançamos a algumas paginas, parecen-nos um livrinho de leitura muitissimo interessante.

*

A empreza das Leituras Baratas, acaba de publicar o 4.º volume dos *Contos e Anedoctas*, interessante serie de livrinhos a 20 réis cada um, em que são colleccionados contos, anedoctas, e poesias, de auctores selectos.

Não ha nada mais bonito de edicção, nem mais barato de preço, do que esta bibliothecasinha curiosa.

Agradecemos o exemplar.

A administração da Caixa Geral dos Depositos resolveu emprestar dinheiro sobre libras em ouro.

O conceituado escrivão d'esta comarca o sr. Joaquim A. Rodrigues Nunes, foi para a Felgueira fazer uso d'aquellas caldas.

Noticias agricolas

Dizem-nos de Vidaes, concelho das Caldas da Rainha, que o phyloxera tem ali victimado a maior parte das vinhas e continua grassando fortemente. Porem algumas vinhas que ainda este anno vegetaram foram muito atacadas pelo *oidium* e *mildew* fazendo este ultimo grandes estragos, por que pouca uva escapou, excepto algumas vinhas, que os proprietarios com a maxima actividade trataram com sulphato de cobre e cal virgem; de uva que escapou, apesar de ser pouca, grande parte tem-se queimado com o excessivo calor que tem feito nos ultimos dias.

A producção do trigo foi escassa, os trigos que n'outros annos teem dado 25 e 30 sementes, este anno deram 4 e o maximo 5 sementes, e alguns não deram sementes.

Os milhos que foram semeados temporãos estão regulares, os que foram mais serodios pouco produzem, e a maior parte d'elles nada dão devido a não ter chovido ha muito tempo.

As batatas foram geralmente atacadas pelo *peramospera infestans*, sendo ainda assim regular a colheita.

As oliveiras soffreram muitissimo, tendo pouco fructo, devido talvez a umas chuvas, acompanhadas de tempestades, que vieram na occasião da floração.

As cevadas não prestaram.

Fructas houve poucas; principalmente maçã, alguma que houve tem apodrecido antes da maturação em cima das arvores

Requeren a sua exoneração de director do hospital de marinha, o sr. Mello Dias.

Foi preso ante-hontem no Porto e enviado ao tribunal José Francisco Marco por fabricar chouriços com carne de porco e vacca putrefacta.

A este desalmado fabricante de chouriços pôdres foi arbitrada a fiança em 500$000.

Os *chouriços* apprehendidos na visita sanitaria foram encontrados dentro d'uma talha, provavelmente para estarem mais frescos!

Despachos de correios e telegraphos

João Antonio da Silva Santos, aposentado extraordinariamente no logar de primeiro aspirante da administração dos correios e telegraphos de Lisboa, com a pensão annual de réis 300$000.

Manuel da Silva Caspurro, aposentado extraordinariamente no logar de primeiro aspirante da administração dos correios e telagraphos do Porto, com a pensão annual de réis 280$000.

Antonio Francisco do Nascimento, nomeado encarregado gratuito da estação de 5.ª classe na freguezia da Rigueira de Pontes, concelho e districto de Leiria.

Antonio Amaro Duarte, nomeado encarregado gratuito da estação de 5.ª classe na Marmelleira, concelho de Rio Maior, districto de Santarem.

Francisco Antonio Martins, nomeado para exercer provisoriamente o logar de guarda-fios supranumerario do districto de Beja.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade está um telegrama [illegible] Leitão, esperado na estação.

Um preverso

Dizem do Fundão que ha dias, na povoação de Castellejo, um malvado foi a casa de um sujeito, com tenção de o assassinar. Como não o encontrasse, disparou tiros de rewolver sobre duas innocentes creanças, uma de 7 annos e a outra de 8, deixando-as em misero estado. O assassino fugiu.

Está aberta matricula para a admissão de alumnos da escola de marinheiros de Lisboa para 1893.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo da acta da sessão ordinaria de 24 de agosto de 1892

Presidencia do conselheiro doutor Manuel da Costa Alemão.

Vereadores presentes: Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, effectivos; Antonio Nunes Corrêa, substituto.

Resolveu pedir providencias ao commissario de policia ácerca de transgressões de posturas em pontos indicados por dois dos vogaes da camara, e chamar a sua attenção para a existencia de cortelhos de gado suino dentro do perimetro da cidade, apontando-se um ou mais que se veem ao porto dos Oleiros, junto á linha ferrea e á beira de um dos passeios mais frequentados da cidade.

Approvou o rol de lançamento da contribuição directa municipal para o anno de 1893, mandando annunciar a sua exposição por quinze dias para o effeito de reclamações segundo o disposto nas instrucções de 22 de dezembro de 1887.

Anctorisou a venda da alfazema, creada no Cemiterio da Conchada pela quantia de 2$935 réis.

Demittiu o bombeiro n.º 43 por faltas repetidas ao serviço, art.º 53 § 1.º do regulamento respectivo.

Despachou 68 requerimentos de partes, sendo 13 sobre assumptos diversos, 44 reclamações de arrolamento de cães e onze sobre annulação de collectas de contribuição directa dos annos de 1889-1891 e 1892, sendo 9 relativos a ordenados de funccionarios publicos e duas com referencia a percentagens sobre decima de juros.

Estudantes internos

Admittem-se até á edade de 15 annos sendo leccionados, em admissão aos Lyceus, Portuguez, Francez, Desenho e Mathematica (4.º anno), e bem assim se lecciona aquelles que tenham de frequentar o Lyceu, sendo da maior vantagem para conseguirem boas frequencias.

Para explicações queiram dirigir-se a Francisco França Amado, antiga livraria Orcel.

12

Venda ou arrendamento

D'uma morada de casas propria para familia, e com grande quintal, na rua de Santo Antonio em Cellas; a tratar com José Corrêa Lemos, em Coimbra.

11

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÉDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:200:000$000 — FUNDO DE RESERVA Rs. 86:500$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contar avaria grossa e particular.

CENTRO COMMERCIAL
E
VELOCIPEDICO
DE
A. S. DE CARVALHO

43 — *Rua da Sophia* — 45

COIMBRA

Vendas a prestações e a prompto pagamento, com vantajosos descontos.

Este Centro recentemente aberto ao illustradissimo publico e com um sortimento nos artigos a que se dedica o melhor e mais completo no genero, esperando assim a coadjuvação de todas as pessoas que precisem comprar, por cujo favor se tornará sempre reconhecido.

Os artigos de que se compõe são os seguintes:

Pianos para alugar e vender; variedade em auctores e minuciosamente escolhidos.

Velocipedes para alugar e vender, o que ha de mais completo para os amadores.

Artigos electricos, pilhas completas e artigos avulso.

Oculos e lunctas em todas as graduações.

Elegantes carros para passeio de creança.

Relogios para sala, grande variedade, e bem assim relogios despertadores e as suas qualidades garantidas.

Machinas de costura Seidel & Naumann.

Fazendo um estudo especial de todas as machinas conhecidas até hoje escolhi para especialidade da minha casa a SEIDEL para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro, por ser a que mais vantagens offerece ás pessoas que precisem comprar pela sua solida construcção, belesa de trabalho e movimento suave e elegancia de movel. Vendem-se a prestações de 500 réis semanaes.

Todos os artigos n'este Centro são vendidos a prestações ou a prompto pagamento á vontade dos dignos freguezes.

Concertam-se machinas, velocipedes, oculos e lunetas, instrumentos musicos; toma a responsabilidade de tudo quanto saia d'este Centro. Encarrega se d'instrumentaes completos ou a vulso para philarmonicas e orchestras pelos preços da fabrica tendo para isso contracto especial.

Pedidos a A. S. de Carvalho,

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

9

VELOCIPEDES E BICYCLETAS

J. L. Martins de Araujo

Unico agente em Coimbra da Companhia

QUADRANT

ALUGA E VENDE BICYCLETAS

Envia cathalogos gratis pelo correto, loja de fazendas e deposito de Machinas da Companhia *Singer*.

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92

BANDEIRAS

Balões Venezianos e aereostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA & C.ª

26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga — Coimbra.

7

Associação dos Artistas de Coimbra

AVISO

Acham-se patentes na casa d'esta Associação, por espaço de 8 dias a contar d'esta data, as contas de receita e despeza pertencentes ao anno de 1891, podendo ser examinadas pelos socios desde as 7 ás 9 horas da noute.

Coimbra, 2 de setembro de 1892.

O vice-secretario da Meza,

6 *José Rodrigues.*

Linhaça

Compra-se na rua do Visconde da Luz, n.º 60.

5

MONTE-PIO COMMERCIENSE

AVISO

Por ordem do ex.mo sr. Presidente é convocada a Assembleia Geral a reunir em sessão ordinaria, no dia 4 de setembro, pelas 10 horas da manhã, na sala da Associação dos Artistas; e quando a Assemblea não possa funccionar n'aquelle dia fica já avisada para o dia 11 á mesma hora e local.

ORDEM DOS TRABALHOS

Apresentação de contas e nomeação da commissão revisora das mesmas.

O secretario da assembleia geral,

Francisco Simões da Silva.

4

Para completa liquidação

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

COIMBRA

Antonio José Alves, proprietario do armazem d'Instrumentos musicos, Pianos, Machinas, Velocipedes, Oculos e Lunetas, unico n'este genero, tem para liquidar por metade do seu valor os artigos seguintes:

Gravataria de seda, collarinhos, luvas em fio de escocia e pelica, alfinetes para gravatas, abotuaduras para punhos, louças das caldas, etc., etc.

Ha tambem um importante saldo de musicas a 40, 60 e 100 réis.

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

COIMBRA

3

Arrendamento

De uma, duas, ou tres moradas de casas para familias, no sitio do Almegue.

A tratar com José Corrêa Lemos.

2

Borralha

Compra-se qualquer porção ainda que menos limpa, como dos fogões, etc.

Rua do Visconde da Luz—60

1

CONHECIMENTOS UTEIS

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Corrida de touros em Caceres

Nos dias 5 e 6 de setembro de 1892

Bilhetes de ida e volta por preços muito reduzidos, validos para todos os comboios ordinarios e para: Ida nos dias 3 a 5, Volta nos dias 6 e 7.

Preços dos bilhetes:

De Lisboa-Rocio, 4$000 réis em 1.ª classe e 2$000 réis em 2.ª classe.

Do Porto, 4$500 réis em 1.ª classe e 3$000 réis em 2.ª classe.

Não se concedem meios bilhetes.

E' concedido o transporte gratuito de 15 kilogrammas de bagagem.

Para mais preços e condições veja-se os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 24 de agosto de 1892.

O director geral da companhia,

Manuel Affonso d'Espregueira.

CATHECISMO

DA

DOUTRINA CHRISTÃ

ACCOMMODADO Á INTELLIGENCIA DOS MENINOS QUE FREQUENTAM AS ESCHOLAS

DE

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

COORDENADO POR

J. S. Bandeira

Approvado pelo Ex.mo e Rev.mo Sr. Arcebispo-Bispo Conde

4.ª Edição

(PÓSTHUMA)

A' venda na Livraria Portugueza e Estrangeira do editor Manuel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, 163-165.

Preço—40 réis

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Serviço combinado com a companhia dos caminhos de ferro da Beira Alta

Visita á Matta do Bussaco

VIAGEM DE RECREIO A LUSO

Domingo 4 de Setembro de 1892

Comboio especial com bilhetes de ida e volta por preços excepcionalmente reduzidos.

Partida de Lisboa á meia noute e 40 minutos de sabbado 3 para domingo 4, chegada a Lisboa á meia noute e 32 minutos de domingo 4, para segunda-feira 5.

Preços dos bilhetes de ida e volta—De Lisboa Rocio 2.ª classe 3$000 réis; 3.ª classe, 2$000 réis.

Estes bilhetes acham-se á venda em Lisboa, Rocio desde o dia 29 do corrente.

HORARIO

Partida de Lisboa ás 12 horas e 40 da manhã, chegada a Luso ás 7 horas da manhã.

Partida de Luso as 6 horas e 45 da tarde, chegada a Lisboa Rocio ás 12 horas e 32 da manhã.

Pera demais preços e condições veja-se os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 24 de agosto de 1892.

O director geral da companhia,

M. Affonso d'Espregueira.

O JARDIM

MANUAL DO JARDINEIRO AMADOR

Por **Joaquim Casimiro Barbosa**

Acaba de ser publicado, com numerosas gravuras, o primeiro dos dous volumes d'esta obra que, além de ser um verdadeiro tratado de botanica muito util á mocidade estudiosa, é principalmente o unico manual do jardineiro amador que, em taes e tão desenvolvidas condições, até hoje se publicou no nosso paiz. De resto, o nome do auctor sobejamente conhecido em identicos trabalhos é garantia segura da excellencia da obra.

Um grosso volume de mais de 500 paginas. 1$500 réis.

Pedidos a José Marques Loureiro, editor,—Fogueteiros, 5—Porto.

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

AVISO AO PUBLICO

Desde 1 de agosto de 1892 vigorará nas linhas de Lisboa a Cintra — Torres e de Torres— Figueira Alfarellos a tarifa especial n.º 20 de pequena velocidade para transporte, directo de: Motano (rama de pinheiro), carqueija em molhos, fachina, lenha e toros de madeira nacional, cujo comprimento não exceda a 2 metros, por wagon completo de 4:000 kilos para a rama e 8:000 kilos para a lenha, fachina e toros ou pagando como tal.

Preço por tonelada e kilometro—9 réis.

Minimo de percepção em ambas as linhas, por 1:000 kilos—1$400 réis.

Para as mais condições veja se os exemplares da tarifa que se affixarão nos logares do costume.

Lisboa, 7 de julho de 1892.

O Director Geral da Companhia

M. A. d'Espregueira.

J. AGOSTINHO DE MACEDO

OS BURROS

OU

O REINADO DA SANDICE

Poema heroi-comico, satyrico, em seis cantos, reproduzido in-extenso *com todas as* liberdades *do original.*

Preço. br. . . . 300 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valle do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 — Porto.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Aviso ao publico

Desde 1 d'agosto de 1892 vigorará nas linhas de Leste e Beira Baixa a *tarifa* especial n.º 19 de pequena velocidade para o transporte de minerio de todas as classes, terras, pedra, barro e cal a granel por wagon completo ou pagando como tal, das estações da linha da Beira Baixa para a de Lisboa (Caes dos Soldados).

Preço por tonelada e kilometro. 8 réis

Minimo de percepção em todo o percurso por 1:000 kilogrammas—8$40 réis.

Para mais esclarecimentos veja-se os exemplares da tarifa affixados nos logares do castume.

Lisboa, 7 de julho de 1892.

O director geral da Companhia

M. Affonso d'Espregueira.

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:808 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200: semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fora de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA 7 DE SETEMBRO DE 1892 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

—

QUEM VIVE?

Pelos actos ministeriaes dos ultimos dois mezes, especialmente pelos das ultimas semanas, não pode o publico deixar de entender que o governo trabalha para levar maioria sua ao parlamento, e para organisar um partido novo, seu proprio, apto para entrar na chamada rotação dos partidos constitucionaes.

Já por mais de uma vez aqui temos dito que não achamos conveniencia alguma na divisão e subdivisão dos partidos; e que as patrulhas teem sido a causa principal do enfraquecimento dos dois partidos militantes, progressista e regenerador, d'este principalmente, e concorrido porisso mesmo para que elles no poder procurem, pela dispensa de favores algumas vezes contrarios aos interesses do paiz, segurar adeptos ou conquistar adhesões, para não perderem o numero, a importancia e a ponderação.

E tambem já dissemos que acceitamos como essencial a divisão dos monarchicos em dois partidos apenas, um progressista, de ideias mais avançadas, que no poder imprima á administração e ás leis o movimento da evolução, e represente no mar da vida nacional a onda do progresso; e outro conservador, que na administração faça preponderar as ideias de simples conservação do que existe, e ás vezes mesmo introdusa nas leis emendas que moderem alguns excessos da evolução; e que emfim no rithmo da vida nacional represente a onda de recúo, para dar logar á acumulação de novas forças a dispender no avanço inevitavel.

Ora como ha dois partidos organisados, aos quaes com mais ou menos propriedade estão distribuidos os papeis de progressista e conservador, embora um d'elles, este ultimo, algumas vezes se tenha affastado do seu credo e haja usurpado ao outro a sua funcção; nós não sabemos bem que destino se quer preparar ao novo partido, que o governo se propõe crear e estabelecer.

Com effeito que papel hade elle representar? o de conservação, ou o de progresso?

Pelas providencias que tem tomado e pela especie de reformas que tem feito, o papel que parece representar é o do retrocesso.

Mas esse papel é totalmente inconsiliavel com as ideias, já muito conhecidas e repetidas vezes expostas na imprensa e no parlamento, do chefe do governo, da sua figura predominante.

De modo que podemos affirmar que não sabemos com segurança o que o governo quer, quaes são definitivamente as suas ideias e os seus planos; e até ignoramos quaes os seus projectos a respeito das questões vitaes que se debatem actualmente, e de cuja solução depende agora a conservação do estado.

Pois estando a nação em vesperas de eleições, nas quaes, bem ou mal, deve escolher os seus representantes em córtes, e portanto pela escolha significar o seu juizo ácerca da situação, incumbe ao governo, ou fazer desde já todas as reformas e publicar todas as providencias para resolver os problemas financeiros, economicos e administrativos, que foram entregues á sua decisão, ou pelo menos fazer saber ao publico os projectos que para taes fins tem preparados on em preparação.

Que ao menos os eleitores saibam que ideias e que planos o governo sugeita ao seu *veredictum*, já que os candidatos que por parte do governo lhes são recommendados, ou são novos em politica, ou desconhecidos, ou são transfugas de outros partidos, e por isso sem ideias fixas e sem profundas convicções; e, votando n'elles ou contra elles, o corpo eleitoral nem sabe o que approva, nem o que regeita, nem ao menos ao que se sugeita e se expõe.

Ou quer o governo preparar apenas um grupo meramente pessoal, que se organise em *companhia anonyma de responsabilidade nenhuma*, para explorar a mina dos favores e dos empregos, e as negociatas da administração?

E' bom que se diga—que já não estamos em tempos propicios a essa *patriotica* exploração, nem alguns dos candidatos são talhados para isso.

Foi exonerado a seu pedido, do logar de director das obras publicas da provincia de Macau e Timor, o sr. major de artilheria, Amancio de Alpoim de Cerqueira Borges Cabral.

VIDA NOVA

Está aberto o concurso para a execução das obras do edificio da estação central dos caminhos de ferro do Minho e Douro, no Porto, e suas dependencias. O encargo annual para o thesouro publico será de 44:500$000 réis, durante 30 annos.

E' fatal! Os esbanjamentos não cessam; e os governos continuam a ser dominados pelo Papão do Norte!

Por causa da estação central dos caminhos de ferro em Lisboa, compromettem a Companhia Real a sua prosperidade e o seu futuro. Mas esse erro collossal carece de ser imitado no Porto, e lá vae o governo arranjar um encargo de 45 contos de reis annuaes, sem utilidade alguma para o Porto, e só para satisfazer os caprichos e veleidades d'aquelles senhores.

Mas para um pontão de madeira na Ponte da Cidreira, em Coimbra, não ha dinheiro...

A proposito reproduzimos a seguinte informação do *Correio da Noite*:

«Diz se que o sr. ministro da fazenda resolven a questão das garrafas, a favor do Porto, porque tenciona fazer ali uma visita, carecendo por isso de captar as sympathias do alto commercio da cidade invicta.»

A folha official publicou uma portaria determinando aos commissarios de instrucção publica, que tomem as providencias necessarias para que este anno ainda se possam realisar exames de habilitação, em Lisboa, Coimbra, Braga, Castello Branco, Faro, Ponta Delgada e Funchal.

Corre que foi assignado o decreto nomeando director das obras publicas de S. Thomé o sr. Fernando Salter Cid, chefe de secção de obras publicas de Coimbra.

Partiu para a praia da Granja o sr bispo de Bethesaida, ministro dos negocios estrangeiros.

PONTE DA CIDREIRA

Quasi todos os jornaes de Coimbra teem por mais de uma vez chamado a attenção do sr. Director das Obras Publicas e da secção Hydraulica, para o estado ruinoso em que se acha a ponte da Cidreira no logar onde outr'ora fora um arco de cantaria; mas parece que teem clamado no deserto.

A ruina chegou a tal ponto, que foi necessario prohibir por lá o transito de carros primeiro, e de gente por ultimo; e lá está cortada a communicação de Coimbra para as povoações occidentaes do campo; tendo de se dar a volta pela estrada do Porto com mais cinco ou seis kilometros de percurso!

Coisas do nosso paiz!

Hoje damos publicidade a um communicado que chama de novo a attenção do sr. Director da Hydraulica para a dita ponte, e lembra a conveniencia de substituir o remendo de madeira, que lá se põe de 7 em 7 annos, por um aterro, pois o pontão é desnecessario.

Pedimos ao sr. Director e a quem mais tem aquella obra a seu cargo, que empregue toda a diligencia para sem demora restituir ao uso publico aquella importantissima passagem, ou construindo o tramo de madeira, ou fazendo o aterro; porque aquillo não póde assim continuar.

O cambio do Brazil sobre Londres mantem-se entre 10 7/8 e 11.

EXAMES

A folha official inseriu uma portaria determinando diversas disposições para os exames de habilitação para o magisterio primario.

No ultimo conselho de ministros ficou resolvida a homologação do accordão do Supremo Tribunal Administrativo, que deu provimento ao recurso do sr. Peito de Carvalho.

Despacho pelo ministerio da marinha

Decreto nomeando vogal da commissão de pescarias junto ao conselho do almirantado, o naturalista sr. Alberto Alexandre Girard.

Decreto concedendo a exoneração ao capitão do porto de Lisboa, Antonio Fernandes da Cunha.

Decreto nomeando vogal da commissão central de Lisboa do instituto de soccorros a naufragos, o sr. Antonio Cassiano Marques.

Decreto nomeando chefes de repartições da secretaria do conselho do almirantado, os srs. C. E. Gonçalves Teixeira, Miguel Gusman e Nogueira, Francisco J. dos S. Chaves, Antonio Cassiano Marques e Antonio Maria Martins.

Decretos concedendo medalhas de serviços no ultrama: de prata, ouro e cobre.

Decreto collocando no quadro transitorio das diversas repartições da secretaria do conselho do almirantado os empregados da extincta 6.ª repartição da direcção geral da contabilidade publica.

Decreto nomeando o delegado do procurador da corôa e fazenda da comarca de Guepem, estado da India, para o logar de juiz de direito da comarca de Tete, provincia de Moçambique, o sr. José Joaquim de Brito.

Decreto nomeando para o logar de delegado do procurador da corôa e fazenda da comarca do Ibo, provincia de Moçambique, o bacharel Antonio Emilio das Angustias e Sá.

Decreto nomeando segundo pharmaceutico, em commissão no quadro de saude da provincia de Cabo Verde, para o quadro de saude da provincia de Moçambique, o sr. Antonio Camacho de Brito.

Decreto nomeando segundo pharmaceutico para o quadro de saude da provincia de Angola, o sr. Fortunato de Azevedo Varella.

Decreto concedendo a exoneração ao recebedor do concelho de Inhambane, sr. Augusto Mascarenhas dos Reis.

Decreto nomeando conductor agronomo do districto militar autonomo da Guiné, o sr. Antonio José do Sacramento Monteiro.

Boletim militar do ultramar n.º 9, referido a 3 de setembro.

Habilitação de herdeira ao vencimento que ficou em divida a um fallecido soldado da divisão de reformados do ultramar.

Vem publicado na folha official a ordem do exercito n.º 22, referente a 29 de agosto findo.

POLITIQUICE

Parte por estes dias para Lisbea, e será recebida por el-rei, uma deputação da camara municipal de Paredes, que vae tratar de negocios politicos d'aquelle concelho.

Vae *negociar* a candidatura ministerial, em que o governo se mostra tão empenhado, que até deixa o juiz de direito galopinar por ella á vontade, e já despachou dois irmãos d'elle, um padre e um bacharel, e um outro parente, segundo affirma um correspondente d'ali.

E viva a vida nova!

Partiram para Paris á custa do Estado, afim de serem tratados pelo systema Pasteur, um soldado de infanteria 14 e outro de infanteria 24, acompanhados de um sargento aspirante de caçadores 5, addido á administração militar.

Mas para um instituto antirrabico em Coimbra não ha dinheiro!

O CHOLERA

PROVIDENCIAS SANITARIAS

O *Diario do Governo* publicou ante-hontem um decreto approvando as instrucções para organisação e funccionamento dos serviços de inspecção de passageiros e desinfecção das bagagens na fronteira

A inspecção será feita em sala apropriada e não nas carruagens.

Vão estufas: uma para Castello de Vide, outra para o caes de desembarque em Villar Formoso; uma locomovel para Valença, outra para Elvas e outra para a Barca d'Alva.

Cada estufa terá um medico, um fogueiro, um ajudante, um fiel para artigos sujos, e um fiel para artigos desinfectados.

A locomovel terá um medico, um conductor e um machinista, seguindo-se a maneira de funccionar as estufas e a relação dos medicamentos.

A inspecção e operações de desinfecção fazem-se em todos os treus, sem excepção, quer procedentes d'alem dos Pyrineus, quer sómente originarios de Hespanha.

A alfandega sómente fará a visita terminadas as operações sanitarias.

Foram nomeados os seguintes cirurgiões

para servirem nos postos de desinfecção.

De Elvas, dr. Faria de Menezes; de Castello de Vide, dr Rodrigues Donato; Valença, dr. Passos Brito; Villar Formoso, dr. Mattos Leitão.

•

São desoladoras as noticias publicadas nos jornaes estrangeiros a respeito da marcha da epidemia.

Em Hamburgo, onde ha muito se festejava, com o maior enthusiasmo, o anniversario da batalha de Sédan, não foi este anno içada uma bandeira, nem uma banda de musica percorreu as ruas, que estão completamente desertas. A concorrencia foi toda para as egrejas. Todos que teem passado pela grande cidade, dizem que é impossivel dar uma idéa do aspecto d'ella.

Nas ultimas vinte e quatro horas, diz o *Imparcial* chegado hoje, registaram-se 733 casos e 201 fallecimentos. A ser assim, diminuiu a mortalidade. Foram sepultados 315 cadaveres, mas ficaram alguns centenares por enterrar E' enorme o terror, invencivel a reluctancia dos coveiros. Ninguem quer desempenhar esse tristissimo mister. Difficil se torna tambem fazer o registo dos mortos.

•

Na Austria-Hungria augmenta dia a dia o receio pela epidemia. Estão tomadas as mais rigorosas medidas de precaução.

O imperador desistiu do seu intento de assistir ás manobras militares.

A folha official publicou um decreto determinando que dure até 15 de outubro o serviço extraordinario de vaccinas.

•

De Londres chega a noticia de ter fallecido do cholera a mulher de um rendeiro que habita n'uma granja proximo de Macklesfield.

Oito dos judeus emigrados da Russia, que foram atacados pela epidemia em Liverpool falleceram no hospital de Parkhill.

Se a epidemia se alastrar em Londres, haverá gravissimos inconvenientes. As camas dos hospitaes estão occupadas por 3:620 enfermos de febre escarlatina e typho. O governo mandou a toda a pressa preparar 1:500 camas.

•

O correspondente do *Imparcial*, em Paris, escreve o seguinte:

Na prefeitura de policia e outros centros officiaes negam-se a dar pormenores sobre o desenvolvimento da epidemia.

Diz o mesmo correspondente que entraram nos hospitaes doze individuos atacados do cholera.

Morreram tres dos atacados, sendo um dos casos fulminante.

Continuam chegando a França, judeus que emigram da Russia.

•

Ha tres dias fundeou em Marselha um navio, procedente do Mar Negro, transportando trinta emigrantes de aspecto miseravel, que foram submettidos a observação.

•

Vão sujeitar-se á obrigação de se munirem com cartas de saude as embarcações de cabotagem, providencia que tem sido adoptada nos outros annos em que o paiz se tem defendido contra a invasão do cholera.

•

O cholera tem augmentado em Paris. No dia 3 entraram no hospital 59 cholericos e falleceram 42. Muitos d'esses casos foram fulminantes.

•

A mortalidade nas cidades russas tem diminuido bastante, mas no campo e nas pequenas aldeias prosegue causando grandes estragos.

•

No caso de se darem casos de cholera em Hespanha, serão fechadas as estações do caminho de ferro menos importante, e que estejam proximas á fronteira.

•

Pelos differentes bairros de Paris vão ser distribuidas estufas de desinfecção.

•

ULTIMOS TELEGRAMMAS

Havre, 5.

No sabbado houve aqui 36 casos e 18 obitos de diarrhea choloriforme, e hontem 27 casos e 9 obitos.

Antuerpia, 5.

Hontem deu se um caso suspeito a bordo do *steamer* allemão *Tinemouth*. Um official do vapor inglez *Elbe*, procedente de Hamburgo, tambem morreu de cholera. O *Elbe* destina-se a Lisboa e Porto.

Hamburgo, 5.

Houve hontem 108 casos e 34 obitos de cholera. A população recobra serenidade.

Paris, 5.

Os resultados da estatistica apresentada hoje ao Conselho de Hygiene são satisfatorios O relatorio consigna 305 obitos da epidemia choloriforme desde o seu começo dos quaes 4 em Paris e 5 no termo, hontem.

Marselha, 5.

A junta sanitaria decidiu não deixar desembarcar mais judeus emigrantes russos, e convidou o governo a prevenir d'esta decisão os consules francezes nos portos do mar Negro.

Regressou de Lusa a Coimbra o distincto lente da nossa Universidade, sr. dr. Manoel Nunes Giraldes.

Está commandando interinamente o regimento de infanteria 23, o sr. tenente coronel Corrêa, pela licença concedida ao sr. coronel Reboche.

Acha-se patente ao publico por espaço de 15 dias, a contar de 29 do mez passado, na secretaria da camara, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde, o lançamento do imposto directo municipal relativo ao anno de 1893, sobre os rendimentos em que não incidem as contribuições directas do estado, predial, industrial, de renda de casas e sumptuaria.

Durante este praso recebem-se por escripto quaesquer reclamações, que os contribuintes hajam por conveniente fazer.

DR. ASSIS TEIXEIRA

Por noticias recebidas da Foz do Douro, sabemos que parte d'ali hoje para as Caldas de Vizella hospedando-se no Hotel Cruzeiro do Sul, o nosso respeitavel amigo sr. dr. Antonio d'Assis Teixeira de Magalhães, illustre lente da Universidade.

Falleceu em Madrid o illustre homem de lettras D. Fernando Martinez Pedrosa, director da *Illustracion Catolica*.

MYSTERIO

O thesoureiro pagador de Evora, sr. Henrique da Cunha Pimentel, desappareceu, deixando um desfalque de 150 contos, uma carta em que declara que é elle só, e não o seu substituto e os outros empregados da agencia do Banco, o responsavel por tudo; e outra á familia em que dá a entender que vae suicidar se.

Este funccionario é formado em direito, irmão do sr. director da Penitenciaria de Lisboa, e do director da agencia da Caixa geral dos depositos no Porto; membro de uma das mais nobres, distinctas e honradas familias do Douro; senhor de bastantes bens da herança de seus paes; casado com uma herdeira rica de Evora; não jogava; era regulado nas suas despezas; era um espirito perfeitamente equilibrado; uma alma bondosa; um cavalheiro sympathico e estimado por todos os que o conheciam, como todos os seus irmãos; merecera sempre a maxima confiança ao Banco, ao chefe da repartição de Fazenda de Evora e ao governo civil, e tanto que nunca faziam a verificação material do resultado dos balanços semanaes, e entregavam-lhe, a elle só, as tres chaves do cofre.

Como é que elle se alcançou em tamanha quantia, para quê e porquê?...

Ha um grande mysterio n'este extraordinario acontecimento, que só o tempo poderá desvendar

Póde até mesmo ser que nunca se saiba que destino teve o dinheiro e a causa do alcance, se acaso o desgraçado se suicidou, ou se fugiu para paiz desconhecido para occultar a sua deshonra e não mais saber da sua familia!...

Este acontecimento está a estas horas dando grandes cuidados e muito que fallar nas provincias do Douro e Minho, onde a familia do dito funccionario é muito respeitada e altamente influente, e onde tem muitos parentes e amigos sinceros e dedicados.

O que se pensará e sentirá em Evora nem é facil imaginar.

O sr commissario de policia de Vizeu estabeleceu uma tabella de preços para o serviço dos moços de fretes ou carrejões.

De regresso de Luso e depois de estar alguns dias n'esta cidade, sahiu para a Figueira da Foz, onde se demora todo o corrente mez, a ex^ma sr.ª D. Rita Adelaide Antunes de Macedo.

Foram concedidos 60 dias de licença ao nosso patricio e amigo sr. José Leite Ribeiro Freire, muito digno recebedor da comarca de Ancião.

Senhora da Encarnação

Coimbra começa a despovoar-se. Nos passeios e ruas publicas pouca gente se encontra. Uma pasmaceira!

Hontem e hoje partiu muito povo para a Figueira da Foz á romaria da Senhora da Encarnação, que se ha de realisar amanhã em Buarcos

Não ha ninguem que possa resistir á tentação d'ir passar algumas horas de folia e recreio n'aquella encantadora povoação á beira mar.

Apesar da Companhia dos Caminhos de ferro não estabelecer este anno bilhetes reduzidos de ida e volta para a Figueira, centenares de pessoas para ali se tem dirigido.

Que deliciosa e poetica noite se ha de hoje passar na Figueira!

Os que ficam em Coimbra irão ámanhã á Cruz dos Morouços á festa da Senhora da Graça, e a Santa Clara á Senhora de Campos.

Receberam-se noticias de Moçambique, as quaes alcançam a 4 de agosto. Continuava satisfatorio o estado sanitario da provincia e bem assim o dos paizes limitrophes.

REAL CORPORAÇÃO

A Real Corporação de Bombeiros Voluntarios da Salvação Publica recebeu os capacetes que ha muito tinha encommendado

São amarellos e muito bem acabados.

Os srs. drs. José da Costa Vasconcellos Delgado, Augusto Cesar Cortez, José Borges de Oliveira Cardoso e Joaquim de Figueiredo Perdigão, foram nomeados substitutos do juiz de direito da comarca de Arganil.

Previsão do tempo

O conhecido meteorologista Noherlosoom (Léon Hermoso), dá-nos o seguinte summario do tempo na primeira quinzena do mez corrente:

Do dia 4 até 9, variavel com ventos de entre sudoeste e noroeste, havendo chuvas, especialmente nos dias 5 e 6, dia em que o temporal será mais intenso desde as re-

---

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

O TABERNEIRO

Tem estrella para si,—como os heroes. Triumphou! Tem vindo com o peixe frito pela estrada da vida adeante, como com um anuel no dedo. A taberna é hedionda, escura, immunda; mas, em se lhe dizendo que a ponha á moda, com vidraças e letreiro, é como se lhe aconselhassem que deitassem o fogo á casa. Contam lhe ás vezes que os papeis publicos recommendam que haja progresso, e proclamam uma coordenação mais logica da ordem social: traduz-se isso, no conceito d'elle, em não considerarem de equidade apitar sobre quem não paga o que comeu e bebeu;—e, voltando os lombos a taes razões, fecha a gaveta, como se tivesse medo que lhe tirassem alguma coisa.

Não gosta de poesia, quer seja em palavras, pensamentos, ou obras. E' talvez do clima esta brandura de ar, certa facilidade de existir, a bonhomia de costumes, suffocam o sentimento das artes e do bello. A castanheira, que, ha doze annos, se acha estabelecida á porta da taberna, quiz amal-o: elle não deixou.

E' um antigo, creou-se na quadra florescente da meia canada; — estava o vinho a quatro quando elle *debutou;* podia um homem n'esses tempos beber a fazenda, e ainda ficar de ganho; azoinou-o o enfadamento das decimas, e as medidas novas estontearam-n'o; attribuiu á versatilidade dos governos a invenção dos decilitros, e nunca mais quiz saber do que vae nas camaras: parou em politica quando parou o meio quartilho.

A sociedade para elle é uma salada: a prudencia é o azeite, a esperteza o sal, o crime o vinagre, e pimenta a ámanha. Com a cautela é que elle se tem achado; por isso não se lhe dá de ser manhoso. Já conheceu dois sujeitos sinceros: ambos eram tolos; um deitou-se da muralha de S. Pedro de Alcantara, o outro ficou por fiador de um amigo; — e nunca pôde assentar-se bem qual dos dois deu maior tombo. Por isso, não sendo elle pessoa de ter nojo de tudo, a idéa da sinceridade dá lhe tal embrulho ao estomago que até cospe fóra!

Não quer isto dizer que seja esperto de nascença. Longe d'isso. A sua vocação estava para asno, mas torceu-a nas ironias da vida. Mostrara outr'ora aos freguezes, por egual, o ar mais boçalmente affavel; movia-se tardamente, e, por encontrar n'aquella beatitude encantos somniferos, deixava-se levar ás vezes da somnolencia do justo, e dormia encostado ao balcão, em quanto os que lhe honravam a casa comiam e bebiam. Prova de confiança, rasgo generoso, que equivalia a dizer-lhes: — «Em quanto eu durmo, podiam vocês despedir-se, sem pagar o festim!» E, para maior cavalheirismo, até roncava.

A pouco e pouco deu-se mal com isso; surprehenderam n'o de vez em quando freguezes infieis. Reconheceu que não lhe ia á tasca gente digna de que elle a honrasse com uma rapozeira, e ficou por esperto de olho á mira. Apostou então um dos caurineiros do bairro pregar-lhe uma peça; pediu umas muletas quebradas a um coxo amigo, que já não se servia d'ellas, e, com os ares molestos de quem se arrasta, apresentou-se na taberna com um rancho que convidara. Mandou vir de tudo; era de mais a mais em noite farta: havia coelho e pescadinhas; vinho, soberbo; o Torres tem dois mezes no anno, e estava n'um d'elles. O caloteiro pediu-lhe que guardasse as muletas la dentro, n'algum cantinho, e largou a comer e beber alegremente com os amigos n'uma mesa arejada—ao pé da porta. Foi indo o tempo; e o taberneiro, convencido que o outro não podia ir-se embora sem o acordar, para que lhe desse as muletas, deixou se dormir suavemente. Então em quanto elle resonava, a malta, que findara o banquete, poz-se ao fresco, para ver como estava a noite.

Foi isto o que lhe formou o caracter. Nunca mais dormiu senão com os olhos abertos. Espreguiça-se, boceja, como vêem, mas está alerta Poucas fallas; apenas um garganteado mais grosso ou mais fino, a dizer o que ha para prato. Costumou os frequentadores a sentarem-se gravemente e não lhe dizerem mesmo o que querem: fazem-lhe apenas um signal,—elle entende tudo; momentos depois estão na mesa o capo e o petisco; acabado o acto, dinheiro ao lado do copo; e elle a ir logo buscal o e a dar troco, se o ha.

O seu recreio e a paixão forte da sua vida é a perfeição do serviço. Nas occasiões de azafama, quando elle repete o que pede o freguez—cuida-se estar nas famosas representações de D. José Serrate, em que se resumiam em pequeno espaço as maravilhas estrategicas dos nossos annaes guerreiros; ouve-se lhe a voz do outro lado da rua; as iscas e as azeitonas obedecem-lhe tremulas. Fosse elle portuguez em vez de ser gallego, e tivessemos nós todos aquelle garbo; povo capaz de servir fressura com tal arrogancia seria invencivel!

Bom homem. Não quer mal a ninguem, e tem tido épocas de fazer bem aos gatos. Nunca teve na sua vida dores, nem amores; —um unico odio, isso sim, entranhado, fidagal, indestructivel: aversão permanente e inabalavel,—a cerveja!

JULIO CESAR MACHADO.

giões do noroeste da peninsula até ás do sueste.

O periodo, anti-cyclonico, de baxas temperaturas, predominando os ventos de nordeste e sueste. Os dois mais tempestuosos serão os de 11 e 12 nas regiões banhadas pelo Mediterraneo e centro da Peninsula e o dia 13, em que a temperatura será excessivamente baixa nas regiões oriental e nordeste.

No dia 14 a mudança nas correntes atmosphericas tornarão a restabelecer a temperatura normal e a serenidade do tempo.

N'uma das ultimas noites os presos das cadeias de Villa Real tentaram evadir-se por meio de arrombamento, que não levaram a effeito por terem sido denunciados por um seu companheiro.

Sahiu hoje para Santa Comba Dão com sua familia de visita a seus sogros, o sr. Antonio Nunes Corrêa, commerciante d'esta praça e vogal substituto da camara municipal d'este concelho.

Este nosso amigo ponco ali se demora, devendo regressar a esta cidade d'aqui a dois ou tres dias, porque tem aqui a sua casa commercial, que pela sua importancia não pode prescindir da sua presença. Sua esposa demorar-se ha ali mais alguns dias, acompanhada dos seus dois filhinhos, em casa de seus paes que estremece.

Falleceu no Porto a sr.ª condessa de Alpendurada, cunhada do sr. conde de Samodães.

O ECONOMISTA

Entrou no 12.º anno de publicação aquella considerada e bem redigida folha da capital.

Por esse motivo lhe dirigimos as nossas felicitações.

A mesa da irmandade da Lapa, no Porto, resolveu, por economia, supprimir a oração funebre nas exequias de D. Pedro IV, que se realisam em 24 do corrente.

Despachos ecclesiasticos

O presbytero José Pereira Galvão, apresentado na egreja de S. Mamede de Villa Maior, Feira

O presbytero Antonio Ferreira da Gama, apresentado na egreja de Santo Estevão de Pereira, Montemór-o-Velho.

O presbytero Manoel Custodio Rodrigues Saraiva da Cruz, apresentado na egreja de S. Torquato, Guimarães.

O presbytero Miguel Augusto Ferreira, conego da Sé de Angola, apresentado na egreja de S. Thiago de Torres Novas

O presbytero Joaquim Pedro Trindade, apresentado na egreja de S. Julião, Portalegre.

O presbytero Manoel Martins Gonçalves da Silva, apresentado na egreja de Santa Maria de Azurara, Villa do Conde.

O presbytero Luciano Barata Mendes, apresentado na egreja de Nossa Senhora da Conceição da Amarelleja, Moura.

O presbytero Agostinho Evangelista Rodrigues, apresentado na egreja de S. Paio de Segude, Monsão.

O presbytero Joaquim de Sousa Castello Branco, apresentado na egreja de Santa Maria, Lagos.

MORTOS NO BRAZIL

Durante o mez de julho falleceram no Rio de Janeiro duzentos e cincoenta e sete subditos portuguezes, segundo o boletim official ultimamente publicado.

Um malvado

A sr.ª D. Carolina Ramos, esposa do sr. Ramos, moradora na rua dos Lagares, em Lisboa, queixou-se á policia de que seu filho Angelo Garcia Ramos, que ultimamente esteve preso por causa das falsificações praticadas pelo "Mineiro,, abrira uma gaveta com o auxilio d'uma gazua e roubara cerca de 1:500$000 réis, sendo parte d'esta quantia em libras.

Angelo Ramos apenas deixou na gaveta 15000 réis, e para aggravar a repugnancia do facto ha um doloroso pormenor: o pae do miseravel está no leito ha tempos e em perigo de vida

Angelo Ramos foi visto em a noite de sabbado no comboyo, acompanhado pela amante Maria do Porto. Ha suspeitas de que fugiram para Hespanha e a policia tomou as providencias necessarias.

Despedida e agradecimento

Antonio Rodrigues Davil, não podendo despedir-se pessoalmente como desejava, de todas as pessoas de suas relações, e amisade, não só d'esta cidade uma grande parte das quaes se acha ausente, como mesmo de todo este districto; vem fazel-o por este meio mostrando-se a todas muito reconhecido pelas muitas provas de consideração e estima, que recebeu, e manifestando-lhes a sua gratidão.

Sahiu para a Figueira da Foz, acompanhado por sua familia, o nosso estimado assignante sr. Julio Machado Feliciano, socio da firma commercial Machado & Ferreira, coõ loja de modas na rua do Visconde da Luz.

A' policia

Chamamos a sua attenção para o espectaculo a que diariamente assistem indignados os habitantes da cidade pelo modo como a maior parte dos carreiros tratam os animaes obrigando-os a subir pelas ruas mais ingremes, carregados brutalmente com pesos muito superiores ás suas forças, como ainda ha pouco vimos na rua Oriental de Mont'Arroio.

Temos visto tambem muitas vezes nas mãos de alguns carreiros, varas com ferrões mais compridos do que devem ser, segundo a bitola official.

Isto é duro e repugnante.

Ao sr. commissario de policia, pedimos para que dê as precisas ordens aos seus subordinados, afim de impedirem como é de justiça e humanidade, o mau tratamento d'estes animaes.

Licenças de justiça

Bacharel Damião Pereira da Silva de Sousa de Menezes, delegado do procurador regio na comarca de Villa Nova de Cerveira, auctorisação para gosar 41 dias de licença.

Manuel José de Novaes e Sá, e Manuel Teixeira de Araujo, nomeados para servirem por tres annos e segundo a ordem das suas nomeações os cargos de substitutos do juiz municipal do julgado da Alfandega da Fé, na comarca do Mogadouro.

Conselheiro Eduardo José Coelho, juiz de direito da 2.ª vara da comarca de Lisboa, licença por 45 dias.

Bacharel José Manuel de Brito Cicio, juiz de direito da comarca de Macedo de Cavalleiros, licença por trinta dias.

Bacharel Antonio Augusto Freire Ribeiro de Campos, juiz de direito da comarca de Villa Nova de Foscôa idem.

Bacharel Bernardo de Sousa e Brito, delegado do procurador regio na comarca de Castello de Paiva idem

Bacharel Joaquim de Almeida Novaes, delegado do procurador regio na comarca de Penella idem.

Bacharel João de Almeida Tojeiro, conservador privativo do registo predial na comarca de Cuba idem.

Eduardo Augusto Figueiredo, subdelegado do procurador regio no julgado municipal de Vimioso, na comarca de Miranda do Douro, licença por sessenta dias

José Francisco Cassima Junior, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Porto de Moz idem.

COMMISSÃO DISTRICTAL

SESSÃO DE 25 DE AGOSTO

Presentes: os vogaes nomeados por decreto de 20 d'agosto do corrente anno, com excepção do sr. Vicente Augusto Ferreira Rocha.

Tomou interinamente, a presidencia o vogal mais velho, sr. Abilio Augusto da Fonseca Pinto e disse: — que, tendo sido prestado juramento pela commissão nas mãos do sr. governador civil, conde de Foz d'Arouce, e tendo-lhe sido dada posse por este magistrado, segua-se proceder á constituição da mesa, devendo para isso fazer-se a nomeação dos cargos, nos termos da legislação vigente.

Em vista d'isto os vogaes presentes elegeram por maioria; para presidente o vogal Vicente Augusto Ferreira Rocha, para vice-presidente o vogal Abilio Augusto da Fonseca Pinto, para secretario o vogal Hermano José Ferreira de Carvalho e para vice-secretario, o vogal Apollino Augusto d'Almeida Araujo Pinto.

Constituida a commissão, pelo commendador Libertador Magalhães Ferraz, representando a commissão dissolvida, foi feita a entrega dos inventarios da casa de habitação do ex.mo sr. governador civil, da secretaria do governo civil, e casas annexas, commissariado de policia civil e suas dependencias (primeira e segunda esquadra), edificio da cadêa de Santa Cruz, asylo dos cegos e aleijados, estando os objectos mencionados respectivamente, sob a responsabilidade do sr. governador civil, secretario geral, commissariado de policia civil e chefes de esquadra e director do asylo. Fez tambem entrega de dois inventarios indicativos dos moveis pertencentes a extincta junta geral e existentes no governo civil e outras repartições annexas a esta commissão e no tribunal administrativo, os quaes vão ser assignados por esta commissão. Tambem se verificou que, segundo o livro caixa, devem existir no cofre da commissão districtal seis contos quatrocentos réis mil cento e trinta réis, até esta data.

Deliberou se que houvesse ámanhã sessão, devendo haver duas por semana que serão celebradas ás terças e sextas-feiras, ou nos dias immediatos sendo aquelles sanctificados ou de gala.

PELO ESTRANGEIRO

Buenos Ayres, 5.

O novo gabinete ficou assim composto: presidente, o dr. Luiz Saenz Pena; ministro do interior, o dr Manuel Quintana; ministro da guerra o general Victorica; o ministro da fazenda o dr. João José Romero.

Paris, 5.

O presidente da republica sahiu de Fontainebleau para Cambery acompanhado do sr. Ribot.

O rei da Grecia e Carnot encontrar-se-hão em Aix-les-bains.

Napoles, 5.

No desabamento do palacio da rua de Taverna perecem uma familia inteira. Já foram tiradas debaixo do entulho 4 pessoas.

Roma, 5

E' provavel que as eleições geraes se effectuem na 1.ª quinzena de novembro.

Chambery, 4

O presidente Carnot, respondendo esta noite a um brinde, declarou que os partidos devem desarmar-se perante a vontade nacional, e que a união de todos os francezes fará a França prospera e respeitada, e inspirará ao mundo confiança na Republica.

Chambery, 5.

O presidente Carnot partiu d'aqui depois da 1 hora para Aix-les-Bains, tendo sido muito victoriado.

Aix les-bains, 5.

Chegou o comboio presidencial. Os srs. de Freycinet e Ribot foram immediatamente cumprimentar o rei Jorge da Grecia em nome do governo da Republica.

Pouco depois visitaram o principe de Leuchtenberg.

Aix les bains, 5.

Durante a recepção na *mairie*, uma delegação dos alumnos da escola infantil ofereceu ao presidente Carnot um magnifico ramo de flôres, e um filho do consul russo recitou lhe uma pequena saudação.

O sr. Carnot beijou a creança, e disse: «Beijo a Russia». O presidente da Republica foi depois visitar o rei Jorge da Grecia. A conversação, muito cortez e cordial, durou cerca de 20 minutos, mas não teve caracter politico. O rei Jorge foi immediatamente pagar a visita. Em seguida o principe de Leuchtenberg foi visitar o presidente Carnot, sendo recebido pela grande multidão de povo em todo o transito com acclamações de: «Viva a Russia!» «viva o tzar!»

Os srs. Ribot e Freycinet, ministro dos negocios estrangeiros, e da guerra, visitaram o conselheiro Giers e o barão de Mohrenheim. Todos quatro estiveram reunidos durante meia hora no salão da «villa» onde está hospedado o conselheiro Giers. O estado de saude d'este vae melhorando. Espera-se que elle reassuma as suas funcções de chanceller em dezembro.

O presidente Carnot partiu para Paris com o sr. Ribot.

COMMUNICADO

Sr. Redactor do «Tribuno Popular».

Satisfazendo ao meu desejo, e d'outras pessoas, que ambicionam os melhoramentos do nosso districto, recorro ao auxilio do seu illustrado jornal para nas columnas d'elle discutir um assumpto, que prende com o interesse de todo este districto.

O lanço da estrada, que conduz da Geria a Coimbra está a cargo da direcção das Obras do Mondego; n'esta estrada está a ponte Cidreira, e n'esta ponte ha um remendo formado por uma ponte de páu, que ha muito está vedada a carros e cavalgaduras em consequencia do seu estado de ruina; este obstaculo está causando grande transtorno ao transito de todas as povoações occidentaes de Coimbra.

Parece, que se o sr. director das Obras do Mondego tivesse reclamado os meios necessarios para os concertos da dita ponte de páu, o governo decerto se não recusaria a fornecel-os, attendendo a que o povo paga para tudo, e para estradas tambem muito tem pago sempre, e por isso era da maior urgencia, que pelos poderes competentes se tratasse de remediar este grande obstaculo, produzido na viação publica pela vedação da referida ponte.

Opinam todas as pessoas competentes que o dito remendo ou ponte de pau é de uma completa inutilidade, porque n'aquelle sitio nem ha ribeiro, nem servidão d'agoas, mas quando a houvesse se construia um acqueducto para a passagem d'ellas no meio de um aterro, que deveria entulhar aquelle pégo, que ali forma um precipicio nojento e inutil, que se podia ter evitado com uma unica obra d'aterro, que facilmente podia obter se com os exuberantes materiaes, que existem tanto no rio velho, como nos terrenos da Geria, tudo a pequena distancia, e nos topos da mesma ponte.

Evitavam-se tambem esses reparos e despezas, que na dita ponte de pau se tem sempre consumido de 7 em 7 annos, e assim se tem conservado por uma predilecção muito mal entendida nos nossos engenheiros hydraulicos, pelas taes pontes de páu, que construidas sobre as aguas, constituem apenas medonhos precipicios em toda a parte donde apparecem.

Esta obra do aterro era na presente occasião aquella, que deveria ser executada, e com a maior promptidão pelos poderes publicos, a quem de direito incumbem os reparos d'aquelle lanço de estrada, que por ter grande transito, e ser de grande transcendencia, chama por isso toda a attenção dos poderes, que não podem nem devem recusar-se a realisarem este aliás importantissimo melhoramento, de que muito carecem todos os povos d'este districto.

Confiado na proficuidade das razões, em que se funda a minha justa reclamação, espero que ella será ouvida e attendida com a sua publicação no seu acreditado jornal, e pela qual lhe ficará muito obrigado e que é com a maior estima

De v., etc.

Emygdio Gomes Secco Machado.

Tentugal, 5 de setembro de 1892.

Despachos de correios e telegraphos

Augusto Lopes, encarregado da estação de 5.ª classe em Loures, suspenso de exercicio e vencimento, por desobedecer a ordens que lhe foram dadas.

Antonio de Jesus Nobre, exonerado, como requereu, do logar de terceiro distribuidor do concelho de Alemquer.

Nuno Ferreira Rosa, exonerado, como requereu, do logar de distribuidor rural do concelho de Poiares

José Soares Telles, exonerado, como requereu, do logar de distribuidor rural do concelho de Oeiras.

Francisco Manuel dos Santos, exonerado, pelo requerer, do logar de encarregado gratuito da estação de 5.ª classe na freguezia de Famalicão, concelho de Alcobaça, districto de Leiria.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

No dia 26 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na secretaria dos hospitaes da Universidade, ha de dar-se de arrendamento pelo tempo de um anno, a começar no 1.º do proximo mez d'outubro e a findar em 30 de setembro de 1893, uma morada de casas sitas na rua das Parreiras d'esta cidade, com os numeros de policia 10 e 12.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 5 de setembro de 1892.

O administrador,

11 *B. A. Serra de Mirabeau.*

AS VERDADEIRAS MACHINAS

DE

COSTURA DE *SINGER*

NO DEPOSITO DE J. L. MARTINS DE ARAUJO

(ANTIGA CASA TEIXEIRA)

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92

COIMBRA

Se vendem machinas lançadeira, oscilante nova invenção *Singer* previligiada. Não tem engrenagens, não se gradua agulha, não preciso encher canellas, não fazem ruido, não dão pontos em falso. Fazem o pesponto o mais bello e elastico que se póde exigir.

PREÇOS COMMODOS

10

RHEUMATISMO

E DORES NEVRALGICAS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONCEDIDO PELO GOVERNO

NOVO PROCESSO DE FABRICO DO

OLEO DE MEIMENDRO

THEREBENTHINADO

COMPOSTO

INVENÇÃO DE JOÃO NUNES D'ALMEIDA

ESPECIFICO PRECIOSO CONTRA O RHEUMATISMO E DORES NEVRALGICAS

Premiado com a maior recompensa concedida a MEDALHA DE OURO, na Exposição Internacional de Pau (França) 1891.

Preço de cada frasco, 1$000 réis. Pelo correio accresce o porte de 200 réis.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito exclusivo em Coimbra

DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — RUA DE MONT'ARROIO — 33

9

BANDEIRAS

Balões Venezianos e aereostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga — Coimbra. 8

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do Poço Novo.

PORTUGAL

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

SÈDE EM LISBOA

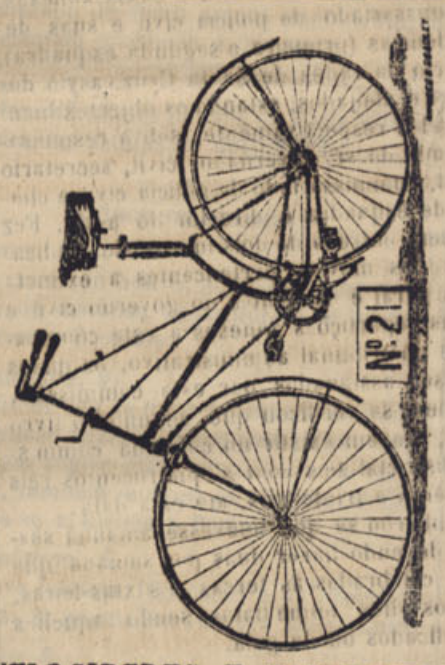
FUNDADA EM 1844

Capital réis 1:600:000$000

Effectua seguros terrestres contra fogo, moveis e estabelecimentos.

Em Coimbra — Mattos Arecsa — Mont'Arroyo, 34.

7



VELOCIPEDES E BICYCLETAS

J. L. Martins de Araujo

Unico agente em Coimbra da Companhia

QUADRANT

ALUGA E VENDE BICYCLETAS

Envia cathalogos gratis pelo correto, loja de fazendas e deposito de Machinas da Companhia *Singer*.

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92

6

Borralha

Compra-se qualquer porção ainda que menos limpa, como dos fogões, etc.

Rua do Visconde da Luz—60

5

Arrendamento

De uma, duas, ou tres moradas de casas para familias, no sitio do Almegue.

A tratar com José Corrêa Lemos

4

Para completa liquidação

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

COIMBRA

Antonio José Alves, proprietario do armazem d'Instrumentos musicos, Pianos, Machinas, Velocipedes, Oculos e Lunetas, unico n'este genero, tem para liquidar por metade do seu valor os artigos seguintes:

Gravataria de seda, collarnhos, luvas em fio de escocia e pelica, alfinetes para gravatas, abotuaduras para punhos, louças das caldas, etc., etc.

Ha tambem um importante saldo de musicas a 40, 60 e 100 réis.

99—RUA DO VISCONDE DA LUZ—103

COIMBRA

3

Venda ou arrendamento

D'uma morada de casas propria para familia, e com grande quintal, na rua de Santo Antonio em Cellas; a tratar com José Corrêa Lemos, em Coimbra.

2

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÈDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:200:000$000 — FUNDO DE RESERVA Rs. 86:500$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contar avaria grossa e particular.

1

CONHECIMENTOS UTEIS

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO

Desde 1 de agosto de 1892 vigorará nas linhas d'esta companhia a nova tarifa combinada P n.º 5 de grande velocidade que estabelece bilhetes de ida e volta por preços reduzidos entre as estações de Lisboa Rocio, Lisboa Caes dos Soldados, Figueira da Foz Coimbra, Aveiro, Espinho e Granja e as de Braga, Vianna do Castello, Caminha, Valença, Regoa, Tua e Barca d'Alva.

Para mais esclarecimentos veja-se os exemplares da tarifa affixados nos logares do costume.

Lisboa, 21 de julho de 1892.

O director geral da companhia,

M. Affonso d'Espregueira.

PORTUGLA AGRICOLA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Uma das mais uteis em agricultura, PREÇO:—anno 3$000 réis.

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

COMBOIOS ENTRE OVAR E PORTO

Desde 1 de julho a 15 de outubro de 1892, realisar-se-hão entre Ovar e Porto, os seguintes comboios:

Mixto n.º 15. Partida de Ovar, 9,35, manhã; chegada ao Porto, 11 da manhã.

Mixto n.º 16. Partida do Porto, 7,30 manhã; chegada a Ovar, 9 manhã.

Estes comboios não se effectuam aos demingos.

Lisboa, 27 de junho de 1892.

O director geral da companhia

Manuel Affonso d'Espregueira.

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

ASISO AO PUBLICO

Desde 1 de agosto de 1892 vigorará nas linhas de Lisboa a Cintra — Torres e de Torres— Figueira Alfarellos a tarifa especial n.º 20 de pequena velocidade para transporte, directo de: Motano (rama de pinheiro), carqueija em molhos, fachina, lenha e toros de madeira nacional, cujo comprimento não exceda a 2 metros, por wagon completo de 4:000 kilos para a rama e 8:000 kilos para a lenha, fachina e toros ou pagando como tal.

Preço por tonelada e kilometro—9 réis.

Minimo de percepção em ambas as linhas, por 1:000 kilos—15400 réis.

Para as mais condições veja se os exemplares da tarifa que se affixarão nos logares do costume.

Lisboa, 7 de julho de 1892.

O Director Geral da Companhia

M. A. d'Espregueira.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

ESTUDOS COLONIAES

PORTUGAL NO DAHOMÉ

POR

Augusto Sarmento

LISBOA

A venda na livraria Tavares Cardoso & irmão.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Aviso ao publico

Desde 1 d'agosto de 1892 vigorará nas linhas de Leste e Beira Baixa a *tarifa* especial n.º 19 de pequena velocidade para o transporte de minerio de todas as classes, terras, pedra, barro e cal a granel por wagon completo ou pagando como tal, das estações da linha da Beira Baixa para a de Lisboa (Caes dos Soldados).

Preço por tonelada e kilometro. 8 réis

Minimo de percepção em todo o percurso por 1:000 kilogrammas—15840 réis.

Para mais esclarecimentos veja-se os exemplares da tarifa affixados nos logares do castume.

Lisboa, 7 de julho de 1892.

O director geral da Companhia

M. Affonso d'Espregueira.

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Serviço combinado com a companhia dos caminhos de ferro da Beira Alta

Visita á Matta do Bussaco

VIAGEM DE RECREIO A LUSO

Domingo 4 de Setembro de 1892

Comboio especial com bilhetes de ida e volta por preços excepcionalmente reduzidos.

Partida de Lisboa á meia noute e 40 minutos de sabbado 3 para domingo 4, chegada a Lisboa á meia noute e 32 minutos de domingo 4, para segunda-feira 5.

Preços dos bilhetes de ida e volta—De Lisboa Rocio 2.ª classe 3$000 réis; 3.ª classe, 2$000 réis.

Estes bilhetes acham-se á venda em Lisboa, Rocio desde o dia 29 do corrente.

HORARIO

Partida de Lisboa ás 12 horas e 40 da manhã, chegada a Luso ás 7 horas da manhã.

Partida de Luso as 6 horas e 45 da tarde, chegada a Lisboa Rocio ás 12 horas e 32 da manhã.

Para demais preços e condições veja-se os cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa, 24 de agosto de 1892.

O director geral da companhia,

Manuel Affonso d'Espregueira.

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:809 | ASSIGNATURA EM COIMBRA. Anno, 3$200; semestre, 1$600; trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. FÓRA DE COIMBRA: Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO 10 DE SETEMBRO DE 1892 | PUBLICAÇÕES: No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

MAIS UMA!

Foi nomeada uma commissão para estudar e propôr uma reforma da Tabella dos Emolumentos e Salarios Judiciaes, devendo ter em vista a diminuição de algumas verbas excessivas que n'ella estão taxadas.

Faltava mais esta — reformar uma coisa para que não ha emenda possivel!

Aquillo é uma pyramide de absurdos incontaveis!

Aquillo é um casarão, reformado, revisto, emendado, com remendos de caliça a tapar-lhe os buracos e as fendas, com cunhas de pau metidas pelas pedras dos alicerces, com espeques postos a todos os cantos e em todos os andares; de modo que se se lhe mexe n'uma cunha ou n'um espeque, vem tudo a terra irremediavelmente!

Reformar a tabella judicial não é possivel: deital-a abaixo e fazer outra de novo seria o expediente mais facil, de menor trabalho, e de melhor resultado.

Mas supprimil-a de uma vez para sempre, seria a unica reforma acceitavel.

E' ridiculo, é vergonhoso, é degradante, o systhema de remuneração dos funccionarios de justiça estabelecido por tabella. Por ella o tribunal é convertido n'um balcão ennodoado e sujo, onde se vende a tunica da justiça aos farrapos, como no balcão de uma tenda se vende o toucinho, as castanhas, as batatas, e as nozes—aos vintens, e aos patacos!

Um juiz a receber em cobre azebrados ou em cedulas encebadas, 50 reis por assignar um depoimento de testemunha, 100 réis por assignar um mandado, edital ou carta precatoria, 200 réis por assignar carta de sentença, despacho de appellação ou d'entrega de dinheiro, etc.; o escrivão a cobrar 50 réis por cada termo ordinario, 80 réis por cada assentada, 150 réis por cada autuação ou mandado, 200 por cada intimação, alvará, edital, etc.; os officiaes a exigirem 50 réis por cada pregão, 150 réis por cada intimação, etc., etc.; todos sempre com a mão estendida para os litigantes, para as viuvas, para os reus condemnados, sempre a olhar-lhes para os bolços e para as mãos, como pedintes, como miseraveis;—é baixo é reles é degradante, habitua os juizes e funccionarios a ver nos litigantes aves gordas ou magras a depennar, a pensarem quanto poderão render os processos para os fazerem correr com rapidez proporcional ao rendimento; tira emfim o prestigio ao tribunal, e faz córar de vergonha quem ali entra e vê, com olhos de ver e com o sentimento da dignidade pessoal.

Diz-se que, se se fixassem ordenados para os officiaes e escrivães, o serviço se não faria regularmente; e o mesmo aconteceria com os processos civeis e orphanologicos, se se tirassem os emolumentos aos juizes; porque a tabella é que os faz trabalhar.

Protestamos em nome dos magistrados e dos funccionarios judiciaes contra essa supposição injuriosa!

Mas elles não carecem d'este protesto, porque os factos ahi estão bem patentes a justificar o seu desinteressado procedimento.

Com effeito, é um facto incontestavel que são exactamente os processos de fazenda e os processos criminaes, em que só por excepção rara se vem a receber salario, aquelles que mais rapidamente correm e mais regularmente seguem até final decisão!

Supprimir pois a tabella, substituir por taxas de sello nos processos o imposto que ella representa, e fixar ordenados aos juizes e aos funccionarios, em escala ascendente da 3.ª classe das comarcas para a primeira; estabelecer o direito á promoção das de 3.ª para 2.ª e d'estas para as de 1.ª, segundo os merecimentos provados de cada um, para os estimular ao estudo e á promptidão e regularidade nos serviços; seria uma reforma justa, que todos acceitariam, que o publico em geral saberia apreciar e bem dizer.

Teria ainda as vantagens importantissimas 1.ª de acabar com os logares de contadores e distribuidores, que se tornariam inuteis (150 contos de réis d'economia), e 2.ª de acabar com as desegualdades flagrantes que se dão na remuneração do funccionalismo judicial, pois ha comarcas da mesma classe em que os escrivães e officiaes ganham o dobro ou o triplo do que ganham os seus collegas, e na mesma comarca a sorte da distribuição faz frequentes vezes que um escrivão ganhe o dobro ou mais do que o seu companheiro de tribunal.

Ao mesmo tempo seriam tiradas aos escrivães dos juizos as funcções de tabellião; e organisar-se-ia o tabellionato do reino sob a direcção e inspecção dos delegados, collocando n'esses officios os escrivães de alguns cartorios que fossem supprimidos nos juizos de direito: e determinando que de futuro só podessem ser nomeados tabelliães bachareis formados em direito, ou habilitados com um curso especial que se creasse.

D'este modo a reforma seria facil, justa, completa e de resultados economicos incalculaveis.

Mas... para que estamos nós para aqui a caturrar em coisas serias?

O governo não pensa em reformas a valer; pensa em eleições e em reformecas que lhe possam para ellas attrahir eleitores...

Deus lhe dê juizo a elle, e paciencia a quem o atura.

Consta que a familia real vae visitar a Figueira da Foz no proximo mez de outubro.

OS PRASOS DE MOÇAMBIQUE

Está annunciada a praça para arrendamento dos chamados prasos da corôa, na provincia de Moçambique, que renderam ha annos 14 ou 15 contos, mas que ha 2 annos subiram a 81 contos; declarando-se no annuncio que a base da licitação é de 2 contos de réis! e que a praça terá logar só em Quelimane; o que dará em resultado concorrerem a ella só os antigos arrendatarios, quando, segundo se vê dos relatorios sobre o assumpto, a conveniencia pede que se chamem arrendatarios novos, do continente, d'Angola e até da India, que não abusem dos pretos e não provoquem a revolta d'elles.

Com que então prasos que ha dois annos renderam 81 contos, são postos em em praça por *dois* contos e só em Quelimane?...

Que caveira de burro haverá n'esta questão?

A gente está tão escarmentada, que de *tudo* se julga auctorisada a desconfiar.

E hajam de perdoar os nossos administradores ultramarinos.

Sua Magestade El-Rei concedeu ao sr. conde de Avillez a successão do fôro de moço fidalgo e a graça de fidalgo cavalleiro da casa real.

AINDA OUTRA!

Diz um jornal de Lisboa que está já concluida a reforma do ministerio da justiça, e que a economia resultante da suppressão de alguns logares e modificação de serviços, é calculada em 4:000$000 réis.

Tanto barulho para nada!

Tracta-se de favorecer algum amigalhote? Veremos.

Estão passando a epoca balnear na Figueira da Foz, a ex.ma esposa e filhos do sr. conselheiro Emygdio Navarro.

A QUESTÃO DAS GARRAFAS

«Tendo-se suscitado duvidas sobre a verdadeira interpretação do artigo 1.º do decreto de 14 do corrente mez com respeito ás garrafas destinadas á exportação de vinhos de producção nacional, e considerando que nas mesmas circumstancias está a exportação dos productos derivados do vinho nacional: hei por bem determinar que a disposição do artigo 1.º do referido decreto se torne extensiva a estes productos.

O presidente do conselho de ministros, ministro e secretario d'estado dos negocios da fazenda e interino dos do reino assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 29 de agosto de 1892. = REI. = *José Dias Ferreira*.»

O governo não contente com dar o golpe de misericordia na industria vidreira do paiz, mandando admittir garrafas estrangeiras sem pagamento de direitos quando importadas para reexportar com vinho, ampliou agora o favor ás importadas para exportação de productos derivados do vinho (alcool e conhac).

Mas o bello é que, para o fazer, simula que havia duvidas na interpretação do decreto de 14 d'agosto, quando foi exactamente por elle ser bem claro e abranger só as garrafas para vinho, que os interessados agora pediram o novo decreto que aqui publicamos.

Vae bem, vae bem!

No mez de agosto foram exportados pela barra do Porto 6:713 pipas de vinho no valor de 608:840$000 réis, mais réis 22:050$000 do que em egual mez do anno passado.

Dizem que vae ser publicado novo aviso aos lavradores, para que no praso de 10 dias enviem para o mercado central dos productos agricolas a nota dos trigos que desejam vender, sendo só depois de feito o apuramento definitivo dos trigos nacionaes que se decretará a abertura dos portos a importação estrangeira.

Ordenou-se que os directores, administradores e chefes de todos os estabelecimentos e repartições dependentes do ministerio do reino, organisem até 30 do corrente, os respectivos orçamentos das receitas e despezas para o exercicio de 1893-94.

SELLOS

Pela direcção geral dos correios e telegraphos foi publicado aviso de que «são validos todos os sellos que tenham impressa a palavra *provisorio*, auctorisada por portaria de 19 de maio ultimo, quer esta seja collocada horisontal ou transversalmente, a tinta preta ou de côr.»

Está aberto concurso para os logares de conservadores, que se deve realisar em outubro.

A direcção do Gremio Artistico de Lisboa representou ao ministro das obras publicas contra o provimento de estrangeiros nas escolas industriaes de Lisboa e Porto. O ministro concordou com o espirito da representação, promettendo fazer justiça.

O gremio officiou ás academias de Lisboa e Pôrto, pedindo que o auxiliassem na sua crusada em favor da arte nacional.

QUESTÃO AGRICOLA

O nosso estimado assignante sr. dr. Loureuço Justiniano da Fonseca e Costa, de Oliveira do Hospital, inseriu no *Portugal Agricola* a seguinte carta.

As sensatas e judiciosas reflexões que este afamado agricultor faz ácêrca da decadencia da nossa agricultura, bem merecem do governo as suas attenções para este assumpto tão importante.

Tem carradas de razão nas suas queixas, e por isso aqui as reproduzimos por inteiro.

«Mais um anno agricola de esperanças... perdidas.

A amostra, que apresentavam as poucas vinhas, que ainda restam n'este concelho, era consoladora. O mildiu, porém, achando o tempo de feição, por tal fórma se desenvolveu e alastrou, que annullou por completo aquella promettedora colheita.

Os olivaes nunca ostentaram tão abundante carga de flôr, quebrando com o peso muitas oliveiras. De tudo isto, porém, pouco resta; e a almejada safra de todo se considera perdida.

Appella-se para a proxima colheita do milho, que se espera abundante, havendo ainda muito velho para vender. Mas o seu preço é tão baixo, que não póde compensar a falta do vinho e azeite, cujo valor de exportação, n'este concelho, era de muitos contos de réis.

A fome pois, que estava á vista, e que nos batia á porta, já está no seu limiar, e vae entrando...!

E vae entrando, porque os nossos Governos têem desprezado completamente a unica industria verdadeiramente rica d'este paiz, desprezando os nossos lavradores, e acoimando-os ainda de ineptos, rotineiros e preguiçosos.

Coitados! elles, que moirejam noite e dia para ganharem o suado e negro pão de que se alimentam!

E vae entrando, porque os nossos Governos, sem excepções de côr politica, têem dispensado larga e escandalosa protecção á industria das moagens, que tem aniquilado a nossa industria cerealifera, e que nos tem roubado todo o ouro que existia

este paiz, affirmando-se que, pela nossa importação de trigos, teremos de exportar a enorme somma de dez mil contos de réis.

E vae entrando, porque o milho, que devia ser consumido nas provincias do norte, tem uma limitada procura, porque os poderosos moageiros a toda a parte levam as farinhas dos seus palheiros, que têem invadido as mais insignificantes e recondi[illegible] leias das nossas provincias, dando aos seus habitantes uma fraca e [illegible]mentação; e porque os nossos governos não fazem cumprir o disposto na carta da Lei de 19 de junho de 1889, que no art.º 4.º, § 1.º manda que o exercito, que estaciona n'estas provincias, seja alimentado com pão de milho.

E porque as leis se não cumprem, e porque os potentes moageiros assim o querem, geme a primeira industria d'este paiz!

E esta geme, porque os nossos lavradores não se levantam n'um protesto energico e unico contra a fraqueza ou ma fé dos nossos governos.

Unamo-nos todos, e em columna cerrada vamos perante os degraus do throno pedir a creação do ministerio d'agricultura; porque, emquanto este não existir, não poderá nunca prosperar a industria agricola.

E não se argumente com a tão proclamada regra das economias, que tão mal executada tem sido

Pois a industria agricola, que, só, produz a riqueza do paiz, não valerá mais do que o nosso exercito?!

A este dá-se um ministerio, e á agricultura nega-se lhe!

Como este assumpto se prestaria a largas considerações!

Desviei me do fim d'esta correspondencia, que era dar noticias dos campos Vou pois terminar; e, pedindo desculpa da divagação, consinta-se-me que lembre ao *Portugal Agricola*, que levante esta questão, e que convide todos os jornaes agricolas e não agricolas, mas que tenham ainda alguns restos de patriotismo, a entrarem n'esta campanha que dará honra aos vencedores e levará o paiz á sua regeneração.»

ANNIVERSARIO NATALICIO

Passa ámanhã o anniversario natalicio da ex.ma sr.ª D. Maria Emilia de Seabra e Castro, virtuosa esposa do sr. conselheiro José Luciano de Castro, respeitavel chefe do partido progressista, que actualmente se encontra na Figueira da Foz.

A tão illustre dama, respeitosamente estimada por quantos tem a fortuna de conhecer as suas virtudes, o seu elevado caracter, e a franca e delicada lhaneza do seu tracto, endereçamos as nossas mais sinceras felicitações.

Pela licença que foi concedida ao sr. dr delegado do procurador regio n'esta comarca, está exercendo interinamente as suas funcções, o sub-delegado sr. bacharel Côrte Real.

As noticias ultimamente recebidas de Africa são boas, excepto com respeito a Mossamedes, onde uma invasão formidavel de gafanhotos fez consideraveis estragos. As cearas da Humpata ficaram destruidas.

O ROUBO NA THESOURARIA DE ÉVORA

O sr. conde da Costa, governador civil de Evora, e claviculario do cofre onde se deu o desfalque de cento e cincoenta contos, a que já nos referimos, pediu a sua exoneração que lhe foi acceite.

Por ora não se sabe o paradeiro do thesoureiro que desappareceu. Os bens d'elle já estão arrestados.

Foi nomeado amanuense de 2.ª classe da repartição de fazenda da provincia de Moçambique, o sr. José Simões Pereira Junior.

DR. DAVID

Regressou á sua casa de Pedrogam Grande o nosso presadissimo amigo sr. dr. Antonio Rodrigues David, ex-presidente do extincto tribunal administrativo, que n'esta cidade soube grangear a estima de todos os que com elle tiveram relações.

Pedin a sua exoneração de governador civil de Evora o sr. conde da Costa.

MISERICORDIA DE COIMBRA

Recebemos e muito agradecemos dois exemplares do *Regulamento dos Partidos de Facultativos e da Botica*, da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, e das *Instrucções* em que o mesmo regulamento é desenvolvido.

Parecem-nos obras muito perfeitas, e opportunamente daremos publicidade ás disposições que mais interessam ao publico.

Regulamento e instrucções são assignadas pela mesa actual, de que é provedor o sr. dr. Manuel Dias da Silva, ex-provedor o sr. dr. Antonio d'Assis Teixeira de Magalhães, e secretario o sr. dr. Guilherme Alves Moreira, dignissimos lentes da faculdade de direito, e auctores d'aquelles trabalhos.

Está gravemente enfermo no Porto o sr. dr. Oliveira Monteiro, presidente da camara municipal d'aquella cidade.

A policia de Lisboa capturou Pedro Nunes Gabeças, aspirante supra dos correios, em Castello Branco.

O preso declarou que, estando de serviço nos fins do mez de agosto, na occasião em que se procedia á abertura do registo, subtrahiu uma carta, que continha 1275000 reis em notas e que era procedente de Alcain, no concelho da Certã.

Dizem que foram grandiosos e imponentes os festejos colombinos em todo o archipelago dos Açores.

Este anno não serão concedidas licenças para estudos a praças de pret que não tenham satisfeito aos exames das disciplinas em que se matricularam no anno lectivo de 1891 a 92.

Sahiu para a Povoa da Louzã, onde vae estar até ao fim do mez, o sr. Adelino Vieira, digno secretario da camara municipal d'este concelho.

Ficou a exercer o seu logar durante o seu impedimento o official maior da secretaria o sr. Macedo.

O CHOLERA

PROVIDENCIAS SANITARIAS

Lê-se no *Correio da Noite*:

«A junta consultiva de saude resolveu sejam considerados infeccionados de cholera-morbus os portos de Sewansea, Plimouth, Oran e todos os portos allemães no Baltico; suspeitos os portos da Argelia franceza. Os respectivos boletins apparecem hoje no *Diario*.

A junta resolveu pedir informações seguras ácerca do estado sanitario de Bordeus, Napoles e New York

O sr. Avellar, entre outras propostas, lembrou a conveniencia de um hospital fluctuante.

O sr Ennes apresentou os rotulos que devem ser collados nos pacotes dos desinfectantes com todas as indicações para o uso domiciliar. Esses desinfectantes serão fornecidos gratuitamente aos pobres.

O sr. ministro do reino não tem ideia nenhuma de prohibir os banhos no Tejo.

A canhoneira *Zaire* vae hoje de Setubal a Cascaes buscar um escaler tripulado e armado para o serviço sanitario em Sines.»

•

Em Hamburgo ante hontem houve 966 casos de cholera e 858 obitos. Apesar da grande emigração, o numero de casos e obitos augmenta horrorosamente. A maioria das victimas são mulheres. Na cidade de S. Paulo e nos arrabaldes diminue a epidemia.

Desde 20 d'agosto que tem morrido em Hamburgo 5:238 pessoas.

Faltam ali soccorros, e é impossivel relacionar todos os casos que occorrem.

•

Na Austria Hungria augmenta o numero dos fócos cholericos, apesar das energicas providencias adoptadas pelo governo austriaco relativas á emigração

Publicou-se um decreto em virtude do qual serão castigados todos aquelles que exaggerem os boatos da epidemia.

•

Em S. Petersburgo recrudesce tambem a epidemia. Morrem n'aquella capital 230 pessoas por dia.

•

Na Allemanha augmenta a intensidade da epidemia, que invadiu os asylos e recolhimentos, e está fazendo enormes estragos nos quarteis.

O governo ordenou que fossem estabelecidos fóra das povoações acampamentos provisorios para as guarnições militares.

A's ilhas Canarias chegou um vapor tendo fallecido a bordo do mesmo 4 pessoas e conservando outras doentes.

•

A epidemia na França, augmenta, assumindo o caracter fulminante.

Em Paris as auctoridades occultam quanto possivel o numero de obitos, indo registal-os ás casas particulares

Uma grande parte dos casos registados são de lavandeiras e de outras pessoas que se occupam em trabalhos proximos das margens do rio.

Tomaram se energicas providencias sobre o uso da agua do Sena, á qual os medicos attribuem o progressivo augmento da epidemia.

O cholera fez o seu apparecimento na prisão de Mazas, e principiou a alastrar-se por todo o bairro onde se acha situado aquelle edificio.

No Havre e em varios pontos da França a epidemia cholerica faz bastantes victimas.

•

Na Belgica é o unico paiz aonde o cholera se conserva estacionario e tem limitado a sua acção a varios casos que as auctoridades procuram circumscrever.

Tem havido muito poucos casos em Bruxellas.

•

O cholera invadiu a Italia, onde já existem alguns fócos irradiantes.

As populações pedem ao governo central energicas providencias, recordados como estão ainda da ultima epidemia e dos seus horrorosos estragos, principalmente em Napoles, e outras cidades.

•

As medidas adoptadas pela junta de saude com respeito ao desembarque e embarque de mercadorias a bordo de navios procedentes de portos infeccionados, levantou alguns protestos do commercio da capital.

•

Vae proceder se ao estudo para a installação de hospitaes barracas em Lisboa e Porto, destinadas a cholericos. Para isso o sr ministro do reino conferenciou hontem com o sr. engenheiro Dantas e governador civil d'aquella cidade.

•

Os pharmaceuticos da capital vão representar ao governo contra o facto de não haver já nos depositos varias drogas, como o acido phenico, o acido borico, o salicylato de bismuthe, o chloreto de cal, etc.

•

O vapor *Rei de Portugal*, da Mala Real Portugueza que estava cumprindo quarentena por haver tocado em Marselha, foi hontem aggravada essa quarentena.

•

ULTIMOS TELEGRAMMAS

S. Petersburgo, 7.

Hontem houve 130 casos de cholera e 34 obitos.

A epidemia recrudesceu em relação aos dias anteriores.

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

A CHAVENA QUEBRADA

Todos nós portuguezes, povo por excellencia para beber chá, sabemos como por cá se tem passado sempre este caso. Está a mesa aberta, o competente candieiro, e oito ou nove pessoas reunidas á noite, conversando e bocejando emquanto não chega o bulle.

Tudo parentes e pessoas de amisade.

Physionomias de gente de bem, serenas e quietas.

Duas senhoras a fazer *crochet:* a dona da casa a dar audiencia, ora á direita ora á esquerda. O marido jogando o wisth ou o voltarete com tres amigos. Uma menina a bordar.

Na parede o retrato do dono da casa, com a sua farda de camarista.

O *Diario Illustrado*, que é d'elle? pergunta uma das visitas.

—Aqui esta.

—Ainda hoje o não vi. Traz um general. Esta bom este general!

—Parece o primo Pentecostes!

—E' verdade. E' boa! E' tal qual o Pentecostes! O desenhista devia de represental-o de chapéo de sol, que é como elle costuma andar!...

O dono da casa interrompe o jogo, por um ataque de ira:

—E' preciso ser burro...

—Que?

—E' preciso ser burro... de fortuna!

Um dos assistentes lê os annuncios do *Diarios de Noticias*:

—Ah! cá estão as pilulas!

—Estão ahi?

—Estão. E com agradecimento, de mais a mais.

—Agradecimento do doente. E' uma cortezia bem entendida. Ai esperem, não é do doente, não: o doente morreu...

—E' então o medico que lhe agradece?

—E' a familia que agradece ao medico.

—Como, a familia?

—Certamente. E vê-se pela maneira porque está redigido, que o doente morreu... curado!

—Ah!

—Pois é.

Ouve-se bater á porta.

—São as Albuquerques, provavelmente.

—Não; a esta hora, e pelo bater, parece-me a D. Caetana e a sobrinha.

—A sobrinha prometteu trazer hoje versos novos.

—E' poetisa? pergunta a menina que está bordando, despedindo sobre o filho da casa, que é seu primo, um olhar de inquietação.

—Grande poetisa! diz o dono da casa, cedendo o seu logar á mesa do jogo. Grande musa! E' a decima, e em largando a recitar é pesada como um imposto!

As meninas do *crochet* uma ao ouvido da outra, emquanto entra D. Caetana e sua sobrinha:

—O' mana, olha esta menina dizem que tem uma lyra!

—Serio?

—Serio, sim; quem o disse é pessoa lá de casa, que provavelmente já lh'a viu. E tambem li no jornal que tem uma tripode...

—Quem sabe lá!?

—Vi eu no jornal!...

—Deixa fallar!

—Sr.ª D. Caetana, minha querida amiga que bondade a sua de fazer o sacrificio esta noite...

—Já a semana passada desejavamos vir, minha senhora, mas meu marido teve em casa uma pequena reunião politica...

—Sempre a politica!

—Ora: Não lhe deixa tempo para mais nada. Sempre combinações, sempre planos! E depois receios...

—As coisas nunca estão tranquillas... Ha gente que vive de ideas... Victor Manoel, que era rei do Monte Pio, fizeram-no rei da Italia, e ao sr. D. Luiz, rei de Portugal, quereu fazel-o rei da Siberia...

—Eu, como vê, já tambem sei fallar n'estas coisas...

—Estou vendo... estamos vendo.

Um parceiro para o outro:

—Que foi que ella disse do Monte-Pio?

—Piemonte é o que ella quer dizer. Piemonte e Iberia!

—E' a mesma coisa.

—*Mutatis mutandis.*

A dona da casa, beijando a sobrinha de D. Caetana:

—Ha alguma composição nova?

Silencio eloquente da modestia.

D. Caetana diz á sobrinha:

—Anda, responde! Não ouves o que te perguntam!?

A menina diz:

—Hontem, quando a lua accendia no horisonte a sua lampada de alabastro e o céo principiava de entreabrir seus cofres de saphiras...

Para o jogo.

Bruxellas, 7.

Deu-se hoje um caso de cholera asiatico em Vilvorde, perto d'esta capital.

Hamburgo, 7.

Houve hontem 266 casos de cholera e 151 obitos.

Antuerpia, 7.

Hontem houve um obito de diarrhea choleriforme.

Paris, 8.

Hontem n'esta capital e nos seus suburbios houve 69 casos e 50 obitos da epidemia choleriforme, e no Havre 19 casos e 11 obitos.

Morreu em Lisboa o sr. Bento José da Costa Gomes, negociante e director do banco brazileiro.

O temporal em Hespanha

Nos dias 2 para 3 do corrente houve em Hespanha um medonho temporal, soffrendo enormes estragos Irun, S. Sebastião, Almeria, Malaga, Granada, Murcia, etc., etc. O mau tempo durou um dia inteiro. Perderam muito os lavradores.

Na fazenda Victoria, termo de Campanillas, districto de Malaga, uma faisca electrica matou um homem, lavrador, e feriu gravemente uma pessoa da familia, que os medicos procuravam salvar.

Na camara de Penacova está aberto concurso para provimento do partido medico d'aquelle concelho, com o ordenado annual de 500$000 réis e séde em S. Pedro de Alva.

Nas Caldas da Ribeira Grande sentiu-se em um dos ultimos dias d'agosto um violento treinor de terra, que causou grande panico.

Furto na secretaria do batalhão da guarda fiscal

Descobriu-se um desfalque de 200$000 réis na thesouraria de um batalhão da guarda fiscal em Lisboa. Para se descobrir o ladrão arranjou-se para a gaveta um apparelho electrico. Verificou se assim que era um cabo o auctor do roubo.

Para irem servir no corpo da guarda fiscal vão ser requisitados ao ministerio da guerra 50 cabos e soldados.

JORNAL LITTERARIO

Diz-se que no actual anno lectivo apparecerá n'esta cidade, sob a direcção de academicos, um orgão do grupo de modernos litteratos conhecidos pela designação de nephelibatas.

Felizmente não foram graves os resultados do desastre, que soffreu o acreditado industrial d'esta cidade o sr. Manoel José da Costa Soares.

Estimamos o seu completo restabelecimento.

Um dos parceiros, furioso;

—Então você joga?

—Deixe ouvir...

A menina prosegue:

—... minha alma desprendeu um cantico de envolta com as vozes mysteriosas da natureza.

—Oiçamos! exclamam as senhoras largando o *crochet*.

—Não sei se conseguirei recordar-me. Tenho tido hoje uma nevralgia funesta; todo o dia estive deitada; ergui-me ha pouco do leito da dôr...

—Mas agora estás melhorsinha, diz-lhe a tia. Vamos, recita.

Até vir o chá não se faz outra coisa. Está a agua a ferver na cosinha, e a poesia a ferver na sala: composição sobre composição, as estrellas, a lua, o sol, as sombras, os riachos, o suspirar das ondas, os bateis no argenteo lago, a brisa da manhã e a brisa da noite, o gorgeio das aves, as lagrimas da primavera.

—E' admiravel! E' sublime!...

—Passo! diz um a jogar.

Entra o chá.

Que saudades do apparato antigo—as estufas fartas com manteiga, a que chamavam *hostias*, finas, a embrulhar se umas nas outras: e os bolos d'especie no prato grande do Japão; e uma creada armada sempre da thesoura para vellas, espevitando ali, recebendo na bandeja as chicaras vasias, fazendo tudo n'uma volta de mão, e esbogalhando os olhos a ver quem requeria mais chá pelo facto de não metter a colher na chavena.

Hoje torradas de um lado, bolacha ingleza do outro, dois bulles ao centro, e está dito tudo.

—Preto ou verde? pergunta a dona da casa com sorriso complacente.

Uma das visitas encarrega-se da parte historica:

—O chá verde é artificial; agradavel, mas falso! O amigo chim pega do chá preto, que é chá natural, verdadeiro chá, besunta—o de azul da Prussia, de saes de cobre, depois engomma o...

—Como engomma-o?

—Não o engomma a ferro...

—Ah!

—Mas mette-o em agua de gomma, e põe-no depois no forno a seccar!

—Fica uma pessoa com a entranha engommada a lustro!...

—Puro polimento!

—O que não impede que os chinas bebam chá tres vezes ao dia, pelo menos: a gente rica, muitas mais.

Conta n'uma carta o nosso cunhado governador, que não só o chá é ali circumstancia indispensavel nas ceremonias religiosas, mas que não ha ir de visita a qualquer casa sem que logo se offereça d'elle uma chavena ou duas.

—No Japão reduzem o chá a pó, deitam nas chicaras agua a ferver e uma pitada de pó em cada uma!

—A arvore que produz o chá é tão bonita! exclama a poetisa.

—E' um arbusto sempre virente que tem parecenças com a murta!

As senhoras parecem enfadar-se com este rasgo de erudição, e olham para a musa de revez. Tudo que eleva alguem acima do vulgo, nascimento, riqueza, formosura, talento, ou poder, tem de pagar patente as invejinhas e á malquerença publica. Por isso um sensaborão que ali se encontra, redargue logo para lisongear o despeito dos prosaicos:

—A arvore boi, que produz bifes, não é talvez peor, apezar de não se parecer com a murta.

PROVIDENCIAS E MAIS PROVIDENCIAS

Ha nas extremidades, mas dentro dos limites da cidade, alguns curraes de porcos, que ao presente exhalam um cheiro pestilencial.

Para elles chamamos a attenção do sr. commissario de policia, afim de que se digne dar as suas ordens como entender mais conveniente á saude publica.

Se consente os curraes, ordene-se ao menos que sejam limpos todos os dias, alias tornam-se perigosos focos de infecção.

A folha official publicou uma portaria mandando abrir concurso para provimento da egreja parochial de S. Romão de Mouriz, concelho de Paredes.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

Orlando Furioso, de Ariosto, illustrado com as celebres composições de Gustavo Doré. Fasciculo n.º 53.

A Agricultura Portugueza, n.º 89 do IV tomo.

Instituições Christãs, revista quinzenal, n.º 5, da 2.ª serie.

O Elegante, jornal de modas para homens, n.º 109.

O *Instituto*, revista scientifica e litteraria, volume XXXIX, n.º 11.

O *Occidente*, n.º 493, do 15.º anno.

Antonio Maria, n.º 361 do VIII anno.

Foi concedida á camara municipal da Louzã a auctorisação, que requereu, para converter em foros, as pensões relativas a alguns dos seus baldios.

Começaram já as vendimas n'este concelho.

Em direcção á praia da Nazareth, sahiu hoje no comboio da tarde com sua familia, onde se demora até quarta feira da proxima semana, devendo d'alli seguir para Almada, terra natal de sua esposa, o nosso patricio sr. Joaquim da Costa Rodrigues, habil solicitador n'esta comarca.

Por se não ter reunido numero legal de srs. vereadores, não se realisou na quarta feira ultima a sessão ordinaria da camara municipal d'este concelho.

O hospital de Cantanhede, construido a expensas da herança do finado arcebispo de Braga, D. João Chrysostomo, foi contratado por 20 contos de réis.

A alfandega de Loanda rendeu de 1 a 15 de julho 14:096$147 réis.

PELO ESTRANGEIRO

Paris, 8.

Segundo consta ao *Figaro* na entrevista que tiveram os srs. Ribot, Freycinet, Giers e barão de Mohrenheim, ficou assente a linha de procedimento commum da França e da Russia com respeito a certas questões, e nomeadamente á questão do Egypto. O *Petit Journal* assegura que os srs. Ribot e Giers terão nova entrevista em Cannes no mez proximo.

Paris, 8.

O *New York Herald* annuncia que o departamento dos Estados-Unidos mandou armar o cruzador *Philadelphia* para ir juntar-se em Ls Guayra aos navios *Keviage* e *Concordia*.

Paris 8.

Segundo um telegramma de Roma para o *Temps* os padres jesuitas que deviam tomar parte na eleição do geral da Companhia, foram avisados de que a eleição ha de effectuar-se em Monaco, e decidiu se escolher o geral n'um paiz neutro, a Belgica ou a Suissa, afim de não excitar ciumes nacionaes.

Genova, 7.

Os navios francezes estão fundeados entre os italianos e os hespanhoes.

O almirante francez Reunier visitou hoje o syndico da cidade e as auctoridades. O syndico assegurou ao almirante que está de todo o coração com a França, em razão da communidade das glorias francezas e italianas.

Os jornaes publicam artigos affectuosos dando as boas-vindas aos navios das potencias estrangeiras.

Loanda, 7.

Rebentou um motim em Roma entre os trabalhadores do caminho de ferro do Congo. Os soldados tiveram de fazer fogo para restabelecer a ordem.

ANNUNCIOS

Misericordia de Coimbra

Manuel Dias da Silva, Provedor da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade

Faço saber que, por deliberação da Mesa da mesma Santa Casa, se acha aberto concurso por espaço de trinta dias para o provimento dos logares de Reitor, vice-reitor e mestre do Collegio do orphãos e Capellas annexas, e bem assim para o provimento de outra capella, d'alguns logares vagos de orphãos do mesmo Collegio, de um logar de merceeira do Abbade de Pasios e de um logar de pensionista do Miranda Pio para estudos medicos.

Os concorrentes aos primeiros logares devem apresentar na Secretaria da Santa Casa seus requerimentos dentro do referido praso, nos quaes declarem a sua naturalidade e residencia, e juntar-lhes certidão de edade, attestado de bom comportamento passado pelo respectivo parocho, attestado de não padecerem molestia habitual e contagiosa, carta de presbytero e titulo por onde mostrem estar legalmente habilitados para confessar n'este bispado, e quaesquer outros documentos que mostrem as suas habilitações para o bom desempenho das suas obrigações. Estas, bem como as respectivas vantagens, acham-se patentes na secretaria.

Os representantes dos concorrentes aos logares vagos de orphãos apresentarão na secretaria seus requerimentos dentro do referido praso munidos dos attestados exigidos pelo artigo 277 do Regulamento, isto é, certidão de edade, de obito do pae, attestado de pobreza passado pelo parocho e attestado sobre o seu estado de saude passado por um dos facultativos da Santa Casa.

As concorrentes ao logar de merceeira apresentarão seus requerimentos munidos de certidão de edade e de obito do marido, e de attestado de pobreza e de bom comportamento passado pelo parocho respectivo.

Os concorrentes á pensão do Miranda Pio apresentarão tambem seus requerimentos munidos de attestado de pobreza e dos documentos que mostrem achar-se matriculados ou habilitados para a matricula no 1.º anno de medicina, e que comprovem o seu anterior aproveitamento.

Egualmente se annuncia que no dia 21 do corrente, pelas 7 horas da tarde, ha de ter logar, se o preço convier, a arrematação, mediante proposta em carta fechada acompanhada das respectivas amostras, dos generos de consumo para os collegios, não arrematados na praça de 23 de junho findo, isto é, azeite 1000 litros, milho branco 10:000 litros, grão de bico 500 litros, feijão frade 800 litros, feijão vermelho 350 litros, farinha rija 400 kilos e massas 250 kilos.

As condições acham se patentes na secretaria.

Outrosim faço saber que, começando hoje a distribuir-se o novo regulamento dos partidos de facultativos e da botica d'esta Santa Casa, e instrucções regulamentares respectivas, passados oito dias não se admittirão requerimentos que não satisfação aos requisitos exigidos no mesmo regulamento e instrucções, nem se concederão soccorros medicos e pharmaceuticos ás pessoas que não se acharem nas condições alli designadas.

Coimbra, 9 de setembro de 1892.

Manuel Dias da Silva, Provedor.

11

Arrendamento

De uma, duas, ou tres moradas de casas para familias, no sitio do Almegue.

A tratar com José Corrêa Lemos

10

—Mas não tem influencia para a politica, aonde um deputado, trincando uma bolacha, Emquanto que o chá... Estavam bem aviadas as reuniões nocturnas da maioria do ministerio do reino se elle faltasse! O chá ministerial!...

Seguem-se os protestos em favor do chá que se acha presente; que é muito bom, que é o melhor de todos, que não ha encontral o egual em Lisboa. A's vezes dão logar a um desafio essas discussões, desafio amavel já se vê.

—No sabbado, se fizerem favor de ir a nossa casa, hão de experimentar o chá que lá temos, offerta do mandarim Tzig-sau ao nosso cunhado governador...

E estabelece se concurso, e manda-se buscar o chá á outra casa, nomeia-se juiz, estabelece-se jurados, ha advogados e accusador.

E' por entre a agitação d'estas cataclismos, que de uma vez ou d'outra, a creada estonteada na balburdia das vozes e nos argumentos, vira a bandeja, quebra as chavenas e rega o tapete com os restos d'aquelle chá judiciario.

JULIO CESAR MACHADO.

Estudantes internos

Admittem-se até á edade de 15 annos sendo leccionados, em admissão aos Lyceus, Portuguez, Francez, Desenho e Mathematica (4.º anno), e bem assim se lecciona aquelles que tenham de frequentar o Lyceu, sendo da maior vantagem para conseguirem boas frequencias.

Para explicações queiram dirigir-se a Francisco França Amado, antiga livraria Orcel.

9

PORTUGAL
COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA

FUNDADA EM 1844

Capital réis 1:600:000$000

Effectua seguros terrestres contra fogo, moveis e estabelecimentos.

Em Coimbra — Mattos Arecsa — Mont'Arroyo, 34.

8

CENTRO COMMERCIAL
E
VELOCIPEDICO
DE
A. S. DE CARVALHO

43 — *Rua da Sophia* — 45

COIMBRA

Vendas a prestações e a prompto pagamento, com vantajosos descontos.

Este Centro recentemente aberto ao illustradissimo publico e com um sortimento nos artigos a que se dedica o melhor e mais completo no genero, esperando assim a coadjuvação de todas as pessoas que precisem comprar, por cujo favor se tornará sempre reconhecido.

Os artigos de que se compõe são os seguintes:

Pianos para alugar e vender; variedade em auctores e minuciosamente escolhidos.

Velocipedes para alugar e vender, o que ha de mais completo para os amadores.

Artigos electricos, pilhas completas e artigos avulso.

Oculos e lunetas em todas as graduações.

Elegantes carros para passeio de creança.

Relogios para sala, grande variedade, e bem assim relogios despertadores e as suas qualidades garantidas.

Machinas de costura Seidel & Naumann.

Fazendo um estudo especial de todas as machinas conhecidas até hoje escolhi para especialidade da minha casa a SEIDEL para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro, por ser a que mais vantagens offerece ás pessoas que precisem comprar pela sua solida construcção, belesa de trabalho e movimento suave e elegancia de movel. Vendem-se a prestações de 500 réis semanaes.

Todos os artigos n'este Centro são vendidos a prestações ou a prompto pagamento á vontade dos dignos freguezes.

Concertam-se machinas, velocipedes, oculos e lunetas, instrumentos musicos; toma a responsabilidade de tudo quanto saia d'este Centro. Encarrega se d'instrumentaes completos ou á vulso para philarmonicas e orchestras pelos preços da fabrica tendo para isso contracto especial.

Pedidos a A. S. de Carvalho,

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

7

Para completa liquidação

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

COIMBRA

Antonio José Alves, proprietario do armazem d'Instrumentos musicos, Pianos, Machinas, Velocipedes, Oculos e Lunetas, unico n'este genero, tem para liquidar por metade do seu valor os artigos seguintes:

Gravataria de seda, collarinhos, luvas em fio de escocia e pelica, alfinetes para gravatas, abotuaduras para punhos, louças das caldas, etc., etc.

Ha tambem um importante saldo de musicas a 40, 60 e 100 réis.

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

COIMBRA

6

Venda ou arrendamento

D'uma morada de casas propria para familia, e com grande quintal, na rua de Santo Antonio em Cellas; a tratar com José Corrêa Lemos, em Coimbra.

5

EGUA

Na quinta do Chafariz em S. Martinho do Bispo, vende-se uma egua de boa raça de 4 para 5 annos e com 1,66 d'altura.

2

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

SEGUNDO A FORMULA DO ANTIGO PHARMACEUTICO

H. FREIRE D'ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos obtendo os melhores resultados.

Preço da caixa 360 réis

DEPOSITO GERAL — DROGARIA AREOSA

COIMBRA

DEPOSITOS EM LISBOA — Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo — José Pereira Bastos, rua Augusta — João Nunes d'Almeida, Calçada do Combro, 48.



AS VERDADEIRAS MACHINAS
DE
COSTURA DE *SINGER*

NO DEPOSITO DE J. L. MARTINS DE ARAUJO

(ANTIGA CASA TEIXEIRA)

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92

COIMBRA

Se vendem machinas lançadeira, oscilante nova invenção *Singer* previligiada. Não tem engrenagens, não se gradua agulha, não preceisa encher canellas, não fazem ruido, não dão pontos em falso. Fazem o pesponto o mais bello e elastico que se póde exigir.

PREÇOS COMMODOS

4

BANDEIRAS

Balões Venezianos e aereostatos
DE
ENCARNAÇÃO GONZAGA

26 — RUA DA SOPHIA — 30

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga — Coimbra.

3

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÉDE EM LISBOA

CAPITAL — Rs. 1:200:000$000 — FUNDO DE RESERVA — Rs. 86:500$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contar avaria grossa e particular.

1

CONHECIMENTOS UTEIS

J. AGOSTINHO DE MACEDO

OS BURROS
OU
O REINADO DA SANDICE

Poema heroi-comico, satyrico, em seis cantos, repruduzido in-extenso *com todas as* liberdades *do original.*

Preço. br. . . . 300 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valle do correio.

A' Livraria=Cruz Coutinho=Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 — Porto.

CATHECISMO

DA

DOUTRINA CHRISTÃ

ACCOMMODADO Á INTELLIGENCIA DOS MENINOS QUE FREQUENTAM AS ESCHOLAS

DE

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

COORDENADO POR

J. S. Bandeira

Approvado pelo Ex.mo e Rev.mo Sr. Arcebispo-Bispo Conde

4.ª Edição

(PÓSTHUMA)

A' venda na Livraria Portugueza e Estrangeira do editor Manuel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, 163-165.

Preço—40 réis

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do Poço Novo.

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

ASISO AO PUBLICO

Desde 1 de agosto de 1892 vigorará nas linhas de Lisboa a Cintra — Torres e de Torres — Figueira Alfarellos a tarifa especial n.º 20 de pequena velocidade para transporte, directo de: Motano (rama de pinheiro), carqueija em molhos, facheira, lenha e toros de madeira nacional, cujo comprimento não exceda a 2 metros, por wagon completo de 4:000 kilos para a rama e 8:000 kilos para a lenha, facheira e toros ou pagando como tal.

Preço por tonelada e kilometro—9 réis.

Minimo de percepção em ambas as linhas, por 1:000 kilos—18400 réis.

Para as mais condições veja se os exemplares da tarifa que se affixarão nos logares do costume.

Lisboa, 7 de julho de 1892.

O Director Geral da Companhia

M. A. d'Espregueira.

TABELLA

QUE INDICA

O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO

POR

ANTONIO NUNES CORREIA

Preço 200 réis

Vende-se em Coimbra, na antiga loja de mercearia de Antonio Nunes Corrêa, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

34 — PRAÇA 8 DE MAIO — 38

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO

Desde 1 de agosto de 1892 vigorará nas linhas d'esta companhia a nova tarifa combinada P n.º 5 de grande velocidade que estabelece bilhetes de ida e volta por preços reduzidos entre as estações de Lisboa Rocio, Lisboa Caes dos Soldados, Figueira da Foz, Coimbra, Aveiro, Espinho e Granja e as de Braga, Vianna do Castello, Caminha, Valença, Regoa, Tua e Barca d'Alva.

Para mais esclarecimentos veja-se os exemplares da tarifa affixados nos logares do costume.

Lisboa, 21 de julho de 1892.

O director geral da companhia,

M. Affonso d'Espregueira.

PORTUGAL AGRICOLA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Uma das mais uteis em agricultura, PREÇO:—anno 3$000 réis.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa,

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.° 3:810 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA 14 DE SETEMBRO DE 1892 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.° 19, 1.° andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

—

GERENCIA FINANCEIRA

Para apreciar a gerencia financeira do governo nos tres mezes e meio que vão de 30 de março a 13 de julho ultimo, e da sua acção no credito do paiz, basta compulsar o *Diario do Governo* e fazer a comparação dos balancetes do Banco de Portugal, n'elle publicados com aquellas datas.

Ora fazendo essa comparação achamos o seguinte resultado em contos de réis.

ACTIVO

	30 de março	13 de julho		Diiferenças
Caixa, metal. .	4:267	4:604	+	337
» papel. .	1:667	1:720	+	57
Valores de carteira e commerciaes. . .	20:808	32:070	+	11:262
Debito fixo do thesouro. . .	13:925	14:303	+	370
Conta corrente do mesmo. .	5:899	9:146	+	3:247
Outras contas.	22:929	21:206	+	1:722

PASSIVO

Acções, fundo de reserva e lucros . . .	15:535	16:621	+	1:086
Obrigações . .	879	879		=
Notas em circulação. . . .	39:153	41:492	+	5:039
Outras contas correntes . .	17:057	21:058	+	4:001

Por este quadro se vê: que desde 30 de março a 13 de julho o debito permanente do Estado do Banco augmentou 370 contos certamente por conversão de lettras em titulos, e a conta corrente passou de 5:899 contos a 9:146 contos, isto é — augmentou o debito 3:247 contos.

As notas em circulação augmentaram 5:039 contos, dos quaes 3:247 foram para o emprestimo em conta corrente ao Estado, vindo a ser para o movimento commercial apenas 1:792 contos.

Nos valores de carteira figura um augmento de 11:262 contos.

D'este augmento 5:000 contos aproximadamente são lettras do thesouro, que não teem figurado na conta corrente por não caberem na respectiva auctorisação fixada até ali em 6:000 contos.

De modo que em 13 de julho o Estado devia ao Banco: de divida permanente 14:303 contos, de conta corrente 9:146 contos, de divida fluctuante 5:000 contos; ao todo 28:449 contos de réis!

Quer dizer: mais de metade da circulação fiduciaria do Banco foi absorvida pelo Estado, e é por causa d'elle que essa circulação está proxima ao limite maximo de 52:000 contos auctorisado na lei.

Quer dizer mais: que o debito do thesouro excede em perto de 7:000 contos o valor do capital, reservas e lucros do Banco, pois esses importam em 21:469 contos de réis.

Ainda quer dizer: que, estando agora o Banco auctorisado a emprestar ao Estado em conta corrente até 12:000 contos, d'esse credito, estando já em 9:146 contos, restavam em julho só 2:864 contos, ou menos de uma quarta parte; e estavamos em julho no principio do anno economico, e 5 mezes antes de janeiro, em que as contribuições do Estado acodem com alguns recursos ás necessidades mais urgentes.

Devemos confessar que a situação financeira é pessima, e que por este caminho vamos provavelmente parar á bancarrota, e a desastres bancarios de tal ordem que nem se lhes póde calcular os effeitos.

Por outro lado a falta de confiança na administração e as medidas preventivas contra a cholera, teem feito subir o agio do ouro por um lado, e diminuir o movimento commercial sensivelmente e retrahir os capitaes particulares, por outro.

O quadro que acima deixamos mostra que até o proprio Banco de Portugal diminue as suas transacções e difficulta os capitaes ao commercio e á industria, sem duvida alguma para os reservar para o Estado. Assim é que as contas correntes diversas diminuiram de 30 de março a 13 de junho nada menos de 1:723 contos!

Entretanto, segundo as informações dos jornaes do paiz, o governo e os seus agentes nas provincias não tractam senão de eleições, de circulos, de candidatos, de calculos de votações: a intriga politica ferve em volta de uns e outros, e absorve todo o seu tempo e toda a sua actividade.

E os credores estrangeiros, por si e pelos seus governos e pela sua imprensa, cada vez nos fazem mais crua guerra; os titulos da nossa divida externa continuam baixando; e cada vez se acentua mais la fóra a ideia de que o governo tenta recorrer a alienação ou á hypotheca de algumas das nossas possessões ultramarinas para fazer face a tamanhas difficuldades!

Onde irá tudo isto parar?...

Diz-se que brevemente deve ser fixado o dia em que hão de realisar-se os concursos, no ministerio da justiça, para os logares de conservadores.

CRISE

Alguns jornaes de Lisboa dão o ministerio em crise, por causa de desintelligencias entre o sr. presidente do conselho e o sr. ministro da marinha.

Um diz que a posição d'este sr. ministro é insustentavel!

Os artigos 68 e 69 da sua reforma da organisação da marinha, levantaram contra elle a opinião publica.

E assim se vão inutilisando e afundando no pelago do descredito os nossos mais validos e aproveitaveis homens d'estado!

A crise póde ser parcial ou total.

Ha indicios de que o sr. presidente do conselho não obterá facilmente nova recomposição.

Veremos.

A casa da moeda enviou na ultima quarta-feira para o Banco de Portugal 113 contos de réis em prata amoedada.

Por decreto de 1 do corrente foi reformado, com 25$000 réis mensaes, o chefe de secção de 1.ª classe, addido á guarda fiscal, José Silvestres Villas.

JOÃO CHAGAS

Foi hontem preso n'uma casa da rua de Santo Ildefonso no Porto, o jornalista João Chagas, que fora condemnado a degredo por ter incitado no seu jornal a revolta de 31 de janeiro, e que fugira da Africa onde estava cumprindo pena.

Parece que ha muito estava no Porto, e que a policia lhe andava na pista.

Realisou a prisão o sr. commissario geral Moraes Carvalho.

Foram agraciados com a ordem militar de Nosso Senhor Jesus Christo, diversos operarios da fabrica da Marinha Grande.

DR. ALEXANDRE DE SEABRA

Segundo aqui dissemos ha tempos, os vereadores da villa de Anadia tinham resolvido mandar pintar á sua custa o retrato, a oleo, do eminente jurisconsulto Alexandre de Seabra, a quem aquelle concelho deve importantissimos serviços, e mandal o pôr na sala das sessões da camara.

Segundo vemos no *Jornal da Anadia* já esta satisfeita aquella resolução, e prestada á memoria do nunca olvidado jurisconsulto aquella merecida homenagem.

Na sala das sessões da camara foi já collocado o retrato, lavrando-se da inauguração uma acta muitissimo honrosa para a memoria de tão prestante cidadão.

Foi passada portaria para se matricular no 1.° anno de direito da Universidade, com dispensa de edade legal ao sr. Ernesto Augusto Garcia Mendes.

INTERESSES AGRICOLAS

São os nossos agricultores, em geral, accusados de desleixados e pouco solicitos em promoverem os seus interesses.

Assim será; mas, sendo elles tão naturalmente soffredores, e tendo tido tantos desenganos, de que nada conseguem, quer em congressos, que já promoveram, quer em representações, que teem levado aos nossos governos, quer em solicitações particulares, não é de admirar que o desalento se apodere do seu espirito, perdendo todas as esperanças de verem regenerada e fomentada a sua aliás importantissima industria.

É d'ahi certamente o seu desalento e abandono a que teem votado os seus interesses, e uma geral disposição para se fugir dos labores do campo, que muitos vão trocando pela placida vida burocratica.

E abandona-se e despreza-se a industria agricola, que é a base fundamental de todas as nossas riquezas, não se vendo que sem os productos da terra ninguem póde viver!

Dá-nos ella a agua que nos mitiga a sede, o pão que nos mata a fome, as carnes, os fructos, o peixe, que nos sustentam e deliciam o paladar, a lenha e outros combustiveis que corrigem o frio, e os variados productos textis vegetaes e animaes, com que resguardamos o corpo e o adornamos.

Finalmente é da terra que desentranhamos os metaes preciosos, seducção perenne de toda a humanidade.

E é esta tão rica e variada industria, que nós vemos tão pouco considerada pelos altos poderes do estado!

E tão pouca importancia lhe dão, que uma simples direcção geral, annexa ao ministerio das obras publicas, é a encarregada de velar pelo seu bem estar!!...

E é assim tratada e considerada a primeira fonte de receita, a unica solidamente constituida, que permanentemente abastece os cofres da nação e acode ás precisões de todos os ministerios.

E a esta industria, que é exercida em todo o paiz, porque todo elle é agricola, e que é a mais rica e a mais tributada, nega-se-lhe um ministerio especial de agricultura e conserva-se um ministerio da guerra num paiz que tem um pequeno exercito, que só póde servir para paradas e para esvasiar os cofres da nação, que aquella industria enche todos os dias!

E, n'este paiz que tem ministerio da guerra, não havendo soldados, e ministerio da marinha sem armada, não se fundem estes dois num só, e não se cria um ministerio especial dedicado aos variados interesses agricolas, unica industria que principalmente sustenta este paiz e lhe dá credito, porque a sua solida e incontestada riqueza está no solo que habitamos e possuimos.

Desprezem a agricultura, acabem com ella, e Portugal será um deserto.

É mister que se lhe dê vida propria, e que um encarregado especial de negocios agricolas e com conhecimentos technicos assuma a sua direcção, e que esta não seja confiada a qualquer ministro de obras publicas, ignorante por completo em tão complexa especialidade.

E não se tema o augmento de despeza com a creação d'este novo ministerio.

As suas dependencias estão creadas em todo o paiz; resta fundar o centro, cujo encargo não póde ser grande, que dê aquellas o conveniente impulso e direcção, o que póde e deve produzir um grande augmento de riqueza nacional, fomentando-se assim a mais rica e ao mesmo tempo a mais abandonada das nossas industrias.

Os nossos estadistas que meditem sobre tão importante assumpto; e a imprensa jornalistica, tão dedicada, as mais das vezes, a questões tão infimas, que se pronuncie e dê a sua opinião sobre esta tão levantada e de tanto alcance para a regeneração agricola do paiz.

Oliveira do Hospital, 4 de Setembro de 1892.

Lourenço Justiniano da Fonseca e Costa.

CONSELHEIRO DR. SOUSA SECCO

Tem estado incommodado de saude com uma febre intermittente o sr. conselheiro dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco.

Desejamos prompto restabelecimento ao illustre enfermo.

Foi declarado sem effeito o decreto pelo qual o sr. Antonio Augusto Rodrigues de Carvalho fôra nomeado escrivão do juizo de direito e tabellião da comarca da Beira, na provincia de Moçambique.

O CHOLERA

PROVIDENCIAS SANITARIAS EM COIMBRA

O digno secretario geral d'este districto, que agora está servindo de governador civil, convocou a Junta de Saude, para resolver a respeito de prevenções sanitarias a tomar para o caso de receio de invasão cholerica.

Segundo nos informam verificou-se, pelas notas officiaes que foram presentes, que Coimbra está em condicções de rapidamente se organisarem soccorros, pois para hospital ha disponivel o paço episcopal na cerca do convento de Santa Anna; ha no hospital da Universidade abundancia de roupas e utensilios, que podem ser enviados para o dos cholericos sem inconveniente; e ha grande provisão de desinfectantes, adquiridos ha dois annos pela Commissão Executiva da Junta Geral.

A' reunião assistiram o sr. presidente

da Commissão Districtal dr. Vicente Rocha, e o sr. Administrador dos Hospitaes da Universidade dr. Mirabeau, que forneceram aquelles esclarecimentos,

•

O *Diario do Governo* de hontem publicou o boletim de sanidade maritima n.º 515, declarando inficionados de cholera morbus todos os portos da Allemanha; os de Fécamp e Dunkerque, em Frauça; e de suspeito o porto de Napoles.

•

Devem começar hoje a funccionar as estufas que foram enviadas para Villar Formoso e Castello de Vide.

•

O cholera está fazendo grandes estragos em Buda-Festh. Receia-se já que seja impossivel evitar que a epidemia se propague.

A epidemia conserva-se estacionaria n'alguns paizes como na Belgica, Italia e Inglaterra, emquanto que n'outros augmenta de intensidade.

•

Em Hamburgo diminue o cholera. Nos hospitaes ha ainda ao todo 2:941 doentes

As varias commissões de soccorros distribuiram já 800:000 marcos pelos pobres. Em vista do preço elevado dos comestiveis organisaram-se cosinhas populares, mas pouco resultado deram: os pobres receiam-se.

Os theatros estão fechados, e só abrirão em outubro, se a epidemia houver desapparecido.

•

Na Russia dizem de Odessa que chegou ali o vapor *Hyoming*, procedente de Abiddlesborough, com 2 cholericos a bordo, havendo morrido outros dois em viagem.

A epidemia diminue em Jasoslaf, Vladimir e Kazan e augmenta assustadoramente em Ukrania.

Em todos os barcos que se acham no Dnieper ha cholericos.

•

O cholera invadiu já o centro de Paris e todos os bairros ricos.

Constando que estão para chegar a Marselha novos grupos de judeus russos, o governo ordenou que lhes não seja permittido o desembarque.

•

Em Hespanha é grande o rigor das auctoridades hespanholas na fronteira franceza. Por não haverem participado a sua chegada ao alcaide de S. Sebastian, foram multados alguns passageiros, e entre elles o duque de Tamames.

Como o cholera invadiu a provincia franceza da Argelia, o governo hespanhol recommendou a maior vigilancia com os barcos que se dirijam aos portos do Levante da peninsula.

•

A Companhia Transatlantica foi auctorisada pelo ministro do ultramar para que os seus navios não façam escala pelos portos infeccionados, entre elles o de Marselha.

•

ULTIMOS TELEGRAMMAS

Paris, 12.

Em Paris e nos arredores houve hontem 44 casos de cholera e 26 obitos.

Rotterdam, 12.

Morreu do cholera o capitão d'um navio ancorado n'este ponto e procedente de Hamburgo.

Hamburgo, 12.

Desde hontem ao meio dia houve aqui mais 390 casos e 178 mortes de cholera.

Havre, 12.

Houve hontem 13 casos novos e 8 obitos de cholera.

Rouen, 12.

Hoje não houve aqui nenhum obito de cholera.

S. Petersburgo, 12.

Houve hontem 62 casos e 28 obitos de cholera.

Foi exonerado do logar de intendente de negocios indigenas em Bandire, o tenente da guarnição da provincia de Moçambique, sr. Antonio Ferreira de Carvalho.

ANNIVERSARIO DE DOIS HOMENS ILLUSTRES

Fez hontem 10 annos que o jornalismo portuguez se cobriu de luto pela morte de um dos seus filhos mais queridos, Antonio Rodrigues Sampaio; e fez 15 annos que se finou o iminente historiador Alexandre Herculano, uma das maiores glorias litterarias de Portugal.

Na ilha da Horta umas canoas baleeiras apanharam uma baleia que se calcula ter dado 50 a 60 barris de azeite.

Incendios

Ante-hontem, por 10 horas da manhã, houve um principio de incendio n'uma casa da rua das Parreiras em Santa Clara

Os proprios moradores da casa conseguiram extinguil o antes de chegarem os socorros.

•

Hontem por 6 e meia horas da tarde arderam completamente duas casitas de madeira que havia no areal do Mondego, e onde o sr. Firmino, emprezario de barracas de banhos no rio, dormia e tinha uma especie de restaurante e o deposito dos lençoes de banhos.

Suppõe-se que o incendio foi ateado pelo morrão de um cigarro, que uns sugeitos deixaram cahir pouco antes junto de uma das casitas.

O dono d'ellas tinha sahido quando o incendio começou; e quando se deu por elle já ambas as casas estavam envolvidas em chammas, e foi impossivel salvar coisa alguma, apesar de os Bombeiros Voluntarios e Salvação Publica acudirem logo.

Apenas se conseguiu salvar um relogio e cadeia de ouro e uma bolça de prata, que o dito Firmino tinha n'uma caixa, porque indicou o sitio onde esta estava, e os bombeiros arrojaram para ali tal quantidade de areia, que obstaram a que o fogo as consumisse.

Não tinha nada no seguro, e por isso o infeliz barraqueiro soffreu uma perda total. Lá se lhe foi, não por agua abaixo (apesar de ser o desastre no rio), mas pelos ares acima, o equivalente ao producto do seu trabalho n'esta epoca de banhos!—Sentimos.

Não nos consta que ainda até hoje, se tenham dado providencias relativamente ao abuso de que démos noticia no nosso nnmero passado, chamando a attenção da auctoridade policial para a existencia de alguns curraes de porcos dentro dos limites da cidade.

São urgentissimas taes providencias.

FALLECIMENTO

Falleceu na Guarda o sr. João Maria Godinho Soares de Albergaria, professor do lyceu e um dos membros mais considerados do partido progressista n'aquella localidade.

Era um cavalheiro muito estimado, e exerceu por muitos annos o cargo de presidente da commissão executiva da junta geral do districto.

Parte amanhã das Caldas da Felgueira para Oliveira do Hospital, onde se acha sua ex.ma esposa e filhinhos, o esclarecido escrivão de direito n'esta comarca sr. Joaquim A. Rodrigues Nunes, demorando-se ali até ao fim do corrente mez.

Noticias agricolas

Escrevem de Santar, com data de 10:

Principiou a colheita do milho das terras altas, que não é má, posto que fosse um pouco prejudicada pela falta da chuva.

O outro—o das terras fundas—conserva-se bom.

As vinhas em geral estão boas e sem duvida devemos ter colheita muito superior á do anno passado. A não ser uma ou outra vinha, já um pouco abandonada na cultura, julgamos até que a proxima colheita deve ser bastante favoravel aos proprietarios

E' notavel, sobretudo, o magnifico aspecto e a producção das vinhas pertencentes aos proprietarios que melhor as cultivam.

— No concelho de Oliveira de Azemeis já se tem feito bastante colheita de milho e o rendimento satisfaz os lavradores. O vinho é que amadurece com grande desegualdade e em partes veem-se as uvas bastante murchas; mas, apesar d'ellas não terem chegado á sua perfeita maturação, já alguns proprietarios apanharam as mais temporãs. A colheita deve ser muito menor do que a do anno passado.

— Em Amarante a situação agricola em cereaes continúa promettedora, bem como a azeite; a do vinho, porém, pelos estragos das differentes molestias, soffrerá a diminuição, que se calcula em um terço.

— Em Aveiro por algumas das freguezias proximas, já principiaram as vindimas. A colheita dá por ali menos do que no anno anterior.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade está em deposito um telegramma para o sr. Bernardo Assumpção, rua sub-ripas, ausente.

Partido medico

Na camara municipal de Porto de Moniz está aberto concurso para o provimento do logar de facultativo do partido municipal, com o ordenado de 360$000 réis annuaes e gratificações de pulso livre.

No matadouro publico d'esta cidade abateram-se durante o mez de agosto ultimo 104 bois com o peso de 21:251 kilos; 10 vitellas que pesaram 479 kilos; 1:160 carneiros que deram o peso de 10:422, 5 kilos; 628 chibatos com o peso de 5:719 kilos e 57 suinos pesando 3:438 kilos.

Total: cabeças, 2:259; peso, 413:095 kilogrammas.

No dia 19 do corrente vão á praça no edeficio do governo civil d'este districto diversos fóros do concelho de Coimbra pertencentes uns ao cabido da Sé e outros ao convento de Santa Clara de Coimbra.

Despachos ecclesiasticos

Presbytero Antonio de Oliveira, apresentado na egreja parochial do Salvador de Tabosa, no concelho e diocese de Braga.

Presbytero Joaquim José Teixeira, apresentado na egreja parochial de Santa Eulalia da Palmeira, no concelho de Santo Thyrso, diocese de Braga.

Presbytero Matheus Evangelista Ferreira da Silva Villas Boas, apresentado na egreja parochial de Santa Marinha de Magege, no concelho de Villa Nova de Famalicão, diocese de Braga.

Na noute de ante-hontem para hontem evadiram-se da cadeia de Setubal, por arrombamento, José Gonzalez, condemnado a vinte e oito annos de degredo, por assassinio, e José Ferreira, por crime de roubo, a doze annos.

O carcereiro foi detido para averiguações.

Uma familia destruida

Conta o *Petit Parisien*, em telegramma de Flixecourt, Somme:

Acaba de dar-se um terrivel accidente em Condé-Folie

A filhinha do guarda da linha Rousselle brincava imprudentemente na via ferrea quando a mãe viu chegar um comboio.

A pobre mulher correu para a creança, afim de a arrancar ao perigo que a ameaçava.

N'esse momento appareceu o pae.

Avistando o comboio, chamou pela mulher com todas as suas forças, e depois, louco de dôr, receiando que a mulher e a filha não podessem salvar da linha a tempo, correu em soccorro das duas.

Mas era demasiado tarde.

No mesmo momento em que agarrava a mulher e a filha pelo braço, chegava o comboio e apanhava os tres infelizes, que as rodas da locomotiva esmagaram e dilaceraram horrivelmente.

O terrivel drama, que teve por testemunhas unicas o machinista e o fogueiro, passou-se no espaço de alguns segundos, apenas.

Na povoação de Villa Ponca, concelho de Castro Daire, um grande incendio destruiu 34 casas.

Encontram-se sem abrigo mais de oem pessoas.

Esperamos pormenores d'esta catastrophe.

Falleceu em Lisboa o sr. dr. José da Cunha Castello Branco Saraiva, bacharel formado em medicina, e sub-delegado de saude

O rendimento das esmolas e vendas das estampas, durante agosto no Bom Jezus do Monte, foi de 500$000 réis.

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

OS DIAMANTES DE FAMILIA

(DE RICHEBOURG)

Eram nove horas da noite. O cavalheiro de Florens, recolhido ao seu aposento, estava entregue aos encantos de uma agradavel meditação. Os pensamentos que acariciava, deviam ser bem tranquillos e bem doces, porque no seu rosto, habitualmente grave e austero, parecia radiar a felicidade; de espaço a espaço um sorriso de satisfação brincava nos seus labios.

N'um aposento proximo, mão delicada e habil corria com agilidade pelas teclas de um cravo, e enviava aos ouvidos do velho cavalheiro uma série de notas e de acordes, que pareciam destinados a embalal-o e adormecel-o docemente.

Isto passava-se em 1789 a alguns kilometros de Blois, no velho castello d'Avroncelles.

Como o cavalheiro experimentava pouco a pouco o encanto da musica e ia sem duvida continuar no somno e sonho que principiara acordado, a porta do quarto abriu-se repentinamente.

O velho estremeceu e levantou-se vivamente. A sua fronte assombreou-se, e as sobrancelhas, espessas e grisalhas, carregadas sobre os olhos, deram á sua physionomia uma expressão ameaçadora.

A inesperada visita, aturdida e tremula, não ousando dar um passo, parou entre os dois batentes da porta.

—Então que ha?—disse o cavalheiro com um tom severo. Porque vem incommodar-me a esta hora. O Thomaz bem sabe que, quando recolho ao meu quarto, quero estar socegado.

Bem sei, senhor cavalheiro; mas é que...

—E' que... falle!

—Tres pessoas, dois homens e uma mulher, chegaram agora ao Castello, e dizem-se portadores de ordens do sr. conde, nosso amo novo.

—Oh! oh! isso é extraordinario!—pensou o cavalheiro.

—Um dos homens quer infailivelmente fallar lhe esta noute—acrescentou o creado.

—Pois vamos receber as ordens do conde de Avroncelles—disse simplesmente o cavalheiro.

O cravo continuava a lançar suas notas caprichosas, graves, ligeiras ou plangentes.

No fim de um quarto de hora o senhor de Florens tornou ao seu aposento. Estava muito pallido e agitado. A' severidade do seu olhar juntava-se uma sombra de tristeza, que em balde tentaria dissimular.

Assentou-se na sua larga poltrona e poz-se a reflectir.

Pouco antes o cravo tinha emudecido.

Uma porta se abriu braudamente e na abertura d'ella desenhou se uma fórma branca. Graciosa e suave apparição!... Era uma bella menina de dezeseis annos.

Era alta; seus bellos cabellos louros, soltos, caiam em largas madeixas sobre os hombros semi-nús, de uma alvura deslumbrante. Sorria; e entre seus labios côr de rosa brilhavam os dentes mais bellos do mundo.

Ella fixou no velho o seu olhar cheio de ternura, e o considerou attentamente durante alguns minutos.

Absorvido nos seus pensamentos não a viu, nem fez movimento algum.

—Dorme!...—murmurou ella.

E aproximando dos labios a extremidade de seus dedinhos côr de rosa, ouviu se o sisciar de um beijo; e a porta fechou se mais brandamente ainda do que quando se tinha aberto A encantadora apparição tinha desapparecido.

(Continua). L. E C.

REGULAMENTO

DOS

PARTIDOS DE FACULTATIVOS E DA BOTICA

DA

SANTA CASA DA MISERICORDIA

DE

COIMBRA

CAPITULO I

Das pessoas soccorridas

Artigo 1.º

A Santa Casa da Misericordia de Coimbra tem uma botica e tres partidos de medicina para o tractamento gratuito das seguintes classes de pessoas:

1.ª—Orphãos e orphãs dos Collegios;

2.ª—Presos pobres;

3.ª—Mercieiros e entrevados do numero;

4.ª—Empregados da Santa Casa;

5.ª—Estudantes pensionados pela Santa Casa;

6.ª—Pobres a quem a Santa Casa soccorrer.

§ unico. E' permittdo ao Definitorio conceder gratuitamente, quando os recursos da Santa Casa o permittam, medicamentos a quaesquer institutos de beneficencia existentes na cidade.

Art. 2.º A inclusão de uma pessoa em qualquer das cinco primeiras classes designadas no artigo anterior dá-lhe direito, emquanto durar essa inclusão, a soccorros clinicos e pharmaceuticos em todas as suas doenças.

§ unico. Pela secretaria serão participados aos facultativos e administrador da botica da Santa Casa os nomes das pessoas das classes 3.ª, 4.ª e 5.ª e o dos institutos a que se refere o § unico do artigo anterior.

Art. 3.º A concessão d'estes soccorros ás pessoas designadas na 6.ª classe será feita por meio de despacho do Provedor ou da Mesa, lançado em requerimento especial feito e assignado para cada caso pelo chefe da familia do doente ou por outrem a seu rogo, em que se declare a sua profissão, estado e morada, o sexo e edade do doente, e quaesquer outras circumstancias que tornem recommendavel a concessão.

§ unico. O despacho será dado pela Mesa quando se tracte da concessão de medicamentos ou apparelhos muito dispendiosos e não haja grave urgencia; nos mais casos pertence ao Provedor.

Art. 4.º Os requerimentos de que tracta o artigo anterior, quando respeitem a doentes que residam dentro da area da cidade determinada pelas posturas municipaes, serão entregues na secretaria para serem remettidos officiosamente a informar, e, quando respeitem a doentes que residam fóra da area da cidade mas dentro dos limites referidos no § unico d'este artigo, devem vir munidos logo de attestado favoravel da commissão de beneficencia da respectiva freguezia sobre a pobreza e mais allegações do requerente.

§ unico. A concessão de soccorros aos doentes que residirem fóra da area da cidade é restricta aos que residirem na parte rural das freguezias urbanas, ou nas de Eiras, Santo Antonio dos Olivaes e Santa Clara a distancia das barreiras da cidade não superior a dois kilometros, salvo o caso de epidemia e de previa requisição da auctoridade administrativa.

Art. 5.º O deferimento dos requerimentos respeitantes a doentes pobres que residam na cidade dá-lhes direito a medicamentos e a consultas ou visitas domiciliarias pelos facultativos da Santa Casa, durante o tempo designado no mesmo despacho, ou conforme fôr determinado pela Mesa em instrucções especiaes; e o dos que residam fóra da cidade dá-lhes direito a medicamentos e a consultas, mas não a visitas domiciliarias.

§ 1.º O direito a medicamentos só póde tornar-se effectivo quando os soccorridos façam apresentar na botica a respectiva receita, dentro de duas ou de tres horas desde que ella fôr passada, segundo residam dentro ou fóra da area da cidade.

§ 2.º Fica salvo á Santa Casa o direito de exigir a importancia das receitas aviadas e aos medicos o direito de se pagarem das visitas feitas ou consultas dadas, quando a Mesa reconheça não haver fundamento para a concessão dos soccorros.

Art. 6.º Haverá na secretaria um livro especial onde se registem todos os requerimentos a pedir soccorros medicos e pharmaceuticos, indicando-se o nome e morada do requerente, o nome, sexo e edade do doente, o despacho e a data.

(Continúa.)

O sr. Augusto Cesar d'Albuquerque, que tem estado em Luso, vae partir para as Caldas da Rainha por conselho dos medicos.

Estimamos que ali encontre alivio para os seus padecimentos.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

Portugal Agricola, n.º 2 do 4.º anno, cujo summario é o seguinte:

João Ignacio Ferreira Lapa; Revista agricola; Revista veterinaria; A lucta contra a phylloxera; Estudos de Climatologia —Caracteres meteorologicos do mez de agosto em Portugal; Arborisação.

Noticias dos campos: Calvão (Chaves), Villa Real, Anadia, Cuba, Carvalho (Penacova), Ferreira do Zezere, Labrugeira, Mangualde, Oliveira do Hospital.

Secção do ultramar: Praia (Cabo Verde)

Secção estatistica: Mercado geral de gados no Campo Grande, Mercado central de productos agricolas.

Secção official: Aviso aos lavradores e negociantes de trigos, decreto creando uma escola de lacticinios na ilha de S. Jorge (Açores), remodelação do quadro agronomico do Ultramar.

*

Jornal de Horticultura Pratica, n.º 9, volume XXIII.

*

O *Instituto*, revista scientifica e litteraria, volume XXXIX, n.º 12.

*

A Moda Illustrada, jornal de modas para senhoras e creanças, n.º 326.

*

Historia da Revolução de Setembro, por José d'Arriaga. Fasciculo n.º 15.

*

Os Mysterios do Povo, excellente romance por Eugenio Sue, fasciculo n.º 48.

Falleceu em Oliveira de Azemeis o commendador Alexandre José Correia Villar, um dos fundadores do hospital d'aquella villa.

COMMISSÃO DISTRICTAL

SESSÃO DE 30 DE AGOSTO

Foram tomadas as seguintes deliberações:

Concedeu subsidio de lactação por 12 mezes, a Virginia da Conceição, solteira, moradora na freguezia da Sé Cathedral.

—Não suspender, nos termos dos artigos 118.º n.º 14.º e 121.º § 2.º do codigo administrativo, a deliberação da camara de Cantanhede, de 20 do corrente, relativa ao estabelecimento de uma feira no dia 6 de cada mez, além da que já existe no dia 20, em aquella villa.

—Mandou ouvir o sr. director do hospicio acerca do requerimento de Maria de Jesus, solteira, moradora na freguezia da Sé Cathedral, pedindo subsidio de lactação.

—Que fossem enviados ao sr. director das obras publicas os projectos de dois lanços da estrada municipal da estação de Montemór-o-Velho á estrada districtal n.º 72, afim de se verificar se foram feitas as alterações indicadas por s. ex.ª.

—Ouvir o sr. director do asylo districtal ácerca do requerimento de Lino Ferreira, solteiro, natural e residente em Verride, concelho de Montemór-o-Velho, pedindo a sua admissão no asylo por ser cego.

—Suspender nos termos dos artigos 118.º n.º 20.º e 121 do codigo administrativo, a decisão da camara municipal de Mira, tomada em sessão de 23 de julho ultimo, ácerca do alinhamento pedido por Adelino Balthazar, do logar do Preza, por não estar confrontado o seu predio, não haver planta topographica, e nem se declarar se existe ou não cessão de terreno municipal.

—Suspender egualmente a deliberação da mesma camara, havida na mesma sessão ácerca da cedencia de terreno na praia de Mira para a construcção de palheiros, requerida por Manuel Baptista Moraes, de Mira, e José Ribeiro, do logar do Ramalheiro, porque, suppondo ser municipal aquelle terreno, seria necessario para essa alienação auctorisação d'esta commissão, segundo o citado artigo 118.º n.º 20.º

—Suspender tambem por illegal e insubsistente nulla a resolução da mesma camara tomada na referida sessão ácerca d'aforamento de terreno baldio, pelas seguintes razões: —1.ª porque tendo sido usurpado por Izidorio Ribeiro Jorge, Valentina Ribeira, Joaquim Baptista Lavrador, Antonio Domingues Rocha, Manuel Domingues Grego, Joaquim de Miranda Catharino, Antonio Carlos, Antonio dos Santos Agostinho, e Manoel Ribeiro Sinãosinho o terreno baldio que a camara resolveu dar de aforamento, como se deduz da propria acta, a camara devera ter intentado contra aquelles perante o juizo competente a acção de reivindicação;—2.ª porque a decisão da camara foi tumultuaria, pois que foi despresado o processo para aforamento indicado pelo alvará de 27 de novembro de 1804, lei de 26 de julho de 1850, e principalmente a lei de 28 de agosto de 1869 e instrucções regulamentares de 25 de novembro de 1869, etc.;—3.ª porque, tendo o vereador Domingos Moreira Grego, requerido aforamento de terreno baldio, em sessão de 3 d'outubro de 1891, suspensa em sessão da commissão districtal de 3 de novembro do mesmo anno, e sendo elle parente d'um dos agora requerentes, parece querer obter o aforamento por interposta pessoa o que é prohibido pela legislação civil, e aggrava o procedimento da camara de Mira; 4.º—porque, segundo informa o respectivo administrador do concelho, e se vê da acta, só reuniram para aquella sessão, tres vogaes dos quaes dois eram parentes proximos d'alguns requerentes e por isso não podiam assistir áquella sessão codigo administrativo artigo 26.º), e portanto houve violação da lei administrativa, o que constitue nullidade quanto á deliberação tomada pela camara municipal de Mira (citado codigo artigo 30.º).

—Mandou entregar ao sr. director do hospicio a quantia de 4505000 réis para despezas com o custeamento e obras do mesmo hospicio.

Conhecimentos Uteis

CALORIFERO

Para conservar o calor dos pés usam-se escalfetas cheias de brazas ou de agua quente; mas teem ellas o inconvemente de esfriarem muitas vezes quando não ha facilidade de renovar o calorifero, e a falta então torna-se muito sensivel e até perigosa.

Para obviar a esse inconveniente um francez o sr. Loriou de Viviers inventou ultimamente um calorifero simples e barato, em que aproveita um phenomeno geralmente conhecido, qual é o de a cal virgem posta em contacto com a agua, produzir consideravel calor a ponto de quasi a fazer ferver.

Consiste a escalfeta n'uma caixa de lata, zinco ou cobre, dividida em dous compartimentos eguaes, que communicam interiormente por meio de uma valvula, que se põe em movimento por um botão exterior

Enche se um dos compartimentos de agua quente, e no outro deitam se pedras de cal virgem; e quando a agua arrefece, abre-se a valvula e ella passa para o compartimento da cal, e pela combinação com esta torna a aquecer, e assim se conserva por algumas horas.

Uma escalfeta assim preparada serve para 6 ou 8 horas continuas; e no fim d'ellas, mesmo com agua fria e novas pedras de cal se pode aquecer para mais 3 ou 4 horas.

PELO ESTRANGEIRO

Tanger, 10.

Assegura-se que o sultão Muley-Hassan porá termo ao conflicto dos anghermos condemnando-os a uma forte multa e demittindo o governador de Anghera, causa primaria da rebeldia.

Paris, 10.

O presidente Carnot veio hoje a Paris pagar a visita ao rei Jorge da Grecia.

A visita que durou 20 minutos, foi muito cordeal.

Genova, 10.

Continuam os festejos com grande esplendor. O rei Humberto agraciou o almirante francez Rieunier com a grã cruz da ordem de S. Mauricio e S. Lazaro.

Washington, 10.

O cruzador «Chicago» recebeu ordem de pártir immediatamente para Venezuela.

Paris, 11.

Abriu-se hoje o congresso dos conselhos municipaes socialistas da França organisado pelos conselheiros municipaes de Saint-Ouen, estando representadas 33 communas. Não occorreu o minimo incidente.

Diz um despacho official de Porto Novo que a columna expedicionaria do Dohome continúa a avançar; rebentou uma revolução em Abomé; o regulo Behanzin regressou a toda a préssa á sua capital a fim de restabelecer a ordem e organisar a defeza; um tio e o irmão mais velho do regulo, promotores da revolta, fugiram com os seus partidarios.

Mercado de Coimbra

Os preços correntes no mercado d'esta cidade, são os seguintes:

Milho branco	270
» amarello	270
Trigo branco	440
» tremez	430
Feijão branco	340
» frade	340
» vermelho	450
» rajado	260
Fava	340
Centeio	360
Cevada	200
Azeite (10 litros)	2540
Vinho (10 litros)	800
Batata (15 kilos)	280

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Affonso, filho de Joaquim de Oliveira Felippe e Marianna de Jezus, de Coimbra, de 15 mezes. Falleceu de pneumonia, no dia 29.

Elvira, filha de José Antonio da Silva e Eugenia Augusta, de Santa Clara, de 19 mezes. Falleceu de pneumonia no decurso de sarampo, no dia 6.

Albertina, filha de Fernando Antonio Guitart e Candida da Conceição, de Santa Clara, de 7 mezes. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 7.

Julio, filho de Francisco Fernandes Serio e Maria de Jezus Ferreira, de Coimbra, de 6 annos. Falleceu de congestão pulmonar, no dia 7.

Joanna Leitôa, filha de Joaquim Leitão e Marianna Pessoa, de Coimbra, de 60 annos. Falleceu de infecção palustre, no dia 7.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—16:572.

ANNUNCIOS

Camara Municipal de Coimbra

A Camara Municipal de Coimbra manda annunciar que está patente na sua secretaria, o rol de lançamento de imposto sobre cães relativo ao corrente anno civil.

Quem tiver que reclamar apresentará o seu requerimento no praso de 15 dias a contar d'esta data.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 14 de setembro de 1892.

Servindo de secretario,
O primeiro official,
7 *Eduardo Macedo.*

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

No escriptorio da sociedade, rua da Moeda, n.º 62, 1.º andar, estarão patentes por 8 dias a principiar em 15 do corrente, as contas do 1.º semestre, para serem examinadas pelos socios, desde as 7 ás 9 horas da noute.

Coimbra, 12 de setembro de 1892.

O vice-secretario da Mesa da Assembléa Geral,

Leandro José da Silva.

EDITAL

O Dr. Raymundo da Silva Motta, lente cathedratico da Faculdade de Medicina, reitor do Lyceu e commissario da Instrucção Primaria do districto de Coimbra, etc.:

Faço saber que os aspirantes aos diplomas de habilitação para o magisterio primario, residentes na extincta 3.ª circumscripção escolar, que pretendam fazer exame no districto de Coimbra, devem apresentar os seus requerimentos na secretaria do Commissariado da Instrucção Primaria d'esta cidade, desde a data d'hoje até ao dia 11 do proximo mez de outubro, instruidos com os documentos seguintes:

1.º Certidão que prove terem pelo menos dezoito annos de edade, e que estão emancipados;

2.º Attestados de bons costumes, passados pela camara municipal e administrador do concelho, ou concelhos, onde houverem residido nos ultimos dois annos;

3.º Certificado do registo criminal, relativo á epocha dos exames;

4.º Certidão de facultativo, pela qual mostrem que não teem defeito physico que os inhabilite de bem exercer as funcções do professorado;

O pagamento da propina do exame, de 3$190 para cada candidato, far-se-á por meio de estampilha d'aquella importancia, collada ao requerimento, e inutilisada pelo requerente nos termos do artigo 30 do Regulamento de 26 de novembro de 1885.

Os candidatos poderão juntar aos referidos documentos quaesquer outros, que comprovem as suas habilitações litterarias e bem assim os serviços que tenham prestado á instrucção.

O requerimento, escripto e assignado pelo proprio requerente, e todos os documentos exigidos nos n.os 1.º a 4.º, serão devidamente sellados e reconhecidos.

Os candidatos deverão declarar no requerimento se se propõem obter diploma para o ensino primario elementar ou complementar, e se, aspirando ao diploma para o ensino elementar, pretendem tambem ser examinados em algumas das disciplinas mencionadas no artigo 21 da carta de lei de 11 de junho de 1880; na certeza de que aos exames de habilitacão para o ensino completar só poderão ser admittidos os aspirantes que apresentarem diploma de habilitação para o magisterio elementar com a classificação de *bom*, ou *muito bom*.

Nenhum individuo póde requerer exame de habilitação para o magisterio primario senão na circumscripção escolar onde tiver residido nos ultimos oito mezes.

Tambem não póde ser admittido a esse exame, n'um anno, o individuo que n'esse mesmo anno tiver sido reprovado no exame de admissão, de passagem, ou de sahida em qualquer Escola Normal.

Findo o prazo da apresentação dos requerimentos publicar-se-á edital, indicando os nomes dos pretendentes admittidos e dos recusados.

No prazo improrogavel de 5 dias os recusados podem recorrer para o Governo do despacho do commissario, a quem devem apresentar o recurso.

O local, dia e hora dos exames serão annunciados opportunamente.

Coimbra, 12 de setembro de 1892.

O Commissario da Instrucção Primaria,

Dr. Raymundo da Silva Motta.

6

1.º ANNUNCIO

No dia 2 do proximo mez de outubro, pelas 11 horas da manhã, a porta do tribunal judicial, se ha-de proceder á arrematação dos seguintes predios:

—Uma terra com oliveiras e testada de pinheiros, no sitio do Valle-da-Velha, limite da Rocha Nova, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, avaliada em sessenta mil réis.

Uma terra de semeadura de milho no sitio dos Fogueteiros, limite dos Fornos, freguezia de Trouxemil, avaliada em setenta e dois mil réis. Cujos prédios pertencem aos executados Manuel Maria Arouca e mulher e seu fiador e principal pagador Francisco de Campos, o primeiro d'esta cidade e o segundo, viuvo, da Cidreira, e ambos ausentes, nos Estados Unidos da Republica do Brazil; e são vendidos por virtude da execução hypothecaria que contra os mesmos movem Josepha Coelho e Maria Henriques Coelho, ambas viuvas, residentes no logar de Pedrogão, e outros, como herdeiros de Antonio Polycarpo Henriques Tralhão, residente que foi n'esta cidade. Pelo presente são citados todos os crédores incertos dos executados.

Coimbra, 30 de agosto de 1892.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

Queiroz.

O escrivão,

Antonio Pereira Mendonça.

5

RHEUMATISMO
E DORES NEVRALGICAS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONCEDIDO PELO GOVERNO

NOVO PROCESSO DE FABRICO DO

OLEO DE MEMENDRO
THEREBENTHINADO

COMPOSTO

INVENÇÃO DE JOÃO NUNES D'ALMEIDA

ESPECIFICO PRECIOSO CONTRA O RHEUMATISMO E DORES NEVRALGICAS

Premiado com a maior recompensa concedida a MEDALHA DE OURO, na Exposição Internacional de Pau (França) 1891.

Preço de cada frasco, 1$000 réis. Pelo correio accresce o porte de 200 réis.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito exclusivo em Coimbra

DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — RUA DE MONT'ARROIO — 33

4

PORTUGAL
COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA

FUNDADA EM 1844

Capital réis 1:600:000$000

Effectua seguros terrestres contra fogo, moveis e estabelecimentos.

Em Coimbra — Mattos Areosa — Mont'Arroyo, 34.

3

Arrendamento

De uma, duas, ou tres moradas de casas para familias, no sitio do Almegue.

A tratar com José Corrêa Lemos.

2

BANDEIRAS

Balões Venezianos e aereostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga — Coimbra.

1

CONHECIMENTOS UTEIS

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

COMBOIOS ENTRE OVAR E PORTO

Desde 1 de julho a 15 de outubro de 1892, realisar-se-hão entre Ovar e Porto, os seguintes comboios:

Mixto n.º 15. Partida de Ovar, 9,35, manhã; chegada ao Porto, 11 da manhã.

Mixto n.º 16. Partida do Porto, 7,30 manhã; chegada a Ovar, 9 manhã.

Estes comboios não se effectuam aos domingos.

Lisboa, 27 de junho de 1892.

O director geral da companhia

Manuel Affonso d'Espregueira.

J. AGOSTINHO DE MACEDO

OS BURROS
OU

O REINADO DA SANDICE

Poema heroi-comico, satyrico, em seis cantos, repruduzido na-extenso com todas as liberdades do original.

Preço. br. . . . 800 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valle do correio.

A' Livraria=Cruz Coutinho=Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 — Porto.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Aviso ao publico

Desde 1 d'agosto de 1892 vigorará nas linhas de Leste e Beira Baixa a *tarifa* especial n.º 19 de pequena velocidade para o transporte de minerio de todas as classes, terras, pedra, barro e cal a granel por wagon completo ou pagando como tal, das estações da linha da Beira Baixa para a de Lisboa (Caes dos Soldados).

Preço por tonelada e kilometro. 8 réis

Minimo de percepção em todo o percurso por 1:000 kilogrammas—1$840 réis.

Para mais esclarecimentos veja-se os exemplares da tarifa affixados nos logares do castume.

Lisboa, 7 de julho de 1892.

O director geral da Companhia

M. Affonso d'Espregueira.

ESTUDOS COLONIAES

PORTUGAL NO DAHOMÈ

POR

Augusto Sarmento

LISBOA

A venda na livraria Tavares Cardoso & irmão.

CATHECISMO

DA

DOUTRINA CHRISTÃ

ACCOMMODADO Á INTELLIGENCIA DOS MENINOS QUE FREQUENTAM AS ESCHOLAS

DE

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

COORDENADO POR

J. S. Bandeira

Approvado pelo Ex.mo e Rev.mo Sr. Arcebispo-Bispo Conde

4.ª Edição

(PÓSTHUMA)

A' venda na Livraria Portugueza e Estrangeira do editor Manuel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, 163–165.

Preço—40 réis

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

ASISO AO PUBLICO

Desde 1 de agosto de 1892 vigorará nas linhas de Lisboa a Cintra — Torres e da Torres— Figueira Alfarellos a tarifa especial n.º 20 de pequena velocidade para transporte, directo de: Motano (rama de pinheiro), carqueija em molhos, fachina, lenha e toros de madeira nacional, cujo comprimento não exceda a 2 metros, por wagon completo de 4:000 kilos para a rama e 8:000 kilos para a lenha, fachina e toros ou pagando como tal.

Preço por tonelada e kilometro—9 réis.

Minimo de percepção em ambas as linhas, por 1:000 kilos—1$400 réis.

Para as mais condições veja se os exemplares da tarifa que se affixarão nos logares do costume.

Lisboa, 7 de julho de 1892.

O Director Geral da Companhia

M. A. d'Espregueira.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS

PARA SENHORAS

Preços: 1 anno 4$000 réis — 6 mezes 2$100—Numero avulso 200 réis.

LUGAN & GENELIOUX

Successores de Ernesto Chardron

PORTO

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

PORTUGAL AGRICOLA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Uma das mais uteis em agricultura, PREÇO:—anno 3$000 réis.

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do Poço Novo

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:811 | ASSIGNATURA EM COIMBRA. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre. 800 Numero avulso, 40 réis. FORA DE COIMBRA. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre. 865. | SABBADO 17 DE SETEMBRO DE 1892 | PUBLICAÇÕES. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

REVOLTA?

Parece que ha indicios de que a vinda de João Chagas ao Porto se relaciona com um plano de novo movimento republicano n'aquella cidade.

Não pode imaginar-se uma loucura maior!

Emquanto a Hespanha fôr monarchica, tentar estabelecer em Portugal a republica é tentar o impossivel; é sobre tudo pôr em perigo a nossa independencia, porque a victoria momentanea da revolução traria a intervenção immediata da Hespanha ou da Inglaterra, se não de ambas de commum accordo, e essa intervenção nas nossas circumstancias actuaes podia converter-se em occupação, e a occupação em dominio ou annexação definitiva.

Temos estado para ahi a dar documentos á Europa da nossa incapacidade governativa; lá fóra, a proposito das providencias que os nossos governos têm tomado a respeito da divida externa e do mau caminho que a nossa administração tem seguido nos ultimos annos, está formada a convicção geral de que será necessaria a fiscalisação directa dos nossos credores externos na arrecadação e applicação das nossas receitas; fazer, portanto, n'este momento historico uma revolução, seria firmar completamente aquella convicção, e chamar a grandes gritos uma administração extrangeira.

Porque, convensa-se d'isso o partido republicano, a mudança da fórma de governo, mesmo quando fosse com assentimento da grande maioria da nação (coisa que está muito longe de ser possivel) não melhoraria em nada as nossas circumstancias economicas e financeiras, nem faria desapparecer os vicios e os erros que fazem de nós o mais mal governado paiz do velho mundo: pelo contrario as nossas difficuldades economicas e financeiras agravar-se-iam terrivelmente, e a má administração continuaria, porque os costumes, a educação civica, e a indolencia nacional, causas fundamentaes d'ella, não se transformariam rapidamente, e o governo republicano afundir-se-ia n'essas difficuldades, não deixando atraz de si mais do que destroços, e ficando perante a historia com a culpa da ruina da patria.

E este resultado seria tanto mais inevitavel, quanto é certo que o partido republicano se tem enfraquecido com divisões lastimaveis, e a si mesmo se tem desacreditado com as guerras intestinas que os seus membros principaes uns aos outros se movem, dando assim uma ideia nitida das desordens a que se entregaria se agora subisse ao poder.

Estamos mal, muito mal, por causa de erros accummulados, e pela conjunção de circumstancias desastrosas para que não estavamos precavidos: mas ficariamos melhor com uma mudança de instituições?

Pensem bem todos os homens sensatos, pensem bem mesmo os republicanos prudentes, e concluirão todos que a resposta não póde deixar de ser negativa.

Sua Magestade a rainha a sr.ª D. Maria Pia mandou distribuir a quantia de 200$000 réis, pelas familias que soffreram com o incendio occorrido ultimamente em Villa Pouca.

GOVERNADOR CIVIL SUBSTITUTO

Já tomou posse do cargo de governador civil substituto d'este districto, para que fôra ultimamente nomeado, o sr. dr. Authero Augusto d'Almeida Araujo Pinto.

Os srs. conselheiros Elvino de Brito e Perestrello foram convidados a assistir á inauguração solemne da exposição agricola de Elvas.

SUPPRESSÃO DE SUBSIDIO AOS DEPUTADOS

O *Diario do Governo* promulgou hontem o decreto que supprime o subsidio aos deputados, e é precedido do seguinte relatorio:

«Senhor.—Entre nós, como em quasi todos os paizes, foram sempre inteiramente gratuitas as funcções dos membros da segunda camara legislativa, mesmo desde que n'ella deixou de predominar o elemento riqueza; e nem aos membros da parte electiva, creada pela carta de lei de 24 de julho de 1885, houve jámais idéa de conceder subsidio.

Esta providencia deve ser ampliada á camara dos senhores deputados, porque assim o aconselham os exemplos de varias nações adiantadas na carreira da civilisação, e imperiosamente o exigem as circumstancias angustiosas do paiz.

A hora é de sacrificios para todos; e de cima é que devem partir os exemplos para serem realmente profícuos á causa nacional.

A missão de fazer leis, que em si representa a mais augusta funcção nos povos regidos por instituições liberaes, é a melhor retribuição que póde ter o deputado.

No entretanto para desarmar a unica resistencia que se levanta contra este pensamento patriotico, permitte-se ás municipalidades do respectivo circulo subsidiar o eleito, do que se encontram vestigios nas velhas instituições politicas do paiz, e exemplos em nações que podem servir de modelo nas boas praticas de administração.

A economia resultante d'esta medida não póde computar-se em menos de 40:000$000 réis por anno.

Por estes fundamentos tenho a honra de submetter á elevada apreciação de vossa magestade o seguinte projecto de decreto.

Paço, em 15 de setembro de 1892.—*José Dias Ferreira.*»

«Usando da auctorisação que me confere o artigo 13.º da carta de lei de 26 de fevereiro de 1892, hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º Os deputados ás côrtes geraes da nação portugueza exercem sem remuneração as suas funcções.

§ unico Terão, porém, passagem gratuita nos caminhos de ferro do estado, e nos navios do estado, para o exercicio das respectivas funcções.

Art. 2.º São auctorisadas as municipalidades dos respectivos circulos a subsidiar os deputados, não residentes na capital, quando as circumstancias dos eleitos o reclamarem absolutamente, comtanto que esse subsidio não exceda o que está reconhecido na legislação vigente.

Art. 3.º Os empregados publicos, que não accumularem o exercicio do seu emprego com as funcções legislativas, apenas tem direito ao vencimento de categoria.

Art. 4.º Não são comprehendidos nas disposições do presente decreto os deputados do ultramar, que tiverem residencia n'alguma das possessões ultramarinas.

Art. 5.º Fica revogada a legislação em contrario.

O presidente do conselho de ministros, ministro e secretario d'estado interino dos negocios do reino, e ministro e secretario d'estado dos negocios da fazenda, assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 15 de setembro de 1892.—REI.—*José Dias Ferreira.*»

ELEIÇÕES

DEPUTADOS

Tendo de proceder-se á eleição geral de deputados ás côrtes para a nova legislatura, que deve principiar no dia 2 de janeiro de 1893: hei por bem decretar o seguinte:

Art. 1.º E' fixado o domingo 16 do proximo mez de outubro para a reunião das commissões de recenseamento eleitoral, a fim de darem cumprimento ao disposto nos artt. 42, 43, 44 e 45 do decreto de 30 de setembro de 1892.

Art. 2.º São convocadas as assembléas eleitoraes do continente do reino e ilhas adjacentes para no dia 23 do referido mez de outubro elegerem deputados na conformidade do art. 1.º da carta de lei de 21 de maio de 1884 e do mappa annexo á mesma lei.

Art. 3.º Os actos eleitoraes e de apuramento serão praticados nos prasos e pela fórma prescripta na citada lei de 21 de maio de 1884; decreto de 30 de setembro de 1852, e carta de lei de 23 de novembro de 1859.

Art. 4.º Os governadores civis dos districtos das ilhas adjacentes, quando deixem de receber a communicação do presente decreto a tempo de poderem ser praticados os actos eleitoraes nos periodos n'elle designados, mandarão proceder ás eleições nos circulos de suas jurisdições nas epocas e prasos que forem compativeis com as distancias e meios de communicação.

O presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado interino dos negocios do reino, assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 15 de setembro de 1892.—REI.—*José Dias Ferreira.*

PARES

O *Diario* tambem publicou um decreto mandando proceder á eleição de dois pares do reino pelos collegios districtaes do Porto e Castello Branco.

Determinou-se pelo ministerio da fazenda a todos os inspectores de fazenda que satisfaçam promptamente qualquer processo executivo, que pelo ministerio do reino lhe seja ordenado.

CONSELHEIRO NAZARETH

Dizem de Lisboa que se aggravaram os padecimentos do sr. conselheiro Nazareth.

Na quarta feira foi feita uma conferencia medica ao illustre enfermo.

S. M. El-Rei e toda a familia real teem-se interessado muito pela saude do sr. conselheiro Nazareth, mandando saber repetidas vezes durante o dia do seu estado.

Fazemos votos pelo restabelecimento d'este illustre filho de Coimbra.

Partiu para França, seguindo em breve para Africa, por Marselha, o sr. major Paiva de Andrada.

JOÃO CHAGAS

Continúa incommunicavel no transporte *India* o jornalista João Chagas, parecendo que em breve irá para Lisboa, porque as malas que lhe foram apprehendidas foram já removidas para bordo.

Foi ante-hontem remettido ao tribunal criminal do 1.º districto o sr. Dyonisio Ferreira dos Santos Silva, administrador do periodico *A Portugueza*, onde confirmou todas as suas declarações já prestadas no commissariado. Foi affiançado em 400$000 réis, sendo posto em liberdade.

No Aljube, onde está incommunicavel, respondeu tambem a um longo interrogatorio o sr. Julio de Vasconcellos.

Espera-se resposta das auctoridades de Loanda acerca do processo que ali corre contra elles. As respostas do preso foram reduzidas a auto. Vasconcellos declarou que fôra a casa onde se occultára João Chagas para dizer a este, a pedido de Dyonisio Ferreira dos Santos Silva, que devia estar preparado para fugir no dia em que foi preso.

O resto do depoimento versou sobre o que passou com o preso por occasião da evasão do capitão Leitão e do actor Verdial, na Africa, mantendo Julio de Vasconcellos a maior reserva nas suas respostas.

A folha official publicou ante-hontem o mappa do movimento de espolios do consulado do Rio de Janeiro em junho ultimo.

Regressou de Lisboa á sua casa de Luso o sr. conselheiro Emygdio Navarro.

AS REFORMAS AGRICOLAS

O excellente jornal de Lisboa, o *Economista*, publica um pequeno artigo a respeito das annunciadas providencias sobre fomento agricola, com o qual concordamos plenamente e por isso o reproduzimos.

E' o seguinte:

«Vêmos annunciadas varias providencias que se assegura o sr. ministro das obras publicas estuda, no intuito de dar á agricultura elementos promptos e efficazes de entrar em um caminho de regeneração e de progresso. Não conhecemos senão vagamente, pelas noticias pouco circumstanciadas dos jornaes, as providencias a que nos referimos, mas não duvidâmos dizer que o pensamento que nos parece presidir a todas ellas nos agrada, e que sobretudo applaudimos o empenho, que se assegura ter o illustre ministro, de não reclamar do thesouro recursos extraordinarios, de que, embora applicados para um fim reproductivo, seria temeridade dispôr com mão larga na situação difficil em que se encontra a fazenda publica.

Parece que se pretende dar á agricultura, por modo pratico, a possibilidade de utilisar do credito para crear novos elementos e novas condições de producção; que se trata de facilitar a replantação dos nossos vinhedos; que se procura promover a cultura intensa dos nossos terrenos cerealiferos, fornecendo em boas condições os adubos aos lavradores; não sabemos mesmo se se pensa em facilitar a divisão da propriedade, e crêmos até que outras providencias ainda não annunciadas completam o plano deveras interessante de fomento agricola traçado pelo sr. ministro das obras publicas.

Comprehendemos a necessidade de se tratar a sério da nossa agricultura. Nunca se nos impoz tão cruamente esta necessidade, porque alem da conveniencia para

um paiz agricola de aproveitar as suas condições naturaes de riqueza no momento actual, o augmento da nossa producção é um dos mais efficazes meios do melhorar a nossa situação economica e financeira.

Bastaria o tristissimo facto de termos de importar em larguissima escala o trigo que consumimos, tendo de nos sujeitar aos pesados encargos da remessa para o extrangeiro de quantias muito consideraveis, para que aos poderes publicos se impozesse, como indeclinavel dever, procurar por todos os modos, por um lado, evitar aquella importação, por outro augmentar a exportação de outros artigos, visto que só d'estes dois factores póde resultar o equilibrio do nosso movimento commercial com os outros paizes.

O problema não é facil de resolver, e a difficuldade sóbe de ponto, porque é preciso que as medidas adoptadas não tenham um effeito muito lento, e possam, ao contrario, produzir resultados praticos em tempo relativamente curto.

Não podemos, é claro, apreciar sob todos os aspectos, projectos que não conhecemos, e por isso nos limitamos a fallar no assumpto nos termos genericos em que o permitte o conhecimento muito ligeiro que temos d'esses projectos; mas o que podemos assegurar, é que iremos acompanhando com verdadeiro empenho o trabalho do sr. ministro das obras publicas.

Se por acaso discordarmos de alguma das suas providencias, nem por isso deixaremos de applaudir o seu empenho que revela a comprehensão clara dos deveres que impõe a conjunctura actual a um ministro sinceramente empenhado em cumprir o seu dever.

Do que hoje se precisa, é de providencias praticas, efficazes, que déem garantia de um effeito salutar immediato, e que sejam pela sua applicação, seguida de resultados facilmente apreciaveis, estimulo que desperte a iniciativa individual e ao mesmo tempo concorra para accrescentar o valor d'essas providencias.

Não estamos em época de fazer experiencias de theorias nem de planos mais ou menos utopicos; é preciso trabalhar com o empenho, e com a consciencia de que, sem rhetorica, sem relatorios, sem phantasmagorias, se vae concorrer para melhorar a nossa situação economica e financeira.

Deixarmo nos apodrecer no marasmo em que nos encontramos, apregoando ao mesmo tempo que nos sobejam elementos de vida e de regeneração, é um crime que não póde ter remissão nas circumstancias actuaes.»

Pelo governo civil d'este districto foi approvado o orçamento da Santa Casa da Misericordia da villa de Arganil para o corrente anno economico de 1892 93.

Missa

Por ser hoje o primeiro anniversario do fallecimento do benemerito, philantropico e generoso bemfeitor do Asylo de Mendicidade, dr. João Correia Ayres de Campos, mandou seu digno filho celebrar uma missa de *requiem*, a que assistiram os pobres do Asylo, na egreja de Santa Cruz.

Concorreram a ella outras pessoas, que tiveram noticia da solemnidade.

Acha-se em Luso com sua familia o sr. Arthur Leitão, agronomo chefe da 4.ª região agronomica.

Ficou a exercer as funcções do seu cargo o sr. José Luiz Esteves Pereira, agronomo subalterno da mesma região.

Foi concedido á misericordia da villa de Arganil o subsidio de 747$752 réis para supprir o *deficit* dos 30 por cento de desconto que soffreu no juro das inscripções que aquelle estabelecimento possue.

Festa no Bussaco

No dia 25 do corrente terá logar na capella do Encarnadouro, no Bussaco, a costumada festividade annual em honra de Nossa Senhora da Victoria e commemoração da celebre batalha ali ganha pelas nossas tropas, alliadas com as inglezas, no dia 27 de setembro de 1810.

Além de missa cantada e sermão, haverá de tarde ladainha e benção do Santissimo Sacramento. Haverá salvas de artilheria, e á noite illuminação na capella.

Assistirá a festa o sr. Bispo Conde, e tambem estará presente o sr. general Cascaes.

Subiu o cambio bancario sobre Londres regulando hontes de 41 1/4 a 41 1/2.

REFORMA DE SERVIÇOS DE JUSTIÇA

Eis as reformas que acabam de ser decretadas pelo ministerio da justiça.

Extinguindo os tribunaes auxiliares de Lisboa e Porto.

Creando mais um districto criminal em cada uma d'estas cidades.

Reorganisando os serviços no Supremo Tribunal de Justiça.

Creando um conselho disciplinar de magistratura judicial.

Dá-se competencia aos juizes de paz para levantar autos de corpo de delicto e julgarem as contravenções e transgressões de posturas, com recurso para o juiz de direito.

A requerimento das camaras podem estas funcções passar para os juizes de direito.

Cada bairro de Lisboa e cada vara civel do Porto, constituem um districto criminal.

Os juizes e delegados dos districtos auxiliares ficam addidos á magistratura judicial com todos os vencimentos.

As audiencias geraes terão logar de tres em tres mezes, janeiro, abril, julho e outubro.

Não ha ferias para os julgamentos correccionaes, nem para todos os termos do processo, incluindo o julgamento, quando o réu está preso.

Nas prisões em flagrante delicto de crimes a que corresponda processo correccional, o auto policial fórma o processo sobre o qual o juiz julga immediatamente.

Cabe aggravo do despacho que ordenar o julgamento correccional, com effeito suspensivo.

Os juizes poderão sempre substituir a pena de prisão pela pena de desterro ou multa, attendendo ás circumstancias attenuantes

Os fiadores e abonadores dos réus são responsaveis pelas custas dos processos, e estas não são remiveis com prisão.

Os juizes dos districtos criminaes passam novamente a ter emolumentos, tendo os ordenados anteriores á ultima reforma.

Estabelecem-se algumas outras modificações no processo crime e nos recursos que n'elle cabem dos differentes despachos.

São supprimidos dois logares de conselheiros juizes do Supremo Tribunal de Justiça.

Estabelecem-se algumas disposições com relação á aposentação d'estes juizes e á forma do processo ali.

Estabelecem se providencias com relação aos editos nos inventarios, ás segundas avaliações e á nomeação de peritos, louvados e arbitradores. Nas vistorias e exames os peritos de desempate não são obrigados a conformar-se com as opiniões apresentadas. Acabam os informadores.

Podem oppôr-se embargos de terceiro ao arrolamento e posse judicial.

Fica extincta a chancellaria nas relações sendo supprimidos os logares de revedores.

Estabelecem-se algumas alterações no julgamento de recursos.

Dispõe-se que quando os advogados demorem os processos depois de intimados, ficam prohibidos de escrever n'elles ou juntar quaesquer allegações.

•

E' creado um conselho disciplinar da magistratura judicial, composto de 3 juizes do Supremo Tribunal, dois supplentes tirados d'os mesmos juizes, todos eleitos em sessão plena, e do secretario do ministerio. São gratuitas as funcções dos membros do tribunal.

Competem lhe principalmente funcções de syndicancia e applicação de multas aos juizes.

Durante a ausencia do sr. dr. Fernando de Mello, director do hospicio dos expostos e abandonados está exercendo a clinica d'aquelle estabelecimento o sr. dr. Jose Nazareth.

Os presos da cadeia de Penafiel tentaram evadir se por meio de arrombamento.

O CHOLERA

PROVIDENCIAS SANITARIAS

Pelo ministerio do reino foi recommendado á camara que se façam lavagens na canalisação e que a rega nas ruas seja effectuada em larga escala; a commissão municipal officiou ao governo, fazendo-lhe sentir que d'elle depende dar as necessarias ordens á companhia para que esta forneça a agua indispensavel ás sentinas publicas que d'ella careçam, e bem assim para que colloque 200 bôccas de incendio nos pontos que forem indicados pela direcção geral da limpeza e regas da cidade, e que ponha a disposição da camara a agua precisa para, por meio de grandes descargas, se realisar a limpeza da canalisação geral de exgoto.

•

No Porto proseguem com toda a actividade as medidas de prevenção contra a cholera. Foi já escolhido o terreno para montar hospitaes barracas para cholericos, n'um sitio denominado Guelas de Pau. As quarentenas complementares serão feitas em Leixões ou no Douro, dentro do quadro da estação de saude.

•

Principiou já a funccionar em Castello de Vide a estufa de dasinfecção

A de Elvas deve estar a funccionar dentro em pouco.

•

Em Hamburgo a epidemia conserva-se estacionaria. Observam-se n'aquella cidade alternativas nada tranquilisadoras,

No sabbado havia nos hospitaes e barracas 3:134 cholericos; no domingo houve 810 invasões e fallecaram 257 pessoas. No mesmo dia deram se á sepultura 457 cadaveres!

Nota se que a epidemia adquire maior incremento nos arredores de Barmbeck e Alterdorf e vae decrescendo na cidade. Ha centenares de cholericos cuja identidade não póde reconhecer-se.

Quando os enfermos se não acham em estado de fazer declarações é impossivel averigual-as. Não é permittido ao publico examinar os cadaveres para não propagar mais a epidemia.

Assegura-se que o total dos casos excede 12:000 e os obitos 7:000.

De Hamburgo tem fugido cerca de 40:000 pessoas.

Ha 15:000 pessoas famintas que morrerão fatalmente por falta de recursos ou do cholera se não os soccorrer de prompto as auctoridades respectivas. Alvitrou-se contrair um grande emprestimo para soccorrer as classes pobres.

Em alguns bairros não ha uma unica familia que tenha meios de subsistencia. Os passeios em Hamburgo estão desertos, e as egrejas cheias de fieis

Em Berlim não tem havido mais caso algum de cholera.

As medidas adoptadas são rigorosas. Todos tem crença, que a cholera não invadirá Berlim.

•

Em França registraram-se na grande capital 34 invasões e 17 obitos de cholera.

Foi encontrado o cadaver de uma mulher de 30 annos. A desgraçada morreu ha sete dias. Tinha o corpo completamente negro, e a cara inchada

Os jornaes levantaram novamente a questão, a fim de evitar que a agua de Sena seja empregada para uso domestico.

No dia 12 houve em Paris 114 casos e 26 fallecimentos.

No Havre 13 casos e 8 fallecimentos.

O cholera appareceu em Stettin e Rotterdam.

•

ULTIMOS TELEGRAMMAS

Toulouse, 14

Manifestaram-se aqui 4 casos de diarrhea choleriforme, sendo um mortal.

New York, 14.

Houve hoje n'esta cidade 5 obitos de cholera asiatico, e a bordo do *Scandia* manifestou se mais um caso.

Hamburgo, 15.

Hontem houve aqui 204 casos e 84 obitos de cholera.

S. Petersburgo, 15.

Houve n'esta capital hontem 55 casos de cholera e 17 obitos.

Rouen, 15.

N'esta cidade manifestaram-se hontem mais 13 casos de diarrhea choleriforme, mas não houve nenhum obito.

Havre, 15.

Aqui houve hontem mais 13 casos e 2 obitos da epidemia choleriforme.

Antuerpia, 15.

A situação sanitaria aggrava-se. Hontem houve n'esta cidade mais 15 casos de cholera e 4 obitos.

A camara de Cantanhede deliberou estabelecer uma nova feira ou mercado mensal para abastecimento de generos e gados. Terá logar no dia 6 de cada mez.

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

OS DIAMANTES DE FAMILIA

(DE RICHEBOURG)

No castello, ordinariamente silencioso, ouviam-se portas abrir e fechar violentamente. N'um grande numero de aposentos havia luzes Preparavam-se quartos para receber o conde de Avroncelles, proprietario do castello, e muitos de seus amigos. O conde devia chegar no dia seguinte, trazendo comsigo, de Paris, alguns dos alegres companheiros da sua mocidade.

O conde de Avroncelles não tinha ainda vinte e dois annos.

O cavalheiro de Florens saiu finalmente da sua immobilidade. Levantou-se e póz-se a andar no quarto com passo desegual, ora lento, ora precipitado, agitando no vasio os seus grandes braços.

Evidentemente o senhor de Florens era presa de uma violenta cholera.

—Intendente! Intendente!—murmurava elle com voz sombria—elles chamaram-me intendente!... elles tiveram esse atrevimento!... Eu não sou intendente de ninguem; não, certamente, de ninguem! e do conde de Avroncelles, cujo pae foi meu amigo, ainda menos do que de outro qualquer. Se durante vinte annos me encarreguei dos interesses do meu velho amigo, foi porque, retido na côrte do rei, elle tinha necessidade de um *outre elle*. Era da minha parte uma prova de amisade, uma dedicação. E seu filho, o ingrato! manda-me chamar hoje intendente pelos seus creados! Sim, e outra enormidade! elle manda que entregue as chaves do castello—estas chaves que eu guardei durante vinte annos —ás mãos de outro!...

Qual será pois a sua intenção? Quererá expulsar-me d'este asylo da minha velhice? Mas elle não tem direito para tanto: envelheci aqui, devo aqui morrer. Minha tão amada filha, a minha adorada Thereza, nasceu aqui... Tem elle então, esse joven, o direito de dizer a esta menina, que seu pae amava, que seu pae acariciava nos raros dias que passava comnosco:—«Não os conheço; a menina e seu pae, são estranhos para mim; retirem-se!»

O' de Avroncelles! meu nobre amigo, tu disseste-me: «Cavalheiro, tu aqui és mais senhor do que eu.» Retirem-se... mas se isso acontecesse, o teu espectro, de Avroncelles, sairia do teu tumulo, e virias gritar a teu filho:—«Pára, desgraçado, pára! tu vaes commetter um crime!...»

Deu uma hora depois da meia noite. O cavalheiro, socegando pouco a pouco, por não achar novo alimento para a sua cholera, pensou que era tempo de reposar.

—Quem sabe?...—penson elle—se na noute proxima eu poderei dormir n'este quarto?

Antes de se deitar, abriu a porta onde havia apparecido o rosto risonho da joven, e olhou para o interior do quarto.

O senhor de Florens suspirou.

—A minha felicidade, a minha vida, estão ali—disse elle.

Seus olhos estavam postos no leito onde reposava sua filha, a encantadora Thereza de Florens. Deixou a porta entre-aberta, e estendeu-se sobre o leito sem se dar ao trabalho de se despir.

(Continua).

L. E C.

REGULAMENTO
DOS
PARTIDOS DE FACULTATIVOS E DA BOTICA
DA
SANTA CASA DA MISERICORDIA
DE
COIMBRA

CAPITULO II
Dos facultativos

ART. 7.º

Os partidos são providos pela Mesa mediante concurso, nos termos da legislação administrativa, em individuos legalmente habilitados para exercerem a medicina

Art. 8.º Os facultativos providos nos partidos, antes de entrarem no exercicio das suas funcções, prestam juramento perante a Mesa de bem cumprirem os seus deveres e vencem ordenado fixo.

Art. 9.º Para maior facilidade e regularidade do serviço clinico a Mesa, d'accordo, podendo ser, com os facultativos, dividirá a area da cidade em tres secções e as repartirá por elles, bem como os differentes estabelecimentos a cargo da Santa Casa.

Art. 10.º Os facultativos são obrigados:

1.º—A visitar a toda a hora do dia ou da noute, a que forem chamados, as pessoas referidas no artigo 1.º, que residirem nas secções ou estabelecimentos que lhes tiverem sido distribuidos;

2.º—A assistir ás conferencias para que forem convidados pelos collegas dos outros partidos como facultativos da Santa Casa;

3.º—A receitar no seu consultorio a quaesquer d'essas pessoas que os forem consultar, para o que marcarão a hora certa em que todos os dias receberão essas pessoas;

4.º—A assistir ás visitas ordinarias á botica nos termos do artigo 40.º e tambem visital-a extraordinariamente, averiguando o que lhes parecer conveniente ácerca dos medicamentos e sua manipulação e participando ao Provedor ou Mesa aquillo que lhes parecer digno de reparo;

5.º—A usar de parcimonia razoavel tanto no receituario, como na qualidade e quantidade, abstendo-se quanto possivel de especialidades pharmaceuticas, devendo em todo o caso receital-as em dóses e não em frascos ou pacotes completos, excepto quando o medicamento tenha de ser tomado todo n'um dia;

6.º—A examinar, reunidos em conferencia, os orphãos e orphãs antes da sua entrada para os Collegios e a cumprir na parte respectiva o regulamento dos mesmos Collegios;

7.º—A prestar á Mesa os esclarecimentos que lhes forem pedidos sobre assumptos da sua competencia, e a cumprir as suas determinações em tudo o que fôr relativo á sua profissão e encargos;

8.º—A satisfazer, na parte applicavel, o que se dispõe no Codigo administrativo, artigo 173.º, n.os 5.º, 6.º e 7.º a respeito dos facultativos municipaes.

§ 1.º A obrigação de dar consultas em suas casas pode ser substituida pela de as darem em um consultorio unico, se a administração da Santa Casa vier a estabelecel-o junto á botica ou em outro local apropriado.

§ 2.º Emquanto as consultas a pessoas pobres forem dadas em casa dos facultativos, a hora d'essas consultas fixada por elles será communicada á secretaria, e não póde ser alterada sem nova communicação prévia.

Art. 11.º Quando lhes forem reclamados os seus serviços allegando-se pobreza e urgencia, farão a primeira visita ou consulta independentemente da apresentação de requerimento despachado pelo Provedor ou pela Mesa, e, caso reconheçam a verdade de uma e outra allegação, devem receitar logo para a botica com a declaração da urgencia do caso para logo ser aviada a receita.

§ unico. Quando o soccorrido não obtenha depois despacho favoravel, fica salvo aos facultativos e a Santa Casa o direito referido no art. 5.º, § 2.º.

Art. 12.º As receitas, além da data e designação da hora em que forem passadas, e da assignatura do facultativo, devem conter a declaração da rua, n.º da casa e nome do doente, e na parte superior a indicação da classe a que pertence a pessoa soccorrida, ou, quanto ás pessoas da classe 6.ª, o n.º do requerimento em que se tiver feito a concessão dos soccorros, ou, no caso do art. 11.º, a declaração da urgencia, sem o que não serão aviadas na botica.

Art. 13.º No caso de impedimento legitimo d'agum dos facultativos, o impedido far-se-ha substituir por medico habilitado, dando parte ao Provedor do seu impedimento e declarando o nome e morada d'aquelle que, sob sua responsabilidade, o fica substituindo, assim como a hora certa a que o medico substituto recebe as pessoas pobres que o procurarem no consultorio.

§ unico A substituição por tempo superior a trinta dias depende de previa auctorisação da Mesa.

Art. 14.º O facultativo que faltar ao cumprimento das suas obrigações será advertido pela primeira vez pelo Provedor em particular e, no caso de reincidencia, será previamente ouvido, e, á vista da sua justificação, se procederá como fôr de justiça.

(Continua.)

Falleceu ante-hontem e foi sepultado hontem no cemiterio publico o habil artista bem conhecido d'esta cidade, sr. Clemente Simões da Cunha Moraes.

Paz á sua alma.

Roubo de malas

Na segunda-feira passada o conductor das malas do correio entre Evora e Redondo abriu as referidas malas, roubou alguma correspondencia e varios valores, e em seguida abandonou o carro, fugindo montado n'um dos cavallos que o tiravam

O sr. director da estação de Evora partiu immediatamente para Redondo a indagar do occorrido.

Nos hospitaes de S. José, S. Lazaro, Desterro e Estephania existiam na ultima semana 1:559 enfermos

Em Rilhafolles estavam 526 alienados.

Desastre no caminho de ferro

Na construcção do caminho de ferro da Torres Novas a Alcanêna, no sitio da Ribeira Branca, uma machina de serviço tomou tal força na descida d'uma rampa, ante-hontem ás 9 horas da manhã, que entrou pela povoação, sem o machinista a poder suster, matando 8 trabalhadores e ferindo 12 gravemente.

A companhia mandou logo para alli soccorros.

Está aberto concurso para o provimento da egreja de Nossa Senhora d'Apresentação de Monra Morta, concelho de Castro Daire.

Noticias agricolas

Já começaram as vindimas em todo o concelho de Coimbra. A uva encontra-se em perfeito estado de maturação.

— Na Figueira da Foz a colheita do milho é abundantissima e a do vinho muito menor do que a do anno passado.

Na freguezia das Alhadas, a colheita do vinho é este anno muito diminuta, e a producção do trigo bastante insignificante.

— Em Oliveira de Azemeis tem baixado consideravelmente o preço do milho, em consequencia da prespectiva da proxima colheita.

— Em Vianna do Castello foi abundante a colheita do milho. Os lavradores principiam a vindimar, para não perderem o vinho, que amadurece irregularmente, e algum vae apodrecendo, o que dá quasi a certeza de ser inferior a qualidade da presente colheita.

O vinho velho tem subido de preço.

A colheita de feijão é tambem muito regular.

Salarios

Os salarios dos trabalhadores agricolas regularam n'este concelho durante o mez de de agosto a 240 réis.

Reune ámanhã em assembléa geral a Associação dos Artistas de Coimbra para lhe ser presente o relatorio da direcção, relativo ao anno proximo passado e votar as respectivas contas, sob parecer da commissão fiscal.

Os socios que não comparecerem e mandarem escusa terão de numeral-as com o novo numero de ordem e não com o de matricula.

A reunião teria logar ás 10 horas da manhã.

Mais outro

Foi demittido o chefe da estação telegrapho-postal de Mertola, por ter sido encontrado em alcance provado e com dolo.

Falleceu na Figueira da Foz a sogra do sr. Miguel José da Costa Braga, acreditado commerciante d'esta praça e vereador da camara municipal, que ali se acha a banhos n'aquella praia.

A sua enlutada familia enviamos sinceros e sentidos pezames.

Morte de um lobo

Em Teixoso, 6 kilometros da Covilhã, José Leitão, vendo um formidavel lobo que se aproximava do seu rebanho, correu sobre elle, alcançando-o com uma pancada do seu cajado! A fera, vendo se offendida, lançou-se furiosamente a uma perna do José Leitão que, prostrado por terra, teve de luctar, decidindo-se por fim a segurar o animal pela lingua e a cortar-lhe as guelas com uma navalha.

José Leitão compareceu no dia immediato com a pelle do lobo na secretaria da camara d'aquella cidade, onde recebeu gratificação pelo seu feito.

Está na sua casa da Carregosa onde se demora até ao dia 23 do corrente mez, o digno prelado d'esta diocese D. Manoel Correa de Bastos Pina.

COMMISSÃO DISTRICTAL

SESSÃO DE 2 DE SETEMBRO

Foram tomadas as seguintes deliberações:

Conceder subsidio de lactação por 12 mezes, a Maria de Jesus, solteira moradora na rua do Loureiro, freguezia da Sé Cathedral.

—Suspender nos termos dos artigos 118 n.º 4.º e 121 do codigo administrativo, a deliberação da camara de Penacova, ácerca das percentagens de 55 0,0 para despezas geraes e de instrucção primaria, no anno proximo, superiores em 7 0,0 ás do anno corrente, porque, não tendo a camara cumprido o preceito do artigo 1.º do decreto de 23 de janeiro de 1888, como lhe fôra recommendado pela extincta commissão executiva, em circular n.º 8 de 17 de setembro de 1891, deliberou a mesma commissão propor ao director da repartição de fazenda que fossem lançadas, para 1893, as mesmas percentagens do anno corrente.

—Pelas mesmas razões, resolveu abster-se de deliberar com respeito ás percentagens de 55 0,0 votadas em sessão de 16 de agosto pela camara d'Oliveira do Hospital, para 1893, eguaes ás do anno corrente.

—Mandaram-se passar diversas ordens de pagamento.

No dia 24 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'este districto diversos foros do concelho de Coimbra, pertencentes ao cabido da Sé de Coimbra.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo da acta da sessão ordinaria de 31 de agosto de 1892

Presidencia do conselheiro doutor Manuel da Costa Alemão.

Vereadores presentes: Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, effectivos; João da Fonseca Barata e Antonio Nunes Corrêa, substituto.

O presidente deu conhecimento á Camara d'uma queixa do fiscal respectivo, contra José Roque Gariso, residente a Sant'Anna, por ter no dia 25 do corrente espancado o cantoneiro da estrada de Cellas Antonio Marques d'Oliveira, por este haver reprehendido um filho do dito Roque Gariso que andava prejudicando o macadam da mesma estrada. Disse que o facto fôra presenceado por testemunhas e que no dia immediato enviára a participação ao Administrador do Concelho para o devido procedimento.

Resolveu enviar ao Commissario de Policia uma nota fornecida n'este acto pelo vereador da limpeza, ácerca de despejos immundos em varios pontos da cidade, pedindo providencias; e bem assim para que a policia não consinta se colloquem quaesquer toldos ou coberturas nos logares de venda na Praça 8 de Maio.

Resolveu mandar intimar o proprietario Augusto Luiz Martha, residente em Santa Clara, para reduzir ao antigo estado o terreno em que anda construindo uma serventia defronte da sua fabrica no Rocio, em terreno do municipio, e bem assim para retirar uns materiaes que ali tem depositados.

Resolveu em vista d'uma proposta formulada n'este acto pelo vereador dos incendios, com relação ao officio da Associação de bombeiros voluntarios, dirigido ao Secretario da Camara em 22 do corrente, que podem os bombeiros voluntarios fazer os seus exercicios nas bôcas d'incendio de qualquer das ruas da cidade com os ramaes da corporação, não fazendo uso da agua das mesmas bôcas d'incendio; mas que estes exercicios só poderão fazer-se na presença do commandante dos bombeiros municipaes e em dias sanctificados, duas vezes em cada mez e a horas convencionadas

Auctorisou se façam pequenos reparos em caminhos da freguezia de S. Martinho do Bispo que ligam com a quinta agricola e a estrada que d'ali conduz á esta cidade pela Guarda Ingleza; e bem assim no caminho de Santa Clara a Bordalo e outros logares, por virtude de terem abatido em alguns pontos aterros feitos no anno findo.

Auctorisou egualmente o concerto do pavimento da ponte Pedrinha na estrada dos Fornos a Souzellas, e da cortina d'um aqueduto que desabou.

Mandou reparar o caminho da Lomba da Arregaça.

Despachou 8 requerimentos de partes sobre differentes assumptos, sendo os despachos exarados no livro da porta; e tomou conhecimento da correspondencia recebida.

Mercado de Coimbra

Milho branco	330
» amarello	320
Trigo branco	580
Feijão branco	410
» vermelho	580
» rajado	330
» frade	360
Cevada	250
Fava	100
Azeite (10 litros)	2$300

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Maria de Jesus Oliveira, Bernardo Antonio d'Oliveira, Sebastião Peres Rodrigues, José Augusto Borges d'Oliveira, Maria da Conceição Borges d'Oliveira, Maria da Encarnação Borges d'Oliveira Bernardes, Maria Candida Borges d'Oliveira, Augusto Borges d'Oliveira, Joaquim Augusto Borges d'Oliveira e Joaquim Maria Bernardes julgam ter agradecido a todas as pessoas que durante a enfermidade e após o fallecimento de sua sempre chorada e desditosa filha, esposa, irmã e cunhada D. Maria do Carmo Oliveira Rodrigues, lhes prestaram relevantissimos obsequios; mas como possa ter havido alguma falta involuntariamente commettida pelo seu estado de consternação, vêm por esta forma reparal-a, testemunhando a todos em geral a sua profunda gratidão, especialisando os serviços prestados pelos distinctos clinicos os ex.mos srs. drs. João Jacintho da Silva Correia, Daniel Ferreira de Mattos e Vicente Rocha, que com o maior zelo, extrema dedicação e cuidado, empregaram os maiores esforços para a salvar.

A' illustrada imprensa local e á de fóra de Coimbra, a maneira distincta como se houveram.

A todos, emfim, a expressão sincera do nosso reconhecimento e gratidão.

Coimbra, 15 de setembro de 1892

Arrematação

1.º ANNUNCIO

No dia dois do proximo mez d'outubro, por onze horas da manhã, no tribunal, ha de vender-se pelo inventario do bacharel José Augusto d'Oliveira Padua, de Ceira, um bocado de terra que fazia parte do Quintal de Fora, situado no limite de Ceira, e que fica comprehendido entre o muro do lado do nascente do dito quintal de Fora, e o quintal da casa de Manuel Lopes e mulher, confrontando do nascente e norte com caminho publico, do sul com Manuel Lopes, e do poente com o referido quintal de Fora. Vae á praça no valor de 150$000 réis, com a declaração da contribuição de registro ser paga á custa do arrematante.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Coimbra, 26 d'agosto de 1892.

Verifiquei a exactidão,

Queiroz.

O escrivão--*Joaquim A. Rodrigues Nunes.*

11

SANTOS & BRITO

Mudou o seu escriptorio da rua do Visconde da Luz, n.º 15, para a rua do Corpo de Deus n.º 12, 1.º andar.

10

2.º ANNUNCIO

No dia 2 do proximo mez de outubro, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, se ha-de proceder á arrematação dos seguintes predios:

—Uma terra com oliveiras e testada de pinheiros, no sitio do Valle-da-Velha, limite da Rocha Nova, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, avaliada em sessenta mil réis.

Uma terra de semeadura de milho no sitio dos Fogueteiros, limite dos Fornos, freguezia de Trouxemil, avaliada em setenta e dois mil réis. Cujos prédios pertencem aos executados Manuel Maria Arouca e mulher e seu fiador e principal pagador Francisco de Campos, o primeiro d'esta cidade e o segundo, viuvo, da Cidreira, e ambos ausentes, nos Estados Unidos da Republica do Brazil; e são vendidos por virtude da execução hypothecaria que contra os mesmos movem Josépha Coelho e Maria Henriques Coelho, ambas viuvas, residentes no logar de Pedrogão, e outros, como herdeiros de Antonio Polycarpo Henriques Tralhão, residente que foi n'esta cidade. Pelo presente são citados todos os crédores incertos dos executados.

Coimbra, 30 de agosto de 1892.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

Queiroz.

O escrivão,

Antonio Pereira Mendonça.

9

PORTUGAL
COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA

FUNDADA EM 1844

Capital réis 1:600:000$000

Effectua seguros terrestres contra fogo, moveis e estabelecimentos.

Em Coimbra — Mattos Arecsa — Mont'Arroyo, 34.

8

AVISO

Previne-se o publico de que não deve ter como manteiga fabricada n'esta Escola senão a que n'ella se vender.

Escola Central de Agricultura Pratica, 16 de setembro de 1892.

O director,

10 *Antonio Augusto Baptista.* 7

Venda ou arrendamento

D'uma morada de casas propria para familia, e com grande quintal, na rua de Santo Antonio em Cellas; a tratar com José Corrêa Lemos, em Coimbra.

6

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÈDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:200:000$000 — FUNDO DE RESERVA Rs. 86:500$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contar avaria grossa e particular.

3

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

SEGUNDO A FORMULA DO ANTIGO PHARMACEUTICO

M. FREIRE D'ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos obtendo os melhores resultados.

Preço da caixa 360 réis

DEPOSITO GERAL — DROGARIA AREOSA

COIMBRA

DEPOSITOS EM LISBOA—Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo—José Pereira Bastos, rua Augusta—João Nunes d'Almeida, Calçada do Combro, 48.

CENTRO COMMERCIAL
E
VELOCIPEDICO
DE
A. S. DE CARVALHO

43 — *Rua da Sophia* — 45

COIMBRA

Vendas a prestações e a prompto pagamento com vantajosos descontos.

Este Centro recentemente aberto ao illustradissimo publico e com um sortimento nos artigos a que se dedica o melhor e mais completo no genero, esperando assim a coadjuvação de todas as pessoas que precisem comprar, por cujo favor se tornará sempre reconhecido.

Os artigos de que se compõe são os seguintes:

Pianos para alugar e vender; variedade em auctores e minuciosamente escolhidos.

Velocipedes para alugar e vender, o que ha de mais completo para os amadores.

Artigos electricos, pilhas completas e artigos avulso.

Oculos e lunetas em todas as graduações.

Elegantes carros para passeio de creança.

Relogios para sala, grande variedade, e bem assim relogios despertadores e as suas qualidades garantidas.

Machinas de costura Seidel & Naumann.

Fazendo um estudo especial de todas as machinas conhecidas até hoje escolhi para especialidade da minha casa a SEIDEL para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro, por ser a que mais vantagens offerece ás pessoas que precisem comprar pela sua solida construcção, belesa de trabalho e movimento suave e elegancia de movel. Vendem-se a prestações de 500 réis semanaes.

Todos os artigos n'este Centro são vendidos a prestações ou a prompto pagamento á vontade dos dignos freguezes.

Concertam-se machinas, velocipedes, oculos e lunetas, instrumentos musicos; toma a responsabilidade de tudo quanto saia d'este Centro. Encarrega-se d'instrumentaes completos ou a vulso para philarmonicas e orchestras pelos preços da fabrica tendo para isso contracto especial.

Pedidos a A. S. de Carvalho,

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

5

VELOCIPEDES E BICYCLETAS

J. L. Martins de Araujo

Unico agente em Coimbra da Companhia

QUADRANT

ALUGA E VENDE BICYCLETAS

Envia cathalogos gratis pelo correto, loja de fazendas e deposito de Machinas da Companhia *Singer*.

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92

Estudantes internos

Admittem-se até á edade de 15 annos sendo leccionados, em admissão aos Lyceus, Portuguez, Francez, Desenho e Mathematica (4.º anno), e bem assim se lecciona aquelles que tenham de frequentar o Lyceu, sendo da maior vantagem para conseguirem boas frequencias.

Para explicações queiram dirigir-se a Francisco França Amado, antiga livraria Orcel.

4

CONHECIMENTOS UTEIS

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO

Desde 1 de agosto de 1892 vigorará nas linhas d'esta companhia a nova tarifa combinada P n.º 5 de grande velocidade que estabelece bilhetes de ida e volta por preços reduzidos entre as estações de Lisboa Rocio, Lisboa Caes dos Soldados, Figueira da Foz, Coimbra, Aveiro, Espinho e Granja e as de Braga, Vianna do Castello, Caminha, Valença, Regoa, Tua e Barca d'Alva.

Para mais esclarecimentos veja-se os exemplares da tarifa affixados nos logares do costume.

Lisboa, 21 de julho de 1892.

O director geral da companhia,

M. Affonso d'Espregueira.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS

PARA SENHORAS

Preços: 1 anno 4$000 réis — 6 mezes 2$100—Numero avulso 200 réis.

LUGAN & GENELIOUX

Successores de Ernesto Chardron

PORTO

TABELLA

QUE INDICA

O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO

POR

ANTONIO NUNES CORREIA

Preço 200 réis

Vende-se em Coimbra, na antiga loja de mercearia de Antonio Nunes Corrêa, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

34 — PRAÇA 8 DE MAIO — 38

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

COMBOIOS ENTRE OVAR E PORTO

Desde 1 de julho a 15 de outubro de 1892, realisar-se-hão entre Ovar e Porto, os seguintes comboios:

Mixto n.º 15. Partida de Ovar, 9,35, manhã; chegada ao Porto, 11 da manhã.

Mixto n.º 16. Partida do Porto, 7,30 manhã; chegada a Ovar, 9 manhã.

Estes comboios não se effectuam aos domingos.

Lisboa, 27 de junho de 1892.

O director geral da companhia

Manuel Affonso d'Espregueira.

XAVIER DE MONTÈPIN

A MADRASTA

NOVO ROMANCE ILLUSTRADO COM GRAUVRAS E CHROMOS

Este extraordinario romance do popularissimo Xavier de Montépin que é considerado a sua corôa de gloria, será publicado ás cadernetas semanaes, 6 folhas de 8 paginas ou 5 folhas e uma estampa pelo preço de 60 réis cada caderneta, pagos no acto da entrega. Nas provincias a distribuição quinzenal, aos fasciculos, constando de duas d'aquellas cadernetas.

Assigna-se nas principaes livrarias e nos estabelecimentos dos correspondentes da Companhia Nacional Editora, ou na livraria d'esta companhia Largo do Conde Barão, 50, Lisboa

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Aviso ao publico

Desde 1 d'agosto de 1892 vigorará nas linhas de Leste e Beira Baixa a *tarifa* especial n.º 19 de pequena velocidade para o transporte de minerio de todas as classes, terras, pedra, barro e cal a granel por wagon completo ou pagando como tal, das estações da linha da Beira Baixa para a de Lisboa (Caes dos Soldados).

Preço por tonelada e kilometro, 8 réis

Minimo de percepção em todo o percurso por 1:000 kilogrammas—1$840 réis.

Para mais esclarecimentos veja-se os exemplares da tarifa affixados nos logares do castume.

Lisboa, 7 de julho de 1892.

O director geral da Companhia

M. Affonso d'Espregueira.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas Quasi todo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:812 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre. 800 Numero avulso, 40 réis. Fora de Coimbra. Anno 3$460; semestre. 1$730; trimestre. 865. | QUARTA-FEIRA 21 DE SETEMBRO DE 1892 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

AS ULTIMAS REFORMAS

Apreciaremos muito por alto as ultimas providencias decretadas pelo governo com relação ao subsidio dos deputados, e ás alterações de serviços criminaes e de processo civil e criminal.

Se bem que no seu conjuncto os tres decretos a que alludimos, e estão publicados no *Diario do Governo* n.º 209 de sexta-feira, 16 do corrente, contenham disposições aproveitaveis, algumas reclamadas ha muito pela imprensa juridica, outras aconselhadas pelas circumstancias do paiz, não podemos deixar de notar que a ellas não presidiu principio algum superior, que as dominasse e tornasse harmonicas, e que em consequencia na pratica apparecerão inconvenientes graves, absurdos, inconsequencias, que tornam as emendas das leis peores que as proprias leis.

Referir-nos-hemos hoje sómente ao decreto que supprimiu o subsidio aos deputados. Apesar de tractar uma questão tão simples, que n'um só artigo podia ser resolvida, esse decreto resolveu-a por forma que levanta dezenas de questões novas, e dá logar a desegualdades insuportaveis.

No artigo 1.º decreta-se que os deputados exerçam as suas funcções sem remuneração; mas no art.º 2.º auctorisão-se as camaras municipaes dos circulos respectivos a subsidiar os deputados *cujas circumstancias o reclamarem absolutamente*.

Em primeiro logar não se sabe, nem o decreto o diz, quaes as circumstancias que *absolutamente reclamam subsidio:* portanto ao arbitro das camaras fica o julgar se as circumstancias do eleito reclamam ou não subsidio.

E como a grande maioria dos circulos é composta de mais de dois concelhos, póde acontecer e acontecerá o seguinte:

Circulo em que todas as camaras sejam de amigos politicos do eleito, terá deputado subsidiado com 3$330 réis por dia ainda que seja muito rico, porque elle pode dizer, e ser verdade, que nem todo o rendimento da sua riqueza chega para as despezas da sua familia.

Circulo, em que uma camara seja adversaria do eleito, e duas de amigos, terá deputado com o subsidio de dois terços d'aquella quantia de 3$330 réis diarios, porque aquella não concorrerá para o subsidio com a sua quota parte.

Circulo em que só uma camara seja de amigos do eleito, terá deputado só com um terço, um quarto, ou um quinto da referida quantia.

Circulo, finalmente, em que todas as camaras sejam de adversarios, terá deputado sem subsidio, ainda que elle seja pobre e careça real e absolutamente de subsidio para viver os tres ou mais mezes em Lisboa.

Em duas palavras: o parlamento que vae abrir-se em janeiro proximo, offerecerá estas variedades de paes da patria: paes gratuitos; paes a um quinto, um quarto, um terço, um meio de ração; paes a ração inteira.

E isto graças ao bello decreto do sr. José Dias Ferreira.

Salvo se o governo está resolvido a fazer á força eleger camaras municipaes suas em todo o paiz, ou a violental-as por meio de recursos e pela tutella a votarem subsidio a todos os deputados e em todos os concelhos.

E n'esse caso muito obrigado lhe deve ficar o paiz pela *belleza* da reforma, e especialmente pela *valiosa economia*

O artigo 3.º determina que os empregados publicos que não accumularem as suas funcções com as de deputado sendo eleitos, vencerão só o ordenado de cathegoria.

Claro é que todos declararão que accumulam; e todos porisso vencerão o ordenado por inteiro, e o serviço das suas repartições ou ficará por fazer, ou elles não irão senão depois das 4 horas da tarde para a camara, a votar moções e leis que não ouviram discutir nem conhecem.

Para levantar o prestigio do parlamento não póde haver coisa mais efficaz!

Note-se que n'estes tempos de egoismo, em que ninguem quer trabalhar sem paga, muitos candidatos a deputados desistirão de suas aspirações, para não irem para Lisboa ter trabalho gratuito e empenhar os seus haveres, e o parlamento será quasi todo composto d'empregados publicos ou de aventureiros que a isso aspiram, e que lá vãocomprar o cargo á custa do seu *consciencioso* voto.

Para dar á camara dos deputados a auctoridade e valor politico que todos reconhecem faltar-lhes, achamos bem imaginado processo.

Supprimido o subsidio do Estado aos deputados, mas substituido pelo das camaras municipaes (tal qual o conto do —*Era, não era, andava lavrando*), dispõe o § unico do artigo primeiro que os senhores deputados, porém, terão passagem gratuita nos caminhos de ferro do Estado.

De modo que, como as linhas de Norte e Leste e as das Beiras Alta e Baixa, e as de Povoa, Guimarães e Mirandella, não são do Estado, os deputados do norte do Tejo terão de pagar á sua custa uns toda, outros quasi toda a viagem para Lisboa; e só os do sul (do Alemtejo e Algarve) terão viagem gratuita.

Que rasão ha para esta desegualdade? Nenhuma.

Então não se pensou n'estas desegualdades nem nos resultados acima previstos? Não pensou.

Então que querem que digamos a isto?

Que o governo é uma colmeia de grrrandes legisladores.

O sr. Barjona de Freitas foi nomeado presidente interino da camara dos pares, para o effeito do julgamento do sr. Mendonça Cortez.

Foram encarregados os juizes dos primeiros districtos criminaes de exercerem provisoriamente, com o respectivo pessoal, a sua jurisdicção nos novos districtos criados em Lisboa e Porto.

ECONOMIAS

No relatorio do decreto em que se fingiu extinguir o subsidio aos deputados, calcula-se a economia em 40 contos de réis.

Para que a economia attingisse essa cifra era necessario que pelo menos 133 deputados podessem ter direito ao subsidio, isto é—não tivessem ordenado como funccionarios do Estado.

Ora o facto é que mais de metade dos deputados das ultimas legislaturas vencia ordenados, e por tanto nem a 25 contos póde montar a economia realisada.

E todavia escrevem se n'um documento official d'aquella ordem estes calculos exagerados, com a mesma ceremonia com que o dentista de feira apregôa os supostos milagres dos elixires que mostra aos papalvos.

* * *

Na celebre reforma dos serviços de marinha tambem se calculam economias a montes; mas examinada a coisa com attenção, descobre-se, entre outras bellezas, que foram augmentados os já não pequenos vencimentos dos funccionarios, pois por exemplo as gratificações mensaes dos primeiros tenentes passaram de 25$000 réis a 36$000 réis, as dos capitães de 32$000 réis a 60$000 réis, e as dos capitães de fragata de 46$000 réis a 65$000 réis; e as ajudas de custo que eram de 600 réis passaram a 1$200, 2$000 e 2$400 réis respectivamente.

No estado angustioso em que se acha o thesouro publico, decretar assim augmentos de vencimentos aos funccionarios, é uma loucura que até aos proprios beneficiados póde ser fatal.

Como tudo isto vae indo pela ladeira abaixo, Deus de misericordia!

Continúa sendo muito grave o estado do sr. conselheiro Nazareth, administrador da casa real.

Sua Alteza o sr. infante D. Affonso foi ante-hontem saber do illustre enfermo, com quem esteve, significando-lhe os votos que S. M. a Rainha a sr.ª D. Maria Pia e toda a familia real faziam pelas suas melhoras.

Foram ampliadas ao serviço de encommendas postaes, as estações de Espinhal, concelho de Penella e Cabanas, concelho de Carregal do Sal.

TUDO ASSIM VAE!

Segundo vemos n'uma carta de Guimarães, a escola industrial de serralharia e de tecidos, que ali foi creada, não passou de uma pedra que marca o cunhal do edificio projectado, e de uns barracões de madeira onde se tentou montar algumas officinas, e que em seguida foram fechados e abandonados, achando-se ali já cheios de ferrugem os excellentes machinismos que o Estado pagou por bom dinheiro, sem que até hoje se fizesse venda d'elles, ou se encarregasse alguem de os limpar e conservar até se lhes dar destino!!

Entre tanto ha um inspector das escolas industriaes do norte, que ganha bom ordenado, mas que se importa tanto com as escolas como com a primeira camisa que vestiu!

Ora uma das reformas que o governo carecia de fazer, era a de demittir todos os funccionarios que por seus descuidos prejudicam o Estado, já que não se lhes exige caução segura por onde se lhes torne effectiva a responsabilidade civil.

Mas n'essa reforma não pensa este governo, nem tem já força moral para a fazer.

Pois é forçoso que um dia e breve appareça um governo que a faça, aliás estamos perdidos, porque casos semelhantes a este de Guimarães ha-os aos centos por esse paiz fóra.

REITOR DA UNIVERSIDADE

Consta que o sr. ministro do reino convidára o sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões, respeitavel lente jubilado da Universidade, para o cargo de Reitor d'esse estabelecimento, e que elle acceitara.

A escolha é feliz, e cremos que a Universidade ficará satisfeita com tão acertada nomeação.

Foi agraciado com o grau de official da ordem de S. Thiago o sr. Rodrigo Maria Berquó, administrador do real hospital das Caldas da Rainha.

Boa noticia

N'uma correspondencia de Berlim para uma folha do Porto lê-se o seguinte:

«Ao que parece, os productores de vinhos em Portugal estão receiosos de que se augmentem os direitos sobre os vinhos, cujo grau alcoolico passe de 17 p.

Para tranquilisar os vinicultores portuguezes, dir-lhes-hei que os direitos actuaes não podem ser augmentados sem o consentimento do Reichstag.

No Reichstag ha um pequeno partido, quasi todo composto de individuos da Allemanha do sul, que desejaria que os direitos sobre o vinho fossem augmentados, como protecção aos vinicultores allemães; mas a maioria do Reichstag não é favoravel a qualquer augmento de direitos, e é até duvidoso que o conselho federal da Allemanha apresente uma proposta n'este sentido.»

O sr. dr. Alexandre Maria de Sousa Cortezão, juiz de direito da comarca da Figueira da Foz, obteve licença de 30 dias para estar ausente do seu logar.

INDIA PORTUGUEZA

As ultimas noticias recebidas da India Portugueza alcançam a 23 de agosto.

Desde a 2.ª quinzena do mez anterior até áquella data não houvera mais manifestações choleriformes que das anteriormente havidas, e nenhuma attingiu symptomas de cholera definida.

As chuvas teem sido torrenciaes, causando ao principio manifestações palustres, renitentes e intermitentes pela maior parte de caracter benigno, as quaes estavam em decrescimento progressivo.

Nos districtos de Damão e Diu foram mortas durante o mez de julho 16 cobras.

Fallecera o sr. Luiz Caetano Dias, thesoureiro aposentado da imprensa nacional.

O CHOLERA

Escrevem as *Novidades* d'hoje:

Foi mandado sair um navio de Hamburgo que parece ter entrado esta manhã e que trazia a bordo um doente com incommodos intestinaes, que não quizeram mostrar ao guarda mór na revista sanitaria com o pretexto de que o doente estava muito fraco.

O governo intimou o navio para sair immediatamente.

*

Já trabalham todas as estufas de desin-

fecção menos a de Valença que começará a funccionar amanhã á noite. O movimento dos passageiros de além dos Pyrineus por Castello de Vide e Elvas é grande; nos outros pontos, porém, é diminuto. Em Villar Formoso, por exemplo, ha dias em que não entra ninguem.

*

Em todos estes pontos o serviço tem sido feito regularmente e sem dar logar a incidente algum.

*

No dia 16 houve em Hamburgo 687 casos e 213 mortes.

Existem no hospital 3:098 colericos. Nove decimas partes são pessoas pobres.

Desde que principiou a epidemia teem morrido 3:000 creanças, ficando orphãs 2:400.

Uma commissão do municipio foi aos bairros Hanim, Barumbeck, Horu e Hammerbrock, os mais pobres da cidade, e averiguou que o estado de muitas casas é horrivel, porque foram postas de lado as regras mais elementares d'hygiene tanto por parte dos inquilinos como dos architectos.

*

Em Rendsbeck houve no mesmo dia 16, treze obitos. Suppunha se que esta localidade estava indemne.

*

Em Nova-York continua a indignação contra as auctoridades pela sua tolerancia para com os navios procedentes da Europa. O povo pede que seja augmentado o praso das quarentenas, que é de 20 dias. Outros mais exaltados ameaçam lançar mão das armas para obrigarem a affastar-se para longe das costas americanas todos os vapores que cheguem com emigrantes.

*

A bordo do vapor *Bohemia* morreram no dia 17, 11 pessoas victimas do cholera. A população anda alarmada e receia-se que seja perturbada a ordem publica.

*

Em Montreal (Canadá) são submettidos a quarentena rigorosa todos os passageiros que chegam dos Estados Unidos, e cuidadosamente desinfectados os comboios de New-York.

*

Em S. Petersburgo houve 47 casos e 18 obitos. O estado sanitario melhorou em Anvers, Rotterdam e Bruxellas.

*

Em Napoles o cholera causa bastantes victimas. Fallecem diariamente 20 pessoas.

*

Em Quebec as companhias de caminhos de ferro negam-se a transportar emigrados para os Estados Unidos.

*

Desmentem-se as noticias do apparecimento do cholera em Toulou-se.

*

Em Cuba são sujeitos a quarentena de rigor todos os navios de procedencia europêa.

*

A epidemia tende a diminuir em Paris. No dia 16 houve 26 casos e 10 obitos na cidade e 15 e 6 respectivamente nos suburbios.

Acaba de chegar a Granyessonth o vapor *Helene Sauber*, vindo d'Hamburgo. Traz um cholerico a bordo.

*

Appareceu a epidemia em Podgorze na Austria.

*

Em Carcovia, Austria Hungria, a epidemia tem-se propagado. Nos hospitaes ha 16 doentes.

*

ULTIMOS TELEGRAMMAS

Havre, 19.

N'esta cidade houve hontem 9 casos e 4 obitos de cholera.

Paris, 19.

Em Paris e no seu termo houve hontem 29 casos e 15 obitos de cholera.

Hamburgo, 19

Houve hontem n'esta cidade 241 casos e 115 obitos de cholera.

Hamburgo, 19.

Houve aqui 32 casos e 12 obitos de cholera.

Diz-se que virá a esta cidade dar alguns espectaculos no Theatro Circo, logo no principio do anno lectivo, uma companhia dramatica da capital.

REFORMAS

Dizem os jornaes de Lisboa que amanhã vão a assignatura as reformas do ministerio das obras publicas, entre as quaes algumas de fomento agricola.

Parece que são nada menos de doze decretos!

Gra vamos a ver se em fim apparece um reformador a valer, que não se entretenha a deitar remendos nas leis, confundindo tudo, e tornando cada vez mais cahotica a legislação do paiz.

Fallecen em Oliveira do Bairro o sr. padre Antonio Arieiro, professor publico e um dos mais dedicados e prestantes membros do partido progressista.

Sentimos.

Exposição agricola de Elvas

Parece que vae ser um verdadeiro acontecimento este certamen, que está attrahindo grande numero de visitantes, tanto nacionaes como estrangeiros, á famosa cidade do Alemtejo.

A este respeito escrevem d'ali o seguinte:

«A exposição agricola elvense é explendida, sendo no genero a primeira que se faz no paiz. Apresenta muitos productos ricamente dispostos e dignos de admirar. No comboio correio de segunda-feira chegou a banda de Olivença, sendo esperada na estação do caminho de ferro por muita gente. Entrou na cidade tocando, sendo acompanhada por mais de 500 pessoas. Foi alojada no antigo quartel de caçadores 8. Ha grande animação nas ruas, tendo chegado muitos forasteiros.»

Perante o conselho da escola naval está aberto concurso de 1 até 20 de outubro proximo, para a admissão de 17 aspirantes de marinha de 2.ª classe, e de 9 aspirantes de 2.ª classe da administração naval; de 3 aspirantes de 2.ª classe a medicos navaes; de 1 aspirante de 2.ª classe a medico do quadro de saude de Guiné e de 20 aspirantes de 2.ª classe a machinistas navaes.

Hospicio

O movimento geral do hospicio districtal de Coimbra dos expostos abandonados e desvalidos no mez de agosto ultimo, foi o seguinte:

Existiam no dia 1.º 31 expostos do sexo masculino e 55 do femenino, 12 desvalidos do sexo masculino e 5 do femenino.

Entrados até 31 do mesmo mez foram: 1 exposto do sexo masculino e 1 do femenino, 1 desvalido do sexo masculino e 2 do femenino.

Reclamados: 1 desvalido do sexo masculino.

Sobe rapidamente o cambio do Brazil sobre Londres. As ultimas noticias dão o cambio a 14 1/4.

E' uma boa noticia para os nossos compatriotas que teem alli capitaes.

Furacão horroroso

Londres, 17. — Segundo as ultimas noticias recebidas do Japão, o districto Tohuishima foi devastado por um furacão horroroso, que matou 300 pessoas, destruiu 42:000 predios de casas, e deixou inundados 20:000 hectares de terreno. Está grassando a dysenteria em varios districtos d'aquelle imperio.

Nas Casas Novas, proximo d'esta cidade, foi presa uma mulher por haver feito desapparecer uma creança.

Previsão do tempo

O afamado Noherlesoom prediz para a segunda quinzena do presente mez o seguinte:

Haverá dois periodos de alteração athmospherica mais notaveis, de 18 a 20 e de 26 a 29.

Parece que no primeiro periodo, a modificação deve dar-se principalmente de 19 para 20 por effeito de depressão ao norte da Africa, resultando d'ahi uma lucta de forças, da qual resultarão chuvas com ventos variaveis na região septentrional e visinhas do Mediterraneo. Estas alterações tem de sentir se na peninsula.

Haverá outro temporal na Europa septentrional de 23 a 26, mas parece que pequena influencia exercerá em as nossas regiões.

Mas, de 25 a 26, ao que póde conjecturar-se, sentir-se-hão aqui os effeitos da invasão do Atlantico, que passando pelas ilhas dos Açores se dirigirá para o archipelago inglez. Em as nossas regiões devemos ter, n'este periodo, chuvas geraes com ventos de entre S. e W.

No dia 27 continuará o centro tempestuoso o seu movimento pelo Atlantico, estendendo a sua acção pela peninsula. As chuvas serão ainda mais geraes com ventos de entre S. e W. A maior intensidade do temporal será de 28 para 29 com ventos variaveis, mas predominando os de entre SE. e NW.

No dia 30, os centros tempestuosos devem estar imminentes no mar do N. e em Tmez, o que estabelecerá um regimen anti ciclonico em a nossa peninsula. Continuarão as chuvas nas regiões septentrional e do nordeste, com ventos de entre NW. e NE., e baixa notavel da temperatura.

Estas chuvas se, por um lado podem beneficiar alguns trabalhos agricolas, hão de certo difficultar as vindimas e produzir talvez perdas nas operações da vinicultura. Acautelem-se os lavradores.

Incendio na Mealhada

Na noute de sexta-feira, pelas duas horas da madrugada, ardeu a fabrica de distillação da Mealhada pertencente ao abastado proprietario o sr. Bazilio Fernandes Jorge.

O predio foi totalmente destruido, salvando-se alguns vinhos e aguardentes que estavam nos baixos da casa.

Os prejuizos são importantes.

A população prestou excellentes e valiosos serviços.

Em Ilhavo vae publicar se um numero unico de um jornal dedicado a Alexandre da Conceição, e cujo producto reverte a favor da mãe do fallecido escriptor.

Pedido

O estado em que actualmente se encontra a rua Oriental de Mont'arroio desde o alto de Montes Claros até á barraca do vigia municipal, obriga-nos a pedir com instancia á illustrada vereação que mande proceder ao seu calcetamento.

O transito de carros por aquella rua é extraordinario, e é por esse motivo que ella se acha em tão deploravel estado que se nos affigura urgentissimo se realise sem demora este importante melhoramento publico.

Reappareceu o *Povo d'Aveiro* que ha tempos tinha suspendido a sua publicação.

E seu redactor principal o sr. Homem Christo.

Feira franca em Vizeu

Escrevem d'ali com data de 20:

«No domingo foi enorme a concorrencia no campo da feira e seus arredores.

Fizeram se grandes transacções nos armazens que vendem por atacado. As transacções de gados tem sido importantissimas.

Muchos e bezerros venderam-se aos milhares.

O gado muar deu bons interesses aos mercadores; o vaccum obteve preços menores.»

*

No proximo domingo 25 e dia seguinte tem logar a importante feira de N. S. do Ares, em Vianna do Alemtejo. N'este concorrido mercado, que rivalisa com a notavel feira de S. João de Evora, costumam realisar-se importantes transacções, em gados, cereaes, fructas, lãs e muito variados productos da industria alemtejana, algarvia e da Andaluzia e Extremadura.

A sua feira é bastante caracteristica para se ajuizar da importancia agricola e industrial d'aquella região alemtejana.

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

3

OS DIAMANTES DE FAMILIA

(DE RICHEBOURG)

II

No momento em que a ultima estrella da manhã se perdia no azul do ceu, com o primeiro canto da cotovia matinal, o cavalheiro de Florens deixou o seu leito e começou, como na vespera, a passear rapidamente pelo quarto.

Momentos depois Thomaz apresentou-se. Era acompanhado pelo cosinheiro, pelo jardineiro e pela mulher d'este. Estas quatro pessoas eram, com o senhor de Florens e sua filha, os habitantes ordinarios do castello de Avroncelles.

—Senhor cavalheiro—disse Thomaz com ar desolado—nós vimos dizer-lhe adeus antes de deixar o castello.

—Antes de deixar o castello! Que quer isso dizer?

—Hontem á noute fomos despedidos.

—E quem ousou, sem minha ordem, despedir os antigos e fis servidores do meu amigo o conde de Avroncelles?

—O intendente do conde novo, senhor cavalheiro.

—O intendente!—exclamou o senhor de Florens muito palido. Ah! ah! — replicou elle com uma affectada serenidade—o novo conde já tem um intendente; não está satisfeito com os serviços desinteressados que lhe prestava um homem honrado com a confiança e com o affecto do seu veneravel dae! Está bem. Só lhe falta fazer-me expulsar, a mim tambem, pelo seu intendente. Bem vêdes, meus amigos — continuou elle com amargura—já não sou nada aqui; em logar de mandar, haverá talvez a ousadia de me darem ordens. Ainda que me é bem penoso vêr-vos sair de uma casa onde estáes ha tantos annos, eu devo, infelizmente, deixar-vos partir. Até quero abster-me do direito, que ainda posso ter de fallar a vosso favor. Ide, meus amigos, e que o ceu vos conduza.

Os creados retiraram-se com a cabeça baixa e muito commovidos.

O cavalheiro passou ao quarto de sua filha. Thereza acabava de arranjar o seu vestuario da manhã.

—Bom dia, meu caro pae—disse ella—como passou a noite?

—Muito bem. E tu, minha filha, dormis-te bem?

—Dormi, sim; sómente parece que se fez muito barulho no castello. Que seria, meu pae?

—Preparam-se quartos para o novo conde.

—Então deve vir sem demora?

—Hoje mesmo.

—Eu era pequenina quando o vi; terei muito gosto em o tornar a vêr.

—Thereza, é um prazer a que tens de renunciar.

—Porque razão, meu pae?—perguntou a menina com surpreza.

—Tu saberás mais tarde. Vou além d'isso impôr-te um grande sacrificio: durante alguns dias tu não darás o teu passeio matinal no jardim nem no parque; ficarás no teu quarto; tens livros e o teu cravo, e com elles não te aborrecerás muito, além de que eu estarei muitas vezes comtigo, e conversaremos.

A joven estava estupefacta.

—Que significa isso? — disse ella. Que aconteceu por ahi, para que meu pae me proiba o meu passeio favorito e me condemne a ficar no quarto, como se eu tivesse merecido um castigo?

—Tu não me respondes—replicou o cavalheiro.

—Obdecerei, meu pae.

—Está bem, minha filha: fico contente comtigo.

Beijou-a na frente e voltou para o seu quarto.

Por duas horas da tarde o rodar de duas mala-postas attrahiu a attenção do senhor de Florens.

(Continua).

L. E C.

INSTRUCÇÕES

RELATIVAS AO REGULAMENTO DOS PARTIDOS DE FACULTATIVOS E DA BOTICA DA SANTA CASA DA MISERICORDIA DE COIMBRA

CAPITULO I

Das pessoas soccorridas

ART. 1.º

Mantendo-se em todo o seu vigor as disposições do Regulamento dos partidos de facultativos e da botica, approvado por Alvará de 13 de junho de 1892, são determinadas para terem execução permanente as instrucções constantes dos artigos seguintes.

Art. 2.º Os requerimentos para soccorros, nos termos do artigo 3.º do Regulamento (*modelos* n.os 1 e 2), não são admissiveis quando não sejam feitos e assignados pelo chefe da familia do doente, ou por outrem a seu rogo. Considera-se chefe de familia para este effeito a pessoa que viver só, ou que viver em communum com qualquer seu ascendente, descendente, tio, irmão, sobrinho, menor de 15 annos abandonado ou exposto, ou com sua mulher, e prover aos encargos da familia

§ unico. As mulheres casadas só poderão requerer em seu nome para si ou para pessoas de familia quando os maridos se achem ausentes ou de facto separados d'ellas, circumstancias que devem declarar no requerimento.

Art. 3.º A informação officiosa, a que se refere o artigo 4.º do Regulamento, será prestada pelos vogaes da Mesa, quando o Provedor não a julgue desnecessaria pelo conhecimento que tenha do requerente ou por informações já existentes na secretaria Para maior regularidade e promptidão no desempenho d'este serviço cada Mesa, logo na primeira sessão posterior á posse, dividirá a area da cidade em tantos districtos quantos os vogaes, e os repartirá por elles, tendo-se em consideração a sua commodidade e o conhecimento que possam ter dos pobres de cada districto.

§ 1.º Esta divisão e distribuição não é communicada ao publico e serve apenas para na secretaria se regularisar este expediente. Os requerimentos que se acharem em termos, depois de entrarem na secretaria e serem numerados e registados, serão levados pelo continuo ao vogal a que competir informal-os, e serão depois recolhidos por elle, a fim de serem submettidos ao despacho do Provedor, do qual se tomará nota no livro de registo.

§ 2.º No caso de ausencia ou de impedimento accidental de qualquer dos vogaes, informará o vogal a que pertencer o districto mais proximo ao do vogal impedido, e, na falta d'este, o proprio continuo; e no caso de ausencia ou impedimento temporario ou permanente, informará o vogal ou a pessoa que o Provedor designar, emquanto não cessar o impedimento ou não se fizer nova distribuição.

§ 3.º Os vogaes da Mesa ou o Provedor podem encarregar o continuo de obter quaesquer esclarecimentos sobre os requerentes.

Art. 4.º Na informação que prestarem, tanto os vogaes da Mesa, como as commissões de beneficencia parochiaes, das quaes o parocho é o presidente nos termos do artigo 197.º do codigo administrativo, devem ter em consideração não só a verdade de todas as affirmações do requerente, e nomeadamente a da pobreza, mas tambem se ha omissões de quaesquer circumstancias exclusivas da concessão de soccorros nos termos dos artigos 5.º e 6.º.

§ unico. Dispensa-se o reconhecimento das assignaturas das pessoas que constituem as commissões de beneficencia parochial, quando junto a ellas se encontre impresso o carimbo official ou sello da junta de parochia ou regedoria respectiva.

Art. 5.º São excluidos absolutamente dos soccorros, salvo o caso de urgente necessidade:

1.º Os individuos pertencentes ao exercito activo de terra ou de mar;

2.º Os individuos pertencentes aos corpos de policia civil e da guarda fiscal, e os empregados da companhia dos caminhos de ferro de norte e leste;

3.º Os que pertencerem a associação de soccorros mutuos existentes na cidade ou a Ordem Terceira.

§ unico. Esta exclusão não abrange as pessoas da familia respectiva, quando não o devam ser nos termos do artigo seguinte.

Art. 6.º São, em regra, excluidos dos soccorros:

1.º Os individuos que pagarem de contribuição predial uma quota superior a réis 1$000, e de renda de casas uma quota superior a 2$000 reis, podendo exigir-se-lhes para prova de que não se acham incursos n'esta exclusão, que apresentem os recibos das collectas pagas ao Estado no ultimo anno;

2.º Os empregados publicos e particulares com vencimento egual ou superior a 400 réis diarios;

3.º As pessoas que incorrerem na pena imposta no artigo 11.º;

4.º As pessoas que, achando-se em condições de pertencer a qualquer das associações de soccorros mutuos existentes na cidade, despresar-m, depois de avisadas, tornar se socios d'aquellas corporações;

5.º Os creados e creadas de servir que residirem em casa dos patrões.

§ unico. As exclusões dos n.os 1.º a 3.º abrangem as respectivas familias.

(Continua.)

Está de luto pelo fallecimento de seu cunhado sr. Antonio José d'Almeida, fallecido ha dias em Condeixa, o sr. Joaquim Simões Barrico, habil official da secretaria dos hospitaes da Universidade, a quem endereçamos os nossos pezames.

Trigo

No mercado central existiam na semana finda, 664:066 kilogrammas de trigo, sendo do molle 236:700 e do rijo 427:356.

Entrou no 2.º anno de publicação, o nosso collega *Commercio de Coimbra*.

As nossas felicitações

Licenças de justiça

Bacharel João Antonio de Sousa, delegado do procurado regio na comarca de Alcoia Gallega do Ribatejo, licença por 60 dias.

Bacharel Alberto Aureliano da Silveira Costa Santos, delegado do procurador regio na comarca de Moura, licença por quarenta e cinco dias.

Bacharel Manuel José Alves, delegado do procurador regio na comarca de Niza, licença por 30 dias sem prejuizo das audiencias geraes.

Bacharel Antonio de Mello Vaz de Sampaio, delegado do procurador regio na comarca de Paredes, idem.

Ailebno Augusto Cortez Machado, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca da Povoa de Varzim, licença por 30 dias.

Dr. Macario de Sousa Pinto Cardoso, juiz de direito da comarca de Portalegre, auctorisação para gosar 17 dias de licença anterior.

Bacharel Antonio José de Oliveira, delegado do procurador regio na comarca de Villa Nova de Ourem, auctorisação para gosar vinte e quatro dias de licença anterior.

Bacharel Bernardino Alves de Moura, juiz de direito da comarca de Paços de Ferreira, licença por trinta dias, sem prejuizo das audiencias geraes

Dr. Bento Leão da Cunha Carvalhaes, conservador privativo do registo predial na comarca de Braga, licença por sessenta dias.

Amilcar Augusto de Meodonça Carvalho, tabellião de notas do supprimido julgado de Sines, na comarca de S. Thiago do Cacem, idem.

Bacharel Joaquim Gonçalves da Costa, delagado do procurador regio na comarca de Vieira—auctorisação para gosar sete dias de licença anterior, e nova licença por trinta dias.

Na direcção telegrapho postal d'esta cidade está em deposito um telegramma para o sr. dr. Martins, lente da Universidade, Sé Velha, ausente em Campo Maior.

A Senhora dos Remedios, em Lamego, teve de esmolas, por occasião da ultima romaria, a bonita cifra de réis 1:578$370!

Vão muito adiantadas as vindimas n'este concelho; o producto em quantidade segundo nos dizem, é muito inferior ao do anno passado.

Moeda falsa

Deu entrada na cadeia de Guimarães o fundidor Domingos da Costa Ferreira, residente em Vizella e que se entretinha na passagem de moedas de 500 réis falsas.

Tambem estão presas na mesma cadeia, Maria de Oliveira, regateira, das Caldas de Vizella, e uma outra mulher da freguezia de Moreira, pelo mesmo crime de moeda falsa.

A auctoridade administrativa está procedendo a averiguações.

Finou-se em Arganil o sr. Antonio Ferreira Gomes, secretario da administração d'aquelle concelho.

Egrejas a concurso

Oiãa (S. Simão), concelho de Oliveira do Bairro, diocese de Coimbra.

Ribeira de Niza (Nossa Senhora da Esperança), concelho e diocese de Portalegre.

Unhaes da Serra (Santo Aleixo), concelho da Covilhã dioc se da Guarda.

Lisboa (Santa Cruz do Castello), 1.º bairro.

Mezio (S Miguel), concelho de Castro Daire, diocese de Lamego.

Moura (Santo Agostinho), concelho de Moura, diocese de Beja.

Ao sr. Antonio Vico, subdito hespanhol, foi conferido o grau de cavalleiro da ordem de S. Thiago.

PELO ESTRANGEIRO

Paris, 17.

O presidente Carnot, regressando de Fontainebleau, foi calorosamente acolhido na sua passagem por Chatellerault, onde o clero lhe affirmou a sua dedicação á Republica.

Paris, 18.

O presidente Carnet chegou hontem ás 10 horas da noite a Fontainebleau. Os srs Freycinet e Burdeau, ministros da guerra e marinha, regressaram hontem a Paris.

Tanger, 17.

O conde d'Aubigny, ministro plenipotenciario da França, partiu para Fez em missão especial junto do sultão Muley Hassan. O xerife de Uazan está muito doente.

Londres, 10.

Segundo as ultimas noticias recebidas do Japão, o districto de Tohushina foi devastado por um furacão horroroso, que matou 300 pessoas, destruiu 42:000 predios de casas e deixou inundados 20:900 hectares de terreno; e está grassando a dysenteria em varios districtos d'aquelle imperio.

Bruxellas, 17.

Travou-se hoje um sangrento conflicto em Houplines entre os guardas aduaneiros francezes e uns operarios belgas contrabandistas, que pretendiam soltar um preso. Ficou ferido gravemente um dos guardas.

S. Petersburgo, 17.

Foi hontem destruida por um incendio a mau parte da cidade de Othcusch, na Polonia.

Partiu para as Caldas da Rainha, o nosso amigo sr. Eduardo Verissimo Portugal.

COMMISSÃO DISTRICTAL

SESSÃO DE 6 DE SETEMBRO

Foi lido um officio do administrador do concelho de Coimbra, de 2 do corrente, remettendo copia da sentença proferida pelo juiz de direito da comarca de Oliveira do Hospital em que é reclamada a commissão executiva da junta geral do districto de Coimbra e aquella camara. Pela mesma sentença se vê que fora indeferida a reclamação e condemnado o reclamante nas custas. Resolveu-se que se juntasse ao respectivo orçamento e se archivasse.

—Tomou conhecimento do officio da camara de Poiares, n.º 101 de 31 de agosto ultimo, acerca do praso defeso aos caçadores pelo regulamento respectivo, afim de ser tido na devida consideração em tempo opportuno.

Foram tomadas as seguintes deliberações:

—Mandar ouvir o sr. director do hospicio ácerca do requerimento em que Maria José, solteira, dos Fornos, freguezia de Trouxemil, pede subsidio de lactação.

—Suspender nos termos dos artigos 118.º n.º 20.º e 121.º do codigo administrativo, a deliberação da camara de Taboa, de 13 d'agosto ultimo, com respeito á venda em hasta publica, dos antigos curraes do concelho existentes nas differentes freguezias, de alguns fóros e bocados de terreno, visto que a camara não obteve para isso a competente auctorisação.

—Suspender, nos termos dos citados artigos, a deliberação tomada em 18 de julho ultimo, pela camara de Penella, ácerca da alienação de 50m2,0 de terreno publico ao dr. Annibal Augusto Pereira, Brandão, para alinhamento de um muro que pretende construir em uma sua propriedade denominada Chouso da Bocca da Calçada.

—Suspender, nos termos dos artigos 118.º n.os 10.º e 20.º, 121.º e 389.º do codigo administrativo, as seguintes deliberações tomadas em 19 d'agosto ultimo, pela camara de Condeixa: Com respeito á venda de 63m2,0 de terreno baldio, na Amieixeira para a construcção de uma casa; a cedencia feita a Joaquim da Silva Callado de 10m2, 33 de terreno publico, para alinhamento; e por a camara não ter solicitado a competente auctorisação ácerca do arrendamento por tres annos, de uma loja que se acha fechada por baixo do tribunal, por não ter sido feita em hasta publica, conforme determinara o citado artigo 398.º do codigo administrativo.

—Que se officiasse ao vogal substituto, o sr. José Antonio Lucas, convidando-o a tomar parte nos trabalhos da commissão, na falta do sr. Antonio Clemente Pinto, visto acharem-se ausentes os tres primeiros substitutos.

E' esperada brevemente em Lisboa, onde vem fixar residencia, a filha dos fallecidos marquezes de Penafiel.

Despachos de correios e telegraphos

Manuel Alves Moreira de Miranda, chefe da estação de 4.ª classe em Soure e José Antunes Ayres Buraca, chefe da estação de 4.ª classe em Penella, reciprocamente transferidos por conveniencia do serviço.

Tiberio João Clemente da Silva Raposo, ajudante da estação urbana do Rocio e Olegario da Costa, ajudante da estação urbana da avenida Estephania, reciprocamente transferidos por conveniencia do serviço.

Falleceu no Porto a esposa de Fructuoso da Fonseca, administrador da *Palavra*.

Mercado de Coimbra

Os preços correntes no mercado d'esta cidade, são os seguintes:

Milho branco	330
» amarello	320
Trigo branco	580
Feijão branco	410
» vermelho	580
» rajado	330
» frade	390
Cevada	280
Fava	300
Azeite (10 litros)	2$300
Vinho (20 litros)	1$200

O sr. conego Alfredo Cezar de Oliveira, pediu a demissão de vice-provedor da Casapia de Evora.

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

José, filho de José da Silva e Maria da Conceição, de Coimbra, de 8 mezes. Falleceu de congestão pulmonar, no dia 11.

Clemente Simões da Cunha Moraes, filho de Lucas Simões da Cunha Moraes e Maria das Neves Moraes, dos Adões, de 60 annos. Falleceu de lesão valvular cardiaca, no dia 15.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—16:582.

RHEUMATISMO
E DORES NEVRALGICAS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONCEDIDO PELO GOVERNO

NOVO PROCESSO DE FABRICO DO

OLEO DE MEMENDEO
THEREBENTHINADO

COMPOSTO

INVENÇÃO DE JOÃO NUNES D'ALMEIDA

ESPECIFICO PRECIOSO CONTRA O RHEUMATISMO E DORES NEVRALGICAS

Premiado com a maior recompensa concedida a MEDALHA DE OURO, na Exposição Internacional de Pau (França) 1891.

Preço de cada frasco, 1$000 réis. Pelo correio accresce o porte de 200 réis.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito exclusivo em Coimbra

DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — RUA DE MONT'ARROIO — 33

7

Arrendamento

De uma, duas, ou tres moradas de casas para familias, no sitio do Almegue.

A tratar com José Corrêa Lemos.

6



AS VERDADEIRAS MACHINAS

DE

COSTURA DE *SINGER*

NO DEPOSITO DE J. L. MARTINS DE ARAUJO

(ANTIGA CASA TEIXEIRA)

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92

COIMBRA

Se vendem machinas lançadeira, oscilante nova invenção *Singer* previligiada. Não tem engrenagens, não se gradua agulha, não preeisa encher canellas, não fazem ruido, não dão pontos em falso. Fazem o pesponto o mais bello e elastico que se póde exigir.

PREÇOS COMMODOS

5

PORTUGAL
COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA

FUNDADA EM 1844

Capital réis 1:600:000$000

Effectua seguros terrestres contra fogo, moveis e estabelecimentos.

Em Coimbra — Mattos Arecsa — Mont'Arroyo, 34.

SANTOS & BRITO

Mudou o seu escriptorio da rua do Visconde da Luz, n.° 15, para a rua do Corpo de Deus n.° 12, 1.° andar.

3

Arrematação

2.° ANNUNCIO

No dia dois do proximo mez d'outubro, por onze horas da manhã, no tribunal, ha de vender-se pelo inventario do bacharel José Augusto d'Oliveira Padua, de Ceira, um bocado de terra que fazia parte do Quintal de Fora, situado no limite de Ceira, e que fica comprehendido entre o muro do lado do nascente do dito quintal de Fora, e o quintal da casa de Manuel Lopes e mulher, confrontando do nascente e norte com caminho publico, do sul com Manuel Lopes, e do poente com o referido quintal de Fora. Vae á praça no valor de 150$000 réis, com a declaração da contribuição de registro ser paga á custa do arrematante.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Coimbra, 26 d'agosto de 1892.

Verifiquei a exactidão,

Queiroz.

O escrivão--*Joaquim A. Rodrigues Nunes.*

2

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÉDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:200:000$000 — FUNDO DE RESERVA Rs. 86:500$000

14, *Praça do Commercio*, 1.°

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contar avaria grossa e particular.

1

CONHECIMENTOS UTEIS

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

ASISO AO PUBLICO

Desde 1 de agosto de 1892 vigorará nas linhas de Lisboa a Cintra — Torres e de Torres— Figueira Alfarellos a tarifa especial n.° 20 de pequena velocidade para transporte, directo de: Mutano (rama de pinheiro), carqueija em molhos, fachina, lenha e toros de madeira nacional, cujo comprimento não exceda a 2 metros, por wagon completo de 4:000 kilos para a rama e 8:000 kilos para a lenha, fachina e toros ou pagando como tal.

Preço por tonelada e kilometro—9 réis.

Minimo de percepção em ambas as linhas, por 1:000 kilos—1$400 réis.

Para as mais condições veja se os exemplares da tarifa que se affixarão nos logares do costume.

Lisboa, 7 de julho de 1892.

O Director Geral da Companhia

M. A. d'Espregueira.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA SENHORAS

Preços: 1 anno 4$000 réis — 6 mezes 2$100—Numero avulso 200 réis.

LUGAN & GENELIOUX

Successores de Ernesto Chardron

PORTO

J. AGOSTINHO DE MACEDO

OS BURROS
ou
O REINADO DA SANDICE

Poema heroi-comico, satyrico, em seis cantos, reproduzido in-extenso *com todas as liberdades do original.*

Preço. br. . . . 300 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valle do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 — Porto.

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

COMBOIOS ENTRE OVAR E PORTO

Desde 1 de julho a 15 de outubro de 1892, realisar-se-hão entre Ovar e Porto, os seguintes comboios:

Mixto n.° 15. Partida de Ovar, 9,35, manhã; chegada ao Porto, 11 da manhã.

Mixto n.° 16. Partida do Porto, 7,30 manhã; chegada a Ovar, 9 manhã.

Estes comboios não se effectuam aos domingos.

Lisboa, 27 de junho de 1892.

O director geral da companhia

Manuel Affonso d'Espregueira.

CATHECISMO

DA

DOUTRINA CHRISTÃ

ACCOMMODADO Á INTELLIGENCIA DOS MENINOS QUE FREQUENTAM AS ESCHOLAS

DE

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

COORDENADO POR

J. S. Bandeira

Approvado pelo Ex.mo e Rev.mo Sr. Arcebispo-Bispo Conde

4.ª Edição

(PÓSTHUMA)

A' venda na Livraria Portugueza e Estrangeira do editor Manuel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, 163-165.

Preço—40 réis

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO

Desde 1 de agosto de 1892 vigorará nas linhas d'esta companhia a nova tarifa combinada P n.° 5 de grande velocidade que estabelece bilhetes de ida e volta por preços reduzidos entre as estações de Lisboa Rocio, Lisboa Caes dos Soldados, Figueira da Foz, Coimbra, Aveiro, Espinho e Granja e as de Braga, Vianna do Castello, Caminha, Valença, Regoa, Tua e Barca d'Alva.

Para mais esclarecimentos veja-se os exemplares da tarifa affixados nos logares do costume.

Lisboa, 21 de julho de 1892.

O director geral da companhia,

M. Affonso d'Espregueira.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO AO PUBLICO

Desde 1 d'agosto de 1892 vigorarão nas linhas de Leste e Beira Baixa a *tarifa* especial n.° 19 de pequena velocidade para o transporte de minerio de todas as classes, terras, pedra, barro e cal a granel por wagon completo ou pagando como tal, das estações da linha da Beira Baixa para a de Lisboa (Caes dos Soldados).

Preço por tonelada e kilometro. 8 réis

Minimo de percepção em todo o percurso por 1:000 kilogrammas—15840 réis.

Para mais esclarecimentos veja-se os exemplares da tarifa affixados nos logares do costume.

Lisboa, 7 de julho de 1892.

O director geral da Companhia

M. Affonso d'Espregueira.

PORTUGAL AGRICOLA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Uma das mais uteis em agricultura, PREÇO:—anno 3$000 réis.

XAVIER DE MONTÉPIN

A MADRASTA

NOVO ROMANCE ILLUSTRADO COM GRAUVRAS E CHROMOS

Este extraordinario romance do popularissimo Xavier de Montépin que é considerado a sua corôa de gloria, será publicado ás cadernetas semanaes, 6 folhas de 8 paginas ou 5 folhas e uma estampa pelo preço de 60 réis cada caderneta, pagos no acto da entrega. Nas provincias a distribuição quinzenal, aos fasciculos, constando de duas d'aquellas cadernetas.

Assigna-se nas principaes livrarias e nos estabelecimentos dos correspondentes da Companhia Nacional Editora, ou na livraria d'esta companhia Largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do Poço Novo.

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

O JARDIM
MANUAL DO JARDINEIRO AMADOR

POR **Joaquim Casimiro Barbosa**

Acaba de ser publicado, com numerosas gravuras, o primeiro dos dous volumes d'esta obra que, além de ser um verdadeiro tratado de botanica muito util á mocidade estudiosa, é principalmente o unico manual do jardineiro amador que, em taes e tão desenvolvidas condições, até hoje se publicou no nosso paiz. De resto, o nome do auctor sobejamente conhecido em identicos trabalhos é garantia segura da excellencia da obra.

Um grosso volume de mais de 500 paginas. 1$500 réis.

Pedidos a José Marques Loureiro, editor,—Fogueteiros, 5—Porto.

TABELLA

QUE INDICA

O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO

POR

ANTONIO NUNES CORREIA

Preço 200 réis

Vende-se em Coimbra, na antiga loja de mercearia de Antonio Nunes Corrêa, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

34 — PRAÇA 8 DE MAIO — 38

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.° 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.° 3:813 | ASSIGNATURA EM COIMBRA. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. FÓRA DE COIMBRA. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO 24 DE SETEMBRO DE 1892 | PUBLICAÇÕES. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.° 19. 1.° andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

A PROPOSITO DO SUBSIDIO

No artigo anterior apontámos alguns dos inconvenientes do decreto que *descentralisou*, do Estado para as camaras municipaes, a despeza do subsidio aos deputados. Costumamos ir logo ao fundo das questões, mostrando os effeitos praticos das providencias governativas, sem nos prendermos com a constitucionalidade d'ellas.

Hoje porém tocaremos este ponto, de caminho para a verdadeira solução que o governo devia dar ao problema da camara dos deputados, que não quiz dispensar-se de abordar.

O decreto de 15 do corrente acosta-se ao artigo 13 da lei de 26 de fevereiro de 1892 (lei de meios) como se elle auctorisasse a suppressão do subsidio aos deputados. Aquelle artigo auctorisa a decretar *no pessoal e material dos serviços publicos as reformas tendentes á simplificação d'elles e dos respectivos quadros*, mas não a suppressão de vencimentos a quem por lei são concedidos. Portanto o governo podia reduzir o *numero* (o quadro) dos deputados, mas não tirar-lhes os vencimentos.

E era isso o que devia fazer.

Poderia objectar-se que, estando o numero dos deputados e a divisão do paiz em circulos eleitoraes fixados por uma lei especial, a lei de meios no apontado artigo não auctorisa a diminuição d'esses circulos, e o governo, se a decretasse, exorbitaria, praticaria um acto de dictadura.

Pois bem: foi precisamente o que o governo fez, porque na lei de 13 de fevereiro não foi auctorisado a supprimir subsidios.

Mas ainda mais: o art.° 38 da Carta Constitucional determina expressamente que os deputados durante as sessões legislativas vençam um subsidio pecuniario; e o governo violou manifestamente esse artigo supprimindo o subsidio fixado por uma lei.

Ora se o governo, levado pelo espirito da economia, obrigado pela necessidade da reducção de despezas que a lei de 13 de fevereiro reconheceu, entrou francamente no caminho da dictadura (que aliás já tinha encetado com o decreto sobre a questão das garrafas) e se resolveu a violar não só a letra da lei de 13 de fevereiro, mas até o art. 38 da Carta Constitucional, seria mais patriotico reformador se reduzisse o numero dos circulos e portanto o numero dos deputados, proporcionando á população do paiz a representação d'elle em côrtes.

Não ha paiz nenhum na Europa, que tenha tão extraordinario numero de deputados como nós.

A Italia tem um deputado por cada 66:000 habitantes; a Inglaterra um para cada 55:000; a Hespanha um para cada 40:000; a Hollanda um para 44:000 habitantes; a Belgica um para 41:000; a França um para cada 65:000.

A Allemanha, o paiz em que o corpo eleitoral é mais illustrado, o paiz mais adiantado nas artes e nas sciencias, tem um deputado para cada 118:000 habitantes.

Portugal então está nos extremos oppostos: assim como está no infimo grau da escala da illustração e do desenvolvimento das sciencias e das artes, assim tambem é o que tem maior representação nacional; tem um deputado por cada 28:000 habitantes!

E é porisso que *tão bem* representados temos sido...

Se tivessemos deputados na mesma proporção da Allemanha, apenas attingiriam elles o numero de 42.

Não conviria reduzil-os a tão pouco.

Mas uma vez que tanto imitamos a França nas modas e nas leis de administração e de justiça, porque não a imitaremos na proporção dos deputados com a população?

Se o governo reduzisse o numero dos circulos, de modo que cada 65:000 habitantes (no continente, ilhas e ultramar) tivesse em côrtes um representante, viria a camara dos deputados a ter 76 paes da patria. E seriam sufficientes.

E conservando-se o subsidio a esses 76 deputados, haveria a economia real pelo menos de 30:600$000 réis nos 102 deputados que desappareciam.

Isto é que seria economia: de dinheiro, de rhetorica, de tempo, de pretendentes a empregos, etc., etc.

Porque não decretou o governe a reducção dos circulos eleitoraes?

Por não fazer dictadura? Não, porque a fez como já provámos.

Então porque não reduziu o numero dos circulos?

Porque quantos mais forem, mais pretendentes haverá, e maior será a probabilidade de conquistar adeptos e de arranjar partido—aspiração surprema do governo.

Ah! esteja o governo certo de duas coisas: a primeira é — que a mania de arranjar partido é que o hade acabar de desacreditar perante o paiz; a segunda é—que não será a camara dos deputados que o hade derrubar das cadeiras do poder, hade ser outra força maior.

Ora verá.

Foi assignado o decreto approvando o regulamento para a construcção dos telegraphos militares.

VIAGEM DE SUAS MAGESTADES

Escrevem as *Novidades*:

«Consta que a viagem de Suas Magestades a Madrid, se se realisar, como é mais que provavel, só se fará no dia 24 de outubro, isto é, depois de feitas as eleições geraes.

Diz-se que acompanharão Suas Magestades os srs. presidente do conselho e ministro dos negocios estrangeiros.

Parece que a estada da familia real em Madrid será muito curta, de quatro dias apenas.»

Projecta-se fundar um asylo de infancia desvalida em Caminha.

O consul allemão no Porto abriu uma subscripção em dinheiro e generos, e especialmente vinho do Porto, para soccorrer as familias pobres de Hamburgo.

BELLA PRESPECTIVA!

Apreciando o mappa do movimento das alfandegas relativo a julho, diz o nosso presado collega o *Correio da Noite*:

«No mappa publicado hoje, vê se que o rendimento da alfandega de Lisboa foi durante o mez de julho ultimo de 613 contos e o da alfandega do Porto de 369 contos. Ora tanto n'uma como n'outra alfandega vão decrescendo estes rendimentos Até ante hontem a alfandega de Lisboa tinha rendido 338 contos e a do Porto 210, o que faz suppôr que no fim do mez terão rendido a primeira apenas 510 contos e a segunda 315 Se a proporção se mantiver—e essa é talvez a hypothese mais favoravel—haverá no mez de setembro uma differença de 217 contos para menos relativamente ao mez de julho, o que fará com que em vez dos 4:500 contos calculados segundo a differeusa para menos de julho ultimo, passe muito de cinco mil contos a differença total do anno.»

Mas vá o governo tractando de arranjar maioria para a camara dos deputados, e verá como logo augmenta o rendimento das alfandegas! E' coisa infallivel!

CONSELHEIRO NAZARETH

Falleceu hontem em Lisboa o sr. conselheiro Duarte Nazareth, administrador da Casa Real.

Durante a doença a familia Real, e especialmente El-Rei e a Rainha, deram ao illustre enfermo provas da maior dedicação; e sua Magestade a Rainha esteve na sua casa nos ultimos momentos, mandando até o seu caleche buscar o parocho que devia trazer a extrema uncção.

Se não fossem bem conhecidas as excellentes qualidades e merecimentos do fallecido, bastariam estes factos para provar quanto elle era digno de estima e de consideração.

Paz á alma do illustre extincto, e sentidos pezames a toda a sua estimavel familia.

Dizem de Villa Real que continua ali a emigração para o Brazil. Nos ultimos dias, tres familias inteiras partiram para S. Paulo.

EXPOSIÇAO AGRICOLA

De Elvas escrevem sobre a exposição agricola que na quarta-feira ali foi inaugurada:

«E' muito interessante a exposição agricola elvense que é hoje inaugurada. O campo da exposição é situado ao sul e a pequena distancia d'esta cidade, e occupa uma área de 8:000 a 10:000 metros quadrados.

Dá ingresso ao recinto da exposição uma rotunda de 15 metros de raio com um portico artisticamente ornamentado. Segue-se uma avenida de 70 metros de comprido, ao fim da qual ha dois lagos caprichosamente traçados.

O pavilhão principal consta de tres corpos reunidos com 50 metros de comprimento, o corpo central é a sala de honra da exposição; e nos corpos lateraes estão diversas alfaias agricolas, objectos de cobre e estanho, principal ornamento das cosinhas alemtejanas; instrumentos agrarios, chapéus grossos, cintas, vinagres, vinhos, aguardentes, cereaes, cêra, mel, queijos, carne ensacada, petrechos de caça e pesca; uma bella e numerosa collecção de objectos de industria pastoril, objectos lavrados de desenhos perfeitissimos e delicadissimos rendilhados e graciosas curvas, que despertam o interesse e a admiração de todos quantos souberem que aquelles objectos são devidos ás horas de ocio dos rudes pastores, apenas guiados pelo instincto do bello e com o unico auxilio de uma navalha; e uma valiosa collecção de objectos primitivos da industria agricola pertencentes ao sr. vice-consul de Hespanha

O pavilhão dos lavradores, feito a expensas dos lavradores que concorrem á exposição, compõe-se de tres corpos e a sua ornamentação é elegantissima e muito caracteristica, pois as decorações consistem em objectos agricolas.

A exposição pecuaria tem numerosas installações; tres estabulos para cavallos, um para vaccas turinas, outro para jumentos e mais 28 para eguas, poldros, gado vaccum, suino, caprino e ovino.

As decorações de todas as dependencias da exposição são originalissimas e de bello effeito.»

Está a concurso o logar de secretario da camara municipal de Alijó com o ordenado de 300$000 réis.

CARTA

Sr. Redactor do «Tribuno Popular».—Peço a v. o especial obsequio de publicar no seu acreditado jornal a carta inclusa, que n'esta data remetto á Redacção do *Imparcial de Coimbra*.

Sou com muita consideração

De v. etc.

Coimbra, 24—9—92.

Guilherme Alves Moreira.

Ex.mo Sr. Redactor do Imparcial de Coimbra.—Não me surprehendeu o artigo de fundo do n.° 1322 do seu jornal em que tracta do recenseamento eleitoral de Coimbra e, sobretudo, de mim. E' uma prova do seu amor pela verdade e de lealdade na discussão, que não causará estranheza a pessoa alguma.

Respondi com a maxima lealdade ás observações que fez ácerca dos actos praticados pela commissão do recenseamento, adiando essa resposta por algum tempo em virtude de haver saido para Milheirós de Poiares no comboio das 5 h. da manhã do dia 20 d'agosto, onde estive 5 dias, e necessitar d'alguns esclarecimentos que só aqui podia obter.

Mas v. ex.ª vem dizer agora que a minha retirada fôra um pretexto, porque na vespera da saida manifestei n'uma loja da baixa que já tinha o jornal em meu poder, o que não admira, affirma, porque m'o enviou, e é de estranhar, seja dito de passagem, que agora não fizesse o mesmo. Ora o jornal que v. ex.ª me remetteu recebi-o na Granja no dia 24, em que regressei a Coimbra, mas já tinha lido outro exemplar do seu jornal *publicado no dia 20 d'agosto*, que me foi cedido obsequiosamente por um amigo, no dia 19 ás 10 horas da noute.

A sua policia informou-o bem, e talvez v. ex.ª julgue que eu devia deixar de satisfazer um compromisso, ficando em Coimbra no dia 20 para ir á camara e lhe dar a resposta, ou que a estudei durante 6 dias!

Ha de concordar em que, quem recorre a estes processos de discussão, desce muito para que me sinta com vontade deo acompanhar.

Mas não se tornava necessario este facto para que eu devesse pôr ponto na questão.

Quem, por leviandade ou por malevolencia, fingida ou verdadeira, contra um partido, publica uma local em que allude insidiosamente ao recenseamento eleitoral de Coimbra, e depois de convidado a provar o que affirmava, apresenta alguns

factos que receberam uma explicação peremptoria, tanto que, tentando sustentar-se ainda, chega a dizer que o presidente da commissão do recenseamento devia ter officiado ao administrador do concelho para saber quem era o regedor da Sé Velha, não merece resposta alguma.

Não lh'a dei e declaro que não lh'a darei quando discutir assim.

Disse-lhe, suppondo que queria discutir seriamente, que tinha á sua disposição os cadernos por onde se fez a revisão do recenseamento, e que d'esses cadernos constavam os motivos por que tinham sido excluidos os 581 eleitores; mas v. ex.ª furta-se ao trabalho de os ir examinar e quer provar *agora* que não se tinham ausentado muitos para o Brazil, apresentando a nota dos emigrantes do concelho de Coimbra de 1 de março a 30 de junho do corrente anno! Isto não é serio nem digno.

Diz que o regedor de S. Christovão não recebeu officio para assistir á sessão da commissão em que se procedeu á revisão do recenseamento d'essa freguezia.

Ora esse officio foi assignado por mim, acha-se registado no livro respectivo, foi enviado ao regedor e acaba de me affirmar o policia encarregado d'este serviço que o entregou pessoalmente. Quem disser o contrario, mente.

De resto nunca tive a pretensão de conhecer todos os parochianos de S. Christovão; se disse que não conhecia o eleitor em questão é porque, como v. ex.ª diz: «um regedor, ainda n'uma cidade, não é agulha que se perca em palheiro.»

Fala em *mortos* e *ausentes* que foram recenseados e que não são *progressistas*. Diga-me quaes são os *mortos* e *ausentes regeneradores ou que agora pertençam ao partido governamental* ou dos *jaquetas*, para me servir da sua phrase, que a commissão recenseou, e o motivo porque o fez. Custa a crer que se diga tanta tolice.

O que ha de pessoal no seu artigo receberá como resposta o seguinte: faça-me progressista ou republicano á sua vontade, mas não apresente para o provar o facto de pertencer á commissão de recenseamento, depois das explicações que lhe dei, porque lhe fica mal.

E' de notar que v. ex.ª pertence á escola, como o revela no seu artigo, dos que sustentam que um homem póde ser honesto, fazendo o que lhe appetecer na vida publica. Eu perfilho doutrina differente em theoria; e sempre procurarei seguil-a na pratica.

Uma cousa, porém, lhe peço: quando tenha de formular accusações, formule-as claramente, e aponte os factos em que as baséa, se lhe fôr possivel descobril-os. Insinuações vagas e completamente destituidas de fundamento não são dignas d'um homem que se présa e jámais responderei a ellas.

O publico serio, que nos conhece, saberá azer a devida justiça.

Sou de v ex.ª,

Coimbra, 24—9—92.

Guilherme Alves Moreira.

A junta de saude do Porto mandou fechar a fabrica de phosphoros de pau, situada em S. Roque de Lameira.

Em Castello Novo appareceu uma nova doença nos castanheiros, que os destroe completamente.

Regresson a Coimbra o sr. Bispo Conde, afim de conferir hoje ordens sacras.

Sua ex.ª partirá ámanhã para o Bussaco no expresso da manhã, afim de assistir á festividade da Senhora da Victoria.

Vae ser fundado em Penafiel um asylo para raparigas abandonadas, com um legado deixado pelo sr. Antonio José Leal.

UM ESPIRITO

Na praça Oito de Maio deu-se ante-hontem uma scena de demonismo propria da Edade Media.

Um rapaz de Cozelhas, atacado de epilepsia ou de histerismo, caiu ao chão e depois de estrebuxar um pouco, entrou a dizer que tinha dentro de si a alma de um negociante (aliás respeitavel) ha annos fallecido n'esta cidade; e que essa alma voltára a este mundo porque tinha deixado de cumprir uns votos ou promessas religiosas, e não lhe dava S. Pedro entrada no ceu em quanto se não apresentasse munida do competente documento de desobrigação!

Parece que agora S. Pedro, á semelhança do sr. Dias Ferreira, está resolvido a cortar pelo pessoal da côrte dos ceus, e aperta cada vez mais em exigencias aos correntes que se apresentam.

Juntou-se muita gente, grande parte da qual tomou o caso a serio; o rapaz gemia com a alma atrancada n'algum dos conductos do arcaboiço; e depois de larga discussão, em que os alvitres roçaram pelo sublime, resolveu-se conduzir o rapaz á egreja de Santa Cruz, em logar de o levarem para o hospital.

A policia figurou como expectador, quando a sua obrigação era tomar conta do doente, e conduzil-o onde a medicina o soccorresse.

Mas parece que a policia coimbran ainda está nos bellos tempos de Madalena Bavent e Catharina Cadière (essas celebres endemoninhadas que tamanho escandalo deram em Luviers e Toulon ali pelos annos de 1710 a 1720), e entende que a cura do histerismo é da competencia da egreja, isto é dos padres e dos sachristães!

E depois, se o rapaz estivesse a desfructar os pasmados, a medicina o *curaria* da audacia.

Mas porque deixou a policia tomar ao caso o aspecto de um escandalo?

Valha-nos Deus!

Falleceu no hospital para onde tinha sido transportado, o rapaz que no sabbado passado cahiu de um predio em construcção na rua do Corpo de Deus, pertencente ao commerciante d'esta praça sr. Santos & Brito.

Lamentamos profundamente este accidente fatal.

O serviço de encommendas postaes foi ampliado á estação de Castanheira de Pera, concelho do Pedrogão Grande.

A camara municipal de Vianna do Castello vae representar ao governo pedindo auctorisação para retirar tres contos de réis do fundo de viação para serem applicados ao saneamento d'aquella cidade.

Esteve em Coimbra o nosso amigo sr. Joaquim Figueiredo Perdigão, proprietario, do concelho de Arganil.

Procuron-nos n'esta redacção, o que agradecemos; porém não tivemos o prazer de receber a sua visita.

A Casa da Moeda vae enviar para Braga 3 contos de réis em cedulas de 100 réis e 2 contos de réis em cedulas de 50 réis.

Em bronze vão ser enviados 2 contos em moedas de 20 réis, 2 contos em moedas de 10 réis e 1 conto em moedas de 5 réis.

A Casa da Moeda remetten tambem para Moçambique a quantia de 20:000$000 réis em moeda de novo cunho de brouze.

DESASTROSO DESCARRILAMENTO

O comboio 73 que ante-hontem de noite partiu de Lisboa para a Figueira da Foz, descarrilou, cerca das 11 horas da noite, ao kilometro 52.m500, entre Pero Negro e Dois Portos. O desastre parece que se deu á entrada de uma ponte, que o comboio, pela velocidade adquirida, galgou, indo precipitar-se por uma ribanceira.

A machina ficou de rodas para o ar. As carruagens todas ensarilhadas e feitas em pedaços. Sobre a via, á saida da ponte ficaram 3 carros, dois fóra das calhas: o 3.º que nada soffreu transportava um cavallo.

No comboio iam cerca de 80 pessoas. Dos passageiros apenas um ficou com a cabeça de um dedo esmagada. Os outros apenas soffreram ligeiras contusões, tombos e sustos. Não foi tão feliz o pessoal.

N'uma carruagem de 2.ª classe estava o revisor Guilherme. Quando se deu o choque as baucadas desconjuntaram-se e correram, entalando o pobre, que não mais ponde mover-se: foi necessario tiral-o d'aquella entalação, um pouco magoado.

O conductor Henriques teve um largo ferimento no nariz.

O fogueiro Faria appareceu desmaiado com a cabeça partida.

O machinista, Augusto Rezende, depois de muitas pesquizas, foi encontrado junto da machina voltada e todo ensanguentado. Alem de varias contusões e esmagamento de um dedo da mão direita, tinha a esquerda decepada pelo pulso.

Faltava apenas o bagageiro José da Costa Gomes, que só algumas horas depois foi descoberto debaixo do *fourgon*. O desgraçado fôra esmagado e triturado por aquelle enorme peso de ferro, madeira, caixotes e volumes de carga. Era medonho o aspecto do cadaver reduzido a uma massa negra de sangue coalhado em argamassa de terra humida. Mal poude ser reconhecido, tão desfigurado estava. O pobre homem não estava hontem de serviço, mas a pedido de um collega foi substituil-o n'esse comboio, e n'elle encontrou a morte.

O fiscal do governo, Luiz Ferreira de Sousa, com a violencia do choque foi atirado por uma portinhola e foi cair ao fundo da ribanceira.

O fiscal e grande numero de passageiros foram d'ali para Torres Vedras a pé. Mais tarde chegou a machina do comboio 72 e os feridos foram conduzidos para o hospital de Torres, onde ficaram em tratamento.

Quaes foram as causas do descarrilamento? Não se sabe ao certo. Segundo as informações, colhidas de um technico passou-se o seguinte:

O comboio era puchado por uma machina *tender*, de 8 rodas (isto é, ligada), muito comprida e de muita força, e que só se deve empregar na tracção de comboios de mercadorias, em pequena velocidade. Estas machinas interiças são perigosissimas nas curvas apertadas, e, com certa velocidade, descarrilam facilmente. Foi o que naturalmente succedeu, pois que o descarrilamento se deu n'uma rampa em curva, sendo de suppôr que o machinista désse mais força do que a que devia empregar.

Tem estado gravemente doente n'uma casa de saude em Lisboa, a virtuosa esposa de nosso respeitavel amigo e rico proprietario, sr. Mariano de Lemos Azevedo, de Moronho, concelho de Tabôa.

Sentindo tão triste acontecimento fazemos votos pelas rapidas melhoras da illustre enferma.

Licenças de justiça

José Freire Garcez, contador e distribuidor do juizo de direito da comarca de Monchique, licença por 30 dias.

Bacharel João Ferreira Vidal, conservador privativo do registo predial na comarca de Santa Comba Dão, licença por sessenta dias.

Bacharel João Celestino da Costa Frazão delegado do procurador regio na comarca de Portalegre, licença por mais 30 dias.

No lyceu do Porto requereram-se para outubro quatrocentos e setenta e um exames.

— Em Braga são trezentos e cincoenta os requerimentos que entraram no lyceu d'aquella cidade para a admissão a exames em outubro.

A maior arvore do mundo

O *New York Herald* dá noticia do maior colosso vegetal que até hoje se tem conhecido no mundo.

Este gigante, prodigio da natureza, foi descoberto n'uma floresta da California. Só o tronco mede 111 pés.

Calcula-se a sua edade em 4:840 annos e é a maior arvore até hoje descoberta.

O logar vasio no anterior do tronco tem 75 pés de circumferencia e 25 de diametro.

Estabeleceu se ali um salão que póde receber 150 pessoas. A mobilia consta de piano, sopha, mesas e cadeiras.

As paredes são ornadas de vistas de California.

O publico póde entrar livremente.

Abriu-se concurso para o provimento das egrejas de S. Marcos da Serra e do Pereira, na diocese do Algarve.

Regressou de Luso aonde se achava a banhos, o nosso amigo e sympathico proprietario da Casa Havanéza d'esta cidade, o sr. Adriano Marques.

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

OS DIAMANTES DE FAMILIA

(DE RICHEBOURG)

II

—E' o conde e seus companheiros—disse elle.

Em logar de correr ao encontro do filho do seu amigo, não fez um movimento e permaneceu estendido na sua poltrona.

O cavalheiro estava resentido com o conde, que o havia gravemente offendido. A sua auctoridade desconhecida era uma falta de attenção que elle não podia perdoar, nem desculpar. Ferido no que elle tinha de mais caro no mundo—na sua altivez, no seu amor proprio, no seu orgulho—julgava ter direito de exigir uma reparação.

Tinha dito comsigo:

—O conde não me porá a vista em cima, não me mandar chamar.

Na sua opinião era impossivel que o conde lhe não fizesse a honra de o convidar para a sua meza. Esperava. Mas o senhor de Avroncelles não o mandou chamar. O pobre cavalheiro e sua filha foram completamente esquecidos; e elle viu-se obrigado a ordenar o seu proprio jantar. Esta ultima offensa tornou-o furioso.

Quatro dias se passaram assim. Apesar da sua grande penetração, o senhor de Florens viu-se forçado a reconhecer que não comprehendia absolutamente nada.

A noute estava linda. Thereza, habituada a correr de manhã e á tarde o parque, sob os tectos verdes das grandes alamedas, começava a sentir o aborrecimento inevitavel de uma solidão forçada. Apoiada no parapeito da janella, lançava um olhar cheio de tristeza e de desejos para as grandes arvores do parque, para as flores do jardim, para essas lindas flores que ella amava tanto, que ella agora não podia afagar com a mão, que não podia colher para enfeitar os seus cabellos ou o seu peito. Ouvia cantar os rouxinoes e os melros, mas sem prazer algum. Depois, quando uma briza ligeira lhe trazia os mil perfumes do campo em flôr, ella respirava com força, como se receiasse deixar escapar um só d'esses perfumes.

Estava ali ha mais de uma hora, quando de repente viu quatro mancebos, que avançavam lentamente n'uma alea do jardim, em frente da sua janella. Um d'elles devia ser o conde de Avroncelles. Foi este o pensamento da joven. Mas como reconhecel-o?

Elles eram egualmente jovens e bellos. Todavia o que Thereza viu primeiro, attrahiu mais particularmente a sua attenção. Seria esse o joven conde? Por causa de uma emoção singular que se apoderou d'ella, a menina sentiu que devia ser elle. Espantou-se de achar a sua fronte a escaldar, de sentir o peito opprimido e o seu coração bater mais depressa. Teve medo de ser notada e deixou precipitadamente a janella.

Estava muito perturbada, assentou-se diante do cravo e machinalmente passou os dedos pelo teclado. Começou em *allegreto*, mas no fim de alguns compassos o rythmo e o movimento mudaram, e então o instrumento fez resoar uma especie de symphonia, que exprimia ternura melancholica e doce como uma prece.

A menina compunha ao passo que seus dedos percorriam o teclado de marfim. Durou isto um quarto de hora. Os mancebos tinham parado por baixo da janella, e escutavam com admiração. Logo que a ultima nota chegou muribunda até elles, retiraram-se.

Levantando-se Thereza viu seu pae de pé, com os braços crusados, no meio do aposento. Duas lagrimas arrancadas pela emoção deslisavam pelas faces do velho.

A filha lançou-lhe os braços em volta do pescoço e beijou-o com effusão. Que ternura e que pensamentos não iam n'estes beijos!

(Continúa).

L. E C.

INSTRUCÇÕES

RELATIVAS AO REGULAMENTO

DOS

PARTIDOS DE FACULTATIVOS E DA BOTICA

DA

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE COIMBRA

CAPITULO I

Das pessoas soccorridas

ART. 7.º

São, entre outras, circumstancias attendiveis para se estabelecerem excepções á exclusão determinada no artigo antecedente:

1.º a gravidade e prolongação da doença;

2.º a cessação de vencimentos;

3.º a multiplicidade de doentes ao mesmo tempo;

4.º a existencia na familia de muitos filhos ou pessoas que não concorram com o seu trabalho para a sustentação da mesma;

5.º a existencia de dividas que tornem illusoria a propriedade accusada pelas contribuições, ou absorvam em grande parte os respectivos rendimentos.

6.º quanto aos creados e creadas de servir, a de se tractar de doenças que hão impossibilitem de trabalhar, ou a de se acharem ao serviço de familias que estejam tambem no caso de ser soccorridas

§ unico. As excepções referidas só podem ter logar quando as verbas votadas no orçament · para dotação da botica, o permittam, e por fórma que nunca redundem em prejuizo dos verdeiramente indigentes.

Art. 8.º O requerimento despachado favoravelmente é o documento com que o interessado ha de apresentar-se ao facultativo da circumscripção respectiva, nos termos do artigo 12.º, sollicitando os seus serviços; e com o requerimento e a receita passada nos termos do artigo 12.º do Regulamento (*modelo* n.º 3) se apresentará na botica dentro de duas horas a contar d'aquella em que tiver sido passada.

§ 1.º Mantem-se quanto ás molestias venereas e syphiliticas o uso actual.

§ 2.º Emquanto não se revelar a existencia de abusos e não se ordenar o contrario, os doentes da parte rural que tiverem obtido despacho favoravel poderão solicitar o aviamento das receitas passadas em seu favor pelos facultativos que os tiverem visitado no seu domicilio, embora não sejam os providos nos partidos da Santa Casa, com tanto, porém, que essas receitas sejam passadas nos termos referidos, assignadas por extenso e claramente, e apresentadas na botica dentro de tres horas a contar d'aquella em que tiverem sido passadas.

§ 3.º No caso de concessão de medicamentos a qualquer instituto de beneficencia, nos termos do § unico do artigo 1.º do Regulamento, participar-se-ha ao administrador da botica o nome do facultativo d'esse instituto para aviar gratuitamente as receitas que lhe forem apresentadas com a assignatura d'elle, e selladas com o carimbo ou sello do mesmo instituto.

§ 4.º Quando no caso de epidemia e de requisição da auctoridade administrativa forem concedidos medicamentos nos termos do § unico do artigo 4.º do Regulamento, participar-se-ha ao administrador da botica o nome do facultativo ou facultativos que a mesma auctoridade designar como incumbidos do tractamento dos doentes pobres, para aviar gratuitamente as receitas que lhe forem apresentadas assignadas por elles e selladas com o carimbo do governo civil ou do commissariado de policia civil.

Art. 9.º Quando no despacho do requerimento não se designar o tempo por que dura a concessão de soccorros, subentende-se que é pelo tempo que durar a doença allegada, não excedendo porém nunca a quarenta dias, caso não tenha havido prorogação.

§ unico. Para se obter a prorogação a que se refere este artigo, a qual fica por sua vez sujeita ás mesmas condições, deve o interessado fazer novo requerimento a que junte o 1.º, e bem assim attestado do facultativo que o tiver tractado, em que declare se o doente se tem conformado, ou não, com as suas prescripções, e se julga necessaria a continuação dos soccorros.

Art. 10.º A occultação da verdade ou de qualquer circumstancias que possa influir na denegação dos soccorros, e a desobediencia ás prescripções do facultativo, são puniveis com a negação dos soccorros para a doença allegada, ou com a sua cassação, quando já concedidos.

Art. 11.º A allegação de uma falsa causa que determine a concessão dos soccorros, a substituição de doentes, a venda de medicamentos recebidos ou o emprego d'elles para um fim differente do prescripto, são puniveis com a cassação dos soccorros concedidos e com a exclusão d'elles para o futuro.

§ 1.º O administrador da botica e os facultativos que descobrirem qualquer dos delictos referidos, participal-o hão immediatamente para a secretaria e enviarão juntamente com os esclarecimentos precisos o requerimento respectivo, se o poderem apprehender.

§ 2.º Para se tornar effectiva esta exclusão, bem como a exclusão com fundamento no disposto no n.º 4.º do artigo 6.º, haverá na secretaria um livro especial, onde o continuo lançará por ordem alphabetica os nomes das pessoas que se acharem n'estas condições, devendo informar officiosamente sobre esta circumstancia quando appareça qualquer requerimento em nome d'ellas.

(Continua.)

Foi hontem sepultado no Cemiterio da Conchada o cadaver de Francisco Caetano, menor de 16 annos, do logar da Palheira, suburbios de Coimbra, que na terça-feira passada fora victima de desastre de um tiro de rewolver na occasião em que um individuo do mesmo logar o experimentava.

ASSOCIAÇÃO DE SOCCORROS MUTUOS DA ARTE CERAMICA DE COIMBRA

Temos presente a conta da gerencia d'esta Associação no anno economico findo em 30 de junho ultimo.

Por ella se vê: Que a Associação tem fundos em caixa — 149$925 réis. Que a receita do dito anno foi de 117$600 réis, e a despeza 82$200 réis, e porisso passou em saldo a quantia de 35$400 réis.

Apesar de se achar em principio, a Associação mostra tendencias a prosperar; e de certo prorperará se os artistas da arte ceramica se resolverem todos a entrar n'ella.

E' de esperar que sim, porque as vantagens da Associação estão manifestas, e fazem-se beneficamente sentir nos soccorros aos associados e na defeza de seus interesses—vantagens importantissimas que se obteem mediante uma quota tão insignificante, que nem se pode considerar um encargo.

Recommendamos esta Associação a todas as pessoas que tomam parte nos trabalhos de ceramica n'esta cidade e arredores.

Passou da sua casa de Pomares para a do Calvario — Oliveira do Conde, onde se demorará ali algum tempo, o nosso muito prezado amigo sr. dr. Antonio Ferreira d'Abreu Pinto, importante proprietario.

Fazemos votos por que a felicidade o acompanhe ali sempre.

O CHOLERA

O *Diario do Governo* publicou hontem um boletim de sanidade, declarando suspeitos de cholera-morbus todos os portos de Italia, comprehendidos entre Napoles e Palermo inclusivamente.

*

O sr. bispo de Beja está compilando n'um folheto varios preceitos hygienicos e preservativos do cholera, a fim de o distribuir pelas parochias da sua diocese.

*

Escreve a *Provincia:*

«Durante as epidemias de cholera-morbus em Madrid, e a febre amarella em Barcelona, em 1868, não foi atacado nem um unico telegraphista. D'ahi resultou que o sr. Rodrigues Moreno pertencente ao quadro dos telegraphistas na capital do visinho reino, publicou ha dias um folheto em que suggere o tratamento do cholera pelo meio da electricidade.

Diz elle: se a electricidade mata o homem e o animal mais forte, porque razão o microbio ha de resistir? O *modus operandi* consistiria em que desde o primeiro da epidemia qualquer pessoa recebesse choques electricos empregando o apparelho de Ruhmkorff, com os elementos de Leclanché. E como a maior parte dos medicos inclinam-se a que não é o proprio microbio que mata, mas sim o veneno que elles segregam, torna-se necessario matar o bicho antes que nos envenene. Parece que vão fazer-se experiencias n'este sentido.»

*

E' falso o boato de terem apparecido casos suspeitos no acampamento de Carabanchel, em Hespanha. O commandante general da divisão acampado desmentiu por completo ao governo semelhante boato

Em Hamburgo houve 621 casos e 187 obitos. Enterraram se 292 cadaveres.

Nos hospitaes existem 293 pessoas. N'esta cidade tem havido 16:470 casos e 8:110 obitos.

O dr. Hack declarou que as cartas não podem ser transmissores do cholera.

De Paris as noticias são deficientes.

Accusam as noticias officiaes 51 casos e 22 obitos.

Na Russia melhorou o estado sanitario.

*

Continua diminuindo o numero de casos de cholera em Hamburgo. Nas ultimas 24 horas falleceram 187, havendo 577 casos.

Nos cemiterios enterraram-se 261 cadaveres. Nos hospitaes existem 2:967 sociedades.

O periodico *Hamburger Nachichten* põe em duvida a exactidão das grandes estatisticas officiaes.

*

ULTIMOS TELEGRAMMAS

Hamburgo, 22.

Hontem n'esta cidade houve 180 casos e 87 obitos de cholera.

Londres, 23.

Dizem de Alexandria ao *Times* que o conselho internacional das quarentenas ordenou inspecção medica a todos os navios procedentes do Mediterraneo.

Paris, 24.

Entre as pessoas atacadas hontem em Paris pelo cholera contam-se o sr. Dumay, deputado pelo Sena, sua mulher e filhos. Foram todos transportados a um hospital.

Partido medico

Na camara da Villa da Lagôa, ilha de S. Miguel (Açores), acha se aberto concurso para o provimento do partido medico d'aquelle concelho, com o ordenado annual de 600$000 réis.

Foi suspenso de exercicio e vencimento por 15 dias, o distribuidor rural d'este concelho sr. Pedro Augusto Simões.

No matadouro publico d'esta cidade abateram-se durante a primeira quinzena do corrente mez, 45 bois com o pezo de 9:216 kilos; 4 vitellas que pezaram 208 kilos; 360 carneiros que deram o pezo 2:596 kilos; 570 chibatos com o pezo de 5:061 kilos e 30 suinos pezando 1:997,5 kilos total: cabeças, 1:009; pezo, 19:078,5 kilogrammas.

Abateram-se menos 13 cabeças do que na primeira quinzena do mez de agosto, sendo porisso o pezo menos 560,5 kilos.

COMMISSÃO DISTRICTAL

SESSÃO DE 9 DE SETEMBRO

Foram tomadas as seguintes deliberações:

Pedir á camara de Miranda do Corvo, para que informe, sem perda de tempo, se no alinhamento a José Antunes Melro, do logar do Zorro para a construcção d'uma casa, ha sessão de terreno publico.

—Perguntar á camara de Coimbra qual o objecto dos treze requerimentos de partes sobre assumptos diversos, a que se refere o resumo da acta da sessão de 24 d'agosto ultimo, e qual foi o despacho dado aos mesmos requerimentos.

—Perguntar á camara da Louzã se são municipaes as estradas em que concedeu, em sessão de 22 d'agosto ultimo, que José Lopes Serra, de Galpinhares, e Narciso Gonçalves, da Avessada, atravessassem com minas, nos sitios do Pomar e do Serrado Grande.

—Responder affirmativamente ao officio n.º 117, de 30 d'agosto ultimo, da camara da Pampilhosa, perguntando se o empregado que tem de ser nomeado pelo sr. director das obras publicas, para fiscalisar os trabalhos da construcção de um lanço da estrada municipal, tem ou não direito a alguma gratificação d'aquelle municipio tanto pela fiscalisação como pelas copias que tenha de extrahir do respectivo projecto, pois que o decreto de 19 de janeiro de 1892, artigo 1.º, só suspendeu as gratificações extraordinarias abonadas depois de 1 de julho de 1891, e exceptuou as fixadas por lei de organisação de serviço, que no caso occorrente é o artigo 83.º da organisação dos serviços technicos d'obras publicas, approvada por decreto de 24 de julho de 1886.

—Suspender, nos termos dos artigos 118.º n.º 4.º e 121.º do Codigo Administrativo, o orçamento supplementar ao ordinario da camara municipal d'Oliveira do Hospital, para o anno corrente, pelos seguintes motivos: 1.º por ser necessario habilitar-se a camara com os meios indispensaveis para occorrer ás despezas com medidas preventivas contra a cholera se infelizmente invadir o paiz;—2.º por que foi pela camara despresado o artigo 143.º do Codigo Administrativo, pois que só podia o orçamento ser approvado definitivamente, decorrido o praso marcado no mesmo artigo, por quanto do mesmo orçamento se mostra que foi approvado provisoriamente no dia 11 d'agosto, exposto ao publico nesse dia, e approvado definitivamente no dia 16.

—Não tendo a camara de Mira respondido ao officio n.º 658 de 19 d'agosto ultimo que lhe fora enviado por esta commissão, confessando tacitamente ser verdadeira a accusação que lhe é feita pelo administrador do concelho, relativamente á nomeação de louvados para aforamento aos proprios usurpadores de terrenos baldios, e attendendo a que no processo de aforamento não se seguiram as prescripções legaes, resolveu-se suspender a deliberação da camara de 16 de julho ultimo, pelo que respeita á nomeação dos alludidos louvados e a lavrar-se escriptura de reconhecimento de foreiros.

—Approvou a folha de despeza feita no mez d'agosto ultimo, com o custeamento e obras do hospicio, na importancia de réis 775$715 réis e a do pagamento do primeiro mez á ama que no d'agosto ultimo levou do mesmo hospicio um abandonado para crear, mandando-se passar a respectiva ordem de pagamento da quantia de 18400 réis.

Cedulas falsas

Em alguns concelhos das provincias do Douro e Traz-os-Montes, tem apparecido ultimamente grande quantidade de cedulas falsas de primeira emissão.

PELO ESTRANGEIRO

Paris, 21.

Em vista das resoluções tomadas pelos «comités» inglez, allemão e hollandez, para habilitar os fundos externos portuguezes a cobrar um terço dos seus coupons, reservando todavia os seus direitos sobre os outros dois terços, o «comité» francez decidiu offerecer aos portadores francezes facilidades analogas; esta decisão porém só será applicada, se antes do vencimento do proximo coupon Portugal não auctorisar os estabelecimentos financeiros encarregados do serviço da divida portugueza em França a effectuar todos os pagamentos, consignando comtudo as reservas dos interessados.

Paris, 23.

Dos varios accidentes occorridos hontem durante as festas do centenario resultaram duas mortes e varios feridos, mais ou menos ligeiramente.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade está em deposito um telegramma para o sr. Antonio, Largo do Castello 32; não ha este n.º 32.

Ante-hontem de manhã desencadeou se uma trovoada sobre Lisboa, acompanhada de grossas cordas de agua.

Durante a madrugada chovera tambem alguma cousa.

Theatro Circo Principe Real
EM COIMBRA

Arrenda-se por um anno, convindo o preço, esta casa de Espectaculos que se acha prompta para funccionar já como theatro, já como circo e que comporta mais de 1:200 logares.

Os pretendentes podem desde já e até o dia 6 do proximo mez de outubro dirigir as suas propostas em carta fechada, para esta cidade ao Vice-presidente da direcção do mesmo theatro, Antonio da Rocha Pereira Coimbra.

As condicções acham-se patentes no mesmo Theatro.

12

CENTRO COMMERCIAL
E
VELOCIPEDICO
DE
A. S. DE CARVALHO

43 — *Rua da Sophia* — 45

COIMBRA

Vendas a prestações e a prompto pagamento' com vantajosos descontos.

Este Centro recentemente aberto ao illustradissimo publico e com um sortimento nos artigos a que se dedica o melhor e mais completo no genero, esperando assim a coadjuvação de todas as pessoas que precisem comprar, por cujo favor se tornará sempre reconhecido.

Os artigos de que se compõe são os seguintes:

Pianos para alugar e vender; variedade em auctores e minuciosamente escolhidos.

Velocipedes para alugar e vender, o que ha de mais completo para os amadores.

Artigos electricos, pilhas completas e artigos avulso.

Oculos e lunetas em todas as graduações.

Elegantes carros para passeio de creança.

Relogios para sala, grande variedade, e bem assim relogios despertadores e as suas qualidades garantidas.

Machinas de costura Seidel & Naumann.

Fazendo um estudo especial de todas as machinas conhecidas até hoje escolhi para especialidade da minha casa a SEIDEL para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro, por ser a que mais vantagens offerece ás pessoas que precisem comprar pela sua solida construcção, belesa de trabalho e movimento suave e elegancia de movel. Vendem-se a prestações de 500 réis semanaes.

Todos os artigos n'este Centro são vendidos a prestações ou a prompto pagamento á vontade dos diguos freguezes.

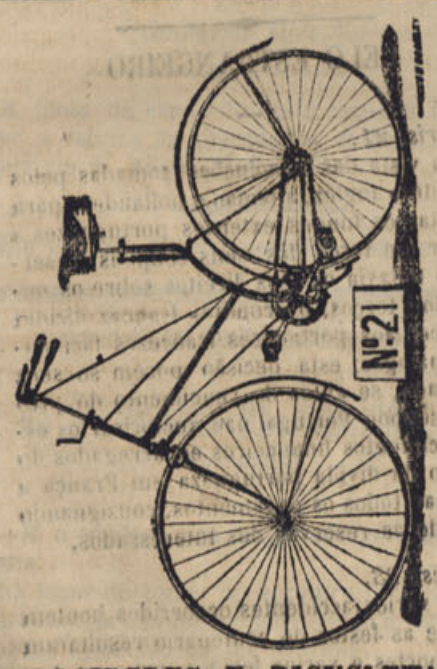
Concertam-se machinas, velocipedes, oculos e lunetas, instrumentos musicos; toma a responsabilidade de tudo quanto saia d'este Centro. Encarrega-se d'instrumentaes completos ou a vulso para philarmonicas e orchestras pelos preços da fabrica tendo para isso contracto especial.

Pedidos a A. S. de Carvalho,

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

11



VELOCIPEDES E BICYCLETAS
J. L. Martins de Araujo

Unico agente em Coimbra da Companhia

QUADRANT

ALUGA E VENDE BICYCLETAS

Envia cathalogos gratis pelo correio, loja de fazendas e deposito de Machinas da Companhia *Singer*.

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92

10

RHEUMATISMO
E DORES NEVRALGICAS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONCEDIDO PELO GOVERNO

NOVO PROCESSO DE FABRICO DO

OLEO DE MENDRO
THEREBENTHINADO

COMPOSTO

INVENÇÃO DE JOÃO NUNES D'ALMEIDA

ESPECIFICO PRECIOSO CONTRA O RHEUMATISMO E DORES NEVRALGICAS

Premiado com a maior recompensa concedida a MEDALHA DE OURO, na Exposição Internacional de Pau (França) 1891.

Preço de cada frasco, 1$000 réis. Pelo correio accresce o porte de 200 réis.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito exclusivo em Coimbra

DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — RUA DE MONT'ARROIO — 33

9

Estudantes internos

Admittem-se até á edade de 15 annos sendo leccionados, em admissão aos Lyceus, Portuguez, Francez, Desenho e Mathematica (4.º anno), e bem assim se lecciona aquelles que tenham de frequentar o Lyceu, sendo da maior vantagem para conseguirem boas frequencias.

Para explicações queiram dirigir-se a Francisco França Amado, antiga livraria Orcel.

PORTUGAL
COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA

FUNDADA EM 1844

Capital réis 1:600:000$000

Effectua seguros terrestres contra fogo, moveis e estabelecimentos.

Em Coimbra — Mattos Areosa — Mont'Arroyo, 3¼.

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS
SEGUNDO A FORMULA DO ANTIGO PHARMACEUTICO
M. FREIRE D'ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos obtendo os melhores resultados.

Preço da caixa 360 réis

DEPOSITO GERAL — DROGARIA AREOSA

COIMBRA

DEPOSITOS EM LISBOA—Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo—José Pereira Bastos, rua Augusta—João Nunes d'Almeida, Calçada do Combro, 48.

Venda ou arrendamento

D'uma morada de casas propria para familia, e com grande quintal, na rua de Santo Antonio em Cellas; a tratar com José Corrêa Lemos, em Coimbra.

8

SANTOS & BRITO

Mudou o seu escriptorio da rua do Visconde da Luz, n.º 15, para a rua do Corpo de Deus n.º 12, 1.º andar.

7

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÈDE EM LISBOA

CAPITAL	FUNDO DE RESERVA
Rs. 1:200:000$000	Rs. 86:500$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contar avaria grossa e particular.

6

Arrendamento

De uma, duas, ou tres moradas de casas para familias, no sitio do Almegue.

A tratar com José Corrêa Lemos.

5

BANDEIRAS

Balões Venezianos e aereostatos
DE
ENCARNAÇÃO GONZAGA

26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga — Coimbra.

1

CONHECIMENTOS UTEIS

J. AGOSTINHO DE MACEDO

OS BURROS
OU
O REINADO DA SANDICE

Poema heroi-comico, satyrico, em seis cantos, repruduzido in-extenso *com todas as* liberdades *do original.*

Preço. br. . . . 800 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valle do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 — Porto.

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes
AVISO AO PUBLICO

COMBOIOS ENTRE OVAR E PORTO

Desde 1 de julho a 15 de outubro de 1892, realisar-se-hão entre Ovar e Porto, os seguintes comboios:

Mixto n.º 15. Partida de Ovar, 9,35, manhã; chegada ao Porto, 11 da manhã.

Mixto n.º 16. Partida do Porto, 7,30 manhã; chegada a Ovar, 9 manhã.

Estes comboios não se effectuam aos domingos.

Lisboa, 27 de junho de 1892.

O director geral da companhia
Manuel Affonso d'Espregueira.

A ESTAÇÃO
JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA SENHORAS

Preços: 1 anno 4$000 réis — 6 mezes 2$100—Numero avulso 200 réis.

LUGAN & GENELIOUX

Successores de Ernesto Chardron

PORTO

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes
ASISO AO PUBLICO

Desde 1 de agosto de 1892 vigorará nas linhas de Lisboa a Cintra — Torres e de Torres— Figueira Alfarellos a tarifa especial n.º 20 de pequena velocidade para transporte, directo de: Motano (rama de pinheiro), carqueija em molhos, fachina, lenha e toros de madeira nacional, cujo comprimento não exceda a 2 metros, por wagon completo de 4:000 kilos para a rama e 8:000 kilos para a lenha, fachina e toros ou pagando como tal.

Preço por tonelada e kilometro—9 réis.

Minimo de percepção em ambas as linhas, por 1:000 kilos—1$400 réis.

Para as mais condições veja se os exemplares da tarifa que se affixarão nos logares do costume.

Lisboa, 7 de julho de 1892.

O Director Geral da Companhia
M. A. d'Espregueira.

CATHECISMO
DA
DOUTRINA CHRISTÃ
ACCOMMODADO Á INTELLIGENCIA DOS MENINOS QUE FREQUENTAM AS ESCHOLAS
DE
INSTRUCÇÃO PRIMARIA
COORDENADO POR
J. S. Bandeira

Approvado pelo Ex.mo e Rev.mo Sr. Arcebispo-Bispo Conde

4.ª Edição

(PÓSTHUMA)

A' venda na Livraria Portugueza e Estrangeira do editor Manuel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, 163–165.

Preço—40 réis

O JARDIM
MANUAL DO JARDINEIRO AMADOR

POR **Joaquim Casimiro Barbosa**

Acaba de ser publicado, com numerosas gravuras, o primeiro dos dous volumes d'esta obra que, além de ser um verdadeiro tratado de botanica muito util á mocidade estudiosa, é principalmente o unico manual do jardineiro amador que, em taes e tão desenvolvidas condições, até hoje se publicou no nosso paiz. De resto, o nome do auctor sobejamente conhecido em identicos trabalhos é garantia segura da excellencia da obra

Um grosso volume de mais de 500 paginas. 1$500 réis.

Pedidos a José Marques Loureiro, editor,—Fogueteiros, 5—Porto.

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:814 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600; trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fora de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | Quarta-feira 28 de Setembro de 1892 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | Anno XXXVII

COIMBRA

A REFORMA CRIMINAL

Conversemos hoje a respeito do decreto de 15 do corrente, que supprimiu os tribunaes auxiliares em Lisboa e Porto, e modificou alguns termos do processo criminal.

Antes de mais nada notaremos que, devendo todas as reformas que o governo está auctorisado a decretar, ter por fim principal a reducção das despezas, esta reforma não faz reducção alguma; porque abolindo os tribunaes auxiliares, substitue-os por dois districtos criminaes, cuja despeza difere tão pouco da dos tribunaes extinctos que não vale a pena considerar a differença.

Melhorará pelo menos o serviço com ésta substituição? Duvidamos muito, e tanto mais que as attribuições dos tribunaes auxiliares relativas a corpos de delicto passam para os juizes de paz (art. 4.º), que em regra não reunem condicções de saber e de pratica, indispensaveis para tão importantes processos.

E' até notavel que precisamente quando o decreto, supprimindo os summarios e mandando dar as querellas e os despachos de pronuncia sobre os corpos de delicto sómente (art. 15.º) torna estes a base fundamental e unica da pronuncia e da accusação, e lhes augmenta assim a importancia, faça desapparecer os tribunaes auxiliares e entregue a organisação de tão melindrosos processos a juizes illetrados e sem responsabilidade scientifica!

Coisas dos nossos reformadores!

Mas não é este o unico defeito da reforma: ha varios outros.

No art. 10.º, por exemplo, procurando acabar com as delongas dos julgamentos de réus de processo ordinario (com jury) estabelece quatro epochas de audiencias geraes em logar de duas, a saber em janeiro, abril, junho e outubro.

Era muito mais simples e conveniente determinar que os processos entrassem em julgamento logo que estivessem preparados; mas como a lei velha marcava épocas determinadas, não se teve coragem para romper com a tradição, apezar de no processo civil para os julgamentos de processos ordinarios (em que póde intervir jury) haver épocas fixas.

Se assim se quiz contemporisar com as commodidades dos jurados, somos a dizer que é exactamente a accumulação de processos e julgamentos n'uma dada epoca, e portanto a necessidade de comparecer no tribunal em muitos dias seguidos, que se torna incommoda para os jurados, porque os obriga a interromper o curso dos seus negocios e trabalhos ás vezes por uma ou duas semanas.

Quem ajuiza das coisas lá no encêrro do gabinete em Lisboa, sem conhecimento dos factos e dos negocios, legisla assim...

Com este artigo, de uma inovação muito exaltada no relatorio, dá-se até uma contradicção do art. 11.º.

Diz este que *para julgamento dos processos criminaes não ha ferias quando o reu estiver preso;* mas o art. 10.º, fixando os mezes de janeiro, abril, junho e outubro, para esses julgamentos, estabeleceu implicitamente ferias nos outros mezes, e ordenou uma providencia inutil visto que n'aquelles mezes não ha ferias algumas.

Quem reforma á pressa, só pelo prurido de reformar, cahe n'estes contrasensos.

O art. 17.º, no intuito de evitar que qualquer individuo seja obrigado sem fundamento a ir defender-se em policia correccional, restabelece o antigo recurso de aggravo com effeito supressivo do despacho que manda citar para audiencia de julgamento correccional; mas limita-o ao caso de o facto incriminado não dever ser considerado crime, e dá ao juiz a faculdade de mandar seguir o aggravo em separado, e porisso continuar no julgamento, *se entender que o recurso tem só por fim retardar o processo*

Dá uma garantia aos reus por um lado, e tira-lh'a logo pelo outro; porque é evidente que o juiz que praticar a injustiça de fazer citar para policia correccional um individuo sem fundamento legal, não hesitará em praticar outra injustiça mandando seguir em separado o recurso ainda que não haja o menor indicio de que elle mira sómente ao adiamento do processo.

Disposição semelhante contem o art. 20 no § unico, onde, depois de permittir que o ministerio publico e as partes requeiram no libello e contestação novos exames para esclarecimento da verdade, concede ao juiz a faculdade de recusar esses exames *se lhe parecer que nenhuma importancia teem para o descobrimento da verdade, e só servem para retardar o andamento do processo.*

O art. 22.º ainda fez uma inovação, que entra no mesmo pensamento de exagerar o poder do julgador. Permitte elle que, attendendo ao numero e importancia das attenuantes, o juiz possa substituir a pena de prisão pela de desterro ou de multa.

A ultima reforma penal tinha diminuido consideravelmenie as penas, e fixado um minimo taes que os juizes tinham larga faculdade para dentro da lei reduzirem ou augmentarem essas penas segundo as circumstancias dos crimes.

O actual reformador achou que elles careciam de mais ensanchas, e póde-se dizer que no seu decreto, poz absolutamente os reus á disposição d'elles, pondo a vontade do julgador a fazer a funcção de lei.

Com as modificações introduzidas no processo sob pretexto de acabar com as delongas dos julgamentos, os juizes ficam absolutamente senhores da liberdade dos desgraçados que lhes cahirem nas mãos.

Parece-nos que não havia necessidade de taes alterações, que demais a mais teem o defeito de baralhar e confundir a já bastante confusa legislação do processo criminal.

O futuro mostrará os inconvenientes d'estas reformas a retalho, feitas n'uma occasião em que só se devia tractar de reformas economicas, que trouxessem augmento de receitas e diminuição de despezas.

Muitas outras reflexões nos sugire o dito decreto, mas não ha espaço para mais.

D. MARIA PIA NO ESTORIL

Sua Magestade a Rainha a sr.ª D. Maria Pia deve chegar hoje ás 4 e meia horas da tarde ao Estoril, acompanhada do sr. infante D. Affonso.

A sr.ª D. Maria Pia demora se ali o mez de outubro.

No Estoril preparam-se grandes manifestações para a recepção de sua magestade e alteza.

Foi concedida á companhia da Zambezia a administração dos prasos da corôa situados nos territorios da sua concessão e a faculdade de constituir novos prasos nos mesmos territorios.

CONSELHEIRO JOSE LUCIANO DE CASTRO

Regressou da Figueira da Foz á sua casa da Anadia, com sua ex.ma esposa e filhas, o sr. conselheiro José Luciano de Castro, illustre chefe do partido progressista.

Foi nomeado director das obras publicas da provincia de Macau e Timor o engenheiro civil, sr. marquez das Minas.

FESTA NO BUSSACO

Fez-se effectivamente na capella do monumento do Bussaco no dia 25 a annunciada festa annual commemorativa dos gloriosos feitos de armas do nosso exercito durante as campanhas Peninsulares.

O tempo esteve aprasivel; a principio sabbado, e como que recordando as nevoas matutinas do dia da batalha em 1810, mas logo tornado claro com os raios do sol da victoria; e no qual se seguira uma noite totalmente limpa e amenissima em que a estrellada illuminação do ceu parecia corresponder á da humilde capella.

Houve missa cantada a que se dignou assistir o sr. Bispo Conde honrando-a com a sua sempre bem vinda, attrahente e veneranda presença, e orou o rev.º prior de Cantanhede sr. João Breda, antigo pregador regio, que elegantemente exhibiu seus bem reputados dotes especialmente na discripção da batalha, por vezes technica e desenvolvida.

Esteve tambem presente o sr. general Joaquim da Costa Cascaes, o venerando militar a cujos patrioticos esforços se deve a erecção do monumento e a instituição d'esta festividade annual.

Estava reforçado o destacamento e viera uma deligencia do 4 de artelheria para o serviço das salvas, a primeira na chegada do prelado, a segunda ao levantar a Deus, e a terceira de tarde, quando terminou a acção religiosa com a ladainha de Nossa Senhora.

Concorrencia enorme dos arredores de Coimbra, da Figueira, Porto, etc., e completo sucego durante o dia e noite.

Hontem, 27, anniversario da batalha houve missa resada na capella suffragando os mortos no campo, e os que ahi feridos, vieram a fallecer depois.

Assistiram o destacamento, o sr. general Cascaes, o official seu coadjuvante e outras pessoas.

Retirou das Caldas da Felgueira para a Foz do Douro, devendo regressar a Coimbra por estes dias, o nosso presado amigo sr. dr. Antonio d'Assis Teixeira, illustre lente da faculdade de direito da Universidade.

Por ser hoje o anniversario natalicio de Suas Magestades, houve n'esta cidade as costumadas demonstrações de regosijo publico.

Dr. Leitão e Cunha

Partiu na segunda-feira passada para a sua casa da Beira com demora de poucos dias o nosso illustre amigo e presado collaborador sr. dr. Francisco Eduardo d'Almeida Leitão e Cunha, distincto advogado no tribunal d'esta comarca.

Foi exonerado, pelo pedir, do logar de facultativo de 2.ª classe do quadro de saude da provincia de Cabo Verde, o sr. barão de Castro Silveira.

EMOLUMENTOS JUDICIAES

O *Diario do Governo* publicou ante hontem o decreto approvando o regulamento da cobrança dos emolumentos judiciaes e do ministerio publico.

Os emolumentos judiciaes, que actualmente constituem receita do estado, serão arrecadados por meio de estampilha.

São comprehendidos n'aquella disposição geral:

Os emolumentos dos delegados do procurador regio, como curadores dos orphãos e como secretarios dos tribunaes do commercio das comarcas fóra de Lisboa e Porto;

Os emolumentos de qualquer ordem ou natureza e os vencidos nas execuções fiscaes e arrecadações.

As estampilhas terão em regra o valor de 5 reis, 10 réis, 50 réis, 150 réis, 300 réis, 700 reis, 1$000 réis, 2$500 reis, 5$500 réis, 10$000 réis, e 30$000 réis, formato dos actuaes sêllos para escripturas, e de côr de rosa, e apenas com o valor, e com a designação «Justiça».

Estes sellos serão fornecidos pela casa da moeda aos recebedores das comarcas ou bairros, nos mesmos termos que as estampilhas do imposto de sêllo, empregando-se para a respectiva fiscalisação identicos processos.

Estes sellos não poderão ter outra qualquer applicação que não seja para garantir a cobrança dos emolumentos judiciaes, que são hoje receita do estado, e tendo-a, é como de nenhum effeito e validade.

Regressou da praia de Espinho onde se achava a banhos, o nosso illustre amigo sr. dr. Guilherme Alves Moreira, digno lente da faculdade de direito da Universidade.

CONSELHO AOS LAVRADORES

Baseando-nos em informações officiaes póde no corrente anno approximadamente calcular-se a producção de trigos, nos tres districtos de que se compõe a quarta região agronomica, em cerca de 51:553 hectolitros ou 3 892:251 kilogrammas (tomando como media de 0,k755 por litro) divididos da seguinte forma: districto de Aveiro, 17:733,02 hectolitros ou 1.338:843 kilogrammas; districto de Coimbra, 13 786,52 hectolitros ou 1.040:882 kilogrammas; districto de Leiria, 20.033,36 hectolitros ou 1.512:526 kilogrammas.

O numero total de habitantes dos tres districtos sendo de 642:068 (segundo o senso de 1878—o ultimo publicado—pertence ao districto de Aveiro, 257:049 habitantes; ao de Coimbra, 292:037 habitan-

tes; e ao de Leiria, 192:982 habitantes; por tanto a quantidade de trigo que este anno toca a cada habitante será de 5,245 kilogrammas.

Segundo o relatorio sobre Subsistencias, publicado em 1873, a quantidade de cereal manipulado, que é consumido annualmente por cada habitante portuguez, é de 200 kilogrammas dividido da seguinte forma: trigo 57 kilogrammas; milho, 109 kilogrammas; centeio, 34 kilogrammas; dando para o numero total de habitantes dos tres districtos —42.297:876 kilos de trigo; 80 883:412 kilos de milho e 25.230:312 kilos de centeio.

Ora reduzindo a quantidade de trigo manipulado a trigo em grão, (sabendo se que a 100 kilos de grão correspondem a 70 kilos de farinha ou 94 kilos de trigo manipulado — isto pelos processos de farinação antiga—), temos que cada habitante consome annualmente 60,638 kilos de trigo em grão, o que faz, para o numero total de habitantes dos tres districtos, a quantidade de 44.997:740 kilos.

Comparando agora a producção do trigo, do corrente anno, com o seu consumo, vemos haver o avultado *deficit* de 11.105:489 kilos; o que dá tambem um *deficit* de 53,893 kilos para cada habitante d'esta região.

Convém notar que a producção d'este anno está abaixo de uma producção regular; podendo calcular-se que o *deficit* ainda nos annos mais abundantes, seja superior a 35.000:000 de kilogrammas.

Como fazer desapparecer este *deficit*, ou por outra, equilibrar o consumo com a producção? De modo algum.

Todos sabem que o nosso paiz, não obstante ser considerado — *essencialmente agricola* —não é por suas condições climaterias e naturaes, um paiz cerealifero de primeira importancia, como a Russia, a França, a Inglaterra, etc., sendo por tanto improprio para produzir grandes massas de cereaes.

Mas tambem ninguem ignora que, se em alguns d'estes paizes, a producção dos cereaes é avultada, não é devido sómente ás condicções naturaes do seu torrão, mas aos aperfeiçoados processos de cultura com os quaes transformaram terrenos de mediocre qualidade em excellentes trigaes.

Sabemos além d'isso que os processos de cultura, segundos entre nós, são, por assim dizer, quasi que rudimentares, e que portanto, a percentagem productiva deve estar em relação com os meios de exploração empregados. Pois bem; se o nosso paiz não é cerealifero, como de facto o não é, ao menos saibamos tirar das suas condicções naturaes o melhor partido: imitemos aquelles povos, introduzindo na nossa agricultura processos mais perfeitos; applique mos aos campos estrumações mais racionaes—ao maximo se possivel fôr — a uma boa selecção das sementes e veremos surgir magnificos trigaes onde agora se descobrem sómente enfezadas culturas. Veremos reduzir aquelle grande deficit e com elle a enorme corrente de ouro, que todos os annos se dirige para o estrangeiro. Veremos emfim diminuir a importação, que é uma das causas principaes do desequilibrio financeiro de portugal.

Poderão objectar-nos, é verdade, que, se este anno a cultura do trigo é escassa, em compensação a do milho offerece ser bastante avultada, contrabalançando decerto modo a deficiencia da producção do trigo. A' primeira vista parece que isto seria muitissimo natural; mas considerando que o principal consumo de trigo está apenas limitado ás classes abastadas e um pouco as de mediana fortuna, podemos concluir logicamente que o excesso e a producção de milho não compensa a escassez do trigo, visto que estas classes não pódem de forma alguma substituir este cereal pelo milho, nem alterar, até certo ponto, a sua alimentação, sem grave risco de perturbações funccionaes.

X

Tem estado na formosa Quinta da Portella a distincta escriptora, a ex.ma sr.ª D Maria Amalia Vaz de Carvalho.

Acompanhada do cabo n.º 4 da policia civil d'esta cidade, sahiu no domingo passado para Lisboa, devendo d'ali seguir para Paris, a fim de ser tratada convenientemente no instituto Pasteur, a menor Maria dos Prazeres, de 11 annos, natural da freguezia de Alvares, concelho de Goes, que ali fora mordida no braço direito por um cão hydrophobo no dia 16 do corrente.

CONSELHEIRO NAZARÈTH

O enterro do sr. conselheiro Antonio José Duarte Nazareth, administrador da casa real esteve concorridissimo.

O feretro foi conduzido n'um coche da casa real, puxado a 4 parelhas e ladeado por 8 creados. A seguir outro coche da casa real conduzindo o prior da Encarnação e mais quatro seges com a clarezia.

Atraz iam os treus com os representantes da familia real; e apos uma longa fila de carruagens, nas quaes não iam menos de 200 pessoas, que se associaram á homenagem de respeito e consideração prestada a quem fôra perfeito cavalheiro e prestantissimo cidadão e funccionario.

Representavam no cortejo el-rei o sr. conde de Villa Nova da Cerveira; a rainha o sr. conde de Sabugosa; a rainha sr.ª D Maria Pia o sr. visconde da Asseca; e o sr. infante D. Affonso o seu ajudante sr. capitão Costa.

Tambem concorreram ao funeral os srs. ministros da justiça e da guerra e alguns officiaes móres da casa real.

Sobre o feretro foram depostas dezesete corôas valiosississimas, sendo quatro da familia real, incluindo a infanta D. Antonia, da familia do fallecido, dos empregados da administração da casa real, e dos das alfandegas de Lisboa e Porto, dos srs. Silva Araujo e conde da Feitosa, e dos criados e criadas.

Regressou a esta cidade no domingo passado, vindo da Horta de onde é natural, o nosso amigo sr. Francisco Correia Borges de Lacerda, bacharel em direito, que para ali tinha ido passar as ferias grandes com sua familia que muito estremece

---

Dizem de Espinho que no domingo passado, quando saia uma procissão, incendiaram se alguns foguetes, o que fez debandar a multidão, ficando feridas algumas pessoas e um andor partido.

Na casa da moeda, já este mez foi cunhado o seguinte numerario:—em moedas de 500 réis, 179.000$000; em moedas de 20 réis, 29:900$000; em moedas de 10 reis, 10:100$000, e em moedas de 5 réis, 6:000$000. total, 219:600$000 réis ou seja 179:000$000 réis em prata e 40.600$000 réis em bronze.

Este numerario não tardará a ser lançado na circulação.

Foi transferido para o regimento da infanteria 6, o alferes do regimento de infanteria 23, sr. Vicente José Bugalho.

Trovoada em Lisboa

Ante-hontem, de madrugada, cahiu sobre Lisboa uma forte trovoada, acompanhada de uma grossa batega d'agua. Os relampagos, de uma grande intensidade, cruzavam-se incessantemente em differentes pontos do horisonte, seguindo se os trovões.

Diz a *Tarde* que em casa do sr. conselheiro Antonio de Serpa, á Cova da Moura, cahiu uma faisca no gabinete onde está o telephone, fazendo pequeno estrago. O sr. Serpa e sua familia não estavam em casa.

Não consta que a trovoada causasse mais algum estrago.

Por despacho de 20 do corrente, foi auctorisado a gosar 60 dias de licença, o professor da cadeira de ensino primario da freguezia de Covas, concelho de Tabuaço, d'este districto, sr. Joaquim Augusto dos Santos Peixoto.

O CHOLERA

PROVIDENCIAS SANITARIAS

O *Diario do Governo* publicou hontem um boletim de sanidade declarando suspeitos de estarem infeccionados pelo cholera-morbus todos os portos do imperio da Austria-Hungria.

*

No posto medico do governo civil de Lisboa foram ante-hontem inspeccionados 140 individuos procedentes de paizes estrangeiros.

*

A camara municipal de Coimbra resolveu crear um pessoal, convenientemente habilitado para a desinfecção e limpeza geral da cidade, e habilitar-se com um orçamento supplementar para occorrer ás despezas extraordinarias que tem de fazer com as medidas hygienicas de precaução contra a cholera.

*

No Porto estão orçadas em 12 contos as despezas com a construcção do hospital para cholericos. O hospital constará de quatro enfermarias comportando 20 a 25 doentes cada uma d'ellas. O projecto foi approvado pela commissão da camara.

*

O *New York Herald* publica uma carta do jornalista Stanhope que foi inoculado com o virus cholerico depois d'attenuado no Instituto Pasteur, partindo para Hamburgo a fim de comprovar a sua efficacia.

No dia 22, o jornalista deitou se n'uma cama onde morrera poucos momentos antes um cholerico.

Por se prestar a esta experiencia recebera o jornalista nove contos de réis.

*

No dia 22 registaram-se em Hamburgo 423 casos de cholera, fallecendo 129 pessoas.

Nos hospitaes acham se 2:777 choleros.

*

Na ilha de Sarnburn falleceu victima do cholera um passageiro do vapor *Bohemia*.

*

Em Barmberk houve incremento na epidemia, sendo atacadas 259 pessoas.

Desenvolven se ultimamente a febre typhoide que esta causando um grande numero de victimas.

Só em duas das ruas mais populosas ha 133 enfermos.

*

Na Austria-Hungria a epidemia vae grassando d'uma maneira assustadora.

Muitos soldados teem sido atacados.

*

Em Buda-Pesth registaram-se dois casos, em Cracovia cinco, e uma em Krzeszow.

Estas noticias produziram em Vienna profunda sensação.

Está a organisar-se o serviço sanitario, adquiriram-se camas para transportar enfermos, tomou-se nota dos medicos e praticantes que hão de assistir aos enfermos, e andam-se construindo hospitaes.

*

ULTIMOS TELEGRAMMAS

Londres, 26.

Continua a grassar em Londres a febre escarlatina.

S. Petersburgo, 26.

Manifestaram-se mais 19 casos de cholera e 13 obitos.

Paris, 26.

Houve hontem em Paris 33 casos e 13 obitos de cholera, no termo 12 casos e 4 obitos, e no Havre 7 casos e 4 obitos.

Hamburgo, 26.

N'esta cidade houve hontem 81 casos de cholera e 49 obitos

Foi exonerado, a seu pedido, do logar de chefe de secção na antiga 3.ª repartição da direcção geral do ultramar o sr. coronel de engenheria Agostinho Pacheco Leite Bettencourt.

Realisou-se ha dias n'esta cidade na parochial egreja de S. Bartholomeu, o consorcio da ex.ma sr.ª D. Rachel de Pinho, com o sr. Alberto de Moraes Carvalho, alumno do 1.º anno de medicina da Universidade e filho do fallecido sr. Luiz Alberto de Andrade Moraes, lente de mathematica. Foram testemunhas da noiva sua mãe D Rachel de Azevedo Pinho e seu pae o sr. João de Pinho, e do noivo sua mãe a ex.ma sr.ª D. Thereza da Silva Carvalho e seu cunhado o sr. Francisco dos Santos Almeida.

Aos sympathicos e jovens noivos enviamos os nossos parabens.

Trovoada

Ante hontem pairou sobre esta cidade uma grande trovoada, acompanhada de copiosa chuva

---

Falleceu no Porto o sr. Carlos José Alves, director do Banco Portuguez

---

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

OS DIAMANTES DE FAMILIA

(DE RICHEBOURG)

II

O conde levantou se e, saindo, trocou um mysterioso olhar com o seu intendente.

O cavalheiro conduzin-o a um gabinete que lhe servia de secretaria, e lhe entregou immediatamente muitos massos de papeis e pergaminhos amarellados, postos em ordem e com rotulos indicadores do conteúdo.

O conde assentou-se a uma meza e examinou os massos, fazendo a respeito d'elles algumas observações.

O cavalheiro encostara-se ao marmore da chaminé.

—Estes papeis estão em muito boa ordem—disse o conde voltando-se a meio para o senhor de Florens. Mas—accrescentou—não tem mais que me entregar?

—Todos os seus papeis ahi estão, senhor conde.

—Não são papeis o que eu reclamo, senhor cavalheiro.

—N'esse caso, não sei...

—Não tem conhecimento de um cofre que encerra as joias e diamantes de minha familia?

O senhor de Florens estremeceu, mas esse movimento não foi visto pelo conde.

—Sei, senhor conde—respondeu elle—que a sua familia possuia diamantes de um valor consideravel.

—Um milhão, senhor cavalheiro! Uns pertenciam a minha mãe, e os outros foram, durante muitos seculos, a herança dos condes de Avroucelles.

—Sei tambem isso.

—Por morte de minha mãe, meu pae ficou depositario d'elles. Deve saber isso, senhor cavalheiro.

—Sim, essas particularidades são do meu conhecimento; mas não vejo em que...

O cavalheiro começava a estar visivelmente mal disposto. O interrogatorio que lhe fazia o joven conde incommodava-o; procurava um meio de sair da situação em que se achava, e não conseguia descobrir uma saida.

—Depois que tive a infelicidade de perder meu pae—continuou o conde—ignoro o que foi feito d'esse cofre. Trata se de uma parte importante da minha fortuna, para que o desapparecimento dos diamantes me seja indifferente. Meu pae tinha o costume de antes de resolver, consultar o senhor de Florens, e por isso o cavalheiro não deve estranhar que eu me dirija ao senhor para obter esclarecimentos. Só o cavalheiro póde dizer-me onde os diamantes foram arrecadados.

O conde tinha-se levantado e olhava fixamente para o velho.

O pobre cavalheiro sentia um suor frio humedecer-lhe a pelle.

—Não posso dizel-o, senhor conde—respondeu elle com resolução — porque... porque o ignoro.

—Ah! o senhor ignora — disse o conde com tom sécco—esperava essa resposta.

—O pae do senhor conde pode tel-os vendido—aventurou o cavalheiro.

—O senhor de Florens póde sem duvida affirmar o contrario! — disse o conde com intensão!

—Senhor conde! — exclamou o velho — ousaria vossa excellencia suspeitar de mim?

—Certamente, senhor cavalheiro!—replicou o conde levantando a voz — suspeito que o senhor sabe dos diamantes mais do que quer parecer, para não atacar de outro modo a sua honra...

—Senhor conde...

Uma subita vermelhidão subiu ao rosto do velho. Estava profundamente commovido. Seu corpo tremia.

(Continua).

L. E C.

INSTRUCÇÕES

RELATIVAS AO REGULAMENTO

DOS

PARTIDOS DE FACULTATIVOS E DA BOTICA

DA

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE COIMBRA

CAPITULO II

Dos facultativos

ART. 12.º

As tres secções em que se divide a area da cidade ficam constituidas pela fórma seguinte:

A 1.ª abrange a freguezia de Santa Cruz;

A 2.ª abrange a freguezia de S. Bartholomeu e a parte da freguezia de S. Christovão, limitada pela rua d'Alegria e Largo da Estrella, e pelo lado poente da rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, do Largo da Sé Velha, e das ruas dos Coutinhos e do Colgio Novo;

A 3.ª abrange a freguezia da Sé Nova e a parte da freguezia de S. Christovão, não comprehendida na secção anterior.

§ 1.º Ao facultativo de cada secção incumbem as consultas aos doentes pobres da parte rural que confinar com a mesma secção. Assim ao da 1.ª os doentes das freguezias de Eiras e de Santa Cruz; ao da 2.ª os das freguezias de Santa Clara e ainda os das freguezias da Sé Nova e de Santo Antonio dos Olivaes que morarem na estrada da Beira, ou ao sul d'esta estrada; ao da 3.ª os restantes Esta distribuição não obsta a que qualquer dos facultativos da Santa Casa possa visitar ou consultar os doentes pobres das outras circumscripções, e até em caso de urgencia o devem fazer.

§ 2.º Ao facultativo da 1.ª secção incumbe tambem o serviço medico da cadeia; ao da 2.ª o do collegio das orphãs; e ao da 3.ª o do collegio dos orphãos.

Art. 13.º A hora das consultas, marcada pelos facultativos nos termos do n.º 3.º e § 2.º do artigo 10.º do Regulamento, e o logar do consultorio d'elles, bem como as substituições, nome e morada do substituto e hora certa em que dá consultas aos pobres no seu consultorio, e situação d'este, serão designadas em aviso affixado permanentemente á porta da Secretaria e na botica.

§ unico. Os facultativos, nas participações que enviarem para a Secretaria sobre substituições, darão todos os esclarecimentos necessarios para se fazer o respectivo aviso com a individuação exigida, e pela Secretaria serão communicados ao administrador da botica.

(Continua.)

Falleceu no domingo passado n'esta cidade a sr.ª D. Antonia Ritta da Conceição Alves, irmã do nosso amigo sr. José Albino da Conceição Alves, digno official maior da secretaria da Universidade, a quem enviamos a expressão da nossa condolencia.

SAUDE PUBLICA

Nas freguezias de S. Martinho do Bispo, Nazareth da Ribeira, Taveiro e Ameal, teem grassado ultimamente com muita intensidade febres intermitentes de mau caracter e inflammações de garganta.

Os povos d'aquellas localidades com razão se queixam de não terem um clinico official, falta que os obriga a entregar se nas mãos de curandeiros com grave perigo da saude publica e offensa da lei, ou a recorrer a medicos de Coimbra, o que lhes é bastante penoso pelo grande dispendio a que os obriga tal expediente.

Lembramos á Camara Municipal a conveniencia de crear ali um partido medico, beneficio a que tem direito aquelles povos e que outras freguezias estão gosando sem se acharem tão distanciados da séde do concelho.

No lyceu de Lisboa foram 800 os requerimentos que entraram na secretaria para admissão a exames em outubro.

Em Bragança tem havido bastantes casos de *influenza*

Durante o mez de junho do anno corrente falleceram no Rio de Janeiro 462 cidadãos portuguezes.

Foi naturalisado portuguez o cidadão brazileiro Pedro Xavier d'Almeida.

O «ELVENSE»

Este nosso collega de Elvas, publica um numero especial illustrado commemorando a exposição Agricola d'aquelle concelho.

Pelo comboyo de Setubal foi colhido no kilometro 15, o guarda freio Augusto da Silva, que morreu instantaneamente O infeliz deixa viuva e 3 filhos.

Despachos ecclesiasticos

Presbytero Antonio Guedes de Lima, apresentado na egreja parochial de S. Martinho de Villa Juzã, no concelho de Mesão Frio, diocese de Lamego.

Presbytero Francisco da Costa Gomes, parocho collado na egreja parochial de S. João Baptista de Quintella, diocese de Vizeu, apresentado na egreja parochial de S. Pedro de Castello de Penalva, no concelho de Penalva do Castello, da mesma diocese

Presbytero Antonio da Cruz Vieira, parocho collado na egreja de Santo André de Ois do Bairro, diocese de Coimbra, apresentado na egreja parochial de Nossa Senhora da Gloria de Aveiro, no concelho de Aveiro, da mesma diocese.

COMMISSÃO DISTRICTAL

SESSÃO DE 13 DE SETEMBRO

Foram presentes dois requerimentos sendo um de Maria José, solteira, do logar de Pereira, freguezia de Miranda do Corvo, e outro de Joaquina Rodrigues, solteira, da freguezia das Alhadas, concelho da Figueira da Foz, pedindo subsidios de lactação. Mandou se ouvir o sr. director do hospicio

—Ao officio do sr. director substituto do hospicio, n.º 112, de 12 do corrente, pedindo 30 dias de licença, para tratar de sua saude, como justifica com o respectivo attestado, e propondo para o substituir, o sr. dr. Jacintho Alberto Pereira de Carvalho, foi resolvido responder que se lhe concede a licença pedida, conformando-se a commissão com a sua proposta.

—Foram tomadas as seguintes deliberações:

Perguntar á camara de Arganil se já foram decretadas as expropriações de terrenos pertencentes á Misericordia e Antonio Dias Pires, a que se refere o resumo da acta da sessão 30 de julho ultimo, visto que o artigo 117.º n.º 16, do codigo administrativo declara que as camaras só deliberam definitivamente acerca da conveniencia de ser decretada a utilidade publica ou a urgencia das expropriações.

—Lembrar novamente á camara da Figueira da Foz a necessidade que lhe impende, de mandar pagar aos hospitaes da Universidade a despeza com os doentes pobres d'aquelle concelho, visto não ter respondido a circular n.º 7 de 27 de julho ultimo, em que a commissão lhe pedia o pagamento de aquella despeza; e que no caso de o não effectuar dentro de curto praso, a commissão usará do meio coercivo que lhe é permittido pela legislação vigente.

—Recommendar á mesma camara, que declare:—1.º se os alinhamentos que concedeu em sessão de 3 d'agosto ultimo involvem alienação de terreno publico;—2.º para que foram concedidas as seis licenças a que se refere o resumo da referida sessão; —3.º quaes foram as auctorisações concedidas a Manuel Dias Bertão, da Fontella, a varios proprietarios nos campos de Maiorca e a José Pedroso, do Viso.

—Suspender, nos termos dos artigos 118.º n.º 4.º e 121.º do codigo administrativo, as seguintes deliberações da referida camara, tomadas na dita sessão de 3 d'agosto:—1.º ácerca da modificação do imposto para as despezas com a instrucção primaria, no proximo anno, pelas razões que lhe foram expostas pela commissão districtal, em officio n.º 663 de 20 do dito mez de agosto;—2.º com respeito á venda de terrenos marginaes ás estradas municipaes da Figueira ao Casal da Serra e de Lavos ao Monte do Almoxarife, por não estar devidamente auctorisada para a effectuar.

—Declarar á camara de Cantanhede que, nos termos dos artigos 118.º n.º 3.º e 121.º § 2.º do codigo administrativo, não suspende o seu 1.º orçamento supplementar ao ordenario para o anno corrente.

—Pedir ao administrador do concelho de Mira, para que informe esta commissão, sem perda de tempo, ácerca das deliberações tomadas pela camara municipal em sessões de 6 e 15 de agosto ultimo, com respeito á arrematação de 38 glebas de terreno na Gandra de Paiomar e ao deferimento dos requerimentos de João d'Almeida Paschoal, Manuel d'Almeida Paschoal, Manuel d'Almeida Baptista e Manuel Ribeiro Thomazio, em que pediam licenças e alinhamentos para obras de construcção.

—Declarar ao presidente dos Bombeiros Voluntarios d'esta cidade, que lhe foi muito agradavel a communicação feita em seu officio de 12 do corrente, de que no caso de se manifestar em Portugal a terrivel epidemia da cholera e Coimbra for por ella invadida, aquella benemerita associação se promptifica a prestar o seu auxilio ás auctoridades ou repartições a cargo de quem estiver a defeza de saude publica.

—Foram distribuidos cinco processos de contas.

Noticias agricolas

Dizem da Bairrada que a colheita do vinho foi escassissima, sendo porém excellente a qualidade. Teem-se feito já algumas compras de vinho novo, á bica d'alagares e balseiros ao preço de 1$000 réis por cada 20 litros. Pelo vinho já envasilhado pedem os lavradores preços mais subidos.

—No concelho de Chaves estão quasi concluidas as vindimas O vinho é superior em quantidade e qualidade ao do anno passado

—Da Regoa:

Com as ultimas chuvas e agora com o magnifico tempo teremos uma excellente novidade de vinho.

As casas da sr.ª D Antonia Adelaide Ferreira e do sr. Miguel de Sousa Guedes teem comprado os vinhos mais finos, escolhendo as melhores quintas com todo o escrupulo.

—De Vizeu:

Começaram as vindimas A quantidade é inferior á do anno passado, mas a qualidade deve ser muito especial

O aspecto das oliveiras é excellente em todo o districto e se o tempo correr favoravel na epocha da colheita, esta será muito abundante.

—De Penafiel:

Em muitos pontos do concelho vae-se fazendo já com actividade o serviço de vindimas. Muitos dos nossos lavradores apressaram esse serviço temendo os prognosticos do astronomo saragoçano, que nos dá chuvas e tempestades em periodos differentes da segunda quinzena do corrente mez.

A producção deve ser em geral inferior á da ultima colheita, mas o vinho é magnifico.

—A colheita de cereaes no concelho de Famalicão é abundante este anno.

—Em Chaves o vinho é superior em quantidade e qualidade ao do anno passado.

Dizem da Figueira da Foz que as ultimas chuvas atrazaram bastante a safra do sal.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo da acta da sessão ordinaria de 14 de setembro de 1892

Presidencia do conselheiro doutor Manuel da Costa Alemão.

Vereadores presentes: Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Miguel José da Costa Braga, effectivos; João da Fonseca Barata e Antonio Nunes Corrêa, substitutos.

O presidente fez sciente á camara de se haver reunido a junta de saude publica e de ter resolvido tomar medidas de saneamento geral e definir o estado de prevenção em que se está, para os primeiros soccorros, no caso da epidemia do cholera se manifestar em Portugal, dizendo que actualmente existem 60 camas completas, promptas para servirem desde já, na casa destinada a hospital dos cholericos; e que a mesma junta resolveu fôsse pedida ao governo uma estufa de desinfecção.

A camara resolveu mandar proceder a inspecções sanitarias, com o sub-delegado de saude, dentro e fóra da cidade e fazer acquisição dos desinfectantes necessarios; auctorisando o presidente a pedir os guardas de policia civil precisos para este serviço.

Por esta occasião entrou na sala o sub-delegado de saude, que havia sido convidado para assistir á sessão, assentando o mesmo de conferenciar com o presidente para a adopção das medidas a tomar.

Resolveu mais a camara auctorisar o vereador da limpeza a chamar extraordinariamente o pessoal que julgue necessario para o serviço da limpeza da cidade; e elaborar um orçamento supplementar para occorrer ás despezas extraordinarias na presente conjunctura.

Approvou o rol de lançamento do imposto sobre cães no corrente anno, mandando annunciar a sua exposição por 15 dias, para o effeito de reclamação.

Attestou duas petições pedindo subsidios de lactação para filhos naturaes.

Auctorisou as reparações das fontes de Torre de Bera, freguezia d'Almalaguez e do logar do Paço, freguezia de Botão.

Mandou passar duas licenças para apascentamento de cabras no concelho.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida e despachou 17 requerimentos sobre diversos assumptos, ficando exarados no livro da porta os despachos para conhecimento dos interessados.

Mercado de Coimbra

Os preços correntes no mercado d'esta cidade, são os seguintes:

Milho branco	330
» amarello	330
Trigo branco	580
Feijão branco	410
» vermelho	560
» rajado	340
» frade	420
Cevada	250
Centeio	430
Grão de bico	670
Fava	410
Azeite (10 litros)	2$280
Vinho (20 litros)	1$200

Terrivel incendio

Em Buctouche, pequena povoação do No o Brunswich, houve um enorme incendio.

Queimaram-se sessenta casas, quasi todas as que ali existiam

Não consta que se dessem desgraças pessoaes.

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Fernão, filho de Francisco Maria Soares de Brito e D. Maria Izabel Callisto de Brito, de Coimbra, de 13 mezes. Falleceu de dysenteria aguda, no dia 18.

Auiindo, filho de Antonio Praça e Albertina Praça, do Rio de Janeiro, de 5 annos. Falleceu de angina diphterica, no dia 18.

Albertina da Conceição Alves Saraiva, filha de Alberto Alves da Conceição e Marianna da Conceição Alves Saraiva, de Coimbra, de 3½ annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 19.

Antonio Lopes, filho de Manoel Lopes e Rosa Mendes Diniz, da Povoa de S. Martinho do Bispo, de 13 annos. Falleceu de meninge encephalite, no dia 20.

Maria, filha de Joaquim Gomes Paredes e Maria Candida, de Coimbra, de 6 mezes e meio. Falleceu de enterite, no dia 22.

Francisco Caetano, filho de Gaudencia Caetano e Rosa de Jesus, da Palheira, de 10 annos. Falleceu de meninge encephalite resultante de ferimento por arma de fogo, no dia 22.

João Alves Cardoso, filho de Manoel Alves Cardoso e Euphemia Maria, de Coimbra, de 68 annos Falleceu de insuficiencia valvular cardiaca, no dia 22

Maria, filha de Antonio Pereira Rodrigues e Rosa Emilia, de Coimbra, de 8 mezes Falleceu de enterite tuberculose, no dia 23,

Helena, filha de Francisco Augusto Henriques Segurado e Palmyra Lisboa, de Coimbra, de 2 horas Falleceu de molestia desconhecida, no dia 23.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—16:596.

Estudantes internos

Admittem-se até á edade de 15 annos sendo leccionados, em admissão aos Lyceus, Portuguez, Francez, Desenho e Mathematica (4.º anno), e bem assim se lecciona aquelles que tenham de frequentar o Lyceu, sendo da maior vantagem para conseguirem boas frequencias.

Para explicações queiram dirigir-se a Francisco França Amado, antiga livraria Orcel. 7

Theatro Circo Principe Real

EM COIMBRA

Arrenda-se por um anno, convindo o preço, esta casa de Espectaculos que se acha prompta para funccionar já como theatro, já como circo e que comporta mais de 1:200 logares.

Os pretendentes podem desde já e até o dia 6 do proximo mez de outubro dirigir as suas propostas em carta fechada, para esta cidade ao Vice-presidente da direcção do mesmo theatro, Antonio da Rocha Pereira Coimbra.

As condicções acham-se patentes no mesmo Theatro.

6



AS VERDADEIRAS MACHINAS

DE

COSTURA DE *SINGER*

NO DEPOSITO DE J. L. MARTINS DE ARAUJO

(Antiga casa Teixeira)

90 — Rua do Visconde da Luz — 92

COIMBRA

Se vendem machinas lançadeira, oscilante nova invenção *Singer* previligiada. Não tem engrenagens, não se gradua agulha, não precisa encher canellas, não fazem ruido, não dão pontos em falso. Fazem o pesponto o mais bello e elastico que se póde exigir.

PREÇOS COMMODOS

5

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÈDE EM LISBOA

Capital Rs. 1:200:000$000 — Fundo de reserva Rs. 86:500$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contar avaria grossa e particular. 4

SANTOS & BRITO

Mudou o seu escriptorio da rua do Visconde da Luz, n.º 15, para a rua do Corpo de Deus n.º 12, 1.º andar. 3

CENTRO COMMERCIAL

E

VELOCIPEDICO

DE

A. S. DE CARVALHO

43 — *Rua da Sophia* — 45

COIMBRA

Vendas a prestações e a prompto pagamento, com vantajosos descontos.

Este Centro recentemente aberto ao illustradissimo publico e com um sortimento nos artigos a que se dedica o melhor e mais completo no genero, esperando assim a coadjuvação de todas as pessoas que precisem comprar, por cujo favor se tornará sempre reconhecido.

Os artigos de que se compõe são os seguintes:

Pianos para alugar e vender; variedade em auctores e minuciosamente escolhidos.

Velocipedes para alugar e vender, o que ha de mais completo para os amadores.

Artigos electricos, pilhas completas e artigos avulso.

Oculos e lunetas em todas as graduações.

Elegantes carros para passeio de creança.

Relogios para sala, grande variedade, e bem assim relogios despertadores e as suas qualidades garantidas.

Machinas de costura Seidel & Naumann.

Fazendo um estudo especial de todas as machinas conhecidas até hoje escolhi para especialidade da minha casa a Seidel para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro, por ser a que mais vantagens offerece ás pessoas que precisem comprar pela sua solida construcção, belesa de trabalho e movimento suave e elegancia de movel. Vendem-se a prestações de 500 réis semanaes.

Todos os artigos n'este Centro são vendidos a prestações ou a prompto pagamento á vontade dos dignos freguezes.

Concertam-se machinas, velocipedes, oculos e lunetas, instrumentos musicos; toma a responsabilidade de tudo quanto saia d'este Centro. Encarrega-se d'instrumentaes completos ou a vulso para philarmonicas e orchestras pelos preços da fabrica tendo para isso contracto especial.

Pedidos a A. S. de Carvalho,

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

2

RHEUMATISMO

E DORES NEVRALGICAS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONCEDIDO PELO GOVERNO

NOVO PROCESSO DE FABRICO DO

OLEO DE MEMENDRO

THEREBENTHINADO

COMPOSTO

INVENÇÃO DE JOÃO NUNES D'ALMEIDA

ESPECIFICO PRECIOSO CONTRA O RHEUMATISMO E DORES NEVRALGICAS

Premiado com a maior recompensa concedida a MEDALHA DE OURO, na Exposição Internacional de Pau (França) 1891.

Preço de cada frasco, 1$000 réis. Pelo correio accresce o porte de 200 réis.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito exclusivo em Coimbra

DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — RUA DE MONT'ARROIO — 33

1

CONHECIMENTOS UTEIS

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

ACABA DE APPARECER

As noções de chrorographia de Portugal

Com a carta geographica respectiva em harmonia com o ultimo programma official para uso das escólas de instrucção primaria

PELO

Padre José Alves Mattoso

1 vol. 8.º, preço 160 réis.

Editadas pela Livraria Portugueza e Estrangeira de Manuel d'Almeida Cabral.

163 — RUA FERREIRA BORGES — 165

COIMBRA

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO

Desde 1 de agosto de 1892 vigorará nas linhas d'esta companhia a nova tarifa combinada P n.º 5 de grande velocidade que estabelece bilhetes de ida e volta por preços reduzidos entre as estações de Lisboa Rocio, Lisboa Caes dos Soldados, Figueira da Foz Coimbra, Aveiro, Espinho e Granja e as de Braga. Vianna do Castello, Caminha, Valença, Regoa, Tua e Barca d'Alva.

Para mais esclarecimentos veja-se os exemplares da tarifa affixados nos logares do costume.

Lisboa, 21 de julho de 1892.

O director geral da companhia,

M. Affonso d'Espregueira.

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42. Lisboa.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Aviso ao publico

Desde 1 d'agosto de 1892 vigorará nas linhas de Leste e Beira Baixa a *tarifa* especial n.º 19 de pequena velocidade para o transporte de minerio de todas as classes, terras, pedra, barro e cal a granel por wagon completo ou pagando como tal, das estações da linha da Beira Baixa para a de Lisboa (Caes dos Soldados).

Preço por tonelada e kilometro. 8 réis

Minimo de percepção em todo o percurso por 1:000 kilogrammas—1$840 réis.

Para mais esclarecimentos veja-se os exemplares da tarifa affixados nos logares do castume.

Lisboa, 7 de julho de 1892.

O director geral da Companhia

M. Affonso d'Espregueira.

J. AGOSTINHO DE MACEDO

OS BURROS

OU

O REINADO DA SANDICE

Poema heroi-comico, satyrico, em seis cantos, repruduzido in-extenso *com todas as* liberdades *do original.*

Preço. br. . . . 800 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valle do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 —Porto.

PORTUGAL AGRICOLA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Uma das mais uteis em agricultura, PREÇO:—anno 3$000 réis.

TABELLA

QUE INDICA

O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO

POR

ANTONIO NUNES CORREIA

Preço 200 réis

Vende-se em Coimbra, na antiga loja de mercearia de Antonio Nunes Corrêa, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

34 — Praça 8 de Maio — 38

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

COMBOIOS ENTRE OVAR E PORTO

Desde 1 de julho a 15 de outubro de 1892, realisar-se-hão entre Ovar e Porto, os seguintes comboios:

Mixto n.º 15. Partida de Ovar, 9,35, manhã; chegada ao Porto, 11 da manhã.

Mixto n.º 16. Partida do Porto, 7,30 manhã; chegada a Ovar, 9 manhã.

Estes comboios não se effectuam aos domingos.

Lisboa, 27 de junho de 1892.

O director geral da companhia

Manuel Affonso d'Espregueira.

XAVIER DE MONTÉPIN

A MADRASTA

NOVO ROMANCE ILLUSTRADO COM GRAUVRAS E CHROMOS

Este extraordinario romance do popularissimo Xavier de Montépin que é considerado a sua corôa de gloria, será publicado ás cadernetas semenaes, 6 folhas de 8 paginas ou 5 folhas e uma estampa pelo preço de 60 réis cada caderneta, pagos no acto da entrega. Nas provincias distribuição quinzenal, aos fasciculos, constando de duas d'aquellas cadernetas.

Assigna-se nas principaes livrarias e nos estabelecimentos dos correspondentes da Companhia Nacional Editora, ou na livraria d'esta companhia Largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

O JARDIM

MANUAL DO JARDINEIRO AMADOR

Por **Joaquim Casimiro Barbosa**

Acaba de ser publicado, com numerosas gravuras, o primeiro dos dous volumes d'esta obra que, além de ser um verdadeiro tratado de botanica muito util á mocidade estudiosa, é principalmente o unico manual do jardineiro amador que, em taes e tão desenvolvidas condições, até hoje se publicou no nosso paiz. De resto, o nome do auctor sobejamente conhecido em identicos trabalhos é garantia segura da excellencia da obra.

Um grosso volume de mais de 500 paginas. 1$500 réis.

Pedidos a José Marques Loureiro, editor,—Fogueteiros, 5—Porto.

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

ASISO AO PUBLICO

Desde 1 de agosto de 1892 vigorará nas linhas de Lisboa a Cintra — Torres e de Torres— Figueira Alfarellos a tarifa especial n.º 20 de pequena velocidade para transporte, directo de: Motano (rama de pinheiro), carqueija em molhos, fachina, lenha e toros de madeira nacional, cujo comprimento não exceda a 2 metros, por wagon completo de 4:000 kilos para a rama e 8:000 kilos para a lenha, fachina e toros ou pagando como tal.

Preço por tonelada e kilometro—9 réis.

Minimo de percepção em ambas as linhas, por 1:000 kilos—1$400 réis.

Para as mais condições veja se os exemplares da tarifa que se affixarão nos logares do costume.

Lisboa, 7 de julho de 1892.

O Director Geral da Companhia

M. A. d'Espregueira.

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:815 | ASSIGNATURA EM COIMBRA. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre. 800 Numero avulso, 40 réis. FORA DE COIMBRA. Anno 3$460; semestre. 1$730; trimestre. 865. | SABBADO 1 DE OUTUBRO DE 1892 | PUBLICAÇÕES. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda. n.º 19. 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

INDIFFERENÇA

Estão as eleições á porta; no dia 23 do corrente o povo tem de eleger os seus representantes em côrtes.

É evidente, tem-se-lhe dito e redito, demonstrado e tornado a demonstrar, agora e de ha annos a esta parte, que é exactamente por uma boa selecção de representantes que o povo póde influenciar no governo da nação, na administração dos seus interesses.

E' manifesto, e tem-se nos ultimos annos provado á evidencia, que é precisamente por o povo ter votado nos deputados que os governos lhes inculcam, e por não ter entregado o seu mandato a homens honestos e independentes que no parlamento defendessem os verdadeiros e legitimos direitos nacionaes, os sagrados interesses da patria, que nós temos sido tão mal governados; e que os governos e os partidos se teem entretido a crear empregos para collocar os amigos, a crear emprezas para enriquecer adeptos, e a contrahir emprestimos para fazer face aos respectivos encargos.

E todavia o povo continua indifferente; os abastados vão descançar, nas praias, das fadigas que durante o anno lhes causaram os seus negocios; os remediados trabalham nas suas officinas, nos seus campos, ou nas suas lojas; os pobres continuam na sua labutação ordinaria; não se reunem em comicios, não se ajuntam em assembleias, não se congregam em grupos ao menos, para tractarem do momentoso assumpto da eleição, para decidirem qual deva ser o deputado que os represente em côrtes. para discutirem emfim os interesses geraes da occasião!

Os jornaes é que fazem a politica para encher papel e darem o numero: os homens dirigentes e os dirigidos, os influentes e os influenciados, o corpo eleitoral n'uma palavra, não faz politica, não pensa em eleições, não se move nem se commove com ellas, e deixa um ou outro corrilho, que anda em cata de algum emprego, ou um ou outro administrador do concelho ou regedor de parochia que deseja ser conservado, andar livremente mas á formiga, a fallar ora um ora a outro eleitor duvidoso, para que não se deixe seduzir pelo corrilho ou influente contrario; e de resto cada um cura dos seus negocios particulares.

Aqui ou além, n'um café ou n'uma tabacaria, no wagon ou na praia, na loja de cabelleireiro ou á mesa da hospedaria, conversa-se a respeito da probabilidade que tem o candidato fulano de sahir eleito pelo circulo de tal, ou da certeza que ha de o candidato cicrano ser chumbado nos circulos de tal e tal; discute-se ás vezes sobre se o candito Pedro é ou não governamental, e commenta-se o facto de o candidato Martinho se ter afastado do seu partido para ser eleito como independente, *scilicet* governamental, pelo circulo que sempre o elegera... quando o seu partido estava no poder: mas de todas estas coisas se falla por mera distracção, com frieza, sem interesse, sem calor, sem enthusiasmo, como se falla dos banhos que este já tomou, das partidas de bilhar que aquelle perdeu, da grande ou pequena concorrencia que teve o baile da assembleia, da baixa que o trigo deu, do suicidio de uma infeliz que ninguem conhece, e das mil e uma noticias e factos diversos que os jornaes atiram diariamente á publicidade.

Evidentemente, pois, o paiz não aprecia o seu mais importante direito — o direito do voto; não liga importancia aos interesses geraes; queixa-se de andar mal governado, mas não tem coragem para se fazer governar melhor; não se enthusiasma por principios nem por pessôas; deixa correr tudo ao Deus dará; e por ésta forma vae-se encaminhando para a morte a passos lentos mas seguros, se não houver um acontecimento extraordinario que o faça estremecer, e o acorde d'esta especie de lethargo em que arrasta a existencia, d'esta fatal indifferença em que se deixou cahir como quem está já certissimo de que seus males não teem remedio.

Pois senhores, no estado actual das coisas, no ponto a que chegámos das crises financeira e economica, no momento em que o governo ou tem de fazer um esforço desesperado para salvar o paiz da bancarrota e de complicações internacionaes perigossimas, ou abandonar o poder... Deus sabe a quem; n'umas circumstancias assim difficeis e perigosas, a indiferença do corpo eleitoral pelas eleições geraes é uma tristissima prova da nossa incapacidade politica e da nossa incapacidade governativa; é o mais triste symptoma do nosso esmorecimento moral; é a prova provada de que não temos energia para luctar pela existencia; é um indicio seguro de que a regeneração das nossas finanças e da nossa economia, hade ser obra do acaso, producto da conjuncção de circumstancias, e não resultado de exforços e de reacção nossa!

Bem faz pois o governo em ir arranjando partidinho, visto que o povo gosta d'esse divertimento, e acha que assim é que se governa melhor.

Terminou hontem em Lisboa o praso do concurso de habilitação para o provimento de logares de delegados do procurador geral da corôa e fazenda das comarcas do ultramar. São 20 os candidatos.

VIAGEM DE SUAS MAGESTADES

Está officialmente annunciada a visita de Suas Magestades os reis de Portugal á côrte de Hespanha no dia 24 do corrente mez de outubro a irem a Madrid assistir ás festas do centenario de Christovão Colombo.

A comitiva compôr-se ha dos seguintes personagens:—duqueza de Palmella, camareira-mór; condessa de Sabugosa e D. Josepha Sandoval, damas de honor, de S. M. a rainha — vice-almirante Baptista de Andrade, chefe da casa militar de S. M. El-Rei; condes de Villa Nova da Cerveira, de Ficalho, de Sabugosa e de Taroúca, D. Fernando de Serpa Pimentel e Bernardo Pindella.

Consta que por parte do ministerio vão os srs. presidente do conselho, bispo de Bethsaida e Ferreira do Amaral.

CONSELHEIRO JOSÉ LUCIANO DE CASTRO

Partiu da Anadia para Lisboa o sr. conselheiro José Luciano de Castro, afim de tomar parte na sessão extraordinaria da camara dos dignos pares que se ha de realisar na segunda-feira proxima.

Sua ex.ª demora-se poucos dias.

Foi aberto no ministerio da fazenda um credito especial de 4:514$908 réis, para pagamento de despezas liquidadas e em divida nos exercicios de 1887-1888 a 1890 e 1891.

REITOR DA UNIVERSIDADE

A folha official de quarta feira publicou o decreto nomeando reitor da Universidade o sr. dr Antonio Augusto da Costa Simões.

S. ex.ª tomou hontem posse do seu logar.

O tribunal do Commercio do Porto concedeu a moratoria pedida pelo Banco do Commercio.

POLITICA DO DIA

Reproduzimos hoje a opinião auctorisada do illustre chefe do partido progressista e nosso respeitavel amigo, o sr. conselheiro José Luciano de Castro, ácerca da situação do parlamentarismo em Portugal. Com nobre coragem e independencia, o nobre estadista não hesitou em dizer a verdade toda, por mais cruel e por mais desoladora que ella lhe parecesse. O que s. ex.ª diz do regimen parlamentar corresponde completamente ao que sente e já manifesta a consciencia publica. Ataca de frente a questão politica e aponta os perigos que fatalmente resultarão do prolongamento d'este estado de cousas anarchico, subversivo e dissolvente.

N'estas circumstancias e com esta orientação, a missão do partido progressista no poder está perfeitamente definida. O levantamento do prestigio e da auctoridade das instituições parlamentares, o desaffrontamento de todos os elementos politicos desde o eleitorado até á representação nacional, o restabelecimento da homogeneidade e da cohesão dos partidos, attendendo ás suas tradições e á logica continuação dos seus encargos historicos, de tudo isto depende a restauração de todas as forças vivas da nação,—forças moraes e forças materiaes, as que importam ao seu credito e ao seu prestigio, as que devem incidir sobre o seu engrandecimento e a sua prosperidade.

Temos muito prazer em registar n'estas columnas a honrada e leal apreciação do sr. conselheiro José Luciano de Castro ácerca d'esta importante parte do problema politico portuguez. Por ella se vê que o notavel estadista não tem, nem por um momento deixado de se preoccupar com o bem estar do paiz, entregando-se ao estudo, attento e minucioso, dos assumptos que mais directamente o interessam, aprestando-se para, em hora opportuna, cumprir mais altos deveres. Liberal sincero, o sr. conselheiro José Luciano de Castro não perde ensejo para affirmar os seus sentimentos liberaes e para ainda uma vez assegurar a sua completa fidelidade ao programma do glorioso partido que o tem hoje por chefe.

«O regimen parlamentar—diz o sr. conselheiro José Luciano—chegou entre nós á maior relaxação e descredito. As camaras não teem auctoridade, porque a deixaram perder, abdicando nos governos as suas principaes attribuições ou deixando-se esbulhar d'ellas sem o menor protesto. As eleições são uma ficção que custa ao paiz largos sacrificios de moralidade e de dinheiro. As ultimas reformas sobre instrucção primaria, suppressão dos tribunaes administrativos e modificação das principaes disposições do codigo administrativo, centralisaram por tal modo nas mãos do poder executivo o direito de administrar soberanamente o reino que se não forem promptamente substituidas, dentro em pouco tempo só o governo elegerá os representantes da nação.

«Esses germens da liberdade eleitoral, que para ahi tinham creado as ultimas leis politicas e administrativas, desapparecerão como os derradeiros reflexos d'uma luz que vae extinguir-se. Teremos retrogradado meio seculo; mas a obra da nossa decadencia moral e politica está consummada perante a indifferença nacional e o desprezo dos extranhos. Do abatimento e desprestigio das instituições parlamentares virá a impossibilidade de restaurarmos as finanças e o credito do estado. Desde que as leis mais graves, as que respeitam aos direitos dos credores do estado, são revogadas por simples decretos dictatoriaes, não temos garantias que affiancem os nossos contractos nem meios de fazer renascer a confiança na seriedade dos nossos compromissos. E sem credito as nações arrastam-se, n'uma agonia mais ou menos duradoura, mas não vivem.

«E' portanto opinião nossa que ou havemos de emprehender e realisar a remodelação meditada, mas profunda, das nossas instituições parlamentares e do regimen eleitoral e administrativo, em que se firmam, por maneira que restauremos a pureza e auctoridade do nosso viciado regimen representativo, approximando-o quanto possivel do que se pratica nas nações cultas da Europa, ou que, tombando de precipicio em precipicio, debatendo-se entre difficuldades de todo o genero, que não poderemos vencer, sem animo para romper com os habitos inveterados da consuetudinaria politica de expedientes, que nos tem enervado até á inercia, chegaremos áquelle grau de anarchia e de dissolução moral e financeira, e que, n'um momento tudo póde arriscar-se e tudo póde perder-se, desde a liberdade que nos habituaram a gosar, até á terra que tanto amamos.

«Cremos e esperamos que não será assim; mas para que não seja é que d'este modesto recanto soltamos o nosso humilde brado e convidamos todos os que nos lerem a pensar friamente, sem nenhumas prevenções, na gravidade dos males que apontamos e na urgencia dos remedios que convem applicar-lhes. Não serão os mais adequados os que propomos, mas são os que nos dictou a consciencia limpa de ambições ções e o sincero amor do bem publico.»

Affirma-se que o sr. dr. Bernardino Machado vem este anno reger a cadeira de anthropologia na Universidade.

GOVERNADOR CIVIL

Ainda está em Espinho em uso de banhos o digno governador civil d'este districto sr. Conde de Foz de Arouce.

AULAS NO LYCEU

Foi determinado que as aulas nos lyceus só comecem depois de terminados os exames; mas não podendo ir esse praso além do dia 20 de outubro. Nos lyceus, onde ha poucos exames, abrem antes; nos outros, providenciar-se-ha por outro modo que, ainda que continuem os exames, as aulas comecem impreterivelmente n'aquelle dia.

O ANNIVERSARIO DE SUAS MAGESTADES

O sr. marquez de Franco, para commemorar o anniversario natalicio de suas magestades, offereceu um cheque de 100$000 réis, destinados ao Instituto Ultramarino, 100 para os Albergues Nocturnos e outros 100 para o hospital do Rego.

*

O sr. capitão de infanteria n.º 16, Antonio Maria Botelho de Lacerda Lobo, que está em Almada em serviço com uma força de 60 praças do seu regimento, mandou n'esse dia distribuir 30 esmolas de 500 réis a familias pobres d'aquella localidade, pacotes de cigarros a todos os presos, 100 réis a cada uma das mulheres reclusas, e melhorou o rancho aos soldados do seu commando.

*

O sr. conde de Restello mandou tambem dar de jantar aos operarios da obra que traz na sua quinta de Carriche, dispensando-os do trabalho o resto da tarde, e festejando assim o anniversario de suas magestades

---

Já regressou a Coimbra o sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, lente de theologia da nossa Universidade.

Foi nomeado para o logar de chefe da 2.ª secção da repartição de obras publicas, commercio e industria, na direcção geral do ultramar, o tenente de infanteria Belchior José Machado.

ELEIÇÕES

Escreve o *Correio da Tarde*:

Ha na segunda-feira uma importante reunião politica de todos os grandes influentes do partido progressista da Feira para resolver definitivamente sobre a escolha do candidato a deputado por aquelle circulo. Indigita-se o nome do sr. conde das Devezas, cujas sympathias em todo o concelho, nobres tradições de familia, e bellezas de caracter asseguram ao partido progressista uma gloria indisputavel.

*

D'um correspondente d'Agueda para o *Primeiro de Janeiro*:

Estamos a um mez das eleições, o que para nós, os progressistas d'este concelho, é inteiramente indifferente.

Estamos preparados para a lucta e não receamos o *veredictum* da urna. Aqui ha enthusiasmo sincero em todos os soldados, energia e dedicação em todos os cabos, prestigio e força no illustrado e sympathico chefe. Se os nossos inimigos politicos quizessem affrontar novamente com as selvagerias esta terra essencialmente pacata e boa, se quizessem ensaiar esse systema de violencias das ultimas eleições, defender-nos-hiamos por todos os meios, não hesitariamos perante as maiores ameaças para não nos roubarem uma victoria que é nossa, que nos pertence por todos os titulos.

Foi concedido o subsidio de 1:600$000 réis para uma escola em Santarem.

O Seminario de Coimbra, um dos primeiros estabelecimentos de educação e ensino n'esta cidade abriu hoje as suas portas para receber n'elle tanto os alumnos que se dedicam á vida ecclesiastica como os não ordinandos.

Regressou da praia de Espinho com sua ex.ma familia, o nosso sympathico amigo sr. dr. Antonio Maria de Sousa Bastos, um dos advogados mais distinctos do tribunal d'esta comarca.

SANTOS CARDOSO

Continuam no Porto as diligencias policiaes afim de ver se se consegue capturar o sr. Santos Cardoso, um dos presos politicos implicados na revolta de 31 de janeiro, que se evadiu da ilha do Principe e que parece haver razões para acreditar que se acha em Portugal. Até aqui as diligencias tem sido infructiferas.

— Dizem das Caldas de Moledo que ante-hontem de manhã fora effectuada uma diligencia policial em casa de um genro de Santos Cardoso, situada proximo d'aquella localidade, por se suspeitar que aquelle individuo ali estivesse.

Diz-se que o sr. dr. Manoel Dias da Silva passará a reger no 1.º anno da faculdade de direito a cadeira de direito civil portuguez em virtude do impedimento do sr. dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco, que requereu a sua jubilação.

Acompanhado de sua ex.ma esposa sahiu ante-hontem para a capital, o nosso amigo sr. D. Duarte de Alarcão.

CRIME NO PORTO

MULHER ASSASSINADA

Entre a capella da Senhora das Dôres da quinta do Lindo Valle, e o Forno da Cal, n'um sitio chamado o Covello, foi encontrado ante-hontem o cadaver d'uma rapariga, com todos os vestigios de ter sido assassinada a tiros de rewolver.

Seriam 8 horas e meia da noite, quando um creado de lavoura, passando ali casualmente tropeçou n'aquelle corpo já sem vida, mas que conservava ainda alguns restos de calor. Atterrado o homem correu a dar rebate do que lhe acontecera, e a noticia circulou, fazendo convergir grande numero de curiosos ao local do crime, onde, dentro em pouco, chegava o chefe Ferreira, da secção de Paranhos, com alguns cabos do seu commando, e dois guardas civis.

A victima era uma rapariga um tanto cheia, e bastante formosa, apezar d'uma cicatriz no pescoço. Usava paletot curto, guarnecido a velludo, saia de setineta clara, avental vermelho com desenhos a branco, meias azues e chinellos de cordovão.

Ao lado do cadaver estava caido um sacco azul e branco, contendo uns chinellos usados embrulhados n'um jornal, e um lenço de seda amarella, que os tiros do rewolver crestaram.

Estendida n'uma posição que fazia suspeitar de uma tentativa de violação do cadaver, ou da pratica do crime na occasião em que se passava uma scena intima de amor, tudo indicava que ali se dera um crime repugnante.

Junto á orelha direita apresentava ella tres ferimentos; o pulso estava egualmente ferido. Dir-se-hia que ella quizera fazer do braço um escudo, contra a feroz aggressão que a victimara. Da bocca e do nariz saiam-lhe dois filões de sangue

A rapariga era natural da villa de Arouca, e filha d'uns lavradores conhecidos pela alcunha de *Adubos*, e chamava-se Albertina do Carmo. O seu amante foi quem a matou; e o caso não deve ter sido completamente imprevisto, pois que o seu patricio Rufino da Silva a prevenira do pessimo caracter d'aquelle homem.

O assassino chama-se Martinho Antonio, mora na Aldeia Nova do Monte, proximo á capella do Encontro, em Paranhos, e é natural de Gouvinhas, concelho de Mirandella, no districto de Bragança. Fôra cabo n.º 94 da 4.ª companhia da guarda municipal, ao tempo em que, estando a sua victima a servir na rua da Rainha, começaram as suas relações com ella.

No quartel de S. Braz merecera Martinho Antonio a aversão dos seus camaradas e dos seus superiores, pelo seu genio intriguista e calumnioso Uma vez desarmou a sentinella do posto do Matadouro. Assignalou-se sempre como um homem sem escrupulos, tentando abusar das mulheres e das filhas dos seus camaradas

Um tal procedimento fez com que elle fosse transferido para a guarda municipal de Lisboa, onde conseguiu as divisas de segundo sargento, mas d'onde foi expulso, e transferido para infanteria 18, d'onde foi tambem expulso para sempre, como indigno de vestir uma farda.

Ultimamente vivia com a sua victima e com uma irmã, maltratando-as a ambas, por egual, quasi todos os dias.

Diz-se que a infeliz, que tem um filho, o pequeno Anthero, d'estas malfadadas relações, mas cuja paternidade elle negava, tinha com isso grande desgosto, e que d'ahi se originavam frequentes conflictos.

Ultimamente a situação aggravou se com as exigencias do malvado, exigencias que constituiam verdadeiras extorsões. Elle sorvia-lhe tudo quanto ella ganhava com o seu trabalho, e, não contente com isso, quiz que ella lhe désse a chave d'uma arca, onde guardava um cordão de oiro e outros valores. Como ella se recusasse a acceder a taes desejos, convidou-a a passeio para aquelles sitios, e tudo terminou para ella na sinistra aventura.

O criminoso foi capturado pelo cabo Figueiredo e conduzido á esquadra. Foram-lhe encontradas cartas e outros documentos.

Dois individuos que estiveram observando o cadaver, e que fizeram algumas declarações, recusaram-se a dar á policia uns esclarecimentos pedidos, motivo pelo qual foram detidos. Foi por elles que se soube do paradeiro do criminoso, que, como já dissemos, foi preso pelo cabo Figueiredo.

*

Martinho Antonio, depois de praticado o crime, foi para casa de seu cunhado, no logar de Bouça, junto á capella do Encontro, em Paranhos.

A's 7 horas da manhã seguinte, quando a policia cercou a casa, Martinho estava dormindo e não oppoz resistencia á prisão. Disse apenas com o mais revoltante cynismo:

—Bem sei que matei uma mulher; está bem morta. Arrebentei-lhe os miolos; estão arrebentados!

Cerca das 10 e meia da manhã seguiu n'um carro de praça, com tres agentes de policia e escoltado por uma força de sete soldados de cavallaria, para o Aljube.

Interrogado, declarou que praticara o crime em resultado das continuas desavenças em que andava com a amante e que lhe irritavam o espirito a ponto de a matar.

*

No commissariado da 3.ª divisão policial continuou hontem a inquirição de testemunhas para o levantamento do auto de investigação.

O auto deve terminar hoje, sendo o criminoso remettido para juizo.

*

Dos depoimentos das testemunhas, vê se que o reu era um frequentador assiduo das casas de jogo, e foi que o arrastou ao crime.

CAMBIO DO BRAZIL

Por telegramma recebido hontem do Rio de Janeiro sabe-se que o cambio estava a 13 1|2 sobre Londres.

Foi ante-hontem posto em liberdade no Porto o sr. Julio de Vasconcellos, que fôra detido pela policia para averiguações, quando foi preso o sr. João Chagas.

Licenças de Justiça

Bacharel Carlos Augusto Velloz Caldeira Castello Branco, juiz de direito da comarca de Mafra, licença por trinta dias.

José Xavier Sabino, confirmada a sua nomeação para solicitador na comarca de Rezende

Bacharel Augusto Guilherme de Sousa, exonerado, como requereu, do cargo de primeiro substituto do juiz de direito da comarca de Villa Real.

Francisco de Paula Perfeito, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Faro, licença por 60 dias.

Visconde de Castro e Solla, presidente da relação do Porto, licença por trinta dias

Bacharel Antonio Maria Alcoforado, conservador privativo do registo predial do 2.º districto criminal da comarca do Porto, auctorisação para gosar quatorze dias de licença anterior.

Bacharel Julio Pereira de Carvalho e Costa, procurador regio junto da relação dos Açores, licença por trinta dias.

Bacharel Agostinho Rodrigues Ferreira Nazareth, delegado do procurador regio na comarca de Montemór o Novo, idem.

Bacharel Domingos Liborio de Lima e Lemos de Almeida Valente, delegado do procurador regio na comarca de Arouca, idem.

Bacharel José Joaquim de Fontoura Araujo Madureira e Freitas, juiz de direito da comarca das Caldas da Rainha, auctorisação para gosar dezesete dias de licença anterior.

Bacharel Francisco de Meirelles Leite Pereira de Abreu e Sousa, juiz de direito da comarca de Villa Franca de Xira, licença por trinta dias.

Projecta-se canalisar para a Figueira da Foz as aguas da Amieira.

Vae ser installada no edificio do extincto convento de S. Domingos a recebedoria de Vianna do Castello.

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

OS DIAMANTES DE FAMILIA

(DE RICHEBOURG)

II

—Uma accusação tão odiosa não vem de vossa excellencia—continuou elle — O senhor conde não quiz de certo insultar um velho, que foi o companheiro e o amigo da juventude de seu pae. Mas não importa, deixarei hoje mesmo este castello. Era pobre quando aqui entrei, pobre sahirei depois de ter gasto a minha vida no serviço da sua familia!...

Ao acabar estas palavras a sua voz tornou-se vibrante.

A porta do gabinete abriu-se e a menina de Florens, com o rosto descomposto, correu a seu pae.

—Que é isto?—exclamou ella. Meu pae, meu pae! que tem?

—E' o senhor conde Henrique de Avroncelles, minha filha, que nos expulsa do seu castello!—respondeu o velho.

A menina voltou-se para o conde e dirigiu-lhe um olhar cheio de reprehensão e de tristeza, isento de cholera.

Sob este olhar expressivo, cuja eloquencia comprehendeu, o conde perturbou-se; abaixou os olhos e envergonhou-se de ter accusado o pae d'esta encantadora menina, que derramava em redor como que um perfume de innocencia e de pureza.

—Vem!—disse o cavalheiro condusindo sua filha — é necessario pensar na nossa partida.

Sairam e deixaram o mancebo de pé, immovel, pensando em coisa muito diversa do cofre que encerrava os diamantes de sua familia.

Segundo as ordens de seu pae, Thereza tratou de reunir os objectos que lhe pertenciam. Seus olhos estavam banhados de lagrimas. Pobre criança!... ia deixar para sempre o seu querido quarto, onde tinha vivido feliz por tanto tempo, o parque, o jardim, e suas lindas flores, emfim tudo o que até ali tinha sido um mundo para ella; o seu universo.

E depois, havia ainda este pensamento cruel—que o conde Henrique e seu pae iam ficar, se não inimigos, pelo menos indifferentes um ao outro.

E sem saber porquê, este pensamento fazia-a infeliz.

Admirava-se de não tomar partido por seu pae contra o conde, e de achar no seu coração mil rasões para o desculpar.

Emquanto andava nos preparativos, o cavalheiro, só, no seu quarto, abriu um movel e tirou um pequeno cofre para o qual olhou por alguns minutos.

—Uma fortuna, duas fortunas estão aqui fechadas,—murmurou elle—um milhão!... Que é necessario fazer?...

Hesitou por momentos.

—Não, não!—continuou elle em voz alta —guardo-os!

Querendo reparar a injustiça que fizera ao cavalheiro, o conde de Avroncelles veio apresentar-lhe as suas desculpas e pedir-lhe que esquecesse o que se havia passado entre elles. Suplicou-lhe que não saisse do castello.

O senhor de Florens nada quiz ouvir.

Ao meio dia uma carruagem veio receber-o e mais a filha para os conduzir a Blois.

Vendo os afastar-se, o joven conde deu um profundo suspiro. Apenas tinha visto por minutos a menina; mas ficava-lhe a viva impressão que essa vista tinha produsido.

(Continúa).

L. E G.

INSTRUCÇÕES

RELATIVAS AO REGULAMENTO

DOS

PARTIDOS DE FACULTATIVOS E DA BOTICA

DA

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE COIMBRA

CAPITULO III

Da botica

ART. 14.º

A caução exigida pelo artigo 17.º do Regulamento é fixada em réis 1:000$000.

Art 15.º O logar de ajudante, quando provido em individuo que não fôr alumno do Collegio, além de cama e mesa, poderá ser remunerado até 5$000 réis ou 6$000 réis mensaes, segundo o provido estudar ainda, ou não, preparatorios. Quando porem fôr provido em alumno do Collegio que já não estude preparatorios, poderá arbitrar-se-lhe apenas, a titulo de gratificação uma quantia não superior a 2$000 réis mensaes, ficando porém todas as despezas de vestuario a cargo do Collegio.

Art. 16.º O numero de praticantes internos é fixado em tres. Quando forem alumnos do Collegio, nenhuma remuneração recebem, ficando porem a cargo d'aquelle todas as despezas com elles, emquanto se conservarem no Collegio e forem praticantes da botica. Quando forem estranhos ao Collegio, terão cama e mesa e as mais vantagens que se contractarem.

§ unico. Os praticantes alumnos do Collegio que sahirem por se lhes arranjar collocação n'outra botica, alem do enxoval que recebem todos os alumnos e das despezas com a viagem, poderão ainda ser subsidiados, quando fizerem exame de pharmacia com uma quantia não superior a 10$000 réis para ajuda da matricula.

Art. 17.º Alem dos praticantes internos podem ser admittidos, por accordo entre o Provedor e o administrador da botica, praticantes externos, sob as condições seguintes:

1.ª Nenhum onus ou encargo, incluindo os de cama e mesa, pesará sobre a Santa Casa;

2.ª Virão praticar todos os dias durante as horas que lhes forem designadas pelo administrador da botica;

3.ª Incorrerão em todas as penas relativas aos praticantes internos na parte em que lhes forem applicaveis.

Art. 18.º O ajudante e os praticantes são obrigados:

1.º A aviar o receituario que lhes fôr distribuido pelo administrador, ou aos praticantes pelo ajudante;

2.º A tomar nota em livro especial das substancias que forem acabando e das que hajam inutilisado, dando logo conhecimento d'isso ao administrador, e, na falta d'este ao ajudante;

3.º A cumprir, emfim, todas as ordens do administrador que digam respeito tanto á preparação dos medicamentos magistraes e officiaes e ao expediente do receituario, como tambem á limpeza, ordem e aceio dos utensilios e da propria botica.

(Continua.)

Com o regresso de muitas familias que tem recolhido do campo e das praias e dos estudantes que vem a matricula geral, já se nota n'esta cidade grande movimento de povo.

Está aberto concurso para o provimento de um dos partidos medico-cirurgicos do concelho da Gollegã, com o ordenado de 300$000 réis e pulso livre, mas sujeito á tabella camararia.

Terminaram hontem as ferias judiciaes.

A primeira audiencia terá logar na proxima segunda feira.

Foi apresentado na egreja parochial de Nossa Senhora da Gloria de Aveiro, no concelho de Aveiro, diocese de Coimbra, o presbytero sr. Antonio da Cruz Vieira, parocho collado na egreja de Santo André de Ois do Bairro, da mesma diocese.

Regressaram a Coimbra com suas familias os srs. Joaquim A. Rodrigues Nunes e Joaquim da Costa Rodrigues, que foram passar fóra o mez de setembro, o primeiro, em Oliveirá do Hospital e o segundo em Almada.

Na proxima segunda-feira vão á praça no edificio do governo civil d'este districto diversos foros do concelho de Coimbra, pertencentes ao cabido da Sé.

O CHOLERA

Continua melhorando a situação sanitaria de Hamburgo. Durante as ultimas vinte e quatro horas registaram-se 146 casos e 57 obitos.

Nos hospitaes estavam em tratamento 1:981 cholericos.

N'alguns bairros continua a febre typhoide fazendo varias victimas.

Não se confirma a noticia de ter desapparecido a epidemia d'Altona.

Em 27 houve 12 casos e falleceram 5 pessoas.

Attribue-se o augmento do mal ás copiosas chuvas e á humidade da atmosphera.

No dia 28 houve 121 casos e 53 obitos, ficando no hospital 1:869 cholericos.

Assegura-se que nos ensaios de cura feitos com banhos d'agua fria demonstrou-se que este liquido provoca uma abundantissima transpiração nos cholericos.

O novo processo tem produzido magnificos resultados em enfermos já desenganados pela medicina.

•

A bordo do vapor *Bohemia*, ancorado em New York, deram se 5 novos casos de cholera.

Todas as crianças que ahiam foram mandadas para uma ilha.

Na de Ivinburu registaram-se mais duas invasões e dois obitos. O facto de serem todos os casos fulminantes produziu terror.

Em Santo Antonio, povoação do Estado de Tejas, falleceu no dia 27 do cholera um individuo pobre poucas horas depois de ser atacado.

O vapor *Labrador*, chegado a Venesuela, declarou que a bordo morrera um cholerico.

•

No dia 27 houve em Paris 23 casos e 15 obitos, e nos arrebaldes 8 casos e 8 obitos.

•

ULTIMOS TELEGRAMMAS

New-York, 26.

Tem melhorado muito o estado sanitario na estação das quarentenas.

Havre, 26.

N'esta cidade houve hontem 4 casos de cholera e 5 obitos.

Havre, 28

Hontem houve aqui 9 casos e 3 obitos de cholera.

Paris, 28.

N'esta capital houve hontem 22 casos de cholera e 15 obitos.

Paris, 29

Hontem houve em Paris 26 casos de cholera e 8 obitos, e no Havre 4 casos e 2 obitos.

S. Petersburgo, 29.

N'esta capital houve hontem mais 35 casos e 7 obitos.

Hamburgo, 29.

Hontem houve aqui mais 70 casos de cholera e 25 obitos.

Pesth, 29.

Hontem houve n'esta cidade 3 obitos suspeitos de cholera. Hoje entraram para o hospital mais 4 enfermos da mesma epidemia.

FALLECIMENTO

Na madrugada de quinta-feira ultima falleceu n'esta cidade o industrial sr. Joaquim de Moura, com estabelecimento de calçado na rua do Visconde da Luz.

A' sua desolada viuva e mais familia, enviamos os nossos mais sentidos pezames por tão triste acontecimento.

Foi determinado que no lyceu nacional de Amarante seja regida uma cadeira de latim.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

Revista Popular de Conhecimentos Uteis, n.º 117 do 3.º anno, cujo summario é o seguinte:

O homem de genio; As economias; A musica e a sciencia; O cacarejo das gallinhas; A cholera (I); A moderna artilharia franceza; Torre de barbete de Canet; Desigualdade na tintura dos tecidos de lã; O homem da epocha do rangifer (IV); Noticias e receitas.

•

Antonio Maria, n.º 363 do VIII anno.

•

Historia da Revolução de Setembro, por José d'Arriaga. Fasciculo n.º 16.

•

A Agricultura Portugueza, n.º 90 do IV tomo.

•

Instituições Christãs, revista quinzenal, n.º 6, da 2.ª serie.

•

O *Occidente*, n.º 494, do 15.º anno.

•

Egypto, por Jorge Eber, traducção do sr. Oliveira Martins, illustrada com esplendidas gravuras e aguarellas. Fasciculo n.º 56.

•

Portugal Agricola, n.º 3 do 4.º anno, cujo summario é o seguinte:

Revista agricola; Revista veterinaria; A invasão phylloxerica; Estudos de climatologia.—Caracteres meteorologicos do mez de setembro em Portugal; Bacteriologia pratica; Estudos de nosologia vegetal.

Noticias dos campos: Thomar, Alhandra, Mangualde, Calvão (Chaves), Labrugeira, Ferreira do Zezere.

Secção do Ultramar: Agricultura Goense.

Secção estatistica: Mercado geral de gados do Campo Grande; Mercado central de productos agricolas.

Secção official: Aviso de que se acha aberta a matricula nos cursos do Instituto de Agronomia e Veterinaria.

Bibliographia: Boletim da Direcção Geral d'Agricultura n.os 1 e 2 do 4.º anno.

•

Os Mysterios do Povo, excellente romance por Eugenio Sue, fasciculo n.º 49.

E' do nosso collega *Correio da Tarde*, o artigo — *Politica do dia*, que gostosamente reproduzimos na primeira pagina.

Na ultima viagem de recreio do Porto ao Bussaco foram d'aquella cidade 200 pessoas.

PELO ESTRANGEIRO

Madrid, 29.

A recepção dos representantes americanos em casa do sr Canovas esteve sumptuosa, assistindo os representantes de Guatemala, Salvador, Uruguay, Perú, Haiti, S. Domingos e republica Argentina.

Estiveram tambem o corpo diplomatico europeu e a mais selecta sociedade madrilena.

O sr. Canovas partirá no dia 3 para Huelva.

Londres, 28.

O «Daily News», na sua edição d'esta manhã, publica um telegramma de Vienna dizendo correr o boato de que em S. Petersburgo se suicidara o principe russo Krapotkine.

Marselha, 28.

O congresso operario approvou na sua sessão de encerramento a resolução de suspender-se em toda a parte o trabalho no dia 1.º de maio de 1893, deixando a cada um a liberdade de fazer a manifestação que lhe aprouver.

S. Petersburgo 29.

O principe de Krapotkine que se suicidou era official da guarda imperial.

New-York, 28.

O sr. Cleveland, no seu manifesto eleitoral, declara-se partidario do bi-metallismo e da reforma aduaneira. Não reclama o livre cambio, mas sim uma repartição mais equitativa nos direitos d'alfandega.

Vienna, 29.

Não é exacto que o chanceller allemão Caprivi acompanhe o imperador Guilherme na sua viagem a Vienna.

Paris, 29.

Uma nota do ministerio do interior desmente a informação publicada pelo «Figaro» de ter sido expulso de França o deputado secialista allemão Liebknecht.

Antuerpia, 29.

Esta organisada uma junta para se encarregar da exposição universal de 1895.

Madrid, 28.

Um telegramma de San Sebastian diz que a rainha regente recebeu uma carta do rei de Portugal, annunciando officialmente a sua visita por motivo das festas colombinas. Os reis de Portugal partirão de Lisboa no dia 24 e chegarão a esta cidade em 25.

Madrid, 28.

Resolveu-se distribuir por occasião das festas colombinas, como premios, 30 medalhas de ouro, 100 de prata e 3:000 de cobre.

As principaes festas e espectaculos são adiados até chegarem os reis de Portugal, para os quaes se prepara uma recepção muito sympathica, havendo bailes, parada militar em que entrará toda a guarnição de Madrid, touradas, etc.

A colonia portugueza tambem se prepara para celebrar a estada dos reis de Portugal em Madrid com uma magnifica alvorada.

Madrid, 28.

As principaes festas do centenario de Christovão Colombo foram adiadas para quando estiverem em Madrid os reis de Portugal.

Chegou hoje a Huelva o capitão americano Andrews, a bordo da chalupa *Sapolia*. A população recebeu-o com grandes demonstrações de sympathia.

Madrid, 29.

A recepção dos representantes americanos, em casa do sr. Canovas, esteve sumptuosa, assistindo os de Guatemala, S. Salvador. Uruguay, Perú, Haiti, S. Domingos e Argentina, o corpo diplomatico europeu, e uma selecta sociedade madrilena.

No dia 3 o sr. Canovas sairá para Huelva.

ERRATA

No artigo que sahiu no numero anterior com o titulo—*Festa no Bussaco*, onde se lê — *a principio sabbado* — deve lêr-se — *a principio nublado*.

Egrejas a concurso

Alcochete (S. João Baptista), concelho de Alcochete, diocese de Lisboa.

Amarelleja (Nossa Senhora da Conceição), concelho de Moura, diocese de Beja.

Bemquerenças (Nossa Senhora das Preces), concelho de Castello Branco, diocese de Portalegre.

Campo Maior (Nossa Senhora da Expectação), concelho de Campo Maior, diocese de Evora.

Lagares (S. Verissimo), concelho de Felgueiras, diocese do Porto.

Reboreda (S. João Baptista), concelho de Villa Nova da Cerveira, diocese de Braga.

S. Thiago a Par de Ceia (S. Thiago), concelho de Ceia, diocese da Guarda.

Foi declarado limpo de febre amarella o porto do Rio de Janeiro.

Mercado de Coimbra

Os preços correntes no mercado d'esta cidade, são os seguintes:

Milho branco	330
» amarello	330
Trigo branco	580
Feijão branco	410
» vermelho	560
» rajado	340
» frade	400
Cevada	250
Centeio	430
Grão de bico	670
Fava	41ɛ
Azeite (10 litros)	2$000
Vinho (20 litros)	1$200

BANDEIRAS

Balões Venezianos e aereostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga — Coimbra. 8

PORTUGAL

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA

FUNDADA EM 1844

Capital réis 1:600:000$000

Effectua seguros terrestres contra fogo, moveis e estabelecimentos.

Em Coimbra — Mattos Arecsa — Mont'Arroyo, 34. 7

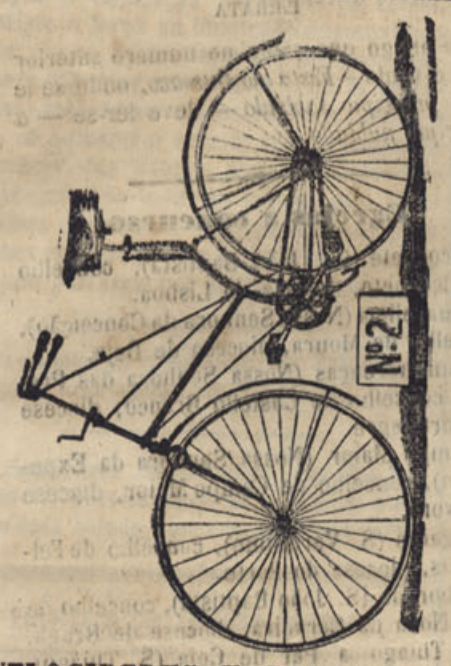
Theatro Circo Principe Real

EM COIMBRA

Arrenda-se por um anno, convindo o preço, esta casa de Espectaculos que se acha prompta para funccionar já como theatro, já como circo e que comporta mais de 1:200 logares.

Os pretendentes podem desde já e até o dia 6 do proximo mez de outubro dirigir as suas propostas em carta fechada, para esta cidade ao Vice-presidente da direcção do mesmo theatro, Antonio da Rocha Pereira Coimbra.

As condicções acham-se patentes no mesmo Theatro. 6



VELOCIPEDES E BICYCLETAS

J. L. Martins de Araujo

Unico agente em Coimbra da Companhia

QUADRANT

ALUGA E VENDE BICYCLETAS

Envia cathalogos gratis pelo correto, loja de fazendas e deposito de Machinas da Companhia *Singer*.

90 — Rua do Visconde da Luz — 92

SANTOS & BRITO

Mudou o seu escriptorio da rua do Visconde da Luz, n.º 15, para a rua do Corpo de Deus n.º 12, 1.º andar. 4

CENTRO COMMERCIAL

E

VELOCIPEDICO

DE

A. S. DE CARVALHO

43 — *Rua da Sophia* — 45

COIMBRA

Vendas a prestações e a prompto pagamento com vantajosos descontos.

Este Centro recentemente aberto ao illustradissimo publico e com um sortimento nos artigos a que se dedica o melhor e mais completo no genero, esperando assim a coadjuvação de todas as pessoas que precisem comprar, por cujo favor se tornará sempre reconhecido.

Os artigos de que se compõe são os seguintes:

Pianos para alugar e vender; variedade em auctores e minuciosamente escolhidos.

Velocipedes para alugar e vender, o que ha de mais completo para os amadores.

Artigos electricos, pilhas completas e artigos avulso.

Oculos e lunetas em todas as graduações.

Elegantes carros para passeio de creança.

Relogios para sala, grande variedade, e bem assim relogios despertadores e as suas qualidades garantidas.

Machinas de costura Seidel & Naumann.

Fazendo um estudo especial de todas as machinas conhecidas até hoje escolhi para especialidade da minha casa a Seidel para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro, por ser a que mais vantagens offerece ás pessoas que precisem comprar pela sua solida construcção, belesa de trabalho e movimento suave e elegancia de movel. Vendem-se a prestações de 500 réis semanaes.

Todos os artigos n'este Centro são vendidos a prestações ou a prompto pagamento á vontade dos dignos freguezes.

Concertam-se machinas, velocipedes, oculos e lunetas, instrumentos musicos; toma a responsabilidade de tudo quanto saia d'este Centro. Encarrega-se d'instrumentaes completos ou a vulso para philarmonicas e orchestras pelos preços da fabrica tendo para isso contracto especial.

Pedidos a A. S. de Carvalho,

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA 2

RHEUMATISMO

E DORES NEVRALGICAS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONCEDIDO PELO GOVERNO

NOVO PROCESSO DE FABRICO DO

OLEO DE MEMENDRO

THEREBENTHINADO

COMPOSTO

INVENÇÃO DE JOÃO NUNES D'ALMEIDA

ESPECIFICO PRECIOSO CONTRA O RHEUMATISMO E DORES NEVRALGICAS

Premiado com a maior recompensa concedida a MEDALHA DE OURO, na Exposição Internacional de Pau (França) 1891.

Preço de cada frasco, 1$000 réis. Pelo correio accresce o porte de 200 réis.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito exclusivo em Coimbra

DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — RUA DE MONT'ARROIO — 33

1

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS

PARA SENHORAS

Preços: 1 anno 4$000 réis — 6 mezes 2$100—Numero avulso 200 réis.

LUGAN & GENELIOUX

Successores de Ernesto Chardron

PORTO

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

SEGUNDO A FORMULA DO ANTIGO PHARMACEUTICO

M. FREIRE D'ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos obtendo os melhores resultados.

Preço da caixa 360 réis

DEPOSITO GERAL — DROGARIA AREOSA

COIMBRA

Depositos em Lisboa—Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo—José Pereira Bastos, rua Augusta—João Nunes d'Almeida, Calçada do Combro, 48.

CONHECIMENTOS UTEIS

CATHECISMO

DA

DOUTRINA CHRISTÃ

ACCOMMODADO Á INTELLIGENCIA DOS MENINOS QUE FREQUENTAM AS ESCHOLAS

DE

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

COORDENADO POR

J. S. Bandeira

Approvado pelo Ex.mo e Rev.mo Sr. Arcebispo-Bispo Conde

4.ª Edição

(PÓSTHUMA)

A' venda na Livraria Portugueza e Estrangeira do editor Manuel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, 163-165.

Preço—40 réis

PORTUGAL AGRICOLA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Uma das mais uteis em agricultura, PREÇO:—anno 3$000 réis.

ACABA DE APPARECER

As noções de chrorographia de Portugal

Com a carta geographica respectiva em harmonia com o ultimo programma official, para uso das escólas de instrucção primaria

PELO

Padre José Alves Mattoso

1 vol. 8.º, preço 160 réis.

Editadas pela Livraria Portugueza e Estrangeira de Manuel d'Almeida Cabral.

163 — RUA FERREIRA BORGES — 165

COIMBRA

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

COMBOIOS ENTRE OVAR E PORTO

Desde 1 de julho a 15 de outubro de 1892, realisar-se-hão entre Ovar e Porto, os seguintes comboios:

Mixto n.º 15. Partida de Ovar, 9,35, manhã; chegada ao Porto, 11 da manhã.

Mixto n.º 16. Partida do Porto, 7,30 manhã; chegada a Ovar, 9 manhã.

Estes comboios não se effectuam aos domingos.

Lisboa, 27 de junho de 1892.

O director geral da companhia

Manuel Affonso d'Espregueira.

TABELLA

QUE INDICA

O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO

POR

ANTONIO NUNES CORREIA

Preço 200 réis

Vende-se em Coimbra, na antiga loja de mercearia de Antonio Nunes Correa, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

34 — Praça 8 de Maio — 38

J. AGOSTINHO DE MACEDO

OS BURROS

OU

O REINADO DA SANDICE

Poema heroi-comico, satyrico, em seis cantos, repruduzido in-extenso *com todas as liberdades do original.*

Preço. br. . . . 300 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valle do correio.

A' Livraria=Cruz Continho=Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 —Porto.

XAVIER DE MONTÉPIN

A MADRASTA

NOVO ROMANCE ILLUSTRADO COM GRAUVRAS E CHROMOS

Este extraordinario romance do popularissimo Xavier de Montépin que é considerado a sua corôa de gloria, será publicado ás cadernetas semenaes, 6 folhas de 8 paginas ou 5 folhas e uma estampa pelo preço de 60 réis cada caderneta, pagos no acto da entrega. Nas provincias a distribuição quinzenal, aos fasciculos, constando de duas d'aquellas cadernetas.

Assigna-se nas principaes livrarias e nos estabelecimentos dos correspondentes da Companhia Nacional Editora, ou na livraria d'esta companhia Largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

O JARDIM

MANUAL DO JARDINEIRO AMADOR

Por **Joaquim Casimiro Barbosa**

Acaba de ser publicado, com numerosas gravuras, o primeiro dos dous volumes d'esta obra que, além de ser um verdadeiro tratado de botanica muito util á mocidade estudiosa, é principalmente o unico manual do jardineiro amador que, em taes e tão desenvolvidas condições, até hoje se publicou no nosso paiz. De resto, o nome do auctor sobejamente conhecido em identicos trabalhos é garantia segura da excellencia da obra

Um grosso volume de mais de 500 paginas. 1$500 réis.

Pedidos a José Marques Loureiro, editor,—Fogueteiros, 5—Porto.

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:816 | ASSIGNATURA EM COIMBRA. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre. 800 Numero avulso, 40 réis. FÓRA DE COIMBRA. Anno 3$460; semestre. 1$730; trimestre. 865. | QUARTA-FEIRA 5 DE OUTUBRO DE 1892 | PUBLICAÇÕES. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19. 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

—

O RAMAL DE ALFARELLOS

O nosso estimado collega das *Novidades*, em um dos seus ultimos artigos de polemica sobre a administração da *Companhia Real dos Caminhos de Ferro*, refere-se em termos muito energicos e justos, ao censuravel procedimento da mesma companhia, com relação ao Ramal de Alfarellos, destinado a ligar directamente esta cidade com a da Figueira da Foz.

Tem o nosso esclarecido collega carradas de razão no que affirma com notavel veracidade e perfeito conhecimento de causa, excepto quando erradamente suppõe que a imprensa local tem *deixado passar até agora em silencio sem reclamação nem protesto*, o escandaloso abuso que tanto tem prejudicado os interesses d'esta cidade.

Pela nossa parte, temos por muita vez e especialmente no começo das epochas *balneares*, reclamado energicamente contra um tal estado de coisas que illude completamente o fim com que foi construido o *racordement* de ligação entre Alfarellos e a linha que vem da Amieira, protestando e pedindo providencias a todos os srs. ministros das obras publicas dos differentes governos, nephelibatas ou não, que se tem succedido no poder: mas nem as nossas reclamações nem as de outros nossos collegas que egualmente se occuparam do assumpto lograram ser ouvidas.

A *Companhia Real*, que por muito tempo resistiu a cumprir o seu contracto mandando fazer o ramal, e que o não teria acabado se não fosse a energia com que a isso a compeliu o sr. conselheiro Emygdio Navarro, a quem esta cidade soliciava constantemente o indispensavel melhoramento, tem tido *artes* e força para depois d'elle construido resistir a todas as queixas e reclamações, sem se importar com o prejuizo do publico, e sem que por isso, ou pela cobrança do subsidio indevidamente recebido, alguem lhe pedisse contas ou a obrigasse ao cumprimento do seu dever...

Já vê pois o nosso apreciado collega, que contra as justissimas queixas e reclamações da imprensa local, e do publico, tem prevalecido outro poder mais alto que consegue aniquillar todos os exforços, protestos, reclamações e pedidos, que constantemente e por todos os meios se tem feito por parte da cidade de Coimbra.

Oxalá que o nosso destemido collega, com a força da sua auctorisada opinião e continuando desassombradamente o caminho traçado, no que estamos promptos a acompanhal-o no interesse d'esta cidade, seja mais feliz do que a imprensa local e o publico conimbricense, que nunca foram attendidos, nem pela companhia nem pelos governos, na sua tão rasoavel e justissima pretensão, de se poderem transportar directamente e em menos tempo á Figueira da Foz, como tem direito a exigir da Companhia Real.

Mas não acreditamos que o actual ministro das obras publicas seja mais austero com a companhia do que os seus antecessores... Não acreditamos, e o tempo o demonstrará.

E sem mais commentarios por agora, mas não nos despedindo de voltar ao assumpto, tantas quantas vezes sejam preciso, damos logar á parte mais importante que directamente nos interessa do magnifico artigo das *Novidades* a que nos referimos, e que é como segue:

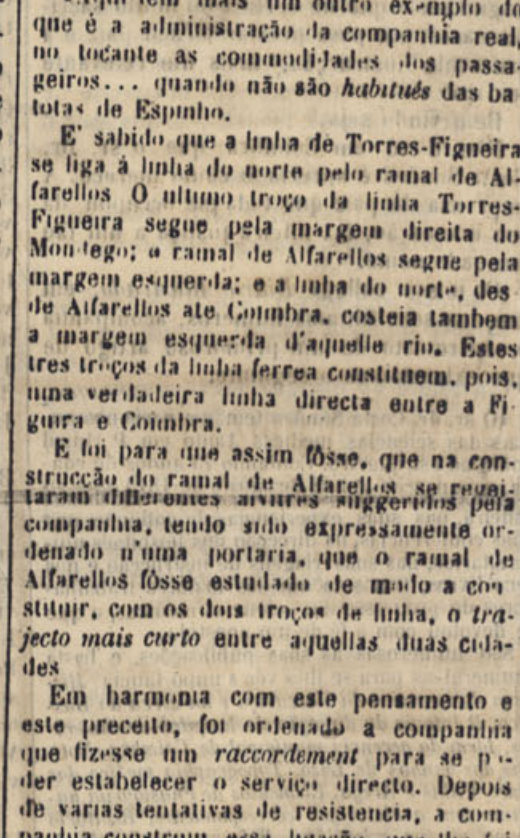
«Aqui tem mais um outro exemplo do que é a administração da companhia real, no tocante as commodidades dos passageiros... quando não são *habitués* das batotas de Espinho.

E' sabido que a linha de Torres-Figueira se liga á linha do norte pelo ramal de Alfarellos O ultimo troço da linha Torres-Figueira segue pela margem direita do Mondego; o ramal de Alfarellos segue pela margem esquerda; e a linha do norte, desde Alfarellos ate Coimbra, costeia tambem a margem esquerda d'aquelle rio. Estes tres troços da linha ferrea constituem, pois, uma verdadeira linha directa entre a Figueira e Coimbra.

E foi para que assim fôsse, que na construcção do ramal de Alfarellos se regularam differentes alturas suggeridas pela companhia, tendo sido expressamente ordenado n'uma portaria, que o ramal de Alfarellos fôsse estudado de modo a constituir, com os dois troços de linha, o *trajecto mais curto* entre aquellas duas cidades

Em harmonia com este pensamento e este preceito, foi ordenado a companhia que fizesse um *raccordement* para se poder estabelecer o serviço directo. Depois de varias tentativas de resistencia, a companhia construiu essa ligação, que lhe foi recebida pelo governo, e —note-se bem— *que entra em conta para a garantia de juro.*

Repare-se para o seguinte esboço typographico:



Ora querem vêr o que faz a companhia? Essa ligação, que encurta consideravelmente o trajecto entre a Figueira e Coimbra está desaproveitada, menos para a garantia de juro; porque a companhia, para sobrecarregar os passageiros e mercadorias com maior percurso, leva todos os comboyos ás Caldas da Amieira, na linha de Torres, com uma reversão de mais de dois kilometros no percurso, e com as demoras inherentes á mudança de machina e aos encontros de comboio! Pelo esboço verão a *parada* dos pontos da batota!

O trajecto entre Alfarellos e Figueira podia fazer se *regularmente* em meia hora; pois nos horarios esse trajecto leva uma hora; e é raro o dia em que não leva duas horas! Tudo isso porque a companhia, desobedecendo ao preceito, que lhe foi imposto, desaproveita o *raccordement* que lhe foi mandado construir, e que está effectivamente construido... mas só para os effeitos da garantia de juro.

Ora nós ainda desculpariamos que a companhia, visto não estar muito bem de finanças, organisasse as suas tarifas com qualquer habilidade, que lhe permittisse contar a *kilometragem* de modo mais rendoso; mas, ao menos, poupasse a demora aos passageiros. E o que nos admira é como a imprensa das duas cidades, a quem o caso tanto interessa, o tenha até agora deixado passar em silencio, sem reclamação nem protesto. Mandou se fazer uma linha, que fosse a *mais curta;* e as duas cidades resignam se a que lhes façam o serviço pela *linha mais extensa*, o que é augmento de despeza, e, sobretudo, augmento de demora. D'este modo, e graças á companhia, fica annullada um dos mais importantes fins que se tiveram em vista com o ramal de Alfarellos.

No fim de contas, este proceder da companhia serve tambem para mostrar quanto é acanhado e errado o seu criterio administrativo Em toda a parte se tem como verdade fundamental na administração de caminhos de ferro, que as commodidades concedidas ao publico se traduzem sempre em augmento de receita. Um serviço directo, como vagens, entre a Figueira e Coimbra compensaria de sobejo as despezas da exploração, ainda que isso não fosse, como é, encargo obrigatorio da companhia. Pois esta, com o seu atilado criterio, nem mesmo durante a época balnear, e duas ou tres vezes por semana, estabelece esse serviço directo! Quem fôr de Coimbra á Figueira, e vice-versa, terá de perder tres quartos de hora e uma na reversão das Caldas da Amieira, passando ao lado do *racordement* da ponte de Lares, que o levaria direito ao seu destino. Ou então terá de ir á Pampilhosa, e fazer o trajecto pela linha da Beira Alta, que é o que quasi todos preferem.»

VISITA REAL

Na viagem de Suas Magestades a Hespanha, acompanham os reis de Portugal, álem do seu sequito da corte, os ministros srs. Dias Ferreira, e Bispo de Bethsaida, ficando internamente com as pastas do reino e fazenda, o sr. Pedro Victor, e com a dos estrangeiros o sr. Telles de Vasconcellos.

Fica encarregada da regencia do reino Sua Magestade a Rainha a sr.ª D. Maria Pia.

OLIVEIRA MATTOS

Acompanhado de sua ex.ma familia, regressou ante-hontem da Figueira da Foz, onde passou a estação balnear, este nosso presado amigo e digno director politico.

Está fazendo as vezes de delegado do procurador regio n'esta comarca, na ausencia do sr. dr. Souto Maior, que pouco se pode prolongar, o conceituado advogado, sr. dr. Antonio Maria de Sousa Bastos.

PERSEGUIÇÕES ELEITORAES

E' extraordinario de cynismo e revoltante audacia, o que se está passando n'este concelho de Coimbra por causa das eleições *livres, independentes*, sem veniagas, nem violencias, que o sr. presidente do conselho quer fazer em accordo com as imposições das suas auctoridades e galopins eleitoraes!

Mal se pensou em eleições, e se meteu em cabeça ao governo e seus *numeroso* partidarios fazer triumphar candidaturas ministeriaes por este circulo, foi transferido de Aveiro para o Porto, o cirurgião mór do exercito e grande influente eleitoral em uma das freguezias d'este concelho, o sr. dr. Bento Ferreira Malva, que como se sabe é um progressista dos mais valiosos.

Mas como o Porto ainda era perto, e o sr. dr. Malva podesse vir algumas vezes á sua localidade sem faltar aos seus deveres, e como ultimamente constasse que elle se propunha candidato a deputado por este circulo, acaba o brioso e independente funccionario de ser obrigado a apresentar-se immediatamente no hospital da Estrella em Lisboa, para serviço diario, de forma que d'ali não possa arredar pé!

Duas miseraveis transferencias de caracter odioso e vingativo acintosamente feitas em tão pouco tempo, é de mais!

E pensam os galopins eleitoraes do governo e as auctoridades que promovem estas mesquinhas perseguições, indignas e provocantes, que assim conseguem inutilisar em seu proveito a ausencia forçada do sr. dr. Malva?

Como estão enganados e como o tempo os ha de desilludir!

Pela nossa parte vamos protestando energicamente desde já, contra esta violencia inaudita que toda a gente ahi commenta com desfavor e censura para o governo e seus delegados que a acceitam ou exigem interesses eleitoraes.

Estamos a ver pelo caminho que as coisas vão levando, que teremos muito que registar e commentar para a historia das eleições *livres* e *independentes* de 1892, que se vae começando a fazer...

Oxalá que nos enganemos.

DR. CASTRO MATTOSO

E' esperado por estes dias n'esta cidade, o nosso apreciado amigo sr. dr. Francisco de Castro Mattoso, muito digno deputado por este circulo a que tão relevantes serviços tem prestado, o que nunca é de mais repetir e relembrar, e muito especialmente na presente occasião.

Continua ainda bastante doente e impossibilitado de poder sair de casa, o sr. dr. Antonio Garrido, distincto professor de philosophia da Universidade.

Muito estimamos o restabelecimento do illustre enfermo.

BOATOS FALSOS

Os noveleiros encartados a quem interessa espalhar ballelas eleitoraes insidiosamente inventadas, lembraram-se agora de propalar, que ha um accordo feito entre os progressistas e regeneradores d'esta cidade, para ser proposto deputado por Montemór-o-Velho, o sr. dr. Souto Rodrigues, que retiraria a sua candidatura por Coimbra.

Não sabemos se o sr. dr. Souto Rodrigues, retira ou não a sua candidatura por este circulo e se a propõe por Montemór ou por qualquer outro; mas o que sabemos e estamos auctorisados a declarar em nome do partido progressista de Coimbra, é que não houve nem ha accordo algum eleitoral entre regeneradores e progressistas, em Coimbra ou em Montemór.

O que ainda assim, não quer dizer que esta nossa declaração que é verdadeira, possa impedir qualquer aproximação entre os dois importantes partidos, se os seus interesses a aconselharem e as prepotencias eleitoraes do governo a isso os impellirem.

Porque a final os partidos organisados, hão de ir-se desenganando de que estão sen-

do altamente *comidos*. É a phrase propria, pelas artimanhas de quem apregôa querer eleições livres e independentes, mas as vae preparando e dirigindo pelos antigos processos de violencia e galopinagem, lançando mão de todos os meios para as vencer.

E' o que se está vendo, e muito mais teremos que ver e admirar...

Esperem e verão!

GOVERNADOR CIVIL

Chegou hontem a esta cidade reassumindo as funcções do seu cargo, o sr. Conde de Foz d'Arouce, que estava em Espinho.

Decerto por mal informados, disseram ha dias alguns collegas, que sua ex.ª não voltava a exercer o logar que de todo abandonara.

Logo vimos que não era verdade.

O sr. Conde, voltou, e está, e fica, e faz muito bem.

Quem o não quizer que se mude.

Os candidatos escolhidos para cursarem escolas superiores, subsidiados pela casa Pia de Lisboa com o legado do benemerito Soriano, foram os srs. Fernando de Almeida Loureiro e Vasconcellos, João Todella de Amorim Pessoa, um estudante muito distincto d'esta cidade, e João da Cunha Belem.

Terminou hoje a matricula geral da Universidade, correndo esses trabalhos com muita regularidade e ordem.

MENDONÇA CORTEZ

Teve logar ante-hontem, como estava annunciado, o julgamento pela camara dos pares constituida em tribunal, do sr. conselheiro Mendonça Cortez.

Presidiu o sr. Barjona de Freitas, representou o ministerio publico o sr. Sequeira Pinto, procurador geral da corôa e fazenda, e foi advogado de defeza o sr. dr. Carlos José d'Oliveira.

Não houve nenhum incidente notavel durante a discussão finda hontem.

O tribunal proferiu em conferencia o accordam absolvitorio do theor seguinte:

«Accordam em conferencia na camara dos pares, constituida em tribunal de justiça que, por falta de provas dos factos em que se funda a accusação, julgam esta improcedente, e d'ella absolvem o réu.»

A concorrencia á camara foi diminuta. Não se esperava escandalo nem acepipe que aguçasse a curiosidade publica.

Antes assim.

Estão terminadas as inspecções de recrutas n'este districto, tendo sido inspeccionados 1:350 mancebos dos quaes foram apurados 699.

Este meiadroso serviço correu sempre muito regularmente, sem queixas nem protestos, attenta a seriedade dos membros da junta de revisão.

Acompanhado de sua ex.ma familia sahiu na segunda-feira de Braga para a Povoa de Varzim onde vae passar todo o mez de outubro, o nosso amigo sr. José Julio d'Almeida, que aqui desempenhou em tempo e muito dignamente o cargo de escrivão de fazenda, logar que agora exerce no concelho de Braga.

Esteve no domingo e segunda-feira entre nós, voltando hontem para a Foz, onde se encontra ainda sua ex.ma familia, o nosso apreciado amigo sr. dr. Antonio d'Assis Teixeira, a quem desejamos um feliz regresso.

BARÃO DE S. CLEMENTE

Acaba de fallecer na capital este illustre escriptor que ha tempos se achava gravemente doente, tendo abandonado os seus importantes trabalhos historicos.

Era antigo director da repartição de tachygraphia das camaras dos pares e deputados aonde prestou valiosos serviços.

Funccionario intelligente muito activo e prestimoso, deve-se ao seu aturado estudo e trabalho incessante de muitos annos, essa magnifica obra de muitos e importantes volumes aonde está feita com subsidios valiosissimos, documentos curiosos e investigações conscienciosissimas, a historia do nosso regimen parlamentar desde a implantação do systema liberal.

Era bondoso, affavel, honestissimo e obsequiador, estando sempre prompto e com a melhor vontade a esclarecer com os seus vastos conhecimentos nas duas camaras, os pares e deputados novos que a elle recorriam por muitas vezes, em casos de duvida sobre assumptos passados no parlamento.

As duas camaras deram-lhe altas provas de consideração, tendo-lhe dispensado por vezes elogios e votos de louvor e agradecimento, por acclamação unanime, que constam das actas das respectivas sessões.

Descance em paz o incansavel trabalhador e sympathico velho que todos respeitavam pelo seu saber e virtudes, apreciadas de quantos o conheciam.

NA VINHA DO SENHOR

Acha-se n'esta cidade e ao que se diz com demora de alguns dias, o nosso patricio o sr. Alberto Monteiro, um dos canculo.

Não ha remedio se não mecher a *panella*. O tempo aperta, o caldo ferve, e é preciso não deixar apagar o fogo... O peior é se o cosinhado sae esturrado.

Quem por cá não póde andar é o dr. Malva. Que, nem com licença da junta de saude...

Como as leis são eguaes para todos!

Continuam a apparecer muitas cedulas de 100 réis falsas em diversas localidades das provincias do norte.

Cautella com os falsarios.

OS CREDORES ESTRANGEIROS

Affirma se que os credores francezes tambem acceitam o pagamento d'um terço do coupon, declarando elles nos recibos que resalvam os seus direitos do resto, o que já está no decreto que regula o assumpto.

Diz um jornal que o sr. barão de Paçô Vieira, querellou do *Primeiro de Janeiro*, por causa d'uma correspondencia da Regua, publicada no mesmo jornal, em que aquelle cavalheiro se julga offendido.

Sahiu ante hontem á noite para a capital d'onde regressará depois d'amanhã, o nosso estimado amigo sr. dr. Manoel Justino de Azevedo, illustre professor do Lyceu e digno delegado de saude.

Pediu a demissão do logar de governador civil de Vizeu o sr. José Caetano dos Reis.

Este safou-se a tempo, não quer soffrer a derrota.

NOVO REITOR

Como já aqui noticiámos, foi nomeado reitor da Universidade por tempo de 3 annos e tomou posse do seu novo logar na sexta feira passada, o antigo e sabio professor de medicina sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões.

A escolha de um cavalheiro tão querido como respeitado, para um tão melindroso cargo, tem sido unanimemente acceite e elogiada pela opinião publica em geral, e especialmente pela imprensa local e habitantes da cidade, particularmente conhecedores dos altos merecimentos de intelligencia e caracter do illustre professor.

Ao novo reitor, nosso apreciado amigo e venerando professor damos sinceros parabens pela honra merecida com que o distinguiram e que de certo com muito sacrificio acceitou, para prestar ao seu paiz e á causa da instrucção, mais um relevante serviço.

Bem vindo seja.

Não é só em Coimbra que o sr. dr. Costa Simões é apreciado como merece. A imprensa do paiz que toda se occupou da sua nomeação, faz inteira justiça a um tão laureado nome.

O nosso collega *Diario Illustrado*, em um dos seus ultimos numeros, acompanha o seu retrato de um primoroso artigo de que extractamos o seguinte:

«O sr. dr. Costa Simões tem *um nome* nos annaes das sciencias medicas, tanto em Portugal como no estrangeiro. Contando 73 annos de edade, pois nasceu em 23 de agosto de 1819, tem sido da sua cadeira, nas suas experiencias de gabinete, nas suas conferencias, na direcção dos hospitaes universitarios, nas suas viagens de instrucção e nos seus livros, tem sido um dos maiores trabalhadores do progresso das sciencias medicas, a que se devotou com a fé de um apostolo.

São numerosas as suas publicações, e basta enumeral-as para se lhes vêr a importancia: *Historia do mosteiro da Vaccarica e da cerca do Bussaco, Relatorio da direcção do hospital de choleticos, Idem da gerencia municipal de Coimbra, Noticias dos banhos de Luso, Typographia medico das Cinco Villas e Arega, Elementos de Physiologia humana com a histologia correspondente, Relatorio d'uma viagem scientifica, Reforma da faculdade de Medicina, Hospitaes da Universidade de Coimbra, Programma da cadeira de histologia e de physiologia, Projecto dos regulamentos internos dos hospitaes da Universidade, Histologia e Physiologia geral dos musculos, O ensino pratico da faculdade de Medicina, Oração de sapientia. As dietas nos hospitaes, Hospitaes, districtaes, Projecto de reforma do compromisso da Misericordia do Porto, Projectos dos regulamentos internos do hospital de Santo Antonio*, etc., etc.

Parece-nos que só esta enumeração certifica um trabalho perseverante de muitos annos.

E' pelos compendios de s. ex.ª que se lecciona uma das cadeiras da Universidade, e as suas observações e experiencias de physiologia são citadas pelas summidades de medicina estrangeira.

Em 1883 recebeu o sr. dr. Costa Simões o maior galardão que um professor tem recebido em Portugal: a sessão solemne que em sua honra se celebrou na *sala dos capellos*, em 23 de fevereiro, e promovida por uma commissão de academicos, a que presidiu o sr. dr. Zeferino Falcão, especialista de grandes creditos, hoje estabelecido em Lisboa, e de que foi o iniciador e espirito enthusiasta o sr. dr. Eduardo d'Abreu, á ultima hora transformado, de intelligente propagandista scientifico, em caudilho de jacobinismos, que ainda um dia hão de ser aborrecidos e odiados pelo seu incontestavel talento.

Foi memoravel essa sessão, em que foi lido o elogio biographico do dr. Costa Simões, escripto pelo sr. Eduardo de Abreu, que o publicou sob o titulo de *Liber memorialis*, e onde se poem em evidencia, em levantado estylo, o talento e serviços de professor e as qualidades de caracter do homem.

Representou-o n'essa solemnidade o sr. Antonio Maria de Senna, fallecido ha dois annos, porque a sua commoção lhe não permittiria assistir áquella festa, talvez a mais honrosa que um homem *rico* tem recebido no seu paiz.

Taes são os precedentes do novo Reitor da Universidade.

A sua gerencia ha de certamente corresponder-lhes.»

Tambem assim o julgamos, e os actos do novo prelado universitario de certo não desmentirão a nossa bem fundada esperança.

Regressou da Figueira da Foz, o sr. Jose Narciso Simões, digno secretario do commissariado de policia civil.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO

Na ultima reunião da assembleia geral da companhia real dos caminhos de ferro foram eleitos para o cargo de administradores, os seguintes srs.:

Conde de Magalhães, 330 votos; Antonio Centeno, 284 votos; Francisco Teixeira de Queiroz, 330 votos; marquez de Fontes Pereira de Mello, 330 votos; Jorge de Mello, 330 votos; Antonio Maria Pereira Carrilho, 330 votos; Carlos Eugenio de Almeida, 330 votos; Manuel de Castro Guimarães, 330 votos; José Lobo Santiago Gouveia, 328 votos; João Pedro Diogo Patrone Junior, 330 votos; Victorino Vaz Junior, 328 votos; Manuel Paes Villas Boas, 330 votos; Manuel José Monteiro, 327 votos; Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, 330 votos; conde de S. Januario, 328 votos.

Tambem foram votados os srs. conde de Burnay com 2 votos; Campos de Andrade, 1, e João Anastacio de Carvalho, 18 votos.

Para o conselho fiscal ficaram eleitos os srs.:

Dr. Carlos Mey Figueira, com 338 votos; visconde de Alemquer, 338 votos; Manuel Joaquim Alves Diniz, 338 votos; Antonio Pereira de Carvalho, 338 votos; Alvaro Possolo, idem; Conde da Folgosa, idem; Alfredo Mendes da Silva, idem; visconde de Melicio, idem; visconde de Munguilde, idem; visconde de Taveiro (José), idem.

A assembleia na mesma occasião fixou tambem a remuneração de 1:200$000 reis annuaes a cada membro do conselho de administração, e de 600$000 réis a cada um dos do conselho fiscal.

Já não é mau sinho, n'estes tempos de reducções que vão correndo!...

LYCEU CENTRAL

Começaram ante-hontem no Lyceu Central d'esta cidade, e têem continuado regularmente, os exames d'esta segunda epocha, que parece estarão terminados até sabbado proximo.

Foi diminuta a concorrencia de requerentes a admissão e muito inferior á de outros annos.

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

OS DIAMANTES DE FAMILIA

(DE RICHEBOURG)

IV

O anno de 1793 inaugurava se fazendo cair a cabeça de Luiz XVI. O sangue de algumas outras nobres victimas da revolução tinha tingido de vermelho os cadafalsos levantados pela Convenção.

Não tentaremos traçar aqui o quadro doloroso das scenas terriveis, que custaram á França o melhor do seu sangue, que a fizeram chorar durante tantos annos, e que ella hoje quereria apagar a custo mesmo das mais bellas paginas da sua historia. Pennas mais eloquentes que a nossa escreveram tudo a esse respeito.

Morto o rei, os nobres que habitavam em Paris e em Versalhes, retiraram-se d'estas duas cidades onde a sua liberdade e a sua vida eram ameaçadas, e uns foram engrossar o numero dos emigrados, outros foram esconder-se no recesso das provincias provincias, onde julgavam poder escapar ao furor revolucionario.

E eis aqui a rasão porque o conde Henrique de Avroncelles chegava incognito, por uma noute do mez de fevereiro, ao castello d'Avroncelles.

São passados quatro annos depois que o cavalheiro de Florens deixou o castello. Todavia o conde não esqueceu a sua injustiça para com o amigo de seu pae, e menos ainda a menina de Florens. A imagem da joven acompanha-o por toda a parte, em Versalhes e em Pariz, na arte, nos salões, no espectaculo.

Requestado pelas mães que teem filhas a casar, o conde permaneceu insensivel a todas as tentativas, a todas as seducções.

Quanto aos diamantes da familia, se ainda pensava n'elles, era para deplorar a sua conducta para com o cavalheiro, que não perdoára o ter-lhe elle desconhecido os seus serviços e duvidado da sua honra. Como a maior parte dos gentis-homens da sua edade e do seu tempo, o conde punha com razão a sua fortuna abaixo da sua honra, e ainda mais abaixo das satisfações do seu coração; e elle tel-a-ia sacrificado voluntariamente para se aproximar da joven de Florens, para ser por ella amado e para a desposar.

Ao chegar a Blois o cavalheiro de Florens apeou se em casa de um dos seus amigos, homem rico e muito considerado na cidade, que o recebeu com alegria e lhe offereceu, para elle e sua filha, hospedagem em sua casa.

O senhor de Florens acceitou sem difficuldade e com reconhecimento, mas recusou absolutamente viver á custa do seu amigo.

—Minha filha é nova, e eu estou ainda robusto—disse elle—trabalharemos.

Thereza achou facilmente algumas discipulas de musica. O cavalheiro, que tinha no seu tempo feito sérios estudos, fez se professor de mathematicas. E poderam assim fazer face ás suas necessidades. Se o conde d'Avroncelles pensava muito na menina de Florens, Thereza por seu lado tinha guardado a recordação do gentil-homem; mas encerrava secretamente todos os seus pensamentos no mais fundo do seu coração.

Seu pae não pronunciava nunca o nome do conde diante d'ella, e ella não queria, dirigindo lhe certas perguntas, recordar o passado e a scena penosa que tinha provocado a sua partida d'Avroncelles.

Todavia—e isto admirava muito a menina—o cavalheiro não manifestava o menor resentimento contra o conde. Ella tinha até sabido que elle tratava constantemente de obter informações a respeito do joven conde, e que dia a dia estava ao facto do emprego do seu tempo.

(Continua).

L. E C.

A Casa da Moeda vae remetter para os Açores, em moeda de prata, 100.000$000 réis; para Loanda, 10:000$000 réis, em bronze; e para o Porto, 10:000$000 réis, tambem em bronze.

Ainda não foi aberta a matricula de desenho industrial na escola «Broteria» por estar pendente da reforma que o sr. ministro das obras publicas tenciona levar muito brevemente a assignatura regia.

CANDIDATURAS

Os jornaes de Lisboa annunciam como definitivamente assentes as seguintes candidaturas progressistas:

Vianna, Maquel Affonso Espregueira; Braga, visconde de Pindella; Villa-Verde, visconde da Torre; Chaves, Eduardo Villaça; Valle Passos, dr. José d'Alpoim; Regoa, visconde da Regoa; Bragança, Eduardo José Coelho e Alvares de Menconça; Mirandella, Jose Benedicto Pessanha; Porto, Veiga Beirão e Oliveira Martins; Povoa de Varzim, Francisco Leite de Moraes; Santo Thyrso, dr. Corneiro Pacheco; Penafiel, Alfredo Pereira; Bouças, Correia de Barros; Villa Nova de Gaia, dr. Leopoldo Mourão; Aveiro, Albano de Mello e Francisco Barbosa Suttomayor; Feira, conde das Devezas; Arouca, Dias Costa; Oliveira d'Azemeis, conde de Beiroz; Ovar, dr. Barbosa de Magalhães; Anadia, dr José Paulo Cancella; Coimbra, dr. Castro Mattoso e Malva de Figueiredo; Figueira da Foz, dr. Guimarães Pedroza; Montemór o Velho, dr. Raposo; Arganil, Oliveira Mattos; Pena Cova, Lima Duque; Vizeu, visconde de Mangualde e José Vaz Correia de Seabra; Santa Combadão, dr. Antonio Tavares Festas; Tondella, dr. Joaquim Paes de Abranches; Vouzella, Luiz Bandeira de Mello; Sinfães, dr. Arthur Pinto de Miranda Montenegro; Moimenta da Beira, dr. Albano de Magalhães Coutinho; Pesqueira, dr. Francisco Manuel de Almeida; Castello Branco, dr Alfredo Brandão; Cosinhã, Elvino de Brito; Leiria, Santos Crespo; Torres Novas, Orlot Pena; Caldas da Rainha, capitão Francisco José Machado; Lisboa, Fernando Mattoso dos Santos

Torres Vedras, Ignacio do Casal Ribeiro; Belem, Ignacio Franco; Olivaes, dr. Pereira Lima; Almada, A. J. Gomes Netto; Setubal, Antonio José Baptista; Portalegre, dr. Frederico Laranjo; Faro, visconde de Silves; Villa Real de Santo Antonio, Frederico Ramires; Lagos, Almeida Velhena; Ponta Delgada, Almeida e Brito; Horta, Bossano Garcia; S. Thomé, Alfredo Mendes da Silva; Margão, Christovão Pinto.

Parece-nos que esta lista ainda terá de soffrer bastantes alterações.

Está livre de perigo da grave doença que o acommetteu, mas continuando ainda bastante incommodado na sua casa de Penacova, o sr. dr. Fernando de Mello.

O CAMBIO DO BRAZIL

Segundo telegrammas do Rio de Janeiro o cambio sobre Londres tem-se mantido de 13 1/2 a 13 3/4 d. com tendencias para alta.

Ainda bem.

A pedido dos respectivos operarios, as lojas de barbeiro no Porto começaram no domingo passado a fechar ás 3 horas da tarde.

Abalos de terra

Ante hontem cerca das 3 horas e tres quartos da madrugada sentiu-se no Porto um ligeiro abalo de terra.

— Em Tavira, perto da meia noite de sabbado, tambem se sentiu um abalo de terra, que durou aproximadamente uns vinte segundos.

Houve grande panico entre a população, mas felizmente, não occorreu nenhum desastre. Ficaram feridas algumas paredes e partiram-se alguns vidros das janellas.

No matadouro publico d'esta cidade abateram-se durante o mez de setembro ultimo 94 bois com o pezo de 19:294 kilos; 9 vitellas que pezaram 405 kilos; 818 carneiros que deram o pezo de 5.622,5 kilos; 1:047 chibatos com o pezo de 9:756 kilos e 81 suinos pezando 5:191,5 kilos.

Total: cabeças, 2:045; peso, 40:269 kilogrammas. Abateram-se menos 240 cabeças do que no mez de agosto, sendo por isso o pezo menos 1:010,5 kilos.

Regressou da Figueira da Foz onde se achava a banhos com sua familia, o nosso estimavel assignante sr. Annibal da Costa Maia, alumno do 4.º anno de direito da Universidade.

CANDIDATO CATHOLICO

O centro catholico do Porto, e os jornaes que apoiam as suas ideias, recommendam a candidatura por accumulação do sr. José de Saldanha Oliveira e Sousa, desligado de qualquer grupo politico.

Deve effectuar-se no dia 6 do corrente o concurso a logares de conservadores privativos do registo predial. São cerca de cincoenta os candidatos!

Associação dos Artistas

No domingo procedeu-se á eleição para os differentes cargos d'esta Associação, e ficaram eleitos os seguintes srs.:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Augusto José Gonçalves Fino.
Vice presidente — João Corrêa dos Santos.
1.º *secretario* — Joaquim Maria Ferreira.
2.º *secretario* — Bernardo Carvalho.
3.º *secretario* — Manoel Antonio de Figueiredo.

DIRECÇÃO

Presidente — Daniel Guedes Coelho
Vice presidente — Augusto da Silva Teixeira.
Secretario — Manoel Hyppolito dos Santos.
Vice secretario — Manoel Joaquim Duarte Ratha.
Thesoureiro — José Augusto da Fonseca.
Vogal — Pedro Antunes Paulo.
Dito — Adelino da Cunha Mello.

COMMISSÃO FISCAL

Ricardo Duiz de Carvalho.
Francisco da Fonseca.
Antonio de Paula e Silva.

ERNESTO RENAN

Falleceu em Paris o sabio academico e notavel escriptor Ernesto Renan, que tanto barulho fez levantar á volta dos seus importantes trabalhos litterarios conhecidos e discutidos.

Foi para a capital o sr. dr Francisco Martins, distincto lente da faculdade de Theologia.

No proximo domingo haverá na Veneravel Ordem Terceira, a festa a S. Francisco, havendo de manhã missa cantada a grande instrumental; e de tarde, exposição, sermão e *Te Deum*

INSTRUCÇÕES

RELATIVAS AO REGULAMENTO

DOS

PARTIDOS DE FACULTATIVOS E DA BOTICA

DA

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE COIMBRA

CAPITULO III

Da botica

ART. 19.º

E' absolutamente prohibido aos praticantes indicar aos doentes a maneira de usar qualquer medicamento, exceptuando-se d'esta disposição o sentido das legendas — *para uso interno - para uso externo — para collyrio — para clyster*, etc. —, que são sempre obrigatorias em cada medicamento expedido, e que deverão ser tambem expostas de viva voz.

ART. 20.º Os medicamentos, seja qual fôr a sua applicação, não poderão ser entregues a creanças de tenra edade, ainda mesmo que lhes sejam destinados.

ART. 21.º O creado é especialmente incumbido de cortar, confundir, lesurar e peneirar as substancias medicinaes, lavar os utensilios, varrer e arrumar as differentes casas do estabelecimento, fazer os recados fóra da botica e prestar todo o mais serviço que lhe fôr designado, em harmonia com a indole do seu logar.

ART. 22.º Tanto os praticantes internos, sejam ou não alumnos no Collegio, como o ajudante e o creado, têm comida no Collegio, devendo comparecer ás refeições da communidade, logo que a respectiva sineta der o signal, dois praticantes, ou o ajudante e um dos praticantes, conforme a designação que o administrador da botica tiver feito; e a segunda mesa os restantes.

ART. 23.º O ajudante e o creado, bem como os praticantes internos que não forem alumnos do Collegio, dormem nos apposentos juntos a botica; quando porem os praticantes internos forem todos alumnos do Collegio poderá tambem um d'elles, designado pelo Provedor ouvidos previamente o administrador da botica e o reitor do Collegio, ficar na botica.

ART. 24.º Os encargos impostos aos Collegios com a alimentação de todo o pessoal menor da botica, e com o vestuario e aulas dos ajudantes e praticantes que forem alumnos do Collegio, considerar-se-ha justa compensação dos medicamentos e facultativos que os mesmos collegios recebem gratuitamente do Monte Pio.

ART. 25.º Estas instrucções ficam fazendo parte do Regulamento dos partidos de facultativos e da botica, e só podem ser alteradas pela Mesa, seguindo-se o processo que fôr estabelecido no respectivo regulamento.

Coimbra, 30 de junho de 1892.

O Provedor,

Manuel Dias da Silva

Approvadas pela Mesa da Santa Casa da Misericordia de Coimbra em sessões de 9 de julho e de 26 d'agosto de 1892.

Manuel Dias da Silva, Provedor.
Guilherme Alves Moreira, Secretario
José Doria
Antonio Francisco do Valle.
Adriano da Silva Ferreira.
Antonio de Paula e Silva.
Daniel Guedes Coelho

Modelo n.º 1

REQUERIMENTO PARA POBRES DA CIDADE

..... *Sr. Provedor da Misericordia de Coimbra*

Diz F.... filho de..., natural do concelho de.... e actualmente morador n'esta cidade, freguezia de..., rua (largo, praça ou bairro) de.... n.º.... de edade .. annos, estado..., e profissão.... que se acha muito doente (a)...; *e como não tem meios para o tratar, porque* (b).. *por isso*

P que pela Santa Casa lhe sejam concedidos soccorros clinicos e pharmaceuticos.

Informação do mesario
.....
.....

E. R. M.

Coimbra.... de... de 183...

(Assignatura do requerente ou a rogo do mesmo)

(a) Indica-se aqui a pessoa ou pessoas da familia que se acham doentes e o parentesco em que se acham para com o requerente, o nome d'ellas e edade. Quando os soccorros pedidos forem para o proprio requerente, basta dizer — *que se acha muito doente*.

(b) Devem indicar-se os motivos que tornem recommendavel a concessão dos soccorros ou que justifiquem a excepção nos termos do art.º 7.º d'estas instrucções.

Em conformidade com o regulamento telegrapho-postal, passou a estação d'esta cidade a começar a funccionar ás 8 horas da manhã d'este dia 1.º d'este mez.

Regressou de Luso onde se achava a banhos a ex.ma sr.ª D. Albina de Mello, respeitavel viuva do fallecido lente da Universidade dr. Jeronymo José de Mello.

Hontem depois do anoutecer choveu torrencialmente, como já ha muito se não viu n'esta cidade.

O sr. Cypriano Dias da Conceição, distribuidor do correio de Coimbra, foi aposentado com a pensão annual de 129$000 réis

Partiu hontem para a Figueira da Foz com demora de alguns dias, o nosso amigo sr. dr. José Agostinho Ribeiro Guimarães, distincto cirurgião ajudante do 23

Falleceu na Guarda o sr. dr. Julio Cesar Andrade, reitor do lyceu d'aquella cidade.

Licenças judiciaes

Bacharel José Maria de Figueiredo, delegado do procurador regio da comarca de Tabua, licença por 30 dias.

Celestino Rodrigues Pereira Correia Brandão, contador e distribuidor do juizo de direito da comarca da ilha das Flores, licença por 60 dias.

Bacharel Antonio Augusto Crispiniano da Costa, delegado do procurador regio na comarca da Certã, licença por mais trinta dias.

José Malheiro Pereira da Cunha, contador e distribuidor do juizo de direito da comarca de Condeixa a Nova, licença por 60 dias.

Francisco das Dores e Silva, escrivão do julgado municipal de Obidos, na comarca das Caldas da Rainha — idem

Bacharel José Augusto de Sequeira, subdelegado do procurador regio na comarca de Portalegre, licença por trinta dias.

Chegou hontem a esta cidade o regente agricola sr. Jorge Frederico Lacerda, que a seu pedido foi transferido da 7.ª região agronomica para a Escola Central de Agricultura Pratica.

Nos dias 7 e 8 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'este districto diversos foros do concelho de Coimbra.

Mercado de Coimbra

Os preços correntes no mercado d'esta cidade, são os seguintes:

Milho branco	340
» amarello	330
Trigo branco	540
Feijão branco	410
» vermelho	420
» rajado	350
» frade	410
Cevada	250
Centeio	430
Grão de bico	560
Fava	410
Azeite (10 litros)	2$300
Vinho (20 litros)	1$200

Foram declarados, desde 3 do corrente, limpos de cholera morbus, todos os portos da Gran Bretanha qualificados de infeccionados ou suspeitos da mesma molestia.

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Antonia Rita da Conceição Alves, filha de Albino da Conceição Alves e Innocencia Thereza dos Santos Pimentel, de Coimbra, de 68 annos. Falleceu de amolecimento cerebral opinal, no dia 25

Manoel Carlos de Moura, filho de José Carlos de Moura e Rita de Moura, de Sandomil, de 64 annos. Falleceu de gastro enterite, no dia 26.

Marianna dos Reis, filha de Joaquim dos Reis e Maria dos Reis, de S. Martinho do Bispo, de 48 annos. Falleceu de tisica pulmonar, no dia 28

Joaquim de Moura, filho de Jesuino de Moura e Maria José, de Cellas, de 45 annos. Falleceu de lesão valvular do coração, no dia 29.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio — 16:602

ANNUNCIOS

Declaro que d'esde a presente data deixou de ser empregado da Agencia da Companhia de Seguros Portugal, o sr. José Antonio d'Almeida

Coimbra, 4 de outubro de 1892

Mattos Areosa.

Escola Central de Agricultura Pratica

Na secretaria d'esta Escola, em S. Martinho do Bispo, concelho de Coimbra, recebem-se, até ao dia 15 de outubro corrente, requerimentos dos individuos que desejem matricular-se nos termos do decreto de 8 de outubro de 1891, tanto na classe de internos porcionistas, como na de externos.

Os candidatos deverão instruir os seus requerimentos com os seguintes documentos:

1.º Certidão d'edade que prove não terem menos de 13 nem mais de 18 annos;

2.º Attestado de sande, robustez, vaccina, e de não terem molestia contagiosa;

3.º Certidão do exame d'admissão aos lyceus.

Terão preferencia na admissão os filhos de lavradores, proprietarios ou rendeiros ruraes e cultivadores.

Escola Central de Agricultura Pratica, 1 de outubro de 1892.

O Director,

Antonio Augusto Baptista.

8

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÈDE EM LISBOA

CAPITAL — Rs. 1:200:000$000 — FUNDO DE RESERVA — Rs. 86:500$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contar avaria grossa e particular.

7

Arrendamento de terrenos

A Direcção da Escola Central d'Agricultura Pratica faz publico que no dia 9 do corrente, pelas 10 horas da manhã, se procederá na mesma Escola ao arrendamento dos terrenos a ella pertencente, scompostas de terrenos de semeadura, mattas, olivaes e vinhas.

As condições de arrendamento estão patentes na mesma Escola, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde nos dias uteis, onde se dão os esclarecimentos que forem necessarios.

Escola Central de Agricultura Pratica, 1 de outubro de 1892.

O Director,

Antonio Augusto Baptista.

6

BANDEIRAS
Balões Venezianos e aereostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga — Coimbra. 5

SANTOS & BRITO

Mudou o seu escriptorio da rua do Visconde da Luz, n.º 15, para a rua do Corpo de Deus n.º 12, 1.º andar.

4

Escola Central de Agricultura Pratica

S. MARTINHO DO BISPO

A Direcção d'esta Escola faz publico que está aberto concurso para adjudicação nos termos do decreto de 8 de outubro findo da alimentação dos alumnos da dita Escola, durante o anno lectivo de 1892 a 1893. O praso do concurso finda em 10 do corrente mez, devendo as propostas, em carta fechada, ser entregues até esse dia na secretaria da Escola.

As condições do concurso estão patentes na dita secretaria, onde poderão ser ministradas todas as informações de que os interessados careçam, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Escola Central de Agricultura Pratica, 1 de outubro de 1892.

O director,

10 *Antonio Augusto Baptista.*

3

RHEUMATISMO
E DORES NEVRALGICAS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO — CONCEDIDO PELO GOVERNO

NOVO PROCESSO DE FABRICO DO

OLEO DE MEMENDRO
THEREBENTHINADO

COMPOSTO

INVENÇÃO DE JOÃO NUNES D'ALMEIDA

ESPECIFICO PRECIOSO CONTRA O RHEUMATISMO E DORES NEVRALGICAS

Premiado com a maior recompensa concedida a MEDALHA DE OURO, na Exposição Internacional de Pau (França) 1891.

Preço de cada frasco, 1$000 réis. Pelo correio accresce o porte de 200 réis.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito exclusivo em Coimbra

DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — RUA DE MONT'ARROIO — 33

2

AS VERDADEIRAS MACHINAS

DE

COSTURA DE *SINGER*

NO DEPOSITO DE J. L. MARTINS DE ARAUJO

(ANTIGA CASA TEIXEIRA)

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92

COIMBRA

Se vendem machinas lançadeira, oscilante nova invenção *Singer* previligiada. Não tem engrenagens, não se gradua agulha, não preceisa encher canellas, não fazem ruido, não dão pontos em falso. Fazem o pesponto o mais bello e elastico que se póde exigir.

PREÇOS COMMODOS

1

CONHECIMENTOS UTEIS

ESTUDOS COLONIAES

PORTUGAL NO DAHOMÉ

POR

Augusto Sarmento

LISBOA

A venda na livraria Tavares Cardoso & irmão.

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

COMBOIOS ENTRE OVAR E PORTO

Desde 1 de julho a 15 de outubro de 1892, realisar-se-hão entre Ovar e Porto, os seguintes comboios:

Mixto n.º 15. Partida de Ovar, 9,35, manhã; chegada ao Porto, 11 da manhã.

Mixto n.º 16. Partida do Porto, 7,30 manhã; chegada a Ovar, 9 manhã.

Estes comboios não se effectuam aos domingos.

Lisboa, 27 de junho de 1892.

O director geral da companhia

Manuel Affonso d'Espregueira.

CATHECISMO

DA

DOUTRINA CHRISTÃ

ACCOMMODADO Á INTELLIGENCIA DOS MENINOS QUE FREQUENTAM AS ESCHOLAS

DE

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

COORDENADO POR

J. M. Bandeira

Approvado pelo Ex.mo e Rev.mo Sr. Arcebispo-Bispo Conde

4.ª Edição

(PÓSTHUMA)

A' venda na Livraria Portugueza e Estrangeira do editor Manuel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, 163–165.

Preço—40 réis

TABELLA

QUE INDICA

O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO

POR

ANTONIO NUNES CORREIA

Preço 200 réis

Vende-se em Coimbra, na antiga loja de mercearia de Antonio Nunes Corrêa, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

34 — PRAÇA 8 DE MAIO — 38

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

J. AGOSTINHO DE MACEDO

OS BURROS

OU

O REINADO DA SANDICE

Poema heroi-comico, satyrico, em seis cantos, repruduzido in-extenso *com todas as liberdades do original.*

Preço. br. . . . 800 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valle do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 —Porto.

PORTUGAL AGRICOLA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Uma das mais uteis em agricultura, PREÇO:—anno 3$000 réis.

XAVIER DE MONTÉPIN

A MADRASTA

NOVO ROMANCE ILLUSTRADO COM GRAUVRAS E CHROMOS

Este extraordinario romance do popularissimo Xavier de Montépin que é considerado a sua corôa de gloria, será publicado ás cadernetas semanaes, 6 folhas de 8 paginas ou 5 folhas e uma estampa pelo preço de 60 réis cada caderneta, pagos no acto da entrega. Nas provincias a distribuição quinzenal, aos fasciculos, constando de duas d'aquellas cadernetas.

Assigna-se nas principaes livrarias e nos estabelecimentos dos correspondentes da Companhia Nacional Editora, ou na livraria d'esta companhia Largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

ACABA DE APPARECER

As noções de chrorographia de Portugal

Com a carta geographica respectiva em harmonia com o ultimo programma official, para uso das escólas de instrucção primaria

PELO

Padre José Alves Mattoso

1 vol. 8.º, preço 160 réis.

Editadas pela Livraria Portugueza e Estrangeira de Manuel d'Almeida Cabral.

163 — RUA FERREIRA BORGES — 165

COIMBRA

O JARDIM

MANUAL DO JARDINEIRO AMADOR

POR **Joaquim Casimiro Barbosa**

Acaba de ser publicado, com numerosas gravuras, o primeiro dos dous volumes d'esta obra que, além de ser um verdadeiro tratado de botanica muito util á mocidade estudiosa, é principalmente o unico manual do jardineiro amador que em taes e tão desenvolvidas condições, até hoje se publicou no nosso paiz. De resto, o nome do auctor sobejamente conhecido em identicos trabalhos é garantia segura da excellencia da obra.

Um grosso volume de mais de 500 paginas. 1$500 réis.

Pedidos a José Marques Loureiro, editor,—Fogueteiros, 5—Porto.

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do Poço Novo-

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS

PARA SENHORAS

Preços: 1 anno 4$000 réis — 6 mezes 2$100—Numero avulso 200 réis.

LUGAN & GENELIOUX

Successores de Ernesto Chardron

PORTO

PORTUGAL
COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

SÈDE EM LISBOA

FUNDADA EM 1844

Capital réis 1:600:000$000

Effectua seguros terrestres contra fogo, moveis e estabelecimentos.

Em Coimbra — Mattos Areosa — Mont'Arroyo, 34. 7

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:817 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$660; trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO 8 DE OUTUBRO DE 1892 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

ELEIÇÕES LIBERRIMAS

Os jornaes do governo continuam a prometter eleições liberrimas, estranhando que os agentes dos partidos andem pelas provincias aliciando influentes e negociando votações.

Não sabemos de taes aliciações e negociações, antes observamos que ha pequeno ou quasi nullo movimento nos partidos de opposição; e lamentamos o facto.

E lamentamol-o porque a vida nova, se acaso ainda ha fé no systhema representativo, devia começar por umas eleições liberrimamente feitas e para isso enthusiasticamente disputadas.

Queriamos ver comicios populares em todos os circulos, reunidos e repetidos mais de uma vez, onde os candidatos do governo e os dos partidos apresentassem os seus programmas; onde estes discutissem perante o povo os actos ministeriaes, e aquelles defendessem os que fossem atacados; onde cada um tomasse com os eleitores solemnes compromissos, que garantissem o seu futuro proceder no parlamento, e pelos quaes o povo lhes pedisse contas e responsabilidade nos intervalos parlamentares; onde os aspirantes ao suffragio fossem emfim conhecidos, se relacionassem com o corpo eleitoral e se estabelecesse entre um e outros a corrente de sympathia ou de repulsão, que se gerasse nos sentimentos e nas ideias de que cada um dêsse copia, e que decidisse do resultado da votação.

Assim é que as eleições poderiam vir a ser livres, porque poderiam vir a ser conscienciosas; eleições que representassem o conjuncto de vontades dos eleitores, e não o resultado da resolução de meia duzia de influentes, ou da combinação de meia duzia de auctoridades, ou da imposição de meia duzia de mandões.

Mas que vemos nós?

Comicios, nem um! Reuniões publicas, ou mesmo particulares, ao menos da parte mais illustrada de cada circulo, para ouvirem os candidatos e assentarem na escolha do que melhor conviesse, tambem não ha. O governo escolhe os seus candidatos, já acceitando alguns que se acolhem á sua protecção para serem votados pelos regedores e cabos de policia, já solicitando os homens que por sua fortuna, relações e posição mais facilmente podem fazer frente a candidatos adversos, levando-os por todos os meios e processos velhos e usados a apresentar-se na lucta.

Pelo seu lado os partidos escolhem muito ás occultas os seus candidatos, recommendam-n'os por cartas aos amigos que teem nas localidades, e estes lá vão fallando muito á puridade aos seus compadres, caseiros, e trabalhadores, para que no dia da eleição não deixem de ir levar á urna a lista que elles lhes derem.

Por este modo os eleitores, a grande massa dos eleitores, vão votar sem saber bem em quem e porquê; e as eleições são *liberrimas*, e sobre tudo *conscienciosas*.

Como querem que, assim, o povo tome interesse pelos negocios publicos, e se faça representar bem dignamente, no parlamento?

E se os eleitores hão de ser apenas portadores de listas, que nem sabem nem querem ler, para que os incommodam com simulacros de eleições, e porque não mandam nomear os deputados pelos 20, 40, ou 100 maiores contribuintes do circulo em accordo com os administradores á ordem do governo?

Francamente, se as eleições directas dos deputados hão de continuar a ser assim, como estão sendo, é absolutamente indispensavel modificar as leis eleitoraes, a fazer eleger os legisladores por outro modo mais serio e mais efficaz.

Se não querem educar o povo para a politica (*no bom sentido*), tirem-lhe das mãos esse sceptro da cana verde, que lhe fazem empunhar aclamando-o *povo soberano*, como os judeus chamavam rei ao sublime Jesus de Nazareth: e não fallem mais em eleições livres, que o tempo não vae para sarcasmos.

Affirma-se que será o sr. Fernando Caldeira quem irá occupar o logar de director geral da repartição de tachygraphia na camara dos deputados, vago pelo fallecimento do sr. Barão de S. Clemente.

E' candidato progressista pelo circulo de Oliveira d'Azemeis, o sr. D. João d'Alarcão, auxiliado pelos amigos do sr. Conde de Covo, uma das principaes influencias eleitoraes d'aquelle circulo.

Parece que é indiscutivel a victoria do candidato progressista.

CORRERIAS ELEITORAES

A galopinagem official anda n'uma roda viva. Não para noite e dia. Os regedores vêm-se afflictos. Coitados!

Dentro e fóra da cidade vae uma azafama de movimento e trabalhos em commissões, de pedidos, de empenhos, de procura de meios para resolver *expontaneamente* os eleitores a irem *livremente* á urna pelo governo, que espanta toda a gente!

Nem deixaram descançar o pobre do sr. governador civil, que tanto precisava de banhos de mar, e que veio de Espinho a toda a pressa para com a sua rara habilidade e fino tacto politico, vencer todas as resistencias e difficuldades.

Não ha como ser finorio, ter lume no olho, ser prespicaz e atilado, para angariar adeptos e votos!

Por que é sabido que é pelos lindos olhos do sr. governador civil, pelas sympathias que elle sabe inspirar, pela finura e artes que revela em todos os seus actos e palavras, que muito *expontaneamente* se lhe lançam nos braços os varios influentes eleitoraes, que sendo regeneradores, querem á força ser governamentaes!

Estamos a ver que devido aos grandes planos de campanha, do sagacissimo *feitor* eleitoral do sr. Dias Ferreira, como o sr. governador civil a si mesmo se apellida, não poderá haver se quer opposição n'este circulo de Coimbra!

D'aqui a pouco é tudo ministerial do sr. *feitor* civil.

Que talento! Que habilidades! Que eleições livres! E que glorias que não vae ter o sr. Conde de Foz d'Arouce!

Esta da campanha eleitoral, ha de ainda ser superior á da vinda da familia real.

Ora verão!

Verdade seja, que s. ex.ª com uma modestia incomparavel e ares de seraphica ingenuidade que lhe ficam mesmo a matar, affirma sempre que *nada sabe*, que tudo ignora, que o sr. presidente do conselho nem tempo tem para lhe responder... e então é possivel que até venha a ser heroe, triumphador, sem o saber, sem se sentir!

Tudo póde ser n'estes milagrosos tempos que vão correndo e com taes mirificos *feitores* eleitoraes.

Consta que já não será transferido de inspector de fazenda de Angra para Evora o sr. Abreu Marques, que em tempos exerceu egual cargo n'este districto.

Novos Administradores

O sr. João José da C sta Mexia de Mattos, foi nomeado administrador substituto do concelho de Alandroal.

O sr. Manuel Carlos da Silva Zagallo, foi exonerado de administrador substituto do concelho de Elvas, e o sr. dr. Francisco Rodrigues Casaleiro foi nomeado para o referido logar.

O sr. Justino Henriques de Carvalho foi nomeado para o logar de administrador substituto do concelho de Rio Maior.

O sr. José Pedro Soares Mendes foi exonerado a seu pedido de administrador substituto de Belmonte.

Tudo isto por causa das eleições livres e independentes!

Os titulos dos emprestimos portuguezes consolidados já têm cotação na Bolsa de Paris, com duas rubricas distinctas, com coupon ou sem elle, quer estejam estampilhados quer não, quanto ao pagamento do terço do valor do coupon.

O FOMENTO AGRICOLA

O *Diario do Governo* acaba de publicar os decretos relativos ao fomento agricola e industrial, a annunciada reforma do sr. ministro das obras publicas, em que tanto se tem fallado e que era esperada com curiosidade.

Dando o extracto resumido dos decretos, não temos espaço para os poder analysar e apreciar como merecem o que faremos opportunamente conforme for possivel.

A subemphyteuse

E' permittida durante 10 annos a remissão de foros nos emprazamentos de bens particulares passados 20 annos desde a data do contracto de emprazamento em valor equivalente ao do dominio directo e tão sómente em relação aos prazos cujo dominio directo não tenha valor superior a 300$000 réis, podendo a remissão ser feita em dinheiro ou a glebas. Permitte-se tambem durante o mesmo praso, o contracto de subemphyteuse que será perpetuo, devendo ser avisado o senhorio, e não podendo ser subemprazadas propriedades inferiores a 5 hectares.

São auctorisadas as corporações de mão morta a dividir em glebas não inferiores a 4 hectare os predios rusticos que possuirem. O governo fica auctorisado a poder prorogar os prasos acima mencionados.

A contribuição de registo

São isentos da contribuição de registo, durante dez annos, as transmissões de terrenos incultos, quando se destinem á cultura cerealifera ou á da vinha, e durante seis annos as propriedades encravadas, quando não excedam meio hectare e sejam adquiridas pelo proprietario do predio confinante.

Os vinhos

Estabelece uma commissão promotora do commercio dos vinhos, composta de tres viticultores, um do norte, outro do centro, outro do sul do reino; esta commissão estabelecerá uma exposição de amostras de vinhos no mercado central, e outra no Porto, além das que forem julgadas necessarias em outros pontos do paiz. N'essas exposições serão unicamente admittidos os vinhos engarrafados, podendo a commissão dispôr até quatro garrafas para provas e analyses. As demais garrafas serão pagas ao expositor. Do producto da venda descontar-se-hão 10 % para despezas geraes.

A exposição será considerada *armazem alfandegado*, e deverá ter sempre amostras dos principaes typos de vinhos, que serão fornecidas aos viticultores e negociantes pelo preço do custo e mais 10 %. Estarão tambem á venda amostras dos typos de vinhos, taes como são consumidos nos mercados estrangeiros.

Poderá oppôr-se a marca official nos vinhos depositados, procedendo a analyse e a sellagem do vasilhame. Passar-se-hão certificados, um ao exportador e outro que será enviado ao consul portuguez na localidade para onde o vinho é exportado e outro para o mercado central.

A mesma commissão terá tambem a seu cargo a comparação dos typos commerciaes, as lotações, a distribuição por intermedio dos consules, de amostras dos vinhos portuguezes, com todas as informações que possam auxiliar a sua venda, pôr em communicação os negociantes estrangeiros com os productores e negociantes nacionaes, e empregar todos os meios para promover em condições favoraveis a collocação dos nossos vinhos.

Adegas sociaes

Auctorisa-se o estabelecimento de oito adegas, fundadas por sociedades cooperativas, e que serão destinadas ao fabrico em commum do vinho. Nas sociedades serão organisadas com approvação do governo, e terão por fim principal aproveitar as pequenas quantidades de uvas, mostos ou vinhos já fabricados, acreditar os vinhos e obter para elles preços mais remuneradores, mostrando praticamente aos viticultores a economia de tempo, de dinheiro, e outras vantagens, que lhes podem advir da operação.

As adegas sociaes podem servir como cooperativas de producção e de consumo, podendo fornecer aos socios adubos, plantas e alfaias agricolas.

As sociedades cooperativas poderão adquirir terrenos para cultivarem por sua conta, arrendar terrenos para arrotear, surribar, plantar e explorar, e ajustar empreitadas para a cultura dos terrenos incultos ou phylloxerados dos socios.

Os certificados que as cooperativas passarem no valor de 50 % dos creditos liquidos que os socios possuam pelos vinhos em deposito serão negociados na caixa geral dos depositos.

Videiras americanas

Fica o governo auctorisado a promover o estabelecimento de viveiros de videiras americanas, a replantação das vinhas devastadas e a plantação de novas vinhas em terrenos incultos. O governo poderá ceder aos viveiros estabelecidos por particulares gratuitamente, bacellos para a plantação de vinhas mães; por metade do preço os bacellos para estacas enxertos, bem como as estacas para a plantação de viveiros para producção de barbados.

Os productos dos viveiros particulares não poderão ser vendidos por mais de

10 % além dos preços dos viveiros do Estado.

Estabelecem-se premios para os que produzirem mais e melhores plantas.

As plantas vendidas pelo Estado aos agricultores terão um abatimento de 20 por cento.

Serão isemptas de contribuição as vinhas plantadas em terrenos incultos, e as plantadas em terrenos de vinhas phylloxeradas.

O SULPHURETO DE CARBONE

Passa a ser de 45 réis o *bonus* concedido pelo governo por kilogramma quando se tracte das corporações administrativas, Associações Agricolas e aos revendedores, e de 40 réis aos viticultores, no actual anno economico, e far-se-ha o abatimento anormal e successivo de 5 réis por kilogramma nos quatro annos seguintes e d'ahi em seguinte 2 ½ réis por anno.

AS SEMENTES E ADUBOS

Permitte-se o estabelecimento de depositos para venda aos lavradores; em celleiros communs municipaes, ou particulares nas delegações regionaes do mercado central, nas estações clinico-agricolas, ampelophyloxericas e sericuolas, na candelaria nacional, nas escolas praticas de agricultura e em outras onde se julgar conveniente.

Estabelece-se um fundo nacional de fomento agricola, constituido pelas quantias depositadas na Caixa Geral dos Depositos. O fornecimento das sementes e adubos far-se-ha a prompto pagamento ou a prasos. O pagamento póde ser feito em sementes.

As letras afiançadas dos compradores serão dadas em pagamento aos fornecedores, que poderão descontal-as na Caixa Geral dos Depositos.

Criam-se premios para os que tiverem alargado ou melhorado a colheita, ou produzido melhores sementes.

IRRIGAÇÕES

O decreto que regula este assumpto concede um premio de 10 0,0 dos capitaes de primeira construcção e installação ás sociedades e emprezas, que se formarem para construir albufeiras e canaes de derivação das aguas para serem utilisadas na colmatagem ou na rega de terrenos incultos ou sujeitos a prasio de mais de 4 annos.

As aguas utilisadas pelos lavradores poderão ser pagas a generos ou a dinheiro, sendo aquelles considerados como fieis depositarios dos fructos pendentes nos respectivos terrenos. Os terrenos n'estas circumstancias ficarão isemptos de contribuição predial e de registo durante dez annos.

O MERCADO CENTRAL

Tem uma nova organisação. A Caixa Geral dos Depositos é auctorisada a fazer sobre os titulos de deposito de vinho, azeite e trigo, emprestimos até 70 0,0 do valor do genero depositado, pelo praso maximo de um anno, tendo os titulos de deposito as mesmas garantias das cédulas dos armazens geraes.

NOVAS INDUSTRIAS

O governo fica auctorisado a poder conceder o exclusivo de fabrico dos productos de qualquer nova industria, não se comprehendendo n'esta classificação a producção de generos agricolas ou o fabrico de medicamentos e de substancias alimenticias. Será de 500$000 réis a caução provisoria, e a definitiva irá desde 5 até 50 contos.

PISCICULTURA

E' creada uma commissão central permanente de piscicultura, que é destinada a estudar os processos technicos mais aperfeiçoados para desenvolver no paiz a creação e multiplicação de peixes crustaceos e molluscos.

A mesma commissão consultará ácerca de todos os assumptos technicos relativos ás pescas fluviaes.

MINAS

Modificam-se algumas das disposições vigentes, tornando mais breves os processos anteriores á auctorisação do começo da lavra e todos os que se referem á concessão; e estabelecem-se penalidades equitativas para reprimir as contravenções praticadas pelos concessionarios.

Tambem se modificam os actuaes impostos, protegendo a exploração das minas de ferro e os estabelecimentos metallurgicos para o tratamento do minerio.

AS ESTRADAS

O decreto manda rever a classificação das estradas com o fim de reduzir a sua extensão ao numero de kilometros fixados por lei.

AGUAS MINERAES

Estabelece-se que as aguas mineraes não possam ser utilisadas sem que a sua composição seja previamente reconhecida pela analyse chimica e o seu uso auctorisado pela sciencia medica e os trabalhos de captagem sujeitos a projectos que possam merecer a opprovação do technicos. Organisa-se tambem a inspecção medica regular exercida por agentes do governo e regula-se a venda das aguas fóra da origem.

O commando geral da guarda-fiscal determinou que, os chefes de secção graduados em alferes substituam o galão branco por dourado, como no exercito.

CASTRO MATTOSO

E' esperado hoje á noite n'esta cidade o nosso presado amigo sr. dr. Francisco de Castro Mattoso, digno deputado por este circulo.

O illustre e zeloso representante de Coimbra, vem de visita e com pouca demora aos seus numerosos amigos, e não em viagem de correrias e galopinagens eleitoraes, que d'ellas não precisa quem como s. ex.ª tem, pelos seus importantes serviços ao circulo e sympathias pessoaes, a eleição segurissima e indisputavel, ainda que isso custe ás prosapias dos *feitores* eleitoraes do sr. Dias Ferreira.

Acaba de ser agraciado com o titulo de visconde do Monte Brazil o sr. general José Maria Alvares Quintino.

CAMBIO DO BRAZIL

Continuam a ser muito animadoras as noticias do Brazil ácerca da subida do cambio sobre Londres.

Hontem estava a 15 e 15 ¼ com tendencias para alta.

Ainda bem que assim succede. Esta mudança já vae influenciando no premio do ouro em Portugal. As libras tem descido e estão a 1$000 rs. e 1$050 com tendencia para menos.

Continuam regressando a esta cidade bastantes familias que se achavam nas differentes praias do paiz, começando a animar-se o aspecto da cidade que tem estado quasi deserta.

O sr. conselheiro Peito de Carvalho requereu para ser reintegrado no seu antigo logar de director das alfandegas.

FESTEJOS COLOMBINOS EM MADRID

O governo hespanhol determinou que seja considerado de grande gala o dia da chegada dos reis de Portugal a Madrid.

A rainha regente dá um grande jantar de gala e baile no paço em honra dos nossos monarchas.

SS. MM. vão no dia 24 ou 25; ainda não está bem assente em qual dos dois.

Em Madrid, Suas Magestades almoçarão na legação de Portugal, assistirão a recitas de gala no theatro Real e no theatro Hespanhol, a uma tourada *á antiga portugueza*, a uma *velada* litteraria n'um dos primeiros *circulos* litterarios, e outros divertimentos projectados.

Regressaram a esta cidade da sua *villegiatura* de verão e baltear, os nossos sympathicos amigos e illustres professores da Universidade drs. José Bruno e Teixeira Bastos.

CANDIDATOS REPUBLICANOS

O grupo de republicanos dissidentes da capital, que é pelas eleições, resolveu definitivamente apresentar as candidaturas a deputados dos srs. Eduardo de Abreu, José Jacinthe Nunes, e drs. José Falcão e Philomeno da Camara.

E' provavel que sejam eleitos os dois primeiros, os escolhidos com esse fim; os outros dois, os distinctos professores da Universidade, esses terão de se contentar com as honras de vencidos tendo feito o sacrificio dos seus nomes á mascarada eleitoral.

O mesmo grupo republicano eleicionista, contra a guerra que lhe fazem os abstencionistas, deliberou apresentar mais candidatos, sendo pelo Porto, o sr. Rodrigues de Freitas, e como experiencias de forças eleitoraes, por Villa Nova de Gaya, Santo Thyrso, Trancoso, Vizeu, Evora, Beja, Abrantes, e Ponta Delgada, o nome de differentes cavalheiros dos mais considerados do seu gremio.

Todos hão de ser muito felizes.

Está restabelecida a recepção em Portugal, das encommendas postaes e amostras de fazendas procedentes da Gran Bretanha.

PARA A HISTORIA DAS ELEIÇÕES LIVRES

Escreve o nosso presado collega do *Correio da Noite* de hontem:

«E' extraordinario o que se está passando em Ovar. E' talvez mais extraordinario ainda que tudo quanto se está passando por esse paiz fóra, n'este periodo eleitoral a que está presidindo, para desgraça de todos, o sr. José Dias com a sua teimosia, com a sua leviandade, com a sua impostura de tolerancia, com os seus rancores e provavelmente tambem com as suas estupendas velleidades de crear partido á custa seja do que fôr, visto que a illusão da popularidade se lhe foi. Senão, veja se o seguinte telegramma que acabamos de receber:

«*Ovar, 7 meio dia*—Em plena praça d'esta villa um celebre facinora da auctoridade tentou ferir á traição Manuel d'Oliveira Reis, que escapou milagrosamente por se ter quebrado a faca com a violencia do golpe. O aggressor foi preso pelo aggredido. Agora andam patrulhas de cavallaria de proposito para atemorisar os eleitores, porque na villa ha socego. Está-se aqui no regimen do terror.»

Isto é a continuação do que já um dia d'estes noticiámos. Infelizmente é a continuação, mas ainda mais infelizmente não será o fim. O nosso collega da *Soberania do Povo* dizia hontem que em Ovar tinha começado a correr o sangue, mas que o primeiro tiro annunciava a successão de outros factos de maior gravidade ainda. E' o que se vae vendo, para renome do sr. José Dias, que não podendo assignalar a sua passagem no poder por nenhum acto que revele sequer a mediania do estadista, ou o excesso de uma pollegada acima da craveira das vulgaridades, procura tornar-se notavel pelo terror, pelas violencias, pelo escandalo e pela hypocrisia saloia com que procura disfarçar os seus actos, pensando que ainda consegue illudir alguem. Nós fomos d'aquelles que estimámos muito que o sr. José Dias fosse uma vez presidente do conselho para se acabar com a sua lenda de grande homem, mas sempre pensámos que isso custasse menos calamidades e dasatres, e que a demonstração não fosse uma tamanha fatalidade para o paiz. Julgamos que elle seria apenas uma nullidade innoffensiva, mas afinal saiu-nos uma vulgaridade perigosa.

Regressou a Coimbra por ter terminado a licença que lhe foi concedida, o brioso coronel commandante de infanteria 23 sr. Camillo Augusto Rebocho.

O BANCO LUSITANO

PRONUNCIAS

Foi dado um novo despacho de pronuncia contra os ex directores do banco Lusitano, despacho que hontem foi intimado ao ministerio publico e envolve todos os ex-directores, entre elles o sr. conselheiro Mendonça Cortez, como implicados no descaminho de importantes depositos feitos n'aquella casa bancaria pelos srs. Manoel Gonçalves Pereira de Andrade, João Carlos de Amorim Vianna, Eugracio Supardo e Feliciano Augusto de Abreu

O despacho foi dado pelo sr. dr. Veiga, juiz substituto, em reparo ao aggravo interposto pelo ministerio publico de outro despacho em que o juiz proprietario do 2.º districto, sr. dr. Xavier de Lima, mandára archivar o processo por falta de elementos constitutivos do crime

---

LYCEU CENTRAL

Tem continuado regularmente os exames no Lyceu Central d'esta cidade, devendo durar ainda até ao dia 15.

As aulas não poderão principiar antes de 16 ou 18 do corrente.

O preço por que regulou o aluguer diario

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

OS DIAMANTES DE FAMILIA

(DE RICHEBOURG)

IV

Mas o que era extraordinario, incomprehensivel, e que redobrava ainda a sua admiração, era vêr a satisfação e alegria do cavalheiro todas as vezes que lhe eram transmittidas boas noticias do conde Henrique.

O cavalheiro de Florens e sua filha viviam pois tranquillamente em Blois, quando os graves acontecimentos que se davam em Paris os forçaram a tomar parte nas inquietações geraes.

Por uma fria noute de fevereiro Thereza e seu pae velavam assentados ao lado de um bom fogo que brilhava na chaminé. A menina terminava um pequeno trabalho de agulha O cavalheiro tinha a fronte inclinada e parecia preoccupado. Evidentemente agitavam-n'o sombrios pensamentos.

De tempo a tempo olhava para a porta, e escutava todos os ruidos exteriores. Emfim levantou-se.

A porta acabava de ser aberta, e de dar passagem á pessoa tão impacientemente esperada.

Era o sr. Mingard, o amigo em casa de quem estavam hospedados.

Traz-me boas noticias? — perguntou elle vivamente.

O senhor Mingard abanou a cabeça.

—Falle, falle! — exclamou o senhor de Florens—não soube de cousa alguma?

—Sei onde elle está n'este momento.

—Mas é uma excellente noticia, essa!

—Não, porque o perigo acompanha-o.

—Em nome da liberdade, não ha então um canto onde se possa ser livre n'esta terra de Frauça?

—As ideias novas propagam-se por toda a parte.

—Mas, emfim, que faz elle? Onde está? Que sabe d'elle?

Thereza escutava sem comprehender.

—Está em Avroncelles, onde se esconde ha oito dias. Esta noute um miseravel vaio denuncial-o a um club. A ordem de o prenderem ámanhã de manhã cedo foi remettida á guarda civil.

—Senhor Mingard, de quem falla?—perguntou Thereza com voz opressa.

—Do conde d'Avroncelles.

A menina deu um grito abafado e tornou-se pallida como um morto.

—O' meu pae, meu pae!—exclamou ella—salve o conde Henrique, salve-o!

—Para isso não temos um minuto a perder—disse o senhor Mingard.

O senhor de Florens olhou para sua filha com surpreza.

—Desconfiava d'isso—pensou elle. E ficou aterrado com a ideia das amarguras que sua querida Thereza preparava para o futuro.

—O interesse que mostras pelo conde d'Avroncelles parece-me exagerado — lhe disse elle com brandura; eu não acreditava que minha filha podesse esquecer tão completamente a injuria feita a seu pae...

—Meu pae, — replicou Thereza córando —Deus quer que se perdôe mesmo aos inimigos, e o conde é filho de um homem que foi para meu pae um verdadeiro irmão. Será hoje, quando elle é desgraçado, quando a sua vida está talvez ameaçada, que meu pae deve lembrar-se das injustiças d'elle para comsigo?...

O cavalheiro sorriu com tristeza.

—Tens razão, minha filha; sim, é necessario perdoar e esquecer... Graças a Deus nós fomos prevenidos a tempo, e espero que o poderemos salvar.

—O' meu pae! agradecida! agradecida!

—Toma cuidado com o teu coração, querida filha; toma cuidado! — disse o cavalheiro dando um beijo na fronte de Thereza.

Depois voltando-se para o senhor Mingard:

—Partamos!—acrescentou.

(Continúa).

L. E C.

de cada junta de bois ou vaccas no mez de setembro ultimo n'este concelho, no serviço da agricultura, foi, bois 900 réis a 1$100 réis; vaccas 800 réis a 900 réis.

Tem continuado a fazer exercicios o regimento de infanteria 23.

Hontem foi um batalhão em ordem de marcha até á Pedrulha, commandado pelo distincto official major Lopes.

OS NOSSOS TITULOS EM FRANÇA

A camara syndical dos agentes de cambio francezes acaba de publicar na bolsa de Paris, o aviso seguinte:

«A partir de 6 de outubro proximo, os titulos dos emprestimos portuguezes consolidados 3 % 4 ½ % 1888 e 1889 e 4 % 1890, serão cotados sob duas rubricas distinctas, a saber:

«Consolidados 3 %—*1.ª rubrica:* titulos cobraveis em janeiro de 1892, quer dizer *coupon* de julho de 1892 não cortado.

«*2.ª rubrica.*—Titulos cobraveis em julho de 1892, isto é, *coupon* de julho cortado e quer estes titulos sejam ou não estampilhados para o pagamento do terço do valor do *coupon*.

«Emprestimo 4 ½ % 1888 e 1889 e 4 % 1890 — *1.ª rubrica:* Titulos cobraveis em outubro de 1891, isto é, *coupons* de abril e de outubro de 1892 não cortados.

«*2.ª rubrica.*—Titulos cobraveis em outubro de 1892, isto é, *coupons* de abril e de 1892 cortados, e quer estes titulos sejam ou não estampilhados para o pagamento do terço do valor dos ditos *coupons*.»

A guarda fiscal em Barca de Alva, apprehendeu ao chefe da ambulancia hespanhola uma caixa contendo 300 lenços de seda. Para não ficar preso teve o portador dos lenços de pagar 417$000 réis de direitos e multa.

JULGAMENTO DE IMPRENSA

Deve ser hoje julgado no Porto, por abuso de liberdade de imprensa, o jornalista sr. Heliodoro Salgado, redactor do diario republicano *A Portugueza*, já condemnado por eguaes processos.

Lamentamos o facto, porque causa lastima ver que jornalistas reconhecidamente intelligentes não possam ou não queiram escrever de forma a não incorrerem nas penalidades que as leis prescrevem.

E depois, não nos consta que os respeitados escriptores e jornalistas republicanos, Latino Coelho, Elias Garcia, Rodrigues de Freitas, Theophilo Braga, Manoel d'Arriaga, dr. Garcia, dr. José Falcão, Silva Pinto, e outros de notavel merecimento, nunca fossem processados por abuso de liberdade de imprensa, tendo sabido defender valentemente as suas ideias.

Tem baixado muito a temperatura n'estes ultimos tres dias.

O thermometro da 4.ª região agronomica accusava hoje ás 2 horas da tarde 27 graus.

Inspecção de Infanteria

O general inspector de infanteria acaba de determinar:

Que os aspirantes a officiaes habilitados com o curso da arma façam todo o serviço designado na ordem do exercito n.º 24, com o armamento que actualmente lhes está distribuido, emquanto não receberem o do novo modelo;

Que usem no serviço interno dos quarteis os mesmos distinctivos determinados para os officiaes, quando armados, segundo o novo plano;

Que em formaturas, fazendo parte de forças armadas, desembainhem as espadas;

Que o armamento seja fornecido pelas estações competentes, o que já foi communicado pelo ministerio da guerra.

Acaba de fallecer em Dilly, o sr. José Alves Christovão, pharmaceutico do quadro de saude da provincia de Macau e Timor.

Foi enviada ante-hontem no comboyo da noite para Paris, afim de ser tratada no instituto Pasteur, a expensas do governo, Felicidade Maria, de 27 annos, natural de Miranda do Corvo, d'este districto, que foi muito mordida no pé esquerdo em 30 de setembro ultimo por um cão atacado de hydrophobia.

A infeliz vae acompanhada de seu pae, Deziderio Matheus.

Centenario do infante D. Henrique

A camara municipal do Porto approvou a proposta seguinte:

«Conforma-se com a idéa da celebração do centenario do infante D. Henrique e faz votos para que a camara futura tenha em toda a consideração esta divida historica do Porto.»

Esteve n'esta cidade, retirando hontem para a sua casa de Argaill, o nosso estimado amigo sr. Joaquim de Figueiredo Perdigão.

Indulto

A rainha regente de Hespanha, por occasião das festas colombinas, concede indulto e pela quarta vez na sua regencia, no continente como no ultramar, a cerca de 1.000 condemnados.

Bem haja a bondosa soberana!

O menor Alfredo Ferreira, conductor de um carro de bois, seria hontem victima de um lamentavel desastre, quando descarregava um carro de entulho ao caes, se não fosse a presteza e habilidade que com risco proprio, soccorreu promptamente o guarda da policia civil n.º 22, merecedor de todo o elogio e recompensa.

O pequeno que ainda ficára bastante ferido, esteve para ficar esmagado quando o carro tombou.

Pelo governo civil d'este districto foi approvado o compromisso da confraria do S. S. da freguezia de Condeixa a Velha, concelho de Condeixa.

O CHOLERA

O *Diario* publicou ante hontem tres boletins de sanidade maritima, declarando limpos do cholera os portos de New-York, Oran, Argelia e os italianos desde Napoles a Salerno.

Em Paris, o cholera diminue lentamente, mas diminue sempre.

A junta de saude, em Madrid, mandou declarar limpos os portos de Londres, Swansea, Falmouth, Gremsby e Granyemouth, na Grã-Bretanha; e Danzy e Kiel, na Allemanha.

Desmente-se officialmente a noticia referida nos jornaes sobre o apparecimento da epidemia do cholera em Stockolmo.

Paris, 6.

No Havre houve hontem 4 casos de cholera; mas não se registou nenhum obito.

Hamburgo, 6.

Hontem n'esta cidade houve mais 21 casos e 8 obitos de cholera.

Londres, 5.

O capitão d'um rebocador foi hoje atacado de cholera asiatico.

Pesth, 6.

Augmenta a epidemia do cholera. Corre o boato de que o governo hungaro vae dissolver o conselho municipal pela sua falta de previdencia. Consta que os deputados austriacos das delegações vão para outra parte deliberar.

Paris, 6.

Hontem em Paris houve 23 casos e 5 obitos de cholera e no termo 5 casos e 3 obitos.

O preço do sal em Aveiro tem regulado nos ultimos dias a 15$000 e 16$000 réis.

O distribuidor rural em Amarante, Luiz Pinto, foi demittido porque não entregava a correspondencia com a pontualidade devida. Tambem o foi o distribuidor rural de Oliveira do Hospital, por haver tentado abrir uma carta; e Annibal Luiz Palacio, 3.º distribuidor da Figueira da Foz, por se apresentar ao serviço inconvenientemente.

COMMISSÃO DISTRICTAL

SESSÃO DE 23 DE SETEMBRO

Admittiu no asylo districtal o aleijado Lino Ferreira, solteiro, de 42 annos de edade, natural e residente na villa de Verride, concelho de Montemór-o-Velho.

—Pediu á camara da Figueira da Foz, que informe esta commissão em toda a brevidade, se nos alinhamentos que concedeu em sessão de 31 d'agosto findo a José Duque, de Lares, Emilia Gomes, de Villa Verde, Manuel Pedro d'Oliveira, do Seixal, José Duque e Fernando Gomes, de Lares, houve ou não cedencia de terreno publico; e recommendar á mesma camara para que se declare sempre nos resumos das deliberações s. se os alinhamentos concedidos involvem ou não cedencia ou acquisição de terrenos e qual a sua superficie, o que deverá ser observado com respeito aos alinhamentos pedidos na referida sessão, e que foram mandados fazer por diversos empregados.

—Suspendeu nos termos dos artigos 118 n.º 20.º e 121 do Codigo Administrativo, e dos artigos 8.º e 24.º n.º 5.º do decreto de 6 d'agosto findo, a deliberação da camara de Mira, em sessão de 6 d'agosto, com respeito ao aforamento em hasta publica, de 38 gieiras de terreno no sitio da Gandara e Portomar em Samoucal.

—Não suspendeu nos termos dos artigos 118 n.º 23.º e 121 § 2.º do Codigo Administrativo, e do artigo 24.º, do decreto de 6 d'agosto, a deliberação tomada pela camara da Louzã, em sessão de 22 d'agosto ultimo, com respeito ás licenças concedidas a José Lopes Serra, de Gulpilhares, freguezia de Serpins e a Narciso Gonçalves da Avessada, da mesma freguezia, para atravessarem com minas por debaixo de caminhos vicinaes, sem prejuiso publico ou particular e conservando essas licenças a natureza de percarias.

—Pediu ao administrador do concelho de Mira, para que informe esta commissão, se nos alinhamentos requeridos á camara municipal d'aquelle concelho, em sessão de 15 d'agosto ultimo, por João d'Almeida Paschoa, do Sentiai, Manuel d'Almeida Paschoal, do mesmo logar e Manuel de Miranda Baptista da Corredoura de Mira, haverá cedencia de terrenos publicos.

—Foram distribuidos diversos processos de contas.

Nos dias 10 e 11 vão á praça no edificio do governo civil d'este districto diversos foros dos concelhos de Coimbra, Montemór o Velho e Soure.

Hospicio

O movimento geral do hospicio districtal de Coimbra dos expostos abandonados e desvalidos no mez de setembro ultimo, foi o seguinte:

Existiam no dia 1.º 32 expostos do sexo masculino e 56 do feminino, 12 desvalidos do sexo masculino e 7 do feminino.

Entrados até 30 do mesmo mez foram: 2 expostos do sexo masculino, 2 desvalidos do sexo masculino.

Reclamados: 1 exposto do sexo masculino, 1 desvalido do sexo feminino.

Findaram a criação, 1 exposto do sexo masculino e 2 do feminino.

Está entre nós o sr. D. Antonio Xavier de Sousa Monteiro, illustre bispo de Beja.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade estão em deposito telegrammas para os seguintes destinatarios:

Bernardino Monteiro d'Abreu, Hotel dos Caminhos de Ferro e Mondego, desconhecido n'estes hoteis. Rodrigo da Silva Araujo, rua do Corpo de Deus, desconhecido. Conselheiro Oliveira Gouvêa, desconhecido.

Escolas de agricultura

Até ao dia 15 do corrente está aberta a matricula nas escolas de agricultura e viticultura de: S. Martinho do Bispo (Coimbra), Faro, Santarem, Vizeu, Anadia e Torres Vedras.

Na camara do Sabugal acha-se aberto concurso para o provimento do logar de facultativo do primeiro partido municipal d'aquelle concelho. Ordenado 700$000 rs.

PELO ESTRANGEIRO

Madrid, 5.

Na presença de 12:000 pessoas realisou-se a serenata offerecida á rainha regente pela banda mexicana. A execução foi primorosa.

A propria rainha e o publico, enthusiasmados, pediram a repetição de alguns numeros do programma explendido.

A viagem do sr. Canovas a Huelva realisou-se sem incidente. Nas estações era esperado pelos seus amigos e correligionarios, que o saudaram calorosamente. O povo respeitoso.

Em Huelva recebeu o illustre chefe do gabinete manifestações deslumbrantes, mas officiaes.

Madrid, 6.

A rainha recebeu hoje em audiencia solemne o conde de S. Miguel, ministro plenipotenciario de Portugal, trocando-se phrases de sympathia para ambos os paizes.

Paris, 6.

Está feito definitivamente o accordo entre o Vaticano e a França para a nomeação de dois cardeaes francezes, que serão os arcebispos de Rouen e de Tours e de 7 arcebispos e bispos para as dioceses vagas.

Londres, 5.

O poeta laureado Tennyson entrou na agonia ás 5 horas da tarde.

Londres, 6.

O poeta Tennyson morreu hoje á 1 hora e 35 minutos da madrugada.

Rouen, 5.

Lavra desgosto no Vaticano por causa da eleição do padre Martin para geral dos jesuitas. A curia protegia o candidato francez.

Esperam que o geral venha apresentar os seus respeitos ao pontifice, depois de estabelecer a sua residencia em Fiesole.

Roma, 6.

Foram hoje presos na provincia romana uns 40 malfeitores.

Lyon, 6.

As missões catholicas publicam uma carta de monsenhor Hirth pondo em relevo a situação angustiosa dos missionarios e em geral de todos os catholicos na Uganda, milhares dos quaes estão destinados ao martyrio. Monsenhor Hirth invoca para elles a protecção de todos os catholicos.

Antuerpia, 6.

Os commerciantes d'esta praça requereram aos consules estrangeiros que peçam aos seus governos que supprimam ou suavisem as suas medidas sanitarias contra as procedencias de Antuerpia. Os consules prometteram fazer este pedido.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo da acta da sessão ordinaria de 21 de setembro de 1892

Presidencia do conselheiro doutor Manuel da Costa Alemão.

Vereadores presentes: Antonio d'Almeida e Silva, Antonio José Lopes Guimarães, effectivos; João da Fonseca Barata e Antonio Nunes Corrêa, substitutos.

Mandou descontar o vencimento de gratificação d'alguns dias a dois vigias dos impostos, por irregularidades praticadas no serviço.

Mandou intimar diversos proprietarios para taparem covas de fazer baganha que tinham mandado abrir, em prejuizo dos povos, no caminho do Ribeiro, em S. Fructuoso.

Auctorisou a cedencia de 10,m0 de terreno publico no logar d'Andorinha, para alinhamento d'uma casa pelo preço de 500 réis cada um metro, segundo a avaliação.

Tomou conhecimento de dois officios do Governo Civil do districto ácerca de medidas de saude publica, e despachou 24 requerimentos, sendo oito relativamente a obras particulares, sete reclamações ao rol de lançamento da contribuição directa sobre os ordenados dos funccionarios publicos e nove sobre assumptos diversos—licenças a empregados; collocação de taboletas em estabelecimentos particulares; trasladação de ossadas no cemiterio, etc.

COLLEGIO DE S. PEDRO

42—Rua da Moeda—42

COIMBRA

Está aberta a matricula n'este collegio desde o 1.º do corrente para instrucção primaria, portuguez, francez, inglez, geographia, mathematica e introducção, para o que tem professores competentissimos.

Recebe tambem alumnos internos até 13 annos de edade.

O Director,
Maximiano Augusto Cunha.
9

SANTOS & BRITO

Mudou o seu escriptorio da rua do Visconde da Luz, n.º 15, para a rua do Corpo de Deus n.º 12, 1.º andar.

CENTRO COMMERCIAL

E

VELOCIPEDICO

DE

A. S. DE CARVALHO

43 — *Rua da Sophia* — 45

COIMBRA

Vendas a prestações e a prompto pagamento, com vantajosos descontos.

Este Centro recentemente aberto ao illustradissimo publico e com um sortimento nos artigos a que se dedica o melhor e mais completo no genero, esperando assim a coadjuvação de todas as pessoas que precisem comprar, por cujo favor se tornará sempre reconhecido.

Os artigos de que se compõe são os seguintes:

Pianos para alugar e vender; variedade em auctores e minuciosamente escolhidos.

Velocipedes para alugar e vender, o que ha de mais completo para os amadores.

Artigos electricos, pilhas completas e artigos avulso.

Oculos e lunetas em todas as graduações.

Elegantes carros para passeio de creança.

Relogios para sala, grande variedade, e bem assim relogios despertadores e as suas qualidades garantidas.

Machinas de costura Seidel & Naumann.

Fazendo um estudo especial de todas as machinas conhecidas até hoje escolhi para especialidade da minha casa a Seidel para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro, por ser a que mais vantagens offerece ás pessoas que precisem comprar pela sua solida construcção, belesa de trabalho e movimento suave e elegancia de movel. Vendem-se a prestações de 500 réis semanaes.

Todos os artigos n'este Centro são vendidos a prestações ou a prompto pagamento á vontade dos dignos freguezes.

Concertam-se machinas, velocipedes, oculos e lunetas, instrumentos musicos; toma a responsabilidade de tudo quanto saia d'este Centro. Encarrega-se d'instrumentaes completos ou a vulso para philarmonicas e orchestras pelos preços da fabrica tendo para isso contracto especial.

Pedidos a A. S. de Carvalho,

43 — Rua da Sophia — 45

COIMBRA



VELOCIPEDES E BICYCLETAS

J. L. Martins de Araujo

Unico agente em Coimbra da Companhia

QUADRANT

ALUGA E VENDE BICYCLETAS

Envia cathalogos gratis pelo correto, loja de fazendas e deposito de Machinas da Companhia *Singer*.

20 — Rua do Visconde da Luz — 92

EDITAL

A Camara Municipal de Coimbra, faz saber que no dia 26 do corrente mez pela 1 hora da tarde, se hão de vender em praça nos Paços do Concelho, dous lotes de terreno, designados com as letras *M. N.* na quinta de Santa Cruz—rua projectada para as escadas do Castello.

Ambos estes lotes, estão designados com balizas, onde se vê a medição de cada um e a venda é feita pela mesma medição ou pelo que se encontrar.

As condições da venda, podem ser desde já examinadas na repartição technica da Camara bem como as plantas respectivas.

Coimbra, Paços do Concelho, 6 de outubro de 1892.

O conselheiro presidente,
Dr. Manuel da Costa Alemão.
5

BANDEIRAS

Balões Venezianos e aereostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os pouma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga — Coimbra. 2

PORTUGAL AGRICOLA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Uma das mais uteis em agricultura,

PREÇO:—anno 3$000 réis.

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

SEGUNDO A FORMULA DO ANTIGO PHARMACEUTICO

M. FREIRE D'ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos obtendo os melhores resultados.

Preço da caixa 560 réis

DEPOSITO GERAL — DROGARIA AREOSA

COIMBRA

Depositos em Lisboa—Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo—José Pereira Bastos, rua Augusta—João Nunes d'Almeida, Calçada do Combro, 48.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÉDE EM LISBOA

Capital	Fundo de reserva
Rs. 1:200:000$000	Rs. 86:500$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contar avaria grossa e particular.

4

RHEUMATISMO

E DORES NEVRALGICAS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO — CONCEDIDO PELO GOVERNO

NOVO PROCESSO DE FABRICO DO

OLEO DE MEMENDRO

THEREBENTHINADO

COMPOSTO

INVENÇÃO DE JOÃO NUNES D'ALMEIDA

ESPECIFICO PRECIOSO CONTRA O RHEUMATISMO E DORES NEVRALGICAS

Premiado com a maior recompensa concedida a MEDALHA DE OURO, na Exposição Internacional de Pau (França) 1891.

Preço de cada frasco, 1$000 réis. Pelo correio accresce o porte de 200 réis.

Deposito exclusivo em Coimbra

DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — Rua de Mont'Arroio — 33

3

A Camara manda annunciar que poderá requerer no praso de 15 dias d'esta data quem se julgue com direito aos vencimentos que ficaram em divida ao fallecido vigia dos impostos João Alves Cardoso, do Becco do Forno d'esta cidade.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 6 de outubro de 1892.

O secretario da camara,
Adelino Augusto Vieira.
2

CONHECIMENTOS UTEIS

ACABA DE APPARECER

As noções de chrorographia de Portugal

Com a carta geographica respectiva em harmonia com o ultimo programma official para uso das escólas de instrucção primaria

PELO

Padre José Alves Mattoso

1 vol. 8.º, preço 160 réis.

Editadas pela Livraria Portugueza e Estrangeira de Manuel d'Almeida Cabral.

163 — Rua Ferreira Borges — 165

COIMBRA

O JARDIM

MANUAL DO JARDINEIRO AMADOR

Por **Joaquim Casimiro Barbosa**

Acaba de ser publicado, com numerosas gravuras, o primeiro dos dous volumes d'esta obra que, além de ser um verdadeiro tratado de botanica muito util á mocidade estudiosa, é principalmente o unico manual do jardineiro amador que, em taes e tão desenvolvidas condições, até hoje se publicou no nosso paiz. De resto, o nome do auctor sobejamente conhecido em identicos trabalhos é garantia segura da excellencia da obra.

Um grosso volume de mais de 500 paginas. 1$500 réis.

ESTUDOS COLONIAES

PORTUGAL NO DAHOMÉ

POR

Augusto Sarmento

LISBOA

Á venda na livraria Tavares Cardoso & irmão.

CATHECISMO

DA

DOUTRINA CHRISTÃ

ACCOMMODADO Á INTELLIGENCIA DOS MENINOS QUE FREQUENTAM AS ESCHOLAS

DE

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

COORDENADO POR

J. S. Bandeira

Approvado pelo Ex.mo e Rev.mo Sr. Arcebispo Bispo Conde

4.ª Edição

(POSTHUMA)

A' venda na Livraria Portugueza e Estrangeira do editor Manuel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, 163–165.

Preço—40 réis

J. AGOSTINHO DE MACEDO

OS BURROS

OU

O REINADO DA SANDICE

Poema heroi-comico, satyrico, em seis cantos, repraduzido in-extenso com todas as liberdades do original.

Preço, br. . . . . 300 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valle do correio.

A' Livraria—Cruz Continho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

XAVIER DE MONTÉPIN

A MADRASTA

NOVO ROMANCE ILLUSTRADO COM GRAUVRAS E CHROMOS

Este extraordinario romance do popularissimo Xavier de Montépin que é considerado a sua corôa de gloria, será publicado ás cadernetas semanaes, 6 folhas de 8 paginas ou 5 folhas e uma estampa pelo preço de 60 réis cada caderneta, pagos no acto da entrega. Nas provincias distribuição quinzenal, aos fasciculos, constando de duas d'aquellas cadernetas.

Assigna-se nas principaes livrarias e nos estabelecimentos dos correspondentes da Companhia Nacional Editora, ou na livraria d'esta companhia Largo do Conde Barão, 50, Lisboa

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA SENHORAS

Preços: 1 anno 4$000 réis — 6 mezes 2$100—Numero avulso 200 réis.

LUGAN & GENELIOUX

Successores de Ernesto Chardron

PORTO

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:818 | ASSIGNATURA EM COIMBRA. Anno, 3$200; semestre, 1$606; trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. FORA DE COIMBRA. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA 12 DE OUTUBRO DE 1892 | PUBLICAÇÕES. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

CANDIDATOS PROGRESSISTAS

POR COIMBRA

Como é sabido e ha muito foi resolvido pelo Centro Progressista d'esta cidade, são duas as suas candidaturas apresentadas por este circulo, e pelas quaes todos os nossos correligionarios trabalharão dedicadamente com aquella valente energia e lealdade partidaria que faz honra ao partido progressista.

Um dos candidatos, o sr. dr. Francisco de Castro Mattoso, é por demais conhecido e apreciado pelos seus merecimentos e pelos relevantes serviços prestados ao circulo que se honra em o ter eleito nas duas ultimas legislaturas, para que seja preciso recommendar o seu nome respeitavel e respeitado, ao suffragio popular.

Todos sabem o muito que se deve a um tão prestante cidadão, que com um cuidado, zelo, e actividade inexcediveis e reconhecidas, se tem dedicado de uma maneira extraordinariamente rara e elogiavel, a servir os interesses d'este circulo e os de todas as pessoas que tem recorrido ao seu grande valimento politico e pessoal.

O nome immaculado e prestigioso de Francisco de Castro Mattoso, impõem-se como um rigoroso dever de honra e gratidão aos eleitores d'este circulo, que decerto saberão resgatar digna e bizarramente a sua divida em aberto.

Assim o acreditamos, e nem outra cousa era de esperar, de um circulo composto na sua maior parte de gente illustrada e independente.

Por isso seria superfluo, de mais, e desnecessario, quanto podessemos dizer, e muito seria merecidamente, em louvor e defeza da candidatura do sr. Castro Mattoso, que diga-se de passagem, por honra sua e dos eleitores do circulo de Coimbra, ninguem se atreve a disputar nem poderia vencer.

Do outro candidato progressista, tambem muito conhecido n'este circulo, o sr. dr. Bento Rodrigues Ferreira Malva, se não podémos registar serviços importantes, porque não tem ainda a brilhante historia politica do sr. Castro Mattoso, podemos affoutamente dizer, que é um distincto cavalheiro, um homem de bem, honesto, serio e respeitavel, um proprietario importante d'este concelho e um dos seus primeiros influentes eleitoraes, que pelos seus merecimentos, dedicação ao seu partido e sympathias que cercam o seu nome, tem direito a ser votado pelos que escolhendo e acceitando o seu nome, entendem conscienciosamente que elle representa uma bem fundada esperança e segura garantia de saber cumprir o seu dever honrando o seu diploma, como um deputado independente e austero.

O sr. dr. Malva, digno cirurgião mór do exercito, como illustrado e habil que é, bondoso, caritativo e obsequiador, tem sabido conquistar a dedicada estima e respeito dos seus conterraneos, que apreciando as suas qualidades e conhecendo a sua independencia de caracter e de meios de fortuna, querem ter a honra de votar n'elle com a certeza de que votam n'um homem de bem, que ha de saber zelar os interesses publicos e especialmente os d'este circulo, com isempção e escrupulo, e não n'um desconhecido, n'um estranho á localidade, n'um especulador politico qualquer d'estes que os governos impõem e que desejam ir ao parlamento mais, se não unicamente, para tractar dos seus arranjos particulares, do que do bem d'aquelles que os elegeram.

Por todas estas poderosas razões e ainda por outras que seria fastidioso enumerar, o partido progressista recommenda com egual e decidido empenho os seus dois dignos candidatos, estando certo que com dedicação e boa vontade dos seus dedicados correligionarios e alta comprehensão dos seus deveres de todos os eleitores, elles serão eleitos contra todas as violencias, prepotencias e vemagas, que o governo e as auctoridades locaes poulham em execução para tentar a sua derrota.

Tem pois os honrados e independentes eleitores do circulo de Coimbra, mais uma opportuna occasião de mostrar que se não sugeitam a imposições do governo e dos seus galopins, que por todas as formas e processos tentam fazer eleger candidatos *officiaes* com o carimbo ministerial, como se este circulo fosse um *burgo podre* ás ordens de qualquer governador civil, do administrador do concelho e dos regedores!

A' urna pois, pelos candidatos da opposição, ainda que não seja se não como um protesto e manifestação de independencia e dignidade, contra as imposições inadmissiveis, arbitrarias e vexatorias, de auctoridades que se julgam nos antigos e ominosos tempos dos Cabraes, pensando que por violencias, ameaças e subornos, como por intrigas e insidias politicas retalhando os partidos, poderão conseguir o triumpho dos candidatos governamentaes que pretendem impôr.

Que a cidade e os eleitores do circulo de Coimbra, respondam como podem e devem a tão insolitas e estultas provocações!

Tem passado incommodado de saude nos ultimos dias não podendo sair de casa, o nosso respeitavel amigo o sr. dr. Pedro Monteiro Castello Branco, digno chefe do partido progressista d'esta cidade.

CONCERTO DA PONTE DA CIDREIRA

Sabemos que por instantes solicitações do digno representante d'este circulo o sr. dr. Castro Mattoso, feitas no ministerio das obras publicas, acaba de ser ordenada a immediata execução dos trabalhos a fazer na arruinada ponte da Cidreira, que tem estado vedada á passagem publica pelo lamentavel estado em que se encontra.

E' mais um importante serviço devido ao zello e actividade inegualaveis do sr. Castro Mattoso; sempre tão sollicitamente empenhado em tudo que diga respeito aos interesses e melhoramentos d'este circulo que tanto lhe deve.

Estamos certos, de que se não fosse a constante insistencia do incansavel deputado, que nas altas regiões officiaes é justamente considerado, continuaria o publico conimbricense e o de todo o concelho, a ser prejudicado e a reclamar em vão, por um melhoramento de tão grande precisão e urgencia como era o da reconstrucção da ponte da Cidreira, intransitavel pelo lastimoso estado a que a deixaram chegar.

Que pena que o sr. governador civil do districto, o tolerado *feitor eleitoral* do sr. Dias Ferreira, como s. ex.ª se intitula, não tivesse empregado a sua alta influencia no governo, para ter conseguido ha muito um melhoramento por tantas vezes reclamado e tão vivamente, pela imprensa local e pelo publico!

Em assumptos de interesse local, como este e outros, é que nós desejavamos ver bem provada a grande *actividade* e *artes* eleitoraes do digno *feitor civil* do sr. Dias Ferreira.

Partiu hoje para Madrid como representante official do governo, a tomar parte nos festejos colombinos, o sr. conselheiro Pinheiro Chagas, acompanhado de seu filho o sr. alferes Raul Chagas.

DR. CASTRO MATTOSO

Acha-se entre nós com demora de poucos dias, este nosso presado amigo e illustre deputado por este circulo.

Como de costume hospedou-se em casa do seu e nosso amigo o sr. dr. Chaves e Castro, aonde tem sido muito comprimentado pelos seus numerosos amigos e correligionarios, e por muitos cavalheiros que estranhos á politica o estimam e obsequeiam.

Reassumiu as suas funcções de director geral do ministerio da guerra, o sr. conselheiro Sanches de Castro.

NÃO HA ACCORDOS

Com interesse bem transparente de artificios politicas muito conhecidas e estafadas, continuam os *feitores* eleitoraes do sr. Dias Ferreira e seus acolytos, a propalar insistentemente que ha accordo eleitoral n'este circulo, entre regeneradores e progressistas.

Voltamos a repetir a declaração de que é *falso, falsissimo*, este boato já cathegoricamente desmentido.

E que não passa de um ardil manhoso e reles, por parte de quem o faz espalhar, pensando illudir assim os adversarios, que fiados em tal *accordo*, que não existe, não déem a attenção que devem e é preciso dar aos trabalhos eleitoraes indispensaveis ao bom exito das candidaturas progressistas.

Fica pois dito de uma vez por todas que não ha accordo algum nem entre progressistas e regeneradores, nem entre governamentaes e progressistas, quer n'este circulo, quer em todo o districto de Coimbra.

O sr conselheiro Fernando de Mello, que tem continuado gravemente doente na sua casa de Penacova, é esperado ámanhã ou depois na sua residencia d'esta cidade para onde é mandado por conselho dos medicos seus amigos que o teem ido visitar a Penacova.

Estimamos as suas melhoras.

Acaba de ser pelo ministerio do reino expedida uma circular a todos os governadores civis, para que, até ao fim do anno, impreterivelmente, seja enviada aquella secretaria de Estado nota das percentagens votadas pelas camaras municipaes para o anno de 1893; e bem assim até ao fim de janeiro proximo, um mappa do estado dos emprestimos municipaes, referentes até 31 de dezembro, comprehendendo essa nota uma especificação dos emprestimos parochiaes, que, pelo decreto de 6 de agosto, passaram para as contas dos municipios.

AO SR. ADMINISTRADOR DO CONCELHO

O sr. José Miranda, actual administrador d'este concelho, tem andado todos os dias a galopinar, ora na companhia de seus carissimos tios e pae, ora na companhia do sr. padre Pinto, seu mestre em rudimentos de advocacia, e tem ameaçado os eleitores que não accedem ao seu pedido com todo o peso da sua auctoridade.

Como o sr. administrador é bacharel em direito muito novinho, e apesar das doutas lições do sr. padre Pinto, não foi ainda estreado em advocacia, presumimos que ignora as disposições da lei que lhe probibem galopinar, e por isso lh'as vamos transcrever.

Lei de 21 de maio de 1884:

«Artigo 40.º Alem das disposições pe«naes actualmente em vigor são applicaveis, «nos casos designados n'esta lei, os seguin«tes:

«§ 2.º *Os magistrados administrativos*, «judiciaes e do ministerio publico, os em«pregados administrativos, fiscaes, de po«licia e de justiça, que nos circulos em que «exercerem auctoridade, e onde não forem «candidatos, *espalharem cartas*, proclama«ções ou manifestos eleitoraes, ou *angaria«rem votos*, serão punidos com a perda do «emprego, prisão de um mez a seis mezes «e suspensão de direitos politicos por dois «annos.»

«§ 6.º As penas comminadas n'este ar«tigo e seus §§ serão impostas em pro«cesso correccional.»

Leia esse texto, sr. administrador do concelho, e medite n'elle; depois não se queixe. Seus tios não podem influir no jury para ser absolvido, porque o caso é de policia correccional. Tenha pois muito juizinho.

Agora um conselho.

Diz-se que lhe prometteram despachal-o delegado do procurador regio ou conservador, ou ambas as cousas simultaneamente, arranjando-se uma lei que concilie esta incompatibilidade. Não se fie n'isso

O sr. governador civil diz sempre que *nada sabe*, e o sr. José Dias Ferreira, ainda que estivesse dez annos presidente do conselho de ministros, (do que Deus brevemente nos livrará), não poderia arranjar-lhe logar, porque o paiz está atolhado de addidos, que hão de ter destino.

Não se enxovalhe pois no principio da sua carreira, e siga o caminho dos homens de bem respeitando as leis, como é seu indiclinavel dever.

O sr. dr. Eduardo Pinto da Silva e Cunha ultimamente nomeado governador civil de Leiria, toma hoje posse do seu novo logar.

UM VERDADEIRO LOGRO

Mais um desilludido que publicamente se arrepende e penetenceia, da sua crença e boa-fé.

E' o nosso estimado collega *O Commercio de Coimbra*, uma folha imparcial e fora das luctas accesas da politica partidaria, que n'um magnifico artigo do seu ultimo numero com o titulo que em cima este registo, mimoseia o sr. presidente do conselho, entre outras, com as seguintes apreciações, que afinal são as que faz a maioria da gente sensata e independente que está assistindo a esse ultimo desmanchar de

feira politica e administrativa que infelizmente ahi se está presenciando.

Escreve o nosso collega:

«Somos tambem dos que se deixaram cair ingenuamente na esparrela, vendo nos discursos do sr. José Dias a revelação d'um talento descommunal, capaz de arrostar com todos os perigos e sahir vencedor.

Confessamol-o com a mesma ingenuidade.

Mas as nossas illusões duraram apenas a vida das rosas. Desfizeram-se logo no dia seguinte ao da sua chamada.

O sr. José Dias poderia ter sido em tempo um bom professor, poderá hoje mesmo ser um excellente advogado, mas o que elle não é, nem será nunca, é um chefe de governo, regular.

A sua energia de homem da Beira não lhe tem servido senão para tirar vinganças e satisfazer rancores. O seu saber apenas lhe tem servido para angariar fortuna. E para mais nada.

Ninguem lhe nega intelligencia. O que nós lhe negamos, é estudo e criterio. Um presidente de conselho, e, especialmente, um ministro do reino, não carece apenas de saber um boccado de direito. Antes de mais nada precisa de andar a par das sciencias sociaes afim de acompanhar o povo nas suas justas aspirações.

E o sr. José Dias, em todas as suas reformas retrogradas e despoticas, tem se revelado um verdadeiro ignorantão. Todos os seus trabalhos visam a fazer recuar a sociedade cem annos, pelo menos.

Pode-se por tanto dizer que a sua gerencia é um verdadeiro desastre nacional, e que el-rei D. Luiz, afastando-o systematicamente do governo, o conhecia melhor do que nós e do que todos os que tiveram a ingenuidade de confiar na superioridade do seu talento, no demagogismo das suas ideias e na inteireza do seu caracter.»

Que bellas esperanças de vida nova e governo novo, o sr conselheiro Dias Ferreira tem destruido!

Como o paiz se vae arrependendo da ponca confiança que n'um momento lhe deu!

Que pena, e que desastre!

Está n'esta cidade com sua ex.ma esposa o sr. dr. José Pedro Teixeira, illustre professor da academia polytechnica do Porto, e genro do sr. dr. Costa Alemão.

ELEIÇÕES LIVRES

Continuam as ameaças e violencias da politica do terror em Ovar.

Aquella villa acha-se em estado de sitio, e os eleitores independentes que quizerem votar no candidato progressista, correm o risco de ser espancados pelos caceteiros do governo, ou corridos a tiro pela força publica ás ordens da anctoridade despotica.

Telegraphan d'aquella localidade:

«Chegaram 40 praças de infanteria 23. Ha socego completo, mas as patrulhas andam de dia e de noite. Aralla não tem 50 votos na assembléa de Ovar, de modo que é preciso todo este terror.»

E eis aqui está como o governo quer á força eleições *livres!* Ovar, Bragança, Coimbra, e as Caldas da Rainha, que o attestem.

Affirma-se que o sr. dr. Luiz Magalhães, não se podendo entender com a politica vesga do sr. Dias Ferreira, que está farto de aturar, insiste pela demissão do cargo de governador civil do districto de Aveiro, que acceitou no tempo do sr. Oliveira Martins.

Exposição no Porto

O governo resolveu deferir satisfactoriamente o pedido da direcção do Palacio de Crystal, do Porto, permittindo a exposição colonial em 1893, concedendo o transporte gratuito dos productos, considerando como official toda a correspondencia relativa á exposição e mandando imprimir um catalogo á custa do estado.

Candidatura Burnay

O sr. conde de Burnay corrido de varios circulos, pretende agora encaichar-se no de Thomar.

Parece que está disposto a gastar 20 contos de réis na eleição, com tanto que lh'a garantam, o que duvidamos.

Tambem se diz que já noticiou ao sr. presidente do conselho, a sua apresentação definitiva por Thomar, quer o governo queira, quer não.

Foi transferido de Angola para S. Thomé o facultativo do quadro de saude sr. Pedro Filippe Nery Pinto.

ELEIÇÃO MUNICIPAL

Informam-nos que não tem fundamento algum, não havendo por emquanto nada resolvido a tal respeito, o que é confirmado pelos nossos collegas, a composição de uma lista camararia ha dias publicada n'um jornal do Porto, pelo seu correspondente d'esta cidade, que seria mistificado

Poderá ser quando muito algum balão de ensaio, espalhado pelos interessados governamentaes.

Estamos em tempos muito apropriados a esse genero de espertezas politicas, que de resto já não illudem ninguem.

Para a escola industrial «*Brotero*» d'esta cidade veio todo o material, que pertencia á extincta escola de desenho da Figueira da Fóz.

PARA AS *ELEIÇÕES LIVRES*

Escreve um jornal de Lisboa:

«Foram as eleições que arruinaram o paiz, e agora, depois de arruinado, ainda se está gastando á larga como se o thesouro estivesse a trasbordar de riqueza.

Ainda a semana passada pelo ministerio das obras publicas foram mandados para o Bombarral uns contos de réis para pagamento de expropriações de uma estrada, que certamente se não fará porque está orçada em 40 contos.

Mas a golopinagem exigiu o pagamento das taes expropriações e pagou-se.

Assim fica a claro a moralidade financeira e politica do governo».

O Bombarral, pertence ao circulo aonde o governo guerreia violentamente o sr. capitão Machado.

Acaba de ser eleito deputado por Macau o sr. José Horta e Costa, que ali foi director das obras publicas, e que já na legislatura passada representou aquelle circulo ultramarino.

Segundo a estatistica official falleceram em Pernambuco no mez de julho ultimo, os portuguezes seguintes:

Antonio Ignacio Pereira Coelho, Anna Paula Teixeira, Antonio Francisco Orphão de Sousa, Florindo José Teixeira de Carvalho, José Augusto da Costa, Joaquim Antonio de Almeida, José Soares do Amaral Junior, José de Azevedo Maia e Silva, José de Sousa Almeida, Jeronymo José dos Santos, Manoel Francisco Cordeiro, Manoel Fernandes de Carvalho, Manoel Tavora, Manoel Rodrigues de Amorim, Marcellino Gonçalves de Azevedo e Seraphim Dias da Silva.

No *Diario do Governo* n.º 229, de 10 do corrente vem um annuncio de grande interesse para os viticultores relativo a videiras americanas.

Cambio do Brazil

Accentua-se cada vez mais a subida do cambio do Brazil. As ultimas noticias telegraphicas annunciam a cotação de 15 e 3/4 firme com manifesta tendencia para alta.

Os fundos portuguezes tambem tem subido alguma coisa nos mercados estrangeiros.

Foi destacada d'esta cidade para Ovar uma força de 40 praças de infanteria 23, sob o commando do sr. capitão Geraldo Ferreira, a qual se demorará n'aquella villa até depois das eleições

Este aparato bellico sollicitado pelas anctoridades locaes e cedido pelo governo, é para ali se fazerem as eleições bem *livremente!*

Quem o duvida?!

COLLECÇÃO IMPORTANTE

O nosso patricio o sr. commendador Cesar Augusto Gomes Ribeiro, que ultimamente estabeleceu residencia n'esta cidade, convidou a imprensa conimbricense para no dia 13 do corrente ao meio dia, visitar na sua casa da Couraça de Lisboa n.º 115, uma valiosa collecção de objectos curiosos que trouxe da Africa e Asia, aonde esteve alguns annos.

O sr. commendador Ribeiro, é filho do fallecido professor de medicina da Universidade dr. Ribeiro, e irmão da sr.ª D. Julia Ribeiro, uma senhora distincta e illustrada que toda a gente ali conhece e respeita, e que tem honrado por vezes com a sua primorosa collaboração litteraria as paginas d'este jornal.

Agradecemos o convite que nos foi dirigido.

Está de luto pelo fallecimento de um seu irmão, o nosso estimavel assignante sr. Fernandes Ramalho acreditado commerciante d'esta cidade, a quem damos os nossos pezames.

Concurso de Delegados

E' no dia 29 do corrente que tem logar o exame dos delegados para o ultramar, estando já admittidos ao concurso os srs. bachareis. Alberto Osorio de Castro, Antonio Campos, Antonio Pinto de Moraes, Augusto Ferreira dos Santos, Carlos Alberto Corte Real, Gaspar Joaquim Galvão de Mello, José de Oliveira Mattos, José Paixão Pereira, Manoel Carlos Garcez da Silva e Manoel Pinto Nunes da Costa.

Queixam-se-nos de que na rua Oriental de Mont'arroio, no olival que fica fronteiro á mesma rua se continua a fazer despejo de immundicies de toda a casta, o que muito prejudica a saude publica e especialmente os habitantes d'aquelle sitio, que tão repetidas vezes se tem queixado, pedindo providencias ao sr commissario de policia.

Ao contrario do que se tem dito, a reforma dos correios não extingue mas apenas reduz a posta rural.

Thesoureiros Municipaes

Ás camaras municipaes foi participado que podem nomear thesoureiros privativos, fixando-lhes uma percentagem nunca superior a 2 % sobre a receita por elles cobrada, com exclusão da que provier de subsidios ou emprestimos; e que poderão ser estas nomeações feitas por concurso.

Começam pois as concessões para empregos.

Lá se vão os principios austeros da vida nova economica do sr. Dias Ferreira e adeptos.

Está melhor da doença que ultimamente soffreu, o sr. Antonio Castanheira Frias, ajudante do observatorio meteorologico.

GRANDE HOTEL INTERNACIONAL

Foi inaugurada ante hontem, na capital, no vasto e sumptuoso edificio, annexo á estação Central do Rocio, este magestoso hotel talvez o primeiro da peninsula, com acommodações para mais de 200 hospedes.

Installado e mobilado com luxo e bom gosto, offerece todas as commodidades dos hoteis estrangeiros de primeira ordem com quem rivalisa.

O grande estabelecimento tem duas frentes artisticamente traçadas e executadas, uma para Avenida da Liberdade, outra para a rua do Principe.

Regressou de Penacova aonde foi visitar sua extremosa mãe, uma respeitavel velhinha de avançada edade que se acha bastante doente, o nosso amigo sr. Bazilio Xavier d'Andrade, director do Banco Commercial de Coimbra.

Foi transferido para o juiz de direito da comarca de Condeixa o julgamento das contravenções e transgressões de postura, que competiam aos respectivos juizes de paz.

TAXAS DO CORREIO

A direcção dos nossos correios recebeu de Berne a noticia de que as taxas constantes da tabella que foi approvada eram as seguintes:

Via Eastern e Malta para Pernambuco 6,20 e para outras estações brazileiras 7,20 francos.

Para a Republica Argentina, Uruguay e Paraguay, 6,90 fr.

Via Eastern ou directa Spanish e Inglaterra, para Pernambuco, 5,87 fr., e para outras estações brazileiras 6,87 fr. Para a Republica Argentina, Uruguay e Paraguay 5,05 fr.

Linhas hespanholas terrestres para Pernambuco 6,45 fr., para outras estações brazileiras 7 centimos 425 unidades.

Para a Republica Argentina, Uruguay e Paraguay 7 centimos e 375 unidades.

Para outros paizes ao sul da America ficam em vigor as taxas anteriormente estabelecidas.

Tambem foi participado que a Post Office

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

OS DIAMANTES DE FAMILIA

(DE RICHEBOURG)

IV

Thereza caiu de joelhos diante de um crucifixo e pôz-se a orar com devoção.

Passados alguns minutos ouviu o ruido das ferraduras de dois cavallos na calçada da rua; levantou se vivamente e correu á janella.

O senhor Mingard e o cavalheiro partiam á desfilada para Avroncelles.

A menina tinha já celculado a distancia e fixado a hora da volta dos dois libertadores.

Quatro horas decorreram, longas como annos para Thereza; porque elle esperava com anciedade por não ousar entregar-se completamente á esperança. Finalmente o galope de cavallos resoou de novo; seu coração deu saltos no seu peito, agitado pelo terror, pela esperança, pela alegria.

—Está salvo!—erclamou o cavalheiro precipitando-se no quarto.

Thereza tornou a cair de joelhos, pôz as mãos, e voltando seus olhos rasos de lagrimas para uma imagem do divino redemptor, pronunciou estas palavras:

—Senhor Jesus, vós me ouvistes, e a vossa fiel serva vos rende graças infinitas!

O conde que vinha logo atraz do cavalheire, ouviu-o,

—Emquanto oaar por mim, menina, —disse elle caminhando para a joven — os meus dias não correrão perigo. Deve ser o bom anjo da guarda, a que Deus me confiou. Ah! cavalheiro—acrescentou elle lançando-se nos braços do velho — eu sou muito feliz. muito feliz!

No dia soguinte soube-se que tinham dado uma busca ao castello d'Avroncelles mas, graças ás precauções tomadas pelo senhor de Florens, os gendarmes não poderam descobrir a pista do fugitivo.

Certamente não se pensava em vir procural-o em casa do senhor Mingard, que passara por ser um dos mais ardentes patriotas da cidade.

Depois d'almoço o conde pediu duas palavras em particular ao senhor de Florens.

Senhor de Florens—disse elle — salvou-me a vida, tornou-se um meu segundo pae, permitta-me que lhe dê este nome. A immensa fortuna dos condes de Avroncelles deixou hoje de existir, porque, obrigado a occultar-me para conservar a minha cabeça ainda que eu não saia de França serei considerado como emigrado, e minhas propriedades confiscadas passarão ao dominio do Estado. Mas existe um thesouro bem diversamente precioso para mim, um thesouro pelo qual eu darei minha vida; e esse pertence-lhe, senhor de Florens, e póde dispôr d'elle em meu favor... Quero fallar de sua filha; o senhor cavalheiro concede me a mão da menina Thereza?

—Pois pensa em tal, senhor conde?—exclemou o cavalheiro O herdeiro dos d'Avroncelles não póde desposar uma menina, d'uma boa nobreza, sim, mas absolutamente pobre. Um conde de Avroncelles deve procurar mais illustre alliança.

—Forçado a abandonar a minha herança, não sou herdeiro dos condes d'Avroncelles, senhor de Florens. Oh! se eu alguma vez tiver pesar de me haver despojado da minha fortuna, creia-me senhor de Florens, será por não poder offerecel-a toda inteira á menina de Florens. Mas talvez não perca tudo: algumas dividas antigas de meu pae, se forem cobraveis, me assegurarão ainda um certo bem estar.

(Continúa).

L. E C.

Britanique e a companhia Spanish não podem aceitar nas suas linhas telegrammas para a America do Sul, que não forem taxados e tratados conforme se acha determinado pelo regimen extra europeu.

Foram considerados pela junta de saude publica, sujos de cholera, os seguintes portos francezes:

Marselha, Dieppe, Boulogne-Sur-Mer, Calais e Saint Malo.

COMMISSÃO DE VINHOS

Foram nomeados para membros effectivos da commissão promotora do commercio de vinhos ultimamente creada pelos chamados decretos do *fomento agricola*, os viticultores srs. José Taveira de Carvalho Pinto de Menezes para a 1.ª região, norte; Joaquim Gomes de Sousa Basford para a 2.ª, central; e Antonio Izidoro de Sousa para 3.ª, sul; e para respectivos substitutos os viticultores srs. visconde de Villar de Allen, José Maria Gomes da Silva Pinheiro e José Maria dos Santos.

Parece que por todo o mez proximo ficará ligado o caminho de ferro da Guarda á Covilhã.

O CHOLERA

O *Diario do Governo* traz o boletim de sanidade maritima, declarando inficionados de cholera morbus os portos de Marselha, Dieppe, Bouloquesewmer, Saint-Malé e Calais.

•

No Porto está escolhido o terreno para o hospital de cholericos e vão principiar em breves dias as obras.

•

No dia 7 houve em Hamburgo 32 casos, morrendo 11 pessoas. Nos hospitaes ha 754 cholericos, sendo mui raros os casos fulminantes, e a proporção entre os mortos e os atacados é pouco mais de 30 p. c.

Em agosto e setembro foram enterrados nos cemiterios de Hamburgo mais 10:506 cadaveres que em egual periodo de 1891. Note-se que a epidemia principiou a declarar-se a 22 d'agosto.

•

Szegedin, 10.

Está officialmente averiguado ter havido n'esta cidade 4 casos de cholera asiatico. Por isso foi suspensa a feira annual.

Paris, 10.

Os drs. Proust, Brouardel e Thoinot verificaram que não existe em Marselha nenhum fóco cholerico.

Hamburgo, 10.

Hontem n'esta cidade houve mais 21 casos de cholera e 41 obitos.

Paris, 10

Houve hontem em Paris 10 casos e 3 obitos de cholera, e no termo 1 caso e 3 obitos.

Pesth, 10

N'esta capital houve hontem 36 casos de cholera e 13 obitos.

Marselha, 10.

Diz o boletim official da *mairie* que desde o meio-dia de hontem até esta tarde ás 6 horas foram registados 30 obitos, 2 dos quaes de molestia suspeita. O total dos obitos é pois inferior á média.

—Como a epidemia choleriforme de Paris não apresenta já caracter grave, não se publicará mais o boletim official dos obitos quotidianos. Em Marselha houve na rua de Santa Francisca a noite passada um obito de molestia suspeita.

Chalons sur-saone, 10.

Tem havido muitos casos de diarrhea choleriforme, e já se deram 4 obitos, em Etaules, logarejo da commuua de Mellecey. A causa unica da infecção é a agua d'um poço da localidade.

Fuga de presos

Fugiram hontem de manhã da cadeia d'Almada os presos João Soeiro da Silva Alcobia, um dos implicados no processo dos carreiros gatunos e Antonio da Silva Pecheleira, que ali estava cumprindo uma pena correccional.

No dia 20 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'este districto diversos bens dos concelhos de Coimbra, Louzã, Montemôr-o-Velho e Penella.

Com tres horas de atrazo, chegou hontem a Lisboa o comboio *sud express*.

«DIARIO DO POVO»

Com este titulo começou a publicar-se no Porto um jornal democratico de que recebemos o primeiro numero.

E' seu redactor principal o sr. J. Agostinho d'Oliveira.

Longa vida e prosperidades ao novo collega.

Na Russia os salteadores andam desaforados, praticando roubos e assaltos com o mais extraordinario descaramento.

Despachos ecclesiasticos

Theodoro Fernando de Araujo, apresentado na egreja parochial de S. Martinho de Ferreiró, no concelho de Villa do Conde, diocese de Bragança.

Luiz de Mattos Dias da Silva, idem na de S. João Baptista do Monte, concelho de Tondella, diocese de Vizeu.

Manoel Botelho Dias, idem na de S. Pedro de Ganzendo, no concelho de Castro Daire, diocese de Lamego.

Luciano Barata Mendes, idem na de S. Theotonio, no concelho de Odemira, diocese de Beja.

Alexandre Augusto Pinto de Carvalho, na de S. Mamede de Villa Verde, no concelho de Felgueiras, diocese do Porto.

Joaquim Teixeira Ribeiro, idem na de S. Jorge da Varzea, no concelho de Felgueiras, idem.

Francisco dos Santos Silva, idem na de S. João Baptista de Pedrogão Pequeno no concelho de Certã, diocese de Portalegre.

Antonio Ignacio de Carvalho e Silva, idem na de S. Thiago de Alcacer do Sal, no concelho de Alcacer do Sal, da diocese de Evora.

Adrianno Filippe Moreira da Silva, idem na de S. Miguel das Aves, no concelho de Santo Thyrso, diocese de Braga.

Declarado sem effeito o decreto que apresentou o sr. Firmino Paes da Silva, parocho collado na egreja de Nossa Senhora da Assumpção, de Vouzela, diocese de Vizeu, na egreja parochial de S. Carlos de Fataunços, no concelho de Vouzella da mesma diocese.

Acceita ao sr. Manuel Francisco Pereira e Costa, parocho collado na egreja de S. Salvador de Tondela, diocese de Vizeu, a resistencia que fez da egreja parochial de Santa Eulalia, no concelho de Tondella, da mesma diocese.

Firmino Paes da Silva, apresentado na egreja parochial de Santa Maria de Sedielhos, no concelho de Peso da Regua, diocese de Lamego.

COMMISSÃO DISTRICTAL

SESSÃO DE 27 DE SETEMBRO

Não tendo a camara municipal da Figueira da Foz, declarado se os requerimentos de Manuel Baptista, da serra de Santa Martinha; Manuel Pedro d'Oliveira, do Seixal; Emilio Gomes de Villa Verde: José Duque de Lares; Francisco Rodrigues d'Oliveira, do Paião, e Joaquim dos Santos Morgado, da Barra, pedindo alinhamentos e apresentados em sessão da camara de 3 d'agosto ultimo, foram deferidos havendo sessão de terreno publico, e estando a expirar o praso legal de trinta dias marcado no artigo 121.º do Codigo Administrativo, resolveu a commissão districtal, suspender, nos termos do artigo 118.º n.º 20.º do dito Codigo, os referidos alinhamentos, no caso de haver cedencia de terreno. A commissão estranha que a camara não se achasse habilitada a responder de prompto se havia ou não cedencia de terrenos, quando no resumo da referida sessão se declara que concedeu as licenças e alinhamentos pedidos nos mencionados requerimentos.

—Solicitou da camara municipal de Coimbra o pagamento da quantia de 750$000 réis correspondente aos mezes de julho, agosto e setembro do anno corrente, por conta do subsidio para manutenção do corpo de policia civil.

—Ordenou diversos pagamentos.

—Informou o compromisso da confraria de Santo Antonio de Santa Cruz, de Coimbra, sendo de parecer que pode ser approvado com as seguintes alterações:—1.º O n.º 5 do artigo 14.º deve ser redigido d'esta forma: «N.º 5.º Os que deixaram de pagar os seus annuaes em dois annos successivos e sendo avisados, os não satisfizeram».—2.º O § 1.º do mesmo artigo deve ser redigido d'este modo: «§ 1.º Os irmãos incursos em o n.º 5.º d'este artigo considerar-se-hão demittidos; mas podem ser readmittidos em quaesquer epocha, satisfazendo nova joia de entrada».—3.º Em o n.º 10.º do artigo 16.º deve accrescentar-se, depois da palavra legal: «e observando-se a disposição do artigo 35.º e §§ do Codigo Civil».—4.º No artigo 26.º deverão riscar-se as palavras: «ou por qualquer motivo imprevisto».—5.º no artigo 27.º deve accrescentar-se depois da palavra meio de:—annuncio publicado em dois jornaes da localidade, havendo-os e por...»

O tumulo de Christo

Nos jornaes de Londres appareceu uma carta curiosa assignada por Henry Campbell e John Murray, este ultimo filho e successor do celebre editor Murray, e n'ella annunciaram a abertura de uma subscripção para se comprar o terreno, conhecido pelo nome de «Tumulo de Gordon», e que está a dois passos das portas de Jerusalem.

N'esse local ha um sepulchro que muitos archeologos julgam ser o tumulo authentico do Salvador do mundo.

O arcebispo de Canterbury, varios bispos e ecclesiasticos anglicanos são favoraveis ao projecto da compra.

A subscripção produziu nos primeiros dias 1:000 libras esterlinas; para adquirir o terreno são necessarias 6:000.

O "Standard..., tratando do caso, diz que a Russia e a Egreja grega por um lado, e por outro a Egreja romana e a França, que ainda se considera como a protectora obrigada dos catholicos no Oriente, suscitarão serios embaraços aos que pretendam demonstrar que o «Santo Sepulchro», que durante tantos seculos foi alvo de devoção, não é o verdadeiro tumulo de Jesus de Nazareth.

Foram approvados os estatutos da sociedade funebre filial do Senhor do Soccorro, da Areosa.

PELO ESTRANGEIRO

Cadiz, 9.

As illuminações da cidade são brilhantissimas. Os navios surtos na bahia estão todos embandeirados em arco e illuminados com luz electrica, produzindo um effeito surprehendente.

Huelva, 9.

Esta noite houve um grande banquete de 250 talheres, sob a presidencia do sr. Canovas del Castillo, em honra dos representantes do congresso dos americanistas. O sr. Canovas brindou pelos soberanos e chefes d'Estado de todos os paizes. O *alcalde* agradeceu aos delegados a honra que fizeram a Huelva com a sua visita.

New York, 10.

Diz um telegramma de La Guayara para o *New York Herald* que os chefes militares e politicos reunidos escolheram o general Crespo para presidente provisorio da Republica; o general Crespo nomeou um gabinete provisorio; os antigos ministros e o general Pulido embarcaram a bordo d'um navio que vae para a Martinica, suppondo-se que irão reunir-se em França com o dr. Palacio.

Paris, 10.

Assegura-se que por ordem do prefeito de policia não haverá esta noite bolsim no salão do *Crédit Lyonnais*.

Madrid, 10.

A familia real passará a noite de hoje a bordo do *Conde Venadito* na doka de Huelva, e só desembarcará ámanhã. Chegaram á enseada de Huelva as esquadras e navios estrangeiros.

Calvi, 10.

Foram levantados arcos triumphaes em varios pontos d'esta cidade, e as ruinas da casa onde consta haver nascido Christovam Colombo, estão adornadas com bandeiras francezas, americanas e corsas. Esta noite haverá illuminações geraes e «retraite aux flambeaux». Estão chegando muitos estrangeiros que veem assistir ás festas.

Mercado de Coimbra

Os preços correntes no mercado d'esta cidade, são os seguintes:

Milho branco	340
» amarello	330
Trigo branco	560
Feijão branco	430
» vermelho	580
» rajado	350
» frade	420
Cevada	270
Centeio	400
Grão de bico	680
Fava	410

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Francisco, filho de Joaquim Rodrigues e Maria do Espirito Santo, de Coimbra, de 6 mezes. Falleceu de bronchite capillar, no dia 2.

José Antonio Curto, filho de Antonio Francisco e Chrystoma Maria, de Coimbra, de 59 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 2.

Manoel Casaleiro, filho de paes incognitos, de Taveiro, de 26 annos. Falleceu de gastro enterite, no dia 3.

João d'Oliveira, filho de João d'Oliveira e Maria José, de Coimbra, de 22 annos. Falleceu de pleuro-pneumonia dupla, no dia 3.

Antonio, filho de Joaquim d'Almeida e Maria da Piedade Pedra, de Coimbra, de 9 mezes. Falleceu de enterocalite chronico, no dia 3.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—16:622

ANNUNCIOS

EDITAL

A Camara Municipal de Coimbra faz saber que, em virtude de deliberação tomada em sessão de 5 do corrente mez por via d'ordens do Governo de S. Magestade, se acha aberto concurso por espaço de 30 dias, que findará no dia 9 do proximo mez de novembro, para o logar de Thesoureiro privativo d'este concelho, em conformidade das disposições do Decreto de 6 de agosto do corrente anno.

O ordenado será de 300$000 réis annuaes e 50$000 réis para falhas.

Os oppositores a este logar juntarão aos seus requerimentos, que serão feitos e assignados pelos proprios, sendo a assignatura reconhecida por tabellião:

1.º Certidão que prove serem de maior edade, ou estarem legalmente mancipados.

2.º Certidão de terem sido recenseados e sorteados na edade e domicilio legal, ou em caso negativo, terem remido a penalidade pela fórma estabelecida na lei.

3.º Certidão de exame de instrucção primaria ou documentos de quaesquer outras habilitações litterarias superiores ou especiaes.

4.º Certidão do registro criminal e attestados de bom procedimento, passados pelas auctoridades policiaes dos concelhos em que tiveram residido nos ultimos 3 annos.

A fiança exigida é de 4:000$000 réis.

Coimbra, Secretaria da Camara Mucipal, 8 de outubro de 1892.

O conselheiro presidente,

Dr. Manuel da Costa Alemão.

12

Arrendamento de terrenos

Pela direcção da Escola Central de Agricultura Pratica se faz publico que no dia 16 do corrente, pelas 10 horas da manhã, com abatimento de uma quinta parte ou de duas quintas partes do valor da primeira avaliação, conforme os lotes que constam da tabella respectiva, hão de voltar á praça os terrenos que não tiveram arrendamento na praça de 9 d'este mez.

As condições de arrendamento são as mesmas e continuarão patentes na mesma Escola desde as 9 da manhã até ás 3 da tarde nos dias uteis, onde se darão os esclarecimentos que forem necessarios.

Escola Central de Agricultura Pratica, 10 de outubro de 1892.

O Director,

Antonio Augusto Baptista.

11

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

No dia 27 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, ha de dar-se de arrendamento pelo tempo de um anno, que decorre do 1.º de Novembro proximo até 31 de outubro de 1893, uma terra no sitio da Carreira Larga, proximo ao Dianteiro, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, e duas no Quarto—uma no sitio da Relvinha, e outra no da Pedreira, freguezia d'Eiras, concelho de Coimbra.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 8 de outubro de 1892.

O administrador,

B. A. Serra de Mirabeau.

10

COLLEGIO DE S. PEDRO

42—Rua da Moeda—42

COIMBRA

Está aberta a matricula n'este collegio desde o 1.º do corrente para instrucção primaria, portuguez, francez, inglez, geographia, mathematica e introducção, para o que tem professores competentissimos.

Recebe tambem alumnos internos até 13 annos de edade.

O Director,

Maximiano Augusto Cunha.

9

AS VERDADEIRAS MACHINAS

DE

COSTURA DE *SINGER*

NO DEPOSITO DE J. L. MARTINS DE ARAUJO

(Antiga casa Teixeira)

90 — Rua do Visconde da Luz — 92

COIMBRA

Se vendem machinas lançadeira, oscilante nova invenção *Singer* previligiada. Não tem engrenagens, não se gradua agulha, não precisa encher canellas, não fazem ruido, não dão pontos em falso. Fazem o pesponto o mais bello e elastico que se póde exigir.

PREÇOS COMMODOS

8

SANTOS & BRITO

Mudou o seu escriptorio da rua do Visconde da Luz, n.º 15, para a rua do Corpo de Deus n.º 12, 1.º andar.

7

RHEUMATISMO

E DORES NEVRALGICAS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONCEDIDO PELO GOVERNO

NOVO PROCESSO DE FABRICO DO

OLEO DE MEMENDRO

THEREBENTHINADO

COMPOSTO

INVENÇÃO DE JOÃO NUNES D'ALMEIDA

ESPECIFICO PRECIOSO CONTRA O RHEUMATISMO E DORES NEVRALGICAS

Premiado com a maior recompensa concedida a MEDALHA DE OURO, na Exposição Internacional de Pau (França) 1891.

Preço de cada frasco, 1$000 réis. Pelo correio accresce o porte de 200 réis.

Deposito exclusivo em Coimbra

DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — Rua de Mont'Arroio — 33

6

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÈDE EM LISBOA

Capital Rs. 1:200:000$000 — Fundo de reserva Rs. 86:500$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contar avaria grossa e particular.

4

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

SEGUNDO A FORMULA DO ANTIGO PHARMACEUTICO

M. FREIRE D'ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos obtendo os melhores resultados.

Preço da caixa 360 réis

DEPOSITO GERAL — DROGARIA AREOSA

COIMBRA

Depositos em Lisboa—Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo—José Pereira Bastos, rua Augusta—João Nunes d'Almeida, Calçada do Combro, 48.

CENTRO COMMERCIAL

E

VELOCIPEDICO

DE

A. S. DE CARVALHO

43 — *Rua da Sophia* — 45

COIMBRA

Vendas a prestações e a prompto pagamento com vantajosos descontos.

Este Centro recentemente aberto ao illustradissimo publico e com um sortimento nos artigos a que se dedica o melhor e mais completo no genero, esperando assim a coadjuvação de todas as pessoas que precisem comprar, por cujo favor se tornará sempre reconhecido.

Os artigos de que se compõe são os seguintes:

Pianos para alugar e vender; variedade em auctores e minuciosamente escolhidos.

Velocipedes para alugar e vender, o que ha de mais completo para os amadores.

Artigos electricos, pilhas completas e artigos avulso.

Oculos e lunetas em todas as graduações.

Elegantes carros para passeio de creança.

Relogios para sala, grande variedade, e bem assim relogios despertadores e as suas qualidades garantidas.

Machinas de costura Seidel & Naumann.

Fazendo um estudo especial de todas as machinas conhecidas até hoje escolhi para especialidade da minha casa a Seidel para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro, por ser a que mais vantagens offerece ás pessoas que precisem comprar pela sua solida construcção, belesa de trabalho e movimento suave e elegancia de movel. Vendem-se a prestações de 500 réis semanaes.

Todos os artigos n'este Centro são vendidos a prestações ou a prompto pagamento á vontade dos dignos freguezes.

Concertam-se machinas, velocipedes, oculos e lunetas, instrumentos musicos; toma a responsabilidade de tudo quanto saia d'este Centro. Encarrega-se d'instrumentaes completos ou a vulso para philarmonicas e orchestras pelos preços da fabrica tendo para isso contracto especial.

Pedidos a A. S. de Carvalho,

43 — Rua da Sophia — 45

COIMBRA

PORTUGAL AGRICOLA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Uma das mais uteis em agricultura, PREÇO:—anno 3$000 réis.

BANDEIRAS

Balões Venezianos e acreostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os pouma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua baratеza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga — Coimbra. 2

VELOCIPEDES E BICYCLETAS

J. L. Martins de Araujo

Unico agente em Coimbra da Companhia

QUADRANT

ALUGA E VENDE BICYCLETAS

Envia cathalogos gratis pelo correto loja de fazendas e deposito de Machinas da Companhia *Singer*.

90 — Rua do Visconde da Luz — 92

1

CONHECIMENTOS UTEIS

ESTUDOS COLONIAES

PORTUGAL NO DAHOMÈ

POR

Augusto Sarmento

LISBOA

A venda na livraria Tavares Cardoso & irmão.

ACABA DE APPARECER

As noções de chirographia de Portugal

Com a carta geographica respectiva em harmonia com o ultimo programma official para uso das escolas de instrucção primaria

PELO

Padre José Alves Mattoso

1 vol. 8.º, preço 160 réis.

Editadas pela Livraria Portugueza e Estrangeira de Manuel d'Almeida Cabral.

163 — Rua Ferreira Borges — 165

COIMBRA

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

COMBOIOS ENTRE OVAR E PORTO

Desde 1 de julho a 15 de outubro de 1892, realisar-se-hão entre Ovar e Porto, os seguintes comboios:

Mixto n.º 15. Partida de Ovar, 9,35, manhã; chegada ao Porto, 11 da manhã.

Mixto n.º 16. Partida do Porto, 7,30 manhã; chegada a Ovar, 9 manhã.

Estes comboios não se effectuam aos domingos.

Lisboa, 27 de junho de 1892.

O director geral da companhia

Manuel Affonso d'Espregueira.

CATHECISMO

DA

DOUTRINA CHRISTÃ

ACCOMMODADO Á INTELLIGENCIA DOS MENINOS QUE FREQUENTAM AS ESCHOLAS

DE

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

COORDENADO POR

J. S. Bandeira

Approvado pelo Ex.mo e Rev.mo Sr. Arcebispo-Bispo Conde

4.ª Edição

(PÓSTHUMA)

A' venda na Livraria Portugueza e Estrangeira do editor Manuel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, 163-165.

Preço—40 réis

J. AGOSTINHO DE MACEDO

OS BURROS

OU

O REINADO DA SANDICE

Poema heroi-comico, satyrico, em seis cantos, repruduzido in-extenso *com todas as liberdades do original.*

Preço. br. . . . 300 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valle do correio.

A' Livraria=Cruz Continho=Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 —Porto.

Pedidos a José Marques Loureiro, editor,—Fogueteiros, 5—Porto.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS

PARA SENHORAS

Preços: 1 anno 4$000 réis — 6 mezes 2$100—Numero avulso 200 réis.

LUGAN & GENELIOUX

Successores de Ernesto Chardron

PORTO

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:819 | ASSIGNATURA EM COIMBRA. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre. 800 Numero avulso. 40 réis. FORA DE COIMBRA. Anno 3$460; semestre. 1$730; trimestre. 865. | SABBADO 15 DE OUTUBRO DE 1892 | PUBLICAÇÕES. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

OS NOSSOS CANDIDATOS

São candidatos progressistas pelo circulo plurinominal de Coimbra, os srs. dr. Francisco de Castro Mattoso da Silva Corte Real, antigo deputado, e dr. Bento Rodrigues Ferreira Malva, cirurgião-mór do exercito.

COIMBRA

MOVIMENTO ELEITORAL

A' maneira que se vae aproximando a vespera da eleição de deputados, assim vae crescendo o movimento eleitoral n'este concelho e circulo, tendo-se manifestado mais vivamente nos ultimos dias.

Tem augmentado as correrias e galopinagens por parte das auctoridades, que envidam todos os esforços para conseguir maior numero de adhesões para os seus candidatos officiaes.

A lucta está travada entre os delegados do governo, appoiados pelo grosso do partido regenerador, que desertou da sua bandeira e assim formou o grupo governamental que até então nada valia, e o partido progressista que se tem mantido firme e unido no cumprimento do seu dever.

A desistencia da candidatura iniciada, do sr. dr. Souto Rodrigues antigo deputado por este circulo e chefe do partido local, forçada pelo procedimento inqualificavel de alguns influentes regeneradores, que preferiram a disciplina partidaria e á bourada lealdade politica, as conveniencias dos seus interesses ou os caprichos das suas vaidades pessoaes, veio estremar mais accentuadamente os campos accendendo com maior vigor as contendas locaes já começadas.

Os desgostos, as intrigas, os conluios, as ingratidões, fraquezas e interesses de uns, e as insidias e mesquinhas rivalidades de outros, que conseguiram com desprestigio e vergonha para o partido regenerador, inutilisar a candidatura do seu chefe ainda ha pouco tempo escolhido por unanimidade, deram grande vantagem ao governo que as explorou, collaborando ora disfarçada ora descaradamente, na triste e vergonhosa divisão que tanto lhe aproveitava

Póde dizer-se, que em grande parte é obra sua e dos seus agentes, essa cilada, para uns e vantagem para outros, com que ahi se retalhou cynicamente sem grandes resistencias nem difficuldades, um partido organisado, forte, de tradicções respeitaveis n'esta cidade!

Foi uma vergonha e um desastre!

Uma má acção e um pessimo exemplo, isso que ahi se passou de immoral e indecente, e de que a detalhada historia ainda está por fazer, mas que a seu tempo de certo ha de vir para justiça de uns e castigo de outros!

Temos assistido indignados, mas silenciosos, a este aviltante esphacelar de um partido em almoeda, esfrangalhando se em farrapos de lama cahidos em mãos cubiçosas que os mercadejam ignobilmente,—um partido que combatiamos, mas que respeitavamos, quando unido, disciplinado e forte!

Temo-nos contido, mudos de assombro e calados, por uns restos de consideração compassiva, suffocando a revolta do nosso espirito em frente do repugnante espectaculo de uma abandalhada *feira da ladra* politica, que para ahi se tem exhibido em miseraveis scenas de podridão e imbecilidade.

Confrangia nos a um silencio forçado o respeito e alta consideração pelas valiosas reliquias do extincto partido, que souberam manter firme e intemeratamente o seu posto de honra, abraçadas aos pequenos fragmentos de uma bandeira que fora gloriosa, e que os *judas* esfarraparam traiçoeiramente para presentear os inimigos da vespera, transformados em amigos e camaradas da ultima hora!

Mas agora, que os do governo começam a vangloriar-se da *sua* força, tripudiando vilmente sobre o cadaver do que foi o partido regenerador n'este circulo, e cuja sepultura elles abriram em vala de lama a cavadellas de intriga e corrupção, para assim poderem ter alguns elementos de vida, não podemos continuar silenciosos e mudos deante de audacia tão provocadora como inepta!

A força eleitoral do governo?!

Mas que poderia o sr. Governador Civil e os seus administradores e regedores e cabos de policia n'este circulo, se não fossem os regeneradores que renegaram o seu partido?

Pois então o sr. presidente do conselho, poderá ter a illusão de que se não fossem os regeneradores, que votam com o seu *feitor civil*, tinha o governo a minima probabilidade de vencer alguma candidatura?!

E pensará tambem o sr. presidente do conselho, (o seu *feitor civil* é capaz d'isso) que os regeneradores que se fizeram governamentaes, foi por convicção politica, por applaudirem as suas medidas salvadoras, por acreditarem na redempção do paiz pelos projectos do governo, por quererem ter parte nas glorias administrativas do sr. Dias Ferreira?!

Por acaso ignora ahi alguem, tão publicas e notorias são, as *verdadeiras* razões porque se fizeram as mudanças de regeneradores para governamentaes?!

Mas então de que se ufana o governo? De que se orgulha e gava o sr. governador civil?

Para que alardeia força *sua* e do *governo*, que lhe garante triumphos eleitoraes com que insensatamente já se envaidece?!

Que triste cegueira. Pois não vê o sr. Governador Civil, que toda a gente conhece as circumstancias que se dão, e todos sabem como foi e porque processos e ratas habilidades de diplomacia de *lareira*, que as coisas chegaram ao estado politico e eleitoral em que se acham?

Então para que são as prosapias jactanciosas, as espertesas transparentes, as finuras saloias do grande Napoleão *do apito* a basofiar victorias, que mesmo quando se realisem em nada lhe pertencem?!

Ora valha-o Deus, sr. *feitor civil* eleitoral do sr. Dias Ferreira, e mais á *sua* força e influencia eleitoral!

E por hoje, ficaremos por aqui, que isto não vae a matar...

Temos muito que conversar; porque as eleições e o seu *feitor civil* hão de dar que fallar, ou nós nos enganamos muito.

Veremos.

DIA DE GALA

O *Diario do Governo* publica um aviso annunciando que por não haver este anno a recepção em grande gala por motivo do anniversario do nascimento de sua magestade a rainha a sr.ª D. Maria Pia, nem por isso o dia 16 do corrente mez deixa de ser de grande gala para os effeitos do estylo.

Pediu a exoneração de dama de sua magestade a rainha D. Amelia, a sr.ª D. Isabel de Mello e Castro Galveias.

ELEIÇÕES GERAES

Não tem fundamento algum o boato de que seria addiado o praso das eleições de deputados, não se realisando já no dia 23, por causa da ida de Suas Magestades a Hespanha.

Ficam logrados aquelles a quem podesse convir o alargamento do periodo eleitoral. E quem se não tiver *preparado* até ao dia 23, não disporá de mais tempo

Pois para o que por esse paiz fóra se está vendo, é pena!

Esteve ante-hontem n'esta cidade regressando já á capital, o nosso amigo sr. conselheiro Frederico Arouca, ex ministro das obras publicas.

Veio a Coimbra acompanhar seu filho mais velho, um sympathico e intelligente rapaz, que se matriculou no primeiro anno de direito.

CONVERSÃO DE TITULOS

Consta que tem continuado a affluir ao governo pedidos para que seja permittida a conversão dos titulos de divida publica externa em titulos de divida interna, e que o governo não quer, como se tem por vezes asseverado, modificar o decreto relativo á mesma divida; constando tambem, que uma das propostas do sr. ministro da fazenda ao parlamento, terá por fim facultar a conversão nos termos requeridos.

DR. PEDRO MONTEIRO

Continua gravemente doente na sua casa de Cellas, este nosso respeitavel amigo, a quem desejamos promptas melhoras.

O illustre enfermo, digno chefe do partido progressista de Coimbra, e decano da faculdade de direito, tem sido muito procurado pelos seus numerosos amigos que se interessam sinceramente pelo seu estado.

Parece que é uma pneumonia complicada com embaraço gastrico, a molestia de que ha quasi oito dias enfermou o nosso estimadissimo amigo.

Oxalá que as melhoras se não façam esperar.

O sr. conselheiro Augusto José da Cunha que foi convidado para representar Portugal no congresso monetario de Bruxellas pediu escusa de tal commissão.

ELEIÇÕES LIVRES

Telegraphiam de Fafe, aonde como é sabido já tem havido graves desordens:

«FAFE, 13 —Mandou-se o administrador para galopinar com o padre Clementino José Fernandes, como fizeram esta noite em Villa Cova, deitando foguetes e alarmando tudo. Ouviram-se tiros em diversas partes. O regedor ameaça com prisões. Toda a noite houve arruaças no logar do Pico, S. Geus e Luichaes, com vivas provocações sendo repellidos os desordeiros. Anarchia crescente. A indignação e a irritação são geraes. Ha desgraças imminentes»

Cá em Coimbra, ainda as coisas não chegaram a tanto, mas se for preciso, lá irão; porque o *feitor civil* eleitoral do sr. Dias Ferreira, quer vencer custe o que custar.

Que assim o exige a sua nobre prosapia de gran senhor eleitoral.

Por ora, os administradores, os regedores, os padres, os *judas* regeneradores vendidos ao governo, limitam-se a galopinar, a pedir, a prometter, a ameaçar; mas segundo consta, estão promptos para tudo...

Vamos a ver.

E em todo o caso sempre será bom que o illustre *feitor civil* eleitoral que os commanda, *in nomine* que s ja, se não exceda nem os deixe exceder muito, porque as consequencias não lhes poderão ser agradaveis. E quem semeia ventos póde colher tempestades. Sempre é bom ter cautellinha com os excessos...

A Sociedade Pharmaceutica Portugueza mandou cumprimentar o sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões pela sua acertada nomeação para a reitoria da nossa Universidade.

O SR. ADMINISTRADOR

Consta-nos que se zangou muito com o nosso inoffensivo aviso do numero passado, citando a lei que lhe prohibe a galopinagem, o sr. administrador do sr. *feitor* eleitoral

Pois não tem razão o jovem bacharel.

O que escrevemos que em nada o offende, porque com essa intenção não foi escripto, visava unicamente a fazer lhe conhecer uma lei que parece ignorar. E ao mesmo tempo davamos-lhe um bom conselho, que se acceitasse, muito o honrava. Embora se diga que honra e proveito não cabem no mesmo saco.

Nós, não nos revoltámos, nem mesmo estygmatisamos com phrases irritantes, talvez merecidas, contra o negocio eleitoral que cada um entende dever fazer especulando para seu interesse e dos seus filhos ou *sobrinhos*.

A nossa tolerancia pela liberdade de commercio, permitte que cada um se alugue, se troque, e compre e venda como quizer, a sua pessoa ou a sua influencia eleitoral; mas o que não podemos consentir é que para a augmentar, para fazer render mais o negociosinho, se ande a angariar votos, por todos os meios e feitios, e que a sombra da auctoridade que deve ser imparcial, e conjunctamente com ella, se façam correrias escandalosas, se desmoralise mais ainda o eleitor e se ameace e tente corromper descaradamente.

Contra isto é que protestamos, por indecoroso e condemnavel, e porque a lei o não consente castigando os prevaricadores.

Ora foi para evitar este castigo ao sr. administrador, e para pugnar pela liberdade eleitoral, como pugnamos pela *commercial*, que nos dirigimos á novel auctoridade as ordens, com toda a sua influencia familiar, do sr. *feitor* eleitoral, que *como nada sabe*, segundo confessa, com certeza ignora as disposições da lei para as poder lembrar e fazer cumprir aos seus delegados.

E nada mais.

Pois se nós até nada dissemos sobre as ponderosas razões de conveniencia *publica* que fizeram nomear para já administrador d'este concelho o sr. José Miranda, com esperanças de mais tarde vir a ser delegado!

Se egualmente não discutimos nem apreciamos sequer, outras ponderosas razões, que ahi andam tão commentadas na opinião publica que as verbera indignada, porque seu tio o sr. Manoel Miranda, um dos signatarios da mensagem que pedia ao centro regenerador de Lisboa, a candidatura do sr. dr. Souto Rodrigues, a abandonou passando para o governo poucos dias depois!...

Já vê o sr. administrador, e seus parentes, que fomos convenientes, e que nem s. s.ª nem seu tio, nem nenhum dos ex-regeneradores, que acompanham tão desinteressadamente o governo na campanha eleitoral tem razão para se queixar de nós, e ainda menos para se zangarem imprudentemente.

Estejam pois quietinhos todos. Continuem a fazer o seu negocio, mas caladinhos e em socego, comedidamente, e... boa fortuna!

Está na praia da Fóz, o sr. conselheiro Barjona de Freitas.

VISCONDE DE PINDELLA

Este illustre titular, tão distincto como apreciado pelo seu talento e caracter, acaba de desistir da candidatura que com exito seguro tinha sido apresentada pelos seus amigos e conterraneos no circulo plurinominal de Braga

Os motivos que o levaram a tomar esta

inesperada resolução, que annuncion em carta ao chefe progressista publicada nos jornaes, são por tal forma honrosos para o sr. Visconde de Pindella, que mais uma vez põe bem em relevo os seus reconhecidos predicados de honesto e lealissimo partidario, credor do elogio e alta consideração em que merecidamente é tido, por amigos o adversarios politicos.

E' para lamentar que com a deliberação tão dignamente tomada pelo brioso titular, fique o parlamento privado da sua assistencia que muito proveitosa seria no illucidamento das questões publicas a ventilar, e especialmente n'algumas da nossa *sabia* diplomacia, que estão por apurar e precisam talvez de liquidação final...

De regresso da sua bella vivenda de Nabaes aonde passou as ferias, chegou hontem a esta cidade o nosso presadissimo amigo sr. dr. Bernardo de Albuquerque e Amaral o illustre e respeitado professor da Universidade.

O CONFLICTO ALPOIM

O seguinte telegramma da Regua, publicado em varios jornaes, restabelece resumidamente a verdade dos factos occorridos entre o valente jornalista Alpoim, e o administrador do concelho de Mesão Frio, inimigo politico e pessoal do illustre deputado:

«Regoa, 12—Houve conflicto ante-hontem na estação da Rede entre o deputado Alpoim e o administrador de Mesão Frio, que o provocou. Alpoim deu lhe duas bengaladas, puchando o administrador por um rewolver. A' noite na villa de Mesão Frio, onde o administrador não tem dez votos, houve manifestações contra o administrador, que seria victima se os amigos de Alpoim o não soccorressem. Os animos estão exaltados, mas diz-se que o governador civil propoz um accordo, que mostra bem a preponderancia dos progressistas no concelho.»

Depois d'este já houve novo conflicto na estação do Regoa entre o sr. Alpoim e um irmão do referido administrador, que o provocou, ficando este com a cara esmorrada.

Tudo isto por causa das eleições livres!

Acaba de pedir a sua exoneração de sub-chefe do estado-maior da 3.ª divisão do Porto, o tenente-coronel sr. Fernando de Magalhães, que tão importantes serviços prestou á causa da ordem publica nos lamentaveis acontecimentos de 31 de janeiro.

Universidade

Depois d'amanhã celebrar-se-ha com a solemnidade do costume na sala dos actos grandes a abertura da Universidade.

Hontem e hoje tem chegado muitos academicos, estando restabelecido o grande movimento nas ruas da cidade

Assignaram matricula para frequentar as aulas, todos os que perderam o anno passado, por causa da celebre *greve* de ominosa memoria.

Segundo informações officiaes, affirma-se que já não haverá modificação alguma nos uniformes do exercito.

Ainda bem. Para alguma cousa serviram as censuras da imprensa.

Já regressou da praia de Espinho aonde passou a estação balnear, com sua ex.ma esposa e filha, o nosso apreciado amigo o sr. dr. João Jacinthio da Silva Correia, illustre professor de medicina e um dos mais considerados clinicos d'esta cidade.

O DR. FALCÃO E OS REPUBLICANOS

Escrevem as *Novidades* de hontem:

«O sr. dr. José Falcão escreveu uma carta ao directorio republicano de Lisboa declarando que não auctorisou nem auctorisava a inclusão do seu nome na lista eleitoral republicana, e que, se o directorio insistisse em apresentar a sua candidatura, e esta triumphasse, regeitaria o logar de deputado e se consideraria completamente desligado do partido republicano.

Esta carta tem sido conservada em silencio para não causar alarme nas fileiras eleitoristas do partido e para dar tempo a que se entabolem negociações com o fim de ver se é possivel demover o sr. dr. José Falcão da sua resolução.»

Nada nos surprehende a declaração do illustre cathedratico de mathematica, que embora republicano, não quer prestar o seu nome respeitavel ás picarescas jogralidades da mascarada eleitoral republicana.

E por demais é sabido que os unicos nomes que poderão vencer e que para isso são apresentados e votados, são os dos srs. Eduardo d'Abreu, ex deputado monarchicho de todos os partidos, e dr. Jacintho Nunes.

Foi mandado prestar serviços na direcção geral das contribuições directas o encarregado de auxiliar o inspector de fazenda d'este districto o sr. Luiz do Rego Barreto Barros Lima

---

NO PORTO

Estão no Porto aonde hoje se deve realisar uma imponente reunião do partido progressista, os candidatos a deputados por aquelle circulo sr. conselheiro Veiga Beirão e Oliveira Martins.

As dissidencias do partido regenerador n'aquella cidade continuam cada vez mais accentuadas.

Affirma-se que vencem os amigos do sr. Vieira d'Andrade, contra as do sr. Arroyo, que está em risco de ficar fóra da camara.

Lá vão ficar em socego as carteiras de S. Bento, com prejuizo dos marceneiros nacionaes.

A ex.ma sr.ª viscondessa de Guedes Teixeira, acompanhada de sua interessante filha, acaba de regressar a esta cidade vindo da praia de Villa do Conde aonde passou a epocha balnear.

Entrou em convalescença da doença que por bastantes dias o tem retido no leito o nosso patricio e respeitavel amigo o sr. conselheiro dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, digno par do reino e professor jubilado da Universidade.

Desejamos o seu prompto restabelecimento.

Já está em Coimbra, de regresso da sua casa do Porto, o nosso presadissimo amigo o sr. dr. Antonio d'Assis Teixeira, illustre professor da faculdade de direito.

ECONOMIAS ELEITORAES

Foram nomeados para o concelho de Condeixa:

Distribuidor rural, José de Jezus Preces; ajudante de telegrapho postal da estação, Antonio Luiz Leitão.

Estas nomeações para augmento das *economias* governamentaes, eram indispensaveis ao serviço *publico* eleitoral no momento presente.

Para economias e eleições livres, não ha como o sr. Dias Ferreira e os seus acolytos!

Não ha, escusa ninguem de duvidar.

Acha-se um pouco melhor da prolongada doença que ha tanto tempo o tem retido no leito, o sr. dr. Antonio Garrido, ainda impossibilitado de sahir de casa

Estimamos o restabelecimento do illustre professor da Universidade.

OS FESTEJOS A COLOMBO

O *Imparcial* de Madrid publica o programma seguinte das festas colombianas:

Dia 12—Festa nacional. Os edificios publicos terão as suas janellas ornadas com colchas e bandeiras. Dezesete bandas de musica percorrerão as ruas. A's 11 da manhã cortejo escolar, cuja ordem é a seguinte: collegio das guardas civis, collegios de Madrid e provincias, academia preparatoria do centro militar, academia geral militar; escolas superiores civis; escolas especiaes de engenheiros, architectos, musica, bellas artes, etc, universidades de Salamanca, Coimbra e Paris, commissões estrangeiras, directorio escolar, grande corôa, cujas fitas serão levadas por estudantes hespanhoes e americanos, estudantina do directorio, universidades de provincia, faculdades da universidade central e guarda de honra de carabineiros. O cortejo percorrerá as ruas Ancha de S Bernardo, praça de S. Domingos, praça de Izabel II, Arenal, Porta do Sol, Alcalá, Recoletos e Castellana, onde se dissolverá. *Te-Deum* em todas as egrejas. A' noite fogos de artificio.

Dia 13—Inauguração do congresso pedagogico.

Dia 14—Fogo de artificio em Vistillas.

Dia 15—Recita de estudantes no Theatro Hespanhol.

Dias 16 e 17—Festas no Atheneu, na União Ibero Americana e n'outras sociedades.

Dia 18—Inauguração do congresso geographico. Inauguração da exposição de lavores na escola modelo.

Dia 19—Distribuição de premios aos alumnos das escolas municipaes.

Dia 20—Regresso de sua magestade a rainha regente.

Dia 21—Inauguração das exposições historico-americana e historico-européa.

Dia 23—Inauguração da exposição de Bellas artes.

Dia 25—Chegada dos reis de Portugal.

Dia 26—Grande parada militar.

Dia 27—Corrida de toiros á portugueza.

Dia 28—Cavalgada historica.

Partiu ante-hontem para a capital aonde vae matricular-se na Escola do Exercito, o joven academico que este anno concluiu com distincção o 2.º anno de mathematica da Universidade, sr. Carlos Bastos, filho do nosso apreciado amigo dr. Antonio Maria de Sousa Bastos.

O laureado estudante que deu provas de muito talento e estudo merecendo ser classificado, destina-se á carreira das armas.

JULGAMENTO ADDIADO

Foi addiado para 26 do corrente no tribunal d'esta cidade o julgamento do Bacharel sr Fernando Martins de Carvalho e dos academicos srs. Fernando de Sousa, Francisco Conceiro, Silvestre Falcão, Bernardo Brederode, Pires de Carvalho, e Arthur Duarte Leitão, como auctores e implicados nas desagradaveis occorrencias da estação B do caminho de ferro, por occasião da passagem da familia real para o Porto, em 18 de novembro do anno findo.

Tem estado incommodado de saude sem poder ir á repartição, o sr. Antonio Maria Pimenta, digno official director da repartição telegrapho-postal d'esta cidade.

Estimamos o seu restabelecimento.

THEATRO CIRCO PRINCIPE REAL

Annuncia-se para terça feira proxima a estreia da afamada *Companhia Infantil de Zarzuella*, que tão applaudida tem sido nos primeiros theatros da Europa, e ha pouco tempo nos de Lisboa, Porto, e Figueira da Foz, onde deu algumas recitas no mez de setembro.

A *Companhia Infantil* compõem-se de 50 creanças de ambos os sexos de 4 a 12 annos, magistralmente ensaiadas e desempenhando um vasto reportorio das mais aparatosas zarzuellas.

A imprensa do paiz tem-se referido com muita admiração e elogio á *troupe* infantil, que é realmente digna da attenção do publico.

Vamos ter pois algumas noites bem passadas no Theatro Circo, o que deve ser muito agradavel n'esta quadra que vamos atravessando, em que por ora não ha em Coimbra distracção alguma para as longas noites d'este outomno que já está parecendo inverno.

Esteve n'esta cidade regressando hontem á sua casa de Lisboa, o nosso estimado amigo sr. conselheiro Joaquim Paes Abranches, antigo governador civil.

Foi ante-hontem apedrejado o comboio mixto do norte, proximo de Aveiro. Uma das pedras partiu o vidro d'uma carruagem.

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

OS DIAMANTES DE FAMILIA

(DE RICHEBOURG)

IV

—Estou muito lisongeado pela honra que faz a minha filha, senhor conde; mas, presentemente não posso render-me ao seu desejo. Dias mais felizes pódem voltar para o sr. conde, e...

—Duvidará por acaso dos meus sentimentos, cavalheiro?

—Não, senhor conde. Mas deixe passar a tormenta revolucionaria; e quando a ordem e tranquilidade estiverem restabelecidas, se as suas intenções forem ainda as que acaba de me exprimir, então... não porei obstaculo á sua felicidade.

—Ah! cavalheiro, se eu possuisse hoje a quarta parte sómente dos diamantes perdidos, não esperaria, juro-lh'o!

Nos dois dias seguintes o cavalheiro e o senhor Mingard conversaram largamente a sós: algum grave negocio havia a tratar entre os dois amigos.

Thereza não via o conde se não ás horas das refeições, em presença do cavalheiro, que queria obstar a que sua filha concebesse uma esperança, que o futuro sem duvida não realisaria.

Constrangidos e embaraçados, os dois não ousaram fallar da sua mutua affeição.

Uma manhã o sr. Mingard procurou o conde no seu quarto, e lhe entregou um cofresinho de ebano e uma carta da parte do senhor de Florens.

O conde, admirado, apressou se a abrir a carta e leu o que se segue:

«Senhor conde:—Não é Vossa Excellencia tão pobre como imagina. Confiando-me «alguns dias antes da sua morte o cofre «que encerrava os diamantes da sua familia, o conde, seu pae, me deu ordem para «não o entregar a Vossa Excellencia, se«não na vespera do seu casamento; mas «elle não tinha previsto os acontecimentos «que se dão. As circumstancias, senhor «conde, auctorisam-no a fazer de suas joias «o uso que lhe parecer melhor, e eu não «creio desobedecer a seu nobre pae, fa«zendo-lhe hoje entrega d'ellas Deixe a «França, senhor conde, visto que aqui não «está em segurança. O sr. Mingard, meu «amigo, e seu, que o foi tambem de seu «pae, preparou-lhe o meio de sair para o «extrangeiro, fazendo-lhe entregar um pas«saporte com um nome supposto.»

«Vá esperar na Allemanha a volta da «tranquilidade á França, e procure esque«cer-se de um velho e de uma menina, «que não cessarão nunca de fazer votos ao «ceu pela sua felicidade. — Cavalheiro de «Florens.»

O conde abriu o cofre e tirou um papel lacrado com o brasão de seu pae. Rompeu o sello e leu avidamente.

N'aquellas linhas traçadas por uma mão querida, o joven deixou cair algumas lagrimas.

—Oh! sim meu nobre pae! — exclamou elle — cumprirei fielmente as tuas ultimas vontades. Está n'isso a felicidade da minha vida.

—Senhor conde, eis aqui o seu passaporte,—disse o senhor Mingard.

—O meu passaporte! Não basta um, senhor; são necessarios tres.

—Tres?

—Sim. O senhor de Florens e sua filha acompanham-me.

—Mas, senhor conde...

—O cavalheiro, o cavalheiro! peça-lhe que venha

—O senhor de Florens já cá não está. Elle e sua filha partiram a noute passada.

—Partiram!—disse o conde estupefacto. E para onde foram elles?

—Ignoro-o, senhor conde.

— Comprehendo —disse o conde abaixando a cabeça.

Tornou a pôr o escripto de seu pae no cofre, fechou o e apresentando-o ao sr. Mingard.

—Partirei esta noute, senhor—disse elle. Digne-se, até á minha volta, ser o depositario d'estes diamantes. Se eu morrer ficarão pertencendo á menina de Florens.

(Continua).

L. E C.

Museu Cesar Ribeiro

Aproveitando o amavel convite do sr. commendador Cesar Ribeiro, fizemos uma rapida visita á sua magnifica exposição de objectos raros da Asia e Africa, sentindo que a falta de tempo e de espaço nos não deixem alargar em detalhes minuciosos descrevendo as preciosas raridades que ali admirámos, e a boa impressão que recebemos ao ver a maneira surprehendentemente artistica, com que o sr. Feliciano Bordallo Pinheiro soube dirigir a collocação dos objectos e ornamentação de entrada e salas da exposição.

A valiosa collecção do sr. Cesar Ribeiro, que comprehende muitos objectos de uso dos selvagens das suas possessões africanas, como de outros paizes, tendo armaduras completas, escudos com pedraria e finos labores artisticos, armas de fogo, espadas, punhaes, azagaias, joias filigranas de ouro e prata, martins, ceramica, tecidos em seda, e raridades de grande valor, da India, China, Japão, Persia, e Marrocos, é das melhores e mais completas, senão a primeira que existe em Portugal.

A da sociedade de Geographia de Lisboa, que até agora se reputava muito boa, é inferior a esta.

O sr. commendador Ribeiro, é realmente um collecionador entendido, apaixonado e de merecimento e força de vontade, para ter podido dispor de tempo, paciencia e meios, afim de reunir um tão variado e valioso numero de objectos como os que expõe no seu *Museu*, que merece as honras de ser visitado como uma das curiosidades mais dignas de menção que hoje temos em Coimbra.

Agradecendo penhorados o convite e a maneira distincta com que nos recebeu o sr. commendador Ribeiro, na ligeira visita, que promettemos repetir com mais vagar, felicitamol-o sinceramente pelo seu regresso á sua terra natal que se deve orgulhar com a preferencia que sua ex.ª lhe deu para aqui assentar a sua residencia e a installação do seu valioso *Museu Ethnographico*, que decerto vae ficar á disposição do publico entendido, para o ver e apreciar condignamente.

Aos alumnos da Escola Medico-Cirurgica do Porto, os srs. João Antunes Leite e Albano Augusto de Oliveira, foi permittido repetirem na segunda epoca os exames dos actos em que foram addiados na primeira

---

Falleceu n'esta cidade, o antigo e conceituado cirurgião sr Antonio Augusto da Silva Ferreira, muito conhecido e estimado.

Enviamos sentidos pezames aos seus enlutados parentes e especialmente aos nossos amigos os srs. José Correia Lemos, pae e filho.

Enlace

Celebrou-se esta manhã na egreja de Santa Cruz o casamento do intelligente estudante do 5.º anno juridico, sr. Francisco Correia Borges de Lacerda, com a sr.ª D. Maria Ermelinda Gomes Ribeiro, filha do abastado proprietario do *Hotel dos Caminhos de Ferro*.

Enviamos os nossos parabens aos noivos, desejando-lhes mil venturas.

Tem continuado frio o tempo. Hontem especialmente de manhã e á noite esteve bastante desagradavel, tendo apparecido de madrugada os quintaes cobertos de geada!

Parece que estamos em pleno dezembro, mas um dezembro muito frio e humido!

Os candidatos que ultimamente concorreram aos logares de conservadores privativos do registo predial, obtiveram as seguintes classificações:

Antonio Tavares Ferreira, Martinho Pedro Pinto Barros, Alvaro Azevedo Lemos, José de Oliveira Mattos, João Augusto Antunes, Francisco Peixoto Oliveira, Augusto Ferreira dos Santos, José Libertador Ferraz, Augusto Duarte, José T. Pereira, Alberto Carlos Teixeira Brito, Alberto Osorio de Castro, Antonio Julio, Abilio Aranha, Francisco J. de Sousa, Manuel Pinto, José Augusto e Côrte Real, 5 BB; Alberto Thomaz David, Antonio Alves Cerveira, Chrystovão Augusto da Silva Mendes Leite, Estevão Abilio de Oliveira, Fernando Ramos de Brito, Gaspar de Queirós Ribeiro d'Almeida e Vasconcellos, João Martins d'Azevedo, Joaquim de Loureiro Niza, José Gabriel Bernardo Fernandes, Luiz de Loureiro Mello Borges de Castro, Mario Augusto de Miranda Monteiro, e com 4 BB: Albano de Campos de Azevedo Soares, Alberto Felicio Paes do Amaral, Antonio Mario Augusto Pereira Seves de Oliveira, João Ignacio Palma Bentes e Manuel Ignacio de Mattos Mexia da Costa com 3 BB.

Escola Industrial *Brotero*

Está aberta a matricula geral n'esta escola até ao dia 25 do corrente.

As aulas d'este importantissimo estabelecimento abrem no dia 26.

Espera-se ainda maior concorrencia de alumnos do que a dos annos anteriores visto o bom aproveitamento de que houve provas na ultima epoca escolar.

Esteve n'esta cidade, regressando antehontem á sua casa de Goes, o nosso estimado amigo e valiosissimo correligionario, sr. Manoel Henriques de Mattos, abastado proprietario d'aquella localidade, e o primeiro influente eleitoral do concelho.

Escrevem de Roma:

Em conformidade com a encyclica de Leão XIII de 15 de setembro ultimo prescrevendo cerimonias solemnes em todas as cathedraes da Hespanha, da Italia e da America, para dar graças a Deus pela descoberta da America, haverá aqui domingo na egreja de S. João de Latrão, um solemnissimo *Te Deum*, ao qual assistirão os embaixadores das grandes potencias Austria, da França, de Portugal e da Hespanha, e todos os cardeaes presentes em Roma.

Foi approvado o orçamento ordinario para o anno economico de 1893-1894 dos Hospitaes da Universidade.

Despachos de instrucção publica

Pela direcção geral da instrucção publica fizeram-se os seguintes:

José Marques Seixas, professor vitalicio da cadeira de ensino elementar de Mondão, concelho de Vizeu, transferido pelo requerer para a cadeira de egual ensino do Campo, do mesmo concelho

Eduardo Domingos Maia, idem da cadeira de Bodiosa para a de Abravezes, concelho de Vizeu.

Manuel Jorge Carlos Pinto, idem da cadeira de Brenha para a de Cova de Lavos, concelho de Figueira da Foz

Manuel Cardoso de Menezes, idem da cadeira do Campo para a de Mondão, concelho de Vizeu.

Manuel Simões Rodrigues de Figueiredo, idem da cadeira de Cova de Lavos para a de Brenha, concelho da Figueira da Foz.

Maria de Jesus Barroso e Castro, idem da escola de meninas de Bodiosa para a de Abravezes, concelho de Vizeu.

No mez passado foram exportados pela barra do Porto 4:548:144 31 litros de vinho no valor de 748:495$000 réis

---

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade está em deposito telegrammas para os seguintes distinatarios: Eduardo Franco de Castro desconhecido.

João Bebiano, ao cuidado de Santos & Brito, ausente.

Veio estabelecer a sua residencia em Coimbra o sr. Antonio Bello da Silva Brazão, que ha annos residia em Gouvêa.

Este cavalheiro já ha muito conhecido do publico conimbricense recebe em sua casa meninos até á edade de 15 annos, sendo leccionados em admissão aos lyceus, Portuguez, Francez, Desenho e Mathemática (4.º anno), leccionando tambem os que desejarem frequentar o Lyceu, o que será de grande vantagem para conseguirem boas frequencias.

Está a concurso o logar de escrivão da camara da Lourinhã, com ordenado de réis 300$000.

PELO ESTRANGEIRO

CENTENARIO DE COLOMBO

Madrid, 12.

Realisou-se o cortejo escholar. Resultado grandioso. Os estudantes portuguezes foram muito acclamados. Calcula-se em 10:000 o numero de pessoas que compunham o cortejo, e em 160:000 os espectadores. Madrid apresenta um aspecto surprehendente. Todas as frontarias estão adornadas e illuminadas. Nas ruas ha uma multidão que difficulta o transito. Os festejos em Huelva teem-se realisado no meio do mais extraordinario enthusiasmo, e a familia real é alvo de sinceras e constantes acclamações.

New York, 12.

Hoje com motivo da celebração do centenario da descoberta da America estiveram fechadas as bolsas e mercados.

Madrid, 12.

Para o congresso pedagogico, cuja abertura solemne se realisa amanhã, foram recebidas muitas memorias de professores e outros funccionarios portuguezes. São cerca de 130 e foram impressas em Coimbra e Lisboa.

Huelva, 12.

Foi tal a affluencia de visitantes, forasteiros, que, por não haver já local de abrigo, nem nas hospedarias nem em casas particulares, muitos teem dormido nas ruas.

Huelva, 12.

Depois da procissão civica, a rainha-regente foi para o Hotel Colombo, afim de presidir ao encerramento do congresso de americanistas.

O sr. Canovas del Castillo proferiu um discurso com muita eloquencia e muito applaudido.

Os representantes estrangeiros deram vivas á Hespanha, á rainha-regente e ao Centenario de Colombo, que deu logar a reunir aqui os americanistas em tão affectuoso convivio.

O futuro congresso será em Chicago, e o seguinte em Stockolmo.

Madrid, 13.

Em conformidade do programma verificou-se a inauguração do congresso pedagogico. Foram pronunciados muitos discursos entre elles um pelo dr. Bernardino Machado e outro pelo bacharel Magalhães Lima. Os lentes da Universidade de Salamanca offereceram um banquete no hotel da Russia aos delegados e professores estrangeiros, sendo brindados em especial pelos hespanhoes os delegados de Portugal e da França.

New York, 12.

Em continuação das festas colombinas houve hoje uma revista militar de 50:000 homens, á qual assistiram o sr. Morton, vice presidente da Republica, o ex presidente Cheveland, o sr. Glover, governador de New-York, e os ministros plenipotenciarios da Hespanha e da Italia.

O sr. Morton disse no seu discurso que as relações da Italia e dos Estados Unidos são o mais cordiaes que é possivel. Fizeram-se manifestações similhantes em Chicago, Baltimore e Philadelphia, reinando em toda a parte grande enthusiasmo.

Está a concurso a thesouraria parochial de Santa Maria de Loures, diocese de Lisboa.

Egrejas a concurso

Está aberto concurso para provimento das seguintes egrejas parochiaes:

Braga (Sadta Maria, Sé), concelho de Braga, diocese de Braga.

Braga (S. Victor), idem, idem.

Corval (S. Pedro), concelho de Reguengos, diocese de Evora.

Elvas (Nossa Senhora da Assumpção, Sé), concelho de Elvas, idem.

Granja (S. Braz), concelho de Mourão, idem

Oliveira (Santa Maria), concelho dos Arcos de Valle de Vez, diocese de Braga.

Penamacor (Nossa Senhora da Conceição), concelho de Penamacor, diocese da Guarda.

Silgueiros (Nossa Senhora da Natividade, concelho de Vizeu, diocese de Vizeu

Villa Viçosa (Nossa Senhora da Conceição), concelho de Villa Viçosa, diocese de Evora.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

Egypto, por Jorge Eber, traducção do sr. Oliveira Martins, illustrada com esplendidas gravuras e aguarellas. Fasciculo n.º 57.

*

Os Mysterios do Povo, excellente romance por Eugenio Sue, fasciculo n.º 50

*

Historia da Revolução de Setembro, por José d'Arriaga. Fasciculo n.º 17.

*

Instituições Christãs, revista quinzenal, n.º 7, da 2.ª serie.

*

Jornal de Horticultura Pratica, n.º 10, volume XXIII.

*

O *Occidente*, n.º 496, do 15.º anno.

*

A Agricultura Portugueza, n.º 91 do IV tomo.

*

O Elegante, jornal de modas para homens, n.º 110.

*

Revista Popular de Conhecimentos Uteis, n.º 119 do 3.º anno, cujo summario é o seguinte:

Os microbios luminosos (VII); A cholera (III); Os Andes; Photographia das cores; A digestão; O homem da epocha do rangifer (VI); A propriedade das mulheres casadas; Os alcooes industriaes e a industria da destillação (I), João da Motta Prego; Noticias e receitas.

Nos ultimos dias tem-se notado grande falta de peixe fresco á venda, no nosso mercado.

ANNUNCIOS

CASA DE ENSINO

FUNDADA EM 1882

187 — Rua de Ferreira Borges (Calçada) — 187

Relação dos alumnos approvados durante o anno lectivo de 1892

Instrucção primaria elementar

Apollino d'Oliveira.
Arthur Vieira de Carvalho.
Eduardo Luiz Martha.
João Lopes de Moraes Silvano.
José Frederico Arez.

Admissão aos lyceus

Antonio Augusto Martins Ribeiro.
Arnando Paes dos Santos.
Aurelio José da Motta.
Luiz Goitia.
Joaquim de Jesus Rocha.
Julio Simões Misarella.

Portuguez

Antonio Augusto Martins Ribeiro.
Belisario Pimenta.
Ernesto Raul Leite Ribeiro.

Francez

Luiz José da Motta.
Rodolpho Pimenta.

Geographia

Arthur de Freitas.
Augusto Luiz Martha Junior.
Fernando da Paixão.
Luiz José da Motta.

Todos os alumnos que d'esta casa de ensino fizeram exame ficaram approvados.

Já se acham abertas, desde o dia 3 d'outubro, todas as aulas que n'esta casa se professam, para o que ha professores habilitados e com longa pratica d'ensino.

Habilitação para o magisterio primario

Tambem desde 1887 que n'esta casa se habilitam candidatos para o magisterio primario; tendo-se obtido até 1891, approvações 34.

Classificação nos exames

Distinctos	2
Bons	13
Sufficientes	19

O professor e director,

Eduardo Verissimo de Lemos Portugal

4.ª Região Agronomica

(DISTRICTOS DE AVEIRO, COIMBRA E LEIRIA)

Videiras americanas

Por ordem superior se annuncia que os viticultores que pretenderem barbados, bacellos e estacas de videiras americanas, as podem requisitar desde já a esta repartição, declarando as variedades e quantidades que desejam obter, bem como o districto, concelho, freguezia e nome da propriedade para onde se destinam, estação de caminho de ferro mais proxima, e residencia do requisitante; para o que deverão preencher e assignar uma requisição, que podem pedir a esta repartição.

Havendo duas epochas em que será feita a entrega das plantas, uma de 15 de dezembro a 15 de janeiro, e outra de 15 de fevereiro a 15 de março, deverão as requisições para a primeira epoca ser entregues até 20 de outubro corrente, e as que se destinem á segunda epoca até 15 de novembro proximo.

Findos estes prasos nenhuma requisição será recebida.

Nenhum viticultor póde requisitar mais de 10:000 barbados, 10:000 bacellos de metro, e 10:000 estacas de 0,50, nos termos do decreto de 30 de setembro ultimo.

Os preços de venda das videiras aos viticultores, terão o abatimento de 20 por cento do custo medio, por que ficam ao Estado, e serão opportunamente annunciados.

O pagamento poderá ser feito de prompto, a praso de tres mezes ou a praso de um anno. Quando o pagamento fôr a praso terão os requisitantes que observar o disposto no annuncio publicado no *Diario do Governo*, n.º 229, de 10 do corrente.

Coimbra, 12 de outubro de 1892.

O agronomo chefe

Arthur Ernesto da Silva Leitão.

10

Camara Municipal da Pampilhosa

ESTRADA MUNICIPAL DA PAMPILHOSA Á COVILHÃ. LANÇO DA PAMPILHOSA Á LOMBA DO VALLE GRANDE

Faz-se publico que no dia 13 de novembro, ás 11 horas da manhã, na secretaria da Camara da Pampilhosa da Serra se procederá á arrematação de uma empreitada de terraplanagem, obras d'arte e accessorios entre os perfis 74 e 106.

Base de licitação—1.200$000 réis.

Deposito provisorio—30$000 réis.

O deposito definitivo será de 5 % do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da camara todos os dias não santificados desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Pampilhosa da Serra, 11 de outubro de 1892.

O Presidente,

Franscisco Rodrigues da Motta Arnaldo.

9

VELOCIPEDES E BICYCLETAS

J. L. Martins de Araujo

Unico agente em Coimbra da Companhia

QUADRANT

ALUGA E VENDE BICYCLETAS

Envia cathalogos gratis pelo correio, loja de fazendas e deposito de Machinas da Companhia *Singer*.

90—RUA DO VISCONDE DA LUZ—92

Associação dos Artistas de Coimbra

AVISO

Para que chegue ao conhecimento dos socios d'esta associação, annuncia-se que a matricula dos alumnos que desejarem frequentar a aula nocturna, principia no dia 17 do corrente, das 6 ás 8 horas da tarde, e termina no dia 31.

Os alumnos devem ser propostos por um socio, quando estes o não sejam.

Coimbra, 14 de outubro de 1892.

O vice-presidente servindo de presidente,

João Antonio da Cunhã.

7

CENTRO COMMERCIAL E VELOCIPEDICO DE A. S. DE CARVALHO

43 — Rua da Sophia — 45

COIMBRA

Vendas a prestações e a prompto pagamento com vantajosos descontos.

Este Centro recentemente aberto ao illustradissimo publico e com um sortimento nos artigos a que se dedica o melhor e mais completo no genero, esperando assim a coadjuvação de todas as pessoas que precisem comprar, por cujo favor se tornará sempre reconhecido.

Os artigos de que se compõe são os seguintes:

Pianos para alugar e vender; variedade em auctores e minuciosamente escolhidos.

Velocipedes para alugar e vender, o que ha de mais completo para os amadores.

Artigos electricos, pilhas completas e artigos avulso.

Oculos e lunetas em todas as graduações.

Elegantes carros para passeio de creança.

Relogios para sala, grande variedade, e bem assim relogios despertadores e as suas qualidades garantidas.

Machinas de costura Seidel & Naumann.

Fazendo um estudo especial de todas as machinas conhecidas até hoje escolhi para especialidade da minha casa a SEIDEL para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro, por ser a que mais vantagens offerece ás pessoas que precisem comprar pela sua solida construcção, belesa de trabalho e movimento suave e elegancia de movel. Vendem-se a prestações de 500 réis semanaes.

Todos os artigos n'este Centro são vendidos a prestações ou a prompto pagamento á vontade dos dignos freguezes.

Concertam-se machinas, velocipedes, oculos e lunetas, instrumentos musicos; toma a responsabilidade de tudo quanto saia d'este Centro. Encarrega-se d'instrumentaes completos ou a vulso para philarmonicas e orchestras pelos preços da fabrica tendo para isso contracto especial.

Pedidos a A. S. de Carvalho,

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

6

Arrendamento de terrenos

Pela direcção da Escola Central de Agricultura Pratica se faz publico que no dia 16 do corrente, pelas 10 horas da manhã, com abatimento de uma quinta parte ou de duas quintas partes do valor da primeira avaliação, conforme os lotes que constam da tabella respectiva, hão de voltar á praça os terrenos que não tiveram arrendamento na praça de 9 d'este mez.

As condições de arrendamenio são as mesmas e continuarão patentes na mesma Escola desde as 9 da manhã até ás 3 da tarde nos dias uteis, onde se darão os esclarecimentos que forem necessarios.

Escola Central de Agricultura Pratica, 10 de outubro de 1892.

O Director,

Antonio Augusto Baptista.

5

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA SENHORAS

Preços: 1 anno 4$000 réis — 6 mezes 2$100—Numero avulso 200 réis.

LUGAN & GENELIOUX

Successores de Ernesto Chardron

PORTO

COLLEGIO DE S. PEDRO

42—RUA DA MOEDA—42

COIMBRA

Está aberta a matricula n'este collegio desde o 1.º do corrente para instrucção primaria, portuguez, francez, inglez, geographia, mathematica e introducção, para o que tem professores competentissimos.

Recebe tambem alumnos internos até 13 annos de edade.

O Director,

Maximiano Augusto Cunhã.

4

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SEDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:200:000$000 — FUNDO DE RESERVA Rs. 86:500$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contar avaria grossa e particular. 3

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

SEGUNDO A FORMULA DO ANTIGO PHARMACEUTICO

M. FREIRE D'ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos obtendo os melhores resultados.

Preço da caixa 360 réis

DEPOSITO GERAL — DROGARIA AREOSA

COIMBRA

DEPOSITOS EM LISBOA—Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo—José Pereira Bastos, rua Augusta—João Nunes d'Almeida, Calçada do Combro, 48.

SANTOS & BRITO

Mudou o seu escriptorio da rua do Visconde da Luz, n.º 15, para a rua do Corpo de Deus n.º 12, 1.º andar.

1

CONHECIMENTOS UTEIS

ACABA DE APPARECER

As noções de chrorographia de Portugal

Com a carta geographica respectiva em harmonia com o ultimo programma official, para uso das escólas de instrucção primaria

PELO

Padre José Alves Mattoso

1 vol. 8.º, preço 160 réis.

Editadas pela Livraria Portugueza e Estrangeira de Manuel d'Almeida Cabral.

163 — RUA FERREIRA BORGES — 165

COIMBRA

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes

AVISO AO PUBLICO

COMBOIOS ENTRE OVAR E PORTO

Desde 1 de julho a 15 de outubro de 1892, realisar-se-hão entre Ovar e Porto, os seguintes comboios:

Mixto n.º 15. Partida de Ovar, 9,35, manhã; chegada ao Porto, 11 da manhã.

Mixto n.º 16. Partida do Porto, 7,30 manhã; chegada a Ovar, 9 manhã.

Estes comboios não se effectuam aos domingos.

Lisboa, 27 de junho de 1892.

O director geral da companhia

Manuel Affonso d'Espregueira.

ESTUDOS COLONIAES

PORTUGAL NO DAHOMÉ

POR

Augusto Sarmento

LISBOA

A venda na livraria Tavares Cardoso & irmão.

J. AGOSTINHO DE MACEDO

OS BURROS

OU

O REINADO DA SANDICE

Poema heroi-comico, satyrico, em seis cantos, repruduzido in-extenso *com todas as* liberdades *do original.*

Preço. br. . . . 500 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valle do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

Pedidos a José Marques Loureiro, editor,—Fogueteiros, 5—Porto.

CATHECISMO DA

DOUTRINA CHRISTÃ

ACCOMMODADO Á INTELLIGENCIA DOS MENINOS QUE FREQUENTAM AS ESCHOLAS DE

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

COORDENADO POR

J. S. Bandeira

Approvado pelo Ex.mo e Rev.mo Sr. Arcebispo-Bispo Conde

4.ª Edição

(PÓSTHUMA)

A' venda na Livraria Portugueza e Estrangeira do editor Manuel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, 163–165.

Preço—40 réis

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:820 | Assignatura em Coimbra. Anno. 3$200; semestre, 1$600, trimestre. 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre. 1$730; trimestre. 865.

QUARTA-FEIRA 19 DE OUTUBRO DE 1892

Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 rêis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19. 1.º andar.

ANNO XXXVII

OS NOSSOS CANDIDATOS

São candidatos progressistas pelo circulo plurinominal de Coimbra, os srs. dr. Francisco de Castro Mattoso da Silva Corte Real, antigo deputado, e dr. Bento Rodrigues Ferreira Malva, cirurgião-mór do exercito.

COIMBRA

CANDIDATO GOVERNAMENTAL

REPUBLICANO?

Um dos candidatos governamentaes apresentados pelo sr. ministro do reino ao suffragio dos eleitores d'este circulo, é o sr. bacharel Ayres de Campos, o mais abastado proprietario do districto, e escolhido pelo governo unicamente pela sua grande fortuna, como esperançosa negaça á corrupção eleitoral.

O sr. Ayres de Campos, muito boa pessoa, mas um anonymo para a politica, inteiramente desconhecido na vida publica local, como na do paiz, tomou a peito o triste papel de *candidato rico* que lhe destribuiram, e sem comprehender a figura que lhe fazem representar, anda afflicto n'uma constante correria incansavel, desenfreada, de dia e de noite, ora a pé ora de carro, ora acompanhado pelas auctoridades, ora só pelos galopins avidos do seu dinheiro, e com elle ameaçando comprar meio mundo, offerecendo assim o ridiculo espectaculo de um pobre homem cruelmente explorado!

Não obstante a repugnancia que nos causava a abjecta mercancia eleitoral que se ia presenciando, arrastando o nome de um cavalheiro contra quem não temos nenhuma razão de queixa; resistindo á critica irritante da opinião publica, que nos aguilhoava fortemente a entrar no assumpto tão vivamente commentado com ironia e indignação, não tencionavamos occupar-nos do sr. Ayres de Campos, candidato governamental, se um caso *extraordinariamente grave* e digno de todo o reparo e protesto, não viesse obrigar-nos a romper o intencional silencio que temos guardado.

Em quanto se tratasse apenas do milionario sr. Ayres de Campos, como candidato governamental, querer dissipar a sua fortuna em *generosidades* eleitoraes para retribuir a *espontaneidade* dos eleitores que lhe haviam de dar o triumpho disputado por todos os meios, nada tinhamos que dizer. Porque embora seja um crime, o suborno e a veniaga, a nossa tolerancia vae ao ponto de deixar que cada um gaste a sua riqueza como quizer; e viamos ao menos um beneficio publico n'esta candidatura rica, pela maneira independentemente honrada e á custa da bolsa de seu dono como ella era ganha.

A sympathia do dinheiro!

A attração da riqueza!

A popularidade d'aureo talento!

E tudo isto para maior gloria das eleições *livres* do sr. Dias Ferreira!

Mas não é d'isto que se trata. Não é por causa do milhão do sr. Ayres de Campos assombrando os eleitores com elle e com o contrapeso escandaloso das auctoridades prepotentes e vexatorias, que entendemos dever protestar contra uma tal candidatura governamental, chamando a attenção do publico e do proprio governo, se elle o ignora, para o que vamos dizer:

O sr. Ayres de Campos, candidato governamental por este circulo, é monarchico ou *republicano*?

Isto é que é preciso apurar-se e saber se claramente, e ja, sem dissimulações nem sophismas, sem reservas nem duvidas de especie alguma, com que se possa tentar illudir vilmente a vontade e independencia dos eleitores monarchichos do circulo de Coimbra, que traiçoeiramente enganados vão votar n'um republicano encapotado, inimigo das instituições e da Patria! N'um falso patriota que pertencendo ao grupo d'aquelles que segundo as declarações do sr. Salmeron no *Eclair*, nos queira entregar á Hespanha realisando a união iberica!

Isto é que é preciso, urgente, indispensavel, que se apure, esclareça e saiba, terminantemente, antes da eleição de deputados! Antes que possa ser votado o nome do sr. Ayres de Campos!

E não se pense que o que vimos escrevendo é uma trica eleitoral, um boato falso propositadamente inventado para desacreditar um adversario politico perante a urna, nas vesperas da eleição!

Não é nem nunca podia ser essa, a mesquinha ideia que n'este momento nos domina.

Outro pensamento e outro dever mais alto e nobre determinou o nosso procedimento sincero e correcto!

Antes que tudo, somos monarchicos, e como taes não podemos deixar passar em silencio e sem protesto, uma candidatura que possa ser suspeita de republicana, apresentada pelo governo e votada por eleitores monarchicos!

E de que a do sr. Ayres de Campos está inquinada de tal lepra, ninguem o póde duvidar, e n'quanto elle não vier a publico declarar o contrario como lhe cumpre, desmentindo solemnemente os republicanos que o provocam nos seus jornaes!

Em quanto o não fizer, assiste-nos o direito de assim o acreditar.

Ora, a folha republicana d'esta cidade, que tem duvidado da candidatura monarchica do sr. Ayres de Campos, escreve o seguinte no seu ultimo numero:

Dizem os jornaes amigos do governo que o sr. dr. Ayres de Campos se propõe deputado do sr. José Dias por Coimbra.

Parece impossivel que se affirmem coisas d'estas.

Elle, o liberal!

Elle, o democrata!

Diga se tudo: elle o republicano!

Srs. do governo! basta de manejos politicos!

Sr. dr. Ayres de Campos resalve a sua dignidade!

Acrescente-se a isto, o ser notorio por andar na voz publica, que o sr Ayres de Campos, foz ainda ha pouco affirmações partidarias aos republicanos, e parece que até lhes deu algum dinheiro para ajudar a sustentar certa empreza jornalistica de propaganda violenta contra as instituições!

Medite o publico, o governo, e o sr *feitor civil* eleitoral, no caso que simplesmente expomos, que nós por agora, sem mais commentarios, limitamo-nos a repetir a ultima phrase do jornal republicano:

Sr. dr. Ayres de Campos resalve a sua dignidade!

Vamos, defenda-se, declare-se, sem tergiversações nem rodeios!

E' monarchico, ou republicano?

O governo escolheu-o para *bolsa* eleitoral dos seus galopins e auctoridades, só pela sua riqueza não querendo sequer saber quaes eram as suas ideias politicas, ou teve d'ellas conhecimento?

Tudo isto é preciso saber-se, mas antes da eleição!

Responda pois sr. Ayres de Campos!

Responda, e **resalve a sua dignidade**, como lhe intimam os republicanos, porque os eleitores do circulo de Coimbra precisam saber em quem votam!

Porque decerto não **podem, nem devem, nem querem votar**, n'um inimigo das instituições, embora encapotado!

Já regressou da sua casa da Mêda para onde estava ha tempos, o nosso presado amigo e illustrado collaborador effectivo, sr. dr. Francisco Eduardo Leitão e Cunha, distincto advogado d'esta cidade.

MAGNANIMIDADE DE EL-REI

Consta nas altas regiões que por expontanea lembrança do sr. D. Carlos, foi indicada ao governo a ideia de mandar soccorrer immediatamente os emigrados portuguezes no estrangeiro, victimas dos lamentaveis acontecimentos de 31 de janeiro e que se queixam de ter fome e do abandono a que os votaram os seus correligionarios.

O generoso procedimento de el rei, esquecendo aggravos e injurias, e mandando acudir a portuguezes infelizes, que pedem esmola, é altamente elogiavel e revela os grandes dotes de coração do bondoso monarcha.

Que o governo dê cumprimento aos desejos de Sua Magestade, que de certo são os de toda a nação, como os nossos, ao lembrarmo-nos unicamente, antes de tudo, de que são portuguezes, nossos irmãos, os exilados que tem fome e pedem esmola pelas ruas de um paiz estrangeiro.

Consta que o sr. conselheiro Emygdio Navarro, segue para Paris no dia 23 a 24 do corrente, a occupar o seu logar de representante de Portugal.

CANDIDATO POR ARGANIL

Ao contrario do que ultimamente tem affirmado alguns nossos collegas, não é candidato progressista por Arganil, o nosso director politico sr. Oliveira Mattos.

Consta nos que o governo e seus delegados negociaram um famoso *accordo* eleitoral com o ultimo deputado regenerador por aquelle circulo, que se sugeitou a todas as imposições ministeriaes, sendo assim eleito sem opposição.

Que lhes faça bom proveito. De resto o que se fez em Arganil, é o mesmo que se tem feito em todo o districto de Coimbra, aonde os candidatos são todos ou quasi todos, *governamentaes-regeneradores*, um novo e honroso titulo que os leva a camara sem difficuldade e com *independencia*...

DR PEDRO MONTEIRO

Damos hoje aos nossos leitores a agradavel noticia de estar melhor e ja livre de perigo, o nosso presadissimo amigo sr. dr. Pedro Monteiro Castello Branco, digno chefe do partido progressista d'esta cidade.

Desejamos ao illustre enfermo o mais prompto restabelecimento.

TORPEZAS ELEITORAES

O *feitor* eleitoral do sr. Dias Ferreira, como o sr. governador civil a si mesmo se intitula, não quer recuar diante de nenhum meio, por mais repugnante que seja, para ter a triste celebridade de ganhar a eleição dos candidatos governamentaes, a ver se tambem ganha outra *coisa* que julgou merecer e lhe não deram, por occasião da vinda da familia real a esta cidade!

Pois não ha *marquesado* que valha o que sua ex.ª está praticando em materia de eleições *livres*, póde crel-o!

Esse titulo, se por acaso com elle lhe pagarem as victorias da campanha eleitoral, vem salpicado da lama das correrias, manchado da nodoa das galopinagens, dos subornos, das ameaças, das negociatas, das politiquices reles, das perseguições e vinganças asquerosas e ignobeis, que ahi se estão praticando á sua sombra, com a sua participação e conivencia!

Esse titulo assim ganho, e talvez com sangue do povo, que se faça derramar, não poderá usal-o nunca o sr. conde de Faz d'Arouce, que antes de embriagado pelos fumos da victoria eleitoral, sustentava dignamente as tradicções de um cavalheiro serio e respeitavel, que a immunda politica, facciosa e torpe, parece lhe quer fazer obliterar.

Affirmam-nos que o sr. governador civil, acaba de mandar ameaçar de o pôr na rua, caso elle não vote a sua lista, um pobre homem que é seu caseiro na Arregaça, proximo á sua Quinta, e que estando compromettido com os progressistas declarou que não queria faltar á sua palavra.

Que exemplo de moralidade elle deu ao sr. governador civil!

Mas o peor é que o infeliz, que tem gasto uma grossa quantia em bemfeitorias na loja arrendada aonde está estabelecido, vê-se obrigado a faltar ao seu compromisso e a votar contra a sua convicção e vontade, para não ser victima das ameaças e imposições violentas do sr. governador civil, o ja agora celebre *feitor* eleitoral do sr. Dias Ferreira que *quer* eleições livres!!!

Parece incrivel que isto succeda, sr. governador civil!

* * *

O candidato do *milhão*, o sr. Ayres de Campos, o governamental *republicano*, que só *quer* ser eleito expontaneamente pelo seu dinheiro, sem violencias nem pressões escandalosas, assevera-se que ameaçou um eleitor de Santo Antonio dos Olivaes, que tem um irmão no Asylo de Mendicidade, de o *pôr no meio da rua* se não votasse no seu nome! E que despediria immediatamente do seu serviço uma creada que tinha em casa, tambem irmã do mesmo eleitor, que ha muitos annos vota com os seus amigos do partido progressista, a quem não queria faltar!

Note-se que o sr. Ayres de Campos, é director do Asylo!

Custa a acreditar o que nos affirmam!

Que governador civil, e que candidato!

E que processos para fazer eleições *livres!*

Deixem os pobres homens votar livremente como elles quizerem, sr. governador civil e sr. candidato do *milhão*, já que elles os honestos e honrados trabalhadores se não querem vender! E desde já pomos á disposição de v. ex.ª *dois* votos dos nossos, se elles lhe são precisos para poderem ganhar a sua *honrosa* victoria sem perseguir ninguem!

Que mais querem?

* * *

Por se não prestarem a galopinar escandalosamente empregando os processos violentos, de perseguição e veniagas e ameaças, que as auctoridades delegadas do governo recommendam e exigem para vencer a eleição disputadissima, foram demittidos a toda a pressa, o sr. administrador do concelho de Soure, onde a lucta vae ser muito renhida, e o sr. regedor da freguezia de Sernache!

E vivam as eleições livres!

ACCUMULAÇÕES

Os candidatos de accumulação apresentados pelo partido progressista, e pelo seu chefe recommendados aos nossos correligionarios, são os seguintes:

Francisco José Medeiros, Joaquim Alves Matheus, e Fernando Palha, antigos deputados da nação.

Anniversario da Morte de D. Luiz I

Teve hoje logar na Sé Cathedral uma missa de *requiem* por alma do fallecido monarcha D. Luiz I.

Não obstante terem sido muitos os convites, feitos pelo sr. governador civil, a concorrencia áquelle acto foi muito pequena!

—O regimento de infanteria 23 tambem mandou celebrar uma missa no templo de Santa Cruz, á qual concorreu a officialidade toda e o dito regimento com a respectiva musica e bandeira em funeral, e muita gente da cidade baixa.

Esteve n'esta cidade alguns dias, regressando hontem a sua casa do Porto, o nosso amigo o sr. Conde de Campo Bello, que veiu acompanhar seu filho á matricula universitaria.

A VIAJATA A LISBOA

A opinião publica mostrou-se ha dias muito curiosa e alarmada, com a noticia da rapida sahida d'esta cidade do sr. *feitor* eleitoral, vulgó Governador Civil, e do sr. Commissario de Policia, Pedro Ferrão, que o acompanhava.

Fizeram-se graves conjecturas sobre o extraordinario caso d'esta ausencia com ares mysteriosos, na vespera da eleição e no mais rijo do combate. E alguns jornaes até disseram que as duas auctoridades tinham ido em serviço policial farejar os planos eleitoraes do sr. dr. Mattoso, para os contraminar, que no mesmo dia fora para a Figueira.

Vamos satisfazer a curiosidade dos nossos leitores e contar-lhes muito singelamente e segundo as nossas minuciosas informações, a interessante historia da jornada politica á capital, mais uma torpeza eleitoral que se projectou.

Não foram sós, os srs. Governador Civil e Commissario de Policia. Acompanharam-n'os tambem os candidatos governamentaes, e dois influentes eleitoraes de Soure.

Como este concelho seja um dos mais fortes e inexpugnaveis baluartes do partido progressista, e se não tenha rendido, nem ás ameaças e imposições violentas da auctoridade, nem ás blandicias do milhão Ayres de Campos, era preciso, sob pena de derrota certa para o governo, conquistal-o por bem ou por mal, fosse como fosse!

Para isso tornava-se indispensavel um *homem*, um bravo e experimentado general, que ás ordens do soberbo estrategico, do grande e victorioso Napoleão do *apito*, fosse capaz de feitos tão *heroicos* no concelho de Soure, que podesse alcançar, custasse o que custasse, ainda que fossem vidas e se derramasse muito sangue, a victoria eleitoral do governo.

E com este gigantesco plano, lá foram para Lisboa mysteriosamente todos os *seis* interessados na boa execução do glorioso projecto, que apresentaram ao sr. Dias Ferreira, apresentando-lhe ao mesmo tempo o *seu homem* o salvador concebido que seria um de entre elles, já antecipadamente escolhido e apalavrado...

Escusado será dizer, que o austero propugnador das *liberdades* eleitoraes, o inclito moralista que é presidente do conselho, para logo apoiou o plano, concordando plenamente com a sua maravilhosa traça; e elogiando as habilitações raras e apropriadas ao caso, do indigitado *homem* que ia para Soure, levaria *carta branca* do governo e a *burra* preta Ayres de Campos, para fazer tudo o que entendesse, quizesse e fosse preciso, com tanto que vencesse!

Por isso, respondia a sua cabeça; isto é o logar publico que occupa o *homem* que suppunham ter achado e a quem se abria largamente a *burra* Ayres, para lhe amaciar qualquer difficuldade ou escrupulo!!!

Queriam compral-o! Fallou-se em preço Chegou se a taxar cifra. Parece que alguem resmungou *dois contos de réis* para já!

Uma vergonha escandalosa e indecente! Uma immoralidade sem nome!

Um conluio monstruoso contra os eleitores de Soure, que se pretendem esmagar com todo o rigor da auctoridade e com todo o pezo do *milhão!*

Mas o melhor do caso, é que o *homem* não se deixou seduzir! Recusou-se a ser o tal *homem*, a acceitar o indigno papel de vendido e assassino da liberdade eleitoral de Soure!

Dizem que resistiu a tudo e talvez até á entrevista ameaça da perda do logar que occupa!

Mas andou muito bem se assim foi! Porque o pretendido *homem*, para que occultal-o mais, se já todos o suspeitam, se toda a gente ahi lhe repete o nome, se é... o sr. Commissario de Policia, o sr. dr. Pedro Ferrão!

A terminante recusa, assombron de terror o grande Napoleão do *apito*, que se viu vexado na sua seraphica esperteza saloia, deante do presidente do conselho, que se espantou do seu talento e finura e da maneira habilidosa como elle lhe ia apresentar um homem *seu* de confiança, capaz de *tudo*, e que a final não era o *tal homem* que elle pensava e de que se precisava...

Que figura fez o sr. Governador Civil, e como apesar de arreliado se havia de estar lá por dentro a rir d'elle e da sua esperteza, o finorio do sr. José Dias!

E' que tudo isto é comico, ridiculo, e indecente ao mesmo tempo!

Os candidatos, esses ficaram embasbacados, estupefactos, tendo tido a massada de ir a Lisboa a toda a pressa, para testemunharem mais esta finura incalculavel do seu habil e talentoso *feitor* eleitoral.

E tendo-lhe o sr. José Dias dado as boas noites e dito que se arranjassem por cá como podessem, mas que vencessem, voltaram todos com cara de... lograrados, mas em carruagem salão, todos, menos o sr. Commissario, que esse já não veio ao lado do sr. Governador Civil, como para lá foi.

Rematando esta interessante e picaresca historia, da celebre viajata do mais celebre e admirado governador civil que Coimbra tem possuido, diremos que o sr. *feitor* eleitoral, na volta tentou explorar os srs. dr. Antonio Maria, dr. Poiares, e outros cavalheiros de fóra para irem para Soure fazer a eleição, e que recusando-se estes, afinal nomeou por indicações de um influente de Cantanhede, um sugeito que ninguem conhece, e de quem a auctoridade espera *tudo* que seja preciso para vencer!

Pois parece-n'os que nem assim, e que o sr. Governador Civil e a *burra* do sr. Ayres de Campos, muito terão de que se arrepender n'estas habilidosas tropelias de Soure.

Ora verão!...

A rainha D. Amelia, mandou entregar viuva do infeliz tratador morto pelo urso do Jardim Zoologico no dia 10, a quantia de 20$000 réis. Os guardas feridos pelo mesmo animal, Manuel de Sousa e Manuel da Silva, tambem receberam do sr. marquez de Franco 5$000 réis cada um.

Depois de estar alguns dias n'esta cidade retirou para a sua diocese o sr. D. Antonio Xavier de Sousa Monteiro, bispo de Beja.

O CANDIDATO DUVIDOSO

«Sr. dr. Ayres de Campos resalve a sua dignidade!»

Mas então este endinheirado candidato que ahi anda n'uma roda viva a galopinar sem descanço, com o *feitor* civil do sr. Dias Ferreira, com o administrador, com os regedores e influentes, para ser eleito por todos os meios, pelo seu dinheiro e pelas tropelias das auctoridades, é monarchico ou republicano?

Atraiçoou os da republica, ou quer atraiçoar os da monarchia?

Que os eleitores honrados e independentes d'este circulo lh'o perguntem, quando elle e os seus galopins lhe forem á porta para lhes pedir ou para lhes comprar o voto!

Cautélla com os duvidosos!

A folha official publicou hontem um aviso aos concorrentes a delegados do procurador da corôa e faz nda nas comarcas do ultramar, de que as provas do concurso começam ás onze horas do dia 29 do corrente.

Universidade

Teve logar no domingo, na sala dos capellos na Universidade, a solemnidade da distribuição dos premios aos alumnos d'aquelle estabelecimento.

Recitou a oração de *Sapientia* o sr. dr. Mirabeau, lente de prima da faculdade de medicina.

Foi um discurso primoroso, de linguagem harmoniosa e pura, e de conceitos elevados, em que incitou a academia ao estudo e á meditação e ao cumprimento dos seus deveres civicos.

Em seguida foram entregues aos alumnos classificados que estavam presentes, os diplomas dos premios e accessits.

A' solemnidade, presidida pelo illustre Reitor sr. Costa Simões, concorreram quasi todos os lentes e muitas auctoridades e convidados.

Na segunda-feira teve logar a abertura das aulas, fazendo os lentes os seus comprimentos aos cursos, e dando uma ideia geral dos trabalhos a que se vão entregar: em linguagem academica—teve logar *o cavaco*.

Escreve o nosso collega do *Illustrado*:

«Filiou-se no partido progressista, em Coimbra, o sr. dr. Augusto Rocha, sabio professor da faculdade de Medicina e antigo caudilho republicano»

Elle que o diz é porque o sabe.

Continua grassando com grande intensidade a febre aphtosa no concelho de Santarem.

Terminaram as vindimas no concelho de Oliveira do Hospital, sendo bastante diminuta este anno, segundo nos dizem, a producção do vinho n'aquelle concelho, como em toda a região da Beira.

ELEIÇÕES LIVRES

No districto de Bragança as auctoridades administrativas coadjuvadas pelos regeneradores praticaram inauditos abusos, violencias provocantes, prepotencias intoleraveis, para forçarem os eleitores a submetter-se e acompanharem á urna os respectivos delegados eleitoraes: e o governo tudo consentiu, tudo confirmou com as suas ordens, ou pelo menos com a sua tolerancia para com os seus delegados, governador civil e administradores de concelho! Diariamente avisado quer pelos jornaes quer por queixas directas dos offendidos, fazia ouvidos de mercador; promettia providencias, mas as providencias não appareciam, e se algumas instrucções foram dadas certamente foi para se continuar no mesmo caminho de abusos.

Em consequencia a opposição progressista, para evitar conflictos sanguinolentos que se preparavam para o dia da eleição, resolveu acceitar uma especie de accordo, pelo qual sahirão provavelmente eleitos um deputado progressista e dois governamentaes pelo circulo plurinominal de Bragança, um regenerador por Moncorvo, e um progressista por Mirandella

E' assim que se fazem eleições livres!

No mercado quinzenal de Montemór-o-Velho que teve logar na quarta feira da semana passada, regularam os preços do milho, tanto do branco como do amarello por 380 réis o alqueire.

Os cereaes têem subido alguma coisa na ultima semana.

A QUESTÃO DAS GARRAFAS

MORALIDADE ELEITORAL

A companhia da fabrica de vidros de Amora, recorreu para o supremo Tribunal Administrativo, da decisão do governo que permittiu a importação de garrafas extrangeiras sem direitos quando destinadas á exportação de vinhos e seus derivados; e consta que o governo já respondeu no recurso, sustentando o seu decreto.

Deve ser curiosa a sustentação, porque o decreto, nos seus considerandos reconhecia que a lei da pauta em vigor não permitte a importação alludida, e que é indispensavel proteger por meio de direitos pautaes as industrias portuguezas, e terminava por contradizer essas verdades proclamadas interpretando a mesma lei contra o espirito e lettra d'ella, e permittindo por acto de dictadura a entrada das garrafas, sem pagamento de direitos!

Mas pouco importa ao governo o fomento das industrias e o descredito que do seu acto veio a colher, contanto que no Porto os negociantes de vinhos (que são quem ali governa) apoiem n'aquelle districto os candidatos governamentaes.

E viva a liberdade das eleições!

E viva a moralidade e austeridade do governo, que *felizmente nos rege!*

Falleceu a ultima freira do convento de Sant'Anna, da ordem de S. Bento de Vianna do Castello

---

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

OS DIAMANTES DE FAMILIA

(DE RICHEBOURG)

IV

E' em Nancy que nós vamos encontrar o cavalheiro de Florens.

O cavalheiro attingiu os seus setenta e cinco annos, mas póde admiravelmente com elles. Sua elevada estatura não tomou ainda a curvatura que traz a velhice, e seus olhos conservavam toda a sua vivacidade.

Como em Blois o cavalheiro dá lições de mathematica. Thereza egualmente tem algumas discipulas de musica. Vivem modestamente, e o pouco que ganham lhes basta e cresce das suas habituaes necessidades.

O cavalheiro pensa muitas vezes no futuro da filha; ésta não se occupa senão do passado. Pouco lhe importa o futuro, esse grande desconhecido para o qual se marcha com os olhos vendados, o futuro onde nada a atrae! O passado, é differente: tem as suas recordações...

Thereza já não é uma menina muito nova, mas é sempre admiravelmente bella, bella d'essa belleza que os annos completaram caracterisando-a.

Entretanto algumas vezes a sua bella fronte larga se ensombra de tristeza, e seus olhos deixam correr lagrimas, longe das vistas de seu pae Ai! o seu pobre coração suspira em segredo; em logar de se extinguir, a sua affeição pelo conde d'Avroncelles tem augmentado.

Um dia Thereza e seu pae estavam assentados em face um do outro, junto de uma janella aberta sobre um bonito jardim assombreado por grandes arvores. Em vão o vento fazia vibrar a sua folhagem verde; nada podia distrahir a joven Thereza.

O ceu estava sombrio e nevoento, e elle inclinava a sua fronte pallida e pensativa.

O cavalheiro olhava para ella silencioso e movia a cabeça como o medico que vê desfallecer lentamente o seu doente e procura em vão o remedio com que possa cural-o.

—Tu estás sempre triste, Thereza?—lhe disse elle.

—Não estou, meu pae—respondeu ella voltando o rosto para seu pae.

—Tu enganas-me, Thereza. Olha, bem vejo lagrimas nos teus olhos.

—Meu pae vê tudo!

—Sim, vejo tudo o que vem de ti, minha filha; alegria ou pena, não será necessario que eu tome parte n'ella?...

—Meu pae!...

—Tu estás muito enfadada? não estás?

—Junto de meu pae, não; poderia acaso isso acontecer?

—Mas porque não és feliz?...

Thereza não respondeu.

O cavalheiro pôz se a reflectir.

—Por mais que façâmos—pensou elle—qualquer que seja a nossa vigilancia, o amor apodera-se de nós.

—Parece-me—disse Thereza rompendo subitamente o silencio—que ha muito não recebe meu pae carta alguma do sr. Mingard?

—Ha oito dias, e tu sabes que elle não nos escreve senão de mez a mez.

—E' verdade. Não acha inexplicavel o silencio do sr. conde d'Avroncelles, meu pae?

—Inexplicavel? porquê?...

—Está a fazer cinco annos que elle saiu da França; já poderia agora voltar.

—O senhor d'Avroncelles não se lembra de nós, sem duvida.

Uma pallidez mortal cobriu subitamente o rosto de Thereza.

—Então tu amal-o muito?—continuou o velho.

(Continúa).

L. E C.

Os srs. Antonio Maria Duarte Junior, primeiro aspirante com exercicio na direcção telegrapho-postal de Coimbra, e José Elias de Lima Aguilar, primeiro aspirante com exercicio na direcção telegrapho-postal de Aveiro, foram auctorisados a permutar as suas respectivas collocações.

DECLARAÇÕES DE SALMERON

As bem conhecidas declarações do sr. Salmeron o ex presidente da republica hespanhola, publicadas no *Eclair* e a que nos referimos no artigo principal, são entre outras as seguintes:

«Não ha em Hespanha nenhum patriota que não deseje ardentemente ver realisar se a união politica intima de Portugal e da Hespanha.

—Na opinião de todos esta união dos dois povos que occupam a peninsula iberica não póde realisar se senão sob a egide da republica.

—Os republicanos hespanhoes estão com os olhos voltados para as margens do Tejo, esperando os acontecimentos.

—Os republicanos hespanhoes são solidarios dos republicanos portuguezes n'esta questão da união iberica.

—Uma revolução nas margens do Tejo teria um profundo reflexo em Hespanha.

—A' republica está reservado o cuidado de realisar a grande obra da união iberica.»

Em Melgaço foi inaugurado no domingo passado um novo hospital.

ARBITRADORES JUDICIAES

Já de outra vez mostrámos a inutilidade da extincção dos arbitradores judiciaes, que se annunciava então, e que pela reforma judicial novissima foi levada a effeito.

Como porém tal providencia se decretou contra todas as indicações e conveniencias publicas, reproduzimos aqui o artigo que o nosso collega das *Instituições* a tal respeito publicou, e que achamos muito procedente e sensato.

«Pela novissima reforma judicial foram extinctos os arbitradores judiciaes.

Francamente não se percebe a razão d'isto.

As reformas que o governo estava auctorisado a decretar deviam ter por base ou a simplificação dos serviços ou a economia d'ellas resultante para o thesouro publico, e no caso presente não se dá nenhum d'estes requisitos.

As avaliações não se simplificaram porque continuam a fazer-se como até aqui; a unica differença é que em vez de serem feitas pelos arbitradores nomeados pelo governo, voltam a ser feitas pelos louvados nomeados pelos interessados. Portanto não houve simplificação alguma n'este serviço.

Economia tambem não resulta para o thesouro e pelo contrario prejuizo, visto que estes funccionarios não recebiam cinco réis do thesouro e pagavam direitos de mercê, encartes, contribuição industrial, etc.

Esta medida só veio a lume para prejudicar centenares de cidadãos, que estando na sua maior parte encartados, julgavam ter assegurado legalmente o exercicio dos seus logares e não contavam que só pela vontade de alterar sem criterio o que está feito os fossem esbulhar dos direitos, que tinham adquirido.

Ora sendo os arbitradores funccionarios judiciaes deviam-lhes, da mesma maneira que aos juizes do Supremo Tribunal, respeitar os direitos adquiridos, não estando demais a mais em antagonismo com os interesses do thesouro publico

Mas tal não se fez porque os arbitradores são humildes, e não sabem ou não podem impôr-se.

O preceito constitucional de que a lei é egual para todos está esquecido, o que não admira, porque a carta constitucional é... tão antiga que já hoje ninguem se lembra das suas disposições.»

Dizem que a reforma de engenharia civil será publicada em principios de novembro.

Ante-hontem á noite houve no Porto uma grande desordem, n'uma taberna da Ribeira, sendo necessario comparecer uma força da guarda municipal Foram presos 18 individuos.

THEATRO CIRCO PRINCIPE REAL

Realisaram se n'este theatro as duas recitas annunciadas pela sympathica *Companhia Infantil de Zarzuela*, que foi applaudida como merecia.

A concorrencia foi numerosa.

A casa completamente cheia, o que raras vezes succede em Coimbra

O enthusiasmo pelos pequeninos actores foi delirante, havendo chamadas especiaes ao tenorismo Pabp, uma creança de 11 annos intelligente e de muito merecimento artistico, e ao director da *troupe* o maestro Bosch.

Consta nos que a sollicita empreza do Theatro Circo anda em preparativos para que este inverno se abra mais repetidas vezes aquella magnifica sala de espectaculos.

Regressou a esta cidade a concluir os seus estudos universitarios, o nosso estimavel assignante sr. Antonio Jose Vieira, distincto alumno do 5.º anno de direito.

Tempo

Volta o mau tempo a perseguir-nos. A demasiada chuva e frio estão prejudicando muito os lavradores que trazem nas eiras os milhos das insuas sem os ver seccos como é preciso.

Hoje tem feito um dia de verdadeiro inverno!

No dia 31 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'este districto diversos foros do concelho de Coimbra com o abatimento de 50 por cento, pertencentes á collegiada de Santa Justa encorporada no seminario de Coimbra.

Portuguezes fallecidos

Por informação do consulado de Portugal no Rio de Janeiro, datado de 8 de agosto ultimo, consta haverem fallecido no respectivo districto consular, durante o mez de julho findo, os seguintes subditos portuguezes nossos compatriotas ali residentes:

Antonio dos Santos Malter, Antonio de Sousa Moreira, Antonio de Sousa Oliveira, Antonio Teixeira Salla, Antonio Victorino, Bebiano José de Abreu, Bento Dias Vianna, Bemvinda dos Santos, Bernardo de Oliveira, Braz Gonçalves Vianna, Candido do Rego Ponão, Constantino José Andrade, Daniel Augusto de Araujo, Dolores Montanha, Emilia de Jesus, Ernesto Augusto, Firmino Francisco Antonio Maia, Francisco Antonio Teixeira, Francisco Candido de Faria, Francisco Correia, Francisco da Cunha Santos, José Teppath, José Vieira Fialho, Jose Villa Nova, Justino Baptista Ribeiro, Lourenço Gonçalves da Cunha.

O CHOLERA

Hamburgo, 17.

Hontem houve n'esta cidade mais 6 casos e 1 obito de cholera.

Marselha, 17.

Desde hontem ás 2 horas até hoje ás 6 horas da tarde deram se n'esta cidade mais 9 obitos de molestia suspeita.

Havre, 17

Desappareceu completamente d'esta cidade a epidemia do cholera.

Paris, 17.

A Junta consultiva de hygiene ouvin hoje o relatorio do dr. Brouardel ácerca da sua visita a Marselha. Foram ali tomadas todas as providencias sanitarias, e a epidemia está prestes a terminar As medidas adoptadas por certos paizes contra as procedencias de Marselha não tem justificação, porque todos os navios, que saem d'aquelle porto, são submettidos a rigorosa inspecção medica. O ministro do interior pediu ao ministro dos negocios estrangeiros para protestar contra essas medidas.

Noticias agricolas

Em Villa Real estão concluidas as vindimas, sendo a colheita em geral superior á do anno anterior em quantidade e em qualidade. Dizem que se tem ali feito algumas vendas importantes. A colheita do milho anda atrazada.

—Em Villa Viçosa tambem estão concluidas as vindimas; a colheita é inferior á do anno passado, mas de boa qualidade. A novidade da azeitona é de espantosa abundancia.

—Na Povoa de Lanhoso tem continuado a apanha das uvas. O vinho verde será egual ao do anno passado e na qualidade muito excellente.

—O milho em Vianna está a 400 e 450 réis.

Aos viticultores

Chamamos a attenção dos viticultores d'esta região para o annuncio que vae na secção competente, da 4.ª *Região Agronomica*.

Por elle se vê que o praso para a primeira epoca termina ámanhã 20 do corrente, podendo-se comtudo receber ainda qualquer requisição até á uma hora da tarde do dia 21.

As que vierem depois d'aquella hora só se recebem para a distribuição da segunda epocha que terá logar de 15 de fevereiro a 15 de março do anno proximo.

PELO ESTRANGEIRO

Paris, 17.

Diz o *Figaro* que ninguem pensa em zangar-se porque a rainha regente de Hespanha seja madrinha de filha do imperador Guilherme, pois não é isso que impedirá a assignatura do tratado do commercio franco-hespanhol, mas sim a teimosia dos deputados protecionistas francezes

Londres, 17.

Dizem de Buenos-Ayres, ao *Standard* que o novo ministro da fazenda, sr. Romero, vae proceder ao balanço exacto das finanças argentinas e submetter depois á approvação das camaras um projecto de reducção dos encargos provenientes da divida externa da nação.

Madrid, 17.

No numero extraordinario da *Illustracion Espanola y Americana*, dedicado a Colombo, El-rei de Portugal diz no seu autographo que o centenario de Colombo consagra o alto emprehendimento dos descobertas maritimas no qual andaram associados Portugal e Hespanha. O autographo do Papa Leão é notabilissimo.

Hong Kong, 17.

O vapor inglez *Bokhara* que partiu de Shanghae no dia 8 d'este mez, sossobrou perto das ilhas dos Pescadores, perecendo o commandante e a maior parte dos officiaes e da tripulação As 23 pessoas que se salvaram do sinistro, são esperadas ámanhã em Hong-Kong.

Madrid, 17.

A doença do rei-menino não tem importancia.

Madrid, 17.

Ignora-se a chegada de Sagasta. Hontem não veiu.

Os fogos de artificio verificados, na praça de Madrid, hontem á noite, agradaram muito. Houve grande concorrencia

A' manhã verifica-se a inauguração do congresso geographico em a Universidade central O discurso de abertura é do sr. Canalejas; e o do encerramento do sr. Canovas del Castillo.

A impaciencia dos estudantes foi que obrigou a auctoridade a obstar ás irregularidades dos festejos.

Granada, 17.

Extraordinaria concorrencia de viajantes.

As ruas estão-se ornamentando para a recepção da côrte.

Organisa-se um grande banquete, ao qual assistirá a rainha regente, no palacio Alhambra

A familia real está alojada no palacio Carlos V.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo da acta da sessão ordinaria de 5 de outubro de 1892

Presidencia do conselheiro doutor Manuel da Costa Alemão.

Vereadores presentes: Antonio José Lopes Guimarães, Ernesto Lopes de Moraes, effectivos: João da Fonseca Barata e Antonio Nunes Correa, substitutos.

Mandou abrir concurso para o logar de thesoureiro privativo, em vista de novas disposições legaes e d'instrucções recebidas do Governo Civil do districto, fixando por esta occasião o ordenado annual de réis 300$000 e 50$000 réis para falhas, com a fiança de 4:000$000 réis.

Nomeou para um de quatro logares vagos de vigias dos impostos, Manuel Maria Ralha, de Lorvão.

Mandou pagar a quantia de 7$500 réis ao engenheiro Goes, por diversos serviços que prestou ao municipio, que constam d'uma nota apresentada em vereação.

Mandou intimar um proprietario da Torre de Villela para entulhar uma valla que abriu em terreno publico junto ao caminho que d'ali segue para Brasfemes, a qual se acha em pessimas condiçoes de salubridade, como participou o conductor d'obras do municipio.

Mandou annunciar a venda em praça dos lotes M e N de terreno na rua projectada para as escadas do Castello, na quinta de Santa Cruz, visto não ter sido suspensa a deliberação tomada em 10 d'agosto

Resolveu ceder, a 310 réis cada um metro, para alinhamento, um lote de terreno sob n.º 26, na rua n.º 10 da quinta de Santa Cruz, medindo 530,m70, contiguo a casa de Maria d'Assumpção Amil, na rua de Sá da Bandeira, o qual se acha nas condições d'outros vendidos já para alinhamento de predios ali situados.

Despachou 35 requerimentos de parte, sendo 9 sobre avenças para pagamento d'impostos; 4 reclamações ao rol de lançamento do imposto de cães; 12 sobre obras particulares em pontos diversos da cidade e concelho, relativamente a alterações das fachadas de predios, alinhamentos sem cedencia de terreno, canalisações para o esgoto d'aguas de cosinha e serventia para predios que confinam com estradas municipaes; 3 com relação a trasladações d'ossadas e collocação de signaes funerarios no cemiterio da Conchada; e 7 sobre assumptos diversos — licenças a empregados, pagamento de vencimentos d'um fallecido vigia dos impostos, attestados de comportamento e collocação de taboletas em varios estabelecimentos.

Falleceu em Extremoz o general Graça, abastado proprietario d'aquella villa.

Mercado de Coimbra

Os preços correntes no mercado d'esta cidade, são os seguintes:

Milho branco	350
» amarello	340
Trigo branco	580
Feijão branco	430
» vermelho	560
» rajado	360
» frade	410
Cevada	280

ADVOGADO

FRANCISCO E. D'ALMEIDA LEITÃO E CUNHA.

Escriptorio — R. do Visconde da Luz. 52—1.º

Morada—Rua do Aguiar—65—1.º

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Francisco, filho de Joaquim Bodrigues e Maria do Espirito Santo, de Coimbra, de 6 mezes. Falleceu de bronchite capillar, no dia 2.

José Antonio Curto, filho de Antonio Francisco e Chrysostoma Maria, de Coimbra, de 59 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 2.

Manuel Casaleiro, filho de paes incognitos, de Taveiro, de 26 annos. Falleceu de gastro enterite, no dia 3.

João d'Oliveira, filho de João d'Oliveira e Maria José, de Coimbra, de 22 annos. Falleceu de pleuro-pneumonia dupla, no dia 3.

Antonio, filho de Joaquim d'Almeida e Maria da Piedade Pedra, de Coimbra, de 9 mezes. Falleceu de enterocalite chronico, no dia 3.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—16:622.

CASA DE ENSINO

FUNDADA EM 1882

187 — Rua de Ferreira Borges (Calçada) — 187

Relação dos alumnos approvados durante o anno lectivo de 1892

Instrucção primaria elementar

Apollino d'Oliveira.
Arthur Vieira de Carvalho.
Eduardo Luiz Martha.
João Lopes de Moraes Silvano.
José Frederico Arez.

Admissão aos lyceus

Antonio Augusto Martins Ribeiro.
Arnaudo Paes dos Santos.
Aurelio José da Motta.
Luiz Goitia.
Joaquim de Jesus Rocha.
Julio Simões Misarella.

Portuguez

Antonio Augusto Martins Ribeiro.
Belisario Pimenta.
Ernesto Raul Leite Ribeiro.

Francez

Luiz José da Motta.
Rodolpho Pimenta.

Geographia

Arthur de Freitas.
Augusto Luiz Martha Junior.
Fernando da Paixão.
Luiz José da Motta.

Todos os alumnos que d'esta casa de ensino fizeram exame ficaram approvados.

Já se acham abertas, desde o dia 3 d'outubro, todas as aulas que n'esta casa se professam, para o que ha professores habilitados e com longa pratica d'ensino.

Habilitação para o magisterio primario

Tambem desde 1887 que n'esta casa se habilitam candidatos para o magisterio primario; tendo-se obtido até 1891, approvações 34.

Classificação nos exames

Distinctos	2
Bons	13
Sufficientes	19

O professor e director,
Eduardo Verissimo de Lemos Portugal.
8



AS VERDADEIRAS MACHINAS

DE

COSTURA DE *SINGER*

NO DEPOSITO DE J. L. MARTINS DE ARAUJO

(Antiga casa Teixeira)

90 — Rua do Visconde da Luz — 92

COIMBRA

Se vendem machinas lançadeira, oscilante nova invenção *Singer* previligiada. Não tem engrenagens, não se gradua agulha, não preceisa encher canellas, não fazem ruido, não dão pontos em falso. Fazem o pesponto o mais bello e elastico que se póde exigir.

PREÇOS COMMODOS

7

4.ª Região Agronomica

(districtos de Aveiro, Coimbra e Leiria)

Videiras americanas

Por ordem superior se annuncia que os viticultores que pretenderem barbados, bacellos e estacas de videiras americanas, as podem requisitar desde já a esta repartição, declarando as variedades e quantidades que desejam obter, bem como o districto, concelho, freguezia e nome da propriedade para onde se destinam, estação de caminho de ferro mais proxima, e residencia do requisitante; para o que deverão preencher e assignar uma requisição, que podem pedir a esta repartição.

Havendo duas epochas em que será feita a entrega das plantas, uma de 15 de dezembro a 15 de janeiro, e outra de 15 de fevereiro a 15 de março, deverão as requisições para a primeira epoca ser entregues até 20 de outubro corrente, e as que se destinem á segunda epoca até 15 de novembro proximo.

Findos estes prasos nenhuma requisição será recebida.

Nenhum viticultor póde requisitar mais de 10:000 barbados, 10:000 bacellos de metro, e 10:000 estacas de 0,50, nos termos do decreto de 30 de setembro ultimo.

Os preços de venda das videiras aos viticultores, terão o abatimento de 20 por cento do custo medio, por que ficam ao Estado, e serão opportunamente annunciados.

O pagamento poderá ser feito de prompto, a praso de tres mezes ou a praso de um anno. Quando o pagamento fôr a praso terão os requisitantes que observar o disposto no annuncio publicado no *Diario do Governo*, n.º 229, de 10 do corrente.

Coimbra, 12 de outubro de 1892.

O agronomo chefe
Arthur Ernesto da Silva Leitão.
6

RHEUMATISMO

E DORES NEVRALGICAS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO — CONCEDIDO PELO GOVERNO

NOVO PROCESSO DE FABRICO DO

OLEO DE MEMENDRO

THEREBENTHINADO

COMPOSTO

INVENÇÃO DE JOÃO NUNES D'ALMEIDA

ESPECIFICO PRECIOSO CONTRA O RHEUMATISMO E DORES NEVRALGICAS

Premiado com a maior recompensa concedida a MEDALHA DE OURO, na Exposição Internacional de Pau (França) 1891.

Preço de cada frasco, 1$000 réis. Pelo correio accresce o porte de 200 réis.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito exclusivo em Coimbra

DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — rua de Mont'arroio — 33

5

VELOCIPEDES E BICYCLETAS

J. L. Martins de Araujo

Unico agente em Coimbra da Companhia

QUADRANT

ALUGA E VENDE BICYCLETAS

Envia cathalogos gratis pelo correio, loja de fazendas e deposito de Machinas da Companhia *Singer*.

90 — Rua do Visconde da Luz — 92

SANTOS & BRITO

Mudou o seu escriptorio da rua do Visconde da Luz, n.º 15, para a rua do Corpo de Deus n.º 12, 1.º andar.

3

BANEIRA

Balões Venezianos e aereostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua prorprietaria a vendel-os ou alugal-os pouma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga — Coimbra. 2

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÉDE EM LISBOA

Capital Rs. 1:200:000$000 — Fundo de reserva Rs. 86:500$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contar avaria grossa e particular. 1

CONHECIMENTOS UTEIS

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

ACABA DE APPARECER

As noções de chirographia de Portugal

Com a carta geographica respectiva em harmonia com o ultimo programma official, para uso das escólas de instrucção primaria

PELO

Padre José Alves Mattoso

1 vol. 8.º, preço 160 réis.

Editadas pela Livraria Portugueza e Estrangeira de Manuel d'Almeida Cabral.

163 — rua ferreira borges — 165

COIMBRA

O JARDIM

MANUAL DO JARDINEIRO AMADOR

Por **Joaquim Casimiro Barbosa**

Acaba de ser publicado, com numerosas gravuras, o primeiro dos dous volumes d'esta obra que, além de ser um verdadeiro tratado de botanica muito util á mocidade estudiosa, é principal, mente o unico manual do jardineiro amador que, em taes e tão desenvolvidas condições, até hoje se publicou no nosso paiz. De resto, o nome do auctor sobejamente conhecido em identicos trabalhos é garantia segura da excellencia da obra

Um grosso volume de mais de 500 paginas. 1$500 réis.

PORTUGAL AGRICOLA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Uma das mais uteis em agricultura.

PREÇO:—anno 3$000 réis.

CATHECISMO

DA

DOUTRINA CHRISTÃ

ACCOMMODADO Á INTELLIGENCIA DOS MENINOS QUE FREQUENTAM AS ESCHOLAS

DE

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

COORDENADO POR

J. S. Bandeira

Approvado pelo Ex.mo e Rev.mo Sr. Arcebispo Bispo Conde

4.ª Edição

(PÓSTHUMA)

A' venda na Livraria Portugueza e Estrangeira do editor Manuel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, 163–165.

Preço—40 réis

TABELLA

QUE INDICA

O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO

POR

ANTONIO NUNES CORREIA

Preço 200 réis

Vende-se em Coimbra, na antiga loja de mercearia de Antonio Nunes Corrêa, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

34 — Praça 8 de Maio — 38

J. AGOSTINHO DE MACEDO

OS BURROS

OU

O REINADO DA SANDICE

Poema heroi-comico, satyrico, em seis cantos, reproduzido in-extenso *com todas as liberdades do original.*

Preço. br. . . . 300 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valle do correio.

A' Livraria=Cruz Continho=Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 —Porto.

Pedidos a José Marques Loureiro, editor,—Fogueteiros, 5—Porto

ESTUDOS COLONIAES

PORTUGAL NO DAHOMÉ

POR

Augusto Sarmento

LISBOA

A venda na livraria Tavares Cardoso & irmão.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA SENHORAS

Preços: 1 anno 4$000 réis — 6 mezes 2$100—Numero avulso 200 réis.

LUGAN & GENELIOUX

Successores de Ernesto Chardron

PORTO

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:821 | ASSIGNATURA EM COIMBRA. Anno, 3$200: semestre, 1$600, trimestre. 800 Numero avulso, 40 réis. FÓRA DE COIMBRA. Anno 3$460; semestre. 1$730: trimestre. 865. | SABBADO 22 DE OUTUBRO DE 1892 | PUBLICAÇÕES. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

OS NOSSOS CANDIDATOS

São candidatos progressistas pelo circulo plurinominal de Coimbra, os srs. dr. Francisco de Castro Mattoso da Silva Corte Real, antigo deputado, e dr. Bento Rodrigues Ferreira Malva, cirurgião-mór do exercito.

Escusado é recommendal-os ao suffragio dos nossos dedicados correligionarios d'este circulo, que muito bem os conhecem e avaliam.

COIMBRA

—

O DIA DA ELEIÇÃO

É ámanhã que os eleitores d'este circulo, como os de todo o paiz, são chamados a exercer o mais importante dos seus direitos e deveres de cidadãos portuguezes.

È ámanhã que perante a urna, cada um póde e deve affirmar a sua forte convicção politica, pelo meio mais solemne e publico de independencia e sem receios, porque as pequeninas listas de papel, não fallam, não compromettem, nem denunciam, a sua opinião, a sua sympathia por principios e homens, por symbolos e pessoas, por ideaes e systemas.

E' ámanhã o dia em que se podem formular protestos energicos, sem violencias nem desacatos, sem temores nem receios, sem iras nem arrogancias, simplesmente, serenamente, com o *voto*, com um bocadito de inoffensivo papel, contra o modo como tenha sido administrado o paiz, contra aquelles que cada vez mais o arruinam pretendendo-o explorar, desmoralisando-o em aventuras de uma *vida nova* por processos velhos, com todo o seu cortejo de erros, de faltas, de illegalidades, de esbanjamentos, de favoritismos e escandalos, mais ou menos bem disfarçados!

Saiba pois o eleitor usar como deve do seu forte direito!

Não se deixe ficar em casa indifferente ao acto mais importante da vida constitucional!

Vá á urna, escolha e vote no candidato que mais garantia lhe offerecer de poder contribuir pela sua capacidade e caracter, para o bem estar da nação, impondo-se aos governos e resistindo ao seu suborno!

Cumpra e saiba cumprir o seu dever o eleitor portuguez, para ter direito e razão de se queixar, quando as coisas da sua patria correm mal, e poder com justiça pedir a responsabilidade a quem a tenha, e mereça e deva ser punido!

Sem isto o cidadão portuguez, não póde não deve queixar-se, da maneira como as coisas publicas vão correndo!

Queixe-se de si, do seu egoismo desalmado, da sua indifferença contumaz, da leviandade com que deixa correr á revelia os mais caros interesses da patria, procurando sempre fugir commodamente, nas horas em que devia ser vigilante e austero, a trabalhos, a sacrificios, a difficuldades, que possam tomar-lhe algum tempo, ou dar-lhe algum prejuizo no seu interesse pessal!

E é d'isto que provém todo o mal d'esta desgraçada nação.

Queixe-se de si, unicamente de si, da facilidade com que acceita imposições, com que transige com accordos e immoralidades, com que olha de braços cruzados a corrupção que o envolve, com que formula pretensões mal justificadas, deligenciando satisfazer só as suas ambições e interesses individuaes, esquecendo ou desprezando muitas vezes se não quasi sempre, os da communidade, os dos outros, os do paiz!

Ahi temos visto n'esta cidade, exhibindo-se publicamente todos os dias, o repugnante espectaculo de um governo e seus agentes, promovendo por todos os meios o triumpho de um candidao que escolheu por ser *rico, muito rico*, para melhor garantir o bom resultado da eleição!

E o que farão os eleitores *independentes* d'este circulo?

Como tem sabido resistir ás ameaças e corrupções postas em evidencia?

Como responderão ás violentas imposições do governo obrigando-os á força a acceitar, um tal candidato *governamental* só porque é rico?!

A'manhã o dirá a urna!..

E ou teremos muito que nos admirar, ou presenciaremos mais um d'esses tristes e repetidos exemplos de fraqueza, de immoralidade e de decadencia dos nossos costumes, em que todos apreciam, fallam e criticam de um modo, e *votam* de outro inteiramente differente!

E' o que a urna eleitoral quasi sempre se tem encarregado de demonstrar! E é talvez por vergonha nossa, o que a do circulo de Coimbra, que blasona de não querer ser um *burgo podre*, é capaz de ámanhã nos provar!

Já coisa alguma nos espanta, de quanto possa succeder na *politica* portugueza, e especialmente na d'este circulo e districto, um modelo de gratidão a quem lhe presta serviços, de civismo, de dedicação e lealdade partidaria...

Continúa a affirmar-se que a partida de Suas Magestades para Madrid se realisará no dia 25, ou 26 á noite.

Como o pequeno rei Affonso XIII está quasi restabelecido a familia real hespanhola regressa á capital de Hespanha hoje ou ámanhã, para receber os nossos monarchas.

CALUMNIA ELEITORAL

E' falso o que affirmam descaradamente os galopins assalariados do sr. governador civil, dizendo que o sr. dr. Francisco de Castro Mattoso, procurou fazer allianças politicas eleitoraes com o governo, quando ha dias esteve n'esta cidade.

Os que o asseguram faltam redondamente á verdade; e não queremos acreditar que o sr governador civil fosse capaz de dar taes informações. Por'ora ainda nos merece este conceito. E esperamos que a politica facciosa e reles de que está eivado, e as suggestões dos que o rodeiam e influem, o não levarão ao ponto de perder a confiança que se deve aos que se teem por incapazes de mentir propositadamente.

O sr. Francisco de Castro Mattoso, nunca procurou fazer accordos de qualidade nenhuma com o sr. Dias Ferreira, e quer no parlamento, quer fóra d'elle, tem guerreado intransigentemente o seu governo.

Esta é que é a pura verdade.

O candidato progressista, por Santa Comba-Dão, sr. dr. Antonio Tavares Festas, delegado do procurador regio em Cantanhede, tem segura a sua eleição, que se vae realisar sem opposição, visto que o candidato governamental preferiu bater em retirada a soffrer na urna uma vergonhosa derrota.

Teve mais juizo do que o governo que o queria sugeitar ao desaire.

AOS ELEITORES DE SOURE

Sabemos que ao novo administrador mandado á ultima hora para esse concelho foi dada *carta branca* para *tudo!*

Era de esperar. Vae pois habilitado e superiormente animado para poder praticar toda a casta de tramoias, violencias e perseguições, impondo-se pelo terror, pela ameaça, e pela corrupção, aos eleitores que não queiram votar na lista do governo!

Leva instrucções terminantes do governador civil, e a *bolsa* aberta do candidato, para poder lançar mão de *todos os meios*, em sociedade com os influentes e galopins locaes, tudo lhes sendo permittido, até ao derramamento de sangue, com tanto que vençam!

N'estas circumstancias e no campo provocantemente intoleravel de audacia e desaforo, em que o governo manda pôr a lucta eleitoral, não podemos aconselhar os nossos dignos e lealissimos eleitores de Soure, a que abandonem a urna, o que seria cobarde e deshonroso! Mas ousamos pedir-lhes no interesse do partido, da causa que sustentam e no das proprias pessoas, a maxima prudencia alliada a toda a energia corajosa e intemerata, no acto eleitoral, e sempre em harmonia com a legalidade e a ordem, para não darem de forma alguma pretexto a scenas violentas á mão armada, que possam servir de fundamento injustificado que seja, aos tenebrosos planos desordeiros do governo e seus agentes, que com elles tem tudo a lucrar!

Assim o pedimos e esperamos da provada dedicação e lealdade dos dignos e honrados progressistas de Soure, que saberão dar mais uma severa lição aos miseraveis especuladores que fazem da politica uma industria rendosa!

O nosso estimadissimo amigo sr. dr. Pedro Monteiro e illustre chefe do partido progressista d'esta cidade, continúa melhor e entrou em convalescença da grave molestia que o atacou.

Muito estimamos, fazendo votos pelo seu prompto restabelecimento.

TROPA E DINHEIRO

Foram requisitadas para o concelho de Soure 50 praças de infanteria 23, para ajudarem o bravo administrador do concelho, o *heroe* de tres dias, e os galopins governamentaes ás suas ordens, a fazer a eleição *livre!*

E tambem consta que á ultima hora foram enviados mais 4 contos de réis da *burra* (não confundir com burro) do candidato governamental, sr. Ayres de Campos.

Com tropa e dinheiro, quem deixará de votar livre e conscienciosamente, ó sr. Governador Civil!

Que loiros! Que victoria! Que triumpho, ó já agora invencivel Napoleão de *dois apitos!*

Como tudo isto seria caricato e desopilante até a gargalhada, se no fundo não fosse essencialmente triste e desconsolador!

Que vergonha!

E tudo por causa de um *deputado*, de um marquezado, e de um pariato! Tres coisas distinctas n'uma só verdadeira, a imbecilidade humana!

O sonho de um ambicioso, alliado á vaidade de um nullo!

Que dois politicos!

ACCUMULAÇÕES PROGRESSISTAS

São candidatos progressistas por accumulação, recommendados pelo seu partido a todos os correligionarios, os srs.:

Francisco José de Medeiros—juiz de direito.

Joaquim Alves Matheus — conego da Sé de Braga.

Fernando Pereira Palha Osorio Cabral—proprietario.

Regressou a esta cidade e já reassumiu as funcções do seu cargo, o sr. dr. Jose Souto Maior, digno delegado d'esta comarca.

CANDIDATO GOVERNAMENTAL REPUBLICANO?

Causou profunda impressão na opinião publica o nosso artigo do numero passado sob este titulo, apreciando a triste situação do candidato governamental sr. Ayres de Campos, a quem os republicanos que o consideravam como seu correligionario provam e pedem contas, pelo seu inqualificavel procedimento politico, acceitando uma candidatura monarchica, sustentada á custa do seu dinheiro e das prepotencias e veniagas escandalosas das auctoridades.

E causou tanta e tão grande e desagradavel impressão, o que alli revelamos e dissemos, ao fazer a edificante transcripção do jornal republicano d'esta cidade, bem mais eloquente do que os nossos commentarios, que muita gente de bôa fé, tem chegado a duvidar de que seja verdadeiro o facto, julgando-se que é tudo pura invenção nossa, como trica eleitoral para prejudicar o candidato do governo assim desacreditado!

Mas para que não possa haver a minima duvida, aqui repetimos a transcripção que foi feita do n.º 26 do *Defensor do Povo*, de 16 do corrente, jornal republicano d'esta cidade, como o publico póde verificar facilmente:

«Dizem os jornaes amigos do governo que o sr. dr. Ayres de Campos se propõe deputado do sr. José Dias por Coimbra.

Parece impossivel que se affirmem coisas d'estas.

Elle, o liberal!

Elle, o democrata!

Diga-se tudo: elle o republicano!

Srs. do governo! basta de manejos politicos!

Sr. dr. Ayres de Campos resalve a sua dignidade!»

E agora para edificação das gentes, e maior convencimento do que ha de monstruoso e extraordinario em todo este grave caso da republiquice encapotada do sr. Ayres de Campos, que pretende agradar a todos os partidos politicos, querendo estar *independentemente* nas boas graças de uns e outros; tão prompto e habilitado para ser paladino e candidato da republica como da monarchia, transcrevemos mais do mesmo jornal e do numero publicado ante-hontem, os seguintes *bocadinhos de ouro* que offerecemos á meditação dos eleitores d'este circulo, que seduzidos pelo deslumbramento do *milhão*, por influencias, por falsas promessas, por imposições, ou por *cantigas* de interes-

bados galopins que fazem o seu jogo e o seu ganho, pensem em ir amanhã votar no candidato republicano que se diz monarchico para ser eleito!

Leiam e considerem:

CANDIDATO GOVERNAMENTAL

«E' o sr. Ayres de Campos. Ninguem, que conhecesse s. ex.ª, queria acreditar em tal.

Mas a evidencia impõe-se. E o que apparece com todo o feitio de verdade não póde tomar-se á conta de invenção.

O sr. Ayres de Campos vae, pois, ser eleito como deputado ás ordens do sr. José Dias Ferreira.

Vae collocar-se ao lado, ou antes, em obediencia a um homem que, tendo conseguido para fazer muito ao paiz e fama de liberal irreductivel, se exhibiu á crua luz dos seus actos como um reaccionario tão máu ou peior, na consciencia, que os seus predecessores.»

.....

«Foi a ambição que o arrastou? Creio que sim. E lamento apenas que no partido **republicano houvesse homens que por momentos acreditassem na lealdade partidaria do sr. Campos,** quando elle se revelou sempre como um ambicioso impaciente e cheio d'orgulho.

Não lamento, porem, a perda do sr. Ayres de Campos. O partido republicano não ficaria mais rico nem mais pobre por adquirir a sua adhesão, visto como s. ex.ª continuaria sem duvida a guardar para si e para os pobres as suas riquezas. Tambem não ficaria mais forte, porque o candidato governamental, se não tem exhibido, até hoje, immoralidade alguma, tem-se todavia mostrado a toda a gente como um tibio politico. Tibio mesmo n'esta **reviravolta tão rapida nas suas ideias politicas.**»

.....

«Façamos, pois, o nosso acto de contricção. O *Defensor do Povo*, imprudentemente talvez, ou fazendo, quem sabe?, um habil jogo politico, tem feito sobresahir a individualidade do sr. Ayres de Campos como um homem digno, a todos os respeitos, **e como um republicano dedicado, em todos os campos.**

Hoje quando se approxima tanto o acto eleitoral, julga-se constituido no dever de fazer as seguintes restricções.»

.....

«Mas na vida politica, para que s. ex.ª, vendo se corroido pela serpente da ambição, nunca devera ter entrado, **na vida politica, digo, o sr. Ayres de Campos tem dado as mais tristes provas do que é e do que vale.** Nenhum partido se pode orgulhar de o possuir porque é uma ave de arribação que só pousa onde o desejo de subir depressa lhe ostenta um degrau. Nenhum homem, que faça, como qualquer digno republicano, a politica patriotica, pode envaidecer-se por o chamar correligionario, visto que s. ex.ª, independente pelo dinheiro, considerado pelas suas acções, e fortalecido por uma larga fama benevolente, não duvidou beijar a mão ao sr. Dias Ferreira, como um vassalo faz a seu amo.»

.....

«Do que resulta, deve já concluir se que nós, como republicanos e como homens honestos mesmo na politica, **guerreamos com o maior calor a eleição do** sr. Ayres de Campos, e recommendamos aos homens dignos da cidade que, continuando a respeitar o nome de s. ex.ª como particular, **o lancem ao desprezo merecido como politico.**»

Pois apezar de tudo isto, do que escrevemos, do que escrevem de injurioso os republicanos desilludidos, das censuras que toda a gente séria e honesta faz ao procedimento do sr. Ayres de Campos, como candidato, não nos consta que sua ex.ª tivesse ainda a coragem que a sua *dignidade lhe impõe*, como lhe escreveram, para fazer uma publica e solemne declaração, verdadeira, franca, e leal, como a opinião publica lhe exige e tinha direito a esperar!

Não! o sr. Ayres de Campos, como candidato governamental, prefere e acha mais commodo e *honroso* ficar callado perante accusações tão graves que maculam o seu nome e o marcaram ignominiosamente com o stygma de traidor, do que declarar-se, fallar, desaffrontar-se dignamente, dando plena satisfação áquelles a quem pede, quer, e exige os votos!

E' que assim, caladinho e mudo, por este habilidoso e honrado processo, talvez que ainda apanhe os de alguns ingenuos republicanos, que illudidos com o seu silencio de hoje e relembrando as fallas e promessas de hontem, não acreditem na espantosa *reviravolta politica* de tão independente cidadão!

Porque elle quer triumphar, quer ser eleito deputado! e hade sel'o, verão!

E é assim, por este caminho, com este cynismo, levado pela mão de outros traidores politicos, (os regeneradores que foram para o governo) entre ondas de oiro espalhado por galopins assalariados para a corrupção, e sob o escudo das venalgas, prepotencias, intrigas, iniquidades e violencias escandalosas das auctoridades, que um homem de bem, rico e em condicções de completa independencia, respeitado por todos até ha pouco, entra pela primeira vez na vida publica! é investido na alta funcção de legislador! transpõe o limiar do parlamento!!!

E é com tal gente, com taes deputados, com tal governo, com taes patriotas, e com taes eleitores que os elegem e appoiam, que se hade regenerar este desgraçado paiz?!!

Que vergonhosa decadencia!

Que degenerada raça!

DR FERNANDES VAZ

Tem estado doente com uma pertinaz bronchite o sabio lente de direito e digno par do reino dr. José Joaquim Fernandes Vaz, e porisso tem faltado ás aulas e provavelmente não poderá partir para Madrid, onde tinha de ir representar a nossa Universidade no Congresso Juridico que ali vae reunir se.

Sentimos, e fazemos votos pelo restabelecimento do illustre professor.

O sr. conselheiro Julio de Vilhena foi nomeado advogado consultor da companhia de Moçambique.

INGRATA PATRIA NÃO TERÁS SEUS OSSOS!

Affirma-se, que um dos valiosos argumentos com que *o feitor* eleitoral, como a si mesmo se appellida o sr. Governador Civil, pretende convencer os influentes a quem pede votos, é o de que, se perder a eleição do sr. Ayres de Campos, o *seu* candidato, (o sr. Alberto Monteiro não é) pedirá logo a sua demissão; e que aquelle cavalheiro se tal succeder, mudará tambem logo a sua residencia para Lisboa, abandonando esta cidade e privando a dos importantes beneficios que pela sua importante riqueza lhe póde fazer!!!

E acrescenta hypocritamente, com mal dissimulada modestia e ares de quem tem a consciencia do *muito* que vale, sem ter a do pouco em que o avaliam:

Com a minha saluda *pouco* ou nada perdem; mas com a d'elle, com a do rico homem, ah! com a do mais rico homem do concelho, oh! do concelho e do districto, uh!

E os influentes, abananados com esta forte razão eleitoral de conveniencia publica, luminosamente gerada nos portentosos cerebros do grande Governador Civil e do grandissimo candidato, deitada assim de repente cá para fóra com acompanhamento de ahs! ohs! e uhs! e de piparotes na caixa do rapé como auxilio de effeito oratorio, ficam mesmo *convencidinhos* de todo, e promettem, protestam e juram trabalhar muito e vencer!

Os Mirandas, os Rochas, os manos Antheros, os Clementes, os Gualbertos, os Braguinhas, e outros, de não menos valor, não só ficam convencidos, mas enternecidos até á lagrima! Sim senhores, á lagrimasinha, sentida e terna!

E' que não querem perder de maneira nenhuma, nem a sabia, productiva, milagrosa e moralisadora administração do inexcedivel sr. governador civil, nem os grandes beneficios, os espantosos melhoramentos, generosidades e bizarrias, do sr. Ayres de Campos!

Que pena, e que desgraça irremediavel e nunca vista para esta cidade, se estes dois grandes homens lhe faltam! Se desgostosos, quezillados, arrependidos, amnados e inconsolaveis, se põem ambos ao fresco, de braço dado!

Deus nos livre de tal!

E para que elles se não *vão nunca*, antes se percam todas as eleições progressistas d'este mundo e do outro!

Porque deve ser triste, muito triste e talvez perigoso, o vêl-os ir!

Que os nossos correligionarios nos perdôem a primeira deslealdade partidaria que vamos fazer, e que não occultamos; mas não resistimos ao invencivel desejo de prometter á Senhora das Candeias, uma bonita vela de cêra do feitio do sr. Governador Civil, e do pezo do sr. Ayres de Campos, e elles vencerem a sua eleição!

Assim damos a mais valiosa prova, porque a cêra está cara, do nosso affecto á cidade de Coimbra que não desejamos ver privada d'estas duas tão raras e apreciaveis pias, cada uma no seu genero...

Dizem os jornaes de Aveiro, que o sr. governador civil d'aquelle districto, mandou passeiar com 30 dias de licença o sr. Sanhes da Gama, seu administrador do concelho, por lhe não convir tel'o em exercicio por occasião das eleições.

A ser verdade o caso, é mais honroso para o administrador do que para quem o mandou passeiar, talvez por elle não convir aos planos a executar.

Já regressou de sua casa da Carregosa o sr. Bispo Conde.

OS FISCAES DE CANTONEIROS

Para nada faltar ao descaramento indecente com que ahi se faz impunemente a mais desaforada galopinagem de que ha memoria n'este circulo, é preciso saber se, si o sr. Director das Obras Publicas o *ignora*, que os seus fiscaes de cantoneiros andam em correrias escandalosas fazendo pressão sobre os pobres cantoneiros, que ameaçam de serem demittidos, se não votarem na lista governamental!

O sr. Director auctorisa, permitte, ou tolera, este criminoso abuso, pelo facto de um dos candidatos ser seu collega e empregado no ministerio das obras publicas?!

Ou é o sr. Governador Civil, quem manda nos fiscaes de cantoneiros ás suas ordens e dos galopins eleitoraes?!

Pois muito mal faz o sr. Director das Obras Publicas em ser conivente n'estes heroicos feitos, ou em consentir que lhe invadam as suas attribuições mandando nos seus subalternos para os transformar em agentes eleitoraes.

Para que o sr Director não possa ignorar *tudo* sempre lhe diremos, não gostando de citar nomes, que um dos seus fiscaes que mais notavel se tem tornado nas correrias e imposições ameaçantes, é um tal sr. Fonseca, que tem feito proezas dignas de premio.

Que o sr. Director, se quizer, o oiça e saiba, se entender que vale a pena occupar-se de um assumpto que lhe poderá acarretar a malquerença dos candidatos e do sr. Governador Civil, o celebre *feitor* eleitoral, que para vencer seja porque bulas for, já manda em tudo e todos, com aquella sabia irresponsabilidade que o caracterisa

Acha-se em Coimbra o distincto academico sr. Arthur Montenegro, que o anno passado concluiu a sua formatura em direito, e agora requereu matricula para o 6.º anno propondo-se a tomar capello.

Os republicanos de Coimbra, deliberaram ir á urna votando no nome de João Chagas.

Assim o annunciam officialmente.

Para a accummulação, são votos perdidos, porque João Chagas, nem é eleito nem lhe aproveitaria a eleição quando a fosse. Como protesto, é platonico e pouco numeroso como se vae ver.

A votação republicana n'esta cidade hade ser insignificantissima. E não é porque a urna não dê a expressão fiel da verdade; porque aqui em Coimbra, não ha nem costuma haver *batotas* no recenseamento eleitoral, nem no apuramento dos votos, sempre presenciado e fiscalisado pelos interessados.

E' bom affirmar-se isto, que é uma verdade inegavel, para honra das commissões eleitoraes d'esta cidade e das respectivas mesas das assembleias.

Ninguem o ousará contestar.

O julgamento do processo da irmã Collecta com que tanto barulho se fez na imprensa da capital, deve ter logar no dia 25 do corrente.

O SR. PRIOR

A freguezia de Santa Cruz está admirada com as habilidades galopinantes do seu seraphico prior!

Com aquella carinha de bom serás que parece não *quebrar um pires*, e com fallinhas doces de assucar mascavado, anda e mechese, e pede e implora e quasi chora, que faz dó!

Pobre homem, não lhe sabiamos da prenda!

Pois sim senhor, é um catita para votos!

Ora só, ora acompanhado, tem tomado tal parte activa nas correrias eleitoraes, que se lhe não dão a medalha de 1.ª classe dos galopins encartados é uma injustiça que lhe fazem.

Emfim, não apanhará a medalha, mas talvez apanhe medalhas, *medalhinhas*... O sr. Ayres de Campos é tão rico, tão bom, tão bomsinho, meu querido sr. prior!...

A freguezia está admiradissima!

Está e não sabia que lhe pagava para isto.

Que elle tosquiasse as ovelhas, vá; mas que elle lhe queira a lã e ainda o voto, assim tão descaradamente, lá deve custar aos parochianos, e mesmo ao sr. Bispo Conde, que não deve gostar d'estas manifestações de tão bom pastor.

Ora o diacho do prior!

O Supremo Tribunal de Justiça consultou no sentido de ser mandado sair immediatamente de Mirandella, o actual juiz de direito d'aquella comarca.

ELEIÇÃO DA FIGUEIRA

Por noticias recebidas á ultima hora da Figueira da Foz, consta que os regeneradores e governamentaes abandonaram os trabalhos eleitoraes para evitarem a derrota na urna, sendo certo o vencimento do candidato progressista, sr. Visconde de Gumiei, distincto medico de marinha.

Então o grande *feitor mór* eleitoral do sr. Dias Ferreira, deixa assim fugir uma victoria que já contava como certa?

Infeliz Napoleão do *apito!*

Veio hontem para esta cidade da sua casa de Penacova aonde tão doente tem estado, o sr. conselheiro Fernando de Mello, que se acha um pouco melhor dos seus incommodos.

PONTE DA CIDREIRA

Já deu entrada na direcção da 2.ª Circumscripção Hydraulica d'esta cidade, a portaria do ministerio das obras publicas, que approva o projecto e orçamento das despezas a fazer na Ponte da Cidreira, na importancia de 7:195$000 réis.

Os trabalhos vão começar na proxima segunda-feira.

Assim fica quebrado mais um dente da famosa calumnia com que se pretendia insinuar, que a realisação d'este melhoramento annunciado pelo sr. Castro Mattoso, que a sollicitára constantemente dos poderes publicos, e lhe fora promettida, não passava de uma *trica eleitoral* para arranjar votos!

Que os calumniadores fiquem confundidos, e que o circulo de Coimbra saiba, bem induvidosamente, que deve mais este importante beneficio, tão reclamado e tão preciso, ao seu zeloso e digno deputado o sr. Francisco de Castro Mattoso Corte Real, incansavel em promover todos os melhoramentos da localidade que o escolheu como seu representante.

O sr. ministro da marinha officion á camara municipal de Mossamedes, annunciando-lhe que auctorisara a abertura dos poços artesianos, reclamados pelos povos d'aquella colonia.

O vapor *Funchal* que sáiu hontem para os Açores, levou a seu bordo 57:300$000 réis em moedas de prata, sendo 45:000$000 para o cofre da agencia do Banco de Portugal no districto de Ponta Delgada, e réis 13:500$000 para o de Angra do Heroismo,

NO PELOURINHO

Os republicanos disseram do seu antigo amigo e correligionario o sr Ayres de Campos, candidato governamental por este circulo, chamando-lhe republicano, o seguinte:

«Sr dr. Ayres de Campos resalve a sua dignidade!»

Por honra do candidato monarchico, que dizem republicano, protestámos e pedimos explicações, para os eleitores de Coimbra saberem ao certo em quem votavam: mas até hoje ainda não foi feita *declaração* alguma!

Vamos, sr. candidato governamental, é monarchico ou republicano?

Repetimos a nossa pergunta, e pomos á sua disposição as columnas do nosso jornal para a *declaração* indispensavel, que entenda dever fazer.

E o silencio n'este caso não é resposta. E até se diz—quem cala consente!

E se não quer declarar-se para ver se assim ainda póde apanhar alguns votos aos republicanos, então que nos responda o governo, o sr. Governador Civil, se é que póde, ou algum jornal governamental de auctoridade, affirmando-nos e ao publico, que os eleitores não vão ser enganados traiçoeiramente, votando ás ordens do governo n'um republicano encapotado.

E' preciso salvar tambem a dignidade do governo e da monarchia, compromettidas n'este escuro caso: não é só a do sr. Ayres de Campos, como os republicanos exigem!

O candidato governamental por Coimbra, sr. Ayres de Campos, é monarchico ou republicano?

Responda sr. ministro do reino!

Responda sr. governador civil!

A maior responsabilidade é do governo e do seu mirifico delegado, que ainda n'este grave assumpto é capáz de responder como sempre a proposito de tudo: *que nada sabe*, que o sr. Dias Ferreira lhe não escreve, que se limita a ser humilde *feitor* eleitoral ás suas ordens...

Está de luto pelo fallecimento de sua extremosa mãe, o nosso estimado amigo sr. dr. Luciano Pereira da Silva, illustre professor de mathematica na Universidade, a quem enviamos sentidos pezames.

Creou-se uma estação postal na freguezia de Rendufinho, concelho da Povoa de Lanhoso.

Algum arranjinho para o momento!

CALCULOS ELEITORAES

E' fóra de duvida que segundo os melhores calculos e probabilidades, póde reputar-se vencida por grande numero de votos de maioria, a reeleição do sr. Castro Mattoso.

Attendendo á grande votação que se conta certa em Penella para o sr. Alberto Monteiro, tambem se póde julgar segura a sua eleição.

E o mesmo se poderia dizer da do candidato sr. dr. Malva, se não fosse a violenta e odiosa guerra que á ultima hora o governo lhe tem promovido por todos os meios, especialmente em Soure, para patrocinar o vencimento do sr. Ayres de Campos.

Póde pois dizer-se que a lucta vigorosa está empenhada, e o resultado duvidoso, unicamente entre os nomes d'estes dois candidatos.

Até á hora que escrevemos, mal se póde calcular de quem será a victoria, depois dos acontecimentos de Soure, que vão pesar decisivamente no resultado final.

Se a eleição corresse livremente, se o dinheiro não andasse a rodos, se as auctoridades não tivessem instrucções para vencer, *haja o que houver*, custe o que custar, nenhuma duvida podia haver sobre o triumpho do candidato progressista; assim, com o que se está fazendo e ainda o mais que vira de reforço, quem póde prever os acontecimentos!

Toda a gente sabe os meios certos, infalliveis, que os governos d'este paiz maleavel e fraco, tem ao seu dispôr, quando a força querem vencer eleições!...

E então com candidatos milionarios e disposto a *largar*, é quasi impossivel que se percam eleições!

Infelizmente, conhecemos de perto e por dura experiencia, o que são e quanto valem, os dois poderosos elementos que tudo vencem—o governo e o dinheiro—ligados, são invenciveis! ainda que isto dôa á decantada moralidade eleitoral, e á forte disciplina partidaria...

Requereu a sua aposentação o sr. bacharel Antonio de Sá Malheiro, juiz de direito da camara de Benguella, servindo na magistratura do ultramar.

Na Universidade

Até hoje estão matriculados na Universidade para o anno lectivo, os alumnos seguintes:

Direito—1.º anno, 129; 2.º anno, 114; 3.º anno, 73; 4.º anno, 81; 5.º anno, 82.

Em Medicina—1.º anno, 41; 2.º anno, 17; 3.º anno, 27; 4.º anno, 25; 6.º anno, 30 Total 110

Mathematica—1.º anno, 65; 2.º anno, 32; 3.º anno, 11; 4.º anno, 3; 5.º anno 1. Total 112.

Philosophia—1.ª cadeira, 59; 2.ª cadeira 64; 3.ª cadeira, 65; 4.ª cadeira, 41; 5.ª cadeira, 43; 6.ª cadeira, 38; 7.ª cadeira, 5; 7.ª e 8.ª cadeira, 7. Total 322

Theologia—1.º anno, 6; 2.º anno, 8; 3.º anno, 12; 4.º anno, 7; 5.º anno, 11 Total 44. Somma geral das matriculas, 1:097.

Continua aberta ainda a inscripção no primeiro anno de todas as faculdades, para os estudantes que durante o mez de outubro corrente concluirem os preparatorios nos lyceus do reino.

A temperatura em Coimbra tem baixado muito n'estes ultimos dias.

No thermometro da 4.ª Região agronomica marcava hoje ás 2 horas da tarde 27 ao sól e 16 á sombra.

Ida e volta a Madrid

Parece estar resolvido entre as companhias de caminhos de ferro hespanhola e portugueza o estabelecerem se bilhetes especiaes de ida e volta, por occasião das festas colombinas, de Lisboa, Coimbra e Porto para Madrid, validos na ida, nos dias 23 a 27 do corrente, e na volta nos dias 25 a 3 de novembro.

Os bilhetes serão validos para todos os comboios ordinarios d'aquellas linhas e custarão: os de Lisboa, 18$540 réis em 1.ª classe, 13$900 réis em 2.ª e 10$070 réis em 3.ª; os de Coimbra os mesmos preços com o augmento de 20 réis em cada classe; e os do Porto, em 1.ª, 21$110 réis, em 2.ª, 15$900 réis e em 3.ª 11$510 réis.

Os portadores d'estes bilhetes terão direito gratuito a 30 kilos de bagagem.

Acaba de fallecer n'esta cidade, em casa de seu sogro o sr. José Baptista Pombeiro, o dr. José Augusto Abranches Diniz, subdelegado de saude substituto do quadro de saude do municipio de Lisboa.

Sentimos o passamento do desditoso moço, e damos pezames á sua enlutada familia.

ADMINISTRADORES DO CONCELHO

Nos ultimos dias fizeram se varias mudanças de pessoal administrativo, tudo por causa das eleições serem mais livres.

Ante hontem ainda se forjaram á pressa mais as seguintes, que faltavam ao bom funccionamento da *machina eleitoral* das eleições *livres* do sr. Dias Ferreira:

«Antonio de Castro e Lemos, nomeado administrador do concelho de Oliveira de Azemeis.

Antonio Joaquim de Araujo, exonerado de administrador substituto do concelho de Thomar.

Gregorio Thaumaturgo Sobreiro nomeado para o dito logar.

Joaquim Apolinario da Fonseca, exonerado de administrador substituto de Valença.

José de Almeida Dias, exonerado de administrador de Castro-Daire.

Valentim Pinto da Silva Novaes, exonerado de administrador de S. Pedro do Sul.

Diogo Gomes de Carvalho, administrador substituto do concelho de Montalegre, nomeado administrador effectivo.

Bacharel Domingos Bento Alexandre de Figueiredo Magalhães, exonerado de administrador de Vizeu»

E viva a liberdade eleitoral!

ASSEMBLEIAS ELEITORAES

As presidencias das assembleias eleitoraes d'este concelho que ámanhã devem funccionar, foram organisadas da fórma seguinte:

1.ª Assembleia—Sé Nova

Dr. Guilherme Alves Moreira.

2.ª—Santa Cruz

Bacharel Albino Augusto Manique de Mello.

3.ª—S. Bartholomeu

João Antonio da Cunha.

4.ª—Santo Antonio

Bacharel Arthur Eduardo Manso Preto.

5.ª—Souzellas

Bacharel José Simões da Silva.

6.ª—S. Martinho d'Arvore

Bacharel Antonio Augusto Cortezão.

7.ª—Eiras

Julio Machado Feliciano.

8.ª—Almalaguez

João Evangelista da Silva Pinto.

9.—Assafarge

Adelino Duarte de Carvalho.

10.ª—S. Martinho do Bispo

Jose Eduardo Ferreira de Carvalho.

11.ª—Taveiro

Bacharel João de Menezes Parreira.

Tem estado doente mas já um pouco melhor, o que muito estimamos, o nosso estimavel assignante sr. José Gaspar de Mattos, da Palheira

---

No edificio do governo civil d'este districto na sala da commissão districtal está em exposição onde podera ser examinado o 3.º orçamento supplementar ao ordinario da receita e despeza do districto para o corrente anno.

OS CANDIDATOS DO DISTRICTO

São os seguintes:

Pelo circulo de Coimbra, os srs. dr. Francisco de Castro Mattoso, e dr Bento Rodrigues Ferreira Malva, progressistas; Alberto Monteiro e dr. Ayres de Campos, regeneradores governamentaes.

Pela Figueira da Foz o sr. dr. Figueiredo Magalhães, (visconde de Guimiel), progressista, e o sr. Pereira dos Santos regenerador-governamental.

Por Cantanhede, o sr. dr. José Luiz Ferreira Freire, regenerador-barjonaceo-governamental.

Pela Louzã, o sr. Francisco Furtado, (Fóz d'Arouce) governamental.

Por Taboa, o sr. Fortunato Vieira das Neves, regenerador-governamental.

Por Arganil, o sr. Albino Figueiredo, regenerador-governamental.

Por Montemór-o Velho, o sr. Alfredo Barjona, regenerador-governamental.

Por Oliveira do Hospital, o sr. José Lobo, regenerador-governamental.

Entendemos dever classificar de *regeneradores governamentaes*, os candidatos que tendo sido deputados da regeneração, se apresentam agora ligados com o governo, ou por elle patrocinados o que como se vê são quasi todos.

A excepção só abrange dois, o sr. Ayres de Campos, e o sr. Francisco Furtado, filho do sr. governador civil do districto, e que já foi deputado progressista pelo mesmo circulo da Louzã, por onde seu pae e o governo agora o apresentam governamental!

Durante o mez de agosto ultimo fallecêram na provincia de Angola duas praças deportadas.

Esteve muito concorrido o mercado que se realisou em Chaves no domingo passado. Houve grande abundancia de fructas e generos agricolas. Em gado suino e bovino fizeram se algumas transacções notando-se uma frouxidão nas compras do gado bovino.

Regressou das Caldas da Felgueira aonde se achava a banhos o sr. Joaquim Augusto Rodrigues, veterinario d'este districto.

O CHOLERA

Malines, 20.

Hontem houve aqui 6 obitos de diarrhea coleriforme.

Hamburgo, 20.

Não houve hontem n'esta cidade nenhum caso nem obito de cholera.

S. Petersburgo, 20.

N'esta capital houve hontem 13 casos de cholera e 5 obitos.

Marselha, 20.

Deram se hontem mais 3 obitos de molestia suspeita.

Hamburgo, 21.

Houve hontem n'esta cidade 11 casos de cholera e 1 obito.

Em Justes, povoação de Villa Real, está grassando uma perigosa epidemia que inspira os mais serios cuidados.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

Egypto, por Jorge Eber, traducção do sr. Oliveira Martins, illustrada com esplendidas gravuras e aguarellas. Fasciculo n.º 58.

Os Mysterios do Povo, excellente romance por Eugenio Sue, fasciculo n.º 51.

Historia da Revolução de Setembro, por José d'Arriaga. Fasciculo n.º 18.

Instituições Christãs, revista quinzenal, n.º 8, da 2.ª serie.

Jornal de Horticultura Pratica, n.º 11, volume XXIII.

O *Occidente*, n.º 496, do 15.º anno.

A Agricultura Portugueza, n.º 91 do IV tomo.

O Elegante, jornal de modas para homens, n.º 110.

ADVOGADO

Francisco E. d'Almeida Leitão e Cunha.

Escriptorio — R. do Visconde da Luz. 52—1.º

Morada—Rua do Aguiar—65—1.º

COIMBRA

PELO ESTRANGEIRO

Madrid, 21.

Por causa do grande temporal, houve suspensão das festas na via publica.

A rainha regente, de accordo com o governo, decidiu que os principaes festejos se realisem depois da chegada dos reis de Portugal

El-rei D Carlos endereçou uma affectuosa carta á rainha regente, dizendo-lhe que disporá a sua viagem com opportuna indicação do governo hespanhol.

Madrid, 20.

O rei D. Affonso III está muito melhor, tendo-se já levantado esta tarde.

Madrid, 20.

O rei D. Affonso e provavel que desista da viagem da côrte a Granada, regressando directamente a Madrid.

Paris, 20.

O conselho municipal de Paris, hoje, na sua primeira sessão da presente epoca votou 10:000 francos em favor dos grevistas de Carmaux.

Juizo de direito da comarca de Coimbra

EDITOS DE 10 DIAS

1.ª PUBLICAÇÃO

N'este juizo e cartorio do escrivão do 4.º officio, correm seus termos uns autos de execução de sentença commercial, em que é exequente José Cardoso Sant'Iago, da Figueira da Foz, e executados Miguel d'Almeida Telles e mulher Felismina Augusta Pereira Telles, esta residente em Coimbra, e aquelle ausente em parte incerta, para pagamento da quantia de 1:659$652 réis, juros e custas que accrescerem a esta quantia.

E a requerimento do exequente são citados por editos de 10 dias, contados desde a 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, quaesquer credores que pretendam deduzir preferencias sobre a quantia de 43$598 réis, que foi penhorada por força d'aquella execução e se acha consignada na caixa Geral de Depositos, pelo processo de fallencia do commerciante, que foi d'esta cidade, Sousa Lemos, e pertence ao referido executado Miguel d'Almeida Telles; sob pena de, não apparecendo qualquer credor, ser adjudicada a sobredita quantia de 43$598 réis ao mencionado exequente, para pagamento do capital, juros e custas porque corre a execução.

Coimbra, 20 de outubro de 1892.

Verifiquei a exactidão,
O Juiz de Direito,
Queiroz.

O escrivão do 4.º officio,
José Lourenço da Costa.

9

CHOURIÇAS

Chegou grande remessa de enchido e farinheiras ao estabelecimento de Encarnação Gonzaga.

Garante-se a qualidade e torna-se a receber quando o comprador entenda que não é bom, como se declara.

26 — Rua da Sophia — 30

ENCARNAÇÃO GONZAGA



VELOCIPEDES E BICYCLETAS

J. L. Martins de Araujo

Unico agente em Coimbra da Companhia

QUADRANT

ALUGA E VENDE BICYCLETAS

Envia cathalogos gratis pelo correio, loja de fazendas e deposito de Machinas da Companhia *Singer*.

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ—92

SANTOS & BRITO

Mudou o seu escriptorio da rua do Visconde da Luz, n.º 15, para a rua do Corpo de Deus n.º 12, 1.º andar.

CASA DE ENSINO

FUNDADA EM 1882

187 — RUA DE FERREIRA BORGES (CALÇADA) — 187

Relação dos alumnos approvados durante o anno lectivo de 1892

Instrucção primaria elementar

Apolinio d'Oliveira.
Arthur Vieira de Carvalho.
Eduardo Luiz Martha.
João Lopes de Moraes Silvano.
José Frederico Arez.

Admissão aos lyceus

Antonio Augusto Martins Ribeiro.
Arnaudo Paes dos Santos.
Aurelio José da Motta.
Luiz Goitia.
Joaquim de Jesus Rocha.
Julio Simões Misarella.

Portuguez

Antonio Augusto Martins Ribeiro.
Belisario Pimenta.
Ernesto Raul Leite Ribeiro.

Francez

Luiz José da Motta.
Rodolpho Pimenta.

Geographia

Arthur de Freitas.
Augusto Luiz Martha Junior.
Fernando da Paixão.
Luiz José da Motta.

Todos os alumnos que d'esta casa de ensino fizeram exame ficaram approvados.

Já se acham abertas, desde o dia 3 d'outubro, todas as aulas que n'esta casa se professam, para o que ha professores habilitados e com longa pratica d'ensino.

Habilitação para o magisterio primario

Tambem desde 1887 que n'esta casa se habilitam candidatos para o magisterio primario; tendo-se obtido até 1891, approvações 34.

Classificação nos exames

Distinctos	2
Bons	13
Sufficientes	19

O professor e director,
Eduardo Verissimo de Lemos Portugal.

5

BANDEIRAS

Balões Venezianos e aereostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua prorprietaria a vendel-os ou alugal-os pouma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga — Coimbra.

4

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÈDE EM LISBOA

CAPITAL	FUNDO DE RESERVA
Rs. 1:200:000$000	Rs. 86:500$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contar avaria grossa e particular.

3

RHEUMATISMO

E DORES NEVRALGICAS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONCEDIDO PELO GOVERNO

NOVO PROCESSO DE FABRICO DO

OLEO DE MEMENDRO

THEREBENTHINADO

COMPOSTO

INVENÇÃO DE JOÃO NUNES D'ALMEIDA

ESPECIFICO PRECIOSO CONTRA O RHEUMATISMO E DORES NEVRALGICAS

Premiado com a maior recompensa concedida a MEDALHA DE OURO, na Exposição Internacional de Pau (França) 1891.

Preço de cada frasco, 1$000 réis. Pelo correio accresce o porte de 200 réis.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito exclusivo em Coimbra

DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — RUA DE MONT'ARROIO — 33

2

CENTRO COMMERCIAL E VELOCIPEDICO

DE

A. S. DE CARVALHO

43 — *Rua da Sophia* — 45

COIMBRA

Vendas a prestações e a prompto pagamento, com vantajosos descontos.

Este Centro recentemente aberto ao illustradissimo publico e com um sortimento nos artigos a que se dedica o melhor e mais completo no genero, esperando assim a coadjuvação de todas as pessoas que precisem comprar, por cujo favor se tornará sempre reconhecido.

Os artigos de que se compõe são os seguintes:

Pianos para alugar e vender; variedade em auctores e minuciosamente escolhidos.

Velocipedes para alugar e vender, o que ha de mais completo para os amadores.

Artigos electricos, pilhas completas e artigos avulso.

Oculos e lunetas em todas as graduações.

Elegantes carros para passeio de creança.

Relogios para sala, grande variedade, e bem assim relogios despertadores e as suas qualidades garantidas.

Machinas de costura Seidel & Naumann.

Fazendo um estudo especial de todas as machinas conhecidas até hoje escolhi para especialidade da minha casa a SEIDEL para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro, por ser a que mais vantagens offerece ás pessoas que precisem comprar pela sua solida construcção, belesa de trabalho e movimento suave e elegancia de movel. Vendem-se a prestações de 500 réis semanaes.

Todos os artigos n'este Centro são vendidos a prestações ou a prompto pagamento á vontade dos dignos freguezes.

Concertam-se machinas, velocipedes, oculos e lunetas, instrumentos musicos; toma a responsabilidade de tudo quanto saia d'este Centro. Encarrega-se d'instrumentaes completos ou a vulso para philarmonicas e orchestras pelos preços da fabrica tendo para isso contracto especial.

Pedidos a A. S. de Carvalho,

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

1

CONHECIMENTOS UTEIS

ACABA DE APPARECER

As noções de chrorographia de Portugal

Com a carta geographica respectiva em harmonia com o ultimo programma official, para uso das escólas de instrucção primaria

PELO

Padre José Alves Mattoso

1 vol. 8.º, preço 160 réis.

Editadas pela Livraria Portugueza e Estrangeira de Manuel d'Almeida Cabral.

163 — RUA FERREIRA BORGES — 165

COIMBRA

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do Poço Novo-

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

O JARDIM

MANUAL DO JARDINEIRO AMADOR

POR **Joaquim Casimiro Barbosa**

Acaba de ser publicado, com numerosas gravuras, o primeiro dos dous volumes d'esta obra que, além de ser um verdadeiro tratado de botanica muito util á mocidade estudiosa, é principalmente o unico manual do jardineiro amador que, em taes e tão desenvolvidas condições, até hoje se publicou no nosso paiz. De resto, o nome do auctor sobejamente conhecido em identicos trabalhos é garantia segura da excellencia da obra

Um grosso volume de mais de 500 paginas. 1$500 réis.

J. AGOSTINHO DE MACEDO

OS BURROS

OU

O REINADO DA SANDICE

Poema heroi-comico, satyrico, em seis cantos, repruduzido in-extenso *com todas as liberdades do original.*

Preço. br. . . . 800 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valle do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

Pedidos a José Marques Loureiro, editor,—Fogueteiros, 5—Porto.

TABELLA

QUE INDICA

O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO

POR

ANTONIO NUNES CORREIA

Preço 200 réis

Vende-se em Coimbra, na antiga loja de mercearia de Antonio Nunes Corrêa, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

34 — PRAÇA 8 DE MAIO — 38

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS

PARA SENHORAS

Preços: 1 anno 4$000 réis — 6 mezes 2$100—Numero avulso 200 réis.

LUGAN & GENELIOUX

Successores de Ernesto Chardron

PORTO

XAVIER DE MONTÉPIN

A MADRASTA

NOVO ROMANCE ILLUSTRADO COM GRAUVRAS E CHROMOS

Este extraordinario romance do popularissimo Xavier de Montépin que é considerado a sua corôa de gloria, será publicado ás cadernetas semenaes, 6 folhas de 8 paginas ou 5 folhas e uma estampa pelo preço de 60 réis cada caderneta, pagos no acto da entrega. Nas provincias a distribuição quinzenal, aos fasciculos, constando de duas d'aquellas cadernetas.

Assigna-se nas principaes livrarias e nos estabelecimentos dos correspondentes da Companhia Nacional Editora, ou na livraria d'esta companhia Largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:822 | ASSIGNATURA EM COIMBRA. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre. 800 Numero avulso, 40 réis. FÓRA DE COIMBRA. Anno 3$460; semestre. 1$730; trimestre. 865. | QUARTA-FEIRA 26 DE OUTUBRO DE 1892 | PUBLICAÇÕES. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

Para melhor se poder ajuizar do que foi e como correu o acto eleitoral n'este circulo, publicamos em seguida por assembleias, a votação da cidade e concelho, completada com a do resto do circulo, a que iremos fazendo os devidos commentarios, como ella tanto merece.

SÉ NOVA

Francisco de Castro Mattoso da Silva Corte Real	263
João Corrêa Ayres de Campos	221
Bento Rodrigues Ferreira Malva	207
Alberto Carlos da Silva Monteiro	180
João Pinheiro Chagas	23
José de Saldanha de Oliveira e Sousa	11
Sebastião de Sousa Dantas Baracho	9
Antonio Sergio da Silva e Castro	9
Carlos Zeferino Pinto Coelho	6
Dr. Antonio dos Santos Viegas	2
Joaquim Alves Mathens	1
José Joaquim Pereira Falcão	1
Luiz Soares	1
Bernardo Rodrigues Ventura	1

SANTA CRUZ

João Maria Corrêa Ayres de Campos	269
Francisco de Castro Mattoso Corte Real	219
Alberto Carlos da Silva Monteiro	147
Bento Ferreira Malva de Figueiredo	145
João Pinheiro Chagas	41
Sebastião de Sousa Dantas Baracho	28
Raphael Antonio Sergio da Silva e Castro	14
Carlos Zeferino Pinto Coelho	8
Bacharel Antonio Sergio da Silva e Castro	7
Joaquim Pereira Machado	2
José de Saldanha de Oliveira e Sousa	1
Ayres de Campos	2
Antonio de Amaral Leitão	1
Antonio Candido de Figueiredo	2
Alfredo Salomé	2
Bernardo de Albuquerque e Amaral	1
Albano Rodrigues Madeira de Andrade	1

S. BARTHOLOMEU

João Maria Corrêa Ayres de Campos	288
Francisco de Castro Mattoso da Silva Corte Real	236
Alberto Carlos da Silva Monteiro	212
Bento Rodrigues Ferreira Malva de Figueiredo	183
João Pinheiro Chagas	92
Carlos Zephermo Pinto Coelho	5
Raphael Antonio Sergio da Silva e Castro	4
Sebastião de Sousa Dantas Baracho	4
José de Saldanha de Oliveira e Sousa	2
Mattoso da Silva Corte Real	1
Ernesto Lopes de Moraes	1
Joaquim Pereira Machado	1
Alfredo Salomé	1

ALMELAGUEZ

Francisco de Castro Mattoso da Silva Corte Real	416
Alberto Carlos da Silva Monteiro	378
Bento Ferreira Malva de Figueiredo	261
João Corrêa Ayres de Campos	213

SANTO ANTONIO DOS OLIVAES

Francisco de Castro Mattoso da Silva Corte Real	302
Bento Ferreira Malva de Figueiredo	300
Alberto da Silva Monteiro	283
João Corrêa Ayres de Campos	265

S. MARTINHO D'ARVORE

Francisco de Castro Mattoso da Silva Corte Real	503
Bento Ferreira Malva de Figueiredo	181
João Corrêa Ayres de Campos	181
Alberto da Silva Monteiro	90

SOUZELLAS

João Corrêa Ayres de Campos	302
Alberto Carlos da Silva Monteiro	290
Francisco de Castro Mattoso da Silva Corte Real	230
Bento Rodrigues Ferreira Malva	217

ASSAFARJA

Alberto Carlos da Silva Monteiro	603
João Corrêa Ayres de Campos	372
Francisco de Castro Mattoso da Silva Corte Real	286
Bento Rodrigues Ferreira Malva	206

S. MARTINHO DO BISPO

Francisco de Castro Mattoso da Silva Corte Real	375
Bento Rodrigues Ferreira Malva	370
João Corrêa Ayres de Campos	161
Alberto Carlos da Silva Monteiro	167

TAVEIRO

Francisco de Castro Mattoso da Silva Corte Real	242
Bento Rodrigues Ferreira Malva	238
João Corrêa Ayres de Campos	271
Alberto Carlos da Silva Monteiro	120

EIRAS

Francisco de Castro Mattoso da Silva Corte Real	235
Bento Rodrigues Ferreira Malva	220
João Corrêa Ayres de Campos	274
Alberto Carlos da Silva Monteiro	269

Nos outros tres concelhos de que se compõe este circulo, o resultado eleitoral foi o seguinte:

No de Soure:

Votos de maioria para o sr. Francisco de Castro Mattoso da Silva Corte Real	302
Votos de maioria para o sr. Bento Rodrigues Ferreira Malva	230

No de Penella:

Votos de maioria para o sr. Alberto Carlos da Silva Monteiro	1:137
Votos de maioria para o sr. João Corrêa Ayres de Campos	653

No de Condeixa:

Votos de maioria para o sr. Alberto Carlos da Silva Monteiro	1:040
Votos de maioria para o sr. João Corrêa Ayres de Campos	735

Total da votação apurada em todo o circulo para os 4 candidatos:

Alberto Monteiro	7:994
Ayres de Campos	7:234
Castro Mattoso	6:601
Rodrigues Malva	4.830

. . .

Como se vê da estatistica que minuciosamente apresentamos das differentes assembleias do concelho e do circulo, ficam eleitos pela maioria os srs. Alberto Monteiro, o mais votado, e Ayres de Campos; e pela minoria, com differença de poucos votos, o sr. Mattoso Corte Real, que obteve maioria no concelho de Coimbra.

Dada a grande *chapellada* que aquelles srs. tinham preparada nos concelhos de Penella e Condeixa, aonde a *eleição* se fez sem urna, como se sabe e já se contava, nada surprehende o resultado geral da eleição, que deu a minoria ao sr. Castro Mattoso.

Tambem é sabido como este cavalheiro regeitou o *accordo* governamental em Soure, que lhe garantia uma *maioria* segura e sem trabalho de 2.500 votos, que lhe foi offerecida, preferindo ir á lucta como foi, embora só a obtivesse de 302, o que é muito, dada a violenta guerra que se lhe fez.

O dinheiro do candidato Ayres de Campos, e as pressões e imposições das auctoridades, é que podiam explicar este mysterioso caso da votação assim se transformar!

Mas, como vinhamos dizendo, nem isto, que se passou em Soure, nem as escandalosas *chapelladas* de Penella e Condeixa, nem o resultado geral da eleição surprehendeu ninguem.

Ha porém uma coisa, extraordinaria, vergonhosa, inqualificavel, e que surprehendeu toda a gente seria e honesta, amigos e os proprios adversarios politicos do sr. Castro Mattoso, que foi a votação das assembleias da cidade, da *baixa*, Santa Cruz e S. Bartholomeu, aonde predomina a influencia do independente e poderoso elemento commercial, que deram a maioria ao sr. Ayres de Campos!!!

Isto é que ninguem esperava, nem se póde explicar dignamente...

O desastre, a lamentavel vergonha, que em nada deslustra o sr. Castro Mattoso, tem sido vivamente commentada, como desaforada e edificante lição a presentes e futuros deputados por Coimbra...

Nem queremos fallar mais em tal miseria, que causa maior nojo do que indignação!

De resto, nada nos descontenta nem admira, do quanto succedeu. E quem ler o nosso artigo do numero passado, verá como lá previamos tudo o que a realidade dos factos veio comprovar.

E' que em politica, já não temos nem illusões nem esperanças. Conhecemos mais a politica do nosso tempo, os politicos, os homens, os costumes da terra e o egoismo e jogo dos interesses pessoaes.

E é já da historia antiga e até das velhas tradicções d'esta independente e briosa cidade, o ser ingrata e mal agradecida a quem mais lhe fizer, a quem por ella mais se sacrificar!

Não é de hontem nem de hoje, que abundam os repetidos exemplos.

Por isso, nos não indignamos, nem surprehendemos, em que o sr. Ayres de Campos, o candidato governamental endinheirado da ultima hora, o anonymo millionario que pela primeira vez entra na vida publica, obtenha maioria contra o sr. Castro Mattoso, nas duas assembleias da cidade baixa, aonde predomina accentuadamente o forte e independente elemento commercial, cuja Associação ainda ha pouco tempo mandou fazer o seu retrato a oleo para o collocar na sala das suas sessões como prova solemne de homenagem e reconhecimento pelos serviços recebidos!!!

EPISODIOS ELEITORAES

Depois das galopinagens, imposições, veniagas e tropelias de toda a sorte com que se usou e abusou do dinheiro do candidato, que segundo se conta correu largamente como um mar de *convicção;* depois de todos os meios empregues pela auctoridade para vencer custasse o que custasse, ahi estão os algarismos a fallar eloquentemente da grrrande victoria do governo!

No concelho de Coimbra, apesar de tudo quanto se fez, o sr. Castro Mattoso obteve uma bella maioria de alguns centos de votos. E decerto a alcançava no circulo se não fossem as taes escandalosas *chapeladas* de Penella, e especialmente Condeixa, aonde não havendo eleição votaram eleitores vivos, mortos e ausentes, em numero de 2:400, por contracto de accordo feito entre os influentes da localidade, dividindo-se, 1:400 ao sr. Lemos, 800 ao sr. Quaresma, e 200 ao sr. Francisco Lourenço!

E d'esta renhida *eleição* apenas poderam tocar ao sr. Castro Mattoso, 835, que ao que parece é o em que a boa paz eleitoral, ali se avalia agora, a influencia progressista do sr. Quaresma!!!

Mas tambem por isso agora os jornaes do Porto e Lisboa, publicam o telegramma seguinte enviado de Condeixa:

«CONDEIXA, em 23 ás 8 h. 1. — Apuramento geral: Alberto Monteiro 1875; Ayres Campos 1590; Castro Mattoso 835; Malva 500. Vergonhosa derrota do conselheiro Quaresma. Progressistas anniquilados. Grande enthusiasmo, musica, vivas ao presidente do conselho, partido regenerador, Casa Lemos.»

Sim senhores!

Como commentario final ás picarescas scenas de Condeixa, antes e durante a eleição, não deixa de ter merecimento e alguma graça!

*

Entre as galopinagens eleitoraes mais escandalosas, notaram-se as feitas na egreja de Santa Cruz, pelo seraphico e incansavel prior, e seu acolyto, um tal sr. padre Pratas, que esteve em riscos de lhe trocarem em miudos a coroa, o que talvez não tivesse sido de todo inconveniente.

Visto como este galopim governamental tonsurado, praticou entre outras proezas a de ameaçar em alta voz um eleitor, de lhe não passar mais attestados de bom comportamento, se não votasse a lista que elle lhe dava e impunha, em troca de outra!

Os bons exemplos do sr. prior alguma coisa haviam de frutear.

O tal Pratas, esteve quasi a ser reduzido a cobre miudo, se se não safa, ou se o não levam para a sachristia.

O candidato governamental sr. Ayres de Campos proteger-lhe-ia boa egreja, ou boa maquiasinha?!

Mas que zelo, e que coragem *seu* Pratas!

*

Nas assembleias da cidade, appareceu votado o nome de João Pinheiro Chagas, com 156 votos, notando-se que em todas as listas aonde se lia este nome, havia tambem o do candidato sr. Ayres de Campos!

Parece estar justificada a razão de quanto aqui escrevemos sobre esta candidatura governamental-republicana, e está tambem explicado o motivo por que o sr. Ayres de Campos tão provocado pelos republicanos para accudir a *resalvar a sua dignidade*, e por nós para os desmentir, nunca o fez!

E talvez não andasse mal.

Ainda lhes queria apanhar os votos, e apanhou!

Agora o que ainda se não *comprehendeu bem*, é como na votação da Arzilla e Ameal, que foi a Taveiro, anpareceram 50 listas com o nome de João Chagas, faltando esses votos ao outro candidato governamental! Isto n'uma povoação aonde não ha sombra de um republicano, e em que predomina exclusivamente o sr. Ayres de Campos, proprietario das fazendas e dos *votos* d'aquelles dois logares!

O sr. Alberto Monteiro, deve chamal-o a capitulo, se não achar correcto o caso do Ameal...

E' que o sr. Ayres de Campos, queria por força, era um gostinho seu, ser mais votado em Coimbra do que o seu companheiro de lista. E assim tudo se arranjava. Servia-se a si e aos amigos republicanos! Amor com amor se paga.

E inegavelmente, o sr. Ayres de Campos que é bondoso e muito amiguinho de estar bem com todos, não queria faltar aos ex-correligionarios para os não escandalisar e sugeitar-se a apanhar a sua tunda no jornal em vez dos votos na urna!

Andou com finura. Estamos quasi a desculpar-lhe a *republiquice* encapotada, unica razão porque mais o temos combatido, se ella foi só para comer os republicanos, como nos affirmam.

N'este ponto, confessamos que o candidato governamental, andou com mais esperteza do que nós esperavamos, e por isso talvez o não guerreemos tanto nas eleições para os novos cargos a que segundo nos consta se vae propôr, para endinheirar a vas

ver as coisas d'esta malfadada terra, que está destinada a dever-lhe grandes beneficios.

•

O sr. dr. Pedro Ferrão, commissario de policia, foi *representar* a auctoridade acompanhado de alguns seus guardas, em uma das principaes assembleias do concelho de Soure.

N'essa assembleia, aonde para bem manter a liberdade eleitoral, a lista governamental venceu por uma espantosa maioria, graças á presença do sr. commissario e seus agentes!

Não sabemos explicar como é que depois das edificantes scenas de Lisboa com o sr. presidente do conselho, governador civil, os candidatos, e o mesmo sr. commissario, que aqui narramos e toda a gente sabe, este varion de ideia prestando-se a ir tomar parte nas eleições de Soure!

Afinal parece que á ultima hora *todos* se entenderam bem, o que foi melhor para haver boa harmonia entre os poderes publicos, e que a historia dos *dois contos de reis* que por ahi se contava, não era bem como chegou ao nosso conhecimento, e a referimos, mas parece que ao contrario, segundo agora consta...

E até se acrescenta, que o sr. Dias Ferreira dissera, que por *dois contos* iria elle em pessoa fazer as eleições a Soure!

Tambem nos não admira, porque o sr. José Dias gosta tanto ou mais de dinheiro, do que o sr. Pedro Ferrão, apesar de precisar menos.

Emfim, como todos se entenderam e tudo acabou em bem, parabens ao sr. governador civil, ao sr. Pedro Ferrão, ao outro representante d'auctoridade o sr. dr. Novaes, aos candidatos, aos eleitos de Soure, e ao paiz!

E vivam as eleições livres, o dinheiro do candidato e a moralidade do governo e seus agentes!

•

Na assembleia de Santo Antonio dos Olivaes, aonde a opposição, teve maioria, houve um pequeno tumulto sem consequencias de que apenas resultaram ligeiros ferimentos

Na de S. Martinho do Bispo, aonde a eleição foi valentemente disputada, tendo a accirrada lucta além do caracter politico, o pessoal, entre a influencia do candidato sr. dr. Malva, de um lado, e o sr. dr. Manoel Novaes e Vieiras, dos Casaes, do outro, tambem houve um pequeno incidente que logo foi terminado, entre o sr. dr. Malva e o sr. Novaes, representante da auctoridade, sendo falso a boato que se espalhou na cidade de ter sido preso aquelle candidato da opposição.

O acto eleitoral correu muito regularmente, tendo a lista do sr. dr. Malva obtido a importante maioria de duzentos e tantos votos.

Parece que á noite houve n'aquella localidade um presumido attentado contra um trem que vinha dos lados de Taveiro, e que devia conduzir o presidente d'aquella assembleia eleitoral, tendo sido disparados alguns tiros de rewolver e pedradas, contra o mesmo trem, que ficou marcado das balas.

Felizmente que dentro não vinha pessoa alguma.

A' autoridade competente cumpre averiguar da cendemnavel occorrencia tentando descobrir os auctores que ninguem decerto deseja occultar.

Viagem Real

Diz-se que em virtude da doença do pequeno Rei de Hespanha Affonso XIII, a viagem dos nossos monarchas será addiada para os primeiros dias de novembro, em que tambem terá logar a abertura da exposição colombina.

Esteve hontem n'esta cidade, regressando hoje á sua magnifica vivenda da Graciosa, o nosso respeitavel amigo sr. Marquez da Graciosa.

PELO DISTRICTO

Ficaram eleitos por este districto todos os deputadas que em o nosso numero passado davamos como candidatos, patrocinados pelo governo nos differentes circulos.

Apenas houve mudança no da Figueira da Foz, sendo eleito o sr. Pereira dos Santos, não obstante ter se affirmado que venceria o sr. Visconde de Gomrei, tendo abandonado a eleição os partidarios do sr. Pereira dos Santos.

Parece que quem realmente a abandonou á ultima hora, não indo sequer á urna, foram os progressistas, ignorando-se ainda o motivo de tão inesperada resolução, visto affirmar-se nas vesperas que tinham a eleição certa!

Mysterios da politica.

Confirmam-se as noticias de grandes tumultos no Gadaval, de que resultaram ferimentos graves, entre a tropa e o povo, promovidos pelas auctoridades que pretendiam vencer á força.

Tudo para maior gloria das *eleições livres* do sr. Dias Ferreira, que hão de ficar memoraveis.

Parabens!

Começamos hoje a dal os ao illustre *feitor* eleitoral do sr. Dias Ferreira, pela brilhante victoria do *seu* candidato.

Foi realmente admiravel de valentia, heroicidade e estrategia, o grande e já agora celebre Napoleão do *apito!*

Com o triumpho do *seu* candidato, e dizemos e repetimos *seu*, porque o sr. Alberto Monteiro, não o é, e com vagar explicaremos os porquês, todos ganharam.

Ganhou o sr. governador civil, porque agora decerto lhe não podem recusar o marquezado e o pariato.

Ganharam os regeneradores, que abandonaram o seu chefe e o seu partido transformando-se repentinamente em governamentaes, e por motivos que elles lá sabem...

Ganharam os galopins a quem se prometteram empregos e benesses.

Ganharam os eleitores que ficaram abarrotados com os *beneficios* que lhe fez o sr. Ayres de Campos, e com a esperança dos mais que lhes hade fazer.

Ganharam os candidados, que devem estar satisfeitos na sua ambição e vaidade, principalmente o do sr. governador civil.

Ganharam os srs. Commissario de Policia e dr. Manoel Novaes, que mostraram como sabiam representar á altura da gravidade das circumstancias, o seu chefe o sr. *feitor mór* eleitoral.

Ganhou o circulo de Coimbra, que vae agora ter todos os *beneficios* que quizer e de que precisa.

E finalmente, ganhou o governo, que além da sua grande victoria eleitoral, com que deve estar ufano, vae ter no parlamento dois destemidos paladinos, valiosos pelo prestigio da sua palavra e da sua prova de intelligencia, para sempre na estacada a defender calorosamente dos ataques da opposição—os srs. Ayres de Campos, deputado, e o sr. governador civil, par do reino, depois de nomeado em paga dos seus serviços.

Parabens pois a todos, todos, e haja musica, foguetes, balão, e todas as enthusiasticas manifestações triumphaes de contentamento e alegria!

Partiu na segunda feira para Madrid, aonde vae representar a Faculdade de Direito da Universidade, no congresso juridico que alli está reunido, o illustrado professor e nosso amigo o sr. dr. Antonio d'Assis Teixeira Magalhães, que se demorará 8 a 10 dias.

O sr. dr. Assis foi a expensas suas, nada recebendo do governo para despezas da commissão que vae desempenhar e em que decerto saberá honrar dignamente o nosso paiz.

A ELEIÇÃO DE AVEIRO

Como já está definitivamente apurado e se sabe pelas ultimas noticias, perdeu a eleição pela maioria do circulo de Aveiro, por onde se tinha proposto, o sr. presidente do conselho, Dias Ferreira!

E' a primeira vez que tal succede desde que ha eleições em Portugal!

Isto prova bem a grande sympathia e influencia que goza em Aveiro o sr. Dias Ferreira, que por alli tem sido *tolerado* ha muito tempo pelos partidos politicos, que agora lhe não quiseram dar o appio preciso para poder ser eleito se quer pela minoria.

E' uma severa lição que talvez se possa attribuir aos processos da politica vesga e desleal do sr. Dias Ferreira, que imagina *comer* toda a gente com as suas espertezas de rabula encartado

Está pois fóra do parlamento, sendo enjeitado pelos eleitores do circulo por onde se prepoz o presidente do conselho de ministros!

Agora, que se mande propor por algum circulo vago do ultramar aonde os pretos e não conheçam e o elejam por milhares de votos, para assim o desafrontarem da derrota dos braucos de Aveiro.

Ainda está na sua bella Quinta da Portella, mas com tenção de regressar brevemente á sua casa de Lisboa, o digno par do reino sr. Marquez de Pomares.

Chegou hontem a esta cidade de passagem para Penacova, aonde se demorará alguns dias, o nosso amigo e collega do *Correio da Noite*, sr. Lima Duque, illustre cirurgião ajudante.

As vinhas da nossa região acham-se n'um estado lamentavel. Alem dos estragos produzidos pela phylloxera, que são cada vez maiores, tiveram este anno as doenças cryptogamicas que as flagellaram enormemente.

OS BENEFICIOS DA CIDADE

Ha quem diga que o sr. Ayres de Campos vae realmente fazer grandes beneficios a esta cidade como prometteram os galopins e os do governo, para elle ser eleito, e ainda como prova do seu reconhecimento pela maneira como o honraram os eleitores.

Nada nos admira. Quem não tem serviços passados nem presentes, appella para os futuros. E basta que o sr. Ayres de Campos, distribua pela cidade a decima parte da sua enorme fortuna, para poder fazer beneficios tão grandes que ninguem pode igualar!

Vae tudo ficar a nadar em dinheiro! que é o maior beneficio que elle pode dar a esta pobre cidade!

E o commercio agora, já se sabe, tem alli no pateo da Inquisição ás suas ordens, um *banco*, um cofre, uma *barra* bem recheadinha, aonde se desconta seja a quem fôr, sem juro nem garantia!

Pois então!

Que de beneficios ahi não vamos ver!

Graças a Deus que alguma migalhinha cá nos hade chegar, ainda que não seja se não por tabella, indirectamente.

Obrigado sr Ayres de Campos, meu rico bemfeitor d'esta cidade.

Realisou-se no domingo passado a feira mensal de gado no rocio de Santa Clara.

Esteve pouco concorrida e desanimada por ser dia das eleições, e effectuaram se poucas transacções

Em Felgueiras, Albergaria-a-Velha, Cantanhede Mealhada e Monforte, acha-se aberto concurso para provimento dos logares de thesoureiro das camaras municipaes.

DEPUTADOS REPUBLICANOS

Foram eleitos por Lisboa, como se esperava, e pela minoria, os dois candidatos srs. Eduardo de Abreu e Jacintho Nunes.

Na votação apurou-se que o candidato agora mais votado, teve menos votos do que nas ultimas eleições!

Os progressos da ideia republicana.

No Porto, foi eleito tambem pela minoria o sr. Rodrigues de Freitas, fortemente auxiliado pelo grupo regenerador do sr. João Arroyo, que ficou derrotado, preferindo patrocinar o candidato republicano ao sr. Vieira de Andrade seu correligionario!

Pela maioria, foram eleitos como é sabido, o sr. Veiga Beirão e Oliveira Monteiro.

Tambem foi eleito, pelo circulo de S. Thiago de Cacem, baluarte eleitoral do sr. Jacintho Nunes, de Grandola, o sr. dr. Teixeira de Queiroz, um republicano moderado, e um litterato muito estimado pelo seu talento e caracter.

Vão pois á camara 26 todos á republicanos, o numero maximo que já lá tem estado ha muito tempo.

Como se prova, não ha realmente razão nem fundamento para se dizer que tenha

---

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

10

OS DIAMANTES DE FAMILIA

(DE RICHEBOURG)

IV

D'esta vez foi um vivo rosado, que coloriu as faces da menina de Florens.

— Oh! sim, amo!—murmurou ella.

— Se elle a não esqueceu — pensou o cavalheiro — se elle agora chegasse, ella estaria salva! A vida de minha filha estará nas mãos d'elle: que elle venha pois, e de pressa, para me restabelecer esta criança!...

— Thereza, continuou elle em voz alta, se nós saissemos um pouco, o ar livre far-te-ia bem.

— Obrigada, meu pae, prefiro ficar aqui.

— Não quero contrariar-te, minha querida filha; tu sabes que tenho umas voltas que dar na cidade, e receio que, deixando-te só, tu te aborreças.

— Não me aborrecerei, meu pae, vá descançado.

— Então, ate logo. Irei de pressa para encurtar a jornada.

O cavalleiro sahiu. Thereza assentou se n'uma meditação em que o passado revivia pela saudade.

De repente ouviu-se um passo apressado na escada. A joven escutou attentamente.

— Não é meu pae, disse ella: será talvez uma discipula.

Bateram á porta. Thereza foi abrir.

Um grito de alegria e de felicidade se escapou logo do seu peito. O conde de Avroucelles estava diante d'ella.

O seu primeiro movimento foi lançar-se-lhe nos braços; mas o pudor, esse sentimento instinctivo da mulher, obrigou-o a dar dois passos para traz.

—Thereza! lhe disse o conde, amo-a, e sei que me ama.

Tremula, perdida, quebrada pela emoção, a menina deixou se cair n'uma poltrona.

O conde poz se de joelhos junto d'ella. e beijou suas mãos. Thereza chorava. A felicidade tambem tem as suas lagrimas.

— Onde está elle? onde esta? — exclamava o senhor de Florens entrando.

— Veja, lhe disse o senhor Mingard mostrando-lhe o conde ajoelhado aos pés da filha.

O conde levantou-se e dirigindo-se ao cavalleiro:

— Senhor de Florens, lhe disse, venho reclamar hoje o cumprimento da palavra que me deu. Pela segunda vez tenho a honra de lhe pedir a mão da menina Florens, sua filha.

—Senhor conde... balbuciou o velho, que suffocava de alegria. Interrompeu-se para tomar animo.

— Quando pela primeira vez me pediu minha filha, continuou elle, o senhor conde era pobre e proscripto; hoje é rico.

— Sim. Graças ao senhor de Florens e ao senhor Mingard, as minhas propriedades não foram vendidas. Mas sua filha é rica tambem, cavalheiro.

— Minha filha?

— Eis aqui o testamento de meu pae, continuou o conde, tirando um papel do bolso; achei-o no cofre que encerrava os diamantes da familia. Ouça:

«Vou morrer, meu caro filho, mas deixo-«te um segundo pae um cavalheiro de Flo-«rens. Honra o, respeita-o sempre. Ainda «que pobre, esse digno gentil homem nunca «quiz receber nada de mim; mas elle tem «uma filha; seja ella tua irmã. Deixo-te o «cuidado de a dotar Conservei sem man-«cha o nome de nossos antepassados; é «chegada a tua vez de o usar com honra. «Lembra te bem! Henrique, conde d'Avron-«celles.»

—O senhor Mingard—continuou o conde —lhe entregará os diamantes; elles serão o dote de minha mulher.

Dois mezes depois, a menina Thereza de Florens era condessa d'Avroucelles.

L E C.

FIM

augmentado muito o partido. E isto é significativo e tanto mais para notar, depois da tentativa de 31 de janeiro.

Aqui em Coimbra, aonde se vae desfazendo a lenda que lá por lôra se pretendia radicar, de ser um alfobre de republicanos, teve o nome de João Chagas 156 votos, figurando nas listas do sr. Ayres de Campos, monarchico governamental, como se viu durante o escrutinio e se prova sabendo-se que nenhum outro nomo republicano foi votado nes assembleias eleitoraes.

Por cá, como por todo o paiz, não tem augmentado o numero dos proseiytos da republica. E isto talvez mesmo por causa dos tristes acontecimentos de 31 de janeiro, que tem sido um exemplo do que havia a esperar, e uma desillusão para muitos e especialmente para os pobres emigrados para quem é bem mais cruel.

Tem estado em Coimbra, retirando-se hoje para Lisboa, o distincto engenheiro o sr. Augusto Montenegro, antigo deputado da nação.

O CAPITÃO MACHADO

Sempre foi eleito pelo circulo das Caldas, não obstante a violenta e escandalosa guerra, que o governo e os regeneradores lhe moveram, dando logar a vergonhosas scenas que a imprensa tem relatado, o nosso illustre e digno correligionario sr. capitão Machado, antigo deputado progressista por aquelle mesmo circulo.

Os nossos sinceros parabens ao eleito, e ao circulo que tão independentemente se mostrou na sua reeleição.

Tivemos hontem o prazer de ver o nosso estimado amigo e distincto engenheiro sr. Pedro Ignacio Lopes, que regressou á capital esta madrugada.

ELEIÇÃO GERAL

Até á hora em que escrevemos estão definitivamente apuradas as candidaturas seguintes:

1—Vianna—(4 dep.) João Freire de Castro Menezes Pitta, gov.; João de Barros Mimoso, reg.; Manuel Affonso Espergueira, prog.; José Malheiro Reimão, reg.

2—Monsão—Conde de Calheiros, gov.

3—Valença—José Maria Pestana de Vasconcellos, reg.

4—*Caminha*—Miguel Dantas Gonçalves Pereira, reg.

5—*Braga*—(3 dep.) Abbade de Maximinos, gov.; Adolpho Pimentel, reg., Jose Ferreira de Magalhães, prog.

6—*Espozende*—Santos Viegas, reg.

7—*Barcellos*—Dr Amorim Novaes, reg.

8—*Guimarães*—João Franco Castello Branco, reg.

9—*Villa Verde*—Visconde de Pindella, prog.

10—*Povoa de Lanhoso*—Pereira Leite, reg.

11—*Cabeceiras de Bastos*—Guilherme de Abreu, reg.

12—*Fafe*—Fernando Caldeira, gov.

13—*Celorico de Basto*—Henrique Matheus dos Santos, gov.

14—*Villa Real*—(3 dep.) dr. Antonio d'Azevedo Castello Branco, reg.; Augusto Guilherme de Souza, gov.; conde de Villa Real, prog.

15—*Montalegre*—Antonio Pessoa de Barros e Sá, in.

16—*Chaves*—Eduardo Villaça, prog.

17—*Valle Passos*—Dr. José de Alpoim, prog.

18—*Alijó*—Teixeira de Sousa, reg.

19—*Peso da Regua*—Carlos Lobo d'Avila, gov.

20—*Bragança*—(3 dep.) Eduardo José Coelho, prog.; João Calvet de Magalhães, gov.; José da Gama Lobo Lamare, reg.

21—*Moncorvo*—Lopes Navarro, reg.

22—Mirandella—Alvaro de Mendonça, prog.

23—Mogadouro—Julio d'Oliveira Pires, gov.

24—*Porto*—(3 dep.) Veiga Beirão, prog.; Oliveira Martins, prog.; Rodrigues de Freitas, rep.

25—*Villa do Conde*—Carlos Lobo de Avila, gov.

25 (A)—*Povoa do Varzim*—Alberto Pinheiro

26—*Santo Thyrso*—Dr Oliveira Pacheco, prog.

27—*Felgueiras*—João Pinto Rodrigues dos Santos, indep.

28—*Amarante*—Teixeira de Vasconcellos, reg.

29—*Marco de Canavezes*—João Pinto Moreira, reg.

30—*Penafiel*, Coronel Lencastre e Menezes, reg.

31—*Paredes*, Vicente de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça, gov.

32—*Bouças*, Dr. Correia de Barros, prog.

33—*Villa Nova de Gaya*, Wenceslau de Lima.

34—*Aveiro*, (3 dep.) Albano de Mello, prog.; Francisco Barbosa Sotto Mayor, prog.; Carlos Bocage, ind.

35—*Feira*, Antonio Emilio d'Almeida Azevedo, gov.

36—*Arouca*, Dias Costa, prog.

37—*Oliveira de Azemeis*, Leopoldo da Costa Pinto Bastos.

38—*Ovar*, Dr. Barbosa de Magalhães, prog.

38—*Anadia*, Dr. José Paulo Cancella, prog.

40—*Coimbra* (3 dep.) Dr. Castro Mattoso, prog.; Ayres de Campos, gov. Alberto Monteiro, reg-gov.

41—*Cantanhede*, José Luiz Ferreira Freire, reg.

42—*Figueira da Foz*, Pereira dos Santos, reg.

43—*Montemór-o Velho*, Alfredo Barjona de Freitas reg.

44—*Louzã*, Dr. Francisco Furtado de Mello, gov.

45—*Arganil*, Albino de Figueiredo, reg.

46—*Oliveira do Hospital* Dr. José Lobo, reg.

47—*Penacova*, Fortunato Vieira das Neves, reg.

48—*Vizeu*, (3 dep.) Visconde de Mangualde, prog.; José Vaz Correia de Seabra, prog.; José Victorino de Sousa Albuquerque, reg.

49—*Santa Combadão*, Dr. Antonio Tavares Festas, prog.

50—*Tondella*, Dr. Antonio Henriques da Silva, gov.

51—*Vouzella*, Luiz Bandeira Coelho de Mello, prog.

52—*Sinfães*, Dr. Arthur Pinto de Miranda Montenegro, prog.

53—*Lamego*, João de Santhiago Gouveia, gov.

54—*Armamar*, Dr. José d'Azevedo Castello Branco, reg.

55—*Moimenta*, Dr. Albano de Magalhães Coutinho, prog.

56—*Pesqueira*, dr. Francisco Manuel de Almeida, prog.

57—*Guarda*, (4 dep.) José Cavalheiro, reg.; Joaquim Paes da Cunha, reg.; Antonio Augusto Correia da Silva Cardoso, gov.; Joaquim Simões Ferreira, prog.

58—*Pinhel*, Campos Henrique, reg.

59—*Figueira de Castello Rodrigo*, Adriano Cavalheiro.

60—*Trancoso*, Ribeiro Cabral, reg.

61—*Ceia*, Amandio Motta Veiga, reg.

62—*Castello Branco*, Baima de Basto, reg.; Ruivo Godinho, ind.; Alfredo Brandão, prog.

63—*Covilhã*, Elvino de Brito, prog.

64—*Idanha a Nova*, conde de Proença a Velha, ind.

65—*Fundão*, José Fevereiro, ind.

66—*Leiria*,—Charters de Azevedo, reg.; Alves Bebiano, reg.; Santos Crespo, prog.

67—*Figueiró*, Alvaro Pessoa, reg.

68—*Pombal*, Craveiro Feio, reg.

69—*Caldas da Rainha*, Francisco José Machado.

70—*Lisboa*, Mattoso Santos, prog.; Victorino Vaz, gov.; Serpa Pinto, reg.; Ferreira Monteiro, gov.; Eduardo Abreu, rep.; Jacintho Nunes, rep.

71—*Cadaval*, Soares d'Albergaria, reg.

72—*Alemquer*, Antonio Maria Salles, reg.

73—*Torres Vedras*, Ignacio Casal Ribeiro, prog.

74—*Mafra*, Rodrigues Galhardo, gov.

75—*Cintra*, Antonio Costa.

76—*Belem*, Ignacio Franco, prog.

77—*Olivaes*, Ferreira do Amaral, gov.

78—*Almada*, Gomes Netto, prog.

79—*Aldegallega*, J. Maria dos Santos, reg.

80—*Setubal*, Jayme da Costa Pinto, reg.

81—S. *Thiago do Cacem*, Teixeira de Queiróz, rep.

82—*Santarem*, Izidoro dos Reis, prog.; Marianno Presado, ind. conde de Alto Mearim, ind.

83—*Cartaxo*, Mariano de Carvalho, ind.

84—*Torres Novas*, Oriol Pena, prog.

85—*Thomar*, conde de Burnay, ind.

86—*Abrantes*, Avellar Machado, reg.

87—*Portalegre*, Frederico Arouca, reg. Manuel Francisco Vargas, reg. Greenfield de Mello, reg. Frederico Laranjo, prog.

88—*Evora*, Pereira Carrilho, gov. Estevão d'Oliveira, gov. Eduardo Teixeira, gov. José Gouveia, prog.

89—*Beja*, Pedro Victor, gov. João Arroyo, reg. dr Mendes Lima, ind.

90—*Mertola*, Moraes Sarmento, reg.

91—*Faro*, Ferreira d'Almeida, reg. Alexandre Ortigão, reg. dr. Virgilio Ingrez, prog. dr. Guimarães, gov.

92—*Odmira*, João de Paiva, reg.

93—*Tavira*, Matheus de Azevedo, reg.

94—*Silves*, Figueiredo Mascarenhas, reg.

95—*Lagos*, Teixeira Judice, reg.

96—*Funchal*, Augusto Dias Ferreira, gov. Manuel d'Assumpção, reg. Reis Torgal, gov. Baptista de Sousa, prog.

«A ORDEM»

Este nosso presado collega d'esta cidade entrou no 15.º anno da sua publicação.

Felicitamol-o.

Os impostos indirectos municipaes no mez de setembro ultimo renderam para o municipio a quantia de 2:706$730 réis.

COMMISSÃO DISTRICTAL

SESSÃO DE 30 DE SETEMBRO

Presentes á sessão os vogaes: Vicente Rocha, Fonseca Pinto, Hermano de Carvalho, Araujo Pinto e José Lucas.

Indeferiu os requerimentos de Maria José, solteira, da freguezia de Miranda do Corvo, e de Joaquina Rodrigues, solteira, das Alhadas, concelho da Figueira da Foz, pedindo subsidio de lactação.

Concedeu subsidio de lactação por doze mezes a Maria José, solteira, residente na rua da Trindade, freguezia da Sé Nova, e a Emilia da Conceição, solteira, d'Algaça, freguezia de Santa Maria, concelho de Poiares.

Não suspendeu a deliberação da camara de Soure, tomada em sessão de 3 do corrente, relativa ás licenças concedidas a Manuel Gaspar Botas de Paleão e José Bernardes dos Simões, para atravessarem com tubos de madeira para conducção d'aguas de rega, dois caminhos publicos, devendo tal concessão conservar sempre a natureza de percaria.

Em resposta ao officio n.º 143 da camara da Pampilhosa, resolveu declarar á mesma camara, que sustenta a anterior deliberação relativa á nomeação de um escripturario de fazenda do concelho de Azambuja para inspeccionar a 1.ª empreitada do lanço de estrada municipal da Pampilhosa á Covilhã.

Ao officio da camara de Penacova, n.º 115 de 26 do corrente, respondeu-se que a deliberação relativa a percentagens para despezas municipaes, não foi tomada pela actual commissão districtal, mas sim, pela extincta commissão executiva da junta geral.

Não tendo a camara de Goes, no artigo 3.º verba 3.ª do orçamento supplementar especificado a despeza que tem de fazer-se com os objectos a que é destinada a mesma verba, officiou-se-lhe para declarar: — 1.º quaes são as pontes, fontes e calçadas que tem de ser concertadas; 2.º quaes são os outros objectos, além do saneamento das povoações e hygiene publica, a que é destinada uma parte da verba de 366$000 réis; 3.º qual seja a despeza que haja de fazer-se com cada um dos concertos. Os concertos que hajam de effectuar-se, não poderão ser approvados, se não forem remettidos a esta commissão districtal os respectivos orçamentos parcellares elaborados por dois peritos.

(Continua.)

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Bacharel Joaquim Jose de Sousa, filho de Manoel Joaquim de Sousa e Maria Rosa, da Marinha Grande, de 64 annos. Falleceu de lesão cardiaca (aperto), no dia 19.

Bacharel José Augusto Abranches Diniz, filho de Bernardo Diniz e Maria Barbara, de Coimbra, de 35 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 20.

Maria da Silva, filha de Joaquim da Silva e Maria Mendes, de Tavarede, de 55 annos. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 21.

Maria da Conceição, filha de Alexandre Joaquim Genoveva da Conceição, da Pedralha, de 64 annos. Falleceu de congestão pulmonar, no dia 21.

Albertina, filha de José das Neves e Silva e Deolinda Alves, de Coimbra, de 16 mezes. Falleceu de tuberculose mesenterica, no dia 21.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—16:643

Mercado de Coimbra

Os preços correntes no mercado d'esta cidade, são os seguintes:

Milho branco	350
» amarello	340
Trigo branco	580
Feijão branco	430
» vermelho	560
» rajado	360
» frade	410
Grão de bico	680
Fava	410
Cevada	280

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade estão em deposito telegrammas para os seguintes destinatarios:

Augusto Maria da Cunha, desconhecido; Mourisca, ausente; Henriques da Silva, lente, ausente; Antonio Cunha, Terreiro da Erva, 13, desconhecido; Juan Bosch, Theatro, retirou; e Menoel Cunha, desconhecido.

ADVOGADO

FRANCISCO E. D'ALMEIDA LEITÃO E CUNHA.

Escriptorio — R. do Visconde da Luz, 52—1.º

Morada—Rua do Aguiar—65—1.º

COIMBRA

ANNUNCIOS

EDITAL

A Commissão do recrutamento do concelho de Coimbra, faz saber, que o sorteamento de recrutas do anno de 1892, ha de realisar-se nos Paços do mesmo concelho no dia 3 do proximo mez de novembro pelas 9 horas da manhã na conformidade do disposto no artigo 65.º do Decreto de 28 de outubro de 1891.

O sorteio será feito por freguezias e pelos mancebos recenseados poderão responder á chamada seus paes, tutores, procuradores ou representantes legitimamente auctorisados, sendo extrahidos os respectivos numeros por um menor de 10 annos, quando os mancebos não compareçam, nem pessoa que os possa representar.

Em seguida ao sorteio, proceder-se-á á formação das listas dos contingentes para o serviço activo para marinha de guerra e para a 2.ª reserva na conformidade do artigo 73.º do citado decreto.

E para constar, se passou o presente e outros.

Coimbra, Secretaria da commissão de recrutamento 22 de outubro de 1892.

O conselheiro presidente,

Dr. Manuel da Costa Alemão.

15

Empregado

Offerece-se um para escriptorio, tendo algumas habilitações commerciaes. Dão-se as abonações precisas. Cartas a esta redacção com as iniciaes—M. P.

14

Arrendamento de terrenos

Pela Direcção da Escola Central de Agricultura se faz publico que no dia 30 do corrente pelas 10 horas da manhã, se hade abrir n'esta Escola nova praça para o arrendamento em lotes dos terrenos que ainda não foram adjudicados.

As condições de arrendamento são as mesmas e continuarão patentes na mesma Escola, todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde onde se darão todos os esclarecimentos necessarios.

Escola Central de Agricultura Pratica, 24 de outubro de 1892.

O Director,

13 *Antonio Augusto Baptista.*

OSTRAS FRESCAS

DOS

PARQUES DE MONTIJO

Vendem-se na rua Ferreira Borges.

CAFÉ LUZITANO

12

Juizo de direito da comarca de Coimbra

EDITOS DE 10 DIAS

2.ª PUBLICAÇÃO

N'este juizo e cartorio do escrivão do 4.º officio, correm seus termos uns autos de execução de sentença commercial, em que é exequente José Cardoso Sant'Iago, da Figueira da Foz, e executados Miguel d'Almeida Telles e mulher Felismina Augusta Pereira Telles, esta residente em Coimbra, e aquelle ausente em parte incerta, para pagamento da quantia de 1:659$652 réis, juros e custas que accrescerem á esta quantia.

E a requerimento do exequente são citados por editos de 10 dias, contados desde a 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, quaesquer credores que pretendam deduzir preferencias sobre a quantia de 43$598 réis, que foi penhorada por força d'aquella execução e se acha consignada na caixa Geral de Depositos, pelo processo de fallencia do commerciante, que foi d'esta cidade. Sousa Lemos, e pertence ao referido executado Miguel d'Almeida Telles; sob pena de, não apparecendo qualquer credor, ser adjudicada a sobredita quantia de 43$598 réis ao mencionado exequente, para pagamento do capital, juros e custas porque corre a execução.

Coimbra, 20 de outubro de 1892.

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de Direito,

Queiroz.

O escrivão do 4.º officio,

11 *José Lourenço da Costa.*

Associação dos Artistas de Coimbra

AVISO

São convidados os senhores associados a reunirem-se em assembléa geral, no domingo 30 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na sala da Associação. Não reunindo numero para poder funccionar, fica para o dia 1 de novembro, á mesma hora.

ORDEM DOS TRABALHOS

1.º Apresentação das escusas de alguns socios, ultimamente eleitos para os corpos gerentes da Associação.

2.º Um officio pedindo a convocação da assembléa geral para se tratar de assumpto relativo a pharmacia.

Coimbra, 24 de outubro de 1892.

O Vice secretario,

10 *José Rodrigues.*

CHOURIÇOS

Chegou grande remessa de enchido e farinheiras ao estabelecimento de Encarnação Gonzaga.

Garante-se a qualidade e torna-se a receber quando o comprador entenda que não é bom, como se declara.

26 — Rua da Sophia — 30

ENCARNAÇÃO GONZAGA

9

A Commissão do recrutamento do concelho de Coimbra faz publico que, em sessão de hoje, procedeu nos termos da lei á subdivisão por freguezias dos contingentes de recrutas para a armada, exercito activo e 2.ª reserva, segundo o mappa que se acha publicado.

Coimbra, 24 d'outubro de 1892.

O Presidente,

Dr. Manuel da Costa Alemão.

5



OLEO de HOGG

de FIGADO FRESCO de BACALHAU, NATURAL e MEDICINAL

O melhor que existe, pois que obteve a mais alta recompensa na EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIZ DE 1889

Recelado desde 40 ANNOS, em França Inglaterra, Hespanha, Portugal, no Brazil e nas Republicas Hispano-Americanas, pelos primeiros medicos do mundo inteiro as Crianças rachiticas, Pessoas fracas, contra as molestias do Peito, Tosse, Humores, Erupções da Pelle, etc.

E muito mais activo que as Emulsões que contêm metade de agua e que os Oleos brancos de Noruega aos quaes a depuração faz perder uma grande parte das suas propriedades curativas.

Vende-se somente em frascos TRIANGULARES. — Exigir o envolucro o sello da Union des Fabricants.

UNICO PROPRIETARIO: HOGG, 2, Rue Castiglione, Paris, E EM TODAS AS PHARMACIAS.

SANTOS & BRITO

Mudou o seu escriptorio da rua do Visconde da Luz, n.º 15, para a rua do Corpo de Deus n.º 12, 1.º andar.

8

PORTUGAL

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA

FUNDADA EM 1844

Capital réis 1:600:000$000

Effectua seguros terrestres contra fogo, moveis e estabelecimentos.

Em Coimbra — Mattos Areosa — Mont'Arroyo, 34. 7

CENTRO COMMERCIAL

E

VELOCIPEDICO

DE

A. S. DE CARVALHO

43 — *Rua da Sophia* — 45

COIMBRA

Vendas a prestações e a prompto pagamento com vantajosos descontos.

Este Centro recentemente aberto ao illustradissimo publico e com um sortimento nos artigos a que se dedica o melhor e mais completo no genero, esperando assim a coadjuvação de todas as pessoas que precisem comprar, por cujo favor se tornará sempre reconhecido.

Os artigos de que se compõe são os seguintes:

Pianos para alugar e vender; variedade em auctores e minuciosamente escolhidos.

Velocipedes para alugar e vender, o que ha de mais completo para os amadores.

Artigos electricos, pilhas completas e artigos avulso.

Oculos e lunetas em todas as graduações.

Elegantes carros para passeio de creança.

Relogios para sala, grande variedade, e bem assim relogios despertadores e as suas qualidades garantidas.

Machinas de costura Seidel & Naumann.

Fazendo um estudo especial de todas as machinas conhecidas até hoje escolhi para especialidade da minha casa a SEIDEL para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro, por ser a que mais vantagens offerece ás pessoas que precisem comprar pela sua solida construcção, belesa de trabalho e movimento suave e elegancia de movel. Vendem-se a prestações de 500 réis semanaes.

Todos os artigos n'este Centro são vendidos a prestações ou a prompto pagamento á vontade dos dignos freguezes.

Concertam-se machinas, velocipedes, oculos e lunetas, instrumentos musicos; toma a responsabilidade de tudo quanto saia d'este Centro. Encarrega-se d'instrumentaes completos ou a vulso para philarmonicas e orchestras pelos preços da fabrica tendo para isso contracto especial.

Pedidos a A. S. de Carvalho,

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

6

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

RHEUMATISMO

E DORES NEVRALGICAS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONCEDIDO PELO GOVERNO

NOVO PROCESSO DE FABRICO DO

OLEO DE MEMENDRO

THEREBENTHINADO

COMPOSTO

INVENÇÃO DE JOÃO NUNES D'ALMEIDA

ESPECIFICO PRECIOSO CONTRA O RHEUMATISMO E DORES NEVRALGICAS

Premiado com a maior recompensa concedida a MEDALHA DE OURO, na Exposição Internacional de Pau (França) 1891.

Preço de cada frasco, 1$000 réis. Pelo correio accresce o porte de 200 réis.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito exclusivo em Coimbra

DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — RUA DE MONT'ARROIO — 33

3

AS VERDADEIRAS MACHINAS

DE

COSTURA DE *SINGER*

NO DEPOSITO DE J. L. MARTINS DE ARAUJO

(ANTIGA CASA TEIXEIRA)

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92

COIMBRA

Se vendem machinas lançadeira, oscilante nova invenção *Singer* previligiada. Não tem engrenagens, não se gradua agulha, não preisa encher canellas, não fazem ruido, não dão pontos em falso. Fazem o pesponto o mais bello e elastico que se póde exigir.

PREÇOS COMMODOS

2

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÈDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:200:000$000 — FUNDO DE RESERVA Rs. 86:500$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contar avaria grossa e particular.

1

CONHECIMENTOS UTEIS

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

ESTUDOS COLONIAES

PORTUGAL NO DAHOMÉ

POR

Augusto Sarmento

LISBOA

Á venda na livraria Tavares Cardoso & irmão.

PORTUGAL AGRICOLA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Uma das mais uteis em agricultura. PREÇO:—anno 3$000 réis.

ACABA DE APPARECER

As noções de chrorographia de Portugal

Com a carta geographica respectiva em harmonia com o ultimo programma official, para uso das escolas de instrucção primaria

PELO

Padre José Alves Mattoso

1 vol. 8.º, preço 100 réis.

Editadas pela Livraria Portugueza e Estrangeira de Manuel d'Almeida Cabral.

163 — RUA FERREIRA BORGES — 165

COIMBRA

TABELLA

QUE INDICA

O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO

POR

ANTONIO NUNES CORREIA

Preço 200 réis

Vende-se em Coimbra, na antiga loja de mercearia de Antonio Nunes Corrêa, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

34 — PRAÇA 8 DE MAIO — 38

J. AGOSTINHO DE MACEDO

OS BURROS

OU

O REINADO DA SANDICE

Poema heroi-comico, satyrico, em seis cantos, repruduzido in-extenso *com todas as liberdades do original.*

Preço. br. . . . 800 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valle do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 —Porto.

Pedidos a José Marques Loureiro, editor,—Fogueteiros, 5—Porto.

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do Poço Novo.

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:823 | ASSIGNATURA EM COIMBRA. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso. 40 réis. FÓRA DE COIMBRA. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO 29 DE OUTUBRO DE 1892 | PUBLICAÇÕES. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

ELEIÇÕES

RESULTADOS E CONSEQUENCIAS

Acabou o escrutinio das listas.

Estão por agora arrumadas as urnas verdadeiras e as simuladas, e é amanhã que as assembleias de apuramento terão de pronunciar a ultima palavra sacramental das eleições e dos accordos, das chapeladas e dos contractos previamente feitos.

Pelo que se tem dito, escripto e telegraphado, já se póde calcular com pouca differença, o resultado final d'essa batalha travada entre o governo e os partidos, n'umas partes branda, amigavel e serena, n'outras violenta, tempestuosa, intransigente e escandalosa até ao excesso condemnavel e criminoso.

A nota predominante do combate, aonde soavam clarins de guerra a valer, energica e vigorosa sem hesitações nem treguas, foi em toda a linha contra o partido progressista!

O governo, ou só, ou alliado aos regeneradores, ou defendendo os seus candidatos, ou protegendo abertamente em camaradagem escandalosa os dos seus alliados, não enfraqueceu um só momento, procurando os seus agentes por todos os meios e á custa de todos os expedientes, vencer os nossos correligionarios.

Parecia que se tinha planeado uma guerra de exterminio, uma d'estas luctas aniquiladoras e decisivas, em que se jogasse a vida do governo contra a do partido progressista!

Por meio da intriga, do empenho, da corrupção, da trapaça, das promessas, e dos conluios traiçoeiros, negociando a troca de influencias eleitoraes cedidas n'uns pontos para se obterem n'outros, conseguindo seduzir ingenuos ou ambiciosos, alimentando divisões entre os amigos do mesmo grupo politico, levando-os a guerrear os de quem se apregoam correligionarios, poude o governo conseguir o triste e vergonhoso resultado que ahi se evidenceia!

Porque o unico derrotado perante a urna foi elle!

O partido progressista, affirmando mais uma vez e tão dignamente a sua força e cohesão, radicadas e robustecidas na sympathia publica, obteve não obstante a crua guerra que se lhe moveu, uma representação parlamentar de deputados em numero muito superior aos do governo!

E muito diminuirá ainda o valor numerico d'esse pequeno grupo dos chamados governamentaes, se attendermos a que n'elle existem alguns candidatos ainda ha pouco filiados no partido regenerador, que acceitando a chancella governamental para a eleição, juntando a sua influencia pessoal á do governo por as dissidencias do seu partido a isso os obrigarem, se não podem considerar genuinamente ministeriaes, nem completamente desligados do grupo em que teem militado.

Esta é a verdade e escusa ninguem de se illudir, a começar pelo proprio ministro do reino que os ajudou a *eleger*.

Está pois mais do que provada a manifestação de hostilidade que o paiz acaba de dar ao governo, por uma maneira tão frizante e indiscutivel.

E para isto, para se chegar a tão desfavoravel conclusão para o chefe do gabinete, não valia a pena que o sr. Dias Ferreira, se prestasse ao triste papel de tyranete eleitoral, de grande capitão-mór d'este reino, fazendo eleições *livres* á cabralina, e por todos os reles processos velhos e indecentes, por tanta vez condemnados e combatidos por sua ex.ª na camara dos deputados.

Com o apuramento das eleições, está feita a liquidação da opinião publica com o governo e com os seus actos, que em tudo tem desmentido as suas promessas e affirmações quando subiu ao poder.

E o paiz com muito mais bom senso do que o sr. Dias Ferreira e os acolytos que no poder lhe exploram a injustificada vaidade, de grande estadista e salvador da nação, acaba de demonstrar de uma forma solemne e irrefragavel, que não quer mais *partidos politicos*, que está farto de intrujões e de intrujices, e que dois partidos monarchicos como ahi estão constituidos, estando unidos e disciplinados, são sufficientes para fazerem a rotação constitucional do poder, indispensavel ás instituições que nos governam.

E' a lição proveitosa que ha a tirar da que os eleitores acabam de dar publicamente na urna ao sr. Dias Ferreira, e que deve merecer a attenção do chefe do estado; e se o sr. presidente do conselho a não quer comprehender em toda a sua alta e respeitavel significação como deve, é porque isso não convem nem aos seus interesses e dos que o rodeiam nas alturas, nem ás suas prosapias balofas de salvador-mór d'este reino.

Mas como as coisas são, o que realmente são, e tem e devem ter para todas as consequencias a sua verdadeira significação, é possivel que a despeito da sabia teimosia do sr. Dias Ferreira em nos querer salvar, os acontecimentos se encarreguem de o privar bem contra sua vontade, d'essa gloria que o levaria á immortalidade da historia, talvez na mesma folha aonde já tem registado o seu nome, no capitulo do 16 de maio e outras heroicidades não menos gloriosas...

DR. PEDRO MONTEIRO

Continúa em bom caminho de restabelecimento, este nosso presado amigo e digno chefe do partido progressista d'esta cidade.

Muito o estimamos, fazendo votos pelo seu prompto e completo restabelecimento.

O nosso illustre amigo pensa em ir logo que possa acabar a convalescença na sua casa de Lagares, proximo a Oliveira do Hospital, o que os medicos lhe aconselham.

Esteve hontem n'esta cidade de passagem para a sua casa de Lisboa, o nosso apreciado amigo o sr. D. João de Alarcão.

Este nosso distinctissimo correligionario, é mais uma das victimas das prepotencias e trapaças eleitoraes do sr. Dias Ferreira, que deu terminantes instrucções aos seus agentes de Oliveira de Azemeis, para que vencessem por todos os meios a eleição do candidato governamental.

Se bem o ordenou, elles melhor o executaram, sendo o sr. D. João de Alarcão, violenta e escandalosamente expoliado á ultima hora, quando já todos os telegrammas para os jornaes, mandados da localidade, davam vencida a sua eleição!

Foi por esta forma e com semelhantes processos, que em toda a parte aonde houve lucta, o governo venceu e auxiliou os regeneradores a vencerem os candidatos progressistas.

Tudo em nome da liberdade eleitoral e da moralidade do sr. presidente do conselho.

DEPUTADOS PROGRESSISTAS

E fóra de duvida segundo os melhores calculos baseados nas eleições já vencidas, que apesar da guerra implacavel, que o governo e os regeneradores fizeram ao partido progressista, este levará á camara ao todo 50 deputados; isto é, quasi os mesmos que os regeneradores em accordo com o governo, e mais do dobro dos que este póde contar.

E' no dia 3 de novembro proximo que deve proceder-se ao sorteio de todos os mancebos aptos para o serviço militar.

CALCULOS

Os jornaes progressistas e regeneradores da capital, entretem-se em interessantes calculos e discussões ligeiras mas acaloradas, ácerca do numero exacto de deputados que cada parcialidade levará ao parlamento, e da maneira como cada um entende dever classifical-os, segundo o maior ou menor apoio que o governo lhes deu, ou a guerra que lhes fez.

O *Correio da Noite*, sustenta e ao que está provado, muito bem, que não ha candidatos progressistas eleitos com o apoio do governo, como succedeu com a maioria dos regeneradores patrocinados em quasi toda a parte conservando-se-lhes os seus administradores e regedores, e não os guerreando em parte nenhuma, ao contrario do que succedeu a muitos progressistas.

O *Diario Illustrado*, no seu requintado e já tradiccional facciosismo, não quer concordar com o que está bem indubidosamente provado, e até cita como exemplo, *dois* ou *tres* nomes entre os quaes o do sr. João Santhiago, eleito por Lamego.

Mas é preciso que o *Illustrado* saiba, se é que não finge que o ignora, para reforçar os seus fracos argumentos, que esse mesmo candidato eleito por Lamego, veio para o concelho de Soure n'este circulo, ás ordens do sr. presidente do conselho, trabalhar activamente e com toda a publicidade e desassombro, conjunctamente com a influencia de sua familia, contra os candidatos progressistas e a favor dos do governo, tendo contribuido fortemente para a derrota d'aquelles!

Já vê o *Illustrado* que não póde argumentar lealmente com taes exemplos.

E' possivel que o sr. Santhiago seja progressista e fosse eleito por Lamego com auxilio do governo, mas o que é certo é que ajudou efficazmente o governo a vencer a eleição dos progressistas n'este circulo!

Ora d'este mutuo auxilio assim tão leal e affectuosamente trocado, não vejo interesse eleitoral nenhum para o partido progressista, porque seja qual for a classificação politica que possa ter o sr. Santhiago, pagou ao governo o favor que recebeu, dando-lhe talvez mais e prejudicando sensivelmente o triumpho de um candidato progressista por este circulo.

Tem pois muita razão o nosso collega do *Correio da Noite* nas apreciações que faz, e que talvez não possa esplanar como nós, por motivos de melindre que agora e como mais directamente feridos politicamente, queremos esquecer.

A ELEIÇÃO DE AVEIRO

Em carta publicada nas *Novidades*, explica satisfactoriamente o deputado sr. Albano de Mello, grande influente eleitoral em Agueda, a maneira correcta como foi derrotado o sr. Dias Ferreira. E assumindo para si toda a responsabilidade do facto succedido, demonstrou claramente não haver deslealdade alguma politica, sua ou do partido progressista, no procedimento que entendeu dever seguir, por isso que nenhum accordo havia com o governo para tal eleição.

Apesar d'isto as *Novidades*, não se mostraram muito satisfeitas com a franca e lealissima explicação do sr. Albano de Mello.

Não admira. Pois se as *Novidades* na manifestação da sua grande sympathia pelo sr. presidente do conselho, e como desejo de evidenciar o seu desgosto e indignação pelo desastre que lhe succedeu em Aveiro, não poderam deixar de mimosear o illustre chefe do partido progressista com referencias descabidas e tão injustas na ideia, como estravagantes na forma!

E' bem certo que o *trop de zele*, mesmo disfarçado, que seja, tem inconvenientes.

Foi para Madrid assistir ás festas colombinas acompanhado de suas ex.mas esposa e filha, o sr. dr. Philomeno da Camara, illustre professor de medicina da Universidade.

ELEIÇÕES LIVRES

Foram taes as violencias e tropelias da auctoridade para vencer a eleição do Cadaval, que ainda mesmo depois do acto eleitoral, e preciso manter a ordem constantemente alterada, mandando para aquella localidade como hontem fez o sr. ministro do reino, 20 praças de cavallaria, 36 de infanteria da guarda municipal e 39 policias commandados pelo cabo 8 da 3.ª divisão.

Isto dispensa commentarios!

E' no dia 12 de novembro proximo que se deve realisar a entrada geral dos alumnos no collegio militar de Lisboa.

AS PENAS DE PAVÃO

Não sabemos com que bulas os poucos amigos do governo, que rodeiam e influenceiam o sr. governador civil, tanto blasonam e com elle se ufanam, com a *victoria* eleitoral alcançada n'este circulo!

Dá vontade de rir, palavra, o ver estas pobres gralhas a enfeitarem-se com penas de pavão!

Pois não sabe toda a gente que quem deu o vencimento ao governo foram os regeneradores de Coimbra que atraiçoaram o seu partido e o seu chefe dr. Souto Rodrigues, foram as *chapelladas* dos mesmos regeneradores de Condeixa e Penella, e o auxilio inexplicavel mas verdadeiro e valiosissimo de alguns progressistas de Soure e Condeixa?!

Então de que é que se gavam e orgulham os miseros triumphadores governamentaes?!

Pois esses heroes da imbecilidade não veem bem, o que é a cegueira inata, pobre gente dementada, que sem taes elementos não poderiam com uma gata pelo... sitio

aonde deviam meter o nariz, e que agora não queremos dizer ?!

Por sua vergonha e dos processos reles que empregaram, precisando do auxilio de *todos*, que mendigaram e obtiveram, pedindo, intrigando, e subornando, deviam estar muito calladinhos, e prohibir rigorosamente ás suas *businas* que não dessem o mais leve signal de barulho.

Não tem motivo *seu*, para se orgulharem nem de que deitar foguetes, os patetinhas das luminarias, que não *medem* a triste situação em que ficam com uma victoria que não lhes pertence, e que por tal preço e uma derrota desastrosa que ninguem inveja nem quer.

Acaba de ser inaugurada a escola de agricultura pratica de Ponte do Lima.

O BANCO DE PORTUGAL

O *Diario do Governo* publicou o ultimo balanço do banco de Portugal referente á semana que findou em 12 do corrente.

Segundo este documento, a circulação fiduciaria elevava-se a 47:811:491$750 réis, sendo 47:800:291$750 réis em notas de oiro e prata e 11:200$000 réis em notas de cobre.

A reserva em caixa era representada por 5:090:732$062 réis, sendo: 4:715:028$700 réis em oiro e prata, 366:283$362 reis em cobre, e 8:420$000 réis em notas dos bancos do Porto.

E' para notar que o balanço nos occulte qual é a quantia em ser, *em oiro*, representada na verba de 4:715:028$700 sob a designação generica de *oiro e prata!*

Isto é que era conveniente saber-se, e sempre se esconde, para evitar reparos e duvidas que se levantam no espirito publico ácerca da existencia exacta da cifra em *oiro*, que deve estar nos cofres do banco.

Ora, não ha nada mais facil de que acabar por uma vez com taes duvidas, especificando as especies existentes em metal, o que já ha muito se devia ter feito para conhecimento e tranquillidade do publico interessado.

O abastado titular sr. conde de S. Bento, mandou distribuir pelos pobres da sua terra natal, Santo Thyrso, 50 peças de panno crú, para roupas brancas, auxiliando o feitio aos mais necessitados.

Bem haja quem tão bom uso faz da fortuna.

O GOVERNADOR CIVIL DE AVEIRO

Correm boatos desencontrados ácerca da demissão do governador civil de Aveiro.

Uns dão como certo que o sr. Luiz de Magalhães a pedira, logo em seguida á derrota do sr. presidente do conselho, sendo-lhe terminantemente recusada pelo sr. Dias Ferreira, com o fundamento de que elle nenhuma responsabilidade tinha no occorrido, visto ter cumprido á risca as instrucções recebidas.

Affirmam outros, que apesar d'isso o sr. Luiz de Magalhães não deseja continuar no logar, e que já fora chamado a Lisboa e convidado para o substituir, o sr. Carlos Augusto Pinto, juiz de direito em Cuba.

Parece que não é só o resultado da eleição de Aveiro, que implica com a questionada demissão do sr. Luiz de Magalhães. Falla-se em que não é estranha a esta desharmonia entre o governador civil e o ministro do reino, o caso de não terem sido candidatos a deputado, nem o sr. Luiz de Magalhães, nem o sr. Jayme de Magalhães Lima, que para isso estavam de ha muito indigitados, e que menos felizes do que o sr. José Dias, ficarão de fóra da camara.

Em breve se aclarará toda esta embrulhada.

A camara municipal de Guimarães votou na sua ultima sessão uma energica representação contra a injustificavel reforma administrativa.

Parece que outras camaras do norte do paiz, vão seguir o exemplo da de Guimarães.

A camara municipal do Porto continuando a occupar-se da mesma celebre reforma, tambem resolveu representar a El-Rei, pedindo a deposição dos artigos do decreto de 6 de agosto ultimo.

O tratado de extradicção entre Portugal e a Inglaterra, que foi ha dias assignado entre o sr. ministro dos negocios estrangeiros e sir George Petre, precisa de ratificação que tem de ser feita pelos parlamentos das duas potencias. O tratado tem execução em Portugal e colonias, com excepção de Goa, e na Inglaterra e colonias, exceptuando a India ingleza. Para as colonias que os portuguezes e os inglezes possuem na India terá de fazer um outro tratado especial.

Acaba de fallecer no Porto a sr.ª condessa de S. Salvador do Mathosinhos.

A CANDIDATURA BURNAY

Os telegrammas e noticias recebidas de Thomar, parece confirmarem a derrota eleitoral do sr. Burnay, apesar dos rios de dinheiro que se diz fez correr.

As *chapelladas* de Ferreira de Zezere não chegaram para cobrir a votação das outras assembleias.

No entretanto, falla-se em roubos de votos, em prepotencias de auctoridade, trampolinas á bocca da urna, e falsificações de actas que ficaram com o numero de votos em branco!

Se assim foi, não podemos deixar de condemnar este processo de vencer eleições, seja contra quem for.

E difficil apurar a verdade em meio de tão contradictorias informações,

O sr. Burnay julga-se eleito, e com o mesmo direito se suppõem, o sr. dr. Anado. Parece que a eleição tem de ir ao tribunal competente.

O riquissimo banqueiro, que em todas as suas especulações tem sido feliz, vendo florescer as negociatas que o tem enriquecido, imagina que n'este paiz tudo se póde comprar, e por isso tenta por todos os modos fazer-se eleger, contra as fortes correntes da opinião publica que o repelliram de alguns circulos por onde se quiz propor.

Mas seja como for, se ha quem legalmente e no livre exercicio do seu direito o quizesse eleger, não vemos os fortes motivos por que se hade á força querer fechar a porta do parlamento a um banqueiro, quando outros lá entrarão com a mesma chave que se não quer permittir ao opulento sr. conde.

A sua candidatura poderá ser antipathica e se quizerem desmoralisadora, não obstante elle querer ser o deputado *moral*, mas imparcialmente fallando e sem tomarmos a sua defeza, não nos parece que mereça nem valha a pena a aciutosa guerra que se lhe tem feito!

Até achavamos bem que que o sr. Burnay tivesse logar no parlamento, para ali melhor poder explicar com notas illucidativas, os casos mais claros de algumas negociatas, annexos, luvas e corretagens fabulosas, e as entrelinhas das *celebres* cartas que dizem possuir e em que se já tem fallado, dos mais celebres moralistas politicos altamente graduados do nosso paiz!

Tudo isto seria edificante e cheio de interesse. Mas o que parece é que não ha muito quem não goste de ver o sr. Burnay deputado!

São opiniões e gostos. E contra estas não pode haver disputas...

Foi dirigido convite aos primeiros cabos dos corpos de infanteria e caçadores que desejem ir no posto immediato para a policia de Lourenço Marques.

OS TITULOS DA DIVIDA EXTERNA

A *Semana financeira* de Pariz publicou o texto de uma circular expedida pelo *Comité* da associação dos portadores francezes de titulos estrangeiros aos portadores de titulos da nossa divida, que sendo do theor seguinte, merece ser conhecida e seriamente commentada, para o que hoje nos falta o espaço:

«*Paris*, 19 *de outubro de* 1892.—Sr., tivemos a honra de o informar pela nossa circular de 24 de setembro ultimo, que o nosso *comité* se propunha tomar as providencias necessarias para facilitar aos portadores de dividas externas portuguezas, que resolvessem receber o terço de seus coupons, os meios de o fazer, reservando todos os seus direitos, quanto aos dois terços não pagos.

Em presença da attitude energica do *comité*, o governo portuguez decidiu-se a dar satisfação parcial ás reivindicações tão legitimas que nunca cessámos de exercer, em nome dos nossos commettentes. Eis, com effeito, as novas instrucções que o governo portuguez acaba de dirigir, a proposito do pagamento dos coupons vencidos, aos estabelecimentos financeiros encarregados do pagamento dos encargos da divida portugueza em França.»

Essas instrucções são do theor seguinte:

«Estes estabelecimentos estão auctorisados a pagar os coupons pelo terço do seu valor, mediante relações com a seguinte verba:

«O portador dos titulos, cujos numeros estão descriptos na presente relação, declara que recebendo os coupons d'esses titulos pelo terço do seu valor, faz todas as reservas, quanto aos seus direitos, pelos dois terços não pagos.

«Demais, esses estabelecimentos entregarão a cada portador um recibo assignado pelo estabelecimento pagador, assim concebido:

«Recebido por conta do governo portuguez os coupons no valor nominal total de Fr... vencidos em... acompanhados de uma relação n.º... descrevendo os mesmos coupons, na qual se faz a seguinte declaração:

«O portador dos titulos cujos numeros estão escriptos na presente relação, declara que, recebendo os coupons d'esses titulos pelo terço do seu valor, faz todas as reservas, quanto aos seus direitos, pelos dois terços não pagos. Paris, em... 18...»

«Estas novas disposições permittirão, pois, ao portador que entenda dever cobrar o seu coupon, fazel-o reservando todos os seus direitos, e tornam superfluas as providencias que nos propunhamos tomar com o mesmo fim.

Mas se n'este ponto especial os nossos esforços foram coroados de exito, devemos constatar que não acontece o mesmo quanto aos protestos que nunca cessámos de formular contra os processos arbitrarios do governo portuguez, e em especial contra a desegualdade de tratamento applicavel á divida externa e á divida interna. Pela nossa circular de 22 de junho chamamos já a vossa attenção para este ponto, e o melhoramento do cambio em Portugal torna essa desegualdade mais flagrante.

Continuaremos, como anteriormente, a empregar os meios para obter solução conforme aos direitos dos portadores; e se d'aqui até lá alguns d'elles julgarem que devem receber o terço dos seus coupons, pedimos-lhe que não o façam sem o recibo cuja minuta acima reproduzimos.»

Vamos a ver como o governo agora explica este extraordinario caso!

Não tem passado melhor dos seus incommodos nos ultimos dias, o distincto professor de philosophia o sr. dr. Antonio de Meyrelles Garrido.

Já está installado e foi aberto ao publico o serviço telegraphico entre as estações da Covilhã e Guarda.

BENEFICIOS LOCAES

O nosso estimado collega da *Correspondencia de Coimbra*, que anda um pouco desasado com os abalos da *muda da pena* e com uma Ayres Campite aguda, a 39 graus e 10 decimas, escreve o seguinte em uma local, como unico argumento para a sustentação e defeza da candidatura do sr. Ayres de Campos, á presidencia da camara:

«Coimbra elegendo o sr. Ayres de Campos presta um bom serviço á sua terra pois sabemos que no animo de s. ex.ª está a creação de quatro partidos medicos, dois ao sul e outros dois ao norte do concelho.

Já aqui em tempo mostrámos a necessidade de accudir aos desgraçados que estão privados dos soccorros medicos.

E' uma das medidas que mais confirma, os sentimentos humanitarios do illustre filho de Coimbra. Sabemos que fez essa promessa solemne aos amigos que se empenham na sua eleição e todos sabem que o sr. Ayres de Campos é incapaz de faltar ás suas promessas.»

Mas então é á sua custa, do seu bolsinho, que o sr. Ayres de Campos paga a despeza a fazer com a sustentação dos 4 partidos medicos, como prova dos seus sentimentos humanitarios, e *cumprimento da promessa solemne aos amigos que se empenham na sua eleição?*

Ou tem essa despeza de ser feita pelos cofres do municipio, á custa da pobre bolsa dos contribuintes, que terão de pagar as promessas com veniaga eleitoral, do futuro presidente da camara, e a manifestação dos *sentimentos humanitarios* a mais tantos por cento por cabeça sobre as contribuições que já pagamos?!

Isto é que é preciso saber-se, e esperamos que o nosso bom collega, orgão official do sr. Ayres e por ventura do governo, nos diga e explique.

Porque a ser como pensamos, á custa do candidato, e nem de outra forma se comprehende que digna e honradamente se façam publicas taes promessas, tambem queremos juntar o nosso louvor e agradecimento ao do collega, e até talvez votar em tão benemerito cidadão.

Esperamos a resposta para concluir as considerações que o caso merece; pois não queremos deixar confundir actos humanitarios de bizarria e elogiavel generosidade, com tricas eleitoraes de repugnante suborno, descaradamente feitas.

O nosso estimado collega continuando a cavar na mesma inexgotavel *vinha do Senhor*, tambem diz que «está aberta a lucta para a eleição da camara apresentando se na frente da lista o nome do benemerito filho d'esta cidade o sr. dr. João Maria Corrêa Ayres de Campos, cujo triumpho será tão assignalado ou mais ainda, como o foi na eleição de deputados.»

Tambem nos parece que sim, sobre tudo se os processos para o obter forem os mesmos, como acreditamos.

Mas o que é mais certo, é não haver talvez quem queira disputar a tão *benemerito* filho de Coimbra, a gloria de a inundar de *beneficios* e partidos medicos. Seria um crime de leso-patriotismo que ninguem se atreveria a commetter, sob pena de se ahi levantarem as pedras das calçadas!

Tanto mais, que apesar do que affirma o nosso collega, não nos consta que esteja aberta a grande e formidavel lucta para derrotar um tão bem fazejo protector d'esta cidade, que tanto está rivalisando com o sr. S. Francisco d'além da ponte, sem as respectivas armas... já se vê.

*

Ainda o nosso mesmo collega, panygirista encartado dos feitos e altos merecimentos do candidato governamental sr. Ayres de Campos, antes e depois de eleito, regista com enthusiasmo a sua ida a Soure com o sr. Alberto Monteiro, comer um bom jantar e agradecer os votos *livres e espontaneamente* dados, e remata o elogio e chronica da seguinte forma:

«O sr. Ayres de Campos, que não era alli conhecido, deixou, como era de esperar do seu formosissimo caracter, sinceras sympathias e recebeu adhesões valiosissimas.

A' noite foram acompanhados á estação em marcha *au flambeaux*.

O sr. Ayres de Campos conhecendo as difficuldades financeiras da philarmonica de Soure, deixou-lhes 100$000 réis.

Esta generosa acção produziu, como era natural, uma agradavel impressão em toda a villa.»

Em toda a villa, e especialmente na philarmonica, unica a quem aproveitou mais este grande *beneficio* ao circulo, do dadivoso humanitario.

Não ha para ganhar eleições e a sincera sympathia e admiração popular, como ser candidato rico, riquissimo, como o sr. Ayres de Campos! Ao seu lado não ha ninguem pobre, nem descontente, nem em opposição! Eleitores, governo, opinião publica, jornaes, telegraphos, governador civil, administrador, regedores, cabos de policia etc., etc., tudo e todos o adoram, protegem, amimam, admiram, e elogiam e elegem!

Verá que vae á presidencia da camara municipal! Uma vez que isso deseja e quer, não tenha duvida que hade ir, ainda mesmo que só prometta e não dê, os 4 partidos medicos e outras muitas *coisas* que lhe sejam lembradas e sollicitadas, com sympathia e bons modos, pelos galopinsinhos amigos e admiradores...

Muito temos que ver e que rir, pobre sr. Ayres de Campos, apesar de tão rico!

Por portaria de 21 do corrente foi transferido por conveniencias de serviço para a direcção telegrapho-postal d'esta cidade o sr. Antonio Luiz Estevão de Oliveira, segundo aspirante da direcção telegrapho-postal de Aveiro.

ASPIRANTES DE MARINHA

Dos que concorreram ás 17 vagas de aspirantes de 2.ª classe, foram apurados 20 pelo sr Director da Escola Naval. Alguns ficaram fóra do concurso por não terem apresentado a indispensavel certidão do exame de physica.

Para as 8 vagas de aspirantes da administração naval houve 80 concorrentes, sendo apurados 10. Espera-se que sejam abertas mais vagas, segundo consta.

Tem regressado ao quartel d'esta cidade

algumas forças de infanteria 23, que tinham saido para coadjuvar as auctoridades administrativas na manutenção da ordem publica durante as eleições.

O quartel chegou a estar sem força nenhuma.

Foi novamente addiado no tribunal judicial d'esta cidade, o julgamento dos estudantes republicanos implicados nos acontecimentos da Estação do caminho de ferro, por occasião da passagem da familia real para o Porto.

Este novo addiamento foi devido á falta de intimação de dois reus ausentes, e de uma testemunha da accusação das mais importantes.

A TRICA ELEITORAL

Com razão escreve o seguinte uma folha da capital:

«Durante o periodo eleitoral os escrivães de fazenda de Lisboa sustaram os processos de execuções por dividas ao fisco. Porem, como as eleições já passaram, os escrivães deram novamente ordem para seguimento dos processos, e d'estes os que se referem a pobres contribuintes seguem em rapido andamento.

Para os processos de divida dos grandes influentes e grandes devedores á fazenda claro é que continuam as coisas como no periodo eleitoral!

E apregoa se que o regimen é de moralidade e o governo liberal e justo...»

Falleceu na sua casa da Anadia o sr. dr. José Augusto de Vasconcellos Sangado, conservador do registo predial n'aquella comarca, e um dos seus mais abastados proprietarios.

O finado era genro do já tambem fallecido lente de philosophia o sr. dr. Antonino Rodrigues Vidal.

AINDA O SR. PRIOR DE SANTA CRUZ

Um nosso estimado assignante a quem tem revoltado as proezas eleitoraes do sr. prior transformado em activo galopim, pede-nos a publicação do seguinte para que chame a illustrada attenção do digno prelado:

«E' sabido por todos que desde tempos immemoraveis (1500) se celebra na egreja de Santa Justa no dia 19 de março de todos os annos, o chamado Jubileu de S. José, onde uma grande parte de parochianos da extincta freguezia de Santa Justa, vão desobrigar-se, assistindo sempre a este acto o prior ou cura de Santa Cruz, depois d'aquella extincção.

Este anno, porém, não se dignou, nem o prior nem o cura a comparecer no referido Jubileu, apesar de para isso ser convidado pelo respectivo juiz da irmandade, segundo o costume, e por tal motivo não foram riscados no respectivo rol dos confessados, os parochianos ali desobrigados.

Quando ha dias o seraphico prior, pedia o voto a um eleitor que alli se desobrigou, disse-lhe o mesmo, olhe que você não se confessou porque no meu livro não está riscado, e desde já o previno que se não torne a confessar em capellas. (!!!)

O eleitor muito incommodado, dirigiu-se ao juiz da irmandade, perguntando lhe se foi verdade o ter-se confessado em Santa Justa.

O juiz responden affirmativamente, accrescentando que não só elle não estava riscado, mas sim perto de 200 parochianos que se desobrigaram em Santa Justa, no dia 19 de março ultimo, pelo motivo do prior e seus acolytos alli não comparecerem, como lhe determina a provisão de 1854.

E', pois, um facto altamente censuravel, commettido pelo sr. prior, para o qual pedimos as necessarias providencias a sua ex.ª rev.ma o sr. Bispo Conde.

Agora uma pergunta:

Não estará a egreja de Santa Justa na altura de ser venerada, pela decencia em que se acha, devida ao muito zelo que por ella tem tido alguns parochianos da extincta freguezia, por o amor que tem áquelle augusto templo?

Haverá alguem que diga que aquelle templo se transformasse já em *tasca* como aconteceu no majestoso e veneravel templo de Santa Cruz, no dia 23 do corrente, onde se dava aos eleitores o bello do bacalhau e a bella da gôta, fazendo o thesoureiro interino da egreja o papel de corrector?!

Parece-me que não.

Então qual será a rasão por que aquelle seraphico aborrecem a egreja de Santa Justa, não voltando alli á perto de dois annos, e calcando aos pés a lei de 20 novembro de 1851?

Faça, pois, o seraphico prior o que entender; na certeza, porem, que os parochianos terão occasião de ajustar contas com quem tão mal os serve. * * *

As libras teem sido nos ultimos dias vendidas a 1$100 1$150 réis, com tendencia para baixa.

Esteve em Coimbra retirando hontem para o Porto o sr. Bernardo da Costa e Silva, que aqui exerceu dignamente o cargo de chefe de esquadra da policia civil no principio da sua installação.

O sr. Silva acaba de publicar um interessante livro intitulado — *Viagens no sertão de Amazonas.*

PELO ESTRANGEIRO

FESTAS DE COLOMBO

Telegrapham de Madrid:

O congresso geographico prosegnin hoje a discussão dos interesses coloniaes e do arbitramento, assim como da proposta do sr. Reparaz para que os governos de Portugal e Hespanha cheguem a um accordo e de egual modo as respectivas companhias transatlanticas se prestem mutuo apoio, completem as suas redes e liguem as respectivas colonias entre si e com a mãe-patria, e para que se peçam aos ministros dos negocios estrangeiros de Portugal e Hespanha certas modificações no proximo convenio commercial, fazendo se mutuas concessões, principalmente para a industria algodoeira catalan. O sr. Pinheiro Chagas mostrou-se conforme com a proposta. O seu brilhantissimo discurso foi muito applaudido.

O congresso juridico foi inaugurado ás 10 horas da noite sob a presidencia do sr. Canovas del Castillo, acompanhado pelos srs. Cos Gayon e Villa Verde, ministros da justiça e do reino. O publico era muito numeroso. O sr. Canovas saudou os representantes de Portugal e da America em nome da rainha regente e do governo; poz em relevo a importancia do congresso para a theoria e a pratica do direito, e examinou a theoria do arbitramento e as difficuldades que podem salur d'este processo, deixando porém aos congressistas a discussão do thema. Este discurso foi acompanhado e seguido de applausos de todo o auditorio. Depois do sr. Canovas usaram da palavra agradecendo ao governo e ao povo hespanhol o seu bizarro acolhimento os congressistas Pinto Coelho e conde de Valenças em nome de Portugal e Zorrilla San-Martin representando a America.

*

Hoje, á 1.ª sessão do congresso juridico, presidiu o sr. Dias Gonzalez, delegado do Mexico, sendo vice-presidente o sr. Motta Prego, de Portugal.

Discutiu-se o thema, bases, conveniencia e alcance do arbitramento internacional para resolver as questões que possam suscitar-se entre Hespanha, Portugal e os Estados iberos-americanos, e maneira de tornar efficaz o arbitramento.

Os oradores os srs. Villapadierna, Prida, conde de Valenças, Cruz, de Guatamala, e Romero Giron, foram todos muito applaudidos.

O sr. conde de Valenças, apresentou uma memoria.

*

O congresso geographico discutiu a conveniencia de celebrar outro congresso hispano-portuguez-americano por occasião do centenario da descoberta da India por Vasco da Gama, e que esse congresso se celebraria em 1897 A sessão terminou aos vivas á Hespanha, Portugal e America.

Nas freguezias do concelho de Sonre, d'este districto, Villa Nova de Anços, Brunhas, Gesteira e Alfarellos, estão grassando com intensidade febres palustres, dando-se alguns casos fataes

---

No matadouro publico d'esta cidade abateram-se durante a primeira quinzena de outubro ultimo 53 bois com o pezo de 11:161 kilos; 3 vitellas, que pezaram 130,5 kilos; 490 carneiros que deram o pezo de 3:334,5 kilos; 411 alubatos com o pezo de 4:145,5 kilos, e 81 suinos pezando 5:307 kilos.

Total: cabeças, 1:038; pezo 23:082,5 kilogrammas.

Abateram-se mais 29 cabeças do que em egual quinzena do mez passado, sendo por isso tambem o pezo mais 4.004 kilos.

Na quarta feira da proxima semana vão á praça no edificio do governo civil d'este districto diversos foros do concelho de Coimbra pertencentes a collegiada de Santa Justa, encorporados no seminario de Coimbra.

Hospicio

O movimento geral do hospicio districtal de Coimbra dos expostos abandonados e desvalidos no mez do setembro ultimo, foi o seguinte:

Existiam no dia 1 º 32 expostos do sexo masculino e 56 do femenino, 12 desvalidos do sexo masculino e 7 desvalidos do sexo femenino.

Entrados até 30 do mesmo mez foram: 2 expostos do sexo masculino, 2 desvalidos do sexo masculino.

Reclamados: 1 exposto do sexo masculino, 1 desvalido do sexo femenino.

Findaram a criação 1 exposto do sexo masculino e 2 do femenino..

Amanhã festeja-se em Cellas, suburbios d'esta cidade, com grande pompa a imagem da Senhora da Piedade. Haverá hoje illuminação, fogo preso, musica, etc., e, no dia, missa cantada, procissão e arraial.

Escrevem da Anadia que a colheita do milho está quasi concluida. A maior parte das terras altas e muitas das baixas estão semeadas de novo.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade está em deposito um telegramma para o sr. José de Moura Gonzaga Sargento-Mór, ausente.

Licenças judiciaes

Bacharel José Ricardo Ferreira Girão, delegado do procurador regio na comarca de Villa Franca de Xira, licença por 60 dias.

Bento Martins Giesteira, contador e distribuidor do juizo de direito da comarca de Reguengos de Monsaraz, idem, idem.

Dizem que vão realisar-se brevemente os exames para contra-mestre de musica, afim de se preencherem de futuro as vagas que se derem n'esta classe.

No dia 3 do proximo mez de novembro no edeficio dos Paços do Concelho proceder-se-ha ao sorteio de todos os mancebos que foram recenseados para o serviço militar por este concelho, no presente anno.

COMMISSÃO DISTRICTAL

SESSÃO DE 30 DE SETEMBRO

(*Conclusão*)

Tendo evidenciado das actas das sessões de 16 e 23 de julho e 6 d'agosto, da camara de Mira, que alguns visinhos d'aquelle concelho tinham usurpado terrenos baldios, e tendo por essa occasião elles proprios confessado a usurpação, ordenou-se á camara que declare na sua primeira sessão que lhe incumbe desde já promover em juizo as competentes acções para a reivindicação dos terrenos usurpados.

Ao officio da camara da Figueira da Foz n.º 44 de 26 do corrente, respondeu-se para os devidos effeitos que esta commissão districtal, attendendo a que a extincta commissão executiva da junta geral, concedendo auctorisação áquella camara para a venda de alguns terrenos publicos, não mencionou os terrenos marginaes ás estradas municipaes da Figueira ao Casal, e de Lavos ao Moinho do Almoxarife, e que por esse facto se devia considerar suspensa tacitamente a deliberação da alienação d'estes; attendendo a que ainda no caso contrario, a venda d'esses terrenos é que constitue a alienação que a camara deliberára realisal-a designando o dia para a venda, em sessão de 3 d'agosto ultimo; e, attendendo a que não esta provada perante esta commissão districtal, a necessidade ou utilidade de similhante alienação, resolveu nos termos do artigo 118 º n.º 20.º do Codigo Administrativo, novamente suspender a venda dos referidos terrenos.

Mandaram-se passar diversas ordens de pagamento.

SESSÃO DE 4 DE OUTUBRO

Não suspendeu nos termos do artigo 121 do Codigo Administrativo, a licença concedida pela camara da Louzã, ao dr. Antonio Pinto de Campos, para arrancar pedra em terreno do municipio.

Não suspendeu egualmente, nos termos do artigo 121 do Codigo Administrativo, a deliberação da mesma camara, relativa á nomeação de seis zeladores para a freguezia da Louzã.

Respondeu ao officio da camara de Montemór-o-Velho, n.º 57 de 29 de setembro ultimo, relativo á organisação de um orçamento supplementar.

Officiou-se ao administrador do concelho de Montemór, perguntando se os paços do concelho d'aquella villa já se acham concluidos.

Do resumo da acta da sossão da camara municipal d'Arganil, celebrada em 14 de setembro findo, não se deprehende bem se o terrenos publico em que Custodio de Oliveira, de Villa Cova, anda construindo uma casa, é municipal; pediu-se á camara para que indique a esta commissão os fundamentos que existem para ser considerado municipal, ou os que ha para se dizer que o mesmo terreno pertence ao Estado.

Officiou-se á camara de Poiares, para que declare qual a mudança requerida por Joaquim dos Santos Gatte que ella concedeu, e a que se refere o resumo da sessão de 3 de setembro ultimo, visto que do referido resumo não consta.

Suspendeu a deliberação da camara de Goes, tomada em sessão de 11 de setembro ultimo, relativa á nomeação de um facultativo para o partido municipal.

Distribuiram-se 5 processos de contas.

ADVOGADO

FRANCISCO E. D'ALMEIDA LEITÃO E CUNHA.

Escriptorio — R. do Visconde da Luz. 52—1.º

Morada—Rua do Aguiar—65—1.º

COIMBRA

Terminou no dia 25 do corrente o praso para as matriculas na Escola Industrial «Brotero» que abriu as suas aulas.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

O *Instituto*, revista scientifica e litteraria, volume XL, n.º 1 terceira serie.

*

Revista Popular de Conhecimentos Uteis n.º 119 do 3.º anno, cujo summario é o seguinte:

*

Instituições Christãs, revista quinzenal, n.º 8, da 2.ª serie.

*

Egypto, por Jorge Eber, traducção do sr. Oliveira Martins, illustrada com esplendidas gravuras e aguarellas. Fasciculo n.º 58.

*

Os Mysterios do Povo, excellente romance por Eugenio Sue, fasciculo n.º 51.

Não consta que n'esta região se tenham até hoje feito vendas, nem sequer que já haja preço aberto, para os vinhos da ultima colheita.

O rendimento do mercado de D. Pedro V na primeira quinzena do corrente mez foi de 634515 réis.

Camara Municipal de Coimbra

A Camara Municipal manda annunciar que no dia 16 do proximo mez de novembro, pelas 12 horas da manhã, voltam á praça para venda, nos Paços do Concelho, os dois lotes de terreno designados com as letras M e N — na rua projectada para as escadas do Castello, na quinta de Santa Cruz.

Secretaria da Camara Municipal de Coimbra, 26 de outubro de 1892.

O secretario da camara,
Adelino Augusto Vieira.

14

Arrendamento de terrenos

Pela Direcção da Escola Central de Agricultura se faz publico que no dia 30 do corrente pelas 10 horas da manhã, se hade abrir n'esta Escola nova praça para o arrendamento em lotes dos terrenos que ainda não foram adjudicados.

As condições de arrendamento são as mesmas e continuarão patentes na mesma Escola, todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde onde se darão todos os esclarecimentos necessarios.

Escola Central de Agricultura Pratica, 24 de outubro de 1892.

O Director,
Antonio Augusto Baptista.

13

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÉDE EM LISBOA

Capital	Fundo de reserva
Rs. 1:200:000$000	Rs. 86:500$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contar avaria grossa e particular.

12

Camara Municipal de Coimbra

No dia 16 do proximo mez de novembro, pelas 12 horas da manhã, vão á praça de arrendamento pelo futuro anno civil, nos Paços d'este concelho, todas as barracas do mercado de D. Pedro 5.º, com excepção das que têem os n.os 1, 6 e 12.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 26 d'outubro de 1892.

O secretario da camara,
Adelino Augusto Vieira.

11

AS VERDADEIRAS MACHINAS

DE

COSTURA DE *SINGER*

NO DEPOSITO DE J. L. MARTINS DE ARAUJO

(Antiga casa Teixeira)

90 — Rua do Visconde da Luz — 92

COIMBRA

Se vendem machinas lançadeira, oscilante nova invenção *Singer* previligiada. Não tem engrenagens, não se gradua agulha, não preeisa encher canellas, não fazem ruido, não dão pontos em falso. Fazem o pesponto o mais bello e elastico que se póde exigir.

PREÇOS COMMODOS

10

OSTRAS FRESCAS

DOS

PARQUES DE MONTIJO

Vendem-se na rua Ferreira Berges.

CAFÉ LUZITANO

9

SANTOS & BRITO

Mudou o seu escriptorio da rua do Visconde da Luz, n.º 15, para a rua do Corpo de Deus n.º 12, 1.º andar.

PORTUGAL

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA

FUNDADA EM 1844

Capital réis 1:600:000$000

Effectua seguros terrestres contra fogo, moveis e estabelecimentos.

Em Coimbra — Mattos Areosa — Mont'Arroyo, 34.

4

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

SEGUNDO A FORMULA DO ANTIGO PHARMACEUTICO

M. FREIRE D'ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos obtendo os melhores resultados.

Preço da caixa 360 réis

DEPOSITO GERAL — DROGARIA AREOSA

COIMBRA

Depositos em Lisboa—Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo—José Pereira Bastos, rua Augusta—João Nunes d'Almeida, Calçada do Combro, 48.



OLEO de HOGG

de FIGADO FRESCO de BACALHAU, *NATURAL* e *MEDICINAL*

O melhor que existe, pois que obteve a mais alta recompensa na

Exposição Universal de Paris de 1889

Receitado desde 40 ANNOS, em França Inglaterra, Hespanha, Portugal, no Brasil e nas Republicas Hispano-Americanas, pelos primeiros medicos do mundo inteiro ás Crianças rachiticas, Pessoas fracas, contra as molestias do Peito, Tosse, Humores, Erupções da Pelle, etc.

É muito mais activo que as Emulsões que contêm metade de agua e que os Oleos brancos de Noruega aos quaes a depuração faz perder uma grande parte das suas propriedades curativas.

Vende-se somente em frascos TRIANGULARES. — Exigir no envolucro o sello da Union des Fabricants.

UNICO PROPRIETARIO: HOGG, 2, Rue Castiglione, Paris, E EM TODAS AS PHARMACIAS.

CHOURIÇOS

Chegou grande remessa de enchido e farinheiras ao estabelecimento de Encarnação Gonzaga.

Garante-se a qualidade e torna-se a receber quando o comprador entenda que não é bom, como se declara.

26 — Rua da Sophia — 30

ENCARNAÇÃO GONZAGA

VELOCIPEDES E BICYCLETAS

J. L. Martins de Araujo

Unico agente em Coimbra da Companhia

QUADRANT

ALUGA E VENDE BICYCLETAS

Envia cathalogos gratis pelo correio, loja de fazendas e deposito de Machinas da Companhia *Singer*.

90 — Rua do Visconde da Luz — 92

BANDEIRAS

Balões Venezianos e aereostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua prorprietaria a vendel-os ou alugal-os pouma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga — Coimbra.

CENTRO COMMERCIAL

E

VELOCIPEDICO

DE

A. S. DE CARVALHO

43 — *Rua da Sophia* — 45

COIMBRA

Vendas a prestações e a prompto pagamento, com vantajosos descontos.

Este Centro recentemente aberto ao illustradissimo publico e com um sortimento nos artigos a que se dedica o melhor e mais completo no genero, esperando assim a coadjuvação de todas as pessoas que precisem comprar, por cujo favor se tornará sempre reconhecido.

Os artigos de que se compõe são os seguintes:

Pianos para alugar e vender; variedade em auctores e minuciosamente escolhidos.

Velocipedes para alugar e vender, o que ha de mais completo para os amadores.

Artigos electricos, pilhas completas e artigos avulso.

Oculos e lunetas em todas as graduações.

Elegantes carros para passeio de creança.

Relogios para sala, grande variedade, e bem assim relogios despertadores e as suas qualidades garantidas.

Machinas de costura Seidel & Naumann.

Fazendo um estudo especial de todas as machinas conhecidas até hoje escolhi para especialidade da minha casa a Seidel para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro, por ser a que mais vantagens offerece ás pessoas que precisem comprar pela sua solida construcção, belesa de trabalho e movimento suave e elegancia de movel. Vendem-se a prestações de 500 réis semanaes.

Todos os artigos n'este Centro são vendidos a prestações ou a prompto pagamento á vontade dos dignos freguezes.

Concertam-se machinas, velocipedes, oculos e lunetas, instrumentos musicos; toma a responsabilidade de tudo quanto saia d'este Centro. Encarrega-se d'instrumentaes completos ou a vulso para philarmonicas e orchestras pelos preços da fabrica tendo para isso contracto especial.

Pedidos a A. S. de Carvalho,

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do Poço Novo-

CONHECIMENTOS UTEIS

J. AGOSTINHO DE MACEDO

OS BURROS

OU

O REINADO DA SANDICE

Poema heroi comico, satyrico, em seis cantos, reproduzido in-extenso com todas as liberdades do original.

Preço. br. . . . 200 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valle do correio.

A' Livraria=Cruz Coutinho=Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 —Porto.

Pedidos a José Marques Loureiro, editor,—Fogueteiros, 5—Porto.

TABELLA

QUE INDICA

O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO

POR

ANTONIO NUNES CORREIA

Preço 200 réis

Vende-se em Coimbra, na antiga loja de mercearia de Antonio Nunes Corrêa, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

34 — Praça 8 de Maio — 38

ACABA DE APPARECER

As noções de chrorographia de Portugal

Com a carta geographica respectiva em harmonia com o ultimo programma official, para uso das escólas de instrucção primaria

PELO

Padre José Alves Mattoso

1 vol. 8.º, preço 160 réis.

Editadas pela Livraria Portugueza e Estrangeira de Manuel d'Almeida Cabral.

163 — RUA FERREIRA BORGES — 165

COIMBRA

ESTUDOS COLONIAES

PORTUGAL NO DAHOMÉ

POR

Augusto Sarmento

LISBOA

Á venda na livraria Tavares Cardoso & irmão.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS

PARA SENHORAS

Preços: 1 anno 4$000 réis — 6 mezes 2$100—Numero avulso 200 réis.

LUGAN & GENELIOUX

Successores de Ernesto Chardron

PORTO

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:824 | ASSIGNATURA EM COIMBRA. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. FÓRA DE COIMBRA. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA 7 DE NOVEMBRO DE 1892 | PUBLICAÇÕES. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

A FALSIFICAÇÃO DE TABOA

Estava reservado a um concelho d'este districto a vergonhosa celebridade da mais infamante e desaforada batota, que em materia eleitoral se tem visto nos publicos annaes d'este genero de patifarias escandalosas!

E' assombroso de descaro inaudito, de soez e repugnante até ao mais invencivel nojo, essa immunda e sugissima patifaria com que um mandão ignobil se atreven cynica e impudentemente a deshonrar um circulo, roubando os eleitores e falsificando da maneira mais vil e torpe o acto mais respeitavel e digno do livre exercicio de um direito popular, base fundamental do systhema representativo que nos rege!

Não póde nem deve ficar impune, o audaz traficante dos votos e das assembleias eleitoraes, como das actas de apuramento, do circulo de Penacova e Taboa, por onde se pretendeu, não eleger, mas enlamear criminosamente um presidente do conselho e ministro do reino, a quem corre o imperioso dever de mandar sem demoras, proceder judicialmente como o sujo caso reclama e a opinião publica exige, sob pena de ficar com o seu nome vilmente chumbado á execravel infamia!

E' necessario dar um forte exemplo de justiça e moralidade, que possa ouvir-se bem alto como nota de vehemente e austero protesto por parte dos poderes constituidos, a esse coro unanime vibrante de indignações energicas e justificadas, que em toda a parte do paiz se levanta, contra o descabellado enxovalho que envolve a deshonrosa e condemnavel falsificação eleitoral, que é um crime punivel, de Penacova e Taboa!

Não basta que o sr. ministro do reino diga, que não acceita o mandato immundamente sujo das nodoas asquerosas de uma falcatrua que devia levar o auctor ao banco dos reus e á costa d'Africa, se em quem governa este paiz, e nos seus relexados costumes, houvesse ainda um vislumbre sequer, da rija inquebrantavel e austera moralidade, que devia ser a sagrada religião dos governos e dos povos!

Não basta dizer-se que o sr. ministro do reino não tem responsabilidade alguma no infamissimo caso, e nem foi ouvido nem conivente no monstruoso attentado concebido a favor do seu nome, o que póde ser posto em duvida, se a sua attitude não corresponder á gravidade das circumstancias!

Não basta propalar-se que o sr. Dias Ferreira de envergonhado, reprova acrimoniosamente a acção criminosa e feia do seu dedicado e particularissimo amigo, que lhe queria ser agradavel!

Isso, que é nada, não só não basta mas não chega, nem satisfaz, nem póde satisfazer a opinião publica, a lei, a justiça, a moralidade, aviltantemente feridas e rebaixadas, até á mais criminosa infamia, pelo procedimento inqualificavel de quem tudo esqueceu e poz de parte, para só pensar em bem servir seu amo!

E' preciso, é urgente, é indispensavel, exige-o a magestade, o decoro e a honra do poder, do governo, e das instituições, que o sr. presidente do conselho e ministro do reino, dê plena satisfação ao paiz revoltado, e não deixe arrastar impunemente pela lama das conveniencias politicas ou das amisades pessoaes, os austeros principios da sã moral e da justiça, sem a manutenção intemerata e pura dos quaes se não podem manter nem os governos, nem as instituições, nem a authonomia dos povos que querem ser respeitados livres e independentes!

Que o mandão de Penacova e Taboa e seus cumplices, os celebres auctores da mais celebre traficancia de que ha memoria, sejam rigorosamente castigados como merecem, já que os fracos, transigentes e submissos eleitores d'aquelle circulo, esse misero bando de pacientes carneiros, não soube como devia fazer justiça por suas proprias mãos, como unica e honrosa desafronta do roubo e violação dos seus direitos, que com tanta facilidade como pouca vergonha, tolerou que lhe fizessem!

Aqui em Coimbra, aonde pelas vias officiaes e particulares, chegou no proprio domingo da eleição em Taboa, a noticia de ter sido votado e eleito sem opposição nem lucta alguma, o sr. Fortunato Vieira das Neves, causou geral assombro e profunda indignação, o saber-se que 6 dias depois se annunciava constar das actas que tinha sido eleito o sr. Dias Ferreira!!!

E em todo este districto, e no governo civil, e no ministerio do reino, e em toda a imprensa, incluindo a do governo, se sabia com certeza, e se publicou durante muitos dias, que fóra eleito o sr. Fortunato das Neves!

Apezar de n'esta cidade e districto, se saberem as antigas e intimas relações que ligam o sr. Fortunato, de Taboa, ao sr. José Dias, sendo aquelle até conhecido pelo significativo e justificado alcunha, de *ama secca dos seus meninos*, ninguem queria a principio acreditar que fosse verdadeira a patifaria eleitoral annunciada, tão escandalosa e fóra de marca a achavam!

Pois realisou-se, é verdade!

Fez-se *honradamente* a substituição de um nome, e nas assembleias de apuramento apparece como *votado e eleito* o sr. Dias Ferreira, com geral espanto dos eleitores de Taboa, que votaram no *outro*, e que n'este nem sequer ouviram fallar, como elles agora dizem!

Custa realmente a acreditar, que a pouca vergonha politica de uns, e a tolerancia, fraqueza, conveniencia e inepcia de outros, pratique e deixe praticar um caso tão extraordinariamente assombroso como este, inteiramente novo na historia das curiosas patifarias eleitoraes, até hoje conhecidas!

Esta, á João Brandão, estava reservada para o consulado do liberal moralista sr. Dias Ferreira, e em seu favor, no districto de Coimbra, aonde é governador civil o sr. conde de Foz d'Arouce!

E o mais importante, escandaloso e immoral de tudo isto, veram, é ficarem os auctores impunes, e ser reeleito por Taboa o sr. Fortunato Vieira das Neves!! Se elle é compadre, amigo, e *ama secca dos meninos* do sr. José Dias Ferreira, que lhe hade succeder de mal?!

Que vergonhosa decadencia a nossa!

Que costumes, que governo, que ministro do reino, que governador civil, que deputados, e que eleitores!

Tudo e todos *fim de seculo*, e talvez fim de mais alguma coisa...

Desgraçada nacionalidade!

VIAGEM REAL

Parece não estar por em quanto marcado dia para a partida da familia real para Madrid. A viagem continua adiada por causa da doença do pequeno rei Affonso XIII, que com quanto tenha melhorado, ainda não está em estado de poder regressar á capital, recommendando os medicos todo o cuidado, com receio de alguma recahida que possa ser perigosa, não havendo ainda dia marcado para a sahida de Sevilha.

NÃO VEM A PAGA?

Ainda não appareceu publicado o decreto agraciando o *feitor* eleitoral do sr. Dias Ferreira, como o sr. governador civil se chama a si mesmo, com o ambicionado titulo de marquez, pelos bons serviços eleitoraes prestados ao patrão.

E' verdade que talvez se espere pela nova *victoria* da eleição municipal, que ninguem disputa, para vir conjuntamente o pariato.

Muito desejamos ver realisado o sonho dourado do sr. Conde de Foz d'Arouce, para lhe podermos dar os parabens!

E creia que os merece.

Se o governo civil de Coimbra e os grandes trabalhos eleitoraes, renderem isso, além da candidatura governamental de um filho querido, vamos lá que valeu a pena representar os papeis a que se tem sugeitado o sr. *feitor* eleitoral.

Assim não perderá de todo o seu precioso tempo, quem tão bem sabe os preceitos economicos de não dar ponto sem nó.

Que finorio tão finorio, que nos saiu este sr. governador civil, perdão, este sr. *feitor* eleitoral do sr. Dias Ferreira!

E o caso é que o diacho do homem, com o triumpho eleitoral do *seu* candidato Ayres, fez nos perder uma vela de cera do seu feitio e do pezo do outro, que promettemos á Senhora das Candeias, como os nossos leitores estarão lembrados!

A nossa salvação será, que com tal feitio e pezo, talvez não haja cerieiro que a queira fazer.

Valha-nos isso!

Informam de Lisboa que não tem fundamento a noticia de que deixavam de ser governadores civis de Faro e Aveiro, o sr. conselheiro Julio Lourenço Pinto, e Luiz de Magalhães, que continuam nos respectivos logares.

Esteve n'esta cidade regressando antehontem á sua casa do Porto, o sr. Gaspar Ferreira Baltar, proprietario do nosso collega *O Primeiro de Janeiro*.

O nosso estimado amigo veio a Coimbra acompanhar seu filho que aqui fica estudando.

CENTRO REGENERADOR

Vae installar-se n'uma casa da rua do Correio para esse fim já arrendada, o centro regenerador, do sr. dr. Souto Rodrigues, e do grupo dos seus amigos que fieis á bandeira do antigo partido regenerador e ao seu chefe, se não quizeram bandiar com o governo nem atraiçoar os seus correligionarios, acceitando propostas alliciadoras.

E' verdade que por ahi se diz já que quando ámanhã os regeneradores forem governo, aquellas boas ovelhas voltarão ao aprisco e reconhecerão então o pastor que agora engeitaram.

Nada nos admirará. Como tambem não estranharemos que o pastor se presta a afagal'as de novo, visto como já se boqueja que andam no ar possiveis e talvez breves aproximações...

Tão cedo e na opposição, lá custa a acreditar!

O grupo que ficou sob a presidencia do sr. dr. Souto Rodrigues e que forma o centro regenerador, é realmente importante porque se compõem entre outros, dos srs. drs. Sousa Refoios, Luiz Pereira da Costa, Sousa Gomes, Alberto Pessoa, Antonio Cortezão, e Adelino Pereira de Carvalho, e Bento de Carvalho, etc., etc., etc.

A casa aonde se installa o centro, que ha muito não tinha nenhuma, é espaçosa, central e bem adquada ao fim para que foi escolhida.

Boa fortuna, e correlligionarios mais constantes e leaes do que os *outros* é o que desejamos aos novos possuidores.

Não tem passado melhor nos ultimos dias, da pertinaz doença que o retem no leito, o sr. conselheiro Fernando de Mello.

O seu estado inspira cuidado.

Consta que para a vaga de ajudante de procurador geral da corôa, deixada pela morte do sr. Perdigão, será nomeado provisoriamente o sr. dr. Alves da Fonseca, antigo deputado.

ELEIÇÃO CAMARARIA

Realisou-se o que previamos e demos a entender em o numero passado. Parece certo que ninguem quer disputar ao sr. Ayres de Campos e seus acolytos governamentaes, a gloria de salvar este municipio, beneficiando-o com grandes e nunca vistos melhoramentos, sem augmentar os impostos.

Depois das solemnes promessas, como annunciam os jornaes governamentaes, e andam na bocca de toda a gente, feitas pelo sr. Ayres de Campos, candidato á presidencia, seria um grande erro e falta de patriotismo imperdoavel, guerrear a eleição de tão benemerito como prestante cidadão.

Depois, o sr. Ayres de Campos, tornou-se agora de repente, sem ninguem saber como, nem porque, além da sua grande fortuna, o que não é uma virtude nem um merito, o homem indispensavel, d'esta briosa cidade.

Ninguem como elle para deputado!

Ninguem como elle para presidente do municipio!

A sua competencia sabida e comprovada, a longa pratica dos negocios publicos, os largos annos da administração nos differentes cargos que tem exercido no concelho e no districto, indicam-n'o como o *unico* no momento presente, com talento e capacidade para arrostar dignamente e com vantagem, contra toda e qualquer opposição que tentassem levantar aos seus vehementes desejos de ser presidente da camara.

Ninguem com mais direito ao logar.

Este elogiado e benemerito e humanitario filho de Coimbra, como agora é moda chamar-lhe, nas gazetas regenerador-ó-gover-

namentaes, fez-se com tantos merecimentos de um dia para outro sem ninguem o esperar!

Ainda hontem desconhecido de todo na vida politica e publica da localidade, apenas um bom homem rico, de que ninguem se occupava, apparece repentinamente, talvez pelo methodo repentino do Castilho, habil, intelligente illustrado, talentoso e sabio, guindado ás eminencias de uma *popularidade* sem egual, e apregoado pelos seus panegiristas, o *unico* emfim, capaz de occupar todos os logares de representação e reponsabilidade, nos differentes cargos importantes de uma cidade aonde abundam homens respeitaveis de grandes meritos e justificada fama de os possuir, reconhecida em Coimbra e em todo o paiz!

Que milagre foi este?

Como succedeu isto ?!

Só os sabios de Escriptura o poderão explicar!

Mas seja por que artes fôr, é certo que o sr. Ayres de Campos triumpha em toda a linha!

Parabens a sua ex.ª, aos seus sinceros acolytos, ao sr. governador civil, e á cidade de Coimbra!

Pela nossa parte, depois de tudo o que se tem passado e do grande empenho que o sr. Ayres de Campos mostra em querer servir a cidade e conceder-lhe tantos beneficios e melhoramentos como apregôam os que sustentam a sua candidatura á presidencia, combateriamos aqui energicamente quem tivesse a tresloucada ideia de o querer guerrear!

Os grandes homens são para as occasiões, e os homens ricos são sempre grandes homens, n'este grande paiz!

O que esperamos é que o sr. Ayres de Campos, que antes de ser politico e candidato a *tudo*, era um cavalheiro honesto, serio e honrado, na sua modesta mas respeitada vida de burguez melionario, assim continue a ser, na da evidencia publica em que tão de repente se quiz lançar, não faltando nem ás promessas feitas para ser eleito, nem ás esperanças dos que tanto o guindaram e acolytam pensando talvez que a riqueza de s. ex.ª vae ser de todos elles, e da cidade!...

•

Entre as muitas promessas feitas pelo candidato á presidencia da camara, sr. Ayres de Campos, deputado eleito, contam-se as seguintes apregoadas pelo grande côro dos panegiristas da sua immensa fortuna:

Crear á sua custa 4 partidos medicos.

Adiantar ao municipio, sem juro, 40 contos de réis para ajuda da construcção de um novo mercado.

Adiantar o dinheiro preciso para a construcção de um elevador da cidade baixa para a alta, explorado sem encargo algum para o municipio.

Mandar construir um matadouro nas melhores condições, acabando com essa vergonha que ahi se vê á Fonte Nova.

Completar os trabalhos da *Avenida Navarro*, que como está é um foco de infecção.

Edificar á sua custa um bairro novo na cerca do Convento de Thomar, em terrenos que o governo dê, com construcções baratas, em que os operarios vivam bem e quasi de graça.

Adiantar ao governo o capital preciso para a construcção immediata dos esgotos da cidade, dando-se já começo aos trabalhos executando o projecto approvado!

Hãode confessar, que estas bellas promessas do rico homem, são realmente seductoras!

Quem não hade votar n'elle?

Nós possuidos do mais sincero enthusiasmo de admiração e reconhecimento, gritaremos até enrouquecer: *hurrah!* pelo novo presidente da camara!

Viva o sr. Ayres de Campos, o benemerito o prestimoso e humanitario filho de Coimbra e seu bemfeitor, viva!...

O Jesuino toca o hymno!

•

O mesmo novo futuro sr. presidente da camara tambem prometteu a um influente regenerador muito conhecido de Almalaguez, o sr. Ferreira, umas estradinhas e reparos de outras, orçado tudo em cerca de 350$000 réis, pagos do bolso do sr. Ayres de Campos, se a camara não tiver dinheiro.

Esta condiccional é que nos não agrada muito, nem abona a generosidade do benemerito candidato.

Lá, fatia grande aos afilhados, do bolo do nosso compadre, este compadre é o contribuinte, isso é que nós não gostamos que se dê! Tenham paciencia.

Continua bastante doente o sr. conselheiro dr. Henriques Secco, lente jubilado da faculdade de direito e digno par do reino.

Estimamos as suas melhoras.

Regressou ha poucos dias a esta cidade a respeitavel familia do nosso apreciado assignante o sr. João Maria Correia Ayres de Campos, que se achava ainda a banhos na praia de Villa do Conde.

A POLICIA

A policia civil ainda não recolheria toda do serviço eleitoral no districto?

Parece que ainda nem ella, nem o seu chefe o sr. Pedro Ferrão, que foi representar a auctoridade n'uma assembleia eleitoral de Soure, voltaram!

Ficaria por lá o sr commissario como administrador effectivo? Talvez.

O peior é que a cidade está sem policia e sem vigilancia alguma por parte de quem tem rigorosa obrigação de lh'a dar.

Ante hontem á noute ao Caes, e de dia na rua da Moeda houve gritos d'aqui-d'El-rei, pedindo soccorro, e nem um guarda appareceu!

Ahi pelas ruas da cidade os montes de immundicie, as valetas sujas, os despejos feitos a toda a hora ás portas, florecem sem que os agentes da segurança publica, ou alguem, appareça e veja, para reprimir os abusos, fazendo cumprir as posturas municipaes.

Hontem como em outras noutes, presenceámos indignados, e comnosco muitas pessoas, o repugnante espectaculo de ás 8 horas e um quarto da noite, se verem atravessar mulheres com os conhecidos bacios grandes á cabeça, na rua da Calçada, exalando um fedor insupportavel e perigoso para a saude publica, sem que apparecesse em todo o longo transito um policia que prohibisse o indecentissimo e nojento caso!

Isto é vergonhoso e não póde nem deve continuar!

Sr. Governador Civil, acabaram já as eleições de deputados, deixe lá as das camaras ás localidades!

Pedimos e comnosco toda a cidade, mais administração e limpeza e fiscalisação, do que politica!

E' necessario que cada um cumpra os seus deveres como a lei determina, desempenhando as funcções que lhe competem em logar de outras de confiança politica com prejuizo d'aquellas.

A policia civil com o seu chefe, não é uma instituição creada para galopinagens e serviços eleitoraes, em concelhos aonde as auctoridades querem vencer!

Que o sr. Governador Civil, que *tudo ignora*, como sinceramente confessar em marés de confidencia, o saiba!

Já é tempo de acabar essas bambochatas das eleições, entrando tudo nos devidos eixos d'onde nunca deveria ter saindo, se o sr. Governador Civil tivesse a mais leve comprehensão das elevadas funcções do seu cargo.

O governo civil d'este districto, o terceiro do reino, não é nenhuma regedoria d'aldeia como parece suppôr o seu illustre chefe.

Que ao menos s. ex.ª comprehenda isto, ou peça a algum acolyto que lh'o explique e faça comprehender, porque a tolerancia publica a disparates, desleixos, e arbitrariedades, tem limites.

Está n'esta cidade o mimoso poeta sr. dr. Luiz Osorio, que ainda se demora alguns dias.

PENACOVA E TABOA

O seu a seu dono

O concelho de Penacova, que faz parte e é a séde do circulo de Penacova e Taboa, não quer ser participante na reverendissima patifaria da *eleição* do sr. Dias Ferreira. Deixa intacta toda a gloria que do honrado feito possa advir, á famosa *aringa* do mack-ololo Fortunato, de Taboa, já celebre e conhecida pelos seus mais celebres recenseamentos e outras maroteiras eleitoraes, com processos que por lá deixou o conterraneo João Brandão, não menos indignas do que a que se acaba de praticar.

Penacova, aonde predomina a grande e invencivel influencia do sr. conselheiro Alipio Leitão, o honrado chefe do partido progressista, não só não votou no mack-ololo Fortunato, no dia da eleição, mas ainda menos no sr. Dias Ferreira, *depois!*

Penacova, honra lhe seja, é pois completamente estranha á infame roubalheira, e só d'ella soube pela voz publica, e por a ver confirmada na assembleia do apuramento no dia em que ali se abriram as actas vindas da *Senzala* do Fortunato, aonde se tinha realisado a relissima pouca vergonha.

Ainda bem. Quem estas linhas escreve, tem contentamento e orgulho em que o seu concelho se conservasse estranho ao monstruoso escandalo, ficando limpo das lodacentas nodoas com que fica para sempre suja a *Senzala* de Taboa e o seu desaforado regulo á João Brandão, um heroe muito conhecido em toda a Beira.

A despeito de quanto por ahi se diz sobre a vice-presidencia da camara, insistindo-se em que a acceita o distincto advogado sr. dr. Antonio Maria de Sousa, estamos *officialmente* auctorisados a declarar que s. ex.ª não a acceitará, em caso algum, mantendo formalmente as recusas que fez quando instado as primeiras vezes.

Dizemos *officialmente* auctorisados, confiando nas palavras do nosso amigo, esperando que elle nos não deixará ficar mal, como nos succedeu com o sr. Governador Civil, quando nos affirmava *officialmente*, que o sr. Alberto Monteiro, não era candidato governamental, nem o seria.

O que nós para informar bem os nossos leitores e de fonte que parecia tão limpa, aqui iamos asseverando.

Por fim o sr. Governador Civil, graças á habilidade do sr. dr. Antonio Maria, que provou ter mais influencia no ministro do reino do que o seu delegado de confiança, teve que engulir com toda aquella gordura, dragonas, espada e tudo, o candidato sr. Alberto Monteiro, que não queria, e fez-nos enganar o publico com informações menos exactas!

Ora queira Deus que o sr. dr. Antonio Maria (não acreditamos, mas a politica tem *coisas*) não venha ainda a ter de engulir o sr. Ayres de Campos!

Seria um cumulo, e uma grande indigestão!

O academico do 1.º anno de medicina sr. João da Silva Lino, natural do Funchal, deu entrada no sabbado passado, no hospital da Universidade, por soffrer de violentos ataques nervosos.

A VICE-PRESIDENCIA

Apesar dos innumeros beneficios solemnemente promettidos a esta cidade pelo candidato á presidencia da camara e seus amigos, não ha quem lhe queira servir de ceryneu acompanhando-o na vice-presidencia á immortal gloria de salvar o municipio enchendo-o de melhoramentos e felicidades.

Tem se batido a varias portas e as recusas tem sido todas formaes e terminantes!

Está pois o logar a concurso e premio, e offerecem se boas alviçaras a quem descobrir um vice-presidente para o sr. Ayres de Campos, á altura da gravidade das circumstancias

Depois de muitas tentativas infructiferas, de grandes desillusões para o futuro presidente da camara, não se querendo prestar nenhum dos cavalheiros instados, taes como os srs. drs. Luiz Pereira, Antonio Maria de Sousa, Manoel Novaes, e outros competentes, parece que até já se chegou á porta do sr. Joaquim Gualberto!...

Mas, tudo como d'antes, quartel general em Abrantes, e a lista camararia está por ora composta só do presidente, porque tambem para os vogaes tem havido grandes difficuldades.

A principal porém, é de homem competente que possa substituir nos *beneficios* e *melhoramentos*, o benemerito filho de Coimbra e seu bemfeitor, o sr. Ayres de Campos.

Pois como se sabe este não póde entrar em janeiro no exercicio da sua beneficente administração, por ser deputado, tendo o vice-presidente de assumir desde logo a presidencia da camara.

A' ultima hora falla se no pobre sr. Ruben d'Almeida Araujo Pinto, um homem fraco, doente, impossibilitado de trabalhos activos, e que além de ser a boa pessoa que nós todos conhecemos, é irmão do governador civil substituto, e do outro irmão da commissão executiva!

Ficará um *conselho de familia* na administração do districto e do municipio?!

Não acreditamos; mas tudo póde ser com tal governador civil e taes politicos.

Ora bolas!

A comica situação politica, ficaria sendo conhecida como a dos manos *antheros*, e como tal passaria á historia!

O sr. director das obras publicas do Porto recebeu ordem para mandar proceder á construcção d'um hospital preventivo para cholericos.

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

O SEGREDO DO MURO

(DE RICHEBOURG)

I

A' distancia de alguns kilometros de Poitiers está o castello de Vizerville. Edificado no alto de um pequeno monte, n'um sitio dos mais pittorescos, domina um valle verdejante regado pelo rio Vienna. Vizerville, dizem as velhas chronicas, foi edificado proximamente ao anno de 1628 por um pobre gentilhomem da baixa Normandia, que obtivera do cardeal de Richelieu, seu protector, em recompensa de serviços prestados á França e ao rei, o titulo de conde e a mão de uma rica herdeira do reino. Mas, como tudo o que o homem cria ou inventa, o castello envelheceu; mais de uma vez o raio caiu em suas altas torres, e o tempo, inexoravel devastador, tirou em cada anno algumas pedras das suas muralhas e das suas ameias, Em 1793 um incendio, ateado pelo furor popular, destruiu dois terços da velha residencia. Depois foram removidos os escombros e sobre as ruinas foi construida uma nova e magnifica habitação de gosto moderno. No entanto o que resta ainda das duas torres primitivas e das muralhas desmanteladas, falla bem alto do poder e da riqueza do primeiro senhor, de Vizerville. Sobre aquelles imponentes destroços de pedras ennegrecidas, gastas, entre as quaes crescem os girasoes, os musgos e as silvas, dois seculos de nossa historia estão escriptos, dois seculos gloriosos de recordações brilhantes: realeza soberana no primeiro; no segundo, o povo rei. Tal como elle hoje está, o castello de Vizerville representa duas coisas: o passado e o presente.

Ainda que o nosso conto não começa senão na segunda restauração, somos forçados a fallar de factos anteriores e a remontar á época da revolução franceza.

Desde Luiz XIII, os senhores de Vizerville tinham sempre tido um logar importante na côrte; o conde Oliveiros de Vizerville, quinto de nome, era em 1789 guarda de honra da rainha Maria Antonietta. Casado ha pouco, a joven condessa, sua mulher, habitava, como elle, ora em Paris, ora em Versalhes.

Quando o povo fez ouvir as suas mil vozes encolerisadas, ameaçando a realeza vacillante, e por primeira prova da sua força fez cair os muros da Bastilha, a condessa Aurelia de Vizerville dava um filho a seu marido. Mas o conde não poude abrir todo o seu coração á alegria: já n'elle tinha entrado a inquietação, porque ainda que se não podia saber a que excessos chegaria a colera revolucionaria, previam-se bem as desgraças que iam cair sobre a França, sobre o rei e sobre aquelles que lhe eram dedicados.

A revolução não tardou com effeito a tomar um aspecto terrivel. Os mais timoratos, ou, melhor, os menos fieis á causa de Luiz XVI, pensavam em se pôr ao abrigo da tormenta. A emigração começou.

(Continua).

L. E C.

LIÇÃO AOS JACOBINOS

O sr. Magalhães Lima, do *Seculo*, discursando ha dias em Madrid no Casino Centralista em assembleia a que presidia D. Nicolau Salmeron, disse entre outras verdades amargas para os jacobinos ferozes e turbulentos, que elle conhece como ninguem, o seguinte:

«As divisões, as intrigas, as dissidencias dos partidos democraticos provêm, em meu juizo, do espirito jacobino que infelizmente ainda hoje predomina em certas classes.

«O espirito jacobino é um espirito fanatico, sectario, estreito, egoista, revelador de um estado pathologico do cerebro, um espirito que nos dá a politica pessoal e auctoritaria dos *condottieri*, um espirito de *coterie*, emfim, que levou os tribunos á guilhotina, e que poderá levar ainda á dynamite os chefes e os apostolos do nosso tempo.

«O nosso espirito, o espirito moderno, é *um espirito de tolerancia, sem intransigencias, nem hostilidades*, que conduz á solidariedade das classes e dos povos.»

«Não ha já nem póde haver como out'rora a insurreição pela insurreição, porque a nossa epoca já não é de principios vagos e abstractos; ha sim politica positiva, politica de administração, para melhorar as condições dos povos, e quando isto não seja possivel, a revolução não terá resultados.»

Como seria bom que os jacobinos incorrigiveis de cá, se compenetrassem das doutrinas democraticas mas sensatas, d'este republicano que se revolta justamente e com razão, contra os censuraveis desmandos improficuos e prejudicialissimos com que em vez de lucrar perde e se rebaixa a ideia republicana, gerando odio e horror, em vez de sympathia e confiança!

Acha-se em Coimbra com sua ex.ma esposa e filha, o sr. tenente coronel de engenheiros Motta, que foi por muito tempo director das obras publicas d'este districto.

Está hospedado em casa dos srs. Vieiras, na sull casa dos Casaes.

AUDIENCIAS GERAES

As do tribunal judicial d'esta comarca, que estavam marcadas para começar no dia 28 do mez passado, só começarão no dia 4 do corrente, porque teve de ser addiado o julgamento do primeiro dia.

Vão ser julgados, nos dias indicados os réus seguintes:

No dia 4, João Ramos, serralheiro, de Coimbra, por ferimentos; dia 8, José Maneta, de Coimbra, por ferimentos, e dia 9, Alipio Augusto dos Santos, de Coimbra, por abuso de confiança.

Como é de lei, reuniram no domingo nos Paços do Concelho os secretarios das mesas eleitoraes, portadores das actas da eleição de deputados realisada n'este circulo de Coimbra no domingo anterior, a fim de procederem ao acto de apuramento geral dos votos entrados nas urnas.

Examinadas as actas e não havendo protesto algum, apurou-se o resultado que já aqui noticiámos e foram proclamados os deputados eleitos.

O sr. governador civil do districto de Angra suspendeu por trinta dias a exportação do milho e do trigo, por se não conhecer, por emquanto, a producção exacta da nova colheita.

A do trigo já se sabe que foi muito inferior á do anno passado.

Foi grande o numero de pessoas que hoje concorreram aos templos da cidade a ouvir as missas de finados.

Escrevem da Louzã, que o candidato ministerial, o sr. Francisco Furtado de Mello, filho do sr. governador civil d'este districto, obteve apenas 1:041 votos, obtendo 1:418 um dos candidatos de accumulação regeneradora. Attribue se esta derrota do candidato governamental á influencia que n'aquelle concelho tem o sr. conego Antonio José da Silva, vice-reitor do Seminario.

O sr. Furtado de Mello, foi eleito pela votação dos outros concelhos, aonde não houve luctas, graças á habilidade do chefe do districto, pae, protector e amigo...

No Porto foram presos no domingo passado 21 officiaes de barbeiro, na occasião em que faziam assuada á porta d'um estabelecimento de barbear que não quer fechar aos domingos.

Está aberto concurso por espaço de trinta dias para provimento da thesouraria parochial de Santa Maria de Belem.

AGRADECIMENTO

Alberto Affonso da Silva Monteiro, não podendo agradecer pessoalmente a todos os eleitores do circulo de Coimbra que o distinguiram com o seu voto, e receando commetter alguma ommissão involuntaria, vem por este meio protestar a todos o seu reconhecimento, offerecendo os seus serviços em Lisboa para onde parte brevemente.

Foi declarado aberto concurso por provas publicas, para provimento das egrejas parochiaes de S. Salvador de Arvore, no concelho de Villa do Conde; S. Miguel de Barreiros, no concelho de Maia; S. Paio de Casaes, no concelho de Louzada; Santo Adrião de Santão e S. João Baptista de Sernande, no concelho de Felgueiras.

PELO ESTRANGEIRO

Madrid, 29.

No banquete geographico, fizeram brindes os srs. Pinheiro Chagas, Carvajal, Reparaz, Sala, ministro do Perú, Cunha, do Brazil, Peralta, de Costa Rica, Coelho, general Mariu, Baptista, Vidart e Carracido. O sr. Pinheiro Chagas consignou no seu brinde, que foi eloquentissimo, a bizarra hospitalidade hespanhola, a importancia do congresso, que realisou uma obra tantas vezes intentada, e a missão historica de Portugal e da Hespanha no passado e no porvir; e terminou com um viva á Hespanha, irmã mais velha da nação portugueza; brindou tambem á imprensa hespanhola, mais efficaz que um exercito para estreitar amizades. O sr. Baptista, capitão de engenheiros portuguez, brindou ao exercito hespanhol e á fraternidade iberica. O sr. Cunha, brazileiro, reiterou a defeza do arbitramento, tal como existe no codigo fundamental do Brazil, qualificando as festas do centenario de concilio da civilisação moderna, e brindando á nação hespanhola. Reinou sempre grande enthusiasmo entre os commensaes.

Madrid, 30.

Foi inaugurada esta manhã, sem ceremonia alguma official a exposição historico-americana. Apesar do tempo chuvoso, é enorme a concorrencia de visitantes. Todas as secções da exposição são notaveis, e a de Portugal chama poderosamente a attenção, merecendo unanimes elogios.

Roma, 30.

Consta que, por enfermidade do summo pontifice, foram suspensas as annunciadas audiencias.

A imprensa liberal é de opinião que se excitem os italianos a desforrarem se dos gritos de «viva o papa-rei», dados no congresso catolico de Sevilha, e dos votos pelo restabelecimento do poder temporal, mostrando por todos os modos o seu desagrado quando sejam vistos em Roma os peregrinos hespanhoes.

Madrid, 31.

O dr. Bernardino Machado, expoz nas salas do *Atheneu*, os trabalhos portuguezes enviados ao Congresso pedagogico. Ha grande affluencia de visitantes que são unanimes em elogiar esses trabalhos que honram sobremaneira Portugal.

As memorias manuscriptas e impressas e outros livros de instrucção, são lidos com curiosidade. As photographias da casa Bobone são muito apreciadas.

Rio de Janeiro, 30.

A camara dos deputados rejeitou o projecto do governo, relativamente á emissão da moeda fiduciaria voltar a ser feita pelo Estado, e approvou um contra-projecto que só confere direito para essa emissão ao Banco da Republica. O tenente-coronel Innocencio Serzedello, ministro dos negocios estrangeiros, e os membros da commissão do orçamento deram as suas demissões.

Paris, 29.

Assegura-se que alguns cardeaes se queixaram ao cardeal Rampolla da politica do Papa, demasiadamente accentuada a favor da França, e que o cardeal Rampolla lhes deu a entender que não é provavel que haja qualquer modificação n'essa politica.

Corre tambem que o Papa deixará completa liberdade aos deputados do centro do parlamento imperial da Allemanha sobre a votação do projecto de lei militar.

Voltam novamente á praça no dia 16 do corrente, dois lotes de terrenos na quinta de Santa Cruz designado com as letras *M.* e *N.* pertencentes á camara municipal d'este concelho.

COMMISSÃO DISTRICTAL

SESSÃO DE 7 DE OUTUBRO

Presentes á sessão o presidente Vicente Rocha, e os vogaes Fonseca Pinto, Araujo Pinto, Hermano de Carvalho e José Lucas.

Mandou a informar ao sr. director do hospicio o requerimento de Maria de Jesus, solteira, do Carvalho, freguezia de Ceira, pedindo subsidio de lactação.

Foram tomadas as seguintes deliberações:

Perguntar á camara de Miranda do Corvo, se no alinhamento dado pela camara a Eduardo Augusto d'Almeida, a que se refere o resumo da sessão de 14 de setembro ultimo, ha cessão de terreno.

Não tendo a camara de Montemôr-o-Velho, até hoje informado o requerimento do guarda campestre da freguezia de Pereira, Joaquim da Costa Figo, como fôra resolvido por esta commissão, e participado á camara em officio n.º 637 de 13 d'agosto ultimo, e tendo o interessado instado pelo pagamento do seu ordenado, recommendou-se áquella que, sem perda de tempo satisfaça á indicação d'aquelle officio, sob pena de lhe ser ordenado o pagamento nos termos do artigo 15.º § unico do Codigo Adm. e decreto de 6 de agosto de 1892, artigo 8.º n.º 10.

Não approvar nos termos dos artigos 117 n.º 16, 30, n.º 5, e 121 do Cod. Adm. e artigo 26, do decreto de 6 d'agosto ultimo, a deliberação da camara d'Arganil, tomada em sessão de 13 de julho, pela qual deliberou expropriar um terreno a Antonio Dias Pires, da mesma villa, a fim de ampliar o largo da Fonte, visto que as camaras não têm poder para procederem a expropriações; mas sómente é das suas attribuições o deliberarem ácerca da conveniencia de ser decretada a utilidade publica ou urgencia d'ellas, assim como sobre a realisação das que estiverem declaradas por lei ou decretadas pelo governo.

Ao officio n.º 150, da camara da Pampilhosa em que perguntava se, tendo passado por virtude do artigo 15.º do decreto de 6 d'agosto ultimo para a camara as attribuições das juntas de parochia mencionadas em os artigos 118 a 192 do Cod. Adm., e não tendo algumas d'estas corporações feito o lançamento de impostos para o anno futuro, podia a camara supprir essa falta, fazendo o referido lançamento: respondeu-se negativamente, porque da simples leitura do artigo 54.º do citado decreto se vê que as disposições d'este, na parte relativa ás juntas de parochia e ás novas attribuições das camaras, só entram em vigor no dia 2 de janeiro de 1893.

Mandar informar a camara de Mira, ácerca da declaração feita pelo respectivo administrador do concelho, dizendo não ser a expressão da verdade o extracto da sessão camararia de 15 de agosto ultimo, na parte em que se refere a alinhamentos: — 1.º porque n'essa acta se diz que fôra concedido alinhamento para construcção d'obra a Manuel d'Almeida Paschoal, do Sential, e não existe n'este logar similhante individuo; mas a verdade é; 2.º que foi concedido alinhamento a Manoel d'Almeida Paschoa, d'aquelle logar, para construir na rua da Corga da villa de Mira; havendo cedencia de terreno baldio, mandando a camara fazer á sua custa um muro de supporte sobre o cano d'uma fonte publica que alli existira em outro tempo, e com o fim de beneficiar o dito Manuel d'Almeida Paschoa, pois que a camara lhe forneceu materiaes para a construcção do dito muro e lhe pagou a mão d'obra, não tendo precedido concurso. Resolveu esta commissão não approvar tal alinhamento sob condição suspensiva nos termos do artigo 26.º do decreto de 6 de agosto de 1892.

—O officiar á camara de Coimbra para dizer qual era o objecto de 17 requerimentos sobre diversos assumptos a que se refere no extracto da sessão de 14 de setembro ultimo, e lembrar-lhe que deve declarar o objecto das petições que diz serem de interesse particular, bem como o despacho que tiveram.

—Não sendo regular que o balancete da receita e despeza da camara de Montemôr-o-Velho, nos oito mezes de corridos de 1 de janeiro a 31 de agosto do corrente anno, fosse confeccionado e assignado pelo empregado da escripturação e contabilidade municipal, em vez de o ser pelo thesoureiro da camara, e não sendo claro principalmente em face da informação do administrador do concelho que, sendo a receita de 3:459$590 réis se tenha feito a despeza de 4:531$811 réis, deliberou perguntar á mesma camara:—1.º qual o motivo porque o thesoureiro não apresentou o balancete como lhe cumpria, mas foi este feito e apresentado em camara pelo 1.º amanuense;—2.º porque modo é que a camara pagou a sua despeza sendo ella muito superior á receita. Resolveu enviar ao sr. governador civil, copia da informação do administrador do concelho.

(Continúa).

Mercado de Coimbra

Os preços correntes no mercado d'esta cidade, são os seguintes:

Trigo branco	560
Milho branco	350
» amarello	350
Feijão branco	440
» vermelho	560
» rajado	370
» frade	420
Grão de bico grando	780
» » miudo	720
Cevada	280
Fava	420

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

José Alexandre Martins Ribeiro, filho de Alexandre Martins e Eulalia Ribeiro, da Figueira da Foz, de 41 annos. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 26.

Alfredo, filho de Manoel Maria da Cruz, e Maria Emilia d'Oliveira, de Coimbra, de 5 annos e 5 mezes. Falleceu de meningite tuberculose, no dia 28.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—16:647.

ADVOGADO

FRANCISCO E. D'ALMEIDA LEITÃO E CUNHA.

Escriptorio — R. do Visconde da Luz, 52—1.º

Morada—Rua do Aguiar—65—1.º

COIMBRA

ANNUNCIOS

Associação Commercial de Coimbra

Por ordem do sr. presidente é convocada a assembleia geral a reunir ámanhã, 3 do corrente pelas 7 horas da noute, afim de se proceder a nova reclamação contra o serviço da guarda fiscal, e outros assumptos.

Coimbra, 2 de novembro de 1892.

O secretario,

José Fernandes Ferreira.

12

POSTO MEDICO

RUA FERREIRA BORGES (ARCO D'ALMEDINA)

ANTONIO DA SILVA PONTES

Consultas—das 12 h. ás 3 h. da tarde, e das 6 h. ás 9 h. da noite.

Fóra d'estas horas póde ser procurado na sua residencia: Couraça dos Apostolos n.º 42.

11



AS VERDADEIRAS MACHINAS

DE

COSTURA DE *SINGER*

NO DEPOSITO DE J. L. MARTINS DE ARAUJO

(ANTIGA CASA TEIXEIRA)

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92

COIMBRA

Se vendem machinas lançadeira, oscilante nova invenção *Singer* previligiada. Não tem engrenagens, não se gradua agulha, não preceisa encher canellas, não fazem ruido, não dão pontos em falso. Fazem o pesponto o mais bello e elastico que se póde exigir.

PREÇOS COMMODOS

BANDEIRAS

Balões Venezianos e aereostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua prorprietaria a vendel-os ou alugal-os pouma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga — Coimbra.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÈDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:200:000$000 — FUNDO DE RESERVA Rs. 86:500$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contar avaria grossa e particular.

VELOCIPEDES E BICYCLETAS

J. L. Martins de Araujo

Unico agente em Coimbra da Companhia

QUADRANT

ALUGA E VENDE BICYCLETAS

Envia cathalogos gratis pelo correio, loja de fazendas e deposito de Machinas da Companhia *Singer*.

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ—92

7

CHOURIÇOS

Chegou grande remessa de enchidos e farinheiras ao estabelecimento de Encarnação Gonzaga.

Garante-se a qualidade e torna-se a receber quando o comprador entenda que não é bom, como se declara.

26 — Rua da Sophia — 30

ENCARNAÇÃO GONZAGA

3



OLEO de HOGG

de FIGADO FRESCO de BACALHAU, *NATURAL* e *MEDICINAL*

O melhor que existe, pois que obteve a mais alta recompensa na EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIZ DE 1889

Receitado desde 40 ANNOS, em França Inglaterra, Hespanha, Portugal, no Brazil e nas Republicas Hispano-Americanas, pelos primeiros medicos do mundo inteiro ás Crianças rachiticas, Pessoas fracas, contra as molestias do Peito, Tosse, Humores, Erupções da Pelle, etc.

É muito mais activo que as Emulsões que contém metade de agua e que os Oleos brancos de Noruega aos quaes a depuração faz perder uma grande parte das suas propriedades curativas.

Vende-se somente em frascos TRIANGULARES. — Exigir no envolttorio o sello da Union des Fabricants.

UNICO PROPRIETARIO: **HOGG**, 2, Rue Castiglione, Paris, E EM TODAS AS PHARMACIAS.

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

SEGUNDO A FORMULA DO ANTIGO PHARMACEUTICO

M. FREIRE D'ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos obtendo os melhores resultados.

Preço da caixa 360 réis

DEPOSITO GERAL — DROGARIA AREOSA

COIMBRA

DEPOSITOS EM LISBOA—Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo—José Pereira Bastos, rua Augusta—João Nunes d'Almeida, Calçada do Combro, 48.

SANTOS & BRITO

Mudou o seu escriptorio da rua do Visconde da Luz, n.º 15, para a rua do Corpo de Deus n.º 12, 1.º andar.

5

CENTRO COMMERCIAL

E

VELOCIPEDICO

DE

A. S. DE CARVALHO

43 — *Rua da Sophia* — 45

COIMBRA

Vendas a prestações e a prompto pagamento, com vantajosos descontos.

Este Centro recentemente aberto ao illustradissimo publico e com um sortimento nos artigos a que se dedica o melhor e mais completo no genero, esperando assim a coadjuvação de todas as pessoas que precisem comprar, por cujo favor se tornará sempre reconhecido.

Os artigos de que se compõe são os seguintes:

Pianos para alugar e vender; variedade em auctores e minuciosamente escolhidos.

Velocipedes para alugar e vender, o que ha de mais completo para os amadores.

Artigos electricos, pilhas completas e artigos avulso.

Oculos e lunetas em todas as graduações.

Elegantes carros para passeio de creança.

Relogios para sala, grande variedade, e bem assim relogios despertadores e as suas qualidades garantidas.

Machinas de costura Seidel & Naumann.

Fazendo um estudo especial de todas as machinas conhecidas até hoje escolhi para especialidade da minha casa a SEIDEL para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro, por ser a que mais vantagens offerece ás pessoas que precisem comprar pela sua solida construcção, belesa de trabalho e movimento suave e elegancia de movel. Vendem-se a prestações de 500 réis semanaes.

Todos os artigos n'este Centro são vendidos a prestações ou a prompto pagamento á vontade dos dignos freguezes.

Concertam-se machinas, velocipedes, oculos e lunetas, instrumentos musicos; toma a responsabilidade de tudo quanto saia d'este Centro. Encarrega-se d'instrumentaes completos ou a vulso para philarmonicas e orchestras pelos preços da fabrica tendo para isso contracto especial.

Pedidos a A. S. de Carvalho,

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

4

OSTRAS FRESCAS

DOS

PARQUES DE MONTIJO

Vendem-se na rua Ferreira Borges.

CAFÉ LUZITANO

1

CONHECIMENTOS UTEIS

XAVIER DE MONTÈPIN

A MADRASTA

NOVO ROMANCE ILLUSTRADO COM GRAUVRAS E CHROMOS

Este extraordinario romance do popularissimo Xavier de Montépin que é considerado a sua coróa de gloria, será publicado ás cadernetas semanaes, 6 folhas de 8 paginas ou 5 folhas e uma estampa pelo preço de 60 réis cada caderneta, pagos no acto da entrega. Nas provinciase distribuição quinzenal, aos fasciculos, constando de duas d'aquellas cadernetas.

Assigna-se nas principaes livrarias e nos estabelecimentos dos correspondentes da Companhia Nacional Editora, ou na livraria d'esta companhia Largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do Poço Novo.

O JARDIM

MANUAL DO JARDINEIRO AMADOR

POR **Joaquim Casimiro Barbosa**

Acaba de ser publicado, com numerosas gravuras, o primeiro dos dous volumes d'esta obra que, além de ser um verdadeiro tratado de botanica muito util á mocidade estudiosa, é principalmente o unico manual do jardineiro amador que, em taes e tão desenvolvidas condições, até hoje se publicou no nosso paiz. De resto, o nome do auctor sobejamente conhecido em identicos trabalhos é garantia segura da excellencia da obra.

Um grosso volume de mais de 500 paginas. 1$500 réis.

TABELLA

QUE INDICA

O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO

POR

ANTONIO NUNES CORREIA

Preço 200 réis

Vende-se em Coimbra, na antiga loja de mercearia de Antonio Nunes Correa, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

34 — PRAÇA 8 DE MAIO — 38

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

J. AGOSTINHO DE MACEDO

OS BURROS

OU

O REINADO DA SANDICE

Poema heroi comico, satyrico, em seis cantos, repruduzido in-extenso *com todas as* liberdades *do original.*

Preço. br. . . . 800 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valle do correio.

A' Livraria=Cruz Continho=Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 —Porto.

Pedidos a José Marques Loureiro, editor,—Fogueteiros, 5—Porto.

ACABA DE APPARECER

As noções de chrorographia de Portugal

Com a carta geographica respectiva em harmonia com o ultimo programma official, para uso das escólas de instrucção primaria

PELO

Padre José Alves Mattoso

1 vol. 8.º, preço 160 réis.

Editadas pela Livraria Portugueza e Estrangeira de Manuel d'Almeida Cabral.

163 — RUA FERREIRA BORGES — 165

COIMBRA

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS

PARA SENHORAS

Preços: 1 anno 4$000 réis — 6 mezes 2$100—Numero avulso 200 réis.

LUGAN & GENELIOUX

Successores de Ernesto Chardron

PORTO

ESTUDOS COLONIAES

PORTUGAL NO DAHOMÈ

POR

Augusto Sarmento

LISBOA

Á venda na livraria Tavares Cardoso & irmão.

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:825 | ASSIGNATURA EM COIMBRA. ANNO, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. FÓRA DE COIMBRA. ANNO 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO 5 DE NOVEMBRO DE 1892 | PUBLICAÇÕES. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

ANDA COISA NO AR

Em meio das acaloradas discussões na imprensa por causa das eleições, indicando-se aonde houve mais accordos immoraes, ou mais batotas escandalosas, e disputando-se quem e porque meios, levará mais deputados ao parlamento, não se tem dado a devida attenção que merecem, certas noticias graves e alarmantes vindas do extrangeiro, com relação aos portadores de titulos da nossa divida externa.

Alguns jornaes fizeram ligeiras referencias ao caso como se elle fosse de pouca importancia; e outros tentaram para defender o governo, embrulhar em fracas explicações contradictorias, a interpretação do decreto de 13 de junho que regula o assumpto.

Mas uns e outros, mostravam não se preoccupar muito com o que diziam nos jornaes de Paris e Londres os possuidores dos titulos, gavando-se de *cedencias do governo portuguez a reclamações energicas*, e como que fugiam a entrar em serias e largas discussões a tal respeito, talvez para não interromperem diatribes acaloradas da politica do soalheiro, em um periodo eleitoral tão farto em peripecias burlescas, como abundante em extraordinarias poucas vergonhas!

Mas como vae passando a febre dos escandalos e o enthusiasmo das *victorias*, começa a imprensa portugueza, a mais independente e seria, a occupar-se detidamente do importante assumpto que bem o merece, e é de esperar que d'elle não levante mão sem obrigar o governo a dar immediatamente contas ao paiz, das *cedencias* que fez a occultas, tanto ás escondidas e em segredo, que em Portugal ninguem o soube!

Este procedimento do governo carece de ser peremptoriamente explicado; porque se o sr. ministro da fazenda começa a empregar nos negocios financeiros os processos da sua conhecida rabulice juridica de advogado de heranças, estamos perdidos!

Na administração dos negocios do estado, não se querem segredos nem mysterios!

Nada de *elixires*. A edição deve ter ficado exgotada por uma vez. E os dentistas da finança, deviam ter acabado, com os tristes desenganos que nos deram.

E' pois preciso aclarar e quanto antes, este assombroso caso das *cedencias* do governo, e saber-se a razão da sua condemnavel fraqueza aggravada com o segredo, e com a ideia reservada, segundo se affirma, de um emprestimo nas praças estrangeiras!

Ficamos hoje por aqui, dando a palavra ao nosso esclarecido collega *O Primeiro de Janeiro*, que não póde ser accusado de ter feito opposição facciosa ao governo, e que ácerca do assumpto e em harmonia com as exigencias da opinião publica, se refere ao extraordinario caso no seu numero de ante-hontem, nos termos seguintes:

«O facto parece incontestavel. O *Journal des Débats*», uma das gazetas mais antigas e auctorisadas da França, explica-o com a maior sinceridade. O governo portuguez *cedeu a reclamações energicas e justificadas, decidindo se emfim a dar satisfação parcial ás reclamações dos comités* Os portadores recebem o que lhes determinou o decreto de 13 de junho: *mas foi auctorisada a entrega de recibos com reserva dos direitos eventuaes d'esses portadores*. Alguns jornaes do governo pretendem disfarçar a gravidade do facto! qu-rem fazer persuadir que não se saiu fóra d'esse decreto. E' suppôr que os outros são cegos! Tal auctorisação vem no decreto? Não, que seria a propria negação da sua doutrina! Não, que este mesmo governo fez saber officialmente no estrangeiro não reconheceria os *certificados* que lizeram os nossos credores em Londres! Não, que aqui encarecemos este proceder, tão apregoado pelas gazetas ministeriaes! O que diz a circular do *comité*, á qual já nos referimos no artigo antecedente, o que escreve o «Journal des Debats» é absolutamente opposto ao decreto, ás affirmações do governo. E' escusado insistir sobre este ponto. Ha sophismas que não resistem á mais ligeira analyse. A verdade é esta: fez-se aos credores uma concessão que era contraria a indole, ao espirito e á letra do decreto de 13 de junho.

Porque? Ignoramol-o. Tanta é a nossa vontade de não crear difficuldades ao governo que queremos suppôr que, por motivos para nós desconhecidos, elle teve de arriptar caminho na sua resolução. E que graves que devem ser esses motivos para assim desfazer uma obra que enaltecia como um seu titulo de gloria! Cedeu a imposições estrangeiras, tão fortes, tão energicas, que forçoso lhe foi transigir? Triste coisa é ser um paiz pequeno ou não ter governos com as antigas energias! Ha quaesquer razões de interesse para mudarmos de attitude perante os credores estrangeiros? De lastimar é a situação em que os credores portuguezes ficam! Elles que soffram tudo, que paguem, que gemam! Que sómente sobre elles caia o peso do sacrificio! Aperta por acaso tanto a necessidade de fazer qualquer emprestimo que seja preciso sujeitarmo-nos a imposições que representam perda? Então onde ficam as palavras, as affirmações cathegoricas, de que *havemos de contentar-nos só com a prata da casa?* Já não chega essa prata e é preciso o oiro estrangeiro? E o povo, depois de tantas affirmações, verá com bons olhos continuar-se no caminho dos *emprestimos*, que parecia haverem terminado? Então tudo, tudo, como no passado, com as mesmas eleições, com os mesmos processos de arranjar dinheiro, com as mesmas hesitações em politica e em finanças, vivendo-se *au jour le jour*? Que tristeza que isto faz! Que esvoaçar d'illusões e que geladas realidades!... Emfim esperemos as explicações das gazetas do governo. Por ora, fiquemo nos n'estas interrogações. Não vale mais conservar-se uma certa duvida do que entrar-se em certezas que só magôam e entristecem?!»

A VIAGEM REAL

Volta a dizer-se nas altas regiões, que ao contrario do que se tinha annunciado, sobre o addiamento da jornada da familia real a Madrid, ella se realisará por toda a proxima semana, visto as noticias recebidas das melhoras do rei Affonso XIII, que agora se tem accentuado mais rapidamente.

Estão n'esta cidade com demora de poucos dias, os srs. condes de Proença a Velha. S. ex.as acham-se hospedados em casa do pae da sr.ª condessa, o sr. Conde de Foz d'Arouce, governador civil do districto.

REFORMA DO EXERCITO

A decantada reforma do exercito que acaba de ser publicada, tem levantado grande opposição, pelos direitos adquiridos que prejudica a certas classes de officiaes, favorecendo outros em egualdade de circumstancias.

Consta que contra os pontos mais iniquos e absurdos da referida reforma, se levantam protestos e reclamações por parte dos interessados, que serão levados ao parlamento.

Regressou da sua casa da Cordinhã á de Condeixa, acompanhado de sua ex.ma familia, o nosso presadissimo amigo sr. dr. João Santos, digno delegado do procurador regio n'aquella comarca.

O nosso estimado collega das *Novidades* continúa a sustentar com fervor e dedicação muito penhorantes, a candidatura ao pariato do sr. Dias Ferreira, por causa de Agueda e Penacova.

Se porém fôr tão feliz com este *seu* candidato a par, como o foi com o outro a deputado, o sr. Fuschini, não se lhe podem dar os parabens, nem aos *seus* protegidos!

E para ver se diminue um pouco o bravo enthusiasmo do nosso imparcialissimo collega pelo sr. Dias Ferreira, *victima* da dedicação do amigo *dos diabos*, de Penacova, chamamos a sua esclarecida attenção para o que em outro logar escrevemos sob o titulo **O Premio da Trámoia**, que é edificante e deve merecer a justa consideração das *Novidades*, tão cruéis e irritadas com os srs Jose Luciano e Albano de Mello, em Agueda, como benevolas e amigaveis com os srs. Dias Ferreira e Fortunato das Neves, em Penacova.

Por cá pela provincia, e principalmente aqui em Coimbra, todas estas coisas se notam e consideram, causando impressão na opinião publica. Em Lisboa, o caso não merecera reparos...

TRAPALHÕES INCORREGIVEIS

E' preciso um inaudito descaramento que toca as raias da desfaçatez mais desavergonhada, para se continuar a repetir e affirmar em gazetas que pretendem defender o governo: que as eleições foram livres: que o governo não interveio no acto eleitoral: que manteve a mais ampla liberdade da urna deixando os dois partidos monarchicos á vontade para se degladiarem como podessem: que foi imparcialissimo e não auxiliou nenhum d'elles: que não houve violencias nem traficancias: que foram umas eleições livres como nunca se viram outras eguaes n'este paiz!!!

Já viram mentir mais desbragadamente.

Para quem pensam que escrevem estes pifios gazeteiros assalariados, que fazem do jornalismo um officio de industria rendosa, falseando a verdade e lisongeando o patrão para que lhes dê maior gorjeta?!

Pois não sabe toda a gente, como por esse paiz fora se protegeram em toda a parte os regeneradores contra os progressistas?

Pois ha alguem que ignore a crua guerra que o governo moveu aos candidatos progressistas, ou por si a favor dos seus, ou auxiliando os regeneradores, conservando-lhes auctoridades facciosas de sua confiança, nomeando outras á sua vontade, coalhando as assembleias de tropa, escolhendo candidatos ricos que podessem ajudar os subornos e vemagas governamentaes, fazendo nomeações de administradores á ultima hora, tres dias antes da eleição, como em Sôure, aonde suspendeu o que estava por *se não prestar* a galopinar com os influentes governamentaes e a executar as suas imposições?

Pois não abundam os factos a provar bem evidentemente até á saciedade, a directa interferencia do governo, das auctoridades locaes e da força armada, no acto eleitoral, a favor de uns candidatos e contra outros?

Não é o partido que o governo protegeu descaradamente, a quem se ligou, com quem se uniu e identificou a ponto de se confundirem, quem leva á camara maior numero de deputados?

Não é pelo procedimento desleal, incorrecto, parcialissimo, faccioso e abusivo a favor de uma facção politica, que a outra se julga ferida nos seus direitos de egualdade perante o governo, e justamente offendida se declara em franca opposição, visto o governo faltar ao seu compromisso e deveres de completa neutralidade?

Então para que vem os gazeteiros governamentaes a tantos reis por cabeça, entoar loas á *liberdade* eleitoral mantida pelo governo, e á imparcialidade do sr. ministro do reino?

Ao menos calem-se!

Tirem a palheta ás estafadas gaitas de folles!

Não desafinem mais!

Tenham vergonha!

Não provoquem com as suas refalsadas hypocrisias de tartufos liberaes, de moralistas de pacotilha, e de imparciaes de contrabando, as justas reprimendas que as suas banaes declamações e elogios ao governo exigem, dos que já não podem ter mais paciencia para em silencio lhe tolerar as mentirosas patacoadas!

Calem-se para não compromettter mais o patrão! Porque se assim continuam, levanta-lhes a cevadeira, veram!

Que diabo quereriam elles mais que o governo fizesse para se mostrar politico, facciosa, violento, parcial e intolerante coligado aos regeneradores para fabricar em sociedade deputados seus e d'elles?!

Naturalmente, os orates que é asneira tomar a serio, queriam em toda a parte compra de votos a dinheiro a vista, eleitores espingardeados, rios de sangue, mortes, e mais actas falsificadas.

Ora valha-os Deus mais ás suas defezas!

Acaba de fallecer em Lisboa, o general de divisão reformado, sr. Roque Francisco Furtado de Mello, um dos já raros e valentes militares das campanhas da liberdade.

O PREMIO DA TRAMOIA

Quando se esperava que o sr. ministro do reino para provar a sua reprovação formal á condemnavel e infamante traficancia de Penacova, destruindo a impressão de que n'ella podesse ser connivente, e dando satisfação á moral e á lei offendidas, mandasse syndicar rigorosamente do attentado e perseguir judicialmente o auctor ou os auctores do nefando e revoltante crime, praticado para favorecer enfameando-o, o seu nome, apparece no *Diario do Governo* de ante-hontem, o despacho seguinte:

«Francisco Rebello de Pinho Ferreira, escrivão de direito na Certã, transferido para o juizo de direito do 4.º districto criminal ultimamente creado em Lisboa.»

E querem saber quem é este feliz escrivão da Certã assim tão protectoralmente transferido para a capital, premiado e beneficiado com a melhor collocação a que na sua classe podia aspirar?

E' o actual administrador do concelho de Taboa, que alli está exercendo o logar em commissão!

E' a mesma criminosa e indigna auctoridade, representante do governo, que con-

unctamente com o sr. Fortunato Veira das Neves, acaba de praticar a mais desaforada e escandalosa patifaria eleitoral de que ha memoria!

E' o *heroe* já bem conhecido e execrado, por muitas proezas eleitoraes e principalmente pelas dos monstruosos recenseamentos de Taboa!

E' o braço direito do sr. Fortunato das Neves, o destemido ajudante encartado das correrias, das galopinagens e de todas as tramoias, perseguições e vinganças, exercidas pelo capitão mór de Taboa, que agora o chamou para o seu lado como auctoridade de confiança, para poderem praticar mais esta!

E eis aqui está como o governo, o nobre presidente do conselho e ministro do reino, o moralista e liberal sr. Dias Ferreira, *castigon* pela sua falsificação ignobil, o administrador do concelho de Taboa, naturalmente a pedido do seu correligionario e cumplice!!!

Isto é espantoso, inaudito de desbragamento e relaxe dos nossos costumes, dos *costumes da terra*, como usava dizer no parlamento o sr. Dias Ferreira, quando trovejava coleras de hypocrita indignação como agora se prova, contra a corrupção dos governos e dos seus actos escandalosos!

Este infamante despacho, no momento presente; este apetecido *premio* ao falsificador official, representante do governo, quando toda a gente esperava como merecido castigo a sua condemnação publica pelos seus superiores e pelas leis criminaes, é tudo quanto ha de mais aviltante, provocador e indecente, contra a dignidade dos poderes constituidos, sem respeito nenhum assim arrastada pelos ministros até á immunda lama das mais torpes conveniencias politicas!

Tem tanto ou mais de revoltante e infame, como a patifaria da falsificação das actas!

Se não fosse a publicação no *Diario do Governo*, ninguem quereria acreditar na existencia de tal despacho!

Que dirão agora a isto os nossos collegas das *Novidades*, do *Diario Illustrado*, e *Popular*, ao terem conhecimento do escandaloso e immoralissimo feito, que tanto compromette a apregoada isempção, inteiro desconhecimento e irresponsabilidade do sr. Dias Ferreira, no vergonhoso caso de Taboa?!

Como explicarão este inesperado e consolador *premio*, ao honesto e honrado administrador do concelho, afilhado dilecto do sr. Fortunato das Neves, tambem afilhado, compadre, amigo, e *ama secca dos meninos* do sr. Dias Ferreira, como sabe toda a gente de Penacova e Taboa?!

Naturalmente calam-se, e é o melhor, para só terem tempo de fallar de Agueda...

De maneira que o indicado criminoso de Taboa, em vez de ir para a penitenciaria ou para as costas d'Africa, vai para a capital com melhoria de rancho!

E viva o sr. Dias Ferreira, o austero moralista!

Com a assistencia do sr. Bispo Conde celebrou-se na Sé Cathedral, com muita assistencia e devoção, a festividade de Nossa Senhora do Rosario.

MEDIDAS DE FAZENDA

Affirma-se que entre as que prepara o sr. ministro da fazenda para apresentar ao parlamento, no intento de augmentar as receitas do estado, figuram as do monopolio das loterias e jogos do azar até agora prohibidos.

Bem regulamentada esta medida poderá dar algum resultado, acabando de mais a mais com esse simulacro de prohibição de jogo, que tanto enxovalha a lei prohibitiva que ninguem cumpre e de que todos zombam impunemente, sem nenhum interesse para a morigeração dos costumes, nem para os cofres do thesouro.

O illustre diplomata sr. Visconde de Pindella, acaba de ser reintegrado na cathegoria de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de 2.ª classe e collocado na disponibilidade com todos os direitos e vencimentos que por lei lhe competirem.

A reintegração do nobre titular é um acto de justiça e moralidade que ha muito devia ter sido feito, como reparação ao aggravo immerecido, injusto e vergonhoso, que o obrigou, pelo seu muito brio e dignidade, a pedir a demissão de um logar que tão honrosamente desempenhava.

Regressaram de Madrid, aonde tinham ido por causa das festas do centenario de Colombo, os srs. drs. Pinto Coelho, Magalhães Lima, dr. Bernardino Machado e Raphael Bordallo Pinheiro e seu filho Manoel Gustavo.

BENEFICIOS LOCAES

Ao que sob esta epigraphe escrevemos analysando a «*promessa solemne* que o sr. Ayres de Campos fez aos amigos que se empenham na sua eleição, de 4 partidos medicos no concelho» annunciada e muito elogiada pelo nosso estimado collega da *Correspondencia de Coimbra*, recebemos resposta ao que não perguntavamos, ficando sem ella o ponto capital e importante.

Muito ligeiramente que hoje não dispomos de tempo nem espaço, diremos que nos cumpre em primeiro logar o rectificar um mal entendido do collega, quando lhe quer parecer que lhe chamamos insignificante. Está enganado. Quando empregamos esse termo, foi em referencia ao *numero* que achavamos realmente insignificante, insignificantissimo, dos partidarios do *governo* n'esta cidade, antes de se lhe juntar o grupo dos regeneradores que desertaram do seu partido atraiçoando o chefe ha pouco eleito.

Não gostamos nunca de ser brutalmente aggressivos, e ainda menos grosseiros, quando não temos essa intenção nem motivos, como agora succede com o nosso collega.

Adiante:

O apregoado *triumpho* dos regeneradores e governamentaes, com as auctoridades a galopinar furiosamente e a *burra* do sr. Ayres de Campos ás ordens por toda a parte, não fez *fugir ninguem* da lucta camararia, como nos não surprehendeu nada; queira dar-se ao incommodo de ler bem os nossos artigos das vesperas da eleição, e verá.

Tambem ninguem deixou na lama como tão pouco acertadamente diz o collega, o nome respeitado do sr. dr. Callisto. Elle, é que para fugir á *lama* das ingratidões revoltantes, das traições, das injustiças e das criticas facciosas e disparatadas, com que generosamente eram capazes de o contemplar aquelles que agora fingem exaltal-o, pensando como o collega, declinou a honra de acceitar a candidatura á presidencia da camara que lhe fora offerecida. Não finja que o ignora.

O partido progressista não tinha medo da lucta, nem se envergonharia de ficar derrotado luctando; mas deliberou e muito acertadamente, que não devia *disputar* a administração do municipio, e nem sequer a minoria da eleição, a quem tanto empenho tinha em a obter, que já fazia publicamente offertas que eram subornos eleitoraes, promessas solemnes que eram veniagas corruptoras, afóra os beneficios e melhoramentos apregoados e louvados pelos arautos governamentaes.

Estimamos muito que o nosso collega da *Correspondencia* se mantenha e por muito tempo, á temperatura de 39 graus e 10 decimos, para bem servir *caridosamente* a caridade do sr. Ayres de Campos, que nós nunca atacamos, e antes havemos louvado.

Mas como não é unicamente pelo exercicio da caridade, quando se é muito rico, que se póde saber exercer bem as funcções de legislador no parlamento e de administrador no municipio, hade permittir o nosso collega que não possamos acompanhal-o na elevada temperatura em que *agora* se encontra com a sua Ayres campute aguda, que ainda lhe hade passar, se Deus quizer!

A caridade é uma virtude muito bonita, e até dizem que bem entendida deve começar por nós... que lhe parece?

Mas isto de politica, não se faz por caridade, creia o collega! Não obstante ser uma verdadeira caridade, que se fez á custa de muita *caridade*, a eleição do sr. Ayres de Campos para deputado, e a que se vae fazer para presidente da camara!

Tudo isto, por esmolas, pelo divino amor de Deus, é verdade!

Sim senhor, tambem louvamos a generosa acção de quem soube honrar a memoria de seu respeitavel pae, distribuindo os 100$000 réis para os pobres de cada freguezia, nem podiamos deixar de a louvar.

Mas já não manifestamos eguaes sentimentos aos do collega, a respeito dos *cem* dados á philarmonica de Soure!

Isso é que não! Para trombone, bombo e pratos, cem mil réis, achamos muito, e merece-nos pouco elogio, palavra!

Outro tanto não diriamos talvez, se o sr. Ayres de Campos fosse assim, tanto ou mais generoso com as *trombetas* de cá, que solfejam tão gaiteiramente em honra e louvor da sua caridade, e a quem elle deveria gratificar ainda mais bizarramente para estarem calladas, no que lhe prestariam bem melhor serviço...

E quem sabe lá as rasões que as *trombetas* terão para businar sem descanso, e que boas obras *de caridade* elle fará que ninguem sabe, para que se possam vir a saber as das philarmonicas e outras...

E hoje ficaremos por aqui meu bom collega, que não póde ser mais. O resto lá irá.

Com geito e vagar, e alguma *caridadesinha*, tudo se póde conseguir, e esperamos que nos havemos de entender.

Tem estado bastante incommodado na sua casa de Condeixa, com um violento ataque de rheumatismo gotoso, o nosso respeitavel amigo o sr. Francisco de Lemos.

Estimamos as melhoras do illustre enfermo.

Os Novos Sellos

Foi determinado em portaria ha dias publicado que os novos cartões postaes de 25 réis sejam postos á venda, no continente, em 15 de novembro, sendo os antigos válidos só até 15 de dezembro; que os novos sêllos de 75 réis sejam postos á venda no continente em 15 de novembro, e nas ilhas dos Açores e Madeira em 15 de dezembro.

Verificou-se anteontem nos paços municipaes, conforme noticiamos, o sorteio dos mancebos recenseados no corrente anno para o recrutamento militar.

Consta por telegrammas do Rio de Janeiro, ter sido inteiramente rehabilitado como commerciante e como banqueiro, pelas camaras legislativas, o opulento banqueiro que tanto deu que fallar e a quem se abriu fallencia de perto de 10 mil contos, sr. conde de Leopoldina.

NOVOS PARES DO REINO

Parece fora de duvida que entre outras candidaturas ao pariato vitalicio, para as 4 vagas existentes, estão definitivamente resolvidas as dos srs. Conde de Magalhães e Pinheiro Chagas, razão porque este ultimo não foi eleito deputado.

E falla se muito nas dos srs. Marianno de Carvalho, e Coelho de Carvalho, que tem grandes probabilidades de preencherem as vagas existentes.

E então o sr. governador civil de Coimbra, fica de fóra?

Veja lá o que faz sr. José Dias! Olhe que se esquece despresivelmente o seu mais humilde *feitor* eleitoral, está bem servido! Perde um dos seus mais valiosos esteios n'este districto e redondesas, e comette uma feia ingratidão com quem tão bons serviços lhe tem prestado. Ponha para cá o pariato, não se faça desintendido!

Depois virá o marquezado, que isso é coisa bem mais facil.

Está melhor dos passageiros incommodos que o retiveram no leito alguns dias, o nosso collega da *Gazeta Nacional* sr. dr. Costa Lobo, illustre professor de mathematica.

ELEIÇÃO MUNICIPAL

E' amanhã que se deve realisar a eleição da camara que tem de funccionar no novo triennio. A lista apresentada pelos governamentaes-regeneradores, ou como melhor se lhes deva chamar, o que é difficil saber, é composta dos cavalheiros abaixo mencionados, por de mais conhecidos n'esta cidade para se poder avaliar o que ha a esperar das suas grande iniciativa, competencia, illustração, e larga pratica dos negocios publicos e administrativos da localidade.

A' frente, está o sr. Ayres de Campos, o benemerito e humanitario filho de Coimbra, o nosso bondoso bemfeitor e amigo, o que tudo hade fazer com a sua caridade reconhecida.

Dito isto, está dito tudo!

Que mais hade querer a cidade e os numerosos amigos do nosso bondoso protector rico, e sympathico, uma boa e generosa alma, e tambem uma boa pessoa, sem riqueza egual em todo o districto?!

Quem se atreve ahi a fazer opposição a uma lista de caridade encimada com tal nome?

Tudo foge da urna vergonhosamente; os progressistas, e o grupo regenerador do sr. dr. Souto Rodrigues, nem a minoria se atrevem a ir disputar, tal é o receio da derrota, o medo, o cruel medo!

Parece que só os corajosos, os valentes republicanos, com os seus famosos 217 votos, ajudados sobre tudo no Ameal e Arzilla, pelo proprio sr. Ayres de Campos, se atrevem a ir á urna contra elle, disputando-lhe a minoria!

Só estes é que não tiveram medo nem foguem!

Mas como isto não póde ir tudo a rir, que se escangalham as ilhargas á gente, vamos a serio.

Ahi vae a lista monarchica e a republicana, como se apresentam ao *suffragio livre* dos eleitores illustrados e independentes da terceira cidade do reino, que não é nenhum *burgo podre*.

E á urna pelo sr. Ayres de Campos!

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

O SEGREDO DO MURO

(DE RICHEBOURG)

I

Apesar do desejo e da vontade que a condessa tinha de não se separar do marido, o conde de Vizerville obrigou-a a retirar-se para a Allemanha, para onde levou seu filho de 18 mezes; pouco tempo antes tinha-lhe ella annunciado que seria mãe uma segunda vez.

Depois da prisão da familia real em Varennes e do seu encarceramento na Torre do Templo, o conde de Vizerville retirou-se para o seu castello. Então podia deixar a França e ir juntar-se a sua mulher, que havia fixado residencia n'uma pequena cidade de Saxe: era esse o conselho de muitos dos meus amigos que emigravam e queriam que elle os seguisse. Mas o conde não era só dedicado ao rei e á rainha; amava a realeza e não queria abandonal-a emquanto restasse a menor esperança de a salvar.

Os vendeanos e os bretões começavam a agitar-se, fallava-se de revolta contra o governo republicano. Um poderoso exercito estrangeiro, dizia-se, vae entrar em França conduzido pelos principes; apoderar-se-ha de Paris, e o rei, libertado da sua prisão, retomará o sceptro e subirá ao throno, vencedor dos homens e das coisas.

A verdade era que a Europa inteira, espantada do que se passava em Paris, declarára a guerra á França. O conde, prompto a pôr a sua espada e a sua fortuna ao serviço dos seus senhores, julgou dever esperar os acontecimentos. Mas a esperança por um pouco acariciada pelos fieis amigos do rei não devia realisar-se! A coalisão ia ser repellida pelos soldados da Republica, e o infeliz Luiz XVI devia pagar com a sua cabeça os erros dos reis Capetos!

O conde de Vizerville foi denunciado á Convenção de ter relações com os inimigos do governo. Uma manhã o seu castello foi invadido por uma força de republicanos, e elle foi preso, assim como um creado fiel que havia conservado ao seu lado.

Ambos foram conduzidos a Paris e encerrados na prisão da Abbadia para ali esperarem o seu julgamento.

A senhora de Vizerville não soube da prisão de seu marido senão quando lhe deram a noticia da sua morte. O conde fôra, segundo lhe disseram, uma das numerosas victimas do morticinio effectuado na prisão da Abbadia no dia 2 de setembro de 1792.

(Continua).

L. E. C.

A' urna pela sua lista, e que tudo trema e fuja deante do terrivel e invencivel candidato á presidencia da camara municipal e a todas as presidencias d'este concelho e districto.

LISTA MONARCHICA

EFFECTIVOS

Bacharel João Maria Correia Ayres de Campos, *capitalista*.
Bacharel Ruben d'Almeida Araujo Pinto, *proprietario*.
Manuel Miranda, *industrial*.
Manuel Bento de Quadros, *proprietario*.
João Antonio da Cunha, *industrial*.
João da Fonseca Barata, *negociante*.

SUBSTITUTOS

José Correia dos Santos, *proprietario*
Fernando Antonio Soares, *idem*
Antonio Vieira de Campos, *idem*
Elisio d'Oliveira Leite, *idem*.
Joaquim Ribeiro de Seiça, *idem*.
José Antonio d'Oliveira, *capitalista*.

—

LISTA REPUBLICANA

EFFECTIVOS

Dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, *medico*
Antonio Augusto Gonçalves, *professor*.
Manoel Augusto Rodrigues da Silva, *pharmaceutico e proprietario*.
Cassiano Augusto Martins Ribeiro, *negociante*.
Manoel Antonio da Costa, *negociante*
Pedro Ferreira Dias Bandeira, *negociante*

SUBSTITUTOS

Francisco Antonio Meira, *industrial*.
Antonio Corrêa dos Santos, *empregado no commercio e proprietario*.
Francisco Germano d'Araujo, *operario*
Leandro José da Silva, *negociante*.
Francisco Alves Madeira Junior, *industrial e proprietario*.
Joaquim Maria d'Almeida, *negociante*.

Regressou hontem da capital para onde tinha ido ha dias, o nosso estimado amigo sr. dr. Manoel Nunes Giraldes.

O illustre professor da Universidade veio acompanhado de seu filho o sr. José Maria de Mello Giraldes, um estudioso academico que terminou com distincção o curso da Escola Polytechnica de Lisboa.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

Esta respeitavel corporação reunida ante-hontem em assembleia geral, approvou por unanimidade a moção seguinte, que foi apresentada pelo seu digno presidente e assignada por toda a direcção, antes da ordem do dia.

«A Associação Commercial de Coimbra, continuando a ter na mais elevada consideração os relevantes serviços prestados, não só a esta cidade e circulo de Coimbra, mas especialmente a esta Associação Commercial, pelo seu illustre socio honorario o dignissimo deputado ex.mo sr. conselheiro Francisco de Castro Mattoso da Silva Côrte Real, a quem por muitas vezes já tem demonstrado o seu reconhecimento, lamenta que a sua ex.ª não fosse dada na eleição do dia 23 d'outubro ultimo a prova de estima e gratidão a que tinha direito; significando particularmente o seu desgosto pelo resultado da votação nas duas assembléas da baixa da cidade.

Coimbra, sala das sessões d'Associação Commercial, 3 de novembro de 1892.»

Foi deliberado envial-a por copia no mesmo dia, ao sr. Castro Mattoso, que deve ficar muito penhorado com esta prova de consideração da Associação Commercial, que muito honrosamente quiz varrer a sua testada, das merecidas criticas que ahi se tem feito á inesperada votação de duas assembleias da baixa.

O que se vê, é que ninguem quer ficar com *a gloria* do honroso *feito* de gratidão e reconhecimento, e nem por suspeitas ser envolvido na feia e vergonhosa acção.

Estamos até em crer que foi gente de *fóra da cidade*, que indevidamente veio votar nas independentes assembleias de Santa Cruz e S. Bartholomeu.

Seria ?!

Fallecen hontem n'esta cidade a sr.ª D. Maria Joanna da Conceição Rocha, estremosa mãe do sr. dr. Vicente Augusto Ferreira Rocha, a quem enviamos sentidos pezames.

As honras funebres realisaram-se com grande concorrencia na egreja de S. Bartholomeu.

AONDE ESTÁ A POLICIA

Continuamos a queixar-nos da falta de vigilancia policial nas ruas da cidade, e em todos os ramos de serviço publico.

Se as eleições já acabaram, porque continua ausente a policia e o seu chefe ?!

E' uma vergonha !

Hontem no mercado vendeu-se impunemente, grande quantidade de peixe, completamente estragado !

A's queixas e reclamações de algumas pessoas que notavam o facto e pediam providencias, para não serem enganadas vendendo-se-lhe peixe podre, com grave risco para a saude publica, não appareceu auctoridade alguma que averiguasse do occorrido e satisfizesse as justas queixas dos compradores.

E assim em tudo o mais !

Sr. governador civil, já é tempo de se olhar a sério para este lastimoso estado de coisas. Deixe lá a facciosissima politica das localidades, e faça recolher e entrar no cumprimento dos seus deveres o corpo todo da policia e o seu chefe. E se é preciso para sua gloria e do governo força para se fazerem as *eleições livres* das camaras nos concelhos do districto, como foram as de deputados, peça tropa !

Isto assim é vergonhoso, e não póde, nem deve continuar.

As recentes noticias recebidas em Lisboa, da eleição de Ponta Delgada, confirmam o resultado que se esperava. Foram eleitos deputados os candidatos que se propunham os srs. dr Marianno Machado de Faria, e Almeida e Brito, progressistas; e Diniz Moreira da Motta, e Pimentel Pinto, regeneradores, sendo o mais votado o sr. Almeida e Brito.

As aulas da Escóla industrial *Brotero* d'esta cidade, abriram se no dia 26 do mez passado, com as matriculas seguintes, em desenho elementar:

Classe preparatoria, sexo masculino	206
Sexo feminino	16
Classe complementar sexo masculino	18
Sexo feminino	4
Ramo ornamental, sexo masculino.	19
Sexo feminino	2
Ramo architectural	16
Ramo mechanico.	6
Arithmetica, geometria elementar e suas applicações commerciaes e industriaes.	22
Physica e mechanica industrial. .	44
Chimica industrial	28
Total . . .	381

Como se vê tem augmentado consideravelmente o numero de alumnos que frequentam tão importante como utilissimo estabelecimento.

Espera-se para breve a organisação completa das officinas, no que estão empenhados tanto o inspector das escolas do Norte como o sr. director da Escola Brotero.

E' um melhoramento importantissimo que muito deve concorrer para o adiantamento dos frequentadores dos cursos.

Offerta

Um anonymo bemfeitor offereceu aos hospitaes da Universidade tres peças de panno crú n.º 46 com a marca C. S. F. sobre uma estrella

A administração dos hospitaes manifestou o seu agradecimento no acto da recepção da offerta.

O bacharel João Ferreira Vidal, conservador privativo do registo predial na comarca de Santa Comba Dão, foi transferido para a de Anadia.

Foi demittido do logar de terceiro distribuidor d'este concelho, por causa de violação de correspondencias que lhe eram confiadas, José Maria d'Azevedo.

ASSEMBLEIAS ELEITORAES

As que amanhã tem de funccionar para as eleições da camara municipal, são presididas pelos seguintes srs.:

Sé Nova — Dr. Guilherme Alves Moreira.

Santa Cruz — Bacharel José Simões da Silva.

S. Bartholomeu—Antonio Maria da Costa.

Assafarge—José Corrêa dos Santos.

Sernache.—Francisco Joaquim da Costa.

Almalaguez—João Evangelista da Silva Pinto.

Ceira—Manoel Lopes.

Santo Antonio dos Olivaes—Bacharel João de Menezes Parreira.

Taveiro — Antonio Cabral Saldanha e Mello.

Souzellas — José Augusto Ayres Castello Branco.

S. João do Campo—Bacharel Antonio A. Cortezão.

S. Martinho d'Arvore—Antonio Avellino.

S. Martinho do Bispo—José Eduardo Ferreira de Carvalho.

Brasfemes—Julio Feliciano Machado.

Foi admittido no corrente anno lectivo como alumno externo, na escola central de agricultura pratica em S. Martinho do Bispo, o sr. Ataliba Duarte de Sousa.

Theatro de D. Luiz

Consta-nos que terá logar no dia 12 do corrente a primeira recita inauguravel da presente epocha com um magnifico espectaculo em que toma parte o festejado actor Taborda, a distincta actriz portuense Maria da Luz, e os apreciados curiosos srs Luiz Gama, Nogueira Costa, Ereio, Villaça e F. Lucas.

O programma consta das interessantes comedias: *Tio Torquato, Francez e Inglez Casa de Babel, O monopolio dos Chapeus*, e a scena comica—*O Pisca-Pisca*.

O resto dos bilhetes para este espectaculo que deve ser muito concorrido, acham-se desde já á venda na Casa Havaneza, Café Conimbricense, Nova Havaneza, Paula e Silva e Escriptorio do Theatro.

No dia 11 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'este districto, diversos bens dos concelhos de Cantanhede e Soure.

Previsão do tempo

Nchariesoom divide em duas partes a primeira quinzena de novembro, quanto á previsão do tempo provavel, uma que será chuvosa e comprehende os primeiros sete dias do mez; a outra desde o dia 8 até 15, em que só nos dias 10 e 11 é que estará a peninsula submettida á influencia de uma depressão do Mediterraneo.

Dizem do Algarve que o figo tem subido de preço, por ter havido um certo retrahimento nos agricultores.

Egrejas a concurso

Aldeia das Dez (S. Bartholomeu) concelho de Oliveira do Hospital, diocese de Coimbra.

Agadão (Santa Maria Magdalena), concelho de Agueda, diocese de Coimbra.

Aguada de Baixo (S. Martinho), concelho de Agueda, diocese de Coimbra.

Ferreiros (Santa Maria), concelho de Amares, diocese de Braga.

Ruilhe (S. Paio), concelho de Braga, diocese de Braga.

Serra (Santa Margarida), concelho de Grandola, diocese de Beja.

Souto (S. Salvador) concelho de Terras do Bouro, diocese de Braga.

Thuas (S. Salvador), concelho de Marco de Canavezes, diocese do Porto.

Está completamente restabelecido do incommodo que ultimamente soffreu o nosso estimado assignante sr. José Gaspar de Mattos.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade está em deposito um telegramma para o sr. capitão Abel, Estrada da Beira, desconhecido.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

A Agricultura Portugueza, n.º 92 do IV tomo.

O *Occidente*, n.º 499, do 15.º anno.

Jornal de Horticultura Pratica, n.º 11, volume XXIII.

Instituições Christãs, revista quinzenal, n.º 8, da 2.ª serie.

Historia da Revolução de Setembro, por José d'Arriaga. Fasciculo n.º 19.

Os Mysterios do Povo, excellente romance por Eugenio Sue, fasciculo n.º 52.

Egypto, por Jorge Eber, traducção do sr. Oliveira Martins, illustrada com esplendidas gravuras e aguarellas. Fasciculo n.º 58.

A Moda Illustrada, jornal de modas para senhoras e creanças, n.º 326.

Noticias recebidas de Macau, que alcançam a 22 de setembro dizem ser bom o estado sanitario.

Na alfandega de Lourenço Marques foram despachadas, durante o mez de agosto, mercadorias no valor de 127:1015400 réis, que pagaram de direitos 14:4895751 réis.

A fazenda teve, pois, um augmento de receita de 2:4345748 réis, comparada com egual mez do anno passado.

ADVOGADO

FRANCISCO E. D'ALMEIDA LEITÃO E CUNHA.

Escriptorio — R. do Visconde da Luz, 52—1.º

Morada—Rua do Aguiar—65—1.º

COIMBRA

Mercado de Coimbra

Os preços correntes no mercado d'esta cidade, são os seguintes:

Trigo branco	560
Milho branco	350
» amarello	350
Feijão branco	440
» vermelho.	560
» rajado.	370
» frade.	420
Grão de bico graudo	780
» » miudo	720
Cevada	280
Fava.	420

A casa da moeda vae remmetter para Portalegre 8:000$000 em cedulas de 100 réis, e 2:000$000 em cedulas de 50 réis.

Mercado de Felgueiras

Milhão branco. . . .	550 réis
» amarello, novo. .	560 »
Milho alvo	280 »
Feijão branco	850 »
» branco miudo. .	460 »
Trigo branco	550 »
Batata	280 »

Vae ser illuminada a gaz a cidade de Bragança.

N'estes ultimos tempos tem-se alastrado consideravelmente em França a invasão do phylloxera.

Encadernador

Precisa-se com alguma pratica para a Figueira da Foz.

Para tratar com Marques da Silva

Café Commercio.

15

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÉDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:200:000$000 — FUNDO DE RESERVA Rs. 86:500$000

14, Praça do Commercio, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contar avaria grossa e particular.

14

BANDEIRAS

Balões Venezianos e aereostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua prorprietaria a vendel-os ou alugal-os pouma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga — Coimbra.

13



AS VERDADEIRAS MACHINAS

DE

COSTURA DE *SINGER*

NO DEPOSITO DE J. L. MARTINS DE ARAUJO

(ANTIGA CASA TEIXEIRA)

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92

COIMBRA

Se vendem machinas lançadeira, oscilante nova invenção *Singer* previligiada. Não tem engrenagens, não se gradua agulha, não preeisa encher canellas, não fazem ruido, não dão pontos em falso. Fazem o pesponto o mais bello e elastico que se póde exigir.

PREÇOS COMMODOS

12

CENTRO COMMERCIAL

E

VELOCIPEDICO

DE

A. S. DE CARVALHO

43 — *Rua da Sophia* — 45

COIMBRA

Vendas a prestações e a prompto pagamento, com vantajosos descontos.

Este Centro recentemente aberto ao illustradissimo publico e com um sortimento nos artigos a que se dedica o melhor e mais completo no genero, esperando assim a coadjuvação de todas as pessoas que precisem comprar, por cujo favor se tornará sempre reconhecido.

Os artigos de que se compõe são os seguintes:

Pianos para alugar e vender; variedade em auctores e minuciosamente escolhidos.

Velocipedes para alugar e vender, o que ha de mais completo para os amadores.

Artigos electricos, pilhas completas e artigos avulso.

Oculos e lunetas em todas as graduações.

Elegantes carros para passeio de creança.

Relogios para sala, grande variedade, e bem assim relogios despertadores e as suas qualidades garantidas.

Machinas de costura Seidel & Naumann.

Fazendo um estudo especial de todas as machinas conhecidas até hoje escolhi para especialidade da minha casa a SEIDEL para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro, por ser a que mais vantagens offerece ás pessoas que precisem comprar pela sua solida construcção, belesa de trabalho e movimento suave e elegancia de movel. Vendem-se a prestações de 500 réis semanaes.

Todos os artigos n'este Centro são vendidos a prestações ou a prompto pagamento á vontade dos dignos freguezes.

Concertam-se machinas, velocipedes, oculos e lunetas, instrumentos musicos; toma a responsabilidade de tudo quanto saia d'este Centro. Encarrega-se d'instrumentaes completos ou a vulso para philarmonicas e orchestras pelos preços da fabrica tendo para isso contracto especial.

Pedidos a A. S. de Carvalho,

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

11

Passa-se uma casa bem afreguezada na rua das Padeiras n.º 39 por seu dono não poder estar á testa da mesma.

Trata-se na mesma casa.

10

POSTO MEDICO

RUA FERREIRA BORGES (ARCO D'ALMEDINA

ANTONIO DA SILVA PONTES

Consultas—das 12 h. ás 3 h. da tarde, e das 6 h. ás 9 h. da noite.

Fóra d'estas horas póde ser procurado na sua residencia: Couraça dos Apostolos n.º 42.

8

SANTOS & BRITO

Mudou o seu escriptorio da rua do Visconde da Luz, n.º 15, para a rua do Corpo de Deus n.º 12, 1.º andar.

7

OSTRAS FRESCAS

DOS

PARQUES DE MONTIJO

Vendem-se na rua Ferreira Berges.

CAFÉ LUZITANO

6

PORTUGAL

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA

FUNDADA EM 1844

Capital réis 1:600:000$000

Effectua seguros terrestres contra fogo, moveis e estabelecimentos.

Em Coimbra — Mattos Areosa — Mont'Arroyo, 34.

5

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

SEGUNDO A FORMULA DO ANTIGO PHARMACEUTICO

M. FREIRE D'ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos obtendo os melhores resultados.

Preço da caixa 360 réis

DEPOSITO GERAL — DROGARIA AREOSA

COIMBRA

DEPOSITOS EM LISBOA—Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo—José Pereira Bastos, rua Augusta—João Nunes d'Almeida, Calçada do Combro, 48.



OLEO de HOGG

de FIGADO FRESCO de BACALHAU, *NATURAL e MEDICINAL*

O melhor que existe, pois que obteve a mais alta recompensa na EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIZ DE 1889

Recitado desde 40 ANNOS, em França Inglaterra, Hespanha, Portugal, no Brazil e nas Republicas Hispano-Americanas, pelos primeiros medicos de mundo inteiro ás Crianças rachiticas, Pessoas fracas, contra as molestias do Peito, Tosse, Humores, Erupções da Pelle, etc.

É muito mais activo que as Emulsões que contém metade de agua e que os Oleos brancos de Noruega aos quaes a depuração faz perder uma grande parte das suas propriedades curativas.

Vende-se somente em frascos TRIANGULARES. — Exigir no envoltorio o sello da Union des Fabricants.

UNICO PROPRIETARIO: HOGG, 2, Rue Castiglione, Paris, E EM TODAS AS PHARMACIAS.

CHOURIÇOS

Chegou grande remessa de enchido e farinheiras ao estabelecimento de Encarnação Gonzaga.

Garante-se a qualidade e torna-se a receber quando o comprador entenda que não é bom, como se declara.

26 — Rua da Sophia — 30

ENCARNAÇÃO GONZAGA

9

VELOCIPEDES E BICYCLETAS

J. L. Martins de Araujo

Unico agente em Coimbra da Companhia

QUADRANT

ALUGA E VENDE BICYCLETAS

Envia cathalogos gratis pelo correio, loja de fazendas e deposito de Machinas da Companhia *Singer*.

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92

2

RHEUMATISMO

E DORES NEVRALGICAS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONCEDIDO PELO GOVERNO

NOVO PROCESSO DE FABRICO DO

OLEO DE MEMENDRO

THEREBENTHINADO

COMPOSTO

INVENÇÃO DE JOÃO NUNES D'ALMEIDA

ESPECIFICO PRECIOSO CONTRA O RHEUMATISMO E DORES NEVRALGICAS

Premiado com a maior recompensa conedida a MEDALHA DE OURO, na Exposição Internacional de Pau (França) 1891.

Preço de cada frasco, 1$000 réis. Pelo correio accresce o porte de 200 réis.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito exclusivo em Coimbra

DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — RUA DE MONT'ARROIO — 33

1

CONHECIMENTOS UTEIS

TABELLA

QUE INDICA

O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO

POR

ANTONIO NUNES CORREIA

Preço 200 réis

Vende-se em Coimbra, na antiga loja de mercearia de Antonio Nunes Corrêa, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

34 — PRAÇA 8 DE MAIO — 38

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

PORTUGAL AGRICOLA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Uma das mais uteis em agricultura, PREÇO:—anno 3$000 réis.

ESTUDOS COLONIAES

PORTUGAL NO DAHOMÉ

POR

Augusto Sarmento

LISBOA

A venda na livraria Tavares Cardoso & irmão.

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:826 | Assignatura em Coimbra. Anno. 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA 9 DE NOVEMBRO DE 1892 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

O SR. GOVERNADOR CIVIL E A PENACOVADA

Vae-se aclarando o escuro e sujo caso. Logo nos pareceu que era impossivel que o escandalo se realisasse sem a sabia intervenção do chefe do districto. E se a coisa se apura muito, a boa deducção dos acontecimentos leva-nos á conclusão de que *o proprio sr. ministro do reino*, a quem aproveitava a patifaria, está envolvido na tramoia, o que em Penacova e Taboa já corre como coisa certa, fallando-se em cartas confidenciaes e emissarios, que apezar de discretos, deixam vestigios compromettedores!

Ora o que já está apurado e se sabe, é que o sr. governador civil mandou um emissario, o sr. commissario de policia Pedro Ferrão (que é agora o seu homem de confiança politica) a Penacova, conferenciar com o administrador do concelho na quarta-feira immediata ao domingo da eleição; sendo no dia seguinte e depois do regresso d'esse emissario, que se começou a espalhar aqui, e no paiz, a noticia de estar nas actas o nome do sr. Dias Ferreira, em vez do do sr. Fortunato das Neves que lá estava!

Ora o sr. governador civil, raposa matreira como é, timido e manhoso, arrastando-se masorramente no seu papel de *feitor* eleitoral do sr. Dias Ferreira, como a si proprio se appelida, não tomava por sua iniciativa só, a deliberação de telegraphar e mandar *emissario* a Penacova, de seu motu proprio e responsabilidade. N'essa não cahia elle nem tal lhe occorria...

Foi apenas o executor de um plano, o intermediario indispensavel á realisação da tramoia, que alguem projectou.

Quem foi pois que lhe lembrou e ordenou a mensagem enviada?

Quem lhe suggeriu a ideia sinistra do triste e vergonhoso salvaterio de Penacova?

De quem recebeu as instrucções para mandar portador a preparar e combinar com os *heroes* de Taboa, a falcatrua que depois appareceu?

Decerto que a lembrança não foi sua, e que *sem ordens*, nem podia mandar emissarios, nem saber de que se tratava, nem tão pouco se era preciso ou não fazer a trampolina?

Isto não offerece duvidas!

Quem foi pois que lhe deu as *ordens?* Quem é que lhe telegraphou do ministerio do reino?

Quem é que o mandou? A quem interessava a falcatrua, se fosse mais limpamente feita?...

O publico que medite e que formule a resposta a dar a estas fulminantes interrogações, que fallam bem alto e claro, compromettendo não só o sr. governador civil, conivente no desaforado lance, mas revelando tambem suspeitas que tomam vulto de realidade e que vão ferir directamente o sr. Dias Ferreira, que para o publico de Penacova e Taboa, está já tido e havido como *feito* no jogo do sr. Vieira das Neves e do seu administrador do concelho, já premiado!

A folha official publicou hontem um decreto reorganisando os serviços da instrucção publica da India portugueza.

VIAGEM REAL

E' hoje ás 6 da tarde que se deve realisar a partida da familia real para Madrid, para o que estão dadas todas as ordens.

Além dos srs. presidente do concelho e ministros dos estrangeiros, a comitiva que acompanha suas magestades é a seguinte:

Camareira mór de sua magestade a rainha, a duqueza de Palmella; dama de serviço, D. Josepha Sandoval e Vasconcellos; veador, Antonio de Vasconcellos e Sousa; mordomo-mór, conde de Sabugosa; primeiro ajudante de campo de sua magestade el-rei, o vice-almirante José Baptista de Andrade; commandante das guardas, duque de Palmella; estribeiro-mór, duque de Loulé; mordomo mór, conde de Ficalho; camarista de serviço, conde de Villa Nova da Cerveira; officiaes ás ordens, Fernando de Serpa Pimentel, conde de Tarouca e Bernardo Pindella.

Suas magestades e a sua comitiva vão alojar-se no palacio do Oriente aonde estão feitos os preparativos para os hospedar condignamente.

Consta que a demora de SS. MM. em Madrid será de 10 a 16 do corrente, realisando-se as festas seguintes:

No dia 10, haverá parada militar e jantar de gala; dia 11, visita á exposição historica, e concerto á noite no paço; dia 12, visita á exposição de bellas artes, e recita no theatro Hespanhol; dia 13, corrida de cavallos, e baile; dia 14, tourada e recita no theatro Real; dia 15, visita ao Escurial, recepção e jantar na legação de Portugal; dia 16, regresso a Lisboa.

CONSELHEIRO JOSE LUCIANO DE CASTRO

Ainda está na sua casa de Anadia, aonde tenciona demorar-se até ao meado d'este mez, o illustre e honrado chefe do partido progressista.

S. ex.ª tem ali sido muito visitado por grande numero dos seus amigos, tanto d'esta cidade, como de outros pontos do paiz.

SÓ POR ESCARNEO

O jornal official do governo — *O Tempo* publica a *blague* seguinte de muito espirito:

«Sabemos que estão dadas ordens para se proceder *com o maximo rigor* contra todos aquelles que se provar terem delinquido por occasião da Eleição de deputados.»

Sempre queremos ver qual é o *maximo rigor* que se applica aos falsificadores da eleição de Taboa e Penacova!

Está provado, por ser publico e notorio, e do conhecimento das auctoridades, e dever constar nas repartições officiaes competentes, que no domingo 23 do corrente foi votado e eleito em Taboa com perto de 5:000 votos, como se disse telegraphicamente, o prestante cidadão sr. Fortunato Vieira das Neves.

E está tambem provado que na assembleia de apuramento do domingo seguinte em Penacova, séde do circulo, as actas de Taboa deram como votado e eleito, o sr. José Dias Ferreira, presidente do conselho!

Está provado que houve falsificação. Escusado seria negal-o e ninguem mesmo se incommoda a fazer tal asneira.

Era presidente da mesa da assembleia eleitoral em Taboa, o mesmo sr. Fortunato Vieira das Neves; e representante da auctoridade como administrador do concelho, o escrivão de direito da comarca da Certã Francisco Rebello de Pinho Ferreira.

Não se podia praticar a alludida e provada falsificação, á não ser por invisivel milagre, sem o consentimento, annuencia e participação, d'estes dois veneraudos e honestos cidadãos.

Qual é o *maximo rigor* com que se procede contra elles?

Já tivemos um *rigoroso* exemplo, um tremendo castigo!

Foi o do referido escrivão, Pinho, administrador de Taboa, transferido da Certã para um logar da capital dias depois do estandalo!!!

Qual será o outro tambem do *maximo rigor*, que espera o sr. Fortunato das Neves?

Ficamos esperando. São capazes de o mindar tambem para algum redondo nicho da capital!

E ainda o sr. Dias Ferreira e o seu jornal, quererão que alguem tome a serio as suas parlapatices do *maximo rigor*?!

Decididamente está a cassoar com o publico!

A quem pensará o sr. Dias Ferreira que illude, fazendo publicar estes arrotos de moralidade com bravatas de *maximo rigor*, julgando que mascára melhor a sua mal disfarçada intervenção e a do seu governador civil de Coimbra, no escandalo vergonhoso de Penacova?!

Pois não se lembra de que está já no governo, desacreditado, sem auctoridade nem força alguma, e que são conhecidos de mais os seus processos de rabula sem escrupulos?!

E se não; queremos ver se é capaz, se se areve, se tem a coragem de mandar proceder contra os falsificadores de Taboa, qte commetteram o crime em seu proveito e talvez ás suas ordens?!...

Estes *maximos rigores* de opera comica, na bocca de um presidente do conselho, de papelão, eleito deputado por uma tramoia ignobil, que não só fica impune, mas que é premiada, só como escarneo desaforado se podem tomar!

REFORMA ELEITORAL

Consta que vae por diante o projecto de reforma eleitoral phantasiado pelo sr. Dias Ferreira. Diz-se que para rever e discutir o projecto será nomeada uma commissão composta de dois deputados regeneradores, dois governamentaes, e dois progressistas, presidida pelo sr. Barjona de Freitas.

Parece que se pensa em não dar entrada no parlamento aos militares e aos juizes em actividade de serviço.

Vamos a ver o que vem.

O nosso collega do *Illustrado*, com aquelle facciosismo apaixonado que o caracterisa, escreve e barafusta e indigna-se todos os dias contra progressistas e republicanos, citando Agueda e Grandola; mas a respeito da infamissima falsificação de Penacova, praticada em mais escandalosas circumstancias, a favor do sr. Dias Ferreira a quem podia aproveitar, não diz nem uma palavra!

Para o premio concedido pelo governo á auctoridade administrativa que executou a traficancia vergonhosa, o *Illustrado* não tem a mais leve phrase de censura!

A sua indignação esgota-se toda, em Agueda e Grandola!

Ora, collega, não é com taes exemplos de *imparcialidade* que se póde ter razão e auctoridade para condemnar faltas, merecendo o appoio e consideração da opinião publica.

Nada. E' preciso ser menos facciosos, e mais imparcial e justo, se quizer conquistar o direito de ser ouvido com alguma attenção, sem a gente se revoltar contra as suas apreciações, ou sem ter de as tomar a rir, e á sua postiça indignação!

A ELEIÇÃO DE S. THOMÉ

DE HERODES PARA PILATOS

O sr. presidente do conselho e ministro do reino está cada vez mais infeliz! De Agueda para Penacova; de Penacova para S. Thomé; e agora de S. Thomé para onde?

Sim, porque segundo as ultimas noticias recebidas foi eleito por aquelle circulo, unicamente por 700 votos!

Ora sendo a falsificação de Penacova feita a seu favor, de 3.600 votos, tem de optar pelo diploma substituido, falsificado, roubado, ou como melhor lhe queiram chamar?!

Então volta da Africa para a Beira?

Aonde irá parar ainda este triste *judeu errante das urnas?*

A'immunda lama de Penacova, ou aos poucos eleitores *africanos* do Banco Ultramarino, de que o sr. presidente do conselho é *advogado* e o sr. Mendes da Silva, que lhe cedeu a candidatura, *director*, e cujo banco anda a tractar de obter do governo a prorogação do praso dos seus privilegios, para o estudo do que se acaba de nomear uma commissão, contra os quaes se insurgem outros bancos e companhias, e que são prejudiciaes aos interesses das nossas possessões ultramarinas?!

Decididamente a eleição do sr. José Dias Ferreira tem grande *macaca*, e já se não póde verificar sem escandalos graudos e sem peripecias de um comico que maculam toda a auctoridade moral de um chefe de situação!

Mas tudo isto são formulas, ridicularias que nada valem nem significam, e com quem ninguem se deve preoccupar, segundo o *Diario Popular!*

Está n'esta cidade com ponca demora, seguindo para Santarem, o sr. dr. Eugenio de Menezes, digno cirurgião mór do exercito, que aqui esteve em commissão no serviço das ultimas inspecções.

AINDA PENACOVA

CONFRONTO

Era no anno de 186...

No poder estava um ministerio historico, presidido pelo nobre duque de Loulé.

Havia n'esse anno eleições, e o partido regenerador empregava os mais desesperados exforços para levar ao parlamento ao menos uma minoria numerosa e disciplinada, para abrir brecha na situação.

Por um dos circulos do norte propunha-se um jurisconsulto, proprietario da localidade, velho setembrista, com quem ninguem ousava disputar a victoria, porque nos dois concelhos, que compunham o circulo, tinha parentes e amigos dedicados, e a grande massa dos eleitores devia-lhe o favor de conselhos prudentes e de justas composições de demandas, porque elle advogava de graça.

Mas o administrador do concelho mais populoso, desejando prestar serviços e explorando rivalidades entre os dois concelhos, foi na vespera da eleição entender se com os presidentes das tres assembleias eleitoraes sujeitos á sua fiscalisação, e combinou com elles um plano tenebroso de effeitos seguros, que elles executaram fielmente.

No dia seguinte, nas urnas de todas as assembleias do circulo entraram muitos milhares de listas todas com o nome do velho e sympathico liberal; mas nas tres assembleias do concelho maior, as listas que depois as mesas excrutinaram, tinham o

nome de um filho do nobre duque de Loulé, que assim obteve maioria bastante para ser proclamado deputado.

Surpreza geral no circulo, principalmente no concelho da naturalidade do velho deputado!

Este, sem acreditar em traição do honrado duque, escreveu a este dando-lhe simplesmente parte do estupendo e inexplicavel caso. Silencio do duque!

Entretanto o administrador alludido apresentava se em Lisboa ao respeitavel presidente do conselho para receber o galardão da sua proeza.

O nobre duque recebeu-o de pé, com o sobresenho carregado, e disse-lhe:

Meu filho para entrar no parlamento não carecia de vir pela porta falsa. O seu procedimento deveria leval-os, a si e aos seus amigos, ao banco dos reus; mas quero poupar ao circulo esse vergonhoso escandalo; basta que eu lhes dê a lição que lhes vou dar.

Tocou a campainha, mandou vir o director geral, e deante do proprio administrador ordenou:

— Mande lavrar o decreto de demissão d'este administrador do concelho: já o ouvi, não preciso da informação do governador civil. Traga-me tambem o decreto da nomeação de um novo governador civil que hontem lhe recommendei.

N'esse mesmo dia foram á assignatura real, e sahiram no dia seguinte no *Diario do Governo* dois decretos, que caracterisam nitidamente uma situação: n'um era demittido o administrador do concelho que preparara a falcatrua eleitoral, no outro era nomeado governador civil de um dos mais importantes districtos do reino o candidato logrado por elle.

* * *

Estamos no anno de 1892.

O governo da nação é presidido pelo sr. Dias Ferreira, que foi chamado ao poder especialmente para moralisar a administração, e pôr termo aos escandalosos processos de eleição que começaram ha annos a entrar nos costumes.

Como sua excellencia ia, nas vesperas das eleições de deputados, dando provas de que requintava nos erros que fôra chamado a corrigir, os influentes do circulo de Aveiro que ha 20 annos o elegiam, seu representante, revoltaram-se e castigaram n'o com uma derrota inesperada.

O governo fica desnorteado...

Telegrapha-se para Coimbra no dia seguinte ao da eleição, perguntando-se ainda se poderia meter um deputado por qualquer circulo.

Do governo civil faz-se a pergunta para alguns circulos; resposta de possibilidade só veio de Tábua.

Parte um emissario do sr. governador civil a toda a brida para aquelle concelho.

Em Tábua receiou-se ao principio que a opposição progressista désse batalha: porisso nomeou-se para ali administrador um escrivão de direito da comarca da Certan, que é natural da Tábua e ali se tornára notavel por extraordinarias proezas eleitoraes.

Com tão bom mestre o emissario de Coimbra não precisava senão de dizer o que se desejava; tudo se fez n'uma volta de mão.

Por Tábua e Penacova não tinha a final sido votado senão o sr. Neves, antigo deputado regenerador, mas muito amigo do presidente do conselho.

E tinha-se communicado para Lisboa e Porto a sua eleição aos jornaes; tinham-se trocado telegrammas entre Tábua e Penacova communicando os votos que elle tivera n'um e n'outro concelho—esses telegrammas existem; e tinha-se feito a publicação official do nome do eleito; as actas estavam lavradas, fechadas, lacradas, nas mãos do administrador do concelho e dos portadores, que deviam leval-as á assembleia de apuramento.

Mas o emissario de Coimbra fallou; o administrador de Tábua mandou; o deputado eleito concordou; e no domingo seguinte, na assembleia de apuramento em Penacova, as actas das assembleias do concelho de Tábua, em logar do nome do sr. Vieira das Neves, apresentaram á assembleia absorta e espantada o nome do sr. Dias Ferreira!!

Surpresa geral na imprensa do paiz!

A falcatrua é fulminada com os adjectivos mais candentes, que os diccionarios poderam fornecer.

O sr. presidente do conselho guarda silencio. Medita n'uma licção de moralidade do poder, que ao mesmo tempo esmague os falsificadores de Tábua e faça calar as más linguas da imprensa.

Emfim a licção apparece. O *Diario do Governo* publica um decreto que transfere o administrador interino de Tabua, o escrivão da Certan, comarca insignificante, perdida n'um reconcavo da serra d'Estrella, sem communicação com o mundo, para um dos districtos criminaes de Lisboa!!

Perante um exemplo de tanta energia e moralidade, perante um acto de verdadeira força vivificadora dos bons costumes e restauradora do principio da auctoridade, a imprensa do paiz só tem um expediente a adoptar—calar-se!

Calar-se; e cada um que escreve ou que pensa, ir-se munindo de bengala e de rewolver, e estar preparado para o que der e vier.

A ELEIÇÃO DO PORTO

Segundo as ultimas noticias d'aquella cidade confirmando o que se esperava, o resultado final do apuramento das assembleias dá a maioria da camara ao partido progressista, e a minoria aos regeneradores-governamentaes.

O partido republicano ficou derrotado na lucta desesperada em que se empenhara para obter a minoria. Ainda assim mostrou na urna uma votação respeitavel.

Tem passado incommodado de saude nos ultimos dias guardando o leito, o nosso amigo sr. dr. Antonio Maria de Sousa, distincto advogado.

Estimamos as suas melhoras.

DR. ASSIS TEIXEIRA

Regressou de Madrid aonde tinha ido representar a Universidade, no *Congresso Juridico* alli realisado por occasião das festas do centenario de Colombo, este nosso apreciado amigo e distincto professor de direito.

Segundo referem os jornaes de Madrid, o sr. dr. Assis Teixeira tomou parte activa nos debates do congresso, fallando brilhantemente sobre a garantia e perpetuidade da propriedade litteraria, opinando no mesmo sentido das ideias defendidas pelos notaveis jurisconsultos e publicistas, srs. Danvila e Silvela, que reforçou com valiosos argumentos.

Nada se admira da maneira como soube honrar o seu paiz no estrangeiro, quem conhece os recursos de talento e estudo do illustrado professor.

Foi eleito ante-hontem par do reino, sem opposição, pelos delegados municipaes do Porto, o sr. ministro de guerra, Jorge Candido Pinheiro Furtado.

PROCESSO URBINO DE FREITAS

Acaba de ser publicado o accordão do Supremo Tribunal de Justiça concedendo revista ao recurso interposto pelo reu dr. Urbino de Freitas. O referido accordão termina por mandar baixar o processo á 1.ª instancia, afim de se proceder á conferencia nos termos e para os effeitos requeridos.

De passagem para a Guarda demorou-se dois dias em Coimbra, devendo seguir hoje, o sr. dr. José Maria Rodrigues Costa, digno cirurgião-mór do exercito e deputado da nação.

ELEIÇÃO MUNICIPAL

Realisou-se no domingo o acto eleitoral n'este concelho, que correu regularmente nas assembleias aonde se fez eleição. Os regeneradores-governamentaes, a quem o partido progressista e o grupo regenerador, fiel ao seu partido, não quizeram disputar, nem acceitar a minoria, poderam desdobrar á vontade a sua lista, para terem maioria e minoria, como era de esperar.

O partido republicano tentou questionar a minoria e entrou em lucta indo á urna, com denodado vigor; mas as suas pequenas forças eleitoraes não lhe podiam dar outro resultado. Ficou vencido.

Agora, não lhe aconteceu como em 1886, que conseguiu entrar na camara, tendo talvez menos importancia do que hoje, porque os regeneradores atraiçoando vergonhosamente os seus principios monarchicos, os fizeram eleger com a sua votação, pelo que aqui os verberamos com violencia e indignação.

Este mau exemplo não servin para agora. E o partido progressista deu mais uma evidente prova da maneira correcta e honrada, como sabe proceder lealmente, na defeza dos principios qu sustenta, attendendo mais ao digno cumprimento do seu dever, do que á satisfação de pequeninas vinganças e ridiculos despeitos, imperdoaveis em politicos serios e honestos, que mereçam e queiram ser justamente respeitados.

Confronte se este procedimento com o dos regeneradores em 1886 e avalie-se bem a grande differença de processos politicos dos dois partidos, em identicas circumstancias.

Fique pois bem assente, e regist-se, que o partido progressista, nem directa, nem indirectamente, quz dar auxilio algum aos republicanos. E se outro tivesse sido o seu proceder, aqui o verberariamos intransigentemente, com aquella mesma franqueza rude e independencia, que sempre usamos, sem exclusão da lealdade e dedicação partidarias, com que desinteressadamente servimos o nosso partido.

Orgulhamo-nos pois com a linha de conducta e acertada resolução do partido progressista, porque somos e queremos ser coherentes, o que hoje em politica *á portugueza*, está a ser raro e de pouca importancia.

E não quer isto dizer que nos mova qualquer odio acintoso ou rancor, e que não tenhamos toda a consideração pela lista camararia do grupo republicano de Coimbra, aonde havia nomes tão respeitaveis e merecedores do suffragio popular, como nos dos que compõe a que foi votada.

A nova camara eleita fica pois composta dos seguintes srs.:

EFFECTIVOS

Bacharel João Maria Correia Ayres de Campos.
Bacharel Ruben d'Almeida Araujo Pinto.
João Antonio da Cunha, *proprietario e industrial*.
Manuel Bento de Quadros, *proprietario*.
Manuel Miranda, *proprietario e industrial*.
João da Fonseca Barata, *proprietario*.
Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, *proprietario*.
Valentim José Rodrigues, *negociante*
Antonio José d'Antas Guimarães, *negociante*.

SUBSTITUTOS

José Correia dos Santos, *proprietario*.
Fernando Antonio Soares, *idem*
Antonio Vieira de Campos, *idem*.
Elisio d'Oliveira Leite, *idem*
Joaquim Ribeiro de Seiça, *idem*
José Antonio d'Oliveira, *capitalista*.
Adriano Marques Rodrigues, *negociante*.
José Marques Pinto, *idem*.
José Diogo Pires, *idem*.

Parabens ao sr. Ayres de Campos que tanto ambicionava esta honra, e aos valiosos cyreneus de que se rodeou para o ajudarem a subir ao grande monte da gloria que o espera!

Que a graça e a paz do senhor os encha de boas intenções e melhores obras, e o divino espirito santo os illumine e congregue para bem e beneficio d'este malfadado municipio.

Nós acompanhamos a cidade de Coimbra na esperançosa espectativa dos melhoramentos, beneficios, caridades, bemfeitorias, e nunca vistas prosperidades que se prometteram e annunciaram publicamente, com toda a fé crença e resignação de que somos capazes como bons christãos, até ao momento em que nos desilludam por completo, o que pedimos ao altissimo não succeda tão cedo, para nosso socego e dos salvadores do municipio...

Esteve hontem n'esta cidade regressando hoje á sua casa de Penacova, o nosso apreciado amigo sr. conselheiro Alipio de Oliveira Leitão, illustre chefe do partido progressista d'aquella localidade.

Veio assistir ao funeral do sr. dr. Fernando de Mello de quem era patricio e amigo.

Em Vianna do Castello acaba de ser preso um individuo que andava a passar moedas de 200 réis falsas.

Gazetilha do «Tribuno»

O POBRE HOMEM RICO

Ayres *milhão*, panturroso,
Inda inchou mais co'a victoria!
Importante, magestoso,
Teve indigestão de gloria!

O triumpho eleitoral,
Estragou-lhe a mioleira!
Palavra que lhe fez mal,
Da urna a tal *pepineira!*

Qual caloiro inconsciente,
Que perdeu *atramontana*,
Até já nem falla a gente,
O' cruel cegueira humana!...

DIZ NADA.

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

O SEGREDO DO MURO

(DE RICHEBOURG)

I

A dôr da condessa foi immensa; o tempo chegou com certeza a alivial-a, mas o coração da esposa nunca poude esquecer a perda que soffrera. Ao principio sentiu sua alma invadida por um sombrio desalento; teve medo de não amar bastante a vida; e todavia um imperioso dever lhe ordenava que vivesse. Quiz fortalecer-se contra a dôr, para não se deixar vencer por ella: com a mão posta sobre a loura cabeça de seu filhinho, e debruçada sobre o berço onde dormitava uma filhinha de um rosto angelico, fez juramento de viver para seus dois filhos, e de consagrar-se inteiramente á sua felicidade e ao seu futuro.

Passou quatorze annos na Allemanha. Com muita ordem e economia, graças aos diamantes e ao dinheiro que tinha levado de França, poude viver modestamente sem todavia despresar a instrucção do joven conde de Vizerville. Quanto a sua filha, ella não quiz confiar a outrem senão a si mesma, os cuidados da sua educação.

Acabando-se-lhe os recursos, resolveu recolher á França. Achou as suas propriedades e as do marido na posse de terceiros que as tinham comprado, com excepção apenas do castello de Vizerville. Mas, como dissemos, um incendio tinha-o destruido quasi totalmente. A condessa resignou-se, apesar d'isso, a habital-o. Por um feliz acaso o parque, um dos mais bellos do Poitou, tambem não tinha sido vendido.

Necessidade manda, — diz um proverbio em todos os paizes. Forçada a procurar um rendimento sufficiente para não soffrer a pobreza, a senhora de Vizerville teve a ideia de explorar o parque, e para isso transformou parte d'elle em terras de cultura e em prados. Um homem d'aquelles sitios, pobre e pae de cinco filhos já crescidos, foi escolhido para seu caseiro, e passou a habitar uma casa soffrivelmente conservada, que o jardineiro do castello habitara outr'ora.

A condessa não teve de arrepender-se de haver posto em execução o seu projecto: a colheita do primeiro anno foi satisfatoria e bastante para lhe tirar qualquer inquietação pelo seu futuro.

O novo conde de Vizerville chegou á edade de dezoito annos. Sua mãe pensou então que seu filho não podia ficar por muito tempo no castello, porque faltavam á sua educação de gentil-homem alguns annos de viagem pela Europa. E porisso, apesar da amargura que lhe devia causar essa separação tão cruel, occupou-se sem hesitações dos preparativos da partida. O mais difficultoso para a condessa era arranjar o dinheiro indispensavel para tão grande despeza; mas essa difficuldade offereceu-se a tiral a um homem das cercanias de Vizerville, chamado Maillard, que enriquecera enormemente durante a revolução. O sr. Maillard pôz a sua bolça á disposição da pobre castellan, dizendo-lhe que podia tirar o que quizesse. O conde Edgard partiu acompanhado do seu mestre.

(Continua).

L. E C.

BENEFICIOS LOCAES

Continuamos a apreciar a resposta da *Correspondencia de Coimbra*. E chegamos ao ponto principal e importante d'esta ligeira discussão:

Então o sr. Ayres de Campos, não paga do seu bolso a despeza a fazer com os 4 partidos medicos, que *solemnemente prometteu* aos que trabalhassem na sua eleição?!

Mas que figura faz então perante o publico, perante as auctoridades, e até perante a sua consciencia de homem honesto, um cavalheiro que faz *promessas* eleitoraes para angariar votos, que são subornos e veniagas, *punivels por lei*, com a circumstancia aggravante de serem feitas para se realisarem com o dinheiro dos cofres do municipio?!

Em que triste situação, vergonhosa, de reles galopim eleitoral, incurso nas penalidades do codigo, colloca a *Correspondencia* o sr. Ayres de Campos, futuro presidente da camara?!

Acceitará sua ex.ª uma tão degradante e humilhantissima posição? Pode lá ou deve sugeitar-se a ella indignamente, um homem rico, independente, respeitado pelos seus antecedentes honestos, de cavalheiro honrado e homem de bem, como toda a gente considerava o sr. Ayres de Campos?

Não o acreditamos! E não o queremos acreditar, por honra de sua ex.ª, que podemos combater politicamente desde que se poz em evidencia tão notavel na vida publica da localidade, mas por quem pessoalmente queremos continuar a ter aquella consideração que sempre nos mereceu como homem de bem, incapaz de falcatruas eleitoraes e processos indecentes e criminosos, incursos em artigos do codigo penal, para illudir eleitores e apanhar votos!

Pouco nos importa para a questão principal d'este debate, o que nos affirma a *Correspondencia*, de que *havemos de ver realisada a creação dos quatro partidos medicos*. O que se trata é de saber quem os paga? O que se condemna é a publicidade feita á *promessa solemne* do sr. Ayres de Campos, feita para ser eleito!

O que se não tolera, é que esse sr. não sendo *á sua custa*, promettesse pagar dos cofres do municipio a despeza a fazer com os partidos medicos, para obter votos em seu proveito!

E é isto o que se conclue e está bem claro e indubidoso, das affirmações do nosso collega que tanto compromettera o sr. Ayres de Campos, e nos chamaram a este terreno, na defeza dos dinheiros do cofre do municipio e da pelle dos pobres contribuintes que como nós, não podem nem querem, pagar as alcavalas eleitoraes dos pretendentes á gerencia municipal.

Isto, e mais nada!

Por tanto, de duas uma: ou o sr. Ayres de Campos, paga honradamente á sua custa o que *solemnemente prometteu* para ser eleito, como tem de fazer com a promessa dos resentos e tantos mil réis ao sr. Ferreira de Almalaguez; ou não paga, e não pode nem deve haver a creação de taes partidos, como satisfação de promessas eleitoraes de soborno e veniaga, á custa dos cofres publicos, e de que o sr. delegado do procurador regio, podia pedir contas, se isso valesse a pena!...

D'aqui é que não ha sair! E o estado da questão, em vista do que escreveu a *Correspondencia*, e d'onde a não deixaremos deslocar, é este em quanto não virmos como ella se resolve do futuro.

E até lá parece que nada mais teremos a dizer, salvo se a isso nos obrigarem.

Porque ha realmente, *amigos dos diabos*, como o sr. Ayres de Campos, já deve ter tido occasião de reconhecer, n'esta sua entrada na vida politica, e como ainda agora viu n'esta sua eleição da presidencia em algumas assembleias, aonde como n'uma teve apenas *um voto* tendo a sua lista centos d'elles...

Que de desenganos e desgostos que tem de soffrer o novo deputado e novissimo presidente da camara!

Por causa da morte do sr. dr. Fernando de Mello, professor de medicina, houve hontem feriado geral na Universidade, como é de uso sempre que morre algum lente d'este estabelecimento.

Está gravemente doente n'esta cidade esperando-se de dia para dia um desenlace fatal, o sr. commendador Francisco Alberto d'Oliveira distincto clinico da capital, e genro do nosso amigo sr. dr. João de Sousa Aranjo.

O illustre enfermo, está na quinta do Observatorio do seu amigo sr. Sousa Araujo, pae.

MAIS PAGAS ELEITORAES

E ainda ha quem se atreva a dizer que os processos do actual governo e do sr. Dias Ferreira, não são em *tudo* eguaes aos mais detestaveis da *velha* que tanto se quer condemnar, mas que se vae seguindo!

Nos ultimos despachos de justiça vem mais dois interessantes. E' o do sr. dr. Costa Ventura, juiz de direito em Amarante, mas governador civil em Bragança, transferido para Lisboa para o logar de juiz do 4.º districto criminal, ultimamente creado.

E' mais um politico eleitoral, que vae para o lado do celebre escrivão Pinho, administrador de Tabua e da falcatrua de Penacova!

E foi para estas *precisões* de serviço publico, de pagas de trabalhos eleitoraes, que foi urgente crear o 4.º districto?

Outro, é o do sr. Diamantino Sequeira Neves, nomeado para conservador de Santa Comba Dão, pelos serviços eleitoraes prestados n'este districto, logar que lhe foi promettido se galopinasse bem.

E é esta a moralidade e economia do sr. Dias Ferreira!

E é este santo varão, que procede por forma tão desaforada, que ainda se hade atrever a referir-se alguma vez mais no parlamento, aos *costumes da terra*, que tanto fulminava?!

Que notavel intrujão nos sahiu o tal estadista de Pombeiro!

E andava a prégar moralidade e economia, ha perto de 20 annos para ver se apanhava o *penacho*, e depois de o abichar sae-se com o que ahi se tem visto!

Que ratão de estadista?!

Está em Coimbra o sr. conde de Refugio, abastado proprietario da Covilhã.

DR. FERNANDO DE MELLO

Falleceu ante hontem n'esta cidade o sr. dr. Fernando Augusto de Andrade Pimentel e Mello, natural de Penacova, d'onde viera ha poucos dias, já sem esperança de obter melhoras

O illustre finado, que contava 57 annos de edade, era um dos mais considerados professores de medicina da Universidade, logar que exercia desde 1865.

Foi provedor da Santa Casa da Misericordia, deputado, e par do reino electivo por esta cidade, e seu governador civil, exercendo preponderancia na vida politica local, como chefe que foi do partido regenerador, depois da morte do dr. Lourenço d'Almeida Azevedo,

Como politico a sua acção foi por assim dizer nulla aos interesses da cidade e do districto.

Não deixa de si facto algum importante que mereça especial menção ou agradecimento dos povos; mas é de justiça dizer que tambem a politica nunca lhe serviu de proveito porque d'ella nada obteve de rendoso.

Era mais um elegante, um homem de sala e de sociedade, muito apreciado pela sua agradavel conversação erudita e graciosa, e maneiras distinctas, do que um politico no verdadeiro sentido da palavra.

Illustrado, cavaqueador, regendo com proficiencia a sua cadeira, expondo bem e com facilidade de phrase, preoccupava-se mais com a impeccavel correcção do seu vestuario sempre cuidado, do que com os acontecimentos da vida publica.

Era geralmente estimado.

Não se lhe conheciam grandes inimigos, porque fora da sua estreita politica de caprichos e pequeninas vaidades susceptiveis, de nervoso irritavel, tornava-se sympathico como cavalheiro que era no trato intimo e particular, em que muito se fazia apreciar.

Prestou relevantes serviços ao estabelecimento de que era director e lhe mereceu sempre especial dedicação, o Hospicio dos Expostos, que deixa em boas condições de utilidade para o districto.

Ultimamente, por dessidencias com os chefes do partido regenerador da capital, e alguns influentes d'aqui, tinha ha tempos abandonado a politica do seu antigo partido de que fora chefe, passando para o grupo dos governamentaes do sr. Dias Ferreira, sendo o chefe do intitulado *Centro Politico Governamental*, que ahi existe formado pelos amigos do governo e pelos regeneradores que abandonaram o seu antigo partido

São por demais conhecidas, e não vem para aqui chamadas, as razões que determinaram o dr Fernando de Mello, a tomar esta nova attitude politica, a que se fizeram reparos, e que o desligou dos seus antigos correligionarios, a quem sempre tinha servido com dedicação e lealdade.

Quem estas linhas escreve, com imparcialidade e magua, que combateu violentamente n'este mesmo logar, a politica e a personalidade do sr. dr Fernando de Mello, não se peja em hoje prestar justa homenagem ao seu caracter e á sua memoria, lamentando e sentindo a sua prematura morte, e acompanhando sua desolada familia no angustioso transe por que está passando.

E creiam que é sincera a nossa manifestação. Não comprehendemos, adversarios em volta de um feretro, nem rancores deante de uma sepultura...

Além de outras mais distincções, o sr. dr. Fernando de Mello, tinha a carta de conselho, e era gran-cruz de Izabel a Catholica de Hespanha.

As honras funebres, muito concorridas e celebradas com grande pompa, tiveram logar hontem ao meio dia na Sé Cathedral, com a assistencia do sr. Bispo Conde, que na ante vespera confessara e sacramentara o enfermo, sendo o corpo em seguida acompanhado por grande numero de pessoas ao cemiterio da conchada.

Descance em paz e com a consideração e respeito dos que lhe sobrevivem, aquelle que nos ultimos tempos da sua lastimosa vida tanto soffreu, attribulado pelos crueis soffrimentos de uma dolorosa molestia que elle tinha a desdita sem esperança, de conhecer incuravel!

Regressou a esta cidade vindo da Figueira da Foz aonde se demorou até agóra, a passar a estação balnear, o sr. Antonio Julio de Campos.

ENVENENAMENTO

UM MORTO—CINCO EM PERIGO

Em Bordalo, proximo a esta cidade, no sabbado, quatro filhos de Antonio Faria, e Joaquim Ferreira, soldado de infanteria 23, cosinharam uma merenda em que entravam uns saborosos cogumellos, vulgarmente conhecidos por miscaros.

O resultado foi acharem-se todos envenenados pelos cogumellos!

José Faria de 17 annos já falleceu, e os outros estão em perigo de vida.

O sub delegado de saude, a reclamação do commissariado de policia, foi conhecer do caso e prestar os necessarios soccorros.

Aviso aos gulosos de cogumellos.

Acha-se n'esta cidade tencionando partir ámanhã para a sua casa de Aguim, na Bairrada, o nosso amigo sr. dr. José Xavier Cerveira.

OS DELEGADOS PARA O ULTRAMAR

O jury encarregado de julgar os candidatos aos logares de delegados do procurador da corôa e fazenda das comarcas do ultramar, deu as classificações seguintes:

Manuel de Mascarenhas Gaivão, 2 MB e BB, Antonio Augusto de Freitas, 1 MB e 4 BB; Alberto Osorio de Castro, 1 MB e 4 BB; José da Paixão Pereira, 1 MB e 4 BB; José de Oliveira Mattos, 5 BB; José Ernesto de Carvalho Rego, 5 BB; Gaspar Galvão de Mello, 5 BB; Manuel Pinto Nunes da Costa, 5 BB; Manuel Mourão Garcez Palha, 4 BB e 1 E; Augusto Ferreira dos Santos, 4 BB e 1 E; Antonio Severo de Oliveira, 4 B e E.

Está a concurso o logar de secretario da camara municipal de Monsão.

Regressou de Cantanhede, para onde tinha ido o mez passado de visita a seu sobrinho chefe da estação do caminho de ferro n'aquella villa, o nosso amigo sr. João Pedro Rodrigues de Mattos, telegraphista aposentado e que por muito tempo foi administrador d'esta folha.

O partido progressista venceu a maioria da camara municipal no concelho de Goes, e a minoria no de Arganil, os dois concelhos de que se compõe este circulo.

POR CAUSA DO CHOLERA

Passaram á qualificação de suspeitos de cholera morbus, a contar do dia 7 do corrente, os portos francezes, de Dieppe, Boulogne-sur-mer, Fecamp, Saint Maló, Dunkerque, Honfleur, Cherburg e Bordeus.

Durante o mez de julho passado falleceram no Maranhão os cidadãos portuguezes José Ferreira de Carvalho, natural da freguezia do Reco, Ferreira do Zezere; Francisco dos Santos Lama, e Antonio de Almeida Godinho de Castro, do Porto.

Despachos judiciaes

Bacharel Abilio Adriano de Sá, juiz de direito da comarca de Mirandella, collocado, como requereu, no quadro da magistratura judicial, sem exercicio, mas com vencimento.

Bacharel Ignacio da Palma Bentes, nomeado conservador privativo do registo predial na comarca de Serpa; José Rodrigues Pardinha, exonerado, como requereu, do cargo de primeiro substituto do juiz de paz do districto de Cacia, na comarca de Aveiro.

Bacharel José Gonçalves da Costa Ventura, juiz de direito da comarca de Amarante, transferido, como requereu, para o 4.º districto criminal, ultimamente creado na comarca de Lisboa.

Bacharel Antonio Julio de Lacerda, nomeado conservador privativo do registo predial na comarca do Mogadouro.

Bacharel Diamantino Sequeira Neves, idem na comarca de Santa Comba Dão; Antonio da Costa Rodrigues, nomeado para o officio de contador e distribuidor do juizo de direito da comarca de Almada.

Foi nomeado para exercer provisoriamente o logar de chefe da estação de 1.ª classe em Penacova, o sr. José Antonio da Silva Carvalho.

PELO ESTRANGEIRO

Madrid, 7.

O conselho de ministros occupou-se hoje em dispôr os festejos que hão de fazer se em honra dos soberanos de Portugal. Irão tres dos ministros a estação de Illescas esperar suas magestades portuguezas. Aqui deseja-se que os soberanos de Portugal cheguem cedo a Madrid afim de que possa ter grande luzimento o desfile militar que ha de verificar se defronte do palacio depois da chegada de suas magestades.

Madrid, 8.

O sr. Canovas del Castillo e os ministros dos negocios estrangeiros e das obras publicas partirão ámanhã para Illescas, estação a 32 kilometros de Madrid, afim de receberem ali os soberanos de Portugal. O capitão-general da Estremadura e as tropas do seu commando foram á fronteira para tributar-lhes as devidas honras.

Gand, 8.

Os radicaes socialistas celebraram hontem a noite varios comicios a favor do suffragio universal. A' saida d'um d'estes comicios uns 2:000 manifestantes percorreram a cidade cantando a «Marselheza». A policia tentou dispersal-os, mas teve de carregar sobre elles á pranchadas, ferindo alguns dos recalcitrantes, e effectuando muitas prisões. O povo então quebrou as grades dos canos, atirando os estilhaços á cabeça dos agentes de policia, os quaes responderam a tiros de rewolver.

Roma, 7.

Os resultados das eleições conhecidos até agora dão eleitos 314 deputados ministeriaes e 105 da opposição e ha 21 empates.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade estão em deposito telegrammas para os seguintes distinatarios:

Alexandre Nunes, desconhecido; Leandro, endereço insufficiente; Antonio Agostinho Donato, ausente.

Companhia de Seguros Fidelidade

Fundada em 1835

CAPITAL Rs. 1:344:000$000

Esta companhia a mais poderosa de Portugal, toma seguros contro o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelcimentos.

AGENTE EM COIMBRA—Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas n.º 45. 13

Camara Municipal de Coimbra

No dia 30 do corrente mez de novembro, pelas 12 horas da manhã, hão de arrendar-se em praça nos Paços do Concelho, pelo tempo que decorre de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 1893, as barcas de passagens dos portos:

Do Almegue.
De S. Martinho do Bispo.
De Montessão.
De Pé de Cão.
Dos Casaes.
Da Ribeira de Frades.
De Taveiro.
De S. Silvestre.
De S. Martinho d'Arvore.
De Quimbres.
Das Carvalhosas.
De rio Eça.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 5 de novembro de 1892.

O secretario da camara,
Adelino Augusto Vieira.
12

1.º ANNUNCIO

Pelo juizo de dereito da comarca de Coimbra e cartorio do 5.º officio, correm editos de quarenta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando os interessados Manoel Coutinho e Manoel da Piedade, ausentes em parte incerta no Brazil, para assistirem a todos os termos, até final, do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua sogra Joaquina Felicidade de Jesus, moradora que foi em Almalaguez, e viuva que era de Antonio Rodrigues do Sacramento, sob pena de revelia.

Coimbra, 5 de novembro de 1892.

Verifiquei a exactidão,
O Juiz de Direito,
Queiroz.

O escrivão,
Adelino Augusto Pereira de Carvalho.
11

Encadernador

Precisa-se com alguma pratica para a Figueira da Foz.

Para tratar com Marques da Silva
Café Commercio.

BANDEIRAS

Balões Venezianos e aereostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e endem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua prorprietaria a vendel-os ou alugal-os pouma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga—Coimbra.

POSTO MEDICO

RUA FERREIRA BORGES (ARCO D'ALMEDINA

ANTONIO DA SILVA PONTES

Consultas—das 12 h. ás 3 h. da tarde, e das 6 h. ás 9 h. da noite.

Fóra d'estas horas póde ser procurado na sua residencia: Couraça dos Apostolos n.º 42.

OSTRAS FRESCAS

DOS

PARQUES DE MONTIJO

Vendem-se na rua Ferreira Berges.

CAFÉ LUZITANO

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÈDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:200:000$000 — FUNDO DE RESERVA Rs. 86:500$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contar avaria grossa e particular. 2

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

SEGUNDO A FORMULA DO ANTIGO PHARMACEUTICO

M. FREIRE D'ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos obtendo os melhores resultados.

Preço da caixa 360 réis

DEPOSITO GERAL — DROGARIA AREOSA

COIMBRA

DEPOSITOS EM LISBOA—Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo—José Pereira Bastos, rua Augusta—João Nunes d'Almeida, Calçada do Combro, 48.

SANTOS & BRITO

Mudou o seu escriptorio da rua do Visconde da Luz, n.º 15, para a rua do Corpo de Deus n.º 12, 1.º andar. 5



VELOCIPEDES E BICYCLETAS

J. L. Martins de Araujo

Unico agente em Coimbra da Companhia

QUADRANT

ALUGA E VENDE BICYCLETAS

Envia cathalogos gratis pelo correio, loja de fazendas e deposito de Machinas da Companhia *Singer*.

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92

CHOURIÇOS

Chegou grande remessa de enchido e farinheiras ao estabelecimento de Encarnação Gonzaga.

Garante-se a qualidade e torna-se a receber quando o comprador entenda que não é bom, como se declara.

26 — Rua da Sophia — 30

ENCARNAÇÃO GONZAGA

3

Passa-se uma casa bem afreguezada na rua das Padeiras n.º 39 por seu dono não poder estar á testa da mesma.

Trata-se na mesma casa. 1

CONHECIMENTOS UTEIS

CATHECISMO

DA

DOUTRINA CHRISTÃ

ACCOMMODADO Á INTELLIGENCIA DOS MENINOS QUE FREQUENTAM AS ESCHOLAS

DE

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

COORDENADO POR

J. S. Bandeira

Approvado pelo Ex.mo e Rev.mo Sr. Arcebispo-Bispo Conde

4.ª Edição

(PÓSTHUMA)

A' venda na Livraria Portugueza e Estrangeira do editor Manuel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, 163–165.

Preço—40 réis

TABELLA

QUE INDICA

O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO

POR

ANTONIO NUNES CORREIA

Preço 200 réis

Vende-se em Coimbra, na antiga loja de mercearia de Antonio Nunes Corrêa, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

34 — PRAÇA 8 DE MAIO — 38

PORTUGAL AGRICOLA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Uma das mais uteis em agricultura, PREÇO:—anno 3$000 réis.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

J. AGOSTINHO DE MACEDO

OS BURROS

OU

O REINADO DA SANDICE

Poema heroi comico, satyrico, em seis cantos, reproduzido in-extenso com todas as liberdades do original.

Preço. br. . . . 300 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valle do correio.

A' Livraria=Cruz Coutinho=Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

Pedidos a José Marques Loureiro, editor,—Fogueteiros, 5—Porto.

XAVIER DE MONTÈPIN

A MADRASTA

NOVO ROMANCE ILLUSTRADO COM GRAUVRAS E CHROMOS

Este extraordinario romance do popularissimo Xavier de Montépin que é considerado a sua corôa de gloria, será publicado ás cadernetas semanaes, 6 folhas de 8 paginas ou 3 folhas e uma estampa pelo preço de 60 réis cada caderneta, pagos no acto da entrega. Nas provincias distribuição quinzenal, aos fasciculos, constando de duas d'aquellas cadernetas.

Assigna-se nas principaes livrarias e nos estabelecimentos dos correspondentes da Companhia Nacional Editora, ou na livraria d'esta companhia Largo do Conde Barão, 50, Lisboa

ACABA DE APPARECER

As noções de chrorographia de Portugal

Com a carta geographica respectiva em harmonia com o ultimo programma official, para uso das escólas de instrucção primaria

PELO

Padre José Alves Mattoso

1 vol. 8.º, preço 160 réis.

Editadas pela Livraria Portugueza e Estrangeira de Manuel d'Almeida Cabral.

163 — RUA FERREIRA BORGES — 165

COIMBRA

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA SENHORAS

Preços: 1 anno 4$000 réis — 6 mezes 2$100—Numero avulso 200 réis.

LUGAN & GENELIOUX

Successores de Ernesto Chardron

PORTO

ESTUDOS COLONIAES

PORTUGAL NO DAHOMÈ

POR

Augusto Sarmento

LISBOA

A venda na livraria Tavares Cardoso & irmão.

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.° 3:827 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO 12 DE NOVEMBRO DE 1892 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.° 19, 1.° andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

AS ELEIÇÕES MUNICIPAES

As eleições das camaras municipaes em todo o paiz foram a confirmação geral das eleições de deputados.

O governo que, se tivesse bom senso e não estivesse incuravelmente atacado da monomania da politiquice indigena, devia obrigar os seus agentes a guardarem a mais completa neutralidade n'essa lucta, tirando a taes eleições a significação politica para deixar á vontade os interesses e as sympathias locaes digladiarem-se entre si, consentiu, se não mandou, que as suas auctoridades e os seus amigos, em toda a parte onde houvesse a menor probabilidade de exito, reaccendessem paixões e atiçassem vaidades e despeitos, e dessem batalhas inglorias que, infelizmente, nem ao menos tiveram o merecimento de serem incruentas.

N'uns concelhos os parentes dos ministros, n'outros as auctoridades, n'outros os alliados e transitorios amigos, quizeram impôr ao suffragio vereações facciosas e antipathicas, e de tal modo se houveram que provocaram resistencia tenaz e occasionaram conflictos sanguinolentos que, dados os precedentes das eleições anteriores, eram bem de prever e podiam ser evitados.

Concelhos houve em que sem a menor provocação as assembleias eleitoraes foram invadidas por caceteiros ás ordens da auctoridade, e as mesas tiveram de abandonar as urnas; n'outros as mesas foram nomeadas ás 7 ou 8 horas da manhã por grupos de improvisados eleitores e a eleição depois fez-se como é facil imaginar; n'outros as auctoridades e seus amoucos, postados ás portas das assembleias, só deixavam entrar quem levasse as listas da sua facção; n'outros hordas de selvagens (que outro nome não merecem) ou commandados ou consentidos pela auctoridade, entraram nas assembleias e escangalharam as urnas á paulada; n'outros os eleitores que resistiram foram esfaqueados covardemente; n'outros em fim houve batalha campal entre magotes de eleitores que se dirigiam ás assembleias, e bandos de desordeiros que os amigos das auctoridades mandavam ao seu encontro!

Ha alguns mortos, muitos feridos, muitos presos arbitrariamente; muitos odios ateados entre familias visinhas, muitas rixas preparadas entre povoações do mesmo concelho,

E tudo isto para quê?

Para melhorar a administração municipal? para promover beneficios locaes? para estabelecer a economia e a moralidade nos serviços administrativos?...

Não! de modo algum! Nem em tal é bom pensar.

Tudo isto, todas estas desgraçadas scenas de estupida selvageria politica, foram representadas para que ao menos as maiorias das camaras municipaes fossem deadeptos do governo, para ellas depois elegerem delegados que nomeiem commissões districtaes todas cegamente da feição d'elle, a fim de o governo por meio d'ellas, dominar absolutamente a administração municipal, e assim sugeitar inteiramente o paiz ao seu despotismo e á sua corrupção, pela concessão ou negação de favores, de empregos, de melhoramentos, e por este modo vencer até os inimigos mais encarniçados.

Mas o governo enganou-se: perdeu as eleições municipaes na grande maioria dos concelhos; onde não houve derrota para elle os influentes locaes fizeram accordos, e as camaras não teem feição politica; e é provavel que as commissões districtaes lhe não sáiam tão submissas como elle tanto desejava e exigia.

Foi uma nova lição que o paiz deu ao governo: mas dolorosa lição, e além de dolorosa inutil, porque o governo não tem emenda possivel.

Que desgraçado paiz este!

O nosso amigo e illustre professor de medicina da Universidade o sr. dr. Luiz Pereira da Costa vae ser promovido a lente cathedratico da faculdade, na vaga que acaba de se dar.

MINISTROS INTERINOS

A distribuição das pastas durante a ausencia do sr. Dias Ferreira e Bispo de Bethsaide, é a seguinte:

Reino—Telles de Vasconcellos.
Fazenda—Pedro Victor.
Estrangeiros—Ferreira do Amaral.

O *Diario do Governo* publicou em supplemento, depois dos decretos da nomeação dos ministros, o juramento da regente, na formula designada pelo 2.° acto additional á carta e em seguida o formulario nos diplomas e actos do governo durante a regencia de Sua Magestade a sr.ª D. Maria Pia.

ELEIÇÕES LIVRES

Parece incrivel o que se tem passado no districto de Aveiro, sendo seu governador civil um filho do grande liberal José Estevão!

Incrivel e vergonhoso!

Eis como o nosso presado collega *Correio da Noite* refere algumas das escandalosas scenas que alli se deram:

«E' extraordinario o que se fez no districto de Aveiro por occasião das eleições municipaes. Não ha memoria de tantas e tão desaforadas violencias e tropelias, como as que as auctoridades e os seus amigos praticaram em todas as assembleias, em que não poderam vencer o partido progressista!

Em Oliveira do Bairro dois cunhados do sr. presidente do conselho dirigiram a campanha e incitaram os caceteiros faccinoras, que na assembleia d'esta villa provocaram as desordens, em que o nosso distincto e valente correligionario João Sereno foi esfaqueado no acto da eleição, devendo-se á sua extraordinaria coragem a salvação da sua vida, e a de muitos outros que seriam victimas da malvadez dos sicarios. Corria tranquillamente a eleição e estava votando a freguezia da Orgã, em que a lista progressista tinha grande maioria, quando de repente, por ter sido subtrahida uma lista a um votante, na occasião em que a entregava ao presidente, se levantou grande alarido, e um tal Reis de Fermentellos, conhecido por ter commettido outros crimes, arrancou de uma navalha sobre alguns eleitores progressistas, acudindo então o nosso amigo Sereno, que seguron vigorosamente a navalha, ferindo-se n'ella, e fazendo cair o seu terrivel adversario. N'esta occasião um outro *valente* deu-lhe uma facada n'uma perna, seguindo-se tumulto e desordem geral, em que a urna, depois de roubada pelo regedor, foi quebrada, assim como as mesas, cadeiras e tudo que os vandalos encontraram deante de si! Desappareceu tudo n'um momento, incluindo livros e papeis.

Um dos cunhados do sr. presidente do conselho, que tudo inspirára e dirigira, retirou-se poucos momentos antes de começar a desordem!

Edificante!»

Felizmente ha meios de apurar a verdade, e de castigar os faccinoras, e os seus instigadores. Está instaurado o competente processo judicial, e ha-de n'elle averiguar-se toda a verdade.

Para informação dos nossos leitores, devemos dizer que n'aquelle concelho o partido progressista tinha tão certa a victoria, que disputava a maioria e a minoria ao governo!

Vejam lá quem provocaria a desordem!

*

Em Vagos as violencias não foram menores. Tambem ali o partido progressista disputava a maioria e minoria á gente do governo. Tão segura reputava a maioria!

Na unica assembleia do concelho, foi logo no principio do acto eleitoral preso o presidente da assembleia, entrando a força militar no logar em que a eleição se fazia, e conduzindo o para a cadeia! Depois foi solto, e os eleitores, expulsos da casa da assembleia, foram em grande numero para a Misericordia fazer a eleição. Note-se que na eleição de deputados, que se realisou no dia 23, em lucta renhida, os amigos do governo obtiveram 384 votos, e a opposição 927! Pois em 15 dias o governo venceu maioria e minoria! Que indecencia!

*

Na Mealhada, para evitar conflictos, e porque o partido progressista não poderia vencer mais do que a minoria, absteve-se da eleição, mas ainda assim, occorreram ali graves desordens, de que resultaram bastantes ferimentos. O conflicto entre o povo e a força publica, que sem a menor necessidade foi requisitada para aterrar a opposição, esteve a ponto de assumir gravissimas proporções. Consta-nos que ha muitos feridos, e entre elles alguns soldados. Tudo isto para maior gloria do sr. presidente do conselho, que não póde perdoar ao sr. José Luciano a sua derrota no circulo de Aveiro, apezar de dever saber que para ella nada concorreu.

*

Em Oliveira de Azemeis repetiram-se as violencias na eleição de deputados. Nas assembleas de Loureiro e S. João da Madeira, a força publica e os caceteires encarregaram-se de fazer a eleição, expulsando os eleitores progressistas.

Eleições perfeitamente cabralinas!

O nosso collega do *Illustrado*, que não é capaz, nem que lhe arranquem o ultimo pêlo da careca, de se referir ao escandalo de Penacova, escreve o seguinte:

«Os progressistas, como não fossem á urna em Coimbra e na Figueira da Foz, votaram muitos na lista republicana.

Para fazerem pirraça.»

Pois ou está redondamente enganado ou erra por facciosismo. Os progressistas não quizeram fazer agora o mesmo que fizeram os regeneradores despeitados, em 1886, que *deram a minoria* aos republicanos, lembre-se bem!

Pelo que aqui lhe verberamos violentamente o condemnavel procedimento improprio de monarchicos leaes e de politicos dignos!

Se os progressistas de Coimbra quizessem usar dos mesmos processos dos regeneradores, não ficariam agora de fóra da camara os republicanos que disputaram a minoria.

Ora seria muito bom que o nosso facciosissimo collega, tivesse mais memoria e menos facciosismo, o que muito lhe diminue o merecimento e o credito.

Foi determinado que sejam concedidas licenças registradas até 31 de dezembro ás praças que, estando no 1.° anno de alistamento, as desejem.

CONSELHEIRO NAVARRO

Pelas ultimas noticias telegraphicas recebidas de Pariz, sabe se que está melhor e já livre do perigo eminente em que esteve com uma forte inflammação intestinal, o nosso presado amigo o sr. conselheiro Emygdio Navarro, ministro de Portugal em França.

Muito estimamos as noticias das suas melhoras, desejando-lhe um prompto restabelecimento.

A folha official publicou um decreto determinando que, findo o praso de seis mezes, todas as caixas de phosphoros expostas á venda sem o competente sello, sejam consideradas como descaminhadas ao imposto do fabrico.

A VIAGEM REAL

INCIDENTE

Realisou-se como tinhamos noticiado em o numero passado a viagem de Suas Magestades a Madrid, sahindo da *gare* do Rocio o comboio real, pelas duas horas da tarde de quarta-feira.

Nas immediações da Estação, estavam alguns milhares de pessoas a assistir á partida dos monarchas, dando-se por essa occasião a lamentavel e vergonhosa occorrencia, tão impropria d'aquelle momento, provocada por meia duzia de exaltados republicanos, capitaneados pelo sr. Eduardo d'Abreu, que não quer perder occasião de se tornar notavel em excentricidades estapafurdias, e que as *Novidades* referem da forma seguinte:

«O sr. Eduardo Abreu, que do inverno do anno passado para o verão d'este anno mudou de monarchico que queria massagens no povo que protestava contra novos tributos, em republicano que quer *maçar* a monarchia com as manifestações dos seus fluctuantes ideaes, reuniu alguns rapazes do seu conhecimento,—e que em geral teem preça mais antiga no seu recente partido, e com elles, perto da livraria Mattos Moreira, preparou uma *grande* manifestação á partida da familia real.

A coisa teve o cunho do ridiculo que aquella cabeça de alhos tem o condão de imprimir a tudo quanto imagina.

Na occasião em que ia passando a familia real, do grupo em que estava o que queria como monarchico sangrar o povo, levantaram-se os seguintes gritos:

—Viva a patria!
—Abaixo a alliança ingleza!
—Morra a monarchia!
—Viva a republica portugueza!

O povo, que reconheceu o seu sangrador!

não deu importancia ao caso, mas o sr. commissario de policia, dr. Pedroso de Lima, que fôra prevenido da tremenda conspirata hoje, logo pela manhã, e que muito propositadamente se acercara do grupo, acompanhado por alguns policias á paisana, mandou agarrar o sr. Eduardo Abreu e os seus cabos de ordem, remettendo-os immediatamente para a esquadra da Avenida.

O grupo devia ser composto por cerca de vinte individuos. D'estes foram catrafilados conjuntamente com o sr. Eduardo Abreu, os seguintes comparsas:

Alves Correia, bibliothecario municipal e director da *Vanguarda*.

Anselmo de Sousa, director do deposito do material escolar da camara municipal e administrador da *Batalha*.

Dr. José Isidoro Vianna, republicano e sub-delegado de saude reformado ha tres mezes.

Casimiro Franco, antigo redactor da *Democracia Portugueza* e thesoureiro da commissão de soccorros aos emigrados.

Alfredo Mesquita, ex director do *Credito* e auctor d'um pamphleto politico hoje posto á venda com o titulo de *Portugal moribundo*.

Baptista Machado, redactor do *Futuro*.

Alfredo Costa, soldado de infanteria 8, actualmente addido a infanteria 16, impedido do capitão Brandão.

Antonio Nogueira, serralheiro.

Faustino da Fonseca, antigo sargento de caçadores 10 e ex-redactor da *Justiça*.

Foram estes os presos enviados para a esquadra da Avenida, de onde vieram depois, em trens, para o governo civil, dando entrada nos calaboiços communs.

Os presos conservaram-se nos calaboiços incommunicaveis, até que chegou o sr. commissario que os mandou logo remover para o calaboiço n.º 8, o mais commodo do governo civil.

Em seguida o sr. dr. Moraes Sarmento fel-em pessoa soltar o sr. Eduardo Abreu, cujas immunidades parlamentares não permittiam á policia conserval-o detido.

Aqui é que o sr. Eduardo Abreu deitou a primeira falla.

—Que não, que queria ficar, que era solidario nas responsabilidades dos demais presos, e que como elles tinha sido detido pelo policia n.º 200 e tantos.

O sr. commissario geral obtemperou:

—Mas eu tenho á minha disposição mais de 900 policias, que não são obrigados a conhecer todos os deputados. Eu não duvido que o sr. Abreu tenha vontade de ficar, mas nem isto é aqui hotel, nem eu posso, como commissario de policia, tomar a responsabilidade de lhe dar casa, cama e pucarinho.

Aqui, o sr. Eduardo deitou segunda falla:

—Outra vez que não, que estava muito bem e a seu gosto. Que quem está preso por gosto não cança, que todos os grandes revolucionarios teem sido presos, e que elle era tambem um grande revolucionario, ali onde o via.

O sr. commissario geral não se rendeu, porém, a taes razões, e, como na peça de Moliere traduzida por Castilho, terminou com *ad oculo ruorum*, isto é, com ordem de marcha para o olho da rua.

O sr. Eduardo Abreu, resignando-se a ficar em liberdade, acompanhou então o sr. commissario geral para o gabinete da 2.ª divisão, onde foi chamado o sr. dr. Pedroso de Lima, conservando-se os tres ahi cerca d'um quarto de hora, emquanto foi inquirido.

Os outros presos continuam no calaboiço 8, para onde alguns mandaram ir o jantar de casa.

Serão inquiridos ámanhã pela policia e depois enviados para o tribunal, onde prestarão fiança.

O sr. Eduardo Abreu ficou de redigir elle proprio o seu depoimento.

Os presos não estão incommunicaveis. Podem escrever e receber cartas. Para evitar agglomerações no pateo do governo civil é que o sr. commissario geral prohibiu qualquer communicação.

A carta que a policia recebeu esta manhã, prevenindo-a da tenebrosa conspirata, que morreu no meio do mais extraordinario ridiculo, era tão precisa e pormenorica, que até indicava que um dos gritos que se ergueriam seria o de *Abaixo a alliança ingleza!*

Os temiveis conspiradores é que estavam tão influidos e enthusiasmados, que nem sequer perceberam que andaram todo o dia seguidos e vigiados pela policia.»

Ao sr. reitor da Universidade acaba de ser enviado o inventario dos objectos existentes nos paços da mesma, depois da ultima installação mandada fazer por occasião da viagem de Suas Magestades.

Esta prevenção tem por fim evitar que se tornem a desencaminhar os objectos mobiliarios que agora alli estão.

A DIVIDA INTERNA

Está annunciado que desde 15 a 23 do corrente deverão ser apresentados na direcção geral da divida publica, as cautelas provisorias representativas de titulos de divida interna consolidada, passadas pelo thesoureiro geral do ministerio da fazenda, em virtude de conversão, ordenada por decreto de 13 de junho ultimo, afim de nas mesmas serem descriptos os numeros dos respectivos titulos, para se poder effectuar o pagamento do juro de semestre corrente, o qual opportunamente será annunciado.

Aviso aos interessados.

Regressou da sua casa da Beira o sr. dr. Antonio Henriques da Silva, illustre professor de direito, e deputado da nação.

CONTRA OS ARRUACEIROS

Os jornaes monarchicos da capital, bem informados por quem presenciou os factos, tem sido unanimes em condemnar com justa indignação e merecida violencia, a vergonhosa arruaça, grosseira e insultante, tão malcreadamente feita á familia real, na occasião da sua chegada á Estação na partida para Hespanha.

O estupido e brutal attentado, praticado apenas por 10 homens que se dizem republicanos, que usam gravata, e entre os quaes ha alguns diplomados e de illustração, teve o immediato correctivo, na completa indifferença com que os milhares de pessoas presentes os desprezaram, não lhe secundando a agarotada berrata, e deixando-os conduzir á prisão sem o mais pequeno protesto ou palavra de defeza!

Que fiasco e que vergonha!

Parece incrivel que haja coragem para se praticar tão nojenta acção rodeada das mais condemnaveis circumstancias aggravantes!

Foi uma garotice, sem nome, nem desculpa, que enxovalhou os que a praticaram em nada podendo offender aquelles a quem vergonhosamente foi dirigida!

Juntamos o nosso vehemente protesto ao dos nossos collegas de Lisboa como ao de todos os do paiz, e como elles pedimos o castigo que merecem e pedem desregramentos de tal natureza, que demandam, correcção no Limoeiro ou em Rilhafolles, o que á justiça compete averiguar.

Partiu ante-hontem para a sua casa da capital, acompanhado de suas ex.mas esposa e interessante filha, o nosso patricio e amigo sr. Alberto Monteiro, deputado eleito pro este circulo.

O QUE SERÁ?

O *Jornal do Commercio* jogava ha dias entre outras a seguinte *bisca* ao sr. Dias Ferreira:

«Quanto á citação de nomes de heroes, a mais apropriada ao sr. Jose Dias é talvez a do seu cliente Urbino de Freitas, que elle continúa a patrocinar do alto da presidencia do conselho.

Se quer explicações, peça-as.»

Não consta que alguem as pedisse!

Mas como seria bom e moralisador, que o collega as désse mesmo sem lh'as pedirem!

Venha de lá mais alguma celebre *heroicidade* do nosso grande moralista!

Está n'esta cidade o sr. dr. Eduardo Teixeira, illustre cirurgião-mór do exercito e deputado da nação.

DA GUARDA Á COVILHÃ

Vão abrir se ao serviço publico, muito breve, as seguintes estações da linha ferrea da Guarda á Covilhã:

Belmonte, Caria, Benespeira (apeadeiro), Sabugal (entroncamento do ramal de Monte Irro) e Guarda, que embora pertença á linha da Beira Alta, fará serviço commum com a Beira Baixa.

Vae ser promovido a clinico effectivo dos hospitaes da Universidade, o illustre professor sr. dr. Augusto Rocha, director da *Lombra Medica*, e que já exercia o logar de clinico supplente, nas faltas do conselheiro Fernando de Mello, que era o effectivo.

POLITIQUICE

Por alvará do *fetor* eleitoral do sr. José Das, vulgó sr. governador civil do districto, foi transferido nos concelhos de Cantanhede, Louzã, Mira e Soure o sorteio dos mancebos recenseados no presente anno, para o dia 24 do corrente mez de novembro.

N'esta transferencia anda a sabia politiquice do inclito sr. *fetor*, que assim quer favorecer os *mandões* que lhe pediram, e que com a promessa d'este addiamento, muito illudiram alguns eleitores, que são tolos pensando que ganham alguma coisa com tal demora de mais 15 dias.

Acha-se em Coimbra, na quinta da Bemcanta, com demora de alguns dias, o nosso amigo sr. dr. João Forjaz de Sampaio, distincto cirurgião-mór do exercito.

A FAMILIA REAL EM MADRID

Madrid, 10.

Os srs. Canovas, e ministros dos estrangeiros e obras publicas partiram para Illescas com o fim de esperarem o comboyo real que conduz os reis de Portugal.

Suas magestades chegaram a Madrid ao meio dia, sendo recebidos na estação por sua magestade a rainha regente, e acolhidos com demonstrações de respeitosa sympathia. Pessoas reaes muito victoriadas durante o trajecto para o paço, onde acaba de effectuar-se a apresentação dos ministros, altos dignitarios de estado e da côrte.

Acabam de chegar os soberanos de Portugal. A recepção foi affectuosissima. Atiraram-se muitos ramos de flores sobre as carruagens das pessoas reaes, e ouviram-se grandes acclamações. A' saida da estação as pessoas reaes metteram-se nos coches de gala «á grand Daumont». O rei D. Carlos occupava o primeiro, indo á direita da rainha regente, no segundo ia a rainha D. Amelia á direita da infanta D. Isabel. Logo atráz do esquadrão da escolta real seguiam as carruagens dos altos dignitarios da côrte, do governo e do corpo diplomatico. O rei D. Carlos vae fardado de general, e a rainha D. Amelia veste uma elegante jaquetinha com as côres nacionaes hespanholas.

Suas magestades entram agora no paço. Dentro d'uma hora começará o desfile militar. Deante do paço real está immensa multidão de povo, que acclamou as pessoas reaes. O recebimento feito pelo povo de Madrid aos soberanos portuguezes foi brilhantissimo. Na escada principal do paço recebeu os soberanos portuguezes o rei Affonso XIII, acompanhado das infantas, dos altos dignitarios palatinos, da sua casa militar e do corpo de alabardeiros. O rei e a rainha de Portugal beijaram o rei de Hespanha e as infantas.

Madrid, 10.

Está-se verificando o desfile militar, que é presenceado na praça do Oriente por umas 50:000 pessoas. E' impossivel o transito por ali. Ao assomarem os soberanos á varanda principal do palacio, resoam repetidos applausos. O rei D. Carlos dá a direita á rainha regente, e a rainha D. Amelia a esquerda á infanta Isabel.

Detraz estão os ministros portuguezes e hespanhoes e altos dignitarios da côrte, e nas outras janellas os funccionarios servidores do paço. O rei D. Affonso XIII e as infantas assistem ao desfile detraz das vidraças da varanda d'um dos angulos do palacio. O acto é brilliantissimo. A rainha D. Amelia attrahe a attenção da multidão pela sua formosura e gentileza, e pela elegancia do seu trajo. E' objecto de sympathicos commentarios a «jaquetilla» que a rainha de Portugal traz vestida, com côres nacionaes da Hespanha.

O desfile durará até ás 4 horas da tarde. Tem chamado a attenção dos soberanos e das pessoas do seu sequito a marcialidade dos soldados hespanhoes e o luzimento e precisão das manobras do desfile. Merecem-lhes principalmente applausos o brilhante corpo da guarda civil. O publico enthusiasmado tem sido prodigo de applausos para as tropas.

Madrid, 10.

Todos os jornaes monarchicos da noite dão as boas vindas aos soberanos portuguezes. A *Epocha*, depois d'uma enthusiastica saudação diz:

«Sirva esta viagem para estreitar os vinculos com que Deus quiz unir estes dois povos, que teem identicos destinos.»

Os jornaes trazem tambem resenhas da entrada das Magestades portuguezas n'esta côrte, elogiando o esplendor do acto. A junta organisadora da corrida historica da praça de touros de Madrid, corrida a que assistirão suas magestades fidellissimas dispõe tudo para que ella se verifique com o maximo brilho. Além das colchas, bandeiras e gálhardetes que adornarão a praça, esta será tambem decorada com rodelas e escudos metallicos.

A rainha D. Amelia manifestou desejos de visitar o sepulchro de seu avô o duque de Montpensier. Para satisfazer este desejo suas magestades portuguezas acompanhadas da rainha regente e da infanta Isabel irão ao Escurial, onde está depositado o duque de Montpensier no pantheon dos infantes.

A grande sala de jantar do paço onde se verifica esta noite o banquete de gala, apresenta um aspecto deslumbrante.

A meza está disposta para 120 talheres. Servirá a antiga baixella de ouro da casa real hespanhola, baixella de grande valor e de muito merito artistico.

Cobrem a mesa com profusão flores naturaes em que se combinam as côres nacionaes de Portugal e Hespanha.

Ao banquete assistem, além das pessoas reaes, os ministros e os membros do corpo diplomatico com suas mulheres, o sequito dos soberanos portuguezes, os capitães generaes, os grandes de Hespanha e os cavalleiros do Tosão de Ouro.

Acaba de ser concedido á Empreza Exploradora das minas e industrias do cabo Mondego o estabelecimento de uma linha telephonica entre os seus escriptorios na Figueira da Fóz e o dos estabelecimentos da mesma empreza no cabo Mondego.

Os progressistas de Penacova, venceram a maioria e minoria da eleição da camara municipal, não se atrevendo os partidarios do já agora celebre sr. Fortunato das Neves, de Taboa, a disputar se quer a representação da minoria!

E' que em Penacova, não póde elle nem o seu amigo Pinho, o não menos celebre administrador premiado, fazer a mesma *chapelada* e falsificação com que *elegeram* a seu pedido, o seu amigo sr. Dias Ferreira.

Parte por estes dias para a capital, aonde vae fixar a sua residencia, o sr. Augusto Salema, ex-empregado das obras publicas d'este districto.

Abriu se concurso para as thesourarias parochiaes de Nossa Senhora da Cruz da Lagôa, N. S. da Conceição de Monchique e N. S. da Esperança de Hederne, diocese do Algarve.

Gazetilha do «Tribuno»

O MESMO

Ayres *milhão*, o eleito,
Desmorteou co'triumpho!
Anda mui ancho e direito,
Já se dá ares de *trunfo!*

Até já nem anda a pé,
Como d'antes, péco e charro!
Agora, olé! olé!
Parece outro, sempre em carro!

Se lhe fallam d'eleições,
De papo diz: que influentes?
Votos? os dos meus tostões,
O governo, e os pretendentes?!

Maiorias, minorias,
Tive tudo quanto quiz!
Votos por todas as *vias*,
Onde metti o nariz!...

DIZ NADA.

Vae ser muito brevemente posto a concurso o provimento das escolas de instrucção primaria, que se affirma serem mais de duzentas as que estão sem professores.

Já regressou da Figueira da Foz, com sua ex.ma familia, o nosso amigo sr. dr. Adriano Barbosa, digno director da Caixa Filial do Banco de Portugal.

O LOGAR DO HOSPICIO

Parece que já fervilham muito, varios *fervilhas*, por causa do logar de director do Hospicio dos Expostos, vago pela morte do sr. dr. Fernando de Mello.

Ora, o director substituto, que ha muitos annos e gratuitamente, no impedimento do proprietario exercia dignamente o logar, é o sr. dr. José Nazareth, um clinico distincto e muito considerado, que decerto se deve julgar com incontestado direito a não ser preterido.

Mas como o sr. dr. Nazareth, não é *grand'* politico nem grande *fervilha*, sempre queremos ver o que succede n'este intrincado caso que está para dar muito que fallar segundo por ahi se diz....

Entre os pretendentes de mais probabilidades, ritam se o nome do sr. dr. Vicente Rocha, o ex governador civil substituto regenerador na ultima situação, e agora presidente da commissão districtal do governo. Mas este, pela sua posição official não póde concorrer. Está fóra de combate, quando mesmo os seus novos amigos politicos o quizessem servir, do que muito se duvida.

Emfim, vamos a ver estas *toirinhas* que promettem.

Há dias que na recebedoria do concelho não se vendem bilhetes postaes por se terem acabado, o que deu logar a que no correio tambem já hoje se deixassem de vender por se ter esgotado o fornecimento que ali tinham.

REFORMA Á REFORMA DAS PAUTAS

Foi assignado o decreto nomeando uma commissão encarregada de ouvir todas as reclamações que forem apresentadas por parte dos industriaes e dos commerciantes ácerca da actual pauta das alfandegas. A commissão é presidida pelo sr. Marianno de Carvalho, e composta dos srs. Director Geral das Alfandegas, Chefe de serviço technico, Chefe da repartição de estatistica aduaneira, Director geral de contabilidade, Presidentes das associações commerciaes e varios negociantes e industriaes

Oxalá que a commissão faça alguma coisa de util quanto antes, porque realmente o publico está a ser altamente prejudicado, pagando alguns generos por um preço exorbitante, cuja grande subida se não explica, sem resultado nenhum para o thesouro.

Os jornaes do Porto, publicam a carta seguinte, de um dos mais distinctos e valiosos politicos regeneradores do grupo dos srs. Arroyos, que está a desapparecer:

«*Sr. redactor.* — Venho por esta forma tornar publica a minha resolução de abandonar por completo a politica militante, retirando-me á vida particular.

Agradeço a todos os nossos amigos politicos as repetidas e inequivocas provas de consideração e estima com que sempre me honraram.

De v. etc.

Porto, 7—11—92.

Antonio Pinto de Mesquita.»

O sr. dr. Pinto de Mesquita, não se póde conformar com a ultima attitude politica tomada nas eleições municipaes pelos seus antigos correligionarios a quem prestou relevantes serviços e que perdem um dos seus mais importantes auxiliares.

Os *Arroyaceos* estão a dar a alma ao Creador!

Era de esperar.

Esteve muito concorrida de numerosa e escolhida assistencia, a missa com *libera-mé*, que a Mesa da Santa Casa da Misericordia mandou celebrar por alma do fallecido ex-provedor d'aquelle pio estabelecimento, o conselheiro dr. Fernando de Mello.

Tem estado patente, na sala da commissão districtal no edificio do governo civil, o orçamento ordinario da receita e despeza d'este districto de Coimbra, para 1893.

Esta exposição que principiou no dia 7 termina na segunda feira da proxima semana.

Acaba de regressar da Figueira da Foz, aonde estava a banhos, acompanhada de suas filhas, a ex.ma sr.ª D. Emilia Barata Pereira Coutinho.

FESTA DO 1º DE DEZEMBRO

Da benemerita *Real Corporação de Salvação Publica* d'esta cidade, recebemos o officio que adiante publicamos, em que a estimada corporação revela a ideia de um projecto de alto valor patriotico e humanissimo, alliando ao pensamento da festa uma das melhores lembranças que podia ter no interesse moral dos seus dignos associados.

Pela nossa parte estamos promptos a concorrer da melhor vontade para a realisação da ideia iniciada, porque entendemos que a referida corporação é merecedora de toda a consideração e favor dos habitantes de Coimbra, que se utilisam do seu valiosissimo prestimo tão prompta e desinteressadamente exercido.

Segue o alludido officio:

«... Sr.—Tendo a Real Corporação de Salvação Publica de Coimbra, na sua grande maioria operarios d'esta cidade, deliberado realisar varios festejos no dia 1.º de Dezembro d'este anno para commemorar o glorioso anniversario da nossa independencia nacional, projecta além de outras enthusiasticas manifestações de regosijo, inaugurar a sua bibliotheca que pretende installar na sala das suas sessões, com o louvavel intuito de se aproveitarem d'ella para se instruirem com a leitura de bons livros, desenvolvendo assim a intelligencia e o amor pelo estudo.

A direcção d'esta benemerita instituição, empenhando-se para ver coroado de bom exito tão salutar emprehendimento, vem confiada nos desejos que a v. decerto lhe inspira a realisação d'este util pensamento, solicitar da generosidade de v. o seu valioso auxilio, cedendo-nos não só alguns livros com que possamos encher as nossas estantes, mas ainda de nos enviar o seu muito lido e conceituado jornal de que v. é muito digno redactor.

Dignando-se v. attender-nos, protegendo-nos com o seu muito valimento, esperamos o seu prestimoso concurso, que nunca será olvidado por esta benemerita corporação, até no dia 24 do corrente mez.

Deus guarde a v.—Coimbra, 5 de Novembro de 1892.

A direcção,

José Narciso Simões, presidente.
Antonio Correa da Costa, secretario.
Jorge da Silveira Moraes, thesoureiro.
João d'Oliveira, 1.º commandante.
José Pedro de Jesus, 2.º commandante.»

O Conselho superior de instrucção publica deu consulta contra a prorogação dos exames de allemão e grego, solicitada pelos alumnos que se destinam ao curso medico.

O CASO DO ENVENENAMENTO

Falleceu mais um dos rapazes envenenados com a merenda dos cogumellos, no logar do Bordallo, a que nos referimos em o numero passado.

Tinha 17 annos e chamava-se José Ventura.

Ha esperanças de se poderem salvar da morte as outra cinco pessoas que escaparam e continuam em rigoroso tratamento, estando muito atacadas.

Estiveram estes dias em Coimbra, regressando hontem á sua casa de Tentugal, as ex.mas sr.as D. Josephina Guedes Gavicho e sua filha.

AOS VITICULTORES

A recepção para requisições de barbados bacellos e estacas já annunciada para a 2.ª epoca só tem logar até terça-feira, 15 do corrente.

Findo este praso não pode ser attendida requisição alguma.

De volta de Penacova passou hontem n'esta cidade em direcção a Lisboa, aonde tem a residencia official, o nosso estimado amigo sr. dr. Julio de Lima Duque, illustre cirurgião ajudante.

THEATRO-CIRCO PRINCIPE REAL

Volta a dar algumas recitas n'esta bella casa de espectaculos, a applaudida *Companhia Infantil*, de Zarzuella, que ha dias esteve em Coimbra e de que o nosso publico tanto gostou.

A primeira recita deve ter logar em a noute de 16 do corrente, com a engraçada opereta *Mascotte*, que é magistralmente desempenhada por todos os pequenitos actores, realmente dignos da admiração e applauso da nossa plateia.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade está em deposito um telegramma, para o sr. Braga, casa Mendes d'Abreu, retirou.

CONFLICTO ENTRE PROFESSORES

Informam-nos á ultima hora, quando o nosso jornal entra no prelo, que acaba de se dar um desagradavel conflicto entre dois professores de medicina da Universidade.

Por discussão havida na congregação de medicina, entre os professores, srs. drs. Augusto Rocha e Sousa Reis, que tinham cortadas as suas relações pessoaes, saiu este da sala das congregações e veio esperar fóra da porta ferrea o seu collega, a quem depois de breves explicações aggrediu com uma bofetada, desagravando-se aquelle com a bengala que trazia, deixando um pouco ferido no rosto o sr. dr. Reis.

Interveio no conflicto o sr. dr. João Jacinho que evitou a sua prolongação.

Parece que o lamentavel caso, que não foi possivel evitar, não póde ter mais consequencias.

O thermometro da repartição da 4.ª região agronomica, marcava hoje ás 2 e 50 minutos da tarde 16.º

PELO ESTRANGEIRO

Bruxellas, 8.

As manifestações feitas em diversas praças distinguiram-se por gritos contra a realeza, e apupos e assobios contra a policia e a gendarmeria, mas foram reprimidas em toda a parte. Pelas 10 horas da noite, á saida d'um comicio os manifestantes, muito numerosos, dirigiram-se para a praça do palacio real, mas foram perseguidos pela gendarmeria a cavallo. Travou-se conflicto ficando feridos alguns manifestantes.

Bruxellas, 10.

Uns 3:000 manifestantes com bandeiras vermelhas foram para defronte do palacio real, que está guardado por artilheria No meio da multidão discursou um orador popular. Foi requisitada a guarda civica, e a gendarmeria está prompta á primeira voz.

Paris, 10.

Não se prendeu ainda ninguem por causa da ultima explosão em Paris. O exame dos destroços da bomba demonstrou a presença da dynamite.

A policia deteve ás 11 horas um rapaz de 24 annos chamado Victor Rabe, natural de Leipzig, o qual parece haver tido algumas relações com o rapaz allemão que foi visto na séde da Companhia das minas de Carmaux na vespera da explosão.

O conselho municipal approvou por unanimidade uma ordem do dia, exprimindo a sua indignação contra o ultimo attentado dynamitista, e decidindo que os funeraes das victimas sejam feitos a expensas da municipalidade parisiense.

COMMISSÃO DISTRICTAL

SESSÃO DE 11 DE OUTUBRO

Presentes á sessão o vogal servindo de presidente, Hermano de Carvalho, os vogaes Araujo Pinto e José Lucas, faltando com motivo justificado o presidente Vicente Rocha, e Fonseca Pinto

Foi presente um officio da provedoria da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, participando que o definitorio accedera a pedido da commissão districtal concedendo que fossem fornecidos gratuitamente da botica de aquelle estabelecimento os medicamentos para o asylo districtal de cegos e aleijados; e pedindo que lhe seja indicado o nome do facultativo do mencionado asylo, a fim de se cumprirem as formalidades do artigo 2.º do regulamento da botica e artigo 8.º § 3.º das respectivas instrucções regulamentares.

—A commissão resolveu agradecer á mesa da Santa Casa da Misericordia na referida concessão e indicar o nome do facultativo do asylo districtal de cegos e aleijados, e participar ao director d'este, que os medicamentos passam a ser fornecidos pela mesma Santa Casa.

—Tomaram-se as seguintes deliberações.

—Denegar approvação nos termos do artigo 26.º do decreto de 6 d'agosto ultimo, a todas as deliberações da camara de Mira, tomadas em sessão extraordinaria de 21 d'agosto findo;—1.º porque na convocação da mesma não se declara o objecto ou assumpto de que se havia de tractar; 2.º, ficam nullas, segundo o artigo n.º 30.º as deliberações tomadas em sessão extraordinaria em que se não tenha satisfeito este requisito;—3.º porque a sessão foi feita n'um domingo e não se podia fazer durante ferias divinas.

Recommendar á camara de Soure a revogação da sua deliberação relativa á nomeação de zeladores para algumas freguezias, consignada no extracto da sessão ordinaria de 17 de setembro findo, porque reconhecendo a mesma camara que os nomeados não satisfazem a todas as deliberações exigidas pelo codigo administrativo, houve violação de lei, que annulla a deliberação indicada, como se vê do artigo 188 n.º 5.º do mesmo codigo.

(Continua).

ELEIÇÕES DE PAROCHIA

Promettem ser disputadas enthusiasticamente as da freguezia de Santa Cruz

O centro governamental de Coimbra, previne os seus amigos que manda resar uma missa na Egreja de Santa Cruz, no dia 14 do corrente pelas 10 horas da manhã, pela alma do fallecido Conselheiro Fernando de Mello.

O preço dos cereaes no mercado quinzenal que teve logar no dia 26 do mez passado em Montemór-o-Velho foi o seguinte:

Trigo branco	636 réis
» termez	630 »
» mouro	640 »
Milho branco	370 »
» amarello	360 »
Arroz carolino	430 »
» redondo	430 »
Cevada	370 »
Aveia	380 »
Fava	440 »
Grão de bico	700 »
Feijão branco	500 »
» mocho	600 »
» amarello	380 »
» rajado	380 »
» fradinho	460 »
Batatas	260 »
Castanha verde	380 »
Tremoços	420 »

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Abel da Silva Espingarda, filho de João da Silva Espingarda e Joanna Rita, de Coimbra, de 54 annos. Falleceu de tuberculose, no dia 30 de outubro do 1892.

João da Trindade, filho de Jeronymo da Trindade e Rita Maria, da Louzã, de 75 annos. Falleceu de syphilis constitucional, no dia 1.

Maria Augusta, filha de Manoel Rodrigues da Silva e Maria Conceira, de Coimbra, de 39 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 2

Maria Joanna da Conceição Rocha, filha de Francisco Jorge e Antonia Michaella da Conceição, da Póvoa de S. Martinho do Bispo, de 70 annos. Falleceu de congestão pulmonar no dia 3.

Bartholomeu, filho de Augusto Pedro e Fortunata de Jesus, de Coimbra, de 4 mezes. Falleceu de enterite aguda no dia 5.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—16:657.

Camara Municipal de Coimbra

Voltam de novo á praça no dia 30 do corrente mez de novembro, os lotes de terreno na quinta de Santa Cruz, abaixo mencionados:

Ao norte da rua n.º 10

Lotes n.os 36, 38 e 39.

Ao norte da rua n.º 8

Lotes n.os 63, 64 e 65.

Entre a rua de Thomar e a projectada para as escadas do Castello

Lotes — L e o n.º 7 ao fundo das escadas do Castello.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 9 de novembro de 1892.

O secretario da Camara,

16 *Adelino Augusto Vieira.*

Associação dos Artistas de Coimbra

AVISO

Acham-se patentes na casa d'esta Associação, por espaço de 8 dias a contar d'esta data, as contas de receita e despeza pertencentes ao primeiro semestre de 1893, podendo ser examinadas pelos socios desde as 6 ás 8 horas da noute.

Coimbra, 11 de novembro de 1892.

O vice-secretario da Mesa,

José Rodrigues.

2.º ANNUNCIO

Pelo juizo de dereito da comarca de Coimbra e cartorio do 5.º officio, correm editos de quarenta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando os interessados Manoel Coutinho e Manoel da Piedade, ausentes em parte incerta no Brazil, para assistirem a todos os termos, até final, do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua sogra Joaquina Felicidade de Jesus, moradora que foi em Almalaguez, e viuva que era de Antonio Rodrigues do Sacramento, sob pena de revelia.

Coimbra, 5 de novembro de 1892.

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de Direito,

Queiroz.

O escrivão,

Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

14

Camara Municipal de Coimbra

No dia 7 do proximo mez de dezembro, pelas 12 horas da manhã, hão de arrendar-se em praça nos Paços do Concelho, pelo tempo que decorre de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1893, a insua entre a estrada da Beira e o rio Mondego, que faz parte da Avenida Emygdio Navarro; — a casa na rua da Louça pertencente ao municipio;—a conducção ao cemiterio dos finados nos hospitaes e indigentes fallecidos nas parochias da cidade e suburbios; — a loja sita na rua do Cego e o forno da cal na quinta de Santa Cruz.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 11 de novembro de 1892.

O secretario da camara,

13 *Adelino Augusto Vieira.*

PORTUGAL
COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA

FUNDADA EM 1844

Capital réis 1:600:000$000

Effectua seguros terrestres contra fogo, moveis e estabelecimentos.

Em Coimbra — Mattos Arecsa — Mont'Arroyo, 34.

Encadernador

Precisa-se com alguma pratica para a Figueira da Foz.

Para tratar com Marques da Silva

Café Commercio.

11

OSTRAS FRESCAS

DOS

PARQUES DE MONTIJO

Vendem-se na rua Ferreira Berges.

CAFÉ LUZITANO

7

VINHOS DA REAL COMPANHIA VINICOLA

DEPOSITO EM

Casa da Viuva Marques Manso

Rua do Cego e Largo da Feira

COIMBRA

N'estes estabelecimentos se encontra grande variedade de vinhos de pasto e finos, bem como o vinho Alto Douro—imitação Champanhe que tem tido a melhor acceitação pela sua fina qualidade e modicidade de preço.

Nos mesmos estabelecimentos tambem os seus ex.mos freguezes encontram uma variedade de mercearia, especialmente assucares refinados na sua refinação, manteiga franceza recebida directamente de Isigni e portugueza de Paredes de Coura, azeite do Fundão e muitos outros artigos que vende por preços os mais resumidos.

6



OLEO de HOGG

de FIGADO FRESCO de BACALHAU, *NATURAL e MEDICINAL*

O melhor que existe, pois que obteve a mais alta recompensa na EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIZ DE 1889

Receitado desde 40 ANNOS, em França Inglaterra, Hespanha, Portugal, no Brazil e nas Republicas Hispano-Americanas, pelos primeiros medicos do mundo inteiro ás Crianças rachiticas, Pessoas fracas, contra as molestias do Peito, Tosse, Humores, Erupções da Pelle, etc.

E muito mais activo que as Emulsões que contêm metade de agua e que os Oleos brancos de Noruega aos quaes a depuração faz perder uma grande parte das suas propriedades curativas.

Vende-se somente em frascos TRIANGULARES. — Exigir no rotulo o sello da Union des Fabricants.

UNICO PROPRIETARIO: HOGG, 2, Rue Castiglione, Paris, E EM TODAS AS PHARMACIAS.

BANDEIRAS

Balões Venezianos e aereostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua prorprietaria a vendel-os ou alugal-os pouma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga — Coimbra.

AS VERDADEIRAS MACHINAS

DE

COSTURA DE *SINGER*

NO DEPOSITO DE J. L. MARTINS DE ARAUJO

(ANTIGA CASA TEIXEIRA)

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92

COIMBRA

Se vendem machinas lançadeira, oscilante nova invenção *Singer* previligiada. Não tem engrenagens, não se gradua agulha, não preeisa encher canellas, não fazem ruido, não dão pontos em falso. Fazem o pesponto o mais bello e elastico que se póde exigir.

PREÇOS COMMODOS

POSTO MEDICO

RUA FERREIRA BORGES (ARCO D'ALMEDINA

ANTONIO DA SILVA PONTES

Consultas—das 12 h. ás 3 h. da tarde, e das 6 h. ás 9 h. da noite.

Fóra d'estas horas póde ser procurado na sua residencia: Couraça dos Apostolos n.º 42.

CENTRO COMMERCIAL

E

VELOCIPEDICO

DE

A. S. DE CARVALHO

43 — *Rua da Sophia* — 45

COIMBRA

Vendas a prestações e a prompto pagamento, com vantajosos descontos.

Este Centro recentemente aberto ao illustradissimo publico e com um sortimento nos artigos a que se dedica o melhor e mais completo no genero, esperando assim a coadjuvação de todas as pessoas que precisem comprar, por cujo favor se tornará sempre reconhecido.

Os artigos de que se compõe são os seguintes:

Pianos para alugar e vender; variedade em auctores e minuciosamente escolhidos.

Velocipedes para alugar e vender, o que ha de mais completo para os amadores.

Artigos electricos, pilhas completas e artigos avulso.

Oculos e lunetas em todas as graduações.

Elegantes carros para passeio de creança.

Relogios para sala, grande variedade, e bem assim relogios despertadores e as suas qualidades garantidas.

Machinas de costura Seidel & Naumann.

Fazendo um estudo especial de todas as machinas conhecidas até hoje escolhi para especialidade da minha casa a SEIDEL para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro, por ser a que mais ventagens offerece ás pessoas que precisem comprar pela sua solida construcção, belesa de trabalho e movimento suave e elegancia de movel. Vendem-se a prestações de 500 réis semanaes.

Todos os artigos n'este Centro são vendidos a prestações ou a prompto pagamento á vontade dos dignos freguezes.

Concertam-se machinas, velocipedes, oculos e lunetas, instrumentos musicos; toma a responsabilidade de tudo quanto saia d'este Centro. Encarrega-se d'instrumentaes completos ou a vulso para philarmonicas e orchestras pelos preços da fabrica tendo para isso contracto especial.

Pedidos a A. S. de Carvalho,

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

4

VELOCIPEDES E BICYCLETAS

J. L. Martins de Araujo

Unico agente em Coimbra da Companhia

QUADRANT

ALUGA E VENDE BICYCLETAS

Envia cathalogos gratis pelo correio, loja de fazendas e deposito de Machinas da Companhia *Singer*.

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92

Passa-se uma casa bem afreguezada na rua das Padeiras n.º 39 por seu dono não poder estar á testa da mesma.

Trata-se na mesma casa.

2

SANTOS & BRITO

Mudou o seu escriptorio da rua do Visconde da Luz, n.º 15, para a rua do Corpo de Deus n.º 12, 1.º andar.

1

CONHECIMENTOS UTEIS

ACABA DE APPARECER

As noções de chrorographia de Portugal

Com a carta geographica respectiva em harmonia com o ultimo programma official, para uso das escólas de instrucção primaria

PELO

Padre José Alves Mattoso

1 vol. 8.º, preço 160 réis.

Editadas pela Livraria Portugueza e Estrangeira de Manuel d'Almeida Cabral,

163 — RUA FERREIRA BORGES — 165

COIMBRA

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

XAVIER DE MONTÉPIN

A MADRASTA

NOVO ROMANCE ILLUSTRADO COM GRAUVRAS E CHROMOS

Este extraordinario romance do popularissimo Xavier de Montépin que é considerado a sua corôa de gloria, será publicado ás cadernetas semanaes, 6 folhas de 8 paginas ou 5 folhas e uma estampa pelo preço de 60 réis cada caderneta, pagos no acto da entrega. Nas provincias a distribuição quinzenal, aos fasciculos, constando de duas d'aquellas cadernetas.

Assigna-se nas principaes livrarias e nos estabelecimentos dos correspondentes da Companhia Nacional Editora, ou na livraria d'esta companhia Largo do Conde Barão, 50, Lisboa

CATHECISMO

DA

DOUTRINA CHRISTÃ

ACCOMMODADO Á INTELLIGENCIA DOS MENINOS QUE FREQUENTAM AS ESCHOLAS

DE

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

COORDENADO POR

J. S. Bandeira

Approvado pelo Ex.mo e Rev.mo Sr. Arcebispo-Bispo Conde

4.ª Edição

(PÓSTHUMA)

A' venda na Livraria Portugueza e Estrangeira do editor Manuel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, 163-165.

Preço—40 réis

PORTUGAL AGRICOLA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Uma das mais uteis em agricultura, PREÇO:—anno 3$000 réis.

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:828 | ASSIGNATURA EM COIMBRA. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. FÓRA DE COIMBRA. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA 16 DE NOVEMBRO DE 1892 | PUBLICAÇÕES. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

—

REFORMA ELEITORAL

O governo, depois de deixar pisar aos pés pelos seus delegados e pelos seus amigos as leis eleitoraes em vigor, nomeia uma commissão para propôr uma reforma d'ellas!

Parece que quer impingir ao publico a ideia de que as fraudes e os abusos, que ha pouco se commetteram nos recenseamentos e nas eleições, resultam de deficiencia das leis; como se o publico, como se toda a gente que lê e que lida em taes assumptos, não estivesse farta de saber que essas leis previnem e punem severamente taes abusos e fraudes, mas que são os governos que não as deixam cumprir, ou porque seriam elles e os seus agentes os mais culpados, ou porque não lhes convem desgostar amigos e ferir partidarios e alliados.

As leis eleitoraes e o codigo penal lá teem rigorosas penas para quem perturba o acto eleitoral e por violencia o não deixa levar a effeito: porque não as faz o governo aplicar aos caceteiros, que nas ultimas eleições invadiram assembleias, quebraram urnas, esfaquearam eleitores, ou afugentaram mezas legalmente constituidas para organisarem outras a seu talante?

Tambem punem as mesmas leis as falsificações de actas, em que se consignam factos differentes dos que realmente se deram: porque não manda o governo instaurar processos criminaes contra todos os que praticaram falsificações d'essas ultimamente?

Tambem é por falta de lei sufficientemente clara e severa, que o sr. ministro da justiça deixa de mandar autuar e metter em processo criminal o celebre escrivão da Certã que, arvorado em administrador *ad hoc* em Taboa, arranjou a nojenta substituição de actas que deu em resultado apparecer eleito o sr. presidente do conselho, apesar de ter sido votado o sr. Fortunato das Neves?

Não! Não é por falta de leis claras e de penas rigorosas, que taes abusos e crimes ficam impunes: é por falta de vergonha e de dignidade nos ministros, que levam o seu descaro até o ponto de darem premios aos auctores e promotores d'esses abusos e falsificações!

Um dos prevaricadores de Taboa, em logar de ir para a cadeia, já foi collocado no rendoso logar de escrivão do 4.º districto criminal de Lisboa; e os outros não tardará que sejam devidamente *castigados* por egual forma.

E ousam estes cynicos fautores de crimes e de burlas eleitoraes mandar estudar a reforma de leis que de modo algum lhes convem cumprir! Nunca se viu um escarneo mais repellente e ao mesmo tempo mais provocador!

E' necessario—dizem—tirar a feitura do recenseamento á commissão politica, e encarregar da organisação d'elle um funccionario responsavel.

Sim; mas quem ousará tornar effectiva a responsabilidade ao funccionario que introduzir eleitores illegitimos ou eliminar os legitimos, se o governo o proteger? E se alguem a tornar effectiva, não virá logo a amnistia inutilisar todo o o trabalho, e glorificar o falsificador?...

E depois, o auctor de um recenseamento inexacto não pode ser punido como falsificador, se não no caso de se provar que os acrescentos ou omissões foram praticadas em má fé: como se ha de provar isso?

A rasão porque os recenseamentos não exprimem a verdade do direito eleitoral, é porque os eleitores não vigiam a organisação d'elles e não interpõem os recursos necessarios para emendar os erros das commissões: isto é evidente.

Ora pelo facto de se entregar a um funccionario responsavel a feitura do recenseamento, nasce logo em todos os eleitores o interesse pela legalidade d'elle, e a actividade para interpor os recursos?

Qual é mais facil?—violentar ou corromper um só funccionario para fazer um recenseamento favoravel á parcialidade politica do governo que esteja no poder; ou violentar ou corromper uma commissão, que póde ser composta de representantes de partidos oppostos?...

Enganam-se redondamente, ou estão a caçoar com o povo, estes reformadores improvisados que imaginam pôr termo aos recenseamentos falsos entregando-os a funccionarios responsaveis, e acabar com as falcatruas eleitoraes acrescentando novas penas ás decretadas nas leis vigentes.

O que carece de reforma são os homens, não são as leis.

Entreguem o poder a homens honrados, que façam cumprir as leis existentes, e logo tudo mudará de rumo e entrará no caminho da moralidade e da justiça.

E se querem que o corpo eleitoral se interesse pelas eleições, e resista ás pressões e ás corruptelas, façam dimanar os representantes do povo nas diversas assembleias deliberativas, das corporações ao povo mais chegadas e por ella directamente eleitas d'entre os seus visinhos e amigos.

Seria este talvez o modo de acabar com essa comedia de eleições de deputados, que desmoralisa o povo depois de corromper as classes abastadas, e tem sido a causa principal da nossa ruina e do abandalhamento de todas as leis e de todos os poderes.

Diremos o meio pratico de obter este resultado se tivermos tempo e pachorra para isso.

EMYGDIO NAVARRO

Pelos ultimos telegrammas recebidos de Paris, sabemos que entrou em franca convalescença, do incommodo que soffreu, o nosso amigo sr. conselheiro Navarro.

Muito o estimamos desejando o prompto e completo restabelecimento do nosso illustre representante em França.

Passou a reger a cadeira de medicina legal, hygiene publica e policia hygienica da faculdade de medicina na Universidade, o sr. conselheiro dr. Lopes Vieira, que regia a de pathologia cirurgica e dermatologia.

PEDIDO DE DEMISSÃO

Corre como certo que pediu a sua exoneração do logar de presidente da Commissão Districtal, nomeada pelo governo, o sr. dr. Vicente Rocha.

A ser assim, muito pouco tempo se logrou o governo e o districto, dos vastos conhecimentos de que se julgou possuidor em assumptos de administração publica, o sr. dr. Vicente Rocha, ao prestar-se tão facilmente a substituir o sr. dr Bernardo d'Albuquerque, n'um logar que homens muito competentes não quizeram acceitar!

Pois é realmente pena, se o districto fica privado de aproveitar os especiaes conhecimentos e longa pratica, do distincto jurisconsulto-medico.

Que elle tambem pouco costuma parar nos logares politicos que occupa. N'um dia, é governador civil substituto de uma situação; no outro, é presidente da commissão districtal de outra de diversa politica, que o demittiu do logar!

E que elle ha gente que só quer estar com os governos, deitar figura, e aproveitar alguma coisinha, se poder ser.

Tambem se diz que o sr. dr. Vicente Rocha, pedira agora a sua demissão, para poder concorrer ao logar de medico-director do Hospicio. Mas não acreditamos que seja este o motivo. Pois segundo se affirma a Commissão Districtal não o nomeará em caso algum, estando a sua maioria já decidida e compromettida, a favor de outro concorrente, que se não deixa burlar.

Assim, o grupo *murandista* com o sr *feitor* civil a frente, ficará vencido d'esta vez, pelo outro grupo governamental, que não protege e parece que não quer, a nomeação do sr. dr. Vicente Rocha. E' o que se diz.

Mas como tudo isto são boatos, e que apenas referimos como elementos de informação para o publico estar ao corrente do que se passa, quem sabe lá o que succederá?!

Vamos a ver, que o caso está curioso e muito para se apreciar!

Olá se está.

DECLARAÇÃO

Para que conste, e para todos os devidos effeitos, declaramos: que os unicos jornaes d'esta cidade com quem de ha muito trocamos o nosso, e com cuja troca e boa camaradagem muito nos honramos, são os nossos estimados collegas, *Correspondencia de Coimbra*, *O Conimbricense*, *A Ordem*, *O Commercio de Coimbra*, e *Gazeta Nacional*; unicos por tanto, que temos a satisfação de ler.

PERSEGUIÇÃO POLITICA

Já aqui nos referimos indignadamente á acintosa perseguição politica feita ao sr. dr. Malva, cirurgião-mór do exercito, e candidato a deputado por este circulo, feita antes da eleição geral.

Foi uma coisa repugnante e censuravel, que condemnaram asperamente ainda as pessoas mais propensas a facciosismos violentos, increpando-se muito por essa occasião o sr *feitor* civil d'este districto, que por suggestões dos *mandões* que tão tristemente o rodeiam e influem, promovia as perseguições feitas ao candidato adversario do *seu*.

Passaram as eleições. O sr. Malva ficou vencido, graças ás tricas, prepotencias e galopinagens escandalosas das anctoridades, ao dinheiro distribuido a rodos, do candidato governamental, e ás traições de alguns *amigos;* mas apesar d'isso, continuam os odios e rancores damnados contra aquelle cavalheiro!

E' preciso fazer-lhe sentir bem pezadamente, que está *debaixo*, e que quem governa é o sr. *feitor* civil e seus malsins, que em vinganças mesquinhas são heroes e querem provar a sua influencia e força no ministerio da guerra!

Estando o sr. dr. Malva bastante doente ha dias, e impossibilitado de sair de casa, como testemunha o proprio cirurgião-ajudante do 23 que o tem ido visitar, baixou agora ordem do ministerio da guerra, com guia em mão de um cirurgião-mór que ahi chegou, para conjunctamente com outro medico militar, irem inspeccionar o sr. Malva, e declararem, se com a doença que tem a sua vida corre risco immediato. E em caso de não correr, seja obrigado a marchar já para Vizeu apresentar se ao serviço; e correndo, dê entrada immediatamente no hospital, não se lhe permittindo o poder tratar-se em sua casa!!!

Isto é tão espantoso, cruel e repugnante, como indecentissima persegnição politica, que nos abstemos de mais o commentar, deixando ao publico a apreciação de um facto tão indigno que deve envergonhar os que o promoveram, merecendo a justa reprovação de toda a gente seria e independente

Continue sr. *feitor* civil! Continue, que hade tirar mais os seus amigos e inspiradores, bom fructo d'esta sementeira de odios e vinganças que estão fazendo.

Parece incrivel, que um homem como era o sr. Conde de Foz d'Arouce, se preste para ser governador civil, a proteger e perfilhar actos de tal maneira vergonhosos!

Conte com a paga, que hade ser boa, e mais não tardará muito tempo.

Deixe estar sr. Conde, que o menos que todos os seus *amigos* lhe hãode arranjar, é o pariato e o marquezado, verá...

Acha-se novamente entre nós o respeitavel jurisconsulto e nosso estimado amigo sr. dr. Antonio Rodrigues David, ex-presidente do extincto tribunal administrativo d'este districto.

Estão a concurso os logares de thesoureiros das camaras municipaes de Montemór-o-Novo e Monsão.

ELEIÇÃO COMPRADA

Informa um nosso collega do immoralissimo escandalo que se deu no concelho d'Albergaria, para onde o governo concedeu dinheiro para poder vencer eleições, nos termos seguintes:

«Ha n'este concelho uma fabrica de papel, pertencente a uma companhia poderosa. Esta empreza tinha uma pretenção no ministerio da fazenda. O negocio estava intrincado. E o possoal d'aquelle estabelecimento fabril estava disposto a votar com a opposição nas eleições municipaes d'Albergaria. E d'este contingente dependia o exito da eleição, que o sr. presidente do conselho tinha empenho em vencer, por causa da charolla districtal, para cuja escolha cada camara dá deis delegados.

O sr. presidente do conselho, perdendo o resto de pudor com que ainda se ataviava, e instado pela politiquice local, abriu mão de escrupulos, e no proprio sabbado, 5 do corrente, era communicado ao gerente da Val Maior, que s. ex.ª o ministro havia deferido as pretenções da companhia, com que ella embolsa a insignificancia de **doze contos de réis!...**

O sr. presidente do conselho, que fez a lei chamada de salvação publica, em que tributou todas as classes em **dez mil contos**, acaba de dar de mão bejada, para vencer a eleição de um concelho no districto de Aveiro, a uma empreza particular, **doze contos de réis**, obtempe-

rando assim ás exigencias dos interessados, sendo este o preço da veniaga eleitoral em Albergaria!

Moralissimo exemplo! Por um lado explora-se a bolsa do contribuinte, lançando-se-lhe odiosas imposições, cortando pelos rendimentos dos orphãos, das viuvas, das misericordias, hospitaes, monte-pios e associações. Pelo outro o governo atira ás rebatinhas **doze contos de réis,** afim de comprar votos e decidir em seu proveito a sorte da eleição!

E, tome-se nota, que esta resolução do governo tem a data de 5 do corrente, isto é na vespera do proprio dia da eleição!

Foi hontem o trigesimo nono anniversario do passamento da rainha D. Maria II, avó de sua magestade el-rei o sr. D. Carlos.

Convite á Universidade

A nossa Universidade acaba de receber um honroso convite da Universidade de Padua, para se fazer representar nas festas que esta vae celebrar por occasião do terceiro centenario da entrada de Galileu para aquelle estabelecimento scientifico.

A FAMILIA REAL EM MADRID

Continuamos a dar aos nossos leitores os telegrammas e noticias de Madrid, sobre a estada alli da familia real portugueza, que tem despertado vivo enthusiasmo e muitas sympathias tanto na côrte como entre o povo hespanhol, fazendo-se-lhe por toda a parte uma recepção e accolhimento que muito nos honra:

Madrid, 11.

A's 2 horas da tarde sairam do palacio do Oriente as carruagens á *gran-Daumont* conduzindo as magestades para o edificio das exposições historicas. Na primeira iam el-rei D. Carlos e a rainha-regente, e na segunda, a rainha D. Amelia e a infanta D. Izabel. Nas outras carruagens da casa real iam os ministros portuguezes e os servidores das duas côrtes. A escolta real seguia atraz das carruagens dos monarchas. Desde o palacio do Oriente até ao edificio das exposições historicas, todas as frontarias dos predios estão adornadas. Uma numerosa concorrencia de povo apinha-se nas ruas do transito.

Em redor do edificio das exposições, estaciona uma multidão enorme. Dentro da grade, aos angulos do edificio, quatro bandas militares hespanholas e a banda mexicana executaram escolhidas peças. Na grande escadaria do centro, onde estava estendido um rico tapete, formava a guarda real de albardeiros para tributar aos reis as honras devidas. Em baixo da escada estava o gabinete hespanhol e a junta organisadora das exposições historicas, para receber os augustos visitantes. A ceremonia da inauguração realisou-se, salvo um incidente, na forma do programma que esta agencia telegraphou ha dias, com um resultado brilhantissimo.

O incidente foi este: o logar destinado ao corpo diplomatico estrangeiro, na tribuna á esquerda do throno, foi invadido logo de manhã cedo posr senhoras; alguns diplomatas zangaram se muito, outros desculpavam o facto, prevalecendo a opinião dos primeiros. Todas as senhoras foram obrigadas a sair da tribuna para darem logar aos diplomatas.

Depois do acto official, suas magestades e alteza percorreram todas os installações portugueza e sul-americana, e nas secções de guerra e marinha de Hespanha.

A's 5 horas da tarde os regios visitantes sairam do edificio das exposições historicas, sendo a multidão de povo, que os esperava muito maior do que á entrada. As bandas militares tocaram o hymno constitucional portuguez, e a multidão saudou a passagem da comitiva respeitosamente. Os reis regressaram directamente ao palacio do Oriente.

Madrid, 12.

A' inauguração da exposição de bellas-artes assistiram a rainha regente e os reis de Portugal. Enorme agglomeração de gente. A maior parte dos convidados ficaram na rua.

A'manhã, recepção no paço, para a qual estão convidados todos os portuguezes que se acham em Madrid.

Esta noite, baile na União Mercantil.

Os reis assistem hoje ao espectaculo dado pelo actor Vico. Em frente do theatro Hespanhol estacionam algumas duas mil pessoas. Preços da casa elevadissimos: os bilhetes da plateia superior custam 5$000 réis.

O jantar no paço foi hoje de oitenta talheres.

A'manhã, os delegados da commissão colombina do Mexico offerecem ricos exemplares bibliographicos e artisticos a suas magestades.

Segunda-feira ha baile no palacio do sr. Canovas.

El-rei D. Carlos passou hoje a pé e sosinho pelas ruas.

Falla-se na subida do sr. Sagasta ao poder, depois das festas.

A rainha D. Amelia vae orar ao Escurial, junto ao tumulo do duque de Montpensier.

Madrid, 12.

Hoje, ás 2 horas da tarde, realisa-se a inauguração solemne, com a assistencia dos reis de Portugal, da exposição de bellas-artes. A' tarde os soberanos de Portugal receberão no palacio do Oriente os cumprimentos do corpo diplomatico estrangeiro.

Hontem á noite houve sessão do congresso militar, que foi presidida pelo delegado portuguez.

Madrid, 12.

Os soberanos portuguezes receberam nos seus aposentos os membros do gabinete hespanhol, o corpo diplomatico acreditado em Madrid, as senhoras dos ministros hespanhoes e as auctoridades civis e militares. O acto esteve muito brilhante

Começou a chover em Madrid, temendo-se que o temporal impeça ámanhã a cavalgada historica.

A junta do congresso mercantil convidará para presidir á sessão o ministro dos negocios estrangeiros em Portugal.

Madrid, 13.

A recita de gala no Theatro Espanol teve um aspecto deslumbrante; a sala estava esplendida de luzes, e os camarotes adornados com grinaldas de flores naturaes presas com laços de côres portuguezas e hespanholas.

Os reis chegaram no segundo acto da representação, sendo acolhidos com salvas e applausos.

A orchestra tocou a marcha real hespanhola e o hymno constitucional portuguez. A' sahida das magestades foi repetida a ovação.

Quando os reis chegaram ao theatro houve alguma confusão na rua do Principe, onde a multidão esperava a passagem do regio cortejo.

As carruagens tomaram por uma rua que não era aquella em que os curiosos se apinhavam; estes, ao perceberem a direcção do sequito, deitarem a correr para o verem atropellando-se uns a outros nas correrias.

A ordem foi, porém, restabelecida promptamente.

O rei D. Carlos e a infanta D. Izabel foram esta manhã caçar nos mattos do Pardo sendo acompanhados por alguns dos seus servidores. Devem regressar a Madrid á 1 hora da tarde.

Madrid, 14.

Sua Magestade a rainha regente de Hespanha, agraciou o nosso principe real com o tosão de outro; o infante D. Manuel, com o grande cordão de Carlos III; os srs. José Dias Ferreira, bispo de Bethsaida, marquez de Sabugosa e marquez de Pombal, com a gran-cruz de Carlos III; Vasconcellos com a cruz de Izabel a Catholica; Baptista de Andrade com a gran cruz de merito naval; barão de S. Pedro, com a gran-cruz de Isabel a Catholica; Oliveira Pires e Pindella, com commendas de Izabel a Catholica; os jornalistas portuguezes com o officialato de Izabel.

Foi brilhante a recepção que esta noute se realisou no palacio real. Foi enorme a concorrencia figurando n'ella todo o elemento aristocratico de Madrid.

A rainha de Portugal vestia um traje de brocado branco, com brilhantes na cabeça. A rainha regente trazia um vestido gris e preto, e o rei D. Carlos o uniforme de general.

Foi servida uma explendida ceia.

Os réis prolongam talvez até ao fim da semana a sua estada em Madrid.

El-rei D. Carlos vae na quinta feira assistir ás manobras militares em Carabanchel.

A rainha D. Amelia passeiou hoje a cavallo nos arredores de Madrid, acompanhada da infanta D. Izabel.

O publico elogia a belleza e destincção da rainha de Portugal.

A' manhã ha grande revista militar em honra dos reis portuguezes.

Esteve brilhantissimo o espectaculo de gala no theatro real, comparecendo cerca de 3:000 pessoas, todas com caracter official. O camarote real apresentava bellissimo aspecto, cheio de formosas e elegantes mulheres, em *toilettes* claras, de rigorosa etiqueta, fazendo ostentação de riquissimas joias.

As duas rainhas estavam admiravelmente vestidas.

Todos os ministros trajavam fardas, assim como os militares de alta graduação.

Apresentavam se tambem encantadoras as elegantes damas portuguezas, ricamente vestidas e com formosos adornos.

Está n'esta cidade demorando se até sabbado proximo, o nosso estimado amigo e patricio, sr. Joaquim Dias Correia, do concelho de Penacova.

DR. PEDRO MONTEIRO

Está já de todo restabelecido do incommodo que ultimamente soffreu, saindo já a passeio, este nosso amigo sr. dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco, illustre chefe do partido progressista n'esta cidade.

Felicitamos por isso sua ex.ª.

Em alguns pontos da Allemanha já começou a apparecer a *influenza*.

Anniversario

Passa hoje o do ex.mo sr. Francisco de Lemos Ramalho d'Azeredo Coutinho, de Condeixa, a quem enviamos cordeaes parabens.

Para festejar os annos do illustre fidalgo, tão respeitado pelas suas qualidades como pela sua edade, tem hoje logar no seu magnifico palacio, o lauto jantar seguido de *soirée* que ali costuma haver n'este dia.

Para assistir a tão apreciada festa de familia, já se acham em Condeixa, entre outras pessoas que nunca faltam, seus estimados genros, os nossos amigos os srs. drs. Luiz de Magalhães, e Jayme de Magalhães Lima, acompanhados de suas familias.

Em Villar Secco, concelho de Nellas, foi creada uma estação postal.

Congresso Internacional de Medicina

Sendo convidada a faculdade de Medicina da Universidade pelo professor Bacelli, presidente do congresso internacional, que se ha de effectuar em Roma, no mez de Setembro do proximo anno, foi escolhido em sessão do conselho de 12 do corrente, para seu representante o illustre professor da mesma faculdade e nosso amigo, o sr. dr. Augusto Rocha, que acceitou a honrosa commissão.

Gazetilha do «Tribuno»

AINDA O MESMO

Ayres *milhão*, milionario,
Deputado e presidente,
Bemfeitor, humanitario,
Das ilhas e continente;

Alma generosa e boa,
Dando *tudo* quanto tem,
Como a imprensa apregoa,
Quando dá 10 réis a alguem;

Anda a parecer avaro,
Depois que está no *poleiro!*
Coitado, custou-lhe caro,
E agora chora o dinheiro!

Pois se até das graças suas,
E' tão sovina, agarrado,
Que nem sauda, nas ruas,
Passando por malcreado!

Deixa-te d'isso *milhão*,
Deputado, e presidente!
Não dês *casca*, cascarrão,
Diz adeus a toda a gente!

DIZ-NADA.

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

O SEGREDO DO MURO

(DE RICHEBOURG)

II

Era no fim de mez de julho do anno de 1815. Depois da funesta batalha de Waterloo, Luiz XVIII tinha entrado em Paris pela segunda vez. A condessa Aurelia e sua filha, Mathilde de Vizerville, estavam assentadas n'um pequeno aposento, para onde ambas gostavam de retirar-se para se entregarem á leitura ou aos trabalhos d'agulha. Este gabinete era mobilado com certo esmero. Retratos de familia, muito bem conservados e escapados milagrosamente ao incendio do castello, guarneciam a parede. As estantes de uma livraria, estylo Luiz XV, estavam carregadas de livres preciosos, de grande raridade. A condessa acabava de abrir uma carta e lia-a com rapidez: Mathilde tinha interrompido a leitura, e com os olhos fitos em sua mãe, procurava adivinhar o conteúdo da carta, notando uma a uma as expressões diversas, que se pintavam no rosto da senhora de Vizerville. Esta, tendo acabado de lêr a carta, surprehendeu a sua attenção curiosa e interrogativa; mas longe de se mostrar descontente, um doce e terno sorriso desabrochou em seus labios. E logo o pallido e gracioso rosto de Mathilde se mostrou radiante de alegria.

—Minha mãe está contente—disse ella; póde dizer-me o que lhe annuncia essa boa carta de meu irmão.

—Duas coisas que realmente me dão muita satisfação—respondeu a condessa: a primeira é o excellente acolhimento que lhe fez o rei e tambem o conde d'Artois. O principe dignou-se apertar-lhe a mão e dizer: «Nós não esquecemos, conde, os serviços feitos á nossa casa pelo senhor de Vizerville, seu pae. O rei não será ingrato; sabe o que deve aos filhos d'aquelles que pagaram com a sua vida a sua dedicação ao throno e á pessoa real; conte pois com a nossa benevolencia em lhe ser agradavel, assim como á condessa, sua mae.»

—Eis ahi palavras bem affectuosas, querida mãe, e que são cheias de esperança para o futuro d'Edgard.

—E' porisso que teu irmão espera entrar na casa militar do conde d'Artois.

—A sua fe nas promessas que o principe lhe fez ha tres annos, quando se encontraram na Suissa, não foi illudida.

—Emfim teu irmão escreve que dentro em tres ou quatro dias o mais tardar, estará comnosco.

—Que ventura!—exclamou a joven com extrema alegria; a mãe sabe que ha perto de dois annos que não temos a felicidade de o abraçar?

—E' verdade—respondeu a condessa.

E uma nuvem de tristeza dolorosa perturbou a admiravel serenidade do seu rosto. Pensava sem duvida na sua grandeza passada, e na sua mediocridade presente, na sua pequena fortuna que não lhe permittia acompanhar e seguir por toda a parte o seu adorado filho. Mathilde não viu esta tristeza subita, porque tinha abaixado os olhos. Estava tambem absorta n'um pensamento intimo.

—Meu irmão vem só?—perguntou ella no fim de uns momentos de silencio.

Por um exforço de vontade poderosa, a condessa tinha já expulsado o pensamento, que a arrastava para um passado tão saudoso; a pergunta de sua filha lembrou-lhe que não tinha perdido todas as suas alegrias, e que a felicidade de seus filhos ainda valia para ella alguma coisa. Seus olhos retomaram o brilho proprio e aos seus labios assumou o sorriso habitual. Encarou sua filha com um expressão de infinita ternura Mathilde comprehendeu que ella tinha adivinhado alguma coisa, e um rosado vivo coloriu suas faces; e depois seus olhos se fixaram novamente no chão. A condessa não fez reflexão alguma; receiou augmentar a perturbação de sua filha Limitou se a responder:

—O marquez de Charmoy será seu companheiro de viagem.

(Continua).

L. E C.

Esteve n'esta cidade de passagem para a capital, o nosso estimado amigo sr. dr. Cabral Moncada, digno delegado do procurador regio.

FALTA DE LIMPEZA

Temo-nos aqui queixado constantemente do imperdoavel desleixo a que está votada a limpeza da cidade e do perigo que ameaça a saude publica, sem que aquelles a quem compete fiscalisar este importante ramo de serviço, se importem com as justas reclamações que em nome dos habitantes da cidade temos repetido!

Agora, ao foco de infecção já conhecidos e apontados, acresce mais um perigosissimo, na rua da Alegria. A maior parte dos moradores do centro d'aquella rua, fazem os seus despejos diarios de *toda* a qualidade de immundicies, para a insua do sr. Luiz Antunes, despejando do muro abaixo, impunemente, e sem que ninguem os incommode todas as noites, das 8 ás 10, 11 horas.

Este indecente abuso, que em tempos passados foi convenientemente reprimido e cessou, volta agora a enraizar-se nos costumes dos moradores ordinarios do sitio, que a policia tem deixado no mais completo descanso e muito á vontade para o continuarem!

Pedimos energicas providencias, e parece que é para estes e semelhantes casos que se paga á policia civil, e não para andar empregada em eleições!

Era bom, e já era tempo, que o sr. *fei tor* civil e o seu commissario de policia, pensassem um pouco a serio n'estas importantes questões da saude publica ameaçada.

O máu cheiro, pestilento e nauseabundo que á noite incommoda, até dentro da propria habitação, os moradores da rua da Alegria, e o máu ar impregnado de exhalações mefiticas insupportaveis e perigosas, que envenenam os transeuntes, bem devem merecer a attenção das auctoridades competentes, que tem o rigoroso dever de se occupar d'estes assumptos.

Vamos a ver.

Nas faldas da serra do Marão foi vista passar uma alcatéa de sete lobos, acossados talvez pela invernia dos ultimos dias.

FALLECIMENTOS

Acaba de fallecer n'esta cidade o sr Antonio Maria Seabra d'Albuquerque, antigo fiel e thesoureiro da imprensa da Universidade, e que escrevera em tempo alguns trabalhos de merecimento sobre heraldica, que foram muito apreciados.

Era um assiduo trabalhador, honesto e bemquisto de todos os seus patricios que muito o apreciavam.

Tambem falleceu o rev.º padre Antonio José Ferreira, beneficiado da Sé Cathedral e professor de cantochão.

Foi sempre um ecclesiastico exemplar, muito estimado pelas suas virtudes.

No dia 18 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'este districto diversos bens dos concelhos de Penacova e Soure.

FESTEJOS Á FAMILIA REAL

O programma completo dos festejos que se realisarão na capital, no regresso de Suas Magestades, é o seguinte:

1.º—No dia da chegada de Suas Magestades só terão accesso á *gare* da estação do Rocio as pessoas munidas de bilhete.

A estação achar se ha convenientemente ornamentada, e preparada uma sala onde Suas Magestades se dignarão receber os cumprimentos das pessoas que assistirem á recepção.

Uma orchestra, composta de musicos da associação 24 de Junho, fará ouvir o hymno Real a chegada do comboio que conduzir Suas Magestades, o que será annunciado por uma salva de morteiros e por uma girandola de foguetes.

2.º—No Largo de Camões levantar-se-hão 4 mastros com cestos de gavia, d'onde os alumnos da Escola de Marinheiros prestarão a Suas Magestades, ao entrarem nas carruagens que os hão de transportar ao palacio, as honras da ordenança.

N'um coreto, convenientemente disposto, tocará a banda de marinheiros da armada.

O referido largo e ás ruas do transito serão devidamente areadas.

A guarda de honra será constituida pela companhia dos guardas marinhas e pelo batalhão de alumnos do Real Collegio militar.

3.º—Uma cavalgata de *Sportmen* ladeara as carruagens reaes e acompanha-las ha até ao Paço das Necessidades.

Os treus que conduzirem a commissão e os convidados encorporar-se-hão no cortejo.

Na Praça de D. Pedro formará o corpo de bombeiros municipaes com todo o material de serviço de incendios e as ruas de transito para o Paço serão convenientemente ornamentadas e illuminadas durante a noite.

4.º—Na rua 24 de Julho serão armadas as barracas de campanha necessarias para a distribuição de um bodo a 1:500 pobres.

A guarda de honra será formada pelos alumnos da Real Casa Pia, com a respectiva charanga.

5.º—No largo das Necessidades levantar-se-ha um coreto onde tocará uma banda de musica.

6.º—Serão illuminadas a gaz as ruas desde o largo de Camões até ao largo do Corpo Santo e desde S. Carlos até ao caes do Sodré.

Haverá tambem illuminação na rua 24 de Julho, nos navios surtos no Tejo, nos ministerios e mais edificios publicos.

Na margem esquerda do Tejo, em frente do Aterro, serão queimadas barricas de alcatrão.

7.º—Haverá concerto de gala em S Carlos, para o qual foi convidado o corpo diplomatico e a côrte.

8.º—Queimar-se ha um fogo de artificio no alto da Avenida da Liberdade.

9.º—Destribuir-se-hão esmolas pelos presos das cadeias civis e militares da capital.

10.º—Para as pessoas que desejarem assistir aos festejos haverá em todas as linhas ferreas comboyos a preços reduzidos.

Esteve n'esta cidade de visita a sua ex.ma familia, regressando hontem á capital, o nosso amigo sr. dr. Balthasar Cabral.

No matadouro publico d'esta cidade abateram-se durante o mez de outubro 123 bois com o peso de 25:556 kilos; 15 vitellas que pezaram 630 kilos; 1:138 carneiros que deram o pezo de 7:895,5 kilos; 772 chibatos com o pezo de 7:909,5 kilos e 203 suinos pezando 13:991.

Total: cabeças, 2:251; peso, 55:882 kilogrammas. Abateram-se mais 202 cabeças de que no mez de setembro, sendo por isso o pezo mais 15:613 kilos.

JORNAL DO POVO

Entrou no decimo terceiro anno de publicação este nosso estimado collega de Oliveira de Azemeis.

Na ilha de S. Jorge os pescadores apanharam uma baleia que produzin 108 barris de azeite, no valor de 3:223$000 réis. Media 18 metros de comprimento.

Um macaco cocheiro

N'uma das estradas da provincia de Traz-os-Montes, e n'um dos ultimos dias do mez findo, um brazileiro dirigia se para casa, levando no tejadilho do carro um macaco. Ao chegar a uma casa de pasto o boleiro parou o carro, sahindo com outros passageiros, e ficando só dentro uma senhora.

O macaco, que tinha presenceado durante a viagem todas as manobras que o bulieiro fazia, vendo-se só, desce á boleia, toma as redeas dos cavallos, pega no chicote e começa a despedir nos cavallos grossa chicotada, gritando-lhe como o bulieiro i i i.

O carro partiu a toda a brida; e desnecessario é dizer que o pôz em cavacos, não passando a senhora perigo algum, além do susto e de ficar levemente ferida.

Em Ponta Delgada tem-se manifestado ultimamente muitos casos de febre typhoide. Na Horta ha casos da mesma molestia.

No dia 22 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'este districto diversos foros do concelho de Coimbra, pertencentes aos capellães da Sé Cathedral, convento de Santa Clara e supprimido convento de Santa Maria de Cellas; o outros do concelho de Soure petencentes á camara municipal do mesmo concelho.

Consta officialmente que a epidemia do cholera recrudesceu em Calais (França).

PELO ESTRANGEIRO

Madrid, 13.

Os srs. Dias Ferreira e Ayres de Gouveia visitaram hontem o sr. Canovas e hoje foram almoçar a casa d'elle. Occuparam-se do tratado de commercio entre Portugal e a Hespanha, o qual se diz estar ultimado satisfactoriamente para os interesses dos dois paizes.

O duque de Tetuan, ministro dos estrangeiros, esteve hoje todo o dia na secretaria, attribuindo se a sua permanencia alli á conclusão do dito diploma.

O sr. conselheiro Salles Lencastre, chefe de alfandegas em Portugal, negociador do tratado, chegou hoje vindo de Lisboa.

Tem se espalhado o boato de que se trata tambem de um tratado de alliança entre Hespanha e Portugal, mas nos centros ministeriaes esses boatos são redondamente desmentidos.

Paris, 13.

Annunciou se que os anarchistas deviam reunir-se hoje para celebrar a explosão de terça-feira, mas não se realisou reunião alguma.

Paris, 13.

A reunião annarchista annunciada para hoje ás 2 horas da tarde na rua da Goleté celebrou se ás 5 horas depois da retirada dos jornalistas.

O companheiro Jorge preconisou a dynamite e glorificou o attentado recente. Parte do auditorio rompeu em protestos e a reunião degenerou em scena de pugilato.

Roma, 13.

As eleições legislativas de desempate deram estes resultados estão eleitos 39 deputados ministeriaes e 13 opposionistas. Faltam ainda oito circulos.

Londres, 13.

E' compacta a multidão de povo reunida em Trafalgar Square. Varias bandas de musica tocam a «Marselheza». Ha numerosa policia na praça e nas ruas circumvisinhas.

Os oradores começam agora os seus discursos. Por emquanto não tem occorrido nenhuma desordem.

Madrid, 13.

Acha-se doente o capitão general D. José de la Concha, marquez de la Habana. O seu estado é perigosissimo.

Londres, 13.

A rainha Victoria regressará a Windsor na sexta feira.

Londres, 14.

Segundo annuncia um telegramma de Berlim para o «Standard», prevê-se ali que será facil achar um terreno de accordo transaccional a respeito da lei militar.

Paris, 14.

Nos corredores da camara dos deputados trata-se muito da discussão sobre a Companhia de Panamá.

Fala-se principalmente em pedir um inquerito parlamentar.

Tanger, 13.

São completamente falsas as informações dos jornaes inglezes affirmando terem surgido graves difficuldades entre o sultão Muley Hassan e o ministro plenipotenciario da França, o conde d'Aulnigny.

Exportação de vinhos

O Porto exportou no mez de setembro 4.548:144 litros de vinho no valor de réis, 780:494$000 sendo mais 164 contos do que em egual periodo do anno anterior.

Para a Inglaterra exportaram se 2 222:142 litros e para o Brazil 1.770:788 sendo o restante para a Belgica, França, Hespanha, Hollanda, Africa Portugueza, Republica Argentina, Uruguay, Russia, Suecia e Noruega.

No dia 21 do corrente seguem para Loanda no vapor *Ambaca*, onze reus condemnados a degredo.

ADVOGADO

FRANCISCO E. D'ALMEIDA LEITÃO E CUNHA.

Escriptorio — R. do Visconde da Luz, 52—1.º

Morada—Rua do Aguiar—65—1.º

COIMBRA

Mercado de Coimbra

Os preços correntes no mercado d'esta cidade, são os seguintes:

Milho branco	340
» amarello	340
Feijão branco	430
» vermelho	560
» rajado	380
» frade	420
Cevada	260
Fava	400
Grão de bico graudo	760
» » miudo	720

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Dr. Fernando Augusto d'Andrade Pimentel e Mello, filho de Fernando Antonio d'Andrade Pimentel e Mello e de D. Joaquina de Mello, de Penacova, de 56 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar no dia 7.

José de Oliveira, filho de Antonio Ventura e Maria Thereza, de Bordalo, de 16 annos. Falleceu de envenenamento no dia 8.

Joaquim dos Santos, filho de Joaquim dos Santos e Maria de Nossa Senhora, de Lorvão, de 46 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 10.

Joaquim Ferreira, filho de Joaquim Ferreira Novo e Joaquina Magalhães, de Bordalo, de 22 annos. Falleceu de envenenamento no dia 10.

Eugenio Augusto, filho de Francisco Rama e Maria Candida, da Figueira da Foz, de 13 annos. Falleceu de molestia desconhecida no dia 10.

Presbytero Antonio José Ferreira, filho de Manoel da Cruz e Helena de S. José, de Coimbra, de 77 annos e meio. Falleceu de congestão cerebral no dia 11.

Antonio Maria Seabra d'Albuquerque, filho de Faria d'Albuquerque e Anna Justina Seabra, de Coimbra, de 72 annos. Falleceu de cezeme generalisado, degereniscencia do myocordio no dia 11.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—16:670.

ESPECTACULOS

THEATRO CIRCO

PRINCIPE REAL

COMPANHIA INFANTIL DE ZARZUELLA

Composta de 40 creanças de ambos os sexos de 4 a 12 annos de edade, sob a direcção do distincto maestro JUAN BOSCH.

1.ª RECITA DE ASSIGNATURA

Quarta-feira, 16 de Novembro

A's 8 horas da noite. Preços os do costume.

ANNUNCIOS

A'S PESSOAS QUEBRADAS

Com o uso por algum tempo do milagroso emplastro ANTEUPHELICO, se curam todas as roturas (quebraduras) antes que sejam muito antigas.

Preço da Caixa 1$800 réis

Remette-se a quem enviar a sua importancia em valle do correio, ou notas (carta registada) a

MANOEL PINTO MONTEIRO

LISBOA

Companhia de Seguros Fidelidade

Fundada em 1835

CAPITAL Rs. 1:344:000$000

Esta companhia a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelcimentos.

AGENTE EM COIMBRA—Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas n.º 45.

12

RHEUMATISMO
E DORES NEVRALGICAS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO — CONCEDIDO PELO GOVERNO

NOVO PROCESSO DE FABRICO DO

OLEO DE MEMENDRO
THEREBENTHINADO

COMPOSTO

INVENÇÃO DE JOÃO NUNES D'ALMEIDA

ESPECIFICO PRECIOSO CONTRA O RHEUMATISMO E DORES NEVRALGICAS

Premiado com a maior recompensa concedida a MEDALHA DE OURO, na Exposição Internacional de Pau (França) 1891.

Preço de cada frasco, 1$000 réis. Pelo correio accresce o porte de 200 réis.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito exclusivo em Coimbra

DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — RUA DE MONT'ARROIO — 33

11

CHOURIÇOS

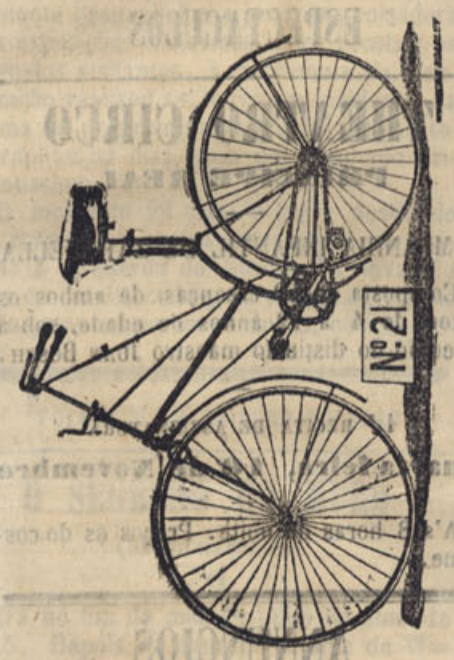
Chegou grande remessa de enchido e farinheiras ao estabelecimento de Encarnação Gonzaga.

Garante-se a qualidade e torna-se a receber quando o comprador entenda que não é bom, como se declara.

26 — Rua da Sophia — 30

ENCARNAÇÃO GONZAGA

10



VELOCIPEDES E BICYCLETAS

J. L. Martins de Araujo

Unico agente em Coimbra da Companhia

QUADRANT

ALUGA E VENDE BICYCLETAS

Envia cathalogos gratis pelo correio, loja de fazendas e deposito de Machinas da Companhia *Singer*.

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92

2

BANDEIRAS

Balões Venezianos e aereostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os pouma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga — Coimbra.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÈDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:200:000$000 — FUNDO DE RESERVA Rs. 86:500$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contar avaria grossa e particular.

4

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

SEGUNDO A FORMULA DO ANTIGO PHARMACEUTICO

M. FREIRE D'ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos obtendo os melhores resultados.

Preço da caixa 360 réis

DEPOSITO GERAL — DROGARIA AREOSA

COIMBRA

DEPOSITOS EM LISBOA—Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo—José Pereira Bastos, rua Augusta—João Nunes d'Almeida, Calçada do Combro, 48.

VINHOS DA REAL COMPANHIA VINICOLA

DEPOSITO EM

Casa da Viuva Marques Manso

Rua do Cego e Largo da Feira

COIMBRA

N'estes estabelecimentos se encontra grande variedade de vinhos de pasto e finos, bem como o vinho ALTO DOURO—imitação Champanhe que tem tido a melhor acceitação pela sua fina qualidade e modicidade de preço.

Nos mesmos estabelecimentos tambem os seus ex.mos freguezes encontram uma variedade de mercearia, especialmente assucares refinados na sua refinação, manteiga franceza recebida directamente de Isigni e portugueza de Paredes de Coura, azeite do Fundão e muitos outros artigos que vende por preços os mais resumidos.

2

OSTRAS FRESCAS

DOS

PARQUES DE MONTIJO

Vendem-se na rua Ferreira Berges.

CAFÉ LUZITANO

7

POSTO MEDICO

RUA FERREIRA BORGES (ARCO D'ALMEDINA

ANTONIO DA SILVA PONTES

Consultas—das 12 h. ás 3 h. da tarde, e das 6 h. ás 9 h. da noite.

Fóra d'estas horas póde ser procurado na sua residencia: Couraça dos Apostolos n.º 42.

6

SANTOS & BRITO

Mudou o seu escriptorio da rua do Visconde da Luz, n.º 15, para a rua do Corpo de Deus n.º 12, 1.º andar.

5

Passa-se uma casa bem afreguezada na rua das Padeiras n.º 39 por seu dono não poder estar á testa da mesma.

Trata-se na mesma casa.

1

CONHECIMENTOS UTEIS

TABELLA

QUE INDICA

O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO

POR

ANTONIO NUNES CORREIA

Preço 200 réis

Vende-se em Coimbra, na antiga loja de mercearia de Antonio Nunes Corrêa, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

34 — PRAÇA 8 DE MAIO — 38

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do Poço Novo.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA SENHORAS

Preços: 1 anno 4$000 réis — 6 mezes 2$100—Numero avulso 200 réis.

LUGAN & GENELIOUX

Successores de Ernesto Chardron

PORTO

ESTUDOS COLONIAES

PORTUGAL NO DAHOMÉ

POR

Augusto Sarmento

LISBOA

A venda na livraria Tavares Cardoso & Irmão.

O JARDIM

MANUAL DO JARDINEIRO AMADOR

Por **Joaquim Casimiro Barbosa**

Acaba de ser publicado, com numerosas gravuras, o primeiro dos dous volumes d'esta obra que, além de ser um verdadeiro tratado de botanica muito util á mocidade estudiosa, é principalmente o unico manual do jardineiro amador que, em taes e tão desenvolvidas condições, até hoje se publicou no nosso paiz. De resto, o nome do auctor sobejamente conhecido em identicos trabalhos é garantia segura da excellencia da obra

Um grosso volume de mais de 500 paginas. 1$500 réis.

ACABA DE APPARECER

As noções de chrorographia de Portugal

Com a carta geographica respectiva em harmonia com o ultimo programma official, para uso das escólas de instrucção primaria

PELO

Padre José Alves Mattoso

1 vol. 8.º, preço 160 réis.

Editadas pela Livraria Portugueza e Estrangeira de Manuel d'Almeida Cabral.

163 — RUA FERREIRA BORGES — 165

COIMBRA

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

CATHECISMO

DA

DOUTRINA CHRISTÃ

ACCOMMODADO Á INTELLIGENCIA DOS MENINOS QUE FREQUENTAM AS ESCHOLAS

DE

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

COORDENADO POR

J. S. Bandeira

Approvado pelo Ex.mo e Rev.mo Sr. Arcebispo-Bispo Conde

4.ª Edição

(PÓSTHUMA)

A' venda na Livraria Portugueza e Estrangeira do editor Manuel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, 163–165.

Preço—40 réis

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.° 3:829 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO 19 DE NOVEMBRO DE 1892 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.° 19, 1.° andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

—

DISPAUTERIOS

O governo, depois da manifestação publica de desconfiança que o paiz lhe deu nas eleições de deputados elegendo 52 progressistas e outros tantos regeneradores, e consentindo apenas que ficassem eleitos 20 ou 22 governamentaes, e isto apesar das violencias, corrupções e falcatruas que em muitos circulos se poseram em acção—perdeu a cabeça e entrou no periodo dos dispauterios.

Já não vive, vegeta; move-se, mas os seus movimentos não são coordenados.

Já não tem força, nem sabe o que faz: treslouca!

Em Povoa de Varzim o administrador do concelho é pronunciado, preso e affiançado, pelos attentados que praticou contra os eleitores da opposição, prendendo uns illegalmente, mandando dar uma descarga sobre outros, pelo simples facto de teimarem em marchar para uma assembleia eleitoral, onde lhe não convinha que fossem. Pois o governo não suspendeu ainda esse administrador; conserva-o á frente do concelho no exercicio de suas funcções, tornando-se assim cumplice, perante a rasão e o direito, dos crimes que elle praticou!

Já se viu um desplante de tal ordem?

Em Obidos está desde domingo a assembleia de apuramento da eleição municipal com os seus trabalhos suspensos, porque se declarou coacta pelas ameaças do administrador do concelho e seus sicarios; e entregou os papeis da eleição ao commandante da força militar, pedindo providencias ao governo e a sua Magestade a Rainha Regente. Pois o governo conserva ali o administrador, animando-lhe a esperança de afinal inutilisar a eleição; e por ultimo mandou vir os papeis para o governo civil!

Não se vê claramente que isto é uma loucura?

Ao contrario em Anadia as eleições de deputados e de camara municipal correram na melhor ordem, e foram eleitos progressistas para um e outros cargos, porque o concelho é quasi todo progressista e a auctoridade perderia todo o seu tempo se tentasse fazer eleger amigos do governo. Pois por esse grande crime de o administrador e substituto não fazerem como o de Povoa de Varzim, vão ser demittidos com ignominia, se o não foram já!

Não revela isto desarranjo mental?

Estamos nas mais angustiosas circumstancias financeiras: o *deficit* cresce espantosamente, apesar de se ter lançado sobre os contribuintes uma avalanche de 10:000 contos d'impostos; não ha quem empreste vintem ao governo, senão o banco de Portugal, que para isso faz successivas emissões de notas até attingir o limite maximo fixado na lei; já se falla em substituir a importancia total das notas por papel moeda, de responsabilidade do Estado, para o banco poder começar nova emissão de notas por sua conta; portanto a mais apertada economia nas despezas publicas impõe-se como uma necessidade inadiavel, para que nos não vejamos obrigados a abrir bancarrota geral.

Pois querem saber como o governo faz economias? Criou esta semana tres logares de conservadores novos para premiar os bachareis que se lhe bandearam nas ultimas eleições.

Os logares são remunerados por emolumentos que já se pagavam; mas, privados d'elles os administradores dos respectivos concelhos, é claro que as camaras municipaes terão de os indemnisar augmentando-lhes os ordenados.

Será possivel isto assim continuar?

Emfim o ministro dos negocios extrangeiros propõe ao embaixador francez um accordo a respeito da questão Hersent sobre as obras do porto de Lisboa, exactamente em opposição com as providencias e com as ideias do ministro da respectiva pasta, e este é surprehendido no seu gabinete por um agente do sr. Hersent que, com ordem do governo, vem ajustar as bases do accordo!

Que differença ha entre ministros assim e os refugados de Rilhafolles?

Para se vêr que não tarda que deem com a cabeça pelas paredes, basta considerar aquelle mastro arvorado no Rocio em Lisboa, com marinheiros do celebre almirantado, no cesto da gavea, a fazer a Suas Magestades a continencia da ordenança!

Já viram coisa mais burlesca?

Não lhes parece que os negocios publicos são dirigidos pelo governo da granduqueza de Gerolstein?

Decididamente o governo treslouca; e torna-se indispensavel mandal-o embora, ou refrescal-o nas aguas do Tejo para ver se lhe assenta o miolo.

Feriados de gala

Por ser hontem o dia da chegada de Suas Magestades a Lisboa, tendo o *Diario do Governo* declarado que era considerado de gala, houve feriado geral na Universidade como em todos os estabelecimentos e repartições publicas, que estiveram fechados.

OLIVEIRA MATTOS

Partiu hoje para a Beira acompanhado de sua ex.ma esposa e filhos, tencionando demorar-se alguns dias de visita a sua familia, o nosso presado amigo e director politico.

Consta que Suas Magestades vão assistir á inauguração do caminho de ferro da Guarda á Covilhã.

CRISE

Falla-se em crise ministerial, e diz se que o sr. ministro da marinha será substituido pelo sr. Julio de Vilhena, o das obras publicas pelo sr. Aronca, e o da guerra pelo sr. Oliveira Pires; e que para a pasta da fazenda, ora a cargo do sr. presidente do conselho, entrará o sr. Franco Castello Branco.

Só lhe falta o sr. João Arroyo para ficar obra completa.

E achamos bem que a crise assim seja resolvida; porque o sr. Dias Ferreira, depois das eleições de 23 de outubro e de 6 de novembro, que foram uma edição correcta e augmentada das Cabralinas eleições de 1890, carece de chamar para o seu lado os ministros que n'aquelle anno compunham o governo que presidiu a essas eleições: e não póde nem deve chamar outros.

E' necessario que se constitua um ministerio homogeneo, harmonico, unido, forte, em que haja a mais completa egualdade de sentimentos e de vistas, o mesmo pensar e o mesmo proceder, os mesmos fins e os mesmos intuitos.

E realisada essa grande obra, a patria ficará salva.

Se não estivessemos atravessando uma crise temerosa, que parecia ter attingido o maximo grau da intensidade, mas que os erros do governo e dos seus collaboradores teem agravado a ponto de parecer cada vez mais terrivel, nós ririamos a bandeiras despregadas d'estas scenas que a politiquilha reles e vesga para ahi está desdobrando ante o paiz admirado: mas... nas tristes circumstancias em que nos achamos, só nos dá vontade de lamentar a cegueira dos hómens e a fatalidade das coisas.

CONSELHEIRO JOSE LUCIANO DE CASTRO

Este illustre estadista e digno chefe do partido progressista é esperado em Lisboa, na segunda-feira proxima.

Sua Magestade El-Rei deixou em Madrid 10:000 pesetas com destino aos pobres.

PERSEGUIÇÃO POLITICA

Como dissemos, para tornar mais odiosa a insistente perseguição politica que se faz ao sr. dr. Malva, veio um cirurgião mór de Lisboa para o examinar conjunctamente com o ajudante do 23.

E tendo procedido á inspecção, conscienciosamente declararam, que embora não corresse perigo immediato a vida do doente, o sr. Malva, elle se achava em estado que o impossibilitava de poder fazer serviço algum por em quanto, pelo que seria violento e sem nenhum resultado util ao expediente militar, o fazel-o seguir para Vizeu, aonde teria de se recolher ao hospital ou ficar em tratamento em hotel, como demandavam as manifestações de doença constatada pelos dois declarantes.

E aqui está como se quebraram, contra a rija imparcialidade de dois homens dignos, que se não prestaram a ser instrumentos de *ninguem*, os dentes raivosos da brutalissima vingança com que se persegue até lhe querer pôr a existencia em risco, um homem, que tem a patente de cirurgião-mór do exercito portuguez, cujo unico crime é o de não pertencer á politica do governo e ter guerreado os seus candidatos, na defeza e sustentação da sua candidatura!

Para isto se ver abi, tão publica e descaradamente feito, sem nenhuma contemplação pelo perseguido, nem respeito pela opinião publica que tem condemnado violentamente tão accintosa perseguição, era preciso que fosse presidente do conselho o liberal moralista sr. Dias Ferreira, *eleito* por Penacova, e governador civil de Coimbra o *feitor* eleitoral, que tão notavel se tornou com as suas picarescas scenas do *apito*, da viagem da familia real, e da participação e conivencia do escandalo infamante de Penacova, aonde mandou um emissario de sua confiança ordenar e combinar a preparação do *honroso* projecto!

Só em tal situação, com tal gente, e sob influencia de taes *mandões*, se podia ver o que se tem feito e está passando, de reles e vergonhoso, em Coimbra e seu districto.

Está em Condeixa, com sua ex.ma esposa, aonde veio assistir á festa de annos do sr. Francisco de Lemos, o illustre historiador e ex-ministro sr. conselheiro Oliveira Martins.

S. ex.ª tenciona vir a esta cidade aonde se demorará dois ou tres dias, de visita ao seu amigo sr. Ferraz de Mancellos.

PEDIDO DE DEMISSÃO

Informam collegas nossos, constar-lhe que *pediu* a sua exoneração de presidente da Commissão Districtal, o sr. dr. Vicente Rocha; e até já noticiam quem seja o seu substituto!

Vae-se então realisando o que previamos em o numero passado? Parece que sim, e que se prepararam as coisas para que o sr. dr Vicente Rocha possa concorrer ao logar do Hospicio!

Mas se os poderes *occultos* da situação, que influem, mandam e dirigem o sr. *feitor* civil, não podem vencer a corrente dos *outros* poderes tambem *occultos*, que são hostis aos *mirandistas*, como é que se explicará o pedido de demissão do sr. presidente da Districtal, n'este momento?

Esperança de triumpho, ou manifestação de despeito por impossibilidade de o poder obter?!

Mysterios profundos, que só com o andar dos tempos e com o auxilio do nobre e habilidoso *feitor* civil, dos *Mirandistas* e *Ayristas*, e de todas as parcellas dos varios poderes *occultos* em que se devide o *forte* partido governamental, se poderá esclarecer.

Vamos pois esperando, que ainda agora a festa vae no começo.

Depois de composto o que acaba de se ler, e apesar das affirmações de quem se julga bem informado, e dos boatos insistentes da opinião publica, declarou-nos agora mesmo o proprio sr. dr. Vicente Rocha, que não pediu a sua demissão.

O que decerto não quererá dizer que desistisse de pretender e concorrer ao logar.

AINDA PENACOVA!

A respeito do sujo caso de Tabua, onde o sr. presidente do conselho arranjou um diploma de deputado que se parece extremamente com uma nota de culpa, que o escrivão da Certã lhe passou em nome da Justiça Publica, diz o *Correio da Tarde*:

«Assegura-se que de 23 a 30 de outubro, as estações telegraphicas de Tabua e Penacova estiveram em serviço permanente, e que o sr. dr. Fortunato Vieira das Neves espalhou que o sr. Dias Ferreira lhe escreveu exigindo d'elle a heroica façanha de lhe passar o diploma de deputado!»

Vamos a ver se o *Illustrado* é capaz de dizer uma palavra, uma só que seja, a tal respeito!

Agueda, Agueda, é que lhe deu no goto!
De Penacova não quer saber!
Que ratão.

Cambio do Brazil

Segundo noticia telegraphica recebida do Rio de Janeiro, o cambio ficava ali antehontem sobre Londres a 13 3/8.

ELEIÇÃO DE PAROCHIA DISPUTADA

Consta que vae ser muito guerreada a eleição da junta de parochia de Santa Cruz. O grupo governamental do sr. Ayres de Campos, sustenta vigorosamente a lista apresentada por este sr., cujo nome, com certeza triumphará estando desde logo indicado para a presidencia.

E' mais um importante e relevantissimo serviço, que o illustre e benemerito filho de Coimbra presta á sua terra natal, que se honra em o ter visto nascer, apresentando-se como candidato á presidencia da

junta de parochia da sua freguezia, que tanto precisa dos seus desvelados e caridosos esforços, para poder entrar no caminho direito de que anda transviada.

E' digno dos maiores elogios, e agradecimentos publicos, o grande sacrificio que faz o abastado e riquissimo proprietario, que sendo já deputado eleito por este circulo, e indigitado presidente da futura camara municipal, de tão boa vontade se presta a acceitar os honrosos suffragios populares, tomando sobre os seus já martyrisados hombros pela dedicação civica e patriotismo, mais esta pesada cruz da presidencia da junta de parochia da freguezia aonde a baptisaram!

Bem haja pois o nobre e humanitario bemfeitor e alma generosa e boa, por mais esta elogiavel manifestação da sua reconhecida caridade, a que a cidade de Coimbra saberá ser grata.

Pela nossa parte, desde já felicitamos cordealmente o mui digno futuro presidente da Junta de Parochia, por mais este seu triumpho eleitoral, bem como os parochianos da freguezia de Santa Cruz, que agora vão ter um administrador zeloso, activo e caridoso, que muito contribuirá, se não tudo, como é de esperar, para as prosperidades da parochia.

Regresson a esta cidade d'onde ha muito andava ausente em commissões de serviço publico, o illustre professor e deputado da nação sr. dr. José Frederico Laranjo, que vem reger a sua cadeira de direito na Universidade.

Duplo Anniversario

Faz hoje 70 annos de edade o illustre e incansavel jornalista o sr. Joaquim Martins de Carvalho; e 46 annos faz que appareceu o primeiro numero do seu jornal o *Conimbricense*, que lhe deve a honrosa existencia e uma dedicação nunca desmentida.

Desejamos ao respeitavel collega ainda longos annos de vida e muita saude, e ao jornal a continuação da sua prosperidade.

Os arbitradores judiciaes de Braga vão representar ao governo, pedindo melhoria de situação.

A FAMILIA REAL EM MADRID

Madrid, 15.

Os reis de Portugal regressaram a esta côrte ás 4 horas da tarde. A' hora annunciada saiu a retreta militar, que foi brilhantissima. Não appareceram os carros triumphaes da cavalgada historica por motivos ignorados. As familias reaes presenciaram o espectaculo das janellas do palacio. As bandas militares ao entrarem na praça da Armeria executaram as marchas reaes portugueza e hespanhola. A *farola* do exercito ia illuminada a luz electrica. O publico applaudiu a *farola* e as bandas. Os soberanos portuguezes e o seu sequito dirigem-se á legação de Portugal para assistir ao banquete.

A familia real foi para a legação portugueza, onde esta noite ha jantar de gala. Suas Magestades foram victoriadas pelo caminho e á entrada da legação, onde havia muito povo apinhado á porta.

Verdadeiramente imponente a *retreta* militar, que saiu de Castellana. A ordem do cortejo foi a seguinte: guarda civil, charangas de varios regimentos de cavallaria em columnas de 10, bandas de caçadores, dos regimentos de Cuenca e Cavadonga, de sapadores, de regimentss de Zaragoza, Asturias, Leon e Baleares, e no coice outra força da guarda civil. O cortejo seguiu pelas ruas de Alcalá, Porta do Sol, Maior, Bailen até á praça da Armeria. As tropas n'esta praça formaram polygono, cujo centro era uma tribuna, onde o musico mais antigo dirigiu a *retreta*. As musicas depois de passarem em frente do balcão principal do palacio, onde as familias reaes se achavam, tocaram os hymnos hespanhol e portuguez. Calorosamente applaudidas.

Brilhantissimo o banquete e a recepção na legação portugueza.

O conde e a condessa de S. Miguel foram inexcediveis na organisação da festa, cujo luxo rivalisou com as attenções dos condes para com as pessoas que concorreram á legação. O palacio estava adornado com esplendor: muitas flôres, luzes, e bandeiras portuguezas. Os regios conjuges presidiram a mesa na qual tiveram logar entre outros, a camareira mór da rainha regente, condeesa de Sastago, sr.ª de Canovas del Castillo, duquezas de Palmella, do Infantado, madame Sandoval de Vasconcellos e Sousa, condessas de Bertiandos, S. Miguel, etc., e os srs. Canovas, Dias Ferreira, duque de Tetuan, marquez de Ayerbe, almirante Montojo, Ayres de Gouveia, conde de Ficalho, duque de Loulé, marquez de Pombal, condes de Sabugosa, Villa Nova da Cerveira, almirante Baptista d'Andrade, general Folque, Bernardo de Pindella, condes de Tarouca, Bertiandos, Ribeiro da Silva, Pinheiro Chagas, Ramalho Ortigão, Ribeiro da Cunha, barão de Hortega, o pessoal effectivo da legação etc. Ao terminar o jantar, começou a recepção á qual assistiu não só a colonia portugueza, como muitos cavalheiros hespanhoes condecorados com ordens portuguezas. No trajecto de ida e volta para a legação estavam nas ruas numerosas pessoas esporando os reis de Portugal, os quaes foram victoriados.

Entre os dignitarios da comitiva portugueza que receberam gran-cruzes e commendas conta-se a sr.ª D. Josepha de Sandoval de Vasconcellos e Sousa, que teve a banda de Maria Luiza, o sr. dr. Feijão a gran-cruz de Izabel a catholica e o general L. de Sousa Lolque, que receben a grancrus de merite militar.

Madrid, 16.

O sr. Canovas del Castillo dá hoje um almoço em honra da comitiva dos reis de Portugal, que esta noite voltam ao theatro real da Opera. Por causa do mau tempo receia-se que não haja hoje corrida de touros.

A recepção que hontem á noite teve logar na legação portugueza foi concorridissima. A *Correspondencia* e o *Liberal* publicam hoje minuciosa descripção d'essa solemnidade. O artigo do *Liberal* é escripto em portuguez. Vae principiar a tourada. Já ha grande animação nas ruas do transito para a praça. A familia real parte d'aqui em direcção a Lisboa ámanhã quinta-feira, ás 4 horas da tarde.

A PARTIDA

Madrid, 17.

Suas magestades sairam do palacio ás 5 e meia e o comboio partiu ás 6. Na estação achavam-se numerosas pessoas da côrte, ministros, altos funccionarios, etc. Nas ruas do transito era grande a concorrencia de povo. Suas magestades tinham ido antes ao jogo da péla, por quatro rapazes biscainhos. Está agora muito em moda, e é concorrida esta simples diversão, que o publico segue attento por causa das apostas.

Ramalho Ortigão offerece de jantar esta noite aos jornalistas que ficaram e regressam ámanhã.

Madrid, 17.

A's 6 horas da tarde partiram de Madrid os reis de Portugal e os personagens que formavam o seu sequito. El-rei D. Carlos vestido com o uniforme de generalissimo ia na carruagem para a estação do caminho de ferro á direita da rainha regente, e a rainha D. Maria Amelia á direita da infanta Isabel n'outra carruagem. Eram seguidos por uma escolta real

Em todo o trajecto apinhava se enorme multidão esperando a passagem dos regios personagens. Em frente da entrada do congresso dos deputados e perto do vestibulo achava-se um numeroso grupo de representantes da nação hespanhola, os quaes acclamaram os monarchas.

A' estação foram despedir-se os membros do gabinete, os diplomatas estrangeiros, generaes, altos funccionarios, autoridades, dignitarios e um crescido numero de grandes de Hespanha e representantes da nobreza do reino.

A CHEGADA A LISBOA

O comboio real, entrou hontem na *gare* do Rocio, perto das 4 horas da tarde.

A' sua chegada a banda municipal e todas as que se achavam em frente da estação tocaram o hymno real, subindo aos ares innumeras girandolas de foguetes e estalaram grande numero de morteiros, de envolta com vivas ruidosas á familia real portugueza. No Tejo os navios de guerra, e no Terreiro do Paço a artilheria deram as salvas do estylo á chegada do comboio.

A's 4 menos 5 minutos chegou á estação a rainha D. Maria Pia, acompanhada pelos principes e infante D. Affonso, damas de serviço e officiaes ás ordens

Era brilhantissimo o aspecto da *gare*. Uma multidão enorme.

Sua magestade a rainha D. Maria Pia, seus augustos netos e o sr. infante D. Affonso esperavam na plataforma os monarchas, abraçando-se e beijando se com effusão.

Suas Magestades seguiram logo pelo meio de alas formadas por senhoras e cavalheiros, descendo pela grande escadaria, até ao grande salão de entrada do Rocio, tomando logo logar nos carros de gala que esperavam os regios viajantes em frente ao theatro de D. Maria

Ao sairem suas magestades da *gare* e ao entrarem nos carros, foram repetidos os vivas.

O prestito real foi formado da seguinte forma:

Guarda avançada de cavallaria.

Dois carros com damas da rainha e camaristas e officiaes d'el-rei

A carruagem real tirada a tres parelhas de cavallos brancos, ricamente ajaezados.

A guarda de honra de lanceiros e cavallaria.

No carro real iam suas magestades el rei, a rainha D. Amelia e sua alteza o principe real.

Um quarto de hora depois de seguir o prestito real, seguiu o de sua magestade a rainha D. Marir Pia, que ia com os srs. infantes D. Affonso e D. Manuel, em uma carruagem de gala, tirada tambem a tres parelhas, precedida de uma guarda avançada e seguida por uma guarda de honra de cavallaria 4.

Depois iam as carruagens de ministros, altos dignitarios e particulares, que se dirigiram ao paço das Necessidades para cumprimentar os monarchas.

Os alumnos marinheiros, trepados ao cesto de gavea do mastro do Rocio, soltaram vivas á passagem do cortejo. Como porém, houvesse receio de que algum d'elles perdesse o equilibrio, alguem lembrou-se de mandar esticar, entre as enxarcias, uma rêde, como é de uso fazer nos circos.

Das janellas da *gare* foram atiradas muitas flôres sobre as carruagens reaes, e umas senhoras soltaram pombos.

Quando a carruagem de Suas Magestades estava parada no largo de Camões, á espera que se formasse o prestito, uma pomba das que foram soltas á saida de Suas Magestades da *gare* foi poisar no hombro de El-rei. Sua Magestade apanhou a e deu-a ao principe real que a afagou muito e a levou ao colo para o paço.

Celebrou-se ha dias na Sé Cathedral d'esta cidade, o casamento do sr. Paulo Amado de Mello Ramalho, distincto tenente do exercito do ultramar, com a ex.ma sr.ª D. Sophia Moller, interessante filha do sr. Adolpho Moller, empregado superior do Jardim Botanico.

COMMISSÃO DE PAUTAS

Já se installou na direcção geral das alfandegas a commissão para apreciar as reclamações dos direitos pautaes, dizer a sua opinião sobre a actual pauta aduaneira e elaborar um mappa comparativo por especies pautaes, desde a pauta de 1837.

A commissão deliberou que o chefe da estatistica, sr. Ennanz Gonçalvez, fosse incumbido de organisar aquelle mappa, que a commissão annunciasse receber todas as reclamações e que fossem convidadas a representarem-se todas as associações que ainda o não fizeram.

Estiveram presentes os srs. Marianno de Carvalho, presidente, Mattoso dos Santos, Elyseu de Serpa, Calvet de Magalhães, Pereira Carrilho, Pinto de Magalhães, Luiz Eugenio Leitão, representando a Associação Commercial, Araujo, representando a Real Associação de Agricultura, e Ferreira de Mesquita, que serviu de secretario.

Gazetilha do «Tribuno»

EM SANTA CRUZ

Vae ser muito disputada,
A eleição parochial,
Pois está n'ella empenhada,
A honra presidencial!

O deputado *milhão*,
P'ra sustentar a basofia,
Tambem quer a eleição,
D'esta junta de parochia!

Quer mais uma presidencia,
E se a quer, é porque a tem!
Milhão, com Vossa Excellencia,
Não póde vencer ninguem!

Ficará bis presidente,
O *topa a tudo* invencivel!
Que *milhão* omnipotente!
Que politico temivel!

DIZ NADA.

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

O SEGREDO DO MURO

(DE RICHEBOURG)

II

O leitor comprehendeu já que o marquez Charmoy era o amigo intimo do joven conde de Vizerville, e que occupava um logar já bastante grande no coração da encantadora Mathilde.

Alguns annos antes, o conde Edgard tinha travado relações com o marquez em Vianna d'Austria. Arruinados um e outro pela revolução, tendo pouco mais ou menos a mesma edade, a mesma maneira de pensar, os mesmos gostos, e viajando ambos para se instruirem, viram-se muitas vezes, percorreram juntos muitos paizes, e offereceram-se mutua amisade que foi religiosamente acceite. Duas vezes em tres annos o marquez acompanhou o joven conde a Vizerville. Tendo já pelo irmão uma profunda amisade, seu coração depressa se abriu ao sentimento que a irmã lhe inspirava; amou-a com todas as forças da sua alma. Durante algum tempo teve a habilidade de occultar seus pensamentos ao conde; mas um dia que este o troçava amavelmente a proposito do seu ar pensativo e preoccupado, deixou escapar o seu segredo.

Edgard, louco de alegria lançou-se nos braços do marquez, e chamou o seu irmão; queria que o casamento se realisasse immediatamente, porque, dizia elle, é impossivel que minha irmã tenha sido indifferente ao merito e raras qualidades do meu caro Charmoy.

O marquez julgou-se feliz com tão viva demonstração; talvez elle partilhasse a confiança do seu amigo: apesar das duvidas que ás vezes surgem, a gente em geral é tão credula quando ama! Alem d'isso, sem fatuidade alguma, o senhor de Charmoy bem podia interpretar a seu favor certos embaraços e alguns olhares furtivos da menina de Vizerville. Mas o marquez era rasoavel. Socegou os transportes do seu amigo dizendo:

—Seria da tua opinião, meu caro conde, e eu não hesitaria em pedir desde já a mão da tua encantadora irmã, se a minha actual pobreza me não parecesse uma razão bastante forte para comprimir as aspirações de meu coração.

—Mas Mathilde é pobre tambem, —interrompeu Edgard,—que julgou ver um receio nas palavras do marquez.

—Mais uma razão, meu amigo, para que eu não una o destino de tua irmã, digna de usar uma corôa de rainha, ao de um pobre diabo apesar de marquez. O que eu sonhei para a menina de Vizerville, marqueza de Charmoy, não é uma vida acanhada, mesquinha, abafada no fundo de uma provincia, entre os muros melancholicos de um castello em ruinas, habitado pelas corujas; não, porque essa vida seria uma morte antecipada: o que eu sonhei para minha mulher é uma existencia feliz, envejada pelas mais ricas, e cercada de todo o brilho, de todas as venturas que a fortuna proporciona. Quando a mulher nasce para reinar, brilhar e ser admirada, se lhe falta o mundo, a maior affeição não póde dar-lhe se não uma felicidade imperfeita. As mulheres são como as estrellas, caro conde: para serem bellas, radiar, deslumbrar, é necessario que nenhuma nuvem se ponha diante d'ellas. Esperemos; ha muitos descontentes em França; de um momento para o outro póde mudar as coisas.

(Continúa).

L. E C.

COMO ELLES SÃO

Para fugir ás responsabilidades e consequencias do attentado, tem negado os conspicuos e ordeiros srs. republicanos da capital, commandados pelo mais ordeiro chefe sr. Eduardo de Abreu, que soltassem gritos subversivos no Rocio, por occasião da partida da familia real para Hespanha, acusando de menos verdadeiros os jornaes monarchicos que relataram a vergonhosa garotada, como ella foi; mas para os desmentir mais solemnemente apparece agora um *correligionario* d'elles que *presenceou os factos* o sr. Reis Damaso, que em uma correspondencia para um jornal de Madrid, escreve o seguinte, que vae mesmo em hespanhol, como elle a enviou, para não perder o sabor, sendo apenas nosso o italico da transcripção:

«Como estaba anunciado, á las dos de la tarde partieron para esa capital los reyes de Portugal.

Mas antes de tomar el tren, varios grupos, á cuyo frente se hallaba el diputado republicano Eduardo de Abreu, promovieron una manifestacion patriotica de las más ruidosas que hemos presenciado, gritando: *¡Abajo la alianza inglesa! ¡Viva la Republica! ¡Vivan los diputados republicanos! ¡Vivan los emigrados portugueses!*»

E ainda depois d'isto, Eduardo d'Abreu á frente, são capazes de negar que soltassem gritos subversivos que pedem correcção indispensavel, sobre tudo pela intenção de offensa e achincalhe ao chefe do estado a quem foram intencionalmente dirigidos.

Regressou a Braga o nosso amigo sr. José Julio d'Almeida, habil escrivão de fazenda n'aquella cidade, que com sua ex.ma familia, se achava a banhos desde o mez passado na Povoa de Varzim.

DE ATALAYA

O *Diario Popular* e o *Economista* desataram ultimamente a pintar a nossa situação financeira com as mais carregadas côres; e a demonstrar com larga copia de argumentos que é indispensavel que todos trabalhemos e façamos sacrificios para equilibrar as receitas com as despezas etc., etc.

E' preciso que todos se ponham de atalaya, porque em os dois jornaes fallando em sacrificios e em equilibrios de receitas com despezas, é contar com uma carga d'impostos.

Com certeza o governo, que os dois jornaes ha tempos apoiam dedicadamente, está preparando um novo assalto á bolsa do contribuinte: ou de um modo ou de outro, ou sob color de uma *remodelação* de contribuições, ou sob a forma de uma *descentralisação* qualquer, o saque vae ser proposto ao parlamento.

Entretanto dos 13.500 contos adiantados pelo Estado á Companhia Real, á Malla Real, ao Syndicato Salamanca, ao Banco Lusitano, á Companhia das Forjas etc., não entra nem um real nos cofres publicos; os grandes devedores, de contribuições predial, industrial, de renda de casas, e de registro, na importancia de mais de 3:000 contos, continuam a mangar com o governo; e os titulares e condecorados, uns por não quereram pagar, outros por não lhes liquidarem as importancias, continuam a dever mais de 1:000 contos de direitos de mercê.

Desenganemo-nos! Emquanto os provincianos se não resolverem a pegar nas suas bengalas, e a ir a Lisboa obrigar os senhores ministros e os senhores burocratas, seus acolytos, a fazer trabalhar quem ganha, a executar as leis, e a fazer pagar quem deve, isto não se põe a direito; e os pobres contribuintes é que teem de preencher com os seus suprimentos forçados as faltas que os regalados mandões das capitaes do Sul e do Norte deixam em aberto nos cofres da nação.

E' preciso acabar com isto!

Já se acha colhido n'esta região todo o arroz, sendo este anno abundantissima a producção, chegando no concelho de Estarreja e outros ao dobro da do anno passado. Outro tanto não diremos da batata, pois a sua colheita foi muito mediocre em toda a região.

Em Villa Pouca d'Aguiar grassa no gado bovino e lanigero a febre corbunculosa. A epidemia tem occasionado aos lavradores prejuizos que se calculam em 2 contos de réis.

Theatro-Circo Principe Real

Na quarta e quinta-feira houve n'este theatro espectaculos dados pela *Companhia Infantil de Zarzuella*, dirigida pelo sr. Juan Bosch, que levou á scena *La Lagenda del Monge*, *La Gran Via*, *El Chaleco Blanco*, e *La Mascotta*.

As gentis creanças fizeram maravilhas e foram enthiasticamente applaudidas.

A concorrencia foi regular.

Hoje á noite vae um episodio hespanhol —*Cadiz*, e repete-se o *Chaleco Blanco*; e ámanhã *El Rey Rabió*; e na segunda feira *Marina* e *El gorro Frigio*, em que a pequenada se excederá a si mesma em espirito e bello canto.

Recommendamos estes curiosos espectaculos ao illustre publico de Coimbra.

A direcção do theatro tem feito todos os exforços para que os frequentadores da casa sáiam satisfeitos, e tem-o conseguido.

Foi ampliado o serviço de encommendas postaes á estação de Ervedal, concelho de Oliveira do Hospital; e creada uma Estação postal em Villar Secco, concelho de Nellas.

Incendio

Ante hontem, pelas 6 horas da manhã, deram as torres signal de incendio, que se manifestou n'uma cocheira pertencente ao estabelecimento do sr. Bernardino da Silva Gomes, na rua da Sophia.

Compareceu em primeiro logar no local do incendio a Corporação de Bombeiros Voluntarios da Salvação Publica, sendo promptamente extincto o fogo.

Houve um pequeno prejuizo n'uns objectos de pouco valor.

Foi transferido a seu pedido para a direcção telegrapho-postal de Aveiro, o sr. João Guimarães, segundo aspirante com exercicio na direcção telegrapho-postal d'esta cidade.

A PREVISÃO DO TEMPO

Noherlésoom, o respeitado astrologo saragoçano, cujas previsões tão exactas tem sido, annuncia que na quinzena corrente, até ao dia 21, o tempo será variavel, passando perto da Peninsula os centros de tempestades atlanticas, cujos effeitos devemos sentir, especialmente de 19 a 21.

A alteração atmospherica de que devemos soffrer os effeitos em 19, será resultante de uma forte depressão atlantica, que, partindo da America, abordará a Europa por esse dia e até 22 ou 23, devendo então sentir-se vento forte e tempestuoso de SO. a NO, acompanhado de chuvas, e uma grande agitação do mar:

Na Peninsula a acção d'este temporal deve ser forte e directa, pois que o nucleo cyclonico deve passar perto das nossas costas, de 22 a 23.

Em 24 o nucleo cyclonico estará já deslocado para as costas da França, onde então o temporal se deverá sentir fortemente.

Em 25 a tempestade augmentará de violencia, pela bifurcação de duas correntes oppostas atmosphericas, e d'esse encontro resultará para a Peninsula chuva e vento nas regiões de O., NO., NE. e SE., pois que uma das correntes se alastrara pelo mar da Mancha, influindo para sul, e outra pelo Mediterraneo e golfo de Lyão.

Sabbado 26, ainda não estarão dissipados os effeitos do movimento atmospherico relatado, e já outra invasão tempestuosa terá chegado do Occidente, atacando a Europa na latitude das costas da Irlanda.

Essa corrente atmospherica, ainda que passando muito ao norte da Peninsula, deve comtudo repetir n'esta a sua acção, pelo que aqui devem produzir-se chuvas e ventos fortes de O., NO. e N.

Nos tres ultimos dias do mez, a nossa Peninsula deverá estar submettida á dupla acção de uma corrente atmospherica atlantica e de uma depressão vinda do Atlantico de modo a continuarem as chuvas, fortes especialmente nas regiões meridionaes, sendo tempestuosas as correntes de vento de S. e de O., esperando-se para esses dias temporal desfeito tanto no Oceano como no Mediterraneo. E d'este modo vê se que Noherlesoom até 21 nos prevê um tempo variavel, mas geralmente mau, e d'essa data em deante nos declara sob a acção d'um regimen de fortes ventos e continuadas chuvas, cujos estragos desde já podemos calcular e por certo não serão muito prejudiciaes á agricultura.

O sr. ministro da marinha requisitou ao ministerio da guerra 1 official superior e 20 soldados de engenheiros a fim de servirem no corpo de policia de Moçambique.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Curso Supplementar de Clinica Cirurgica.

Recebemos e muito agradecemos um exemplar do opusculo, que com aquelle titulo publicou e nos remetteu o distincto lente de medicina e habil clinico d'esta cidade o sr. dr. Joaquim Augusto de Sousa Refoios.

E' uma succinta exposição das differentes peripecias que precederam a creação do curso supplementar de clinica cirurgica na faculdade de medicina da Universidade, ultimamente levada a effeito pelos exforços da mesma faculdade e principalmente do sr. dr. Refoios, que d'esse curso está encarregado; e bem assim do resultado dos trabalhos executados desde 26 de março ultimo até 17 de junho, e summariados n'um mappa curioso, que documenta o mesmo opusculo.

Com a creação e estabelecimento d'este curso (auctorisado por portaria de 17 de março assignada pelo sr. Dias Ferreira), preenche-se uma lacuna injustificavel e perigosa que havia na faculdade de medicina, e prestou-se um grande serviço ao ensino da Universidade e aos doentes que demandam os soccorros da sciencia no hospital annexo.

Pena é que por falta de meios se não possa promptamente installar o curso em salas convenientemente preparadas, e dotal-o dos aparelhos e instrumentos mais aperfeiçoados.

Mas a seu tempo tudo isso virá, porque os exforços do digno professor serão continuos, e conseguirão vencer as resistencias do governo.

Louvores lhe sejam dados

. . .

A Ruina da Patria *ou a crise monetaria e suas consequencias, imparcialmente estudadas e analysadas.*

Recebemos este folheto, em que o seu auctor, um artista, que revela bastantes conhecimentos, se propõem analysar segundo o seu modo de ver, a nossa grande crise monetaria.

Sem concordarmos com as apreciações e conclusões de principios que ali se fazem, é de justiça dizer, que amargas e em estylo violento, algumas duras verdades contem o alludido folheto, que agradecemos.

Com o ordenado de 850$000 réis, está a concurso o partido medico municipal de Moimenta da Beira.

Regressou da Figueira da Foz com sua ex.ma familia o sr. Antonio Doria, digno representante da Companhia do gaz d'esta cidade.

Foi provido definitivamente na cadeira de ensino elementar e complementar da villa de Penacova, o professor temporario da mesma sr. Antonio Maria Ferreira Soares.

Noticias agricolas

A safra do azeite em todo o paiz, com raras excepções, é este anno abundante, especialmente nas provincias do Alemtejo, Extremadura e Beira Baixa.

Em Torres Novas foram comprados 30:000 litros ao preço de 160 réis.

Em Castello Branco o azeite está a 2$800 réis o alqueire de 42 litros.

— Tem tido bastante consumo para o Porto, Figueira da Foz, Africa e Brazil, o vinho da Bairrada pertencente á colheita passada.

No concelho de Anadia variam entre 31$500 e 33$000 réis a pipa de 600 litros.

Foram condecorados com a medalha de prata (classe de comportamento exemplar) os srs.: Filippe da Costa e Cunha, tenente de infanteria 23, e Bernardo da Assumpção Junior, contra mestre da banda regimental do mesmo regimento.

Está a concurso o logar de thesoureiro da camara municipal de Ovar.

PELO ESTRANGEIRO

Madrid, 18.

O sr. Dias Ferreira teve uma conversação com um redactor d'um jornal de Madrid, ao qual fez as seguintes declarações:

O tratado entre Portugal e a Hespanha póde dar-se por terminado, pois estão combinadas as suas bases principaes. O tratado comprehende quatro pontos:

1.º Tratado de fiscalisação nas fronteiras;

2.º Tratado de transito, outorgando a franquia ás mercadorias hespanholas que embarquem em Lisboa para a America, e ás mercadorias portuguezas que vão para França;

3.º Tratado de commercio, vantajosissimo para as duas nações;

4.º Tratado de pesca, o qual porá termo a questões antigas.

O sr. Dias Ferreira confia em que hade nivelar o orçamento com as economias feitas nas despezas. Disse tambem que o governo portuguez deseja restabelecer as antigas relações amigaveis com a Inglaterra.

Nápoles, 17.

Na ilha de Fonza tem-se desde hontem sentido varios tremores de terra; mas felizmente não ha a lamentar nenhuma victima. Parte da população refugiou-se na praia.

Londres, 17.

Foi ja posta a fluctuar a canhoneira *Trent*.

S. Petersburgo, 17.

Augmentou a epidemia do cholera. Hontem manifestaram-se mais 11 casos.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade está em deposito um telegramma para o sr. Francisco Vinagre, ausente em Lisboa.

A'S PESSOAS QUEBRADAS

Com o uso por algum tempo do milagroso emplastro ANTEUPHELICO, se curam todas as roturas (quebraduras) antes que sejam muito antigas.

Preço da Caixa 1$800 réis

Remette-se a quem enviar a sua importancia em valle do correio, ou notas (carta registada) a

MANOEL PINTO MONTEIRO

Lisboa

A camara dos deputados do Brazil votou dez mil contos para melhoramentos da marinha de guerra.

Avarento

Morreu na Covilhã um carpinteiro, no espolio do qual foram encontradas 525 libras em ouro. Viveu sempre em miseraveis attribulações.

A'manhã effectuar-se-ha no logar da Pedrulha freguezia de Santa Cruz d'esta cidade a festividade de Nossa Senhora da Piedade, que costuma fazer-se com o maximo explendor.

Fugiu da cadeia de Mafra o preso José da Silva, que ali estava cumprindo sentença.

Mercado de Coimbra

Os preços correntes no mercado d'esta cidade, são os seguintes:

Trigo de Celorico graudo 600—Dito da terra 560—Milho branco 330—Dito amarello 330—Feijão vermelho 550—Dito Branco 430—Dito rajado 380—Dito frade 420—Centeio 400—Cevada 260—Grão de bico miudo 720—Dito graudo 760—Favas 400.

CENTRO COMMERCIAL
E
VELOCIPEDICO
DE
A. S. DE CARVALHO
43 — *Rua da Sophia* — 45
COIMBRA

Vendas a prestações e a prompto pagamento com vantajosos descontos.

Este Centro recentemente aberto ao illustradissimo publico e com um sortimento nos artigos a que se dedica o melhor e mais completo no genero, esperando assim a coadjuvação de todas as pessoas que precisem comprar, por cujo favor se tornará sempre reconhecido.

Os artigos de que se compõe são os seguintes:

Pianos para alugar e vender; variedade em auctores e minuciosamente escolhidos.

Velocipedes para alugar e vender, o que ha de mais completo para os amadores.

Artigos electricos, pilhas completas e artigos avulso.

Oculos e lunetas em todas as graduações.

Elegantes carros para passeio de creança.

Relogios para sala, grande variedade, e bem assim relogios despertadores e as suas qualidades garantidas.

Machinas de costura Seidel & Naumann.

Fazendo um estudo especial de todas as machinas conhecidas até hoje escolhi para especialidade da minha casa a SEIDEL para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro, por ser a que mais vantagens offerece ás pessoas que precisem comprar pela sua solida construcção, belesa de trabalho e movimento suave e elegancia de movel. Vendem-se a prestações de 500 réis semanaes.

Todos os artigos n'este Centro são vendidos a prestações ou a prompto pagamento á vontade dos dignos freguezes.

Concertam-se machinas, velocipedes, oculos e lunetas, instrumentos musicos; toma a responsabilidade de tudo quanto saia d'este Centro. Encarrega-se d'instrumentaes completos ou a vulso para philarmonicas e orchestras pelos preços da fabrica tendo para isso contracto especial.

Pedidos a A. S. de Carvalho,

43 — RUA DA SOPHIA — 45
COIMBRA
12

PORTUGAL
COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA
FUNDADA EM 1844
Capital réis 1:600:000$000

Effectua seguros terrestres contra fogo, moveis e estabelecimentos.

Em Coimbra — Mattos Arecsa — Mont'Arroyo, 34.

11

Associação dos Artistas de Coimbra
AVISO

São convidados os senhores associados a reunirem-se em assembleia geral na quarta-feira, 23 do corrente, pelas 8 horas da noute, na sala da Associação. Não reunindo numero para poder funccionar a segunda parte da ordem do dia, fica esta para sabbado, 26, a mesma hora.

ORDEM DOS TRABALHOS

1.º Apresentação do relatorio da commissão encarregada de dar o seu parecer ácerca da fundação de uma pharmacia nomeada na ultima assembleia geral.

2.º Apresentação das contas do 1.º semestre de 1892 e parecer da commissão fiscal.

Coimbra, 19 de novembro de 1892.

O vice-secretario,
José Rodrigues.

10

CHOURIÇOS

Chegou grande remessa de enchido e farinheiras ao estabelecimento de Encarnação Gonzaga.

Garante-se a qualidade e torna-se a receber quando o comprador entenda que não é bom, como se declara.

26 — Rua da Sophia — 30
ENCARNAÇÃO GONZAGA
9

VELOCIPEDES E BICYCLETAS
J. L. Martins de Araujo
Unico agente em Coimbra da Companhia
QUADRANT
ALUGA E VENDE BICYCLETAS

Envia cathalogos gratis pelo correio. loja de fazendas e deposito de Machinas da Companhia *Singer*.

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92

POSTO MEDICO
RUA FERREIRA BORGES (ARCO D'ALMEDINA
ANTONIO DA SILVA PONTES

Consultas—das 12 h. ás 3 h. da tarde, e das 6 h. ás 9 h. da noite.

Fóra d'estas horas póde ser procurado na sua residencia: Couraça dos Apostolos n.º 42.

5

VINHOS DA REAL COMPANHIA VINICOLA
DEPOSITO EM
Casa da Viuva Marques Manso
Rua do Cego e Largo da Feira
COIMBRA

N'estes estabelecimentos se encontra grande variedade de vinhos de pasto e finos, bem como o vinho ALTO DOURO—imitação Champanhe que tem tido a melhor acceitação pela sua fina qualidade e modicidade de preço.

Nos mesmos estabelecimentos tambem os seus ex.mos freguezes encontram uma variedade de mercearia, especialmente assucares refinados na sua refinação, manteiga franceza recebida directamente de Isigni e portugueza de Paredes de Coura. azeite do Fundão e muitos outros artigos que vende por preços os mais resumidos.

4

AS VERDADEIRAS MACHINAS
DE
COSTURA DE *SINGER*
NO DEPOSITO DE J. L. MARTINS DE ARAUJO
(ANTIGA CASA TEIXEIRA)
90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92
COIMBRA

Se vendem machinas lançadeira, oscilante nova invenção *Singer* previligiada. Não tem engrenagens, não se gradua agulha, não preceisa encher canellas, não fazem ruido, não dão pontos em falso. Fazem o pesponto o mais bello e elastico que se póde exigir.

PREÇOS COMMODOS

SANTOS & BRITO

Mudou o seu escriptorio da rua do Visconde da Luz, n.º 15, para a rua do Corpo de Deus n.º 12, 1.º andar.

3

OSTRAS FRESCAS
DOS
PARQUES DE MONTIJO

Vendem-se na rua Ferreira Berges.

CAFÉ LUZITANO
2



OLEO de HOGG
de FIGADO FRESCO de BACALHAU, *NATURAL e MEDICINAL*

O melhor que existe, pois que obteve a mais alta recompensa na EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIZ DE 1889

Receitado desde 40 ANNOS, em França Inglaterra, Hespanha, Portugal, no Brazil e nas Republicas Hispano-Americanas, pelos primeiros medicos do mundo inteiro ás Crianças rachiticas, Pessoas fracas, contra as molestias do Peito, Tosse, Humores, Erupções da Pelle, etc.

É muito mais activo que as Emulsões que contêm metade de agua e que os Oleos brancos de Noruega aos quaes a depuração faz perder uma grande parte das suas propriedades curativas.

Vende-se somente em frascos TRIANGULARES. — Exigir no envoltorio o sello da Union des Fabricants.

UNICO PROPRIETARIO: **HOGG**, 2, Rue Castiglione, Paris, E EM TODAS AS PHARMACIAS.

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
FUNDADA EM 1877
SÈDE EM LISBOA

CAPITAL — Rs. 1:200:000$000
FUNDO DE RESERVA — Rs. 86:500$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contar avaria grossa e particular.

6

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

CONHECIMENTOS UTEIS

XAVIER DE MONTÉPIN
A MADRASTA
NOVO ROMANCE ILLUSTRADO COM GRAUVRAS E CHROMOS

Este extraordinario romance do popularissimo Xavier de Montépin que é considerado a sua corôa de gloria, será publicado ás cadernetas semenaes, 6 folhas de 8 paginas ou 5 folhas e uma estampa pelo preço de 60 réis cada caderneta, pagos no acto da entrega. Nas provinciase distribuição quinzenal, aos fasciculos, constando de duas d'aquellas cadernetas.

Assigna-se nas principaes livrarias e nos estabelecimentos dos correspondentes da Companhia Nacional Editora, ou na livraria d'esta companhia Largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

ESTUDOS COLONIAES
PORTUGAL NO DAHOMÈ
POR
Augusto Sarmento
LISBOA

A venda na livraria Tavares Cardoso & irmão.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO
POR
JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

ACABA DE APPARECER
As noções de chorographia de Portugal
Com a carta geographica respectiva em harmonia com o ultimo programma official, para uso das escólas de instrucção primaria
PELO
Padre José Alves Mattoso

1 vol. 8.º, preço 160 réis.

Editadas pela Livraria Portugueza e Estrangeira de Manuel d'Almeida Cabral.

163 — RUA FERREIRA BORGES — 165
COIMBRA

O JARDIM
MANUAL DO JARDINEIRO AMADOR
Por **Joaquim Casimiro Barbosa**

Acaba de ser publicado, com numerosas gravuras, o primeiro dos dous volumes d'esta obra que, além de ser um verdadeiro tratado de botanica muito util á mocidade estudiosa, é principalmente o unico manual do jardineiro amador que, em taes e tão desenvolvidas condições, até hoje se publicou no nosso paiz. De resto, o nome do auctor sobejamente conhecido em identicos trabalhos é garantia segura da excellencia da obra

Um grosso volume de mais de 500 paginas. 1$500 réis.

TABELLA
QUE INDICA
O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO
POR
ANTONIO NUNES CORREIA
Preço 200 réis

Vende-se em Coimbra, na antiga loja de mercearia de Antonio Nunes Corrêa, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

34 — PRAÇA 8 DE MAIO — 38

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do Poço Novo.

CATHECISMO
DA
DOUTRINA CHRISTÃ
ACCOMMODADO Á INTELLIGENCIA DOS MENINOS QUE FREQUENTAM AS ESCHOLAS
DE
INSTRUCÇÃO PRIMARIA
COORDENADO POR
J. S. Bandeira

Approvado pelo Ex.mo e Rev.mo Sr. Arcebispo-Bispo Conde

4.ª Edição
(PÓSTHUMA)

A' venda na Livraria Portugueza e Estrangeira do editor Manuel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, 163-165.

Preço—40 réis

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:830 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200: semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA 23 DE NOVEMBRO DE 1892 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

A VERDADEIRA CRISE

Ha crise ministerial? não ha crise? Recompõe-se por segunda vez o ministerio? Sahem ministros—o da guerra por causa da reforma da escola do exercito, o das obras por causa da surpreza do accordo Hersent, o da marinha por causa do almirantado? Ou cahirá o ministerio todo porque a corôa se não presta a conceder recomposição?

Ou ficará o ministerio todo exactamente porisso mesmo?

Todas estas hypotheses são possiveis; mas nós damos mais pela ultima.

O ministerio fica todo; deve ficar todo. E deve ficar para castigo do paiz que o tolera.

E o castigo é seguro e inevitavel, esteja o paiz certo d'isso.

O senhor presidente do conselho disse em Madrid que equilibraria o orçamento do proximo anno economico. Pensam que o equilibrará com reducção de muitas despezas superfluas que se fazem por esse paiz fóra, com a suppressão de grande parte das embaixadas inuteis, com a mais pontual cobrança dos rendimentos publicos?

Engano! Elle promette equilibrar o orçamento como qualquer caixeiro o equilibraria com duas penadas simples. Segundo as mais geraes affirmações da imprensa da capital, elle proporá ás côrtes, e as côrtes votarão sob a ameaça de bancarrota, como as de janeiro passado votaram a lei de salvação publica, as seguintes bellas propostas salvadoras:

1.º—Augmento nas deducções aos empregados publicos, excepto aos mais graudos, porque esses continuarão a gosar uns certos *minimos* indispensaveis á sua prosapia, bem estar e ostentação.

2.ª—Augmento no imposto ou deducção no juro dos titulos de divida publica.

3.ª—Augmento nas percentagens addicionaes ás contribuições directas, predial, industrial, pessoal e decima do juros.

4.ª—Substituição das notas do banco de Portugal em giro por sedulas do Estado (papel moeda); a fim de o banco poder fazer emissão de mais 50:000 contos de notas novas.

5.ª—Reducção das unidades tacticas do exercito, isto é—reducção do numero de divisões e de corpos do exercito, continuando porém os vencimentos a ser os mesmos.

6.ª—Expropriação dos caminhos de ferro da companhia real.

Preparem-se os contribuintes para estes novos e diversos assaltos a sua bolça! Não ha remedio. Não se pode ter um ministerio salvador para ahi assim de graça.

Então pensavam que a moralidade na administração se havia de arranjar sem despezas?

Imaginaram talvez que o diploma de deputado por Penacova para o sr. presidente do conselho, nos havia de custar só o papel e tinta das actas que foi necessario fabricar de novo?

E quem hade pagar as despezas do 4.º districto criminal de Lisboa, creado para premiar amigos; as tres conservatorias que para o mesmo fim foram creadas ha dias; as despezas enormes do inventario e avaliações das obras do porto de Lisboa, e dos salarios que o grande pessoal d'ellas tem ganho ha dois mezes sem trabalhar; e os compromissos eleitoraes, e as festas da semana passada, etc., etc., etc.

Sim! sempre queriamos saber d'onde ha de vir dinheiro para as nossas embaixadas e seus sequitos, a rasão de 15 contos por cada um, andarem lá por fóra a duas parelhas, e darem as suas recepções, e assim levantarem ás nuvens o credito d'esta rica nação.

Então os senhores suppõem que as commissões numerosas que ajudam o nosso querido governo a estudar profundissimamente as questões profundas da administração, hão de estar para ahi a exbofar-se em canceiras, e ao mesmo tempo a morrer de fome?

Queriam talvez que a companhia real fallisse, e que os credores tomassem conta das linhas e as administrassem melhor?

Isso cá em Portugal não se usa: o Estado perdoa a todos os ladrões da sua fazenda, e não hade deixar de valer a todos os caloteiros das companhias; ao menos é coherente.

E os bancos do Porto? Então o governo havia de deixar fallir os bancos do Porto, por os seus administradores e compadres se terem abotoado com o melhor dos seus capitaes, e não lhes havia de valer carinhosamente? E d'onde hade vir dinheiro para isso, senão dos bolsos dos contribuintes e dos funccionarios e dos juristas da divida publica?

Quereriam talvez o senhores, seus almas do diabo! que os grossos devedores de contribuições de toda a ordem, e os de direitos de mercê especialmente, fossem obrigados a pagar os quatro ou cinco mil contos que estão a dever descaradamente?

Essa é muito boa! Então não sabem que as despezas do Estado estão a cargo da gente honrada e trabalhadora, que honradamente paga; e que os caloteiros não pode ninguem contar com elles para coisa nenhuma? O governo com essa gente não quer nada, nem de agua nem de sal: era uma vergonha!

E os 13:500 contos que os syndicatos e companhias devem, queriam os senhores talvez que o governo as obrigasse a pagal-os? Tomaram elles lá mais; e o syndicato Salamanca, Associação Commercial do Porto á frente, exige effectivamente mais; e o governo vae dar-lhe mais com certeza, sob a ameaça de um segundo trinta e um de janeiro: ora verão.

E quem hade pagar ao Estado esses quatro ou cinco mil contos, para elle os dar aos syndicateiros do Porto, senão o bom e generoso e amavel contribuinte?

Vão-se preparando pois os contribuintes honrados para entrar com mais sete ou oito mil contos por anno para o sorvedouro do cofre do Estado, verdadeiro tonel de Danaidas que elles nunca chegarão a encher.

Ah! sempre é bem verdade o que dizem os jornaes do governo: o ministerio não está em crise; o governo não cae.

Não; decerto; quem está em crise são os contribuintes; é para esses é que se aproxima sinistramente o dia de uma queda fatal...

Sua Magestade a Rainha a sr.ª D. Maria Pia enviou 600$000 réis ao director da cadeia do Limoeiro para um jantar aos presos no dia de Natal.

CONSELHEIRO JOSÉ LUCIANO DE CASTRO

Parte no sabbado para Lisboa o honrado chefe do partido progressista.

Dizem que o municipio de Lourenço Marques vae contrair um emprestimo de oitenta contos para a realisação de melhoramentos na cidade.

UMA FALCATRUA

Diz um collega da capital que corre ali como certo que uma grande porção de titulos, de divida externa, convertidos em titulo, de divida interna segundo a auctorisação concedida ao governo pela lei de meios, e na importancia de *um milhão de libras* (4:500 contos) foram remettidos outra vez para o estrangeiro e lá se está negociando uma operação de credito com garantia d'elles, para o que se não publicou na folha official os numeros dos titulos convertidos.

Duvidamos de tão audaz falcatrua, mas em vista da eleição de Penacova, a seriedade do deputado por aquelle circulo já nos não serve de segurança bastante para acreditar o contrario do que se diz.

Vamos a ver o que sae a lume n'esta epoca de *moralidade a valer*.

Sua Magestade a sr.ª D. Maria Pia, quando regente, agraciou seu neto, o principe real, com a banda das ordens de Aviz e Christo

---

O ELEVADOR

Um dos melhoramentos que se diz ter em mente o sr. futuro presidente da camara, e para o qual tenciona fornecer capital seu (mediante juro e amortisação, já se vê, porque os tempos não vão para brincadeiras) é o elevador da rua Ferreira Borges ao largo de S. João.

E' bem provavel que tal projecto não passe de bandeirola eleitoral, n'estes tempos de *moralidade* e *vida nova;* mas se passar, e se a camara o levar a execução, não deixaremos de applaudir com ambas as mãos desesperadamente.

Mas com uma condicção, e é—que o emprestimo seja feito com a clausula de o juro e amortisação do capital empregado na obra, não excederem o rendimento liquido do elevador.

Por outras palavras mais claras:

Faça-se a obra, com tanto que o municipio não tenha de pagar o menor encargo á custa dos rendimentos proprios. Cremos que nos fazemos entender.

Ora se o sr. Ayres de Campos empresta o dinheiro n'estas condicções, bem; se não, não! N'este caso Coimbra não accita o melhoramento porque... não póde; e favores d'esses vá fazel-os o sr. Ayres de Campos a quem quizer, que Coimbra dispensa-lh'os bem. Com franqueza; e desculpará a semcerimonia.

E' de notar que sua excellencia, depois de tomar posse da vereação, não póde fazer emprestimos á camara, nem contractar com ella validamente por si ou interposta pessoa; e nós, quando ouviamos fallar nos emprestimos de capitaes para os fallados melhoramentos, imaginámos que sua excellencia ia desde logo, e em reconhecimento immediato da consideração que os eleitores conimbricenses lhe manifestaram, pôr os taes capitaes á disposição da actual camara, para sem demora e por orçamento supplementar dar começo ás obras.

Mas não: até hoje o dinheiro não appareceu; e como d'aqui a pouco, já o bom do nosso presidente em prespectiva não poderá fornecel-o legalmente, estamos d'aqui a vêr que sim, que foram bandeirolas que desappareceram, que voaram, que o vento levou.

Ai! ricos votinhos que arranjámos, fiados no elevador para descanço das nossas queridas peruas!...

Em nome das sopeiras da alta e da academia universa, nós te maldiremos eternamente, ó presidente enganador!!

ECONOMIA E MORALIDADE

A feria dos serventes do Arsenal de Marinha importa em cada semana em 800:000 réis; e a maior parte d'esses serventes faz o serviço dos escreventes, que pertence aos sargentos do corpo de marinheiros!

E' para estas *emprezas maritimas*, que se criou o almirantado!

E não ha quem enxote estes reformadores das repartições para fóra!...

Nos dias 22 a 29 do corrente realisa-se o segundo sorteio das relações para pagamento de juros de titulos de divida interna consolidada, relativos ao 2.º semestre de 1892.

O PAPEL MOEDA

Até ha pouco os *deficits*, pelo menos de 10 mil contos, que as nossas tresloucadas administrações faziam apparecer no apuro de contas em cada anno, eram saldadas invariavelmente com emprestimos de capitaes estrangeiros, cujos encargos iam avolumando os *deficits* dos annos seguintes, porque não se criavam receitas para fazer face nem a esses encargos nem ao excesso das despezas.

Os governos promettiam todos os annos descaradamente, nos relatorios que os orçamentologos lhes impingiam, deixar no fim do anno seguinte equilibrada de todo a despeza com a receita; mas invariavelmente o *deficit* apparecia augmentado com alguns milhares de contos mais.

Por muitas vezes nos jornaes e em livros se demonstrou que tal systema levaria necessariamente a uma ruina economica e financeira dos mais desastrosos effeitos; mas os ministros continuaram alegres e contentes nas suas bambochatas administrativas, e toda a sua habilidade e tempo se lhes iam em fazer eleições e despachos, e em arranjar maioria e jornaes, que lhes applaudissem os relatorios e os discursos cheios de calculos errados e de cantatas enganadoras, sem olharem para o futuro e cerrando os ouvidos ás vozes propheticas e sinceras que os avisavam e precaviam.

Veio emfim a crise esperada.

Os emprestimos no estrangeiro acabaram; a vida e prosperidade ficticias que esses emprestimos espalhavam pelo paiz, pararam; as crises economica e commercial estalaram, e a bancarota do Estado e dos estabelecimentos de credito annunciou-se como inevitavel e proxima!

Pensou se então em reduzir as despezas excessivas, e em augmentar as receitas di-

minutas. Ora as despezas excessivas eram principalmente em pessoal e em obras; e os governos supprimiram as obras e fizeram deducções aos vencimentos do pessoal!: as receitas eram principalmente de direitos de importação, e a diminuição das despezas com o pessoal e obras obrigam á diminuição de consumo, e portanto á diminuição de importação, e portanto á diminuição de receitas aduaneiras!

Por este modo, tanto se augmentou nos encargos ao contribuinte e ao funccionario, quanto diminuiu por outro lado a receita das alfandegas; e a relação das receitas com as despezas continuou na mesma, e os *deficits* portanto continuaram a ser os mesmos ou maiores.

Para fazer face a esses *deficits* inventou-se então outro meio facil; o ouro não podia vir de fóra, para tornar a sahir para pagamento dos objectos importados; mandou-se para fóra o ouro e prata em circulação, e substituiu-se por notas.

A importação diminuiu e quasi está equilibrada com a exportação, e porisso já nos não é necessario ouro para exportarmos em pagamentos commerciaes; mas precisavamol-o para pagar os encargos dos emprestimos estrangeiros, e esses 15:000 contos, não se sabia d'onde haviam de vir.

Remedio prompto: reduziu-se o juro; pagase só um terço! Mas esses 5:000 contos em ouro d'onde hão de vir, se já o não ha, nem mesmo na mão dos agiotas?

E os *deficits*, os excessos de despezas sobre as receitas, como se hão de pagar?

O governo achou logo meio tambem facil: como o banco de Portugal já não póde emittir mais notas senão uns 2:000 contos aproximadamente, os 50:000 contos de notas emittidas toma-as o governo á sua responsabilidade, convertendo as em papel moeda, e o banco faz nova emissão de 50:000 contos de notas, e assim se vae vivendo mais um anno ou dois.

Um anno ou dois?

E a depreciação das notas e do papel moeda onde nos levará?

Pois, adoptado esse expediente charlatanesco, não verá o governo e os seus acolytos que dentro em alguns mezes os objectos do commercio duplicarão, triplicarão, quintuplicarão de preço, e que os contribuintes e os empregados publicos e os proprios commerciantes e industriaes se mergulharão n'uma miseria indiscriptivel?

Mas então que remedio dar a isto?

Fazer tractados commerciaes em que se obtenham, á custa de favores sobre os artigos da pauta actual relativos a productos que cá não temos, favores correspondentes para os productos que exportamos—o que dará rapido incremento á nossa industria, agricultura e commercio, e portanto aos rendimentos aduaneiros e de contribuição industrial; restabelecer, pela justiça e pela moralidade do poder, a confiança publica, para as emprezas se desenvolverem e sahirem os capitaes dos esconderijos onde o receio os tem aferrolhados; reduzir ao minimo as despezas publicas, supprimindo as inuteis e augmentando as reproductivas; obrigar os ricos e abastados a pagár o que devem ao Estado, castigando com o abandono os alicantineiros do credito, ou relaxando-os ao braço da justiça.

Emquanto isto se não fizer, não entrarão as coisas no rumo regular.

Se julgam que não ha capitaes para empresas industriaes e commerciaes, enganam-se; vemos indicios certos de que elles existem; o que é necessario é fazel-os reaparecer, e incitar ao trabalho pela segurança do futuro.

O governo, como a tonta que matou a galinha que paulha ovos de ouro, vae augmentar os impostos e abaixar para todas as nações os direitos d'alfandega!!

E' de a gente se benzer tres vezes.

ANNIVERSARIO

Passou no sabbado o anniversario natalicio de sua ex.ª o sr. Bispo Conde.

Ao illustre prelado enviamos por tal motivo os nossos mais sinceros parabens.

O EPILOGO DAS FESTAS

Na noite das festas da recepção da familia real em Lisboa, rebentou com grande estrondo uma bomba junto á casa do conde da Folgosa, empresario, queremos dizer—iniciador das mesmas. Ficaram partidos varios vidros do palacete do nobre titular e um cano de agua escangalhado.

Dizem agora umas folhas que a bomba era de polvora, e que foi só para causar sustos; outras que era de dynamite, e que o palacete escapou por milagre; e ainda outras que foi o bizarro conde que mandou deitar a bomba para se fazer victima da sua dedicação á monarchia

Nós não diremos nada... cada um acredite no que lhe parecer melhor. Deus nos livre de juizos temerarios. Mas...

O amigo leitor percebe nos.

O tal conde é o amigalhão do deputado eleito, sem ser votado, por Penacova; e diz me com quem vives...

Falleceu ante hontem em Braga o sr. dr. Correia Velloso, governador civil substituto d'aquelle districto actualmente em exercicio.

Deixou em testamento varios legados a estabelecimentos pios d'aquella cidade.

Pela povoação do Sabugal vagueia uma grande quadrilha de ladrões, que segundo dizem d'ali tem assaltado casas e estabelecimentos quasi todas as noites.

Cura da tysica pulmonar

Foi lida ha dias na Academia de medicina de Paris uma memoria acerca do tratamento da tysica pulmonar pelas inhalações antisepticas e gazosas da essencia de terebentina e iodoformicas.

O dr. Delthil busca provar que se pode obter uma asepsia quasi perfeita das cavidades respiratorias por meio de inhalações de uma mistura composta de 350 grammas de essencia de terebentina, de 100 grammas de essencia de alfazema, de 10 gr. de indoformio, e de 20 grammas de ether sulfurico.

A acção antiseptica produz-se pela propriedade que teem os oleos essenciaes de coagular a albumina do protoplasma das cellulas pathogenas, além de formar-se, entre o iodo e o osone que se exhala dos oleos essenciaes, uma combinação analoga ao ar do mar

N'estas condições os bacillos perdem a fórma primitiva, tomando a ogival, o que implica uma alteração da sua vitalidade. A tosse e a expectoração diminuem, o appetite reapparece e o emmagrecimento cessa.

No dia 3 de janeiro proximo começa o leilão dos bens mobiliarios existentes no palacio das Necessidades, e pertencentes á herança de D. Fernando.

Estupidez

Um carreiro conduzia hontem n'um carro duas pipas vasias sem as ter segurado com cordas segundo o costume.

Ao passar na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar junto á loja, a cuja porta costuma estar assentado um pobre idiota e aleijado, uma das pipas cahiu do carro e ia matando o desgraçado, que escapou por milagre soffrendo apenas uma leve contusão.

E a policia vê pelas ruas estes perigos ambulantes, e não toma a menor providencia!

Se se tractasse de algum vivorio contra as *ordes*, estava logo de ouvido álerta e olho attento.

Durante a noite de 15 para 16 do corrente sentiu-se um violento abalo de terra, desde as visinhanças de Murça até Ribeira de Pena em Traz-os Montes. Durou uns 10 segundos, causando alguns prejuizos materiaes, mas nenhum pessoal.

Thesoureiro da Camara

Foi hoje nomeado em sessão da Camara Municipal, por unanimidade de votos, thesoureiro do municipio, o sr. Manoel da Silva Gonzaga.

Esta nomeação é justissima, porque o sr. Gonzaga já ha mais de dois annos servia o municipio com muito zelo e probidade o logar de pagador, que corresponde ao novo logar de thesoureiro, e os seus serviços davam-lhe direito á preferencia sobre os mais concorrentes.

Parabens ao nosso amigo.

A folha official publicou ante-hontem os mappas do movimento dos processos de execução fiscal no districto de Coimbra em dezembro do 1889.

Trovoada e furacão no Porto

No domingo passado, pelas 9 horas da noite, cahiu sobre o Porto uma tremenda descarga electrica, produzindo grande susto.

Continuando a noite tempestuosa, sobreveio pelas 11 horas sobre a cidade um violentissimo tufão. Os desastres de claraboias, telhados e arvores foram enormes. As embarcações no rio tambem soffreram muitos prejuizos.

Vinte e tantas barcaças carregadas de pipas, carvão e outros materiaes foram logo mettidas ao fundo. A brevidade do soccorro preveniu que dezenas d'ellas ali ancoradas não tivessem o mesmo destino.

O barco da ronda da alfandega, indo bater de encontro á amarração d'um navio, voltou se, lançando á agua dois remadores da alfandega e o cabo fiscal da ronda.

Os gritos d'estes e os signaes de alarme das embarcações proximas attrairam immediatamente soccorros, que os salvaram sem perigo.

Desappareceu ha dias de Leiria o sr. Paulino Porfirio Amancio, empregado superior do estabelecimento de machinas Singer.

Festividade e benção de Cemiterio

Realisou-se no domingo passado no logar da Pedrulha a festividade de Nossa Senhora da Piedade, havendo sermão e procissão de tarde, acompanhada pela philarmonica *Conimbricense*.

Prégou o rev.º parocho de Eiras.

No fim da festividade teve logar a ceremonia da sagração do novo cemiterio, a que assistiu numerosa concorrencia de irmandades e povo.

Ficou agora aquella povoação com um importante melhoramento ha muito reclamado, pois os cadaveres dos fallecidos tinham de ser conduzidos d'ali para o cemiterio da Conchada a 3 kilometros de distancia.

Para a Casa da Moeda chegaram 20 caixas com rodellas de prata.

Na quinta-feira ultima, um pobre lavrador da freguezia de Villa Chã, Espozende, guiava um carro de bois na rua direita. Na occasião em que sacudiam um tapete de uma janella, os animaes assustaram-se lançando o pobre carreteiro por terra e com tanta infelicidade, que lhe passaram por cima d'um pé, triturando-lh'o horrivelmente.

O CHOLERA

O *Diario do Governo* publicou ante-hontem o boletim de saude maritima, declarando que o porto do Havre passe a ter a classificação de suspeito de cholera morbus.

S. Petersburgo, 21.

Houve n'esta capital hontem 11 casos de cholera e 3 obitos.

Bruxellas, 21.

Desde sabbado tem havido n'esta cidade 10 casos de cholera e 2 obitos.

Nos dias 5 a 11 do corrente a receita geral das linhas ferreas do norte, leste e sueste, foi de 63:630$000, mais 5:702$000 reis do que em igual periodo do anno findo.

Dizem do Douro que os ultimos dias de bom tempo foram de grande proveito para a agricultura, pois permittiram a applicação do sulphureto de carbono e a preparação de terrenos para a plantação de videiras americanas.

Desde 1 de janeiro até 30 de setembro

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

O SEGREDO DO MURO

(DE RICHEBOURG)

II

Tinha passado um anno depois d'esta conversação, quando os dois amigos vieram por segunda vez ao castello de Vizerville. Com o conde, o movimento, o ruido, o riso e a alegria installavam-se na velha mansão, que ficava surprehendida ao perder o seu habitual silencio. A condessa, festejando a volta de seu filho, esquecia as penas passadas, os cuidados do presente, e parecia remoçar dez annos. Mathilde enchia o seu coração de venturas tanto tempo esperadas. Até as proprias heras seculares, que subiam pelos muros esverdeados, pareciam estremecer de satisfação ao sopro acariciador da brisa fagueira.

Como da primeira vez o marquez não teve razão de queixa da recepção que lhe fizeram. Podia acaso o amigo de seu filho ser considerado como um estranho pela condessa de Vizerville? Quanto a Mathilde, conhecemos já os seus sentimentos com respeito ao joven marquez.

Um dia em que ella passeava sósinha com seu irmão n'uma alameda do parque, o conde dirigiu-lhe repentinamente esta pergenta:

—Como achas tu o marquez de Charmoy?

A joven ficou confusa; seus olhos pregaram se na relva que pisava, e seu rosto corou como uma cereja ao sol de junho.

—Comprehendo—continuou o conde, sorrindo maliciosamente; querida irmãsinha, tu não tens novidades a dar-me. Vamos, levanta sem receio os teus lindos olhos, e apesar de saber que daria grande prazer ao meu amigo contando-lhe o teu embaraço, prometto-te nada lhe dizer.

Mathilde lançou seus braços ao pescoço de seu irmão e beijou-o com effusão. Duas lagrimas, limpidas como gotas de orvalho, banharam as pestanas de suas palpebras meio cerradas.

N'essa mesma noute o marquez de Charmoy e a menina de Vizerville eram esposados.

Voltemos agora á condessa, que deixamos a lêr a carta que lhe annunciava a proxima vinda de seu filho e do marquez.

Sua filha ficou silenciosa; e a condessa, depois de reflectir um instante, abriu uma pasta rapidamente e traçou algumas linhas n'uma folha de papel.

Depois, dobrada a carta e posto o sobrescripto, puxou pelo cordão de uma campainha.

Uma bella provinciana, roliça, fresca e corada como uma papoula, appareceu á porta do salão.

—Anninha!—lhe disse a condessa—leva me immediatamente essa carta ao senhor Maillard.

—Ao senhor Maillard, sim minha senhora—disse a vigorosa rapariga.

Tomou o bilhete da mão da condessa e partiu.

—Ainda precisa de dinheiro, querida mãe?—perguntou a juvenil Mathilde.

—Pois para que escreveria eu ao senhor Maillard? Edgard pede que lhe arrange cinco mil francos que lhe são necessarios para alugar e mobilar, em Paris, uma pequena casa, emquanto o principe... Cinco mil francos! é uma somma bem modesta. Pobre Edgard!...

—Oh! mas porque seremos nós forçados a recorrer a esse senhor Maillard?—disse Mathilde com amargura.

—E' um homem obsequiador—respondeu a condessa—e visto que a nossa posição o exige...

—Obsequiador!...—repetiu a menina com um sorriso desdenhoso: é certo que os ares de generosidade d'este homem trazem bem illudida a minha querida mãe. Por mais de uma vez nos tem servido; tem-se sempre mostrado para a mãe e para mim com uma delicadeza que chega até á humildade; porque sera então que elle me inspira uma repugnancia invencivel, uma coisa bem semelhante á aversão? Este homem é mau, minha querida mãe!

—Não creio, Mathilde, e affligo-me ver-te fazer do senhor Maillard um juizo certamente temerario.

—Oxalá que eu me engane, minha mãe, e que adquira a certeza de que o senhor Maillard, tão prompto em lhe ser agradavel, não tenha para isso algum motivo occulto e inconfessavel.

—E' nosso vinho, somos lhe obrigados, e faz-nos visitas de amisade.

(Continúa).

do corrente anno, o rendimento do caminho de ferro do Porto á Povoa e Famalicão foi de 57:186$140 réis, mais 1:581$620 réis do que em igual periodo do anno anterior.

Passon para a Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes a empreza do caminho de ferro de Arganil, cujos trabalhos vão continuar em breve.

Febre aphtosa

Por noticias recebidas de Oliveira do Hospital sabemos que n'aquella villa e na freguezia de Nogueira do Cravo, grassa a febre aphtosa no gado bovino, deixando este em misero estado

Parece que a auctoridade administrativa ainda não fez participação alguma n'este sentido como lhe cumpria.

Chamamos para o caso a attenção do sr. governador civil.

Foi agraciado com o grau de cavalleiro de Aviz, o capitão do regimento 23, sr. Henrique Xavier Cavaco.

Grande catastrophe

Em Béjar, Hespanha, occorreu um terrivel acontecimento, que tem contristado toda aquella povoação industrial.

No salão Romero, no dia 13, effectuava-se um baile para celebrar um casamento

Quando a festa chegára ao seu auge, abateu o sobrado, sepultando grande numero dos que ali estavam, no meio dos gritos d'horror que lançavam as victimas, e dos que contemplavam aquelle enorme desastre.

Acudindo a auctoridade, tratou-se logo do desentulho.

Foram tirados oito cadaveres e mais de trinta feridos, sendo alguns de gravidade. Entre os mortos, figuram duas crianças que estavam dançando no meio da sala, e que se encontraram streitamente abraçadas!

A estação telegrapho-postal da Valla do Carregado ha mais d'um mez que não funcciona por falta de apparelho telegraphico.

Bonita administração!

Mais outro!

Em Oliveira de Azemeis foi mordido por um cão um pequenito de oitos annos, filho do sr. Antonio José da Silva Guimarães.

Não se suspeitando que o cão estivesse hydrophobo, deixou de se fazer tratamento á criança e o cão ficou em liberdade.

Como, porém, elle começou a morder outras pessoas e animaes da sua especie, reconheceu-se então o perigo.

O rapazito foi para Paris, a fim de ser tratado no instituto Pasteur.

Os cambistas do Porto enviaram ao governo uma representação contra o facto de terem sido collectados como agiotas.

Ninguem quer pagar!

Todas as freguezias do concelho da Figueira acham-se atacadas da febre aphtosa, especialmente no gado bovino, algumas havendo em que não ha quasi gado apto para o trabalho.

NOTAS FALSAS EM ANGOLA

Lê se no *Diario Popular* d'hontem:

«Tinham apparecido ultimamente em varios pontos da provincia de Angola notas falsas da extincta junta de fazenda, do valor de 2$000 e 5$000 réis da emissão de 13 de setembro de 1867.

A auctoridade administrativa procedeu a averiguações e prendeu por suspeito um individuo chamado Marcelino Alfredo Carneiro.

Em casa d'este foi apprehendida uma machina Minerva de impressão, bem como uma porção de typo e tarjas que parece terem servido para o fabrico das notas. Foram tambem apprehendidas diversas cartas e um catalogo de typos da imprensa nacional, dentro do qual appareceu um papel que continha uma relação de typo, que parece ser o necessario para a falsificação de que se trata. Sobre uma folha de papel avulsa, que tambem foi apprehendida, havia diversas assignaturas de Pereira Pinto e Pereira de Mello, pessoas que estavam assignadas nas notas falsas.

A machina Minerva estava desarmada, estando as ramas enterradas no quintal da casa, e o braço e tinteiro separados e escondidos em diversos pontos. O typo estava dentro de uma cacimba, mettido n'uma bolsa amarrada a uma corda. Na cacimba foram tambem encontrados folos e outros utensilios typographicos.

Continuavam as averiguações policiaes.»

Está a concurso o partido medico da camara de Pinhel, com o ordenado de réis 450$000.

Foi declarado fallido o sr. José Joaquim Pereira Basto, proprietario d'uma relojoaria situada na praça de D. Pedro, no Porto.

GALERIA PORTUGUEZA

Publica-se todos os domingos esta revista semanal illustrada, a primeira no seu genero entre nós, com 16 paginas de texto, illustradas, e capa de côr.

Cada anno dá 2 volumes de 416 paginas com gravuras em madeira, em cobre, em aço; zincographias, phototipias, autotipias, heliogravuras, e photogravuras, pelos mais modernos processos de illustração, tendo uma collaboração litteraria escolhida e variada, e sendo as illustrações de distinctos artistas e amadores nacionaes e estrangeiros.

Em materia de elegancia e de bom gosto a empreza editora da *Galeria Portugueza*, espera que a sua revista offerecerá um attractivo particular. O plano traçado para a publicação, contém ainda particularidades que hão de captivar a attenção do publico, por dizerem respeito a coisas nossas que o pó de um esquecimento, nem sempre justo, envolven de ha muito, e que a *Galeria Portugueza* apresentará contadas e illustradas, fazendo assim reviver, perante as modernas gerações, antiguidades gloriosas e curiosidades utilissimas.

Esta publicação assigna-se em todas as livrarias.

Receberam-se noticias de Macau, que alcançam a 11 de outubro. O estado sanitario era regular e a ordem publica completa.

Falleceu ali o sr. José Maria Esteves, capitão d'aquella guarnição.

Festividade

No proximo domingo, 27 do corrente, celebra a irmandade dos Clerigos com toda a pompa na egreja de S. João d'Almedina, a festividade de Nossa Senhora da Apresentação, sua padroeira.

Trata-se de organisar uma companhia vinicola no Funchal.

Despachos judiciaes

O presbytero Jose Dias Ferreira, apresentado na egreja parochial de S. Salvador do Pombeiro, no concelho de Arganil, diocese de Coimbra.

O presbytero José Fernandes, parocho collado na egreja de S. Thiago de Prestimo, diocese de Coimbra, apresentado na egreja parochial de Nossa Senhora da Conceição, da egreja nova de Paialvo, no concelho de Thomar, diocese de Lisboa.

O sr. barão de Oliveira Castro deu dez contos de réis para a construcção de uma nova egreja em Fafe.

As teias de aranha

Pondera o *Commercio de Portugal:*

As teias de aranha fecham as feridas e suspendem as hemorrhagias.

Como, porém, essas teias estão sempre cobertas de poeira, e n'esta poeira ha sempre microbios, podem-se inocular, pelo emprego, doenças terriveis. Foi o que aconteceu ha pouco. Por esta fórma um homem recebeu o *tetano* e morreu d'elle.

Aviso, pois, aos incautos.

Foi dirigido convite ás praças dos corpos de infanteria e cavallaria que desejarem ir servir nos batalhões da guarda fiscal.

Diz-se que pelo ministerio das obras publicas vae ser concedido um subsidio ao convento das pobres recolhidas de Beja.

A safra do azeite é boa este anno, especialmente no Alemtejo, Extremadura e Beira Baixa, onde houve muita azeitona e de boa qualidade.

Está a concurso o partido medico de Obidos, com residencia no Bombarral. Ordenado, 400$000 réis.

Associação dos Artistas

Reune hoje pelas 8 horas da noite em assembleia geral a Associação dos Artistas d'esta cidade, para apresentação do relatorio da commissão encarregada de dar o seu parecer ácerca da fundação de uma pharmacia, e apresentação das contas do 1.º semestre de 1892.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade está em deposito um telegramma para Felicidade Henriques Santos, endereço insufficiente.

O rendimento do mercado de D. Pedro V na primeira quinzena do corrente mez, foi de 48$840 réis.

PELO ESTRANGEIRO

Berlim, 21.

O congresso socialista elegeu os srs Bebel e Singer presidentes da junta directora do congresso de 1893, que ha de reunir-se em Colonia.

Paris, 21.

O jornal *Le Matin* diz que o governo da Republica franceza decidiu a expulsão dos extrangeiros promotores das greves, os quaes pela maior parte são allemães.

Bruxellas, 21.

Falleceu hoje de um ataque de apoplexia o bispo de Tournai.

Londres, 21.

Diz um telegramma de Vienna para o «Daily Chronicle» que a Italia na primeira sessão da conferencia de Bruxellas annunciará que tenciona separar-se da união monetaria latina.

New York, 21.

Segundo annuncia um telegramma de Valparaiso para o New York Herald, descobriu-se ali uma conspiração contra o governo, tendo sido já presos os principaes chefes; eram favoraveis ao trama 7 regimentos de linha; e assegurava se que seriam brevemente presos varios balmacedistas.

Roma, 21.

Em resultado d'uma altercação na camara entre os deputados srs. Dérouledr e Hubbard foram enviados padrinhos.

No dia 28 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'este districto diversos bens dos concelhos de Condeixa, Goes, Montemór-o-Velho e Soure.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo da acta da sessão extraordinaria de 31 de outubro de 1892

Presidencia do conselheiro doutor Manuel da Costa Alemão.

Vereadores presentes: Antonio d'Almeida e Silva, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga, effectivos; Francisco Rodrigues Diniz, substituto.

Apresentados pela presidencia seis requerimentos de recurso da repartição de contribuição industrial, feita pelo gremio de merceeiros, viu-se serem de Antonio Dias Themido, Francisco Joaquim da Costa, José Antonio de Figueiredo, Julio da Cunha Pinto, Domingos Antonio Simões da Silva, Manoel Fernandes d'Azevedo.

Ouvidos na forma da lei os recorrentes e achando-se a camara habilitada a resolver por virtude de informações colhidas, constituiu-se em conferencia secreta e alterou a repartição feita pelo gremio, attendendo quatro dos recorrentes e confirmando a repartição feita com referencia a Francisco Joaquim da Costa e Julio da Cunha Pinto.

Ficou transcripta na acta a lista da repartição com as alterações feitas n'este acto pela camara.

SESSÃO DE 3 DE NOVEMBRO

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão.

Vereadores presentes: Antonio d'Almeida e Silva, Miguel José da Costa Braga, Antonio José Lopes Guimarães, effectivos; João da Fonseca Barata, substituto.

O presidente apresentou 5 recursos sobre contribuição industrial, interpostos da repartição feita pelo gremio de tendeiros, para o que disse convocára esta reunião extraordinaria.

Foram ouvidos os recorrentes — Maria José de Figueiredo, Roque d'Almeida Marianno, Antonio de Mattos Neves, Augusto Rodrigues d'Oliveira Paibinha, Antonio Fernandes Ambrosio, bem como o procurador do gremio João Alves Barata, offerecendo todos os esclarecimentos precisos para a camara se julgar habilitada a resolver.

Constituida logo a vereação em conferencia secreta, na fórma da lei, resolveu alterar a repartição feita pelo gremio, e attendendo os recorrentes—Antonio de Mattos Neves e Augusto Rodrigues de Oliveira Paibinha, confirmou a repartição feita com relação aos demais recorrentes.

Ficou transcripta na acta a lista da repartição e as alterações feitas pela camara.

Tem tido bastante exportação para o Porto, Figueira da Foz, Africa e Brazil o vinho da Bairrada pertencente á colheita passada.

Contra as frieiras

Faz-se ferver até reduzir a dois terços, o seguinte: Vinho tinto, 1 litro. Agua, 4 litros. Casca de carvalho, 250 grammas.

Dois ou tres banhos, de meia hora cada um, basta para fazer desapparecer as frieiras.

Suicidou-se ha dias em Salvaterra um apaz por ter sido sorteado para soldado.

A'S PESSOAS QUEBRADAS

Com o uso por algum tempo do milagroso emplastro ANTEUPHELICO, se curam todas as roturas (quebraduras) antes que sejam muito antigas.

Preço da Caixa 1$800 réis

Remette-se a quem enviar a sua importancia em valle do correio, ou notas (carta registada) a

MANOEL PINTO MONTEIRO

LISBOA

Tem estado bastante doente, mas vae já felizmente melhor, o nosso estimavel assignante sr. José Correia Lemos.

Estimaremos o seu restabelecimento.

Mercado de Coimbra

Os preços correntes no mercado d'esta cidade, são os seguintes:

Trigo de Celorico graudo 580—Dito da terra 580—Milho branco 330—Dito amarello 330—Feijão vermelho 540—Dito branco 440—Dito rajado 380—Dito frade 420—Centeio 410—Cevada 270—Grão de bico miudo 760—Dito graudo 720—Favas 410. Azeite 1$900.

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Palmyra d'Oliveira, filha de Antonio Carvalho e Maria d'Oliveira, de Ovôa, de 24 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 17.

Maria do Carmo, filha de João Ferreira e Maria do Carmo, da Pedrulha, de 76 annos. Falleceu de cachexia paludosa, no dia 18.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—16:673.

EDITAL

Conselheiro Dr. Manuel da Costa Alemão, Presidente da Camara Municipal de Coimbra:

Faço saber que em conformidade do disposto no artigo 143.º do Codigo Administrativo, estará patente na secretaria da municipalidade por espaço de 8 dias a contar do dia 21 do corrente mez, o segundo orçamento supplementar ao ordinario do corrente anno; pelo que convido todos os interessados a virem examinar o dito orçamento apresentando quaesquer reclamações que julgarem conveniente fazer.

Coimbra, Paços do Concelho, 17 de Novembro de 1892.

Dr. Manuel da Costa Alemão.

13

BANDEIRAS

Balões Venezianos e aereostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua prorprietaria a vendel-os ou alugal-os pouma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga — Coimbra.

Camara Municipal de Coimbra

Voltam de novo á praça no dia 23 do corrente mez pelas 12 horas da manhã, para se arrendarem por todo o anno civil de 1893, as barracas do mercado de D. Pedro 5.º que teem os n.os 3, 4, 8, 25, 26, 27, 29 e 33.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 17 de novembro de 1892.

O secretario da camara,
Adelino Augusto Vieira.

11

CENTRO COMMERCIAL

E

VELOCIPEDICO

DE

A. S. DE CARVALHO

43 — *Rua da Sophia* — 45

COIMBRA

Vendas a prestações e a prompto pagamento, com vantajosos descontos.

Este Centro recentemente aberto ao illustradissimo publico e com um sortimento nos artigos a que se dedica o melhor e mais completo no genero, esperando assim a coadjuvação de todas as pessoas que precisem comprar, por cujo favor se tornará sempre reconhecido.

Os artigos de que se compõe são os seguintes:

Pianos para alugar e vender; variedade em auctores e minuciosamente escolhidos.

Velocipedes para alugar e vender, o que ha de mais completo para os amadores.

Artigos electricos, pilhas completas e artigos avulso.

Oculos e lunetas em todas as graduações.

Elegantes carros para passeio de creança.

Relogios para sala, grande variedade, e bem assim relogios despertadores e as suas qualidades garantidas.

Machinas de costura Seidel & Naumann.

Fazendo um estudo especial de todas as machinas conhecidas até hoje escolhi para especialidade da minha casa a SEIDEL para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro, por ser a que mais ventagens offerece ás pessoas que precisem comprar pela sua solida construcção, belesa de trabalho e movimento suave e elegancia de movel. Vendem-se a prestações de 500 réis semanaes.

Todos os artigos n'este Centro são vendidos a prestações ou a prompto pagamento á vontade dos dignos freguezes.

Concertam-se machinas, velocipedes, oculos e lunetas, instrumentos musicos; toma a responsabilidade de tudo quanto saia d'este Centro. Encarrega-se d'instrumentaes completos ou a vulso para philarmonicas e orchestras pelos preços da fabrica tendo para isso contracto especial.

Pedidos a A. S. de Carvalho,

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

VINHOS DA REAL COMPANHIA VINICOLA

DEPOSITO EM

Casa da Viuva Marques Manso

Rua do Cego e Largo da Feira

COIMBRA

N'estes estabelecimentos se encontra grande variedade de vinhos de pasto e finos, bem como o vinho ALTO DOURO—imitação Champanhe que tem tido a melhor acceitação pela sua fina qualidade e modicidade de preço.

Nos mesmos estabelecimentos tambem os seus ex.mos freguezes encontram uma variedade de mercearia, especialmente assucares refinados na sua refinação, manteiga franceza recebida directamente de Isigni e portugueza de Paredes de Coura, azeite do Fundão e muitos outros artigos que vende por preços os mais resumidos.

5

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

SEGUNDO A FORMULA DO ANTIGO PHARMACEUTICO

M. FREIRE D'ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos obtendo os melhores resultados.

Preço da caixa 360 réis

DEPOSITO GERAL — DROGARIA AREOSA

COIMBRA

DEPOSITOS EM LISBOA—Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo—José Pereira Bastos, rua Augusta—João Nunes d'Almeida, Calçada do Combro, 48.

Camara Municipal de Coimbra

A conferição annual de todas as medidas de capacidade far-se-ha n'este concelho de 1 a 15 de dezembro proximo, como foi já annunciado em 18 de abril do corrente anno.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 19 de novembro de 1892.

O secretario da Camara,
Adelino Augusto Vieira.

16 9

VELOCIPEDES E BICYCLETAS

J. L. Martins de Araujo

Unico agente em Coimbra da Companhia

QUADRANT

ALUGA E VENDE BICYCLETAS

Envia cathalogos gratis pelo correio. loja de fazendas e deposito de Machinas da Companhia *Singer*.

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92

8

POSTO MEDICO

RUA FERREIRA BORGES (ARCO D'ALMEDINA

ANTONIO DA SILVA PONTES

Consultas—das 12 h. ás 3 h. da tarde, e das 6 h. ás 9 h. da noite.

Fóra d'estas horas póde ser procurado na sua residencia: Couraça dos Apostolos n.º 42.

7

OSTRAS FRESCAS

DOS

PARQUES DE MONTIJO

Vendem-se na rua Ferreira Berges.

CAFÉ LUZITANO

6

SANTOS & BRITO

Mudou o seu escriptorio da rua do Visconde da Luz, n.º 15, para a rua do Corpo de Deus n.º 12, 1.º andar.

3

RHEUMATISMO

E DORES NEVRALGICAS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONCEDIDO PELO GOVERNO

NOVO PROCESSO DE FABRICO DO

OLEO DE MEMENDRO

THEREBENTHINADO

COMPOSTO

INVENÇÃO DE JOÃO NUNES D'ALMEIDA

ESPECIFICO PRECIOSO CONTRA O RHEUMATISMO E DORES NEVRALGICAS

Premiado com a maior recompensa concedida a MEDALHA DE OURO, na Exposição Internacional de Pau (França) 1891.

Preço de cada frasco, 1$000 réis. Pelo correio accresce o porte de 200 réis.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito exclusivo em Coimbra

DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — RUA DE MONT'ARROIO — 33

2

Companhia de Seguros Fidelidade

Fundada em 1835

CAPITAL Rs. 1:344:000$000

Esta companhia a mais poderosa de Portugal, toma seguros contro o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimentos.

AGENTE EM COIMBRA—Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua do Viscoude da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas n.º 45.

1

CONHECIMENTOS UTEIS

TABELLA

QUE INDICA

O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO

POR

ANTONIO NUNES CORREIA

Preço 200 réis

Vende-se em Coimbra, na antiga loja de mercearia de Antonio Nunes Correa, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

34 — PRAÇA 8 DE MAIO — 38

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do Poço Novo.

ACABA DE APPARECER

As noções de chrorographia de Portugal

Com a carta geographica respectiva em harmonia com o ultimo programma official, para uso das escolas de instrucção primaria

PELO

Padre José Alves Mattoso

1 vol. 8.º, preço 160 réis.

Editadas pela Livraria Portugueza e Estrangeira de Manuel d'Almeida Cabral.

163 — RUA FERREIRA BORGES — 165

COIMBRA

O JARDIM

MANUAL DO JARDINEIRO AMADOR

Por **Joaquim Casimiro Barbosa**

Acaba de ser publicado, com numerosas gravuras, o primeiro dos dous volumes d'esta obra que, além de ser um verdadeiro tratado de botanica muito util á mocidade estudiosa, é principalmente o unico manual do jardineiro amador que, em taes e tão desenvolvidas condições, até hoje se publicou no nosso paiz. De resto, o nome do auctor sobejamente conhecido em identicos trabalhos é garantia segura da excellencia da obra

Um grosso volume de mais de 500 paginas. 1$500 réis.

CATHECISMO

DA

DOUTRINA CHRISTÃ

ACCOMMODADO Á INTELLIGENCIA DOS MENINOS QUE FREQUENTAM AS ESCHOLAS

DE

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

COORDENADO POR

J. S. Bandeira

Approvado pelo Ex.mo e Rev.mo Sr. Arcebispo-Bispo Conde

4.ª Edição

(PÓSTHUMA)

A' venda na Livraria Portugueza e Estrangeira do editor Manuel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, 163–165.

Preço—40 réis

XAVIER DE MONTÉPIN

A MADRASTA

NOVO ROMANCE ILLUSTRADO COM GRAUVRAS E CHROMOS

Este extraordinario romance do popularissimo Xavier de Montépin que é considerado a sua corôa de gloria, será publicado ás cadernetas semenaes, 6 folhas de 8 paginas ou 5 folhas e uma estampa pelo preço de 60 réis cada caderneta, pagos no acto da entrega. Nas provincias a distribuição quinzenal, aos fasciculos, constando de duas d'aquellas cadernetas.

Assigna-se nas principaes livrarias e nos estabelecimentos dos correspondentes da Companhia Nacional Editora, ou na livraria d'esta companhia Largo do Conde Barão, 50, Lisboa

---

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:831 | Assignatura em Coimbra. Anno 3$200: semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fora de Coimbra. Anno 3$460: semestre, 1$730: trimestre, 865. | SABBADO 26 DE NOVEMBRO DE 1892 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

ESPERTEZAS DE UM REFORMADOR

Informam os jornaes da capital que a commissão nomeada para rever a legislação eleitoral e propôr uma reforma, que torne impossiveis os abusos que se praticam nos recenseamentos e nas eleições, celebrára já duas ou tres sessões, e que o sr. José Dias compareceu a uma d'ellas a convite da commissão, e expozera as ideias fundamentaes em que a reforma se deve basear.

Tractando especialmente dos pontos em que as leis actuaes não devem ser alteradas, parece que sua excellencia disse, e que a commissão assentou: 1.º que o suffragio deve ficar como está; 2.º que as circumscripções politicas continuarão como estão; 3.º que a representação das minorias será como até agora.

Que quererá então o grande reformador que se reforme nas leis eleitoraes?

Provavelmente o que o sabio remendão de leis e decretos quer e manda, é —que assim como elle alinhavou uns remendos no codigo administrativo para se desforçar da licção que lhe deu a commissão executiva de Coimbra, e para poder nomear administradores que lhe conviessem para os concelhos de primeira ordem; e assim como fez que o seu collega da justiça pespegasse no codigo do processo civil e na Nova Reforma Judiciaria, os remendos que elle lhe talhou para uso dos seus clientes e dos seus amigos pessoaes; a commissão de reforma eleitoral lance tambem, nas leis que regulam as eleições, alguns remendos que salvem da responsabilidade criminal em que incorreram os seus agentes politicos nas ultimas eleições, e facilitem para o futuro as burlas e falcatruas a que elle e os ditos seus agentes agora começaram a tomar o gosto.

O recenseamento, por exemplo, quer que seja feito por um funccionario qualquer, que, mediante a promessa de uma boa collocação, recenceie só os eleitores que a auctoridade apontar, sem risco de poder ser punido por erros ou omissões, porque sempre será impossivel, ou pelo menos muitissimo difficil, provar-lhe a má fé indispensavel.

Tambem o sabio hade querer que se augmentem as penas aos transgressores das leis eleitoraes, substituindo algumas pela de perda de direitos politicos, para assim ficarem com mais certeza impunes os crimes eleitoraes; pois quanto mais grave for a pena applicavel, maior rasão haverá para se abafarem os processos ou para decretar amnistias; e a perda de direitos politicos será um incentivo á respectiva transgressão, visto que os transgressores desejam essa perda, depois de terem apanhado pelo abuso uma collocação qualquer—para não tornarem a ser incommodados.

Emfim o grande reformador hade querer uma lei eleitoral como a antiga, mas crivada de alçapões, e cheia de rigores e de castigos, para ser cumprida como tem sido a lei da Instrucção primaria obrigatoria decretada em 1878, em virtude da qual a frequencia das escolas augmentou alguma coisa nos mappas mas diminuiu nas pessoas, e nem uma só multa foi até hoje imposta por faltas á matricula ou ás aulas, apesar de haver commissões e delegados encarregados em cada freguezia de as fazer applicar, e de serem elles mesmos responsaveis por ellas!

E é n'estas truanescas farças de reformas, que o governo passa o tempo emquanto o *deficit* cresce e a bancarruta geral se aproxima!

Sua Magestade a rainha a sr.ª D. Maria Pia vae estabelecer premios para os aprendizes mais applicados dos arsenaes da marinha e do exercito.

OLIVEIRA MARTINS

Regressou da Beira para onde tinha ido ha dias, o nosso presado amigo e digno director politico.

Ainda bastante incommodado dos prolongados soffrimentos que tem tido, apresentou-se hontem no quartel ao commandante do regimento, o digno cirurgião-mór sr. dr. Malva, que recebeu guia de marcha para o serviço das inspecções no districto de Vizeu, para onde partiu hoje.

Estarão agora descançados os seus crueis inimigos politicos que tanto o tem perseguido, *fetor* civil á frente, ou ainda o não deixarão parar em Vizeu?

E' o que nos resta ver, e nada nos admirará...

O LOGAR DO HOSPICIO

Varios jornaes da capital noticiam constar-lhe que vae ser brevemente nomeado medico director do Hospicio dos Expostos d'este districto, o sr. dr. Vicente Rocha.

Será balão de ensaio, ou constará isso de informações officiaes lá do alto?

O que é certo é que a nomeação vae sendo addiada. A demora está dando logar a varios commentarios, tornando-se muito censurado este empate e demora de resolução.

Realmente é para estranhar tanta morosidade em commissionados tão solicitos, activos, e desembaraçados!

Vamos, sr. presidente da Commissão Districtal, nomeada pelo governo do sr. José Dias, faça resolver o caso sem mais delongas. Olhe que lhe andam a roer na pelle por causa d'esta inexplicavel demora.

Ah! que se isto fosse aqui ha mezes, no tempo do outro governo, quando o actual presidente da districtal era seu governador civil substituto, já a coisa estava decidida ha muito!

Glá se estava...

Tem estado na Quinta da Boa Vista, hospede do sr. Mancellos Ferraz, que ali reside, o distincto publicista e ex-ministro de fazenda sr. Oliveira Martins, que hoje mesmo retira para a capital.

ECONOMIAS A VALER!

Diz o *Diario Popular* (quando este grita, já é grande a patifaria, porque este nosso collega tem ultimamente apoiado vivamente o governo); mas diz o *Diario Popular* que na arrematação do fornecimento de papel para um dos ministerios, a qual teve logar ha dias, se desperdiçaram ou deram de presente ao arrematante, nada menos de *onse contos e duzentos mil réis*, porque o fornecimento foi contractado por 2$100 réis cada resma, quando podia ser obtido por 1$300 réis!

Nos fornecimentos de lanificios para o exercito as *negociatas* sobem mais alto, como é bem sabido.

Esperou muita gente, (nós não) esperaram os ingenuos, que o grande moralista, o severo Catão, o moderno Marquez de Pombal correcto e augmentado, o sr. Dias Ferreira emfim, poria termo a todas estas maniversias com que os figurões dos ministerios quasi todos prejudicam annualmente o Estado em muitas centenas de contos; esperou-se que o sabio reformador de todas as leis antigas e modernas, começasse exactamente as suas reformas por acabar com essas verdadeiras fraqueiras disfarçadas, que são uma causa poderosa da nossa ruina financeira! mas... vê-se que as maniversias continuam, o que, se não teem vindo a publico, é simplesmente porque tem havido um certo descuido em colher as informações.

Ora continuem os nossos collegas da capital a informar-se cuidadosamente, e verão que o ministerio da *vida nova* tomou apenas este titulo para á sombra d'elle mandar e consentir todo o genero de falcatrua que os habilidosos poderem imaginar, e que os abusos que o *grande moralista* do reino e o *austero moralisador* dos extrangeiros andaram 20 annos a condemnar, teem agora crescido e multiplicado de uma maneira prodigiosa á sombra de tão prestigiosos ministros, e de tão zellosos administradores!

Sua Magestade a Rainha mandou dar a esmola de 13$500 réis para a ajuda do enxoval da creança que o sr. cardeal patriarcha fez admittir no seminario de Santarem.

MARQUEZADO

Falla-se em que vae ser agraciado com o titulo de marquez o sr Conde de Folgosa, em reconhecimento dos serviços prestados na brilhante recepção feita á familia real no seu regresso de Madrid.

Este extravagante governo do sr. Dias Ferreira, hade ser sempre desegual em tudo; sendo muito generoso e reconhecido para alguns amigos, como os de Penacova, Bragança, e etc., etc., é muito ingrato e esquecido com outros!

O sr. Folgosa, vae apanhar o marquezado. O sr. *fetor* eleitoral, como o sr. governador civil de Coimbra se intitulou, que tambem recebeu as magestades e fez uma brilhante figura, que teve a celebre invenção do *apito* para os esquecimentos do seu sobre-tudo, e que com denodo venceu as eleições *livres* tão gloriosamente, ainda não apanhou nem o marquezado, nem o pariato! E o que é mais triste ainda é que nas altas regiões, nem na imprensa, ninguem ao menos falla em que lh'o virão a dar!

A final, estamos a ver que somos nós os unicos a fazer o *reclame* ao seu sonho doirado!

Pois só com a nossa protecção não poderá ser feliz, porque o sr. Dias Ferreira parece que não nos quer ouvir.

Vamos a ver se elle ouve o sr. Ayres de Campos, o nosso apreciado deputado quando este for para o parlamento e o ameaçar se elle não for grato e lembrado!

Vamos a ver!

Os empregados da alfandega de Angola, enviaram ao governo uma representação contra a ultima reforma dos serviços aduaneiros do ultramar, que lhes diminuiu consideravelmente os vencimentos.

Dizem de Braga que a academia d'ali resolveu festejar o glorioso anniversario da nossa independencia, com um *Te Deum* na Sé archiepiscopal, distribuição de um numero unico de um jornal, *marche aux flambeaux* e uma conferencia litteraria no salão nobre do Atheneu Commercial.

Já circulam locomotivas no caminho de ferro em prolongamento da linha da Covilhã á Guarda.

Foi ante-hontem julgado no Porto, sendo absolvido, o photographo hespanhol Vicente Agra, que era accusado de ter falsificado e passado cedulas de 100 réis da Casa da Moeda.

O jury deu o crime por provado, mas com circumstancias attenuantes, pelo que o juiz deu por expiada a pena ao reu com o tempo de prisão já soffrida.

MORALIDADE DO REFORMADOR

Com o titulo de *Grande escandalo*, conta o nosso presado collega da capital o *Correio da Tarde*:

«Na Arcada, e em todos os centros de palestra politica, não se tem fallado hontem e hoje n'outra coisa senão no grande, no monumental escandalo do processo Urbino de Freitas.

E o mais espantoso é que a tal proposito cada um ia referindo os casos que sabia identicos em relação a outros artigos do famoso decreto de 15 de setembro ultimo.

E assim se chegou já ao conhecimento das seguintes curiosas carapuças:

O art. 3.º, mandando contar, para a fixação da antiguidade dos juizes de 3.ª classe despachados na mesma data o tempo que hajam servido como magistrados administrativos, foi propositadamente decretado para aproveitar ao sr. dr. Francisco Ferraz Tavares de Pontes, juiz de direito de 3.ª classe, actualmente na comarca de Oliveira do Hospital, despachado na mesma data de outros muitos que o foram por occasião da criação das novas comarcas. Este magistrado reclamara perante o Supremo Tribunal de Justiça para lhe serem contados 9 annos que tinha de serviço como administrador do concelho. O Supremo Tribunal indeferiu essa reclamação *poucos dias antes do decreto de 15 de setembro*, por não haver lei que auctorisasse tal contagem. Mas como essa lei se fez agora, elle sóbe 39 graus na escala da promoção. E' bem bom.

O art. 14.º do mesmo fertil decreto, determinando que ao arrolamento se possam oppor embargos de terceiro, fez-se para resolver em favor do sr. Augusto Ignacio Sezinando, cliente do eminente advogado o sr. José Dias Ferreira, uma causa que em Almada contende com o sr. Romão José Ferreira, e que pende por appellação na relação do districto.»

O escandalo do processo Urbino de Freitas consiste no seguinte.

Por parte da defeza d'aquelle criminoso havia-se requerido no processo (em que ainda ha pronuncia passada em julgado) que se procedesse a uma conferencia entre os peritos que fizeram os exames toxicologicos e as autopsias e uns certos peritos que o reu escolhia, para se discutir o trabalho d'aquelles, e contava o reu por aquelle meio obter revogação da pronuncia.

Como este meio constitue uma inversão do processo criminal estabelecido, uma desnecessaria antecipação de defeza, e não havia lei expressa que tal permittisse, o juiz do processo indeferiu o requerimento e a Relação confirmou o despacho do juiz; e estava o recurso no Supremo Tribunal, que de certo confirmaria o accordam da Relação se n'este meio tempo não viesse o decreto de 15 de setembro auctorisar no seu artigo 20.º a diligencia que se requeria.

Em consequencia o supremo tribunal at-

tenden o recurso, e a tal conferencia vae ter logar.

De modo que o artigo 20 parece ter sido introdusido no decreto de proposito para favorecer o reu, que se diz protegido pelo sr. Dias Ferreira.

Pode ser que assim não seja; mas ao procedimento de sua excellencia nos ultimos tempos auctorisa a suspeita.

E' o que acontece a quem perde o prestigio. Perdigão perdeu a penna, não ha mal que lhe não venha.

GENEROSIDADE REGIA

El-Rei D. Carlos, constando-lhe que o menor Domingos Ferreira da Costa Martins, morador no edificio do extincto convento de Sant'Anna, de Lisboa, queria seguir a vida ecclesiastica, mas não podia por falta de meios, mandou que á sua custa se lhe dê uma mesada de 13$500 réis para ir estudar no seminario de Santarem.

Regressou da sua casa da Oliveirinha, á da capital, o illustre deputado por este circulo e desembargador da Relação de Lisboa, o sr. dr. Francisco de Castro Mattoso.

A ONDA SOBE

Dizem os jornaes da capital que parece terem causado muita impressão no paço algumas declarações que ali fez o digno deputado pelas Caldas da Rainha, o valente capitão Machado.

Parece que elle dissera a El-Rei que lhe podia assegurar pela sua honra de soldado e pelo seu brio de cidadão, que a conservação do actual governo começava a constituir um grave perigo para as instituições, pelo desprestigio e abatimento crescente de todos os principios de liberdade, de legalidade, de moralidade e de justiça.

Mas se os srs. ministros se não julgavam com força de vontade para combaterem os abusos, as protervias, as veniagas, e a corrupta politiqnice que por vezes haviam denunciado e condemnado, para que acceitaram o poder nas difficeis circumstancias que atravessamos?

Agora ahi teem levantada contra elles uma celeuma espantosa, que já chega ao paço, e que terminará por mergulhar no desprezo geral não só os ministros mas tambem as suas reputações de homens de bem.

Vae ser creada uma conservatoria na comarca do Sabugal.

E' preciso pagar aos galopins os serviços eleitoraes, apezar das apregoadas economias.

E o contribuinte que se prepare para pagar mais impostos! Esta é a quinta ou sexta conservatoria, com sobscripto, que se cria depois das eleições!

Está n'esta cidade demorando-se até depois d'amanhã, o nosso presado amigo e collega do *Primeiro de Janeiro* José Maria d'Alpoim, illustre deputado da nação.

O tribunal de contas julgou quites para com a fazenda publica os seguintes responsaveis:

Recebedores: de Moimenta da Beira e de Niza, 1889-90; da Mêda, 1890-91; de Celorico da Beira e Pinhel, idem; os pagadores: da direcção de construcção da linha da Beira Baixa, de 1-7 a 31-12-1887, e de 1-7-1888 a 3-6-1891; da 4.ª circumscripção hydraulica, de 1889-1891; da circumscripção hydraulica do norte no districto de Coimbra, 1888-1891; a commissão executiva de Bragança, do anno de 1887.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

A direcção da Associação Commercial de Coimbra representou de novo ao governo contra os vexames que a guarda fiscal exerce contra os commerciantes d'esta praça na estação do caminho de ferro.

A guarda fiscal exige em todos os casos a apresentação de facturas das fazendas que aqui se recebem, e que essas facturas sejam visadas pela auctoridade fiscal mais proxima da estação de procedencia; quando é certo que tal exigencia só pode ser feita quando na estação da procedencia não haja auctoridade fiscal, ou se desconfie pelo estado do empacotamento dos volumes, que estes foram abertos; e applica multas aos negociantes que não apresentam factura, considerando-os transgressores!

Outros exageros semelhantes de fiscalisação se praticam diariamente na estação d'esta cidade, emquanto pela raia e pelos portos o contrabando entra constantemente em enorme quantidade e valor, como temos visto denunciado em varios jornaes

Bem fez pois a benemerita Associação Commercial em se queixar; mas receiamos bem que não seja attendida.

Se ella se entendesse com os grandes contrabandistas de Lisboa e Porto e raia, talvez fosse mais feliz.

Consta que vae ser publicado no *Diario do Governo* um decreto mandando concluir o serviço da organisação das novas matrizes prediaes, alterando comtudo algumas das disposições do regulamento de 1884.

Pirraça Politica

Diz-se que continua insistindo pela sua exoneração de governador civil de Aveiro o sr. dr. Luiz de Magalhães, mas que o sr. presidente do conselho não lh'a acceita.

Dá se como razão o sr. José Dias imaginar que assim prega uma boa pirraça aos adversarios politicos que o derrotaram n'aquelle circulo.

Ora a *vida nova* é—servir o poder para se pregarem pirraças aos visinhos, adversarios, e dar postas aos amigos.

Que vergonha de governo!

Acha-se um pouco melhor dos incommodos que ultimamente tem soffrido, impedindo-o de sair de casa, o abastado proprietario e commerciante d'esta praça, sr. Antonio Rodrigues Pinto.

Mandou-se abrir concurso para provimento das egrejas parochiaes de Nossa Senhora da Assumpção da Atalaya, concelho de Pinhel, e Nossa Senhora da Expectação de Freixo da Serra, concelho de Gouveia.

Tambem foi aberto concurso para provimento do officio de escrivão do juizo apostolico na diocese de Lamego.

FEBRES APHTOSAS

Tambem n'este concelho está grassando com bastante intensidade a febre aphtosa, que tem atacado o gado bovino.

A quem compete, pedimos providencias para que haja toda a cautella, nas rezes que hajam de se abater no matadouro d'esta cidade.

Seria muito para lamentar qualquer descuido que agora podesse haver n'este ramo de serviço, que está confiado a um empregado competentissimo, mas que n'esta occasião precisa redobrar de vigilancia devendo ser sempre feitas por elle todas as inspecções.

A direcção da Associação Commercial d'esta cidade pediu ao sr. presidente da Associação Commercial de Lisboa, para a representar na commissão nomeada pelo governo para a reforma das pautas.

MELHORAMENTO EM S. PEDRO D'ALVA

Devido á iniciativa do zeloso e activo Prior da freguezia de S. Pedro d'Alva, no concelho de Penacova, anda a proceder-se á construcção de um grande muro de supporte, n'um bem situado e magnifico adro da egreja, uma das mais sumptuosas da nossa Beira.

Esta importante obra de ha muito reclamada pelo enorme prejuizo que estava soffrendo o pitoresco e bellissimo local, que tanto aformoseia a povoação, é feita com a applicação de algum serviço braçal, auxiliada pelos parochianos e dirigida solliciteamente pelo estimado parocho, que em tudo mostra empenho de ajudar os melhoramentos da sua freguezia tão precisada como esquecida.

Acham se interrompidos o cabo submarino entre S. Thomé e Loanda e o de Bushire.

O sr. Joaquim Augusto Rodrigues, digno veterinario d'este districto, apenas teve conhecimento da noticia que demos no nosso numero passado relativamente a febre aptosa que diziamos grassar no gado bovino na freguezia de Nogueira do Cravo e Oliveira do Hospital, officiou logo no administrador d'aquelle concelho para saber o que havia a este respeito.

E' digno de louvor este funccionario por fazer o que o administrador devia ter feito logo que começou a apparecer a noticia d'aquella molestia.

Cambio do Brazil

O cambio sobre Londres estava ante hontem a 13 11|16.

Foi mandado abrir concurso para provimento das egrejas parochiaes de Nossa Senhora da Assumpção da Atalaya, concelho de Pinhel, e Nossa Senhora do Espectação de Freixo da Serra.

Voltou novamente a ser transportado gratuitamente pelas linhas ferreas da Companhia Real, o sulfureto para o tratamento das vinhas, e espera-se brevemente que egual concessão se restabeleça tambem nas linhas da Beira Alta.

Com a data de 3 do corrente receberam-se noticias da India. O estado sanitario era pouco satisfatorio.

Theatro de D. Luiz

No principio do proximo mez de dezembro, virá a esta cidade, a companhia do theatro Principe Real, do Porto, dar tres espectaculos n'este theatro.

Representar se-ha o celebre *Burro do Sr. Alcaide*, que tanta sympathia das plateias de Lisboa e Porto, tem conquistado; e as operas comicas: O *Solar dos Barrigas*, e *El-Rei Damnado*.

São portanto, tres espectaculos magnificos, que deixarão satisfeitos os mais exigentes.

A assignatura está aberta desde hontem na Casa Havaneza, Café Commbricense, Nova Havaneza, Paula e Silva e no Escriptorio do Theatro.

Consta-nos que já se acham tomados muitos camarotes para os tres espectaculos.

Os operarios manipuladores de pão do Porto realisam amanhã um comicio, a fim de accordarem no modo de levar a effeito o augmento do salario.

Foi declarado infeccionado de cholera morbus o porto de Cherburgo.

A camara municipal de Villa Nova de Famalicão vae representar ao governo, pedindo a autonomia politica d'aquelle concelho

Gazetilha do «Tribuno»

Venha o Elevador!

Senhor *milhão* presidente,
Mande dizer por favor,
Mas sem illudir a gente,
Se tem s Elevador!

Desconfiada a cidade,
Com tão caro bemfeitor,
Quer saber toda a verdade,
No caso do Elevador!

Começa-se a duvidar,
Do generos senhor,
Que p'ra se fazer votar,
Prometteu o Elevador!

Agora que está servito,
Quem nos diz que o tal dador,
Falta a tudo o promettido,
Começando no Elevador?!

Diz nada.

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

O SEGREDO DO MURO

(DE RICHEBOURG)

II

—Como a mãe, quero crêr; mas nós o veriamos menos vezes, se elle podesse adivinhar quanto eu soffro em sua presença; a sua voz, a que dá uma doçura emprestada, atormenta-me e irrita-me; quando fixa os seus olhos em mim, sinto o seu olhar sem o ver; é como se muitos bicos acerados penetrassem no meu peito! Oh! se eu me deixasse persuadir pelos meus receios, talvez loucos, veria a felicidade de todos nós ameaçada pelo senhor Maillard...

A senhora de Vizerville ficou silenciosa. Tomou machinalmente o seu trabalho, deu alguns pontos e parou; a sua cabeça, cheia de pesados pensamentos, se inclinou para o peito... Que se passava n'ella? As palavras de sua filha teriam vindo lançar uma subita luz e allumiar o caracter e as verdadeiras intensões do millionario pretencioso?...

Os sons de uma voz enfurecida arrancaram a condessa á sua meditação. Levantou-se vivamente e correu á janella para ver o que se passava. Mathilde correu tambem. Ambas se pozeram a olhar.

III

O senhor Maillard, vermelho, ou antes roxo de cholera, luctava corpo a corpo com um homem inteiramente desconhecido para a condessa e para sua filha. Este personagem parecia ter uma força muscular pouco commum na sua edade, porque, a não ser que a doença ou os desgostos houvessem envelhecido seu rosto, não se lhe poderiam calcular menos de setenta annos. Como na lucta lhe caisse da cabeça a cobertura, uma velha carapuça de lã remendada, viam se-lhe erriçados alguns raros cabellos brancos cobre o craneo calvo. Sua fronte era sulsada de rugas profundas em todos os sentidos. Uma longa barba russa, aspera e inculta, cobria o seu rosto queimado pelo cieiro e lhe disfarçava a magreza espantosa. O trajo compunha-se de uma calça, outr'ora vermelha, furada como um crivo, e de um capote comprido, de grosseiro panno pardo, cujos farrapos estavam cosidos uns aos outros com pedaços de guita. O pé apanhado pelos caminhos, formando em volta dos pés uma especie de camada amarellada e dura, fazia-lhe as vezes de calçado.

Passados momentos, o senhor Maillard chegou a desembaraçar-se das mãos do velho, e escapou se para o interior do castello, cuja porta fechou precipitadamente atraz de si.

Então o desconhecido pôz as mãos na cabeça, olhou alternativamente para a porta, para a parte do edificio que ficara de pé, e para os muros caidos em ruina; e depois assentou-se n'uma pedra murmurando palavras inintelligiveis.

—Pobre velho!—disse Mathilde com lagrimas na voz—que horrivel miseria! Quanto deve ser desgraçado!

A condessa retirou-se da janella para receber o senhor Maillard, que vinha entrando.

O sr. Maillard era um homem baixo, grosso, de cabeça enorme, redonda como uma bola. Esta cabeça era ornada de uma cabelleira espessa, de um negro carregado, e de dois olhos pequenos, fulvos, de uma immobilidade fatigante. A bocca era disorme, de uma dimensão propria a erfaz pasmar as mais rasgadas; e o seu nariz largo achatava se sobre a face com uma insolente exageração. Ajuntem a este retrato um andar de pato gordo, modos por vezes ridiculos, sempre vulgares, e terão uma ideia da figura tão pouco sympathica á menina de Vizerville. Suas faces inchadas pela cholera, a desordem do seu vestuario e o colarinho da camisa rasgado davam lhe, ao entrar no salão, um aspecto dos mais grutescos.

—Ora assente-se, sr. Maillard—disse a condessa apontando-lhe uma cadeira. Nós fomos testemunhas da sua lucta no pateo do castello. Meu Deus! como sobreveio semelhante desordem? Conhecia por acaso aquelle homem? Quem é elle?

—Ignoro, senhora condessa; mas deve ser talvez um miseravel doido, escapado de algum hospital de alienados; tudo m'o faz crer: o seu silencio, os seus gestos, e sobre tudo o seu olhar espantado.

—E' bem extraordinario! Este homem é muito de temer.

(Continua).

L. E C.

São ámanhã as eleições das juntas de parochia. A de Santa Cruz, como já dissemos, é disputada e muito guerreada, esperando-se que a urna seja bastante concorrida.

Veremos quem vence.

Feira de gado

Não esteve muito animada a feira de gado que teve logar na quarta feira passada no rocio de Santa Clara.

Algumas transacções se realisaram não sendo comtudo de maior importancia.

Em Briteiros, concelho de Guimarães, está lavrando com intensidade a epidemia de variola, tendo já morrido bastantes pessoas.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

O *Occidente*, n.º 499; do 15.º anno, entre outras gravuras publica o retrato do sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões, digno reitor da Universidade.

•

Instituições Christãs, revista quinzenal, n.º 10, da 2.ª serie.

•

A Moda Illustrada, jornal de modas para senhoras e creanças, n.º 328.

•

Conselho Superior das Alfandegas, boletim estatistico n.º 5.

•

O *Instituto*, revista scientifica e litteraria, volume XL, n.º 1 terceira serie.

•

A Agricultura Portugueza, n.º 95 do IV tomo.

•

O Elegante, jornal de modas para homens, n.º 111.

•

Os Mysterios do Povo, excellente romance por Eugenio Sue, fasciculo n.º 53.

Está a concurso o officio de escrivão do juizo apostolico na diocese de Lamego.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade está em deposito um telegramma para o sr. Pessôa, rua de Ferreira Borges, endereço insufficiente.

PELO ESTRANGEIRO

Berlim, 23.

O chanceller Caprivi, defendendo hoje na sessão do parlamento imperial o projecto da lei militar, aproveitou a occasião para sustentar que a Allemanha não provocou em 1870 a guerra com a França, e que o principe de Bismark não falsificou o telegramma de Ems; declarou tambem que a Allemanha não quer guerra offensiva, e não reclama nenhum territorio, nem na Europa nem nas colonias; além d'isso, se a Allemanha fosse a primeira a atacar a França, haveria provavelmente outras nações que não deixariam á Allemanha nenhum repouso, disse mais que a Russia continúa a desenvolver os seus armamentos e que esta situação não é inquietadora actualmente, mas pode vir a ser perigosa; e accrescentou: «Existe uma incontestavel approximação entre a Russia e a França, e, se a Russia fizesse a guerra, estaria segura da alliança franceza; para o caso inverso não quero pronunciar-me».

Paris, 24.

O governo resolveu pedir á camara a creação d'uma medalha commemorativa da expedição ao Dahomey.

O sr. Bordeau, ministro da marinha, recebeu um telegramma participando que o commandante do aviso de guerra *Labourdonnais*, arvorou a bandeira franceza nas ilhas de São Paulo e Nova-Amsterdam entre Madagascar e a Australia.

Porto Novo, 23

Julga-se que Behanzin, o rei do Dahomé, se refugiara com poucos homens n'uma região inexplorada e d'ali procurará passar para o territorio d'uma colonia europea, provavelmente allemã. A tomada de Abomé é considerada o final das hostilidades.

Paris, 24.

Camara dos deputados:—O sr. Bordeau, ministro da marinha participa a tomada de Abomé e propõe a creação d'uma medalha militar commemorativa do feito (Applausos geraes). A proposta foi approvada por unanimidade.

Senado:—Foi votado por unanimidade uma moção de felicitação aos corpos expedicionarios no Dahomé.

Paris, 27.

Como se esperava a commissão parlamentar de inquerito sobre os negocios da Companhia de Panamá elegeu seu presidente o sr. Brisson.

Berlim, 24

O chanceller Caprivi, defendendo no parlamento o augmento do exercito, proferiu um discurso que causou profunda sensação

Demonstrou á camara, apresentando documentos originaes datados de 13 de julho de 1870, que foi a França que, em diversas occasiões, provocou a Allemanha. A leitura d'esses documentos deu causas a vivas exclamações.

Assistiam á sessão os ministros das nações estrangeiras.

Paris, 24.

Os jornaes *Cocarde*, *Intransigente* e *Libre parole*, entraram n'uma campanha de accusação contra o sr Floquet, affirmando que elle recebera 300:000 francos da empreza do Panamá para combater a candidatura a boulangista no departamento do Norte, subsidiando dois periodicos, os quaes fazem geraes revelações contra Clemenceau.

Parece que houve denuncia de que o sr. Delahaye tomára igualmente 400:000 francos para entrar em diversas combinações.

Circula com insistencia o boato de que o banqueiro judeu Reynach fôra assassinado porque devia possuir importantes documentos escandalosos, com os quaes provava que 192 deputados entravam nas illegalidades da empreza do Panamá.

Partido medico

Está a concurso o partido medico-cirurgico de Ferreira do Zezere, com o ordenado de 400$000 réis, e pulso livre,

No concelho da Anadia variam entre réis 21$500 e 33$000 a pipa de 600 litros.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo da acta da sessão ordinaria de 9 de novembro de 1892

Presidencia do conselheiro doutor Manuel da Costa Alemão.

Vereadores presentes: Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, effectivos; João da Fonseca Barata, substituto O vereador effectivo Miguel José da Costa Braga, esteve presente a parte da sessão.

O presidente deu conhecimento á camara de que mandara intimar o proprietario da casa n.º 2, sita no Caes, para apear os telhados e paredes interiores, em vista do seu estado de ruina. Disse tambem que se achava sobre a mesa a conta das despezas feitas por occasião da visita de Suas Magestades a esta cidade, o que fôra exigido pelo vereador Barata na sessão de 26 de outubro.

O vereador Barata disse que, não tendo assistido a sessão extraordinaria de 31 de outubro não assignara a acta de 26 então approvada, e que só a assignaria com a declaração de vencido em parte.

O vereador Lopes de Moraes e o presidente falaram ácerca da febre aphtosa no gado da abegoaria municipal e mostrando o primeiro as difficuldades que encontra para o serviso regular da limpeza da cidade, e o segundo que o veterinario do matadouro se prestou gratuitamente e por favor a elle presidente a verificar a existencia da molestia e a dirigir o alveitar no tractamento do gado; foi pela camara auctorisado aquelle vereador a tomar as precisas providencias, conforme as necessidades do serviço.

Arrematou em praça a azeitona do Casal ao Penedo da Saudade, pertencente ao municipio, pela quantia de sete mil réis, maior lanço offerecido por Manoel dos Santos, d'esta cidade.

Tomou conhecimento de um officio da Commissão Districtal, negando approvação á venda do lote n.º 26 de terreno na rua n.º 10 da quinta de Santa Cruz, para alinhamento d'uma casa, declarando o presidente que se tinha procedido com as devidas cautellas para esta venda; que estando por vezes em praça nunca obteve lanço; e que protestava contra qualquer insinuação que por ventura possa fazer-se de mais insignificante vislumbre de favor. O vereador Lopes de Moraes falou do mesmo sentido, manifestando o desejo de tornar bem patente á magoa que tem da commissão districtal mostre a sua má vontade para com os actos da camara municipal.

Mandou enviar á commissão districtal, em virtude d'um officio de 2 do corrente, presente hoje á vereação, a parte das actas das sessões de 5 e 26 d'outubro, que diz respeito ao incidente levantado pelo vereador Barata em officio dirigido á mesma commissão, ácerca do augmento de salario ao encarregado da guarda do material das aguas.

Resolveu, á pedido do Inspector das Escolas industriaes da circumscripção do norte, fazer á Escola Industrial Brotero a cedencia temporaria da galeria do claustro do Silencio em que se acha installado o muzeu da mesma escóla, voltando a mesma galeria á posse da camara, quando a escóla venha a sahir do edificio de Santa Cruz.

Mandou descontar o vencimento de 8 dias de gratificação ao vigia dos impostos n.º 20, por considerar como prova de insubordinação e falta de respeito pelos seus superiores, um requerimento que apresentou e em que, pedindo para ser transferido do posto fiscal da estação do caminho de ferro faz apreciações menos attenciosas e mal cabidas, relativamente aos serviços da fiscalisação dos impostos.

Mandou reparar a fonte do Castanheiro, em Cozelhas, por via de reclamação de proprietarios da localidade; sendo orçados os mesmos reparos na quantia de 8$100 réis.

Deferiu os seguintes requerimentos:

De José Maria da Cunha, d'esta cidade, julgando-se como transgressão e não descaminho, o facto de serem encontrados no seu estabelecimento 26 litros de vinho sem o pagamento do respectivo imposto.

De Antonio da Silva Luz, para a collocação d'uma taboleta á porta da sua loja ao Arco d'Almedina.

Do dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, auctorisando a publicar documentos que existem no archivo municipal, relativos ao desenvolvimento historico do culto religioso da Rainha Santa Izabel.

De Antonio José da Costa, para o pagamento d'impostos indirectos, por avença, até 31 de dezembro.

De Antonio da Costa Rocha, arrematante da conducção dos finados ao Cemiterio — ordenando-se o pagamento mensal do preço porque se arrendou a mesma conducção.

De Antonio José Theodoro, para o pagamento do imposto de 83 litros de vinho encontrado no seu estabelecimento.

De João de Brito, de Santa Clara, approvando-se o alçado que apresentou para a construcção d'uma casa na ladeira de Santa Clara, e resolvendo se provisoriamente ceder para alinhamento 1.m70 de terreno e 3$000 réis cada um metro, e 15m.20 da de muro da estrada, sobre que assenta a construcção a razão de 1$000 réis.

Do bacharel Anthero Augusto d'Almeida Araujo Pinto, auctorisando-se alterações a fazer na fachada da casa n.os 64 e 65 da rua do Carmo—(rasgar tres portas em substituição de janellas existentes no pavimento terreo).

De D. Maria Adelaide Barata Pereira Coutinho, para fazer abrir um portal em vez de uma janella na casa n.º 7 da rua das Azeiteiras e para canalisar as aguas da loja da mesma casa para o cano geral, observando indicações da repartição d'obras.

De Albano de Moura e Sá, para separar um cano d'esgoto d'uma casa no adro de Cima, sujeitando-se tambem a indicações.

De Antonio Rodrigues Pinto, para canalisar com eguaes indicações as aguas da cosinha d'uma casa no largo da Sotta.

De Lino Alberto Barbosa do Valle, sendo auctorisado a substituir por beiraes a platibanda d'uma casa ao Arnado.

Ficaram sobre a mesa para serem examinados seis requerimentos de concorrentes do logar de thesoureiro do municipio, cujo concurso finda n'este dia.

Foram enviados diversos requerimentos a repartição d'obras para serem informados.

Attestou favoravelmente ácerca d'uma petição de Maria da Conceição, viuva, de Fóra de Portas, para obter um subsidio de lactação para sua filha Julieta, nascida a 20 de maio d'este anno.

Resolveu ouvir na proxima sessão ordinaria alguns vigias dos impostos, ácerca de irregularidades praticadas nos serviços da fiscalisação.

COMMUNICADO

Pereira do Campo, 15 de Novembro de 1892.

Sr. Redactor.—Passando por este logar, constaram-me alguns factos que contrastam com a indole pacifica e boa que era peculiar, até ainda ha bem pouco tempo, do povo d'este sitio.

Infelizmente quando julgamos ver o nosso bom povo civilisado e acariciado pelos que se dizem gente civilisadora, vemos, pelo contrario, ser esta quem incita a povoação á praticar actos reprovados, dignos de paizes perfeitamente incultos.

Consta aqui, que, em uma noute d'estas, foi agarrado traiçoeiramente, em plena rua, por tres suppostos figurões e conduzido para um pateo da casa d'um d'estes, e ali barbaramente espancado, com o fim premeditado de o assassinarem, e enterrarem no proprio quintal, um bom rapaz chefe de numerosa familia, residente n'esta villa, homem inoffensivo e bemquisto d'esta população.

Os aggressores, naturalmente incitados por personagens que não se sabem manter na posição social em que se pretendem collocar; e, atidos á importancia que julgam ter, não trepidam pôr em pratica estes extremos, levando a commetter estes delictos a infelizes conniventes que arrastam ao precipicio dos crimes, ficando os mandões entre bastidores vendo os touros de palanque.

Ao chefe do districto, o exm.º sr. conde de Foz de Arouce, compete tomar providencias sobre o facto que acabamos de levar ao seu conhecimento, afim de fazer pôr cobro a taes desatinos, para socego da população d'esta villa.

Fazemos votos de não ter que voltar a expôr aqui mais factos d'esta ordem.

* *

Festividade

Começa na proxima terça feira, 29 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na egreja de Santa Cruz, a novena á Senhora da Conceição.

ADVOGADO

FRANCISCO E. D'ALMEIDA LEITÃO E CUNHA.

Escriptorio — R. do Visconde da Luz, 52—1.º

Morada—Rua do Aguiar—65—1.º

COIMBRA

Mercado de Coimbra

Os preços correntes no mercado d'esta cidade, são os seguintes:

Trigo de Celorico graudo 580—Dito da terra 580—Milho branco 330—Dito amarello 330—Feijão vermelho 540—Dito branco 440—Dito rajado 380—Dito frade 420—Centeio 410—Cevada 270—Grão de bico miudo 760—Dito graudo 720—Favas 410, Azeite 1$900.

A'S PESSOAS QUEBRADAS

Com o uso por algum tempo do milagroso emplastro ANTEUPHELICO, se curam todas as roturas (quebraduras) antes que sejam muito antigas.

Preço da Caixa 1$800 réis

Remette-se a quem enviar a sua importancia em valle do correio, ou notas (carta registada) a

MANOEL PINTO MONTEIRO

LISBOA

A Camara Municipal do concelho d'Anadia faz publico:

Que no dia 11 do proximo futuro mez de dezembro, n'esta villa d'Anadia e sala das sessões da Camara, se ha-de proceder, pelas 10 horas da manhã, á arrematação, em hasta publica, do fornecimento da carne de boi, vacca ou vitella, para consumo dos habitantes do concelho no proximo futuro anno de 1893.

As condições em que ha de ser feita a arrematação, acham-se desde já patentes na secretaria respectiva, aonde podem ser examinadas em todos os dias não sanctificados das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Anadia, 19 de novembro de 1892.

O Presidente da Camara,

Cerveira.

12

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÈDE EM LISBOA

Capital Rs. 1:200:000$000 — Fundo de reserva Rs. 86:500$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e marítimos contar avaria grossa e particular. 11

PECHINCHA

Vende-se uma porção de ladrilho mosaico próprio para ladrilhar cosinhas e entradas de casas, etc., por qualquer preço que se combine com seu dono, Praça do Commercio, n.º 50—Coimbra. 10



AS VERDADEIRAS MACHINAS

DE

COSTURA DE *SINGER*

NO DEPOSITO DE J. L. MARTINS DE ARAUJO

(Antiga casa Teixeira)

90 — Rua do Visconde da Luz — 92

COIMBRA

Se vendem machinas lançadeira, oscilante nova invenção *Singer* previligiada. Não tem engrenagens, não se gradua agulha, não precisa encher canellas, não fazem ruido, não dão pontos em falso. Fazem o pesponto o mais bello e elastico que se póde exigir.

PREÇOS COMMODOS

Attenção

José Correia Lemos, rua Ferreira Borges n.º 11, precisa de um rapaz com pratica de negocio de fazendas de lã e algodão. 8

POSTO MEDICO

Rua Ferreira Borges (Arco d'Almedina

ANTONIO DA SILVA PONTES

Consultas—das 12 h. ás 3 h. da tarde, e das 6 h. ás 9 h. da noite.

Fóra d'estas horas póde ser procurado na sua residencia: Couraça dos Apostolos n.º 42. 7

BANDEIRAS

Balões Venezianos e aereostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os pouma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga — Coimbra.



OLEO de HOGG

de FIGADO FRESCO de BACALHAU, *NATURAL* e *MEDICINAL*

O melhor que existe, pois que obteve a mais alta recompensa na Exposição Universal de Paris de 1889

Receitado desde 40 ANNOS, em França Inglaterra, Hespanha, Portugal, no Brasil e nas Republicas Hispano-Americanas, pelos primeiros medicos do mundo inteiro ás Crianças rachiticas, Pessoas fracas, contra as molestias do Peito, Tosse, Humores, Erupções da Pelle, etc.

É muito mais activo que as Emulsões que contém metade de agua e que os Oleos brancos de Noruega aos quaes a depuração faz perder uma grande parte das suas propriedades curativas.

Vende-se somente em frascos TRIANGULARES. — Exigir no envolucro o sello da Union des Fabricants

UNICO PROPRIETARIO: HOGG, 2, Rue Castiglione, Paris, E EM TODAS AS PHARMACIAS.

VINHOS DA REAL COMPANHIA VINICOLA

DEPOSITO EM

Casa da Viuva Marques Manso

Rua do Cego e Largo da Feira

COIMBRA

N'estes estabelecimentos se encontra grande variedade de vinhos de pasto e finos, bem como o vinho Alto Douro—imitação Champanhe que tem tido a melhor acceitação pela sua fina qualidade e modicidade de preço.

Nos mesmos estabelecimentos tambem os seus ex.mos freguezes encontram uma variedade de mercearia, especialmente assucares refinados na sua refinação, manteiga franceza recebida directamente de Isigni e portugueza de Paredes de Coura, azeite do Fundão e muitos outros artigos que vende por preços os mais resumidos. 2

SANTOS & BRITO

Mudou o seu escriptorio da rua do Visconde da Luz, n.º 15, para a rua do Corpo de Deus n.º 12, 1.º andar. 6

RHEUMATISMO

E DORES NEVRALGICAS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO — CONCEDIDO PELO GOVERNO

NOVO PROCESSO DE FABRICO DO

OLEO DE MEMENDRO

THEREBENTHINADO

COMPOSTO

INVENÇÃO DE JOÃO NUNES D'ALMEIDA

ESPECIFICO PRECIOSO CONTRA O RHEUMATISMO E DORES NEVRALGICAS

Premiado com a maior recompensa concedida a MEDALHA DE OURO, na Exposição Internacional de Pau (França) 1891.

Preço de cada frasco, 1$000 réis. Pelo correio accresce o porte de 200 réis.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito exclusivo em Coimbra

DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — RUA DE MONT'ARROIO — 33

5

CENTRO COMMERCIAL

E

VELOCIPEDICO

DE

A. S. DE CARVALHO

43 — *Rua da Sophia* — 45

COIMBRA

Vendas a prestações e a prompto pagamento, com vantajosos descontos.

Este Centro recentemente aberto ao illustradissimo publico e com um sortimento nos artigos a que se dedica o melhor e mais completo no genero, esperando assim a coadjuvação de todas as pessoas que precisem comprar, por cujo favor se tornará sempre reconhecido.

Os artigos de que se compõe são os seguintes:

Pianos para alugar e vender; variedade em auctores e minuciosamente escolhidos.

Velocipedes para alugar e vender, o que ha de mais completo para os amadores.

Artigos electricos, pilhas completas e artigos avulso.

Oculos e lunetas em todas as graduações.

Elegantes carros para passeio de creança.

Relogios para sala, grande variedade, e bem assim relogios despertadores e as suas qualidades garantidas.

Machinas de costura Seidel & Naumann.

Fazendo um estudo especial de todas as machinas conhecidas até hoje escolhi para especialidade da minha casa a Seidel para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro, por ser a que mais vantagens offerece ás pessoas que precisem comprar pela sua solida construcção, belesa de trabalho e movimento suave e elegancia de movel. Vendem-se a prestações de 500 réis semanaes.

Todos os artigos n'este Centro são vendidos a prestações ou a prompto pagamento á vontade dos dignos freguezes.

Concertam-se machinas, velocipedes, oculos e lunetas, instrumentos musicos; toma a responsabilidade de tudo quanto saia d'este Centro. Encarrega-se d'instrumentaes completos ou a vulso para philarmonicas e orchestras pelos preços da fabrica tendo para isso contracto especial.

Pedidos a A. S. de Carvalho,

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

CONHECIMENTOS UTEIS

CATHECISMO

DA

DOUTRINA CHRISTÃ

ACCOMMODADO Á INTELLIGENCIA DOS MENINOS QUE FREQUENTAM AS ESCHOLAS

DE

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

COORDENADO POR

J. S. Bandeira

Approvado pelo Ex.mo e Rev.mo Sr. Arcebispo-Bispo Conde

4.ª Edição

(PÓSTHUMA)

A' venda na Livraria Portugueza e Estrangeira do editor Manuel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, 163-165.

Preço—40 réis

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro

Assigna-se em Lisboa L. do Poço Novo

XAVIER DE MONTÉPIN

A MADRASTA

NOVO ROMANCE ILLUSTRADO COM GRAUVRAS E CHROMOS

Este extraordinario romance do popularissimo Xavier de Montépin que é considerado a sua corôa de gloria, será publicado ás cadernetas semanaes, 6 folhas de 8 paginas ou 5 folhas e uma estampa pelo preço de 60 réis cada caderneta, pagos no acto da entrega. Nas provincias distribuição quinzenal aos fasciculos, constando de duas d'aquellas cadernetas.

Assigna-se nas principaes livrarias e nos estabelecimentos dos correspondentes da Companhia Nacional Editora, ou na livraria d'esta companhia Largo do Conde Barão, 50, Lisboa

---

ACABA DE APPARECER

As noções de chorographia de Portugal

Com a carta geographica respectiva em harmonia com o ultimo programma official, para uso das escolas de instrucção primaria

PELO

Padre José Alves Mattoso

1 vol. 8.º, preço 160 réis.

Editadas pela Livraria Portugueza e Estrangeira de Manuel d'Almeida Cabral.

163 — RUA FERREIRA BORGES — 165

COIMBRA

O JARDIM

MANUAL DO JARDINEIRO AMADOR

Por **Joaquim Casimiro Barbosa**

Acaba de ser publicado, com numerosas gravuras, o primeiro dos dous volumes d'esta obra que, além de ser um verdadeiro tratado de botanica muito util á mocidade estudiosa, é principalmente o unico manual do jardineiro amador que, em taes e tão desenvolvidas condições, até hoje se publicou no nosso paiz. De resto, o nome do auctor sobejamente conhecido em identicos trabalhos é garantia segura da excellencia da obra

Um grosso volume de mais de 500 paginas. 1$500 réis.

TABELLA

QUE INDICA

O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO

POR

ANTONIO NUNES CORREIA

Preço 200 réis

Vende-se em Coimbra, na antiga loja de mercearia de Antonio Nunes Corrêa, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

34 — Praça 8 de Maio — 38

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:832 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$480; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA 30 DE NOVEMBRO DE 1892 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

A CRISE

Continúa a affirmar-se que o ministerio está em crise, e que se recomporá ainda antes da abertura das côrtes.

Sobre a recomposição teem corrido diversas versões, uma das quaes já aqui demos; mas a que se diz offerecer agora bastante somma de probabilidades, é uma que foi communicada á *Independence Belge*; porque de facto, ha dois annos a esta parte, as noticias dos jornaes estrangeiros relativas aos negocios da nossa politica, teem sido sempre as mais certas e verdadeiras.

Segundo essa versão o sr. presidente do conselho continuará com a pasta da fazenda; para a pasta do reino entrará o sr. Barjona de Freitas; sahirá o sr. Ferreira do Amaral da pasta da marinha, e tomará conta d'ella o sr. Marianno de Carvalho; e a pasta da guerra, muito pesada para os 80 annos do sr. Pinheiro Furtado, será entregue ao sr. Elyseu Serpa, coronel commandante da guarda fiscal.

E' esta a ultima combinação do extrapartidarismo, que tão bellos resultados tem dado no nosso paiz!

Achamos significativa a resurreição de dois Lazaros politicos—o Lazaro do tractado Inso-britanico de 20 d'agosto, e o Lazaro dos adiantamentos ao syndicato Salamanca, á Companhia Real, e á Companhia das Fundições e Forjas—e demais a mais uma ressurreição operada pelo *surge et ambula* do sr. Dias Ferreira, já no caminho de Jerusalem onde o espera a *paixão*.

E' verdade que se falla em novo tractado commercial com Inglaterra, e em novas exigencias do syndicato Salamanca; e se Londres aterra com os couraçados, o Porto amedronta com a hydra, ou ameaça com a fallencia; e urge fazer-lhes as vontades e porisso arranjar quem lh'as faça, para se viver por alguns mezes mais e em socego.

E depois de nós o diluvio—como dizia aquelle grande patusco do Luiz quinze, rei de França, quando lhe relembravam que o povo não podia pagar mais e que já não havia dinheiro para tanta bambochata.

E o diluvio véio com effeito em 1789 e alagou a Erança e a Europa; e pena foi que, em logar de se afundir n'elle quem tinha apressado a vinda da catastrophe, se afundisse o innocente e honrado rei Luiz de 16.º, que expiou com a morte os erros dos seus maiores.

Ora queira Deus que o sr. Dias Ferreira, com a resurreição dos seus Lazaros e com a sua politica de complacencias com todos os crimes e de transacção com todas as exigencias illegitimas, não faça vir um diluvio que o trague a elle e mais a alguns innocentes tambem.

Elle tem declarado, segundo affirmam gazetas bem informadas — que não cahirá sem grande estardalhaço! (Textual). Parece que o homem tem a monomania da celebridade, e já que não sabe adquiril-a salvando o paiz das crises que o torturam, está resolvido a conquistal-a precipitando-o n'uma catastrophe.

Deixem-n'o estar á vontade, e verão o que d'ali sae!

A derrota na eleição em Aveiro fez-lhe perder a tramontana.; os descocos e as protervias teem-se succedido umas ás outras até ao escandalo de Penacova; e não socega sem acabar com isto.

Aqui aventuramos este vaticinio, e muito desejamos que os factos nos desmintam completamente.

CONSELHEIRO JOSÉ LUCIANO DE CASTRO

Regressou na segunda-feira a Lisboa com sua ex.ma familia, o illustre chefe do partido progressista, o sr. conselheiro José Luciano de Castro.

Consta que sua excellencia vae resolvido a dar ao seu partido a actividade politica, e o movimento, que as melindrosas circumstancias do paiz reclamam.

PROTECÇÃO A' INDUSTRIA

Referem os jornaes da capital, que Sua Magestade a Rainha D. Amelia mandou chamar ao real paço das Necessidades a sr.ª D. Maria Augusta Bordallo Pinheiro, a primorosa artista das *rendas portuguezas*, que dirigiu a escola de Peniche, e informando-se com todo o interesse d'aquella industria, e depois de tecer elogios ao modo como a illustre dama tem pugnado pelo enaltecimento dos nossos trabalhos de tecidos, a convidou a indicar o modo de restaurar industria tão importante e tão desprezada de protecção.

Sua Magestade deu ordem á sr.ª D. Maria Augusta Bordallo Pinheiro para arrendar por sua conta, uma casa apropriada onde por estes dias vae ser installada uma officina de rendas, e prometteu subscrever para as primeiras despezas mais urgentes com a importante quantia de 500$000 réis.

Merece realmente os mais alevantados elogios este sympathico procedimento da joven e estimada rainha.

AINDA A MORALIDADE DO REFORMADOR

Sob o titulo—*Grande escandalo* conta o nosso collega do *Correio da Tarde*:

«Corria um processo civil em que se disputava a posse de uma propriedade importante. Eram partes litigantes um negociante e um titular da provincia. A sentença foi dada a favor do titular, mas dá-se o caso de que a propriedade não pertencia nem a um nem a outro, mas a um terceiro que soube da questão só depois da sentença. Este terceiro requereu appellação como interessado na causa, nos termos do Codigo do processo, mandando o juiz tomar o termo. Estavam as cousas n'este estado quando chegaram as ferias. Vem o decreto de 15 de setembro, e no art. 16.º só premitte recurso, das decisões judiciaes, ás pessoas que forem partes principaes no processo. Findas as ferias vae o processo concluso, o juiz faz applicação d'este artigo e não recebe a appelação. Fica pois a grande propriedade pertencendo ao titular da provincia.

Nota final. E' advogado d'este titular, com procuração nos autos... o sr. presidente do conselho de ministros, José Dias Ferreira.»

Este caso, o do Urbino de Freitas, e o do juiz de Oliveira do Hospital, com a contagem dos 9 nomes de administrador, seriam sufficientes em qualquer outro paiz, para derrubar dez ministerios, quanto mais um ministro!

Em Portugal no tempo do moralissimo e inatacavel sr. Dias Ferreira, ministro do reino e presidente do conselho, a decretar leis que aproveitem escandalosamente aos seus clientes e amigos, tudo isto não vale nada!

São os celebres *costumes da terra*, e os *nossos amigos* tanta vez citados na camara dos deputados por um opposicionista chronico, que andou 20 annos atraz da presidencia do conselho, para se sahir com estas e outras bellas obras de egual merecimento!

E ainda ha por ahi quem falle em *Panamá*, e se julgue com auctoridade para censurar o que se passa em França!

Olhem para cá, para o que se está passando de vergonhoso e indecente, que não têm pouco que censurar e castigar...

Quanto mais se mexe no monturo, mais mal cheira.

Nas festas do centenario de Galileu que a Universidade de Padua vae celebrar e para as quaes convidou a nossa Universidade, será esta representada pelo sr. Martens Ferrão, antigo lente de direito, e nosso embaixador em Roma, junto da Santa Sé.

Assim foi deliberado, officiando a Universidade a pedir esse obsequio ao representante de Portugal em Roma.

CONFRONTO

Por decreto de 7 d'agosto de 1852 foram feitas algumas alterações na *Nova Reforma Judiciaria* quanto a aggravos e a processo de inventarios de menores.

Alguem descobriu que uma das disposições relativas a aggravos prejudicava os recursos de um processo importante, em que eram partes o Conde de Farrobo e o capitalista Pimenta, resultando d'ahi ficar este ultimo vencedor da demanda.

Era advogado d'elle o ministro da justiça e auctor do decreto, o sr. Antonio Luiz de Seabra, e a imprensa começou a accusal o de ter publicado uma reforma expressamente para favorecer um seu chente e amigo.

Fosse, que não fosse assim, o que é certo é que por decreto de 19 do dito mez o ministro da justiça foi exonerado, e não contente o governo com esta satisfação á opinião publica, o decreto de dictadura, que fizera as alludidas alterações e que era assignado por todos os ministros, foi revogado por outro decreto de 21, tambem assignado por todos os ministros, que assim não duvidaram restabelecer o prestigio do poder desfazendo uma obra cuja responsabilidade em boa fé tinham assumido.

Ora isto foi em 1852: mas n'esses tempos ainda havia vergonha.

Quarenta annos depois um ministro da marinha publica uma reforma, em que mete um artigo que o eleva a capitão de mar e guerra com prejuizo de outros dos seus collegas que tinham preferencia por seus serviços; a imprensa denuncia e castiga severamente essa indignidade, mas o ministro fica e a reforma executa-se; e um ministro da justiça faz alterações nas leis do processo civil e criminal, para favorecer clientes e protegidos do presidente do conselho, affirma-se até que fora este o redactor do decreto respectivo, e o ministro da justiça fica, a reforma executa-se, e o presidente do conselho continúa á testa do governo da nação!!

Confronte-se o procedimento dos ministros de 1852 com o dos ministros de 1892, e digam-nos depois se um paiz que agora consente, tranquillo e socegado, um tal abandalhamento do poder, tem vitalidade e energia bastante para resistir a uma imposição da Inglaterra, ou a uma absorpção pela Hespanha, a uma dominação estrangeira, ou ao menos ao estabelecimento de um governo usurpador, quer despotico quer democratico que, sem elementos de conservação, se levante por surpreza n'um momento de perturbação da ordem.

Onde irá isto parar?

Affirma-se que o governo não está resolvido a auctorisar o desdobramento de cadeiras pedida pelas faculdades de medicina e mathematica, da Universidade, como indispensavel ao bom aproveitamento dos alumnos. Não nos admira. Para isto é que são as economias do sr. Dias Ferreira, que sempre tem mostrado má vontade para quanto seja proveitoso ao nosso primeiro estabelecimento scientifico a quem tudo deve.

Ingrato e mesquinho como tem sido com a benemerita *Sociedade Philantropica*, que o subsidiou quando tanto precisava, não admira que o seja tambem com a Universidade.

O cambio do Brazil está a 13 e 1/4 com tendencia para alta. Assim o noticiam os ultimos telegrammas recebidos do Rio de Janeiro.

O GOVERNO E O SEU CHEFE

O digno e brioso deputado pelas Caldas da Rainha, o sr. capitão Machado, acaba de dirigir um bem redigido manifesto aos honrados eleitores do seu circulo, do qual transcrevemos as *lisongeiras* e bem merecidas apreciações seguintes, que são o fiel retrato do governo e do seu chefe.

Sentimos que a falta de espaço nos prive de poder dar todo o manifesto, que faz curiosas revelações sobre a maneira como foi feita *livremente* a famosa eleição das Caldas:

«Não podendo combater-vos a sós com os recursos proprios, com as armas leaes da propaganda, com a influencia que se firma na sympathia popular, elles, esses assaltantes das assembléas primarias, esses chefes dos caceteiros, que cercaram a assembléa de apuramento das Caldas da Rainha em 30 de outubro ultimo, foram agarrar-se servilmente á auctoridade, e a sua sombra e com o seu apoio, e por ella auxiliados sairam-vos ao caminho, para vos embargarem o passo, quando em pleno exercicio d'um direito, que essa mesma auctoridade devia ser a primeira a respeitar e que ella indignamente affrontava, ieis livre e espontaneamente honrar o meu nome dando-me os vossos votos para vosso deputado em côrtes. E' que elles bem sabiam que sem a auctoridade, sem a força, sem o arbitrio, sem a imposição, sem a prepotencia era-lhes impossivel apparecer como succedeu em 1886 e 1889 em que ninguem os viu a dar-vos batalha, porque não tinham ao seu dispôr esses beleguins, que ha tres annos e agora obedeceram á sua voz e secundaram todos os seus tenebrosos planos.»

.....

«O governo faltando indecorosamente ás suas mais solemnes promessas, de deixar livre e desaffrontada a urna, de manter todos os direitos, de defender todos os cidadãos, de se mostrar inteiramente alheio á lucta, que se annunciava de ha muito e que se ia travar, com os mais aterradores pronuncios, o governo tomou franca e descaradamente sobre a sua protecção o candidato apoiado pelos nossos contrarios, nomeou auctoridades, que lhe auxiliassem o plano, de por todos os meios, por mais immoraes, covardes e illegaes que elles fossem, derrotar-nos n'esta eleição.»

.....

«Se, illudindo-me, vos illudi, bem sabeis

que foi de boa fé, e que logo que me apercebi de que eram trahidas as minhas esperanças, como trahida era a missão que todos suppunham ser d'aquella auctoridade, (refere-se ao governador civil) contra todas as suas insidiosas propostas e contra todos os seus perfidos tramas protestei energicamente, como protesto agora, e como protestarei no parlamento, onde ha-de ser feita uma rigorosa liquidação dos seus actos afim de que se dê um salutar exemplo de moralidade e de respeito pela lei, para que se ponha termo, por uma vez, a esse indecoroso processo de fazer eleições, no circulo das Caldas da Rainha, inaugurado pelos regeneradores em 1890 e ultimamente aperfeiçoado pelo dr. José Dias Ferreira.

.....

Quanto a este refalsado politico, que como homem e como ministro, falta ao que promette, trahindo assim os seus protestos feitos perante a camara e a confiança da corôa, que elle está comprometteudo e pondo em eminente risco; quanto a esse banido da urna, que está preparando calculada e cynicamente a ruina da patria e a deshonra do nome portuguez, aqui vos declaro, bons e leaes amigos, que não deixará de dar-me cabal satisfação pelos aggravos immerecidos que vos fez, permittindo, auctorisando, se é que não foi elle principal e directo mandante, todas essas vilanias infames de que fostes alvo, os insultos que vos fizeram, as perseguições com que vos opprimiram, o sangue que derramaram os seus galopins e os seus esbirros.»

Passou ante-hontem o anniversario do sr. conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão, illustre presidente da camara municipal d'este concelho.

Os nossos parabens.

BRADAR NO DESERTO

Estamos já cançados e aborrecidos de pedir providencias contra o lamentavel estado de immundicie nojenta em que se encontra a cidade ainda nas principaes ruas, aonde a toda a hora do dia e da noite se fazem impunemente despejos de porcarias de toda a especie.

A policia, nada vê, nada ouve, nada sente! As posturas municipaes não são cumpridas. Tambem ha falta de agua e vassoura nos ourinoes e boccas de lobo, d'onde sáe um cheiro nauseabundo que impesta! As valetas das ruas, como Sophia, Sapateiros, Corvo, Moeda, Direita, Fangas, etc., etc., offerecem o espectaculo mais repugnante e asqueroso que se possa imaginar!

Na Calçada, ás 8 horas da noute, passa constantemente, sem que ninguem as veja, além dos transeuntes que se incommodam, mulheres conduzindo á cabeça *vasos* infectos e immundos, que obrigam toda a gente a tapar o nariz e a queixar-se afflictivamente, como se em vez de se estar no centro mais concorrido e aceiado da cidade, se estivesse á porta de uma latrina suja e pestilenta!

Pois nem um só policia é capaz de ver isto, que toda a gente vê e presences, e que se executa diariamente com a mais exacta pontualidade!

Que nojo e que vergonha!

Nunca a cidade chegou ao sujissimo estado em que actualmente ahi se vê!

Nunca o serviço de limpeza e hygiene, foi tão pouco escrupulosamente feito; como nunca se viu tão grande desleixo e relaxe por parte da policia, consentindo em que senão cumpram as posturas, deixando impunemente que cada um faça o que quizer, a tudo fechando os olhos, com um desprezo condemnavel e digno de acre censura, pela falta de cumprimento dos seus deveres.

De quem é a culpa?!

Estamos fartos de clamar em nome da saude publica, que olhe a serio para estas coisas, quem tem rigorosa obrigação de olhar, mas é o mesmo que nada!

Parece que ninguem se importa!

Como se não houvesse leis, Camara, Delegado de saude, regulamentos e posturas municipaes, policia e governador civil!

Parece que ninguem quer ouvir nem attender as justas reclamações do publico que aqui reproduzimos como echo fiel da opinião publica, que tanto se queixa e indigna!

Continuem, continuem *todos* a fazer ouvidos de mercador, que fazem muito bem, e assim cumprem o seu dever!

O administrador do concelho de Goes officiou ao governo civil, participando ter ali apparecido a febre aphtosa no gado bovino.

Nos suburbios d'esta cidade tambem ella já se manifestou segundo informações officiaes.

O CENTENARIO DA DESCOBERTA DA INDIA

A Sociedade de Geographia de Lisboa, tendo tomado a iniciativa da commemoração solemne do 4.º centenario da descoberta da India, convocou para 1 de dezembro uma grande reunião, afim de se nomear uma commissão central executiva das grandes festas nacionaes que se devem realisar para a solemnisação do centenario.

As bases fundamentaes dos festejos a realisar, apresentadas pelo conselho central da Sociedade de Geographia constam das propostas seguintes:

1.º Que em 1897, data do 4.º centenario, se realise a inauguração solemne das obras do porto de Lisboa.

2.º Que na nossa capital se realise uma exposição internacional colonial, uma exposição internacional maritima e de historia naval; uma exposição internacional de pescarias; diversos congressos scientificos internacionaes.

3.º Que se promovam e organisem para essa celebração diversas festas publicas e commemorações especiaes litterarias e artisticas.

4.º Que o Estado assuma a iniciativa e direcção d'esta celebração nacional.

Em Monsão dizem que é limitado por em quanto o desenvolvimento commercial dos vinhos para diversos pontos do paiz e mercados estrangeiros. A cotação actual regula entre 18$000 e 20$000 réis a pipa.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade está em deposito um telegramma para o sr. Fernandes, endereço insufficiente.

O ESCANDALO PANAMÁ

Está causando espantosa commoção no mundo o escandalo levantado ultimamente na imprensa e no parlamento francez em volta da fallencia da collossal empreza da abertura do canal de Panamá.

Como se sabe, por erros de calculo e por abusos de administração, essa empreza não tem podido levar a obra ao fim, e abysmou no sorvedouro enorme d'aquelles trabalhos e fortuna de muitos milhares de familias principalmente de França.

Ultimamente a empreza pedira ao parlamento francez auctorisação para emittir obrigações com premio; e parece que para conseguir que a proposta passasse, teve de distribuir importantes quantias por deputados e por dois jornaes que a defendessem.

Dois jornaes boulangistas porém começaram a fazer allusões a esta corrupção, e dois deputados levantaram a questão no parlamento, e pediram um inquerito rigoroso.

Por essa occasião disse o deputado Delahaye que a administração da companhia de Panamá tinham dispendido o dinheiro de centenas de familias, que o deram para as obras, em comprar 122 deputados e dois jornaes; que até o sr. presidente do conselho de ministros sr. Floquet tinha recebido 300:000 francos, sendo 200:000 para dois jornaes que indicou, e 100:000 para se vencer a eleição de um deputado governamental, cujo voto seria favoravel á proposta de lei alludida.

O presidente do conselho nega o facto; mas por fim, e depois de um tumulto medonho na camara, no meio do qual se trocam as mais graves accusações e injurias, e se fazem ameaças com os punhos cerrados, é votada uma moção por unanimidade ordenando o inquerito proposto.

Na sessão em que foi nomeada a commissão o mesmo deputado diz que o barão de Reynach, administrador da companhia, falecêra repentinamente na vespera, e que havia graves suspeitas de ter sido envenenado, pois que era elle que tinha em seu poder documentos das quantias pagas para a corrupção de deputados e para a compra de jornaes, e pede que o governo ordene a autopsia para verificação da causa da morte e a apprehensão dos papeis do barão!

O governo não ordenou a autopsia, porque o medico encarregado de verificar o obito certificou que este tivera por causa uma congestão cerebral.

Levada porem novamente ao parlamento esta questão, foi votado que se ordenasse a autopsia e a apprehensão dos papeis; e o governo que propozera a votação de uma ordem do dia simples levou assim um cheque, e pediu a sua exoneração.

A commissão d'inquerito tem interrogado varios deputados, homens importantes, e banqueiros, e parece que vão apparecendo provas de que de facto se gastaram muitos milhões de francos (1:300 milhões dizem alguns jornaes) em compras de votos de deputados e de jornaes etc., a favor da celebre lei que se imaginará salvadora para a companhia de Panamá.

A Libre Parole, e *La Cacarde*, fazem as mais terminantes acusações citando os nomes de alguns deputados e de ministros que receberam quantias avultadas, e os nomes dos individuos encarregados de lh'os entregar. Este ultimo affirma que só ao sr. Floquet, presidente do conselho, entregou o sr. Arton por ordem da companhia 100:000 francos em abril ultimo; e que por pedido d'elle o mesmo sr. Arton entregou 200:000 francos, a um jornal da manhã e a outro da tarde; e que de tudo ha testemunhas incorruptiveis.

Segundo as ultimas noticias o escandalo Panama não produsirá só a queda do ministerio, mas talvez arraste o proprio presidente da republica, por complicações em que figura um irmão d'elle, engenheiro importante.

Nada se fazer luz sobre estes acontecimentos, e veremos afinal triumphar a verdade e a justiça.

O director da companhia e auctor do projecto do canal de Panamá, o grande Lepres ignora o que se está passando, porque a familia receia que elle morra ou enlouqueça se o souber, pois está muito velho (80 annos) e fraco, e não resistiria a semelhante desillusão, e nada lhe deixa communicar.

Gazetilha do «Tribuno»

A CRISE MINISTERIAL

O governo está em crise,
Ninguem o póde salvar!
Teve hontem uma hemoptise,
Que bem o póde matar!

O *bispo* deu na panélla,
Do caldo ministerial!
E com tal esturradélla,
Tornou-se p'rigoso o mal!

Quem acode ao *bom* Zé Dias!
Quem nos salva o *Salvador*?!
Lá vão as *economias*,
Do grande reformador!

Chora o Urbino de Freitas,
E mais o Ferraz de Pontes!
Choram leis que foram *feitas*,
Para affilhados aos montes!

Ai! Deus valha á situação,
Aos ministros tão afflictos!
Se morrem sem contissão,
Vão p'ro inferno, mal-ditos!

Se sem arrependimento,
Assim os deixam morrer,
Santo Deus que *testamento*!
Quem nos poderá valer?!

DIZ NADA.

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

O SEGREDO DO MURO

(DE RICHEBOURG)

III

—Sou da sua opinião, senhora condessa; mas eu saberei muito bem obstar a que elle faça mal, porque hoje mesmo o farei prender.

Ao ouvir esta ameaça do sr. Maillard, Mathilde sentiu um subito mal estar; seu coração comprimiu-se como sob uma pressão violenta Qual a razão d'esta piedade exagerada para com um desconhecido, um ser perigoso segundo todas as apparencias? Mathilde não o poderia dizer. Aproximou-se da janella, lançou um golpe de vista ao velho, sempre assentado no pateo, e saiu para não difficultar a conversação que sua mãe ia ter com o sr. Maillard.

—Finalmente — continuou a senhora de Vizerville — este desgraçado lançou-se ao sr. Maillard sem o menor motivo, sem razão?

—Sem razão, certamente, como uma fera sobre sua presa. De resto se a senhora condessa deseja saber como a coisa se passou, posso contar-lhe tudo.

A condessa fez um signal affirmativo, e o sr. Maillard continuou:

—Logo que recebi a sua carta, tratei de acceder ao seu gracioso convite para vir ao castello, quando ao chegar á entrada exterior deparei com o velho em questão, de pé, immovel como uma pedra, encostado ao muro. E' um mendigo, pensei eu; e sem fazer caso d'elle puxei pelo cordão da campainha. Abriu-se a grade. Immediatamente o homem despregou-se do muro e n'um salto precipitou-se no pateo.

—Onde vae? Que pretende? — lhe perguntei eu. Ao ouvir-me voltou-se, mas não me respondeu. O seu olhar, fito em mim, pareceu-me terrivel. Veio-me então ao pensamento que bem podia ser um malfeitor. — Quem é você? lhe gritei eu. Não respondeu como da primeira vez. Avançou para o castello com intenção evidente de entrar. Atravessei eu tambem rapidamente o pateo, e cheguei a tempo de me collocar entre elle e a porta. Quiz elle romper para dentro.

—Vá-se embora e depressa! — lhe disse eu. Elle fez ouvir uma especie de grunhido, e avançou para mim bem resolvido a entrar apesar de tudo. Agarreio pelo braço para o fazer retroceder, e foi então que elle se lançou sobre mim como um furioso. Não sei o que aconteceria se o caso se desse com um homem um pouco mais fraco que elle: ter-me ia, provavelmente estrangulado entre seus braços nervosos.

—Oh! é terrivel, é terrivel! — exclamou a condessa espantada. A presença d'esse homem nas visinhanças inspira-me um medo que chega a ser terror.

—Socegue, senhora condessa; como já lhe disse, este homem é certamente um pobre louco, e amanhã elle não metterá medo nem á senhora condessa nem a ninguem. Encarrego-me de desembaraçar d'elle este logar de Vizerville. Agora se m'o permitte, perguntarei que motivo me proporcionou a honra de ser hoje chamado ao castello.

—Aquelle homem, o perigo que o sr. Maillard correu, fizeram-me esquecer d'isso por um pouco. Trata-se de um novo serviço que tenho a pedir-lhe.

Para dissimular o seu contentamento o sr. Maillard tomou a physionomia e o ar de um magistrado que se prepara a ouvir as confissões de um criminoso.

—Por estes dias — continuou a condessa — meu filho chega a Vizerville.

—Ah! a senhora condessa espera o conde Edgard? — disse o sr. Maillard.

—Sim, espero — continuou a condessa; e é para elle...

—A senhora condessa bem sabe que lhe sou inteiramente dedicado, assim como aos seus filhos.

—E' verdade, sr. Maillard.

—Qual é a somma de que carece?

—Cinco mil francos; será muito?

—Cinco mil francos! oh! uma bagatella, senhora condessa.

O coração da pobre mãe apertou-se dolorosamente ouvindo tractar como bagatella, como ella outr'ora o faria, uma somma que agora era enorme para ella.

—Assim, meu caro senhor Maillard? — disse ella.

—Cinco mil francos lhe serão remettidos no dia em que a senhora condessa os quizer.

—Nas mesmas condições dos emprestimos precedentes, não é assim, senhor Maillard?

—Sem condição alguma, senhora condessa.

—Sem condição! — repetiu a condessa. E levantando-se com altivez:

—Que quer isso dizer, senhor Maillard? — Perguntou ella com um tom secco.

(Continua).

L. E C.

1.º DE DEZEMBRO.

Preparam-se grandes festejos para commemorar o dia de ámanhã, 1.º de dezembro, em grande parte do paiz.

Parece que as localidades onde esses festejos serão mais estrondosos são: Lisboa, Evora, Braga, Vianna, Barcellos e Monsão.

Em Vianna prégará o reverendo conêgo Alves Mendes, depois do *Te Deum*

O sr. arcebispo de Evora acaba de publicar uma pastoral ordenando que em todas as egrejas da sua arcebiocese sejam celebrados *Te-Deums*, havendo feriado no Seminario e nas repartições ecclesiasticas.

O sr. cardeal patriarcha vae tambem mandar celebrar *Te Deum*, para o que segundo consta serão convidadas suas magestades.

*

N'esta cidade a *Real Corporação de Salvação Publica* projecta realisar o programma seguinte:

Pelas 5 horas da manhã ha de cará a alvorada a philarmonica *Conimbricense*, em frente do posto de extincção d'incendios da Corporação, na praça 8 de Maio, subindo ao ar muitas girandolas de foguetes.

Pelas 10 horas da manhã celebrar-se ha no magestoso templo de Santa Cruz uma missa em acção de graças por tão feliz successo, com a assistencia da Corporação. Durante a missa executará a philarmonica *Conimbricense* uma das escolhidas peças do seu reportorio. Findo este acto religioso seguir-se-ha a cerimonia da benção da bandeira da Corporação, terminando por um solemne *Te Deum* a vozes e instrumental.

Pelas 12 horas do dia realisam os bombeiros voluntarios da Real Corporação de salvação publica um exercicio geral em uma casa da rua do Visconde da Luz, generosamente cedida para este fim; durante o exercicio tocará a referida philarmonica.

Pelas 4 horas da tarde será inaugurada a sua bibliotheca, installada na sala das suas sessões.

Durante o dia e noite estará exposta ao publico a casa do material e a sala que será ornamentada e engrinaldada.

A mesma philarmonica tocará á noite na praça 8 de Maio em frente da estação do material, e a sua fachada será profusamente illuminada.

*

E depois de tudo isto, que venha para cá a Hespanha com as suas pretensões, que nós a ensinaremos!

Atiramos-lhe com uma girandola de foguetes e azoinamol-a com o hymno, e ella parte a fugir a pés de cavallo.

Theses

Em congregação da faculdade de Direito resolveu-se hontem que as theses do licenciado sr. Antonio Luiz Gomes tenham logar nos dias 14 e 15 de dezembro proximo.

Eleições das Juntas de Parochia

Realisaram-se no domingo em todas as freguezias da cidade as eleições das juntas de parochia, que correram regularmente, tanto mais que não foram disputadas em nenhuma freguezia.

Ao contrario do que se annunciara nem mesmo a eleição da de Santa Cruz, foi guerreada!

Uma paz podre nunca vista, sendo *nomeados* sem a mais leve opposição os amigos do sr. prior e do sr. Ayres Campos, que ninguem quiz contrariar.

Nas listas para a *nomeação* não figurava o nome do illustre deputado eleito e futuro presidente da camara. Visto saber-se que não havia lucta, parece que o benemerito director da cidade, resolveu á ultima hora retirar o seu nome, que só entraria em acção no caso de ser preciso tornar á lista inveneivel.

As urnas não tiveram concorrencia alguma, correndo os trabalhos a vontade e em completa indifferença publica.

O *milhão* não figurou d'esta vez, de certo com bem magua dos que o desejam explorar.

No alto Minho, concelho de Amares, o milho está regulando entre 440 e 575 réis.

E' hoje que têm logar nos Paços do Concelho a reunião dos 40 maiores contribuintes, para darem o seu parecer ácerca do segundo orçamento supplementar ao ordinario do anno corrente.

Desastre

Ante-hontem 28 ás 4 h. e 30 da tarde, o comboio que vinha da Figueira da Foz pertencente á Beira Alta, ao chegar á Pampilhosa colheu proximo das agulhas uma mulher que áquella hora se dirigia com um cantaro para a fonte. A desgraçada era mulher do capataz geral de manobras d'aquella estação, Sergio do Sacramento.

A machina cortou-a pelo meio, ficando fóra dos rails a parte superior do corpo e o resto n'uma massa informe. Parece que ha um mez lhe tinha fallecido uma filha de 18 annos e desde então andava um pouco alluicinada, sendo talvez esta circumstancia o motivo de não fugir ao perigo que podia ter evitado, porque os comboios entram ali com pouca velocidade.

Seria bom que a companhia mandasse vedar todo o recinto das manobras porque ainda não ha um anno que ali foi esmagada uma creança que andava brincando e não succederia assim se fosse vedado ao publico.

Tem baixado o preço do azeite em muitos pontos do paiz.

RESTAURAÇÃO DAS VINHAS

O numero de requisições de videiras americanas entradas este anno na secretaria da 4.ª região agronomica foi: na 1.ª epoca de 39; na 2.ª de 37; havendo um total, nas duas epocas, de 76 requisições, e uma differença para menos do anno anterior de 14.

D'estas requisições pertencem 3 ao districto de Aveiro; 61 ao de Coimbra; 5 ao de Leiria, 1 ao de Santarem e 6 ao de Vizeu, representando um n.º total de pés de videiras de 261:500, divididos da seguinte forma: *barbados* 160:500 pés, sendo 108:600 na 1.ª epoca e 51:900 na 2.ª; *bacellos* 35:500 pés, sendo 14:900 na 1.ª epoca e 20:400 na 2.ª; *estacas* 67:500 pés, sendo 12:700 na 1.ª epoca e 57:000 na 2.ª

Segundo as qualidades de videiras, o numero de pés requisitados varia bastante; notando se que foram das *riparias*, *rupestris*, *solons* e *Jacquez*, que, pela ordem por que ficam indicados, maior numero de pedidos houve; facto que denuncia evidentemente a maior confiança que n'ellas depositam.

Alem d'estas, outras qualidades requisitaram, entrando até n'este numero as *hybridas da rupestis*, que ultimamente em França tão preconisadas têem sido.

E' bastante importante o numero de pés de videiras requisitados este anno, e mais seria se no districto de Leiria não houvesse grande numero de viveiristas particulares, e mesmo se tivessem sido acceites muitos outros pedidos, que deixam de ser attendidos por terem terminado os prasos marcados. Os concelhos que maior numero de requisições enviaram, foram os de Oliveira do Hospital, Coimbra e Taboa, facto este que frisa bastante a maxima importancia que dão a esta cultura, e os bons desejos de que ella se não annuquile, não obstante as contrariedades que de dia para dia lhe sobrevem.

Crime?

Em 19 do corrente veiu a esta cidade um tal Bernardo Ferreira, de Arrancada (concelho de Agueda) tractar de venda de cravos e ferraduras, obra de sua industria.

Pernoitou na hospedaria do sr. Antonio Russo, na Sophia, e por 4 horas da manhã de 20 sahiu, dizendo que ia para o comboio das 4 e meia para seguir para a sua terra.

N'esse mesmo dia porém foi encontrado morto no porto de Monte São, pelos empregados da 2.ª circumscripção hydraulica.

Achou-se-lhe algum dinheiro e um relogio de prata.

Tomou conta do cadaver a policia e procedeu-se hoje á autopsia para verificar se a morte foi violenta.

Procede-se tambem a averiguações.

Por ora nada ha apurado segundo nos consta.

Na sexta-feira proxima vão á praça no edificio do governo civil d'este districto diversos foros do concelho de Coimbra, pertencentes ao cabido da Sé d'esta cidade.

Hospicio

O movimento geral do hospicio districtal de Coimbra dos expostos abandonados e desvalidos no mez de outubro ultimo, foi o seguinte:

Existiam no dia 1.º 32 expostos do sexo masculino e 54 do feminino, 14 desvalidos do sexo masculino e 6 do feminino.

Entrados até 31 do mesmo mez foram: 1 desvalido do sexo feminino.

Reclamados: 1 desvalido do sexo masculino.

Fallecidos: 1 desvalido do sexo feminino.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

Egypto, por Jorge Eber, traducção do sr. Oliveira Martins, illustrada com esplendidas gravuras e aguarellas. Fasciculo n.º 59.

*

Historia da Revolução de Setembro, por José d'Arriaga. Fasciculo n.º 20.

*

Instituições Christãs, revista quinzenal, n.º 10, da 2.ª serie.

*

A Moda Illustrada, jornal de modas para senhoras e creanças, n.º 328

*

Conselho Superior das Alfandegas, boletim estatistico n.º 5.

*

O *Instituto*, revista scientifica e litteraria, volume XL, n.º 1 terceira serie.

*

A Agricultura Portugueza, n.º 95 do IV tomo.

*

O Elegante, jornal de modas para homens, n.º 111.

*

Os Mysterios do Povo, excellente romance por Eugenio Sue, fasciculo n.º 53.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo da acta da sessão ordinaria de 16 de novembro de 1892

Presidencia do conselheiro doutor Manuel da Costa Alemão.

Vereadores presentes: Antonio d'Almeida e Silva, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga, effectivos; João da Fonseca Barata, substituto.

Venden em praça dois lotes de terreno na rua projectada entre as de Thomar e de Alexandre Herculano, que se compõe de 600 metros cada um pela quantia de um conto e oitenta mil réis.

Arrematou tambem em praça para o futuro anno as lojas do mercado de D. Pedro 5.º com excepção das que teem os n.os 1, 6 e 12 destinadas a serviços municipaes, e das de n.os 3, 4, 8, 25, 26, 27, 29 e 33 que não tiveram lanço favoravel e voltam de novo á praça.

Approvou por maioria (5 votos contra um), o segundo orçamento supplementar ao ordinario do corrente anno, apresentado pela presidencia na importancia de réis 2:529$397, depois de feita a leitura d'este documento e de votada a sua approvação immediata, o que se fez em vista do pedido feito pelo vereador Barata — de ficar sobre a mesa para ser examinado, a que respondeu o vereador Braga — que todos os vogaes se acham habilitados a fazel-o pela sua leitura e pelo conhecimento que todos teem de cada uma das suas verbas.

Por virtude de declaração do vereador Barata de que não approvava o pagamento de serviços prestados pelos bombeiros municipaes por occasião da visita de Suas Magestades a esta cidade, e sendo dadas explicações pelo vereador Braga e pelo presidente, foi approvado o pagamento por votação da maioria (cinco votos contra um), depois de consultada a camara pela presidencia.

Resolveu ouvir na proxima sessão ordinaria o chefe do corpo de bombeiros municipaes ácerca de uma accusação do inspector interino dos incendios relativamente a faltas no serviço de theatro e menos attenção para com elle inspector.

Resolveu mandar intimar Manoel Lopes Diniz, da Povoa de S. Martinho, para fechar dois poços que tem n'um predio junto ao caminho publico.

Mandou archivar a participação dada pelo vigia dos impostos n.º 20 na sessão do dia 9, ácerca de irregularidades no serviço dos impostos, por não se provar cousa alguma sobre a culpabilidade do vigia n.º 25.

Auctorisou annulações de contribuição directa a dois empregados da secretaria do caminho de ferro d'Argamil a quem foram redusidos os vencimentos e um outro da 4.ª região agronomica em eguaes circumstancias.

Deferiu os seguintes requerimentos:

De Francisco de Macedo, auctorisando-se a abertura de uma valeta na rua projectada entre as ruas de Thomar e de Alexandre Herculano e resolvendo se por esta occasião sob proposta da presidencia, mandar elaborar o projecto e orçamento da abertura da mesma rua.

De Manuel dos Santos Apostolo, auctorisando se a avença pelo pagamento de impostos de generos que consumir no seu estabelecimento até 31 de dezembro mediante a quantia de 10$270 réis.

Do Barão do Cruzeiro, residente em Mogfores, tomando-se a deliberação provisoria de lhe ceder para alinhamento de um predio ao Jardim 8.m²,5 de terreno entre o mesmo predio e a rua de Castro Mattoso a 300 réis cada um metro quadrado.

De Manuel Simões Canha, do Tovim, auctorisando se o levantamento do deposito e decimos da empreitada que concluiu na rua n.º 8 da quinta de Santa Cruz.

De Alexandre Severo, d'esta cidade, para a collocação de uma taboleta no seu estabelecimento na rua da Sophia.

Indeferiu um requerimento de Bernardo Monteiro Simões, Joaquim de Castro Semide e Manuel Lopes Diniz, da Povoa de S. Martinho, em que pediam providencias ácerca da construcção de um muro no mesmo logar em propriedade de José Fernandes, por isso que causa prejuizo do publico estreitando o caminho. Esta deliberação foi tomada em vista d'informação da repartição d'obras da qual consta que o proprietario José Fernandes anda construindo no alinhamento que lhe foi dado, sem que occupe terreno publico, ficando a serventia com maiores dimensões.

ADVOGADO

Francisco E. d'Almeida Leitão e Cunha.

Escriptorio — R. do Visconde da Luz, 52—1.º

Morada—Rua do Aguiar—65—1.º

COIMBRA

Mercado de Montémór o Velho

Trigo branco	700 réis
» tremez	640 »
» mouro	670 »
Milho branco	370 »
» amarello	360 »
» redondo	430 »
Cevada	300 »
Aveia	380 »
Fava	440 »
Grão de bico	680 »
Feijão branco	470 »
» vermelho	580 »
» pateta	400 »
» rajado	400 »
» frade	440 »
Batatas	280 »
Tremoços	400 »
Azeite (12 litros)	2$600
Vinho. 24 litros	1$300

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

D. Maria Adelaide Maximiano Manito, filha de Antonio Rodrigues Manito e de D. Ignez Gaudencia Manito, de Coimbra, de 84 annos. Falleceu de lesão cardiaca, no dia 20.

Clara Maria, filha de José Ferreira e Lourença Francisca, da Cova do Ouro, de 60 annos. Falleceu de febre intermitente palustre, no dia 24.

Adelaide d'Assumpção, filha de José Dias e Maria Candida, de Coimbra, de 20 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 24.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—16:679.

PORTUGAL
COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA

FUNDADA EM 1844

Capital réis 1:600:000$000

Effectua seguros terrestres contra fogo, moveis e estabelecimentos.

Em Coimbra — Mattos Arecsa — Mont'Arroyo, 34. 14

Attenção

José Correia Lemos, rua Ferreira Borges n.º 11, precisa de um rapaz com pratica de negocio de fazendas de lã e algodão. 13

CHOURIÇOS

Chegou grande remessa de enchido e farinheiras ao estabelecimento de Encarnação Gonzaga.

Garante-se a qualidade e torna-se a receber quando o comprador entenda que não é bom, como se declara.

26 — Rua da Sophia — 30

ENCARNAÇÃO GONZAGA



VELOCIPEDES E BICYCLETAS

J. L. Martins de Araujo

Unico agente em Coimbra da Companhia

QUADRANT

ALUGA E VENDE BICYCLETAS

Envia cathalogos gratis pelo correio. loja de fazendas e deposito de Machinas da Companhia *Singer*.

90 — Rua do Visconde da Luz — 92

A Camara Municipal do concelho d'Anadia faz publico:

Que no dia 11 do proximo futuro mez de dezembro, n'esta villa d'Anadia e sala das sessões da Camara, se ha-de proceder, pelas 10 horas da manhã, á arrematação, em hasta publica, do fornecimento da carne de boi, vacca ou vitella, para consumo dos habitantes do concelho no proximo futuro anno de 1893.

As condições em que ha de ser feita a arrematação, acham-se desde já patentes na secretaria respectiva, aonde podem ser examinadas em todos os dias não sanctificados das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Anadia, 19 de novembro de 1892.

O Presidente da Camara,

Cerveira.

10

AS VERDADEIRAS MACHINAS
DE
COSTURA DE *SINGER*

NO DEPOSITO DE J. L. MARTINS DE ARAUJO

(Antiga casa Teixeira)

90 — Rua do Visconde da Luz — 92

COIMBRA

Se vendem machinas lançadeira, oscilante nova invenção *Singer* previligiada. Não tem engrenagens, não se gradua agulha, não preceisa encher canellas, não fazem ruido, não dão pontos em falso. Fazem o pesponto o mais bello e elastico que se póde exigir.

PREÇOS COMMODOS

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÈDE EM LISBOA

Capital Rs. 1:200:000$000 — Fundo de reserva Rs. 86:500$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contar avaria grossa e particular. 4

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

SEGUNDO A FORMULA DO ANTIGO PHARMACEUTICO

M. FREIRE D'ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos obtendo os melhores resultados.

Preço da caixa 360 réis

DEPOSITO GERAL — DROGARIA AREOSA

COIMBRA

Depositos em Lisboa—Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo—José Pereira Bastos, rua Augusta—João Nunes d'Almeida, Calçada do Combro, 48.

POSTO MEDICO

Rua Ferreira Borges (Arco d'Almedina

ANTONIO DA SILVA PONTES

Consultas—das 12 h. ás 3 h. da tarde, e das 6 h. ás 9 h. da noite.

Fóra d'estas horas póde ser procurado na sua residencia: Couraça dos Apostolos n.º 42. 8

PECHINCHA

Vende-se uma porção de ladrilho mosaico proprio para ladrilhar cosinhas e entradas de casas, etc., por qualquer preço que se combine com seu dono, Praça do Commercio, n.º 50—Coimbra. 7

BANDEIRAS

Balões Venezianos e aereostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os pouma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga — Coimbra. 6

SANTOS & BRITO

Mudou o seu escriptorio da rua do Visconde da Luz, n.º 15, para a rua do Corpo de Deus n.º 12, 1.º andar. 5

OSTRAS FRESCAS
DOS
PARQUES DE MONTIJO

Vendem-se na rua Ferreira Berges.

CAFÉ LUZITANO 2

RHEUMATISMO
E DORES NEVRALGICAS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONCEDIDO PELO GOVERNO

NOVO PROCESSO DE FABRICO DO

OLEO DE MEMENDRO
THEREBENTHINADO

COMPOSTO

INVENÇÃO DE JOÃO NUNES D'ALMEIDA

ESPECIFICO PRECIOSO CONTRA O RHEUMATISMO E DORES NEVRALGICAS

Premiado com a maior recompensa concedida a MEDALHA DE OURO, na Exposição Internacional de Pau (França) 1891.

Preço de cada frasco, 1$000 réis. Pelo correio accresce o porte de 200 réis.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito exclusivo em Coimbra

DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — Rua de Mont'Arroio — 33 1

CONHECIMENTOS UTEIS

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

ACABA DE APPARECER

As noções de chorographia de Portugal

Com a carta geographica respectiva em harmonia com o ultimo programma official, para uso das escólas de instrucção primaria

PELO

Padre José Alves Matteus

1 vol. 8.º, preço 160 réis.

Editadas pela Livraria Portugueza e Estrangeira de Manuel d'Almeida Cabral.

163 — Rua Ferreira Borges — 165

COIMBRA

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

CATHECISMO

DA

DOUTRINA CHRISTÃ

ACCOMMODADO Á INTELLIGENCIA DOS MENINOS QUE FREQUENTAM AS ESCHOLAS

DE

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

COORDENADO POR

J. S. Bandeira

Approvado pelo Ex.mo e Rev.mo Sr. Arcebispo-Bispo Conde

4.ª Edição

(PÓSTHUMA)

A' venda na Livraria Portugueza e Estrangeira do editor Manuel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, 163-165.

Preço—40 réis

XAVIER DE MONTÉPIN

A MADRASTA

NOVO ROMANCE ILLUSTRADO COM GRAUVRAS E CHROMOS

Este extraordinario romance do popularissimo Xavier de Moutépin que é considerado a sua corôa de gloria, será publicado ás cadernetas semanaes, 6 folhas de 8 paginas ou 5 folhas e uma estampa pelo preço de 60 réis cada caderneta, pagos no acto da entrega. Nas provincias a distribuição quinzenal, aos fasciculos, constando de duas d'aquellas cadernetas.

Assigna-se nas principaes livrarias e nos estabelecimentos dos correspondentes da Companhia Nacional Editora, ou na livraria d'esta companhia Largo do Conde Barão, 50, Lisboa

TABELLA

QUE INDICA

O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO

POR

ANTONIO NUNES CORREIA

Preço 200 réis

Vende-se em Coimbra, na antiga loja de mercearia de Antonio Nunes Corrêa, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

34 — Praça 8 de Maio — 38

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do Poço Novo.

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:833 | ASSIGNATURA EM COIMBRA. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. FÓRA DE COIMBRA. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO 3 DEZEMBRO DE 1892 | PUBLICAÇÕES. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

—

A PAUTA

Em quanto o ministerio labora em crise latente, e o sr. presidente do conselho dispende toda a sua energia vital em descubrir o modo de empur ar tres collegas dos menos culpados em erros e abusos, para se ficar com os outros tres que têem n'esses abusos a responsabilidade ligada com a d'elle; emquanto se apura se o sr. Dias Ferreira, o reformador universal da epoca, tem ou não um plano de reformas da Fazenda—reforma d'impostos, reforma de repartições districtaes e conselhias — ou se pelo contrario elle, adverso a reformas difficeis como essas seriam, apenas vella as noites a calcular quantos por cento será necessario acrescentar ás contribuições directas e indirectas, para augmentar os rendimentos do thesouro sem molestar os potentados da propriedade e da industria, a feliz companhia dos Tabacos, os fidalgos feitos á pressa, e as poderosas companhias e bancos devedores de grossas quantias ao Estado; emquanto nos ministerios e suas dependencias, as economias no expediente e nos fornecimentos se traduzem por dezenas de contos mensaes de desperdicios e de favores a amigos e a fornecedores encartados, graças á vista grossa, se não á protecção directa, dos senhores ministros e dos seus amigos mais dilectos; emquanto tudo isto se passa, se vê, se soffre e se condemna inutilmente, no meio da corrupção e da preguiça geral, sem esperança de uma reacção de melhora; voltemos a nossa attenção para um assumpto grave—as pautas aduaneiras.

Nas pautas aduaneiras ha de facto exageros de proteccionismo; ha materias primas que não temos, sobrecarregadas de direitos em prejuizo das nossas industrias; ha muitos objectos, que a nossa industria não produz, onerados com direitos excessivos em prejuizo dos commerciantes e do publico consumidor; ha mesmo objectos que a nossa industria não produz em quantidade sufficiente, nem jámais poderá vir a produzir com a perfeição e barateza exigiveis, onerados com direitos prohibitivos em prejuizo de commercio e do consumo nacional. Não é muito difficil saber e reconhecer isto, e apontar na pauta series d'artigos que estão n'estas condicções; e só os não apontamos aqui por não caber nos limites nem na indole d'este jornal.

Mas exactamente por haver todas essas especies de exageros de direitos, é que a pauta não devia ser já revista e emendada agora por uma lei geral, como as corporações commerciaes e alguns jornaes indicam, e o governo e a commissão para esse fim nomeada, parecem ter em vista e em grande empenho.

Já aqui indicámos rapidamente o nosso modo de ver a esse respeito, e vamos explanar um pouco o nosso pensamento.

Nós carecemos de dar vasão aos nossos vinhos em producção crescente apesar da devastação philoxerica; e talem carecemos de ter mercado certo para os productos da nossa agricultura e industrias que já sobejam do consumo interno e que tendem visivelmente a augmentar, taes como gado gordo, cortiça, e aze, conservas de peixe e fructas, e tecos baratos de lã e algodão, etc.

Para darmos vasão a todos esses productos e termos mercados certos e seguros, é indispensavel obter favores para elles nas pautas aduaneiras dos paes consumidores, a Hespanha, a Italia, a França, a Russia, a Allemanha, o Brazil e a Inglaterra.

Ora é precisamente para se obterem esses favores em troca de favores da nossa pauta, que os exageros d'estão dem e devem ser aproveitados.

Recusam-se os direitos excessivos que se mostrar estarem prejudicando o commercio e os consumidores, com prejuizo tambem para o thesouro e sem vantagem para industrias existentes ou em via de criação, mas recusam-se por tratados em favor das nações productoras dos objectos sobrecarregados e em troca de favores pautaes para os productos que exportamos.

Perder esta occasião, este ponto de apoio da pauta actual, tão conveniente para a negociação de tratados commerciaes em favor da nossa agricultura e industria, afigura-se-nos um erro manifesto e imperdoavel.

De mais, os decretos de fomento agricola e industrial que pelo ministerio das obras publicas ha pouco foram publicados, ainda não tiveram tempo para produsir os seus effeitos, e dependem-lhes, especialmente o do exclusivo de novas industrias, da actual pauta aduaneira; se esta for modificada desde já em favor de industrias estrangeiras de fac implantação entre nós, esse decreto cará inteiramente inutil e—o que é peor—ella aniquilará os planos e o trabalho, e inutilisará os capitaes, já empregados para essa implantação.

Como os rendimentos da alfandega diminuiram muito, como o consumo diminuiu tambem, o governo e os commerciantes, alarmados, com a cabeça estonteada, attribuem todas as culpas á pauta, e nem sequer se lembram que as causas principaes, ou melhor, as unicas, são—a falta de meios que resulta da falta d'emprestimos nos dois ultimos annos, de capitaes extrangeiros, com que o governo mantinha uma abundancia artificial n'este paiz, e ao mesmo tempo a subida dos preços em rasão da baixa do cambio, ou da elevação a perto de 30 por cento do premio do ouro com que os productos importados tem sido pagos.

Ha muito menos dinheiro—25 a 30 mil contos que deixaram de vir por emprestimo nos dois annos anteriores, fazem falta; os objectos importados de fora, augmentaram pelo menos um terço no preço de venda; a diminuição do consummo é inevitavel.

Mas porque este facto se deu, corre-se já, com a cabeça perdida, sem exame sereno das estatisticas de entradas, da producção nacional, da creação de novas industrias, assim á tôa, a pedir a reducção dos direitos, a impor, com ameaças até (como fazem alguns industriaes do Porto) a reducção dos direitos: e o governo vae logo, logo mandar rever as pautas, e a commissão põe-se já já, toda afanosa, a reduzir direitos, a abrir a fronteira e os portos á industria estrangeira em geral!

Parece que um vento de insania passou violento por todas as cabeças, e que as loucuras da nossa politica se pegaram á finança e á industria.

Mas agora uma pergunta; não nos dirão com que os consumidores de productos estrangeiros hão de compral-os aos negociantes, para augmentarem o consumo e a importação, se a nossa exportação não augmentar em virtude de tractados commerciaes?

Contam talvez com novos emprestimos do estrangeiro? ou acham conveniente que os consumidores comprem a credito, e, passado um anno ou dois, abram fallencia geral?

Ah! já nos esquecia que a Casa da Moeda e o Banco imprimem cedulas e notas aos montes, e que assim tudo se arranja n'uma volta de mão. E os negociantes pagarão no estrangeiro tambem com cedulas!

Sempre ha cada economista?! cá por este mundo de Christo!

E' esperado em Lisboa na segunda feira proxima, vindo a bordo do vapor *Tamar*, o sr. Conde de Paris, pae de S. M. a Rainha D. Amelia, que vae de passagem para as suas importantes propriedades da Andaluzia, onde tenciona demorar se algum tempo.

A CRISE

Tem continuado a circular na capital com muita insistencia os boatos de crise ministerial, chegando alguns jornaes que se tem por bem informados, a marcar o tempo preciso em que ella se devia resolver, por recomposição ministerial.

Pois apesar de tudo isto, e de se saber as fundas desintelligencias que lavram no gabinete, e de como são incompativeis os srs. ministros dos estrangeiros e o das obras publicas, não fallando já do grande almirante da marinha, affirmam as folhas governamentaes, que não ha crise, e que o ministerio está todo unido, harmonico e muito amigo, como nunca!

Parece que esta informação é desmentido aos bem fundados boatos e reconhecidas necessidades de recomposição ministerial, obedece á opinião de que o governo se não póde recompôr e terá de se apresentar tal qual está ao parlamento; porque o sr. ministro da guerra declarou terminantemente,—que não sahia, e que ou *todos*, ou nenhuns!

E que n'estas circumstancias o sr. presidente do conselho não tem remedio senão ir a camara assim desmantellado, enfraquecido, sem prestigio nem força propria, e ainda por cima com a fraqueza e inutilidade de collegas, que só servem para mais o enterrar, taes como o Bispo com o processo na Boa Hora, e o da marinha com o alçapão do art. 69, duas vergonhas escandalosas!

Se assim succeder, a queda do ministerio será mais estroudosa. O sr. Dias Ferreira e a sua condemnada e desgraçadissima situação, cahirá mais vergonhosamente esfarrapada, deante da critica e indignação com que tem de ser analysada a sua nefasta e ominosa gerencia.

Vão pois *todos* ao parlamento! Vão, e lá se ajustarão as estreitas contas que o paiz reclama sejam pedidas em nome da moralidade ultrajada, do direito offendido, do credito abatido, das finanças mais arruinadas, com um *deficit* escandalosamente augmentado, não obstante os grandes sacrificios que se impozeram ao paiz!

Não hade ser máu a abertura da sessão parlamentar, com taes ministros, e com a tremenda carga de responsabilidades gravissimas que sobre elles pezam de uma forma esmagadora!

Sempre queremos ver em que se cifram as rabolices habilidosas do advogado das heranças ricas, do famoso legislador dos Urbinos e quejandos, do descarado protector dos seus amigos e clientes, acobertados com a presidencia do conselho.

CARIDADE REGIA

Escreve uma folha da capital:

Sua Magestade a rainha D. Amelia recomeçou as suas habituaes visitas de inverno aos bairros pobres, deixando por toda a parte avultadas esmolas.

A REFORMA DAS OBRAS PUBLICAS

Foram anteontem a assignatura regia os dez decretos reorganisando os serviços das obras publicas, e que se referem a secretaria, serviços das obras publicas e minas, exploração dos caminhos de ferro, hydraulica, estradas, edificios publicos, obras especiaes e pagamentos.

No proximo numero daremos o resumo dos decretos, o que hoje se torna impossivel por falta de tempo e de espaço.

Vae ser feito convite ás praças dos corpos de infanteria para irem servir nas guardas municipaes.

GOVERNADORES CIVIS

Consta que vae ser nomeado governador civil de Villa Real, o sr. dr. Candido de Figueiredo, pela exoneração concedida ao sr. José Nogueira Ramos, um dos juizes de direito que o sr. Dias Ferreira envolveu na sua politica insidiosa e violenta, com prejuizo da magistratura judicial.

Tambem se diz que já está decidida a transferencia do sr. conselheiro Julio Lourenço Pinto, do governo civil de Faro, para o de Braga, devendo por estes dias tomar posse do novo logar.

O illustre prelado d'esta diocese, sr. Bispo Conde, enviou cordeaes felicitações á familia real, que muito o considera, pelo seu feliz regresso de Hespanha.

Sua ex.ª tencionava ir cumprimentar Suas Magestades ao entroncamento, na sua passagem, mas não lhe foi possivel.

BOATOS EXTRAORDINARIOS

Corre por ahi como certo, que o sr. Ayres de Campos, deputado e futuro presidente da camara municipal, prevendo ou receiando a proxima queda da actual situação politica que o elegeu, fôra a Lisboa fazer declarações e exigencias aos regeneradores, com quem se deseja entender...

Affirma-se que na conferencia havida, o deputado *governamental* por este circulo, pretendeu pôr em o penacho da *chefia* do partido regenerador, n'esta cidade, formando um grupo politico com os *seus* amigos e com alguns dos elementos regeneradores dissidentes que passaram para o gru

verno. E acrescenta-se, que dissera, que se não lhe acceitassem a pretenção, se declararia republicano mais os *seus* amigos, logo que os regeneradores subissem ao poder. promovendo-lhes crua guerra.

Como se vê, a ter fundamento como se diz, esta versão da conferencia do sr. Ayres de Campos, o que não custa a acreditar, teria por fim prejudicar a chefia mantida pelo sr. dr. Souto Rodrigues e seus partidarios, e preparar o terreno para ficar á sombra do novo governo.

Assim, satisfazia-se a pequenina vaidade do irriquieto ambicioso, como os seus ex-correligionarios republicanos, lhe chamaram e elle continuaria a ser *trunfo* e chefe do partido, mantendo as suas prosapias baloas e do seu *milhão*, com a situação regeneradora que viesse!...

A'lem d'isto acrescenta-se, que estando dividido e retalhado o grupo governamental, que não quer reconhecer a competencia para a direcção suprema ao sr. Ayres de Campos; e estando o sr, governador civil com a parte importante do grupo que assim o entende, aquelle sr. se melindrara e resolvera então abandonar o governo, procurando na pretendida *chefia* regeneradora vingar o despeito contra o chefe do districto, e terminar o conflicto aberto esmagando os *mirandistas* e seus adeptos, que se não querem submetter á talentosa força do *milhão*.

Tambem se diz que o deputado eleito, impozera ao governo, a substituição immediata do actual sr. *feitor* eleitoral, que o fizera eleger e d'isso se ufanava; mas que o sr. Dias Ferreira, por consideração com certo titular e par do reino seu parente, se recusára por em quanto a satisfazer tal pedido, que era a condição com que o sr. Ayres de Campo continuaria a *ser governamental*, sendo nomeado um governador civil *seu*, que aqui só com elle se entendesse, excluindo o grupo *mirandista* da interferencia nos negocios publicos, votando-o ao mais completo ostracismo.

Damos todos estes interessantes boatos, que por ahi se repetem, a titulo de curiosidade e informação aos nossos leitores. O que fôr soará, e breve se hade ver!

E quanto a insistir-se em que o sr. Ayres de Campos, voltará a declarar-se republicano, se os monarchicos lhe não fizerem todas as vontades, isso não surprehenderá ninguem, dados os precedentes politicos e a maneira como se revelaram incidentes curiosos que aqui pozemos bem em evidencia nas vesperas de sua eleição, e durante ella, em que os proprios republicanos o descompozeram pelo seu incorrecto procedimento, sem que elle ousasse defender-se das arguições que publicamente lhe eram feitas...

Vamos registando os boatos, aguardando os acontecimentos, e ou o novo *chefe*, ou o *novissimo* republicano.

Já foi enviada á Associação Commercial d'esta cidade pelo seu illustre representante em Lisboa, na commissão da reforma das pautas aduaneiras, a primeira collecção de reclamações apresentadas á mesma commissão.

O tribunal de contas decidiu que a responsabilidade dos antigos thesoureiros pagadores, é toda para com o banco de Portugal e não para com o Estado. N'este caso é o banco que sobrecarrega com o alcance de cerca de oitenta e um contos, do thesoureiro pagador d'Evora, como de quaesquer outros que se possam dar.

PAGAMENTO DO *COUPON*

Tendo-se espalhado no estrangeiro, para fins convenientes aos especuladores dos jogos da bolsa, que não seria pago no seu vencimento o terço do *coupon* em ouro, o que muito prejudicava o nosso credito, mandou-se desmentir tal boato, declarando-se officialmente nas praças de Paris, Londres, e outras importantes, que o governo portuguez já está habilitado para fazer o competente pagamento *em ouro*, o que se realisará no praso devido.

Parece que a estes extraordinarios manejos de bolsa com que tanto nos pretendem prejudicar, não é estranha a ominosa influencia do poderoso banqueiro, que temos mandado em Portugal, e que para ver se o continua a fazer, não duvida em ser o director em chefe da nova e desaforada campanha contra o nosso credito.

Antes lhe désse para continuar a ser candidato infeliz. Ou, antes o tivessem deixado entrar na camara dos deputados, a ver se assim se entretinha menos prejudicialmente para o paiz, receiando que no parlamento lhe pedissem contas dos novos planos financeiros...

Talvez tivesse sido melhor.

Acaba de ser agraciado com o titulo de conde dos Olivaes e de Penha Longa, em vida, o sr. José Pinto Leite, estudante do 4.º anno juridico, e herdeiro da grande fortuna do seu fallecido tio o conde de Penha Longa.

O CASO URBINO DE FREITAS

Em virtude da nova lei que se diz ter sido expressamente feita, para favorecer o cliente do sr. Dias Ferreira, acaba o juiz do primeiro districto criminal do Porto de lavrar despacho no processo Urbino de Freitas, mandando proceder no dia 7 de dezembro proximo á conferencia medica entre os peritos que procederam ás analyses toxicologicas nas visceras do pequeno Mario Sampaio, e quatro outros ja indicados pelo advogado de defeza do reu.

O abastado capitalista sr. conde de S. Joaquim, que está residindo no Brazil, mandou a um seu amigo de Lisboa, duzentas e cincoenta libras para distribuir pelos pobres da capital.

MORALIDADE MINISTERIAL

O administrador da Povoa de Varzim está pronunciado por tres crimes, sendo um de morte, praticados por occasião das ultimas eleições, e vae ser pronunciado por mais outro crime: mas o sr. Dias Ferreira, o pregador de moralidade politica durante os ultimos 20 annos, ainda o não demittiu nem suspendeu, e pelo contrario licenciou o para lhe não poderem ser intimados os despachos de pronuncia e assim andar pelo Porto solto e sem fiança, e ir de vez emquando confrontar as familias das suas victimas com as suas visitas á Povoa!!

Mas para cumulo de descaro, o juiz de direito da Povoa ja foi transferido, e vae ser collocado no logar d'elle algum amigo do sr. Dias Ferreira, para que a justiça na comarca tire a venda que lhe cobre os olhos e veja bem por onde hade vibrar os duros golpes da sua espada.

Oh! moralistas, moralistas, que nem vedes o futuro que vos espera!...

VISCONDE DE CONDEIXA

Passou ante-hontem o anniversario d'este spetavel titular, que com sua ex.ma esposa se acha ha algum tempo na sua sumptuosa vivenda de Sernache.

Os nobres Viscondes, para solemnisarem seu dia de festa offereceram a varias pessoas da sua amisade, um lauto almoço explendidamente servido, com o fino gosto e distincção com que o sabe fazer, quem como s. ex.ª alia á primorosa educação, intelligencia, e riqueza, as maneiras e fino trato adquirido em longas viagens e atual residencia no estrangeiro, entre a melhor sociedade.

Por ter sido punido com 15 dias de prisão perdeu o direito a usar a medalha o comportamento exemplar o capitão da guarnição da provincia de Macau e Timor, irmão Feliciano Mayer.

REVOLUÇÃO EM ANGOLA

Informam nas regiões officiaes, que não ha fundamento algum os boatos espalhados na capital ha dois dias, de ter rebentado uma revolução em Angola, na cidade e Loanda, para a proclamação da sua independencia, sob o protectorado da America.

A seu pedido foram auctorisados a permutar os seus logares, os srs José Abranches Martins da Cunha, fiel da direcção telegrapho-postal da Guarda e Profirio Antunes do Gamboa, primeiro aspirante da administração dos correios e telegraphos de Lisboa.

1.º DE DEZEMBRO

ealisaram-se ante-hontem as manifestaes do costume, para solemnisar o anniversario da nossa independencia em 1640.

Real Corporação de Salvação Publica, dobombeiros Voluntarios, fez executar pontualmente o programma dos festejos que aq publicámos, com que entendeu dever cozorrer este anno, para a commemoração deum tão glorioso dia.

---

ahiu hontem no comboio da manhã para a sua casa de Taboa o sr. Filippe da Costa e Cunha, tenente de infanteria 23.

Rune ámanhã em assembléa geral, na salada Associação dos Artistas, o Montepio Conimbricense afim de ser apresentada e decidida uma proposta para a fundação d'uma pharmacia commum a todas as associações de soccorros mutuos, e do parecer da commissão revisora de contas do 1.º semestre do anno corrente.

EMISSÃO DE CEDULAS

Segundo uma nota publicada, o movimento da emissão de cedulas postas em circulação até 30 de novembro pela casa da moeda era o seguinte:

1.ª Emissão	*100 réis*	*50 réis*
Emittidas.....	1.040:000$000	279:000$000
Queimadas.....	632:486$400	199:079$450
Em circulação...	404:737$300	79:350$801
Saldo na moeda.	2:776$300	369$550
	1:040.000$000	279:000$000
2.ª Emissão		
Emittidas.....	800:000$000	220:000$000
Em circulação...	771:810$000	197:802$300
Saldo na moeda..	28:190$006	22:197$150
	800:000$000	220:000$000

Por aqui se vê que, só em circulação, estão no paiz 1.176:547$00 réis em cedulas de 100 réis e 237:353$000 réis em cedulas de 50 réis.

Ora abaixem os direitos das pautas e paguem com cedulas as fazendas estrangeiras; e verão como logo augmenta a importação!

O sr. Alfredo Rodrigues, foi nomeado distribuidor supranumerario do concelho de Oliveira do Hospital.

Gazetilha do «Tribuno»

O CHEFIO!

Com que, o *milhão* ditoso,
Tambem quer uma *chefia*?
Coitadito do vaidoso,
Quem ha pouco tal diria?!

Inda hontem desconhecido,
Na politica e no mais,
E hoje, tão *alto* erguido,
Dizei-me, se não pasmais?!

Deputado, presidente,
Um vencedor, um portento!
Grande *trumpho* e influente,
E tudo isto n'um momento!

Mas p'ra maior lustre e gloria,
P'r'o triumpho ser completo,
P'ra poder passar á historia,
Sem par'cer analphabeto;

Quer ser *chefe*, ter *penacho!*
Dirigir, ser commandante!
Quer mostrar que é homem, macho,
Capaz de avançar p'ra *diante*!

E dizem, não é chalaça!
Que o austero puritano,
Se lhe não derem a *graça*,
Volta a ser republicano!

Dêem-lhe pois a *chefia*,
P'ra vermos coisas *sensatas*!
Façam-n'o ao menos um dia,
Chefio de pataratas!

DIX-KADA.

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

O SEGREDO DO MURO

(DE RICHEBOURG)

III

—Não tive certamente a intensão de offender a senhora condessa—respondeu elle humildemente; lamento que minhas palavras tenham sido mal interpretadas.

—Tambem eu tenho o pezar de me haver enganado — replicou a condessa com voz mais doce.

O senhor Maillard levantou a cabeça e sorriu.

—A senhora condessa ficará d'isso convencida—disse elle—quando ouvir o pedido que eu tambem tenho a fazer-lhe.

—Um pedido!—fez a condessa admirada. Falle, senhor Maillard; sou toda ouvidos.

—Eu sou, como a senhora condessa sabe, o filho unico de um antigo tabellião de Poitiers, homem muito honrado. Uma clientella grande e diversas especulações felizes enriqueceram meu pae. Morreu deixando-me uma fortuna de dois milhões, que eu depois tenho augmentado com mais um bonito milhão. Ora, senhora condessa, disse eu cá para os meus botões, que com a minha fortuna podia restaurar o brilho da sua casa, enriquecendo o senhor conde seu filho, e tornando feliz a menina de Vizerville casando com ella. Portanto é a mão de sua filha, senhora condessa, que eu tenho a honra de lhe pedir. Tenho um nome muito obscuro; mas pelo credito da sua familia, uma das mais antigas da França, e com ouro, estou persuadido de que não me recusarão o titulo de barão; de resto a minha ambição contenta-se com isto.

O senhor Maillard, acabando de fallar, esperava a resposta que a condessa, emmudecida pela surpreza, não pensava dar-lhe. Ella perguntava a si mesma se devia rir-se, ou se devia indignar-se. Só a prudencia obstou a que respondesse com indignação.

—Minha filha, senhor Maillard, — disse ella—nunca nutriu a esperança de casar com um homem tão rico como o senhor. Quanto ao meu filho, elle nunca acceitaria dinheiro ou cousa semelhante, da mão do esposo de sua irmã. Na minha familia não se aceita fortuna senão depois de a haver adquirido corajosamente, gloriosamente; e se ella se não deixa conquistar, supportamos valentemente a pobreza. Quereria poder dizer ao senhor Maillard,—apresentarei o seu pedido á minha filha, e dir-lhe-ei a resposta; mas a menina de Vizerville depende de seu irmão, que já a prometteu; eu ratifiquei essa promessa, e sei que Mathilde se julga feliz com a união projectada e desejada por seu irmão.

—Na verdade não contava com o que me acontece. Ser assim repellido, bruscamente, sem esperança, é duro.

Ao dizer estas palavras o rosto do senhor Maillard tomou uma expressão de dureza que fez estremecer a condessa.

—O meu dever era dizer-lhe a verdade, senhor Maillard—disse ella.

—Sem duvida, senhora, e eu lhe agradeço. Creia pois, que muito me custa ver as nossas relações interrompidas.

—Que me diz, senhor Maillard; pois não lhe sou tão obrigada? Porque deixamos de ser meu amigo?

—A senhora condessa tem a sua altivez, e eu tenho o meu amor proprio. Na situação presente a senhora condessa bem póde comprehender, que já não póde haver nada de commum entre o castello de Vizerville e a casa do senhor Maillard.

A condessa sentiu um arripio gelado percorrer todo o seu corpo.

O sr. Maillard continuou:

—A senhora condessa fallava ha pouco das condições em que lhe emprestei differentes sommas. Lembra-se d'essas condições, senhora condessa.

—Certamente, sr. Maillard.

—Está estipulado que, se os juros não fossem pagos no vencimento, o reembolço do capital seria immediatamente exigivel.

—Bem o sei, sr. Maillard.

—A senhora condessa deve-me o juro de dois annos por um capital de 25:000 francos; portanto estou no meu direito de reclamar hoje mesmo a somma de vinte e sete mil quinhentos e sessenta dois francos e cincoenta centimos.

—Hoje? O sr. Maillard não falla sério.

—Queira todavia crer, senhora condessa, que é muito a sério.

(Continua).

L. E C.

O ESCANDALO PANAMÁ

Paris, 1.

A commissão de inquerito parlamentar sobre os negocios de Panamá tomou hoje o depoimento do sr. Thiercée, director d'uma casa de negocios bancarios, o qual declarou que, tendo o sr. Reinach depositado no Banco de França 3 900:000 francos á disposição da casa bancaria do sr. Thiercée, esta casa entregára 27 cheques para serem pagos com aquella quantia, recusando-se o sr. Thiercée a dar os nomes a favor de quem foram passados os cheques.

Tres membros da commissão de inquerito acompanharam o sr. Thiercée ao seu escriptorio para verem o livro dos cheques. Estes são 26, dois na importancia de 1 milhão de francos cada um

O sr. Thiercée recusou energicamente indicar os nomes e mostrar os cheques.

Paris, 1.

O inquerito da commissão dos 33 é seguido com geral curiosidade. Por seu lado a commissão mostra-se empenhada em pôr a claro as corrupções que lhe foram indicadas pelo juiz Prinet.

O presidente do tribunal de segunda instancia, mandou aos jornaes uma carta circular, que está sendo muito commentada. Diz-se n'essa carta que o conselheiro Prinet, o juiz instructor do processo restaurado contra os administradores da companhia do Panamá, não obteve nem solicitou a necessaria auctorisação para comparecer diante da commissão. Se o fez foi por vontade propria, e debaixo da sua responsabilidade pessoal.

O antigo boulangista Laguerre, que tratou muito com o agora tão celebrado Arton, agente do barão de Reinach, compareceu perante a commissão.

Laguerre respondeu ás interrogações:

—Conheci effectivamente o sr. Arton; fez me confidencias n'uma epoca em que o via a miudo, mas não me julgo na obrigação de repetir essas conversas.

Deplorou ter dito nos corredores da camara que merecesse credito alguma coisa do que se contava, como a affirmação de que servia de intermediario entre a companhia do Panamá e o governo, quando se procedeu á eleição do deputado pelo Norte. Disse me com verdade que entregára a um ministro em nome da commissão 300:000 francos; mas careço de provas materiaes para demonstrar a exactidão de tal asserção Isto mereceu-me credito até ao momento em que ouvi o desmentido do sr. Floquet, a cujo caracter sou o primeiro a render o devido preito.

Acaba de ser transferido da comarca de S. João da Pesqueira, para a de Pedrogão Grande, o delegado do procurador regio, sr. dr. Antonio Augusto do Amaral Pereira, filho do sr. Pereira, antigo pharmaceutico d'esta cidade.

RELATORIO E CONTAS DA SANTA CASA DA MISERICORDIA DE COIMBRA, DO ANNO DE 1891-1892:

Acabamos de receber este bem elaborado trabalho, que faz honra á actual mesa da Santa Casa, e á intelligencia, zelo e actividade, reconhecidos e provados, do seu illustre provedor o sr. dr. Manoel Dias da Silva, a quem aquelle humanitario estabelecimento tanto deve.

O importante *Relatorio* minucioso, claro, explicito, e illucidativo, pondo em toda a evidencia os actos de uma recta, sabia, economica e administração, vem recheado de mappas, estatisticas e documentos valiosos, para se poder avaliar precisamente o estado em que se encontra a Santa Casa e suas dependencias, que honra a gerencia actual, que tão dignamente tem sabido continuar e desenvolver a grande obra de utilissima reforma iniciada pela mesa transacta

Bem merecem pois do publico, o incansavel provedor e mesarios da Santa Casa, que não podem deixar de ser merecidamente elogiados, pelos relevantes serviços e dedicação com que desinteressadamente tem sabido desempenhar, no interesse dos desvalidos, os cargos que lhe foram confiados.

A maneira como hoje são dirigidos os negocios de interesse da Santa Casa, e a forma como estão montados os serviços de installação do collegio dos orphãos e sua educação physica e moral, que toda a gente póde ir verificar, faz honra não só á actual provedoria e mesa, como ás dos ultimos annos, mas tambem á cidade de Coimbra. Porque estamos certos, que no paiz, e mesmo no estrangeiro, não ha nenhum estabelecimento semelhante montado e sustentado em melhores condições, do que as que presentemente tem o da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, não dispondo dos grandes recursos, que tem outras instituições analogas.

Agradecemos o *Relatorio* que nos foi enviado e que nos deu optimo ensejo, não só de conhecermos o movimento e estado da Santa Casa, mas tambem o de aqui fazermos inteira justiça a quem muito a merece, pelo modo como tão briosa e dignamente sabe cumprir os seus deveres; o que vae sendo raro nos tempos que vamos atravessando.

JUROS DO 2.º SEMESTRE

Desde o dia 1.º do corrente que está aberto na thesouraria da agencia do Banco de Portugal, no edificio do governo civil, o pagamento do juro das inscripções relativo ao segundo semestre de 92.

Está aberto concurso para o provimento do partido medico-cirurgico do concelho da Povoa de Lanhoso, com o ordenado de 300$000 réis e pulso sujeito á tabella camaria.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR

AS ELEIÇÕES DA CAMARA EM PEDROGAM GRANDE

No jornal o *Reporter*, de 15 do corrente, deparamos com uma local sob a epygraphe—*Cobardia*—que não podemos deixar passar sem o devido correctivo. E' ella ao mesmo tempo falsa e cavillosa; por ella se póde aquilatar o caracter do seu auctor ser *inspirador*.

Diz-se, que marchara para esta villa uma força de infanteria para *obstar a disturbios que se meditavam* por occasião da assembléa do apuramento da eleição camararia—que andára acertadamente o administrador do concelho em a requesitar, etc.

Só a uma refinadissima má fé da parte do auctor da local, se podem attribuir tão monumentaes dislates.

Consulte-se toda a gente que teve occasião de presenciar não só as operações eleitoraes, mas ainda o modo de procoder dos opposicionistas á lista Bebiano, e verão que a resposta será de que—nada mais pacato—nada mais regular—nada mais legal.

Procedeu-se nos dias 6, 7, 8 a eleição na assembléa d'esta villa, correndo tudo sem o menor incidente desagradavel, apesar da grande concorrencia de eleitores—apesar mesmo da extraordinaria exaltação do *pretenso* vereador Azevedo Batalha, que com a *girrande* influencia do administrador do concelho dr. Brandão, poude ainda assim conseguir 64 votos na assembléa de Pedrogam!

Já o mesmo não aconteceu na assembléa da Castanheira, onde foram expulsos do local onde se procedia a eleição, cidadãos eleitores do circulo, e apenas pelo mero facto de certos *mandões* descoufiarem, que estavam sendo observadas as falcatruas eleitoraes.

E não foram ellas de pequena monta.

Votaram mortos—ausentes—individuos que não erão os legitimos eleitores, como taes inscriptos nos cadernos do recenseamento, e até individuos que estão cumprindo pena na Penitenciaria!!...

Durou a eleição toda a semana de 6 até 12 á espera que os influentes andassem a arrebanhar os eleitores, para se poder cobrir a votação da assembléa de Pedrogam,—falseficaram-se actas—interrompia-se o acto eleitoral á espera, que chegassem votantes etc. etc

Ora isto é que o articulista *conscencioso* do *Reporter* chama eleger uma camara de partidarios do sr. visconde da Castanheira *sem fazer batota*!!...

Diz-se mais, que assim conseguiram derrotar a lista patrocinada pelos srs. Conceições.

Tambem é menos exacto.

A lista não era dos srs. Conceições—a lista era de Pedrogam—representava o modo de sentir de todos os Pedroguenses, que não estavam já dispostos a aturar o sr. Bebiano; e a proposito, vamos *esmiuçar* o caso.

Por occasião das eleições de deputados apparece o ex deputado por este circulo João Bebiano (de triste memoria) n'esta villa, acompanhado de uma matilha de cães a fazer chapelladas e combinações eleitoraes.

Interpellado acerca da eleição de camara, teve a desfaçatez de querer impor uma maioria de vereadores, tirados d'uma só freguezia—a Castanheira—deixando apenas 1 vereador para se DISTRIBUIR pelas 4 restantes freguezias, entre as quaes figurava a da sede do concelho, porquanto o outro vereador Azevedo era imposto pelo administrador!

Tão audaz procedimento fez revoltar toda a gente de Pedrogam, e na noute de 6ª feira manifestou se a lucta potente ainda assim a *pequena influencia* de Pedrogam, arranjar 600 e tantos eleitores, e isto n'um dia e em opposição ao administrador do concelho dr. Brandão e Bebiano, que dispõe de uma *consideravel maioria* .... nos cadernos do recenseamento da Castanheira

Os dirigentes do movimento opposicionista á lista do sr. Bebiano e C.ª bem sabiam que *perdiam a eleição* (?) porque contavam com os *desdobramentos*, filhos espurios da votação dos mortos, ausentes, condemnados etc. etc. e nunca com o medo da sua tão apregoada influencia; e não se enganavam, quando tal pensaram, porque os factos o vieram demonstrar.

As falcatruas atraz apontadas são objecto de reclamação, que está affecta ao tribunal competente, o que decerto não deixará andar muito risonhos alguns *figurões*

Pedrogam tinha-se deixado avassallar—soffreu resignadamente durante algum tempo o jugo do tal *Senhor* da Castanheira; era preciso emancipar-se—reabilitar-se—foi, o que pretendeu fazer e jamais desanimará para o conseguir.

Mas voltando á tal FARÇA da força para assistir ao apuramento

O administrador—interpellado—foi o primeiro a declarar, que se esforçára, por que não visse tal força, pois intendia ser desnecessaria; o *Reporter* ou o seu *inspirador* diz, que o administrador andara *acertadamente* em a requisitar—como intendel os? Seria o administrador que a requesitou de motu proprio, ou *inspirado* por alguem, que lhe parecia precisar d'ella por lhe morder a consciencia das falcatruas, que sabia, terem-se commettido?

Basta, que a tal força chegou a esta villa depois de ter começado o apuramento e sahio antes d'elle concluido, fazendo tanto na vinda como na ida, escalla pela Castanheira—solar do sr. Bebiano.

Que veio fazer a Pedrogam?

Foi um repto atirado a toda a gente d'esta villa e que talvez custe bem caro a quem o lançou.

Com relação ao apedrejamento, e mais um insulto, que nos lançaram O facto por varias pessoas presenciado, reduziu se a que meia duzia de *figurões*, dos quaes nem todos eram da Castanheira, talvez um pouco *espiritualisados*, festejaram a sua *victoria* com uma descarga de rewolvers a pequena distancia da villa, quando regressavam a Castanheira.

O tal procedimento judicial é que nós queremos e então se deslindará o caso, que nada tem de edificante, porque nos consta, que no tal grupo das descargas ia o administrador substituto do concelho.

Será bom, que o fornecedor ou fazedor das *diatribes* publicadas no *Reporter*, a que já alludimos, se desmascare; senão, nós lhe arrancaremos a mascara e então lhe diremos, em que familias ha assassinos.

Não sei, se nos fazemos comprehender—cremos que sim, porque para bom entendedor.... basta por hoje

Pedrogam Grande, 29 de Novembro de 1892.

Justiceiro.

Começou a publicar-se na capital no 1.º do corrente, um jornal intitulado o *Seculo XX*, que sahirá por emquanto tres vezes por semana, até janeiro, em que será diario.

E' democratico, e diz não poder ainda apresentar programma de um futuro definido.

Que seja feliz na espectativa da sua esperançosa vida, é o que lhe desejamos.

Depois d'ámanhã vão á praça no edificio do governo civil d'este districto diversos foros dos concelhos de Coimbra, pertencentes aos hospitaes da Universidade e cabido da Sé; e outros do concelho de Montemór-o-Velho, pertencentes a confraria do Santissimo Sacramento da freguezia de Revelles.

ACÇÃO GENEROSA

A instancias do rev.º parocho da freguezia de S. José das Lavegadas, concelho de Sancto André de Poiares, o rev.º sr padre José Gomes das Neves Ribeiro, formou-se n'esta freguezia uma commissão composta do mesmo parocho, respectiva junta de parochia, regedor, e dos cidadãos Manoel Serra, Campos, e José Fernandes Coimbra, a fim de tractarem da edificação d'uma casa de escola destinada para as creanças do sexo masculino.

E' certo que a missão que estes membros assumem é bastante ardua e sublime; mas Deus, que protege os obreiros do bem, lhe dará forças para realisarem esta empresa importantissima.

A alludida commissão já hoje não póde deixar de consignar aqui os verdadeiros protestos de sincera e perpetua gratidão para com o ex.mo sr. Antonio Jorge Coimbra, filho do sr. Manoel Jorge, natural da Mouramorta, d'esta freguezia, o qual prometteu, só com os olhos fitos no progresso da instrucção e educação, a avultada somma de cem mil réis.

Este prestante cidadão reconhecendo os beneficios e importantissimos resultados que provem da instrucção e educação, que é um dos poderosos alicerces onde se fundamenta o grande edificio social, envida d'alma e coração todos os esforços possiveis, para que os seus conterraneos e especialmente as creanças, entes cegos do espirito, caminhem pela estrada da verdadeira civilisação. acalentados pelo amor da caridade, da sciencia e da luz, auxiliando o seu parocho.

Honra e louvores sejam dados a este illustre e digno cavalheiro que, com razão, merece o titulo de «apostolo do bem.»

O mesmo generoso bemfeitor acaba de offerecer á egreja parochial da sua freguezia, uma magnifica umbella de subido preço.

Estes factos demonstram bem quanto são nobres e elevados os seus humanitarios sentimentos, e merecem a eterna gratidão dos beneficiados.

O seu bom exemplo ahi fica como pregão de perpetua gloria.

S. José das Lavegadas, 30 de Novembro de 1892.

Z.

Tem sido muito concorrida a novena de Nossa Senhora da Conceição no templo de Santa Cruz.

CRISE POLITICA EM HESPANHA

Madrid, 30.

O sr. Villaverde deu a sua demissão de ministro do reino, sendo substituido pelo sr. Danvilla.

Madrid, 30.

Acabado o conselho de gabinete, o sr. Canovas del Castillo foi immediatamente ao paço, e propôz á rainha regente a nomeação do sr. Danvila para ministro do reino. A rainha regente accedeu. O sr. Danvilla acaba de prestar juramento. A crise ministerial resolveu-se no espaço de 3 horas. O conselho de ministros que deve reunir-se ámanhã sob a presidencia da rainha regente, ha de occupar-se dos proximos trabalhos parlamentares.

Madrid, 1.

O commercio de Madrid fechou as lojas em signal de sentimento pela saida do marquez de Cabas da «alcadia» de Madrid. O marquez será substituido pelo conde de Penalver.

Madrid, 2.

Continua completa tranquillidade. O aspecto da povoação voltou a ser anormal. As auctoridades teem tomado medidas para impedir novas manifestações.

Mercado de Coimbra

Os preços correntes no mercado d'esta cidade, são os seguintes:

Trigo de Celorico graudo 580—Dito da terra 580—Milho branco 330—Dito amarello 330—Feijão vermelho 540—Dito branco 440—Dito rajado 380—Dito frade 420—Centeio 410—Cevada 270—Grão de bico miudo 760—Dito graudo 720—Favas 410, Azeite 1$900.

Associação Commercial de Coimbra

AVISO

Tendo sido enviado a esta associação pelo seu illustre representante na commissão revisora das pautas aduaneiras, a primeira collecção de reclamações apresentadas á mesma commissão; ficam por este meio convidados todos os commerciantes, industriaes e outros interessados que d'ellas queiram conhecer, a virem a casa do abaixo assignado, para, em face d'esse exame se dignarem prestar por escripto quaesquer esclarecimentos que considerem uteis, e estes sejam expedidos por esta collectividade áquelle seu delegado.

Associação Commercial de Coimbra, 2 de dezembro de 1892.

O secretario,
José Fernandes Ferreira.

12

CENTRO COMMERCIAL
E
VELOCIPEDICO
DE
A. S. DE CARVALHO
43 — *Rua da Sophia* — 45
COIMBRA

Vendas a prestações e a prompto pagamento com vantajosos descontos.

Este Centro recentemente aberto ao illustradissimo publico e com um sortimento nos artigos a que se dedica o melhor e mais completo no genero, esperando assim a coadjuvação de todas as pessoas que precisem comprar, por cujo favor se tornará sempre reconhecido.

Os artigos de que se compõe são os seguintes:

Pianos para alugar e vender; variedade em auctores e minuciosamente escolhidos.

Velocipedes para alugar e vender, o que ha de mais completo para os amadores.

Artigos electricos, pilhas completas e artigos avulso.

Oculos e lunetas em todas as graduações.

Elegantes carros para passeio de creança.

Relogios para sala, grande variedade, e bem assim relogios despertadores e as suas qualidades garantidas.

Machinas de costura Seidel & Naumann.

Fazendo um estudo especial de todas as machinas conhecidas até hoje escolhi para especialidade da minha casa a SEIDEL para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro, por ser a que mais ventagens offerece ás pessoas que precisem comprar pela sua solida construcção, belesa de trabalho e movimento suave e elegancia de movel. Vendem-se a prestações de 500 réis semanaes.

Todos os artigos n'este Centro são vendidos a prestações ou a prompto pagamento á vontade dos dignos freguezes.

Concertam-se machinas, velocipedes, oculos e lunetas, instrumentos musicos; toma a responsabilidade de tudo quanto saia d'este Centro. Encarrega-se d'instrumentaes completos ou a vulso para philarmonicas e orchestras pelos preços da fabrica tendo para isso contracto especial.

Pedidos a A. S. de Carvalho,

43 — RUA DA SOPHIA — 45
COIMBRA

11

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

AVISO

Por ordem do ex.mo sr. presidente é convocada a Assembléa Geral a reunir em sessão extraordinaria, no dia 4 de dezembro de 1892, pelas 10 horas da manhã, na casa da Associação dos Artistas; e quando a assembléa não possa funccionar n'aquelle dia, fica já avisada para o dia 11 de dezembro á mesma hora e local.

ORDEM DOS TRABALHOS

Apresentação e discussão d'uma proposta para a fundação d'uma pharmacia commum a todas as associações de soccorros mutuos, e do parecer da commissão revisora de contas do 1.º semestre do corrente anno.

O 2.º secretario da Assembléa Geral,
Leandro José da Silva.

10

Attenção

José Correia Lemos, rua Ferreira Borges n.º 11, precisa de um rapaz com pratica de negocio de fazendas de lã e algodão.

9

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877
SEDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:200:000$000 — FUNDO DE RESERVA Rs. 86:500$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contra avaria grossa e particular.

8

AS VERDADEIRAS MACHINAS
DE
COSTURA DE *SINGER*
NO DEPOSITO DE J. L. MARTINS DE ARAUJO
(ANTIGA CASA TEIXEIRA)
90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92
COIMBRA

Se vendem machinas lançadeira, oscilante nova invenção *Singer* previdigiada. Não tem engrenagens, não se gradua agullia, não precisa encher canellas, não fazem ruido, não dão pontos em falso. Fazem o pesponto o mais bello e elastico que se póde exigir.

PREÇOS COMMODOS



OLEO de HOGG

de FIGADO FRESCO de BACALHAU, *NATURAL* e *MEDICINAL*

O melhor que existe, pois que obteve a mais alta recompensa na EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIZ DE 1889

Receitado desde 40 ANNOS, em França Inglaterra, Hespanha, Portugal, no Brazil e nas Republicas Hispano-Americanas, pelos primeiros medicos do mundo inteiro ás Crianças rachiticas, Pessoas fracas, contra as molestias do Peito, Tosse, Humores, Erupções da Pelle, etc.

É muito mais activo que as Emulsões que contém metade de agua *e que os Oleos brancos de Noruega* aos quaes a depuração faz perder uma grande parte das suas propriedades curativas.

Vende-se somente em frascos PIRAMIDAES. — Exigir o rotulo e o sello da Union des Fabricants

UNICO PROPRIETARIO: HOGG, 2, Rue Castiglione, Paris, E EM TODAS AS PHARMACIAS.

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

SEGUNDO A FORMULA DO ANTIGO PHARMACEUTICO
M. FREIRE D'ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos obtendo os melhores resultados.

Preço da caixa 560 réis

DEPOSITO GERAL — DROGARIA AREOSA
COIMBRA

DEPOSITOS EM LISBOA — Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo — José Pereira Bastos, rua Augusta — João Nunes d'Almeida, Calçada do Combro, 48.

CHOURIÇOS

Chegou grande remessa de enchido e farinheiras ao estabelecimento de Encarnação Gonzaga.

Garante-se a qualidade e torna-se a receber quando o comprador entenda que não é bom, como se declara.

26 — Rua da Sophia — 30
ENCARNAÇÃO GONZAGA

7

PORTUGAL
COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA
FUNDADA EM 1844
Capital réis 1:600:000$000

Effectua seguros terrestres contra fogo, moveis e estabelecimentos.

Em Coimbra — Mattos Areosa — Mont'Arroyo, 34.

6

OSTRAS FRESCAS
DOS
PARQUES DE MONTIJO

Vendem-se na rua Ferreira Berges.

CAFÉ LUZITANO

5

RHEUMATISMO
E DORES NEVRALGICAS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONCEDIDO PELO GOVERNO

NOVO PROCESSO DE ABRICO DO
OLEO DE MEMENDRO
THEREBENTHINADO
COMPOSTO
INVENÇÃO DE JOÃO NUNES D'ALMEIDA

ESPECIFICO PRECIOSO CONTRA O RHEUMATISMO E DORES NEVRALGICAS

Premiado com a maior recompensa concedida a MEDALHA DE OURO, na Exposição Internacional de Pau (França) 1891.

Preço de cada frasco, $000 réis. Pelo correio accresce o porte de 200 réis.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito exclusivo em Coimbra

DROGARIA MATTOS AREOSA
25 — RUA DE MONT'ARROIO — 33

1

CONHECIMENTOS UTEIS

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro

Assigna-se em Lisboa L. do Poço Novo

TABELLA

QUE INDICA
O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO
POR
ANTONIO NUNES CORREIA

Preço 200 réis

Vende-se em Coimbra, na antiga loja de mercearia de Antonio Nunes Correa, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

34 — PRAÇA 8 DE MAIO — 38

XAVIER DE MONTÉPIN

A MADRASTA

NOVO ROMANCE ILLUSTRADO COM GRAVURAS E CHROMOS

Este extraordinario romance do popularissimo Xavier de Montépin que é considerado a sua corôa de gloria, será publicado ás cadernetas semanaes, 6 folhas de 8 paginas ou 3 folhas e uma estampa pelo preço de 60 réis cada caderneta, pagos no acto da entrega. Nas provincias distribuição quinzenal, aos fasciculos, constando de duas d'aquellas cadernetas.

Assigna-se nas principaes livrarias e nos estabelecimentos dos correspondentes da Companhia Nacional Editora, ou na livraria d'esta companhia Largo do Conde Barão, 50, Lisboa

CATHECISMO
DA
DOUTRINA CHRISTÃ

ACCOMMODADO Á INTELLIGENCIA DOS MENINOS QUE FREQUENTAM AS ESCHOLAS
DE
INSTRUCÇÃO PRIMARIA
COORDENADO POR
J. S. Bandeira

Approvado pelo Ex.mo e Rev.mo Sr. Arcebispo-Bispo Conde

4.ª Edição
(PÓSTHUMA)

A' venda na Livraria Portugueza e Estrangeira do editor Manuel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, 163–165.

Preço — 40 réis

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO
POR
JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

ACABA DE APPARECER
As noções de chirographia de Portugal

Com a carta geographica respectiva em harmonia com o ultimo programma official, para uso das escólas de instrucção primaria

PELO
Padre José Alves Mattoso

1 vol. 8.º, preço 160 réis.

Editadas pela Livraria Portugueza e Estrangeira de Manuel d'Almeida Cabral.

163 — RUA FERREIRA BORGES — 165
COIMBRA

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA
ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:834 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200: semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre. 865. | QUARTA-FEIRA 7 DE DEZEMBRO DE 1892 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19. 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

—

A REFORMA DAS OBRAS PUBLICAS

Veio hontem o *Diario do Governo* com os decretos que reformam a secretaria e os serviços dependentes do ministerio das obras publicas.

E' impossivel n'uma rapida leitura fazer ideia do conjuncto e das especialidades de tamanho trabalho; e nem mesmo quem pouco conhece, como nós, a constituição intima de tantos serviços, pode apreciar bem, com inteira justiça, o alcance d'essas reformas, que demandam mais largo estudo.

Parece que d'ellas poderão resultar varias economias, algumas, embora poucas, desde já, e outras no futuro;—e sob este ponto de vista a realisar-se praticamente, não regatearemos louvores ao sr. ministro das obras publicas.

Tambem é justo reconhecer que de todos os ministros tem sido elle o que mais energia e actividade tem desenvolvido, mostrando decidida boa vontade de trabalhar, e procurando prestar bons serviços á administração do paiz.

Os decretos do fomento agricola e industrial, e estes decretos a que hoje nos referimos, são prova evidente de que Sua Excellencia deseja e consegue destacar-se um pouco dos seus companheiros na governação do Estado.

Pena é porém que a sua obra não podesse sahir-lhe das mãos sem o vicio fatal do nepotismo, que tem manchado as reformas e as providencias de alguns dos seus collegas, e que assim lhes empana o brilho e diminue o merecimento.

Pelas entrelinhas das reformas em questão lê-se claramente o fim que algumas disposições teem.

De uma d'ellas resulta que o proprio senhor ministro, passa de chefe de repartição de minas a inspector das ditas — melhorando de vencimento e de situação, porque terá mais ordenado e gratificações, e terá muito menos que fazer —uma rendosa sinecura.

Mas, como um celebre correligionario seu, que quando se apanhou ministro não deixou parente sem collocação, chegando até a empregar o seu barbeiro e uma criada, tambem sua excellencia como bondoso parente, não esqueceu a familia. Um irmão seu passa (por uma mudança de collocação de um director de serviços) de chefe de secção de uma repartição de obras publicas, a chefe de repartição. Outro irmão é nomeado adjunto do caminho de ferro do sul e sueste. Outro irmão, conductor auxiliar dos trabalhos da carta agricola, passa ao logar de vice-secretario do conselho do mercado central de productos agricolas, logar que não existia e agora foi creado com seiscentos mil reisinhos!

Ainda mais, um parente é mandado para a thesouraria do dito mercado, com réis 800$000 de ordenado.

Pensou talvez que um futuro governo não saberia recompensar os seus serviços ao paiz; e foi-se pagando por suas maos! E para se destacar em tudo dos seus collegas, não se limitou á sua pessoa, arrumou tambem a familia toda!

O comer e o coçar está no começar! diz o dictado — e os dictados são a condensação da sabedoria das nações.

E' verdadeiramente fabuloso tudo isto que se está passando n'este paiz!

Em se reformando algum ramo de serviço publico, em nome das *economias* indispensaveis, é sempre isto que se vê?

Louvado seja Deus!

Os *costumes da terra* em que tanto fallava no parlamento o sr. Dias Ferreira, não se vencem!

Mudam os os governos, mudam os ministros, mas os costumes continuam sempre os mesmos!...

E sem mais commentarios por agora, segue o resumo dos 10 decretos que foram ultimamente publicados pelo ministerio das obras publicas, e que é o seguinte:

1.º—*Secretaria*—Pela nova organisação será desempenhado por pessoal technico o serviço de secretaria.

A repartição do commercio, a que ficam juntos os serviços geraes de expediente e ainda a bibliotheca, fica a cargo de pessoal não technico.

E' supprimido o secretario geral, acabam as direcções geraes, creando direcções de serviços para aquelles que pela sua complexidade não possam caber n'uma só repartição, como por exemplo: o serviço de obras hydraulicas, e edificios publicos, que são desdobrados dos serviços de obras publicas, e tambem em caminhos de ferro que incumbirão a outra, os serviços agricolas que são distribuidos por uma repartição e duas secções independentes e os telegraphos postaes que ficam incumbidos a duas repartições.

Formam tambem repartições especiaes os serviços de minas e os de estatistica.

Pela organisação nova fica a secretaria tendo 156 funccionarios dos quadros externos e apenas 11 privativos da secretaria, passando-se da despeza actual de mais de 93 contos para a de 14, ao que deve accrescentar se a verba actual de 12 para empregados addidos.

Os empregados da secretaria que em vista d'esta organisação ficam addidos, podem passar para logares de egual cathegoria em outros ministerios quando n'estes se derem vagas.

Annexa á secretaria funccionarão quatro conselhos superiores de obras publicas e minas, agricultura e commercio, industrias e estatisticas.

2.º—*Serviços technicos*—Fixou-se o quadro do pessoal technico em 135 engenheiros, sendo 120 para obras publicas e 15 para minas.

Na actual organisação era de 195 o numero de engenheiros.

E' elevado o numero de conductores de 110 a 180, mas elliminou-se a disposição que auctorisava um numero illimitado de conductores auxiliares.

De egual fórma se procedeu com relação aos desenhadores que passaram de 60 a 90.

A verba destinada a ajudas de custo foi reduzida a metade, e diminuidas as importancias diarias das mesmas.

E' limitado o numero de funccionarios technicos na disponibilidade.

Os serviços technicos das obras publicas a cargo das municipalidades e designadamente das do Porto e de Lisboa, são transferidos para o ministerio das obras publicas.

Deve estabelecer-se em regulamento especial o processo mais conveniente e mais pratico para se realisar tal transferencia.

3.º—*Correios e telegraphos*—Na parte da reforma em que se define os direitos do estado e a extensão dos monopolios telegrapho-postaes ha disposições novas importantes.

Regulando-se o emprego da electricidade nas industrias, define-se o monopolio do estado em relação a telegraphos, punindo-se os abusos que se dão n'esta parte, pois que por exemplo só em Lisboa o numero de linhas telephonicas de serviço particular illegalmente estabelecidos calcula-se superior a 300.

Supprime-se a taxa especial dos telegrammas suburbanos.

Ampliou-se aos jornaes, impressos, manuscriptos e amostras a franquia facultativa.

Limitou-se a determinadas cathegorias de correspondencias e de correspondentes o direito de franquia concedida a certas auctoridades.

3.º—*Serviços telegraphos postaes e pessoal*—Em cada uma das cidades de Lisboa e Porto são estabelecidos estes serviços, ficando independentes uns dos outros.

No decreto consignam-se disposições destinadas a assegurar a instrucção technica dos empregados telegraphicos.

Todos os quadros actuaes dos serviços dos correios e telegraphos ficam reduzidos a 2, o quadro telegrapho postal para o serviço telegraphico de Lisboa e Porto e para o serviço postal das outras localidades e o dos correios de Lisboa e Porto.

O quadro telegrapho-postal fica constituido com 19 1.os officiaes, 29 2.os, 372 1.os aspirantes, 210 2.os, 240 aspirantes auxiliares, 2 fieis chefes de secção, 1 fiel d'armazens, 19 fieis districtaes, 18 vigias de mar, 17 chefes de guardas fios e 4 continuos.

O quadro dos correios de Lisboa e Porto comprehende 1 chefe de repartição da direcção, 13 1.os officiaes, 2 officiaes do exercito, 4 fieis chefes de secção, 1 fiel das ambulancias, 19 2.os officiaes, 40 1.os aspirantes, 602 aspirantes, 70 aspirantes auxiliares, 6 sargentos do exercito, 28 continuos.

Haverá 328 1.os distribuidores, 168 2.os e 380 terceiros, e alem d'estes 86 ajudantes do sexo feminino, 254 encarregados de estação, mantendo-se as verbas actuaes para guarda-fios e serventes, e 49:500$000 réis para distribuidores ruraes.

4.º—*Serviços agricolas e pessoal technico*—Fazem-se desde já algumas modificações nos actuaes serviços, reservando-se o governo para em diploma especial realisar a reorganisação do ensino agricola, industrial e commercial, tanto superior como medio e elementar.

As economias realisam-se nos quadros dos agronomos silvicultores e veterinarios, pela suppressão do inspector especial das escolas de agricultura pratica, pela suppressão do pessoal e reducção do subsidio da caudelaria nacional, de 2 auxiliares praticos aos serviços pecuarios, de um guarda e servente no museu agricola e florestal, pela da escola de Portalegre que não chegará a estabelecer-se, e da reducção do pessoal da matta do Bussaco. No serviço especial de sanidade pecuaria fica comprehendido a fiscalisação nas delegações e postos aduaneiros das carnes destinadas ao consumo. Este serviço passa da camara municipal de Lisboa para o governo, em o que se obteve uma receita de alguma importancia.

5.º *Serviços estatisticos*—O decreto reorganisa estes serviços d'accordo com o parecer da commissão que foi nomeada.

6.º e 7.º—*Exploração e fiscalisação dos caminhos de ferro e pessoal*—Fazem se por este decreto algumas reducções no pessoal e nos vencimentos de pessoal e exploração dos caminhos de ferro do Minho e Douro. No caminho de ferro de sul e sueste mantem-se em geral a organisação, visto que alli são já muito reduzidos os quadros e vencimentos.

Nos quadros da fiscalisação fazem-se tambem economias importantes.

8.º *Serviços hydraulicos e pessoal*.—Era uma necessidade urgentissima a regularisação d'este serviço, que tanto interessa á agricultura. A nossa legislação era imperfeita em muitos pontos. A esta deficiencia trata de remediar o importante decreto.

9.º *Estradas, edificios publicos e obras especiaes, e pessoal*—Regula-se este serviço por fórma a separar bem as attribuições technicas e administrativas, fixa-se em 689 o numero de apontadores, que são divididos em tres classes, acabando se com as facilidades actuaes que permittiam a admissão de um numero illimitado d'estes empregados.

10.º *Serviço dos pagamentos*—Reorganisa se este serviço, restabelecendo-se os antigos thesoureiros e pagadores de obras publicas.

As economias calculadas são:

No	1.º	decreto . .	91:000$000 réis
»	2.º	» . .	120:000$000 »
»	3.º	» . .	32:000$000 »
»	4.º	» . .	30:000$000 »
»	6.º	» . .	15:000$000 »
»	7.º	» . .	53:000$000 »
»	9.º	» . .	22:000$000 »
»	10.º	» . .	12:000$000 »

Deve regressar hoje ou ámanhã da capital para onde foi por motivo de serviço de interesse publico, o illustre reitor da Universidade, sr. dr. Costa Simões.

Os estudantes do lyceu de Bragança representaram a El-rei o sr. D. Carlos, pedindo que seja conservada a actual organisação d'aquelle lyceu.

Está para a capital, aonde foi chamado ha dias, o sr. Franco Frazão, director das obras publicas d'este districto. Consta que este funccionario vae ser exonerado da commissão de director que exerce, para a qual não tinha a cathegoria de classificação indispensavel, tendo sido um favoritismo irregularissimo a sua nomeação para este districto.

PERSEGUIÇÃO POLITICA

A imprensa seria e independente de todo o paiz, tem manifestado abertamente a sua profunda indignação pelo procedimento havido para com o illustre deputado da nação, o brioso e digno capitão Machado a quem pretendem processar militarmente, por causa da representação que elle apresentou e leu a El-rei, queixando-se das extraordinarias violencias, illegalidades e escandalos, que o governo e especialmente o sr. ministro do reino, poz em acção e consentiu, para tentar vencer-lhe a eleição das Caldas por onde foi eleito.

Sentimos que a falta de espaço nos não permitta poder publicar a conhecida petição dirigida a Sua Magestade, em que não ha nenhuma palavra ou ideia offensiva ou que possa constituir falta de respeito pelo Chefe do Estado ou pelas instituições, e que o despeito e rancor vingativo do sr. presidente do conselho tomou por base, para corpo de delicto da inadmissivel e tão censurada perseguição politica que continua a promover ao honrado official do exercito, que com a franqueza de leal e dedicado servidor, teve a elogiavel coragem de dignamente dizer a El rei verdades, que os seus ministros não gostaram de ouvir.

O sr. capitão Machado, intimado a ir ao commando da 4.ª divisão para depôr sobre o auto de investigação por onde se deu começo ao processo; declarou assumir toda a responsabilidade do que tinha dito e escripto, quer na representação, quer na imprensa

A opinião publica da capital impressionada com o extraordinario caso, está toda do lado do capitão Machado, a quem faz justiça e presta homenagem, tendo sido muito lamentado, como aqui tambem o foi, o que com manifesta má vontade escreveram ha dias as *Novidades*, em detrimento dos creditos do infatigavel e respeitabilissimo trabalhador, um caracter honesto e um sympathico homem de bem, que todos que o conhecem apreciam e estimam pelas suas raras qualidades.

O *Correio da Noite* de ante-hontem, aonde o capitão Machado publicou uma breve carta explicativa do seu procedimento, e a petição que leu no Paço, trata magistralmente em artigo de fundo esta revoltante questão, da iniqua e acintosa perseguição a um deputado eleito, no livre exercicio do seu direito de cidadão portuguez, e aprecia em termos energicos mas justiceiros, atacando-o merecidamente o irritante escripto em que as *Novidades* pretenderam desconsiderar o digno official, querendo defender o governo.

O incorrecto e illegal procedimento do governo, mandando perseguir odiosamente o capitão Machado, torna-se tanto mais condemnavel e digno de criticas violentas, quanto é certo, que nenhuma auctoridade nem força moral tem, quem deixou correr á revelia as graves accusações feitas e publicadas ao sr. ministro da marinha, pelo sr. tenente coronel Dantas Baracho; ministro que para menos força poder ter, decretou para seu interesse pessoal o discutido alçapão do art. 69 com que se locupletará!

Nenhuma auctoridade nem força moral tem para repressões d'esta ordem, um desacreditado e immoralissimo governo composto de ministros a quem se tem feito accusações, como as do caso Urbino de Freitas, Ferraz de Pontes, e o da lei dos celebres embargos de terceiros; como os feitos ao ministro dos estrangeiros no processo do testamento que corre no tribunal da Boa-Hora; como os feitos ao ministro da marinha, pela sua reforma e concessões no ultramar; e como se fazem ao sr. ministro das obras publicas pela sua ultima reforma em que anicha tres irmãos e um parente, melhorando-se tambem a si!!!

Gente d'esta, já não tem nem pode ter auctoridade para poder reprimir qualquer excesso ou abuso de liberdade, quando mesmo o houvesse, o que se não dá no caso do capitão Machado.

Estamos pois em acreditar que por mais que o governo se empenhe e exforce na perseguição mesquinha que encetou, nenhum tribunal, militar ou civil, se prestará a ser instrumento das suas vinganças prepotentes, mascaradas de justiça e decoro pelo prestigio do poder, que elle tanto tem rebaixado com os seus actos.

E se não, nós o veremos.

Chegou ante-hontem a esta cidade aonde se demora alguns dias, a ex.ma sr.a D. Rita Miranda de Magalhães, a respeitavel viuva do glorioso tribuno José Estevam. Como de costume acha-se hospedada em casa de seu sobrinho o sr. Antonio Julio de Campos.

A GRANDE REUNIÃO

Informa um nosso estimado collega, dos mais chegadinhos ao governo, dos que *bebem do fino* nas coisas da politica local dos srs. *feitor* eleitoral c.a, que os amigos da situação reuniram ante-hontem no governo civil, para tratarem da eleição da commissão districtal. Tambem já o sabiamos. E mais nos constava, que apesar de varios jornaes noticiarem a ida a Lisboa, do já deputado e presidente eleito, e agora aspirante a *chefio*, para tractar de negocios publicos com o governo, elle não foi, nem iria sem se fazer com a sua assistencia a reunião que vem do se realisar e em que se decidiriam *coisas* importantes...

Porque, o que realmente mais preoccupa os leaes, dedicados e unidissimos amigos da situação, não é a eleição da commissão districtal, que a não ser que a queiram fazer pelos processos da de deputados, pertence á livre escolha das camaras e seus delegados, que de certo na sua quasi totalidade não tem no districto a feição da politica governamental.

O que preoccupa, o que incommoda, o que afflige e enfraquece sensivelmente a força dos taes amigos da situação, é o elles não serem realmente nem estarem nada *amigos*, mesmo nada! E até parecerem muito inimigos e dispostos a agatanharem-se em vez de se abraçarem n'um doce amplexo de harmonia governamental! Pois toda a gente ahi sabe, como se beijam e apreciam os chamados *Mirandistas*, que se não querem submetter ás exigencias da supremacia auctoritaria e á direcção incondicional, dos chamados *Ayristas* e seus acolytos.

Tambem ninguem ignora a intriga que lavra e as divergencias inconciliaveis que ha, para a nomeação do medico director do Hospicio, que já ha muito devia estar feita, e em que cada grupo protege o seu candidato!

E é bem publico e notorio, como o sr. *feitor* eleitoral civil, se inclina com preferencia a um dos grupos, tentando minal com mal disfarçadas habilidades de manhoso finorio, a influencia do outro, que se defende das insidias.

Ora, é por tudo isto, e porque o desconjuntado *grupo* dos amigos da situação, tristemente organisado com elementos de varias procedencias politicas, não pode marchar unido e firme na resolução das suas conveniencias, que ha reuniões, que o aspirante a *chefio*, tem de ir a Lisboa, que o *feitor* civil anda macambusio e arreliado, não se entendendo já ninguem, n'aquella pequena e divertida babel politica, engendrada para gaudio da galeria e maior gloria do governo, do inclito *feitor* eleitoral do sr. Dias Ferreira, e do nunca assás relembrado o sabio e illustrado presidente e deputado, aspirante a *chefio* e a grande mandão-mór de Coimbra e seu districto, para o que realmente tem todas as habilitações e requisitos competentes, de reconhecido... milionario!

Que da afamada reunião feita, sahia coisa boa e aproveitavel aos interesses publicos da localidade, o que duvidamos, é o nosso desejo, a ver se começamos a ter alguma coisa que louvar aos taes *amigos* da situação, ao seu *feitor* civil, e ao aspirante a *chefio*, que ha perto d'um anno que ahi vegetam politicamente, não tendo produzido nada mais do que a exhibição de basofias ricas, palanfrorio balofo, e promessas esperançosas sobre o *futuro*, como são as das economias que vem sempre nas reformas dos ministros da mesma situação que perfilharam, talvez temporariamente...

Passou hontem n'esta cidade, vindo de Condeixa, para a sua casa de Aveiro, o nosso amigo e distincto escriptor sr. dr. Jayme de Magalhães Lima, que ia acompanhado de sua ex.ma esposa e interessante filhinha.

CONSELHEIRO HENRIQUES SECCO

Falleceu no domingo á noite, na sua casa da rua da Sophia, victima de uma tuberculose pulmonar que ha tempo lhe minava a existencia, o sr. conselheiro dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, lente jubilado da faculdade de Direito, par do reino, antigo deputado da nação e ex-governador civil d'este districto.

O finado que contava 70 annos de edade e que vivia ultimamente retirado da sociedade, era muito estimado n'esta cidade pela merecida consideração que todos tinham pelo seu elevado caracter austero e digno, e pelas provas de superior competencia e honradez com que sempre desempenhou correcta e dignamente, todos os importantes cargos que exerceu durante a sua longa vida.

Alem da sabia regencia da sua cadeira universitaria, em que sempre se tornou respeitado e querido dos seus discipulos, e da collaboração assidua de varios jornaes, publicou livros e folhetos de muito valor d'entre os quaes se tornaram notaveis os seguintes:

Manual historico do direito romano, 1848—Memoria historico-chorographica dos diversos concelhos do districto administrativo de Coimbra, 1853—Mappa do districto administrativo de Coimbra, 1854—A eleição municipal de Coimbra, 1856—Novos elogios historicos dos Reis de Portugal, 1856—Memorias do tempo passado e presente para lição de vindouros, tomo I, 1880—tomo II, 1889—Codigo penal portuguez, precedido pelo decreto com força de lei de 10 de Dezembro de 1852, seguido de um appendice e annotado, 1881.

O conselheiro Secco era um liberal convicto e enthusiasta, do que sempre deu provas nos actos de toda a sua vida como nos seus valiosos escriptos.

Estava filiado no partido progressista a que se honrava de pertencer, como o que mais satisfazia os seus ideiaes politicos; e apesar de ha muito retirado da politica activa da localidade, sempre que era preciso ia á camara e coadjuvava com o seu voto e opinião a marcha dos negocios publicos, quando dirigida pelo seu honrado chefe o sr. conselheiro José Luciano de Castro, por quem tinha a mais sincera dedicação, nunca esquecendo que do seu partido recebera os arminhos do pariato.

Solteiro, de viver muito sobrio e modesto, não obstante possuir bens de fortuna que lhe permittiam poder gastar largamente, morreu como sempre vivera, n'uma como que mediania inferior ás suas posses e posição; mas era assim o seu feitio independente e rude, de uma franqueza campesina, não se contrariando nunca por obediencia a praxes sociaes de exigencias ou apparencias faustosas e incommodas, que não estavam no seu animo.

As suas disposições testamentarias são ainda a ultima manifestação do que vimos dizendo, e que para melhor se avaliar daremos em resumo, como segue.

O TESTAMENTO

Deseja ser sepultado sem pompa na freguezia d'Antuzede, sua naturalidade.

E deixa:

Á confraria do Santissimo Sacramento de Antuzede, á junta de parochia respectiva e á irmandade de Nossa Senhora da Piedade, tambem d'Antuzede; á irmandade do Senhor Jesus de Santa Justa, de Coimbra; á Ordem Terceira e á Misericordia, de Coimbra, a cada uma, uma inscripção de 500$000 réis; e mais á confraria do Santissimo d'Antuzede algumas alfaias de prata.

A 12 familias pobres d'Antuzede e a 24 da freguezia de Santa Cruz de Coimbra, a esmola de 2$400 réis por uma só vez.

Aos asylos de Mendicidade e Infancia Desvalida, a cada um, uma inscripção de 100$000 réis.

A' junta de parochia d'Antuzede uma inscripção de 1:000$000 réis com applicação a remedios para os pobres, cujo usufructo pertence a sua prima D. Julia.

A' junta de parochia de Trouxemil um predio com casa, denominado — *Couto*, para a instituição de uma escóla d'instrucção primaria, sendo usufructuaria a sua domestica Joaquina de Jesus Carvalho.

A' junta de parochia de Tamengos (Anadia), a capella que possue no logar do Espinhal com a invocação de Santa Isabel; e mais 3 inscripções de 100$000 réis para o culto.

Á camara municipal de Coimbra, a sua livraria, com excepção d'algumas obras.

A' camara municipal da Mealhada uma acção de 10$000 réis, dos banhos de Luso.

A' Universidade de Coimbra o direito de reimprimir as suas obras, e bem assim o seu annel de capello, etc.

A sua irmã D. Maria José Henriques de Sousa, o usufructo de varios predios e o de 2:300$000 réis nominaes em inscripções.

A' sua prima D. Julia Adelaide de Lemos uma salva de prata e o usufructo d'uma inscripção de 1:000$000 réis.

A' sua prima D. Anna Fortunata Xavier Ribeiro o usufructo de duas inscripções de 500$000 réis nominaes.

A sua antiga criada Joaquina de Jesus Carvalho, de Serpins, (Louzã), alguns predios sitos naquella freguezia, e o usufructo em sua vida da quinta da Madre de Deus, em Antuzede, e suas pertenças; excluindo a quinta denominada *Facca*, que lega a Anna Ferreira, tambem de Serpins; e mais lega á dita Joaquina em usufructo, o predio de casas em que habitava na Sophia.

A' sobrinha da dita Joaquina de Jesus Carvalho, o usufructo d'uma terra em Serpins e em dominio pleno á mesma uma terra no campo d'Antuzede; e bem assim a propriedade de duas inscripções de 500$000 réis.

A outra sobrinha da dita, Maria do Carmo Carvalho, uma terra no campo d'Antuzede, uma inscripção de 500$000 réis nominaes e o usufructo da loja do predio sito na Sophia.

A Rosa Ricardina Marques Pratas, de Semide, uns predios na freguezia de Semide e mais uma inscripção de 500$000 réis nominaes; e o usufructo d'outros predios na mesma freguezia e na d'Almalaguez.

A Maria da Piedade, do concelho de Poiares, uma terra no campo de Coimbra.

A Libania dos Santos, d'Antuzede, uma terra em Antuzede.

A Rosa Dias, João Bernardo, Joaquim Ferreira, Ludovina Bernardes, todos d'Antuzede, e a José Macedo e José Simões, d'Alcarraques, a cada um uma inscripção de 100$000 réis.

A D. Leonor Candida Rodrigues, padre Antonio Simões de Carvalho, prior de Penella, João Corrêa, typographo na Universidade, Joaquim José dos Reis, dos Anagueis, José Carlos Gavino, José Diniz Simões, José de Mattos Simões, bacharel Manoel Maria da Cunha, de Villela, e Raphael Antonio Pereira Caldas, a cada um uma inscripção de 500$000 réis nominaes.

A D. Josephina Arantes Neto, da Louzã, D. Laura Martins de Carvalho, Antonio Augusto Adelino Alves, Ernesto, e Manoel Abilio Simões de Carvalho e Antonio Nunes, uma inscripção de 500$000 réis a cada um.

Ao bacharel Augusto Mendes Simões de Castro o *Diccionario*, de Innocencio, e a *Bibliotheca Lusitana*, de Barbosa Machado, e além d'estas mais duas obras á sua escolha.

Ao conselheiro Luciano de Castro, uma escrivaninha de prata antiga.

A Manoel d'Almeida Cabral, uma salva de prata.

Ao dr. João Jacintho da Silva Corrêa e bacharel Vicente Augusto Ferreira Rocha, uma inscripção de 500$000 réis nominaes a cada um, e mais ao primeiro um apparelho para chá, antigo, e ao segundo um faqueiro de prata.

Aos bachareis Constantino Alves da Silva e Adolpho Guimarães, delegado em Leiria, ao primeiro o usufructo de varias propriedades e ao 2.º o dominio util das mesmas.

Aos 3 netos legitimos de seu fallecido pae (filhos do desembargador Francisco Secco), varias quintas neste concelho e um predio de casas na Sophia, sendo o usufructo para a sua já referida criada Joaquina de Jezus.

Contempla mais com outros importantes legados varios individuos, entre os quaes João Alves de Faria, seu filho Joaquim Alves de Faria, Joaquim da Costa Rodrigues, solicitador, Luiz Joaquim Marcellino, etc.

Nomeia testamenteiros os bachareis Constantino Antonio Alves da Silva, Adolpho Guimarães e João Alves de Faria; e em ultimo logar o filho d'este.

Declara que se o bacharel Augusto Mendes Simões de Castro quizer encarregar-se da publicação do *Raio da Luz Catholica*, e bem assim João Corrêa dos Santos, da continuação do trabalho que traz em publicação na imprensa da Universidade, pede aos testamenteiros que os habilitem com os necessarios fundos para a mesma publicação.

Está n'esta cidade o sr. D. Antonio Xavier de Sousa Monteiro, bispo de Beja.

Em Badajoz está causando consideraveis estragos a epidemia de dypliteria, tendo nos ultimos dez dias havido cinco casos fataes.

Gazetilha do «Tribuno»

A REFORMA DAS OBRAS PUBLICAS

O Pedro Victor Sequeira,
O grande reformador,
Da *terra* á vil *costumeira*,
Não poude ser sup'rior!

P'ra fazer *economias*,
Na massa meteu as mãos,
E cortou... grossas fatias,
Para elle e p'ros irmãos!

A reforma salvadora,
Só de futuras poupanças,
E' a *creche* protectora,
D'aquellas *quatro* crianças!

Parabens aos *chuchadeiras*,
D'essa familia feliz!
E para os dar aos Sequeiras,
Dal'os não posso ao paiz!

E lamento, por meu mal,
Que tudo assim vá e côrra...
Que não tendo um só Pombal,
Tenhamos tanto *Basorra*! (*a*)

DIZ-NADA.

(*a*) O celebre e relembrado ministro regenerador de gloriosa memoria, Barros e Sá, de quem reza a historia, que em economicas reformas anichou a sua numerosissima familia e por fim até o seu barbeiro, e uma criada em apalpadeira da alfandega!

AOS RECRUTAS

Por decreto de 1 do corrente foi determinado que:

As reclamações para dispensa do serviço activo do exercito ou da armada por algum dos fundamentos previstos no artigo 33.º do regulamento de 29 de outubro de 1891, quando estes forem posteriores ao dia 31 de março do anno em que os interessados tiverem sido recenseados para o recrutamento militar, poderão ser deduzidas dentro do praso de tres mezes, a contar da superveniencia dos mesmos fundamentos, qualquer que seja a situação do serviço militar em que se ache o reclamante.

Estas reclamações serão informadas no praso de oito dias pela camara municipal, e tambem no de oito seguintes pela commissão do recrutamento, e resolvidas pelo competente juiz de direito nos quinze dias subsequentes.

No proximo domingo, pelas 11 horas da manhã, terá logar na Sé Cathedral d'esta cidade, a publicação da bulla da Santa Cruzada, e pregará n'esta solemnidade o rev.º sr. Julio da Silva Carvalho, prior de Tentugal.

EMIGRAÇÃO

A emigração para o Brazil continúa n'um *crescendo* assustador!

Só n'um vapor de Marselha, que um d'estes dias fez escala por Lisboa, foram 800 portuguezes, homens, mulheres, crianças, que vieram do norte n'um comboio expresso que aqui passou na semana anterior em numero de 500, e n'outros comboios nos ultimos dias.

Esta calamidade porém vae o governo remedial-a abaixando os direitos das pautas em geral e não por meio de tractados, dando assim o golpe de misericordia no trabalho nacional.

Esteve ante-hontem n'esta cidade de passagem para Lisboa, aonde vae instar pela sua demissão de governador civil de Bragança, o nosso amigo o sr. dr. José Gonçalves da Costa Ventura, do Mosteiro.

CONSELHO AOS LAVRADORES

Um nosso amigo enviou-nos o importante escripto seguinte, que gostosamente publicamos por ser de interesse publico:

O censo de 1870 calculou em 4.160:315 o numero de habitantes de Portugal; e sendo 57 kilos de trigo manipulado a quantidade que cada habitante consome annualmente, temos que o consumo total de trigo em todo o paiz se eleva á avultada cifra de 237.137:955 kilos d'este cereal manipulado ou de 252.274:420 kilos de trigo em grão.

Por decreto de 30 de setembro d'este anno foi permittida a importação de 138.000:000 kilos de trigo para satisfazer ás exigencias do consumo nacional; devendo, portanto, ter-se produzido este anno uma quantidade bastante inferior á importada, isto é, de 114.274:420 kilos aproximadamente.

As producções do triennio de 1882 e 1884 foram mais elevadas do que a d'este anno; como bem se patenteia dos numeros que seguem extrahidos da estatistica de 1884:

Em 1884 a producção foi de	—	148.433:251	kilos
» 1883	»	— 148.228:296	»
» 1882	»	— 155.058:018	»

Tambem a quantidade de trigo importada para consumo accusa nos mesmos annos uma differença para menos da d'este anno; como se vê dos numeros seguintes:

Em 1884 a importação foi de	—	103.760.909	kilos
» 1883	»	— 85 819:400	»
» 1882	»	— 107.310:700	»

Considerando agora estes tres annos como sendo de uma producção regular, a sua media (calculada em 150.573:188 kilos) é superior em 36:298:768 kilos á producção do corrente anno. Mas, por outro lado, sendo a media da importação de trigo dos tres annos já citados de 98 963:666 kilos — quantidade esta inferior á permittida este anno á importação — segue-se que bem justificado está o excesso da importação, acima d'esta media, de uma quantidade sensivelmente egual á escassez da producção d'este anno.

Segundo a estatistica de 1884 a área total de Portugal foi estimada em 8 843:427 hectares. A commissão de estatistica internacional de França calculou que Portugal tem uma percentagem de 43,2 por % de terrenos incultos (comprehendendo sómente todas as terras incultivaveis, e a superficie occupada pelas povoações, estradas, rios, etc.) na totalidade cerca de 3 800:000 hectares e de terrenos cultivaveis em 2.900:000 hectares; sendo, portanto, a área cultivada de 2 150:000 hectares aproximadamente.

Por calculos aproximados e provaveis avalia-se a área destinada á producção dos trigos na decima parte da área total cultivada, ou cerca de 215:000 hectares.

Mas considerando que a falta de estrumes e adubos sufficientes traz como consequencia a necessidade de deixar de *pousio* a metade d'esta área ou de alternar o trigo com outras culturas de plantas leguminosas, afim de dar á terra os materiaes de nutrição extrahidos por este cereal, visto não poderem ser restituidos por meio de estrumação e adubações, segue-se que a área provavel — que annualmente se destine á cultura de trigo — póde ser computada em 107:500 hectares aproximadamente.

No nosso paiz, com os defeituosissimos processos de cultura que lhe são peculiares, com as parcas e más estrumações e adubações que applicam aos campos, e ainda pela falta de uma selecção rigorosa dos melhores variedades, a producção media annual de trigo por hectare raríssimas vezes excede a 1.132 kilos (15 hectolitros), o que dá para a totalidade da área destinada annualmente a esta cultura 121 690:000 kilos; quantidade esta bem proxima á calculada anteriormente como media do triennio de 1882 a 1884.

A' vista d'estes dados é facil de ver que o *deficit* annual e constante da nossa producção de trigo, não é devido, de certo, a falta de terrenos proprios para esta cultura, — pois temos os necessarios dentro da área cultivada — mas principalmente a ser a nossa producção media por hectare extremamente baixa; devido sem duvida ao systema cultural que seguimos, que se de todo não está condemnado pela sciencia agronomica, apenas é admittido hoje nos paizes atrasados, quando se destinam a grandes arroteamentos e á cultivação de immensos tractos de terrenos virgens; e n'aquelles emfim em que os capitaes de exploração são pouco abundantes.

E' o systema cultural dos paizes pobres. Afóra estes casos não é racional admittir semelhante systema, principalmente n'um paiz como o nosso, em que as condições de terreno e de clima de algumas regiões nos estão mesmo indicando de preferencia a cultura d'este cereal. Referimo-nos a cultura *extensiva*, unico systema conhecido entre nós.

Este systema de cultura, applicado unicamente ás grandes extensões de terra, é puramente inicial, tendendo sómente a preparar o terreno para um systemo ulterior — *o intensivo*. Distribue por enormes áreas os capitaes de exploração e o seu producto bruto é sempre de pouca importancia. Pelo contrario o systema *intensivo* limita-se a explorar pequenas áreas, concentrando em um só ponto grossos capitaes, de modo que, a um producto bruto assaz elevado, allia a perfectibilidade do trabalho, a fiscalisação mais completa dos serviços e a qualidade superior dos productos explorados.

Exige como condicção principal grande criterio e actividade da parte de quem dirige a exploração; processos de cultura mais perfeitos e applicados opportunamente; uma alfaia agricola conveniente, e estrumações e adubações elevadas — ao maximo sendo possivel. Em compensação este systema produz o duplo ou o triplo do que o *extensivo*; e é devido a elle que a Inglaterra, a França, e outras nações têm adquirido a importancia, que hoje merecem — de paizes cerealiferos de primeira ordem.

E' este, pois, o systema de exploração que nos cumpre adoptar desde já — o unico que offerece garantias seguras de uma producção maxima; que póde attenuar até certo ponto esta crise aguda que estamos atravessando; e emfim, não diremos equilibrar o consumo com a producção, mas pelo menos diminuir na maior parte a importação e com ella essa corrente de numerario que mais tarde ou mais cedo nos conduzirá ao abysmo. E' tempo que nos emancipemos e que tomemos o logar que nos compete no grande cortejo do desenvolvimento universal.

X.

O *Diario do Governo* de 3 do corrente publica o seguinte decreto:

Artigo 1.º E' mantida aos exactores da fazenda publica a remuneração, que lhes competia em 26 de agosto do corrente anno pela arrecadação dos rendimentos municipaes que se cobrem por simples addicionamento as contribuições do estado.

Art. 2.º A nomeação dos thesoureiros privativos das camaras municipaes, a que se refere o artigo 32.º do decreto de 6 de agosto do corrente anno, fica dependente de regulamento.

No preambulo chama-se a isto um regulamento, quando é apenas a suspensão do art.º 32 do dia de 6 d'agosto, emquanto convier á politiquice; e só 5 mezes depois, quando já executado em partes o dito artigo, é que lembra fazer este *regulamento-derrogação!*

Coisas do *reformador mór do reino!*

Estiveram n'esta cidade, regressando hontem ás suas casas de S. Pedro d'Alva, os nossos amigos srs. padre Francisco Diniz d'Abreu, digno parocho d'aquella freguezia, e Eduardo Pedro da Silva, conceituado pharmaceutico.

CRISE MINISTERIAL FRANCEZA

Paris, 5.

Assegura-se que o sr. Develle renunciará a formar gabinete, e n'este caso presume-se que o presidente Carnot terá de chamar outra vez o sr. Brisson ou de se dirigir ao sr. Ribot.

Paris, 5.

O sr. Ribot obteve esta noite as adhesões necessarias. N'este momento a combinação ministerial comprehende todos membros do anterior gabinete, menos os srs. Ricard, justiça, e Julio Roche, commercio.

O ministerio parece ficará assim composto:—Presidencia e extrangeiros, Ribot; guerra, de Freycinet; interior, Loubet; fazenda, Rouvier; instrucção e bellas artes, Charles Dupuy (novo); justiça e cultos, L. Bourgeois; marinha, Burdeau; agricultura, Develle; commercio, correios e telegraphos, Siegfried (novo); obras publicas, Viette.

O sr. Ribot, quando foi dar conta do bom resultado da sua missão ao presidente Carnot, foi muito felicitado por este.

Paris, 7.

O *Jornal Official* publicará ámanhã os decretos que constituem o novo gabinet, o qual se compõe dos ministros cujos nomes esta «Agencia» já telegraphou.

Os juizos dos jornaes sobre o novo gabinete são ainda pouco numerosos. Os orgãos moderados fazem-lhe um acolhimento sympathico. Os jornaes da opposição dizem que é um remendo.

Ordenou-se que os bilhetes postaes de novo typo, da taxa de 30 réis, simples e com resposta paga, sejam postos á venda em 1 de janeiro, nos Açores e Madeira, e no continente do reino, desde 15 do corrente.

PROCURA DE VIDEIRAS AMERICANAS

Já depois de terem terminado os prasos para as requisições de barbados bacellos e estacas de videiras americanas, aberto pela direcção geral de agricultura, tanto para a primeira como para a segunda epoca, tem havido grande numero de individuos, que procuram ver se as obtéem por alguma fórma, afim de fazerem ainda no corrente anno, a replantação das suas vinhas.

Dizem que a febre aphtosa já está grassando no Porto.

Não teve logar no Colyseu Conimbricense, a tourada que fôra annunciada para domingo passado, a beneficio do forcado José da Costa.

Na direcção telegrapho postal está em deposito um telegramma para o sr. Eugenio Sisay, rua Fernandes Thomaz 59, ausente.

Foi declarado infeccionado de cholera morbus o porto de Nantes.

Depois d'ámanhã vão á praça no edificio do governo civil d'este districto diversos foros dos concelhos de Condeixa, Miranda do Corvo e Montemór-o-Velho.

Projecta-se a organisação d'um montepio d'artistas em Ovar.

ADVOGADO

FRANCISCO E. D'ALMEIDA LEITÃO E CUNHA.

Escriptorio — R. do Visconde da Luz, 52—1.º

Morada—Rua do Aguiar—65—1.º

COIMBRA

Em Vianna do Castello tem apparecido algumas cedulas falsas de cem réis, do typo primitivo.

OS ESCANDALOS DO PANAMÁ

Paris, 5.

A commissão de inquerito ouviu hoje o sr. Alberto Grévy, que declarou haver cobrado abertamente no Banco de França um cheque de 20:000 francos com participante do syndicato de garantia de negocios do Panamá, e como curador judiciario do barão Reinach. Depois do sr. Grévy foi ouvido o sr. Hébrard, o qual declarou que não tinha obrigação de dar a saber o que fontes o jornal *Le Temps* vae buscar as suas noticias, e a respeito da sua participação na Companhia de Panamá accrescentou que anda ha 26 annos em negocios de obras publicas, muito antes da sua entrada no parlamento, e que reivindica para si o direito de ter uma industria, como muitos dos seus collegas. A commissão addiou o seguimento dos seus trabalhos para amanhã.

A camara dos deputados declarou hoje por 333 votos contra 182 a urgencia da proposta do sr. Pourquery de Boisserin auctorisando a commissão de inquerito a addir a si um juiz de instrucção, e decidiu nomear ámanhã a commissão que hade examinar esta proposta na sessão de quinta feira.

Está a concurso o logar de veterinario da camara de Alcobaça. O ordenado é de réis 100$000.

Celebra-se ámanhã no templo de Santa Cruz, a festividade da Immaculada Conceição, que costuma a ser concorrida por grande numero de devotos.

MOLESTIAS DE PELLE

Pomada Styrácina. Cura prompta e radical de todas as molestias de pelle: as impigens, nodoas, borbulhas, comichão, dartos herpes, lepra, panno, sardas e as feridas antigas.

Preço 600 réis cada caixa.

CREME DAS DAMAS

Dá á face e a todo o corpo uma delicada brancura sem deixar a menor signal; tira as sardas, nodoas, borbulhas e encobre os signaes das bexigas.

Cada frasco 1$200 réis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou notas (em carta registada) a

MANOEL PINTO MONTEIRO

Rua da Rosa

LISBOA

Mercado de Coimbra

Os preços correntes no mercado d'esta cidade, são os seguintes:

Trigo de Celorico graudo 580—Dito da terra 580—Milho branco 330—Dito amarello 330—Feijão vermelho 540—Dito branco 440—Dito rajado 380—Dito frade 420—Centeio 410—Cevada 270—Grão de bico miudo 760—Dito graudo 720—Favas 410, Azeite 1$900.

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELARIA CENTRAL

77—RUA DE FERREIRA BORGES—81

E

2—ARCO DE ALMEDINA—6

COIMBRA

Empresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar. 14

A MESA do governo da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, manda annunciar que no dia 31 do corrente, pela hora do meio dia, hade reunir-se em sessão especial para receber as petições de dotes, que devem ser entregues pessoalmente pelas proprias orphãs, que pertenderem ser dotadas.

Taes petições devem ser instruidas com certidão d'obito de pae e de edade, attestados de pobreza e de bom comportamento passados pelo parocho.

Misericordia de Coimbra, 5 de dezembro de 1892.

Manuel Dias da Silva, Provedor.

13

Associação Commercial de Coimbra

AVISO

Tendo sido enviado a esta associação pelo seu illustre representante na commissão revisora das pautas aduaneiras, a segunda collecção de reclamações apresentadas á mesma commissão; ficam por este meio convidados todos os commerciantes, industriaes e outros interessados que d'ellas queiram conhecer, a virem a casa do abaixo assignado, para, em face d'esse exame se dignarem prestar por escripto quaesquer esclarecimentos que considerem uteis, e estes sejam expedidos por esta collectividade áquelle seu delegado.

Associação Commercial de Coimbra, 6 de dezembro de 1892.

O secretario,
José Fernandes Ferreira.

12

PHARMACIA

Vende-se uma bem afreguezada, na Bairrada. Para informações Drogaria Areosa—Mont'Arroyo 33.

11

Camara Municipal de Coimbra

Voltam de novo á praça no dia 14 do corrente mez de dezembro, os lotes de terreno na quinta de Santa Cruz, abaixo mencionados:

Ao norte da rua n.º 10

Lotes n.ºs 36, 38 e 39.

Ao norte da rua n.º 8

Lotes n.ºs 63, 64 e 65.

Entre a rua de Thomar e a projectada para as escadas do Castello

Lotes — L e n.º 7, ao fundo das escadas do Castello.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 1 de dezembro de 1892.

O secretario da Camara,
Adelino Augusto Vieira.

10

SANTOS & BRITO

Mudou o seu escriptorio da rua do Visconde da Luz, n.º 15, para a rua do Corpo de Deus n.º 12, 1.º andar.

AS VERDADEIRAS MACHINAS

DE

COSTURA DE *SINGER*

NO DEPOSITO DE J. L. MARTINS DE ARAUJO

(ANTIGA CASA TEIXEIRA)

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92

COIMBRA

Se vendem machinas lançadeira, oscilante nova invenção *Singer* previligiada. Não tem engrenagens, não se gradua agulha, não preeisa encher canellas, não fazem ruido, não dão pontos em falso. Fazem o pesponto o mais bello e elastico que se póde exigir.

8

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

SEGUNDO A FORMULA DO ANTIGO PHARMACEUTICO

M. FREIRE D'ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos obtendo os melhores resultados.

Preço da caixa 560 réis

DEPOSITO GERAL — DROGARIA AREOSA

COIMBRA

DEPOSITOS EM LISBOA—Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo—José Pereira Bastos, rua Augusta—João Nunes d'Almeida, Calçada do Combro. 48.

BANDEIRAS

Balões Venezianos e aereostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os pouma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga — Coimbra.

7

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÈDE EM LISBOA

CAPITAL	FUNDO DE RESERVA
Rs. 1:200:000$000	Rs. 86:500$000

14, Praça do Commercio, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contar avaria grossa e particular.

6

CHOURIÇOS

Chegou grande remessa de enchido e farinheiras ao estabelecimento de Encarnação Gonzaga.

Garante-se a qualidade e torna-se a receber quando o comprador entenda que não é bom, como se declara.

26 — Rua da Sophia — 30

ENCARNAÇÃO GONZAGA

5

PORTUGAL

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

SÈDE EM LISBOA

FUNDADA EM 1844

Capital réis 1:600:000$000

Effectua seguros terrestres contra fogo, moveis e estabelecimentos.

Em Coimbra — Mattos Areesa — Mont'Arroyo, 34.

4

OSTRAS FRESCAS

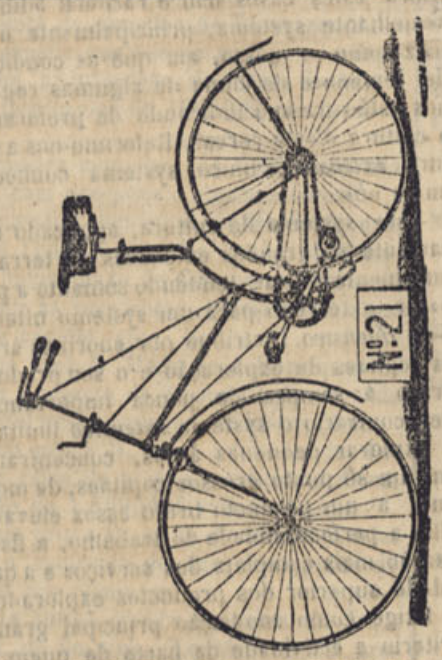
DOS

PARQUES DE MONTIJO

Vendem-se na rua Ferreira Berges.

CAFÉ LUZITANO

2



VELOCIPEDES E BICYCLETAS

J. L. Martins de Araujo

Unico agente em Coimbra da Companhia

QUADRANT

ALUGA E VENDE BICYCLETAS

Envia cathalogos gratis pelo correio, loja de fazendas e deposito de Machinas da Companhia *Singer*.

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92

1

CONHECIMENTOS UTEIS

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

ACABA DE APPARECER

As noções de chrorographia de Portugal

Com a carta geographica respectiva em harmonia com o ultimo programma official, para uso das escólas de instrucção primaria

PELO

Padre José Alves Mattoso

1 vol. 8.º, preço 160 réis.

Editadas pela Livraria Portugueza e Estrangeira de Manuel d'Almeida Cabral.

163 — RUA FERREIRA BORGES — 165

COIMBRA

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

CATHECISMO

DA

DOUTRINA CHRISTÃ

ACCOMMODADO Á INTELLIGENCIA DOS MENINOS QUE FREQUENTAM AS ESCHOLAS

DE

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

COORDENADO POR

J. S. Bandeira

Approvado pelo Ex.mo e Rev.mo Sr. Arcebispo-Bispo Conde

4.ª Edição

(PÓSTHUMA)

A' venda na Livraria Portugueza e Estrangeira do editor Manuel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, 163-165.

Preço—40 réis

XAVIER DE MONTÈPIN

A MADRASTA

NOVO ROMANCE ILLUSTRADO COM GRAUVRAS E CHROMOS

Este extraordinario romance do popularissimo Xavier de Montèpin que é considerado a sua corôa de gloria, será publicado ás caderretas semanaes, 6 folhas de 8 paginas ou 5 folhas e uma estampa pelo preço de 60 réis cada caderneta, pagos no acto da entrega. Nas provincias a distribuição quinzenal, aos fasciculos, constando de duas d'aquellas cadernetas.

Assigna-se nas principaes livrarias e nos estabelecimentos dos correspondentes da Companhia Nacional Editora, ou na livraria d'esta companhia Largo do Conde Barão, 50, Lisboa

---

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do Poço Novo

TABELLA

QUE INDICA

O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO

POR

ANTONIO NUNES CORREIA

Preço 200 réis

Vende-se em Coimbra, na antiga loja de mercearia de Antonio Nunes Corrêa, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

34 — PRAÇA 8 DE MAIO — 38

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:835 | ASSIGNATURA EM COIMBRA. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. FÓRA DE COIMBRA. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO 10 DE DEZEMBRO DE 1892 | PUBLICAÇÕES. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

O CASO DO CAPITÃO MACHADO

Já aqui nos referimos ao odioso procedimento do governo, especialmente do sr. Dias Ferreira, mandando instaurar processo contra o brioso e digno deputado da nação, que no uso de um sagrado direito se queixou a El-rei das criminosas prepotencias do governo, procedimento que tem levantado contra si e apaixonado violentamente a opinião publica de todo o paiz, que está ao lado do capitão Machado, censurando e condemnando asperamente o acto vingativo e sem precedentes, de um ministerio immoralissimo e desauctorado, que depois de publicamente desacreditado pelos seus actos incorrectos, arbitrarios e immoraes, imagina ter ainda força para poder praticar impunemente, perseguições intoleraveis e repugnantes como a de que se trata.

E para provar como de Sul a Norte, é unanime a opinião que publicamente se manifesta contra o governo, transcrevemos do nosso presado collega *Correio da Noite*, parte do seu artigo em que elle transcrevendo a opinião do *Primeiro de Janeiro*, com que estamos inteiramente de accordo, se refere ao assumpto:

«O sr. capitão Machado é accusado de ter praticado, como militar, um acto de insubordinação, apresentando a el rei uma commissão que se queixou, em termos energicos mas não insolentes, das violencias que se praticaram na eleição de Obidos. O sr. capitão Machado é, tambem, incriminado de haver escripto uma carta offensiva para um dos membros do governo. Por estes motivos foi chamado o sr. capitão á presença do sr. visconde d'Ourem, commandante de artilheria 4, que vae proceder disciplinarmente contra aquelle militar pela supposta irreverencia com que offendeu os poderes publicos.

Li com attenção a carta do sr. Machado e a representação a el-rei. Tenho visto, mil vezes, documentos muito mais asperos; por occasião das ultimas eleições lêram-se ao soberano representações mais energicas na forma e mais violentos na ideia. Quem é que se lembrou de censurar os que fizeram e lêram essa representação? Pois é crime fallar ao chefe do estado clara e lealmente sem rebuços nem biôcos? Desde o momento em que se tenha para com o soberano os respeitos e attenções devidas, não se hão-de apontar os abusos, e os crimes? E' por ser militar o sr. capitão Machado? Pois n'essa qualidade é que elle foi ao paço? Não foi, como deputado, queixar-se ao monarcha, dos roubos, dos attentados de que foi victima? Acaso se póde comparar o facto, de que o exprobram, com aquelle que praticou o sr. Dantas Baracho, tenente coronel de cavallaria? Este illustre parlamentar publicou um libello violentissimo contra o sr. ministro da marinha—que é um seu superior—e por motivos d'um serviço de que foi incumbido. O governo procedeu mal com o não castigar? Entendo que não. Se o pensasse, tendo com aquelle illustre parlamentar e jornalista excellentes relações, não escreveria o que escrevo. O meu fim não é dizer que o sr. Baracho deva ser castigado. E' sómente pôr em relevo a differença de proceder que houve para com os dois. Se o sr. Baracho não incorreu em castigo, menos o devia incorrer o sr. Machado, cujos actos não tem a importancia que tiverem os d'aquelle meu amigo. Porque é, pois, que, contra o sr. Machado, um homem de bem tanto ás direitas como o sr. Baracho, se adoptou outra norma de proceder?

Outra circumstancia e curiosissima—o sr. Machado é accusado de haver praticado actos de indisciplina. Sabem quem é o ministro da guerra que deu ordem para aquelle honrado e valente deputado ser mettido em processo? O sr. general Jorge Candido! Pois este militar, tão zeloso da disciplina dos officiaes, foi um dos mais fervorosos insubordinados da revolta de 19 de maio, foi um dos que insurreccionou o seu regimento, foi um dos que falseou o seu juramento de fidelidade, um dos que acompanhou o marechal Saldanha, á frente d'um troço de tropa, no seu ataque á Ajuda! Não é odioso que quem assim praticou venha—por motivo de disciplina!—querer cartigar um official que jámais faltou aos seus deveres e a quem se pretende arrancar á viva força do parlamento? Isto é serio? Não irrita os mais tranquillos e fleugmaticos? Não ergue uma profunda indignação no animo de todos os homens de bem? E ainda por cima, diz-se que vão ser processados os jornaes que publicaram a carta do sr. Machado! Venha de lá mais isso. E' o que falta para se demonstrar como o bispo democrata e revolucionario, testamenteiro honrado e herdeiro legalissimo de Miguel do Canto, imprime ao ministerio a feição liberal das suas tradições oratorias! Que hade fazer o povo ao vêr este esphacelar de caracteres, esta corrupção sem egual, este desfazer de personalidades, este regabofe comico e immundo!...

Querem mais? Sabem que é que está levantando o auto contra o sr. Machado? O sr. visconde de Ourem! Bem sei que obedece ao que lhe mandam: mas não é uma estranha coincidencia que esteja encarregado d'esse acto o visconde d'Ourem,—o capitão Lapa que revolucionou o regimento de artilheria, de que era official, a favor do Marechal? Foi o sr. Lapa, hoje o sr. visconde de Ourem, que é valente e destemido, o commandante da artilheria revoltosa, na memoravel manhã de 19 de maio—d'esse 19 de maio que fez ministro, dictador, o sr. Dias Ferreira! E agora, sendo ministro e chefe do gabinete o homem foi erguido aos conselhos da corôa porque foi berrar aos ouvidos d'el rei pela guella dos canhões e pela bocca das espingardas, é mettido em processo como infame indisciplinado um militar que, sendo deputado da nação, commetteu o crime de ir á presença d'el-rei pedir-lhe, legalmente, providencias contra os desmandos do seu governo! Os que enxovalharam o chefe do estado, os que insubordinaram o exercito contra o pae do actual soberano, são ministros omnipotentes e querem encarcerar os que commettem o horrendo crime de zelar a fazenda e a vida d'aquelles que, no uso d'um dos mais sagrados direitos, o querem eleger paro seu representante!

* * *

Os trechos, que antecedem, são do *Primeiro de Janeiro*. Concordamos plenamente com a sua doutrina, a que acrescentaremos o que a sua leitura nos suggeriu. A opinião publica tem-se pronunciado toda contra este inaudito attentado do governo. A imprensa tem feito o mesmo. Os que não accusam desespiedadamente o impensado e despotico acto governamental, tambem o não defendem. Calam-se por grande favor ao governo, e as proprias *Novidades*, que nos primeiros dias publicaram um artigo contrario a toda a opinião publica, se vão já collocando ao lado do sr. capitão Machado, arrependidas da sua irreflectida aggressão. Com isto contrasta singularmente e edificantemente o silencio de toda a imprensa governamental, sobre o libello que ahi tem sido dirigido contra o sr. presidente do conselho, a proposito do artigo introduzido no decreto de 15 de setembro, e que a imprensa tem apontado como referente ao processo Urbino de Freitas, de quem é advogado o sr. presidente do conselho.

Em toda a parte se falla com espanto e indignação d'esse artigo, mandado introduzir na lei pelo sr. José Dias, segundo todos dizem, para proteger aquelle seu cliente. Isto é publico e corrente em todos os centros, e está divulgado pela imprensa mais insuspeita. Poderá não ser assim, mas n'esse caso haveria quem acudisse ao sr. José Dias com a sua defeza, e quem levantasse essa forte accusação, de que elle nunca mais se livrará, e que é certamente das mais graves que teem maculado a reputação de um ministro—a de se servir um advogado do seu logar no governo para favorecer os interesses dos seus clientes. Esta accusação caiu sobre o ministro, e ninguem a levantou. O contrario, exactamente o contrario, aconteceu com o nosso illustre correligionario Machado. E' uma edificantissima lição dada pela imprensa. O deputado offendido pelo governo é justificado e defendido por todos. Ao ministro taxado de suspeito, ninguem o defende, e até os seus o deixam ao reu Urbino, com dois siamezes, com as chagas encobertas á ultima hora debaixo de uma farda de ministro.»

Consta que Sua Magestade a rainha D. Amelia vae convidar os prelados do continente a promoverem por si e pelo clero das differentes parochias, a fundação de commissões de beneficencia para soccorrer a pobreza necessitada.

E' mais uma caridosa e utilissima lembrança da boa alma da rainha.

O SR. FEITOR ELEITORAL

Continua a fallar se com insistencia na demissão do sr. *feitor* eleitoral.

Parece que um dos grupos em que se devidem os *amigos* da situação, está cada vez mais descontente com elle, e trata de ver se o pode empurrar.

Não acreditamos que o illustre *feitor* nos deixe. Seria a desgraça d'esta cidade e de todo o districto, a perda de tão bom, prestimoso, activo, e habillissimo funccionario.

Deus livre de tal!

Quem tão distincto logar tem feito, na intriga local, perdão, na administração local, é pena que nos deixe. Se nos faltam as suas luzes, direcção, planos administrativos, e grandiosos projectos de melhoramento, eguaes aos do seu *milhão* deputado e presidente, ficamos perdidos de todo!

Oxala que tudo se harmonise, e que o homem do *apito* nos não deixe a apitar.

Parece que são postos á venda no proximo dia 15 os novos bilhetes postaes, da taxa de 30 réis, simples e com resposta paga.

Já regressou da capital o sr. Franco Frazão, director das obras publicas d'este districto.

Ao contrario do que se espalhou com bom fundamento, e apesar da nova reforma, e da falta de cathegoria, parece que s. ex.ª ainda aqui continuará no logar!

Não ha nada como ter o pae alcaide, ou ser *milhão*. Alcança-se tudo o que se quer.

Ou não fosse o sr. Franco Frazão, primo do sr. João Franco, o feroz ex-ministro das obras publicas!

O *Diario do Governo* publicou hontem uma portaria encarregando tres chefes de repartição da antiga direcção geral dos correios, telegraphos e pharoes, e um chefe de repartição da antiga direcção geral dos correios e postas do reino, de examinarem os processos de extravio de correspondencias postaes e sua violação, de darem parecer sobre as propostas de accordos e convenções postaes internacionaes, de elaborarem o projecto de um annuario postal, e de organisarem a estatistica do movimento dos vales nacionaes e internacionaes.

Agora é que é certo ir a Lisboa o nosso querido *milhão*. Foi bem acolytado, e vae tratar de resolver definitivamente com o governo, a grande questão da eleição da commissão districtal, que cada vez se apresenta mais embrulhada.

A celebre reunião dos 6 ou 7 *amigos* da situação, contando o sr. *feitor* eleitoral, feita no governo civil e a que já nos referimos, não deu ainda os resultados que se esperava.

Os *amigos do governo*, querem gente *sua*, segura, firme, de uma canna só, e que não vergue...

E nem um só na commissão, que possa cheirar a regenerador puro, a Souto Rodrigues.

Vamos a ver se o conseguem! Já falta pouco para se assistir ao desenlace de toda esta comica trapalhada, que envolve o *preparo* da eleição.

Pelo ministerio da guerra acaba de ser determinado que, segundo o expresso no § 1.º do artigo 52.º do decreto de 30 de outubro findo, os aspirantes a officiaes sejam nomeados para todo o serviço de escala, inclusivé o de levantamento de autos de corpo de delicto, sendo para este apenas nomeados quando esse serviço é do commando de capitão.

O TESTAMENTO CANTO E CASTRO E OS SRS. BISPO DE BETHSAIDA E EDUARDO ABREU

Sobre este escandaloso processo que já tanto tem alarmado a opinião publica que o commenta, levantado nos tribunaes da capital e em que figuram tão tristemente, um *bispo*, que para mais *é ministro dos estrangeiros* e o foi da justiça, e um deputado da nação, damos para conhecimento dos nossos leitores os apontamentos seguintes, fornecidos pelo libello da accusação:

«Em 10 de janeiro de 1890 falleceu em Lisboa, D. Maria Luiza do Canto e Castro da Silva Athayde, solteira, de 64 annos, que não deixou ascendentes nem descendentes. E na occasião do seu fallecimento foi apresentado um testamento feito pela fallecida, em 3 de novembro de 1888, lavrado pelo tabellião Augusto Curado de Campos, do Porto, em que eram instituidos universaes herdeiros:

Em primeiro logar o sr. D. Antonio Azres de Gouveia, bispo de Bethsaida.

Em segundo o sr. Dr. Eduardo Abreu e sua mulher D. Adelaide Brito do Rio.

Institue diversos legados sendo os principaes a favor de um filho do dr. Eduardo Abreu e de uma irmã do sr. D. Antonio Ayres, o bispo.

Apresentado o testamento o mesmo bispo requereu, na qualidade de testamenteiro, que se procedesse immediatamente a inventario judicial o que se fez; notando agora a accusação que só se descreveu da acção posta em juizo, o que convinha.

Os auctores allegam que o testamento foi suggerido e captado com *dolo e artificio*, e que alem d'isso tem falsidades e vicios insanaveis, e narram os factos occorridos, da seguinte forma:

Que a fallecida fora sempre uma senhora dotada de animo fraco, sem vontade pro-

ria, facil de dominar e desusada de interesses;

Que pela morte de seu irmão, o par do reino Miguel do Canto e Castro, soffrera tal abalo physico e moral, que por muitas vezes estivera gravemente enferma;

Que o fallecido Miguel do Canto instituira D. Maria Luiza unica herdeira, mas prevendo a hypothese d'esta sua irmã fallecer antes d'elle, deixava no seu testamento um legado de 20 contos a uma cunhada, devendo o resto da fortuna ser repartida pelos seus parentes, e que o natural seria que D. Maria Luiza, que tudo herdara do irmão e sempre a elle obedecera, fizesse testamento em conformidade com o d'aquelle.

Que pouco antes da morte de Miguel do Canto, os srs. bispo de Bethsaida e Eduardo Abreu se acercaram de D. Maria Luiza, substituindo-se, depois, no seu espirito á dominação que elle exercia o fallecido irmão, para o fim de alcançarem o testamento;

Que assim se deu o seguinte:

morte do irmão querido em 14 de outubro;

trasladação do cadaver em 31 de outubro;

feitura do chamado testamento de D. Maria em 2 de novembro;

approvação em 3 de novembro.

Que assim foi que dois dias depois da trasladação do cadaver de Miguel do Canto para Lisboa, quando a pobre senhora mais dominada estava pela fraqueza e pela dor, a levaram a assignar, sem saber o que, o seu chamado testamento, e a ir, segundo se diz, longe de casa uns 5 kilometros, a occultas de todos, apresentar á approvação o papel mandado escrever e escripto pelos proprios réus bispo de Bethsaida e Eduardo Abreu.

Que D. Maria Luiza ignorava completamente quaes os bens que acabava de herdar de seu irmão, a maior parte d'elles nas ilhas, mas que apesar d'isso apparecem estes mencionados no testamento, com nomes confrontações e todas as minudencias sobre a sua natureza emphyteutica ou alodial.

Os accusadores para demonstrarem que da generalidade das disposições do chamado testamento se tira a mais evidente prova de que elle foi captado allegam e contam o seguinte:

Que a testadora manda celebrar 350 missas pelo bispo de Bethsaida e por ellas lhe dá como esmola 3:000$000 réis;

No testamento acautella-se a hypothese do bispo fallecer antes da testadora, mandando entregar aos herdeiros do bispo de Bethsaida essa esmola de tres contos de réis, para que elles cumpram o legado celebrando ou mandando celebrar as 350 missas;

Que deixa 5:000$000 réis aos proprietarios actual e futuros da capella particular da quinta da Granja,—occultando que este proprietario é o mesmo bispo de Bethsaida.

Que lega desde logo a propriedade do capital em titulos da divida publica, correspondentes ao rendimento annual de réis 1:150$000 ao mesmo proprietario da citada quinta da Granja—continuando assim a occultar que este é sempre o mesmo bispo;

Que determina que pelo fallecimento das usufructuarias d'aquelle rendimento de réis 1:150$000 (duas velhinhas de avançada edade) o proprietario da quinta (o referido bispo), encorporando desde logo em si o usofructo d'ellas, applique este legado com as seguintes e extraordinarias clausulas: «em fundar, dotar e administrar com o dito «capital e seus rendimentos, no todo ou em «parte e onde e quando e como melhor entender e sem nenhuma especie de inspecção, ingerencia, ou auctoridade do governo, ou seus delegados, e quer central, districtal ou local, uma escola de instrucção «primaria»

Que em segnida lega 12:000$000 réis em metal á irmã e sobrinhos do mesmo bispo de Bethsaida, com quem não tinha relações algumas;

Que lega ao menor Henrique, filho de Eduardo Abreu, em propriedade, os ilheus situados na bahia de Angra do Heroismo (as melhores propriedades, que ali existem);

As quintas denominadas Terra de Pão e S. Francisco das Almas;

Todos os foros e terras da cidade de Angra, denominadas terras da estrada de S. Gonçalo e terras das Hortas;

Uma renda annual de 15:840 litros de trigo imposta em terras da ilha Terceira;

Cinco contos de réis em dinheiro.

E que o usufructo de tudo isto é legado a Eduardo Abreu e sua mulher, para gosarem simultaneamente e successivamente em quanto viverem;

Que depois e por fim faz o mesmo bispo e Eduardo Abreu seus herdeiros universaes, declarando que os legados á familia Bethsaida e Abreu são os unicos que serão entregues livres de quaesquer direitos de transmissão, nomeando o bispo e Eduardo Abreu, primeiro e segundo testamenteiros.

E accrescentam, que feito o testamento foi D. Maria Luiza trazida para Cintra e d'ali para Lisboa, onde afinal fallecen, sendo até á hora do passamento tão acompanhada da esposa do réu, Eduardo Abreu, que nunca a deixava um só momento como se fosse a sua propria sombra;

Que logo que o testamento foi feito Eduardo Abreu alcançou de D. Maria Luiza uma procuração para venda de propriedades das ilhas, venda que effectuou no valor de dezenas de contos de réis, sendo comprador de algumas seu proprio pae, e sem que tenha prestado contas do uso que fez da procuração.

Além d'isto o libello accusatorio allega mais que estas importantes deixas se tornam tanto mais para estranhar, quanto é certo que no testamento se esqueceram completamente os parentes pobres da testadora, que existiam nas ilhas, e a quem ella soccorria, contemplando se com insignificantes legados as pessoas que mais ou menos frequentavam a casa da testadora, no que se teve em vista transigir com o coração de D. Maria Luiza. E que para melhor seduzirem o ouvido da enfraquecida pobre senhora,—que tudo se faz obedecer á *gratidão e memoria* do seu irmão Miguel do Canto e Castro por isso que no testamento, para se justificar a liberalidade, se refere não a amisade da testadora, mas sim «o conhecer ella a sincera amisade que durante mais de 30 annos ligou o bispo de «Bethsaida ao seu querido irmão Miguel do «Canto e Castro ha pouco fallecido, e de «quem provem a fortuna da testadora.» Ora notam os requerentes, que apesar de *tal amisade* o amigo não se lembrou do amigo, não lhe legando coisa alguma no seu testamento!

Allega-se mais, que os reus temendo contestações a semelhante testamento, mandaram escrevel-o em duplicado, captando tambem cartas escriptas pela fallecida, corroborando mais ou menos o testamento.

E continuando nas suas informações o libello denuncia, que procedendo-se a inventario judicial o reu bispo de Bethsaida descreveu apenas insignificantes moveis, roupas e pratas, quando a casa, do antigo morgado, possuia de tudo isto muito e precioso, especialmente em brilhantes e adornos de joalheria.

Que a fallecida reunindo em si a antiga casa do morgado, possuia bens moveis, grande quantidade de roupas e sobretudo pratas. E ao mesmo tempo, possuindo ella excellentes brilhantes e adornos de joalheria, a ponto de no testamento legar a D. Guilhermina Gallway a sua melhor joia, o bispo de Bethsaida nem um unico adorno pessoal, mesmo de oiro, deu á descripção.

E para provar a directa e clara intervenção do bispo de Bethsaida, no que o libello chama *artificios e suggestões*, affirma que pelo *proprio punho do bispo* existem no testamento entrelinhas, postas antes d'elle ser approvado, por isso que parte d'essas entrelinhas foram mencionadas pelo tabellião no respectivo auto de approvação.

Além de tudo isto succede, que das 5 testemunhas que intervieram no auto de approvação nenhuma d'ellas conhecia a testadora, como o proprio tabellião declara. Essas 5 testemunhas então visinhas do tabellião foram ali por favor a este e a seu pedido «assistiram á entrega d'aquelle papel, por uma senhora que só o tabellião «affirmou ser D. Maria Luiza do Canto e «Castro, não havendo a certeza de que «fosse a propria e existe em contrario presumpções».

E desenvolvendo largamente as presumpções que vimos citando constantes do libello, os requerentes formulam os varios provarás, tendentes a bem justificar o que allegam.

Tambem se diz que á maneira que se for tratando esta importante questão, e segundo a sua final decisão, se irá instaurando processo criminal contra os accusados.

No entretanto, e apesar d'este processo, e da infamante suspeita que elle envolve, ainda é ministro presidido pelo sr. Dias Ferreira, e ainda se apresenta a despacho a El-rei, no paço da Ajuda, o sr. bispo de Bethsaida!

E' que este respeitavel ministerio, dos alçapões do art. 69, das testamentarias, e das leis Urbino de Freitas, é um cumulo de moralidade...

Deve regressar da capital ámanhã ou depois, o sr. dr. Souto Rodrigues, illustre chefe do partido regenerador d'esta cidade.

Attribue-se grande importancia politica á sua ida a Lisboa.

O PROCESSO URBINO DE FREITAS

No tribunal do Porto, foi adiada para o dia 21 do corrente, a conferencia medica relativa ao celebre processo Urbino de Freitas, auctorisada pela mais celebre e escandalosa lei do advogado do mesmo réu, o sr. Dias Ferreira.

Os peritos agora nomeados pela defeza para realisarem a conferencia, são os srs. drs Raymundo Motta, e Augusto Rocha, lentes da Universidade; Santos Silva, preparador de chimica, da mesma, e A. Y. Rosa, pharmaceutico de Lisboa.

Fez se convite ás praças dos corpos do exercito que, na qualidade de telegraphistas, desejem ir servir na provincia de Angola, com as garantias que a lei lhes faculta, e com o abono especial de uma gratificação de 16 a 20$000 réis, correspondente aos vencimentos que hoje tem o pessoal dos telegraphios.

Um dos mais facciosos e menos importantes jornaes regeneradores da capital, lamentando que se dissesse que o sr. Pedro Victor com a sua reforma anichára irmãos e parentes, o que foi dito e repetido por quasi todas as follias de Lisboa e Porto, atira-se ao nosso *gazetilheiro* que cantou o caso em verso alegre, e finge indignar-se muito!

O referido jornal, nada se indignou porém, por mais que aqui o provocassemos, quando foi da immunda tramoia de Penacova, que glorificamos em prosa e tambem em verso...

E' extraordinario este caso de tão conspicua gazeta fulminar por politica uma *gazetilha*, e até o de, na transcripção, estropiar uma das quadras, para lhe poder chamar *versos de pé quebrado*.

O nosso *gazetilheiro* está deveras envergonhado e desgostosissimo com este descredito aos seus magnificos versos. E se elle não quer responder a rir ao tal facciosissimo jornal, nós a serio, ainda menos...

Tem estado n'esta cidade regressando hoje á sua casa de Mortagua o sr. dr. Antonio Festas, delegado do procurador regio em Cantanhede e deputado eleito.

Pela nova organisação dos serviços telegrapho-postaes, approvada por decreto com força de lei de 1 do corrente foi determinado que desempenhe as funcções de chefe de serviços telegrapho-postaes d'este districto o primeiro official sr. Antonio Maria Pimenta, e chefe e sub-chefe da estação telegrapho-postal d'esta cidade os segundos officiaes srs. Augusto Jose Gonçalves Fino e João Luiz Gonçalves.

Reune ámanhã ás 10 horas da manhã em Assembleia geral, na sala da Associação dos Artistas, o Monte-pio Conimbricense, afim de lhe ser apresentada á discussão uma proposta para a fundação d'uma pharmacia commum a todas as associações de soccorros mutuos.

Gazetilha do «Tribuno»

SEM TEMPO

Deixo em descanso o *milhão*,
A sonhar co's chefatura!
Já me causa indigestão,
Fazer-lhe a caricatura!

E fique tambem em paz,
O Zé Dias, e o *feitor*,
Mais esse governo andaz,
C'o o tal Bispo *empalmador*,

Já que d'elles não dão cabo,
Já que os querem tolerar,
Que vão todos p'r'o diabo!
Não estou p'r'os aturar!

Vou partir já, p'ra Gallizes,
Perto de Condeixa a Nova,
Vou á *caça* das perdizes,
Hoje ninguem leva sova!

DIZ-NADA.

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

O SEGREDO DO MURO

(DE RICHEBOURG)

III

—Queira todavia crer, senhora condessa que é muito a sério.

—Oh! é impossivel! o senhor Maillard não exigirá tanto! — exclamou a condessa, que começava a ver que sua filha se não tinha enganado no seu juizo a respeito de Maillard.

—Estou no meu direito—respondeu friamente o millionario.

—Mas seria espantoso, senhor; esse acto indigno seria estygmatisado por toda a gente honrada.

—Acredita isso, senhora condessa? Mas que me importa a mim, quando a minha consciencia me não accusa? O juizo dos outros é me indifferente.

—A sua consciencia! — fez a condessa com despreso—se o senhor Maillard não é um mau homem, deve já ter-lhe feito ver toda a indignação que me inspira o seu procedimento.

—Valha-nos Deus, senhora condessa: nós temos duas maneiras bem differentes de encarar as coisas. Isso provem talvez da distancia que nos separa. Eu não sou nem conde, nem marquez; os meus escudos são a minha nobreza; faço d'elles o uso que me convem.

—Está bem, senhor — continuou a condessa com desgosto — o reembolço será feito; mas o senhor Maillard conceder-me-ha um mez de espera, creio eu.

—Impossivel, senhora!

—Como! impossivel? O senhor Maillard bem sabe que eu não tenho essa somma.

—Isso não é commigo—disse o sr. Maillard levantando-se.

Elle fixou o seu olhar cruel na mulher acabrunhada, lançou-lhe um adeus brutal e retirou-se.

—Este homem não tem coração—exclamou a condessa; será sem compaixão. Oh! meus filhos, meus pobres filhos!

Cobriu o rosto com as mãos e as lagrimas, por muito tempo represadas, correram abundantemente.

Deixando sua mãe com o sr. Millard, a menina de Vizerville tinha descido ao rez do chão, onde eram os compartimentos que serviam de cosinha e de dispensa.

—Aquelle desgraçado, assentado no pateo á nossa porta, tem talvez fome—dizia ella comsigo. E' necessario que se não vá sem receber uma esmola no castello.

Mandou cortar uma grande fatia de pão grosseiro, que ella e sua mãe comiam todos os dias; sobre a fatia pôz ella mesmo uma talhada de carne de porco cosida, ajuntou-lhe uma caneca de boa cidra, e disse a Anninha que levasse tudo ao velho. A rechonchuda creada não tinha grande confiança no desconhecido; além de que era mais medrosa que afoita; gritou muito e recusou-se a obedecer á joven ama.

—Está bom. Anninha,—disse a menina—vou eu mesmo aviar o recado.

—Pois a menina pensa n'isso!—fez a aldeã com terror—este mau homem é capaz de lhe fazer mal.

—Na verdade, Anninha, eu não te imaginava tão facil de aterrar—disse Mathilde sorrindo. Julgava ter-te ouvido dizer que não tinhas medo de coisa alguma, nem de dia nem de noite...

—Quando tenho uma lanterna—observou a creada.

(Continúa). L. E C.

CONTRA A REFORMA

A camara municipal de Guimarães resolveu representar energicamente contra as reformas de obras publicas na parte em que cerceia as regalias municipaes.

E consta que o mesmo vão fazer quasi todos os municipios do reino.

O monstruoso disparate não póde realmente tornar-se viavel, pelo menos, sem grandes protestos.

O sr. D. José de Mariz, illustre bispo de Bragança, e nosso estimado conterraneo, officiou ao ministro de justiça, communicando lhe que tenciona fazer brevemente uma visita pastoral as freguezias da sua diocese, mas que, attendendo ás precarias circumstancias do thesouro, não acceitará o subsidio a que tinha legalmente direito.

E' acertado e digno de louvor este procedimento do respeitavel prelado.

Os estudantes do Lyceu Central d'esta cidade reuniram hontem para deliberarem sobre o pedido a fazer ao governo, a fim de serem dispensados do exame de inglez os estudantes que no proximo anno lectivo pretendam matricular-se em algum curso superior. O mesmo já fizeram os seus collegas do Porto.

Funeral

Foi hontem transportado para Antuzede o cadaver do conselheiro dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco

Foi em carro funerario, que levava corôas offerecidas pelo irmão e cunhada, pelos sobrinhos e herdeiros, e pelo affilhado sr. Joaquim da Costa Rodrigues.

Acompanharam o carro funerario os testamenteiros do illustre finado, e alguns amigos mais intimos.

Foi transferido para a comarca de Montemór-o-Velho o juiz de direito de Santiago de Cacem.

Parabens aos habitantes da comarca de Montemór, que vão ter um juiz digno, serio, habil e imparcial, como é o sr. dr. Mattoso.

Está na sua casa de S. Martinho do bispo a ex.ma sr.ª D. Carolina Ferreira Negrão Matta, digna esposa do juiz de direito sr. dr. José Maria de Moura Mattoso e Vasconcellos.

O NOVO CONSISTORIO

Escrevem de Roma, que o proximo consistorio se realisará na primeira quinzena de janeiro, e que n'elle serão elevados á dignidade cardinalicia Monsenhor Mocenni, Monsenhor Persico, o bispo de Breslau, os arcebispos de Colonia, de Westminster, de Sevilha, de Tours e de Rouen, e os nuncios de Madrid e de Vienna.

Anteh ontem teve logar no formoso templo de Santa Cruz a festividade de Nossa Senhora da Conceição.

O altar estava lindamente adornado.

A missa foi acompanhada a musica.

Pregaram e muito bem os rev.os prior de Eiras e conego Abranches, que foram ouvidos por grande concorrencia de fieis.

Tem estado de visita n'esta cidade o sr. dr. Adolpho Guimarães, delegado do procurador regio em Leiria.

Consumo de gado

Durante a segunda quinzena de novembro findo no matadouro publico d'esta cidade foram abatidas as seguintes rezes:

64 bois com o pezo de 13:300 kilos; 8 vitellas que pezaram 361 kilos; 678 carneiros que deram o pezo de 5:379,5 kilos; 160 chibatos com o pezo de 1:558 kilos e 115 suinos pezando 8.595.

Total: cabeças 1:025; pezo 29:192,5 kilogrammas.

Abateram-se mais 186 cabeças do que em egual quinzena do mez de outubro, sendo porisso o pezo mais 2:795 kilos.

Partiu na quinta-feira para Vizeu o sr. Francisco Correia, tenente coronel do regimento 23, que ali foi assistir a um conselho de guerra extraordinario que se deve realisar hoje afim de julgar um capitão de infanteria 24

O deputado eleito sr. capitão Machado, tem recebido muitos bilhetes de comprimento, de officiaes do exercito, como protesto pelo insaudito procedimento de que o governo usou para com o seu camarada.

Passa ámanhã mais um anniversario da morte do venerando Marquez da Graciosa.

O sr. dr. Platão do Amaral Guerra, juiz de direito em Penacova, foi promovido a segunda classe e transferido para a comarca das Caldas da Rainha.

Está de luto pelo fallecimento de sua estimada mãe, que acaba de dar-se na sua casa da Beira, o acreditado e respeitavel negociante d'esta praça o sr. Francisco Vieira de Carvalho, a quem damos pezames.

Esteve n'esta cidade o sr. Abilio da Costa Torres, clinico de Vizella, que fez os seus estudos em Pariz e na Allemanha.

Tem-se exportado n'estes ultimos dias pela barra da Figueira bastante vinho para o Brazil.

Fez hontem 38 annos que se finou o eminente escriptor e dramathurgo, Visconde d'Almeida Garrett.

No mez de novembro findo sahiram de Portugal para o Brazil 2:600 pessoas.

Para isto é que não ha quem olhe!

O sr. Augusto Abranches, que pediu para ser exonerado de recebedor da comarca de Tavira e para voltar á sua antiga situação de escrivão da repartição de fazenda de Satam, foi mandado fazer serviço na repartição de fazenda do districto de Vizeu.

Durante o mez de agosto do corrente anno falleceram em Bombaim 31 cidadãos portuguezes.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo da acta da sessão ordinaria de 23 de novembro de 1892

Presidencia do conselheiro doutor Manuel da Costa Alemão.

Vereadores presentes: Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga, effectivos; João da Fonseca Barata, Antonio Nunes Correia, substituto.

Arrematou em praça para o futuro anno, a loja n.º 33 do mercado.

Auctorisou o presidente a ouvir o inspector interino dos incendios e o chefe do corpo de bombeiros municipaes, ácerca de uma participação do primeiro d'estes empregados, apresentada na sessão anterior, por via de irregularidades praticadas pelo segundo no serviço a seu cargo, sendo designado para esse fim o dia 29 do corrente, bem como para serem ouvidos diversos bombeiros a que dizem respeito outras participações dirigidas ao vereador respectivo e presentes n'este acto.

O presidente convidou o vereador Guimarães a comparecer e os demais vereadores que queiram associar-se-lhe.

Trocaram se explicações entre o vereador Barata e o presidente ácerca da organisação do orçamento ordinario para o futuro anno.

Resolveu visitar na 2.ª feira proxima, 28 do corrente um caminho publico junto a quinta dos Covões.

Votou unanimamente por escrutinio secreto, nos termos do codigo administrativo, para o logar de thesoureiro do municipio, Manoel da Silva Gonzaga actual pagador da Camara, sendo previamente lidos e examinados os requerimentos e documentos dos seis concorrentes a este logar, apresentados em sessão de 9 do corrente.

Resolveu reduzir á importancia de 250 réis uma multa de 1$000 réis, importa a Manuel Maria de Mello, da freguezia de Vil de Mattos, em vista de informações havidas do transgressor e do chefe de cantoneiros, ácerca da matricula do carro e da sua conducção sem guia na dianteira.

Mandou enviar, por copia, ao chefe do districto, pedindo providencias, uma participação do inspector interino dos incendios, ácerca da falta de cumprimento por parte do pessoal do theatro circo, a algumas das disposições do Regulamento do serviço dos incendios nos theatros.

Deferiu os seguintes requerimentos:

De Illidio Gomes Pereira, barbeiro, para a collocação de uma taboleta no seu estabelecimento á Sé Velha.

De Francisco Lopes Lima de Macedo, para a designação de cotas de nivel para a construcção de uma cortina em frente da sua casa na rua projectada entre as de Thomar e de Alexandre Herculano.

De Manoel d'Almeida Cabral, para crescer um andar em uma casa na rua d'Alegria, sendo approvado o respectivo alçado.

De Valentim dos Santos Corte Real, para substituir por uma porta uma fresta em um predio na rua do Borralho.

De Domingos José d'Almeida e Silva, como presidente de uma commissão da Associação dos Artistas, para circundar com uma grade de ferro o jazigo de Olympio Nicolau Rui Fernandes, no cemiterio da Conchada.

De Joaquim José d'Almeida, de Brasfemes, para serem substituidas por tandras d'oliveira umas arvores que existem junto de um predio que possue proximo de Souzellas.

De D. Julia Godinho de Mello, para se annular parte da collecta de contribuição directa lançada para o corrente anno, a seu marido, fallecido a 7 d'este mez.

De Arthur de Menezes, vendeiro, para collocar um taboleta no seu estabelecimento em Fora de Portas.

Do bacharel Joaquim Maria Ferreira, para trasladar para o seu jazigo de familia no cemiterio da Conchada os restos de sua irmã, sepultada em 10 de dezembro de 1887.

Do dr. Manoel Emygdio Garcia, para fazer limpar um cano d'exgoto em uma casa na rua Fernandes Thomaz.

De Manoel Fetani, do Ameal, auctorisando pela quantia de 700 réis a venda de uma porção de caliço que existe no sitio da Volta do Carvalho, porque offereceu 650 réis.

De José da Cruz Serem, de S. João do Campo, para construir um muro de vedação a um predio no sitio dos Outeiros sem occupação de terreno publico, indicando-se a largura com que o caminho deve ficar.

De Antonio Rodrigues Pinto, para a limpeza de um cano d'exgoto em uma casa no Terreiro da Pella.

De Joaquim da Costa Rodrigues, para rebocar uma casa na Couraça dos Apostolos.

Attestou ácerca do comportamento moral e civil de João Marques Mosca, residente n'esta cidade.

Mandou intimar Francisco Costa, d'Abrunheira, para retirar uma porção de pedra que tem no caminho do Ribeiro; e João Gomes, residente á Cumeada, para retirar tambem uma porção de terras de uma pedreira que tem, pesando sobre o muro de supporte da quinta de Santa Cruz pela parte detraz dos predios da rua de Sá da Bandeira.

Mandou tambem intimar de novo Luiz Bento, de Castello Viegas, para fazer apear um muro que construiu no sitio da Paula, usurpando terreno do concelho.

Foi nomeado director das obras publicas do districto de Villa Real, o engenheiro sr. Alvaro Altar Pacheco.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

Historia da Revolução de Setembro, por José d'Arriaga. Fasciculo n.º 20.

•

Jornal de Horticultura Pratica, n.º 12, volume XXIII.

•

Instituições Christãs, revista quinzenal, n.º 11, da 2.ª serie.

•

O *Occidente*, n.º 500, do 15.º anno.

Está a concurso o partido medico no concelho de Loures. O ordenado é de 200$000 réis. Tambem está a concurso o partido medico da Povoa de Lanhoso, sendo o ordenado 300$000 réis.

Na estação telegrapho-postal d'esta cidade está em deposito um telegramma para o sr. Perdigão, escrivão de fazenda, ausente em Alcobaça.

Mercado de Coimbra

Milho branco	370	réis
» amarello	360	»
Trigo branco	630	»
» tremez	630	»
» mouro	650	»
Feijão grande un gandarez	520	»
» vermelho	530	»
» rajado	520	»
» frade	450	»
» pateta	490	»
» rabão branco	600	»
» mistura	430	»
Grão de bico	700	»
Azeite (12 litros)	2$100	

MOLESTIAS DE PELLE

Pomada Styrácina. Cura prompta e radical de todas as molestias de pelle: as impigens, nodoas, borbulhas, comichão, dartos herpes, lepra, panno, sardas e as feridas antigas.

Preço 600 réis cada caixa.

CREME DAS DAMAS

Dá á face e a todo o corpo uma delicada brancura sem deixar a menor signal; tira as sardas, nodoas, borbulhas e encobre os siguaes das bexigas.

Cada frasco 1$200 réis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou notas (em carta registada) a

MANOEL PINTO MONTEIRO

Rua da Rosa

LISBOA

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

AVISO

Os signatarios da proposta para a fundação da pharmacia commum a todas as associações, lembram a todos os socios do mesmo Monte-pio, que ámanhã, domingo, pelas 10 horas da manhã, tem de ser resolvida essa proposta com qualquer numero de associados, e como os signatarios desejam que n'este assumpto haja a maior clareza e boa fé, pedem a todos os seus consocios o favor da sua comparencia na safa da Associação dos Artistas, para ser tratado este importante assumpto com o maior numero possivel.

Coimbra, 10 de Dezembro de 1892.

ANNUNCIOS

EDITAL

A MESA do governo da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, faz publico que se acha aberto concurso por espaço de trinta dias a contar da data d'este, para o provimento do logar de facultativo da mesma Santa Casa, correspondente á 3.ª secção (Bairro Alto). Podem concorrer todos os individuos legalmente habilitados para exercerem a medicina. Esse logar tem actualmente a retribuição de 270$000 réis, por anno, e as obrigações inherentes a elle, bem como os demais direitos, acham-se consignados no regulamento dos partidos de facultativos e da botica d'esta Santa Casa e nas instrucções relativas a esse regulamento, que serão entregues a quem os requisitar.

Coimbra, 9 de dezembro de 1892.

RHEUMATISMO
E DORES NEVRALGICAS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONCEDIDO PELO GOVERNO

NOVO PROCESSO DE FABRICO DO

OLEO DE MEMENDRO
THEREBENTHINADO

COMPOSTO

INVENÇÃO DE JOÃO NUNES D'ALMEIDA

ESPECIFICO PRECIOSO CONTRA O RHEUMATISMO E DORES NEVRALGICAS

Premiado com a maior recompensa concedida a MEDALHA DE OURO, na Exposição Internacional de Pau (França) 1891.

Preço de cada frasco, 1$000 réis. Pelo correio accresce o porte de 200 réis.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito exclusivo em Coimbra

DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — RUA DE MONT'ARROIO — 33

11

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELARIA CENTRAL

77—RUA DE FERREIRA BORGES—81

E

2—ARCO DE ALMEDINA—6

COIMBRA

Empresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

10

CHOURIÇOS

Chegou grande remessa de enchido e farinheiras ao estabelecimento de Encarnação Gonzaga.

Garante-se a qualidade e torna-se a receber quando o comprador entenda que não é bom, como se declara.

26 — Rua da Sophia — 30

ENCARNAÇÃO GONZAGA

9



VELOCIPEDES E BICYCLETAS

J. L. Martins de Araujo

Unico agente em Coimbra da Companhia

QUADRANT

ALUGA E VENDE BICYCLETAS

Envia cathalogos gratis pelo correio, loja de fazendas e deposito de Machinas da Companhia *Singer*.

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92

8

PORTUGAL
COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA

FUNDADA EM 1844

Capital réis 1:600:000$000

Effectua seguros terrestres contra fogo, moveis e estabelecimentos.

Em Coimbra — Mattos Areosa — Mont'Arroyo, 34.

7

AS VERDADEIRAS MACHINAS
DE
COSTURA DE *SINGER*

NO DEPOSITO DE J. L. MARTINS DE ARAUJO

(ANTIGA CASA TEIXEIRA)

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92

COIMBRA

Se vendem machinas lançadeira, oscilante nova invenção *Singer* previligiada. Não tem engrenagens, não se gradua agulha, não preciza encher canellas, não fazem ruido, não dão pontos em falso. Fazem o pesponto o mais bello e elastico que se póde exigir.

5



OLEO de HOGG

de FIGADO FRESCO de BACALHAU, *NATURAL e MEDICINAL*

O melhor que existe, pois que obteve a mais alta recompensa na

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS DE 1889

Receitado desde 40 ANNOS, em França Inglaterra, Hespanha, Portugal, no Brasil e nas Republicas Hispano-Americanas, pelos primeiros medicos do mundo inteiro ás Crianças rachiticas, Pessoas fracas, contra as molestias do Peito, Tosse, Humores, Erupções da Pelle, etc.

É muito mais activo que as Emulsões que contêm metade de agua e que os Oleos brancos de Noruega aos quaes a depuração faz perder uma grande parte das suas propriedades curativas.

Vende-se somente em frascos TRIANGULARES. — Exigir as estrictoria e sello da Union des Fabricants

UNICO PROPRIETARIO: **MOGG, 2, Rue Castiglione, Paris,** E EM TODAS AS PHARMACIAS.

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS
SEGUNDO A FORMULA DO ANTIGO PHARMACEUTICO

M. FREIRE D'ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos obtendo os melhores resultados.

Preço da caixa 360 réis

DEPOSITO GERAL — DROGARIA AREOSA

COIMBRA

DEPOSITOS EM LISBOA—Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo—José Pereira Bastos, rua Augusta—João Nunes d'Almeida, Calçada do Combro, 48.

CENTRO COMMERCIAL
E
VELOCIPEDICO
DE
A. S. DE CARVALHO

43 — *Rua da Sophia* — 45

COIMBRA

Vendas a prestações e a prompto pagamento com vantajosos descontos.

Este Centro recentemente aberto ao illustradissimo publico e com um sortimento nos artigos a que se dedica o melhor e mais completo no genero, esperando assim a coadjuvação de todas as pessoas que precisem comprar, por cujo favor se tornará sempre reconhecido.

Os artigos de que se compõe são os seguintes:

Pianos para alugar e vender; variedade em auctores e minuciosamente escolhidos.

Velocipedes para alugar e vender, o que ha de mais completo para os amadores.

Artigos electricos, pilhas completas e artigos avulso.

Oculos e lunetas em todas as graduações.

Elegantes carros para passeio de creança.

Relogios para sala, grande variedade, e bem assim relogios despertadores e as suas qualidades garantidas.

Machinas de costura Seidel & Naumann.

Fazendo um estudo especial de todas as machinas conhecidas até hoje escolhi para especialidade da minha casa a SEIDEL para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro, por ser a que mais ventagens offerece ás pessoas que precisem comprar pela sua solida construcção, belesa de trabalho e movimento suave e elegancia de movel. Vendem-se a prestações de 500 réis semanaes.

Todos os artigos n'este Centro são vendidos a prestações ou a prompto pagamento á vontade dos dignos freguezes.

Concertam-se machinas, velocipedes, oculos e lunetas, instrumentos musicos; toma a responsabilidade de tudo quanto saia d'este Centro. Encarrega se d'instrumentaes completos ou a vulso para philarmonicas e orchestras pelos preços da fabrica tendo para isso contracto especial.

Pedidos a A. S. de Carvalho,

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

6

PHARMACIA

Vende-se uma bem afreguezada, na Bairrada. Para informações Drogaria Areosa—Mont'Arroyo 33.

2

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÈDE EM LISBOA

CAPITAL — FUNDO DE RESERVA

Rs. 1:200:000$000 — Rs. 86:500$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contar avaria grossa e particular.

1

CONHECIMENTOS UTEIS

O JARDIM
MANUAL DO JARDINEIRO AMADOR

POR **Joaquim Casimiro Barbosa**

Acaba de ser publicado, com numerosas gravuras, o primeiro dos dous volumes d'esta obra que, além de ser um verdadeiro tratado de botanica muito util á mocidade estudiosa, é principalmente o unico manual do jardineiro amador que, em taes e tão desenvolvidas condições, até hoje se publicou no nosso paiz. De resto, o nome do auctor sobejamente conhecido em identicos trabalhos é garantia segura da excellencia da obra

Um grosso volume de mais de 500 paginas. 1$500 réis.

TABELLA

QUE INDICA

O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO

POR

ANTONIO NUNES CORREIA

Preço 200 réis

Vende-se em Coimbra, na antiga loja de mercearia de Antonio Nunes Corrêa, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

34 — PRAÇA 8 DE MAIO — 38

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L.º do Poço Novo

XAVIER DE MONTÉPIN

A MADRASTA

NOVO ROMANCE ILLUSTRADO COM GRAUVRAS E CHROMOS

Este extraordinario romance do popularissimo Xavier de Montépin que é considerado a sua corôa de gloria, será publicado ás cadernetas semanaes, 6 folhas de 8 paginas ou 5 folhas e uma estampa pelo preço de 60 réis cada caderneta, pagos no acto da entrega. Nas provincias a distribuição quinzenal, aos fasciculos, constando de duas d'aquellas cadernetas.

Assigna-se nas principaes livrarias e nos estabelecimentos dos correspondentes da Companhia Nacional Editora, ou na livraria d'esta companhia Largo do Conde Barão, 50, Lisboa

CATHECISMO

DA

DOUTRINA CHRISTÃ

ACCOMMODADO Á INTELLIGENCIA DOS MENINOS QUE FREQUENTAM AS ESCHOLAS

DE

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

COORDENADO POR

J. S. Bandeira

Approvado pelo Ex.mo e Rev.mo Sr. Arcebispo-Bispo Conde

4.ª Edição

(POSTHUMA)

A' venda na Livraria Portugueza e Estrangeira do editor Manuel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, 163–165.

Preço—40 réis

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

ACABA DE APPARECER

As noções de chrorographia de Portugal

Com a carta geographica respectiva em harmonia com o ultimo programma official, para uso das escólas de instrucção primaria

PELO

Padre José Alves Mattoso

1 vol. 8.º, preço 160 réis.

Editadas pela Livraria Portugueza e Estrangeira de Manuel d'Almeida Cabral.

163 — RUA FERREIRA BORGES — 165

COIMBRA

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:836 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fora de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA 14 DE DEZEMBRO DE 1892 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

—

REACÇÃO

As tendencias centralisadoras do governo começam emfim a despertar a conveniente reacção.

As camaras deixaram-se esbulhar das attribuições que tinham na instrucção primaria e nas substituições do recrutamento; deixaram extinguir sem protesto os tribunaes administrativos e as juntas geraes, para sugeitarem a apreciação das suas deliberações a commissões dependentes do governo e a este mesmo; mas agora a reforma das obras publicas poz a descoberto a intenção manifesta de aniquilar os municipios, e chegou-lhes emfim a certeza de que é indispensavel protestar.

Porque a verdade é que, n'essa reforma, sob o pretexto de dar unidade e regularidade aos serviços de obras no paiz, introduziu o governo disposições que annullam completamente as camaras municipaes, tornando difficil ou quasi inattingivel o fim principal, se não o unico, de taes instituições!

Com effeito a unica rasão de ser das camaras municipaes, é o conjuncto de obras locaes que ellas projectam e executam para embellezamento de ruas, largos, e jardins, para abertura conservação e limpeza de exgotos, para construcção e conservação de estradas, caminhos, pontes e fontes.

E' para esse fim unico, que ha o pessoal da secretaria e de obras, é para esse fim que se lançam e cobram os impostos municipaes, — visto que na instrucção primaria já não teem influencia alguma.

De modo que, tirada ás camaras a iniciativa e execução das obras municipaes, ellas podem desapparecer da nossa organisação administrativa sem o mais leve inconveniente, porque não lhes resta nada a fazer nem a resolver n'este paiz de centralisação insensata e despotica.

E nem se diga que, pelo facto de a reforma passar a execução e fiscalisação das obras publicas para o ministerio se não tira a iniciativa d'ellas ás camaras, porque estas continuam a ter competencia para as mandar fazer. Só quem não conhece as demoras e embaraços infinitos que ha na resolução do mais insignificante negocio que sobe aos ministerios, é que póde dizer tal.

As obras a cargo das camaras são por sua natureza de interesse local, quasi sempre urgentes, e tambem complicadas com interesses particulares; e não as fazer com a brevidade indispensavel equivale a maior parte das vezes a não as fazer.

Ora d'aqui por diante, em vista das novas reformas, qualquer pequeno projecto de concerto ou obra tem de ser primeiro resolvido em sessão, depois levado ao conhecimento do engenheiro para o estudar e fazer o plano e orçamento, depois aprovado este em sessão, depois communicado ao governo para o auctorisar, depois arrematada a empreitada, depois remettido o contracto ao governo para approvar, depois encarregado o engenheiro de fazer executar! E a camara esperando e pagando sempre!

Que voltas, que demoras, que papellada, que correspondencia, para um negocio que até aqui se resolvia em poucos dias!

Depois o governo, se algum invejoso, despeitado, ou prejudicado pelo projecto, se apresenta e exige mediante a sua *influencia* (moeda de incalculavel valor para os nossos governos...) que a obra se não mande fazer, não approva, ou manda modificar, ou demora, ou manda que o engenheiro demore, altere, modifique, para a camara desistir do seu intento.

Emfim, as camaras para fazerem executar qualquer obra ou concerto, teem diante de si um processo tão complicado, tantas contrariedades, tantos inconvenientes, que necessariamente terião de renunciar aos seus projectos e abandonar inteiramente as obras e melhoramentos locaes, não curando mais d'elles.

Nunca, nem os mais despoticos governos do nosso paiz, mesmo no tempo dos governos absolutos, ousaram dar tão fundo golpe na instituição dez vezes secular dos municipios, levar tão longe a absorpção da administração local pelo poder central!

Mas tambem nunca houve governo que revelasse tanta ignorancia das minudencias dos serviços e da natureza dos assumptos d'essa administração!

E ainda se ao menos por tal concentração de serviços se pozesse termo aos desperdicios e erros que acaso se notem nas obras municipaes... Mas... os erros enormes, e os desperdicios collossaes nas obras do Estado,—caminho de ferro do Douro, acampamento de Tancos, Penitenciaria de Campolide, estradas do Algarve, Escola Central d'Agricultura, Porto de Leixões, etc., etc., etc.,—dão-nos a certeza de que d'aqui por diante, se a reforma se executar, as obras municipaes ficarão duas vezes mais caras, e serão mais ocasiões azadas para as negociatas do costume.

Parece-nos pois que as camaras todas do paiz se devem insurgir energicamente contra semelhante reforma, seguindo o exemplo que lhes vão dando as de Lisboa e Porto, Guimarães e outras.

Não se tracta só de uma questão de *principios*; tracta-se principalmente de uma questão de interesses e de melhoramentos essenciaes, postos em risco pelas ultimas reformas.

CONSELHEIRO JOSÉ LUCIANO DE CASTRO

Passa hoje o anniversario natalicio do sr. conselheiro José Luciano de Castro.

As nossas felicitações cordealissimas ao illustre chefe do partido progressista.

Foi determinado que á Escola Central de Agricultura Pratica se dê o titulo de escola central de agricultura Moraes Soares; que a escola elementar de viticultura pratica de Torres Vedras passe a denominar-se escola de viticultura Ferreira Lapa, e que a escola elementar de viticultura pratica da Bairrada, passe a denominar-se escola de viticultura Alexandre de Seabra.

E com estas sabias mudanças de nomes, fica remediada senão resolvida a crise agricola!

Que grandes protectores da agricultura!

A PAGA DA TRAMOIA

O sr. José Dias, que já pagou ao escrivão Pinho, administrador de Taboa, a sua interferencia na escandalosa tramoia de Penacova, quer galoardar tambem o seu compadre, amigo, e *ama secca* dos seus meninos, Fortunato das Neves, o verdadeiro auctor.

E em vez de o mandar para o banco dos reus, parece que lhe offereceu em premio o logar de governador civil de Vizeu!!!

Já viram descaramento egual?! E ainda ha quem se atreva a criticar o que o capitão Machado disse a El-rei, de tal presidente do conselho! Mas é que tudo quanto se possa dizer, é pouco para castigar o seu immoralissimo procedimento, em materia eleitoral.

Esta de premiar escandalosamente os auctores da infamante falcatrua de Penacova, só o sr. Dias Ferreira, era capaz de praticar, depois dos energicos protestos da opinião publica escandalisada, pedindo justiça contra os criminosos!

E o melhor é que o sr. Fortunato das Neves, o *escrupuloso* heroe da trampolina que deu um falso diploma ao sr. ministro do reino, tem duvida em acceitar o logar, affirmando-se que é o sr. Dias Ferreira, que com elle insiste para que acceite.

Verdade é que se diz, que julgando o finorio sr. Fortunato da *Penacovada*, que o governo está a dar a alma ao Creador, é por isso que se recusa a ir para Vizeu, com medo de lá estar poucos dias.

Por este motivo, acreditamos; por outro qualquer, não. Os *dois* amigos, e o seu ajudante Pinho, são bastante cynicos, e homens *independentes*, para se prenderem com o que pense e diga o publico a seu respeito! Tres *heroes*, estes, Dias Ferreira, Fortunato, e Pinho, o celebre escrivão.

E' nossa opinião, apesar de quanto se diz, que se o governo não cahir breve, o sr. Fortunato sempre será nomeado e irá para Vizeu, ainda que seja por poucos dias. Ora verão!

Uma coisa nos admira. E' ver que o sr. Dias Ferreira, vae premiando todos os *grandes* serviços eleitoraes, que lhe prestaram os varios amigos, em toda a parte, e especialmente os governadores civis, e só se esquece do nosso bom *feitor* eleitoral, n'este districto! Porque será?

Nem o marquezado, nem esperanças do pariato, e nem ao menos uma portaria de louvor, uma cartita de conselho!

Nada, mesmo nada!

Já é ingratidão!

Pobre sr. *feitor!* terá de sair como veio, apenas com mais desenganos, menos amigos, e muitissimo arrependimento...

Já voltaram de Lisboa o sr. dr. Ayres de Campos, o deputado *milhão*, e Manoel da Cunha Novaes, o seu braço direito.

Dizem que trouxeram carta de prego com determinações do governo, que hão de virar a politica d'este districto de *fond en comble*, isto é—de pernas ao ar.

Deus de misericordia, valei-nos!

O que vae ser dos *mirandistas*!

GOVERNADOR CIVIL D'AVEIRO

Foi acceite ao sr. Luiz de Magalhães, o pedido que fez da sua exoneração do logar de governador civil de Aveiro. Ha muito tempo e parece que por repetidas vezes, que o sr. Luiz de Magalhães, fizera o pedido, sem conseguir ser attendido. Agora porem, instou mais decedidamente estando resolvido a não continuar de maneira nenhuma no exercicio do cargo.

Todos fogem! Já ninguem está para tomar as responsabilidades do governo, em logares de confiança que possam comprometter!

Além de elle já cheirar a defunto em putrefacção, os homens honestos, serios e honrados, que por um momento acreditaram que o sr. José Dias era capaz de fazer alguma coisa em beneficio do paiz, estão desenganados, e abandonam-o! E' o que se vê em todos os districtos, no paiz inteiro!

E é por isso mesmo que o sr. Luiz de Magalhães, um moço intelligente, activo, austero e independente, um novo na politica, com um nome respeitavel e sem sombra de mancha, não está para aturar mais o sr. Dias Ferreira, nem a sua nefasta politica immoral e desacreditada pelos processos a que se soccorreu, não querendo ter n'ella responsabilidade ou parte, de que possa ter de vir a arrepender se vergonhosamente.

Muito bem fez o sr. Luiz de Magalhães, que continuando em Aveiro, a pôr o seu nome e o seu talento ao serviço de tal governo e de estadistas da craveira do sr. Dias Ferreira, acabaria por se desacreditar, inutilisando por completo as muitas esperanças que o paiz póde e deve ter no seu valor, quando exercido n'outra esphera de acção e com outra gente.

A entrada na vida publica sob taes auspicios, a experiencia que vem de fazer o digno filho de José Estevam, deve ter-lhe sido um cruel desengano que muito o contristara, servindo-lhe ao mesmo tempo de proveitosa lição...

Felizmente para elle, de quem nos prezamos de ser amigos, volta honradamente para a sua casa, para a serena e boa tranquilidade dos seus trabalhos litterarios, dos seus queridos livros, no isolamento da sua bella vivenda de Moreira, sem ter perdido mais do que algum mal empregado tempo, que se póde recuperar, saindo como entrou, o que acontece a poucos...

Felicitamol-o pela sua acertada resolução, que é mais uma prova da sua alta comprehensão e conhecimento das coisas e dos homens.

ELOGIO MERECIDO

Os nossos estimados collegas d'esta cidade, tem-se referido com notavel louvor ao illustre prelado conimbricense, o sr. D. Manoel Correia de Bastos Pina, pelo zelo e cuidado com que sua ex.ª tem enriquecido o valiosissimo *Thesouro da Sé*, evitando que sahissem para fóra de Coimbra, objectos artisticos de raro merecimento de que se queriam apossar outros muzeus.

E' realmente admiravel a riquissima collecção de preciosidades que se podem apreciar na Sé, e cuja acquisição, conservação é adquada exposição, se devem ao sr. Bispo Conde.

Agora anda sua ex.ª empenhado, segundo nos informam, em organisar um cathalogo que forneça aos visitantes os esclarecimentos precisos para mais se poderem interessar na visita ao muzeu. E tambem nos affirmam que o nobre prelado deligenceia dar começo á restauração immediata do antigo templo da Sé Velha, um dos mais bellos monumentos que possuimos e que tão abandonado tem sido.

Juntando pois a nossa humilde mas sincera voz á manifestação com que os nossos collegas honram merecidamente o procedimento do sr. Bispo Conde, cumprimos um dever que nos é sobremaneira agradavel.

Acaba de ser dirigido convite ás praças dos corpos do exercito que desejem ir ser-

vir na provincia de Angola, na qualidade de telegraphistas, com as garantias que a lei lhes faculta e com o abono especial de uma gratificação de 16 a mil réis, correspondente aos vencimentos, que hoje tem o pessoal dos telegraphos.

Foi agraciado com o titulo de barão de Rio Ave, o sr. Bento Rodrigues de Sousa, proprietario em Vairão e chefe do partido progressista em Villa do Conde.

O NOSSO *FEITOR* ELEITORAL

Os jornaes de Lisboa, desmentem a noticia nos mesmos propalada, de que pedira a sua demissão o sr. governador civil de Coimbra, o conhecido *feitor* eleitoral do sr. Dias Ferreira, como sua ex.ª se cognominou.

Pois com tal desmentido tiram os jornaes da capital ao sr. *feitor* eleitoral, a gloria da *unica* lembrança acertada, sensata, e correcta, que sua ex.ª podia ter de sua iniciativa, depois que veio para este districto!

Porque além d'essa, se fosse verdadeira, nenhuma outra de qualquer alcance ou interesse publico ainda revelou, no *desempenho* do logar que exerce...

E já agora esperamos que não revelará, porque a sua sabia modesta não lhe permitte o poder-se evidenciar com utilidade para alguma cousa publica.

E a não ser na ridicula passagem do *apito*, e na reles intriga eleitoral, sob o comando do patrão da *feitoria*, e ás ordens dos *mandões* locaes, em mais nada se notou ainda a existencia desconhecida e em tudo nulla, de um funccionario administrativo tão acomodaticio e boa pessoa como o que *governa* o terceiro districto do reino!

Que Deus nosso senhor o conserve no logar por muitos e dilatados annos, para completa felicidade dos povos que tão sabiamente *administra*. Amen.

Os empregados da alfandega de Benguella representaram ao governo para serem alteradas algumas das disposições do decreto de 22 de agosto ultimo, que organisou os quadros das alfandegas da Africa Occidental.

BOATOS POLITICOS

Diz o nosso collega do *Correio da Tarde:*

«Como hontem houve demorado conselho de ministros novamente se assegurou que a crise ministerial tomára um aspecto excepcionalmente grave e que as difficuldades se haviam tornado insuperaveis. A questão dos municipios preoccupára ao que parece a corôa, e o sr. presidente do conselho tomára compromisso, com o qual o sr. ministro das obras publicas não estaria de accordo, de serenar os animos evitando que o movimento de protesto se generalisasse.

A' noite, porém, nos circulos politicos a opinião dominante, embora todos reconheçam a impopularidade do governo, era que o sr. presidente do conselho, não podendo nem recompôr-se, nem reconstituir-se, não abdicaria desde já do poder e insistiria em ir á camara, correndo os riscos d'uma violenta campanha parlamentar, embora disposto a não a deixar prolongar muito, isto é, retirando-se desde que veja imminente o primeiro desastre.»

Durante o mez de julho ultimo falleceram no Rio Grande do Sul 23 cidadãos portuguezes.

VEJAM!

O governo, em logar de retirar as reformas condemnadas, pretende acalmar a agitação que ellas produzem providenciando em prejuizo do thesouro, e abrindo um precedente que póde ser generalisado, e produzir a anarchia.

Que rabulices tão imprudentes!

Escreve o *Seculo*:

«Informam-nos que o governo mandou suspender todos os processos de execução fiscal que estavam em andamento presentemente no Porto. Parece que está receioso da agitação que reina ali em consequencia da passagem das obras municipaes para o ministerio das obras publicas.»

Na madrugada d'um dos ultimos dias passou por sobre a povoação de Fonte de Oleiro um violento cyclone, que derrubou um grande numero de arvores e levantou alguns telhados. Não causou desgraças pessoaes.

CONTRA O GOVERNO

A camara municipal d'este concelho na sua sessão de hoje, deliberou por *unanimidade*, protestar energicamente contra as despoticas medidas centralisadoras da ultima reforma de obras publicas, attentatoria dos direitos e immunidades municipaes, adherindo ás manifestações das camaras de Lisboa e Porto, a quem officiou participando a sua resolução.

O imponente protesto da camara de Coimbra, que é apoiado pela opinião publica, vae ter larga publicidade.

Esta prepotente arbitrariedade do governo em querer cercear direitos seculares, enraizados na instituição mais democratica e popular do paiz, revolta os animos ainda os mais serenos que contra ella se levantam indignados.

Consta que as mais camaras d'este districto se preparam para egualmente protestar contra a odiosa espoliação que se lhes pretendam fazer.

A representação da camara municipal de Lisboa, que já foi lida a El-rei, é redigida em termos cortezes, mas muito energicos, como já é sabido pela sua publicação nos jornaes.

Amanhã vão á praça no edificio do governo civil d'este districto diversos fóros do concelho de Coimbra.

Estão a concurso as escolas complementar de Poiares, e elementar em S. José das Lavegadas, a primeira com o ordenado de 180$000 réis, e a segunda 100$000 réis.

PELOS MUNICIPIOS

A respeito da representação da camara municipal de Lisboa contra a reforma expoliadora, informa o nosso presado collega do *Correio da Tarde*:

«Foi uma manifestação imponente a realisada hoje pela camara municipal de Lisboa perante S. M. El-rei. Toda a vereação, maioria e minoria, tantos dos effectivos como dos substitutos, foi recebida ás 2 horas da tarde por S. M. El-rei.

Leu a representação em termos correctos, mas energicos e desassombrados, o sr. presidente conde de Ottolini. El-rei respondeu que sentia prazer em receber os representantes do primeiro municipio do paiz, cujas tradições de lealdade e de patriotismo tinha no maior apreço, e que recommendaria ao governo as suas reclamações.»

A representação tinha sido precedida pelas seguintes resoluções da camara:

«1.º Propôr a nomeação d'uma commissão para elaborar uma representação contra o decreto de 5 de dezembro, dirigida ao chefe do Estado, que será apresentada por toda a camara municipal (vereadores effectivos e substitutos).

2.º No caso de não ser attendida a reclamação, lavrar-se-ha um protesto energico na proxima sessão da camara no dia 21 de dezembro, que ficará exarado na acta, abandonando em seguida todos os vereadores os seus respectivos logares.»

Consta que a camara do Porto e todas as camaras do norte do paiz vão adoptar a resolução da camara de Lisboa.

Os irmãos da Ordem Terceira mandam celebrar depois d'amanhã uma missa de *requiem* por alma do conselheiro José Maria d'Abreu, pelo anniversario do seu fallecimento.

PREPOTENCIA

O delegado do procurador regio de Povoa de Varzim, porque no cumprimento do seu dever, deu querellas contra o administrador do concelho por inauditos abusos de auctoridade praticados por occasião das ultimas eleições, segundo se provava em corpos de delicto que lhe eram dados em vista, foi transferido para uma ilha; o administrador querellado e pronunciado, foi licenciado, e continua portanto a ser administrador da Povoa, indo ali frequentes vezes afrontar as victimas ds seus crimes, sem mesmo se affiançar!

Já viram prepotencia mais intoleravel?

E o sr. ministro da justiça de braço dado com o redactor dos seus decretos o sr. presidente do concelho, ainda ousam apparecer em publico com a cara descoberta!...

Tem sido expedidos pela secretaria da camara municipal avisos aos contribuintes remissos no pagamento voluntario de contribuição directa do municipio.

Foi aberto concurso para provimento da thesouraria parochial de S. Sebastião, de Setubal.

Theatro de D. Luiz

Dizem-nos que devido ao atrazo da representação do *Solar das Barrigas*, só poderá vir a esta cidade a companhia do theatro Principe Real no dia 11 de Janeiro proximo de 1893, em vista d'um telegramma que recebeu o director do theatro o sr. Francisco dos Santos Lucas.

Vamos ter pois tres noites bem passadas nos dias 11, 12 e 13 de Janeiro.

Os preços por assignatura são: Frizas e 1.ª ordem, 3$380; 2.ª ordem, 2$250; cadeiras, 800; superior, 640; varandas, 250 réis.

Os srs. accionistas do theatro tem, como de costume, o desconto de 25% nos preços avulsos, seja para uma ou mais recitas.

Camarotes de frizas já não ha, e os de 1.ª ordem estão quasi todos tomados, e muitos da 2.ª e cadeiras.

Vendem-se photographias dos principaes personagens do *Burro do sr. Alcaide*, no escriptorio do theatro.

Sentiu-se no domingo passado em Evora um fortissimo tremor de terra.

De Marco de Canavezes dizem que tem tido pouca procura o vinho da ultima colheita, sendo vendido apenas algum na margem do Douro a 18$000 réis a pipa.

Em Santo Thyrso tem-se effectuado vendas de vinho a 17$000 e 20$000 réis a pipa.

Na Povoa de Lanhoso tem tido pouca procura.

Gazetilha do «Tribuno»

O ROUBO AOS MUNICIPIOS

Ai! inspirador *Zanaga!*
Ai! reformador Sequeira!
D'estas reformas, que praga!
Ou sae *arranjo*, ou asneira!

Este governo immoral,
Prepotente e dissoluto,
Que se disse liberal,
Quer-se fazer absoluto!

Das camaras as franquias,
Direitos, immunidades,
As melhores regalias,
Seculares liberdades;

Tudo rouba em seu furor,
De ser unico *mandão!*
Quer ser do paiz senhor,
Quer todo o poder na mão!

Mostra-se forte, valente,
Mas ninguem o toma a serio!
Anda-se a rir toda a gente,
Das leis de tal ministerio!

DIZ-NADA.

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

O SEGREDO DO MURO

(DE RICHEBOURG)

III

—E quando te fazes acompanhar por teu primo Francisco—acrescentou a jover rindo-se com toda a vontade.

—A menina ri-se; mas se tivesse visto como eu...

—Então que viste?

—Um phantasma branco—respondeu Anninha estremecendo.

—Ah! tu viste um phantasma, Anninha?

—Ainda hontem mesmo, menina, no meio das ruinas.

—Elle fallou-te, Anninha?

—Isso é que não. Os phantasmas não fallam.

—Aposto que elle se escapou logo que te viu.

—E' verdade, menina, e eu tambem fugi.

—O que prova que tiveram medo um do outro. Acredita, Anninha; os maiores phantasmas estão na tua cabeça. Quanto ao que dizes ter visto nas ruinas, era de certo alguma pedra branca illuminada pelo luar, ou talvez pela luz da tua lanterna.

N'este momento a janella meia fechada abriu-se repentinamente, e um rosto amarello, magro, comprido, appareceu na abertura d'ella. Anninha deu um grande grito, e escondeu-se detraz de um movel.

—O phantasma! o phantasma! —repetia ella com voz estrangulada.

O phantasma era precisamente o velho desconhecido.

Olhou para Mathilde com uma estranha agitação. Esse olhar não tinha nada de feroz; a sua rude physionomia mesmo adoçou-se até á expressão da ternura. A bocca sorria e as mãos brancas estendiam-se tremulas para a joven castellã.

—Oh! elle tem fome—disse a menina de Vizerville profundamente commovida.

Tomou de sobre a meza o pão e a carne, approximou-se da janella e offereceu-os ao desgraçado.

Este pegou na esmola com uma mão e com a outra agarrou um braço da menina.

Mathilde, aterrada, deu um grito de surpreza e retirou-se vivamente para traz. Então o velho olhou tristemente para a menina, abanando a cabeça como para lhe dizer: «Eu não lhe queria fazer mal.» E duas grandes lagrimas traçaram duas linhas luminosas nas suas encovadas faces!

Mathilde comprehendeu a dôr do pobre homem, que ella imaginava cruel. Approximou-se d'elle e estendeu-lhe a mão, que elle beijou repetidas vezes.

—Tão bondosa como bella!—disse elle.

E muito contente, sem tirar os olhos da menina, comeu o pão.

Entretanto Anninha tinha quasi perdido o medo; saiu do seu esconderijo e aventurou alguns passos, encostada ao muro. Como todos aquelles cuja coragem não conhece obstaculos quando é passado o perigo, Anninha, vendo que o seu phantasma não era inteiramente terrivel e que se domesticava bem, tomou um animo e uma ousadia verdadeiramente maravilhosas.

—A menina não é capaz de imaginar, mas este bom homem de Deus come e não bebe, coitadinho; e elle deve ter muita sede, muita sede!

—Tens razão—disse a menina pegando na caneca.

Mas Anninha tirou-lh'a da mão.

—Deixe, menina; então eu já não sou boa para servir este pobre velho?

E enchen um grande copo, que deu ao desconhecido. Elle esvasiou-o d'um trago. Anninha encheu-o de novo.

Depois de ter comido e bebido o seu quarto copo de cidra, o homem saudou, sorrindo, as raparigas e affastou-se da janella.

O sr. Maillard sahia do castello e achou-se frente a frente com o velho. Mathilde viu-o empallidecer, e logo suppoz que era o effeito do encontro. Interiormente sentiu certa satisfação.

—Arreda-te, louco!—exclamou o sr. Maillard.

O homem, sem arredar um passo, cruzou os braços no peito e deu uma risada sonora.

—Idiota!—regongou o millionario—nós veremos d'aqui a pouco se os gendarmes te fazem rir.

Como se tivesse ouvido e comprehendido o sentido d'estas palavras, o velho olhou de alto a baixo o seu inimigo, fez uma careta desdenhosa e voltou-lhe as costas.

O sr. Maillard, vendo o caminho desembaraçado, tratou de escapar-se. Mas antes de sahir do pateo lançou ao castello um olhar tão cheio de odio, que a menina de Vizerville estremeceu até á raiz dos cabellos.

(Continúa). L. E C.

CRISE MINISTERIAL EM HESPANHA

Madrid, 10.

O ministerio está assim organisado: — presidente do conselho, o sr. Sagasta; ministro dos negocios estrangeiros, o marquez de la Vega de Armijo; ministro da justiça, o sr. Montero; ministro da guerra, o general Lopez Dominguez; ministro da fazenda, o sr. Gamazo; ministro do reino, o sr. Venancio Gonzalez; ministro das obras publicas, o sr. Moret; ministro da marinha, ainda não se decidiu quem será.

*

Madrid, 11.

Os novos ministros acabam de prestar juramento. O sr. Cerveira ainda não respondeu se acceita a pasta da marinha. No caso de oppôr difficuldade, falla-se em que será nomeado ministro da marinha um paisano. O sr. Aguilera foi nomeado governador civil de Madrid.

*

Madrid, 12.

Apresentou-se ás camaras o novo gabinete, lendo em ambas o sr. Sagasta o decreto real suspendendo as sessões. No congresso dos deputados foram levantados vivas á rainha regente e ao rei, ao que a minoria republicana respondeu gritando: «Viva a republica!» Havia grande confusão na sala quando o presidente levantou a sessão.

No senado foram como do costume, ao encerrar os trabalhos, dados vivas ao rei e á rainha sem outro incidente.

Está acceite a demissão aos embaixadores hespanhoes em Paris e junto da Vaticano.

O sr. Cervera acceitou a pasta da marinha. Foram nomeados sub-secretarios; da presidencia do conselho, o sr. Villanueva; do ministerio da guerra, o general Echaluce; da fazenda, o sr. Torres Villanueva; do ultramar, o sr. Sanchez Guerra; e da justiça, o sr. Garnica.

No concelho de Alemquer os salarios dos trabalhadores ruraes regulam de 240 a 300 réis diarios nas sementeiras de trigo e outros trabalhos proprios da estação.

PUBLICAÇÃO UTIL

A direcção da Associação de Soccorros Mutuos dos Distribuidores e Guardas Fios Telegrapho postaes de Coimbra, mandou imprimir n'um folheto em oitavo, e poz á venda por preço de 50 réis, o Decreto de 28 de fevereiro de 1891, que regula a organisação, direitos e deveres, das associações de soccorros mutuos.

E' uma publicação util, que devem aproveitar todos os socios de associações de tal natureza, porque por elle ficam ao facto das alterações que devem ser feitas nos estatutos das suas associações, e das obrigações e responsabilidades que elle impõe ás direcções e mais empregados d'ellas.

O producto da venda do folheto é para o cofre da dita associação, e por isso recommendamos a acquisição d'elle, porque assim cada um concorre para beneficiar tão sympathica associação.

Esteve n'esta cidade de visita a sua illustre familia, o nosso amigo sr. dr. Annibal de Mello, distincto advogado na Figueira da Fóz.

Despachos ecclesiasticos

O presbytero Manoel Paes de Almeida' apresentado na egreja de S. Martinho de Freixedas, no concelho de Pinhel.

O presbytero Joaquim Francisco Ribeiro, apresentado na egreja de Nossa Senhora da Assumpção de Pera, no concelho de Moimenta da Beira.

O presbytero Antonio Lourenço Balthazar—apresentado na egreja de Nossa Senhora da Fumagueira de Meçainhas, no concelho da Guarda.

Declarado sem effeito o decreto de 12 de fevereiro de 1891 e carta regia de 21 de abril ultimo que apresentou o presbytero Rodrigo Ribeiro da Fonseca na egreja do Salvador de Villa Cova de Lixe.

O presbytero Rodrigo Ribeiro da Fonseca—apresentado na egreja de Santo André de Christellos, no concelho de Lousada.

O presbytero José Maria de Brito Freire, provido na serventia vitalicia do escrivão da camara ecclesiastica da diocese da Guarda.

Termina ámanhã, 15 do corrente, o praso marcado pela camara para a conferição annual de todas as medidas de capacidade.

OS ESCANDALOS DO PANAMÁ

Paris, 10.

A commissão de inquerito interrogou hoje o banqueiro sr. Obendoerffer, o qual declarou ter recebido perto de 3 e meio milhões da Companhia de Panamá, importancia de commissões e da sua participação no syndicato de garantia, que tomará firme a emissão; mas que não dera nunca abrigações beneficiarias a nenhum homem politico.

Paris, 12.

A delegação da commissão parlamentar de inquerito começará ámanhã o exame do processo judicial do Panamá no gabinete do procurador geral da Republica.

A commissão de 11 membros eleita pelas mesas da camara para examinar a proposta do sr. Pourquery de Boisserin approvou, depois da discussão, a mencionada proposta apesar das observações em contrario feitas pelo sr. Bourgeois, ministro da justiça. A proposta do sr. de Boisserin visa á ampliação de poderes que a camara concede á commissão parlamentar de inquerito aos negocios da Companhia do Panamá.

Já se acha assente a linha ferrea da Covilhã á Guarda, prolongamento do caminho de ferro da Beira Baixa, e que comprehende as estações de Caria, Belmonte, Benespeira, Sabugal e Guarda.

Na estação da Guarda falta só a ligação com a linha da Beira Alta.

Despachos de instrucção publica

Effectuaram-se os seguintes:

Foi fixada a residencia official dos seguintes ex-sub-inspectores de instrucção primaria.

José Avelino Nunes de Azevedo, em Santarem; Manuel Martins da Costa, em Faro.

Luiz Antonio Alves Morgado, professor vitalicio da cadeira de ensino elementar de Figueira de Castello Rodrigo, foi transferido, em concurso, para a cadeira de igual ensino da séde de concelho de Almeida.

Foram providos temporariamente nas cadeiras de ensino elementar: de Salsellas, concelho de Macedo de Cavalleiros, Americo do Sacramento Dias; de Aldeia Gavinha, concelho de Alemquer, Manuel Bismarck Lopes da Silva Pinto; na do Olhabo, concelho de Alemquer, Gabriella Georgina Baptista de Figueiredo; na de Meca, referido concelho, Maria Amelia da Silva Pacheco e na de Villa Secca, freguezia de Poiares, concelho de Peso da Regua, Rachel da Conceição Lopes de Mello.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo da acta da sessão ordinaria de 30 de novembro de 1892

Presidencia do conselheiro doutor Manuel da Costa Alemão.

Vereadores presentes: Antonio d'Almeida e Silva, Miguel José da Costa Braga, Antonio José Lopes Guimarães, effectivos; João da Fonseca Barata, Antonio Nunes Correia, substitutos.

Maiores contribuintes: — José Maria de Seiça Almeida Ferrer, João Matheus dos Santos, José Pessoa da Silva Pinheiro, Manoel José da Cunha Novaes.

Procedeu-se á leitura do segundo orçamento supplementar ao ordinario do municipio para o corrente anno civil e declarando o presidente que os maiores contribuintes convocados para o dia 25, não compareceram em numero legal, foi emittido pelos maiores contribuintes presentes, formando assembléa com a camara, parecer favoravel ao mesmo orçamento, que foi assignado, ficando transcripto na acta.

Tendo-se retirado os maiores contribuintes, foi approvado definitivamente pela camara o mesmo orçamento, por cinco votos contra um do vereador Barata.

Resolveu considerar como pertencente ao concelho um pequeno caminho de quatro metros de largo, aberto na quinta dos Valles, pertencente ao presidente da camara, a expensas suas e de alguns visinhos, que elle offerece em substituição do antigo caminho que seguia por uma matta ou pinhal do mesmo proprietario e que fica auctorisado a vedar por se reconhecer a vantagem para o transito pelo novo caminho, pelo exame feito pela vereação ao local.

Resolveu mais acceitar o offerecimento feito pelo mesmo presidente, da agua que corre por aquella matta, para de futura servir por qualquer forma de goso ao publico, ficando ao proprietario da quinta dos Valles a obrigação de limpar uma pequena valla que corre entre o caminho e o pinhal e a faculdade de fazer plantações do talude do mesmo, para o lado de baixo on mesma quinta, ficando a pertencer-lhe o talude e os sobejos da agua da fonte ou deposito que venha a fazer-se e com o direito de servir-se mesmo de toda a agua' em caso de necessidade para serviços de rega.

Suspendeu de vencimentos por trinta dias o commandante do corpo de bombeiros municipaes, levando-se em conta o tempo decorrido desde 17 de novembro, dia em que pelo inspector foi mandado retirar do serviço por irregularidades commettidas e faltas de attenção, e ficando comtudo obrigado ao serviço d'esta data em diante.

Expulsou do corpo de bombeires municipaes —Abilio Pedroso, Antonio dos Santos, e Adriano dos Santos, os dois primeiros por motivo de embriaguez, e o terceiro por ter tractado o inspector menos convenientemente.

Mandou registrar uma nota do material d'incendios existente nas respectivas estações, segundo a nova organisação dada a estes serviços, comprehendendo dois novos carros, ultimamente chegados, para completar o material.

Resolveu responder a uma circular expedida pela secretaria do governo civil do districto, em 25 do corrente, que a camara tinha nomeado thesoureiro privativo na sua sessão do dia 23.

Deferiu os seguintes requerimentos:

De José Antonio Gonçalves, para collocar uma taboleta no seu estabelecimento na rua da Sotta.

De Francisco Gonçalves, para o mesmo fim, na sua casa aos arcos do Jardim.

De João Villaça da Silva, para a collocação de outra taboleta, na sua loja na rua de S. João.

De Francisco Maria Pereira, para a trasladação de ossadas para um jazigo de familia no cemiterio da Conchada.

Da Santa Casa da Misericordia, para o reparação da canalisação d'aguas para a edificio do Collegio Novo.

De João Antonio de Mattos, de Santa Clara, para descarregar por cima da cortina da ladeira de Santa Clara materiaes para uma obra em terreno de sua propriedade, ficando obrigado á reparação de qualquer damno.

De Joaquim dos Santos Torres, de Sousellas, para a construcção de um aqueducto para aguas de rega no sitio do Pedaço, ficando obrigado a deixar o terreno publico no estado anterior.

Manteve o despacho dado em 16 do corrente a um requerimento de Manuel Lopes Diniz, da Povoa de S. Martinho do Bispo, por serem menos exactas as allegações feitas n'outro apresentado hoje pelo mesmo, em que offerece uma planta para mostrar que houve occupação de terreno e desvio do alinhamento em um muro levantado na Costa da Eira, ponderando-se que, se na planta apresentada pelo requerente se mostra ter o muro sido levantado pela parte de fora da antiga silveira, e da planta apresentada pela repartição d'obras se vê o contrario, a camara examinando o proprio local viu que o muro está no devido alinhamento, sem occupação de terreno e sem affrontar nem o caminho, nem a serventia do requerente.

Arrematou em praça de arrendamento pelo futuro anno, as barcas de passagem dos portos do Almegue, Ribeira de Frades, e Carvalhosas.

Mandou proceder a pequenos reparos na fonte da Mãozinha, em Santo Antonio dos Olivaes, e á remoção urgente de aterros do desabamento da cobertura do cano do caes, junto aos oleiros

Attestou favoravelmente com relação a um requerimento de Silvina Augusta, d'esta cidade, pedindo um subsidio de lactação para seu filho natural.

Na estação telegrapho-postal d'esta cidade está em deposito um telegramma para o sr. Joaquim Jardim, posta restante.

Preço dos generos vendidos no mercado de Montemór-o-Velho na quarta-feira da semana passada.

Trigo branco 610 réis; dito mouro 640; dito tremez 620; milho branco 370; dito amarello 360; feijão grando da gandarez 520; dito branco meudo 460; dito vermelho 570; dito rajado 410; dito frade 440; dito pateta 410; dito rabão branco 600; dito mistura 420; grão de bico 700; cevada 360; tremoço 420; fava 430.

MOLESTIAS DE PELLE

Pomada Styrácina. Cura prompta e radical de todas as molestias de pelle: as impigens, nodoas, borbulhas, comichão, dartos herpes, lepra, panno, sardas e as feridas antigas.

Preço 600 réis cada caixa.

CREME DAS DAMAS

Dá á face e a todo o corpo uma delicada brancura sem deixar a menor signal; tira as sardas, nodoas, borbulhas e encobre os signaes das bexigas.

Cada frasco 1$200 réis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou notas (em carta registada) a

MANOEL PINTO MONTEIRO

Rua da Rosa

LISBOA

Mercado de Coimbra

Milho branco	340 réis
» amarello	330 »
Trigo branco	600 »
Feijão vermelho	500 »
» branco	440 »
» rajado	380 »
» frade	400 »
» pateta	420 »
» rabão branco	600 »
» mistura	430 »
Centeio	400 »
Cevada	270 »
Grão de bico grando	760 »
» » meudo	730 »
Fava	400 »

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Antonio, filho de Francisco Mendonça e Maria Veiga, de Coimbra, de 19 mezes.

Idalina, filha de Albino Secco e Maria de Nazareth, de Coimbra, de 23 mezes. Falleceu de laryngite diphterica, no dia 7.

Rachel Maria do Rosario Henriques, filha de Antonio Henriques Terra e Rita Pinheira Linda, de Alviso, de 29 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 8.

Francisca de Jesus, filha de José Cardoso e Maria Caetana, de Elras, de 70 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 9.

Constancia Augusta, filha de Manoel Augusto da Silva e Rita Emilia da Conceição, de Mouronho, de 32 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 9.

Maria, filha de José Augusto da Costa e Virginia da Conceição Ferreira Rocha Costa, de Coimbra, de 1 anno. Falleceu de bronchite capillar, no dia 10.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—16:693.

ADVOGADO

FRANCISCO E. D'ALMEIDA LEITÃO E CUNHA.

Escriptorio — R. do Visconde da Luz, 52—1.º

Morada—Rua do Aguiar—65—1.º

COIMBRA

Arrematação em 25 de dezembro de 1892

1.º ANNUNCIO

No dia 25 do corrente mez, por 11 horas da manhã, no tribunal de justiça, hão de vender-se pelo inventario orphanologico de Albino da Silva Leite, morador que foi na rua de Sá da Bandeira d'esta cidade, os bens seguintes:

Quatro lençoes, um cobertor e uma arca de pinho, no valor de 1$900 réis.

Uma morada de casas em construcção na rua de Sá da Bandeira d'esta cidade, a confrontar com o Theatro-Circo, com Antonio Pedro e com aquella rua: avaliado em 2:150$000 réis e vae á praça em 1:900$000 réis.

A contribuição de registo será paga por inteiro á conta do arrematante.

Pelo presente são citados os credores incertos, ou interessados nos mesmos bens para virem deduzir o seu direito em tempo competente.

Coimbra, 2 de dezembro de 1892.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Queiroz.

O escrivão--*Joaquim A. Rodrigues Nunes.*

12

BASE LONGA

BICYCLETES — METROPOLITAN

MODELO TERRONT — PARIS BREST

BASE LONGA

O ideal da bicyclete commoda, rapida, ligeira e solida. Mil vezes superiores ás Quadrant.

PREÇOS LIMITADISSIMOS

A. S. CARVALHO

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

11

Camara Municipal de Coimbra

A Camara manda annunciar que vae proceder-se no cemiterio á renovação dos covatos no leirão n.º 6.

Todas as pessoas que quizerem remover para sepultura propria os restos mortaes ali depositados, deverão requerer á Camara dentro de 15 dias a contar da presente data.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 10 de dezembro de 1892.

O secretario da camara,

11 *Adelino Augusto Vieira.*

BANDEIRAS

Balões Venezianos e aereostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua prorprietaria a vendel-os ou alugal-os po uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga — Coimbra.

VELOCIPEDES E BICYCLETAS

J. L. Martins de Araujo

Unico agente em Coimbra da Companhia

QUADRANT

ALUGA E VENDE BICYCLETAS

Envia cathalogos gratis pelo correio, loja de fazendas e deposito de Machinas da Companhia *Singer*.

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92

9

CENTRO COMMERCIAL

E

VELOCIPEDICO

DE

A. S. DE CARVALHO

43 — *Rua da Sophia* — 45

COIMBRA

Vendas a prestações e a prompto pagamento, com vantajosos descontos.

Este Centro recentemente aberto ao illustradissimo publico e com um sortimento nos artigos a que se dedica o melhor e mais completo no genero, esperando assim a coadjuvação de todas as pessoas que precisem comprar, por cujo favor se tornará sempre reconhecido.

Os artigos de que se compõe são os seguintes:

Pianos para alugar e vender; variedade em auctores e minuciosamente escolhidos.

Velocipedes para alugar e vender, o que ha de mais completo para os amadores.

Artigos electricos, pilhas completas e artigos avulso.

Oculos e lunetas em todas as graduações.

Elegantes carros para passeio de creança.

Relogios para sala, grande variedade, e bem assim relogios despertadores e as suas qualidades garantidas.

Machinas de costura Seidel & Naumann.

Fazendo um estudo especial de todas as machinas conhecidas até hoje escolhi para especialidade da minha casa a SEIDEL para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro, por ser a que mais ventagens offerece ás pessoas que precisem comprar pela sua solida construcção, belesa de trabalho e movimento suave e elegancia de movel. Vendem-se a prestações de 500 réis semanaes.

Todos os artigos n'este Centro são vendidos a prestações ou a prompto pagamento á vontade dos dignos freguezes.

Concertam-se machinas, velocipedes, oculos e lunetas, instrumentos musicos; toma a responsabilidade de tudo quanto saia d'este Centro. Encarrega-se d'instrumentaes completos ou a vulso para philarmonicas e orchestras pelos preços da fabrica tendo para isso contracto especial.

Pedidos a A. S. de Carvalho,

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

8

OSTRAS FRESCAS

DOS

PARQUES DE MONTIJO

Vendem-se na rua Ferreira Berges.

CAFÉ LUZITANO

5

SANTOS & BRITO

Mudou o seu escriptorio da rua do Visconde da Luz, n.º 15, para a rua do Corpo de Deus n.º 12, 1.º andar.

4

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELARIA CENTRAL

77—RUA DE FERREIRA BORGES—81

E

2—ARCO DE ALMEDINA—6

COIMBRA

Empresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

3

PHARMACIA

Vende-se uma bem afreguezada, na Bairrada. Para informações Drogaria Areosa—Mont'Arroyo 33.

2

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

SEGUNDO A FORMULA DO ANTIGO PHARMACEUTICO

M. FREIRE D'ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos obtendo os melhores resultados.

Preço da caixa 360 réis

DEPOSITO GERAL — DROGARIA AREOSA

COIMBRA

DEPOSITOS EM LISBOA—Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo—José Pereira Bastos, rua Augusta—João Nunes d'Almeida, Calçada do Combro, 48.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÈDE EM LISBOA

CAPITAL	FUNDO DE RESERVA
Rs. 1:200:000$000	Rs. 86:500$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contar avaria grossa e particular.

CHOURIÇOS

Chegou grande remessa de enchido e farinheiras ao estabelecimento de Encarnação Gonzaga.

Garante-se a qualidade e torna-se a receber quando o comprador entenda que não é bom, como se declara.

26 — Rua da Sophia — 30

ENCARNAÇÃO GONZAGA

CONHECIMENTOS UTEIS

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

ESTUDOS COLONIAES

PORTUGAL NO DAHOMÈ

POR

Augusto Sarmento

LISBOA

A venda na livraria Tavares Cardoso & irmão.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS

PARA SENHORAS

Preços: 1 anno 4$000 réis — 6 mezes 2$100—Numero avulso 200 réis.

LUGAN & GENELIOUX

Successores de Ernesto Chardron

PORTO

ACABA DE APPARECER

As noções de chrorographia de Portugal

Com a carta geographica respectiva em harmonia com o ultimo programma official, para uso das escólas de instrucção primaria

PELO

Padre José Alves Mattoso

1 vol. 8.º, preço 160 réis.

Editadas pela Livraria Portugueza e Estrangeira de Manuel d'Almeida Cabral.

163 — RUA FERREIRA BORGES — 165

COIMBRA

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

CATHECISMO

DA

DOUTRINA CHRISTÃ

ACCOMMODADO Á INTELLIGENCIA DOS MENINOS QUE FREQUENTAM AS ESCHOLAS

DE

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

COORDENADO POR

J. S. Bandeira

Approvado pelo Ex.mo e Rev.mo Sr. Arcebispo-Bispo Conde

4.ª Edição

(PÓSTHUMA)

A' venda na Livraria Portugueza e Estrangeira do editor Manuel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, 163–165.

Preço—40 réis

XAVIER DE MONTÉPIN

A MADRASTA

NOVO ROMANCE ILLUSTRADO COM GRAUVRAS E CHROMOS

Este extraordinario romance do popularissimo Xavier de Montépin que é considerado a sua corôa de gloria, será publicado ás caderretas semanaes, 6 folhas de 8 paginas ou 5 folhas e uma estampa pelo preço de 60 réis cada caderneta, pagos no acto da entrega. Nas provincias distribuição quinzenal, aos fasciculos, constando de duas d'aquellas cadernetas.

Assigna-se nas principaes livrarias e nos estabelecimentos dos correspondentes da Companhia Nacional Editora, ou na livraria d'esta companhia Largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

TABELLA

QUE INDICA

O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO

POR

ANTONIO NUNES CORREIA

Preço 200 réis

Vende-se em Coimbra, na antiga loja de mercearia de Antonio Nunes Corrêa, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

34 — PRAÇA 8 DE MAIO — 38

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do Poço Novo.

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:837 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$660; trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fora de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO 17 DE DEZEMBRO DE 1892 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

O DECANO DOS JORNALISTAS NO BANCO DOS REUS

Tem causado profunda e desagradavel impressão em toda a cidade, a noticia de que foi intimado para responder em policia correccional, pelo *crime* de abuso de liberdade de imprensa, o respeitavel decano dos jornalistas portuguezes, sr. Joaquim Martins de Carvalho, estimado redactor do nosso collega *O Conimbricense*.

E é tanto mais para lamentar esta crueldade brutal de uma lei iniqua, vexatoria e odiosa, indigna dos nossos dias, que leva ao banco dos réus e talvez á prisão, um alquebrado velho de mais de 70 annos, que tem passado a vida a soffrer e a batalhar na imprensa pelas liberdades e franquias populares, quanto é certo não ser elle o auctor do escripto incriminado, que com independencia aponta faltas e formúla queixas, contra o mau serviço de uma repartição publica!

Porque, o grande crime do sr. Martins de Carvalho, é o de ter publicado uma carta assignada pelo sr. Abilio Roque de Sá Barreto, verberando o procedimento havido para com os contribuintes, na repartição de fazenda d'este concelho!

Mas em virtude da prepotente e intolerantissima lei das *rollas*, essa famosa mordaça com que um ministro auctoritario e despotico, tentou impôr silencio ao jornalismo portuguez; em consequencia da tyrannia inqualificavel d'essa ignominiosa vergonha, que ainda *ninguem* teve a justiceira ideia de revogar, o sr. Martins de Carvalho é responsavel e solidario com o auctor, pela publicação no seu jornal de que tambem é editor! E ambos terão no dia 24 do corrente, de responder pelo monstruoso crime!

Mais revoltante porém do que a insupportavel iniquidade da lei; mais alarmante para a opinião publica emocionada, do que a penalidade que ella possa impor, são as circumstancias excepcionaes e escandalosamente extraordinarias, que envolvem e acompanham a triste e vergonhosa historia d'esta policia correccional, que é tambem uma feróz perseguição!

Pois que o sr. Martins de Carvalho, assim o explica, nas seguintes passagens de um energico e substancioso artigo, em que brilhantemente e com a justa indignação que lhe dá o seu sagrado direito de defeza, esclarece o publico que o applaude e elogia:

«No dia 21 do corrente, para se satisfazer o odio dos *afilhados* do sr. José Dias Ferreira, vae sentar-se no *banco dos réus* um velho, quasi cego, a ponto de estar a escrever estas palavras sem vêr o que escreve, e quasi pelo sentido, soffrendo muitas e graves doenças, e já com um pé dentro da sepultura; emquanto os grandes ladrões, os grandes falcatrueiros, os grandes esbanjadores da fazenda publica, os grandes esfoladores do povo, enriquecem e gozam pacificamente das consequencias dos seus crimes e malefícios.»

«Lembre-se o sr. Dias Ferreira, de não hão de ser os seus *afilhados* que ão de salvar a situação e até a monarchia.»

Mas, o mais extraordinario ainda, não é o serem os *afilhados* do sr. Dias Ferreira quem persegue o valente jornalista que os accusa; o mais espantoso é o que disse ao sr. Martins de Carvalho na sua propria casa, por occasião darinda de Suas Magestades a esta clade, quando o foi visitar, o mesmo sr. Dias Ferreira, presidente do conselho de ministros, ministro do reino e da fazenda!

Contando-lhe o velho redactor do *Conimbricense*, que já este anno fora citado para responder a tres policias correccionaes, foi dizendo os motivos d'ellas; e quando chegou a esta de que agora se tracta, conta o seguinte:

«E a terceira é por eu, na defeza dos habitantes de Coimbra, que se vêem cada vez mais aggravados nas contribuições, haver publicado uma queixa do sr. Abilio Roque de Sá Barreto.

O sr. José Dias Ferreira mostrando-se conhecedor d'este ultimo facto, pelas suas relações com o escrivão de fazenda d'este concelho, e especialmente com o amanuense Gomes, que passa por ser seu *protegé* e *afilhado*, disse-nos:

— *Essa policia correccional não vae por diante.*

Ao que lhe respondemos:

— Tanto nos importa que vá para cante, como que vá para traz.»

E aqui está o ponto mais escandaloso d'esta irritante questão!

Então o sr. presidente do conselho e ministro do reino e da fazenda, atreve-se a fazer uma affirmação de tal ordem, que envolve e menospresa vergonhosamente a independencia do poder judical?

Podia ou devia fazel-a?

Em que pesada e tremendissima responsabilidade quiz incorrer voluntariamente este pifio estadista de Pombeiro, que cynicamente, a sangue frio, por calculo e proposito interesseiro, para capar as boas graças de um velho jornalista de quem fareja as lisonjas, lhe affirma que não será julgado, que essa policia correccional de que elle se queixa, *não vae por diante?!*

Se o fez com sinceridade, para favorecer, o que não é crivel, affrontou vilipendiosamente as independentissimas attribuições judiciaes, praticando uma grave falta reveladora de intenção immoralissima, se não um crime previsto e punivel!

Se o fez hypocritamente, sabendo muito bem que o não podia nem devia fazer, mas unicamente para illudir relesmente a boa fé de um velho respeitavel que acreditava nas suas palavras fementidas e insidiosas, praticou uma má acção, uma refinada velhacaria, que homens serios e dignos, na sua elevada posição, não podem praticar sem aviltante deshonra!

Mas que admira, se são estes os conhecidos processos habilidosos do embusteiro advogado de heranças ricas, e de criminosos para quem se fazem leis especiaes!

Precisava de elogios nos jornaes; convinha aos seus interesses politicos, á sua vaidade de estadista da ultima hora, de liberal renegado, de pé fresco enfarpelado em farda agaloada, que o louvaminhassem, que a familia real e a sua comitiva soubessem de como elle era popular, querido e estimado, e para o obter não recuou diante de nenhum meio, nem mesmo o de procurar enganar vilmente o venerando jornalista de notoria fama e bom nome, no ultimo quartel da vida, que com o seu *Conimbricense* lhe podia servir á maravilha os planeados intentos!

Eis ahi mais uma revelação assombrosa, uma valiosissima e publica manifestação, de quem é e o que vale, o homem a quem estão confiados os destinos d'esta desgraçada nação! O *eleito* de Penacova, o advogado do Urbino, o companheiro e protector do bispo das testamentarias e tambem conhecido herdeiro em testamentos!!!

Em outro qualquer paiz, depois das graves accusações que se lhe tem feito e a que agora acresce mais esta, tal homem não seria tolerado nem mais um dia, como simples ministro, quanto mais como chefe de gabinete!

Mas continuemos.

Melhor conhecedor agora do que nunca, de quem é o grande liberal e moralista de Pombeiro, o redactor do *Conimbricense*, que desinteressadamente como acreditamos, por algumas vezes se fiou nas suas palavras e promessas de grande liberal e de salvador da nação, para lhe louvar os projectos redemptores nunca executados, pois que nem a lei de imprensa reformou, põem no seu artigo a que acima nos referimos, mais estes edificantes periodos com que fechâmos o nosso:

«Sr. Dias Ferreira! V. ex.ª engana-se, ou o enganam.

O estado actual do paiz é muito melindroso.

Os contribuintes luctam com as maiores difficuldades para pagar os tributos; e os exactores, em vez de empregarem todos os meios para suavisar essa situação, aggravam-n'a e exacerbam-na por todos os modos.

E—coisa inaudita—pretende-se até metter uma *mordaça na bocca aos aggravados!*»

«Os contribuintes reclamam e protestam, pela exacerbação dos tributos.

O commercio de Coimbra e de outras localidades reclama e protesta contra os intoleraveis vexames fiscaes, que difficultam as suas transacções.

Vê-se o povo por todas as fórmas e maneiras espezinhado.

Não ha de ser, porém, no ultimo quartel da nossa vida que havemos de abandonar a causa dos opprimidos.»

E nós que ainda lá não estamos, tambem a não abandonaremos, e nem ao nosso estimado collega do *Conimbricense*, estando ao seu lado e protestando energicamente contra toda e qualquer violencia com que o pretendam victimar como respeitavel membro da imprensa portugueza, como energicamente protestámos em seu devido tempo, contra a odiosa e iniqua lei das *rollas*, que *todos* os liberaes que teem estado no poder incluindo o actual ministro do reino, promettem modificar, mas que vão deixando para seu uso, tal qual como foi engendrada.

Escrevem da capital:

Sua Magestade a rainha D. Amelia, andando hoje a passear a cavallo, no Campo Grande, soube que ali proximo estava uma familia na miseria—mãe e cinco filhos, sem terem que comer e sem abrigo. Sua magestade mandou dar-lhes uma esmola e prometteu soccorrer aquelles desgraçados.

Bem haja a caridosa soberana.

O SR. *FEITOR* CIVIL

Continuam os jornaes de Lisboa a noticiar, uns, que o sr. *feitor* eleitoral d'este districto, pediu a sua exoneração; outros, que a não pediu mas lh'a querem dar; e ainda outros desmentem todos os boatos e dizem que elle continuará no seu logar.

Somos por esta ultima versão! Elle continua! Não sae nem pede a demissão emquanto o ministerio Dias Ferreira, tiver um alento de vida! E ainda depois da sua queda. Deus sabe o que lhe custará o deixar o confortavel edificio dos Loyos agora alargado com as dependencias do Tribunal Administrativo e da Junta Geral, com *cem mil* reisinhos por mez! *Cem*, uma rendosa vinha a que não chegou o philoxera. Um bello rendimentosinho tão bonito e captivante, sem imposto e sem reducção!

E depois a esperança do marquezado e do pariato!

Elle não fará nada ficando, mesmo nada; será como se não estivesse! Mas lá sair sem o empurrarem á viva força, isso apostamos que não sae!

Descansem os seus *inimigos*, essa vontade é que elle lhes não faz. Tudo menos isso!

E tem razão. O nobre *feitor* eleitoral, como a si proprio se chrismou, pensa e muito bem: que aonde irá elle que mais valha! Para Famalicão, para Foz d'Arouce, sem os *cem mil* réis por mez, sem o *agio*, sem a policia, sem o Pedro Ferrão, sem o *milhão*, nem o seu caro amigo Manoel Miranda?!

Oh! não, elle não sairá, ainda mesmo que se demittam todos os governadores civis do reino, que o ministerio cahia, que enforquem o José Dias, que se mudem as instituições!

Não, e não!

E escusam os *amigos da situação* de se cançarem, de irem a Lisboa queixar-se ao *zanaga*, de estarem descontentes com elle, de dizerem que o não querem, que não serve para nada, de lhe apregoarem publicamente a reconhecida inutilidade, que elle não sae, não se vae, nem que o matem!

E' a sua ultima resolução, e n'ella se manterá firme.

Pois que fique, ou que vá, que para nós é o mesmo.

Feliz districto, feliz *feitor*, e ainda mais feliz governo...

Faz hoje dois annos o interessante filhinho mais velho do nosso presado amigo e antigo collega o sr. dr. João Santos, digno delegado do procurador regio na comarca de Condeixa, a quem enviamos sinceras felicitações.

OS AMNISTIADOS

E' realmente revoltante o que consta de noticias recebidas da Africa, em que se affirma que continuam a ser tratados como degredados e sugeitos a todos os regimens e trabalhos dos condemnados, os individuos implicados nos acontecimentos de 31 de janeiro, a quem alcançou a amnistia que lhes concedeu inteiro perdão!

A ser assim, e mais de dois mezes depois de decretada a amnistia, pratica-se uma escandalosa illegalidade contra a qual se deve protestar energicamente! Porque é uma lamentavel vergonha que indigna, o ver assim aggravada a pena dos infelizes desgraçados, que decerto foram os menos culpados no desastre que os feriu.

Somos insuspeitos na affirmação do nosso protesto contra taes tyranias, porque temos combatido aqui denodadamente e sem treguas, os excessos de toda a casta dos nossos adversarios republicanos; mas não estamos resolvidos tambem a deixar passar sem reparo, os abusos illegaes e odiosos, que se pratiquem ou deixem praticar, em nome da monarchia que defendemos, e que se deslustra com estes feitos dos seus ferozes defensores que mais a compromettem.

Cumpra-se a lei! E antes de tudo, a ninguem é licito esquecer que esses desventurados que estão em Africa são portuguezes, nossos irmãos, e com direito á protecção dos poderes publicos no exacto cumprimento dos seus deveres, constatados em decretos firmados pelo poder moderador no exercicio da sua mais bella prorogativa, a de perdoar!

O que se está passando, a ser verdadeiro, é indigno e aviltante. E nenhuma desculpa póde ter quem o tolera e não cohibe, de prompto, sem demora alguma.

Não é com actos violentos e menos correctos até á illegalidade indecorosa, que se robustece o principio monarchico que realmente nada tem a ganhar com taes processos.

Convençam-se d'isto por uma vez, os que queiram ser mais papistas do que o papa...

Acaba de ser agraciado com o habito de S. Thiago, o sr. Fonseca Teixeira, illustrado director da importante escola *Campos Mello* da Covilhã.

ECONOMIAS

Pela ultima reforma das obras publicas, foi collocado na direcção d'este districto, *para coadjuvar o serviço de pagamentos*, que é grande e para que não chegava o pagador sr. Luiz Borja, o sr. Augusto Pinto Salema.

E em eguaes condições foram collocados outros individuos em varias direcções do paiz, aonde havia pagadores!

E tudo isto a bem das economias, que não dos *afilhados*! Tudo isto para aliviar o contribuinte, que se está queixando, mas mansamente como burro de carga, de que lhe querem augmentar mais os impostos!

Tudo isto para maior honra e gloria do grande moralista e salvador-mór sr. Dias Ferreira, ministro da fazenda e presidente do conselho!

Para poupanças, para não ceder a pressões, para resistir a empenhos, para cortar na afilhadagem, para economisar a valer, e para fazer entrar nos cofres publicos os milhares de contos que os caloteiros graudos lá devem, não ha como este governo!

Que vão para lá os pretendentes, os especuladores, os caloteiros, e os que tenham bons padrinhos, que vão para lá que o José Dias os arranja!

Com este é que elles estão bem!...

Que pouca vergonha, e que cassuada indecente com que se anda a intrujar escandalosamente o pobre povo, que trabalha e paga, o misero contribuinte a quem se põem os cacos em praça com immediata penhora, se não paga em dia quanto lhe pede o mais cruel e rigoroso fisco!

Tem passado melhor de saude podendo já assumir a regencia da sua cadeira, o illustre professor de direito sr. dr. Henriques da Silva, deputado da nação.

CONTINUA A PERSEGUIÇÃO

Foi ordenada uma nova diligencia, que se relaciona com o processo mandado instaurar pelo presidente do conselho ao deputado sr. capitão Machado.

O editor do *Correio da Noite* foi intimado para apresentar no quartel de artilheria 4 o autographo da proclamação aos eleitores do circulo n.º 69.

Reconheceu se a assignatura e foi dada ordem para se activar o andamento do processo.

Vá indo assim sr. Dias Ferreira, que vae muito bem.... para Pantana.

Vae ser publicado um decreto estabelecendo o processo para a cobrança coerciva do imposto de rendimento em relação a companhias, bancos e sociedades anonymas.

AS *JAPONEZAS* DE COIMBRA

Está sendo engraçadissima, de um comico provocante e alegre até á gargalhada, a vida politica dos *amigos da situação* com o seu *feitor* eleitoral á frente!

Que mina inexgotavel para quem tiver tempo e geito!

Agora, a grande guerra ateada nos grupos governamentaes entre *Ayristas* com o deputado e presidente *milhão*, por chefe, e os *Mirandistas* com o sr. Manoel Miranda por porta-bandeira, é por causa da escolha da commissão districtal, e tambem um pouco do sr. *feitor* civil, com quem parece que já nem uns nem outros se entendem.

Foi a Lisboa ha dias uma commissão *japoneza* dos primeiros para tratar do assumpto com o ministro do reino e varios deputados do districto. Por tal signal que parece não veio de lá muito satisfeita. E logo no dia seguinte, saiu para Lisboa, outra *japoneza* dos segundos, para tratar do mesmo importante assumpto, com o *seu* Zé Dias, e outros varios deputados do districto!

Esta levava a guial a e para as apresentações o microscopico sr. Miguel Braga, que pelos modos é agora o grande empenho para o estadista de Pombeiro, e conta trazer resolvida como deseja e com a ultima palavra definitiva e immutavel, a questão politica da referida commissão.

Como se vê e é ahi sabido, todas as divergencias estão n'esta escolha, e a proposito d'ella rebentaram agora mais violentas, as mal dessimuladas dessidencias e desharmonias profundas que lavram nos unidos peitos dos sinceros *amigos da situação*, que não se comem uns aos outros, com receio de morrerem envenenados, tal é a doce união do negalho politico que os estreita.

E' curioso assistir ao desfilar d'esta pequena intriga mal urdida desde o começo das ligações politicas, pelas fracas mãos do inclito sr. *feitor* eleitoral, que nem para embrulhar meadas serve! Agora é que ahi estão vendo manifestamente, os tristes e funestos resultados da tal politica reles e alicorada que fez o grupo dos *amigos da situação*, roubando-os menos dignamente aos seus respectivos partidos, d'onde nunca devm ter sahido.

Está pois declarada abertamente a lucta entre os sustentaculos, de varias procedencia, do governo; e agora vamos assistir ao bom e ao bonito. Em meio d'elles, triste espectacto, boquiaberto, embasbacado, e retinido como é seu costume, *que nada sai*, estamos d'aqui a vêr a cara de finorio habilidoso sr. *feitor* eleitoral, que tos ameaçam esfarrapar com os violentos puões que lhe vão dando, sem elle saber pai onde se hade virar, d'onde lhe chover menos!

Abre sr. *feitor*! Chegamos a condoer-nos da sua lamentavel situação!

Depois vemol-o mettido n'um becco sem sahida, estreito mal arejado. Se não houver mão protectora que o salve, raptamo-o em meio da comedia, que tristissima figura que terá de continuar a fazer!

Faz realmente pena ver um homem na sua posição e na sua edade, sujeitar se aos paps que uma reles politica de embrulhadas e de intrigas o tem feito representar.

Vamos aguardar a volta de Lisboa, da *japneza* n.º 2, a ver o que sáe no final, de tos estas edificantes scenas da ridicula comedia politica dos *amigos da situação* e do seu pertinaz *feitor* eleitoral.

Vamos a ver!

Já foram annulladas as eleições camararia dos concelhos de Oliveira de Azemeis, e Oliveira do Bairro, aonde os regeneradore e os amigos do governo praticaram toda a casta de tranpolinas.

A CIRCUMSCRIPÇÃO HYDRAULICA

Pela ultima reforma de obras publicas caba de ser extincta a 2.ª circumscripção ydraulica, com séde n'esta cidade, aonde xistia *ha seculos*, e para onde fora especialmente creada por causa do rio Mondego seus affluentes, até ao mar, e importantes obras correlativas e indispensaveis, no percurso do mesmo rio atravez dos fertilissimos campos e na sua entrada no mar, na barra do porto da Figueira.

Dis agora, sem consideração nenhuma poresta cidade, nem pelos seus interesses graemente feridos, e sem nenhum respeito pelas suas tradicções, de um facil golpe de penna audaz e irreflectido, extinguiu-se esta antiquissima direcção que vae mudar-se para o Porto!

Planeia-se esta medida que tanto nos prejudica e a toda a enorme área d'esta região abrangendo outros districtos, e vae executar-se em breve, sem que *ninguem* altasse uma palavra, ou désse um passo, pra se tentar evitar tão grande desastre!

Nem os interessados, nem os que pela sua posição official mais deviam estar ao feto do projecto para o contrariar, deram signal de vida, empregaram meio algum, dereceram qualquer resistencia!

E o que é mais de notar, é que existindo ahi uma *chamada Commissão Executiva, delegada do congresso dos proprietarios os campos do Mondego*, encarregada de ellar os seus interesses e melhoramentos os campos, não evidenciasse a sua existencia acudindo sollicita como lhe cumpria pela sua posição especial, a procurar publicamente e por todos os meios, escudada na opinião publica que lhe daria força, combater uma medida que tanto vem prejudicar os referidos campos e seus proprietarios e agricultores!

Mas é sempre assim, n'esta malfadada terra, que não sabe se não queixar-se mostrando-se ao mesmo tempo sempre submissa e obediente a todos os governos, deixando correr á revelia os seus mais caros interesses.

Agora sempre queremos ver como é que se pretende remediar este grande mal que se deixou fazer, se é que alguem pensa em remediar!

Que triste vergonha!

Esta semana defendeu theses na faculdade de direito em que vae receber ámanhã o grau de doutor, o distincto academico sr. Antonio Luiz Gomes, que sustentou brilhantemente os seus bons creditos universitarios.

O governo encarregou o illustre medico da capital sr. dr. Sousa Martins, de elaborar um projecto para a fundação de um hospital anti-rabio, pelo systhema do Instituto Pasteur, aonde possam ser tractados os doentes mordidos por animaes damnados, sem precisão de ir ao estrangeiro, o que está custando annualmente ao thesouro uma avultada somma.

Parece que ha ideia da creação se effectuar quanto antes.

Coimbra era mais central, e já havia um gabinete de bacteriologia, que podia ser ampliado para aquelle fim; mas... o sr. Dias Ferreira é muito *amigo* da Universidade que o creou...

Vae ser creada no Aljube, a pedido de Sua Magestade a rainha D. Maria Pia, uma aula de costura.

Gazetilha do «Tribuno»

NO CAMINHO DE LISBOA

Que engraçada contradança,
A dos *governamentaes*!
Vão e voltam, sem parança,
Para ver quem manda mais!

Chegam n'um dia os *ayristas*,
E o *milhão* que os commanda;
E no outro, os *mirandistas*,
Partem logo co' Miranda!

Voltam todos satisfeitos,
Cada um com mais poder!
Mas disfarçando os despeitos,
Que a custo podem conter!

E o *zarolho* que é maráu,
Vendo-os assim intrigar,
Diz, que isto que não vae mau,
Que lhe está mesmo a calhar!

E a intriga alimentando,
Como o que mais lhe convem,
A *todos* vae animando,
Com um, *não sei se vê bem*!

E os pataratas, coitados,
Politicos só p'ra rir,
Vão andando embarriladas,
N'estas *danças* de ir e vir!

DIZ-NADA.

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

O SEGREDO DO MURO

(DE RICHEBOURG)

III

A' noite, gendarmes e uns vinte aldeões armados de paus pozeram-se á busca do velho desconhecido; vasculharam os arredores do castello, o parque, o bosque e as sebes sem resultado algum. O homem tinha desapparecido.

Ao tratal-o de louco, o sr. Maillard não se havia enganado. Se se consultassem os registos de Bicetre, vir-se-ia a saber que o velho tinha ali estado vinte e tres annos. Uma manhã tinham-n'o encontrado em Paris, á borda do Sena, debaixo de uma ponte, com o fato rasgado, coberto de lama, cheio de sangue. Aos que o interrogaram não responden senão abanando a cabeça. Perceberam que estava doido.

Uma boa mulher, que vivia perto do caes, recebeu-o em sua casa. Lavou-lhe a cara, as mãos, aqueceu-o junto de uma grande fogueira. Tinha readquirido quasi toda a sua força, quando um bando de homens, de mulheres e de rapazes passou junto da casa gritando terrivelmente. Os cabellos do velho irriçaram-se, os dentes deram estalidos uns contra os outros, os olhos esbugalhados lançavam olhares medonhos; todo o seu corpo tremia como varas verdes.

—Elles ahi veem! elles ahi veem!—exclamou elle.

E saltou para fóra de casa brandindo uma pá do fogão, de que se tinha apoderado. Aos gritos da velha, alguns homens correram atraz do louco e conseguiram prendel-o. Conduziram-n'o a Bicetre, onde foi encerrado n'um telheiro. Alguns dias depois, quando o viram mais socegado, interrogaram-n'o. Queriam saber quem era, mas foi tempo perdido: o desgraçado tinha esquecido o seu nome.

Os medicos tentaram cural-o; mas depois de alguns dias de tranquilidade, o doente entrou de novo em furia; o menor ruido bastava para o fazer voltar ao seu triste estado.

—A prisão, a prisão, sempre a prisão!—exclamava elle.

Quebrava tudo quanto lhe ia ás mãos. Então encerraram-n'o na sua cela, e elle dava gritos espantosos, torcendo-se n'uma raiva impotente e acabando por cair sem forças, depois de atrozes convulsões.

No fim d'alguns annos a sua loucura mudou de caracter: os accessos de furor, tornando-se cada vez mais raros, acabaram por desapparecer completamente. Julgaram convir abrir-lhe a porta da cella e dar-lhe alguma liberdade; e elle aproveitou-se d'ella para tratar de evadir-se. A sua ideia fixa era fugir de Bicetre.

Depois de muitas tentativas inuteis, tinha emfim conseguido illudir a vigilancia dos guardas. Livre, póz-se a andar sem destino, ignorando para onde ia, vivendo de esmolas que mãos generosas lhe davam pelos caminhos. Foi assim que, no fim de quinze dias depois de se haver escapado da prisão-hospicio, o acaso o levou ao castello de Vizerville.

Depois da sahida do sr. Maillard, Mathilde tinha voltado para junto de sua mãe, e tinha-a encontrado a limpar as suas lagrimas e entregue a um sombrio desespero.

A pobre senhora respondeu ás perguntas instantes de sua filha contando-lhe, sem nada omittir, tudo o que se havia passado entre ella e o seu terrivel credor. Não teve mesmo a força de lhe occultar os receios que a desalentavam.

—Sim—dizia a desgraçada mãe—sernos-ha necessario deixar o castello; seremos expulsas d'este ultimo asylo como umas miseraveis. Oh! meu Deus! ainda não experimentaste bastante a minha paciencia? Que dôres me reservaes ainda?

(Continúa).

L. E. C.

Policia civil do Porto

O *Diario do Governo* publicou ante-hontem um decreto supprimindo, á medida que forem vagando, vinte e cinco logares de praças do corpo de policia civil do Porto.

As quantias correspondentes aos saldos das praças supprimidas serão applicadas exclusivamente aos serviços de policia judiciaria no districto do Porto.

Foi em numero de 108 as reclamações apresentadas á junta dos repartidores d'este concelho, pedindo annullação parcial de collectas de contribuição industrial do corrente anno.

MAIS ECONOMIAS

Pela reforma dos serviços telegrapho-postaes ficou chefe da estação telegraphica d'esta cidade o sr. Antonio Maria Pimenta, e chefe do serviço do correio o sr. Augusto José Gonçalves Fino.

Ate agora na estação dos correios e telegraphos havia um só chefe, e ainda tinha a seu cargo o serviço de montagem e conservação de linhas telegraphicas, marcos postaes, caixas, e o dos pharoes do districto (os da Figueira e Buarcos); e os serviços faziam se em dia, e nunca houve reclamação alguma contra elles, nem os funccionarios se deram por sobrecarregados de trabalhos.

Agora pela nova reforma o serviço dos pharoes passou para o ministerio da marinha, o de conservação de estações, collocação de linhas e postes de marcos postaes e caixas, passou para uma repartição especial no ministerio das obras publicas onde foi concentrado, e o serviço de correspondencia postal e telegraphica foi dividido em duas secções, e portanto tem de haver em cada estação dois chefes!

Já vêem que a reforma *simplificou os serviços*, e tornou-os *muito mais baratos*!

E são sempre assim as nossas reformas e as nossas economias!

Mas o mais bonito é—que, ao passo que nos serviços que estavam organisados e unificados sob a direcção de um chefe em cada districto, se fizeram desdobramentos desnecessarios, concentraram-se no ministerio os serviços de obras municipaes, que por sua natureza são diversos de concelho para concelho, e de districto para districto, e que sempre estiveram independentes!

Coherencias de *reformadores á la diable*...

General Alves de Sousa

Falleceu em Lisboa o sr. general Manoel Alves de Sousa, inspector da arma de cavallaria e um official muito illustrado e geralmente bem quisto no exercito.

Foi fixado o dia 20 do corrente para a commissão de recenseamento eleitoral do concelho de Arganil se reunir e proceder a alterações no respectivo recenseamento.

Na noite de 24 do corrente celebrar-se-ha na Sé Cathedral o Nascimento do Redemptor, presidindo sua ex.ª rev.ma o sr. Bispo Conde, e assistindo o rev.mo cabido, professores e alumnos do seminario episcopal e clero da cidade.

As matinas, principiarão pelas 8 horas e meia da noite, seguir-se-ha o *Te Deum*, e depois a missa pontifical, tudo acompanhado a orgão e instrumental.

O magestoso templo da Sé, illuminado a gaz e ornado com magnificencia, ostentará na capella mór o seu riquissimo throno, ornado a prata no qual será collocado o Menino Jesus, que ao entoar da *Gloria* será illuminado por um clarão de luz electrica.

A musica é do compositor Carlos Maria Machado, e será regida pelo sr. padre Eduardo Augusto Gomes Freire.

Está em S. Martinho em casa de seu sogro o sr. dr. José Maria de Moura Mattoso, digno juiz de direito, ultimamente transferido a seu pedido para a comarca de Montemór-o-Velho.

A succursal que o importante estabelecimento bancario francez, *Credit Lyonnais* resolveu montar em Lisboa, deve começar as suas operações bancarias em principios do proximo mez de janeiro.

Tem logar ámanhã na Escola Central de Agricultura, em S. Martinho, umas corridas de velocipedes.

Ha premios.

1.º para os velocipes que derem maior numero de voltas em 30 minutos.

2.º para os que levarem mais tempo a percorrer 100 metros.

3.º para todos os que correrem sem ganhar (premio de consolação).

Parece que ha um premio offerecido por senhoras.

A folha official publicou ante-hontem um decreto prohibindo a venda e importação de billetes, ou fracções, de loterias não auctorisadas.

Cambio do Brazil

A taxa cambial bancaria sobre Londres, subiu hontem no Rio de Janeiro a 13 7/16.

Passa hoje o anniversario natalicio do digno coronel de infanteria 23, o ex.mo sr. Camillo Augusto Rebocho, a quem enviamos as nossas felicitações.

Theatro de D. Luiz

Hoje tem logar no Theatro de D. Luiz uma recita em que tomam parte por especial favor os srs: Luiz Gama, Luiz Nogueira, Pinto Ereio, Samuel Pessoa, Ribeiro, Macedo, Paes e Lucas, e a sr.ª D. Maria da Luz Velloso e D. Carlota Velloso, em beneficio do ex-carteiro José Maria de Azevedo.

Concluiu o trigessimo oitavo anno da sua publicação, o nosso collega de Vianna, a *Aurora do Lima*.

Os nossos parabens.

PORTUGAL MARITIMO

Com o titulo de *Portugal Maritimo Contemporaneo*, encetou a Companhia Nacional Editora a publicação de uma bella obra illustrada com desenhos e chromo-lithographias, na qual se fará a descripção e a historia dos nossos portos e dos nossos navios acompanhando a excellentes estampas coloridas.

Será distribuida quinzenalmente aos fasciculos, pelo preço de 200 réis cada um.

Por tão pequeno preço não se póde adquirir obra mais interessante e mais agradavel.

Recommendamol-a aos nossos leitores.

Tem apparecido n'estes ultimos dias em alguns pontos da cidade, os telhados cobertos de geada.

EXPOSIÇÃO DE FAIANÇAS

Segundo participação que se dignou enviar-nos o sr. Carlos da Silva Mello Junior, director e dono da *Fabrica de Louça da Fonte Nova*, junto de Aveiro, será inaugurada no dia 25 do corrente uma exposição de faianças d'aquella fabrica nos salões do Gremio Aveirense.

São dignos de louvor os esforços que o intelligente industrial faz para o progresso de uma industria, que entre nós é tão antiga como tem sido retrogada ou estacionaria.

Na quarta-feira passada evadiram-se, por meio de arrombamento, tres presos da cadeia de Ovar.

Despachos ecclesiasticos

Presbytero José Augusto Neves, apresentado na egreja de Santa Cruz do Castello, da cidade de Lisboa.

Presbytero João de Almeida Metello, apresentado na egreja de S. Pedro da Ericeira, no concelho de Mafra.

Presbytero João Antonio Gaspar, apresentado na egreja de Santo Estevão de Maçal, no concelho da Celorico da Beira.

O estrume municipal rendeu o mez passado a quantia de 155:400 réis.

Esperado ámanhã de regresso da capital para onde foi ha dias, o sr. dr. Lopes Praça, respeitado lente da faculdade de direito.

MOVIMENTO DA POPULAÇÃO

Pela direcção geral do Commercio e Industria, do ministerio das obras publicas publicou se a estatistica especial do movimento do estado civil e da emigração da população portugueza relativa a 1889.

E' trabalho util e interessantissimo.

Está completamente restabelecido do ligeiro incommodo que soffreu nos ultimos dias, o sr. Bispo Conde.

Muito estimamos.

PELO ESTRANGEIRO

NA CAMARA FRANCEZA

Paris, 15.

Camara dos deputados:—Entra em discussão a proposta do sr. Pourquery de Boisserin sobre os poderes da commissão parlamentar do Panamá. Ha grande concorrencia na camara. Os srs. Ribot, presidente do conselho e Bourgeois ministro da justiça, pedem a discussão immediata da proposta, afim de que esta seja rejeitada promptamente, e põe a questão de confiança politica. O sr. Brisson, presidente da commissão, pede o addiamento da discussão, mas a discussão immediata foi approvada por 424 votos contra 122. O sr. Le Provost de Lannay pede ao sr. de Freycinet explicações sobre a promoção do agente sr. Cornelius Herz ao grande officialato da Legião de Honra.

O sr. de Freycinet responde que fez a promoção do sr. Herz em resultado dos seus trabalhos e depois das experiencias realisadas para o transporte de forças pela electricidade; o sr. Freycinet terminou admirando-se que esperassem seis annos para lhe lembrarem o facto. (Applausos).

O sr. Bourgeios, ministro da justiça, combate a moção para que se passe a discussão dos artigos da proposta do sr. Pourquery de Boisserin. O sr. Brisson pede uma votação sobre essa moção. O sr. Ribot, presidente do conselho, admirou-se que o sr. Brisson se associe a uma moção dirigida contra o governo, e termina dizendo: «Se o governo não tiver maioria, caberá ao sr. Brisson o encontral-a.» (Nutridos applausos. Levanta-se na sala grande agitação). A moção para não se passar á discussão por artigos da proposta do sr. Pourquery de Boisserin, conforme o pedido do governo, foi rejeitada por 271 votos contra 265 e levantada a sessão.

Paris, 16.

Os srs. Carlos de Lesseps e Fontanes foram presos sob a accusação de corromperem funccionarios. O sr. Sans-Leroy, antigo deputado pelo Ariége, foi egualmente preso.

SEDIÇÃO NO BRAZIL

Rio de Janeiro, 15.

Rebentou uma sedição militar em Nictheroy, capital do Estado do Rio de Janeiro, sendo promptamente reprimida e os culpados presos.

Houve duas mortes.

Consta que o sr. Bispo Conde vae subsidiar dois dos mais intelligentes alumnos do seu seminario, para irem formar-se em Roma na sagrada theologia.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo da acta da sessão ordinaria de 5 de dezembro de 1892.

Presidencia do conselheiro doutor Manuel da Costa Alemão.

Vereadores presentes: Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Miguel José da Costa Braga, Antonio José Lopes Guimarães, effectivos; João da Fonseca Barata, Antonio Nunes Correia, substitutos.

O presidente disse que, tendo a camara mandado pôr a concurso o logar de thesoureiro do municipio, por virtude de ordens superiores de que tomou conhecimento em sessão de 5 de outubro, fizera ella esta nomeação em sessão de 23 de novembro findo, que recahiu no cidadão Manoel da Silva Gonzaga; e que, sendo hoje offerecida por elle a caução estipulada de quatro contos de réis, dava conta á camara de que era ella constituida em bens de raiz, de valor excedente ao da caução exigida, sendo uma casa de seu irmão José de Sousa Gonzaga, em que vive na rua dos Gatos e outra no largo do Mendonça, cada uma d'ellas avaliada em quatro contos de réis.

A camara acceitou a caução, auctorisando o presidente a assignar escriptura de fiança com o negociante José de Sousa Gonzaga, presente n'este acto.

Ha dias fugiram da cadeia de Ovar, por meio de aarombamento, 3 presos que ali estavam.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

Portugal Agricola, n.º 5 do 4.º anno, cujo summario é o seguinte:

Revista agricola; A cortiça—estado agricola, industrial e commercial; Poda e esladroamento da vinha; As palmeiras; A folha da figueira na alimentação do gado bovino; O gesso na vinha; Estudos de climatologia. — Caracteres meteorologicos do mez de novembro; A exposição agricola de Elvas; Vinhas e sarribas.

Noticias dos campos: Torres Vedras, Alhandra, Aleinquer, Labrugeira.

Noticias agricolas: Mossamedes.

Secção estatistica: Mercado geral de gados do Campo Grande; Mercado central de productos agricolas.

Secção official: Decretos de fomento agricola; Bibliographia.

*

Historia da Revolução de Setembro, por José d'Arriaga. Fasciculo n.º 21.

*

A Moda Illustrada, jornal de modas para senhoras e creanças, n.º 329.

*

Os Mysterios do Povo, excellente romance por Eugenio Sue, fasciculo n.º 55.

*

O *Occidente*, n.º 501, do 15.º anno.

*

O *Instituto*, revista scientifica e litteraria, volume XL, n.º 3 terceira serie.

*

O Elegante, jornal de modas para homens, n.º 112.

*

Açafate de Costura, n.º 15 do IX anno.

*

Em Segredo, traducção de Margarida de Sequeira, tomo I, de que é editor o sr. Antonio Maria Pereira.

Na segunda feira da proxima semana vão á praça no edificio do governo civil diversos foros do concelho de Coimbra.

MOLESTIAS DE PELLE

Pomada Styrácina. Cura prompta e radical de todas as molestias de pelle: as impigens, nodoas, borbulhas, comichão, dartos herpes, lepra, panno, sardas e as feridas antigas.

Preço 600 réis cada caixa.

CREME DAS DAMAS

Dá á face e a todo o corpo uma delicada brancura sem deixar a menor signal; tira as sardas, nodoas, borbulhas e encobre os signaes das bexigas.

Cada frasco 1$200 réis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou notas (em carta registada) a

MANOEL PINTO MONTEIRO

Rua da Rosa

LISBOA

Camara Municipal de Coimbra

Voltam de novo á praça no dia 21 do corrente mez, pelo meio dia, nos Paços d'este concelho, por se não ter effectuado a arrematação no dia 14:

As barracas do mercado de D. Pedro 5.º, que tem os n.os 3, 4, 25, 26, 27 e 29;

As barcas de passagem dos portos—de Montessão, Taveiro, S. Silvestre, S. Martinho d'Arvore, Quimbres, e rio Eça.

Os lotes de terreno na quinta de Santa Cruz, sob os n.os 36, 38 e 39, (ao norte da rua n.º 10);

Os lotes n.os 63, 64 e 65, (ao norte da rua *n.*º 8);

O lote L na rua projectada entre a de Thomar e escadas do Castello. e o que tem o n.º 7 ao fundo das mesmas escadas.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 15 de dezembro de 1892.

O secretario da Camara,

14 *Adelino Augusto Vieira.*

Arrendamento

Arrendam-se até ao S. Miguel de 1893, os andares da casa sita no largo do Castello n.os 23 e 25 com entrada pela rua de S. Jeronymo n.os 1 e 2.

Para tractar no mesmo local com o sr. Manoel Mendes de Campos, ou na praça do Commercio n.º 14—1.º.

13

Arrematação em 25 de dezembro de 1892

2.º ANNUNCIO

No dia 25 do corrente mez, por 11 horas da manhã, no tribunal de justiça, hão de vender-se pelo inventario orphanologico de Albino da Silva Leite, morador que foi na rua de Sá da Bandeira d'esta cidade, os bens seguintes:

Quatro lençoes, um cobertor e uma arca de pinho, no valor de 1$900 réis.

Uma morada de casas em construcção na rua de Sá da Bandeira d'esta cidade, a confrontar com o Theatro-Circo, com Antonio Pedro e com aquella rua: avaliado em 2:150$000 réis e vae á praça em 1:900$000 réis.

A contribuição de registo será paga por inteiro á conta do arrematante.

Pelo presente são citados os credores incertos, ou interessados nos mesmos bens para virem deduzir o seu direito em tempo competente.

Coimbra, 2 de dezembro de 1892.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Queiroz.

O escrivão--*Joaquim A. Rodrigues Nunes.*

12

BANDEIRAS

Balões Venezianos e aereostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua prorprietaria a vendel-os ou alugal-os pouma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga — Coimbra.

11

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELARIA CENTRAL

77—RUA DE FERREIRA BORGES—81

E

2—ARCO DE ALMEDINA—6

COIMBRA

Empresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

10

AS VERDADEIRAS MACHINAS

DE

COSTURA DE *SINGER*

NO DEPOSITO DE J. L. MARTINS DE ARAUJO

(ANTIGA CASA TEIXEIRA)

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92

COIMBRA

Se vendem machinas lançadeira, oscilante nova invenção *Singer* previligiada. Não tem engrenagens, não se gradua agulha, não precisa encher canellas, não fazem ruido, não dão pontos em falso. Fazem o pesponto o mais bello e elastico que se póde exigir.



OLEO de HOGG

de FIGADO FRESCO de BACALHAU, *NATURAL e MEDICINAL*

O melhor que existe, pois que obteve a mais alta recompensa na EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS DE 1889

Receitado desde 40 ANNOS, em França Inglaterra, Hespanha, Portugal, no Brazil e nas Republicas Hispano-Americanas, pelos primeiros medicos do mundo inteiro às Crianças rachiticas, Pessoas fracas, contra as molestias do Peito, Tosse, Humores, Erupções da Pelle, etc.

É muito mais activo que as Emulsões que contém metade de agua e que os Oleos brancos de Noruega aos quaes a depuração faz perder uma grande parte das suas propriedades curativas.

Vende-se somente em frascos TRIANGULARES. — Exigir no envolucro o sello da Union des Fabricants.

UNICO PROPRIETARIO: HOGG, 2, Rue Castiglione, Paris, E EM TODAS AS PHARMACIAS.

BASE LONGA

BICYCLETES — METROPOLITAN

MODELO TERRONT — PARIS BREST

BASE LONGA

O ideal da bicyclete commoda, rapida, ligeira e solida. Mil vezes superiores ás Quadrant.

PREÇOS LIMITADISSIMOS

A. S. CARVALHO

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

9

RHEUMATISMO

E DORES NEVRALGICAS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONCEDIDO PELO GOVERNO

NOVO PROCESSO DE FABRICO DO

OLEO DE MEMENDRO

THEREBENTHINADO

COMPOSTO

INVENÇÃO DE JOÃO NUNES D'ALMEIDA

ESPECIFICO PRECIOSO CONTRA O RHEUMATISMO E DORES NEVRALGICAS

Premiado com a maior recompensa concedida a MEDALHA DE OURO, na Exposição Internacional de Pau (França) 1891.

Preço de cada frasco, 1$000 réis. Pelo correio accresce o porte de 200 réis.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito exclusivo em Coimbra

DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — RUA DE MONT'ARROIO — 33

8

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÈDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:200:000$000 — FUNDO DE RESERVA Rs. 86:500$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contar avaria grossa e particular.

7

PHARMACIA

Vende-se uma bem afreguezada, na Bairrada. Para informações Drogaria Areosa—Mont'Arroyo 33.

4

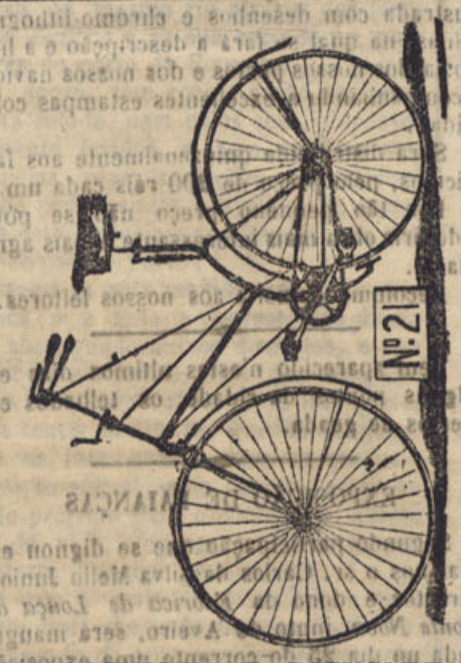
OSTRAS FRESCAS

DOS

PARQUES DE MONTIJO

Vendem-se na rua Ferreira Berges.

CAFÉ LUZITANO



VELOCIPEDES E BICYCLETAS

J. L. Martins de Araujo

Unico agente em Coimbra da Companhia

QUADRANT

ALUGA E VENDE BICYCLETAS

Envia cathalogos gratis pelo correio, loja de fazendas e deposito de Machinas da Companhia *Singer*.

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92

PORTUGAL

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

SÈDE EM LISBOA

FUNDADA EM 1844

Capital réis 1:600:000$000

Effectua seguros terrestres contra fogo, moveis e estabelecimentos.

Em Coimbra — Mattos Areosa — Mont'Arroyo, 34.

CONHECIMENTOS UTEIS

PORTUGAL AGRICOLA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Uma das mais uteis em agricultura, PREÇO:—anno 3$000 réis.

O JARDIM

MANUAL DO JARDINEIRO AMADOR

POR **Joaquim Casimiro Barbosa**

Acaba de ser publicado, com numerosas gravuras, o primeiro dos dous volumes d'esta obra que, além de ser um verdadeiro tratado de botanica muito util á mocidade estudiosa, é principalmente o unico manual do jardineiro amador que, em taes e tão desenvolvidas condições, até hoje se publicou no nosso paiz. De resto, o nome do auctor sobejamente conhecido em identicos trabalhos é garantia segura da excellencia da obra

Um grosso volume de mais de 500 paginas. 1$500 réis.

TABELLA

QUE INDICA

O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO

POR

ANTONIO NUNES CORREIA

Preço 200 réis

Vende-se em Coimbra, na antiga loja de mercearia de Antonio Nunes Corrêa, soccessor de Ricardo Antunes de Macedo.

34 — PRAÇA 8 DE MAIO — 38

ACABA DE APPARECER

As noções de chorographia de Portugal

Com a carta geographica respectiva em harmonia com o ultimo programma official, para uso das escólas de instrucção primaria

PELO

Padre José Alves Mattoso

1 vol. 8.º, preço 160 réis.

Editadas pela Livraria Portugueza e Estrangeira de Manuel d'Almeida Cabral.

163 — RUA FERREIRA BORGES — 165

COIMBRA

XAVIER DE MONTÈPIN

A MADRASTA

NOVO ROMANCE ILLUSTRADO COM GRAUVRAS E CHROMOS

Este extraordinario romance do popularissimo Xavier de Montépin que é considerado a sua córôa de gloria, será publicado ás cadernetas semanaes, 6 folhas de 8 paginas ou 3 folhas e uma estampa pelo preço de 60 réis cada caderneta, pagos no acto da entrega. Nas provincias distribuição quinzenal, aos fasciculos, constando de duas d'aquellas cadernetas.

Assigna-se nas principaes livrarias e nos estabelecimentos dos correspondentes da Companhia Nacional Editora, ou na livraria d'esta companhia Largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

CATHECISMO

DA

DOUTRINA CHRISTÃ

ACCOMMODADO Á INTELLIGENCIA DOS MENINOS QUE FREQUENTAM AS ESCHOLAS

DE

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

COORDENADO POR

J. S. Bandeira

Approvado pelo Ex.mo e Rev.mo Sr. Arcebispo-Bispo Conde

4.ª Edição

(POSTHUMA)

A' venda na Livraria Portugueza e Estrangeira do editor Manuel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borgos, 163-165.

Preço—40 réis

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:838 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre. 800 Numero avulso, 40 réis. Fora de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre. 865. | QUARTA-FEIRA 21 DE DEZEMBRO DE 1892 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

—

ENTREVISTA POLITICA

Os jornaes da capital, dos ultimos dias, contam que se dera uma entrevista a que se attribue grande importancia politica, entre o illustre chefe do partido progressista e o sr. presidente do conselho. E cada um a narra e commenta a seu sabor, segundo melhor convem aos interesses do bando partidario que defende.

Está claro que esta noticia, que no fundo se devia acreditar verdadeira, visto que a não desmentiu quem o podia fazer, alarmou profundamente os animos da gente da provincia, que ainda pela suas crenças sinceras e ingenuas e por menos corrompida, vivendo a grande distancia do local aonde se passam as extraordinarias scenas da politiquice portugueza, muito se impressiona com ellas e as toma a serio.

Ora, dadas as circumstancias em que justificadamente se encontra o partido progressista, de aberta, violenta e intransigente opposição ao governo, provocada pelos seus actos perniciosos aos interesses e bem estar do paiz, e pela crua guerra, odiosa e excepcional, que tem movido ao mesmo partido, a alludida entrevista dos dois estadistas, causou realmente forte sensação!

E digamol'o com franqueza, no primeiro momento, foi geralmente recebida e commentada, com desagrado.

Da maneira que a imprensa apresentava o caso, parecia que mais uma fraqueza e humilhação se tinha dado por parte do chefe da situação, o que não admirava; mas que essa baixesa praticada com intuitos capciosos e interesseiros e acobertada em generosidades politicas, lográra abrir brecha na intransigencia inabalavel do respeitado chefe progressista, o que causava estranhesa.

Affirmava-se que na realisada entrevista, o sr. presidente do conselho, offerecera participação no governo dando algumas pastas, algumas nomeações de pares do reino vitalicios, e varios logares de governador civil, para captar a benevolencia do partido progressista. Que mascarando estas offertas com boas razões de conveniencia publica, conseguira amaciar resistencias e fazer esquecer aggravos, contando já com *nova espectativa benevola*, como aquella que lhe dispensaram os progressistas em quanto nutriram a esperança de que elle fizesse alguma coisa em beneficio do paiz, e se conservasse neutral ás luctas partidarias. E acrescentava-se, que o mesmo espertalhão que já illudira e burlara indecentemente os progressistas no acto eleitoral, bandeando-se vergonhosamente com os regeneradores, se gabava de ter *arranjado* nova *comedella*, estando persuadido de que ia mudar inteiramente a attitude da opposição, e que ella não passaria de um simulacro no parlamento, aonde elle mais a receiava.

Estas extraordinarias e inverosimeis affirmações, que ninguem no campo progressista queria acreditar, pela confiança que todos tem no seu digno e honrado chefe, eram relatadas e commentadas com taes visos de verdade, que apesar de tudo, deixavam impressões nos espiritos ainda os mais fortes, sobre se algum fundamento poderiam ter, em vista da anarchia mansa em que ahi anda a fluctuar n'um pantano de fraquezas e transigencias vergonhosas, a dernorteada politica portugueza!

E a opinião publica d'esta boa e honrada gente da provincia, que via com maus olhos a baixesa indecorosa dos que arrastam a magestade do poder, para conservarem nas mãos o esganipado penacho de uma presidencia do conselho que é um calvario, não pendia a absolver da censura os que aceitando a *negociata* podessem transigir benevolamente com exigencias inaceitaveis por deshonrosas!

Felizmente, que a má impressão foi pouco duradoira. E por honra do partido progressista, d'aquelle em que militamos voluntaria e dedicadamente, mas com independencia, muito nos orgulhamos de que assim succedesse, como não podia deixar de ser.

O nosso presado collega o *Correio da Noite*, o orgão official do nosso illustre chefe e do nosso partido, publica o seguinte nos seus dois ultimos numeros, que responde triumphantemente ás insidias facciosas de varios jornaes, e destroe por completo quaesquer aprehensões que sobre o assumpto ainda podesse haver na opinião publica que, momentaneamente por mal informada, se deixasse impulsionar por interessados em affirmações menos exactas, feitas com intenção e proposito de intrigar e desacreditar os adversarios politicos.

E sem mais commentarios, que são dispensaveis seguem as transcripções:

A PAZ E A CONCORDIA

O *Diario Illustrado* referia-se hoje a um accordo entre o sr. José Luciano e o sr. José Dias, em casa do sr. Antonio Candido, fundando se no que a esse respeito escreveram hontem as *Novidades*, em artigo de fundo.

Não sabemos disso, nem mesmo queremos saber, porque nada nos importam as conversas que possa ter tido o sr. José Luciano com o sr. José Dias, n'uma casa particular qualquer. Temos tudo com os actos publicos dos ministros, mas não temos nada com as suas conversas particulares. O que podemos assegurar aos nossos collegas, que tão interessados se mostram nas conversas particulares (o italico é nosso) *é que a orientação d'este jornal continua a ser a mesma, sem a menor alteração ou modificação, isto é, de clara e franca censura aos actos e á politica ministerial;* e que o partido progressista não disputará o poder aos que se propozerem a salvar o paiz. Não soffre de impaciencias, e não quer o governo nem do favor nem da intriga.

.....

«Nem voltamos ao principio nem retrocedemos um passo. Não voltamos ao principio, porque as esperanças, que ha onze mezes se deviam ter n'um ministro, affastado dos negocios publicos mais de vinte annos, durante os quaes não fez outra cousa senão censurar os actos dos outros, perderam-se de todo, e deixaram de ter uma razão de ser, desde as copiosas provas de inaptidão dadas pelo sr. José Dias. Não retrocedemos um passo, porque a nossa posição continua a ser a mesma em frente do actual governo, isto é, de clara e franca censura aos actos e á politica ministerial. Escrevemos isso com todas as lettras no ultimo numero do nosso jornal, mas o *Diario Illustrado* não cita senão o que lhe parece fazer-lhe conta. Aquella nossa declaração, feita por uma vez, está feita. Não a reeditaremos. Os jornaes progressistas das provincias continuarão a combater o governo, perfeitamente em harmonia comnosco e com o partido progressista. Perde n o seu tempo os que quizerem atirar para o meio de nós o pomo da Discordia.»

Pela nossa parte, escusado será dizer que estamos inteiramente de accordo com as cathegoricas declarações do nosso apreciado collega o *Correio da Noite*, nos pontos capitaes que transcrevemos dos seus artigos, que são com certeza a fiel expressão do pensamento politico do illustre chefe do partido progressista, no caminho direito, recto e invariavel, que está traçado e do qual o mesmo partido se não podia nem devia desviar, sem grande incoherencia e desdouro, que seriam um erro imperdoavel de que o paiz o não absolveria.

Consta que o sr. ministro das obras publicas está resolvido a mandar para o conselho superior das obras publicas e minas, todas as reclamações que forem apresentadas no seu ministerio, contra a ultima classificação de engenheiros.

VINGANÇA POLITICA

Tem sido commentada muito desfavoravelmente, para os grupos dos *amigos da situação*, a noticia que por ahi corre da pretendida transferencia do sr. dr. Ribeiro Guimarães, digno cirurgião ajudante, do 23.

Parece que este funccionario militar em exercicio nas inspecções de recrutas, se não mostra muito inclinado a satisfazer toda a casta de exigencias dos *mandões* e trunfos da situação. E por isso, e porque elle tambem se não prestou a ser galopim governamental por occasião das eleições, jura-se-lhe pela pelle!

O diabo são os *milionarios* & C.ª!

Por agora, segundo se diz, as dissimuladas sollicitações do nobre *feitor* eleitoral e seus acolytos, perante o governo, ainda não poderam ser attendidas.

Mas é certo que a vingançasinha anda atrevida a arreganhar a dentuça e a ladrar ameaçante!

Se só ameaça para intimidar e ver se come, ou se realmente quer morder e ferir, é o que o tempo demonstrará. Mas o sr. Dias Ferreira, muito mal avisado anda, e terá de que se arrepender, se dér ouvidos ás suggestões raivosas de certos *amigos*, que mais o compromettem do que honram.

E o mais interessante d'esta noticia, é, que quando n'ella se falla e a commentam, dá-se um comico jogo de empurra, entre *ayristas* e *mirandistas*, tornando uns aos outros a culpa e responsabilidade da lembrança e dos desejos da sua realisação!

Isto é que é realmente o mais bonito e edificante da passagem!

Que a *todos* agradeça o sr. dr. Guimarães a manifestada boa vontade.

O sr. tenente-coronel Cabral Fava, o dedecantado presidente da *Liga*, e seu ultimo conferente, foi exonerado da commissão de tiro que exercia em Lisboa, e mandado recolher a Elvas ao seu regimento de artilheria 5.

Dizia se que a famosa agremiação dos *ligorios* ia ser dissolvida, o que não acreditamos.

Este governo desmoralisado e condemnado de todo na opinião publica, já não tem força nem auctoridade para acto algum que a demande.

MANIFESTAÇÃO HONROSA

O nosso estimado collega do *Conimbricense*, o sr. Joaquim Martins de Carvalho, decano dos jornalistas portuguezes, recebeu no domingo uma honrosissima mensagem assignada por 314 negociantes e industriaes dos mais considerados d'esta cidade.

A mensagem manifesta o sentimento dos signatarios, como o de todos os conimbricenses, pelo vexame porque vae passar o indefeso jornalista, cruelmente perseguido por vingança dos amigos do sr. Dias Ferreira, o nobre presidente do conselho, que foi a sua casa para melhor o illudir vergonhosamente.

A numerosa commissão encarregada de entregar a valiosa mensagem era composta dos seguintes srs.:

Antonio Francisco do Valle, José Fernandes Ferreira, Miguel José da Costa Braga, Antonio José Fernandes, João Lopes de Moraes Silvano, Miguel dos Santos e Silva, Manoel Gonçalves Pereira Guimarães, Ernesto Lopes de Moraes, João Machado Feliciano, Antonio Nunes Correia e João Gomes da Silva, e João Antonio da Cunha.

Consta que differentes associações de Coimbra, taes como Associação Commercial, dos Artistas, e outras, vão publicar eguaes manifestações de sentimento em honra do veneranda jornalista.

Partiu no sabbado para a capital o sr. Bispo Conde, que vae assistir á conferencia dos prelados das dioceses do reino, presidida pelo sr. Cardeal Patriarcha e que se ha-de realisar no paço de S. Vicente de Fora.

O REGRESSO DA *JAPONEZA*

A numero 2, commandada pelo sr. Manoel Miranda, já regressou da capital. Parece que não vem muito mais satisfeita do que a primeira a n.º 1, commandada pelo nosso admiravel *milhão*.

O Zé Dias, ao ver lá o homem das *massas* e ao ouvir-lhe a exposição dos acontecimentos politicos locaes, toda em desharmonia e opposição com a que lhe tinha feito o *milhão*, já não sabe a quem dar credito, nem como desembrulhar a enredada meada, que o seu *feitor* eleitoral aqui deixou urdir e alimentar n'um crescendo assustador!

Os *Ayristas*, vão, e pedem e exigem uma coisa, em nome da sua decisiva preponderancia e grande influencia no circulo, dizendo que são elles o todo-poderoso eleitoral, quem de tudo dispõem, os unicos e legitimos senhores dos votantes, os que gastam dinheiro, os donos do *milhão* vencedor, nunca vencido!

Os *Mirandistas* vão, e querem para si só a mesma e outras mais coisas, em nome dos mesmos direitos influencia e popularidade, *milhão* á parte; e alegam o valor e supremacia da sua *massa*, dos seus padeiros, dos moleiros de Sernache, etc., etc., dos seus eleitores firmes e inabalaveis, que nem o *milhão* é capaz de arrostar!

E uns e outros, os dois *unidos* e poderosos grupos dos *amigos da situação*, do *Centro Governamental*, abonam-se com o testemunho e consideração do sr. *feitor* eleitoral, para garantir a *verdade* do que affirmam, emb ra uns digam preto e outros

branco, fazendo azul o referido sr. *feitor*, que já não sabe o que hade dizer nem fazer, em meio da tal embrulhada que elle mesmo engendrou e o ameaça estrangular!

Ora, o presidente do conselho, que não é o *bom* do sr. *feitor*, e que é zarolho desde pequeno, percebendo muito bem as coisas e conhecendo melhor as pessoas, já se mostra aborrecido e enjoado com a insistencia das *commissões* e com a insuficiencia do *feitor*; e torcendo-lhes o nariz e olhando as com o olho mais torto, se não com o mais fechado, vai-as despedindo muito gallofeiramente, indicando que tem mais que fazer, e a nenhuma promette nada, ou antes, a ambas parece prometter tudo, mas não fazer nada!

E é o que agora succeden, como por ahi se conta, e o que deu motivo a que nem a *japoneza* n.º 1, nem a n.º 2, viessem muito satisfeitas com o *seu* Zé Dias.

Ainda assim, parece que a *mirandista*, trouxe muito melhores esperanças. Pelo menos, veio mais alegre, e não anda tão macambuzia como a n.º 1, a *ayrista*, que cheira muito a defunto.

Qual vencerá? Quem manda mais?

Qual terá a presidencia da commissão districtal, o grande pomo da discordia?!

E' o que resta ver e não tardará muito.

Já ha varias apostas feitas para estas *corridas* dos *amigos da situação*, disputadas entre os dois valentes grupos, *Mirandista* e *Ayrista*.

Nós, n'este momento, vamos pelo grupo da commissão n.º 2, dos *mirandistas*.

Urrah! pelo homem das *massas*!

Veja lá se nos faz perder sr. Manoel Miranda!

Não se deixe vencer pelo *milhão*, olhe que elle depois esmaga-o, e nem Sernache lhe deixa!

Cautella!

Passou ante hontem n'esta cidade vindo de Condeixa, e em direcção a Aveiro, d'onde segue para a sua bella vivenda de Moreira, proximo do Porto, o nosso apreciado amigo sr. dr. Luiz de Magalhães, ex-governador civil de Aveiro.

REFORMA DOS LYCEUS

Consta que na reforma dos lyceus serão especialisados completos a de 1.ª ordem só os de Lisboa, Porto, Coimbra, e que todos os outros serão de segunda ordem e ficarão com algumas cadeiras apenas para habilitar os alumnos a exames nos de primeira ordem.

Começa porém já a levantar-se a onda dos interesses locaes, e vão representar contra semelhante projecto os professores, os alumnos e as corporações das cidades, que receiam ser prejudicadas.

O grande erro foi crear lyceus onde deviam ser creadas escolas de artes e officios, e de especialidades agricolas, apropriadas ás localidades: agora depois de creados lyceus e todos com as mesmas garantias, só por uma lei muito pensada, e com providencias cautelosas para o periodo de trausição, poderão ser reformados.

As hostilidades porém, que contra o projecto se levantam, dirigem-se mais ao governo que já não tem auctoridade para reformar coisa nenhuma, do que a uma reforma que ainda não é bem conhecida.

Como toda a gente está certa de que na reforma haverá diversos alçapões da politiquice para favorecer amigos e ferir adversarios, está tudo já a apitar contra ella!

A opinião publica, levantada contra o ministerio, aproveita todos os ensejos para se manifestar.

Partiu para a Covilhã a commissão de engenheiros encarregada pelo governo de experimentar as pontes metallicas do novo troço da linha da Covilhã á Guarda.

A Casa da Moeda enviou para os Açores 57:500$000 réis em prata.

DEMISSÃO DE UM MINISTRO

As ultimas noticias recebidas da capital, dão como certa a demissão do ministro dos estrangeiros, o celebre sr. Bispo de Bethsaida, D. Antonio Ayres de Gouvéia, contra quem ha muito se revoltara indignada a opinião publica.

O escandaloso processo do *testamento* captado, que está correndo nos tribunaes, foi a ultima cavadella na avariada reputação do auctor do famoso *discurso* da camara dos pares, em que tentou diffamar todos os homens publicos do paiz.

Só um politico de mesmo jaez, e tão pouco escrupuloso como o actual presidente do conselho, teria a lamentavel coragem de tomar para seu collega no ministerio, um homem tão desconceituado como o Bispo do casamento Braamcamp, da comedia da Granja, e de tantas outras proezas conhecidas!

O que admira, é que tendo-se aguentado até aqui no governo, abraçados um ao outro, agora não estejam unidos para a queda!

O que ficará ainda a fazer nos conselhos da corôa, o amigo intimo e protector do Bethsaida, e seu emulo em manigancias de testamentarias e em escuros casos como o da lei Urbino e outros?!

Pois o memoravel *heroe* de Penacova, pensará que moralmente, o paiz o avalia em mais do que ao seu Bispo?

Como está enganado!

Emfim, como a avariada jangada governamental se começou a desconjuntar, será difficil dar-lhe concerto duradoiro, vista a podridão que a contamina. Poucos são os materiaes aproveitaveis; e com tal director, nenhum pode haver que preste. Por isso nos não surprehenderá nada que ámanhã atraz do Bispo, vá tambem o Dias Ferreira e todos os que tão mutilmente o acompanham.

E' logico, e é do mais alto interesse para o paiz, que já nada de bom espera, nem póde esperar, do tal dentista de Pombeiro, que durante 20 annos andou a apregoar e offerecer o seu elixir salvador, de moralidade e economia, e que por fim nos enganou relesmente com a mais suja e contaminada agua chilra dos encartados charlatães de feira, sem consciencia nem vergonha!

Rua! Deixe a presidencia do conselho que desprestigia compromettendo cada vez mais as instituições e vá com o seu leal e fiel companheiro!

Vá com o Bispo e seja o digno patrono d'elle nos tribunaes, ajudando-o a defender-se das accusações com que o fulminam. E em vez de dividirem entre si o poder, dividam depois o producto da herança, se a conseguirem desviar dos legitimos herdeiros, os parentes da testadora, desprotegidos e pobres, victimas da rapacidade de estranhos.

No domingo falleceu repentinamente em Aveiro, a sr.ª D. Maria Dorotheia de Magalhães, irmã do grande tribuno José Estevão Coelho de Magalhães, e tia do sr. dr. Luiz de Magalhães, ex-governador civil d'aquelle districto.

Associamo-nos sinceramente á magua profunda da familia da virtuosa fallecida.

Telegraphan da Povoa de Varzim:

«O digno juiz de direito dr. Abel de Mattos Abreu retirou-se hoje com sua ex.ma familia, deixando profundas saudades em tudo quanto aqui ha de mais illustrado. Uma despedida affectuosa. A' *gare* concorreram os principaes cavalheiros e familias d'aqui a despedirem se do austero e digno juiz, que a uma vasta illustração e a uma probidade inconcussa alia o mais fino trato.»

Como é sabido, o digno magistrado e nosso presado amigo, foi promovido de classe, e despachado para a comarca de Mangualde.

Com a publicação do seu ultimo numero de sabbado, entrou o nosso estimado collega da *Gazeta Nacional*, no 2.º anno da sua publicação, pelo que lhe damos sinceros parabens desejando-lhe muitas prosperidades.

HOMENAGEM

Lemos no *Jornal da Anadia*:

Ao sr. conselheiro José Luciano de Castro offerecen o sr. director geral de agricultura, conselheiro Elvino de Brito, um quadro em que, com rica moldura, se encontra o decreto, ultimamente publicado, que dá á escola de viticultura da Bairrada o nome do sr. Alexandre de Seabra. E um pergaminho, brilhantemente escripto á penna, com illuminuras primorosas, tendo a um dos cantos as armas de Portugal e a outro o escudo de armas da familia do illustre jurisconsulto.

E' um objecto de valor e uma gentil lembrança do considerado funccionario, que professa pelo sr. conselheiro José Luciano os sentimentos do maior respeito e da mais prompta dedicação.

O tempo tem corrido bem para a agricultura, permittindo que se fizessem nas vinhas alguns tratamentos pelo sulfureto. Estes porém tem sido em pequena escala, porque os viticultores da nossa região preferem a substituição da vinha europea pela americana, em vista dos fracos resultados obtidos na maior parte dos concelhos pelos insecticidas.

Os viticultores tambem já vão preparando os terrenos para as suas plantações de americanas, trabalhos que se devem realizar de janeiro em diante.

Foram presos em Lisboa pela policia maritima a bordo de um paquete por pretenderem embarcar para os portos dos Estados Unidos do Brazil com documentos que lhes não pertenciam, Cypriano Marques natural da Anadia, Manuel Gomes Belbosamo, de Agueda, Maria José, de Anadia, José Antunes Valle, de Vizeu, e José d'Almeida Junior, de Tondella.

INDUSTRIA DE TECIDOS

A industria nacional tende a levantar-se e faz todos os esforços para se restabelecer.

A fabrica de Tecidos de lã da Covilhã, da qual era proprietario o sr. José Mendes Veiga e agora o successor, e de que é actual gerente o sr. conde do Refugio, estabeleceu n'esta cidade, na casa do nosso amigo sr. Mattos Areosa, um deposito de fazendas para venda por atacado.

Dizem-nos que os tecidos são magnificos, e é de esperar que o commercio d'esta cidade e do districto não despreze as vantagens que tal deposito offerece.

Ali escolhe se com vagar, é entre uma grande variedade de tecidos; não se paga transporte; e compra-se por modico preço.

Foi nomeado governador civil de Bragança o sr. D. Manoel Saldanha da Gama, ex-governador civil do Funchal, e que em tempos o foi substituto n'este districto.

CAMBIO DO BRAZIL

O cambio no Rio de Janeiro subiu a 14, com tendencias para alta. Este resultado parece devido á juncção dos dois mais importantes estabelecimentos bancarios, e á entrada do novo ministro da fazenda.

Em Faro tem-se dado alguns casos de *influenza*.

Foi collocado na direcção das obras publicas d'este districto como engenheiro subalterno de 2.ª classe o nosso amigo sr. João Thophilo da Costa Goes.

Gazetilha do «Tribuno»

OUTRA COMMISSÃO

Já voltou a *japoneza*.
A outra, a numero 2!
A que anda com mais prestesa,
E que sabe o nome aos bois!

Quando a Lisboa chegou,
Ó das *massas* mais o Braga,
O Zé Dias espirrou,
E disse: Jesus! que praga!

Hontem, *milhão* e Novaes,
Hoje, o Miguel e o Miranda!
Mas eu já não posso mais!
Como aquillo por lá anda!

E com ar conselheiral,
—Já sei, já sei, o que querem;
Trata-se da Districtal,
Elejam lá quem quizerem!

Não estou p'ra mais massada,
Basta ja de commissões!—
E em *gesto* de mão fechada,
Disse *adeus* aos tres ratões!...

DIZ-NADA.

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

O SEGREDO DO MURO

(DE RICHEBOURG)

III

Os soluços abafaram a voz da condessa e Mathilde, lançando-se nos seus braços, chorava cobrindo de beijos suas faces humidas.

Um personagem teso, de olhar sinistro, rosto anguloso, surprehendeu as n'aquella situação. Era um escrivão. Vinha fazer a citação da senhora condessa de Vizerville para pagar em vinte e quatro horas a elle, sr, Gloutonier, escrivão de Vizerville, a somma de vinte e sete mil cento e sessenta dois francos e cincoenta centimos, capital e juros, conforme os titulos que tinha presentes, tudo a requerimento e em nome do sr. Maillard, seu honrado cliente.

O sr Gloutonier não era homem de todo em todo mau; mas era escrivão, o que significa que a sua presença não era sempre agradavel! Semelhante ao velho soldado que, crusando a bayoneta diante de Napoleão, gritava: «não se passa!», elle apresentava-se a cavallo no seu codigo de processo. Na exercicio do seu ministerio, mostrava-se de uma rigidez inflexivel. A lei era sempre a lei; e elle julgaria commetter uma falta capital, se se afastasse uma só linha do caminho que ella lhe mandava seguir. Posto isto, deve comprehender-se a diligencia com que elle perseguia a senhora de Vizerville.

Como o tinha previsto o sr. Maillard, a condessa não poude pagar; e o sr. Gloutonier proceden á penhora dos moveis e immoveis.

N'aquelles sitios muita gente ficou espantada; talvez houvesse mesmo muitas indignações, porque a condessa de Vizerville era geralmente amada e venerada; mas ninguem ousou levantar a voz para tomar a sua defeza, porque o sr. Maillard era rico e temiam-n'o.

Ora no mesmo dia em que o sr. Maillard, representado pelo sr. Gloutonier, se precipitou sobre o castello como um abutre sobre um passaro, a condessa e sua filha esperavam o conde Edgard e o marquez de Charmoy.

Não era uma ironia cruel ter de fazer as honras de uma casa já pertencente a outrem? Era porisso que a condessa, apesar da energia do seu caracter, achava esta situação abaixo de todas as miserias que tinha soffrido depois da morte de seu marido.

—Teu irmão está a chegar—dizia ella a sua filha—feliz por nos ver; e uma só palavra bastará para destruir a sua felicidade! Será a primeira vez que é recebido com lagrimas!

—Console-se, minha querida mãe; visto que um mau homem nos expulsa do castello de Vizerville, iremos para Paris com meu irmão; a mãe vel-o ha todos os dias, e seremos dois a amal-a. Porque não será ainda feliz?

Mas a condessa respondia com suspiros e com lagrimas ás consolações que Mathilde lhe fazia entrever. Vencida pela dôr, e completamente desanimada, não tentava já luctar contra a desgraça; nem sequer ousava pensar no futuro.

A' noute Mathilde, só no salão, relia, pondo-as pela ordem das datas, as ultimas cartas que seu irmão lhe tinha escripto. Procurava sem duvida distrair-se das suas penas, retrotrahindo o seu pensamento á epoca em que seu irmão lhe escrevia. As ultimas cartas datavam apenas de alguns mezes atraz; mas dous mezes decorridos são todo um passado, e o passado parece sempre velho quando o presente não realisa nenhuma das illusões que fez nascer. Então, como tudo o que é novo e ardente, Edgard fazia bellas phantasias, e edificava em Hespanha esplendidos castellos; contava a sua irmã todos os seus pensamentos risonhos, caprichosos e loucos, e Mathilde, conduzida por seu irmão, voava com elle para os horisontes azues em procura de encantadoras chimeras. Quando o pensamento vôa nenhum obstaculo o retem. Como descobrir o ideal sonhado pela menina de Vizerville?

(Continua).

L. E. C.

Escrevem de Aveiro que foi assassinado no tunel de Angeja, a 8 kilometros da cidade quando regressava a casa, o velho parocho de Fermellan, Manuel Maio, de mais de 90 annos que dispunha de grande fortuna e que fazia largo negocio de agiotagem nas redondezas. Parece que o roubo foi o movel do crime. O desgraçado appareceu no Vouga com o craneo despedaçado. A justiça procura descobrir os criminosos.

Falla-se que para governador civil de Aveiro vae o sr. José Felizardo Rodrigues de Sousa, juiz de direito de Parades.

O sr. Alberto Campos, redactor do *Correio de Tondella*, acaba de ser condemnado em 26 dias de prisão e 160$000 réis de multa, por processo de querella movido pelo juiz de direito d'aquella comarca, o sr. dr. Simões de Carvalho.

Ao sr. abbade da freguezia de Villar, editor do mesmo jornal, foi imposta a pena de 18 dias de prisão e 190$000 réis de multa.

A camara de Anadia estabeleceu a contribuição sobre os cães, a qual principia a vigorar no proximo janeiro.

Ao sr. Commissario de Policia

Na rua da Moeda ourina-se ás portas das casas como se fossem ourinoes publicos, e praticam se outras porcarias que facilmente se adivinham, sabendo se que n'esta rua raras vezes apparece um guarda, e quando apparece vem com os olhos defumados e nariz cheio de esturrinho... se não nos enganamos.

Pedimos ao sr. Commissario de Policia que se digne dar as suas ordens, porque a rua da Moeda é... mesmo no centro da baixa, e Coimbra, salvo erro, é uma cidade.

Está de luto pelo fallecimento de sua sogra, o nosso estimado amigo sr. José Joaquim da Silva Pereira, bem conhecido e acreditado commerciante d'esta praça, a quem enviamos sentidos pezames

Corrida de velocipedes

Foram vencedores na corrida de velocipedes que se effectuou no domingo na Quinta Agricola de S. Martinho, os seguintes srs.:

Em velocipede, Simões Rego e Benjamim Braga; em resistencia, Simões Rego e Joaquim Rama; em campeonato, Bobella Matta; em negativa, Affonso Themudo e Alvaro Coelho; em consolação, Borges d'Oliveira Kopke Lobo e Alberto Themudo; em record militar um soldado da companhia de sapadores do regimento 23.

O jury era composto pelos srs. dr. Eduardo Vieira, e academicos, Joaquim Salinas e Gualdino Queiroz.

Consta que se repetirá este agradavel e util divertimento, a que concorreu muita gente da cidade e das proximidades do local aonde se realisou.

A'manhã vão á praça no edificio do governo civil d'este districto diversos foros dos concelhos de Coimbra, Cantanhede, Louzã, Montemór-o-Velho e Penella.

Desastre

Na segunda-feira ao amanhecer um tal José Cardoso, das Torres, d'este concelho, vindo de estação velha do caminho de ferro pelo ramal fóra, cahiu do viaducto á estrada que vae da Casa do Sal para o rio, e ficou muito mal tractado

Foi levado em maca ao hospital e está ali em tratamento.

Como vinha com elle um tal José Soares, visinho d'elle, suspeitou-se que elle o havia precipitado, e foi logo preso; mas, pelas declarações do ferido, verificou-se que não havia crime, e o preso foi posto em liberdade.

Foi nomeado vice-consul interino de Portugal em Salamanca, o sr. dr. Julio Fabres.

As libras em Moçambique, á sahida do ultimo paquete, estavam a 6$200 réis, e chegaram, em meiado de outubro, a 6$750 réis.

Despachos administrativos

Bacharel Luiz Cypriano Coelho de Magalhães, exonerado, a seu pedido, do logar de governador civil do districto de Aveiro.

José de Vasconcellos Noronha e Menezes, exonerado de administrador do concelho de Lamego.

Bacharel João Mendes de Magalhães, nomeado administrador do mesmo concelho.

Foi declarado inficcionado de cholera morbus o porto de Hamburgo e suspeitos todos os portos da Allemanha.

Morte repentina

No domingo ultimo á noute Sebastião Antonio, de 30 annos, natural da Cruz dos Merouços e morador na rua da Moeda d'esta cidade, foi atacado de congestão cerebral junto á ponte de Santa Clara, lado esquerdo do Mondego, e momentos depois era cadaver.

Soccorrido pelos Bombeiros Voluntarios, levaram no em maca ao hospital, mas já ali não poude ser recebido porque já ia morto.

O governo hespanhol declarou limpas de cholera morbus todas as procedencias de Amsterdam.

Reune ámanhã pelas 8 horas da noute em assembléa geral para a continuação dos seus trabalhos de fundação d'uma pharmacia commum a todas as associações de soccorros mutuos, o *Monte pio Conimbricense*.

AINDA A QUESTÃO DO PANAMA'

Vienna, 17.

O barão Cottu, administrador da Companhia do canal de Panamá, partiu para Paris, onde vae entregar-se á prisão.

Paris, 18.

Não se realisou nenhuma outra prisão mais com motivo dos negocios da Companhia do Panamá.

O juiz de instrucção continúa activamente a formar o processo, e é só em resultado do exame d'elle que verá se deve ou não passar algum novo mandado de captura.

Paris, 19.

O *Partido Nacional* affirma que o exame do processo instaurado pelo juiz Prinet a respeito da Companhia do Panamá, não revelou á commissão parlamentar de inquerito nenhum nome de senador ou deputado compromettido por corrupção.

Paris, 19.

Continuam incommunicaveis em Mazas os presos Carlos de Lesseps, Fontanes e Sans Leroy, que ali são tratados com o maior rigor. Dizem de Paris:

Não obstante ser costume enviar para Mazas as pessoas de certa distincção em carruagem de aluguer, os tres presos foram conduzidos no carro cellular, como quaesquer criminosos vulgares.

Na prisão o rigor é o mesmo e o regulamento interno é lhes applicado com toda a severidade. Assim, são obrigados a fazer as camas, a limpar as cellas em que estão, e só se lhes concede uma hora por dia para passeio, mas separadamente em um dos pateos.

Os seus advogados pediram que fossem postos em liberdade sob fiança, o que, parece, lhe será negado.

Paris, 19.

Logo depois das prisões o juiz tratou de examinar os papeis apprehendidos. Parece que n'esse exame appareceram indicações preciosas, porque o juiz foi immediatamente conferenciar com o procurador geral da republica. A entrevista foi demorada.

Horas depois o juiz expediu ordens urgentes para o Deposito para que preparassem a toda a pressa seis cellas Ignora-se quem sejam os novos presos, mas crê-se que se trata de deputados, senadores e ex-ministros.

A instrucção do processo foi já entregue ao juiz e é a este que compete passar os mandados de captura. Assim, a sua conferencia com o procurador geral dá a entender que se trata de altos personagens politicos.

Na camara dos deputados e no Senado esperam-se a cada momento ordens para processar as pessoas que nos ultimos dias teem sido denunciados como participantes nos escuros negocios do Panamá.

Documentos terriveis

Assegura se que entre os papeis apprehendidos se encontrou um caderno interessante e esmagador. E' a lista completa das pessoas que receberam dinheiro da companhia.

O caderno tem 214 paginas, todas cheias com os nomes e respectivas quantias cobradas. O numero de nomes é de 3:000!!

Figuram n'esse livro vergonhoso homens politicos, senadores, deputados, jornalistas, financeiros, fidalgos e pessoas da melhor sociedade.

Diz se que tambem apparece n'esse documento o nome de um principe muito conhecido pela sua vida facil em Paris Todas essas creaturas faziam parte do batalhão empregado para servir com a sua influencia os interesses da companhia.

Paris, 19.

Os primeiros mandados de prisão foram para os srs. Léon Rénault, Albert Grevy, Develle, ex-ministro; Paulo Cassagnac, barão Soubeyran, banqueiro Manet Duque, todos deputados. O juiz do processo tem tido conferencias com os ministros.

O palacio do conde de Lesseps, em Luchenay, ha de vender-se no proximo janeiro e suppõe se que a venda será interrompida por embargos O fugitivo barão Cottu entregou-se á prisão ás auctoridades francezas.

A fuga para Vienna de Austria convinha afim de pôr a salvo documentos compromettedores ou para os destruir. Logo que chegue a Paris entrará na cadeia.

Na estação telegraphica d'esta cidade estão em deposito telegrammas para os seguintes distinatarios. Correia Telles, desconhecido; Silveira, ausente.

PREVISÃO DO TEMPO

Eis o que Noherlesson prognostica para a segunda quinzena do corrente mez:

Essa quinzena será de tempo proprio da estação, com neves e brumas de 16 a 23, exceptuando o dia 20 a 21, em que deve haver chuvas na Peninsulo.

Desde 24 até 28, inclusivé, teremos tempo borrascoso e nos ultimos tres dias do mez, tempo variavel.

Nos 4 primeiros dias da quinzena dominará na Peninsula temperatura inferior á normal.

Nos dias 20 e 21, a temperatura será modificada, subindo da normal, com regimen de ventos de Sudoeste e Sueste. Esta perturbação ha de ser produzida por uma depressão que da ilha da Madeira seguirá á Africa septentrional e Mediterraneo.

Nos dias 24 e 25 haverá uma borrasca cyclonica, cuja acção se ha de sentir na Peninsula, produzindo temporaes, chuvas, neve e ventos de Sudoeste e Noroeste.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo da acta da sessão ordinaria de 7 de dezembro de 1892.

Presidencia do conselheiro doutor Manuel da Costa Alemão.

Vereadores presentes: Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Miguel José da Costa Braga, Antonio José Lopes Guimarães, effectivos; João da Fonseca Barata e Antonio Nunes Correia, substitutos.

Arrematou em praça, de arrendamento pelo futuro anno, a barca de passagem ao porto de S. Martinho e as dos portos de Pé de Cão e Casaes.

Arrematou egualmente a insua na estrada da Beira, que faz parte da avenida Emygdio Navarro e a conducção dos finados ao cemiterio.

Deferiu os seguintes requerimentos:

De Anthero Pereira de Moura, attestando favoravelmente ácerca do seu comportamento moral e civil.

De Manoel Craveiro, da Sophia, Thiago d'Albuquerque, da rua de Borges Carneiro, e de Catharina de Jesus, da rua Direita, auctorisando a collocação de taboletas nos respectivos estabelecimentos.

De José Maria Pessoa e Joaquim José Pessoa, antigos professores de instrucção primaria n'este concelho, e ausentes de Coimbra desde setembro de 1891, auctorisando a annullação das contribuições respectivas aos ordenados de cada um, pelo anno de 1892.

De Joaquim Maria Diniz Goulart da Silveira, approvando-se um alçado para a construcção d'um novo andar em uma casa na rua Nova e para elevar os portaes da mesma, com a obrigação de observar em quanto ás aguas dos telhados o disposto na postura respectiva.

De Severino Lopes Guimarães, auctorisando a venda de terreno no cemiterio para a construcção d'um jazigo e a trasladação d'ossadas para o mesmo, logo que elle esteja concluido, ficando obrigado o requerente a apresentar o alçado respectivo á approvação.

Attestou favoravelmente ácerca d'uma petição de Joanna de Jesus, de Souzellas, e residente em Coimbra, para a concessão d'um subsidio de lactação para um filho natural de nome Francisco, nascido no Hospital a 20 de outubro.

Auctorisou o presidente a intentar em juizo a acção competente contra a Empreza do Theatro de D. Luiz, pelo pagamento das despezas de canalisação d'aguas para o mesmo theatro em virtude do disposto no art. 27.º do regulamento do serviço dos bombeiros nos espectaculos publicos.

Mandou annunciar a renovação de covatos no leirão n.º 6 do cemiterio da Conchada.

Auctorisou pequenos reparos no caminho do Loreto; nas foutes dos Casaes de Vera Cruz, na freguezia da Lamarosa; na denominada das Inchas, em S Silvestre; e na do Monte, em Almalaguez; no caminho entre Antanhol e Povoa de S. Martinho; e no muro de supporte do caminho das Lages, aos Carvalhaes, no sitio de Banhos Seccos.

Resolveu vender em praça 60,0^{m2} de terreno na quinta de Santa Cruz entre a rua projectada para as escadas do Castello e a de Alexandre Herculano, sendo 30,0^{m} de frente para esta rua e 30,0^{m} de fundo para a 1.ª, até ao lote de terreno designado com a letra N e já vendido; ficando se o comprador a começar as edificações dentro d'um anno e ao cumprimento das demais condições impostas aos compradores de terrenos na mesma quinta.

O vereador Barata votou contra, por não estar ainda aberta a rua.

Approvou por ultimo uma modificação ao projecto approvado em sessão do 1.º de junho, da rua projectada entre a de Thomar e as escadas do Castello, com o declive de 0,^{m}099 até á rua de Alexandre Herculano, por se reconhecer que o de 0,^{m}0864 prejudicava as edificações. E approvou tambem o orçamento para a obra da abertura da mesma rua na importancia de 809$40 réis, ficando arrematar em praça os respectivos trabalhos, segundo as condições lidas n'este acto e que ficam archivadas na repartição technica com o projecto referido.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida e enviou ás repartições d'obras e dos impostos varios requerimentos que dependiam de informação.

ANNUNCIOS

LEILÃO DE PENHORES

Alipio Augusto dos Santos, na rua do Visconde da Luz, vae proceder á venda de todos os penhores em atraso de mais de 3 mezes, que consta de roupas novas e usadas, branca e de côr, peças e córtes de fazenda, chailes, lenços, machinas de costura, instrumentos, alguns vinhos engarrafados, relogios e correntes de prata e ouro, e muito mais artigos.

O leilão principiará a 2 de janeiro de 1893 e continua todos os dias, desde as 10 horas da manhã á 1 da tarde e das 3 ás 7 da noute.

Previno os srs. mutuarios para até esse dia pagarem os juros em debito ou para assistir, querendo, á venda dos mesmos.

14

Companhia de Seguros Fidelidade

Fundada em 1835

CAPITAL Rs. 1:344:000$000

Esta companhia a mais poderosa de Portugal, toma seguros contro o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelcimentos.

AGENTE EM COIMBRA—Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua do Viscoude da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas n.º 45. 13

CENTRO COMMERCIAL

E

VELOCIPEDICO

DE

A. S. DE CARVALHO

43 — *Rua da Sophia* — 45

COIMBRA

Vendas a prestações e a prompto pagamento com vantajosos descontos.

Este Centro recentemente aberto ao illustradissimo publico e com um sortimento nos artigos a que se dedica o melhor e mais completo no genero, esperando assim a coadjuvação de todas as pessoas que precisem comprar, por cujo favor se tornará sempre reconhecido.

Os artigos de que se compõe são os seguintes:

Pianos para alugar e vender; variedade em auctores e minuciosamente escolhidos.

Velocipedes para alugar e vender, o que ha de mais completo para os amadores.

Artigos electricos, pilhas completas e artigos avulso.

Oculos e lunetas em todas as graduações.

Elegantes carros para passeio de creança.

Relogios para sala, grande variedade, e bem assim relogios despertadores e as suas qualidades garantidas.

Machinas de costura Seidel & Naumann.

Fazendo um estudo especial de todas as machinas conhecidas até hoje escolhi para especialidade da minha casa a SEIDEL para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro, por ser a que mais ventagens offerece ás pessoas que precisem comprar pela sua solida construcção, belesa de trabalho e movimento suave e elegancia de movel. Vendem-se a prestações de 500 réis semanaes.

Todos os artigos n'este Centro são vendidos a prestações ou a prompto pagamento á vontade dos dignos freguezes.

Concertam-se machinas, velocipedes, oculos e lunetas, instrumentos musicos; toma a responsabilidade de tudo quanto saia d'este Centro. Encarrega-se d'instrumentaes completos ou a vulso para philarmonicas e orchestras pelos preços da fabrica tendo para isso contracto especial.

Pedidos a A. S. de Carvalho,

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

12

CHOURIÇOS

Chegou grande remessa de enchido e farinheiras ao estabelecimento de Encarnação Gonzaga.

Garante-se a qualidade e torna-se a receber quando o comprador entenda que não é bom, como se declara.

26 — Rua da Sophia — 30

ENCARNAÇÃO GONZAGA

Arrendamento

Arrendam-se até ao S. Miguel de 1893, os andares da casa sita no largo do Castello n.os 23 e 25 com entrada pela rua de S. Jeronymo n.os 1 e 2.

Para tractar no mesmo local com o sr. Manoel Mendes de Campos, ou na praça do Commercio n.º 14—1.º.

10

PORTUGAL

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA

FUNDADA EM 1844

Capital réis 1:600:000$000

Effectua seguros terrestres contra fogo, moveis e estabelecimentos.

Em Coimbra — Mattos Areosa — Mont'Arroyo, 34.

BANDEIRAS

Balões Venezianos e aereostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os pouma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga — Coimbra.

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

SEGUNDO A FORMULA DO ANTIGO PHARMACEUTICO

M. FREIRE D'ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos obtendo os melhores resultados.

Preço da caixa 360 réis

DEPOSITO GERAL — DROGARIA AREOSA

COIMBRA

DEPOSITOS EM LISBOA—Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo—José Pereira Bastos, rua Augusta—João Nunes d'Almeida, Calçada do Combro, 48.

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELARIA CENTRAL

77—RUA DE FERREIRA BORGES—81

E

2—ARCO DE ALMEDINA—6

COIMBRA

Empresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

RHEUMATISMO

E DORES NEVRALGICAS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO — CONCEDIDO PELO GOVERNO

NOVO PROCESSO DE FABRICO DO

OLEO DE MEMENDRO

THEREBENTHINADO

COMPOSTO

INVENÇÃO DE JOÃO NUNES D'ALMEIDA

ESPECIFICO PRECIOSO CONTRA O RHEUMATISMO E DORES NEVRALGICAS

Premiado com a maior recompensa concedida a MEDALHA DE OURO, na Exposição Internacional de Pau (França) 1891.

Preço de cada frasco, 1$000 réis. Pelo correio accresce o porte de 200 réis.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito exclusivo em Coimbra

DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — RUA DE MONT'ARROIO — 33

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do Poço Novo.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÈDE EM LISBOA

CAPITAL — FUNDO DE RESERVA

Rs. 1:200:000$000 Rs. 86:500$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contar avaria grossa e particular.

5

BASE LONGA

BICYCLETES — METROPOLITAN

MODELO TERRONT — PARIS BREST

BASE LONGA

O ideal da bicyclete commoda, rapida, ligeira e solida. Mil vezes superiores ás Quadraut.

PREÇOS LIMITADISSIMOS

A. S. CARVALHO

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA 3

PHARMACIA

Vende-se uma bem afreguezada, na Bairrada. Para informações Drogaria Areosa—Mont'Arroyo 33.

2

AS VERDADEIRAS MACHINAS

DE

COSTURA DE *SINGER*

NO DEPOSITO DE J. L. MARTINS DE ARAUJO

(ANTIGA CASA TEIXEIRA)

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92

COIMBRA

Se vendem machinas lançadeira, oscilante nova invenção *Singer* previligiada. Não tem engrenagens, não se gradua agulha, não preeisa encher canellas, não fazem ruido, não dão pontos em falso. Fazem o pesponto o mais bello e elastico que se póde exigir.

1

CONHECIMENTOS UTEIS

ESTUDOS COLONIAES

PORTUGAL NO DAHOMÈ

POR

Augusto Sarmento

LISBOA

A venda na livraria Tavares Cardoso & irmão.

PORTUGAL AGRICOLA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Uma das mais uteis em agricultura, PREÇOS—anno 3$000 réis.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA SENHORAS

Preços: 1 anno 4$000 réis — 6 mezes 2$100—Numero avulso 200 réis.

LUGAN & GENELIOUX

Successores de Ernesto Chardron

PORTO

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

ACABA DE APPARECER

As noções de chrorographia de Portugal

Com a carta geographica respectiva em harmonia com o ultimo programma official para uso das escólas de instrucção primaria

PELO

Padre José Alves Mattoso

1 vol. 8.º, preço 160 réis.

Editadas pela Livraria Portugueza e Estrangeira de Manuel d'Almeida Cabral.

163 — RUA FERREIRA BORGES — 165

COIMBRA

TABELLA

QUE INDICA

O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL

SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO

POR

ANTONIO NUNES CORREIA

Preço 200 réis

Vende-se em Coimbra, na antiga loja de mercearia de Antonio Nunes Corrêa, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

34 — PRAÇA 8 DE MAIO — 38

CATHECISMO

DA

DOUTRINA CHRISTÃ

ACCOMMODADO Á INTELLIGENCIA DOS MENINOS QUE FREQUENTAM AS ESCHOLAS

DE

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

COORDENADO POR

J. S. Bandeira

Approvado pelo Ex.mo e Rev.mo Sr. Arcebispo-Bispo Conde

4.ª Edição

(PÓSTHUMA)

A' venda na Livraria Portugueza e Estrangeira do editor Manuel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, 163–165.

Preço—40 réis

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:839 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fora de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO 24 DE DEZEMBRO DE 1892 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

A REFORMA DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS

O sr. Bispo de Bethsaida deixou como testamento a reforma da secretaria e pessoal dos negocios estrangeiros: decretou-a na vespera de se exonerar!

Não teve coragem para fazer economias ficando, e respondendo no parlamento ás apreciações que do seu trabalho fizessem.

E' assim que elle prova que é um forte.

Segundo o relatorio e tabellas que acompanham a reforma, a economia immediata será de 84:893$400 réis por anno, e para o futuro subirá a réis 172:883$000.

Foi bom e já é uma economia valiosa, mas podia ir mais além, como vamos mostrar.

Na secretaria fez a nova reforma 7 contos d'economias com relação á decretada em novembro de 1891, substituindo os dois directores geraes por chefes de repartição, e creando um logar de secretario geral, e reduzindo os doze primeiros e segundos officiaes a cinco officiaes sómente, os 9 amanuenses a sete, suprimindo os dois correios a pé, e reduzindo os quatro serventes a tres.

N'esta parte talvez as reducções não possam ir mais longe.

No corpo diplomatico porém, é que a novissima reforma foi realmente pouco audaz nas reducções e nas economias, e pouco mais fez que mudar os nomes aos funccionarios.

Segundo a reforma de 12 de novembro de 1891 tinhamos sete ministros plenipotenciarios de 1.ª classe e tres de segunda, com ordenados que montavam em 12:400$000 réis; pela nova ficamos tendo 10 ministros plenipotenciarios, e tres encarregados de negocios, com ordenados na somma de 15 contos. Como se vê houve augmento de despezas precisamente onde devia haver grande reducção: porque não sabemos para que nos servem os ministros em Petersburgo, Berlim, Haya, Tanger, Washington, e esses ficam, podendo aliaz ser substituidos por encarregados de negocios; e os tres encarregados que a reforma cria em Buenos Ayres, Honolulu e Pretoria, podiam muito bem ser substituidos por consules de carreira de 1.ª classe.

Pela reforma de 1891 havia dois ministros residentes, que agora desapparecem; e os sete secretarios de 1.ª classe e 5 de 2.ª classe, foram reduzidos a 4 de primeira classe, e 6 de 2.ª.

Na despeza de representação das embaixadas é que se fez a economia de 10:000$000 réis; mas em compensação augmentou-se-lhes no expediente o que vae de 10 contos, que a reforma de 1891 auctorisava, a 19:300$000 réis que a novissima concede. Tirou-se com uma das mãos e deu-se com a outra!

No corpo consular em logar de 6 consules de 1.ª classe que tinhamos pela reforma de 1891, ficamos com 4, e em logar de 20 de segunda teremos 14; e os sete chanceleres foram reduzidos a 7. As despezas de representação descem de 73:150$000, a 51 contos.

N'esta secção, a economia é de réis 28:150$000. Nos menos poderosos sempre se bate mais á vontade.

E tanto assim é que as despezas d'expediente, que nas legações sobe mais de 9 contos, nos consulados desce 12:200$000 réis.

Onde avultam as reducções de despezas é nas ajudas de custo, que desceram de 20 a 10 contos, nas despezas extraordinarias de legações e consulados que baixam do 60 a 14 contos, e nos empregados inactivos que de 20 contos, cifra redonda, baixam a 7.

N'estas despezas a economia resulta das circumstancias; não se podia evitar, porque onde não ha... até el-rei o perde.

De modo que fez-se uma reforma economica, mas não tanto como as nossas desgraçadas circumstancias a exigem.

Não houve porém coragem para mais; e o sr. Bispo de Bethsaida só em artigos de morte se decidiu a arrostar com as difficuldades com que lucta quem quer reduzir despezas, porque sahindo do ministerio, fugindo, entende que escapará ás queixas dos prejudicados, e sobre tudo dos injusta ou accintosamente feridos.

Fez alguma coisa, mas não o soube fazer bem, e talvez por isso, não quiz disfructar no poder a gloria de haver decretado uma reforma verdadeiramente economica, e que n'essa parte mereceria o applauso da nação.

E' verdade que depois de *tudo* o que se tem passado, o sr. Bispo não podia continuar a ser, como ministro, alvo de manifestações que enxovalhariam a dignidade do poder que representava.

O facto de na reforma se acrescentar sem justificação plausivel a verba de despeza com os ministros de Londres, Rio de Janeiro, Madrid, e Roma, junto da Santa Sé, diminuindo-a consideravelmente só ao de Paris, reveste um caracter tão odiosamente excepcional, que macúla tristemente a unica obra que podia ser elogiavel do rancoroso padre da testamentaria... que mirou a exercer uma transparente vingança.

Emfim como o Bispo está morto politicamente, perdôe-se-lhe mais esta extraordinaria manifestação das suas bellas virtudes, e faz á sua alma ministerial, que Deus decerto affastará para todo o sempre de mais influir nos destinos d'este desauctorado paiz, que para sua vergonha tanto tempo o tolerou.

Estão officialmente desmentidas, por completo e muito cathegoricamente, os insidiosos boatos sustentados com insistencia pelo facciosismo do *Diario Illustrado*, de que se fez accordo politico entre o sr. José Luciano e o sr. Dias Ferreira.

Póde a conspicua folha regeneradora continuar a repetir e asseverar o que mais convenha á sua insignificante intriga, que ninguem lhe acreditará a balleia intencionalmente propalada.

Estas bosbilhoticas reles, da politiquice *sergiana*, já nem na provincia produzem effeito.

Outro officio!

CARIDADE REGIA

Sendo informada Sua Magestade a Rainha D. Amelia, de que alguns creados do paço das Necessidades não tinham subsidio para renda de casa, e não podendo elles ter alojamento nas dependencias do referido paço por estarem occupadas por pessoas soccorridas por Sua Magestade, ordenou que da sua dotação fossem tirados esses subsidios.

A mesma bondosa senhora, sabendo das precarias circumstancias em que se encontra um estudante do 1.º anno juridico, mandou entregar-lhe uma quantia avultada.

Sua Magestade El Rei estabeleceu ao menor Domingos Ferreira da Costa Martins, morador no edificio do convento de Sant'Anna, a mezada de 13$500 para ir estudar no seminario de Coimbra.

Bem hajam Suas Magestades, que todos os dias manifestam a bondade dos seus generosos corações.

Acaba de ser nomeado secretario geral do governo da Companhia de Moçambique o sr. José Joaquim d'Almeida.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

Reuniu ante-hont-m a Direcção d'esta Associação, que entre outros assumptos tomou conhecimento d'um officio que lhe foi dirigido pelo seu delegado na Commissão revisora das pautas; deliberou adherir á manifestação que acaba de ser feita ao seu socio honorario o sr. Joaquim Martins de Carvalho, pelos commerciantes e industriaes d'esta cidade por causa do processo de abuso da liberdade de imprensa que lhe foi instaurado; e resolveu, ouvidas as explicações dadas pelo seu digno presidente o sr. Antonio Francisco do Valle, sobreestar mais alguns dias na solução que se espera do governo, ácerca da representação dirigida a El-Rei contra o pessimo e intoleravel serviço da guarda fiscal n'esta cidade, que tanto prejudica o publico.

Superiormente mandou se proceder a novas eleições Parochiaes ámanhã, 25 do corrente, nas freguezias de Beudafé do concelho de Condeixa, Pombalinho e Samuel no de Soure, d'este districto.

O PROCESSO URBINO DE FREITAS

A conferencia medica que acaba de se realisar, volta a chamar a attenção publica sobre este criminoso incidente que tanto a impressionou.

O nosso estimado collega *O Primeiro de Janeiro*, de ante-hontem, faz o seguinte magnifico resumo da conferencia realisada no Porto, que pedimos venia para transcrever, como a melhor com que podemos informar os nossos leitores:

Reuniram-se hontem no tribunal do 1.º districto criminal, sob a presidencia do digno juiz sr. dr. Kopke, os peritos que por parte do ministerio publico e da defeza interferem no processo Urbino. Devia haver conferencia e debate entre os dois grupos de peritos, como annunciaramos no nosso numero passado. Não houve, porém, debate, nem conferencia, segundo os leitores verão pelo *compte rendu* que damos em seguida.

Disseramos hontem que os peritos seriam, por parte de Urbino de Freitas, os drs. Augusto Antonio da Rocha, lente de pathologia geral na Universidade e director do gabinete de microbiologia; Joaquim dos Santos e Silva, chefe dos trabalhos praticos do laboratorio chimico de philosophia; Francisco João Rosa, analista do laboratorio municipal de Lisboa, e Raymundo da Silva Motta, lente de anatomia pathologica da Universidade: e, por parte do ministerio publico, os drs. Agostinho Antonio do Souto, lente da cadeira de partos na Escola medica do Porto; Manuel Rodrigues da Silva Pinto, lente de medicina legal e hygiene publica da mesma Escola; Joaquim Pinto de Azevedo, preparador e conservador do museu de anatomia, e Antonio Joaquim Ferreira da Silva, director do laboratorio municipal do Porto.

Aberta a sessão, que foi secreta e a que assistiram apenas, além dos peritos acima nomeados, os advogados da defeza drs. Alexandre Braga e Themudo Rangel, o dr. Kopke, juiz do tribunal do 1.º districto criminal, o dr. Miguel Pestana, delegado do M. P., e escrivão do processo, Cardoso, — a defeza apresentou um requerimento para ser tambem admittido como perito o dr. Hugo Mastbaum, director do Instituto chimico da 7.ª região agronomica, e qual fôra um dos criticos do relatorio apresentado pelos peritos officiaes, e não fôra pela mesma defeza nomeado para assistir á conferencia porque, a esse tempo, se achava gosando de licença.

O digno juiz deferiu o requerimento, sendo o dr. Hugo Mastbaum admittido á conferencia.

Seguidamente, sob a forma de requerimento, os peritos drs. A. Agostinho do Souto, Silva Pinto, Pinto d'Azevedo e Ferreira da Silva, apresentaram um arrazoado em que mantem as asseverações feitas no seu Relatorio de 1890, isto é: que o envenenamento de Mario Sampaio fôra devido aos venenos indicados no mesmo Relatorio. Tendo, porém, sido injuriados em diversas publicações periodicas e avulsas, recusavam-se a discutir com tres dos peritos que os injuriaram e que são os drs. Santos e Silva, Augusto Rocha e Francisco Rosa. Desejavam, todavia, não levantar o minimo embaraço á defeza, e por esse motivo pediam que o digno magistrado presidente formulasse os quesitos a que deveriam responder.

O sr. dr. Kopke mandou então ouvir a defeza sobre o requerimento. E os drs. Alexandre Braga e Themudo Rangel, n'um longo articulado, impugnaram as razões dos peritos do ministerio publico, combateram-as e pretendendo demonstrar a necessidade da discussão scientifica do relatorio para o bom andamento do processo.

Em vista do aspecto que o assumpto tomara, o digno juiz convidou a defeza a apresentar por escripto os pontos sobre que devia versar a discussão, e os dois advogados produziram os seguintes

Quesitos por parte do arguido

1.º—E' ou não preceito toxicologico essencial fazer acompanhar os relatorios apresentados em juizo do excedente das visceras sujeitas á analyse, devidamente acondicionado?

2.º—E' ou não preceito toxicologico essencial fazer acompanhar os relatorios apresentados em juizo das substancias colhidas pela analyse e denominadas *peças convincentes*, devidamente acondicionadas e autenticadas?

3.º—No caso affirmativo, satisfizeram os peritos aos preceitos indicados nos dois quesitos antecedentes?

4.º—Em face do *Relatorio* respeitante ao exame toxicologico realisado nas visceras e urinas de Mario Guilherme Augusto Sampaio, prova-se que os reagentes empregados n'esse exame estavam adulterados ou não devidamente purificados?

5.º—Em face do mesmo *Relatorio* prova-se que no referido exame se fez uso

xacta applicação dos methodos de analyse chimica n'elle adoptados?

6.º—Em face do mesmo *Relatorio* prova-se que foram erradamente interpretadas as reacções chimico toxicologicas obtidas?

7.º—Em face do mesmo *Relatorio* prova-se que ha contradicções nos resultados descriptos, e no caso affirmativo quaes são essas contradicções?

8.º—Em face do mesmo *Relatorio* prova-se que foram erroneamente interpretados os resultados dos methodos de analyse microscopica?

9.º—Em face do mesmo *Relatorio* prova se que é errada e tumultuaria a interpretação dos resultados obtidos pelas experiencias physiologicas?

10.º—Em face do mesmo *Relatorio* prova-se que se confundiram alcaloides e outros productos cadavericos com alcaloides vegetaes?

11.º—Em face do mesmo *Relatorio* prova se que não se attendeu como se devia attender ás consequencias da auto-intoxicação pathologica?

12.º—Em face do mesmo *Relatorio* apresenta algum valor provativo de um envenenamento criminal a harmonia que se quiz estabelecer entre os diversos pontos do mesmo documento?

13.º—Em face do mesmo *Relatorio* provo-se que não se tiveram n'elle na devida consideração as intoxicações alimentares?

14.º—Haverá elementos para provar que houve, durante a analyse toxicologica, uma ideia preconcebida a que elle se subordinou?

15.º—Finalmente póde ou deve concluir-se que nas visceras e urinas de Mario Guilherme Augusto Sampaio existiu qualquer veneno vegetal ou mineral?

Por fim, o sr. dr. Kopke convidou todos os peritos a responder a esses quesitos no praso de quarenta e oito horas, devendo amanhã haver nova reunião, no mesmo tribunal.

Provavelmente os peritos dividir se-hão em dois grupos para formularem a resposta dada á declaração dos peritos officiaes, que se consideram injuriados pelos seus contrarios.

Partiu ante-hontem para a sua casa do Vinhal a passar as ferias do Natal com sua ex.ma familia, o nosso amigo sr. José Sebastião Cardoso de Menezes Pinheiro, estudioso alumno do 1.º anno de direito.

Orçamentos Approvados

Foram approvados no governo civil, os orçamentos supplementares para o corrente anno, das juntas de parochia das freguezias de Castello Viegas, Santa Clara e Almalaguez, do concelho de Coimbra; Ferreira, do de Goes; Villa Cova, de Arganil; e Varzea de Goes.

Foram provisoriamente collocados no logar de agronomo d'este districto o sr. Arthur Ernesto da Silva Leitão, e no de veterinario o sr. Joaquim Augusto Rodrigues.

No vapor *Funchal*, que partiu ante-hontem para as ilhas, enviou a Casa da Moeda ás repartições de fazenda dos districtos de Ponta Delgada, Angra do Heroismo, Funchal e Horta 143:040 estampilhas para a cobrança dos emolumentos judiciaes e do ministerio publico, desde a taxa de 5 até á de 20$000 réis, no valor de 32:480$000 réis.

Foi novamente suspensa até ordem em contrario a remessa das encommendas dos portos da Allemanha para Portugal.

ABSOLVIÇÃO MERECIDA

Por accordam da Relação do Porto, que confirma a sentença absolutoria do juiz de direito da comarca de Arganil, dada em policia correccional a favor dos indiciados criminosos, srs. Manoel Henriques de Mattos, Antonio da Cunha e Frias, e José Barata da Silva, de Goes, pela accusação de desobediencia ao mandado da auctoridade foram estes cavalheiros definitivamente absolvidos na 2.ª instancia, como era de toda a justiça, pelo que muito os felicitamos.

Por esta respeitabilissima decisão do venerando tribunal, ficaram inutilisados os facciosos intentos do sr. Administrador do Concelho de Goes, que por politica e odio contra aquelles honrados cidadãos, os meteu em processo correccional, com o fim de os vexar e satisfazer as suas mesquinhas vinganças pessoaes.

E' tanto mais condemnavel o injusto procedimento do sr. Administrador do Concelho, Manoel Nogueira Ramos, quanto é certo que este senhor se acha pronunciado em dois processos crimes por abuso da auctoridade!

Este escandaloso facto, tão notorio, que se julgou no tribunal de Arganil, e está pendente na Relação do Porto para onde o réu levou recurso, ainda não constou ao sr. governador civil d'este districto!!!

E' que o illustre sr. *feitor* eleitoral, não tem tempo para se occupar d'estas pequenas coisas...

Tudo o que não seja a intriga mesquinha da reles politica local, e a sustentação dos *cem mil* reisinhos por mez, não lhe merece attenção.

Em 7 do corrente o banco de Portugal tinha em circulação 49.115:367$750 réis em notas, mais 177:686$500 réis, do que na semana anterior.

Tinha em caixa 5.851:927$587 réis em metal, mais 365:577$121 em ouro e prata.

Esteve bastante doente com uma gastrica, mas vae já felizmente em via de restabelecimento, o sr. José Bento Marim, desenhador de 2.ª classe da direcção das obras publicas d'este districto.

Despachos judiciaes

Bacharel João Pedro Fernandes Thomaz, conservador privativo do registo predial na comarca da Figueira da Foz, transferido, como requereu, para a comarca de Reguengos de Monsaraz.

Bacharel Filippe Nery da Silva Pinto, conservador privativo do registo predial na comarca de Reguengos de Monsaraz, transferido, como requereu, para a comarca da Figueira da Foz.

Bacharel João Rodrigues Nunes Costa, nomeado sub-delegado na comarca da Figueira da Foz.

O pequenino tenor Palop, primeira figura da companhia infantil de zarzuela, que tantou agradou em Coimbra, no Theatro Circo Principe Real, no papel principal da zarzuela *El-rey que rabió*, acaba de fallecer a bordo de um paquete, que conduzia a companhia de zrrzuela para a America. Infeliz creança!

E' esperado em Lisboa o sr. conselheiro Mathias de Carvalho, ministro portuguez em Berlim.

A QUESTÃO DO PANAMA'

Paris, 22.

Aberta a sessão, na camara dos deputados, o ex-ministro Roche dirigiu-se á tribuna para se defender; e ao passar pela frente do banco dos ministros, disse-lhes:

—Sois uma quadrilha de miseraveis!

Entre os ministros e a camara profunda sensação.

O sr. Roche repelle com veheméncia as imputações de seus inimigos. Quando o sr. Rouvier começou a fallar, esperava-se alguma scena violenta; mas elle defendeu-se com tranquilidade, dizendo que ao governo se impuzeram operações da bolsa. Foi um correcto ministerial.

Alguns deputados gritavam:

—Fóra o cynico! Fóra, fóra!

Foi suspensa a prisão de alguns dos personagens, até que o juiz interrogue os indiciados.

Sobem a 104 os deputados compromettidos. O *Temps* diz que lhe parece que o governo deseja celebrar a deshonra publica no anniversario do 93.

A's tres horas da tarde verificou se o duello dos srs. Clemenceau e Deroulede. Cruzaram-se 3 tiros a 25 passos e ambos ficaram illesos.

Paris, 22.

O procurador geral da Republica conferenciou até altas horas da noite com o sr. Bourgeois, ministro da justiça. Corre com persistencia o boato de que vae instaurar processo judicial contra os deputados boulangistas Naquet, Saint Martin, Laguerre e Laur.

Paris, 22.

A commissão de inquerito ouviu hoje o sr. Andrieux, o qual lhe communicou uma photographia da relação dos nomes já conhecidos, dos beneficiados dos cheques do banqueiro Thierré, e disse ter visto em casa do dr. Cornelius Herz um documento com os nomes de 104 deputados, a quem o corrector Artou distribuiu 1 350:000 francos.

O sr. Andrieux accrescentou que possue mesmo provas a respeito d'esses nomes, e que a veracidade do fallecido barão de Reinach se lhe tornára suspeita; com referencia ao sr. Carlos Floquet disse em descargo d'este que o barão Cottu, tendo sabido pelo barão Reinach que o sr. Floquet precisava de 750:000 francos para luctas politicas, consentiu em dar essa quantia, por acreditar que em troca seria derrubado do cargo de governador do *Credit Foncier*, o sr. Christophe, cujos projectos contrariavam a Companhia do Panamá; que só parte de tal quantia fora recebida pelo barão Reinach para a pequena publicidade, mas que o barão não viu o sr. Floquet, e pedu mais tarde o reembolso ao barão Reinach.

Foi submettido a arbitramento o duello entre os srs. Clémenceau e Millevoye.

Foi aberto concurso para provimento da egreja parochial de Mente Real (S. João Baptista), concelho de Leiria, diocese de Coimbra.

Em Tondella recrudesceu a epidemia das febres typhoides. Tem havido numerosas victimas n'aquella localidade.

Egrejas a concurso

Está aberto concurso por espaço de 30 dias para provimento das seguintes egrejas:

Algozo da Posa, Santa Christina, concelho de Barcellos; Amorim, S. Thiago, da Povoa de Varzim; Bunheiro, S. Matheus, de Estarreja; Eirada, S. Pedro, da Covilhã; Freixieiro de Soutello, S. Martinho, de Viaana do Castello; Giella, S. Vicente, de Arcos de Val-do-Vez; Infias, Santa Maria, de Guimarães; Lamas, Santa Maria, da Feira; Mação, Nossa Senhora da Conceição, de Mação; Monte Real, S. João Baptista, de Leiria; Oleseixe, Nossa Senhora da Piedade, de Alpezur; Pinheiro da Bemposta, S. Paio, de Oliveira de Azemeis; Peral, S. Sebastião, do Cadaval; Santa Eulalia de Besteiros, Santa Eulalia, de Tondella; Verin, Santa Maria, da Povoa de Lanhoso; Victorino das Donas, S. Salvador, da Ponte do Lima.

Em Madrid atirou-se d'uma alta janella para o pateo de casa n.º 32 da rua da Lazasca a esposa do sr. Monleon ajudante de S. M. a rainha regente. Morreu instantaneamente.

A desditosa soffria de monomania de suicidio.

No matadouro municipal d'esta cidade abateram se durante o mez de novembro 130 bois com o pezo de 26:999,5 kilos; 18 vitellas que pezaram 800 kilos; 1:444 carneiros que deram o pezo 11:108 kilos; 308 cabritos com o pezo de 3:068 kilos e 237 suinos pezando 17:528.

Total: cabeças, 2:137; pezo, 59:503,5 kilogrammas.

Abateram se menos 114 cabeças do que no mez de outubro, sendo o pezo superior 3:521,5 kilos.

Gazetilha do «Tribuno»

SÓ O DO TESTAMENTO!

Telegrammas e noticias,
Das que causam sensação,
E que fazem as delicias,
Da senhora opposição,

Vem ha dias de Lisboa,
A dizer que o Bispo sae!
Que a *coisa* não está boa,
Que o governo treme e cáe!

Mas do que se vê agora,
Nem tudo foi verdadeiro!
Pois que só saiu, por ora,
O Bispo *testamenteiro!*

Mas pergunta toda a gente,
E com rasão, é verdade!
—Se este sáe por indecente,
Questão de moralidade,

Como é que pode ficar,
O *outro* inclyto mais fino,
Que andam todos a accusar,
De fazer leis p'r'o Urbino?!

DIZ-NADA.

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

O SEGREDO DO MURO

(DE RICHEBOURG)

III

Ai! os castellos cairam como folhas no outomno, o sonho fechou as suas azas de ouro, e os horisontes azues esconderam-se por traz das nuvens. Mathilde quereria ainda sorrir aos pensamentos de seu irmãos ás recordações que elles lhe traziam; ma, já não podia. Sua bôcca fica immovel, s seus olhos enchem-se de lagrimas. Pensa na mãe desolada, no seu futuro incerto e suas lagrimas, correndo, cáem sobre seus dedos côr de rosa e molham o papel das cartas.

Momentos antes tinha-se aberto uma porta detraz da triste menina, e havia por ella entrado um homem furtivamente no salão. Como tinha chegado ali sem ser visto? Com que intenção ia elle ali?

Não poderiamos responder á primeira pergunta. Quanto á segunda podemos dizer que sómente o acaso o tinha guiado até á porta do salão. Os nossos leitores comprehenderão isto, se lhe dissermos que este homem era o pobre louco, que o sr. Maillard em vão tinha feito procurar alguns dias antes.

Assentou se na primeira cadeira que encontrou; depois com uma ingenua curiosidade poz se a examinar os objectos que o cercavam. Algumas vezes sorria, como se um pensamento alegre atravessasse o seu cerebro doente. De repente o seu olhar, ao principio amortecido e indeciso, tornou-se fixo e pouco a pouco brilhante; seus labios agitaram se, e sua amortecida physionomia pareceu reanimar se. Parecia que um clarão de razão vinha restituir a vida áquella cabeça desorganisada. Um magnifico retrato de corpo inteiro do conde Oliveiros de Vizerville tinha-lhe dado na vista, e produziu n'elle este effeito singular. Olhou-o por um instante com uma curiosidade misturada de alegria, e depois exclamou mostrando com o dedo a pintura:

—Ei-lo ali! ei-lo ali! Sim... elle,... elle...: elle ali está!

Mathilde, arrancada por esta voz repentinamente á sua dolorosa meditação, estremeceu e voltou-se espantada. Mas ao aspecto do velho seus terrores deram logar á surpreza. Collocou-se junto d'elle e tocando com o dedo o retrato:

—E' meu pae—disse ella—dar-se-ha o caso que o senhor o conhecesse?

O insensato olhou e sorriu.

—Morreu ha muitos annos—disse tristemente a menina.

—Morto!—fez o velho, como se fallasse para si mesmo.

Levantou-se e começou a andar em volta do salão com uma agitação extrema. Divisava-se o terror no seu rosto. Parou junto a uma janella, afastou as cortinas, e recuou gritando:

—Salvemo-nos! salvemo-nos! vem prender-nos!

Mathilde, muda e immovel, com o peito opprimido, seguia todos os movimentos do velho com uma surpreza crescente.

—Ouvem, ouvem?—continuou elle—as portas já estão arrombadas, ellas ali vem! salvemo-nos! Salvemo-nos!

E com o ouvido aplicado á porta, parecia escutar um ruido imaginario.

De repente saltou para o meio do salão com os olhos esbogalhados, e o rosto decomposto.

—Elles ali estão,—disse elle com voz estrangulada—estamos perdidos!

(Continúa).

L. E. C.

Na segunda-feira, 26 do corrente, vão á praça no edificio do governo civil diversos fogos d'este concelho, pertencentes uns ao cabido da sé de Coimbra; outros ao convento de Santa Clara.

Hospicio

O movimento geral do hospicio districtal de Coimbra dos expostos abandonados e desvalidos no mez de novembro ultimo, foi o seguinte:

Existiam no dia 1.º 32 expostos do sexo masculino e 51 do femenino, 13 desvalidos do sexo masculino e 6 do femenino.

Entrados até 30 do mesmo mez foram: 1 exposto do sexo masculino, 1 desvalido do sexo masculino, e 1 do femenino.

Reclamados: 1 desvalido do sexo masculino.

Fallecidos: 1 desvalido do sexo masculino.

Findaram a creação: 1 exposto do sexo masculino.

Foi nos termos do § 2.º do art.º 102.º do decreto n.º 4, de 1 de dezembro do corrente anno collocado no logar de director da Escola Central de Agricultura de S. Martinho do Bispo, o veterinario sr. Antonio Augusto Baptista.

A' ultima hora

O julgamento do decano dos jornalistas

A' ultima hora, e quando o nosso jornal está a começar a tiragem, e sem tempo nem espaço para minuciosas descripções, damos a agradavel noticia da absolvição dos srs. Joaquim Martins de Carvalho e Abilio Roque, accusados pelo crime de abuso de liberdade de imprensa na conhecida questão de que tanto se tem occupado os jornaes do paiz.

O advogado de defeza, o notavel jurisconsulto sr. dr. Chaves e Castro, que ha 10 annos não ia ao tribunal defender causas crimes, adduziu a excepção de incompetencia, por eligitimidade, da accusação por parte do ministerio publico, que sustentou com brilhantes e solidos argumentos; a excepção foi julgada procedente pelo meretissimo juiz, que n'uma justificativa e substanciosa sentença, absolveu os reus.

O tribunal estava repletc, e á sahida dos dois respeitaveis velhos, que tanto tinham impressionado o auditorio, houve ruidosas manifestações populares em sua honra, sendo muito acclamados e acompanhados á redacção do *Conimbricense*, residencia do sr. Martins de Carvalho, por grande numero de pessoas.

De vapor *Campinas*, chegado ante-hontem do Brazil, desembarcaram em Lisboa 106 passageiros.

Vinhos da Bairrada

Dizem da Bairrada, que tem sahido ali os vinhos da ultima colheita, attingindo a pipa o preço de 36$000

O vinho branco, que falta, é muito procurado e a exportação do tinto augmenta para Africa e Brazil.

Terminou n'esta região a colheita da azeitona, sendo a funda este anno bastante rasoavel.

Na estação telegraphica d'esta cidade estão em deposito telegrammas para os seguintes distinatarios: Ferreira Gomes, escripturario de fazenda, auzente; Maria, rua das Fangas 92, desconhecida; Cardoso, retirou.

Acaba de fallecer em Madrid o jornalista e escriptor D. Ildefonso Bermejo. Deixou algumas obras dramaticas e collaborou em differentes periodicos.

PELO ESTRANGEIRO

Madrid, 22.

Segundo telegrammas particulares recebidos de Paris, consta reinar alli na Bolsa um certo panico, por que se têm feito correr boatos a respeito da situação do «Crédit Foncier» Tambem alli se diz que o principe Victor Napoleão Bonaparte prepara um manifesto ao povo francez, accrescentando algumas pessoas que o principe entrára clandestinamente em Paris. Com estes boatos as especulações n'aquella Bolsa são grandes.

Madrid, 22.

Hoje no conselho de ministros sob a presidencia da rainha regente o sr. Sagasta deu conta de terem sido ratificados pela Italia e pela Suissa os tratados de commercio com a Hespanha.

Roma, 22.

A camara dos deputados approvou a prorogação do convenio commercio com a Hespanha.

Teve logar hontem em Santa Clara a feira mensal de gado, que foi bastante concorrida.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo da acta da sessão ordinaria de 14 de dezembro de 1892

Presidencia do conselheiro doutor Manuel da Costa Alemão.

Vereadores presentes: Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Miguel José da Costa Braga, Antonio José Lopes Guimarã s. effectivos; João da Fonseca Barata e Antonio Nunes Correia, substitutos.

Resolveu associar-se ás Municipalidades que tem deliberado representar contra a medida do governo que, deixando a cargo das direcções d'obras publicas dos districtos as obras municipaes, corta uma das regalias conferidas de ha muito aos municipios; e que registrando se na acta um protesto solemne contra esta espoliação, se dê conhecimento d'estas suas deliberações ás camaras municipaes das cidades de Lisboa e Porto.

Votou, sob indicação da presidencia e contra o parecer do vereador Barata, que se tratasse desde já da nomeação de procurador agente, logar que não tem sido provido; e feita a votação por escrutinio secreto, viu-se ter sido votado por 4 votos o procurador Joaquim Albino Gabriel e Mello, tendo recahido um voto no procurador Manoel da Silva Rocha Ferreira e outro no solicitador Manoel Antonio d'Abreu. O vereador Barata absteve se de votar, declarando que a nomeação ia de encontro ao disposto no decreto de 19 de janeiro ultimo; e que além d'isso a camara estava no fim do seu triennio, e que tendo passado até aqui sem procurador, achava desnecessaria a nomeação.

Mandou proceder á medição do terreno junto da capella da Senhora da Victoria, da rua do Corpo de Deus, para poder julgar do direito que o proprietario da capella tem áquelle terreno, examinando por essa occasião a certidão do tombo da capella, apresentado pelo mesmo proprietario.

Resolveu fazer o emprestimo d'algum material preciso no Theatro Circo para serviços de prevenção d'incendio, nas noites de 14 e 15, auctorisando o presidente a providenciar não só para que a empresa d'este theatro adquira o indispensavel material para estes serviços, mas para que a mesma faça cumprir pelos seus empregados outras não menos importantes prescripções do regulamento respectivo.

Arrendou em praça pelo futuro anno, a loja n.º 8 do mercado de D. Pedro 5.º e a loja pertencente ao municipio na rua do Cego.

Nomeou louvados repartidores d'agua para a freguezia d'Antanhol.

Tomou conhecimento d'um officio da administração do concelho, em que se communica ter o fallecido dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco legado em testamento a esta camara parte da sua livraria.

Resolveu ouvir na proxima sessão ordinaria os vigias dos impostos n.ºs 8, 14, 18 e 21 ácerca de irregularidades apresentadas pela repartição competente nos serviços dos postos fiscaes.

Mandou pagar ao empreiteiro da obra das escadas do Castello o saldo da sua conta 103$280 réis, por liquidação final feita em vista de informação do conductor Esteves, bem como os decimos e deposito.

Levantou a suspensão ordenada pela presidencia ao vigia n.º 13, no dia 30 de novembro, em vista d'informações colhidas da repartição dos impostos ácerca dos seus serviços, e por dão se provarem as accusações feitas por via de requerimento, contra o mesmo vigia.

Mandou descontar o vencimento de 8 dias de gratificação aos vigias n.ºs 10 e 20, por via de irregularidades praticadas no serviço, sobre que foram ouvidos.

Resolveu mandar providenciar ácerca do facto de se ter retirado d'uma casa da rua de Ferreira Borges uma caleira que conduzia aguas dos telhados, deixando se ficar em uso os beiraes, contra o que se determinou na approvação do alçado da mesma casa.

Resolveu pedir informação ao administrador do concelho ácerca das intimações exigidas a um proprietario d'esta cidade, para o apeamento de paredes em ruina d'uma casa ao Caes, e a outro de Castello Viégas, para a demolição d'um muro, que construiu, usurpando terreno do concelho.

Mandou separar o caminho de Sant'Anna para o Penedo da Saudade; o caminho de Coenços, dentro do mesmo logar; o caminho de Cellas a Santa Comba, recebendo a coadjuvação de proprietarios da localidade; a calçada do logar da Conraria; e a fonte da Boiça, na freguezia de Ceira.

Despachou favoravelmente os seguintes requerimentos:

De Thereza de Castro Corte Real, para a collocação d'um letreiro na frontaria do seu estabelecimento na rua do Infante D. Augusto.

De Augusto da Conceição Sarmento e Maria Laura d'Oliveira, attestando acerca do comportamento moral e civil de cada uma.

Do dr. João José d'Antas Souto Rodrigues, annullando o imposto directo lançado sobre o seu ordenado como professor, desde janeiro até abril do corrente anno, periodo em que se acharam abertas as camaras legislativas.

De Jorge Frederico Lacerda, annullando parte do imposto directo lançado sobre o seu ordenado, como empregado da 4.ª região agronomica, por se provar que esteve ao serviço da 7.ª região, de janeiro a setembro do corrente anno, e que foi transferido em outubro para a Escola Central de Agricultura Pratica em Coimbra.

De Antonio Rodrigues David, auctorisando o pagamento da renovação do covato em que se acha no cemiterio, sua esposa fallecida em abril de 1887.

De José Antonio d'Oliveira, de Fora de Portas, approvando se um alçado que apresentou, para um signal funerario no cemiterio.

Do bacharel Joaquim de Mariz, auctorisando pequenos reparos no caminho publico junto do Ribeiro dos Cortiços, para melhorar as condições da divisão das aguas que ali correm para o açude d'uns moinhos do requerente.

De Antonio Francisco do Valle, auctorisando a collocação d'um letreiro na frontaria do seu estabelecimento na Praça 8 de Maio; e não tomando conhecimento do pedido que em segundo logar fazia, para ser posto em praça o lote de terreno que pelo lado da projectada rua n.º 9 na quinta de Santa Cruz confirma com o lote n.º 61 da rua n.º 8 em que anda construindo.

De Antonio Duarte Arenosa, para exumar os restos de seu pae, em deposito um jazigo particular no cemiterio da Conchada e para os trasladar para o seu jazigo de familia.

Do dr. Manoel Emygdio Garcia, auctorisando a abertura de dois oculos na parede de uma casa na rua Fernandes Thomaz.

De Antonio Roxanes de Carvalho, ácerca da medição do terreno do lote E que comprou na quinta de Santa Cruz, declarando-se por despacho que segundo informação da repartição d'obras mede 225.0^{m2}.

Enviaram-se diversos outros requerimentos á repartição technica para serem devidamente informados.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

O *Instituto*, revista scientifica e litteraria, volume XL, n.º 4 terceira serie.

O *Occidente*, n.º 502, do 15.º anno.

Instituições Christãs, revista quinzenal, n.º 12, da 2.ª serie.

Os Mysterios do Povo, excellente romance por Eugenio Sue, fasciculo n.º 56.

A Agricultura Portugueza, n.º 96 do IV tomo.

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Theresa de Jesus Marques, filha de Pedro de Freitas e Felismina de Freitas, do Moinho d'Almoxarifé, de 52 annos. Falleceu de cancro no peito esquerdo, no dia 14.

Alfredo, filho de Agostinho Ferreira Lamellas e Amelia Rocha Netto, de Coimbra, de 3 mezes. Falleceu de tosse convulsa, no dia 14.

Anna Emilia d'Almeida Carvalhaes, filha de Antonio Corrêa d'Almeida Carvalhaes e D. Anna Augusta Pinto d'Almeida Carvalhaes, de Sever, de 58 annos. Falleceu de tuberculose, no dia 15.

Maria Felismina, filha de Joaquim da Silva e Maria da Pureza, de Lorvão, de 28 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 17.

Anna dos Santos da Fonseca, filha de Manoel da Fonseca Magalhães e Ephigenia de Jesus, de Coimbra, de 80 annos. Falleceu de pneumonia fibrinosa, no dia 18.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—16:701.

ADVOGADO

FRANCISCO E. D'ALMEIDA LEITÃO E CUNHA.

Escriptorio — R. do Visconde da Luz. 52—1.º

Morada—Rua do Aguiar—65—1.

COIMBRA

Os preços correntes no mercado d'esta cidade, são os seguintes:

Trigo de Celorico graudo 580—Dito da terra 580—Milho branco 330—Dito amarello 330—Feijão vermelho 540—Dito branco 440—Dito rajado 380—Dito fradinho 420—Centeio 410—Cevada 270—Grão de bico miudo 760—Dito graudo 720—Favas 410, Azeite 1$900.

ESPECTACULOS

THEATRO CIRCO
PRINCIPE REAL

GRANDE SUCCESSO DA EPOCHA!

O BURRO DO SR. ALCAIDE

A empreza do Theatro-Circo Principe Real d'esta cidade, acaba de contratar uma companhia de Lisboa para representar no seu theatro impreterivelmente nos dias 7, 8, 10, 11 e 13 do proximo mez de janeiro as seguintes operetas de grande espectaculo:

O BURRO DO SR. ALCAIDE
MOLEIRO DE ALCALÁ
SINOS DE CORNEVILLE
E OUTRAS

que serão devidamente annunciadas.

PREÇOS	
Camarotes	3$000
Fauteuils	600
Cadeiras	500
Geral	250

LEILÃO DE PENHORES

Alipio Augusto dos Santos, na rua do Visconde da Luz, vae proceder á venda de todos os penhores em atraso de mais de 3 mezes, que consta de roupas novas e usadas, branca e de côr, peças e côrtes de fazenda, chailes, lenços, machinas de costura, instrumentos, alguns vinhos engarrafados, relogios e correntes de prata e ouro, e muito mais artigos.

O leilão principiará a 2 de janeiro de 1893 e continua todos os dias, desde as 10 horas da manhã á 1 da tarde e das 3 ás 7 da noute.

Previno os srs. mutuarios para até esse dia pagarem os juros em debito ou para assistir, querendo, á venda dos mesmos.

12

BANDEIRAS

Balões Venezianos e aereostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os pouma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga—Coimbra.

11



AS VERDADEIRAS MACHINAS

DE

COSTURA DE *SINGER*

NO DEPOSITO DE J. L. MARTINS DE ARAUJO

(ANTIGA CASA TEIXEIRA)

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92

COIMBRA

Se vendem machinas lançadeira, oscilante nova invenção *Singer* previligiada. Não tem engrenagens, não se gradua agulha, não preciza encher canellas, não fazem ruido, não dão pontos em falso. Fazem o pesponto o mais bello e elastico que se póde exigir.

10

OSTRAS FRESCAS

DOS

PARQUES DE MONTIJO

Vendem-se na rua Ferreira Borges.

CAFÉ LUZITANO

CHOURIÇOS

Chegou grande remessa de enchido e farinheiras ao estabelecimento de Encarnação Gonzaga.

Garante-se a qualidade e torna-se a receber quando o comprador entenda que não é bom, como se declara.

26 — Rua da Sophia — 30

ENCARNAÇÃO GONZAGA

Arrendamento

Arrendam-se até ao S. Miguel de 1893, os andares da casa sita no largo do Castello n.os 23 e 25 com entrada pela rua de S. Jeronymo n.os 1 e 2.

Para tractar no mesmo local com o sr. Manoel Mendes de Campos, ou na praça do Commercio n.º 14—1.º.

3



OLEO de HOGG

do FIGADO FRESCO de BACALHAU, *NATURAL e MEDICINAL*

O melhor que existe, pois que obteve a mais alta recompensa na EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIZ DE 1889

Receitado desde 40 ANNOS, em França Inglaterra, Hespanha, Portugal, no Brasil e nas Republicas Hispano-Americanas, pelos primeiros medicos do mundo inteiro ás Crianças rachiticas, Pessoas fracas, contra as molestias do Peito, Tosse, Humores, Erupções da Pelle, etc.

É muito mais activo que as Emulsões que contêm metade de agua e que os Oleos brancos de Noruega aos quaes a depuração faz perder uma grande parte das suas propriedades curativas.

Vende-se somente em frascos TRIANGULARES. — Exigir no envolucro o sello da Union des Fabricants.

UNICO PROPRIETARIO: HOGG, 2, Rue Castiglione, Paris, E EM TODAS AS PHARMACIAS.

Companhia de Seguros Fidelidade

Fundada em 1835

CAPITAL Rs. 1:344:000$000

Esta companhia a mais poderosa de Portugal, toma seguros contro o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelcimentos.

AGENTE EM COIMBRA—Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua do Viscoude da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas n.º 45.

7

PHARMACIA

Vende-se uma bem afreguezada, na Bairrada. Para informações Drogaria Areosa—Mont'Arroyo 33.

6

RHEUMATISMO

E DORES NEVRALGICAS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONCEDIDO PELO GOVERNO

NOVO PROCESSO DE FABRICO DO

OLEO DE MEMENDRO

THEREBENTHINADO

COMPOSTO

INVENÇÃO DE JOÃO NUNES D'ALMEIDA

ESPECIFICO PRECIOSO CONTRA O RHEUMATISMO E DORES NEVRALGICAS

Premiado com a maior recompensa concedida a MEDALHA DE OURO, na Exposição Internacional de Pau (França) 1891.

Preço de cada frasco, 1$000 réis. Pelo correio accresce o porte de 200 réis.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito exclusivo em Coimbra

DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — RUA DE MONT'ARROIO — 33

5

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÈDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:200:000$000 — FUNDO DE RESERVA Rs. 86:500$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contar avaria grossa e particular.

CENTRO COMMERCIAL

E

VELOCIPEDICO

DE

A. S. DE CARVALHO

43 — *Rua da Sophia* — 45

COIMBRA

Vendas a prestações e a prompto pagamento, com vantajosos descontos.

Este Centro recentemente aberto ao illustradissimo publico e com um sortimento nos artigos a que se dedica o melhor e mais completo no genero, esperando assim a coadjuvação de todas as pessoas que precisem comprar, por cujo favor se tornará sempre reconhecido.

Os artigos de que se compõe são os seguintes:

Pianos para alugar e vender; variedade em auctores e minuciosamente escolhidos.

Velocipedes para alugar e vender, o que ha de mais completo para os amadores.

Artigos electricos, pilhas completas e artigos avulso.

Oculos e lunetas em todas as graduações.

Elegantes carros para passeio de creança.

Relogios para sala, grande variedade, e bem assim relogios despertadores e as suas qualidades garantidas.

Machinas de costura Seidel & Naumann.

Fazendo um estudo especial de todas as machinas conhecidas até hoje escolhi para especialidade da minha casa a SEIDEL para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro, por ser a que mais ventagens offerece ás pessoas que precisem comprar pela sua solida construcção, belesa de trabalho e movimento suave e elegancia de movel. Vendem-se a prestações de 500 réis semanaes.

Todos os artigos d'este Centro são vendidos a prestações ou a prompto pagamento á vontade dos dignos freguezes.

Concertam-se machinas, velocipedes, oculos e lunetas, instrumentos musicos; toma a responsabilidade de tudo quanto saia d'este Centro. Encarrega-se d'instrumentaes completos ou a vulso para philarmonicas e orchestras pelos preços da fabrica tendo para isso contracto especial.

Pedidos a A. S. de Carvalho,

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

4

CONHECIMENTOS UTEIS

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

ESTUDOS COLONIAES

PORTUGAL NO DAHOMÈ

POR

Augusto Sarmento

LISBOA

A venda na livraria Tavares Cardoso & irmão.

XAVIER DE MONTÈPIN

A MADRASTA

NOVO ROMANCE ILLUSTRADO COM GRAUVRAS E CHROMOS

Este extraordinario romance do popularissimo Xavier de Montépin que é considerado a sua corôa de gloria, será publicado ás caderretas semenaes, 6 folhas de 8 paginas ou 5 folhas e uma estampa pelo preço de 60 réis cada caderneta, pagos no acto da entrega. Nas provincias a distribuição quinzenal, aos fasciculos, constando de duas d'aquellas cadernetas.

Assigna-se nas principaes livrarias e nos estabelecimentos dos correspondentes da Companhia Nacional Editora, ou na livraria d'esta companhia Largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

PORTUGAL AGRICOLA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Uma das mais uteis em agricultura, PREÇO:—anno 3$000 réis.

O JARDIM

MANUAL DO JARDINEIRO AMADOR

Por **Joaquim Casimiro Barbosa**

Acaba de ser publicado, com numerosas gravuras, o primeiro dos dous volumes d'esta obra que, além de ser um verdadeiro tratado de botanica muito util á mocidade estudiosa, é principalmente o unico manual do jardineiro amador que, em taes e tão desenvolvidas condições, até hoje se publicou no nosso paiz. De resto, o nome do auctor sobejamente conhecido em identicos trabalhos é garantia segura da excellencia da obra

Um grosso volume de mais de 500 paginas, 1$500 réis.

ACABA DE APPARECER

As noções de chorographia de Portugal

Com a carta geographica respectiva em harmonia com o ultimo programma official, para uso das escólas de instrucção primaria

PELO

Padre José Alves Mattoso

1 vol. 8.º, preço 160 réis.

Editadas pela Livraria Portugueza e Estrangeira de Manuel d'Almeida Cabral.

163 — RUA FERREIRA BORGES — 165

COIMBRA

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA SENHORAS

Preços: 1 anno 4$000 réis — 6 mezes 2$100—Numero avulso 200 réis.

LUGAN & GENELIOUX

Successores de Ernesto Chardron

PORTO

CATHECISMO

DA

DOUTRINA CHRISTÃ

ACCOMMODADO Á INTELLIGENCIA DOS MENINOS QUE FREQUENTAM AS ESCHOLAS

DE

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

COORDENADO POR

J. S. Bandeira

Approvado pelo Ex.mo e Rev.mo Sr. Arcebispo-Bispo Conde

4.ª Edição

(PÓSTHUMA)

A' venda na Livraria Portugueza e Estrangeira do editor Manuel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, 163-165.

Preço—40 réis

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do Poço Novo.

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:840 | ASSIGNATURA EM COIMBRA. Anno, 3$200; semestre, 1$600; trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. FORA DE COIMBRA. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA 28 DE DEZEMBRO DE 1892 | PUBLICAÇÕES. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes, metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

BOAS FESTAS

Desejamol-as muito felizes aos nossos prezados assignantes, collaboradores, amigos e collegas, e a todos aquelles a quem o *Tribuno Popular* deva obsequios e referencias merecedoras de estima e gratidão.

COIMBRA

VEJAM ISTO

O *Diario do Governo* de 23 do corrente publicou o resumo das contas de receita e despeza no anno economico de 1891-92.

Abstrahindo das fracções de contos de réis, achamos n'elle o seguinte:

Receitas ordinarias 38:188 contos; e como no anno interior foram 38:709 contos, houve uma diminuição de 521 contos.

Receitas extraordinarias 163 contos; como no anno anterior foram 76 contos, houve um augmento de 87 contos.

As despezas ordinarias nos serviços proprios do ministerio foram de 19:557 contos; no anno anterior foram 20:234 contos, e portanto houve uma diminuição de 677 contos.

Encargos geraes foram 4:232 contos; e como no anno anterior tinham sido 3:660 contos, houve um augmento de 572 contos.

Os encargos da divida publica foram de 18:882 contos; e como no anno anterior tinham sido 16:087 contos, houve um augmento de 2:895 contos.

As despezas extraordinarias foram de 9:080 contos; mais 737 contos do que no anno anterior.

E assim temos — que as economias em que nos fallam e trabalham ha tres annos os ministerios extrapartidarios, apenas nos deram 679 contos de diminuição de despezas nos serviços proprios dos ministerios!

Em compensação produziram um augmento de 737 contos nas despezas extraordinarias, de 572 contos nos encargos geraes, e de 2:895 contos em encargos de divida publica: total do augmento de despeza 3:204 contos!

O resultado até agora conhecido e que figura nas contas relativas ao anno que findou em 30 de junho de 1892, é o seguinte:

Receitas . . .	38:351 contos
Despezas . . .	51:749 »
Deficit	13:393 »

Havemos de concordar que os ministerios nephelibatas, extra-partidarios, ou como lhes quizerem chamar, e o ministerio do sr. Dias Ferreira que... não tem classificação, teem governado tão bem como os ministerios partidarios que tanto tem batido e desacreditado!

Em diminuição de despezas então foram uns barras!

Pode o paiz contar que, se o systhema continúa, se o sr. Dias Ferreira teima em felicitar este paiz, no fim do corrente anno economico a despeza ficará equilibrada com a receita; e este paiz entrará n'uma epoca de prosperidade admiravel. Pelo visto é infallivel!

Elle pagará com economias o *deficit* de 14:000 contos do anno findo, e de mais 7:000, pelo menos, que já ha no corrente anno; e ainda haverá um pequeno saldo para se pagar uma estatua, que o parlamento lhe deve votar na proxima sessão, e em cuja base se porá a seguinte inscripção:

Ao restaurador das finanças,
da justiça e da moralidade,
na administração —
Portugal Reconhecido.

A rainha D. Maria Pia, mandou distribuir no dia de Natal um abundante jantar aos presos da cadeia do Limoeiro, que constou de sopa, cozido, chouriço e carne de porco, um pão e duas laranjas.

E mandou dar 59 kilos de tabaco, para serem egualmente distribuidos pelos presos.

Tambem sua magestade a rainha D. Amelia fez distribuir pelos asylos de Lisboa grande numero de brinquedos para as creanças internadas, sendo a offerta feita em em nome do principe real.

Bem hajam suas magestades.

REITOR DA UNIVERSIDADE

Não tem fundamento algum a noticia dada por varios jornaes de que pedira a sua exoneração do logar de Reitor da Universidade, o veneravel professor sr. dr. Costa Simões.

A folha official publicou hontem um decreto regulando o processo do concurso para provimento dos empregos das administrações de concelho ou bairro, dos corpos administrativos e dos estabelecimentos, institutos e corporações de piedade ou beneficencia, subsidiados ou fiscalisados pelo estado.

ACCENTUA-SE A DERROCADA

São cada vez mais manifestas revelando-se em publico, sem reservas nem resguardo de aparencias, as fundas dissenções que lavram nos *amigos da situação*, que já se não podem tolerar mais uns aos outros! O que não deve admirar dadas as varias procedencias.

A ida das differentes commissões a Lisboa, ao Zé Dias, parece que ainda irritou mais os animos dos mal avindos.

Agora, é o nosso amigo o sr. dr. Manoel Novaes, que passava por ser o braço direito do *milhão*, e como que um dos poderes occultos da *situação*, que já se queixa alto e bom som, desilludido e enfadado, declarando que até está envergonhado da gente com quem tem andado metido!

Ao mesmo tempo que este assim falla e decerto com razão, porque é dos raros independentes, da parceria politica governamental, são lançados ás feras pelo illustre sr. *feitor* eleitoral, com desconsiderações injustificadas, alguns dos primeiros amigos do sr. Dias Ferreira, taes como o sr. Bazilio d'Andrade e Antonio Clemente, com quem a principio do seu famoso consulado mais se achou o mesmo sr. *feitor* civil!

Estes dois cavalheiros, que tambem não são empregados publicos ou a isso aspirantes, mantendo sempre na politica uma certa linha de conducta respeitavel, já nem se quer são convidados para o conventiculo dos Loyos, nem admittidos ás reuniões conspiradoras, com cha e torradas, do inclito *feitor*, que lhes recusa a sua confiança e a sua agua fervida!

São considerados como elementos dispensaveis, de nenhum valor, como se a *situação*, coitada, tivesse por onde escolher.

Este *feitor* tem ideias!

Ainda não percebeu que a maioria dos *amigos da situação*, dr. Novaes á frente, é que n'elle não tem a minima confiança, tolerando-o por favor, mas não perdendo em toda a parte a occasião de pôr bem em relevo as suas leviandades politicas, os seus ridiculos e pretensões de fidalgo de lareira, de que elles zombam e se andam a rir!

Não vê nada, ou finge que não vê, este delicioso sr. *feitor* que traz tudo tão embrulhado na meada da *situação*, que já ninguem se entende!

E' a sua obra.

Os *Mirandistas* pela sua parte, vão reagindo como podem contra a guerra surda dos *Ayristas*, e para não perderem *tudo*, vão mandando as contas eleitoraes ao *milhão*, que discute, faz caretas, encolhe-se e lamuria, mas por fim vae pagando, que para outra coisa não o querem; e isto para não irritar mais os *Mirandistas*, ao menos até á eleição da presidencia da camara!

E a proposito de pagas eleitoraes, constanos que effectivamente o *milhão* vae pagando tudo, não sendo precisos os *cem mil réis* que o sr. *feitor* eleitoral queria que sahissem do cofre da policia para despezas; do *cofre*, porque do seu bolso, não offereceu nem deu *cinco réis*, o que é bom que todos saibam para destruir a fama do sr. Dias Ferreira, de que o queria para *feitor* civil, por ser homem rico e capaz de gastar na politica! Bem se vê que o Zé Dias o não conhecia bem!

Aquelle, gastar na politica? Que lembrança!!

Uma comedia, tudo isso que ahi se passa, e vê e póde suppôr, já em publico, já bastidores a dentro, com uns comparsas e um contra-regra que fazem as delicias de quem os ouve mesmo sem os applaudir!

Que *feitor*, e que *amigos da situação!*

E o peior é que em meio de toda esta caricata intriga, ninguem tracta de fazer ou promover alguma coisa de util, de bom, de valioso, para a cidade ou para o districto.

Para que diabo tem servido durante quasi um anno de existencia estes politicos governamentaes, e este *feitor* civil?

Que a consciencia publica responda.

DR. BERNARDO D'ALBUQUERQUE

Faz hoje annos o nosso presadissimo amigo e prestante correligionario sr. dr. Bernardo d'Albuquerque e Amaral.

Receba o illustre ornamento da Universidade as nossas sinceras felicitações.

Consta que o sr. Dias Ferreira, proporá para uma das vagas de par do reino, o seu antigo collega Oliveira Martins.

UMA BOA IDEIA

Parece que a camara municipal d'esta cidade projecta fundar uma bibliotheca publica, aproveitando bastantes livros que já tem no seu archivo, e a livraria que lhe deixou o conselheiro Secco.

Parece-nos que a ideia do fallecido e benemerito conselheiro, ao deixar a livraria ao municipio, foi precisamente a de facilitar a organisação de uma bibliotheca municipal, que realmente seria muitissimo util á gente estudiosa que, em razão da distancia da bibliotheca da Universidade, e do seu regulamento não permittir que esteja aberta de noute, não pode ali procurar a instrucção e proveitosa distracção desejada.

A difficuldade porem está em achar uma casa. Se a Associação dos Artistas mandasse construir um edificio para seu uso, como projecta, poderia a camara aproveitar o salão em que ella agora funcciona, e que com a abertura de algumas janellas, e levantamento do sólho ao nivel da rua ficaria em sofriveis condicções para esse fim.

Querer é poder. Oxalá que a camara queira, que tudo é possivel.

Os estudantes do lyceu de Portalegre resolveram representar ao governo, pedindo que o instituto que frequentam fique completo no curso de preparatorios para as escolas superiores.

GALGA

Uma galga que correu toda a Hespanha!

Pelos jornaes de Madrid sabe-se que se espalhou ali a patranha de que tinha havido uma sublevação em Portugal, dizendo uns que se propagou rapidamente, outros que a praça d'Elvas a lhe fora, outro que todos os regimentos de artilheria do Porto tinham tomado parte, e outro finalmente que estava a republica definitivamente proclamada.

E os jornalistas de Madrid foram pedir informações á nossa embaixada; e apesar de se lhes affirmar que tudo estava em socego, a galga continuava a galgar.

Sabidas as contas, averiguou-se que a saida do sr. coronel Fava de Lisboa para Elvas, por o governo lhe ter retirado a commissão que exercia na capital e em razão do discurso que fez na reunião da *Liga Liberal*, e a manifestação que os officiaes filiados na *Liga* lhe foram fazer á despedida na estação ferroviaria, deram logar á patranha que se espalhou em Madrid e que poz os jornaes da *Villa Coronada* em sobresalto.

Felizmente não houve sublevação, nem republica — o que não quer dizer que, pelo caminho em que vamos, nos achemos longe de ter uma ou outra coisa.

Falla-se muito em Lisboa na possibilidade de mais um governo nephelibata presidido pelo sr. Bocage, com os srs. João Franco, Castello Branco, Carlos Valbom, Carlos Roma du Bocage, e outros da *vida nova*.

Não deve passar de *blague*.

Pedin a demissão de governador civil substituto de Leiria o sr. conselheiro Jordão.

REFORMA ELEITORAL

Tem-se dito que o sr. Dias Ferreira, deputado *eleito* pela terra do João Brandão está com vontade de decretar ainda em dictadura a reforma eleitoral, para poder dissolver as côrtes brevemente, e fazer novas eleições por processos mais correctos e augmentados ainda do que os de Caldas da Rainha, Povoa, Regua, Taboa e outras.

Ora era o que nós gostavamos de vêr, para go ar.

Devia ser bonito, e ao mesmo tempo desopilante. A começar pela reforma; que deve sahir obra aceada.

Provavelmente, e pelo que se conta, os eleitores ficarão reduzidos áquelles que tiverem tempo, dinheiro e paciencia, para se fazer recensear á custa de grande trabalho e por um complicado processo de documentos e attestados, capaz de embeloucar a cabeça ao rabula mais pertinaz.

E as assembleias eleitoraes ficarão reduzidas á da capital do circulo, para maior commodidade dos eleitores.

A representação das minorias tambem desapparecerá, para que nas côrtes o governo tenha a maioria de constante.

Estamos d'aqui a vêr que seria assim a tal reforma. E o sr. Dias Ferreira subiria

emfim triumphante ao Capitolio, a render graças aos deuses.

E logo... daria mais alguns passos até a Rocha Tarpeia que fica perto.

Que pena, se o dictador se não resolve a decretar a lei eleitoral!

Consta que a cidade do Porto se prepara para protestar energicamente contra os direitos de consumo, que se diz vão ser incluidos, para aquella cidade, nos projectos de fazenda do sr. Dias Ferreira.

POLICIA CIVIL

São fixados em 500$000 réis os vencimentos dos commissarios de policia de Coimbra e Braga, em 500 e 400 réis diarios os de chefe de esquadra e cabos, e em 360 réis os guardas, sendo mantidos os vencimentos a todos os funccionarios legalmente nomeados até á data do decreto, 24 de dezembro.

Partiu ante-hontem para a capital acompanhado de sua ex.ma familia, o nosso respeitavel amigo sr. dr. João Jacintho da Silva Correia, illustre professor da Universidade, e abalisado clinico tão conhecido e apreciado n'esta cidade.

Suas ex.as reapparessam depois das festas do Anno Bom e Reis.

A RESPEITO DAS PAUTAS

N'uma secção da *Associação Industrial Portuense*, o sr. Vieira de Castro disse: que não acreditava nas promessas do governo de não alterar a pauta, porque a commissão encarregada de reforma continúa a trabalhar e a ouvir as corporações a respeito de diversas reclamações apresentadas.

Depois de analysar uma representação dos negociantes contra a pauta, criva de ironia os auctores e o governo que parece concordar com elles, do seguinte modo:

«Entendem, pois, os reclamantes que baixando o direito das pautas, o governo supprimirá os impostos e pagará integralmente os juros; que os Bancos distribuirão dividendos e restituirão os depositos; que o cambio do Brazil subirá rapidamente, e que os luso brazileiros regressarão precipitadamente á patria.

Com esta simples medida as *necropoles* volverão n'um momento a converter-se em gaiolas doiradas, *onde palrarão alegres as tribus finas*».

O que ahi vão de elogios para a bella tactica e reconhecida lealdade do sr. ministro da fazenda!

Que gloria! que satisfação!

Está-se organisando em Londres uma grande companhia com o fim de explorar em Portugal o fabrico e commercio da cortiça, com o capital de um milhão de libras.

Foi determinado que seja aberto no ministerio da fazenda, a favor do das obras publicas, um credito especial de 1385570 réis, para pagamento de despezas liquidadas e em divida dos exercicios de 1889-90 e 1890-91.

Está na Quinta das Lagrimas aonde veio passar as festas do Natal, e Anno Bom, com seu irmão D. Duarte, o sr. D. João d'Alarcão Velasques Sarmento Osorio, digno ajudante do procurador geral da corôa.

OUTRA REFORMA

Diz-se que o sr. Dias Ferreira vae decretar a reforma da reforma das Alfandegas!

Mas como diacho póde isso ser, se sua excellencia tem declarado ás camaras—que pedem reforma da reforma das obras publicas, na parte em que passam para o respectivo ministerio a direcção e fiscalisação das obras municipaes,—que depois de ter o governo feito uso da auctorisação da lei de meios para reformar um serviço, só as côrtes podem resolver sobre as reformas assim decretadas?...

Ao sr. dr. Abel Franco, digno delegado do procurador regio na comarca de Arganil foi concedida licença por trinta dias.

TOLERANCIA POLITICA

O commandante do material de guerra, que ha na praça de Peniche, é amigo do sr. capitão Machado.

Pois por causa d'esse nefando *crime*, consta que se fazem altos esforços no ministerio da guerra, para o transferir d'ali para outra commissão.

Os jornaes põem de sobreaviso o sr. ministro da guerra, mas, se quem manda é o deputado pela terra do João Brandão, que remedio tem o sr. ministro da guerra senão obedecer?...

O rev.mo arcebispo de Braga, para commemorar as festas do Natal e Anno Bom, mandou distribuir por varios estabelecimentos pios d'aquella cidade a importante quantia de 689$500 réis.

A PRESIDENCIA DA CAMARA

Parece que o sr. Manoel Miranda tem probabilidades de ser escolhido para presidente da camara municipal, contra o pretendente sr. Ayres de Campos, o *milhão*, que alguns dos novos vereadores tem repugnancia em votar.

Nada nos admira que isso possa succeder, dada a divisão dos *amigos da situação*, a incompetencia do pretendente, e a antipathia que lhe desejam manifestar alguns collegas, que a custo o toleram.

Mas a Senhora da Paz ha-de intervir e o *milhão* deve triumphar como sempre tem acontecido, aqui em Coimbra, como em toda a parte e em todos os tempos...

Pela inspecção geral de infanteria foi ordenado que os corpos da arma renovem no proximo mez as assignaturas dos jornaes militares e estrangeiros a que estavam auctorisados no actual anno, não se lhes permittindo mais assignatura nenhuma.

DIREITOS DE MERCE

Foi determinado que nenhuma mercê honorifica de que sejam devidos impossos será publicada na folha official do governo, nem d'ella poderá fazer-se uso, sem que o agraciado se tenha encartado, pagando, ou garantindo devidamente, todos os impostos devidos pela respectiva concessão, salvo quando os interessados forem empregados publicos ou militares em effectivo serviço, aposentados ou reformados, porque n'este caso será feita a publicação das mercês honorificas, com que forem agraciados, sem dependencia do previo pagamento dos referidos impostos, os quaes serão satisfeitos por desconto nos respectivos ordenados, soldos ou pensões, por meio de prestações mensaes necessarias para que fique concluido no fim de quatro annos a contar da publicação da mercê.

O nosso amigo sr. dr. Augusto Rocha, distincto professor de medicina da Universidade, foi promovido a clinico ordinario dos hospitaes do mesmo estabelecimento.

QUESTÃO DOS LIMITES

Como se sabe, disse-se que o sr. conselheiro Antonio Enes recolhia extemporaneamente de Africa sem deixar assignado o acto complementar do tractado Luso-britanico a respeito dos limites da nossa provincia de Moçambique, com que se consignavam as linhas da fronteira entre as nossas possessões e as da companhia Sul Africana, porque o commissario inglez não concordou nos limites determinados no dicto tractado em razão de por elles nos ficar pertencendo uma região rica de minas e de bom clima na Massiquesse.

Pois agora dizem telegrammas de Londres que Cecil Rhodes, o celebre chefe da companhia Sul Africana, deixou ao sahir de Londres uma carta ao presidente do conselho, em que conjura a ratificar a divisão ou fixação de limites feita em Moçambique, e a resistir ás instancias que o governo Portuguez lhe faça em sentido contrario, pois por taes limites a companhia fica senhora dos alludidos territorios, etc

Então fez se a limitação ou não se fez?

Ou será a carta de mestre Cecil Rhodes uma artimanha bretan para illudir os papalvos?

Haja quem esclareça o escuro caso!

Veio a esta cidade, passar as festas do Natal com sua familia, o nosso estimado amigo e patricio sr. dr. Luciano Monteiro, distincto advogado nos auditorios da capital, para onde regressa amanhã.

Foi collocado na *Escola de Viticultura Alexandre de Seabra*, estabelecida em Anadia, como professor da mesma escola, o distincto agronomo sr. Joaquim José d'Azevedo, que já em tempo esteve provisoriamente como agronomo chefe da 4.ª região agronomica.

A esposa do nosso presado amigo o sr. Antonio Freire de Carvalho Albuquerque, do Barril, acaba de dar á luz com muita felicidade, um robusto menino, pelo que o felicitamos sinceramente e a toda a sua illustre familia.

UMA LICÇÃO

Já que os nossos patriotas de Lisboa e Porto gastaram o patriotismo a berrar contra a Inglaterra, e acharam modo de combinar o odio a Jhon Bull com a dedicação á sua marinha mercante, visto que continuaram a fazer o seu commercio e transportes entre Portugal, Africa e Brazil, por via de navios inglezes: o governo brazileiro veio em soccorro da Malla Real, que o desprezo dos ditos patriotas ia metendo a pique, e acaba de lhe conceder o privilegio, de paquetes aos seus vapores!

Boa licção dada pelo governo republicano, aos nossos *patrioticos* negociantes de artigos coloniaes e do Brazil!

Tem estado n'esta cidade e demora-se ainda alguns dias, o distincto poeta e nosso amigo sr. Eugenio de Castro e Almeida, que veio visitar sua ex.ª familia.

Pela reitoria da Universidade, foi nomeado para exercer interinamente o logar de thesoureiro e fiel da imprensa da Universidade, vago pelo fallecimento do sr. Antonio Maria Seabra d'Albuquerque, o alçador da mesma imprensa sr. José de Jesus Simões.

Em Braga vae fundar-se um club commercial. Um negociante concorre com cem mil réis.

Gazetilha do «Tribuno»

BILHETE DE BOAS FESTAS

Aos carissimos leitores,
Pessoas de bem, honestas,
Da *Gazetilha* amadores,
Venho dar as *Boas Festas!*

A *todos* meus comprimentos,
De grata satisfação!
Sem d'elles serem isentos,
O Miranda, ou o *milhão!*

E até ao proprio *feitor*,
A quem nenhum mal desejo,
Os quero dar, sim senhor!
Que d'isso não tenho pejo!

Pois que os *tres* me vão honrando,
Lendo-me todos os dias,
Eu vou os comprimentando,
D'esta vez sem ironias!

DIX NADA.

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

O SEGREDO DO MURO

(DE RICHEBOURG)

III

E caiu pesadamente sobre uma poltrona, fulminado por uma especie de ataque nervoso.

Momentos depois levantou-se e poz-se a rir, olhando em redor do salão.

—Já cá não estão — continuou elle com voz baixa — procuraram por toda a parte, mas não acharam nem o ouro nem os diamantes. Ah, ah, ah! é bem feito—accrescentou elle desatando a rir—ouro, ha muito, muito, mas está bem escondido, bem escondido!... Miseraveis!—continuou elle levantando-se—este ouro pertence...

Com o seu olhar brilhante e com os seus punhos cerrados, o velho ameaçava os phantasmas da sua reminiscencia.

—Meus Deus! que quererá elle dizer?—perguntava Mathilde tremendo e respirando com difficuldade.

—Oh! a prisão, a prisão!...—murmurou o louco recuando com espanto.

Assim aproximou-se de Mathilde. A jovem pegou lhe nas mãos.

—O senhor aqui está em segurança, nada tem a temer—lhe disse ella com a sua doce voz suave como uma melodia divina.

O son d'esta voz, ainda mais do que as palavras, dissiparam os terrores do desgraçado; a sua physionomia tornou-se risonha.

—Como se chama?—perguntou elle a menina.

—Mathilde de Vizerville.

O velho estremeceu.

—Vizerville!... Vizerville!...—repetiu elle em dois tons differentes.

Alguma cousa semelhante a um raio de alegria illuminou o rosto do pobre louco; e com a fronte entre suas mãos tremulas, elle repetiu ainda:

—Vizerville!... Vizerville!...

—Oh! este homem conheceu meu pae!—exclamou Mathilde; meu coração o diz. Mas qual é o seu nome? Como sabel-o?

A menina de Vizerville suppoz que tinha diante de si um antigo creado de sua familia. E' difficil pintar a sua emoção e o respeito por este velho que, mais feliz que ella, devia ter conhecido seu pae.

Como ella teria querido fazer-lhe muitas perguntas! Mas... para qu?... Podia ella esperar uma resposta satisfatoria?... Todavia elle tinha fallado de ouro e de diamantes escondidos. Se com effeito existia um thesouro, não poderia ella tentar descubril-o com ajuda do velho?

Oh! se elle podesse comprehender-me! se elle soubesse responder me! murmurou ella.

Mas, encarando com a vista amortecida do infeliz velho, hesitava em interrogal-o.

—O' meu Deus—continuou ella com as mãos postas e olhos erguidos para o ceu—não tereis vós enviado aqui este homem para nos salvar? A tranquilidade, a felicidade de minha adorada mãe dependem d'elle talvez. Se é a vossa providencia que nol-o envia, fazei, meu Deus, que um raio da vossa luz o illumine.

Depois d'esta curta mas fervente prece, pareceu a Mathilde que o seu coração se tinha aberto á esperança.

—Eu sou a filha de Vizerville—disse ella ao ouvido do velho.

Este fez um movimento e conservou erecta a sua cabeça.

—O senhor foi o servidor, o amigo de meu pae,—continuou a menina—e deve amar os seus filhos.

—Vizerville... Vizerville...—murmurou o velho.

—Sim, eu sou filha d'elle, a filha do conde de Vizerville.

—Sua filha,—repetiu o insensato—é verdade, elle tem uma filha.

—E um filho, meu amigo.

—E um filho, um bello menino...

—Um homem agora; elle parece-se com o retrato de seu pae, com este retrato que o senhor reconheceu.

E a menina mostrava ao velho a imagem do conde de Oliveiros.

Os olhos do louco fixaram-se no quadro.

—Conheço, conheço; é elle—disse o velho á menina.

—Elle comprehende-me!—exclamou Mathilde com o coração palpitando violentamente.

—Escute-me bem, continuou ella—o senhor fallou ainda agora de diamantes, de muito ouro...

O velho inclinou-se para a menina e disse-lhe mysteriosamente ao ouvido:

—Estão escondidos, escondidos, muito escondidos; ninguem os achará.

—Mas o senhor, meu amigo, o senhor sabe onde elles estão.

O velho acenou com a cabeça—que não.

—Oh, meu Deus!—exclamou a menina—que cruel decepção!

(Continúa). L. E C.

A REACÇÃO DAS CAMARAS

Accentua-se em todo o paiz o movimento de opposição e protesto contra a reforma centralisadora dos serviços municipaes, attentatoria dos direitos e antigas regalias das camaras, ultimamente decretada.

Mal avisado andará o governo em querer reagir contra a forte corrente da opinião publica que condemna por inconveniente e retrograda, sem nenhum beneficio para o thesouro, nem para o publico, uma medida tão vexatoria como inadmissivel.

Partiu para a capital depois d'alguns dias de demora n'esta cidade, o illustrado coronel de artilheria, sr. Gorjão, um dos mais briosos e dignos officiaes do exercito.

Porto de Leixões

A tempestade de 24 do corrente destruiu cem metros de parapeito no molhe norte do porto artificial de Leixões, cuja reparação não custará menos de 100 contos; e em consequencia um dos titans cahiu para a frente, e calcula se que para o concertar não se gastarão menos de 30 contos.

A empresa constructora é que sofre com este prejuiso.

Em fevereiro de 1890 afundou-se no dito porto um navio e soffreram avaria muitas embarcações de pequeno lote; agora as aguas causaram estragos no valor de 130 contos.

Que porto de abrigo aquelle!

E temos ali enterrado perto de 6:000 contos!

E foi um inglez que impingiu aos do Porto o projecto de semelhante obra, e os patriotas do Porto que o impuseram ao governo, que não teve coragem para resistir ás ameaças d'aquelles amigos de Peniche!

E o resto do paiz que pague para tão caros caprichos.

No sabbado passado celebraram-se na Sé Cathedral d'esta cidade como tinhamos noticiado, as matinas da Natividade, com a assistencia do ex.mo Bispo Conde.

O magestoso templo apresentava, principalmente na capella-mór, uma decoração aprimorada e riquissima, produzindo effeito deslumbrante.

Falleceu na capital a sr.ª condessa de Ficalho, uma das mais distinctas senhoras da sociedade lisbonense, aparentada com as principaes familias do reino.

A sua morte foi muito sentida, especialmente pela roda intima que frequentava diariamente o palacio dos Caetanos aonde havia reuniões e partidas muito selectas, apreciadas pelo mundo elegante.

A familia real fez se representar no enterro, e enviou pezames ao sr. conde viuvo, e a toda a illustre familia da finada.

Foi permittida a prorogação de licença registada ás praças, que estando no terceiro anno do seu alistamento, passem á 1.ª reserva durante o proximo mez de janeiro.

No tribunal commercial d'esta cidade foi addiada para sabbado proximo, o julgamento de uma importante e intrincada questão, vinda da comarca de Arganil, entre a infeliz viuva de José de Frias, dos Poços, e Antonio da Costa Gaito.

Na primeira instancia a sentença foi dada a favor da desditosa viuva, que além da desventura que tão cruelmente a feriu, é obrigada a luctar contra usurpações com que a pretendem prejudicar e aos seus desprotegidos orphãos.

O assassinato do padre Maio

Acerca d'este grande crime de que já démos noticia, relatam de Aveiro em data de ante hontem o seguinte:

«E' ponto averiguado que a policia começou já a desvendar o mysterio que envolvia o tenebroso crime da morte do reitor Maio.

E fóra de duvida que o auctor foi o cocheiro *Serrano:* que a morte foi produzida com a chave dos parafuzos do carro, em que se vêem ainda pedaços de carne triturada, cabellos e sangue; e que o bandido praticou o crime em sua propria casa, no logar de *S. Bernardo*, d'esta cidade.

O facinora praticou a heroecidade á luz do dia, mandando sair a creada varias vezes para não vêr o feito; partiu em seguida para Fermellã, com as chaves da *burra* do padre, de onde tirou livros e documentos importantes, respondendo á serva do reitor que este o tinha mandado ali buscar aquelles papeis; e voltou para S. Bernardo.

De noite e altas horas, espetou um fueiro sob um dos braços do morto, segurou o o melhor que poude ao carro, e partiu para a estrada da Angeja, onde lançou o cadaver ao Vouga, e onde se prendeu ao poste telegraphico, amarrando-se com habilidade, mas de fórma a não poder maguar se. Ao passar a ponte da Angeja, onde tinha de passar a passagem, lançou a egua a toda a brida para o guarda da ponte não poder vêr que o padre ia morto.

Isto é o que diz a policia, confirmando as supposições que sempre tive e que lhes transmitti nas minhas cartas anteriores.»

Falleceu no Porto o sr. visconde de Barreiros, José da Silva Figueira, natural da freguezia de Barreiros, concelho da Maia.

Dois mil envenenamentos!

De Homestead, estados Unidos da America, noticiaram para New-York — que em Carnegia tem havido batalhas entre bandos de trabalhadores, e que os odios teem chegado a ponto de se subornar um cosinheiro de um grande estabelecimento que fornece comida aos trabalhadores, afim de lançar veneno no jantar, resultando d'ahi serem envenenados mais de 2:000 trabalhadores, e dos quaes já falleceram algumas dezenas.

Que perversidade!

Sempre é raça de selvagens, e basta.

No sabbado, pelas 11 horas da manhã, celebrar-se-ha na Sé Cathedral um *Te-Deum* em acção de graças pelo anno findo.

O temporal no Porto

Na sexta feira para sabbado de madrugada um violento temporal causou grandes prejuizos no Porto, principalmente no Rio Douro.

Afundaram-se muitas das barcas ancoradas no quadro da alfandega, Massarellos, caes da Estiva, Ribeira, etc., onde havia algumas com carregamento de ferro, carvão e vinho.

Aos locaes dos desastres affluiu muita gente, tractando-se logo da salvação das cargas e dos barcos

Muitos dos predios sobre que passou o ciclone soffreram grandes avarias.

O fortissimo vento de noroeste arrojou para dentro da bacia de Leixões o monstruoso guindaste do molhe norte a que dão o nome de *Titan*; na queda, levou parte da guarnição do molhe.

No proximo sabbado reune em sessão extraordinaria a meza da Santa Casa da Misericordia para resolver sobre as petições para dotes, que lhe devem ser entregues pelas orphãs pretendentes.

Noticias agricolas

Escrevem do Fundão e Covilhã que continua sendo ali muito regular para os compradores o preço dos cereaes, e pouco animador para os lavradores. O milho tem-se vendido a 300 e 330 réis os 20 litros e o trigo a 850 a 900 réis.

O vinho nas differentes zonas está ao preço de 700 a 1$300 réis os 25 litros.

O azeite que ainda ha pouco estava a 3$000 réis os 12 litros está a 1$500 e 1$600 réis.

A azeitona nos lagares não dá um alqueire para cada sacco, quando nos annos anteriores produzia um e meio a dois.

A azeitona que actualmente se colhe não dá para pagar aos cohedores, embora as mulheres recebam entre 60 réis e os homens desde 120 réis e meio litro de vinho ou 200 réis.

N'esta região poucas oliveiras dão azeite e todos os annos carregam mais ou menos. São colhidas á mão.

Na agricultura é que estas regiões estão mais adiantadas, o mais continúa como nos tempos primitivos.

— Dizem de Mogofores que a chuva veio interromper os serviços nas vinhas phyloxeradas, onde se estava dando em boas condições o tratamento pelo sulphureto de carbone.

Este anno teem sido feitas muitas reclamações de sulphureto á estação da Anadia, chegando ás vezes a esgotar-se o deposito.

— Na villa da Feira o preço do trigo regula por 600 réis os 20 litros.

—Em Fafe o preço do milho está a 500 réis os 20 litros.

A QUESTÃO DO PANAMÁ

Paris, 26.

A commissão de inquerito da camara dos deputados a respeito do Panamá, resolveu que a sub commissão delegada, a qual tomou conhecimento dos autos judiciaes, não faça sobre elles relatorio algum, afim de não dar pretextos para a nuilidade do processo, e tanto mais que os autos judiciaes não demonstram nenhum acto de corrupção. A commissão de inquerito só volta a reunir na quinta-feira proxima

Paris, 27.

Segundo consta ao *Figaro*, resulta do relatorio do dr. Brouardel que o barão Reinach morreu envenenado, e que o veneno foi absorvido oito horas antes da morte Parece que esta asserção será utilisada pelos advogados dos réus no processo do Panamá, afim de pedirem que seja adiado para 10 de janeiro o julgamento da causa, porque é preciso fazer-se um inquerito supplementar.

Por outro lado, o *Le Journal* publica uma conversação do sr. Andrieux na qual este declarou que o dr. Cornelio Herz fôra ha dois annos objecto d'uma tentativa de envenenamento, a que não tinha sido extranho o barão Reinach.

Asylo da Infancia Desvalida de Coimbra

O sr. dr. Gonçalo Christovão Meyrelles offereceu ao Asylo da Infancia Desvalida 3 litros e meio de vinho para o jantar dos asylados no dia do Natal.

Falleceu o sr. dr. Isidoro Ferreira Pinto, juiz de direito do Fundão, que fôra atacado de apoplexia, quando presidia a uma audiencia.

PELO ESTRANGEIRO

Paris, 26.

Causou profunda sensação, n'esta capital o que a imprensa allemã tem dito ácerca da queda da republica.

As sr.as Carnot e Floquet protestaram, em cartas, contra o que affirmaram os jornaes, de terem ellas recebido dinheiro da empresa do Panamá, sob qualquer pretexto

A imprensa mais cordata diz que essas damas tem vivido afastadas do mundo politico e financeiro.

Madrid, 26.

A camara municipal diminuirá os impostos de consumo até a terça parte em vinho, azeite, cereaes e outros artigos. O ministro da marinha vae reduzir a metade o pessoal do seu ministerio.

Dizem que o governo desistiu de negociar agora com a França o tratado de commercio em vista da attitude do parlamento, no qual predominam as idéas protecionistas.

Berlim, 26.

Consta que o governo está effectivamente resolvido a augmentar o pessoal e material de guerra.

A imprensa d'esta capital alimenta a esperança de que a questão do Panamá derribará a republica franceza.

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Maria Emilia de Lemos, filha de Pedro Garrido e Maria Garrido de Lemos, da Figueira da Foz, de 8½ annos. Falleceu de molestia desconhecida.

Julia, filha de Joaquim Mendes Paulo e Maria Emilia Dias, de Coimbra, de 22 mezes. Falleceu de diphteria, no dia 21.

Francisco Domingues de Macedo Junior, filho de Francisco Domingues de Macedo e Maria da Conceição Fonseca, de Coimbra, de 17 annos. Falleceu de meningite tuberculose, no dia 22.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—16:709

ADVOGADO

Francisco E. d'Almeida Leitão e Cunha.

Escriptorio—R. do Visconde da Luz, 52—1.º

Morada—Rua do Aguiar—65—1.

COIMBRA

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

O *Instituto*, revista scientifica e litteraria, volume XL, n.º 4 terceira serie.

*

O *Occidente*, n.º 502, do 15.º anno.

*

Instituições Christãs, revista quinzenal, n.º 12, da 2.ª serie.

*

Os Mysterios do Povo, excellente romance por Eugenio Sue, fasciculo n.º 56

Mercado de Coimbra

Os preços correntes no mercado d'esta cidade, são os seguintes:

Trigo de Celorico graudo 580—Dito da terra 570—Milho branco 340—Dito amarello 330—Feijão vermelho 520—Dito branco 420—Dito rajado 390—Dito frade 400—Centeio 420—Cevada 270—Grão de bico miudo 720—Dito graudo 760—Favas 390, Azeite 1$060.

Mercado de Montemór-o-Velho

No mercado de Montemór o Velho que se realisou na quarta feira passada, regularam os generos pelos seguintes preços:

Milho branco	380	réis
» amarello	380	»
Trigo branco	660	»
» mouro	700	»
» tremez	640	»
Feijão graudo ou gandarez	530	»
» branco	440	»
Feijão vermelho	600	»
» rabão branco	560	»
» frade	420	»
» pateta	400	»
» mistura	410	»
» rajado	380	»
Grão de bico graudo	850	»
Centeio	800	»
Fava	440	»
Batatas	280	»
Tremoços	420	»
Cevada	270	»
Aveia	380	»

ANNUNCIOS

A Mesa da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, de novo annuncia que continua aberto concurso, por espaço de trinta dias, a contar de 26 de dezembro corrente, data da primeira publicação d'este no *Diario do Governo*, para o provimento do logar de facultativo do terceiro partido, correspondente ao bairro alto da mesma cidade, com o ordenado annual de 270$000 réis, e com as mais vantagens e obrigações constantes do respectivo regulamento, que se enviará a quem o pedir. Os concorrentes devem apresentar os seus documentos na secretaria da Santa Casa, nos dias não sanctificados desde as nove horas da manhã ás tres da tarde, dentro do referido praso.

Coimbra, e secretaria da Santa Casa da Misericordia, 27 de dezembro de 1892.

O Pro-Provedor — *Guilherme Alves Moreira.* 8

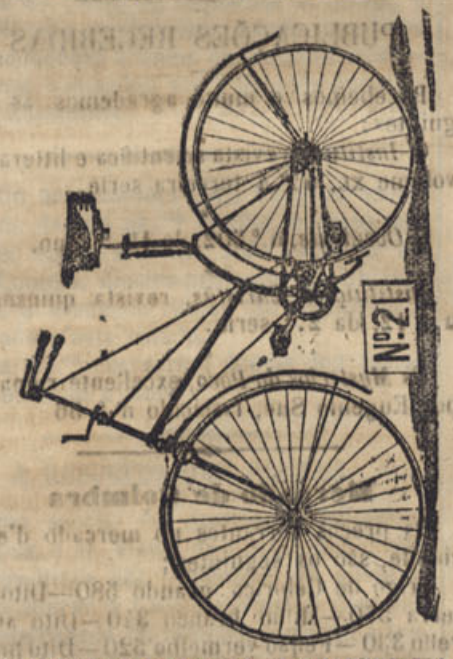
PORTUGAL
COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

SÈDE EM LISBOA
FUNDADA EM 1844
Capital réis 1:600:000$000

Effectua seguros terrestres contra fogo, moveis e estabelecimentos.

Em Coimbra — Mattos Arecsa — Mont'Arroyo, 34.

12



VELOCIPEDES E BICYCLETAS
J. L. Martins de Araujo
Unico agente em Coimbra da Companhia
QUADRANT
ALUGA E VENDE BICYCLETAS

Envia cathalogos gratis pelo correio, loja de fazendas e deposito de Machinas da Companhia *Singer*.

90 — Rua do Visconde da Luz — 92

11

BANDEIRAS
Balões Venezianos e aereostatos
DE
ENCARNAÇÃO GONZAGA
26—RUA DA SOPHIA—30
COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua prorprietaria a vendel-os ou alugal-os pouma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga — Coimbra.

10

OSTRAS FRESCAS
DOS
PARQUES DE MONTIJO

Vendem-se na rua Ferreira Berges.

CAFÉ LUZITANO

Companhia de Seguros Fidelidade
Fundada em 1835
CAPITAL Rs. 1:344:000$000

Esta companhia a mais poderosa de Portugal, toma seguros contro o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimentos.

Agente em Coimbra—Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua do Viscoude da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas n.º 45.

8

AS VERDADEIRAS MACHINAS
DE
COSTURA DE *SINGER*
NO DEPOSITO DE J. L. MARTINS DE ARAUJO
(Antiga casa Teixeira)
90 — Rua do Visconde da Luz — 92
COIMBRA

Se vendem machinas lançadeira, oscilante nova invenção *Singer* previligiada. Não tem engrenagens, não se gradua agulha, não preceisa encher canellas, não fazem ruido, não dão pontos em falso. Fazem o pesponto o mais bello e elastico que se póde exigir.

7

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS
SEGUNDO A FORMULA DO ANTIGO PHARMACEUTICO
M. FREIRE D'ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos obtendo os melhores resultados.

Preço da caixa 360 réis

DEPOSITO GERAL — DROGARIA AREOSA
COIMBRA

Depositos em Lisboa—Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo—José Pereira Bastos, rua Augusta—João Nunes d'Almeida, Calçada do Combro, 48.

Arrendamento

Arrendam-se até ao S. Miguel de 1893, os andares da casa sita no largo do Castello n.os 23 e 25 com entrada pela rua de S. Jeronymo n.os 1 e 2.

Para tractar no mesmo local com o sr. Manoel Mendes de Campos, ou na praça do Commercio n.º 14—1.º.

6

RHEUMATISMO
E DORES NEVRALGICAS
PRIVILEGIO EXCLUSIVO — CONCEDIDO PELO GOVERNO
NOVO PROCESSO DE FABRICO DO
OLEO DE MEMENDRO
THEREBENTHINADO
COMPOSTO
INVENÇÃO DE JOÃO NUNES D'ALMEIDA
ESPECIFICO PRECIOSO CONTRA O RHEUMATISMO E DORES NEVRALGICAS

Premiado com a maior recompensa concedida a MEDALHA DE OURO, na Exposição Internacional de Pau (França) 1891.

Preço de cada frasco, 1$000 réis. Pelo correio accresce o porte de 200 réis.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito exclusivo em Coimbra
DROGARIA MATTOS AREOSA
25 — RUA DE MONT'ARROIO — 33

CHOURIÇOS

Chegou grande remessa de enchido e farinheiras ao estabelecimento de Encarnação Gonzaga.

Garante-se a qualidade e torna-se a receber quando o comprador entenda que não é bom, como se declara.

26 — Rua da Sophia — 30
ENCARNAÇÃO GONZAGA

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
FUNDADA EM 1877
SÈDE EM LISBOA

Capital	Fundo de reserva
Rs. 1:200:000$000	Rs. 86:500$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contar avaria grossa e particular.

CENTRO COMMERCIAL
E
VELOCIPEDICO
DE
A. S. DE CARVALHO
43 — *Rua da Sophia* — 45
COIMBRA

Vendas a prestações e a prompto pagamento com vantajosos descontos.

Este Centro recentemente aberto ao illustradissimo publico e com um sortimento nos artigos a que se dedica o melhor e mai completo no genero, esperando assim a coadjuvação de todas as pessoas que precisem comprar, por cujo favor se tornará sempre reconhecido.

Os artigos de que se compõe são os seguintes:

Pianos para alugar e vender; variedade em auctores e minuciosamente escolhidos.

Velocipedes para alugar e vender, o que ha de mais completo para os amadores.

Artigos electricos, pilhas completas e artigos avulso.

Oculos e lunetas em todas as graduações.

Elegantes carros para passeio de creança.

Relogios para sala, grande variedade, e bem assim relogios despertadores e as suas qualidades garantidas.

Machinas de costura Seidel & Naumann.

Fazendo um estudo especial de todas as machinas conhecidas até hoje escolhi para especialidade da minha casa a Seidel para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro, por ser a que mais ventagens offerece ás pessoas que precisem comprar pela sua solida construcção, belesa de trabalho e movimento suave e elegancia de movel. Vendem-se a prestações de 500 réis semanaes.

Todos os artigos n'este Centro são vendidos a prestações ou a prompto pagamento á vontade dos dignos freguezes.

Concertam-se machinas, velocipedes, oculos e lunetas, instrumentos musicos; toma a responsabilidade de tudo quanto saia d'este Centro. Encarrega-se d'instrumentaes completos ou a avulso para philarmonicas e orchestras pelos preços da fabrica tendo para isso contracto especial.

Pedidos a A. S. de Carvalho,
43 — RUA DA SOPHIA — 45
COIMBRA

1

CONHECIMENTOS UTEIS

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

TABELLA
QUE INDICA
O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL
SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO
POR
ANTONIO NUNES CORREIA

Preço 200 réis

Vende-se em Coimbra, na antiga loja de mercearia de Antonio Nunes Corrêa, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

34 — Praça 8 de Maio — 38

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO
POR
JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

ACABA DE APPARECER
As noções de chorographia de Portugal

Com a carta geographica respectiva em harmonia com o ultimo programma official, para uso das escolas de instrucção primaria

PELO
Padre José Alves Mattoso

1 vol. 8.º, preço 160 réis.

Editadas pela Livraria Portugueza e Estrangeira de Manuel d'Almeida Cabral.

163 — Rua Ferreira Borges — 165
COIMBRA

A ESTAÇÃO
JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS
PARA SENHORAS

Preços: 1 anno 4$000 réis — 6 mezes 2$100—Numero avulso 200 réis.

LUGAN & GENELIOUX
Successores de Ernesto Chardron
PORTO

PORTUGAL AGRICOLA
PUBLICAÇÃO MENSAL

Uma das mais uteis em agricultura, PREÇO:—anno 3$000 réis.

CATHECISMO
DA
DOUTRINA CHRISTÃ
ACCOMMODADO Á INTELLIGENCIA DOS MENINOS QUE FREQUENTAM AS ESCHOLAS
DE
INSTRUCÇÃO PRIMARIA
COORDENADO POR
J. S. Bandeira

Approvado pelo Ex.mo e Rev.mo Sr. Arcebispo-Bispo Conde
4.ª Edição
(PÓSTHUMA)

A' venda na Livraria Portugueza e Estrangeira do editor Manuel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, 163-165.

Preço—40 réis

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do Poço Novo

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA
ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:841 | Assignatura em Coimbra, Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra, Anno 3$600; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO 31 DE DEZEMBRO DE 1892 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes, metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

A NOSSA DESPEDIDA

Termina hoje o anno de 1892, e oxalá que ha mais tempo houvera terminado!

Foi o anno dos desenganos mais tristes, que a nação ha muito tempo tera atravessado.

Durante onze mezes d'elle governou o ministerio, ou antes, o homem, que nos ultimos sessenta annos tem subido ao poder com mais solemnes e avantajadas promessas, e porisso mesmo no meio da mais exigente e ao mesmo tempo animadora expectativa; e o anno acaba com todas essas promessas illudidas, com toda essa espectativa ludibriada.

Ha talvez quem, apreciando as coisas pelas apparencias, tenha opinião differente da nossa, mas o tempo os desenganará.

Fizeram-se muitas reformas: a colecção de decretos, regulamentos, instrucções e portarias, que no anno de 1892 sahiram no *Diario do Governo* á luz da publicidade, talvez deem para cinco ou seis volumes de formato regular; mas os serviços publicos não se tornaram por isso nem mais simples e rapidos, nem mais baratos e efficazes.

Sendo a questão predominante, senão unica, a questão da fazenda, a questão das reducções das despezas, para com o augmento enorme, vexatorio, esmagador, dos impostos votados na lei de meios, se obter definitivamente o equilibrio d'ellas com as receitas, o desejado e absolutamente indispensavel equilibrio orçamental, nada durante o anno se fez de util para resolver essa terrivel questão: as economias decretadas são illusorias como sempre, e a administração publica, a cobrança das receitas e ordenamento de despezas, correram tanto á revelia, que na conta relativa ao semestre findo em 30 de junho ultimo appareceu, como mostramos no artigo anterior, um *deficit* de 14:000 contos; e no balanço que se fizer no dia de hoje esse *deficit* não ficará em menos de 28:000 contos!

A outra questão gravissima, porque d'ella depende em parte a questão da fazenda, era a da moralidade na administração e nos poderes publicos, e n'essa chegou o paiz a contar inteiramente com a energia e severidade indomavel do sr. presidente do conselho. Pois foi desgraçadamente n'ella que o desengano foi mais completo, mais cruel e desanimador!

Fizeram-se novas concessões ao Syndicato Salamanca; fizeram-se contractos de fornecimentos por quasi o dobro dos preços do mercado; mantiveram-se arrendamentos escandalosos de quintas para potris militares; intoluziram-se n'uma reforma artigos de favor para o proprio ministro que a decretou; modificaram-se sem a menor necessidade as leis do processo para facilitar o livramento de criminosos, de quem o proprio presidente do conselho era advogado, e para tornar impossiveis recursos contra clientes seus; ordenaram-se e consentiram-se as mais desbragadas falcatruas, e as mais revoltantes violencias nas eleições de deputados e de camaras municipaes, chegando as auctoridades a consentir que se esfaqueassem eleitores no recinto das assembleias, e a mandar arcabusar perto de outras os eleitores que inermes para lá se dirigiam; o proprio presidente do conselho pediu e acceitou um diploma falso, obtido por uma substituição completa das actas de uma eleição concluda; e para corôar esta obra de immoralidade e depravação de costumes, premiaram-se com pingues logares os auctores e directores das falcatruas e falsificações; emfim aos cidadãos ameaçados de morte ou victimas de perseguições das auctoridades, respondia-se, quando pediam providencias ao governo,—que se defendessem pelos meios legaes, e se elles faziam meter em processo criminal as auctoridades prevaricadoras, o governo, mesmo depois de as saber pronunciadas, mandava-as continuar a funccionar com o mais revoltante despreso das leis e das decisões do poder judicial.

Por sobre tudo isto o governo, a pretexto de reformas da administração municipal, exbulhou as camaras de attribuições e franquias, que desde muitos seculos todos os governos centralisadores e despoticos tinham respeitado; concentrou nos ministerios serviços, que é absolutamente impossivel executarem-se, aniquilando assim a iniciativa local, e condemnando ao abandono e á ruina os melhoramentos publicos municipaes.

O balanço, pois, que o anno que hoje finda, nos deixa do governo do sr. Dias Ferreira, é sem duvida alguma o seguinte:

Finanças arruinadas; uma divida de 28:000 contos; o credito do Banco exgotado; a bancarrota do Estado á porta; e a par com isto os contribuintes esmagados com impostos, os funccionarios mais uteis reduzidos á miseria, a industria a apitar, o commercio a reclamar, e a emigração a despovoar o reino.

Moralidade publica (nos serviços e exercicio do poder) transformada no mais requintado deboche, e porisso a auctoridade inteiramente despretigiada.

Administração desorganisada.

Vae-te pois em paz, anno de 1892, que não deixas saudades ao velho Portugal; e leva comtigo quem tanto lhe prometteu, e quem tanto o enganou.

Sua Magestade a rainha a sr.ª D. Maria Pia, ao ter conhecimento de que estava grassando com intensidade a epidemia dos typhos em uma povoação do concelho de Villa Real, e tambem na freguezia de Pendilha do concelho de Fragoas, ordenou que do cofre dos inundados, fosse retirada a quantia de quatrocentos mil réis, para ser applicada em partes eguaes pelo governador civil e camara municipal, em soccorros em cada uma d'aquellas localidades, aes que d'elles carecessem.

A folha official publicou ante-hontem o programma para o cerimonial da abertura das côrtes, que se ha de realisar na segunda-feira, pelas 2 e meia da tarde. A sessão é aberta por el-rei e assiste a rainha. O sr. infante D. Affonso serve de condestavel do reino. As tropas formarão nas ruas do transito e o cerimonial é egual ao dos annos anteriores. A's 10 da manhã realisa-se a missa solemne na Sé, a que devem assistir os pares e deputados.

PROPOSTAS DE FAZENDA

O sr. Dias Ferreira, ministro de fazenda, dispendeu todo o seu tempo e trabalho em arranjos politicos nos 10 primeiros mezes do seu governo, e tirou um excellente resultado — um diploma de deputado que é um corpo de delicto, e vinte e dois ou vinte e tres deputados governamentaes, verdadeiros hotentotes, que o apedrejarão apenas o virem decahir no ocaso.

E a respeito da questão da fazenda, que era a mais urgente, e que a prevista decadencia do rendimento das alfandegas tornou progressivamente mais temerosa, só no ultimo mez d'este anno se lembrou de tractar.

Mas de tal modo tem tractado, que ninguem sabe que propostas se dignará sua excellencia levar ao parlamento sobre tão momentoso assumpto.

Diz-se que será augmentado o imposto de consumo no Porto, exigindo-se mais 800 contos; que sobre a propriedade territorial recahirão mais 2:500 contos de réis, sob a forma de imposto progressivo a partir de um minimo bastante elevado das collectas actuaes; que se applicará ás obrigações dos tabacos a taxa de deducções decretada para os mais titulos do Estado; que se fará um arranjo com a Companhia Real dos Caminhos de Ferro, para rehaver os 5:000 contos que ella deve.

Todavia o segredo continua impenetravel.

Ora o governo deve saber que o modo de fazer passar, sem resistencia, propostas de augmento de impostos, é annuncial as com grande antecipação, para os contribuintes se irem costumando á ideia, se lhes embotar a sensibilidade, e acabarem por se resignar.

Como porém elle finge ignorar isto e se prepara para apresentar de subito as suas propostas expoliadoras, podemos crer que tem tensão de não as fazer votar.

O futuro dirá se nos enganamos.

E' esperado em Lisboa, na proxima semana, o sr. conde de Spinola, novo ministro de Italia em Portugal.

A junta de saude de Ponta Delgada deliberou que se prohibisse a importação de animaes das raças caninas e felina, para se evitar ali a introducção da hydrophobia, e n'este sentido o respectivo governador civil publicou um alvará.

Repartições postaes ambulantes

Já está designado o pessoal dos correios que de janeiro em deante passa a servir na 1.ª secção, ambulante, em harmonia com a reforma ultimamente decretada, restabelecendo se tambem por esta forma o serviço dos continuos nas ambulancias d'onde tinham sido retirados.

Nas ambulancias do norte e leste — correio — ficam chefes: os 2.os officiaes srs. O'Neill Pedroso, Lourenço Pupo, Leitão, e 1.os aspirantes, Brito Freire, Brito Magro e Santos Botelho.

Na linha da Figueira, norte — mixto — e sul: os 2.os officiaes, srs Ferreira Segurado e Luiz Lobo, e 1.os aspirantes Lobato Pires, Parreira de Vilhena, Ramos, Abel de Carvalho, André de Brito, Ribeiro Junior e Alfredo Campos.

Ajudantes os 1.os aspirantes, srs. Marchial Frascio, Juvenal Santa Barbara, Tiares de Carvalho, Ferreira Secco, Henrique d'Araujo, João Barbosa e Lino d'Abreu.

Supplentes os aspirantes auxiliares, srs. Castello Branco e Lorena Queiroz.

O sr. conselheiro Barjona de Freitas foi nomeado presidente da camara dos dignos pares.

REFORMAS

Parece que irão hoje a assignatura as ultimas reformas que o governo tenciona decretar, a saber: a do ministerio da fazenda e as das secretarias das camaras dos pares e deputados. A da tabella dos emolumentos judiciaes será apresentada ao parlamento, porque n'ella são augmentadas varias taxas de emolumentos, e entende-se que o governo as não podia decretar. (Não reparem na cacofonia).

Já agora venha de lá mais essa canastrada de reformas, que alem de todos os inconvenientes terão o de augmentar as despezas de publicação. Que lo resto o resultado pratico para a simplificação dos serviços e para a reducção das despezas, será negativo ou problematico, se não muito duvidoso, como o de todas as mais que se teem decretado.

Expediram se ordens ás estações telegraphicas, para não se exigir o bilhete de identidade, que, segundo os novos regulamentos telegraphicos, devia ser apresentado pelos correspondentes dos jornaes, para obterem reducção de taxa nos seus telegrammas noticiosos.

INSTITUTO BACTEREOLOGICO

O *Diario do Governo* de hontem publica o decreto creando em Lisboa um instituto de bactereologia official.

Segundo o mesmo decreto o referido instituto tem por fim:

1.º Fazer as analyses bactereoscopicas que lhe forem requisitadas pelo ministerio do reino, pelo director da escola medico-cirurgica de Lisboa ou pela administração do hospital real de S. José e annexos;

2.º Praticar as vaccinações anti rabicas segundo o methodo de Pasteur, em todas as pessoas, quaesquer que sejam os seus domicilios e nacionalidades, que para tal fim ali apresentem e offereçam indicação para similhante especie de tratamento.

O instituto poderá tambem, mediante remuneração, proceder a estudos de bacteorologia, que lhe sejam incumbidos por quaesquer outras corporações ou por particulares.

O pessoal do instituto compõe-se de 1 medico director, 1 medico auxiliar, 1 praticante e 1 servente.

A despeza annual do instituto será:

Medico director:	
Vencimento de cathegoria	500$000
Vencimento de exercicio	500$000
Medico auxiliar:	
Vencimento de cathegoria	300$000
Vencimento de exercicio	300$000
Praticante, gratificação mensal	18$000
Servente, salario mensal	15$000
Despeza de material, por anno	500$000

A vaccinação anti-rabica será gratuita para quem documentalmente provar a sua indigencia, e aos indigentes não domiciliados na capital será dada hospitalisação no hospital de S. José durante todo o periodo da vaccinação.

O preço das vaccinações anti rabicas praticadas em pessoas não indigentes, e bem assim os das analyses bactereoscopicas, a

que se refere o artigo 3.º, serão os fixados na tabella, que fôr approvada pelo governo.

No mesmo *Diario* vem as nomeações do sr. dr. Luiz da Camara Pestana, para director do instituto, e dr. Annibal Bettencourt, para auxiliar do director.

Foram nomeados chefes da repartição do governo civil do Porto, os srs. Pereira de Sampaio, Anthero Madureira, Ribeiro da Cruz e Carvalho Lamas, officiaes da mesma secretaria.

OS NOVOS PARES

O *Diario* de hontem publicou os decretos da nomeação de quatro novos pares, Ficou uma vaga em reserva para... o sr. presidente do conselho se nomear a si mesmo em testamento.

Dos outros nomeados:

O primeiro é o sr. conselheiro Pinheiro Chagas, antigo deputado, antigo ministro da marinha, membro do Conselho Superior de Instrucção Publica, secretario da Academia das Sciencias, professor do Curso Superior de Lettras, orador, poeta, historiador, jornalista, dramaturgo, romancista.

O segundo é o sr. Conde de Magalhães, director de varias companhias: deu dinheiro para a revolta de 19 de maio.

O terceiro é o sr. José Maria dos Santos, representante da Agricultura Portugueza. Em politica é sempre governamental. Foi isto principalmente que lhe valeu o pariato.

O quarto é o sr. Marçal d'Azevedo Pacheco, antigo deputado e par do reino electivo, burocrata genuino, que sabe fazer o seu papel.

Inaugurou se na terça-feira passada festivamente o novo mercado de Vianna do Castello, assistindo a camara, auctoridades e muitas outras pessoas.

A folha official publicou um decreto determinando que devem ser considerados com externos do corpo de engenheiros de obras publicas e dos quadros auxiliares e [illegible] respectivos os seguintes serviços:

Construcção do porto de Lisboa.

Estudos hydrographicos e de influencia das obras do porto de Lisboa sobre o regimen do rio.

Fiscalisação da construcção do porto de Leixões.

Construcção do caminho de ferro do Minho e Douro.

Construcção do caminho de ferro do Algarve.

Fiscalisação da construcção do caminho de ferro da Beira Báixa.

Fiscalisação da construcção do caminho de ferro de Vendas Novas a Santarem.

Fiscalisação da construcção do caminho de ferro de Coimbra a Arganil.

Foi exonerado do logar de amanuense da secretaria do governo da provincia de S. Thomé e Principe o sr. Manoel Carneiro do Rego.

Retirou para a sua casa da Mealhada, onde foi passar alguns dias, o illustre reitor da Universidade sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões.

Dizem do Porto, que no Palacio de Crystal serão vendidos em leilão, no dia 6 do proximo mez de janeiro, differentes objectos preciosos oriundos de Macau, do Brazil, etc, etc.

O producto d'esses objectos reverte a favor das victimas do Baquet.

Regressou a Coimbra o ex.mo prelado d'esta diocese, D. Manoel Correia de Bastos Pina, que ha dias tinha sahido para Aveiro.

A AMOSTRA DO PANNO

A instituição de commissões districtaes de confiança dos governos civis começa a dar os seus naturaes resultados.

A de Coimbra suspendeu, sem para isso ter competencia, a nomeação de thesoureiro que a Camara Municipal d'esta cidade, em execução das proprias reformas decretadas pelo governo e das instrucções respectivas, havia feito com as formalidades legaes.

A Camara recorreu, para o governo, do accordam da Commissão.

Para dar ideia exacta da questão não ha coisa melhor do que o proprio requerimento de recurso, que abaixo reproduzimos, e para o qual chamamos a attenção dos homens imparciaes.

Senhor — A Camara Municipal de Coimbra, tomando em consideração a circular do Ministerio do Reino de 27 de setembro proximo passado, que expressamente declarava poderem as Camaras nomear thesoureiros privativos, em virtude da disposição do art. 32.º do decreto de 6 d'agosto do corrente anno, disposição que a mesma circular considerava de execução *immediata*, poz a concurso o logar de thesoureiro municipal, e em sessão de 23 de novembro proveu n'elle o concorrente Manoel da Silva Gonzaga, ao qual deu posse no dia 28 do corrente mez de dezembro.

Não obstante a regularidade d'esta deliberação da Camara, resolveu a Commissão Districtal desapprovar-a *com effeito suspensivo* em sessão de 27 do corrente, esquecendo-se de que para isso lhe faltava competencia, visto ser *definitiva* e não provisoria, a alludida deliberação, nos termos do art. 117.º n.os 8.º e 30.º do Codigo Administrativo, e do art. 24.º do decreto citado de 6 de agosto.

E tanto bastava para justificar o presente recurso. Comtudo para mostrar o que valem os considerandos do accordão da commissão, reproduzem-se em substancia, fazendo-os seguir da respectiva resposta.

Diz a commissão districtal em favor da sua resolução de 27 do corrente:

1.º Que lhe cabe, pelo n.º 3.º do art. 8.º do referido Decreto, a superentendencia na administração municipal, e por isso a faculdade de approvar ou desapprovar as nomeações feitas pelas camaras;

2.º Que, em conformidade com o n.º 8.º do art. 117.º do Codigo Administrativo, as Camaras só podem fazer nomeações definitivas, quando por lei não esteja determinada fórma especial de nomeação;

3.º Que o art. 1.º do Decr.º de 19 de janeiro do anno corrente não permitte por emquanto fazer nomeação de empregados;

4.º Que o Decreto do 1.º d'este mez de dezembro prohibe a nomeação de thesoureiros municipaes, até que se publique o respectivo regulamento, e que em 21 do mez de novembro proximo passado foi pelo Governo participado telegraphicamente ás Camaras, que não deviam prover as thesourarias, emquanto se não providenciasse a este respeito;

5.º Que os art.os 6.º e 26.º do Decreto de 6 d'agosto a auctorisavam a recusar approvação á nomeação do thesoureiro municipal.

Responde-se:

1.º Que o n.º 3.º do art. 8.º do decreto de 6 d'agosto concede ás Commissões Districtaes superintendencia na administração municipal, mas accrescenta — *nos termos deste decreto* — quaes são os do art. 24.º a respeito das deliberações provisorias, cuja classe não abrange a nomeação d'empregados;

2.º Que não havia, nem ha, fórma especial de nomeação de thesoureiros, e ainda que a houvesse, o que poderia fazer-se era recorrer contenciosamente, se a Camara a não tivesse observado (Cod. Adm.º, art. 22.º);

3.º Que o decreto de 19 de janeiro do corrente anno não é applicavel ás thesourarias municipaes, por isso que o seu provimento *immediato* foi facultado pelo art. 32.º do decreto de 6 d'agosto, como terminantemente declarou a mencionada circular de 27 de setembro ultimo;

4.º Que o telegramma de 21 do mez de novembro e o decreto do 1.º de dezembro não podem invalidar uma nomeação anteriormente feita, em harmonia com a legislação vigente;

5.º Que os art.os 6.º e 26.º do decreto de 6 d'agosto sómente por equivoco podiam ser invocados pela Commissão Districtal para abonar a sua resolução;

6.º Que ainda que houvesse alguma irregularidade na nomeação do thesoureiro municipal, não competia á Commissão Districtal, mas sim aos tribunaes do contencioso o annular aquella deliberação, nos termos do art. 122.º do Codigo Administrativo.

Por estes motivos a Camara Municipal de Coimbra, usando, nos termos do Decreto de 10 d'abril de 1891, da faculdade que lhe conferé o § 4.º do art. 121.º do Codigo Administrativo, recorre a Vossa Magestade, a fim de ser revogado o accordão da commissão districtal de 27 do corrente, que desprovou, sob condição suspensiva, a nomeação de thesoureiro do municipio de Coimbra.

Coimbra e Paços do Concelho, 31 de Dezembro de 1892 — *Dr. Manoel da Costa Alemão, Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga, Antonio Nunes Corrêa.*

Tomou posse do logar de clinico ordinario dos hospitaes da Universidade para que fôra ultimamente promovido, o sr. d. Augusto Antonio da Rocha.

A QUESTÃO DO PANAMA'

Paris, 28.

Os jornaes dão noticia de ter occorrido á uma hora da madrugada um accidente na perfeitura de policia na casa dos guardas São pouco consideraveis os estragos causados pela explosão, cuja causa se ignora. Não ha a lamentar nenhuma victima.

Paris, 28.

A explosão na prefeitura de policia deu-se na parte opposta aos aposentos do prefeito. Confirma-se que ninguem ficou ferido. A perfeitura liga pouca importancia á explosão, que talvez fosse devida a extravasamento de gaz, e de que o inquerito determinará a verdadeira causa.

Paris, 29.

A perfeitura de policia está convencida de que a explosão da noite passada não é obra anarchista; crê antes que seja acto de vingança d'um antigo empregado demittido.

NO TUMULO DE BOULANGER

Dizem de Bruxellas que sobre o tumulo de Boulanger, no cemiterio de Ixelles, appareceu na manhã de 27 uma corôa de cravos com a seguinte inscripção:

«*Se não te houvesses suicidado, serias hoje imperador.*»

Paris, 29.

A commissão parlamentar de inquerito reuniu hoje, e só volta a reunir-se no dia 5 de janeiro.

A *Agencia Havas* declara-se auctorisada a desmentir a informação do *Soleil* de que o presidente Carnot escrevera ao sr. Albert Christophle, director do *Credit Foncier*, pedindo-lhe que fornecesse dinheiro para as despezas com as eleições legislativas de 1889.

Paris, 29.

O dr. Brouardel, conversando com um redactor do *Figaro*, desmentiu todos os boatos relativos á autopsia do barão Reinach, e disse que jámais concluira que a morte fosse natural; pedira uma reverificação da necropsia, porque é esse o uso constante nos casos de envenenamento; não achou venenos mineraes nas visceras, mas não póde actualmente pronunciar-se sobre os venenos vegetaes; crê, porém, inverosimil a hypothese de que o barão fosse envenenado.

Está aberto, pela repartição de minas, concurso para o provimento de dois logares de engenheiros aspirantes da secção de

---

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

O SEGREDO DO MURO

(DE RICHEBOURG)

III

O velho tinha deixado inclinar de novo a cabeça.

Deu alguns passos, parou no meio do aposento. Mathilde ouvia o ruido de respiração anciosa, e via as veias do seu pescoço azular-se, enchendo se de sangue. Os seus dedos crispados repuxavam a pelle do seu craneo, e o soalho estalava sob os seus pés impacientes.

—Nada!... nada...—dizia elle com desesperação—não posso recordar-me!

Mathilde suspensa de seus labios, escutava cada uma das palavras d'elle com terrivel anciedade.

—O ouro estava ali—continuou elle com voz medonha, entrecortada—ali, ali... Estou a vêl-o ainda; eu conteio o, eu...

Deu repentinamente um grito rouco, horrivel, e precipitou se contra a parede como um encarcerado, e durante alguns segundos quebrou suas unhas arranhando as molduras das guarnições de madeira.

Por sua vez tambem Mathilde deu um grito de surpreza e de alegria.

O velho tinha tocado n'uma mola occulta no muro, e uma pedra enorme, girando sobre si mesma, tinha aberto um buraco profundo na cantaria.

O louco metteu o braço n'essa goélla escancarada, e tirou um sacco que despejou sobre a meza, dando grandes risadas.

O ouro brilhante e sonoro caiu e espalhou se, jorrando como a agua de uma pequena cascata. Mathilde de joelhos, agradecia a Deus tel-a attendido. O velho tirou ainda mais onze sacos e uma caixa, que encerrava joias bastantes para guarnecer magnificamente cinco ou seis estojos, e depois um papel dobrado e não sellado, que entregou triumphantemente á menina de Vizerville.

A joven leu o papel, que continha estes dizeres:

«Vou ser preso d'aqui a poucos minutos. «Escondo aqui uma parte da fortuna de «meus filhos. O segredo do muro só é co«nhecido por mim e pelo meu fiel João. «Se eu morrer, encarrego este honrado «creado de o revelar um dia a minha es«posa adorada e a meus caros filhos. Adeus, «adeus.—Olivouros de Vizerville.»

Acabava Mathilde a leitura quando a condessa, Edgard e o marquez de Charmoy appareceram á porta do salão.

—Ah! minha mãe, minha querida mãe!—exclamou a menina—veja! Tudo isto é nosso!... Meu pae tinha confiado o mysterio d'este esconderijo ao velho João, seu creado, e João morreu antes de nós voltarmos á França. Quem é então este homem, que sabia tambem o segredo do thesouro?

A senhora de Vizerville olhou por um instante para o velho; depois seu rosto tornou-se de repente muito pallido, e seus olhos brilharam com um brilho extraordinario.

—O' meu Deus!—disse ella—terei eu, ou não, toda a minha razão?

Collocou-se em frente do desconhecido, fitando-o mesmo em face.

Como se elle não podesse supportar o peso d'aquelle olhar que se fitava n'elle, o louco fechou os seus olhos e cambaleou em suas pernas. A condessa obstou a que elle caisse, envolvendo o em seus braços.

—De joelhos, meus filhos! de joelhos, e agradeçamos a Deus!—exclamou ella com uma voz em que vibrava toda a sua alma—é a vosso pae que eu abraço!

O velho abriu os olhos. Seu filho e sua filha cobriam de beijos suas mãos. Olhou para sua mulher, e então um novo clarão de intelligencia atravessou o seu cerebro.

—Aurelia!—exclamou elle.

Inclinou a cabeça sobre o hombro da condessa e perdeu inteiramente os sentidos.

O thesouro achado no muro foi calculado n'um milhão aproximadamente; só o ouro em moeda se elevava á cifra, fabulosa para aquelles tempos, de 300:000 francos.

Alguns dias depois da sua chegada, o joven conde fez começar á sua vista a restauração do castello. Um mez depois sua irmã era marqueza de Charmoy. O conde de Vizerville tinha recobrado a razão inteiramente. O conde, interrogando as suas recordações, contou o modo como, victima designada aos mysterios da prisão da Abbadia, achou no seu proprio terror a energia necessaria para se escapar aos seus carrascos. Contou a fuga vertiginosa; depois o modo como, tendo-o a sua memoria abandonado subitamente, não tornou a lembrar-se nem sequer do nome.

O sr. Maillard, desprezado e odiado por toda a gente, teve de retirar-se d'aquelles sitios. Diz-se que foi habitar em Paris, onde exptorou a sua abastança e o seu orgulho de endinheirado.

FIM

L. E. G.

minas do corpo de engenheiros de obras publicas e minas. O concurso é documental e por 15 dias.

A influenza tem reapparecido em differentes pontos da Europa central, mas essa epidemia apresenta-se com menos intensidade do que nos annos anteriores.

Em Elvas tem se dado alguns casos d'esta epidemia, embora seja de caracter grave.

Camara Municipal

Reune na proxima segunda feira em sessão extraordinaria, a camara municipal d'esta cidade para dar posse á nova vereação que foi eleita e que começa a dirigir os negocios d'este importante municipio.

Vem publicado na folha official de hontem os decretos, approvando a organisação administrativa da provincia de Cabo Verde, e a organisação dos serviços de fazenda no estado da India.

Dizem de Mourão, que por ordem do governador civil do districto, foram mandadas fechar todas as escolas primarias d'aquelle concelho, por causa da diphteria.

Mas o mais engraçado é que foram mandadas fechar as escolas officiaes e continuaram abertas as particulares onde a aglomeração das creanças é maior.

Foi aposentado com o ordenado por inteiro o sr. Miguel Fernandes, servente da repartição do Estado da India.

No dia 4 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'este districto diversos foros do concelho de Coimbra, pertencentes á mitra d'esta diocese.

Diz se que os aspirantes de infanteria e cavallaria vão requerer na proxima abertura do parlamento para lhes ser abonada a gratificação de 5$000 réis mensaes, quando em effectivo serviço, a exemplo do que se pratica com os officiaes arregimentados e em commissão.

As noticias recebidas da India que alcançam a 7 do corrente, dizem ter ali desapparecido a epidemia da cholera e serem limitados os casos de variola.

Na Covilhã continuam a grassar com intensidade as febres typhoides. As victimas, segundo d'ali referem, contam se ás dezenas, e não parece decrescer este terrivel flagello.

Foi nomeado director da imprensa nacional de Guiné, o sr. João Lopes Rodrigues.

Já se acha montado na torre de S. Bartholomeu o novo relogio que a junta de parochia ali mandou collocar.

São satisfactorias as noticias recebidas de Macau, que alcançam a 22 de novembro passado.

Era bom o estado sanitario e completo o socego publico.

Foi preso e enviado á terra da sua naturalidade, concelho de Penella, por andar a mendigar n'esta cidade sem licença, Antonio Rodrigues a quem lhe foi encontrado no acto da prisão 4$530 réis.

Partiu para Paris o sr. visconde da Ribeira Brava.

Está aberto concurso para provimento das thesourarias parochiaes de S. Bento de Alcoa Nova e Nossa Senhora das Neves de Brinxes, no concelho de Serpa, diocese de Beja.

Na ilha do Fayal trata se de organisar uma cooperativa de consumo, especialmente destinada aos funccionarios publicos.

A razão de ser d'esta sociedade está na carestia dos generos de consumo, devido a conluio dos lojistas.

A folha official publicou ante hontem um decreto organisando a secretaria do estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça.

Cholera

Em Hamburgo houve no dia 27 mais 4 casos de cholera e 2 obitos. Esta inquinando graves receios esta ressistencia, não obstante os fins da estação.

Na Galicia tem havido, desde 22 do corrente, 12 casos de cholera e 5 obitos.

No Fundão foi extraordinaria a colheita da azeitona. O azeite vende-se ali a 1$600 réis por 12 litros.

Dizem da Luzã, que vae decrescendo sensivelmente a febre aphtosa, que atacou de preferencia os bovideos.

Desastres maritimos

Nas praias de Conil, Cadix, naufragou um navio de quatro mastros. Suppõe-se que seja allemão.

Não ha pormenores do sinistro.

Uns diziam que era a *Rainha Christina*, da Companhia transatlantica, porém este paquete chegou a Malaga ante-hontem.

O temporal desfeito que faz não permitte meio algum de salvação.

Em Cadiz fundeou o vapor *Luchana* procedente de Vigo. Durante a travessia apanhou forte temporal fazendo lhe serias avarias, pondo-o mais d'uma vez em imminente risco de naufragio.

De sessenta e quatro rezes que conduzia escaparam vinte e duas.

Umas levou as o mar, outras foi preciso alljal-as porque morreram em consequencia dos ferimentos que receberam.

O bergantim goleta *Maria Joaquina* segundo dizem de Vigo soffreu o violento temporal que chegou ao auge de intensidade na noite de 28.

Os embates do mar destruiram tudo quanto havia sobre a coberta. As ondas arrastaram a camara e a roda do leme.

Um tripulante morreu afogado, sem ser possivel prestar-lhe qualquer auxilio.

A barca *Izabel II* foi a pique perto de Sanlucar, parecendo os oito homens da tripulação. Na costa tem apparecido destroços do navio naufragado.

Falleceu na ilha do Pico, o sr. commendador João Machado Maria.

A philarmonica *Conimbricense*, tocará ámanhã dia de anno bom, na egreja de Santa Cruz, durante a missa conventual.

Um avarento

Na Romania morreu um grego que viveu sempre das esmolas dos seus compatricios. Antes de morrer fez jurar á mulher que o enterrasse vestido com a roupa suja e esfarrapada com que andava ha mais de vinte annos.

A viuva teve que recorrer á caridade publica para pagar o enterro. Um homem compassivo offereceu-lhe para o defuncto uma roupa mais decente, mas a mulher manifestou que não podia fazer a substituição por causa do seu juramento. O homem suspeitou que houvesse n'aquelle singular pedido alguma cousa, e aconselhou á viuva que revistasse a roupa antes do cadaver ser dado á sepultura. Effectivamente, no forro da jaqueta remendada encontrou a boa da mulher cerca de 6·000$000 em notas do Banco, que o avarento queria levar para a sepultura!

Para o Banco de Portugal vieram de Liverpool no *Aconcagua* 12 caixas com ouro no valor de 120:000 libras.

No proximo dia 2 de janeiro, tomam posse as camaras municipaes e juntas de parochia ultimamente eleitas.

Em Sines a variola está fazendo grandes estragos, tendo já fallecido algumas creanças, victimas do terrivel mal.

Está de visita n'esta cidade o venerando bispo de Bragança e Miranda, D. José Alves de Moriz, mestre filho de Coimbra.

O general D. José Carvajal

Falleceu em Madrid o general de artilheria D. José Carvajal.

Foi secretario da direcção de artilheria, chefe das fabricas de Toledo e Oviedo, presidente da junta consultiva d'aquella arma, e fiscal do Supremo Tribunal de Guerra e Marinha.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

O *Occidente*, n.º 504, do 15.º anno, que recebemos é acompanhado de um supplemento brinde aos srs. assignantes representando: A Familia Sagrada, quadro de Julio Romano.

Com o n.º 504 conclue o «Occidente» o 15.º anno de publicação, encetando o seu 16.º anno no 1.º de janeiro de 1893.

Historia da Revolução de Setembro, por José d'Arriaga. Fasciculo n.º 21.

Conselho Superior das Alfandegas, boletim estatistico n.º 6.

Os Mysterios do Povo, excellente romance por Eugenio Sue, fasciculo n.º 57.

Antonio Maria, n.º 366 do VIII anno.

Mercado de Coimbra

Os preços correntes no mercado d'esta cidade, são os seguintes:

Trigo de Celorico graudo 580—Dito da terra 570—Milho branco 340—Dito amarello 330—Feijão vermelho 520—Dito branco 420—Dito rajado 390—Dito frade 400—Centeio 420—Cevada 270—Grão de bico miudo 720—Dito graudo 760—Favas 390. Azeite 1$060.

PELO ESTRANGEIRO

Roma, 28.

Começaram hoje as recepções do Papa ao corpo diplomatico junto da Santa Sé.

Paris, 28.

Pelo exame chimico judicial a que se procedeu nas visceras do barão Jacques de Reinach não foi descoberto nenhum indicio de veneno.

O dr. Brouardel termina o seu relatorio attestando a morte natural.

Londres, 29.

Foi posto em liberdade o individuo que a policia prendera como auctor da explosão de Dublin.

Paris, 29.

A prefeitura de policia está convencida de que a explosão da noite passada não é obra anarchista; crê antes que seja acto de vingança d'um antigo empregado demittido.

Assegura-se que o principe Victor Napoleão publicará brevemente um manifesto.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo da acta da sessão ordinaria de 21 de dezembro de 1892

Presidencia do conselheiro doutor Manuel da Costa Alemão.

Vereadores presentes: Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga, effectivos; João da Fonseca Barata e Antonio Nunes Correia, substitutos.

Arrendou em praça, devidamente annunciada, a barca de passagem ao porto de S. Martinho d'Arvore, pelo futuro anno de 1893.

Concedeu a exoneração pedida por Antonio Augusto Baptista, dos serviços de fiscalisação technica do matadouro, approvando as providencias tomadas pela presidencia para que os mesmos serviços sejam desempenhados provisoriamente por um ajudante de pecuaria.

Mandou pagar os serviços prestados pelo advogado Antonio José da Silva Polares, durante o corrente anno, na importancia de 34$815 réis.

Mandou passar licença a João Alves Cardinho, de Arieiro, para apascentamento de cabras, na forma da postura respectiva.

Resolveu descontar o vencimento de dois dias ao ajudante do coveiro do cemiterio, por ter respondido menos convenientemente ao guarda d'este estabelecimento.

Resolveu fazer avisar de novo os vigias mandados apresentar hoje perante a Camara, para comparecerem na sessão do dia 28 pelas 12 horas da manhã.

Despachou favoravelmente os seguintes requerimentos:

De Francisco Pereira de S. Romão, com restaurante e bilhar no Praça do Commercio; Manoel Vieira Mécco, com loja de tabacos na rua de Borges Carneiro; da firma Commercial Mattos Areosa, com estabelecimento de lã na rua de Ferreira Borges; auctorisando a collocação de taboletas e letreiros nos respectivos predios.

Do dr. Antonio dos Santos Viegas, mandando-se annullar parte da contribuição lançada sobre os seus ordenados no corrente anno, por ter deixado de receber o ordenado do Reitor da Universidade.

De Maria Eduarda da Encarnação, attestando ácerca do seu comportamento.

De Abilio Xavier Pereira dos Santos, fazendo se transferir para Manoel Filippe, da Abrunheira, o credito de 1:000$000 réis, sobre que recahia o imposto municipal lançado para 1893, por se provar por escriptura publica ter sido cedido ao referido Manoel Filippe.

De Francisco Caubiaço Monteiro, auctorisando-se a renovação do covato em que foi sepultada D. Leopoldina Julia dos Santos.

De Joaquim Augusto de Carvalho Santos, sendo approvado o risco que apresentou para a construcção d'um jazigo.

De Joaquim da Costa Rodrigues, auctorisando-se a canalisação d'aguas da cosinha d'uma casa na Couraça dos Apostolos, para o cano geral.

De Henrique Cesar de Lima, attestando ácerca dos seus serviços ao municipio como canalisador das aguas para o abastecimento da cidade.

Enviou á repartição d'obras diversos requerimentos sobre obras particulares, para serem informados; e um de Albano Maia Junior, para attestar o conductor respectivo ácerca dos serviços prestados pelo requerente, durante o tempo que esteve ao serviço do municipio n'aquella repartição.

ADVOGADO

FRANCISCO E. D'ALMEIDA LEITÃO E CUNHA.

Escriptorio — R. do Visconde da Luz, 52—1.º

Morada—Rua do Aguiar—65—1.

COIMBRA

ANNUNCIOS

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELARIA CENTRAL

77—RUA DE FERREIRA BORGES—81

E

2—ARCO DE ALMEDINA—6

COIMBRA

Empresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Juro modico, como podem experimentar.

11

Juizo de Direito da comarca de Coimbra

ARREMATAÇÃO

No dia 22 do proximo mez de janeiro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, se hade proceder á venda e arrematação em hasta publica do predio abaixo indicado, sendo entregue a quem maior lanço offerecer, além da quantia em que foi avaliado, penhorado pela execução de sentença commercial que João Gomes da Silva, casado, negociante, d'esta cidade, requereu contra Antonio dos Santos Machado e seu filho Eduardo Augusto Machado, ambos casados, este residente em Povelide, comarca de Vizeu, e aquelle na Arregaça.

Uma terra de semeadura e olival com arvores de fructo atravessada pelo caminho de ferro de Coimbra a Arganil, no sitio da Arregaça, freguezia da Sé Cathedral, d'esta cidade, avaliada em 800$000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer pessoas que se julguem com direito á referida propriedade ou ao seu valor, para que o deduzam no praso legal.

Coimbra, 26 de dezembro de 1892.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito,
Queiroz.

O escrivão,
José Lourenço da Costa.

10

AVISO

Abre-se o cofre da recebedoria d'esta comarca para o pagamento voluntario não só das contribuições do estado de 1892, mas tambem para as camararias sobre ordenados e decima de juros e parochiaes de 1893, no dia 2 de janeiro proximo futuro e fecha-se em 31 do mesmo.

Coimbra, 24 de dezembro de 1892.

O Recebedor—*Jardim.*

9

Companhia de Seguros Fidelidade

Fundada em 1835

CAPITAL Rs. 1:344:000$000

Esta companhia a mais poderosa de Portugal, toma seguros contro o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelcimentos.

AGENTE EM COIMBRA—Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua do Viscoude da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas n.º 45. 8

BANDEIRAS

Balões Venezianos e aereostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os pouma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga — Coimbra.

7

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÈDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:200:000$000 — FUNDO DE RESERVA Rs. 86:500$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contar avaria grossa e particular.

OLEO de HOGG



de FIGADO FRESCO de BACALHAU, *NATURAL* e *MEDICINAL*

O melhor que existe, pois que obteve a mais alta recompensa na

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS DE 1889

Resultado desde 40 ANNOS, em França Inglaterra, Hespanha, Portugal, no Brasil e nas Republicas Hispano-Americanas, pelos primeiros medicos do mundo inteiro as Crianças rachiticas, Pessoas fracas, contra as molestias de Peito, Tosse, Humores, Erupções da Pelle, etc.

E muito mais activo que as Emulsões que contêm metade de agua e que os Oleos brancos de Norouega aos quaes a depuração faz perder uma grande parte das suas propriedades curativas.

Toma-se quente em fracos TRIANGULARES. — Exigir as estrictoria e sello da Union des Fabricants.

UNICO PREPARADOR: HOGG, 2, Rue Castiglione, Paris, e em TODAS AS PHARMACIAS.

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

SEGUNDO A FORMULA DO ANTIGO PHARMACEUTICO

M. FREIRE D'ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos obtendo os melhores resultados.

Preço da caixa 360 réis

DEPOSITO GERAL — DROGARIA AREOSA

COIMBRA

DEPOSITOS EM LISBOA—Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo—José Pereira Bastos, rua Augusta—João Nunes d'Almeida, Calçada do Combro, 48.

CENTRO COMMERCIAL

E

VELOCIPEDICO

DE

A. S. DE CARVALHO

43 — *Rua da Sophia* — 45

COIMBRA

Vendas a prestações e a prompto pagamento, com vantajosos descontos.

Este Centro recentemente aberto ao illustradissimo publico e com um sortimento nos artigos a que se dedica o melhor e mais completo no genero, esperando assim a coadjuvação de todas as pessoas que precisem comprar, por cujo favor se tornará sempre reconhecido.

Os artigos de que se compõe são os seguintes:

Pianos para alugar e vender; variedade em auctores e minuciosamente escolhidos.

Velocipedes para alugar e vender, o que ha de mais completo para os amadores.

Artigos electricos, pilhas completas e artigos avulso.

Oculos e lunetas em todas as graduações.

Elegantes carros para passeio de creança.

Relogios para sala, grande variedade, e bem assim relogios despertadores e as suas qualidades garantidas.

Machinas de costura Seidel & Naumann.

Fazendo um estudo especial de todas as machinas conhecidas até hoje escolhi para especialidade da minha casa a SEIDEL para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro, por ser a que mais ventagens offerece ás pessoas que precisem comprar pela sua solida construcção, belesa de trabalho e movimento suave e elegancia de movel. Vendem-se a prestações de 500 réis semanaes.

Todos os artigos n'este Centro são vendidos a prestações ou a prompto pagamento á vontade dos dignos freguezes.

Concertam-se machinas, velocipedes, oculos e lunetas, instrumentos musicos; toma a responsabilidade de tudo quanto saia d'este Centro. Encarrega se d'instrumentaes completos ou a vulso para philarmonicas e orchestras pelos preços da fabrica tendo para isso contracto especial.

Pedidos a A. S. de Carvalho,

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

Arrendamento

Arrendam-se até ao S. Miguel de 1893, os andares da casa sita no largo do Castello n.os 23 e 25 com entrada pela rua de S. Jeronymo n.os 1 e 2.

Para tractar no mesmo local com o sr. Manoel Mendes de Campos, ou na praça do Commercio n.º 14—1.º.

3

PORTUGAL

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

SÈDE EM LISBOA

FUNDADA EM 1844

Capital réis 1:600:000$000

Effectua seguros terrestres contra fogo, moveis e estabelecimentos.

Em Coimbra — Mattos, Areosa — Mont'Arroyo, 34.

2

VELOCIPEDES E BICYCLETAS

J. L. Martins de Araujo

Unico agente em Coimbra da Companhia

QUADRANT

ALUGA E VENDE BICYCLETAS

Envia cathalogos gratis pelo correio, loja de fazendas e deposito de Machinas da Companhia *Singer*.

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ—92

AS VERDADEIRAS MACHINAS

DE

COSTURA DE *SINGER*

NO DEPOSITO DE J. L. MARTINS DE ARAUJO

(ANTIGA CASA TEIXEIRA)

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92

COIMBRA

Se vendem machinas lançadeira, oscilante nova invenção *Singer* previligiada. Não tem engrenagens, não se gradua agulha, não precisa encher canellas, não fazem ruido, não dão pontos em falso. Fazem o pesponto o mais bello e elastico que se póde exigir.

4

CONHECIMENTOS UTEIS

ACABA DE APPARECER

As noções de chrorographia de Portugal

Com a carta geographica respectiva em harmonia com o ultimo programma official para uso das escólas de instrucção primaria

PELO

Padre José Alves Mattoso

1 vol. 8.º, preço 160 réis.

Editadas pela Livraria Portugueza e Estrangeira de Manuel d'Almeida Cabral,

163 — RUA FERREIRA BORGES — 165

COIMBRA

TABELLA

QUE INDICA

O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO

POR

ANTONIO NUNES CORREIA

Preço 200 réis

Vende-se em Coimbra, na antiga loja de mercearia de Antonio Nunes Correia, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

34 — PRAÇA 8 DE MAIO — 38

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARREGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

PORTUGAL AGRICOLA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Uma das mais uteis em agricultura, PREÇO:—anno 3$000 réis.

CATHECISMO

DA

DOUTRINA CHRISTÃ

ACCOMMODADO Á INTELLIGENCIA DOS MENINOS QUE FREQUENTAM AS ESCHOLAS

DE

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

COORDENADO POR

J. M. Bandeira

Approvado pelo Ex.mo e Rev.mo Sr. Arcebispo-Bispo Conde

4.ª Edição

(PÓSTHUMA)

A' venda na Livraria Portugueza e Estrangeira do editor Manuel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, 163-165.

Preço—40 réis

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS

PARA SENHORAS

Preços: 1 anno 4$000 réis — 6 mezes 2$100—Numero avulso 200 réis.

LUGAN & GENELIOUX,

Successores de Ernesto Chardron

PORTO

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º